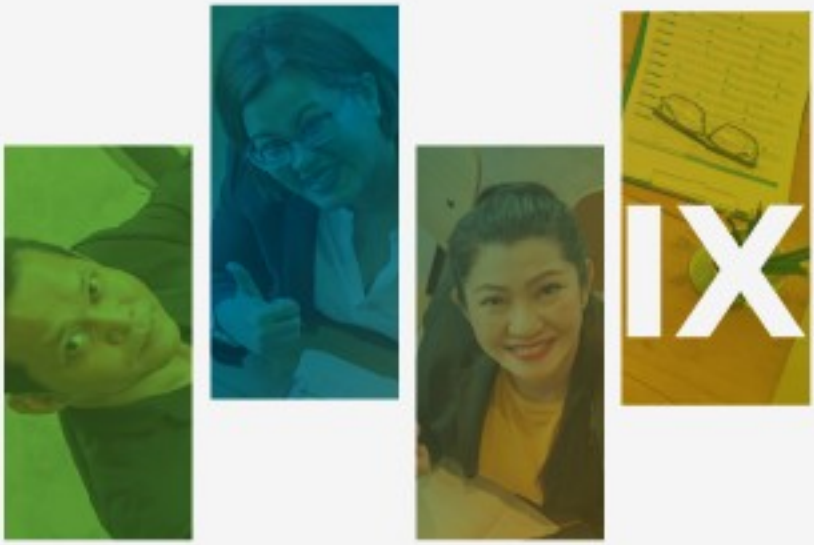


ANAIS DO IX Fórum STEM BRASIL

INOVAÇÃO ACADÊMICA E APRENDIZAGEM ATIVA

12 a 14 de abril de 2023

RESUMOS EXPANDIDOS

ANAIS DO VIII FÓRUM STHEM BRASIL

INOVAÇÃO ACADÊMICA E APRENDIZAGEM ATIVA

Resumos

2023

ISBN: 978-85-60272-10-5

CONSÓRCIO STHEM BRASIL INICIATIVA:

CONSÓRCIO STHEM BRASIL

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

FÁBIO REIS

MEMBRO PARCEIRO

RODRIGO CAPELATO

MEMBROS CONSORCIADOS

ARAPUAN MOTTA NETTO

JOÃO OCTÁVIO BASTOS JUNQUEIRA

SÉRGIO FIÚZA

ZELLY TOLEDO MACHADO

MEMBROS INDEPENDENTES

GUSTAVO HOFFMAN

OSCAR JEREZ YAÑEZ

COMITES**:**

PESQUISA

MARIA CRISTINA TOMMASO

- UNIFOA
- **COORDENADOR**

OCTÁVIO MATASSOGLIO

- INSTITUTO MAUÁ

JULIANA FURLANI

- UNIFEI

MARÍLIA RIOS DE PAULA

- AEDB

CLÁUDIA COSTA

- UNISUAM

FICHA

IX Fórum 2023 Sthem Brasil
Anais do IX Fórum Sthem Brasil: Inovação Acadêmica e Aprendizagem Ativa. Resumos Artigos Completos [recurso eletrônico]/ híbrido, 12 a 14 de abril. Sthem Brasil, 2023.
217 p.
ISBN: 978-85-60272-10-5
1. Educação. 2. Inovação acadêmica. 3. Aprendizagem ativa. I. Fundação Oswaldo Aranha. II. Centro Universitário de Volta Redonda. III. IMED – Complexo de Ensino Superior Meridional. IV. Título.

ISBN: 978-85-60272-10-5

EDUCACIONAL

CARINE RAQUEL BACKES DORR

- FACCAT

COORDENADOR

CARLA LETICIA ALVARENGA LEITE

- FAESA

JANES FIDELIS TOMELIM

- UNICESUMAR

PEDRO GUEIROS

- ENIAC

TEMISSON JOSÉ DOS SANTOS

- UNIT

RELACIONAMENTO COOPERAÇÃO INTERNACIONALIZAÇÃO

CAIO FANHA

- CESUPA
- **COORDENADOR**

FELIPE FLAUSINO DE OLIVEIRA

- UNIS

REBECA MURAD

- UNDB

BEATRIZ MARIA ECKERT-HOFF

- UDF

DANIEL SPERB

- IMED

GERENTE DE PROJETOS: FÁTIMA MEDEIROS

COMITÊ CIENTÍFICO

MARIA CRISTINA DE CARVALHO TOMMASO - OCTAVIO MATTASOGLIO NETO – - JULIANA FURLANI – CLAUDIA COSTA - FÁTIMA MEDEIROS

AVALIADORES

1. ALEXANDRE ALVARENGA PALMEIRA
2. ALEXIS ARAGÃO COUTO
3. ALICE RODRIGUES FERES DE MELO
4. ALINE LOPES REBOUÇAS GOMES

ISBN: 978-85-60272-10-5

5. ANA LÚCIA TORRES DEVEZAS SOUZA
6. ANA MELISSA RODRIGUES MALLMANN
7. ANA PAULA C. PEREIRA
8. ANA PAULA LAZZARETTI DE SOUZA
9. ANA VALERIA SAMPAIO DE ALMEIDA REIS
10. ANDRE BARBOSA VARGAS
11. ANDRÉ LUCIANO ALVES
12. ANDRÉIA SILVEIRA ATHAYDES
13. ANTONIA MIWA IGUTI
14. ANTONIO SILVA
15. AUGUSTO RODRIGUES PARADA
16. CAIO OLIVEIRA FANHA
17. CARLA MOTA DOS SANTOS DA SILVA
18. CARLOS JOSÉ PACHECO
19. CARLOS MARCELO BALBINO
20. CARMEN MARILEI GOMES
21. CÁTIA REGINA FRANÇA DE SOUSA GAIÃO E SILVA
22. CLARISSA FERREIRA PONTUAL DE OLIVEIRA
23. CLÁUDIA CAPELLARI
24. CLAUDIA DE FREITAS LOPES COSTA
25. CLAUDIA YAMADA UTAGAWA
26. CLÁUDIO KAISER
27. CLÁUDIO LUIS DE MELO SILVA
28. CLAUDIO ROBERTO SCHMITZ JUNIOR
29. CRISTIANE MORO DOS SANTOS
30. DANIEL DE OLIVEIRA
31. DANIELE DO AMARAL SOUZA
32. DIEILA DOS SANTOS NUNES
33. DIMITRI RAMOS ALVES
34. DOUGLAS MARKONNE DE SOUZA SANTOS
35. EDILSON ALEXANDRE CAMARGO
36. EDNA THAÍS JEREMIAS MARTINS
37. EDUARDO DE FREITAS MIRANDA
38. EDUARDO LINZMAYER
39. ELCIO HENRIQUE DOS SANTOS
40. ELIANA PAULA RIBEIRO
41. ELTON BICALHO DE SOUZA
42. EMMANUEL SOUZA DA ROCHA
43. ERIKA MENDONÇA BRITTO PASSOS
44. EVERSON DENIS
45. EVILANE LEÃO CORDEIRO
46. FÁBIA DOS SANTOS MARUCCI
47. FÁTIMA MEDEIROS
48. FELIPE BAPTISTA DE LEÃO
49. FERNANDO DE ALMEIDA SANTOS
50. GILDO FELIPE BERNARDO
51. GISELE AMÉRICO SOARES
52. GRASIELE AUGUSTA FERREIRA NASCIMENTO

ISBN: 978-85-60272-10-5

53. IGOR DUTRA BRAZ
54. JOSÉ CRISTIANO PAES LEME DA SILVA
55. JOSÉ EDUARDO SALGUEIRO LIMA
56. JOSÉ HUMBERTO MACHADO TAMBOR
57. JOSÉ MARCOS RODRIGUES FILHO
58. JOSÉ ROBERTO BARROSO ARANTES
59. JULIANA MARIA SAMPAIO FURLANI
60. KARIN ALVES DO AMARAL ESCOBAR
61. KARINA NONES TOMELIN
62. KOFFI DJIMA AMOUZOU
63. LANA CRISTINA DE OLIVEIRA
64. LAUREN FERREIRA COLVARA
65. LORAINE M DIAMENTE
66. LUCIANA PEREIRA PACHECO WERNECK
67. LUCIANO DE AZEDIAS MARINS
68. LUCRECIA HELENA LOUREIRO
69. LUIZ BERNARDO CURVO
70. LUIZ CLAUDIO GONÇALVES JUNIOR
71. LUIZ HERCULANO DE SOUSA GUILHERME
72. LUZCENA DE BARROS
73. MARCELO AUGUSTO MENDES DA SILVA
74. MARCELO MARQUES GOMES
75. MARCILENE MARIA DE ALMEIDA FONSECA
76. MARCOS AURÉLIO CORRÊA DOS SANTOS
77. MARCOS GUIMARÃES DE SOUZA CUNHA
78. MARCUS VALÉRIO ROCHA GARCIA
79. MARGARETH LOPES GALVÃO SARON
80. MARIA CRISTINA TOMMASO
81. MARIA DAS GRAÇAS DA SILVA LIMA
82. MARIA JOÃO MARTINS PALMA VIEIRA
83. MARIANA EMÍLIA DA SILVEIRA BITTENCOURT
84. MARISE RAMOS DE SOUZA OLIVEIRA
85. MÔNICA NORRIS RIBEIRO
86. NAIARA VIEIRA SILVIA IVO
87. NATALIA TOMICH
88. NELITA CRISTINA DA SILVA TEIXEIRA PEREIRA
89. OCTAVIO MATTASOGLIO NETO
90. PATRICIA FERNANDA CARMEM KEBACH
91. PATRÍCIA MANOZZO COLOSSI
92. PATRÍCIA NUNES COSTA REIS
93. PAULO CELSO PARDI
94. RAFAEL DE PAIVA LIMA
95. RAFAEL TEIXEIRA DOS SANTOS
96. RENATA MARTINS DA SILVA
97. ROBERTA MANSUR CAETANO
98. RODOLFO MENDES GUIMARÃES SILVA
99. RODRIGO CESAR CARVALHO FREITAS
100. RODRIGO DA COSTA ALVES

ISBN: 978-85-60272-10-5

101. ROGÉRIO NOGUEIRA PEREIRA
102. RUBELLITA HOLANDA PINHEIRO CUNHA GOIS
103. SANDRA BERGAMINI LEONARDO
104. SANDRO CEZER PEREIRA
105. SAVANA DA SILVA OLIVEIRA
106. SERGIO IBAÑEZ NUNES
107. SÉRGIO RICARDO BASTOS DE MELLO
108. SIRLEI APARECIDA DE OLIVEIRA BUBNOFF
109. SÔNIA CARDOSO MOREIRA GARCIA
110. SORAYA FERREIRA
111. STEPHAN PINHEIRO FRANKENFELD
112. TAIS VIEIRA PEREIRA
113. TEREZA CRISTINA FAVIERI DE MELO SILVA
114. THIAGO ALEXANDRE ALVES DE ASSUMPÇÃO
115. VANESSA INDIO DO BRASIL DA COSTA
116. VÂNIA DE OLIVEIRA ANANIAS GONÇALVES
117. VITOR ALEX OLIVEIRA ALVES
118. WALKIRIA SILVA SOARES MARINS
119. WASHINGTON LEMOS
120. WEZELLEY CAMPOS FRANÇA

ISBN: 978-85-60272-10-5

Sumário

AÇÕES JUNTO A COMUNIDADE.....38

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO.....38

A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO E A META 16 DA AGENDA 2030 DA ONU: PAZ, ...
38
A OBESIDADE COMO FATOR DE GRAVIDADE PARA COVID-19 .....
43
A PRATICA DO PROJETO DE EXTENSÃO E SEUS DESAFIOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 24 AÇÕES VIVENCIADAS NA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO – RELATO DE EXPERIÊNCIA .....
49 AÇÕES VIVENCIADAS NA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO – RELATO DE EXPERIÊNCIA.....53
ARTETERAPIA – DA UTILIZAÇÃO DA ARTE COMO VEÍCULO DE TRANSFORMAÇÃO, HUMANIZAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO .....
58
BIOCENTRISMO: COMUNIDADE INDÍGENA AMONDAWA .....
63
CLÍNICA AMPLIADA: A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO EXTRA MURO PARA O CURSO DE ODONTOLOGIA .....

ISBN: 978-85-60272-10-5

68
CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: ESTUDO DE CASO SOBRE O PROJETO “MULHERES DE SUCESSO: EMPREENDEDORISMO SOCIAL NA PRÁTICA”
.....
74
CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: UMA EXPERIÊNCIA NA INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
.....
79
DIÁLOGO SOBRE A IMPORTÂNCIA E FATORES QUE INTERFEREM NO CONSUMO DE FRUTAS, VERDURAS E LEGUMES NUMA APAC MASCULINA DE UMA CIDADE DO INTERIOR DE MINAS GERAIS (MG)
.....
83
EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR MEIO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA
.....
87
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: EDUCAÇÃO PARA ALÉM DA UNIVERSIDADE, UM OLHAR SOCIAL SOBRE A SÍFILIS CONGÊNITA
.....
90
FORMULÁRIO INTEGRADOR PARA AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL
.....
95
IMPLANTAÇÃO DA EXTENSÃO CURRICULAR EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
.....
98
IMPLEMENTAÇÃO DA EXTENSÃO CURRICULARIZADA EM UM CENTRO

ISBN: 978-85-60272-10-5

UNIVERSITÁRIO DO NORDESTE BRASILEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA
.....
103
O USO DE ESTRATÉGIAS LÚDICAS NA ORIENTAÇÃO DE SAÚDE BUCAL PARA CRIANÇAS ESPECIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
.....
108
ANÁLISES E PERSPECTIVAS ACERCA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR
.....
112
PRÁTICAS EXTENSIONISTAS - DESIGN E A SOCIEDADE
.....
117
PROCESSOS OUTROS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL FRENTE AO PROCESSO DE
.....
122
PROJETO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA “CIÊNCIA NA ESCOLA”: PROPOSTA DE AÇÃO E INTERVENÇÃO
.....
126
PROJETO DE EXTENSÃO: PROMOVENDO SAÚDE NA APAC DE SÃO JOÃO DEL REI
.....
130
PROJETO INTEGRADOR E CONSULTÓRIO DE RUA EM UMA PEQUENA CIDADE DE MINAS GERAIS
.....
134

ISBN: 978-85-60272-10-5

PROJETO INTEGRADOR: GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E INOVAÇÃO 138
PROTEÇÃO NA DOSE CERTA: EXTENSÃO CURRICULAR COM CRIANÇAS 141
SALA DE AULA COMO MEDIAÇÃO DA PRÁTICA: MAPEAMENTO DA REDE SUS E SUAS DE SÃO JOÃO DEL REI E REGIÃO 146
SAÚDE DO HOMEM TRABALHADOR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA Á SAÚDE 151
SÍFILIS: A PREVENÇÃO É O MELHOR CAMINHO - A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO 155
SÍFILIS ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM TRANSVERSAL 159
TESTAGEM E ACONSELHAMENTO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS A TRABALHADORES DE UM SUPERMERCADO 163
VIVÊNCIAS EM TERRITÓRIO – A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO 167

AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....172

ISBN: 978-85-60272-10-5

A IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE DO HOMEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA 172
A IMPORTANCIA DA ATUAÇÃO ACADÊMICA NOS ATENDIMENTOS DA FISIOTERAPIA PRESTADOS PARA A COMUNIDADE DE PATO BRANCO E DA REGIÃO SUDOESTE 177
A IMPORTÂNCIA DO BIOMÉDICO EM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO BARCO SAÚDE E CIDADANIA 182
A MOTIVAÇÃO DA REALIZAÇÃO DA JORNADA ODONTOLÓGICA INTERNACIONAL DE ARAGUAÍNA (JOIA) FRENTE AOS ACADÊMICOS DA REGIÃO 186
A RELAÇÃO ENTRE AS CARACTERÍSTICAS DAS GESTANTES EM SITUAÇÃO DE RUA E A INCIDÊNCIA DE PARTOS PREMATUROS 190
ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA (PSF): RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE 195
AÇÃO EDUCATIVA EM COMEMORAÇÃO AO AGOSTO DOURADO 200
ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA EM AMBIENTE ESCOLAR PÚBLICO

ISBN: 978-85-60272-10-5

.....
204
ADESÃO DAS GESTANTES AO PRÉ-NATAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: AÇÃO DE EXTENSÃO
.....
208
AGENTE TRANSFORMADOR: PELO ACESSO SEGURO À SAÚDE
.....
213
ALUNOS PROMOVEM CAMPANHA DE COMBATE AO TABAGISMO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE
.....
221
ANÁLISE DO DISCURSO: A VISÃO ACADÊMICA SOBRE A PRÁTICA CLÍNICA ONCOLÓGICA EM DIFERENTES PERÍODOS
.....
224
AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO FORMA DE TRABALHAR OS TIPOS DE CÂNCER UROGENITAIS EM UMA TURMA DE FISIOTERAPIA
.....
229
ATIVIDADE FÍSICA PARA GRUPOS ESPECIAIS – A AÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA NO ENVELHECIMENTO HUMANO, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.
.....
233
ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO, PREVENÇÃO E PROMOÇÃO EM SAÚDE COM INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE
.....
237
AULA VISITA AOS INVASORES DO BAIRRO MIRANTE DOS MORROS COM ALUNOS DO 6º PERIODO DO CURSO DE DIREITO: RELATO DE

ISBN: 978-85-60272-10-5

EXPERIÊNCIA
.....
242
BANCO DE ALIMENTOS DA NOVA CEASA PIAUÍ: UMA VIVÊNCIA EXITOSA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL
.....
246
CAPACITAÇÃO DAS EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA DE BARCARENA-PA SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS
.....
251
CAPACITAÇÃO DE MALÁRIA E ARBOVIROSES DO VALE DO JURUÁ, 2023: INTEGRANDO PROFISSIONAIS DE SAÚDE E ACADÊMICOS DE MEDICINA DA FACULDADE DE MEDICINA ITPAC
.....
256
CLÍNICA DE TRAUMATISMO DENTÁRIO, PARA MULHERES E POPULAÇÃO LGBTQIA+ COM HISTÓRICO DE AGRESSÃO OROFACIAL, PARA DISCENTES DE ODONTOLOGIA NA UNIGRANRIO/AFYA
.....
261
CORAÇÃO SOLIDÁRIO: OS TRAÇADOS MILIMETRADOS DO CORAÇÃO NA PRÁTICA
.....
266
CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA GRADUAÇÃO: FORMAÇÃO INOVADORA, TRANSFORMADORA E (POR QUE NÃO?) LÚDICA
.....
270
CURSO TEÓRICO-PRÁTICO DE SUTURA PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA DO CICLO BÁSICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
.....

ISBN: 978-85-60272-10-5

275
DESAFIOS DE INOVAÇÂO PARA FOMENTO DA CULTURA INOVADORA DENTRO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: O CASO DO PROGRAMA NAVEIA!
.....
279
DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS DESTINADOS À COMUNIDADE IDOSA
.
.....
283
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL A PARTIR DE ALIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR – PROJETO INTEGRADOR
.....
287
EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DO COMBATE À POBREZA MENSTRUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.
.....
291
ESTIMULANDO O ESTUDO CIENTÍFICO DO CÉREBRO NAS ESCOLAS POR MEIO DA OLIMPÍADA DE NEUROCIÊNCIAS DE ITAPERUNA
.....
296
EXPERIÊNCIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS EM AGRONOMIA EM ALDEIA INDÍGENA NA ILHA DO BANANAL – TOCANTINS
.....
301
EXTENSÃO COMO MEIO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE
.....
305

ISBN: 978-85-60272-10-5

FILHOS DE MARIA: AÇÕES DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CONTEXTO DA JUSTIÇA RESTAURATIVA E DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA 312
FILTRO DE GARRAFA PET E O COMBATE DAS DOENÇAS INFECTO-PARASITÁRIAS: UMA FORMA DE AJUDAR NO BEM-ESTAR DA COMUNIDADE ATRAVÉS DA MELHORIA NA QUALIDADE DA ÁGUA 317
GRUPO TERAPÊUTICO E DE ACOLHIMENTO À EXPERIÊNCIAS DE LUTO PELO COVID-19: UMA PROPOSTA EM SAÚDE COLETIVA 322
HACKATHON INTERINSTITUCIONAL REÚNE ESTUDANTES E PROFESSORES DO PARÁ, SÃO PAULO E MINAS GERAIS: O CASE DO PROJETO FLORESTAS INTELIGENTES 326
IESC: UM PROJETO EM SERVIÇO DA COMUNIDADE 332
IMPLEMENTAÇÃO DE UM “ GRUPO DE CRESCIMENTO-GC” EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL E ESPIRITUAL DO DISCENTE 335
INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSIVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA 338
INFORMAR É PREVENIR: CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE AS PREVENÇÕES DAS HEPATITES VIRAIS

ISBN: 978-85-60272-10-5

.....
342
INTEGRAÇÃO DAS BASES DO EIXO DE HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS NA COMUNIDADE LOCAL
.....
346
LEARNING LAB, DE APRENDIZES A PROFESSORES: ELABORAÇÃO DE PODCASTS COM SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS EXPERIMENTAIS POR ALUNOS DE LICENCIATURAS PARA PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL I E II DA REDE PÚBLICA DE BELO HORIZONTE, MG.
.....
359
LIBRAS E SAÚDE: COMUNICAÇÃO SEM BARREIRAS
.....
364
METODOLOGIA CIENTÍFICA E A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: PRODUZINDO PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ASSERTIVOS NO CAMPO DA MEDICINA
.....
369
NOSSA CALÇADA PROJECT: MOVING FROM GLOBAL TO LOCAL
.....
374
NOVEMBRO AZUL: SEM PREVENÇÃO NÃO HÁ TIME EM CAMPO
.....
380
NOVEMBRO AZUL: SAÚDE DO HOMEM EM SUA AMPLITUDE
.....
385
O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS COMO CAMINHO PARA APRENDIZAGEM: PET DAY
.....

ISBN: 978-85-60272-10-5

390
O USO DE METODOLOGIA ATIVA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: O USO DE METODOLOGIA ATIVA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: REFLEXÕES SOBRE DESAFIOS DIÁRIOS .....
395
ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES OSTOMIZADOS, PROMOVENDO O AUTOCUIDADO. .....
400
PERTENCIMENTO: SORORIDADE NO AMBIENTE DE TRABALHO. .....
404
PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO INCENTIVO A DOAÇÃO DE FRASCO PARA ARMAZENAMENTO DE LEITE HUMANO. .....
410
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES E A APLICAÇÃO DESSAS PRÁTICAS EM GRUPO DE CUIDADORES .....
414
PRODUÇÃO AUDIVISUAL DOCUMENTÁRIO 90 ANOS ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL DE MINAS GERAIS .....
419
PROGRAMA ARQUITETO AMIGO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESCRITORIO MODELO DE ARQUITETURA .....
423
PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO CONTÍNUO DE INSTRUÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA NA REGIÃO DE BRAGANÇA – PA .....

ISBN: 978-85-60272-10-5

428
PROJETO CARTAS COM AFETO: UMA EXPERIÊNCIA DO CUIDADO COM OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA .....
434
PROJETO DE EXTENSÃO ACADÊMICA DE MEDICINA E ODONTOLOGIA NO JALAPÃO – ITROTE DO ITPAC PALMAS .....
439
PROJETO DE EXTENSÃO: “CANTAR E SE ALIMENTAR BEM PARA VIVER BEM NA MELHOR IDADE.” .....
444
PROJETO DE EXTENSÃO COMUNIDADE SAUDÁVEL: CURSO ALIMENTOS QUE TRANSFORMAM .....
448
PROJETO DE EXTENSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO ENVOLVENDO UM ABRIGO DE IDOSOS .....
457
PROJETO DE EXTENSÃO PEDVIDA: CRIANÇAS SAUDÁVEIS E PROTEGIDAS! .....
462
PROJETO DE EXTENSÃO RODAS DE SAÚDE E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL (ROSAS): RELATO DE EXPERIÊNCIA .....
467
PROJETO DE EXTENSÃO: VIABILIZANDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM PROL DA QUALIDADE DE VIDA

ISBN: 978-85-60272-10-5

.....
470
PROJETO INTEGRADOR BASEADO NO OBJETIVO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 3: SAÚDE E BEM-ESTAR.
.....
476
PROJETO ITPAC PORTO SOLIDÁRIO ITINERANTE: UMA AULA DE CIDADANIA EM COMUNIDADES TRADICIONAIS DO TOCANTINS
.....
480
QUALIDADE DE VIDA EM RECUPERADOS 6 MESES APÓS A INTERNAÇÃO HOSPITALAR POR COVID-19.
.....
484
QUILOMBOS E POVOS INDÍGENAS: ANCESTRALIDADE, CULTURA, SAÚDE E SOCIEDADE
.....
491
RECREAÇÃO DE IDOSOS COMO OPORTUNIDADE DE PROMOÇÃO À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
.....
498
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA AÇÃO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA UNIDADE DE SAÚDE OSVALDO PIANA
.....
502
RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA: BIOMEDICINA EM PREVENÇÃO À SÍNDROME METABÓLICA
.....
506
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO “SAÚDE NA ESTRADA”.
.....

ISBN: 978-85-60272-10-5

510
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA PESQUISA FOMENTADA A PARTIR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS
.....
516
RODA DE CONVERSA – “EGRESSOS QUE INSPIRAM” UMA TROCAS DE SABERES ENTRE ALUNOS E EGRESSOS DO CURSO DE ODONTOLÓGIA
.....
520
SATISFAÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA NO EIXO DE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO NA CIDADE DE PORTO VELHO
.....
523
SAÚDE BUCAL DOS IDOSOS DO LAR ESPÍRITA DA 3 IDADE “ANDRÉ LUIZ” (LAR LEAL) EM PORTO VELHO, RONDÔNIA
.....
527
SEMINÁRIO INTEGRADOR COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM E DE INTEGRAÇÃO ENTRE ACADEMIA/SERVIÇO/COMUNIDADE
.....
531
SESSÕES DE ACUPUNTURA REALIZADAS PELA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE COLETIVA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES ALAGOAS
.....
535
TÃO IMPORTANTE QUANTO CALIBRAÇÃO DISCENTE É A AVALIAÇÃO DO RESULTADO: UMA AÇÃO PARA ESCOLARES NO RETORNO PÓS PANDEMIA
.....

ISBN: 978-85-60272-10-5

538
UTILIZAÇÃO DE BINGO PARA CONSCIENTIZAÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS EM IDOSOS
.....
542
VALORIZAÇÃO DA VIDA E PREVENÇÃO DO SUICÍDIO
.....
546
“VEM BRINCAR E APRENDER COM A GENTE: AÇÃO SOCIAL MÊS DAS CRIANÇAS”
.....
550
VIVÊNCIAS COMUNITÁRIAS COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZADO PRÁTICO E ATIVO NO NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA
.....
554

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO
.....
557

A EXPERIÊNCIA NO APREDIZADO DA GINECOLOGIA, OBSTETRICIA E PUERICULTURA NA ATENÇÃO BÁSICA
.....
557
A RELEVÂNCIA DO ATENDIMENTO DOMICILIAR VIVENCIADO NO EIXO DE IESC III PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA NA ÁREA DA SAÚDE, SOBRETUDO NA MEDICINA.
.....
561
AÇÃO EDUCATIVA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO PARA MÃES ADOLESCENTES

ISBN: 978-85-60272-10-5

.....
564
NÚCLEO DE PRÁTICAS CONTÁBEIS: CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS DOS ATENDIMENTOS PRESTADOS PELOS ACADÊMICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
.....
568
RELATO DE EXPERIÊNCIA: IDENTIFICAÇÃO DE ACUIDADE VISUAL EM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE ITAPERUNA.
.....
573
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROCESSO EDUCATIVO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES
.....
576
RELATO DE EXPERIÊNCIA: OS IMPACTOS DAS FERRAMENTAS DE ABORDAGEM DA FAMÍLIA NO CUIDADO À SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.
.....
579
VIVÊNCIA ACADÊMICA DE IESC: A VISITA DOMICILIAR DA CONCEPÇÃO AO DESAFIO DO FAZER
.....
582

ESTRATÉGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM.....586

AÇÕES INTEGRADAS ENTRE O ENSINO SUPERIOR E A EDUCAÇÃO BÁSICA
.....
586

ISBN: 978-85-60272-10-5

AÇÕES EDUCATIVAS PARA CRIANÇAS EM ESCOLA DE ENSINO INFANTIL
.....
586
DAP: DESCOMPLICANDO A PESQUISA NA FORMAÇÃO MÉDICA.....590
O CÉREBRO NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: MEDIAÇÃO PROFESSOR-ALUNO A PARTIR DE UM PRODUTO EDUCACIONAL INTERATIVO
.....
594
O QUE A DISCIPLINA DE DIAGNÓSTICO EM SERVIÇO SOCIAL NOS APONTOU SOBRE A EVASÃO ESCOLAR
.....
598
O USO LÚDICO DO DINHEIRO COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL
.....
603

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM.....607

A AVALIAÇÃO COGNITIVA NO CURSO DE MEDICINA – COMO SENSIBILIZAR O ALUNO PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.
.....
607
A PRÁTICA COMO EIXO DA APRENDIZAGEM DO ESTUDANTE DE MEDICINA: UM RELATO A PARTIR DO DIÁRIO DE CAMPO
.....
610

ISBN: 978-85-60272-10-5

AÇÕES PROPOSTAS PELA COMISSÃO DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE VOLTADAS À APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NO CURSO DE MEDICINA 615
APLICABILIDADE DE GAMES NA AVALIAÇÃO DE CONTEÚDO.....619
APRENDIZAGEM EM MONITORIAS ASSOCIADA À GAMIFICAÇÃO DOS SABERES NA GRADUAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA . 623
APRIMORAMENTO DO FEEDBACK NA APRENDIZAGEM EM PEQUENOS GRUPOS 628
ATIVIDADES PRÁTICAS DE CIRURGIA AMBULATORIAL EM UNIDADES DE SÁUDE DE UNIVERSIDADE NA AMAZÔNIA ORIENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA 631
CHATGPT: OS DESAFIOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO SISTEMA DE AVALIACÃO DAS INSTITUICÕES DE ENSINO SUPERIOR 635
DESAFIOS DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E PRECEPTORES DE ESTÁGIO DIANTE À PANDEMIA COVID-19.....638
DRAMATIZAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA: UMA PRÁTICA AVALIATIVA NO CURSO DE ODONTOLOGIA.....642
EFICÁCIA DE METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM DO ECG NO INTERNATO EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS CLÍNICAS.....647
ENADE: PROGRAMA DE APOIO E CONSCIENTIZAÇÃO DE ESTUDANTES E PROFESSORES.....653
ESTILOS DE APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE DOS DISCENTES E DOCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA

ISBN: 978-85-60272-10-5

INSTITUIÇÃO PRIVADA.....657
ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DEVEM APRENDER INSTRUMENTAÇÃO ACIONADA A MOTOR? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....662
EXPERIÊNCIA COM OFICINA DE QUALIFICAÇÃO E CALIBRAÇÃO DE CHECKLIST PARA OSCE.....667
FORMANDO PROFESSORES PARA O *FEEDBACK* ASSERTIVO: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS ENTRE DOCENTES DO CURSO DE MEDICINA.....670
HIGIENE E AÇÃO: UM PRINT AND PLAY PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE INFANTIL.....675
INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS DESENVOLVIDAS PELOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DO ÚLTIMO ANO.....680
MONITORIA NO MÓDULO HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS I COMO FACILITADOR PEDAGÓGICO NA RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR DURANTE AULAS PRÁTICAS.....683
NOTA QUALIFICADA E RUBRICAS – COMO FACILITAR A VIDA DO PROFESSOR E AINDA, GARANTIR A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES.....687
O USO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA DE HABILIDADES MÉDICAS.....692
OSCE COMO FERRAMENTA AVALIATIVA DE UM ESTÁGIO CIRÚRGICO NO INTERNATO MÉDICO .....
697
OSCE NA ODONTO: EXPERIÊNCIA AVALIATIVA ATIVA NO CURSO DE ODONTOLOGIA
.....
702
OSCE PARA AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NA AVALIAÇÃO DOS SINAIS VITAIS, SISTEMA RESPIRATÓRIO E SISTEMA

ISBN: 978-85-60272-10-5

CARDIOVASCULAR
.....707
OSCEMPRESSÃO: AVALIAÇÃO COM DESCONTRAÇÃO – UMA EXPERIÊNCIA EM UMA FACULDADE PARTICULAR NO ESTADO DO DO TOCANTINS ENADE: PROGRAMA DE APOIO E CONSCIENTIZAÇÃO DE ESTUDANTES E PROFESSORES
.....
710
PORTIFÓLIO REFLEXIVO: VIVÊNCIAS COMPARTILHADAS ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA RELAÇÃO MÉDICO–PACIEOCANTINS
.....
714
RELATO DE EXPERIÊNCIA: APLICAÇÃO DE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO PRÁTICA ESTRUTURADO COM BASE EM COMPETÊNCIAS MÉDICAS
.....
717

INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....720

A RELEVÂNCIA DO INCENTIVO PRÁTICO AO ENSINO CIENTÍFICO NAS MONITORIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
.....
720
AVALIAÇÃO DE RISCO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE: PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
.....
726CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DA UNIFIPMOC NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DA FLUOROSE E HIPOPLASIA DE ESMALTE
.....

ISBN: 978-85-60272-10-5

729
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: ABORDAGEM E REFLEXÃO DA INDISSOCIABILIDADE DESTES PILARES NO CURSO DE MEDICINA .....
734
EXISTE PREVISIBILIDADE DA ENXERTIA ÓSSEA AUTÓGENA EM FRATURAS DE MANDÍBULAS INFECTADAS? UM ESTUDO COORTE .....
739
ILUSTRAÇÕES COMO FERRAMENTA DE ENSINO EM NEUROCIÊNCIAS 745
INICIAÇÃO CIENTÍFICA COMO APOIO PARA PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO DE APRENDIZAGEM: PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E CONSTRUÇÃO DE UMA MATERIOTECA .....
750
INOVAÇÃO EM METODOLOGIA DE COMUNICAÇÃO NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: PIIC360 .....
755
MONITORIA NA DISCIPLINA DE MÉTODOS DE ESTUDO E PESQUISA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....
760
MOSTRA CIENTÍFICA COMO ESTRATÉGIA DE FOMENTO À PESQUISA NO CURSO DE MEDICINA .....
764
RELATOS SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM UM FÓRUM DE PESQUISA .....
769

ISBN: 978-85-60272-10-5

VIVÊNCIA DA FORMAÇÃO TEÓRICO – PRÁTICA EM AURICULOTERAPIA PARA PRÁTICA MÉDICA 773

USO DE RECURSOS DIGITAIS NA APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS.....778

A IMPORTÂNCIA DO USO DE MÍDIAS DIGITAIS NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR PEDAGOGO DO SÉCULO XXI . 778

A INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: COMO UTILIZAR MAIS E MELHOR AS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA SAÚDE? 784

A INSERÇÃO DO ALUNO NA ATUAÇÃO EM SIMULAÇÕES COMO FONTE DE DESENVOLVIMENTO DA EMPATIA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 789

A CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO A CERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER COMO ESTRATÉGIA DE ENGAJAMENTO DISCENTE 793

A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DO CURSO DE MEDICINA NO USO DE RECURSOS DIGITAIS NA APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS 798

A GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENGAJAMENTO E MOTIVAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ISBN: 978-85-60272-10-5

.....
803
ANATOMIA EM CHARADAS.....807
AULAS REMOTAS SÍNCRONAS COM APLCIAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVAS PARA ENGAJAMENTO DOS ALUNOS NA GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
.....
810
A UTILIZAÇÃO DO PADLET COMO PARTE DO PROCESSO DE *FEEDBACK*.....813
A UTILIZAÇÃO DO SOFTWARE CYBERRAT PARA SIMULAÇÃO DE LABORATÓRIO
.....
818
ChatGPT NA CONTRUÇÂO DE UM PLANO DE CONTINGÊNCIA DE RISCO BIOLÓGICO FICTÍCIO: UMA ESTRATÉGIA PARA ENSINO DE MICROBIOLOGIA
.....
823
CHATGPT E DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES, PRÁTICAS E IMPLICAÇÕES SOBRE O ENSINAR
.....
828
COMPLIANCE EMPRESARIAL: METODOLOGIAS ATIVAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS ATRAVÉS DO @sosempresaepandemia
.....
832
CONCURSO DE E-BOOK COMO PRÁTICA INOVADORA DE ENSINO..835
"DISCORD: EXPLORANDO O USO DO DISCORD COMO METODOLOGIA ATIVA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA"
.....
840

ISBN: 978-85-60272-10-5

EMPREGO DE MATERIAIS INSTRUCIONAIS INTERATIVOS E MIDIÁTICOS PARA ESTIMULAR O ENGAJAMENTO E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS. .....
844
ENSINO DA ULTRASSONOGRAFIA *POINT OF CARE* (*UPOC*) NA GRADUAÇÃO MÉDICA .....
848
ESCAPE ROOM: PROPOSTA DE GAMIFICAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE NA FACULDADE SANTO AGOSTINHO DE ITABUNA .....
852
ESTRATÉGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NO CURSO MÉDICO: IMPACTOS DO USO DAS TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO DOS MÉDICOS
.
.....
859
ESTRATÉGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM: USO DE METODOLOGIAS ATIVAS COM O RECURSO DIGITAL AHASLIDES.COM .....
863ESTRATÉGIAS TECNOLÓGICAS COMO INSTRUMENTO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO CURSO DE MEDICINA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL
.....
867
EXPERIÊNCIAS INTERATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE ENGAJAMENTO DISCENTE ATRAVÉS DE RECURSOS TECNOLÓGICOS .....
874
FASAI MEDCAST.....878

ISBN: 978-85-60272-10-5

GAMIFICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NAS AULAS DE ANATOMIA HUMANA PARA O CURSO DE MEDICINA 883
GAMIFICAÇÃO COMO METODOLOGIA ATIVA APLICADA À DISCIPLINA DE ENDODONTIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA 886
INOVAÇÃO NO TREINAMENTO PARA A PRÁTICA DE SUTURA EM ODONTOLOGIA 890
LIBRAS: HUMANIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO POR MEIO DO APLICATIVO INSTAGRAM 893
METAVERSO NO ENSINO DA DISCIPLINA ARQUITETURA DE INTERIORES NO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO. 897
O CANVA E SUA CONTEXTUALIZAÇÃO NAS TDICS: INTERPRETAÇÃO E A PRODUÇÃO DE SENTIDO EM SALA DE AULA 901
O EMPREGO DAS TECNOLOGIAS NO CAMPO DA FONOAUDIOLOGIA À LUZ DE UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR DE ATUAÇÃO DOCENTE 908
O USO DE ESTRATÉGIAS DIGITAIS COMO FORMA DE AUMENTAR O ENGAJAMENTO DE DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ISBN: 978-85-60272-10-5

.....
913
O USO DE INFOGRÁFICO EM SALA DE AULA: UMA EXPERÊNCIA NA DISCIPLINA DE ATIVIDADES INTEGRADORAS
.....
917
O USO DE JOGOS ONLINE COMO ATIVIDADE DE FIXAÇÃO NO CURSO DE AGRONOMIA.....921
O USO DE VÍDEO LÂMINAS COMO RECURSO EDUCACIONAL NO ENSINO DE HISTOLOGIA E PATOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA E UMA PROPOSTA DE APLICAÇÃO NO LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL
.....
925
PARA ALÉM DE NORMAS E FORMATAÇÃO: COMO DINAMIZAR VIRTUALMENTE O ENSINO DE METODOLOGIA CIENTÍFICA NO CURSO DE MEDICINA COM APRENDIZAGEM ATIVA?
.....
929
PJ-E: UMA PRÁTICA ADAPTADA “PÓS-PANDEMIA GLOBAL”
.....
934
PODCAST COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL NO CURSO DE DIREITO
.....
937
PODCAST COMO FERRAMENTA TECNOLÓGICA DE SUPORTE A DOCENTES PARA ESTÍMULO AO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS
.....
940
PRODUÇÃO DE PODCAST SOBRE TEMAS DO CURSO DE AGRONOMIA
.....

ISBN: 978-85-60272-10-5

945
PROTOBOX INOVAÇÃO E QUALIFICAÇÃO EM CURSO DE GRADUAÇÃO .....
949
PROTÓTIPO DE CHATBOT ASSISTENTE UTILIZANDO INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E O MODELO GPT-3 .....
952
REORIENTAÇÃO DA PRÁTICA FARMACÊUTICA: DO ATENDIMENTO NAS FARMÁCIAS PARA O CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO INDEPE .....
957
SALA DE AULA INTERATIVA ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS DO MICROSSOFT POWERPOINT .....
962
SKILLS BASED LEARNING: EXPERIÊNCIA EM FORMAÇÃO DOCENTE BASEADA EM APRENDIZAGEM ATIVA E MEDIADA POR TECNOLOGIA .....
967
TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FACULDADE: CONSTRUÇÃO DE PORTFÓLIO INTERATIVO. .....
973
TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO SUPERIOR: A CONTRIBUIÇÃO DO APLICATIVO SOCRATIVE STUDENT'S NA SALA DE AULA .....
978
USO DA PLATAFORMA CANVA COMO PROPOSTA DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA PARA ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....

ISBN: 978-85-60272-10-5

982
USO DE RECURSOS DIGITAIS E PRÁTICAS A CAMPO PARA ENSINO DA ANATOMIA ANIMAL .....
986
USO DE REDE SOCIAL COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE .....
990
USO DE TECNOLOGIA NO APRIMORAMENTO DAS TÉCNICAS DE ENSINO DE SUTURAS NA DISCIPLINA DE CLÍNICA CIRÚRGICA. ....
994
USO DO BIOATLAS® POR MEIO DA LOUSA DIGITAL ASSOCIADO A EXPOSIÇÃO DAS PEÇAS ORGÂNICAS CEREBRAIS NA CONSTRUÇÃO DO SABER EM ANATOMIA HUMANA .....
999
UTILIZAÇÃO DA ELETROENCELOGRAFIA QUANTITATIVA COMO ADJUVANTE NO ENSINO DE NEUROANATOMIA FUNCIONAL PARA ACADÊMICOS 1004
UTILIZAÇÃO DE KAHOOT!® COMO FERRAMENTE DE APRENDIZADO NA MATÉRIA DE HISTOLOGIA 1009
UTILIZAÇÃO DO PEDLET COMO PRÁTICA MOTIVACIONAL APLICADA NA DISCIPLINA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO.....1012
UTILIZAÇÃO DO PLICKERS COMO RECURSO DIGITAL PARA REVISÃO DE CONTEÚDOS.....1016
VADECAST, PODCAST JURÍDICO COMO FERRAMENTA DE DISSEMINAÇÃO DO APRENDIZADO.....1020

ISBN: 978-85-60272-10-5

UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS.....1023

72 HORAS: UMA VIVÊNCIA DE APRENDIZAGEM PROBLEMATIZADORA NA SAÚDE E DESENVOLVIDA COM OS CURSOS DE FARMA E BIO DA UniFECAF.....1023

A ABORDAGEM FAMILIAR POR MEIO DE APRENDIZAGEM POR PROJETOS: INOVANDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR METODOLOGIAS ATIVAS.....1028

A ARTE COMO PROPOSTA DE METODOLOGIAS ATIVAS.....1032

A CRIAÇÃO DE UMA ESCAPE ROOM COM A TEMÁTICA DE URGÊNCIAS PEDIÁTRICAS COMO FERRAMENTA DE ENSINO PARA UM ESTUDANTE DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....1035

A CRIATIVIDADE A SERVIÇO DO ACESSO ÀS INFORMAÇÕES CONTIDAS EM BULAS DE MEDICAMENTOS.....1039

A ELABORAÇÃO DE INFOGRÁFICOS COMO FERRAMENTA FACILITADORA DO APRENDIZADO NA DISCIPLINA POLÍTICAS DE SAÚDE 1044

A GAMIFICAÇÃO COMO PROMOTORA DO AUMENTO DE ENGAJAMENTO/APRENDIZAGEM NAS AULAS DO CURSO DE ENGENHARIA.....1047

A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM EM PEQUENOS GRUPOS NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES.....1052

A IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA FORMAÇÃO MÉDICA HUMANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....1057

A IMPORTÂNCIA DA LAVAGEM CORRETA DAS MÃOS: EVITANDO QUE AS MÃOS SEJAM UM VEÍCULO DE TRANSMISSÃO CRUZADA DE MICRORGANISMOS.....1060

A IMPORTÂNCIA DE GRUPOS DE ESTUDOS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR.....1065

A METODOLOGIA DE ESTUDO DE CASO ASSOCIADA A PRÁTICA DE ANÁLISES DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS NO ENSINO MÉDICO.....1068

A MONITORIA FORTALECENDO O ENSINO-APRENDIZADO NO CURSO

ISBN: 978-85-60272-10-5

DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....1071
A PRÁTICA DE PROCESSO TRIBUTÁRIO COMO METODOLOGIA ATIVA INOVADORA NO ENSINO JURÍD.....1076
A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES ESTÁ NAS NOSSAS MÃOS.....1081
A RELEVÂNCIA DA PRÁTICA NA FORMAÇÃO EM HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS: UMA PERSPECTIVA ESTUDANTIL.....1086
A UTILIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (PBL) NA DISCIPLINA DE GESTÃO DE ESCRITÓRIOS DE ADVOCACIA....1091
A UTILIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (PBL), NO MARKETING PESSOAL PARA PROFISSIONAIS LIBERAIS NA ERA DIGITAL.....1095
A UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA APRENDIZAGEM EM PEQUENOS GRUPOS NUMA DISCIPLINA DO CURSO DE MEDICINA DE UMA IES DA AMAZÔNIA OCIDENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....1099
A UTILIZAÇÃO DA MODELAGEM COMO UMA APRENDIZAGEM LÚDICA EM MICROBIOLOGIA.....1104
A UTILIZAÇÃO DE CASOS SIMULADOS NA DISCIPLINA: ATENÇÃO AOS PORTADORES DE DISTÚRBIOS CARDIOPULMONARES.....1109
A UTILIZAÇÃO DE MAPAS CONCEITUAIS COMO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DE MEDICINA.....1113
A UTILIZAÇÃO DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA DE APRENDIZAGEM PARA DISCENTES DO CURSO DE DIREITO.....1116
AÇÃO EDUCATIVA SOBRE TUBERCULOSE ENVOLVENDO OS USUÁRIOS DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA RONALDO ARAGÃO 1121
ADAPTAÇÃO DO JOGO IMAGEM E AÇÃO PARA AS AULAS DE ANATOMIA PALPATÓRIA NO CURSO DE FISIOTERAPIA.....1126
ADOÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE PATOLOGIA ORAL E MAXILOFACIAL NO CURSO DE MEDICINA E CONSTRUÇÃO DE DICIONÁRIO CLÍNICO.....1131
APLICAÇÃO DE JULGAMENTO SIMULADO NA DISCIPLINA DE DIREITO

ISBN: 978-85-60272-10-5

INTERNACIONAL PÚBLICO E PRIVADO.....1135
APLICAÇÃO DE UM PROGRAMA DE MONITORIA VOLTADA À PESQUISA CIENTÍFICA NO ÂMBITO DA METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO....1140
APLICAÇÃO DO ARCO DE MAGUEREZ NO PROCESSO EDUCATIVO COM DISCENTES DO CURSO DE FARMÁCIA.....1145
APLICAÇÃO DO MÉTODO K-W-L COM ACADÊMICOS DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS.....1150
APLICAÇÃO DO MÉTODO SALA DE AULA INVERTIDA NAS PRÁTICAS LABORATORIAIS EM UM CURSO DE MEDICINA NA CIDADE DE PORTO VELHO.....1155
APRENDIZADO ATIVO EM AMBIENTE DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA: UTILIZAÇÃO DE CASO CLÍNICO REAL.....1158
APRENDIZADO POR PROBLEMAS COMO UMA FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NO ESTÁGIO CURRICULAR EM UMA REDE BÁSICA EM SAÚDE.....1162
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS NA MODULAÇÃO DAS HABILIDADES PRÁTICAS DE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA.....1165
APRENDIZAGEM EM PEQUENOS GRUPOS: ALÉM DA SALA DE AULA 1170
APRENDIZAGEM MAKER E METODOLOGIAS ATIVAS: OPORTUNIDADES
INOVADORAS NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DA SAÚDE NO ENSINO SUPERIOR.....1174
APRIMORAMENTO DA COMPETÊNCIA EMOCIONAL ENQUANTO ALIADA DA COMPETÊNCIA TÉCNICA PARA SUPERAR DESAFIOS E ALCANÇAR RESULTADOS.....1182
AS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO CURSO DE MEDICINA: NOVOS OLHARES.....1186
ATENDIMENTO INICIAL AO PACIENTE PEDIÁTRICO GRAVE NA FACULDADE: RELATO DE UMA SIMULAÇÃO EM LABORATÓRIO DE ALTA FIDELIDADE.....1191
ATIVIDADE GAMIFICADA COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

ISBN: 978-85-60272-10-5

ATIVA NO ENSINO DE MATEMÁTICA.....1195
ATIVIDADE MULTISSERIADA COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO EM CURSOS COM PLANO DE ENSINO EM ESPIRAL. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....1199
ATIVIDADE “TORTA NA CARA”: RECURSO DIDÁTICO PARA REVISÃO DE CONTEÚDO.....1204
ATIVIDADES LÚDICAS NA MONITORIA COMO NOVA ABORDAGEM PEDAGÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA EXTRACURRICULAR.....1208
ATUAÇÃO PRÁTICA NA SAÚDE NA ESCOLA COM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA – RELATO DE EXPERIÊNCIA.....1211
AULÃO DA FELICIDADE: COMO A CIÊNCIA DO BEM-ESTAR PODE IMPACTAR A SAÚDE EMOCIONAL DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR?.....1214
AVALIAÇÃO DA SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA: EXPERIÊNCIA COM ACADÊMICOS DE MEDICINA....1218
CAFÉ COM EVIDÊNCIAS: A COMPROVAÇÃO CIENTÍFICA COMO FATOR ESSENCIAL À PRÁTICA MÉDICA.....1221
“CÃO QUE DÁ A PATA, ENSINA”: DEMONSTRAÇÃO PARTICIPATIVA COM ANIMAL IN VIVO NO ENSINO-APRENDIZAGEM EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO..... 1226
CAPACITAÇÃO E COMPARTILHAMENTO DOCENTE NO CURSO DE MEDICINA.....1231
CHOQUE PEDIÁTRICO EM AMBIENTE DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA: VARIAÇÃO DE CASOS CLÍNICOS NO MESMO CENÁRIO.....1235
COMO MOTIVAR O ALUNO EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL...1239
COMO UTILIZAMOS O “ESPÍRITO OLÍMPICO” COMO UMA ESTRATÉGIA DE METODOLOGIA ATIVA EM CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE.....1242
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS E MERCADO DE TRABALHO NO SÉCULO XXI: METODOLOGIAS ATIVAS COMO IMPULSIONADORAS DO ENGAJAMENTO, PROTAGONISMO E APRENDIZAGEM DISCENTE..1247
CONHECIMENTOS INTEGRADOS: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA BASEADA EM PROBLEMAS E APLICADA A ODONTOLOGIA.....1252

ISBN: 978-85-60272-10-5

CONSTRUÇÃO E USO DE JOGO COMO AUXILIAR NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM SOBRE O METABOLISMO ÓSSEO.....1257
CONSTRUINDO CONHECIMENTO CIENTÍFICO BASEADO EM REVISÕES SISTEMÁTICAS.....1262
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO METODOLOGIA ATIVA: O ESTUDANTE COMO PROTAGONISTA DO STORYTELLING EM OBRAS DE LITERATURA.....1267
CRIANDO PARTIDOS POLÍTICOS E PROMOVENDO O DEBATE DE IDEIAS.....1272
CULTIVANDO SORRISOS: ATENÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA CRIANÇAS. RELATO DE EXPERIÊNCIA.....1277
CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE FISIOTERAPIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA.....1281
CURSO DE DESENHO DE NEUROANATOMIA COMO FERRAMENTA INOVADORA DE APRENDIZAGEM.....1286
DA SOBRECARGA AO DÉFICIT DO AUTOCUIDADO DO CUIDADOR FAMILIAR DE PESSOA IDOSA COM ALZHEIMER: INTERVENÇÕES DOS ALUNOS DO EIXO IESC – V QUALIDADE DE VIDA, DOENÇA DE ALZHEIMER, SOBRECARGA E ALUNOS.....1291
DEBATE INTERDISCIPLINAR COMO PRODUTO FINAL DO PROJETO INTERDISCIPLINAR.....1296
DESENVOLVIMENTO DA MENTALIDADE EMPREENDEDORA – MAIS QUE UM DESAFIO, UMA NECESSIDADE.....1300
DINAMIZANDO O ENSINO DA BIOESTATÍSTICA SOB A PERSPECTIVA DA GAMIFICAÇÃO E RESOLUÇÃO DE DESAFIOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....1304
EDUCAÇÃO PERMANENTE: ENSINO E SERVIÇO.....1308
EFEITOS LONGITUDINAIS DA MAQUETE COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO NA METODOLOGIA ATIVA: MORFOLOGIA DA VISÃO 1314
EMPREENDEDORISMO GESTÃO PROFISSIONAL NA ODONTOLOGIA: O INCENTIVO AO EMPREENDEDORISMO NO ITPAC PORTO.....1318

ISBN: 978-85-60272-10-5

ENSINO DA BOTÂNICA: APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA COMO PRÁTICA PARA DEMONSTRAR A IMPORTÂNCIA DAS PLANTAS....1323
ENSINO DA EMBRIOGÊNESE DO CORAÇÃO POR METODOLOGIA ATIVA NO CURSO DE MEDICINA, UM RELAO DE EXPERIÊNCIA....1328
ENSINO JURÍDICO E METODOLOGIAS ATIVAS: A CRIAÇÃO DE FLUXOGRAMAS COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO PROCESSO CIVIL.....1331
EPIDEMIOLOGIA E BIOESTATÍSTICA EM APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA ATRAVÉS DE FERRAMENTAS ATIVAS – RELATO DE EXPERIÊNCIA.....1336
ESCAPE ROOM COMO METODOLOGIA PARA DINAMIZAÇÃO DO ESTUDO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA CONSTRUÇÃO.....1342
ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FISIOTERAPIA NA EQUOTERAPIA, A CONSTRUÇÃO DO PROFISSIONAL COM UM OLHAR BIOPSICOSSOCIAL.....
..1346
ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA APRENDIZADO EM ANATOMIA E FISIOLOGIA CARDÍACA.....1351
ESTRATÉGIA METODOLÓGICA CHA: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA O ESTÁGIO NO CURSO DE ENFERMAGEM .
1355
ESTRATÉGIA PARA O TREINAMENTO DE ELABORAÇÃO DE PLANO DE TRATAMENTO E ORÇAMENTO ODONTOLÓGICO COM ALUNOS DE GRADUAÇÃO.....1359
ESTUDO DE CASO CLÍNICO COMO ESTRATÉGIA DE METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO NA PEDIATRIA UTILIZANDO A CLASSIFICAÇÃO DE APGAR.....1364
ESTUDO DE CASO INSTITUCIONAL COMO RECURSO METODOLÓGICO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL.....1367
EU HERÓI E ENCANTAMENTO DISNEY.....1372

ISBN: 978-85-60272-10-5

EXPERIÊNCIA DA APRENDIZAGEM EM PEQUENOS GRUPOS COM USO DE UMA ESCULTURA DO RIM HUMANO FEITA DE ARGILA.....1376
“EXPERIÊNCIA DOCENTE”: UNIÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR.....1381
EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTO ACADÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....1386
EXTENSÃO, METODOLOGIAS ATIVAS, ENSINO E PESQUISA: CRIAR – GRUPO DE ESTUDO E PRODUÇÃO MULTIDISCIPLINAR.....1390
FAMÍLIAS PARALELAS: O FATO SOCIAL QUE DESAFIA O DIREITO. 1395
GAMIFICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM: METODOLOGIAS ATIVAS NO CURSO DE DIREITO.....1399
GAMIFICAÇÃO NA AULA PRÁTICA DE ANATOMIA HUMANA DO CURSO DE MEDICINA NO UNTPAC-ARAGUAÍNA.....1403
GAMIFICANDO O DIREITO EMPRESARIAL: O GUERREIRO IMORTAL COMO ESTÍMULO À APRENDIZAGEM.....1411
GINCANA INTEGRADA: UMA AULA GAMIFICADA PARA REVISÃO DE CONTEÚDOS.....1414
GOLD SLIDE: GERANDO ESTÍMULO MOTIVACIONAL ATRAVÉS DE SLIDE SURPRESA COM PONTUAÇÃO ADICIONAL.....1418
HAND HYGIENE GAME: ESTRATÉGIA DE GAMEFICAÇÃO COMO MÉTODO PARA APRENDIZAGEM DO PROCESSO DA HIGIENIZAÇÃO SIMPLES DAS MÃOS.....1422
I STUDENT: DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS DE LINGUAGEM EM INGLÊS PARA ESTUDANTES DE MEDICINA E ODONTOLOGIA.....1427
I WORKSHOP DE MACROMOLÉCULAS EXISTENTES NOS ALIMENTOS DA ENFERMAGEM.....1430
IMERSÃO EM AMBIENTE DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA: UTILIZAÇÃO DE CENÁRIO SIMULADO PARA PRÁTICA DE HABILIDADE TÉCNICA...1434
IMPACTOS DA MONITORIA DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO APRENDIZADO DO ESTUDANTE DE MEDICINA.....1439
IMPLANTAÇÃO DE ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL NA REDE

ISBN: 978-85-60272-10-5

MUNICIPAL DE ENSINO BOTUCATU E CURRÍCULO BASEADO EM COMPETÊNCIAS – RELATO DE CASO.....1443
INCLUSÃO E EQUIDADE: UM OLHAR HOLÍSTICO PARA UM ATENDIMENTO HUMANIZADO AO PACIENTE SURDO.....1455
INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM OLHAR NEUROPSICOPEDAGÓGICO.....1461
INOVAÇÃO DE PRODUTO ALIMENTAR: UMA ESTRATÉGIA DE ENGAJAMENTO E APRENDIZADO COM OS ESTUDANTES DE FARMA E BIOMED DA UniFECAF.....1467
INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO: COMPONENTES INTERDISCIPLINARES ESSENCIAIS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL 1472
INTEGRAÇÃO ENSINO E PESQUISA NA FORMAÇÃO MÉDICA À LUZ DOS MÉTODOS ATIVOS DE APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA. 1476
INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE COMO PRÁTICA AOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA NO OESTE DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA.....1480
INTERPRETAÇÃO PRÁTICA DO CÓDIGO DE ÉTICA ODONTOLÓGICA POR MEIO DE INTERPRETAÇÃO ARTÍSTICA.....1484
JIGSAW NA ODONTOLOGIA: UMA PRÁTICA SIMPLES E EFETIVA...1486
JOGO DIDÁTICO COMO UMA METODOLOAGIA ATIVA NO ENSINO DE PATOLOGIA CLÍNICA NO CURSO DE MEDICINA.....1489
JOGOS INTERATIVOS NA APRENDIZAGEM DE ESTRATÉGIAS EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL.....1494
LUTO E CUIDADOS PALIATIVOS NO DOMICÍLIO: AS EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS DO EIXO INTEGRAÇÃO, ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE.....1498
MAPA CONCEITUAL NO CURSO DE DIREITO DA UNIFIPMOC AFYA COMO ESTRATÉGIDA DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.....1503
MAPA MENTAL COMO INSTRUMENTO DE METODOLOGIAS ATIVAS ATUANDO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....1508

ISBN: 978-85-60272-10-5

MAQUIAGEM ARTÍSTICA E ANATOMIA HUMANA: UMA NOVA MANEIRA DE ENSINAR.....1511
MASTERCHEF JURÍDICO: A RECEITA DA MELHOR PETIÇÃO INICIAL NAS SUAS MÃOS LITERALMENTE.....1515
METODOLOGIA ATIVA APLICADA AO ENSINO DE ARQUITETURA E URBANISMO: UM RELATO DE EXERCICIO DE INTEGRAÇÃO VERTICAL E HORIZONTAL.....1520
METODOLOGIA ATIVA DO DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO COM SIMULAÇÃO DE NEGOCIAÇÃO E ELABORAÇÃO DE TRATADO.....1526
METODOLOGIA ATIVA EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM 1531
METODOLOGIA ATIVA NOS CURSOS DAS ENGENHARIAS: UM RELATO DE CASO DA DISCIPLINA DE RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS.....1534
METODOLOGIA SIMULAÇÃO: UMA FERRAMENTA PEDAGOGICA INOVADORA NO ENSINO DA DISCIPLINA DE CIENCIA POLITICA..1540
METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM: INSTRUMENTOS PARA A REFLEXÃO, ARGUMENTAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE IDEIAS NO ENSINO SUPERIOR.....1545
METODOLOGIAS ATIVAS E O DISCENTE ENQUANTO PROTAGONISTA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS NA PRÁTICA DA SALA DE AULA INVERTIDA.....1550
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: A CONSTRUÇÃO DE PARÓDIA COMO MEIO DE FIXAÇÃO DO CONTEÚDO ABORDADO EM SOI (SISTEMA ORGÂNICO INTEGRADO).....1555
METODOLOGIAS ATIVAS: UM CAMINHO ESTRATÉGICO DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA AS MONITORIAS DO CURSO DE MEDICINA 1559
METODOLOGIAS INOVADORAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DE MEDICINA.....1563
MÉTODOS ATIVOS UTILIZADOS NO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA 1568
MODELAGEM EM SABÃO: ESTRATÉGIA ATIVA PARA O

ISBN: 978-85-60272-10-5

DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO TRIDIMENSIONAL.....1572
MONITORIA ACADÊMICA NA PROMOÇÃO DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA.....1575
NOVAS METODOLOGIAS NOS CURSOS DE MEDICINA: A EXPERIÊNCIA COM GRUPOS REFLEXIVOS.....1579
O ESTUDO DE CASO CONCRETO COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE DIREITOS HUMANOS.....1583
O MÉTODO DA SALA DE AULA INVERTIDA ASSOCIADA A AULA PRÁTICA NO ENSINO MÉDICO.....1587
O MODELO DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES DE APRENDIZAGEM PARA UMA EDUCAÇÃO INOVADORA NO CURSO DE MEDICINA.....1590
O PAPEL DO PROFESSOR NO FOMENTO À PRODUÇÃO CIENTÍFICA A PARTIR DA METODOLOGIA ATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA1594
O PODCAST COMO ATIVIDADE PRÁTICA NO ENSINO DE MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS.....1598
O PROBLEMA COMO FORMA DE SOLUÇÃO: ABP EM TURMA DE EXPERIMENTAÇÃO AGRÍCOLA.....1602
O USO DA GAMIFICAÇÃO NO CURSO DE ODONTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....1607
O USO DA METODOLOGIA ATIVA EM SALA DE AULA NO CURSO DE DIREITO.....1610
O USO DA MÚSICA COMO ESTRATÉGIA DE METODOLOGIAS ATIVAS NO CURSO DE PSIC.....1614
O USO DA ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES NO CURSO DE ODONTOLOGIA 1617
O USO DA TÉCNICA DE JÚRI SIMULADO EM DISCIPLINA DE CURSOS NA ÁREA DA SAÚDE.....1621
O USO DE ESTRATÉGIA ATIVA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CURSO DE ODONTOLOGIA.....1625
O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS E A APRENDIZAGEM CRÍTICA E REFLEXIVA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....1628

ISBN: 978-85-60272-10-5

O USO DO “TORTA NA CARA” COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM.....1632
O USO DO BARBANTE PARA O TRAJETO DAS ÁRTERIAS E VEIAS DOS MEMBROS SUPERIORES E INFERIORES.....1637
OBSERVATÓRIO DE INOVAÇÃO NO ENSINO DA ENGENHARIA: ANÁLISE DOS PCCS DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE MINAS GERAIS 1640
OFICINA DE ORGANIZAÇÃO DE ESTUDOS PROPORCIONANDO QUALIDADE DE VIDA AOS ESTUDANDTES DE MEDICINA DE UMA FACULDADE DA PARAÍBA.....1645
OS DESAFIOS DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA NEURODIVERSIDADE EM MEIO ACADÊMICO PARA PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO, DIAGNÓSTICO E CONSCIENTIZAÇÃO.....1649
PEER COLLABORATION (COLABORAÇÃO ENTRE PARES).....1654
PEER INSTRUCTION E OUTRAS METODOLOGIAS ATIVAS: UMA BREVE REVISÃO SISTEMÁTICA.....1659
PESQUISA DIRECIONADA ASSISTIDA NA FORMAÇÃO DE CONCEITOS: UMA PRÁTICA ATIVA NA CONTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS.....1664
PLANEJAMENTO DE COMPARTILHAMENTO SOBRE O USO DA TÉCNICA CHUNKING PARA PROFESSORES.....1669
PLAYOAB.....1672
PODCAST COMO METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM: O CONCURSO DE PODCAST DA FAMEG COMO UMA BOA ESTRATÉGIA DE ENSINO.....1676
PRÁTICAS DOCENTES: INTERLIGANDO DISCIPLINAS.....1680
PROBLEMAS E INOVAÇÕES DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA NA UTILIZAÇÃO DA SIMULAÇÃO CLÍNICA NA DISCIPLINA PRÓTESES E ÓRTESES.....1682
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO COMO ESTRATÉGIA DE UNIFORMIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS DE ENSINO DA SEMIOLOGIA MÉDICA.....1689
PROJETO INTEGRADOR – O USO DO DESING THINKING NO

ISBN: 978-85-60272-10-5

PROCESSO DE APRENDIZAGEM.....1692
PROVA INTEGRADA ASSOCIADA AO MÉTODO 300 APLICADA A TURMAS ENADE.....1697
PUZZLE COMO ESTRATÉGIA DE METODOLOGIAS ATIVAS EM CURSO DE GRADUAÇÃO.....1701
RECURSOS DE GAMIFICAÇÃO COMO PROPOSTA DE METODOLOGIA ATIVA PARA MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA.....1704
RELATO DE EXPERIÊNCIA: O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO.....1708
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DE EMPREENDEDORISMO NA MEDICINA: DESENVOLVENDO IDEIAS DE NEGÓCIOS EM SAÚDE E EDUCAÇÃO.....1713
RELATO DE EXPERIÊNCIA: USO DE UM ESPAÇO MAKER E ADOÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE GEOMETRIA DESCRITIVA.....1718
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRÁTICA DE ENSINO DE PUERICULTURA NO CURSO DE ENFERMAGEM.....1723
RELATO DE PRÁTICAS DOCENTES PRÓ ENADE JUNTO AO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO.....1728
ROLE PLAY NO ENSINO EM ENDODONTIA: RELATO DE CASO.....1733
ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR DA ÁREA DE SAÚDE.....1738
ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA CAPACITAÇÃO DOCENTE EM METODOLOGIAS ATIVAS.....1743
SALA DE AULA INVERTIDA – SACRIFÍCIO DO BEM.....1746
SALA DE AULA INVERTIDA E A APRENDIZAGEM DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO CURSO DE MEDICINA.....1749
SEMINÁRIO PBE - UM MÉTODO DE ENSINO QUE PODE AUXILIAR NO PROGRESSO DA ESCRITA CIENTÍFICA ACADÊMICA.....1753

ISBN: 978-85-60272-10-5

SIGNIFICÂNCIA DO APRENDIZADO COM EXAMES RADIOGRÁFICOS DE TÓRAX NA MULTIESTAÇÃO DE IMAGEM.....1757
SIMULAÇÃO DE PACIENTE CLÍNICO PARA ELABORAÇÃO DE PRONTUÁRIO E PLANO DE TRATAMENTO ODONTOLÓGICO.....1762
SIMULAÇÃO REALISTICA APLICADA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NO CURSO DE ENFERMAGEM.....1767
SIMULAÇÃO REALÍSTICA: ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE APOIO DOCENTE NA IMPLEMENTAÇÃO PARA PRÁTICA DOCENTE EM HABILIDADES MÉDICAS.....1771
SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM EM PALESTRA DO EIXO SOI.....1778
SIMULADINHOS COMO METODOLOGIA ATIVA E FERRAMENTA DE CONSOLIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE DIREITO CRIMINAL.....1781
SOCIALIZAÇÃO NA GRADUAÇÃO: QUANDO APRENDER PASSA POR ENSINAR.....1785
STORYTELLING COMO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DA NEUROCIÊNCIA.....1789
STORYTELLING COMO METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM ATIVA. 1793
STORYTELLING COMO RECURSO PARA O ENSINO DE BIOLOGIA MOLECULAR.....1798
SUMMAÊ EM ODONTOPEDIATRIA: UMA METODOLOGIA CRIATIVA DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA GRADUAÇÃO.....1803
“SUPER TRUNFO” DA ANTROPOLOGIA E DA COMUNICAÇÃO: CRIAÇÃO DE JOGOS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DE DISCIPLINAS TEÓRICAS.....1806
TELEPATOLOGIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA.....1813
TRIBUNAL DO JURI INTERDISCIPLINAR DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E DIREITO.....1817
UM DOCE DE CÉLULA: ENSINANDO CÉLULA NAS AULAS DE CITOLOGIA POR MEIO DE MODELOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS.. 1822

ISBN: 978-85-60272-10-5

UM ROTEIRO DE AULA DIFERENTE E DISCUSSÃO DE CASO CLÍNICO. UM MÉTODO EFICAZ PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA ANATOMIA HUMANA.....1827
UMA ANÁLISE SOBRE O USO DA GAMEFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO EM SAÚDE, ENTRE 2020 E 2022.....1832
UMA IMAGEM VALE MAIS QUE MIL PALAVRAS: MIGRANDO DO POWER POINT PARA O STORYTELLING.....1836
USO DA DRAMATIZAÇÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. .1841
USO DA ESCAPE ROOM COMO FERRAMENTA PARA MELHORAR O TRABALHO EM EQUIPE DE ESTUDANTES DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....1846
USO DA FERRAMENTA IDOART NA CONSTRUÇÃO DO CONTRATO DE CONVIVÊNCIA.....1851
USO DA IMPRESSORA 3D NA PROTOTIPAGEM DE MODELOS ANATÔMICOS PARA AUXILIAR O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....1856
USO DA TÉCNICA DE ROLE-PLAY NO DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....1861
USO DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS ALIADA A VÍDEO NO DIMENSIONAMENTO DE COLUNAS DE ABSORÇÃO DE PRATOS 1864
USO DE EQUIPAMENTO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO APRENDIZADO DO SUPORTE AVANÇADO DE VIDA PARA ESTUDANTES DE MEDICINA.....1869
USO DE ESCAPE ROOM COMO METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO EM QUEIMADURAS E ATENDIMENTO AO GRANDE QUEIMADO: ENGAJAMENTO DOS ALUNOS.....1873
USO DE GAMES COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO.....1877
USO DE JOGO DA MEMÓRIA COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

ISBN: 978-85-60272-10-5

EM AULA PRÁTICA DE FARMACOLOGIA.....1882
USO DE SITUAÇÃO-PROBLEMA NO APRENDIZADO DAS FERRAMENTAS DE ABORDAGEM FAMILIAR NA FORMAÇÃO MÉDICA 1886
UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL CHAT-GPT PARA A ELABORAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS.....1890
UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA HEMATOPOIESE NO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....1893
UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA MONITORIA DO CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....1898
UTILIZAÇÃO DE PALAVRAS CRUZADAS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM PARA ALUNOS INGRESSANTES DO CURSO DE MEDICINA.....1903
VIVÊNCIAS ARQUITETÔNICAS: APLICAÇÃO DO DESENHO UNIVERSAL NO ESPAÇO CONSTRUÍDO.....1906
WORKSHOP DE SEMIOLOGIA GINECOLÓGICA: UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA POR MEIO DE MODELOS ANATÔMICOS E ESTAÇÕES 1909

GESTÃO.....1914

AVALIAÇÃO DE CURSO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....1914

A GAMEFICAÇÃO E O PROFESSOR(A) PADRINHO/MADRINHA: ESTRATÉGIAS PARA ADESÃO DA PARTICIPAÇÃO DISCENTE NA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....1914
CAFEEDBACK: A EFICÁCIA DO FEEDBACK COMO OPORTUNIDADES DE MELHORIAS NO PROCESSO DE GESTÃO NO CURSO DE MEDICINA. 1917
ESTRATÉGIAS PARA O ENGAJAMENTO DOS DISCENTES NA PRODUÇÃO DE RELATÓRIOS DE GESTÃO ESTRATÉGICA EM UMA IES

ISBN: 978-85-60272-10-5

NO INTERIOR MINEIRO.....1922
MODELO DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NO FEEDBACK DE COORDENADORES DE CURSO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR.....1926
SIMULAÇÃO REALÍSTICA COM DOCENTES PARA A PREPARAÇÃO DA VISITA DO MEC: UMA PRÁTICA EXITOSA.....1930

FORMAÇÃO DE PROFESSORES..... 1934

A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO ESTRATÉGIA DE IMPLANTAÇÃO DO
CURRÍCULO EPA NO INTERNATO DO CURSO DE MEDICINA.....1934
A IMPORTANCIA DA LIDERANÇA NA PRÁTICA DOCENTE.....1937
A IMPORTANCIA DO AUTOCUIDADO E BEM-ESTAR DOCENTE.....1942
A IMPORTANCIA DO DESENVOLVIMENTO DOCENTE PARA USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....1947
AÇÃO DE ENCANTAMENTO E RECONHECIMENTO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....1952
AÇÕES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO PARAÍSO (UNIFAP) PARA O FOMENTO À CULTURA DE INOVAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR.....1955
ATIVIDADES DE APRIMORAMENTO DOCENTE EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO INTERIOR DO AMAZONAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....1960
CAPACITAÇÃO AVANÇADA SOBRE ELABORAÇÃO DE ITENS: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO CURSO MÉDICO.....1965
CAPACITAÇÃO BÁSICA SOBRE ELABORAÇÃO DE ITENS: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO CURSO MÉDICO.....1969
COMO EU APRENDI SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS.....1972
COMO O SR. CABEÇA DE BATATA PODE AJUDAR A ENSINAR QUALIDADE NO ENSINO MÉDICO AOS DOCENTES?.....1977
COMUNICAÇÃO COM AFETO: RELATO DA UTILIZAÇÃO DE COMFORT

ISBN: 978-85-60272-10-5

FOOD COMO MECANISMO DE APROXIMAÇÃO E ACOLHIMENTO NO UNIPTAN/AFYA.....1981
CURRÍCULO EXTENSIONISTA NA PRÁTICA DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA IMPLEMENTAÇÃO DA EXTENSÃO CURRICULARIZADA.....1985
DE PROFESSORES PARA PROFESSORES: UMA ANÁLISE DA TEMÁTICA EMERGENTE EM EVENTOS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA.....1990
DEMOCRATIZAÇÃO DOS ARTEFATOS TECNOLÓGICOS: USO DO E-BOARD NO ÂMBITO UNIVERSITÁRIO.....1994
DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....1998
DESVENDANDO NOVAS ESTRATÉGIAS EM CIÊNCIAS DA APRENDIZAGEM: CHUNKING, PRÁTICA DE RECUPERAÇÃO E APRENDIZADO MULTIMÍDEA.....2003
ENADE: QUAL A MINHA RESPONSABILIDADE NA AVALIAÇÃO EXTERNA?.....2007
ENGAJAMENTO DOCENTE NO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE DO CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES DE ALAGOAS.....2011
EVENTO ACADÊMICO PARA DESENVOLVIMENTO E CONFRATERNIZAÇÃO DE PROFESSORES DE UMA IES DO NORTE DO PAÍS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....2014
FACILITADORES PARA CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ: UMA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO SUPERIOR.....2018
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: FOCO NO SUCESSO DO ALUNO. 2023
INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ELABORAÇÃO DE QUESTÕES SEGUNDO O MODELO DO ENADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....2028
LIBRAS NA SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO PARA A EFETIVAÇÃO DA EQUIDADE NO PROCESSO INCLUSIVO.....2033
MENTE LEVE, APRENDIZAGEM CRIATIVA: ABORDAGEM ESTRATÉGICA PARA ENGAJAMENTO DE DOCENTES.....2038

ISBN: 978-85-60272-10-5

METODOLOGIAS ATIVAS E INTRODUÇÃO AO PLANEJAMENTO PARA PROFESSORES INGRESSANTES DAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE BOTUCATU – SP.....2041
O QUE FIZ EM MINHA AULA? BATE PAPO DE CURSO PARA CURSOS 2046
PLANNER DOS GRUPOS DE ESTUDO: UMA PROPOSTA DE REGISTRO DA HISTORICIDADE DOS ENCONTROS.....2050
PROFESSOR: É HORA DE CUIDAR DA VOZ.....2054
PROGRAMA MAIS MÉDICO: DESENVOLVIMENTO DA DOCÊNCIA EM UMA FACULDADE PRIVADA DE MEDICINA.....2057
PROMOÇÃO DE BOAS PRÁTICAS DE ENSINO ATRAVÉS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....2060
SDD- SEMANA DE DESENVOLVIMENTO DOCENTE: VIVENCIANDO ESTRATÉGIAS DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR 2064
SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS.....2067
TALK SHOW DA NACIONALIZADA: EXPERIÊNCIAS DAS DISCIPLINAS NACIONALIZADAS DO UNIPTAN/AFYA 2072

IMPACTO DAS ESTRATÉGIAS INOVADORAS SOBRE RETENÇÃO, EVASÃO E APRENDIZAGEM.....2076

A COMISSÃO DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NA UNIREDENTOR: PENSAR A TEMÁTICA À LUZ DO NÚCLEO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE (NED).....2076
AÇÃO PSICOPEDAGÓGICA ANTES E DURANTE O MOMENTO DE CONCENTRAÇÃO PARA A PROVA DE OSCE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....2080
ATIVIDADE CULTURAL PARA CRIAR CONEXÕES NO AMBIENTE ACADÊMICO.....2085
CONSTRUINDO O PERTENCIMENTO: AS TÁTICAS E TÉCNICAS DE

ISBN: 978-85-60272-10-5

ACOLHIMENTO DOS CALOUROS NO MBITO DA UNIREDENTOR. .2088
CONTROLE DA EVASÃO NO PRIMEIRO PERÍODO: O CASO DA JORNADA DO ALUNO CALOURO 2091
CUSTOMER EXPERIENCE: COMO ESTE MODELO TRANFORMOU A PERCEPÇÃO DE CALOUROS EM RELAÇÃO A UMA UNIVERSIDADE 2095
ESTRATÉGIAS E INTERVENÇÕES MULTIPROFISSIONAIS NA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA.....2098
FACIMPA PREMIER – UM RECONHECIMENTO ACADÊMICO E INCENTIVO A PESQUISA AMAZÔNICA.....2102
FATORES ESTRESSORES E ENFRENTAMENTO DOS ACADÊMICOS DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19.....2107
GRUPO DE DESENVOLVIMENTO INTERPESSOAL DO CURSO DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATO BRANCO-UNIDEP 2114
MONITORAMENTO DA SAÚDE MENTAL DE ACADÊMICOS DE MEDICINA POR UM GRUPO DE APOIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 2119
NAPPS TRAINING: A CONTRIBUIÇÃO DO OLHAR PSICOSSOCIAL E PEDAGÓGICO PARA O COMBATE À EVASÃO.....2124
O “FAZER ACADÊMICO” NO MBITO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE MONITORIA DA UNIREDENTOR: EXPERIÊNCIAS DE INCENTIVO À DOCÊNCIA.....2129
O NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E PSICOSSOCIAL - NAPPS E A CONTRIBUIÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO PARA A MORTE NOS CURSOS DA SAÚDE.....2132
O USO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO VIA ENSINO-APRENDIZAGEM PARA OS ALUNOS DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO.....2137
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: ESTRATÉGIA PSICOPEDAGÓGICA PARA RETENÇÃO DE ALUNOS NO ENSINO SUPERIOR.....2141
SEMANA DE INTEGRAÇÃO ENTRE DISCENTE E DOCENTE:

ISBN: 978-85-60272-10-5

ESTRATÉGIAS PARA APROXIMAÇÃO E ENCANTAMENTO.....2145
SÍNDROME DE BURNOUT À LUZ DOS ESTUDANTES DE MEDICINA 2150

INTERNACIONALIZAÇÃO.....2156

QUANTITATIVO DE MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADA COM APENAS UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA.....2156

MINDSET INSTITUCIONAL.....2160

GESTÃO DA APRENDIZAGEM E A MUDANÇA DE MINDSET: O PROFESSOR COMO GESTOR.....2160
PENSAR A ENGRENAGEM EM MOVIMENTO: UM RELATO DE CASO ACERCA DA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO E INTERAÇÃO DOCENTE 2164

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.....2169

A FERRAMENTA SWOT COMO ESTRATÉGIA DE PLANEJAMENTO DE AULAS EM EIXOS INTEGRADOS.....2169
ACADEMIA DE LÍDERES NO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATO BRANCO-UNIDEP.....2174
APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS GERENCIAIS PARA ELABORAÇÃO DE PROPOSTA DE MELHORIAS EM UMA FACUDADE EM ABAETETUBA/PA. 2179
APLICAÇÃO DO MAPEAMENTO DE PROCESSOS PARA MELHORIAS EM UMA FACUDADE EM ABAETETUBA/PA.....2183
BARREIRAS DE APRENDIZAGEM EM GRUPO POR MEIO DE ATITUDES NÃO DESEJADAS EM UMA IES.....2187
DISCUTINDO A PROGRAMAÇÃO ASSISTENCIAL NA MÉDIA E ALTA

ISBN: 978-85-60272-10-5

COMPLEXIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....2193
GESTÃO NO CORREDOR: UMA PRÁTICA DO COORDENADOR INOVADOR.....2198
IMPLANTAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM EM UMA FACULDADE DE MEDICINA.....2202
MENTORIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES NO CURSO DE DIREITO COMO FORMA DE PERSONALIZAÇÃO DA JORNADA ACADÊMICA.....2205
PLANEJAMENTO E AUXÍLIOS PEDAGÓGICOS PARA A REALIZAÇÃO DO EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO (OSCE).....2208
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI 2211
PROJETO DE ACOLHIMENTO DOCENTE – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA SÃO LUCAS PORTO VELHO.....2217
REORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE MENTAL A PARTIR DO INTERNATO MÉDICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....2220

PPC.....2224

CONSTRUÇÃO COLETIVA DE PPC DO UNIREDENTOR: UM OLHAR REFLEXIVO PARA DESAFIOS E POSSIBILIDADES.....2224
IMPLEMENTAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR - DESAFIOS E AVANÇOS NO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....2229
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO: DA ELABORAÇÃO A ATUALIZAÇÃO.....2235
SCAPE ROOM EDUCATIVO MODIFICADO COMO FERRAMENTA DE IMERSÃO DOCENTE AO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC) 2240
TCC INTERINSTITUCIONAL APLICADO EM UMA EMPRESA DE PRODUTOS AMAZÔNICOS: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA ENTRE CESUPA E IMT.....2243

ISBN: 978-85-60272-10-5

SUSTENTABILIDAD DA IES.....2247

ELEMENTOS ESSENCIAIS PARA UMA GESTÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EFICIENTE NO SETOR PRIVADO DE ENSINO.....2247
O CAMINHO DA SUSTENTABILIDADE NA UNIVERSIDADE DE SOROCABA.....2252
RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NA ESCOLA MÉDICA.....2257
UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE ARMAZENAMENTO EM NUVEM PARA REDUÇÃO DE USO DE PAPEL.....2261

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DA IES.....2264

A IMPORT NCIA DA IMPLANTAÇÃO DA SECRETARIA ACADÊMICA DIGITAL EM UMA FACULDADE DE MEDICINA NO INTERIOR DO PARÁ 2264
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS ATITUDINAIS: A TECNOLOGIA ALIADA AOS PROCESSOS EDUCACIONAIS.....2269
ESTRATÉGIAS DA BIBLIOTECA DA UNIT/AL NO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO SUPORTE INFORMACIONAL ACADÊMICO.....2273
SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO E SEUS ASPECTOS POSITIVOS NA FACULDADE ITPAC ABAETETUBA.....2277

ISBN: 978-85-60272-10-5

ISBN: 978-85-60272-10-5

AÇÕES JUNTO A COMUNIDADE

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO E A META 16 DA AGENDA 2030 DA ONU: PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

MARIA LUIZA LACERDA CARVALHIDO[837]

Palavras-Chave: Curricularização; Extensão Universitária; ONU.

INTRODUÇÃO

Ponderando sobre a curricularização da extensão, obrigatoriedade que reapareceu no PNE de 2014-2023, na sua estratégia 7 da meta 12, com a redação e proposta de assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social, buscou-se no âmbito do curso de Direito do Centro Universitário Redentor trabalhar com os alunos do 5º período, a meta 16 da Agenda 2030 da ONU – Paz, Justiça e Instituições Eficazes – a partir do sistema prisional brasileiro.

OBJETIVOS

principal objetivo da disciplina de Extensão Integrada V foi compreender o sistema prisional brasileiro. Assim, constitui-se objetivo desse resumo apresentar a estratégia metodológica da curricularização da extensão universitária a partir da meta 16 da

[837] maria.carvalhido@uniredentor.edu.br, UNIREDENTOR

ONU, proporcionando aos estudantes um novo olhar sobre o sistema penal.

METODOLOGIA

Para a condução do projeto, optou-se, pelas técnicas metodológicas de revisão bibliográfica e pesquisa aplicada. Os alunos inscritos na disciplina de Extensão Integrada V, deveriam entregar como produto final da disciplina um artigo científico que abordasse uma tema dentro da questão prisional e execução de pena, ou seja, sistema prisional.

Dessa forma, os alunos dividiram-se em quatro grupos e foram apresentados a autores clássicos do Direito Penal e da escola de Chicago que discutem o sistema prisional e a execução de pena nas ciências sociais, como: Foucault, Goffmam, Wacquant e etc.

Ao longo das aulas, os grupos de alunos deveriam apresentar suas impressões sobre os autores e leituras realizadas, bom como trabalhar no esboço da construção do arcabouço teórico de seus trabalhos finais da disciplina. Todos esses encontros foram mediados pela professora da disciplina, que fazia apontamentos e conduzia a construção dos trabalhos.

A medida que o semestre caminhava e novos autores eram introduzidos nas discussões, verificou-se a necessidade de se conhecer a cidade de Itaperuna e sua relação com a criminalidade, logo foi organizado visitas técnicas à delegacia, batalhão de polícia militar e instituição penal da cidade Diomedes Vinhosa Muniz.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Capez (2021) entende que prisão é a privação de liberdade de locomoção determinada por ordem escrita da autoridade competente ou em caso de flagrante delito. Dessa forma, entende-se como prisão

a privação da liberdade individual do direito de ir e vir, mediante a clausura. Ainda nesse interím importa

apresentar o olhar do Goffman (1974) sobre a prisão, caracterizando-a como uma instituição total, ou seja, que fecha toda a vida do indivíduo em apenas um local, em que todas as suas necessidades são supridas pela instituição e o preso é proibido de manter contato com o mundo externo.

Com efeito, a prisão, como uma instituição total destinada a proteger a sociedade de indivíduos considerados perigosos à manutenção da paz social, segrega o condenado, sem preocupação inerente com seu bem-estar, de forma a concentrar todas as suas forças e necessidades em um único local, cujas atividades são desenvolvidas na companhia de diversas outras pessoas, de forma padronizada e sob a vigilância de uma única autoridade.

Lado outro, o atual cenário das unidades prisionais brasileiras revela um contexto de superlotação e fragilidade do sistema. Os presídios brasileiros em geral enfrentam diversos problemas, como superlotação, reincidência, má administração, falta de capacitação dos servidores, falta de apoio da sociedade, entre outros.

Diante disso, os alunos encontraram nas visitas técnicas e pesquisas realiazadas na cidade de Itaperuna uma realidade bem distante do que é retratado nos noticiários diariamente. A cidade de Itaperuna não apresenta em seus aparatos institucionais uma realidade de precariedade, descaso e insalubridade quando da execução penal dentro do sistema prisional.

Contextualizando a cidade, Itaperuna, localizada no noroeste fluminense, ocupou o 48º lugar no ranking do Mapa da Violência, em 2016, em um estudo realizado pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, em 84 munícipios, focalizando a evolução dos homicídios por arma de fogo no Brasil. De acordo com o estudo, em 2012, o município (que na época possuía uma população media de 97.915 habitantes) registrou 10 homicídios por arma de fogo. Já em 2013, foram registrados 13 casos e em 2014 o número decaiu para 9,

apresentando uma taxa média de 10,9 homicídios para cada 100 mil habitantes.

O 29º Batalhão de Polícia Militar, em Itaperuna, foi considerado o batalhão de elite do estado do RJ, em 2020. A unidade abrange nove municípios e seus distritos, e fechou o mês de dezembro de 2020 com uma redução em

quase todos os índices de criminalidade, destacando o “roubo de rua”, que apresentou uma redução de 86% da incidência. Dessa forma, os produtos finais da disciplina discutiram auxílio reclusão, ressocialização, crimininalidade na cidade de Itaperuna e a família do apenado, frutos de visitas técnicas, observações, revisões bibliográficas, pesquisas aplicadas, entrevistas compreensivas.

CONCLUSÕES

A curricularização da extensão faz parte, de um lado, da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão na universidade, e, de outro, da necessária conexão da universidade com a sociedade, realçando o papel social da universidade, bem como a relevância social do ensino e da pesquisa, proporcionando aos alunos a experiência de conhecer a realidade do mundo, a realidade das pessoas, a realidade das cidades e de seus aparatos.

O papel da Universidade é o de constituir-se em espaço de reflexão acerca das diferentes realidades e, dentro desse processo, refletir criticamente o papel do Estado e de sua operacionalidade nas políticas públicas. E refletindo conjuntamente Universidade e Estado, o papel extensionista se conjuga com o de contribuir com o conhecimento acadêmico, repensando e introduzindo ferramentas para o estabelecimento, avaliação e implementação de políticas públicas. (OLIVEIRA, 2022).

REFERÊNCIAS.

BRAGA, Giampaolo Morgado; MARINATTO, Luã. **Homicídios têm queda histórica do Rio, mas disparam no interior, que supera a Baixada pela primeira vez**. Disponível em: https://extra.globo.com/casos-de- policia/homicidios-tem-

queda-historica-no-rio-mas-disparam-no-interior-que- supera-baixada-pela-primeira-vez-24868559.html. Acesso em: 15 jun. 2022.

CAPEZ, Fernando. **Legislação Penal Especial**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555595864/. Acesso em: 15 jun. 2022.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir:** nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramalhete. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, Prisões e Conventos.** São Paulo: Perspectiva, 1974. p. 16.

IBGE. **Dados do IBGE.** O Município de Itaperuna. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/itaperuna/panorama. Acesso em: 15 jun. 2022.

OLIVEIRA NETO, Luttgardes de; CARNEIRO, Marcelo Carbone; LISBOA FILHO, Paulo Noronha (org). **Universidade e sociedade.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

A OBESIDADE COMO FATOR DE GRAVIDADE PARA COVID-19

LUCAS BULHOES DE ARAUJO[838]

LUCIANO EVANGELISTA DOS SANTOS FILHO[839]

PALAVRAS-CHAVE: Coronavírus, sobrepeso, obesidade, SARS-CoV-2.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo SARS-CoV-2, vírus de RNA pertencente à família dos coronavírus (WIDDERS *et al.*, 2020). No cenário pandêmico provocado pelo novo coronavírus, a restrição social foi determinante para as mudanças dos hábitos de vida da população, tais como: comportamento sedentário, aumento do consumo de alimentos ultra processados de alta densidade energética, aumento do ganho de peso corporal e, consequentemente, desenvolvimento da obesidade (MALTA et al., 2020). Há evidências de que a associação entre obesidade e a COVID-19 perpassa pelo quadro inflamatório que é típico dessas condições (ANDRADE et al., 2021). Uma das explicações para os fatores de gravidade do indivíduo obeso, sem comorbidades associadas e positivados para a COVID-19 é que o vírus SARS-CoV-2 utiliza o tecido adiposo visceral como reservatório para replicação, além de adentrar na célula hospedeira por meio da regulação de receptores da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA-2) (BANERJEE et al., 2020).

Além disso, distúrbios metabólicos como resistência à insulina e o DM II, hipertrigliceridemia, HAS, aterosclerose, doenças cerebrovasculares e câncer estão mais frequentemente relacionados ao pior prognostico da infecção. Alguns estudos apontam que quanto maior o IMC do paciente

[838] bulhoes.lucas@gmail.com, FASA
[839] luciano.filho@vic.fasa.edu.br, FASA

acometido pela doença, maior a necessidade do suporte ventilatório (BANERJEE et al., 2020). O manejo de indivíduos obesos com a COVID-19 representa um desafio para os profissionais da saúde e o sistema em si, tanto para fins diagnósticos quanto terapêuticos (ROCHA et al., 2021).

OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Analisar o impacto da obesidade sobre a gravidade da infecção ocasionada pelo novo coronavírus e o desenvolvimento da COVID-19.

Objetivos específicos:

- Compreender a associação entre a obesidade e os fatores determinantes de gravidade para a infecção ocasionada pelo novo coronavírus.
- Investigar a importância das medidas preventivas e da conduta terapêutica em indivíduos obesos infectados pelo novo coronavírus.

METODOLOGIA

Esse estudo se caracteriza como revisão integrativa de literatura. A pesquisa bibliográfica sobre a relação entre obesidade e COVID-19 foi realizada por meio do acesso aos portais Scielo, BIREME, PubMed, MEDLINE, além do Ministério da Saúde (MS) e Organização Mundial da Saúde (OMS). Foram utilizadas palavras-chave incluídas nos Descritores em Ciências de Saúde (DeCS), “COVID-19”; “Coronavírus”; “SARS-CoV-2”; “Coronavirus Disease”; “Obesity”; “Angiotensin-converting enzyme 2”; “Overweight”, ‘’Hábitos de vida’’ associados aos operadores lógicos ‘’AND’’, para relacionar termos, e ‘’ OR’’, para somar termos. Foram selecionados para leitura, a princípio, 37 artigos, os quais deveriam atender aos seguintes critérios: a) terem seu texto completo e disponível online; b) terem sido publicados nos últimos 2 anos; c) estarem escritos em português; inglês ou espanhol; d) abordar os temas COVID-19, obesidade e suas complicações. Do total de

artigos pesquisados, foram selecionados 22, os quais atendiam os critérios estabelecidos para inclusão no estudo. Para a seleção e análise dos artigos incluídos na pesquisa, inicialmente foi realizada a leitura dos títulos e resumos. Quando o resumo não era suficientemente claro para incluir o estudo, o documento era lido parcialmente ou na íntegra em caso de artigos menores. Após a definição dos artigos, procedeu-se com a interpretação e sistematização dos resultados encontrados, bem como com a discussão das evidências relacionadas à obesidade como fator de gravidade para a COVID-19.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os 22 artigos selecionados, doze artigos dizem respeito à obesidade como condição agravante na doença COVID-19. Além destes, quatro artigos retratam o vírus SARS-CoV-2 e sua afinidade pelos receptores da Enzima Conversora de Angiotensina 2 (ECA-2), locais propícios para regulação e expressão do vírus. Por fim, seis artigos abordam as mudanças de hábitos de vída com foco na dieta, atividade física e suas correlações com o aumento da obesidade no Brasil e no mundo.

Pode-se observar que a obesidade realmente representa um fator de gravidade importante para as repercussões da COVID-19 na saúde da população, especialmente quando agregada aos maus hábitos de vida. A obesidade tem sido descrita como fator independente para o agravamento da COVID-19, visto que tais pacientes apresentam predisposição para infecções pulmonares graves (H1N1), saturação reduzida de oxigênio no sangue devido à dificuldade de ventilação pulmonar e complicações graves da COVID-19 em virtude de doenças crônicas que a obesidade proporciona (COSTA et al., 2020).

Uma das explicações plausíveis para a associação entre obesidade e a COVID-

19 perpassa pela fisiopatogenia do vírus SARS-COV-2, o qual encontra no tecido adiposo um reservatório potencial para a sua replicação. Além disso, os adipócitos são responsáveis pela liberação de mediadores pró-

inflamatórios, tais como IL-1, IL-6 e TNF- α, explicando o estado inflamatório preexistente em indivíduos obesos que os predispõe a piores desfechos e fatalidade (BANERJEE et al., 2020).

Evidência recente mostrou que o indivíduo obeso também apresenta efeitos modulatórios das células imunes em resposta ao novo coronavírus. Todavia, o aumento da resposta imune pode inibir a capacidade do organismo de reduzir a infecção (POPKIN et al., 2020).

A associação da obesidade com um pior prognostico e maiores índices de internação de pacientes com a infecção foi inevitável. Um estudo desenvolvido sobre as características clínicas e os resultados de pacientes com COVID-19 hospitalizados na região da cidade de Nova-York, comprova esse dado (RICHARDSON et al., 2020).

Transtornos metabólicos frequentemente relacionados à obesidade como resistência à insulina e o diabetes mellitus tipo 2, hipertrigliceridemia, aterosclerose, hipertensão arterial sistêmica, doenças cardíacas e cerebrovasculares, estão associadas a pacientes com risco aumentado de desenvolver a infeção e ter os piores desfechos da COVID-19 (BANERJEE et al., 2020). Ademais, pacientes obesos também apresentam maiores riscos tromboembólicos, o que também pode justificar seu pior prognóstico para a COVID-19 (COSTA et al., 2020).

Vale salientar que os pacientes obesos, principalmente aqueles com IMC acima de 30 kg.m-2, podem ter dificuldades para a intubação endotraqueal devido às alterações em vias aéreas superiores (ANDERSON et al., 2020). Além disso, a equipe de saúde se depara com restrições de posicionamento e transporte do paciente (DE SOUZA et al., 2020). Apesar da maioria dos estudos estarem voltados para a obesidade na população adulta, a discussão em torno da infância também se faz imprescindível, pois a população pediátrica normalmente é acometida com sintomas leves da COVID-19, sendo o quadro muitas vezes assintomático (NOGUEIRA-DE-ALMEIDA et al., 2020).

Embora a conduta terapêutica em relação à COVID-19 esteja bem estabelecida, ainda existem reflexões importantes no que se refere aos

pacientes obesos (STEFAN et al., 2020). É importante destacar que além da prática de exercícios físicos, é necessária a redução do comportamento sedentário, que pode ser feita principalmente com a diminuição do tempo em frente a televisões ou computadores (PITANGA, 2020). Bons hábitos alimentares, como o consumo de alimentos saudáveis, a ingestão de quantidade de água adequada, também auxiliam no fortalecimento do sistema imunológico (PITANGA, 2020).

CONCLUSÕES

Diante do exposto, observa-se que o desequilíbrio energético causado pela obesidade gera um estado inflamatório crônico que atua como fator de gravidade para a COVID-19 em sua sintomatologia. Além disso, características tromboembólicas particulares em pacientes obesos são determinantes para um pior prognóstico, uma vez que interferem nas condutas terapêuticas disponíveis. Medidas preventivas e mudanças comportamentais como a prática de atividade física, reeducação alimentar e diminuição do sedentarismo, contribuem para o combate à obesidade e, consequentemente, para cursos mais favoráveis da COVID-19 em pacientes acometidos pela mesma.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Michaela R. et al. Body Mass Index and Risk for Intubation or Death in SARS-CoV-2 Infection. Annals Of Internal Medicine, [S.L.], v. 173, n. 10, p. 782-790, 17 nov. 2020. American College of Physicians. http://dx.doi.org/10.7326/m20-3214.

ANDRADE, Ana Flávia Freire de et al. O impacto da obesidade e do diabetes mellitus no desfecho clínico de pacientes portadores de Covid-19: uma revisão integrativa. Revista de Medicina, [S.L.], v. 100, n. 3, p. 269-278, 30 jul. 2021. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA). http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v100i3p269-278.

BANERJEE, Mithu et al. Obesity and COVID-19: a fatal alliance. Indian Journal Of Clinical Biochemistry, [S.L.], v. 35, n. 4, p. 410-417, 10 jul. 2020. Springer Science and Business Media LLC. http://dx.doi.org/10.1007/s12291-020-00909-2.

MALTA, DEBORAH CARVALHO et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020.

Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]. v. 29, n. 4 [Acessado 04 Outubro 2021] , e2020407. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400026>. ISSN 2237-9622. https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400026.

NOGUEIRA-DE-ALMEIDA, Carlos Alberto et al. COVID-19 and obesity in childhood and adolescence: a clinical review. Jornal de Pediatria, [S.L.], v. 96, n. 5, p. 546-558, set. 2020. Elsevier BV. http://dx.doi.org/10.1016/j.jped.2020.07.001.

PITANGA, Francisco José Gondim, Beck, Carmem Cristina e Pitanga, Cristiano Penas

Seara Atividade Física e Redução do Comportamento Sedentário durante a Pandemia do Coronavírus. Arquivos Brasileiros de Cardiologia [online]. 2020 [Acessado 17 Outubro 2020] , Disponível em: <https://doi.org/10.36660/abc.2020023>. Epub 11 Maio 2020. ISSN 1678-4170. https://doi.org/10.36660/abc.2020023

POPKIN, Barry M et al. “Individuals with obesity and COVID-19: A global perspective on the epidemiology and biological relationships.” Obesity reviews: an official journal of the International Association for the Study of Obesity vol. 21,11 (2020): e13128. doi:10.1111/obr.13128

RICHARDSON, Safiya et al. Presenting Characteristics, Comorbidities, and Outcomes Among 5700 Patients Hospitalized With COVID-19 in the New York City Area. Jama, [S.L.], v. 323, n. 20, p. 2052, 26 maio 2020. American Medical Association (AMA). http://dx.doi.org/10.1001/jama.2020.6775.

ROCHA, Giovana Vilela et al. A influência da obesidade na mortalidade de adultos com COVID-19 / The influence of obesity on adult mortality with COVID-19. Brazilian Journal Of Health Review, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 1405-1418, 2021. Brazilian Journal of Health Review.

http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv4n1-119.

WIDDERS, Arabella et al. SARS-CoV-2: the viral shedding vs infectivity dilemma. Infection, Disease & Health, [S.L.], v. 25, n. 3, p. 210-215, ago. 2020. Elsevier BV. http://dx.doi.org/10.1016/j.idh.2020.05.002.

A PRATICA DO PROJETO DE EXTENSÃO E SEUS DESAFIOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JAMILLE MIRELLE DE OLIVEIRA CARDOSO[840]

KARINE APARECIDA LOUVERA SILVA[841]

PALAVRAS-CHAVE: projeto de extensão, relato de experiência, nutrição, APAC.

INTRODUÇÃO

A disciplina projeto de extensão promove diálogo entre a comunidade acadêmica e a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, participação e contato com as questões presentes no contexto social e produz, por conseguinte, mudanças na instituição superior e na comunidade em que está inserida.

No segundo semestre de 2022, a disciplina Projeto de Extensão I foi ministrada ao segundo período do curso de nutrição de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do interior de Minas Gerais e apresentou como principal temática desenvolver um trabalho sobre o impacto da alimentação saudável nos desfechos negativos em saúde, junto a ala masculina do sistema fechado de uma Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC).

A APAC é uma entidade civil, sem fins lucrativos destinada à recuperação e reintegração social dos condenados a penas privativas de liberdade. Neste local são desenvolvidos diversos trabalhos voluntários, entre eles ações multidisciplinares devido a indisponibilidade de profissionais capacitados para isto; como é o caso da ausência do profissional nutricionista para prover a organização do plano alimentar, compra, manipulação e execução do cardápio bem como orientações especificas às patologias associadas ao consumo alimentar. Dessa forma, a execução de ação nutricional com intuito de abordar as demandas do local, fez-se

[840] jamille.cardoso@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[841] karine.silva@uniptan.edu.br, UNIPTAN

necessária.

OBJETIVOS

Relatar a experiência da pratica da disciplina Projeto de Extensão I ministrada ao segundo período do curso de nutrição de uma Instituição de Ensino Superior do interior de Minas Gerais e os seus desafios.

METODOLOGIA

A disciplina Projeto de Extensão I ministrada ao curso de nutrição foi construída com a perspectiva do protagonismo dos alunos frente as questões nutricionais presentes no contexto da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) de um município do interior de Minas Gerais. Posto isto, logo nos primeiros encontros com a turma, foram realizadas a apresentação da disciplina e da APAC bem como foram destacadas a responsabilidade, a importância e o impacto da ação de todos os discentes supervisionados pelo docente, desde o planejamento à execução da intervenção. A turma foi voluntariamente dividida em seis grupos de trabalho com cinco ou seis integrantes cada. Posteriormente a esta organização foram realizadas visitas *in loco*, diagnósticas e norteadoras, para a escolha do tema a ser trabalhado no plano de intervenção.

A ala masculina do sistema fechado apresentava no momento da realização da disciplina, 102 homens com idades compreendidas entre 20 e 70 anos e um número expressivo de indivíduos com obesidade, dislipidemias, diabetes e hipertensão. As escolhas dos temas a serem trabalhados com os recuperandos foram pautados nas demandas levantadas na visita *in loco* e no Guia Alimentar para a População Brasileira (2014), metodologia básica e apresentada no primeiro período do curso e reapresentado na disciplina Projetos de Extensão I.

De forma geral, as abordagens escolhidas pelos discentes para a execução das ações foram palestras, rodas de conversa, dinâmicas,

construção de fôlderes bem como apresentação de receitas práticas e com alimentos que os próprios recuperandos cultivavam no local.

No entanto, na segunda quinzena do mês de outubro de 2022, devido a problemas internos relacionados a ala masculina do sistema fechado, a APAC suspendeu temporariamente os trabalhos voluntários. Sendo assim, todos os grupos, em comum acordo, redesenharam suas metodologias frente a esta situação e foram confecionados vídeos curtos e didáticos com os temas escolhidos bem como a elaboração de material escrito com intuito de efetivar a intervenção aos recuperandos mesmo que de forma assíncrona.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os temas escolhidos para as ações de intervenção foram: processamento de alimentos e o impacto à saúde; consumo de óleos e gorduras; boas praticas para a produção de alimentos; alimentação saudável e a harmonia das refeições, tipos de carboidratos e o seu consumo excessivo; frutas, verduras e legumes.

Ainda que a metodologia proposta para a intervenção necessitou ser alterada, os recuperandos, por meio da pesquisa de satisfação, manifestaram significativo contentamento com os temas abordados e sua forma de apresentação, informações apresentadas e qualidade do conteúdo. Em relação as dúvidas que surgiram em relação às temáticas apresentadas, estas foram sanadas pelos próprios acadêmicos, após a liberação das atividades voluntárias na APAC.

A disciplina Projeto de Extensão I promoveu o primeiro contato dos acadêmicos com a prática. É sabido que na formação curricular da nutrição são necessários desenvolver competências gerais a saber: atenção a saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, educação permanente. No que tange as competências e habilidades específicas destacam-se a aplicação de métodos e técnicas de

ensino, promoção, manutenção e/ou recuperação do estado nutricional de indivíduos e/ou grupos populacionais. Ou seja, as atividades executadas na disciplina, aproximaram e prepararam os discentes a estas áreas supracitas.

CONCLUSÕES

O Projeto de Extensão I contribuiu para o desenvolvimento de habilidades e competências inerentes à formação curricular do acadêmico do curso de nutrição bem como promoveu a interação da comunidade acadêmica e a sociedade. Ou seja, fomentou de um lado, mudanças nos discentes marcadas pelas vivências de suas atuações e formação cidadã e por outro lado mudanças na comunidade por meio de conhecimentos compartilhados e orientações pautados na promoção da qualidade de vida e minimização de desfechos negativos em saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 5, de 7 de novembro de 2001 - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. Brasília: MEC, 2001. BRASIL.

AÇÕES VIVENCIADAS NA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

FRANCILIO DE CARVALHO OLIVEIRA[842]

JANCINEIDE OLIVEIRA DE CARVALHO[843]

Palavras-chave: Ensino; Extensão; Relações Universidade -Comunidade.

INTRODUÇÃO

Dentro das estratégias o Plano Nacional de Educação determina a integralização de, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares dos cursos de graduação para a implementação da curricularização da extensão até 2024 (PNE, 2014/2024), por meio de programas e de projetos que integre as demandas comunitárias com os objetivos acadêmicos, cumpridos pelos estudantes em atividades de extensão. (Santos,2021)

Nesse contexto, surge a temática da curricularização da extensão e as ações estratégicas de processo ensino aprendizagem nas metodologias ativas para os docentes, o qual consiste em uma importante experiência de curricularização
,priorizando a mesma na carga horario do curso , sem deixar de comtemplar os outros dois eixos do tripé, garantido a sua indissociabilidade e a qualidade do ensino. Na busca de aproximar a matriz curricular de cursos de graduação e a vivência profissional. (Gonzaga et al., 2022).

Nesta condição, a extensão se desenvolve de forma integrada ao curriculo da graduação , ofertando a oportunidade de conhecer e solucionar problemas sociais da sua comunidade anteiror a sua atividade profissional. O ser protagonista neste sentido, se caracteriza pelo compromisso de

[842] francilio.oliveira@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[843] jancineide.carvalho@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI

assumir a responsabilidade sobre seus atos, buscando um profissional mais humanizado, responsável por sua prática na saúde, com formação cidadã e agente de direito , de deveres e de tranformação social (Almeida e Barbosa, 2019).

OBJETIVOS

Estimular a interação entre a universidade e a comunidade , promovendo a articulação entre ensino, extensão e pesquisa em estudantes de gradução do centro universitário Uninovafapi.

METODOLOGIA

O presente estudo reflete um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, apresenta uma reflexao sobre uma ação social , ou um conjunto de ações, vivenciada na graduação e disciplina de Projeto Intergrador e Projeto de Extensão I - Eixo Responsabilidade social e Bem Estar, realizado nos meses de agosto de 2021 a dezembro de 2022

A realização da disciplina foi organizada em etapas, conforme a matriz curricular, sendo a primeira etapa , a participação das aulas em que se discutiu os aspectos teóricos para elaboração do plano de intervenção articulados ao um programa, e posteiromente os esdudantes partiram para o desenvolvimento da intervenção, Os trabalhos realizados pelos estudantes foram apresentados e avaliados na I mostra de extensão acadêmica curricularizada da Uninovafapi.

Após a conclusão da disciplina, os graduandos participaram de uma avaliaçao , um instrumento de coleta de dados para investigar suas percepções sobre o modo como a disciplina foi conduzida, realizadas na plataforma Mentimeter . O Mentimeter é uma plataforma online grátis que permite criar apresentações interativas e que podem ser

acessadas por grupos de pessoas no memso intervalo de tempo, através de um código de acesso que é disponibilizado na abertura da apresentação. (Reis ;Morais ,2022)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As experiências vivenciadas nos projetos tiveram diferentes cenários de desenvolvimentos , as atividades tiveram como públicos os adolencentes, crianças, adultos joves e idosos em áreas e situaçoes de vulnerabilidade social , Deste modo
,possibilitou para os graduandos uma apredizagem contextualizada com base em diferentes saberes e práticas.

Neste período foram submetidos e aprovados 12 projetos de extensão nas áreas de responsabilidade social e bem estar , contemplando objetivo sustentavel – ODS6 , os projetos de extensão seguiram um modelo de formulário específico, que foram encaminhados à Coordenação de Extensão e Serviços para análise e autorização, e após a execução dos projetos, os professores a informaram por meio de relatório final, para conhecimento e emissão de certificados de coordenadores, docentes e discentes.

De forma geral, as atividades proporcionaram a autonomia na construção do conhecimento e relação com a comunidade . Iniciamente , os graduando desenvolveram a idealização dos temas , pois a realização era da responsabilidade dos alunos . Na segunda etapas passaram para uma fase de intervenção de seus projetos . Onde os grupos realizaram a estruturação de uma cartilha, melhorias na acessibilidade da população idosa, revitalização do espaço, palestras, e outros .

No decorrer da intervenção dos projetos foi proporcionada ainda uma colaboração interprofissional na formação dos graduandos, por meio da integração no planejamento e efetivação das ações juntos aos profissionais das diveras áreas como Pedagogia, Psicologia e Assintência Social. Assim sendo, ser o protagonista na resposabilidade dos seus atos no impacto

social. (Gonçalves,2015)

Utilizando a paltaforma Mentimeter os alunos de graduação foram avaliados e responderam perguntas através de seus smartphones. As respostas possibilitaram a

criação dos gráficos em tempo real e criação de um diagnósticos sobre a experiência nas acões sociais da extesão academica curricularizada.

Neste sentido , a extensão curricular deve ser vista como uma atividade intersetorial com o ensino e a pesquisa, envolvendo um dialogo com a comunidade (PEREIRA et al, 2019). Para Serrão(2020), a valorização na atividade de extesão no ambiente da graduação deve esta relacionada com os valores democráticos .

CONCLUSÕES

A experiência com os projetos de extensão enfatizou o protagonismo dos alunos de graduação , como tambem , a transformação de sua formação porfissional ao vivêciar multiplas realidades sociais e diferentes compromissos da docência .Assim, os diferentes contextos educativos , fazem um conexão entre o conhecimento e a realidade social, sendo parte das inovações presente na extensão curricularizada pela indissociabilidade ensino-pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. M. V. DE .; BARBOSA, L. M. V.. Curricularização da Extensão Universitária no Ensino Médico: o Encontro das Gerações para Humanização da Formação. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 43, n. Rev. bras. educ. med., 2019 43(1) suppl 1, p. 672–680, 2019.

GONÇALVES NG. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: um principio necessário. Perspectiva. Set/Dez. 2015. 33(3):122956

GONZAGA DE F, SC.; FARIAS R. L.; HOLANDA LOPES ALVES, R.; DE JESUS OLIVEIRA, E.; BARBOSA DE ALENCAR, D.; ESTANISLAU SANCHES, A. Articulação
entre ensino, pesquisa e extensão: ferramenta de motivação para a Iniciação Científica. International Journal for Innovation Education and Research , Dhaka, Bangladesh, v. 10, n. 7, pág. 328–344, 2022. DOI: 10.31686/ijier.vol10.iss7.3820.
Disponível em:
https://scholarsjournal.net/index.php/ijier/article/view/3820. Acesso em: 2

mar. 2023.

PEREIRA, N.F.F; VITORINI, R. A. Da S. Curricularizaçâo da extensão: desafio da educação superior. Interfaces – Revista de Extensão da UFMG. V.7.n.1, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19407. Acesso em: 28 fev.2023.

REIS,D.A,MORAIS.R.a. Recursos digitais como instrumentos didáticos: utilização do Mentimeter para uma aula interativa. Research, Society and Development, v. 11, n. 11, e23111133128, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd- v11i11.33128

SANTOS, Alex. (2021). Curricularização da extensão universitária: relato de uma experiência num curso de engenharia de transportes. Revista Extensão & Cidadania. 9. 136-152. 10.22481/recuesb.v9i16.9193.

SERRÃO, Andréa Cristina Pereira. Em tempos de exceção, como fazer extensão? Reflexões sobrea Prática da Extensão Universitária no Combate à Covid-19. Revista Práticas em Extensão, v. 4,n. 1, p. 47-49, 2020.

ARTETERAPIA – DA UTILIZAÇÃO DA ARTE COMO VEÍCULO DE TRANSFORMAÇÃO, HUMANIZAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO

THIAGO BORGES RODRIGUES CUNHA[844]

Palavras-Chave: Arteterapia; Inclusão; Diversidade; Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

Observamos, ao longo das eras, a utilização da arte como um dos maiores representativos das expressões humanas. É perceptível a sua presença diante da sociedade e o seu caráter de agente modificador e de expressão, seja ela de caráter revolucionário ou sentimental, da humanidade. Arte é a tradução do sentimento humano através de obras criadas manualmente ou por máquinas, afim de fazer as pessoas pensarem e refletirem, dando a cada obra um significado único. E essa tradução faz-se presente ao longo da história, como uma das principais maneiras de descrever o universo em que se instaurava a sociedade, ou mesmo como um dos agentes de manifestação de causas revolucionárias.

Conforme a Constituição de 1988, no artigo 215: “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais." O exercício e o acesso as mais diversas manifestações da arte é um direito de todos os cidadãos brasileiros. Sendo assim, toda a população tem por premissa o acesso à cultura artística e a possibilidade de expressá-la de maneira ampla e com alcance múltiplo.

A arte, como expressão de sentimentos, tem inúmeras facetas. Facetas estas que podem se fazer presentes nas mais diversas áreas. Seja na educação, onde se podem estabelecer parâmetros criativos e levar a uma melhor expressão de sentimentos desinibindo e auxiliando a comunicação. Ou quando ela causa a emoção, aflorando a percepção das pessoas e lhes

[844] thiago.cunha@uniredentor.edu.br, UNIREDENTOR

permitindo mostrar suas capacidades e desenvolturas.

Ou ainda a sua crescente utilização como sendo um dos atores no tratamento de inúmeras doenças, transtornos e síndromes.

Segundo Reis (2010), a arte era utilizada para o tratamento de doenças mentais pelos antigos gregos, onde ao longo dos teatros eram conduzidos diversos doentes para que através das apresentações musicais obtivessem melhoras. Ou então no século passado, com a utilização da arte por Freud para o tratamento de diversos distúrbios psiquiátricos, sendo Jung que transformou arte em terapia.

Os PCNs estabelecidos em 1997 dizem que a arte é muito importante para o desenvolvimento do controle motor fino em pacientes em caso pós-operatório e em crianças com dificuldades motoras e com transtornos de atenção e hiperatividade. Analisa-se socialmente, que a aplicação da arte como terapia poderia auxiliar diversas situações que permeiam nossa sociedade:

- segundo a Organização Mundial da Saúde, 322 milhões de pessoas no mundo sofrem de depressão. No Brasil, são mais de 11 milhões de casos;

- dentro das instituições de ensino básico, a prevalência do déficit de atenção e hiperatividade está entre 3% e 5% em crianças em idade escolar.

- O aumento de estresse advindo de uma rotina de trabalho que cada vez mais exige tempo, agilidade e especialização;

- uma taxa maior de indivíduos da terceira idade, pois a qualidade de vida e a evolução dos aparatos de saúde tem possibilitado a longevidade, mas a grande maioria sofre com a falta de atividades que tornem seus dias mais produtivos.

A partir da análise desses grupos comportamentais e suas necessidades, a chegamos na utilização da arte como um agente modificador de realidades. O ato de expressar capacita o indivíduo a gerir melhor seu raciocínio e suas ideias. Sendo a arteterapia uma dessas aplicações. Segundo Carvalho (1995),

> Arteterapia é uma área de atuação profissional que utiliza recursos artísticos com finalidade terapêutica. Na definição da Associação Brasileira de Arteterapia, é um modo de trabalhar utilizando a

> linguagem artística como base da comunicação cliente profissional. Sua essência é a criação estética e a elaboração artística em prol da saúde.

Pensando nessas premissas, a arteterapia pode ser um campo de atuação necessário para a integração desses indivíduos, bem como para auxiliar em sua melhor socialização e humanização, pois seus sentimentos serão validados através da criação, o que transforma o indivíduo.

OBJETIVO

Assim, estabelecem-se os objetivos de integrar os mais diversos profissionais em formação nos cursos da UNIREDENTOR/AFYA, em um trabalho interdisciplinar e oferecer, aos grupos atendidos, uma melhoria em seu modo de viver e de sentir a vida.

METODOLOGIA

O projeto acontecerá durante o primeiro semestre letivo de 2023, ou seja, de fevereiro à junho de 2023, com possibilidade de ser replicado no segundo semestre, de agosto a dezembro 2023. A metodologia visa alcançar os indivíduos por meio das ações plásticas a serem promovidas durante os encontros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Visando estabelecer os melhores resultados, inicialmente, preocupou-se em estabelecer as abordagens com os alunos de maneira a inserir a situação-problema. Através de um brainstorm chega-se ao entendimento das ações propostas para guiar o estudo de pesquisa teórica. Após a organização dos grupos de trabalho para cada dia da semana, estabeleceu-se os públicos-alvos para cada uma das equipes, para que se proceda com os estudos teóricos e as práticas que serão realizadas para cada necessidade

apresentada.

Entre as palestras ministradas, foi importante o entendimento da arteterapia e como os processos podem ser aplicados dentro das mais variadas manifestações psicológicas, comorbidades e transtornos. A partir das ações anteriores, foram organizadas as definições e as análises de cada necessidade específica, com a divulgação para inscrição dos indivíduos que formarão as equipes de trabalho.

Com a finalização das inscrições, foram realizadas as entrevistas para que cada indivíduo fosse conhecido em sua necessidade. Tais entrevistas foram realizadas presencial ou digitalmente.

Com todas as organizações estabelecidas, decorreram as oficinas de arteterapia com os indivíduos relacionados e com as especificidades de cada um. A montagem de um portfólio de trabalho com as ações e práticas individuais foi estabelecida, sendo um dos objetos de exposição na culminância do projeto. Ao longo dos encontros, oficinas foram realizadas, atividades de imersão e contemplação, para que o indivíduo tenha a capacidade de entender seu próprio eu, e expressá-lo, bem como suas sensações.

Para a finalização do projeto, estudou-se a criação de uma arte mural com os envolvidos nas atividades. Será um mural para alguma parede, que poderá ser especificada pela instituição, com a criação de uma plástica que envolva uma temática elaborada pelos estudantes que fazem parte do projeto e com o envolvimento criativo do público alvo e de artistas locais.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a interação entre os participantes nas vivências com os docentes e os relatos forma primoridiais para uma expansão do olhar frente a atuação diante de novas práticas, principalmente por estabelecer um contato multidisciplinar. A participação dos estudantes de cursos diferentes

estabeleceu a vivência de diferentes conhecimentos teóricos, vernaculares e práticos. A contribuição inicial veio da formação de cada graduando, onde alunos de arquitetura, psicologia, nutrição e engenharia civil puderam expor seus entendimentos para a construção de uma ideia social.

Práticas e vivências aliadas ao conteúdo teórico podem constribuir para um maior conhecimento acerca da individualidade e da criação de conceitos. Entender a

articularidade dos indivíduos e entender como a arte pode contribuir para a expressão e linguagem permite entender melhor como cada um enxerga seus sentimentos e anseios. Os indivíduos externos que participaram da ação são pertencentes à comunidade, o que aproxima o estaudante em formação de possibilidades de público alvo. A humanização e a promoção de aspectos individuais permite a visão mais avançada das possibilidades de alcance, de regulação e de expressão.

Assim sendo, a proposta permite que entenda-se como um indivíduo pode expor suas individualidades e compreender melhor suas ideias e estabelecer contato com outros indivíduos. A proposta permite aos educandos a possibilidade de construir novos conceitos e uma perspectiva difenrenciada de atendimento ao indivíduos, visto que a ação profissional será permeada pela análise e entendimento de suas ncessidades.

REFERÊNCIAS

APOLO 11. **Base de Dados completa.** Disponível em: http://www.apolo11.com/latlon.php?uf=rj&cityid=3606. Acesso em 10 nov. 2022

BRASIL. **Agência Brasil:** Aumenta o número de casos de depressão no país. Disponível em:

https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/saude/audio/2022-06/aumenta-o-numero-de-casos-de-depressao-no- pais#:~:text=A %20pesquisadora%20e%20professora%20da,de%2011%20milh%C3%B5es

%20de%20casos, acessado em 10 de novembro de 2022 https://www.scielo.br/j/pcp/a/5vdgTHLvfkzynKFHnR84jqP/?lang=pt#:~:text=Arteterapi a%20%C3%A9%20uma%20%C3%A1rea %20de,como%20base%20da%20comunic a%C3%A7%C3%A3o %20clienteprofissional. Acesso em 10 nov. 2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Arte. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf. Acesso em 10 nov. 2022

MONOLITO. Disponível em: http://www.editoramonolito.com.br/edicoes/04/. Acesso em 10 nov. 2022.

OLIVEIRA, Jacqueline. A arte x doença mental= parceria e intervenção. *In*: **Cuidar em Psiquiatria,** portal eletrônico de informações, 2010. Disponível em: http://cuidarempsiquiatria.blogspot.com.br/2010/07/arte-x-doenca-mental-parceria-e.html

RIO DE JANEIRO (ESTADO). **Mapa de Cultura:** água curativas de Raposo. Disponível em: http://mapadecultura.rj.gov.br/itaperuna/aguas-curativas-de-raposo/. Acesso em 10 nov. 2022

BIOCENTRISMO: COMUNIDADE INDÍGENA AMONDAWA

DANSTIN NASCIMENTO LIMA[845]
RAQUEL PÁSCOA DA VEIGA FRADE SANTANA[846]

TAMBURA AMONDAWA[847]
WELITON DO NASCIMENTO ALEXANDRE[848]

PALAVRAS-CHAVE: BIOCENTRISMO. COMUNIDADE INDÍGENA. AMONDAWA.

INTRODUÇÃO

As normas constitucionais brasileiras estabelecem, no artigo 225, que todos os seres humanos têm o direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, sendo incumbido ao Poder Público e à comunidade garantir a eficácia dessa e das demais determinações referentes às questões socioambientais. Contudo, há muitos conflitos, predominantemente, de teor econômico, que dificultam a legitimidade dos direitos ambientais, assim como dos direitos indígenas e indigenistas.

A unilateralidade econômica tem gerado decisões negligentes por parte das empresas, resultando em desastres ambientais gravíssimos, cada vez mais recorrentes e noticiados nos meios de comunicação, atingindo as comunidades tradicionais e povos indígenas. Assim, revela-se impreterível a necessidade de sensibilizar a população acerca do tema, instigando estudiosos e doutrinadores a refletirem sobre as questões socioambientais e a tomar atitudes que viabilizem a preservação dos direitos dos povos tradicionais.

As normas jurídicas, atualmente, firmam a defesa do meio ambiente através do usufruto de terras e matérias-primas pelo homem, em razão dos

[845] danstin.lima@saolucasjiparana.edu.br, SÃO LUCAS
[846] raquel.santana@saolucasjiparana.edu.br, SÃO LUCAS
[847] tambura.amondawa@gmail.com, SÃO LUCAS
[848] weliton.alexandre@saolucasjiparana.edu.br, SÃO LUCAS

seus benefícios. Em contraponto, os diálogos sobre sustentabilidade buscam conciliar uma relação saudável entre o homem e a natureza, o denominado socioambientalismo. Porém, notou-se a necessidade de uma nova perspectiva no ordenamento jurídico, o biocentrismo, a fim de fortalecer e legitimar as questões ambientais, estendendo os direitos além do homem e das suas necessidades, isto é, dotando a natureza como sujeito de direito.

Assim sendo, este projeto de Curricularização da Extensão, do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, do Grupo Educacional Afya, tendo o devido Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE: 26726619.1.0000.5297), destaca-se pelo fato de trazer um novo viés ao ordenamento jurídico, nomeadamente, o biocentrismo, através do qual podem-se fortalecer os direitos dos povos indígenas.

Prevê-se que, com a confirmação desses indicadores, possa-se reforçar a garantia dos direitos indígenas. Além disso, auxíliar quanto às necessidades da comunidade, contribuindo para a sua autonomia assim como para a preservação da sua relação com a natureza.

OBJETIVOS

Averiguar se a comunidade indígena Amondawa, do estado de Rondônia, manifesta uma relação próxima com a natureza, e se essa relação coincide com uma principiologia fundamental para a restituição e fortalecimento dos direitos indígenas, nomeadamente, a ética ambiental biocêntrica.

Conhecer a cultura da comunidade indígena Amondawa e levantar as suas principais necessidades, alinhando a pesquisa com a legislação brasileira que visa proteger os bens e valores culturais assim como garantir os direitos fundamentais e fortalecer a tão almejada autonomia dos povos indígenas e promover o equilíbrio da relação entre o homem e a natureza.

METODOLOGIA

Como método, utiliza-se a Pesquisa Ação-Participante (PAP) - determinante para

a experiência fenomenológica e indutiva da pesquisa -, com a finalidade de obter os indicadores de uma relação biocêntrica, justificando-se pela possibilidade de fortalecer e proteger a cultura dos povos originários, mais propriamente, dos conhecimentos tradicionais que vigoram a Lei n. 13.123, de 20 de maio de 2015, com a implementação da Convenção sobre a Diversidade Biológica (CDB), dispondo sobre o acesso ao patrimônio genético do País, ao conhecimento tradicional associado, assim como à comunidade tradicinal, viabilizando a proteção dos seus direitos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente projeto de Curricularização da Extensão teve início no segundo semestre de 2022, sendo possível, até ao momento, contribuir com os dados levantados na pesquisa de campo, ocorrida no dia 03 de setembro de 2022. No decorrer da pesquisa-ação participante, criou-se um vínculo e entrusamento entre acadêmicos, professores e indígenas Amondawa, sendo dada a possibilidade de, aos poucos, configurar algumas das suas formas de estar, pensar e viver na comunidade.

Figura 01 - “Caminhada na floresta”

Fonte: Autoria própia (2022).

Conforme se observa na Figura 01, fomos priveligiados com o convite de um passeio pela floresta, com uma caminhada de quatro quilômetros, liderada por indígenas que mostraram aos visitantes a importância da sua relação com aquele meio ambiente: descreveram plantas, árvores, animais, tendo a preocupação de entiquetar alguma vegetação no percurso para exporem os seus ensinamentos e mostrarem as palavras na sua língua indígena, sendo visível a preocupação da comunidade em preservar o espaço florestal assim como a sua herança cultural, vitais para a comunidade. Como reforço da sua relação com a floresta, a própria comunidade Amondawa desenvolveu o Flyer, exposto à esquerda da Figura 01, evidenciando a relação dos indígenas com a natureza espiritual cosmológica.

CONCLUSÕES

Da experiência, de uma única visita de campo, realizada pela primeira turma da disciplina de Curricularização da Extensão, intitulata “Biocentrismo: comunidade indígena Amondawa”, conclui-se que há uma indissociabilidade entre a comunidade indígena Amondawa e a floresta, reforçando a perspectiva de uma ética ambiental biocêntrica. Além disso, é importante destacar várias demandas atendidas à comunidade de acordo com o levantamento de necessidades, nomeadamente, destribuição de brinquedos para o dia das crianças, roupas e kits de higiene, assim como a oferta de uma bolsa de estudo 100% gratuita para um indígena da comunidade Amondawa. Destaca-se, ainda, a palestra realizada por lideranças indígenas Amondawa, beneficiando toda a comunidade e visitantes, numa troca de saberes, cultura, inclusão e diversidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 05 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal.

Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 01 ago. 2019.

BRASIL. Lei n. 13.123, de 20 de maio de 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13123.htm

GUDYNAS, Eduardo. **Direitos da Natureza:** Ética biocêntrica e políticas ambientais. 1° ed. São Paulo: Elefante, 2019.

EMMENEGGER, Susan; TSCHENTSCHER, Axel. **Taking Nature´s Rights Seriously:** The Long Way To Biocentrism in Environmental Law. Georgetown International Environmental Law Review, Vol. VI, 1994.

LEVAI, Laerte Fernando. **Ética Ambiental Biocêntrica:** Pensamento compassivo e respeito à vida. Jus Humanum, v. 1, n. 1, São Paulo, 2011.

CLÍNICA AMPLIADA: A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO EXTRA MURO PARA O CURSO DE ODONTOLOGIA

HILDETE SOUZA DE ARAÚJO SANTOS[849]

MARTA RODRIGUES PEREIRA[850]

THALYTA KARLLER DIAS CORREIA[851]

PALAVRAS-CHAVE: ESTÁGIO CLÍNICO. ENSINO SUPERIOR. EDUCAÇÃO EM ODONTOLOGIA. ODONTOLOGIA GERAL. ODONTOLOGIA EM SAÚDE PÚBLICA

INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação de odontologia ressaltam que o cirurgião-dentista deve ser um profissional apto em atender as demandas no que diz respeito a saúde bucal da população, e estar de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde. Para tal é necessário que o ensino ultrapasse os muros da instituição com o intuito de ministrar os acadêmicos em relação a realidade da comunidade, bem como formar profissionais com uma visão humanizada. Essa estratégia pedagógica faz com que os profissionais da saúde tenham uma visão ampliada e integral que são desenvolvidos através da experiência adquirida na clínica integrada em contato com o serviço público.

O estágio extra muro é de grande relevância pois além de ampliar o conhecimento sobre determinantes socias, cuidado integral individual e coletivo, o trabalho com equipe multiprofissional, gera interesse ao aluno em estar atuando na saúde pública, visto que durante o estágio, o aluno tem o primeiro contato onde conhece toda estrutura física, organização e

[849] hildete.araujo.montenegro@gmail.com, ITPAC
[850] marta.pereira@itpacporto.edu.br, ITPAC
[851] thalyta_karller19@hotmail.com, ITPAC

funcionamento do serviço.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pelos alunos do curso de odontologia do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, que cursam a disciplina de Odontologia Social e Preventiva IV, vivenciados na Unidade Básica de Saúde Viviane Pedreira Martins na cidade de Porto Nacional, descrevendo o que o estágio proporcionou e acrescentou em sua visão profissional.

METODOLOGIA

O estágio extra muro é vivenciado pelo alunos do curso de odontologia do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos que cursam a disciplina de Odontologia Social e Preventiva IV, realizado na UBS Viviane Pedreira Martins na cidade de Porto Nacional. Na UBS sob supervisão de uma preceptora cirurgiã-dentista, é realizado atividades de prevenção, promoção e recuperação da saúde.

O estágio é realizado uma vez na semana onde a turma é dividida em grupos de dois a três alunos, as atividades a serem desenvolvidas são estipuladas pela preceptora, pois ela faz o repasse de como é o funcionamento da unidade, a estrutura física, quantos profissionais trabalham em conjunto (multidisciplinar), medicamentos que possuem, apresenta comunidade da sua área de abrangência e suas necessidades.

No estágio são realizadas sala de espera, no formato de palestras sobre diversos temas como: alimentação saudável, técnicas de escovação, tipos de doenças que tem prevalência na cavidade bucal entre outros assustos que são abordados. Visitas domiciliares e levantamento de índice CPO-D nas escolas, todas atividades desenvolvidas pelos alunos.

Os atendimenos são realizados com um olhar ampliado para o

paciente onde qualquer tipo de anormalidade é encaminhado para o profissional qualificado e especializado. Na UBS são realizados atendimentos como: Adequação do meio bucal, dentística, atendimento de urgência, cirurgias de baixa complexidade e toda orientação de saúde bucal, bem como atendimento infantil e de pessoas com deficiência (PcD).

Os tratamentos que não podem ser realizados na UBS, são encaminhados para o Centro

De Especialidades Odontológicas (CEO).

Figura 1: Atendimento odontógico realizadao por uma acadêmica sob supervisão

Fonte: Próprio Autor

A UBS possui um sistema e-SUS, onde possui o cadastro e dados dos pacientes assim como sua documentação e histórico de atendimento em toda a rede de atenção saúde do SUS, o que facilita o atendimento, uma vez que o dentista tem acesso a toda anamense, tratamentos realizados, e toda sua histórica médica e odontológica.

Figura 2: Visita a escola para orientações em saúde bucal e levantamento do índice CPO-D

Fonte: Próprio Autor

Figura 3: Palestra realizada em sala de espera sobre técnica de escovação

Fonte: Próprio Autor

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A vivêncica do estágio em uma UBS ampliou o conhecimento dos alunos sobre saúde pública e sobre os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). A experiência de estar inserido em um local onde existem diversidade do cenário de aprendizado, traz uma humanização onde o aluno desenvolve uma sensibilidade sobre as necessidades da população, promovendo ações preventivas e de recuperação de saúde.

A universidade tem o papel fundamental de produzir conhecimento para a sociedade, a falta de junção entre as instituições de ensino superior (IES) com as políticas públicas de saúde tem promovido a formação de profissionais descontextualizada com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) (Pessoa, Talitha et al., 2018)

O ITPAC Porto Nacional, cumpre com seu papel social que é levar assistência a população carente, e em conjunto com a UBS, promove através dessa estratégia pedagógica o perfil de um profissional exigido pelo mercado de trabalho, com o olhar ampliado tratando o paciente como um todo, humanizado e que saiba trabalhar em equipe.

Os estágios extramuros estimulam o senso crítico, o revelam a realidade social, e aponta oportunidades positivas de trabalho. É esperado que contribua para a formação de um profissional com maiores capacidades de ampliar sua visão clínica, sendo mais resolutivo, mais efetivo e competente. (Leme, Pedro et al., 2017)

CONCLUSÕES

Pode-se concluir que, a vivência no estágio amplia o conhecimento dos acadêmicos de odontologia, proporcionando o contato do aluno com a comunidade e a equipe multiprofissional de saúde, a fim de formar profissionais aptos a trabalharem na saúde pública, com uma visão humanitária no que diz respeito aos usuários do SUS. A inclusão desses estudantes nos estágios da UBS impactam diretamente na formação

acadêmica, pois permite através da vivência compreender as necessidades reais da população da área abrangente, formando assim profissionais com o olhar para a integralidade do cuidado da população.

REFERÊNCIA

Pessoa, Talitha Rodrigues Ribeiro Fernandes, et al. "Formação em odontologia e os estágios supervisionados em serviços públicos de saúde: percepções e vivências de estudantes." Revista da ABENO 18.2 (2018): 144-145.

Mendes, Regina Ferraz, et al. "Contribuição do Estágio Supervisionado da UFPI para formação humanística, social e integrada." Revista da ABENO 6.1 (2006): 61-5.

dos Santos, Mariana Araújo, et al. "Estágio Supervisionado em Odontologia no Sistema Único de Saúde: revisão integrativa." Revista da ABENO 21.1 (2021): 1639-1639.

Cawahisa, Patrícia Tiemi, et al. "Atividades realizadas durante o estágio supervisionado do curso de odontologia da UEM em um centro de educação infantil." Ciênc Cuid Saúde
12.2 (2013): 375-81.

Bruder, Marina Viudes, et al. "Estágio supervisionado na odontologia: vivência da promoção da saúde e integração multiprofissional." Revista Brasileira em Promoção da Saúde 30.2 (2017).

Santa Rosa, Thalita Thyrza de Almeida. "A influência do estágio supervisionado na formação de estudantes do curso de Odontologia da UFMG." (2005).

Leme, Pedro Augusto Thiene, et al. "A valoração do Estágio Supervisionado na Unidade de Saúde da Família pelos alunos de Odontologia: quais fatores influenciam sua percepção?." Revista da ABENO 17.4 (2017): 183-192.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: ESTUDO DE CASO SOBRE O PROJETO: “MULHERES DE SUCESSO: EMPREENDEDORISMO SOCIAL NA PRÁTICA”

CARMEN CAROLINE FERREIRA DO CARMO NADER[852]

PALAVRAS-CHAVE: Curricularização da extensão; Empreendedorismo; Mulheres.

INTRODUÇÃO

A Curricularização da Extensão é o processo de inclusão de atividades de extensão no currículo dos cursos superiores. Busca-se efetivar a indissociabilidade do ensino e da pesquisa. Seu objetivo primordial é proporcionar a formação integral dos estudantes para sua atuação profissional, bem como a promoção da transformação social da comunidade do entorno. Segundo o IFPR, “A Resolução n.07 de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE), estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/14.”, determinando a obrigatoriedade de no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. Em razão disto, a Universidade do Grande Rio (Unigranrio Afya), implementou no segundo semestre de 2023 a disciplina: Projeto de Extensão I, oferecida aos alunos do segundo período do curso de Direito, nos campi Nova Iguaçu e Duque de Caxias, com o tema geral focado no empreendedorismo social. A turma da noite optou por realizar o recorte pautado no empreendedorismo feminino, levando em conta que o mesmo ajudou muitas mulheres a encontrarem maneiras de se sustentar e, eventualmente, assumir posições de liderança na sociedade. Apesar de especialistas afirmarem que investir nas empreendedoras tem efeitos positivos em cadeia na sociedade, já que elas tendem a direcionar os ganhos para a família e comunidade ao seu redor, além de aumentar o PIB e impulsionar a equidade de gênero, essas mulheres enfrentam desafios diferentes e até mesmo maiores do que os dos homens, como o peso da dupla jornada, dificuldade de acesso a crédito e falta de representatividade no mercado. Por esta razão, foram as

[852] carmencaroline@gmail.com, UNIGRANRIO

mulheres o foco do projeto, que teve sua culminância com um evento integrativo e em parceria com o SEBRAE RJ e a Primeira Subseção da OAB/RJ – Nova Iguaçu/Mesquita. O projeto buscou exaltar os benefícios do empreendedorismo feminino como estímulo à redução das diferenças de oportunidades de ascensão de carreira entre homens e mulheres, favorecendo a diversidade de negócios graças às perspectivas inovadoras identificadas pelas empreendedoras. Mesmo crescente, a realidade do empreendedorismo feminino é de dualidade.

OBJETIVOS

A proposta pautou-se na elaboração de um projeto que visou investigar aspectos sociais com vistas à adoção de medidas que pudessem impactar positivamente a realidade local por meio do compromisso com o desenvolvimento da comunidade do entorno. Portanto, a análise da realidade social e de seu contexto foi fundamental para identificar possíveis negócios condizentes com tais influências. O projeto foi concebido pensando em formas de ampliação dos horizontes daqueles que estão fora do mercado de trabalho formal, e, portanto, marginalizados das proteções do sistema de crédito e do sistema de seguridade social. Nesse sentido, propôs medidas que levassem conhecimento e orientação à sociedade, estimulando a formalização das atividades empreendedoras informais e, assim, promovendo a geração de renda e a autonomia financeira da população de baixa renda.

METODOLOGIA

O método utilizado foi uma abordagem hipotético-dedutiva combinada com uma abordagem exploratória, permitindo a identificação de hipóteses, e a possibilidade de aceitá-las e/ou refutá-las, com base em uma interpretação crítica de trabalhos acadêmicos e pesquisas, além de análise bibliográfica para identificar, especialmente, as características do campo objeto de atuação. Para tanto, foi feito o recorte do tema, explorando o empreendedorismo feminino na cidade de Nova Iguaçu, considerando que graduação tem o papel de formar profissionais qualificados, ao passo que aliado a extensão, capacita os discentes a visualizarem a sua região, a sua comunidade, as lacunas sociais e as necessidades de investigações culturais e, claro, de transformação

do meio.

Buscou-se fazer com que o público do evento, sobretudo as mulheres que já são empreendedoras, tivessem acesso à informações que lhes fossem úteis como, por exemplo, questões técnicas sobre o MEI, as vantagens e as desvantagens, os requisitos, as facilidades que o título possibilita, qual o procedimento para se tornar MEI, dentre outras informações. Tais objetivos seriam atingidos por meio de um evento de culminância no campus da universidade, integrando as turmas da manhã e noite, alunos de diversos cursos, empreendedoras locais cadastradas pela Prefeitura da Cidade de Nova Iguaçu, podendo ainda contar com o apoio do SEBRAE local e da Primeira Subseção de Nova Iguaçu-Mesquita da OAB RJ.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para que os objetivos do trabalho fossem cumpridos, foi elaborada uma cartilha informativa para que os visitantes tivessem acesso à essas informações de uma maneira prática e rápida, por meio de um QR CODE impresso e espalhado pelo campus. Além disso, na data marcada, foram realizadas palestras sobre assuntos que têm direta conexão com o mundo empreendedor por mulheres especialistas na área. A idéia era trazer informações que fossem de fato fazer diferença na vida dessas pessoas e que precisam desse conhecimento mais técnico, além de esclarecer determinados assuntos, sanar possíveis dúvidas e até mesmo trazer uma melhoria para pessoas que já são empreendedoras era algo que já estava previsto na proposta inicial do projeto. No que diz respeito à divulgação, foi criado em comunhão com o turno da manhã, uma conta no aplicativo “Instagram” para que o conteúdo chegasse ao máximo de pessoas possível, tendo em vista que a internet é uma ferramenta indispensável no compartilhamento de informações, razão pela qual buscou-se ampliar o alcance com as postagens. Além

disso, esperava-se que essa fosse a forma mais prática, rápida e democrática de fazer o convite chegar ao público, por isso a escolha da ferramenta social como ponto de divulgação e também registro das atividades. As postagens eram feitas semanalmente e de acordo com uma estratégia de visualizações, levando em conta os dias de pico nas movimentações sociais da conta.

Por último, buscou-se mostrar a importância dessas mulheres, tanto no âmbito econômico como no âmbito social, por isso as convidadas empreendedoras tiveram o

espaço da universidade aberto para suas exposições, para enaltecer e para aumentar a sua rede de contatos, fazendo com que essas mulheres fossem vistas e aplaudidas pela comunidade acadêmica e do entorno. Por isso também a mesa de palestrantes foi ocupada somente por mulheres, para que as empreendedoras que estivessem presentes se sentissem representadas e acolhidas. Ainda, o evento contou com a parceria do SEBRAE RJ e da Primeira Subseção da OAB/RJ – Nova Iguaçu/Mesquita, sendo representada pela seu Presidente e vice-presidente e alguns Presidentes de Comissões com associação ao tema.

CONCLUSÕES

O projeto intitulado “Mulheres de Sucesso: Empreendedorismo Social na Prática” foi realizado no segundo semestre de 2022 pela turma do segundo período de Direito do turno da Noite do Campus Nova Iguaçu da Universidade Unigranrio Afya. O tema foi o empreendedorismo feminino e alcançou uma grande visibilidade na comunidade do entorno.Para dar conta da exploração do tema, contou com exposições e palestras em um evento de culminância realizado pelos convidados do projeto, além de uma campanha de marketing na rede social instagran que permitiu a divulgação para um grande público. O evento contou ainda com o apoio do SEBRAE local e da Primeira Subseção da OAB de Nova Iguaçu-Mesquita. Após o encerramento, as expositoras foram convidadas para outros eventos realizados pela gestão de campus, que, incentivados pelo impacto gerado pela presença dessas mulheres, identificaram a oportunidade de movimentar o local e oferecer aos alunos atividades com características de acolhimento. Além disso, por conta da rede de contatos geradas, outras mulheres foram inseridas no grupo que participa de eventos itinerantes, além de convites às palestrantes para outras palestras em atividades realizadas pelo grupo. Como resultado final, foi possível observar a integração entre ensino, pesquisa e extensão, bem como a integração da comunidade acadêmica com a comunidade do entorno, que, além de receber informações relevantes e por meios acessíveis sobre o tema proposto, apropiou- se do espaço da universidade, seja como público para assistir às palestras e consumir os produtos expostos, seja como expositora ou palestrante, recebendo reconhecimento e gerando networking.

REFERÊNCIAS.

DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa: uma idéia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 8. ed. Rio de Janeiro: Empreende, 2021. (Minha Biblioteca)

SEBRAE Cartilha do empreendedor. 3. ed. rev. e ampl. - Salvador: Sebrae Bahia, 2009.
Site da CNN Brasil. Empreendedorismo feminino aumenta 41% durante a pandemia no Brasil, diz Linkedln. Disponível: https://www.cnnbrasil.com.br/business/empreendedorismo-feminino-no-brasil- aumenta-41-durante-a-pandemia-diz-linkedin/. Acesso em 12 de outubro de 2022. Site SEBRAE SC. Qual a realidade do empreendedorismo feminino no Brasil? Disponível: https://www.sebrae-sc.com.br/blog/qual-a-realidade-do- empreendedorismo-feminino-no-brasil. Acesso em 21/02/2023.

Site do Instituto Federal do Paraná. O que é a curricularização da extensão? Disponível em https://ifpr.edu.br/institucional/o-instituto/comissoes/comissao-de-curricularizacao-da-extensao/curricularizacao-da-extensao/o-que-e-curricularizacao-da-extensao/#:~:text=A%20Curricularizа%C3%A7%C3%A3o%20da%20Extens%C3%A3o%20%C3%A9,chamada%20de%20integraliza%C3%A7%C3%A3o%20da%20Extens%C3%A3o. Acesso em 02 de março de 2023.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: UMA EXPERIÊNCIA NA INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

JOÃO MARCOS OLIVEIRA MORAES[16.853]

PALAVRAS-CHAVE: Extensão; Comunidade; Formação Integral

INTRODUÇÃO

A Resolução nº 7/2018 do Ministério da Educação (MEC, 2018), estabeleceu as diretrizes para as ações de extensão nas Instituiçoes de Ensino Superior através da orientação de que todos os cursos de graduação, na modalidade presencial ou na educação à distância, devem reservar em sua matriz curricular 10% da carga horária para desenvolvimento de atividades extensionistas.

Assim, de forma a prover a sociedade de recursos humanos qualificados, para intervir no real, com sensibilidade e ética, capaz de fornecer respostas às demandas sociais emergentes que são vivenciadas pelos seres humanos, define-se como principal estratégia extensionista o estímulo ao trabalho coletivo e multidisciplinar través de ações organizadas em propostas de projetos que congregam e integram ações de ensino, pesquisa e extensão e buscam soluções para a construção de um mundo mais equitativo e justo presentes nos eixos da Unigranrio.

Com base no exposto, o presente trabalho busca apresentar a experiência da curricularização da extensão nos cursos de Odontologia e Direito relatando a organização e as primeiras experiências.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é relatar as experiências do projeto de

[853] joao.moraes@unigranrio.com.br, UNIGRANRIO

extensão da Clínica de Traumatismo Dentário e Núcleo de Acolhimento de Minorias, Mulheres e População LGBTQIA+ realizado pelos docentes e discentes dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Odontologia em parceria com os discentes e docentes do curso de Direito e do Núcleo de Práticas Jurídicas de uma universidade privada.

METODOLOGIA

O procedimento metodológico deste trabalho é o relato de experiência da curricularização da extensão no curso de Odontologia e Direita em uma IES localizada na região da Baixada Fluminense, na cidade de Duque de Caxias através do fazer extensionista que se estrutura enquanto um laboratório teórico-prático, em que os programas institucionais se organizam em função da formação integral dos estudantes, aplicam e produzem conhecimentos pautados pelas necessidades sociais e comunitárias, locais ou regionais sempre em função do bem comum.

A Clínica de traumatismo dentário e núcleo de acolhimento de minorias, mulheres e população LGBTQIA+ com histórico de agressão orofacial, é resultado da interação de duas vertentes institucionais: um projeto de Iniciação Científica com foco no núcleo de atendimento às minorias vítimas de violência e um projeto de Extensão Universitária, com foco no atendimento geral dos mais diferentes casos de traumatismo dentário em parceria com o Núcleo de Práticas Jurídicas da universidade, para prover assistência jurídica às vítimas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Unigranrio em sua trajetória sempre e destacou pelas atividades de extensão nas áreas de saúde e assistência médica e odontológica, orientação jurídica e manifestações culturais. Clínica de traumatismo dentário e núcleo de acolhimento de minorias, mulheres e população LGBTQIA+, desenvolvido nas dependências da Clínica de Odontologia da IES,

realizou 21 atendimentos durante o segundo semestre do ano e 2022 com a participação de 22 alunos extensonistas com orientação dos 03 professores responsáveis pelo projeto. Foram realizados procedimentos como ulectomia, extração de dente permanente fraturado, extração de dente decíduo retido devido a histórico de traumatismo, cimentação de pino de fibra de vidro, esplintagem rígida com fibra de vidro, extração, endodontia em dentes decíduos, endodontia em dentes permanentes, restauração com resina fotopolimerizável, confecção de placas de manutenção de espaço para pacientes pediátricos.

Além dos atendimentos diretos à população vítima de agressão, outras ações foram realizadas com o objetivo de divulgar informações sobre as possbilidades de atendimento e conscientizar a população sobre a importância de se procurar ajuda nestes casos. Destaca-se a participação em eventos nacionais e internacionais bem como na divulgação das atividades nos eventos internos realizados pela própria IES estimulando um debate sobre a importância de uma rede de apoio com profissionais de diversas áreas para um efetivo atendimeto às pessoas vítimas de agressão orofacial.

A patir dos casos atendidos na Clínica de Traumatismo Dentário, o grupo desenvolveu também um manual reunindo todos os protocolos envolvidos nos diferentes traumatismos dentários.

Desta forma, tendo como base uma extensão que se estrutura através do trabalho coletivo e multidisciplinar, o projeto possui algumas parcerias importantes para a concretização dos objetivos propostos. Internmanete, através do Núcleo de Práticas Jurídicas da Universidade, os pacientes da clínica contam também com orientação jurídica no combate a misoginia e a LGBTfobia. Outra parceria de sucesso é a integração com o Centro de Cidadania LGBTI Baixada I, um centro de apoio à população LGBTQIA+, localizado na Cidade de Duque de Caxias e que oferece serviços psicológicos, sociais e assistência jurídica. Destacam-se tambéma as ações realizadas em parceria com a ONG Apolônias do Bem e Dentistas do Bem com o objetivo de estabelecer um fluxo para o atendimento de mulheres e do público LGBTQIA+ com histórico de violência para serem atendidos na Clínica do Projeto de Extensão.

O projeto notadamente apresenta a pertinência das atividades elencadas diante de um problema ou demanda específica verificada na região em que atuamos e se caracteriza pela vasta gama de ações e amplitude de demandas sociais a que pode atender. Sendo assim, a realização de uma atividade que se configura extensionista não se fundamenta apenas no desejo de querer fazer, mas também no de compreender as realidades da comunidade atendida, da capacidade de organização e planejamento e da construção de estratégias que possam conduzir o aprendizado para os estudantes.

CONCLUSÕES

Estamos diante de uma sociedade complexa e contraditória que impacta a universidade com inúmeros desafios no âmbito da produção da ciência, do encaminhamento de soluções para o desenvolvimento tecnológico e para a promoção da saúde, ao mesmo que temo que reivindica a presença da universidade para a solução de problemas nos mais variados aspectos da organização social.

De acordo com Silva (2008), a extensão universitária atua na realidade "como uma via de duas mãos, em que a Universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade, e recebe dela influxos positivos como retroalimentação tais como suas reais necessidades, seus anseios, aspirações e também aprendendo com o saber dessas comunidades". O desenvolvimento deste projeto mostrou como é importante e necessária a articulação entre ensino, pesquisa e extensão de acordo com o que determina a legislação brasileira em seu artigo 207 que dispõe que "as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão". Este conceito, quando aplicado no contexto educacional, possibilita novas formas pedagógicas de reprodução, produção e socialização de conhecimentos, efetivando a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade.

REFERÊNCIAS.

BRASIL. Ministério da Educação (2018). Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES Nº 7/2018, publicada no Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, pp. 49 e 50. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Estratégia 12.7 da Meta 12 da Lei nº 13.005/2014. Disponível em <portal.mec.gov.br>. Acesso em 07 de março de 2023.

SILVA, Maria das Graças. Universidade e sociedade: cenário da extensão universitária? In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 23., Caxambu, 2000. Anais... Caxambu: ANPEd, 2000.
Disponível em: <http://www2.uerj.br/~anped11>. Acesso em 10 de março de 2023. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: ESTUDO DE CASO SOBRE O PROJETO

DIÁLOGO SOBRE A IMPORTÂNCIA E FATORES QUE INTERFEREM NO CONSUMO DE FRUTAS, VERDURAS E LEGUMES NUMA APAC MASCULINA DE UMA CIDADE DO INTERIOR DE MINAS GERAIS (MG)

JAMILLE MIRELLE DE OLIVEIRA CARDOSO[854]

KARINE APARECIDA LOUVERA SILVA[855]

Palavras-chave: frutas, verduras, legumes, APAC, alimentação saudável.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas houve uma mudança dos hábitos alimentares da população brasileira a qual está apresentando uma maior procura e predileção por produtos processados e ultra processados em detrimento dos alimentos minimamente processados e/ou *in natura*. Esta transição alimentar tem contribuído para o desequilíbrio na oferta de nutrientes e ingestão excessiva de calorias (CASTANHO *et al.*, 2014). O hábito alimentar saudável que contempla a presença de frutas, verduras e legumes e demais alimentos em sua forma mais natural possível deve ser uma pauta de discussão pública devida sua contribuição na prevenção ou minimização das doenças e agravos não transmissíveis (DANT) que atualmente acometem grande parte da população brasileira (BRASIL, 2021). O grupo das frutas, legumes e verduras fazem parte de uma alimentação equilibrada e saudável, sendo de suma importância que estes alimentos estejam presentes no consumo e façam parte do hábito alimentar dos indivíduos devido sua extensa gama de propriedades benéficas a saúde (BRASIL, 2014).

OBJETIVOS

Geral

[854] jamille.cardoso@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[855] karine.silva@uniptan.edu.br, UNIPTAN

Dialogar sobre a importância do consumo diário de frutas, verduras e legumes no controle das principais doenças e agravos não transmissíveis (DANT) e auxiliar em estratégias alimentares de inclusão desses alimentos no cotidiano alimentar de recuperandos do sistema fechado da Associação de Proteção e Assistência aos condenados (APAC) masculina de uma cidade no interior de Minas Gerais (MG).

Específicos:

Contribuir com o aumento e melhora do consumo de frutas, verduras e legumes; oferecer estratégias alimentares disponíveis e viáveis que promovam o consumo desses grupos alimentares; apresentar distintos exemplos de alimentos que compõem esses grupos alimentares; orientar sobre a aquisição (produtos da safra), armazenamento, manipulação, preparo e apresentação das frutas, verduras e legumes em preparações e/ou refeições destinadas aos recuperandos.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado com 102 homens, com idades compreendidas entre 20 e 70 anos, do regime fechado da APAC masculina. Num primeiro momento, em agosto e setembro de 2022, foram realizadas visitas diagnósticas e norteadoras da escolha do tema a ser trabalhado no plano de intervenção. Ao realizar visita à APAC, foi relatado pelos funcionários do local, que era grande o número de indivíduos com obesidade, dislipidemias, diabetes e hipertensão. Ademais, foi observado uma notória carência no consumo de frutas, verduras e legumes em contrapartida a uma predileção por produtos ultra processados e alimentos ricos em açucares e gorduras. Diante esta realidade, decidiu-se planejar uma intervenção cuja temática foi destinada à importância e fatores que interferem no consumo de frutas, legumes e verduras.

Inicialmente, foram realizadas intervenções por meio de apresentações expositivas e dialogadas, além da apresentação de vídeos que elucidavam,

de forma didática, os costumes alimentares contemporâneos, os desfechos em saúde na vida dos indivíduos devido ao consumo insuficiente ou deficiente de frutas, verduras e legumes. Também foram apresentadas e discutidas as dificuldades encontradas para o consumo deste grupo de alimentos bem como possíveis estratégias para contornar os bloqueios e impedimentos diários para esta prática.

Posteriormente, com intuito de envolver e realizar práticas reflexivas, foi realizada uma roda de conversa, com intuito de esclarecer as dúvidas em relação a temática do trabalho apresentado. Também foi elaborado e entregue um folder com as principais orientações nutricionais a respeito da alimentação saudável.

A ação foi finalizada com a aplicação de um simples e breve feedback, o qual todos os recuperandos que estavam presentes na ação tiveram a oportunidade de contribuir com suas respectivas opiniões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as ações, foi possível notar um grande interesse dos recuperandos, o que proporcionou um ambiente leve, descontraído e rico em informações. O feedback foi respondido por 85 recuperandos, sendo que 43 indivíduos classificaram o conteúdo como ótimo, 37 indivíduos como bom e 5 indivíduos como regular. Em relação a importância do conteúdo, 66 recuperandos avaliaram o conteúdo apresentado como de muita importância, 14 classificaram como conteúdo de importância, 3 como de importância razoável, e 2 de pouca importância. No que tange a didática da apresentação, 46 recuperandos classificaram-a como excelente, 36 indivíduos classificaran-a como boa, 3 como razoável e somente 1 como ruim. No que diz respeito ao conteúdo absorvido ser passado adiante, 72 recuperandos responderam que as chances do conteúdo absorvido ser passado a diante era de 70% a 100%, 10 responderam que a chance era de 40% a 60% e 3 responderam que a chance era de 0 a 30%.

CONCLUSÕES

Partindo do pressuposto de que a falta ou consumo insuficiente de frutas, legumes e verduras está relacionado com grande parte das doenças que atualmente acomete a população adulta, evidenciasse a importância de se instruir sobre o consumo adequado destes alimentos diante do atual cenário negativo de transição alimentar. Perante o exposto, os objetivos propostos no presente projeto foram alcançados de forma satisfatória, pois a participação e interatividade durante a demonstração do trabalho o que refletiu diretamente na avaliação positiva, por parte da maioria, em relação a didática e conteúdo da apresentação. Esse estudo procurou apenas fazer uma intervenção nutricional teórica compreendendo a importância da alimentação e fortalecendo construções alimentares benéficas. Sugere-se que estudos futuros, possam ser aplicados também de forma prática através de dinâmicas, enriquecendo ainda mais o conhecimento adquirido.

REFERÊCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de doenças e agravos não transmissíveis e Promoção da saúde. Vigitel

Brasília: Ministério de Saúde, 2021. 164 p.

CASTANHO, G. K. F.; MARSOLA, F. C., MCLLELA, K. C. P.; MORETO, M. N. F.;
BURINI, R. C. Consumo de frutas, verduras e legumes associado à Síndrome Metabólica e seus componentes em amostra populacional adulta. Ciência & Saúde Coletiva, v. 18,
p. 385-392, 2013.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR MEIO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ARLINDO GONZAGA BRANCO JUNIOR[856]

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; saúde coletiva; ensino em saúde.

INTRODUÇÃO

Quando pensamos na atividade de extensão, observamos que a mesma não é vista como uma atividade isolada do ensino e da pesquisa, mas é a dimensão que articula essas duas, envolvendo a sociedade e a troca de saberes acadêmico e popular (NOGUEIRA, 2001).

Tommasino (2015), descreve que a extensão é um processo que gera compromisso da universidade com a sociedade.

Com base nessa premissa, há de se destacar a formação médica que evolui e evoluiu rapidamente nas últimas década, tanto sob a influência do desenvolvimento tecnológico e quanto atrelado as mudanças epidemiológicas e sociais do período. Essas mudanças requerem alterações na estrutura curricular das escolas médicas com vistas à formação de um profissional com perfil que atenda às necessidades vigentes (GOMES e REGO, 2011) dentre elas a curricularização da extensão, onde Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014-2024 trouxe como uma de suas estratégias (12.7) a integralização de no mínimo 10% do total de créditos curriculares exigidos durante a graduação por meio de programas e projetos de extensão em áreas de pertinência social (BRASIL, 2014).

Baseado nessa premissa este trabalho tem por objetivo descrever uma experiencia de curricularização de uma atividade de educação em saúde ocorrida em uma disciplina de saúde coletiva do curso médico.

OBJETIVOS

[856] gonzaga.arlindo@gmail.com

Descrever uma experiencia de curricularização de uma atividade de educação em saúde ocorrida em uma disciplina de saúde coletiva do curso médico.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo relato de experiencia realizado em uma disciplina de saúde coletiva do ciclo básico (3 período do curso).

Durante a disciplina, que se trata de saúde de populações vulneráveis, há um disparador realizado pelo docente com o pergunta “o que nossa população local precisa e como podemos ajudar ?”.

A Partir deste disparador e com auxlio das aulas teóricas os discentes realizam uma revisão literária em busca de aprofundar os conhecimentos sobre os assuntos a abordados, seguido da formulação de uma estratégia para transmitir o tema de forma objetiva e clara.

O grupo observou que na comunidade local tinham muitos adolescentes e no estado de Rondônia há um grande número de gravidez na adolescência e escolheram a temática para seguir.

A partir deste disparador propuseram uma pratica de educação em saude para as escolas que estavam na área adstrita a faculdade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram elaborados pelos discentes, a partir do revisão bibliográfica, moldes de roupas íntimas femininas feitas em papel cartão com perguntas sobre métodos contraceptivos e gravidez.

Os moldes foram dispostos sobre a mesa, de modo que as meninas escolhessem um dos cartões com sua respectiva pergunta, realizar a leitura

para as demais participantes e tentar responder de acordo com seus conhecimentos prévios. Assim, ao término de cada pergunta e resposta, passavam a adquirir novos cartões, seguindo um sentido horário de resolução e aquisição de novas perguntas, possibilitando às demais alunas da roda manifestarem suas opiniões e dúvidas sobre os temas abordados, efetivando a metodologia de educação em pares, de modo que as alunas sentiram maior liberdade para debater os temas propostos e exporem suas dúvidas. Foi abordado durante a acão a importância de um efetivo planejamento, ao qual o método deve adequar-se ao perfil da pessoa que o procura, reforçando as facilidades de acesso, os locais de obtenção e o caráter gratuito de sua aquisição por meio do SUS.

CONCLUSÕES

Esse trabalho foi fundamental não apenas para difundir o conhecimento a respeito dos métodos contraceptivos e direitos das usuárias no SUS, mas também para o crescimento pessoal e intelectual dos discentes idealizadores da ação. Com isso observamos que a extensão é um método ativo importante para inserção do aluno no sistema único de saúde bem como ela auxilia o aluno a abordar diversos assuntos, uma vez que incentiva o raciocínio criativo perante um problema social.

REFERÊNCIAS

Brasil. Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em 12 janeiro 2019.

GOMES, P.A.; REGO, S. Transformação da Educação Médica: É Possível Formar um Novo Médico a partir de Mudanças no Método de Ensino-Aprendizagem?.Revista Brasileira de Educação Médica 2011; 35(4): 557 – 566

NOGUEIRA, M. das D. P. Extensão Universitária no Brasil: uma Revisão Conceitual. In: FARIA, D. S. (Org). Construção Conceitual da Extensão na América Latina. Brasília: UNB, 2001

TOMMASINO, H. Extensión e Integralidad: Potencialidades y Desafios para las Universidades Publicas. In: Escuela de Verano De Extensión Universitaria: Extensión e Integralidade. Metodologias y practicas integrales en territorio. Montevideo: Ed. Universidad de la República, 2015.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: EDUCAÇÃO PARA ALÉM DA UNIVERSIDADE, UM OLHAR SOCIAL SOBRE A SÍFILIS CONGÊNITA

KAIO HENRIQUE MARQUES BATISTA[857]

KARLA MONIQUE FAGUNDES QUEIROZ[858]

KÊNIA SOUTO MOREIRA[859]

NARA RAMOS DOURADO[860]

VANESSA CASTRO FONSECA COELHO[861]

Palavras Chave: Extensão universitária; Educação em saúde; Sífilis congênita

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pelo *Treponema pallidum* que apresenta como principal forma de transmissão a via sexual (oral, vaginal e anal), podendo ainda ser transmitida pelas vias parenteral e vertical. Quanto ao estágio clínico, a sífilis pode ser classificada em primária, secundária e terciária (BRASIL, 2022; NOGUEIRA, *et al*., 2022).

Analisando-se as vias de transmissão citadas, evidencia-se a sífilis congênita adquirida pela transmissão vertical. Esta é o resultado da transmissão hematogênica do *Treponema pallidum* para o feto, por via transplacentária, de uma gestante com sífilis não tratada ou inadequadamente tratada. A infecção embrionária pode ocorrer em qualquer fase da gestação (AVELLEIRA; BOTTINO, 2006).

Na maioria dos recém-nascidos infectados, as manifestações clínicas

[857] kaio.batista@aluno.unifipmoc.edu.br, UNIFIPMoc
[858] karlamonike7@gmail.com, UNIFIPMoc
[859] kenia.moreira@orientador.unifipmoc.edu.br, UNIFIPMoc
[860] nara.dourado@aluno.unifipmoc.edu.br, UNIFIPMoc
[861] vanessa.coelho@aluno.unifipmoc.edu.br, UNIFIPMoc

ocorrem de forma assintomática. Nos sintomáticos, pode ocorrer hepatomegalia, baixo peso no nascimento, rinite, icterícia, esplenomegalia, linfadenopatia generalizada, e anormalidades esqueléticas. a fase tardia, os sintomas são mais raros, como gomas sifilíticas, nariz em sela, palato em ogiva, fronte olímpica, perda auditiva sensorial. Ademais, o paciente pode apresentar molares em amora, tíbia em sabre, coriorrentinite, comprometimento intelectual e atraso no desenvolvimento (RIBEIRO, *et al*., 2022).

Além disso, estudos apontam que, embora ocorram estratégias de promoção e prevenção à saúde, ainda há um crescimento na incidência de sífilis. Sendo assim, é importante estabelecer os determinantes dessa enfermidade, bem como suas especificidades nas populações, a fim de guiar ações para a precaução de futuros casos da doença (SANTANA; BARBOSA; SANTOS, 2019).

Nesse sentido, nota-se o papel comunitário exercido pelas universidades para que existam estratégias que auxiliem as necessidades de saúde advindas do meio social no qual estão inseridas, proporcionando a participação social na mudança de seu meio, visando a disseminação de informações corretas sobre a prevenção e, consequentemente, a diminuição de casos, a fim de manter o declínio da sua incidência e evitar as complicações que podem gerar para o indivíduo. Portanto, o presente estudo objetiva relatar de forma crítica e reflexiva as experiências vivenciadas no curso de Medicina da UNIFIPMOC-AFYA em atividades no eixo de extensão curricular.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvido a partir do projeto “SÍFILIS, A PREVENÇÃO É O MELHOR CAMINHO: SÍFILIS
CONGÊNITA” que se fundamentou na educação sensibilizadora sustentada

pela metodologia dialogal com a população, de modo a estabelecer seu protagonismo na busca do conhecimento. A ação faz parte da matriz curricular do curso de graduação em Medicina, da disciplina Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino III do Centro Universitário FIPMoc - Afya (UNIFIPMoc) desenvolvido por discentes do curso, no município de Montes Claros, MG. As atividades foram desenvolvidas no período de agosto a novembro de 2022.

Inicialmente, realizou-se um levantamento de dados sobre a sífilis congênita em Montes Claros-MG, a fim de verificar as demandas existentes e escolha da melhor

abordagem à população para sensibilizar sobre a importância, prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis congênita. Foi elaborado um projeto com o planejamento, os objetivos a serem alcançados com essa intervenção e elaboração da metodologia a ser utilizada, bem como entrega de ofícios e busca de patrocínios para a execução da ação. Posteriormente os envolvidos reuniram-se para a apresentação do projeto e divulgação por meio de redes sociais e outros veículos de comunicação na cidade.

RESULTADO E DISCUSSÃO

No desenvolvimento do projeto, foram realizadas ações no formato de diálogo com os participantes sobre o tema Sífilis, a prevenção é o melhor caminho: Sífilis Congênita, onde foi possível compartilhar informações, aconselhamentos e esclarecer diversas dúvidas apontadas pelos usuários, como também entender o grau de conhecimento da população sobre o tema abordado. Além dessa abordagem dialética, houve apresentação de material demonstrativo, como banners e folders, e emprego de atividade interativa de perguntas e respostas com brindes, para as pessoas que aceitaram participar da dinâmica, proporcionando uma maior interação entre o público e os acadêmicos, garantindo o protagonismo de sua busca por conhecimento.

Durante a realização da ação, houve um fluxo de aproximadamente 70 pessoas na tenda de apresentações, sendo a maior adesão por parte de mulheres, incluindo gestantes, que transitavam pela praça, e, após compreender a importância e a gravidade da doença, com o esclarecimento de suas dúvidas pessoais, solicitaram panfletos informativos e preservativos para filhos, parentes e conhecidos. Assim, observou-se a necessidade da divulgação desse assunto na sociedade, pois a desinformação é um dos principais fatores que contribuem para a ocorrência dessa enfermidade na sociedade (ARAÚJO *et al.*, 2006).

A relevância desse tema também sensibilizou uma quantidade significativa de homens que compreenderam que se trata de uma IST, sendo

necessário o acompanhamento de ambos parceiros sexuais durante o pré-natal de sua parceira, porquanto essa prática promove, além de uma boa relação conjugal e aproximação paterna com o filho, uma estratégia para redução da transmissão de infecções verticais,

garantindo, também a eficácia esperada do tratamento e, com isso, evitar sequelas no feto (HORTA, *et al.*, 2017).

A ação educativa, realizada na Praça Dr. Carlos Versiani, objetivou a educação em saúde para a população como um todo, sendo abordado temas sobre prevenção da sífilis congênita, fatores de risco e tratamento, dando ênfase na importância da prevenção e na eficácia da terapêutica correta. Além do caráter informativo do projeto, e considerando o aumento da prevalência da doença na cidade, bem como os possíveis casos subnotificados devido à pandemia de COVID-19, procurou-se ainda desenvolver ações intervencionistas através do encaminhamento para atendimento específico, com realização de testes rápidos para a população que demonstrou interesse. Estes testes foram realizados por outro grupo de acadêmicos de medicina, em uma tenda específica, e foram ofertados pela Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros-MG, parceira na a organização e execução do evento.

CONCLUSÃO

Portanto, foi possível inferir que essa ação é um mecanismo importante para a disseminação de informações corretas sobre a prevenção e, consequentemente, para a diminuição no número de casos de sífilis congênita, a fim de manter o declínio da sua incidência e evitar as complicações que podem gerar para o indivíduo. Ademais, o papel comunitário exercido pelas universidades é fundamental para que existam estratégias que auxiliem as necessidades de saúde advindas do meio social no qual estão inseridas, possibilitando a participação social na mudança de seu meio. Assim, é de extrema importância levar o conhecimento para todos os indivíduos, através de ações de extensão, estimulando a população em relação aos cuidados em saúde.

REFERÊNCIAS

AVELLEIRA, J.C.R.; BOTTINO, G. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle.

Anais brasileiros de dermatologia, v. 81, p. 111-126, 2006.

ÁVILA, Ignacio Javier Molina; SOLA, Juan Martín Pimentel; GRIMA, Laura Giménez. Lesiones orales de sífilis secundaria limitada a la cavidad oral. Informe de un caso. **Revista de la Asociación Odontológica Argentina**, v. 106, n. 1, p. 30-34, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública.** Brasil, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – 5. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

GUINSBURG, R. & DOS SANTOS, A. Critérios diagnósticos e tratamento da sífilis congênita. **São Paulo: Departamento de Neonatologia, Sociedade Brasileira de Pediatria**, 2010.

HORTA, Heloisa Helena Lemos et al. Pré-natal do parceiro na prevenção da sífilis congênita. **Revista de APS**, v. 20, n. 4, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16078/8308. Acesso em: 17 fev. 2023.

NOGUEIRA, W. P. et al. Sífilis em comunidades ribeirinhas: prevalência e fatores associados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, 2022.

RIBEIRO, M.M. et al. Sífilis Congênita-medidas de prevenção em populações vulneráveis no Brasil: uma revisão de literatura Congenital Syphilis- prevention measures in vulnerable populations in Brazil: a literature review. **BrazilianJournal of Health Review**, v. 5, n. 3, p. 11011-11023, 2022.

SANTANA, Manoel Vitório Souza; BARBOSA, Priscila Nayara Gerônimo; SANTOS, Jauan Fellipe Lima. **Sífilis gestacional na atenção básica.** Diversitas Journal, v. 4, n. 2, p. 403-419,2019 Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/783. Acesso em: 1 out. 2022.

FORMULÁRIO INTEGRADOR PARA AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

RODOLFO SOUZA DE FARIA[862]
SUÉLEN RIBEIRO MIRANDA[863]
VANDERLÉA APARECIDA SILVA GONZAGA[864]
PALAVRAS-CHAVE: Atividade extencionista, Extensão, Inovação

INTRODUÇÃO

Segundo o Plano Nacional de Extensão Universitária (1988), as Atividades de Extensão são processos educativos, culturais e científicos. As atividades extensionistas tem hoje uma importância que deve ser considerada em todos os anos do curso, principalmente, no curso de medicina. As atividades extensionistas da Instituição de Ensino Superior de Minas Gerais, estão organizadas e dirigidas pelo Núcleo de Extensão (NEx), mais que um simples agrupamento de representantes acadêmicos, constitui um instrumento destinado a interligar as atividades de extensão com as demandas da comunidade.

O objetivo do NEx é assegurar o desenvolvimento das Atividades de Extensão, buscando manter uma relação bidirecional entre instituição e comunidade, por meio de programas, projetos, prestação de serviços, cursos e eventos; de cunho educativo, científico, tecnológico e artístico-cultural, promovendo a formação de profissionais socialmente referenciados.

Já o Núcleo de Responsabilidade Social – NRS tem como objetivo de promover, agregar e potencializar programas, projetos, cursos e eventos que promovam o desenvolvimento sustentável, a qualidade de vida e a promoção social, principalmente no que se refere aos temas: inclusão social, educação ambiental, respeito à diversidade e promoção da dignidade humana.

[862] rodolfo.faria@fmit.edu.br, FMIT
[863] suelen.miranda@fmit.edu.br, FMIT
[864] vanderlea.gonzaga@fmit.edu.br, FMIT

Sendo assim, para associar os Núcleos bem como os objetivos e projetos relacionados, como forma de acompanhar todas as ações e atividades extensionistas, o formulário integrador foi o instrumento que mais se engajou para a união das informações.

A integração garante que os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS, sejam melhor abordados e trabalhados nas ações e atividades. Tais objetivos tem o mérito de direcionar os projetos para abordagem de temas definidos pelo ODS, e construir, com isso, mudanças no mundo cada vez mais sustentável.

Segundo as Nações Unidas os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 no Brasil.

OBJETIVOS

Apresentar o formulário integrador de prosposta para as atividades de extensão e de responsabilidade social.

METODOLOGIA

O formulário de proposta foi elaborado a partir da necessidade de avaliar e organizar as atividades extensionaistas desenvolvidas em uma Instituição de Ensino Superior, bem como, integrar os temas com as ações de atividades relacionadas com a Responsabilidade Social. No entanto, a proposta foi criar um formulário padrão de atividades de extensão e acrescentar nesse documento os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sutentável. Após a elaboração, o formulário foi disponibilizado no site do NEX e todas as atividades de Extensão do ano de 2022 foram submetidas para análise e viabilidade, antes de seu início através desse formulário de proposta. Os interessados entregaram devidamente assinado para o e-mail do NEX, respeitando calendário de submissão de atividades e reuniões do núcleo.

Após a inserção do formulário é possível acompanhar de forma detalhada as ações e atividades extensionistas, e identificar quais delas tem relação com a Responsabilidade Social, principalmente com os Objetivos de Desenvolvimento sustentável.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o formulário integrador de atividades de extensão, foi possível padronizar todas as atividades de extensão realizadas em um curso de medicina; criar um controle de dados anuais, como: tipo da atividade, período de realização, qual ODS está relacionada, qual a comunidade abrange, cronograma de excução, material utilizado, principais impactos na comunidade externa.

A Instituição de ensino superior, realizou 17 projetos de extensão no ano de 2022, sendo destes relacionados aos seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): Saúde e bem estar, Educação com qualidade, Água potável e saneamento, Redução das desigualdades de gênero.

CONCLUSÕES

Conclui-se que este formulário integrador de atividades extensionistas, organizou os dados das atividades de extensão realizadas na instituição de ensino superior. Também facilitou o direcionamento do aluno ao tema expecífico do trabalho, bem como, a abordagem detalhada relacionada aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, além de facilitar para comunidade discente e docente o fluxo de envio de atividades de extensão. Contudo, possibilitou a integração entre os Núcleos de extensão e de Responsabilidade Social a caminhar juntos para diversos trabalhos e propostas.

REFERÊNCIAS

PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Raízes e Rumos. Rio de Janeiro, 1998, Ano 5, n° 9: 36.

BRASIL, Nações Unidas. Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. 2023. Disponível em: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | As Nações Unidas no Brasil Acessado em: 27/02/23

IMPLANTAÇÃO DA EXTENSÃO CURRICULAR EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANTÔNIO PRATES CALDEIRA[865]

IGOR MONTEIRO LIMA MARTINS[866]

LANUZA BORGES OLIVEIRA[867]

MARCIA HIROMI SAKAI[868]

MARIA JOSÉ SPARÇA SALLES[869]

Palavras Chave: Medicina social; extensão comunitária; curricularização;

INTRODUÇÃO

A extensão universitária consiste em um processo educativo, cultural e científico que correlaciona ensino e a iniciação científica de forma indissociável. Dessa forma, torna-se viável a relação entre Instituição Superior de Ensino (IES) e sociedade. Logo, a extensão acadêmica é qualquer ação que crie condições à sociedade de ter o conhecimento de domínio da faculdade. Portanto, a formação acadêmica precisa ser pautada em currículos dotados de flexibilidade, de forma que observe a maleabilidade na organização dos conteúdos, sem perder o referencial básico das disciplinas fundamentais dos currículos, além de se atentar às singularidades regionais e locais (BRÊTAS, 2007).

A Extensão Universitária surge como um meio de tornar a educação totalmente integrada à comunidade, com o intuito de impactar, de forma positiva, a formação do estudante e permitir a construção de uma visão

[865] antoniopcaldeira@hotmail.com, UNIFIPMoc
[866] igor.martins@professor.unifipmoc.edu.br, UNIFIPMoc
[867] lanuza.borges@unifipmoc.edu.br, UNIFIPMoc
[868] sakai.marcia@gmail.com, UNIFIPMoc
[869] salmjs00@gmail.com, UNIFIPMoc

crítica durante toda a vida acadêmica (ANTUNES; PADILHA, 2010).

Além disso, a extensão universitária é considerado, no atual cenário acadêmico brasileiro, um dos pilares do ensino superior no Brasil. Sabe-se que essas atividades possuem um papel imprescindível na vida acadêmica do estudante, uma vez que permitem sua uma inserção na política, no meio social e econômico brasileiro, permitindo, assim, esse contato com a comunidade, de modo a entender suas necessidades e particularidades (DESLANDES; ARANTES, 2017)

Na área da saúde, as estratégias de aplicação são diversas, pensadas para estimular os acadêmicos a aplicar o conhecimento e constituir uma forma de comunicação com a sociedade, principalmente divulgando temas relacionados à promoção da saúde em um processo educativo dinâmico que favorece a integração entre o ensino e a aprendizagem em sala de aula, conforme sugerido no planejamento pedagógico curricular, e no cotidiano social por meio da vivência de cenários realistas.

OBJETIVO

Relatar a experiência de implantação da extensão curricular em um curso de graduação em medicina.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. O campo de estudo para o presente trabalho foi a implantação da disciplina de extensão curricular na matriz do curso de medicina em um Centro Universitário no Norte de Minas Gerais. A implantação iniciou no 2º semestre de 2021 com o 1º período do referido semestre, inicialmente foi feita a adequação da matriz curricular com a destinação de 10% da carga horária do curso para a curricularização da extensão, estruturando assim ao longo de 8 períodos a inclusão das disciplinas Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino I a VIII. Para a implantação, ocorreu junto aos docentes, capacitação, dimensionamento da carga horária ao longo dos períodos, bem como as

estratégias de implementação e execução da disciplina ao longodo período.

Neste sentido, a implantação envolveu acadêmicos, professores e a comunidade em geral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Matriz Curricular de Medicina tem sido desenvolvida pelos professores da instituição baseados nos princípios humanísticos, éticos, bioéticos, e técnico-científicos, com o objetivo de graduar médicos com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitados a atuar, eticamente, de forma resolutiva no processo saúde- doença, em seus diferentes níveis de atenção, na perspectiva da integralidade e da abrangência do cuidado em saúde, desde o atendimento até a gestão, com senso de responsabilidade socioambiental, justiça, cidadania e defesa da dignidade humana.

Essas tendências impactam em uma mudança substancial na prática médica, que no século passado baseava-se no trabalho autônomo do médico e em sua clínica, para uma prática em equipe multi e interprofissional, baseada em evidências científicas, multiemprego e com incorporação de tecnologia, entre outras características do exercício da medicina no século XXI.

As disciplinas de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino se baseiam no processo de curricularização da extensão nas matrizes curriculares dos cursos de graduação no Brasil que está regulamentado pela RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018/MEC, que dispõe sobre as diretrizes que norteiam a implantação das atividades nos cursos, sendo assim, considerando processos políticos, educacionais interdisciplinares, culturais, científicos e tecnológicos que fomentem interações transformadoras entre instituições de ensino superior e outros setores da sociedade por meio da produção e aplicação do conhecimento, com vínculo permanente com o ensino e a pesquisa (MEC, 2018).

Um eixo norteador para a execução das ações da disciplina são os objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos em 2015 pela Organização das Nações Unidas (ONU) através da agenda 2030. Inicialmente, quando se inferiu sobre a inclusão da disciplina no curso houve várias preocupações: a escolha dos temas, aspectos

avaliativos, estratégias de inserção na sociedade, e o estímulo da intersetorialidade, aspectos importantes intimamente ligados a extensão universitária. A primeira questão foi solucionada logo no início, pois aprofundando em estudos realizados na área da extensão universitária, percebeu-se que a questão da problematização seria a base na construção das características de implementação e execução da disciplina.

Nesse sentido, o ensino da problematização torna-se a principal ferramenta para a formação dos profissionais ao extrapolar sua formação permanente no campo da saúde. Para tanto, as estratégias de implementação da curricularização da extensão no curso de medicina considera as necessidades sociais do munícipio e da comunidade onde atual, permitindo que os aspectos levantandos sejam discutidos (PISSAIA, 2018).

Considerando a importância para a formação médica, é necessário que desde o seu processo de formação o acadêmico tenha contato com a comunidade, considerando que para se obter uma relação mais harmônica, ética, e com a ciência que rege o que é certo ou errado, vem com o intuito de proteger a vida e a integridade do ser humano. Portanto, a ética médica estabelece as atitudes e as qualidades morais necessárias para que a conduta ocorra de forma correta e harmoniosa. (GROSSEMAN; PATRÍCIO, 2020).

CONCLUSÃO

Acredita-se que os objetivos da extensão fortalecem o ensino e a pesquisa através de um modelo de currículo universitário ampliado em que o acadêmico é levado a reflexão aprofundada ao formular suas próprias ideias e conceitos sobre a contribuição social que é capaz de ofertar. Além disso, a extensão curricular promove a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, sendo assim promover a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada

à matriz curricular e, finalmente fomentar mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade;

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Â.; PADILHA, P.R, 2010. **Educação cidadã, educação integral: fundamentos e práticas**. São Paulo: Instituto Paulo Freire.

BRASIL, Ministério da Educação, (2018). **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**, Brasília, MEC/SEF. Acesso em 10 de dez.de 2022.

BRÊTAS, J. R. da S. .; PEREIRA, . S. R. Projeto de extensão universitária: um espaço para formação profissional e promoção da saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, [S. l.],
v. 5, n. 2, 2022. DOI: 10.1590/S1981-77462007000200008.
Disponível em:
https://www.tes.epsjv.fiocruz.br/index.php/tes/article/view/1779. Acesso em: 28 set. 2022.

DESLANDES, M. S. S.; ARANTES, A.R. A extensão universitária como meio de transformação social e profissional. **Sinapse Múltipla**, Betim, v. 6, n. 2, p. 179-183, dez, 2017

GROSSEMAN, S.; PATRÍCIO, Z. M. A relação médico-paciente e o cuidado humano: subsídios para promoção da educação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 28, p. 99-105, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/YnNgZm4vRCgPxbQhvNWgj3k/?
format=pdf&lang=pt.
Acesso em: 03 de jun. de 2022.

PISSAIA, L. F.; DEL PINO, J. C.; QUARTIERI, M. T.; MARCHI, M. I. Experience report:
qualification of the university extension in the health area through contemporary teaching strategies. **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 7, n. 2, p. e1172188, 2018. DOI: 10.17648/rsd-v7i2.257. Disponível em:
https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/257. Acesso em: 2 mar. 2023.

IMPLEMENTAÇÃO DA EXTENSÃO CURRICULARIZADA EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORDESTE BRASILEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ADRIELLY CAROLINE OLIVEIRA[870]
ALEXANDRE AUGUSTO BATISTA DE LIMA[871]
FRANCISCO VALMOR MACEDO CUNHA[872]
ISIS MEIRELES RODRIGUES SAMPAIO[873]

PALAVRAS-CHAVE: Extensão universitária; creditação da extensão; educação; ensino superior

INTRODUÇÃO

A curricularização da extensão, ou creditação (curricular) da extensão, estratégia prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), foi regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018). A meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, propõe que 10% da carga-horária total dos cursos de graduação sejam reservadas para as atividades de extensão curricularizada (ALMEIDA; BARBOSA, 2019; RIBEIRO; MENDES; SILVA, 2018).

O ensino superior no Brasil teve seu início tardio devido a políticas de incentivo a cursos técnicos para qualificação da mão de obra. Após sua ascensão em meados de 1930, o ensino universitário sofreu com o regime militar que limitou a ação das universidades e, com isso, relativizou a extensão universitária e a reduziu a oferta de cursos de pequena e média duração para alunos e egressos (STEIGLEDER; ZUCCHETTI; MARTINS, 2019). Tal movimento sequelou a extensão universitária e, apenas nos últimos anos, as discussões acerca do papel social da educação e do princípio da

[870] adrielly.oliveira@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[871] alexandre.lima@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[872] francisco.cunha@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[873] isis.sampaio@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI

indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão previstos pela Constituição Federal voltaram à tona (RIBEIRO; MENDES; SILVA, 2018; SANTOS, 2020).

De acordo com Santos (2020), a extensão deverá se apresentar como uma opção de enfrentamento dos problemas do capitalismo global, atuando na construção da democracia, contra a exclusão social, na defesa do meio ambiente e a favor da diversidade e pluralidade cultural, além de representar um elo para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (SANTOS, 2020).

OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo relatar a experiência de gestores de cursos de graduação sobre o processo de implantação da extensão universitária curricularizada em um Centro Universitário do Nordeste do Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de relato de experiência pautado na observação e no relato qualitativo e quantitativo das vivências durante a implementação da extensão curricularizada em uma IES (Instituição de Ensino Superior).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A extensão curricularizada nas matrizes dos cursos de graduação analisados encontram-se distribuídas ao longo de 7 períodos, iniciando no 2º período. Para oferta de projeto de Extensão I definiu-se como tema central de trabalho os objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU, conhecidos como ODS. A escolha por essa temática deu-se por entender que as 17 ODS são balizadoras reconhecidas para ações de melhoria, cooperação

e desenvolvimento internacional.

Ao todo, a disciplina ofertada em dois turnos (manhã e tarde), com 6 cursos de graduação participantes (enfermagem, biomedicina, arquitetura e urbanismo, direito,

fisioterapia, odontologia) e um quantitativo de mais de 660 alunos que foram distribuídos em 11 turmas. Foram definidos, então, 4 eixos iniciais de trabalho, cada um vinculado a uma ODS: Saúde Pública e Cidadania (ODS 3), Responsabilidade Social e Bem Estar (ODS 3), Igualdade de Gênero (ODS 5), Cidades Inteligentes e Comunidades Sustentáveis (ODS 11). Foram cadastrados, realizados e executados 52 projetos de extensão.

Para distribuição dos alunos foram estipulados os seguintes critérios: haver representantes de todos os cursos disponíveis no turno em cada turma bem como representantes em cada formação nos subgrupos formados.

A programação da disciplina abrangeu compreensão, análise, contextualização e integração de conteúdos, vivências e práticas, numa visão integrada multidisciplinar; fundamentos para o trabalho em equipe multiprofissional.

A nota da disciplina foi composta por uma autoavaliação dos discentes; pela avaliação pelo professor da disciplina do projeto de extensão realizado pelos alunos, bem como da avaliação pelo docente da execução deste mesmo projeto na comunidade escolhida para a intervenção social e, por fim, da apresentação dos resultados em mostra de extensão da IES.

Entre os desafios apresentados nessa primeira experiência destacaram-se a questão da segurança por tratar-se muitas vezes de ações externas em ambientes por vezes considerados inseguros. Como ação mitigadora, enviou-se ofício para as autoridades competentes (Guarda Municipal, secretaria de segurança pública, órgãos gestores e entidades apoiadoras) e houve pronto atendimento e suporte por parte dos mesmos.

Os alunos visitaram escolas de ensino médio, infantil, realizaram ações em praça pública com crianças e idosos, grupos de assistência ao câncer, pessoas em situação de rua entre outros, proporcionando à comunidade informação, serviço e construindo um espaço dialógico e ético com trocas intergeracionais e sociais, propício para a realização do que se considerou aprendizagem extraordinária. Entende-se por aprendizagem extraordinária aquela que se desenvolve por meio do estabelecimento de relações e

conexões cognitivas e emocionais (ANDRADE, 2021). Além disso, incentivar o aluno como autor e protagonista da sua trajetória provoca a aprendizagem visível, ampliando a autoconsciência de todos os envolvidos.

CONCLUSÕES

De um formato assistencialista e desarticulado do ensino e da pesquisa entre os períodos 1911-1975, a extensão passou a ser compreendida como um processo pelo qual todos os atores sociais – educadores, educandos e comunidade – constroem uma prática "a partir da indissociabilidade entre ensino e pesquisa; da troca de saberes; da relação transformadora entre universidade e sociedade; da interdisciplinaridade; no reconhecimento e respeito do saber popular; na horizontalidade" (PEREIRA; VITORINI, 2019).

Diante do exposto, e corroborando com o pensamento de Moran (2021) em que diz que as ocasiões para dotar de sentido e significado as ações pedagógicas realizadas devem estar estrategicamente posicionais no projeto político pedagógico, entende-se que, portanto, a Curricularização da Extensão cria esse ambiente favorável de aprendizagem visível e significativa capaz de alavancar o papel transformador da educação e tornar realidade a missão das instituições de ensino superior no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. M. V. DE; BARBOSA, L. M. V. Curricularização da Extensão Universitária no Ensino Médico: o Encontro das Gerações para Humanização da Formação. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 43, n. 1 suppl 1, p. 672–680, 2019.

ANDRADE, J. P. Aprendizagens visíveis: experiências teórico-práticas em sala de aula.
1. ed. Panda Educação: São Paulo, 2021.

BRASIL. RESOLUÇÃO No 7, DE 18DE DEZEMBRO DE 2018. Brasília: [s.n.].

BRASIL. LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 6. ed. Brasília: Senado Federal, 2021. v. 6.

MORAN, E. Prefácio. In: ANDRADE, J. P. Aprendizagens visíveis: experiências

teórico- práticas em sala de aula. 1. ed. Panda Educação: São Paulo, 2021.

PEREIRA, N. F. F.; VITORINI, R. A. S. Curricularização da extensão: desafio da educação superior. Interfaces: Revista de Extensão da UFMG, v. 7, n. 1, p. 19–29, 2019.

RIBEIRO, M. R. F.; MENDES, F. F. F.; SILVA, E. A. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EMPROL DE UMAUNIVERSIDADE SOCIALMENTE REFERENCIADA. Revista Conexão UEPG, v. 14, n. 3, p. 334–342, 2018.

SANTOS, A. B. A curricularização da extensão universitária a partir do plano nacional de Educação do Brasil: dificuldades e possibilidades Universidade do Minho Instituto de Educação. Minho: [s.n.].

STEIGLEDER, L. I.; ZUCCHETTI, D. T.; MARTINS, R. L. Trajetória para curricularização da extensão universitária: contribuições do fórum nacional de extensão das universidades comunitárias - forext e a definição de diretrizes nacionais. revista brasileira de extensão universitária, v. 10, n. 3, p. 167–174, 10 dez. 2019.

O USO DE ESTRATÉGIAS LÚDICAS NA ORIENTAÇÃO DE SAÚDE BUCAL PARA CRIANÇAS ESPECIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANIELA ARAÚJO VELOSO POPOFF[874]

MARISA DE MATOS FERRAZ PEGO[875]

RILDO SIQUEIRA PÊGO[876]

PALAVRAS-CHAVE: Processo de ensino e aprendizagem. Lúdico. Educação Infantil

INTRODUÇÃO

O uso de materiais lúdicos na educação de crianças se baseia em metodologias ativas de conhecimento e aprendizagem com prazer e divertimento. Diante disso, tais mecanismos se fazem indispensáveis para auxiliar o público infantil aprender com ferramentas funcionais para a orientação de saúde bucal, principalmente quando se trata de crianças especiais.

As estratégias lúdicas são um mecanismo funcional de aprendizagem, transmitindo informações que requerem uma capacidade cognitiva extensa de forma mais leve. Desse modo, o teatro lúdico, a música e o brinquedo têm um papel fundamental para o desenvolvimento da criança, pois, com eles, as crianças colocam em prática a sua imaginação, aprendem a respeitar regras, sendo o lúdico o berço das atividades intelectuais das crianças.

Justifica-se a definição deste tema pela necessidade de mostrar o uso de estratégias realizadas pela extensão universitária curricularizada em uma escola de crianças especiais, na orientação da saúde bucal.

OBJETIVOS

[874] daniela.veloso@unifipmoc.edu.br, UNIFIPMoc
[875] marisa.pego@orientador.unifipmoc.edu.br, UNIFIPMoc
[876] rildo.pego@orientador.unifipmoc.edu.br, UNIFIPMoc

Relatar a experiência realizada pelos acadêmicos em uma escola que assiste crianças e adolescentes com necessidades especiais, onde foram desenvolvidas atividades de orientação sobre saúde bucal, utilizando materiais e estratégias lúdicas para facilitar e melhorar o nível de aprendizado do público alvo.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado na Escola Vovó Clarice, que acolhe crianças e adolescentes especiais na cidade de Montes Claros – MG, com a participação dos acadêmicos do segundo período da disciplina de Projeto de Extensão I do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc-Afya.

Para alcançar os objetivos desse projeto, recorreu-se ao uso de estratégias lúdicas, usando materiais construídos com produtos recicláveis, como garrafas pet, embalagens de shampoo, além de cartolinas, tintas guaxe, giz de cera, canetas, lápis, EVA, esponjas, entre outros. Com esses materiais foram construídos fantoches (Fig. 1) e uma arcada dentária em tamanho aumentado (Fig. 2), que serviram de base para uma representação teatral educativa. Além disso, outras brincadeiras com o tema saúde bucal foram desenvolvidas, como simulação de escovação em uma girafa (Fig.3), brinquedos sensoriais cognitivos (Fig. 4), amarelinha (Fig. 5) e muitas outras. Vale salientar que todos os brinquedos construídos para esse projeto foram doados para a escola. Também foram confeccionadas cartilhas sobre higiene bucal (Fig. 6) direcionadas aos pais e responsáveis pelas crianças. Foram doados também um kit de higiene oral para cada aluno, contendo escova de dente, creme dental e fio dental. Todos os materiais utilizados nessas ações foram arrecadados pelos acadêmicos, através de doações.

Figura 1. Fantoches para teatro	Figura 2. Arcada dentária	Figura 3. Girafa para escovação

Fonte: Acervo pessoal

Figura 4. Brinquedo cognitivo

Figura 5. Amarelinha

Figura 6. Cartilha para os pais

Fonte: Acervo pessoal

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com as novas tendências pedagógicas, é necessário que haja a busca constante por diferentes formas de ensino, desde a escrita até a linguagem corporal e artística, visto que tais métodos proporcionam uma edificação no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os resultados mostraram que os jogos infantis que estimulam a cognição, teatros lúdicos contextualizados e as outras estratégias utilizadas de forma eficaz, contribuiram para a aprendizagem e orientação da saúde bucal no cenário das crianças especiais.

A arcada dentária como representação lúdica em grande porte,

executada a partir de materiais recicláveis, serviu de apoio para a transmissão de técnicas de escovação e uso indispensável de fio dental.

A confecção de cartilhas como manual didático e instrumento linguístico, impulsionou a orientação direcionada aos pais das crianças especiais também sobre a importância da saúde bucal.

Vale salientar que a estratégia de construir brinquedos a partir de materiais recicláveis atende à finalidade principal, que é o ensino e educação, mas também vem de encontro aos objetivos de se ter atitudes sustentáveis e de preservação do meio ambiente.

CONCLUSÕES

Diante da exposição acerca da funcionalidade educacional do uso de estratégias lúdicas como base operante na orientação de saúde bucal, com instruções básicas de higiene, direcionadas às crianças especiais, promoveu-se com êxito o Projeto de extensão do 2° período de Odontologia da UniFiPMoc-Afya com intuito de levar informações de saúde oral para os pais e alunos da Escola Vovó Clarice. Além do objetivo pedagógico de ensino das técnicas de higiene oral alcançado, foi exitosa a doação de escovas, cremes dentais e fio dental para as crianças, o que permitirá a eles a aplicação dos conhecimentos adquiridos.

É importante salientar que essas ações realizadas através desse projeto de extensão devem ser reforçadas em outras oportunidades para sedimentar o conhecimento sobre as noções básicas de higiene oral.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Isabel Maria Campos. **A Importância da Música no Desenvolvimento Global das Crianças com Necessidades Educativas Especiais: Perspetiva dos Professores do 1o Ciclo e de Educação Especial.** 78 fl. Dissertação (mestrado) Escola Superior de Educação João de Deus, 2012. Lisboa.

MACHADO, Edna Soares. **A Ludicidade no Processo de Inclusão de Alunos Especiais no Ambiente Educacional.** Monografia. Faculdade de Formação de Professores – FFP, 2010. Disponível em:

http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/EMS.2.2010.pdf. Acesso em: 2 de Dezembro de 2022.

MARQUES, Cláudia Luiza. **Metodologia do Lúdico na Prática Docente para a Melhoria da Aprendizagem na Educação Inclusiva.** Revista Eixo, 2012. Brasília.

RODRIGUES, Letícia Figueira. **Os fantoches na educação pré-escolar e o desenvolvimento de competências sociais.** Castelo Branco : IPCB. Escola Superior de Educação. 101 f. Dissertação de Mestrado. 2012. Lisboa.

ANÁLISES E PERSPECTIVAS ACERCA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

ANA CLAUDIA LIMA[877]

ELIANE MORETO SILVA OLIVEIRA[878]

MARTINELLE FERREIRA DA ROCHA TARANTO[879]

MAYARA HADDAD BORGES[880]

TATIANE APARECIDA DIVINO SILVA[881]

PALAVRAS-CHAVE: Curricularização da extensão. Extensão universitária. Humanização da extensão.

INTRODUÇÃO

Em meados da década de 1970, o notável educador brasileiro Paulo Freire defendeu a ideia que alguns estudiosos chamam de educação libertadora. Freire (2014) acreditava que a educação é um processo em que os seres humanos envolvidos na relação de educação aprenderiam um com o outro, sempre tendo por base o objeto a ser conhecido. O método inovador defendido por Paulo Freire, foi analisado e aperfeiçoado por vários educadores desde então. Dentro desse panorama, inúmeras estratégias têm sido utilizadas pelos docentes, a fim de despertar o engajamento e fortalecer o caráter crítico-apreciativo dos discentes, por meio da perspectiva freireana.

O presente estudo, parte dos ensinamentos de Paulo Freire, para defender as práticas extensionistas como metodologia alternativa para o protagonismo discente, a partir de uma análise sobre a experiência da curricularização da extensão em um Centro Universitário do interior de Minas

[877] ana.lima@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[878] eliane.moreto@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[879] martinelle.taranto@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[880] mayara.borges@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[881] tatiane.divino@uniptan.edu.br, UNIPTAN

Gerais.

Parte de suma importância do processo de formação profissional, a extensão provê um espaço autêntico e desafiador: fora do circuito escolar e ainda não dentro do circuito profissional, com inúmeras possibilidades de aprendizado específicas. A extensão se apresenta, portanto, como um paradoxo ao tempo que possibilita o reencontro do estudante com a sociedade no mesmo período que configura seu novo status social em construção.

Pode-se afirmar que a extensão universitária, é um processo no qual as interações concretas levam o estudante a experimentar um leque de situações éticas, cidadãs, comunicacionais e gerenciais ligadas às suas novas capacidades profissionais adquiridas.

A importância da extensão universitária é tamanha que, a curricularização da extensão se tornou uma estratégia prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018.

Entre outras coisas, a Resolução: (1) estabelece que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”; e (2) instrui o INEP a considerar, para efeitos de autorização e reconhecimento de cursos,
(i) o cumprimento dos 10% de carga horária mínima dedicada à extensão, (ii) a articulação entre atividades de extensão, ensino e pesquisa, (iii) os docentes responsáveis pela orientação das atividades de extensão nos cursos de graduação.

Os discentes da área de saúde, encontram respaldo para o contato com a população e para o atendimento e cuidado humanizado por meio de organizações estudantis e projetos de extensão. Para Klafke et al. (2013), os estudantes abrigam potencialidades para produção de mudanças no sistema de ensino por serem críticos, inquietos diante das problemáticas e acessíveis a alternativas na condução do processo de ensino e aprendizagem,

Compreendida como uma temática transversal, a humanização será abordada neste trabalho como uma estratégia utilizada pela extensão universitária para a sensibilização dos discentes em relação ao cuidado e tratamento dos pacientes, por meio do contato com a população. Para isso, serão analisadas as práticas de extensão incorporadas em oito cursos de um Centro Universitário no interior de Minas Gerais.

OBJETIVOS

A partir do cenário exposto, o objetivo do presente trabalho é apresentar um relato acerca das ações de extensão universitária, planejadas e executadas pela coordenação de extensão junto aos professores dentro das disciplinas denominadas Projeto de Extensão I, nos cursos de Administração, Biomedicina, Direito, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição,Odontologia e Psicologia.

METODOLOGIA

Sabe-se que a pandemia de Covid-19, trouxe consigo a necessidade de reformulação das práticas docentes e de todo processo de ensino-aprendizagem. O presente trabalho consiste em um relato de experiência acerca dessas novas configurações, a partir da vivência da coordenação de extensão de um Centro Universitário, inserindo as disciplinas de Projeto de Extensão I em oito cursos de graduação, em que a extensão universitária exerceu um papel de humanização do processo e de fortalecimento do protagonismo discente.

Diante do desafio de inserir as disciplinas de curricularização da extensão nos cursos, a coordenação de extensão reuniu-se com os professores escolhidos para

lecionar a disciplina de Projeto de Extensão I em cada curso a fim de definir a abordagem e a temática trabalhada por cada curso. Nesta ocasião foi-se definido que os cursos de Direito, Fisioterapia e Nutrição iam trabalhar em conjunto na Associação de Proteção e Assistência aos Condenados, enquanto

os cursos de Biomedicina, Enfermagem e Odontologia optaram por trabalharem em uma mesma escola pública de ensino básico e os cursos de Administração e Psicologia optaram por trabalhar com públicos diversos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A curricularização da extensão se mostrou um grande desafio frente à inúmeras perspectivas, sobretudo pelo protagonismo discente que preconiza, desde a concepção dos planos de aula, devido às especificidades da carga horária definida, sendo três horas/aula em atuação guiada pelo docente e uma hora/aula para fins de criação e trabalho autônomo discente, até as formas de avaliação, que perpassa por etapas de auto análise avaliativa e avaliação do próprio grupo.

As experiências obtidas pela Disciplina de Projeto de Extensão I nos cursos citados, no segundo semestre de 2022, foram essenciais para a compreensão de como essa nova realidade se aplica e preparar o centro universitário para as próximas experiências.

As abordagens humanizadas e centradas no protagonismo discente se mostraram muito assertivas para serem replicadas nos próximos anos. Ao longo do ano de 2022 e no decorrer de 2023 várias oficinas e cursos foram e serão oferecidos pela coordenação de extensão para os docentes, a fim de que as experiências sejam compartilhadas e a disciplina possa ser aprimorada.

A maior constatação das experiências obtidas, é que a extensão universitária se mostra como uma grande possibilidade, devido às inconstâncias e desafios proporcionados pelo distanciamento da tradicionalidade encontrada nas demais disciplinas, pelo contato humanizador com o público-alvo e pela experimentação de ser avaliado frente à uma banca.

No primeiro semestre de 2023, deu-se início as disciplinas de Projeto de Extensão II, com a premissa de envolver ainda mais comunidade

acadêmica e comunidade externa.

CONCLUSÕES

A perspectiva da curricularização da extensão implica em compreender que os cursos de graduação poderão ter na extensão universitária, uma aliada para a humanização das práticas. Os campos de atuação da extensão universitária são diversos e os desafios são enormes. Aqui vale a escuta aberta, a criatividade, a imaginação e sobretudo a capacidade de adaptação.

Cada vez mais nota-se que é preciso compreender que o ensinar não se restringe apenas à teorias e ao conhecimento dos conteúdos específicos dos componentes curriculares, isso é somente um dos aspectos desse processo, é necessário incentivar a autonomia dos estudantes, fazer com que eles percebam seu papel como protagonistas do processo, encorajando iniciativas.

Conforme defendem alguns pesquisadores, não há um campo mais gratificante e inovador para o trabalho acadêmico do que na extensão universitária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução CNE/CES 7/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, pp. 49 e 50.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 58 ed. Rio de janeiro: Paz e Terra, 2014.

KLAFKE, Teresinha Eduardes; ARAUJO, Bruna Rocha de; CARDOSO, Carine Guterres. Formação em saúde e protagonismo estudantil: grupo de estudos e trabalhos em saúde coletiva. Psicol. Ensino & Form., Brasília , v. 4, n. 1, p. 3-19, 2013 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612013000100002&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 24 fev. 2023.

PRÁTICAS EXTENSIONISTAS - DESIGN E A SOCIEDADE

ELIANE WEIZMANN[882]

EVERSON TAMIOSSO NAZARI[883]

FABIO NASCIMENTO SILVEIRA[884]

Resumo: Este artigo apresenta o trabalho com caráter extensionista desenvolvido no curso de Design Gráfico e Digital do Istituto Europeo di Design de São Paulo, apresentando exemplos, metodologias e processos aplicados na jornada que conecta alunos e sociedade para uma solução de design.

Palavras Chave: Design gráfico e digital, extensão, sociedade.

Abstract:

This article presents the extensionist work developed in the Graphic and Digital Design course at the Istituto Europeo di Design in São Paulo, presenting examples, methodologies and processes applied in the journey that connects students and society towards a design solution.

Key Words: Graphic and digital design, extension, society.

Introdução

A resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabeleceu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

> A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre

[882] e.weizmann@ied.edu.br, FTIED
[883] i.san@ied.edu.br, FTIED
[884] fabio.designerbr@gmail.com, FTIED

> as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

No Bacharelado de Design Gráfico e Digital, a integralização da carga horária extensionista se dá nas disciplinas Projeto Gráfico II e Projeto Digital II, que juntas, formam a base do projeto interdisciplinar do quarto semestre letivo, cuja ênfase é a inovação social e compreende parcerias com empresas ou instituições do mercado editorial.

Para além das horas obrigatórias, a coordenação juntamente com o corpo docente, promovem oportunidades de práticas extensionistas no contraturno das aulas, com projetos que estimulam o desenvolvimento social e a educação, preservam a memória e fomentam a produção no campo do Design.

Estes projetos partem de uma demanda de uma empresa ou ONG, e após o estabelecimento da parceria, é feita a composição de grupos de alunos interessados nos desafios, a participação de um docente especialista e o desenvolvimento da proposta.

Ao longo do ano de 2022 foram desenvolvidos diversos projetos explorando sua diversidade e linguagem. Nesse período foi desenvolvido o projeto gráfico do livro 'A Cultura do Desperdício – por uma sociedade mais consciente', desenvolvido em parceria com a produtora Conteúdos Diversos Produções, que abordou o tema do desperdício de alimentos em nossa sociedade. Outro livro foi a Coleção Estou Refugiado, desenvolvido juntamente com a ONG Estou Refugiado, abordando a realidade de refúgio no Brasil sobre a ótica de 4 mulheres que estão nesta situação. A concepção visual, ilustrações e o projeto gráfico foram desenvolvidos dentro do processo das práticas extensionistas. Outra publicação que vale o destaque é a revista &Design, feita em parceria com a produtora de mesmo nome e a empresa Tapetah. Neste desafio foi elaborado um projeto gráfico que traduzisse visualmente a ampliação da cultura de design no país, bem como, estabelecer um contato com diversos públicos às questões relevantes do

design contemporâneo. Já na área da identidade visual, foi criado a marca e todas as aplicações para o 8º Fórum Global do Alimento (MUFPP, que aconteceu na cidade do Rio de Janeiro. No campo audiovisual, foram desenvolvidos vídeos institucionais para o BNDES Garagem, que tem a missão de desenvolver e fomentar o empreendedorismo no Brasil

por meio do apoio a empreendedores(as) e startups. E por fim, no campo da divulgações de projetos e ações sociais, o What Design Can Do (WDCD) foi o parceiro na elaboração de materiais gráficos editoriais e digitais para a plataforma de alcance internacional abordando a situação climática mundial e como o design pode ser um agente transformador social relevante.

Imagem 1 - 8º Fórum Global do Alimento (MUFPP)

Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro e MUFPP

Imagem 2 - 8º Fórum Global do Alimento (MUFPP)

Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro e MUFPP

Imagem 3 - Livro O que é a cultura do desperdício e revista &Design

Fonte: Sarah Lima

Figura 4 - livro Estou refugiado

Fonte: Elaborado pelos autores.

Objetivos:

Um dos objetivos desses projetos é aproximar os alunos da realidade do mercado através do desenvolvimento de desafios reais, aplicando e exercitando as habilidades e competências adquiridas no seu processo de formação. Também tem como objetivos ampliar o repertório conceitual e técnico, fortalecer o currículo, uma vez que o aluno ganha certificação como curso de extensão (no caso dos projetos no contraturno) e qualificar ainda mais o portfólio.

Metodologia

Os projetos são desenvolvidos em encontros semanais e o processo

implica em: Etapa de imersão (sensibilização); Imersão (compreensão do tema); Pesquisa visual e aprofundamento de referências; Processo de Ideação e Insights (desenvolvimento de caminhos e possibilidades); Aplicações técnicas e testes de viabilidade; apresentação para parceiros envolvidos (empresas ou ONGs); Feedback e Ajustes e, por fim, entrega final e produção.

Resultados

Os resultados foram muito positivos com grande aderência entre docentes e discentes. A qualidade da entrega dos projetos superou as expectativas de todos os envolvidos e a projeção dos resultados transbordaram para além dos muros da escola.

Considerações finais

O diversidade de atuação dos projetos desenvolvidos demonstram que ao unificarmos saberes teóricos e práticos dentro do campo do design gráfico e digital, aplicados a realidade – que em muitas vezes se apresentam distantes das vivências dos alunos desta instituição – conseguimos ampliar a visão dos estudantes fortalecendo

assim o propósito das práticas extensionistas do Istituto Europeo di Design (IED) na busca da interação com os problemas sociais apresentando soluções consistentes e criativas em busca de uma sociedade melhor e mais justa.

Referências

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201 que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014 - 2024 e dá outras providências. Disponível em:

https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf
. Acesso em 16 mar. 2023.

BROWN, TIM. **Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das novas idéias**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

MUNARI, B. **Design e comunicação visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

PROCESSOS OUTROS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL FRENTE AO PROCESSO DE MEDICALIZAÇÃO DA VIDA

RENATA DOMINGUES GONÇALVES CAVEARI DE SOUSA[885]

Palavras-Chave: Psicologia, Medicalização, Saúde Mental, Extensão.

INTRODUÇÃO

Este resumo contempla as atividades desenvolvidas na disciplina de Extensão Integrada em Saúde VIII, no ano de 2022 com os estudantes do curso de Psicologia do oitavo período. O objetivo central do projeto foi trabalhar o uso racional de medicamentos a partir do desenvolvimento de ferramentas que pudessem ser utilizadas como estratégias de cuidado em saúde mental frente ao processo de medicalização da vida e uso excessivo de medicamentos. Os estudantes foram divididos em grupos de trabalho para que pudessem desenvolver tais ferramentas pensando em um público específico que pudesse se beneficiar da ferramenta criada. Além do desenvolvimento de tais produtos, foram realizadas discussões sobre a temática da medicalização em sala de aula.

OBJETIVOS

O objetivo geral da proposta foi trabalhar o uso racional de medicamentos a partir do desenvolvimento de ferramentas que contribuam no cuidado em saúde mental frente ao processo de medicalização da vida. Os objetivos específicos contemplaram descrever os conceitos de medicalização da vida; explicitar o que vem a ser o uso racional de medicamentos e desenvolver ferramentas que contribuam no cuidado em saúde mental.

METODOLOGIA

O método utilizado para elaboração deste trabalho foram as discussões

[885] renata.sousa@uniredentor.edu.br, UNIREDENTOR

a partir de rodas de conversa em sala de aula pautadas no referencial teórico da disciplina.

DESENVOLVIMENTO

O contexto atual vem apresentando consideráveis discussões a respeito da medicalização e dos seus impactos na vida dos sujeitos, pois o medicamento deixou de ser uma via de intervenção de máxima necessidade, e se tornou algo natural ao cotidiano das pessoas. Conforme Gaudenzi (2012), o termo medicalização é dirigido a uma progressiva apropriação, pela medicina, das formas de vida das pessoas. Segundo esse autor, existem saberes produzidos no campo biomédico que têm estabelecido normas morais de conduta que prescrevem comportamentos. Assim, entende-se que os comportamentos considerados fora da norma prescrita, que fazem com que as pessoas de modo geral apresentem alguma disfunção ou diferença no comportamento, o medicamento traz a promessa de integrá-la novamente à normalidade. Para isso, podem ser destinados altas doses de medicamentos, que ao contrário de propiciar benefício, eles podem interferir na autonomia desses sujeitos.

> No campo da psiquiatria, a postura crítica à medicalização sempre foi marginal, sendo geralmente sustentada por grupos de fora do campo médico, como psicanalistas, antipsiquiatras e militantes da luta antimanicomial. Nos últimos anos, contudo, vêm surgindo críticos dentro da psiquiatria (LIMA, 2016).

É inegável que os medicamentos são importantes em alguns casos, no entanto, seu uso indiscriminado, como legitimador do diagnóstico e único meio de terapêutica pode causar sérios danos. A definição de uso racional de medicamentos de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) refere-se a: “administração de fármacos apropriados ao paciente conforme suas necessidades clínicas, em doses que satisfaçam suas características individuais, por um período de tempo adequado, com o menor custo para ele

e para a comunidade” (GARCIA; MENDES, 2017, p. 4). A busca incessante de um padrão considerado normal, o imediatismo, que impede que os sofrimentos da vida como o luto possam ser vivenciados enquanto experiências singulares do humano acabam por gerar a busca cada vez maior por medicamentos que possam dar resultados rápidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos desdobramentos gerados pelas discussões em torno do tema do uso racioanal de medicamentos os estudantes desenvolveram ferramentas que de alguma maneira pudessem contribuir enquanto viés terapêutico minimizando o impacto do uso de medicamentos. Tais ferramentas foram produzidas direcionando-se a públicos diferenciados tais como: crianças e adolescentes, adultos e idosos.

Nesta perspectiva foram confeccionados: um perfil informativo na página Instagran; um jogo da memória com imagens de exercícios físicos para incentivar a prática de atividade física; essências para aromaterapia; um dado que em cada um dos lados contém um exercício de controle da ansiadade; um QR code que será acionado para que músicas sejam tocadas durante a prática de alguma atividade física associando as melodias de modo a contemplar também a memória; arterapia com fabricação de sabonetes; circuito para trabalhar a psicomotricidade; um QR code que vai direcionar um vídeo para prática de meditação.

Os estudantes puderam perceber o quanto o uso de estratégias simples podem auxiliar no processo de cuidado com a saúde mental, minimizando ou mesmo evitando em alguns casos o uso de medicamentos. Cada uma das ferramentas foi pensada a partir das demandas percebidas pelos estudantes ao longo do curso e a partir das

experiências práticas vivenciadas ao longo dos estágios. As mesmas foram apresntadas em sala de aula e posteriormente destinada à Clínica Escola CACI.

CONCLUSÕES

A perspectiva de um pensamento que se expande no rompimento com uma forma de verdade instituída sobre o outro é aqui o desafio. Perceber este outro como diferente a partir de um olhar que não naturaliza, mas acolhe é a trajetória pensada enquanto possibilidade de existência emancipadora.

A sociedade se modifica e opera mudanças significativas na vida dos sujeitos que dela fazem parte. Estabelecer uma prática a partir da atenção biopsicossocial, percebendo o sofrimento humano enquanto complexidade da vida e não apenas como um desvio a norma que precise ser corrigido de modo imediato é o que nos move diante do trabalho no campo da psicologia. Compreender que não há campo do saber que possa considerar-se privilegiado em dar conta desta complexidade. Somos todos convocados a estar presentes, dialogando e tecendo formas de cuidado para com o sujeito que sofre nos diversos aspectos de sua existência. É um movimento permanente, que não tem prazo para iniciar nem para terminar, mas é importante estar aberto para o acontecimento.

REFERÊNCIAS

GARCIA, Camila N.; MENDES, Cassiana B. F. N**oções básicas sobre o uso racional de medicamentos**. Botucatu: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2017. Disponível em: http://www.hcfmb.unesp.br/wp-content/uploads/2018/08/Uso- racional-de Medicamentos-Livro-Impresso-2.pdf. Acesso em: 17 set. 2022.

GAUDENZI, P.; ORTEGA, F. O estatuto da medicalização e as interpretações de Ivan Illich e Michel Foucault como ferramentas conceituais para o estudo da

desmedicação. **Interface (Botucatu),** Botucatu, v. 16, n. 40, p. 21-34, 2012.

LIMA, Rossano Cabral. Psiquiatria Infantil, medicalização e a Síndrome da Criança Normal. *In*: COMISSÃO de Psicologia e Educação do CRP-RJ [org.]. **Conversações em Psicologia e Educação.** Rio de Janeiro: Conselho Regional de Psicologia 5ª Região, 2016.

PROJETO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA "CIÊNCIA NA ESCOLA": PROPOSTA DE AÇÃO E INTERVENÇÃO

ADECARLO FONZAR PEGINO JUNIOR[886]

CHRISTIAN NORIMITSU ITO[887]

FLÁVIA FERRO COSTA VEPPO[888]

RAFAEL ADEMIR OLIVEIRA DE ANDRADE[889]

PALAVRAS-CHAVE: Extensão. Currículo. Ciência. Escola.

INTRODUÇÃO

A função social da escola na sociedade contemporânea pode ser analisada a partir de dois pontos importantes: primeiro, que tal estrutura social visa cumprir (ou deveria) um papel semelhante ao da Igreja na Idade Média, ou seja, o de aglutinar pessoas dispostas ao aprendizado, ao desenvolvimento social e considerando a cultura da época; segundo, que a escola possui como objetivo inserir os sujeitos na vida social, especialmente urbana e industrial (SAVIANI, 2011). Estes dois pontos são concretos e aceitos pelo campo científico, entretanto, precisamos adicionar outras funções da educação/escola na composição do *homo fabris*: a de pensar a sociedade que deve ser constituída, de organizar as subjetividades humanas para o trabalho e de estabelecer uma crítica social as formas de ser/existir, buscando ampliar a democracia moderna.

De toda forma, é perceptível que a Escola/Educação formal se estrutura e se encaixa a partir da necessidade de socializar saberes e práticas, dentre todas elas, a científica. Em consonância com um dos

[886] arq.adecarlojr@gmail.com, SÃO LUCAS
[887] christian.ito@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS
[888] flavia.veppo@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS
[889] rafael.andrade@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS

objetivos mais importantes da ciência, que é o de tornar o conhecimento acadêmico acessível, um dos movimentos mais importantes atualmente, conhecido por Ciência Aberta (Open Science), foi desenvolvido, cuja finalidade está em promover uma maior equidade e disseminação da produção científica (REIS-SANTOS; BRAGA, 2022).

A ciência é o elemento que impulsionará as revoluções sociais da transição da idade média para a moderna e consolidará a posição do ser humano enquanto aquele capaz de criar, ampliar possibilidades, e supostamente, superar a natureza. Tal qual as reviravoltas kafkianas, é justamente a ciência que vai trazer à tona e até mesmo organizar impactos e desajustes na sociedade e biologia humana, rompendo com o paradigma da neutralidade científica que os cartesianos e mais ortodoxos científicos impunham a ela. A ciência, enquanto ação social, é estrutura-estruturante, ou seja, ao mesmo tempo que define as ações humanas é definida por ela (BOURDIEU, 1989).

Em Bourdieu e Passeron (1982) é possível afirmar que a Escola e sua linguagem se encontram cada vez mais distantes daquele público no qual ela deveria se vincular, as crianças e os jovens, dificultando assim dois processos fundamentais: o de aprendizado e o de aplicação do que se aprende na sociedade, melhorando-a. Considerando o contexto acima, o presente trabalho refere-se a descrição de uma disciplina de extensão curricularizada desenvolvida de forma interdisciplinar e intercursos em uma Instituição privada de Ensino Superior na Amazônia Brasileira.

OBJETIVO

O objetivo central deste trabalho é debater as possibilidades de socialização do discurso-prática científico a partir de uma disciplina de extensão curricularizada.

METODOLOGIA

Os procedimentos deste trabalho se orientam pelo relato de experiência de docentes e gestores educacionais envolvidos, de natureza

qualitativa, descritiva e exploratória, partindo da observação dos fenômenos no decorrer e ao término do período observado. Os eventos analisados foram: reflexão inicial, organização pedagógica e de gestão educacional, integração curricular e de discentes para a realização do projeto de extensão curricularizada denominado “Ciência na Escola”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentaremos agora os resultados no que tange à organização, planejamento e execução da extensão curricularizada “Ciência na Escola”, com vistas a detalhar o processo de execução da mesma. Quanto ao (ponto a) planejamento, a disciplina foi ofertada de forma livre para todos os cursos da IES, ou seja, discentes de todos os cursos poderiam se matricular nos componentes que sentirem afinidade com a temática. Atualmente, a mesma conta com discentes dos cursos de Direito, Nutrição e Educação Física, e entendemos que com a ressonância da cultura extensionista, haverá maior diversidade de cursos na mesma. O planejamento (ponto b) da disciplina ocorre da seguinte forma: em grupos, os discentes são convidados para uma formação sobre ciência e suas definições e práticas. A partir desta, preparam, com supervisão docente, uma atividade prática sobre o pensamento científico que será aplicado em três dias diferentes na escola, aplicando-se um questionário antes e depois da ação para avaliar os impactos da mesma. Quanto ao processo de execução (ponto c), destaca-se que a existência de um projeto federal com implantação em escolas estaduais e municipais chamado Ciência na Escola, levou o projeto a ser bem recebido pela SEDUC e Diretorias, ao passo que muitas ainda não conseguiram iniciar tal projeto. A nova BNCC e o novo currículo do ensino médio do estado prevê disciplinas como “linhas de aprofundamento”, que serão realizadas no formato de “metodologias de projetos”, onde o projeto Ciência na Escola será encaixado e há também o aumento de escolas de tempo integral, o que demanda mais atividades extraclasses, onde os discentes da IES poderão realizar suas atividades. Esta extensão está em

curso, logo, os resultados efetivos serão publicados em outro momento, partindo deste trabalho como ponto de partida.

CONCLUSÕES

Com o projeto Ciência na Escola, espera-se impactar positivamente os espaços sociais em que docentes e discentes se inserirem, ao passo que aproximar a comunidade do conhecimento científico será benéfico em vários aspectos, relativamente a compreensão do funcionamento e possibilidades de aprimoramento da sociedade em que vivemos. Ainda, o foco nas escolas onde estão inseridas as crianças e os jovens, com possível distanciamento de tal realidade, torna ainda mais efetiva a inserção e a mudança. A perspectiva de uma carreira científica é somada as demais visões de futuro para o público-alvo deste projeto. Assim, ampliando o surgimento de projetos individuais de superação das condições sócio-históricas em que estão inseridas, espera-se atingir de forma mais intensa as pessoas de baixa renda. Considerando a Região Norte como sendo marcada por índices reduzidos e baixa oferta de conhecimento e formação científica, o objetivo está em contribuir, de forma efetiva, para um menor distanciamento social e estreitamento dos laços da sociedade com a comunidade científica.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.-C. **A reprodução: Elementos para uma teoria dosistema de ensino**. Trad. de Reynaldo Bairão. Rio de Janeiro: Francisco Alves,1982.

REIS-SANTOS, Barbara; BRAGA, Cynthia. Ciência Aberta, equidade e o cenário brasileiro. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/nKSnjvbzsMMbs4PSDQ9Zj7H/?lang=pt

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista brasileira de educação, v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/v12n34/v12n34a12.pdf

PROJETO DE EXTENSÃO: PROMOVENDO SAÚDE NA APAC DE SÃO JOÃO DEL REI

BRUNO FERREIRA MENDES[890]
JASIARA CARLA DE OLIVEIRA COELHO[891]

PALAVRAS-CHAVE (Associação de Proteção e Assistência ao Condenado, Fisioterapia, Qualidade de vida, Doenças Crônicas não transmissíveis)

INTRODUÇÃO

Em 2022 o Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN) situado na cidade de São João Del Rei, de maneira pioneira buscou conretizar a a curricularização da extensão tendo vista o que foi regulamentado pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018), mas que no entanto, ainda não vinha sendo colocado em prática pelas instituições de ensino superior no Brasil. Diante disso, surgiu o projeto teve como objetivo realizar atividades de promoção da saúde na Associação de Proteção e Assistência ao Condenado (APAC) de São João Del Rei-MG, por meio da execução de exercícios de fisioterapia esportiva, fortalecimento muscular, ginástica laboral, reabilitação pulmonar e exercícios que estimulassem a atividade circulatória. O planejamento e execução dos exercícios se deram pela ação dos discentes do 1º período do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN), sobre a supervisão docente do curso de Fiosioterapia do UNIPTAN. Um projeto que buscou realizar a ruptura de um cenário histórico/cultural em que os indivíduos recuperandos da APAC sofrem de negligência por parte do poder público e da sociedade no que diz respeito a prevenção e tratamento de diversas doenças crônicas não tranmissíveis que podem se desenvolver em decorrência do estilo de vida sedentário que

[890] brunof.mendes@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[891] jasiara.coelho@uniptan.edu.br, UNIPTAN

esses indivíduos tendem a assumir devido a falta de profissionais qualidicados que possam auxiliar na execuçaõ de exercícios físicos em ambientes prisionais. Com destaque para o fato que na APAC os indivíduos tem acesso a uma série de bens e serviços que não são naturalmente ofertados quando se trata de presídios convencionais. Um trabalho que também é de suma importância para os discentes do curso de Fisioterapia, pois os possibilita a oportunidade de contato com um público que deve se encaixar no portifólio de ação do profissional da Fisioterapia, além de ter um importante aspecto social como descrito anteriormente. Sendo importante lembrar que a própria Organização Mundial da Saúde em suas últimas diretrizes sinaliza para a importância do exercício físico no combate as doenças crônicas não transmissíveis (DING, 2020).

OBJETIVOS

Esse tabalho teve como objetivo geral proporcionar atividades que levem a benefícios de caráter preventivo e terapêutico no que diz respeito as doenças crônicas não transmissíveis. Tendo como objetivos específicos realizar exercícios voltados para a fisioterapia esportiva, fortalecimento muscular, ginástica laboral, reabilitação pulmonar e exercícios que estimulassem a atividade circulatória.

METODOLOGIA

Durante o segundo semestre letivo do ano de 2022, os 60 alunos do 1º período do curso de Fisioterapia foram divididos em grupos que escolheram diferentes áreas de atuação da Fisioterapia para realizar as suas intervenções, a saber: exercícios voltados para a fisioterapia esportiva, fortalecimento muscular, ginástica laboral, reabilitação pulmonar e exercícios que estimulassem a atividade circulatória. Foi realizada uma primeira visita à APAC para que os discentes pudessem conhecer o público com o qual iriam desenvolver as atividades, bem como o espaço físico que teriam à disposição. Após 8 aulas teóricas os alunos iniciaram as

intervenções durante as Terças das 17-18:30h e aos Sábados das 14-15:30. Cada grupo tinha a possibilidade de realizar 30 minutos de intervenção com os 15 recuperandos que de forma voluntária se prontificaram a participar do projeto. A primeira ação desenvolvida pelos grupos foi uma anamnese com os recuperandos, e ao fina da intervenção eles lançaram questionários para poder ter um feedback das ações realizadas. Os reulatados coletados no mometno da anamnese foram avaliados de maneira percentual, assim como o questionário que mediu o nível de satisfação dos indivíduos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os discentes do 1º período do curso de Fisioterapia optaram por realizar questionários para entender o nível de evolução apresentado pelos indivíduos que foram voluntários para os trabalhos desenvolvidos. 100% dos indivíduos relataram passar por melhorias significativas na flexibilidade muscular que foi trabalhada pelo grupo que utilizou a Fisioterapia esportiva. Um resultado que vai de encontro ao que foi proposto pelo grupo, afinal níveis elevados de flexibilidade muscular estão diretamente relacionados a maior qualidade de vida para o indivíduo, uma vez que são relatados menores níveis de dor e os indivíduos tendem a relatar maior facilidade para o cumprimento de atividades diárias (LIMA, 2002). 90% dos indivíduos relataram que tiveram a força muscular aumentada em decorrência do trabalho de fortalecimento muscular realizado. Algo que vai de encontro a achados na literatura que demonstram a capacidade do trabalho fisioterapêutico em aumentar a força muscular. O que naturalmente tende a levar o indivíduo a ter menos dificuldades no cumprimento das suas atividades diárias (POWERS, HOWLEY, 2000). Os trabalhos feitos com a ginástica laboral foram efetivos para 100% dos indivíduos. Sendo que a ginástica laboral é uma importante ferramenta que leva a maior qualidade do trabalho realizado e se relaciona com menor incidência de doenças em decorrência da atividade laboral do indivíduo (COURY, MOREIRA, DIAS, 2009). O trabalho realizado pelos grupos de atividade circulatória e reabilitação pulmonar foi eficiente para 90% dos indivíduos que participaram

das ações. O que naturalmente leva a melhorias nos parâmetros relacionados a saúde do indivíduo (POWERS, HOWLEY, 2000)

CONCLUSÕES

Dessa forma por meio da realização do presente estudo fica evidente a importância do trabalho realizado pelo profissional da Fisioterapia em ambientes como a APAC, além de ter ficado evidenciada a importância dessa intervenção para os alunos da Fisioterapia na sua formação profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CNE. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.p df. Acesso em: 28 fev. 2023.

DING, D. et al. Physical activity guidelines 2020 : comprehensive and inclusive recommendations to activate populations. **The Lancet**, v. 396, n. 10265, p. 1780–1782, 2020.

LIMA, F. D. **Dicionário dos esportes**. Rio de Janeiro: Editora Manole Ltda, 2002.

POWERS, S. K; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 3. ed. São Paulo: Manole Ltda, 2000.

COURY, H. J. C. G.; MOREIRA, R. F. C.; DIAS, N. B. Efetividade do exercício físico em ambiente ocupacional para controle da dor cervical, lombar e do ombro: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 13, n. 6, p. 461-479. 2009

PROJETO INTEGRADOR E CONSULTÓRIO DE RUA EM UMA PEQUENA CIDADE DE MINAS GERAIS.

ELAINE CRISTINA AZEVEDO[892]

LUIS VINICIUS DO NASCIMENTO

[893]PALAVRAS-CHAVE

Consultório de Rua, Psicologia Clínica, Psicologia Social, Projeto Integrador, Formação em Psicologia

INTRODUÇÃO

A dinâmica das cidades muitas vezes faz com que a população em situação de rua seja invisibilizada (TEIXEIRA, 2019) – esse processo que muitas vezes é naturalizado e se esconde em meio às interações socias de forma que chega-se à equivocada crença de que em algumas cidades – pequenas e de alto potencial turístico – não existe uma população em situação de rua em número considerável.

Esta população muitas vezes é colocada à margem das redes de cuidado, seja devido à atuação do poder público, seja devido à questões de precariedade e capilaridade da rede e dos serviços de saúde e assistência social (PAIVA, 2022). Desta forma, o dispositivo do consultório de rua aparece como uma possibilidade de intervenção que busca se aproximar desta população (HALLAIS, 2015) – se muitas vezes há a inacessibilidade dos serviços de saúde, dificuldades de deslocamento da população, desconhecimento ou mesmo receio de sofrer algum tipo de discriminação - esses serviços se fazem acessíveis no próprio local onde a população vive e se expressa: a rua.

Nesse sentido os estudantes do quinto período de psicologia do UNIPTAN foram convidados a discutir, planejar e executar uma possibilidade de intervenção em consultório de rua na cidade de São João del Rei, serviço que infelizmente ainda não havia sido implantado na cidade. Esse projeto se

[892] elaine.azevedo@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[893] luisnascimento@gmail.com, UNIPTAN

deu através da disciplina de Projeto Integrador, que objetiva a construção de intervenções que articulem os conhecimentos dos estudantes e coloquem em prática os diversos saberes que muitas vezes são discutidos somente teoricamente em outras disciplinas ao longo do curso. O projeto foi idealizado e orientado pelo professor dr. Luis Vinicius do Nascimento, que foi o responsável por ministrar a disciplina e supervisionar os estudantes.

OBJETIVOS

O principal objetivo da disciplina de projeto integrador 2 foi discutir e analisar de forma crítica a questão da saúde mental e das possibilidades de atuação do psicólogo no contexto de atendimento à população em situação de rua de São João del Rei.

Além disso, como objetivos axilares também houve o planejamento de um consultório de rua, mapeamento da população em situação de rua, acolhimento dessa população e intervenções breves. Todos esses objetivos partiram a partir da discussão coletiva da turma (estudantes e professor), havendo intensa participação dos estudantes em todo processo decisório.

METODOLOGIA

Após uma pequena discussão, ainda na primeira aula da disciplina, sobre questões emergentes no saber psicológico, os estudantes foram apresentados à idéia de realização de um consultório de rua na cidade de São João del Rei. A turma se animou muito com a possibilidade e a partir daí iniciou-se o delineamento do projeto.

No primeiro bimestre houve um estudo teórico sobre a população em situação de rua, os consultórios de rua e também a política nacional de drogas – ponto importante considerando as demandas que acreditávamos serem presentes. Concomitantemente à esses estudos, os estudantes se dividiram em equipes que começaram a produzir o projeto – mapeamento da população de rua na cidade, redes sociais, criação de um nome, logo e

identidade visual do projeto e também contato com instituições que trabalham com população em situação de rua na cidade.

Por fim, organizamos as seis visitas de abordagem e intervenção, os trajetos e equipes responsáveis. Após cada visita, os estudantes eram convidados a relatar sua experiência para a turma, indicando os pontos chaves do dia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os 38 estudantes da disciplina participaram ativamente das etapas do projeto e somente 4 não desejaram “sair” para as visitas à rua – optando por elaborar um relatório da disciplina. Todos os estudantes foram aprovados na disciplina e por fim organizaram suas experiências em um mini documentário (NASCIMENTO, 2022) no qual relatam a riqueza da experiência para sua formação bem como contam alguns detalhes sobre o projeto. Além disso, mais de 40 pessoas em situação de rua foram impactadas diretamente pelas ações dos estudantes e vários outros cursos e instituições se interessaram em participar do projeto.

CONCLUSÕES

Apesar do caráter multi e interdisciplinar das intervenções das equipes multiprofissionais em consultórios de rua (SILVA, 2014), infelizmente a configuração atual da disciplina de projeto integrador e da rede de apoio da cidade nos possibilitou trabalhar somente com profissionais em formação da área da psicologia.

A disciplina foi um sucesso pois atingiu seus objetivos e os superou, promovendo uma formação de qualidade, comprometida com a dignidade humana e capaz de gerar uma crítica transformacional da sociedade.

REFERÊNCIAS

HALLAIS, Janaína Alves da Silveira; BARROS, Nelson Filice de. Consultório na Rua: visibilidades, invisibilidades e hipervisibilidade. Cadernos de Saúde Pública, v. 31, p. 1497-1504, 2015.

NASCIMENTO, Luis Vinicius Do. (1) ouvIr - Clínica de Rua - Psicologia Uniptan - YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2PSTIEiTkwY&t=56s>. Acesso em: 5 mar. 2023.

PAIVA, I. K. S. DE .; GUIMARÃES, J.. População em situação de rua e Rede de Atenção Psicossocial: na corda bamba do cuidado. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 32, n. Physis, 2022 32(4), 2022.

SILVA, Felicialle Pereira da; FRAZÃO, Iracema da Silva; LINHARES, Francisca Márcia Pereira. Práticas de saúde das equipes dos Consultórios de Rua. Cadernos de Saúde Pública, v. 30, p. 805-814, 2014.

TEIXEIRA, M. B. et al.. Os invisibilizados da cidade: o estigma da População em Situação de Rua no Rio de Janeiro. Saúde em Debate, v. 43, n. Saúde debate, 2019 43(spe7), p. 92–101, 2019.

PROJETO INTEGRADOR: GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E INOVAÇÃO

ANA LÚCIA ROSELINO RIBEIRO[894]

Ensino Superior. Extensão Universitária. Pesquisa Científica.

INTRODUÇÃO

Em 18 de dezembro de 2018, a curricularização da extensão foi regulamentada, pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, estratégia essa prevista no Plano Nacional de Educação. Desde então, as Instituições de Ensino Superior vêm oficializando estratégias para compor no mínimo 10% da carga horária curricular com atividades de extensão.

No Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, UNITPAC, do Grupo Afya, uma das estratégias utilizadas foi regulamentar a disciplina Projeto Integrador, que visa a integração teoria-prática no desenvolvimento de produtos para o benefício da sociedade.

No curso de Odontologia do UNITPAC, no segundo semestre de 2022, nas disciplinas Projeto Integrador I e II, os alunos foram provocados a idealizar e desenvolver produtos em duas temáticas: “Soluções para preservar o meio ambiente” e “Promoção de saúde bucal (crianças, adultos e idosos)”, com o apoio da gestão, de docentes e com o Parque de Empreendedorismo, Qualificação e Inovação – PEQUITEC.

OBJETIVOS

Promover a extensão na educação superior por meio do incentivo dos alunos no desenvolvimento de produtos inovadores, nas disciplinas Projeto Integrador I e II do curso de Odontologia do UNITPAC.

[894] ana.roselino@unitpac.edu.br, UNITPAC

METODOLOGIA

No segundo semestre de 2022, os alunos do terceiro e quarto períodos do curso de Odontologia receberam como desafio a criação de produtos inovadores nas disciplinas Projeto Integrador I e Projeto Integrador II, respectivamente. Para isso, cumpriu-se as seguintes etapas:

- *Brainstorming* inicial: alunos individualmente apresentaram as ideias para o desenvolvimento dos projetos;
- Definição do tema central da disciplina;
- Divisão dos acadêmicos e definição dos temas dos projetos por equipes;
- Redação dos roteiros dos projetos e definição dos parceiros;
- Desenvolvimento dos projetos/ Criação dos produtos;
- Avaliação dos produtos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado, os alunos do terceiro período, do Projeto Integrador I, desenvolveram os seguintes projetos na temática “Soluções para preservar o meio ambiente”: Recicle Cosmetic, uma iniciativa para reciclar frascos de cosméticos, Descarte Eletrônico, uma proposta de coleta e destino para lixo eletrônico, Descarte de Filmes Rx, orientação e sugestão para descarte de filmes radiográficos intraorais utilizados na clínica-escola de Odontologia, e Cata Pilhas, iniciativa para dar destino adequado às pilhas. Ainda com o intuito de minimizar os impactos ambientais com o descarte de materiais, um grupo desenvolveu um porta fio dental recarregável.

Já os alunos do quarto período, matriculados na disciplina Projeto Integrador II, criaram produtos na temática “Promoção de saúde bucal (crianças, adultos e idosos)”, como: Cartilha de Educação em Saúde Bucal

em Braille com desenhos sensoriais, Bocão em feltro lúdico com itens para instrução de higiene bucal, Relógio lúdico Hora de Escovar os Dentinhos, Escovódromo portátil, para ser utilizado em ações sociais, Porta escova de dentes e Porta medicamentos para acoplar em cadeira de rodas. Os dois últimos foram fabricados com a tecnologia de impressão em 3D, em parceria com o PEQUITEC.

No desenvolvimento de todos os projetos, os roteiros foram corrigidos e a produção dos produtos foi acompanhada e realizada passo a passo com o intuito de termos criações reproduzíveis. Os produtos foram testados e apresentados pelos acadêmicos, que entenderam a importância dos projetos de extensão, foram sensibilizados e manifestaram ideias para novas propostas e ações.

CONCLUSÕES

A curricularização da extensão nos motiva a praticar o tripé ensino-pesquisa- extensão durante a graduação de forma interdisciplinar, promovendo a interação entre ensino e sociedade, por meio de produção científica e aplicação do conhecimento.

Particularmente nas disciplinas Projeto Integrador I e II, os alunos foram instigados a desenvolver produtos inovadores para a sociedade, atingiram a meta com excelência e entenderam a importância dos projetos de extensão para a sua formação.

REFERÊNCIAS

GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, v. 15, p. 1- 18, 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (Brasil). Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 49.

PIRES DA SILVA, W. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: Um conceito em Construção.
Revista Extensão & Sociedade, [S. l.], v. 11, n. 2, 2020.

PROTEÇÃO NA DOSE CERTA: EXTENSÃO CURRICULAR COM CRIANÇAS

FREDERICO MARQUES ANDRADE[895]

KAIO HENRIQUE MARQUES BATISTA[896]

KARLA MONIQUE FAGUNDES QUEIROZ[897]

NARA RAMOS DOURADO[898]

VANESSA CASTRO FONSECA COELHO[899]

Palavras Chave: Saúde; vacinação; imunização; extensão comunitária.

INTRODUÇÃO

A não adesão a vacinação traz diversos riscos para a saúde da população, podendo provocar um enorme impacto epidemiológico. Além disso, possibilita o reaparecimento de doenças que já estão erradicadas no Brasil como rubéola, sarampo, poliomielite, varíola e difteria. Essa não adesão pode estar relacionada com as diversas *Fake News*, disseminação de informações falsas que contribuem para o movimento antivacina (TRINDADE; FILHO, 2020).

Sabe-se que manter a caderneta vacinal completa, de acordo com a sua faixa etária, é essencial para o indivíduo e sociedade, pois evita as doenças imunopreveníveis e reduz os índices de agravamento. Entretanto, apesar dessa importância, muitos pais deixam de vacinar as suas crianças, colocando em risco a saúde dos infantes e também da família (RAMOS, *et al*., 2010; SALES, 2019).

[895] frederico.andrade@unifipmoc.edu.br, UNIFIPMoc
[896] kaio.batista@aluno.unifipmoc.edu.br, UNIFIPMoc
[897] karlamonike7@gmail.com, UNIFIPMoc
[898] nara.dourado@aluno.unifipmoc.edu.br, UNIFIPMoc
[899] vanessa.coelho@aluno.unifipmoc.edu.br, UNIFIPMoc

A vacinação relacionada com a pandemia de COVID-19 traz à tona o conflito individual versus coletivo. No que se refere às vacinas, é obtida a chamada “imunidade coletiva” ou “de rebanho” quando é realizada a vacinação em massa e atinge um alto envolvimento. Essa proteção proporciona, além da defesa individual da pessoa vacinada, a retirada da circulação do agente infeccioso no meio e a defesa indireta das pessoas vulneráveis. Essa é a ideia que serve como base para as ações de vacinação na perspectiva da saúde pública (COUTO; BARBIERI; MATOS, 2021).

A ação de extensão universitária caracteriza-se por um processo educativo dinâmico que favorece a integração entre o ensino e a aprendizagem em sala de aula, conforme sugerido no planejamento pedagógico curricular, e no cotidiano social por meio da vivência de cenários realistas

Ressalta-se que na área da saúde, as estratégias de aplicação são diversas, pensadas para estimular os acadêmicos a aplicar o conhecimento e constituir uma forma de comunicação com a sociedade, principalmente divulgando temas relacionados à promoção da saúde.

Dessa forma, a população deve ser orientada sobre a importância da vacinação e de manter o cartão atualizado devido aos benefícios que a imunização traz, visto que duas milhões mortes poderiam ser evitadas com o esquema vacinal completo.

Portanto, este estudo tem como objetivo relatar a experiência de universitários com o projeto de extensão “Proteção na dose certa”.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvido a partir do projeto de extensão “PROTEÇÃO NA DOSE CERTA” que se fundamentou em educação sensibilizadora sustentada pela metodologia dialogal e atualização da vacinal das crianças, de modo a estimular na população o seu protagonismo nos cuidados em saúde. A ação faz parte da matriz curricular do curso de graduação em Medicina, da

disciplina Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino II do Centro

Universitário FIPMoc - Afya (UNIFIPMoc). Nesse sentido, o projeto visou aumentar a cobertura vacinal, através de ações de educação e sensibilização em saúde, atualização das cadernetas vacinais atrasadas, além de orientar sobre importância da vacinação contribuindo para a proteção e desenvolvimento infantil saudável.

A proposta iniciou-se em fevereiro de 2022, inicialmente foi realizado um levantamento de dados com a equipe de saúde envolvida na área de atuação do projeto, e conclui-se que aproximadamente 50 crianças menores de cinco anos se encontravam com o cartão de vacina incompleto. Além disso foi possível integrar as ações com outros profissionais de saúde com atendimentos relacionados a orientação sobre saúde bucal e aplicação de flúor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a importância para a formação médica, é necessário que desde o seu processo de formação o acadêmico tenha contato com a comunidade, considerando que para se obter uma relação mais harmônica, a ética, e aciência que rege o que é certo ou errado, vem com o intuito de proteger a vida e a integridade do ser humano. Portanto, a ética médica estabelece as atitudes e as qualidades morais necessárias para que a conduta ocorra de forma correta e harmoniosa. Além disso, a interação médico- paciente no cotidiano profissional tem suma importância na satisfação desses médicos, gerando energia e disposição para levar o cotidiano do trabalho com mais efetividade (BRASIL, 2014; GROSSEMAN; PATRÍCIO, 2020).

Dentro desse contexto, podemos mencionar a intersetorialidade que é uma das características fundamentais da atuação em Atenção Primária à Saúde e é dever do médico da família e comunidade colocá-la em prática.

Além disso, a Educação Permanente em Saúde (EPS) promove a reflexão sobre uma ação intersetorial entre as áreas da saúde e da educação, a qual atribui à comunidade a posição de protagonista nas condutas e nos processos coletivos da construção de políticas em saúde na Atenção Primária (BATISTA; LESSA, 2020).

De acordo com o tema proposto e pelo grande número de crianças, de 0 a 5 anos, com o cartão de vacinação incompleto, o projeto “Proteção na dose certa” proporcionou a disseminação de informações corretas sobre as vacinas e todo o processo relacionado a imunização e, consequentemente, aumentou o número de crianças imunizadas, tendo em vista que muitos indivíduos estavam com a caderneta de vacinação atrasada.

CONCLUSÃO

A experiência da extensão universitária é pensada para proporcionar aos acadêmicos interações socioculturais, afim de facilitar o aprendizado e facilitar a tomada de consciência dos processos saúde-doença, além disso essa relação entre a comunidade e acadêmicos fortalece o ensino, a extensão e a pesquisa.

A extensão é entendida como uma ferramenta viável para o saudável desenvolvimento estratégico e profissional. Neste projeto as atividades lúdicas com crianças nas ações de extensão em saúde favoreceram a interação dos profissionais com a população, contribuíram de forma efetiva na atualização da caderneta de vacinação de cada criança envolvida no projeto, proporcionando uma cobertura abrangente de cuidados em saúde. Além disso, observou-se que ações contribuíram de forma significativa para a comunidade e para os acadêmicos, pois as ações de extensão universitária são estratégias de formação e promoção da saúde. É importante ressaltar que ainda são necessários maiores incentivos políticos e econômicos para fortalecer a efetividade de suas recomendações nas instituições de ensino e na comunidade.

REFERÊNCIAS

BATISTA, N. A.; LESSA, S. S. Aprendizagem da empatia na relação médico-paciente: um olhar qualitativo entre estudantes do internato de escolas médicas do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, p. 349-356, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/JRf8vKxXWhxm8vpsbJ3d4Ps/?format=pdf&lang=pt.
Acesso em: 04 maio de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação.** Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svs.Acesso em: 03 jun. de 2022.

COUTO, M. T.; BARBIERI, C. L. A.; MATOS, C. C. S. A. Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina. **Saúde e Sociedade**, v. 30, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104- 12902021200450. Acesso em: 05 jun. de 2022.

GROSSEMAN, S.; PATRÍCIO, Z. M. A relação médico-paciente e o cuidado humano: subsídios para promoção da educação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 28, p. 99-105, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/YnNgZm4vRCgPxbQhvNWgj3k/?format=pdf&lang=pt.
Acesso em: 03 de jun. de 2022.

RAMOS CF, da Paixão JGM, Donza FCS, da Silva AMP, Caçador DF, Dias VDV, et al. **Cumprimento do calendário de vacinação de crianças em uma unidade de saúde da família.** Rev Pan-Amaz Saúde [Internet]. 1(2):55-60, 2010. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5123/S2176-62232010000200006. Acesso 05 JUN. 2022.

SALES, S.P. **Vacinação na atenção básica: um plano de intervenção.** Tese (Trabalho de conclusão de Curso) - Núcleo Do Ceará, Núcleo de Tecnologias em Educação a Distância Em Saúde, Universidade Federal do Ceará. Ceará, p. 24. 2019. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/19890/1/SAMUEL_PINHEIRO_SALES.pd
f. Acesso em: 18 fev. 2023.

TRINDADE, F. P.; FILHO, M, I. M. Movimento antivacina: revisão narrativa da literatura sobre fatores de adesão e não adesão à vacinação. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 6, p. 170-181, 2020. Disponível em:http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/115. Acesso em:05 jun. de 2022.

SALA DE AULA COMO MEDIAÇÃO DA PRÁTICA: MAPEAMENTO DA REDE SUS E SUAS DE SÃO JOÃO DEL REI E REGIÃO

JESSIKA PEREIRA DAMÁSIO[900]

PALAVRAS-CHAVE: MAPEAMENTO TERRITORIAL, SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE, SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL.

INTRODUÇÃO

A formação em Psicologia enquanto uma ciência que precisa de orientação teórico prática, enfrenta diversos desafios quando se trata de entrar em contato com a realidade, reconhecendo os processos psicossociais e as demandas da prática profissional. Essa orientação de pensamento vem sendo retratada, discutida e refletida na história da Psicologia brasileira como campo de ação e disputa na formação acadêmica. A medida entre teoria e prática, intervenção e ação orientada, permeiam a atuação profissional e ganham inúmeras elaborações quando se trata da formação acadêmica. Qual o espaço da graduação? Até que ponto o contexto social é reconhecido? Ensino superior e comunidade dialogam? Tais perguntas orientadoras poderiam se situar na crise da Psicologia em 1980 como cita Lane (1989), mas tais questionamentos perduram até a atualidade e reforçam a necessidade do reconhecimento psicossocial dos sujeitos, ou melhor, o reconhecimento da relação dialética entre indivíduo e sociedade na formação em Psicologia.

O processo formativo proposto por Silvia Lane vai dizer dessa necessidade de reconhecimento dos contextos culturais, sociais, políticos e econômicos da realidade de cada comunidade. Cabe então à Psicologia a mediação do conhecimento para os alunos através de ações teóricas e práticas, ou seja, reafirmando o que a autora vai denominar de “Compromisso Social da Psicologia” (BOCK et.al, 2007). Dessa forma, Neto (2017) destaca que pensar na formação é pensar na territorialização e no

[900] jessika.damasio@uniptan.edu.br, UNIPTAN

acesso da população às políticas públicas em cada contexto. Segundo Neto (2017, p. 50) “O compromisso acadêmico com as necessidades sociais do país, formalizado por compromissos de trabalho, deve se presentificar nas práticas extensionistas e nos estágios. Estes vitalizam a formação tanto dos alunos como dos professores”.

Pensando nesse contexto formativo e entendendo o mesmo como fundante na relação entre Psicologia e Políticas Públicas, esse resumo vai expor a prática realizada na disciplina Projeto Integrador III, com os alunos do 6º período de Psicologia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN). A proposta trouxe como objetivo principal mapear a rede que envolve o Sistema Único de Saúde (SUS) e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) de São João del Rei e região, promovendo aos alunos o reconhecimento da necessidade de uma teoria que oriente a prática e reconheça na realidade suas potências e contradições.

OBJETIVOS

A disciplina teve como objetivo central proporcionar ao aluno a atuação teórico prática de mapear territorialmente toda a rede que envolve o Sistema Único de Saúde (SUS) e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) de São João del Rei e região. Como objetivo específico, foi proposto o levantamento, sistematização e compreensão dos serviços oferecidos pelos mesmos, com finalidade de gerar cartilhas informativas para que sejam distribuídas à população.

METODOLOGIA

Para realização da disciplina Projeto Integrador III com a proposta de reconhecimento da rede SUS e SUAS da região foi necessário a estruturação em etapas da matéria, estabelecendo um cronograma de ações. Essas etapas foram: 1 - Fundamentação teórica; 2 - Visitações técnicas, cumprindo a extensão territorial necessária para mapeamento; 3 - Entrevistas semi estruturadas; 4 - Sistematização dos dados coletados e organização dos mesmos em formato de cartilha; e 5 – Intervenção junto a comunidade.

A primeira etapa, Fundamentação Teórica, constituiu de cinco aulas iniciais, abordando os conceitos básicos sobre políticas públicas, rede de assistência à saúde e social, bem como princípios básicos e principais órgãos do Sistema Único de Saúde (SUS) e Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Tais aulas transcorreram de forma expositiva dialogada tendo como suporte teórico os textos Referência Técnica para atuação do Psicólogo na Atenção Básica à Saúde (CFP, 2019) e Referências Técnicas para atuação do Psicólogo no CRAS/SUAS (CFP, 2007).

As visitas técnicas aos órgãos da rede SUS e SUAS foram a segunda etapa do projeto, sendo projetadas para ocorrerem em todos os órgãos que cobriam o mapeamento territorial das políticas públicas municipais. Para realização das mesmas, foi submetido o projeto disciplinar, explicitando todas as ações previstas, à secretaria de Saúde e secretaria de Assistência Social de São João del Rei e demais cidades envolvidas. Essas foram: Barroso, Lagoa Dourada, Madre de Deus de Minas, Ritápolis, São Vicente, Santa Cruz de Minas e Tiradentes. Dessa forma, todas as visitas dependiam da aprovação dos órgão responsáveis, bem como as mesmas deveriam ser feitas em grupos pelos alunos.

A terceira etapa constou da realização de entrevistas semi estruturadas, ou seja, com o roteiro de perguntas definidas, mas com a possibilidade de abertura ao diálogo, caso houvesse a demanda. Cabe ressaltar que as entrevistas foram elaboradas em sala de aula pensando no contexto de cada órgão visitado. Como método de aplicação foi utilizado a observação ativa, tendo como ferramenta a escuta qualificada dos agentes. Uma vez realizadas as entrevistas, foram feitas as sistematizações dos dados coletados e organização dos mesmos em formato de cartilha informativa. O objetivo dessa quarta etapa era construir algo para a população tendo como critério de produção a acessibilidade e fácil compreensão.

Por fim, a última etapa consistia na ação interventiva, a qual propunha a distribuição e o diálogo informativo junto à população na rua. Para tal foi

realizado um projeto de elaboração das ações, submetido à Prefeitura e demais órgãos, para aprovação de dois dias de ação dos alunos junto à população, contando com uma pequena estrutura física. Também foi elaborada uma ação interventiva dentro da instituição (UNIPTAN), a fim de estabelecer o diálogo informativo com os demais alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi possível compreender que toda a rede SUS e SUAS possui suas especificidades, seja em relação a demandas, contextos ou compreensão do trabalho psicossocial. No decorrer da disciplina, os alunos tiveram contato direto com a assistente de saúde de São João del Rei, a qual ressaltou a necessidade de reconhecimento real da rede, suas potências e fragilidades em campo. Dito isso, devido à falta de disponibilidade e abertura de alguns órgãos da rede, não foi possível o mapeamento total, ocasionando a necessidade de uma nova implicação dos alunos. Dessa forma, o mapeamento possível e realizado foi da rede SUS de São João del Rei e rede SUAS das demais regiões.

Todo mapeamento da rede foi coberto, sistematizado e registrado em 1.000 cartilhas, se dividindo entre rede SUS, em São João del Rei, e SUAS nas cidades da região. Para tal, todos os alunos faziam semanalmente diários narrativos orais em sala de aula das visitas técnicas e formalizaram breves fluxogramas de funcionamento de cada órgão visitado. Esse compartilhamento promove o retorno à teoria para reconhecer o funcionamento dos órgãos, buscar entender a disposição territorial, a equipe básica de cada local, desafios contextuais e estruturais, bem como qual era o lugar da Psicologia e da atuação profissional em cada contexto.

Além disso, os alunos buscaram compreender formas de diálogo mais horizontal com a população, para isso realizaram em sala técnicas como Role-Play (BAPTISTA, 2012) na finalidade de construir repertórios seguros e lidarem com a ansiedade de ir a campo. A ação na rua permitiu os alunos perceberem a abertura da população, o interesse nos sistemas SUS e SUAS,

bem como a busca de uma ouvidoria para acolher demandas dos mesmos.

CONCLUSÕES

Por fim, os alunos perceberam não só a importância da rede SUS e SUAS, mas também a importância do acesso à informação por parte da população. Uma vez que um dos dados coletados em campo e narrados pelos profissionais do SUS e do SUAS foi o desconhecimento populacional dos serviços oferecidos, buscando acesso à rede arbitrariamente. Esse reconhecimento traz consigo a necessidade de aplicação teórico prática na formação profissional do curso de Psicologia, permitindo os alunos percorrem o campo teórico reconhecendo na prática as contradições e contextos psicossociais implícitos e explícitos na relação indivíduo sociedade.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, M. C. V. D. Etapas da Psicoterapia Psicodramática desveladas pelas literaturas. In ___ **O Palco da Espontaneidade - Psicodrama na Contemporâneo**. São Paulo: Editora ROCA, p. 55-71, 2012.

BOCK, A. M. B. FERREIRA, M. R. GONÇALVES, M. G. M. FURTADO, O. Sílvia Lane e
o projeto do "Compromisso Social da Psicologia". **Revista Psicologia e Sociedade**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 46-56, jul./dez., 2007.

Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP). **Referência técnica para atuação do(a) psicólogo(a) no CRAS/SUAS.** Conselho Federal de Psicologia (CFP): Brasília, 2007. Disponível em:

http://www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/artes-graficas/arquivos/2008-CREPOP- CRAS-SUAS.pdf

Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP). **Referência Técnica para atuação do Psicologo na Atenção Básica a Saúde.** Conselho Federal
de Psicologia (CFP): Brasília, 2019. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp- content/uploads/2019/11/CFP_atencaoBasica-2.pdf

LANE, S. T. M. **Psicologia Social O Homem em Movimento**. 8 ed. Org. Wanderley Codo. São Paulo: Brasiliense, 1989.

NETO, J. L. F. **Psicologia, políticas públicas e o SUS**. 2 ed. São Paulo: Escuta; 2017.

SAÚDE DO HOMEM TRABALHADOR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA Á SAÚDE

GISELI MENDES RENNÓ[901]
RENATO AUGUSTO PASSOS[902]
PALAVRAS-CHAVE: Saúde do homem, Saúde do trabalhador, Prevenção.

INTRODUÇÃO

Historicamente e culturalmente os homens não frequentam atividades de promoção da saúde e de prevenção de agravos. São diversas as justificativas para o problema, as barreiras socioculturais contribuem para visão do homem como sexo forte, que não adoece; as barreiras institucionais estão relacionadas à necessidade de trabalhar, dificuldade de acesso e limitação de horário dos serviços de saúde (COELHO et al.,2018).

Assim, os homens procuram os serviços de saúde quando possuem condições agudas e tendem a necessecitar de serviços especializados. São as principais causas de morbimortalidade da população masculina: causas externas, como acidentes e violência, doenças do aparelho digestivo, circulatório e respiratório, doenças infecciosas, parasitárias e neoplasias (BRASIL, 2018).

Diante da problemática foi instituída pela Portaria GM/MS nº 1944, de 27 de agosto de 2009 a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), que tem como objetivo facilitar e ampliar o acesso com qualidade da população masculina às ações e aos serviços de assistência integral à saúde, contribuindo de modo efetivo para a redução da morbidade e da mortalidade (BRASIL, 2009).

Diante do não comparecimento dos homens trabalhadores aos serviços de saúde para as ações de promoção da saúde e de prevenção de agravos

[901] giseli.renno@fmit.edu.br, FMIT
[902] renato.passos@fmit.edu.br, FMIT

surgiu a necessidade trabalhar o tema em uma Estratégia Saúde da Família (ESF).

OBJETIVOS

Relatar a experiência das práticas de saúde coletiva dos acadêmicos de medicina do sétimo período, com foco na atenção à sáude do homem tabalhador, prevenção de agravos e promoção da saúde.

METODOLOGIA

Relato de experiência sobre o acompanhamento da prática dos alunos do sétimo período do curso de medicina no eixo Integração Ensino, Serviço e Comunidade (IESC) no segundo semestre de 2022.

Para as atividades práticas os alunos do sétimo período foram divididos em grupos e acompanhados por dois professores. Durante o semestre os alunos visitaram unidades de ESF e desenvolveram diversas atividades: discussão de casos clínicos, ouviram relatos de profissionais médicos e não médicos atuantes no sistema, realizaram visitas domiciliares programadas, compreenderam a dinâmica de funcionamento da unidade, discutiram o diagnóstico situacional da comunidade e o perfil epidemiológico, observando as dificuldades para o cumprimento de metas ou mesmo o acesso da população aos serviços de saúde. Em posse dos dados os alunos realizaram uma proposta de intervenção a ser desenvolvida na comunidade.

Durante as atividades práticas um grupo de alunos identificou que a ESF estava com dificuldades para atingir as metas de testagem rápida para Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), além de observar que os homens adultos frequentavam pouco as atividades de prevenção de agravos e promoção da saúde. Uma das principais justificativas para o não comparecimento do público masculino foi o horário de trabalho compatível com o de atendimento da ESF (7:00 às 17:00 horas).

Diante da problemática os acadêmicos se mobilizaram para realizar uma intervenção voltada para saúde do homem com os trabalhadores de uma construção civil da área de abrangência da ESF.

A ação seguiu as seguintes etapas: 1) contato com o responsável pela segurança do trabalho na obra para descrever as atividades; 2) elaboração de material educativo (panfletos); 3) Organização do espaço; 4) Discussão com a equipe para definição do fluxo de atendimento de pacientes com resultados positivos ou alterados; 5) Execução da atividade; 6) Levantamento dos dados e elaboração de uma carta convite para acompanhamento de saúde na ESF.

O público alvo foram 36 trabalhadores de uma construtora. No dia foram distribuídos panfletos para abordar sobre os métodos de prevenção para o câncer de próstata, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), diabetes mellitus (DM) e hipertensão arterial sistêmica (HAS). Ademais, ressaltou-se a importância das consultas de rotina e foram realizados testes rápidos para hepatites B e C, sífilis e HIV, aferição da pressão arterial e teste de glicemia capilar.

Antes da atividade os alunos precisaram discutir com a equipe da ESF um fluxo de atendimento para os possíveis casos positivos, com foco no diagnóstico, tratamento e principalmente acolhimento e apoio dos pacientes. Além de organizar toda a dinâmica da atividade para garantia do sigilo e privacidade dos trabalhadores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os acadêmicos tiveram a oportunidade de ampliar seus conhecimentos e desenvolveram diversas habilidades e atitudes médicas durante a prática desenvolvida.

Na execução da atividade os alunos precisaram desenvolver as habilidades de comunicação para realizar uma educação em saúde de qualidade, capaz de aitngir os objetivos de promoção da saúde e prevenção

dos gravos. Os alunos precisaram utilizar uma linguagem clara, objetiva e sem o uso de termos técnicos.

Foi possível desenvolver habilidades técnicas com aferição de pressão arterial, teste de glicemia capilar e testes rápidos para ISTs. Após cada etapa o aluno precisava interpretar os resultados e orientar o participante.

Como resultado da prática, 31 homens aceitaram realizar as atividades, um apresentou teste rápido positivo para sífilis, 47% estavam com a pressão arterial elevada e 5% com a glicemia elevada.

Para dar sequência ao cuidado os participantes com resultados alterados foram convidados pela equipe da ESF a dar sequência ao acompanhamento na unidade. Assim, o aluno observou a importância do cuidado longitudinal na saúde do homem.

Ao final, o acadêmico verificou a importância da atenção na saúde do homem, uma vez que, foi constatado que a maioria não procurava os serviços de saúde, não mantinham um estilo de vida saudável e não possuíam informações sobre saúde e autocuidado.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a prática contribuiu com desenvolvimento de diversas competências médicas. Os alunos aprimoraram o conhecimento sobre saúde do homem, as habilidades técnicas, a comunicação com a equipe e comunidade, o olhar crítico e reflexivo e a capacidade de elencar estratégias para resolução das demandas da população e das ESF, com enfoque na promoção da saúde e prevenção de agravos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Perfil da morbimortalidade masculina no Brasil.** Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/

perfil_morbimortalidade_masculina_brasil. pdf> Acesso em: 15 fev. 2023.

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem** : princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

COELHO, E. B. S. et al. **Política nacional de atenção integral a saúde do homem**. Florianópolis : Universidade Federal de Santa Catarina, 2018. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ politica_nacional_atencao_integral_saude _homem.pdf> Acesso em: 13 fev. 2023.

SÍFILIS: A PREVENÇÃO É O MELHOR CAMINHO - A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO

DANIELLE XAVIER GOMES[903]

FÁBIA FERNANDES LEITE[904]

NAYARA CRISTINA VIANA SILVA[905]

VIVIANE BRAGA LIMA FERNANDES[906]

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Treponema pallidum

INTRODUÇÃO

[903] daniellexaviergomes@gmail.com, UNIFIPMoc
[904] fabiafleite@gmail.com, UNIFIPMoc
[905] cristinanayara636@gmail.com, UNIFIPMoc
[906] viviane.lima@unifipmoc.edu.br, UNIFIPMoc

A sífilis é uma infecção transmitida sexualmente (IST) provocada pelo agente etiológico *Treponema pallidum*, pertencente à família dos Treponemataceae, a qual acomete praticamente todos os orgãos e sistemas. É classificada de acordo com suas diferentes vias de transmissão: sífilis adquirida e sífilis congênita. A infecção divide-se em quatro estágios: primária, secundária, latente e tardia ou terciária; essa divisão ocorre de acordo com a evolução da enfermidade, apresentando sinais e sintomas específicos mediante a fase da doença. Apesar das medidas de prevenção e das opções de tratamento acessíveis e eficazes, a sífilis há séculos é um dilema para a humanidade.

> Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), um milhão de novos casos de doenças com transmissão sexual são notificados todos os dias. No Brasil, no ano de 2016, foram notificados 87.593 casos de sífilis adquirida, 37.436 casos de sífilis em gestantes e 20.474 casos de sífilis congênita − entre eles, 185 óbitos (SOUZA ET AL, 2018).

Nesse sentido, o desenvolvimento desta ação de extensão foi fundamentada no perfil epidemiológico dos casos de sífilis no Brasil, mediante a desinformação populacional acerca da Sífilis, bem como o impacto da doença quando associada a complicações graves em pacientes não tratados.

OBJETIVOS

Proporcionar ao público alvo, jovens e adultos, o teste rápido para sífilis de forma segura, com a finalidade de identificar precocemente os portadores da doença.

METODOLOGIA

A atividade de extensão ora relatada foi realizada por acadêmicos do 3° período do curso de graduação em medicina do centro universitário

UNIFIPMoc em parceria com a equipe de testagem local, no município de Montes Claros - MG. Inicialmente, os acadêmicos realizaram um curso de capacitação para a execução segura dos testes rápidos. A ação intitulada "Sífilis: A prevenção é o melhor caminho - A importância do diagnóstico" ocorreu no dia 05 de novembro de 2022 numa praça central no município de Montes Claros – MG. A ação foi o resultado de uma atividade avaliativa de um módulo regular do curso médico do Centro Universitário UNIFIPMoc – Afya, denominado PIEPE (Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino) o qual representa a curricularização da extensão no curso, visando a inserção acadêmica dos estudantes de medicina em atividades vivenciadas na comunidade, numa troca contínua de saberes, mediada pela problematização dos macrodeterminantes da saúde.

Alguns acadêmicos executaram a panfletagem, na qual houve a distribuição de panfletos informativos sobre a sífilis, a sensibilização em relação à importância do seu diagnóstico e a orientação sobre o local de realização do teste para a IST. Na realização dos testes, inicialmente os indivíduos passaram por uma triagem, onde foram coletadas informações pessoais e também o documento de identificação, com o intuito de identificar os testes cautelosamente. Em seguida, os indivíduos foram encaminhados à realização da coleta do material e, após isso, foram instruídos a aguardar um período de vinte minutos para entrega do resultado. Na entrega dos resultados, os indivíduos passaram por um questionário final, com perguntas contemplando o seu comportamento sexual. No total foram realizados 104 testes para Sífilis, e desses, 14 mostraram-se reagentes. Após a confirmação de reagente no teste, os individuos passsaram por um aconselhamento sobre os protocolos a serem seguidos acerca do tratamento e acompanhamento da doença, além de serem referenciados para as suas respectivas unidades de saúde.

Além da entrega dos resultados e do questionário final, os indivíduos receberam informações sobre a sífilis e a importância de se protegerem durante o ato sexual. Nos casos reagentes para sífilis foram realizadas coletas de sangue para o *Venereal Disease Research Laboratory* (VDRL), para a confirmação do resultado. Os resultados do VDRL foram liberados em três

dias úteis após a realização da testagem, tendo os indivíduos sido orientados a procurar a unidade de referência no município para a entrega dos resultados e o acompanhamento especializado da doença.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No desenvolvimento da ação foram executados 104 testes, sendo 14 positivos com encaminhamento para a unidade de saúde de referência, onde receberam a confirmação do diagnóstico através do teste VDRL. As ações realizadas pretenderam ampliar o processo de educação em saúde, beneficiando os acadêmicos e a comunidade em geral. Houve grande adesão da população local que apresentou diversos questionamentos, nos quais foram esclarecidos pelos acadêmicos, acerca da forma de contágio, definição, complicações e manifestações clínicas da doença.

As atividades foram desenvolvidas em três estações em pequenos grupos com utilização de duas tendas, disponibilizadas pela Secretaria de Saúde do município de Montes Claros - MG, para que fosse facilitado o diagnóstico e troca de conhecimentos, sendo subdividido em cadastro individual, testagem e aconselhamento.

A ação de extensão realizada contribuiu de forma efetiva para os acadêmicos e a população envolvida, uma vez que, promovendo a aquisição conhecimentos a respeito da Sífilis e experiências voltadas para o ensino. Outrossim, vale ressaltar que assim como Mendonça e Silva (2002), relataram que como o acesso direto aos conhecimentos gerados na universidade é usufruído por poucas pessoas, a extensão universitária torna-se extremamente necessária para democratizar o acesso aos conhecimentos gerados no âmbito acadêmico de ensino. Logo, projetos de extensão como o realizado vem mostrando-se imprescindíveis para evidenciar e propor soluções para os dilemas da sociedade, nos mais variados aspectos.

CONCLUSÕES

O projeto cumpriu com seus objetivos, haja vista que foram realizados 104 testes para Sífilis, e desses, 14 mostraram-se reagentes, evidenciando a alarmante proporção de potencialmente infectados. Após a confirmação positiva do teste, os indivíduos passaram por um aconselhamento sobre os protocolos a serem seguidos acerca do tratamento e acompanhamento da doença. Ademais, é importante destacar que os acadêmicos tiveram a oportunidade de acompanhar e realizar todas as etapas do planejamento e da execução de um projeto de extensão e também da realização dos testes rápidos, o que contribuirá de forma significativa para uma melhor formação cidadã e acadêmica dos estudantes.

REFERÊNCIAS

SOUZA, B. S. O; RODRIGUES, R. M; GOMES, R. M. L. **Análise epidemiológica de casos notificados de sífilis.** Revista da Sociedade Brasileira de Clinica Médica. Rio de Janeiro, v 16, p 94-98, 2018.

SANTOS, Miriane Santos dos. *Conhecer a Percepção da População Acerca da Sífilis/Sífilis Congênita.* 2015. 20f. Monografia (Especialização Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde), Universidade Federal de Santa Maria, 2015.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P.S. **Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública. Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras.** São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002

SÍFILIS ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM TRANSVERSAL

AMANDA GABRIELA OLIVEIRA AQUINO[907]
ANA CLÁUDIA AQUINO LOPES RABELO[908]
CAMILLA PATRÍCIA RESENDE OLIVEIRA[909]
DEBORAH MENDES FONSECA[910]
IGOR MONTEIRO LIMA MARTINS[911]

PALAVRAS-CHAVE : IST. Jovens. Sífilis.

INTRODUÇÃO

A Sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) (GANDRA, 2021) sendo um antigo problema de saúde pública, conhecida há mais de 500 anos, uma infecção bacteriana causada pelo agente *Treponema pallidum* - gênero *Treponema* -, descoberto em 1905. É uma doença exclusiva do ser humano, que tem cura e tratamento fornecido pelo Sistema Único de Saúde – SUS (SOUZA, RODRIGUES, GOMES 2018).

O crescimento silencioso da sífilis avança no Brasil e no mundo. Em dez anos a doença aumentou 29 vezes, subiu de 3 936 para 115 371 diagnosticados, em 2020. (BASSETTE, 2022). Somente entre janeiro de 2018 e junho de 2020, o país acumulou mais de 360 mil casos de sífilis (GANDRA, 2021). Além de muitas pessoas serem assintomáticas (GANDRA, 2021), o aumento dos casos pode ter sido influenciado pela pandemia da Covid-19, devido às pessoas terem se afastado dos postos e unidades básicas de saúde e não terem diagnóstico da doença e tratamento adequado (GUEDES, 2021).

[907] amandagdireito@yahoo.com.br, UNIFIPMoc
[908] anamirabela@hotmail.com, UNIFIPMoc
[909] camillinhapatricia2001@gmail.com, UNIFIPMoc
[910] deborahmeendesfoonseca@gmail.com, UNIFIPMoc
[911] igor.martins@professor.unifipmoc.edu.br, UNIFIPMoc

Nesse contexto, destaca-se a importância da realização de projetos de extensão, uma ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado. O projeto de extensão amplia a atuação do campus universitário para a sociedade, transformando a realidade em que se vive. A troca de conhecimento e a prática são os principais objetivos do projeto de extensão, conhecendo as reais necessidades sociais para integrar o conhecimento acadêmico com a vida profissional (CORREA, 2007).

OBJETIVOS

Promover a sensibilização de estudantes do ensino médio a respeito da sífilis.

METODOLOGIA

O presente texto trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado na cidade de Montes Claros - MG, no período compreendido entre agosto e dezembro de 2022. Este estudo foi desenvolvido pelos acadêmicos de medicina do Centro Universitário FIPMoc-Afya, vinculado à disciplina Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino do curso de graduação em Medicina da instituição.

No âmbito da ação, a amostra contou com alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola da rede estadual. Após a seleção do colégio, do público-alvo, dos tópicos que seriam abordados em relação à sífilis e das dinâmicas que seriam realizadas, o projeto foi levado à Secretaria Municipal de Saúde, obtendo respaldo para sua realização.

Desta forma, no dia 18 de novembro de 2022, foi desenvolvida uma palestra expositiva dialogada, abordando os aspectos fundamentais do tema sífilis. Em conjunto com o slide, foi organizada uma dinâmica que demonstrava ao público a importância do uso de preservativo em todas as relações sexuais, pois os aspectos físicos, embora possam parecer saudáveis, não garantem que as pessoas não estejam acometidas pela patologia.

Ademais, foi confeccionado um folder informativo para ser entregue ao público alvo, contendo informações relevantes acerca da sífilis. A proposta teve o parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) nº 5.537.507 (CAAE 60721822.2.0000.5109).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi observado que a maior parte dos estudantes não tinha o conhecimento necessário sobre a doença, o que torna difícil a prevenção, mas percebemos também que a ação despertou curiosidade na população, fomentando a busca por entender o assunto.

Uma dificuldade do evento foi o fato de ser um tema extenso, o que torna complicada a absorção de todas as informações, por isso foi realizada a dinâmica com o intuito de facilitar a compreensão dos aspectos fundamentais do tema.

A adesão por parte dos alunos do 3º ano foi significativa, já que cerca de 30 estudantes permaneceram desde o início da palestra até o fim da gincana. Além disso, foi observado que houve interesse pelo tema por parte desses estudantes, tanto para esclarecer dúvidas quanto para adquirir maior conhecimento sobre a sífilis e seus meios de transmissão.

Durante a ação, realizou-se uma dinâmica, possuindo como recursos, copos de plástico, extrato de repolho roxo, vinagre e água. Primeiramente, colocou-se sobre a mesa copos de plástico, alguns continham somente água (cerca de 80%) e outros, vinagre (cerca de 20%). Cada estudante pegou um recipiente, não informado o conteúdo contido, e fez-se uma analogia, associando o copo à representação do seu corpo.

Posteriormente, foi instruído que cada um compartilhasse o conteúdo do recipiente com alguns colegas, representando o ato sexual desprotegido. Após esse momento, foi adicionado, em cada copo, algumas gotas de extrato de repolho roxo - um indicador ácido-base -, resultando na mudança de coloração da solução nos copinhos que continham vinagre, os quais, agora, representavam uma porcentagem maior por conta do compartilhamento do conteúdo dos recipientes. A partir disso, possibilitou a conscientização dos alunos sobre a necessidade da prevenção e do cuidado

que deve haver acerca da transmissão da sífilis.

Por fim, foi oferecido panfletos e um bombom para cada participante como forma de agradecimento, mas que também possuía uma mensagem acerca da sífilis e suas complicações. Assim, os acadêmicos colaboraram para disseminação do assunto de forma didática e esclarecedora, além de contribuírem com informações que os ouvintes não compreendiam em relação ao tema. Ademais, notou-se que boa parte dos estudantes desconheciam sobre o tratamento da sífilis, visto que, ao apresentar um vídeo explicativo, as principais dúvidas eram relacionadas à transmissão e ao tratamento, por esse motivo, os acadêmicos destinaram um momento no final da ação, para orientar os alunos e esclarecer suas dúvidas sobre a sífilis.

CONCLUSÕES

Houve uma sensibilização do público-alvo, sendo importante na promoção da saúde. Isso foi evidencaido pela participação ativa durante o evento, demonstrando interesse no assunto e na dinâmica proposta, apresentando dúvida e retribuindo ao final com o retorno positivo, se comprometendo com a propagação e compartilhamento das informações fora dos muros escolares e em outros ciclos sociais.

REFERÊNCIAS

BASSETTE, F. Como a sífilis voltou a crescer no Brasil e no mundo? **Veja Saúde**. 2022. Disponível em: https://saude.abril.com.br/medicina/como-a-sifilis-voltou-a- crescer-no- brasil-e-no-mundo/. Acesso em: 26 set. 2022.

CORRÊA, E. J. (org). Extensão Universitária: organização e sistematização/Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Belo Horizonte: **Coopmed**, 2007.

GANDRA, A. Casos de sífilis no país somam 783 mil em uma década, revela pesquisa.
Agência Brasil. Rio de Janeiro, 2021.

GUEDES, M. Em 11 anos, número de casos de sífilis no Brasil aumenta 16 vezes. **CNN BRASIL**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em:

https://www.cnnbrasil.com.br/saude/em- 11- anos-numero-de-casos-de-sifilis-no-brasil- aumenta-16-vezes/. Acesso em: 26 set. 2022.

SOUZA, B. S. RODRIGUES, R. M. GOMES, R. M. L. Análise epidemiológica de casos notificados de sífilis. **Revista de Sociedade Brasileira de Clínica Médica**. v. 16 n. 2 abril/junho, 2018. Disponível em: http://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/339. Acesso em: 26 set. 2022.

TESTAGEM E ACONSELHAMENTO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS A TRABALHADORES DE UM SUPERMERCADO

GISELI MENDES RENNÓ[912]

RENATO AUGUSTO PASSOS[913]

SAÚDE COLETIVA. MEDICINA. TESTES RÁPIDOS.

INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são ocasionadas por microrganismos, como vírus e bactérias, entre outros. O principal modo de transmissão é através do contato sexual sem proteção, seja por via oral, vaginal ou anal, com uma pessoa infectada. Embora menos frequente, essas doenças também podem ser transmitidas por contato não sexual, quando há o contato entre mucosas ou pele não intacta com secreções corporais contaminadas. O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece testes imunocromatográficos rápidos para a detecção de infecções como HIV, sífilis, hepatites B e C, sendo recomendados principalmente para testagens presenciais. Esses testes podem ser feitos com amostra de sangue total obtida da polpa digital. O processo é simples, rápido e sigiloso em todas as etapas e pode ser realizado por profissionais de saúde capacitados (BRASIL, 2021).

Os testes imunocromatográficos rápidos são aqueles que permitem a realização, leitura e interpretação dos resultados em até trinta minutos, sem necessidade de uma estrutura laboratorial complexa. Essa opção de testagem é fácil de ser realizada e oferece uma resposta rápida para os pacientes, além de ampliar o acesso ao diagnóstico para pessoas que residem em locais onde o acesso ao sistema de saúde é ainda mais difícil (BRASIL, 2021).

Neste sentido, a saúde do trabalhador é um campo de práticas e conhecimentos interdisciplinares (técnicos, sociais, políticos e humanos),

[912] giseli.renno@fmit.edu.br, FMIT
[913] renato.passos@fmit.edu.br, FMIT

que garante assistência a

diversos indivíduos em seu próprio local de trabalho, permitindo a vigilância, avaliação, detecção e tomada de decisões em saúde mais ágeis. Trata-se de um campo multiprofissional e interinstitucional, que visa analisar e intervir nas relações de trabalho que podem causar doenças e agravos à saúde (GOMEZ, VASCONCELLOS E MACHADO, 2018). Por estes motivos, estar atento à saúde ocupacional é primordial, uma vez que nem sempre os horários de atendimento nas unidades de saúde, bem como a realização de testagens contra as ISTs, são compatíveis com a rotina e horário dos trabalhadores, como aqueles que possuem horários extendidos como, por exemplo, prestadores de serviços em supermercados.

OBJETIVO

Relatar a experiência das práticas de saúde coletiva com alunos do quarto ano do curso de medicina sobre a realização de testes rápidos e aconselhamento sobre infecções sexualmente transmissíveis para trabalhadores de um supermercado de médio porte.

METODOLOGIA

O Curso de medicina é organizado em um currículo semestral, baseado nas metodologias ativas de ensino aprendizagem, sendo o eixo de Integração, Ensino, Serviço e Comunidade (IESC) proposto sob diferentes abordagens práticas ao longo dos quatro primeiros anos do curso (IESC 1 ao IESC 8). No segundo semestre do ano de 2022, os alunos do quarto ano do referido curso, matriculados no IESC 7 (7º período), foram divididos em pequenos grupos, estando sob a preceptoria de dois professores em conteúdo prático e uma coordenação responsável pelas aulas teóricas.

Os alunos visitaram as unidades de ensino prático, estratégias de saúde da família (ESF), em horário já determinado, para a realização de atividades práticas durante o semestre. Além de discussões de conteúdo

teórico em sala de aula, os alunos puderam discutir casos clínicos em campo prático, ouviram relatos de profissionais médicos e não médicos atuantes no sistema, realizaram visitas domiciliares programadas, compreenderam a dinâmica de funcionamento da unidade e sempre discutiram as dificuldades e estratégias que poderiam facilitar o cumprimento de metas ou mesmo o acesso aos serviços de saúde baseados no perfil epidemiológico de cada unidade.

Ao final do semestre, cada grupo de alunos desenvolveu um projeto de acordo com as necessidades da unidade de saúde, sempre dentro das temáticas estudadas naquele período do curso. Desta forma, a necessidade de planejar e realizar ações voltadas à saúde do trabalhador residentes dentro da área de abrangência da unidade de saúde Alvorada[914], localizada no centro da cidade, foi proposta pela enfermeira coordenadora aos alunos em prática neste local. A utilização de testes rápidos foi sugerida, uma vez que o número de pacientes com diagnóstico positivo para algum tipo de IST tem aumentado na cidade em questão, e o acesso dos trabalhadores desta área é sempre dificultado pelo horário de funcionamento da unidade, das 7h às 17h, de segunda a sexta-feira.

Com a existência de um supermercado próximo à unidade, o professor preceptor fez contato com o gerente da unidade comercial, com a finalidade de solicitar a autorização da aplicação do projeto e realizar a avaliação da viabilidade de espaço físico suficiente para a abordagem dos trabalhadores, bem como a garantia da confidencialidade na realização dos testes rápidos para hepatite B, hepatite C, sífilis e HIV.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Previamente, durante o período de aulas práticas na unidade de saúde, os alunos aprenderam sobre as doenças de notificação compulsória de acordo com a Portaria GM

[914] Nome fictício atribuído à unidade como forma de não identificação do local.

/MS nº 1.102, de 13 de maio de 2022, preencheram fichas baseadas em estudos de caso, e realizaram aulas práticas sobre a realização, leitura e interpretação de testes rápidos de hepatites B e C, HIV e sífilis. Para entender o fluxo de atendimento e o companhamento dos casos de IST's no município os alunos realizaram visita técnica na unidade de referência local, conheceram todo o processo de acolhimento, diagnóstico, notificação e opções de tratamento. Aliado a estas vivências, os alunos foram estimulados a buscar nas unidades maiores informações sobre o perfil epidemiológico dos pacientes cadastrados na unidade de saúde, permitindo aos professores a realização de comparações com dados nacionais e estaduais conseguidos na base de dados do DATASUS. Baseado nos boletins epidemiológicos disponibilizados pela prefeitura municipal da cidade anualmente, os alunos identificaram a necessidade da realização de uma campanha de testagem e aconselhamento sobre ISTs aos funcionários de um supermercado de médio porte situado na área de abrangência da unidade de saude.

Antes da realização atividade, os alunos precisaram discutir com a equipe da ESF um fluxo de atendimento para os possíveis casos positivos, com foco no diagnóstico, tratamento e principalmente acolhimento e apoio dos pacientes. Além de organizar toda a dinâmica da atividade para garantia do sigilo e privacidade dos trabalhadores. O médico da refererida unidade de saúde ficou com horários disponíveis caso houvesse necessidade de atendimento a algum paciente com diagnostico positivo, em horário específico para estes trabalhadores. Durante a atividade os alunos realizaram a abordagem pré-teste, os testes rápidos e finalizaram com a abordagem pós-teste de 35 trabalhadores, todos com resultados negativos, o que permitiu o desenvolvimento de melhores hablidades de humanização em saúde, comunicação, educação em saúde, habilidades médicas práticas e até mesmo a visão de gestão da atividade.

CONCLUSÕES

Os acadêmicos desenvolveram diversas atividades inerentes ao

profissional médico nas práticas de saúde coletiva, com enfoque para as ações de prevenção de agravos, notificação de doenças compulsórias, promoção da saúde e vigilância epidemiológica. As experiências dos alunos na prática da saúde coletiva colaboram para a formação de médicos atentos as demandas sociais da população, com enfoque nas ISTs e em um público que necessita de ações constantes voltadas à atenção em saúde.

REFERÊNCIAS

GOMEZ, C. M., VASCONCELLOS, L. C. F., MACHADO, J. M. H. Saúde do trabalhador:
aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2018, v. 23, n. 6 [Acessado 23 Fevereiro 2023], pp. 1963-1970. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04922018

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021. 1.126 p.

VIVÊNCIAS EM TERRITÓRIO – A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

GRASIELA KIELING BUBLITZ[915]

EXTENSÃO – CURRÍCULO – COMUNIDADE – UNIVERSIDADE

INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido pretende apresentar as ações desenvolvidas em diferentes territórios propostas pelo componente curricular extensionista denominado Vivências em Território, ministrado presencialmente na modalidade atelier na Universidade do Vale do Taquari - Univates - no segundo semestre de 2021.

A ementa do componente em questão prevê o estudo da extensão universitária e a identificação de demandas sociais na comunidade regional. Entre as habilidades a serem desenvolvidas estão: planejar propostas extensionistas de acordo com as demandas regionais e vivenciar presencialmente as ações planejadas.

Os acadêmicos matriculados no componente curricular realizaram uma série de tarefas tanto na universidade como nos territórios escolhidos, apresentaram seus projetos e foram avaliados pelas atividades e pelos impactos provocados tanto na formação acadêmica quanto na comunidade foco de cada proposta.

O componente extensionista Vivências em Território faz parte do currículo dos cursos de Pedagogia e Letras da Universidade do Vale do Taquari – Univates, mas também é aberto aos demais cursos da instituição. Ele possibilita experiências para além da sala de aula e vem ao encontro da exigência legal em relação ao ensino superior: a

[915] gkib@univates.br, UNIVATES

curricularização da extensão.

OBJETIVOS

Entre os objetivos desse componente curricular extensionista estão: investigar a realidade, planejar projetos em grupo, articular-se com o território escolhido, intervir por meio de ações extensionistas e registrar essas ações e seus impactos na comunidade escolhida. Com cerca de 40 alunos matriculados, a primeira tarefa proposta foi conhecer os programas e projetos extensionistas da própria universidade no link: Projetos de Extensão Acadêmica. Dessa forma, os acadêmicos já puderam visualizar as ações com antecedência e, de acordo com o interesse, fazer contato com os coordenadores, bolsistas e voluntários desses programas e projetos para conhecê-los mais a fundo. Pesquisando no site da extensão da Univates, pode-se entender também quais são as bases da nossa extensão universitária que se propõe a estabelecer o fluxo de saberes sistematizados (de natureza acadêmica e popular) que beneficiam não só a comunidade como também estudantes e professores que se retroalimentam a partir desse compartilhamento. Assim, as ações extensionistas impactam tanto na formação do estudante, quanto na transformação da comunidade parceira.

Para conhecer outras realidades, os 40 acadêmicos matriculados no componente curricular Vivências em Território tiveram de buscar ações extensionistas promovidas por outras universidades, tanto nacionais como internacionais, e apresentar aos colegas aquelas que mais os atraíram. Dessa forma, toda a turma foi beneficiada no sentido de olhar para a sua própria comunidade e pensar em alternativas possíveis e relevantes.

METODOLOGIA

Depois de compreender o sentido da extensão universitária e buscar por diferentes ações promovidas dentro e fora do Brasil, os acadêmicos dividiram- se por região para investigar as demandas dos seus territórios ou as demandas de projetos de extensão que já existem na instituição, a fim de elaborar um esboço dos seus próprios projetos. As aulas foram destinadas ao planejamento das ações, considerando: a definição do território, a articulação com os representantes desse espaço e a assinatura do termo de anuência pelo articulador. Definidos os primeiros passos, esse pré-planejamento foi apresentado aos colegas e à professora para que pudessem, na sequência, expor as atividades pretendidas aos responsáveis pelos territórios parceiros e, assim, obter a validação.

Dessa forma, vários territórios, em diferentes municípios da região, foram contemplados: Lajeado (presídio feminino, escolas públicas, biblioteca municipal, comunidade de imigrantes do bairro Universitário), Arroio do Meio (lar de idosos), Encantado (Associação Pró-menor), Imigrante (escola de ensino médio), Roca Sales (escolas municipais de educação infantil), Venâncio Aires (ONG - PARESP - Parceiros da esperança), Paverama (escolas municipais e escolinha de futebol Fênix), Anta Gorda (escolas municipais) e Boa Vista do Sul (escola estadual de ensino médio). O passo seguinte foi organizar as intervenções presenciais, ou seja, as idas ao território para a execução das ações planejadas. Cada grupo se organizou para estar no território no mínimo cinco vezes durante o semestre, de acordo com as possibilidades de turno e horário da instituição parceira e dos participantes de cada grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao todo, foram dezessete grupos que se articularam, planejaram as ações e foram a campo executar os projetos. As ações tiveram que ser registradas e aconteceram dentro do tempo previsto, ou seja, dentro do semestre em que o componente ocorreu. Seguem alguns títulos e ações das vivências e seus respectivos territórios: **Compartilhando um novo mundo: ensinando a língua portuguesa a imigrantes da região** – demanda apresentada por uma paróquia de Lajeado - RS, a fim de auxiliar os novos imigrantes da comunidade a aprenderem a língua portuguesa para se comunicar nos diferentes contextos sociocomunicativos. A ação foi tão potente, que os acadêmicos organizaram-se para ir mais vezes ao território a pedido dos alunos imigrantes, diante da necessidade de aprender o uso eficaz da língua portuguesa. Outra ação importante foi a que aconteceu em uma escola de Ensino Médio da cidade de Imigrante – RS. Preocupadas com a baixa procura dos alunos da escola pela continuidade dos estudos após a conclusão do Ensino Médio, duas acadêmicas propuseram o projeto **Me formei, e agora?**, levando informações importantes aos alunos sobre o ingresso em uma universidade, sobre a diferença entre um curso técnico e um curso de graduação e sobre a importância de se continuar estudando para construir uma sociedade mais justa e cidadã.

Mais uma atividade extensionista interessante foi: **É hora do conto! Proporcionando o contato com a literatura infantil através da contação de histórias.** Este projeto teve como objetivo proporcionar momentos de interação, ludicidade e contato com a literatura infantil através da contação de histórias em uma turma de 06 e 07 anos, na Associação Pró-Menor do município de Encantado – RS, iniciativa muito elogiada tanto pelos alunos como pelos coordenadores da associação pelo fato de motivar os alunos a participarem das oficinas promovidas pelos acadêmicos.

CONCLUSÕES

Curricularizar a extensão não é tarefa fácil, ainda mais em uma instituição que conta com alunos trabalhadores, ou seja, acadêmicos que trabalham durante o dia e frequentam as aulas no turno da noite. A flexibilização para a realização das ações extensionistas talvez seja a chave para que tudo ocorra conforme os acordos iniciais propostos pelo professor do componente em questão.O fundamental é dar sentido às demandas e propor ações que vão ao encontro dos anseios do território atendido, propondo horários alternativos para a execução das atividades. Outro fator de extrema importância é definir com os acadêmicos um cronograma de tarefas para que eles tenham clareza do que precisam realizar.

No último encontro do semestre, os grupos de acadêmcos compartilharam seus portfólios com os demais colegas, apresentando os impactos das ações nos territórios por meio de depoimentos gravados e escritos por parte das comunidades participantes. Nesse momento, os próprios estudantes puderam refletir sobre a experiência e sobre a importância da extensão universitária na vida acadêmica de cada um.

REFERÊNCIAS

BOTOME, Silvio Paulo. Pesquisa alienada e ensino alienante: o equívoco da extensão universitária. Petrópolis: Vozes, 1996.

CALDERÓN, Adolfo Ignaio (org.). Ação comunitária: uma outra face do ensino superior brasileiro. São Paulo: Olho d Água, 2004.

SÍVERES, Luiz; MENEZES, Ana Luisa Teixeira de (org.). Transcendendo fronteiras: a contribuição da extensão das instituições comunitárias de ensino superior (ICES). Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011

AÇÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITARIA

A IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE DO HOMEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

ANDRE CRUZ AMARAL[916]

CÉSAR RABELO RODRIGUES FILHO[917]

IGOR MONTEIRO LIMA MARTINS[918]

SABRINA COSTA XAVIER[919]

VIVIANE MAIA SANTOS[920]

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Homem; Autocuidado; Educação em Saúde; Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que, historicamente, a população masculina possui, de forma enraizada, os valores de invulnerabilidade e virilidade. Essas concepções são reflexos da construção histórica do perfil de masculinidade aceito socialmente. Dessa forma, a constante imposição social desses valores preestabelecidos contribui para a construção da visão errônea de que o autocuidado à saúde não é algo necessário (BALBINO *et al.*, 2020).

Em virtude disso, foi implementada, em 27 de agosto de 2009, a Política Nacional de Integração à Saúde do Homem (PNAISH), como uma forma de promover a assistência à saúde, considerando os preceitos de promoção, prevenção e recuperação presentes na

[916] andrecruzamaral@gmail.com, UNIFIPMoc
[917] rabelorodrigues05@gmail.com, UNIFIPMoc
[918] sabrinaxavier1154@gmail.com, UNIFIPMoc
[919] igor.martins@professor.unifipmoc.edu.br, UNIFIPMoc
[920] viviane.maiasantos@yahoo.com.br, UNIFIPMoc

atenção primária (BRASIL, 2008).

Quando se pensa no cenário social vivenciado pelo homem brasileiro, é notório que a população masculina possui altos índices de taxa de mortalidade em comparação às mulheres. Tendo, assim, como principais causas de morte as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), a exemplo das doenças cardiovasculares, doenças metabólicas, doenças respiratórias e câncer, e mortes violentas, como acidentes automotivos e homicídios (LAURENTI; LEBRÃO, 2003).

Atualmente, o câncer de próstata (CaP) é considerado um problema grave de saúde pública, tendo em vista o constante aumento na incidência dessa enfermidade desde a década de 60, sendo apontado como o quinto tido de câncer com o maior índice de mortalidade entre os homens em todo o mundo (SILVA *et al*., 2017). No entanto, as atuais autoridades sanitárias não apresentam interesse em estabelecer, de forma qualificada, atividades educativas voltadas para essa causa e, quando existem, os homens não são sensíveis a elas (LAURENTI *et al*., 2005).

Dessa forma, devido à necessidade de reconstruir e reestruturas as concepções que o homem brasileiro possui em relação ao sistema de saúde, a implementação de ações educativas em saúde é uma estratégia viável para possibilitar uma melhor qualidade de vida para essa população (JANINI; BESSIER; VARGAS, 2015).

OBJETIVOS

O Projeto de Extensão teve como objetivo principal sensibilizar a população masculina, da área adscrita da Unidade de Saúde da Família – José Carlos de Lima, acerca da importância do autocuidado para a melhoria da qualidade de vida. Além de promover a

desconstrução dos estigmas relacionados à prevenção e tratamento do câncer de próstata.

METODOLOGIA

O estudo trata se de um relato de experiência de cunho descritivo acerta de uma carência relacionada com o tema anual do ‘’Novembro Azul’’, o projeto de Práticas Interdisciplinares de Extensão (PIEPE) realizado teve como objetivo a saúde dos homens num âmbito geral, contando com a população masculina da área adscrita da Unidade de Saúde da Família (USF) – José Carlos de Lima, localizada na rua Antônio Franco Amaral Filho 282, Bairro José Carlos de Lima. Essa ação foi realizada em conjunto pelos acadêmicos do 1º período de medicina do Centro Universitário UNIFIPMOC – Afya, juntamente com os preceptores, e as equipes da Estratégia da Saúde da Família (ESF).

Participaram do projeto cerca de 21 homens com idade entre 32 e 79 anos. No primeiro momento contamos com um acolhimento dos participantes juntamente com os acadêmicos que realizaram e auxiliaram na execução dos atendimentos básicos e da triagem, tais como: pesagem, aferição de pressão e teste glicêmico, além de orientação por meio da distribuição de panfletos e cartazes educativos e aplicação de um questionário voltado para coletar dados individualizados do público alvo. Em seguida realizamos atendimentos mais específicos como vacinação, atendimento odontológico, e orientações sobre os hábitos saudáveis.

Seguimos com uma palestra ministrada pelo médico cardiologista Dr. Fernando Borém com o intuito de orientar o público alvo a respeito dos cuidados à saúde do homem, finalizando com um sorteio de brindes para o público presente na ação. Levando em consideração essas necessidades, a ação do PIEPE permitiu com que

os estudantes tivessem uma maior proximidade com a realidade daquele local, e da população que utiliza esses serviços disponibilizados pelo SUS, conseguindo assim uma compreensão dos princípios que o regem, para que assim obtenham resultados que gerem impactos positivos naquela região.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação de educação em saúde, desenvolvida no projeto de extensão, foi concluída de forma gratificante, uma vez que todos os resultados esperados foram alcançados. Nesse contexto, a associação produtiva entre os membros da comunidade e os acadêmicos responsáveis pela ação foram essenciais para atrair e sensibilizar a população masculina da área adscrita da USF, um ponto crucial para o êxito da ação.

Cabe-se dizer que a ação constou com estações delimitadas que envolviam o acolhimento e identificação da população, por meio de fichas rotativas e aplicação de questionário, a execução de uma palestra acerca da DCNT e, por fim, a realização de atendimento, no qual incluíam a verificação de sinais vitais e medidas antropométricas, atualização do cartão de vacina e o levantamento e educação em saúde bucal. Todas essas atividades foram cruciais para promover a sensibilização da comunidade masculina acerca da importância do autocuidado e as formas de prevenção do CaP e das DCNT.

A construção da ação só fui possível devido a sua fundamentação na literatura acerca da importância do autocuidado masculino na promoção da saúde e prevenção de doenças, a considerar que inúmeros agravos poderiam ser evitados caso os homens realizassem regularmente medidas de prevenção primária

(BRASIL, 2008).

CONCLUSÃO

Conclui-se que os objetivos foram alcançados a partir da sensibilização dos homens presentes na ESF - Vilta Telma e José Carlos de Lima. Ademais a ajuda dos profissionais da saúde, houve a desmistificação dos estigmas presentes nos participantes no dia da ação, além da promoção e divulgação de informações à cerca da saúde do homem. Também, é de extrema importância alinhar a ESF com os seus usuários, visando uma maior proximidade e aumento da taxa de adesão desse grupo com a atenção primária, assim, aumentando a qualidade de vida e manutenção da saúde.

REFERÊNCIAS

BALBINO, C. M.; SILVINO, Z. R.; SANTOS, J. S. dos; JOAQUIM, F. L.; SOUZA, C. J. de; SANTOS, L. M. dos; IZU, M. The reasons that prevent men adherence to male health care programs. Research, **Society and Development [S. l.]**,v. 9,
n. 7, p. e389974230, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4230. Disponível em:
https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4230 .

BRASIL. Ministro da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Brasília. 2008

JANINI, J. P.; BESSLER. D.; VARGAS, A. B. Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro,
v. 39, n. 105, p. 480-490, abr-jun, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/qVjRZj8TT8dGsXgzZySX6pg/?format=pdf&lang=pt

LAURENTI, R.; JORGE, M. H. P. M.; GOTLIEB, S. L. D. Perfil epidemiológico da morbi-mortalidade masculina. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, pp. 35-46, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbepid/a/jLMmW5cc5skVxfV76RY39sz/?format=pdf&lang=pt

LEBRÃO, Maria Lúcia et al. Condições de saúde. Lebrão ML, Duarte YAO, organizadores. O Projeto SABE no Município de São Paulo: uma abordagem inicial. p. 75-89, 2003.

A IMPORTANCIA DA ATUAÇÃO ACADÊMICA NOS ATENDIMENTOS DA FISIOTERAPIA PRESTADOS PARA A COMUNIDADE DE PATO BRANCO E DA REGIÃO SUDOESTE

LUANE PAULA DE SOUZA[921]
VANESSA TUMELERO[922]

Resumo – As clínicas escolas possuem papel de oportunizar aos acadêmicos a prática clínica da fisioterapia, fazendo com que esse estudante entre em contato diretamente com a atuação profissional. Essa atividade possibilitou a vivência prática, trazendo a relação ensino – aprendizagem, permitindo assim um conhecimento adequado por meio da prestação de atendimentos em diversas áreas de atuação fisioterapêuticas. Esses serviços prestados têm como objetivo atender a população e cumprir o papel de responsabilidade social, possibilitando aos usuários de Pato Branco e região o acesso a um atendimento fisioterapêutico de qualidade e gratuito.

Palavras-Chave: Clínica Escola, Atendimentos Fisioterapêuticos, Atuação Profissional.

Abstract: School clinics have the role of providing students with the opportunity to practice physiotherapy clinically, allowing students to come into direct contact with professional practice. This activity enabled practical experience, bringing the teaching- learning relationship, thus allowing adequate knowledge through the provision of care in various areas of physiotherapeutic activity. These services provided aim to serve the population and fulfill the role of social responsibility, enabling users of Pato Branco and region to have access to quality physiotherapy care free of charge.

[921] luane.souza@unidep.edu.br, UNIDEP
[922] vanessa.tumelero@unidep.edu.br, UNIDEP

Key Words: School Clinic, Physiotherapeutic Services, Professional Practice.

Introdução

A fisioterapia é uma ciência da área da saúde baseada na prevenção e tratamento dos distúrbios do movimento humano gerados por alterações genéticas, traumas, doenças adquiridas, alterações patológicas e suas repercussões psíquicas e orgânicas. Tem como propósito preservar, manter, desenvolver ou restaurar a integridade dos órgãos, sistemas ou funções. De forma que o público que compõem os pacientes que frequentam a Fisioterapia é bastante diversificado, abrangendo desde crianças até idosos com diversos comprometimentos motores.

As clínicas-escolas de fisioterapia prestam atendimentos em fisioterapia por meio de serviços ligados a instituições de ensino superior em que o atendimento à população é feito por alunos do curso de fisioterapia assistidos por tutores que são profissionais habilitados para a função. Conforme Suda, Uemura, Velasco (2009) a relação paciente-terapeuta apresenta características especiais, pois os pacientes se submetem a serem atendidos por alunos e o seu estudo demonstrou que os pacientes parecem estar satisfeitos com esse modelo de atendimento.

A educação superior em saúde tem passado por grandes mudanças para poder atender as mudanças que estão acontecendo na formação acadêmicas dos estudantes, e para isso, é preciso incorporar estratégias pedagógicas de ensino com uma abordagem centrada no estudante como promotor da sua própria ação educativa, em que este transite da dependência do professor à autonomia e elabore seu conhecimento no cumprimento das atividades educacionais propostas. As metodologias ativas têm uma capacidade de educação crítico-reflexiva com base em motivos no processo ensino-aprendizagem, tendo como resultados o

envolvimento por parte do educando na busca pelo conhecimento. (Fujita et al 2016; Berbel, 2011)

Conforme Lopes, Sousa e Moreira (2019) a formação ética dos estudantes de fisioterapia reflete no cuidado que esses futuros profissionais terão em sua trajetória profissional, e em seu estudo foi evidenciado o uso de metodologias ativas para a formação ética por meio de uma análise qualitativa onde os estudantes referiram como vantagem a partilha de conhecimento com os pares e a promoção do pensamento crítico.

Nesse sentido, o presente trabalho buscou trazer aos alunos ingressantes no curso de fisioterapia do UNIDEP uma visão integrada das experiências dos pacientes atendidos na clínica escola de fisioterapia e da vida profissional após terminar a graduação, com o intuito de sensibilizar os acadêmicos ingressantes para o envolvimento crítico, participativo e humanizado junto aos estudos do curso de fisioterapia.

Objetivos

Relatar as experiencias dos atendimentos prestados pelos acadêmicos de Fisioterapia a comunidade Patobranquense e região sudoeste do Paraná.

Metodologia

O presente, trata-se de um relato de experiencia de serviços que foram prestados em uma Clínica Escola de um curso de graduação em Fisioterapia o qual tem convenio com a Secretaria de Saúde do Município. No estágio curricular, os acadêmicos do quarto e quinto ano do Curso prestam atendimentos fisioterapêutico, os acadêmicos com supervisão das professoras,

realizam a avaliação fisioterapêutica do paciente. Esses atendimentos ocorrem duas ou três vezes por semana, com duração de 50 minutos. O evento contou com a participação de cinco pacientes e beneficiários e com os acadêmicos do primeiro e segundo ano do curso, com intuito de sensibilizar esses acadêmicos que estão iniciando a vida acadêmica sobre a importância da fisioterapia na vida dessas pessoas.

A ação iniciou-se com uma conversa do coordenador com as professoras envolvidas no evento. Nesse dia do evento, os beneficiários, puderam contar suas experiencias nos atendimentos, bem com a importância, e os ganhos que tiveram durantes o período que estão em tratamento na fisioterapia.

Resultados

Com esse momento de interação alunos e pacientes, percebemos que foi um momento de muita emoção, de gratidão e empatia, onde os alunos perceberam a importância dos atendimentos fisioterapêuticos que eles realizarão durante a graduação, e pudemos notar que nossos futuros profissionais fisioterapeutas ficaram encantados e muito emocionados com as falas dos nossos pacientes.

Considerações finais

A ação proposta partiu de uma ideia de sensibilizar os alunos ingressantes no curso de Fisioterapia para uma prática voltada à integração de atuação profissional com o início da vida acadêmica. Uma vez que esse início tem um conteúdo bastante voltado aos conceitos e teorias iniciais a respeito da Fisioterapia, o que pode distanciar os acadêmicos da atuação prática. Os resultados mostraram-se além do esperado no sentido de realmente promover uma conexão de habilidades e competências necessárias a atuação

profissional já nos alunos ingressantes. A partir desta prática, pretende-se tornar uma atividade permanente no curso, como forma de estímulo aos alunos ingressantes no curso de Fisioterapia ao gerar empatia e engajamento junto aos conhecimentos adquiridos nas disciplinas de base.

REFERÊNCIAS

Fujita JALM, Carmona EV, Shimo AKK, Mecena EH. Uso da metodologia da problematização com o Arco de Maguerez no ensino sobre brinquedo terapêutico. Rev Port Educação, 2016. http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872016000100011&lng=pt&nrm=iso. http://dx.doi.org/10.21814/rpe.5966

Berbel NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina Ciênc Soc Hum [Internet]. 2011. http://www.uel.br/revistas/ uel/index.php/seminasoc/article/view/10326

Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Definição de Fisioterapia. Disponível em: http://www.coffito.org.br/conteudo/con_view. asp?secao=27 (acessado em 15/Out/2007).

Suda, E.Y; Uemura, M.D; Velasco, E. Avaliação da satisfação em uma clínica- escola de Fisioterapia de Santo André. Fisioterapia e Pesquisa, São Paulo, v.16. n.2, abr/jun. 2009.

Lopes, S; Sousa, J.L; Moreira, L. Ensino da ética e deontologia em Fisioterapia **Localización:** CNaPPES 2018 5º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior Braga, Portugal, 12 e 13 de julho de 2018, 2019, ISBN 978- 989-20-9477-9, págs. 188-192

A IMPORTÂNCIA DO BIOMÉDICO EM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: um relato de experiência do Barco Saúde e Cidadania

ADECARLO FONZAR PEGINO JUNIOR[923]

LAÍS DE SOUZA MIRANDA[924]

MARICÉLIA MESSIAS CANTANHEDE DOS SANTOS[925]

MARLEI NOVAES DE SOUSA[926]

VANESSA OLIVEIRA DOS REIS[927]

Extensão universitária; biomedicina; práticas acadêmicas; comunidades ribeirinhas.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária ou extensão acadêmica é a comunicação entre universidade e sociedade, que tem como objetivo promover a troca de saberes científicos e espontâneos, de modo que ambos os conhecimentos se complementem sem que haja uma hierarquia, e realizando mudanças positivas para a sociedade. Além disso, a extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade (ARAÚJO; CRUZ, 2022).

Um dos objetivos dos profissionais da área da saúde é, de uma forma geral, a promoção e valorização da saúde. Assim, uma das habilitações do Biomédico é em Saúde Coletiva, que envolve o

[923] arq.adecarlojr@gmail.com, SÃO LUCAS
[924] laiszmiranda@hotmail.com, SÃO LUCAS
[925] mariceliapvhro@gmail.com, SÃO LUCAS
[926] marleinovaes@gmail.com, SÃO LUCAS
[927] vnereis@gmail.com, SÃO LUCAS

manejo e a promoção da saúde na atenção primária. E neste sentido, este trabalho busca trazer a experiência vivenciado por acadêmicos e docentes deste curso, num momento de extensão universitária, mostrando o quão importante se faz o rompimento das paredes da sala de aula e a vivência do mundo profissional para a formação destes acadêmicos.

Deste modo, o presente trabalho explanará a experiência do "Barco Saúde e Cidadania", projeto institucional, onde alunos de todos os cursos do Centro Universitário São Lucas Porto Velho – UniSL, se deslocam de barco até comunidades ribeirinhas e realizam os atendimentos e/ou prestação de serviços para esta comunidade. Neste caso, será focado no curso de Biomedicina, o qual é objeto de relato deste resumo.

OBJETIVOS

Demonstrar por meio de resultados de um relato de experiência a importância do profissional biomédico em um projeto de extensão universitária de uma IES localizada na região norte do País.

METODOLOGIA

Afim de relatar a experiência vivida pelos acadêmicos e docentes nesta ação de extensão universitária, o procedimento metodológico utilizado é o de Relato de Experiência, o qual se caracteriza pela narrativa de um acontecimento vivido, conceituada por Grollmus e Tarrés (2015) como um conhecimento que se transmite com aporte científico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre os dias 01 a 04 de novembro de 2019, acadêmicos do

curso de biomedicina e demais cursos do Centro Universitário São Lucas Porto Velho, visitaram as comunidades ribeirinhas do baixo madeira, São Carlos do Jamari e Seringal Cavalcante em Porto Velho, Rondônia. O objetivo da visita foi a realização do projeto de extensão "Barco Saúde e Cidadania" que visa a realização de um trabalho multiprofissional e interdisciplinar favorecendo a integração do social e a humanização do futuro profissional, permitindo que o acadêmico vivencie a realidade no ambiente ao qual ele está inserido.

Deste modo, 6 acadêmicos do curso de Biomedicina, supervisionados por uma docente Biomédica, realizaram o total de 140 exames laboratoriais, dentre as ações realizadas pelos acadêmicos e a docente estão: exames de sangue (hemograma, lipidograma, dosagem de glicose, testes rápidos para hepatites B e C, sífilis, HIV e PSA), de urina e fezes.

Um dos desafios impostos para o grupo foi a necessidade de se adaptarem a realidade local, incluindo a ausência de laboratórios equipados, tendo estes, que transportar todos os materiais e equipamentos necessários e realizar manualmente os exames laboratoriais. Vale desatacar que grande parte destes 140 exames foram realizados de forma manual e em uma corrida contra o tempo, para que estes exames estivessem disponíveis para o atendimento médico desta população.

A profissional estava preparada para uma rotina longe das facilidades da automação nos exames, mas também esteve apta para preparar os alunos para tal situação. Esses alunos obtiveram uma vasta experiencia e foram capacitados para atuar nas mais diversas situações, onde sua formação atual, altamente tecnológica, mantem espaço para a realização de exames de qualidade de forma manual quando necessário.

Um grande diferencial neste projeto foi a parceria realizada entre os cursos de biomedicina e medicina que possibilitou a

antecipação dos resultados dos exames e a celeridade do tratamento dos pacientes, uma vez que os resultados dos exames foram entregues antes do atendimento médico, facilitando assim para que a consulta fosse mais assertiva e exitosa.

CONCLUSÕES

Diante da experiencia relatada é possível concluir que, as atividades desenvolvidas pelo profissional Biomédico, juntamente com os alunos do curso de Biomedicina, no Projeto “Barco Saúde e Cidadania”, foi imprescindível para o sucesso da atividade, principalmente no âmbito do atendimento de saúde da população. A formação dinâmica e ampla da profissional Biomédica garantiu a versatilidade para, mesmo diante de condições de escassos recursos, realizar em pouco tempo uma rotina básica de exames laboratoriais, pautados na qualidade e na responsabilidade com o paciente. Dado o caráter interdisciplinar, visaram à promoção da saúde, prevenção de agravos, bem como a valorização e proteção dos povos amazônicos e comunidades tradicionais, faz com que os acadêmicos vivenciem muito além dos conceitos e práticas de uma sala de aula e/ou laboratório, trazem para estes, uma experiência do mundo real com um toque de valorização humana, visto que além das técnicas aprendidas e praticadas, os mesmos precisam exercer a empatia e cuidado ao próximo.

Sendo assim, o pensamento extensionista e a prática de levar os alunos para intervir na comunidade é algo que deve continuar a existir por todos os anos que as Instituições de Ensino Superior – IES existirem, visto que traz um novo panorama para os acadêmicos, além de fazer com que o docente esteja sempre vivenciando novas experiências.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. S. de; CRUZ, P. J. S. C. Reflexões epistemológicas sobre a extensão universitária: contribuições ao diálogo de saberes. **Linhas Críticas**, *[S. l.]*, v. 28, p. e36816, 2022. DOI: 10.26512/lc28202236816. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/36816. Acesso em: 3 mar. 2023.

GROLLMUS, Nicholas S.; TARRÈS, Joan P. **Relatos metodológicos**: difractando experiências narrativas de investigación. Fórum Qualitative Social Research, v. 16, n. 2, 2015. Disponível em: <https://www.qualitative-research.net>. Acesso em: 20 fev. 2023.

A MOTIVAÇÃO DA REALIZAÇÃO DA JORNADA ODONTOLÓGICA INTERNACIONAL DE ARAGUAÍNA (JOIA) FRENTE AOS ACADÊMICOS DA REGIÃO

ANGÉLICA PEREIRA ROCHA[928]

CELIO JOSÉ CORDEIRO SOARES[929]

LEANDRO IWAI OGATA[930]

LISLIANE NARA ROSSI LEANDRO[931]

RICARDO KIYOSHI YAMASHITA[932]

PALAVRAS-CHAVE: INTERNACIONAL. JORNADA. ODONTOLOGIA. PALESTRAS.

INTRODUÇÃO

Os eventos científicos são uma fonte essencial de pesquisa e aquisição de novos conhecimentos, cujo objetivo é reunir profissionais ou estudantes de uma determinada disciplina para trocar e transmitir informações de interesse recíproco aos participantes.

Os eventos científicos podem cumprir várias funções: reuniões como forma de aprimorar o trabalho científico, uma vez que o trabalho apresentou mudanças significantes após ser apreciado nos eventos, encontro como reflexo do estado da arte pois os trabalhos apresentados durante os eventos podem refletir o panorama da região e o perfil de seus integrantes e os eventos como forma de comunicação informal, pois as conversas informais com os pares são uma parte importante de confraternizações.

[928] angelica.p.rocha@outlook.com, ITPAC
[929] celio.soares@unitpac.edu.br, ITPAC
[930] odontologia@unitpac.edu.br, ITPAC
[931] lisliane.leandro@unitpac.edu.br, ITPAC
[932] ricardo.yamashita@unitpac.edu.br, ITPAC

Os eventos científicos são uma parte importante da vida acadêmica e podem ter um impacto significativo na formação, desenvolvimento e sucesso de estudantes, pesquisadores e professores.

OBJETIVOS

O objetivo principal foi realizar um evento científico para os acadêmicos e egressos de Odontologia, trazendo para a IEs tudo que que a Odontologia tem de melhor em inovação, tecnologia.

METODOLOGIA

Primeiramente foi formado uma comissão organizadora com docentes e acadêmicos com o principal objetivo de contribuir para a realização de um evento do tamanho da grandeza do curso.

Após a formação do corpo da organização, foram discutidos quais temas seriam mais relevantes e atuais dentro da Odontologia atual, para conseguirmos ir atrás dos melhores palestrantes do país. Assim, foi realizado inúmeras parcerias, como o Conselho Regioal de Odontolgia (CRO-TO), empresas da cidade e região, e principalmente a prória IES.

Foi definido os temas e os participantes como demostrado no quadro 1.

Quadro 1: Palestrante e tema das palestras

26-10	08:00	09:00	Entrega do Kit de Inscrição	Entrega dos crachás, e kit do evento
26-10	09:00	12:00	Apresentação dos Trabalhos Científicos	Apresentação dos banners e avaliação dos mesmos para posterior premiação
26-10	14:00	16:00	RODOLFO TRANDAFILOV	Empreendedorismo de Sucesso
26-10	16:00	17:30	LEONARDO QUERIDO	Reconstruções ósseas em implantodontia orientadas pelo planejamento virtual.
26-10	19:00	20:30	ABERTURA OFICIAL	CERIMONIA
26-10	20:30	22:00	RAFAEL MARRA	Uma **LINDA** história de **AMOR**
27-10	09:00	10:30	TIAGO BOTELHO MARTINS	Odontologia Digital: O futuro é agora

27-10	10:40	12:10	LEONÍLSON GAIAO	Cirurgia Ortognática: por que todo dentista deve saber indicar?
27-10	14:00	15:30	TASSIA SILVANA BORGES	Temos algo novo sobre cárie dentária na infância?
27-10	15:40	17:10	WANDERSON RODRIGUES	Os segredos de uma Reabilitação Estética
27-10	17:30	19:00	FABIANA FERREIRA ALVES	Harmonização Definitiva com uso de prótese facial
28-10	09:00	10:30	SERGIO RICARDO CAMPOS MAIA	As novas possibilidades aplicadas aos tratamentos ortodônticos
28-10	10:40	12:10	BIANCA SOARES ZAMBIASI	Transfixação de pinos de fibra de vidro: uma opção restauradora direta para dentes tratados endodonticamente
28-10	14:00	15:30	RAPHAEL CARVALHO	Cirurgias na Harmonização Orofocial
28-10	15:40	17:00	RODOLFO VERBICÁRIO	Retentores Fibroresinosos – quando, como e porque usar?
28-10	17:00	18:00	HUGO EDUARDO FRANÇA	As diversas possibilidades do fluxo digital na Odontologia
29-10	18:00	19:00	GABRIELA VERSIANI DURAES - EUA	Odontologia nos EUA: diferenças e semelhanças com a odontologia brasileira
29-10	09:00	10:30	DANIELA ABRAM SARRI	Implante ósseo integrado e sua interdisciplinaridade
29-10	10:30	12:00	RODRIGO VENTURA RODRIGUES	Terapeutica clínica para o cirurgião-dentista: macetes de consultório.
29-10	12:00	13:00	CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO	Premiações dos trabalhos mais bem avaliados

Fonte: Autores

Além das palestras o evento teve apresentações de trabalhos científicos com premiações nas diversas modalidades: pesquisa científica, relato de caso clínico, relato de experiência e revisão de literatura; tendo como forma de apresentação Oral e Banner.

O evento além do cunho cinetífico também teve o cunho social, arrecadando alimentos não perecíveis para ajudar as instituições de cardade da cidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na parte científica, trouxemos um total de 16 palestras com palestrantes de todo o Brasil e internacional. Foi obtido lotação máxima com mais de 420 inscritos. Realizamos 25 trabalhos sendo, 13 na modalidade revisão de literatura, 6 em relato de caso clínico, 3 relato de experiência e 3 resultados de pesquisa. Mostrando o quantos os alunos tem interesse e se dedicam a publicação científica.

Além de toda a base científica adquirida a parte social também foi trabalhada aos alunos, pois arrecadado 500kg de alimentos não perecíveis para ajudar as instituições da nossa cidade (Casa do Idoso e Cantinho do Vovô), foram inúmeras cestas básicas e também itens separados como arroz, feijão, açucar, flocão de milho entre outros.

Pode-se comprovar o quanto esse tipo de evento podem contribuir no desenvolvimento da formação acadêmica dos estudantes de Odontologia. Para tanto faz-se necessário que estes não fiquem restritos apenas ao conhecimento adquirido em sala de aula, procurando participar de outras atividades como complemento às atividades acadêmicas.

CONCLUSÕES

A realização de um evento cietífico, sendo abrassado pela IES, corpo docente, egressos e os discentes, fizeram com o que o evento se tornasse realidade e com grandeza que o curso merece, foi um evento que pudemos levar grande conhecimento científico para os nossos discentes e egressos, com trocas de conhecimentos, demonstrando a importância da UNIÃO entre todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

TACHIBANA, Miriam; PAVANI, Renatha; BARIANI, Isabel Cristina Dib. Participação em eventos científicos e formação do universitário. PSICO, Porto Alegre: v. 35, n. 1, p. 89-96, jan./jun., 2004.

A RELAÇÃO ENTRE AS CARACTERÍSTICAS DAS GESTANTES EM SITUAÇÃO DE RUA E A INCIDÊNCIA DE PARTOS PREMATUROS

ARIANE CAMPOS ANUNCIATO[933]

DÉBORAH RAABE ROCHA FIRMINO[934]

RAQUEL SILVA BICALHO ZUNTA[935]

Palavras-chave: Parto pré-termo, Premature Birth, Vulnerabilidade social, População em situação de rua, Gestante.

INTRODUÇÃO

O parto prematuro é a maior causa de morte entre recém nascidos, de acordo com relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS). Anualmente, milhares de crianças perdem suas vidas ou sofrem com alguma complicação devido aos partos pré-termos ou prematuros (PPT) [1]. Nesse sentido, o PPT está diretamente relacionado às exposições multifatoriais, por exemplo, ao baixo nível socioeconômico, à idade materna, à desnutrição, ao estresse, ao fumo, às drogas e aos outros fatores obstétricos [2].

No que tange ao contexto da situação de rua, sabe-se que a vulnerabilidade social é uma temática relevante para o cenário apresentado. Nesse aspecto, tem-se o PPT que, naturalmente, já coloca a gestante em suscetibilidade emocional e social [3]. Com isso, os princípios contidos no atual Sistema Único de Saúde (SUS) referente à universalidade, à equidade e à integralidade ficam à mercê da dispensabilidade, já que a perpetuação do desprezo e do estereótipo negativo atribuído aos moradores de rua acabam não só

[933] arianecamposanunciato@gmail.com, UNIP
[934] raabefirmino0902@gmail.com, UNIP
[935] raquel.zunta@docente.unip.br, UNIP

por desestimular a efetivação de políticas públicas, como também por coibir intervenção sobre necessidades das gestantes em situação de rua que recorrem aos serviços de saúde [2].

Pode-se perceber, então, que, quando se trata das mulheres gestantes em situação de rua, a exposição a esses diversos problemas se torna ainda maior, o que faz com que haja uma potencialização de risco durante a gravidez trazendo consequências negativas tanto para a mãe quanto para o filho [4].

Diante do exposto, verifica-se a carência de informações acerca das características específicas das mulheres gestantes em situação de rua, essencialmente quando se trata do parto prematuro. Assim, a insuficiência de dados correspondentes à incidência de casos de parto prematuro em mulheres em situação de rua, bem como as suas características detalhadas, corrobora uma efetivação deficitária de políticas públicas em que os profissionais da saúde e os demais órgãos responsáveis falham na entrega de um atendimento de qualidade [5].

Dados da Aliança Nacional para o Parto Seguro e Respeitoso indicam que o Brasil, no ano de 2019, ocupou a 10ª posição no ranking de países com mais casos de partos prematuros. As informações são relevantes, uma vez que o parto prematuro é um alto fator de risco à mãe e ao recém-nascido, e oferece uma maior chance de complicações futuras, como a saúde debilitada [3] .

Uma vez mapeada a relação entre a incidência e as causas de partos prematuros em mulheres em situação de rua, as equipes de consultório na rua (eCR) terão mais conhecimento para desenvolver ações integrais de saúde frente às necessidades dessa população. Além de tornar a atuação em conjunto com a unidade de saúde da família mais eficaz [4] . Em síntese, a importância desta temática

encontra-se no fato de que uma vez detectada a incidência, as causas do parto prematuro e as características sociais dessas mulheres em situação de rua ficará mais claro saber qual deve ser o enfoque das políticas públicas referentes a esse público [6].

OBJETIVOS

Geral:

Objetiva-se por meio deste projeto de pesquisa analisar a relação entre as características das mulheres em situação de rua e a incidência de partos prematuros neste grupo.

Específicos:

- Analisar a incidência dos casos de parto prematuro em gestantes em situação de rua.
- Traçar o perfil dos casos de parto prematuro em gestante em situação de rua.
- Definir as características que contribuem para a ocorrência dos casos de partos prematuros na população estudada.
- Elaborar um questionário social a fim de coletar os dados
- Analisar e processar os dados coletados na pesquisa de campo

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, exploratória e quantitativa a ser realizada através de entrevista com mães, maiores de 18 anos de idade, que estiveram em situação de rua durante a gestação. As entrevistas serão realizadas em São Paulo, nos distritos: Santa Cecília, República e Sé, devido, principalmente, a maior quantidade de pessoas recenseadas em situação de rua nesses locais [7]. O questionário a ser usado na entrevista abordará 2 aspectos: (1) dados epidemiológico acerca da incidência e do parto prematuro em mulheres em situação de rua; (2) identificação do perfil social e pessoal das mulheres em situação de rua.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados coletados permitirão verificar se existe uma relação entre as características das gestantes em situação de rua e a incidência de parto prematuro. A partir dessa pesquisa espera-se contribuir, através do mapeamento desta população e detalhamento de suas vulnerabilidades, com a ampliação do debate sobre as dificuldades de gestantes em situação de rua, os obstáculos enfrentados pelas equipes multiprofissionais do consultório de rua e, também, sobre a necessidade de constituição de políticas intersetoriais, voltadas para gestantes em situação de rua.

REFERÊNCIAS

Blencowe H, Cousens S, Chou D, Oestergaard M, Say L, Moller AB, et al. Born Too Soon: The global epidemiology of 15 million preterm births. Reprod Health. 2013;10(SUPPL. 1):1–14.

Peixoto S. Manual de Assistência Pré-natal [Internet]. 2nd ed. Rio de Janeiro: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia; 2014. 11–17, 143–149 p. Available from: www.febrasgo.org.br

Costa SL da, Vida CP da C, Gama IA, Locatelli NT, Karam BJ, Ping CT, et al. Gestantes em situação de rua no município de Santos, SP: reflexões e desafios para as políticas públicas. Saúde e Soc. 2015;24(3):1089–102.

Barros KCC, Moreira R de CR, Santos WAA dos, Carvalho EBF de. Fluxograma do cuidado da(o) enfermeira(o) à gestante em situação de rua. Comun em Ciências da Saúde. 2020;31(02):65–74.

Bernardes, A.F.M.; Ping, C.T.; Paula, T.B.; Karam, B.J.; Massari, G.M.; Costa SL. Mulheres em situação de rua em período gestacional. XIX Congr Iniciação Científica da UNIFESP [Internet]. 2011; Available from: https://www.unifesp.br/reitoria/prograd/pro-reitoria-de-graduacao/a-prograd/congressos?download=210:2011-2012-pibic-anais

Ministério da Saúde (BR)/ Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa/ Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Saúde da População em Situação de Rua - Um direito humano [Internet]. 2014. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_populacao_situacao_rua.pdf

Qualitest. Pesquisa censitária da população em situação de rua, caracterização socioeconômica da população em situação de rua e relatório temático de identificação das necessidades desta população na cidade de São Paulo. Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social. 2019.

ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA (PSF): RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE

FABÍOLA VARGAS APOLINÁRIO[936]

KAMILA MULLER BEAZUSSI[937]

Palavras-Chave: PSE; enfermagem; estágio supervisionado; educação em saúde

INTRODUÇÃO

O Programa Saúde na Escola (PSE), instituído por Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007 sendo uma diligência da intersetorialidade do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação compila o trabalho integrado dessas duas eferas com o panorama de promover e ampliar as ações de ações educativas de saúde aos alunos da Educação Básica (BRASIL, 2009).

De acordo com o Brasil (2009) a escola é um espaço para a aplicação de estratégias de eduação em saúde entre crianças, pré-adolescente e adolescentes, pois proporciona ambiente para troca de saberes: saber adquirido e saber popular. A educação em saúde é um processo e assim está sempre em remodelação para promover a construção de pensamentos sendo a mesma baseada na disponibilidade verdadeira do diálogo entre o profissional e o usuário tendo a experiência cotidiana como ponto de partida da prática educativa (FREIRE, 1996).

De acordo com Rodrigurd *et al.*(2012) a interface ensino-serviço- comunidade é um instrumento capacitador para formação de profissionais engajados com a proposta do Sistema Único de Saúde (SUS) tendo como base a problematização para ações educacionais assertivas para promoção e prevenção à saúde (DOS ANJOS et

[936] fabiola.apolinario@uniredentor.edu.br, CIENCIAS MEDICAS
[937] kamila.beazussi@uniredentor.edu.br, CIENCIAS MEDICAS

al.,2022).

OBJETIVOS

Os objetivos contemplam a premissa proposta pelo Projeto de Leitura Escolar (PLE) da biblioteca Biblioteca Senador Sá Tinoco do Colégio Estadual Buarque de Nazareth em consonância com o PSE: desenvolver dentro da comunidade escolar ações educativas que promovam informação, reflexão e consciência crítica sobre o tema Sexualidade e Vida Saúdável.

METODOLOGIA

O estudo se fundamentou na experiência vivenciada por acadêmicos ao logo do ano de 2022 abrangendo o projeto a mesma turma nas sequencias do 7º e 8º períodos da Graduação de Enfermagem de um Centro Universitário privado localizado no interior do noroeste fluminense do estado do Rio de Janeiro contemplando a disciplina curricular do Estágio Supervisionado de Saúde na Atenção Primária à Saúde (APS) no âmbito do PSE sendo o Colégio Estadual Buarque De Nazareth palco para as açoes educativas sob o olhar da preceptora.

Os dados emergiram como parte do PLE com o tema Sexualidade e Vida Saudável, temática escolhida por votação no final do semestre de 2021 pelos estudantes alvo do projeto: 9º ano do Ensino Fundamental e 1º, 2º, 3º anos do Ensino Médio.

Os temas e datas foram pré-estabelecidos sendo de planejamento e elaboração das ações educativas responsabilidade dos acadêmicos de Enfermagem envolvidos utilizando de recursos audiovisuais nas dependências do Colégio.

Com o objetivo de (re) significar as vivências no processo de educação em saúde ao final de cada evento discussões eram incentivadas pela enfermeira preceptora para troca de expectativas e impressões bem como comunicar o feedback da última palestra fornecida pela diretora e bibliotecária da instituição de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Vencida a etapa das tratativas iniciais a temática geral Sexualidade e Vida Saudável abordou os seguintes assuntos conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Cronograma data, horário e tema.

Cronograma				
Data	**Hora**	**Temas**	**Atividade**	**Responsáveis**
29 /03	9h	Família e sexualidade: uma abordagem necessária	Reunião Pais e/ ou responsáveis	Enfermagem UniRedentor
26/04	9h	Prevenção da gravidez na adolescência	Palestras	Enfermagem UniRedentor
31/05	9h	Infecções Sexualmente Transmissíveis	Palestras	Enfermagem UniRedentor
28/06	9h	Orientação sexual e diversidade na escola.	Palestras	Enfermagem Uniredentor
30/08	9h	Violência sexual	Palestras	Enfermagem UniRedentor
27/09	9h	Setembro amarelo / Sexualidade e valorização da vida	Palestras	Enfermagem UniRedentor
28/10	9h	Outubro Rosa: sexualidade e saúde da mulher	Palestras	Enfermagem UniRedentor
29/11	9h	Novembro azul: conscientização sobre a saúde do homem	Palestras	Enfermagem UniRedentor

Fonte: Projeto de Leitura Escolar (PLE), 2022 (documento interno)

Assim o processo de interação Ensino, Serviço e Comunidade com a interface APS no PSE e Ensino Superior promovem saúde aos estudantes através da prestação de serviço e conhecimento e aos acadêmicos prática e vivência de experiências no ambiente escolar sendo muitas vezes a primeira prática neste contexto (ALVES; GAÍVA, 2019; LEÃO, 2021; LIMA *et al*., 2020).

A primeira ação educativa foi promovida aos pais e/ou responsáveis do público-alvo com o intuído de comunicar a proposta do projeto, a temática e o conteúdo da Educação em Saúde atentando que tanto o processo ensino- aprendizado como a promoção e prevenção à saúde tratam-se de um tripé: escola; pais e/ou responsáveis e discentes incentivando a participação de todos, visto que, a união da escola com programas de saúde e sociais são base para a formação dos estudantes, na identificação e construção da cidadania, formação profissional e no acesso às políticas públicas (MELO *et al*., 2020).

Foi utilizado o modelo de Roda de Conversa participando além dos pais e/ou responsáveis a diretora e gestores de cada setor, a enfermeira preceptora e os acadêmicos utilizando de um folder com informações sobre o projeto para facilitar a compreensão e acessibilidade ao conteúdo abordado ao logo do ano letivo de 2022.

As demais ações educativas seguiram o cronograma do projeto e o cronograma do Estágio Supervisionado sendo de responsabilidade o planejamento e elaboração do conteúdo em Power Point do subgrupo de acadêmicos que coincidiam com a data do evento, iniciando com a revisão bibliográfica seguida da produção do material tendo como mediadora das ações a preceptora responsável.

O uso de recursos audiovisuais foi preferido devido ao

quantitativo dos ouvintes, aproximadamente 100 estudantes, sendo realizado na quadra do Colégio utilizando projetor, quadro para projeção, caixa de som, microfone e computador.

CONCLUSÕES

A interação saúde-educação proporcionou aos acadêmicos de Enfermagem uma opotunidade ímpar no ensino-aprendizagem proporcionando uma reflexão crítica a cerca da realidade apresentada a cada ação educativa formando profissionais comprometidos com a proposta do SUS.

A experiência foi desafiadora e satisfatória para os acadêmicos na afirmação de suas habilidades e competencias educadores em saúde, aos discentes que intergiram durante e após as ações compreendendo seu papel no processo saúde-doença e a preceptora e responsáveis pela unidade educativa em questão que puderam aprecisar uma troca de saber leve e humanizada com uma abordagem holística acima de tudo.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. D. S. M.; GAIVA, M. A. M. Ações de promoção da saúde na consulta de enfermagem à criança. **Cienc Cuid Saude**, v. 18, n. 2, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

DOS ANJOS, Jussara Soares Marques et al. A enfermagem no Programa de Saúde na Escola (PSE): um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 6, p. e10470-e10470, 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 36 ed. São Paulo: Paz e Terra; 1996.

LEÃO, K. C. S. et al. Associação entre anos escolares, medidas antropométricas e pressóricas: o trabalho da enfermagem. **Enfermería Actual de Costa Rica**, 2021; 41: e47080.

LIMA, L. H. G. *et al*. Prevalência e severidade da cárie dentária em escolares do Ensino Fundamental de um município vulnerável. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 49, 2020.

MELO RC, *et al*. **A participação de jovens no Programa Saúde na Escola**. Brasília: Fiocruz, 2020: 1-16.

RODRIGUES, Ana Áurea Alécio de Oliveira, *et al*. Processo de interação ensino, serviço e comunidade: a experiência de um PET-Saúde. **Revista brasileira de educação médica**, v. 36, n. 1, p. 184-192, 2012.

AÇÃO EDUCATIVA EM COMEMORAÇÃO AO AGOSTO DOURADO

EUNICE MARIA LOPES CARNEIRO[938]
LUCIANA ALVES DA COSTA[939]
SONALIA BARROS DE ARAÚJO[940]

PALAVRAS-CHAVE : ALEITAMENTO MATERNO, BENÉFICIOS; MANOBRA DE HEIMLICH

INTRODUÇÃO

O mês de agosto é conhecido como agosto Dourado por simbolizar a luta pelo incentivo à amamentação a cor dourada está relacionada ao padrão ouro de qualidade do leite materno.

O Aleitamento materno, contribui para a diminuição da mortalidade infantil em todo o mundo, pois é a amamentação que proporcionará segurança alimentar às crianças desde o início da vida, prevenindo infecções. O leite materno pode reduzir em até 13% a mortalidade por causas evitáveis em crianças menores de cinco anos.

O aleitamento e extremamente necessário para o crescimento, maturação do sistema imunológico e elevação do psicológico de crianças, principalmente no seu primeiro ano de vida.

OBJETIVOS

O objetivo do trabalho foi apoiar e impulsionar a comunidade a aumentar os índices do aleitamento materno, ao revestirem de conhecimento das vantagens que ele traz e, também, sensibilizar para os suporte básico de vida ao bebê com a manobra de Heimlich, técnica essa utilizada em primeiros socorros em casos de emergência.

[938] eunice.carneiro@unitpac.edu.br, UNITPAC
[939] luciana.alves@unitpac.edu.br, UNITPAC
[940] sonalia.araujo@unitpac.edu.br, UNITPAC

Além disso foi observado o grau de dificuldades das gestantes, através da visualização entre algumas puérperas com alguns obstáculos em amamentar seus bebês, auxiliando desta forma, para a dimunuição do desmame precoce e da morbi-mortalidade infantil.

METODOLOGIA

O evento foi realizado realizada na Unidade Básica de Saúde Dr. Raimundo Gomes Marinho com palestras e dinâmicas desenvolvidas pelos academicos de enfermagem do último período sobre o aleitamento materno e suporte básico de vida ao bebê com a manobra de Heimlich.

As palestras abordaram temas como: Importância do leite materno, benefícios do aleitamento materno para mãe, bebê e sociedade, a inoperância do aleitamento exclusivo até 6 meses de idade e aleitamento complementar até os 2 anos de idade, como tratar e evitar complicações como: Fissuras mamárias, o ingurgitamento e a mastite, a técnica correta quanto a posição da mãe quanto a pega correta e a demonstração da manobra de Heimlich em bebês.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As palestras e dinâmicas forma ministradas para gestantes, puérperas, mães e pais com filhos de até 5 anos de idade, totalizando no total 25 participantes. Os resultados dessa ação foram super positivos, pois as mães foram incentivadas à prática do aleitamento materno exclusivo (Figura 1A). Assim essas mães vão ter garantia de que seus filhos tenham uma boa probabilidade de possuírem IMC adequados para a idade e praticamente não apresentarão doenças infecciosa, ou outras infecções associadas. Uma vez que tanto a imunidade dos mesmos será reforçada, quanto a regulação de peso, tudo ocorrendo de formas concomitantes.

Além disso as mãe e pais que participaram das ações poderam exercitar e entender sobre a manobra de Heimlich (Figura 1B), o procedimento rápido de primeiros socorros para tratar asfixia por obstrução das vias respiratórias superiores por corpo estranho. Os pais aprenderam e executaram as ações nas atividades desenvolvidas no evento.

O profissional da enfermagem tem o papel de estimular a cooperação das pessoas que fazem parte do ciclo social da gestante, incluindo o parceiro e familiares no pré-natal, prevenindo e sanando dúvidas persistentes. Dessa maneira, é imprescindível a efetivação de uma educação ininterrupta e contínuo na capacitação em amamentação, admitindo maiores chances de divulgar e promover o aleitamento materno, instigando as mães a amamentarem seus filhos.

Figura 1. (A) Alunas incentivando e ensinando a pega correta para uma mãe da comunidade; (B) Pais aprendendo sobre a manobra de Heimlich.

CONCLUSÕES

O aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida do bebê ainda é um problema em diversas regiões do País, independente

da classe social. Com as interferência**,** propostas espera-se que haja um aumento do número de mães que pratiquem o aleitamento exclusivo até os seis meses, conscientizando-se da importância do mesmo para a saúde do bebê.

REFERÊNCIAS.

BARBOSA, D. F. R.; REI, R. P. O Enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, v.06, n.01, p.1-10,SET, 2020.

PAZ, K. M. R. et. al., Mama Ação: projeto de incentivo ao aleitamento materno em uma maternidade em Cáceres – MT. **Expressa Extensão**, v. 25, n. 2, p. 97- 102, MAI-AGO, 2020

ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA EM AMBIENTE ESCOLAR PÚBLICO

LÍBIA KICELA GOULART[941]

THIAGO BORGES RODRIGUES CUNHA[942]

Palavras-Chave: Acessibilidade; Inclusão; Diversidade; Direito; Arquitetura; Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

O presente resumo tem como objetivo principal demostrar a interação entre a comunidade e alunos matriculados nos cursos de Direito e Arquitetura & Urbanismo da UniRedentor/Afya através da proposta de intervenção em uma comunidade escolar municipal (Escola Municipal Nossa Senhora das Graças) com o intuito de promover projetos arquitetônicos que tornassem a instituição acessível, assim como estabbelecer documentos jurídicos que corroborassem com a dinâmica inclusiva na sociedade. O Direito dispõe do conhecimento de áreas que permeiam a legislação e permitem que se construa a prática legal da ação de inclusão. Assim como a Arquitetura & Urbanismo permitem a transformação das premissas criadas legalmente em um aparato físico.

Através da ação conjunta dessas áreas, chega-se a prática da construção de um aspecto social que é de grande relevãncia, mas ainda demanda maiores estudos e uma ação mais igualitária diante de uma sociedade cada dia mais diversa.

OBJETIVO

[941] libia.goulart@uniredentor.edu.br, UNIREDENTOR
[942] thiago.cunha@uniredentor.edu.br, UNIREDENTOR

O objetivo da proposta do projeto é analisar uma insituição pública, estudar sua infraestrutura e estabelecer um anteprojeto arquitetônico que consitua o espaço com os aspectos de inclusão e acessibilidade, bem como, juridicamente, tecer aspectos legais que contribuam com as demandas de uma sociedade que necessita de maior amparo à diversidade.

METODOLOGIA

O método utilizado para a elaboração do presente trabalho tratou-se de uma pesquisa exploratória. A pesquisa exploratória envolve levantamento bibliográfico, entrevista com os principais agentes da estrutura a ser utilizada (alunos, professores e administrativo), criação de projeto de lei e petição e a idealização de um projeto arquitetônico, bem como a análise de aspectos inerentes ao acesso ao espaço educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A prática da inclusão e da acessibilidade tem permeado muitos campos da sociedade. Garantir um espaço que possua as premissas básicas para a ambientação de todos os indivíduos é um grande desafio, pois exige a importante missão de não olhar de forma massificada, mas as individualidades que cada ser traz em si.

Os primeiros estudos do processo de acessibilidade no Brasil remonta da década de 80, onde pensava-se em estruturar os edifícios diante das demandas de pessoas com mobilidades reduzidas e em criar leis e normatizações que estabelecessem o melhor estudo deste espaço. Mas com o passar do tempo , entendeu-se que não era somente essa perspectiva que era necessária de ser atendida.

As individulidades passaram a ser mais entendidas, a

neurodiversidade ganhou maior espaço nas áreas de pesquisa e criar um processo de acessibilidade e de inclusão deixou de ser apenas o pensar da mobilidade, mas de uma práxis voltada para um grupo que a cada dia set torna maior.

A partir de muitas análises teóricas e de estudos das atuais normatizações e legislações vigentes para o que é pertinenete em acessibilidade/inclusão, a prática da presente ação foi estabelecida. Utilizando-se de uma instituição de ensino público, criamos as análises da seguinte maneira:

- Arquitetonicamente pensamos no espaço a atender todos os indivíduos. Uma entrevista foi realizada pelos estudantes para que se compreendesse as necessidades dos agentes em questão.
- Juridicamente, criou-se a necessidade da produção de aparatos jurídicos que propiciassem uma ação mais adequada da implantação de ações de inclusão/acessibilidade.

Após as análises, foram estabelecidas ações experimentais e teóricas com os estudantes para maiores esclarecimentos das reais necessidades dos aspectos relevantes para a execução dos trabalhos exigidos. Além disso, uma maior sensibilidade de tais aspectos foi organizada para que se sentissem parte maior dessa ação.

Ao final os alunos de arquitetura auxiliaram no processo de estabelecimento de mudanças no edifício escolar para que o mesmo atendesse a NBR e as legislações, mas, o mais importante, que atendessem as necessidades individuais dos alunos e professores da instituição. Os alunos de direito apresentaram uma petição e um projeto de lei que auxiliasse a impretação de uma prática de mediação escolar e de ações que auxiliassem o transporte até a instituição. Após as vivências, houve o momento em que os

participantes relataram suas perspectivas frente as vivências que os impactaram, mudando seus olhares frente a profissão bem como suas perspectivas futuras.

CONCLUSÃO

Conclui-se que as práticas existentes nas ações produzidas, criam uma maior humanização e maior comprometimento dos estudantes com as necessidades existentes em cada espaço e inivíduo. Assim sendo, toda proposta de práticas e metodologias ativas de aprendizagem devem incidir em maior ou menor grau na formação dos participantes, a fim de proporcionar uma vivência formacional interdisciplinar e capaz de dialogar com as demandas cada vez mais complexas do campo de atuação de cada profissional.

ADESÃO DAS GESTANTES AO PRÉ-NATAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: AÇÃO DE EXTENSÃO

AMANDA SOUZA OLIVEIRA[943]

OSMARIA RODRIGUES BARROS GUEDES[944]

PAULA GABRIELLE GOMES CANDIDO[945]

PALAVRAS-CHAVES: Pré-natal; Saúde da Mulher; Extensão

INTRODUÇÃO

A assistência ao pré-natal tem um conjunto de ações preventivas, trazendo diagnósticos e terapêuticas onde visa atingir resultados positivos durante a gestação. De acordo com o Ministério da Saúde, é recomendado que haja no mínimo seis consultas de pré-natal, assim como acesso as vacinas, exames laboratoriais e exames diagnósticos, e também cuidado em relação a suplementação e tratamento, caso

[943] amanda.oliveira@facimpa.edu.br, FACIMPA
[944] osmaria.guedes@facimpa.edu.br, FACIMPA
[945] paula.candido@facimpa.edu.br, FACIMPA

houver necessidade (BRASIL, 2012). Todos os procedimentos realizados com a gestante deverão ser documentados na Caderneta da Gestante, que servirá de referência e contrareferência, fornecendo dados importantes até o momento do parto.

A Unidade básica de saúde (UBS), dsenpenha um papel fundamental nesse processo, deve criar uma conexão entre as gestantes, podendo reduzir a evasão materna durante o pré-natal e prevenindo complicações que determinam a morbimortalidade materno-infantil. Logo, na tentativa de contribuir com a assiduidade na assistência ao pré-natal, para melhor a adesão e contemplar todos os cuidados necessários durante a gestação, foi idealizado um projeto de extensão em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Marabá- PA.

O projeto de extensão recebeu o título “Vou parir, vou tranquila”, tendo como uns dos objetivos promover a educação em saúde, levando conhecimento desenvolvido em seu espaço para a comunidade a atende essas gestantes por meio de atendimentos gratuitos, mentorias e muito mais. E a comunidade retribui compartilhando o conhecimento que possui, apoiando a educação.

OBJETIVO

Relatar a experiência adquirida através da orientação de um projeto de extensão desenvolvido com gestantes em uma Unidade Básica de Saúde, no município de Marabá-PA.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que descreve as vivências obtidas por meio da orientação de um projeto de extensão desenvolvido em uma UBS no município de Marabá-PA, com um público de gestantes.

O projeto é intitulado “Vou parir, vou tranquila”, executado por um grupo de acadêmicas da graduação em medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do município em questão, sob a orientação de uma docente da IES, com apoio da equipe multiprofissional que atua na UBS e outros profissionais voluntários. A divulgação é realizada através das redes sociais como também pelos líderes comunitários, uma vez que a unidade de saúde não compõe uma Equipe de Estratégia de Saúde.

As ações do projeto acontecem uma vez por mês no auditório da unidade no horário matutino, sempre trabalhando temas relevantes ao pré-natal. Ao longo de todo o período foram desenvolvidos alguns temas para serem trabalhados com o grupo: As 40 semanas de transformação e a importância do pré-natal;

Direitos das gestantes e tipos de partos; Alimentação saudável, uso de suplementação e medicações na gestação; A importância da atividade física na gestação; Ações de educação e Saúde sobre aleitamento materno e pré-natal odontológico; Saúde mental na gestação e puerpério; Sobre puerpério – Um turbilhão de emoções; Cuidados com RN (banho, vacinas, prevenção de acidentes, cuidados com o coto umbilical); Dezembro vermelho importância da prevenção do HIV na gestação; Planejamento familiar, planejar é cuidar; A importância da puericultura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Vou parir vou tranquila tem como objetivo a interação do meio acadêmico junto com a comunidade. As atividades propostas junto com o grupo de gestante atingiram resultados expressivos, onde tal medida serviu de suporte social, pois com a existência desse grupo houve um complemento as consultas de pré-natal, trazendo um maior vinculo entre unidade básica de saúde, gestante e familiares.

Salienta-se que o vinculo pode levar uma detecção dos possíveis problemas obstétricos, neonatais e pediátricos na comunidade, assim facilitando uma abordagem ampla com intuito de solucioná-los, incentivando na maior adesão dessas mulheres ao pré-natal e as informações durante a gestação. Essas atividades buscam garantir experiências de partilhar, diálogos entre os saberes e as experiências entre as acadêmicas e as gestantes.

Figura 1 – Momento de palestra para as gestantes

As ações vêm se aperfeiçoando a cada mês. Inicialmente nos primeiros meses do projeto o público era pequeno, mas, com o passar do tempo as gestantes começaram a convidar outras gestantes, incentivando a participação para o projeto.Os feedbacks tanto das acadêmicas, quanto das gestantes, sobre as ações realizadas, estão sendo extremamente positivos, uma vez que, o conhecimento das acadêmicas não está apenas dentro na faculdade, mas as mesmas estão cumprindo o proposito de levar conhecimento para fora da instituição, orientando aquelas que ainda não conhecem ferramentas que possam contribuir na assistência em saúde. As gestantes desmistificaram algumas crenças e comportamentos a respeito de vários assuntos que foram trabalhados na ação.

As práticas de extensões aproximam as IES com sociedade/comunidade. As IES tem o compromisso de contribuir para a transformação social, tendo a comunidade não apenas um campo de prática, mas uma parceria mútua de trocas. Os dicentes, tem a opotunidade de aplicação prática em cenário reais dos conhecimentos adqueridos em sala de aula, favorecendo a formação profissional maior qualificaddo para atuar no serviço (SANTANA, et al., 2021).

Figura 2 – Extensionistas, professora orientadora e gestantes da UBS

Fonte: Elaborado pelas autoras

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a prática de extensão que estão sendo realizadas na unidade básica de saúde, em Marabá- PA, vem possibilitando uma aprendizagem mutua, através de conhecimentos sobre todo o processo que uma mulher passa desde ao planejar uma gestação; durante a gestação e pós-parto, não deixando de enfatizar a importância da puericultura. Além disso, alguns mitos foram desvendados e algumas verdades esclarecidas sobre todas essas fases. A ação de extensão foi criada com intuito de atender a comunidade, levando assistência a saúde para população mais carente, onde as acadêmicas adquiriram uma experiência e amadurecimento em relação a educação em saúde e a comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n° 32). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ cadernos_atencao_basica_32_pre nata l.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2022.

SANTANA R. R. et al.Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde**. Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, e98702, 2021.

AGENTE TRANSFORMADOR: PELO ACESSO SEGURO À SAÚDE

LUCIANO DE OLIVEIRA SOUZA TOURINHO[946]

PALAVRAS-CHAVE: Acesso à saúde pela população LGBTQIA+; Processo Transexualizador; Universalização da saúde.

INTRODUÇÃO

O projeto “Agente Transformador: pelo acesso seguro à saúde”, de natureza extensionista, propõe a minimização dos entraves na efetividade da Política Nacional de Saúde Integral LGBT (BRASIL, 2011), como foco nas pessoas trans e travestis dos municípios da microrregião de Ilhéus-Itabuna, no Estado da Bahia e foi elaborado por acadêmicos do curso de medicina, docentes e colaboradores da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna (FASAI).

A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (Política Nacional de Saúde Integral LGBT) - instituída através da portaria nº 2.836 em 1º de dezembro de 2011 - constitui um resultado das lutas do Movimento LGBTQIA+ e um marco simbólico e político para a delimitação de estratégias para ampliar o acesso da população LGBTQIA+ aos serviços de saúde no Brasil. Tem como principal objetivo garantir que as pessoas LGBTQIA+ tenham um atendimento integral e acolhedor, assim como está previsto pelo princípio de universalidade do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2011; BRASIL, 2013).

Pessoas trans enfrentam dificuldades de acesso a direitos básicos e necessitam de atenção quanto à educação, trabalho, moradia e saúde entre outros aspectos sociais, culturais e

[946] luciano.tourinho@itabuna.fasa.edu.br, FASA

econômicos. Considerando os impedimentos no acesso ao sistema público, a população trans enfrenta os maiores obstáculos, além da precariedade de serviços especializados, essa população é vítima de transfobia institucionalizada, da descriminação, do desrespeito ao nome social e do despreparo das equipes de saúde (BORGES et al., 2017; ROCON et al., 2016).

Em 2008, o Ministério da Saúde criou o Processo Transexualizador do Sistema Único de Saúde (PTSUS), por meio da portaria 1707/2008. Essa conquista, marcada pela judicialização da demanda, representou um importante avanço na promoção e universalização da saúde das pessoas trans (BENTO, 2006; LIONÇO, 2009). Nesta altura, apenas as mulheres trans eram assistidas pelo serviço e a atenção estava condicionada ao diagnóstico de transexualismo, fundamentado pelo discurso médico patologizador das transindentidades (AMARAL, 2011). Ou seja, somente as mulheres trans poderia participar do serviço oferecido pelo SUS e deveria ter o diagnóstico, na época codificado pela Classificação Internacional de Doenças (CID) inferido como CID 10 – F64.0 - doença mental. Somente em 2013, por meio da portaria 2803/2008 que redefiniu e ampliou o Processo Transexualizador do SUS, os homens transexuais e as travestis foram incorporados como usuários do PTSUS.

Lucena et al. (2022) realizaram uma pesquisa sobre os serviços de atenção à saúde transexual e travesti no Sistema Único de Saúde e avaliaram que assistência em saúde a essa população, na esfera do SUS, mesmo com a oferta ampliada e apesar dos serviços serem restritos aos grandes centros, ainda enfrenta precariedade, limitações de acesso e negligência, bem como a incapacidade de profissionais para realizar a assistência integral em saúde.

Esse projeto de extensão viabilizou a capacitação de estudantes e profissionais da área da saúde, buscando principalmente reduzir

iniquidades na implementação das políticas públicas em saúde destinadas à população trans e travesti no Sul da Bahia.

OBJETIVOS

Geral:

Promover a qualificação de profissionais e estudantes da área de saúde, a fim de conhecer o processo transexualizador e a abordagem adequada no atendimento, por meio de atividades de Educação em Saúde e a oferta de serviços para a comunidade transgênera.

Específicos:

- Implementar capacitação para profissionais e estudantes da área da saúde para população transgênera.
- Promover atividades de educação em saúde para a comunidade supracitada, por meio das feiras de saúde;
- Realizar atendimento médico ambulatorial para as pessoas transgêneras;
- Ofertar serviços de Educação em Saúde e acolhimento a pessoas transgêneras numa perspectiva despatologizadora da transexualidade e integral em saúde

METODOLOGIA

A proposta do projeto de extensão “Agente Transformador” é qualificar o atendimento para a comunidade transgênera considerando diretrizes e normas estabelecidas pela Política Nacional de Saúde Integral LGBT, proporcionar um atendimento médico especializado, acolhimento humanizado e acompanhamento a este público.

A realização da Feira de Saúde na Faculdade destinou-se a

divulgar o projeto e realizar o pré-cadastro de pessoas transgêneras para o atendimento ambulatorial.

O atendimento ambulatorial deverá ser realizado no ambulatório acadêmico Dra. Mércia Margotto na Faculdade Santo Agostinho em Itabuna (FASAI), Bahia, pelos estudantes de medicina do 7° e 8° períodos da (FASAI), de forma voluntária, coordenado e supervisionado por um professor médico endocrinologista. Os atendimentos ocorrerão, inicialmente, em um sábado do mês, no turno matutino, com realização de sala de espera com temáticas pertinentes à comunidade transgênera.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto conta com a execução de três atividades interdependentes e gratuitas voltadas à comunidade LGBTQIA+, com ênfase na população trans e aos estudantes e profissionais da área de saúde.

No período letivo de 2022.2, nos dias 25, 26 e 27 de outubro de 2022 ocorreu a capacitação “Atendimento à População Transgênera nos Serviços de Saúde”, através da Plataforma *Zoom Meetings*. A ação objetivou oferecer um atendimento digno e resolutivo à essa população no sistema de saúde público. Pretedendo garantir o acesso a um serviço qualificado, capaz de atender às demandas específicas das pessoas transgêneras e de resolvê-las, sem ocorrência de discriminação de qualquer natureza.

A capacitação sobre saúde da população trans obteve 518 (quinhentos e dezoito) inscritos e alcançou uma média de 165 (cento e sessenta e cinco) participantes a cada dia. Produzindo como resultados a ampliação dos conhecimentos acerca do acesso aos serviços de saúde pela população transgênera; a compreensão das especificidades da população trans e travesti referentes ao processo

transexualizador, ao uso de hormônios, de outros medicamentos; bem como, as demandas dessa população por procedimentos cirúrgicos e os cuidados com as crianças e adolescentes trans.

A cada encontro, foram ministradas duas palestras por profissionais que atuam no atendimento às pessoas trans. No dia 25, a médica psiquiatra do CAPS II e colaboradora do Ambulatório Transexualizador do HUPES-UFBA, Larissa Freitas, ministrou a palestra inaugural intitulada “Saúde Mental da População Trans em um Visão Despatologizante”. Em seguida, o médico urologista especialista em Redesignação Sexual, Thiago Caetano, ministrou a palestra “Saúde Sexual da População Trans”.

No dia 26, a palestra “Experiências Acerca da Implementação e Execução do Ambulatório Transexualizador (HUPES/UFBA-EBSERH)” foi ministrada pela médica endocrinologista e coordenadora do Ambulatório Transexualizador do HUPES-UFBA, Luciana Oliveira. A assistente social e ativista transfeminista, Jarda Maria, conferiu a palestra “Assistência Social e Travestilidade, Experiência e Caminhos para o Processo Transexualizador”. O médico endocrinologista que atua no Grupo Médico de Saúde LGBTQIA+ no Hospital Albert Einstein, Henrique Cardoso, ministrou a palestra “Protocolos de Atendimento ao Homem e à Mulher Trans”, no dia 27 de outubro. E, para concluir, a palestra "Adolescência Trans e os cuidados médicos” foi conferida pela médica pediatra e hebiatra, Andrea Hercowitz.

No dia 05 de novembro de 2022 ocorreu a Feira de saúde como parte da segunda atividade do projeto de extensão na Faculdade Santo Agostinho de Itabuna e o evento foi aberto ao público. Um total de trinta estudantes do curso de medicina FASAI estiveram envolvidos nesta ação, destes, vinte e sete atuaram na Feira de Saúde como monitores. A participação na Feira de Saúde oportunizou aos graduandos o aperfeiçoamento de habilidades médicas e atitudes

comunicativas, do mesmo modo que, ofertou a possibilidade de desmistificar preconceitos e vivenciar um acolhimento humanizado, integral e equânime.

A ação contou com os serviços multiprofissionais de Educação em Saúde e obtivemos colaboradores importantes que auxiliaram na instrução jurídica e prevenção de doenças, além do cuidado com a beleza e bem-estar. O Centro de Referência em Prevenção, Assistência e Tratamento (CERPAT), da Secretaria Municipal de Saúde de Itabuna esteve presente informando sobre saúde sexual e com a realização de testes rápidos para identificação de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). Para o aconselhamento jurídico sobre retificação de registro civil obtivemos o apoio da Defensoria Pública de Itabuna. A Secretaria de Promoção Social e Combate à Pobreza do município participou através da atualização do Cadastro Único (CadÚnico). A Secretaria de Saúde (SESAB), através da Rede de Frio proporcionou a atualização do Calendário Vacinal nos participantes da Feira de Saúde.

Além disso, participaram da ação perfumarias, cabeleireiras, maquiadoras e empresas de depilação e massagem favorecendo o conforto e bem-estar às participantes do evento.

A Feira de Saúde também ofertou, simultaneamente, palestras e oficinas com temas que aprofundam as questões de políticas públicas e direitos de pessoas trans.

Oficina sobre o Projeto Educatransforma, que visa formar pessoas transgênero para atuação no mercado de tecnologia, ofertado pela estudante de Licenciatura em computação, Ticiana Hoog de Sá Paternostro. O enfermeiro e militante ativista representante do Grupo Humanus – ONG LGBTQIA+ de Itabuna – José Antonio Loyola Fogueira, ministrou uma fala sobre a Política Nacional

de Saúde Integral LGBT e a história do movimento LGBTQIA+ na região. Os representantes da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas (PROAF) da Universidade Federal do Sul da Bahia (USFB), apresentaram as ações e editais destinados ao público-alvo, como a Cartilha Nacional de Serviços de Saúde para a Pessoa Trans e o Auxílio Permanência para Pessoas Trans (APPT).

Essas ações proporcionaram ao presente Projeto importantes colaborações e parcerias para novas etapas e continuidade em outros municípios.

Sobre o Atendimento Ambulatorial, o início dos atendimentos está previsto para abril de 2023. O pré-cadastro de inscrição para os atendimentos, divulgado no início de fevereiro deste ano, já conta com 13 pessoas transgêneras do eixo Ilhéus-Itabuna.

CONCLUSÕES

Ao considerar que o Brasil constitui um dos países mais violentos para a população LGBTQIA+ do mundo, foi entendido que há necessidade de contínuas capacitações e intervenções para compreender particularidades da comunidade transgênera, bem como aprofundar sobre os conhecimentos necessários para o atendimento do público em questão, principalmente na área da saúde.

Nessa perspectiva os profissionais de saúde passam a entender e respeitar a especificidade da população transgênera, possibilitando assim um atendimento humanizado e sem pré-julgamento.

Para além desses aspectos, infere-se que o projeto extensionista “Agente TRANSformador” apresenta relevância ímpar, em razão de oportunizar aos/às discentes e docentes do Curso de Medicina uma vivência em saúde que fuja a cisnormatividade e da lógica biomédica patologizadora das identidades de gênero.

Temos como perspectivas produzir cartilhas e manuais que proporcionem outras instituições a organizar capacitações e dessa forma, ampliar o respeito o atendimento humanizado às pessoas transgêneras.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Daniela Murta; ARAN, Márcia Ramos; CORRÊA, Marilena Cordeiro Dias Villela. **Os desafios da despatologização da transexualidade: reflexões sobre a assistência a transexuais no Brasil**. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2011

BENTO, B. **A (re)invenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual.** Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

BORGES, Adriana Teotonio; ESTRELA, Noábia Maria Freitas; FELIX, Maria Orlianni Santos Dantas. **Políticas de saúde para lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais no Brasil: em busca de universalidade, integralidade e equidade**. Sex., Salud Soc. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 457, de 19 de agosto de 2008**. Disponível

em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2008/prt0457_19_08_2008.html. Acesso em: 02 de março de 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais.** 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf. Acesso em: 02 de março de 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. **Redefine e amplia o Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde - SUS.** Portaria n. 859, de 30 de julho de 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2013/prt0859_30_07_2013.html. Acesso em: 02 de março de 2023

LIONÇO, T. **Atenção integral à saúde e diversidade sexual no Processo**

Transexualizador do SUS. Physis, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 43-63, 2009.

LUCENA, Marcelle Medeiros et al**. Serviços de atendimento integral à saúde de transexuais e travestis no Sistema Único de Saúde: uma revisão integrativa**. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 17, n. 44, p. 2964-2964, 2022.

ROCON, Pablo Cardozo et al. **Dificuldades vividas por pessoas trans no acesso ao Sistema Único de Saúde.** Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2016, v. 21, n. 8. Acesso em: 05 de março de 2023. Disponível em >https://doi.org/10.1590/1413-81232015218.14362015>.

ALUNOS PROMOVEM CAMPANHA DE COMBATE AO TABAGISMO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

EUNICE MARIA LOPES CARNEIRO[947]
LUCIANA ALVES DA COSTA[948]
SONALIA BARROS DE ARAÚJO[949]

PALAVRAS-CHAVE: AÇÃO, TABAGISTA, SUS.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da saúde relata que, desde de 2020, de cada dez mortes atribuídas ao tabaco, sete aconteceram em países em desenvolvimento. No entanto, o atual cenário de epidemia do tabaco é preocupante, apontando para a importância do estudo do tabaco e conscientização em países como o Brasil.

O tabagismo é uma doença crônica causada pela dependência da nicotina com alta morbimortalidade, pois aumenta os fatores de risco cardiovascular e prejudica a saúde física e mental de indivíduos e comunidades. Além do hábito de fumar causar danos à pessoa, ele também pode prejudicar os chamados fumantes passivos, que são os não fumantes expostos a substâncias tóxicas e cancerígenas contidas na fumaça do tabaco em ambiente fechado.

O Dia Nacional de Combate ao Fumo foi criado em 1986 pela Lei Federal n° 7.488, comemorado no dia 29 de agosto, com o objetivo fortalecer os esforços de conscientização e mobilização da população brasileira para combater os danos sociais, políticos, econômicos e ambientais por causa do tabaco.

OBJETIVOS

[947] eunice.carneiro@unitpac.edu.br, UNITPAC
[948] luciana.alves@unitpac.edu.br, UNITPAC
[949] sonalia.araujo@unitpac.edu.br, UNITPAC

O trabalho teve como objetivo promover uma interação entre alunos e comunidade possibilitando a extensão universitária. Além oportunizar informação para a sociedade com os temas relacionados ao fumo, conscientização sobre seus problemas e formas de auxilio para quem deseja abandonar o vício.

METODOLOGIA

No dia 02 de setembro de 2022 as 08:00h da manhã na Unidade Básica de Saúde Dr. Raimundo Gomes Marinho, foi realizado uma palestra sobre Combate ao Fumo pelo os acadêmicos do 10º período de Enfermagem.

Essa foi uma ação do dia Nacional de Combate ao Fumo, onde foram abordados temas como: O impacto do tabaco na saúde pessoal e coletiva, os tratamentos fornecidos pelo SUS, métodos para auxiliar quem deseja abandonar esse vício, a importância de procurar ajuda, as características do tabagista, os danos causados pelo tabagismo dentre outros assuntos. A dinâmica visava demonstrar a importância do abandono ao tabagismo, a qualidade de vida no qual o usuário poderia encontrar ao largar o vício. Os acadêmicos fizeram algumas dinâmicas sobre prevenção ao uso do tabaco.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Atualmente, observa-se que praticamente não existem campanhas publicitárias de cigarros, mas o tabagismo ainda é considerado um grande problema de saúde pública, pois o tabagismo pode trazer sérias consequências para a saúde dos indivíduos e da sociedade. Com isso percebes a necessidade de campanhas de conscientização e educação sobre o fumo.

O trabalho em questão contou com 15 participantes que

interagiram e fizeram perguntas ao respeito do tema abortado como

podemos notar na Figura 1. Os acadêmicos vivenciaram momentos de reflexão, de aprendizagem e puderam contribuir com informações importantes para a saúde da comunidade.

Figura 1: Interação aluno comunidade no Dia Nacional de combate ao Fumo.

Esse tipo de trabalho possibilita a formação de profissionais cidadãos e cada vez mais se credencia à sociedade como um espaço privilegiado de produção de conhecimentos importantes para a superação das desigualdades sociais existentes.

CONCLUSÕES

A utilização de atividades que envolva a comunidade permitiu uma troca de saberes e soluções entre os agentes envolvidos, o que permitiu um trabalho mais efetivo no processo de ensino-aprendizagem com melhor assimilação de dificuldades reais e visão de novas saídas.

O tabagismo é descrito como um importante fator de risco para

doenças crônicas, por isso é importante que os profissionais de saúde e educação enfrentem o problema prevenindo padrões de consumo e sendo promotores de saúde nesse processo. consumo de tabaco.

REFERÊNCIAS.

AGÊNCIA Nacional de Vigilância Sanitária. **A ANVISA na redução à exposição involuntária à fumaça do tabaco.** Brasília-DF, 2009.

GOMES, Jorge Precioso. As Escolas Promotoras de Saúde: uma via para promover a saúde e a educação para a saúde da comunidade escolar. **Educação,** v.32, n.1, Porto Alegre, 2009. p.84-91.

GONÇALVES, MTAM. et al. O enfermeiro na educação continuada sobre o tabagismo. **Ens. cienc.,** v.1, n.1, 2006. p.38-44.

ANÁLISE DO DISCURSO: A VISÃO ACADÊMICA SOBRE A PRÁTICA CLÍNICA ONCOLÓGICA EM DIFERENTES PERÍODOS

FERNANDA CRUZ MARTINS[950]

GERSON HIROSHI YOSHINARI JÚNIOR[951]

MARIA LUIZA MORETTI RIOS[952]

ROMUALDA MARIA ESTEVES VILELA[953]

Palavras-chave: Educação Médica. Oncologia. Relações Comunidade-Instituição.

INTRODUÇÃO

A análise do discurso pode ser aplicada de várias maneiras no contexto do curso de medicina. Uma possibilidade é examinar os discursos presentes na percepção e no discurso dos estudantes de medicina de diferentes períodos (SANTOS, 2022).

A análise do discurso proposta por Michel Pêcheux é uma abordagem teórica que busca compreender como a linguagem é usada para construir e reproduzir ideologias e relações de poder na sociedade. Ele argumenta que a linguagem não é um reflexo direto da realidade, mas sim uma construção social e histórica que é usada para criar significados e moldar as nossas percepções do mundo (PEREIRA, 2021).

Dessa forma, este trabalho busca realizar a análise do dicurso de dois relatos de experiência de alunos de diferentes períodos realizados no

[950] fercruzmartins@gmail.com, FMIT
[951] gerson.junior@fmit.edu.br, FMIT
[952] luizamorettirios@gmail.com, FMIT
[953] romualda.estevess@gmail.com, FMIT

projeto de extensão “Onco na prática” da liga de oncologia da Faculdade de Medicina de Itajubá, a fim de comparar sua forma de descrição e percepção ao longo do curso superior. Com isso, pode elucidar se a percepção e o discurso dos estudantes de medicina podem sofrer mudanças ao longo dos anos de graduação (YEOH, 2019).

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo analisar dois relatos de experiência de alunos de diferentes períodos realizados no projeto de extensão “Onco na prática” da liga de oncologia da Faculdade de Medicina de Itajubá, por meio da análise do discurso, a fim de comparar sua forma de descrição e percepção e elucidar se podem sofrer mudanças ao longo dos anos da graduação.

METODOLOGIA

Os alunos membros da Liga Acadêmica de Oncologia da Faculdade de Medicina de itajubá realizaram acompanhamentos na Oncominas de Itajubá em 2022 de pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). Foram supervisionados pelo Dr. Rodrigo Lima, oncologista clínico nesta mesma instituição, a fim de visualizar como ocorre as condutas e acolhimento do médico oncologista diariamente, realizando um relato sobre os casos.

Para este trabalho foram escolhidos dois relatos de experiência de alunos de diferentes períodos, para realizar análise do discurso e comparar sua forma de descrição e percepção ao longo da graduação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um estudante que se encontra intimamente ligado à teoria das

nuances que tange o estudo da medicina, certamente possui vislumbre com qualquer possibilidade que o permita praticar o que é apreendido no academicismo. “A experiência foi interessante, uma vez que o quarto período trata, por agora, justamente dessa patologia. Vimos na prática o que estudamos na teoria”, conta um acadêmico em um dos relatos analisados.

A visão de alunos que cursam os períodos iniciais em relação à prática clínica é, como descrito no próprio relato, singular. “Foi proporcionada aos alunos uma experiência singular”.

Tornar palpável um futuro que parece tão distante, sensibiliza o aluno de forma que, além de se ater aos detalhes da subjetividade que todo o contexto propicia, realizar uma anamnese ou propedêuticas de um exame físico, fazem com que a compreensão de tudo que é técnico se torne mais palatável. “Paciente perdeu um filho jovem de leucemia e duas irmãs também para o câncer. Apesar do temeroso histórico familiar, o paciente descobriu a doença a tempo, já passou por uma cirurgia e deve iniciar o tratamento quimioterápico”.

Esse tipo de vivência traz emoções, e elas são fundamentais para o processo de aprendizagem. O papel da amígdala, estrutura componente do sistema límbico, auxilia na formação de memórias declarativas, ou seja, naquelas memórias que requerem o recordar consciente para serem evocadas (PINHEIRO, 2022). Se compararmos os alunos que compuseram este relato, com alunos que já estão em períodos mais avançados e que, já fazem da prática a sua rotina, as emoções seriam diferentes? A emoção na lida com o paciente oncológico, pode ou não se tornar menos frequente, seja pelo número de vezes que o aluno abordou os pacientes acometidos por esta doença, ou até mesmo pela vivência de um caso que teve um final infeliz.

Sob o ponto de vista de alunos de períodos intermediários, uma abordagem mais técnica foi obtida. No atendimento de uma paciente com câncer de colo uterino, eles transcorreram sobre a avaliação da clínica, definição e a epidemiologia do tumor: “segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), sendo este a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil” (INCA, 2022). Por meio dessa descrição, pode-se perceber, que buscaram informações sobre a epidemiologia, visto que nos primeiros períodos é enfatizado a sua importância.

Por fim, elas debateram que para a definição do tratamento, algumas modalidades devem ser trabalhadas como: “ estadiamento, tamanho da lesão, fatores pessoais do paciente, idade e desejo de engravidar. Sendo entre as opções: cirurgia, quimioterapia, radioterapia e braquiterapia.” Eles descreveram as formas mais gerais do tratamento, visto que nos períodos intermediários da graduação é focado mais no processo da patologia e não nos detalhes do tratamento.

No outro atendimento que os acadêmicos presenciaram, câncer de mama com acometimento linfonodal, definiram como: “consequência da multiplicação desordenada e anormal das células mamárias, formando um tumor potencialmente invasivo". As definições são extremamente trabalhadas nessa fase do curso, para que haja uma base bem sedimentada.

No final, as estudantes apresentaram o mecanismo de ação da medicação em uso pela paciente e explicaram de uma forma básica o mecanismo de ação, visto que a farmacologia é trabalhada de uma forma mais básica inicialmente.

CONCLUSÕES

Diante da análise dos discurso feita por meio dos dois relatos de

experiência, conclui-se que os graduandos dos períodos iniciais, se dedicaram à parte subjetiva do contexto em que foram inseridos e as manifestações clínicas características.

Já os estudantes dos períodos intermediários fizeram uma abordagem mais técnica das patologias. Essas informações vão de acordo com a etapa da graduação que estão passando, conseguindo associar a teoria com a prática dos atendimentos.

A aplicabilidade desta comparação de percepção por meio da análise do discurso no ensino médico, é de eluciadar que há diferenças no discurso e percepção dos estudantes em cada fase, e os educadores precisam estar

atentos para tal fato, pois cada fase da graduação há enfoques em determinados aspectos, mesmo que seja trabalhado um mesmo assunto para períodos distintos.

REFERÊNCIAS

SANTOS, A. F. L. DOS; REINALDO, L. R. L. R.; BURITI, M. M. DOS S. Abordagem teórico-metodológica do componente físico-natural solo na formação continuada e a construção da prática docente na educação básica. **Ensaios de Geografia**, v. 9, n. 18, p. 12–40, 31 ago. 2022.

PEREIRA, D. **(Só)riso?** [s.l: s.n.]. 2021.

YEOH, K. The future of medical education. **Singapore Medical Journal**, v. 60, n. 1, p. 3–8, jan. 2019.

PINHEIRO, J. D. A importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicológica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e33411730125, 26 maio 2022.

Câncer do colo do útero. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/colo-do-utero>.

AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO FORMA DE TRABALHAR OS TIPOS DE CÂNCER UROGENITAIS EM UMA TURMA DE FISIOTERAPIA

ÂNGELO VITÓRIO DE SOUZA DORNELAS[954]

HELLEM DAYANE DE CARVALHO[955]

PAULA BACCARINI VIEGAS COSTA DA SILVA[956]

PALAVRAS-CHAVE: metodologias ativas, mídias sociais, câncer urogenitais, fisioterapia

INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença de alta complexidade que aflige vários órgãos do corpo humano exigindo adequadas condições tratamentos voltados para uma abordagem multidisciplinar e profissionais habilitados. É na atualidade a patologia com maior índice de mortes alcançando a taxa de 12,5% das mortes anuais, onde mais de 70% das mesmas ocorrem em países de média e baixa renda. São diagnosticados cerca de 11 milhões de novos casos anualmente, desses 60% encontram-se em países em desenvolvimento (Primo, 2010)

No Brasil espera-se o surgimento de 704 mil novos casos de câncer no triênio 2023 a 2025, sendo boa parte deles urogenitais, tendo a maior incidência o câncer de mama com expectativa de 74mil novos casos e câncer de próstata com 72 mil novos casos, em seguida os cânceres de cólon e reto com 46 mil novos casos. No mesmo período estima-se uma incidência de 7.310 casos de câncer de ovário

[954] angelovitorio30@gmail.com, UNIPTAN
[955] hellem.carvalho@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[956] paulinhabaccarini@yahoo.com.br, UNIPTAN

correspondendo a um risco estimado de 6,62 casos novos a cada 100 mil mulheres (INCA)

Observa-se que a taxa de incidência e principalmente a taxa de cura no câncer é diretamente proporcional ao nível de instrução da pessoa em relação a doença, porém percebemos que as informações a cerca dos cânceres urogenitais masculinos e femininos muitas vezes não chegam a população de forma clara, objetiva e completa, já que vemos na mídia muitas vezes apenas sendo abordado o câncer de colo de útero e o de próstata e não os demais tipos que acometem essas regiões como os de pênis, testículo, vagina e ovário.

Nota-se que é imprecindível a formação continuada dos profissionais de saúde visando assegurar a integralidade, atenção, qualidade, humanização e comunicação com o paciente/cliente/usuário. Nesse contexto, torna-se importante o uso de metodologias ativas com ênfase na participação do aluno/profissional no processo de enso-aprendizagem auxiliam na formação de indivíduos críticos e ativos que se posicionem diante de situações problema com ênfase reelaboração do conhecimento adquirido,valorização do diálogo e da discussão no âmbito das equipes multidisciplinares e com os pacientes e pensando na melhor forma de levar o retorno a população (Azevedo, 2022)

OBJETIVOS

O projeto teve como objetivo utilizar a metodologia ativa na criação de cartilhas instrutivas a pacientes e usuários de SUS sobre cânceres urogenitais, utilizando de meios digitais para a construção dessas cartilhas e incentivando que os próprios alunos sejam criadores de conteúdo .

METODOLOGIA

Tratou-se de um relato de caso a cerca da construção de cartilhas sobre os tipos de Câncer urogenitais e a disponibilidade de informações de qualidade, de facil acesso e linguagem para a população de duas cidades.

Para a confecção do material foi realizada uma busca de artigos foi realizada na base de dados eletrônica do Scielo, Lilacs e PubMed de 15 de Agosto de 2022 a 10 de Novembro 2022. Foram utilizadas as palavras-chave “active methodologies” “social media” “urogenital cancer” e “physiotherapy” pelo agente booleano *AND*, no modo avançado de busca.

Os critérios de inclusão foram os seguintes: revisões de literatura, estudo controlado randomizado, ensaios clínicos, estudo longitudinal e estudo transversal publicados nos últimos 05 anos, em português, inglês e espanhol.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No primeiro momento os aluno do oitavo período de fisioterapia dirigiram-se às unidades básicas de saúde (UBS) das cidades a fim de colher informções sobre a disponibilidade de materias referentes aos canceres urogenitais. Foi constatado que não haviam, na maioria das unidades, materiais disponíveis sobre tais patologias.

Foram encontradas em apenas duas UBSs cartilhas sobre o tema que não estavam sendo distribuídas à população. Os alunos trouxeram esses dois exemplares para a sala, onde foi realizada a

leitura juntamente com a turma dessas cartilhas e a discussão sobre como elas estavam estruturadas. A primeira já era bem antiga, do início da divulgação da vacina de HPV - papiloma vírus humano, principal forma de transmissão sexual dessas doenças - e se dirigia apenas às mulheres, já a segunda foi uma iniciativa de uma enfermeira de uma das UBSs, não partindo de nenhuma iniciativa pública, e apesar de melhor estruturada contemplava apenas os cânceres de colo do útero e próstata.

A partir desse momento foi realizada confecção de cartilhas sobre os cânceres urogenitais, que ocorreu em sala de aula invertida, onde os alunos tiveram de realizar a busca de informações sobre os tipos de canceres urogenitais e confeccionarem cartilhas de qualidade e fácil acesso a população, utilizando de linguagem clara, imagens autoexplicativas e informações importantes sobre diagnóstico, prevenção e tratamento dos mesmos.

Após a finalização das cartilhas estas foram apresentadas para os alunos e uma banca de professores e posteriormente uma delas foi enviada para ser distribuída em uma das UBSs da cidade.

CONCLUSÕES

A partir da nossa experiência nesse projeto pudemos perceber que faz-se necessário preocupar-se mais com a chegada de informações de qualidade para a população, pois muitas vezes as pessoas não têm acesso a essa educação em saúde e que cartilhas de qualidade seriam uma forma de fácil acesso. Neste contexto os alunos do curso de fisioterapia puderam se tornar agentes promotores da saúde atuando na atenção básica de forma efetiva através de uma proposta de metodologia ativa.

REFERÊNCIAS.

AZEVEDO, K. L. DA F.; AZEVEDO FILHO, F. M. DE .; ARAÚJO, K. M. DA F. A.. Instrução entre pares como método de ensino superior na área da saúde: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 46, n. Rev. bras. educ. med., 2022 46(3), 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/bNhHcXp9M4Btb4MywZgCnjM/abstract/?lang=pt # Acesso em: 01 de março de 2023

INCA- Instituto Nacional do Câncer Disponível em: https:/ /www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa/introducao. Acesso em 02 de março de 2023

PRIMO, W. Q. S. P.; GARRAFA, V.. Análise ética da revelação do diagnóstico e tratamento em pacientes com câncer genital ou mamário. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 56, n. Rev. Assoc. Med. Bras., 2010 56(4), p. 397–402, 2010. Disponível

em: https://www.scielo.br/j/ramb/a/tsDXZsHtHFgNTZx3mR9XrqM/?lang=pt#. Acesso em: 02/03/2023

ATIVIDADE FÍSICA PARA GRUPOS ESPECIAIS – A AÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA NO ENVELHECIMENTO HUMANO, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

FABIANO NAZAR [957]

PALAVRAS CHAVE: Envelhecimento humano, Atividade física, Saúde.

INTRODUÇÃO

Segundo Stoppe et. al (1994) compreende-se por envelhecimento o fenômeno biopsicossocial que atinge o homem e sua existência na sociedade, manifestando-se em todos os domínios da vida. Atualmente esse fenômeno abrange um amplo campo de pesquisas e estudos, pois o envelhecimento tem, sobretudo, uma dimensão existencial que se reveste de características biopsíquicas e socioculturais, por isso, sua análise deve ser realizada com base na dimensão biológica, sociológica e psicológica.

Sabe-se que, com o envelhecimento, o organismo do ser humano passa por modificações funcionais e estruturais que reduzem a vitalidade e favorecem o aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis. Assim, deve-se ter um cuidado especial nessa fase da vida para que o idoso viva da melhor maneira possível (GUIMARÃES et. al, 2016). Os princípios do envelhecimento são obtidos juntos muitas vezes a comorbidades, como as doenças cardíacas, obesidade e hipertensão. Assim sendo, saber trabalhar da melhor forma possível para com estas variáveis se faz de extrema relevância no âmbito da educação física.

Estudos referidos por Silva et al (2018) mostraram que um programa de exercícios de força progressiva em homens idosos pode

[957] fabiano.nazar@unidep.edu.br, UNIDEP

melhorar significativamente suas capacidades funcionais como equilíbrio, coordenação e
agilidade, além de minimizar o risco de quedas. Assim sendo, estudos científicos corroboram com o fato do grau de benefícios dos exercícios físicos para esta idade, sendo eles promotores não somente de saúde mas também de segurança, nos assegurando mais uma vez o quanto da importância dos mesmos para o público idoso. Tendo isso em mente, a literatura nos revela a importância do exercício físico para a manutenção do sistema fisiológico e para o combate à algumas comorbidades que estão presentes na velhice. Com isso, sabendo tais estudos, observa-se métodos eficientes para se trabalhar com o indivíduo em questão, sendo assim, passível de intervenção de forma periodizada e referenciada.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho e de apresentar as principais vivencias de nossos acadêmicos durante a realização do estágio obrigatório em saúde, realizado com pessoas idosas, pelos acadêmicos do curso de educação física bacharelado.

METODOLOGIA

A disciplina de estágio IV – saúde, pertencente a grade curricular do curso de Educação física (Bacharel), esta modalidade de estágio tem um caráter obrigatório para a formação de nossos acadêmicos, visto que de uma maneira geral é o principal contato entre a área acadêmica e o campo profissional. Nossa instituição iniciou uma parceria com a rede de supermercados Superpão, o qual iniciou um projeto voltado a saúde do idoso, com o objetivo de proporcional melhor saúde e qualidade de vida aos idosos inscritos no projeto. Nossos acadêmicos tinham a tarefa de executar a avaliação funcional e a prescrição de atividade física adequada ao participantes do projeto. O projeto contava com a participação de 78 idosos inscritos, os quais iam até o local das atividade uma vez na semana,

passando por uma avaliação funcional inicial, além de todos os cuidados básicos para uma prática segura de atividade física.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A prática do estágio em saúde iniciou-se após conversa com os responsáveis pelo local e pelos indivíduos analisados. Com isso, por meio de observações sistemáticas, estudos de caso e orientação dos profissionais responsáveis, foram realizados protocolos padronizados para atender a demanda do indivíduo.

Com isso, é inexorável promover uma demanda de exercícios sem antes conhecer o indivíduo e suas individualidades. Com isso, observou-se o local e os participantes, fazendo uma análise dos materiais e do público instaurou-se que os mesmos deveriam ser atendidos a fim de evidenciar saúde, sendo ela física e mental. Assim sendo, os exercícios repassados para os mesmos tinham tal viés, sendo todos trabalhados da melhor forma, cuidado e comprometimento da equipe de estagiários.

De outro modo, é notável destacar que o grupo de estudantes responsável aplicou uma bateria de testes com o objetivo de avaliar as capacidade funcionais dos idosos. Os testes foram aplicados durante o mesmo momento em que aconteciam as aulas de ginastica, porém em local diferente. Assim, os idosos eram sempre divididos em dois grupos, sendo um praticante de ginástica e outro passando pelos de testes de avaliação funcional do idoso (TAFI). Sendo assim, para os momentos de ginástica foi pensado, num primeiro momento, a implantação de uma metodologia de treinamento para que todos do grupo pudessem participar, voltados a atividades de ginástica laboral, treinos funcionais e exercícios lúdicos. No início das aulas eram realizados aquecimentos com exercícios de mobilidade e alongamento. Em um segundo momento começavam as atividades

propriamente ditas. Cada estagiário ficava responsável por realizar pelo menos uma ou duas atividades no dia e auxiliar nas demais, de modo que todos ficassem envolvidos nas atividades.

Esta prática despertou em nossos acadêmicos a valorização do trabalho de profissionais em educação física com o foco na saúde do idoso, visto que a literatura mostra o aumento deste grupo, e também de crescimento profissional com que deseja trabalhar com os mesmos.

CONCLUSÕES

Torna-se extremamente importante relatar o quanto o estágio supervisionado tem tamanha importância na vida acadêmica do estudante. É notável o quanto sair da regra, dos artigos científicos e dos livros, passando para a experiência empírica, junto às demandas fundadas pelo ambiente instável coerentes com a importância da fala e do relacionamento com o público trabalhado é fundamental para a conclusão dos conhecimentos. Como visualizado nos referenciais, o grupo trabalhado está em crescente alta, e sua demanda por práticas corporais acarretará na procura por profissionais da educação física. Com isso, vivenciar agora, as práticas referentes a tal assunto, adquirindo conhecimento na prática, vem a promover um futuro brilhante para nosso acadêmico em relação a prática realizada.

REFERÊNCIAS.

GUIMARÃES et. al. **Atividades grupais com idosos institucionalizados: exercícios físicos funcionais e lúdicos em ação transdisciplinar.** Pesquisas e práticas psicossociais, 12 São João Del-Rei, 2016.

SILVA et. al. **Equilíbrio, coordenação e agilidade de idosos submetidos à prática de exercícios físicos.** Revista brasileira de medicina e esporte. V. 14.

n. 2. 2018.

STOPPE JUNIOR, A. **Aspectos clínicos da depressão em idosos**. Psiquiatria Clínica, 1994.

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO, PREVENÇÃO E PROMOÇÃO EM SAÚDE COM INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

ANALINA FURTADO VALADÃO[958]

JÚLIA ALVES CÔRTES[959]

LARISSA ROCHA BACELAR[960]

LÍVIA MARIA SOARES FLÁVIO[961]

NIURA SUELI DE ALMEIDA MARTINS[962]

PALAVRAS-CHAVE: direito à saúde; saúde no sistema prisional; humanização; informações em saúde.

INTRODUÇÃO

Nas universidades, os projetos de extensão constituem um dos três pilares institucionais — ensino, pesquisa e extensão. A extensão universitária é importante tanto sob o ponto de vista institucional, associando teoria e prática na aprendizagem discente, quanto da sociedade, por meio do acesso a diferentes serviços que visam o exercício da cidadania e dos direitos humanos, propagando novas ideias e concepções, teorias e práticas, desenvolvidos nas universidades (COSTA *et al.*, 2013). Outro importante ponto a ser levado em consideração e de fundamental importância na prática acadêmica é a possibilidade de desenvolvimento de práticas extensionistas integrando diversas áreas de conhecimento, favorecendo a multidisciplinaridade e uma efetiva troca de experiências. Assim, na perspectiva de colocar em prática os planos

[958] analina.valadao@univaco.edu.br, UNIVACO
[959] julia-alves252011@hotmail.com, UNIVACO
[960] lalarocha11@hotmail.com, UNIVACO
[961] liviasoarespsi@gmail.com, UNIVACO
[962] niura.martins@univaco.edu.br, UNIVACO

de ação elaborados por docentes e discentes extensionistas, na intenção de fomentar o ensino e a aprendizagem, e, com isso, produzir novos conhecimentos, a extensão universitária se torna a área acadêmica mais viva e dinâmica, capaz de oxigenar a produção de conhecimento e de fazer valer a missão social da universidade, a partir da qual a preocupação não está apenas em formar profissionais técnicos, mas participar da construção da cidadania (CRISOSTIMO; SILVEIRA, 2017). Almeida e Barbosa (2019) destacam, ainda, a valiosa oportunidade de a comunidade acadêmica discutir assuntos diretamente relacionados à saúde física e mental com os indivíduos privados de liberdade (IPL), tendo em vista que tais ações apresentam potencial de desenvolver habilidades de um médico íntegro, cuidadoso, altruísta e empático consigo e com seus colegas, professores e integrantes do sistema prisional.

OBJETIVOS

Promover encontros entre os acadêmicos e os indivíduos privados de liberdade para realizar atividades de educação e promoção em saúde, bem como atividades de prevenção de doenças.

METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de extensão realizado por alunos do curso de medicina do Instituto Metropolitano de Ensino Superior – IMES/UNIVAÇO de Ipatinga, Minas Gerais, com Indivíduos privados de liberdade do Centro de Remanejamento Provisório de Ipatinga (CERESP). O projeto contou, também com a parceria do Rotaract Club de Ipatinga Medicina. As atividades foram desenvolvidas, no presídio, uma vez a cada quarenta dias. A Unidade prisional parceira tem capacidade atual para cerca de 400 indivíduos privados de liberdade

(IPL).Os indivíduos presos na região do Vale do Aço cumprem quarentena de até 14 dias no CERESP, em Ipatinga, para depois retornarem para a Unidade Prisional da Comarca de origem. Desta forma, o fluxo de admissões e transferências varia de 800 a 1000 pessoas mensalmente. Fazendo

um recorte da população carcerária neste estabelecimento é possível ver jovens, pardos e negros, semialfabetizados ou com pouco mais de 4 anos de estudo, baixa renda e usuários de drogas. Dadas as características da população detida, fatores determinantes influenciam na saúde dos IPL, como inatividade física, comportamento sexual de risco, aglomeração, entre outros.

Nos encontros foram realizadas atividades de educação em saúde, atividades de promoção da saúde e atividades de prevenção de doenças. Até o momento foram realizados quatro encontros com temas ligados à saúde. Os encontros aconteceram em ambiente semi-aberto com proteção policial. Não foram utilizados slides, todas as atividades foram realizadas com métodos ativos e interativos. Aferição de pressão e teste de glicemia também foram realizados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram realizados quatro encontros, com duração de aproximadamente 2 horas cada e participação de, em média, 20 IPL. Foram abordados os seguintes temas: Hipertensão Arterial; Diabetes *melitus*; Tuberculose, Tabagismo e Ansiedade. As apresentações foram realizadas de maneira dinâmica, por meio de recursos como cartazes, maquetes, ilustrações, esquemas e roda de conversa. No primeiro encontro foi elaborado um varal com imagens dos fatores de risco para hipertensão, modelos emborrachados do coração, aferição de pressão e *flipchart*. No segundo, foram utilizados rótulos e embalagens com diferentes alimentos para explicar o conceito de carga glicêmica, maquete para diferenciar diabetes tipo I e II, tesde de glicemia e outros recursos. Ao discutir sobre o tabagismo, foram destacadas as principais substâncias químicas presentes no cigarro, e foi

apresentada uma “receita” exibindo a toxicidade desses compostos. Quanto ao tema de ansiedade optou-se por roda de conversa debatendo sobre verdades e mitos sobre o conceito de ansiedade, fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e outros. Assim, a metodologia empregada possibilitou que os

participantes se sentissem à vontade para fazerem perguntas e comentários, o que tornou as apresentações mais interativas. Nas figuras abaixo são apresentadas algumas fotos do acervo pessoal (Fotos: 1, 2, 3 e 4) do projeto destacando momentos dos encontros e da equipe com funcionários da Unidade Prisional.

Foto 1: Apresentação sobre Hipertensão Arterial.

Foto 2: Dinâmica realizada com alimentos para falar

Foto 3: Apresentação sobre Tabagismo e Tuberculose.

Foto 4: Parte da equipe do projeto e funcionários da Unidade Prisional

CONCLUSÕES

Efetivar o direito à saúde é uma das características da democracia, direito este humano e social. A sociedade brasileira é marcada por iniquidades sociais, às quais se tornam muito claras quando o assunto é saúde, especialmente no sistema prisional.

Essa atividade demonstrou o quanto os indivíduos em situação de detenção provisória se interessam por assuntos relacionados à saúde, especialmente tabagismo, ansiedade e hipertensão. O envolvimento com os acadêmicos e professora foi uma experiência rica, de muito respeito e integração. Diante das perguntas e participações ficou claro o quanto receber atenção e cuidado é prazeroso para as pessoas privadas de liberdade. Constatou-se, também, que a experiência foi extremamente rica para os alunos, deixando claro como são necessários o diálogo entre acadêmicos e comunidade e a aplicação dos princípios do SUS, pois, assim, há de se conquistar uma melhoria da situação de saúde vivenciada no sistema prisional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S.M.V.; BARBOSA, L.M.V. RELATO DE EXPERIÊNCIA: Curricularização da Extensão Universitária no Ensino Médico: o Encontro das Gerações para Humanização da Formação. Rev. bras. educ. med. v.43 (1 suppl 1), 2019.

CEZAR, A.A.; SILVA, R.; GARCIA, B.R.Z.; ALMEIDA, C. R. B. C.P.; RENDERS, E.C.C. **A Extensão universitária como um princípio de Brasília:** Liber Livro**,** 2013. 272 p.

CRISOSTIMO, A. L.; SILVEIRA, R.M.C.F. **A EXTENSÃO universitária e a produção do conhecimento: caminhos e intencionalidades** – Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2017. 242 p

KÖLLING, G.J.; SILVA, M. B.B.; SÁ, M.C.D.N.P. O Direito à Saúde no Sistema Prisional, **Rev Tempus Actas Saúde Col.** p. 281, 2017.

AULA VISITA AOS INVASORES DO BAIRRO MIRANTE DOS MORROS COM ALUNOS DO 6º PERIODO DO CURSO DE DIREITO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CLÉA MARA COUTINHO BENTO[963]
GILLIAN SANTANA MENDES LIRA[964]
JOSÉ AUGUSTO DE CARVALHO MENDES FILHO[965]
MARILIA MARTINS SOARES DE ANDRADE[966]

PALAVRAS CHAVE: Direito. Propriedade. Posse. Usucapião. Projeto de Extensão.

INTRODUÇÃO

O direito de moradia é um direito assegurado constitucionalmente e é reconhecido como um direito humano universal, entretanto, milhões são os que não possuem um lar. Com a pandemia, o déficit habitacional aumentou, por conta da crise econômica, que por sua vez, eleva o número de desempregados. É com muita frequência que se noticia invasões de propriedade no Brasil., tanto na zona rural, quanto na urbana. É nítido em todas as capitais brasileiras famílias inteiras em situação de rua. No entanto, existem pessoas que buscam outras soluções para obter moradia: invadir a propriedade privada. Mas algum dia a propriedade privada invadida poderá ser transferida para o invasor, tornando-se este proprietário? Foi pensando neste desafio que os professores de Direitos Reais e de Direito Processual Civil do 6º período do Curso de Direito de uma Instituição de Ensino Superior, entendendo que a extensão universitária é necessária, e que o curso de graduação tem seu aprendizado fortalecido com a prática e a vivência, organizaram um Projeto de Extensão junto a uma

[963] clea.bento@iesvap.edu.br, UNINOVAFAPI
[964] gillian.mendes@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[965] jose.mendes@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[966] marilia.andrade@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI

invasão de propriedade privada, no Bairro Mirante dos Morros, no Capital de Teresina-PI.

OBJETIVOS

Possibilitar que os alunos após as aulas teóricas de Posse, Propriedade e usucapião pudessem identificar as situações de cada morador-invasor, adequando os requisitos legais pertinentes a Usucapião. Apresentar os elementos indispensáveis que deveriam ser contemplados na petição inicial da Ação de Usucapião.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo no qual os professores de Direitos Reis e de Direito Processual Civil, propuseram aos alunos do 6º período do curso de Direito de uma IES, a realização de uma aula-visita, com destino de ouvir e atender as dúvidas dos invasores de terra, em uma comunidade situada no Bairro Mirante dos Morros na cidade de Teresina- Pi, devendo os discentes apresentar um relatório com as suas impressões. Os alunos se empolgaram com a ideia e, sabendo que iam a uma comunidade carente, fizeram uma campanha junto a IES de roupas e cestas básicas para que fossem levados no dia da aula-visita. Após, foi realizado um Projeto de Extensão, no qual, foi estabelecida a data e horário da visita, indicação das falas dos professores das disciplinas supracitadas, do Presidente da Associação dos Moradores da Comunidade, de um egresso da IES, que atua na área de Direitos Reais, e aberto a perguntas da comunidade, que seriam respondidas pelos alunos, e se fosse o caso, complementadas pelos professores. Todos foram contactados previamente. No dia 22 de outubro de 2022 a prática acadêmica se desenvolveu, das 8h ao meio dia. Soube-se que o primeiro morador da invasão chegou ao

local há 8 anos, e que alguns já tinham sido interpelados pelos proprietários em Ações de Reintegração de Posse. Os alunos identificaram moradores que possuíram como sua, área urbana de até duzentos e cinquenta metros quadrados, que lá estavam há mais de 5 anos, de forma ininterrupta e sem oposição, utilizando-a para moradia sua e de sua família, não sendo proprietário de nenhum outro imóvel urbano ou rural e ficaram felizes de dizer para estes que eles teriam sim direito à Usucapião. Para os demais, em que os requisitos da Usucapião não se enquadravam, passaram a questionar a possibilidade de desapropriação dos imóveis invadidos pelo Estado a fim de que este pudesse promover o direito de moradia. A Usucapião coletiva foi descartada, tendo em conta que cada invasor possuai um tempo diferente nos imóveis. Ao final, foi proporcionado um lanche para todos e entregue os alimentos e roupas arrecadadas durante a campanha. Na semana seguinte, os alunos fizeram a entrega dos seus relatórios e discutida a experiência em sala.

.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A referida prática acadêmica trouxe resultados positivos não só para os alunos que participaram da visita, mas também para os moradores-invasores que receberam esclarecimentos jurídicos naquela oportunidade. A aula visita levou os alunos a uma rica experiência acadêmica, pois permitiu uma vivência com o meio social, em uma realidade próxima fisicamente e ao mesmo tempo, longe da realidade que costumam ver, economicamente retratadas. Ademais conteúdos abordados em sala de aula puderam ser identificados diante do caso concreto. Ressalta-se que tão importante quanto a fala dos professores, alunos e egresso da faculdade, foram as falas dos invasores, sedentos pelo direito à dignidade através de um teto.

CONCLUSÕES

A experiência prática de visitar a invasão otimizou na fixação dos conteúdos de Propriedade, Posse e Usucapião, bem como dos elementos indispensáveis à Ação de Usucapião, além do que fomentou o interesse pelos requisitos da desapropriação. E mais que tudo, impactou os alunos diante de uma realidade que perpassa de forma invisível, foi uma lição de vida para todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 10. 406, de 10 de janeiro de 2020. Institui o Código Civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm. Acesso em: 01 de mar de 2023.

FARIAS, Cristiano Chaves; ROSENVALD, NESLSON. Curso de direito civil: direito das coisas. v.5. 10ª ed. Salvador: JusPodivm, 2014

GONCALVES, Carlos Roberto. Direito civil brasileiro. v.5.17 ed. São Paulo: Saraiva, 2022.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Práxis Educacional, [S. l.], v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu. v17i48.9010. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010. Acesso em: 02 de março de 2023

BANCO DE ALIMENTOS DA NOVA CEASA PIAUÍ: UMA VIVÊNCIA EXITOSA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

ALESSANDRO CARVALHO ALVES DOS SANTOS[967]

LUCIANA MELO DE FARIAS[968]

VANIA MARISA DA SILVA VASCONCELOS[969]

PALAVRAS-CHAVE: Educação alimentar e nutricional. Educação em saúde. Segurança alimentar e nutricional. Banco de alimentos. Alimentos e nutrição.

INTRODUÇÃO

Segurança alimentar e nutricional (SAN) é a garantia do direito de todos ao acesso regular e permanente a uma alimentação

[967] alessandro_nutricionista@yahoo.com.br, UNINOVAFAPI
[968] luciana.farias@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[969] vania.vasconcelos@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI

saudável de qualidade e em quantidade suficiente (BRASIL, 2006). Nesse contexto surgem os Bancos de Alimentos (BA), uma importante iniciativa de abastecimento e SAN, que visam reduzir perdas e desperdício de alimentos e promover o direito humano à alimentação adequada, por meio da arrecadação de doações de gêneros alimentícios antes de seu desperdício ao longo da cadeia produtiva (MACHADO, 2018).

O BA da Nova Ceasa Piauí, localizado na cidade de Teresina desenvolve projetos de SAN em parceria com o Curso de Nutrição do Centro Universitário Uninovafapi. Esse cenário é oportuno para o execução de projetos de extensão e campo de estágio supervisionado em Nutrição Social. As atividades desenvolvidas incluem controle de qualidade de alimentos perecíveis doados para distribuição às instituições beneficiadas. Assim como, ações de promoção da saúde, vigilância nutricional, educação alimentar e nutricional, tendo como público alvo os permissionários e funcionários da Nova Ceasa-PI, seus dependentes e instituições beneficiadas.

Portanto, o presente trabalho teve como objetivo realizar ação de educação alimentar e nutricional, como vista a promoção de saúde de permissionários e funcionários da Nova Ceasa-PI.

OBJETIVOS

Descrever ações de educação alimentar e nutricional com enfoque a prevenção da hipertensão arterial desenvolvidas no Banco de Alimentos da Nova Ceasa Piauí.

METODOLOGIA

O projeto de extensão foi realizado no dia 17 de maio de 2022,

no Galpão Azul da Nova Ceasa do Piauí. Considerando o fluxo de movimentação local e espaço físico, a atividade foi executada em três estações, por alunos do 7º período de nutrição da disciplina de Estágio Supervisionado em Nutrição Social. Participaram da atividade permissionários e funcionários da Nova Ceasa.

Na primeira estação foi realizada aferição de pressão arterial, mensuração de peso e altura dos participantes, para posterior classificação. Na segunda estação, os participantes receberam informações sobre alimentação e prevenção/tratamento da hipertensão arterial e brindes, a exemplo de uma mistura de gersal (sal de gergelim) e cookies contendo banana, aveia e nibs de cacau.

Na última estação, foi realizada uma oficina de sucos funcionais à base de frutas e ervas, e degustação das preparações. Os participantes tiveram três opções de receitas disponíveis para escolha e os ingredientes utlizados em cada preparação eram de fácil acesso e de baixo custo. Ao fim, foi aplicado para cada suco funcional um teste de aceitabilidade, por meio de uma escala hedônica estruturada.

Como ferramentas de apoio para a execução da programação, foram desenvolvidos: um banner elucidativo; um folheto contendo informações acerca de fontes alimentares para hipertensos e dois pôsteres instrutivos sobre as implicações do consumo alimentar saudável de frutas e vegetais. O evento foi previamente divulgado por meio de convite digital, para maior alcance social.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ação foi desenvolvida por 5 alunos do 7º período do Curso de Nutrição do UNINOVAFAPI. Participaram da atividade 51 permissionários e funcionários da Nova Ceasa, os quais 68,6% eram do sexo masculino e 31,4% do sexo feminino. As idades dos visitantes

compreendiam entre 16 e 68 anos.

Na presente atividade os alunos do curso de nutrição puderam aperfeiçoar de maneira prática as técnicas de avaliação antropométrica, visto que o período de isolamento social vivenciado nos dois anos anteriores devido a epidemia de Covid-19 não permitiu que essa prática foi realizada de forma extensiva.

A realização da vigilância nutricional por meio da avaliação antropométrica permite o monitoramento do estado nutricional de populações e indivíduos. O Índice de Massa Corporal (IMC) é amplamente utilizada para classificar a nível populacional a obesidade em adultos e sendo definida com o peso em quilogramas dividido pelo quadrado da altura do indivíduo em metros (kg/m²). Embora não seja uma verdadeira medida da adiposidade, o IMC constitui ferramenta para efetuar rastreios de saúde e pesquisas epidemiológicas (GADDE et al., 2018).

A prevalência da hipertensão arterial aumenta com o avançar da idade, sobretudo com o aumento da idade. No entanto, a alimentação saudável é uma importante ferramenta de prevenção e controle da pressão arterial (MALTA et al., 2018). Nesta atividade os alunos tiveram a oportunidade de desenvolver ações de educação alimentar e nutricional, com vista a promoção de saúde de trabalhadores da Nova Ceasa Piauí.

Na segunda estação, os alunos puderam dialogar com os participantes, abordando os alimentos e micronutrientes que atuam na prevenção e controle da hipertensão arterial, os alimentos que apresentam baixo teor de sódio, elevado teor de fibras e que colaboram para manutenção do peso saudável. Ainda nessa estação, foi orientada a leitura de rótulos, de modo a fornecer dicas para identificar alimentos de acordo com a quantidade de sódio e as nomenclaturas secundárias, no ato da compra de produtos.

Na terceira estação, a execução da oficina de sucos funcionais propiciou aos alunos de nutrição a aplicação de habilidades e competências obtidas nas disciplinas de técnica dietética e educação alimentar e nutricional.

CONCLUSÕES

Todos os objetivos propostos nesse projeto de extensão foram alcançados com êxito. A ação proporcionou aos acadêmicos de Nutrição aprimoramento das competências próprias da prática profissional na área de Nutrição Social. A prática antropometria promoveu o aperfeiçoamento de técnicas de aferição corporal. Do mesmo modo, as atividades de educação alimentar e nutricional tiveram como principal impacto a consolidação da fundamentação teórica sobre os aspectos sobre a saúde do trabalhador, bem como a promoção da saúde com enfoque nas métricas preconizadas pelas diretrizes de hipertensão arterial em vigor e pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

REFERÊNCIAS.

BRASIL. Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional – Lei n.11.369, de 15 de setembro de 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/consea.

GADDE, K.M., MARTIN, C.K, BERTHOUD, HR, HEYMSfiELD, S.B. Obesity: Pathophysiology and Management. **Journal of the american college of cardiology.** v.71, n. 1, 2018.

MACHADO, K.S.O., GENTIL, P. Bancos de alimentos: oportunidade e desafios. In: Melo EV. Perdas e desperdícios de alimentos: estratégia para redução. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmera; p. 161-180, 2018.

MALTA, D.C., GONÇALVES, R.P.F, MACHADO, I.E., FREITAS, M.I.F, AZEREDO, C., SZWARCWALD, C.L. et al. Prevalência da hipertensão

arterial segundo diferentes critérios diagnósticos. Pesquisa Nacional de Saúde. **Rev Bras Epidemiol**. v.21, 2018.

CAPACITAÇÃO DAS EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA DE BARCARENA-PA SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS

CAMILA SANTOS DA SILVA[970]

IZABELA FUENTES[971]

LILIANNE RODRIGUES FERNANDES[972]

MÁRCIA FURTADO BARRETO[973]

PALAVRAS-CHAVE: Capacitação de Recursos Humanos em Saúde; Cuidados Paliativos; Serviços de Assistência Domiciliar; Equipe de Assistência ao Paciente.

INTRODUÇÃO

O conceito de Cuidados Paliativos (CP) foi publicado em 1990 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e atualizado em 2002:

> Cuidados paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais.

A previsão para cada ano do triênio 2020-2022 indica que ocorrerão, no Brasil, 625 mil casos novos de neoplasia, de acordo com dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2019). Embora estes dados evidenciem uma alta demanda para atenção em cuidados paliativos, estudos revelam que no Brasil o serviço ainda é pouco estruturado e difundido, contando com poucas equipes atuantes, se comparado às dimensões geográficas do país, com concentração dos serviços nos

[970] mila_sisa17@outlook.com, ITPAC
[971] fuentes.izabela@hotmail.com, ITPAC
[972] dralilliannepediatra@gmail.com, ITPAC
[973] marciafurtadobarreto@gmail.com, ITPAC

grandes polos e prevalência da assistência no nível de atenção secundária, embora a atenção primária detenha estrutura para difusão dos CP (OTHERO et al, 2015).

A Atenção Domiciliar (AD) no âmbito do SUS foi instituída pela Portaria GM 2.029, de 24 de agosto de 2011. Um dos critérios para elegibilidade ao Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) é a necessidade de cuidados paliativos com o fim de controlar a dor e o sofrimento do usuário (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016). Em Barcarena, Pará, o SAD foi instituído no ano de 2018.

A equipe do SAD de Barcarena notou que grande parte dos pacientes admitidos para acompanhamento devido cuidado paliativo oncológico foram incluídos através de demanda espontânea, ou seja, quando a própria família procura a equipe e solicita a avaliação do paciente. Diante desse quadro surgiu a necessidade de difundir entre as equipes de atenção básica informações sobre cuidado paliativo.

OBJETIVOS

Capacitar as equipes de atenção básica de Barcarena sobre cuidados paliativos.

METODOLOGIA

A coordenação do SAD entrou em contato com a coordenação da atenção básica e expôs a situação, sugeriu então que a equipe do SAD fosse em cada unidade para realizar a capacitação de toda a equipe, assim como tirar suas dúvidas.

A coordenação da atenção básica montou um cronograma para realização da capacitação de setembro de 2022 a dezembro de 2022, selecionou-se 16 equipes do município para receber o treinamento, visto que o SAD não abrange a população residente em ilhas e

estradas, essas unidades não foram contempladas nesse primeiro momento. Foram convidados para o treinamento

os agentes comunitários de saúde, os técnicos de enfermagem, enfermeiros, médicos, profissionais da equipe multidisciplinar e os funcionários administrativos.

A capacitação foi realizada pela médica e/ou enfermeira do SAD, teve duração média de 60 minutos, a primeira metade era composta por uma palestra sobre cuidado paliativo e segunda metade pela discussão dos casos acompanhados por cada equipe e o esclarecimento das dúvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todas as equipes selecionadas foram capacitadas e receberam o treinamento com muito entusiasmo. Em ambos os locais a maioria dos profissionais estavam presentes, conforme Figura 1. Um número expressivo de profissionais relatou que nunca haviam tido contato com o tema, seja durante sua formação ou após terem entrado no mercado de trabalho. No caso da formação médica, apenas em 2022 foi homologada a Resolução CNE/CES nº 3, que institui diretrizes a respeito de cuidados paliativos para cursos de graduação em medicina.

Figura 1 – Capacitação das equipes do Betânia e Laranjal.

Fonte: IZABELA FUENTES (2022)

As dúvidas encontradas foram as mais diversas, iam desde o conceito e objetivo do CP, passando pela legislação, indicação, tipos, manejo de sintomas, estimativa de sobrevida, procedimentos realizados, como uso da via subcutânea, indicação de AD, cuidados nos últimos dias de vida, no óbito e pós-óbito.

Evidenciou-se também muitos mitos sobre o tema. Muitos profissionais relataram que confundiam o CP com eutanásia, que é quando se provoca a morte do paciente antes do previsto, o que é considerado crime de homicídio no Brasil. Outros pensavam que o paciente não estava tendo acesso ao tratamento adequado, pois acreditavam que apenas no ambiente hospitalar seria possível cuidar. Alguns achavam que o uso da morfina causaria a dependência dos pacientes e que seu uso não seria adequado, mesmo em casos de dor intensa sem melhora com outros analgésicos.

CONCLUSÕES

Portanto, é notável que os CP ainda não são amplamente difundidos no Brasil e, principalmente, em locais que não apresentam grande contingente populacional. Nesse contexto, o SAD propiciou que o desconhecimento sobre as normas e manejos acerca dos CP fossem sanadas, contribuindo para uma melhor assistência aos pacientes, famílias e cuidadores.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.029 GM/MS**, de 24 de agosto de 2011. Institui a Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria nº 825 GM/MS**, de 25 de abril de

2016. Redefine a Atenção Domiciliar (AD) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e atualiza as equipes habilitadas. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 3**, de 3 de novembro de 2022. Altera os Artigos 6º, 12 e 23 da Resolução CNE/CES nº 3/2014, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Estimativa 2020: Incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro, 2019.

OTHERO, Marília Bense et al. **Profiles of palliative care services and teams composition in Brazil: First steps to the Brazilian Atkas of Palliative Care**. In: **World Congress of the European Association of Palliative Care**, nº14, 2015, Copenhaguen. Pôster físico.

PARAIZO-HORVATH, Camila Maria Silva et al. **Identificação de pessoas para cuidados paliativos na atenção primária: revisão integrativa.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, pág. 3547-3557, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **National cancer control programmes: policies and managerial guidelines**. Geneva, 2002.

CAPACITAÇÃO DE MALÁRIA E ARBOVIROSES DO VALE DO JURUÁ, 2023: INTEGRANDO PROFISSIONAIS DE SAÚDE E ACADÊMICOS DE MEDICINA DA FACULDADE DE MEDICINA ITPAC.

ELIZABETH AMÉLIA ALVES DUARTE[974]

MADSON HUILBER DA SILVA MORAES[975]

PAULO RUFALCO MOUTINHO[976]

RITA DE CASSIA DE SOUZA LIMA[977]

PALAVRAS-CHAVE: PIEPE; Extensão; Doenças Endêmicas; Vale do Juruá.

INTRODUÇÃO

O novo módulo da matriz curricular Afya, PIEPE - Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino - que teve início em todas as unidades de medicina a partir do ano de 2023, desenvolve atividades práticas baseadas nos alicerces da Universidade, a saber: a transmissão do conhecimento (Ensino); a produção do conhecimento (Pesquisa); e a aplicação deste conhecimento para a sociedade (Extensão).

Dos três, a Extensão compete a realização de atividades fora dos muros da universidade, sendo esta a obrigação que instituições universitárias mais negligenciam. Conforme a Resolução nº 7, de 18 de Dezembro de 2018 (MEC, 2018), a qual dispõe as diretrizes de atividades de Extensão para cursos de graduação, este novo módulo PIEPE vem justamente suprir esta necessidade de aplicar o conhecimento fora dos muros da universidade.

Seguindo os direcionamentos que norteiam o módulo de PIEPE, faz-se necessário a escolha de um tema comum para que os alunos

[974] elizabeth.duarte@cruzeirodosul.itpac.br, CRUZEIRO DO SUL
[975] madson.moraes@cruzeirodosul.itpac.br, CRUZEIRO DO SUL
[976] paulo.moutinho@cruzeirodosul.itpac.br, CRUZEIRO DO SUL
[977] rita.lima@cruzeirodosul.itpac.br, CRUZEIRO DO SUL

estabeleçam o problema, objetivos e justificativa do projeto de Extensão, com os professores orientando-os na realização da atividade para a realidade local. Na ITPAC Cruzeiro do Sul, os professores do módulo de PIEPE escolheram o tema “Doenças Endêmicas do Vale do Juruá”, considerando que o local sofre demasiadamente com repetitivos surtos de malária, arboviroses (especialmente a dengue), dentre outras doenças parasitária de importância epidemiológica na região Amazônica (doença de Chagas; leishmaniose; filariose, entre outras) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

Junto à profissionais do Ministério da Saúde, Secretaria Estadual e Municipais da região do Vale do Juruá (composto pelos seguintes municípios do Estado do Acre: Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Rodrigues Alves, Marechal Thaumaturgo, Porto Walter, Feijó e Tarauacá), a Faculdade de Medicina ITPAC Cruzeiro do Sul participou de uma oficina, cujo o objetivo foi atualização do cenário da situação da malária e arbovírus e direções futuras para controle e erradicação. Nesta oficina, foi exposto o novo plano de erradicação da malária do Governo Federal 2023 (Ministério da Saúde, 2022), ressaltando a importância da união da Rede de Saúde local, incluindo as instituições de ensino de saúde. Por assim, a participação dos alunos de PIEPE foi inserida nesta oficina, para contemplarem o cenário das principais doenças endêmicas na região, aproximação com profissionais de saúde e direcionamento para possíveis atividades de extensão.

OBJETIVOS

- Inserir os alunos de medicina módulo de PIEPE no contexto do controle das doenças endêmicas da Região do Vale do Juruá.

- Fornecer recursos e propostas de trabalhos de atividades de Extensão para alunos de medicina do módulo de PIEPE.

- Estreitar a relação entre a Faculdade de Medicina ITPAC

Cruzeiro do Sul com órgãos municipais, estaduais e federal no controle das doenças endêmicas da Região do Vale do Juruá, Acre.

METODOLOGIA

A oficina foi organizada no final do mês de fevereiro de 2023, pela Coordenação Geral de Vigilância de Arboviroses (CGVARB/MS) com participação da Coordenação Geral de Zoonoses e Doenças Vetoriais (CGZV/MS); Fundação Oswaldo Cruz (FioCRUZ/Brasília); Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde do Acre (CIEVS/AC); Secretária Estadual de Saúde do Acre (SESACRE); Vigilância Epidemiológica; Secretarias Municipais de Saúde do Vale do Juruá; Universidade Federal do Acre (UFAC); e a Faculdade de Medicina ITPAC Cruzeiro do Sul.

Por dois dias, foram apresentados os cenários da malária e de arbovírus para o estado do Acre, com foco nos municípios da Região do Juruá. Palestrantes do Ministério da Saúde e da FioCRUZ trouxeram atualizados os protocolos de vigilância (fluxo de diagnóstico, confirmação laboratorial, tratamento de sintomáticos, identificação de surtos em seu início) e medidas profiláticas envolvendo doenças transmitidas por mosquitos (controle larval, controle de adultos, distribuição de mosquiteiros). As universidades, incluindo a ITPAC, apresentaram publicações e arcabouço científico envolvendo as doenças da região, gerando informações a respeito da dinâmica de infecção destas enfermidades (clínica, diagnóstica, sintomatológica), assim como biologia dos vetores (possível alinhamento para aplicação de medidas profiláticas). Da ITPAC, três professores realizaram apresentação nesta oficina: a profª. Rita de Cássia, a profª. Dra. Suiane Negreiros e o prof. Dr. Paulo Rufalco Moutinho.

Os alunos devidamente matriculados no módulo PIEPE,

participaram como ouvintes da oficina e foram solicitados a elaborar relatório individual de no máximo duas páginas, destacando os principais pontos abordados na oficina.

Também, foi solicitado possível proposta de projeto de extensão cabível ao contexto discutido ao longo do encontro. Os relatórios foram entregues via plataforma CANVAS, vinculado a IES e constituíram pontuação para atividade obrigatória da Avaliação do módulo de PIEPE. Bem como, subsidiou a estruturação do projeto, de extensão na temática de doenças endêmicas do Juruá em execução pelos acadêmicos no módulo PIEPE.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O encontro foi considerado exitoso pelos organizadores e participantes (NOTICIAS DO ACRE, 2023). A participação dos alunos de medicina da ITPAC, CZS foi bem-sucedida e viabilizou a integração entre o acadêmicos e entidades de saúde das esferas Federal, Estadual e Municipal (Figura 1). Sobretudo, por ser um curso de medicina do ‘Programa Mais Médicos’ que entre outras características visa a fixação dos futuros médicos no local de formação.

Para os alunos do módulo de PIEPE, ficou explicita a necessidade da participação dos mesmos no combate à estas doenças locais, aguçando assim tanto a realização da atividade de Extensão para este semestre, como também colaboração entre outros projetos envolvendo profissionais de saúde locais, como: iniciação científica, TCC e publicações. O direcionamento das atividades de Extensão foi solidificado, pois alguns projetos serão desenvolvidos com colaboração e suporte de profissionais de saúde e da educação da região do Juruá.

Também fazendo parte como um dos itens da Avaliação do

módulo de PIEPE, estes profissionais de saúde serão convidados para apresentação final da execução da atividade de Extensão, deixando assim mais robusto a colaboração dos alunos da Faculdade de Medicina ITPAC com a Rede de Saúde local.

CONCLUSÕES

Com a necessidade de se solidificar o papel das universidades do grupo Afya à Rede de Saúde dos respectivos municípios onde estas estão localizadas, a participação dos alunos do módulo de PIEPE na oficina de combate à malária e arbovírus mostrou-se plena para a realização da atividade de Extensão a ser realizada no primeiro semestre de 2023. Também solidificou a ligação entre os profissionais de saúde da região com a Faculdade de Medicina, elemento fundamental para o futuro da universidade, que dependerá de campos de práticas para diferentes atividades externas, assim como os estágios obrigatórios durante o período do internato. A ideia é repetir colaborações do tipo no futuro, não apenas focando doenças endêmicas, mas também outras enfermidades de grande importância epidemiológica na região do Vale do Juruá, Acre.

REFERÊNCIAS

MEC, Resolução n.º7, 2018, Brasília, Distrito Federal: 18 de Dezembro de 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletim Epidemiológico. 01. Volume 54, Jan. 2023.

Ministério da Saúde lança Plano Nacional de Eliminação da Malária no Brasil. Ministério da Sáude, 2022. Disponível em: Ministério da Saúde lança Plano Nacional de Eliminação da Malária no Brasil — Ministério da Saúde (www.gov.br)

Em Cruzeiro do Sul, governo e parceiros realizam oficina de vigilância e

controle da malária e dengue. Notícias do Acre, 2023. Disponível em: Em Cruzeiro do Sul, governo e parceiros realizam oficina de vigilância e controle da malária - Noticias do Acre (agencia.ac.gov.br)

CLÍNICA DE TRAUMATISMO DENTÁRIO, PARA MULHERES E POPULAÇÃO LGBTQIA+ COM HISTÓRICO DE AGRESSÃO OROFACIAL, PARA DISCENTES DE ODONTOLOGIA NA UNIGRANRIO/AFYA.

CRISTINE DA SILVA FURTADO AMARAL[978]
FABIANO LUIZ HEGGENDORN[979]

PALAVRAS-CHAVE: traumatismo dentário, minorias sexuais e de gênero, agressão orofacial, projeto de extensão.

INTRODUÇÃO

A violência contra minorias, como mulheres e população LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexo, assexual e outros indivíduos, parte da pluralidade de orientações sexuais e variações de gênero) é um problema de saúde pública. Entre os danos à saúde da vítima de violência, estão dificuldades relacionadas à sexualidade, mutilações, saúde reprodutiva, limitação social e traumatismos orofaciais (Chaves *et al.*, 2018).

No Brasil, a prevalência de traumatismos orofaciais em mulheres vítimas de violência está entre 26,3% e 63,2% (Chaves *et al.*, 2018). Já a população LGBTQIA+ tem números mais alarmantes, tendo o dobro de chances de sofrer qualquer tipo de violência (Vasconcelos *et al.*, 2019). As lesões orofaciais mais comuns que acometem os tecidos moles são: laceração na mucosa labial, contusão e hematoma. Na região intrabucal, luxação dentária, avulsão e fratura coronária, principalmente no incisivo central superior, seguido do lateral e incisivo central inferior. Casos mais graves podem levar a fraturas dos ossos da face (Gabriel e Reis, 2022).

Por ser uma questão de saúde pública, o traumatismo orofacial,

[978] cristine.amaral@unigranrio.edu.br, UNIGRANRIO
[979] fabiano.heggendorn@unigranrio.edu.br, UNIGRANRIO

relacionado a violência, deve fazer parte da formação dos estudantes nos cursos de saúde, já que este pode provocar consequências estéticas, psicológicas e sociais (Chaves *et al*., 2018). Em Odontologia, os traumatismos orofaciais podem ser diagnosticados e tratados com excelentes resultados funcionais e estéticos, além de oferecer acolhimento e devolução da autoestima do indivíduo. E apesar da importância desta questão, o conhecimento e o tratamento da saúde voltado às minorias, ainda é pouco discutido nos cursos de Odontologia.

OBJETIVOS

O estudo teve como objetivo a descrição do processo de criação e implementação da clínica de traumatismo dentário e núcleo de acolhimento de minorias, mulheres e população LGBTQIA+, com histórico de agressão orofacial, como projeto de extensão para estudantes de graduação e estágio docente para estudantes do Programa de Pós-graduação em Odontologia (PPGO) da Universidade do Grande Rio/Afya.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, desenvolvido pelo Programa de Pós- Graduação em Odontologia (PPGO) para descrever as estratégias utilizadas para implementação da Clínica de Traumatismo Dentário e Núcleo de Acolhimento de Minorias, mulheres e população LGBTQIA+ com histórico de agressão orofacial. O estudo se deu a partir da fusão de dois projetos da Universidade UNIGRANRIO/Afya: o de Iniciação Científica (IC), com foco no núcleo de atendimento às minorias vítimas de violência, e o de Extensão Universitária. O estudo iniciou no ano de 2022, nos campus Duque de Caxias e Barra da Tijuca, com a participação de 3 professores do PPGO, 25 estudantes de graduação, sendo 1 de IC e 6 de pós-graduação.

Foram estabelecidas parcerias internas com o curso de Graduação em Odontologia e o Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ) da UNIGRANRIO/Afya, para prover assistência jurídica e estabelecer um fluxo bidirecional de indivíduos com histórico de agressão orofacial.

Na Barra da Tijuca, foi desenvolvido o protocolo de atendimento clínico a partir das Diretrizes da Associação Internacional de Traumatologia Dentária para a abordagem de lesões dentárias traumáticas (Levin *et al.*, 2020). Desenvolveram fichas clínicas de atendimento direcionado a minorias, a partir de metodologias ativas, discussões de casos clínicos e participação em palestras sobre o tema. Já na unidade Duque de Caxias, iniciou os atendimentos clínicos por graduandos do 7º ao 9º período e estágio docente com os pós-graduandos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A estruturação deste projeto de extensão é inovadora e necessária. O principal resultado foi desenvolvimento do Protocolo de Atendimento Clínico a minorias com traumatismo dentário desenvolvido por estudantes. Estudos têm demonstrado que o conhecimento sobre cuidado de saúde voltado às minorias, promove atitudes positivas em relação aos pacientes, aumenta o conforto e a confiança dos profissionais de saúde. Porém, ainda há poucos estudos sobre treinamento adequado para o atendimento a esta população, apesar de ser um problema de saúde pública com consequências físicas e psíquicas, (MORRIS *et al.*, 2019).

Foram desenvolvidas fichas com informações gerais e clínicas dos indivíduos como: a identidade social, sexo ao nascer, gênero que se identifica, questões socioeconômicas, tipo de violência, relação com o/a agressor(a) e se houve registro da agressão, e a causa do trauma dental, avaliação dos tecidos moles, fraturas dentárias,

presença ou não de luxação e dor, diagnóstico pulpar e periodontal e achados radiográfico. Houve a criação de uma identidade visual para a comunicação interna e em parcerias com instituições, e divulgação do conteúdo para minorias.

Em relação ao atendimento clínico, as análises demostraram a ocorrência de 1 paciente com histórico de agressão por misoginia e 1 com histórico de traumatismo dentário por abandono do parceiro, encaminhada pelo NPJ. O baixo fluxo de atendimento de minorias com histórico de agressão, leva parcerias com centros de referências, como o Centro de Cidadania LGBTI Baixada I, a secretaria de estado de desenvolvimento social e direitos humanos (SEDSODH) e a ONG Apolônias do Bem e Dentistas do Bem, a fim de estabelecer um maior fluxo de atendimento.

As limitações no atendimento de trauma dental relacionados a agressão orofaciais, no Brasil, estão relacionadas a baixa notificação nos órgãos públicos de saúde, portanto não demonstram a real situação e a falta de assistência no país. As Universidades também precisam implementar um currículo formal com conteúdo e treinamento diferenciado para minorias.

CONCLUSÕES

Após o desenvolvimento dos protocolos de atendimento para a clínica de traumatismo dentário de minorias foi observado maior segurança, entendimento e acolhimento pelos estudantes. Com o início da clínica em Duque de Caxias é notável a importância da abordagem curricular do atendimento de minorias, vítimas de agressão, nas Universidades, proporcionando diferenciação na qualidade do Ensino Superior.

REFERÊNCIAS.

CHAVES, A.S. *et al.* Prevalência de traumatismos maxilofaciais causados por agressão ou violência física em mulheres adultas e os fatores associados: uma revisão de literatura. **Revista da Faculdade de Odontologia**, v. 23, n. 1, p. 60- 67, 2018.

GABRIEL, J.D.A. e Reis T.A. Traumas faciais como indicadores de violência doméstica contra mulheres. **Research, Society and Development,** v. 11, n. 15, e23111536703, 2022.

LEVIN L. *et al.* International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: General introduction. **DentalTraumatology**, v. 36, p. 309-313, 2020.

MORRIS M. *et al.* Training to reduce LGBTQ-related bias among medical, nursing, and dental students and providers: a systematic review. **BMC Medical Education**, v. 19, p.1-13, 2019.

VASCONCELOS N. M. *et al.* Violência contra pessoas LGB+ no Brasil: análise da Pesquisa Nacional de Saúde. **ScieloPre print**, https://doi.org/10.1590/1980- 549720230005.supl.1.1, 2022.

CORAÇÃO SOLIDÁRIO: OS TRAÇADOS MILIMETRADOS DO CORAÇÃO NA PRÁTICA .

AILIN MARIA CAMACHO BRAZ MONTEIRO[980]

MARCIO BRAZ MONTEIRO[981]

MARIA CLARA SOUSA MORAIS[982]

MYRELLA EVELYN NUNIS TURBANO[983]

VANESSA CRISTINA DE CASTRO ARAGAO OLIVEIRA[984]

PALAVRAS-CHAVE: Responsabilidade Social, Saúde cardíaca , Educação para a saúde, Eletrocardiograma, Relação Médico-paciente .

INTRODUÇÃO

Durante o curso da disciplina de Eletrocardiograma (ECG) em uma Instituição de Ensino Superior (IES), de cunho privado, são abordados temas dos mais variados e frequentes envolvendo o assunto em voga, buscando atender as diretrizes curriculares no que concerne as habilidades, competências e atitudes dos alunos na pratica da leitura de um traçado milimetrado de papel de eletrocardiograma.

Neste íntere, uma das preocupações do docente é buscar a forma mais simples de explicar a leitura do exame e desenvolver no aluno a aptidão para a interpretação do eletrocardiograma .

Da necessidade de realizar este exame para os eventos de análise prática, adveio a possibilidade de unir ensino e responsabilidade social universitária em um programa permanente demominado

[980] ailinbraz@gmail.com, IESVAP
[981] marcio.monteiro@iesvap.edu.br, IESVAP
[982] mariaclarasousa499@gmail.com, IESVAP
[983] myrellae53@hotmail.com, IESVAP
[984] vanessa.aragao@iesvap.edu.br, IESVAP

Coração Solidário.

Sabedores da escasses de recursos na área da saúde em qualquer município da federação e que existem pacientes de parcos recursos necessitando atendimento para a realização do exame de eletrocardiograma, desta feita, conhecendores da iniquidade no entorno da Instituição de Ensino Superior privada, bem como da demanda reprimida do exame supracitado, a disciplina de eletrocardiograma consegue dar vazão e dirimir a fila de espera do sistema de saúde local, assumido assim, um papel de responsabilidade social comunitária no atendimento desta população através do programa “CORAÇÃO SOLIDÁRIO”.

OBJETIVOS

Relatar a experiência dos autores na atividade denominada "CORAÇÃO SOLIDÁRIO", através da experiência no atendimento e interação com os pacientes da comunidade do entorno desta instituição de ensino.

METODOLOGIA

A atividade é realizada semestralmente com o envolvimento de todos os alunos matriculados na disciplina eletiva de eletrocardiografia de uma Instituição de Ensino Superior (IES), como forma de atividade prática extra-curricular, para o aprendizado da realização tanto do exame, utilizado modernos aparelhos BIONET 2000 e BIONET 3000, e o posterior estudo do papel térmico milimetrado onde se inscrevem os temidos traçados eletrocardiograficos, com suas ondas, eixos, segmentos ,intervalos e derivações para que possam treinar a leitura do eletrocardiograma e a realização de seu laudo.

O programa ocorre semestralmente e é dividido em quatro

etapas, iniciando pelo planejamento do evento que ocorre através da coordenação de laboratórios, ambulatório escola e Núcleo de Responsabilidade Socioambiental e Acessibilidade da IES. A segunda etapa inícia-se com a captação de pacientes, após divulgação através das mídias sociais. Utilizando essa poderosa ferramenta de disseminação de informação rapidamente todas as cotas de atendimento são preenchidas conforme nosso planejamento.

A terceira etapa, ocorre com o que denomina-se “momento aos colaboradores da instituição e seus familiares” onde será a primeira oportunidade de treinamento dos discentes na prática da realização e laudo do exame de eletrocardiograma.

A quarta e ultima etapa, culmina com o evento principal, que é o atendimento à comunidade tendo como prioridade o atendimento aos pacientes maiores de 40 anos, com solicitação expedida por médico do SUS e que estejam em lista de espera represada no sistema para realizar esse exame de fácil aplicação mas com grande importância na triagem de risco cardiovascular.

Em média, o programa atende semestralmente cerca de 50 a 80 pacientes nos diversos momentos propostos para a realização dessa atividade prática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a realização semestral desse evento conseguimos atender demandas reprimidas pelo sistema único de saúde da população do nosso entorno de abrangência nos bairros adjacentes assim como também promover a concientização para a triagem de risco cardiológico em nossos discentes, utilizando essa importante ferramenta de auxílio diagnóstico chamado eletrocardiograma .

A valiosa interação entre o aluno e esta ferramenta diagnóstica sendo

empregada diretamente nos pacientes que a necessitam, proporciona fixação do aprendizado e o emprego das técnicas de leitura do traçado eletrocardiografico obtidos durante o evento, assim utilizamos o ápice da pirâmide de aprendizado onde fazer e ensinar a fazer fixa o conhecimento da disciplina.

CONCLUSÕES

O evento prático de atendimento "CORAÇÃO SOLIDÁRIO" proporciona aos nossos discentes a possibilidade de empregar os conhecimentos teóricos na prática.

Após seu treinamento teórico prático em sala de aula e laboratório levamos a interação e realização de exames em pacientes reais proporcionando assim o momento de aplicação prática dos conhecimentos aventados no semestre letivo. Despertamos assim a sensibilidade do trato com as pessoas, a escuta de suas necessidades e fragilidades, propomos problemas a resolver e se estreitam os laços da relação médico paciente.

O programa corrobora com a responsabilidade social universitária contribuindo com a rede de assistencia a saúde local no que diz respeito a diminuição da fila de espera em relação ao exame de eletrocardiograma, melhorando, assim a qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS.

NUNES, E. B. L. DE L. P.; PEREIRA, I. C. A.; PINHO, M. J. DE. A responsabilidade social universitária e a avaliação institucional: reflexões iniciais. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 22, n. Avaliação (Campinas), 2017 22(1), p. 165–177, jan. 2017.

ECG: manual prático de eletrocardiograma / editores Helder José Lima Reis... [et al.] . -- São Paulo : Editora Atheneu, 2013.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA GRADUAÇÃO: FORMAÇÃO INOVADORA, TRANSFORMADORA E (POR QUE NÃO?) LÚDICA

SÔNIA CRISTINA FAGUNDES MALTA[985]

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Acadêmica Curricular – Aprendizado significativo – Soft skills – Cidadania.

INTRODUÇÃO

A extensão acadêmica curricular, para além do seu caráter fomativo, possui potencial para promover aprendizado signficativo, humanizado e cidadão, já que pretende também impactar positivamente na sociedade.

Para tanto, faz-se necessário atentar-se ao perfil do professor facilitador, às metodologias pedagógicas adotadas por ele para engajamento dos discentes e, sobretudo, cuidar para que a experiência do projeto de extensão represente vivência de formação inovadora e transformadora para os estudantes que, mesmo no contexto da andragogia e da graduação em Direito, vivenciarão o aprendizado de *hard* e *soft skills* de forma - por que não? - lúdica e divertida.

OBJETIVOS

O objeto geral do presente trabalho é relatar a primeira experiência da FASASETE – Faculdade Santo Agostinho de Sete Lagoas em projeto de extensão acadêmica curricular. Como objetivos específicos, espera-se promover reflexões que levem à percepção da potencial riqueza, não apenas pedagógica, mas sobretudo vivencial para os estudantes e

[985] sonia.malta@sete.fasa.edu.br, FASA

professores facilitadores, quando a condução das tarefas se constrói sobre o tripé método científico, com as *hard skills* implicadas; *soft skills* e diversão.

METODOLOGIA

A partir de ideia trazida pelo Núcleo Docente do Curso de Direito da FASASETE, seu primeiro projeto de extensão acadêmica curricular voltou-se para a proteção de animais em situação de rua da cidade, culminando com a realização de uma Feira de Adoção de animais.

Com fundamento na aprendizagem baseada em projetos, e de modo dialógico e colaborativo, foi construído, nos termos do Regulamento da Extensão Acadêmica Curricular da FASASETE, um Plano de Intervenção com a participação de inúmeras mãos: as da docente facilitadora e as dos estudantes do 2º período de Direito, sempre com a interlocução com outros docentes, com a comunidade de Sete Lagoas e com instituições públicas e privadas, como a ONG ASPA 7L (Associação dos Protetores de Animais de Sete Lagoas) e o CCZ – Centro de Controle de Zoonoses de Sete Lagoas.

Durante os encontros semanais entre a docente e a turma, ocorreram processos de checagem com a definição de GT´s – Grupos de Trabalho para fazer frente a cada necessidade verificada ao longo do semestre, dentre as quais, a criação e "alimentação" de perfil no *Instagram* para divulgar o projeto, intitulado pela turma como "FASA7 pela vida animal". Tais checagens semanais serviam como *Sprints* que, inspirados na metodologia do *Scrum*, ofereciam subsídios para o constante realinhamento das tarefas que faziam parte do Projeto de Extensão. Como facilitadora, a docente funcionava como *Product Owner* e *Scrum Master*, contribuindo para o fluxo das tarefas executadas pelos discentes ao longo do projeto.

Quadro do Trello foi criado especialmente para o projeto e "alimentado" pela docente e discentes, funcionando como instrumento de

gestão das tarefas, de comunicação, de registros/documentação dos avanços, além de servir como estímulo à utilização de ferramentas de gestão pelos estudantes para atividades acadêmcias, profissionais e pessoais.

Estudantes estiveram presentes no CCZ, voluntariando-se para auxiliar os funcionários do Centro no banho e no registro fotográfico dos animais que seriam disponibilizados na Feira de Adoção, realizada no dia 05 de novembro de 2022 no Shopping de Sete Lagoas.

Os registros fotográficos dos "adotáveis" foram divulgados no aludido perfil do *Instagram*, o que foi facilitador da adoção de animais disponibilizados na Feira, em que 6 (seis) deles foram adotados: 2 (dois) cães adultos, 2 (dois) cães filhotes e 2 (dois) gatos. Importante destacar que a adoção de animais adultos é mais incomum do que a de filhotes, mas os dois adultos adotados já haviam sido vistos pelos novos tutores no perfil do projeto no *Instagram* e já se "apaixonaram" pelos cãezinhos antes mesmo de estes chegarem ao local da Feira.

Ao final do semestre, deliberadamente afastando-se das diretrizes que regulamentam a extensão acadêmica curricular da FASASETE, a docente decidiu utilizar como relatório final um relato de experiência dos discentes, a fim de obter um "termômetro" que lhe parecesse mais confiável para medir a vivência do projeto pelos estudantes, tanto no âmbito acadêmico como no pessoal.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A construção do Plano de Intervenção nos moldes do Regulamento da Extensão Acadêmica Curricular, a partir de uma ideia que não se originou na turma – e, por isso, precisou ser "vendida" para os discentes para que se engajassem – foi uma atividade um tanto visivelmente desestimulante para os estudantes. Entretanto, após consolidado o aludido Plano e posta a "mão na massa", os discentes

passaram a se engajar mais, a contribuir com ideias e se envolver na execução das tarefas, acompanhadas semanalmente.

Disso, resultou uma hipótese da docente: definida(s) a(s) turma(s) de Projeto de Extensão em cada semestre letivo, ao final do semestre anterior, caso o professor facilitador se apresente aos discentes para já incentivá-los a pensar no que gostariam de fazer, talvez seja possível aumentar o engajamento dos discentes em um projeto que seja fruto do desejo destes de agir para produzir determinado impacto na sociedade.

Uma outra hipótese foi a de que o relatório final, nos moldes do Regulamento da Extensão Acadêmica Curricular, encerraria o projeto de modo "frio". Por esta razão, um relato de experiência foi o último instrumento avaliativo do projeto. Apesar de mantidos os parâmetros avaliativos previstos no aludido Regulamento, as informações que esse relato ofereceu permitiram lançar luz também sobre os impactos do projeto no âmbito pessoal dos discentes.

Com efeito, não obstante suas bases científicas, o projeto de extensão acadêmica curricular não pode servir "apenas" a desenvolver nos estudantes habilidades relacionadas à metodologia de pesquisa científica. Competências técnicas, mas também habilidades socioemocionais, como responsabilidade, confiança, comunicação, colaboração, empatia, senso crítico, liderança, gestão de tempo, dentre outras, estiveram associadas no percurso intelectual e no encadeamento das ações necessários à execução do projeto, que entrelaçou aprendizado e diversão – como sinalizaram os relatos de experiência redigidos pelos estudantes do 2º período do curso de Direito da FASASETE.

CONCLUSÕES

Dos relatos aqui realizados, é possível concluir que projetos de

extensão acadêmica curricular são, potencialmente, experiências formativas ainda mais inovadoras e transformadoras se conduzidas por docentes com perfil criativo e colaborativo; com engajamento dos discentes na coconstrução do projeto e respectivas tarefas; e com a utilização de métodos adequados e ferramentas de gestão de fácil assimilação e utilização por todos os envolvidos – docente facilitador e discentes.

Não obstante tratar-se de componente curricular, projetos de extensão são oportunidades ricas de desenvolvimento de *soft skills* - como criatividade, colaboração, gestão de tempo, resolução de problemas complexos, comunicação, negociação, resiliência por exemplo – o que é fundamental na formação dos profissionais exigidos pelo atual mercado de trabalho. Mas tais projetos podem ir além do desenvolvimento de *hard* e *soft skills* para o estudante: podem representar aprendizado significativo, bem como formas divertidas e lúdicas de se transformar e impactar positivamente a sociedade em que vive.

REFERÊNCIAS.

CAMARGO, Fausto; THUINIE, Daros. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018. 123 páginas.

LEMAY, Matt. **Ágile para todos: criando empresas rápidas, flexíveis e com foco no cliente**. São Paulo, SP: Novatec, 2019, 176 páginas.

CURSO TEÓRICO-PRÁTICO DE SUTURA PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA DO CICLO BÁSICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BÁRBARA BARBOSA PIRES[986]
BEATRIZ AZEVEDO RIBERA[987]
LIANA MIRANDA PEREIRA[988]
NICOLAS PEREIRA DE BRITO[989]
STHEPHANE GEORGIA HONORATO DE AZEVEDO[990]

PALAVRAS-CHAVE Sutura; Aprendizado; Extensão; Treinamento; Educação Médica.

INTRODUÇÃO

As suturas são procedimentos presentes no cotidiano de muitos médicos, sendo de fundamental importância o seu aprendizado. No entanto, muitos discentes não desenvolvem técnicas satisfatórias durante a faculdade, sendo necessário a complementação por meio de cursos extracurriculares (MARCONDES et al., 2014).

Nesse panorama, as ligas acadêmicas passaram a ser uma opção para os discentes, pois além de complementarem seu currículo, surgem como um meio de agregar ao ensino da faculdade, visando o aperfeiçoamento profissional (DE QUEIROZ et al., 2014).

Com o intuito de realizar um curso de sutura semelhante a situação médica, muitas ligas e faculdades recorreram ao uso da língua bovina como material, devido a sua capacidade de simular feridas com perda de substância e a necessidade de confecção de

[986] barbarabarbosapires@hotmail.com, SÃO LUCAS
[987] riberab9@gmail.com, SÃO LUCAS
[988] lianamiranda77@gmail.com, SÃO LUCAS
[989] nicolaspbrito15@gmail.com, SÃO LUCAS
[990] sghazevedo@gmail.com, SÃO LUCAS

retalhos (FRANCO et al, 2008).

No entanto, para que o curso seja proveitoso, além do material, é necessário que haja o embasamento teórico anterior a prática, para que o aluno tenha uma boa compreensão desta (MARCONDES et al., 2014). Diante disso, vê-se a necessidade da correta administração do curso de sutura pelos docentes a fim de formar profissionais com condutoras satisfatórias.

OBJETIVOS

Este estudo teve como objetivo relatar a execução de um curso prático, ofertado por uma liga acadêmica clínica e cirúrgica, para o ensino e treinamento das variadas técnicas de sutura, bem como discutir os impactos que essa ação de extensão universitária pode causar na aprendizagem do aluno.

METODOLOGIA

O Curso de Sutura é uma ação de extensão universitária promovida anualmente pela Liga Acadêmica de Gastroenterologia Clínica e Cirúrgica de Rondônia (LAGECC), ministrada por 2 médicos-cirurgiões, destinada a capacitação prática dos novos ligantes e com inscrições abertas para acadêmicos externos.

O curso foi composto por duas turmas, cada uma delas com duração de 1 turno, que consistiu em dois momentos principais de aprendizado: inicialmente os alunos tiveram uma exposição teórica ministrada pelo médico responsável, em que foi abordado o assunto de técnicas cirúrgicas, tipos de suturas, agulhas e fios, contando com o auxílio de vídeos e demonstrações do próprio palestrante para melhor visualização das técnicas empregadas. Posteriormente, os alunos foram convidados a treinarem suas habilidades em material orgânico (língua bovina) disposto em mesas cirúrgicas com

disponibilidade de kits cirúrgicos individuais contendo: luvas estéreis, pinças dente de rato e anatômica, tesoura, porta agulhas e fios agulhados.

Todos os alunos foram constantemente supervisionados durante a execução das técnicas por monitores (composto por um grupo de alunos ligantes que já participaram de edições anteriores do curso), além dos dois médicos- cirurgiões. Ademais, desenvolveu-se um ambiente estimulante para troca de informações e esclarecimento de dúvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A introdução de atividades laboratoriais previamente ao atendimento clínico possibilita a realização de demonstrações práticas pelo professor de assuntos expostos em aula teórica; além disso, permite um diálogo livre com os alunos de modo que qualquer dúvida possa ser esclarecida, sem os constrangimentos que a presença do paciente poderia trazer, desse modo, o curso de sutura configura-se como uma importante ferramenta de aprendizagem prática para domínio de técnica antes da concretização em pacientes reais (DANTAS, 2010).

A metodologia empregada teve boa aceitação tanto por parte dos alunos, que estavam em um ambiente favorável para aprendizagem por tentativa e erro, com supervisão direta e oportunidade de esclarecimentos, quanto por parte dos docentes e monitores, que de forma totalmente voluntária se propuseram a repassar conhecimentos e auxiliar na formação de futuros médicos.

Em um estudo de caso realizado com discentes de medicina, participantes de oficina realizada aplicando técnicas básicas de sutura de pele, os discentes avaliaram que a oficina despertou o interesse pela especialidade, e o estudo mostrou que a estratégia de ensino

favoreceu a aquisição e transferência de habilidades para a prática clínica (OLIVEIRA et al., 2019).

CONCLUSÕES

Dessa forma, é possível concluir que é imprescindível a realização de cursos de sutura extracurriculares, tendo em vista que a prática no cotidiano acadêmico é deficitário. Além disso, é de suma importância a atuação das ligas acadêmicas nesse âmbito, uma vez que são elas que geralmente propõem-se a organizar e por em prática os cursos de sutura. Ademais, por o treinamento empregado ter rendimento prático direto para o aluno, ele cria habilidade e autonomia para lidar com as situações que o dia a dia podem exigir, além de possuir baixo custo, execução e fácil poder de reprodução. É nesse ambiente que o discente torna-se confiante para a realização da prática, podendo ser constantemente aprimorado e melhorado, adaptando-se as necessidades dos alunos.

REFERÊNCIAS

MARCONDES, Caio Alcobaça et al. Program for theoretical and practical training insuture techniques for medical students in the field of plastic surgery at the Federal University of Ceará (UFC**). Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (Rbcp) – Brazilian Journal Of Plastic Sugery**, [S.L.], v. 29, n. 2, p. 289-293, 2014. GN1 Genesis Network. http://dx.doi.org/10.5935/2177- 1235.2014rbcp0053.

DE QUEIROZ, Sílvio José et al. A IMPORTÂNCIA DAS LIGAS ACADÊMICAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PROMOÇÃO DE SAÚDE. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 24, p. 73-78, dez. 2014.

FRANCO, Diogo et al. Uso de língua bovina na prática de técnicas de sutura**. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, [S.L.], v. 35, n. 6, p. 442-444, dez. 2008. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0100- 69912008000600015.

DANTAS, Alessandra Kiyanitza**. Avaliação do aprendizado em técnica**

cirúrgica empregando três estratégias de ensino. 2010. Tese (Doutorado em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Faciais) - Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. doi:10.11606/T.23.2010.tde- 28052010-125748.

OLIVEIRA, Emannuella Araújo de et al. Método inovador de ensino para a prática de suturas de pele. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [S.L.], v. 7, n. 14, p. 282, 31 jul. 2019. Revista Pesquisa Qualitativa - RPQ. http://dx.doi.org/10.33361/rpq.2019.v.7.n.14.261.

DESAFIOS DE INOVAÇÂO PARA FOMENTO DA CULTURA INOVADORA DENTRO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: O CASO DO PROGRAMA NAVEIA!

CLÁUDIO EDUARDO DE SOUZA[991]
CLODOALDO FABRÍCIO JOSÉ LACERDA[992]
MAYARA HADDAD BORGES[993]
TIAGO PAZ LASMAR[994]

PALAVRAS-CHAVE: Inovação, Empreendedorismo, Soluções Inovadoras

INTRODUÇÃO

A pauta de inovação tem permeado as discussões acerca da educação superior e os professores têm o grande desafio de enganjar os discentes nessa jornada. Ensinar aos alunos a enxergar um problema que valha a pena ser resolvido é uma tarefa árdua, principalmente quando o "*status quo*" é ter a solução pronta. Pensando nisso e inquietos em trazer inovação aberta para dentro da instituição,

o NEUNI (Núcleo de empreendedorismo e Inovação do UNIPTAN) desenvolveu

o projeto NAVEIA!. O nome do programa foi uma junção das iniciais de Visão, Empreendedorismo, Inovação e Ação, palavras-chaves e que nortearam o desenvolvimento do programa.

O propósito do programa foi justamente gerar soluções inovadoras para desafios enfrentados pelo UNIPTAN, além de capacitar os alunos e os preparar para enfrentar problemas práticos no mercado de trabalho.

[991] claudio.souza@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[992] clodoaldo.lacerda@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[993] mayara.borges@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[994] tplasmar@usp.br, UNIPTAN

O NAVEIA! foi um programa interdisciplinar e que envolveu alunos de diversos cursos da Instituição de Ensino Superior (IES). O desafio ocorrreu no primeiro semestre de 2022 e aconteceu no Centro de Especialidades Médicas do Uniptan (CEM), responsável por mais de 11 mil atendimentos em 2021 perfazendo uma média de 982 atendimentos mensais à população de São João del Rei e região. Ao todo, no ano de 2021, foram feitos 3.965 atendimentos médicos, 7.401 procedimentos odontológicos e 784 atendimentos de enfremagem (UNIPTAN, 2022).

OBJETIVOS

O desafio do programa NAVEIA! foi pensado em como melhorar a experiência dos usuários do Centro de Especialidades Médicas da instituição, o CEM. Entende-se por usuários do CEM os profissionais de saúde, alunos, professores, pacientes e o corpo administrativo. Os principais objetivos do prograrma foram: capacitar os alunos do UNIPTAN para resolução de problemas reais, desenvolver propostas de solução para desafios enfrentados pela instituição, disseminar a cultura de melhoria contínua e inovação dentro da IES e gerar impacto positivos aos stakeholders do UNIPTAN.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, utilizou-se a pesquisa do tipo qualitativa, que se propõe a colher e analisar os dados descritivos, obtidos diretamente da situação desejada (MICHEL, 2015) e o método foi o de relato de experiência. O estudo foi desenvolvido por meio do relato de experiência dos professores envolvidos no programa NAVEIA!

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O programa NAVEIA! aconteceu no período de 25 de Abri a 19 de Maio de 2022 e contou com a participação de 19 alunos selecionados por meio de edital. A característica interdisciplinar se deu pelo fato de ter alunos de diversos cursos como: Psicologia, Enfermagem, Administração, Medicina, Biomedicina, Odontologia, Nutrição e Direito.

A inscrição dos alunos foi feita de forma individual e a equipe coordenadora do programa os dividiu em times levando em consideração as habilidades de cada integrante e os cursos envolvidos.

O programa foi dividido em 3 fases sendo: Fase1 (capacitar) onde foi feita a formação das equipes, capacitação em metodologias ativas de inovação e resolução de problemas e imersão para identificação do problema. Na fase 2 (inovar) foi feito um levantamento pelas equipes de possíveis soluções, prototipação e validação das soluções propostas. E na fase 3 (impactar) os alunos foram preparados para a apresentação final, proposição de diretrizes de implementação das soluções e finalmente a apresentação para a banca julgadora, avaliação das soluções e premiação.

A banca julgadora escolheu como vencedora a equipe que identificou gargalos no processo de esterelização dos equipamentos odontológicos, que gerava muita fila e insatisfação dos alunos. A equipe propôs um novo processo que minimizou o impacto negativo nos discentes da instituição e funcionários do CEM.

Cada integrante da equipe vencedora recebeu uma Alexa como premiação do programa, conforme indicado no edital.

CONCLUSÕES

O programa NAVEIA! foi uma importante iniciativa no fomento da

cultura inovadora dentro da IES, porém acredita-se que seja preciso outras ações como essa para fortalecer de fato a inovação.

O programa foi fortemente abraçado pela reitoria da IES e teve grande visibilidade para o grupo AFYA como um todo, servindo inclusive como benchmarking para um programa de inovação instucional.

Além disso, o programa NAVEIA! contribuiu para o que Uniptan recebesse o prêmio de Seleção Destaque de Inovação, no evento de celebração da rede de inovação do grupo AFYA, realizado em 13 de Dezembro de 2022.

Apesar do grande sucesso do programa, um ponto que deve ser olhado com atenção é a questão da propotipação da solução. Pelo fato da IES não ter nenhum curso voltado para a área de tecnologia, esse processo fica aquém do ideal. Infelizmente as soluções propostas acabam sendo mais produtos de ideação do que propriamente um protótipo de uma solução para ser validada. Talvez uma solução para esse gargalo seja fazer convênio com outra IES do grupo ou até mesmo com o curso de Ciências da Computação de uma universidade federal da mesma localidade.

REFERÊNCIAS.

MICHEL, M.H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2015

UNIPTAN. Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves. **CEM divulga relatório de indicador quantitativo dos atendimentos medicos realizados no ano de 2021.** Disponível em: https://www.uniptan.edu.br/noticias/2022/2/11/cem-divulga-relatorio-de- indicador-quantitativo-dos-atendimentos-medicos-realizados-no-ano-de-2021>;. Acesso em: 05 de Março de 2023

DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS DESTINADOS À COMUNIDADE IDOSA

GENIVAL GOMES DA SILVA JÚNIOR[995]
NEZZIANY CEZARIO SILVA[996]

PALAVRAS-CHAVE: Projeto Integrador, Produtos Farmacêuticos, Idosos, Farmácia, Metodologia Ativa.

INTRODUÇÃO

A primícia deste trabalho surge no momento em que os estudantes do curso de Farmácia do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná matriculados no 8º período começam a estudar a disciplina de Projeto Integrador – Desenvolvimento de Medicamentos, Cosméticos e Nutracêuticos e precisam do uso de metodologias ativas para que possam, de forma eficiente, compreender os conteúdos relacionados à disciplina obtendo assim um bom êxito no desenvolvimento da mesma.

Além de propiciar a integração entre a comunidade e o saber científico adquirido na universidade, fazendo asssim com que haja, um processo de extensão universitária, no intuito de suprir necessessidades do cotidiano da comunidade.

Concordamos com as análises trazidas por Pereira (2012), ao compreender como metodologia ativa todo o conjunto de procedimentos que organizam estratégias didáticas, centradas no discente.

A experiência enquanto docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná nos possibilitou uma melhor compreensão da realidade e em sua totalidade, permitiu desvelar e

[995] genival.junior@saolucasjiparana.edu.br, SÃO LUCAS
[996] nezziany.silva@saolucasjiparana.edu.br, SÃO LUCAS

aprofundar o debate sobre a implantação dos Projetos Integradores no curso, visando compreender a realidade dos projetos, buscando identificar e desenvolver estratégias de intervenção no âmbito da formação.

OBJETIVOS

Elaborar um produto farmacêutico para promoção do bem estar de uma população do Lar do Idoso Aurélio Bernardi (LIAB), localizado no município de Ji-Paraná, Rondônia. Assim como, experimentar a empatia e o cuidado com o próximo, promovendo humanização, e reconhecer a importância do trabalho em equipes.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido, em conjunto, pela professora e pelos acadêmicos do 8º (oitavo) período do curso de Farmácia, na disciplina de Projeto Integrador – Desenvolvimento de Medicamentos, Cosméticos e Nutracêuticos, do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, no município de Ji-Paraná/RO. Participaram, ao todo, 20 (vinte) alunos, 1 professora e 63 idosos, sendo estes residentes permanentes do Lar do Idoso Aurélio Bernardi (LIAB), localizado no mesmo município.

Inicialmente, foi proposto que os alunos se dividissem em 3 (três) grupos e trouxessem para a sala ideias de produtos farmacêuticos que pudessem ser desenvolvidos na instituição e direcionados à uma população alvo de escolha do grupo. Após a apresentação da proposta de cada grupo, foi discutida a viabilidade de execução de cada projeto e assim chegou-se ao consenso de que seriam elaborados sabonetes hidratantes em barra e pomadas para pés, que seriam direcionados à população do LIAB. Então, os acadêmicos ficaram responsáveis por levar para a turma as formulações

farmacêuticas que seriam utilizadas na elaboração do projeto, sendo definido, então, que o sabonete hidratante em barra seria produzido com pantenol, base glicerinada para sabonetes e óleo essencial de laranja e que a pomada seria fabricada com vaselina sólida e líquida, agente antioxidante e ácido salicílico, com a função de promover a hidratação e evitar rachaduras nos pés de pacientes diabéticos. Com as formulações e suas quantidades definidas, os acadêmicos providenciaram o orçamento e compra das matérias-primas e das embalagens necessárias para a execução.

No intervalo entre a compra e a chegada das matérias-primas e embalagens, os alunos ficaram responsáveis por elaborar o rótulo de cada produto, de acordo com a embalagem de cada um e com a legislação vigente, e assim finalizaram a arte gráfica e a impressão dos rótulos. Após a chegada dos materiais, iniciou- se a fabricação dos itens nos laboratórios da instituição de ensino. Então, cada produto foi devidamente manipulado, envasado e rotulado pela turma. Na data proposta e acordada com o LIAB, alguns acadêmicos e a professora se deslocaram até o local para realizar a entrega dos sabonetes e pomadas e realizar atendimento farmacêutico à população residente, como aferição de pressão arterial, escuta ativa dos sintomas dos idosos e instrução em relação ao uso dos produtos levados. Antes e durante o evento, os alunos gravaram vídeos e tiraram fotos, como forma de documentar e divulgar o trabalho realizado na instituição e no LIAB.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pôde ser observado que os estudantes conseguiram realizar o experimento com sucesso, na confecção do sabonete hidratante em barra e da pomada para pés, bem como na elaboração do material gráfico, assim como conseguiram em equipes pensar em propostas

de bem estar social, desta forma puderam demonstrar empatia com o próximo ao disporem de um tempo para realizar os cuidados farmacêuticos aprendidos desde o primeiro período do curso de farmácia. Da mesma maneira que, conseguiram criar um vínculo com os idosos do LIAB, demonstrando humanização.

Por fim, esse trabalho demonstrou a importância da propagação de informações objetivando a melhoria da qualidade de vida dos idosos e que é possível adaptar a forma de trabalhar para que as ações continuem chegando ao seu destinatário. Como agentes de promoção da saúde, é responsabilidade de todos os profissionais desse campo se adaptarem para continuar a oferecer o melhor acompanhamento possível aos seus pacientes. Da mesma forma, os estudantes do curso de farmácia participantes da disciplina Projeto Integrador – Desenvolvimento de Medicamentos, Cosméticos e Nutracêuticos, do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, necessitavam saber como utilizar os recursos disponíveis para oferecer o melhor suporte à população, principalmente no campo da Educação em Saúde.

CONCLUSÕES

O projeto foi essencial para os acadêmicos aprenderem como trabalhar em equipe e a valorizar as habilidades de cada indivíduo. Não há aluno melhor que o outro, há características e capacidades distintas, que se bem observadas e utilizadas promovem um excelente trabalho em grupo.

Outra habilidade que pôde ser desenvolvida foi a de empreender e inovar, pensar fora da realidade acadêmica e se colocar como se estivesse no mercado de trabalho desenvolvendo um produto, pensando nos custos, na viabilidade financeira, no público alvo, na embalagem, na rotulagem e mantendo sempre atenção à legislação

mais atualizada em relação ao produto que está sendo elaborado.

Além disso, os alunos puderam observar na prática como é a realidade de muitos idosos e como se sentem sozinhos e carentes de atenção e afeto, isso traz empatia para o atendimento farmacêutico e melhora as habilidades de compreensão do aluno em relação ao outro, propõe um olhar mais humanizado para com o indivíduo que está sendo atendido.

REFERÊNCIAS

PEREIRA, Rodrigo. Método Ativo: Técnicas de Problematização da Realidade aplicada à Educação Básica e ao Ensino Superior. In: VI Colóquio internacional. Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão, SE. 20 a 22 setembro de 2012.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL A PARTIR DE ALIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR – PROJETO INTEGRADOR.

LUCIANA MELO DE FARIAS[997]
VANIA MARISA DA SILVA VASCONCELOS[998]

Agricultura. Alimentos. Educação alimentar e nutricional. Metodologia ativa.

INTRODUÇÃO

Um projeto integrador é compreendido como o projeto que busca sistematizar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes durante o desenvolvimento do curso, bem como, oferecer vivência prática-profissional a partir da aplicação dos conhecimentos em situações reais (BARROS, 2013).

O foco dado as ações impulsionaram a criação de referências teóricas que contribuem para a construção de metodologias ativas, capazes de se adequar as necessidades dos grupos a serem trabalhados (DIESEL, 2017).

A propagação de conhecimentos em Educação Alimentar e Nutricional (EAN) se configura em importante ponto no processo de construção das estratégias de saúde, integrando as políticas públicas de promoção à saúde e Segurança Alimentar e Nutricional, vinculadas a discussões de acesso, disponibilidade, utilização e estabilidade (BRASIL, 2017).

OBJETIVOS

Possibilitar experiência em Educação Alimentar e Nutricional

[997] luciana.farias@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[998] vania.vasconcelos@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI

EAN) aos alunos de Curso de Nutrição, por meio de metodologia ativa, em um projeto integrador.

Promover ações quanto a forma de preparo e benefícios nutricionais dos alimentos cultivados por grupos de agricultores da agricultura familiar em Teresina -PI.

Oportunizar a aplicação da EAN junto à comunidade, capacitando agricultores e ampliando a divulgação dos benefícios da agricultura familiar.

METODOLOGIA

O projeto integrador da disciplina de Tópicos integradores do Curso de Nutrição de um Centro Universitário, foi desenvolvido em etapas, de agosto a novembro de 2019, destacando-se: visita à feira dos agricultores da família na praça Rio Branco, no centro de Teresina-PI.

Após identificação dos alimentos produzidos e comercializados pela agricultura familiar (AF), foi realizado um levantamento bibliográfico sobre os benefícios nutricionais desses alimentos para elaboração de folder informativo.

Também, foram elaborados produtos alimentícios a partir dos alimentos da AF, no laboratório de Técnica Dietética do centro universitário.

Em um outro momento, os alunos retornaram à feira e realizaram a capacitação dos agricultores, apresentando os benefícios nutricionais dos produtos elaborados, realizando degustação e avaliação, além de divulgação junto aos consumidores que frequentavam a feira da praça.

O projeto integrador foi finalizado com apresentação de todas suas etapas em uma Mostra Integradora no Centro Universitário.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A visita à feira dos agricultores da família possibilitou aos alunos a interação com os atores sociais, diagnóstico de suas realidades, registro de alimentos e preparações culinárias comercializadas, experiências e coleta de sugestões do que gostariam de aprender, além da identificação de alimentos cultivados que tinham baixa venda e, muitas vezes, se estragavam.

A realização de levantamento bibliográfico permitiu a autonomia na busca de conhecimentos para organização de informações de qualidade a serem repassadas aos agricultores, visto que os alunos deveriam buscar fontes confiáveis de benefícios nutricionais dos alimentos.

Houve interesse e buscas por inspiração para elaboração de produtos alimentícios diferenciados, a partir de alimentos da agricultura familiar, que fossem de baixo cuto, fácil preparo e compatível com hábitos alimentares dos consumidores, priorizando composição nutricional e aspecto sensorial.

A EAN foi priorizada desde a escolha dos recursos de metodológicos de divulgação das informações até a forma de abordagem, utilizando técnicas do aconselhamento nutricional.

CONCLUSÕES

O projeto integrador possibilitou o uso de diversos conhecimentos, aprendidos nas disciplinas do curso, associados à busca autônoma de informações, referentes aos benefícios nutricionais dos alimentos, sua forma de preservação e novas preparações.

Os conhecimentos de EAN proporcionaram a elaboração de um projeto com ações de capacitação dos agricultores e o envolvimento

junto aos consumidores da feira da agricultura familiar, possibilitando experiencia e troca de saberes.

O projeto, à exemplo de iniciativas na área da Nutrição Social, contribuiu com políticas públicas de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) , empoderando produtores quanto ao potencial da Agricultura Familiar e, oprtunizando à comunidade o conhecimento e aquisição dos produtos da AF.

A apresentação do projeto em evento intitulado Mostra de Práticas Integrativas, culminou com a atividade científica e percepção da interação entre teoria e prática vivenciada pelos acadêmicos.

REFERÊNCIAS.

BRASIL. Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. **Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional:** PLANSAN 2016-2019. Brasília, p.82, 2017. DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica.** Revista Thema, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

BARROS, E. M. D. **Memória das aprendizagens: um gesto docente integrador da sequência didática.** Trab. linguist. apl., Campinas, v. 52, n. 1, p. 107-126, jun. 2013.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DO COMBATE À POBREZA MENSTRUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

FRANCISCA CADIDJA RIBEIRO DE ALMEIDA[999]
JOARA CUNHA SANTOS MENDES GONÇALVES VAL[1000]
MARCELLE FIALHO OLIVEIRA ALENCAR DA SILVA[1001]
RAYANNE TEIXEIRA BRITO[1002]
VICTÓRIA RÉGIA FERREIRA DA SILVA RIBEIRO[1003]

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Pobreza; Menstruação; Produtos de higiene feminina; Autocuidado.

INTRODUÇÃO

A pobreza menstrual é definida como uma situação em que mulheres no período da menstruação, não tem acesso adequado à saneamento básico, banheiro e produtos de higiene íntima. (ASSAD, 2021). A falta de acesso a absorventes descartáveis, leva as mulheres a utilizarem métodos inseguros para conter a menstruação.

Segundo estimativa da Organização das Nações Unidas (ONU), 10% das meninas perdem aula quando estão menstruadas (AMARAL, 2020). Existem duas razões principais para o abandono da aula associado à pobreza menstrual: a primeira é a falta de instalações nas escolas para que as meninas possam realizar o saneamento de forma segura e completa. A segunda razão tem a ver com o estigma da menstruação, que pode causar desconforto, discriminação e uma série de situações que podem causar constrangimento a outras pessoas.

Diante disso, é indispensável organizar e promover projetos e

[999] cadifisio@gmail.com, IESVAP
[1000] joara.val@iesvap.edu.br, IESVAP
[1001] marcellefialho19@gmail.com, IESVAP
[1002] rayannetb@gmail.com, IESVAP
[1003] victoria.regia18@outlook.com, IESVAP

atividades que visam combater o quadro, e levar informações e insumos para as mulheres que enfrentam essa realidade.

OBJETIVOS

Descrever a experiência de 4 alunas de medicina, no desenvolvimento e aplicação do projeto de extensão voltado para o combate da pobreza menstrual em 4 escolas municipais de Parnaíba-PI.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que se deu através da vivência de quatro discentes, do curso de Bacharelado em Medicina de uma instituição de ensino superior situada na cidade de Parnaíba – PI, durante o desenvolvimento e aplicação de um projeto de extensão intitulado "Liberdade Menstrual". O projeto aconteceu em quatro escolas municipais de Parnaíba-PI. Durante a aplicação do projeto, as discentes promoveram um momento de educação em saúde para as alunas sobre o tema pobreza menstrual e saúde íntima feminina, e distribuíram kits higiênicos para tais. A atividade aconteceu durante o mês de novembro a dezembro de 2022, supervisionado pela orientadora, professora da instituição.

Como base metodológica, optou-se pela utilização da Teoria da Problematização (Berbel, 2011), embasada na metodologia do Arco de Charles Maguerez, que conta com cinco etapas para a definição da problemática e produção das intervenções: observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação na realidade.

Nas observações iniciais, realizou-se um levantamento de pontos-chave para pontuar os problemas evidenciados, destacando a necessidade de uma intervenção voltada ao combate da pobreza menstrual.

A fundamentação teórica ocorreu em bases científicas, sendo elas: Scielo, LILACS, PubMed, Online, a partir da pesquisa das seguintes palavras-chave obtidas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Educação”; “Pobreza”; “Menstruação”; “Produtos de higiene feminina”; “Autocuidado”.

Por conseguinte, executou-se a feitura das propostas intervencionistas, com o fito de atenuar a problemática exposta. Para o alcance dessa finalidade, elaborou-se um cronograma, contendo as escolas e as datas previstas para a realização da atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Devido à grande importância da temática a respeito da pobreza menstrual decidiu-se elaborar um projeto de extensão com a finalidade de trazer esse debate para dentro das escolas e fazer com que o tema seja visto com mais notoriedade. Nosso projeto foi intitulado “Liberdade Menstrual” e teve sua realização na cidade de Parnaíba-PI, nas escolas municipais que possuem alunas regularmente matriculadas no ensino fundamental II (6º ao 9º ano) na faixa etária de 11 aos 15 anos.

Para a realização desse projeto, inicialmente foi necessário a escolha de quatro escolas que representassem a variedade regional do município, ou seja em regiões e realidades distintas, assim, após a divisão das quatro macrorregiões foi realizado o mapeamento das escolas pertencentes a cada região e por meio de sorteio, foram definidas as quatro escolas: E.M. Roland Jacob, E.M. Godofredo de Miranda, E.M. Santa Luzia, E.M. Albertina Furtado.

Em seguida, cada integrante do projeto ficou responsável pelo contato inicial com os diretores das escolas para coleta de informações como número de meninas, percepção dos diretores, da relação das adolescentes com o período menstrual, realidade socioeconômica, recursos disponíveis para a palestra, logística para execução da palestra e definição da data. A partir daí verificamos que o nosso público total era de 488 alunas, em seguida foi estabelecido nossa meta de arrecadação para confecção de kits de higiene pessoal e demais materiais utilizados nas dinâmicas durante as palestras, bem como caixa de acrílico para reservatório para deixar no banheiro de cada escola para reposição de absorventes. Os kits de higiene pessoal foram compostos por 2 pacotes de absorventes, 1 sabonete em barra, 1 papel higiênico, 1 tabela menstrual com a função de permitir o acompanhamento e entendimento do ciclo menstrual, a fim de detectar precocemente alterações no ciclo e contribuir para o autoconhecimento.

Como nosso projeto não entrou na modalidade bolsista, recorremos a contribuição de políticos locais, empresários, professores e conhecidos próximos com doações de materiais componentes nos Kits e valores em dinheiro. À medida que as doações aconteciam, nos reuníamos para montagem dos kits e divisão por cada escola, em paralelo era decidido outras demandas como confecção de camisetas e atualização do Instagram em tempo real das etapas do projeto.

Após toda questão burocrática inicial ser finalizada, foi dado início ao ciclo de palestras nas escolas selecionadas para o projeto. As palestras aconteceram seguindo um protocolo estabelecido em reunião, primeiramente falava-se do projeto, objetivos, importância e forma de contato conosco, em seguida eram abordados temas relacionados à saúde feminina, tais como, anatomia, fisiologia da

menstruação, mudanças hormonais no ciclo menstrual e o que fazer quando isso acontecer e a maneira de lidar com os sintomas apresentados, higienização íntima, tipos de absorventes e como usá-los, período de troca ideal, como identificar e prevenir alterações patológicas nos corrimentos vaginas. Durante as palestras era possível o questionamento pelas adolescentes, em seguida realizavam-se dinâmicas de verdadeiro e falso com perguntas chaves, finalizando com a entrega dos kits para estudantes e a caixa de acrílico para reserva de absorvente que seriam abastecidas pelas próprias usuárias como forma de solidariedade entre elas, além disso era reservado um momento de tirar dúvidas mais privado.

Ao final foi possível perceber o quão proveitoso foi a realização desse projeto na nossa formação acadêmica e como indivíduo, desenvolvendo habilidades que extrapolam as matérias de medicina e levando a educação em saúde a ultrapassarem os muros da instituição para atender a comunidade.

CONCLUSÕES

Por fim, a realidade entre as quatro escolas é bem próxima, assemelhando as questões socioeconômicas e a necessidade de conhecimento em educação menstrual, que ensina e mostra alternativas seguras e saudáveis para passar pelo período menstrual com dignidade. É de suma, importância que as instituições passem a dialogar sobre o assunto na sala de aula. Em virtude, de que as meninas tenham total dimensão dos seus direitos, e que haja uma quebra desse tabu, que é o debate sobre a menstruação para que estas adolescentes possam vivenciar essa fase da mulher de maneira mais saudável.

REFERÊNCIAS.

ASSAD, B. F. Políticas públicas acerca da pobreza menstrual e sua

contribuição para o combate à desigualdade de gênero. Revista Antinomias, v. 2, n. 1, p. 140 – 160, junho 2021.

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – 4. ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020.

UNICEF. Pobreza Menstrual no Brasil: desigualdade e violações de direitos. 2021. Disponível em https://www.unicef.org/brazil/relatorios/pobreza-menstrual- no-brasil-desigualdade-e-violacoes-dedireitos.

ESTIMULANDO O ESTUDO CIENTÍFICO DO CÉREBRO NAS ESCOLAS POR MEIO DA OLIMPÍADA DE NEUROCIÊNCIAS DE ITAPERUNA

SÉRGIO GOMES DA SILVA[1004]

Palavras-Chave: extensão universitária; ensino; cérebro; olimpíada; adolescentes; ciência.

INTRODUÇÃO

As neurociências referem-se aos estudos científicos do sistema nervoso. Este campo da ciência reúne diversas áreas do conhecimento, tais como filosofia, matemática, biofísica, bioquímica, genética, fisiologia, morfologia, farmacologia, informática, bioengenharia e medicina (JOURJINE E HOEKSTRA, 2021). A interação destas diferentes áreas tem possibilitado uma maior discussão e informação sobre o sistema nervoso, como por exemplo, sua estrutura, desenvolvimento, funcionamento, evolução, relação com o comportamento, e também suas alterações (MAZZARELLO, 2018).

Para incentivar a busca pelo conhecimento sobre o sistema nervoso e estimular o interesse dos jovens pela pesquisa acadêmico-científica nas diferentes áreas das neurociências, o Centro Universitário Redentor criou uma competição para estudantes do ensino básico: a Olimpíada de Neurociências de Itaperuna (conhecida como Brain Bee Itaperuna). As Olimpíadas de Neurociências tiveram seu inicio em 1998 por iniciativa do Dr. Norbert Myslinski (Universidade de Maryland, EUA), sob a rubrica de Brain Bee Competition. Iniciada nos EUA, essa iniciativa se expandiu para vários países. Atualmente, existem cerca de 160 coordenadores de Olimpíadas de Neurociências distribuídos em comitês locais por todo o mundo, inclusive no Brasil (Brazilian Brain Bee, 2023). A olimpíada

[1004] sgomesilva@hotmail.com, UNIREDENTOR

é um evento sem fins lucrativos e qualquer estudante do ensino básico, entre 14 e 19 anos, é elegível para competir. O torneio consta de três fases, uma local, uma nacional e uma internacional, com competidores dos seis continentes. Para a competição mundial, um representante de cada país é selecionado a partir de seleções nacionais que agregam os candidatos indicados pelos comitês locais de cada cidade. O vencedor da competição nacional é convidado a participar da competição internacional (INTERNATIONAL BRAIN BEE, 2023).

Em 2022, o Centro Universitário Redentor realizou a 1ª Olimpíada de Neurociência de Itaperuna. O evento contou com a presença de alunos de escolas públicas e privadas de Itaperuna e região. Esperamos que esta ação motive o interesse dos estudantes por temas relacionados ao cérebro e ao comportamento humano. Pretende-se, assim, utilizar esta iniciativa para introduzir às Neurociências na escola básica, estimulando o aprendizado e despertando vocações para as carreiras científicas. Quem sabe, no futuro, esses estudantes possam nos ajudar a encontrar a cura para doenças como esclerose múltipla, epilepsia, doença de Parkinson, doença de Alzheimer e outros transtornos cerebrais.

OBJETIVOS

- Estimular o estudo científico do cérebro nas escolas.
- Aproximar os estudantes do ensino básico dos estudantes universitários.
- Motivar e despertar o desejo dos alunos para carreiras científicas.
- Descobrir jovens talentos.

METODOLOGIA

Alunos e professores do Centro Universitário Redentor promoveram a 1ª Olimpíada de Neurociências de Itaperuna

(@brainbeeitaperuna) no dia 26 de março de 2022, no anfiteatro da instituição. A competição contou com a presença de alunos do ensino médio provenientes de escolas públicas e privadas de

Itaperuna e região. Os alunos realizaram uma prova com 50 questões do tipo múltipla escolha e dissertativas, além de vídeos sobre casos clínicos. Foram avaliados os conhecimentos em neurociências básicas, neurohistologia, neuroanatomia, neuroimagem, neurofisiologia e neurociência clínica. No entanto, antes dessa importante competição local, oferecemos um curso de Capacitação em Neurociências para professores e alunos do ensino básico, nos dias 18 e 25 de março de 2022 no Centro Universitário Redentor. No curso de capacitação, os alunos (com idade entre 14 e 19 anos) estavam acompanhados de seus professores, que atuaram, a posteriori, como multiplicadores nas escolas. Nas escolas, os professores puderam abordar os temas apresentados no curso em maiores detalhes, pois oferecemos um suporte de estudo por meio dos livros gratuitos disponibilizados pela Associação Britânica de Neurociências e pela Aliança Europeia Dana para o Cérebro (Dana Foundation): Neurociência: A Ciência do Cérebro, e Brain Facts. Tal estratégia é importante, pois apresentamos os materiais didáticos que foram utilizados para preparar a prova da 1ª Olimpíada de Neurociências de Itaperuna. Assim, além da motivação extrínseca para o engajamento no curso, os professores receberam o suporte didático necessário para preparar, da melhor forma possível, seus jovens competidores. Os 3 primeiros colocados na 1ª Olimpíada de Neurociências de Itaperuna e os 3 primeiros colocados de escolas públicas representaram o nosso comitê local na Olimpíada Brasileira de Neurociências, em Joinville, Santa Catarina. O ganhador da olimpíada brasileira representou o Brasil na competição internacional (International Brain Bee), em paris, França. Essa iniciativa para estimular o estudo científico do sistema nervoso nas escolas de Itaperuna é sancionada oficialmente pela Olimpíada Brasileira de Neurociências e pela International Brain Bee.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Centro Universitário Redentor promoveu nos dias 18/03/22 e 25/03/22 o Curso de Capacitação em Neurociências para professores e alunos da educação básica de ensino. O curso ocorreu no anfiteatro da instituição e contou com a presença de 53 alunos e seus professores. No curso, foram oferecidas palestras em diversas áreas de atuação da neurociência, tais como anatomia do cérebro em condições normais ou patológicas, neurofisiologia dos cinco sentidos (visão, audição, paladar, tato e olfato), estudo do sono e seus mistérios, e as bases neurobiológicas da memória e das demências. Os alunos também puderam participar de uma sessão de discussão de casos clínicos com profissionais especializados no tratamento da doença de Alzheimer, doença de Parkinson, epilepsia, esquizofrenia, AVC e doença de Huntington. Nessa sessão, os alunos tentavam diagnosticar as doenças através dos casos clínicos e das dicas apresentadas pelos professores. No geral, o objetivo dessa iniciativa foi preparar os jovens estudantes para a 1ª Olimpíada de Neurociências de Itaperuna (Brain Bee Itaperuna), que foi realizada no dia 26/03/22. Os alunos responderam 50 questões sobre neurociências. Os vencedores foram: 1º lugar – Maykoul Monteiro, 2º lugar – Renato Costa, 3º lugar – Roberta Karoline, 4º lugar – Sofia Marques, 5º lugar – Julia Rocha, e 6º lugar – Luccas Castro (Figura 1)

Figura 1. Participantes da 1ª Olimpíada de Neurociências de Itaperuna (Brain Bee Itaperuna).

CONCLUSÕES

Assim como a abelha leva o néctar das flores às outras abelhas da colmeia, a Brain Bee é uma iniciativa que, além de estimular o conhecimento sobre Neurociências para alunos do ensino médio, incentiva que os mesmos reproduzam o conteúdo aprendido com seus colegas. Desta forma, o projeto tende a ficar cada vez maior e consegue abranger sempre mais jovens e professores sobre o tema que é muito atual em nossa sociedade. Visto a natureza interdisciplinar das neurociências, esperamos que essa iniciativa estimule o aprendizado dos alunos e desperte vocações em diferentes áreas da ciência.

Esperamos que esta ação de extensão universitária possa se tornar uma tradição e faça parte do calendário anual de torneios intelectuais no país, tais como as olimpíadas de Física ou Matemática.

REFERÊNCIAS

BRAZILIAN Brain Bee. Disponível em: https://brazilianbrainbee.org. Acesso em 28 fev. 2023.

INTERNATIONAL Brain Bee. Disponível em: https://www.thebrainbee.org. Acesso em 28 fev. 2023.

JOURJINE, N.; HOEKSTRA, H. E. Expanding evolutionary neuroscience: insights from comparing variation in behavior. **Neuron**., v. 109, n. 7, p. 1084- 1099, 2021.

MAZZARELLO, P. From images to physiology: A strange paradox at the origin of modern neuroscience. **Prog Brain Res.**, v. 243, p. 233-256, 2018.

EXPERIÊNCIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS EM AGRONOMIA EM ALDEIA INDÍGENA NA ILHA DO BANANAL – TOCANTINS

GUILHERME ROCHA DOS SANTOS[1005]
KÉTULY DA SILVA ATAIDES[1006]
MIGUEL JOSÉ DA SILVA BRITO[1007]
WARLYTON SILVA MARTINS[1008]

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura; Ciências Agrárias; Comunidades Tradicionais; Extensão Universitária.

INTRODUÇÃO

Nas ciências agrárias, a prática de extensão tem sido utilizada como um método científico que integra e articula conhecimentos de diferentes ciências, bem como novas estratégias populares para práticas agrícolas sustentáveis, usando uma abordagem sistemática e holística (SANTOS et al., 2020).

Destaca-se também a experiência de desenvolvimento de um ensino com foco extensionista, como um currículo que utiliza uma pedagogia que alterna momentos escolares com momentos comunitários, para poder construir práticas educativas alternativas aos modelos hegemônicos de ensino de ciências agrárias (FERNANDES et al., 2016)

Nos últimos anos, Ramos et al. (2017), reportaram que o ensino da agronomia tem aparecido no campo da educação de diversas formas, como cursos de curta duração para agricultores, técnicos, estudantes, cursos de extensão, atividades complementares à educação básica, cursos técnicos, dentre outros. Nesse sentido, ressaltam-se ainda as experiências que desenvolvem o ensino com

[1005] guilherme.rocha@itpacporto.edu.br, ITPAC
[1006] ketuly.ataides@itpacporto.edu.br, ITPAC
[1007] migueljsbrito@gmail.com, ITPAC
[1008] warlyton.martins@itpacporto.edu.br, ITPAC

enfoque interdisciplinares visando a adoção da pedagogia da alternância entre momentos academia e momento comunidade, possibilitando a construção de práticas educativas alternativas ao modelo hegemônico de ensino nas Ciências Agrárias (RAMOS et al., 2017).

OBJETIVOS

Nesse contexto, a ação de extensão realizada pelo ITPAC - Porto Solidário Itinerante - 2ª Edição, em conjunto com outros grupos de pesquisa com ações voltadas a Aldeia Indígena Javaé, teve como objetivo promover o diálogo entre o ambiente universitário e essas comunidades indígenas por meio de ações de extensão, de caráter integrante, que auxiliam na elaboração de um projeto agroecológico e desenvolvimento sustentável com foco no desenvolvimento social.

METODOLOGIA

O trabalho de extensão ITPAC – Porto Solidário Itinerante já está em sua segunda edição, sendo realizado desde 2022. As ações são praticadas junto aos moradores do local escolhido, sejam eles quilombos, aldeias e/ou demais comunidades e os estudantes do ITPAC - Porto Nacional. Inicialmente, preparou- se as atividades por um grupo de professores, através do levantamento de oficinas disponíveis na comunidade acadêmica e com agregação de valor às comunidades e grupos de estudo, pesquisa e extensão. Este levantamento foi feito com base nos objetivos da oficina e, ou, minicurso proposto, tema, disponibilidade de materiais, adequação à estrutura da comunidade, prática, abrangência de conhecimento e resultados esperados, buscando-se a participação dos cursos de graduação do ITPAC – Porto Nacional.

Quanto aos métodos de ensino utilizados, delimita-se que poderão ser produzidos ou distribuídos materiais didáticos para as

oficinas realizadas, desde que não sejam de caráter exclusivamente técnico, além de fornecer certificação aos alunos e participantes que frequentam os minicursos. Cada atividade proposta é ministrada por alunos de graduação em suas respectivas áreas de conhecimento e o método deve ser ajustado no tempo e executado dentro do período da ação. Ressalta-se que a comunidade anfitriã também organiza eventos culturais, incluindo danças e música tradicional, pintura corporal e artesanato, para envolver os estudantes universitários em sua cultura.

As oficinas adaptam-se a diferentes condições ou situações, não estando totalmente dependentes de eletricidade, salas de aula, recursos digitais, etc. Devem também abranger temas relacionados à vida rural, produção de alimentos saudáveis, sustentabilidade da produção agrícola, agroecologia, produção animal e vegetal, conservação de recursos naturais e outros temas relacionados às ciências agrárias.

Na referida edição contou-se com a participação de alunos dos cursos de Agronomia, Enfermagem, Odontologia e Medicina do ITPAC – Porto Nacional. Os temas dos cursos voltados para a área de agronomia foram: preparação de substratos orgânicos, enxertia de rosas do deserto e distribuição de sementes de hortaliças.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desde a organização até as oficinas, o ato de fazer perguntas e até expressar opiniões, a comunidade indígena Javaé demonstrou grande participação e contribuição.

Nestas oficinas abordou-se os princípios da agroecologia na horticultura, a preparação do composto para fertilização e manutenção da fertilidade dos canteiros, o conceito de conservação

do solo e da água e a propagação de rosas do deserto. Além disso, introduziu-se métodos de quintais agroecológicos e cultivo de árvores frutíferas, técnicas de propagação de plantas (enxertia, estaquia, outros). Dessa forma, destaca-se que o conhecimento adquirido é repassado entre os moradores da aldeia ou em pequenos grupos de discussão, tornando o conteúdo acessível aos que faltaram ou não compareceram a determinada oficina.

A inclusão de universitários de diferentes níveis, cursos e áreas do conhecimento é importante para promover a diversidade na atuação e proporcionar a cada ano novas atividades à comunidade. Os alunos aplicam a teoria desenvolvida em sala de aula e, em contrapartida, aprendem novas práticas em um ambiente dinâmico e com professores diversificados. Nesse sentido, a educação fortalece as relações sociais entre esses dois grupos, incutindo nos universitários uma compreensão crítica do mundo, provocando uma transformação da realidade em questão.

CONCLUSÕES

Atividades dessa natureza exigem conhecimento e preparo dos alunos para serem executadas de forma clara e útil, capacitando-os a exercer extensões, ampliando suas áreas de conhecimento e visão de mundo.

Para a comunidade, receber este dia de extensão é uma oportunidade de mostrar seu modo de vida, cultura e enlevo da educação, formação e conhecimento de seu povo. A ação permite que jovens e adultos indígenas se certifiquem, se adaptem e conheçam as novas tecnologias a serem agregadas na aldeia.

Esse projeto é de extrema importância, pois também promove a troca de conhecimentos com as comunidades tradicionais, melhora o padrão dos alunos e respeita a diversidade. Isso fortalece a relação

entre os alunos, a comunidade indígena e a universidade, e o papel da universidade no desenvolvimento social.

REFERÊNCIAS.

FERNANDES, Thiago et al. A Extensão Universitária Como Elo Fundamental Para Troca De Saberes E Resgate Cultural Em Espaços Não-Formais. **Raízes E Rumos**, v. 4, n. 1, p. 3-3, 2016.

RAMOS, Rodrigo Ferraz et al. Agroecologia e Extensão: o movimento estudantil em defesa de uma nova Agronomia. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 8, n. 3, p. 135-142, 2017.

SANTOS, Silvanete Neves et al. A extensão universitária como promotora do desenvolvimento social e rural sustentável: Dia de campo na Reserva Xakriabá. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e159108095- e159108095, 2020.

EXTENSÃO COMO MEIO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

ANIELLE CHAVES DE ARAUJO[1009]
GABRIELA DE ARAÚJO FEITOSA[1010]
JOÃO VICTOR ARAÚJO FEITOSA[1011]
MARIA DO SOCORRO VIEIRA PEREIRA[1012]
THAÍS FERNANDA REBOUÇAS MOREIRA[1013]

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação escolar; Segurança microbiológica; Sustentabilidade; Metodologia lúdica

INTRODUÇÃO

A extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 2018).

As doenças transmitidas por alimentos representam um grave problema de saúde pública, apresentam um risco emergente à saúde da população, os contaminantes mais frequentes são os produtos químicos, toxinas naturais de plantas e de animais, vírus, parasitas, bactérias patogênicas e fungos toxigênicos. Essas doenças afetam o sistema digestório do hospedeiro causando a diarreia; se com sangue é denominada disenteria que são provocadas por bactérias do gênero *Shigella*, ou podem constituir uma gastroenterite com

[1009] anielle.araujo@cienciasmedicas.com.br, CIENCIAS MÉDICAS
[1010] gabrielaaraujoft@gmail.com, CIENCIAS MÉDICAS
[1011] jvaraujof14@gmail.com, CIENCIAS MÉDICAS
[1012] maria.vieira@cienciasmedicas.com.br, CIENCIAS MÉDICAS
[1013] tata.moreira01@hotmail.com, CIENCIAS MÉDICAS

inflamação na mucosa gástrica e intestinal, causada por bactérias do gênero *Camphylobacter*, *Yersinia*, *Clostridium perfringens*, *Escherichia coli*, *Salmonella*, *Bacillus cereus* e *Staphylococcus aureus* (MENDONÇA et al., 2020).

A segurança alimentar é de grande relevância para a saúde da população, pois a falta de cuidados básicos com os alimentos podem provocar a intoxicação alimentar através da ingestão do alimento, que contém a toxina microbiana pré- formada; infecções alimentares por ingestão do alimento com o microrganismo viável patogênico presente e toxinfecções alimentares quando há a ingestão do alimento contendo o microrganismo viável este se multiplica liberando as suas toxinas (GONÇALVES, 2021).

Sendo assim, a preocupação com os aspectos higiênico-sanitários das refeições servidas nas escolas públicas e a capacitação daqueles que atuam na manipulação de alimentos são relevantes para a melhoria da qualidade de vida das crianças em idade escolar.

Nesse âmbito, a educação em saúde pode criar condições e reflexões para a autonomia do sujeito, adotando-o como ser integrado ao processo ensino- aprendizagem de forma ativa, com capacidade crítica e atuante na sociedade, e principalmente a capacidade de transformá-la, permitindo ao extensionista desenvolver ações que possibilitam abordagens criativas e inovadoras em prol de soluções dos mais diversos problemas, atendendo a diferentes públicos, numa relação dialogal de troca de saberes com a sociedade, integrando setores produtivos e camadas sociais vulneráveis.

OBJETIVOS

Relatar a experiência de um projeto de extensão que traz como responsabilidade social o desenvolvimento de ações de educação em saúde trazendo à luz conteúdos relacionados à microbiologia fortalecendo a formação acadêmica neste âmbito.

METODOLOGIA

Trata-se de de um estudo descritivo na modalidade relato de experiência a partir da vivência dos alunos extensionistas do curso de medicina.

Sendo a manipulação e preparação de alimentos um vetor comum para a transmissão de microrganismos, os devidos cuidados tanto da pessoa que prepara quanto do consumidor são primordiais na prevenção.

Desse modo, alinhado às linhas de pesquisa e extensão institucionais, foi proposto por uma Instituição de ensino superior de medicina o projeto Alimentação Escolar Sob a Perspetiva das Merendeiras: Segurança Microbiológica dos Alimentos (AESPM) a partir da identificação da necessidade desse olhar para município de Cabedelo-PB com vistas ao reforço na educação sobre esse cuidado nessa população.

Visando atingir os objetivos propostos pelo referido projeto de extensão, as práticas educativas sobre a higiene e segurança dos alimentos para crianças e merendeiras de creches foram realizadas no segundo período do ano de 2022, desenvolvidas nos meses de outubro à dezembro por alunos do curso de medicina sob orientação de duas docentes, visando promover ações de educação alinhadas às exigências da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

Assim, os encontros presenciais, ocorreram em três centros de educação infantil, ao todo envolveram 10 merendeiras, representando os manipuladores de alimentos, e 16 crianças na faixa etária de 2 até 7 anos, em escolas municipais da rede pública de ensino na cidade de Cabedelo – PB.

Para a execução das oficinas, as merendeiras receberam panfletos explicativos sobre a correta lavagem de mãos para manuseio dos alimentos. Depois disso, os alunos de medicina apresentaram sobre as doenças transmitidas por alimentos (DTA), explicaram como ocorre a contaminação no organismo e apresentaram como manipular o alimento preparado. Dessa forma, coenceitos como a importância da lavagem cuidadosa das mãos ao chegar ao trabalho, antes e após manipular alimentos, após qualquer interrupção do serviço, após tocar materiais contaminados, após usar os sanitários e sempre que se fizer necessário foram trazidos à discussão.

As temáticas abordadas durante a ação foram definidas a partir de temas condizentes com alimentação e promoção da saúde, as quais envolviam a transição epidemiológica e nutricional do Brasil, alinhando-se a matriz curricular do curso de medicina.

Para execução de metodologia lúdica, as crianças foram posicionadas em círculo para a dinâmica da tinta guache feita pelos alunos de medicina, que visa ensinar como lavar as mãos de forma correta. A atividade teve por objetivo que as crianças tivessem um parâmetro acerca da sua prática de higienização.

Os recursos utilizados para realizar a ação foram: panfletos explicativos com ilustrações do passo a passo a ser feito na lavagem de mãos, tinta guache para ilustrar o álcool em gel, ou o sabão utilizado no dia a dia e luva de procedimento para representar as mãos aparentemente limpas, com sujeiras não visíveis.

Neste perspectiva, para a realização da dinâmica as crianças foram orientadas quanto aos seguintes passos: 1) é preciso que a pessoa friccione bem as mãos para que todas as partes sejam bem higienizadas; 2) esfregue bem uma palma na outra fazendo movimentos circulares; 3) depois, abra as mãos e lave bem entre os

dedos; 4) lave o dorso das mãos até a ponta das unhas; 5) dedique um tempo lavando bem o dedão; 6) não se esqueça do pulso, é extremamente necessário lavá-lo também; 7) dê uma atenção especial para as unhas, e lave- as na palma da mão; 8) e por último, faça uma concha com a mão e jogue água do punho para a ponta do dedo, assim água vai escorrer na direção correta.

Nessa atividade, a tinta simulou todas as bactérias que ficam na mão durante o dia, por isso, é necessário uma técnica específica para lavar as mãos e garantir que toda a sujeira seja eliminada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas instituições durante os encontros, foi incentivando que as meredeiras contribuissem com suas experiências, percebeu-se que as mesmas possuem um amplo conhecimento sobre a forma correta de higienizar os alimentos os equipamentos da cozinha e o ambiente de trabalho.

Após o primeiro contato com as merendeiras, explicou-se sobre o conjunto de afazeres que caracterizam as boas práticas, assim como uma breve explicação sobre a correta higienização de folhosas, legumes, vegetais e também dos utensílios de cozinha.

Foi também explicado acerca de microrganismos, momento no qual as merendeiras foram questionadas se achavam que todos os micro-organismos eram maléficos, se todos eram benéficos ou se havia os dois tipos de situação. Observou-se que elas sabiam diferenciar os conceitos a respeito de microrganismos e seus benefícios e malefícios.

A contaminação dos alimentos por microrganismos pode provocar quadros diarreicos com sintomatologias graves, na Centers for Disease Control and Prevention (CDC) foi alertado o cuidado com

as mãos, por serem consideradas um dos principais veículos de contaminação dentro da área de produção de alimentos. É importante ressaltar os cuidados com a higiene das mãos no processo de eliminação e redução da transmissão de agentes patogênicos de doenças alimentares, demonstrando a importância do reforço desse hábito (MEDEIROS, et al., 2017).

A metodologia utilizada durante o desenvolvimento do projeto de extensão, mostra o reforço na adoção de práticas higiênicos-sanitárias, apresentadas as merendeiras durante o processamento de alimentos, considerando o risco e a periculosidade das doenças transmitidas e as graves implicações clínicas envolvidas. Os resultados demonstram, que as atividades desenvolvidas junto as merendeiras, foram importante meio para que estas ampliassem os conhecimentos acerca da temática.

Não obstante a ação educativa voltada às crianças conseguiu atingir os objetivos. As mesmas ao lavarem as mãos e depois tirarem as vendas foram surpreendidas ao constatarem que não haviam tirado toda a tinta guache das mãos. Nesse momento, enfatizou-se a relevância de seguir o procedimento de lavagem das mãos de acordo com o apresentado. Somado a isso, o uso da metodologia lúdica com a tinta guache foi eficaz e bem aceito pelas crianças, representando um modo eficaz de aumentar o interesse dos alunos acerca da temática, gerando engajamento, diversão e cooperatividade.

Cumprindo-se, pois, a função da extensão no que tange a responsabilidade social através da interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, como posto nas diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária (BRASIL, 2018).

CONCLUSÕES

A execução das atividades de educação em saúde propostas pelo referido projeto de extensão mostrou-se de grande valia não somente para o público- alvo, mas também para a formação acadêmica dos alunos participantes pois proporcionou o revisitar do conteúdo científico, como também estimulou o protagonismo dos mesmos frente a responsabilidade social, aprendendo a lidar com novos desafios sociais e a interagir com a comunidade externa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 01 de mar. 2023.

GONÇALVES, ET AL., SEGURANÇA DOS ALIMENTOS: MERENDEIRAS CONHECENDO A MICROBIOLOGIA PARA A PROMOÇÃO DO ALIMENTO SEGURO NA ESCOLA. **Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense**. V. 8 (15) 2021.

MEDEIROS, M. G. G. A.; CARVALHO, L. R., FRANCO, R. M.; Percepção sobre a higiene dos manipuladores de alimentos e perfil microbiológico em restaurante universitário. **Ciência & Saúde Coletiva**, 22(2):383-392, 2017.

MENDONÇA, L. P.; COSTA, M. G. A.; MACEDO, R. C. B. S.; SALES JÚNIOR, R. A.; SANTANA, F. E. O.; SILVA, L. R.C. Doenças emergentes de origem alimentar: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Educação e Saúde.** v. 10, n.3. 2020.

FILHOS DE MARIA: AÇÕES DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CONTEXTO DA JUSTIÇA RESTAURATIVA E DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

ALBA MARIA BOMFIM DE FRANÇA[1014]
ANA PAULA REBELO AQUINO RODRIGUES[1015]
BÁRBARA RÉGIA OLIVEIRA DE ARAÚJO[1016]

PALAVRAS-CHAVE: Violência doméstica e intrafamiliar, Justiça Restaurativa, Prática do Docente de Enfermagem, Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

A Justiça Restaurativa é definida como um conjunto sistemático de princípios, procedimentos, técnicas e atividades que visam à conscientização sobre "fatores relacionais, institucionais e sociais motivadores de conflitos e violência, e por meio do qual os conflitos que geram dano, concreto ou abstrato são solucionados de modo estruturado" (BRASIL, 2016, p. 3). Tais ações, quando utilizadas para priorizar a restauração de relações e a transformação de conflitos, podem ser consideradas como uma ferramenta pacificadora da justiça.

Ao aplicar suas atividades nos casos relacionados a violência doméstica/ intrafamiliar, a Justiça Restaurativa pode ser capaz de (re)estabelecer confiança, recriar laços, fortalecer e transformar relações, potencializando a autopercepção da mulher enquanto sujeito de direitos, mesmo em contexto de vulnerabilidades, dando o resgate da dignidade e autonomia para ela e para a sua família (OLIVEIRA, 2022).

Os filhos e demais familiares também são atingidos com relação

[1014] alba.maria@souunit.com.br, UNIT
[1015] ana.rebelo@souunit.com.br, UNIT
[1016] brboliveiraa@gmail.com, UNIT

à violência doméstica/intrafamiliar, assim como a própria mulher. Faz-se necessário identificar as possíveis lacunas que a violência trouxe em relação ao acesso a políticas públicas importantes para o desenvolvimento de todos os envolvidos. Quebrar um ciclo, para que a violência não seja reproduzida pelos filhos do casal envolvido no processo, romper com a naturalização da agressão para meninos e meninas podem fazer com que a violência não se repita no futuro (ALAGOAS, 2018).

OBJETIVO

Relatar a experiência docente do curso de graduação em Enfermagem em um projeto de extensão universitária de vinculação interinstitucional entre o Centro Universitário Tiradentes - UNIT-Afya e o Tribunal de Justiça de Alagoas por meio da Justiça Restaurativa.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência docente em um projeto de extensão realizado em articulação com a Justiça Restaurativa do Tribunal de Justiça de Alagoas (TJ/AL) e a Instituição de Ensino Superior (IES), o qual busca promover acolhimento e assistência multiprofissional em saúde para pessoas em situação de violência doméstica/intrafamiliar.

Dentro das competências do curso de Enfermagem neste projeto está o acolhimento e recepção de mulheres, filhos(as) e/ou demais familiares que passaram pelo processo de violência doméstica/intrafamiliar, como meio de garantir a escuta qualificada em sua primeira consulta, notificação compulsória em saúde das ocorrências, identificação das necessidades em saúde das pessoas atendidas, garantindo encaminhamento adequado para as áreas de atendimento nas clínicas-escola (medicina, enfermagem,

psicologia, odontologia, nutrição e fisioterapia) disponibilizadas pelas demais coordenações da área de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto Filhos de Maria[1017] foi criado em 2018, a partir de uma parceria firmada entre o Tribunal de Justiça de Alagoas e a Unit-Afya[1018]. A primeira etapa da implantação se deu com a capacitação de docentes e discentes sobre a Justiça Restaurativa, sensibilizando alunos e professores sobre o contexto da violência e da vulnerabilidade, bem como com a criação do fluxograma de atendimentos a serem realizados por todos os envolvidos.

Suas atividades na IES foram iniciadas em 2019, o projeto entrou em pausa em março de 2020, em virtude da pandemia, estando completamente interligado à atividade prática da policlínica de medicina e das clínicas dos cursos de nutrição, psicologia, fisioterapia e odontologia, uma vez que as mulheres e crianças, após triadas, eram direcionadas a estes serviços. Em 2021, com o avanço dos planos de retorno da UNIT-Afya, o projeto foi retomado. Atualmente, o vínculo interinstitucional foi renovado por mais 2 anos.

As mulheres assistidas pelo TJ/AL são direcionadas à docente do curso de Enfermagem que juntamente com seus alunos, em sequência, realiza o agendamento do acolhimento e recepção da mulher para o levantamento de suas demandas e dos demais envolvidos no

[1017] [181] O título do projeto faz alusão às crianças filhas das mulheres que são protegidas pela Lei Maria da Penha.

[1018] [182] As reuniões e treinamentos foram objeto de notícias nos sites do TJ/AL e da Unit/Afya em vários momentos: https://www.tjal.jus.br/noticias.php?pag=lerNoticia&not=13907, https://www.tjal.jus.br/noticias.php?pag=lerNoticia&not=15550, https://www.tjal.jus.br/noticias.php?pag=lerNoticia&not=15639, https://youtu.be/BiRFXrOTAFI, https://al.unit.br/blog/noticias/justica-restaurativa-e-os-filhos-de-maria/, https://al.unit.br/blog/noticias/tribunal-de-justica-de-alagoas-e-unit-reafirmam-parceria/ .

contexto da violência. A articulação entre os cenários de atendimento na IES é realizada pela docente e o agendamento é prioritário para o grupo em questão.

Até 2022 foram realizados, a partir do projeto, em torno de 60 acolhimentos e mais de 100 atendimentos dentro e fora da IES.[1019] (alguns encaminhamentos contemplam crianças e outros familiares). As maiores demandas são de ordem emocional, com encaminhamentos para os serviços de psiquiatria e psicologia, além de demandas de saúde geral que são atendidos. O acompanhamento das ações é realizado pela IES e pelo TJ, no sentido de monitorar o impacto das atividades sobre o contexto de vida dos assistidos, bem como do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes discentes frente ao contexto da violência doméstica/intrafamiliar e seus envolvidos.

Percebeu-se nesta etapa o desenvolvimento dos alunos e demais docentes no que diz respeito ao desenvolvimento de competências, aliando o ensino teórico a prática para uma consequente melhoria na qualidade de vida dos assistidos e a possibilidade de reintegração social mais efetiva, o que traz à tona a esperança da quebra do ciclo da violência para eles.

CONCLUSÕES

A experiência docente do curso de graduação em Enfermagem em um projeto de extensão universitária de vinculação interinstitucional UNIT-Afya/TJ-AL, por meio da Justiça Restaurativa, tem promovido a aquisição de competências, compromisso com a responsabilidade

[1019] Algumas demandas apresentadas que a IES não contempla podem ser direcionadas a outros serviços da rede municipal ou estadual (exemplo, fonoaudiologia para crianças que desenvolveram distúrbios de fala decorrentes do trauma da violência).

social e experiência para os discentes, bem como a possibilidade de uma prática e um olhar interdisciplinar, que, certamente, contribuíram e contribuirão de forma relevante para a formação profissional humanista, crítica e reflexiva dos alunos conforme preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos envolvidos.

Foi possível ainda verificar, a partir das ações realizadas, a contribuição de forma mais profunda para a sequência da paz dentro da família e o suprimento de demandas reprimidas em seus contextos de vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS, Filhos de Maria: famílias em situação de violência doméstica terão acompanhamento especializado. Poder Judiciário de Alagoas, 2018. Disponível em: <https://www.tjal.jus.br/noticias.php?pag=lerNoticia&not=13907 >. Acesso em: 09 fev. 2023.

BRASIL. Resolução Nº 225, de 31 de maio de 2016. Dispõe sobre a **Política Nacional de Justiça Restaurativa** no âmbito do poder Judiciário e dá outras providências. Disponível em: < https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/2289 >. Acesso em: 09 fev. 2023.

OLIVEIRA, Adiane Jaqueline Neves da Silva. **Justiça Restaurativa aplicada aos casos de violência doméstica e intrafamiliar contra a mulher**: desafios e possibilidades. [Dissertação Mestrado Profissional] Faculdade de Direito: Universidade Federal da Bahia – Escola de Administração, Salvador, 2022. Disponível em: < https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36338 > Acesso em: 09 fev. 2023.

FILTRO DE GARRAFA PET E O COMBATE DAS DOENÇAS INFECTO-PARASITÁRIAS: UMA FORMA DE AJUDAR NO BEM-ESTAR DA COMUNIDADE ATRAVÉS DA MELHORIA NA QUALIDADE DA ÁGUA

ANDRÉ ALVES DIAS[1020]

DANIELLE CECATO[1021]

FERNANDA MARQUES DE CARVALHO[1022]

RITA OLIVEIRA[1023]

PALAVRAS-CHAVE: Saneamento básico; qualidade da água; garrafas PET, filtros caseiros.

INTRODUÇÃO

A falta de saneamento básico no Brasil é um problema grave e complexo que afeta a qualidade de vida da população. A falta de acesso à água potável e o esgoto não tratado são fatores que estão diretamente associados à disseminação de doenças (JUNIOR, 2018), principalmente as infecto parasitárias, tais como esquistossomose, amebíase, cólera, dengue e malária (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010). Essas doenças são muitas vezes negligenciadas e afetam principalmente as populações mais vulneráveis, que vivem em condições precárias. É necessário que o saneamento básico seja tratado como uma prioridade nas políticas públicas, para que sejam garantidos o acesso à água potável, o tratamento de esgoto e a coleta adequada do lixo, reduzindo assim a incidência dessas doenças.

Uma das formas de combater a persistência das doenças

[1020] andrea.dias@unigranrio.edu.br, UNIGRANRIO
[1021] danielle.passos@unigranrio.edu.br, UNIGRANRIO
[1022] fernandam.carvalho@unigranrio.edu.br, UNIGRANRIO
[1023] rita.oliveira@unigranrio.edu.br, UNIGRANRIO

infecto- parasitárias é por meio do investimento em saneamento básico. A atenção ao abastecimento e escoamento de água e resíduos da população, incluindo cuidados com a qualidade da água consumida, é uma medida essencial para prevenir essas doenças. O saneamento básico adequado é um fator fundamental para a promoção da saúde pública (SOARES, 2002), pois contribui para prevenir a disseminação de doenças e promover o bem-estar da população. É importante reconhecer que o saneamento é uma atividade de saúde preventiva, que deve ser tratada como uma prioridade na elaboração de políticas públicas. Para isso, é necessário investir em infraestrutura e tecnologias para garantir a implementação e manutenção adequadas do saneamento básico, visando melhorar a qualidade de vida e a saúde da população brasileira

No entanto, não apenas o devido tratamento das condições sanitárias de uma determinada localidade faz-se necessário, como também a conscientização dessa população a respeito do que é o saneamento básico e da importância de se consumir água de boa qualidade. Assim, partindo dessa premissa, professores dos eixos Métodos de Estudo e Pesquisa (MEP) e Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC), juntamente com alunos do curso de medicina, da Universidade do Grande Rio-Afya (Unidade Barra da Tijuca) construíram um projeto de extensão com o intuito de ajudar a conscientizar a população residente da comunidade Gardênia Azul, Rio de Janeiro, RJ acerca da importância de se consumir uma água limpa, além de alertar sobre as verminoses decorrentes do consumo de água contaminada.

OBJETIVOS

Geral:

Propor uma melhora na qualidade de vida da população a partir de intervenções nas condições de saneamento básico na comunidade Gardênia Azul, Rio de Janeiro, RJ.

Específicos:

- Propor formas de diminuir o contágio por verminoses;

- Disponibilizar o acesso à água limpa para consumo de maneira ecológica e econômica;

- Esquematizar a montagem de filtros recicláveis de garrafa PET;

- Conscientizar o público quanto ao perigo das verminoses e a necessidade do consumo de água limpa;

- Disponibilizar instruções, através da entrega de panfletos, para que após a realização do projeto as pessoas continuem aderindo ao filtro econômico.

METODOLOGIA

Com o intuito de adquirir maior conhecimento acerca da realidade da comunidade e identificar possíveis problemas, optou-se pela utilização do diário de campo. Além disso, foram empregados questionários junto a alguns moradores da comunidade Gardênia Azul, Rio de Janeiro, RJ, totalizando 21 participantes. A partir da observação e dos dados coletados, determinou-se a formulação e distribuição de panfletos acerca da relevância do cuidado com o meio ambiente, bem como a realização de uma oficina para as crianças estudantes da Escola Municipal Professora Helena Lopes Abranches, situada na comunidade Gardênia Azul a fim de ensiná-las a construir filtros caseiros utilizando garrafas PET. Vale ressaltar que os materiais empregados na confecção desses filtros são de baixo custo e de fácil acesso. Dado que o propósito é estimular a adesão da comunidade à utilização desses filtros, os materiais foram angariados mediante doações da própria comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante as aulas em campo de IESC, investigamos locais que

seriam favoráveis aos objetivos da nossa ação e, finalmente, após expormos a ideia do projeto à coordenação, decidimos realizar nossa atividade na Escola Municipal

Professora Helena Lopes Abranches, que se encontra ao lado da Clínica da Família, onde tínhamos as aulas práticas da disciplina. Tivemos a oportunidade de conversar com uma das professoras de ciências da instituição, que prontamente nos apresentou para sua turma de 5º ano, que era composta por 35 alunos, com a qual realizamos a confecção dos filtros. Além disso, solicitamos às crianças que juntassem as garrafas e as trouxessem para o dia marcado para a realização da atividade.

Para a apresentação do projeto às crianças, decidimos realizar uma pequena esquete sobre um paciente que consumiu água contaminada e elaboramos um panfleto com o passo a passo para a construção do filtro. A partir da história do personagem, mostramos imagens de algumas doenças que frequentemente estão associadas ao consumo de água não tratada. Após essa introdução, dividimos a turma em pequenos grupos para a montagem do filtro. Nessa etapa, cada grupo foi orientado por um acadêmico de medicina.

Os resultados do projeto foram altamente satisfatórios. As crianças demonstraram grande interesse e empenho durante a atividade, e os filtros foram construídos com sucesso. Além disso, a esquete realizada e o panfleto elaborado foram eficazes para transmitir informações importantes sobre o consumo de água tratada, e a coleta de água suja, para teste dos filtros construídos, mostrou a eficácia do processo.

A participação da professora de ciências da escola foi essencial para a realização da atividade, assim como a colaboração dos acadêmicos de medicina que orientaram cada grupo na montagem dos filtros. O fato de pedirmos que as crianças trouxessem suas próprias garrafas PET permitiu que elas se envolvessem diretamente no processo e que pudessem replicar a atividade futuramente.

CONCLUSÕES

Em síntese, todos os objetivos traçados para o projeto foram plenamente alcançados, tendo o projeto ainda, um impacto positivo sobre os participantes, que se mostraram comprometidos e motivados com as informações apresentadas. O armazenamento das garrafas PET e dos materiais remanescentes possibilitará a reprodução do projeto em futuras oportunidades. Concluímos, portanto, que o projeto foi bem-sucedido e contribuiu para conscientizar a comunidade acerca da importância do cuidado com o meio ambiente. Consequentemente, podemos afirmar que o projeto se mostrou eficaz e apropriado para a conscientização das crianças sobre a relevância do consumo de água tratada, além de proporcionar uma atividade lúdica e prática que estimulou a aprendizagem e a participação dos alunos.

REFERÊNCIAS.

DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS: GUIA DE BOLSA. Ministério da Saúde. Brasília, 2010.

FILTRO DE ÁGUA CASEIRO: VANTAGENS E COMO FAZER. Sustentável, 2020. Disponível em: https://sustentavel.com.br/filtro-de-agua-caseiro/. Acesso em: 27 mai. 2022.

JUNIOR, Arlindo P. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. 2a ed. Barueri: Editora Manole, 2018.

SOARES, Sérgio R.A.; BERNARDES, Ricardo S.; NETTO, Oscar de M. Cordeiro. Relações entre saneamento, saúde pública e meio ambiente: elementos para formulação de um modelo de planejamento em saneamento. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.18, n.6, p.1713-1724, 2002.

SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA O USO DA ÁGUA. Ebc, 2018. Disponível em:https://www.ebc.com.br/especiais-agua/solucoes-hidricas/. Acesso em: 30 mai. 2022.

GRUPO TERAPÊUTICO E DE ACOLHIMENTO À EXPERIÊNCIAS DE LUTO PELO COVID-19: UMA PROPOSTA EM SAÚDE COLETIVA

LUCAS GUILHERME FERNANDES.[1024]

PALAVRAS-CHAVE

Luto; Morte, COVID-19, Pandemia, Grupo Terapêutico.

INTRODUÇÃO

O luto é um processo de reação frente à perdas significativas por morte ou outras circunstâncias, tendo como destino outro também, a melancolia (FREUD, 1917/2017) Embora, seja uma experiencia de grande intensidade, não se caracteriza como patológico. Entretanto, devido às complexidades que perpassam sua esfera, o luto pode tornar-se um processo doloroso para àqueles que o vivenciam, contribuindo para o sofrimento psíquico e interferindo diretamente na qualidade de vida dos sujeitos.

É uma experiência radical para quem o vive, permeada por uma dimensão confusa, sentimentos de tristeza e abatimento uma vez que nem sempre sabemos o que perdemos na pessoa que se foi. Além disso, a experiência do não saber provocada pela perda do que não podemos compreender pode gerar angústia e profundo sofrimento. Como escreve Chimamanda Ngozi Adich (2021), escritora nigeriana, acerca da perda de seu pai: "O luto é uma forma cruel de aprendizagem. Você aprende como ele pode ser pouco suave, raivoso. Aprende como os pêsames podem soar rasos. Aprende quanto do luto tem haver com palavras, com a derrota das palavras e com a busca das palavras".

Embora a temática do luto seja comumente explorada sob uma ótica individual, nossa proposta é situa-lo também no âmbito coletivo, caminho aberto pela produção de filosofia política de Judith Butler

[1024] lucas.fernandes@uniredentor.edu.br, UNIREDENTOR

(2010). Em específico, neste contexto da pós-pandemia de COVID-19, em que inúmeros indivíduos vivenciaram os impactos de tal processo, ressaltando inclusive, os impedimentos da realização de ritos fúnebres, como podemos encontrar reverberações dessa proposta na produção bibliográfica de Carla Rodrigues (2021).

Desde o início do ano de 2020 o mundo contemporâneo sofre os desafios e as consequências da pandemia ocasionada pelo novo coronavírus, nomeado pelos cientistas, como SARS-CoV-2 (LINHARES; ENUMO, 2020). A chegada deste novo vírus evidenciou o modo como os países e seus representantes lidam com a magnitude de sua proliferação e em como estão dando importância à comunidade científica. No caso do Brasil, como ressalta Campos (2020), felizmente, grande parte da população e das instituições tem considerado veemente as recomendações necessárias da Organização Mundial da Saúde (OMS) e agindo da forma orientada. No entanto, não há como ignorar as mais de 600 mil mortes ocasionadas pelo vírus e não considerar o contexto de grande desigualdade social presente no país, com adultos e crianças vivendo em condições precárias de assistência (WERNECK; CARVALHO, 2020). Um dos assuntos que tem sido abordado com frequência desde o início, é a saúde mental dos indivíduos afetados pelas consequências desta crise e em são vivenciadas as experiências de luto neste contexto.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é discutir o luto em suas interfaces da clínica e da política, do individual e do coletivo, a partir de uma revisão e discussão bibliográfica. Mediante a realização deste trabalho, objetiva-se a construção de um grupo terapêutico e de acolhimento à pessoas enlutadas, como parte do Estágio Específico em Saúde Coletiva da Uniredentor/Afya. A proposta do grupo é de realização semanal com dez participantes que tiveram suas

trajetórias atravessadas pelo processo do luto, no intuito de auxiliar os indivíduos a elaborarem suas perdas, bem como a construção de um espaço coletivo de experiências que impliquem em novas leituras possíveis frente às perdas significativas em suas vidas. Por fim, estima-se ainda contribuir para o fomento do acervo de pesquisas voltadas ao trabalho de elaboração de luto no âmbito individual e coletivo.

METODOLOGIA

Nesse contexto, através de uma metodologia de viés qualitativo, o presente projeto possui como objetivo trabalhar o fenômeno do luto a partir de um grupo terapêutico e de acolhimento, pretendendo ser composto por 10 participantes que tiveram suas trajetórias atravessadas por tal processo. Com base nas temáticas que forem surgindo a cada encontro, espera-se auxiliar os indivíduos a elaborarem seus sentimentos, bem como, paulatinamente, promover a autonomia dos participantes em relação à problemática que os levou ao grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Espera-se contribuir significativamente no campo do luto, ainda carente de pesquisas quando comparado a outras áreas, e obter respostas para algumas reflexões iniciais, sendo elas: como as concepções socialmente aprendidas de vidas enlutáveis ou não enlutáveis influenciam na forma de elaborar o luto? Como o grupo terapêutico pode auxiliar na elaboração do luto? Quais são os pontos de intersecção encontrados entre as experiências vivenciadas pelos participantes? O quanto o grupo terapêutico auxiliou na elaboração do luto? Por fim, estima-se contribuir para o fomento do acervo de pesquisas voltadas ao trabalho de elaboração de luto com indivíduos enlutados como resultado da pandemia, a fim de instigar reflexões acerca da temática e as implicações no cotidiano dos indivíduos.

CONCLUSÕES

O projeto iniciou sua elaboração em agosto de 2022. Compreende-se a pertinência deste projeto considerando-se a realidade existente e pós- pandêmica, na qual muitas pessoas encontram-se diante de situações de perdas e a impossibilidade de vivência de luto. Entretanto, numa primeira tentativa de realização do projeto, o público alvo ainda não foi alcançado. Devido a isso, neste momento estamos em elaborações acerca de tais questões: como alcançar as pessoas vitimas de luto pelo COVID=19? O projeto deve abarcar outras experiências de luto além da COVID-19?

Contudo, neste momento em que o proejto não se efetivou, a proposta tem sido realizar a disucssão bibliográfica e realização de portfólia com possíveis intervençãoes terapêuticas a serem realizadas no grupo.

REFERÊNCIAS

ADICH, C. **Notas sobre o luto**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

BUTLHER, J. **Vida precária: os poderes do luto e da violência**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2019.

FREUD, S. Luto e melancolia (1917 [1915]). In. __. **Neurose, psicose, perversão**: Obras incompletas de Sigmund Freud. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

LINHARES, Maria Beatriz Martins; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020.

RODRIGUES, C. O luto entre clínica e política. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2021.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marilia Sá. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00068820, 2020.

HACKATHON INTERINSTITUCIONAL REÚNE ESTUDANTES E PROFESSORES DO PARÁ, SÃO PAULO E MINAS GERAIS: O CASE DO PROJETO FLORESTAS INTELIGENTES

CAIO OLIVEIRA FANHA[1025]
FRANCISCO JOSÉ SALVADOR PAIXÃO[1026]
VITOR BELOTA GOMES[1027]

PALAVRAS-CHAVE: Hackathon, Amazônia, Desafio e Comunidade Ribeirinha.

INTRODUÇÃO

Proteger a floresta e conservar sua biodiversidade, além de melhorar a qualidade de vida das comunidades ribeirinhas na Amazônia. Estes são alguns dos objetivos do projeto “Florestas Inteligentes”, que conta com apoio da Alcoa, Votorantim e Prysmian e reuniu estudantes de três instituições de ensino superior dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Pará para apresentarem soluções com alto impacto sustentável.

O projeto reúne a Faculdade de Engenharia de Sorocaba (Facens-SP), Centro Universitário Newton Paiva (Newton-MG) e o Centro Universitário do Estado do Pará (Cesupa-PA). A fase inicial começou com 60 participantes, que foram capacitados durante duas semanas de masterclasses, aprendendo temáticas sobre: bioeconomia, Amazônia 4.0, Smart Solutions, entre outras.

Em outra fase, os participantes foram divididos em 12 equipes e participaram de um Hackathon, nos dias 21 e 22 de maio. As três equipes que tiveram as ideias com maior viabilidade e potencial de impacto foram selecionadas como finalistas e receberam aporte no valor de R$ 3 mil para desenvolverem suas soluções.

No mês de julho, as equipes finalistas viajaram para Sorocaba, interior de SP, para prototipar suas soluções na Facens, depois viajaram até Belém para implementar

[1025] caio.fanha@cesupa.br, CESUPA
[1026] franciscopaixao.prof@newtonpaiva.br, CESUPA
[1027] vitor.belota@facens.br, CESUPA

as soluções em comunidades ribeirinhas. A equipe que teve a solução de maior impacto socioambiental, foi premiada com R$ 5 mil.

OBJETIVOS

O Projeto Florestas Inteligentes reúne 3 instituições de Ensino, FACENS, Newton Paiva e CESUPA, com o objetivo de desenvolver soluções inteligentes de alto impacto sustentável para melhorar a qualidade de vida de comunidades ribeirinhas da Amazônia.

METODOLOGIA

Equipes multidisciplinares e interinstitucionais: Todas as equipes são formadas obrigatoriamente com pelo menos um aluno de cada instituição, o que faz com que os alunos façam um networking com pessoas de diferentes realidades e aprendam a trabalhar em equipe. Masterclasses e Workshops: além do impacto a ser gerado nas comunidades, os alunos aprendem sobre sustentabilidade, desenvolvimento ecológico, prototipação, ESG e Impacto Positivo com diversos profissionais renomados. Desafio Hackathon: O Hackathon é quando os alunos tem a chance de se classificar entre as 3 melhores equipes e viajar para São Paulo e para comunidades ribeirinhas na Amazônia com o intuito de desenvolver seus projetos, com apoio de mentores das três instituições de ensino. Premiação Final: Ao final do projeto, a equipe que tiver realizado o maior impacto socioambiental na comunidade ribeirinha selecionada receberá R$5.000,00 de premiação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os selecionados, os grupos Ipuã, Ayry e Purificar percorreram um longo percurso de aprendizagem e prática, que incluíram a prototipagem das suas soluções, mentorias com professores e técnicos das instituições, visita ao Legado das Águas da Reservas Votorantim, imersão de 10 dias na Ilha do Combú, até chegarem na implementação e acompanhamento de seus projetos finais.

A equipe Ipuã propôs o aproveitamento do sistema de coleta de água do rio já existente em uma das residências da Ilha e implementou um processo de filtragem da

água, com materiais filtrantes de fácil reposição, composto por camadas de areia, cascalho e carvão ativado, com o custo de manutenção mensal de R$ 108. “O que pudemos observar é que antes, a família gastava R$ 216 com a compra de água e hoje, o gasto é de R$ 108, o que significa uma redução de 50% dos gastos de água por mês, para o consumo doméstico”, explicou Selena Bezerra, aluna do 6º período de Engenharia Civil do Cesupa e integrante da Ipuã.

Já a equipe Ayry, sugeriu a implantação de um filtro de osmose reversa, com grande capacidade de filtragem. “A água ficou tão limpa com o filtro, que tínhamos o receio de que deixasse de ser nutritiva e, por isso, instalamos ainda, um filtro alcalino, para tornar a água semelhante à mineral. A nossa ideia é que a família que nos recebeu pudesse ter a mesma água que temos em nossas casas, com fornecimento contínuo, ininterrupto e de qualidade”, defendeu Letícia Rodrigues, aluna do 8º período de Engenharia de Produção e representante do grupo.

A equipe Purificar desenvolveu um mecanismo de filtragem da água coletada do rio, dividido em quatro módulos, sendo um deles a purificação microbiológica com raios ultravioletas. Além disso, o grupo destacou-se por aplicar, também, um protótipo de geração de energia solar para a residência, garantindo o primeiro lugar ao grupo. “Todo o sistema foi montado pela própria família, com o nosso acompanhamento. Tivemos a preocupação de elaborar um manual de manutenção e levantamento dos fornecedores de Belém, além de orientações de como fazer o descarte correto dos materiais”, reforçou Bianca Martins, estudante da FACENS e representante da Purificar. A equipe vencedora recebeu um prêmio de R$ 5 mil.

CONCLUSÕES

Para o professor Caio Fanha, coordenador do Florestas Inteligentes no Cesupa, a união das três instituições e os projetos desenvolvidos colaboram para a formação de profissionais mais preparados para o mercado, mais conscientes e com o senso de urgência para atuação frente aos problemas ambientais e sociais. “Estamos muito felizes por desenvolver um trabalho com outras instituições, mas, também, por conseguir tangibilizar e fortalecer um trabalho realizado há quase 20 anos pelo NIEJ, na interação com as comunidades. É fundamental que os alunos tenham esse nível de experiência durante a graduação, para que eles possam atuar de uma forma muito

mais sustentável, entendendo as diferentes realidades de um Brasil tão diverso como o nosso”, concluiu.

Apêndice (Opcional)

IESC: UM PROJETO EM SERVIÇO DA COMUNIDADE

FLÁVIO JÚNIOR BARBOSA FIGUEIREDO[1028]
TALITA ANTUNES GUIMARÃES[1029]
THAISA DE ALMEIDA PINHEIRO[1030]
THALES DE ALMEIDA PINHEIRO[1031]
VALERIA FARIAS ANDRADE[1032]

Palavras Chave: Extensão. Educação em Saúde. Comunidade.

Introdução

A Interação Ensino Serviço e Comunidade (IESSC) surge como um processo educativo e científico, que articula o ensino, a pesquisa e a extensão de forma indissociável, permitindo aos acadêmicos e docentes envolvidos a condução de estudos baseados nas experiências com a disciplina e a comunidade, estreitando a relação entre a instituição de nível superior, o serviço de saúde e a comunidade a sociedade.

A política do IESSC deve ter âmbito coletivo, articulando-se às necessidades de cada comunidade, e, fundamentalmente, basear-se no diagnóstico local e nas demandas específicas da população atendida. A partir do IESSC o estudante adquire a possibilidade de refletir sobre sua prática e mudá-la, atuar na base da integração do ensino, pesquisa e extensão, verdadeiro passo na formação de cidadãos capazes de agir como transformadores da realidade social. Ademais, aprendem a trabalhar em equipes multiprofissionais, a construir o processo de trabalho coletivo, a desenvolver os princípios do método científico, mas, mais que isso, a se responsabilizarem por implantar e promover ações que tragam benefícios à comunidade.

Objetivo

[1028] flavio.figueiredo@unifipmoc.edu.br, UNIFIPMoc
[1029] talita.guimaraes@unifipmoc.edu.br, UNIFIPMoc
[1030] thaisa.pinheiro@unifipmoc.edu.br, UNIFIPMoc
[1031] thales.pinheiro@unifipmoc.edu.br, UNIFIPMoc
[1032] valeria.andrade@unifipmoc.edu.br, UNIFIPMoc

Relatar a experiência docente no desenvolvimento de um projeto de interação, escola, serviço e comunidade (IESC).

Metodologia:

O projeto foi desenvolvido pelos acadêmicos do 3º período do curso de farmácia de uma instituição de ensino em uma cidade do norte de Minas Gerais, sob a supervisão da Professora Thaisa de Almeida Pinheiro.

Realizou-se inúmeras ações de educação em saúde e de socialização com a comunidade. A turma foi dividida em 07 grupos de acadêmicos sendo que, cada grupo selecionou uma instituição para receber o serviço oferecido por eles, dentre elas, instituições de acolhimento à crianças em situação de vulnerabilidade social, instituições de acolhimento ao idoso, instituições de acolhimento à pessoas que vivem com HIV e instituições de acolhimento à pessoas em situação de rua.

Resultados e Discussões

Foram realizadas um total de 07 ações sendo 01 campanha de doação de material de higiene pessoal para uma instituição de longa permanência, 01 campanha de doação de fraldas geriátricas para outra instituição de longa permanência, 02 ações de recreação e acolhimento à crianças em situação de vulnerabilidade social, 01 ação sobre prevenção do câncer de mama, 01 ação sobre prevenção do câncer de próstata (novembro azul), 01 ação sobre a prevenção e tratamento da AIDS (dezembro amarelo).

Todas as ações foram devidamente planejadas pelos acadêmicos, sob supervisão da professora, e tiveram grande adesão da comunidade. Foram atendidas um total de 420 pessoas, incluindo todas as ações realizadas.

Considerações finais

O projeto atingiu o objetivo proposto de interação acadêmica com a comunidade e alcançou resultados satisfatórios considerando que, foram desenvolvidas inúmeras atividades, as quais contribuíram de forma direta para o

processo de formação humanística dos acadêmicos integrando atividades de ensino, pesquisa e extensão além de beneficiar diretamente à comunidade.

Referências

PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação e promoção da saúde: teoria e prática, 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2019.

MOREIRA, Taís Campos. Saúde coletiva. Porto Alegre : SAGAH, 2018.

COSTA, Zils A.D. A. Vigilância em saúde. Porto Alegre : SAGAH, 2018

IMPLEMENTAÇÃO DE UM "GRUPO DE CRESCIMENTO-GC" EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL E ESPIRITUAL DO DISCENTE

JOSÉ LOPES PEREIRA JÚNIOR[1033]

PALAVRAS-CHAVE: Universidade. Discente. Crescimento.

INTRODUÇÃO

As experiências durante o primeiro ano na universidade são muito importantes para a permanência no ensino superior e para o sucesso acadêmico dos estudantes . O modo como os alunos se integram ao contexto do ensino superior faz com que eles possam aproveitar melhor (ou não) as oportunidades oferecidas pela universidade, tanto para sua formação profissional quanto para seu desenvolvimento psicossocial. Estudantes que se integram acadêmica e socialmente desde o início de seus cursos têm possivelmente mais chances de crescerem intelectual e pessoalmente do que aqueles que enfrentam mais dificuldades na transição à universidade.

Nesse contexto, criar ferramentas de inserção do aluno ao meio acadêmico e junto a isso trabalhar o aspecto humanístico e espiritual faz-se necessário tendo-se em vista o cenário desse discente.

OBJETIVOS

Relatar experiência de uma atividades na área de vida espiritual para os estudantes/ funcionários em uma instituição de ensino superior no estado do Piauí.

METODOLOGIA

[1033] jose.junior@iesvap.edu.br, IESVAP

As reuniões acontecem às segundas-feiras, das 17 às 18 hs em uma das salas da instituição. O grupo denominado de " Grupo de crescimento – GC" partiu da ideia de ter-se um momento de conversa, reflexão, partilha, oração e exposição bíblica. A ideia da implantação do projeto partiu de conversas com o NED (núcleo .....acerca do desenvolvimento espiritual como ferramenta de vivência, enfrentamento de problemas e dificuldades diárias.

Na ocasião, o encontro inicia com uma oração e apresentação dos participantes com a finalidade de deixá-los mais próximos. Em seguida, uma pessoa escolhida previamente faz a leitura bíblica fazendo uma explanação do texto. Nesse momento, há abertura para que os ouvintes participem de forma ativa com relatos, indagações, troca de experiências. Logo após, há um momento para ser executado uma música, seja instrumental ou usando ferramenta como youtube, spotifity.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O grupo partiu da necessidade de reuniões com o intuito amparar por meio da fé alunos das mais diferentes religiões, visto que a mudança de lar e da cidade natal pode acarretar problemas psicológicos , como crises de ansiedade.

De fato, a experiência universitária não se resume à formação profissional. Especialmente nos anos iniciais, e para aqueles jovens que concluem o ensino médio e ingressam logo em seguida em um curso superior, a universidade tem um impacto que vai além da profissionalização. A entrada na universidade implica uma série de transformações nas redes de amizade e de apoio social dos jovens estudantes.

Pesquisadores têm afirmado que o período de início da universidade é um momento de transição que pode ser gerador de ansiedade, dependendo da estrutura do ciclo básico, da formulação da grade curricular, dos horários disponibilizados para os alunos e do número de demandas. Adicionalmente, as características individuais de cada aluno e a maneira como percebe os eventos que vivencia podem influenciar a condição de ansiedade, tornando-a uma ameaça à saúde do estudante e prejudicando sua formação profissional

CONCLUSÕES

Observa-se que ao final dos encontros, tem sido perceptível a alegria e envolvimento dos participantes com amizades construídas, cuidado mútuo e acolhimento. Conclui-se ainda que os participantes têm sido assíduos aos encontros , o que mostra a necessidade/ satisfação que os mesmos têm ao participarem.

REFERÊNCIAS.

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira et al. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Psicologia escolar e educacional**, v. 12, p. 185-202, 2008.

CHAVES, Erika de Cássia Lopes et al. Ansiedade e espiritualidade em estudantes universitários: um estudo transversal. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 68, p. 504-509, 2015.

INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSIVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAROLINNE KILCIA CARVALHO SENA[1034]
ISABELLY DE OLIVEIRA COSTA[1035]
JUSCÉLIA MARIA DE MOURA FEITOSA VERAS[1036]

PALAVRAS-CHAVE (Enfermagem. Educação sexual. Prevenção. Infecção sexualmente transmissível. Preservativo.)

INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde, as infecções sexualmente transmissíveis (IST's) são causadas por vírus, bactérias e outros micro-organismos por meio do contato sexual vaginal, oral e anal, sem o uso de preservativo (BRASIL, 2023). O contágio das IST's é um greve problema de saúde pública, pois atinge em maior quantidade a população jovem de 15 a 21 anos de idade (AMORAS,CAMPOS,BESERRA,2015).

Mediante essas informações, as IST's afetam a população em geral, principalmente no período atual, de festas carnavalescas. Com isso, o Ministério da Saúde lançou uma campanha de prevenção às IST's no Carnaval de 2023 com o tema: "Voltou o Carnaval e com camisinha a alegria é geral."

De acordo com Araújo (2012), um dos risco para denvolver as IST’s é a falta do uso de preservativo e para isso a população precisa se conscientizar e aderir a esta simples prevenção de um custo barato e acessível a toda a população. Entretanto faz-se necessário dismistificar os tábus existentes quanto ao uso.

A educação sexual é uma prática educativa que pode acontecer de maneira formal ou informal e que tem assumido uma grande importância na formação e desenvolvimento de crianças e jovens. Compreender as infecções sexualmente transmissível é também compreender como cuidar de si mesmo para saber prevenir e

[1034] carolinne.damasceno@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[1035] oliveiraisabelly576@gmail.com, UNINOVAFAPI
[1036] juscelia.veras@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI

se conscientizar da mudança de comportamento que a população precisa adotar como estilo de vida (BARRETO, 2016).

Por isso, enfermeiras da Unidade Básica de Saúde (UBS) Maria Dulce da Cunha Sena, juntamente com acadêmicas de Enfermagem do Centro Universitário Uninovafapi, se reuniram para realizarem uma palestra com moradores do Bairro São João em Teresina, Piauí, com o objetivo de conscientizar e prevenir a população de IST's.

OBJETIVOS

Relatar a experiência vivenciada pelos alunos graduando de enfermagem em relação a educação sexual para prevenir infecções sexualmente transmissíveis para moradores do bairro São João.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo do tipo relato de experiência acerca de uma atividade com intuito de incentivar a sociedade o uso de preservativo e a importância de se prevenir das infecções, foi realizado na Unidade Básica de Saúde Maria Dulce, localizada no bairro São João,em Teresina-Pi em 16 de fevereiro de 2023, ocasião em que estava sendo comemorado fevereiro laranja, designado assim como forma de chamar a atenção para a prevenção das IST’s.

A atividade foi realizada no turno da tarde aos usuários que aguardavam por atendimento na Unidade Básica de Saúde sob a supervisão dos docentes da disciplina Estação de Aprendizado saúde e comunidade. Os professores protagonizam um papel fundamental, atuando como facilitadores, enfatizando o aprendizado centrado no discente.

Além da palestra, foi oportunizado aos usuários o teste rápido de sífilis, HIV e Hepatite B e C, bem como a entrega preservativos feminino e masculino e folders explicativos sobre as IST’s. A atividade também favoreceu o aprendizado para os discentes, e rastreou esse grupo que participou para as IST’s.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A propagação do uso do preservativo em toda e qualquer tipo de relação sexual (oral, anal e vaginal) é o método mais eficaz para evitar a transmissão das IST's, do HIV/aids e das hepatites virais B e C. Serve ainda para evitar a gravidez. Importante ressaltar que existem vários métodos para evitar a gravidez; no entanto, o único método com eficácia para prevenção de IST é a camisinha (masculina ou feminina). Orienta-se, sempre que possível, realizar dupla proteção: uso da camisinha e outro método anticonceptivo de escolha, disponível gratuitamente nas Unidades Básicas de Saúde.

A ação educativa na atenção primária é uma importante ferramenta no processo ensino-aprendizagem, faz emergir a observação e torna os estudantes confiantes na habilidade de manter diálogos. É a oportunidade de aprender e se aprofundar na temática abordada.

Como resultado destaca-se o desenvolvimento de uma habilidade no aluno que é a sua auto-avaliação e desempenho na atividade. Nesse sentido é possível também proporcionar aos usuários conhecimento e informação sobre como se prevenir das IST's e dismistificar as ideias formadas sobre o uso do preservativo.

CONCLUSÕES

Diante do contexto atual, em que as estatísticas ecoam por soluções para diminuição dos índices de pessoas contaminadas por IST's, é nítida a importância do diálogo com os usuários da atenção primária para a conscientização. Portanto mais ações e projetos com o foco nessa temática é necessário a comunidade.

Com isso, torna-se imprescindível as ações focadas na educação sexual direcionadas aos jovens, para refletirem sobre sua vulnerabilidade às infecções adquiridas durante as relações sexuais. Além disso, informar onde buscar apoio e aconselhamento para melhoria da qualidade de vida de todos os cidadãos brasileiros.

REFERÊNCIAS

AMORAS, Bruna Corrêa; CAMPOS, Atos Rodrigues; BESERRA, Eveline Pinheiro.Reflexões sobre vulnerabilidade dos adolescentes a infecções sexualmentetransmissíveis. PRACS: **Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de CiênciasSociais da UNIFAP**,v.8,n.1, p.163-171,2015.

ARAÚJO, Telma Maria Evangelista de et al. Fatores de risco para infecção por HIV em adolescentes.**Revista enfermagem UERJ**,p.242-247,2012.

BARRETO, Raissa Mont'Alverne et al. Ações educativas em saúde para o público adolescente:uma revisão integrativa.**Revista de APS**,v.19,n.2,2016.

BRASIL, Ministério da Saúde.**Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Disponível em https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dst. Acesso em: 15 de março de 2023.

INFORMAR É PREVENIR: CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE AS PREVENÇÕES DAS HEPATITES VIRAIS

EUNICE MARIA LOPES CARNEIR[1037]
LUCIANA ALVES DA COSTA[1038]
SONALIA BARROS DE ARAÚJO[1039]

PALAVRAS-CHAVE: AÇÃO, CONSCIENTIZAÇÃO, SUS.

INTRODUÇÃO

A preocupação com as hepatites virais (HV) e a mobilização para combatê-la é global. Nessa perspectiva, a meta é reduzir em 90% as novas infecções pelo HV e em 65% as mortes entre 2016 e 2030. Essa estratégia se aplica a todos os vírus da hepatite (A, B, C, D e E). HV é a segunda causa mais comum de morte por doenças infecciosas. Sabe-se que essas doenças são negligenciadas e estão diretamente relacionadas ao nível socioeconômico de cada região, por isso o Ministério da Saúde tem desenvolvido recursos que visam aumentar a disponibilidade de serviços de saúde e aumentar a qualidade e capacidade instalada.

Destaque-se que as hepatites virais são doenças graves que afetam o fígado e são provocadas por diferentes vírus. Em regra, a infecção é silenciosa, não provocando sintomas. Assim, o diagnóstico precoce favorece o início do tratamento, o qual é fornecido gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde - SUS.

OBJETIVOS

A ação teve como objetivo a conscientização sobre a prevenção e tratamento das hepatites virais, tendo em vista que, no Brasil, as mais comuns são as do tipo A, B e C.

[1037] eunice.carneiro@unitpac.edu.br, ITPAC
[1038] luciana.alves@unitpac.edu.br, ITPAC
[1039] sonalia.araujo@unitpac.edu.br, ITPAC

OBJETIVOS

A ação teve como objetivo a conscientização sobre a prevenção e tratamento das hepatites virais, tendo em vista que, no Brasil, as mais comuns são as do tipo A, B e C.

METODOLOGIA

No dia 25 de Agosto de 2022, no período matutino, as acadêmicas do curso de Enfermagem do 10º período, realizaram palestra educativa com o tema: Hepatites virais, na Unidade Básica de Saúde Dr. Raimundo Gomes Marinho.

A metodologia da ação foi interativa estimulando a troca de conhecimentos e saberes entre a população e a comunidade acadêmica. Para tanto, foram organizadas palestras,

eventos com montagem de cartazes educativos. Além dessas atividades, foi ofertado para a população a possibilidade de realizar a sorologia rápida para Hepatite C.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho em questão contou com 15 participantes que interagiram ao respeito do tema abortado como podemos notar na Figura 1A. A palestra educativa, teve como metodologia apresentação de cartazes ilustrativos Figura 1B, com ênfase na doença.

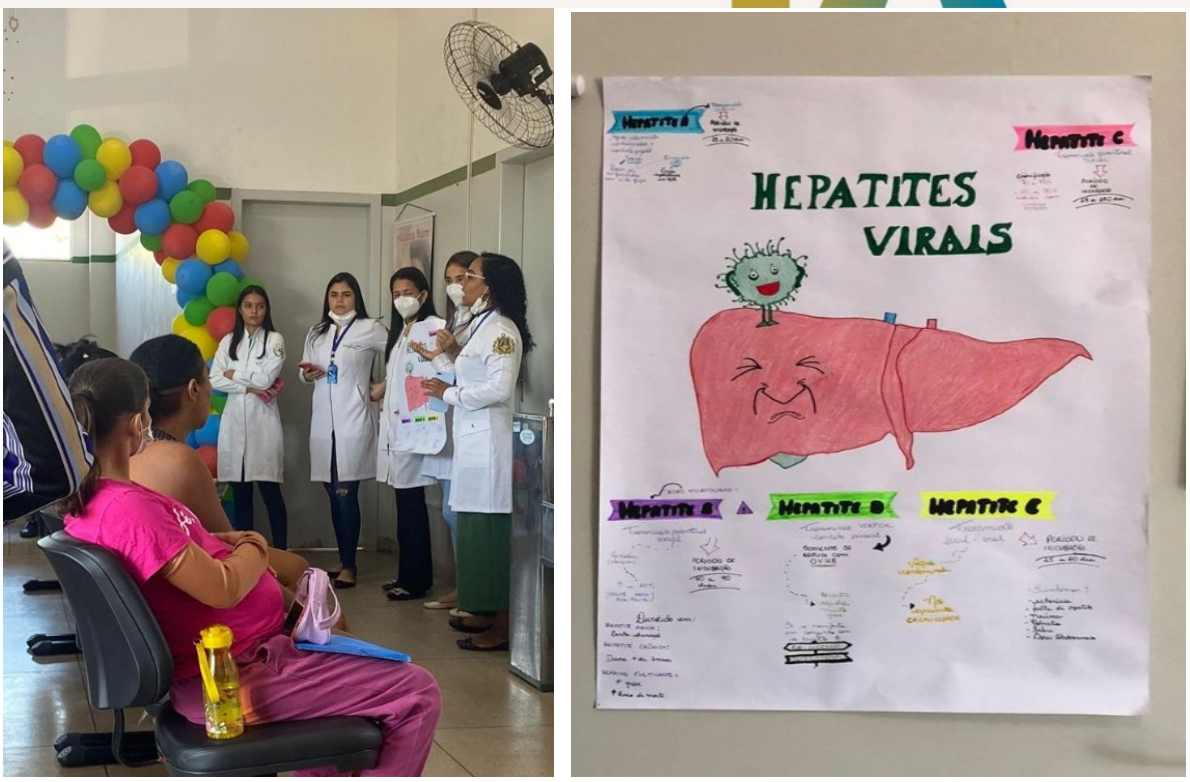


Figura 1. A- Alunos explicando para a comunidade sobre as Hepatites. B- Cartaz ilustrativo e didático exposto para a comunidade.

As palestras realizadas foram muito bem recebidas pelo público, designadas como muito informativas, com imagens que chamaram atenção, ressaltando a importância da prevenção, conscientização e multiplicação do conhecimento adquirido.

Este tipo de trabalho possibilita a formação de profissionais mais humanos e credencia a sociedade como um espaço cada vez mais privilegiado para a produção de informações importantes para eliminar as desigualdades sociais existentes. Além de permitir que os acadêmicos tivessem a oportunidade de disseminar conhecimento prático-teórico em conjunto com profissionais e a comunidade local.

CONCLUSÕES

As intervenções de saúde afetam os resultados de saúde, portanto, essas estratégias precisam ser fortalecidas. Vale ressaltar, portanto, que todas as informações são válidas, pois podem ser utilizadas para influenciar positivamente na redução dos casos de HV.

Na prevenção das hepatites existem momentos importantes que proporcionam educação em saúde. Com este estudo foi possível perceber que esses momentos de interação com a comunidade são necessários para que diminuia as dúvidas e é extremamente necessário que aluno da área de saúde, saiba verificar as principais dúvidas da comunidade e consiga entendê-las.

A utilização da atividade com participação da comunidade possibilitou a troca de informações e soluções entre os participantes envolvidos, o que contribuiiu no desenvolvimento de ensino-aprendizagem, apreendendo melhor as reais dificuldades e a visão de novas soluções.

REFERÊNCIAS.

BRASIL. Ministério da Saúde. Hepatites virais; o Brasil está atento. Brasília : Ministério da Saúde, 2005. **involuntária à fumaça do tabaco.** Brasília-DF, 2009.

TEIXEIRA R.; MARTINS FILHO O.A.; OLIVEIRA G.C. **Hepatite C: aspectos críticos de uma epidemia silenciosa.** Belo Horizonte: COOPMED/Rio- Editora Fiocruz; 2005. 212 pp.

INTEGRAÇÃO DAS BASES DO EIXO DE HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS NA COMUNIDADE LOCAL

MICHEL JAMES DA SILVA BRITO[1040]
RAFAELA MACAGNAN[1041]

Resumo: O ensino por competências deve mobilizar, articular e colocar em prática as habilidades, atitudes e conhecimentos necessários para a formação médica. Neste sentido, a introdução ao cenário real proporciona a interação ensino sociedade permitindo a união da ciência, da técnica com diferenças socioambientais e culturais. Afim de contribuir com o desenvolvimento prático dos acadêmicos de medicina de uma Instituição de Ensino Superior e com a promoção da saúde e prevenção de doenças na comunidade local foram realizadas 3 ações extensionistas voltadas ao acompanhamento e realização de exames clínicos do paciente hígido evidenciadas no perfil do estudante do primeiro período de medicina. Estas ações foram desenvolvidas nos primeiros 3 meses da inauguração da Faculdade. A primeira ação ocorreu em um evento esportivo municipal, a segunda foi uma ação itinerante de cidadania e a terceira foi realizada em parceria com o Exército Brasileiro que ocorreu em dois momentos: por meio de exames físicos de pré e pós-treino. Estas intervenções possibilitaram a articulação de aprendizados nas esferas cognitiva, psicomotora e socioafetiva corroborando com a comunicação voltada as narrativas culturais, aproximação com a população, aplicabilidade do conhecimento acadêmico e para a excelência técnica do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica. Exame Clínico. Prática médica. Semiologia médica. Sinais vitais.

INTEGRATION OF THE AXIS OF MEDICAL SKILLS AND ATTITUDES IN THE LOCAL COMMUNITY

[1040] rafaela.macagnan@braganca.itpac.br, ITPAC
[1041] michel.brito@braganca.itpac.br, ITPAC

***Abstract*:** Competency-based teaching must mobilize, articulate and put into practice the skills, attitudes and knowledge necessary for medical training. In this sense, the introduction to the real scenario provides teaching-society interaction, allowing the union of science, technique with socio-environmental and cultural diversity. In order to contribute to the practical development of medical students from a Higher Education Institution and to promote health and disease prevention in the local community, 3 extension actions were carried out aimed at monitoring and carrying out clinical examinations of healthy patients as evidenced in the profile of the student of the first period of medicine. These actions were developed in the first 3 months of the college's inauguration. The first action took place at a municipal sporting event, the second was an itinerant citizenship action and the third was carried out in partnership with the Brazilian Army, which took place in two moments: through pre- and post-training physical exams. These interventions enabled the articulation of learning in the cognitive, psychomotor and socio-affective spheres, corroborating with communication focused on cultural narratives, approximation with the population, applicability of academic knowledge and for the technical excellence of the student.

Keywords: *Medical Education. Clinical Examination. Medical practice. Medical semiology. Vital signs.*

INTRODUÇÃO

A medicina é considerada ciência e arte, pois, precisamos recordar que medicina é um conjunto de técnicas, relações com o meio ambiente, tradições e contextos culturais, sendo o exame clínico a ponte que une estes aspectos e possibilita a atuação médica. Portanto a aplicação adequada da anamnese em conjunto com os exames clínicos possibilitam uma relação fundamental entre paciente-médico e ações que almejam oportunizar esta vivência para os alunos de medicina contribuem para a comunicação voltada as narrativas culturais, aproximação com a população e para a excelência técnica (PORTO, 2017).

Existes inúmeras metodologias de ensino e aprendizagem com objetivos de nível de profundidade e abstração distintos. E de forma a corroborar com a

padronização dos objetivos educacionais foi construída a Taxonomia de Bloom do Domínio Cognitivo. A Taxonomia de Bloom foi estruturada em níveis de complexidade crescente, aplicada neste contexto sairia do conhecer, compreender e aplicar, etapas evidenciadas por aulas expositivas seguidas de aulas práticas e de ações que possibilitem a aplicação real (FERRAZ, BELHOT, 2010). Neste sentido, este trabalho teve como objetivo contribuir com o desenvolvimento de habilidades e atitudes médicas dos acadêmicos do ITPAC-Bragança e com a promoção da saúde e prevenção de doenças na comunidade local (Bragança Pará), além da inserção do estudante no contexto social, cultural e ambiental.

DESENVOLVIMENTO

Em junho de 2014 foi instituída a Resolução das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina. Neste documento são preconizados os princípios fundamentais e as finalidades para o ensino. Sendo abordado a necessidade de uma formação geral, crítica, humanista, reflexiva e ética, com ações individuais e coletivas que integram a prevenção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde, com compromisso social, com a cidadania, com a dignidade e saúde integral do ser humano e com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2014).

Para corroborar com o planejamento didático-pedagógico foi desenvolvida a Taxonomia de Bloom. Ferraz e Belhot (2010) descrevem que este instrumento apresenta como um de seus objetivos o auxílio para a identificação dos objetivos ligados ao desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor, englobando a aquisição do conhecimento, competência e atitudes. A Taxonomia de Boom utiliza a padronização da linguagem acadêmica e como estratégia a categorização unidimensional de objetivos por complexibilidade crescente, como conhecer, compreender e aplicar. Em 2001 um grupo de especialistas orientados por David Krathwohl publicaram um livro revisando a Taxonomia de Bloom. A revisão é baseada em uma discussão da direta relação entre verbo e objetivo cognitivo, avaliação do objetivo e o desenvolvimento de competência, resultando em direcionamento bidimensional: Dimensão Conhecimento (o que - substantivo) e Dimensão dos Processos Cognitivos (como - verbos). Possibilitando considerar a interpolação das categorias do processo cognitivo, por

exemplo, o entendimento de um assunto pode ser facilitado pela aplicação. Contudo a interpolação das categorias não é sempre aplicável, principalmente no domínio conhecimento, necessitando assim, ser respeitado a ordem (conhecimento efetivo, conceitual, procedural e metacognitivo), pois não há como estimular o conhecimento metacognitivo sem anteriormente ter adquirido os anteriores (FERRAZ, BELHOT, 2010).

Neste cenário, a matriz curricular de nossa IES contempla ao longo dos 4 primeiros anos de curso o Eixo de Atitudes e Habilidades Médicas. Durante este período, são realizados palestras teóricas e em ambiente simulado, é proposto ao aluno desenvolver a capacidade propedêutica e a semiologia unidas a habilidades de comunicação e responsabilidade com a saúde no âmbito individual e coletivo, contemplando a execução de exames físicos, de procedimentos de propedêutica e de condutas em momentos de estresse e de conflitos de comunicação (SAKAI, et al., 2023).

Nunes e colaboradores (2013) descrevem que o processo de avaliar e ensinar Habilidades e Atitudes Médicas não é algo simples e deve ser visto com uma perspectiva biopsicossocial, unindo a capacidade de analisar e aplicar racionalmente a informação científica com a experiência cínica durante o cuidado com do paciente. Para isso, o ensino aplicado de maneira repetida, utilizando de diferentes estratégias em contextos, realidades e ambientes distintos, podem contribuir para a complexibilidade e heterogeneidade evidenciadas na vida real e, em conjunto com a autocrítica e feedback adequados, podem culminar para a redução de erros evitáveis, prevenir e resolver problemas relacionados a saúde. Pois, os percalços evidenciados no cotidiano médico não se apresentam como capítulos delimitados, claros em ambientes controlados e, muitas vezes requerem diante da imprevisibilidade, singularidade ações rápidas e eficientes (AGUIAR e RIBEIRO, 2010).

As DCNs enfatizam o desenvolvimento de competências profissionais, Santos (2011) descreve que o ensino por competência é multidimensional, ligado a articulação, aplicação do conhecimento científico, valores, raciocínio clínico, habilidades técnicas, comunicação verbal e não verbal, emoções e reflexões no cotidiano do profissional tanto para o indivíduo e comunidade. Os autores acrescentam que na área da saúde a competência pode ser traduzida na capacidade de ser humano cuidar de outro,

envolvendo em sua construção aspectos cognitivos, técnicos, afetivos, relacionais, integrativos e contextuais. Onde a esfera cognitiva está relacionada com a aquisição e aplicação do conhecimento científico; a física com a habilidade para a realizações de exames físicos e procedimentos; a relacional com a boa relação entre indivíduos; a afetiva com os valores éticos e morais; a integrativa com o raciocínio clínico e tomada de decisões e a contextual que engloba as limitações e potencialidades locais. (EPSTEIN e HUNDERT, 2002; AGUIAR e RIBEIRO, 2010; SANTOS, 2011).

O reconhecimento de que é necessário preparar profissionais para enfrentar as situações impostas no dia a dia, visando uma formação mais humanista e resolutiva vem ocorrendo nos espaços acadêmicos, principalmente em relação a integração do aprendizado pela articulação dinâmica entre teoria e prática (AGUIAR e RIBEIRO, 2010; SANTOS, 2011). Na andragogia é enfatizado que, para a integração de uma ideia e conceitos estes precisam ser contextualizado a realidade do aluno, por isso, a organização curricular não deve ser segmentada e pouco flexível (CAVALCANTI, 199; AGUIAR e RIBEIRO, 2010; SANTOS, 2011). Ações de extensão vem ao encontro da integração dos alunos de medicina com o a complexibilidade do cenário real, unindo benefícios para comunidades, estudantes e universidade (AYRES, 2015). Neste aspecto, em dezembro de 2018 o Ministério da Educação instituiu por meio da Resolução Nº 7, as Diretrizes para a Curricularização da Extensão na Educação Superior Brasileira. Definindo que a prática de extensão é um processo interdisciplinar, cultural científico, político educacional, tecnológico que apresenta como finalidade a promoção, interação transformadora entre o meio acadêmico e outros setores da sociedade. As atividades extensionistas proporcionam a vivência dos conhecimentos acadêmicos de maneira interdisciplinar, multiprofissional, cultural, técnica e científica, além do diálogo entre a comunidade acadêmica e a sociedade, do enriquecimento da formação cidadã crítica e responsável e da promoção, reflexão ética (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

METODOLOGIA DE ESTUDO

Foram realizadas 3 ações de extensionistas em um Município do Pará voltadas para o acompanhamento e execução de exames clínicos realizados por alunos do primeiro semestre de medicina de uma IES. Nestas ações os alunos foram

supervisionados por um Médico e Professor do Eixo de Habilidades e Atitudes Médicas e pela Equipe de Saúde do Município.

A primeira ação foi realizada durante as Finais dos Jogos da Semana da Pátria (maior evento esportivo do município) realizado no dia 06 de setembro de 2022 em um estádio municipal. Neste momento uma equipe de 12 alunos realizou o acompanhamento dos atletas que participaram do evento e do público em geral, pela realização de exames clínicos.

Ainda em setembro foi realizado uma Ação Itinerante de Cidadania na Feira Livre do Município que contou com a participação de 10 alunos que acompanharam e realizaram exames físicos na população, teste de glicemia capilar, teste rápido de sífilis, hepatite e HIV, além de acompanhar a equipe de saúde na campanha de vacinação. Este grupo, foi subdividido em duplas para participar da consulta médica e auxiliar na anamnese em conjunto com o professor. Durante o Evento a Prefeitura disponibilizou a estrutura física adequada para acomodamento da população.

A terceira ação foi realizada em conjunto com o Tiro de Guerra. Neste, 19 acadêmicos avaliaram a aptidão física dos soldados por meio de exames físicos no pré e pós treino dos atiradores. Os exames de pré-treino foram realizados nos consultórios da IES e de Pós-Treino foram no Tiro de Guerra após o teste de aptidão física.

Nas 3 ações de extensão os acadêmicos realizaram exames clínicos de acordo com Porto e Porto (2019), a higienização das mãos seguindo as recomendações da ANVISA (2009) e a aferição de pressão arterial foi realizada conforme a Diretriz Brasileira (BARROSO, 2020). As práticas realizadas foram detalhadas na Tabela 1.

Este projeto teve apoio da Prefeitura Municipal, da IES e de um Tiro de Guerra do Exército Brasileiro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A importância de atividades extensionistas na graduação é evidenciada na Constituição Federal de 1988 que estabelece a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão e atualmente na Resolução Nº 7 de dezembro de 2018 do Ministério da Educação que preconiza a obrigatoriedade da curricularização da extensão. As ações de extensão permitem perpassar o âmbito administrativo e científico das Universidades, são delas que recorrem o conhecimento da realidade,

enriquecimento curricular, formação da consciência crítica, é a consolidação da transformação entre Universidade e Sociedade (GOLÇALVES, 2015).

Neste intuito relatamos 3 ações extensionistas desenvolvidas nos primeiros 3 meses da inauguração da IES, realizadas com acadêmicos do primeiro semestre do Curso e Medicina, todas realizadas no mês de setembro de 2022. Durante a primeira atividade os alunos acompanharam a equipe de saúde na final do maior evento esportivo do município (Fig. 1), a segunda foi uma ação itinerante de cidadania (Fig. 2) e na terceira foi avaliado a aptidão física de soltados antes e após o teste físico militar (TFM) (Fig. 3). Nos 3 momentos os alunos realizaram exames clínicos de acordo com Porto e Porto (2019), a higienização das mãos segundo recomendações da ANVISA (2009) e a aferição de pressão arterial foi realizada conforme a Diretriz Brasileira (BARROSO, 2020). As atividades realizadas pelos alunos foram detalhadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Relação de atividades que foram acompanhadas/realizadas pelos alunos de medicina nas 3 ações extensionistas

Ação de Extensão	**Atividades Realizadas**
Evento esportivo	1) verificação de pulsos; 2) aferição de pressão arterial; 3) exame físico do precórdio.
Ação Itinerante de Cidadania	1) entrevista clínica do paciente; 2) aferição de pressão arterial; 3) ausculta cardíaca; 4) ausculta de abdômen, 5) teste de glicemia capilar; 6) teste rápido de sífilis; 7) teste rápido de hepatite B e C; 8) teste rápido de HIV; 9) exame físico do paciente (mucosa, estado geral, hidratação, fácies); 10) frequência cardíaca; 11) frequência respiratória; 12) palpação do pulso e qualidade do pulso; 13) inspeção dos vasos do pescoço; 14) palpação do precórdio; 15) exame físico do sistema hemolinfopoiético; 16) aferição de temperatura axilar; 17) avaliação do aparelho respiratório (inspeção estática e dinâmica, palpação, percussão e ausculta); 18) avaliação do aparelho digestório (palpação, percussão e ausculta); 19) higienização das mãos; 20) verificação da carteirinha de vacinação e vacinação.
Aptidão física	1) entrevista clínica do paciente; 2) aferição de pressão arterial; 3) ausculta cardíaca; 4) ausculta de abdômen; 5) exame físico do paciente (mucosa, estado geral, hidratação, fácies); 6) frequência cardíaca; 7) frequência respiratória; 8) palpação do pulso e qualidade do pulso; 9) inspeção dos vasos do pescoço; 10) palpação do precórdio; 11) exame físico do sistema hemolinfopoiético; 12) aferição de temperatura axilar; 13) avaliação do aparelho respiratório (inspeção estática e dinâmica, palpação, percussão e

ausculta); 14) avaliação do aparelho digestório (palpação, percussão e ausculta); 15) higienização das mãos; 16) índice de massa corporal; 17) relação cintura quadril; 18) circunferência abdominal.

Fonte: De autoria do Próprio autor (2023).

Para que as ações extensionistas sejam frutíferas, a extensão precisa permitir o diálogo efetivo entre as diversas linguagens presentes na sociedade. Esta comunicação pode ser realizada de diferentes maneiras (programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços) respondendo a uma demanda de produto, necessidade. Como é um processo que permite esta integração entre a academia e a comunidade a extensão deve ser parte da rotina universitária. Para que as atividades de extensão sejam exitosas devem ser estabelecidos 5 princípios: Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão; Impacto na Formação do Estudante; Interação Dialógica; Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; Impacto e Transformação Social. A extensão não deve ser realizada de maneira isolada, com a finalidade em si mesma, ela necessita da articulação ativa com os demais segmentos da sociedade refletindo demandas sociais, deve ser mais dialógica e socialmente responsável (FORPROEX, 2010; 2012; GONÇALVES 2015, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018). Estas 3 atividades ganharam notoriedade da mídia local, alunos professores, coordenadores e diretores foram entrevistados (Fig. 4). 3 emissoras de televisão realizaram a divulgação e cobertura ao vivo das 3 ações de extensão, além de transmissão em rádios e mídia digital, resultando em uma forte adesão da comunidade local.

Figura 1 – Equipe de Saúde e Acadêmicos na final dos jogos municipais.

Fonte: De autoria do Autor (2022)

Figura 2 – Ação itinerante de cidadania.

Alunos realizando A) Aferição da pressão arterial. B) Ausculta Pulmonar. C) Teste de Glicemia Capilar. D) verificação de qualidade do pulso central e periférico.

Fonte: De autoria do Autor (2022)

Figura 3 – Avaliação de aptidão física de soltados antes e após TFM

Alunos realizando A) Aferição da pressão arterial B) Palpação abdominal e C) Pesagem antes da atividade física . D) Aferição da pressão arterial após atividade física.

Fonte: De autoria do Autor (2022)

Figura 4 – Divulgação midiática das atividades de extensão.

A) Acompanhamento de emissora de televisão durante a ação. B) Entrevista dos acadêmicos e professor em uma rádio. C) Entrevista com o Professor e Diretor do Curso de Medicina para emissora de televisão.

Fonte: De autoria do Autor (2022)

As ações foram consideradas enriquecedoras por oportunizar a prática e a troca de informações entre alunos, alunos/profissionais da saúde e pelo contato com a comunidade local, possibilitando assim, empregar as habilidades e atitudes voltadas ao paciente hígido evidenciadas no perfil do estudante do primeiro período, aplicado na complexibilidade e às frequentes demandas do mundo atual, considerando as dimensões humana e social. Esta inserção proporcionou trabalhar com o cognitivo, afetivo e psicomotor. Aguiar (2010) descreve que a combinação dos atributos, cognitivos, afetivo e psicomotor resultam na capacidade de realizar com excelência diferentes praticas profissionais, além de contribuir para abordagens críticas, eficazes e com o trabalho em equipe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática médica deve ser sempre voltada ao conhecimento científico e acrescida de habilidades, atitudes e reconhecimento das necessidades pessoais, sociais e culturais. A inclusão dos estudantes no cenário real aliado ao ensino teórico e prático desenvolvidos no ambiente acadêmico contribuem com a transformação entre Universidade-Sociedade e para a excelência do futuro profissional. As práticas realizadas nas 3 ações relatadas neste trabalho possibilitaram uma relação fundamental entre paciente-médico, aprimorando exames clínicos considerados a ponte entre relações com o meio ambiente, tradições, contextos culturais e a atuação médica eficiente.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. C.; RIBEIRO, E. C. O. Conceito e Avaliação de Habilidades e Competência na Educação Médica: Percepções Atuais dos Especialistas. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 34, n. 3, p. 371-377, 2010.

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos. Anvisa, p. 1-108, 2009.

AYRES, R. J. C. M. Extensão universitária: aprender fazendo, fazer aprendendo. Rev Med., n. 94, v. 2, p. 75-80, 2015.

BARROSO, W. K. S.; et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. 2020.

EPSTEIN, R. M.; HUNDERT, E.M. Defining and assessing professional competence. JAMA, v. 287, n. 2, p. 226-235, 2002.

FERRAZ, A. P. do C. M.; BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. Gest. Prod., São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010

FORPROEX. Regimento fórum de pró-reitores de extensão das instituições públicas de educação superior brasileiras. 2010. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/. Acesso em: 28 de abr. 2022.

FORPROEX. Fórum De Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, AM, 2012. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/. Acesso em: 28 de abr. 2022.

GOLÇALVES, N. G. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. Perspectiva, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229 - 1256, 2015

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014 - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Diário Oficial da União, p. 08-11, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 - Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União, p. 49-50, 2018.

NUNES, S. O. V.; et al; O Ensino de Habilidades e Atitudes: um Relato de Experiências. v. 37, n. 1, p. 126-131, 2013.

PORTO, C. C. e PORTO, A. L. Exame Clínico, 8ª edição. Grupo GEN, 2017.

PORTO, C. C. Semiologia Médica, 8ª edição. Grupo GEN, 2019.

SANTOS, W. S. Organização Curricular Baseada em Competência na Educação Médica. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 35, n. 1, p. 86-92, 2011.

SAKAI, M. H.; et al. Habilidades e Atitudes Médicas I – Manual do Professor. Afya. 2023.

Figura 1

Figura 2

Figura 3

LEARNING LAB, DE APRENDIZES A PROFESSORES: ELABORAÇÃO DE PODCASTS COM SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS EXPERIMENTAIS POR ALUNOS DE LICENCIATURAS PARA PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL I E II DA REDE PÚBLICA DE BELO HORIZONTE, MG.

FERNANDA RAGGI GROSSI[1042]

PALAVRAS-CHAVE: Sequência didática – aula prática – podcast – Learning Lab – hub de educação

INTRODUÇÃO

O ensino baseado em atividades experimentais auxilia na aplicação de conhecimentos cientificos ao senso comum observado na rotina de alunos e professores, contribuindo para o despertar da criatividade e interesse por meio de processos lúdicos e criativos. Ainda, as atividades experimentais podem apresentar-se a partir de concepções demonstrativas - cujo propósito é a confirmação de informações previamente estabelecidas; empíricas - indutivistas, com finalidade de obtenção de conhecimento científico por meio da observação, utilizando-se para isso o método científico; dedutivistas – que consideram a formulação de hipóteses para direcionar as experimentações; e as construtivistas, que consideram o conhecimento prévio dos alunos e a construção de conhecimento a partir destes (SILVA, 2016).

Atualmente nos meios de ensino compreende-se que as estratégias pedagógicas devem levar o aluno a pensar, questionar e criar suas próprias ideias e conceitos em sala de aula. Dessa forma, os professores enfrentam desafios no processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos,buscando assim diferentes metodologias com a finalidade de melhorar o processo. A utilização de diversas metodologias, sequências e modalidades didáticas reune estratégias que são validadas e promissora na tentativa de atender as diferenças individuais dos alunos no que se refere à maneira como eles aprendem e se apropriam dos conteúdos

[1042] fernanda.grossi@prof.una.br, UNA

abordados, atendendo também, ao que se propõem os princípios da BNCC para ciclos e relações (TAXINI *et al*., 2012).

Já são conhecidas as dificuldades dos professores em desenvolver atividades práticas que objetivam ajustar a teoria com a realidade, já que nem sempre há roteiros prontos que podem ser adaptados aos materiais e realidades das escolas, dos alunos e dos espaços. Sendo a ciência uma troca entre experimento e teoria, onde não há uma verdade final a ser alcançada, mas somente a teoria servindo para organizar os fatos e os experimentos, adaptar às vivências do senso comum apresenta desafios relacionados à criatividade. Assim, é de grande valia e importância a criação destes materiais que representarão uma grande troca entre as gerações que ja estão atuando e as que estão se formando para atuar, aliando ferramentas tradicionais e tecnológicas, substituindo ações mecanizadas por atividades inovadoras para docentes e discentes.

OBJETIVOS

O objetivo deste projeto foi criar um hub de inovação na área educacional, o Learning Lab, em que alunos da squad dos cursos de Licenciaturas do Centro Unversitário Una Vetor Norte criarão sequências didáticas de aulas práticas de Ciências Químicas, Físicas, Biológicas e Matemáticas para professores de Ensino Fundamental I e II da rede pública de Belo Horizonte, MG, em formato de podcasts hospedados de de forma pública nas plataformas digitais. Além disso, esses professores serão convidados a participarem do momento de gravação de podcasts no estúdio da universidade, de forma a aprender com os alunos as técnicas de criação, tornando-se multiplicadores em suas escolas.

METODOLOGIA

Os Hubs de Inovação são ambientes físicos ou plataformas digitais que abrigam e integram diversos elementos de um Ecossistema de Inovação – startups, investidores, universidades e grandes corporações – independentemente de sua localização, compondo uma teia de valiosas conexões em prol da inovação e dos avanços tecnológicos.

Desta forma, foram selecionados alunos dos cursos de Licenciaturas do Centro Universitário Una Vetor Norte, que farão parte do Learning Lab Squad Licenciatura (disponível em <https://www.animahub.com.br/squads/humanas>). No primeiro momento estes alunos farão rodadas de conversas para definir os temas iniciais dentro das áreas de Matemática, Física, Química e Ciências. Em seguida, iniciarão os processos de criação de sequências didáticas de aulas práticas. Em um terceiro momento, serão realizadas as rodadas de negócios com professores de escolas da rede municipal de Belo Horizonte conveniadas com a unversidade, que validarão ou não as ideias desenvolvidas, adaptando-as ou substituindo-as. Assim, após a finalização da etapa de criação, ps professores serão convidados para assisitir aos processos de gravação dos podcasts e, caso se interessem, para aprenderem com os futuros professores.

Ao final das atividades, estes materiais serão hospedados em plataformas digitais gratuitas e de ampla distribuição, para que os professores efetivos utilizem e validem posteriormente.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se, com este projeto, que os alunos de licenciaturas participem de processos de criação de aulas práticas, de forma a praticarem de forma realista suas futuras vivências e além do ambiente de estágio, onde nem sempre ele é protagonista de sua regência.

Além disso, a participação em rodadas de negócios educacionais traz o ambiente de competição, de aprovação, de validação por professores que já estão no mercado de trabalho, aumentando a autoestima de alunos que estão em formação, mas que têm muito a ensinar e contribuir para a atualização de sequências e processos didáticos, por meio de trocas de experiências e ccriação compartilhada entre gerações, auxiliando nos processos de renovação de aprendizagem e criatividade.

Ainda, espera-se que haja uma boa frequência de acessos ao material com a disponibilização dos materiais em formato de podcasts nas plataformas digitais, servindo de apoio e práticas para escolas em diversas situações, mesmo em ambientes com maiores dificuldades.

CONCLUSÕES

Os novos tempos exigem inovação e incorporação tecnológica que redefinem cenários e perspectivas. Com a revolução digital, a comunidade escolar é convidada a direcionar a atenção para novos elementos como as plataformas digitais e os trabalhos colaborativos, de forma criativa e que atenda a uma geração que se divide entre o ensino tradicional e as metodologias ativas.

Os desafios do novo mundo educacional apontam para a necessidade de transformar e fortalecer as metodologias de aprendizagem, que perpassam não só pela adequação da estrutura tecnológica, mas associada à mudança das práticas escolares.

Assim, a criação de hubs de inovação em educação para cursos de licenciaturas nas universidades trazem desafios das vivências reais, valorização dos futuros profissionais em práticas diferenciadas, estímulo ao desenvolvimento da criatividade e um novo olhar sobre a importância da profissão docente dentro e além das escolas e salas de aula.

REFERÊNCIAS.

BRASIL. Sequências didáticas. Disponível em < https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/561343>. Acesso em março de 2023.

GRUPO ÂNIMA. Ânima Hub – Learning Lab. Disponível em: < https://www.animahub.com.br/squads/humanas>. Acesso em março de 2023.

SILVA, L. H. de A.; ZANON, L. B. Ensino de Ciências: fundamentos e abordagens. São Paulo: UNIMEP, 2016.

STHEM BRASIL. Grupo de trabalho de ensino híbrido. Disponível em: < https://www.sthembrasil.com/grupos/ensino-hibrido/>. Acesso em março de 2023.

TAXINI, Camila Linhares, *et.al*. Proposta de uma sequência didática para o ensino do tema estações do ano no ensino fundamental.Belo Horizonte: Rev. Ensaio, v. 14, n. 01,

p.81-97. jan-abr, 2012.

DANILA RAMOS PEREIRA NERI[1043]

PALAVRAS-CHAVE: Libras; Saúde; Surdos; Acessibilidade; Inclusão.

INTRODUÇÃO

O projeto 'Libras e Saúde: Comunicação Sem Barreiras' foi desenvolvido a partir de uma revisão de literatura onde buscou-se identificar os principais obstáculos e dificuldades enfrentadas por pessoas surdas quanto ao acesso à saúde.

Os estudos, baseados na legislação específica de direitos da pessoa surda – Lei 10.436/02; Decreto 5.626/05 – e de artigos científicos sobre o tema proposto, mostram as principais dificuldades enfrentadas pela comunidade surda, sendo principalmente delas a barreira comunicacional existente entre ouvintes e surdos.Tal fato culmina em interferências na relação profissional-paciente, compreensão deficitária das pessoas surdas quanto ao processo saúde-doença e as dificuldades de integração da pessoa surda na comunidade.

Na maioria dos estudos analisados, evidenciou-se que as dificuldades enfrentadas pelas pessoas surdas quando buscam atendimento em saúde são ligadas à comunicação, bem como desconhecimento de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) por grande parte dos profissionais de saúde. Além disso, também há a necessidade de familiar ou intérprete presente durante a consulta e a falta de compreensão de grande parte da comunidade surda como sujeitos bilíngues e multiculturais.

Sendo assim, considerando a grande carência de conhecimento sobre o atendimento às pessoas com deficiência na área da saúde e, por sua vez, às pessoas com surdez, este projeto propõe a melhoria na qualidade do acesso à saúde para a comunidade surda por meio da oferta de oficinas de Libras para familiares de pessoas surdas e profissionais de Unidades Básicas de Saúde da cidade de Guanambi, Bahia.

[1043] danila.neri@orientador.fip-gbi.edu.br, FIP-GBI

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência das oficinas Libras ofertadas para familiares de pessoas surdas e profissionais de Unidades Básicas de Saúde da cidade de Guanambi, Bahia visando a mobilização desse grupo para a melhoria da comunicação no atendimento ao usuário surdo através do aprendizado da Língua Brasileira de Sinais – Libras, bem como sua inclusão na sociedade.

METODOLOGIA

O projeto 'Libras e Saúde: Comunicação Sem Barreiras' é decorrente dos conhecimentos adquiridos na disciplina Libras que desafiam o discente de medicina para o atendimento e cuidado da pessoa surda através da Língua Brasileira de Sinais, e foi pensado na perspectiva de melhorar a comunicação do profissional de saúde das Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Guanambi com o usuário surdo.

Para isso, propõe atividades de orientação, conscientização e sensibilização sobre o tema aos profissionais de saúde, surdos e seus familiares, além do ensino da Libras compreendendo sinais básicos e específicos da área de saúde para profissionais das UBSs. Tais atividades estão sendo desenvolvidas por discentes do curso de medicina sob a coordenação da professora da disciplina Libras.

A prática em campo por meia das atividades desenvolvidas estão possibilitando aos acadêmicos uma experiência de contato com pessoas surdas e o conhecimento real das suas necessidades, bem como a compreensão da realidade vivenciada pelos profissionais das UBSs e suas dificuldades frente ao atendimento à comunidade local usuária da Língua brasileira de sinais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As pessoas surdas enfrentam enormes dificuldades na sociedade devido ao fato de que a sociedade não adotou Língua de sinais de forma obrigatória nos serviços. Segundo a legislação, há exigência de Libras nos serviços, mas ainda há muito a ser feito, o uso da mesma é muito precário não fazendo parte da rotina dos profissionais de saúde por exemplo.

Muitas vezes uma pessoa surda, frente a uma consulta médica leva um parente ou pessoa próxima para se comunicar, o que pode causar erros de interpretação ou diminuir o êxito e autonomia da pessoa surda. Esse fato impossibilita a comunicação e a construção de vínculo e empatia na maioria dos casos. Como a consulta médica é privativa do profissional e do paciente, torna-se necessário o aprendizado de Libras para que possa haver comunicação e efetivo cuidado da pessoa surda.

As barreiras de comunicação podem ser uma das mais severas barreiras dos serviços de saúde. A luta pela utilização da Libras nos postos de atendimento e UBSs infere seguramente no acolhimento dos usuários, no compromisso da assistência e de um atendimento integral e universal, respeitando ainda o princípio da equidade. No encontro entre a pessoa surda e o profissional de saúde a Libras pode ser um instrumento de cuidado, além de realizar seu papel central ser o veículo pelo qual se irá propor o cuidado.

Não há dúvidas da importância de compreender o outro, a partir do momento que o profissional da saúde sabe Libras certamente o mesmo proporcionará um atendimento de qualidade aos pacientes surdos, uma vez que não há a barreira da comunicação. Por isso, um passo importante para tal proposição é iniciar o conhecimento de Libras.

CONCLUSÕES

Um dos direitos mais básicos dos cidadãos é que todos, independentemente de suas condições específicas, tenham pleno acesso aos atendimentos que precisam ser realizados para garantir a saúde. Entretanto, boa parte de clínicas médicas, hospitais,

postos e Unidades Básicas de Saúde, laboratórios e demais locais não estão devidamente preparados para realizar atendimentos às pessoas com surdez.

Compreender a importância da Libras na área da saúde envolve ter claro como o acesso a esses serviços é determinante para a qualidade de vida das pessoas. A dificuldade de comunicação e a quebra da privacidade no atendimento são os dois pontos que distanciam a comunidade surda dos serviços de saúde. Esses fatores se acentuam devido à falta de habilidades dos profissionais com a Língua de Sinais e porque, quase sempre, os/as pacientes vão acompanhados/as de parentes e amigos para intermediar a comunicação.

Assim, esse projeto tem contribuido para a melhoria da comunicação dos profissionais da área de saúde da atenção básica em seus atendimentos aos usuários surdos de UBSs da cidade de Guanambi, bem como para atender à demanda específica desse público promovendo seu acesso à saúde e melhor comunicação com seus familiares.

REFERÊNCIAS.

AMORIM, Gildete. **Projeto de Extensão Libras em Saúde**. Universidade Federal Fluminense – UFF; 8 jul. 2019. Disponível em: https://www.uff.br/?q=projeto-de-extensao-libras-em-saude#:~:text=O%20projeto%20de%20extens%C3%A3o%20Libras,e%20pessoas%20com%20defici%C3%AAncia%20auditiva. Acesso em: 04 jul. 2022.

BRASIL. **Lei Federal nº 10.436 de 24 de Abril de 2002**. Oficializa a Língua Brasileira de sinais em território nacional. Brasília: MEC, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm, Acesso em: 02 jul. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Ministério da Justiça,

2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 02 jul. 2022.

BRASIL. **Decreto Nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponívem em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 04 jul. 2022.

CHAVEIRO, N.; BARBOSA, M. A.; PORTO, C. C. **Revisão de literatura sobre o atendimento ao paciente surdo pelos profissionais de saúde**. Rev. Esc. Enferm. USP 2008; 42(3):578-83. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/VxmLq9wh4jFhkbsJJq7jN4q/?lang=pt#:~:text=A%20revis%C3%A3o%20de%20literatura%20mostrou,o%20diagn%C3%B3stico%20e%20o%20tratamento. Acesso em: 02 jul. 2022.

CHAVEIRO, N.; BARBOSA, M. A.; PORTO, C. C.; MUNARI, D. B.; MEDEIROS, M.; DUARTE, S. B. R. **Atendimento à pessoa surda que utiliza a língua de sinais na perspectiva do profissional de saúde**. Cogitare Enferm. 2010 Out/Dez; 15(4):639-45.

COSTA, L. S. M.; ALMEIRA, R. C. N.; MAYWORN, M. C.; ALVES, P. T. H.; BULHÕES, P. A. M.; PINHEIRO, V. M. **O atendimento em saúde através do olhar da pessoa surda: avaliação e propostas.** Rev. Bras. Clin. Med., 2009;7:166-170. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/20359/13520. Acesso em: 04 jul. 2022.

PROEX. Libras e Saúde: **Acessibilidade no Atendimento Clínico.** Projeto de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). 25 de setembro de 2014. Disponível em: https://www.ufjf.br/librasesaude/apresentacao/. Acesso em: 05 jul. 2022.

METODOLOGIA CIENTÍFICA E A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: PRODUZINDO PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ASSERTIVOS NO CAMPO DA MEDICINA

ANDRYO ORFI DE ALMADA VILHENA[1044]
GIOVANNA LOPES PASSOS[1045]
JOSÉ JORGE DA SILVA GALVÃO[1046]
MICAELA JOYCIANE COSTA BANDEIRA[1047]
WESLEY PATRICK SANTOS BONFIM[1048]

PALAVRAS-CHAVE: academia, curricularização, formação.

INTRODUÇÃO

A Metodologia Científica é fundamental para a evolução da Medicina, já que a pesquisa possibilita a realização de importantes descobertas no campo da saúde e comprova melhores evidências para se estabelecer diagnósticos e intervenções mais precisas; além disso, mantém os [futuros] médicos atualizados e capacitados para absorver as inovações do setor da saúde. Já a Integração Ensino-Serviço-Comunidade expõe para o acadêmico a realidade da população através das vivências dentro da Unidade Básica de Saúde, permitindo que o aluno desenvolva habilidades para atuar na Atenção Básica de uma maneira crítica e reflexiva (BLOISE, 2020; PIROLA et al., 2020).

As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira estabelece que haja a integralização de no mínimo 10% do total de créditos curriculares exigidos durante a graduação por meio de programas e projetos de extensão em áreas de pertinência social (BRASIL, 2018). Tal inserção se faz necessária na educação médica,

[1044] andryo.vilhena@abaetetuba.itpac.br, ITPAC
[1045] gih_loopes@hotmail.com, ITPAC
[1046] jose.galvao@abaetetuba.itpac.br, ITPAC
[1047] micaelabandeira7@icloud.com, ITPAC
[1048] wesleypatrick318@gmail.com, ITPAC

pois a curricularização da extensão se trata da implementação de atividades práticas dos cursos de graduação, visando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, favorecendo a proximidade entre as universidades e a comunidade, formando assim profissionais que associam competência transdisciplinar técnica, ética e humanística (GOMES; REGO, 2011).

OBJETIVOS

- Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina e a influência do professor de Metodologia Científica na construção de projetos de extensão.
- Demonstrar a importância da Metodologia Científica para a construção de projetos de extensão.

METODOLOGIA

O presente resumo trata-se de um relato de experiência, o qual aconteceu na cidade de Abaetetuba/PA, nas comunidades dos bairros São Sebastião e Mutirão por acadêmicos de Medicina e o docente responsável pela disciplina Métodos de Estudo e Pesquisa (Metodologia Científica). Ao adentrar na comunidade, com o auxílio dos Agentes Comunitários de Saúde, os estudantes de Medicina foram instigados pelo professor de Metodologia Científica a observar aspectos negativos que careciam de intervenção naquela região, sejam elas sanitárias, sociais, moradia, água imprópria para consumo humano, entre outras. De acordo com Assunção et al. (2021), os modelos de aprendizado centrados no aluno estimulam a investigação e interação com o conteúdo e, partindo desse pressuposto, procurou-se desenvolver projetos de extensão universitária acerca das problemáticas identificadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sabe-se que a inserção dos estudantes na comunidade como estratégia no ensino médico permite a exposição à complexidade social, auxiliando no desenvolvimento de habilidades para identificar e solucionar problemas de contexto social (BRANCH et al., 1995). Tendo em vista tal fator, o professor responsável pela

disciplina de Metodologia Científica acompanhou os estudantes durante as primeiras visitas domiciliares, com o intuito de instigá-los a detectar os problemas presentes em cada território e assim desenvolver projetos exequíveis e assertivos. Portanto, a integração da Metodologia Científica aliado ao Ensino-Serviço-Comunidade, desemboca na junção da teoria vista em sala de aula com a aplicação da solução dos infortúnios vivenciados em determinado entorno social. Diante disso, o objetivo principal é socializar os saberes, para que tanto a universidade quanto a sociedade sejam beneficiadas, de forma que haja uma prestação de serviços da instituição de ensino, contribuindo para a disseminação de informações/serviços relevantes para indivíduos em situação de vulnerabilidade.

Além de promover o desenvolvimento do aluno de forma prática através do empenho ativo no meio social, a extensão promove o impacto positivo na saúde das comunidades através da prestação de serviços gratuitos, beneficiando a população adscrita (CRISTOFOLETTI; SERAFIM, 2019). Neste contexto construiram-se projetos relacionados aos seguintes campos: educação sexual, planejamento familiar, saúde da mulher, nutrição infantil, saúde mental, aleitamento materno, potabilidade da água, tripanossomíase americana (doença de Chagas) entre outros; temáticas essas recorrentes nas comunidades supracitadas, principalmente por se tratarem de comunidades periféricas e em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

A partir da construção dos projetos de extensão nas comunidades, os alunos aprendem a analisar os problemas sociais envoltos delas, reconhecendo as demandas necessárias em cada caso. Tais projetos apresentam grande relevância na formação acadêmica dos alunos, os quais podem conhecer a realidade local, articulando teoria e prática. Além disso, também ocorre um fortalecimento e estreitamento entre a relação profissional-comunidade, onde os engajam em uma luta pela igualdade de acesso a serviços essenciais (SILVA, 2016; SILVA et al., 2019).

CONCLUSÕES

Concluímos que a Metodologia Científica é deveras importante para a construção de projetos de extensão universitária. Neste contexto, o professor, ao instigar o aluno a ter um olhar crítico na identificação dos problemas na comunidade a

intervenção do projeto de extensão se torna direcionada e mais eficiente. Por fim, esperamos que com a implementação de tais projetos possamos agregar não só na formação médica, mas principalmente levar conhecimento para aqueles que mais necessitam.

REFERÊNCIAS.

ASSUNÇÃO, A. Metodologias ativas na aprendizagem: práticas no ensino da saúde coletiva para alunos de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**. V. 45, 2021

BLOISE, D. M. A importância da metodologia científica na construção da ciência. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 5, n. 6, p. 105-122, 2020.

BRANCH, W. et al. Uma nova abordagem educacional para apoiar o desenvolvimento profissional de estudantes de medicina do terceiro ano. **Journal of General Internal Medicine**, v. 10, n.12, p.691–694, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf Acesso em: 03/03/2023.

CRISTOFOLETTI, E.; SERAFIM, M. A extensão universitária na Universidade Estadual de Campinas: os cursos de extensão em debate. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 7, n. 1, 2019.

GOMES, A. P.; REGO, S. Transformação da educação médica: é possível formar um novo médico a partir de mudanças no método de ensino-aprendizagem?. **Revista brasileira de educação médic**a, v. 35, p. 557-566, 2011.

PIROLA, S. et al. A importância da Iniciação Científica na graduação de Medicina. **Revista Corpus Hippocraticum**, v. 1, n. 1, 2020.

SILVA, A. L. B. et al. Importância da extensão universitária na formação profissional: Projeto Canudos. **Rev. Enferm. UFPE on line**, p. [1-8], 2019.

SILVA, N. F. Projeto de extensão em comunidade: estreitando as relações entre a Instituição de Ensino e a comunidade. **Conexão Ciência (Online)**, v. 10, n. 2, p. 47-59, 2016.

SOUSA, M. et al. Conhecimento de discentes sobre a metodologia ativa na construção do processo de ensino aprendizagem inovador. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências.** v. 1, pág. 61-74, 2018.

NOSSA CALÇADA PROJECT: MOVING FROM GLOBAL TO LOCAL

HELENA MENDONÇA FARIA[1049]
IARA ALVES MARTINS DE SOUZA[1050]
JANAINA ANTONINO PINTO[1051]
LÍLIAN BARROS PEREIRA CAMPOS[1052]
PATRICIA BALDINI DE MEDEIROS GARCIA[1053]

PALAVRAS-CHAVE Active Transportation; Engineering Education; Project Based Learning

INTRODUÇÃO

The concept of urban mobility shows that mobility is an element of the city that corresponds to the ease of movement of people in the urban area, both for and for goods (MINISTÉRIO DAS CIDADES, 2015). Urban mobility encompasses different modes of transport, both motorized and non-motorized. Non-motorized transport takes place through walking, using bicycles and using carts and animals. In addition to urban transport modes, such as displacement conditions, urban equipment, safety, comfort, social context among other variables is part of the discussion on mobility.

When analysing the concept of urban mobility from the point of view of sustainability, it appears that non-motorized modes need to be understood and their use must be encouraged by the government. The commitment of the population to the use of sustainable modes of transport reduces, for example, environmental impacts such as air pollution and contributes to future generations by minimizing these impacts (MAGAGNIN e SILVA, 2008).

In Brazil, one of the principles of National Urban Mobility Policy is universal accessibility, aiming to guarantee the right to come and go for the entire population, regardless of sex, race, age, gender and physical limitations. Considering the same

[1049] helenafaria@unifei.edu.br, UNIFEI
[1050] iaraalvess@unifei.edu.br, UNIFEI
[1051] janainaantonino@unicamp.br, UNICAMP
[1052] liliancampos@unifei.edu.br, UNIFEI
[1053] patricia.garcia@unifei.edu.br, UNIFEI

conditions of accessibility for the population, it is important to define the concept of walkability.

In this context, the “Nossa Calçada” project was born from the desire to develop a manual for the construction and conservation of sidewalks in a city in Minas Gerais. This project aims to guide, raise awareness, and assist citizens in the construction and adaptation of sidewalks under their responsibility, so that they are adjusted and comply with the requirements listed in the Master Plan of the city of Itabira - MG. It is understood that the awareness of the population combined with the action of public power can contribute to the improvement of walkability in the city. Throughout the development of the project, contact with the community was expanded through the creation of an Instragram profile, which already signals partnership for future actions.

OBJETIVOS

It was an experience during a Project Management Discipline at Federal University of Itajubá where the students were invited to propose a project that solves a real problem using Project Based Learning (PBL) methodology (Campos et al., 2017). A group of this discipline addressed a global issue called “Activity Transportation”. It started as a local project to improve sidewalk quality in Itabira - Minas Gerais – Brazil. The project was proposed during the discipline by two students and then, other five professors joined the team and submitted the project “Nossa Calçada” to “Como Anda Organization” in “Laboratório de Ação Direta pela Mobilidade à Pé” notice. This program got a higher impact because the team received sixteen hours of tutoring with national experts about strategy and planning development, support to collection and processing data, guidance for implementing the pilot idea project, and national visibility in “Como Anda Organization” network.

METODOLOGIA

The methodology used was Project Based Learning. The issues that focus the attention of pedagogical responsibility using the PBL methodology improved the

relationship between students and the teacher, between the students themselves and the teacher and between the students and the other participants in the project. Students understood that the teacher can facilitate the learning process, but they need to play an active role in the development of activities. The context of the problem is the city of Itabira located in the state of Minas Gerais. According to the IBGE, Itabira has an estimated population of 120,000 inhabitants and an area of 1,253,704 km2. (IBGE, 2020). The city does not have accessible sidewalks in most of the territory and this makes it difficult to promote active transport. The main challenge faced is to show the population that it is possible to build more accessible sidewalks even with the difficulties due to the relief of the city. Itabira has approximately 70% of its territory characterized by hills and mountains, 20% is undulating terrain and only 10% corresponds to flat places (IBGE, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

One of the results of this project was an Instagram Platform (@nossa.calçada) and a questionnaire about the quality of sidewalks in a city in Minas Gerais. Through digital social networks, it is possible to interact between people and organizations, based on multiple interests, which involve friendship, employment, knowledge, and information sharing. Instagram was chosen as a means of publicizing the initiative, primarily because it is a free platform, and, at the same time, because of its ability to reach, as it is currently one of the largest digital media platforms in terms of the number of users on the internet. It is an application that provides different ways of taking photos, allowing you to edit them, as well as post videos and even small texts and share them immediately (OLIVEIRA et al., 2018). Instagram allows promoting the initiative of “Nossa Calçada” to other users, creating proximity and allowing more people to know it. In addition to being promising in spreading the other activities linked to the project, such as: the questionnaire to analyse the profile of who walks and what is their evaluation of the road system for walking and the dissemination of knowledge of the areas correlated to the project, through self-authored publications.

As the questionnaire is composed of questions that produce essential data to achieve the goal of a project (Parasuraman, 1991), the same in the project "Nossa Calçada" focused on the interviewee's view on the use of sidewalks in the municipality of Itabira, MG. This questionnaire was based on a work already carried out in the city of Curitiba, entitled "Walking in Curitiba: urban mobility, sustainability and social perception" (Faria, 2019). Its development was based on the Theory of Social Representations and Environmental Perception, an interdisciplinary field of studies widely used in urban studies, with the following authors Vicente Del Rio (1996) and Livia de Oliveira (2019) as important references in Brazil.

The descriptive statistical approach is adopted, which according to Vergara (2014), consists of exposing the characteristics of a particular phenomenon or population, which is not committed to explaining the phenomena described, however, it is capable of providing correlations between variables and establishing their nature. The questionnaire consisted of multiple choice and essay questions, which enriched the understanding of the theory of environmental perception. Although the main objective in this approach was the qualitative aspect, a representative statistical sample of the Itabira population was sought, which contributed to a better understanding of the use of the sidewalk. The elements addressed were a) frequency and form of use of the infrastructure for walking - the sidewalk, crossing points and signalling elements (traffic lights); b) the conservation and maintenance of these infrastructure elements; c) the interviewee's opinion on what could be improved. There are essay questions where one can observe, which have the potential to be observed through the adopted analysis methodology, the repetition of free observations made by the interviewees that conform a community vision of the topic addressed, which in this case is mobility on foot and sidewalks in the municipality of Itabira. For the analysis at the beginning of the questionnaire, an approach is made to know the interviewee by gender, age, and place of residence (neighbourhood). Construction and Conservation Manual.

The questionnaire was applied between June and August, 2021 and a total of 297 responses were obtained. The respondents were mostly female (65.7%). Male respondents accounted for 34.3% of the total responses. Only 2.7% of the interviewees do not live in Itabira. Regarding the age group respondents are between 40 and 49 years old (24.9%), followed by respondents aged 30 to 39 years (21.5%) and 50 to 59

years (18. 2%).Respondents between 20 and 29 years of age accounted for 18.5% and those between 60 and 69%, 9.4%. The places of housing and work of the interviewees are quite diverse.

The questions related to walking displacement brought the information that 89.2% of the interviewees walk and 10.8% do not walk on foot. In the characterization of the displacements, the activities to which the interviewees move, the number of trips performed, the time and the distances travelled in each route were included. Most respondents (37%) move on foot daily, followed by 23% who move on foot only on weekdays and 9.4% on weekends. Asked about which activities go on foot, most of the interviewees answered that they do so for daily activities (82.3%), followed by work activities (35.2%) and studies (32%). The number of routes performed per day is predominantly that of a single route (44.9%), and the number of respondents moving in two routes (33.2%). The time spent on each route is 10 to 20 minutes (34.7%) followed by journeys between 20 and 30 minutes (31. 3%). It is note that almost one of the interviewees perform longer journeys from 30 minutes to one hour and from 30 to 30 (24.5%). About accessibility and safety, the answers were: 40% of the places had poor quality; 34% regular; 20% is extremely poor and only 4.9% good. In this way the infrastructure for walking is quite unsatisfactory. On the obstacles on the sidewalks the answers indicate that numerous problems as chart ed below, with emphasis on broken or damaged floors (89%), existence of holes (75.8%), steps (66.8%) and ramps (50%). For crossing sites, such as crosswalks, walkways, semaphores, the predominant answer is that in some places there is safe crossing (54.7%). However, 29% answered that there is no security and 20.4% that there is security. Regarding the quality of sidewalks that involve both the way they are built but also their maintenance the answers indicated that 36% have poor quality 33, 3% regular and 25% poor, leaving only 4.9% who considered it good. For the decision to walk, health appeals predominate (60%), practicality (53%) and ease because they do not need parking (53%).

CONCLUSÕES

The project produced a questionnaire to obtaining elements about use of sidewalks in the city. The project was able to produce global awareness not only to

students, but also to professors and citizens. The next step is to fulfil a partnership with city hall to design walkable sidewalks. Furthermore, the group had the opportunity of presenting the Project “Nossa Calçada” at “Circuito Urbano” in ONU Habitat Brazil Conference to 250 people. The main lessons learned from the project were: the importance of exchanging experiences with different groups, the difficulty of integrating the government with certain initiatives and the evolution of students when they are able to apply what they learn in the classroom in real life. Activity Transportation: a global solution to reduce the emission of gases in the atmosphere and improve society health (Think global) and an application of this solution in Brazilian city (Act locally).

REFERÊNCIAS

Campos, L.B.P.; Pinto, J. A.; Campos, R. J.. Entrepreneurial Education and Project Based Learning (PBL) Outcomes. Engineering 6th International Research Symposium on PBL, 2017, Bogotá.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Cidades. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/> 2020.

Magagnin, R. C.; Da Silva, A. N. R.. A percepção do especialista sobre o tema mobilidade urbana. Transportes, v. 16, n. 1, 2008.

Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Transporte e Mobilidade - SeMob. Caderno de referência para elaboração de plano de mobilidade urbana. 2015.

Oliveira, V. A. et al. A utilização do Instagram por atletas olímpicos brasileiros: perfil traçado por uma análise de imagens. Revista Interamericana de Comunicação Midiática, v.17 n.33, p.194-211, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/animus/article/view/23213/pdf. Acesso em: 08 jul. 2021.

NOVEMBRO AZUL: SEM PREVENÇÃO NÃO HÁ TIME EM CAMPO

ANA ANGÉLICA BRITO ROCHA FERNANDEZ[1054]
FABIANA APARECIDA MAIA BORBOREMA[1055]
RÔMULO BATISTA DA SILVA AMORIM[1056]

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de próstata, educação em saúde, saúde do homem, novembro azul.

INTRODUÇÃO

O Instituto Nacional do Câncer (INCA) cita o câncer de próstata como a segunda neoplasia mais letal na população masculina, perdendo para os cânceres do sistema respiratório. Tais dados são comprovados pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) (BRASIL, 2008).

A própria política, por meio de suas diretrizes, sugere como pode ser estruturada essa forma de adequar o atendimento a algumas das demandas dos homens e tem como estratégias promover ações de saúde que contribuem e orientam os profissionais de saúde nas ações que contemplem, de forma integral e humanizada (BRASIL, 2008).

Diversos países com sistemas de saúde públicos lidam com as dificuldades da promoção e proteção à saúde. Todavia, o Sistema Único de Saúde - SUS sobressai em eficiência e atenção ao cuidado integral à saúde (DOMENE et al, 2023). A Lei n.º 8.080/1990, que regulamenta e dá base ao SUS, em seu artigo 5º e parágrafo 3º, preconiza a assistência às pessoas por meio da proteção e recuperação da saúde, com a realização integrada de ações assistenciais e preventivas (BRASIL, 1990).

A educação em saúde torna o indivíduo protagonista de sua vitalidade e consciente de seus problemas. É um processo sistemático e permanente, que permeia a participação social com educação popular e promoção da saúde (BRASIL, 2007). Assim, os conhecimentos acerca do mecanismo das doenças e do próprio corpo são cruciais, pois a Hiperplasia Prostática Benigna pode ser confundida com o câncer de próstata, que possui progressão às vezes lenta, silenciosa e assintomática, requerendo

[1054] anaangelicabrf@gmail.com, FASA
[1055] maiaborborema@yahoo.com.br, FASA
[1056] romuloamorim318@gmail.com, FASA

orientação da população masculina sobre a realização de exames periódicos e de rastreamento (NAOUM E ROCHA, 2016; PEREIRA et al, 2021).

Os anos de 2016 a 2020 somam 15.000 óbitos e, de 2020 a 2022, quase 66.000 novos casos no sistema de saúde brasileiro, tornando o câncer de próstata um problema de saúde pública e requerendo programas de educação em saúde (GONÇALVES et al, 2018; INCA, 2022). Assim, maiores de 65 anos, raça, tabagismo, sedentarismo, estilo de vida e saúde e baixa adesão às políticas públicas de saúde da atenção primária potencializam risco da doença (HEIDENREICH et al, 2012).

O diagnóstico precoce reduz a morbimortalidade masculina, sendo o melhor indicador do prognóstico da neoplasia prostática. Para o rastreamento desta doença, são utilizados respectivamente o exame Antígeno Prostático Específico (PSA) e o toque retal, sendo o PSA usado também nas dosagens em diagnóstico, prognóstico e monitoramento do tratamento da neoplasia (NAOUM E ROCHA, 2016). Na sequência, a ultrassonografia transretal e biópsia podem confirmar da hipótese (LEAL et al, 2023).

A sensibilização e ruptura dos estigmas são os principais desafios dos profissionais da saúde, promovendo a prevenção e o diagnóstico precoce da doença, diminuindo os números de hospitalizações em casos mais graves (PELEGRINI, 2013). As estratégias utilizadas para a orientação do público masculino quanto ao câncer de próstata e cuidados com a saúde foram embasadas na necessidade de sensibilizar este público sobre o caráter silencioso e a gravidade da doença, o que muitas vezes leva ao seu diagnóstico tardio (QUEIROZ et al, 2022).

OBJETIVOS

Este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência da realização do projeto de extensão “Novembro Azul: a prevenção é um jogo constante”, ocorrido no dia 3 de novembro de 2022, na Unidade Básica de Saúde Morrinhos, situada no município de Montes Claros, MG.

METODOLOGIA

Com caráter descritivo, o estudo trata-se de um relato de experiência sobre a estratégia de educação em saúde abordada a favor da temática anual do “Novembro Azul” para homens em idade de rastreamento de câncer de próstata, durante atividades de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE). A ação passou a ser idealizada pelos acadêmicos de medicina do 1º período – UNIFipMoc, com embasamentos teórico-científicos em fontes de pesquisas confiáveis acerca das informações verídicas sobre o Câncer de Próstata e atividades que pudessem instigar o público masculino a se aproximarem do tema abordado. As atividades desenvolvidas contaram com o investimento de patrocinadores locais para apoio na compra de materiais decorativos para a UBS, brindes e lanches para o público, além da realização de uma roda de conversa com o médico de família e comunidade Dr. Tomaz Fernandez, que obteve êxito na participação de todos os 17 homens presentes. A ação contou com o apoio de profissionais da unidade, que se dispuseram a realizar a triagem e o pré-agendamento de consultas para os homens, focos do trabalho. Após as atividades interativas e distribuição de brindes, os homens receberam cartilhas informativas acerca do tema trabalhado, finalizando com sucesso a ação esperada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação de educação em saúde teve êxito, contando com a equipe multidisciplinar da USF, a comunidade, a distribuição de convites durante as visitas domiciliares e a divulgação por meios de comunicação, possibilitando a presença de vários homens. Durante a ação, foram feitas triagens com a equipe de enfermagem, que previamente deram informações sobre a marcação de consultas e exames de rastreamento do câncer de próstata, conforme a disponibilidade da unidade. Dados pessoais, idade e endereço dos homens participantes foram coletados e encaminhados, pelas Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), aos setores de marcação de exames.

A fim de facilitar a informação, foram confeccionados materiais informativos sobre o assunto abordado e meios de prevenção, construídos em formato de cartilhas com bases retiradas de fontes do INCA e Ministério da Saúde. A partir da realização de

uma roda de conversa com médico de saúde da família e comunidade, enfatizou-se o assunto com proximidade, linguagem facilitada e abordagem acessível, possibilitando conforto aos convidados da ação, notado pela grande quantidade de dúvidas e relatos acerca do tema, vivências, receios e preconceitos.

A construção deste relato foi possível graças à interação da instituição de ensino e a rede pública de atenção à saúde, favorecendo a prática da educação em saúde, facilitando a disseminação e acesso a informações relevantes à efetividade do cuidado em saúde na população masculina. Tal prática reflete sua efetividade no volume de consultas pré-agendadas na data da ação, além de possibilitar a aproximação do público-alvo e equipe de saúde, formando vínculos de cuidado, respeitando as necessidades e particularidades masculinas. (LEAL et al, 2023).

CONCLUSÃO

O trabalho apontou para uma grande necessidade de estudos sobre a saúde do homem e significativas implicações sociais e educacionais da realização deste projeto, dada a vasta experiência adquirida pelos discentes no contato direto com a população envolvida na ação e a sensibilização desses colaboradores acerca do conhecimento do que é o câncer de próstata, seus fatores de risco e a importância da mudança de hábitos para poder evitá-los e promover a saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Fiocruz Brasília. **Políticas e programas de promoção da saúde em países com sistemas públicos universais de saúde**. Brasília, Distrito Federal, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes**. Brasília, Distrito Federal, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde. **Educação em Saúde: Diretrizes.** Brasília, Distrito Federal, 2007.

Bravo, B. S., Caiado, J. da S., Meier, R. H. P., Macente, E. M., Nunes, P. L. P., Silva, A. K. V. N., & de Carvalho, F. B. **Câncer de Próstata: Revisão de Literatura.** Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, Jan./fev. 2022, v.5, n.1, p. 567-577. https://doi.org/10.34119/bjhrv5n1-047

Heidenreich, A., Bastian, P. J., Bellmunt, J., Bolla, M., Joniau, S., Van der Kwast, T. H., Mason, M. D., Matveev, V., Mottet, N., Wiegel, T., Zattoni, F. **DIRETRIZES PARA O CÂNCER DE PRÓSTATA.** 2012, p.50-77.

Leal, G. V., da Silva, S. M., Lima, J. de A., Verçosa, R. C. M., & da Silva, I. T. M. (2023). **Determinantes psicossociais associados à baixa adesão ao exame de toque retal.** Brazilian Journal of Health Review, 2023, v. 6, n.1, p.444–456. https://doi.org/10.34119/bjhrv6n1-035

Naoum, S.; da Rocha, M. S. **MARCADORES TUMORAIS UTILIZADOS NO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE PRÓSTATA: ANTÍGENO PROSTÁTICO ESPECÍFICO (PSA) E NOVAS PERSPECTIVAS.** Revista Acadêmica Oswaldo Cruz. Ano 3, n.12, out-dez 2016. ISSN 2357-8173 (versão on-line).

Nascimento, E. G., de Carvalho, G. A. F., Jardim, G. P. C., Dias, J. L., Júnior, H. S. F. **Epidemiologia do câncer de próstata no Brasil nos últimos 10 anos.** Rev. de Saúde, 2022 abr./jul; v.13 n.2 p. 48-52.

Pereira, K. G., de Cristo, S. M. P., Barbosa, F. J. O., da Silva, P. L. N., Galvão, A. P. F. C., Alves, C. R. **Fatores associados a masculinidade no diagnóstico precoce do câncer de próstata: revisão narrativa**. Rev Nursing, São Paulo, 2021, v.24, n.277, p.5803–5818. https://doi.org

NOVEMBRO AZUL: SAÚDE DO HOMEM EM SUA AMPLITUDE

FERNANDA MARQUES DA COSTA[1057]
SAMIRAH LUIZA BARBOSA SANTO[1058]
SARAH COSTA PRATES[1059]
VÍCTOR EDUARDO MENDES[1060]

PALAVRAS-CHAVE: saúde do homem; atenção primária à saúde; pesquisa- ação; câncer de próstata.

INTRODUÇÃO

Atualmente, no Brasil, o sistema de saúde é organizado de forma a privilegiar os grupos populacionais considerados mais vulneráveis, excluindo o público masculino das principais ações relacionadas à Atenção Primária à Saúde (APS). (FERRAZ et al., 2013). Além disso, a carência de informações sobre o autocuidado, a ideia de invulnerabilidade e, consequente, ausência da procura pelo serviço de saúde aumentam os índices de morbimortalidade entre os homens. (SCHWARZ et al., 2012).

Verifica-se ainda que, segundo Duarte, Oliveira e Souza (2017), os homens não são usuários habituais dos serviços ofertados pela APS e, quando necessitam de algum auxílio vinculado, recorrem à atenção terciária. Esta refere-se a um nível mais especializado, representando um agravo às condições de saúde. Tal realidade é fomentada por diversos aspectos, entre eles os horários de funcionamento das instituições de saúde, os quais entram em conflito com o período de trabalho, o ambiente médico, como hospitais ou clínicas, locais os quais geram desconfortos à população masculina.

Nesse sentido, o Ministério da Saúde (MS), setor governamental responsável pela saúde pública, tornou-se ciente acerca de que o modelo básico de atenção aos

[1057] fernandafjjf@yahoo.com.br, UNIFIPMoc
[1058] samirahluizab@gmail.com, UNIFIPMoc
[1059] sarahcostaprates@gmail.com, UNIFIPMoc
[1060] victoreduardomendes10@gmail.com, UNIFIPMoc

quatro grupos populacionais – crianças, adolescentes, mulheres e idosos- não era mais suficiente para tornar o país saudável, haja vista que 27% da população, homens de 20 a 59 anos de idade, ficam à margem desse cenário. (BRASIL, 2009a). Desse modo, estabeleceu, por meio da Portaria nº 1.944 de 27 de agosto de 2009, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH). (BRASIL,2009b).

Com base no exposto, tem-se a realização das ações educativas direcionadas ao público masculino acerca dos cuidados com a saúde, por docentes e discentes do curso de Graduação de Medicina do centro Universitário UNIFIPMoc, mediante o desenvolvimento do Projeto de Extensão: "Novembro Azul: Saúde do Homem em Sua

Amplitude", com enfoque na temática do câncer de próstata, o segundo de maior prevalência entre o gênero masculino, ficando atrás apenas do câncer de pele. (SARRIS et al., 2018).

OBJETIVOS

O objetivo geral da intervenção foi promover a sensibilização no que se refere ao autocuidado com a própria saúde pela população masculina, a fim de reduzir a morbimortalidade mediante a uma maior procura aos serviços ofertados pela APS. Como objetivos específicos, buscou-se alertar sobre os riscos envolvendo o consumo excessivo de álcool, o tabagismo, dentre outras práticas maléficas à saúde; orientar acerca de exames periódicos, alimentação, lazer e prática de atividades físicas; e caracterizar o perfil clínico e sociodemográfico do público-alvo.

METODOLOGIA

Este estudo é um recorte de um projeto de extensão, o qual apresenta como temática principal "O Novembro Azul", a campanha de sensibilização dirigida, sobretudo, aos homens, para orientação a respeito de doenças que acometem o público masculino, com ênfase no câncer de próstata. A atividade elaborada teve como alvo cerca de 80 motoristas de transporte público, na faixa de 45 a 60 anos, da Prefeitura Municipal de Montes Claros- MG, sendo realizada durante o horário de expediente, com o fito de promover uma maior participação, havendo, para tal, a

confecção de um convite digitalizado.

O projeto teve seu desenvolvimento durante as aulas da matéria: Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE), e efetivação na nova sede da Prefeitura de Montes Claros, a partir do método de pesquisa ação. Tal metodologia contribui para uma maior articulação entre ensino, pesquisa e extensão, gerando um vínculo entre universidade e sociedade, e, favorecendo para uma maior integração da instituição de ensino na identificação e solução de adversidades locais, nacionais e globais. (THIOLLENT; COLETTE, 2020).

A escolha da abordagem foi de uma exposição dialogada adjunto um momento para debate e retirada de dúvidas com um médico urologista, especialista no assunto, visto que a prática pedagógica em saúde, com estratégias ligadas à apreensão do saber, acarreta a aquisição de novas condutas e comportamentos. (GAZZINELLI et al., 2005).

Após a atividade propriamente dita, os docentes e discentes compartilharam suas visões e experiências, a partir de um momento na universidade, demonstrando a importância da ação desenvolvida para a promoção de avanços na saúde do homem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analisando-se o projeto de extensão “Novembro Azul: Saúde do Homem em Sua Amplitude”, pode-se verificar que houve êxito, tendo em vista a grande adesão, por ser realizado em um ambiente familiar para o público-alvo, e no horário de seus expedientes.

A discussão dialogada e o posterior momento para retirada de dúvidas possibilitaram evidenciar o conhecimento deficiente da população masculina sobre o câncer de próstata, sua prevenção e tratamento, e ao que diz respeito às demais questões envolvidas no processo de saúde-doença do homem.

A ação ocorreu de forma a progredir para minimizar os estigmas associados ao autocuidado do homem com a própria saúde, apresentando informações sobre os diversos riscos envolvendo a ausência de um estilo de vida saudável e no que se refere à importância da busca à rede de atenção primária.

É válido enfatizar que o presente trabalho evidenciou a existência de uma

grande lacuna existente para a efetivação da PNAISH, a qual tem o objetivo de atender a saúde do homem em sua integralidade, colaborando substancialmente para o entendimento da singularidade masculina nos seus diversos contextos sociais e político-econômicos. Assim sendo, o trabalho produzido amplia as perspectivas para futuras pesquisas e ações a serem desenvolvidas no sentido da maior promoção da saúde e qualidade de vida dessa população.

CONCLUSÃO

As considerações finais apontam para as significativas contribuições educacionais e sociais da efetivação desse projeto de extensão, haja vista a integração entre docentes e discentes do Centro Universitário UNIFIPMoc com a Prefeitura de Montes Claros. A ação permitiu um grande avanço na sensibilização dos trabalhadores do setor de transporte do município, por intermédio do incentivo a comportamentos e práticas que visem o respeito às respectivas necessidades e particularidades de cada indivíduo. Outrossim, foi fundamental para uma maior associação dos acadêmicos com a comunidade em que estão inseridos, favorecendo a construção de um olhar humanitário desses futuros profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Brasília: Ministério da Saúde, 2009ª.

BRASIL. Portaria Ministerial nº 1944/09, de 27 de agosto de 2009. Brasília, DF: 2009b.

DUARTE, S. J. H.; OLIVEIRA, J. R. de; SOUZA, R. R. de. A Política Saúde do Homem e sua operacionalização na Atenção Primária à Saúde. Revista Gestão & Saúde, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 308–317, 2017. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/102/97. Acesso em: 21 fev. 2023.

FERRAZ, L.; TRINTADE, L.L; BEVILAQUA, E.; SANTER, J. As demandas do homem rural: informações para a assistência nos serviços de saúde da atenção básica. Revista Mineira de Enfermagem, v. 17, n. 2, p. 349-361, abr/jun, 2013.

GAZZINELLI, M. F.; GAZZINELLI, A.; REIS, D. C.; PENNA, C. M. M. Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro: v. 21, n.1, p. 200-206, jan./fev., 2005.

SARRIS, A. B.; CANDIDO, F. J. L. F.; FILHO, C. R. P.; STAICHAK, R. L.; TORRANI, A. C. K.; SOBREIRO, B. P. C NCER DE PRÓSTATA: UMA BREVE REVISÃO ATUALIZADA. Visão Acadêmica. Curitiba, v. 19, n. 1, p. 137-151, jan./mar., 2018.

SCHWARZ, E.; GOMES, R.; COUTO, M. T.; MOURA, E. C.; CARVALHO, S. A.; SILVA, S. F. C. Política de saúde do homem. Revista de Saúde Pública, v. 46, n.1, p. 108-116, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/jX7KnKnRcH5rP5qK8cYLKzn/?format=pdf&lang=pt. Acesso: 21 fev. 2023.

THIOLLENT, M. J. M.; COLETTE, M. M. Pesquisa-ação, universidade e sociedade. Revista Mbote, v. 1, n. 1, p. 42-66, jan./jun., 2020.

O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS COMO CAMINHO PARA APRENDIZAGEM: PET DAY

CARLA MAGNO BAPTISTA BRAGA[1061]
FERNANDA LUIZA ANDRADE DE AZEVEDO[1062]
LUCIANO DE OLIVEIRA SOUZA TOURINHO[1063]

PALAVRAS-CHAVE: METODOLOGIA ATIVA, APRENDER A APRENDER, INOVAÇÃO, CORE SKILL.

INTRODUÇÃO

As core skills são habilidades consideradas essenciais para o sucesso pessoal e profissional dos indivíduos na sociedade atual. Segundo Ribeiro, Aguiar e Borges (2018), as core skills são compostas por competências técnicas, comportamentais e socioemocionais, que são transferíveis e aplicáveis em diferentes contextos. Essas habilidades são importantes para que os indivíduos possam se adaptar às mudanças constantes no mercado de trabalho e na sociedade em geral.

Dentre as core skills, algumas se destacam como particularmente importantes para o sucesso na vida profissional e pessoal. De acordo com Chiang e Lin (2021), competências como comunicação efetiva, liderança, pensamento crítico, resolução de problemas, colaboração, adaptabilidade e criatividade são consideradas fundamentais para o sucesso em diferentes áreas de atuação. Essas habilidades não só contribuem para o desempenho individual, mas também para o sucesso das organizações em que os indivíduos estão inseridos.

O desenvolvimento de core skills tem sido uma preocupação crescente na sociedade contemporânea, e muitas organizações e instituições de ensino têm se dedicado a promover e desenvolver essas habilidades. Segundo Moraes e Moraes (2019), programas e treinamentos específicos podem ajudar as pessoas a desenvolverem suas core skills e aperfeiçoá-las ao longo do tempo. Além disso, a educação deve estar atenta à necessidade de formar profissionais com habilidades e

[1061] carla.braga@itabuna.fasa.edu.br, FASA
[1062] fernanda.azevedo@itabuna.fasa.edu.br, FASA
[1063] luciano.tourinho@itabuna.fasa.edu.br, FASA

competências alinhadas às demandas do mercado de trabalho e da sociedade em constante mudança.

Nesse contexto, as habilidades socioemocionais têm recebido destaque na educação como uma forma de desenvolver as competências necessárias para lidar com desafios emocionais e sociais na vida pessoal e profissional. Habilidades como empatia, colaboração, resolução de conflitos, autocontrole e tomada de decisão responsável são fundamentais para a formação de indivíduos mais completos e preparados para enfrentar as demandas do mundo atual (ZARCOS et al., 2019).

Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo apresentar relato de experiência do Projeto Pet Day desenvolvido em uma insituição de ensino na região Sul da Bahia.

OBJETIVOS

GERAL: Relatar a experiência do Projeto Pet Day e Pet House de uma instituição de ensino superior do Sul da Bahia.

ESPECÍFICOS:

Discutir sobre a importância do desenvolvimento de habilidades socioemocionais no processo ensino-aprendizagem;

Estimular a formação médica humanizada;

Melhorar a motivação e o engajamento no processo ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, projeto de extensão realizado na Faculdade Santo Agostinho de Itabuna-Bahia (FASAI).

A FASAI foi implantada no ano de 2018 e têm o curso de medicina como prioridade das suas atividades, sendo seu único curso de graduação. A instituição é comprometida na entrega de um ensino superior de qualidade, apresentando uma matriz curricular inovadora, com aplicação de metologias ativas e desenvolvimento de habilidades técnicas e não-técnicas.

O processo ensino-aprendizagem da FASAI vai além das habilidades cognitivas mas também desenvolvimento de habilidades socioemocionais, utilizando-se

ferramenta para reduzir a ansiedade, depressão, pensamentos suicídas, violência e criando um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e respeitoso.

Com esse propósito a instituição tem o projeto de extensão denominado Pet Day. Como instrumento metodológico, um dia no semestre letivo, os discentes, docentes e funcionários têm a oportunidade de levar o pet para a instituição.

Como critério de inclusão, o responsável deve comprovar a atualização das vacinas e assegurar que o pet não apresenta hábitos violentos na presença de outros animais e de pessoas.

O animal deve ser levado na coleira e o seu responsável deve assegurar os cuidados administrados ao pet, como dar água e alimentação, e ao ambiente, como coleta dos dejetos, garantindo a limpeza do local. As atividades insitucionais e aulas ocorrem normalmente durante a visita dos pets, respeitando a restrição da entrada dos mesmos em laboratórios, ambulatório e refeitórios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto ocorreu no dia 12 de novembro de 2021, ainda período do cenário pandêmico ocasionado pelo COVID 19.

A pandemia ocasionada pelo COVID 19 trouxe novos desafios para a educação no que se refere a readequação das instituições de ensino desde o ensino básico ao superior, exigindo destas formação docente para novas práticas de ensino com o uso da tecnologia, de forma inovadora e desafiadora para conquistar o alunado para este novo cenário de ensino aprendizagem. O retorno às aulas, exigiu criatividade e medidas provisórias de readaptação em sala de aula, frente às incertezas a respeito do desfecho da infecção.

Sendo assim, a visita dos pets à instituição, permitiu uma melhor socialização, manejo das crises de ansiedade, medo, melhorou o convívio entre as pessoas, aumentando o clima de descontração e reduzindo o estresse entre alunos, professores e funcionários.

A interação com os animais, favorece a interação da equipe, auxiliando nas relações interpessoais, bem como melhora o humor e o bem-estar dos indivíduos, sendo essencial no processo ensino-aprendizagem. Vale ressaltar, que o convívio com

os animais, estimulam o desenvolvimento de habilidades como empatia, colaboração, resolução de conflitos, autocontrole e tomada de decisão responsável são fundamentais para a formação de indivíduos mais completos e preparados para enfrentar as demandas do mercado de trabalho.

CONCLUSÕES

Sem dúvidas o convívio com animais doméstico, como fontes de companhia, melhoram a saúde e bem-estar dos indivíduos. A presença dos mesmos no ambiente de trabalho e estudo, favorecem a interação da equipe, melhora o humor, estimula a comunicação efetiva, adaptabilidade, criatividade e diminui as crises de ansiedade e estresse dos indivíduos, proporcionando um ambiente melhor para o processo de ensino-aprendizagem.

Vale ressaltar que estimular o cuidado e respeito aos animais, também é proporcionar uma formação médica mais humanizada. Sendo assim, podemos concluir que o Projeto Pet Day contribui para as core skills, que são habilidades consideradas essenciais para o sucesso pessoal e profissional dos indivíduos na sociedade atual.

REFERÊNCIAS

DURLAK, J. A.; WEISSBERG, R. P.; DYMNICKI, A. B.; TAYLOR, R. D.; SCHELLINGER, K. B. The impact of enhancing students' social and emotional learning: a meta-analysis of school-based universal interventions. Child Development, v. 82, n. 1, p. 405-432, 2011.

ELIAS, M. J.; FERNANDEZ, C.; GONZALEZ, J. E.; WEISSBERG, R. P. Handbook of social and emotional learning: research and practice. Nova York: Guilford Press, 2015.

CHIANG, C. F.; LIN, H. Y. Core Competencies, Innovation Capability, and Firm Performance: Evidence from Taiwan's High-Tech Industry. Journal of Business Research, v. 128, p. 631-641, 2021.

MORAES, D. A.; MORAES, J. A. Desenvolvimento de habilidades socioemocionais: uma abordagem sobre as core skills. Revista de Administração, v. 54, n. 2, p. 156-165, 2019.

RIBEIRO, C. C.; AGUIAR, L. R. F.; BORGES, M. C. Competências técnicas, comportamentais e socioemocionais no ensino superior: reflexões sobre a formação de um perfil profissional. Revista de Ensino e Pesquisa em Administração, v. 9, n. 1, p. 1-17, 2018.

ZARCOS, Ana Paula et al. Descobrir as emoções para potenciar as aptidões: uma aplicação no ensino superior. **IV Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE): Livro de atas**, p. 1010-1020, 2019.

O USO DE METODOLOGIA ATIVA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDEO USO DE METODOLOGIA ATIVA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: REFLEXÕES SOBRE DESAFIOS DIÁRIOS.

SILVANA ALBERTON[1064]

PALAVRAS-CHAVE : Agente Comunitário de Saúde- Think Pair Four- Atenção Primária em Saúde.

INTRODUÇÃO

É válido destacar que a reforma do modelo assistencial em saúde no Brasil, idealizado pelo Movimento Sanitária, desencadeou ao final da década de 80, na criação do Sistema Único de Saúde (SUS), pautado nos princípios da universalidade, integralidade, equidade, descentralização, regionalização e participação social. Neste sentido, o Agente Comunitário de Saúde (ACS), é fundamental na Atenção Primária à Saúde (APS) por possuir como atributos do seu trabalho a competência cultural, a orientação comunitária e a construção de vínculo, relacionando-se cotidianamente com as famílias do seu território e transitando entre os saberes técnicos e populares. (MACIEL et al., 2020).Na Atenção Básica em Saúde, o Agente Comunitário de Saúde é um elemento-chave do sistema, atuando como o elo entre a comunidade e os serviços. É ele quem está presente no cotidiano dos lares, quem vivencia os problemas específicos de saúde e os sociais. (MARTINES, 2007).

Neste sentido e dada a importância desta profissão para o bom andamento do fazer Saúde dentro do contexto de Saúde Pública, o Município de Pato Branco-Paraná contratou 25 Agentes Comunitários de Saúde para suprimir a demanda em desfalque nas Unidades Básicas de Saúde. A coordenação da Atenção Primária neste sentido, desenvolveu um programa para articular com estes novos profissionais o formato de trabalho, assim como conhecimentos à respeito do SUS e as particularidades do trabalho do Agente Comunitário de Saúde dentro da APS.

[1064] silvana.alberton@unidep.edu.br, UNIDEP

Assim, este resumo tem como objetivo apresentar o uso da estratégia de aprendizagem *Think Pair Four* com estes novos profissionais. Esta metodolodia ativa pode ser considerada uma estratégia cooperativa que inclui três componentes: tempo para pensar, tempo para compartilhar com um parceiro e tempo para compartilhar com um grupo maior. Utilizou-se estudos de caso com situações em que as habilidades comportamentais precisaram ser utilizadas e discutidas de acordo com a metodologia proposta.

OBJETIVOS

- Utilizar a estratégia de aprendizagem *Think Pair Four* com os novos Agentes Comunitários de Saúde durante o treinamento ofertado.
- Desenvolver Soft Skills no público alvo, através de estudos de caso.
- Aprimorar o conhecimento sobre o papel do Agente Comunitário de Saúde dentro da Atenção Primária em Saúde.

METODOLOGIA

A solicitação para esta atividade teve como principal intuito oportunizar que os novos contratados entendessem suas funções, especialmente sobre questões éticas e comportamentais, fazendo com que o público alvo discutisse sobre situações que poderão fazer parte do dia a dia de trabalho dos mesmos.Para tanto foram utilizados 2 estudos de caso, sendo realizada esta oficina no mês de Agosto/2022.

No estudo de caso 1, o mesmo relatava sobre orientações dadas de forma errada a uma criança de 08 anos durante uma atividade do Programa Saúde na Escola . A seguir um trecho do caso: “ *Mas logo sua professora chama a atenção da turma e explica que são profissionais que trabalham na Saúde e vieram para ver quem está muito gordinho ou muito magrinho. Cada profissional se apresenta, Issac presta atenção no que o médico fala, não compreende muito bem, porque ele usa algumas palavras que ele ainda não conhece, mas tenta gravar todas as palavras desconhecidas em sua memória, pois seu pai deve saber... Outras pessoas falam, inclusive uma nutricionista, explicando melhor sobre os alimentos.. Depois de*

terminada as falas, todos seguem em filas para ver o peso. E é nesse momento que fica mais pensativo: Aumentou de peso, e agora, irá ficar doente? Issac vai para casa pensativo, passa a recusar muitos alimentos, e sua mãe estranha. Tenta conversar com ele, mas esse não quer falar. A recusa de alimentos vai aumentando gradativamente e a mãe preocupa-se. A Acs passa em sua casa, e a mãe conta sobre a situação. Ao retornar à UBS, a ACS relata o caso para a Equipe, em reunião de matriciamento, mas a Equipe acredita que existam outros casos mais graves para serem atendidos, deixando de lado o caso do menino que parou de comer. Enquanto isso, Issac continua querendo ser magro para não ficar doente. Ao fim do caso, era necessário apontar conduta a ser tomada pela Agente Comunitária de Saúde.

No caso número 2, relata a história da ACS Geni e sobre a paciente *Joana, que carrega em seus braços seu filho menor, João, com 02 anos. Deixa em casa mais 05 filhos, com sua mãe. Fazia um bom tempo que não ia até a Unidade, pois escutou muitos comentários negativos sobre o novo médico, mas Geni, sua ACS, em uma das visitas em sua casa, reforçou que seria muito bom ela ir consultar seu filho, pois estava percebendo que ele estava sempre pálido, sonolento, e de um tempo pra cá, apresentou perda de peso. Quando chega sua vez consultar, a criança começa a ficar mais nervosa e a chorar. Quando este finalmente se acalma, ela já retira a sua carteira de gestante, seu cartão do SUS, querendo mostrar ao médico que trouxe tudo o que continha a história clínica de seu filho. Mas o médico apenas se detém a tela do computador, onde depois sua ACS conta que eles ficam olhando o histórico das consultas anteriores em um sistema. Após algumas perguntas do médico, este fala que seu filho está desnutrido e que precisa ingerir alimentos como mingau de farinha láctea com banana prata, purê de frutas com Mucilon e suco de laranja baía, além de recomendar a ingestão de Yakult pela presença de probióticos para melhor funcionamento intestinal. O médico escreve tudo em um papel, e reforça que seu filho precisa ganhar peso e ser menos chorão. Dias depois, a ACS retorna até sua casa para saber como foi a consulta. Joana descreve a vergonha que sentiu no consultório do médico e do quanto está frustrada por não poder fornecer ao seu filho o tratamento que o médico propôs. Gení acalma Joana e promete que irá conversar com a Enfermeira e o médico, relatando sobre suas condições sociais e pedindo se o Doutor pode prescrever outro tratamento. Gení retorna à Unidade pensando de que forma irá*

abordar sobre a paciente com o médico, pois este geralmente descreve o trabalho das ACS como desnecessário. Os dois casos foram lidos na sua integra, de forma individual e realizada a reflexão, posteriormente em duplas e por fim em quartetos. As discussões ocorreram na sequência com o grande grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em relação aos resultados, ocorreu a adesão de todos os participantes, os quais relataram suas opiniões e formas de resolver o caso. As discussões foram pautadas nos desafios de trabalhar em equipe, na importância de conhecer a história do pacientes, assim como a relevência do trabalho da Agente Comunitária de Saúde.

No caso 2 , relatou-se sobre a conduta médica, a qual nem sempre valoriza o trabalho da Agente Comunitária de Saúde e o quanto isto pode ser frustrante,sobre a importância da visita domiciliar para compreender a realidade da família, questões sobre os cuidados necessários no processo saúde e doença dos sujeitos, e o quanto questões socioeconomicas podem interferir, assim como a importância da empatia .Este caso ainda, abriu espaço para colocações de outras situações vivenciadas pelos presentes como usuários do SUS e o quanto estas situações negativas acabam por diminuir um serviço tão essecial a todos como a Atenção Primária. No caso número 1, foram novamente levantadas questões relacionadas ao despreparo de muitos profissionais, ao cuidado ao repassar informações e o quanto o trabalho do ACS ainda é desvalorizado.

CONCLUSÕES

Pode-se concluir que os casos relatos além de serem verídicos, fizeram os novos Agentes Comunitários de Saúde refletirem sobre seu papel dentro das Equipes de Estratégia de Saúde da Família e os desafios de sua nova profissão. Momentos reflexivos podem ofertar um preparo tanto técnico como comportamental para situações que se aproximam muito com os casos estudados. É importante reforçar que esta forma de aprendizado oportunizou além das discussões, momentos de trocas de experiências e aprendizados importantes para os profissionais.

REFERÊNCIAS

Maciel, F. B. M., Santos, H. L. P. C. dos ., Carneiro, R. A. da S., Souza, E. A. de ., Prado, N. M. de B. L., & Teixeira, C. F. de S.. (2020). Agente comunitário de saúde: reflexões sobre o processo de trabalho em saúde em tempos de pandemia de Covid-19. Ciência & Saúde Coletiva, 25(Ciênc. saúde coletiva, 2020 25 suppl 2), 4185–4195. https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.28102020

Martines, W. R. V., & Chaves, E. C.. (2007). Vulnerabilidade e sofrimento no trabalho do agente comunitário de saúde no Programa de Saúde da Família. Revista Da Escola De Enfermagem Da USP, 41(Rev. esc. enferm. USP, 2007 41(3)), 426–433. https://doi.org/10.1590/S0080-62342007000300012.

ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES OSTOMIZADOS, PROMOVENDO O AUTOCUIDADO.

KELLY JACKELINE OLIVEIRA PEREIRA ANDRADE[1065]
NAYLSON APARECIDO RODRIGUES[1066]
SIRLEY TRINDADE VILELA LEWIS[1067]

PALAVRAS-CHAVE: ostomia, autocuidado, cuidado de enfermagem.

INTRODUÇÃO

A estomatateraphia é uma especialidade exclusiva do enfermeiro. Tem como obejtivo atender pessoas estomizadas, com lesões de pele e incontinência urinária e/ou anal. O atendimento deve ser especializado com a finalidade de otimizar a qualidade de vida do paciente.

Entende-se por estomia uma nova abertura realizada cirurgicamente com fim de eliminação, alimentação ou respiração. De fato, quando uma pessoa necessita dessa nova comunicação o uso de alguns dispositivos são necessários. A bolsa de colostomia, por exemplo, irá coletar fezes. Até o paciente conseguir autonomia para trocar a própria bolsa inúmeros transtornos podem ser obeservados, tais como: ansiedade, dificuldade de viver em sociedade, insegurança, baixa auto-estima, negação e vergonha.

O projeto de extensão desenvolvido com os alunos do oitavo período de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do estado de Minas Gerais, no ano de 2022, foi intitulado como “convivendo com um estoma” e visou proporcionar atendimentos aos usuários de uma Organização Não Governamental (ONG) que presta atendimentos a pacientes com câncer. O intuito foi de promover qualidade de vida e autonomia aos pacientes.

[1065] kelly.andrade@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[1066] naylson.rodrigues@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[1067] sirley.lewis@uniptan.edu.br, UNIPTAN

OBJETIVOS

Como descrito anteriormente, o uso de ostomias causam inuméros transtornos aos pacientes. Sendo assim, o objetivo principal do estudo é descrever como a intervenção do profissional de enfermagem interfere na qualidade de vida e autonomia dos pacientes ostomizados.

Orientar o paciente a técnica para troca das bolsas coletoras, desmistificar o uso dos dispositivos, demonstrar novas tecnologias, expor os direitos do paciente no Sistema Unico de Sáude (SUS) e propor autoconhecimento do corpo foram os objetivos específicos.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em uma ONG no interior de Minas Gerais com 380 pacientes cadastrados com patologias oncológicas. Foram contactados pacientes acima de 18 anos, em uso de ostomias e que conseguissem prover o autocuidado.

Foram realizadas intervenções individuais e em conjunto, de acordo com a disponilidade dos pacientes e tempo de uso das bolsas coletoras no período de março a setembro de 2022.

É importante salientar que este estudo partiu de um projeto de extensão devidamente aprovado pela IES, com caráter intervencionista e apenas para fim educacional sem interface com a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 380 pacientes cadastrados, 20 utilizavam ostomia com fim de eliminação. Após contato via telefone, 07 pacientes aceitaram participar das orientações dos alunos juntamento com o orientador do projeto de pesquisa. Dos 07 pacientes, 06 fazem uso de bolsa de colostomia e apenas 01 o uso de urostomia.

Os dipositivos e materiais utilizados para a assistência e orientações foram disponibilizados pela ONG e pela IES, não apresentando custo para o paciente. Os alunos integrantes do projeto de extensão demonstraram a técnica de realização da troca de bolsas de ostomia, bem como aferição e corte da peça de acordo com o estoma dos pacientes. Também foram abordados temas como cuidados a serem tomados em caso de complicações com a pele periestomal.

No total foram necesário três encontros para que os pacientes conseguissem realizar a troca do dispositivo sem a ajuda de outra pessoa. Foi possível observar que, as pessoas atendidas, relataram maior facilidade na troca do dispositivo após as orientações, em totalidade dos casos autonimia para prover o próprio cuidado.

Outro fator observado foi que os pacientes trocavam as bolsas a cada 2 dias em média. Após abordagem dos alunos juntamentente com as orientações a troca de bolsas passou para um tempo médio de 5 dias.

CONCLUSÕES

A percepeção da pessoa estomizada perpassa inúmeros fatores e está intimamente relacionada a sentimentos negativos como: medo, insegurança, baixa autoestima e vergonha.

O período em que esses sentimentos são mais perceptiveis são na fase inicial e de adaptação. A atuação de um profissional capacitado nesse processo corrobora para uma melhor reabilitação e controle do próprio cuidado pelo paciente. Tal ação melhora significativamente aspectos biopsicosociais do indivíduo.

O projeto de extensão foi de suma importância. Por intermédio da intervenção proposta foi possível observar que a realidade dos pacientes atendidos modificou após as orientações realizadas pelos integrantes do grupo.

Diante dessa afirmativa, enfatiza-se a necessidade de proporcionar ao paciente o autocuidado. Inúmeros profissionais realizam a troca das bolsas, porém não incentivam que o estomizado realize o autocuidado. De uma forma geral, o objetivo do projeto de extensão foi atingido, pois com as ações desenvolvidas foi possível modificar a realidade dos pacientes que passaram pelo procedimento cirúrgico de ostomias intestinais ou urinárias.

REFERÊNCIAS.

BATISTA, Maria do Rosário de Fátima Franco; ROCHA, Francisca Cecília Viana; SILVA, Danillo Maia Guedes da; JÚNIOR, Fernando José Guedes da Silva. Autoimagem de clientes com colostomia em relação à bolsa coletora. **Rev Bras Enferm**, Brasília; 64(6): 1043-7, 2011.

BATISTA, Delma Riane Rebouças; MATTOS, Magda de; SILVA, Samara Frizzeira da. Convivendo com o câncer: do diagnóstico ao tratamento. **Rev Enferm UFSM** 2015 Jul./Set.;5(3):499-510

SHOJI, Shino; SOUZA, Norma Valéria Dantas de Oliveira; MAURÍCIO, Vanessa Cristina; COSTA, Carolina Cabral Pereira da; ALVES, Fabiano Teixeira. O cuidado de enfermagem em Estomaterapia e o uso das tecnologias. **ESTIMA**, v.15 n.3, p. 169-177, 2017.

PERTENCIMENTO: SORORIDADE NO AMBIENTE DE TRABALHO.

EVELIN SANTOS OLIVEIRA[1068]

PALAVRAS-CHAVE: Sororidade. Gênero. Equidade. Ambiente laboral.

INTRODUÇÃO

Nossa sociedade foi construída a partir da premissa familiar predominantemente patriarcal e ainda coabita com a desigualdade no que tange aos papéis destinados a homens e mulheres (BEAUVOIR, 1980). As relações entre os sexos, seja no espaço privado do lar ou no espaço público das relações civis, marcadas por diferenças físicas, sexuais e biológicas, fortaleceram a ideia da construção sociocultural de uma identidade passiva e submissa da mulher e criaram o espaço propício para o exercício da opressão masculina.

A primazia universalmente concedida aos homens se afirma na objetividade de estruturas sociais e de atividades produtivas e reprodutivas, baseadas em uma divisão sexual do trabalho e produção e reprodução biológica e social, que confere privilégios aos homens (BOURDIEU, 2014, p. 54).

Nesse viés, a violência de gêreno que acomete as mulheres no âmbito das relações é compreendida como um dos principais obstáculos para garantia dos direitos humanos. (ROCHA, 1991).

A expansão da conquista do espaço feminino na sociedade foi galgado diante de diversos fatores/episódios históricos. A mais remota antiguidade posicionava a mulher na sociedade com uma posição subalterna, ou no mínimo complementar ao homem, sendo dessa forma a mulher “coisificada” por muitas civilizações. Em algumas raras exceções, mulheres conseguiam estar em posições hierárquicas importantes na sociedade. Somente com a Revolução Francesa, no século XVIII, em que se apregoava acima de tudo a liberdade, que começaram a surgir alguns movimentos

[1068] evelinsoliveira@yahoo.com.br, FASA

propondo a igualdade também da mulher em relação ao homem (DE MAGALHÃES, 1980; SILVA et al., 2005).

Muitas são as violências sofridas pelas mulheres no ambiente laboral, considerada como um grande obstáculo para a garantia dos direitos humanos e das liberdades fundamentais das mulheres. Dentre as diversas formas de violência são destacadas as discriminações; violências físicas, psicológicas, econômicas e sexuais; tráfico sexual; além das condições resultantes de determinada condição de gênero com outras, como a de mulher indígena, negra, migrante, pobre dentre outras (ENGEL, 2020).

No contexto de subordinação e dos recorrentes casos de agressão, sejam essas de diversas formas e graus, a sororidade surge como um meio de defesa e proteção da mulher. Trata-se de uma aliança firmada entre mulheres, baseada na empatia, irmandade e companheirismo (LAGARDE,2012).

Para a garantia da eficiência e eficácia da sororidade como meio propulsor de fortificação do movimento é necessário modificar o caráter da discussão sobre a união feminina, favorecendo a consideração das opressões de raça, classe, gênero e relações interpessoais entre as próprias mulheres (SILVEIRA; ALDA, 2018; MOEDA, 2019).

Assim, faz-se necessário salientar que a sororidade trata-se de empatia, em seu sentido real, cuidando para que haja uma solidarização entre as mulheres, incluido assim a extirparção da rivalidade entre o gênero, criada pela cultura patriarcal.

No fenômeno trabalho há uma diversidade de modos de vivenciar as atividades, observando uma variabilidade de formas de trabalhar. Entretanto a respeito da relação trabalho e gênero, estudos sinalizam que historicamente, a inserção da mulher nesse ambiente foi marcada por condições insalubres, subordinação e inferioridade. Para além desses aspectos, há de se observar que houve um aumento da inserção da mulher no mercado, abrangendo questões de gênero no ambiente laboral. Concomitantemente há de se relatar que independentemente do tipo de ocupação das mulheres, ainda é possível observar e identificar relações de poder e desigualde de gênero, chegando por vezes à violência no trabalho, percebida tanto nas formas de assédio moral quanto sexual e até mesmo física (RAGO, 2009; BRAGA; ARAÚJO; MACIEL, 2019).

De acordo com o IBGE (2021), o patamar elevado de desigualdade se manteve ao longo da série histórica e se manifestou tanto entre mulheres e homens brancos, quanto entre mulheres e homens pretos ou pardos.

Por esse motivo,a sororidade no trabalho torna-se importante, pois ainda hoje muitas mulheres são discriminadas no ambiente profissional, ocupando menos cargos de liderança e, em funções equiparadas, ganhando menos que os homens. Dessa forma, a sororidade no trabalho, torna-se uma forma de combater a discriminação, dando espaço para que as mulheres desenvolvam seus potenciais profissionalmente, uma vez que a sororidade proporciona uma saudável conexão entre as mulheres, promovendo identidade e reconhecimento entre pessoas que compartilham semelhanças.

Em face deste contexto, o presente projeto pretende compreender a relação entre feminismo e sororidade no ambiente laboral, mais especificamente (i) identificar os tipos de violência sofrido pela mulher; (ii) reconhecer comportamentos, expressões, ações que causam contrangimento; (iii) avaliar a sororidade entre as mulheres no âmbito social e laboral; (iv) contribuir para redução da desigualdade de gênero nos ambientes de trablho; e por fim, (v) contribuir na construção de um ambiente laboral mais democrático, plural, diverso e empático.

METODOLOGIA

População do estudo

Participarão da pesquisa mulheres e homens acima de 18 anos das instituições de ensino superior da cidade de Itabuna.

Descrição metodológica

Será realizada a partir dos objetivos propostos.

i. Identificar os tipos de violência sofrido pela mulher

Para esta etapa iremos formular um questionário para que a participante informe se já sofreu ou sofre violência física, moral, psicológica, sexual, patrimonial ou econômica no ambiente de trabalho, ambiente social ou pessoal.

ii. Reconhecer comportamentos, expressões, ações que causam constrangimento a uma mulher;

Serão realizadas dinâmicas em grupo com simulações de comportamentos e expressões contragedoras para a mulher e depois iniciaremos um debate sobre o assunto. Com permissão das voluntárias, os diálogos serão gravados para posteriormente documentar o resultado da análise.

iii. Avaliar a sororidade entre as mulheres no âmbito social e laboral;

Para esta etapa iremos formular um questionário com questões dissertativas para ivaliar as relações entre as mulheres em diferentes ambientes de convívio.

iv. Contribuir na redução da desigualdade de gênero nos ambientes de trabalho;

Ao final da análise dos materiais oriundos das etapas anteriores, será proposto um evento que possa discutir os dados através de palestras, oficinas e mesas redondas.

v. Analisar a representatividade feminina;

v. Contribuir na construção de um sistema mais democrático, plural, diverso e empático.

Os dados oriundos do projeto serão publicados em revistas científicas em debate a outros autores para discussão de medidas que possam viabilizar a representatividade feminina no ambiente laboral.

RESULTADOS ESPERADOS

Destarte exposto, fica perceptível que embora na trajetória evolutiva, a mulher tenha ganhado espaço, ainda assim, não tornou-se suficiente para sanar, coibir e niquilar a cultura maxista machista e patriarcal, sendo esta, capaz de disseminar rivalidade entre as mesmas e opressão no seu lugar de fala.

Assim, o termo sororidade surgiu do pressuposto de equidade, cujo objetiva o enaltecimento de mulher para mulher, formando uma só luta, uma só conquista. Nesse contexto, destacamos a sororidade como meio de dinamizar a relação de troca entre as mulheres, estabelecendo uma conexão capaz de entender o papel do feminismo, integrando as mulheres de maneira mais efetiva e desmitificando a propagação de uma cultura maxista e equivocada das relações, primordialmente no âmbito laboral.

Portanto, através dessa validação, configura-se um processo altamente transformador de conscientização social, política e cultural e de empoderamento da mulher como um ser social, capaz de trazer a soberania sobre sua própria vida.

Dessa forma, esse projeto tem por objetivo expandir o sentido do termo feminismo através da prática da sororidade no âmbito do trabalho, potencializando a diversidade, a inclusão e os evidentes potenciais arguido por cada mulher que compõe o cenário, tornando-se preponderantemente relevante diante de uma cultura, que está em passos lentos para libertação de mentalidades patriarcais.

REFERÊNCIAS.

BRAGA, Natalia Lopes; DE ARAÚJO, Noália Magna; MACIEL, Regina Heloisa. **Condições do trabalho da mulher: Uma revisão integrativa da literatura brasileira.** Revista Psicologia-Teoria e Prática, v. 21, n. 2, 2019.

DE MAGALHÃES, Teresa Ancona Lopez. **O papel da mulher na sociedade.** Revista da Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, v. 75, p. 123-134, 1980.

ENGEL, Cíntia Liara. **A violência contra a mulher**. 2020.

ELIASA, Miriam Freitas; GAUER, Gabriel José Chittó**. Violência de gênero e o impacto na família: Educando para uma mudança na cultura patriarcal.** Sistema Penal & Violência, Porto Alegre, v.6, n.1, p.117-128, 2014.

MAEDA, Patrícia (Ed.). **Sororidade em pauta**. Casa do Direito, 2019.

RAGO, M. (2009). **Trabalho feminino e sexualidade**. In M. Del Priore (Org.), História das mulheres no Brasil (pp. 578–606). São Paulo: Contexto.

SILVA, Glauce Cerqueira Corrêa da et al. **A mulher e sua posição na sociedade: da antiguidade aos dias atuais.** Revista da SBPH, v. 8, n. 2, p. 65-76, 2005.

SILVEIRA, Maria Eduarda; ALDA, Lucía Silveira. **Nós, mulheres: a importância da sororidade e do empoderamento feminino.** SEMINÁRIO CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE, VIII. Anais [...] Rio Grande: FURG, 2018.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Trad. Maria Helena Kühner 2. Ed. Rio de Janeiro: Edições Best Bolso, 2014.

LAGARDE Y DE LOS RÍOS, Marcela. *El feminismo en mi vida: hitos, claves y utopías* Ciudad de México: **Instituto de las Mujeres de la Ciudad de México, 2012.**

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO INCENTIVO A DOAÇÃO DE FRASCO PARA ARMAZENAMENTO DE LEITE HUMANO.

LUCELIA OLIVEIRA PAULA.[1069]

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Leite humano. Banco de leite.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil (BRASIL, 2015).

Além das vantagens nutricionais e imunológicas, o aleitamento materno também possui benefícios econômicos, pois o consumidor o recebe gratuitamente, o que evita gastos adicionais com compras de mamadeiras, fórmulas lácteas e não há desperdícios (ACCIOLY; SAUNDERS; LACERDA, 2009).

No entanto há situações que impendem que o recém nascido consuma o leite materno oriundo de sua mãe, então há necessidade que o leite recebido seja através de doação.

Assim o controle da qualidade microbiológica do leite humano é indispensável, já que as crianças beneficiadas com o leite proveniente do Banco de leite Humano possuem baixa resistência a infecção neonatal (SILVA, 2009).

O material adequado para a coleta desses leites é vidro com tampa palstíca, segundo Azevedo, Faria e Brito (2012) o vidro não ocasiona transtornos relacionados à migração de compostos e não transfere sabores indesejáveis ao alimento. Além disso, apresenta como vantagens a impermeabilidade a gases e vapores de água, quando está hermeticamente fechado e possibilita a passagem de luz.

Portanto o trabalho tem como objetivo desenvolver ações de educação em saúde com enfoque na doação de frascos para armazenamento de leite humano para os bebês prematuros.

[1069] lucelia.paula@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI

OBJETIVOS

Descrever ações de educação em saúde com enfoque na doação de frascos para armazenamento de leite humano para os bebês prematuros admitidos na maternidade Municipal Professor Wall Ferraz em Teresina - Piauí.

METODOLOGIA

A ação foi realizada no período de 17 de abril a 17 de maio de 2022, durante o estágio na Supervisionado em Nutrição Social por alunos do 7º período na Maternidade Municipal Professor Wall Ferraz em Teresina-Piauí.

Para esta ação foi realizada uma campanha de arrecadação de frascos para armazenamento do leite materno, através da sensibilização da importância da arrecadação desse frascos, pois são essenciais na pasteurização do leite humano para os bebês internados na maternidade Municipal Professor Wall Ferraz- CIAMCA.

Para a arrecadação foi utilizado duas estrategias. A primeiro estratégia foi através de busca ativa nas localidades (residências e comércios) próxima a maternidade, já a segunda foi através de uma ampla divulgação nas mídias sociais com ponto de coleta de arrecadação na maternidade Municipal Professor Wall Ferraz e no Centro Integrado de Saúde – CIS no Centro Universitário UNINOVAFAPI.

Como ferramentas de apoio para a execução da ação, foi desenvolvido um folder impresso e um folder virtual com as características dos frascos doado, pois os mesmos devem ser de vidro com tampa de plástico.

Todos os frascos arrecadados foram entregues ao Posto de Coleta de Leite Humano do CIAMCA para realização do processo de pasteurização do Leite Humano.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ação foi desenvolvida por 2 alunos do 7º período do Curso de Nutrição do UNINOVAFAPI.

Foi obtido um total de 51 frascos arrecadados com as características

adequadas, sendo 43 frascos com capacidade de 350 ml e 08 frascos com capacidade 180 ml, totalizando uma capacidade de armazenamento de 16.490 ml de Leite Humano.

Segundo o ministério da saúde (2020) um litro de leite materno doado pode alimentar até 10 recém-nascidos por dia, dependendo do peso do prematuro, 1 ml já é o suficiente para nutri-lo cada vez em que ele for alimentado.

A presente atividade com os alunos do curso de nutrição foi essencial, pois os mesmos puderem desenvolver práticas sociais de sensibilização junto a população que não puderam vivenciar em outros momentos durante a graduação devido as retrisções impostas no enfrentamento da Covid-19.

A extensão universitária é um dos caminhos para desenvolver uma formação acadêmica completa, que integra teoria e prática numa comunicação com a sociedade e possibilita uma troca de saberes entre ambos, através dessa ação acontece a socialização e construção de novos conhecimentos (MANCHUR; SURIANE; CUNHA, 2013).

Segundo Nunes e Silva (2011), estabelecer uma relação entre ensino superior e sociedade é imprescindível para formar cidadãos comprometidos com a realidade social.

CONCLUSÕES

As ações desenvolvidas junto à comunidade foram capaz de contribuir no processo educativo de construção de conhecimentos em saúde e nutrição. Além de proporcionar o aprimoramento de habilidades e competências adquiridas nas disciplinas teóricas, a participação efetiva e o protagonismo dos alunos.

REFERÊNCIAS.

ACCIOLY, E.; SAUNDERS, C.; LACERDA, A. M. A. Nutrição em obstetrícia e pediatria. 2. ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

AZEVEDO, H. M. C.; FARIA, J. A. F.; BRITO, E. S. Fundamentos de estabilidade de

alimentos. Embalagens e suas interações com os alimentos. Rev. Embrapa Agroindústria Tropical, Brasília, DF, 2ºed., p.223-252, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

MANCHUR, Josiane; SURIANI, Ana Lucia Affonso; CUNHA, Márcia Cristina da. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. Revista conexão UEPG. Ponta Grossa, volume 9 número2 - jul./dez. 2013.

MINISTERIO DA SAUDE. Doação de leite. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/doacao-de-leite. Acesso em: 19 de março de 2023.

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; SILVA, Maria Batista da Cruz. A extensão universitáriano ensino superiore a sociedade. Mal-Estar e Sociedade - Ano IV - n. 7 - Barbacena - julho/dezembro 2011.

SILVA, A.R.P. Procedimentos microbiológicos para controle de qualidade em bancos de leite humano em maternidade pública do Recife (PE). Recife, 2009.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES E A APLICAÇÃO DESSAS PRÁTICAS EM GRUPO DE CUIDADORES

IZABEL SOUSA DOS SANTOS[1070]

PALAVRAS-CHAVE: PICs; Cuidadores; Saúde.

INTRODUÇÃO

A prática de cuidar remonta aos primórdios da história humana. Não era vinculada a nenhum sistema organizado ou grupo profissional, e era considerado cuidador qualquer pessoa que ajudasse outras pessoas a manterem suas vidas dentro da comunidade. O foco principal do cuidado era duplo: sustentar a vida e prevenir a morte prematura.

À medida que a tecnologia, os fatores socioeconômicos e as mudanças culturais ocorreram, as práticas de cuidado tornaram-se fragmentadas, consistindo em várias tarefas e atividades. Além disso, o foco do cuidado foi despojado de sua dimensão social e coletiva, sendo separado e dividido em partes menores.

O ressurgimento da "medicina alternativa" é um fenômeno social nascido desse movimento. A medicina alternativa refere-se a metodologias e costumes que priorizam a experiência de vida do paciente, enfatizando o indivíduo acima de sua doença, e operam sob uma perspectiva vitalista. É tanto integradora quanto não intervencionista por natureza.

As Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PICs) referem-se a um conjunto de técnicas que trabalham em conjunto com as práticas tradicionais de saúde para promover o bem-estar geral. Essas práticas promovem o autocuidado, o cuidado com o outro e a corresponsabilidade. Também oferecem uma visão ampliada do processo saúde-doença e da ética humana, integrando a sociedade e o meio ambiente em uma perspectiva participativa e criativa. A visibilidade resultante dessas práticas avança na formação dos profissionais e reforça o valor da educação popular na

[1070] izabel.santos@santaines.itpac.br, ITPAC

atenção integral.

A trindade atenção básica-população-profissionais de saúde é considerada fator importante na divulgação, certificação e avaliação das PIC no campo da saúde. Essas práticas valorizam a integridade humana, alteram os processos saúde-doença, aumentam a qualidade de vida saudável e o autocuidado e fornecem às pessoas mecanismos naturais para promover a saúde, remissão e recuperação, além de reduzir a prática médica.

Diante disso, além de manter um olhar aos pacientes, deve se atentar àqueles que cuidam das pessoas, os cuidadores e acompanhantes. O grande excesso de carga de trabalho dos cuidadores de pacientes portadores de dependências em várias vertentes, até mesmo os cuidadores de pacientes que já estão nos cuidados paliativos em suas residências precisam de ajuda a todo tempo. E como aplicar estas práticas a estes grupos de pessoas? O objetivo desta pesquisa é mostrar que deve haver um cuidado e implementar estas práticas para este grupo em específico.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Mostrar que o grupo de cuidadores deve ter uma atenção especial e que as PICs podem ajudar no relaxamento desse grupo.

Objetivo Específico

Identificar as práticas integrativas e complementares;

Relacionar as práticas integrativas e complementares com o grupo de cuidadores.

METODOLOGIA

A metodologia empregada neste trabalho foi realizada por meio de revisão sistemática de literatura e descritiva, com abordagem qualitativa, por possibilitar compreender os fenômenos estudados e extrair, do contexto cotidiano, as relações

com os indivíduos em seu ambiente e processo de vida e trabalho. Também, utilizou-se meio de materiais impressos como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos e online em periódicos com auxílio da internet, extraindo deles a melhor evidência científica, com vista a compreender o fenômeno e ampliar o conhecimento, favorecendo a sua aplicação na adoção de políticas e práticas; e nas tomadas de decisões em saúde.

O cenário utilizado para tais abordagem foram dentro das UBS e Postos de Saúde, localizados nas comunidades da cidade de Santa Inês, onde foram realizadas oficinas com os cuidadores, juntamente dos enfermeiros e alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A forma como as práticas complementares de cuidado leva em conta a integração do indivíduo consigo mesmo, seu meio, seus aspectos psicológicos e sua espiritualidade (essência do ser e da crença), o organismo dá respostas em conformidade com esse todo e com as influências externas capaz de causar conflitos. Sua filosofia baseia-se no entendimento de que os indivíduos são capazes de interagir com a natureza e a sociedade e que sua prática de enfermagem é centrada na saúde e não na doença (SANTOS; TESSER, 2012).

A ocupação de cuidador é definida como alguém que cuida zelando pelo bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura, recreação e lazer da pessoa assistida. É a pessoa, da família ou da comunidade, que presta cuidados à outra pessoa de qualquer idade, que esteja necessitando de cuidados por estar acamada, com limitações físicas ou mentais, com ou sem remuneração (BRASIL, 2008).

Embora toda família seja afetada pela doença, o cuidado do paciente recai, especialmente, sobre um único membro, denominado como cuidador primário, que é definido como a pessoa com maior responsabilidade nos cuidados (BRACCIALLI et al., 2012).

Portanto, vendo a necessidade e a falta de amparo dessa classe que tanto se doa e se dedica, a faculdade traz consigo uma grade curricular com assuntos direcionados para as práticas em comunidades e inovação do SUS. A oficina dos

cuidadores foi uma forma que o corpo docente de enfermeiras da instituição criou para aliviar a tensão e criar um espaço especial para estas pessoas.

A oficina é realizada com cinco professores, que trabalham com diversos grupos contendo de cinco a oito pessoas. Dentro destas oficinas, o primeiro passo é fazer a Escala de Zenit, ter uma conversa descontraída sobre as experiências dos cuidadores, e, assim logo em seguida começar as práticas voltadas aos cuidadores, atividades como meditação, exercícios de respiração, chá da tarde, curso de primeiros socorros e autocuidado são algumas práticas realizadas.

CONCLUSÕES

Conclui-se que, por sua continuidade e potencial de resignação, o processo de aprendizagem para ser um cuidador é complexo e construído por relações em espiral, que pode gerar sobrecarga fisica e psicológica, muitas vezes sem amparo ou um lugar seguro para descontração.

Por fim, os cuidadores sentiram-se seguros ao partilhar suas experiências e se sentiram abraçados pela comunidade, e, as oficinas realizadas geraram conforto e um momento de relaxamento, onde puderam ter atenção voltada a eles. As PICs é uma forma de gerar bem-estar físico, mental, espiritual e social, pode reduzir os sinais e sintomas de doenças que afetam o corpo, o relaxamento, a saúde física e mental, reduzir a ansiedade e a inquietação, e, deve ser cada vez mais conhecida e implantada nas redes de saúde pública.

REFERÊNCIAS

BRACCIALLI, L. M. P.; BAGAGI, P. S.; SANKAKO, A. N.; ARAÚJOS, R. C. T. Qualidade de vida de cuidadores de pessoas com necessidades especiais. Rev Bras Educ Espec., v. 18, n. 1, p. 113-126, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Guia prático do cuidador. Brasília (DF): MS, 2008.

SANTOS, M.C.; TESSER, C. D. Um método para a implantação e promoção de acesso às Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. Ciênc. saúde coletiva, 2012. p.3011-3024.

PRODUÇÃO AUDIVISUAL DOCUMENTÁRIO 90 ANOS ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL DE MINAS GERAIS

FABIO LUIS GUIMARAES[1071]
ISABELA MARIA MARQUES THEBALDI[1072]

Palavras-chave: Documentário; Extensão; Metodologias-ativas

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de promover a extensão, aplicar metodologias-ativas diferentes das usuais no campo jurídico e de pesquisar sobre a história dos 90 anos da Seccional da Ordem dos Advogados do Brasil de Minas Gerais (OABMG), foi proposto aos alunos do curso de Direito da FASEH e UNA um desafio através de um projeto de extensão: a produção audiovisual de um documentário que retratasse toda a história da instituição e as perspectivas futuras da mesma na atuação jurídica em Minas Gerias.

Este projeto buscou permitir que os acadêmicos de Direito possam conhecer a história OABMG, nomeadamente sobre sua história, sua regulação da ética no desempenho de seus integrantes e sobre os temas discutidos pelo seu concelho e presidência.

Na esteira do que dispõe o Estatuto da Advocacia (Lei 8.906, de 04 de julho de 1994), revela-se imprescindível a adequada compreensão da Ordem dos Advogados do Brasil, seja numa perspectiva estritamente teórica, enquanto entidade reguladora do mercado de serviços jurídicos, seja como uma vantagem competitiva para aqueles que atuarão como advogados. Para além da abordagem sobre sua natureza e o regime jurídico que orienta suas atividades, importa destacar também sua história, como registro de lutas e conquistas por direitos, pela justiça, pela democracia.

Neste sentido, como maneira de estimular a abordagem de tais aspectos, bem como de ampliar a produção científica e desenvolver uma habilidade audivisual nos alunos, foi realizado o presente projeto.

[1071] fabio.guimaraes@animaeducacao.com.br, UNA
[1072] isabelathebaldi@gmail.com, UNA

OBJETIVOS

Desenvolver uma reflexão sobre o exercício da advocacia na atualidade, considerando seus aspectos éticos e regulatórios, com destaque para a organização e o funcionamento da Ordem dos Advogados do Brasil – Seção Minas Gerais.

Realizar atividade de pesquisa sobre os temas: advocacia, OAB e regras deontológicas para o advogado;

Promover habilidades específicas para o estudante de Direito, relativamente à comunicação de informações jurídicas;

METODOLOGIA

Este projeto de extensão compreende uma atividade de pesquisa jurídica, consubstanciada na busca de referências bibliográficas, análise de dados e desenvolvimento de artigos científicos. Além disso, o projeto possuiu a característica exploratória.

A revisão bibliográfica foi realizada pelo exame da literatura sobre três temas: 1) a história da OAB-MG, em especial a biografia de seus ex-Presidentes; 2) a ética na advocacia, destacadamente sobre as referências deontológicas para o advogado segundo decisões do Tribunal de Ética e Disciplina da OAB-MG; e 3) a prática advocacia por temáticas discutidas pelas comissões da OAB-MG. Importante destacar que, além das referências bibliográficas anotadas neste projeto, os pesquisadores também buscaram outras fontes literárias para abordar cada temática, a se considerar a eventual carência de dados nas fontes atuais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o ano de 2022, 8 acadêmicos de Direito da Faseh e UNA realizaram diversas entrevistas com operadores do Direito que tiveram um papel importante na história da OABMG, tais como o Presidente em exercício, todos os ex-presidentes vivo e a ministra do Supremo Tribunal Ffederal Carmem Lúcia.

Toda a produção audivisual, desde roteiro, gravação e edição, foi elaborada

pelos alunos do Direito com orientação dos professores autores do presente artigo, assim foi possível abordar a história da OAB e o futuro da advocacia na seguinte perspectiva:

Fonte: Autoria própria 2022

Ao final, o documentário produzido com a autorização e apoio da OABMG será exibido na sede da instituição e em todas as seccionais de Minas Gerais, além de 5 campis da UNA em Minas Gerais, assim, os espectadores do documentário poderão compartilhar da visão da OABMG sob a perspectiva abordada, sobretudo, para elucidar a função histórica e do trabalho realizado para valorização da advocacia.

CONCLUSÕES

A OAB costuma ser uma instituição estigmatizada por muitos, inclusive por alunos do curso de Direito que visualizam na instituição apenas uma organização que realiza um exame complexo para a entrada no quadro de advogados ou ainda apenas mais uma taxa para ser paga anualmente, mas o projeto conseguiu demonstrar para esse alunos uma proporção muito maior da instituição e principalmente sua importância histórica na sociedade. Além disso, da perspectiva acadêmica, os alunos desenvolveram uma habilidade muito diferente das habituais no curso do Direito que é

a produção audiovisual e habilidades de criação, organização e escrita.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Estatuto da advocacia e da OAB e legislação complementar. 17ª edição. p: Ordem dos Advogados do Brasil, 2017.

BRASIL. Ordem dos Advogados do Brasil – Seção Minas Gerais, Belo Horizonte: Memorial do Advogado Mineiro. Belo Horizonte: 2012.

BRASIL. Relatório de Gestão 2016-2018. Belo Horizonte: 2018.

GONZAGA, Álvaro de Azevedo. Estatuto da Advocacia e Novo Código de Ética e Disciplina da OAB. São Paulo: GEN, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530987923/. Acesso em 02 de março de 2023.

LÔBO, Paulo. Comentários ao Estatuto da Advocacia e da OAB. São Paulo: Saraiva, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553617333/ Acesso em 02 de março de 2023.

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2019. Acesso em 02 de março de 2023.

MEDINA, Paulo Roberto de Gouvea. Comentários ao Código de Ética e Disciplina da OAB. São Paulo: GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530972059/ Acesso em 02 de março de 2023.

SANCHEZ, Alessandro. Ética Profissional e Filosofia do Direito. São Paulo: GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530973711/ Acesso em 02 de março de 2023.

PROGRAMA ARQUITETO AMIGO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESCRITORIO MODELO DE ARQUITETURA

ARACELLY MOREIRA MAGALHAES.[1073]

PALAVRAS-CHAVE: ARQUITETURA- PROJETO- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência apresenta a vivência do Escritório Modelo de Arquitetura do Centro Universitário Uninovafapi. O Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo do Uninovafapi está subordinado a Coordenação do Curso de Arquitetura e foi criado em 2019 para atender às demandas internas da instituição através do programa Arquiteto Amigo e também do convênio com a Prefeitura Municipal de Teresina, através da Agenda 2030. O Estagio busca desenvolver estudos e trabalhos técnicos de projetos de arquitetura para construção, reforma ou ampliações demandados pelas entidades públicas, projetos de atendimento a população carente e em situação de risco.

Os alunos estagiários que optam por ingressarem no Escritório Modelo são assessorados por um professor arquiteto durante todo o semestre e ao final cumprem com o Componente Curricular Obrigatório da Disciplina de Estágio com a apresentação das atividades desenvolvidas durante o período.

A experiência vivida em situações de atuação profissional é bem mais rica, em comparação com o desenvolvimento de projetos em sala de aula. As demandas reais envolvidas na elaboração de um projeto são muito diversas e complexas, exigindo ao projetista a consideração de um sem números de parâmetros e condicionantes para a proposição de soluções.

Apresentar soluções para problemas reais, soluções que serão implementadas e que interferirão na vida das pessoas, exige considerações e preocupações que, pela própria natureza, o trabalho em sala de aula não tem como requerer, dai a necessidade

[1073] aracelly.magalhaes@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI

da realização dos Estágios Obrigatórios supervisionados, previstos na legislação e nas Diretrizes Curriculares de Arquitetura.

OBJETIVOS

O objetivo da demanda proposta para o segundo semestre de 2022 foi atender uma solicitação de um projeto para construção e reforma da capela Santa Dulce dos Pobres na comunidade Dandara dos Cocais, região norte de Teresina-PI. Recebemos a solicitação através do email institucional e fomos até o local para constatar a descrição sobre a solicitação. A necessidade do projeto faz parte de uma missão católica de amor e ação social que trará benefícios a comunidade. A associação Casa Irmã Dulce é uma ONG sem fins lucrativos e comerciais, de caracter cultural e educativo, e se enquadrou no nosso programa Arquiteto Amigo1.

Um grupo de 05(cinco) alunos matriculados na disciplina recebeu como missão elaborar um projeto arquitetônico, desenvolvendo inicialmente um estudo de diagnóstico da área e programa de necessidades que atendessem a tipologia para construção de uma Capela. E seguiu-se com a metodologia de investigação sobre o tema e desenvolvimento para projetos de arquitetura.

METODOLOGIA

A Metodologia para desenvolvimento de projetos de arquitetura se divide normalmente em etapas: Visitas ao Local, Entrevistas, Levantamentos, Digitalização, Análise e Diagnóstico da área e entorno, Desenvolvimento de Programa de Necessidades, Fluxograma, Desenvolvimento Gráfico (plantas, cortes, fachadas e 3D). De modo geral utilizamos como referências a Legislação Municipal de Teresina e bases projetuais sobre Acessibilidade, Projeto e Cidade, podendo citar: PINON(2007), CAMBIAGHI(2012), GEHL(2013).

Para o projeto em questão, foi realizado uma visita ao local como reconhecimento da área e através do levantamento métrico e fotográfico foi possível ser feito o diagnóstico físico como o primeiro passo do desenvolvimento projetual.

Através de reuniões com a Comunidade e com seus representantes definiu-se

as diretrizes da proposta arquitetônica em que consistiam em um programa de necessidades básico. Foi necessário uma pesquisa bibliográfica sobre o tema e análises de estudos de casos para que os alunos conseguissem construir a base de referência para a tipologia projetual. Após alguns desenhos em croquis e briefing foi possível a elaboração de um anteprojeto (plantas técnicas) com a utilização das ferramentas computacionais disponíveis no escritório como Autocad e Scketchup gerando assim o produto em Plantas Baixas, Cortes, Fachadas e 3D.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Escritório Modelo, quanto a sua infra-estrutura e organização, disponibiliza de 10 maquinas, 02 pranchetas, 01 data show, 01 impressora e materiais de expediente para os alunos desenvolverem os projetos no âmbito institucional. Os grupos são divididos de 10 em 10 alunos, e entre os grupos são subdivididos equipes menores.

As equipes tem acompanhamento de 6 horas semanais de suas atividades pelo professor responsável e cumprem um cronograma que é elaborado tendo como base as etapas que serão desenvolvidas na Metodologia.

Para o Projeto da Capela, que era uma demanda vinda da Comunidade e portanto cadastrada no programa Arquiteto Amigo foi selecionado 05 alunos do estágio que se interessaram pelo tema e portanto desenvolveram o projeto durante os 4 meses do estágio. É importante destacar que muitos projetos desenvolvidos no escritório, nunca foram desenvolvidos em sala de aula, mas utilizando a metodologia correta e a capacidade criativa de apresentar respostas aos problemas que são apresentados em cada caso, fazem com que o objetivo final seja alcançado.

Tivemos uma defesa parcial do projeto nas instalações do Escritório Modelo com discussão da planta baixa proposta e da fachada na presença do Frei Luciano e de 2 pessoas da comunidade Dandara dos Cocais. Na apresentação foi possível perceber erros e acertos que foram importantes para os alunos perceberem os ajustes que deveriam ser corrigidos.

O projeto foi aprovado pela distribuição espacial com apenas algumas sugestões de alteração na Sala Batismal e no altar. A forma plástica dos elementos da fachada também foi aprovado, assim como a divisão dos ambientes internos como a Sala do

Padre e a Secretaria. De maneira geral, os alunos apresentaram muito bem a proposta com domínio e defesa do projeto e dos materiais de acabamentos escolhidos correlacionando com as informações que foram coletadas nas entrevistas com a comunidade. Seguiu-se, após a apresentação, fazendo os ajustes finais para a entrega definitiva dentro do prazo estabelecido.

CONCLUSÕES

Os projetos desenvolvidos pelo programa arquiteto amigo possibilitou para nós, docentes e discentes uma experiência real, pois trabalhamos diretamente com melhoria na qualidade de vida em beneficio da comunidade que não tem acesso a um profissional da área. A função social do arquiteto e urbanista vai muito mais além da formação de casas e cidades, envolve: segurança, acessibilidade, economia, conforto e sustentabilidade. Itens essenciais para o desenvolvimento social.

Consideramos que há muito trabalho há ser feito, mas as dificuldades e o resultado final nos mostrou que foi prazeroso para quem acredita que a arquitetura é necessária. E a experiência que os alunos de estágio possuíram com essa vivência, em especial a comunidade Dandara dos Cocais por ser uma região muito carente da cidade e ainda mais enriquecedora enquanto estudantes e futuros arquitetos.

A experiência foi compartilhada com todos os outros grupos de estagiários do semestre em uma apresentação Final da disciplina, também conhecida como apresentação do TCE (Trabalho de Conclusão do Estágio) na presença de Gestores da Instituição, dos representantes da Comunidade, dos Colegas de turma e da Professora avaliadora.

REFERÊNCIAS.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio, 2003. “Extensão universitária: institucionalização sem exclusão”. In: Revista Educação Superior. Piracicaba: EDUNIMEP, v. 53, p.36-38.

CAMBIAGHI, Silvana. Desenho Universal: métodos e técnicas para arquitetos e Urbanistas. 3ª edição. Ed. Senac, 2012.

GEHL, Jan. Cidade para as pessoas. Ed. Perspectiva, 2013.

MAINARDES, J.; TELLO, C. A pesquisa no campo da política educacional: explorando diferentes níveis de abordagem e abstração. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, [S. l.]: Arizona State University, v. 24, n. 75, p. 1-16, 2016.

RODRIGUES, A. L. L., COSTA, C. L. N. do A., PRATA, M. S., Batalha, T. B. S., & Passos Neto, I. de F. (2013). Contribuições da extensão universitária na sociedade. Caderno De Graduação - Ciências Humanas E Sociais - UNIT - SERGIPE, 1(2), 141–148. Recuperado de https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494

PINON, Helio. Teoria do Projeto. Ed.Livraria do arquiteto, 2007.

PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO CONTÍNUO DE INSTRUÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA NA REGIÃO DE BRAGANÇA – PA

ALOISO SAMPAIO SOUZA[1074]
MARIA PAULA ANTUNES VALE DA SILVA[1075]
MICHEL JAMES DA SILVA BRITO[1076]

PALAVRAS-CHAVE: Aplicativo de localização, Educação em saúde, Desfibrilador externo automático, Ressuscitação Cardiopulmonar, Serviços Médicos de Emergência

INTRODUÇÃO

O atendimento inicial de situações emergências é conhecido como Suporte Básico de Vida (SBV) e sua aplicação é fundamental para salvar vidas e prevenir sequelas, até que uma equipe especializada possa chegar ao local do acontecimento. SBV é constituído por etapas/ações do atendimento em uma ressuscitação cardiopulmonar (RCP). A morte súbita de origem cardíaca pode acometer pessoas de qualquer faixa etária, aumentando com a idade, em individuo de meia idade estima-se uma taxa de 50/100.000 pessoas-ano. No Brasil menos de 5% das pessoas que sofreram Parada Cardiorrespiratória (PCR) fora do ambiente hospitalar sobrevivem A parada cardíaca pode ser reversível se iniciado rapidamente a manobra de RCP com o auxílio de desfibriladores externos automáticos (DEA) até a chegada a assistência especializada (NICHOL, 2008; PERGOLA, ARAÚJO, 2009; BERNOCHE, 2019; ZEPPENFELD, 2022; SOBRAC, 2022; CANNAVAN, 2023).

Sabendo que o prognóstico de PCR está inteiramente relacionado com a eficiência e rapidez da RCP, que 95% das mortes súbitas de origem cardíaca ocorrem fora do Hospital, que a realização da RCP por leigo é de 40% e o uso de DEA ocorre em apenas 12% dos casos, torna-se de suma importância a disseminação do conhecimento e treinamentos para a aplicabilidade de RCP de qualidade e o uso do

[1074] aloiso.souza@braganca.itpac.br, ITPAC
[1075] maria.paula@braganca.itpac.br, ITPAC
[1076] michel.brito@braganca.itpac.br, ITPAC

DEA (ZEPPENFELD, 2022; CANNAVAN ,2023). Neste sentido, este trabalho tem por objetivo o aperfeiçoamento da técnica de RCP e do uso do DEA pelos alunos do segundo período de medicina que posteriormente se tornarão instrutores para leigos, além do mapeamento via aplicativo de DEA do município.

OBJETIVOS

Propor aperfeiçoamento em Suporte Básico de Vida para estudantes de medicina e leigos.

Investigar o conhecimento, as possíveis limitações e o interesse dos leigos sobre o Suporte Básico de Vida.

Contribuir com a promoção de saúde e disseminação de conhecimento sobre a técnica de suporte básico nos diversos segmentos da sociedade bragantina.

Criar aplicativo de localização geográfica de desfibrilador externo automático.

Quantificar o número de DEA nas unidades básicas de saúde e hospitais e verificar sua funcionalidade e validade.

Realizar treinamentos periódicos em todos os funcionários da instituição de ensino.

METODOLOGIA

O programa de aperfeiçoamento de instrução em suporte básico de vida para estudantes de medicina e comunidade externa na região de Bragança – PA, selecionará alunos interessados em serem instrutores de SBV para os funcionários da faculdade de medicina e para população em geral.

Serão selecionados alunos que já concluíram o treinamento na faculdade no modulo de HAM II em SBV adulto e pediátrico. Os acadêmicos realizarão um curso com professores deste eixo para se tornarem instrutores de SBV. Posteriormente, os acadêmicos-instrutores em conjunto com professores de HAM II realizarão instruções em SBV com todos os funcionários da instituição de ensino de forma periódica. Ademais, selecionaremos segmentos da sociedade como igrejas, escolas, creches, segurança pública, academias musculação, universidades, centro comunitários entre

outros para treinamento em SBV periodicamente.

Em conjunto, será desenvolvido uma pesquisa de campo mapeando e quantificando todos DEA de todas unidades básica de saúde e hospitais, com a finalidade de desenvolver um aplicativo de localização geográfica de desfibriladores externo automático da cidade. Também realizaremos um acompanhamento de todos DEA nas unidades básicas de saúde com verificação de validade e funcionalidade do equipamento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em virtude das habilidades complexas na prática do SBV este curso contemplará os desafios postos às dimensões do saber, saber fazer, saber ser e saber conviver do estudante de medicina, contribuindo para o processo formativo, sempre atrelado ao feedback dos acadêmicos feito pelo professor. O curso contribuirá para que o acadêmico aprimore a capacidade de inovação, pensamento crítico, habilidade técnica e trabalho em equipe. Nesta projeção os alunos irão se relacionar com outras pessoas, lidar com mudanças, pensar de forma flexível e criativa, além de refinar habilidades técnicas específicas. Ao término do programa será proporcionado condições para que o aluno-instrutor tenha desenvolvido aspectos cognitivos, técnicos, físicos, relacionais e práticos (MORETTO, 2005; SANTOS, 2010; NUNES, 2013).

Será desenvolvido uma sistematização de contínuo treinamentos para todos os funcionários da instituição de ensino e nos diversos segmentos da sociedade fazendo um elo de aproximação do acadêmico com a população local. Com o intuito de contribuir e agilizar a aplicação da técnica em situações de emergência serão mapeados e verificados os DEA de todas as unidades básicas de saúde e hospitais da região, criado um aplicativo de localização geográfica de DEA. A realização rápida da RCP e de qualidade pode contribuir para melhorar os índices de reversibilidade da PCR, sendo a desfibrilação precoce um elemento importante (BERNOCHE, 2019; CANNAVAN, 2023). Como o BLS pode ser realizado por pessoas que não atuam na área da saúde projetos como este podem contribuir para uma melhor prognóstico de RCP.

O curso de medicina ITPAC Bragança - PA teve suas atividades iniciadas

recentemente, estando no segundo semestre de atividades com os alunos HAM II com conclusão do treinamento de SBV. Já começamos a seleção para o início desse programa. Por isso, iniciamos a divulgação de conscientização sobre SBV para funcionários da faculdade e comunidade, explicando o aumento drástico da chance de sobrevivência das vítimas pela aplicação desta técnica, incentivando assim, o treinamento da população para reconhecer e prestar os primeiros socorros. Com a projeção do curso essas campanhas deverão ser realizadas em parceria entre instituições educacionais e da sociedade civil, para que haja maior abrangência e o assunto seja tratado de forma adequada. Este programa vem de encontro com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, que orientam a realização de ações no âmbito coletivo com compromisso social durante o curso e com a Constituição Federal de 1988 que define a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2014). As ações voltadas a comunidade possibilitam o diálogo entre Universidade e outros segmentos da sociedade, proporcionam o enriquecimento acadêmico, pela formação cidadã crítica e responsável, reflexão ética, aprimoramento técnico, científico e enriquecimento curricular (GOLÇALVES, 2015).

CONCLUSÕES

A implementação do programa de aperfeiçoamento de instrução em suporte básico de vida para estudantes de medicina e comunidade contribuirá com a população local e para o desenvolvimento das habilidades em SBV do acadêmico. O desfecho do programa com o aluno-instrutor é o desenvolvimento cognitivo e prático, oportunizando a capacidade de inovação, aprimorando o pensamento crítico, o trabalho em equipe e as habilidades médicas. A promoção de treinamentos de conscientização sobre SBV para funcionários da Faculdade e comunidade, corrobora para que população local seja treinada para reconhecer e prestar os primeiros socorros, contribuindo para um melhor prognóstico, além de enriquecer o vínculo Instituição de Ensino-Sociedade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. C.; RIBEIRO, E. C. O. Conceito e Avaliação de Habilidades e Competência na Educação Médica: Percepções Atuais dos Especialistas. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 34, n. 3, p. 371-377, 2010.

BERNOCHE, C.; et al. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. Arq Bras Cardiol v. 113, n. 3, p. 449-663, 2019.

BRASIL. Constituição Federal – Artigo 207. 198. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Pec/msg1078-951015.htm#:~:text=%22Art.,entre%20ensino%2C%20pesquisa%20e%20extens%C3%A3o. Acessoe em: 31 abr 2023.

CANNAVAN, P. M. S.; et al. Suporte básico de vida: relato de experiência de um grupo universitário. Research, Society and Development, v 12, n. 1, p . 1-6, 2023.

GOLÇALVES, N. G. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. Perspectiva, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229 - 1256, 2015

PERGOLA, M. A.; ARAÚJO, I.E. Laypeople and basic life support. Rev Esc Enferm USP, v. 43, n. 2, p. 335-42, 2009

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014 - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Diário Oficial da União, p. 08-11, 2014.

MORETTO, Vasco Pedro. Prova – um momento privilegiado de estudo não um acerto de contas. 6ª Ed. Rio de Janeiro. DP&A, 2005.

NUNES, S. O. V.; et al; O Ensino de Habilidades e Atitudes: um Relato de Experiências. v. 37, n. 1, p. 126-131, 2013.

SANTOS, W. S. Organização Curricular Baseada em Competência na Educação Médica. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 35, n. 1, p. 86-92, 2011.

SOBRAC. (2022). Sociedade Brasileira de Arritmias Cardíacas. Disponível em: https://sobrac.org/home/. Acesso em: 31 mar 2023.

ZEPPENFELD, K. et al. ESC Guidelines for the management of patients withventricular arrhythmias and the prevention of sudden cardiac death. European heart journal, n. 43, v. 40, p. 3997–4126, 2022.

NICHOL, G.; et al. Regional variation in out-of-hospital cardiac arrest incidence and outcome. JAMA, n. 300, v. 12, p. 1423–1431, 2008.

PROJETO CARTAS COM AFETO: UMA EXPERIÊNCIA DO CUIDADO COM OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA

CAMILA TAVARES COELHO[1077]
LARISSA CASTRO DOS REIS[1078]
LILIANE CUNHA GAMA[1079]
ROZILEIA SILVA LEONARDO[1080]
VITÓRIA MILANI DE LUCAS[1081]

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; Saúde Mental; Profissionais de Saúde;

INTRODUÇÃO

Uma escola médica deve trazer para o discente diferentes cenários de aprendizado, como forma de garantir uma prática médica reflexiva, voltada para a clínica, considerando todas as dimensões do processo de adoecimento, bem como a integralidade do cuidado, inserindo o aluno neste contexto.

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o surto causado pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), como uma pandemia global. Os profissionais de saúde representaram um grupo de risco por estarem expostos diretamente ao contato com vírus, além de estarem submetidos a enorme estresse ao atender esses pacientes - muitos em situação grave - e em condições de trabalho, frequentemente, inadequadas.

Neste período, os profissionais de saúde sofreram com alterações no sono, nervosismo, tristeza, sintomas depressivos e ansiosos, sendo citados como uma das principais consequências da pandemia na saúde mental da população. (SOARES at al, 2022). De acordo com Ribeiro e colaboradores (2020), trabalhar na linha de frente se mostrou um fator de risco. Sendo assim, no que tange à saúde mental dos profissionaide saúde durante o período mais crítico da doença, foi muito importante

[1077] camila02coelho@gmail.com, UNIREDENTOR
[1078] larissacastro16@hotmail.com, UNIREDENTOR
[1079] liliane.castro@uniredentor.edu.br, UNIREDENTOR
[1080] rozileia.leonardo@uniredentor.edu.br, UNIREDENTOR
[1081] vitoriamlucas@hotmail.com, UNIREDENTOR

identificar os sintomas e oferecer apoio, cuidado e tratamentos adequados para melhoria dos quadros.

Neste sentido, algumas ações promovidas por outros profissionais de saúde e a sociedade puderam garantir algum período de conforto e alívio nos momentos de maiores dificuldades, buscando garantir a saúde mental desta população. Diante deste cenário, inserir também futuros médicos nesta linha de cuidado garante alívio para os profissionais e, no que tange os discentes, promove aprendizado, sentimento de pertencimento e prática de cuidado.

OBJETIVOS

O presente projeto consistiu em demonstrar a importância e valorização dos profissionais envolvidos na linha de frente contra a Covid-19, promovendo o cuidado também daqueles que promovem a saúde por meio de uma Liga Acadêmica de estudantes de medicina que tem como um dos objetivos o cuidado integral à saúde.

O trabalho visou levar o conforto e cuidado aos profissionais de saúde, tendo em vista que, por estarem na frente do trabalho, passavam por grande estresse, carga horária exaustiva, além da incerteza e do medo frente a uma doença desconhecida. Além disso, com o projeto foi possível colocar os ligantes em contato com a prática profissional, aliada com a teoria abordada pela Liga Acadêmica em proporcionar bem estar, empatia e cuidado integral.

METODOLOGIA

A Liga Acadêmica de Fisiologia e Cuidado Integral à Saúde aborda conteúdos ligados à prática de cuidado e os benefícios da mesma para o bem-estar físico e mental das pessoas. Em 2021, as reuniões abordaram temas referentes às emoções e a influência delas na saúde, bem como os benefícios do cuidado em momentos de sofrimento. Durante os encontros, os discentes levantaram sugestões da forma que poderiam promover ajuda e benefícios à saúde mental dos profissionais de saúde que estavam em exaustivo trabalho contra a COVID-19. Foi estabelecido um trabalho através de cartas com palavras de agradecimento, como forma de demonstrar apreço

por esse importante trabalho durante a pandemia, além de apoio e estímulo (Figura 1).

Essa atividade teve impacto em alguns estados do Brasil, como Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio Grande do Sul. Concomitante a prática, os participantes puderam ter contato direto com o trabalho realizado pelos profissionais de saúde, além de se sentirem úteis em um momento de grande necessidade para a saúde da sociedade (Figura 2).

Figura 1

Figura 2

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A medicina, desde Hipócrates, pode ser entendida como a ciência com um conjunto de saberes técnicos e teóricos acumulados durante milênios, que deve dar fundamento ao melhor desempenho possível da atividade do cuidado como uma arte. (DANTAS FILHO; SÁ, 2009).

Embora na prática médica atual, seja observada uma grande valorização da

tecnologia em detrimento de outras habilidades na relação médico-paciente, as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 para os cursos de medicina trazem como objetivos a formação de um profissional com habilidades gerais, crítico, reflexivo e ético, pronto para atuar em todos os níveis de atenção, capaz de praticar ações de promoção, prevenção e reabilitação em saúde, respeitando o paciente e sua individualidade. (MEIRELES, FERNANDES E SILVA, 2019).

Neste sentido, deve fazer parte dos cenários de aprendizagem atividades que incentivem a prática do cuidado, o olhar atendo às necessidades do outro, contribuindo para a formação do médico que se espera inserir na sociedade. O projeto em questão trabalha com o discente essa dimensão de apredizagem, de uma medicina centrada na pessoa, ética e atenta às muitas demandas.

Na atualidade, a recente pandemia da COVID representa uma grande preocupação não apenas com a saúde física da população, mas também com a saúde mental. Os profissionais de saúde que colaboraram para o combate ao vírus altamente infeccioso, com risco de contaminarem a si próprios e a família, além da grande demanda de trabalho, às vezes sem recursos e na incerteza do tratamento antes da vacina, sofreram grande impacto em sua saúde mental e em sua qualidade de vida. (RIBEIRO; VIEIRA; NAKA, 2020).

Ao receberem cartas com palavras de agradecimento e incentivo, os profissionais relataram um respiro em meio a momentos de grande dificuldade, experimentando sentimentos de alegria e contentamento, sendo um incentivo a continuarem suas práticas, demonstrando a importância de trabalhar o cuidado quando se pensa em saúde, seja física ou mental.

CONCLUSÕES

A atuação dos integrantes da Liga Acadêmica foi fundamental para trabalhar habilidades e atitudes da prática como empatia, respeito, ética e cuidado, além de integrar este discente à realidade e às dificuldades vislumbrada com a pandemia.

O projeto com cartas trouxe incentivo e agradecimento aos profissionais que enfrentavam momentos de grande estresse físico e mental, promovendo sensação de satisfação e dever cumprido. Ademais, é importante a reflexão sobre "quem cuida do

cuidador” e a importância da atenção à saúde dos profissionais responsáveis pela assistência à população.

REFERÊNCIAS

DANTAS FILHO, V. P.; SÁ, F. C. O cuidado na prática médica. O Mundo da Saúde, v. 33, n. 2, p. 189-194, 2009.

MEIRELES, M. A.; FERNANDES, C. C.; SILVA, L. S. Novas Diretrizes Curriculares Nacionais e a Formação Médica: Expectativas dos Discentes do Primeiro Ano do Curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior. Revista Brasileia de Educação Médica, v. 43, n. 2, 2019.

RIBEIRO, A. P. et al. Saúde e segurança de profissionais de saúde no atendimento a pacientes no contexto da pandemia de Covid-19: revisão de literatura. Revista brasileira de saúde ocupacional, v. 45, 2020.

SOARES, J. P. Fatores associados ao burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa. Revista Saúde Debate, v. 46, n. esp. 1, p. 385-398, 2022.

PROJETO DE EXTENSÃO ACADÊMICA DE MEDICINA E ODONTOLOGIA NO

JALAPÃO – ITROTE DO ITPAC PALMAS

KETLIN LARA TOSTA VANZO[1082]

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde; Ensino; Saúde Pública; Educação de Graduação em Medicina; Educação em Odontologia.

INTRODUÇÃO

A promoção de saúde se refere a ações que visam melhorar a saúde e bem-estar das pessoas e das comunidades. É uma abordagem que busca prevenir doenças e lesões, promover estilos de vida saudáveis, melhorar a qualidade de vida e reduzir as desigualdades em saúde. A promoção de saúde pode ser aplicada em diversos contextos, como escolas, locais de trabalho, hospitais, comunidades e governos. Ela envolve ações que vão desde a promoção de hábitos alimentares saudáveis até a implementação de políticas públicas que visam melhorar o acesso à saúde e reduzir as desigualdades sociais. Uma das principais estratégias da promoção de saúde é o empoderamento das pessoas para que elas possam cuidar da própria saúde. Isso pode ser feito por meio da educação em saúde, que visa informar as pessoas sobre os riscos para a saúde, bem como as medidas que podem ser tomadas para prevenir doenças e lesões (Almeida et al., 2019; Alves et al., 2021; Brockveld; Venancio, 2020).

O Jalapão é uma região do Tocantins conhecida por sua beleza natural e por suas comunidades tradicionais, que vivem em harmonia com o meio ambiente. No entanto, apesar de sua riqueza cultural e ambiental, muitas vezes essas comunidades têm acesso limitado a serviços de saúde, incluindo cuidados médicos e odontológicos. Nesse contexto, a realização de ações sociais no Jalapão é uma iniciativa muito importante para a melhoria da qualidade de vida dessas comunidades.

OBJETIVOS

Relatar a ação extensionista realizada no Jalapão, pelos acadêmicos dos cursos de medicina e odontologia do ITPAC Palmas.

[1082] ketlin.vanzo@itpacpalmas.com.br, ITPAC

METODOLOGIA

No coração do cerrado brasileiro, o Jalapão é uma região de beleza ímpar, mas também de muitas carências sociais e de saúde, com uma população carente de serviços básicos, como atendimento médico e odontológico. Diante desse cenário, o ITROTE é um Projeto de extensão do ITPAC Palmas, em que os acadêmicos de medicina e odontologia unem forças para fazer a diferença na vida das pessoas que vivem na região.

O ITROTE iniciou-se no ano de 2019, com o intuito de ampliar o trabalho de apoio às comunidades por meio da ação em saúde, integrando os estudantes e dando um caráter solidário ao trote acadêmico, visando diminuir violências e exposições.

A ação social é uma extensão universitária, que visa incentivar o engajamento dos estudantes em projetos que levam conhecimentos e atendimentos médico e odontológico para as comunidades carentes. A partir dessa proposta, os colaboradores da IES e os acadêmicos se organizaram para planejar e executar a missão de promoção de saúde no Jalapão.

A ação foi planejada com cuidado e envolveu diversas etapas, desde o levantamento das necessidades da população até a logística para levar os equipamentos e materiais necessários para a prestação de atendimento.

Durante a jornada, a equipe se deparou com diversos desafios, como a distância e as dificuldades de acesso a algumas áreas mais isoladas da região. No entanto, o entusiasmo e a determinação dos estudantes foram maiores, e eles conseguiram superar as adversidades e levar atendimento de qualidade para um grande número de pessoas.

O atendimento médico e odontológico prestado pela equipe de alunos foi variado e incluiu desde doações, consultas e até tratamentos. Além disso, os alunos também se empenharam em oferecer orientações e conscientização sobre a importância dos cuidados com a saúde geral e bucal, distribuindo kits de higiene e realizando palestras educativas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ação social é uma atividade essencial para o desenvolvimento humano e para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. Ela consiste em atividades e projetos que visam a promoção do bem-estar coletivo, o combate à exclusão social e a garantia dos direitos humanos. A importância da ação social pode ser percebida em diversos aspectos da vida em sociedade. Em primeiro lugar, ela é fundamental para reduzir as desigualdades sociais e econômicas. Isso ocorre porque muitas pessoas enfrentam dificuldades para acessar serviços básicos, como saúde, educação e moradia. A ação social ajuda a suprir essas necessidades e garantir que todos tenham acesso a esses direitos. Outro ponto importante é que a ação social ajuda a combater a violência e a criminalidade. Isso ocorre porque muitas vezes a violência está associada à exclusão social e à falta de oportunidades. Ao promover a inclusão e a igualdade de oportunidades, a ação social contribui para a prevenção da violência e para a construção de uma cultura de paz (Fadel et al., 2013; Rios; Caputo, 2019; Santos et al., 2015).

Para os acadêmicos, a experiência de participar de uma ação social no Jalapão foi transformadora. Eles tiveram a oportunidade de colocar em prática o que aprenderam em sala de aula, ao mesmo tempo em que puderam vivenciar de perto as realidades e necessidades das comunidades carentes. Mais do que um simples atendimento médico e odontológico, a ação social representou uma oportunidade de estreitar laços com as pessoas e comunidades atendidas, e de deixar uma marca positiva na região. Para muitos dos alunos, a experiência foi uma verdadeira lição de humildade e de valorização do trabalho em equipe. Além disso, a ação social também trouxe benefícios para as comunidades atendidas, que puderam receber atendimento de qualidade e acessível, muitas vezes pela primeira vez. Os resultados foram visíveis, com muitas pessoas tendo a oportunidade de resolver problemas de saúde bucal que vinham prejudicando a sua qualidade de vida.

CONCLUSÕES

As atividades extensionistas de promoção de saúde são importantes porque promovem a solidariedade e o senso de comunidade. Ao ajudar o próximo, os acadêmicos desenvolvem a empatia e o respeito pelo outro, fortalecendo os laços

sociais e tornando a convivência mais harmoniosa. Além de, oportunizar o aprendizado por meio da experiência dos acadêmicos, em conhecer a realidade da sociedade in loco. As atividades extensionistas contribuem para a formação de profissionais mais humanos, sensíveis, pró ativos, críticos e capazes de transformar a saúde da população.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. R. de S.; LIMA, M. C. de F.; CASTRO, C.; PRAXEDES, C. E. de S.; AMARAL, M. E. S.; SOUSA, R. M. R. B. Espaço de promoção da saúde na graduação em Odontologia: (re)significando saberes e práticas na produção do cuidado. Revista da ABENO, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 127–134, 2019.

ALVES, H. F. C. et al. Interprofissionalismo na Estratégia Saúde da Família: um olhar sobre as ações de promoção de saúde bucal. Saúde e Sociedade, v. 30, n. Saude soc., 2021 30(3), p. e200648, 2021.

BROCKVELD, L. DE S. M.; VENANCIO, S. I. Avanços e desafios na formação do cirurgião-dentista para sua inserção nas práticas de promoção da saúde. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 30, n. Physis, 2020 30(3), p. e300326, 2020.

FADEL, C. B. et al. O impacto da extensão universitária sobre a formação acadêmica em Odontologia. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 17, n. Interface (Botucatu), 2013 17(47), p. 937–946, out. 2013.

RIOS, D. R. DA S.; CAPUTO, M. C. Para Além da Formação Tradicional em Saúde: Experiência de Educação Popular em Saúde na Formação Médica. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 43, n. Rev. bras. educ. med., 2019 43(3), p. 184–195, jul. 2019.

SANTOS, R. N. L. C. DOS. et al. Integralidade e Interdisciplinaridade na Formação de Estudantes de Medicina. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 39, n. Rev. bras. educ. med., 2015 39(3), p. 378–387, jul. 2015.

PROJETO DE EXTENSÃO: “CANTAR E SE ALIMENTAR BEM PARA VIVER BEM

NA MELHOR IDADE."

ALESSANDRO CARVALHO ALVES DOS SANTOS[1083]
LUCIANA MELO DE FARIAS[1084]

PALAVRAS-CHAVE: idoso institucionalizado, educação alimentar e nutricional, atividades recreativas.

INTRODUÇÃO

Estudos apontam que é possível alcançar, por meio da promoção da saúde e prevenção de doenças, um envelhecimento saudável, preservando a capacidade funcional do idoso pelo maior tempo possível. Dessa forma, as ações de educação alimentar e nutricional são consideradas excelentes estratégias de promoção da saúde e incentivo a alimentação saudável, contribuindo também na melhora da saúde mental e da socialização da pessoa idosa (AQUINO, et al. 2018; CECILIO, OLIVEIRA, 2015).

A educação nutricional em grupos de idosos estimula mudanças nos hábitos alimentares e no estilo de vida dessa população, permitindo a transferência de saberes, além de proporcionar autonomia na escolha dos seus alimentos e fazer substituições de maneira adequada (CASAGRANDE et al., 2018).

As atividades lúdicas podem promover vários benefícios, como trabalhar as emoções, desenvolver a afetividade, estimular a convivência, diminuir o nível de ansiedade e de angústia, além de exercitar as funções psíquicas e cognitivas. É, portanto uma importante ferramenta para preservar e promover a saúde mental do idoso institucionalizado (GUIMARAES, et al., 2016).

OBJETIVOS

Promover atividades recreativas para idosos como foco na integração, socialização e conhecimentos acerca dos grupos alimentares na terceira idade.

METODOLOGIA

[1083] alessandro_nutricionista@yahoo.com.br, UNINOVAFAPI
[1084] luciana.farias@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI

O projeto de extensão “Cantar e se alimentar bem para viver bem na melhor idade”, foi executado durante o Estágio em Nutrição Social em uma instituição de longa permanencia para idosos em Teresina-Piauí. O projeto foi divido em dois momentos, no primeiro momento foi realizado um bingo musical com o objetivo primário de integração, socialização e apresentação da equipe de estagiários. Foram selecionadas dez músicas de época e estilos musicais diferentes para a confecção das cartelas, ao todo foram elaboradas 40 cartelas diferentes, contento seis músicas representadas pela imagem do cantor (a), o nome do mesmo e da música. O objetivo secundário do bingo foi arrecadar fundos para aquisição de itens de higiene pessoal, como: papel higiênico, shampoo, aparelho de barbear e sabonete líquido. Para isso, foi elaborado um post para o Instagram para divulgação da ação, as cartelas foram vendidas por um valor simbólico de cinco reais para amigos, familiares e interessados na ação. No segundo momento foi realizado um jogo da memória contendo diferentes grupos de alimentos, que teve como objetivo o conhecimento da importância da nutrição na terceira idade, além de estimular habilidades como coordenação motora, raciocínio lógico e memorização.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atividade do “bingo musical” contou com a participação de vinte idosos da instituição. No primeiro momento foi feito um acolhimento com os idosos onde foi apresentado o objetivo do projeto e a importância da ação. Em seguida ocorreu o bingo, onde eles ouviam a músicas selecionadas e enquanto a música tocava, eles tentavam identificar qual o cantor ou a música e marcavam em uma cartela que tinha a foto do artista e o nome da música. No decorrer da atividade alguns dos idosos cantavam as músicas que eram conhecidas por eles, onde poderam recordar bons momentos, sendo um momento de grande descontração e alegria. Em sequencia, aconteceu a atividade do jogo da memória, participaram do jogo onze idosos, os mesmos foram divididos em dois grupos, grupo A (n =6) e grupo B (n=5). Durante a execução da atividade foi observada uma boa capacidade de memorização dos idosos e curiosidade sobre os benefícios dos alimentos apresentados no jogo. Não foi possível mensurar a quantidade de tentativas necessárias para cada idoso conseguir formar os

pares, no entanto, foi possivel perceber que durante a atividade eles estavam atentos aos números que correspondiam cada alimento.

CONCLUSÕES

As atividades recreativas desenvolvidas com a utilização do bingo muscial e do jogo da memória promoveram um ambiente humanizado, interativo e participativo, contribuindo com a qualidade de vida e bem estar dos idosos e agregando experiências de educação alimentar e nutricional de forma criativa e prática para os alunos do curso de nutrição.

REFERÊNCIAS.

AQUINO, V. B.; SANTOS, T.G.; ANDRADE, M.I.S.; LEAL, V.S.;OLIVEIRA, J.S., Educação Alimentar e Nutricional para população idosa: uma revisão integrativa. Revista Ciência e Saúde. 11(2): 135-141, abr.-jun., 2018.

CASAGRANDE, K.; ZANDONA, R. C.; DE MATOS, C. H.; WACHHOLZ, L. B.; MEZADRI, T.; GRILLO L. P. Avaliação da efetividade da educação alimentar e nutricional
em idosos. RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, v. 12, n. 73, p. 591-597, 2018

CECÍLIO, A.; OLIVEIRA, J. M. de. EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO RECANTO NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO EM LIMEIRA, SP. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, [S. l.], v. 20, n. 2, 2015. DOI: 10.22456/2316-2171.40475. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/40475. Acesso em: 03 mar. 2023.

GUIMARAES, A.C. DUTRA, N.S. SILVA, S.G.L.S. ET AL., Atividades grupais com idosos institucionalizados: exercícios físicos funcionais e lúdicos em ação

transdisciplinar. Pesquisas e Práticas Psicossociais, 11(2), São João del-Rei, julho a dezembro 2016.

PROJETO DE EXTENSÃO COMUNIDADE SAUDÁVEL: CURSO ALIMENTOS QUE TRANSFORMAM

CARLA MARIA DE ANDRADE[1085]
RICARDO MORAIS PEREIRA[1086]
ROBERTA RIBEIRO DE CARVALHO[1087]

PALAVRAS-CHAVE: Insegurança Alimentar; Educação Alimentar e Nutricional; Vulnerabilidade Social

INTRODUÇÃO

Oficinas de culinária é um metodologia que promove aprendizado através do consumo de alimentos naturais e permite ainda que possam ser experimentados novos alimnetos e testado novas preparações a fim de ressaltar a importância do consumo de hortaliças, carboidratos diversos, proteínas de origem animal e vegetal, além do conhecimento e cosnumo de diferntes fontes de gorduras, reforçando as estratégias de consumo preconizadas pela educação alimentar e nutricional (EAN) (SILVA e PORTO, 2017).

Promover ações e estratégias de saúde que perpassam e se inspiram pelas Políticas Públicas de Promoção de Saúde requer pensar em modelos que atenda a comunidade com autonomia e promove o pensamento crítico de uma comunidade, porporcionando geração de renda e melhoria da economia local, influenciando na promoção do diretito humano a alimentaçao adequada (DHAA) (AMPARO-SANTOS et al., 2013).

O conhecimento sobre boas práicas de fabricação, noções de custo e lucro, além do marketing pertinente a produtos alimentícios, garantem que o produto chegue ao consumidor final com qualidade, promovendo ainda melhoria no consumo de produtos com aspectos sensoriais capazes de aumentar o consumo de nutrientes da população e promover a permanência do produto no mercado (SOUSA, 2012).

[1085] carla.andrade@unis.edu.br, UNIS
[1086] ricardo.pereira@unis.edu.br, UNIS
[1087] roberta.carvalho@unis.edu.br, UNIS

Devido a importância do consumo de produtos alimentícios de baixo custo e com qualidade nutricional adequados, este projeto justificou-se pela promoção da segurança alimentar e nutricional (SAN) a população em específico, bem como promover a geração de renda e sustentabilidade para a região.

OBJETIVOS

Minimizar a insegurança alimentar de famílias da comunidade.

Estimular novos hábitos e autonomia do consumo alimentar de alimentos naturais.

Promover a utilização integral dos alimentos em preparações culinárias.

Conhecer boas práticas de fabricação de produtos alimentícios.

Estimular o empreendedorismo de produtos alimentícios.

METODOLOGIA

O projeto vinculado ao Curso de Nutrição e aos departamentos de Extensão, Responsabilidade social e Diversidade do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS MG, promoveu o curso intitulado “Alimentos que transformam” realizado por professores e alunos à indivíduos de ambos os sexos de uma comunidade da cidade de Varginha-MG.

Ocorreram encontros ao longo de oito sábados entre o período de maio a julho de 2022, intercalados entre teoria e prática nas dependências do laboratório de técnica e dietética e das salas de aulas do Centro Universitário.

Foram abordados três temas teóricos sobre higiene dos alimentos, cálculo de custo e venda de produtos alimentícios e marketing para venda de produtos. As aulas práticas ocorreram no laboratório de técnica e dietética, trabalhando com preparações que envolviam o uso integral dos alimentos, alimentos naturais e preparações em que os indivíduos poderiam utilizar como inspiração para comercialização.

Foi promovido atividades recreativas feitas por alunos dos cursos de educação física e psicologia, com intuito de prestar assistência aos filhos dos participantes do curso.

Foi realizado a confecção de um livro de receitas contendo todas as preparações executadas ao longo do curso, entregues no evento de formatura juntamente com a entrega dos certificados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram atendidos ao total de 35 pessoas, entre mulheres, homens e crianças da comunidade. além do envolvimento da comunidade acadêmica representados por 4 alunos dos cursos de nutrição, educação física e psicologia, bem como os professores responsáveis pelo curso, além do corpo técnico administrativo com o apoio do transporte dos participantes, a preparação do café e a confecção dos certificados.

O primeiro contato com a comunidade foi através de uma feira de empreendedores que aconteceu na bairro (Foto 1 e 2) onde foi realizado o convite a comunidade a participarem do curso. As inscrições ocorreram através da presidente do conselho comunitário.

A alimentação é um dos direitos básicos a vida humana, fortalecido por instrumentos estabelecidos pela Política Nacional de Promoção da Saúde, onde o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) é reflexo de ações implementadas para redução da pobreza e acesso a alimentos, sempre como premissa a observação do contexto onde a comunidade está inserida, como melhoria do estado nutricional proveniente de preparações integrais de alimentos, garantindo a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) (BRITO, et al., 2020).

Nos encontros teóricos foram apresentados temas pertinentes a empreendedorismo e boas práticas de fabricação, seguindo a sequência intercalando teoria e prática, onde no primeiro encontro (Fotos 3 e 4) foi aplicado uma dinâmica de apresentação e interação entre os participantes e falado sobre os aspectos higiênicos sanitários de alimentos, utensílios e cozinha para preparações alimentares, além da vestimenta adequada para que não ocorra contaminação dos produtos.

A Boas Práticas de Fabricação (BPF) são um conjunto de fatores, que incluem procedimentos, regras e princípios que auxilim a garantir o manuseio correto na produção de alimnetos, desde a matéria-prima ao produto final, proporcionando os apectos da qualidade higiênico-sanitária. A promoção da segurança alimentar através

dos manipuladores de alimentos, diminui o risco de doenças transmitidas por alimentos a população, através do conhecimento de práticas adequadas no armazenamento, preparo e pré preparo dos alimentos, bem como padronização da produção de preparações até o consumidor final (COSTA, et al., 2012).

No terceiro encontro foi realizado a aplicação de cálculos per capta e a precificação de um produto alimentício, visando o lucro para geração de renda as famílias. Os participantes pensaram em uma receita que gostariam de comercializar, a partir disto foi falado em como realizar o cálculo de compra, precificação e como obterem lucro, bem como todos os ingredientes e produtos que geram valor ao produto, como utensílios, e ingredientes extras como pagamento excedente por parte dos clientes.

A qualificação e a capacitação de empreendedores em comunidades de baixa renda constitui no aumento da economia local, além de promover a sustentabilidade, o desenvolvimento humano e da inclusão social, proporcionando melhoria da qualidade e expectativa de vida daquela comunidade (Sousa et al., 2012).

No quinto encontro, foi abordado e aplicado de forma clara, métodos de marketing, como a confecção de logomarca e apresentação do produto aos clientes, como deixar as embalagens apresentáveis ao público e consolidar sua marca a ponto de agregar valor ao produto.

Para pequenos empreendedores no setor alimentício, o marketing sobre seus produtos, promovem a marca como fator estratégico na implementação do produto no mercado, aumentando a rentabilidade e sustentabilidade do produto na região, promovendo a lucratividade e rentabilidade do produto, gerando assim lucro e renda para as famílias envolvidas, promovendo ainda o consumo de alimentos nutritivos para a comunidade (Sena, et al., 2017).

Durante as quatro aulas práticas (Fotos 5,6, 7 e 8) no laboratório de técnica e dietética, os participantes foram divididos entre as 6 bancadas disponíveis com a realização de preparações alimentares a base de hortaliças e frutas, proteínas de origem animal e vegetal, diversas fontes de carboidratos, incuindo preparações doces, todas pensadas em como aproveitar o alimento de forma integral, além de suas polpas as cascas e como usar o mesmo alimento em diversas preparações, sejam como

principal ingrediente ou coadjuvante, após a confecção das preparações culinárias ocorreu a apresentação e degustação dos pratos por todos os participantes, inculindo as crianças presentes.

Aproveitar integramente os alimentos é um fator importante no aporte nutricional de indivíduos e populações, a partir do consumo não somente da polpa, mas também dos talos, cascas e raízes, além de promover a redução de resíduos lançados ao meio ambiente, considerando ainda questões culturais e de desperdício de alimentos (CARDOSO, et al., 2015).

Como forma de tranformar único o momento de entrega dos certificados (Fotos 9 e 10) e do livro (Foto 11) contendo todas as receitas preparadas durante o curso os participantes levaram alguns familiares para a formatura, com um café para todos em comemoração, sendo um momento de agradecimento a todos os envolvidos o apoio do centro universitário enquanto promotora de boas práticas alimentares e promoção da saúde e assistência a comunidade de baixa renda.

CONCLUSÕES

A participação da comunidade no meio acadêmico foi um fator de responsabilidade social e de promoção de saúde através da realização deste curso, os indivíduos que se envolveram e se comprometeram durante o período, se sentiram satisfeitos e conseguiram reproduzir algumas práticas aprendidas durante o curso,

A promoção e formação de novos empreendedores, propicia a comunidade o desenvolvimento e sustentabilidade através destas ações, promovendo os participantes a multiplicadores de boas práticas e formação de novos empreendedores.

Ao realização deste curso proporcionou a promoção de políticas públicas capazes de permitir que indivíduos da comunidade tenham um aporte nutricional adequado com qualidade e quantidade suficientes através do consumo de alimentos naturais e do aproveitamento integral de alimentos.

REFERÊNCIAS.

AMPARO-SANTOS, L. et al., Segurança Alimentar e Nutricional e Tecnologias Sociais em Educação Alimentar e Nutricional: notas sobre um projeto de pesquisa e extensão. Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas, 20(Supl): 156-168, 2013

BRITO, A. P. et al., Fatores associados à insegurança alimentar e nutricional em comunidade carente Revista Brasileira em Promoção da Saúde, vol. 33, 2020, , pp. 1-11 Universidade de Fortaleza Brasil.

CARDOSO, F. T.; et al., Total Food Utilization and Its Impact on Human Health. Sustainability in Debate. v. 6, n. 3, p. 131–143, 2015. DOI: 10.18472/SustDeb.v6n3.2015.16105.

COSTA, T. S. et al. Oficinas de boas práticas de fabricação: construindo estratégias para garantir a segurança alimentar. Braz. J. Food Technol., IV SSA, maio 2012, p. 64-68

SENA, C. P. et al., A importância da inovação de produtos alimentícios em empreendimentos familiares e artesanais Revista Terceira Margem Amazônia | v. 2 • n. 9 • Jul/Dez. 2017

SILVA, I. P.; PORTO, E. B. S., oficina culinária: instrumento de educação alimentar e nutricional. Faculdade de Ciencias da Educação e Saúde. Brasília, 2017

SOUSA, D.N. et al., Formalização e geração de renda: o caso da assessoria à padaria artesanal comunitária "mãos de fibra" Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável (RBAS), v.2, n.1., p.21-25, Julho, 2012

ANEXO

Foto 1 e 2: Logo do Projeto e Evento de convite a participação do curso à comunidade.

Fotos 3 e 4: Abertura das atividades com o tour pelo campus do Centro Universitário do Sul de Minas

Foto 5, 6, 7 e 8: Aulas Práticas de culinária e Atividade recreativa com os filhos das mães participantes do projeto.

Foto 9 e 10: Momento da formatura com a entrega dos Certificados.

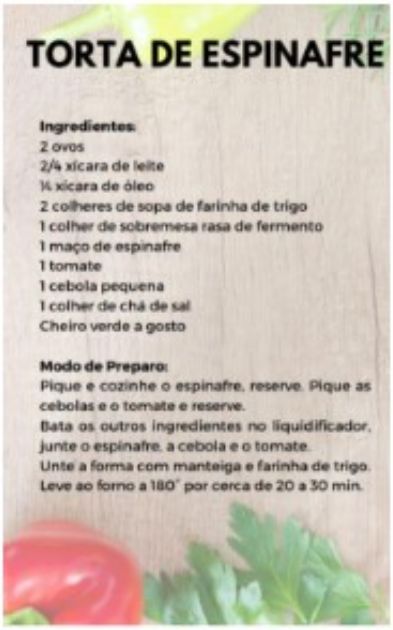
Foto 11: Parte do Livro de Receitas que foi entregue aos participantes ao final do Curso.

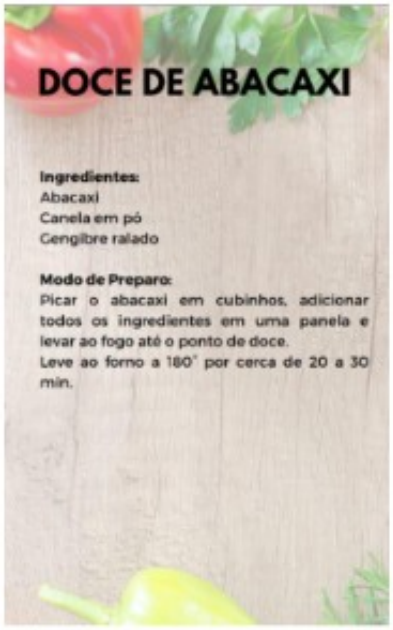
Projeto Comunidade Saudável
CURSO ALIMENTOS QUE TRANSFORMAM
UNIS

Este E-book é parte do Curso Alimentos que Transformam produzido pelo Grupo Unis.
Autores:
Prof. Carla Maria de Andrade - Docente do Curso de Nutrição
Otávio Bichara Paiva - Discente do Curso de Nutrição

Agradecimento
Este Curso só foi possível através do apoio de pessoas incríveis que acreditaram, idealizaram e fizeram acontecer.

Agradecimento
Especial a Ótica Tótsis e a Unova Nóia, que incrataram através do Grupo Unis uma forma de contribuir com sua comunidade através da expansão do conhecimento.
Aos alunos:


TORTA DE ESPINAFRE
Ingredientes:
2 ovos
2/4 xícara de leite
½ xícara de óleo
2 colheres de sopa de farinha de trigo
1 colher de sobremesa rasa de fermento
1 maço de espinafre
1 tomate
1 cebola pequena
1 colher de chá de sal
Cheiro verde a gosto
Modo de Preparo:
Pique e cozinhe o espinafre, reserve. Pique as cebolas e o tomate e reserve.
Bata os outros ingredientes no liquidificador, junte o espinafre, a cebola e o tomate.
Unte a forma com manteiga e farinha de trigo.
Leve ao forno a 180° por cerca de 20 a 30 min.


DOCE DE ABACAXI
Ingredientes:
Abacaxi
Canela em pó
Gengibre ralado
Modo de Preparo:
Picar o abacaxi em cubinhos, adicionar todos os ingredientes em uma panela e levar ao fogo até o ponto de doce.
Leve ao forno a 180° por cerca de 20 a 30 min.

PROJETO DE EXTENSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO ENVOLVENDO UM ABRIGO DE IDOSOS

RACHEL CAVALCANTI FONSECA[1088]
SANDRA FERNANDES PEREIRA DE MÉLO[1089]

PALAVRAS-CHAVE Sustentabilidade; extensão; medicina; idosos.

INTRODUÇÃO

Considerando o tripé da formação superior, formado pelo ensino, pesquisa e extensão como a base de sua missão na sociedade, e a articulação de diferentes campos de conhecimento como um de seus pressupostos, a Universidade configura-se como eixo para o desenvolvimento de projetos que resultem na transformação de cenários (MOITA; ANDRADE, 2013).

As práticas institucionais por meio do próprio fazer extensionista e das normatizações universitárias necessitam melhor dispor-se diante das funções acadêmica, social e articuladora da universidade, não sendo considerado um desafio pequeno, visto que o plano nacional de extensão está distante de ser uma realidade plena nas universidades brasileiras (SERRANO, 2013).

Compreendendo que a extensão deve articular conteúdos de caráter técnico, humanísticos e ético, com o objetivo de potencializar os sujeitos que interagem na vida acadêmica e no seu entorno para o exercício profissional pleno, articulando o ser profissional como o ser social que se relaciona com a sociedade de forma comprometida com a sua transformação (AZEREDO, 2018).

No contexto atual, a extensão se tornou um instrumento efetivo de mudanças em direção à justiça social e ao aprofundamento da democracia na sociedade e na própria Instituição de Ensino Superior, quando é vista como processo que articula o ensino e a pesquisa em favor da transformação da realidade (SAMPAIO, 2004).

A responsabilidade social configura-se como conceito que tomou, na segunda

[1088] rachel.fonseca@cienciasmedicas.com.br, CIENCIAS MÉDICAS
[1089] sandra.melo@cienciasmedicas.com.br, CIENCIAS MÉDICAS

metade do século XX, na agenda econômica e empresarial, e posteriormente, política e social, inúmeras perspectivas de aplicação e entendimento, sobretudo, com aproximação no campo do assistencialismo, filantropismo e propaganda (BOLLAN; MOTTA, 2008).

Tendo como eixo do cuidado na formação médica a saúde do idoso e sua proximidade geográfica com uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, as docentes responsáveis pelo projeto de extensão em Cuidados Paliativos identificaram como população de cuidado, os idosos institucionalizados deste lar, estando o referido projeto alinhado à política de sustentabilidade institucional sob a perspectiva do compromisso de contribuir, efetivamente, para as comunidades do seu entorno.

É importante mencionar que a temática faz parte da matriz curricular do curso de medicina e que a instituição deve desenvolver práticas de cuidado integral à população em estado de sofrimento.

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo principal relatar a experiência de um projeto de extensão que tem como responsabilidade social promover cuidado aos idosos que residem em um abrigo filantrópico por meio de ações que visem à sua qualidade de vida.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência fruto do projeto de extensão em Cuidados Paliativos em idosos institucionalizados.

Este projeto de extensão existe há 6 anos e é realizado nas dependências de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos em Cabedelo/PB, sendo uma entidade filantrópica sem fins lucrativos. Participam deste projeto duas docentes do curso de medicina e 15 discentes selecionados em processo seletivo por meio de duas etapas previstas em edital, sendo uma teórica e outra atividade prática. O projeto ocorre aos sábados com duração de aproximadamente 04 horas.

Em 2022.2 as atividades foram acontecendo com a liberação dos órgãos

públicos, e seguindo o cronograma previsto com oficinas para os idosos, festas e comemorações alusivas, as quais serão descritas posteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No semestre de 2022.2 as atividades da extensão voltaram de forma presencial e os alunos junto aos idosos tiveram a oportunidade de se conhecerem e trocarem experiências durante as práticas de acolhimento e escuta detalhada. Além de realizarem as oficinas de música, pintura, dança e lanche acolhedor.

Como já foi mencionado anteriormente, a extensão tem como objetivo promover atividades de responsabilidade social e entende-se que as atividades desenvolvidas além de promoverem qualidade de vida aos idosos que vivem, muitas vezes, isolados socialmente, também oportunizou práticas em saúde de forma integral e humanizada.

No final do semestre os alunos, com autorização prévia da responsável técnica da instituição, gravaram e registram todos os encontros e promoveram na rede social do projeto, uma campanha intitulada: “adote um sonho de um idoso”. Cada idoso em entrevista anterior, durante a prática de cuidado da escuta, teve a oportunidade de relatar as suas vontades e necessidades individuais. Os alunos utilizaram destas falas para pedir as pessoas e familiares estes objetos e/ou desejos de NATAL. Todos os sonhos foram alcançados e puderam ser compartilhados com os idosos, trazendo muita alegria e satisfação pelos presentes. Além dos benefícios relacionados a condição de saúde física, emocional e social, gerada pela convivência semanal com os alunos.

Portanto, a extensão nas instituições de ensino superior tem entre seus propósitos a transformação das condições sociais no seu entorno e o projeto em Cuidados paliativos em idosos institucionalizados permitiu essa finalidade ao oportunizar idosos abrigados e com necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais, participarem destas atividades, que além de buscar uma evolução física e emocional, promove a inclusão social destes participantes na sociedade e no meio acadêmico, possibilitando um encontro entre diferentes gerações.

A integração entre responsabilidade social e as instituições de ensino superior pode transformar as realidades locais, contribuindo com ações voltadas para as

comunidades mais carentes e vulneráveis socialmente. Para Carbonari e Pereira (2015) a extensão universitária está provocando importantes mudanças no meio acadêmico e corporativo, parcerias entre empresas, governo e organizações não governamentais, dando ênfase a projetos sociais como forma de enfrentar os desafios futuros.

As instituições são socialmente responsáveis quando agem para contemplar os interesses da sociedade, com foco na prevenção de prejuízos, bem como promover atividades que contemplem o desenvolvimento de toda a comunidade, atendendo preceitos dos direitos do consumidor e ambiental, além da promoção dos direitos sociais (SERVA; DIAS, 2017). Sendo assim, acredita-se que o projeto de extensão demonstrou responsabilidade social ao desenvolver suas ações para um público que necessita ser contemplado mais pelas políticas públicas, bem como, se mostram mais vulnerável em relação aos seus direitos sociais fragilizados.

CONCLUSÕES

As instituições de ensino superior precisa ser espaço para a produção acadêmica e formação profissional, produzindo conhecimento, mas também deve fomentar valores de cidadania e conceitos de desenvolvimento sustentável para a promoção social, contribuindo para a resolução de problemas sociais, como os presentes nos abrigos de idosos. Parcerias assistenciais precisam ser firmadas com estas instituições a fim de promover saúde considerando todos os seus aspectos biopsicossociais e direito à cidadania. Os projetos de extensão e estágios curriculares podem ser caminhos para assegurar este cuidado e assistência.

REFERÊNCIAS

AZEREDO, N. C. C. FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE- FPS. Plano de Extensão e Responsabilidade Social. 2018.

BOLLAN, V.; DA MOTTA, M. V. Responsabilidade Social no Ensino Superior. In: Responsabilidade Social. São Paulo: ABEMES, v.3, 2008.

CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt; PEREIRA, Adriana Camargo. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. Revista de Educação, Londrina, v. 10, n. 10, 2015, p. 23-28.

SAMPAIO, O. B. Contextualização Histórica da Extensão e Seus Reflexos na Sociedade Brasileira. Anais... Encontro de Extensão da Universidade Federal de Campina Grande. III. Campina Grande, 2004.

SERRANO, R. M. S. M. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. 2014.

VITORINO, L. M. et AL. Qualidade de vida de idosos em instituição de longa permanência, Ribeirão Preto, v. 20, n. 6, p. 1186-1195, 2012.

PROJETO DE EXTENSÃO PEDVIDA: CRIANÇAS SAUDÁVEIS E PROTEGIDAS!

PEDIATRIA; RELAÇÕES COMUNIDADE-INSTITUIÇÃO; EDUCAÇÃO EM SAÚDE; PROMOÇÃO DA SAÚDE.

EDUARDA STEFANI MANFREDINI CARNEIRO[1090]
GLENIA JUNQUEIRA MACHADO MEDEIROS[1091]
GUSTAVO BRANDÃO GUIDA JÚNIOR[1092]

INTRODUÇÃO

Durante a vida de um cidadão, o ambiente escolar mostra-se de fundamental importância para o desenvolvimento de atividades educacionais que permitam ao indivíduo a construção de novos hábitos e pensamentos que possam refletir de maneira positiva na sociedade em que vive. Ao reunir em um mesmo ambiente educadores, alunos e pais, a instituição escolar permite que possam ser feitas abordagens educacionais em diversos grupos, a fim de levantar e orientar quanto às questões relevantes à sociedade e ao cotidiano de todos os envolvidos no processo da educação (SETTON, 2002).

No ambiente escolar, é comum a ocorrência de acidentes com alunos e, até mesmo, funcionários da escola. Por esse motivo, é necessário que professores e outros colaboradores sejam capacitados quanto à prevenção de acidentes nesses locais. Além disso, é imprescindível que estes profissionais estejam preparados para prestar os primeiros socorros às vítimas de acidentes no ambiente escolar, para garantir que não haja mais agravos decorrentes desses episódios (SAUER, 2013).

Outrossim, a necessidade de uma educação inclusiva e que atenda às necessidades educacionais de alunos com algum distúrbio de aprendizagem faz com que seja necessária uma detecção precoce de tais distúrbios, para cessar, o quanto antes, eventuais prejuízos no processo de aprendizagem desses alunos. Por este motivo, é imprescindível que professores e pais estejam atentos a possíveis sinais de

[1090] eduarda.manfredini@hotmail.com, FMIT
[1091] glenia.medeiros@fmit.edu.br, FMIT
[1092] gustavoguidajunior@gmail.com, FMIT

alarme apresentados pelos filhos e alunos que possam vir a prejudicar seu rendimento escolar (SOUZA, 2013).

Por fim, a escola se mostra ainda um meio muito eficiente para a realização de ações que visam identificar precocemente hábitos de saúde errôneos que possam acarretar prejuízos imediatos e futuros às crianças e adolescentes, como obesidade e sedentarismo. A exemplo do Programa Saúde na Escola do Governo Federal (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018), por meio do cálculo do Índice de Massa Corporal, palestras referentes à importância da prática de atividades físicas e alimentação saudável é possível ampliar tais ações em saúde.

OBJETIVOS

O objetivo desta atividade extensionista foi promover o conhecimento, através da capacitação, promoção e educação em saúde dos professores, funcionários e responsáveis de alunos assistidos pela Instituição Parceira, acerca de temas relacionados à saúde e prevenção de acidentes domésticos e escolares, bem como o manejo de primeiros socorros. Além disso, buscou a identificação de alunos com distúrbios de aprendizagem e aprimorou os conhecimentos dos membros do projeto de extensão, estimulando a melhor relação entre eles e a comunidade.

METODOLOGIA

Através de uma parceria com Creches do Município de Itajubá-MG, instituída por meio de uma carta de parceria, os membros do projeto realizaram atividades de educação e promoção em saúde voltada tanto ao público docente e funcionários da creche, como para as crianças assistidas por ela.

Os membros do projeto foram divididos em 4 equipes de 5 pessoas, as quais receberam nomes de brincadeiras da infância: Equipe Amarelinha, Equipe Bola de Gude, Equipe Peteca e Equipe Esconde-Esconde. Cada equipe realizou 1 visita/mês às creches parceiras, de modo que toda semana houvesse 1 visita do projeto, sendo o dia e horários definidos conforme a disponibilidades de cada aluno do grupo e combinados com a instituição. Além disso, em cada uma das visitas, foram realizadas

atividades distintas, que incluíram atividades de capacitação, educação e promoção em saúde.

Nesse aspecto, os grupos desenvolveram a capacitação dos professores e funcionários sobre Primeiros Socorros, abordando temas como Obstrução da Via Aérea Superior por Corpo Estranho (OVACE) e Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) infantil, que foi realizada no molde de palestra associado à atividades práticas - treinando as manobras e protocolos preconizados pelo Suporte Avançado de Vida em Pediatria (SAVP) ou Pediatric Advanced Life Support (PALS). Além disso, os grupos abordaram - na forma de palestras - diagnósticos importantes que são recorrentes no âmbito escolar e que de alguma forma afetam o processo de aprendizagem, como TDAH, TEA, etc. Nesse caso, foram realizadas palestras que instruíam os professores a observarem os sinais e as características principais de cada um desses transtornos, de modo que consigam contribuir na sua detecção precoce. Por fim, como forma de desenvolver uma atividade integral à saúde da criança, os grupos realizaram atividades de educação em saúde também com as próprias crianças, abordando temas como alimentação saudável, prática de exercício físico e saúde mental - no molde de atividades práticas, foram lúdicas e simples - como forma de conscientizá-las acerca de cada tema. Além disso, foi realizada uma avaliação nutricional das crianças, por meio da obtenção de suas medidas antropométricas - as quais foram analisadas com base nos gráficos de crescimento da Organização Mundial de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a realização do projeto, houve adesão da comunidade nas atividades desenvolvidas. Desse modo, notou-se participação dos familiares e responsáveis nas atividades teóricas realizadas aos moldes de pequenas palestras, as quais foram divulgadas previamente a eles. Também foi possível notar a participação e contribuição dos professores das instituições parceiras na realização das atividades teórico-práticas desenvolvidas no local, os quais ajudaram na organização, retiravam dúvidas e relatavam casos presentes no local. Quanto à participação das crianças nas atividades, houve colaboração e envolvimento pleno durante as atividades voltadas para medidas antropométricas, de forma que foi possível realizar a medição de todas as turmas de

cada instituição, assim como, durante as atividades teórico-práticas voltadas a elas, as quais participavam retirando dúvidas e participando das simulações.

Houveram intercorrências associadas à realização do projeto, sendo elas relacionadas aos horários das atividades, de forma que foi preciso ajustes no cronograma pré-estabelecido.

CONCLUSÕES

Com a realização do projeto, foi possível contribuir com a capacitação de professores, funcionários de instituições educativas e pais/responsáveis, através de palestras e simulações sobre temas como autismo, prevenção de acidentes domésticos e transtornos de aprendizagem e primeiros socorros. Ademais, foi possível instruir e chamar a atenção da comunidade sobre os distúrbios de aprendizagem, para que sejam observadas as características nas crianças, de modo a permitir o diagnóstico e intervenções precoces. Por fim, as atividades envolvendo as avaliações antropométricas, permitiram aos membros do projeto o desenvolvimento e prática de habilidades médicas inerentes ao médico generalista e pediatra.

REFERÊNCIAS

SETTON, Maria da Graça. Família, escola e mídia: um campo com novas configurações. Educação e Pesquisa, São Paulo, 17 de set, de 2002. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/ep/a/SRCvv4JKqZHgjNLVNYrFwYF/?format=pdf&lang=pt >. Acesso em: 03 de março de 2023.

SAUER, Jean. Acidentes na Escola: Prevenção, Situações de Risco e Primeiros Socorros. 2013. - Universidade Federal do Paraná, Colombo, 2013.

SOUZA, Andreia. Dificuldades Específicas de aprendizagem na leitura: A importância do diagnóstico e intervenção precoce. 2013. Mestrado (Educação Especial) - Instituto Superior de Ciências Educativas, Felgueiras, 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portal Mec, 2018. Programa Saúde nas Escolas. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>. Acesso em: 03 de março de 2023.

PROJETO DE EXTENSÃO RODAS DE SAÚDE E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL (ROSAS): RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANSTIN NASCIMENTO LIMA[1093]
RAQUEL PÁSCOA DA VEIGA FRADE SANTANA[1094]
TAMBURA AMONDAWA[1095]
WELITON DO NASCIMENTO ALEXANDRE[1096]

PALAVRAS-CHAVE: Extensão. Comunidade. Sociedade.

INTRODUÇÃO

A educação nutricional e nutricional deve ser compreendida como uma importante vertente para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), cuja prática está atrelada a melhores condições devida e de saúde da população. Nesse contexto, as ações extensionistas se tornam estratégias essenciais no controle de DCNT, na adoção de hábitos alimentares saudáveis (BRASIL, 2012). Diante desse cenário, é evidente a importância de projetos de extensão visando à geração de conhecimento e troca de saberes a respeito de práticas alimentares saudáveis.

OBJETIVOS

Discorrer sobre a prática extensionista, refletindo sua importância e sua relação institucional com a sociedade.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência acerca da realização de ações do Projeto

[1093] danstin.lima@saolucasjiparana.edu.br, SÃO LUCAS
[1094] raquel.santana@saolucasjiparana.edu.br, SÃO LUCAS
[1095] tambura.amondawa@gmail.com, SÃO LUCAS
[1096] weliton.alexandre@saolucasjiparana.edu.br, SÃO LUCAS

de extensão Rodas de Saúde e Alimentação Saudável (ROSAS) desenvolvidas pelos docentes e discentes do curso de nutrição do Centro Universitário Tiradentes em Maceió-Al. O projeto foi criado em 2016 e ainda está em curso. O projeto desenvolve ações com a comunidade em parceria do NASF, Pastoral da criança, escolas públicas e privadas, UDA entre outros parceiros através de atividades lúdicas, roda de conversa, palestras, visitas domiciliares, receitas e chás da comunidade; avaliação nutricional; oficinas culinárias com trocas de receitas/comidas. O principal foco do projeto é a alimentação saudável como forma de prevenção e tratamento para as DCNTs. Os encontros são semanais em diversos espaços (igrejas, quadra, praça, sala de aula, clínica e laboratório de dietética).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto possibilitou aos estudantes promover espaços coletivos para desenvolvimento de ações educativas em saúde, contextualizadas e articuladas com a comunidade local. Pelos relatos, houve um estímulo para habilidades de comunicação, trabalho em equipe e da criatividade. Foi possível a participação estudantil em ações extensionistas junto à comunidade, possibilitando o exercício de uma formação crítica e com compromisso social. Bem como habilidades de gestão e liderança foram desenvolvidas junto aos estudantes, onde em todo o processo se organizaram para as ações.Ressalta-se que a elaboração de oficinas culinárias, desafios dos lanches (saladas, frutas, comidas vegetarianas) entre outras atividades contribuíram com a utilização/partilha/degustação de comidas articuladas com os objetivos promover a alimentação saudável. O projeto ROSAS ao longo desse tempo já alcançou centenas de pessoas, contando com diversos públicos/grupos comunitários como o projeto conversando sobre saúde do SESC Guaxuma com o público de 120 mulheres adultas e idosas; o público da pastoral da criança da Grota de Santo Onofre (70 mães e crianças menores de 5 anos); Público da Bienal Internacional do Livro de Alagoas realizada nas ruas de Jaraguá; e o público da Unit com ações abertas na Semana de Nutrição, 7ª Semana de Pesquisa SEMPESQ do Centro Universitário Tiradentes, Dia D do Outubro Rosa – conscientização sobre o câncer de mama. Logo, as atividades de educação para com a assistência a crianças e adolescentes merecem destaque e

planejamento, no intuito de promover mudanças de comportamentos pela adoção de práticas sistemáticas e participativas de profissionais de saúde (OLIVEIRA et al., 2009). Destaca-se que além das atividades de extensão, os integrantes do projeto são estimulados a produção científica, com a realização de oficina no laboratório de informática para a produção de resumos científicos.

CONCLUSÕES

O projeto ROSAS possibilita a ampliação da compreensão do compromisso da universidade como parte da construção do conhecimento para e junto à sociedade. Com aprendizagem significativa, a extensão nos apresenta uma comunidade viva, dinâmica e que mesmo carente traz várias potencialidades e saberes possíveis de ser promotores de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância deDoenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Vigitel Brasil 2014: vigilância defatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico/ Ministério da Saúde, Secretariade Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis ePromoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 152 p

OLIVEIRA, C. B. et al. As ações de educação em saúde para crianças e adolescentes nas unidades básicas da região de Maruípe no município de Vitória. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 635-644, 2009. Disponível em: . Acesso em: 19 set. 2014.

PROJETO DE EXTENSÃO: VIABILIZANDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM PROL DA QUALIDADE DE VIDA

LEILA MARIA CHEVITARESE DE OLIVEIRA[1097]
MARIANA TORRES BEZERRA[1098]
MAYZA MENDONÇA XAVIER[1099]
PAULO CAVALCANTE APRATTO JUNIOR[1100]
RAYANE DE OLIVEIRA DA SILVA[1101]

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde. Projeto de extensão. Medicina da Família

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária (AP) é o conjunto de ações individuais, familiares e coletivas que viabilizam a promoção e prevenção de saúde e é a porta de entrada preferencial do SUS.

A Estratégia Saúde da Família (ESF) deu início ao processo de organização das práticas da Atenção Primária e tem como base o trabalho em equipe, composto por médico, enfermeiro, técnico de enfermagem e agente comunitário de saúde.

A universidade tem como disciplina Integração Ensino Serviço-Comunidade (IESC) que tem fundamento na ESF e na Atenção Primária. Um desses fundamentos é a Educação em Saúde com enfoque para a educação popular, e por meio da territorialização é possível identificar as vulnerabilidades de um local e propor estratégias de educação popular em saúde. Dessa forma, a humanização, a empatia e o vínculo com a comunidade são planificados.

Portanto, a medicina de família e comunidade tem como princípio a prestação de cuidados primários e continuados à indivíduos e famílias, com o objetivo de propiciar prevenção e promoção de saúde e realizar ações compatíveis para cada realidade.

[1097] leila.chevitarese@unigranrio.edu.br, UNIGRANRIO
[1098] mariana.bezerra@unigranrio.br, UNIGRANRIO
[1099] mayzaxavier@unigranrio.br, UNIGRANRIO
[1100] paulo.apratto@unigranrio.edu.br, UNIGRANRIO
[1101] rayaneoliveira@unigranrio.br, UNIGRANRIO

Como exemplo, o consumo adequado da água é de extrema importância no contexto da Educação em Saúde. O ato de cuidar exige mais do que um conhecimento técnico de abordagem, logo, exige entender o sujeito a partir do seu cotidiano para que assim se alcance o cuidado humanístico e integral.

OBJETIVO

O presente relato tem por objetivo contribuir para reflexões acerca da Educação em Saúde e sua contribuição para mudança de hábitos, atitudes e comportamentos individuais e coletivos com vistas a condições favoráveis à saúde de uma comunidade da Baixada Fluminense, RJ.

METODOLOGIA

A metodologia se fundamenta em um relato de experiência (RE) que retrata aspectos vivenciados pelo grupo de autores composto de acadêmicas do 3º período do curso de Medicina supervisionadas por seus docentes da disciplina de Integração de Ensino Serviço Saúde e Comunidade III. O RE retrata a vivência de colocar em prática um projeto de extensão (PE) realizado com crianças e adolescentes de uma escola municipal situada em um cenário de prática em Duque de Caxias, RJ.

A metodologia aplicada foi a da pesquisa-ação, definida como um tipo de pesquisa social que visa à resolução de um problema coletivo envolvendo pesquisadores e comunidade envolvidos na situação-problema de modo cooperativo ou participativo. Objetiva fazer com que a comunidade tome consciência dos problemas da situação observada, promova ações no sentido de resolução de problemas, aumente o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento útil para a coletividade considerada. Nesse campo de pesquisa, o objeto de investigação é constituído pela situação social e pelos problemas de diferentes naturezas aí encontrados, permitindo o estudo dinâmico dos problemas, decisões, ações, negociações, conflitos e tomadas de consciência que ocorrem entre os agentes durante o processo de transformação da situação.

O Problema escolhido foi a água, um fator causador de diversas doenças na população local, por ser oriunda de poços artesianos e sem tratamento prévio antes do

consumo.

Antes de qualquer intervenção, nosso projeto foi apresentado à equipe da Unidade de Saúde da Família junto com a qual, acadêmicos de medicina e professores trabalham em parceria. Além disso, foi organizada uma reunião com as lideranças da comunidade, dentre eles a direção da escola, para que todos ficassem cientes do projeto e mostrar que todos estavam juntos em prol de melhorias nas condições de vida e saúde da população que ali residia.

Com o intuito de interagir com crianças de 4 a 8 anos, a fim de torná-las multiplicadoras das informações em suas casas, foi apresentado um teatro de fantoches com uma história lúdica a qual falava sobre a importância de tratar e/ou ferver a água antes de consumi-la. Em seguida, pedimos que cada criança fizesse um desenho sobre o que entenderam da história e os recolhemos.

A segunda dinâmica foi realizada com os adolescentes de 14 anos onde foi apresentado um filtro reciclável feito com garrafa PET que continha cinco camadas com materiais diferentes para filtrar e limpar a água. Foi aplicado a eles um questionário no final da demonstração com perguntas sobre o tema apresentado. Durante a realização do PE e após os resultados obtidos, se conversou com todas as crianças e adolescentes sobre a importância do consumo adequado da água e seu impacto na qualidade de vida e saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O PE foi considerado eficiente, visto que foram obtidos ótimos resultados no tocante à conscientização dos alunos sobre a importância do tratamento da água e o consumo da água potável. E essa certeza do sucesso pode ser confirmada pelos desenhos das crianças após a apresentação do teatro (Imagem 1), e pelas respostas dos adolescentes cuja maioria sabia da importância de consumir uma água tratada e que uma água de qualidade e própria para consumo é diferente de uma água visivelmente limpa (Imagem 2 e Imagem 3). Chegaram à conclusão que é importante consumir uma água de boa qualidade para evitar futuras doenças.

A extensão universitária surgiu na Inglaterra no século XIX com a intenção de direcionar novos caminhos para a sociedade e promover a educação continuada. Nos

dias atuais, surge como instrumento a ser utilizado pela Universidade para efetivação de seu compromisso social. O grande desafio da extensão é repensar a relação do ensino e da pesquisa às necessidades sociais de modo a transformá-las efetivamente. E por concordar com tal afirmativa, é que a metodologia escolhida se baseou na pesquisa-ação cujo objetivo é fazer com que a comunidade tome consciência dos problemas da situação observada, se mobilize para resolvê-los e possa também aumentar o conhecimento dos pesquisadores e de todos os envolvidos. Só se pode trabalhar com PE, se estes impulsionarem o processo de trabalho da ESF e para que isso aconteça, o projeto deve abordar um assunto que dialogue com a realidade local, caso contrário, não há eficácia. Assim, o presente PE foi eficiente em realizar tal diálogo, dado os resultados alcançados.

Além disso, o Ministério da Saúde define Educação em Saúde como um conjunto de práticas que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades. O PE realizado foi ao encontro do preconizado pelo MS, ao buscar trabalhar o tema da potabilidade da água como forma de cidadania e qualidade de vida. Ao conversarem sobre a importância do consumo adequado da água as crianças aprendem a dar valor à higiene, assim como disseminam conhecimento aos pais de maneira comum sobre a importância do autocuidado.

Ademais, o PE viabilizou uma cultura social de diferentes hábitos, uma vez que estimula as crianças a repensarem suas atitudes e construírem maior qualidade de vida com o passar dos anos. Portanto, a Educação em Saúde é um instrumento de intervenção necessário e eficiente, sendo essencial nas práticas da ESF.

CONCLUSÃO

A experiência de IESC em campo como forma de extensão possibilitou uma vivência com base no princípio de integralidade do SUS, de modo a aprofundar conhecimentos obtidos em sala de aula, além de ter proporcionado a aproximação com usuários desse sistema, observado de perto a realidade na qual eles vivem. Desse modo, foi possível compreender a importância de conhecer os determinantes sociais

para o processo saúde-doença e poder colocar em prática a Educação em Saúde com comunidade trabalhada. Considera-se importante enfatizar a Educação em Saúde e as práticas de extensão, visto que são práticas fundamentais no campo da educação continuada e permanente.

REFERÊNCIAS

LANCMAN, Selma; BARROS, Juliana Oliveira. Estratégia de saúde da família (ESF), Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e terapia ocupacional: problematizando as interfaces. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 22, n. 3, p. 263-269, 2011.

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-ação, 7.ed., São Paulo: Cortez,1996.

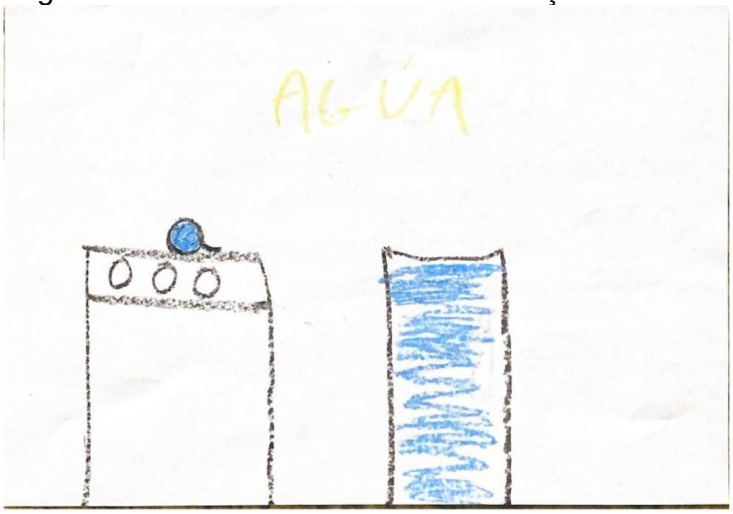
Malheiros, Rodrigo e Guimarães, Regina Guedes Moreira Extensão Universitária e Formação Médica: Uma Análise da Experiência dos Bolsistas no Programa "Escola Cidadã". Revista Brasileira de Educação Médica [online]. 1998, v. 22, n. 2-3. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-5271v22.2-3-008.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013.

FALKENBERG, Mirian Benites et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciência & saúde coletiva, v. 19, p. 847-852, 2014.

ANEXOS

Imagem 1 – Desenho de uma das crianças envolvidas no projeto.



Fonte: autoria própria (2022).

Imagem 2 – Fotografia dos acadêmicos com os adolescentes envolvidos no projeto.

Fonte: autoria própria (2022).

Imagem 3 – Filtro reciclável para demonstração.

Fonte: autoria própria (2022).

PROJETO INTEGRADOR BASEADO NO OBJETIVO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 3: SAÚDE E BEM-ESTAR.

ADRIÉLI FLÁVIA TONELL[1102]
GISELE IOPP MASSAFER[1103]

PALAVRAS-CHAVE: ODS 3, Saúde, Aprendizagem Significativa

INTRODUÇÃO

O presente trabalho baseia-se na vivência de construção e aplicação da disciplina “Projeto Integrador” a qual contou com a participação de academicos do 8° período de Enfermagem e academicos do 4° período de Psicologia durante o segundo semestre do ano de 2022.

A disciplina foi elaborada com base no Objetivo do Desenvolvimento Sustentável – ODS 3: Saúde e Bem estar, o qual tem como finalidade “assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades”

Tanto para a construção quanto aplicação da disciplina, as docentes pautaram-se em metodologias ativas com intuito de fortalecer o protagonismo dos acadêmicos, bem como proporcionar aprendizagem significativa durante a construção e aplicação do projeto.

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho é descrever a experiência de elaboração e aplicabilidade da disciplina “Projeto Integrador” que foi organizada entre os cursos de Enfermagem e Psicologia durante o segundo semestre do ano de 2022, com base no ODS 3: Saúde e Bem estar.

A disciplina, consistiu em elaborar e aplicar na comunidade um projeto que refletisse os pressupostos de saúde e bem estar, representados pelo ODS 3, bem

[1102] adrieliflavia.psico@gmail.com, UNIDEP
[1103] gisele.massafera@unidep.edu.br, UNIDEP

como portunizar aos acadêmicos vivênciar problemáticas presentes no ambiente em que estão inseridos e protagonizar projetos e intervenções pautados na ciência.

METODOLOGIA

Ao iniciar a disciplinas os alunos foram apresentados e organizados pelas docentes em subgrupos de 06 a 08 pessoas, totalizando 60 acadêmicos. O cronograma da disciplina foi apresentado para todos e assim, alinhado expectivas quanto ao semestre, disciplina, atividades e grupos.

Inicialmente, os acadêmicos foram orientados a pesquisar bibliograficamente referente ao ODS 3, oportunizando assim, a possibilidade de conhecer os aspectos englobados pela proposta de tal ODS.

Posteriormente, os acadêmicos apresentaram suas pesquisas e compartilharam com os demais grupos quais as suas propostas de projeto. Dessa maneira, receberam feedbacks, tanto das docentes quanto dos demais academicos, com objetivo de aperfeiçoar o projeto.

Após o aperfeiçoamento, os acadêmicos aplicaram o projeto com a comunidade, por meio da escolha de um público específico, pesquisa bibliográfica e através de orientação das docentes da disciplina.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O protagonismo deve ser uma possibilidade de ação do reflexo de seu interesse em conquistar objetivos, por meio de realizações concretas, ações estas que o levem a contatar temas, exercitar conceitos e que proporcione estabelecer uma relação segura com seu próprio desenvolvimento (ESCÁMEZ, 2003). Nessa perspectiva, o acadêmico protagonista atua de maneira autentica e participativa, deixando o papel de coadjuvante e tornando-se dinamizado com ações para além da individualidade, ou seja, ações que refletem na comunidade em que está inserido, pois experimentam o trabalho em equipe, a liderança e a oportunidade de olhar para problemáticas cotidianas sob as perspectivas de pesquisa científica e transformação social (FERRETTI, 2003).

Tendo em vista a perspectiva do protagonismo, os alunos desenvolveram projetos acerca de problemáticas que identificaram na comunidade que estão inseridos e aplicaram tais projetos atendendo o objetivo da disciplina.

Ao total foram 7 grupos que trabalharam com públicos variados (idosos, crianças e profissionais da saúde) e com temas diversos (vacinação, sexualidade e combate à violência), proporcionando conhecimento, expandindo as noções de saúde e bem estar e ampliando as possibilidades de uma vida saudável e com o bem-estar para todos em todas as idades.

CONCLUSÕES

A disciplina do projeto integrador possibilitou o relacionamento intercursos entre Psicologia e Enfermagem e, por consequencia, oportunizou experiência de construir um projeto multidisciplinar. Ademais, o objetivo principal da disciplina foi pautar-se no ODS 3 para construir e aplicar projetos na comunidade em que os academicos estão inseridos. Conforme cita Minayo (2012), o que move o pesquisador para sua pesquisa é justamente aquilo que o inquieta no mundo em que está inserido. De fato, os academicos foram movidos pelas problemáticas existentes e inquietantes, como: necessidade de sensibilização para vacinação, sexualidade na terceira idade, combate à violência, entre outros.

A partir da trajetória da disciplina, notou-se que a concretização da mesma se deu a partir do protagonismo academico, do trabalho em equipe, das pesquisas pautadas na cientificidade e orientações das docentes para com a turma.

REFERÊNCIAS.

Escámez J, Gil R. O protagonismo na educação. Porto Alegre: Artmed; 2003

Ferretti CJ. A reforma do ensino médio: uma crítica em três níveis. Rev Linguagens, Educação e Sociedade. 2003;9:41-9

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Ciência & saúde coletiva, v. 17, p. 621-626, 2012.

PROJETO ITPAC PORTO SOLIDÁRIO ITINERANTE: UMA AULA DE CIDADANIA EM COMUNIDADES TRADICIONAIS DO TOCANTINS

EDINAURA RIOS CUNHA[1104]
HUGO DIAS DA SILVA[1105]
LUIS OTAVIO JONAS[1106]
NAILSON PEREIRA RIBEIRO[1107]
NELZIR MARTINS COSTA[1108]

PALAVRAS-CHAVE: Graduação. Extensão. Responsabilidade Social. Cidadania.

INTRODUÇÃO

As instituições de ensino superior devem, obrigatoriamente, contribuir, por meio de ações diretas, com o desenvolvimento da sociedade. Essa atuação deve ocorrer, principalmente, na comunidade na qual estão inseridas de forma a atuarem na melhoria da qualidade de vida das pessoas, na preservação e conservação do meio ambiente, na garantia dos direitos humanos, entre outros.

Nesse contexto, a partir do semestre 2022/1, o ITPAC PORTO iniciou o desenvolvimento do projeto de responsabilidade social: “ITPAC Porto Solidário Itinerante”. O objetivo do projeto é oferecer atendimento nas diversas áreas (atendimento médico, odontológico, promoção à saúde, suporte e minicursos nas áreas da Agronomia e da Engenharia Civil, doações de roupas e alimentos) para comunidades carentes que estejam na condição de vulnerabilidade, como os bairros periféricos e comunidades tradicionais pertencentes às áreas urbanas ou rurais.

Em 2022/2 foram atendidas duas comunidades tradicionais do Estado do Tocantins: uma quilombola e outra indígena em uma mobilização de muitos profissionais e acadêmicos. O propósito do projeto é realizar semestralmente uma ação de ampla oferta, envolvendo todos os cursos em locais ou instituições que apresentarem as características mencionadas anteriormente. O presente projeto foi agregado à Campanha de Responsabilidade Social do Ensino Particular (ABMES),

[1104] edinaurarios@hotmail.com, ITPAC
[1105] hugo.silva@itpacporto.edu.br, ITPAC
[1106] luisoj96@gmail.com, ITPAC
[1107] nailson.ribeiro@itpacporto.edu.br, ITPAC
[1108] nelzir.costa@itpacporto.edu.br, ITPAC

visando valorizar o espírito solidário entre colaboradores, corpo docente e discente e dar visibilidade às ações já realizadas pela IES.

OBJETIVOS

Propiciar experiências práticas de aprendizagem que priorizem a intervenção social em diferentes espaços sociais e contribuam para formação de profissionais humanizados.

METODOLOGIA

A operacionalização do projeto inicia com a seleção das possíveis comunidades e contato com os seus representantes legais a fim de verificar o interesse em participar. Após a confirmação ocorre uma visita técnica para elaboração da logística no dia da ação.

Os profissionais são convidados a participar, de forma voluntária (enfermeiros, cirurgiões dentistas, médicos, engenheiros agrônomos, engenheiros civis e demais profissionais) e a equipe coordenadora do projeto define a quantidade de acadêmicos que deverão participar, distribuindo igualmente por curso.

No dia da ação, um sábado, as equipes se deslocam até a comunidade, montam os postos de atendimento, prestando serviços das 9hs às 16horas. Os atendimentos são realizados pelos acadêmicos com a supervisão dos professores.

Para a realização das ações são efetivadas parcerias com outras instituições como Associação de Cabos e Soldados da Polícia Militar (participação do cabelereiro) e IFTO-Instituto Federal de Porto Nacional (cessão do ônibus para transporte dos acadêmicos).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No ano de 2022 foram realizadas a 1ª e a 2ª edição do projeto, atendendo duas comunidades tradicionais: Comunidade Rural Quilombola Malhadinha, no Município de Brejinho de Nazaré (21 de Maio) e Aldeia Indígena Boto Velho, na Ilha do Bananal (22

de Outubro).

O quantitativo de atendimentos ofertados somam: 69 atendimentos odontológicos (profilaxia, raspagem, restauração, exodontia); 57 consultas médicas (pediatria, clínica geral e pequenas cirurgias); 33 cortes de cabelo (masculino e feminino); 6 minicursos (poda de arvores frutíferas, cultivo e enxertia de rosas do deserto, produção de substrato para rosas do deserto, etc); análise da água de consumo da comunidade Malhadinha; doação de mais de 500 peças de roupas semi-novas. Cerca de 172 acadêmicos e 20 professores estiveram envolvidos diretamente na realização das ações.

Ações como essas, de responsabilidade social, promovidas por instituições de ensino superior funcionam como indicadores do comprometimento dessas instituições com sua função ética, política e social (CAIXETA; SOUSA, 2013). O foco não é a autopromoção, ou campanhas publicitária, mas

A prevenção de eventuais prejuízos, mesmo que indiretos e incertos, bem como a promoção de atividades que permitam o desenvolvimento de toda a população, dentre preceitos que garantam, de forma ampla, os direitos humanos. Dessa forma, a atuação das instituições deve buscar atender preceitos do direito do consumidor, do direito ambiental, dentre outros, bem como a promoção dos direitos sociais (SERVA; DIAS, 2016, p. 420).

Ao levar os acadêmicos a participarem de ações de responsabilidade social em comunidades que vivem em condições de vulnerabilidade social, a faculdade proporciona a formação de profissionais para atualizarem nos mais diversos espaços sociais e aptos a contribuirem com o desenvolvimento social, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96).

CONCLUSÕES

A participação no Projeto ITPAC PORTO Solidário Itinerante foi avaliada de forma positiva pelos acadêmicos, profissionais e líderes das comunidades. Os depoimentos e comentários foram positivos nos grupos de Whats App e redes sociais nos quais as ações foram veiculadas.

Os acadêmicos contribuíram com muitas postagens, validando a importância da

participação e o quanto contribuiu para a aprendizagem. Para a terceira edição, não foi necessário a equipe organizadora pensar nas cidades para realizar o projeto, pois o secretário municipal da saúde , de uma cidade do interior, ao ver as publicações da 2ª edição, solicitou ainda em 2022, a realização do projeto em sua cidade.

REFERÊNCIAS

ABMES. O papel social da IES, 2018. Disponível em: https://abmes.org.br/noticias/detalhe/2964/o-papel-social-das-ies#. Acesso em 17 de março de 2022.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em 15 de março de 2023.

CAIXETA, Juliana Eugênia; SOUSA, Maria do Amparo. Responsabilidade social na educação superior: contribuições da psicologia escolar. Rev. Psicologia Escolar Educacional.v. 17, n. 1, p. 133 – 140, jun/2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/XkXhhgRHwH5kKScVZg4jHkF/abstract/?lang=pt. Acesso em 15 de março de 2023.

FREITAS, Lima de; MORIN Edgar; NICOLESCU, Basarab. Carta da Transdiciplinaridade. CETRANS – Centro de Educação Transdisciplinar, 1994.

SERVA, Fernanda Mesquita; DIAS, Jefferson Aparecido. Responsabilidade nas instituições de ensino superior: entre o biopoder e a biopolítica. Rev. Argumentum. v.17, p. 413 – 433, dez. 2016.Disponível em: http://ojs.unimar.br/index.php/revistaargumentum/article/view/319. Acesso em 17 de março de 2023.

QUALIDADE DE VIDA EM RECUPERADOS 6 MESES APÓS A INTERNAÇÃO HOSPITALAR POR COVID-19.

EMANUELLY NOGUEIRA GOMES DE ARRUDA[1109]
GERLANIA SIMPLICIO DE SOUSA[1110]
VANESSA LUNA ARAUJO TEOTONIO[1111]
YGOR ROBERTO RAMOS GONÇALVES SOARES[1112]

PALAVRAS-CHAVE: Pós-COVID, Qualidade de vida, SF-12

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 em Wuhan, na província de Hubei na China, foi identificado o vírus SARS-CoV-2, o vírus causador da doença COVID-19 (PHELAN; KATZ; GOSTIN, 2020). O SARS-CoV-2, assim como o vírus causadores da MERS e SARS são betacoronavírus, que são vírus RNA. Na SARS, a entrada do vírus causador da COVID-19 nas células ocorre por meio da ligação ao receptor da angiotensina 2 (LU et al., 2020). O período de incubação da doença apresenta uma mediana de 4 a 5 dias, não ultrapassando 14 dias (CHAN et al., 2020).

Dentro de dados atuais, cerca de 81% dos pacientes apresentam doença leve a moderada, 15% desenvolve doença grave e 5% formas críticas, com insuficiência respiratória, choque e disfunção orgânica. A letalidade observada foi em torno de 2,3%, sendo muito variável de país a país. A Coreia do Sul destaca-se como um país com uma das menores letalidades cerca de 0,9% (WHO,2020)

A COVID-19 (Coronavirus Disease 2019) promoveu impacto global nos sistemas de saúde. A doença pelo SARS-CoV-2 (Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus type 2) tem espectro variado de apresentações, desde pacientes assintomáticos a pacientes graves com necessidade de internação em unidades de terapia intensiva (UTI) (WHO,2023). No Brasil, até novembro de 2022, foram cerca de 35 milhões de casos da doença, com mais de 680 mil mortes (SAÚDE,22).

O espectro clínico encontrado em sobreviventes da doença aguda tem sido chamado de síndrome pós-covid” ou covid-19 longa. Essa condição é caracterizada

[1109] manugomesn13@gmail.com, CIENCIAS MÉDICAS
[1110] gerlania-sousa@hotmail.com, CIENCIAS MÉDICAS
[1111] vanessateotonio@yahoo.com.br, CIENCIAS MÉDICAS
[1112] ygorroberto1996@gmail.com, CIENCIAS MÉDICAS

três meses após o início da COVID-19, com sintomas persistentes ou complicações há 2 meses, que não sejam justificados por outro diagnóstico (WHO,2023)

A OMS descreve qualidade de vida como o entendimento que o indivíduo tem acerca do seu bem-estar físico, social, mental e espiritual, em combinação com sua condição cultural, social e histórica. Dessa forma, seguindo essa definição a avaliação da qualidade de vida foi instalada como um meio de examinar os estados de saúde e bem-estar desde os anos 60 (Lostaunau, Torrejón e Cassaretto 1995).

Dessa forma diversos questionários de qualidade de vida já foram validados no Brasil e no mundo. O Short Form-12 (SF-12) é um questionário de 12 perguntas retiradas do SF-36, portanto uma versão encurtada e validada de fácil aplicação. Esse questionário avalia o impacto da saúde na qualidade de vida, com informações sobre limitação em atividades habituais, físicas e sociais, como consequência da saúde física e emocional. A pontuação produzida de acordo com as respostas normatizadas produzem dois escores de 0 a 100 pontos. O escore de componente físico (PCS-12) e o escore de componente mental (MCS-12) apresentam 50 pontos na população normal. Valores menores que 50 indicam piora da qualidade de vida em relação à média da população (JENKINSON et al., 1996).

A qualidade de vida é vista com um dos conteúdos com maior interdisciplinaridade na época atual, sendo bastante utilizada em publicações científicas. Esta passou a ser examinada na área, tanto em formas individuais, em grupo, como também em grandes populações. Seguindo esse pensamento, nos últimos anos a perspectiva do paciente em relação a sua doença, bem como a particularidade dos critérios terapêuticos utilizados e o seguimento do tratamento em sua vida tem obtido bastante reconhecimento, sendo considerado um dos maiores avanços na área da saúde (SOUZA et al., 2011).

OBJETIVOS

Avaliar a qualidade de vida dos pacientes recuperados, 6 meses após internação hospitalar por COVID-19, e comparar entre os grupos de diferentes níveis de gravidade da doença e conforme características demográficas.

METODOLOGIA

Desenho de estudo: coorte prospectiva.

População e local de estudo

A população estudada foi composta por indivíduos, a partir de 18 anos de idade, com diagnóstico confirmado de COVID -19 através de RT-PCR de espécime respiratório e ou detecção de anticorpos IgM para COVID-19 na vigência de quadro agudo, hospitalizados no período de abril a dezembro de 20202, para tratamento no Complexo Hospitalar Dr. Clementino Fraga (CHCF) em João Pessoa-PB (referência no Estado em doenças infectocontagiosas e COVID-19).

Estratégia de seleção da amostra/Plano de recrutamento

A coorte prospectiva foi realizada com pacientes que foram hospitalizados e recuperados da COVID-19. Os mesmos foram contactados e convidados a participar dessa fase do estudo, e realizar uma nova avaliação clínica incluindo o questionário de qualidade de vida SF-12 (Short-Form Health Survey-12), após seis meses da internação por COVID-19.

Critérios de inclusão:

- Idade acima de 18 anos;

- Internação hospitalar no CHCF entre abril e dezembro de 2020;

- Confirmação diagnóstica de infecção SARS-CoV2/COVID-19 através de RT-PCR em swab nasal/orofaringe e ou sorologia IgM detectável para COVID-19 na fase aguda da doença;

- Assinatura do TCLE (Termo de Conhecimento Livre e Esclarecido) realizada pelo indivíduo recuperado de COVID-19 no CHCF, que foi incluído também na fase retrospectiva do estudo, para poder participar da coorte prospectiva;

Critérios de exclusão:

-Pacientes que foram eleitos para transferência hospitalar ou realizaram evasão durante a internação hospitalar;

Materiais, procedimentos e técnicas

Os participantes passaram por avaliação clínica, na qual foram coletados dados demográficos, clínicos, sintomas pós-COVID, e preenchimento do questionário de qualidade de vida SF-12, após 6 meses da interação por COVID-19.A pontuação do

SF-12 gera dois escores diferentes, o PCS-12 (Escore de Componente Físico) e o MCS-12 (Escore de Componente Mental), conforme algoritmo validado e publicado para a população americana. Esses escores foram as variáveis dependentes para analisar junto a outros dados demográficos e clínicos.

Plano de análise

As variáveis foram organizadas em banco de dados digital utilizando a máscara de dados REDCap e posteriormente analisadas por meio do software estatístico R.4.2.2. As variáveis categóricas serão apresentadas em frequências e porcentagem; as quantitativas contínuas em medidas de tendência central (média ou mediana) e suas respectivas medidas de variabilidade/dispersão (Interquartis e desvio padrão) de acordo com a distribuição da amostra. As variáveis dependentes contínuas sem distribuição normal foram avaliadas pelo teste U de Mann-Whitney. O nível de significância aceito foi 5%.

ASPECTOS ÉTICOS

O projeto foi aprovado pelos Comitês de Ética e Pesquisa da Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba, CAAE 39928920.8.0000.5186, e do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Cruz (INI/FIOCRUZ), CAAE 51523721.4.0000.5262.

RESULTADOS

Durante o período pesquisado, 758 pacientes foram internados de abril a dezembro de 2020 com quadro suspeito de COVID-19. 188 casos foram excluídos por não apresentarem confirmação laboratorial. 190 pacientes evoluíram a óbito durante a internação. 229 pacientes foram elegíveis para participar da coorte. 125 compareceram após o contato. 5 participantes não conseguiram responder o questionário por apresentar demência, portanto 120 participaram da coorte.

A população estudada foi composta por 49 participantes do sexo feminino e 71 do sexo masculino. A idade apresentou mediana 55 anos (interquartis 45-64), sendo 65% da amostra composta por adultos e 35% de idosos. 55% da amostra apresentou obesidade. Durante o quadro agudo de COVID-19, a gravidade apresentada foi crítica

em 38% dos casos, 32% grave, 26% moderado e 3% leve.

O PCS-12 (Escore de Componente Físico) apresentou mediana 43,96 (interquartis 36,08-52,34) e o MCS-12 (Escore de Componente Mental com mediana 52,77 (inerquartis 41,01-57,9). O PCS foi significativamente menor nas mulheres (39,65) em relação aos homens (47,46), p-valor 0,0003. Não foi observada diferença significativa no resultado do PCS, entre os indivíduos da amostra conforme idade, obesidade ou gravidade da fase aguda da COVID-19. Assim como não houve diferença significativa do MCS, quando comparados os mesmos subgrupos da amostra.

DISCUSSÃO

Nos pacientes avaliados após 6 meses com o SF-12, a apresentação do PCS-12 com mediana de 43,96 e o MCS-12 com mediana de 52,47, evidenciou uma baixa qualidade de vida no componente físico. Principalmente em mulheres no seu componente físico, e um amplo aspecto negativo que a COVID-19 impactou na vida dos pacientes no presente estudo.

Estudo que avaliou o câncer de pulmão na população australiana, demonstrou que a pontuação da mediana do PCS-12 foi 36,7, apesar dos dados evidenciarem que a saúde da população australiana apresenta mediana de 45,3 no PCS-12 (SZE-EE SOH1, et al 2021). A pontuação da mediana do MCS-12 foi de 47,7, no mesmo estudo, evidenciando, assim, que quando em comparação com a COVID-19, o câncer de pulmão apresentou-se com maior impacto negativo. (SZE-EE SOH1, et al 2021).

Estudo realizado no México demonstrou que o escore PCS-12 apresentou-se com a mediana de 45,3 enquanto o MCS-12 com mediana de 52,3, não divergindo bastante quando comparado com o presente estudo realizado aqui no Brasil, sendo ainda consistente com os estudos realizados na Espanha, em que o questionário do SF-12 usado em pacientes após COVID-19 obtiveram uma pontuação média do PCS-12 menor que a pontuação média do MCS-12 (42,5 e 45,5, respectivamente) (CORONA, et al 2022).

CONCLUSÃO

O estudo observou redução da qualidade de vida na população analisada 6 meses após a internação hospitalar por COVID-19, principalmente no componente físico no sexo feminino. Isso deve estimular o desenvolvimento de outras pesquisas

que avaliem as características do estilo de vida em mulheres e o desenvolvimento de políticas públicas voltadas a amenizar as possíveis limitações e dificuldades.

REFERÊNCIAS

PHELAN, A. L.; KATZ, R.; GOSTIN, L. O. The Novel Coronavirus Originating in Wuhan, China: Challenges for Global Health Governance. JAMA, [S. l.], v. 323, n. 8, p. 709, 25 fev. 2020. Disponível em: https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2760500. Acesso em: 14 nov. 2020.

LU, R. et al. Genomic characterisation and epidemiology of 2019 novel coronavirus: implications for virus origins and receptor binding. The Lancet, [S. l.], v. 395, n. 10224, p. 565–574, fev. 2020. Disponível em: https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0140673620302518. Acesso em: 14 nov. 2020.

CHAN, J. F.-W. et al. A familial cluster of pneumonia associated with the 2019 novel coronavirus indicating person-to-person transmission: a study of a family cluster. The Lancet, [S. l.], v. 395, n. 10223, p. 514–523, fev. 2020. Disponível em: https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0140673620301549. Acesso em: 14 nov. 2020.

WHO, World Health Organization. Doença por coronavírus 2019 (COVID-19): Relatório de situação 46. 2020a. Disponível em: https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports. Acessado em 10 de agosto de 2020.

WHO, World Health Organization. Clinical management of COVID-19: living guideline. Jan. 2023. Disponível em 13 jan 2023 https://www.who.int/tools/covid-19-clinical-care-pathway.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coronavírus/Covid-19. 2020b. Disponível em: https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid. Acessado em: 11 de

março de 2021.

JENKINSON ,C . et al. A shorter form health survey: can the SF-12 replicate results from the SF-36 in longitudinal studies? J Public Health Med. 1997 Jun;19(2):179-86.

SOUSA, T. C et al. Qualidade de vida e repercussões da Covid-19 em indivíduos sem doenças pré-existentes. Revista Eletrônica Acervo Saúde, (2022). 15(7), e10534. https://doi.org/10.25248/reas.e10534.2022.

Sze-Ee Soh et al. Measurement properties of the 12-item Short Form Health Survey version 2 in Australians with lung cancer: a Rasch analysis. Health Qual Life Outcomes. 2021; 19: 157.

MUÑOZ-CORONA et al.Quality of life and persistence of COVID-19 symptoms 90 days after hospital discharge.. The Journal of International Medical Research. Vol 50. Ed 7.

QUILOMBOS E POVOS INDÍGENAS: ANCESTRALIDADE, CULTURA, SAÚDE E SOCIEDADE

LUCIANA THAIS RANGEL SOUZA[1113]
MARÍLIA SANTOS DOS ANJOS[1114]
PEDRO COSTA CAMPOS FILHO[1115]

PALAVRAS-CHAVE Saúde de Populações Indígenas. Quilombolas. Assistência de Saúde Universal.

INTRODUÇÃO

A população brasileira é amplamente diversificada em sua etnia, cultura e outros aspectos. Nesse sentido, as comunidades e povos tradicionais se traduzem em sujeitos históricos da ancestralidade brasileira. Tais comunidades utilizam o território e recursos naturais, possuem organização social singular, bem como transmitem seus conhecimentos através da oralidade e possuem religiosidade, aspectos sociais, culturais, econômicos de modo particular. Além dos povos indígenas, incluem nas comunidades tradicionais os Quilombos, Extrativistas, Ribeirinhos, Povos de Terreiro, Pescadores entre outros (BRASIL, 2007).

Apesar dessa importância, tratam-se de comunidades com forte impacto da desigualdade social, condições que revelam a naturalização das hierarquias sociais, em que inúmeros fatores se associam para esse resultado, dentre as quais pode-se destacar: sua localização, que normalmente, são em áreas rurais, causando um verdadeiro isolamento geográfico; preconceito e discriminação; negligência de diversos setores sociais, especialmente no âmbito da saúde pública (BRASIL, 2016; MUSSI; PETRÒSKI, 2019; BATISTA; ROCHA, 2020; GOMES; BRANDÃO; MADEIRA, 2020).

A precariedade, e até mesmo ausência de suporte básico, como a saúde, revela a necessidade de se analisar esses grupos étnicos, posicionados na zona da negligência. Assim, além de intervir de forma eficiente é necessário intervir de modo em que o caráter relacional e transdisciplinar se consolide por uma construção de nexos, articulando uma gestão integral desse povo. Nesse contexto, tem crescido o enfoque de uma abordagem ecossistêmica, com possibilidades de construção entre o

[1113] luciana.thais@itabuna.fasa.edu.br, FASA
[1114] marilia.anjos@itabuna.fasa.edu.br, FASA
[1115] pedro.campos@itabuna.fasa.edu.br, FASA

meio ambiente e saúde, no qual há, também, um respeito com meio em que essa população está inserida (LACERDA; MENDES, 2018; GOMES; BRANDÃO; MADEIRA, 2020).

Partindo da premissa que a saúde é compreendida como resultante de diversas condições de vida, e com base em algumas políticas voltadas à essa população (BRASIL, 1986), esse projeto de Extensão em conjunto com o ABANTU – Núcleo de Promoção da Saúde das Comunidades Tradicionais da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna viabiliza a realização de atividades de intervenção e monitoramento, efetivando a saúde como direito dessa população. Para além desse aspecto, há de se ressaltar a necessidade de inferir sobre os processos de Educação em Saúde e de Promoção de Saúde no seu mais amplo papel.

O projeto, também, está firmado na Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do Sistema Único de Saúde, que tem o propósito de otimizar relações de trabalho, mediante a ampliação do contato e da comunicação entre as pessoas e os grupos [gestores(as), trabalhadores(as) e usuários(as)], proporcionando um atendimento acolhedor, resolutivo e educativo.

Por fim, há de se avaliar que essa proposição do projeto possibilita ao/à graduando (a) de Medicina, sem vínculo direto a qualquer disciplina, incrementar habilidades essenciais ao cuidado, às ações humanísticas e ao espírito de solidariedade. Ou seja, figura como tática fomentadora de competências que sinalizam para uma formação pautada nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de Graduação em Medicina (BRASIL, 2014).

OBJETIVOS

Geral:

Estimular a produção de estudos, vivências e saberes sobre as comunidades e povos tradicionais, incluindo quilombolas da região Sul da Bahia.

Específicos:

Conceber ações com enfoque na ancestralidade, cultura, saúde e sociedade das populações quilombola e tradicionais;

Oportunizar momentos específicos para troca de saberes, tecnologias e

experiências;

Contribuir para o desenvolvimento de competências atitudinais e comunicativas;

Fomentar o desenvolvimento de atividades voltadas ao engajamento social;

Desenvolver atividades de Extensão com enfoque nas necessidades locais;

Realizar o levantamento do perfil epidemiológico e sociodemográfico das comunidades quilombolas e outras tradicionais locais;

METODOLOGIA

O projeto de extensão “Quilombos e Povos Indígenas: ancestralidade, cultura, saúde e sociedade” se destina a efetivar o direito à saúde das populações quilombolas e indígenas, por meio de atendimento médico especializado, triagens e acompanhamento à este público.

Sobre as ações, há de se considerar que elas estão sendo realizadas durante o transcorrer de cada semestre letivo, ou conforme demanda solicitada à Faculdade Santo Agostinho de Itabuna (FASAI). Para tanto, há envolvimento de docentes e discentes de diversos componentes curriculares e períodos do Curso de Medicina.

Existe na Coordenadoria de Pesquisa, Extensão, Pós-Graduação, Internacionalização e Inovação (COPPEXII) o ABANTU – Núcleo de Promoção da Saúde das Comunidades Tradicionais que compartilha a organização e ações voltadas às Comunidades Tradicionais. No primeiro semestre foram organizadas ações voltadas para duas comunidades. No Rio do Engenho, zona rural de Ilhéus- Bahia, encontra-se a comunidade Rio do Engenho e na zona rural de Buerarema – Bahia, encontra-se a comunidade indígena dos Tupinambás.

Essas duas ações tiveram a participação de alunos do curso de Medicina FASAI, professores e médicos (as) convidados (as). Na ação foram ofertadas aferição de pressão, verificação do Índice de Massa Corpórea (IMC), dosagem glicêmico e educação em saúde para os adultos e crianças. Os estudantes realizam sob supervisão dos professores médicos e enfermeiros, os atendimentos à população, preenchimento dos formulários de atendimento (triagem) e o encaminhamento para continuidade do atendimento.

Simultaneamente, outros alunos participam da educação em saúde para

população. Nessa etapa, alguns se dividem e fazem dinâmicas com as crianças e adolescentes e abordam temas recorrentes de cada etapa do desenvolvimento.

Também participam da ação as psicológas da FASAI que prestam atendimento à população local.

Os custos destinados às ações são organizados e disponibilizados pela Faculdade Santo Agostinho de Itabuna e os colaboradores e alunos fazem parte das ações como voluntários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período letivo de 2023.1, já foram realizadas 2 ações de promoção à saúde em comunidades diferentes na região Sul da Bahia, a dizer: Comunidade Quilombola do Rio do Engenho, zona rural em Ilhéus, Bahia e Comunidade Indígena Tupinambás, na Serra do Padeiro, zona rural de Buerarema, Bahia. Produzindo como resultados o incremento de práticas socialmente responsáveis, focadas na realidade das comunidades analisadas; a ampliação dos conhecimentos acerca do direito e da realidade do acesso aos serviços de saúde; contribuição positiva com indicadores de saúde das comunidades quilombolas e tradicionais locais através do desenvolvimento de atividades e ações específicas que estejam de acordo com a realidade e necessidade local; a ampliação dos conhecimentos acerca do perfil epidemiológico e sociodemográfico local e reflexão sobre formas de contribuir com a realidade local.

Foram atendidas 42 pessoas na comunidade Quilombola Rio do Engenho e 142 na comunidade Indígena Tupinambás. Os resultados obtidos até o momento corroboram com a literatura publicada e analisada, bem como com a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, no sentido de se garantir o acesso a saúde, de forma eficiente, à todos. Em cosonância, ainda, com a premissa, considerada por Brasil (1986) e Brasil (2002), que a saúde é compreendida como resultante de diversas condições de vida, sendo assim necessária a intervenção de forma humanizada, levando em consideração os mais diversos aspectos em que a população está inserida.

A região do Rio do Engenho em Ilhéus é um vilarejo pequeno em que a maior parte das pessoas residem na zona rural, com difícil acesso ao único posto de saúde do vilarejo. A circulação de ônibus ou transporte não é rotina e os indivíduos relataram

dificuldade de locomoção ao centro de Ilhéus, cidade mais próxima. Além disso, o pequeno posto de saúde não tem atendimento diário e faltam especialidades e acesso à medicação aos residentes do local. Ressalta-se que a estrada que dá acesso ao vilarejo não é pavimentada e seu acesso é difícil, principalmente em dias chuvosos. A alternativa para o acesso ao Rio do Engenho é por barcos ou similares. Porém, mesmo diante de tantas dificuldades encontradas em relação a saúde, educação e lazer, o local possui belas paisagens e natureza esplendorosa.

Em relação a comunidade indígena, o acesso é por estrada sem pavimentação, bastante difícil o acesso. Não há posto de saúde ou serviços médicos de atenção a comunidade. A participação da equipe de saúde e estudantes de medicina fizeram diferança para a comunidade indígena e os moradores da zona rural do entorno. Para realização da triagem, utilizou-se o colégio municipal da região.

Ao classificar a condição de saúde dessas populações como precária, Lacerda e Mendes (2018) e Gomes; Brandão e Madeira (2020) conseguem abrangir o estado que, por vezes, é possível encontrar na realidade de saúde de algumas comunidades da região Sul da Bahia, no qual foi possível perceber casos de indíviduos que nunca tiveram acesso à algumas especialidades, como ginecologia, endocrinologia e pediatria.

Nesse contexto, as ações desenvolvidas, com caráter relacional, multiprofissional, e humanizada pela FASAI fazem com que haja uma efetiva construção de nexos, priorizando o respeito à população tradicional abordada, conforme orientado e respaldado por Lacerda e Mendes (2018).

Dessa forma, a Faculdade Santo Agostinho de Itabuna entende que ações de saúde na perspectiva resolutiva e humanizada devem se tornar frequentes no Ensino Superior Brasileiro. Abarcando e firmando a Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do Sistema Único de Saúde, na perspectiva de proporcionar um atendimento acolhedor, resolutivo e educativo.

CONCLUSÕES

Diante de tais elucidações é possível inferir que o projeto extensionista aqui considerado incorpora de forma eficiente à saúde a todos indivíduos, apresentando

singular importância, em razão de oportunizar aos/às docentes e discentes do curso de medicina vivências com a realidade de populações quilombolas e indígenas, fortalecendo o desenvolvimento de competências atitudinais e comunicativas, bem como a possibilidade de intervenção nas comunidades observadas, no intuito de promover e efetivar a saúde e a Educação em Saúde.

Esse projeto apresenta relevância científica, ao viabilizar a coleta e o tratamento de dados da população observada, direcionando-se, à contribuição para práticas pedagógicas, onde reside sua importância acadêmica, bem como a intervenção para a melhoria da saúde da comunidade, reafirmando sua relevância social.

REFERÊNCIAS

BATISTA, E.C.; ROCHA, K.B. Saúde mental em comunidades quilombolas do Brasil: uma revisão sistemática da literatura. Interações, v. 21, n.1, 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Relatório Final da 8ª Conferência Nacional de Saúde. 17 da 21 de março de 1986.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povo Indígenas. Março de 2002.

BRASIL. Decreto nº 6.040, de 07 de fevereiro de 2007. Institui a Política de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. 2007

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. In: Educação Md, editor 2014.

BRASIL. Fundação Palmares. Brasília: Fundação Palmares; 2016.

GOMES, D.O.; BRANDÃO, W.N.M.P.; MADEIRA, M.Z.A. Justiça racial e direitos humanos dos povos e comunidades tradicionais. Revista Katálysis, v.23, n.2, 2020.

LACERDA, R.S.; MENDES, G. Territorialities, health and environment: connections, knowledge and quilombolas practices in Sergipe, Brazil. Sustainability in debate, v.9, n.1, 2018.

MUSSI, R.F.F.; PETRÒSKI, E.L. Síndrome metabólica e fatores associados em quilombolas baianos, Brasil. Ciência e Saúde Coletiva, v.24, n.7, 2019.

UNICEF. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948.

RECREAÇÃO DE IDOSOS COMO OPORTUNIDADE DE PROMOÇÃO À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AYRA LISIANE FERREIRA DOS SANTOS[1116]
ISAC LIRA NETO[1117]
LARISSA BEATRIZ JUSTINO SANTANA[1118]
MARTA MARIA CAVALCANTE DOS SANTOS[1119]

PALAVRAS-CHAVE: Idosos; Educação; Promoção à saúde.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento, decorrente de alterações moleculares e celulares, é progressivo e envolve uma série de alterações e desgastes físicos, psicológicos e de autoestima, que podem comprometer a qualidade de vida do idoso. É fundamental que projetos e atividades lúdicas e lúdicas sejam implantados nas instituições que abrigam idosos no Brasil devido ao aumento da população envelhecida no país, a fim de garantir uma melhora nas questões trazidas pelo envelhecimento (BARBOSA et al., 2020).

Em resposta às dificuldades que uma melhor saúde pública deve superar frente às significativas mudanças mundiais, bem como no perfil epidemiológico e comportamental, a promoção da saúde surgiu nas últimas décadas. O mundo enfrenta atualmente dificuldades relacionadas com o envelhecimento da população, o que tem sublinhado a importância das questões de saúde e bem-estar na velhice, tanto do ponto de vista individual como social (PASCOAL; FIGUEIREDO, 2020).

As lacunas societárias, representadas nos preconceitos que lhe são inerentes, são a verdade que transparece quando se fala em envelhecimento e na terceira idade, apesar dos esforços e avanços dos últimos anos. Aproximar gerações é uma estratégia para combater o estigma associado à velhice e ao envelhecimento. A intergeracionalidade é vista como uma estratégia viável nesse cenário para reverter noções pré-concebidas sobre o idoso. Uma das teorias viáveis a serem consideradas para a valorização dos idosos são as atividades intergeracionais com os idosos (PASCOAL et al., 2020).

[1116] ayra.lisiane@gmail.com, UNIT
[1117] isac.lira@souunit.com.br, UNIT
[1118] larissa.justino@souunit.com.br, UNIT
[1119] marta.cavalcante@souunit.com.br, UNIT

Nesse sentido, em evento denominado “Baile Municipal Social”, uma equipe de acadêmicos da Unit/Afya do curso de enfermagem, junto à preceptora, realizaram uma atividade de educação em saúde com um grupo de idosos em Maceió, Alagoas. A iniciativa buscou oferecer aos idosos atividades preventivas de saúde durante o período de descanso. Essa ação pode, inclusive, ser considerada uma atividade de extensão (um dos três pilares da educação superior) com o intuito de promover um vínculo mais forte entre a comunidade e a Instituição de Ensino Superior (IES).

OBJETIVOS

Descrever uma experiência que envolveu a recreação para promover educação em saúde de pessoas idosas.

METODOLOGIA

Consiste em um relato de experiência do tipo descritivo, que ocorreu através de um convite feito pela Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS), aos alunos do curso de enfermagem do último ano da Unit/Afya, para participar de uma Ação Social denominada “Baile Municipal Social”, promovido pela SEMAS, onde possibilitou o retorno dos idosos aos momentos carnavalescos que era uma forma de recreação costumeira antes do início da pandemia de Covid-19, em 2020. A ação reuniu os usuários do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), de diversos bairros do município de Maceió, ocorrendo no mês de Fevereiro de 2023, no Clube Fênix, localizado no bairro do centro da capital alagoana.

A parceria entre SEMAS e Unit/Afya permitiu que os participantes do evento pudessem contar com os serviços voltados a saúde, como aferição de pressão arterial, verificação de glicemia capilar e orientações sobre hábitos saudáveis e bem-estar. As atividades foram desenvolvidas pelos alunos, com supervisão da preceptora. Essas atividades realizadas contaram como uma atribuição extra muros do estágio curricular obrigatório.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi possível evidenciar a importância que se tem a reinclusão do público idoso em ações sociais, visto que há alguns anos atrás os eventos sociais haviam sido extintos em consequência do momento pandêmico vivenciado pelo mundo. Durante a realização da ação ocorreu diversas atrações musicais e figuras importantes para os frevos de carnaval, como, por exemplo, o “pinto da madrugada” e com isso foi nítido a animação de toda a plateia ao decorrer da atividade, também foram ofertados lanches para todos os participantes.

Além disso, os acadêmicos de enfermagem do último ano da Unit/Afya, conseguiram oferecer ao longo de todo o evento os serviços básicos de saúde. Como primeiro passo houve a “escuta inicial”, onde foi possível ouvir cada paciente de forma individual; como segunda parte, foi ofertado a aferição de pressão arterial, e como terceira e última parte foi oferecido a verificação de glicemia capilar, que é o teste que verifica a concentração de glicose no sangue, e seu processo é realizado da seguinte forma: é feita uma pequena punção no dedo do indivíduo, sendo coletada uma gota de sangue; logo após, esse material biológico é introduzido à fita do glicosímetro, onde em alguns segundos é disponibilizado o valor glicêmico.

Assim, observou-se que a plausibilidade e a importância da reinclusão do grupo da terceira idade em eventos sociais externos, visto que foi encontrado em momento pós pandêmico e de uma nova adaptação. Além disso, ressalta-se que é totalmente executável a inclusão de um grupo da área da saúde dentro das programações desses projetos, e que a integralização da equipe agrega cada vez mais.

CONCLUSÕES

Ficou claro que, a educação em saúde é a fundamentação do princípio da promoção à saúde, permitindo a criação de uma autonomia dos idosos, onde a ferramenta utilizada pelos alunos se fez importante, pois foi adequada a população através da partilha e cuidados com a comunidade, levando a pessoa idosa a um momento de bem-estar e segurança; oportunizou também um momento de troca de experiências e acolhimento, no qual os alunos obtiveram um entendimento que o

processo do envelhecimento é um atributo necessário para lidar com o novo perfil populacional, que tem se formado no mundialmente, e que a recreação está inserida não só nos pilares dos direitos dos idosos, mas, principalmente, na felicidade dos mesmos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, D. V. et al. Adote um sorriso: o resgate da autoestima de idosos institucionalizados. Revista Conexão UEPG, v. 16, p. 1–7, 2020.

PASCOAL, D. et al. “Vidas com História” intergeracionalidade para a promoção de atividades recreativas com idosos. Revista UIIPS, p. 109-123, abr. 2020.

PASCOAL, D.; FIGUEIREDO, M. D. C. Intergeracionalidade para a promoção de atividades recreativas com idosos- scoping review. Revista UIIPS, p. 96-108, abr. 2020.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA AÇÃO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA UNIDADE DE SAÚDE OSVALDO PIANA

BEATRIZ ARAÚJO MONTEIRO[1120]
FERNANDA SIMAO MARTINS[1121]
LAYLA VICTORIA RODRIGUES FERREIRA[1122]
NELSON GUILHERME DO NASCIMENTO HIRSCHMANN[1123]

Palavras-chave: Promoção em saúde; Conscientização e prevenção; Pressão; Glicemia; Vacinas; IST.

INTRODUÇÃO

A Educação Popular em Saúde é constituída por um conjunto de práticas e saberes populares e tradicionais que se apresentam como um caminho capaz de contribuir com metodologias, tecnologias e saberes para a constituição de novos sentidos e práticas no âmbito do SUS (BRASIL, 2007). Desde o ano de 2003, ganhou espaço, instalando-se no dia a dia dos serviços, no processo de formação, na gestão cotidiana do SUS, acabando por fortalecer muitos movimentos sociais populares. Afirma que o Sistema Único de Saúde – SUS está como garantidor do acesso às ações de saúde e constituído por valores promotores de relações mais humanizadas.

A educação popular coloca como referência a caracterização do diálogo entre os sujeitos, a educação vista como humanização, compreensão integral de ser humano como sujeito constituído por dimensões e a busca por matrizes pedagógicas apropriadas à formação do sujeito (BRASIL, 2014).

Segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS, a educação em saúde é a combinação de ações e experiências de aprendizado planejado, com o intuito de habilitar as pessoas a obterem conhecimento sobre fatores determinantes e comportamentos de saúde, comportamentos que estão atrelados a aquisição de novos conhecimentos e a adoção de atitudes favoráveis à saúde. Tem um papel defensor e facilitador para com o grupo de atuação, os quais vão interagir para facilitar mudanças positivas em toda a sociedade. O enfoque se desloca para a prevenção, os desafios na promoção da saúde para a população em geral, propostas na melhoria da qualidade de

[1120] arquibeatriz@outlook.com, SÃO LUCAS
[1121] fernandas.geriatria@gmail.com, SÃO LUCAS
[1122] laylavicvictoria@gmail.com, SÃO LUCAS
[1123] nelsonhirschmann@yahoo.com.br, SÃO LUCAS

vida, higiene e conscientização social; sendo assim, está mais relacionada à população do que ao próprio profissional, onde o sujeito paciente é o ser educado, relaciona-se direta e indiretamente a uma educação em serviço.

Para uma boa ação educativa, é necessário o engajamento de toda a equipe multiprofissional no planejamento dessa ação, é necessário realizar um diagnóstico da situação de saúde da população, elencando as temáticas que serão discutidas nas atividades educativas, definir um plano de ação, determinando os objetivos; na execução é importante operacionalizar o plano de ação criado e, posteriormente, verificar se os objetivos propostos foram alcançados (SILVA E COSTA, 2020).

OBJETIVOS

Tivemos como objetivo possibilitar, de uma forma coparticipativa, a conscientização da população assistida pela Unidade de Saúde da Família Osvaldo Piana com relação às infecções sexualmente transmissíveis, hipertensão e diabetes, tendo como base os princípios do Sistema Único de Saúde, sendo eles, a integralidade, universalidade e equidade, bem como suas diretrizes. No que concerna as IST's, informamos sobre a importância da realização de testes rápidos, focando em Sífilis, HIV e Hepatite B, os quais podem afetar qualquer indivíduo.

Ademais considera-se como foco dos objetivos salientar a necessidade e a importância do ensino sobre essas infecções, além de suas formas de prevenção para a população de todas as faixas etárias. Dessa forma, buscamos, assim, reduzir os casos de IST's por meio do conjunto ensino e conscientização. No que tange à hipertensão e a diabetes, também foram ministrados ensinos sobre essas doenças crônicas, com intuito de prevenção e controle.

METODOLOGIA

O público-alvo foi atender a população adscrita no território da Unidade de Saúde da Família Osvaldo Piana. Com o critério de inclusão de 0 a +70 anos adscritas naquele território que abrange a USF Osvaldo Piana.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi realizada uma campanha na USF Osvaldo Piana a fim de promover a saúde da população através de uma campanha de prevenção de doenças crônicas, virais, infecções sexualmente transmissíveis (IST). Com o propósito de promoção a saúde além de alertar, conscientizar e prevenir, ainda levando em consideração que existem indivíduos privados de informações necessárias para uma melhor qualidade de vida.

Foram disponibilizadas pela faculdade São Lucas tendas que foram colocadas em frente a USF Osvaldo Piana, onde foram feitos testes rápidos e teste de glicemia, e uma sala no interior do prédio onde foi feita a imunização, foi disponibilizado café da manhã para os pacientes presentes no local juntamente com os funcionários da unidade de saúde, foram distribuídas senhas para sorteios de cestas básicas.

Ademais, tivemos como veículo de divulgação a utilização de folders e de mídias sociais com o intuito de informar o dia e o horário da realização da ação em pauta. A ação social organizada pela USF Osvaldo Piana juntamente com o segundo período de medicina da UNISL teve grande participação da comunidade abrangida pela USF, tendo em vista que uma boa parcela destes participaram e obtiveram conhecimentos relacionados a temas relevantes de saúde.

A população que esteve no local da realização da ação se mostrou satisfeita e interessada nas atividades realizadas tendo sua participação ativa na vacinação, palestras educativas, aferição de pressão, pesagem bolsa família, consultas médicas, exames de glicemia e afins, sendo assim, foi bem aceito pela população que teve grande proveito da mesma.

CONCLUSÕES

A promoção de saúde, nada mais é do que uma forma de transformar os comportamentos dos indivíduos, salientando seu estilo de vida e propondo uma mudança na sua maneira de agir. As ações de promoção da saúde possuem um objetivo educativo relacionados a hábitos de vidas passiveis de mudanças

Conforme todo o exposto, foi realizada uma ação possuindo o objetivo de prevenir e orientar a população assistida na USF Osvaldo Piana. Ademais, foram feitos

testes de glicemia capilar, aferição de pressão arterial, triagem, auxílio aos profissionais na aplicação de vacinas, pesagem do bolsa família, uma pequena palestra sobre orientações de trânsito, palestra sobre higiene bucal e sorteio de brindes ao final da ação.

Dessa maneira, por meio de partilha de conhecimentos tanto passiva, como ativa, a população adquiriu conhecimentos sobre diversos temas relevantes. Outrossim espera-se que os dados obtidos em cada exame realizado possam tanto colaborar com a saúde e bem-estar de todos os indivíduos, quanto com o plano traçado de diagnostico para eles.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério Da Saúde. Caderno de Educação Popular e Saúde. Bvsms. 2007. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf. Acessado: 20/05/2022.

BRASIL. Ministério Da Saúde. II Caderno de Educação Popular em Saúde. Bvsms. 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2_caderno_educacao_popular_saude.pdf . Acessado em: 22/05/2022.

COSTA E SILVA. Ações Educativas na ESF: Guia Prático para Profissionais. Faculdade Pernambucana de Saúde. 2020. Disponível em: https://repositorio.fps.edu.br/bitstream/4861/477/1/A%C3%A7%C3%B5es %20educativas%20na%20ESF%20guia%20pr%C3%A1tico%20para %20profissionais.pdf . Acessado: 22/05/2022.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA: BIOMEDICINA EM PREVENÇÃO À SÍNDROME METABÓLICA

SANDRA ROSA LIMA GOMES[1124]

Palavras-chave: EXTENSÃO. COMUNIDADE. EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

INTRODUÇÃO

A extensão acadêmica é entendida como uma oportunidade de aproximação entre a Universidade e a comunidade. As vivências extesionistas possibilitam a redução das lacunas existentes entre a teoria e prática profissional, além de contribuírem com a compreensão do papel social do profissional frente à comunidade (LEITE, et al, 2020).
Dessa forma, compreende-se a importância de práticas extensionistas que oportunizam aos acadêmicos colocar em prática as habilidades desenvolvidas ao longo da jornada acadêmica a fim de que, possam não apenas somar suas experências, mas interagir com diversas áreas do conhecimento, enriquecendo sua formação (FERREIRA, 2017).
Nesse sentido, o presente resumo tem como objetivo apresentar um breve relato de experiência do projeto: biomedicina em prevenção à síndrome metabólica, desenvolvido no Centro Universitário São Lucas em Porto Velho – RO, por professores e alunos do curso de Biomedicina.

OBJETIVOS

Relatar o desenvolvimento do projeto: biomedicina em prevenção à síndrome metabólica, que une trabalho, conscientização e educação em saúde sobre a temática mencionada.
Relatar a experiência vivenciada nas ações extensionistas do projeto em questão como um trabalho interdisciplinar e integrado.

METODOLOGIA

O projeto de extensão “Biomedicina em prevenção à síndrome metabólica” foi desempenhado por alunos do 6º período do curso de biomedicina sob supervisão da

[1124] sandrarlgomes@hotmail.com, SÃO LUCAS

docente da disciplina de extensão.

O projeto foi planejado para ser executado em quatro etapas: na primeira os alunos foram divididos em grupos para a realização do planejamento e escrita do projeto. Na segunda etapa foram capacitados e oportunizados a praticar diversas técnicas relacionadas ao trabalho a ser desenvolvido na comunidade, como: aferição de pressão arterial, realização de testes de glicemia capilar e coleta de sangue venoso. A terceira etapa, tratou-se da execução das ações desenvolvidas dentro do Campus do Centro Universitário São Lucas – Porto Velho, tendo como público- alvo todos os colaboradores da instituição e ações no complexo Espaço Alternativo a fim de alcançar o público em geral. Por fim, na quarta e última etapa foram realizadas as devolutivas de resultados e educação em saúde direcionada a todos os participantes.

Para avaliar o perfil sociodemográfico da comunidade, foram produzidos alguns materiais, como: ficha de triagem e questionários epidemiológicos, a serem aplicados a todos os participantes das ações, além de materiais educativos sobre a temática.

No dia das ações, os alunos realizaram coletas de sangue venoso para execução do lipidograma, aferição de pressão arterial e testes de glicemia capilar, além de orientações sobre a prevenção e tratamento da síndrome metabólica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Uma das premissas da extensão universitária é a realização de um trabalho interdisciplinar e colaborativo sendo um papel indispensável a ser desenvolvido pelas universidades. Desse modo, o acadêmico é oportunizado a reconhecer o seu compromisso social e compartilhar os conhecimentos adquiridos ao longo do persurso acadêmico (HELENO, et al, 2020).

Na primeira ação, realizada no Centro Universitário São Lucas – Porto Velho, os colaboradores foram submetidos a coleta de sangue venoso para realização de lipidograma, um dos exames necessários para o diagnóstico de síndrome metabólica, e posteriomente orientados quanto aos riscos associados à síndrome metabólica e formas de prevenção. Posteriormente, os alunos realizaram a devolutiva dos resultados e orientação direcionada aos participantes.

Na segunda ação, realizada no Espaço Alternativo de Porto Velho, além da

realização de educação em saúde acerca da temática de síndrome metabólica, foram realizados teste de glicemia capilar e aferição de pressão arterial, uma vez que seus reultados também são utilizados como critério de diagnóstico para esta síndrome.

Dessa forma, os acadêmicos conseguiram vivenciar todas as fases da medicina laboratorial, que inicia com atendimento e orientação ao paciente e finaliza com a devolutiva de seus resultados que serão avaliados posteriormente para uma abordagem diagnóstica.

Além disso, contribuíram com o conhecimento de toda comunidade que ainda pouco conhece sobre essa temática e suas formas de prevenção. Puderem avaliar e refletir sobre as queixas e dificuldades da comunidade com relação ao acesso à saúde, reforçando a relevância do trabalho realizado por eles.

Essa compreensão, por meio do desenvolvimento do trabalho extensionista e da troca de experiências, torna notável como a participação e execução de atividades de extensão são essenciais durante o processo de formação, pois oportuniza aos acadêmicos a lidarem com os desafios da prática profissional e a desenvolverem autonomia e senso crítico auxiliando na tomada de decisões e resolução de problemas (DEUS, 2020).

CONCLUSÕES

O projeto de extensão: biomedicina em prevenção à síndrome metabólica, contribuiu de forma significativa para o processo de formação acadêmica, tendo em vista que possibilitou a identificação de toda problemática que permeia a prática em saúde, junto a qual o profissional de saúde atua, contribuindo com o conhecimento científico para a conscientização e esclarecimento de dúvidas da comunidade.

Além disso, a extensão universitária é reconhecida por possibilitar um caminho para a mudança social e transformação da sociedade, sendo o trabalho de prevenção e promoção da saúde um compromisso desse profissional com a sociedade.

Dessa forma, todo trabalho desenvolvido nas ações foram importantes para a criação de um elo entre teoria e prática, provocando um processo reflexivo entre o papel do acadêmico, a futura profissão e a necessidade da comunidade.

REFERÊNCIAS

DEUS, Sandra de. Extensão universitária : trajetórias e desafios – Santa Maria, RS : Ed. PRE-UFSM, 96 p., 2020.

FERREIRA, L. M. R. et al. Educação e saúde: relato de experiência do projeto de extensão universitário “prevenção das doenças infecciosas bacterianas e ectoparasitoses”. Revista de ciências da saúde nova esperança, vol. 15, número 2, outubro, 2017.

HELENO, C. D. M. et al. Práticas colaborativas na extensão universitária: um relato de experiência interdisciplinar. Em Extensão, Uberlândia, v. 19, n. 2, p. 112-124, jul.-dez. 2020.

LEITE, D. et al. A universidade vai à escola: relato de experiencia sobre o projeto de extenção “cuidando de quem cuida”. Revista Extensão em Foco, nº 20, Jan./Jul, p. 135 - 147., 2020.

AILZO MENDES MIRANDA[1125]
DIOGO DE SOUZA OLIVEIRA[1126]
FABIANA ROSA DE OLIVEIRA NINK[1127]
LUCIANA SANTANA MARTINS[1128]

PALAVRAS-CHAVE: promoção da saúde. estrada. populações. intersetorialidade.

INTRODUÇÃO

A promoção da saúde parte de uma concepção ampla do processo saúde-doença e de seus determinantes, estando associada a um conjunto de valores que inclui: qualidade de vida, saúde, integralidade na assistência, equidade, desenvolvimento, participação, entre outros. Apresenta como elementos essenciais a articulação de saberes técnicos e populares e a mobilização de recursos institucionais e comunitários para o enfrentamento e resolução dos problemas de saúde (BUSS, 2000, p.23).

Se pensarmos que a Carta de Ottawa (1986), documento referência neste campo, define Promoção da Saúde como sendo o "processo de capacitação de indivíduos e coletivos para que tenham controle sobre os determinantes de saúde, objetivando uma melhor qualidade de vida", é imperioso questionarmos acerca de como operacionalizar qualquer proposta de promoção da saúde, principalmente porque este conceito está atrelado a dois elementos chaves: à necessidade de mudanças no modo de vida das pessoas e a necessidade de mudança de suas condições de vida. Nessa perspectiva, a promoção da saúde representa uma estratégia de mediação entre as pessoas e o meio ambiente, combinando escolhas pessoais e responsabilidade social e tendo como foco de intervenção a dimensão saudável do processo de viver humano, em suas interações com o ambiente (CARVALHO, 2004).

[1125] ailzo.miranda@saolucasjiparana.edu.br, SÃO LUCAS
[1126] dk_diogo@hotmail.com, SÃO LUCAS
[1127] fabiana.nink@saolucasjiparana.edu.br, SÃO LUCAS
[1128] luciana.martins@saolucasjiparana.edu.br, SÃO LUCAS

OBJETIVOS

Relatar a experiência vivenciada pelos docentes, acadêmicos e profissionais de sáude e de segurança pública durante desenvolvimento projeto de extensão "Saúde na Estrada."

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelos acadêmicos de Enfermagem, Farmácia e Biomedicina do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná-RO, durante projeto extensão "Saúde na Estrada" em parceria com o Serviço de Assistência Especializada – SAE da Secretária Municipal de Saúde Ji-Paraná/RO, Imunização e Polícia Rodoviária Federal – PRF, sendo realizado na Unidade Operacional (UOP) da PRF localizada BR 364 Km 352, entre os municipios de Ji Paraná/RO e Ouro Preto do Oeste/RO. Com o intuito de ofertar ações de Prevenção Combinada dentre elas testagem para HIV , Sífilis, Hepatites B e C, fornecimento de preservativo, atualização da cardeneta vacinal para adultos com os imunizantes para COVID 19, Dupla Adulto (DT), Hepatite B e Febre Amarela, e aferição de pressão arterial, glicemia capilar e orientações em saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todo trabalho realizado em equipe gera resultados esperados, além de impactar diversas pessoas. Partindo desse pressuposto, foi formada uma equipe com intuito de alcançar tais objetivos estabelecido pela cartasa promotoras de saúde e preconizada pelo sus, onde foi idealizado o projeto e definido seu propósito, em seguida suas acões foram estabelecidas e deve adesão e apoio de vários seguimentos e setores governamentais e não governamentais que realizam acões voluntárias em prol de populacões-chaves e prioritárias, sendo destacado os grandes desafio de acesso a politicas de promoção em saude por tal público assistido. A respeito o Ministério da Saúde preconizar ações preventivas voltadas para populações estratégicas e suas necessidades peculiares.

Observando a fragilidade da rede de saúde em alcançar este público e estreitar vínculos com os mesmos, transformando assistência pontual em assistência continuada, pudemos definir a base do projeto. Projeto de extensão ocorreu dia 10/03/2022 na Unidade Operacional (UOP) da PRF localizada BR 364 Km 352, no período das 7h as 13h, ofertando acolhimento, aferição de pressão arterial, glicemia capilar, conscientização e sensibilização para auto medicação e infecções sexualmente transmissiveis e por fim testagem para HIV, Sifilis, Hepatie B e C, sendo notificado 01 caso de sifilis e encaminhado investigação e fechamento do diagnóstico.

As atribulações gerais do mundo moderno, especialmente as atividades do trabalho e tarefas do cotidiano levam a hábitos errados e prejudiciais saúde: má-alimentação que consequentemente levará a subnutrição, falta de cuidados com a saúde e com o corpo, falta de exercícios físicos, pela falta de tempo e exigências gerais do cotidiano, que necessita de uma rigorosa mudança de hábitos.

O inter-relacionamento da promoção e a educação em saúde, desencadeiam questionamentos das perspectivas sociais relevantes. As informações proporcionadas pelas campanhas educativas e promotoras saúde atingirão indivíduos inseridos de diferentes inserções sociais. Este projeto de extensão teve por objetivo demonstrar as conexões das políticas públicas de saúde e a intersetorialidade de educação e promoção da saúde no contexto individual e coletivo na heterogeneidade social.

De acordo com a carta de Ottawa: “a saúde é o maior recurso para o desenvolvimento social, econômico e pessoal, assim como uma importante dimensão de qualidade de vida”; “[...] ambientes favoráveis, acesso à informação, à experiências e habilidades na vida, bem como oportunidades que permitam fazer escolhas por uma vida mais sadia”. Novos paradigmas estão vem sendo delineados , discriminando que a saúde depende de ações humanas, políticas públicas, ações sociais implementadas, de campanhas educativas e de intervenções promotoras de saúde para o indivíduo e no meio ambiente entre outros fatores (CARLOS; FERNANDEZ, 2014).

Transmitir as informações relativas à saúde tem correlação à educação em saúde, pretendendo mudar comportamentos e trazendo mudanças de estilo de vida saudável, desenvolvendo no indivíduo a auto responsabilidade pela sua saúde. O efeito reverso danoso de campanhas educativas mal conduzidas, transformando certos grupos de risco em grupos de pânico.

As atividades desenvolvidas por uma equipe de saúde, tem o intuito de educar, se aproximando das pessoas, observando atentamente os hábitos, a crença e cultura de cada um. Deixar o tradicionalismo de normatização e imposição de normas e condutas na educação em saúde, e objetivar a prática educativa, denominando-a como educação popular facilitando o poder dos indivíduos sobre a sua vida.

CONCLUSÕES

Dentro dos destaques de sucesso do projeto podemos citar a interacão positiva entre as equipes envolvida , todos mostraram-se bastante interessados em manter a parceria em eventos relacionados a essa população, bem como em discutirmos intersetorialmente futuras ações que estabelecam politicas públicas voltadas a assistência a esta população.

Somos os veiculadores de informações para a transformação de hábitos que prejudicam e/ou potencializam as patologias. Surge o que questionamento de como essas informações realizadas pelas campanhas educativas e promotoras saúde atingirão indivíduos em diferentes inserções sociais? Por isso, estudo tem por objetivo demonstrar as conexões das políticas públicas e a intersetorialidade da saúde no contexto social heterogêneo contribui na promoção da saúde individual e coletiva.

A mudança de comportamentos humanos pode ser incentivada pela educação em saúde. A maneira como indivíduo visualiza e entende a sua saúde permeará mudanças de hábitos individuais e coletivos que mantenham a sua saúde e previnam as doenças. A consciência, motivação e manutenção de hábitos saudáveis ao indivíduo consequentemente iniciarão processos que permitam uma melhor qualidade de vida e saúde.

Integrar a vida local, fortalecer os diálogos, as negociações, conhecer os padrões culturais, ter uma prática educativa participativa, afim de construir junto ao capital social os saberes e as práticas do cuidado integral em saúde, a fim de falarmos sentirmos e fazermos, compartilhando integralidade do cuidado no campo da saúde.

Os indicadores básicos de saúde OPAS (1998), demonstram inequivocamente que o desenvolvimento humano é atrasado de forma latente em diferenciais de condições econômicas da população. Em países da América Latina como o Brasil, as

condições insuficientes de habitação e ambiente afetam a qualidade de vida e saúde da população.

A redução da mortalidade infantil, o saneamento básico, os investimentos em alfabetização e os gastos em saúde, proporcionam diretamente à população aumento da expectativa de vida com qualidade e segurança. No entanto, é possível verificar que existem intervenções de saúde que podem ser eficazes influenciando positivamente à população.

REFERÊNCIAS.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Risco à Infecção pelo – Brasília : Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profi laxia Pós-Exposição (PEP) de Risco à Infecção pelo HIV, IST e Hepatites Virais. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021.

BUSS, P.M., Promoção da saúde e qualidade de vida. Ciênc saúde coletiva. 2000;5. https://doi.org/10.1590/S1413-81232000000100014.

CARLOS, J.; FERNANDEZ, A. Determinantes culturais da saúde : uma abordagem para a promoção de equidade Cultural determinants of health : an approach to promoting equity. p. 167–179, 2014.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE, 1., 1986, Ottawa.Carta de Otawa. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As cartas da promoção da saúde. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf>. Acesso em: 29 setembro 2021.

Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. 211 p. : il.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Renovação da atenção primária em saúde nas Américas: documento de posicionamento da OPAS/OMS. Washington D.C., 2007. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/renovacao_atencao_primaria_saude_americas.pdf>. Acesso em: 29 set. 2021.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA PESQUISA FOMENTADA A PARTIR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS

ALISSON CLEITON CUNHA MONTEIRO[1129]
BIANCA AGUIAR CARVALHO DE SOUSA CORIOLANO[1130]
EVELINE DE ALMEIDA SILVA ABRANTES[1131]
PATRÍCIA OTÁVIA AMORIM SANTA ROZA[1132]
THAYANE ALBUQUERQUE ALVES DOS SANTOS[1133]

Palavras-chave: Educação Popular, Escolas, Pesquisa, Projeto de Extensão.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão “Descobrindo a anatomia: uma realidade prática de educação” é desenvolvido em escolas da rede pública do município de Cabedelo que objetiva promover conhecimento anatômico popular para um público alvo pautado na aplicabilidade da utilização de recursos digitais, correlacionando problemas clínicos mais recorrentes no contexto social, como as consequências da obesidade, do sedentarismo e do tabagismo, com as estruturas anatômicas acometidas.

Porém, quando do retorno pós pandemia do Covid-19 às atividades da extensão, foi percebida, a partir dos extensionistas, uma necessidade de compreender uma nova demanda - os impactos do pós-pandemia na saúde mental e desenvolvimento de crianças e adolescentes. E assim, a vivência oportunizada na prática pelo projeto de extensão fomentou uma pesquisa de revisão sistemática da literatura com a pergunta norteadora: Quais os fatores relacionam-se ao impacto na saúde mental no contexto pós-pandêmico?

E assim, surgiu a motivação de relatar a experiência de um projeto de extensão ser o motivador para a realização de pesquisa diante da percepção de alunos extensionistas.

OBJETIVOS

[1129] alisson.monteiro@cienciasmedicas.com.br, CIENCIAS MÉDICAS
[1130] bianca_aguiarcs@outlook.com, CIENCIAS MÉDICAS
[1131] eveline.abrantes@cienciasmedicas.com.br, CIENCIAS MÉDICAS
[1132] patyotavia@hotmail.com, CIENCIAS MÉDICAS
[1133] thayane.santos@cienciasmedicas.com.br, CIENCIAS MÉDICAS

Relatar a experiência da realização de uma pesquisa fomentada a partir da inquietação de extensionistas de um projeto nas escolas públicas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, tendo como base as vivências que ocorreram durante o projeto de extensão realizado em escolas públicas localizadas na cidade de Cabedelo – PB, durante o semestre 2022.2.

Inicialmente, os discentes extensionistas foram selecionados a partir do Processo Seletivo, sendo constituído pelas etapas de a) inscrição, b) prova teórica, c) prova prática, d) análise curricular.

A partir da aprovação, as reuniões de planejamento e avaliação ocorreram semanalmente, com carga horária de 2h, para dar subsídio teórico e administrativo ao projeto e, a cada semana era definido um tema a ser discutido no grupo com os alunos e planejada uma atividade a ser desenvolvida com o público-alvo.

E assim, a avaliação das atividades também era realizada por meio de relatórios e verificada por meio de questionários específicos a serem desenvolvidos pelo grupo, a fim de verificar o alcance dos objetivos do projeto e subsidiar novas ações.

Como o projeto tem como base metodológica a educação popular, a avaliação se dava em todo o processo, desde o planejamento, execução das ações, reflexão e uma nova ação, promovendo uma práxis adequada à realidade vivenciada.

Desta forma, uma inquietação dos extensionistas motivou uma pesquisa de revisão sistemática com o intuito de buscar acervo científico que respaldasse uma percepção deles – que o público alvo (crianças e adolescentes) no retorno às atividades de extensão no pós pandemia estariam mais ansiosos e apresentando mais sintomas depressivos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A priori, o principal objetivo da extensão nas instituições de ensino superior (IES)

é possibilitar a formação do profissional cidadão que se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes, como prática acadêmica que interliga às IES nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população (MENDONÇA; SILVA, 2002).

E, a IES, através da extensão, influencia e também é influenciada pela comunidade, ou seja, possibilita uma troca de valores entre a instituição e o meio. Assim, o projeto de extensão deve funcionar como uma via de duas mãos, em que a IES leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade e também aprende com o saber dessas comunidades (SOUSA, 2000).

A troca de experiências entre os extensionistas e a comunidade sempre propicia uma compreensão realística dos envolvidos nestes eventos, sendo possível discutir as fragilidades e potencialidades neste processo, com suas dificuldades específicas.

Com esta integração, a participação efetiva dos alunos extensionistas com o apoio dos professores, neste programa de extensão junto à comunidade específica, permitiu a visão da integração entre a tríade indissociável ensino-pesquisa-extensão colocando em prática os conhecimentos teóricos adquiridos no curso, com reflexão sobre os problemas sócio-econômicos-ambientais e auxiliando as comunidades carentes, identiicando situações potenciais de risco e possibilitando um direcionamento a partir das evidências científicas que auxilem o público alvo, minimizando riscos no desenvolvimento de crianças e adolescentes.

CONCLUSÕES

O contato com as comunidades sempre é muito rico para os acadêmicos e professores. Os acadêmicos colocam em prática os conhecimentos teóricos adquiridos nos seus respectivos cursos, refletem sobre os problemas sócio-econômicos-ambientais e podem auxiliar as comunidades carentes.

E, a partir deste projeto de extensão “Descobrindo a anatomia: uma realidade prática de educação”, desenvolvido em escolas da rede pública do município de Cabedelo, foi possível ratificar que os próprios extensionistas identificam pesquisas em potencial e, com o auxílio dos professsores, estas podem ser concretizadas, o que

aconteceu e, agora, após realizada, será almejada a publicação e a devolutiva nas escolas com os públicos alvos que motivaram a realização da mesma.

Percebe-se, portanto, com este relato de experiência, que as repercussões entre os alunos, professores e as comunidades são positivos e os resultados alcançados não são somente no âmbito da aprendizagem, mas na possibilidade de contribuir com o processo de tomada de consciência e com a promoção de mudanças a partir de troca de conhecimentos e reformulação de conceitos antes vistos ou só na teoria ou só na prática e, atualmente, na integração destes eixos.

REFERÊNCIAS.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P.S. Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública. Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas. 2015. Disponível em http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 16 fev 2023.

SOUSA, A. L. L. A história da extensão universitária. 1. ed. Campinas: Ed. Alínea, 2000. 138 p.

RODA DE CONVERSA – “EGRESSOS QUE INSPIRAM” UMA TROCA DE SABERES ENTRE ALUNOS E EGRESSOS DO CURSO DE ODONTOLÓGIA

ALLINE JESUINO DE OLIVEIRA[1134]
ANGÉLICA PEREIRA ROCHA[1135]
LEANDRO IWAI OGATA[1136]
RICARDO KIYOSHI YAMASHITA[1137]

PALAVRAS-CHAVE: ALUNOS. DEBATE.APRENDIZAGEM

INTRODUÇÃO

A aprendizagem acontece de formas diferentes e quanto mais oportunidades pode se explorar, melhor. A roda de conversa é um ótimo método que pode ser implementado em todas as salas de aula para envolver todos os alunos e desenvolver mais autonomia e coletividade.

O próprio traço da roda de conversa já possibilita aos alunos um momento de integração, pois eles deixam de olhar apenas para o professor e passam a olhar para os colegas, o que estimula o diálogo.

A roda de conversa pode ser usada em diversos condições educacionais, como escolas, universidades e programas de treinamento vocacional. É baseado em um comunicação horizontal entre os participantes, onde todos têm a oportunidade de expressar sua opinião e participar das atividades do grupo.

OBJETIVOS

O objetivo dessa atividade foi trazer de volta o EGRESSO pra sua instituição, dessa forma debater com os acadêmicos sua trajetória profisional, mostrando as inovações na área de odontologia além de contribuir com discussões relevantes para os estudantes.

METODOLOGIA

[1134] allinej@uol.com.br, ITPAC
[1135] angelica.p.rocha@outlook.com, ITPAC
[1136] odontologia@unitpac.edu.br, ITPAC
[1137] ricardo.yamashita@unitpac.edu.br, ITPAC

Foram escolhidos 2 profissionais de destaque da cidade uma delas abordou o tema sobre : A nova face da odontoligia e a outra sobre Harmonização Orofacial: a odontologia além da boca. Temas atuais e relevantes dentro da graduação.

Alunos da instituição tiraram suas dúvidas sobre o tema diretamente com os convidados, que abordaram o tema de forma leve e descontraída. O momento contou com a participação de 100 alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As egressas se sentiram orgulhosas, prestigiadas e muito gratas, até se emocionaram ao lembrar da fase delas enquanto acadêmicas, e os alunos adoraram escutar a história delas, e também do tema que trouxeram pra roda de conversa.

Para a realização de uma roda de discussão é necessário que o professor ou professora organize previamente o assunto a ser discutido e as regras da discussão, para que seja garantida a participação ativa e respeitosa de todos os interessados. Durante a discussão é importante que o facilitador atue como mediador, o que gera reflexão crítica e diálogo construtivo entre os participantes.

As vantagens mais importantes da roda de conversa como método ativo de aprendizagem são a aceleração do pensamento crítico, o desenvolvimento de habilidades de comunicação e o fortalecimento da cooperação e empatia dos alunos. Além disso, a roda de converda é uma técnica que pode ser facilmente adaptada a diversas realidades e temas, tornando-se uma estratégia universal e eficaz de ensino e aprendizagem.

CONCLUSÕES

O objetivo da roda de discussão não é apenas o conteúdo do estudo, mas a forma como ele é abordado e discutido com a turma. O aluno desenvolve a independência e aprende que todos têm sua vez de participar.

Compartilhar experiências é uma das maiores vantagens de uma roda de discussão, pois é um momento de conversas, argumentação e apoio. Os alunos

discutem o conteúdo entre si e constroem juntos a solução de um problema.

REFERÊNCIAS.

SILVA, A. A roda de conversa e sua importância na sala de aula. 2012. 74 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2012. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/121152.

MOURA, A. F., & LIMA, M. G. A reinvenção da roda de conversa: um instrumento metodológico possível. Revista Temas em Educação, v.23(1), p.98-106, 2014.

MELO, M. C. H., & CRUZ, G. C. Roda de conversa: Uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no Ensino Médio. Imagens da Educação, v.4(2), p.31-39, 2014.

SATISFAÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA NO EIXO DE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO NA CIDADE DE PORTO VELHO

LUÍS FELIPE SILIO[1138]
PAULA SOARES CARVALHO[1139]
SUYANE DA COSTA OLIVEIRA[1140]

PALAVRAS-CHAVE: satisfação, extensão e metodologia de ensino

INTRODUÇÃO

A extensão da universidade é um processo científico, educacional e cultural, que tem por finalidade a articulação ensino e pesquisa. É definida como uma estrutura bidirecional de conhecimento compartilhado entre os alunos e a comunidade (ALMEIDA, 2019).

O resultado é a produção de conhecimento convivendo com a realidade local, caso em que a Academia volta ao aprendizado comunitário sujeito à reflexão teórica.

As práticas de extensão universitária estabece estratégias de intervenções com a aproximação da universidade e a população, provocando desafios, pesquisa e ensino.

Sendo campaz de influenciar as atividades educacionais e profissionais dos alunos e, assim, ampliar o leque de experiências, combinar as teorias aprendidas na universidade e desenvolver atividades relacionadas aos componentes curriculares do curso.

Ademais, a Curricularização da extensão universitária desafia as instituições de ensino superior brasileiras a refletirem suas concepções e práticas extensionistas, o currículo e o papel da universidade na sociedade.

OBJETIVOS

[1138] luis.silio@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS
[1139] paula.soares@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS
[1140] suyane.oliveira@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS

O objetivo do presente estudo foi avaliar a percepção/satisfação dos acadêmicos do curso de medicina no desenvolvimento pedagógico do eixo de práticas interdisciplinares de extensão, pesquisa e ensino na Universidade São Lucas PVH.

METODOLOGIA

Trata-se um estudo transversal, para o desenvolvimento de um questionário semiestruturado, elaborado pelos pesquisadores, após consenso sobre questões relevantes com o objetivo de investigar situações relacionadas à disciplina de práticas interdisciplinas de extensão, ensino e pesquisa.

Para o presente estudo foram incluídos acadêmicos do primeiro período do curso de medicina do Centro Universitário São Lucas PVH, no Município de Porto Velho, RO.

O critério de inclusão foi estar devidamente matriculado no curso de medicina da São Lucas PVH, no semestre 2023.1 e estar cursando o eixo de práticas interdisciplinares de extensão, pesquisa e ensino – PIEPE.

Para confecção do banco de dados, as informações coletadas foram digitadas em uma planilha desenvolvida utilizando-se o programa Microsoft® Office Excel® 2010.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada com 45 alunos do primeiro período do curso de medicina, do Centro Universitário São Lucas PVH, dos quais estavam devidamente matriculados e cursando o eixo de práticas interdisciplinar de extensão, pesquisa e ensino.

No primeiro ponto do questionário, foi abordado aos alunos sobre o conhecimento prévio do assunto desenvolvido nas práticas, 67% responderam não ter conhecimento, e 33% responderam já terem conhecimento dos conteúdos em aula.

Bicardes et al. (2014), afirma que, a vivência do planejamento e excecusão dos projetos de extensão nas práticas acadêmicas e nos projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação em saúde, é de grande relevância, propiciando por conseguinte, experiências ampliadas de atuação em cenários de práticas refletindo uma atitude

cidadã e transformadora no que concerne as questões sociais e organizacionais dos serviços de saúde.

No segundo ponto do questionário, foi indagado a respeito da eficiência didática desenvolvida pelos docentes durante as práticas/aula, onde 80% dos acadêmicos relatam ser eficiente e 20% não eficiente.

Segundo Pessoas (2021), uma dática efetiva no processo de aprendizagem educacional, demanda questões complexas como uma série de conhecimentos, habilidades e padrões que necessitam ser superados. Uma didática é considerada eficiente, quando é notável observar o impacto direto e indireto no processo ensio e aprendizagem, pemitindo a reprodução de resultados de médio a longo prazo.

Outro aspecto levantado,foram sobre as condições do ambiente, como espaço, iluminação, temperatura, ruído e conforto, sendo 96% (adequadas) e 4 % (não adequadas).

Neste sentido, segundo Cardoso et al. (2022), a participação em projetos de extensão geram impactos significativos para a vida acadêmica, promovendo um contato direto com a comunidade na qual futuramente os profissionais estarão inseridos, além de que contribuiu para o trabalho em equipe e a interação social e também levando a produção científica.

Ademais, o questionário aplicado no presente estudo apresentou um impacto positivo da participação no projeto de extensão, demonstrando estratégias pedagógicas favoráveis e signigicativas para a aceitação e desenvolvendo discente no decorrer das práticas.

CONCLUSÕES

O objetivo geral desse trabalho, foi avaliar os impactos e o grau de satisfação dos acadêmicos participantes do eixo de práticas interdisciplinares de extensão durante a graduação de medicina. Após a coleta e análise dos dados obtidos por meio de formulário eletrônico foi constatado que na totalidade, os acadêmicos aprovam os métodos utilizados e didática dos professores no desenvolvimento da disciplina ao decorrer do semestre.

Conclui-se que a utilização de material didática fornecido pelo docentes e

estrutura física da instituição para as aulas são adequados para o desenvolvimento. O trabalho contribui para a curricularização e desenvolvimento do eixo de extensão no curso de medicina, sendo fundamental para o densenvolvimento e vivência do acadêmico junto a comunidade.

REFERÊNCIAS.

ALMEIDA SMV DE, BARBOSA LMV. Curricularização da Extensão Universitária no Ensino Médico: o Encontro das Gerações para Humanização da Formação. Rev bras educ med [Internet]. 2019;43(Rev. bras. educ. med., 2019 43(1) suppl 1):672–80. Available from: https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190013

BISCARDE, Daniela Gomes dos Santos; PEREIRA-SANTOS, Marcos; SILVA, Lília Bittencourt. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 18, p. 177-186, 2014. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/icse/2014.v18n48/177-186/pt/#ModalArticles.

CARDOSO, AAB.; MUNDIM, BP; PEREIRA , G. de P. .; CUNHA, GSR da; FERREIRA, MFS; OLIVEIRA, MJMJ de .; CERON, PIB Avaliação da percepção de estudantes de Medicina sobre a participação em projeto de extensão voltado para capacitação em suporte básico de vida. Investigação, Sociedade e Desenvolvimento , [S. l.] , v. 11, n. 10, pág. e87111032567, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i10.32567. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32567. Acesso em: 19 mar. 2023.

PESSOA, JONATAS TAVARES. Por uma didática do ensino de LP para surdos: o uso de jogos como ferramenta de ensino. 2021. Dissertação de Mestrado.

SAÚDE BUCAL DOS IDOSOS DO LAR ESPÍRITA DA 3 IDADE “ANDRÉ LUIZ” (LAR LEAL) EM PORTO VELHO, RONDÔNIA

CAREN CRISTINE DA SILVA BATISTA[1141]

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do idoso; Prótese dentária, Saúde Bucal

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, houve uma evolução dos conceitos de saúde e bem-estar, de prevenção de doenças e promoção de saúde. Os problemas de saúde se modificam com o passar dos anos. O envelhecimento leva a várias alterações fisiológicas no organismo (SIMÕES; CARVALHO., 2011). O envelhecimento da população brasileira está relacionado a um fenômeno mundial e com previsões que nos próximos 43 anos o número de pessoas com mais de 60 anos de idade será três vezes maior que o atual (CIMINO; REIS., 2014).

Devido ao aumento da expectativa de vida, das taxas de natalidade e fecundidade diminuída, está ocorrendo um processo de envelhecimento da população, que ocorre de uma forma variada. Com essa crescente da população idosa, os profissionais e serviços de saúde da odontologia precisam estar preparados para atender essa faixa etária (BARBOSA.,2011). A saúde bucal do idoso está muito relacionada ao contexto social no qual está inserido, sendo assim, as doenças bucais constituem um significativo problema de saúde pública (CACONDA et al., 2021).

A saúde bucal e sistêmica do idoso deve ser cuidadosamente examinada pelo cirurgião-dentista, visto que algumas condições clínicas fisiológicas do processo de envelhecimento podem estar presentes na cavidade bucal, tais como: redução da capacidade gustativa, alterações nas glândulas salivares/ xerostomia e alterações no periodonto. A equipe odontológica deve estar sempre inserida em uma abordagem de saúde de forma multi e interdisciplinar (CIMINO; REIS., 2014).

OBJETIVOS

Objetivou-se, neste estudo, por meio de uma atividade de projeto de extensão,

[1141] caren.batista@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS

conhecer a condição de saúde bucal dos idosos no Lar Espírita da 3 idade “André Luiz”, enfatizando a necessidade de estratégias de educação em saúde bucal para um envelhecimento saudável.

METODOLOGIA

Trata-se de uma atividade da disciplina de projeto de extensão, realizada na comunidade do Lar Espírita da 3 idade “André Luiz”(Lar Leal) em Porto Velho, Rondônia.

Após a autorização dos responsáveis pelo local e pelos idosos, a interação foi realizada. Acadêmicos do 3 período do curso de odontologia do Centro Universitário São Lucas/ Afya Porto Velho, acompanhados de uma professora, realizaram uma palestra e interagiram com os idosos do local. A interação foi realizada com 70 idosos de forma individualizada, levando informação sobre prevenção, cuidados com a higiene bucal e a correta higienização das próteses dentárias. Essas orientações foram dadas aos cuidadores dos idosos também. A ação foi realizada com o uso de máscaras e touca. Kits com escovas de dente, creme dental e fio dental foram entregues aos pacientes. Os acadêmicos realizaram uma arrecadação de fraldas geriátricas na instituição, 20 dias antes do evento, pois fizeram uma visita antes no local e verificaram a grande necessidade desse item.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o aumento da população de idosos, é necessário ter uma demanda crescente e diversificada para a atenção e para os tratamentos odontológicos desses idosos.

Carneiro et al 2005, em um levantamento epidemiológico realizado em São Paulo (SP), utilizando dois grupos de idosos com 60 anos ou mais, mostraram que a população de terceira idade apresenta condições precárias de saúde bucal.

Já Brunetti et al 2002, concluíram em seu estudo que existem um número de profissionais insuficientes e com pouco preparo para o atendimento desses idosos no Brasil. Concordando com Rezende,2005, que mostrou em seu estudo que os cuidados

de higiene bucal realizados nos pacientes idosos hospitalizados são escassos e inadequados.

A presença dos acadêmicos no projeto, leva a difusão do conhecimento de odontologia preventiva e o uso de recursos específicos de higiene bucal como medidas para tentar solucionar as dificuldades apresentadas na manutenção da saúde bucal e no tratamento das doenças bucais que afetam os idosos no centro que eles vivem.

CONCLUSÕES

A saúde bucal na terceira idade é um fator indispensável para o envelhecimento saudável e uma boa qualidade de vida, mas infelizmente a sua importância ainda não é devidamente reconhecida. As condições desiguais em que as pessoas vivem refletem na saúde bucal.

A estratégia para mudar essa realidade é continuar trabalhando preventivamente de forma que as pessoas possam chegar a terceira idade com a dentição ainda saudável.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Kevan Guilherme Nóbrega. Odontolo.Clín.Clent. Recife:2011.

BRUNETTI, R.F.et al. Odontogeriatria: noções de interesse clínico. São Paulo: Artes Médicas, 2002.

CACONDA, L.L.I. et al. Condição de saúde bucal e acesso aos serviços odontológicos em idosos atendidos em um hospotal municipal da área rural de Benguela, Angola. 2021

CARNEIRO, R.M.V, et al. Saúde bucal de idosos institucionalizados, zona leste de São Paulo. Cad Saude Publica, 2005.

CIMINO,Adriana Maria Tafuri; REIS,Janaina Rocha. Avaliação da saúde bucal do idoso em uma instituição de apoio a idosos no Distrito Federal.2014.

REZENDE, T O. Análise dos cuidados bucais realizados pela enfermagem nos idosos hospitalizados em Uberlândia. São Paulo: Abeno,2005.

SIMÕES, Ana Carolina de Assis; CARVALHO, Denise Maciel. A realidade da saúde bucal do idoso no Sudeste brasileiro. Uberaba: Ciência & Saúde coletiva, 2011.

CLEIDE DOS SANTOS BATISTA[1142]
LILIAN SILVA SAMPAIO DE BARROS[1143]
RÉGIAARIA BATISTA LEITE[1144]
VANESSA ALVES DE SOUZA[1145]

PALAVRAS-CHAVE: ensino e aprendizagem; Unidades Básicas de Saúde; extensão

INTRODUÇÃO

As estratégias de aprendizagem voltadas às metodologias ativas buscam transpor as formas de ensino tradicionais com novas perspetivas de ensinar e aprender, a partir de um leque de conteúdos trabalhados com maior envolvimento do estudante, promovendo reflexão e compreensão de distintas realidades (GHEZZI, 2021).

Ato contínuo, a integração entre a Instituição Formadora e as Unidades de Produção de Cuidado, que em nosso cenário são as Unidades de Básicas de Saúde (UBS), através do desenvolvimento de atividades práticas, encenam como uma forma de formação de espaços intercessores entre profissionais de saúde e discentes (MERHY, 2013).

No primeiro perído do Curso de Medicina, como atividade do Módulo Integração Ensino Seviço Comunidade I (IESC I), os estudantes foram inseridos nas áreas adscritas das Unidades Básicas de Saúde com o intuito de conhecer e se aproximar da comunidade e da Equipe de Saúde (ES) para compreender e conhecer o território e a realidade da comunidade, por meio de um levantamento de problemas com foco nos determinates sociais, para elaboração de um projeto de extensão integrado ao Módulo

Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no Seminário Integrador do segundo período após o desenvolvimento do projeto de extensão nas áreas das Unidades Básicas de Saúde do Município de Garanhuns – PE. de Ensino e Pesquisa (MEP I). No segundo período, os estudantes retornaram para a

[1142] cleide.batista@fameg.com.br, FAMEG
[1143] lilian.barros@fameg.com.br, FAMEG
[1144] regia.leite@fameg.com.br, FAMEG
[1145] vanessa.souza@fameg.com.br, FAMEG

comunidade para desenvolver o projeto elaborado no semestre anterior. Após o desenvolvimento dos projetos nas comunidades em parceria com as equipes de saúde ao final dos semestres I e II foram relizados seminários, denominados de Seminário Integrador para mostrar os produtos realizados em parceria com as equipes de

OBJETIVOS

Relatar a experiência da realização do Seminário Integrador com etratégia de ensino e aprendizagem e de integração entre academia/serviço/comunidade.

METODOLOGIA

O presente trabalho relata a experiência vivenciada durante o segundo período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Garanhuns, sendo o Seminário Integrador realizado ao final do semestre, em novembro de 2022.

Esta atividade foi fruto das vivencias e intervenções realizadas em cinco Unidades Básicas de Saúde (UBS), na cidade de Garanhuns, onde os discentes produziram projetos de intervenção durante o primeiro período e colocaram tais projetos em prática durante o segundo período do curso. As temáticas dos projetos versavam sobre: promoção da súde com foco em probelamas específicos como: hipertensão, diabetes, gravidez na adolescência, saúde mental dos idosos, solidão dos idosos, Infeções Sexualmente Transmissíveis (IST), organização da farmácia domiciliar, prevenção de engasgo em criaças de creches e escolas, entre outras temáticas que foram desenvolvidas através de visitas domiciliares, rodas de conversa, grupos de sala de espera, encontros na rua com os idosos e palestras. Sempre contado com a presença e a participação da equipe da UBS.

O seminário foi realizado durante um dia e foram convidadas as equipes de saúde e os coordenadores de Atenção Básica (AB) e da educação permanente do município. A estruturação do seminário contou a participação conjunta de professores do IESC e de MEP, uma vez que a realização desse evento desprendeu a organização de toda estrutura da unidade acadêmica. Os profissionais convidados puderam participar das bancas de avaliação dos projetos de extensão e em seus argumentos

apareceram muitas falas relevantes para incentivo aos estudante/docentes/equipes de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Imergidos da vivência do primeiro período, onde identificaram a problemática da comunidade e planejaram a intervenção e do segundo período, onde realizaram o planejamento, refinaram os detalhes, os estudantes executaram a interverção na comunidade em conjunto com as equipes de saúde.

Vale destacar, que para adentrar no campo de prática foi realizado um trabalho prévio com as equipes com o objetivo de apresentar para os profissionais o quanto essa troca é importante na formação de futuros profissionais, além de discutir e planejar com a equipe os objetivos de cada aula prática e do projeto.

No momento do Seminário Integrador, foi percetível na fala dos participantes (estudantes, profissionais de saúde e docentes), que esta integração valoriza e fomenta a formação de médicos comprometidos com a sociedade. Percebe-se a relevância que ancora vivenciar esta diversificação de cenários com ênfase na AB para a formação médica integral e para a conversão do modelo de atenção

Nesse sentido, o estudante pôde perceber a importância dessa vivência para sua formação, para a finalização do ciclo de planejamento, execução e de avaliação do seu trabalho.

Os profissionais das unidades de saúde, principalmentes, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) se sentiram muito valorizados "Nesses 25 anos que trabalho como ACS onde me senti mais valorizada foi vim aqui hoje e observar que o nosso trabalho foi valorizado e apresentado por alunos de medicina"

Outras falas dos gestores também foram bem importantes durante o Seminário Integrador como a necessidade dessa permanente troca de experiências e por entender que dessa forma, os futuros profissionais serão mais humanos, éticos, respeitosos com os membros da euipe e comprometidos com os resultados do seu trabalho e do trabalho em equipe.

CONCLUSÕES

A realização do Seminário Integrador pode ser utilizada para estimular aprendizagem, a troca de experiências e a integração entre a academia e os cenários de prática, promovendo um aprendizado significativo, alinhando teoria e prática, além de desenvolver habilidades e competências que contribuem para a formação de profissionais éticos, empáticos e comprometidos com a sociedade.

REFERÊNCIAS

GHEZZI, JSFA et al. Estratégias de metodologias ativas de aprendizagem na formação do enfermeiro: revisão integrativa da literatura. Revista brasileira de Enfermagem. v. 74, n. 1: e20200130, 2021

MERHY, E. E. Educação Permanente em Movimento: uma política de reconhecimento e cooperação, construindo encontros no cotidiano das práticas de saúde. Porto Alegre: MS, 2013.

SESSÕES DE ACUPUNTURA REALIZADAS PELA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE COLETIVA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES ALAGOAS

ARTUR BRUNO SILVA GOMES[1146]
SABRINA GOMES DE OLIVEIRA[1147]

Palavras-chave: Extensão. Medicina Tradicional Chinesa e Acupuntura.

INTRODUÇÃO

A Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LIASC) é uma entidade extensionista, científica que objetiva a realização de atividades teóricas e práticas as quais atendam aos princípios do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão. Com visão multiprofissional e multidisciplinar proporciona ações que contribuem no aprimoramento, na aquisição de habilidades, condutas e atitudes, com a finalidade de construir um profissional crítico, humano e ético. Nessa circunstância, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são recursos terapêuticos voltados à prevenção de doenças e ao restabelecimento da saúde, no desenvolvimento de vínculos terapêuticos e na integração do ser humano com o meio e a sociedade.

Inserida nas PICs a acupuntura é um sistema de tratamento baseado no princípio de aplicar agulhas em pontos específicos do corpo. Sua origem está fundamentada na Medicina Tradicional Chinesa (MTC) sob a visão de que a saúde decorre do alinhamento da energia vital que flui por todos os mundos físicos. A acupuntura visa deste modo, equilibrar a energia vital que flui por canais específicos do corpo proporcionando o bem-estar do indivíduo.

OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho é o de relatar os atendimentos de acupuntura realizados pela Liga Acadêmica de Saúde Coletiva do Centro Universitário Tiradentes de Alagoas.

METODOLOGIA

[1146] arturbrunogomes12@gmail.com, UNIT
[1147] sabrina.gomes@souunit.com.br, UNIT

A LIASC foi institucionalizada pelo Colegiado do Curso de Medicina e pelo Conselho Acadêmico do Centro Universitário Tiradentes de Alagoas. A metodologia empregada para realização do referido estudo é um relato de experiência que consistiu na coleta de dados fornecida pela Policlínica da UNIT. Os dados se referem às sessões de acupuntura realizadas na comunidade de Maceió em Alagoas no período de novembro de 2021 a junho de 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os discentes da LILACS foram capacitados sobre os princípios básicos da Medicina Tradicional Chinesa com enfoque na técnica de acupuntura auricular e sistêmica. O projeto contou com a realização de atividades envolvendo, aulas dinâmicas e palestras como forma de conscientização sobre a técnica oriental, além de atendimentos à comunidade.

Foram realizadas trinta e duas sessões de acupuntura na Policlínica da UNIT Maceió, Alagoas no período de novembro de 2021 a junho de 2022. Nesse período, foi possível demonstrar aos alunos a prática da técnica de acupuntura da MTC. Os 11 alunos dos cursos de fisioterapia (1), nutrição (1), medicina (8) e odontologia (1) participaram da anamnese e do exame físico. Após compreenderem e observarem o procedimento técnico durante as quatro primeiras sessões tiveram a oportunidade de realizar a técnica de acupuntura auricular e moxaterapia sob supervisão da docente acupunturista responsável. Uma vez que se trata de um método terapêutico a acupuntura proporcionou aos pacientes tratar doenças e promover a saúde

Vale salientar que dois trabalhos científicos sob a forma de poster foram apresentados pelos ligantes dos cursos de nutrição e medicina na Semana de Pesquisa e Extensão da UNIT no ano de 2022.

CONCLUSÃO

Os atendimentos de acupuntura realizados pela Liga Acadêmica de Saúde Coletiva proporcionaram bem-estar para os pacientes do entorno da UNIT de Alagoas.

REFERÊNCIAS

Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics. Acesso em: 27/02/2023.

VAN HAL , M., et al. “Acupuncture.” StatPearls, StatPearls Publishing, 25 July 202230335320.

TÃO IMPORTANTE QUANTO CALIBRAÇÃO DISCENTE É A AVALIAÇÃO DO RESULTADO: UMA AÇÃO PARA ESCOLARES NO RETORNO PÓS PANDEMIA

EVELINE DE ALMEIDA SILVA ABRANTES[1148]

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade, Extensão, Saúde.

INTRODUÇÃO

Como de conhecimento, o principal objetivo da extensão nas instituições de ensino superior (IES) é possibilitar a formação de um profissional que se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço de produção do conhecimento (MENDONÇA; SILVA, 2002).

A produção de conhecimento com o retorno pós pandemia do Covid-19 à escola, tornou-se necessário por considerarmos os efeitos indiretos na saúde da criança e do adolescente com o aumento do sedentarismo e obesidade, e o aumento da fome e do risco alimentar pelo fechamento das escolas e das creches. Conhecer acerca do estado nutricional é de suma importância em todas as fases da vida, contribuindo para ações de saúde pública (promoção e prevenção). Em outra perspectiva, é essencial para orientar as ações de atenção integral à saúde e, principalmente para promover a melhoria do perfil alimentar e nutricional de uma população (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

Assim, sabendo-se que a nutrição inadequada tem impactos preocupantes no estado nutricional e desenvolvimento infantil, especialmente nos primeiros anos de vida, desenvolver um projeto junto a comunidade com investigação sobre questões dessa natureza, pode cooperar para a identificação de vulnerabilidades e cooperar para o planejamento de ações junto à comunidade escolar.

Portanto, além de compreender sobre os impactos da pandemia no perfil nutricional, surgiu a motivação em alinhar conceitos, técnicas, treinamento e apresentação aos gestores locais. Todos, itens necessários de calibração de um grupo que atuará junto a comunidade, para posterior avaliação do resultado.

OBJETIVOS

Relatar a experiência da realização de calibração discente para atuar junto a comunidade de escolares no retorno pós pandemia.

[1148] eveline.abrantes@cienciasmedicas.com.br, CIENCIAS MÉDICAS

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de proposta descritiva do tipo relato de experiência, tendo como base as atividades que antecederam a atuação dos discentes em um Projeto de Extensão em escolas municipais localizadas na cidade de Cabedelo-PB.

Como parte do projeto e antes do início da pesquisa, reuniões foram previamente agendadas com a direção das escolas de modo que o discente em posse de total propriedade acerca do projeto era o responsável por esclarecer sobre a proposta da pesquisa (objetivos, metodologia, forma de preenchimento dos questionários etc.).

O intrumento de coleta de dados “Avaliação Antropométrica”, as medidas antropométricas - peso (kg) e estatura (cm) - foram coletadas de acordo com as recomendações da OMS (2006). O treinamento específico para adequada verificação das medidas teve carga horária de 8 horas, por meio de reuniões com os docentes responsáveis e discentes, com conteúdo de apresentação do projeto, relevância da padronização da coleta de dados e orientações teóricas e práticas.

As medidas peso (utilizada a balança de plataforma da marca Filizola®) e estatura (posição horizontal com infantômetro com amplitude de 100 cm da marca seca), foram aferidas duas vezes intergrupo e, quando as medidas de peso diferiram mais de 100g e e estatura mais de 1,0cm, novas mensurações eram realizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O cronograma de treinamentos foi enviado aos cinco discentes de modo a garantir participação nos quatro treinamentos divididos em 2hrs cada, totalizando carga horária total de 8 horas. Os treinamentos tiveram teor teórico prático, e se deram no laborátorio de habilidades práticas da IES, com distribuição de referências e/ou artigos com conteúdo e conceitos acerca da temática estudada e medidas avaliadas.

A troca de experiências entre os extensionistas na realização das medidas intergrupo, propiciou compreensão realística das dificuldades envolvidas na prática da escola, e os pontos levantados prontamente eram discutidos e facilitados pela docente com experiência para tal.

Com esta integração inicial, almejou-se uma participação efetiva dos acadêmicos, aplicação dos conhecimentos adquiridos nas aulas, e a aquisição de conhecimentos sobre perfil nutricional, de extrema necessidade para uma boa relação dialógica com a comunidade, possibilitando sensação de pertencimento e inferindo qualidade no resultado final da pesquisa.

CONCLUSÕES

Não por acaso, a primeira vantagem da calibragem dos discentes avaliadores é reduzir ou eliminar os vieses de resultado. Dessa forma, evitar o conflito interno das medidas realizadas por um mesmo grupo preocupado na investigação da temática do perfil nutricional é de extrema necessidade para torná-los aptos ao processo, e que valores apresentados possam inferir qualidade no resultado final.

Medidas avaliadas mediante calibração permite cooperar para modelos de decisão mais efetivos, direcionando caminhos para o planejamento e promoção de intervenções junto à comunidade escolar, auxiliando no manejo da nutrição das crianças na primeira infância.

Portanto, tão importante quanto a calibração, é a avaliação dos dados obtidos, determinando se o treinamento foi efetivo, se o instrumento é adequado ou precisa ser substituído ou remodelado, para então, termos pesquisas bem-sucedidas, com resultados verdadeiramente impactantes.

Desenvolver uma investigação precisa, preocupando-se em uma primeira etapa do projeto - a calibração dos avaliadores- pode cooperar para a identificação de insegurança alimentar, vulnerabilidades e desvios nutricionais possivelmente acentuadas pela pandemia, auxiliando no planejamento e promoção de intervenções junto à comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde,

Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 33 p. : il.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P. S. Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública. Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo, v.3, p.29-44, 2002.

Sociedade Brasileira de Pediatria Manual de orientação para a alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola/Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia, 3ª. ed. Rio de Janeiro, RJ: SBP, 2012. 148 p.

FIOCRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. COVID-19 e Saúde da Criança e do Adolescente. Ago., 2020. Disponível em: < https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-crianca/covid-19-saude-crianca-e-adolescente>

UTILIZAÇÃO DE BINGO PARA CONSCIENTIZAÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS EM IDOSOS

JOSIEL TORQUATO RODRIGUES[1149]

PALAVRAS-CHAVE: JOGOS. ALIMENTAÇÃO. SAÚDE.

INTRODUÇÃO

Uma alimentação saudável é essencial para todas as faixas etárias, mas é especialmente importante para os idosos, que têm necessidades nutricionais específicas devido às mudanças em seu corpo e metabolismo.

Em resumo, a adoção de hábitos saudáveis é crucial para a saúde e o bem-estar dos idosos. Eles devem se esforçar para adotar uma dieta equilibrada, praticar atividade física regular, evitar o tabagismo e o consumo excessivo de álcool, dormir o suficiente e manter as relações sociais.

O treinamento sobre hábitos saudáveis pode ser combinado com diferentes ferramentas, incluindo a comunicação. Entretanto, ações de promoção e prevenção são atribuições dos profissionais e devem ser realizadas em todo contato do usuário com o serviço de saúde.

OBJETIVOS

O trabalho teve como objetivo promover uma interação entre alunos e comunidade possibilitando a extensão universitária em idosos. Além oportunizar informação para a sociedade com os temas relacionados hábitos saudáveis e alimentação de forma lúdica e de fácil entendimento para conscientização de hábitos saudável e uma boa alimentação.

METODOLOGIA

A atividade foi desenvolvida com os alunos de enfermagem na disciplina de Estação de Aprendizado, para o desenvolvimento da mesma 3 momentos foram necessários.

[1149] josiel.rodrigues@unitpac.edu.br, ITPAC

Primeiro Momento: Ocorreu uma visitação com os alunos para conhecer a instituição Cantinho do Vovô que abriga idosos na cidade, a partir dessa visita os estudantes poderam perceber as necessidades dos mesmos e pensar em ações para conscientizá-los.

Segundo momento: já em grupos, de modo reflexivo elencaram pontos-chave essenciais para entenderem a situação problema, bem como os fatores multi e interdisciplinares relacionados a ele.

Terceiro momento: Os alunos já com a discussão desenvolvida e pensando na melhor forma de realizar a concientização, começaram a projetar um bingo do bem estar, onde a cartela tradicional foi substituída por ações de bem estar Figura 1A, além disso os alunos entenderam que era importante agregar esse conhecimento com um café da manhã onde tivesse nutritivo e saboroso Figura 1B.

Figura 1: 1A cartela de Bingo para a ação; 1B Café oferecido após a explicação sobre alimentos saudáveis.

Fonte: Autor

Quarto momento: Realização da ação, os alunos começaram com um bingo onde as pedras eram ações de bem estar, a cada rodada os alunos iam explicando a importância daquela ação para o saúde dos idosos, após o bingo os alunos interagiram com os mesmo e serviram um café da manhã com bastante frutas e alimentos saúdaveis.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os idosos gostaram muito de participar do bingo, eles interagiram, conseguiram perceber a importância dos hábitos saudáveis, além de conseguirem socializar com os alunos e entre si.

Os alunos conseguiram entender que participar de ações como essas possibilita o crescimento profissional e melhora a assimilação dos contéudos estudados em sala de aula.

Além da discussão sobre hábitos e alimentação saúdavel pode se perceber que o bingo também pode trouxe benefícios. Este jogo é um ótimo exercício mental para os idosos, já que, por mais simples que possa parecer, desenvolve a atenção e a coordenação motora, porque o jogador precisa ouvir o narrado e preencher a cartela rapidamente.

CONCLUSÕES

A utilização da metodologia aplicada com a comunidade foi muito efetiva para chamar a atenção para que os mesmos mehorem seus hábitos e suas ações.Outra ação que pode ser concluída sobre essa ações é que a oferta de orientações sobre hábitos saudáveis, realizada por profissionais de saúde, deve ser mais frequente, considerando as características da população idosa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE K. A., TOLEDO M. T. T., LOPES M.S., CARMO G. E.S, LOPES A. C. S. Aconselhamento sobre modos saudáveis de vida na Atenção Primária e práticas alimentares dos usuários. **Rev Esc Enferm USP.** n.46(5), p.1117-24.2012

LIMA-COSTA M. F., LOYOLA FILHO A.I., MATOS D.L. Tendências nas condições de saúde e uso de serviços de saúde entre idosos brasileiros: um estudo baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (1998, 2003). **Cad Saude Pública**. n.23(10): p. 2467-78.2007

VALORIZAÇÃO DA VIDA E PREVENÇÃO DO SUICÍDIO

ADRIELLY CAROLINE OLIVEIRA[1150]
CINTIA MARIA DE MELO MENDES[1151]
CLÁUDIA MARIA SOUSA DE CARVALHO[1152]
FERNANDA CLÁUDIA MIRANDA AMORIM[1153]
JULIANA MACÊDO MAGALHÃES[1154]

PALAVRAS-CHAVE: Vida. Suicídio. Prevenção

INTRODUÇÃO

O suicídio é um fenômeno complexo, de ampla repercussão social que acontece em todas as regiões do mundo, podendo afetar pessoas de diferentes culturas, classes sociais, idade e gênero, sendo considerado um evento evitável (MINAYO; CAVALCANTE; SOUZA, 2006). Diante disso, entidades governamentais e não-governamentais têm dirigido esforços no sentido de desenvolver um conjunto de medidas que visem à prevenção e à vigilância desse agravo. Assim, a campanha de prevenção ao suicídio, incentivada pela Organização Mundial da Saúde, que acontece no Brasil, no mês de setembro, objetiva prevenir e alertar a população sobre a realidade do suicídio no mundo. Nesse sentido, o Centro Universitário UNINOVAFAPI procurou estabelecer uma relação dialógica com a comunidade do município de Teresina, visto que o Estado do Piauí apresenta uma taxa de mortalidade por suicídio equivalente a quase o dobro do índice nacional (ARAÚJO, 2019). O Sistema de Informação sobre Mortalidade (2017) aponta que a média brasileira de suicídio é de 5,6 a cada grupo de 100 mil habitantes, ao passo que no. Piauí essa média é de 10. Nesse contexto, questiona-se o uso político do sofrimento humano e, enquanto responsável pelo comprometimento ético, político, educacional, social e humanista, o UNINOVAFAPI sente-se convidado a integrar esse debate por meio do seu corpo docente e discente, estimulando e participando de ações que promovam a integração entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para fortalecimento do seu papel social

[1150] adrielly.oliveira@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[1151] cintia.mendes@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[1152] claudia.carvalho@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[1153] fernanda.amorim@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[1154] juliana.magalhaes@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI

e o bem-estar da comunidade. Para isso, o projeto de extensão realiza atividades alusivas ao “Setembro Amarelo”, consagrado mês de prevenção do suicídio, pois considera a vida como o bem mais supremo do ser humano, e sua valorização torna-se extremamente relevante diante do contexto psicossocial vivenciado nos últimos anos.

OBJETIVOS

Incentivar práticas de estilo de vida saudável e de promoção da saúde mental;
Fomentar práticas de valorização à vida;
Promover integração social;
Discutir temas relacionados à qualidade de vida;

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências de docentes dos cursos de Enfermagem e Medicina, desenvolvido nas dependências de um Centro Universitário e na plataforma do Youtube. Em 2018, 2019, 2021 e 2022 o projeto aconteceu no Centro Universitário UNINOVAFAPI. As atividades foram desenvolvidas a partir da integração entre os cursos de Enfermagem, Medicina, Nutrição, Fonoaudiologia, Educação Física, equipe do Centro de Carreiras do UNINOVAFAPI e entidades locais.

O projeto de extensão seguiu as seguintes etapas: 1 – Apresentação da proposta para os coordenadores de curso pelas professoras coordenadoras do projeto; 2 - Acolhimento das demandas dos coordenadores dos cursos sobre a problemática; 3 – Acolhimento das demandas dos alunos; 4 – Planejamento do evento a partir da identificação e distribuição de tarefas; 5 – Execução do projeto; 6 - Avaliação das atividades desenvolvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto teve 21 monitores que eram discentes dos cursos de Enfermagem, Medicina, Fonoaudiologia, Educação Física e Nutrição, além de discentes de pós-

graduação. Os monitores participaram de reuniões durante a organização e na execução do projeto, sendo divididos por equipes, conforme a afinidade de cada um. As equipes foram assim divididas: equipe volante, de decoração, de educação e saúde, verificação de pressão arterial, avaliações antropométricas, atividade física e de organização das salas onde iriam acontecer os atendimentos individuias e coletivos.

Em relação ao quantitativo total, o projeto de valorização à vida e prevenção do suicídio alcançou a marca de aproximadamente 1.800 pessoas durante os cinco anos de sua execução.

Durante a participação dos alunos foram estimuladas a interdisciplinariedade e a multidisciplinariedade, respeitando as habilidades e competências de cada monitor. No início dos períodos matutino e vespertino, nas entradas da Instituição de Ensino Superior - IES foram realizados pelos alunos/monitores acolhimentos. Na ocasião o monitor perguntava se a pessoa aceitava um abraço, entregava um panfleto e convidava para participar do evento. Paralelamente às ações e serviços, aconteceram palestras sobre valorização da vida e prevenção do suicídio.

Na área de convivência foi montado um espaço interativo onde os alunos escreveram mensagens motivadoras, participaram de atividade física, danças e demonstraram seus talentos.

No ano de 2020, em razão da pandemia de Sars-Cov-2, o projeto foi realizado de forma remota através da plataforma Youtube onde a sociedade em geral teve acesso às paletras e orientações sobre promoção de saúde, qualidade de vida e prevenção do suicídio. Além de oficina de arteterapêutica online, expressividade da vida, roda de conversa: cuidando de si e valorizando a vida, e apresentação de um grupo de música para finalizar o evento.

Percebe-se que as palestras e rodas de conversas possibilitaram a compreensão de temas como: suicídio, mediação de conflitos, ousar cuidar como estratégia de valorização à vida e autoaceitação. As oficinas incentivaram a adoção de um estilo de vida saudável desde a alimentação às atividades físicas, bem como a expressividade por meio da arte. As sessões de práticas integrativas como: mindfulness, auriculoterapia, reiki, yoga, barras de acess, ho’oponopono, meditação e constelação familiar viabilizaram a experimentação de recursos terapêuticos que promovem a saúde mental. O processo de desenvolvimento do projeto evidenciou a

prática dos educandos, educadores e colaboradores como sujeitos ativos da responsabilidade social, além da relevância da interdisciplinaridade para a execução das ações desenvolvidas no projeto.

CONCLUSÕES

O desenvolvimento do projeto de extensão foi de suma importância para mobilizar e conscientizar a população sobre a importância de discutir e desenvolver ações de valorização à vida e prevenção do suícidio. Este projeto contribuiu de forma efetiva para edificação humana dos discentes, além de possibilitar uma oportunidade para refletir e articular diferentes saberes e práticas de cuidado ao ser humano.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Gilcilene. Taxa de mortalidade por suicídio no Piauí é quase o dobro do índice nacional; saiba como buscar ajuda.G1Piauí, 10. Set.2019. Disponível em: https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2019/09/10/taxa-de-mortalidade-por-suicidio-no-piaui-e-quase-o-dobro-do-indice-nacional-saiba-como-buscar-ajuda.ghtml

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Suicídio: saber, agir e prevenir. Boletim epidemiológico, Brasília (DF), 2017

MINAYO, Maria Cecília de Souza; CAVALCANTE, Fátima Gonçalves; SOUZA,Ednilsa Ramos. Proposta metodológica para abordagem de suicídio como fenômeno complexo. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro,v. 22, n. 8, p.1587-1596, 2006.

“VEM BRINCAR E APRENDER COM A GENTE: AÇÃO SOCIAL MÊS DAS CRIANÇAS”

FRANCISCO ONIVAL MELO DE ARAÚJO[1155]
JAMILE VANESSA MORAIS VELOSO SOARES[1156]
SANDRA VIEIRA DE OLIVEIRA[1157]

PALAVRAS-CHAVE (EXTENSÃO, CRIANÇA, de 3 a 5)

INTRODUÇÃO

A extensão universitária é uma área de atuação das universidades que busca aproximar a academia da comunidade, promovendo a troca de conhecimentos e experiências entre os estudantes e a população em geral. Essa atividade envolve ações como projetos de pesquisa aplicada, programas de extensão, cursos de formação e capacitação, entre outras atividades. (JEZINE, 2004).

O Evento de extensão: “Vem brincar e aprender com a gente: Ação Social Mês das Crianças”, segunda edição, visa proporcionar vivência em atividade de extensão através de contato com projetos sociais que possibilitem compartilhamento de saberes acadêmicos junto à comunidade e com o incentivo à realização de campanhas solidárias. Este evento social somou-se as ações comemoração ao dia das crianças da Instituição Casa Santa Dulce dos Pobres e o Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI Uruguai em que desenvolveu-se ações socioeducativas e recreativas junto as crianças atendidas pelas referidas instituições.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Realizar atividades socioeducativas e recreativas em comemoração ao Mês das Crianças da Casa Santa Dulce dos Pobres e o Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI Uruguai.

Objetivos Específicos

[1155] francisco.onival@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[1156] jamile.soares@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[1157] sandra.oliveira@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI

Realizar atividades de educação e prestação de serviço em saúde junto as crianças atendidas pelas duas instituições;

Proporcionar interação dos discentes com as comunidades atendidas pelas duas instituições;

Desenvolver atividades recreativas que contribuam com o desenvolvimento físico e cognitivos das crianças presentes no evento;

Incentivar o envolvimento dos discentes e das representações estudantis em ações, arrecadação de doações de kits de higiene e de guloseimas para posterior distribuição nas comemorações ao Mês Dia das Crianças.

METODOLOGIA

A ação social foi desenvolvida a partir da união de esforços da IES e das duas instituições parcerias para agirem conjuntamente as suas programações e suas atividades na comemoração do Dia das Crianças.

O referido evento foi realizado em cinco etapas:

Primeira etapa – Socialização dos participantes das intenções do projeto a ser realizado junto as duas instituições e seguida planejamento das ações pretendidas a partir das comissões a serem formada de patrocínio e dos discentes que participarão das atividades educativas e recreativas evento.

Segunda etapa – Dividiu-se em dois grupos. O primeiro grupo reuniu-se para organizar a solicitação de patrocínios e o segundo desenvolveu as atividades recreativas e educativas.

Terceira etapa – Lançamento de Gincana entre as ligas acadêmicas e representações estudantis para engajamento e arrecadação: brinquedos, kits de higiene e kits de guloseimas. E tiveram os seguintes critérios de avaliação e pontuação:

Quarta etapa – Execução de ações socioeducativas, prestação de serviços de saúde e distribuição de brinquedos, kits de higiene e kits de guloseimas, arrecadados representações estudantis na Gincana Solidária para as crianças atendidas Casa Santa Dulce dos Pobres e Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI

Quinta etapa – Avaliação das atividades desenvolvidas pelas representantes estudantis e premiação com menção honrosa aos grupos de discentes que mais contribuíram com ação social.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A participação em eventos de extensão, possibilita aos discentes, proporciona o enriquecimento da formação acadêmica, auxilia a complementar experiências de entrar em contato com projetos sociais que incorporar novos ao seu patrimônio intelectual com novos conhecimentos a partir das suas vivências e valorizem o crescimento social, profissional, cultural e sobretudo humano em atuar junto a populações de diversas .

O envolvimento em atividades sociais que fazem parte da vida comunidades, em que estão inseridas as IES, demonstram o seu “olhar extramuros” em ações que possam levar os seus conhecimentos e proporcionar a melhorai da qualidade de vida.

Nesta intenção de possibilitar levar os seus conhecimentos e proporcionar a melhorai da qualidade de vida que a Proppexi juntamente com as representações estudantis da IES realizará atividade socioeducativas e recreativas em comemoração ao Dia das Crianças para as crianças da Casa Santa Dulce dos Pobres e Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI.

CONCLUSÕES

As ações sócio educativas consistem em atividades que têm como objetivo principal promover a inclusão social, a cidadania e a participação ativa da população em questões relevantes para a sociedade. Essas ações são desenvolvidas por organizações sociais, governamentais e não governamentais, com o objetivo de atender a demandas específicas de grupos em situação de vulnerabilidade social, como crianças, jovens, idosos, pessoas com deficiência e outras minorias (CHAVES; GAMBOA,2000).

Considerando a importância do fortalecimento na articulação entre universidade e as comunidades, em que estão inseridas a IES, em ações promovem o protagonismo dos discentes nas campanhas de Responsabilidade Social como o incentivo à realização de campanhas solidárias.

Nos dois momentos serão utilizados a ludicidade como um instrumento

potencializador para o processo de ensino-aprendizagem nas ações socioeducativas e prestação de serviços que serão desenvolvidos, pelos discentes, junto ao público infantil alvo das intervenções e ainda proporciona momento de interação com jogos cooperativos e tendo como congraçamento da distribuição em kits de guloseimas e kit de higiene

Os 02 eventos visam contribuir com a experiência dos discentes junto a realidade social em que estão inseridos e, assim, também se torne um incentivo aos estudantes o desejo em realizar pesquisas relacionadas as ações solidária e de qualidade de vida desenvolvidas pela IES.

REFERÊNCIAS.

JEZINE, Edineide. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2. Anais do... Belo Horizonte. Disponível em: Acesso em: 17 mar. de 2023. (2004)

CHAVES, M.; GAMBOA, S. S. Prática de ensino: formação profissional e emancipação. Maceió: EDVFAL, 2000.

VIVÊNCIAS COMUNITÁRIAS COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZADO PRÁTICO E ATIVO NO NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA

LILIANE BRITO PEREIRA DE SOUSA[1158]
MARCOS NEEMIAS NEGRÃO REIS[1159]

PALAVRAS CHAVE: IMERSÃO, METODOLOGIA ATIVA, APRENDIZAGEM

INTRODUÇÃO

Há que se considerar ser, o Curso de Bacharelado em Direito, formador de profissionais no campo das ciências sociais aplicadas, exigindo-se, portanto, maior contato com o cenário onde os fatos sociais se desenvolvem, sobretudo no que consiste às práticas desenvolvidas junto ao Núcleo de Prática Jurídica ao longo da graduação.

A vivência comunitária pode ser uma forma muito eficaz de aprendizagem ativa, pois permite que os indivíduos experimentem e apliquem seus conhecimentos e habilidades na prática. Essa forma de aprendizagem é baseada em experiências compartilhadas e colaborativas, em que os membros de uma comunidade trabalham juntos para resolver problemas e alcançar objetivos comuns.

Para o Núcleo de Prática Jurídica, portanto, a participação e a convivência em demandas comunitárias permitem aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver habilidades interpessoais, como comunicação efetiva, liderança e trabalho em equipe, além de aprender com os conhecimentos e experiências dos outros membros, bem como poder proporcionar um ambiente seguro e de apoio para a exploração de novas ideias e a experimentação de soluções para problemas complexos, o que pode ser particularmente benéfico para jovens aprendizes e estudantes.

OBJETIVOS

Desenvolver as habilidades gerais do futuro profissional em direito a partir do convívio em demandas comunitárias.

Capacitar o acadêmico vinculado ao NPJ a que identifique soluções alternativas

[1158] liliane.sousa@unitpac.edu.br, ITPAC
[1159] marcos.reis@unitpac.edu.br, ITPAC

e práticas nas demandas judiciais a partir das vivências reais em comunidade.

METODOLOGIA

Com o propósito de permitir aos acadêmicos do Curso de Direito vinculados ao Núcleo de Prática Jurídica, providenciou-se segmentar e classificar os acadêmicos conforme o período em que estão matriculados, a fim de se extrair, a melhor relação de aprendizagem prática através da vivência em demandas comunitárias.

Considerando os meses alusivos ao combate à violência doméstica e familiar contra a mulher, foram selecionados os acadêmicos do nono período de direito, dedicado ao estudo prático do direito criminal, para que se fizessem presentes em uma ação de acolhimento desenvolvida por uma associação de mulheres de um distrito vinculado ao Município de Araguaína, distante cerca de 30 km do centro da cidade.

Na ocasião, os alunos foram incumbidos de ouvir os relatos das mulheres moradoras do distrito em questão, tomando nota das informações que traziam, resguardando o sigilo daquelas que deveriam ser protegidas. Ato contínuo, estes mesmos alunos orientavam estas mulheres, conforme o caso relatado, a procederem registros de boletins de ocorrência ou então, promovendo ações de direito de família, tais como atualização de pensão, divórcio, separação de bens, entre outros, assim como orientações conquanto à aposentadoria ou benefícios sociais.

Como produto, os acadêmicos foram responsáveis por catalogar os atendimentos, separando-os por natureza e espécie, bem como os dados pessoais oferecidos, para fins de rastreamento dos principais incidentes delitivos daquele distrito, para que possam elaborar proposta de política pública ou medidas judiciais que atendam à demanda específica da localidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado percebeu-se que os acadêmicos que participaram da ação específica desenvolveram maior empatia ao longo dos atendimentos, praticando a escuta ativa e aprofundando-se nos casos em que lhes eram confiados, assegurando-lhes ampla experiência.

Ao atuarem em ações externas, o acadêmico consegue desenvolver de maneira mais eficaz e assertiva as estratégias defensivas ou positivas com o propósito de atender as demandas mais legitimas daquela comunidade, assim como dos eventuais clientes que atenderá em sua jornada profissional.

CONCLUSÃO

Desenvolver ações externas com atendimentos, consultoria e abordagens de acolhimento por parte dos acadêmicos, permite-lhes um processo de vivência mais intenso, assegurando-lhes maior amplitude de visão nas demandas que lhes são confiadas. O profissional do direito, por ser formado em uma ciência social aplicada, consegue desenvolver melhor as suas estratégias de atuação, no sentido da busca da justiça, quando conhece de fato as demandas, considerando todos os aspectos temporais, culturais e sociais.

Estas estratégias permitem, sobretudo, consolidar no acadêmico, as competências básicas do profissional, preconizadas pela diretriz curricular nacional do curso de Direito.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018, p.15.

BES, P., et al. Metodologias para aprendizagem ativa. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019.

DANIEL, R. N. Revolucionando a sala de aula: novas metodologias ainda mais ativas. Rio de Janeiro, Atlas 2020.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

A EXPERIÊNCIA NO APREDIZADO DA GINECOLOGIA, OBSTETRICIA E PUERICULTURA NA ATENÇÃO BÁSICA

ANA LIZ FARIA BITTENCOURT[1160]
BRUNA BAIRRAL BLANC[1161]
DANIEL DA SILVA FERNANDES DOS SANTOS[1162]
IZABELLA CORRÊA COUTINHO DE SOUZA[1163]

Palavras-Chave: Saúde da Mulher, Cuidado, Atenção Básica.

INTRODUÇÃO

Segundo Almeida (2017), vários eventos históricos marcam a expansão da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil, desde a instituição do Sistema Único de Saúde (SUS), a criação do Programa Saúde da Família (PSF) e da Estratégia Saúde da Família (ESF), até a publicação da nova Política Nacional de Atenção Básica. A Atenção Primária (APS) é a porta de entrada do usuário no Sistema Único de Saúde(SUS), logo, em tese, deveria ser o primeiro contato do paciente com os serviços de saúde. Dessa maneira, tem-se não só a implementação e promoção de ações em saúde, mas também prevenção e controle de doenças como os principais objetivos da APS.

Entender a saúde da mulher, da gestante e da criança é uma forma de garantir bem-estar físico, mental e social e não apenas tratar só a doença. Sendo assim, é imprescindível que o cuidado comece antes da gestação com a realização das consultas e exames das mulheres, e que durante o período gestacional a mulher não se ausente das consultas de pré- natal, pois é através destas, que se detecta patologias maternas e fetais. Além disso, a saúde da criança no período do puerpério e na infância, é de extrema relevância visto que se trata de uma fase em que requer bastante atenção ao desenvolvimento psicomotor

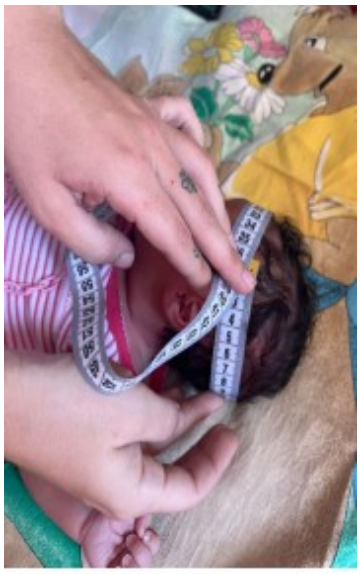
[1160] analizfariabittencourt@gmail.com, UNIREDENTOR
[1161] bruna.blanc@uniredentor.edu.br, UNIREDENTOR
[1162] fernandesdansantos@gmail.com, UNIREDENTOR
[1163] izabellacorrea2001@gmail.com, UNIREDENTOR

OBJETIVO

Relatar a experiência vivenciada pelos alunos de medicina nas aulas práticas de IESC IV no segundo semestre de 2022 no aprendizado da ginecologia, obstetricia e puericultura na atenção básica.

METODOLOGIA

Os encontros do IESC IV foram realizados ao longo do semestre, abordara, desde os primeiros encontros, sobre a saúde da mulher, da gestante e da criança. Nesse âmbito, nos encontros, foram pautados, em discursões, visitas, rodas de conversas e apresentações, os principais temas relacionados com a prática médica no atendimento a esses públicos. Durante as reuniões foram realizadas discursões, explicações e atividades prática pautados em orientações do Ministério da Saúde e da Sociedade Brasileira de Pediatria. Nesse sentido foi adquirido um conhecimento teórico para que fossem realizadas ações como as visitas domiciliares do recém nascido, as consultas de puericultura e o acompanhamento a gestante nas consultas de pré natal. Nessas visitas e consultas foi observado um , possível atraso de marco de desenvolvimento, identificada gestante com fatores de risco, que serão acompanhados pela equipe da Unidade Básica de Saúde.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse âmbito, nos encontros, foram pautados, em discursões, visitas, rodas de conversas e apresentações, os principais temas relacionados com a prática médica no atendimento a esses públicos.

Os encontros do IESC IV, permitiram com que os alunos adquirissem experiências para assuntos que serão muito trabalhados na vivência médica. Entender sobre a saúde da mulher, da gestante e da criança é fundamental, pois percebe-se que o cuidado começa antes mesmo do nascimento, o que leva a diminuições nos índices de mortalidade materna e infantil. Então, a partir das atividades, não só permitiu o acréscimo de conhecimento, como também foi de extrema importância para a carreira profissional.

CONCLUSÃO

Assim, de acordo com o relato de experiência apresentado, é evidente o conhecimentos que foi adquirido através dos conteúdos e ações, abordados pelos tutores e executados pelo grupo. Dentre esses citamos o: acompanhamento de consultas, abordagem aos pacientes, realização de palestras e interpretação de exames. Desse forma, cada momento foi indispensável para nossa formação como médicos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. R. Política Nacional de Atenção Básica no Brasil: uma análise do processo de revisão (2015-2017). **Rev Panam Salud Publica,** v. 42, p. 1-8, 2018.

A RELEVÂNCIA DO ATENDIMENTO DOMICILIAR VIVENCIADO NO EIXO DE IESC III PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA NA ÁREA DA SAÚDE, SOBRETUDO NA MEDICINA.

JOÃO PEDRO CAMPOS LIMA[1164]
MILENA ALVES DE AZEVEDO[1165]

Palavras-chave: Saúde Atenção Primária, Ações em saúde, Cuidado.

INTRODUÇÃO

Segundo Almeida (2017), vários eventos históricos marcam a expansão da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil, desde a instituição do Sistema Único de Saúde (SUS), a criação do Programa Saúde da Família (PSF) e da Estratégia Saúde da Família (ESF), até a publicação da nova Política Nacional de Atenção Básica. A Atenção Primária (APS) é a porta de entrada do usuário no Sistema Único de Saúde(SUS), logo, em tese, deveria ser o primeiro contato do paciente com os serviços de saúde. Dessa maneira, tem-se não só a implementação e promoção de ações em saúde, mas também prevenção e controle de doenças como os principais objetivos da APS.

OBJETIVO

Relatar a experiência vivenciada pelos alunos de medicina nas aulas práticas de IESC IV no segundo semestre de 2022 no aprendizado da ginecologia, obstetricia e puericultura na atenção básica.

METODOLOGIA

Logo, surge a abordagem familiar como um meio de intervenção da equipe de Estratégia Saúde da Família(ESF) para cumprir o direito à saúde nas condições

[1164] giosimeira@hotmail.com
[1165] milena.alves.azevedo@hotmail.com

previstas na Lei 8.080, de 19 de Setembro de 1990 (Brasil,1990). Dito isso, foi proposto aos acadêmicos de medicina do terceiro período, pela coordenação do eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC), uma ação em saúde a ser desenvolvida no semestre com base nessas questões familiares e suas determinantes sociais, consistindo em visitas domiciliares à uma família com conflitos no território de abrangência da ESF Carulas, juntamente com a tutora do grupo e uma Agente Comunitária de Saúde(ACS), além do desenvolvimento do Projeto Terapêutico Singular(PTS) um projeto de intervenção cujo objetivo é promover propostas de intervenção que visam o cuidado do indivíduo e/ou família por meio de condutas terapêuticas direcionadas às necessidades individuais ou coletivas (BRASIL, 2009b), sendo pautado no desenvolvimento de quatro etapas: diagnóstico; definição de metas; divisão de responsabilidade e reavaliação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse âmbito, nos encontros, foram pautados, em discursões, visitas, rodas de conversas e apresentações, os principais temas relacionados com a prática médica no atendimento a esses públicos.

O presente relato de experiência busca descrever precisamente a prática vivenciada, a qual permitiu acesso aos estudantes à uma estrutura precária dos pacientes em situação de vulnerabilidade social, o que garantiu o desenvolvimento de competências interpessoais de empatia com o outro, habilidade comunicativa para lidar com a família, criatividade ao buscar soluções para os problemas apresentados e outras soft skills de difícil reprodução em ambientes simulados.

CONCLUSÃO

Assim, de acordo com o relato de experiência apresentado, é evidente o conhecimentos que foi adquirido através dos conteúdos e ações, abordados pelos tutores e executados pelo grupo, além da aproximação e sensibilização dos discentes a comunidade, percebendo suas fragilidades e embasando -se de saberes teóricos e experienciasi para humamizar os serviços de saúde e por consequência a auto

formação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. R. Política Nacional de Atenção Básica no Brasil: uma análise do processo de revisão (2015-2017). **Rev Panam Salud Publica,** v. 42, p. 1-8, 2018.

BRASIL. **Lei N° 8080, 19 de setembro de 1990**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso 01 mar. 2023

NASCIMENTO, Andreia de Fátima. **O projeto terapêutico singular e as práticas de saúde mental nos grupos de apoio.** Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/MJPk7QSnsM9wQ8vfkVYRJTm/?lang=pt Acesso em: 01 mar. 2023

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO PARA MÃES ADOLESCENTES

CAROLINNE KILCIA CARVALHO SENA[1166]
JUSCÉLIA MARIA DE MOURA FEITOSA VERAS[1167]
PALAVRAS-CHAVE (Amamentação. Desmame precoce. Aleitamento materno)

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é indiscutivelmente o alimento ideal para os lactentes, devido os vários benefícios que oferece (PARIZOTTO; ZORZI, 2008). Por esse motivo, a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Brasil, recomendam o aleitamento materno exclusivo dos seis meses de idade até dois anos, associado a outros alimentos (BRASIL, 2007).

O AM é altamente nutritivo supri todas às necessidades alimentares do infante durante os 4-6 primeiros meses de vida. Dessa maneira, permanece como valioso suplemento proteico à dieta infantil. Além desses elementos, o leite materno contém açúcar, gorduras, sais minerais e vitaminas essenciais para o bom crescimento e desenvolvimento da criança (MARGOTTI, 2019).

Apesar das comprovadas vantagens da amamentação exclusiva até o sexto mês de vida da criança, o desmame precoce e a iniciação da alimentação artificial tem se tornado mais comum, principalmente, entre mães adolescentes. A associação entre idade materna jovem e desmame precoce se relaciona a vários fatores, tais como: níveis de instrução e poder aquisitivo inferior ao das mães adultas, tendo em vista, que mulheres com poder aquisitivo superior possuem acesso à informação e ao conhecimento sobre os benefícios do aleitamento, bem como, o melhor acompanhamento por meio de consultas pré-natais (MARANHÃO, *et al.,* 2015).

Apesar de campanhas de incentivo à prática da amamentação vem sendo implementadas, ainda é alta a prevalência de desmame precoce entre adolescentes, o abandono, total ou parcial, do AM antes dos seis meses de vida. Demonstram que a

[1166] carolinne.damasceno@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[1167] juscelia.veras@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPPI

duração média do aleitamento materno foi estimada entre 10 e 13 semanas (SOUZA, *et al*., 2016).

OBJETIVO

Relatar a experiência vivenciada por discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Uninovafapi na realização de ação educativa a respeito aleitamento materno em mães adolescentes.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de uma ação educativa por estudante de Enfermagem do UNINOVAFAPI sob a supervisão de docentes ministrantes das disciplinas Saúde da Criança e Saúde da Mulher. Foi realizada no Instituto de Perinatologia da Maternidade Dona Evangelina Rosa, em outubro de 2022.

O público alvo foram as mães adolescentes que estavam com horário já agendado para atendimento médico pelo do Sistema Único de Saúde - SUS. Foi realizado, através da dinâmica em grupo, a identificação dos conhecimentos que as mães adolescentes possuem sobre o desmame precoce e os cuidados necessários para preservação do aleitamento materno até o sexto mês de vida de seus filhos.

Após a dinâmica, foi entregue material educativo elaborado pelos discentes sobre a importância do aleitamento materno e demonstração da posições corretas para amamentação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O discente deve desenvolver a capacidade de observação, reflexão, criação, discernimento de valores, julgamento, diálogo, convívio, cooperação, deliberação,

ação, entendidos como sendo objetivos do processo do cuidar, permitindo ao aluno discutir e analisar o conhecimento que está sendo construído (ACOSTA et al, 2017).

Os discentes se reuniram com as professoras para discutir sobre a ação educativa e verificar a possibilidade de realização da vivência e, também, a viabilidade de atingir o público alvo em um dia específico, em que as adolescentes estariam no Instituto de Perinatologia.

Aliar a participação da comunidade na prática da educação em saúde, é importante para a construção conhecimentos acerca de tudo que envolve a saúde. Esse fato reflete na melhoria da qualidade de vida da população, por isso se torna indispensável e deve ser ampliada e conservada (PINTO; SILVA; SORIANO, 2012).

A ação educativa deu a noção aos discentes do funcionamento e gestão do Instituto de Perinatologia onde ocorreu a ação na Maternidade Dona Evangelina Rosa. Além disso, reafirmou a importância do papel do enfermeiro na melhoria da qualidade de vida da população.

CONCLUSÕES

O tema proposto para o desenvolvimento dessa ação educativa foi escolhido na perspectiva de motivar mudanças de atitudes em favor do aleitamento materno em mães adolescentes. A realização da ação proporcionou aos futuros enfermeiros vivenciarem o desafio de planejar e desenvolver uma atividade com um grupo de usuários do SUS. Este desafio foi importante para agregar conhecimentos, além de oferecer oportunidade de discutir e ouvir os pacientes em relação aos conhecimentos prévios que possuem sobre a temática.

Foi uma oportunidade de grande importância para os discentes, pois surgiram momentos desafiadores em que tiveram que sobressair diante de questões levantadas pelas participantes na dinâmica realizada. Esse fato exigiu uma postura profissional e madura no momento exato e, assim, possibilitou que todas as dúvidas que surgiam fossem sanadas.

Todas as mães adolescentes presentes se mostraram muito interessadas em participar da dinâmica e deram um *feedback* positivo a respeito da ação educativa. Dessa forma consideramos que nossos objetivos foram alcançados.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, A. M.; OELKE, N. D.; DA SILVA LIMA, M. A. D. Considerações teóricas do diálogo deliberativo: contribuições para prática, política e pesquisa em enfermagem. Texto & Contexto Enfermagem, v. 26, n. 4, p. 1-10, 2017.

BRASIL. Promovendo o Aleitamento Materno. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.

MARANHÃO, T. A.; *et al.* Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes. Cad. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 23, n.2, p. 132- 13. 2015.

MARGOTTI, E.; VIEGAS, N. T. Autoeficácia do aleitamento materno em adolescentes do norte brasileiro. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, Belém, v. 23, n. 4, p. 543-554, abr./2019.

PARIZOTTO, J. ZORZI, N. T. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce no município de Passo Fundo, RS. Revista Mundo Saúde. Rio Grande do Sul; v: 32, n. 4, p.466-74. 2008.
Paulo: Artmed, 2011.

PINTO, R. M.; SILVA, S. B.; SORIANO, R. Community Health Workers in Brazil's Unified Health System: A Framework of their Praxis and Contributions to Patient Health Behaviors. 4565, v. 74, n. 6, p. 7-940, 2012.

SOUZA, S. A.; et al. Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce entre mães adolescentes. Revenferm UFPE online. Recife, v.10, n.10, p.3806-3813. 2016.

NÚCLEO DE PRÁTICAS CONTÁBEIS: Contribuições sociais dos atendimentos prestados pelos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis

ANDREIA SMIDERLE[1168]
CRISTIANE CANTON[1169]
POLIANA MARTINS[1170]

PALAVRAS-CHAVE: Núcleo de Práticas Contábeis; Prática Contábil; Formação Profissional; Contrubuições sociais.

INTRODUÇÃO

No desenvolvimento educacional as Instituições de Ensino Superior (IES) percebem a educação como um fator determinante na qualidade de vida das pessoas e no desenvolvimento econômico da sociedade. As IES, enquanto organizações estão focadas na formação do ser, transpassando por questões teóricas e práticas e nas habilidades sociais, assim atuam diretamente na formação de cidadãos conscientes frente à comunidade.

Com isso, o desafio é romper os limites do ensino tradicional de sala de aula e interagir com a comunidade de maneira a promover conhecimento observando o exercicio da cidadania, social e coletiva (CARRIZO, 2006). Neste contexto, o ensino da contabilidade está amplamente ligado a essa necessidade do desenvolvimento técnico às habilidades interepessoais.

A contabilidade, na condição de Ciência Social Aplicada, está em constante evolução, as quais estão ligadas aos campos da política, econômia e social. Tendo em vista que esses campos, modificam o comportamento da sociedade, esse processo reflete diretamente no ramo contábil, que tem o dever de propiciar respostas coerentes à sociedade advindas a partir dessas mudanças (OTT; PIRES, 2008).

Ao tratar-se do ensino da contabilidade as Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação (MEC-CNE, 2008) o perfil do egresso do curso de Ciências Contábeis

[1168] andreia.smiderle@unidep.edu.br, UNIDEP
[1169] cristiane.canton@unidep.edu.br, UNIDEP
[1170] poliana.martins@unidep.edu.br, UNIDEP

destaca que o profissional da área deve exercer a profissão com responsabilidade social na atuação técnica e instrumental, com domínio de habilidade e competências inter e multidiscplinar. Nesse sentido, as IES buscam interligar a conhecimento teórico prático ao desenvolvimento da sociedade.

Portanto, as IES estrategicamente buscam desenvolver parcerias capazes de promover a aproximação dos discentes às demandas do mercado em todos os cenários, empresarial, econômico, social e comunitário. Pois, ao permitir o acesso dos estudantes com diversas outras áreas do saber, articula-se entre diferentes disciplinas e campos do conhecimento a formação de profissionais capazes de enfrentar os desafios da sociedade atual (CARMO; MIRANDA; LEAL, 2012).

Desta forma, este resumo tem a seguinte questão: De que forma o Núcleo de Práticas Contábeis contribui para a formação profissional e responsabilidade social dos acadêmicos? Evidencia-se que, o curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP) colocou em prática o projeto do Núcleo de Práticas Contábeis (NPC), a fim de difundir o conhecimento acadêmico à comunidade prestando serviços a população da região de Pato Branco.

Ressalta-se que o NPC não tem por objetivo substituir a prestação de serviços contábeis prestados por outros profissionais ou organizações da área. Efetivamente, o projeto busca a evolução dos acadêmicos a fim de praticar o conteúdo trabalhado em sala de aula, com iniciativas sociais de forma a promover formação profissional contábil. Ademais, auxiliar a comunidade atendida facilitar e orientar processos contábeis necessários a gestão de organizações.

OBJETIVOS

Nota-se, a necessidade da discussão dos serviços prestados em relevância acadêmica, a fim de apresentar a importância dos atendimentos prestados à sociedade no conhecimento adquirido do acadêmico. Diante disso, o objetivo deste trabalho é: Relatar como o Núcleo de Práticas Contábeis contribui para a formação profissional e responsabilidade social dos acadêmicos. Para isso, tem-se os seguintes objetivos específicos: i) descrever dois serviços prestados; ii) verificar as aplicações na sociais dos serviços prestados; e iii) descrever como os serviços se relacionam com a matriz

curricular do curso. O trabalho está delimitado aos serviços prestados no ano de 2022.

METODOLOGIA

Tendo em vista o objetivo deste trabalho de relatar como o Núcleo de Práticas Contábeis contribui para a formação profissional e responsabilidade social dos acadêmicos. Para a realização dos serviços pelos acadêmicos, utiliza-se como base, inicialmente, a identificação da pessoa física ou jurídica solicitante do serviço contábil. Com isso, compreende-se a demandaa do atendimento a ser prestados pelos acadêmicos e professores. A partir desse ponto, faz-se a seleção dos acadêmicos interessados em prestar o serviço. Em sequência, os acadêmicos junto a acessoria dos professores atuantes no NPC verificam de que forma a demanda será resolvida, e assim, inicia-se o contato formal entre os acadêmicos e a comunidade externa. Esse contato, geralmente, ocorre por e-mail e presencialmente na sede do NPC no Unidep.

Neste estudo será relatado os dois principais atendimentos realizados em 2022 pelos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis os quais são: Elaboração do Estatuto Social, Regimento Interno e modelo para a Ata do Coral Renascer de Pato Branco; E a elaboração de planilha de controle de Custos para uma micro empreeendedora individual (MEI) que faz doces e bolos em casa para revender.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisar os atendimentos prestados pelo NPC à comunidade externa, percebe-se que o desenvolvimento ocorre externa e internamante ao ambiente educacional. Uma vez que, os acadêmicos praticam a teoria de sala de aula na prática, no caso específico da Associação do Coral Renascer pode-se compreender a importância deste trabalho, pois a Acadêmica a frente deste serviço aplicou o conteúdo praticado em seu trabalho remunerado fora da IES, bem como os conteúdos teóricos das disciplinas de Contabilidade Pública, Contabilidade Societária e Contabilidade Básica e Gerencial.

Os beneficios sociais gerados por esse atendimento estão relacionados ao

encaminhamento para a incriação do CNPJ do coral e recebimento de subvenções públicas, a fim de explorar novas oportunidades para o Coral. Assim para os coralistas, é uma oportunidade valorização do trabalho e busca de recursos financeiros com entidades públicas para o apoio a cultura.

Quanto ao projeto de elaboração de uma planilha de custos a uma confeiteira, observa-se que os acadêmicos envolvidos puderam colocar em prática o que vem sendo aprendido em sala de aula na disciplina de Contabilidade de Custos, Contabildiade Societaria e Contabilidade Empresarial, aplicando os conceitos fundamentais para obtenção de lucro em uma empresa. Assim, a planilha de custos foi entregue e explicada pela acadêmica a frente da atividade, foi elaborada pensando especialmente na produção, nos fornecedores, na quantidade vendida mensalmente e na estrutura da solicitante. Por conseguinte, nota-se que este controle foi fundamental á empresaria, pois, mostrou-se como ter processos mais claros, organizados e detalhados, o que possibilitou chegar a um preço de venda adequado para seus produtos, obtendo lucro ao final de seus produtos vendidos.

CONCLUSÕES

Este trabalho relatou duas ações do Núcleo de Práticas Contábeis , estas ações contribuem para a prática profissional dos acadêmicos. Os serviços prestados pelos acadêmicos com a supervisão dos professores auxilixam também a comunidade externa, pois são serviços e orientações prestados de forma gratuita a comunidade, os quais podem como relatado nas ações, contribuir para divulgação da cultura e também para a alavancagem dos lucros, conforme descritos nos casos.

Desta forma, com os serviços prestados os acadêmicos auxiliam na resolução de problemas práticos da profissão contábil, bem como auxiliam a sociedade aplicando os conteúdos trabalhados em sala de aula.

Portanto, conclui-se que a atividade desenvolvida pelo NPC, apresentam impacto acadêmico, pela aplicação na prática por parte dos alunos, desenvolvendo as *hards* e *softs skills* e práticas de responsabilidade social.

REFERÊNCIAS.

CARMO, Carlos RS; MIRANDA, Gilberto J.; LEAL, Edvalda A. Motivação discente para a aprendizagem das disciplinas do curso de Ciências Contábeis. **Registro Contábil**, v. 3, n. 3, p. 123-143, 2012.

CARRIZO, Luís. Conhecimento e responsabilidade social: ameaças e desafios para a universidade transdisciplinar. **Estudos: Rev Assoc Bras Mant Ens Sup**, v. 24, n. 36, p. 76-89, 2006.

FERREIRA, ROBERTA QUIRINO; POPIK, FABIANE; PAES, AMANDA PIMENTEL. Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF): Um Estudo dos Serviços e Práticas Desenvolvidas no Brasil.

OTT, E.; PIRES, C. B. Um estudo sobre o mercado de trabalho para contadores na região metropolitana de Porto Alegre.In: ENANPAD, 32,2008, Rio de Janeiro, Anais...Rio de Janeiro: ANPAD, 2008. CD-ROM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: IDENTIFICAÇÃO DE ACUIDADE VISUAL EM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE ITAPERUNA.

SUZANA ANDRADE DA SILVA LOPES[1171]

Palavras-Chave: acuidade visual, saúde ocular, Tabela de Snellen.

INTRODUÇÃO

O Programa Saúde na Escola (PSE) propõe que as ações de promoção e prevenção de agravos à saúde ocular realizadas no espaço escolar sejam parte integrante da rotina das equipes de saúde e educação. Estas ações têm como foco a identificação, o mais precoce possível, de agravos à saúde por meio de um olhar cuidadoso e singular. O PSE também preconiza que a continuidade do cuidado, quando necessária, seja compartilhada entre as equipes. A acuidade visual é o grau de aptidão do olho para identificar detalhes espaciais, ou seja, a capacidade de perceber a forma e o contorno dos objetos.

A aferição da acuidade visual pode ser realizada sem a necessidade de equipamentos avançados, por meio da tabela de Snellen a partir dos 05 anos. Consiste em uma avaliação inicial que busca identificar, no educando, a existência de problemas de refração que necessitarão de uma consulta com o oftalmologista. O eixo Integração Ensino Saúde Comunidade - IESC - que estuda o sistema público de saúde, bem como a população adscrita.

OBJETIVO

Promover a realização de exames de acuidade visual.

METODOLOGIA

Observamos e aprendemos ao longo das aulas do semestre os critérios atribuídos a cada eixo aplicado na disciplina e através de uma pesquisa exploratória,

[1171] suzana.lopes@uniredentor.edu.br, UNIREDENTOR

GIL, 2007,por meio de intervenção na Escola Estadual Buarque de Nazaré visou pôr em prática os preceitos básicos do SUS. Assim, o exame de acuidade visual feito nesta escola buscou atingir a população local, colocando em pauta a promoção em saúde na Atenção Primária à Saúde - APS. Teve como objetivo relatar a busca ativa em uma escola estadual, situada no município de Itaperuna, por alunos do terceiro período da Faculdade de Medicina UniRedentor/Afya.

A matéria de IESC nos proporcionou oportunidade de realizar educação em saúde nas escolas e Unidade Básica de Saúde - UBS de Itaperuna-RJ. A atividade realizada na Escola Estadual Buarque de Nazaré, desenvolvida pelos alunos de medicina da UniRedendor/Afya permitiu a realização de exames de acuidade visual. Amparados pela Professora, fomos capazes de realizar o exame oftalmológico, buscando melhorias a partir de intervenções na APS.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A avaliação foi realizada conforme as orientações do manual do Conselho Brasileiro de Oftalmologia, onde o paciente se posiciona a cinco metros da tabela optométrica de Snellen, no nível dos olhos. Os acadêmicos se dividiram em grupos, onde parte ficava ao lado da tabela apontando para o respectivo optotipos (letras) que deveriam ser visualizado e parte se situava ao lado do aluno, que passavam as instruções e tampava um dos olhos, a fim de analisá-los separadamente, avaliando primeiramente o lado direito e posteriormente o lado esquerdo.

Os resultados foram anotados em uma planilha e encaminhado para a Enfermeira responsável pela UBS responsável pelo território da escola. Foram identificadas uma grande quantidade de crianças com alteração de moderado a leve da acuidade visual. Com essa avaliação, espera-se que as crianças sejam encaminhadas para UBS, buscando atendimento oftalmológico. Nesse viés, o teste de acuidade visual aplicado em crianças e adolescentes em idade escolar colabora para o desenvolvimento físico e pleno desempenho escolar dos alunos.

CONCLUSÃO

Nota-se que a atividade realizada foi de extrema importância para a saúde da população local, uma vez que foram identificados alunos com diferentes níveis de acuidade visual e necessária avaliação oftalmológica, que serão orientados e encaminhados pelos profissionais responsáveis. Dessa forma, a atividade nos estimulou a continuar ansiando auxiliar na perpetuação da promoção à saúde através da nossa Instituição de Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: OS IMPACTOS DAS FERRAMENTAS DE ABORDAGEM DA FAMÍLIA NO CUIDADO À SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

DOUGLAS ALVES FERREIRA[1172]
LUANA ELEN CALAU ALVES MARINHO[1173]
LUCAS CAMPOS FANCHIOTTI[1174]
PAULO VICTOR MACHADO SCHERRER[1175]
VITÓRIA VIANA SOARES BARBOSA LEAL[1176]

PALAVRAS-CHAVE
Cuidados em saúde, Atenção primária, Olhar crítico.

INTRODUÇÃO

A integração dos discentes ao território adscrito de uma Estratégia Saúde da Família (ESF), por meio das visitas domiciliares no eixo Integração-Ensino-Serviço-Comunidade (IESC), é fundamental para a construção de um olhar crítico e realista, sobre o processo saúde-doença no contexto biopsicossocial. Objetivo: Relatar as experiências vivenciadas pelos acadêmicos de medicina e demonstrar a importância do papel das ferramentas de abordagem familiar. Justificativa: As ferramentas de abordagem da família no âmbito da Atenção Primária são de grande valia e relevância para a experiência dos discentes envolvidos, uma vez que esses processos facilitam o entendimento da dinâmica familiar e corroboram para o seguimento do processo de análise e acompanhamento da família. Ademais, esse processo permite que os acadêmicos vivenciem a prática dos profissionais de saúde.

OBJETIVO

Relatar as experiências vivenciadas pelos acadêmicos de medicina e demonstrar a importância do papel das ferramentas de abordagem familiar

[1172] douglas.ferreira@uniredentor.edu.br, UNIREDENTOR
[1173] luanacalau@icloud.com, UNIREDENTOR
[1174] lucas.cfanchiotti@gmail.com, UNIREDENTOR
[1175] paulovictor_machado@hotmail.com, UNIREDENTOR
[1176] lealvianavitoria@gmail.com, UNIREDENTOR

METODOLOGIA

Durante a formação acadêmica, os discentes do curso de medicina, por meio de metodologia ativa no eixo IESC, foram introduzidos ao contato com a comunidade, a partir das atividades práticas de visitas domiciliares aos pacientes necessitados de cuidado. Desse modo, no início do semestre foram apresentadas ferramentas de abordagem familiar, e implementadas as suas aplicações, no desígnio do acompanhamento de uma família no território da Unidade Básica João Bedin, onde foram utilizadas instrumentos de abordagem familiar como genograma, ecomapa, escala de Coelho-Savassi e Plano Terapêutico Singular, para melhor compreensão do contexto e dinâmica biopsicossocial da família. Sob esse âmbito, ao finalizar a confecção dos instrumentos de abordagem, por conseguinte, ocorreu uma apresentação dos dados obtidos e analisados para equipe interdisciplinar da Atenção Primária à Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o auxílio das ferramentas de abordagem utilizadas pelos discentes, foi possível de forma mais efetiva e breve alcançar o entendimento do contexto biopsicosocial da família acompanhada. Além disso, os acadêmicos puderam enquadrar as características particulares desse grupo nas especificações necessárias das ferramentas, corroborando com a facilidade de transmissão dessas informações para os demais profissionais da saúde. A possibilidade de participação dos alunos na formulação desse projeto, colaborou diretamente para a junção do conhecimento teórico e prático, aperfeiçoando a adesão das informações.

CONCLUSÕES

Por conseguinte, este tema viabilizou aos acadêmicos de medicina compreender a importância dessas ferramentas e sua aplicação, inerentes à Atenção Primária à

Saúde. Desse modo, as ferramentas de abordagem são imprescindíveis para coleta e análise de informações da família por parte dos discentes e da equipe da Atenção Primária para otimizar o cuidado e resolutividade do serviço.

REFERÊNCIAS

ASEN, Eia. *et al*. **10 minutos para a família: intervenções sistêmicas em atenção primária à saúd**e. Porto Alegre: ArtMed, 2012. Recurso online. ISBN 9788536327747. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327747. Acesso em: 19 set. 2017.

SABRA, Aderbal; LUNA, Rafael Leite. **Medicina de família: saúde do adulto e do idos**o. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

FAUCI, Anthony S.; BRAUNWALD, Eugene; KASPER, Dennis L. *et al*. **Manual de medicina de Harrison**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

GUSSO, G; LOPES, J. M. C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade - Princípios, Formação e Prática**. 2 ed. Artmed. 2012. Vol. 2.

STEWART, M. **Medicina Centrada na Pessoa**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROCESSO EDUCATIVO [1177]PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES

LARA REBECA PINHEIRO CÂMARA TERRA

NAIARA RUBACK MIRANDA[1178]

RENATA MONTEIRO TEIXEIRA PONTES[1179]

VITÓRIA AMARAL ROCHA[1180]

Palavras-Chave: Saúde; Cuidado, Adolescente,

INTRODUÇÃO

O ensino-aprendizagem da disciplina de IESC tem como objetivo integrar a aplicabilidade da rotina diária do SUS, com objetivo de entender a saúde como um direito de todos e dever do Estado, a partir disso, entender o melhor cuidado para com o paciente.

Ao longo do período nos inserimos no contexto de prática de atendimento na UBS com o intuito de nos integrarmos a comunidade, equipe de saúde e aos serviços básicos para conhecer as problemáticas e tratativas nos âmbitos que envolvem o cuidado com a mulher, gestante, criança e adolescente.

OBJETIVO

Expor a experiência dos integrantes do G5 – C a partir da vivência na Unidade Básica de Saúde Carulas no cuidado integral da saúde da mulher, criança e gestante e adolescente.

Promover interação e acolhimento aos docentes no início do período letivo da Instituição de Ensino Superior (IES).

METODOLOGIA

[1177] terra2rebeca@outlook.com, UNIREDENTOR
[1178] naiaramirandar@gmail.com, UNIREDENTOR
[1179] pontes.renata@uniredentor.edu.br, UNIREDENTOR
[1180] vitoria.amaral.rocha@gmail.com, UNIREDENTOR

Observamos e aprendemos ao longo das aulas do semestre os critérios atribuídos a cada eixo aplicado na disciplina e através de uma pesquisa exploratória, GIL, 2007 na área de saúde da mulher vimos no acompanhamento das práticas, consultas com o objetivo de realizar atendimentos de rotina, como realização de exame citopatológico, avaliações sobre o câncer de mama e do colo de útero e exames de IST´s

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Discutimos sobre toda a atenção a gestante, desde o primeiro trimestre de gravidez até o fim do puerpério e os processos de amamentação, além disso vimos sobre as vacinas destinadas a cada fase descrita. Conhecemos e aplicamos a avaliação do RN, prematuridade com visão ampliada da saúde da criança, calendário vacinal, crescimento e desenvolvimento neuropsicomotor com foco na atenção primária a saúde.

A disciplina de IESC nos possibilitou, enquanto acadêmicos, socializarmos com o que se preconiza para uma formação médica humanizada. Proporcionando a criação de um médico com formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde. Dessa forma, colocamos em prática nesse eixo toda teoria adquirida durante o semestre.

No que diz respeito à saúde da mulher, vimos o quão importante é a conscientização da prevenção para saúde da mesma e como pode impactar na evolução de doenças se tiver um diagnóstico prévio. Na saúde da gestante entendemos a importância de realizar um acompanhamento de pré-natal, tendo em vista as consultas necessárias, aplicação de vacinas e o cuidado integral tanto pré quanto pós parto.

Vimos como é importante o contato direto da mãe com a UBS e como isso pode vir a preparar e tranquilizar as mulheres para essa mudança, alertando sempre sobre a importância do aleitamento materno exclusivo e orientar sobre a pega correta na amamentação, a segurança do berço e os primeiros cuidados tanto com o bebe como com a puérpera. Nunca se esquecendo que a gestação vem acompanhada de várias

mudanças físicas, emocionais e na rotina dessa mãe que também ira demandar atenção e afeto durante esse processo. O cuidado com a criança inclui todo o acompanhamento gestacional, pois através dele podemos prevenir intercorrências antes, durante e pós o parto. A importância das orientações com o cuidado com o RN, vacinas, amamentação e a supervisão do desenvolvimento ao longo da infância.

CONCLUSÃO

Dessa forma, na nossa perspectiva, a disciplina, juntamente com a Estratégia de Saúde da Família, nos mostrou a importância da integralidade e interdisciplinaridade do cuidado. Sendo assim, adotamos um olhar não somente focado na doença, mas também na prevenção da mesma. Construímos um vínculo com a comunidade, o que permite uma aceitação facilitada por parte desta em aceitar as recomendações da equipe de saúde.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VIVÊNCIA ACADÊMICA DE IESC: A VISITA DOMICILIAR DA CONCEPÇÃO AO DESAFIO DO FAZER

BEATRIZ DELLA LÍBERA DA SILVA[1181]
BRENDA FAZOLLO ARAUJO[1182]
JÚLIA PEREIRA TOLEDO[1183]
LETÍCIA RONCHI DOS SANTOS[1184]

Palavras-Chave: formação médica, visita domiciliar.

INTRODUÇÃO

A valorização do ensino médico em novos cenários e, especificamente, na atenção primária aponta, entre diversas estratégias, a Visita Domiciliar (VD) como uma ferramenta de ensino-aprendizagem que pode contribuir como parte de um processo maior, tendo em vista a mudança do ensino das profissões da saúde.

Para Ceccim e Feuerwerker (2004), a formação dos profissionais de saúde não deve apenas buscar ser referência no diagnóstico, cuidado e tratamento, mas, também, nas condições de atendimento às necessidades de saúde das pessoas e das populações, redimensionando o desenvolvimento da autonomia das pessoas até a condição de influência na formulação de políticas do cuidado.

A disciplina de IESC (Integração Ensino-Serviço-Comunidade) aplica-se como uma ferramenta prática de inserção do acadêmico de medicina em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), integrando-o à comunidade e à equipe de saúde. Dessa forma, a visita domiciliar representa uma estratégia para estreitar o vínculo entre as famílias cadastradas em uma UBS e os membros da equipe multidisciplinar, a fim de oferecer uma assistência integral ao indivíduo ou ao grupo familiar.

A Visita Domiciliar é uma tecnologia que permite criar espaços de intersubjetividade, onde acontecem falas, escutas e interpretações. Estes são momentos de cumplicidade nos quais pode haver a responsabilização em torno dos problemas que serão enfrentados (Lopes, Saupe, Massaroli, 2008). Esta tecnologia

[1181] beatriz.della@uniredentor.edu.br, UNIREDENTOR
[1182] brendafazollo@hotmail.com, UNIREDENTOR
[1183] juliaptoledo302@gmail.com, UNIREDENTOR
[1184] lronchisantos2@gmail.com, UNIREDENTOR

permite, entre outras possibilidades, trabalhar com: comunicação, observação, diálogo, relato oral e escrito.

Cyrino (2005) aponta que a atividade de Visita Domiciliar permite ao estudante, com base em sua experiência de vida, sua identidade cultural e na interação com o outro, tomar consciência da situação particular vivenciada e poder relacioná-la com o todo, percebendo-se como sujeito do processo de transformação da realidade, comprometido com a saúde e a qualidade de vida de pessoas e comunidades. “Nada mais legítimo do que ser profissionais que saiam de seus nichos e percorram as ruas e entrem nas casas como se elas fossem à moldura de um cenário que é o cerne da APS: a saúde da família” (Mano, 2009, p.466).

OBJETIVO

Entender como a visita domiciliar pode ser uma ferramenta de estratégia que propicia o aprendizado na formação médica, as chamadas Visitas Domiciliares Pedagógicas.

METODOLOGIA

A equipe multiprofissional de saúde selecionou a família a ser visitada, priorizando aquelas pessoas exposta às situações de risco ou com agravos à saúde já ocorrendo. Antes da realização da visita, buscaram-se informações acerca dos indivíduos ou situação-problema com que iria se deparar. Os dados foram obtidos através, dos ACS e pelo prontuário existente na UBS. Foi agendada com a família a visita para a próxima semana.

A chegada ao lar da família, a equipe multiprofissional de saúde, alunos e preceptor apresentou-se e explicou em linguagem acessível o motivo de estarem ali. Foi iniciada uma conversa informal onde questionava a dinãmica familiar, suas perceptivas quanto à saúde e necessidades de assistência.

Após o primeiro encontro foi realizado uma discussão com a equipe da UBS e traçou um Projeto Terapêutico Singular comtemplando um atendimento multidisciplinar em parceria com as redes de atenção a saúde.

Assim vivenciar a formação médica em sua interação com o SUS e a comunicade, trás uma enorme contribuição para uma formação médica humanazida.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No curso de medicina de uma Instituição de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro, os estudantes são inseridos na Estratégia de Saúde da Família pela disciplina IESC. No terceiro período, a UBS escolheu uma família vulnerável e com problemas de saúde para os alunos estudarem e elaborarem um Projeto Terapêutico Singular.

A família escolhida era composta por sete membros: marido, esposa e 5 filhos, sendo 3 meninos e 2 meninas com idades menores de 10 anos. Na primeira visita domiciliar, os acadêmicos conheceram a família, por meio de uma escuta qualificada, identificaram à estrutura, doenças, contexto e vulnerabilidades sociais, às quais estão associadas ao desemprego, problemas de déficit cognitivo e saúde mental, carência habitacional, ausência de saneamento básico e baixa escolaridade.

Através do contato com as redes de apoio à saúde, Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e UBS, que assistem a família, os alunos entenderam a dinâmica dos sujeitos e pôde elaborar o ecomapa completo e subsequente o desenvolvimento do projeto terapêutico singular que abordou toda família.

A disciplina de IESC possibilita aos acadêmicos, socialização com o que se preconiza para uma formação médica humanizada. Proporcionando a criação de um médico com formação geral, humanista, crítica e reflexiva, capacitados a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde. Dessa forma, coloca em prática nesse eixo toda teoria adquirida durante o semestre.

O primeiro contato dos alunos com a visita domiciliar provocou uma mudança de atitude, necessitando que os estudantes saíssem de sua zona de conforto para adentrar no contexto de uma família completamente diferente, com intuito de ajudar, sem preconceitos ou estereótipos. Construindo, assim, um aprendizado amplo e verídico com a realidade do povo brasileiro, que, em sua maioria, está sujeito a sérias vulnerabilidades sociais, como também, tornando os estudantes protagonistas do seu conhecimento e desenvolvendo um olhar crítico para sociedade. Ao observar a família, percebe-se que o processo saúde-doença está interligado com os determinantes sociais excessivamente presentes na vida desses sujeitos, que acarretam em uma condição de vida não digna, na qual a fome é marcante. Mesmo com todas as dificuldades que a família enfrenta a união dos membros e o seu não egoísmo, demonstram que a educação e os princípios dos indivíduos são

concebidos dentro do lar, intrínseco de cada sujeito, sendo fortificados pelos sacrifícios que realizam no cotidiano.

CONCLUSÃO

Dessa forma, na nossa perspectiva, a disciplina, juntamente com a Estratégia de Saúde da Família, mostrou a importância da integralidade e interdisciplinaridade do cuidado. Sendo assim, adota-se um olhar não somente focado amplamente na doença, mas principalmente na prevenção da mesma. Construir um vínculo com a comunidade permite uma aceitação facilitada por parte desta em aceitar as recomendações da equipe de saúde.

As visitas domiciliares se mostraram como uma estratégia eficaz para o conhecimento das particularidades e das vulnerabilidades de cada família, possibilitando a elaboração de um projeto terapêutico mais direcionado e eficiente.

REFERÊNCIAS

CECCIM, R.B.; FEUERWERKER, L.C.M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis, v.14, n.1, p.41-65, 2004.

CYRINO, E.G. Humanizar é preciso: a dimensão essencial do cuidado. In: CYRINO, E.G. et al. (Org.). A universidade na comunidade: educação médica em transformação. Botucatu: Eliana Godfarb Cyrino, 2005. p.33-8.

MANO, M.A. Casa de família uma reflexão poética sobre a visita domiciliar e a produção de conhecimento. Rev. APS, v.12, n.4, p.459-67, 2009.

LOPES, W.O.; SAUPE, R.; MASSAROLI, A. Visita domiciliar: tecnologia para o Cuidado, o ensino e a pesquisa. Cienc. Cuid. Saude, v.7, n.2, p.241-7, 2008.

ESTRATÉGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

AÇÕES INTEGRADAS ENTRE O ENSINO SUPERIOR E A EDUCAÇÃO BÁSICA

AÇÕES EDUCATIVAS PARA CRIANÇAS EM ESCOLA DE ENSINO INFANTIL

ALBA MARIA BOMFIM DE FRANÇA[1185]
ANA PAULA REBELO AQUINO RODRIGUES[1186]

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde. Ensino Superior. Promoção da Saúde Escolar.

INTRODUÇÃO

As práticas de educação em saúde permitem que pessoas e comunidades construam e reconstruam seu conhecimento, devendo promover um cuidado autônomo e o controle social. Destaca-se que há um interesse da população por informações que promovem o autocuidado e mudam comportamentos para uma qualidade de vida (VELÔSO *et al.,* 2019). A promoção à saúde deve ocorrer em todas as etapas de vida, incluindo a infância, em que se engloba o contexto da família, proporcionando as necessidades básicas e incitando o crescimento e desenvolvimento da criança, o que também é complementado pela Educação Infantil. Conforme o Referencial curricular nacional para a educação infantil do Ministério da Educação (RCNEI/MEC) (1998) ao utilizar as práticas educativas em saúde para crianças e tendo clareza do seu projeto de trabalho, o facilitador poderá imprimir maior qualidade à sua ação educativa ao garantir que o prazer lúdico seja o gerador do processo de trabalho. Sendo assim, é importante que o ambiente de ensino infantil seja utilizado como cenário de prática na enfermagem, por permitir a realização de “ações promotoras de transformação, oferecendo a possibilidade de associação entre a pesquisa, o ensino e

[1185] alba.maria@souunit.com.br, UNIT
[1186] ana.rebelo@souunit.com.br, UNIT

extensão, e oportunizando a troca de saberes" (SILVA *et al.,* 2017, p. 5456).

OBJETIVO

Relatar a experiência docente com alunos de graduação em Enfermagem aplicando práticas educativas em saúde para crianças da Educação Infantil.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência docente em uma disciplina prática que aborda a Saúde Coletiva no Curso de Graduação em Enfermagem, com vivências realizadas em 8 encontros de 5 horas com um grupo de até 5 alunos. Entre as ações desenvolvidas há o planejamento, pelos universitários e com orientação da professora, de práticas de Educação em Saúde a serem realizadas com crianças de uma escola de Educação Infantil. As atividades são constituídas de dois momentos. O primeiro momento é o educativo, o qual aborda sobre uma doença infectocontagiosa, e suas ações são trabalhadas de forma didática e/ou lúdica (teatro, música, dinâmicas, palestras com cartazes, entre outras). O segundo momento consiste na elaboração de uma brincadeira, que deve gerar tanto diversão como a verificação da aprendizagem da criança em relação a temática abordada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades educativas planejadas pelos alunos de ensino superior envolveram diversas metodologias que buscavam manter a atenção das crianças para entender e aprender sobre doenças infectocontagiosas, como Sarampo e Dengue. Entre as ações realizadas destacaram-se: a encenação dos alunos com manchas vermelhas pelo corpo e que os pais não levaram para a vacinação no posto de saúde, cujo o objetivo era ressaltar a importância da vacinação contra o Sarampo para não ficar doente; a atividade lúdica, com o aluno vestido de mosquito *Aedes aegypti* mostrando os locais em que põe seus

ovos, com o objetivo de ensinar para as crianças as formas de evitar a proliferação dos mosquitos em seus nascedouros. Percebeu-se que o discente do ensino superior apresentou mais domínio sobre o conteúdo abordado na disciplina ao aplicar práticas educativas para o público em questão, e que, ao realizar a verificação da aprendizagem, as crianças compreenderam o assunto e reproduziram as informações recebidas com riqueza de detalhes. Corroborando com Silva *et al.* (2017, p. 5456), pode-se dizer que "a inserção de ações de Enfermagem na escola de educação infantil coopera para um espaço favorável ao desenvolvimento e ao menor adoecimento da criança", bem como, permitem que o discente de graduação aprimore seus conhecimentos e atitudes voltados a população.

CONCLUSÕES

A experiência docente com alunos de graduação em Enfermagem aplicando práticas educativas em saúde para crianças da Educação Infantil promoveu a aprendizagem dos alunos em todos os contextos, seja ele como promotor da educação em saúde, seja como sujeito adquirindo conhecimento. Foi possível ainda verificar, a partir das ações realizadas, que as crianças também adquiriram novos saberes e poderão ser multiplicadores de saúde em suas comunidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em 09 fev. 2023.

SILVA, Clarissa Bohrer da *et al.* Atividades de educação em saúde junto ao ensino infantil: relato de experiência. Revista de Enfermagem UFPE *on line*,

[S.l.], v. 11, n. 12, p. 5455-5463, dez. 2017. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22772/25515>. Acesso em: 07 mar. 2023. doi:https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a22772p5455-5463-2017.

VELÔSO, R. B. P. *et al*. Educational activities in the Program for Education through Work for Health. Escola Anna Nery, v. 23, n. Esc. Anna Nery, 2019 23(3), p. e20180361, 2019. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/ean/a/F899g3FzbfWYDW3Sx5TSJJj/abstract/?lang=pt# >. Acesso em 07 fev. 2023.

DAP: DESCOMPLICANDO A PESQUISA NA FORMAÇÃO MÉDICA

MARIA LUIZA RODRIGUES DEFANTE[1187]
RENATA CLEMENTINO GONTIJO[1188]
SAYONARA NOGUEIRA DE SOUZA[1189]

Palavras-Chave: Pesquisa Científica, Iniciação Científica, Formação Médica.

INTRODUÇÃO

Dentro do contexto da formação médica, em que a ciência e a pesquisa científica são base do conhecimento difundido para os futuros profissionais, existe uma grande relevância do direcionamento da formação científica durante a graduação (FARIA, 2021).

Ainda que a pesquisa na formação médica seja um um princípio das Diretrizes Curriculares Nacionais (ALMEIDA, 2003), ainda é pouco utilizada e explorada dentro do meio acadêmico. Dada a necessidade da ciência para a aplicação da medicina baseada em evidências, isto é, a prática clínica atrelada ao conhecimento estabelecido consensualmente na literatura, é importante que haja um esforço no sentido de indicar o valor prático da pesquisa científica.

OBJETIVOS

Oportunizar aos discentes do curso de medicina ingresso na Iniciação Científica por meio do desenvolvimento dos seus respectivos projetos de Iniciação Científica em Oficinas orientadas por docentes e monitores alunos com experiência em atividades de pesquisa científica.

METODOLOGIA

[1187] mluizadefante@gmail.com, UNIREDENTOR
[1188] renata.gontijo@uniredentor.edu.br, UNIREDENTOR
[1189] sayonaranogueira23@hotmail.com, UNIREDENTOR

O projeto Descomplicando a Pesquisa (DAP) foi desenvolvido no ano de 2022 para e acontece sempre antecedendo ao período do Edital de Iniciação Científica (IC) da Instituição de Ensino Superior (IES), com o objetivo prático de elaboração de projetos de pesquisa para submissão na IC. A sua estruturação se deu por meio de três grupos: administrativo, operacionalizar e público alvo.

No grupo administrativo perfaz-se toda equipe necessária para levantamento de demandas, divulgação, e adesão dos professores voluntários. Nesse sentido, preenche-se por gestores da IES, reitoria, pró reitoria de pesquisa, coordenação pesquisa e coordenação do curso de medicina. Isso garante que as demandas sejam discutidas e tenham respaldo para serem operadas. O segundo grupo, por sua vez, é ocupado por pessoas responsáveis pela realização das oficinas, o corpo operacionalizamos. Tal corpo é composto pelos docentes que de dispuseram e os monitores. O último grupo é o público alvo, que consiste em discentes que nunca elaboraram um projeto de IC, ou possuem dificuldades para a realização de Pesquisa.

Para o funcionamento, dividiu-se o trabalho em duas oficinas de uma hora e meia, para que houvesse espessamento entre uma e outra. Foi aberto um formulário de inscrição, via *Google Forms*, juntamente à divulgação do prazo de inscrição para Iniciação Científica. Aqueles alunos que não possuem dificuldade alguma, apenas fazem seu projeto e submetem ao edital, enquanto os alunos que não possuem experiência, ou não sabem estabelecer vínculo com orientador, tiveram a oportunidade de se inscrever ao DAP.

Utilizando-se de salas na configuração de metodologia ativa, isto é, com mesas redondas, cada aluno inscrito recebe por e-mail um documento com uma prévia estruturação de um projeto de pesquisa, para que possa levar juntamente ao notebook no dia da oficina.

A meta principal de ambos os encontros é que o aluno, em roda de conversa, com orientadores e monitores, desenvolva o problema da pesquisa, objetivo geral, objetivos específicos e comece, no mínimo, parte dos seus materiais e métodos. Em configuração de tarefa para casa, introdução e justificativa, com natureza de revisão bibliográfica, o aluno desenvolve em casa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como primeira edição, houve resultados surpreendentes, 43 alunos se inscreveram, e destes, 3 tiveram seu projeto aprovado com remuneração na IC.

Segundo Dini e Batista (2004), a expectativa central de todos os alunos, durante todo o curso de medicina, é ser um bom médico, mas uma visão idealista inicial vai progressivamente mudando para uma visão mais realista da profissão e no início do 6° ano sua expectativa está totalmente voltada para o sucesso nas seleções de residências.

O que poderíamos discutir é se nessa visão de bom médico estaria incluído, intrinsecamente, atividades de pesquisas e, ainda, perguntar: como gostar e entender o papel importante da pesquisa na preparação de um “bom médico”, se o aluno não tiver oportunidade de iniciação científica e durante sua evolução no curso não continuar tendo contado com a pesquisa científica.

O binômio ensino-pesquisa é considerado, de forma unânime, uma conquista permanente e intrínseca do conceito de universidade e, mesmo os que o criticam o fazem por, sendo considerado necessário, se mostra insuficiente. Então, apesar dessa oferta de atividades de pesquisa nos cursos médicos ainda constituir situações pontuais e minoritárias, e em alguns casos quase que extraordinárias, está aumentando a compreensão de que deve ser uma atividade articulada ao ensino e integrada ao currículo regular.

CONCLUSÕES

O DAP possibilitou o ingresso do discente na sua formação médica no universo da pesquisa. Embora haja na formação curricular o estudo de métodos em ensino e pesquisa, muitos alunos, naturalmente, apresentam dificuldade para adotarem a pesquisa científica como parte da sua vida, e não apenas como obrigação curricular. Nesse panorama, o DAP atende esse perfil de alunos quando convida-os a sentar-se com orientadores e outros alunos experientes em pesquisa para, então, elaborar um

projeto que esteja dentro da sua alçada.

Tal troca permite, dessa forma, outras oportunidades, como desenvolvimento de um artigo e posterior publicação em revistas, como consequência da Iniciação Científica, somado à oportunidade de submissão de resumos a congressos e jornadas que envolvam tal temática, o que também possibilita apresentação em banner e oral, atenuando os problemas locais de inserção do educando no mundo da pesquisa científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA M. org. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Universitários da área da saúde**. Londrina: Rede Unida; 2003.

DINI, Patrícia Skolaude; BATISTA, Nildo Alves. Graduação e prática médica: expectativas e concepções de estudantes de Medicina do 1 ao 6 ano. **Revista Brasileira de Educação Médica,** v. 28, p. 198-203, 2020.

FARIA, Lina; OLIVEIRA-LIMA, José Antonio de; ALMEIDA-FILHO, Naomar. Medicina baseada em evidências: breve aporte histórico sobre marcos conceituais e objetivos práticos do cuidado. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 28, p. 59-78, 2021.

O CÉREBRO NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: MEDIAÇÃO PROFESSOR-ALUNO A PARTIR DE UM PRODUTO EDUCACIONAL INTERATIVO

LUCIANO LUZ GONZAGA[1190]
NOEMI GONÇALVES DELGADO[1191]

PALAVRAS-CHAVE: ENSINO DE CIÊNCIAS. MESTRADO PROFISSIONAL. CÉREBRO HUMANO. EDUCAÇÃO INFANTIL.

INTRODUÇÃO

A ciência sobre o cérebro tem crescido nas últimas décadas, mas o seu conhecimento não tem "encontrado" o chão da escola. Apesar de sua importância fundamental no corpo humano, o cérebro permanece fora do currículo escolar, sendo pouco conhecido ou pouco explorado em comparação com os demais órgãos do corpo humano.

O conteúdo previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de Ciências, no 1º ano do Ensino Fundamental, tem o corpo humano como objeto do conhecimento (BRASIL, 2018). No entanto, conhecer o corpo deve ir além de nomear suas partes e suas funções. O corpo revela as individualidades do ser humano, "expressa os nossos pensamentos, as nossas emoções e as nossas reações instintivas" (WEILL, 1977, p. 263), sendo extremamente complexo e integrado.

Frente ao exposto, entendemos que uma forma de compreender a complexidade do ser humano é entender que temos um órgão que está direta ou indiretamente ligado a todos os demais e que é o centro de comando de todo o corpo, processa todos os estímulos (visuais, táteis, olfativos, gustativos e auditivos), faz uma interpretação da realidade subjetiva, de acordo com as experiências e memórias armazenadas e responde a tudo isso em uma velocidade surpreendente. Esse órgão fantástico e tão pouco explorado nas aulas sobre corpo humano: é o cérebro!

O aprofundamento do conhecimento do cérebro precisa de maior investimento e divulgação para o público leigo, pois, sabemos que "a moderna pesquisa em Neurociência é cara, mas o custo da ignorância acerca do funcionamento do encéfalo é

[1190] luciano.gonzaga@unigranrio.edu.br, UNIGRANRIO
[1191] noemidelgado.rj@gmail.com, UNIGRANRIO

muito maior" (BEAR; BARRY; MICHAELL, 2008, p. 19).

OBJETIVOS

A partir da validação e aplicação de um produto educacional interativo, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências – PPGEC/ UNIGRANRIO, almejamos uma proposta de inclusão curricular do cérebro humano à Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME) para os Anos Iniciais da Educação Básica;

Servir como um instrumento de mediação no processo de ensino e aprendizagem do estudo do cérebro e, por conseguinte, trazer às crianças uma reflexão de como o cérebro funciona e atua no desenvolvimento e conclusão de todas as ações envolvidas em nosso corpo.

METODOLOGIA

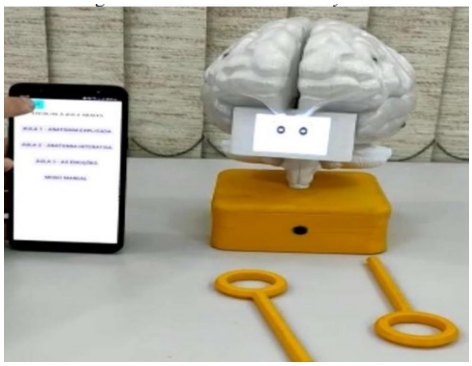
Este recorte é resultado de pesquisa social, descritiva, com abordagem qualitativa (MINAYO; DESLANDES; NETO; GOMES, 1994), que teve como objeto de estudo a inserção e intervenção nas estratégias metodológicas de 19 professoras da Educação Infantil de uma rede pública municipal de ensino para o assessoramento à práxis pedagógica, na perspectiva da Neurociência.

Todo o processo formativo foi registrado e articulado com entrevistas focalizadas com os professores da instituição de ensino. A Análise Textual Discursiva foi a técnica utilizada para analisar os discursos das professoras. Aportes teóricos do ensino de ciências, do campo do currículo, do cérebro humano e os ordenamentos normativos em nível nacional e da cidade do Rio de janeiro, serviram de base para as nossas discussões.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pudemos constatar que o produto educacional intitulado My Brain (Fig.1) obteve boa aceitação das professoras no que tange ao processo de ancoragem das estruturas e funcionamento do cérebro aos estudantes dos anos iniciais da Educação Básica.

Figura 1- My Brain: produto educacional interativo, 2022.



Fonte: dos autores.

Como resultados, evocaram-se três categorias nas narrativas das professoras: 1) Lacuna na formação; 2) Ausência do tema no Currículo oficial e 3) Falta de recursos e materiais. Em relação aos estudantes, percebemos um movimento de ampliação da concepção sobre o cérebro humano para além do senso comum, avançando na compreensão de que o cérebro é responsável por promover interação entre todas as partes do corpo, inclusive com relação às emoções.

CONCLUSÕES

Embora seja um estudo de caso e, portanto, não ser generalizável, acreditamos que o envolvimento do professor na aplicação do produto educacional foi decisivo na abordagem durante as aulas de ciências, particularmente na temática do corpo humano.

Apontamos para a necessidade de um estudo longitudinal que comprove se o conhecimento do cérebro e suas funções pode desenvolver um autoconhecimento nos estudantes dos Anos Iniciais e, consequentemente, uma maior empatia gerando relações sociais mais saudáveis no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2018.

BEAR, M, F.; BARRY, W.; MICHAEL, A. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MINAYO, M. C. de S; DESLANDES, S. F; NETO, O. C; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

WEILL, P. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal**. 7ª Edição. Petrópolis: Vozes, 1977.

O QUE A DISCIPLINA DE DIAGNÓSTICO EM SERVIÇO SOCIAL NOS APONTOU SOBRE A EVASÃO ESCOLAR

JAQUELINE MIRANDA DOS REIS SANTOS[1192]
JÉSSICA ADRIELE TOMAZ PEREIRA[1193]
MÁRCIA HELENA DE CARVALHO[1194]

Palavras-Chave: diagnóstico social; evasão escolar; educação e Serviço Social.

INTRODUÇÃO

A disciplina de diagnóstico social está estruturada com a proposta avaliativa para que os/as discentes tenham a possibilidade de se aprofundar por meio de leituras, pesquisa de campo, através de entrevista semiestruturada, compartilhamento e apresentação dos resultados em aula, a partir da definição de um tema, no caso deste trabalho a evasão escolar. Este formato de disciplina permitiu que toda a classe conhecesse um pouco mais da realidade dos municípios e das escolas mais próximas de seus colegas, bem como os motivos de evasão ou não. Vale destacar que por ser na modalidade de ensino a distância, cada discente se encontrava em uma cidade distinta.

Este estudo é resultado da experiência de uma disciplina obrigatória no curso de serviço Social EaD, desenvolvida no Centro Universitário UNIFACIG, no ano de 2022, ao qual tem por objetivo no processo avaliativo conduzir os/as discentes a construírem um projeto investigativo como instrumental para a definição de prioridades e estratégias de intervenção social. O tema proposto foi sobre a evasão escolar. Partindo do pressuposto que ao realizar o projeto em suas etapas estaria realizando um diagnóstico social, ou seja conhecendo tema por várias perspectivas.

Os resultados apontam para a intervenção do Serviço Social na educação, sendo de extrema importância nas abordagens em conjunto com a área pedagógica frente às situações de evasão escolar, embora ocorra por vários motivos, porém na grande maioria dos casos é possível identificar alguma situação de comprometimento

[1192] jaqueline.miranda@sempre.unifacig.edu.br, UNIFACIG
[1193] jessica.tomaz@sempre.unifacig.edu.br, UNIFACIG
[1194] carvalhomarcia2011@sempre.unifacig.edu.br, UNIFACIG

socioeconômico. Estes elementos precisam ser abordados de forma conjunta com as famílias e a atuação de uma assistente social traz consigo as mediações para acesso de direitos que estes usuários possam ter e auxiliam no enfrentamento das problemáticas sociais mais recorrentes na escola, tais como a baixa frequência e a evasão escolar.

OBJETIVOS

O objetivo do presente texto é compreender os fatores que levaram às situações de evasão escolar, propiciando possibilidades de aproximação e reflexões que tiveram na pesquisa de campo um espaço de realizar o diagnóstico como instrumental para a definição de prioridades e estratégias de intervenção social.

METODOLOGIA

A proposta metodológica foi a aplicação de pesquisa de campo, na escola mais próxima do/a estudante, entendendo que por ser um curso na modalidade a distância os/as discentes se encontravam em municípios distintos. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os gestores e/ou professores em 5 cidades, sendo três localizadas na zona da mata mineira: Alto Jequitibá, Manhuaçu e Sericita; também em Minas Gerais na cidade de Ipanema e outra em Cariacica-ES.

O estudo pautou-se na pesquisa bibliográfica, documental e de campo, seguindo a abordagem quantitativa e qualitativa. Os sujeitos da pesquisa foram o Gestor, professores e alguns alunos. Estes sujeitos se alternaram, mas todas as 05 (cinco) entrevistas em escolas diferentes foram realizadas com o gestor. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados entrevistas semiestruturadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O resultado obtido foi a ampliação da compreensão dos estudantes referente aos indicadores/fatores que levaram os/as estudantes a evadirem ou não das escolas em que as pesquisas foram realizadas. O produto final do processo avaliativo foi a

apresentação e entrega de um relatório diagnóstico em que os/as estudantes trouxeram os elementos identificados e realizaram propostas de projetos e ações a serem implementadas nas respectivas escolas. Destas propostas surgiram várias sugestões em que aproveitariam os recursos disponíveis nas escolas, de forma a otimiza-los, segue os principais itens comuns sugeridos nas pesquisas realizadas:

a) A partir do estímulo e estruturação do uso dos laboratórios de informática no ensino de recursos tecnológicos como elaboração de documentos e demais instrumentos utilizados no mundo do trabalho e nas próximas etapas de formação;

b) Produção de conteúdo em formato virtual e tutoria online, ficando disponível para acessos futuros;

c)Formação continuada aos professores para que possam seguir aprimorando as metodologias de ensino com o uso das tecnologias.

Nos itens citados anteriormente apontam para o fato de que a tecnologia está presente de maneira cada vez mais intensa em nosso cotidiano, diante disso se faz necessário a sua utilização a favor de uma formação crítica e de qualidade, pois a

A educação não se reduz à técnica, mas não se faz educação sem ela. Utilizar computadores na educação, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa de nossos meninos e meninas. Dependendo de quem o usa, a favor de que e de quem e para quê. O homem concreto deve se instrumentar com o recurso da ciência e da tecnologia para melhor lutar pela causa de sua humanização e de sua libertação (FREIRE, 2001, p. 98).

O autor coloca que a utilização da tecnologia bem conduzida pode trazer resultados positivos para o processo formativo e como são recursos disponibilizados nas escolas entrevistadas seria uma alternativa importante para atendimento das demandas evidenciadas.

d) Outra proposta foi a elaboração de projetos que envolvam uma maior interação das famílias na escola

A elaboração destes projetos de estímulo da participação das famílias nas escolas vem de encontro com as possibilidades do fazer profissional do assistente social que de acordo com Piana, 2009, p. 17 apud Muniz e Valente,2018 “deve propor uma ação coletiva interdisciplinar com outros profissionais do ensino, com os familiares dos alunos e com a comunidade em geral”, capaz de proporcionar aos usuários da

educação o seu desenvolvimento humano e social.

Um fator que demonstra a efetividade dessa interação é que em uma das escolas pesquisadas não houve registro de evasão e a isso foi atribuído a forte participação e proximidade das famílias nas escolas. Outro elemento importante identificado foi a exigência de frequência escolar para o recebimento de programas de transferência de renda, no caso o bolsa família[1195].

CONCLUSÕES

A partir dos elementos trazidos pelos estudantes durante as entrevistas realizadas foi identificado que nas escolas entrevistadas não há atuação de assistente social, porém, foi destacado pelos gestores e professores que seria muito importante que houvesse estes profissionais nas escolas para pensar em conjunto com o pedagógico estratégias de redução aos índices de evasão.

No âmbito da política educacional, o Serviço Social fundamenta-se a partir da perspectiva da garantia de acesso aos direitos sociais, pois nessa área, a atuação do Assistente Social realiza-se mediante contribuições positivas na prevenção das expressões da questão social, pela busca de estratégias para seu enfrentamento, no fortalecimento da relação família e escola, no empoderamento dos sujeitos que compõem o ambiente escolar, e principalmente pelo seu olhar crítico e interventivo (Muniz e Valente, 2018, p.4).

A atuação conjunta do setor pedagógico e da assistente social é possível compreender as necessidades dos/as estudantes por uma perspectiva que possa abranger todas as dimensões da realidade posta.

O profissional de Serviço Social deve construir uma intervenção qualificada seguindo como norte os princípios do seu Código de Ética Profissional, especialmente o que diz respeito ao “posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos a programas, políticas sociais, bem como sua gestão democrática” (CFESS/2001).

Esta possibilidade se dá, depois de muita luta, com a inclusão das profissionais

[1195] Para participar do Bolsa-Família, crianças e adolescentes, na faixa de seis a 15 anos, precisam cumprir frequência mínima de 85% das aulas, e os jovens de 16 a 17 anos devem frequentar, pelo menos, 75% da carga horária mensal.

na rede de ensino, a Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019, prevê que as redes públicas de Educação Básica contarão com serviços da Psicologia e do Serviço Social para atender às necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação.

REFERÊNCIAS

CFESS. Serviço Social na Educação. Brasília: DF, 2001.

FREIRE, Paulo. A Educação na Cidade. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MUNIZ, M. P.; VALENTE, L. dos S. “Serviço social e evasão escolar: uma análise a partir da atuação do serviço social da (CREP/SEDUC), em Parintins/AM”, Revista Caribeña de Ciencias Sociales (julio 2018). Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/caribe/2018/07/servico-social.html> acesso em 17/03/2023.

O USO LÚDICO DO DINHEIRO COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL

CAIO RODRIGUES DO VALE[1196]
CARLA AGOSTINI[1197]
IGOR RUSSI DEQUECH[1198]
KAIRO WILLIAM DE CARVALHO[1199]
SIMONE APARECIDA DE MELO[1200]
PALAVRAS-CHAVE: Finanças; Crianças; Dinheiro; Lúdico; Fundamental.

INTRODUÇÃO

Segundo Savoia; Saíto e Santana (2007), a educação financeira é a busca por conhecimentos a respeito de conceitos pertencentes ao capitalismo, através da qual permitira o domínio de conjuntos dos quais são os responsáveis pela influência no ambiente económico, como também a relação envolta neste contexto. Buscando assim permitir o indivíduo compreender e identificar quando, por que e quando acontecerá a distribuição de sua renda.

Tal conhecimento segundo Cerbasi (2015), devem ser iniciados desde a infância, onde é através dos pais ou responsáveis e ainda da própria escola é que se demvem iniciar o processo de educação sobre o dinheiro e suas destinações. Desenvolve-se então, a base financeira do individuo que será moldado ao longo das necessidades ao longo de suas escolhas.

Nesse sentido e, a partir da proposição de um projeto de extensão em uma disciplina do curso de Administração do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves/UNIPTAN, é que alunos e professores do referido curso propuseram uma intervenção junto aos alunos e professores na Escola

[1196] caio.vale@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[1197] carla.agostini@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[1198] igordequech@yahoo.com.br, UNIPTAN
[1199] kairo.carvalho@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[1200] simone.melo@uniptan.edu.br, UNIPTAN

Municipal Pio XII, em São João del Rei, no interior de Minas Gerais.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho inicialmente consistiu em fazer com que os alunos pudessem, através do seu conhecimento e interesse propor uma intervenção social relevante que pudessem aguçar a emancipação do conhecimento financeiro em alunos carentes de uma escola municipal na cidade onde residem/estudam.

Em segundo momento, os autores envolvidos no projeto se propuseram a adaptar uma linguagem normalmente voltada ao público jovem/adulto, para crianças entre 4 e 6 anos que estão no início do desenvolvimento da linguagem e da matemática.

METODOLOGIA

A metodologia para o desenvolvimento desse trabalho consistiu em uma contação de história e a aplicação de um jogo de tabuleiro. A introdução da atividade com uma histórica ludica sobre o que é o dinheiro, permitiu a introdução dos alunos no tema que seria depois aplicado em um jogo de tabuleiro onde os alunos receberiam um montade inicial e, a partir desse montante iriam adicionando ou reduzindo esse dinheiro conforme as instruções das casas construídas pelos próprios alunos.

Para que esses instrumentos fossem construídos e adaptados a linguagem dos alunos da faixa etária de 4 a 6 anos, durante a montagem da história e do próprio jogo, que teve o auxílio de notas de brinquedo, peças a mover-se ao longo das casas no tabuileiro e um dado da sorte composto por 6 lados, o grupo de professores e alunos obteve orientação específica de pedagogos acostumados a trabalhar com crianças nessa idade.

A construção de todo o material levou em média tres meses. Esse período incluíu a montagem da história, a confecção do jogos e a revisão da pedagoga

para sugestões de linguagem, e instruções que seriam direcionadas aos alunos da Escola Municipal Pio XII, em São João del Rei/MG.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A avaliação dos alunos e professores envolvidos no processo de forma geral é de que a intrervenção proposta teve o resultado esperado durante a aplicação da atividade. No dia marcado da intervenção proposta, a equipe disposta em sala explicou aos alunos o que aconteceria nos próximas horas a decorrer do nosso encontro. Assim, fora colocado que seria contado a eles uma história sobre o dinheiro, pra que eles pudessem a posteriori, jogar e aprender durante a aula.

Essa introdução foi importante para prender a atenção dos alunos durante a história, que fora contada pelo professor que coordenou o projeto. Durante sua apresentação, imagens, objetos e referências com as figurinhas da copa, mantiveram a atenção dos alunos aos que era contado no curso da história.

Assim, ludicamente fora apresentado aos alunos o que era o dinheiro, o que era e qual a origem do salário e de como as interações entre trabalho salário e despesas comuns em um ambiente familiar como: alimentação, higiene e satisfação pessoal, faziam a renda crescer ou diminuir. Esse processo durou entre cinco e sete minutos, as crianças nessa idade não conseguem manter o foco por muito tempo, então brincadeiras foram feitas para mantê-las atentas ao que se contava na história.

Hora do jogo e a curiosidade era nítida entre as crianças. Grupos de crianças foram dividas em sala sob o auxílio de um dos componentes do grupo que propunha a intervenção na condução do jogo de tabuleiro montado. Esse integrante, orientava a rolagem dos dados, o andar das casas e as instruções contidas para que os alunos recebessem dinheiro por uma atividade exercida, ou deixassem dinheiro na mesa para comprar alguma das sugestões do tabuleiro montado.

CONCLUSÕES

A primeira conclusão dos integrantes do grupo desse trabalho é, nitidamente, que não deve existir a dicotomia, muitas vezes aceita naturalmente de que exista assuntos de crianças versus assunto de adulto. A verdade é que esses assuntos precisam ser adaptados na sua linguagem para atingir determinado propósito de educar, emancipar e fazer chegar a mensagem que se pretende ao público alvo.

Adicionalmente, empreender conceitos de receitas e despesas adaptadas corretamente à linguagem do receptor da mensagem, o faz compreender a partir de sua realidade local, social e de costumes, o funcionamento do todo a partir das próprias sinápses que ali são despertadas, fazendo com que os interlocutores compreendam melhor o assunto e o mundo a sua volta.

Durante a apresentação e a intervenção, o trabalho fora acompanhado por pedagogos e supervisores pedagógicos da Escola Municipal PI XII, na cidade de São João del Rei, além da professora e sua monitora, presentes à sala no momento marcado para a intervenção.

A evidencia de sucesso da experiência aqui relatada, reside no interesse dos professores daquela escola ao final, em ficarem com os tabuleiros, peças, dados e todas as outras instruções elaboradas para a aplicação em outras turmas, além de servirem de exemplo para outras intervenções que possam adotar os mesmos moldes ao público objeto dessa escola.

REFERÊNCIAS.

CERBASI, G. **Como organizar sua Vida Financeira**. RJ. Sextante. 2015.

SAVOIA, J, R. F; SAITO, A. T; SANTANA, F. T. **Paradigmas da Educação Financeira no Brasil. São Paulo**

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A AVALIAÇÃO COGNITIVA NO CURSO DE MEDICINA – COMO SENSIBILIZAR O ALUNO PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.

ELIERSON JOSÉ GOMES DA ROCHA[1201]

MARIANA BEZERRA DOS SANTOS[1202]

RUI RAFAEL DURLACHER[1203]

SHARON ROSE ARAGÃO MACEDO[1204]

SUYANE DA COSTA OLIVEIRA[1205]

PALAVRAS-CHAVE: educação; avaliação; medicina; questionário de percepção.

INTRODUÇÃO

A avaliação do estudante de um curso de Medicina que conta com uma matriz baseada em competências e habilidades deve ser focada na verificação da aquisição das mesmas. No nosso curso, as avaliações cognitivas têm sido elaboradas por professores que receberam capacitação específica, tendo domínio da Taxonomia de Bloom para elaboração de itens avaliativos que sejam capazes de verificar os níveis de complexidade das competências e habilidades adquiridas e/ou desenvolvidas pelos alunos. Nesta avaliação, utiliza-se uma matriz de encomendas baseada em objetivos de aprendizagem das áreas integradas no eixo de Sistemas Orgânicos Integrados (SOI) que inclui as áreas de patologia clínica, anatomopatologia,

[1201] elierson.rocha@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS
[1202] mariana.bezerra@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS
[1203] rui.durlacher@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS
[1204] sharon.macedo@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS
[1205] suyane.oliveira@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS

farmacologia, imaginologia, microbiologia e parasitologia, desenvolvidos com os alunos ao longo do semestre acadêmico (BOLLELA et. al. 2018).

Para obter o engajamento do aluno, além de terem sido realizadas oficinas que abordaram a aprendizagem baseada em competências e habilidades no início do eixo SOI, temos lançado mão de outras estratégias. A mais recente foi a aplicação do questionário de percepção da avaliação cognitiva, que teve como finalidade levantar informações que permitiram aferir a percepção dos estudantes em relação à avaliação, auxiliando, também, na compreensão do desempenho alcançado pelos mesmos.

OBJETIVOS

Analisar a percepção do aluno sobre a avaliação cognitiva aplicada no curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas em Porto Velho, Rondônia.

METODOLOGIA

Após a realização de uma avaliação cognitiva do eixo de SOI 3, composta por 15 itens avaliativos, dos quais 13 eram de múltipla-escolha e 2 eram discursivos, os alunos foram convidados a responder um questionário sobre a percepção da avaliação realizada.

O questionário de percepção da avaliação cognitiva foi aplicado por meio de um formulário eletrônico e era composto por cinco perguntas objetivas que incluíam questionamentos relacionados ao grau de dificuldade e ao tempo para resolução dos itens avaliativos, a clareza dos mesmos, as dificuldades eventualmente encontradas e as percepções gerais sobre a prova.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A turma era composta por 80 alunos, dos quais 70 responderam ao questionário, ou seja, uma adesão de 87,5%. Quando perguntados sobre o grau de dificuldade da prova 47% (n: 33) consideraram a prova difícil e 29% (n: 20) muito difícil. Quanto ao tempo disponível para realização da prova 52% (n: 36) consideraram o tempo curto ou muito curto. Sobre a clareza dos itens avaliativos 39% (n: 27) dos alunos avaliaram como sendo pouco claros, enquanto que 27% (n: 19) consideraram que a maioria dos itens estavam claros. Quando indagados a respeito das dificuldades encontradas na prova, grande parte dos alunos 90% (n: 63) pontuaram que a forma diferente de abordagem do conteúdo foi a maior dificuldade. Quanto às percepções gerais da prova 43% (n: 30) dos alunos responderam “estudou e aprendeu muitos desses conteúdos”.

CONCLUSÕES

Pode-se concluir que os resultados desse questionário forneceram dados que puderam enriquecer a análise da prova pelos professores e gestores. A necessidade de construção de um processo avaliativo objetivo e padronizado partiu da detecção de falhas observadas na prática e da dificuldade de construção de uma avaliação coerente com a concepção pedagógica da matriz curricular integrada. O processo de identificação de intersecções entre os conteúdos do eixo SOI reforçou a necessidade de reflexão sobre melhorias necessárias no processo avaliativo, especialmente no contexto atual, que demanda por busca de métodos variados e válidos, que possam ser aplicados em diferentes ambientes de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

Bollela, VR; Borges, MC e Troncon, LEA. Avaliação Somativa de Habilidades Cognitivas: Experiência Envolvendo Boas Práticas para a Elaboração de Testes de Múltipla Escolha e a Composição de Exames. Revista Brasileira de Educação Médica. 42(4): 74-85, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE, 2023. Disponível em: https://enade.inep.gov.br/enade/#!/index. Acesso em: 28 fev. 2023.

A PRÁTICA COMO EIXO DA APRENDIZAGEM DO ESTUDANTE DE MEDICINA: UM RELATO A PARTIR DO DIÁRIO DE CAMPO

LUISIANE DE AVILA SILVA[1206]
NÚBIA KELLY RODRIGUES RIBEIRO[1207]
RACHEL CAVALCANTI FONSECA[1208]

PALAVRAS-CHAVE : ensino; aprendizado; medicina; saúde.

INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de medicina apontam que a gradução tem o compromisso com uma formação geral, que possibilite ao futuro médico uma base sobre a qual ele possa se desenvolver e aprender continuamente, trazendo duas recomendações relevantes as quais envolvem: o papel mediador do docente na aprendizagem do aluno e a proatividade e protagonismo do estudante no seu processo de construção do conhecimento (BATISTA; BATISTA, 2008).

Por outro lado, o processo de ensino-aprendizagem enfrenta diversos desafios, como: a comunicação, a falta de interesse e dedicação aos estudos, entre outros. Considerando tais dificuldades, dentre as causas de evasão, a principal consiste na assimilação dos conceitos propostos na matriz curricular do seu curso (ANDRADE et al., 2018). Cabendo as instituições de ensino criarem estratégias que minimizem tais aspectos, como por exemplo a inserção do aluno na prática desde os primeiros períodos da sua formação.

Neste sentido, o curso de graduação em medicina, é regido pelas Diretrizes Curriculares cujo Projeto Político Pedagógico deve ser estruturado para orientar o desenvolvimento do aluno, onde ele seja capaz de adquirir, habilidades, competências e conteúdos, de forma a considerar sua participação ativa na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência.

[1206] luisiane.silva@cienciasmedicas.com.br, CIÊNCIAS MÉDICAS
[1207] nubiakribeiro@yahoo.com.br, CIÊNCIAS MÉDICAS
[1208] rachel.fonseca@cienciasmedicas.com.br, CIÊNCIAS, MÉDICAS

As Instituições de Ensino Superior (IES) deve aproximar dos serviços de saúde, introduzindo o aluno de Medicina nas unidades da rede, para conhecerem a realidade e as práticas de saúde também coletivamente, isto é, com pessoas que, juntas, refletissem sobre e vivenciassem experiências de trabalho em saúde (ANJOS et al., 2010).

Na atualidade já discute-se sobre a aproximação à prática como eixo estruturante para o processo de ensino-aprendizagem em medicina, considerando todo o processo de construção de conhecimento. Esta prática necessita ser reconhecida como eixo a partir do cotidiano vivenciado pelas experiências proporcionadas pelo encontro com o outro nos serviços de saúde. Sendo a disciplina de Integração Ensino-Serviço- comunidade (IESC) um caminho possível para atender a esta necessidade, tendo como produto final da vivência um diário de campo.

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo apresentar uma experiência de IESC enfatizando o diário de campo como recurso potencializador para a aprendizagem do médico em formação.

METODOLOGIA

Trata-se de relato de experiência elaborado a partir dos registros dos alunos de IESC IV das atividades realizadas em 2022.2 em uma IES envolvendo o curso de medicina.

Os módulos de IESC contemplam temas teóricos e práticos ligados à promoção da saúde e prevenção de doenças, na ótica da atenção primária à saúde, sob orientação docente e supervisão direta de preceptores especialistas.

A ementa da disciplina de IESC no quarto período (IESC IV) envolve: abordagem familiar; Processo de adoecimento e acolhimento do sujeito, Rede cegonha, Método clínico centrado na Pessoa (MCCP); Gestão da clínica ampliada e compartilhada; Segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde (APS), Atenção

à saúde da criança e do adolescente, Programa Nacional de Imunizações, Sexualidade e diversidade; Atenção à saúde da mulher; Acompanhamento pré-natal na APS; Planejamento familiar. Promoção à saúde; Grupos de educação em saúde e Matriciamento.

A disciplina consiste em atividades teóricas e práticas. As teóricas ocorrem nas salas de aulas, com momentos no formato de palestras e em pequenos grupos com metodologias ativas. Já as atividades práticas são desenvolvidas nas Unidades de Saúde da Família (USFs), com a presença de um professor e/ou preceptor do serviço, os quais acompanham o processo de visitas e ações nestes espaços, sendo responsáveis também por avaliar o desempenho dos grupos de alunos.

A cada encontro na prática, o professor e/ou preceptor media as atividades de acordo com o cronograma e com os objetivos de aprendizagem de cada aula no serviço, sempre com ênfase nas vivências envolvendo a saúde da mulher (pré-natal e puerpério), a saúde da criança e do adolescente (puericultura, imunização e saúde do escolar). Ao final de cada encontro, os alunos precisam registrar a sua vivência e suas reflexões no diário de campo, com inserção de fotos.

O uso de diário de campo é uma técnica utilizada largamente em estudos qualitativos, em suas diferentes abordagens teórico-metodológicas. Conforme Pezzato e L'Abbate (2013), o diário é uma ferramenta de intervenção utilizada pelos analistas institucionais que possibilita avaliar as situações conflituosas e complexas existentes no cotidiano da instituição na qual se está intervindo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O diário de campo elaborado a partir das práticas vivenciadas tem o objetivo de desenvolver a capacidade crítico-analítica do aluno e traz excelentes reflexões sobre o processo ensino aprendizado , além de uma excelente ferramenta de feedback para o docente.

Conforme apresentado nos trechos:

> "A serventia das práticas embarca tanto o aprendizado pelo contato com os pacientes, como a interação com os demais colegas do grupo. Esta metodologia proporciona o crescimento gradativo de uma curiosidade para o

> aprender e dinamismo para com os usuários da unidade, que respaldará futuramente no internato e após a conquista do CRM. Entretanto, isto é resultado do comprometimento do estudante e do docente, algo em contra partida pode gerar fragilidades no processo ensino- aprendizado."
>
> "Nesse sentido, é incontestável que as aulas práticas de IESC proporcionam aos estudantes a vivência do cotidiano médico nas Unidades Básicas de Saúde aproximando-os da rotina da sua futura profissão, uma vez que possibilita o aperfeiçoamento profissional desde a fase estudantil."

Em relação ao instrumento ser utilizado com uma ferramenta de feedback para o docente, temos a abordagem de dois tópicos: a organização da disciplina em pequenos grupos e a utilização de metodologia ativa baseada em problemas, conforme os textos abaixo:

> "Os grupos da prática foram divididos em subgrupos e o nosso contava com seis pessoas. Desta forma, a nossa comunicação, participação e aprendizagem foram facilitadas."
>
> "Em relação a aprendizagem baseada em problema (PBL), foi perceptível que as atividades propostas, voltadas para a educação em saúde, incentivaram a nossa tomada de decisões e o nosso protagonismo na construção do perfil profissional. Nessa perspectiva colocamos em prática nossa autonomia supervisionada nos atendimentos presenciados e, embora tenhamos participado ativamente da rotina da Unidade, não tivemos acesso ao processo de vacinação."

Os relatos dos alunos corroboram com LIMA(2018), que afirma que o diário de campo (DC) é uma ferramenta privilegiada na consecução de reflexões e sistematizações oriundas do diálogo constante entre teoria e prática, conforme preveem as metodologias ativas.

CONCLUSÕES

A partir da experiência verificou-se que o diário de campo é benéfico como instrumento potencializador na aprendizagem do aluno do curso de gradução. Além de, estimular o desenvolvimento da capacidade crítico-analítica colaborando na formação do estudante.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. G. R.; RODRIGUES, I. L. A.; NOGUEIRA, L. M. V. N.; SOUZA, D. F. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino e aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, sup. 04, p.1690-1698, 2018.

ANJOS, R.M.P, GIANINI, R.J, MINARI, F.C, LUCA, A.H.S, RODRIGUES, M.P. “Vivendo o SUS”: uma experiência prática no cenário da atenção básica. Rev Bras Educ Med [periódico na internet]. 2010

BATISTA,NA., and BATISTA, SHSS. A prática como eixo da aprendizagem na graduação médica. In PUCCINI, RF., SAMPAIO, LO., and BATISTA, NA., orgs. A formação médica na Unifesp: excelência e compromisso social [online]. São Paulo: Editora Unifesp, 2008. Pp. 101-115. ISBN 978- 85-61673-66-6)

PEZZATO, L. M.; L’ABBATE, S.; BOTAZZO, C. Produção de micropolíticas no processo de trabalho em saúde bucal: uma abordagem socioanalítica. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 18, n. 7, p. 2095-2104, 2013.

AÇÕES PROPOSTAS PELA COMISSÃO DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE VOLTADAS À APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NO CURSO DE MEDICINA

FERNANDA DE ABREU SILVA[1209]
MARIA ANTONIETA PEREIRA TIGRE ALMEIDA[1210]
MICHELA MACEDO LIMA COSTA[1211]
MILA MOTTA SALES VILELA FERREIRA[1212]

PALAVRAS CHAVES: Acessibilidade. Diversidade. Inclusão. Permanêcia

INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda o paradigma da inclusão no ensino superior evidenciando um debate acerca das várias possibilidades de aprendizagem que podem ser apresentadas aos alunos nos cursos superiores de medicina.

Os seres humanos são diversos, tanto no campo biológico como social, diante disso, as metodologias de aprendizagem devem incluir e potencializar essa diversidade. Assim, os processos educacionais devem ser pensados respeitando as individualidades das formas de aprender (ANACHE;CAVALCANTE, 2018; MACHADO, 2008).

Nesta perspectiva a Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA) juntamente com o Núcleo de Experiência Discente (NED) vem desenvolvendo uma política de escuta e acolhimento aos alunos para ofertar uma melhor forma de relação com o conhecimento, garantindo assim o acesso e a permanência destes com necessidades especiais, buscando proporcionar uma educação inclusiva e com qualidade.

O NED é o espaço de atendimento às necessidades cotidianas dos discentes. Constitui-se por uma equipe multiprofissional e interdisciplinar,

[1209] fernanda.abreu@vic.fasa.edu.br, FASA
[1210] maria.almeida@vic.fasa.edu.br, FASA
[1211] michela.costa@vic.fasa.edu.br, FASA
[1212] mila.ferreira@vic.fasa.edu.br, FASA

responsável por acolher, orientar e conduzir os alunos dos cursos de graduação, em questões acadêmicas e pessoais, prestando atendimento humanizado, assegurando a equidade de condições para o exercício da vida acadêmica. Através desse espaço de escuta, reflexão e ações sobre as condições social, emocional e pedagógica do discente, busca compreender a dinâmica de seu processo de ensino aprendizagem, cumprindo um papel protagonista da jornada de formação acadêmica.

O NED juntamente com a CIA delibera cada caso para que as adaptações necessárias sejam efetivadas. Com o parecer da CIA é possível implementar as ações através de orientações e treinamentos, quando necessários, junto ao corpo docente e coordenadores de curso e de módulos envolvidos no processo de ensino aprendizado do aluno.

OBJETIVO

Descrever as ações propostas pela Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA) juntamente com o Núcleo de Experiência Discente (NED) na perspectiva de compreender os processos individualizados da aprendizagem com ênfase na permanência e êxito dos alunos no curso de medicina.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado pela Comissão de Inclusão e Acessibilidade de uma instituição de ensino superior em medicina do interior da Bahia em 2022 através da análise dos relatórios produzidos pela equipe do Núcleo de Experiência Discente (NED) que realiza a escuta individualizada de alunos baseada nas Leis n.º 13.146 e Lei nº13.005 (BRASIL 2015; BRASIL 2014). A análise dos relatórios é realizada através da discussão em reunião para deliberar as orientações que vão ser direcionadas a cada solicitação realizada pelo discente que estejam em consoância com a sua situação acadêmica e/ou

de saúde para bom desempenho pedagógico.

RESULTADO

Foram avaliados 19 relatórios de atendimento aos alunos, os quais foram construidos pela equipe do NED em parceria com a CIA, dentre as solicitações, estavam aplição de fonte de prova (14,16 e 18 em negrito), apliação de tempo de prova, realização de prova em local separado, slides com fundo preto e letras amarelas, ledores e transcritores nas avaliações.

Para as solicitações o NED/CIA, desenvolveu ações junto aos professores das disciplinas, coordenadores de módulos e demais profissionais envolvidos na perspectiva de ofertar a melhor condição de aprendizagem defendendo o princípio de equidade.

De acordo com as resoluções da Educação Inclusiva no Ensino Supeior foi ofertada a condição aos alunos de fazer prova em local separado com tempo adicional de 25% e 50% de tempo, ledor e trascritor nos casos solicitados.

Dos 19 alunos atendidos pelo progragama do NED/CIA, 18 obtiveram êxito na maioria dos componentes cuririculares e 01 aluno dessistiu do curso, fazendo trancamento. Assim, as ações desenvolvidas e aplicadas para adequação das necessidades destes alunos demostram ser positivas na perspectiva de garantir a permanência e êxito dos discentes.

O resultado do estudo fortalece a hipótese de que as ações em prol da inclusão, oferecendo acessibilidade e flexibilização são importantes para a continuidade dos discentes na instituição, com bom desempenho e continuidade da formação.

CONCLUSÃO

Ao realizar a escuta dos alunos que trazem suas necesidades de adaptações para que seu aprendizado seja efetivo, o NED não apenas se propõe a uma ação baseada na equidade, mas, também, dá voz àquele

que se sente perdido e muitas vezes desestimulado para aprender devido a não flexibilidade do processo.

Assim, compreender essas necessidades e discutí-las junto à CIA com uma equipe preparada para essa análise torna possível o aprendizado e permanência exitosa desses alunos.

A partir dessa experiência vivenciada na instituição e com base nos resultados obtidos no ano de 2022 as ações de adaptação às necessidades desses alunos foram positivas no sentido de ser uma prática inclusiva e também ao evitar a evasão desses alunos. O que possibilita uma maior probabilidade de conclusão dos estudos de forma efetiva.

Como conclusão do presente estudo, fica evidente uma forte conexão entre acessibilidade e a flexbilização das metodologias de aprendizagem, que gera o êxito e conseguintemente a permanência do discente na instituição, pois a maioria dos alunos que procuram o NED/CIA conseguiram êxito e permanência.

REFERÊNCIAS

ANACHE, A. A.; CAVALCANTE, L. D. Análise das condições de permanência do estudante com deficiência na Educação Superior. Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, nú- mero especial, p.115-125, 2018.

MACHADO, E. V. Políticas Públicas de Inclusão no ensino Superior. O. S. H. Em Souza (Org.) *Itinerários da Inclusão Escolar*. Porto Alegre: Ulbra/Age, 2008, p. 42– 53.

BRASIL. Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pes- soa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com deficiência). Brasília, DF: DOU, 2015.

BRASIL. Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF: DOU, 2014.

APLICABILIDADE DE GAMES NA AVALIAÇÃO DE CONTEÚDO

ANA LETÍCIA DE ARAGÃO OLIVEIRA ARARIPE[1213]

VANESSA CRISTINA DE CASTRO ARAGAO OLIVEIRA[1214]

PALAVRAS-CHAVE: Jogos de regras, Educação médica, Sistema de Saúde

INTRODUÇÃO

Entender no universo acadêmico a relevância do processo de ensinar e aprender transformou-se em uma tarefa substancial, para o binômio professor-aluno. Muito além da obtenção de conteúdos, o aprender abrange, habilidades, competências e atitudes, que fortalecem as vivências, alicerçando o indivíduo tornando-o capaz de reorganizar sua realidade.(SILVA et.al, 2015)

Ensinar sobre o **Sistema Único de Saúde (SUS)** que é considarda a maior e uma das instituições de saúde pública mais complexas do mundo, que gantante acesso integral, universal e gratuito à toda a população. Funcionando de forma assistencial em rede de atenção, que tem como porta de entrada a Atenção Primária, complementada pela Atenção Secundária (especializada) e a Atenção Terciárea (alta complexidade), é missão árdua.

A compreensão da gestão deste complexo de saúde, é dinâmica, representada nas três esferas de governo de forma individual, porém intrelaçadas, composta de Leis, Portarias, Resoluções e Ementas Constitucionais, dificultando a assimilação do aluno a cerca da utilização do argabouço legal do SUS e sua aplicabilidade no dia-a-dia de um gestor de saúde.

Desta forma, a utilização de jogos, torna uma situação menos abstrata, facilitando o aprendizado a respeito de questões como pactuações, fianaciamento, contratação, pagamento e alocação de recursos, compreensão dos instrumentos de gestão e aplicabilidade dos mesmos na garantia da assistencia ao usuário do

[1213] ana.araripe@iesvap.edu.br, IESVAP
[1214] vanessa.aragao@iesvap.edu.br, IESVAP

sistema de saúde. Para Busarello (2016), em um jogo, o nível de envolvimento do sujeito é medido de acordo com o envolvimento do jogador com as tarefas escolhidas, e estas por sua vez, são interpretadas pelo alcance das metas, influindo no processo de imersão do indivídio em um ambiente lúdico e divertido.

OBJETIVOS

Descrever a experiência docente com a aplicabilidade de games de diferentes estratégias e conteúdos na avaliação da aprendizagem dos contrúdos da disciplina Integração Ensino-Serviço e Comunidade VIII.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre a construção de conhecimentos em tecnologias educativas a partir do diálogo entre o lúdico e a educação. O cenário da experiência foi a sala de aula no decorrer da disciplina de Integração Ensino, Serviço e Comunidade VIII. Os sujeitos foram os discentes matriculados na referida cadeira, que apresentados aos dois jogos, puderam jogar uma partida de (IN)DICA-SUS e uma partida do BANFISA.

Para avaliar o aprendizado, foi uma rubrica desenvolvida previamente pela docente. O ítens foram distribuídos da seguinte forma,

1) Perfil dos jogadores: afinidade por jogos de tabuleiro e hábitos de estudo;

2) Táticas do jogo: entendimento das regras e do tabuleiro.

3) Elementos de formação da aprendizagem: autoavaliação, apreensão de conceitos, participação ativa, contextualização teoria-prática e conhecimento prévio;

4) Emoção e atitudes durante o jogo: tensão no jogo, anseio de conquista, colaboração com os colegas.

A atividade ocorreu durante as aulas da disciplina de IESC VII, em três momentos específicos. No primeiro, realizou-se a construção de um mapa conceitual dos conteúdos propostos e posterior discussão dos resultados da produção solicitada, sendo elas arcabouço legal do SUS, financiamento do SUS, modelos de atenção em saúde e gestão da rede assistencial no SUS.

No segundo momento os alunos foram divididos em seis grupos, cada um com 4 ou 5 estudantes, onde vinte e quatro discentes fizeram a utilização dos jogos (IN)DICA- SUS e trinta alunos jogaram o BANFISA. No terceiro momento, houve a inversão dos jogos, para garantir que todos tivessem acesso aos dois modelos apresentados.

Durante a atividade, os jogadores ficaram sob a supervisão da docente e de quatro alunos que não se identificaram com os jogos de tabuleiro, para poder observar os itens elencados na rubrica. O tempo médio de cada partida de jogo ficou em noventa minutos

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No decurso do tempo do jogo, os grupos que estavam disputando a partida do (IN)DICASUS mostraram-se mais animados, com maior afinidade com o tabuleiro. Neste jogo, os jogadores tem a chance de identificar os conceitos e diretrizes (SUS-COISA), os fatos históricos e legislação (SUS-TEMPO) , os serviços de saúde e fóruns de articulação (SUS-LUGAR) e os profissionais, órgãos e associações (Atores-no-SUS), despertando emoções, como anseio pela conquista, levando-os contextualizarem teoria e prática.

Em relação ao BANFISA, por ser um jogo mais complexo, os alunos tiveram mais dificuldade em compreender as ações de um gestor em saúde no que diz respeito a contratar os serviços e os profissionais, bem como a utilização de verbas para adquirir equipamentos para completar a sua “Rede de Serviços de Saúde”.

No quesito autoavaliação, os alunos perceberam onde se faz necessário um olhar mais minucioso no aprendizado sobre a gestão do financiamento do SUS.

CONCLUSÕES

Durante as partidas de (IN)DICA-SUS e BANFISA, pode-se observar que os alunos demonstram um aprendizado que transcendem em alguns dos conteúdos do programa da disciplina. Os participantes autoavaliaram suas habilidades no trabalho em equipe, na interação coletiva e na composição de cenários das situações

arroladas pelos jogos.

Durante as partidas de ambos os jogos, foi observado GAPs no aprendizado referente à gestão em saúde, à fóruns de articulação e indicadores de saúde.

REFERÊNCIAS

Brasil. Lei 8080 de 19 de setembro de 1990, Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. 1990.

Brasil. Lei 8142/90 de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade no SUS. 1990

Busarello, RI. Gamification: princípios e estratégias. São Paulo: Pimenta Cultural, 2016. 126p.

Pires MRGM, Guilhem D, Gottems LBD. Jogo (IN)DICA- -SUS: estratégia lúdica na aprendizagem sobre o Sistema Único de Saúde. Texto & Contexto Enferm [Internet]. 2013 [acesso em 07 de fevereiro de 2023];22(2):379-88. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n2/v22n2a14

Silva LVS, Tanaka PSL, Pire MRGM. BANFISA e (IN)DICA-SUS na graduação em saúde: o lúdico e a construção de aprendizados. Rev Bras Enferm. 2015 jan-fev;68(1):124-30

APRENDIZAGEM EM MONITORIAS ASSOCIADA À GAMIFICAÇÃO DOS SABERES NA GRADUAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANDRÉ LUIZ ZENAIDE MARINHO[1215]
GREGÓRIO FERNANDES GONÇALVES[1216]
LUCAS LEANDRO MEDEIROS[1217]
SAYD ABRANTES[1218]

PALAVRAS-CHAVE: aprendizagem baseada em problemas; gamificação; educação médica

INTRODUÇÃO

A graduação médica é composta de inúmeros desafios que visam testar a capacidade do aluno de associar a complexa teoria com a vivência prática nos consultórios e hospitais afora. Dentre estes desafios, a necessidade de fixação da extensa grade curricular e de associação dos conteúdos para a formação de um raciocínio clínico apurado se destaca e, para isso, a resolução de casos clínicos cotidianos com agilidade e eficácia se mostra como uma estratégia de absoluta importância e potencialmente eficaz para a consolidação dos saberes.

Nesse sentido, o uso da gamificação, um método bastante popularizado nos últimos anos em meio à pandemia da COVID-19 que, segundo Nambiar (2022), refere- se à utilização de jogos como ferramenta de aprendizagem ativa, mesclando aproveitamento acadêmico e entretenimento, como forma de testar os conhecimentos adquiridos dos alunos em tempo ágil através de casos clínicos e, com isso, avaliar e comparar o rendimento geral dos alunos.

OBJETIVOS

[1215] andrezenaidemarinho@gmail.com, CIÊNCIAS MÉDICAS
[1216] gregorio.goncalves@cienciasmedicas.com.br, CIÊNCIAS MÉDICAS
[1217] lucaslmedeiros15@gmail.com, CIÊNCIAS MÉDICAS
[1218] saydabr8@outlook.com, CIÊNCIAS MÉDICAS

O objetivo deste estudo é caracterizar a eficácia do método de gamificação de casos clínicos na graduação médica como forma de aprendizagem complementar e fixação dos conteúdos.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que tem como objetivo expor os resultados obtidos no segundo semestre de 2022 através da avaliação gamificada de casos clínicos em atividades de monitoria da disciplina de farmacologia com os alunos do terceiro período de medicina e compará-los com outros estudos de mesmo viés para caracterizar a eficiência do método em questão.

Para a realização deste estudo, foram utilizados os rendimentos obtidos em duas aulas de monitoria referentes aos assuntos de anti-hipertensivos e de fármacos da hemostasia, respectivamente, de forma que os casos clínicos selecionados contemplaram todas as classes farmacológicas abordadas e foram retirados de questões de provas de residência médica dos últimos 5 anos.

A plataforma escolhida para a aplicação da metodologia foi o Kahoot, devido à sua praticidade e à familiaridade dos discentes com o aplicativo. Nela, estipulou-se uma média de 10 questões por aula com tempo estimado de resposta de 45 segundos por questão e um intervalo entre elas para a resolução de dúvidas. Por fim, foi avaliado o desempenho dos estudantes com base no percentual de acerto das questões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo das últimas décadas, com o avanço das tecnologias, o uso de novas ferramentas de ensino e aprendizagem se popularizaram de maneira crescente e, hoje, fazem parte do cotidiano de estudos de muitos alunos no mundo inteiro, potencializando rendimentos e abrindo

portas para novos conhecimentos. Com isso, a gamificação surge como uma dessas inúmeras formas de aprendizagem modernas, a qual é capaz de oferecer facilidade de fixação de conteúdos de forma lúdica e descontraída, tornando-se uma excelente ferramenta de uso em sala de aula para assegurar o interesse e foco dos discentes.

Partindo deste pressuposto, avaliou-se o percentual de aproveitamento dos 27 alunos da monitoria de farmacologia em dois momentos, sendo o primeiro antes do início da aula teórica, em um pré-teste com a finalidade de avaliar o grau de conhecimentos prévios dos estudantes sobre o assunto a ser abordado, e o segundo após a aula ministrada, em um pós-teste com o intuito de verificar se o rendimento da aula foi satisfatório.

A partir dos dados coletados, foram calculadas as médias de rendimento por meio de uma média aritmética dos percentuais de rendimento individuais dos 27 alunos avaliados e montada uma tabela para que se pudesse comparar os resultados obtidos (apresentada abaixo).

TABELA DE RENDIMENTOS DOS ALUNOS		
	Pré-teste	**Pós-teste**
1° monitoria (fármacos anti-hipertensivos)	Rendimento médio de 43%	Rendimento médio de 78% (aumento de 81%)
2° monitoria (fármacos da hemostasia)	Rendimento médio de 31%	Rendimento médio de 66% (aumento de 112%)

Com aporte desta avaliação percentual, pode-se concluir que houve uma maior dificuldade dos alunos nos temas referentes à segunda monitoria, mas que isto não comprometeu a melhoria do rendimento global ao final da aula, quando os alunos se mostraram com entendimento consideravelmente maior da aplicação dos medicamentos

nas práticas clínicas, sendo capazes de resolver questões de grau de complexidade mais elevado em curto espaço de tempo.

Para a caracterização da eficácia do uso da plataforma Kahoot nas aulas, foi feito um levantamento de opiniões após cada aula com 5 alunos de escolha aleatória sobre como esta modalidade de testagem de conhecimentos pôde ser avaliada por eles quanto aos seus pontos positivos e negativos. O resultado maioritário revelou que os estudantes entenderam a gamificação como uma forma de entretê-los, mas, principalmente, de ajudá-los a enxergar seus erros e saná-los ao longo da aula, permitindo, assim, com que o entendimento do assunto fosse facilitado.

De fato, foi perceptível que os discentes se mostraram ativos e interessados ao longo da aula, fazendo com que a aula se tornasse dinâmica e que os alunos pudessem agir como protagonistas do processo ensino-aprendizagem. Em paralelo, este raciocínio pode ser corroborado por estudos realizados que mostraram que técnicas de aprendizagem com participação ativa dos acadêmicos procedem uma maior aquisição de conhecimento, pois instigam a motivação e energiza sua participação (Dichev C, 2017).

Por fim, a comparação dos resultados deste estudo com o de Valente et al., 2009, mostra que houve uma significativa melhora das pontuações de pós-teste em ambos os casos, evidenciando, assim, uma notável eficácia do uso dinâmico da gamificação como forma de aprendizagem ativa.

CONCLUSÃO

Este relato demonstrou que o uso da metodologia da gamificação nas aulas de monitorias foi benéfica para a aprendizagem dos estudantes de medicina, tornando evidente que o incentivo ao desenvolvimento de formas inovadoras de ensino e aprendizagem, como a gamificação, são

de absoluta relevância atualmente, pois são capazes de proporcionar benefícios e facilidades, tanto aos discentes, como aos docentes. Pode-se concluir, então, que os resultados obtidos indicam que o Kahoot é uma ferramenta capaz de aumentar o engajamento dos alunos acerca do assunto que é estudado, além de aumentar o desempenho do aprendizado, podendo ser usada para melhorias de rendimento didáticas por parte de educadores médicos.

REFERÊNCIAS

DICHEV, Christo; DICHEVA, Darina. Gamifying education: what is known, what is believed and what remains uncertain: a critical review. **International journal of educational technology in higher education**, v. 14, n. 1, p. 1-36, 2017.

SANNATHIMMAPPA, Mohan Bilikallahalli; NAMBIAR, Vinod; ARAVINDAKSHAN, Rajeev. Learning out of the box: Fostering intellectual curiosity and learning skills among the medical students through gamification. **Journal of Education and Health Promotion**, v. 11, 2022.

VALENTE, Patrícia et al. A game for teaching antimicrobial mechanisms of action. **Medical teacher**, v. 31, n. 9, p. e383-e392, 2009.

Gregório Fernandes Gonçalves, Autor, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba; gregorio.goncalves@cienciasmedicas.com.br

André Luiz Zenaide Marinho; Coautor; Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba; andrezenaidemarinho@gmail.com

Lucas Leandro Medeiros; Coautor; Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba; lucaslmedeiros15@gmail.com

Sayd Abrantes de Lima Pereira; Coautor; Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba; saydabr8@outlook.com

APRIMORAMENTO DO FEEDBACK NA APRENDIZAGEM EM PEQUENOS GRUPOS

FLÁVIA ALBUQUERQUE MAGALHÃES[1219]
GIANI MARTINS GARCIA[1220]
MARIA EMILIA DE OLIVEIRA[1221]
PATRICIA GONÇALVES DA MOTTA[1222]

PALAVRAS-CHAVE: feedback; metolodogia ativa; desenvolvimento docente

INTRODUÇÃO

O feedback é uma ferramenta importante para que os acadêmicos entendam o que precisam melhorar e quais comportamentos foram positivos, gerando uma conscientização valiosa para o processo de aprendizagem, pois evidencia ao aluno as mensagens enigmáticas entre o resultado pretendido e o real, gerando motivação para a mudança.

Este processo é um retorno do trabalho do discente, visando o desenvolvimento de suas competências e habilidades. O momento não deve ser encarado como uma chuva de críticas, mas como um instrumento reflexivo e construtivo para o desenvolvimento do estudante.

A preparação adequada de professores no uso de feedback eficiente implica o desenvolvimento de competências adequadas para que possam ajudar os seus alunos a melhor compreenderem a distância a que se encontram dos objetivos de aprendizagem, não deixando nunca de proteger a autoestima destes.

OBJETIVOS

[1219] flavia.magalhaes@univaco.edu.br, UNIVACO
[1220] giani.garcia@univaco.edu.br, UNIVACO
[1221] maria.emilia@univaco.edu.br, UNIVACO
[1222] patricia.motta@univaco.edu.br, UNIVACO

O presente relato tem como objetivo descrever a experiência dos docentes na oficina de feedback, que ocorreu na Semana de Desenvolvimento Docente da instituição, aberta a todo corpo docente do curso de medicina.

METODOLOGIA

Este trabalho consiste em um relato de experiência, trata-se de um estudo descritivo e reflexivo, de natureza qualitativa. Foi ofertada uma oficina aos professores do curso de medicina da Univaço, durante a Semana de Desenvolvimento Docente, em dezembro de 2022. Foram expostos os passos da rotina dos professores tutores na Aprendizagem em Pequenos Grupos, junto com situações-problema para instigar a reflexão e a troca de experiência entre os participantes. Os métodos específicos de recolha de dados incluíram a observação, questionário solicitado aos participantes e a reflexão conjunta durante a oficina.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a oficina foi possível identificar algumas características potencialmente relevantes. Ao ambientalizar os professores na aprendizagem em pequenos grupos, a oficina focou objetivos específicos de desenvolvimento de conhecimento sobre feedback e adoção de adequadas estratégias de feedback por parte dos participantes. Ainda, a oficina integrou teoria e prática e promoveu a discussão de situações e condutas de aplicação em sala de aula, além de enfatizar a reflexão colaborativa entre professores. Essa abordagem pode facilitar o desenvolvimento na prática letiva profissional dos professores, capacitando-os a usar estratégias de feedback de forma adequada e eficiente.

É fundamental que os alunos tenham consciência plena sobre o processo de aprendizagem do qual fizeram ou fazem parte, sendo capazes

de perceber o que estão aprendendo, como estão aprendendo e o que podem fazer, em grupo ou individualmente, para potencializar e melhorar seu desempenho tanto no que se refere aos conceitos curriculares que devem ser aprendidos quanto às competências gerais não relacionadas a um conteúdo disciplinar específico.

CONCLUSÕES

A oficina resultou na troca de experiências, relatos dos professores de situações em sala de aula com discussões de condutas mais acertivas e numa maior esclarecimento sobre as dinâmicas associadas. A participação na oficina e a aplicação em sala de aula promoveram o envolvimento, conhecimentos e competências dos professores relativamente ao uso de adequadas estratégias de feedback. Uma grande parte dos professores participantes observou que a aplicação adequada do feedback fortalece a relação com os estudantes, promove igualmente um maior envolvimento, participação ativa e aprendizagem por parte dos seus alunos.

REFERÊNCIAS

FLUMINHAN, C.S.L.; MURGO, C.S.; FLUMINHAN, A. O feedback como ferramenta avaliativa e motivadora. Cadernos de Linguagem e Sociedade, 19(2), 2018.

FONSECA, J.; CARVALHO, C.; CONBOY, J.; SALEMA, H.; VALENTE, M.O. Feedback na prática letiva: Uma oficina de formação de professores. Revista Portuguesa de Educação, 28(1), pp. 171-199, 2015.

GÜNTER, R. Feedback – uma poderosa ferramenta de aprendizagem. Revista Appai Educar. 2019 Disponível em: https://www.appai.org.br/appai-educacao-revista-appai- educar-edicao-118-feedback/

ATIVIDADES PRÁTICAS DE CIRURGIA AMBULATORIAL EM UNIDADES DE SÁUDE DE UNIVERSIDADE NA AMAZÔNIA ORIENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LAIANE REIS TEIXEIRA[1223]
MAXWENDELL GOMES BATISTA[1224]
PAMELA PAOLA CARNEIRO LOPES[1225]
STHEPHANE GEORGIA HONORATO DE AZEVEDO[1226]

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia, Prática, Sáude, Amazônia.

INTRODUÇÃO

A era moderna da cirurgia ambulatorial começou na década de 60, do século passado, no Butterworth Hospital, em Michigan, nos Estados Unidos da América (EUA). O tratamento cirúrgico sem internação passa a contar com o apoio da equipe de anestesiologia. A cirurgia ambulatorial torna-se uma prática segura, se empreendida com a seriedade e controles rigorosos por parte do cirurgião, não havendo razões para ocorrência de maiores complicações em comparação ao tratamento realizado em ambiente hospitalar. (DAVIS, JE. SUGIOKA, K. Seleção de paciente para a grande cirurgia ambulatorial. Avaliação cirúrgica e anestesiológica. Clin. Cir. Am. Norte, 1987, 67 (4): 743-54).

A cirurgia ambulatorial de pequeno porte é realizada geralmente sob anestesia local com alta imediata do paciente: incluem as operações feitas no consultório ou ambulatório (retirada de lesões tumorais de pele e do subcutâneo, postectomia, vasectomia, hemorroidectomia, pequenas biópsias, exérese ungueal). (SANTOS, J.S., et al. Cirurgia

[1223] laiane.teixeira@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS
[1224] maxgbatista@hotmail.com, SÃO LUCAS
[1225] pamela.lopes@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS
[1226] sghazevedo@gmail.com, SÃO LUCAS

ambulatorial: do conceito à organização de serviços e seus resultados. 2008. Ribeirão Preto. Revista de clínica cirúrgica da USP).

Vantagens para o sistema de saúde: Redução de custos e maior disponibilidade de leitos cirúrgicos. Alguns procedimentos clínicos e cirúrgicos, tais como, retirada de nevos, corpos estranhos, cistos e lipomas e o tratamento de feridas, pela menor complexidade técnica, materiais, insumos e medicamentos, também podem e devem ser realizados pelas equipes que trabalham em Unidade Básica de Saúde, a fim de evitar estrangulamento dos serviços dos outros níveis de atenção e, com isso, contribuir para o aumento da resolutividade da Atenção Primária à Saúde. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, Procedimentos. 2011).

No entanto, para que isso aconteça, é importante dentro da formação médica básica haja treinamento técnico para realização dos mesmos.

OBJETIVOS

Este estudo apresenta como objetivo principal relatar a realização de pequenos procedimentos pelos discentes do curso de Medicina do oitavo período, assistidos por cirurgiões gerais, em unidades de saúde, para o ensino e treinamento de variadas técnicas operatórias aos acadêmicos, bem como discutir o impacto dessas práticas na formação acadêmica do médico generalista ao serviço de saúde.

METODOLOGIA

A disciplina de cirurgia ambulatorial é ministrada com carga horária de 90h semestrais, incluindo parte teórica e treinamento prático em unidades de saúde com atendimento à pacientes que necessitam de realizações de pequenos procedimentos, tais como: retirada de nevos, pequenas biópsias, exéreses ungueais, exérese de lipomas e cistos, sob anestesia local.

As práticas ocorrem semanalmente, divididas em grupos compostos por 5 acadêmicos e 1 docente, sendo este cirurgião geral de formação. O atendimento ocorre em torno de 50 minutos e a realização das pequenas cirurgias são feitas pelos alunos, supervisionadas com o professor.

Todos os alunos são constantemente supervisionados durante a execução dos procedimentos, desenvolvendo um ambiente estimulante para a troca de informações técnicas e ambientalizando o aluno à pratica de pequenos procedimentos, oferecendo formação adequada e com qualidade para o aluno poder realizar tais atos em unidades básicas de saúde após a graduação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A introdução de atividades práticas previamente ao atendimento clínico possibilita a realização de demonstrações práticas pelo professor de assuntos expostos em aula teórica; além disso permite um diálogo livre com os alunos de modo que qualquer dúvida possa ser esclarecida. (DANTAS, 2010).

Desse modo, a prática de procedimentos cirúrgicos ambulatoriais configura-se como importante ferramenta de aprendizagem prática e domínio de técnicas essenciais para a formação do médico generalista.

A metodologia empregada teve boa aceitação pelos acadêmicos, que estavam em um ambiente favorável ao aprendizado com supervisão direta e oportunidade de esclarecimentos.

Além de ofertar maior conhecimento prático a formação médica, em um estudo de caso realizado com discentes de medicina, participantes de oficina realizada aplicando técnicas básicas operatórias despertou o interesse pela especialidade cirúrgica e o estudo mostrou que a estratégia de ensino favoreceu a aquisição e transferência de habilidades para a prática clínica. (OLIVEIRA, et al, 2019).

CONCLUSÕES

O treinamento empregado apresenta rendimento prático direto para os acadêmicos, com baixo custo de operação, benefícios para os pacientes usuários do Sistema Único de Saúde do município de Porto Velho, auxiliando na formação acadêmica e produzindo igual benefício para o SUS, promovendo saúde e reduzindo filas de espera por pequenos procedimentos.

REFERÊNCIAS

DANTAS, Alessandra Kiyanitza. Avaliação do aprendizado em técnica cirúrgica empregando três estratégias de ensino. 2010. Tese (Doutorado em Cirurgia e Traumatologia Buxo-maxilo-faciais) - Faculdade de Odontologia, universidade de São Paulo, 2010. http://doi.10.11606/T.23.2010.tde.28052010-125748. Acesso em: 04 de março 2023.

DAVIS, JE. SUGIOKA, K. Seleção de paciente para a grande cirurgia ambulatorial. Avaliação cirúrgica e anestesiológica. Clin. Cir. Am. Norte, 1987, 67 (4): 743-54).

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Procedimentos. Série A: Normas e manuais técnicos: Cadernos da atenção primária, n.30. 2011. Acesso em: 04 de março de 2023.

OLIVEIRA, Emanuella Araújo, et al. Método inovador de ensino para a prática de suturas de pele. Revista Pesquisa Qualitativa, [S.L.], v. 7, n.14, p. 282, 31 jul. 2019. http://dx.doi.org/10.333661/rpq.2019.v.7.n.14.261. Acesso em: 04 de março 2023.

SANTOS, J.S., et al. Cirurgia ambulatorial: do conceito à organização de

serviços e seus resultados. 2008. Ribeirão Preto. Revista de clínica cirúrgica da USP).

CHATGPT: OS DESAFIOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO SISTEMA DE AVALIACÃO DAS INSTITUICÕES DE ENSINO SUPERIOR

WANDERSON GONCALVES E GONCALVES[1227]

ROBERTA DANNYELE OLIVEIRA RAIOL[1228]

PALAVRAS-CHAVE: Inteligencia artificial, chatgpt, avaliacão

INTRODUCÃO

O avanço tecnológico tem trazido inúmeros benefícios para a sociedade. Na área educacional, o uso de tecnologias digitais vem se tornando cada vez mais presente no dia a dia de estudantes e professores. Uma dessas tecnologias é o ChatGPT, um modelo de linguagem natural que pode responder a diversas perguntas com base em seu vasto banco de dados. No entanto, o uso indevido dessa tecnologia em provas pode representar um desafio para as instituições de ensino superior.

OBJETIVOS

O objetivo deste artigo é discutir os desafios enfrentados pelas instituições de ensino superior no uso indevido do ChatGPT em provas, além de propor medidas para prevenir esse tipo de fraude. Para tanto, será realizado um levantamento bibliográfico sobre o assunto, seguido de uma análise crítica dos resultados encontrados.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste artigo consiste em uma revisão

[1227] wandersongegoncalves@gmail.com, ITPAC
[1228] roberta.raiol@abaetetuba.itpac.br, ITPAC

bibliográfica de estudos relacionados ao uso indevido do ChatGPT em provas. Foram consultadas bases de dados como Scopus, Web of Science e Google Scholar, utilizando os seguintes termos de busca: "ChatGPT", "provas", "fraude" e "ensino superior". Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos, em inglês e português, que abordavam o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da revisão bibliográfica indicam que o uso indevido do ChatGPT em provas é um desafio real para as instituições de ensino superior. Estudantes têm utilizado a tecnologia para obter respostas em provas, o que prejudica a avaliação do conhecimento adquirido e compromete a integridade do processo de avaliação. Além disso, a tecnologia pode ser utilizada para a criação de respostas falsas, o que pode levar a uma avaliação injusta e desigual entre os alunos.

Para prevenir o uso indevido do ChatGPT em provas, as instituições de ensino superior podem adotar medidas como a proibição do uso de dispositivos eletrônicos durante as avaliações, a utilização de ferramentas de detecção de plágio e a criação de provas mais elaboradas e contextualizadas. Além disso, é importante que as instituições promovam a conscientização dos alunos sobre os riscos e consequências do uso indevido de tecnologias durante as avaliações.

CONCLUSÕES

O uso indevido do ChatGPT em provas é um desafio real para as instituições de ensino superior, que devem adotar medidas para prevenir a fraude e garantir a integridade do processo de avaliação. A conscientização dos alunos sobre os riscos e consequências do uso indevido de tecnologias é fundamental para a promoção de uma cultura de integridade acadêmica. As instituições devem estar sempre atentas às novas tecnologias e buscar

formas de adaptar-se a elas, sem comprometer a qualidade do ensino e da avaliação do conhecimento adquirido.

REFERÊNCIAS

Alkhawaldeh, S., & Aldalalah, M. (2020). The impact of using the OpenAI language model GPT-2 on EFL students' writing performance. English Language Teaching, 13(6), 103- 112.

Bensalem, R., & Alrashed, N. (2021). The Role of Artificial Intelligence in Education: A Systematic Review. Education Sciences, 11(4), 174.

Li, Y., & Li, D. (2021). The Application of GPT-2 in English Teaching: A Study Based on College English.

DESAFIOS DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E PRECEPTORES DE ESTÁGIO DIANTE À PANDEMIA COVID-19

HELIA CRISTINA DE SOUZA[1229]

INA CLAIR DO CARMO[1230]

MARISNÉA NAZARÉ SILVA[1231]

INTRODUÇÃO

Diante do exposto as adversidades causadas pelo problema sanitario mundial, em dezembro de 2019, que se inicio com a pandemia do virus SARS-CoV-2, responsável pela recente pandemia Covid 19. A doença COVID-19 é uma infecção respiratória provocada pelo Corona vírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), sendo o mesmo disseminado de individuo para individuo, através do contato de goticulas, espirro ou tosse, pelo contato direto com boca, nariz e olhos, ou por intermédio de objetos contaminados.

A patologia surgiu em 2019 na cidade de Wuhan na China e se proliferou a nível mundial causando impactos significativos. A partir dessa pandemia, muitos foram os desafios e limitações dos acadêmicos de enfermagem e preceptores durante o estágio supervisionado. Desde então muitas dessas limitações estavam presentes como a escassez de equipamentos de proteção individual (EPIs), insegurança, medo e angustia ao realizar procedimentos em campo de estágio no cotidiano.

O despreparo desses acadêmicos são evidenciados,porque ainda se encontram em período de formação, além das aulas remotas que dificultava o esclarecimento de dúvidas pertinentes ao seu conheciemnto técnico ciêntífico. Contudo, eles vivenciaram o princípio ético da profissão,

[1229] helia.souza@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[1230] ina.carmo@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[1231] marisnea.silva@uniptan.edu.br, UNIPTAN

atuando na linha de frente, auxiliando e prestando assistência diferenciada à população e ao sistema de saúde que se encontraram em um esgotamento fisico e mental.

Ao refletir sobre a temática supracitada levanta-se o seguinte questionamento: quais são os desafios dos acadêmicos de enfermagem e precptores diante a pandemia do COVID 19 no âmbito hospitalar.

OBJETIVOS

O objetivo do estudo foi identificar os desafios dos acadêmicos de enfermagem e preceptores de estágio diante a pandemia do COVID 19 no âmbito hospitalar, aliados às dificuldades enfrentadas pelos precptores em diferenciar as adversidades no ensino na prática e remoto.

METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se uma de revisão integrativa, em periódicos online através de artigoscientíficos disponibilizados na plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), no período dezembro de 2021 a dezembro 2022, utilizando os descritores: estágio; enfermagem e COVID-19. A busca pelos trabalhos utilizou os seguintes critérios de inclusão: publicação em português, texto completo de modo a retratar a temática referente ao objeto de estudo proposto. Foram encontrados 28 artigos, após aplicarem os filtros, foram selecionados 5 artigos.

RESULTADOS

Simultâneo à realidade emergente, docentes e preceptoras de estagio assumiram a tarefa de garantir, além da qualidade na formação, estratégias para que os estudantes atendessem os requisitos necessários para a formação, uma vez que os serviços de saúde necessitavam de

profissionais competentes para assumir a assistência da população em meio à uma crise sanitária mundial.

Contudo, com a pandemia e a necessidade de adaptação para o ensino prático, novos desafios se apresentaram para os preceptores, a contar pela utilização de recursos pedagógicos/digitais que, mesmo sendo conhecidos para os discentes, são ignorados ou evitados por alguns preceptores por várias razões, sendo considerado um obstáculo no desenvolvimento da prática docente e do ensino em Enfermagem.

Esse desafio não se limitou aos docentes, mas extensivo aos preceptores que necessitaram se adequar dentro de suas realidades, para manipular e coordenar certas tecnologias de informação e comunicação (TICs) e ensino, que anteriormente não dominavam, para depois inserir os discentes em campo em meio a pandemia, muitas mudanças em tão pouco tempo.

Na perspectiva do precepitor, o maior desafio foi adaptar uma abordagem que envolvesse a manipulação de ferramentas e aplicativos, que em alguns casos não eram de conhecimento dos preceptores e a preocupação com a qualidade do processo ensino aprendizagem. O espaço remoto de aprendizagem exigiu do preceptor a adaptação dos cronogramas, reorganização dos planos de aula em laboratórios e métodos avaliativos à realidade do ensino virtual e prática. Como consequências, os estudos apontam uma sobrecarga intelectual e laboral para atender às exigências de formação dos alunos, o que gerou novas atribuições aos preceptores que antes não estavam programadas, além de aumento de horas diárias dedicadas ao uso das TICs, sendo os recursos mais utilizados: ambientes virtuais de aprendizagem, seguidos das plataformas de áudio e vídeo, os aplicativos móveis e as bases de dados especializadas.

No entanto, todas as tendências evidenciam que no seculo XXI, as diretrizes estão voltadas para metodos de ensino que denotam influências digitais, sendo perspicazes os profissionais que delas se beneficiam.

Contudo quando estes profissionais se depararam com os desafios da execução prática dos procedimentos a eles imputados, vivenciaram o que a dificil realidade lhes apresentou: a enfermagem se faz de profissionais com

experiências praticadas a exaustão, e de forma presencial, na realidade da area de saúde. Dessa forma podendo concretizar cada vez melhor esse trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notorio que os desafios dos acadêmicos de enfermagem e preceptores durante a pandemia COVID-19 foram ímprobos, porém os mesmos se dedicaram, inquiriram e buscaram seus conhecimentos práticos em enfernagem.

Uma vez que, a prática do estágio supervisionado é fundamental para o desenvolvimento das técnicas básicas executadas e conhecimentos denotados pelo enfermeiro em seu cotidiano. Faz-se necessário uma maior aplicabilidade dessas praxes nas rotinas desses exímios profissionais remanescentes da pandemia.

REFERÊNCIAS

ALVES, S. P. et al. Impactos da pandemia da COVID-19 no ensino teórico-prático da graduação em enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, e18210413924, 2021. DOI:http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.13924

ARAÚJO, D. D. et al. Contribuição na educação para a formação de novos docentes em temposde pandemia: um relato de experiência. **Research, Society and Development**,
v. 10, n. 12, e321101220616, 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20616

MATOS, F. A.; COSTA, E. Aprendizagem e relação interpessoal no ensino à distância em Enfermagem: relato em tempo de pandemia. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10.

DRAMATIZAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA: UMA PRÁTICA AVALIATIVA NO CURSO DE ODONTOLOGIA

GRACIELA CAROLINE GREGOLIN[1232]

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação. Habilidades. Sistema Único de Saúde. Atenção Primária à Saúde.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) é considerado o maior sistema público de saúde do mundo, o qual abrange mais de 210 milhões de pessoas com garantia de acesso universal. Dados apontam que cerca de 70% da população brasileira depende dos serviços de saúde oferecidos pelo SUS (BRASIL, 2015?). A magnitude do SUS também é vislumbrada pelos princípios doutrinários e organizativos que o regem, são eles: universalidade, equidade, integralidade, descentralização com comando único, regionalização e hierarquia e participação popular.

Considerando a representatividade e importância do SUS para a saúde dos brasileiros, é essencial que os cursos de graduação na área de Ciência da Saúde, contemplem em suas matrizes curriculares disciplinas específicas sobre o SUS.

No que tange ao curso de Odontologia, vale citar que o profissional dentista está presente em todos os níveis da atenção à saúde, e exerce um papel essencial na promoção de saúde e prevenção de doenças, uma vez que a partir da Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2017) integra as Equipes de Saúde da Família (eSF) e Equipes de Saúde Bucal (eSB), atuando no cuidado integral aos usuários, por meio de ações de promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde (BRASIL, 2017).

Neste sentido o curso de Odontologia do Centro Universitário de Pato

[1232] graciela.gregolin@unidep.edu.br, UNIDEP

Branco – UNIDEP, na perspectiva de formar profissionais generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, aptos a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, pautados em princípios éticos e capacitados para compreensão e transformação da realidade social, cultural e econômica do seu meio (UNIDEP, 2020), contempla em sua matriz curricular as disciplinas de Saúde Coletiva I a V, do 4º ao 8º período, as quais trabalham com temas relativos à criação e aos aspectos legais do SUS até a vivência prática dos acadêmicos nos equipamento de saúde que compõem a Rede de Atenção em Saúde (RAS).

OBJETIVOS

Relatar a aplicação da dramatização, como instrumento de avaliação, na disciplina de Saúde Coletiva I do curso de Odontologia sobre o tema "acolhimento e princípios éticos e humanísticos do SUS".

METODOLOGIA

Este resumo se classifica como um relato de experiência do tipo qualitativo e descritvo. A prática avaliativa foi realizada com os discentes do 4º período de Odontologia, do Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP, nos meses de agosto de setembro de 2022.

O metodologia escolhida foi a dramatização, a escolha deste método deu-se pelo fato de a dramatização possibilitar ao acadêmicos colocar-se no lugar do outro, experienciar distintos pontos de vista (GARRIDO, 1996 *Apud* ALMEIDA, 2013) e ainda, desenvolver a habilidade de aprender a aprender, aplicar o conhecimento e trabalhar em equipe (ALMEIDA, 2013).

O objetivo da prática, além de ser um instrumento de avaliação, foi possibilitar aos discentes compreender o processo de acolhimento na Atenção Primária à Saúde (APS), e a aplicação dos princípios éticos e humanísticos do SUS. O conteúdo base incluiu ética na APS e humanização; princípios do SUS; princípios e Diretrizes da APS e Política Nacional de

Humanização (PNH).

A dramatização deveria se basear no processo de acolhimento na APS, perpassando por situação de realização, garantia ou violação dos princípios éticos e humanísticos do SUS. O enredo poderia ter um teor dramático, realístico, cômico, entre outros, mas em hipótese alguma, poderia ser de caráter preconceituoso, desrespeitoso.

Para realização da atividade os discentes seguiram as seguintes etapas: i) pesquisa sobre o conteúdo básico citado acima; ii) pesquisa sobre dramatização (o que é, como fazer, por onde começar, etc.); iii) redação do roteiro em word (com a definição dos personagens, cenário da história, enredo, etc.); iv) ensaio; v) gravação.

A avaliação foi realizada a partir de rubrica de avaliação contendo os seguintes critérios:

i) Pertinência do enredo: O enredo da cena representa uma forma, situação, fenômeno de realização, garantia ou violação dos princípios éticos e humanísticos na Atenção Primária à Saúde. É aprofundado o suficiente para demonstrar que o grupo pesquisou sobre o tema.

ii) Criatividade: O grupo apresenta inovação em sua dramatização, utilizando recursos diferenciados que encantem o público/coletividade alvo. O cenário e o figurino são criativos, dinâmicos e adequados à proposta. Demonstra organização e também capacidade de adaptação com aos recursos disponíveis.

iii) Roteiro: A cena apresenta os elementos básicos de uma dramatização, são eles: personagens, espaço, tempo, figuração e cenário. O roteiro foi entregue no prazo?

iv) Clareza e objetividade: A linguagem verbal e não verbal utilizada é pertinente à proposta apresentada. Utiliza termos adequados. O enredo possui lógica e coesão. O tom de voz, expressões, diálogo são adequados.

Os vídeos foram apresentados em sala de aula, possibilitando discussão sobre cada uma das dramatizações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A dramatização, como instrumento de avaliação para o tema proposto mostrou- se exitosa, considerando que foi possível compreender o real entendimento dos discentes sobre a organização do processo de acolhimento na Atenção Primária à Saúde e a aplicação dos princípios éticos e humanísticos do SUS.

No total, foram dez dramatizações, a maioria versou sobre situações de violação dos princípios. Os cenários utilizados foram variados, desde o ambiente acadêmico, domiciliar até espaços públicos.

Através desta proposta, além do conteúdo teórico-prático, foi possível desenvolver nos acadêmicos as habilidades de pesquisa, organização, planejamento, criatividade, adaptação, redação, comunicação, trabalho em equipe, habilidades estas essenciais para profissionais da saúde pública.

O momento de socialização foi essencial, pois possibilitou a discussão de cada situação proposta nas dramatizações, bem como esclarecer dúvidas e possíveis equívocos que foram cometidos nos enredos.

CONCLUSÕES

A metodologia de dramatização pode ser considerada valorosa para o processo de ensino-aprendizagem uma vez que permitiu ao discente, ao criar e representar situações sobre o tema proposto, desenvolver *hard skills* e *soft skills*.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. 71% dos brasileiros têm os serviços públicos de saúde como referência. Biblioteca Virtual de Saúde [Internet]. BVL: [1 página]. 2015? Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/71-dos-brasileiros-tem-os-servicos-publicos-de-saude- como-referencia/ Acesso em:

19 de Mar 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de Setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Presidência da República, [2017]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html Acesso em: 19 de Mar 2023;

DE ALMEIDA, Carlos Padalirio Borges. DRAMATIZAÇÃO COMO MÉTODO ATIVO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: A SAÚDE COLETIVA COMO CENÁRIO DE PRÁTICA. **Revista Conhecimento Online**, v. 2, 2013.

UNIDEP. **Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia**. Pato Branco, 2020.

EFICÁCIA DE METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM DO ECG NO INTERNATO EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS CLÍNICAS

DERUCHETTE DANIRE HENRIQUES MAGALHÃES[1233]
FABIANA FRAGA[1234]
JULIA DOS REIS[1235]

PALAVRAS-CHAVE: Internato, ECG, Metodologia Ativa de Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Durante 2005, cerca de 115,3 milhões de visitas foram feitas em hospitais de emergência. Isso representa, em média, cerca de 30.000 visitas por departamento de emergência, um aumento de 31% em relação a 1995 (23.000). (1)

As urgências e emergências cardiológicas correspondem a até 10% dos atendimentos e é o segundo motivo mais comum pelo qual um adulto procura a emergência clínica nos Estados Unidos. Dado essa estatística, denotamos que a importância do conhecimento da eletrocardiografia no departamento de urgência clínica é inquestionável. (2)

Alguns estudos mostram que os médicos não cardiologistas têm mais erros de interpretação de eletrocardiograma (ECG) do que os cardiologistas, mas a taxa de resultados adversos dos pacientes devido a erro de interpretação de ECG é baixa (2).

Além disso, nota-se que há muitos egressos do curso médico que relatam insegurança no atendimento à pacientes cardiológicos com o conteúdo aprendido na graduação. O presente estudo foi realizado no contexto do internato em Medicina de uma instituição privada, localizada no interior de

[1233] deruchette.magalhaes@fmit.edu.br, FMIT
[1234] fabiana.fraga@fmit.edu.br, FMIT
[1235] julia.reis@fmit.edu.br, FMIT

Minas Gerais. O regime de internato do curso supracitado é uma etapa integrante do estágio curricular obrigatório para a conclusão da formação médica. As atividades desenvolvidas de forma teórica não excedem a 20%, sendo o restante da carga horária total do internato reservada para a vivência prática do aluno, baseada em metodologias ativas e sob supervisão docente. A matriz foi criada por competências, e as habilidades dos internos são avaliadas diariamente.

OBJETIVOS

Este estudo teve como objetivo analisar e avaliar a eficácia das metodologias ativas no ensino na aprendizagem do ECG no internato de Urgências e Emergências Clínicas do curso de Medicina.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo desenvolvido em três etapas, a saber: revisão narrativa da literatura, por meio de busca abrangente e não sistemática no PubMed e na SciELO. A busca deu-se a partir dos critérios previamente estabelecidos (existência de metodologia ativa aplicadas ao ensino de Urgências e Emergências). A organização e análise de dados, obtidos de forma independente pelos autores, versou sobre as principais metodologias ativas envolvidas na aprendizagem de ECG. Em etapa posterior, os achados foram aplicados à disciplina de Urgências e Emergências Clínicas do Internato de um curso de Medicina de uma cidade do interior de Minas Gerais. Por fim, foi realizada uma entrevista semiestruturada com 16 alunos matriculados no 10° período e cursando a unidade curricular de Urgências e Emergências, que visou coletar dados sobre a eficácia das metodologias empregadas, seu desempenho pessoal, a organização empreendida para auto estudo, proatividade e, por fim, avaliação geral da disciplina (aspectos teóricos, práticos e estruturais).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o artigo 196 da Constituição Federal Brasileira de 1988, a saúde é um direito de todos e dever do estado, garantindo mediante políticas sociais econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário as ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Nesse cenário, visando garantir que os acadêmicos de medicina sejam capazes de fornecer um atendimento integral, as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação na área de saúde estabelecem que o ensino médico deve compreender:

[...] perfil do egresso/profissional: médico, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

A disciplina de Cardiologia é importante para dar as bases ao aluno e direcioná- lo para uma boa formação no que concerne ao atendimento de Urgências e Emergências Clínicas. O eletrocardiograma é uma das ferramentas diagnósticas mais utilizadas na medicina e na saúde.

Não é de se surpreender que na sociedade atual, com características cada vez mais dinâmicas, a formação do profissional desvinculada da prática em serviço influa diretamente na qualidade do atendimento à população. É, então, peremptório que haja uma reorientação da formação, saindo-se do modelo hegemônico, teoria sem prática ou com pouca prática, competência técnica sem competência ética.

Nesse contexto, as exigências são de um trabalho em que a aprendizagem seja ‘ativa’, isto é, “construída pelo aluno a partir de interações dialógicas com o professor, com os colegas e com os diferentes conteúdos”. Observa-se com isso, o deslocamento do foco da ‘simples reprodução de conhecimentos’ para o desenvolvimento de competências e habilidades “que devem caminhar junto com a construção do conhecimento

socialmente estabelecido”.

Segundo relato dos alunos durante a entrevista, este modelo de aprendizagem apesar dos desafios, estimula a motivação para aprender e a compreensão dinâmica do fazer médico. Além disso, são ressaltados aspectos da interação aluno-professor, e melhoria dos resultados no exame final, habilidades de comunicação, habilidades de pensamento clínico, habilidades de autoaprendizagem, habilidades de trabalho em equipe e absorção de conhecimento. Habilidades estas extremamente necessárias para a prática médica, notadamente nas emergências clínicas.

CONCLUSÕES

Na abordagem de ensino de metodologia ativa, os papéis do docente e do discente se invertem, ocorrendo uma centralização do ensino no aluno, criando um ambiente em que os alunos sejam capazes de avaliar crítica e reflexivamente o contexto social no qual estão inseridos, além de permitir a aproximação da teoria com a prática na formação médica.

Os não cardiologistas parecem ser mais influenciados pelo histórico do paciente na interpretação dos ECGs do que os cardiologistas. Os cardiologistas também têm um desempenho melhor do que outros especialistas em exames padronizados de ECG quando o histórico mínimo do paciente é fornecido.

As exigências para os docentes tornam-se maiores e mais importantes. É preciso desenvolver habilidades não cognitivas. Além disso, atuam como um guia de carreira, além de, apoiar o equilíbrio pessoal/profissional.

A prática docente deve sempre reforçar a curiosidade, a autonomia e a capacidade crítica do discente. O processo educativo deve ser realizado por meio da interação entre docente e discente, conforme descrito por Freire.

No ensino do ECG é fundamental considerar os sentimentos dos alunos quanto ao exame e torná-los conscientes destes sentimentos.

Assim, é possível fazê-los acreditar e gostar de estudar ECG, tornando-se independentes para a aprendizagem permanente e por toda a vida. Uma abordagem como a combinação de aprendizagem baseada em casos reais de ECG com problemas clínicos comuns nas emergências leva ao aluno para a realidade da prática médica e a motivação extrínseca para o aprendizado.

Novos estudos na área do ensino do ECG devem ser incentivados pelas sociedades acadêmicas e médicas, visando ampliar o conhecimento dos egressos dos cursos médicos neste exame tão essencial nas urgências e emergências médicas.

REFERÊNCIAS

Centers for Disease Control and Prevention. National Hospital Ambulatory Medical Care Survey: 2011 Emergency Department Summary. Atlanta: Centers for Disease Control and Prevention; 2011.

Márcia Cristina Amélia da SilvaMaria Elisa Lucena Sales de Melo Assunção. Eficácia de Metodologia Ativa de Aprendizagem do ECG no Internato em Clínica Médica. Arq. Bras. Cardiol. 119 (5 suppl 1) Out 2022 https://doi.org/10.36660/abc.20220446.

Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília; 5 de out 1988. Seção 2, p. 119-20.

Brasil. Parecer CNE/CES nº 1.133/2001, de 7 de agosto de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Diário Oficial da União, Brasília; 3 out. 2001. Seção 1, p. 28-31.

Oportunidades e desafios dos métodos de aprendizado profundo para dados de eletrocardiograma: uma revisão sistemática

Eliana Claudia de Otero Ribeiro. A educação dos profisisonais de saúde na América Latina: teoria e prática de um movimento de mudança. Interface (Botucatu) 4 (7). Ago 2000. https://doi.org/10.1590/S1414-32832000000200014

Raimundo Rodrigues de França Junior Marlécio Maknamar. A literatura sobre metodologias ativas em educação médica no brasil: notas para uma reflexão crítica. Trab. educ. saúde 17
(1) 2019 https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00182

Harden RM, Crosby J. AMEE Guide nº 20: The good teacher is more than a lecturer - the twelve roles of the teacher. Med Teach. 2000;22(4):334-47. Avaliação de treinamento e competência para interpretação de eletrocardiogramas de 12 derivações: recomendações do American College of Physicians

Freire P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 25a ed. São Paulo: Paz e Terra ; 2002

Zhao W, He L, Deng W, Zhu J, Su A, Zhang Y. The Effectiveness of the Combined Problem- based Learning (PBL) and Case-based Learning (CBL) Teaching Method in the Clinical Practical Teaching of Thyroid Disease. BMC Med Educ. 2020;20(1):381. doi: 10.1186/s12909-020-02306- y.

ENADE: PROGRAMA DE APOIO E CONSCIENTIZAÇÃO DE ESTUDANTES E PROFESSORES

ALEXANDRE AUGUSTO BATISTA DE LIMA[1236]

PAULO ALVES DA SILVA PAIVA[1237]

PALAVRAS-CHAVE: Oficinas. Revisão Jurídica. ENADE.

INTRODUÇÃO

O Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE) constitui importante indicador nacional de qualidade dos cursos de graduação. Conforme a Portaria Normativa INEP n.º 840/2018, o Enade "avaliará o desempenho dos estudantes dos cursos de graduação", sendo, portanto, "componente curricular obrigatório, e a regularidade do estudante perante o Exame e condição necessária para a conclusão do curso de graduação". (BRASIL, 2018)

Do ENADE derivaramtrês indicadores de qualidade: 1) o conceito ENADE, queé compreendido como um indicador de resultado, pois só possui a função de guiar estudantes e o mercado na escolha do curso de melhor qualidade; 2) o conceito IDD (Indicador e Diferença entre os Desempenhos Observados e Esperados), queé um indicador de valor adicionado, tem fins formativos, compara os estudantes iguais por instituição e área, e possui a função de fazer gestores, professores e alunos refletirem sobre a qualidade da formação; 3) o CPC, que é um indicador para definir a qualidade mínima para a regulação dos cursos. (DOTTA, 2012).

Desde 2006, quando foi introdizido o Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE) como instrumento de avaliação dos cursos jurídicos, os alunos e professores do curso de Direito vêm,

[1236] alexandre.lima@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[1237] paulo.paiva@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI

paulatinamente, despertando sua conscientização a respeito da importância deste certame, tanto para o Curso e a Instituição de Ensino Superior, quanto para eless próprios.

Em razão disso, torna-se imperioso que as Instituições de Ensino adotem Programas de Apoio para conscientizar os alunos e professores sobre a importância do ENADE, bem como para auxiliá-los com vista à obtenção de bons resultados nesse exame.

Para tanto, faz-se necessário efetuar o mapeamento do desempenho do Curso nos Exames anteriores como forma de identificar os pontos vulneráveis no tocante a assuntos e/ou compenentes curriculares.

Outro importante diagnóstico se faz necessário no tocante à identificação de vulnerabilidades entre os alunos do Curso, notadamente em relação àqueles que farão o ENADE, mas com ações de rvisão e nivelamento que alcance todos os alunos do Curso, independentemente de serem elegívesi ou não ao ENADE.

Diante destes diagnósticos, será possível, através de um Programa Permanente de Apoio ao ENADE, corrigir essas vulnerabilidades mediante ações de revisão, aprofundamente e nivelamento quanto aos conteúdos curriculares.

OBJETIVOS

O Programa de Apoio ao Exame Nacional de Desempenho do Estudante visa detectar as possíveis vulnerabilidades e corrigi-las mediante aprofundamento dos conteúdos disciplinares e ações de nivelamento dos discentes no tocante aos componentes curriculares, Língua Portuguesa e técnicas de redação e escrita, de modo a se obter um bom desempenho nas provas de Exame.

Objetiva, também, conscientizar os estudantes e professores a respeito da importância do ENADE, tanto para a Instituição de Ensino Superior (IES), quanto para os próprios discentes, visto que um bom resultado nas provas do ENADE refletirá consequentemente em outros

Exames e concurso, como, por exemplo, o Exame da Ordem dos Advogados do Brasil (EOAB).

METODOLOGIA

O Programa de Apoio ao Exame Nacional de Desempenho do Estudante adota como metodologia, a realização de Oficinas de Revisões Jurídicas que abranjam todos os conteúdos curriculares focada nos temas centrais das diversas diciplinas e na resolução de questões dos Exames anteriores e questões simuladas contextualizadas e abertas que reflitam o modelo das provas do ENADE.

As oficinas de revisão jurídica são ministradas pelos professores das respectivas disciplinas ou professores convidados.

Ao final do Programa, há uma avaliação dos alunos mediante a aplicação de simulado que retrate a mesma duração, conteúdo e condições exigidas na prova oficial do ENADE.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No que tange à conscientização dos estudantes e professores sobre a importância do ENADE verificou-se significativo avanço, não havendo qualquer relutância ou resistência dos alunos à participação no ENADE e nos programas de apoio da IES referentes a este Exame, como era comum ocorrer em ciclos passados.

Acerca do nivelamento dos discentes o Programa ENADE se apresenta como ferramenta importante e indispensável para minimizar as discrepâncias entre os alunos que participam do exame, visto que trata-se de público heterogêneo que traz consigo grandes fragilidades na sua formação no ensino fundamental e médio.

Para tanto, os projetos de apoio ao ENADE contemplam importante conteúdo em lígua portuguesa, técnicas de redação, bem como em temas de conhecimentos gerais, tais como: Direitos Humanos, Democracia,

Cidadania, Diversidade, questões de gênero e socioambientais, os quais compõem o Eixo de formação geral do ENADE.

No que se refere ao aprofundamento dos conteúdos disciplinares percebe-se significativo avanço nos projetos de apoio ao ENADE, visto que a metodologia utilizada de revisão dos conteúdos com foco em questões anteriores do próprio Exame e em questões simuladas originais contextualizadas e abertas se mostra eficaz como revisão dos componentes curriculares ministrados em semestres anteriores.

CONCLUSÕES

Quanto à conscientização dos estudantes sobre a importância do ENADE os projetos de apoio têm atendido plenamente seus objetivos, minimizando a resistência dos alunos com relação às atividades relacionadas ao ENADE.

No tocante aos professores houve signifativo avanço na contribuição destes para o resultado do ENADE, consistente em aplicação de provas regulares contextualizadas, elaboração de simulados para diagnóstico dos discentes, realização de oficinas de revisão jurídica, dentre outras atividades.

Os projetos ENADE são também satisfatórios no nivelamento dos discentes, notamente quanto às deficiências verificadas em língua portuguesa, redação e temas do Eixo Geral.

O que se mostra mais desafiador quanto aos resultados dos projetos ENADE é o aprofundamento dos conteúdos curriculares para a obtenção de um melhor conceito nesse exame. Na verdade, trata-se de questão multifatorial decorrente da má formação escolar dos alunos em etapas anteriores. Todavia, mesmo a facilitação do acesso ao ensino superior, o que implica na redução do nível dos ingressantes, o curso mantém-se constante na sua avaliação com o conceito “bom”, desde a criação do Programa de apoio ao ENADE na IES.

REFERÊNCIAS

BRASIL. PORTARIA NORMATIVA Nº 840, DE 24 DE AGOSTO DE 2018. Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes. INEP, 2018. Dipoponível em: https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-Normativa-840- 2018-08-24.pdf. Acesso em 19 mar. 2023.

DOTTA, Alexandre Godoy. Políticas públicas de avaliação da qualidade da educação superior como meio de realização da educação como um bem público. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior –SINAES. **Jus Navigandi**, v. 17, p. 12, 2012. Disponível em: http://jus.com.br/revista/texto/23149. Acesso em: 30 set. 2013.

ESTILOS DE APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE DOS DISCENTES E DOCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA

KAIRO WILLIAM DE CARVALHO[1238]

MONIQUE TERRA E SILVA[1239]

RAIANNA SUELLEN DA SILVA ALENCAR[1240]

RENILSON RODRIGUES DA SILVA[1241]

SIMONE APARECIDA DE MELO[1242]

PALAVRAS-CHAVE: Método Kolb, Inventário de Vark, Ensino de Contabilidade

INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem é identificado como aquele em que há o envolvimento do aluno, professor, assunto e instituição. Sendo assim, tanto os alunos, como os professores e instituições de ensino, devem discutir e experimentar novas alternativas para o aumento da eficácia e da eficiência desse processo.

Uma etapa inicial poderia ser a identificação das características e preferências particulares que as pessoas apresentam no processo de aprendizagem, ou seja, a identificação dos estilos de aprendizagem. Conhecer os diferentes estilos de aprendizagem e, também, a forma de utilizá-los para alcançar os objetivos educacionais e de aprendizagem, é

[1238] kairo.carvalho@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[1239] monique.terra@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[1240] raianna.alencar@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[1241] renilsonsilva@ufsj.edu.br, UNIPTAN
[1242] simone.melo@uniptan.edu.br, UNIPTAN

relevante, tanto para os alunos, na medida em que possibilita o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem para lidar com situações onde seu estilo não for o predominante, bem como para os professores, que podem aprimorar e diversificar seus métodos de ensino atendendo os diversos estilos de aprendizagem existentes entre os alunos.

É impoprtante obter dados referentes ao estilo de aprendizagem predominante dos dicentes e docentes de forma a contribuir para a melhora o desempenho acadêmico, uma vez que será possível traçar ações que favoreçam o aprendizado do aluno, através do trabalho é possível que professores e gestores do curso e da instituição utilizem materiais e métodos que sejam mais adequados aos alunos, favorecendo assim a maior assimilação de conteúdo e aprendizado. Acredita-se ainda que de posse dessas informações sejam possíveis que os professores e a instituição buscar mecanismos que facilitem o processo de ensino e aprendizagem dos discentes.

OBJETIVOS

Iidentificar o estilo de aprendizagem predominante nos acadêmicos e docentes do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição privada e como objetivos específicos verificar se há predominância de algum estilo de aprendizagem preferencial na aprendizagem, comparar os estilos de aprendizagem de Kolb e Vark e verificar o estilo de aprendizagem dos docentes.

METODOLOGIA

A população da presente pesquisa, compreende acadêmicos e docentes que do Curso de Graduação em Ciências Contábeis dos 3º, 5º e 7º períodos de uma instituição de ensino superior privada. Desse modo, população compreendeu 95 alunos regularmente matriculados no curso e 8 docentes. As informações são recolhidas por meio do questionário

inventário de Kolb (1984) e os e pelo Inventário VARK disponível do site https://vark-learn.com/questionario/. Os dados foram coletados no mês de fevereiro e março de 2022.

Depois de preenchidos, os questionários foram transcritos em planilha eletrônica do Excel® para a referida tabulação e tratamento dos dados. A apresentação e análise dos resultados foram realizadas com o auxílio de recursos da estatística descritiva. Deste modo, o questionário de Kolb foi composto por doze perguntas onde foram atribuídos pesos de 1 a 4 pelos respondentes, agrupados e combinados dois a dois. Já o Inventário de VARK é composto por 16 questões, preenchidos no site, ao final os alunos e professores anotavam e resultado e transcreviam para o formulário no Google Forms onde constava o teste Kolb.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a tabulação dos dados, verificou-se no questionário inventário de Kolb, a predominância de forma geral nos discentes do estilo de aprendizagem acomodador (43%), seguido do convergente (27%), divergente (24%) e por fim o assimilador (6%). Ainda em relação ao inventário de Kolb, pode-se verificar que o estilo de aprendizagem acomodador é predominante do quinto (48%) e sétimo (53%) período. Já os alunos do terceiro período não se identificaram com os estilos acomodador, prevalecendo os estilos divergente e convergente, ambos com 33% cada.

Ja na predominância dos índices dos professores. Vale ressaltar a importância de conhecer os estilos de aprendizagem dos professores também, pois eles precisaram encarar a turma e trabalhar com as predominâncias de estilo de aprendizagem, a fim de proporcionar um maior aproveitamento. Quando analisado o estilo predominante de aprendizagem por parte dos professores, percebe-se uma predominância do estilo acomodador (57%), seguido do estilo convergente (43%), já os estilos divergente e assimilador não foram encontrados nos professores.

Ao processar os dados do inventário de VARK, constatou-se uma

predominância no estilo auditivo (37%), seguido do visual e leitura e escrita (24%) e finalizando com o cinestésico (16%) entre os alunos.

A análise descritiva dos dados por período, conforme o inventário Vark, mostrou que houve predominância do estilo visual em todos os períodos. Todavia, quando analisamos os períodos individualmente, constatou-se que no terceiro período houve maior participação nos estilos visual (33%) e auditivo (33%). Já no quinto período, a maior concentração de alunos ficou entre os estilos auditivo (40%) e leitura e escrita (28%). Quanto a análise do sétimo período, os estilos mais relevantes concentram-se entre auditivo (35%) e visual e leitura e escritas (24%).

Quando analisamos os dados do inventário de VARK aplicado aos professores, encontramos o estilo cenestésico (57%) como predominante.

CONCLUSÕES

Os resultados encontrados mostram que todos os estilos presentes no modelo de Kolb e no Inventário de VARK estão presentes nos alunos de Ciências Contábeis do Uniptan. Contudo na amostra obtida, no modelo VARK predominam os auditivos (37%) seguidos do visual (24%) e leitura/escrita (24%) e cinestésicos (16%) e no de Kolb (1984) os acomodadores (43%) seguidos dos convergentes (27%), divergente (24%) e por fim os assimiladores (6%).

Já os resultados encontrados no teste de Kolb aplicado aos professores, percebeu-se que apenas os estilos acomodador (57%) e convergente (43%) foram encontrados. Tanto discentes quanto docentes houve predominância no estilo acomodador.

No inventário de VARK, não houve concordância os estilos de aprendizagem predominantes entre discentes e docentes. Os discentes preferem aprender por meio auditivo, já os docentes preferem por meio cinestésico.

Diante dos resultados obtidos, é possível que docentes utilizem técnicas que atendem a todos os estilos de aprendizagem, a fim de se obter um maior aproveitamento dos conteúdos e aprimoramento constante

do processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS.

ALBUQUERQUE, L. S.; NUNES, H. F. R. de A.; BASTISTA, F. F.; LUZ, J. R. de M. & CARVALHO, J. R. M. de. (2015, julho). **Análise dos Estilos de Aprendizagem dos Discentes do Curso de Ciências Contábeis da UFCG a partir do Inventario de Kolb.** XII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, São Paulo, SP, Brasil, 12.

CAMPBELL, L.; CAMPBELL, B. & Dickinson, D. (2000). **Ensino e Aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas** (2 ed.). Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

CERQUEIRA, T. C. S. **Estilos de aprendizagem em universitários**. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós- Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas.São Paulo. 2000.

LEITE FILHO, Geraldo A., BATISTA, Igor V.C., PAULO JUNIOR, Juarez, SIQEIRA,
Regina L. **Estilos de Aprendizagem X Desempenho Acadêmico: Uma aplicação do teste Kolb em Acadêmicos no Curso de Ciências Contábeis**, In Anais... 8° Congresso USP de controladoria e contabilidade, São Paulo, 2008.

LIMA, A. I. A. O. **Estilos de Aprendizagem Segundo os Postulados de David Kolb: uma experiência no curso de odontologia da UNOESTE**. 2007. 145p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação, Universidade do Oeste Paulista, São Paulo, 2007.

ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DEVEM APRENDER INSTRUMENTAÇÃO ACIONADA A MOTOR? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

FLAVIO RODRIGUES FERREIRA ALVES[1243]

RENATA COSTA VAL RODRIGUES[1244]

WARLEY OLIVEIRA SILVA[1245]

PALAVRAS-CHAVE: fratura de instrumentos, sistemas mecanizados, sistemas manuais

INTRODUÇÃO

A endodontia, é uma área considerada como uma das mais difíceis pelos graduandos, devido as competências exigidas pela disciplina, como o desenvolvimento e aprimoramento da sensibilidade tátil, conhecimentos de anatomia dental externa e interna (Tavares *et al*., 2018).

O ensino da endodontia tem se aprimorado em decorrência do desenvolvimento dos instrumentos de níquel-titânio mecanizados (Seijo *et al*., 2013; Murray *et al*., 2014; Alrahabi *et al*., 2017). Os tratamentos realizados por alunos de graduação, utilizando as ligas de níquel-titânio, demonstraram qualidade técnica superior e menores índices de erros em comparação as limas manuais de aço inoxidável (Coelho *et al*., 2017).

Um dos erros mais frequentes no preparo dos canais radiculares, é a fratura dos instrumentos, sendo de extrema importância o treinamento laboratorial dos graduandos para evitar além de fratura outros acidentes, como degraus, perfurações e criação de zip (Abdulrabi et al., 2018).

É pouco explorado na literatura estudos que buscam verificar a curva

[1243] flavioferreiraalves@gmail.com
[1244] recostaval@gmail.com
[1245] warleyosodonto@gmail.com

de aprendizagem e a percepção dos alunos na Endodontia (Grock *et al*., 2018). A experiência e a percepção dos graduandos sobre a disciplina de Endodontia é de
xtrema importância para o planejamento do currículo, que pode direcionar mudanças na disciplina para otimizar o aprendizado (Martins *et al*., 2012).

OBJETIVOS

Essa revisão sistemática teve como objetivo verificar o índice de fraturas de instrumentos manuais e acionados a motor e também a curva de aprendizagem dos estudantes de graduação e pós-graduação cursando Endodontia.

METODOLOGIA

Essa revisão sistemática foi realizada conforme as diretrizes do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). O protocolo desta revisão foi registrado no Registro Prospectivo Internacional de Revisões sistemáticas (PROSPERO: CRD42021289545). A pergunta de pesquisa foi formulada conforme a estratégia PECO (população, exposição, comparação e resultados): Qual sistema demonstrou menor taxa de fratura (O) quando utilizados por alunos de graduação e/ou pós-graduação (P), manual (E) ou mecanizado (rotatório ou reciprocante)- (C)?

Os critérios de inclusão foram: estudos que investigaram o índice de fratura de sistemas mecanizados em comparação com a técnica manual quando utilizados por alunos de graduação na disciplina de Endodontia ou alunos de cursos de pós-graduação. Foram considerados ainda estudos que avaliaram o grau de satisifacação dos alunos quanto aos sistemas e a curva de aprendizagem foi um fator considerado. Os estudos incluídos foram transversais e estudos de coorte-retrospectivos que investigaram os parâmetros mencionados nos critérios de inclusão.

As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados: Medline via PubMed (www.pubmed.gov), Web of Sciences (http://www.isiknowledge.com), EMBASE (https://www.embase.com), SCOPUS (scopus.com).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um total de 1364 artigos foi obtido na busca eletrônica. Duzentos e quarenta e seis eram duplicados e foram removidos. Na etapa de seleção de títulos e resumos, foram avaliados 1118 artigos. Posteriormente, restaram 40 artigos para leitura completa. Após isso, foram incluídos 13 artigos e excluídos 27. Entre os estudos incluídos, 7 eram transversais, 5 eram retrospectivos e 1 apresentava ambos os desenhos metodológicos. Em relação à qualidade metodológica dos estudos, verificou-se que os estudos transversais tiveram escores de 50-75%, o que é considerado um risco moderado de viés. Dentre os estudos de coorte retrospectivos, 4 foram considerados de risco moderado de viés e 2 de baixa qualidade metodológica, com alto risco.

Em relação à fratura de instrumentos, seis estudos demonstraram ausência de fratura com instrumentos mecanizados ou índices menores em relação às técnicas manuais. Cinco estudos mostraram taxas de fratura mais baixas com limas manuais estudo não demonstrou diferenças significativas entre os sistemas e 1 estudo não relatou taxas de fratura.

Alguns estudos avaliaram o nível de aprendizagem de graduandos (n = 5). Todos esses estudos encontraram uma curva de aprendizado mais significativa nos sistemas mecanizados em relação aos sistemas manuais no que diz respeito ao desempenho, assimilação da técnica e segurança. Apenas um estudo encontrou o contrário 20.

Algumas limitações da presente revisão devem ser discutidas. Por exemplo, houve uma grande heterogeneidade entre os estudos, o que impossibilitou uma meta- análise. Além disso, o número de estudos incluídos pode ser considerado baixo, provando que o assunto deveria ser

mais estudado. Por outro lado, os estudos incluídos apresentaram boa qualidade metodológica, com apenas duas exceções 14, 22. Os problemas de ambos os estudos estavam relacionados a fatores de confusão e à má caracterização da amostra.

CONCLUSÕES

As evidências atuais demonstram que os instrumentos mecanizados proporcionam menores taxas de fraturas e outros erros em comparação com limas manuais quando usados por estudantes, apresentando uma menor curva de aprendizado e uma qualidade técnica superior dos tratamentos.

REFERÊNCIAS

Abdulrab S, Alaajam W, Al-Sabri F, Doumani M, Maleh K, Alshehri F, Alamer H, Halboub E. Endodontic Procedural Errors by Students in Two Saudi Dental Schools. **European Endodontic Journal** v.3, n.3, 2018.

Alrahabi, M. The confidence of undergraduate dental students in Saudi Arabia in performing endodontic treatment. **European Journal of Dentistry** v.11, n.1, 2017.

Coelho MS, Tawil PZ. Safety Assessment of Two Hybrid Instrumentation Techniques in a Dental Student Endodontic Clinic: A Retrospective Study. **Journal of Dental Education** v.81, n.3, 2017.

Grock CH, Luz LB, Oliveira VF, Ardenghi TM, Bizarro L, Ferreira MBC, Montagner F. Experiences during the execution of emergency endodontic treatment and levels of anxiety in dental students. **European Journal of Dental Education** v.22, n.4, 2018.

Martins RC, Seijo MO, Ferreira EF, et al. Dental students' perceptions about

the endodontic treatments performed using NiTi rotary instruments and hand stainless steel files. **Braz Dent J**. v.23, n.6, 2012.

Murray CM, Chandler NP. Undergraduate endodontic teaching in New Zealand: Students' experience, perceptions and self-confidence levels. **Australian Endodontic Journal** v.40, n.3, 2014.

Seijo MO, Ferreira EF, Ribeiro Sobrinho AP, Paiva SM, Martins RC. Learning experience in endodontics: Brazilian students' perceptions. **J Dent Educ**. V. 77, n.5, 2013.

Tavares LG, Lima SMF, Lima MG, Arruda MP, Menegazzi TC, Rezende TMB. Undergraduate dentistry students' perception of difficulties regarding endodontic treatment. **Australian Endodontic Journal** v.45, n.1, 2018.

EXPERIÊNCIA COM OFICINA DE QUALIFICAÇÃO E CALIBRAÇÃO DE CHECKLIST PARA OSCE

FABRICIO MAIA TORRES ALVES[1246]
FLÁVIA ALBUQUERQUE MAGALHÃES[1247]
HENRIQUE DE CASTRO MENDES[1248]
MARIANA DE SOUZA FURTADO[1249]

PALAVRAS-CHAVE: OSCE; checklist, calibração

INTRODUÇÃO

O OSCE (Exame Clínico Objetivo Estruturado) é um método de avaliação das competências, habilidades clínicas e atitudes adquiridas pelos alunos de medicina. Durante a avaliação, os estudantes passam por estações interativas elaboradas para testar habilidades práticas, cada uma delas monitorada por um professor observador munido de um checklist avaliativo previamente construído. O método é consolidado e amplamente utilizado em escolas médicas no Brasil e no mundo, porém, apesar da grande relevância, a construção de um checklist para análise de desempenho objetivo e com resultado reprodutível tem se mostrado um grande desafio.

OBJETIVOS

A oficina teve como objetivo principal fazer a análise da qualidade dos checklists para estações de OSCE construídos pelos próprios docentes da instituição e executar a calibração dos mesmos através da análise individual dos itens. Os objetivos secundários foram o desenvolvimento da

[1246] fabricio.alves@univaco.edu.br, UNIVACO
[1247] flavia.magalhaes@univaco.edu.br, UNIVACO
[1248] henrique.mendes@univaco.edu.br, UNIVACO
[1249] mariana.furtado@univaco.edu.br, UNIVACO

capacidade de detecção de vieses em checklists avaliativos e o treinamento na construção de itens de qualidade.

METODOLOGIA

Em um primeiro momento, foram selecionados dois voluntários para atuar em uma estação simulada, um no papel de aluno a ser avaliado e outro no papel de paciente. Todos os presentes receberam o link digital de acesso ao checklist avaliativo da estação previamente inserido em um formulário eletrônico (Google Forms). Foi então apresentado aos docentes o comando de uma estação de OSCE elaborada por docentes da instituição e, a seguir, foram expostos simultaneamente à uma encenação da uma estação e instruídos a avaliar o aluno usando o checklist compartilhado. Os resultados foram extraídos e apresentados em planilha de Exel ao grupo. Procedeu-se então a análise de concordância entre os avaliadores em cada item e discussão das possíveis causas de discordância entre os avaliadores relacionadas às características do item. À seguir, foram discutidas propostas de aprimoramento de cada item para melhorar a confiabilidade do mesmo. A estação foi então novamente aplicada. Em um segundo momento, os docentes receberam o comando de uma nova estação e foram divididos em dois grupos para construção de um checklist avaliativo. A estação simulada foi então apresentada e os grupos fizeram a avaliação da mesma, também por formulário eletrônico, usando o checklist desenvolvido pelo outro grupo. Os resultados foram então apresentados e discutidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na análise de concordância entre os avaliadores em uma mesma estação aplicada, apenas em 3 de 10 itens presentes no checklist avaliativo houve unanimidade. Nos demais itens foram detectadas divergência de opinião entre os avaliadores, sendo muito expressiva em alguns deles. Após

discussão e aprimoramento dos itens, houve aumento da concordância entre os avaliadores em uma segunda aplicação. A discussão dos possíveis vieses ajudou os docentes no desenvolvimento dos próprios checklists avaliativos no segundo momento da oficina.

CONCLUSÕES

A construção de um checklist avaliativo confiável e reprodutível é um grande desafio na aplicação do OSCE. A calibração dos mesmos em testes pilotos antes de sua utilização em avaliações se mostrou uma ferramenta de grande valor para aumentar a confiabilidade dessa estratégia avaliativa.

REFERÊNCIAS

Souza RGS. Atributos Fundamentais dos Procedimentos de Avaliação. In: Tibério IFLC. Avaliação Prática de Habilidades Cínicas em Medicina. São Paulo: Editora Atheneu; 2012. p.1-11.

FORMANDO PROFESSORES PARA O *FEEDBACK* ASSERTIVO: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS ENTRE DOCENTES DO CURSO DE MEDICINA

MAICON NUNES LOUREIRO[1250]

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação da Aprendizagem. Metodologia Ativa. *Feedbac*k. Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da área educacional, também no curso de Medicina, têm proposto alterações nos caminhos da aprendizagem. O objetivo educacional, antes era centrado na aquisição de conhecimentos e treinamentos prolongados de habilidades médicas pré-definidas, em especial para o alcance de diferentes formas de aprendizado e preparação dos graduandos para responder às demandas de saúde não só individual mas também coletiva e do sistema de saúde (RAMANI; KRACKOV, 2012). No contexto atual, métodos ativos de ensino são necessários e cada vez mais estimulados e desenvolvidos na educação moderna. Um destes, é o processo avaliativo do *Feedback.*

Feedback é uma informação específica sobre a comparação entre observação do conhecimento e performance de um aluno no desempenho de uma tarefa e padrão desejado com a intenção do aprimoramento do mesmo, reduzindo a distância existente entre o ideal e a prática (HATTIE e TIMPERLEY, 2007) e (STONE, 2014).

Esta estratégia é muito utilizada e importante na Prática Ambulatorial do Curso de Medicina, na qual o discente recebe este tipo de orientação dos professores após o atendimento dos pacientes. Para que este momento de aprendizagem e bom aproveitamento pelos alunos é imprescindível que o

[1250] maicon.loureiro@unidep.edu.br

corpo docente esteja apto a praticar o *feedback* de forma assertiva e homogênea entre as diversas disciplinas em diferentes momentos do curso .

Assim, as questões norteadoras giraram em torno de que forma o Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente - NAPED[1251] do Centro Universitário de Pato Branco - UNIDEP poderia orientar os professores para o desenvolvimento do *feedback* em atividades avaliativas? Como dar suporte pedagógico ao professor para que realize este tipo de metodologia com segurança e conhecimento?

Desta forma, o NAPED a partir de seus membros, realizou várias ações formativas, com o objetivo de capacitar os professores e preceptores do Curso de Medicina, sendo em especial: uma oficina aos docentes do UNIDEP; uma formação *on line* para docentes e preceptores do Grupo Afya Nacional e também a produção de um capítulo de livro sobre a temática, capítulo este parte do Livro Constelações II.

OBJETIVO

Compartilhar a experiência pedagógica do *Feedback* através da organização de momentos formativos aos docentes e preceptores do Curso de Medicina do Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP, que atuam no cenário da Prática Ambulatórial, com o objetivo de preparar e orientar ao feedback assertivo e pedagógico.

[1251] Setor pedagógico, institucionalizado com fins específicos e direcionados ao desenvolvimento dos processos de ensinar e de aprender em conformidade com os documentos institucionais. O NAPED tem como objetivo geral contribuir para que a ação pedagógica se torne mais significativa apoiada em ferramentas teórico-práticas que possibilitem aos professores pensar suas experiências vividas como sujeitos da educação, como profissionais responsáveis pela formação de outros profissionais. Tem nas suas metas o aprimoramento das relações professor-aluno, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem. Dá apoio e promove ações que visem à qualidade do ensino superior. (UNIDEP, p. 01, 2023).

METODOLOGIA

O tema é um tema necessário e inerente às atividades pedagógicas do Curso de Medicina, em especial quando tratamos da formação em Habilidades Médicas. Desta forma, pensando na Formação Pedagógica do Docente Médico, as atividades ocorreram ao longo do ano de 2022, tanto na forma presencial (UNIDEP) como também de forma remota, pela plataforma Zoom com a participação de professores do Grupo Afya.

A primeira atividade realizada foi durante a Semana de Desenvolvimento Docente. O objetivo era refletir sobre nossa prática em sala de aula, envolvendo os mais diversos tipos de f*eedbac*k: desde um reforço positivo aos avanços do aluno, a devolutiva de uma avaliação ou ainda, o *feedback* de práticas em estágios e habilidades. Neste momento, tivemos presente 15 professores de cursos diversos, que puderam compartilhar suas experiências pedagógicas.

A segunda atividade realizada, foi formação integrada para Docentes Médicos e Preceptores de toda a Rede Afya. Neste momento, tivemos 94 participantes de várias regiões do país.A formação teve a duração de uma hora, sendo on line, envolvendo docentes de práticas, habilidades médicas e ainda, preceptores do internato médico.

A terceira atividade realizada foi a escrita de um Capítulo[317], intitulado A Prática do Feedback: A Experiência nos Campos de Práticas do Ambulatório em Educação Médica tem um caráter mais teorizado, sobre a temática do Feedback. Exploramos as características positivas e negativas do feedback; fatores facilitadores e dificultadores relacionados à ocorrência do feedback; os anseios dos alunos e características dos docentes; potencialidades pedagógicas e ainda, apresentamos três métodos: o método Sanduíche, o métodos SCI e o método Pendleton.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Percebeu-se durante as atividades grande atenção por parte dos professores e questionamento sobre exemplos de condutas que poderiam ser utilizadas no

[317] Livro produzido pelo Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Metodologias Ativas - GEPMAT do UNIDEP. Constelações II - Práticas e Avaliação em Metodologias Ativas. Este livro é uma produção de práticas pedagógicas dos nossos docentes. Disponível em https://assets.unidep.edu.br/arquivos/documentos/constelacoes-2022.pdf

ambiente ambulatorial. O uso de exemplos de *feedback* na prática foi utilizado para ilustrarmos os conceitos teóricos.

Foi bastante positivo, perceber em todos os momentos mencionados, que muitos professores entendem a importância de um bom *feedback*, ao desenvolvimento dos alunos. Alguns relataram que realizam (em suas mais variadas formas), e que as formações realizadas e material do Capítulo foram esclarecedores de algumas de suas práticas. Em especial, na formação remota nacional, pediu-se aos participantes que escrevessem no *chat* da plataforma, uma palavra de *feedback* do encontro em grande parte, foram positivas.

CONCLUSÕES

Foi observado no final do semestre junto aos alunos do ambulatório que o uso do *feedback* pelos professores atingiu seus objetivos quando os alunos foram questionados sobre individualização do *feedback*, imediatismo na devolução, sugestão de como melhorar o atendimento e nova oportunidade para colocar em prática o feedback recebido.

De uma forma geral, os momentos formativos docentes são sempre grandes oportunidades para o movimento da práxis pedagógica, tão necessária ao desenvolvimento das competências docentes. Quando pensamos em Educação Médica, os momentos de formação devem ser objetivos, claros e geradores de novas ações pedagógicas.

Conclui-se que o tema foi pertinente, e que as ações realizadas atingiram seus objetivos iniciais. Fica sempre, o desejo de recomeçar realizando outros momentos, outros temas, outras práticas e outros fazeres do ensinar e aprender.

REFERÊNCIAS

Ramani S,, Krackov S.K. **Twelve tips for giving feedback effectively in the clinical enviromenment**. Medical Teacher: 2012, p. 787-791.

Hattie J. Timperley H. **The power of feedback. Review of Educational Research**. 2007, p. 81-112.

Stone, A. **Online assessment: what influences students to engage with feedback?** The Clinical Teacher: 2014, 284-289.

UNIDEP. **Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente**. Disponível em < https://www.unidep.edu.br/sites/naped>. Acesso em 15 de março de 2023.

HIGIENE E AÇÃO: UM PRINT AND PLAY PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE INFANTIL

GABRIELLI BASCHUNG SOCHA[1252]

PALAVRAS CHAVE: Jogos Experimentais, Educação em Saúde, Saúde Pública

INTRODUÇÃO

As atividades de educação e promoção a saúde são estratégias do componente essencial das políticas públicas de saúde, buscando uma melhoria na qualidade de vida das pessoas e comunidades (SÍCOLI, 2003).

Segundo Schall (1994) atividades de educação em saúde constroem conhecimento e permitem o exercício pleno da cidadania. Também sinaliza da importância das atividades com crianças pois elas auxiliam na prática de bons hábitos, na manutenção de um ambiente saudável e auxilia na construção do seu bem-estar, bem como devem ser atividades prazerosas, não impositivas e condizentes com suas capacidades cognitivas (SCHALL 1994).

As parasitoses tem relação com padrões inadequados de higiene, com maior risco de contaminação em seu próprio domicílio ou outros locais como escolas e praças (TOSCANI, 2006). Lavagem de mãos, cuidados com manejo e preparo dos alimentos e água, são eficazes no combate as infecções (Bloomfield, 2001).

O uso do jogo educativo, promovendo um ambiente lúdico, é um espaço privilegiado para promover aprendizagem significativa (FORTUNA, 2003). A pessoa é estimulada durante os enfrentamentos de desafios, testa limites e soluciona problemas (FORTUNA, 2003). O jogo deve alcançar um equilíbrio entre a função lúdica e pedagógica (KISHIMOTO, 2003).

[1252] gabrielli.socha@unidep.edu.br, UNIDEP

OBJETIVOS

Apresentar o protótipo do jogo de tabuleiro construído por um grupo de acadêmicos do sétimo período de medicina do UNIDEP.

METODOLOGIA

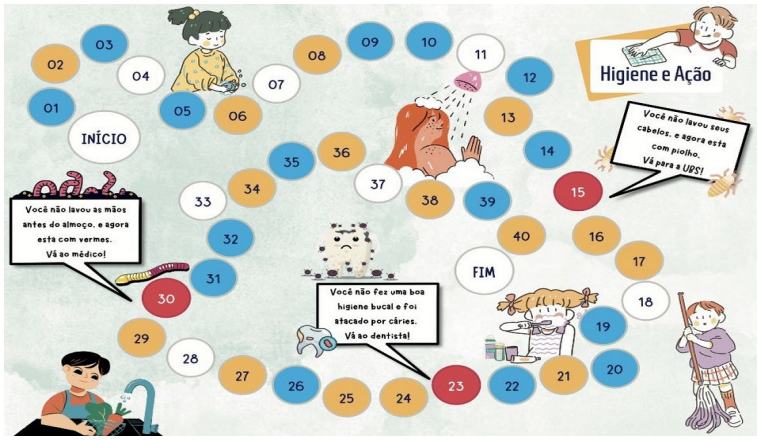
Os acadêmicos do sétimo período de medicina UNIDEP foram estimulados a construir um jogo de tabuleiro com objetivo de trabalhar educação em saúde para uma população específica.

Um grupo optou por realizar a confecção de um jogo na modalidade print and play chamado Higiene e Ação, destinado para crianças a partir de 10 anos. Esse jogo poderia ser jogado por até 4 jogadores, com o objetivo de auxiliar as crianças a compreenderem a importância da higiene bem como a prevenção de parasitoses intestinais. Apresentava como componentes um manual de instruções, um tabuleiro, 1 dado, 4 peões e 15 cartas de perguntas e 15 cartas de mímicas. Esse protótipo fez parte da avaliação somativa dos acadêmicos no semestre.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O jogo é composto por um tabuleiro com casas azuis, laranjas, vermelhas e brancas (figura 1). Para que possa andar pelo tabuleiro, o jogador deve jogar o dado e andar a quantidade de espaços que os dados mostrarem.

Figura 1 - O tabuleiro do jogo



Caso o jogador caia em uma casa azul, o mesmo deverá pegar uma carta da pilha azul (figura 2 e 3). Essa pilha é composta por cartas de perguntas e respostas, e o jogador deverá responder a pergunta feita. Se acertar, fica na casa em que está no tabuleiro. Se errar, deve voltar uma casa.

Figura 2 e 3 - Cartas pergunta-resposta.

Se a casa que cair for uma de cor laranja (figura 4 e 5), o jogador deverá pegar uma carta da pilha de cor laranja e deverá realizar a mímica descrita na carta. Outro jogador, a ser escolhido pelo jogador que pegou a carta, deverá adivinhar qual a mímica que está sendo realizada. O tempo máximo permitido para identificação da mímica é de 1 minuto. Se o jogador que foi desafiado acertar a mímica, ele anda uma casa no tabuleiro e o desafiante (aquele que fez a mímica), tem o direito de andar 2 casas. Se não for possível adivinhar a ação, os jogadores (desafiado e desafiador) não se movem.

Figura 4 e 5 - Cartas de Mímica

As casas vermelhas são casas de punição. Quem cair nessa casa, ficará uma rodada sem jogar.

E por fim, as casas brancas, permitem que o jogador permaneça onde está, sem necessidade de realização de alguma atividade adicional.

Com regras simples, uma jogabilidade interessante e motivadora, o jogo foi construído, buscando atingir uma população de, no mínimo, 10 anos de idade. São atividades que estão presentes no dia a dia das crianças, o que auxilia na sedimentação do conhecimento aprendido. A ideia de construir um jogo na modalidade print and play foi pensando na possibilidade de ser facilmente reproduzível pelo baixo custo, o que poderia facilitar a disseminação desta ferramenta em escolas e unidades de saúde.

CONCLUSÕES

A utilização de ferramentas inovadoras no aprendizado é desafiadora, pois muitas vezes os acadêmicos não conseguem compreender a metodologia, e isso acaba por resultar em um estranhamento inicial. Após ficar um pouco mais familiarizado com a estratégia de aprendizado, é possível ver a criatividade, a inovação e o ganho de conhecimento durante a confecção do protótipo.

A construção do jogo de tabuleiro proporcionou uma visão ampliada do uso das ferramentas para ensino em saúde e também incentivou que os

acadêmicos realizassem o estudo dos temas de uma maneira ativa, fixando o conhecimento necessário.

REFERÊNCIAS

SCHALL, V.T. Educação ambiental e em saúde para escolares de primeiro grau: uma abordagem transdiciplinar. Cad. Saúde Pública, v.10, n.2, p.259-63, 1994.

SÍCOLI, J.L.; NASCIMENTO, P.R. Promoção de saúde: concepções, princípios e operacionalização. Interface Comunic., Saúde, Educ., v.7, n.12, p.91-112, 2003.

BLOOMFIELD, S.F. Preventing Infectious diseases in the domestic setting: a risk-based approach. Am. J. Infection Control, v.29, p.207-12. 2001.

TOSCANI, V.T.; Desenvolvimento e análise de jogo educativo para crianças visando à prevenção de doenças parasitológicas. Interface Comunic., Saúde, Educ.

FORTUNA T.R. . Jogo em aula: recurso que permite repensar as relações ensino- aprendizagem. Revista do Professor, v.19, n.75, p.15-9, 2003.

KISHIMOTO T.M. O jogo na educação infantil. São Paulo: Pioneira, 2003.

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS DESENVOLVIDAS PELOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DO ÚLTIMO ANO

CARINA LELIA MUNIZ[1253]

FLAVIA GABRIELA ROSA[1254]

MAICON MASCARENHAS BONFIM[1255]

PALAVRAS-CHAVE Inovações, Odontologia, tecnologias, metodologia ativa.

INTRODUÇÃO

A inovações tecnologicas estão presentes em todos os setores inclusive na Odontologia . Nos ultimos anos os avanços vêm acontecendo cada vez mais rápidos nas diversas especialidades da Odontologia. Vários beneficios foram alcançados com a inserção da informática na Odontologia, desde softwares para otimizar a gestão das clínicas escolas até Laserterapia, Scaner intraoral e impressão 3D.

OBJETIVOS

Fazer com que os acadêmicos escolham, dentre os vários avanços tecnológicos nas áreas da odontologia, os que proporcionem qualidade e eficiência na realização dos procedimentos, oferecendo um atendimento mais humanitário e satisfatório, com visão interdisciplinar voltada aos principais avanços tecnológicos com direta aplicação nas atividades clínicas de atendimento.

Elaborar um produto que responda ao mecanismo de utilização e aplicação direta das novas tecnologias, com dados explicativos com uma

[1253] carina.muniz@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS
[1254] flavia.rosa@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS
[1255] maicon.bonfim@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS

linguagem acessível aos acadêmicos do curso de odontologia e comunidade odontológica.

METODOLOGIA

Trabalhar em equipe, compartilhar os conteúdos entre os grupos, organizar um evento que atue como agente de divulgação abordando as principais inovações tecnológicas disponíveis nas grandes áreas temáticas e as suas aplicações diretas no tratamento odontológico. Os grupos são selecionados por as áreas temáticas (diagnóstico, endodontia, cirurgia bucal, odontopediatria dentística e periodontia) com visão interdisciplinar voltada aos principais avanços tecnológicos com direta aplicação nas atividades clínicas de atendimento, selecionado a área temática o acadêmico irá desenvolver raciocício crítico sobre a aplicação das novas tecnologias nas suas várias aplicações identificando e reconhecendo os problemas e benefícios para a implantação das novas tecnologias no ambiente de trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o desenvolvimento do projeto os acadêmicos desenvolvem trabalho em equipe, compartilhando os conteúdos entre os grupos e ainda organizam um evento que atue como agente de divulgação abordando as principais inovações tecnológicas disponíveis nas grandes áreas temáticas e as suas aplicações diretas no tratamento odontológico.

CONCLUSÕES

A constante mudança e avanços tecnológicos na a área da saúde permite grandes melhorias para contribuir com a evolução, tornando processos mais eficientes. Podendo-se concluir que as inovações e avanços tecnológicos são de suma importancia para que os pacientes sintam-se

mais seguros durante o atendimento, além de permitir com que os procedimentos odontológicos possam ser desenvolvidos com mais agilidade e eficiência independente da área.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, C. G.; NUNES, F. L. S.; BEZERRA, A. Implementação de interação em sistemas virtuais para simulação de exames de biópsia. In: XXVIII CONGRESSO DA SBC, Belém do Pará, 12-18 jul. 2008. Anais [...]. Belém do Pará, Brasil, p. 91-100. Disponível em: http://www2.sbc.org.br/csbc2008/pdf/arq0185.pdf. Acesso em: 23 mar. 2020.

MACHADO, R. P. A.; SCHERMA, A. P.; PISA, I. T. Uso da informática na odontologia. ClipeOdonto - UNITAU. 2012;4(1):31-7

MAIA, C. A. D. M. et al. A imaginologia no ensino odontológico. Revista da ABENO, [s.l.], v. 12, n. 1, p. 33, 2012. Disponível em: http://www.abeno.org.br/ckfinder/userfiles/files/revista-abeno-2012-1.pdf. Acesso em: 23 mar. 2020.

MAIEWSKI, Newton M. A história da Odontologia, Academia, Rio de Janeiro, 2000.

MONITORIA NO MÓDULO HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS I COMO FACILITADOR PEDAGÓGICO NA RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR DURANTE AULAS PRÁTICAS

BARBARA CABRAL DE SOUSA OLIVEIRA[1256]

CAMILA SILVEIRA SILVA TEIXEIRA[1257]

LEANDRO DE ALMEIDA MOREIRA[1258]

MARTHA CERQUEIRA REIS[1259]

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Estudantes de Medicina; Aprendizagem; Docentes de Medicina

INTRODUÇÃO

Ao ingressar no meio acadêmico, especialmente no curso de Medicina, os estudantes encontram um ambiente diferente daquele vivido anteriormente, mesmo para aqueles que já estejam na segunda graduação (FRISON, L. M. B., 2016).

É um momento de adaptação que para muitos é desafiador, especialmente no que se refere às aulas práticas de Habilidades e Atitudes Médicas, onde são introduzidas nos primeiros períodos das matrizes curriculares institucionais e, em sua maioria, trabalhadas por meio de metodologias ativas de ensino-aprendizagem (MALCHER, C. M. S. R. et al., 2022; VALLINOTO, M. C. et al., 2023).

O programa de monitoria visa proporcionar novas experiências de vida acadêmica ao discente, promovendo sua integração com os demais colegas e com o professor de prática, de modo a desenvolver diversas

[1256] barbara.cabral@vic.fasa.edu.br, FASA
[1257] camila.silveira@vic.fasa.edu.br, FASA
[1258] leandro_moreira12@hotmail.com, FASA
[1259] martha.reis@vic.fasa.edu.br, FASA

funções organizativas, de incentivo e capacitação dos alunos para o ingresso no magistério superior, assim como desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem (CAMARA, S. S. P. et al., 1997; NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A., 2010; FRISON, L. M. B., 2016; MENDES, R. M. S. Et al, 2018).

Dessa forma, o uso do programa de monitoria como estratégia pedagógica mostra-se essencial para uma relação aluno-professor-disciplina mais mútua, proveitosa e compreensiva.

OBJETIVOS

Relatar e refletir, sob a ótica docente, a execução do programa de monitoria voluntária e suas repercussões na relação aluno-professor durante as aulas práticas de Habilidades e Atitudes Médicas do 1º período de Medicina de uma instituição particular do Sudoeste do Estado da Bahia.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência sobre o processo de execução, acompanhamento e repercussões no processo ensino-aprendizagem de um programa de monitoria voluntária da disciplina de Habilidades e Atitudes Médicas do 1º semestre do curso de Medicina, sob o olhar o professor orientador.

A disciplina de Habilidades e Atitudes Médicas do 1º período, assim como as demais, tem como abordagem pedagógica a metodologia ativa. Por isso, as aulas práticas ocorriam sempre em um dia após a palestra teórica remota e os discentes precisavam comparecer preparados com o estudo assíncrono.

O programa exige uma carga horária de seis horas semanais destinadas as atividades de monitoria voluntária. Tal carga horária pode ser distribuída conforme plano de trabalho planejado e orientado pelo professor de prática.

Sendo assim, previamente, os monitores eram orientados a estudar o conteúdo programático da disciplina, previamente as aulas práticas, com apoio da bibliografia básica e complementar. Já nas aulas práticas ministradas pelos professores presencialmente, de antemão, os monitores e os docentes acordavam como seria a discussão e, no decurso, acompanhavam os alunos, atentos à aula e aos alunos. Os monitores colaboravam com as falas do docente, seja exemplificando-as, acrescentando-lhes, demonstrando a técnica ou decodificando as dúvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram desse estudo quatro monitores de medicina de semestres distintos.O programa de monitoria em um meio acadêmico iniciante permitiu entender que muitos são os impasses pedagógicos de quem sai de um ensino básico ou superior tradicional e adentra em um contexto de metodologia ativa de um curso extenso e árduo. Esses problemas ocorriam principalmente no percurso das aulas práticas, pois os alunos demonstravam um sentimento de ineficiência e confusão quanto aos seus próprios estudos teóricos e suas aplicações práticas. Outrossim, a decodificação das dúvidas melhorou a relação aluno-professor, já que os discentes tinham dificuldades em verbalizá-las, devido à imaturidade, estranheza e adaptação à semiologia médica, e os docentes nem sempre conseguiam corresponder aos anseios do alunado. Por isso, a presença do monitor como um outro aluno experiente daquela mesma etapa, ajudou no processo de vinculação e construção cognitiva, além da preparação e orientação da formação do aluno do 1º período.

CONCLUSÕES

Os novos desafios dos discentes no início do curso de Medicina pedem por um auxílio que a monitoria pode dar. Estudantes experientes

podem, junto ao docente, preconizar a execução correta da metodologia ativa. Afinal, a monitoria mostrou-se produtiva na formação clínica dos monitorados e no apoio ao professor, desenvolvendo sua competência pedagógica, bem como o pensamento crítico-reflexivo do monitor diante da sua função e responsabilidades na vida acadêmica. Logo, prova-se que o programa tem muito a somar no processo de ensino-aprendizagem da tríade aluno- monitor-professor.

REFERÊNCIAS

CAMARA, S. S. P. et al. Monitoria acadêmica em Semiolgia Médica: Descrição e avaliação de uma nova experiência. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 21, n. 1, p. 1 – 28, janeiro 1997.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Revista Pro-Posições, v. 27, n. 1, p. 133 – 153, janeiro/abril 2016.

MALCHER, C. M. S. R. et al. Monitoria para o ensino médico em uma universidade federal na pandemia: uma experiência no módulo de atenção integral à saúde. Research, Society and Development, v. 11, n. 3, p. 1 – 9, 2022.

MENDES, R. M. S. et al. Monitoria no Ensino Superior: constribuições em uma faculdade privada de medicina. Revista Científica Fagoc Saúde, v. 3, n. [S.I.], 2018.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. Revista de Psicologia, Campinas, v. 27, n. 3, p. 355 – 364, setembro 2010.

VALLINOTO, M. C. et al. Atividades de monitoria em habilidades clínicas I no

Centro Universitário do Estado do Pará: um relato de experiência. Brazilian Journal of Health Review, v. 6, n. 2, p. 4522-4528, março/abril 2023.

NOTA QUALIFICADA E RUBRICAS – COMO FACILITAR A VIDA DO PROFESSOR E AINDA, GARANTIR A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

FRANCINE VALENGA[1260]

FULVY ANTONELLA VENTURI PEREIRA[1261]

MARIA ALICE WITT[1262]

PALAVRAS:CHAVE: NOTA QUALIFICADA, AVALIAÇÃO, ENGENHARIA, FEEDBACK, RUBRICA

INTRODUÇÃO

A forma como o estudante é avaliado é um ponto importante para garantir o processo de ensino e aprendizagem. O ensino tradicional usa notas numéricas para avaliar um estudante, tendo normalmente uma nota média que classifica o estudante entre passado e reprovado.

Esse sistema, no entanto, muitas vezes é injusto e causa divergências entre estudantes e professores. A nota qualificada é uma estratégia que se faz para tentar avaliar de uma forma mais justa a aprendizagem dos estudantes, enaltecendo os papeis do professor e do aluno. Baseando nos conhecimentos de Linda Nilson (2016), que crítica o modelo de notas tradicional por muitas vezes não avaliar de fato os estudantes, a nota por conceitos tenta modificar essa situação. Nilson (2016) sugere avaliar usando qualificações como satisfatório ou não satisfatório, em que os estudantes ganham pontos pelos seus trabalhos, podendo fazer escolhas de como serão avaliados.

Além disso, a nota qualificada juntamente com o uso de rubricas, permite que o estudante reflita sobre a sua aprendizagem. O ensino da

[1260] francine.valenga@pucpr.br, PUCPR
[1261] fulvy.pereira@pucpr.br, PUCPR
[1262] maria.witt@pucpr.br, PUCPR

reflexão precisa ser planejado e integrado aos cursos individuais dos alunos, para que haja inúmeras oportunidades de se envolver com a reflexão e aprender durante o ensino. O feedback oferece aos estudantes uma base experimental para reflexão. Para que o aprendizado com o feedback seja eficaz, a disciplina deve ser planejada para incluir o tempo dedicado à sala de aula, oferecendo assim uma oportunidade de avançar e de auto-desenvolvimento para estudantes, colocando a reflexão sobre o feedback de uma forma efetiva e sincera (MUTCH, 2003; QUINTON; SMALLBONE, 2010).

O feedback, com seu papel de promoção de reflexão, também contribui para a futura caminhada dos estudantes. Uma das garantias do sucesso da aprendizagem é que os estudantes consigam saber seus erros e aprender a partir deles.

Portanto, uma das maneiras de promover o feedback, diminuindo o trabalho do professor, é aliar o uso de rubricas nas aulas, potencializando a aprendizagem e auto- regulação dos estudantes. Segundo Reddy (2010), a rubrica pode ser definida como um documento que articula claramente os critérios usados para julgar os padrões exigidos para uma avaliação. Normalmente, as rubricas consistem em três elementos: critérios de avaliação, declarações de qualidade e uma estratégia de pontuação. Alguns indicadores sugerem que para que as rubricas sejam bem-sucedidas, é necessário que haja o envolvimento do professor e dos estudantes durante a implementação (REDDY, 2010; COCKETT; JACKSON, 2018).

OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho é apresentar como o uso de nota qualificada, juntamente com rubricas de avaliação, podem contribuir para aprendizagem dos estudantes e facilitar a vida do professor.

METODOLOGIA

O uso de avaliação qualificada e de rubricas foi feito em uma turma do sétimo período de Engenharia Química, na disciplina de Microbiologia e Bioquímica, na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

Inicialmente, usando estratégias de *Backwards Design* (WIGGINS; McTIGHE, 1998), desenhou-se a disciplina focando nos objetivos de aprendizagem dos estudantes (que na PUCPR é chamado de Resultados de Aprendizagem - RA)

Analisando os RAs, foi feita a elaboração do alinhamento construtivo da disciplina. Foram criadas atividades para cada semana de aula, ligadas aos temas de estudo que seriam trabalhados. Feito isso, foram determinadas quais seriam as atividades essenciais e quais seriam complementares a aprendizagem.

Dessa maneira, criou-se uma tabela baseada na avaliação qualificada. As atividades somativas foram dividas em dois grandes grupos, os que são essenciais a aprendizagem e os que são complementares. Para que os estudantes passassem na disciplina, foi necessário que eles fossem suficientes nas atividades essenciais (chamadas de obrigatórias). As atividades opcionais (complementares), são atividades que eles poderiam escolher fazer, se quiserem aumentar a média final.

Uma vez criadas as avaliações, criaram-se as rubricas. Para essas, determinaram-se as condições que seriam aceitas como suficiente e não suficiente. As rubricas foram disponibilizadas aos estudantes antes das atividades, permitindo que eles pudessem saber como seriam avaliados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aplicação desse método de avaliação ocorreu duas vezes, no primeiro e no segundo semestre, para o sétimo período do curso de Engenharia Química. A disciplina está na grade da PUCPR, que avalia por competências.

Somando os dois semestres em que foram usadas essas estratégias,

houve um total de 58 estudantes. Ambos os semestres, as tendências das notas foram similares, com mais de 90% dos estudantes atingindo suficiência nos 3 RA, sem ter necessidade de fazer a recuperação final. O índice de reprovação foi nulo, mostrando que foi possível recuperar aprendizagem de todos os estudantes ainda no decorrer do semestre.

Apesar de ser uma avaliação qualificada, a média final foi lançada no sistema em forma de nota. Ou seja, o conceito foi convertido a um valor numérico para se adequar ao sistema de lançamentos de notas. Essa conversão foi apresentada aos estudantes no Plano de Ensino, na forma de uma tabela, construída a partir das avaliações.

Os estudantes, em sua maioria, fecharam a disciplina com uma nota média acima de 8,0. Na nota qualificada, para o estudante ter essa nota, significa que ele foi suficiente nos RA e se propôs a fazer atividades extras. A maior diferença, comparando os dois semestres é que na primeira turma, mais da metade dos estudantes optou por fazer todas as atividades extras, para ficar com uma média acima de 9,0, enquanto na segunda, esse valor ficou próximo a 38%.

Nas avaliações, foram usadas rubricas para correção, principalmente para avaliar a escrita de um relatório técnico. O uso dessas permite que os estudantes tenham um processo de autorregulação. Ao relacionar as rubricas com o trabalho que estão desenvolvendo, os estudantes são capazes de verificar se estão atendendo o que é esperado em sua aprendizagem. Os estudantes dessa disciplina eram mais maduros, e conseguiam refletir e melhorar o que estão fazendo por meio de rubricas.

Nas rubricas, fica claro quais são as aprendizagens esperadas dos estudantes. Assim, se eles conseguem atingir a suficiência da rubrica, há uma garantia de que o esperado ao final do semestre está sendo atingido.

As rubricas também auxiliam no *feedback* do professor. Dessa maneira, os estudantes sabem como serão avaliados e não reclamam mais por achar injusta uma correção. O *feedback* estava inclusive, documentado no ambiente de aprendizagem, facilitando a correção do professor e diminuindo insatisfação de notas pelos estudantes.

Aplicando esses métodos, os estudantes não tinham notas intermediárias e, portanto, não houve reclamação para aumentar décimos na nota. Como tinham acesso ao material e de como seriam avaliados desde o início do semestre, houve uma diminuição no estresse, que muitas vezes é causado em sala de aula.

Outro ponto positivo é que os estudantes podem escolher se querem fazer atividades optativas para aumentar a média final. Assim, reduz trabalho para o professor já que apenas os estudantes que realmente se interessam acabam por fazer essas atividades, e muitas vezes, as fazem com muita qualidade, facilitando o feedback dado pelo professor.

CONCLUSÕES

O uso da Avaliação Qualificada, juntamente com rubricas, é uma alternativa para avaliar a aprendizagem dos estudantes de uma forma mais transparente e efetiva. Ao escolher usar notas qualificadas, o professor relaciona os temas que são realmente estruturantes em uma disciplina e consegue dessa maneira, acompanhar de forma mais efetiva se os estudantes estão aprendendo.

A preparação da disciplina é trabalhosa, porque requer dedicação do professor para criar o quadro de aprendizagem e as rubricas de correção. Mas uma vez feito, a qualidade das aulas e a aceitação pelos estudantes diminuem o estresse que o professor pode ter durante o semestre letivo.

REFERÊNCIAS

COCKETT; A.; JACKSON, C. The use of assessment rubrics to enhance feedback in higher education: An integrative literature review. **Nurse Education Today.** v.69, p. 8- 13, 2018.

MUTCH, A. Exploring the practice of feedback to students. **Active Learning in Higher Education**, v. 4, n.1, p. 24–38, 2003.

NILSON, L.B. Yes, Virginia, There's a Better Way to Grade. **Inside Higher Ed.** 2016. Disponível em: https://www.insidehighered.com/views/2016/01/19/new-ways-grade- more-effectively-essay. Acesso em: 19 de dezembro de 2022.

QUINTON, S.; SMALLBONE, T. Feeding forward: using feedback to promote student reflection and learning – a teaching model. **Innovations in Education and Teaching International.** v. 47, n. 1, p. 125-135, 2010.

REDDY, A.Y. Design and development of rubrics to improve assessment outcomes. **Quality Assurance in Education**, v. 19, n. 1, p. 84-104, 2011.

WIGGINS, G.; MCTIGHE, J. Backward Design. In *Understanding by Design*. ASCD, 1998, pp. 13-34.

O USO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA DE HABILIDADES MÉDICAS

JOANA RITA DA SILVA CORREIA GOMES[1263]

THIAGO DE SOUZA LOPES ARAÚJO[1264]

PALAVRAS-CHAVE:Ensino, Habilidades, Atitudes, Aprendizagem Baseada Em Problemas, Avaliação.

INTRODUÇÃO

A didática utilizada na educação médica passou por mudanças nos últimos anos, o que possibilita ao aluno se desenvolver como um ser crítico e interagir no processo educacional, permitindo que ele se torne ativo em todo o processo de aprendizagem. A aprendizagem é construída regularmente em ambientes dentro e fora da sala de aula, acrescentando valores e percepções às habilidades e competências do profissional de saúde. É importante que o processo de ensino-aprendizagem estimule práticas de atenção à saúde e proporcione uma educação crítica-reflexiva, adquirindo conhecimentos e atitudes que permitam aos alunos atuar com habilidades profissionais adquiridas durante o processo. O Exame Clínico Objetivo e Estruturado (OSCE) é uma ferramenta prática considerada válida, confiável e eficaz para avaliar habilidades clínicas, e no curso de Medicina da FAHESP - Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí/IESVAP - Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba SA é utilizado ao final do semestre como ferramenta de avaliação das disciplinas de habilidades médicas e clínicas. O ensino de habilidades e atitudes médicas pode ser realizado em diversas situações, tais como na atenção

[1263] joana.gomes@iesvap.edu.br, IESVAP
[1264] thiago.araujo@iesvap.edu.br, IESVAP

primária, ambulatórios e situações de emergência. Em ambientes de emergência, que são caracterizados por incertezas e decisões rápidas, é comum que haja sobrecarga de trabalho para os médicos e equipes mal treinadas, o que pode resultar em informações clínicas incompletas e dificuldades na relação entre médico e paciente. Nesse contexto, faz importante desenvolver a autocrítica dos estudantes de medicina no processo diagnóstico ainda na faculdade, visando à redução de erros que poderiam ser evitados, sendo o OSCE uma importante ferramenta que assegura esse processo.

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência acerca do uso e aplicação do OSCE como ferramenta de avaliação da disciplina de Habilidades Médicas VIII (HAM VIII) do curso de Medicina da FAHESP/IESVAP localizada na cidade de Parnaíba-PI.

METODOLOGIA

Estudo observacional descritivo de natureza qualitativa realizado a partir do relato das esxpeiências obtidas ao longo de OSCEs aplicadas nos semestres letivos de 2020 e 2022 à alunos do oitavo período do curso de medicina da FAHESP - Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí/IESVAP - Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba SA localizado na cidade de Parnaíba-PI, na disciplina de Habilidades Médicas VIII (HAM VIII). A disciplina de HAM VIII contempla os ensinamentos de urgência e emergência, seja na condução a vítima de trauma ou emergência clínica. Os alunos recebem orientações teóricas e práticas para o atendimento pré-hospitalar (APH) e para vítimas de situações clinicas de emergência e/ou urgência, utilizando nestas técnicas de ACLS (*Advanced Cardiovascular Life Support*) onde se prepara o aluno para oferecer o suporte cardiovascular avançado e/ou PALS (*Pediatric Advance Life Support*), dando a

oportunidade de adquirir, praticar e demonstrar proficiência na avaliação e no tratamento de pacientes pediátricos gravemente enfermos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante todo o semestre do período são repassados aos alunos, durante as aulas práticas, sob a forma de casos clínicos e simulações realísticas, o ensinamento necessário para a pratica destas habilidades, onde se aprende no APH (Atendimento Pré-Hospitalar), técnicas de rolamento, empranchamento e condução no atendimento dos mais variados tipos de trauma. Ao final do semestre, todo este conhecimento é avaliado na forma do OSCE (Exame Clínico Objetivo Estruturado) que é um método de avaliação das competências, habilidades clínicas e atitudes adquiridas pelos alunos de medicina durante o processo de aprendizagem. Através de simulações realísticas, cujo ambiente é estruturado para se colocar o mais próximo possível da realidade, o aluno é colocado frente a situações de urgência e emergência, onde eles tem que demonstrar conhecimentos e habilidades que foram apreendidos.

Para se obter essas atitudes, aos alunos é apresentado a situação que irão se defrontar através de uma apresentação do caso, seja por uma simples leitura da situação ou através de simulação de telejornal demonstrando o ocorrido. Para isso utilizamos o setor de marketing e informática da própria IES (Instituto de Ensino Superior). Geralmente essas situações são de atendimento a múltiplas vítimas com os mais vários variados tipos de lesões. Os alunos são divididos em USAs (Unidades de Suporte Avançado) e cada uma delas, envolvendo 4 alunos, são encaminhadas para situações especificas, como por exemplo, queimado, amputações traumáticas, pneumotórax hipertensivo, traumatismo cranioencefalico, etc. A maneira de escolha dos alunos para cada USA se dar através de sorteio simples. Desta forma o aluno não só aprende a colocar em pratica suas habilidades e atitudes dentro das competências estipuladas pela disciplina, mas também estimula-se o trabalho em equipe em que o grande foco é o atendimento ao paciente.

O método de avaliação se dá através de monitores que tanto podem ser alunos que já passaram pela disciplina, componentes da liga de

urgência e emergência (LACITRE), professores da IES, profissionais do SAMU e bombeiros local. Ficando cada monitor avaliando dois alunos simultaneamente. A estes são ofertados checklists para melhor avaliação. Utiliza-se também atores, geralmente alunos de períodos anteriores. Estes atores são treinados previamente e submetidos a maquiagem artística diversificada, de acordo com cada caso a ser demonstrado.

CONCLUSÕES

O ensino de habilidades médicas segue o modelo biopsicossocial, sendo que a avaliação da aprendizagem das competências clínicas se baseia em diversos métodos, como o exame OSCE, discussões de casos clínicos, simulações realistas e feedback. No módulo de Habilidades Médicas VIII, a integração entre o conhecimento dedutivo e cognitivo da prática clínica com múltiplos métodos de avaliação de competências clínicas foi uma experiência muito positiva. Destaca-se na OSCE realizada na disciplina de HAM VIII o uso de vários casos simultâneamente sorteados previamente no momento da prova, como também há o sorteio da equipe que irá trabalhar na simulação (4 alunos da disciplina). Vale salientar que não há um tempo específico para o término do atendimento, sendo este dependente do tipo de situações clinicas e/ou traumáticas encontradas naquela situação previamente sorteadas pelas unidades de suporte avançadas, aproximando-se ao máximo do que acontece em uma situação real. O apoio institucional foi fundamental para a realização do OSCE em questão, pois sem este não se poderia garantir a capacitação contínua do corpo docente e discente no ensino de Habilidades Médicas, incluindo a aplicação do exame OSCE, fornecendo uma educação permanente em formação e prática em saúde. A experiência de uma médica e docente em adquirir competências em Habilidades e Atitudes Médicas teve como objetivo aprimorar a formação e prática em saúde, utilizando metodologias ativas como estratégia de ensino-aprendizagem, ancorado em modelo biopsicossocial e avaliações formativas e somativas.

REFERÊNCIAS

NUNES, S. O. V. et al. O ensino de habilidades e atitudes: um relato de experiências. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 01, p. 126-131, 2013.

PERIM, G. et al. A avaliação Institucional no curso de Medicina da Universidade de Londrina: uma experiência inovadora. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, p. 217-229, 2008.

RODERJAN, A. K. et al. Competências clínicas do aluno de medicina em urgência e emergência: análise evolutiva através do OSCE. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, p. e193, 2021.

OSCE COMO FERRAMENTA AVALIATIVA DE UM ESTÁGIO CIRÚRGICO NO INTERNATO MÉDICO

BÁRBARA BARBOSA PIRES[1265]

BEATRIZ AZEVEDO RIBERA[1266]

LIANA MIRANDA PEREIRA[1267]

NICOLAS PEREIRA DE BRITO[1268]

STHEPHANE GEORGIA HONORATO DE AZEVEDO[1269]

PALAVRAS-CHAVE Educação Médica; Cuidados de Suporte Avançado de Vida no Trauma; Internato Médico.

INTRODUÇÃO

O OSCE (*Objective Structured Clinical Examination*) é um método de avaliação de estudantes da área da saúde criado em 1975 pela Universidade de Dundee, mas somente implantado no Brasil em 2014, que busca testar o aluno em tarefas específicas, avaliando seu conhecimento, habilidade e crítica (DUARTE *et al.*, 2020).

Ele é realizado a partir de estações com a participação de um paciente (fictício) e do avaliador. Neste cenário, será apresentado ao aluno uma situação-problema, a qual servirá para julgar seu desempenho. Durante a passagem pela estação será mensurado parâmetros como atitudes e comportamentos éticos, anamnese, exame físico e a interpretação de resultados clínicos (BACHUR *et al.*, 2021).

[1265] barbarabarbosapires@hotmail.com
[1266] riberab9@gmail.com,
[1267] lianamiranda77@gmail.com,
[1268] nicolaspbrito15@gmail.com,
[1269] sghazevedo@gmail.com,

A realização do OSCE como metodologia ativa tem se mostrando relevante pois estimula a participação do discente, permitindo que ele use suas dimensões sensoriais, afetivas e motoras para a resolução de um problema, sendo assim o protagonista de seu processo de aprendizagem (FREITAS *et al.*, 2021).

O OSCE também beneficia os docentes, pois os permite uma aproximação com os alunos e suas necessidades, possibilitando aos professores detectar as dificuldades que os discentes possam ter no seu processo de aprendizagem, assim como prover melhor assistência (COSKER *et al.*, 2021).

Diante disso, é perceptível que o OSCE é um ótimo método avaliativo, que pode ser aproveitado tanto pelos estudantes quanto pelos docentes se bem implementado nas instituições que fazem sua utilização (CAVALER *et al.*, 2019).

OBJETIVOS

Este estudo teve como objetivo relatar a execução do OSCE como um método de avaliação do Estágio Curricular em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica do curso de Medicina, bem como discutir a efetividade desse tipo de avaliação no processo de aprendizagem discente.

METODOLOGIA

A execução do OSCE teve a duração de uma semana, na qual os primeiros quatro dias eram compostos por abordagem teórico-práticas dos temas que poderiam ser avaliados no dia do OSCE, e no último dia, o OSCE propriamente dito. Os temas foram escolhidos pela docente responsável de acordo com o que os alunos iriam ter mais contato durante os estágios, de modo que, os escolhidos foram pneumotórax hipertensivo, colangite, colecistite, coledocolítiase, hemotórax e queimado.

Nesse sentido, nos dias da abordagem teórico-práticas os acadêmicos

simulavam o que seria cobrado no dia do exame, e tinha acesso ao checklist de cada tema do que seria cobrado. No dia do OSCE, foi realizada simulação realística com casos clínicos reais, em que o aluno precisava fazer o seu atendimento de acordo com os protocolos estudados. De maneira, os alunos deviam fazer a abordagem inicial, solicitar exames necessários, prescrever, dar o diagnóstico e realizar o tratamento do caso clínico sorteado pelo discente. Cada discente teria 5 minutos para realizar a prova prática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os anos iniciais do curso de Medicina tem pouca vivência prática com pacientes, o que pode acarretar em falhas no processo de aprendizagem de habilidades de comunicação, sociais e interpessoais de ensino. Visto que, para ser um bom médico, é necessário mais que conhecimento especifico e clínico. Nessa perspectiva, muitas escolas médicas introduzem o OSCE para examinar as habilidades de comunicação, e melhorar de maneira significativa a relação médico-paciente. Na experiência vista, os acadêmicos a cada realização de OSCE conseguem aprimorar essas habilidades (GRAF *et al.*, 2017)

Por ser tratar de uma disciplina cirúrgica, o OSCE foi baseado em protocolos de treinamento como Advanced Trauma Life Suport (ATLS), por ser um método de treinamento intensivo e padronizado na maioria dos centros médicos do mundo. Além de que, o paciente politraumatizado é uma das principais causas de mortalidade. Nesse sentido, um estudo iraniano mostra que os acadêmicos que são treinados com base no ATLS têm uma maior porcentagem de acerto de condutas em relação aqueles que não são. Por esse ângulo, foi essencial para os docentes aplicadores o OSCE para encontrar as dificuldades encontradas pelos alunos antes de entrarem em cenário de prática hospitalar (ABASSI *et al.*, 2016).

Ao final da realização de cada grupo avaliado, o professor aplicador dava um feedback geral de que competências e habilidades precisavam ser

ajustadas pelos discentes para uma melhor conduta nos ambientes práticos, além de específicos para cada dificuldade enfrentada pelos alunos. Além de, enfatizar quais competências e habilidades foram abordadas, para que todos tivessem acesso a todos roteiros técnicos realizados.

CONCLUSÕES

Dessa maneira, conclui-se que o OSCE é uma forma de avaliação de rendimento significativamente positivo tanto para discentes quanto docentes. Essa metodologia instiga o aluno a se tornar independente durante as tomadas de decisões, no que tange a anamnese, exame físico, requisição de exames e conduta. Além disso, é possível que o professor opte por abordar o que julga ser mais essencial para a formação acadêmica do futuro profissional.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Amanda Santos *et al*. Avaliação do desempenho de estudantes de medicina no OSCE: o papel do estudo prévio. Revista Eletrônica Acervo Saúde, [S.L.], v. 12, n. 10, p. 4506, 2 out. 2020. **Revista Eletronica Acervo Saude**. http://dx.doi.org/10.25248/reas.e4506.2020.

BACHUR, Cynthia Antonia Kallás *et al*. Osce: uma estratégia no processo de ensino e aprendizagem para os cursos de graduação na área da saúde. International Journal Of Development Research, [S.L.], p. 45211-452015, 17 mar. 2021. **International Journal of Development Research**. http://dx.doi.org/10.37118/ijdr.21273.03.2021.

FREITAS, Luanne Malaquias da Silva *et al*. **Percepção de docentes, discentes e egressos do curso de Farmácia sobre a avaliação através do Objective Structured Clinical Examination (OSCE).** 2021. 15 f. TCC (Graduação) - Curso

de Fármacia, Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, 2021.

COSKER, Eve et al. Tutor–Student Partnership in Practice OSCE to Enhance Medical Education. Medical Science Educator, [S.L.], v. 31, n. 6, p. 1803-1812, 6 out. 2021. **Springer Science and Business Media LLC**. http://dx.doi.org/10.1007/s40670-021- 01421-9.

CAVALER, Lúcio Luiz Preis de Cesaro et al. **Percepção dos acadêmicos de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul Catarinense sobre o OSCE**. 2019. 14 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2019.

GRAF, Joachim et al. Communication skills of medical students during the OSCE: gender-specific differences in a longitudinal trend study. Bmc Medical Education, [S.L.], v. 17, n. 1, p. 1-9, 2 maio 2017. **Springer Science and Business Media LLC.** http://dx.doi.org/10.1186/s12909-017-0913-4.

ABBASI, Hamid Reza et al. Objective Structured Clinical Examination (OSCE)-based Assessment of the Advanced Trauma Life Support (ATLS) Course in Iran. **Beat-Bulletin Of Emergency And Trauma**, [s. l], v. 2, n. 4, p. 75-79, 19 fev. 2016.

OSCE NA ODONTO: EXPERIÊNCIA AVALIATIVA ATIVA NO CURSO DE ODONTOLOGIA

ANDRÉ MATSUDA KIM[1270]
CHRISTIANA ALMEIDA SALVADOR LIMA[1271]
DIEGO MÂNICA[1272]
GISELE REISDOERFER GALINA[1273]
GRAZIELA SCOPEL[1274]

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação da aprendizagem. Metodologia Ativa. *Feedback*.

INTRODUÇÃO

Métodos tradicionais de avaliação por escrita e múltipla escolha avaliam habilidades de memória do aluno em relação à teoria, sendo os resultados às vezes não condizentes com o desempenho clínico, ou seja, centra-se a avaliação dos os conhecimentos teóricos e deixa-se de avaliar as habilidades práticas.

O Exame clínico objetivo estruturado (OSCE) é um conjunto de tarefas que foi descrito como uma alternativa aos métodos existentes de avaliação do desempenho clínico (HARDEN e GLEESON, 1979, apud KHAN et al., 2013). O OSCE é uma atividade cronometrada, onde os alunos se deslocam de estação em estação onde em cada estação o aluno encontra situações clínicas em um ambiente que envolve a interação com o paciente ou simulações (ADAMO, 2003).

Assim, fez-se a seguinte reflexão didática: de que forma os acadêmicos do curso de Odontologia podem ser avaliados em suas habilidades odontológicas?

OBJETIVO

Relatar a experiência avaliativa da aplicação da prova de Exame Clínico

[1270] andre.kim@unidep.edu.br, UNIDEP
[1271] christiana.lima@unidep.edu.br, UNIDEP
[1272] diego.manica@unidep.edu.br, UNIDEP
[1273] gisele.galina@unidep.edu.br, UNIDEP
[1274] graziela.scopel@unidep.edu.br, UNIDEP

Objetivo Estruturado - OSCE no Curso de Odontologia, como estratégia ativa de avaliação das habilidades odontológicas e *soft skills*.

METODOLOGIA

O OSCE foi aplicado para os alunos do 5º, 7º e 9º período do Curso de Odontologia do UNIDEP, nas disciplinas de Clínica Integrada I, III e V. O tempo de aplicação foi dividido em dois dias de avaliação e foram envolvidos um total de 127 acadêmicos.

O conteúdo abordado buscou avaliar tanto as Soft Skills quanto as Hard Skills do aluno dentro dos conhecimentos em Anatomia Humana, Anatomia Dental, Radiologia e Imaginologia, Farmacologia, Terapia Medicamentosa, Emergência Médica, Estomatologia, Patologia Bucal, Cirurgia Bucal, Endodontia e Clínica Odontológica.

Os professores foram divididos e cada um tinha uma tarefa específica para o dia do OSCE, e foram envolvidos seis professores avaliadores, um professor na pré sala, um professor controlando o tempo e um professor coordenador da aplicação.

Cada Clínica elaborou 3 estações e essas estações foram duplicadas totalizando um total de 6 estações por disciplina. Nas estações duplicadas foram disponibilizados itens semelhantes para a realização das atividades a fim de ficarem livres de viés em cada uma.

Cada aluno teve um total de cinco minutos para fazer a leitura e a resolução do Caso Clínico e realizar a tarefa, o professor avaliador teve um minuto para realizar feedback do caso clínico e para o preenchimento da rubrica avaliativa que iniciava no momento em que o aluno começava a tarefa dentro da estação.

Os alunos alternavam entre as atividades até que todos tivessem completado as três estações. Após finalizarem suas participações no OSCE os alunos foram liberados. E uma nova rodada de seis alunos iniciava até que todos tivessem participado. Na próxima aula das Clínicas Integradas foram realizadas as devolutivas de cada estação com troca de experiências entre os alunos, feedback e expectativas futuras.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Existem barreiras para implementação do OSCE´s em programas de educação, incluindo falta de experiência do corpo docente, tempo e apoio institucional (Aboalsaud *et al*., 2023), em nossa experiência observamos a colaboração mútua do corpo docente em que ajustes pontuais devem ser feitos para as provas futuras. Quanto ao apoio, os professores organizadores e os que estruturam as questões foram direcionados de forma satisfatória pelo NAPED - Núcleo de Apoio ao Docente do UNIDEP, o que facilitou a estruturação e aplicação do primeiro OSCE da Odontologia.

A experiência relatada revela uma prova que os alunos ainda não tinham experimentado, detectando comportamentos e orientando a prática docente. Estudos avaliando a percepção de estudantes de Medicina apontaram o OSCE como método válido na avaliação formativa no processo ensino-aprendizagem (CHAVES JUNIOR *et al., 2021)*.

Para estimar a experiência dos acadêmicos aplicamos um instrumento de avaliação online, *google forms*. Dos 67 respondentes, 56% consideraram adequado o tempo da prova e 45% gostariam de um tempo melhor. Para 72% os conhecimentos solicitados na prova foram condizentes com as práticas da clínica odontológica e com um grau de dificuldade alto apontado por 62%. Estudos também apontam positividade na percepção dos estudantes em relação ao exame (CHAVES JUNIOR *et al., 2021)*. Quanto ao *feedback* recebido dentro da estação, 80% afirmaram que foi satisfatório. Ressaltamos que esta ação oportunizou aprendizado individualizado ao aluno, verificando suas competências e fragilidades instantaneamente. Além deste momento oportunizamos a devolutiva do OSCE, em sala de aula, onde o professor observou por relatos verbais a primeira impressão da avaliação e reforçou os conhecimentos.

Quanto à estabilidade emocional, observamos nos comentários livres que o nervosismo, a pressão e o isolamento antes da prova impactaram no desempenho dos alunos, corroborando com outras avaliações de comportamento que apontam que a avaliação causa estresse (CHAVES JUNIOR *et al., 2021)*.

Dentro das objetividades do OSCE, podemos prever as melhores formas de fazer com que o aprendizado seja de fato efetivo, tendo como premissa a clareza nas proposições e comunicações entre avaliadores e avaliados (CARVALHO, RIBEIRO,

2021). Desta forma, afirmamos que o instrumento de avaliação OSCE vem compor as várias modalidades de avaliação usadas no curso de Odontologia do UNIDEP, modernizando nosso ensino-aprendizagem e preparando os acadêmicos para a prática clínica técnica e humanizada.

CONCLUSÕES

As avaliações tradicionais têm gerado insatisfação em discentes e docentes por não atender as necessidades do perfil de formação generalista, humanista, crítico e reflexivo (Sarri *et al*., 2021), entretanto os OSCEs são o padrão-ouro na educação de profissões de saúde devido à sua capacidade de avaliar de forma confiável habilidades clínicas de maneira válida, justa e padronizada (Aboalsaud *et al*., 2023).

A prática da avaliação de habilidades clínicas, é sempre um grande desafio para os docentes, bem como para para os alunos, que acostumam-se aos modelos tradicionais e quando desafiados a novos formatos avaliativos, sentem-se de certa forma não preparados para realizá-las.

Ajustes serão necessários para provas futuras, mas há viabilidade para que o OSCE seja mais um instrumento de avaliação regular para o Curso de Odontologia do Unidep.

REFERÊNCIAS.

ABOALSAUD, K. M. et al. **Dental hygiene educators' knowledge and implementation of objective structured clinical examination in United States dental hygiene programs**. Journal of Dental Education. 2023;87(1):25-33.

ADAMO G. **Simulated and standardized patients in OSCEs: achievements and challenges**. Medical Teacher. 2003;25(3):262-270.

CARVALHO, Raquel Baroni; RIBEIRO, Mariana Carvalho Martins. **Percepção de docentes de Odontologia sobre a avaliação da aprendizagem pelo OSCE**. Revista da ABENO. 2022;22(2):1-10.

CHAVES JUNIOR, Nilson. et al. **Exame Clínico Objetivo Estruturado na avaliação formativa: percepção de estudantes de Medicina**. Revista Docência do Ensino Superior. 2021;11:e024884, 1-16.

DENNEHY, P. C; SUSARLA, S. M; KARIMBUX, N. Y. **Relationship between dental students' performance on standardized multiple-choice examinations and OSCEs**. Journal of Dental Education. 2008;72(5):585-592.

KHAN, K. Z. et al. **The Objective Structured Clinical Examination (OSCE): AMEE Guide No. 81. Part I: an historical and theoretical perspective**. Medical Teacher. 2013;35(9):1.437-1446.

LOGAR, G. A. et al. **O OSCE na avaliação clínica odontológica: relato de experiência com estudantes de graduação**. Disponível em <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/444/362>. Acesso em 17 de março de 2023.

SARRI, D. R. A. et al. **Instrumentos de avaliação nos cursos de odontologia: uma revisão integrativa.** Revista Humanidade e Inovação. 2021;8(49):401-413.

OSCE PARA AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NA AVALIAÇÃO DOS SINAIS VITAIS, SISTEMA RESPIRATÓRIO E SISTEMA CARDIOVASCULAR

ANDRESSA SILVA SOUSA[1275]
LUCIANO MAGALHÃES VITORINO[1276]
RENATA PINTO RIBEIRO MIRANDA[1277]
VANDERLÉA APARECIDA SILVA GONZAGA[1278]

***Palavras-chave*:** Educação médica, Simulação de paciente, Competência médica.

INTRODUÇÃO

A Avaliação Clínica Objetiva Estruturada (OSCE) é uma ferramenta valiosa para a educação médica, pois permite avaliar de forma objetiva e padronizada as habilidades clínicas dos estudantes, residentes e outros profissionais de saúde desenvolvendo habilidade clínicas específicas e melhorias contínuas nesses, além de ser uma prática educacional recomendada por organizações médicas internacionais.

OBJETIVO(S)

Relatar a experiência de professores no uso da OSCE, ao final do semestre, com os estudantes do primeiro e segundo períodos de medicina.

METODOLOGIA

Relato de experiência de quatro professores do curso de medicina, realizado no segundo semestre de 2022, com 66 estudantes de medicina (primeiro período 34 estações: sinais vitais; avaliação do sistema

[1275] andressa.sousa@fmit.edu.br, FMIT
[1276] luciano.vitorino@fmit.edu.br, FMIT
[1277] renata.miranda@fmit.edu.br, FMIT
[1278] vanderlea.gonzaga@fmit.edu.br, FMIT

respiratório e avaliação do sistema cardiovascular. O OSCE seguiu as seguintes etapas: 1) elaboração das estações e dos casos clínicos; 2) orientação aos alunos; 3) confinamento, dos alunos, antes da OSCE; 4) participação dos alunos e 4) *feedback* dos alunos sobre a *OSCE (flipchart).*

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a elaboração e execução da OSCE, pelos professores, foi possível identificar que no início os estudantes ficam ansiosos pela dinâmica da avaliação, porém durante a implementação foi observado uma participação efetiva desses, sendo essa uma estratégia relevante na avaliação de habilidades nos discentes.

Para os professores foi percebido como uma excelente ferramenta para avaliação clínica dos alunos, e útil para avaliar uma ampla gama de habilidades clínicas, incluindo habilidades de comunicação, habilidades técnicas, habilidades de avaliação e gerenciamento de pacientes, tomada de decisão clínica e ética médica.

CONCLUSÕES

A avaliação clínica objetiva estruturada (OSCE) é um método de extrema importância na avaliação de estudantes durante a educação médica pois possibilita avaliar habilidades clínicas e outras competências essenciais para essa profissão. A OSCE é uma avaliação prática e padronizada que envolve a avaliação do desempenho em várias estações clínicas simuladas.

Cada estação clínica inclui um cenário clínico, um paciente simulado ou um manequim e um examinador que avalia o desempenho do candidato com base em uma lista de verificação pré-determinada.

Nesse sentindo, a OSCE se mostrou um recurso dinâmico, interativo e motivador, o qual possibilitou o desenvolvimento e a avaliação de uma série de competências importantes nos estudantes de medicina.

REFERÊNCIAS

BACHUR, C. A. K. *et al.* Osce uma estratégia no processo de ensino e aprendizagem para os cursos de graduação na área da saúde: uma revisão integrative. **International Journal of Development Research**, v. 11, n. 3, p. 45211-452015, 2021.

BOURSICOT, K.; ROBERTS, T. How to set up an OSCE. **Clinical Teacher**. v. 2, n. 1, jun, 2005.

DENNEHY, P.C.; SUSARLA, S.M.; KARIMBUX, N.Y. Relationship Between Dental Students' Performance on Standardized Multiple-Choice Examinations and OSCEs. **Eur J Dent Educ,** v. 72, n. 5, may, 2008.

OSCEMPRESSÃO: AVALIAÇÃO COM DESCONTRAÇÃO – UMA EXPERIÊNCIA EM UMA FACULDADE PARTICULAR NO ESTADO DO TOCANTINS

ENADE: PROGRAMA DE APOIO E CONSCIENTIZAÇÃO DE ESTUDANTES E PROFESSORES

EDINAURA RIOS CUNHA[1279]
JOELMA RIOS CUNHA[1280]
MARIA DILCE WANIA RODRIGUES DE ALMEIDA DO NASCIMENTO[1281]
NAILSON PEREIRA RIBEIRO[1282]
RODRIGO VENTURA RODRIGUES[1283]

PALAVRAS-CHAVE: Acadêmicos. Avaliação. Bem-estar. Medicina. Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

A vida acadêmica é permeada por momentos de aprendizagem que exigem processos avaliativos contínuos, que geralmente desencadeiam reações adversas nos acadêmicos, como ansiedade, estresse e sentimentos de baixa capacidade, afetando os resultados em seu desempenho. Fato observado, por exemplo, nas provas do OSCE (Exame Clínico Objetivo Estruturado), no curso de Medicina, visto que os estudantes ficam em um ambiente fechado e sem contato social, em alguns casos, por até 12 horas, nas unidades que realizam a concentração pré e pós prova.

A partir da observação do comportamento dos acadêmicos quando submetidos a esta modalidade avaliativa, surgiu o projeto OSCEmpressão. O NED (Núcleo de Experiência Discente), juntamente com os demais setores envolvidos (Coordenação de curso, Laboratório de Saúde) ofertaram amparo psicológico, técnicas de terapia ocupacional e

[1279] edinaurarios@hotmail.com, ITPAC
[1280] jrioscunha@gmail.com, ITPAC
[1281] dilce.nascimento@itpacporto.edu.br, ITPAC
[1282] nailson.ribeiro@itpacporto.edu.br, ITPAC
[1283] rodrigo.rodrigues@itpacporto.edu.br, ITPAC

situacional, além de acolhimento e técnicas psicanalíticas de diminuição de ansiedade nas salas de concentração, visando o bem-estar dos estudantes.

Na semana anterior ao OSCE, as equipes organizaram as salas de concentração a fim de manter um ambiente mais aconchegante, leve e tornar o OSCE uma experiência única e agradável através da inserção de jogos, vídeos relaxantes para acalmar a mente, música, dança, lanches, cadeira de massagem, apoio psicológico e oração. Pensando no conforto, foi proporcionado um espaço com tapetes, puffs e almofadas. Desse modo, quando os acadêmicos chegaram para a concentração foram surpreendidos por um ambiente diferente do que encontraram nos OSCEs anteriores.

Experiências como estas, fazem muita diferença na carreira acadêmica dos estudantes, auxiliando-os a enfrentar momentos de estresse, medo e pressão, uma vez que a prevenção de crises, a promoção do bem-estar e da saúde emocional dos estudantes também é um fator importante para assegurar sua permanência na instituição.

OBJETIVOS

- Promover aos acadêmicos um ambiente mais aconchegante, leve e tornar o OSCE uma experiência única e agradável.
- Transformar a sala de concentração em um ambiente leve, descontraído e acolhedor através da inserção de jogos, musicoterapia, vídeos relaxantes, chás e um espaço confortável com tapetes, puffs e almofadas;
- Propor aos acadêmicos conhecimentos e habilidades que os auxiliem no autocontrole das emoções em ambientes e situações de alto nível de estresse;
- Oferecer suporte e ferramentas aos estudantes que propiciem o controle emocional diante de situações e ambientes sobre pressão.

METODOLOGIA

A avaliação do desempenho acadêmico no curso de Medicina da

FAPAC/ITPAC Porto Nacional- TO é periódica e sistemática, incluindo procedimentos e instrumentos diversificados, incidindo sobre todos os aspectos relevantes: os conteúdos trabalhados durante o semestre e a construção das competências profissionais.

O projeto OSCEmpressão foi idealizado pelo NED no segundo semestre de 2022. Pensando no bem-estar dos acadêmicos, agendou-se uma reunião com os setores envolvidos e propôs um amparo psicológico na sala de concentração para a construção de um plano de ação.

Durante a semana do dia 21 a 28/11/2022 foram preparadas as salas de concentração para receber os acadêmicos que iriam realizar a prova prática. Ao todo, 561 graduandos do 1º ao 8º período. Foram seis dias de dedicação exclusiva aos estudantes, com momentos de descontração, jogos, vídeos relaxantes para acalmar a mente, músicas, danças, lanches, chás, cadeira de massagem, apoio psicológico e oração. Pensando no conforto, foi proporcionado um espaço com tapetes, puffs e almofadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A vida universitária é conhecidamente um período estressante para os estudantes devido às mudanças que os acometem, e isso acaba refletindo na sua jornada acadêmica e, consequentemente, no seu desempenho. Sabe-se que há estudantes que de maneira positiva respondem a tais processos, exibindo adaptação satisfatória e demonstrando resiliência em um contexto de conversão de aprendizado e desenvolvimento interpessoal a partir de impasses e obstáculos. Todavia, evidenciam-se particularidades e características de cada graduação que precisam ser levadas em consideração, e frente a isso, alguns estudantes não se adaptam facilmente às exigências de sua formação, estando sujeitos a vivenciar notório sofrimento psíquico (MOREIRA, VASCONCELLOS e HEATH, 2015). Isso ficou evidente na aplicação da prova prática do OSCE, a partir da observação do comportamento dos acadêmicos quando submetidos a esta modalidade avaliativa.

A construção social da profissão médica de uma atividade nobre que salva vidas, de uma escolha de doação, de uma carreira de sucesso e bem-sucedida geram pressões e expectativas muitas vezes contraditórias e distante da realidade, causando frustações. (CONCEIÇÃO *et al.*, 2019, p. 786).

Após a finalização das provas, encaminhou-se aos líderes de turma um *forms* a pesquisa de avaliação da reação para saber a percepção dos acadêmicos em relação à ação realizada pela equipe durante o período de concentração. O formulário foi respondido por 195 acadêmicos.

Os acadêmicos relataram que o momento gerou um ambiente descontraído, trazendo a eles a sensação de bem-estar e tranquilidade. Segundo alguns relatos, interagir com a equipe NED momentos antes da prova prática, favoreceu também reflexão, autoconfiança e crescimento enquanto pessoas e futuros profissionais da saúde.

CONCLUSÕES

Diante do que foi apresentado, pode-se afirmar que o que o ITPAC Porto proporcionou aos graduandos do curso de Medicina, um momento de acolhimento, amparo psicológico e escuta, gerando nos acadêmicos um sentimento de pertencimento, satisfação e orgulho da IES que escolheu para contribuir com o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, Ludmila de Souza et al. **Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros**: uma revisão sistemática da literatura. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas) [online]. 2019, v. 24, n. 03 [Acesso em 12 de Dez. 2022], pp. 785-802. Disponível em: https://www.scielo.br/j/aval/a/9zHYTs6kMWr3rKTrsdz4W8k/?format=pdf&lang=p t.

MOREIRA, Simone da Nóbrega Tomaz; VASCONCELLOS, Rafael Luiz dos

Santos Silva; HEATH, Nancy. **Estresse na Formação Médica:** Como Lidar com Essa Realidade? Revista Brasileira de Educação Médica, [s.l.], v. 39, n. 4, p.558- 564, dez. 2015. [Acesso em 12 de Dez. 2022]. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/rbem/a/dtqt6hPLcsh3tDQJNJgGyLF/?format=pdf&lang=p t>.

PORTIFÓLIO REFLEXIVO: VIVÊNCIAS COMPARTILHADAS ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA RELAÇÃO MÉDICO–PACIENTE

LUCIANA DE FREITAS BICA[1284]
VILSON GERALDO DE CAMPOS[1285]

PALAVRAS-CHAVE Avaliação. Metodologias Ativas. Portfólios.

INTRODUÇÃO

Portifólios são instrumentos avaliativos de registro histórico e do processo pedagógico realizado, mas também de grande potencial ativo para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. (VILAS BOAS, 2006).

A disciplina eletiva de Leitura e Interpretação do Corpo tem como objetivo geral em seu Plano de Ensino, a intenção de desenvolver a necessidade de buscar atitudes médicas empáticas, solidárias e objetivas, baseadas nos princípios éticos, bioéticos, morais, legais e científicos que norteiam a prática médica, propiciando o desenvolvimento de competências que possa melhor compreender o paciente (PPC Medicina, 2019).

Assim, apresentou-se a seguinte problemática didática: de que forma proporcionar aos

[1284] luciannabicca@gmail.com, UNIDEP
[1285] vcamposmed@gmail.com, UNIDEP

acadêmicos um processo de registros das aprendizagens do espaço profissional observadas nos hospitais, Unidades Básicas e Ambulatórios ao mesmo tempo em que acontece o processo reflexivo na formação das soft skils?

Desta forma, o portifólio apresentou-se como uma estratégia avaliativa excelente no qual os acadêmicos podem registrar experiências pessoais e observações incluindo interpretações, opiniões, sentimentos e pensamentos, sob uma forma espontânea e criativa de escrita, associando aos conhecimentos e conteúdos de estudo propostos na disciplina.

OBJETIVOS

Compartilhar a experiência pedagógica avaliativa desenvolvida ao longo de 2021.1, na disciplina eletiva Leitura e Interpretação do Corpo, do curso de Medicina do Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP – Afya.

METODOLOGIA

A Atividade ocorreu ao longo do segundo semestre de 2021, a partir da Plataforma Zoom, com a participação de 68 alunos do IV período do Curso de Medicina – UNIDEP.

Após o Cronograma de aulas disponibilizado no primeiro dia de aula, os alunos foram convidados à construir um portifólio, com registros semanais e on-line, sendo que puderam escolher qual recurso estariam realizando o registro de aprendizagem. De acordo com os temas apresentados nas aulas, os alunos deveriam construir seu texto autoral, divididos em três partes:

Como cheguei ao curso → consiste em um relato reflexivo do porquê foi escolhido o curso/disciplina e quais as expectativas no momento. (início da disciplina).

Situações de ensino → é o registro escrito e visual dos relatos da prática profissional discutidos em sala com consequente teorização (sínteses provisórias e definitivas). Tudo o que se discute na teoria deve compôr desta segunda parte e com uma reflexão do aluno sobre o assunto de acordo com suas vivências práticas que podem ser na UBS (Unidade Básica de Saúde) ou em Hospitais (1 por semana - obrigatório).

Minha aldeia → representa de onde o estudante veio, onde mora, com quem mora, espaço de trabalho, dificuldades de relacionamento, etc. Aqui o aluno faz as suas reflexões semanais tendo como foco a relação da teoria e da prática vivenciada no seu cotidiano, no

hospital inclusive. (mais de uma vez, se o aluno julgar necessário).

Ao final da disciplina o aluno deve publicar o seu portfólio online e enviar o link para seu professor, através do Ambiente Virtual de Aprendizagem institucional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Percebeu-se de maneira clara, a escrita qualificada e madura dos acadêmicos ao longo do semestre, percebendo-se que as práticas profissionais

Também, em muitos momentos, é evidente os registros escritos associados às questões emocionais da trajetória acadêmica e à experiências familiares, ressignificando os atendimentos e a relação médico-paciente, para um atendimento humanizado e humanizador. Este processo, torna-se mais do que um instrumento avaliativo, tornando-se em vários momentos, terapêutico entre as observações realizadas e as reflexões feitas junto à professora da disciplina.

Outro fator de destaque, é a criatividade dos acadêmicos ao realizar os registros, pois fizeram uso de diferentes recursos, tecnológicos e não tecnológicos.

CONCLUSÕES

Evidencia-se pela forma subjetiva e reflexiva da escrita do Portifólio, a conscientização da experiência emocional vivenciada nessa etapa de formação acadêmica, em especial, para o desenvolvimento de algumas das soft skills necessárias ao profissional médico tais como: criatividade, escuta atenta, comunicação nas relações interpessoais e acolhimento médico-paciente.

REFERÊNCIAS.

VILAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Portifólio, Avaliação e Trabalho Pedagógico. São Paulo: Papirus, 2006.

PPC Curso de Medicina. UNIDEP, Afya. 2019.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: APLICAÇÃO DE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO PRÁTICA ESTRUTURADO COM BASE EM COMPETÊNCIAS MÉDICAS

FERNANDA DE ABREU SILVA [1286]
MAURO FERNANDES TELES [1287]

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação; Prática Laboratorial; Competências Médicas.

INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais (2001) preconizam as competências como base da formação médica visando fortalecer o processo de ensino-aprendizagem, os conhecimentos, habilidades e atitudes inerentes ao saber médico. A inserção das competências na análise do desempenho dos alunos potencializa a capacidade de tomada de decisão em situações, problemas e dilemas da vida real (GONTIJOI et al., 2013), além de ampliar o olhar do avaliador para além do saber técnico. A avaliação do estudante deve priorizar as habilidades cognitivas, psicomotoras e afetivas e, a educação permanente por meio de uma abordagem reflexiva (BASTOS, BOLLER e PRADO, 2018). Assim, a utilização de instrumentos avaliativos baseados em competências médicas é fundamental mas também desafiadora, considerando que estes devem impulsionar o desenvolvimento da postura ética e

[1286] fernanda.abreu@vic.fasa.edu.br, FASA
[1287] mauro.teles@vic.fasa.edu.br, FASA

colaborativa no trabalho em equipe, as habilidades comunicacionais, a liderança e a correlação teórico-prática e ao mesmo tempo possuírem aplicação rápida e direcionada possibilitando o feedback assertivo.

OBJETIVO

Analisar a percepção de professores quanto ao instrumento de avaliação prática elaborado com base em competências médicas aplicado no curso de Medicina de uma Faculdade do Interior da Bahia no ano de 2023.

METODOLOGIA

O presente trabalho refere-se a um relato de experiência construído a partir da percepção de professores de aula prática laboratorial. O instrumento de avaliação foi aplicado aos alunos do primeiro ao terceiro ano do curso de Medicina de uma Faculdade do Interior da Bahia no ano de 2023. A elaboração deste considerou as seguintes competências como critérios avaliativos:

(1) assiduidade;

(2) postura, colaboração e organização e,

(3) conhecimentos. A análise das competências foi realizada obedecendo a seguinte distribuição: assiduidade (25 % da pontuação); postura, colaboração e organização (25% da pontuação) e, conhecimentos (50% da pontuação).

As etapas envolvidas neste trabalho incluíram construção do instrumento; apresentação, discussão e revisão em conjunto com os professores. Anteriomente à aplicação, os professores passaram por processo de adaptação, bem como, os alunos tiveram todos os critérios discriminados para ciência das competências a serem consideradas em sua avaliação. Todos as competências foram consideradas em cada aula prática. A análise da percepção dos professores foi realizada por meio da coleta de depoimentos e compartilhamento das experiências em aula prática, bem como, através do comparativo da efetividade do instrumento entre os diferentes períodos do curso de Medicina.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O instrumento foi aplicado por 11 professores de prática entre o primeiro e terceiro ano do curso de Medicina. Através da escuta dos depoimentos percebeu-se que o instrumento proposto aumentou o engajamento dos alunos durante a execução das aulas práticas, além disso, estimular o cumprimento da pontualidade e permanência no laboratório; adoção de postura ética em relação aos colegas e professores; e, ampliação das habilidades comunicacional e colaborativa durante a construção das respostas dos roteiros de prática. Quanto à competência conhecimento, facilitou a avaliação de conhecimentos prévios, coesão, coerência, clareza e linha de raciocínio tanto individual quanto coletivamente. Entendendo que a construção do conhecimento nas práticas laboratoriais deve ir além dos requisitos técnicos, mas sim aprofundar e aperfeiçoar outros critérios avaliativos, considera-se o instrumento adotado como um adicional ao processo de formação do profissional médico, por permitir a avaliação mais fidedigna e coerente facilitando o feedback. Os professores destacaram, em sua maioria, que o instrumento possibilitou a avaliação longitudinal dos alunos e a percepção dos objetivos de aprendizagem que foram realmente alcançados em cada prática. Entretanto, a aplicação do instrumento exige a adaptação e apropriação do professor quanto à cada critério avaliativo. Destaca-se ainda que surgem novos desafios para sua aplicação em turmas com extenso quantitativo de alunos resultando em aumento do tempo necessário para avaliação.

CONCLUSÕES

O instrumento foi exitoso tanto na perspectiva do professor, por facilitar a avaliação no contexto da aula prática e a reavaliação do planejamento das aulas, quanto na perspectiva do aluno, promovendo o feedback efetivo para construção e aplicação do conhecimento. Conseguiu ainda agregar os principiais aspectos do processo de avaliação laboratorial, mas em função da sua complexidade, aumentou o desafio para o professor realizar o registro adequado de informações em concomitância com a execução das aulas. Por fim, intensificou a troca de informações e experiências entre professor e aluno, aspecto fundamental considerando ser a sintonia e corresponsabilização entre estes atores imprescindível para o processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BASTOS, F. de A.G.D.; BOLLER, C.; PRADO, M.R.M. Avaliação de Práticas Laboratoriais na Área da Saúde: Desenvolvimento e Validação de Instrumento. Meta: Avaliação. n.10, n. 29, p. 338, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES N°4, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.

GONTIJOI, E.D.; MEGALEI, C.A.; CUNHA, L.J.; MELOL, R.C.; LIMA, M.E.C.C. Matriz de Competências Essenciais para a Formação e Avaliação de Desempenho de Estudantes de Medicina. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA, v. 37, n.4, p. 526-539; 2013.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A RELEVÂNCIA DO INCENTIVO PRÁTICO AO ENSINO CIENTÍFICO NAS MONITORIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA EDUARDA ITALIANO DE MENEZES[1288]
MÔNICA DE ALMEIDA LIMA ALVES[1289]
THAÍSSA RAFAELA TAVARES DE BRITO[1290]
PALAVRAS-CHAVE: Tutoria, Medicina, Incentivo à Docência, Metodologia Ativa

INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica é uma oportunidade ímpar de aprender a partir do ensinar e de partilhar conhecimentos de forma coletiva. Essa prática constitui um verdadeiro ensaio para a experiência docente, fazendo com que os alunos-monitores possam utilizar as suas habilidades para o crescimento pessoal e para a concretização do processo ensino-aprendizagem.

Com o estímulo das atividades práticas, por meio das metodologias ativas de aprendizagem, é possível promover uma educação crítica, reflexiva, coletiva e potencialmente instigante para os alunos da monitoria.

Este relato se refere à experiência da primeira monitoria de Métodos de Estudo e Pesquisa do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - Afya Educacional. Releva-se sua publicação por apresentar a descrição de atividades práticas diversificadas que podem agregar na propagação e no incentivo de novas experiências disruptivas educacionais.

Vale ressaltar, também, que este trabalho descreve como é o funcionamento desta monitoria inovadora, na qual, a metodologia científica é incentivada desde os primórdios da vivência acadêmica, resultando em conhecimentos que podem ser utilizados para a familiarização da publicação científica no decorrer do curso.

[1288] mariaeduardaitaliano@gmail.com, CIENCIAS MÉDICAS
[1289] monica.alves@cienciasmedicas.com.br, CIENCIAS MÉDICAS
[1290] thaissarafaelatavares13@gmail.com, CIENCIAS MÉDICAS

OBJETIVOS

Este relato visa demonstrar a experiência de uma monitora ao inaugurar a monitoria de uma disciplina desafiadora, principalmente no que tange ao incentivo à afinidade pelas metodologias científicas por meio de atividades em que a prática se sobressai à exposição de conteúdos.

METODOLOGIA

Considerando os objetivos das monitorias acadêmicas no âmbito do eixo ensino, pesquisa e extensão, a disciplina em questão, Métodos de Estudo e Pesquisa I, apresentou a sua inauguração no Projeto de Iniciação à Docência da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - Afya Educacional, localizada em Cabedelo/PB, no segundo semestre de 2022.

A partir dessa prática discente, elaborou-se este trabalho, tratando-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com utilização de artigos vigentes na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), para levantamento e embasamento bibliográfico.

Vale-se salientar que esse componente da grade curricular é ministrado ao curso de Medicina, apresentando caráter obrigatório no primeiro ano letivo. Além disso, o projeto foi constituído por uma vaga na modalidade Discente Bolsista e duas vagas no âmbito de Discentes Voluntários, todas com a mesma carga horária semanal, sendo oito horas por semana, durante dois semestres.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

É fato que as atividades de monitoria acadêmica são componentes importantes do ensino superior. Ademais, é insuficiente relacionar os benefícios dessa prática apenas para a busca de melhores notas nos exames das instituições, isso porque o processo de ensino-aprendizagem do Projeto de Iniciação à Docência oportuniza a concretização do aprendizado principalmente para os alunos monitores, o que pode ser

corroborado com a teoria "*Learning Pyramid*" do médico psiquiatra William Glasser, a qual se mostra que 95% da aquisição do conhecimento concreto é dada quando se explica aos outros, em contrapartida, apenas há 50% de aquisição ao escutar e ouvir conteúdos ministrados.

Nota-se que as pesquisas neurocientíficas têm comprovado a singularidade da busca pelo conhecimento pelo ser humano, pois cada um aprende o que é considerado mais relevante para si. Diante dessas descobertas, é mostrado que o modelo de ensino não deve ser uniforme, pois isso exclui a sedução pela aquisição de novas competências por cada um.

Mesmo que toda aprendizagem seja considerada ativa - com graus díspares - especialistas em educação inovadora mostram que é necessário instigar a postura protagonista da classe a cada momento, dessa maneira, a reflexão sempre será predominante, como afirmam Bacich e Moran (2018, p. 03):

Ensinar e aprender tornam-se fascinantes quando se convertem em processos de pesquisa constantes, de questionamento, de criação, de experimentação, de reflexão e de compartilhamento crescentes, em áreas de conhecimento mais amplas e em níveis cada vez mais profundos. A sala de aula pode ser um espaço privilegiado de cocriação, maker, de busca de soluções empreendedoras, em todos os níveis, onde estudantes e professores aprendam a partir de situações concretas, desafios, jogos, experiências, vivências, problemas, projetos, com os recursos que têm ou não em mãos: materiais simples ou sofisticados, tecnologias básicas ou avançadas. O importante é estimular a criatividade de cada um [...]

Diante dessa disrupção com o modelo de ensino tradicional, compreende-se a necessidade de ratificar a postura crítica em sala de aula, o que também deve acontecer nas monitorias acadêmicas.

Esse processo de mudança educacional esteve presente na disciplina desde os primórdios, isso faz com que os monitores tenham a experiência de aprender e de ensinar com as metodologias ativas. Nessa perspectiva, vale salientar que a disciplina apresenta, em seu primeiro semestre, a elaboração de um Projeto de Extensão para que seja colocado em prática e, no segundo semestre, a produção de um Projeto de Pesquisa. Ambos de forma coletiva e compondo a média final dos estudantes, o que representa a relevância da proatividade no ensino e da busca pelo trabalho em equipe.

Após a primeira semana da monitoria, na qual não apareceram alunos interessados, houve a reunião semanal em que foi acordada a estratégia de enviar via *Whatsapp*, com antecedência (sendo, geralmente, aos fins de semana), ao representante de turma do primeiro período, uma lista editável, utilizando o *Google Docs*. Nesse documento, colocava-se o horário dedicado à atividade, a localização (caso fosse presencial) ou o *link* para o *Google Meet* (caso fosse on-line). Além disso, acrescentava-se o conteúdo a ser ministrado naquela semana e uma Lista de Interesse, em que os alunos poderiam acrescentar seus nomes e outras informações. Afortunadamente, nas seguintes monitorias, houve o preenchimento da Lista de Interesse e os conteúdos foram ministrados em sala de aula.

Essas alternâncias se tornaram ainda mais atrativas por serem três monitoras com afinidades diferentes em tecnologias digitais, dessa maneira, foram disponibilizadas: a criação de mapas mentais e conceituais com o uso do *PowerPoint*; a apresentação de *slides* interativos do *Canva* com *gifs* e *QR Codes* (o que permitia a análise dos exemplos de estudos em questão nos celulares pessoais para que fosse discutido, como um *feedback*, como era feita a estrutura de cada trabalho científico apresentado); a projeção no *Datashow* de perguntas pessoais e norteadoras sobre a importância do interesse científico e a posterior discussão em pequenos grupos sobre a opinião de cada um, a exposição de questões para serem respondidas individualmente (ao ser levantada a mão) ou em grupo (com discussões); a utilização coletiva de plataformas de base de dados com o fito da pesquisa bibliográfica, da seleção de trabalhos científicos de acordo com o Qualis e da busca por descritores e a formulação na mesa lousa de referências bibliográficas e de citações para o estudo das normas ABNT e Vancouver.

CONCLUSÕES

Os resultados corroboram para a consciência de que a iniciação a docência relatada é uma experiência curricular que induz a formação de competências universitárias essenciais no âmbito da criticidade, autonomia estudantil, desenvolvimento didático e aprofundamento teórico, geradas pelo processo de ensino-aprendizagem. Além dos benefícios incrementados na formação dos monitores, a

monitoria favorece a comunidade estudantil completa do ambiente universitário com o estímulo ao bom convívio e a proatividade entre colegas de curso no desenvolvimento acadêmico coletivo.

No mais, a concretização progressiva das metodologias ativas na ministração das monitorias favorece a orientação de alunos recém chegados na instituição FCMPB - Afya e a outras categorias de estudantes contemplados, por meio da variabilidade de ferramentas propostas pela educação disruptiva que se apresenta mais maleável e inclusiva no quesito de assistência às diferentes necessidades dos alunos e ao processo de criatividade pedagógica dos monitores.

Em especial, o estudo das Metodologias de Pesquisa na prática ativa permite que os alunos consigam sentir interesse pela proposta da Monitoria e da cadeira ministrada, auxiliando-os, assim, a desenvolver a capacidade precoce de interpretação, análise e construção do saber científico disseminado na Medicina. Em geral, habilidade que efetivamente corrobora para a integridade dos conhecimentos médicos a partir da Medicina Baseada em Evidências, a base da prática clínica que será posteriormente vivenciada pelos alunos da graduação de Medicina.

REFERÊNCIAS.

FARIA, Bárbara Caroline Dias; AMARAL, Clésio Gontijo do. O uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem em pediatria: uma revisão narrativa. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, 2021.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-posições**, v. 27, p. 133-153, 2016.

GLASER, William. Willian Glasser. PPD. Disponível em: <http://www.ppd.net.br/william-glasser/> Acesso em: 04 de março de 2023.

BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Editora Penso. Porto Alegre. 2018.

DOLAN, E. L.; COLLINS, J. P. **We must teach more effectively**: here are four ways to get started. Molecular Biology of the Cell, v. 26, n.12, 2015. Disponível em: <http://www.molbiocell.org/content/26/12/2151.full> Acesso em 04 de março de 2023.

HORN, Michael B.; STAKER, Heather. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Editora Penso. Porto Alegre. 2015.

AVALIAÇÃO DE RISCO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE: PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA.

ARIANA DE ALENCAR GONÇALVES FERREIRA DO AMARAL[1291]

PALAVRAS-CHAVE: iniciação científica, transtornos alimentares, medicina

INTRODUÇÃO

A iniciação científica permite ao aluno despertar sua vocação para a pesquisa e incentivar potenciais áreas de trabalho que desenvolvam talentos específicos (Pereira et al 2015).

É intuito das Universidades incentivar estratégias que fomentem a tríade ensino, pesquisa e extensão inserindo o aluno no contexto de suas práticas profissionais, especialmente nos cursos da área de saúde. Os Programas de iniciação científica tem sido cada vez mais implantados nas instituições que ofertam cursos da área de saúde (Resende et al. 2013).

Observa-se um aumento crescente no interesse em iniciação científica (IC) entre os alunos do curso de medicina, especialmente com o intuito de uma melhor qualificação e diferenciação para o ingresso em diferentes programas após a conclusão da graduação. Contudo, alguns discentes relatam que a falta de tempo e sobrecarga de disciplinas os impede de um maior engajamento em Programas de Iniciação científica (Oliveira et al. 2011).

Com o intuito de aumentar essa participação discente, o Centro Universitário Tiradentes (UNIT/AL) lança anualmente um edital de IC incentivando a participação da comunidade acadêmica e apresentação de resultados em eventos específicos da Instituição.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência exitosa em Iniciação científica com discentes do curso de medicina.

[1291] ariana_alencar@al.unit.br, UNIT

METODOLOGIA

O trabalho em questão foi submetido a Plataforma Brasil após reuniões com a orientadora e dois discentes do sexto período do curso de medicina, onde se optou por realizar uma pesquisa intitulada “Avaliação do risco de transtornos alimentares em estudantes universitários da área de saúde”, Após a aprovação pela Plataforma, o trabalho foi submetido ao Edital de Iniciação científica ciclo 2020/2021, sendo aprovado na modalidade Provic (Programa de iniciação científica voluntário). O estudo desenvolvido era do tipo observacional descritivo, realizado com alunos da aréa de saúde de diversas instituições da cidade de Maceió, AL. Os estudantes iniciaram a aplicação de questionários via google forms no ano de 2020 e finalizaram em 2021. Variáveis como gênero, curso de graduação, idade e um questionário validade de risco de transtornos alimentares foram alguns dos pontos avaliados pelos alunos nesta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo do ciclo de iniciação científica foi possível notar o avanço na maturidade acadêmica relacionada a pesquisa científica. Foi necessário realizar ajustes na coleta de dados devido a limitação imposta pela pandemia e os alunos buscaram formas alternativas de aumentar a participação dos estudantes da área da saúde.

Os alunos também eram incentivados a participar de eventos científicos onde pudessem apresentar parcialmente os dados de sua pesquisa, como a Semana de Pesquisa, realizada pela Instituição.

O envolvimento na tabulação de dados propiciou aos alunos um maior aprofundamento em bioestatística e na interpretação de diferentes variáveis, além da capacidade de realizar relações entre os fatores avaliados na pesquisa.

A busca por voluntários para participação no projeto auxiliou a interação dos estudantes de medicina com outros alunos da área da saúde, além de ampliar os conhecimentos acerca de multiprofissionalidade.

A leitura de diversos artigos para a elaboração do documento a ser submetido para a publicação e a escolha do periódico para submissão ampliou nestes alunos

conceitos relacionados a plataforma de base de dados, qualis e revisão crítica de publicações científicas do meio. Esta pesquisa contou com o apoio de uma docente do curso de Nutrição, que propiciou ampliação da discussão sobre o tema e aprofundamento nas questões metodológicas do trabalho.

O manuscrito foi finalizado e submetido no final de 2021 e aceito e publicado em 2022 na Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento.

CONCLUSÕES

A iniciação científica relatada neste caso gerou além de uma publicação científica para os envolvidos a oportunidade de amadurecimento acadêmico no campo da pesquisa científica em estudantes do curso de medicina.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA JAA, JORGE MSB, SILVA MGC, PINTO DM, PINTO FJM. A Saúde Coletiva na formação de discentes do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Ceará, Brasil. Rev Bras Ed Med, 35(3):398– 404, 2011. Acesso em 04 de março de 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/nwjD8jVHk8VWGmqZ94HsBJy/?format=pdf&lang=pt

RESENDE J, ALVES R, COUTINHO R, BRAGAGNOLI G. Importância da Iniciação científica e Projetos de Extensão para Graduação em Medicina. Revista Brasileira de Ciências da Saúde 17(1): 11-18, 2013. Acesso em 04 de março de 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/nwjD8jVHk8VWGmqZ94HsBJy/?lang=pt

Santos RNLC, Ribeiro, KSQS, Anjos UU, Farias DN, Lucena EMF. Integralidade e Interdisciplinaridade na Formação de Estudantes de Medicina. RevBras de EducMéd 2015; 39(3):378-387. Acesso em 04 de março de 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/QVdd7YLxB44YyJMsTngj8fM/?lang=pt

CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DA UNIFIPMOC NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DA FLUOROSE E HIPOPLASIA DE ESMALTE

ADRIANA BENQUERER OLIVEIRA PALMA[1292]
BARBARA QUADROS TONELLI[1293]

PALAVRAS-CHAVE
Odontologia. Fluorose. Hipoplasia de esmalte. Estudantes.

INTRODUÇÃO

O tecido que recobre a coroa dos dentes chamado esmalte dentário proporciona proteção e revestimento ao elemento dentário. O esmalte é o tecido mais mineralizado do corpo, sendo também, muito sensível às mudanças ambientais durante sua formação, o que pode resultar em defeitos (SAMPAIO *et al*., 2017). Uma dessas variações consiste na hipoplasia de esmalte que, de acordo com Barzotto e Rigo (2021), trata-se de um defeito quantitativo do esmalte resultante da deposição insuficiente de matriz orgânica durante a amelogênese.

Outra alteração em esmalte importante e semelhante, consiste na fluorose dentária que se fundamenta como um distúrbio específico da formação do dente associado à ingestão crônica de flúor em excesso e de maneira constante sobre o órgão do esmalte durante o processo de sua formação. Seu surgimento ocorre no período de formação do esmalte dentário, afetando a estética e sua gravidade está relacionada à quantidade de fluoretos ingeridos e duração de sua exposição (RIGO *et al*., 2010).

Na hipoplasia, clinicamente, pode-se observar pontos ou linhas branco-opacas, com rugosidade na superfície do esmalte; ou podem ocorrer escavações, fossas profundas, sulcos ou áreas com perda parcial ou total do esmalte. Com semelhanças, a fluorose pode determinar estrias horizontais esbranquiçadas, finas e difusas e manchas brancas opacas, ou mesmo em forma de placas amarronzadas por pigmentação, podendo apresentar perda estrutural do esmalte dentário (LIMA et al., 2015).

[1292] adrianabenquerer@yahoo.com.br, UNIFIPMoc
[1293] babi-tonelli@hotmail.com, UNIFIPMoc

OBJETIVOS

O presente estudo teve por objetivo avaliar o conhecimento de acadêmicos de odontologia do Centro Universitário FIPMoc acerca do diagnóstico diferencial da fluorose dentária e hipoplasia de esmalte.

METODOLOGIA

Estudo transversal e descritivo, de metodologia exploratória e quantitativa, o qual visou conhecer a habilidade e competência dos acadêmicos do curso de Odontologia para o diagnóstico diferencial de fluorose dentária e hipoplasia de esmalte.

Foi realizada uma pesquisa de campo por meio de aplicação de questionário estruturado autoaplicado com questões de múltipla escolha, acerca da temática. A população foi composta pelos alunos matriculados que cursam as disciplinas clínicas da graduação em Odontologia do Centro Universitário FIPMoc e não participaram os ausentes no momento da aplicação do questionário ou que se recusaram a participar, bem como, acadêmicos do 5º período, devido a não formação de turma.

O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário FIPMoc, sob o parecer nº 5.665.787. A instituição envolvida foi consultada sobre a condução do mesmo e assinou o Termo de Concordância da Instituição para Participação em Pesquisa. Os participantes assinaram, por vontade própria, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que foi devidamente explicado, antes de responderem ao questionário.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A população do estudo constituiu-se por 134 acadêmicos do 6º ao 10º período, sendo a participação do 6º período correspondente a 41,0% (55); 7° período 11,9% (16); 8° período 28,4% (38); 9° período 8,3% (11); 10° período 10,4% (14).

A alteração da fluorose se dá por diversos fatores etiológicos, sendo elas: exposição ao flúor, jejum, fatores genéticos, poluentes ambientais, doenças pré, peri e pós natais da criança. Clinicamente a fluorose é identificada por áreas brancas, opacas

e sem brilho, com aspecto branco-giz, podendo apresentar região amarelada ou marrom escura, também podendo acometer dentes homólogos (RIGO, 2010). Em paralelo a isso, as informações contidas pelo questionário, mostraram que 88,8% dos alunos já receberam alguma informação sobre fluorose e hipoplasia de esmalte durante a graduação, onde que 90,3% sabem diagnosticar a fluorose, entretanto, 40,3% se sentem “aptos” em diferenciar a fluorose da hipoplasia de esmalte, uma vez que suas características clínicas são semelhantes.

Diante disso, por mais que os acadêmicos tenham recebido informações sobre o diagnóstico da alteração, menos da metade não se sentem aptos para diferenciar a fluorose da hipoplasia de esmalte. Essa dificuldade pode ser explicada devido à ausência de pacientes com fluorose na clínica escola ou exposição a várias condições bucais que resultam em uma menor preocupação com alterações fisiológicas do esmalte dentário.

Os resultados do questionamento quanto ao atendimento de pacientes com essas condições 78,4% (105) responderam “sim”. No entanto, apenas 40,3% (54) se sente apto ao atendimento e a maioria, 49,3% (66), se considera pouco apto. Segundo Rigo, Lodi e Garbin (2015), em casos de fluorose dentária leve e moderada o esmalte está pouco comprometido, dessa maneira existe uma maior dificuldade pelos estudantes em identificar essas lesões, pois apresentam linhas brancas que acompanham o desenvolvimento do dente e sem alterações exageradas da cor. Diante disso, observou-se no atual estudo, que 56,7% dos acadêmicos possuem “dificuldade moderada” para diferenciar as lesões, enquanto que 20,9% possuem “pouca dificuldade”.

A hipoplasia de esmalte tem como sua etiologia os fatores genéticos, poluentes ambientais, doenças pré, peri e pós natais da criança, medicações e exposição ao flúor. Clinicamente, são caracterizadas pela presença de pontos ou linhas branco-opacas, acastanhadas ou marrons com rugosidade na superfície do esmalte, com formato arredondado ou oval em superfícies lisas livres. Podem apresentar escavações, fossas profundas, sulcos horizontais e verticais, bem como áreas com ausência parcial ou total do esmalte, com exposição de dentina (LIMA *et al.*, 2015). Diante disso, 78,4% dos estudantes já atenderam pacientes com hipoplasia de esmalte ou fluorose dentária, enquanto outros 53,8% conseguem diagnosticar a condição.

De acordo com o estudo, a respeito do diagnóstico de hipoplasia de esmalte, julga que 36,4% dos estudantes do 6º período “não” sabem diagnosticar a alteração, ao mesmo tempo que 78,6% dos acadêmicos do 10º período possuem essa capacidade. Um dos fatos que pode explicar esse resultado é que os pacientes não são comumente encontrados em práticas clínicas, além disso, acadêmicos dos últimos períodos tiveram oportunidade de atender maior quantidade de pacientes e por conseguinte maior probabilidade de realizarem o diagnóstico. Assim, o diagnóstico de hipoplasia de esmalte pode ser difícil, podendo ser confundido com muitas outras alterações do esmalte, como hipomineralização, hipomaturação e hipocalcificação.

Pode-se observar uma diferença de conhecimento significativo entre os períodos iniciais e finais do curso de odontologia, o que sugere que o conhecimento adquirido ao longo da graduação e o contato com mais casos clínicos é suficiente para desenvolver um maior nível de clareza em diagnosticar a fluorose dentária e hipoplasia de esmalte.

CONCLUSÕES

Verificou-se a extrema importância de um adequado conhecimento e entendimento dessas anomalias para que discentes de odontologia estabeleçam um correto diagnóstico diferencial seguido da intervenção compatível a necessidade individual de cada paciente.

Com base na dificuldade da realização precisa do diagnóstico entre fluorose e hipoplasia sugere-se a necessidade de mais estudos acerca desse tema, para que o acadêmico que deseja buscar maior entendimento sobre o assunto consiga ter uma maior base de dados para ampliar o seu referencial teórico.

REFERÊNCIAS

BARZOTTO I.; RIGO, L. Prevalência de defeitos de esmalte e sua relação com cárie dentária nas dentições decídua e permanente. Rev. Saúde Pública. 2021.

LIMA, G. Q. T.; NUNES, M. A. C. FRAZÃO, M. C. A.; MOUCHREK, M. M. M.; DA CRUZ, M . C. F. Manchas brancas em esmalte dentário: cárie dentária, hipoplasia ou

fluorose? Uma abordagem crítica. Rev. Pesquisa em Saúde, maio-ago, 2015.

RIGO, L., CALDAS JÚNIOR, A. D. F., SOUZA, E. A. D., ABEGG, C., & LODI, L. Estudo sobre a fluorose dentária num município do sul do Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, 15, 1439-1448, 2010.

RIGO, L.; LODI, L.; GARBIN, R.R. Diagnóstico diferencial de fluorose dentária por discentes de odontologia. Einstein (São Paulo) 13 (4). Oct-Dec 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1679-45082015AO3472. Acesso em 16/05/2022.

SAMPAIO, F.C; FORTE, F.D.S; MELO, J.M; COSTA, J.D.M.C; PASSOS, I, A. Defeitos do esmalte: etiologia, características clínicas e diagnóstico diferencial. Rev Inst Ciência Saúde. 2017.

ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: ABORDAGEM E REFLEXÃO DA INDISSOCIABILIDADE DESTES PILARES NO CURSO DE MEDICINA

GIANI MARTINS GARCIA[1294]
JAQUELINE MELO SOARES[1295]
MARIA EMILIA DE OLIVEIRA[1296]
PATRICIA GONÇALVES DA MOTTA[1297]

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Pesquisa. Extensão. IES. Acadêmicos

INTRODUÇÃO

O tripé formado pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão constitui o eixo fundamental da Universidade brasileira e não pode ser compartimentado. O artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 dispõe que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Equiparadas, essas funções básicas merecem igualdade em tratamento por parte das Instituições de Ensino Superior (IES), que, do contrário, violarão o preceito legal. A tríade além de contribuir para a produção universitária, contempla o papel solidário, social e cultural para com a sociedade (MOITA; ANDRADE, 2009).

Após uma trajetória de luta pela integração da extensão às universidades e pela legitimação do princípio de indissociabilidade do tripé universitário nas últimas décadas, foi divulgada a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, e reforça a extensão como a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e

[1294] giani.garcia@univaco.edu.br, UNIVACO
[1295] jaqueline.soares@univaco.edu.br, UNIVACO
[1296] maria.emilia@univaco.edu.br, UNIVACO
[1297] patricia.motta@univaco.edu.br, UNIVACO

os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 2018).

No artigo 4º desta Resolução, é definida a curricularização da Extensão, nas universidades públicas brasileiras, a partir da orientação de que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos” (BRASIL, 2018). No final do documento, é dado o prazo de até três anos, a contar da data de sua homologação, para a implantação do disposto nas Diretrizes, para que haja tempo hábil de preparação das instituições (MANTOVANI, 2019)

A compreensão deste tripé pelos acadêmicos nem sempre se consolida, pois ao ingressar em um curso de graduação superior os alunos se deparam com diversas dificuldades, bem como a adaptação a um novo sistema de ensino, relação entre professor e aluno, grade curricular do curso pretendido entre diversos aspectos (OLIVEIRA *et al.,* 2014).

OBJETIVOS

Visando direcionar melhor os alunos, torna-se importante conhecer o perfil dos alunos ingressantes no curso de graduação, com o intuito de:

1- esclarecer o que é ensino, pesquisa e extensão, para maior entendimento dos termos;

2- conscientizar como o ensino pesquisa e extensão pode ser abordado de modo a contribuir para ensino/aprendizagem do acadêmico.

METODOLOGIA

A dinâmica foi desenvolvida no Módulo de Métodos de Estudos e Pesquisa I dos acadêmicos do 1º período do curso de Medicina.

Inicialmente, ele foram divididos em três grupos com 4 a 5 integrantes em cada mesa. Foi apresentado a eles uma situação problema de um aluno

que questionava sobre a estruturação da IES na tríade Ensino, Pesquisa e Extensão. Depois disto, foi solicitado que cada grupo discutisse sobre as características, estrutura, funções, importância e aplicabilidade na IES de cada um dos pilares. Um grupo ficou encarregado de discutir sobre Ensino, o segundo grupo sobre Extensão e o terceiro grupo sobre Pesquisa. Foram ofertados pinceis e quadros para que eles montassem a discussão.

Após um determinado período, foi realizado a socialização dos itens por cada grupo e complementação pelos integrantes dos demais.

Para fechamento, foi apresentada aos discentes as leis que regem a indissociabilidade da tríade e reforçado os exemplos e ações que podem ser ofertados pela IES.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a compreensão da importância dos três elementos fundamentais na formação superior, é necessário metodologias que contribuam para um equilíbrio interativo entre os mesmos, de maneira que os alunos absorvam os benefícios da tríade.

Durante a dinâmica, foi observado que muitos alunos se depararam com dúvidas entre a diferença das características e passos de pesquisa e extensão. Principalmente das estratégias de abordagem de uma extensão e de pesquisa. Principalmente no que concerne à abordagem de cada um deles.

Portanto, o conhecimento pelos alunos das atividades destacadas na tríade, contribui para a sociedade do conhecimento, pessoas com visão humanística e tecnicamente mais preparadas para que isso seja efetivo. Os mesmos precisam ser ensinados por professores não alienados que prezam ser os detentores do saber e sim sejam os mediadores da informação de maneira a transformar tais informações em conhecimento (SILVA; MENDOZA, 2020).

Assim, a sociedade do conhecimento se ampliará em uma formação continuada, contribuindo tanto para o bem social quanto para o campo profissional. O ensino superior com o propósito profissionalizante está obsoleto,

já que a finalidade da universidade é formar pessoas solidárias e capazes de resolver e envolver-se nas necessidades da sociedade em que vive, não abstendo de sua cultura e munido com uma noção social (SILVA; MENDOZA, 2020).

Ao aceitarmos que a missão das universidades, em um sentido mais amplo, possa ser a de transformar a sociedade através do conhecimento do potencial humano (OSPINA, 1990), podemos considerar ensino-pesquisa-extensão funções pelas quais a missão se realiza (

CONCLUSÃO

Na relação ensino-pesquisa-extensão reside a própria essência do fazer universitário. No momento em que se dissociar o ensino da pesquisa e da extensão, a universidade estará fragilizada, pois o ensino e a pesquisa são elementos que, quando intimamente relacionados, aumentam de forma concreta a produção de conhecimento.

Assim, a sociedade do conhecimento se ampliará em uma formação continuada, contribuindo tanto para o bem social quanto para o campo profissional.

REFERÊNCIAS.

BRASIL. **Constituição (1988).** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES 7/2018**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 18 de dezembro de 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10 4251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 27 fev. 2023.

OLIVEIRA, C. T.; WILES, J. M.; FIORIN, P. C.; DIAS, A. C. G. Percepções de estudantes universitários sobre a relação professor-aluno. **Psicol. Esc. Educ**. v.18, n.2, 2014, p.239-246.

OSPINA, G. L. **Definição de uma agenda para o ensino superior nos anos 90**. In: Crub. Universidade, Estado e sociedade na década de 90. Brasília, 1990.

SILVA, M. F.; MENDOZA, C. C. G.. A importância do ensino, pesquisa e extensão na formação do aluno do Ensino Superior. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento,** v. 08, n**.** 05, p. 119- 133, 2020.

EXISTE PREVISIBILIDADE DA ENXERTIA ÓSSEA AUTÓGENA EM FRATURAS DE MANDÍBULAS INFECTADAS? UM ESTUDO COORTE.

CRISTINE DA SILVA FURTADO AMARAL[1298]
FABIANO LUIZ HEGGENDORN[1299]
RODRIGO DOS SANTOS PEREIRA[1300]

Palavras-chave: Infecção, mandíbula, fratura

INTRODUÇÃO

As infecções em fraturas mandibulares apresentam taxas que variam de 0.4% a 32% e são um desafio ao cirurgião maxilofacial pois envolvem fatores diversos como atraso ou inadequado tratamento, inadequado uso de antibióticos, dente no traço de fratura, ausência de vascularização, cominuição óssea, inadequada redução óssea além de possíveis comorbidades do paciente (1-5).

Até final da década de 80, o tratamento mais apropriado para fraturas mandibulares infectadas eram a imobilização maxilo-mandibular ou o uso de fixadores externos (5). Contudo, a frequente evolução dos biomateriais de osteossíntese assim como o conhecimento da biomecânica mandibular, puderam aumentar as taxas de sucesso no tratamento (6-9). Além disso, quando há defeito de continuidade presente, a reconstrução óssea promove o reestabelecimento anatômico e o retorno às funções mastigatórias (10).

Alpert (11) reportou que os movimentos dos fragmentos ósseos fraturados são responsáveis por promover distúrbios na vascularização local levando à formação de corpos estranhos e reabsorção óssea. Logo, a instabilidade óssea leva a condições propícias para um ambiente infectado e não o envolvimento bacteriano. Além disso, a literatura reporta que mandíbulas com baixa qualidade óssea assim como defeitos de continuidade, necessitam serem fixadas com sistema de placas de reconstrução como o 2.4 mm pois

[1298] cristine.amaral@unigranrio.edu.br, UNIGRANRIO
[1299] fabiano.heggendorn@unigranrio.edu.br, UNIGRANRIO
[1300] dr.pereira@live.com, UNIGRANRIO

permitem a estabilização do defeito como uma ponte sobre o defeito (6, 7, 10-16). Para reconstrução, o osso autógeno é o substituto ósseo mais previsível com seu uso podendo ser livre na forma de blocos ou particulado além do microvascularizado (19, 20).

O presente estudo têm como objetivo identificar a taxa de sucesso, complicações e reabsorções dos enxertos ósseos autógenos nas reconstruções mandibulares na presença de pus comparando com casos não infectados.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo será realizado no Hospital Geral de Nova Iguaçu (HGNI), Rio de Janeiro, Brasil e de acordo com o Comissão nacional de ética em pesquisa (CONEP) via plataforma Brasil (33308820.3.0000.5247) assim como a declaração de Helsinki de 1964 e suas emendas.

Os grupos estudados serão:

Grupo 1- Pacientes com fraturas mandibulares com presença de pus reconstruídos com enxerto ósseo autógeno particulado

Grupo 2- Pacientes com fraturas mandibulares reconstruídos com enxerto ósseo autógeno particulado sem a presença de pus

Procedimento cirúrgico

Os pacientes foram submetidos a reconstruções ósseas com osso autógeno particulado primário sob anestesia geral e intubação nasotraqueal no HGNI no período de 2017 a 2021. Todos os acessos cirúrgicos realizados foram extra-oral para cada região anatômica da mandíbula a serem tratados. O osso autógeno foi coletado da crista ilíaca anterior e particulado com um triturador ósseo (Neodent, Curitiba/Brasil). As fraturas foram fixadas com placas de reconstrução do sistema 2.4 mm Locking seguido da enxertia do biomaterial condensado em uma seringa. Além disso, foram instalados barras de Erich para imobilização maxilo-mandibular por 6 a 8 semanas como recomendado por Ferretti et al (19) durante o período inicial do reparo ósseo.

No caso de pacientes edêntulos, goteiras de Gunning foram instaladas e contidas com fios de aço através de estabilização circunferenciais. Além das tomografias pré-operatória, os pacientes foram submetidos a tomografias computadorizadas (SOMATOM go.Up – Simens Brasil – SP - Brasil; 64 canais, 400mA) no pós operatório imediato, com 2 meses e 6 meses. O sucesso se caracterizará pelas imagens do processo de reparo ósseo através de análises imaginológicas e também do exame clínico.

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, foram realizados os levantamentos parciais dos prontuários e tomografias pelos alunos de iniciação científica acompanhados pelo orientador. Cento e cinquenta e nove pacientes com fraturas de mandíbula foram levantados durante o período estudado. O levantamento para os grupos da presente pesquisa indicaram até o presente momento 3 pacientes do grupo 1 e 5 do grupo 2. A etiologia do trauma varia de agressão física, lesões por projétil de arma fogo e quedas da própria altura. Um paciente do grupo controle teve enxerto totalmente perdido e foi encaminhado para realização de enxerto microvascularizado; um paciente também do grupo controle apresentou seroma pós-operatório o qual foi drenado sem perda do enxerto ósseo. Nenhum paciente do grupo teste com mandíbulas infectadas teve complicações importantes e nenhum dos 3 casos teve enxerto perdido.

Desde 1942, a literatura já reporta que a mobilidade dos fragmentos ósseos é a maior causa da infecção da fratura (21). Neste período, o tratamento proposto incluía drenagem, antibióticos e longos períodos de imobilização maxilo-mandibular contudo, a fixação interna com uso de placas do sistema 2.4 mm se tornaram o padrão para o tratamento pois promove estabilidade mecânica, permitindo o reparo ósseo no local da fratura em forma de ponte (6, 7).

O uso do enxerto autógeno imediato na presença de pus foi reportado previamente na literatura e justificado pois promove adição de células osteopotentes, fatores de crescimento e fatores de indução que

permitindo o reparo ósseo (1, 11, 12). Contudo, os cirurgiões tendem a ter a dúvida em promover enxertia em sítios infectados porém, Punjabi et al. (1) e Alpert et al. (11) evidenciaram que a secreção purulenta é produto de atividade fagocitária em decorrência da movimentação dos cotos. Assim, é justificável a enxertia óssea primária mesmo em fraturas infectadas.

O presente trabalho ainda encontra-se em fase de avaliação dos dados e somente 8 casos levantados. Os alunos de iniciação científica estão rotineiramente junto ao professor orientador nas avaliações dos dados e das imagens tomográficas identificando as complicações, os índices de sucesso e de insucesso.

AGRADECIMENTOS:

FAPERJ e FUNADESP pela concessão das bolsas de iniciação científica

REFERÊNCIAS:

Punjabi AP, Thaller SR. Late complications of mandibular fractures. Opertive Tech Plastic Reconst Surg 1998;5:266-274.

Zweig BE. Complications of mandibular fractures. Atlas Oral Maxillofac Surg Clin North Am 2009;17:93-101.

Bochlogyros PN. Non-union of fractures of the mandible. J Maxillofac Surg 1985;13:189-193.

Gabrielli MAC, Gabrielli MFR, Marcantonio E, Hochuli-Vieira E. Fixation of mandibular fractures with 2.0-mm miniplates: Review of 191 cases. J Oral Maxil Surg 2003;61:430-436.

Koury M, Ellis E, 3rd. Rigid internal fixation for the treatment of infected mandibular fractures. J Oral Maxillofac Surg 1992;50:434-443

Goh BT, Lee S, Tideman H, Stoelinga PJ. Mandibular reconstruction in adults: a review. Int J Oral Maxillofac Surg 2008;37:597-605.

Mehra P, Van Heukelom E, Cottrell DA. Rigid internal fixation of infected mandibular fractures. J Oral Maxillofac Surg 2009;67:1046-1051.

Merkx MAW, Fennis JPM, Verhagen CM, Stoelinga PJW. Reconstruction of the mandible using preshaped 2.3 mm titanium plates, autogenous particulate cortico-cancellous bone grafts and platelet rich plasma: a report on eight patients. Int J Oral Max Surg 2004;33:733-739.

Mooren RECM, Merkx MAW, Kessler PAWH, Jansen JA, Stoelinga PJW. Reconstruction of the Mandible Using Preshaped 2.3-mm Titanium Plates, Autogenous Cortical Bone Plates, Particulate Cancellous Bone, and Platelet-Rich Plasma: A Retrospective Analysis of 20 Patients. J Oral Maxil Surg 2010;68:2459-2467.

Wong RC, Tideman H, Kin L, Merkx MA. Biomechanics of mandibular reconstruction: a review. Int J Oral Maxillofac Surg 2010;39:313-319.

Alpert B. Management of the complications of mandibular fracture treatment. Operative Techniques in Plastic and Reconstructive Surgery 1998;5:8.

Alpert B, Tiwana PS, Kushner GM. Management of comminuted fractures of the mandible. Oral Maxillofac Surg Clin North Am 2009;21:185-192

Batbayar EO, Bos RRM, van Minnen B. A Treatment Protocol for Fractures of the Edentulous Mandible. J Oral Maxillofac Surg 2018;76:2151-2160

Ellis E, 3rd, Price C. Treatment protocol for fractures of the atrophic mandible. J Oral Maxillofac Surg 2008;66:421-435.

Fultran ND. Management of comminuted mandible fractures. Operat Tech Otolaryngology Head Neck Surg 2008;19:113-116.

Ostrander BT, Wang HD, Cusano A, Manson PN, Nam AJ, Dorafshar AH. Contemporary Management of Mandibular Fracture Nonunion-A Retrospective Review and Treatment Algorithm. J Oral Maxillofac Surg 2018;76:1479-1493.

Benson PD, Marshall MK, Engelstad ME, Kushner GM, Alpert B. The use of immediate bone grafting in reconstruction of clinically infected mandibular fractures: Bone grafts in the presence of pus. J Oral Maxil Surg 2006;64:122-126.

Giordano A, Brady D, Foster C, Adams G. Particulate cancellous marrow crib graft reconstruction of mandibular defects. Laryngoscope 1980;90:2027-2036.

Ferretti C, Muthray E, Rikhotso E, Reyneke J, Ripamonti U. Reconstruction of 56 mandibular defects with autologous compressed particulate corticocancellous bone grafts. Br J Oral Maxillofac Surg 2016;54:322-326.

Pogrel MA, Podlesh S, Anthony JP, Alexander J. A comparison of vascularized and nonvascularized bone grafts for reconstruction of mandibular continuity defects. J Oral Maxil Surg 1997;55:1200-1206.

Kazanjian VH. Immobilization of wartime, compound, comminuted fractures of the mandible. Am J Orthod Oral Surg. 1942;28.

ILUSTRAÇÕES COMO FERRAMENTA DE ENSINO EM NEUROCIÊNCIAS

GIORDANNO SANTANA MAZZA[1301]
ANTONIONE SANTOS BEZERRA PINTO[1302]
GIULIANO DA PAZ OLIVEIRA[1303]
LADY JANE DA SILVA MACEDO[1304]
WALLYSON PABLO DE OLIVEIRA SOUZA[1305]

PALAVRAS-CHAVE: Neurociências; Educação Médica; Materiais de Ensino.

INTRODUÇÃO

Ilustrações em textos médicos auxiliam o processo de aprendizagem, pois transformam conceitos técnicos em arte. Um desenho é capaz de destacar características importantes de uma estrutura para fins de ensino ou de discussão. Os desenhos bem construídos transmitem informações de maneira mais eficiente e atrativa aos leitores (HAYES *et al*., 2021; SAHITI; STAMP, 2022).

A aversão dos estudantes de medicina ao estudo de neurociências é conhecida como neurofobia. A representação visual de desordens neurológicas auxilia no aprendizado, facilitando a correlação entre neuroanatomia, semiologia neurológica e diagnóstico de patologias do sistema nervoso, contribuindo para o combate à neurofobia (BUONANOTTE *et al*., 2016; SANTOS-LOBATO *et al.*, 2018).

O Grupo de Estudos em Anatomia, Radiologia e Semiologia Neurológica (Neuro GEARS) foi fundado com o intuito de utilizar metodologias inovadoras para o estudo de neurociências. Neste grupo, utilizamos ilustrações no desenvolvimento de artigos científicos e nas discussões em grupo para construir o aprendizado significativo.

OBJETIVOS

Evidenciar, por meio do projeto Neuro GEARS, a importância do uso das

[1301] ladyjanemacedork@hotmail.com, UFPI
[1302] antonione182@hotmail.com, UFPI
[1303] giulianopoliveira@gmail.com, UFPI
[1304] ladyjanemacedork@gmail.com, UFPI
[1305] wallyson.pablo@ufpi.edu.br, UFPI

ilustrações no ensino e aprendizado das neurociências.

METODOLOGIA

A realização deste estudo foi precedida pela busca de artigos nas plataformas PubMed e Google Acadêmico utilizando os descritores “neurologia”, “neurociências”, “ilustrações” e “educação médica” em inglês e português. Na sequência, foi realizada a leitura e posterior discussão dos textos durante sessões dialogadas com o orientador.

Criou-se um grupo de estudos com os pesquisadores e o coordenador para definir quais abordagens temáticas no contexto das neurociências poderiam ser representadas por meio de desenhos figurativos. Após a seleção, deu-se início à confecção dos textos e das ilustrações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As ilustrações foram ferramentas utilizadas em várias produções do Neuro GEARS. Abordagens metodológicas com recursos visuais são mais eficientes em atrair a atenção do aluno e em facilitar o desenvolvimento de competências cognitivas para consolidação dos conhecimentos adquiridos (HAYES *et al.*, 2021). Essa estratégia de aprendizado foi utilizada para os artigos “Sleeping and Dreaming in Greek Mythology”, publicado no periódico *Sleep Medicine* e **“**Anatomical, pathophysiological and clinical aspects of Horner Syndrome: an illustrated guide”, publicado na Revista Brasileira de Neurologia.

Um dos eixos de pesquisa do Neuro GEARS que lançou mão das ilustrações envolveu o estudo da relação entre mitologia grega e a medicina do sono. A ideia surgiu a partir do conhecimento de que os mitos e seus personagens influenciam conceitos que ainda são presentes na medicina moderna (DA SILVA MACEDO *et al*., 2023).

Livros, filmes e *podcasts* sobre mitologia grega são conteúdos populares em vários países do mundo. Assim, unir o estudo de neurociências a um conteúdo pelo qual muitos jovens e adultos possuem interesse foi uma forma de tornar a neurologia mais interessante para graduandos em medicina e facilitar a comunicação com esse

público (KARAKIS, 2019; SILVA; FONSECA, 2020). As ilustrações do grupo abordaram personagens e situações mitológicas relacionadas a doenças do sono (Figuras 1 a 3).

Figuras de 1 a 3 (disposição vertical)

Outro importante eixo de pesquisa do Neuro GEARS foi o estudo da Síndrome de Horner (SH). Na ocasião, o artigo publicado pelo grupo trouxe uma ampla revisão sobre aspectos neuroanatômicos e semiológicos da SH utilizando-se de ilustrações como ferramenta facilitadora (figuras 4 e 5).

Figuras 4 e 5 (disposição vertical)

A compreensão da anatomia envolvida na inervação simpática do olho e o reconhecimento da apresentação clínica típica são fundamentais para o diagnóstico e o manejo da SH (MAZZA; DA PAZ OLIVEIRA, 2022). A utilização de imagens facilita a sistematização e consolidação deste conhecimento.

No momento, o grupo trabalha a abordagem ilustrada das malformações congênitas da fossa posterior (FP) mediante correlação com a neuroembriologia. A motivação se deu pela premissa de que o conhecimento sobre a embriogênese do sistema nervoso é basilar para entender as relações que as estruturas fazem entre si e para compreender as anomalias desse sistema.

Keith Moore, renomado médico canadense, afirmou que “A embriologia humana ilumina a anatomia”. Na contramão, o estudo tradicional da neuroembriologia com ampla gama de terminologias e nomenclaturas abordadas a partir de textos longos e maçantes torna o estudo desestimulante e pouco efetivo (MARONN; SANTO HERMEL, 2020). O grupo apresenta como perspectiva de publicação para 2023 um artigo contendo ilustrações das principais malformações da FP e das correlações com a neuroembriologia.

CONCLUSÕES

As ilustrações são ferramentas que conciliam ciência e arte, exercendo função de comunicação visual e de intervenção pedagógica em neurociências. As experiências do Neuro GEARS evidenciaram o impacto não apenas para os membros do grupo, mas também para a comunidade científica em geral, a partir da publicação de artigos em periódicos.

REFERÊNCIAS

BUONANOTTE, M. C. et al. Neurofobia o analfabetismo neurológico. **Neurología Argentina**, v. 8, n. 1, p. 3-7, 2016.

DA SILVA MACEDO, L. J. et al. Sleeping and dreaming in Greek mythology. **Sleep Medicine**, v. 101, p. 178-182, 2023.

HAYES, E. N. et al. Norman Dott (1897–1973) and medical illustration: the importance of art to neurosurgery. **British Journal of Neurosurgery**, v. 35, n. 4, p. 377-383, 2021.

KARAKIS, L. Neuroscience and Greek mythology. **Journal of the History of the Neurosciences**, v. 28, n. 1, p. 1-22, 2019.

MARONN, T. G.; SANTO HERMEL, E. E. A Embriologia Humana, sob uma perspectiva temporal, nos livros didáticos de Ciências: uma análise do conteúdo e das imagens. **Revista Insignare Scientia-RIS**, v. 3, n. 5, p. 114-136, 2020.

MAZZA, G. S.; DA PAZ OLIVEIRA, G. Aspectos anatômicos, fisiopatológicos e clínicos da Síndrome de Horner: um guia ilustrado. **Revista Brasileira de Neurologia**, v. 58, n. 1, 2022.

SANTOS-LOBATO, B. L. et al. Neurophobia in Brazil: detecting and preventing a global issue. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, p. 121-128, 2018.

SAHITI, Q.; STAMP, J. A. The use of visuals in undergraduate neuroscience education: Recommendations for educators. **Teaching of Psychology**, v. 49, n. 3, p. 276-283, 2022.

SILVA, K. S.; FONSECA, L. S. Neuroeducational bases of the role of illustrations: a proposal for the analysis of a didactic book. **Revista Brasileira de Estudos**

Pedagógicos, v. 101, p. 36-56, 2020.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA COMO APOIO PARA PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO DE APRENDIZAGEM: PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E CONSTRUÇÃO DE UMA MATERIOTECA

CLAUDIA ALQUEZAR FACCA[1306]
JOSE CARLOS CARREIRA[1307]
MARCIA CRISTINA GONÇALVES DE OLIVEIRA HOLLAND[1308]
PESQUISA; DESIGN; SUSTENTABILIDADE; APRENDIZAGEM; MATERIOTECA

INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a proposta de um projeto de pesquisa, desenvolvimento e construção de uma Materioteca no Centro Universitário do Instituto Mauá de Tecnologia (CEUN-IMT), projeto este que conta com a participação de professores e alunos em processo de Iniciação Científica.

A Iniciação Científica tem como objetivo principal iniciar uma preparação do aluno para seguir um caminho como pesquisador, seja no âmbito acadêmico ou empresarial. Para efeito deste resumo, a iniciação científica vai além. O aluno pesquisador estará, com sua pesquisa, contribuindo diretamente para um projeto maior que visa, inicialmente, incrementar a aprendizagem dos alunos dos cursos de Design e Engenharia do CEUN-IMT no conhecimento, classificação e seleção de materiais em seus projetos, com base também na sustentabilidade.

Para a escolha de materiais que tenham como premissa a viabilidade, factibilidade, desejabilidade – princípios do Design Thinking – além da sustentabilidade e a circularidade, é imprescindível para o aluno conhecer o que existe, experimentar e testar as diversas alternativas de aplicação, entender suas características, bem como pesquisar e criar possibilidades no campo de materiais inovadores, como por exemplo os biomateriais. Nesse sentido se faz necessário incrementar o ensino e aprendizagem, por exemplo, por meio da implantação de uma Materioteca, ou biblioteca de materiais, com ênfase na sustentabilidade.

[1306] claudiafacca@maua.br, ITM
[1307] jose.carreira@maua.br, ITM
[1308] marcia.holland@maua.br, ITM

Para o projeto de uma Materioteca um passo importante e fundamental é analisar e classificar os grupos de materiais existentes, suas propriedades, sensorialidade e características para a montagem de um acervo físico e digital, bem como estudar o perfil das materiotecas existentes para se definir as estratégias para sua construção visando a acessibilidade e a sustentabilidade.

Para o projeto de desenvolvimento e construção de uma materioteca 3 (três) Iniciações Científicas, para 3 (três) alunos respectivamente, foram planejadas e aprovadas, são elas: Materioteca: classificação e estudo das características técnicas dos grupos de materiais para a montagem de uma materioteca; Mapeamento e levantamento do estado da arte das bibliotecas de materiais existentes no Brasil e no mundo e A estética e a análise perceptiva para a organização de uma materioteca.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é ressaltar a importância da Iniciação Científica não só na preparação do aluno como pesquisador, mas como participante de um projeto que vai impactar na melhora da aprendizagem de maneira geral. No caso, por meio da pesquisa, desenvolvimento e construção de uma materioteca.

Nesta experiência de aprendizagem da Iniciação Científica espera-se desenvolver habilidades cognitivas no aluno pesquisador, entendo como funciona uma biblioteca de materiais, sabendo classificar e analisar materiais para diversos tipos de projeto, em especial conhecendo os sustentáveis, bem como, contribuir para a formação alunos de Design e Engenharia com uma pesquisa sobre uma nova abordagem em relação à seleção de materiais com auxílio de uma materioteca.

METODOLOGIA

A metodologia para este projeto de Iniciação Científica será a do Design Thinking, sendo as fases distintas de imersão na questão de aprofundamento sobre os assuntos relacionados ao tema, aproximando-se dos problemas e necessidades dos usuários e formando uma base de conhecimento fundamentada nos tipos e

classificação de materiais, sensorialidade dos mesmos e o levantamento das diversas materiotecas existentes no Brasil e no mundo. Esta fase inclui uma pesquisa exploratória sobre as materiotecas já existentes e seus critérios de classificação e organização dos seus materiais; uma pesquisa bibliográfica sobre materiais, processos de fabricação, sustentabilidade, circularidade, materiais sustentáveis em projetos de design e engenharia. Será realizada também uma pesquisa de campo por meio da visitação a algumas materiotecas de destaque no Brasil e no mundo.

Na sequência será realizada uma análise e síntese sobre as informações levantadas, destacando-se qual a forma mais didática de se classificar e apresentar os materiais em uma materioteca numa instituição de ensino superior, incluindo também questões estéticas e sensoriais.

Concluídas estas duas fases a próxima será a ideação, ou seja, a geração de ideias sobre como poderá ser criada e instalada a materioteca. A princípio, como entrega final da Iniciação Científica, será apresentado um relatório com as diretrizes necessárias para a implantação de uma materioteca e a respectiva indicação de parâmetros de organização e classificação do acervo, num catálogo eletrônico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O principal resultado desta Iniciação Científica será o desenvolvimento de alunos pesquisadores mediante um trabalho em conjunto com Professores Pesquisadores em um projeto que vai além de uma abordagem preparativa em sua trajetória como pesquisador, procurando desenvolvê-lo como um membro de equipe para a construção de um projeto para incrementar a aprendizagem dos alunos de Design e Engenharia. Acredita-se que isso possar trazer ao aluno de Iniciação Científica uma qualificação ainda mais abrangente, com uma consciência sustentável para contribuir com seu futuro profissional.

Como resultado objetivo ao final do processo de Iniciação Científica, que está em andamento até o final do ano de 2023, será elaborado um catálogo eletrônico de materiais, bem como uma estratégia definida para a construção da materioteca com objetivo de oferecer aos alunos de design e engenharia da instituição, bem como de outras áreas do conhecimento relacionadas como a Arquitetura, uma contribuição para

a escolha de seus materiais em seus projetos visado a sustentabilidade e circularidade.

Esta Iniciação Científica é parte integrante de um Projeto maior voltado para a Pesquisa, Desenvolvimento e implantação de uma Materioteca que está em fase de aprovação no CEUN-IMT.

CONCLUSÕES

Com essa abordagem de pesquisas de Iniciação Científica, que se iniciaram em fevereiro de 2023 e vão até final de novembro deste mesmo ano, pode-se já verificar uma grande motivação dos alunos participantes, sabendo que seu trabalho de pesquisa é parte de algo maior que vai contribuir com um incremento da aprendizagem na seleção de materiais mais viáveis, factíveis e sustentáveis para seus projetos.

Outras conclusões poderão vir à tona no decorrer do processo de Iniciação Científica para o qual se espera acima de tudo verificar que o aluno pode ganhar mais engajamento sabendo que faz parte de projetos com finalidades fundamentais para a aprendizagem e sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BARATA, Tomás Queiroz Ferreira et. al. O potencial das bibliotecas de materiais para o ensino de Design, Arquitetura e Urbanismo. In: ENSUS 2021 - IX Encontro de Sustentabilidade em Projeto. UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, maio de 2021. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/228805. Acesso em: 08 de fev. de 2023.

DANTAS, Denise; BERTOLDI, Cristiane Aun. Sistema de catalogação e indexação de amostras de materiais orientado a projetos de design para uso em materiotecas. DATJournal Design Art and Technology, v. 1, n. 2, p. 62-75, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/312042628. Acesso em: 08.02.2023.

FERROLI, Paulo, LIBRELOTTO, Lisiane. O Futuro dos Polímeros no Design: uma Análise Centrada na Sustentabilidade**,** Conference: ENSUS 2019 - VII Encontro de

Sustentabilidade em Projeto, Florianópolis, 2019. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/342447377_O_Futuro_dos_Polimeros_no_Design_uma_Analise_Centrada_na_Sustentabilidade_The_Future_of_Polymers_in_Design_A_Sustainability_Focus_Analysis. Acesso em 20 de fev, de 2023

_____. Materioteca com Enfoque em Sustentabilidade no Projeto de Novos Produtos**.** 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/327490706_Materioteca_com_Enfoque_em_Sustentabilidade_no_Projeto_de_Novos_Produtos Acesso em 20 de fevereiro de 2023.

_____ . A Sustentabilidade e o Ensino de Materiais no Design, Conference: ENSUS 2016 - IV Encontro de Sustentabilidade em Projeto, Florianópolis, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340210561_A_Sustentabilidade_e_o_Ensino_de_Materiais_no_Design_Sustainability_and_Education_in_Materials_Design Acesso em 20 de fevereiro de 2023.

NORMAN, Donald Design Emocional: Porque adoramos (ou detestamos) os objetos do dia a dia. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

PEREIRA, A. C. A. Materioteca: mobiliário para uma experiência física e sensorial no processo criativo de design. 2022. 105 p. Monografia (Graduação em Design) - Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/66199. Acesso em 08 de fev. de 2023.

SILVA, Júlio Cezar Augusto, Design para sustentabilidade: um guia para projetar soluções de baixo impacto ambiental. São Paulo: Blücher, 2022.

THOMPSON, Rob. Materiais Sustentáveis, Processos e Produção. São Paulo: Editora SENAC, 2015.

INOVAÇÃO EM METODOLOGIA DE COMUNICAÇÃO NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: PIIC360

MARCELA BORTOTTI FAVERO[1309]
PAULA JULIANA FERREIRA ALBERO[1310]
THAIS KAUANI DA SILVA PINTO[1311]

Palavras-chave: inovação, metodologia, comunicação, iniciação científica

INTRODUÇÃO

O conceito de inovação pode ser bastante variado, dependendo de sua aplicação. Por muitos autores é considerada inovação quando um produto gera sucesso, resultando em novas ideias e sendo viabilizado no mercado, gerando melhor benefícios para a empresa que o lançou, dentre eles melhor faturamento ou redução de custos.

Inovar não é somente em relação a um produto, pode ser sobre ideias, métodos e processos organizacionais que devem acompanhar todo desenvolvimento tecnológico de uma empresa ou até mesmo, de uma cidade ou país.

A inovação pode ser classificada de algumas maneiras, sendo elas: inovação de produtos e serviços, inovação de processos, inovação de negócios e inovação em gestão.

É importante ressaltar que inovação difere de criatividade e de invenção. São conceitos que podem atuar em conjunto, pois a criatividade pode ser considerada o início de todo um processo, mas se não for estruturada e levada a frente, ficará somente nas ideias e não se tornará uma invenção. Essa invenção, quando patenteada pode chegar a ser uma grande inovação no mercado.

Um projeto de inovação deve ser, em sua essência, um gerador de mudanças em seu público-alvo, ser sustentável e atingir o mercado. Parolin (2017), diz que para criar um projeto inovador, precisamos seguir os mesmos passos da elaboração de um projeto ou plano de ação piloto que apresentem seus objetivos, justificativas,

[1309] prof_marcela@unicv.edu.br, UNICV
[1310] prof_paula@unicv.edu.br, UNICV
[1311] thais.silva@unicv.edu.br, UNICV

estabelecimento de metas, pessoas responsáveis com distribuição clara de tarefas, indicadores de resultados e processo de avaliação e aprendizagem.

Sabe-se ainda que a inovação é o ponto chave para a sustentabilidade dos negócios e assim sendo, faz-se necessário que as instituições mantenham ativas neste quesito. Inovar dentro de instituições de ensino superior pode estar atrelado a diferentes práticas que compõe o universo complexo do ensino superior, e embora a tecnologia não seja a única forma de inovar, é uma ferramenta fundamental para a evolução dos negócios.

Especialmente diante do ensino à distância. Além de lidar com o distanciamento físico dos alunos, no EAD é necessário pensar em processos que atendam grandes volumes de alunos, por isso, a automatização se faz necessária, facilitando assim os processos.

Por outro lado, têm-se a iniciação científica como porta de entrada para a pesquisa. Atividade ainda restrita a um grupo de alunos, mas que precisa ser mais disseminada. Afinal, a iniciação científica permite que o aluno desenvolva habilidades como: pensamento crítico, argumentação, comunicação assertiva, oratória entre outras questões fundamentais para o profissional de hoje.

O Programa Institucional de Iniciação Científica (PIIC) é um programa voltado aos alunos da graduação presencial e EAD, com principal objetivo de incentivar a iniciação aos projetos científicos. Os alunos possuem a liberdade de escolher o tema de sua pesquisa e o professor orientador da instituição com formação e experiência nesta área para orientá-lo.

Baseado nas informações de inovações tecnológicas e ainda no crescimento expressivo do volume de alunos da educação à distância da IES e seu interesse pela iniciação científica, foi pensado um sistema facilitador, intuitivo e inovador para os docentes, discentes e coordenação do PIIC, da instituição de ensino Centro Universitário Cidade Verde (UniCV), o sistema: PIIC360.

OBJETIVOS

O objetivo do sistema PIIC360 é facilitar o processo de comunicação direta entre docentes e discentes inscritos no PIIC, do UniCV, além de proporcionar melhora na gestão de projetos, ou seja, na atribuição e distribuição de tarefas e

recebimento de arquivos, sistematizando assim o controle geral do desenvolvimento das pesquisas.

O sistema PIIC360 também possibilita à coordenação do PIIC a criação de usuários, o acompanhamento detalhado do desenvolvimento dos projetos cadastrados e defini-los como não iniciados, enviados, concluídos, cancelados, aprovados e reprovados, a depender de cada caso.

METODOLOGIA

Pensando em uma melhoria no controle geral deste programa, o UniCV desenvolveu o sistema PIIC360. O sistema foi desenvolvido pela equipe de programadores interna da instituição em parceira com a coordenação e direção de pesquisa. O objetivo é facilitar a comunicação entre os participantes do PIIC, garantindo a seguridade dos dados bem como a gestão dos projetos de maneira individualizada pelo professor orientador e de maneira sistemática pela coordenação do programa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O sistema PIIC360 é utilizado desde a submissão do projeto para os editais abertos, até a conclusão do mesmo.

Inicialmente, apenas o docente orientador acessará a plataforma para cadastro do projeto com todos os dados pertinentes publicados anteriormente em edital. Neste cadastro o professor precisa identificar: edital, período, área,

acadêmicos envolvidos e ainda informar a justificativa, objetivo, referencial teórico, recursos necessários e referências da pesquisa proposta.

Em seguida, a coordenação do PIIC fará a seleção de aprovados com base no edital e assim liberar o acesso dos discentes. No PIIC360 a coordenação consegue indicar os projetos aprovados e reprovados, sendo que os docentes recebem a devolutiva por e-mail.

A partir deste momento, o professor poderá vincular os alunos da sua equipe aos projetos e atribuir tarefas e prazos a eles.

Além disto, o sistema permite com a coordenação e a equipe de gestão do programa emitam relatórios referentes aos projetos de acordo com o status e áreas. Esses relatórios auxiliam muito nas avaliações do Ministério da Educação.

Como resultado da inovação do PIIC360, observamos maior agilidade e facilidade de comunicação entre docentes e coordenação do PIIC, assim como a facilidade dos discentes, docentes e central em uma comunicação melhor e centralizada em um único site de interação.

Além disto, a utilização da plataforma permite uma visão sistêmica do projeto, facilitando assim a gestão, engajamento dos alunos e a proposta de melhorias.

CONCLUSÕES

Concluímos que o PIIC360 foi uma ferramenta de grande utilidade para a instituição, assim como para os discentes na comunicação mais direta sobre o programa de iniciação científica.

REFERÊNCIAS

DRUCKER, P. F. Inovação e Espírito Empreendedor. São Paulo: Pioneira Thonson, 2002.

PAROLIN, S. R. H., ALBUQUERQUE, L. G. Gestão de pessoas para criatividade em organizações inovativas. REAd, n.67, v 16, n. 3, set/dez 2010.

VOLPATO, M. Desenvolvimento em ciência, tecnologia e inovação: CT&I. 1º ed. Contentus, 115p, 2020.

MONITORIA NA DISCIPLINA DE MÉTODOS DE ESTUDO E PESQUISA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDSON MENESES DA SILVA FILHO[1312]
MÔNICA DE ALMEIDA LIMA ALVES[1313]
QUÊNIA GRAMILE SILVA MEIRA[1314]

Palavras Chave: Tutoria, Medicina, Aprendizagem baseada em problemas

INTRODUÇÃO

O relato de experiência para alunos de graduação é uma ferramenta fundamental para a formação acadêmica e profissional, facilitando a reflexão e descrição de vivências, percepções e desafios enfrentados, inclusive da interação entre monitores e outros alunos da graduação, servindo como fonte de informação, já que durante o processo de ensino também ocorre o aprendizado (ARAÚJO & SILVA, 2017).

É importante ressaltar que a experiência da monitoria possibilita que o aluno desenvolva sua capacidade crítica. A descrição sobre suas vivências e interpretação sobre o que foi discutido em sala de aula ajuda o aluno a entender sobre a importância desse processo durante a graduação (SANTOS & SILVA, 2018).

A construção da identidade profissional do aluno também pode ser moldada por essas experiências acadêmicas. Ao vivenciar e relatar suas experiências, o aluno compreende as particularidades do ensino e da prática científica. Neste sentido, o aluno pode se tornar um profissional mais capacitado e diferenciado para o mercado de trabalho. Profissionais mais comprometidos e conscientes com a ética e responsabilidade social são elementos primordiais para a formação profissional (OLIVEIRA & FERREIRA, 2020).

Por fim, destaca-se que a experiência de monitoria é valiosa para o aprimoramento da comunicação entre os alunos. A organização e análise do conteúdo discutido na sala de aula contribui para o desenvolvimento de escrita e comunicação oral e não oral. Desta forma, o aluno além de abranger seus

[1312] emailmeneses@gmail.com, CIENCIAS MÉDICAS
[1313] monica.alves@cienciasmedicas.com.br, CIENCIAS MÉDICAS
[1314] quenia.meira@cienciasmedicas.com.br, CIENCIAS MÉDICAS

conhecimentos e *network* também pode ter como opção a inserção na área acadêmica (PEREIRA & LIMA, 2019).

OBJETIVO

Relatar a experiência de um monitor na disciplina de Métodos de Estudo e Pesquisa II.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de monitoria da disciplina de Métodos de Estudo e Pesquisa II, da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba-Afya. A experiência de monitoria ocorreu nas dependências da faculdade durante quatro meses (Agosto a Novembro/2022) com a turma do segundo período de Medicina.

No que se refere ao ambiente e uso de materiais, a monitoria foi realizada sempre em salas de aula com temperatura controlada, com cadeiras e mesas confortáveis. Os materiais disponíveis para utilização foram computadores e projetores. O software Microsoft PowerPoint[MR] foi utilizado como ferramenta didática para a apresentação das aulas que contemplavam revisão de conteúdo e posterior resolução de questões acerca dos temas abordados nas palestras da disciplina em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A graduação no curso de medicina exige dos estudantes uma alta carga horária teórica e prática. Isso é necessário para uma boa qualificação e atuação profissional no mercado de trabalho. A experiência clínica e acadêmica permite ao estudante uma abrangência dos conhecimentos e desenvolvimento de habilidades específicas. No que se refere especificamente à experiência na Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, o método de ensino e aprendizado *Problem-Based Learning* permite que os estudantes possam gerir o processo de

aprendizado, fazendo com que os mesmos se tornem gestores do processo de adquirir conhecimento (BURGESS et al., 2020).

A experiência do aluno durante a monitoria despertou no mesmo a escolha da área de interesse a ser seguida ao se graduar, pois essa vivência acadêmica proporcionou uma compreensão mais aprofundada sobre a área acadêmica. A disciplina de Métodos de Estudo e Pesquisa II é essencial para os alunos de graduação tendo em vista que os conhecimentos adquiridos nesta disciplina servem para que os alunos se tornem profissionais qualificados no que diz respeito à pesquisa científica, afinal, a disciplina aborda temas essenciais como Epidemiologia em Saúde, Bioestatística e Metodologia da Pesquisa, enfocando inclusive a criticidade na escolha de informações e a busca por evidências científicas.

Desse modo, por meio do conhecimento científico dos desenhos de estudo e análise estatística, aprende-se na disciplina de MEP II como ler e interpretar artigos científicos e decidir as condutas que serão adotadas, por exemplo, na prática clínica, sempre se baseando em evidência científica.

Por fim, destaca-se que o profissional médico também pode atuar como professor e seguir a carreira acadêmica. As dificuldades dos profissionais médicos para a docência envolvem a falta de vivência durante a graduação e a inexperiência com métodos de ensino adequados para atender às necessidades dos alunos (MORÉ & GORDAN, 2020).

CONCLUSÃO

A experiência de monitoria na disciplina de Métodos de Estudo e Pesquisa II foi muito proveitosa para o aluno nos aspectos sociais, de comunicação verbal e não verbal, e formação profissional. O incentivo dos professores durante o processo foi fundamental para uma experiência inclusiva e colaborativa. Ainda, é importante destacar que a experiência do aluno na monitoria pode variar bastante de acordo com a qualidade do programa de monitoria e com o envolvimento do professor responsável. Por isso, é fundamental que os alunos busquem programas de monitoria bem estruturados e que ofereçam um suporte adequado para o desenvolvimento de suas habilidades.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. S.; SILVA, J. A. O relato de experiência na formação acadêmica de estudantes de enfermagem. **Revista Enfermagem Atual**, v. 81, n. 2, p. 14-19, 2017.

BURGESS, Annette et al. Team-based learning: design, facilitation and participation. **BMC Medical education**, v. 20, n. 2, p. 1-7, 2020.

MORÉ, Nilson Carlos; GORDAN, Pedro Alejandro. A percepção dos professores do Departamento de Medicina da Universidade Estadual de Maringá sobre suas dificuldades e necessidades educacionais para o desenvolvimento do ensino médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 28, p. 215-222, 2020.

OLIVEIRA, F. A.; FERREIRA, L. P. O relato de experiência na formação de estudantes de psicologia. **Revista de Psicologia Aplicada**, v. 32, n. 1, p. 23-28, 2020.

PEREIRA, J. R.; LIMA, M. A. O relato de experiência como estratégia de aprendizagem na formação de psicólogos. **Psicologia em Revista**, v. 25, n. 2, p. 44-51, 2019.

SANTOS, R. L.; SILVA, M. S. O relato de experiência como instrumento para o desenvolvimento da capacidade crítica do estudante universitário. **Revista de Educação**, v. 39, n. 2, p. 24-31, 2018.

MOSTRA CIENTÍFICA COMO ESTRATÉGIA DE FOMENTO À PESQUISA NO CURSO DE MEDICINA

AMANDA GONÇALVES RODRIGUES[1315]
FRANCISCO NETO PEREIRA PINTO[1316]
JANE DA SILVA PROPÉRCIO[1317]

PALAVRAS-CHAVE: MOSTRA CIENTÍFICA. EVENTO. PESQUISA. CURSO DE MEDICINA.

INTRODUÇÃO

A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso no Curso de Medicina, é um componente curricular que tem lugar no sétimo período do Curso, antecedendo o ingresso no internato, que ocorre no nono período. Considerando a complexidade na organização das bancas de defesas tradicionais, tendo em vista o tamanho das turmas e as agendas apertadas dos professores médicos – envolvidos enquanto orientadores e avaliadores - ao que se acrescenta os benefícios que eventos seriados e publicações bem avaliadas produzidos por alunos e professores podem trazer ao Curso de Medicina, foi elaborada uma proposta de Mostra Científica do Curso de Medicina, que teve sua primeira edição em junho de 2022.

OBJETIVOS

O objetivo da Mostra se traduz tanto na valorização das pesquisas desenvolvidas no âmbito das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II como também oxigenar o espírito investigativo nos alunos e professores do Curso. Nesse sentido, a Mostra pode contribuir para um clima permanente de articulação da pesquisa com as outras dimensões da vida acadêmica, a saber o ensino e a extensão, o que se alinha com a proposta do Curso de Medicina, que se filia à vertente científica da Medicina baseada em evidências.

[1315] amandagoncalves3127@gmail.com, UNITPAC
[1316] francisco.pinto@unitpac.edu.br, UNITPAC
[1317] jpropercio@yahoo.com.br, UNITPAC

METODOLOGIA

A Mostra é destinada à apresentação dos artigos produzidos no âmbito da disciplina TCC II, que é uma oferta do 7º período, envolvendo tanto os orientadores quanto os orientandos. As apresentações são feitas no formato pôster, etapa do trabalho científico em que apenas os orientandos apresentam o trabalho, que foi desenvolvido sob orientação de um professor do Unitpac, podendo, inclusive, contar com coorientação de pesquisadores de outras instituições. Os trabalhos apresentados na Mostra são avaliados por equipes de avaliadores constituídas por professores da Instituição e de outras IES, sempre a convite da Comissão Organizadora da Mostra. A Comissão é designada pela Coordenação ou NDE do Curso de Medicina, incluindo, sempre, o professor da disciplina de TCC II, que fica responsável tanto pela Mostra quanto pela organização das publicações.

O TCC pode ser realizado individualmente ou em dupla. Durante a Mostra, cada aluno ou dupla dispõe de 15 minutos para a apresentação do trabalho e a comissão avaliadora, por seu turno, deve utilizar o mesmo tempo para arquição e considerações. Ao final, a ata de defesa é assinada pelos membros da banca e pelo(s) autor(es) do trabalho. Cada membro da banca também indica se o trabalho deve figurar entre os dez melhores da Mostra, para fins de aprovação. Ao final, feita a apuração dentre os indicados pelas comissões, são ranqueados os dez trabalhos melhor avaliados e, então, anunciados os vencedores e feita a premiação.

Essa seleção também se coloca como um dos parâmetros para a escolha dos trabalhos que irão integrar o livro que está sendo organizado pelo professor da disciplina de TCC e outros docentes do Curso de Medicina. A publicação será composta, além dos textos assinados pelos alunos e seus orientadores de TCC, por outros professores do Unitpac e convidados de outras instituições. A expectativa se concentra em uma publicação anual, em formato de livro digital e impresso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Há, de um modo geral, um medo generalizado por parte dos acadêmicos de Medicina quanto à defesa do TCC perante uma banca. O formato Mostra, com a

possibilidade de apresentações e avaliações simultâneas, comparece como um fato atenuante para a ansiedade relatada. Os alunos têm se mostrado recepitivos ao evento, o que tem gerado bastante adesão. As fotos 1 e 2 mostram momentos distintos da I Mostra, realizada em junho de 2022.

Foto 1: Dupla apresentando durante a I Mostra Científica do Curso de Medicina

Fonte: AUTOR

Foto 2: Professores avaliando durante a I Mostra Científica do Curso de Medicina

Fonte: AUTOR

A foto 1 mostra uma dupla de alunos apresentando seu TCC, utilizando, para tanto, o banner, segundo as configurações fornecidas pela instituição. Para a ocasião,

estavam bem trajados e, inclusive, convidaram o orientador e familiares para acompanhar a apresentação e registrarem, por meio de fotos, aquele momento. Isso mostra o comprometimento e o intusiasmo com o evento. A foto 2, por sua vez, focaliza o trabalho dos avaliadores durante a Mostra. Cada membro recebeu um envolope com as atas e relação dos trabalhos a serem avaliados, caneta e prancheta, além do crachá de identificação. Cada comissão avaliou em torno de seis a oito trabalhos. Posteriormente, cada avaliador recebeu uma declaração assinada pelo professor da disciplina de TCC e pela Coordenação do Curso para cada trabalho avaliado.

CONCLUSÕES

As conclusões se encaminham no sentido de sinalizar que a escolha do formato Mostra em subistituição das bancas tradicionais de defesa do trabalho de conclusão de curso foi bem recepcionada pelos alunos e professores do Curso de Medicina. Vários professores aceitaram o convite para participar do evento, embora para isso tenham tido de passar em torno de 3 horas em pé. Por sua vez, os alunos relataram sentimento de realização e contentamento em realizar a exposição e a defesa de seus trabalhos, ainda que ansiosos frente à expectiva da avaliação perante uma comissão e muitas outras pessoas como expectadores.

Um aspecto positivo a se ressaltar é que não houve nenhuma ausência por parte dos alunos em nenhuma das duas edições já realizadas e tampouco desistência ou pedido de remarcação por parte dos avaliadores convidados. A caminho da terceira edição da Mostra, o evento já conhecido por grande parte dos alunos do Curso, que dão notícias já no primeiro período, fato constatado pelo professor de MEP I, que também é o mesmo das disciplinas de TCC I e II. Nessa direção, pode concluir que a Mostra tem se consolidado no Curso da IES.

REFERÊNCIAS.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MARIOSA, D. F. et al. Mostra de TCC na PUC-Campinas: Proposta para o

Reconhecimento e Valorização dos Talentos da Graduação. **Série Acadêmica PUC-Campinas**, v. 1, n. 34, p. 7–20, dez. 2016.

SANTOS, A; R. dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 5º ed.: Rio de Janeiro – DP & A, 2002. 168p

RELATOS SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM UM FÓRUM DE PESQUISA

ROMÁRIO VITORINO FERREIRA[1318]

PALAVRAS-CHAVE Sistemas de Informação; pesquisa; metologias ativas, fórum, software.

INTRODUÇÃO

As instituições de ensino superior buscam proporcionar aos seus acadêmicos a iniciação científica, seja por meio de disciplinas voltadas a este tema, seja em participação de fóruns, congressos, etc. Isto ocorre entre outros fatores devido a um dos pilares destas instituições que é a pesquisa, segundo (NETO, 2017, pag.108),

"A pesquisa, nas universidades, realiza-se principalmente em consonância com os cursos de pós-graduação, especialmente a pós-graduação stricto sensu, embora notemos suas sementes já nos cursos de graduação, com os projetos de iniciação científica (muitas vezes financiados por órgãos de pesquisa) e os trabalhos de conclusão de curso.[...]"

O professor possui fundamental papel na iniciação científica de seus alunos, muitas vezes cabe a ele apresentar a metodologia científica, alimentar o interesse pela pesquisa e orientar seus alunos neste meio, segundo (NETO, 2017, pag.108),

"[...]Espera-se que o docente seja também um pesquisador, e vice- versa, como se essa transmutação fosse algo natural e obrigatório. Entretanto, enquanto o ensino exige simpatia e comunicação do professor, a capacidade de se colocar no lugar do aluno, na pesquisa esse dom pedagógico não é necessário, já que em geral o pesquisador dirige-se a especialistas."

Para o êxito da proposta apresentada aos alunos, foi necessário que o professor utiliza-se de metodologia ativa de aprendizagem, que segundo (BES ***et al***., 2019, pag. 19) ,

[1318] romario.ferreira@saolucasjiparana.edu.br, SÃO LUCAS

"As metodologias ativas, além de representarem uma alternativa pedagógica capaz de proporcionar ao aluno a capacidade de transitar de forma mais autônoma dentro de seu próprio percurso de aprendizagem, pode ser um caminho para que ele desenvolva habilidades úteis para seu futuro, sabendo gerar respostas para problemas e conflitos dos campos profissional e social."

Desta forma os alunos foram os principais autores do processo de aprendizagem e o professor apenas um direncionador deste processo.

OBJETIVOS

Relatar uma experiência docente vivenciada em uma Instituição de Ensino Superior (IES), durante o segundo semestre de 2022, em que acadêmicos foram orientados a desenvolverem protótipos de softwares utilizando conceitos de inteligência artificial e, posteriormente elaborarem artigos científicos abordando a problemática que o software auxiliou na resolução e que ao final da disciplina, submetessem o artigo desenvolvido ao Fórum científico que ocorreria no mês de novembro daquele ano.

METODOLOGIA

Os métodos de desenvolvimento deste presente trabalho trata-se de um estudo descritivo sobre uma experiência docente de iniciação científica de acadêmicos do 6° período do curso de Sistemas de Informação de uma IES, no segundo semestre de 2022, nas aulas das disciplinas de Projeto Integrador: Desenvolvimento de Software Inteligente e Automação e Robótica, foram estruturadas para que o professor apresentesse aos alunos conteúdos teóricos e práticos dos assuntos relacionados as disciplinas, tendo definido que um dos critérios avaliativos da primeira etapa do semestre seria o desenvolvimento de um protótipo de software.

Como critérios obrigatórios o software precisava ser desenvolvido utilizando conceitos de inteligência artificial simbólica utilizando a ferramenta Expert Sinta e a finalidade deste sistema deveria ser resolver uma problemática identificada pelos acadêmcios, inicialmente foram dedicadas 2(duas) aulas ministrada pelo

professor da disciplina, a fim de explicar sobre o que seria inteligencia artificial conexionista e sobre o paradigma de desenvolvimento do software e a ferramenta que seria utilizada para desenvolver o software. Nas aulas posteriores, o docente acompanhou os alunos, elucidando suas dúvidas e auxiliando na correções de “bugs” no código do sistema que estavam implementando.

Após a entrega do protótipo de software que ocorreu no primeiro período avaliativo, os alunos foram orientados pelo professor da disciplina a elaborarem resumos expandidos sobre o software desenvolvido e no problema resolvido com sua utilização, desta forma, os acadêmicos foram divididos em 5(cinco) grupos distintos para a elaboração do resumo expandido, tendo como modelo o template do evento, que foi disponibilizado pela comissão organizadora. A Construção dos trabalhos científicos se desenvolveu nas 4(quatro) próximas semanas de aula e o professor da disciplina, atuou como orientador dos acadêmicos, apresentnado conteúdos sobre metodologias cientificas, orientando na escrita e revisando os textos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O processo de desenvolvimento científico, objeto de relato neste trabalho, foi de grande importância para a trajetória acadêmica dos alunos envolvidos, aproximadamente 90% dos alunos que apresentaram os trabalhos no evento, relataram ser a primeira experiência como participantes ativos de ambiente de pesquisa.

A experiência de estar orientando os alunos em todo o processo descrito no decorrer deste trabalho foi considerada enriquecedores e gratificante para o professor e para os demais envolvidos, podendo destacar que dos 5(cinco) grupos que elaboraram os resumos expandidos durante as disciplinas, apenas 1(um) optou por não realizar a submissão do seus trabalho ao evento, os outros 4(quatro) que submeteram os trabalhos foram aceitos e destes, 2(dois) grupos obtiveram reconhecimento como excelente apresentação, sendo agraciados com certificado de Honra ao mérito emitido pela banca organizadora do evento. Dessa forma, a experiência científica serviu como porta de entrada deste aluno no “universo científico”, possibilitando que fossem expandidos seus conhecimentos e instigados a buscarem fontes de informação além da sala de aula, bem como, a entregarem um produto de software e artigo científico

oriundo de seus trabalhos e dedicação.

CONCLUSÕES

A iniciação científica de acadêmicos mostrou-se eficaz na experiência relatada, pois, possibilitou que com as devidas orientações e apoio prestados pelo professor, fossem em busca de um problema real, o que possibilitou que tivessem um olhar mais crítico e analítico sobre o mundo que estão inseridos, e posteriormente, implementassem por meio de um software especialista um protótipo de solução para este problema.

Além desta experiência enriquecedora por parte do aluno, pode-se destacar também que esta foi “carimbada” da melhor maneira possível, pois a metade dos trabalhos submetidos foram reconhecidos com o certificado de honra ao mérito, o que solidifica os resultados obtidos e que comprova o sucesso da experiência. Desta forma, pode-se assegurar que a iniciação científica é de grande importancia no ambiente universitário, e que os alunos inseridos neste movimento, desenvolverão outras habilidades e conhecimentos além do conteúdos vistos em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BES, Pablo; PEREIRA, Amanda de S F.; PESSI, Ingrid G.; CERIGATTO, Mariana P.; MACHADO, Leticia R. Metodologias para aprendizagem ativa. Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029330. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029330/. Acesso em: 07 mar. 2023.

NETO, João Augusto M. Metodologia Científica na Era da Informática - 3ª Edição. Editora Saraiva, 2017. E-book. ISBN 9788502088788. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502088788/. Acesso em: 06 mar. 2023.

VIVÊNCIA DA FORMAÇÃO TEÓRICO – PRÁTICA EM AURICULOTERAPIA PARA PRÁTICA MÉDICA

ANA MARIA MARINHO DINIZ[1319]
CESAR AUGUSTO DE FREITAS E RATHKE[1320]
LEILA ALCINA CORREIA VAZ BUSTORFF[1321]
LUISIANE DE AVILA SILVA[1322]
SABRINA DANIELLA CARNEIRO BRAZ[1323]
PALAVRAS-CHAVE (AURICULOTERAPIA. PNPIC. SUS)

INTRODUÇÃO

O presente relato trata-se da experiência vivenciada na elaboração e implementação do curso de Auriculoterapia fomentado pelo projeto de Pesquisa e Extensão “Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Saúde Mental” da Faculdade de Ciências Médicas / PB – Afya, direcionada para seus pesquisadores e extensionistas como um mecanismo de capacitação e formação de recursos humanos em auriculoterapia para atuação na prática médica em PICS. O reconhecimento da importância das Práticas Integrativas e Complementares (PIC) e o seu uso no processo de recuperação da saúde do usuário têm aumentado em grandes proporções. De acordo com Ruela LO et al. (2009) seu crescimento e visibilidade ocorreram, principalmente, após a elaboração de um documento normativo pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2002. Este teve a finalidade de promover o desenvolvimento e a regulamentação das suas práticas nos serviços de saúde, bem como a ampliação do acesso, do uso racional e da avaliação da eficácia e da segurança e tais técnicas a partir de estudos científicos. Neste contexto, em 2006, o Ministério da Saúde (MS), por meio da Portaria nº 971/2006, publicou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), com a finalidade de garantir a integralidade nos serviços de saúde. Desta forma, 30% dos municípios brasileiros adotaram regulamentação própria para o

[1319] anadiniz19@gmail.com, CIENCIAS MÉDICAS
[1320] cesar.rathke@cienciasmedicas.com.br, CIENCIAS MÉDICAS
[1321] leilabustorff08@gmail.com, CIENCIAS MÉDICAS
[1322] luisiane.silva@cienciasmedicas.com.br, CIENCIAS MÉDICAS
[1323] sabrinacarneirobraz@gmail.com, CIENCIAS MÉDICAS

uso dessas terapias, o que indica um importante incremento das práticas na atenção à saúde; e a Atenção Primária em Saúde (APS) é um dos principais ambientes para a sua aplicação, sendo este um campo fértil para a aplicação das técnicas bem como a porta de entrada para a população com grande diversidade de adoecimentos pela proximidade da equipe de saúde com a população adscrita do território de abrangência. A Auriculoterapia se destaca como uma importante ferramenta dentro desse arsenal terapêutico, e faz parte do conjunto de práticas da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), praticada há séculos, via estimulação do pavilhão auditivo externo para o alívio de situações patológicas no corpo, por meio de estímulo em pontos anatômicos específicos, através de agulhas filiformes e metálicas (OLIVEIRA et al. 2019). Destaca-se por possuir duas principais linhas de raciocínio que explicam seus princípios, a escola francesa (Paul Nogier) e a chinesa (Medicina Tradicional Chinesa - MTC). Em 1957, na França, a técnica foi impulsionada pela cartografia proposta por Paul Nogier, esquematizando um feto invertido na orelha, como um mapa somatotópico representando partes reflexas de estimulação ao corpo. Teorizando que sintomas e doenças são projetados em regiões específicas na orelha, já que é uma das poucas estruturas anatômicas formadas por endoderma, mesoderma e ectoderma (os três folhetos embrionários), podendo, hipoteticamente, ter a representatividade de todas as partes do corpo. Além da ótica de Paul Nogier, há mais de 2000 anos a Auriculoterapia é datada na cultura asiática e explicada pela regulação da “Energia vital” (Qi), que circula pelos meridianos e canais colaterais. Quando há desequilíbrio do Qi de uma pessoa, ela torna-se vulnerável à doença e a Auriculoterapia seria capaz de harmonizar tal fluxo minimizando sintomas (conceito da MTC). O tratamento com essa técnica poderá ser isolado ou em associação com outra intervenção (p. ex.: cinesioterapia) temporária, objetivando alta ou encaminhamento a grupos de exercícios. Por isso, terapias complementares fazem parte do rol de opções de controle da dor, pois apresentam menor risco, baixo custo e são menos invasivas que a abordagem habitual (Artioli, Tavares e Bertolini,2019).

OBJETIVO

O presente relato tem o objetivo de descrever a experiência vivenciada na implantação do curso de auriculoterapia fomentado pelo projeto de Pesquisa e

Extensão PICS na saúde mental da Faculdade de Ciências Médicas / PB – Afya, direcionada para seus pesquisadores e extensionistas como um mecanismo de capacitação e formação de recursos humanos em auriculoterapia para atuação na prática médica em PICS.

METODOLOGIA

O curso foi realizado em seis encontros teórico-práticos com a abordagem das temáticas: introdução à Auriculoterapia, introdução à Medicina Tradicional Chinesa, anatomia da orelha e pontos, Auriculoterapia – principais protocolos, discussão de casos clínicos e prática supervisionada, onde foram confeccionadas as placas com sementes de mostarda para a aplicação da técnica. Os encontros foram presenciais, em uma sala de aula da faculdade, com aulas ministradas pelos orientadores do projeto de pesquisa e extensão e por professores convidados com formação em Auriculoterapia. Nas aulas teóricas foram usados mapas com os pontos auriculares e discutidos os protocolos mais utilizados na atualidade.

Nas atividades práticas foram utilizados os kits de Auriculoterapia composto por Apalpador Auricular marca DUX, tubo de semente de mostarda, placa e pinça Adson com serrilha 12 cm. A dinâmica foi realizada entre os alunos extensionistas e pesquisadores com a supervisão dos professores do projeto. O curso teve carga horária total de quinze horas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A formação iniciou-se com apresentação do grupo constituido por 02 (dois) docentes e 10 (dez) discentes entre extensionistas e pesquisadores do curso de medicina de uma instituição de ensino do estado da Paraíba. Ocorreu em 06 (seis) encontros presenciais, dentre estes: o primeiro módulo, abordou o resgate histórico perpassando pela linha do tempo: tendo inicio na China (3500 a.C), no Egito o uso era destacado a partir da colocação de artefatos no centro do lóbulo da orelha, para fins de contracepção, já Hipócrates (400 a.C) utilizava de pontos reflexos no pavilhão auricular, com finalidade de analgesia da dor ciática e processos inflamatórios, houve

um avanço histórico em 1950 com médico francês, Dr. Paul Nogier, considerado o Pai da Auriculoterapia Francesa, que elaborou o primeiro mapa de auriculoterapia, baseado no conhecimento dos microsistemas, fundamentados na neurofisiologia, e então, surgiu o protocolo de 30 pontos no pavilhão auricular com referência aos pontos reflexos orelha – corpo/órgão, em 1958 a China, destaca-se com o surgimento da auriculoterapia chinesa; seguido da abordagem sobre harmonia, equilibrio e natureza; Yang/Yin correlacionando enfermidades ao desequilibrio energético, os cinco elementos da natureza (fogo, madeira, metal, água, terra) e os meridianos representando os órgãos / vísceras, além de indicações e contra-indicações para aplicação da técnica; o segundo módulo trouxe-nos proximidade terapêutica com a técnica a partir da apresentação da topografia auricular e sua aplicabilidade no contexto do alivio das dores, insônia, ansiedade, auxílio no tratamento da depressão e doenças crônicas, bem como, melhora da enxaqueca e do equilíbrio das emoções; o terceiro módulo proporcionou ampla explanação sobre os protocolos e aplicações da auriculoterapia, considerando a variabilidade individual, mecanismos fisiopataológicos, comorbidades que alteram o resultado, como também, foi ressaltado o passo a passo da anamnese, inspeção e assepsia do pavilhão auricular, vascularização, cor dos pontos, uso do eletrodetector para identificar resistência eletrica alterada e pontos dolorosos pelo apalpador; por fim o último modulo teórico, foi dado continuidade aos protocolos voltados para os sistemas respiratório, digestivo, locomotor, endócrino, geniturinário, dermatológico e diversas aplicações. A formação foi concluída com dois módulos práticos com aplicação da anamnese e técnica entre os participantes do grupo, permitindo a melhor fixação do conteúdo apreendido.

CONCLUSÃO

A partir das discussões registradas neste documento, fica evidenciado os beneficios da auriculoterapia como uma técnica de tratamento integral. Contemplando os aspectos físico e emocional da pessoa com dor, tendo em vista que o corpo humano pode ser totalmente representado na orelha. Com isso, a prática desenvolvida, proporcionou aos discentes uma experiência de aprender a partir do olhar das prática integrativas, como

um procedimento econômico, de ampla indicação que apresenta poucos efeitos colaterais e de fácil aplicação, tratando ou mesmo minimizando a dor aparente.

Contudo, a implantação do curso de auriculoterapia como parte do projeto de pesquisa e extensão em sáude mental da Faculdade de Ciências Médicas da PB – Afya, demonstra a importância de se fomentar entre os profissionais da saúde a sua prática como um recurso adicional as necessidades apresentadas pelos pacientes em tratamento. Sendo estas formações de baixo custo para a sua implementação, já que se trata de um formador especializado na área de conhecimento e os recursos físicos necessários para desenvolver a atividade de maneira prática. Proporcionando aos profissionais da saúde o exercicio do olhar para o paciente a partir do corpo, mente, emoção e espirito, de maneira completa e humanizada.

REFERÊNCIAS.

Artioli, D. P., Tavares, A. L. de F., & Bertolini, G. R. F. (2019 Auriculoterapia: neurofisiologia, pontos de escolha, indicações e resultados em condições dolorosas musculoesqueléticas: revisão sistemática de revisões.BrJP, 2019 2(4)), 356–361. https://doi.org/10.5935/2595-0118.20190065

Ruela LO et al. Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. Ciência & Saúde Coletiva, 24(11):4239-4250, 2019.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília: MS; 2006.

OLIVEIRA C. F. et al.; Qual a eficácia/efetividade e segurança da acupuntura e da auriculoterapia para o tratamento da dor aguda ou crônica em adultos e/ou idosos? Fiocruz Brasília: Instituto de Saúde de São Paulo, 2019.

A IMPORTÂNCIA DO USO DE MÍDIAS DIGITAIS NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR PEDAGOGO DO SÉCULO XXI

ALBA VALÉRIA DE SANT´ANNA DE FREITAS LOIOLA [1324]

CLEUZA SANTOS FAUSTINO [1325]

RAQUEL SALCEDO GOMES [1326]

ROGES HORACIO GRANDI [1327]

PALAVRAS-CHAVE: competências digitais, Plano Nacional de Educação Digital, formação de professores, letramento digital.

INTRODUÇÃO

Em 11 de janeiro de 2023, foi promulgada a Lei Nº 14.533, que institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED) (BRASIL, 2023). Mesmo com vetos aos pontos mais polêmicos, como a questão da educação digital como um componente curricular da educação básica, compreende-se haver outras questões que, a partir de sua promulgação, merecem ampla reflexão nos espaços de educação, inclusive no âmbito da formação de professores.

Acredita-se que a PNED, alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), torna-se um marco para um modelo de educação que contemple o desenvolvimento de competências digitais em professores (SONEGO e BEHAR, 2022), assim como a formação de estudantes digitalmente competentes em um sentido mais abrangente, ou seja, indo além da

[1324] alba.portugues@gmail.com
[1325] cleo2863@gmail.com
[1326] raquelsalgo@gmail.com
[1327] roges.grandi@gmail.com

capacidade de saber utilizar interfaces digitais, mas também, de avaliar criticamente o seu uso (SILVA e BEHAR, 2019).

Entretanto, faz-se necessário retomar discussões que dizem respeito, não só ao tempo de uso de interfaces digitais e seu impacto na aprendizagem (L'ECUYER, 2018; WOLF, 2019; ENKVIST, 2016) mas também, à qualidade das mediações docentes, considerando contextos de ensino digital, assim como as competências docentes para uma educação do século XXI (BORDENAVE, 2015).

Castells (2015) tem criticado uma educação conteudista e expositiva e alerta que esse modelo de ensino parece desconsiderar que 80% do conhecimento conceitual produzido pela humanidade está disponível em formato online. Sendo assim, quando se pensa em formação de professores deve-se considerar que mais do que ensinar conteúdo conceitual, talvez seja necessário formar os professores para desenvolver práticas docentes mais adequadas a um ensino digital.

Isso se torna necessário porque Relatórios da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) descrevem a dificuldade que aqueles que chamamos de nativos digitais (PRENSKY, 2005) têm em buscar conteúdos na internet (BBC, 2021), ou seja, embora haja um aumento de uso de tecnologias digitais e domicílios conectados à rede (BRASIL, 2021), ainda há uma dificuldade de utilização dessas interfaces para desenvolver processos formais de aprendizagem (xxxxxxxx, 2019), o que reforça a premência da reformulação da prática pedagógica (PISCHETOLA e HEINSFELD, 2018)

OBJETIVOS

Estimular o desenvolvimento da literacia digital na formação de professores pedagogos a partir da construção de planejamentos que contemplem o uso de gêneros multimodais.

METODOLOGIA

A presente pesquisa se configura como uma pesquisa de abordagem qualitativa e de natureza aplicada. Quanto aos objetivos e métodos, configura- se como exploratória e com uso de questionário online (survey). Desta forma, apesar de o quantitativo de participantes ser significativo, buscou-se aprofundar a compreensão sobre a percepção dos professores em formação quanto ao uso de murais digitais e textos multimodais para construção de uma literacia digital.

A pesquisa ocorreu em 2021, com um grupo de 150 alunos do curso de Pedagogia em uma universidade privada do Rio de Janeiro, matriculados na disciplina Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa. A disciplina foi ofertada na modalidade a distância. O desafio proposto aos estudantes foi organizar um planejamento para uma atividade didática relacionada ao ensino de língua portuguesa, na qual deveriam utilizar gêneros multimodais, visando a literacia digital. Feito o planejamento, os estudantes deveriam compartilhá-lo em um mural digital

O desafio da atividade era que os estudantes não só elaborassem atividades com gêneros textuais mais comuns a ambientes digitais, mas que utilizassem plataformas de colaboração assíncrona como o mural, ressignificando assim seus planejamentos.

Em seguida, enviou-se um formulário para identificar a percepção dos participantes sobre a utilização do mural como recurso pedagógico. Como questão norteadora, buscou-se identificar: ao utilizarem interfaces digitais, como um mural digital, vocês incorporariam posteriormente esses recursos em suas atividades laborais e práxis pedagógicas?

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 150 estudantes que participaram da atividade, obteve-se um total de 45 respostas, número considerado expressivo, pois permite uma análise tanto quantitativa quanto qualitativa, sendo que, por ora, optou-se pela análise que trouxesse uma compreensão mais aprofundada da

percepção dos professores em formação acerca de textos multimodais para a construção de literacia digital. Quanto à facilidade do uso mural, a maior parte (68,9%) dos respondentes considerou fácil ou muito fácil (33,3% e 35%, respectivamente). O mural é, realmente, de fácil utilização, porém, o ponto que se destaca nesses resultados é que, apesar da percepção favorável ao recurso digital experienciado e bem avaliado, os estudantes não o relacionaram diretamente como um recurso estratégico para suas práticas e nem a uma possível prática pedagógica presente nos planejamentos. Cabe destacar também, por outro lado, os estudantes que apontaram dificuldade no uso do mural, sendo 20,0% sinalizaram como relativamente difícil e 11,1% como bastante difícil.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa indicou que o uso de interfaces digitais no processo de desenvolvimento de competências digitais, para além da aprovação do PNED, precisará contar com um uso sistemático de metodologias que aproximem o professor em formação dessas interfaces, possibilitando ao docente autonomia e familiaridade com as interfaces. Mas que, para além do uso sistemático, são necessárias também discussões paralelas sobre os contextos de uso e os objetivos de aprendizagem

Nesse sentido, compreende-se que o uso de tecnologias digitais com objetivo de aprendizagem formal ainda não é uma constante nas práticas pedagógicas e que a experiência educacional influencia a prática docente (TARDIF, 2014).

Evidencia-se, portanto, que práticas que fomentem o uso de tecnologias digitais para o desenvolvimento de processos pedagógicos voltados ao letramento digital, não só se alinham à proposta do PNED e à BNCC, mas também a uma demanda social por indivíduos digitalmente competentes.

REFERÊNCIAS

BBC Brasil. Nativos digitais não sabem buscar conhecimento na internet, diz OCDE. 31 maio 2021. Disponível em < https://www.bbc.com/portuguese/geral- 57286155>. Acesso em: 6 jul. 2021

BORDENAVE, J. D.; Pereira, A. M. (2015). Estratégias de ensino-aprendizagem, 33 ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

BRASIL. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. Resumo Executivo TIC Domicílios 2021. Brasília, 2021.

BRASIL, Plano Nacional de Educação Digital, PNED. 14.533/2023. BRASIL: MEC, 2023.

CASTELLS, Manuel. Escola e internet: o mundo da aprendizagem dos jovens. 12 de jan. de 2015. https://youtu.be/J4UUM2E_yFo Acesso em 25/04/2022.

CETIC. Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros, 2019. Disponível em https://cetic.br/pt/publicacoes/indice/pesquisas/ Acesso em 28/05/2021.

ENKVIST, I. (2016) Diálogos sobre Talento, Educación y Tecnología, 28 de nov. de 2016. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=g1nrtBuaMZM Acesso em 28/05/2021.

GERHARDT, Tatiana Engel et al. Métodos de pesquisa.[Organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil–UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica–Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HAGERTY, Collen. Por que pais do Vale do Silício estão restringindo uso de

celulares e tablets pelos filhos. BBC.2019 Disponível em https://www.bbc.com/portuguese/geral-48586734 acesso em 11/02/2023

L'ECUYER, C.(2018) Educar en la atención en un mundo digital. Disponível em https://youtu.be/j5YPV2rrJHg Acesso em 28/05/2021.

Retirado para avaliação cega 2021.

MORAN, J. (2017). Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, p. 23-35.

PISCHETOLA, M; HEINSFELD, B. D. "Eles já nascem sabendo!": desmistificando o conceito de nativos digitais no contexto educacional. CINTED- UFRGS Novas Tecnologias na Educação. V. 16 Nº 1, julho, 2018

PRENSKY, Marc. Nativos digitais, imigrantes digitais. dotado , n. 135, pág. 29- 31, 2005.

SILVA, Kétia Kellen Araújo da; BEHAR, Patrícia Alejandra. Competências digitais na educação: uma discussão acerca do conceito. Educação em Revista , v. 35, 2019.

SONEGO, Anna Helena Silveira; BEHAR, Patricia Alejandra. Digital teaching competences for m-learning in basic education. Revista Tempos e Espaços em Educação, v. 15, n. 34, p. e17258-e17258, 2022.

TARDIF, M. Saberes docentes e a formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2014.

WOLF, M. (2019). O cérebro no mundo digital: os desafios da leitura na nossa era. Editora Contexto.

A INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: COMO UTILIZAR MAIS E MELHOR AS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA SAÚDE?

EVELINE DE ALMEIDA SILVA ABRANTES[1328]

ROSA CAMILA GOMES PAIVA[1329]

PALAVRAS-CHAVE: Educação Superior. Inovação. Tecnologia Digital de Informação e Comunicação.

INTRODUÇÃO

A inovação representa mudança em um processo existente através da introdução de novos métodos, ideias ou produtos e não a introdução de algo novo em si - por exemplo, um novo produto ou tecnologia como, por vezes, assim compreendido. Portanto, inovar permeia três características constituintes: a intervenção proativa na mudança porque a intervenção passiva ou não intencional não representa nenhum desejo explícito ou pré-determinado de alterar um estado existente; deve ser para algo que já exista, caso contrário é uma “invenção” e que crie algo; caso contrário, o estado original prevalecerá (HOLT; GOULDING, 2016).

Já é uma realidade a prática das metodologias ativas e de novas estratégias de ensino-aprendizagem utilizando as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no âmbito da Educação Superior a fim de favorecer uma aprendizagem significativa com a experimentação do conteúdo, estimulando a compreensão dos diversos aspectos envolvidos, o diálogo, promovendo um aprendizado a partir de uma abordagem libertadora dos conteúdos, mais reflexiva, criativa, construtiva e questionadora. Assim, para que esses objetivos sejam alcançados, o docente necessita se atualizar em relação às novas TDIC, uma vez que o

[1328] eveline.abrantes@cienciasmedicas.com.br, CIENCIAS MEDICAS
[1329] rosa.paiva@cienciasmedicas.com.br, CIENCIAS MEDICAS

professor é o sujeito que guia, conduzindo o aluno a um destino que é baseado nas necessidades reais da sociedade e do mercado, ou seja, permeada de inovações (LACERDA et al, 2019; RASQUILHA; VERAS, 2019).

Desta forma, faz-se necessário estimular o papel do professor na atualização em relação às TDIC a fim de que o mesmo lance mão de todas as potencialidades destas ferramentas tanto nos cenários de conhecimento teórico e/ou prático, com a participação ativa dos discentes, com seu protagonismo e motivação.

Assim, é imprescindível discutir, com o corpo docente, estratégias que estimulem a inserção e/ou a atualização destes recursos durante a trajetória acadêmica, utilizando procedimentos didáticos-pedagógicos com os quais o processo de ensino-aprendizagem seja construído de uma forma mais lúdica, interativa e inovadora, permitindo, assim impactos positivos neste processo.

OBJETIVOS

Relatar a experiência de uma capacitação sobre como utilizar mais e melhor as novas tecnologias digitais de informação e comunicação na saúde junto a professores do curso de Medicina.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado em uma Faculdade Paraibana, no primeiro semestre de 2023, junto ao corpo docente que totalizou, naquele momento, 26 professores, de forma online, como parte da programação da Semana de Desenvolvimento Docente. Foi oportunizado, dentre outras temáticas, o treinamento intitulado: A Inovação na Educação Superior: como utilizar mais e melhor as novas Tecnologias de Informação e Comunicação na Saúde no intuito de, a partir da mesma, desmistificar a nova postura do professor demandada pela atualidade e uma formação de profissionais para além de exposição e

apresentação de conteúdo, para uma perspectiva mais elaborada no sentido de direcionar e engajar os estudantes na construção da autonomia, visão crítica, discernimento, seleção e assimilação das informações e mudanças que surgem com muita rapidez.

O grupo dos 26 participantes foi convidado a interagir diante da socialização da temática e expor suas dificuldades assim como compartilhar suas experiências exitosas com a utilização das TDIC em seus componentes curriculares a partir de disparo de questionamentos e problematizações, o que totalizou 2 horas de atividade. Ao final da capacitação foi disponibilizado um link para preenchimento de um formulário para ajudar o docente a planejar uma aula utilizando alguma ferramenta nova dentro das TDIC ou qualquer outro meio de inovação que pudesse gerar mudança no que o docente já fazia em sala de aula ou cenário de prática.

No formulário os docentes responderam os questionamentos a seguir: Qual será o conteúdo escolhido? Como eu pretendo trabalhar esse conteúdo com meus alunos? Qual ou quais competências eu quero alcançar com essa aula? Como as TDIC podem me ajudar a atingir o objetivo de aprendizagem da aula? Precisa de ajuda do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) para utilizar a metodologia ou a TDIC escolhida para aula?

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em um primeiro momento, os docentes foram informados sobre o planejamento da capacitação que envolveu os seguintes tópicos: inovação; mudanças e caminhos que estão sendo trilhados na educação; como utilizar mais e melhor as TIC’s e como pode-se planejar a sala de aula de forma diferente.

Após trilhar a transição do processo educacional, sendo debatido sobre competências técnicas, excesso de conteúdo, aulas expositivas e a educação conteudista, foi discutida a necessidade de um contexto

automatizado e digital uma vez que os estudantes se apresentam como nativos digitais, no esforço de tornar a educação e as instituições educativas um espaço atrativo, de experiência e ambiência criativa por meio da Educação Híbrida e Educação Maker que envolvam espaços, aulas e metodologias numa perspectiva interdisciplinar capazes de transformar os discentes em sujeitos participativos e ativos por meio dos conhecimentos que trazem das vivências e experiências das interações para a sala de aula capazes de constituir a cultura e os sujeitos por meio das relações e interações sociais.

Desta forma, os professores (re)viveram o papel das metodologias ativas, a importância da solução de problematizações, do uso das *softskills* e da inteligência artificial a partir da avaliação em equipe, da educação híbrida, novas disciplinas e da formação por competência, discutindo em grupo e construindo conhecimento de forma conjunta, se aproximando dos desafios vivenciados tanto pelos docentes quanto pelos discentes e das superações ofertadas pela desmistificação de sua utilização, auxiliando o corpo docente em todo o processo, vivenciando, inclusive, o que pode ser viabilizado em sala de aula para estimular ideias para os demais professores.

Diante disso, o NAPED acompanhou os envios dos formulários feito por alguns professores e apoiou o processo de ativação de mudança na prática didático pedagógica orientando e auxiliando os docentes em suas dificuldades quanto as TDIC e utilização das metodologias ativas de ensino-aprendizagem na perspectiva de transformação das aulas tradicionais em aula com metodologias inovadoras na saúde.

CONCLUSÕES

Tratou-se de um momento de muito aprendizado, retirando o foco de um treinamento onde o palestrante é o ator principal, com uma metodologia meramente expositiva e depositária. Diante dos desafios e da ressignificação do contexto educativo na prática diária e a necessidade em

inovar e reinventar o fazer pedagógico frente às demandas dos discentes e da realidade que se apresenta cada vez mais dinâmica, percebe-se a necessidade de um aprofundamento em metodologias que atendam aos anseios dessas demandas e estejam em conformidade com os avanços e movimentos sociais, sob a perspectiva de engajar a comunidade educativa por meio de diálogos e capacitações para criar uma ambiência diante da eminência das tecnologias digitais, a construção dos sujeitos no contexto digital imerso numa cultura social e ciber, na Cibercultura, o que representa e se expressa por uma teia de relações e mercado de trabalho de mudanças e transformações disruptivas.

A participação dos professores e a atualização diante das temáticas oportunizam a participação coletiva, com humanização, estimulando a reflexão e a criticidade dos envolvidos o que pode auxiliar no olhar dinâmico e ativo em todo o processo educacional, sendo, de suma importância, a estimulação da formação de profissionais com competências, habilidades e atitudes necessárias para o desenvolvimento da profissão médica com excelência.

REFERÊNCIAS

HOLT, Gary D.; GOULDING, Jack S. Positioning construction businesses onan ‘evolution–innovation’ continuum: conceptualization of the ‘equivocal zone’. **International Journal of Construction Management**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 220– 233, 2016.

LACERDA, C.S; SÁ, S.P.C.; BRAGA, A.L.S.; BALBINO, C.M.; SILVINO, Z.R. Simulação como metodologia ativa para a educação dos estudantes em enfermagem: revisão integrativa. **Online Braz J Nurs**, 2019.

RASQUILHA, Luis; VERAS, Marcelo. **Educação 4.0:** o mundo, a escola e o aluno na década2020-2030. Campinas: Unitá, 2019.

A INSERÇÃO DO ALUNO NA ATUAÇÃO EM SIMULAÇÕES COMO FONTE DE DESENVOLVIMENTO DA EMPATIA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LARA DE SÁ NEVES LOUREIRO[1330]

VINÍCUS PAIVA CÂNDIDO DOS SANTOS[1331]

GABRIELLY IDALINO XIMENES[1332]

HENRIQUE CÂNDIDO VIEIRA[1333]

LUCAS LEANDRO MEDEIROS[1334]

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica. Empatia. Relação médico-paciente.

INTRODUÇÃO

A relação médico-paciente constitui uma das principais vertentes em um atendimento clínico ou hospitalar, uma vez que, a partir dela, se constrói o vínculo do profissional da saúde com seu paciente, permitindo um contato mais próximo e eficaz no ponto de vista biopsicossocial. Sendo assim, é de absoluta importância o treinamento teórico e prático do exercício desta habilidade médica durante a graduação, como forma de preparar os mais diversos tipos de alunos para a boa convivência com os pacientes dentro e fora dos consultórios.

Dentre as habilidades médicas essenciais para a formação da relação- médico paciente, a empatia se destaca como uma das partes geradoras deste convívio, pois é ela que concede ao profissional o dom da humanização do cuidado para com o próximo, princípio base do código de ética médico e permite uma maior qualidade do atendimento, confiança e creditação na conduta médica (COSTA; AZEVEDO, 2010)

[1330] laraasn@hotmail.com, CIENCIAS MEDICAS
[1331] vinysantos@gmail.com, CIENCIAS MEDICAS
[1332] gximenes13@gmail.com, CIENCIAS MEDICAS
[1333] henriquecandidovieira111@gmail.com, CIENCIAS MEDICAS
[1334] lucaslmedeiros15@gmail.com CIENCIAS MEDICAS

As metodologias ativas, por sua vez, desempenham um papel fundamental de garantir engajamento dos alunos e desenvolvimento de sua capacidade crítica e reflexiva na graduação médica. Dessa forma, a utilização desta modalidade de ensino para o desenvolvimento da empatia do futuro profissional de saúde representa um caminho a ser seguido por vários educadores na atualidade. (LIMA, 2016).

Uma das formas de aplicação deste método para com a finalidade em questão é a construção de simulações realísticas que possam submeter o discente ao exercício da função médica e de paciente em meio a um ambiente previamente elaborado que seja capaz de trazer realismo à consulta, assemelhando-se ao máximo a verdadeiros atendimentos médicos.

Ao colocar o estudante em uma posição ativa na relação médico-paciente, esta técnica proporciona melhor acesso à informação, ao conhecimento geral e às habilidades específicas, que inclui o desenvolvimento da empatia médica, além de proporcionar altos índices de satisfação e interesse por parte dos estudantes e docentes. (BRANDÃO et al., 2014).

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivida pelos acadêmicos de medicina durante a graduação do curso, através do olhar do docente, e a importância de práticas de simulações de consulta médica durante o processo educacional para o desenvolvimento da empatia médica, a qual tem forte impacto para o estabelecimento de uma boa relação médico-paciente.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de natureza qualitativa, advindo das atividades da disciplina de Habilidades e

Atitudes Médicas do quarto período do curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - AFYA, localizada na cidade de João Pessoa/PB, realizadas no segundo semestre letivo do ano de 2022, entre os meses de agosto e dezembro. Durante esse tempo, foram abordados os principais benefícios da metodologia ativa no aprendizado do graduando de medicina para o desenvolvimento de empatia e assim, a construção de uma relação médico paciente que envolva humanização e cuidado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A disciplina de Habilidades Médicas (HAM) firmada na matriz curricular da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM), tem como alicerce o desenvolvimento das capacidades práticas do aluno, e ao funcionar a partir de metodologias ativas, leva o mesmo a participar como protagonista do seu processo de aprendizagem. É composta por palestras teóricas focadas nas habilidades e atitudes frente a diversos assuntos da vivência médica, que posteriormente se relacionam com aulas práticas incluindo simulações realísticas e feedbacks entre o aluno e professor.

Em tais simulações de atendimentos, os alunos são convidados de forma voluntária a atuarem, dentro de um ambiente seguro e monitorado pelo professor, tanto no papel de médico quanto de paciente. Cabe salientar que os exames físicos são realizados em equipamentos robóticos que simulam com precisão os quadros clínicos almejados para aprendizagem.

Diante de tais atividades, foi observado o quanto a inserção do aluno na atuação realística, favoreceu ao desenvolvimento de suas habilidades diante das mais diversas nuances que a consulta clínica pode oferecer. A forma com que se depararam frente aos desafios diagnósticos e situações de grande arcabouço bioético, no qual o médico vivencia na objetividade de seu cotidiano acarretando em decisões de grande impacto para o contexto do paciente, repercutiram positivamente no âmbito da aprendizagem da relação médico-paciente.

Não obstante, no que tange a atuação do aluno como paciente, tais atividades demsontraram o quanto a imersão na realidade de quem

atravessa uma patologia, foi capaz de gerar empatia. Mesmo que de forma subjetiva, ficou revelado a capacidade que o se colocar no lugar do outro como paciente, possibilitou a percepção autocrítica de como poderia ser feito de forma mais acolhedora ou não, respeitando as nuances particulares de cada indivíduo frente a um processo de adoecimento.

Além do mais, as habilidades de comunicação geradoras de vínculos, foram observadas como parte importante no percurso da aprendizagem, haja vista que diante das simulações os alunos se viram em situações de dificil manejo, nas quais tiveram que evocar suas capacidades criativas para conseguir manter uma boa relação com o paciente. Fato este que teve sua maturação cada vez mais perceptível no decorrer do semestre, prinicpalmente nos feedbacks dos alunos que fizeram os papeis de paciente e posteriormente o de médico.

CONCLUSÃO

Se faz mister identificar o quanto as metodologias ativas são uma importante ferramenta utilizada durante o processo ensino-aprendizagem do curso de medicina, tendo em vista que o aluno se envolve de forma ativa, defendendo conclusões e compartilhando conhecimento, a fim de melhorar o pensamento crítico e construtivo, além de conseguir atuar em simulações que trazem um arcabouço de vivências realísticas, capazes de desenvolver suas capacidades na relação médico-paciente.

Tal contexto corrobora com a formação de alunos cada vez mais cientes das realidades, por vezes subjetivas, do processo saúde-doença de cada pessoa que será atendida. Ainda mais no que concerne a participação na atuação como paciente, fato que leva a um mínimo de entendimento da realidade alheia, e que gera maior desenvolvimento da empatia, fator essencial para uma boa prática médica.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carolina Felipe Soares; COLLARES, Carlos Fernando; MARIN, H. de F. **A simulação realística como ferramenta educacional para estudantes de medicina**. Sci Med, v. 24, n. 2, p. 187-92, 2014.

COSTA, Fabrício Donizete da; AZEVEDO, Renata Cruz Soares de. **Empatia, relação médico-paciente e formação em medicina: um olhar qualitativo**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 34, n. 02, p. 261-269, 2010.

LIMA, Valéria Vernaschi. **Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem**. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 21, p. 421-434, 2016.

A CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO A CERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER COMO ESTRATÉGIA DE ENGAJAMENTO DISCENTE

ANA RACHEL OLIVEIRA DE ANDRADE[1335]

AYANE ARAUJO RODRIGUES[1336]

GILBERTO PORTELA SILVA[1337]

TEREZA CRISTINA DE CARVALHO SOUZA GARCES[1338]

THIAGO DE SOUZA LOPES ARAÚJO[1339]

RESUMO

Os recursos tecnológicos trouxeram novas possibilidades para a Educação, apresentando mecanismos para disseminação do conhecimento, reflexões e transformações da prática educativa. Nesse contexto, foi utilizado como TICs a construção de um vídeo sobre violência contra mulher. A violência contra a mulher se caracteriza como um fenômeno sociocultural com impacto na saúde pública. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada na construção de um vídeo como ferramenta transformadora de comunicação e alerta sobre a violência contra mulher. Estudo metodológico na produção de um vídeo educativo como ferramenta de promoção a saúde para mulheres referente à violência contra mulher. No desenvolvimento deste produto educacional utilizou-se o método CTM3. A implementação dessa estratégia de aprendizagem foi efetiva, pois os discentes exploraram, debateram e aprofundaram sobre a temática com o auxilio das tecnologias da informação e comunicação. O vídeo tem duração de 1 minuto e 38 segundos, composto por 12 cenas que

[1335] ana.andrade@iesvap.edu.br, IESVAP
[1336] ayane.rodrigues@iesvap.edu.br, IESVAP
[1337] gilberto.portela@iesvap.edu.br, IESVAP
[1338] tereza.garces@iesvap.edu.br, IESVAP
[1339] thiago.araujo@iesvap.edu.br, IESVAP

retratam um desbafo de uma mulher que sofre violência. Desta forma, mais do que encontrar uma solução para realidade observada,as TICs nos ofereceu uma oportunidade de desenvolver o conhecimento, a habilidade e atitude dos dicentes. E isso também é transformador, fortalece e causa impacto na vida das pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Doméstica. Estigmas. Mulheres.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que, os recursos tecnológicos trouxeram novas possibilidades para a
Educação, apresentando mecanismos paradisseminação do conhecimento, reflexões e transformações da prática educativa. “Entre as principais Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) , pode-se destacar: vídeos, webconferências e ambientes virtuais de aprendizagem”(COSTA et al., 2021).

Nesse contexto, foi utilizado como TICs a construção de um vídeo sobre violência contra mulher. A violência contra a mulher se caracteriza como um fenômeno sociocultural com impacto na saúde pública (MACHADO, 2020).

A violência, seja ela ocorrida em âmbito familiar ou comunitário, perpetrada ou tolerada pelo Estado, é compreendida como um dos principais obstáculos para a garantia dos direitos humanos e das liberdades fundamentais de mulheres e meninas (ENGEL, 2020). Sabe-se que a violência contra a mulher é um problema nacional em voga.

Especificamente nos casos de violência contra a mulher é de suma importância a integração dos serviços para ampliar a proteção, garantir a prevenção e prestar atendimento eficaz e contínuo para os casos, por ser a violência um fenômeno sociocultural caracterizado como crime e que interfere no processo saúde, a resposta aos casos deve ser de cunho intersetorial, visando superar a forma isolada, fragmentada e pontual dos

atendimentos prestados nos diferentes serviços. (MACHADO, 2020).

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada na construção de um vídeo como ferramenta transformadora de comunicação e alerta sobre a violência contra mulher.

METODOLOGIA

Estudo do tipo relato de Experiência vivenciado nos módulos de Integração Ensino-Serviço-Comunidade II, Métodos de Estudo e Pesquisa II e Direitos Humanos e Diversidade do curso de medicina de uma instituição de ensino superior.

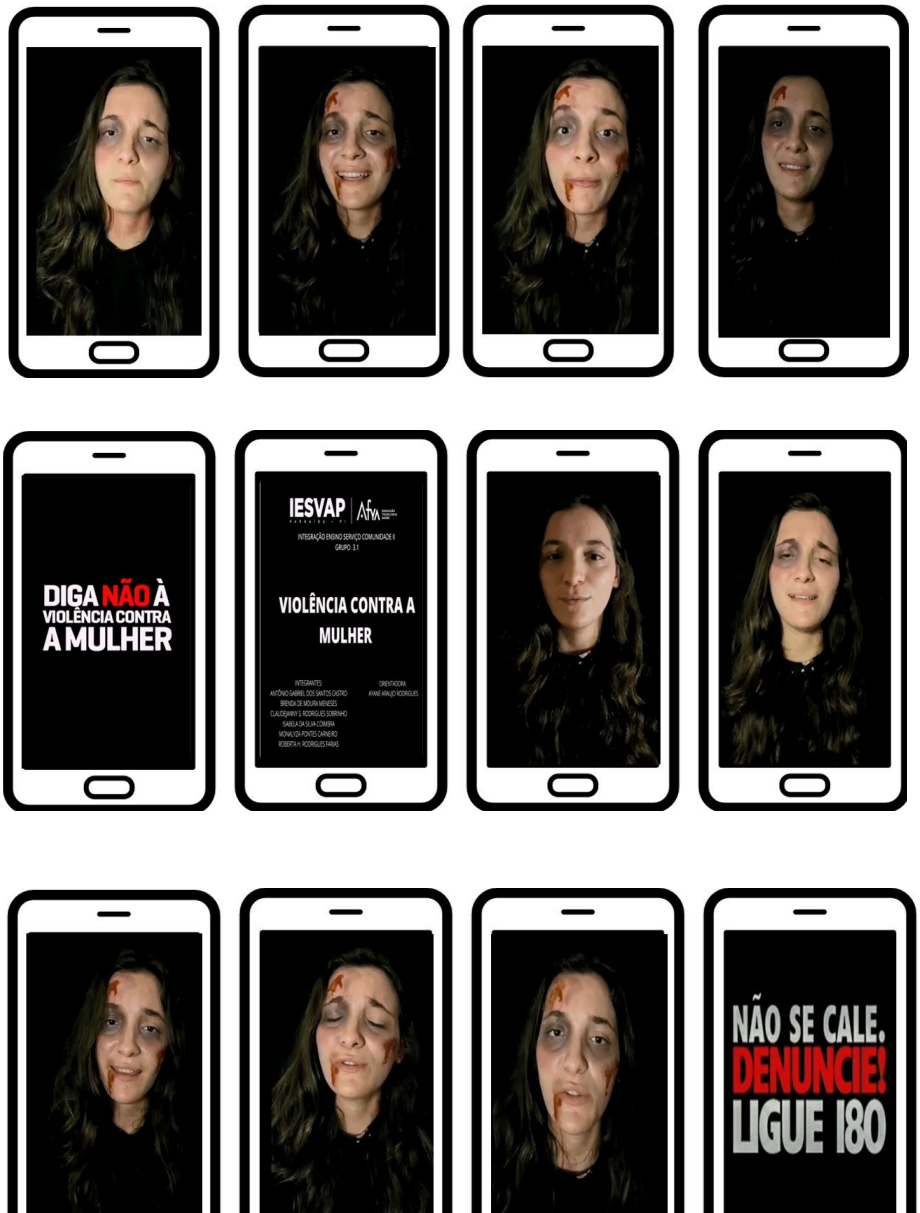
Estudo metodológico na produção de um vídeo educativo como ferramenta de promoção a saúde para mulheres referente à violência contra mulher. No desenvolvimento deste produto educacional utilizou-se o método CTM3 (SANTOS; WERREN, 2020). De acordo com este método, o produto é construído em três etapas, a seguir: Concepção do produto; Referencial Teórico e o Referencial Metodológico. Na concepção do produto foram apresentadas temáticas sobre saúde da mulher trabalhadas na atenção primária a saúde. Após a escolha da temática pelos discentes, foi realizado um aprofundamento na literatura sobre os aspectos teórico-científicos que envolvem o assunto em questão. As evidências científicas elencadas a partir da literatura sobre as situações envolvendo a violência contra mulher guiaram a sistematização do conteúdo abordado no vídeo. O aprofundamento bibliográfico direcionou os principais conceitos e ideias sobre a temática em estudo, onde os mesmos foram encadeados em sequência lógica de raciocínio para compreensão e discussão. E na etapa do referencial metodológico foi produzido um video como ferramenta de alerta e promoção a saúde da mulher. O estudo metodológico refere-se a investigações sobre métodos, organização e análise de dados, que visam

elaborar, validar e avaliar instrumentos e técnicas de pesquisa (POLIT; BECK; HUNGLER, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A implementação dessa estratégia de aprendizagem foi efetiva, pois os discentes exploraram, debateram e aprofundaram sobre a temática com o auxilio das tecnologias da informação e comunicação.

O vídeo tem duração de 1 minuto e 38 segundos, composto por 12 cenas que retratam um desbafo de uma mulher que sofre violência.



O vídeo apresenta um formato amador e caseiro, mas atendendo aos anseios e objetivos dos discentes, gerando impacto na comunidade. A tecnologia desenvolvida foi publicada em uma plataforma de grande utilização nos dias atuais, como Instagram, link de acesso: https://www.instagram.com/reel/Cdn1Mh4gUn4/?igshid=NWQ4MGE5ZTk%3D

CONCLUSÕES

Desta forma, mais do que encontrar uma solução para realidade observada, as TICs nos ofereceu uma oportunidade de desenvolver o conhecimento, a habilidade e atitude dos dicentes. E isso também é transformador, fortalece e causa impacto na vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

COSTA, et al. Desafios De Ser Mulher: Uso Do Podcast Como Meio De Divulgação Científica.Atas de Ciências da Saúde. 11(1), 19; 2021.

ENGEL, Cíntia Liara et al. A violência contra a mulher. Brasília: IPEA, 2020. 2.

MACHADO, Dinair Ferreira et al. Violência contra a mulher: o que acontece quando a Delegacia de Defesa da Mulher está fechada?. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 483-494, 2020.

POLIT DF, BECK CT, HUNGLER BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 7.ed. Porto Alegre: Artmed; 2011.

SANTOS, A. A.; WARREN, E. M. C. Método CTM3 Como Dispositivo de Ensino, Aprendizagem e Comunicação em Produtos Educacionais In:

Educação em saúde: trabalhando com produtos educacionais -Maceió: Editora Hawking, 2020, v. 2, p.12-29. DOI 10.29327/522658. Disponível em:
https://91fbf4a0-dc05-49d0-afc9-6960dc0ef465.filesusr.com/ugd/8cc331_5f8e4e5d371f4a4ab49e3ff2831e69d7.pdf.

A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DO CURSO DE MEDICINA NO USO DE RECURSOS DIGITAIS NA APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS

ANA SILVIA SUASSUNA CARNEIRO LÚCIO[1340]

GLÓRIA MARIA RODRIGUES DEODATO[1341]

LEANDERSON SANTHIAGO QUEIROZ NUNES[1342]

TACIANA ASSIS BEZERRA NEGRI[1343]

TÂMARA ALBUQUERQUE LEITE GUEDES[1344]

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias ativas, recursos digitais, aprendizagem, ensino superior, curso de medicina.

INTRODUÇÃO

As metodologias ativas são métodos de educação que tem como fundamento o aluno como protagonista do seu processo de aprendizagem, ou seja, o aluno passa a estar diretamente envolvido de forma participativa e reflexiva em todas as etapas desse processo (MORAN, 2018). A aplicação das metodologias ativas nos cursos de ensino superior vem cada vez mais mostrando bons resultados uma vez que estimular a busca ativa do conhecimento contribui para a formação de profissionais que estarão em constante aperfeiçoamento. Dessa maneira, as formas de ensino ativas estão em consonância com as necessidades do mundo globalizado onde há grande fluxo de informações e que exige a adaptação às novas tecnologias e ferramentas digitais. Portanto, o uso de recursos digitais na prática de metodologias ativas é importante, tendo em vistas que esses recursos também são facilitadores e potencializadores desse método (FERRARINI,

[1340] ana.lucio@cienciasmedicas.com.br, CIENCIAS MEDICAS
[1341] gmdeodato@gmail.com, CIENCIAS MEDICAS
[1342] leandersonsanthiago@gmail.com, CIENCIAS MEDICAS
[1343] taciana.abn@gmail.com, CIENCIAS MEDICAS
[1344] tamara.guedes@cienciasmedicas.com.br, CIENCIAS MEDICAS

SAHEB, TORRES, 2019). O presente estudo busca avaliar a experiência do uso dos recursos digitais na aplicação de metodologias ativas nas atividades de monitoria no curso de Medicina.

OBJETIVOS

Entender os efeitos do uso dos recursos digitais na aplicação de metodologias ativas realizadas pelos monitores do curso Medicina englobando a perspectiva dos próprios monitores e dos alunos contemplados. Bem como discutir o impacto na aprendizagem desencadeado por tais métodos.

METODOLOGIA

O presente trabalho consiste no relato de experiência reflexivo sobre a vivência dos alunos de medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba- Afya com a monitoria, a partir do uso de recursos digitais na aplicação de metodologias ativas. Tal monitoria se deu no contexto da disciplina de tutoria, onde os alunos trabalham em pequenos grupos, debatendo sobre os conteúdos de sistemas orgânicos integrados dos anos iniciais da grade curricular, sob a perspectiva da anatomia, fisiologia, embriologia e histologia. A monitoria vem sendo realizada desde agosto de 2022 e, para elaborar este relato de experiência, os monitores buscaram por bibliografias a respeito do uso de metodologias ativas e a aplicação de recursos digitais, bem como revisaram os planos de aula, relatórios mensais e o relatório semestral das suas vivências. Para a elaboração das atividades, por sua vez, os monitores se reuniam semanalmente para debater os assuntos que deveriam ser abordados e refletir sobre o andamento das aulas, buscando estratégias de gameficação, *quiz*, *flashcards*, sala de aula invertida, rodízio por estações, elaboração de mapas mentais, desenhos de estruturas, entre outras, de modo a compreender os pontos de maior dificuldade dos estudantes, tirar dúvidas, estabelecer

conexões, contextualizações, e colocar os alunos como protagonistas do seu processo de aprendizagem, tornando-os cada vez mais autônomos, ativos, criativos e críticos de sua realidade (FREIRE, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados advindos das aulas ministradas durante a monitoria de Tutoria no semestre letivo de 2022.1 foram, em grande parte, proveitosos, tanto para o corpo de monitores correspondentes, quanto para os alunos que tiveram a oportunidade de aproveitar suas práticas para revisar os temas ministrados na faculdade durante a semana e terem um melhor aproveitamento paro o coeficiente acadêmico. Foram dois métodos utilizados em conjunto para as práticas acadêmicas, sendo eles: “metodologias ativas” e “uso de tecnologias”. Em primeiro plano, analisando a utilização das metodologias ativas no aprendizado aliada à aplicação de tecnologias digitais, nota-se um aumento no coeficiente de aprendizado e participação dos discentes do curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – FCMPB Afya, referente ao eixo de Sistemas Orgânicos Integrados – SOI, como elucidado na fotografia I, havendo uma busca ativa pelo conhecimento e uma interação maior entre os alunos e monitores, com uma troca de conhecimento eficiente entre ambas as partes.

Fotografia I - Aluna do curso de medicina explicando como ocorre a circulação fetal

Em segundo plano, cabe compararmos os efeitos da aplicação das metodologias ativas com a metodologia tradicional de ensino na formação do aprendizado. Diante da vivência experienciada durante as aulas ministradas nas práticas de monitoria, tornou-se perceptível uma maior interação e atividade por parte do alunato, sendo notória a presença de um bom conhecimento prévio o qual era aplicado nas práticas e jogos realizados antes e depois do debate acerca do tema semanal. Nota-se por fim, a importância da implementação e ampliação da metodologia ativa e do uso de recursos digitais nas práticas diárias utilizadas para a formação do conhecimento estudantil, almejando-se a um aumento no coeficiente de rendimento dos alunos participantes, da FCMPB – Afya no eixo de SOI.

CONCLUSÕES

A experiência do uso de recursos digitais na aplicação de metodologias ativas na monitoria de tutoria do curso de medicina possibilitou aos alunos monitores abrir um leque de possibilidades no que tange a vivência discente. O uso desses recursos proporcionou uma maior aproximação com os estudantes, gerando engajamento durante as aulas, além de permitir maior interação entre os alunos que estavam constantemente trabalhando em grupos, desenvolvendo a reflexão e o

raciocínio na explicação e aplicação dos conteúdos, tornando-os, assim, mais autônomos e protagonistas do processo. Os monitores, por sua vez, puderam experienciar a vivência discente de planejar e aplicar atividades em metodologias ativas e orientar os estudantes, procurando selecionar bons materiais, revisando os conteúdos e ampliando suas habilidades de comunicação, empatia, liderança, segurança e a capacidade de resolução de problemas—habilidades essas que serão essenciais nos seus futuros enquanto professores e profissionais da saúde. Concluímos, assim, que com o presente trabalho cumprimos nosso objetivo de entender os efeitos do uso dos recursos digitais na aplicação de metodologias ativas, tendo em mente a perspectiva de monitores e dos alunos contemplados, a partir da discussão dos impactos desencadeados por essas estratégias de ensino. Tal experiência se deu de forma desafiadora e bastante positiva.

REFERÊNCIAS

FERRARINE, Rosilei. SAHEB, Daniele. TORRES, Patrícia L.Metodologias ativas e tecnologias digitais: aproximações e distinções. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 57, n. 52, p. 1-30, abr/jun 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem profunda**. In: MORAN, José; BACICH, Lilian (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

A GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENGAJAMENTO E MOTIVAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANGELA LUZIA MORAES SILVA DE MOURA[1345]

GISELLE MARIA FERREIRA LIMA VERDE[1346]

MARCONI RAPHAEL DE SIQUEIRA RÊGO[1347]

MATHEUS ARAÚJO BRITO SANTOS LOPES[1348]

Palavras-chave: Odontologia. Metodologia Ativa. Gamificação.

INTRODUÇÃO

Na realidade contemporânea, a tecnologia, o conhecimento, a velocidade da informação, a necessidade do saber, suas formas e interações, as aspirações dos indivíduos, a organização da sociedade, pautam o estabelecimento do novo contexto mundial de educação e aprendizagem (KAPP, 2012). Dessa forma, o segmento da educação também deve acompanhar essa evolução da sociedade e passar a estabelecer novos valores, absorver novas ideias, entendimentos e rotinas que permitam a criação de um ambiente propício para o aprendizado, adotando novas estratégias que tragam inovação ao ensino aplicado nas Instituições de Ensino Superior (ORLANDI et al., 2018). Nesse contexto surge a gamificação, como uma alternativa para ajudar em despertar o interesse e curiosidade dos alunos, elevando a sua participação e engajamento e resultando assim na reinvenção do aprendizado. Em conceito geral, a gamificação deve ser considerada como a aplicação de elementos de design de jogos em um contexto de não-jogo,os utlizando com o proposito de promover determinados comportamentos desejados

[1345] angelaluziamoraes@gmail.com, UNINOVAFAPI
[1346] giselle.verde@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[1347] marconi.rego@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[1348] matheus.araujo@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI

e/ou solucionar problemas (Zichermann & Cunningham, 2011).

Atualmente existem diversos softwares educativos, como as ferramentas sociais para ensino-aprendizagem de idiomas Livemocha (livemocha.com) e Busuu (busuu.com), ou a ferramenta para criação de perguntas e respostas PeerWise (DENNY, 2013), com também o Kahoot, Socrative e Genially. Tais plataformas visam fazer seus participantes competirem aprendendo de forma que só aqueles que estiverem estudando previamente a disciplina consiga responder em tempo hábil, o que aumenta a pontuação daquele que tem mais agilidade e conhecimento, dessa forma usa de estratégias para além de aumentar a integração entre alunos, ampliar conhecimentos (pois tal dinâmica incentiva o aluno a estar preparado antes da aula) e fazer com que ao final da dinâmica ocorra um debate onde os alunos vão ser questionados o motivo de marcarem cada alternativa das questões, revisando todo o conteúdo, tirando dúvidas e compreendo a disciplina (Domínguez et. al., 2013).

OBJETIVO

O objetivo desse trabalho é relatar a experiência dos docentes em sala de aula com uso de gamificação e mostrar o impacto que elas tiverem na qualidade do processo ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

O projeto se desenvolveu a partir da explanação do professor sobre um determinado assunto e ao final das aulas ou no início da aula seguinte, o professor inseriu a dinâmica de quiz interativo utilizando em cada aula uma plataforma diferente, como Kahoot, Socrative ou Genially, mas todas construídas com questões objetivas sobre o conteúdo estudado, instigando todos os alunos a participarem. Na plataforma Kahoot e Socrative tem-se a possibilidade de instituir um tempo médio de por exemplo 30 segundos ou 01 minuto para cada questão, onde logo após não fica mais visível e

disponível para o aluno responder, demandando do mesmo agilidade além, claro, de conhecimento prévio adquirido sobre o conteúdo. Na plataforma Genially, o vencedor seria o aluno ou grupo que concluísse primeiro todo o jogo, onde dentro desse além de ter que acertar as perguntas referentes ao conteúdo, também teriam que acertar sobre conhecimento da temática do jogo, como sobre a série Game of Thrones ou o filme Harry Porter. Ao final de cada atividade, o professor faze um apanhado geral sobre perguntas e respostas, corrigindo as questões e explicando de forma mais detalhada aquelas em que ocorreram maior porcentagem de erros. Foi oferecido um tipo de prêmio ao aluno ou ao grupo vencedor, podendo variar entre um chocolate, um livro ou até mesmo pontuação a ser adicionada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados do uso dessa metodologia foram extremamente positivos: através desse tipo de aprendizagem o professor tem a oportunidade de instigar seus alunos a estudar cada vez mais para ganharem o jogo, muitas vezes motivados por coisas que além de ser o vencedor, poderem receber algum presente ou levar algum tipo de vantagem pedagógica como premiação (reconhecimento do seu esforço e vitória). Observou durante essas dinâmicas uma maior interação dos alunos entre si, um maior engajamento dos mesmos, interesse pela atividade realizada e um clima mais descontraído dentro de sala aula, pontos esses que levam a uma melhoria no processo de ensino- aprendizagem.

CONCLUSÕES

Quando a proposta do jogo foi inserida na metodologia ativa ela tinha apenas o objetivo de tornar as aulas menos monótonas e fazer com que os alunos prendessem sua atenção, ao final da experiência vivida é possível notar que a Gamificação durante as aulas superou as expectativas, haja

vista que foi criado automaticamente mais de uma função para ela ensinar, unir e consolidar conhecimento cada plataforma da sua maneira mais com um único intuito, conclui-se que houve êxito durante essa inserção na metodologia ativa, havendo compromisso com o processo, além de um debate produtivo ao final de cada aula.

REFERÊNCIAS

DOMÍNGUEZ, A., SAENZ-DE-NAVARRETE, J., DE-MARCOS, L., FERNÁNDEZSANZ, L., PAGÉS, C., & MARTÍNEZ-HERRÁIZ, J. J. (2013). **Gamifying learning experiences: Practical implications and outcomes. Computers & Education**, 63, 380- 392.

OFOSU-AMPONG, K. (2020) **The Shift to Gamification in Education: A Review on Dominant Issues.** Journal of Educational Technology Systems Vol. 49(1) 113–137

ORLANDI, TRC; DUQUE, CG; MORI, A. **Gamificação: uma nova abordagem multimodal para a educação.** Biblios, 70 (2018) .

ZICHERMANN, G., & CUNNINGHAM, C. (2011). **Gamification by design: Implementing game mechanics in web and mobile apps**. O'Reilly Media, Inc.

ANATOMIA EM CHARADAS

ANDRESSA SILVA SOUSA[1349]

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia, tecnologia, metodologia ativa.

INTRODUÇÃO

A anatomia é geralmente considerada a base das ciências médicas e essencial para construir uma base sólida para o futuro clínico (TUBBS *et al.*, 2014), contudo, é também percebida como um assunto desafiador e oneroso. Diante desse cenário, a aplicação de metodologias ativas dentro do ensino de Anatomia tem sido cada vez mais incentivada para tornar a aprendizagem interativa, centrada no aluno e mais atraente para o corpo discente (SINGH *et al.*, 2019).

Um dos métodos ativos muito usados é a gamificação com jogos desenvolvidos em sala de aula que estimulam a iniciativa, memorização e compreensão dos conteúdos de Anatomia (LIMA *et al.*, 2021), esses métodos apresentam ótimos resultados para os discentes como complementaridade com as outras formas de ensino. (MATOS *et al.*, 2019)

OBJETIVOS

Relatar a experiência de ensino utilizando a estratégia de gamificação, por meio de um jogo de charada intitulado “Quem sou eu?”, com o objetivo de fixar alguns conhecimentos práticos importantes para todo o desenvolvimento do conteúdo do sistema Nervoso, no módulo de Sistemas Orgânicos Integrados (SOI II) - prática de Neuroanatomia.

[1349] andressa.sousa@fmit.edu.br, FMIT

METODOLOGIA

Este resumo consiste em um relato de experiência de uma professora do módulo Sistemas Orgânicos Integrados (SOI) II de uma Instituição de Ensino Superior no Sul de Minas Gerais. A gamificação, com charadas anatômicas denomidado “Quem sou eu?”, ocorreu no início do semestre de 2022, nas primeiras aulas de neuroanatomia.

A princípio, foi realizado pela professora, a anatoção de algumas estruturas anatômicas importantes para o estudo básico da neurociências. Com esses termos separados, foram elaboradas cinco dicas sobre cada estrutura, levando o aluno a refletir e descobrir qual região estava secreta. A elaboração das dicas e do design do jogo foi feito pelo aplicativo *Genially*.

Na aula presencial, foram divididos pequenos grupos com no máximo 5 alunos e o jogo “Quem sou eu?” foi compartilhado no *datashow*. As equipes tinham acesso simultaneamente as dicas por cerca de um minuto e após cada dica, as estruturas eram anotadas em folhas de papel, assim, o professor conseguia vizualizar a palavra e perceber a linha de raciocínio de cada equipe.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante dessa estratégia, percebeu-se um grande envolvimento dos alunos que se empenharam para responder a charada e trazer os conhecimentos prévios do que haviam estudado em neuroanatomia. As dicas estimulavam o grupo a refletir e discutir para chegar a uma conclusão.

Para o professor, a técnica conseguiu avaliar o trabalho em equipe, a participação do aluno individualmente no grupo e os

conhecimentos prévios abordados. Possibilitou Também a avaliação do conteúdo e os assuntos que precisavam ser mais direcionados na aula seguinte.

CONCLUSÕES

O jogo “Quem sou eu?” como uma estratégia de metodologia ativa no estudo de neuroanatomia se mostrou uma ferramenta muito eficaz para o aprendizado, pois trouxe interatividade, criatividade e competitividade, motivando o aluno a aprender e se envolver.

A atividade de construção do jogo em horário extraclasse e a organização da dinâmica em sala de aula exigiu do docente uma postura criativa e inovadora, além da necessidade de um tempo maior de preparo e conhecimentos prévios. Contudo, a experiência foi ótima e recompensadora, gerando interesse e participação dos alunos.

REFERÊNCIAS

LIMA, P. de et al. **Active Methodologies in Teaching Human Anatomy: An Integrative Review**. Intern. J. Inn. Educ. and Research. v. 9, n. 11, 2021, p. 183- 195.

MATOS, L. F. A. et al. **LabMorfoQuiz: um Aplicativo Gamificado como Recurso para Aprendizagem em Cursos Superiores de Saúde.** RENOTE. v. 17, n. 3, 2019, p.142-151.

SINGH, K. et al. **Teaching anatomy using an active and engaging learning strategy.** BMC Medical Education**.** v. 19, n. 149, 2019, p. 2-8.

TUBBS, R. S. et al. **The development of a core syllabus for the teaching of head and neck anatomy to medical students.** Clin Anat. v. 27, 2014, p. 321– 30.

AULAS REMOTAS SÍNCRONAS COM APLCIAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVAS PARA ENGAJAMENTO DOS ALUNOS NA GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

EDUARDO AMAT SILVA[1350]

JAQUELINE MIRANDA DOS REIS SANTOS[1351]

JÉSSICA ADRIELE TOMAZ PEREIRA[1352]

JOSEMEIRE APARECIDA GARCIA[1353]

MÁRCIA HELENA DE CARVALHO[1354]

PALAVRAS-CHAVE – Aula síncrona; metodologia ativa; vínculo.

INTRODUÇÃO

A educação a distância tem entre seus desafios a promoção da qualidade do ensino e a retenção de estudantes que evadem durante o período de sua graduação.

É caracteristica da modalidade que professores e alunos estejam em tempos e lugares diferentes durante o momento em que se dá a aprendizagem, porém, é característico do ser o humano a integração e socialização. Além disso, é preciso considerar que o desenvolvimento de competências necessita de contato entre professores e alunos para além dos fóruns de discussão presentes nas plataformas de ensino.

Nesse sentido, apresenta-se a experiência do Centro Universitário UNIFACIG com a utilização de aulas remotas como metodologia para aproximação entre professores e alunos e desenvolvimento de competências necessárias aos discentes de diferentes cursos de graduação na modalidade a distância.

[1350] eduardo.amat@sempre.unifacig.edu.br, UNIFACIG
[1351] jaqueline.miranda@sempre.unifacig.edu.br, UNIFACIG
[1352] jessica.tomaz@sempre.unifacig.edu.br, UNIFACIG
[1353] josemeire@sempre.unifacig.edu.br, UNIFACIG
[1354] carvalhomarcia2011@sempre.unifacig.edu.br, UNIFACIG

OBJETIVOS

Criar vínculo entre docentes e discentes da graduação a distância e promover o desenvolvimento de competências necessárias aos discentes das graduações a distância do Centro Uninversitário UNIFACIG.

METODOLOGIA

Baseado na experiência de aulas remotas utilizadas durante a pandemia, a graduação na modalidade a distância do UNIFACIG iniciou a utilização de aulas remotas, síncronas, quinzenais, com duração de 50 (cinquenta) minutos em seus cursos objetivando uma aproximação entre professores e alunos e a criação de um ambiente proício para o desenvolvimento competências em seus discentes. As aulas não tem frequência obrigatória e não são pontuadas. As gravações são disponibilizadas após a aula para que a presença do aluno seja uma escolha e não uma imposição, assim, previlegia-se aquele que busca e necessita de um contato mais próximo ao docente, mas preserva-se a flexibilidade aos que não querem ou são impossibilitados de assistir as aulas no momento em que acontecem.

A proposta prevê que a primeira aula do mês seja dedicada a exposição dos principais conceitos referentes a disciplina e a segunda aula seja para aplicação de metodologias ativas. Na segunda aula busca-se a participação ativa dos alunos e o desenvolvimento de habilidades como comunicação, trabalho em equipe, visão crítica e, ainda, o reforço das teorias aprendidas de forma prática.

Os professores recebem capacitação para utilização de metodologias ativas no espaço de aulas remotas utilizando diferentes ferramentas e metodologias de acordo com seu objetivo e coteúdo trabalhado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As aulas remotas apresentaram diferentes resultados nas diversas áreas abrangidas pelos cursos de graduação do UNIFACIG. Alguns cursos como o de Serviço Social apresentam frequência mais regular, principalmente, nas disciplinas específicas de sua área. Em outros cursos houve a preferência por assisitir as gravações das aulas. Essa situação era prevista já que sabíamos que um dos motivos para opção pela educação a distância é justamente sua flexibilidade para o momento aprendizagem.

Na educação a distância, por vezes, o aluno se sente perdido e desamparado pela diversidade de atores da modalidade e o distanciamento físico entre eles. As aulas possibilitaram aos alunos uma aproximação com os docentes e entre eles. Destaca-se que a criação de vínculo e de uma "rede de apoio" nessa modalidade é essencial para evitar a evasão do aluno.

A avaliação das aulas por parte dos alunos são positivas, porém, a participação no momento síncrono ficou abaixo do esperado. A presença dos alunos é mais expresiva nos primeiros períodos, posteriormente, eles diminuem a participação síncrona e optam por assisitir as gravações das aulas.

CONCLUSÕES

A utilização das aulas remotas propiciou uma aproximação entre o corpo docente e os estudantes das graduações a distância, porém, notou-se que a participação no momento ao vivo não acontece como estava previsto.

Percebeu-se que a participação nas aulas com envolvimento de metodologias ativas é mais expressiva e, por isso, mudanças estão sendo implementadas para que os alunos busquem participar mais dos momentos síncronos e para que esses atinjam seus objetivos: aproximação do corpo docente dos estudantes e criação de uma ambiente propício para o desenvolvimento de competências necessárias as diferentes formações.

REFERÊNCIAS

DE OLIVEIRA SILVA, Leandro; DOS SANTOS, David Almeida; ALVES, Hellen Candida. Silêncio e evasão na educação a distância: uma experiência no Ambiente Virtual Schoology. EaD em Foco, v. 10, n. 2, 2020.

A UTILIZAÇÃO DO PADLET COMO PARTE DO PROCESSO DE *FEEDBACK*

CAROLINE LIMA GARCIA[1355]

OSMARIA RODRIGUES BARROS GUEDES[1356]

PALAVRAS-CHAVE: Feedback; Recursos Digitais; Métodos Ativos.

INTRODUÇÃO

> A atualidade nos coloca frente a diversos desafios relacionados a educação, em diferentes níveis, cenários e formas. Na educação superior em saúde passamos por transformações constantes, e para atender as mudanças na formação acadêmica se faz necessária a discussão sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas, uma vez que hoje contamos com diferentes maneiras de processos educativos de aprendizagem, mas nem todas conseguem contemplar o esperado para alcançar uma abordagem crítica- reflexiva, capaz de alterar a realidade.

Visando atender essas transformações, as metodologias ativas de aprendizagem ganham cada vez mais destaque, pois permite colocar o estudante como protagonista de seu aprendizado, sendo o professor o facilitador, que incentiva a autonomia e proporciona um ensino significativo. E com o avanço das metodologias ativas, as formas de avaliar também tiveram que acompanhar a evolução, sendo o *feedback* um importante instrumento do processo avaliativo, pois é uma prática didática-pedagógica que carrega grande influência no aprendizado dos alunos, com capacidade prover ao aluno e ao professor informações relevantes sobre o se desenvolvimento (SENA; LOPES, 2021).

Valendo ressaltar que o *feedback* não é somente importante para o

[1355] caroline.garcia@facimpa.edu.br, FACIMPA
[1356] osmaria.guedes@facimpa.edu.br, FACIMPA

aluno, mas também aluno-professor, almejando a identificação de situações que talvez se tornem obstáculos na aprendizagem, pois como afirma Vygotsky (2007), a convivência entre professor e aluno não pode ser baseada em imposições, mas sim em respeito, colaboração e crescimento mútuo. E, para facilitar o *feedback*, podemos utilizar recursos tecnológicos digitais, uma vez que a relação entre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) e educação tem crescido cada vez mais, pois as tecnologias digitais fortalecem a interatividade professor- aluno e aluno-professor, criando ambientes de aprendizagem novos, estimulando o aluno a ser seletivo, analítico, crítico, comunicativo e informativo. Logo, quando o professor é mediador desse processo, consequentemente está aplicando metodologias ativas de aprendizagem (LEITE, 2021).

OBJETIVOS

Relatar a experiência na perspectiva do educador sobre a utilização do
padlet como parte do processo de *feedback*.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que descreve a vivência de uma professora ao utilizar a ferramenta digital *padlet* como parte do processo de *feedback* em um eixo do curso de graduação em medicina de uma faculdade privada no interior do Pará.

O *padlet* é uma ferramenta digital online que oportuniza a construção de murais ou quadros virtuais, dinâmicos e interativos, na qual permite compartilhar mídias, documentos, anotações, páginas da internet e outros, sendo considerado uma ferramenta útil no processo de ensino-aprendizagem. A atividade foi realizada durante a última aula do semestre, de forma síncrona, onde a proposta da atividade possibilitou conhecer o

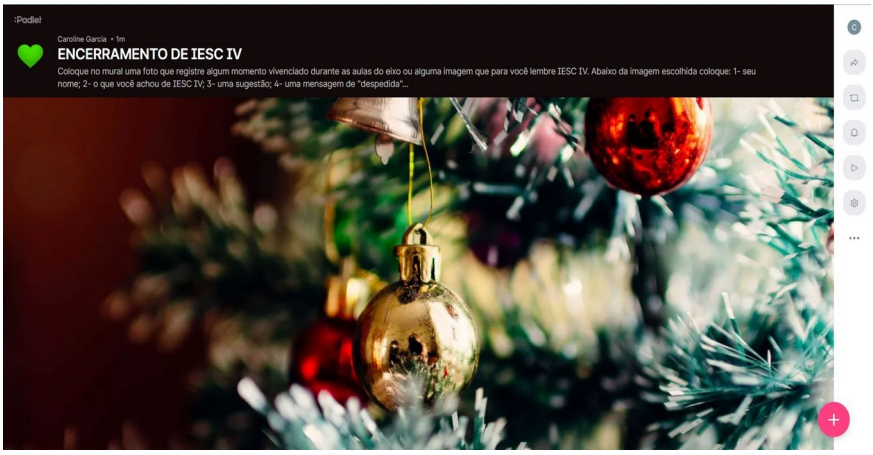
que os alunos acharam da disciplina e o que gostariam de sugerir para melhorar a forma de condução das aulas, permitindo que houvesse um processo reflexivo sobre aulas, a sua participação como aluno e o papel do professor, proporcionando um momento de *feedback* leve e fácil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para o último dia de aula do eixo Integração, Ensino, Serviço e Comunidade, a professora quis realizar uma abordagem diferente, que estimulasse maior interação da turma e que alunos pudessem de alguma forma avaliar a execução da disciplina ao longo do semestre. Para atender a expectativa, foi pensada em uma atividade em que todos participassem ao mesmo tempo, seguindo os mesmos passos.

A atividade foi realizada através da ferramenta tecnológica *padlet*, em forma de mural, onde os alunos precisavam atender a uma proposta. Na figura 1 pode ser visualizado como o mural era visto pelos alunos e o que eles deveriam fazer para contemplar a atividade, que era: colocar no mural uma foto que registrasse algum momento vivenciado durante as aulas ou alguma imagem que para o aluno lembrasse o eixo; abaixo da imagem colocar seu nome; o que achou do eixo; uma sugestão e uma mensagem de despedida.

Figura 1 – *Padlet* criado para atividade do eixo



Fonte: acervo dos autores

Por meio da figura 2 exemplificamos como ficaram dispostas as publicações no mural interativo do *padlet* e através das falas abaixo, recortadas das publicações dos alunos, evidenciamos alguns *feedback's* em formato de sugestões.

Figura 2 - Respostas dos alunos extraídas do mural no *padlet*

Alex S. Lima

Foi um semestre diferente dos outros anteriores, pois passamos a ter mais contato com os pacientes na matéria de IESC IV. Eu tinha uma certa dificuldade na matéria... creio que devido a pandemia. Porém a Professora Caroline trouxe o aprendizado além da metodologia, e com o seu jeitinho conseguiu com que fluísse de uma maneira suave... e eu já disse pra ela, que ela tem o dom de lecionar... ela ainda não acredita...rs. Mas também creio muito nas pessoas que quando fazem com amor, com dedicação... conseguem alcançar seus objetivos com êxito. E assim foi na matéria de IESC IV, com o amor, com a compreensão, com ajuda, com comprometimento... enfim... esse período na matéria de IESC IV foi muito bom, aprendi muitaaa coisa nova e consegui rever também assuntos passados... sei que preciso melhorar sempre... pois quem entra na área da saúde precisa está constantemente estudando... ou melhor... estudará pelo resto da vida. Fica aqui meu agradecimento os meus amigo(as) e companheiro(as) que foram importantíssimo(as) para o meu aprendizado... e as Professoras Amanda e Caroline pelo excelentíssimo trabalho feito a frente da disciplina... continuem assim, para que as turmas que chegarem sejam ainda melhores... Parabénssssssss.

Benedito Leandro. UBS com demanda maior de pacientes para fixar melhor o aprendizado e turmas reduzidas.

IESC 4 foi fundamental para conhecermos de fato como se realiza uma consulta na UBS. Para o próximo semestre, sugiro que os grupos sejam compostos por menos alunos para um melhor aproveitamento.

Gabriely Rangel

Iesc nesse periodo foi extremamente desafiador. Amei conhecer mais de perto o funcionamento da UBS e conseguir ter a vivência que, se Deus quiser, teremos mais futuramente. Obrigada Professoras Carol e Amanda por toda a dedicação e por todo o conhecimento desse período. Foi lindo!

Sugestão: indicaria turmas mais reduzidas nas práticas e uma carga horária apenas no turno da manhã.

Fonte: acervo dos autores

"Mudar o posto de saúde para aumentar a demanda. Identificar os horários de maior demanda para os grupos"; "seria interessante diminuir o numero de alunos por grupos, e os horários somente na parte da manha para que

todos tenham igualdade no aprendizado”; “a crítica seria escolher uma UBS onde tenhamos maior demanda de pacientes, que os horários sejam escolhidos de acordo com a demanda melhor da UBS”.

Ao analisar os *feedback's* dos acadêmicos percebemos que a maioria das falas apontavam para uma mesma problemática Todas as considerações foram fundamentais como ponto de atenção para melhorias no planejamento e formas de conduzir as aulas práticas. Constatamos que são questões que geram grande impacto na aprendizagem do aluno, mas que se não verificadas podem passar despercebidas, enfatizando ainda mais a importância de momentos de *feedback.*

CONCLUSÕES

O *feedback* é indispensável para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, sendo um instrumento que contribui de forma significativa na identificação de falhas que necessitam ser revertidas para melhorar o desempenho, assim como de habilidades para serem multiplicadas, tanto para o aluno, quanto para o professor.Transformar o processo de *feedback* mais satisfatório e fácil de realizar é algo que necessário a ser realizado, e uma forma de tornar essa ideia possível é adotar métodos dinâmicos e atrativos, como a utilização de recursos tecnológicos.

REFERÊNCIAS

Leite, Bruno Silva. «Tecnologias digitais e metodologias ativas: quais são conhecidas pelos professores e quais são possíveis na educação?» Vidia , vol. 41, n. o 1, 2021, pp. 185–202. DOI.org (Crossref) , https://doi.org/10.37781/vidya.v41i1.3773.

SENA, B. S.; LOPES, C. C. V. M. Feedback na avaliação da aprendizagem: percepção dos docentes no ensino remoto de ciências contábeis da ufpe. **Educação e Pesquisa em Contabilidade (EPC) / Accounting Education and**

Research, dez. 2021.

Vygotsky, L. (2007). Pensamento e linguagem. Lisboa: Relogio D`Água

A UTILIZAÇÃO DO SOFTWARE CYBERRAT PARA SIMULAÇÃO DE LABORATÓRIO NO ENSINO DE ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO

LARISSA VIAPIANA[1357]
SUZANE SKURA[1358]
TERESA RAQUEL CONTE DEMARCO[1359]

PALAVRAS-CHAVE: recurso pedagógico digital; tecnologia; análise experimental do comportamento; laboratório; Psicologia.

INTRODUÇÃO

Desde que a profissão de psicólogo foi regulamentada no Brasil na década de 1960, a Análise do Comportamento vem sendo incorporada, revista e ajustada ao currículo acadêmico básico de formação. É importante frisar que a Análise do Comportamento não se limita apenas a experimentos práticos realizados em animais, contudo, por muitos anos, ratos albinos na caixa operante foram amplamente usados no Laboratório de Análise Experimental do Comportamento com fins pedagógicos (STRAEHL et al, 2019). Isso, pois, conforme Moreira e Hanna (2012), o principal foco de estudo da análise do comportamento não são as topografias (formas) dos comportamentos, mas sim seus princípios e sua função (relações entre variáveis). Além disso, mesmo auxiliando a compreensão do comportamento humano em certo grau, os comportamentos de animais não humanos são mais simples e, por isso, facilitam a aprendizagem na lógica do mais simples ao mais complexo (MOREIRA; HANNA 2012).

Entretanto, essa costumeira maneira de usar animais vivos, foi posta

[1357] larissa.viapiana@unidep.edu.br, UNIDEP
[1358] suzane.skura@unidep.edu.br, UNIDEP
[1359] teresa.demarco@unidep.edu.br, UNIDEP

em dúvida e substituída ao longo do tempo, especialmente devido ao progresso dos métodos de investigação (STRAEHL et al, 2019) e a Lei nº 11.794/2008 (BRASIL, 2008), que sugere a alteração do uso de animais vivos no ensino para outras plataformas educacionais.

Dentre as alternativas para substituição do uso de animais no ensino da Análise do Comportamento, está o software CyberRat versão 3.0. (RAY, 2012) que se utiliza dos princípios comportamentais básicos da Análise do Comportamento como aporte teórico. Este programa complementa os tópicos teóricos vistos em aula, oferecendo uma perspectiva distinta da observação de animais sobre os fundamentos das ações e fundamentos da aprendizagem prática.

Frente ao exposto, este resumo versa sobre um relato de experiência do uso do CyberRat em sala de aula, sob olhar de docente, realizado no ano de 2022 no Centro Universitário de Pato Branco- UNIDEP.

OBJETIVOS

Relatar a experiência de uso do software CyberRat, enquanto um recurso digital didático, na disciplina de Análise Experimental do Comportamento, vinculada ao Curso de Psicologia do Centro Universitário de Pato Branco- UNIDEP no ano de 2022. Ademais, intenta-se descrever como este recurso contribuiu com o ensino e a aprendizagem de conceitos básicos, bem como oportunizar aos acadêmicos um ambiente de laboratório virtual.

METODOLOGIA

A estratégia de ensino pautada no recurso digital ocorreu em diferentes etapas, durante o segundo semestre letivo de 2022, envolvendo 117 alunos matriculados em três turmas diferentes: uma do 2º período (previsto na periodização recomendada da matriz curricular), uma do 4º período (que teve a disciplina adiada um ano em função da pandemia de

covid-19) e uma turma em regime especial (com alunos de diferentes períodos, acima do 4º). Em relação às aulas práticas, primeiramente fez-se uma preparação dos alunos por meio do registro da licença dos alunos, concedendo a eles acesso ao software.

Realizou-se a apresentação e ambientação dos alunos ao software CyberRat unificando as instruções contidas tanto no manual de laboratório de Gomide e Weber (2003), quanto as do manual do usuário CyberRat (RAY, 2012), contemplando os exercícios de: Nível operante; Treino ao bebedouro; Modelagem da resposta de pressão a barra; Saciação; Esquema de reforçamento contínuo; Extinção da resposta de pressão a barra; Recondicionamento da resposta de pressão a barra; Esquema de reforçamento em intervalo fixo; Esquema de reforçamento em razão fixa; Esquema de reforçamento em razão variável; Extinção das respostas após esquema de reforçamento intermitente; Discriminação e Generalização de estímulos, todos previstos no plano de ensino da disciplina de Análise Experimental do Comportamento.

Ainda, ao final de cada exercício realizado através do software CyberRat, os acadêmicos produziram relatórios, unificando o conteúdo teórico com a prática vivenciada por meio da simulação virtual, desenvolvendo habilidade em refletir acerca das atividades propostas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Previamente ao uso do software CyberRat, em si, pelos alunos, as professoras conduziram aulas teóricas, expositivo-dialogadas e com o uso de outras técnicas de metodologias ativas, situou os alunos em relação à ementa da disciplina, em relação à importância da disciplina para a formação do psicólogo e para a sua atuação científica e profissional, bem como facilitaram o desenvolvimento de competências relacionadas ao entendimento do que é pesquisa experimental (principalmente sob a ótica da análise do comportamento), a compreensão dos princípios do behaviorismo radical, filosofia que norteia a ciência da análise do

comportamento, e a compreensão dos principais conceitos e princípios da análise do comportamento.

Tais princípios e conceitos incluíram os princípios do behaviorismo radical (monismo, funcionalismo, determinismo probabilístico, etc.), bem como os paradigmas do comportamento respondente e operante, os níveis de seleção do comportamento, as principais variáveis de análise do comportamento (estímulo, resposta e consequência), dentre outros.

Ainda, reiterou-se o porquê da aprendizagem dos princípios da Análise Experimental do Comportamento utilizando-se animais e também o porquê do uso de software para tal, e não do animal in vivo.

CONCLUSÕES

O recurso digital CyberRat fomentou a autonomia dos alunos, ao passo que foram protagonistas e responsáveis pelo processo de aprendizado, recebendo mediação das professoras. A utilização de recursos como este, somada a metodologias ativas, aperfeiçoa habilidades de pesquisador em Psicologia Experimental nos alunos, tais como a capacidade de observação, de análise, de compilação e redação de relatórios, bem como de assimilação de princípios conceituais desenvolvidos pela corrente teórica do behaviorismo.

Além disso, ao iniciar outra disciplina de análise do comportamento (relativa ao controle coercitivo do comportamento), com uma das turmas que cursou a disciplina de Psicologia Experimental com o software, a professora observou que os alunos, ao se retomar alguns conceitos (como o de reforço positivo e negativo, por exemplo) mencionaram as práticas realizadas no CyberRat, demonstrando certa tanto que conseguiram lembrar dos conceitos, mesmo após alguns meses, quanto que conseguiram relacionar a prática à revisão do conceito.

REFERÊNCIAS.

BRASIL. Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008. Regulamenta o inciso VII do § 1º do art. 225 da Constituição Federal, estabelecendo procedimentos para o uso científico de animais; revoga a Lei nº 6.638, de 8 de maio de 1979; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 09 out. 2008. Recuperado a partir de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11794.htm

GOMIDE, P. I. C. WEBER, L. N. D. Análise Experimental do Comportamento: manual de laboratório. 6ª Ed Curitiba: EdUFPR, 2003.

MOREIRA, M. B.; HANNA, E. S. Bases filosóficas e noção de ciência em análise do comportamento. In: HÜBNER, M. M. C.; MOREIRA, M. B. Temas clássicos da psicologia sob a ótica da análise do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. p. 1-19.

RAY, R. D. (2012). CyberRat V3.x User’s Guide. (AI)2, Inc. Recuperado a partir de: http://www.ai2inc.com/Downloads/CyberRat_User's_Guide_V3.pdf

STRAEHL, H. G. et al. As modificações das práticas pedagógicas em psicologia utilizando animais não humanos no laboratório didático e os impactos no ensino da análise do comportamento. 2019.Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/31662 Acesso em 22 Fev 2023.

ChatGPT NA CONSTRUÇÂO DE UM PLANO DE CONTINGÊNCIA DE RISCO BIOLÓGICO FICTÍCIO: UMA ESTRATÉGIA PARA ENSINO DE MICROBIOLOGIA

CLAUDIA MARIA LIBA[1360]

PALAVRAS-CHAVE (CHATGPT – METODOLOGIAS ATIVAS – RISCO BIOLÓGICO)

INTRODUÇÃO

O ChatGPT (*Generative Pre-Trained Transformer*) OpenAI®, modelo de *deep learning* que dialoga com o interlocutor, alcançou 1 milhão de usuários após 5 dias do lançamento. E, em pouco mais de um mês, atingiu 100 milhões de acessos, e tem revolucionado as práticas de diversos setores da sociedade.

Este desafio à prática docente foi acolhido em nossa intituição e propusemos a elaboração de um Plano de Contingência de Risco Biológico local. Metade dos

[1360] claudialiba@yahoo.com.br

estudantes consultou livros didáticos, artigos científicos, sites de agências reguladoras (modo convencional) e os demais, apenas interagiram com a AI.

O chat entregou interlocução e resposta célere, mas não atingiu a sofisticação compatível com a elaboração do plano proposto. Os estudantes questionaram a autoria das informações, identificaram imprecisões na comunicação, erros na nomeação de fenômenos biológicos, inadequação das respostas à realidade local.

Por fim, concluíram que a melhor maneira para realização dos trabalhos acadêmicas é a convencional, sem prescindir da AI para orientar a redação do texto.

OBJETIVOS

Utilizar o ChatGPT e os recursos didáticos convencionais para extrair informações sobre contenção de risco biológico, características gerais dos príons, do vírus Ebola, da bactéria *Legionella pneumophila*, destacando patogenicidade, virulência e formas de transmissão;

Comparar as informações obtidas com o resultado da interlocução com o ChatGPT.

Analisar as informações e redigir um plano fictício de contingência de risco biológico.

METODOLOGIA

Inicialmente, a docente ministrou uma breve aula expositiva dialogada sobre o tema, bem como orientou os estudantes para a realização da atividade. A turma foi dividida em três grupos, os quais receberam a missão de pesquisar sobre um patógeno (bactéria, vírus e príon) de forma convencional (em livros didáticos, artigos científicos e doocumentos oficiais ou sites de agências reguladoras) ou interagindo com o ChatGPT.

Os resultados foram apresentados em uma roda de conversa, quando houve a comparação da qualidade da informação obtida pelos dois modos de pesquisa. Os alunos elencaram os pontos positivos do uso da AI, assim como as falhas observadas. E, posteriormente, realizaram a redação do plano de contenção de risco com base nas informações obtidas na aula.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os relatos dos alunos consistiram em: ocorrência de imprecisão e supressão de conteúdos referentes aos patógenos e aos planos de contingência; duplicidade ou "confusão" quando apresentados alguns termos técnicos; falhas de interpretação, de tradução e de comunicação resultantes da interação com o ChatGPT.

Durante o desenvolvimento do plano de contingência de risco biológico, muitos argumentos foram levantados contra o uso do chat, que nega de existência de documentos, o que não procede (Brasil, 2017, 2017, 2019), considera o plano de contingência para Ebola como se fosse uma "informação sigilosa" e alega que o país esteja preparado, sem apresentar a fonte (Brasil, 2018). Esses são alguns exemplos das limitações observadas pelos estudantes que "comprometeriam a pesquisa acadêmica e científica", o que tem respaldo na literatura recente (Hutson, 2022).

A AI não adaptou as informações à realidade: embora haja documentos sigilosos, a simples hipótese de risco biológico já justifica a publicidade. Sobre príons, também não cita o episódio recente[1361] de "doença da vaca louca" ocorrido no país. Outro ponto destacado pelos estudantes foi a responsabilização pela informação, pois essa não poderia ser atribuída à AI. Tal questão tem sido amplamente debatida na comunidade acadêmica e trazido discussões importantes (Floridi, 2022; The Lancet 2023; Thorp, 2023).

Diante do exposto, os alunos argumentaram que as diretrizes para redação de trabalhos da área da saúde deveriam ser reavaliadas (Salvagno; Taccone Gerli, 2023). Por fim, alguns estudantes apontaram plágio ao ChatGPT, uma vez que veicula informações já existentes sem apresentar as devidas fontes.

CONCLUSÕES

Os estudantes foram unânimes ao concordar que o ChatGPT pode contribuir com o a redação dos trabalhos acadêmicos, sem prescindir das fontes convencionais.

[1361] Disponível em < https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-03/vaca-louca- confirmado-que-caso-recente-e-atipico > Acesso em 16 de março de 2023

Por fim, perceberam-se como agentes responsáveis pelo próprio processo de aprendizagem. Em especial, atentaram para a importância de saber consultar fontes seguras de informação.

REFERÊNCIAS.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento do Complexo Industrial e Inovação em Saúde. Classificação de risco dos agentes biológicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento do Complexo Industrial e Inovação em Saúde. 3 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 48 p. ISBN 978-85-334-2547-7.Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ classificacao_risco_agentes_biologicos_3ed.pdf. Acesso em: 16 de março de 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Plano de Contingência para Emergência em Saúde Pública por Agentes Químico, Biológico, Radiológico e Nuclear Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 48 p: ISBN 978-85-334-2165-3 Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_contingencia_emergencia_saude_quimico.pdf Acesso em: 16 de março de 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. variante [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 46 p. ISBN 978-85-334-2587.Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_notificacao_ investigacao_doenca_creutzfeldt_jakob.pdf. Acesso em: 16 de março de 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação- Geral

de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. 4ª. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 725 p. ISBN 978-85- 334-2745-7. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_4ed.pdf. Acesso em: 16 de março e 2023.

Floridi, L. AI as Agency Without Intelligence: on ChatGPT, Large Language Models, and Other Generative Models. **Philos. Technol.** 36, 15, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s13347-023-00621-y. Acesso em: 14 de março de 2023.

Hutson, M. Could AI help you to write your next paper? **Nature** 611, 192 - 193, 2023 Disponível em: https://www.nature.com/articles/d41586-022-03479-w. Acesso em 14 de março de 2023.

Salvagno, M., Taccone, F.S. & Gerli, A.G. Correction to: Can artificial intelligence help for scientific writing?. **Crit Care** 27, 99, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s13054-023-04390-0. Acesso em: 16 de março de 2023.

The Lancet Digital Health. ChatGPT: friend or foe? **Lancet Digit Health**. 2023;5(3): e102. Disponível em: doi:10.1016/S2589-7500(23)00023-7. Acesso em: 16 de março de 2023.

Thorp, H.H. ChatGPT is fun, but not an author. **Science** 26 Jan 2023 Vol 379, Issue 6630 p. 313. Disponível em: 10.1126/science.adg7879. Acesso em: 16 de março de 2023.

CHATGPT E DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES, PRÁTICAS E IMPLICAÇÕES SOBRE O ENSINAR

GUILHERME SILVEIRA SIMÕES[1362]
MIRIÃ ORTIZ PASSOS DE ANDRADE[1363]
RADUAN KRAUSE LOPES [1364]
RAFAEL ADEMIR OLIVEIRA DE ANDRADE[1365]

Palavras chaves: Docência, ChatGPT, Ensino Superior

INTRODUÇÃO

A prática docente requer uma gama de ações que são inerentes ao processo de formação do docente, especialmente no Ensino Superior, considerando que neste nível do processo educacional brasileiro há a materialidade de um dilema histórico: o docente que vai atuar nesta esfera, especialmente na iniciativa privada, é um bacharel com vasta experiência profissional, mas com lacunas na formação pedagógica (OLIVEIRA, 2011). Tais lacunas são inerentes à uma gama de fenômenos, dentre os quais destacamos: a baixa adesão de jovens ao mundo da docência devido o baixo capital simbólico e remuneração no país, a formação continuada de bacharéis ser voltada para aprofundamento tecnológico e à perspectiva de muitas Instituições de Ensino Superior de que o docente bacharel deve ser essencialmente um tradutor realidade-sala de aula, sem o reconhecimento aos fundamentos pedagógicos inerentes ao processo (PIMENTA; ANASTASIOU, 2005). Do cenário supracitado, emerge um fenômeno encarado como um problema recorrente para o profissional que é a preparação da aula, avaliações, exercícios, o que acaba ocupando tempo fora de sala de aula, que ocupa um tempo demasiado para os primeiros

[1362] guilherme.simoes@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS
[1363] miortizpassos@gmail.com, SÃO LUCAS
[1364] raduan.lopes@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS
[1365] rafael.andrade@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS

passos do docente iniciante, muitas vezes não remunerado, tomado pelo docente de ensino superior enquanto um “empecilho” ao seu desenvolvimento da sua prática, ao passo que, em geral, entende-se que ensinar é apenas a sala de aula. Uma ferramenta recente de inteligência artificial, o ChatGPT, é um recurso que também pode ser usado para a docência para a produção de documentação e na elaboração de itens, e tal ferramenta trás, assim como todas as mudanças tecnológicas, implicações éticas, formativas e práticas que impactam diretamente sobre o “ser docente” que neste trabalho iremos debater de forma introdutória, partindo do pressuposto que o ChatGPT, assim como outras ferramentas de IA no Ensino Superior, estão surgindo recentemente de forma mais ampla no debate da comunidade acadêmica.

OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho é debater possíveis resultados da aplicabilidade de inteligência artificial gerativa “ChatGPT” enquanto ferramenta acadêmica, apontando possíveis implicações práticas, formativas e éticas.

METODOLOGIA

Foi utilizada revisão bibliográfica utilizando os termos chaves ChatGPT, Docência, Ética, Inteligência Artificial, com suas contrapartes em inglês, publicados no ano de 2023, com submissão após o lançamento da ferramenta, no final de novembro de 2022. Foi utilizada ferramentas de indexação, tal como Scielo e Google Acadêmico. Foram retirados dos artigos os seus principais resultados e discussões. A amostra foi de um total de 12 artigos, no qual os critérios de inclusão foram voltados a cursos presenciais com foco na pedagogia da ferramenta, e não na descrição técnica ou no funcionamento da inteligência artificial.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O funcionamento do ChatGPT é o uso de bases de dados conhecidos, como fóruns, emulando a linguagem humana usando probabilidade e contextos gerados por aprendizado de máquina, ou machine learning. A produção de estruturas para a vida acadêmica, tal como planos de aulas, planos de ensino, exercícios, perguntas e resoluções, acaba por trazer uma ferramenta útil

A ferramenta é útil, contudo, faz-se uma necessidade para a integridade acadêmica também, visto que pode ser usada também pelos discentes, por ser uma ferramenta pública. Quando avaliações assíncronas são disponibilizadas, os discentes podem fazer uso do programa para resolução dos processos avaliativos e, com isso, prejudicar no processo final, de produção e leitura crítica de texto.

Um problema de inteligências artificiais gerativas; no caso do ChatGPT, de texto; é a qualidade de suas bases de dados. As inteligências artificiais são dependentes das bases de dados nas quais os algoritmos são treinados e, portanto, podem gerar produtos com viéses, tal como a produção humana. Contudo, um texto gerado por um humano pode ser afetado por uma base de dados externa, como uma publicação diferente, visto que nossa base de dados é o próprio acesso ao mundo natural.

Com o surgimento de ferramentas gerativas, há também ferramentas detectivas, como o GPTZero, para detecção da probabilidade do trabalho ter participação da Inteligência artificial.

As implicações para o trabalho docente é a automação de grande parte do volume de trabalho docente, assim como inspirar trabalhos e inovações. A ferramenta é capaz de fornecer estruturas prontas, ou guias para realização de atividades novas ou inexploradas pelo docente. Produção de contextualizações de questões, atividades de múltipla-escolha e preparação de planejamentos e outras atividades burocráticas. Outras ferramentas de inteligência artificial, como Grammarly e Wordtune, são capazes de realizar atividades, porém ainda não com a mesma qualidade.

Uma das vantagens na formação é a abertura para inovação. O discente poderá usar o aplicativo, porém, apresentações orais, sustentações orais e até debates podem ser feitos a partir dos textos produzidos. Correção por pares dos textos enviados com o professor criando rúbricas para desenvolvimento da régua de correção geral e confirmando ou não a avaliação.

A inteligência artificial precisa de textos de entrada, o que abre a possibilidade que o discente deva aprender o que é necessário escrever para a produção do texto. Uma limitação da ferramenta que pode ajudar o trabalho é a incapacidade de citações e referências. Aplicar essa necessidade faz com que o aluno aprenda a pesquisar e usar de leitura crítica para verificar se os autores lidos aplicam-se ou não ao texto gerado. Estimular leitura e pensamento crítico é um caminho para o aprendizado criativo, em um modelo de experimentação com os textos produzidos e suas referências cruzadas.

REFERÊNCIAS

FIRAT, MEHMET. How Chat GPT Can Transform Autodidactic Experiences and Open Education?. OSF Preprints, 202 Disponível em: https://doi.org/10.31219/osf.io/9ge8m . Acesso em: 19 fev. 2023

COTTON, Debby RE; COTTON, Peter A.; SHIPWAY, J. Reuben. Chatting and Cheating. Ensuring academic integrity in the era of ChatGPT. EdArXiv 2023. Disponível em: https://doi.org/10.35542/osf.io/mrz8h. Acesso em: 19 fev. 2023

QADIR, J. Engineering Education in the Era of ChatGPT: Promise and Pitfalls of Generative AI for Education TechRxiv, , 30 dez. 2022. Disponível em:https://doi.org/10.36227/techrxiv.21789434 . Acesso em: 19 fev. 2023

RUDOLPH, Jürgen; TAN, Samson; TAN, Shannon. ChatGPT: Bullshit spewer

or the end of traditional assessments in higher education?. Journal of Applied Learning and Teaching, v. 6, n. 1, 2023.Disponível em: https://doi.org/10.37074/jalt.2023.6.1.9 Acesso em: 19 fev. 2023

OLIVEIRA, Vivianne. S. de. Ser Bacharel e professor: sentidos e relações entre o bacharelado e a docência universitária. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2005.

COMPLIANCE EMPRESARIAL: METODOLOGIAS ATIVAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS ATRAVÉS DO @sosempresaepandemia

CLÉA MARA COUTINHO BENTO[1366]

DIONE CARDOSO DE ALCÂNTARA[1367]

GILLIAN SANTANA MENDES LIRA[1368]

MARILIA MARTINS SOARES DE ANDRADE[1369]

VIVIANE MARIA DE PÁDUA RIOS MAGALHÃES[1370]

PALAVRAS-CHAVE: Direito.Consultoria. Empresarial.Trabalho. Microempresa.

INTRODUÇÃO

Um dos principais temas dos componentes curriculares Direito Empresarial e direito do Trabalho é o reconhecimento da função social da atividade empresarial, no contexto da economia de mercado, de forma que a preservação e reestruturação econômica das pequenas e microempresas é tema transversal nos compentes curriculares mencionados.

Desta feita, nos componentes curriculares Direito e Empresarial e Direito do Trabalho foi proposto a criação um canal de compliance empresarial, oportunizando aos acadêmicos do Curso de Direito do UNINOVAFAPI uma vivência de prática profissional, através de consultoria jurídica aos pequenos e microempresas do Estado do Piauí, estimulando a utilização dos instrumentos da Recuperação de Empresas e de flexibilização dos contratos trabalhistas, como forma de reestruturação econômica face à

[1366] clea.bento@iesvap.edu.br, UNINOVAFAPI
[1367] dione.alcantara@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[1368] gillian.mendes@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[1369] marilia.andrade@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[1370] viviane.rios@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI

crise econômica agravada pelas restrições sanitárias impostas no período pandêmico, contribuindo para salvaguardar a empresa e por conseguinte, os empregos e a oferta regular de bens e serviços de consumo.

OBJETIVOS

Proporcionar ao acadêmico de Direito a compreensão das novas regras de Recuperação de Empresa e, da Legislação Trabalhista.

Criar e alimentar um canal de *compliance* empresarial gratuito aos pequenos e microempresários do Estado do Piauí, através do instagram @sosempresaepandemia.

Instrumentalizar o pequeno e microempresário a valer-se dos institutos da recuperação judicial e extrajudicial da empresa e da flexibilização dos contratos, como mecanismos de reestruturação econômica e preservação da empresa.

METODOLOGIA

Valeu-se de revisão doutrinária e documental, bem como de utilização de metodologias ativas, adotando a formatação de Projeto de Extensão Acadêmica, desenvolvido no ambiente virtual de aprendizagem (Canvas e Zoom) e nas redes sociais (Instagram).

O projeto foi realizado através de uma série de atividades voltadas à produção do canal de compliance empresarial aos pequenos e microempresários do Estado.

Na primeira etapa do projeto foi realizada a revisão bibliográfica e a produção das Cartilhas sobre Recuperação de Empresas Extrajuducial e Judicial.

Na segunda etapa foi criado e alimentado o @sosempresaepandemia com material digital produzido: cartilhas digitais; vídeos de conteúdo jurídico; posts com conteúdo jurídico no feed e no stories do instagram do projeto.

Na terceira etapa foi realizada a live de lançamento oficial do instgaram, com participação de representante do SEBRAE/PI.

Por fim, no último momento do projeto integrador, o trabalho foi concluído com a socialização dos resultados, de modo que os grupos avaliaram o percurso e apresentaram as conclusões obtidas no confronto entre a teoria e a prática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto de extensão possibilitou que os acadêmicos participassem ativamente da aprendizagem de Direito Empresarial na processo de elaboração da Cartilha Virtual "Descomplicando a Recuperação de Empresas (v. 1,2,3, e 4)"; criação e lançamento de um canal de orientação jurídica aos pequenos e microempresários, através do instagram @sosempresaepandemia; produção de posts, lives, vídeos e stories interativos, bem como alimentação e divulgação do instagram do projeto.

Destaca-se as metodologias ativas dinamizaram o ensino e a extensão acadêmicas, aproximando o aluno da realidade social, fazendo-o se reconhecer como cidadão e agente transformador da realidade em que se encontra inserido e protagonista do seu aprendizado.

A prática pedagógica foi inovadora no campo do empreendedorismo social, funcionando o instagram @sosempresaepandemia como um canal de apoio permanente para os pequenos e microempresários piauienses, num reconhecimento da função social desses empreendedores, bem como permitindo o diálogo e a visibilidade do acadêmico de Direito do UNINOVAFAPI com e perante o mercado de trabalho.

CONCLUSÕES

Concluiu-se a prática pedagógica como exitosa, pois possibilitou a realização de uma experiência educacional inovadora e interdisciplinar que aproximou teoria e prática. Os estudantes relataram um ganho significativo

em autonomia e na capacidade de metacognição, pois foram desafiados a buscar ativamente novos conceitos e competências.

REFERÊNCIAS

COELHO, Fábio Ulhoa. Novo manual de direito comercial: direito de empresa, 32ª ed. RT: São Paulo, 2021, p.477.

FONSECA, Geraldo. Manual da recuperação judicial. Rio de Janeiro: Forense. 2021, p. 336.

LEITE, Carlos Henrique. Bezerra. Curso de direito do trabalho.12 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020, p.1024.

CONCURSO DE E-BOOK COMO PRÁTICA INOVADORA DE ENSINO

GUSTAVO TEIXEIRA[1371]

MARCEL ABRÃO[1372]

MARCELE PEREIRA SILVESTRE GOTARDELO[1373]

MICHEL CALIL ABRÃO NETO[1374]

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Criatividade. Motivação. Autonomia pessoal

INTRODUÇÃO

A Ideia de realizar a atividade descrita nesse trabalho surgiu baseada em experiências docentes frustrantes ao longo de alguns semestres consecutivos. Desde o início das atividades, no primeiro contato com a disciplina de cirurgia oral, do curso de odontologia, os alunos eram orientados para o domínio dos conceitos fundamentais da área para que pudéssemos evoluir nas técnicas e na complexidade dos assuntos.

Em diversas situações e em turmas distintas, identificava-se que muitos alunos não se apropriavam daqueles conceitos como era esperado. Estava evidente que era preciso trabalhar de uma forma mais atrativa e moderna aquele conteúdo para que fosse obtido o engajamento esperado e a retenção da informação almejada. A metodologia de ensino tradicionalmente inserida no contexto histórico da formação pedagógica brasileira, demonstrava limitação, principalmente em seu viés positivista, centralizada na memorização e absorção de fatos. Conforme descrita por Freire (1987) na concepção bancária da educação, a narrativa do educador conduz para a memorização mecânica e estática ao depositar o conteúdo no aluno, limitando a sua capacidade de raciocínio e desenvolvimento de

[1371] gustavo.teixeira@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[1372] marcel.abrao@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[1373] marcelegotardelo@gmail.com, UNIPTAN
[1374] michel.neto@uniptan.edu.br, UNIPTAN

novas ideias.

O ensino no âmbito da Odontologia ocorre, na maioria das vezes, de maneira fragmentada, por disciplina ou área de especialização. Por inúmeras vezes o professor representa a figura predominante de reprodutor de conhecimento, enquanto os alunos ocupam o papel de expectadores passivos, culminando em uma frustração para ambas as partes (MACIEL et. al., 2019). É fundamental que o professor compreenda o processo evolutivo do ensino inserido em um cotidiano social atual que sofre modificações muito mais intensas do que há algumas décadas.

Tardiff (2013) aponta para a importância dos saberes que resultam da própria atividade docente, produzidos na vivência do cotidiano da prática de ensino. Dessa forma, compreender as transformações e mudanças que acontecem no processo de formação profissional no Ensino Superior contribui para aplicação de diferentes ferramentas didáticas, o que pode representar a grande diferença entre o êxito e a frustração.

Compreendemos que quando o estudante é colocado como protagonista na busca pelo saber, estamos potencializando o desenvolvimento do seu censo crítico e, na maioria das vezes, níveis mais elevados de retenção do conhecimento são alcançados. Embora tenhamos esse conceito muito claro, inúmeras vezes enfrentamos desafios na implementação de propostas que exija tal responsabilidade e maturidade do aluno. Não é incomum dentificarmos estudantes habituados a se contentarem com aulas expositivas, e de forma rotineira, utilizarem resumos de conceitos discutidos em sala de aula como única fonte de pesquisa. Evoluir e inovar nas metodologias de ensino é tão importante quanto condicionar e orientar os alunos na busca pelo conhecimento.

A proposta desenvolvida contempla os mais elevados objetivos cognitivos da organização estruturada da taxonomia de Bloom, importante instrumento no planejamento didático-pedagógico, capazes de potencializar o desenvolvimento cognitivo do aluno (ANDERSON et. al., 2001).

OBJETIVOS

O objetivo do presente texto é aproximar o ensino ao perfil do jovem aluno, utilizando uma metodologia ativa onde ele é o protagonista do processo de aprendizagem, desenvolvendo de forma inovadora e motivadora um e-book como produto final da disciplina e inclui ferramentas digitais que estão presentes no cotidiano dos estudantes.

METODOLOGIA

Foi desenvolvida no curso de Odontologia, na disciplina de cirurgica, um concurso de E-book entre os alunos do sétimo período. Os alunos foram distribuídos em grupos de aproximadamente 20 alunos e no total foram produzidos quatro E-books com a mesma temática, considerada de extrema importância para o desenvolvimento das habilidades dos discentes. Os estudantes deveriam utilizar as literaturas de referência para a pesquisa e a ferramenta indicada para a criação do material foi a plataforma Canva. A necessidade de avaliação e seleção, juntamente com a criação e produção, estiveram presentes durante todo o processo de construção do e-book. Os estudantes precisaram se apropriar do conteúdo e selecionar quais informações seriam fundamentais para constarem no material, haja visto que, para vencerem o concurso não poderiam apenas replicar conteúdos da literatura de referência. Dessa forma, a criatividade juntamente com o trabalho em equipe, se fizeram presentes durante toda a etapa de construção do trabalho.

Os materiais produzidos foram analisados por todo o corpo docente do curso, que realizou uma votação às cegas sem a identificação dos autores, para que não houvesse qualquer tipo de viés na escolha do melhor trabalho. O E- book vencedor foi encaminhado aos professores da disciplina de cirurgia, que realizaram uma revisão final juntamente aos alunos para possíveis correções e adequações que fossem necessárias. Como forma

de premiação ao grupo vencedor, o E-book escolhido foi catalogado e submetido para publicação pelo corpo editorial institucional.

O material produzido pelos alunos foi inserido como referência bibliográfica complementar da disciplina e incluído na biblioteca da instituição. Ainda como parte integrante da proposta educacional, os alunos concluíram a dinâmica ministrando uma aula, na qual apresentaram o material produzido por eles, para os alunos do quinto período do curso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A proposta pedagógica inovadora implementada no curso de Odontologia apresentou um excelente resultado, tanto no empenho e participação dos alunos, quanto na apresentação do produto final. Os alunos se organizaram para trabalhar em equipe, fizeram pesquisas na literatura para fundamentar o trabalho e criaram um conteúdo utilizando ferramentas digitais. Com essa ação desenvolvida, colocamos o aluno como o protagonista na busca pelo conhecimento, gerando autonomia e responsabilidade na construção do saber.

Os alunos precisaram pesquisar sobre o tema e dominar os conceitos, aprenderam a utilizar novas ferramentas que não tinham domínio, idealizaram e criaram um protótipo. Para a finalização do projeto os discentes realizaram um encontro com alunos do quinto período para apresentar e demonstrar o trabalho a eles, tal fato representou um fator adicional de motivação e empenho.

Ainda como inovação, a atividade foi capaz de gerar um produto que se tornou referência bibliográfica complementar institucional, contribuindo tanto para o currículo dos estudantes, quanto para o desenvolvimento de toda a comunidade acadêmica.

CONCLUSÕES

A prática de ensino apresentada foi capaz de conferir um alto nível de organização por parte dos alunos que precisaram, a partir de um grande grupo estabelecido, trabalhar em pequenos grupos ao longo de toda a construção do material, desenvolvendo um plano de ação e distribuindo tarefas e responsabilidades para cada integrante.

Para que possamos alcançar o objetivo de desenvolvermos a autonomia do estudante no processo de construção do saber, é necessário desenvolvermos metodologias capazes de estimular o seu desenvolvimento e potencializar o seu crescimento.

A proposta apresentada teve êxito no fomento ao uso de ferramentas digitais, tão exigidas no mercado de trabalho atualmente, contribuindo para o crescimento pessoal e profissional do aluno, e preparando-o para a realização de outras dinâmicas futuras que exijam dele tal experiência.

REFERÊNCIAS.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**, 17a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MACIEL, M. M. S. A; SILVA, K. B. N.; MELO, J. G. A.; SOARES, D. M. Active methodology applied to dental education: a national panorama based on a bibliometric study. **Arch Heal Investig**. v. 8, n. 2, p. 74-48. 2019. Disponível em:< https://pesquisa.bvsalud.org/odontologia/resource/pt/biblio-1006745>. Acesso em: 10 mar. 2023.

TARDIFF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 15a ed. Petrópolis: Vozes; 2013.

ANDERSON, L. W. et. al. **A taxonomy for learning, teaching and assessing: a revison of Bloom's Taxonomy of Educational Objectives**. [S.l.]. Nova York. Addison Wesley Longman, 2001. Disponível em: <https://www.uky.edu/~rsand1/china2018/texts/Anderson-Krathwohl%20-%20A%20taxonomy%20for%20learning%20teaching%20and %20assessing.pdf

>. Acesso em: 16 mar. 2023.

"DISCORD: EXPLORANDO O USO DO DISCORD COMO METODOLOGIA ATIVA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA"

LORENA PIZA ARNDT[1375]

PALAVRAS-CHAVE: Educação à distância, metodologias ativas, Discord, engajamento.

INTRODUÇÃO

A educação a distância tem se tornado cada vez mais comum, e com ela surgem novos desafios para os educadores. Como promover a interação entre os alunos e estimular a participação em atividades colaborativas em ambientes virtuais? O Discord é uma plataforma popular de bate-papo e voz que tem sido utilizada como uma ferramenta de comunicação e colaboração em vários contextos, inclusive na educação a distância. No entanto, ainda são poucos os estudos que exploram o uso do Discord como uma metodologia ativa na educação.

Segundo Palloff e Pratt (2007), o uso de ferramentas de comunicação e colaboração, como o Discord, pode contribuir para a criação de comunidades de aprendizagem online, estimulando a interação e a colaboração entre os alunos. Além disso, Whitaker (2020) destaca que o Discord pode ser uma plataforma valiosa para a educação a distância, permitindo que os alunos participem de discussões em tempo real e colaborem em projetos em equipe.

Para Soares e Silva (2020), o Discord é versátil e flexível, o que promove a interação e a colaboração entre alunos e professores em ambientes virtuais de aprendizagem. Além disso, apontam para a necessidade de mais pesquisas que explorem as possibilidades do Discord como uma ferramenta pedagógica ativa. Nesse sentido, este trabalho

[1375] lorena.piza@faesa.br, FAESA

apresenta uma nova possibilidade para a promoção da aprendizagem colaborativa em ambientes virtuais. Com o objetivo de explorar o potencial do Discord como uma metodologia ativa na educação, foi realizado um estudo de caso com alunos dos cursos de graduação à distância – Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Redes de Computadores, Sistemas de Informação e Gestão em Tecnologia da Informação – do Centro Universitário Faesa.

A plataforma foi utilizada para promover a aprendizagem colaborativa em uma sessão de cinema virtual, na qual os alunos assistiram juntos ao filme "O Jogador Número 1", sobre tecnologia.

OBJETIVOS

A atividade realizada com o Discord teve como objetivos principais promover a aprendizagem colaborativa, criar um ambiente de interação e engajamento dos alunos, estimular a participação em atividades colaborativas e desenvolver habilidades essenciais para o século XXI, como a capacidade crítica, a comunicação e a colaboração.

METODOLOGIA

Para trabalhar essa interação com os alunos no Discord, foi divulgado no ambiente virtual de aprendizagem utilizado pelos alunos e em um grupo de WhatsApp, uma enquete convidando os alunos para participarem de uma sessão de cinema virtual e sugerindo opções de cinco filmes relacionados com tecnologia (metaverso, interligência artificial e redes sociais).

O filme mais votado pelos alunos foi “O Jogador nº 1”, um filme de ficção científica lançado em 2018, dirigido por Steven Spielberg e baseado no livro de mesmo nome de Ernest Cline. O enredo se passa em 2045, em um futuro distópico em que o mundo está em ruínas e a população se refugia em um mundo virtual chamado OASIS, criado pelo falecido James

Halliday (Mark Rylance).

O protagonista Wade Watts (Tye Sheridan) é um jovem órfão que vive em um dos bairros mais pobres do mundo real, mas que encontra na OASIS um refúgio e uma chance de mudar de vida. Quando Halliday morre, ele deixa uma série de pistas e enigmas que levam a um tesouro escondido dentro do OASIS. Quem conseguir encontrar o tesouro, que inclui ações da empresa de Halliday e o controle total do OASIS, se tornará o novo dono do mundo virtual.

Wade se junta a outros jogadores, incluindo a misteriosa Art3mis (Olivia Cooke) e o seu melhor amigo Aech (Lena Waithe), na busca pelo tesouro de Halliday, mas eles têm que enfrentar a corporação IOI, que também quer encontrar o tesouro para controlar o OASIS e explorar seus usuários. O filme apresenta uma reflexão sobre a relação entre o mundo real e o mundo virtual, o poder da tecnologia, as consequências da alienação e a importância da amizade e da solidariedade.

Durante a sessão de cinema virtual, os alunos foram estimulados a participar e a debater sobre as reflexões apresentadas no filme. Foram utilizadas ferramentas como enquetes e questionários para avaliar o entendimento dos alunos sobre o tema.

Após a sessão de cinema virtual, os alunos foram convidados a realizarem um debate, onde citaram suas opiniões sobre o tema do filme.

Por fim, a atividade foi avaliada de forma criteriosa e os resultados foram utilizados para aprimorar a metodologia. Os alunos puderam desenvolver habilidades como trabalho em equipe, pensamento crítico e reflexivo, além de aprender sobre o tema de forma mais significativa e engajadora.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os resultados obtidos por meio da avaliação dos trabalhos produzidos pelos alunos, foi possível observar a opinião deles em relação ao avanço tecnológico. Além disso, foi registrado um aumento no

engajamento dos alunos, com um número maior de participantes ativos na sessão de cinema virtual e nas discussões realizadas nos canais específicos de texto e voz.

Os dados coletados por meio de enquete para a escolha do filme também indicaram um alto nível de satisfação dos alunos com a metodologia utilizada, destacando a importância da aprendizagem colaborativa e do uso de ferramentas tecnológicas na educação a distância.

CONCLUSÕES

Em síntese, o uso do Discord como metodologia ativa na educação a distância mostrou-se eficaz para promover a aprendizagem colaborativa, crítica e reflexiva dos alunos. A atividade desenvolvida permitiu que os alunos assistissem a um filme, discutissem sobre um tema relevante e produzissem conteúdo de forma mais significativa e engajadora.

A experiência promoveu a interação entre os alunos e entre alunos e professor, criando um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e participativo. Além disso, os resultados obtidos indicaram um aumento no engajamento e na participação ativa dos alunos durante as atividades desenvolvidas e um alto nível de satisfação dos alunos com a metodologia utilizada.

Esses resultados indicam que o Discord pode ser uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento de metodologias ativas na educação a distância, possibilitando a construção de conhecimento colaborativo e crítico entre os alunos. Portanto, acreditamos que a utilização de tecnologias como o Discord pode contribuir para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem e para a formação de indivíduos mais críticos, reflexivos e colaborativos.

REFERÊNCIAS

Palloff, R. M., & Pratt, K. (2007). Building online learning communities:

Effective strategies for the virtual classroom. John Wiley & Sons.

Soares, A. M., & Silva, L. C. (2020). Discord como plataforma de interação virtual na educação a distância: Uma revisão sistemática. In Anais do Congresso Internacional de Educação (Vol. 5, No. 1, p. 1). Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.

Spielberg, S. (Diretor). (2018). Ready Player One [Filme]. Estados Unidos: Amblin Partners.

Whitaker, J. (2020). Discord for dummies. John Wiley & Sons.

EMPREGO DE MATERIAIS INSTRUCIONAIS INTERATIVOS E MIDIÁTICOS PARA ESTIMULAR O ENGAJAMENTO E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS.

CRISTIANO DA ROSA[1376]

PALAVRAS-CHAVE (engajamento, anatomia, interação)

INTRODUÇÃO

Na atualidade, as bases que fundamentam o itinerário formativo no ensino superior estão amparadas na estratégia de ensino orientado para o desenvolvimento de competências, com vistas a garantir a formação integral do profissional alinhada às atuais exigências do mundo do trabalho.

Para tanto, é imperioso empregar metodologias de ensino que contemplem as particularidades do mundo pós-moderno, que exige dos profissionais, para além das competências técnicas, também competências socioemocionais, como a iniciativa, flexibilidade, criatividade, dentre outras.

Por conseguinte, o emprego de materiais instrucionais interativos que remetam aos seriados televisivos mais assistidos pela nova geração de estudantes apresenta-se como uma metodologia para despertar a curiosidade e o interesse e, assim, fomentar processo de aprender a aprender, conforme os princípios da pedagogia crítica, reflexiva e transformadora.

OBJETIVOS

A partir da premissa que o engajamento escolar é entendido como o grau em que os estudantes estão envolvidos e comprometidos com a realização das atividades propostas pelo docente, este trabalho teve como objetivo apresentar um material instrucional interativo e midiático para

[1376] cristiano.rosa@usf.edu.br, USF

promover o engajamento e motivação do discente para com as atividades propostas, melhorar o desenvolvimento acadêmico e reduzir a evasão estudantil.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do componente curricular “Anatomia Humana” dos cursos de graduação da área da saúde da Universidade São Francisco - USF, situada no interior do Estado de São Paulo, na região de Campinas - Bragança Paulista - Itatiba, uma instituição de ensino confessional, comunitária e sem fins lucrativos, presente na educação brasileira há 45 anos.

Para a condução deste componente curricular, os materiais de apoio são peças chaves para o desenvolvimento das competências e, para despertar o interesse dos estudantes, ilustrações e layout de séries e filmes populares da TV e plataformas de streaming, tais como, “La casa de papel”, “Breaking Bad”, foram utilizados como temática para elaboração dos mesmos.

Para a elaboração destes materiais instrucionais interativos e midiáticos foi considerado como aspecto primordial a possibilidade do estudante interagir com o material, ou seja, apresentar aos estudantes uma linha do tempo narrativa multimídia. Assim, ao navegar pelo material, o estudante era direcionado para diferentes espaços de aprendizagem, como capítulos de livros da biblioteca virtual da instituição ou ainda para atividades gamificadas, como uma caça palavras, palavras cruzadas e quizzes, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico. Vale destacar que o material era multiplataforma, com *design* responsivo para proporcionar perfeita navegabilidade do estudante e fomentar o desenvolvimento das competências previstas para cada unidade de aprendizagem.

Destaca-se ainda que todos os recursos utilizados para o desenvolvimento/confecção dos materiais instrucionais interativos e midiáticos eram de acesso gratuito e, portanto, essa proposta metodológica pode ser replicada, adaptada e executada por docentes de diferentes instituições, sem a necessidade de quaisquer habilidades tecnológicas relacionadas à programação de software.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O material instrucional interativo e midiático foi empregado com 6 turmas de 4 cursos da USF, impactando 330 estudantes. Para avaliar o engajamento e motivação do discente foram utilizados indicadores quantitativos e qualitativos. Dentre os quantitativos temos o registro/número de acessos aos materiais no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e o desempenho estudantil. Já os qualitativos envolvem a análise do conteúdo das postagens realizadas pelos estudantes em suas redes sociais para compartilhar a experiência com o material, assim como o relato espontâneo dos estudantes nos fóruns do AVA.

Foi verificado que o desenvolvimento destes materiais favoreceu a compreensão dos assuntos abordados, já que foi identificado um aumento de cerca de 25% da média das notas das turmas, quando comparada às médias obtidas em semestres anteriores.

A análise do registro/número de acessos aos arquivos no AVA revelou que a ação promoveu um maior engajamento dos estudantes, já que a média de estudantes que acessaram o material complementar passou de 59% da turma, para 91%.

Já com relação à investigação do conteúdo das postagens dos estudantes nas redes sociais, foi possível verificar que as narrativas foram positivas, revelando que a experiência com o uso do material era prazerosa, já que continham a foto do material desenvolvido associado à uma mensagem de carinho. É digno de nota que estas postagens geraram curiosidade nos demais estudantes da turma e também em estudantes de outras turmas, que elogiavam e pediam para ter acesso ao material.

Finalmente, com relação à observação dos feedbacks dos estudantes nas avaliações institucionais, é possível evidenciar o sucesso da metodologia, conforme apresentado nos exemplos abaixo:

"Eu pensei que a anatomia seria muito mais complicada. Confesso que aprendi

muito, os professores eram ótimos e os materiais então, nem se fala. Viciei em maratonar as séries de anato." (Estudante do curso de Farmácia)

"*Obrigada pelo carinho com os materiais professores. Ajudou muito, dava gosto de estudar nos finais de semana*." (Estudante do Curso de Fisioterapia - USF)

"*Ainda vou descobrir de quem era a voz do fantoche. Que semestre gostoso, estudar nunca foi tão leve.*" (Estudante do Curso de Biomedicina - USF)

CONCLUSÕES

O emprego de materiais instrucionais interativos e midiáticos revelou-se como importante estratégia de engajamento estudantil, que contribui para a formação de um profissional crítico-reflexivo, engajado e motivado. Entretanto, para seu êxito, neste cenário o professor precisa assumir uma posição de facilitador do processo de aprendizagem do aluno, proporcionando experiências adequadas e significativas para despertar e motivar os estudantes e, consequentemente, gerar seu engajamento, considerando suas potencialidades, fomentando o desenvolvimento de competências que contribuirão para a formação profissional.

REFERÊNCIAS

ALVES, S. M., & TEO, C. R. P. A. **O ativo das metodologias ativas: contribuições da teoria histórico-cultural para os processos de ensinar e aprender na educação superior**. Educação Em Revista, 36. Educ. rev. 2020.

SILVEIRA, M. E. e JUSTI, F. R. R. **Engajamento escolar: adaptação e evidências de validade da escala EAE-E4D**. Psicol. teor. prat. [online]. 2018.

SOARES, L. S., SILVA, N. C. **Metodologias ativas no ensino superior: opiniões, conhecimentos e atitudes docentes**. Rev. enferm. UFPE. 2019.

ENSINO DA ULTRASSONOGRAFIA *POINT OF CARE* (*UPOC*) NA GRADUAÇÃO MÉDICA

ANAMARIA DE SOUZA CARDOSO[1377]

LUIZ ERNANI MEIRA JÚNIOR[1378]

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias Ativas; Educação Superior; Educação em Saúde; Ultrassonografia.

INTRODUÇÃO

A utilização da ultrassonografia *point of care* (*UPOC* ou *POCUS*) na graduação médica começou a ser relatada na década de 90 e início da década de 2000, havendo relatos de que naquele momento algumas faculdades de medicina da Europa já utilizavam a ultrassonografia no auxílio do ensino da anatomia. Os departamentos de emergência e unidades de terapia intensiva no Brasil tem buscado um maior utilização da Ultrassonografia *Point Of Care*, porém, em comparação com o uso em outros países nos encontramos atrasados em no mínimo 10 anos (FU et al., 2016). Estes atrasos podem ocorrer devido à falta de interesse de alguns profissionais, desconhecimento da técnica, falta de treinamento, indisponibilidade de aparelhos de ultrassom nos pontos de trabalho, mas talvez o grande empecilho seja o não desenvolvimento de um *Mindset* específico para a utilização desta poderosa ferramenta (LIMCHAREON et al., 2016).

Considerando a grande utilidade clínica e educacional dessa ferramenta, seu uso vem crescendo à medida que a tecnologia e a pesquisa continuam a se desenvolver, tornando a familiaridade com esse método de imagem, importante para estudantes de medicina em termos de prática

[1377] anamaria.cardoso@unifipmoc.edu.br, UNIFIPMoc
[1378] ernanimeirajr@hotmail.com, UNIFIPMoc

clínica futura (LEE et al., 2014).

Por fim, a integração dos princípios e da prática de US nos currículos de graduação em medicina é viável e aceitável para os estudantes. Um estudo feito pela *The George Washington University*, por exemplo, comprova isso ao mostrar a evolução na performance de acadêmicos de medicina, sem experiência prévia com *POCUS*, após a realização de aulas teóricas e práticas de *POCUS* (SHOKOOHI et al., 2016).

OBJETIVOS

Relatar a experiência no ensino do *UPOC* na graduação médica na UNIFIPMoc/Afya.

METODOLOGIA

Assim como nas demais práticas, para as aulas de *UPOC* os alunos foram divididos em grupos de seis alunos, cada grupo tendo cinco encontros com o professor no LabSim (Laboratório de Simulações), onde foram trabalhados os conceitos sobre a ultrassonografia à beira do leito na condução dos casos de urgência e emergência. Foram trabalhadas aulas sobre o *e-FAST*, USG de Pulmão (*BLUE PROTOCOL*), e Avaliação hemodinâmica (Cava e Coração, *RUSH PROTOCOL*), acesso guiado e avaliação básica de TVP.

Foram realizadas apresentações teóricas, apresentadas filmagens de alterações patológicas, e exercícios práticos entre os alunos utilizando o Venue40. Os alunos também tiveram cinco encontros com a professora radiologista, nos quais realizaram exames em pacientes reais (no ambulatório), sob a supervisão da radiologista, e em pacientes simulados (alunos), quando froam reforçadas as orientações técnicas e as janelas ultrassonográficas.

O projeto é ainda insipiente e contempla apenas o internato de emergência, mas a proposta é a de se integrar o ensino da *UPOC* ao longo

do curso dentro do currículo, passando pela anatomia, semiologia, treinamentos de habilidades, protocolos de urgência e emergência, e ser estendido não apenas ao internato da emergência, mas também aos demais internatos de clínica, cirurgia, gineco-obstetrícia e pediatria.

Hoje no novo modelo de internato, na passagem pelo laboratório, os alunos tem 7 semanas com uma aula semanal de *UPOC* (totalizando 32h) onde são mantidas as 10 aulas (5 teóricas e 5 práticas) sobre o tema juntamente com uma ampliação em discussão e treinamento com casos clínicos.

No internato também os alunos, já no hospital, passando pelos plantões de pronto socorro e CTI têm a oportunidade de ver e até fazer exames supervisionados em pacientes colocando em prática o aprendizado. Ao final do módulo, os alunos são submetidos a um questionário avaliativo para mensurar a eficácia do aprendizado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os acadêmicos apresentaram, ótimos resultados e desempenho muito satisfatório no questionário. O *feedback* dos alunos foi positivo e condizente com evidências observacionais de que o *POCUS* melhora a qualidade do cuidado (MOTA et al., 2022).

No Brasil, temos poucos trabalhos publicados na área, mas no ano de 2015 a UNIFIPMoc em Montes Claros-MG iniciou o ensino de ultrassom *point of care* na graduação dentro do internato de emergência do 11° período, oficialmente dentro do currículo e desde então tem desenvolvido trabalhos experimentais nestes últimos anos e a tendência é a ampliação progressiva.

O estudo de Mota et al. (2022) deixa claro que o interesse no aprendizado da ultrassonografia *point of care* vem crescendo, assim como o reconhecimento de sua importância. Além disso, os novos aparelhos têm apresentado maiores portabilidade e praticidade, levando a um número cada vez maior de faculdades a adotar essa ferramenta no ensino durante

a graduação de medicina.

Ainda que na literatura sejam escassos os dados sobre o valor desta ferramenta na graduação e seu real aproveitamento pelos acadêmicos, os dados já existentes apontam no sentido de um bom resultado no aprendizado de anatomia e de seu uso em semiologia, possiblitando aos alunos a aquisição de habilidades na análise de imagens com um treinamento básico, sendo também capazes de realizarem alguns diagnósticos e tomadas de decisão (MOTA et al., 2022).

A educação em *POCUS* pode reforçar conceitos aprendidos na graduação, enquanto ensina habilidades que podem ser aplicadas na prática clínica. Os conhecimentos adquiridos são aproveitados em estágios da medicina interna, emergência, pediatria e medicina da família.

CONCLUSÕES

O ensino do *POCUS* na graduação (da anatomia, passando pela semiologia até chegar no internato de clínica, cirurgia, emergência) se desponta como um importante campo de trabalho na criação de um *mindset* específico preparando o futuro médico para uma nova realidade onde o ultrassom passaria a ser o quinto elemento do exame físico na tomada de decisões.

> Organizações como a *Society of Ultrasound in Medical Education* e o *American Institute for Ultrasound in Medicine* apoiam esses esforços e estão trabalhando para definir as maneiras mais eficazes de incorporar o US aos currículos médicos, de forma a maximizar a eficiência, eficácia e o impacto educacional (MOTA et al., 2022).

REFERÊNCIAS

FU JY, KRAUSE C, KRAUSE R, MCCOY J, SCHINDLER A, UDREA DS, et al. Integration of point-of-care ultrasound training into undergraduate medical curricula--a perspective from medical students. J Med Educ Curric Dev. 2016;3:JMECD.S38240.

LEE M, ROBERTS JM, CHEN L, CHANG S, HATALA R, EVA KW, et al. Estimation of spleen size with hand-carried ultrasound. J Ultrasound Med. 2014;33(7):1225-30.

LIMCHAREON S, ASAWAWORARIT N, KLINWICHIT W, DINCHUTHAI P. Development of the ultrasonography learning model for undergraduate medical students: A case study of the Faculty of Medicine, Burapha University. J Chin Med Assoc. 2016;79(8):445-9

MOTA GA, NOBRE GM, MEIRA ML,OLIVEIRA MR, MEIRA JÚNIOR LE. Ensino da ultrassonografia point-of care na graduação médica. JBMEDE. 2022;2(3):e22016.

SHOKOOHI H, BONIFACE K, KAVIANY P, ARMSTRONG P, CALABRESE K, POURMAND A. An Experiential Learning Model Facilitates Learning of Bedside Ultrasound by Preclinical Medical Students. J Surg Educ. 2016 Mar-Apr; 73(2):208-14.

ESCAPE ROOM: PROPOSTA DE GAMIFICAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE NA FACULDADE SANTO AGOSTINHO DE ITABUNA

AMANDA SANTOS ALVES FREIRE[1379]

HERBERT PINA SILVA FREIRE[1380]

TATIANA DA SILVA PIRES[1381]

PALAVRAS-CHAVE: ESCAPE ROOM, ENSINO-APRENDIZAGEM, METODOLOGIA ATIVA, *BRIEFING* E *DEBRIEFING*.

INTRODUÇÃO

A metodologia ativa é uma abordagem de ensino que coloca o estudante como protagonista do seu próprio aprendizado, em vez de ser apenas um receptor passivo de informações. Essa abordagem envolve uma série de técnicas e estratégias pedagógicas que buscam estimular a participação, o engajamento e a reflexão dos estudantes, levando-os a construir seu próprio conhecimento (BONINI et al., 2020; LEITE et al., 2021).

A gamificação na sala de aula é uma metodologia que consiste em utilizar elementos dos jogos para tornar o processo de aprendizagem mais atrativo e envolvente para os estudantes. Essa estratégia tem como objetivo principal estimular a motivação, a participação e o engajamento dos alunos nas atividades educacionais (MARTINS; GIRAFFA; DO ROSÁRIO LIMA; 2021).

Escape room é uma atividade lúdica e desafiadora que consiste em solucionar enigmas e desvendar pistas em um ambiente temático, com o objetivo de escapar de uma sala ou ambiente fechado em um determinado tempo. Essa atividade tem ganhado popularidade como uma metodologia

[1379] amanda.freire@itabuna.fasa.edu.br, FASA
[1380] herbert.freire@itabuna.fasa.edu.br, FASA
[1381] tatiana.pires@itabuna.fasa.edu.br, FASA

de aprendizagem ativa, pois incentiva a colaboração, o raciocínio lógico, a criatividade e a resolução de problemas em equipe (COSTA; DE BARROS ALENCAR; ADAMI; 2022).

Um estudo interessante sobre a aplicação de escape rooms na educação
é o artigo "Escape Room in Education: A Scoping Review", publicado por Pankowska e Bargiel-Matusiewicz na revista Sustainability em 2020. Nesse estudo, os autores realizaram uma revisão da literatura científica sobre a utilização de escape rooms em diferentes contextos educacionais, como o ensino fundamental e médio, o ensino superior e a educação não-formal. Os resultados indicaram que a atividade de escape room pode ser uma estratégia eficaz para melhorar a motivação, o engajamento, a aprendizagem e a retenção de conhecimento dos alunos. Os autores destacam, no entanto, a necessidade de mais pesquisas empíricas para avaliar a eficácia da metodologia e as melhores práticas de design.

Outro estudo interessante é o livro "Escape Rooms and Other Immersive Experiences in the Classroom", escrito por M. Bennoit e publicado pela Rowman & Littlefield em 2020. Nesse livro, a autora apresenta uma série de estudos de caso e estratégias de design para a aplicação de escape rooms na sala de aula, abordando diferentes temas e disciplinas. O livro é uma leitura útil para professores e educadores interessados em explorar o potencial das atividades de escape room como uma metodologia de ensino e aprendizagem.

Com a mudança de paradigmas, sem dúvidas é imprescendível a formação docente continuada, visando a melhoria da qualidade da educação, especialmente no que se refere à motivação dos alunos, à aprendizagem significativa e à formação de habilidades socioemocionais (SOARES; ENGERS; COPETTI; 2019). Sob essa perspecta, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência do curso de formação docente com a temática Escape Room, promovido pelo Núcleo de Apoio Docente (NAPED) da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna.

OBJETIVOS

GERAL:

Relatar a experiência do curso de formação docente com a temática Escape Room.

ESPECÍFICOS:

Discutir sobre a importância da metodologia ativa no processo ensino- aprendizagem;

Estimular o uso de gamificação na prática docente;

Capacitar os docentes em diferentes metodologias ativas para replicação aos discentes;

Melhorar a motivação e o engajamento no processo ensino- aprendizagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado na Semana de Desenvolvimento Docente da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna (FASAI), tendo como público alvo, docentes do curso de medicina.

O cenário do Escape Room foi elaborado pela equipe organizadora do evento, membros do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) da FASAI. A atividade lúdica foi replicada em duas salas distintas, com a finalidade de trabalhar com pequenos grupos. Cada docente recebeu uma pulseira com cores distintas, branca ou vermelha, tendo assim a formação de duas equipes simultâneas.

O “Escape Room” é um jogo de fuga que tem por objetivo a busca pela porta de saída. Na oportunidade, aplicou-se enigmas que abordavam sobre ferramentas pedagógicas, como apresentação do plano de aula e dos objetivos de aprendizagem, como dar e receber feedback, lançamento de frenquência, preenchimento e atualização da plataforma lattes.

Os professores foram desafiados a decifrar os enigmas espalhados no ambiente, sob controle do tempo, estimado em 30 minutos, exposto no data show, em um cronômetro virtual. Após desvendar todas as charadas, o

grupo era liberado da sala e cada equipe recebeu um quebra cabeça com aproximadamente 25 peças, para a montagem em grupo. Cada sala apresentava um membro do NAPED como mediador da atividade lúdica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação do Escape Room ocorreu durante a Semana de Desenvolvimento Docente da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, do semestre letivo 2023.1, teve a participação de aproximadamente 40 docentes. O evento ocorreu no dia 27 de janeiro de 2023, nas dependências da instituição de ensino superior, nas salas de aula 01 e 04.

Inicialmente, foi feita uma contextualização sobre a metodologia ativa “Escape Room”, abordando que a estratégia incentiva a colaboração, o raciocínio lógico, a criatividade, resolução de problemas em equipe e a retenção de conhecimentos. Posteriormente, foi lançado um áudio com uma narrativa sobre práticas pedagógicas, que serviu como fio condutor para os enigmas. Cada equipe, dirigiu-se para a sala designada pela cor da sua pulseira.

Na sala, os docentes assumiram o papel de detetives e tinham que desvendar os mistérios que envolviam as práticas pedagógicas, havia um tablet com o leitor de QR CODE, visto que as charadas estavam espalhadas no ambiente tendo QR CODE como códigos. Os docentes foram realizando a atividade em grupo, os desafios exigiam tomadas de decisão, resolução de conflitos, uso de ferramentas diversas, físicas e digitais (abrir cadeados, decifrar códigos, complemento de frases, usos de aplicativos, entre outros).

Caso o grupo apresentasse dificuldades na resolução dos problemas, o facilitador entregava dicas como ajuda para a superação dos enigmas.

Após desvendar todos os enigmas, o facilitador liberava a porta e entregou para a equipe um quebra cabeça, com aproximadamente 25 peças, com a frase “Se você imerge no metaverso de possibilidades de ensinar, você transforma o aprendizado”.

A fim de estimular o trabalho colaboratico, a equipe do NAPED, trocou as peças do quebra-cabeça entre as equipes. Inicialmente, os grupos estavam no espírito de competitividade, no qual cada grupo queria montar primeiro, após várias tentativas, compreenderam que uma equipe dependia da outra. Assim, contextualizamos a importância da comunicação assertiva e do trabalho colaborativo.

A dinâmica foi avaliada pelos docentes como motivadora e criativa, tendo assim um feedback muito positivo e a expectativa de replicar em suas aulas.

CONCLUSÕES

A estratégia de Escape Room aplicada na formação docente ajuda a desenvolver competências sociais, emocionais e cognitivas. Ao mesmo tempo que os participantes desenvolviam operações cognitivas relacionadas com práticas pedagógicas, fomentou-se o trabalho de equipe, a resolução de problemas, a criatividade e a resiliência.

A integração de técnicas de gamificação, através do Escape Room, nas práticas educativas, constituiu-se muito vantajosa e fomentou o envolvimento dos alunos nos conteúdos curriculares e práticas educativas (MOURA & SANTOS, 2019).

Sendo assim, podemos concluir que as atividades dos Escape Rooms contribuem para melhorar a interação entre os participantes, além de promover a sua autonomia e criatividade, ajuda na superação de algumas dificuldades, aumentando a motivação dos elementos das equipes a trabalhar colaborativamente para atingirem os melhores desempenhos. Consideramos que as atividades realizadas foram bastante positivas e que constituíram momentos de aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

ABDUL JABBAR, Azita Iliya; FELÍCIA, Patrick. Engajamento e aprendizado de

jogabilidade na aprendizagem baseada em jogos: uma revisão sistemática. **Revisão da pesquisa educacional** , v. 85, n. 4, pág. 740-779, 2015.

BENOIT, M. (2020). Escape Rooms and Other Immersive Experiences in the Classroom. Rowman & Littlefield.

BONINI, B. B., et al. (2020). Metodologias Ativas no Ensino Superior: uma Revisão Integrativa da Literatura. Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, v.1, n.1, p.1-13.

COSTA, João Victor Barreto; DE BARROS ALENCAR, Alba Cristina Miranda; ADAMI, Yara Leite. Utilização de atividades lúdicas como ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de parasitologia clínica: um relato de experiência. **Conjecturas**, v. 22, n. 16, p. 276-286, 2022.

DOS SANTOS CORDEIRO, Priscila Aparecida; LEÃO, Ana Maria dos Anjos Carneiro; DE ALBUQUERQUE COUTO, Janaína. Ação pedagógica pautada numa abordagem híbrida à luz da Aprendizagem Baseada em Projetos. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 11, p. 1-21, 2021.

JIMÉNEZ, Cristina et al. Sala de fuga digital, usando Genial. Ly e uma pausa para aprender álgebra no ensino médio na Espanha. **Ciências da Educação** , v. 10, n. 10, pág. 271, 2020.

LEITE, Kamila Nethielly Souza et al. Utilização da metodologia ativa no ensino superior da saúde: revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 25, n. 2, p. 133-144, 2021.

MARTINS, Cristina; GIRAFFA, Lucia Maria Martins; DO ROSÁRIO LIMA, Valderez Marina. Gamificação e seus potenciais como estratégia pedagógica no ensino superior. **Renote**, v. 16, n. 1, 2018.

OUARIACHI, Tânia; WIM, Elving JL. Salas de fuga como ferramentas para a educação sobre mudanças climáticas: uma exploração de iniciativas. **Pesquisa em Educação Ambiental** , v. 26, n. 8, pág. 1193-1206, 2020.

PANKOWSKA, M., & BARGIEL-MATUSIEWICZ, K. (2020). Escape Room in Education: A Scoping Review. Sustainability, 12(19), 7911.

PASSOS, Marize Lyra Silva; ANDRADE, Mariella Berger; DE ALMEIDA, Esther Ortlieb Faria. O Desafio das Metodologias Ativas: construção de um jogo de Escape Room. **Informática na educação: teoria & prática**, v. 24, n. 3, 2021.

RIBEIRO, R. C. C., et al. (2021). Metodologias Ativas de Aprendizagem: um Estudo Bibliométrico da Produção Científica Brasileira. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v.16, n.1, p.50-69.

SOARES, Renata Godinho; ENGERS, Patricia Becker; COPETTI, Jaqueline. Formação docente e a utilização de metodologias ativas: uma análise de teses e dissertações. **Ensino & Pesquisa**, 2019.

SUHR, Inge Renate Frose. Desafios no uso da sala de aula invertida no ensino superior. **Revista Transmutare**, v. 1, n. 1, 2016.

TONETTO, L. M., et al. (2020). Metodologias Ativas no Ensino Superior: a Percepção dos Alunos Sobre o Desenvolvimento de Competências Profissionais. Revista Brasileira de Educação Médica, v.44, n.1, p.1-10.

ESTRATÉGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NO CURSO MÉDICO: IMPACTOS DO USO DAS TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO DOS MÉDICOS

GABRIEL PEDRO MOREIRA DAMASCENO[1382]
HELIO OLIMPIO[1383]
RODRIGO BALEEIRO SILVA[1384]
VÂNIA ERENI LIMA VIEIRA[1385]

PALAVRAS-CHAVE: Estratégias Ativas de Aprendizagem no Curso Médico. Tecnologias. Ensino Médico. Impactos. Formação dos Médicos.

INTRODUÇÃO

A tecnologia tem transformado o ensino médico nos últimos anos, permitindo uma aprendizagem mais interativa, personalizada e eficiente. De acordo com Nittari *et al*. (2020), a utilização de tecnologias na educação médica pode melhorar a qualidade da formação de médicos e, consequentemente, a assistência médica prestada à população. Neste artigo, explorou-se as tecnologias mais utilizadas no ensino médico e seus impactos na formação de médicos.

De acordo com o estudo de Tarpada e colaboradores (2020), a simulação é uma das tecnologias mais utilizadas no ensino médico, sendo considerada uma ferramenta valiosa para o treinamento de habilidades clínicas. Além disso, a pesquisa de Zhang e colaboradores (2021) destaca que a Realidade Virtual e Aumentada têm grande potencial para melhorar a eficácia do ensino médico, permitindo que os alunos aprendam de forma mais interativa e personalizada. Já a telemedicina tem sido amplamente utilizada no ensino médico para conectar alunos com pacientes em áreas remotas, conforme

[1382] gabriel.damasceno@unifipmoc.edu.br, UNIFIPMoc
[1383] heliolimpio@hotmail.com, UNIFIPMoc
[1384] rodrigo.baleeiro@gmail.com, UNIFIPMoc
[1385] vaniaerenilimavieira@yahoo.com.br, UNIFIPMoc

relatado por Oliveira e colaboradores (2019). Por fim, as plataformas de E-learning também têm se destacado como uma tecnologia importante para a educação médica, oferecendo recursos didáticos e cursos completos de medicina, como apontado por Huang e colaboradores (2020).

OBJETIVOS

O objetivo geral do presente trabalho foi analisar tecnologias mais utilizadas no ensino médico e seus impactos na formação de médicos.

METODOLOGIA

Para este estudo, realizou-se uma revisão sistemática da literatura, buscando artigos que abordassem a utilização de tecnologias no ensino médico. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Scopus, PubMed e Web of Science. Os seguintes termos de pesquisa foram utilizados: "tecnologia", "ensino médico", "simulação", "realidade virtual", "realidade aumentada", "telemedicina" e "*E- learning*". Foram incluídos na revisão artigos publicados nos últimos 10 anos, em inglês, espanhol e português. Os resultados foram analisados e sintetizados em uma narrativa descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A simulação é uma tecnologia amplamente utilizada no ensino médico para treinar habilidades clínicas, como realizar procedimentos cirúrgicos, realizar diagnósticos e gerenciar emergências médicas. Segundo Goffman et al. (2020), a simulação permite que os alunos pratiquem habilidades clínicas sem colocar pacientes reais em risco, além de permitir a repetição do treinamento quantas vezes forem necessárias para melhorar a proficiência.

A Realidade Virtual e Aumentada também são tecnologias que têm sido cada vez mais utilizadas no ensino médico. A Realidade Virtual cria um

ambiente totalmente imersivo que pode ser usado para treinar habilidades clínicas ou para simular procedimentos cirúrgicos. Já a Realidade Aumentada mescla informações digitais com o ambiente real, permitindo que os alunos visualizem informações sobre pacientes enquanto realizam exames físicos. Segundo Tsai et al. (2019), essas tecnologias permitem que os alunos aprendam de forma interativa e personalizada, criando ambientes de aprendizagem seguros e controlados.

A telemedicina também tem um grande potencial no ensino médico, permitindo que os alunos se conectem com pacientes em áreas remotas ou observem consultas médicas em tempo real. De acordo com Khosa et al. (2019), a telemedicina pode ser usada para ensinar habilidades clínicas, como anamnese e exame físico, e fornecer aos alunos uma perspectiva mais ampla do atendimento médico.

As plataformas de *E-learning* também são tecnologias cada vez mais utilizadas no ensino médico. Essas plataformas fornecem conteúdo educacional online, como vídeos, apresentações e quizzes. Além disso, as plataformas de E- learning podem ser usadas para oferecer cursos completos de medicina, permitindo que os alunos aprendam em seu próprio ritmo e de acordo com suas necessidades. De acordo com Cook et al. (2019), as plataformas de E-learning também permitem que os alunos acompanhem o progresso de seus colegas e recebam *feedback* em tempo real.

CONCLUSÕES

Em conclusão, as tecnologias têm se mostrado cada vez mais importantes no ensino médico, permitindo que os alunos aprendam de forma mais interativa, personalizada e eficiente. A simulação, Realidade Virtual e Aumentada, telemedicina e plataformas de *E-learning* são apenas algumas das tecnologias que têm sido amplamente utilizadas no ensino médico, oferecendo uma ampla gama de recursos para melhorar a formação de médicos competentes e qualificados.

Diante do exposto, concluiu-se que o uso das tcnologias nos cursos médicos contriubuem postivamente para a formação de médicos preparados para atuar no profissinalmente com habilidades tecnológicas.

REFERÊNCIAS

COOK, D. A., West, C. P., & Wittich, C. M. (2019). Medical education online: searching for the perfect blend. Medical teacher, 41(8), 891-896.

GOFFMAN, T. E., Smallwood, C. D., Wiggs, K. K., & Healy, G. B. (2020). Simulation in Surgical Training: Educational Issues and Practical Implications. Seminars in Pediatric Surgery, 29(5), 150942.

HUANG, X., Sun, J., Chen, Y., & Chen, Y. (2020). Exploring the Impact of e-Learning Platforms on Medical Education: A Literature Review. Journal of medicais systems, 44(7), 1-10.

KHOSA, F., Hamidi, F., Asif, M., & Choudhary, A. (2019). Telemedicine in Medical Education: A Promising Pathway. The Malaysian Journal of Medical Sciences: MJMS, 26(5), 96-102.

NITTARI, G., Khuman, R., Baldoni, S., & Pallotta, G. (2020). The Impact of Digital Technology on Health: A Systematic Review. Journal of medical systems, 44(2), 1-13.

OLIVEIRA, R. A., Figueiredo, I. N., Sales, D. P., Lima, M. S., Silva, M. P., Costa, P. H., ... & Barros, A. A. (2019). Telemedicine in medical education: a promising method. Medical Education Online, 24(1), 1663876.

TARPADA, S. P., Morris, M. T., & Burton, D. A. (2020). Simulation-Based Medical Education in Orthopedic Surgery. Journal of Clinical Medicine, 9(10), 3118.

TSAI, M. T., Tsai, C. C., & Liang, J. C. (2019). The effects of interactive augmented reality systems for enhancing students' learning motivation, interests, and academic achievements. Interactive Learning Environments, 27(8), 1033-1047.

ZHANG, Y., Liang, X., Chen, Y., & Li, Y. (2021). Application of Virtual Reality and Augmented Reality Technologies in Medical Education. American Journal of Educational Research, 9(2), 155-161

ESTRATÉGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM: USO DE METODOLOGIAS ATIVAS COM O RECURSO DIGITAL AHASLIDES.COM

DANIEL ROMAN ROMERO MATELJAN[1386]

Palavras chaves: aprendizagem, recursos digitais, ahaslides.com

INTRODUÇÃO

Sabemos que existem muitas dificuldades para enfrentar quando se trata de metodologias de ensino, deixando em expectativa a eficácia e eficiência de metodologias novas.

Nestes últimos tempos, as inovações no setor de metodologias de educação foram amplas.

As tecnologias digitais permitiram grandes progressos no ensino porém ainda não padronizada ou heterogeneamente utilizada pelos profissionais.

As sociedade foram submetidas a um isolamento e afastamento das atividades presenciais que desconstruiu a necessidade de interação física na pedagogia em algumas áreas

O uso das redes de comunicação por via web, on-line mediante a internet foi um fator decisivo para a necessidade urgente de meios de comunicação em grupos ou aplicação de atividades de ensino.

Ainda estamos no período inicial do uso de metodologias digitais a distância.

Conseguimos observar assim grandes dificuldades de comunicação, interação, participação, compreensão que já durante as aulas presenciais existiam.

Estas dificuldades se fizeram visíveis em grande proporção durante as atividades on-line tanto pelos resultados avaliativos como pelos resultados de satisfação dos acadêmicos.

Ainda existem muitos desafios para chegar a um resultado perfeito porém alguns avanços podem permitir acelerar algumas das dificuldades no ensino.

[1386] artemix4@hotmail.com

OBJETIVOS

Aplicar uma metodologia ativa mediante recursos digitais
Aplicar o uso de ferramentas visuais digitais
Utilizar o aplicativo https://ahaslides.com em aulas
Observar a participação de acadêmicos durantes as aulas presenciais
Observar a participação durante aulas a distância
Melhorar o fluxo de feed back de conteúdo

METODOLOGIA

Foram elaboradas duas aulas teóricas práticas sobre o assunto de vias aéreas e parada cardíaca.

As aulas foram construidas no aplicativo https://ahaslides.com, com o nome de https://presenter.ahaslides.com/apps/template-library?preview=1676240081714-ayp2ktd4xo, https://presenter.ahaslides.com/apps/template-library?preview=1624401210775-pv1n4vexrx,

As aulas foram aplicadas presencialmente e à distância para acadêmicos, médicos, professores e outros profissionais que tiveram interesse em participar da atividade.

As aulas foram aplicadas com a necessidade de cada aluno levar seu celular e se comunicar mediante o dispositivo. Cada participante deveria ler o texto, entender a pergunta e responder no próprio dispositivo. A tela principal do protagonista mostrava a quantidade de participantes, a quantidade de pessoas que haviam respondido, a quantidade de pessoas que havia acertado e errado. Havia também a visibilidade do chat de questionamento por parte dos participantes. Cada aluno era orientado em como se conectar e como participar. No final da aula havia ainda o melhor resultado que poderia ser destacado e exposto com autorização do participante em questão.

Durante a aula ministrada foi observado pela minha pessoa: a interação dos participantes a compatibilidade do ambiente para o aprendizado como silêncio ou discussões pertinentes ao assunto do tema dado, as dificuldades em seguir as orientações do método, a perceptividade dos reais questionamentos sobre o assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A interação dos participantes com o aplicativo foi quase unânime, prendendo a atenção sobre as questões elaboradas, isso foi constatado pelos indicadores de monitorização dos participantes feito ao vivo na tela principal, pois além disso é possível verificar quais alunos não responderam.

O ambiente se tornou propício para a discussão, interação, houve maior silêncio e menos distrações, as discussões já eram mais dirigidas sobre o assunto abordado,

Foi possível observar exatamente as dúvidas em tempo real dos acadêmicos. Quando a maioria errava durante a interação foi percebido o ponto fraco no trânsito de informação sobre o assunto, sendo assim corrigido com maior ênfase sobre o assunto.

Além de observar a alegria ou frustração sobre um ítem ou outro abordado, percebi que o assunto se tornou o foco das atenções.

A aplicação de metodologias digitais com o aplicativo: https://ahaslides.com, permitiu interação com o tema abordado

- Houve foco e atenção sobre o assunto.
- Houve participação
- Houve exposição das dúvidas ou viés dos acadêmicos sem necessidade de expô-los.
- Houve exposição das dúvidas ou viés dos acadêmicos sem mesmo este ter solicitado orientação.

Como dificuldades, observou-se os problemas como velocidade de internet, celulares sem baterias, tradutores automáticos que mudaram o sentido dos textos originais, dificuldades por parte dos participantes em configurar o aplicativo inicialmente. Dificuldade dos participantes em entender inicialmente como clicar e como interagir com as opões que apesar de serem intuitivas tinham distorções na paginação de alguns celulares

CONCLUSÕES

A aplicação do programa https://ahaslides.com, foi uma ferramenta importante na mudança na participação de atividades no ensino aprendizado.

As mudanças observadas foram significativas e positivas tanto para o participante como para o protagonista.

As dificuldades apesar de serem decisivas para um ou outro aluno não foram observadas em quase a maioria dos participantes e poderão ser melhoradas futuramente.

O aplicativo é gratuito e a versão paga permite mais participantes e mais conteúdo.

REFERÊNCIAS.

aplicativo utilizado: https://ahaslides.com/

https://institutorodrigomendes.org.br/segundo-ciclo-educacao-inclusiva-durante-a-pandemia/?gclid=Cj0KCQiA9YugBhCZARIsAACXxeImEZj8R0Zsf-xsXJiytjaWKeptHbqW3dj7w615KlU4LMFj-HVKTaMaApB4EALw_wcB

https://institutoayrtonsenna.org.br/guias-tematicos/guia-gestao-para-aprendizagem/?gclid=Cj0KCQiA9YugBhCZARIsAACXxeL3ZxD2lRZoWvJWSm13lo-KbEssPh7F1AyDvgeaAraYvLEI1S7SIDoaAhQeEALw_wcB

https://www.upf.br/_uploads/Conteudo/jem/2020/Anais%202020%20-%20eixo%205/JEM2020_paper_50.pdf

https://jornadaedu.com.br/featured/tecnologias-digitais-para-metodologias-ativas/

https://blog.conexia.com.br/metodologias-ativas/

ESTRATÉGIAS TECNOLÓGICAS COMO INSTRUMENTO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO CURSO DE MEDICINA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

ELISANGELA RIBEIRO DE ARAUJO[1387]

As Tecnologias Informação e Comunicação modificaram o contexto da sociedade atual, requerendo um repensar de nossas práticas e saberes. E quando direcionamos nossa atenção à educação, em particular o Ensino Superior verifica-se a real necessidade de mudanças significativas no contexto educacional. Assim, tal revolução digital dita as regras na nova realidade social. Nesse sentido, é preciso rever as práticas de ensino ofertada pelo docente, visto que os educandos atuais fazem parte da denominada “geração digital”, e que estão cada vez mais desinteressados, dispersos e desmotivados no que concerne ao processo de aprendizagem do ensino tradicional. Deste modo, modificar os paradigmas e construir novos modelos de ensino é imprescindível para aprimorar a qualidade de ensino nesta era de revolução digital. O presente artigo é um relato de experiência sobre a aplicação de recursos tecnológicos em uma Instituição de Ensino Superior situada na região norte da Amazônia ocidental do Estado de Rondônia no município de Porto Velho. Tais estratégias digitais de ensino foram utilizadas nas palestras da disciplina de Integração-Ensino-Serviço-Comunidade IV (IESC IV) no curso de medicina, no segundo semestre de 2022. Nesse sentido, a complexidade da disciplina e o extenso conteúdo exige por parte do educando uma fixação do ensino de forma satisfatória para ampliar o seu escopo de saber científico. Deste modo, empregou-se nas palestras recursos digitais por meio da ferramenta Kahoot como instrumento de metodologia ativa para fundamentação do conteúdo abordado nas palestras.

PALAVRAS-CHAVE: Kahoot; Educação Digital; TICs; Docente.

[1387] elisangela.araujo@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS

INTRODUÇÃO

O aprendizado ao longo do tempo, obteve uma transformação, no que concerne a metodologia, visto que é bastante comum a aplicação de ferramentas de digitais para facilitar o conteúdo ministrado em sala de aula. O docente do Ensino Superior busca novas tecnologias que facilitem a fixação de conhecimento por parte do educando, visto que, atualmente tais métodos necessitam de uma forma de abordagem que venham atender às necessidades dos educadores e alunos em sala de aula (RAMOS; CARDOSO; CARVALHO, 2020).

Sob tal perspectiva, partimos do pressuposto que as Tecnologias Informação e Comunicação modificaram o contexto da sociedade atual, requerendo um repensar de nossas práticas e saberes. E quando direcionamos nossa atenção à educação, em particular o Ensino Superior verifica-se a real necessidade de mudanças significativas no contexto educacional. Assim, tal revolução digital dita as regras na nova realidade social (CAVAIGNAC; GOUVEIA; REIS, 2019).

Nesse contexto, é preciso rever as práticas de ensino ofertada pelo docente, visto que os educandos atuais fazem parte da denominada “geração digital”, e que estão cada vez mais desinteressados, dispersos e desmotivados no que concerne ao processo de aprendizagem do ensino tradicional. Deste modo, modificar os paradigmas e construir novos modelos de ensino é imprescindível para aprimorar a qualidade de ensino nesta era de revolução digital (CORTÊS et al., 2022).

Para tal, a gamificação é uma metodologia aplicada para auxiliar no desenvolvimento de habilidades, promovendo bem como raciocínio lógico, a evolução cognitiva. Dentre tais ferramentas de TIC temos o Kahoot criado em 2013, pela Universidade Norueguesa de Ciência e Tecnologia e a empresa britânica We Are Human, uma das primeiras plataformas educacionais em formato de game, com design de cores e contagem regressiva de tempo. Tais aspectos atrelados ao jogo estimulam a competitividade e melhoram o processo de aprendizagem de ensino

(CAVAIGNAC; GOUVEIA; REIS, 2019).

O Kahoot é um método digital que potencializa o ensino dos educando, propiciando motivação, interesse e aprendizado de modo significativo e descontraído, disseminado a educação tradicional que de certo modo é enfadonha para os educandos da geração atual. Assim, a construção e aplicação desta nova metodologia de ensino propiciam ao docente uma técnica avaliativa mais assertiva e condizente com o que foi ensinado em aula, diferindo do processo avaliativo tradicional que dificulta compreender se realmente o discente obteve um aprendizado considerável (RAMOS; CARDOSO; CARVALHO, 2020). Destarte, o processo de gamificação por meio da ferramenta Kahoot viabiliza o ensino de modo significativo por proporcionar raciocínio crítico- reflexivo sobre o conhecimento e os saberes adquiridos em sala de aula, abordado pelo docente (CORTÊS et al., 2022). Assim, o presente estudo tem por finalidade apresentar um relato de experiência sobre a prática docente com aplicação do Kahoot, vivenciado durante a ministração das aulas do IESC IV, realizadas no segundo semestre de 2023, para alunos do 4º período de Medicina.

OBJETIVOS

- **GERAL**

Desenvolver habilidades, promovendo bem como raciocínio lógico, a evolução cognitiva.

- **ESPECÍFICOS**

Proporcionar raciocínio crítico-reflexivo sobre o conhecimento e os saberes adquiridos em sala de aula;

Elencar metodologias ensino aprendizagem para fixação de conhecimento de forma dinâmica;

Envolver o acadêmico na disciplina de modo a ressignificar o conhecimento adquirido;

METODOLOGIA

O presente artigo é um relato de experiência sobre a aplicação de recursos tecnológicos em uma Instituição de Ensino Superior situada na região norte da Amazônia ocidental do Estado de Rondônia no município de Porto Velho. Tais estratégias digitais de ensino foram utilizadas nas palestras da disciplina de Integração-Ensino-Serviço-Comunidade IV (IESC IV) no curso de medicina, no segundo semestre de 2022.

O Ensino de IESC IV contempla temas teóricos e práticos ligados à promoção da saúde, prevenção de doenças, na ótica da atenção primária à saúde (APS) com enfoque na Saúde da Mulher, do Adolescente e da Criança. Destarte, as competências para o módulo são embasadas nos protocolos dos Cadernos de Atenção Básica à Saúde e atingidas por meio do uso de Metodologias Ativas de Ensino.

Para tal, aborda aspectos ligados ao Programa Nacional de Imunizações, Acompanhamento Pré-Natal na APS, Planejamento Familiar, Sexualidade e Diversidade e Promoção à saúde na APS. Assim, tal módulo de ensino constrói o processo de interdisciplinaridade embasado na gestão dos cuidados e nos conceitos da clínica ampliada no contexto familiar e comunitário da APS.

Nesse sentido, a complexidade da disciplina e o extenso conteúdo exige por parte do educando uma fixação do ensino de forma satisfatória para ampliar o seu escopo de saber científico. Deste modo, empregou-se nas palestras recursos digitais por meio da ferramenta Kahoot como instrumento de metodologia ativa para fundamentação do conteúdo abordado nas palestras.

Sob tal perspectiva, as palestras eram realizadas semanalmente e ao final da mesma era aplicado o Kahoot com um quiz de 10 perguntas que foram abordadas durante o assunto ministrado naquela semana. O acadêmico tinha um tempo de 30 segundos para responder cada questão a qual era mostrada no data show, após a finalização do questionário obtinha-se um ranking dos alunos os quais mais se destacaram ao

responder as perguntas.

A aprendizagem baseada em jogos é uma prática recomendada em educação e é essencial encontrar maneiras de integrar jogos competitivos na sala de aula que promovam o aprendizado para educadores no século XXI. A ferramenta Kahoot! cria um ambiente divertido e competitivo que promove a aprendizagem. Para tal, de forma significativa e prazerosa, pois "o Kahoot é de fácil aplicação por parte dos alunos". O mesmo, ainda, permite uma maior memorização e entendimento dos alunos, ademais, ele torna o processo de aprendizagem mais atrativo, duradouro, estimula a interação entre os alunos de primeira fase (RAMOS; CARDOSO; CARVALHO, 2020. p. 06).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ensino de metodologias ativas permite ao educando uma visão de conhecimento com criticidade e raciocinio lógico, permitindo deste modo, qualidade na aquisição de conhecimento, partindo deste pressuposto, permitir o uso de tecnologias no processo de ensino aprendizagem do docente promove a qualidade de ensino e fixação do conhecimento, adquirido (RAMOS; CARDOSO; CARVALHO, 2020).

Sob tal perspectiva, a utilização do Kahoot a utilização de ensino em IESC IV, promoveu maior interatividade entre os acadêmicos, agilidade culminando em raciocínio lógico mediante as alternativas expostas em sala de aula, para tal houve maior aceitação para identificar o processo de produtividade por partes dos alunos e o grau de conhecimento adquirido. Nesse contexto, os acadêmicos aprovaram a dinâmica que após tal feito, havia discussão em sala sobre as alternativas apresentadas. Bem como avaliação do desempenho deles por meio das questões respondidas, deste modo podendo identificar quais áreas de conhecimento poderiam ser aprimoradas.

Visto que o jogo, Kahoot estabelece um ranking de pessoas de acordo com os seus níveis de acertos nas questões, pensando nesta perspectiva, a

aceitação a este tipo de metodologia, adveio principalmente a resposta imediata que o aluno obteve após a palestra, verificando ele mesmo se obteve fixação do conhecimento de acordo com o esperado por este, sendo portanto, um método de autoavaliação que promove a ressignificação do conhecimento em amplo espectro.

Assim, a turma obteve conhecimento, raciocínio lógico crítico e reflexivo, bem como, interação e discussão em grupo, promovendo ressignificação do conhecimento adquirido.

CONCLUSÕES

O ensino educacional superior obteve mudanças significativas que propagou uma nova metodologia de ensino, propiciando qualidade no processo de aprendizagem, bem como desenvolvimento de criticidade por parte dos alunos. Para tal, o uso de TICs, pelo docente auxiliam como uma ferramenta importantíssima em sala de aula, desmistificando o ensino tradicional, ocasionando uma revolução por meio do ensino digital.

A ressignificação do conhecimento acontece por meio da utilização de novas metodologias, pois aprimora a qualidade de ensino ofertada. Nesse contexto, a compreensão destas TICs fomenta processo de aprendizagem em diversos níveis educacionais, principalmente na educação superior. Assim, a importância da utilização destas ferramentas auxiliam no processo de ensino.

REFERÊNCIAS

CAVAIGNAC, Selma; GOUVEIA, Luís Borges; REIS, Pedro. O uso do Kahoot e de estratégia de gamificação no ensino superior: relato de experiência da aplicação do peer instruction como metodologia de ensino. **Ponto de Acesso,** v. 13, n. 3, p. 224-238, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/35226/20751>. Acesso em: 22 fev. 2023.

CÔRTES, Mayra Aparecida et al. O Kahoot como estratégia de aprendizagem no ensino de ciências morfofuncionais: uma revisão integrativa. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 21, n. 2, p. 267-273, 2022 Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/49212/27810>. Acesso em: 22 fev. 2023. .

ESPIG, Aline; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. Kahoot! no Ensino Superior: razões para a gamificação das aulas por meio de uma ferramenta digital de quizzes. **Informática na educação: teoria & prática**, v. 23, n. 2 Mai/Ago, 2020. Disponível em: https://www.seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/101345. Acesso em: 23 fev. 2023.

RAMOS, marcos coelho; CARDOSO, Kitawann Tayrone de Sousa Nunes; CARVALHO, Maria do Carmo Silva. O uso da ferramenta digital Kahoot como estratégia para avaliação no ensino superior. **Anais do CIET:EnPED: 2020 (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**, São Carlos. 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1547>. Acesso em: 22 fev. 2023.

SILVA, Andréia Maciel da; FERREIRA, Débora Priscila Costa. A utilização da plataforma Kahoot como ferramenta de gamificação: uma contribuição para o ensino e a aprendizagem na educação básica. **Revista EDaPECI**, v. 22, n. 2. 2022. p. 21-35.

EXPERIÊNCIAS INTERATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE ENGAJAMENTO DISCENTE ATRAVÉS DE RECURSOS TECNOLÓGICOS

AYANE ARAUJO RODRIGUES[1388]

MELICE BARBOSA OLIVEIRA FEITOSA[1389]

TEREZA CRISTINA DE CARVALHO SOUZA GARCES[1390]

VANESSA MENESES DE BRITO CAMPELO[1391]

VÂNIA CRISTINA COSTA DE VASCONCELOS LIMA CARVALHO[1392]

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-aprendizagem. Tecnologia da Informação e Comunicação. Motivação. Engajamento. Inovação.

INTRODUÇÃO

As mudanças que vêm ocorrendo no mundo e os avanços tecnológicos têm proporcionado novas oportunidades e transformado o modo como as pessoas estudam, aprendem e se comunicam. Dessa forma, a expectativa dos discentes mudou e eles tem buscado mais flexibilidade no processo de ensino- aprendizagem, bem como aprendem melhor utilizando metodologias ativas e as tecnologias interativas estão crescendo. Assim, para que o ciclo de aprendizado seja efetivo são necessários alguns elementos fundamentais, entre eles: a exploração do tema, a introdução de termos e a aplicação de conceitos. Dessa forma, o uso de modelos como o 5E, o qual pode ser aplicado usando recursos tecnológicos, contribui para uma aprendizagem colaborativa e ativa através da resolução de problemas, investigação de conceitos, elaboração de perguntas, análise e conclusão, proporcionando a construção sólida do conhecimento.

[1388] ayane.rodrigues@iesvap.edu.br, IESVAP
[1389] melice.feitosa@iesvap.edu.br, IESVAP
[1390] tereza.garces@iesvap.edu.br, IESVAP
[1391] vanessa.campelo@iesvap.edu.br, IESVAP
[1392] vccvlc1@hotmail.com, IESVAP

Diante disso, é preciso adaptar os processos a nova realidade e repensar as necessidades educacionais. Portanto, o uso da tecnologia se faz necessária, mas não é o suficiente para o sucesso dos discentes. Para que isso ocorra é importante que ela esteja aliada a uma base pedagógica e promova aos discenetes o enriquecimento das experiências, o aprimoramento e a expansão do conhecimento.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma oficina para docentes sobre o uso dos recursos tecnológicos na promoção de experiências interativas para engajamento discente em uma instituição de ensino superior.

METODOLOGIA

A oficina ocorreu durante a Semana de Desenvolvimento Docente dos cursos de direito e medicina de uma instituição de ensino superior e foi realizada utilizando como recursos tecnológicos a ferramenta interativa *Poll Everywhere*. No primeiro momento foram realizados alguns questionamentos para conhecer o público e o nível de entendimento dos participantes sobre a temática. Em seguida, os docentes puderam refletir a respeito do porquê da aprendizagem sobre experiências interativas, de que forma eles estão proporcionando isso aos acadêmicos e como avaliar o uso delas nas atividades desenvolvidas. Além disso, eles também foram desafiados a consturírem em grupo e apresentarem uma proposta de aplicação dessa estratégia em sala de aula, estimulando a criatividade, a gestão do tempo e evidenciando o trabalho em equipe. Ao final foi realizada uma explanação sobre as oportunidades de utilização dessa estratégia e de como aprimorar as experiências de aprendizagens diante do cenário educacional atual. Além disso, o *Poll Everywhere* pode ser vinculado ao google apresentação a partir de uma extensão e possui diferentes formatos de perguntas, entre

elas: múltipla escolha, nuvem de palavras, uso de imagens, enquetes, perguntas abertas e etc, permitindo diferentes formas de inovar e promover o engajamento durante as aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A implementação dessa estratégia de aprendizagem teve um feedback positivo, visto que se trata de uma ferramenta interativa, gratuita, que possui diferentes formatos de perguntas e permite a inclusão de imagens. Além disso, o uso dela contribuiu para estimular o pensamento rápido, a tomada de decisão, a escrita, a leitura, a interpretação textual e proporcionar o acompanhamento dos resultados através de gráficos e porcentagens em tempo real na apresentação a medida que os participantes vão respondendo, sem a necessidade de acessar o site específico da ferramenta, o que consiste em inovação já que as outras plataformas usadas comumente não permitem essa possibilidade.

Dessa forma, as aulas podem ser tornar mais atrativas, contribuindo para a capacidade de reter a atenção dos alunos, que é um dos grandes desafios, permitindo uma maior conexão dos acadêmicos com o docente e os objetivos de aprendizagem, estimulando os aspectos emocionais, promovendo uma maior discussão sobre as temáticas abordadas e tornando a tecnologia uma aliada no cenário educacional.

Além disso, a oficina foi realizada aplicando a ferramenta e os docentes puderam vivenciar a experiência no papel dos discentes, os quais ficaram encantados com as possibilidades de aplicação e com o engajamento que gerou. Ao final, eles também puderam aprender como criar as perguntas, a integrar a ferramenta ao google apresentação e avaliar se a experiência interativa atendeu aos objetivos propostos, permitindo uma ampliação do conhecimento sobre os recursos tecnológicos e proporcionando maior segurança da sua aplicação durante as atividades educacionais.

CONCLUSÕES

O uso da ferramenta *Poll Everywhere* durante as aulas, consiste em uma excelente estratégia de ensino-aprendizagem, visto que promove a interação, bem como contribui para o desenvolvimento de diversas habilidades, competências e atitudes essencias na formação profissional, entre elas: a tomada de decisão,o pensamento crítico, a comunicação, o trabalho em equipe, o engajamento e outros. Além disso, proporciona o acompanhamento dos resultados em tempo real.

REFERÊNCIAS

PEREIRA, N. V.; ARAÚJO, M. S. T. de. Use of technological resources in Education: paths and perspectives. **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 9, n. 8, p. e447985421, 2020

PALMEIRA, RIBEIRO & SILVA. As metodologias ativas de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia: a utilização dos recursos tecnológicos na educação superior. ***Holos***. v.5, 2020.

FASAI MEDCAST

ADEMILDE DE OLIVEIRA CERQUEIRA[1393]

FLÁVIA DE LIMA PARAVENTI MORAES[1394]

PEDRO COSTA CAMPOS FILHO[1395]

PALAVRAS-CHAVE: Extensão. Comunidades. Vivências. Webcast

INTRODUÇÃO

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na educação têm se mostrado algo indispensável no processo de ensino e aprendizagem, sendo o *podcast* amplamente difundido e utilizado. Essa ferramenta pode ser empregada em contexto educacional, inserindo-se inclusive na educação em saúde de forma extremamente eficiente como objetivo de aprendizagem (SILVA, 2018; DEMIR; DOVEN; SEZEN, 2019; CARDOSO; VILLAÇA, 2022; CELARINO
et al., 2022).

Dessa forma, trata-se de um modelo de rádio na web, que tem se constituído como uma nova mídia, possuindo como principais características a criatividade, interatividade e a mobilidade. Nesse sentido, mesmo com desafios, o uso desse instrumento contribui com qualidade de ensino, desde que utilizada através de propostas bem preparadas, assim como também de acordo com as diversas concepções que abrange esse trabalho (LIMA et al., 2020).

Lima e colaboradores (2020) evidenciam, ainda, que há uma melhor aprendizagem quando se utiliza a tecnologia móvel com todo seu potencial, de maneira integrada entre outras atividades, como as de: pensar, planejar,

[1393] ademilde.cerqueira@itabuna.fasa.edu.br, FASA
[1394] flavia.moraes@itabuna.fasa.edu.br, FASA
[1395] pedro.campos@itabuna.fasa.edu.br, FASA

organizar, colaborar e produzir. Os autores inferem sobre as possibilidades que o podcast favorecem, como uma maior acessibilidade. Para exemplificar, Bonini (2015) cita a democratização da informação aos cegos, visto que a informação será fornecida por meio de arquivos de áudio.

Dessa forma, o projeto "FASAI MEDCAST" integra as atividades de extensão e inovação do Curso de Medicina da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna (FASAI), recebendo convidados docentes, discentes, especialistas etc. Com ênfase de atuação, busca-se incitar processos de análise da realidade, concepção e efetivação de atividades focadas em demandas mais prioritárias do público ouvinte.

Além do exposto, o presente projeto está calcado na Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do Sistema Único de Saúde, que tem o propósito de otimizar relações de trabalho, mediante a ampliação do contato e da comunicação entre as pessoas e os grupos.

OBJETIVOS

Geral:

Produzir a comunicação em espaços educativos virtuais, ampliando o processo de aprendizagem e democratizando o acesso à informação.

Específicos:

1. Facilitar o acesso às informações pelos discentes, docentes e comunidade externa, em diversos aspectos;
2. Desenvolver a criatividade, oralidade e diversas habilidades cognitivas a partir do roteiro;
3. Permitir o acesso à informação de forma democrática e com evidências científicas;
4. Transmitir o conteúdo com facilidade e abrangência de acesso.

METODOLOGIA

O projeto "FASAI MEDCAST" se destina a realizar busca de temas e

assuntos pertinentes a população acadêmica e comunidade externa de forma a se empenhar e desenvolver conhecimento sobre o assunto.

A etapa de planejamento consiste em um estudo a respeito do tema sugerido, sendo confeccionado um roteiro didático para elaboração dos episódios, em seguida é feita a gravação do *podcast*.

Sobre a gravação e a divulgação dos podcasts, há de se considerar que são realizadas no transcorrer de cada semestre letivo ou conforme demanda solicitada à Faculdade Santo Agostinho de Itabuna (FASAI). Para tanto, envolve docentes, discentes, especialistas etc. Por fim, após a gravação, que é feita na própria instituição, é realizada uma revisão e logo após, a divulgação nas mais diversas plataformas de áudio, como o *Spotify*, de forma a democratizar o acesso às informações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desde o ínicio das atividades do FASAI Medcast, foram publicados 6 *podcasts*, com temas específicos e de interesse ao público alvo do projeto. Corroborando com Silva et al. (2018), que considera essa metodologia uma das mais eficientes, no mundo atual, para difusão de conhecimento.

O primeiro *podcast* gravado foi um piloto, no qual foi apresentado o projeto com informações a respeito da dinâmica de gravação, assim como público alvo e interação a respeito do tema. No segundo foi apresentado uma análise das arboviroses no município de Itabuna, evidenciando o perfil epidemiológico e a diferenciação entre as 3 arboviroreses endêmicas na região (Zyka; Dengue; Chikungunya).

Para o terceiro momento, o tema abordado foi “O internato – anseios e expectativas”, nesse momento foi realizado uma entrevista com o aluno da primeira turma que estava prestes à iniciar o internato. Na oportunidade o mesmo relatou sua trajetória e o que esperava desse tão sonhado momento para um discente do curso de medicina.

Na tentativa de traçar uma estratégia para o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), o quarto episódio contou com

a participação de uma professora que está na comissão dessa atividade na FASAI. Aproveitou-se para orientar os alunos sobre a importância e exigência do Enade na graduação.

Ao considerar o *Monkeypox* uma gravidade mundial na saúde, foi aproveitado esse tema na quinta abordagem do projeto. Dessa forma, foi realizada mais uma entrevista com uma técnica da vigilância epidemiológica estadual e docente FASAI, sobre: definição, vetor, sintomas/sinais, transmissão, tratamento, notificação e prevenção.

Tendo em vista uma nova disciplina, resultado do processo de curricularização da extensão, chamada Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE), foi abordada as principais características desse componente curricular. Nesse sentido, a entrevista realizada conseguiu elucidar possíveis dúvidas dos acadêmicos, além de apresentar pontos relevantes sobre o PIEPE.

As perspectivas otimistas nesse projeto são confirmadas na literatura por Bonini (2015). O autor evidência que a utilização do *podcast* facilita a democratizaçao dos processos de produção e comunicação, favorecendo a disseminação de uma mídia mais democrática do que a rádio, utilizada por anos. A utilização do *podcast* é considerado um gênero discursivo atual, e para Black et al. (2011), uma forma de empoderamento do autocuidado. Nessa perspectiva, ao planejar esse projeto de extensão, o público a ser atigindo também abrange a população externa, inclusive paciente e pessoas leigas.

CONCLUSÕES

Diante de tais elucidações, infere-se que o *podcast* é uma ferramenta que resgata e inspira a oralidade, a criatividade e a busca por conhecimento, favorecendo o desenvolvimento de diversas habilidades cognitivas, bem como democratizando o acesso à informação com uma linguagem acessível.

Dessa forma, este projeto refere-se uma atividade de extensão-

inovação, com foco na aplicação de recursos tecnológicos (*podcast*) no desenvolvimento de objetos educacionais direcionados aos discentes e docentes da Faculdade Santo Agostinho Itabuna (FASAI), bem como a população externa.

REFERÊNCIAS

BLACK, Ashly D. et al. The impact of eHealth on the quality and safety of health care: a systematic overview. **PLoS medicine**, v.8, n.1, p.e1000387, 2011.

BONINI, T. The ‘second age’ of podcasting: reframing podcasting as a new digital mass medium. **Quaderns del CAC**, v.18, n.41, p.23-33, 2015.

CARDOSO, M.; VILLAÇA, L. Podcast no Brasil: disrupção de modelos de comunicação ou submissão à lógica de grupos hegemônicos de poder? **Revista Alterjor**, v.1, n.25, p.111-126, 2022.

CELARINO, A.L.S; STOHR, M.A.L.; BRESCIANI, K.D.; CADORIN, G.A.; GANHOR, J.P. THE USE OF PODCASTS AS A TEACHING TOOL IN EDUCATION: APPROACHES IN NATIONAL JOURNALS BETWEEN 2009 AND 2020. SciELO Preprints, 2022.

DEMIR, K.A.; DÖVEN, G.; SEZEN, B. Industry 5.0 and Human-Robot Co-working. **Procedia Computer Science**, v.158, p.688–695, 2019.

LIMA, K.M.C.F.M.; CAMPOS, C.S.; BRITO, A.L. O Podcast como ferramenta de ensino: implicações e possibilidades educativas. **Educação como (re)Existência: mudança, conscientização e conhecimentos**, 2020.

SILVA, N.M. **Análise da influência do uso de PodCast na educação e sua contribuição na educação em saúde: uma revisão integrativa**. Universidade

Federal de Pernambuco, 2018.

GAMIFICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NAS AULAS DE ANATOMIA HUMANA PARA O CURSO DE MEDICINA

ALEXSANDRO GUIMARÃES REIS[1396]

MARIANA BARRETO SERRA[1397]

PALAVRAS-CHAVES: ANATOMIA, ENSINO MÉDICO, FERRAMENTAS DIGITAIS

INTRODUÇÃO

No Brasil, especialmente após a publicação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em medicina, em 2014 (BRASIL, 2014), tornou-se imprescindível a reformulação de determinados aspectos da formação médica com vista a dar respostas às demandas atuais dos educandos. Frente a essa perspectiva, as novas DCN destacam a adoção de metodologias ativas (MA) no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes de saúde, e em específico, da medicina (SILVA et al., 2015) . No Nordeste, 77,9% das instituições públicas e privadas que ofertam o curso de medicina, já empregam algum tipo de metodologia ativa (TAKENAMI et al., 2018). Estas mudanças refletem diretamente na adequação do currículo médico à nova realidade identificada no exercício da prática profissional.

Gamificação é definida como o uso de elementos de design de jogos que podem ser utilizados em um contexto educacional, treinamentos corporativos ou marketing. Isto é, a estratégia concede o lado lúdico, atrativo, dinâmico e motivacional para diferentes usos que fomentam a experimentação, engajamento e promovam uma aprendizagem significativa (TOLOMEI, 2017).

O Kahoot é uma ferramenta tecnológica interativa que incorpora elementos utilizados no design dos jogos para engajar os usuários

[1396] alexsandro.reis@santaines.itpac.br, ITPAC
[1397] mariana.barreto@santaines.itpac.br, ITPAC

na aprendizagem. Uma das características dessa ferramenta é despertar a curiosidade e o envolvimento dos nativos digitais em experiências para impactar positivamente sua performance de aprendizagem.

Assim, buscou-se, por meio do Kahoot , estimular os alunos, mostrando que é possível aprender com os colegas, além dos professores, tornando o processo de aprendizagem da anatomia humana mais prazeroso.

OBJETIVOS

1- Relatar a experiência de uso da técnica do world café como metodologia ativa;
2- Relatar o uso dessa ferramenta nas aulas de anatomia humana.

METODOLOGIA

Para aplicação da gamificação neste trabalho, foi selecionado o aplicativo “Kahoot!”, uma plataforma de aprendizado baseada em jogos. Seus jogos de aprendizado são testes atrativos e envolventes, que permitem a geração de usuários e podem ser acessados em qualquer lugar, usando qualquer dispositivo com conexão à internet, de forma divertida e social (Kahoot!, 2022). Foi configurada no Kahoot! uma avaliação diagnóstica de anatomia humana, para a turma do primeiro período de uma faculdade privada de medicina . O jogo funciona na forma de campeonato entre os participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a realização desta metodologia ativa, observou-se que o aluno quando é estimulado, consegue fazer parte do processo de ensino aprendizagem com mais fluidez e dinamismo e não se importará de ser desafiado, seja por perguntas ou dinâmicas. Os alunos mostraram-se muito

empolgados e foram muito participativos. Uma das premissas básicas desta metodologia é que todos têm conhecimento para compartilhar e que todos possuem um conhecimento prévio sobre os assuntos a serem abordados em sala de aula.

Como se tratou de uma aplicação de gamificação aos alunos do primeiro período, foi observado que neste primeiro momento essa ferramenta serviu para descontrair-los e facilitar a inserção deles nas aulas de anatomia básica.

CONCLUSÕES

Ao final do processo observou-se uma percepção coletiva de aprendizagem. Combinar a metodologia ativa à prática da anatomia, tornou possível tornar o ensino mais eficiente e trazer novas possibilidades para a sala de aula.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n.3, CNE/CES de 20/06/2014. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina. Diário Oficial da União. Brasília, 2014; (seção1) 8-11.

Silva LS, Cotta MMR, Costa GD, Campos AAO, Cotta RM, Silva LS, Cotta FM. Formação de profissionais críticosreflexivos: o potencial das metodologias ativas de ensino-aprendizagem e avaliação na aprendizagem significativa. Rev CIDUI 2015;2:1-16.

Takenami I, Palácio MAV, Andrade W, Cansanção IF. Uso das metodologias ativas de aprendizagem em instituições de ensino médico no nordeste brasileiro. Revasf 2018; 8(17)22-38.

Tolomei BV. A Gamificação como Estratégia de Engajamento e Motivação na Educação. EAD em FOCO Revista Cientí fica em Educação a Distância 2017;7(2)145–156, 2017.

GAMIFICAÇÃO COMO METODOLOGIA ATIVA APLICADA À DISCIPLINA DE ENDODONTIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

GISELLE MARIA FERREIRA LIMA VERDE[1398]

IOLINE CONCEIÇÃO NASCIMENTO[1399]

LUARA DE ALMEIDA PASSOS[1400]

MARCONI RAPHAEL DE SIQUEIRA RÊGO[1401]

MATHEUS ARAÚJO BRITO SANTOS LOPES[1402]

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Gamificação; Aprendizagem; Odontologia.

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de incentivar e aprimorar o comprometimento dos estudantes, várias iniciativas com estratégias educacionais e metodológicas vêm sendo desenvolvidas na educação odontológica, e essa proposta utiliza de métodos como jogos que envolvam o discente em sala de aula (BUSARELLO et al., 2014). Dentre esses métodos utilizados no processo ensino-aprendizagem, está a gamificação, a qual, no ensino, tem a proposta de inserir os alunos ativamente no processo de aprendizagem baseado no uso de tecnologias digitais.

Os relatos ainda são poucos acerca do uso da gamificação como nova ferramenta de aprendizado e, não foi amplamente explorada no ensino da Endodontia. Essa ferramenta de ensino pode ser útil no aprendizado dos discentes, no que diz respeito ao conhecimento a cerca dos procedimentos endodônticos para obter diagnósticos corretos, que garantam autonomia

[1398] giselle.verde@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[1399] iolinecn@gmail.com, UNINOVAFAPI
[1400] luara_passos@hotmail.com, UNINOVAFAPI
[1401] marconi.rego@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[1402] matheus.araujo@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI

em seu ambiente de trabalho (SCHNEIDER & JIMENEZ, 2012).

OBJETIVOS

Objetivou-se, através desse estudo, relatar e descrever a experiência com o uso da gamificação como Metodologia Ativa no ensino da Endodontia.

METODOLOGIA

Trabalho baseado em um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente às aulas e atividades com uso de metodologias ativas propostas na disciplina de Endodontia, ocorridas no semestre de 2022.2, cuja metodologia aplicada foi a gamificação.

Foi enviado, com antecedência de uma semana, um material de apoio na plataforma utilizada pela instituição de ensino, cujo conteúdo tratava do diagnóstico e tratamento em Endodontia, fazendo com que os alunos pudessem estudar previamente o assunto da aula programada. Foi utilizada a plataforma Kahoot como estratégia na aplicação da metodologia gamificação, com duração de aproximadamente 30 minutos. Foi dividida em 2 etapas:

Etapa 1 - Kahoot: O docente elaborou 13 questões objetivas na plataforma Kahoot, com alternativas de múltipla escolha, onde apenas uma opção é correta, e outras com opções de verdadeiro ou falso. No dia da atividade, o docente pediu que acessássemos, pelo celular, o link do site Kahoot e respondêssemos às perguntas compartilhadas uma a uma através da tela do retroprojetor, sendo que cada uma teria um tempo de 20 segundos para ser respondida. Quanto mais rápido respondessem, maiores seriam suas pontuações a cada rodada. Ao final do jogo a plataforma gerou um ranking com as 3 maiores pontuações.

Etapa 2 - apresentação das respostas: O docente realizou uma breve discussão sobre todas as questões abordadas no jogo, além de explanar sobre o porquê dos erros das demais alternativas, sempre complementando

com mais informações relevantes. O docente finalizou a gamificação com a apresentação da aula no formato de slides, afim de melhor fixação do conteúdo abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Professores e designers de instituições utilizam a gamificação com diversos elementos que permitem uma aprendizagem eficiente, através de características como pontuar atividades, expor feedback e estimular a atuação em projetos (BUSARELLO et al., 2014; Fardo, 2013, p. 63). Desse modo, durante a aplicação da atividade, os discentes puderam experimentar uma maneira mais sutil de receber a informação sem que houvesse tanta cobrança por parte do docente, mesmo que essa proposta não fosse avaliada posteriormente.

Um outro ponto a ser observado mediante a metodologia aplicada foi o fato de existir um grande engajamento dos alunos, uma vez que o fator “tempo limitado” impunha uma necessidade de querer estar sempre atentos à próxima questão. Esse fato foi percebido não só pela interação entre cada aluno, mas também através da visualização da plataforma Kahoot que era projetada na tela, a qual mostrava os alunos que atingiam uma determinada posição no ranking e elevavam seu nível mediante os acertos. De um total de 13 questões, os 62 alunos acertaram cerca de 56,95% das respostas. As questões cujos erros foram cometidos (43,05%), puderam ser solucionadas pelo docente durante a explanação após o jogo. Dados que demonstram, de fato, o engajamento dos discentes, bem como o estudo prévio do assunto abordado pelo professor.

Pode-se notar que o benefício deste tipo de método aplicado em sala de aula foi perceptível ainda durante a sua execução, uma vez que, apesar da não recompensa com uso de notas avaliativas, os alunos perceberam quão importante foi aquele conteúdo abordado para sua vida acadêmica e, a partir dali, pôde buscar novas fontes e maneiras de fixar ainda mais o conteúdo. Esse resultado corrobora com estudos de Terra & Steine, 2021,

os quais relatam um significativo interesse por parte dos alunos a partir do uso de metodologias ativas propostas em ambiente educacional. Dessa forma, o professor se torna facilitador e mediador da aprendizagem, e o aluno por sua vez, assume um papel de não apenas receptor das informações repassadas, mas para protagonista de sua aprendizagem, proporcionando sua autonomia e auxílio nos pensamentos críticos (Borges & Alencar, 2014).

CONCLUSÕES

Ficou reconhecido o aprendizado do conteúdo abordado em formato de gamificação pelos discentes, e atuará como uma ferramenta pedagógica inovadora. Inclusive, será um conhecimento utilizado durante a prática clínica profissional. Esta conscientização demonstra que o método foi escolhido corretamente para o conteúdo apresentado e facilitou seu domínio.

Apesar do referencial teórico na temática do diagnóstico e tratamento da endodontia, bem planejado para iterar mais ao conteúdo que contribui com a aprendizagem participativa, ainda tem limitações, levando em consideração os diferentes perfis dos estudantes, associados cada qual ao tipo de metodologia específica que os fazem engajar de maneira diferente.

REFERÊNCIAS.

ANDERSON, A.; HUTTENLOCHER, D.; KLEINBERG, J.; LESKOVEC, J. Engaging with massive online courses. p. 677–682, 2014.

BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do Estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista. V. 03, n. 04,
p. 1 19-143, Jul/Ago 2014.

BUSARELLO, R. I.; FADEL, L. M.; ULBRICHT, V. R.; BATISTA, C. R.; VANZIN, T. **Gamificação na educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2014.300p.

FARDO, M. L.. **A gamificação como estratégia pedagógica**: Estudo de elementos dos games aplicados em processos de ensino-aprendizagem. 104 f.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, 2013.

SCHNEIDER, M. A., JIMENEZ, R. C. Teaching the Fundamentals of Biological Data Integration Using Classroom Games. PLOS Computational Biology, v. 8, n. 12, p. 1-8, 2012.

TERRA, V. C. R.; STEINE, W.. **Quiz**: recurso didático no processo ensino-aprendizagem em odontologia. Governador Valadares, v. 21, n.2, Edição 28, jul./dez. 2021.

INOVAÇÃO NO TREINAMENTO PARA A PRÁTICA DE SUTURA EM ODONTOLOGIA

GUSTAVO TEIXEIRA[1403]

MARCEL ABRÃO[1404]

MICHEL CALIL ABRÃO NETO[1405]

PALAVRAS-CHAVE: Prática de sutura; Treinamento; Desenvolvimento de habilidades

INTRODUÇÃO

Durante toda a graduação do curso de Odontologia o aluno deverá cumprir etapas importantes de aprendizado que, somadas, irão representar todo o cerne de sua formação. Desde o início, mesmo cursando as disciplinas de área básica, ou mais adiante, cursando disciplinas específicas do curso de odontologia, as atividades práticas para treinamento fazem parte da construção desse conhecimento.

Realizar treinamentos específicos se torna uma tarefa muito complexa, pelo fato de que nem todo modelo de ensino se faz idêntico aos atendimentos clínicos. No entanto, como todo aprendizado, é importante dar o primeiro passo. Para a capacitação do acadêmico na prática de cirurgia bucal, um dos pontos mais importantes é a finalização de todo procedimento cirúrgico, sendo a etapa de sutura, fundamental. E isso só é possível por meio de treinamentos repetitivos para desenvolvimento de tal habilidade. Somente assim o aluno estará apto a realizar o atendimento em pacientes.

Um modelo tradicional de prática e desenvolvimento dessa habilidade é a execução de repetidas suturas em uma espuma específica, atividade

[1403] gustavo.teixeira@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[1404] marcel.abrao@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[1405] michel.neto@uniptan.edu.br, UNIPTAN

que foi aprimorada e de fácil consulta, graças aos meios digitais de ensino-aprendizagem. OBJETIVOS

Desenvolver habilidades em um princípio cirúrgico fundamental, a síntese, através do treinamento de suturas em espuma. Capacitar o aluno ao atendimento gradativo de pacientes em procedimentos cirúrgicos.

METODOLOGIA

PRIMEIRA ETAPA

Apresentação por parte do docente, através de aula expositiva e recursos audiovisuais, com demonstração das variadas técnicas de sutura. Logo em seguida, os uploads de vídeos demonstrativos são realizados em uma plataforma digital para livre consulta dos acadêmicos.

SEGUNDA ETAPA

Treinamento individual em ambiente apropriado para a prática de sutura em espuma. Todos os alunos recebem total atenção de docentes e monitores para execução de um número mínimo de suturas diversas, presencialmente.

TERCEIRA ETAPA

Entrega individual do material produzido pelos acadêmicos por meio de uma plataforma digital (upload dos vídeos).

QUARTA ETAPA

Correção e sugestões de melhoria individual apresentadas pelo docente e monitores, através de comentários feitos na plataforma.

QUINTA ETAPA

Abertura de discussão, sobre aspectos teóricos importantes, em fóruns, dentro da própria plataforma de arquivamento do material produzido.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As práticas de laboratório são fundamentais na formação de um cirurgião- dentista e muitas delas dependem de habilidades adquiridas através do treinamento.

É consenso entre os profissionais da Odontologia que a habilidade na execução das suturas vem do treinamento repetitivo e consequente domínio no manuseio dos instrumentais envolvidos.

Por mais que uma espuma não se aproxime do tecido mole de seres humanos, todos os instrumentais e movimentos executados são exatamente os mesmos, no ambiente laboratorial ou de atendimento cirúrgico.

O acadêmico bem treinado nos movimentos com cada um dos instrumentais envolvidos, certamente aplicará de forma mais eficiente o procedimento de sutura dos tecidos, quando executados no paciente. A inovação em disponibilizar todo o material em uma plataforma digital, para consulta do aluno a qualquer momento, certamente trouxe melhora significativa no desenvolvimento das habilidades inerentes à prática de sutura.

CONCLUSÕES

A facilidade de acesso ao material apresentado por meio de uma plataforma digital e o treinamento de sutura em espuma possibilitou o aprimoramento de habilidades para que o acadêmico entre no ambiente de atendimentos cirúrgicos apto à execução do procedimento. Além disso, os fóruns de discussão são propícios para o engajamento e enriquecimento teórico, algo que jamais deve faltar ao profissional cirurgião dentista.

REFERÊNCIAS

HUPP, James R.; TUCKER, Myron R.; ELLIS, Edward. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 6. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015, 692 p.

LIBRAS: HUMANIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO POR MEIO DO APLICATIVO INSTAGRAM

FLÁVIA MAGELA REZENDE FERREIRA[1406]
RAQUEL AUXILIADORA BORGES[1407]

PALAVRAS-CHAVE: Libras, Instagram, valorização, humanização.

INTRODUÇÃO

A inclusão da diversidade social no Ensino Superior é um desafio que está posto e encontra ainda mais eco quando ouvintes que não se apropriaram da Língua Brasileira de Sinais (Libras) buscam interagir e estabelecer comunicação com pessoas surdas. Destarte, é uma realidade que pode ser vivenciada em qualquer área de formação, mas quanto se trata de áreas em que o contato com o público é via de regra a forma mais eficaz de desenvolvimento da profissão, como é o caso da área da saúde, essa realidade é potencializada.

É comum nos depararmos com a ineficácia do atendimento à populaçao surda nas instituições de saúde, justamente pelo fato de ainda não ser prerrogativa o conhecimento de Libras pelos profissionais que nelas atuam. O conhecimento e utilização da língua de sinais poderia diminuir ou até erradicar as falha na

[1406] flavia.rezende@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[1407] raquel.borges@uniptan.edu.br, UNIPTAN

comunicação. Nesse sentido, é imprescindível a inclusão da Libras na rotina dos profissionais da saúde, afim de alcançar um atendimento eficaz e humanizado à pessoa surda.

OBJETIVOS

Discutir e comprovar a importância do conhecimento da Liguagem de Sinais – Libras – por parte de médicos e demais profissionais da área da saúde como forma de otimização da comunicação, bem como, conscientizar a sociedade, através das redes ociais, da importância de profissionais da área da saúde serem capacitados para utilização de Libras nos atendimentos à população surda.

METODOLOGIA

A partir de atividades de metodologias ativas na disciplina de Libras lecionada para alunos do segundo período do curso de Medicina, foi discutido e construído uma estratégia de valorização e humanização da língua de sinais na área da saúde. Os alunos se reuniram em equipes de dois a três membros e construíram ferramentas para publicar na Rede Social Instagram o tema: “A importância da Libras na formação médica”.

As criações dos alunos foram publicados no Instagram pessoal (feed de notícias e stories), e marcaram o perfil da professora e da IES. Conforme havia sido acordado anteriormente, os discentes tiraram um print da publicação com o número de curtidas, e essa atividade foi pontuada da seguinte forma: 25% da nota foi atribuída à qualidade das criações elaboradas pelos alunos e 75% foi distribuído respeitando o ranque de curtidas, mediante uma tabela elaborada pelos próprios alunos.

Justifica-se a atribuição de notas às curtidas, pois isso foi o detonador principal para divulgação das ideias discutidas na disciplina e a forma de sensibilizar a comunidade interna e externa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho foi realizado pelos alunos com muito engajamento e proatividade. Os mesmos demonstraram muito interesse e buscaram sensibilizar colegas, professores, preceptores e funcionários da IES. Para os alunos esse trabalho foi o detonador para a ampla divulgação da importância da Libras para a área da saúde e de forma mais específica para a formação médica de maior qualidade.

Somado a isto os alunos relataram que este foi um espaço e momento de ricas reflexões e construção do conhecimento a respeito da temática proposta. As metodologias ativas de aprendizagem tornaram esse projeto ainda mais interessante, uma vez que os alunos foram os protagonistas no seu processo de aprendizagem e geriram todas as ações desenvolvidas de forma lúdica e consistente.

CONCLUSÕES

Se valer das metodologias ativas de aprendizagem propiciou que os alunos trabalhassem de forma colaborativa e criativa. Foram protagonistas na resolução dos problemas que se apresentaram no desenvolvimento das ações. Além disso, possibilitou o desenvolvimento de competências e habilidades diversas, dentro de uma proposta de ensino que visa a integralidade do indivíduo.

Para dar conta da proposta, muitas pesquisas e estudos precisaram ser feitos na área referente à disciplina e também quanto à aplicabilidade da língua de sinais nas instituições de saúde. E como bônus, os alunos construíram toda a proposta dialogando de forma responsável e sistematizada com uma ferramenta que está totalmente associada a seu contexto diário, o Instagram.

Isso trouxe para o aluno também a percepção de que as redes sociais podem ser utilizadas como recurso no processo ensino-aprendizagem. Na atualidade se faz urgente cada vez mais, trazer para a sala de aula recursos metodológicos que tornem o processo de ensino-aprendizagem eficaz, atrativo e desafiador; instigando os alunos na construção de novos saberes.

REFERÊNCIAS

COSTA, Luiza Santos Moreira da; SILVA, Natália Chilinque Zambão da. Desenvolvendo atitudes, conhecimentos e habilidades dos estudantes de medicina no

atenção em saúde de pessoas surdas. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 16, n. 43, p. 1107-1117, Dec. 2012 .

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

LESSA, R. T. C.; ANDRADE, E. G. S. Libras e o atendimento ao cliente surdo no âmbito da saúde. Rev. Cient. Sena Aires. 2016; 5(2): 95-104.

SOUZA, M. T.;PORROZZI, R. Ensino de libras para profissionais de saúde: uma necessidade premente. Rev. Práxis, v.1, n. 2, p.43-6, 2009.

TEDESCO, Janaina dos Reis; JUNGES, José Roque. Desafios da prática do acolhimento de surdos na atenção primária. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 29, n. 8, p. 1685-1689, 2013 .

METAVERSO NO ENSINO DA DISCIPLINA ARQUITETURA DE INTERIORES NO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO.

IGO YOSSI LIMA FONSECA [1408]
KARINA MARIA DOS SANTOS FERRAZ CADENA [1409]

PALAVRAS-CHAVE: Metaverso, Arquitetura de Interiores, Realidade Virtual, Espaço Virtual.

INTRODUÇÃO

Atualmente, não há conceso sobre a definição de metaverso. O termo *"Metaverse"* originou-se de "*Snow crash*", um romance de ficção datado de 1992, escrito por Neal Stephenson, no qual explorou como seria a evolução do mundo digital no futuro.

Metaverse é um espaço virtual 3D compartilhado combinando vários elementos de tecnologia e permite que as pessoas vivam uma vida paralela assumindo identidades digitalizadas únicas, conhecidas como avatares.

Diante das novas possibilidades de conexões entre as pessoas de diferentes partes do mundo e também em espaços variados e ambientados conforme objetivos – tipologias específicas, a disciplina de Arquitetura de Interiores propôs o desenvolvimento de um projeto comercial em ambiente Metaverso.

[1408] igo.fonseca@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[1409] karina.cadena@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI

O projeto final da disciplina foi desenvolvido por uma aluno|protagonista, que ao desenvolveu o seu trabalho em ambiente totalmente virtual, sendo necessário para isso programa específico e óculos de realidade virtual.

OBJETIVOS

O objetivo geral do trabalho era desenvolver a apresentação do trabalho final da disciplina de Arquitetura de Interiores – Projeto Comercial em ambiente virtual.

Estudar as possibilidades dos programas de desenvolvimento e ambientação do Metaverso de Interiores Comercial;

Construir dentro do programa de realidade virtual o ambiente projetado para a loja de brinquedos|livraria|Cafeteria;

Manusear o óculos de realidade virtual nas apresentações dos projetos de interiores.

METODOLOGIA

A proposta da disciplina de Arquitetura de Interiores tem a finalidade de entrega de projetos de interiores residenciais e comerciais. A entrega física dos desenhos e a apresentação através de plantas humanizadas e o 3D desenvolvido em programas de escolha dos alunos. A segunda etapa foi o desenvolvimento do projeto comercial com a temática de escolha dos alunos. Nesta, os alunos desenvolvem desenhos em programas específicos de arquitetura para serem executados e que dão suporte para o desenvolvimento dos 3D. Na terceira os alunos desenvolvem maquetes em 3D para a simulação espacial para os pretensos clientes e nesta, um aluno da turma fez a opção por apresentar o seu preojeto em ambiente de realidade vitual. A etapa final foi a apresentação dos projetos, com todos os requisitos estabelecidos previamente e também os 3D. O destaque foi a apresentação com os óculos de realidade virtual, onde tanto professor e alunos poderam experimentar as possibilidades que o programa pode oferecer em relação aos ambientes – cores, texturas, iluminação, dentre outros. Conforme o site Positivo do Seu Jeito, os modelos existentes podem ser desde os mais

avançados, com espumas confortáveis ao redor dos olhos e do nariz e ajustes para a prendê-lo na cabeça, até os mais simples, feitos com cartelas de papelão. Os resultados, é claro, diferem um pouco, mas em linhas gerais a forma de funcionamento é a mesma.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio de simulações on-line básicas, como realidade aumentada, realidade vitual (VR) e vídeo, as pessoas podem visitar ambientes virtuais semelhantes ao mundo real ou que poderão ter suas características finais.

Segundo George Nicola, do site Tallbox Design, o metaverso estará acessível em RV, o que indica que não é apenas potencialmente superior à RV, mas sua funcionalidade também não será restrita às tecnologias de RV. Geralmente, destaca-se como uma versão aprimorada da internet com uma enorme rede de espaços 3D e simulações renderizadas em tempo real para colaboração e engajamento.

O Metaverso utiliza processos de simulação e otimização para aumentar a agilidade e competências dos arquitetos. Portanto, o mundo metaverso não é uma economia virtual ou uma experiência de RV com avatares passando por ela, mas um espaço virtual 3D compartilhado para manter a identidade, história, objetos, pagamentos e a continuidade da propriedade no mundo de RV.

Diante de um cenário mais alargado das possibilidades de aplicação do Metaverso em Realidade Virtual (RV), as Instituições de Ensino Superior (IES) devem estar alinhadas com as transformações tecnológicas, bem como a gamerficações de atividades dentro das disciplinas, com vistas ao empreendedorismo.

CONCLUSÕES

O metaverso terá seus projetos de arquitetura e design de interiores totalmente integrados em vários locais físicos. Designers de interiores e arquitetos digitais colaborarão para projetar esses espaços virtuais em tempo real, ajustando-os até atingirem o resultado desejado.

Segundo o Instituto de Design de San Diego, os designers estão usando realidade virtual e aumentada – VR e AR – para visualizar espaços e prototipar soluções de design. Ambientes de hospitalidade e design de móveis personalizados exigem maquetes com uso intensivo de recursos antes da construção e produção. As maquetes no metaverso podem usar o tempo do designer de maneira mais lucrativa para testar um número maior de ideias e garantir que a melhor opção não seja esquecida. Além do mais, clientes e usuários podem experimentar projetos propostos antes da construção e fornecer feedback para melhorar o resultado.

Ainda conforme George Nicola, no projeto de arquitetura e urbanismo metaversa, os arquitetos usarão tecnologia digital e software de computador para definir edifícios, construir ruas inteiras ou mesmo cidades, renderizar atividades por meio de imagens virtuais e mostrar seus clientes.

Diante das possibilidades do uso do Metaverso e da Realidade Virtual em sala de aula, foi importante a possibilidade de tornar o aluno protagonista de nova metodolgia, até então não experimentada na disciplina de Arquitetura de Interiores. Os projetos de interiores entregues primeiramente com os requisitos solicitados pela disciplina; conceito, partido arquitetônico, desenho e representação, foram fundamentais para o desenvolvimento dos 3D e em especial da apresentação em ambiente virtual. Portanto, a ideis, o croqui, o desenho técnico, o projeto, não são invalidados pelo Metaverso.

REFERÊNCIAS.

NICOLA, George. How Metaverse Might Change Interior & Architecture Design? **Tallbox**, 2023. Disponível em: <https://www.tallboxdesign.com/metaverse-interior-architecture/>. Acesso em: 10, fev. de 2023.

10 Firms That Use Artificial Intelligence Technologies for AEC.Rethinking **The Future**, 2022. Disponível em: <https://www.re-thinkingthefuture.com/know-your-architects/a3670-10-firms-that-use-artificial-intelligence-technologies-for-aec/#:~:text=10%20Firms%20That%20Use%20Artificial%20Intelligence%20Technologies%20for,...%208%208.%20Sidewalk%20labs%20...%20More%20items>Acesso em: 10, fev. de 2023.

Interior Design in the metaverse. Design Institute of San Diego, 2022. Disponível em: <https://www.disd.edu/blog/interior-design-in-the-metaverse/>. Acesso em: 14, fev. de 2023.

O CANVA E SUA CONTEXTUALIZAÇÃO NAS TDICS: INTERPRETAÇÃO E A PRODUÇÃO DE SENTIDO EM SALA DE AULA

JULLIE BITTENCOURT DANTAS MOREIRA.[1410]

PALAVRAS-CHAVE: Canva; Aprendizagem Significativa, TDICs.

INTRODUÇÃO

O Canva é uma ferramenta on-line, com versão gratuita e *premium*, lançado em 2013, que tem como escopo permitir que qualquer pessoa possa criar, com soluções fáceis, qualquer design para os mais variados objetivos. Os usuários podem criar gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres, vídeos e outros conteúdos visuais do zero, ou mesmo escolher entre muitos projetos gráficos desenvolvidos por profissionais, editar os designs e fazer upload de suas próprias imagens e fotos através de uma interface de arrastar e soltar. Com uma interface bem amigável, o Canva ajuda profissionais de todas as áreas a elaborar materiais de comunicação visual com acabamento de qualidade.

[1410] jullie.moreira@unifipmoc.edu.br, UNIFIPMoc

A aprendizagem significativa acontece quando uma nova informação se encontra com os conhecimentos prévios, permitindo ao sujeito-aluno reorganizar o conhecimento e dar novas possibilidades ao que foi aprendido. Nas últimas décadas, as tecnologias digitais de informação e comunicação, também conhecidas como TDICs, mudaram a forma como trabalhamos, comunicamos, nos relacionamos e aprendemos. Na educação, as TDICs estão sendo incorporadas à prática de sala de aula como um meio de facilitar uma aprendizagem mais significativa. O objetivo é incentivar os professores a praticar métodos ativos de ensino, adaptar o processo de ensino e aprendizagem às realidades dos alunos e aumentar o interesse no envolvimento dos alunos.

OBJETIVOS

O presente relato de experiência refere-se à utilização do Canva como ferramenta do processo de ensino-aprendizagem, durante o caráter teórico da disciplina de Produção de Conteúdo do curso de Publicidade e Propaganda da UNIFIPMoc. Assim, pode-se entender a relevância do Canva no ambiente pedagógico, bem como suas contribuições, não só, na preparação de materiais didáticos, mas ampliação do repertório do indivíduo-aluno que, na academia, deve passar por esse processo que o instiga a posicionar-se sobre os diferentes discursos que o permeiam.

METODOLOGIA

O relato de experiência é um instrumento de pesquisa descritivo que representa a reflexão sobre uma ação ou série de ações diante de uma situação vivenciada em um campo profissional de interesse da comunidade científica. Esta pesquisa consistiu, portanto, em depoimentos que descrevem aspectos vivenciados pela autora, professora de produção de conteúdo do curso de graduação em Publicidade e Propaganda da UNIFIPMoc no período de agosto a novembro de 2022.
Este estudo consiste, portanto, em demonstrar o uso do Canva durante a preparação das aulas expositivo-dialogadas; como a percepção e interação dos acadêmicos sobre o conteúdo, durante as atividades do 6º período do mesmo curso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em uma sala de aula, há uma pluralidade de alunos que percebem o mundo de maneiras diferentes. Portanto, em meio a essa heterogeneidade, é preciso levar em conta sua opinião, seu ponto de vista, sua voz, e assim é papel dos recursos e da metodologia aplicada pelo professor o convidá-los ao diálogo e à reflexão sobre o que foi dito. Para que estes desenvolvam uma reflexão mais significativa e dê a ele a liberdade de comentar, debater, julgar e escrever seu próprio discurso, conforme descrevem Anjos e Luciano (2016).

Um discurso nunca é novo, ele muda em diversas situações e por diferentes pessoas. Isso permite que o processo educativo em sala de aula passe por outros enunciados de diferentes pessoas, alterando assim as palavras do sujeito falado de forma que o aluno as adapte à sua própria fala para extrair sentido. De acordo com Orlandi (1996), a interpretação está em toda parte, pois à medida que nos comunicamos já fazemos desta nossa possível capacidade de entender o mundo. Conforme o autor a interpretação é algo que “está presente em toda e qualquer manifestação da linguagem. Não há sentido sem interpretação”. Então, na medida em que nos comunicamos, a interpretação já faz parte do processo. No entanto, quando se fala em interpretação, esta parece estar limitada ao conteúdo da disciplina, sendo que todo o aspecto estético do discurso conta.

Maraia (2019) apresenta o Canva como uma ferramenta digital criativa e defende que entendê-la como uma tecnologia digital é atender à demanda na qual o processo de ensino e aprendizagem necessita promover ações que favoreçam a formação de profissionais voltada à adoção das TDICs e à apropriação de técnicas básicas para sua utilização, principalmente no âmbito pedagógico, pode contribuir para o domínio das técnicas fundamentais e a exploração do potencial dos recursos digitais, bem como de suas especificidades, dando-lhes as condições necessárias para a utilização ou adoção de forma crítica.

Assim, as aulas (Figura 1) foram desenvolvidas utilizando recursos do Canva como imagens, formas geométricas, imagens, cores de fundo (MARAIA, 2019), sempre dialogando com o tema da aula, como forma de promover uma interpretação significativa.

O Canva, como um recurso pedagógico e interativo, ofereceu a possibilidade de interação com outras plataformas digitais (Fig. 2A e 2B).

> "A extensão com outras plataformas como YouTube, Facebook, Instagram, Bitmoji, a possibilidade de inserir conteúdos externos fica mais simples e prática. Por exemplo, a inserção do seu avatar digital ou um vídeo de um canal do YouTube na sua apresentação pode facilitar a conexão entre fontes e recursos pesquisados na elaboração da sua aula." (MARAIA, 2019)

Uma ferramenta muito interessante na elaboração do material didático é o infográfico. Rocha e Morais (2020) apontam que a o termo significa "informação gráfica", derivado da palavra americana *infografic*, destacando ainda que a expressão em língua portuguesa significa "informação".

"Na prática, infográfico está diretamente relacionado a linguagem visual, trazendo para o exterior informações, textos, figuras, formas, ideias, gráficos, entre outras características reunidas ou isoladas em um mesmo contexto." (ROCHA E MORAIS 2020). Na produção estética das aulas no Canvas, foi possível desenvolver infográficos e ilustrações personalizadas (Figura 3), utilizando os diversos recursos visuais da plataforma, de maneira a preencher de sentido, as lacunas na compreensão do sujeito-aluno.

CONCLUSÕES

O propósito deste trabalho foi o de refletir, por meio da elaboração de aulas com mais riqueza estética, observando os recursos oferecidos pelo Canva enquanto ferramenta digital criativa, sobre a produção de sentidos no ambiente da sala de aula, que permite a construção de novos olhares a partir de variadas leituras do aluno.

Para tanto, passou-se pelo campo da linguagem visual, da interatividade, da análise dos discursos, da interpretação, para, então, chegar-se ao terreno da multiplicidade de sentidos que uma apresentação bem elaborada pode somar a uma aula expositiva dialogada no âmbito teórico do ensino superior.

Partindo deste pressuposto, valemo-nos desta pesquisa para explorar o espaço que o professor ocupa na construção de um processo de ensino-aprendizagem ancorado pelo uso das TDICs, percebendo a importância de utilizá-las de forma pedagógica e corretamente empregada, transformando possibilidades, antes limitadas, e agora se expandem em um universo repleto de ações e reações.

O *feedback* dos alunos em sala de aula corrobora com as percepções desse estudo, pois o material elaborado era comumente compartilhado em postagens nas mídias sociais, mencionado nas sulas subsequentes e relacionados a outros conteúdos pelos seus elementos visuais.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Camila Borges dos; LUCIANO, Suelen Francez Machado. **Reflexões sobre a produção de sentidos em sala de aula por meio da percepção estética do sujeito-aluno.** Revista Memorare v. 3, n. 2, p. 95-104 maio/ago. Santa Catarina: UNISUL, 2016.

CANVAS. **Sobre Canva: O poder do design ao alcance de todos**, 2023. About. Disponível em: <https://www.canva.com/pt_br/about/>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2023.

MARAIA, Luciana Gonçalves de Oliveira. **Uso Pedagógico do Canva como Recurso para a Aprendizagem**. Belo Horizonte: UFMG, 2019. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1JKL5T4XHn_NbqoEJ81nxPsdmzruw9zIM/view?usp=sharing . Acesso em: 25 de fevereiro de 2023.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

ROCHA, Ricael Spirandeli; MORAES, Bruna Lara Campos de. **Aplicação de ferramenta digital utilizando a *Gallery Walk*: o uso do Canva como estratégia didática no ensino técnico**. São Carlos: UFSCar, 2020.

FIGURAS

Figura 1 – Aula elaborada pela autora no Canva: uso de cores, elementos e imagens significativos para o conteúdo.

Figura 2 A – Aula elaborada pela autora no Canva: interação com conteúdos externos por meio de QRCode.

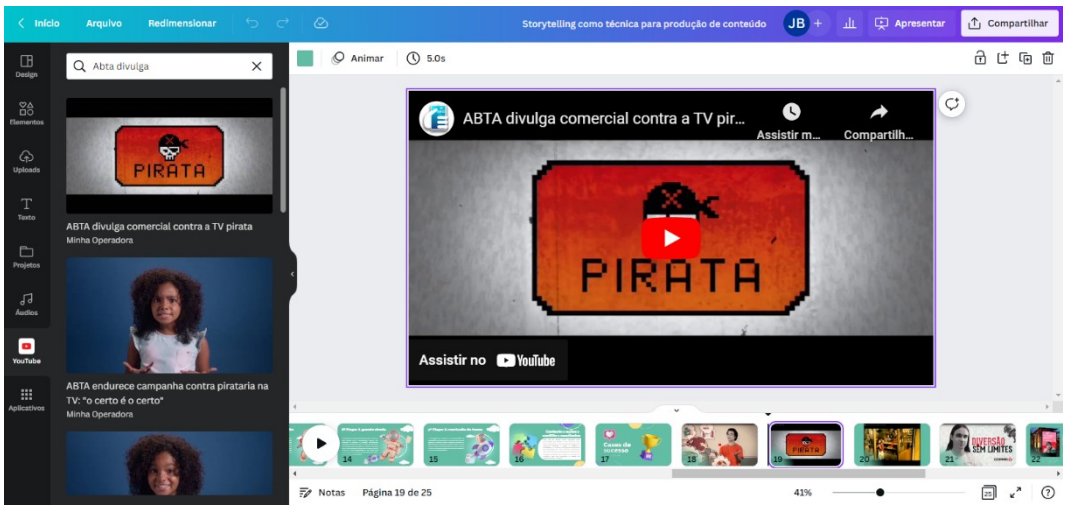


Figura 2 B – Uso do Canva na prática: utilizando a extensão com a plataforma YouTube.

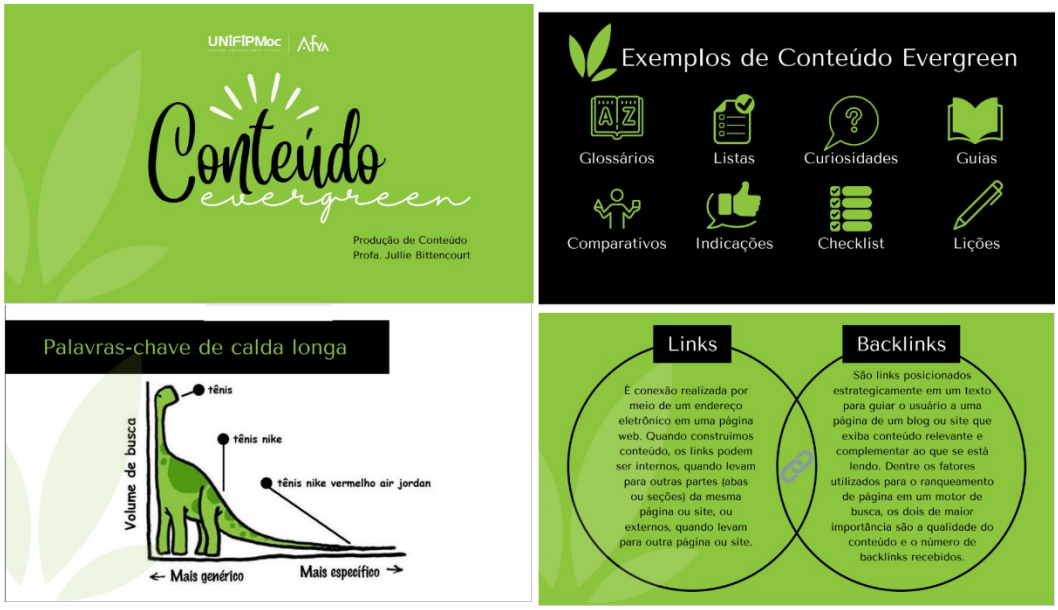


Figura 3 – Aula elaborada pela autora no Canva: desenvolvimento de infográficos e ilustrações personalizadas

O EMPREGO DAS TECNOLOGIAS NO CAMPO DA FONOAUDIOLOGIA À LUZ DE UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR DE ATUAÇÃO DOCENTE

AMANDA ALMEIDA MACHADO[1411]
MONIKI AGUIAR MOZZER DENUCCI[1412]

Palavras-Chave: Audiologia; Laserterapia; Neonatologia; Fonoaudiologia; Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

O presente resumo tem como objetivo principal demostrar a interação entre a comunidade e alunos matriculados no primeiro período do curso de Fonoaudiologia da UniRedentor através da proposta de uma aula inaugural em que vivências fonoaudiológicas pudessem refletir sobre práticas atuais e tecnológicas em fonoaudiologia. A Fonoaudiologia é uma área da saúde e da educação que estuda tudo o que se refere a linguagem e comunicação humana. É uma ciência que visa o bem-estar do indivíduo e da comunidade, com vasta atuação e em constante expansão.

[1411] amanda.almeidafono@gmail.com, UNIREDENTOR
[1412] moniki_denucci@hotmail.com, UNIREDENTOR

Compõe-se através de um saber direcionado, aliado a uma prática que mescla o desenvolvimento tecnológico e a ampliação dos seus conteúdos. Neste sentido, insere-se nos aspectos de responsabilidade social e política, o que permite que sua atuação contribua para a melhoria das condições de vida da população de um modo geral (MASUYAMA, 2021). A profissão do Fonoaudiólogo é regulamentada pela Lei nº 6.965, de 09 de dezembro de 1981, sendo, neste contexto, o Fonoaudiólogo o profissional, com graduação plena em Fonoaudiologia, que pode atuar em pesquisa, prevenção, avaliação e terapia fonoaudiológicas na área da comunicação oral e escrita, voz e audição, bem como em aperfeiçoamento dos padrões da fala e da voz.

OBJETIVO

O objetivo da proposta “Aula Inaugural” foi abordar questões atuais em práticas fonoaudiológicas aliadas a tecnologia e vivências do profissional no mercado de trabalho, tendo em vista suas particularidades e interdisciplinaridades.

METODOLOGIA

O método utilizado para a elaboração do presente trabalho tratou-se de uma pesquisa exploratória. A pesquisa exploratória envolve levantamento bibliográfico e entrevista com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, além da análise de exemplos que estimulem a compreensão de uma forma geral (GIL, 2007). A ação educativa/aula prática pôde ser considerada em quatro estapas: o planejamento, a explanação das áreas de atuação, a aplicação das práticas com os alunos e as experiencias compartilhadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As primeiras práticas fonoaudiológicas no Brasil surgiram no início do século XX, e foram motivadas por questões políticas e relacionadas ao contexto histórico e social da época em que buscava-se uma educação normalizadora através da correção da fala e homogeneização da língua. Atualmente, a Fonoaudiologia vive outra realidade, contando com diversas áreas de atuação (Audiologia, Disfagia,

Fonoaudiologia Educacional, Fonoaudiologia Hospitalar, Fonoaudiologia Neurofuncional, Fonoaudiologia do Trabalho, Fluência, Gerontologia, Linguagem, Motricidade Orofacial, Neuropsicologia, Perícia Fonoaudiológica, Saúde Coletiva e Voz), tendo assim seu leque de atuação expandido (BERBERIAN, 2007).

De acordo com Losada (2022), o cenário da educação atual no ensino superior no âmbito da área de saúde possui enquanto proposta o tripé ensino, pesquisa e extensão, em abordagens centradas no estudante, esse, estimulado a compartilhar saberes e vivências, permitindo assim uma aprendizagem colaborativa. Desta forma, torna-se relevante ressaltar que o profissional, independente da sua área de atuação possui enquanto objetivo tornar seu ofício prático com base nos conhecimentos teóricos e vivências durante sua graduação, sendo a prática educativa um processo que tende a permanecer ao longo da vida profissional.

A proposta de vivências práticas em Fonoaudiologia interligando áreas da profissão e a tencologia, foi demonstrar que a atuação desse profissional esta em ascenção e constante evolução, acompanhando a era tecnológica e conversando com áreas afins, como a otorrinloaringologia, a odontologia, a estética, a gastroentereologia e a neonatologia, por exemplo. Assim, a partir da metodologia propostas, no dia 09 de fevereiro, foi realizada uma aula inaugural do primeiro período do ano de 2023 do curso de Fonoaudiologia da Faculdade UniRedentor. Anteriormente, foram emitidos convites via rede social para a comunidade e alunos matriculados no curso, bem como alunos veteranos.

Durante a aula compareceram 42 pessoas. Todas foram recepcionadas com mensagens de boas vindas e panfletos com atualidades sobre a Fonoaudiologia. A proposta da aula foi relacionar práticas em fonoaudiologia já existentes e difundidas nas áreas do mercado de trabalho e sua interdisciplinaridade demonstrando a efetividade e importância do profisisonal fonoaudiólogo para a sociedade como um todo. A aula contou com três docentes do curso: um docente com especialização em Linguagem e motricidade orofacial, um docente como especialização em Motricidade Orofacial e outro com especialização em Audiologia.

Inicialmente, foram abordadas questões relacionadas às especificidades da área, tais como a atuação do profissional, mercado de trabalho, áreas de atuação de especificas da Fonoaudiologia e interdisciplinaridade. Foram entregues panfletos explicativos e cartilhas onde os convidades puderam entender brevemente o

fluxograma de atuação prática. Em outro momento, os participantes foram convidados a integrarem em uma proposta prática, onde puderam participar efetivamente de vivências em fonoaudiologia no que tange às práticas clinicas e a atuação interdisciplinar.

Foram utilizados os aparelhos: audiômetro (AD 629 Interacoustics), laserterapia (THERAPY EC), Equipamento de Teste da orelhinha (EOA OTOREAD) e Otoscopio (Otoscópio de Fibra Ótica Xenon) e Espelho milimetrado de Altmann. Também foram utilizados uma encubadora (Encubadora para recém-nascido Line 3) e bebês (Bebê realísitico prematuro e bebê realístico 5 meses). Os participantes da aula vivenciaram práticas clinicas com as docentes do curso, com o exame de audição (audiometria), aparelho teste da orelhinha, otoscopia e teste com o espelho milimetrado de Altmann verificando o fluxo nasal pré e pós uso do aparelho de lasesterapia.

Outro destaque foram os bebês e a incubadora onde o propósito foi demonstrar a atuação da fonoaudiologia em âmbito hospitalar. Após as vivências, houve o momento em que os participantes relataram suas perspectivas frente a Fonoaudiologia e como as vivências os impactaram, mudando seus olhares frente a profissão bem como suas perspectivas futuras. Ao final, os participantes fizeram um tour pela Instituição de Ensino, conhecendo principalmente o local onde ocorre um dos pontos de estágio, a clínica do CACI em que práticas de estágios serão vivenciadas futuramente.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a interação entre os participantes nas vivências com os docentes e os relatos forma primordiais para uma expansão do olhar frente a atuação do profissional da Fonoaudiologia. Práticas e vivências aliadas ao conteúdo teórico podem contribuir para um maior conhecimento acerca de áreas de atuação, inclusive, podem servir de ponto de partida na escolha de uma profissão ou demonstrar novas ideias e interfaces desconhecidas pelos participantes de uma forma geral.

Assim sendo, toda proposta de práticas e metodologias ativas de aprendizagem devem incidir em maior ou menor grau na formação dos participantes,

a fim de proporcionar uma vivência formacional interdisciplinar e capaz de dialogar com as demandas cada vez mais complexas do campo de atuação do fonoaudiólogo.

REFERÊNCIAS

BERBERIAN, A. P. **Fonoaudiologia e Educação**: Um encontro histórico. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2007

BRASIL. **Lei nº 6.965, de 9 de dezembro de 1981.** Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Fonoaudiólogo, e determina outras providências. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1980-1987/lei-6965-9-dezembro-1981-356567-normaatualizada-pl.html. Acesso em 23 fev. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LOSADA, A C G C. **O despertar para o aprendizado crítico e reflexivo:** o aluno inserido em campo de prática desde o primeiro ano da Graduação em Fonoaudiologia. 2022. 94f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde) - Escola Paulista de Enfermagem (EPE), Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, 2022.

MASUYAMA, P. M. K. **O fonoaudiólogo e seus saberes profissionais na Educação.** 2021. 207f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2021. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/215956. Acesso em 25 fev. 2023.

O USO DE ESTRATÉGIAS DIGITAIS COMO FORMA DE AUMENTAR O ENGAJAMENTO DE DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA PAULA PIERRE DE SOUZA[1413]
MANOEL AGUIAR FENELON JÚNIOR[1414]
MELICE BARBOSA OLIVEIRA FEITOSA[1415]
NAYZE LUCENA SANGREMAN ALDEMAN[1416]
TEREZA CRISTINA DE CARVALHO SOUZA GARCES[1417]

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-aprendizagem. Engajamento. Inovação. Tecnologia de informação e Comunicação.

INTRODUÇÃO

A utilização de estratégias digitais no ensino superior tornou-se cada vez mais relevante nos últimos anos, principalmente devido à necessidade de adequar os

[1413] pierreana@hotmail.com, IESVAP
[1414] manoel.fenelon@iesvap.edu.br, IESVAP
[1415] melice.feitosa@iesvap.edu.br, IESVAP
[1416] nayse.aldeman@iesvap.edu.br, IESVAP
[1417] tereza.garces@iesvap.edu.br, IESVAP

métodos de ensino às exigências da era digital. O uso dessas tecnologias para discentes do curso de medicina, em especial nos dois últimos anos da graduação, que correspondem ao internato médico, pode ajudar os alunos a desenvolverem habilidades e competências essenciais para sua futura prática profissional, entre elas a comunicação efetiva, o trabalho em equipe e a resolução de problemas de maneira assertiva. Dentre essas estratégias digitais, podemos citar o uso de plataformas que permitem a formação de nuvem de palavras, dinâmicas de jogos, quizz e outros.

Essas estratégias oferecem oportunidades para que os discentes se envolvam em atividades interativas e dinâmicas, promovendo seu pensamento crítico, criatividade e habilidades de resolução de problemas. Diante disso, no contexto do internato médico, o uso dessas estratégias pode potencializar a aquisição de habilidades práticas, facilitar a compreensão de conceitos teóricos e promover o aprendizado colaborativo entre os estudantes.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de participação em uma capacitação sobre o uso de ferramentas digitais voltadas para o aumento do engajamento dos discentes do internato de medicina de uma instituição de ensino superior.

METODOLOGIA

A capacitação foi realizada durante a Semana de Desenvolvimento Docente de um curso de medicina e teve como objetivo explorar o uso de ferramentas digitais que proporcionassem um aumento do engajamento, especificamente para acadêmicos do internato de medicina. Na oficina foram utilizadas cinco ferramentas que contêm recursos tecnológicos diferentes, incluindo o "*Poll Everywhere*", "*Quizz*", "*Kahoot*", "*Mentimeter"* e “*Google Docs*”, para promover o envolvimento e a interação entre os professores participantes.

A oficina foi projetada para ser altamente interativa, com foco no aprendizado prático e na participação ativa dos professores. Dessa forma, ao longo da capacitação, os docentes foram desafiados a participarem ativamente e utilizar as

ferramentas digitais como forma de engajamento, permitindo vivenciar a experiência no papel dos discentes. Assim, foi compartilhado com os participantes como acessar as ferramentas, como realizar o cadastro, as possibilidades e vantagens de cada uma.

Os dados foram coletados ao longo da capacitação para avaliar a eficácia das estratégias digitais utilizadas. Isso incluiu dados qualitativos, como presença ou ausência de participação na atividade proposta, níveis de engajamento através da nuvem de palavras e feedback dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados dessa experiência mostraram que o uso de estratégias digitais com o intuito de aumentar o engajamento dos participantes durante uma capacitação, pode melhorar a experiência de aprendizagem e promover um maior engajamento, colaboração e participação ativa no processo. A utilização de plataformas como o *Google Docs*, permitiu aos presentes entender mais sobre uma forma on-line e colaborativa de elaboração de aulas e armazenamento destas, facilitando também o desenvolvimento de competências de trabalho em equipe, no caso dos coordenadores de módulos.

As ferramentas “*Poll Everywhere*", "*Quizz*", "Kahoot", "*Mentimeter,* possuem diferentes formatos de aplicação, entre eles a modalidade de jogos que pode ser usada para reforçar os conceitos teóricos, proporcionando uma forma dinâmica e interativa de aprendizagem.

Os desafios encontrados durante a capacitação também foram abordados ao final da mesma. Por exemplo, dificuldades técnicas com as ferramentas digitais usadas durante o treinamento causaram algumas interrupções, no entanto foram tomadas medidas para resolver esses problemas e minimizar seu impacto na experiência geral de treinamento.

No entanto, a implementação desses recursos tecnológicos no âmbito do ensino superior também apresenta desafios, entre eles a necessidade de uma infraestrutura adequada, incluindo conectividade confiável à internet, acesso a dispositivos e suporte técnico. Além disso, a implementação de estratégias digitais requer uma mudança no paradigma tradicional de ensino, o que pode ser um desafio

para alguns docentes e discentes. Assim, a utilização dessas ferramentas requer também um planejamento e preparação cuidadosa, pois a eficácia delas depende do alinhamento com os objetivos de aprendizagem, as necessidades dos discentes e o contexto do módulo que será aplicado.

CONCLUSÕES

Em conclusão, o uso de estratégias digitais por docentes do ensino superior durante uma capacitação ampliou a nossa visão sobre o uso dessas ferramentas, melhorou a experiência de ensino-aprendizagem, promoveu engajamento, colaboração e participação ativa nesse processo que ainda é complexo para alguns profissionais. Ademais, o uso de algumas plataformas on-line com enfoque na educação e jogos educativos podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades práticas, reforçar conceitos teóricos e promover habilidades como o trabalho em equipe entre os participantes.

No entanto, a implementação de estratégias digitais no ensino superior requer uma infraestrutura adequada, o planejamento cuidadoso das aulas visando também o aumento do engajamento dos discentes como forma de facilitar o processo de ensino-aprendizagem, há ainda a necessidade de mais estudos sobre a eficácia dessas tecnologias no ensino superior, principalmente no internato médico, para entender seu impacto nos resultados de aprendizagem e identificar as melhores práticas para sua implementação.

REFERÊNCIAS

PINTO, M.; LEITE, C.; As tecnologias digitais nos percursos de sucesso acadêmico de estudantes não tradicionais do Ensino Superior. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 46, e216818, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202046216818>. Acesso em: 04 mar. 2023.

O USO DE INFOGRÁFICO EM SALA DE AULA: UMA EXPERÊNCIA NA DISCIPLINA DE ATIVIDADES INTEGRADORAS

AMANDA ROCHA MORTOZA[1418]
DAIENE ISABEL DA SILVA LOPES[1419]

PALAVRAS-CHAVE: Infográficos; Criatividade; Criticidade.

INTRODUÇÃO

Reflexionar o ensino e as metodologias didáticas é uma ação constante na vida dos professores, fato que explica o crescente número de discussões sobre como melhorar as práticas de ensino, transformando o discente em um ser ativo e participativo no seu processo de aprendizagem.

Este trabalho surgiu para estimular os alunos a “buscar” informações para acumular conhecimento porém sabendo mapear essas informações, já que existe muitas informações falsas. Se um professor simplesmente repete o conteúdo e dá uma avaliação escrita para medir a capacidade de memória dos alunos, ele desvaloriza suas habilidades porque não cumpre a principal tarefa do professor:

[1418] amanda.mortoza@unitpac.edu.br, UNITPAC
[1419] daieneisabel@gmail.com, UNITPAC

construir conhecimento. Com a introdução das tecnologias digitais de informação e comunicação - TDIC, em especial a Internet, a sala de aula deixou de ser o único "templo" da informação, e o professor deixou de ser o "dono" da informação, se é que o é.

Uma dessas formas de construção e compartilhamento é o desenvolvimento de infográficos, gênero de texto predominante em revistas impressas e digitais, aplicativos de mensagens instantâneas, redes sociais digitais e até televisão, entre outros. Portanto, é um gênero que faz parte do cotidiano dos alunos e utiliza a tecnologia digital para criá-lo e compartilhá-lo

OBJETIVOS

Objetivou-se desenvolver a construção de infográficos como proposta pedagógica para o aprendizado para do tema Benéficios e Maléficios da *Cannabis sativa*, na disciplina de Atividades Integradoras do curso de Farmácia.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado com os discentes do curso de Farmácia, na disciplina de Atividade Integradoras, a sugestão foi a produção de infográficos, cuja temática principal estava voltada para os Benefícios e Maléficios da *Cannabis sativa* para o ser humano.

Foi repassado os alunos que o infográfico não deve ser considerado simplesmente como uma coleção de tabelas, cores, figuras e/ou fotos para tornar a informação mais bonita, mas sim como uma ferramenta que visa facilitar a compreensão da informação. Dessa forma os discentes tiveram que pesquisar informações científicas em artigos para a elaboração do seus infográficos.

Para familiarizar os alunos com a metodologia, o docente fez uma pequena explicação sobre infográfico, que foi acompanhada de exemplos e recomendações de aplicações de sites que podem ser utilizados para a criação do material proposto.

Apesar dessas recomendações, os alunos foram informados de que poderiam usar qualquer aplicativo. Não houve treinamento no uso das ferramentas citadas. Dúvidas que surgiram durante o processo foram sanadas pessoalmente pelo

professor. Após a elaboração do material, cada aluno ficou apresentou o seu infográfico para os demais discentes da turma.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No decorrer das apresentações podemos perceber a socialização e compartilhamento de material desenvolvido o que favoreceu, a reflexão individual e coletiva, bem como o aprendizado sobre os temas propostos, e não somente o que cada aluno desenvolveu.

Em geral, os infográficos são usados para transmitir informações que requerem informações adicionais. Portanto, os infográficos avaliam o texto escrito, contextualizam a informação para o leitor, colaboram para a melhor compreensão do conteúdo ao combinar linguagem visual e verbal.

Constatou-se também que organizar os dados para criar um infográfico (escolha de imagens, textos verbais, sequência espacial e temporal, escolha de cores, etc.) exigiu o chama de prática de habilidades cognitivas, relacionais e produtiva. A criação de um infográfico requer um trabalho criativo porque representa um indivíduo ou, uma percepção coletiva de um determinado tópico.

Outra analise que pode ser feita e que o tema proposto dos infográficos permitiram um debate entre os alunos, sobre a importância dos profissionais de saúde diante de transmitir as informações para a sociedade.

CONCLUSÕES

Como podemos perceber neste trabaho, a infografia é uma ferramenta de ensino eficaz que originalmente era usada apenas no jornalismo, mas na qual o aprendizado desenvolve habilidades de organização do conhecimento e dá ao aluno a oportunidade de colocar toda a sua criatividade na atividade didática de ordenação e organização sobre diversos temas, podendo ser utilizada como forma de apresentação de informações ou até mesmo como ferramenta de pesquisa.

A infografia foi um instrumento foi utilizado com sucesso para agregar conhecimentos sobre para os estudantes de farmácia, pois permitiu aprendizagem individual e coletiva, criatividade, reflexão e foi uma alternativa no processo de

avaliação pois leva em consideração as diferentes facetas e habilidades envolvidas e desenvolvidas por cada discente.

REFERÊNCIAS.

ALVAREZ, A. M. T. **Infografia na educação: contribuições para o pensar crítico e criativo.** Tese de doutorado em Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC - São Paulo, SP, 2012.

CARVALHO, J; ARAGÃO, I. Infografia: Conceito e Prática. InfoDesign. **Revista Brasileira de Design da Informação**. São Paulo, v. 9, n. 3, 2012, p. 160 – 177

PESSOA, A. R; MAIA, G. G. A infografia como recurso didático na Educação à Distância. **Revista Temática**, Ano VIII, n. 05 – maio, 2012.

O USO DE JOGOS ONLINE COMO ATIVIDADE DE FIXAÇÃO NO CURSO DE AGRONOMIA

AMANDA THIRZA LIMA SANTOS[1420]
MARIANA MACIEL GARCIA[1421]

PALAVRAS-CHAVE: METODOLOGIA ATIVA, KAHOOT, GAMIFICAÇÃO

INTRODUÇÃO

A utilização de metodologias ativas é cada vez mais relevante na formação de profissionais em diversas áreas, incluindo a agronomia. Essas metodologias são baseadas na educação crítico-reflexiva e incentivam a participação ativa dos estudantes em seu próprio processo de aprendizagem (BATISTA; CUNHA, 2021).

De acordo com Santos e Prado (2020), as metodologias ativas no ensino da agronomia proporcionam uma formação mais completa, na medida em que possibilitam o desenvolvimento de habilidades como a tomada de decisão, a resolução de problemas, o trabalho em equipe e a comunicação. Além disso, tais metodologias podem melhorar a assimilação dos conteúdos pelos alunos, tornando o aprendizado mais significativo e duradouro.

[1420] amanda.thirza@saolucasjiparana.edu.br, SÃO LUCAS JIPARANA
[1421] mariana.garcia@saolucasjiparana.edu.br, SÃO LUCAS JIPARANA

Entre as diferentes metodologias ativas, o uso de jogos online podem ser uma alternativa eficaz com o objetivo de motivar a ação, favorecer aprendizagem e ajudar na resolução de problemas. Um exemplo é a aplicação de quizzes como ferramenta de revisão de conteúdo, onde o docente apresenta uma questão (geralmente de múltipla escolha), e os estudantes respondem por meio do aplicativo em seus dispositivos móveis, essa metodologia inclui regras, objetivos, ranking e competição. Proporcionando um ambiente de aprendizagem, interação, engajamento e distração (ESPIG; DE SOUZA DOMINGUES, 2020).

Diante disso, se faz importante o uso de metodologias ativas no ensino da agronomia, como uma estratégia pedagógica que pode contribuir para a formação de profissionais mais preparados e capacitados para lidar com os desafios do ambiente de trabalho.

OBJETIVOS

Este resumo tem por objetivo relatar a experiência do uso do aplicativo Kahoot em revisão de conteúdo da disciplina de Paisagismo e Meio Ambiente, do curso de agronomia.

METODOLOGIA

A experiência relatada neste resumo aconteceu no 6° semestre letivo do ano 2022, em uma turma de 58 alunos, da disciplina Paisagismo e Meio Ambiente, do 6° período do curso de Agronomia, do Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná - AFYA Educacional.

O jogo online foi utilizado como recurso pedagógico para promover um ambiente descontraído e divertido para a revisão de conteúdo para avaliação. O aplicativo escolhido foi o Kahoot!®, (acesso em: https://create.kahoot.it/auth/login), para elaborar questões de múltipla escolha, para isso foi realizado o cadastro conforme as instruções do aplicativo Kahoot!®. A seguir foi selecionada a opção quiz do Kahoot!® que foi denominado de QUIZ DAS CORES

O quiz apresentava 10 questões de múltipla escolha, com 3 distratores e uma alternativa correta sobre o respetivo conteúdo. Neste quis foram abordados os temas:

importância das cores no paisagismo e influência das cores nos ambiente. Durante a criação do jogo foi definido 20 segundos para o período de resposta de cada questão.

O quiz foi aplicado no dia 16 de setembro de 2022, todos os alunos possuíam smartphones e estavam logados a rede de internet da universidade para a realização da atividade. No primeiro momento da aula a professora apresentou o método, explicou como iria funcionar a estratégia didática, bem como apresentou o aplicativo Kahoot e foi liberado o código de acesso e Qrcode do jogo. O jogo foi projetado pelo datashow para a professora fazer leitura das questões durante o quiz, assim como mostrar as pontuações.

O jogo inicia com uma questão por vez, inicialmente aparece apenas a pergunta, logo depois pergunta, alternativas e tempo, posteriormente a resposta correta e por último o ranking parcial do quiz. A pontuação é ponderada entre a resposta correta o tempo que o acadêmico levou para responder, ou seja quanto mais rápido o acadêmico responder a uma pergunta correta, mais pontos ele recebe. E no final das 10 questões temos o ranking final com as melhores pontuações. Ao final do quiz a professora fez um momento de feedback com a turma para verificar a eficácia da metodologia aplicada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os 58 acadêmicos responderam a todas as questões do quiz, sendo que 78,5% responderam as questões corretamente, enquanto que 15,8% responderam as questões incorretamente e 5,7% não responderam a todas as questões.

Os acadêmicos ficaram eufóricos, uma vez que desperta o senso de competição e a cada resposta correta é uma grande vibração na sala. E durante o momento de feedback os alunos relataram ter gostado muito da metodologia aplicada e disseram que o quiz tornou o processo de ensino-aprendizado mais divertido. Ou seja, o quiz proporcionou um momento de descontração ao mesmo tempo em que auxiliou a reforçar o conteúdo abordado durante o semestre.

Dessa forma, ficou evidente que o aplicativo Kahoot!® é uma ferramenta valiosa para apoiar o monitoramento do desempenho dos estudantes durante todo o processo de aprendizado, assim como relatado por da Silva (2018). Afinal, a

metodologia estimula o raciocínio e a memória dos alunos, uma vez que para vencer a disputa era necessário responder corretamente (SILVA, 2018).

Assim, os jogos onlines podem ser utilizados para oferecer uma experiência interativa, que os incentiva a explorar conceitos complexos de forma lúdica e criativa, permitindo que os estudantes experimentem diferentes cenários e aprendam a tomar decisões com base nas informações disponíveis (Cavaignac, 2019).

CONCLUSÕES

Diante dos benefícios observados, é possível concluir que o aplicativo Kahoot! ® se mostrou uma ferramenta de fácil aplicação e execução, capaz de estimular a interação entre os estudantes e tornar o processo de aprendizagem mais atraente e duradouro. Diante disso o aplicativo Kahoot!® pode ser considerado uma estratégia válida para o processo de ensino e aprendizagem, especialmente no que se refere ao engajamento dos alunos em atividades didáticas.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Lara Miguel Batista Miguel; DA CUNHA, Virginia Mara Próspero. O uso das metodologias ativas para melhoria nas práticas de ensino e aprendizagem. **Docent Discunt**, v. 2, n. 1, p. 60-70, 2021.

ESPIG, Aline; DE SOUZA DOMINGUES, Maria José Carvalho. Kahoot! no Ensino Superior: razões para a gamificação das aulas por meio de uma ferramenta digital de quizzes. **Informática na educação: teoria & prática**, v. 23, n. 2 Mai/Ago, 2020.

CAVAIGNAC, Selma. USO DO KAHOOT E DE ESTRATÉGIA DE GAMIFICAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: relato de experiência da aplicação do peer instruction como metodologia de ensino. **PontodeAcesso**, v. 13, n. 3, p. 224-238, 2019.

SANTOS, V. L.; PRADO, M. E. B. Metodologias Ativas no Ensino da Agronomia: Uma Revisão Sistemática. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 11, n. 3, p. 01-17, 2020.

DA SILVA, Maria Cristina Pampola. Uso do kahoot como ferramenta de avaliação e ensino-aprendizagem no ensino da membrana plasmática. **Revista Eletrônica Estácio Saúde**, v. 7, n. 2, p. 6-9, 2018.

O USO DE VÍDEO LÂMINAS COMO RECURSO EDUCACIONAL NO ENSINO DE HISTOLOGIA E PATOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA E UMA PROPOSTA DE APLICAÇÃO NO LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL

ANTONIONE SANTOS BEZERRA PINTO[1422]
GIULIANO DA PAZ OLIVEIRA[1423]
JOAO GUSTAVO PORTO TORRES[1424]
LUAN KELVES MIRANDA DE SOUZA[1425]

PALAVRAS-CHAVE: vídeo lâminas, ensino de histologia, ensino de patologia, recursos educacionais,

INTRODUÇÃO

A histologia e a patologia são disciplinas fundamentais no currículo dos cursos da área de saúde. Aulas práticas em laboratório são essenciais para a compreensão dessas disciplinas, pois permitem que os alunos tenham contato direto com as lâminas e visualizem as estruturas microscópicas dos tecidos e órgãos. No entanto, o tempo limitado e o número de alunos em sala de aula muitas vezes tornam difícil a realização dessas aulas de forma adequada. Nesse sentido, os recursos educacionais, como as vídeo lâminas, podem ser uma alternativa interessante para

[1422] antonione182@hotmail.com, IESVAP
[1423] giulianopoliveira@gmail.com, IESVAP
[1424] jgustavoptorres@gmail.com, IESVAP
[1425] luan.souza@iesvap.edu.br, IESVAP

maximizar o ensino em histologia e patologia (BONUCCI, 2013; BROWN & BENSON, 2015; COTRINA-LUQUE et al., 2020; DE OLIVEIRA et al., 2019; LIRA-JUNIOR et al., 2019; TUNCER et al., 2019).

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uso de vídeo lâminas como recurso educacional no ensino de histologia e patologia, apresentando os resultados obtidos e discutindo a relevância dessa ferramenta no processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

Para a revisão de literatura, foram consultadas as bases de dados Scopus, PubMed e Web of Science, utilizando os termos "vídeo lâminas", "ensino de histologia" e "ensino de patologia". Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2010 e 2022, em língua inglesa ou portuguesa, que apresentassem experiências ou estudos sobre o uso de vídeo lâminas como recurso educacional no ensino de histologia e patologia. Para a proposta de aplicação no laboratório morfofuncional, foram selecionadas 10 lâminas representativas das principais estruturas histológicas e patológicas abordadas nas aulas. Para cada lâmina, foi produzido um vídeo de aproximadamente 2 minutos, no qual foram destacadas as principais estruturas e características da amostra. Os vídeos foram disponibilizados aos alunos do laboratório morfofuncional por meio de uma plataforma virtual, antes das aulas práticas em laboratório. Após a visualização dos vídeos, os participantes foram submetidos a uma avaliação, composta por questões de múltipla escolha e dissertativas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A revisão de literatura indicou que o uso de vídeo lâminas como recurso educacional no ensino de histologia e patologia tem sido amplamente utilizado em todo o mundo, e que apresenta resultados positivos em relação ao aumento do

conhecimento dos alunos, à melhoria da compreensão das estruturas microscópicas e à redução do tempo necessário para a realização das aulas práticas. Além disso, os estudos apontam que o uso de vídeo lâminas pode ser uma alternativa interessante para o ensino à distância (DE OLIVEIRA et al., 2019).

Com base nos estudos selecionados na revisão de literatura, foi possível observar que o uso de vídeo lâminas é uma prática pedagógica eficaz no ensino de histologia e patologia, proporcionando uma melhora na compreensão dos conteúdos e um aumento na retenção do conhecimento a longo prazo (BONUCCI, 2013; BROWN & BENSON, 2015; COTRINA-LUQUE et al., 2020; DE OLIVEIRA et al., 2019; LIRA-JUNIOR et al., 2019; TUNCER et al., 2019).

Os resultados da avaliação indicaram uma melhoria significativa no desempenho dos alunos que assistiram aos vídeos pré-laboratório em comparação com aqueles que não assistiram. A média de acertos nas questões dissertativas foi de 8,5 para o grupo que assistiu aos vídeos e de 5,5 para o grupo que não assistiu, evidenciando uma diferença estatisticamente significativa ($p<0,05$). Além disso, o tempo médio de duração das aulas práticas foi reduzido em 30%, permitindo um melhor aproveitamento do tempo e uma maior eficiência no processo de ensino-aprendizagem.

A experiência de uso de vídeo lâminas foi bem aceita pelos alunos e demonstrou ser uma ferramenta eficaz para o ensino de histologia e patologia. Os resultados da avaliação indicaram que os alunos que assistiram aos vídeos antes das aulas práticas tiveram um desempenho significativamente melhor do que aqueles que não assistiram. Além disso, os alunos destacaram a importância dos vídeos para a compreensão dos conceitos teóricos e para a visualização das estruturas microscópicas (DE OLIVEIRA et al., 2019).

Os resultados obtidos nessa experiência corroboram com as evidências apresentadas na revisão de literatura, demonstrando que o uso de vídeo lâminas é uma estratégia pedagógica eficaz no ensino de histologia e patologia. O acesso prévio às informações e a visualização das lâminas antes das aulas práticas em laboratório permitiu que os alunos se familiarizassem com as amostras e identificassem as principais estruturas com mais facilidade, possibilitando uma maior participação e interação durante as atividades práticas (LIRA-JUNIOR et al., 20191).

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos indicam que as vídeo lâminas são um recurso educacional relevante para o ensino de histologia e patologia, permitindo aos alunos uma melhor compreensão das estruturas microscópicas e dos conceitos teóricos abordados nas disciplinas. A disponibilização dos vídeos antes das aulas práticas em laboratório pode maximizar o aproveitamento dessas atividades pelos alunos.

REFERÊNCIAS.

BONUCCI, E. Teaching histology: how to achieve long-lasting knowledge. **European Journal of Histochemistry**, v. 57, n. 2, p. e14, 2013.

BROWN, C. M.; BENSON, N. R. "Flipping" the histology classroom: Evaluation of a modified inverted teaching model. **Anatomical Sciences Education**, v. 8, n. 4, p. 306-317, 2015.

COTRINA-LUQUE, J. et al. Digital slides and virtual microscopy in the teaching of histology in the digital medical era. **European Journal of Anatomy**, v. 24, n. 1, p. 25-33, 2020.

DE OLIVEIRA, C. F.; SOUZA, F. T.; SAMPAIO, G. P. Use of video microscopy for online histology and pathology teaching. **Journal of Microscopy**, v. 274, n. 2, p. 127-136, 2019.

LIRA-JUNIOR, R.; TEIXEIRA-SILVA, F.; GOMES-SILVA, W. Effectiveness of the use of digital resources in the teaching and learning of human histology: a systematic review. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 3, p. 136-148, 2019.

TUNCER, E.; KARAKAS, S.; TUNCER, T. The effect of virtual microscopy and computer-aided instruction on student learning in histology. **Anatomical Sciences Education**, v. 12, n. 1, p. 21-31, 2019.

PARA ALÉM DE NORMAS E FORMATAÇÃO: COMO DINAMIZAR VIRTUALMENTE O ENSINO DE METODOLOGIA CIENTÍFICA NO CURSO DE MEDICINA COM APRENDIZAGEM ATIVA?

ANDRYO ORFI DE ALMADA VILHENA[1426]
CAMILA SANTOS DA SILVA[1427]
RAFAEL RODRIGUES DE SOUZA[1428]
RIKELME COSTA SILVA[1429]
ROBERTA DANNYELE OLIVEIRA RAIOL[1430]

PALAVRAS-CHAVE: gamificação, ludicidade, prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

A Metodologia Científica é uma disciplina do núcleo comum básico de todos os cursos de Graduação no Brasil, contudo durante muito tempo o ensino desta disciplina ficou engessado devido a práticas obsoletas e pouco estimulantes (MENDES; MATOS, 2021). Atualmente vivemos na “Era da Informação” e devemos nos adaptar a esta nova realidade, assim, os professores e os alunos devem reiventar seus caminhos de ensino e de aprendizagem, respectivamente.

[1426] andryo.vilhena@abaetetuba.itpac.br, ITPAC
[1427] mila_sisa17@outlook.com, ITPAC
[1428] rafaelr.souza18@gmail.com, ITPAC
[1429] rikecsilva@gmail.com, ITPAC
[1430] roberta.raiol@abaetetuba.itpac.br, ITPAC

A consolidação das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) como ferramentas pedagógicas trouxe diversas possibilidades para dinamizar o processo de ensino, tornando-o mais atrativo e estimulante; o lúdico possui papel fundamental no desenvolvimento infantil, contudo estudos recentes tem demonstrado sua eficácia e endossam sua utilização para estudantes a nível de Graduação (PIRES et al., 2013; PEREIRA, 2014).

É interessante ressaltar que inovar, em educação, segundo Demo (2010), abrange duas dimensões: a *disruptiva* onde são são remodelados paradigmas e são apresentadas abordagens de mudança radical e; a *sustentadora* onde são exploradas adaptações de técnicas e/ou metodologias já existentes. Portanto, torna-se essencial que tanto os discentes quanto os docentes estejam abertos para que estas novas abordagens integrem as práticas pedagógicas e tornem o processo de ensino-aprendizagem mais encantador e efetivo.

OBJETIVOS

- Analisar a aplicação de diferentes Tecnologias da Informação e da Comunicação para o ensino de Metodologia Científica;
- Relatar a experiência de um curso semestral de Metodologia Científica para alunos do curso de Bacharelado em Medicina onde se utilizou métodos de aprendizagem ativa;
- Propor abordagens práticas de ferramentas digitais disponíveis de forma gratuita para o ensino de Metodologia Científica.

METODOLOGIA

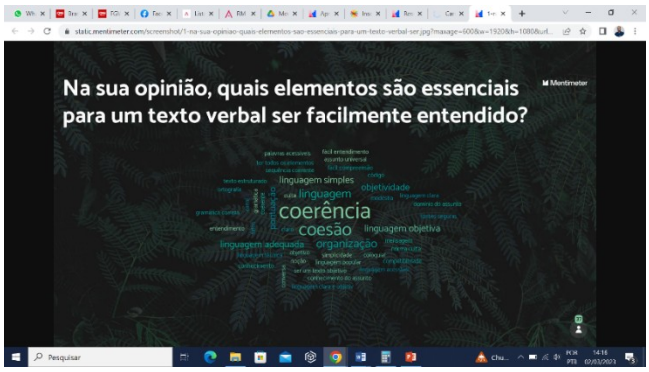
Trata-se de um relato de experiência desenvolvido pelo docente responsável do eixo Métodos de Estudo e Pesquisa, gestora e discentes do curso de Bacharelado em Medicina situado no município de Abaetetuba; este compreende a atividades desenvolvidas no segundo semestre letivo do ano de 2022, onde foi desenvolvida uma variedade de atividades curriculares e experiências educacionais.

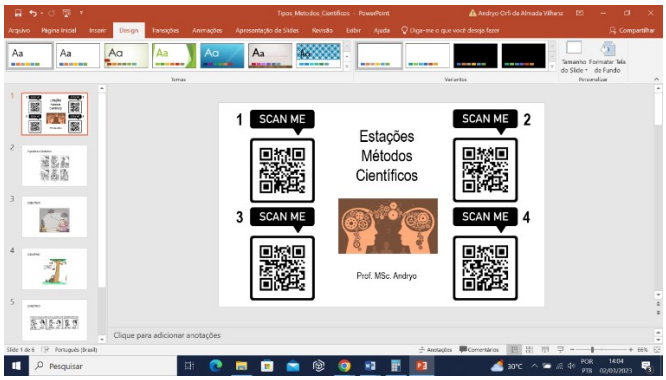
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Uma das atividades práticas desenvolvidas durante o período que compreende a este relato foi a dinâmica de "*Fato ou Fake*", com perguntas que fazem parte do imaginário popular, como por exemplo: "manga com leite faz mal?; existem alimento de origem animal remoso?; comer formiga faz bem pra visão?; é possível modular a expressão gênica e eliminar 'genes nocivos' a partir da reprogramação epigenética?". Sendo assim, com esta adaptação metodológica é possível demonstrar para o aluno o contexto regional qual está inserido, bem como verificar a veracidade ou falsear certas crenças empíricas com evidência científicas recentes. Segundo o trabalho de Pires et al. (2013) graduandos de Medicina que fizerem uso do lúdico desenvolveram multiplas habilidades como humanização, autonomia, criticidadade e sociabilidade.

Além da adaptação de técnicas tradicionais para dinamização do processo de aprendizagem, existem disponíveis na internet diversas ferramentas que podem ser adaptadas para o ensino de Metodologia Científica. Neste contexto, destacamos o *Mentimenter* (www.mentimeter.com), *Kahoot* (www.kahoot.com) e *Wordwall* (www.wordwall.com), onde é possível criar slides interativos de múltipla escolha, ranking, nuvem de palavras e quizes competitivos, por exemplo **(Figura 1)**. Neste contexto, o professor pode utilizar a respostas dos alunos como um "termômetro", identificando os objetivos de ensino que foram alcançados e o mais importante – perceber as lacunas de aprendizagem e reforçar tais pontos para que os alunos possam aprender e apreender o conteúdo. As TICs por se tratar de um conjunto de ferramentas apresenta um papel secundário na formação médica, contudo países como os Estados Unidos já apresentam uma informatização de processos médicos, como prontuários e prescrições, sendo assim, torna-se fundamental que o aluno seja aproximado da tecnologia desde o início de sua formação, pois o Brasil também está seguindo essa tendência (GONÇALVES et al., 2013; LOPES; HEIMANN, 2016).

Figura 1. QR codes para estações virtuais e respostas dos discentes em formato de nuvem de palavras via *Mentimenter*.





Fonte: os autores, 2022.

Nos dias atuais dificilmente encontramos pessoas que não possuem um smartphone a pronto uso, e, o grupo matenedor desenvolve a cultura ESG (*Environmental, Social and Governance*; do inglês “socialmente consciente, sustentável e corretamente gerenciada”, tradução livre), neste sentido a aplicação da metodologia ativa de rotação por estações pode ser feita de forma virtual a partir de *QR codes* que levarão o aluno ao acesso do material em repositórios de computação em nuvem como *OneDrive* e *Google Drive*, assim, diminuimos a utilização de papéis (LINS, 2020), firmando nosso compromisso com a preservação meio ambiente.

CONCLUSÕES

Consideramos que a experiência desenvolvida no segundo semestre de 2022 no curso de Bacharelado em Medicina do município Abaetetuba na disciplina de Metodologia CIentífica foi exitosa no sentido de estimular e dinamizar o processo de ensino-aprendizagem. Concluímos que existe uma gama de possibilidades de TICs a serem exploradas e abarcadas por docentes no processo de ensino-aprendizagem de Metodologia Científica, não só para alunos de Medicina, mas também de outras Graduações, de acordo com a adaptação.

REFERÊNCIAS

DEMO, P. Rupturas urgentes em educação. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 18, p. 861-871, 2010.

GONÇALVES, J.; BATISTA, L.; CARVALHO, L.; OLIVEIRA, M.; LEITE, M. Prontuário Eletrônico: uma ferramenta que pode contribuir para a integração das Redes de Atenção à Saúde. **Saúde em Debate**, v. 37, p. 43-50, 2013.

LINS, P. **TIC Verde: análise de iniciativas e práticas adotadas no Instituto Federal do Amazonas – Campus Humaitá**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

LOPES, J.; HEIMANN, C. Uso das tecnologias da informação e comunicação nas ações médicas a distância: um caminho promissor a ser investido na saúde pública. **Journal of Health Informatics**, 8(1), 2016.

MENDES, M. das D. N.; MATOS, J. W. V. A leitura acadêmica como prática discursiva para o ensino de metodologia científica. **Revista da ABRALIN**, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 1104–1118, 2021.

PEREIRA, L. **Ludicidade e TIC: caracterização da** *webquest* **como uma metodologia lúdica no ensino de ciências**. 91f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

PIRES, M.; GUILHEM, D.; GÖTTEMS, L. Jogo (IN) DICA-SUS: estratégia lúdica na aprendizagem sobre o Sistema Único de Saúde. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 22, p. 379 -388, 2013.

PJ-E: UMA PRÁTICA ADAPTADA “PÓS-PANDEMIA GLOBAL”

ADRIANA VIEIRA DA COSTA[1431]

PALAVRAS-CHAVE: Processo Judicial Eletrônico, Procedimento Comum, Ensino Remoto X Presencial.

INTRODUÇÃO

O Processo Judicial Eletrônico-PJe é uma plataforma digital exclusivo para processar as informações e prática de atos processuais, contudo tal sistema somente é disponível para os operadores do direito cadastrado o que inviabiliza ao acadêmico de direito o seu manuseio e conhecimento aprofundado da ferramenta digital como utilidade prática. Desta forma a proposta de trabalho vê a importância de repensar principalmente a minha conduta em sala de aula, como uso o espaço de aprendizagem, logo surge a necessidade de oferecer experiências significativas e engajadoras aos estudantes.

OBJETIVOS

Propor aos acadêmicos a criação de um fato jurídico com os desdobramentos procedimentais capazes de alimentar a plataforma “PJ-e” criada e alimentada respeitando as disposições da Lei n. 13.105/2015 (Código de Processo Civil).

METODOLOGIA

[1431] adriana.vieira@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS

O trabalho proposto trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência realizado no contexto da disciplina de P.I-IX, ministrada no nono período do curso de graduação em direito no Centro Universitário São Lucas (RO) em ambiente presencial de aprendizagem com o fito de reproduzir uma ferramenta digital judicial que emprega a sistematização dinâmica conforme os atos processuais são construídos a partir do fenômeno jurídico estabelecido pelos alunos e acompanhamento virtual do procedimento utilizado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado destaca-se que dentro deste cenário de pós-pandemia tivemos que nos adaptar e apresentar estratégias para apresentar um PJ-e capaz de promover os principais atos processuais que são exigidos pela lei adjetiva e ao novo cenário ditado pelo Conselho Nacional de Jusiça-CNJ e as atuações do Tribunal de Justiça de Rondônia, onde as audiências e sessões são realizadas em sua maioria virtualmente. Durantes as aulas os atos de maior relevo como audiência de conciliação, saneamento do processo e audiência de instrução e julgamento promoveu a interação do acadêmico provando que no modelo seja presencial ou de aula remota não tivemos comprometimento com aprendizagem e sim uma explosão de possibilidades.

CONCLUSÕES

Nesse sentido, percebemos que a metodologia ativa neste particular em muito contribuir para a formação do acadêmico onde estabeleceram um projeto de trabalho a partir da criação de um caso jurídico (ilícito cível) e um meio capaz de desenvolvê-lo num processo judicial virtual, e sendo, portanto, alimentado na plataforma (aplicativos, sites e etc. criada pelos discentes, onde puderam vivenciar condutas decorrente das profissões dos operadores do direito, entendendo o papel de cada um na percussão da justiça, cidadania e a defesa do Estado Democrático do Direito. A proposta foi para inspirar os alunos na construção de um novo olhar para a prestação dos serviços jurídicos e se a tecnologia é capaz de atingir o nosso jurisdicionado, assim busca-se

atuação mais ativa desta professora para o ensino proposto faça sentido para eles e que ressignifique o papel da universidade por meio de metodologias ativas.

REFERÊNCIAS.

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. Disponível em: https://www.cnj.jus.br. Acesso em: 08 set. 2022

GARCIA. Alexandre Violin. Metodologias ativas para o desenvolvimento de competências socioemocionais na educação profissional - **Um estudo na Etec Doutor Renato Cordeiro em Birigui/SP**, ed. Clube dos Autores. 2022

PODCAST COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL NO CURSO DE DIREITO

VIVIANE MARIA DE PÁDUA RIOS MAGALHÃES[1432]

PALAVRAS-CHAVE: Direito. Ensino. Extensão. Podcast. Tecnologia

INTRODUÇÃO

Em razão dos constantes avanços tecnológicos e levando em consideração que os estudantes atualmente pensam e absorvem as informações de um modo diferente das gerações antigas, fruto das inúmeras formas de interação com a tecnologia e o envolvimento crescente da internet na vida cotidiana, tornou-se necessário a atualização das metodologias utilizadas nas práticas de ensino.

Diante desse cenário, o podcast se apresenta como um instrumento pedagógico que vem se destacando bastante, pois tem como característica, a flexibilidade em relação a produção e distribuição de conteúdo, acrescentando, em razão disso, possibilidades pedagógicas com uma série de vantagens de utilização, podendo ser empregado em diferentes âmbitos, variados contextos e áreas educacionais (VASCONCELOS et al.,2021).

Ademais, o podcast é uma ferramenta pedagógica, baseado em metodologia ativa, de caráter integrador e com relevante utilidade no processo de ensino e aprendizagem, pois promove a colaboração dos alunos nessa relação ensino aprendizagem (FARIA, PEREIRA E DIAS, 2007).

OBJETIVOS

[1432] viviane.rios@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI

Relatar a experiência docente no programa de extensão do curso de Direito PODCAST JURÍDICO.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência acerca das atividades interdisciplinares desenvolvidas pelos docentes do curso de direito do Centro Universitário UNINOVAFAPI em um projeto de extensão utilizando o podcast como ferramenta educacional ativa.

O projeto envolveu a produção colaborativa de episódios de podcast de curta duração com conteúdo previamente escolhidos pelos discentes e docentes. As gravações foram realizadas, através de uma plataforma virtual gratuita, possibilitando a participação de alunos, professores e profissionais da área jurídica, independente da sua localização.

As ações desenvolvidas pelos alunos foram organizadas nas seguintes etapas: pesquisa e estudo das temáticas em pautas para a divisão de tarefas; roteirização das falas e entrevistas pelos estudantes participantes; edição de sonoras, entrevistas e materiais de arquivo; produção e gravação dos podcasts de forma semanal; debates sobre o formato narrativo e a concepção de roteiro; e divulgação das ações do projeto junto à comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultados percebeu-se o estímulo a pesquisa, estudo e produtividade em grupo e a troca de conhecimento entre os alunos, bem como a oportunidade destes de divulgar seus conhecimentos através da tecnologia do podcast.

O programa conta com a participação de alunos de diversos períodos para a realização das atividades elaboradas, sendo estas a produção de episódios informativos sobre diversos assuntos do Direito, bem como análises de casos, sempre buscando apresentar tudo de forma mais simples, visto que o nosso público não são apenas alunos do curso de Bacharelado em Direito, mas toda a sociedade. Por ser um programa com total participação dos alunos na escolha dos temas e produção dos episódios, o mesmo incentivou o estudo e pesquisa e discussão de temas relevantes

Como primeira etapa era escolhido os temas dos episódios, em seguida para construção e produção dos materiais eram realizados pesquisas e estudos de forma conjunta e com a responsabilidade de cada um como estratégia de envolvimento direto do aluno. Dessa forma, o envolvimento pessoal e do grupo permitiu a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

O podcast foi intitulado “Fala, estudante”, o primeiro episódio foi lançando dia 21 de maio de 2021 e atualmente o 11º episódio em 30 de setembro de 2022.

CONCLUSÕES

Verificou-se a capacidade pedagógica do uso do podcast, como um método dinâmico de aprendizado, no ambiente acadêmico e de difusão do conhecimento jurídico a sociedade.

O uso desta tecnologia como ferramenta didática permitiu um aprendizado colaborativo com qualidade, além de estimular os discentes a pesquisarem e produzirem material para seu estudo e participação nas discussões de tema jurídicos relevantes, revelando-se mais ativos em seu processo de aprendizagem.

Por fim, verificou-se que as diversas temáticas abordadas nos episódios, mostraram-se como uma perspectiva positiva tanto para a público externo, quanto para os alunos extensionistas, que aprenderam muito com o processo técnico de produção e com as informações expostas em cada gravação.

REFERÊNCIAS.

FARIA, A.; PEREIRA, M.; DIAS, P. Podcasting na educação: O projecto “Era uma vez…”. In A. Osório, M. Puga. As Tecnologias de Informação e Comunicação na Escola (pp.37-47). Braga: Universidade do Minho, Centro de Investigação Metaforma. 2007.

VASCONCELOS, A. E. C. et al. Produção de Podcasts: uma perspectiva para continuidade da extensão universitária. Revista de Extensão da UPE, v. 6, n. 1, p. 46-51, 2021.

PODCAST COMO FERRAMENTA TECNOLÓGICA DE SUPORTE A DOCENTES PARA ESTÍMULO AO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS

CAROLINA VILAÇA SANTANA DE ARAÚJO[1433]
FERNANDA SANTOS DE ALMEIDA[1434]
JULIANE MARIA PEREIRA COELHO[1435]
LEANDRO DE ABREU VIEIRA[1436]

PALAVRAS-CHAVES Podcast, metodologias ativas, aprendizagem significativa

INTRODUÇÃO

metodologias ativas são um conjunto de técnicas que promovem de alguma forma um maior envolvimento do estudante em seu processo de aprendizagem. Neste movimento o professor se torna mediador de todo o processo, direciona, orienta e propõe atividades que estimulam nos educandos a motivação a aprender, a criatividade, a inovação, o senso crítico e científico (MORÁN; BACICH; 2018).

O termo metodologia ativo foi recentemente introduzido na literatura por Charles Bonwell e James Eison em 1991. Porém a base do método ativo já era utilizada desde a antiguidade no século V a. c. através de Sócrates com método interrogativo. Vários estudiosos da educação também estimularam o método ativo durante a história da humanidade com Vygotsky, Roger, Paulo Freire, Dewel, Ausubel e outros. (CARDOSO et.al,2022)

[1433] carolina.araujo@ipemed.edu.br, IPEMED
[1434] fernanda.almeida@ipemed.edu.br, IPEMED
[1435] juliane.coelho@ipemed.edu.br, IPEMED
[1436] leandro.abreu@ipemed.edu.br, IPEMED

A forma de comunicação humana é um diferencial da nossa espécie uma vez que ao longo na nossa história evolutiva criamos mecanismos de comunicação como fala e a escrita (FREIRE, 2015). Esses 2 processos se modificaram com o passar dos tempos e os meios tecnológicos facilitam a expressão da comunicação atualmente. segundo Soares e Barin ,2016, os podcasts surgiram durante a década de 90 com outro nome e somente em 2004 com Ben Hammersley que surgiu o termo podcast. Desde então vem se tornando popular (SOARES, 2017). Vários conteúdos são distribuídos em formato podcast inclusive na educação 4.0 que é mediada por tecnologias (SOARES; BARIN, 2016).

As instituições de ensino superior IES, a cada década que passa, busca a melhoria na entrega das ações de qualificação profissional para com seus docentes (CAMARGOS; DAROS 2018). Com o avanço da educação 4.0, ou seja, a educação alicerçada na tecnologia as IES trabalham na capacitação do corpo docente de forma intensa tanto no viés da aprendizagem significativa como na incorporação das novas tecnologias de educação com os acadêmicos (BARIM e SOARES, 2016). Uma forma otimizar essas capacitações é com a criação de setores voltados a ações pedagógicas, para o corpo docente. Em um grande grupo educacional, o setor responsável por conduzir o processo de capacitar o grupo docente é o **Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente o(NAPED).** Segundo a Coordenadora Scopel (2022), o NAPED contribui para que a ação pedagógica se torne mais significativa. Neste setor são discutidas e criadas ações votadas a fomentar no docente práticas didático-pedagógicas que proporcionem aprendizagem significativa para os acadêmicos. Todas as práticas são apresentadas em forma de congressos, cursos, oficinas entre outras atividades. (HONORATO, 2022)

OBJETIVOS

O presente artigo tem como objetivo trazer o método de podcast batizado com o codinome de NAPEDCAST como ferramenta tecnológica para auxiliar os docentes no aprimoramento de ações pedagógicas. Os podcast são ferramentas tecnológicas de comunicação amplamente ouvidas pela população, caracterizando uma forma prática de transmissão de conhecimento e informação.

METODOLOGIA

Para realização deste artigo, foi realizada pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo, através do uso de bases de dados tais como, a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e o Google Acadêmico, além da Biblioteca Walter Santana da Faculdade IPEMED de Ciências Médicas. Os indicadores utilizados para a construção do trabalho foram: podcast, aprendizagem significativa, metodologias ativas, capacitação docente. A abordagem central do podcast são as metodologias ativas. O conteúdo do podcast foi dividido em 3 capítulos, sendo que o primeiro capítulo contempla cinco conceitos básicos em metodologias ativas. O segundo capítulo contempla cinco estratégias didáticas que promovem maior engajamento da aprendizagem. O terceiro capítulo contempla cinco metodologias ativas empregadas na área de saúde. Os podcasts ficarão disponíveis no instagram dos NAPEDs regionais. Para confecção dos podcasts foram criados os roteiros e gravados com aplicativos de gravador de áudios de celular. Para análise da proposta de trabalho, foi confeccionado um forms com as seguintes perguntas: 1. O que achou do ciclo de podcast em uma escala de 1 a 5 sendo 1 precisa melhorar e 5 está ótimo?; 2.Qual tema tem mais aplicabilidade no seu cotidiano? a) Andragogia, b) Heutagogia c) Pirâmide de Glasser d) Aprendizagem significativa e) não sei; 3. Qual o grau de informação esse podcast trouxe para você. Escala 1 a 5 sendo 1 nenhum e 5 muita informação; 4. Os tópicos apresentados têm aplicação na rotina em sala de aula? Use uma escala de 1 a 5 onde 1 não é aplicável e 5 totalmente passível de aplicação; 6. Nos dê melhoria pra esse podcast por gentileza; 7. Quais outros temas gostaria de ouvir?. Este forms deverá ser preenchido ao final de cada ciclo por cada professor/ouvinte. Neste forms, o professor/ouvinte deverá expressar sua opinião acerca do projeto e sugerir melhorias.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente trabalho está em fase de projeto piloto. Está em fase de divulgação entre pequenos grupos de professores. Uma amostra de resultados nos revela que os temas abordados no primeiro capítulo foram pertinentes a proposta e agregou

informação aos docentes. Outro resultado relevante nesta amostra remete ao tipo de abordagem no podcast, que poderia ser mais atrativa/instigante a fala do locutor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente trabalho espera-se aumentar a gama de possibilidades de capacitações docentes do NAPED introduzindo o podcast. A escuta do podcast pode ser realizada em qualquer ambiente e de acordo com a disponibilidade do docente. Além de capacitar os docentes em metodologias ativas, espera-se encantar e disseminar o interesse dos docentes do referido grupo educacional a usarem mais metodologias ativas durante as aulas para com os estudantes. Ao usarem as metodologias ativas espera-se estimular a inovação e criatividade no processo ensino aprendizagem dos acadêmicos do grupo educacional. Com esse ciclo de podcasts, espera-se a produção de novos ciclos com metodologias ativas específicas para cada curso nas diferentes áreas de atuação do grupo educacional.

Após aplicação do Podcast para um pequeno grupo de professores, foi constatado que, mesmo que a locução não seja atrativa / instigante, o conteúdo agregou conhecimento, tem aplicabilidade no cotidiano e gostariam de ouvir mais conteúdos relacionados.

REFERÊNCIAS

BACICH L., MORAN J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** [recurso eletrônico] . Porto Alegre: Penso, 2018

CARDOZO M.; HAYD L. de S.; . MORAES A. A, LEMOS D. M.; HAYD.R. L. N. **A importância do uso das Metodologias ativas de ensino no Curso de Enfermagem em tempos de pandemia da Covid-19**. Mens Agitat 17 (2022) 1-8

CARMARGO F.; DAROS T. **A sala de aula inovadora estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018.

FREIRE, E. P. A. **Aprofundamento de uma estratégia de classificação para podcasts na educação**. Revista Linhas. Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 391 – 411 , set./dez. 2015.

SOARES A.B.; BARIN C. S. **Podcast: potencialidades e desafios na práxis educativa Revista Tecnologias na Educação** – Ano 8 - número 14 – Julho2016 - tecnologiasnaeducacao.pro.br http://tecedu.pro.br/

SOARES, A. B. **O uso pedagógico de podcast na educação profissional e tecnológica .** Universidade Federal de Santa Maria Colégio Técnico Industrial de Santa Maria Programa de Pós-graduação em Educação Profissional Tecnológica dissertação de mestrado. Santa Maria, RS 2017 156p.

SCOPEL, M. G. NAPED, Núcleo de Apoio a Experiência Docente disponível em: https://www.unidep.edu.br/sites/naped

HONORATTO, P. NAPED, Núcleo de Apoio a Experiência Docente disponível em: https://vic.fasa.edu.br/sites/naped

PRODUÇÃO DE PODCAST SOBRE TEMAS DO CURSO DE AGRONOMIA

CARLOS CICINATO VIEIRA MELO[1437]
FILIPE BITTENCOURT MACHADO DE SOUZA[1438]
NÍCOLAS OLIVEIRA DE ARAÚJO[1439]
PEDRO HENRIQUE PERES RORIZ[1440]
WADSON RODRIGUES LIMA[1441]

Palavras Chave**:** AGRONEGÓCIO; AGRICULTURA; UNIVERSITÁRIO

INTRODUÇÃO

Com o avanço da tecnologia, uma grande disseminação de conteúdo e novas formas de se obter informação emergem. Dessas formas de consumo de informações, é possível citar os podcasts, arquivos de áudio obtidos pela internet que podem ter diferentes temas e durações e serem consumidos em diferentes espaços e aparelhos. O nome *"podcast*" foi criado por Adam Curry, apresentador do canal americano MTV, como uma junção de *iPod*, dispositivo leitor multimídia portátil, e *broadcasting*, que em tradução literal, significa transmissão, ou seja, uma "transmissão portátil".

Os podcasts, devido a suas características, podem funcionar como uma ferramenta de fixação dos conteúdos e divulgação didática e científica, sendo um complemento no aprendizado discente. Por tratar-se de uma mídia nova e moderna e pela praticidade do seu consumo, o uso de podcast no curso de Agronomia se tornou

[1437] carlos.melo@unitpac.edu.br, UNITPAC
[1438] filipe.souza@unb.br, UNITPAC
[1439] nicolas.araujo@ufv.br, UNITPAC
[1440] pedro.roriz@unitpac.edu.br, UNITPAC
[1441] wadson.lima@unitpac.edu.br, UNITPAC

uma ferramenta muito útil e eficaz para o ensino e aprimoramento dos conhecimentos dos estudantes.

OBJETIVOS

O trabalho teve como objetivo criar um Podcast como ferramenta de informação e discussão sobre temáticas do curso de agronomia.

METODOLOGIA

O trabalho contou com a orientação de três docentes. Assim, o público-alvo pretendido foi composto por estudantes, professores, pesquisadores e, ainda, curiosos interessados nos assuntos relacionado ao curso de agronomia. O Podcast sobre as temáticas do curso de agronomia foi intitulado como Agrocast.

Os episódios do “Agrocast” estão publicados na plataforma Anchor, disponíveis em https://anchor.fm/agrocast-agronomia, que automaticamente, lança na plataforma Spotify, como um canal, que pode ser acessado pelo computador ou smartphone. Quanto à programação, os episódios foram publicados semanalmente a partir do dia 24 de outubro de 2022. As datas das publicações no mês de novembro foram nos dias 05, 10 e 17, somando uma série com 4 episódios, no total.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os episódios produzidos acerca das atividades acadêmicas e científicas, promoveram uma maior aproximação entre o que é realizado no curso de agronomia e a comunidade não acadêmica. Uma forma de contribuição dos docentes para a sociedade para tornar os conhecimentos universitários cada vez mais acessível, mais abrangente e mais inovador, sempre contando com o uso das ferramentas digitais proporcionadas pela tecnologia da informação.

Foram alcançados até o dia 31 de dezembro de 2023, 48 ouvintes, de vários Estados no Brasil (Figura 1), sendo a maioria (58%) deles, composta por ouvintes no Tocantins e 29 % no Distrito Federal. Quanto à caracterização dos perfis dos ouvintes por gênero, tem-se na os resultados que mostram que 69% do público é composto

por homens, 29,3% composto por mulheres e 1,7% não quiseram especificar esse dado nas plataformas.

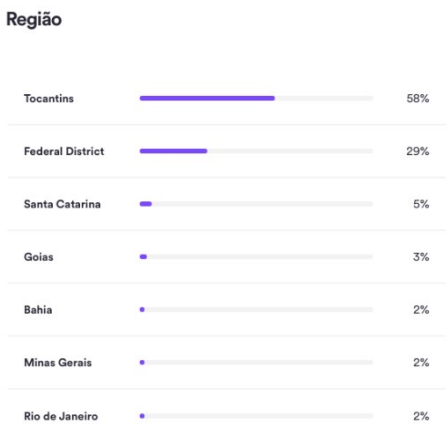


Figura 1 – Localização geográfica

Fonte: Spotify (2023)

Quanto à distribuição por idade (Figura 2) as faixas etárias da maior parte dos ouvintes ficaram principalmente entre 23 e 34 anos.

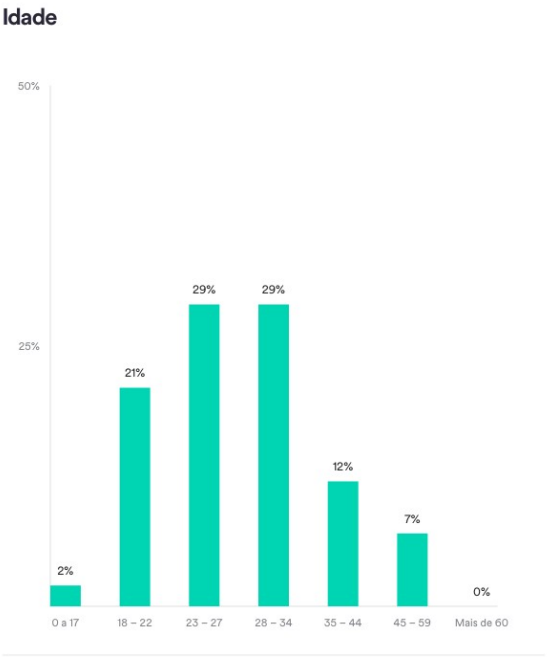


Figura 2 – Faixas etárias dos ouvintes

Fonte: Spotify (2023)

Os episódios mais ouvidos, com 28 e 27 audições e até o dia 31/12/2022 (Figura 3), respetivamente, foram os episódios sobre Vida Profissional e Extensão Rural. O alto número de ouvintes no episódio sobre Vida Profissional se deve ao grande interesse do público em conhecer as atividades realizadas durante o período de trabalho.

Figura 3 – Dados dos episódios e número de audições

Figura 3 – Dados dos episódios e número de audições
Fonte: Spotify (2023)

CONCLUSÃO

O crescente emprego do Agrocast como ferramenta educacional, no ambiente universitário, com os dados evidenciados, afirmam tal ferramenta, como uma forma auxiliar na propagação de conhecimento, tendo contribuído para o aprimoramento e compreensão de temáticas relevantes para a formação do agrônomo(a).

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Cristina; CARVALHO, Ana Amélia Amorim; MACIEL, Romana. **Podcasts na licenciatura em biologia aplicada: diversidade na tipologia e duração**. In: ENCONTRO SOBRE PODCASTS, 1., 2009. Actas do Encontro sobre Podcats. Braga: Centro de Investigação em Educação - Cied, 2009. p. 140-154.

ANCHOR. Spotify AB. © 2021. TACAcast. Disponível em <https://anchor.fm/agrocast-agronomia>. Acesso em: 10 jan. 2023.

FREIRE, E. P. A. Aprofundamento de uma estratégia de classificação para podcasts na educação. **Revista Linhas**, v. 16, n. 32, p. 391–411, 2016.

PROTOBOX INOVAÇÃO E QUALIFICAÇÃO EM CURSO DE GRADUAÇÃO

CRISTIANE NOGUEIRA RODRIGUES MILHOMEM[1442]

Palavras Chave: Inovação, Autonomia, Aprendizagem integrada.

INTRODUÇÃO

O curso de Odontologia, tem um método inovador nas aulas teóricas, utilizando as metodologias ativas para que as mesmas sejam transformadas em práticas. As discussões de novas ideias sempre surgem nas práticas onde aspectos inovadores agregam as aulas teóricas, tendo em vista que a criatividade, inovação, engajamento e o protagonismo dos estudantes são cenários primordiais na formação dos futuros profissionais na área da saúde. As práticas ocorrem de maneira guiada pelas metodologias ativas no contexto presencial, potencializando as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos durante a trajetória do ensino superior.

OBJETIVOS

Engajar os alunos na execução e criação de protótipos (PROTOBOX), permitindo que participem da troca e do confronto de ideias em um processo de aprendizagem ativa e bem-estar ao paciente.

METODOLOGIA

Por meio da sala de aula invertida, as estratégias de metodologias ativas são utilizadas diariamente no desenvolvimento dos conteúdos semanais. Os alunos acessaram previamente os conteúdos em formato de artigos, imagens e estudos de

[1442] cristiane.milhomen@unitpac.edu.br, ITPAC

casos clínicos. Após o estudo em equipe, os discentes foram orientados a utilizar os conhecimentos por meio da estratégia benéfica ao público alvo na área da saúde.

Na sequência, os alunos do 7º período do curso de Odontologia foram organizados para trabalhar os conteúdos estudados na estratégia do PEQUITEC (parque de empreendedorismo, qualificação e inovação), um protótipo e impressão na Raise 3D de uma caixa em tamanho apropriado para guardar prótese dentaria. No primeiro momento, os acadêmicos formaram equipes, para receber as orientações das atividades com diversas opções e formas de serem trabalhadas. Essas equipes são chamadas de grupos de “origem”.

Cada grupo estabeleceu o projeto que foi executado dentro de cada equipe. No segundo momento, os alunos se reuniram para discutir e entender o conteúdo para colocar em prática. Ao finalizar a programão das ideias que foram confeccionadas pelo PEQUITEC, todos fizeram uma socialização dos problemas levantados e uma discussão entre os grupos. Assim, todos os alunos do grupo de origem, conheceram e entenderam os conteúdos diversos que foram aplicados de forma prática para os pacientes da clínica odontológica de prótese.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A estratégia utilizada foi desenvolvida na disciplina de Projeto Integrador III, Inovação, Autonomia, Aprendizagem integrada acadêmica, envolveu 33 alunos no formato presencial, com o intuito de engajar, dinamizar, desenvolver competências e habilidades e tornar as aulas mais significativas com a utilização de estratégias de metodologias ativas.

O PEQUITEC despertou a motivação e criatividade dos estudantes, proporcionando uma aprendizagem mais dinâmica e interativa. O protótipo evidenciou a análise, construção de conceitos individuais, diálogo, engajamento, integração e a participação do trabalho em equipe, visando um melhor bem estar do paciente.

CONCLUSÃO

As experiências com metodologias ativas transformadas nas práticas, tornam-se cada vez mais desafiadoras, oportunizando ao estudante uma postura ativa

ganhando protagonismo no processo de Ensino e Aprendizagem e possibilitando ao aluno tornar-se autônomo e protagonista, com mais foco no seu processo de aprendizagem.

A transformação da teóricas em práticas, fazem a aprendizagem mais colaborativa, prazerosa em transformar o projeto em realidade, ajudando assim a transformar sorrisos, esses aspectos são positivos quando observados nos grupos. Com isso, compreendeu-se que 'ninguém aprende sozinho, mas todos aprendem juntos' e o professor, assumiu um papel de mediador, ou seja, ele foi um coparticipante do processo e não mais o centro, não precisando mais, 'ser a única voz, a ser ouvida no contexto educacional'.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018, p.15.

BERGMANN, J. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem /Jonathan Bergmann; Aaron Sams; tradução Afonso Celso da Cunha Serra. - 1. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2018.

DANIEL, R. NOGUEIRA. Revolucionando a sala de aula: novas metodologias ainda mais ativas. Rio de Janeiro, Atlas 2020.

TURANO J CERATTI. Fundamentos de Prótese Total: Rio de Janeiro, Santos; 10ª ed. 2019.

PROTÓTIPO DE CHATBOT ASSISTENTE UTILIZANDO INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E O MODELO GPT-3

DAIANE PINHEIRO COSTA DA SILVA[1443]
DANIEL DE OLIVEIRA[1444]

PALAVRAS - CHAVE: Chatbots; Inteligência artificial; Educação à distância.

INTRODUÇÃO

Vivemos uma nova revolução industrial, onde problemas que antigamente eram considerados difíceis ou repetitivos, já estão sendo superados dada a evolução dos dispositivos computacionais e pela evolução da internet, trazendo novas perspectivas para o uso de tecnologias que empregam Inteligência Artificial (IA), em várias áreas do conhecimento humano, incluindo a área do ensino.

De uma forma geral, os sistemas que empregam técnicas de IA geram soluções que reproduzem artificialmente o aspecto cognitivo da mente humana. Ainda, dada o crescimento da cultura digital e seu impacto dentro de sala de aula, Garcia et al. (2011) afirmam que “as tecnologias digitais interativas vislumbram a possibilidade de práticas não apenas mais dinâmicas, mas substancialmente modificadas”.

Dentro do contexto das IAs aplicadas ao ensino, existem os Agentes Conversacionais Digitais, que vêm ganhando espaço e sendo incorporados aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) para melhorar os ganhos de aprendizado (MORAES e MACHADO, 2016). Estes agentes são também conhecidos como chatbots (ou chatterbots).

Dessa forma, por meio do uso dos chatbots e outras ferramentas digitais integradas ao processo educacional, os alunos podem contar com suporte para

[1443] daiane.costa@unigranrio.com.br, UNIGRANRIO
[1444] daniel.tech.edu@gmail.com, UNIGRANRIO

auxiliar seu estudo, seja por meio de revisões de conteúdo com o objetivo de melhor assimilação ou outras formas de assessoria disponíveis (LUCCHESI et al. 2018).

Os chatbots utilizam diversas técnicas de IA para aprimorar sua capacidade de comunicação e interação com os usuários. Alguns dos métodos mais comuns incluem o Processamento de Linguagem Natural e Aprendizagem de Máquina, que permite aos chatbots interpretar e compreender a linguagem humana. Ou seja, os chatbots são programas que se valem das técnicas de Inteligência Artificial, para responder perguntas, de maneira que o usuário possa pensar que está conversando com uma pessoa real. E ao mesmo tempo, permite o fornecimento de informações personalizadas e relevantes para os alunos.

Estre trabalho se valerá do modelo chamado *Generative Pre-trained Transformer* (GPT). O modelo GPT é baseado em um tipo de arquitetura capaz de lidar com grandes quantidades de dados de forma eficiente, de forma que é capaz de gerar texto de forma coerente e fluente, o que o torna uma ferramenta valiosa para tarefas de geração de texto automático, como a criação de diálogos para os chatbots.

OBJETIVOS

Este trabalho propõe, o desenvolvimento de um chatbot como um auxiliar do tutor em uma disciplina de ensino a distância, utilizando o modelo GPT-3. Com o objetivo de atender aos alunos de cursos de graduação, aproveitando a crescente popularidade do uso de chatbots e recursos avançados de Redes Neurais Artificiais, para oferecer um ambiente de aprendizado mais interativo e personalizado.

Ele irá funcionar como um assistente ao professor tutor, tanto para as atividades realizadas em encontros remotos, quanto às atividades realizadas de forma assíncrona. Os alunos poderão acessar o robô através do AVA e fazer perguntas referentes à disciplina e seus conteúdos.

METODOLOGIA

O desenvolvimento do chatbot começou com a escolha da linguagem de programação e da integração com o modelo GPT no site da OpenIA, desenvolvedora do modelo. Em seguida foi definida a inteligência e o escopo de respostas do robô, levando em consideração as possíveis perguntas que os alunos podem ter em relação ao conteúdo.

Assim, o modelo GPT foi programado para responder somente perguntas sobre a Disciplina de Introdução à EAD. Ou seja, o chatbot somente poderá responder perguntas sobre esse assunto, dados os conteúdos relacionados com educação a distância, tecnologias educacionais e metodologias ativas.

A próxima etapa foi integrar ao AVA, crucial para ao seu objetivo de auxiliar do tutor na disciplina de ensino a distância. Dessa forma, o robô ficou disponível na internet, integrado ao ambiente Moodle e acessível aos alunos. Para garantir que as respostas sejam salvas e possam ser analisadas posteriormente, foi necessário conectar o chatbot com um banco de dados.

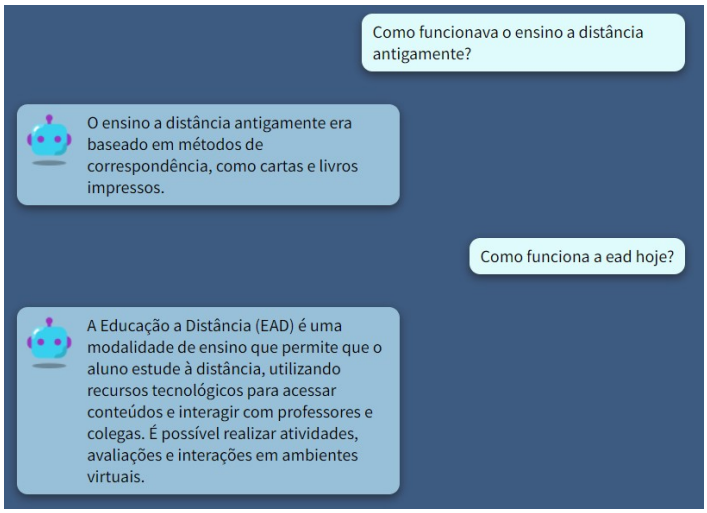
Foram realizados testes com um conjunto de dados específicos para verificar se as respostas geradas pelo robô estavam coerentes com as perguntas realizadas. Além disso, foram inseridos dados de teste, para avaliar a precisão da inteligência artificial na identificação das perguntas e na seleção das respostas mais adequadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Até a escrita desse resumo, a etapa final de aplicação do chatbot ainda não foi concluída, que será a de divulgação do robô para uma turma de disciplina na modalidade EAD e utilizar nos encontros remotos, para avaliar sua eficácia e fazer ajustes se necessário.

Contudo, embora o chatbot ainda não tenha sido disponibilizado aos alunos, durante a fase de testes foi constatado que o robô fornece respostas coerentes e condizentes com o comportamento esperado. A Figura 1 traz um exemplo de resposta para ilustrar o funcionamento da aplicação (à direita está a pergunta, enquanto que à esquerda está a resposta dada pelo robô).

Figura 1. Exemplo de uma conversa com o chatbot.



Fonte: os autores.

CONCLUSÕES

Em suma, o modelo GPT apresenta grande potencial para a construção de chatbot, cada vez mais eficientes e precisos em suas respostas. A capacidade de entender e produzir, linguagem natural de forma coerente e semântica, é uma característica fundamental para o sucesso de um chatbot aplicados no ensino.

Vale ressaltar, que esse modelo de IA usa no seu aprendizado, um corpus de texto com 175 bilhões de parâmetros na sua terceira versão (chamada de GPT-3), algo em torno de 100 vezes maior do que suas versões anteriores (BOA SORTE, 2021).

Com o avanço constante da tecnologia e o desenvolvimento de novos modelos de redes neurais, é possível que a utilização de chatbot baseados em GPT, torne-se ainda mais comum e acessível no futuro. Proporcionando benefícios para empresas, instituições e usuários finais.

REFERÊNCIAS

BARROS, D. M. V.; GUERREIRO, A. M. Novos desafios da educação a distância: programação e uso de Chatbots. Espaço Pedagógico. v.26, n.2, p.410-431, 2019.

BOA SORTE, P.; FARIAS, M. A. de F.; SANTOS, A. E. dos; SANTOS, J. do C. A.; DIAS, J. S. dos S. R. Inteligência artificial e escrita acadêmica: o que nos reserva o algoritmo GPT-3? Rev. EntreLínguas, Araraquara, v. 7, 2021.

LUCCHESI, I. L.; SILVA, A. R. Avaliação de um chatbot no contexto educacional: um relato de experiência com metis. Renote. Porto Alegre, v.16, n.1, p.113-122, jul. 2018.

GARCIA, M. F., RABELO, D. F., SILVA, D., AMARAL, S. F. (2011). Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas. Teoria e Prática da Educação, 14(1):79–87.

MORAES, S.; MACHADO, R. (2016). Chatterbot for Education: a Study based on Formal Concept Analysis for Instructional Material Recommendation. In SBIE - Brazilian Symposium on Computers in Education, p. 1347-1351.

REORIENTAÇÃO DA PRÁTICA FARMACÊUTICA: DO ATENDIMENTO NAS FARMÁCIAS PARA O CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO INDEPENDENTE

FERNANDA BARRETO MENDONÇA DA SILVA[1445]
LUIZA DE SOUZA MANHÃES[1446]
TANIA MARIA LEMOS MOUÇO[1447]
THAINAR GOMES DA SILVA LINS[1448]

PALAVRAS-CHAVE: Consultório independente; Resoluções do Conselho Federal de Farmácia; Metodologias Ativas; Tecnologias Digitais; Diretrizes Curriculares.

INTRODUÇÃO

Quando a profissão farmacêutica foi regulamentada pela Lei Federal 3.820 em 11 de novembro de 1960, que criou o Conselho Federal de Farmácia (CFF) e os Conselhos Regionais de Farmácia (CRF), a formação acadêmica era voltada para a produção dos medicamentos, com ênfase na manipulação, baseando-se em um currículo mínimo implantado em 1969 (CFF, 2019).

A profissão passou por diversos momentos, como a redemocratização e a reforma sanitária nos anos 1980-1990, até ampliação das tecnológicas, que exigiam novos conhecimentos e habilidades. As mudanças curriculares foram necessárias e as RESOLUÇÃO CNE/CES 2, de 19/02/2002 e a RESOLUÇÃO CNE/CES 6, de 19/10/2017 (Brasil 2002 e 2017), do Ministério da Educação (MEC) entraram em vigor.

Para modificar a prática profissional o egresso/profissional terá como base uma formação “generalista, humanista, crítica e reflexiva, atuando em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual, além das atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos”, com conteúdos estruturados nos eixos

[1445] fbarretomsilva@gmail.com
[1446] luizamanhaesss@gmail.com
[1447] taniamlemos@hotmail.com
[1448] thainargomes2@gmail.com

de Cuidados em Saúde, de Tecnologia e Inovação em Saúde e Gestão em Saúde. (BRASIL, 2002 e 2017).

As mudanças curriculares trouxeram um novo olhar para o farmacêutico e ele passa a ter novas atribuições nos cuidados aos usuários/pacientes/clientes. O CFF edita a Resolução 585/2013, sobre as atividades clínicas e a Resolução 586/2013 sobre prescrição farmacêutica, em 29/08 (CFF, Glossário – Anexo Resolução 585/2013).

A unidade curricular Clínica Farmacêutica, ministrada no décimo período do curso de Farmácia da Afya-Unigranrio no Campus Duque de Caxias - RJ, utiliza metodologias ativas de ensino e temas profissionais como atividades avaliativas, aliando teoria e prática e um dos temas foi: “Como legalizar o Consultório Farmacêutico Independente nos órgãos sanitários e no CRF RJ”. A Resolução CFF, nº 720 de 24 de fevereiro de 2022, trouxe os critérios sobre o registro.

Portanto é fundamental que o egresso/formando conheça a legislação e o passo a passo para implantar o consultório independente e conheça os limites éticos e legais. Após reunir as informações o time entendeu que o ideal seria divulgá-las através de um “site informativo e atualizado sobre os assuntos profissionais pertinentes”, divulgando um QR CODE de acesso, favorecendo as tecnologias digitais aplicadas ao ensino.

OBJETIVOS

Legalizar o Consultório independente no CRF RJ e nos órgãos sanitários.

Aplicar as tecnologias digitais nas atribuições clínicas dos farmacêuticos em consultório.

Conhecer e aplicar os conceitos e habilidades da Telefarmácia.

Aprender a usar a ficha do anexo X, conforme descrito na Deliberação CRF RJ 2678/2021.

METODOLOGIA

Para desenvolver os objetivos, o time (denominado Grupo 1), utilizou as Resoluções CFF 585/2013, 586/2013, 720/2022 e a 727/2022, obtidas no Portal da Transparência

(https://cff-br.implanta.net.br/portaltransparencia/#publico/Listas?id=704808bb-41da-4658-97d9-c0978c6334dc). Para critérios sobre o registro de Consultório Independente utilizaram o sítio do CRF RJ - https://crf-rj.org.br/procedimentos/empresas-e-rt.html#a17. As Deliberações do CRF RJ necessárias para fundamentar o item 4 dos objetivos foram obtidos diretamente no Portal da Transparência através do link https://crf-rj.org.br/transparencia/arquivos/2021/deliberacao/deliberacao_2678.pdf e em DocPlay. Disponível em: https://docplayer.com.br/227746485-Tania-maria-lemos-mouco-presidente.html . Acessado em: 15/09/2022.

Para construir o site o time buscou as informações sobre gratuidade e optaram por usar o Wix, através do link https://pt.wix.com/, plataforma bem conhecida, criando um QR CODE de acesso, seguindo os passos solicitados no link. Para os atendimentos clínicos é importante ter protocolos validados dos atendimentos (Bezerra, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando a RESOLUÇÃO CNE/CES 6, de 19/10/2017 que define 50% da carga horária do curso para o eixo Cuidado em Saúde, com atribuições ligadas à identificar e analisar necessidades de saúde do indivíduo, da família e da comunidade, o atendimento farmacêutico precisa ser individualizado. Logo houve necessidade de regulamentar o local de trabalho para o farmacêutico atuar com as atribuições clínicas, conforme Resoluções 720/2022 e 727/2022 do CFF, respectivamente, para o registro e atendimentos através da Telefarmácia.

Os locais de implantação dos consultórios são diversos: de modo autônomo ou em dependência de hospitais, ambulatórios, farmácias comunitárias, unidades multiprofissionais de atenção à saúde, instituições de longa permanência e demais serviços de saúde, no âmbito público e privado. Para facilitar e encontrar as informações sobre o registro no Estado do Rio, o time 1 optou por desenvolver um “site”, que pode ser acessado através de um QR CODE, e que terá outras

informações pertinentes à profissão. Para acessar o site basta apontar a câmera de leitura para a figura abaixo e as informações estarão disponíveis (conforme demonstrado abaixo nas 3 imagens).

CONCLUSÕES

Através das metodologias ativas utilizadas e da tecnologia digital acessível, os alunos tiveram oportunidade de conhecer novas atribuições do âmbito profissional, trazidas pelas Resoluções das Diretrizes Curriculares, que agregaram valores à profissão e ao profissional Farmacêutico. Outras atribuições continuam sendo aprovadas pelo CFF e o farmacêutico, que antes era conhecido como profissional do medicamento, agora é o profissional dos CUIDADOS. Importante haver revisão periódica das DCNs e dos componentes curriculares, que deverão estar alinhados com conhecimentos teóricos e práticos, que estão em constante evolução na profissão farmacêutica.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, M; et al. Procedimento operacional padrão da consulta farmacêutica, farmclin. Belém- Pará, 2021. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/599171/1/PROCEDIMENTO%20OPERACIONAL%20PADRAO%20DA%20CONSULTA%20FARMACEUTICA.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES 6/2017. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. Diário Oficial da União, Brasília, 20 de outubro de 2017, Seção 1, p. 30.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES n° 2, de 19/02/2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.

Formação farmacêutica no Brasil / Conselho Federal de Farmácia. – Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2019. 160 p. : il.

Portal da Transparência do CFF (https://cff-br.implanta.net.br/portaltransparencia/#publico/Listas?id=704808bb-41da-4658-97d9-c0978c6334dc) – acessado em 15/09/2022.

Revista Pharmacia Brasileira nº 96 | Agosto/2022 – Artigo: Telefarmácia e consultório farmacêutico são regulamentados pelo Conselho Federal de Farmácia. Pag 20-26 Disponível em: https://cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/151/pharmaciabrasileira_96-web.pdf

Sítio do CRF RJ - https://crf-rj.org.br/procedimentos/empresas-e-rt.html#a17 – acessado em 10 de março de 2023.

Sítio do Wix - https://pt.wix.com/

SALA DE AULA INTERATIVA ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS DO MICROSSOFT POWERPOINT

CLEBER QUEIROZ LEITE[1449]

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, Ambiente Virtual, Métodos Pedagógicos.

INTRODUÇÃO

O uso das tecnologias digitais nos tempos atuais encontra-se em uma crescente evolução, e com isso acabam trazendo novas estratégias para motivar e envolver os seus usuários a ficarem cada vez mais atualizados e conectados (LEITE *et al*., 2022). Contudo, a internet acabou trazendo benefícios para a utilização das tecnologias como o acesso ao conhecimento, inclusão social, criação de valores e até mesmo recursos que são utilizados no processo educacional (DE OLIVEIRA, 2015). Nesse contexto, a utilização da internet nas tecnologias digitais acabam sendo um forte aliado nos processos de ensino-aprendizagem, sendo essa através da utilização de ambientes virtuais, sala de aulas interativas entre outros (SILVA *et al*., 2020).

A utilização da informática como métodos de práticas pedagógicas acaba favorecendo ao crescimento da qualidade de ensino (DE OLIVEIRA, 2015), e isso se dar simplesmente devido ao fato dessa ferramenta apresentar possibilidades de elaborações de materiais interativos e didáticos, tais como animações, jogos e até mesmo simulações que possam auxiliar no contexto de ensino-aprendizagem (SILVA *et al*., 2020). Sendo assim, a utilização das tecnologias digitais no contexto de ensino-aprendizagem tem se tornado bastante frequente nos dias atuais, principalmente no meio acadêmico. (LEITE *et al*., 2022).

O uso de mundos virtuais como sala de ambiente virtual, sala interativa entre outros, estão sendo atualmente bastante explorados em atividades educacionais, simplesmente devido as funcionalidades que esses ambientes virtuais podem oferecer (FREIRE *et al*., 2015). Sendo assim, um grande número de universidades e

[1449] cleberqueiroz05@hotmail.com

instituições de ensino superior estão cada vez mais investindo nessas modalidades inovadoras (SILVA *et al*., 2020).

OBJETIVOS

Analisar o potencial das tecnologias digitais no processo de educação médica, a partir da criação de uma sala de aula interativa, voltada para o ensino-aprendizagem através da utilização das ferramentas do Microsoft PowerPoint.

METODOLOGIA

Como foi dito anteriormente, a proposta deste trabalho consiste em analisar o potencial das tecnologias digitais no processo de educação médica, a partir da criação de uma sala de aula interativa, voltada para o ensino-aprendizagem através da utilização das ferramentas do Microsoft PowerPoint. A Figura 1 apresenta todas as etapas realizadas no processo, desde a escolha da plataforma utilizada até as aplicações de ensino.

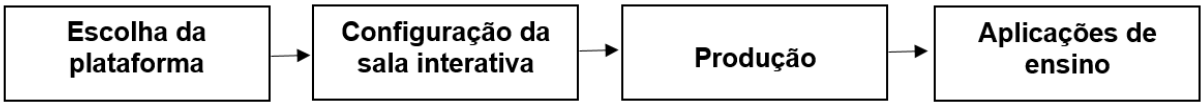


Figura 1 - Etapas do processo de criação da sala interativa.

Para a realização do processo da sala de aula interativa, utilizou-se 4 etapas: A escolha da plataforma, configuração do ambiente virtual, produção e aplicações de ensino. O primeiro passo foi escolher uma plataforma digital na qual todos os participantes pudessem ter acesso de forma acessível, sem muitas dificuldades para execução. Sendo assim, pensando na população em geral, a plataforma escolhida foi o Microsoft PowerPoint. Em seguida, para a execução do PowerPoint versão sala de aula interativa, utilizou-se das ferramentas on-line que o Microsoft Outlook possui. Dessa forma, colocou-se o projeto em versão PowerPoint on-line, fazendo assim com

que o mesmo pudesse ser acessado por qualquer pessoa que tivesse o link da sala. Facilitando assim, a acessibilidade para todos.

A etapa de produção da sala de aula interativa, consumiu a maior parte do processo de elaboração, embora o Microsoft PowerPoint ofereça ferramentas de animações, efeitos, formas e transições, a mesma não possui algumas ferramentas específicas para a criação da sala de aula interativa. Assim, fez-se necessário elaborar espaços, figuras e ferramentas que servissem de forma educativa e auxiliassem no processo de ensino- aprendizado. Entre elas, criou-se: Personagens, ícones, papel de parede contendo fundo de universidade, os scripts e roteiros utilizados para o referencial teórico entre outras funções. Já o tema abordado na sala interativa foi hanseníase. A Figura 2 mostra algumas partes da sala de aula interativa.

Figura 2 - Resultado final da sala de aula interativa.

Após todas as etapas anteriores concluídas, veio a etapa de aplicação da sala de aula interativa, onde em um primeiro momento os participantes “acadêmicos”, responderam um formulário contendo perguntas associadas a temática para

averiguar os conhecimentos prévios. Em seguida, usufruíram da sala de aula interativa pelo link que lhe foi passado via Whatsapp®. Contudo, após a navegação na sala de aula interativa, os participantes responderam novamente um formulário, cujo esse formulário era igual ao primeiro, para que em um momento oportuno, pudéssemos comparar o aproveitamento antes e depois de usufruir da sala de aula interativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente sala de aula interativa foi usufruída por um total de 40 participantes e com isso, podemos observar que a utilização de sala de aula interativa de ensino-aprendizagem, acaba contribuindo ao aluno uma vivência diferente da apresentada presencialmente, pois através da sala de aula interativa, ele consegue ler os textos de apoio e utilizar todas as ferramentas contida na mesma quantas vezes acharem necessário para uma melhor sedimentação do conteúdo.

Moran traz em seus estudos que, “ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial”. (MORAN, 2000, p. 63)

CONCLUSÕES

Conclui-se que a utilização de sala de aula interativa no que diz respeito ao ensino-aprendizado, constitui-se como uma excelente estratégia para o educador estimular os alunos no processo da construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS.

DE OLIVEIRA, Cláudio. TIC’S na educação: **a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno**. Pedagogia em ação, v. 7, n. 1, 2015.

FREIRE, Anderson; ROLIM, Cledja; BESSA, Wladia. **Criação de um ambiente virtual de ensino-aprendizagem usando a plataforma Opensimulator**, v. 26, n. 08, 2015.

LEITE, Cleber Queiroz; DOS SANTOS, Thaiane Paladino Cardoso; DO SANTOS, Brian França. **Criação de um ambiente virtual de ensino-aprendizagem usando a plataforma do microsoft powerpoint**. Mostra de Inovação e Tecnologia São Lucas (2763-5953), v. 3, n. 1, 2022.

MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

SILVA, Ana Carolina Oliveira et al. **O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios**. Dialogia, n. 36, p. 298-315, 2020.

SKILLS BASED LEARNING: EXPERIÊNCIA EM FORMAÇÃO DOCENTE BASEADA EM APRENDIZAGEM ATIVA E MEDIADA POR TECNOLOGIA

CRISTINA APARECIDA MEDEIROS NUNES DA SILVA[1450]
FELIPE CAVALARO[1451]
MARCELO AUGUSTO GONÇALVES BARDI[1452]
MARCIA APARECIDA ANTONIO[1453]
PRISCILLA PERLA TARTAROTTI VON ZUBEN CAMPOS[1454]

PALAVRAS-CHAVE: aprendizagem ativa; habilidades digitais; ensino superior; formação docente.

INTRODUÇÃO

A Universidade São Francisco (USF) conta com uma política de gestão de pessoas que busca, entre outros aspectos, traduzir sua identidade pedagógica por meio de um consistente programa de formação continuada, denominado Programa CHAVE, cuja nômina é o acrônimo de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e ética. O programa tem como principal objetivo viabilizar a remodelagem e a organização do trabalho pedagógico, em uma abordagem sistêmica, a partir de temas geradores interdisciplinares, articulados por eixos temáticos e operacionalizados por metodologias dinâmicas de aprendizagem, as quais são apoiadas pelas tecnologias educacionais (USF, 2020). A proposta foi concebida como um modelo institucional diferenciado, fundamentada na tríade ensino, pesquisa e extensão e orientado para o

[1450] cristina.nunes@usf.edu.br, USF
[1451] felipe.cavalaro@usf.edu.br, USF
[1452] marcelo.bardi@usf.edu.br, USF
[1453] marcia.antonio@unifag.com.br, USF
[1454] priscilla.campos@usf.edu.br, USF

desenvolvimento de competências – com envolvimento de toda comunidade acadêmica, atuante nas modalidades de ensino presencial e a distância, incluindo gestores, docentes e funcionários administrativos (USF, 2020; LORENZI; TESCAROLLO; ANTÔNIO, 2020).

Com foco no aperfeiçoamento contínuo, o Programa CHAVE promove ações de formação, tendo como referência a tecnologia e a inovação. Essas atividades abrangem cursos, *workshops*, oficinas, vivências, treinamentos, encontros e palestras, que são desenvolvidas de acordo com a necessidade e área de atuação de cada profissional (USF, 2020). Com a utilização de espaços de formação presenciais e digitais, atividades *hands on* e experienciais, o Programa CHAVE trilha o caminho do empreendedorismo inovador na academia, proporcionando o desenvolvimento do seu capital humano e criativo. Para sua gestão são empregadas métricas institucionais, através do monitoramento dos indicadores do quantitativo de participações, certificações, carga horária, número de eventos e atividades realizadas dentro de suas diferentes dimensões, assim como métricas individuais, que, por meio de um sistema especializado em gestão de pessoas, possibilitam o acompanhamento de formação de todos os colaboradores da USF (USF, 2020; LORENZI; TESCAROLLO; ANTÔNIO, 2020).

Nesta perspectiva, e de acordo com o Fórum Econômico Mundial (WEF, 2020), as habilidades digitais serão cada vez mais importantes para os trabalhadores em todas as indústrias e setores. Isso inclui habilidades como programação, análise de dados, inteligência artificial e automação. Além disso, o relatório destaca a importância das habilidades socioemocionais, como a resolução de problemas complexos, a tomada de decisões e a criatividade.

No contexto do ensino superior, destaca-se a importância de desenvolver habilidades digitais em estudantes para prepará-los para o mercado de trabalho em constante mudança. As instituições de ensino devem adaptar seus currículos para incluir habilidades digitais relevantes para as necessidades do mercado de trabalho e fornecer aos estudantes oportunidades para praticar essas habilidades em projetos e trabalhos em equipe.

OBJETIVOS

Este artigo visa apresentar a experiência da Universidade São Francisco em oferecer um curso de curta duração em habilidades digitais para docentes e funcionários técnico-administrativos baseado em técnicas de aprendizagem ativa e mediada por tecnologia.

METODOLOGIA

Ao longo do segundo semestre de 2022, a Universidade São Francisco ofertou, por meio do Programa CHAVE, o curso de curta duração intitulado *Skills Based Learning*, onde poderiam participar docentes e colaboradores técnico-administrativos. O curso foi ofertado em cinco unidades, de maneira *online* e síncrona, cujas temáticas envolveram:

- *Digital Skills*;
- *Digital Brainstorming*;
- *Digital Prototyping*;
- *Digital Communication*;
- *Lifelong Learning*.

O curso *Skills Based Learning* foi ministrado por meio da plataforma Google Meet, tendo utlizado a plataforma Google Classroom como ambiente virtual de aprendizagem (AVA). As atividades foram baseadas na metodologia *problem-based learning*, de tal modo que, antes, durante e após cada encontro, o participante era encorajado a realizar atividades práticas que materializavam um conjunto específico de habilidades, conforme descrito em WEF (2020).

A organização de cada unidade programática do curso S*kills Based Learning* seguiu a metodologia específica desenhada pelo Programa CHAVE e que está ilustrada na Figura 1, denominada Ciclo CDP (Conectar-Desenvolver-Praticar).

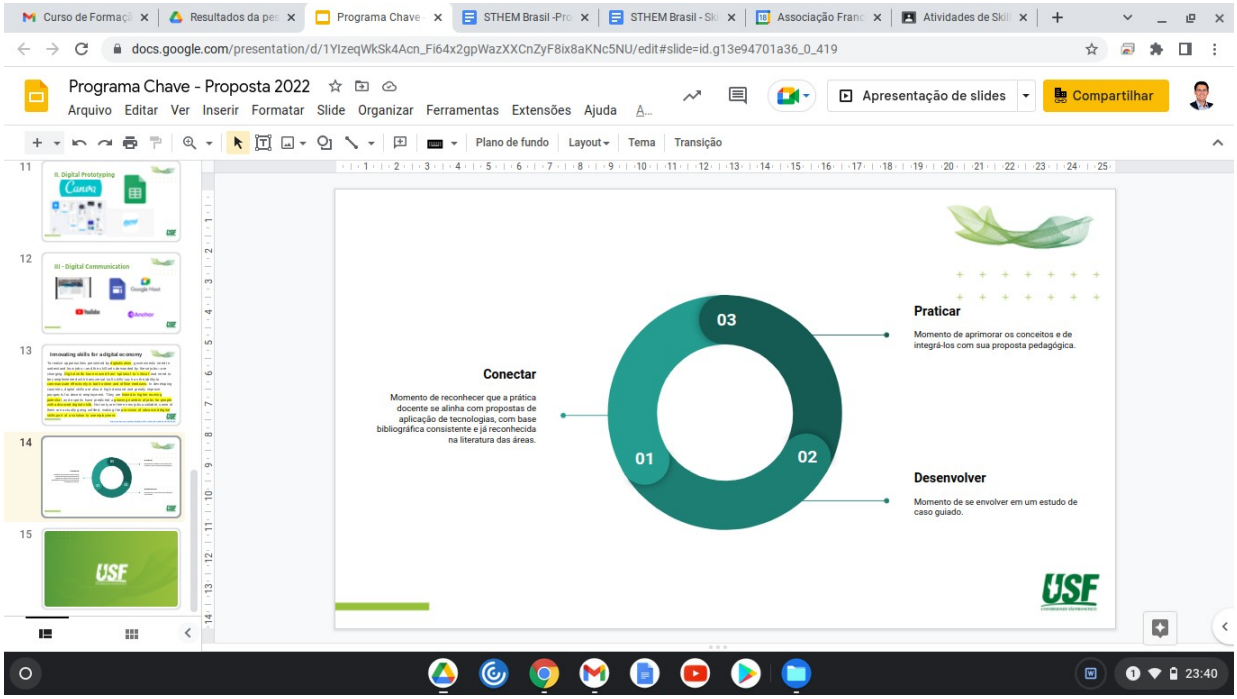


Figura 1. Metodologia do Programa CHAVE aplicada ao curso *Skills Based Learning*.
Fonte: AUTORES (2022).

Ademais da própria organização das unidades, os participantes eram convidados a preencher uma pesquisa de opinião após cada encontro síncrono, além de responderem a desafios que aconteciam na dimensão “Praticar” do Ciclo CDP. O curso contou com a presença de 124 participantes, sendo ministrado por 2 docentes e com o apoio de uma colaboradora técnico-administrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades do curso Skills Based Learning foram acompanhadas após cada encontro, por meio de uma pesquisa de satisfação, cujos resultados são sumarizados na Figura 2.

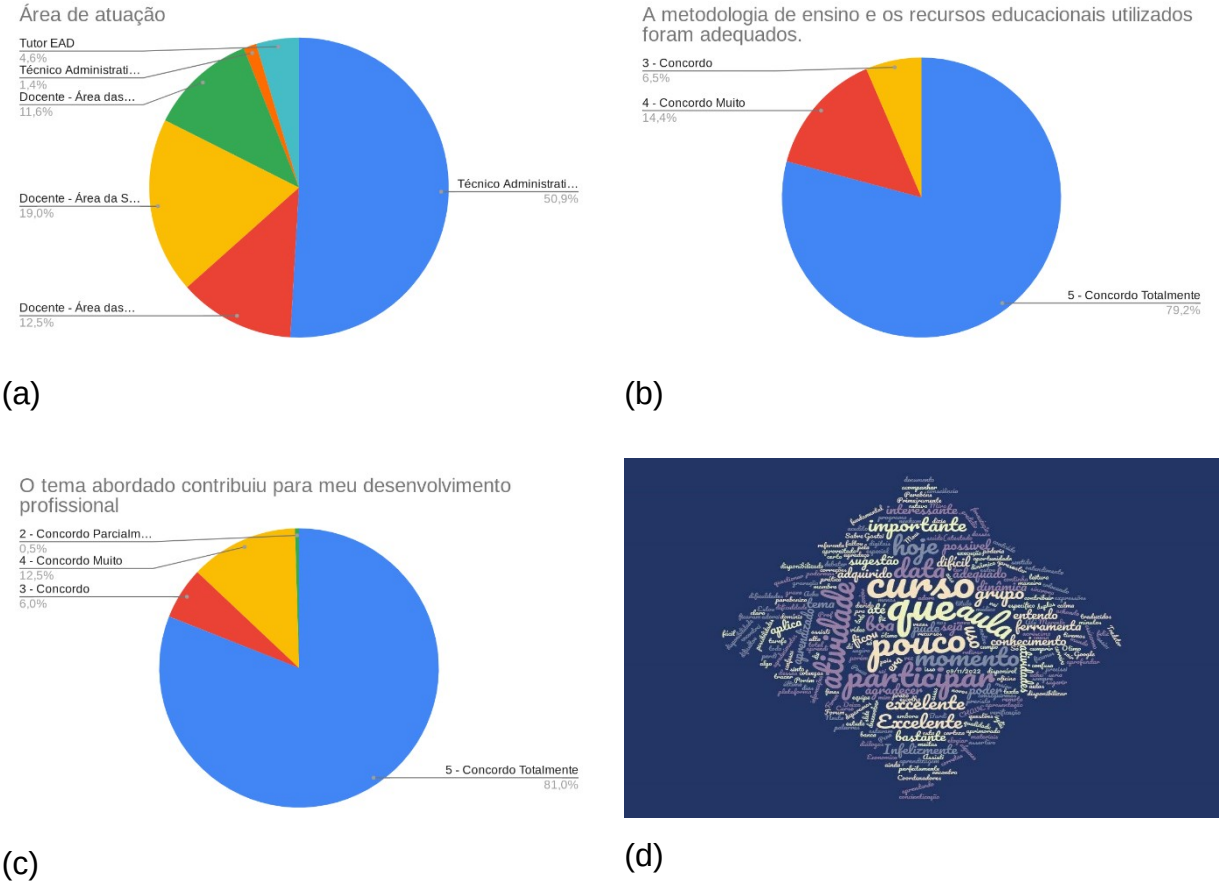


Figura 2. Resultados compilados a partir da pesquisa de opinião aplicada aos participantes do curso *Skills Based Learning* (a) Qualificação dos participantes, (b) e (c) Resultados específicos de perguntas e (d) Resultados de campo aberto para avaliação dos encontros.

Fonte: AUTORES (2022).

De acordo com os dados indicados na Figura 2, nota-se que os participantes avaliaram a oportunidade de formação em habilidades digitais como satisfatória ou mais do que satisfatória em mais de 90% das respostas (Fig. 2c), além de sinalizar a metodologia adotada foi adequada para complementar a expertise profissional (Fig. 2b). Ademais, observa-se que o público-alvo inicialmente proposto foi atingido, onde a presença de docentes e de técnico-administrativos ficou muito bem distribuída, com cerca de 50% para cada um dos grupos (Fig. 2a).

Ainda, há de se destacar que os participantes consideraram que o curso foi importante para complementação de suas habilidades digitais, porém a grande maioria sinalizar que puderam se dedicar pouco às atividades propostas (Fig. 2d).

Assim, observa-se que os objetivos do curso foram atingidos, além de que os resultados estão de acordo com as diretrizes do próprio Programa CHAVE.

CONCLUSÕES

O curso *Skills Based Learning* foi ofertado ao público docente e técnico-administrativo da Universidade São Francisco, junto ao portfólio de atividades proposto pelo Programa CHAVE. Por meio de técnicas de aprendizagem ativa e mediadas por tecnologia, o curso atingiu seus objetivos em disseminar a cultura digital, bem como demonstrar como o uso de tecnologias é essencial para se aprimorar as atividades laborais dos participantes.

REFERÊNCIAS

LORENZI, D.; TESCAROLLO, I. L.; ANTÔNIO, M.A. Formação continuada docente no Ensino Superior: uma perspectiva sistêmica e disruptiva. **Rev. Educ**., Brasília, ano 43, n. 162, p. 174-193, jun./set. 2020.

USF. Universidade São Francisco. **Relatório de Sustentabilidade 2020. EDUCAÇÃO E PANDEMIA: ressignificando as práticas educativas**. 2020. Disponível em: https://issuu.com/grupobj/docs/relatorio_usf_social_2020/81?fr=sNzZhMjQwNDIzNTA. Acesso em: 4 mar. 2023.

WORLD ECONOMIC FORUM, V. The future of jobs report 2020. Disponível em: https://www3.weforum.org/docs/WEF_Future_of_Jobs_2020.pdf. Acesso em 4 mar 2023.

TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FACULDADE: CONSTRUÇÃO DE PORTFÓLIO INTERATIVO.

ANA CAROLINA SOBOTA VASCONCELOS[1455]
AXEL ROCHA DE ALENCAR DA COSTA[1456]
JOSY BARROS NOLETO DE SOUZA.[1457]
MÁRCIA FERREIRA SALES[1458]
SARA JANAI CORADO LOPES[1459]

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias digitais, Metodologias ativas, Ensino, Ferramentas educacionais.

INTRODUÇÃO

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) atualmente permitem uma notória proximidade entre discente e docente devido a maior dinâmica e interatividade entres as partes quando em comparação a outrora. Possibilitando dessa forma tornar o processo educativo mais ativo e entusiasmático (SCHUARTZ; SARMENTO, 2020).

Sendo assim, com o desenvolvimento tecnológico e a integração desses meios na educação, mostra-se imprescindível o reforço da profissionalização do docente e uma (re)ordenação das interações escolares. Dessarte, Incluindo as tecnologias digitais como atores auxiliares no processo educacional (HOMA-AGOSTINHO; OLIVEIRA–GROENWALD, 2020).

Por conseguinte, existe desafios da escola em desenvolver no aluno habilidades e propiciar condições de aprendizado e conhecimento de forma mais clara e simples. Portanto, hodiernamente há a sapiência de que as tecnologias aprimorarão a forma de ensino e aprendizado nos diversos níveis educacionais (DA SILVA; DE SOUSA TEIXEIRA, 2020).

Dentre as estratégias de ensino, o portfólio é um instrumento que compreende

[1455] carol-vasconcelo@hotmail.com, ITPAC
[1456] axel.alencar@gmail.com, ITPAC
[1457] josy.souza@itpacporto.edu.br, ITPAC
[1458] marcia.sales@itpacporto.edu.br, ITPAC
[1459] sara.lopes@itpacporto.edu.br, ITPAC

a junção de todos os trabalhos desenvolvidos pelo estudante durante um período, tendo a oportunidade de avaliar sua própria produção. Essa ferramenta educacional estimula a capacidade crítica, reflexiva e criativa dos discentes, evoluindo as competências e ampliação de aprendizagem (ALVARENGA, 2006).

OBJETIVOS

Relatar a construção de um portfólio interativo utilizando a integração das tecnologias digitais, na disciplina de Integração Ensino-Serviço-Comunidade III (IESC), na Faculdade ITPAC PORTO.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, o qual proporciona explorar aprendizados vivenciados, relacionando com a própria realidade, retirando essa experiência vivenciada do papel de simples descrição, para oportunizar novos debates e reflexões sobre o tema.

Este relato descreve a experiência vivenciada por docentes do Curso de Graduação de Medicina, na disciplina IESC III, na Faculdade ITPAC PORTO, no município de Porto Nacional – Tocantins, durante o primeiro semestre de 2023.

Na primeira etapa foi realizada uma reunião para definição dos temas seguindo o manual do professor e foi elaborada para cada semana de acordo com a temática qual ferramenta deveria ser utilizada. Na segunda etapa foi criado um instrumento para cada semana, assim contabilizando várias ferramentas para utilização e construção do portfólio interativo digital. Na terceira e última etapa realizou-se uma oficina com o apoio do NAPED para que todos os alunos compreendessem sobre as ferramentas, com o objetivo de verificar seu conhecimento tecnológico, e aplica-los em aula prática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os alunos com a grade curricular do grupo Afya ingressam no terceiro período de medicina, sendo orientados sobre a construção do portfólio, sendo um participante

ativo e fundamental em seu desenvolvimento, relatando e destacando as experiências das aulas práticas, correlacionando com a aula teórica.

O portfólio interativo permite a anotações de informações e reflexões acerca da vivencia ou discussão realizadas em aula, trazendo suas curiosidades, criatividades e interesses nos temas abordados, o aluno sendo o principal responsável pelo processo de aprendizagem. A construção desse portfólio foi desenvolvido pelo docente coordenador e preceptores da disciplina juntamente com o apoio do NAPED.

Sendo assim, no decorrer do semestre, os professores da disciplina juntamente com alguns discentes organizaram a oficina “Ferramentas educacionais/tecnológicas na disciplina de Integração Ensino Serviço Comunidade III (IESC III)” com o intuito de capacitar os alunos do terceiro período de medicina para a construção do portfólio interativo, mapas mentais e conceituais, organograma, fluxograma, tirinha (HQs), handout e o aprimoramento da comunicação e contextualização.

Essa metodologia ativa possibilita ainda a utilização de mapas mentais e conceituais que servem como forma de fixação e aprendizado para o aluno, permitindo construir e relacionar os conceitos de forma coesa e significativa. Logo, podendo também entrar no leque avaliativo, sendo capaz do preceptor analisar o grau de aprendizado ao final de determinado conteúdo (SILVA, 2019).

Outrossim, o processo de aprendizagem necessita de vários componentes para se ter êxito, leituras, compreensão, técnicas de associação e tempo, são exemplos de critérios para finalmente se ter o conhecimento consolidado. Todavia, há critérios dentro de critérios, como técnicas de pré e pós leitura, fato que torna o sistema complexo e muitas vezes incômodo, portanto, com intuito de democratizar e simplificar o ensino/aprendizado houve a criação de instrumentos educacionais/ tecnológicos (SILVA, 2019).

Portanto, ao refletir sobre a necessidade de criação de um espaço digital, com características semelhantes ao padrão Afya, mas algo que fosse inovador e motivasse a busca e construção e que também fosse capaz de contemplar o registro e o acompanhamento do desenvolvimento das aulas práticas e teóricas dos alunos. Sendo assim, a oficina realizada trouxe algo novo à perspectiva de qualificar os processos de produção possibilitando o uso da tecnologia digital para gerar diálogos, interações e o registro da memória do percurso percorrido pelos alunos e seus preceptores. O professor tendo a ousadia de tentar redefinir essas novas tecnologias

partindo da concepção de um portfólio onde continha somente lauda para algo mais abrangente: o Portfólio Digital Interativo.

CONCLUSÕES

A integração de tecnologias da informação e comunicação nas práticas de ensino superior viabiliza como uma perspectiva para promover de forma ativa o ensino científico, além da apropriação dos conhecimentos relacionados à cultura digital, que são base de competências que devem ser desenvolvidas pelos alunos referentes aos conhecimentos científicos na era digital.

O meio digital está cada vez mais presente na vida acadêmica, e integrado a este meio vêm às tecnologias da informação e comunicação, que de fato, são imprescindíveis na busca de informações das mais variadas formas. Assim, esta ferramenta possibilitará aos alunos que criem em seu ambiente propostas de ensino que atendam às suas necessidades, em sua heterogeneidade, não exigindo respostas e comportamentos iguais, respeitando cada discente, como construtor de sua realidade, de sua história e de seu conhecimento e as instituições de ensino devem fazer uso destas como facilitadoras no processo de ensino aprendizado pelos alunos.

Tal como, essa ferramenta proporcionou um maior espaço e ampliação de conhecimentos para a valorização da construção individual do aluno, bem como a criticidade frente aos procedimentos científicos, assim como, possibilitou a inserção do portfólio digital no processo educativo e também trouxe contribuições para a prática pedagógica do professor redimensionando a sua atuação profissional. Logo, esta é uma ferramenta que deve ser cada vez mais integrada na disciplina de integração serviço e comunidade para potencializar as práticas de ensino.

REFERÊNCIAS.

ALVARENGA, Georfravia Montoza; ARAUJO, Zilda Rossi. Portfólio: conceitos básicos e indicações para utilização. Est. Aval. Educ, p. 137-148, 2006.

DA SILVA, Chayene Cristina Santos Carvalho; DE SOUSA TEIXEIRA, Cenidalva

Miranda. O uso das tecnologias na educação: os desafios frente à pandemia da COVID-19. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 9, p. 70070-70079, 2020.

HOMA-AGOSTINHO, Iaqchan Ryokiti; OLIVEIRA–GROENWALD, Claudia Lisete. As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação como um recurso didático no Currículo de Matemática. Uniciencia, v. 34, n. 2, p. 153-170, 2020.

SCHUARTZ, Antonio Sandro; SARMENTO, Helder Boska de Moraes. Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e processo de ensino. Revista katálysis, v. 23, p. 429-438, 2020.

SILVA, Maria Helena Rosa da et al. Desempenho acadêmico de discentes de medicina nas sessões tutoriais por meio de mapas mentais e conceituais. 2019.

APLICATIVO SOCRATIVE STUDENT'S NA SALA DE AULA

ADRIELE KARLOKOSKI[1460]
ANA PAULA VILANOVA NEGREIRO[1461]
DANIELLE FERREIRA DO NASCIMENTO LINARD[1462]
PAULO RUFALCO MOUTINHO[1463]

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia ativa – ferramentas tecnológicas – geração Z

INTRODUÇÃO

De acordo com Ferrarini et al. (2019), a aplicação de metodologias ativas pode ser realizada com ou sem a utilização de ferramentas digitais. Porém, lançar mão destes recursos pode facilitar e potencializar esse processo.

Percebendo o potencial das ferramentas digitais, novas formas de aprendizagem podem ser utilizadas em contexto didático, instrutivo e educativo; traduzindo essas tecnologias como veículo de ensino e aprendizagem. (ROCHA; MORAES, 2020)

O professor sempre enfrentou o desafio de ensinar indivíduos que possuem formas diferentes de aprender. Nos dias atuais este profissional depara-se com a realidade de que os alunos que ingressam no ensino superior constitui-se de jovens e adultos com um intenso acesso a informações rápidas por meio da internet intensificando o desafio da construção do processo de ensino – aprendizagem. Segundo Andrade et al. (2020) cada geração tem um perfil, cada aluno tem sua forma de aprender.

Contudo, apesar deste cenário que sutilmente instiga o docente a se reiventar como ser humano e profissional, acreditamos que o professor não só pode como deve lançar mão dessas ferramentas em favor do processo de construção do conhecimento.

Baseado nisso, o presente estudo tem por objetivo avaliar a contribuição de um

[1460] adriele.oliveira@cruzeirodosul.itpac.br, ITPAC
[1461] aulanegreiros@outlook.com, ITPAC
[1462] danielle.ferreira12@hotmail.com, ITPAC
[1463] paulo.moutinho@cruzeirodosul.itpac.br, ITPAC

aplicativo (Socrative Student's) utilizado para inserir a gamificação na dinâmica durante uma aula para alunos do curso de medicina.

OBJETIVOS

GERAL:

Avaliar a contribuição do aplicativo Socrative Student's na sala de aula.

ESPECÍFICOS:

Verificar a aceitação dos acadêmicos com relação a utilização da ferramenta;

Analisar se os acadêmicos consideram a utlização da ferramenta como uma estratégia benéfica à aprendizagem.

METODOLOGIA

A ferramenta Socrative Student's foi utilizada em uma palestra do módulo Sistema Orgânicos Integrados I para acadêmicos do primeiro período de uma faculdade de medicina no município de Cruzeiro do Sul no Acre.

Na ocasião a docente transformou alguns pontos chaves de sua aula expositiva sobre o Sistema Linfático (no formato power point) em um questionário de cinco perguntas utilizando a ferramenta Socrative Student's. A medida que a apresentação foi acontecendo a docente solicitou aos alunos que respondessem a uma pergunta referente ao tópico seguinte.

Ao final da aula foi aplicado um questionário construído no Google Forms com as seguintes perguntas:

- Qual a sua idade?
- Qual a sua opinião sobre a utilização da ferramenta socrative students na aula de hoje?
- Você avalia que a utilização da ferramenta contribuiu para a sua aprendizagem?
- Você gostaria que fosse utilizados recursos como este nos próximas aulas?

Os dados obtidos por meio do questionário foram tabulados e analisados de acordo com as respostas dos acadêmicos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um total de 24 alunos responderam o questionário aplicado ao final da aula. Com a aplicação das questões durante a aula, foi possível verificar a interação entre os acadêmicos, pois a estratégia gerou uma discussão entre aluno e aluno, bem como entre aluno e professor.

Para o item faixa etária dos 24 respondentes 91,66% têm menos de 30 anos (Figura 01), o que nos leva a refletir a importância de adaptarmos as estratégias de ensino aprendizagem neste contexto de que a maioria dos nossos alunos são jovens e se enquadram em uma geração que utiliza muitas formas de aprendizagem via digital pela internet.

Com relação ao item no qual os alunos avaliam a utilização do aplicativo, 74, 1% avaliaram a utilização da ferramenta como ótimo e 18,5% como bom e não houveram avaliações ruins ou péssimas (Figura 2), o que sugerem que os alunos têm uma boa aceitação das ferramentas digitais e concordam que a ferramenta contribuiu para a aprendizagem (Figura 3).

A última pergunta verificou se os acadêmicos gostaria de ter a ferramenta utilizada em outras aulas e todos os participantes responderam de forma positiva (Figura 4), o que demonstra novamente a aceitação da dinâmica.

CONCLUSÕES

Concluímos que houve uma boa aceitação da estratégia utilizada onde foi possível aferir não somente a interação entre os envolvidos. Pois o uso da ferramenta gerou uma discussão entre aluno e aluno, bem como entre aluno e professor. Com a pesquisa de opinião foi verificado que os acadêmicos aceitaram bem a utilização da ferramenta digital e gostariam que a mesma dinâmica fosse utilizada em outras oportunidades. A aplicação de novas técnicas e dinâmicas que possibilitam a interação entre os acadêmicos e a sua participação como protagonista da aprendizagem é uma estratégia para a utilização das metodologias ativas de forma eficiente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. G. da S. B.; AGUIAR, N. C.; FERRETE, R. B.; SANTOS, J. dos. GERAÇÃO Z E AS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM: desafios na Educação Profissional e Tecnológica. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S. l.], v. 1, n. 18, p. e8575, 2020. DOI: 10.15628/rbept.2020.8575. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/8575. Acesso em: 15 mar. 2023.

FERRARINI, Rosilei; SAHEB, Daniele; TORRES, Patricia Lupion. Metodologias ativas e tecnologias digitais: aproximações e distinções. Rev. Educ. Questão, Natal , v. 57, n. 52, e15762, abr. 2019 . Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-77352019000200010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 mar. 2023. Epub 17-Set-2019. https://doi.org/10.21680/1981-1802.2019v57n52id15762.

ROCHA, Ricael Spirandeli; MORAES, Bruna Lara Campos de. APLICAÇÃO DE FERRAMENTA DIGITAL UTILIZANDO A GALLERY WALK: O USO DO CANVA COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA NO ENSINO TÉCNICO. Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1687>. Acesso em: 15 mar. 2023.

USO DA PLATAFORMA CANVA COMO PROPOSTA DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA PARA ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CHARLES NERIS MOREIRA[1464]
JOSIANE DOS SANTOS AMORIM[1465]
PAMERA DA SILVA SANTOS[1466]

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica, Ferramentas digitais, Metodologia ativa

INTRODUÇÃO

As metodologias ativas de ensino são vistas hoje como uma grande aliada da sala de aula, com grandes benefícios e possibilidades. Além de dinamizar as aulas, propõem a inserção do aluno como principal agente responsável por sua própria aprendizagem, na maioria das vezes acompanhadas de ferramentas digitais que impulsionam ainda mais esse processo.

Além de quebrar as barreiras proferidas pelo ensino tradicional, as metodologias ativas conferem maior protagonismo aos estudantes, engajando-os e colocando-os em uma posição mais central do seu processo de ensino-aprendizagem (Silva, 2019).

Dentre as muitas estratégias de ensino e aprendizado, destaca-se participação do aluno no fato de aprender fazendo (Berbel, 2011), bem como a aprendizagem colaborativa, pressupondo o uso de ferramentas digitais que desperte de algum modo a criatividade do aluno.

As ferramentas digitais não são apenas recursos aplicáveis, mas meios a serem recriados, conectando professor e aluno em um mesmo ambiente de aprendizagem. Dentro desse universo de ferramentas digitais, destaca-se o Canva, ferramenta online gratuita de design gráfico, projetada para ser acessível a todos os públicos, que permite a criação de ambientes de aprendizado colaborativo.

[1464] charles.moreira@professor.fip-gbi.edu.br, FIP-GBI
[1465] josiane.amorim@professor.fip-gbi.edu.br, FIP-GBI
[1466] pamera.santos@professor.fip-gbi.edu.br, FIP-GBI

OBJETIVOS

Relatar a experiência do uso da plataforma Canva como proposta de atividade colaborativa no processo de ensino e aprendizagem nas palestras semanais da disciplina de Sistemas Orgânicos Integrados I, para os alunos do 1º período do curso de Medicina.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência com os 70 alunos regularmente matriculados no 1º período do curso de Medicina das Faculdades Integradas Padrão – FIPGbi/Afya, nas palestras da disciplina de Sistemas Orgânicos Integrados I, sobre a utilização da plataforma Canva como proposta de atividade colaborativa.

As palestras foram realizadas no 1° semestre de 2023 e teve a finalidade de complementar os conteúdos estudados pelos alunos. As palestras ocorreram de forma presencial em uma sala de aula invertida, durante 3 semanas consecutivas. A cada semana, era apresentado aos estudantes uma atividade diferente durante a palestra para que eles pudessem interagir com o palestrante por meio de pequenos grupos e anotações nos slides da palestra com auxílio de pincel no quadro branco. Para cada uma dessas atividades, os alunos trabalhavam em grupos e respondiam as atividades propostas pelo palestrante no próprio slide projetado no quadro branco.

Para cada tipo de atividade, foi proposto um tempo de realização, de 5 a 10 minutos. As seguintes atividades foram trabalhadas nas palestras com o auxílio da plataforma Canva: construção de mapa mental, listagem dos tópicos mais importantes da palestra, word cloud, caça palavras e palavras cruzadas. As atividades eram desenvolvidas em momentos diferentes, seja durante a palestra, ou em palestras diferentes. Ao final de cada atividade era proposta a correção da atividade e a discussão do conteúdo abordado.

Ao final de cada palestra, os alunos receberam um link de avaliação do Google Forms para que pudessem compartilhar o seu feedback.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o período de realização dessas palestras interativas, percebemos o entusiasmo e engajamento por parte dos alunos, o que gerava socialização e interação entre os estudantes, além de facilitar e ampliar a compreensão dos assuntos abordados.

A cada palestra, uma atividade diferente era proposta, tornando a aprendizagem dinâmica e satisfatória. Isso ocorreu porque as atividades eram desenvolvidas de modo a facilitar o entendimento de conteúdos mais complexos dentro das palestras.

Pode-se perceber que, ao contrário de uma palestra nos moldes tradicionais, nossa proposta dinamizou esses momentos e muitos alunos interagiam para participar das atividades, fortalecendo as relações interpessoais em grupo.

Por fim, os alunos compartilharam o seu feedback demonstrando alto grau de satisfação. Quando questionados se preferem que todas as palestras tenham esse tipo de formato, a resposta foi unânime.

CONCLUSÕES

Dessa forma, nossa experiência demonstrou que o uso da plataforma Canva como proposta de atividade colaborativa no processo de ensino e aprendizagem nas palestras semanais da disciplina de Sistemas Orgânicos Integrados I contribuiu de forma eficaz para impulsionar o aprendizado dos estudantes. A experiência foi tão satisfatória que pretendemos ampliar essa experiência para os estudantes outros períodos, bem como incorporar novas atividades que envolvam casos clínicos e práticas clínicas, garantindo um processo de ensino-aprendizagem ainda mais eficiente e centrado na necessidade do aluno.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, v. 1, 2002.

ROCHA, R. S.; MORAES, B. L.C. **Aplicação de ferramenta digital utilizando o gallery Walk: o uso do Canva como estratégia didática no ensino técnico**. Congresso Internacional de Educação e Tecnologias, 2020.

SILVA, E. S. **ENEM, prática docente e metodologias ativas: uma equação que não fecha**. Caderno Brasileiro de Ensino de Física. Florianópolis, v. 36, maio 2019. ISSN 2175-7941. Acesso em: 16 nov. 2020. DOI: https://doi.org/10.5007/2175-7941.2019v36n1p55.

USO DE RECURSOS DIGITAIS E PRÁTICAS A CAMPO PARA ENSINO DA ANATOMIA ANIMAL

JOÃO MARCOS LEITE SANTOS[1467]
LUCÉLIA KAROLINE GONÇALVES BARBOSA[1468]

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia animal, prática, aplicativo.

INTRODUÇÃO

Os recursos virtuais têm sido acrescentados na prática de ensino universitário como uma diferente forma de transmissão do conhecimento para os acadêmicos. Por ser uma ferramenta em que muitos deles já estão envolvidos em várias áreas, se torna algo muito bem aceito.

Os conceitos teóricos das diferentes disciplinas são de grande valia para a formação na área profissional escolhida, mas, muitas vezes, o aluno não consegue fazer a correlação direta do conteúdo estudado com a aplicação prática.

A introdução de diferentes formas de ensino, correlacionando a teoria com a prática profissional, é de extrema importância, mesmo que ainda no início da formação acadêmica. Assim, os alunos aprendem o mesmo conteúdo de uma maneira muito mais didática, agradável e com a correlação direta da aplicação das técnicas aprendidas diretamente nos animais e na profissão.

OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo utilizar metodologias de ensino práticas associadas aos conteúdos teóricos em anatomia animal.

METODOLOGIA

O conteúdo teórico foi ministrado em aula e como forma de aplicar na prática

[1467] joao.marcosleite@unifipmoc.edu.br, UNIFIPMoc
[1468] lucelia.barbosa@unifipmoc.edu.br, UNIFIPMoc

foram utilizados recursos visuais como o aplicativo 3D Horse Anatomy e também o próprio exame e identificação das estruturas nos animais estudados. Os acadêmicos foram orientados a estudarem os temas para ao se depararem com a aplicativo apenas aplicarem o conhecimento obtido previamente.

Na prática realizada contato com os animais, os acadêmicos usaram como instrumentais e equipamentos um termômetro e um estetoscópio. O termômetro foi utilizado para mensurar a temperatura retal dos animais, associando aos conteúdos de termorregulação e estresse térmico encontrado nos animais domésticos. O estetoscópio foi utilizado para mensurar os parâmetros de frequência respiratória (FR) e frequência cardíaca (FC).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A metodologia utilizada foi muito bem aceita pelos acadêmicos. Na parte prática em contato com os animais houveram casos em que, alguns acadêmicos, que possuem pouco contato com os animais de grande porte, apresentaram uma resistência, inicialmente. Com o decorrer da prática, os acadêmicos foram se familiarizando com a técnica utilizada, se sentido mais seguros e então se sentiram mais confiantes em participar. Os demais, que já possuíam contato com animais de grande porte, demonstraram uma certa facilidade desde o início da realização da prática.

Os acadêmicos foram instruídos na parte prática em como proceder com animais, de acordo com o que viram no conteúdo teórico.

A temperatura retal foi mensurada e foi feita a comparação com o clima e o ambiente em que os animais estavam. Os que se encontravam em ambiente com sombreamento apresentavam a temperatura sem alterações. Os animais que se encontravam em ambiente sem sombreamento e em contato direto com a luz solar, apresentaram a temperatura elevada, entre 0,5 a 1,0 grau acima da temperatura normal.

Foi avaliada também a frequência respiratória dos animais. Umas das técnicas foi a visualização direta do flanco, que é a porção latero-dorsal do abdômen. Através dessa técnica, se observou apenas a frequência, sem permitir a ausculta de diferenças em sons, o que possibilitaria a sugestão de possíveis alterações.

Outra forma utilizada para avaliar a frequência respiratória foi através da auscultação na região ventral do pescoço e em diferentes pontos externos à cavidade torácica. Através dessa técnica é permitida a avaliação qualitativa, em que é possível identificar diferenças nos sons de ausculta. Foi feita a comparação também com o estado geral dos animais e a correlação com a posição anatômica topográfica dos órgãos e sistemas avaliados.

Para finalizar a parte prática foi realizada a avaliação do sistema circulatório com ênfase na frequência cardíaca. A frequência cardíaca e a respiratória foram avaliadas com o uso do estetoscópio e sempre fazendo a correlação dos resultados encontrados com os sinais gerais dos animais e o ambiente em que se encontravam. Toda essa atividade foi muito bem aceita pelos acadêmicos.

A parte prática usando o recurso de aplicativo teve uma boa aceitação por todos que participaram. Através dessa metodologia os alunos puderam ter uma imersão em toda a anatomia animal, passando por todos os sistemas vitais estudados. Com o uso do aplicativo, o aluno pode separar o animal em partes, que é o princípio do estudo da anatomia. Através dessa técnica o acadêmico pôde posicionar o animal ou as estruturas da forma que mais didática ou que para o estudante se torna mais fácil visualizar.

CONCLUSÕES

O uso das ferramentas práticas para o ensino da anatomia animal é uma forma validada e pôde ser constata no presente trabalho. Os acadêmicos apresentam uma boa aceitação e, consequentemente, um maior interesse em aprender também o conteúdo teórico. O acesso a ferramentas virtuais estimula o aprendizado e o interesse no assunto. Ademais, o contato com a prática diretamente nos animais é uma forma eficaz em que o aluno consegue aprender e entender de forma aplicada na prática da profissão a importância do conteúdo estudado.

REFERÊNCIAS.

Singh, K., Bharatha, A., Sa, B., Adams, O. P., & Majumder, M. A. A. (2019). Teaching anatomy using an active and engaging learning strategy. BMC medical education,

19(1), 149. https://doi.org/10.1186/s12909-019-1590-2.

Kapoor, K., & Singh, A. (2022). Veterinary anatomy teaching from real to virtual reality: An unprecedented shift during COVID-19 in socially distant era. Anatomia, histologia, embryologia, 51(2), 163–169. https://doi.org/10.1111/ahe.12783.

Satoh, M., Fujimura, A., & Miyagawa, S. (2023). Difficulties and innovations in teaching anatomy and physiology in nursing. Nurse education in practice, 67, 103551. https://doi.org/10.1016/j.nepr.2023.103551.

USO DE REDE SOCIAL COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

LUCÉLIA KAROLINE GONÇALVES BARBOSA[1469]
TALITA ANTUNES GUIMARÃES[1470]
THAISA DE ALMEIDA PINHEIRO[1471]
VALERIA FARIAS ANDRADE[1472]

PALAVRAS-CHAVE:Instagram, fisiologia humana, metodologia ativa.

INTRODUÇÃO

As redes sociais têm ganhado cada dia mais adeptos, principalmente entre os jovens. A possibilidade de se conectar a diferentes pessoas e de ter acesso a diversos tipos de informação, a qualquer tempo e em qualquer lugar atrai esse público que busca a todo momento inovação.

Devido a versatilidade e a facilidade, os usuários da rede se mantem informados, interagem com os amigos, aprendem sobre um novo assunto. Além disso, eles podem produzir e divulgar informações através de uma única ferramenta, tornando esse universo cada vez mais atratativo para seus adeptos.

Por serem tão atrativas, elas vem sendo utilizadas como ferramenta pedagógica e tem se mostrado um eficiente meio de comunicação e interação. As tecnologias digitais têm possibilitado a transformação e a criação de novas relações no processo de aprendizagem entre professor, estudantes e conteúdo.

Para essa metodologia de ensino foi utilizado o aplicativo Instagram, devido a grande adesão dos acadêmicos a essa ferramenta. O Instagram é um aplicativo de rede social, destinado à publicação prioritária de imagens previamente tratadas e editadas pelo próprio usuário.

OBJETIVOS

[1469] lucelia.barbosa@unifipmoc.edu.br, UNIFIPMoc
[1470] talita.guimaraes@unifipmoc.edu.br, UNIFIPMoc
[1471] thaisa.pinheiro@unifipmoc.edu.br, UNIFIPMoc
[1472] valeria.andrade@unifipmoc.edu.br, UNIFIPMoc

O presente trabalho teve como objetivo elaborar conteúdos didáticos sobre fisiologia humana para plataforma Instagram.

METODOLOGIA

A atividade foi realizada em duplas, houve o sorteio dos temas, sendo os temas escolhidos de acordo o conteúdo programático da disciplina.

Cada dupla de acadêmicos teve vinte dias para elaborar o material, contados a partir da finalização do conteúdo ministrado pelo professor em sala de aula.

O professor orientou os acadêmicos sobre a elaboração da postagem educacional e o conteúdo foi criado pelos acadêmicos utilizando a plataforma gratuita de imagens (Canva).

Os acadêmicos foram orientados a:

- Apresentarem material de cunho informativo didático sobre algum tema explorado em aula;
- Utilizarem ferramentas de design ou edição de imagens para construir material atrativo;
- Evitarem o uso excessivo da linguagem textual, utilizando imagens, animações;
- Usarem postagens com no máximo 10 imagens para o "rolo/carrossel" e serem autoexplicativas, constando referências bibliográficas.

No dia da entrega do trabalho, os acadêmicos apresentaram seus posts para os colegas, realizando a discussão e a correção. E após a correção os alunos foram estimulados a postarem os trabalhos na rede social.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O desempenho dos acadêmicos foi excelente, eles se mostratam extremamente criativos e habilidosos para lidar com a ferramenta Instagram.

No ínicio das atividades os acadêmicos reclamaram muito da complexidade do trabalho, pois eles tiveram que estudar, definir o que o contéudo que seria inserido na postagem eduacacional, utilizar a criatividade para confeccionar o material, aprender utilizar uma ferramenta de design e após o conteúdo pronto, tiveram que acatar a opinião dos colegas e as correções realizadas pelos professores .

O interessante foi que muitos descobriram aptidão por esse tipo de abordagem nas redes, abrindo a percepção para uma possível ferramenta a qual eles podem utilizar no desenvolvimento da própria carreira.

Ao final da atividade o saldo foi positivo, o material produzido ficou muito bom e os alunos divulgaram um material de cunho informativo e didático bastante interessante para os seus seguidores, além de divulgarem também a instuição que fazem parte.

CONCLUSÕES

A utilização do Instagram como ferramenta educacional, transforma o aluno no próprio elemento regulador de seu aprendizado. Assim, ao utilizar essa tecnologias ele decide não só quando e como aprender, mas também se torna responsável pela construção e compartilhamento do conhecimento. Outra vantagem oferecida por essa ferramenta é possibilidade do acompanhamento do engajamento dos usuários. Os acadêmicos após as publicações comentavam as curtidas das postagens e eles se sentiam orgulhosos do trabalho realizado.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Priscila Patrícia Moura. et al. Utilização pedagógica da rede social Instagram. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, ed. 02, v. 13, p.05-17. Fev. 2021. ISSN: 2448-0959, Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/utilizacao-pedagogica, Acesso em: 28 FEV. 2023.

CHOTI, Deise Maria Marques; BEHRENS, Marilda Aparecida. A utilização das redes e mídias sociais na formação continuada de professores aponta para um paradigma inovador? In: TORRES, P. L. Redes e mídias sociais. Curitiba: Appris, 2015.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. O desafio da organização curricular do ensino integrado. Boletim n. 7. mai/jun 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/boletim_salto07.pdf#page=51. Acesso

em: 28 FEV. 2023.

USO DE TECNOLOGIA NO APRIMORAMENTO DAS TÉCNICAS DE ENSINO DE SUTURAS NA DISCIPLINA DE CLÍNICA CIRÚRGICA

CLÁUDIO HENRIQUE CLEMENTE FERNANDES[1473]
MALBA SOUSA FONSECA FERNANDES[1474]

Palavras Chave**:** Habilidades, Tecnologia, Feedback, Técnicas cirúrgicas,

INTRODUÇÃO

Os recursos tecnológicos representam um apoio educacional que possibilita a vivência de práticas. A disciplina de clinica cirúrgica aborda várias técnicas e dentre elas a sutura que pode ser definida como o ato de aproximar estruturas (tecidos histológicos), mediante a utilização de instrumental cirúrgico. No curso de medicina, as práticas são aspectos cotidianos no laboratório de clínica cirúrgica, onde o uso de tecnologias contribui na formação dos futuros profissionais.

Nesse contexto, estes recursos tecnológicos aliados ao feedback proporcionaram aos acadêmicos um maior entendimento e segurança para realização das suturas

OBJETIVOS

Oportunizar aos acadêmicos o desenvolvimento de habilidades e aquisição de competências em suturas, por meio do uso da projeção simultânea em alta resolução do procedimento executado.

METODOLOGIA

A atividade foi desenvolvida na disciplina de Clínica Cirúrgica I no curso de Medicina, a turma é formada de 60 acadêmicos divididos em 3 grupos, a aula em

[1473] claudio.fernandes@unitpac.edu.br, ITPAC
[1474] malbaffernandes@gmail.com, ITPAC

laboratório é ministrada para cada grupo por vez, no ensino de técnicas de sutura é utilizada a projeção em telas do procedimento o que possibilita ao acadêmico a visualização detalhada de cada etapa, tendo em vista que a imagem é aumentada e de alta resolução. Após a realização das etapas o acadêmico é orientado pelo professor a reproduzir em sua bancada individualmente o procedimento, onde o professor acompanha a realização, fazendo o feedback individual, elencando os itens a serem aperfeiçoados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

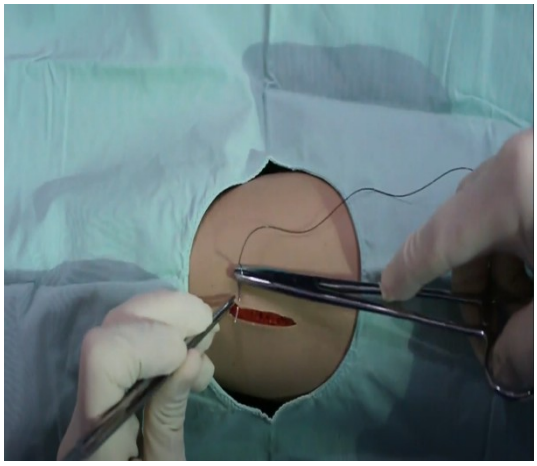
Por meio dessa estratégia inovadora foi possível observar um melhor rendimento dos acadêmicos na disciplina. Comparando as aulas de técnicas de sutura no formato tradicional, no qual o grupo de alunos circunda a bancada do professor observando o procedimento e as aulas utilizando a estratégia da projeção em alta resolução fica evidente que o uso desse novo recurso tornar mais eficiente o acompanhamento das etapas, possibilitando ao acadêmico o desenvolvimento de habilidades e competências em suturas (Figuras 1 e 2).

O acompanhamento passo a passo do professor durante a reprodução do procedimento pelos acadêmicos são indicadores do avanço de cada um na compreensão de cada etapa (Figura 3).

Figura 1. utilizando a estratégia da projeção em alta resolução

Fonte: Fernandes (2022)

Figura 2. utilizando a estratégia da projeção em alta resolução



Fonte: Fernandes (2022)

Figura 3. O acompanhamento dos professores durante a reprodução do procedimento

Fonte: Fernandes (2022)

CONCLUSÃO

Por meio do feedback construtivo, os alunos podem aperfeiçoar suas habilidades, praticar repetidamente e consequentemente desenvolver habilidades ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018, p.15.

CIOFFI, William. **Atlas de traumas e técnicas cirúrgicas em emergência**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017

GOFFI, F. S. **Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiológicas e técnicas da cirurgia**. São Paulo: Atheneu, 2007.

USO DO BIOATLAS® POR MEIO DA LOUSA DIGITAL ASSOCIADO A EXPOSIÇÃO DAS PEÇAS ORGÂNICAS CEREBRAIS NA CONSTRUÇÃO DO SABER EM ANATOMIA HUMANA.

ANA CAROLINA SOBOTA VASCONCELOS[1475]
CAMILA ARAÚJO BARRADAS[1476]
MARCEL AUGUSTO STEFANELLI LARA[1477]

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia Humana; Bioatlas; práticas laboratoriais; docência; inovações.

INTRODUÇÃO

A Anatomia é caracterizada como a ciência que estuda as estruturas do corpo e as correlações entre elas (TORTORA; DERRICKSON, 2016). Mediante sua importância a disciplina é componente curricular obrigatório na formação acadêmica de diversos profissionais, fato, este, já ratificado por diversos autores (NEVES, 2019; SOUZA et al, 2020; SILVA et al, 2018).

Para o melhor benefício nessa ciência, atualmente, percebe-se o avanço da tecnologia no ensino de Anatomia Humana, fato este, visto por certo estudo que evidenciou o uso de smartphones, código de resposta rápida (QR), realidade virtual, modalidades impressas tridimensionais (3DP), próteses em 3D e outras tecnologias aos quais beneficiaram o estudo anatômico se caracterizando como um estudo atraente, de fácil manejo e acessível (BOFF et al., 2020). Há ainda o uso do Google Sala de Aula notado como ferramenta que possibilitou mesclar a sala de aula tradicional com recursos digitais no ensino de Anatomia Humana (FREITAS et al., 2021).

E, em se tratando de inovações tecnológicas em sala de aula, surge o advento de imagens virtuais para a melhor compreensão das estruturas orgânicas. Para favorecer esse aprendizado há a ferramenta denominada BioAtlas, em o corpo humano está organizado em uma anatomia completa, em que apresenta os sistemas

[1475] carol-vasconcelo@hotmail.com, ITPAC
[1476] enfcamilacab@gmail.com, ITPAC
[1477] marcel.lara@itpacporto.edu.br, ITPAC

e peças anatômicas de forma integrada (BIOATLAS, 2023). Tal ferramenta permite a visualização em 3D do corpo humano seja por meio de notebook, smartphone ou ainda, por meio da lousa digital, esta, por sua vez, se caracteriza por ser um quadro branco digital em que é possível, por meio da tela touchscreen interagir com o conteúdo.

OBJETIVOS

Descrever o uso do Bioatlas® em aulas práticas laboratoriais de Anatomia Humana através da lousa digital como recurso didático tecnológico associado a exposição das peças orgânicas do cérebro.

METODOLOGIA

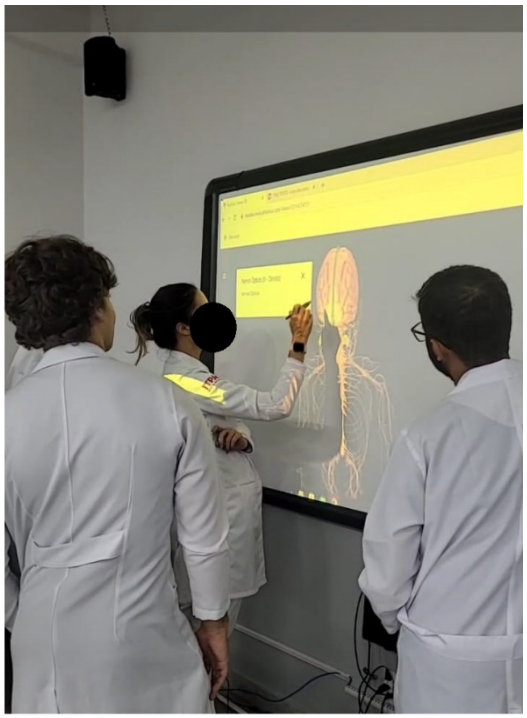
Trata-se de um relato de experiência acerca do uso do BioAtlas® como ferramenta interativa durante as aulas práticas de Anatomia Humana. As aulas em questão são executadas nas salas de práticas laboratoriais da Instituição de Ensino Superior (IES) denominada ITPAC PORTO (Instituto Presidente Antonio Carlos – Porto Nacional). O público-alvo são acadêmicos do segundo período do curso de medicina. Tais estudantes estudam nesse semestre temáticas a cerca de Sistema Nervoso, sistema endócrino, sistema ósteo-muscular e sistema reprodutor feminino e masculino. Na aula prática em questão o tema era Sistema Nervoso com objetivo abordar sobre: lobos cerebrais, giros e sulcos do telencéfalo. No contexto aqui relatado, as aulas são executadas de forma que o conteúdo do dia é abordado a partir de três momentos: Estação 1, Estação 2 e Estação 3.

Na Estação 1 os acadêmicos tinham por objetivo distinguir nas peças sintéticas quais são os lobos cerebrais (lobo frontal, lobo parietal, lobo occipital, lobo temporal e lobo da ínsula). Na Estação 2, o objetivo era apontar os mesmos lobos cerebrais, porém, agora nas peças orgânicas. E ainda, aproveitar a ocasião das peças e reconhecer os principais giros e sulcos do telencéfalo. Por fim, na Estação 3, era necessário que os discentes apontassem na projeção oferecida pela lousa digital em que o corpo humano em 3D do BioAtlas ficava disponível. Assim, os lobos cerebrais que poderiam ser reconhecidos pelos acadêmicos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O fato de o conteúdo do dia ter sido executado em mais de uma forma (peças sintéticas, peças orgânicas e projeção 3D) é benéfico para o estudante uma vez que, permite com que haja maior assimilação do conteúdo e sua contextualização. Fato este, já reconhecido como o visto por Prat et al., 2016 ao concluir em seu estudo que, o ensino de anatomia humana deve unir o uso de recursos tradicionais aliado a versatilidade de novas ferramentas como digitalização e impressão de modelos 3D, chegando a obter resultados satisfatórios na amostra estudada.

Desfecho encontrado também no presente relato, uma vez que, notadamente os acadêmicos se mostraram satisfeitos com a abordagem sobretudo pelo uso da projeção 3D oferecida pelo BioAtlas® assim como o evidenciado nas imagens a seguir.



FONTE: própria autoria

CONCLUSÕES

Conclui-se através da presente experiência que o uso de diferentes formatos do conteúdo permite que o discente tenha uma melhor fixação do conteúdo, melhor assimilação com relação ao contexto que este se insere e maior satisfação no próprio

processo de aprendizagem.

Pode-se depreender também que o formato pode ser ainda mais inserido no cotidiano do aprendizado, sendo aplicado inclusive para outros ramos do saber como citologia, embriologia e clínica médica. Assim, as possibilidades da projeção 3d não se esgotam apenas nesta experiência, mas pode ainda ser amplamente utilizada.

REFERÊNCIAS.

BIOATLAS. Explore o Corpo Humano em detalhes através de modelos virtuais 3D interativos. Disponível em: https://bioatlas.medicalharbour.com/Contents?section=0#details. Acesso em: 13 mar. 2023.

BOFF, T. C.; SCARAMUSSA, A. B.; CHRISTIANETTI, M.; ROSSI, R. C.; SILVA, D. T. de R. O uso da tecnologia no ensino da anatomia humana: revisão sistemática da literatura de 2017 a 2020. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 53, n. 4, p. 447-455, 2020. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/169288/166395. Acesso em: 11 mar. 2023.

FREITAS, M. N. de; WERNECK, A. L.; RODRIGUES, L. C.; RIBEIRO, R. de C. H. M.; POMPEO, D. A. Uso do Google Sala de Aula no Ensino-Aprendizagem de Anatomia Humana. **Revista Sustinere**, v. 9, n. 2, p. 478-497, 2021. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/53753/41092. Acesso em: 11 mar. 2023.

NEVES, É. T. B. Conhecimento de cirurgiões-dentistas sobre a anatomia da face aplicada à anestesia local: uma revisão sistematizada. Archives Health Investigation, p. 106-109, 2019. Disponível em: https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/3163/pdf. Acesso em: 07 nov. 2022.

PRAT, G.; COSTI D.; UHL, J. F.; RINALDI, G.; SIRIS, F.; RAITI RAPOSATO, E.; SCARPELLI, F.; BONINI, M.; LOREA, B.; RUIZ, C.; URBINA, N. Anatomía Digital e Impresión 3D. **Revista de la Facultad de Ciencias Médicas**. Tercera Época, vol. 6

n. 5. Dec. 2016. Disponível em: http://sedici.unlp.edu.ar/bitstream/handle/10915/58965/Comunicaci%C3%B3n.pdf-PDFA.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 13 mar. 2023.

SILVA, C.F.; RIBEIRO, F. S.; REGIS, A. C. F.; AZEVEDO, R. T. S.; SILVA JUNIOR, E. X.; CERQUEIRA, G. S.; PIRES, M. A. B.; SCHWINGEL, P. A. Análise da satisfação do uso de exames de imagem, como proposta complementar, no processo de ensino e aprendizagem da anatomia sistêmica. Revista Saúde & Ciência online, vol. 7, n. 1, p. 35-44, 2018.

SOUZA, J. C de O.; SOUZA FILHO, J. O. A.; DA SILVA JUNIOR, R. R.; DE LIMA, N. R.; DE LIMA, N. R.; NASCIMENTO, T. dos S.; DE LIMA, A. J. G.; OLIVEIRA, M. R. de S.; XAVIER, P. A. da S.; NUNES, M. J. M. Impactos da monitoria acadêmica de anatomia humana: concepções de estudantes de enfermagem. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 94, n. 32, 2020. Disponível em: http://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/877. Acesso em: 7 nov. 2022.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de Anatomia e Fisiologia, 14 ed.
Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN 978-85-277-2885-0.

ADRIANA CAVALCANTI DE MACÊDO[1478]
ELENIR CARDOSO FIGUEIREDO[1479]
FRANCISCO VALMOR MACEDO CUNHA[1480]
GILDERLENE ALVES FERNANDES BARROS ARAÚJO[1481]

PALAVRAS-CHAVE: neuroanatomia, fisioterapia, eletroencefalografia quantitativa, ensino em saúde.

INTRODUÇÃO

O estudo de Neuroanatomia dispõem de diversas ferramentas didáticas, incluindo peças anatômicas biológicas, plásticas (VIEIRA DE FARIA et al., 2014), meios eletrônicos e estudos de caso. Dentre as técnicas mais utilizadas, está o tradicional uso de cadáveres humanos dissecados (AUGUSTO et al., 2013), contudo a Lei Federal 8.501 restringiu esse uso e estabeleceu critérios e práticas, reduzindo o número de cadáveres doados (VIEIRA DE FARIA et al., 2014).

O ensino de neuroanatomia pode tornar-se maçante dependendo da opção adotada pelo docente, sendo essencial que o mesmo procure técnicas que instiguem a reflexão, autonomia e a interação com a vivência e a interdisciplinaridade (AUGUSTO et al., 2013; DAMÁZIO et al., 2016).

Dentre as alternativas recentes, a encefalografia quantitativa pode ser utilizada com o intuito de facilitar a visualização e associação entre estrutura anatômica e função na medida em que permite a visualização da função cerebral de diferentes estruturas a depender do posicionamento dos eletrodos (BEEN et al., 2007; BERLIM; NETO; TURECKI, 2009; COCHIN, 1999; KAISER, 2005). Tal recurso pode assim, ser utilizado como recurso didático a fim de propiciar uma aprendizagem significativa aos alunos.

OBJETIVOS

[1478] adriana.matos@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[1479] elenir.figueiredo@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[1480] francisco.cunha@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[1481] gilderlene.araujo@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI

Relatar a experiência da utilização da eletroencelografia quantitativa como adjuvante no ensino de neuroanatomia funcional para estudantes de fisioterapia.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência acerca da utilização da eletroencefalografia quantitativa como recurso adjuvante no ensino da disciplina de Neuroanatomia funcional para o curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNINOVAFAPI.

As aulas foram ministradas entre 03 de agosto e 01 de outubro de 2022 e tiveram caráter misto sendo 50 minutos de exposição teórica em sala de aula por metodologia expositiva utilizando apresentação em slides e 100 minutos de aula prática. As práticas foram conduzidas no laboratório de anatomia utilizando exposição de peças anatômicas e demonstração prática da aplicação da eletroencefalografia quantitativa em aluno voluntário explanando a estrutura anatômica abordada durante a exposição teórica.

A eletroencefalografia quantitativa foi realizada utilizando o equipamento TQ& Brain-trainer. A avaliação do emprego da metodologia de trabalho foi qualitativa tendo como base a coleta de depoimentos dos alunos bem como a percepção do professor aplicador sobre o engajamento dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo do cérebro tem sido o domínio de explanação de diversas disciplinas disciplinas, entre elas a neuroanatomia, as quais demonstram o desenvolvimento morfofisiológico e a conectividade neural com a funcionalidade (AUGUSTO et al., 2013). A neuroanatomia funcional é o ramo da ciência responsável pelo estudo de estruturas anatômicas complexas do sistema nervoso central e periférico correlacionando com a funcionalidade (BEEN et al., 2007). Atualmente são utilizados exames de ressonância magnética funcional e eletroencefalografia para a correlação das estruturas as atividades funcionais em diferentes atividades do cotidiano. Entretanto, tais avaliações demandam técnicas e equipamentos sofisticados e de alto

custo fatores que, por si só, dificultam seu emprego em sala de aula (BEEN et al., 2007; BERLIM; NETO; TURECKI, 2009).

Como alternativa a estas técnicas, a eletroencefalografia quantitativa é um registro gráfico de atividades elétricas obtidas na superfície do escalpo, também chamadas de “ondas cerebrais”(HWANG; CHO; RITZL, 2022; KAISER, 2005; THATCHER, 2010). As quais refletem os potenciais elétricos dos neurônios no córtex cerebral. A associação do conhecimento teórico discutido em sala associado a visualização da atividade de estruturas cerebrais durante atividades funcionais sejam nas aulas teóricas ou aulas práticas podem melhorar a capacidade de absorção do conteúdo de neuroanatomia(HWANG; CHO; RITZL, 2022; THATCHER, 2010).

As aulas de neuroanatomia geralmente são compostas por aula expositiva seguda de aula prática onde o aluno pode ter contato com as peças anatômicas referentes ao conteúdo abordado (MARCHIORI; RICHARD; CARNEIRO, 2018; VIEIRA DE FARIA et al., 2014). Nessa perspectiva, estudos sugerem o uso de vídeo-aulas, artes cênicas, desenhos anatômicos e softwares didáticos, confecção de peças anatômicas com materiais recicláveis, atlas digital, casos clínicos e simulação virtual, dentre outras tecnologias que tornem as aulas mais interativas e criativas para que o aluno seja o protagonista do seu processo de formação (Araújo Silva et al., 2017; Augusto et al., 2013; Damázio et al., 2016; Marins et al., 2021).

Nas exposições realizadas em sala de aula prática aos alunos, observou-se dentre outros aspectos curiosidade, empolgação, engajamento e interesse sobre o conteúdo apresentado diante das situações cotidianas e clínicas apresentadas baseadas na estrutura neuroanatomica, objeto de estudo da disciplina, e suas correlações com a escefalografia.

CONCLUSÕES

Tendo por base a metodologia de ensino de Neuroanatomia funcional aplicada neste relato de experiência, pôde-se observar maior engajamento dos alunos durante a realização das práticas bem como maior entendimento ao correlacionar estrutura e função. Há necessidade de estudos mais elaborados com aplicação de avaliação de conhecimento bem como amostra maior e maior padronização dos parâmetros em

sala de aula a fim de confirmar as tendências observadas neste relato de experiência.

REFERÊNCIAS.

ARAÚJO SILVA, Y. et al. Confecção de modelo neuroanatômico funcional como alternativa de ensino e aprendizagem para a disciplina de neuroanatomia. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 3, p. 1674–1688, 5 set. 2017.

AUGUSTO, M. et al. **Realidade virtual e estereoscopia no ensino da neuroanatomia e neurocirurgiaArq Bras Neurocir**. [s.l: s.n.].

BEEN, G. et al. **The use of tDCS and CVS as methods of non-invasive brain stimulation**. **Brain Research Reviews**, dez. 2007.

BERLIM, M. T.; NETO, V. D.; TURECKI, G. **Estimulação transcraniana por corrente direta: uma alternativa promissora para o tratamento da depressão maior? Transcranial direct current stimulation: a promising alternative for the treatment of major depression?** [s.l: s.n.].

COCHIN, S. Observation and execution of movement: Similarities demonstrated by quantified electroencephalography. **European Journal of Neuroscience**, v. 11, n. 5, p. 1839–1842, 1999.

DAMÁZIO, L. C. M. et al. **Vídeo-aulas no ensino de anatomia humana Rômulo Costa Vianna Palavras-chave**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/liac/videoaulas.php>.

HWANG, J.; CHO, S. M.; RITZL, E. K. **Recent applications of quantitative electroencephalography in adult intensive care units: a comprehensive review**. **Journal of Neurology**Springer Science and Business Media Deutschland GmbH, , 1 dez. 2022.

KAISER, D. A. **Basic principles of quantitative EEG**. **Journal of Adult Development**, ago. 2005.

MARCHIORI, N. M.; RICHARD, ;; CARNEIRO, W. **METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ANATOMIA E NEUROANATOMIA ACTIVE TEACHING-LEARNING METHODOLOGIES IN ANATOMY AND NEUROANATOMY EDUCATION**. [s.l: s.n.].

MARINS, M. et al. Produção e avaliação de material didático alternativo para o ensino de Neuroanatomia. **Revista Sustinere**, v. 9, n. 1, p. 145–159, 29 jul. 2021.

THATCHER, R. W. Validity and reliability of quantitative electroencephalography. **Journal of Neurotherapy**, v. 14, n. 2, p. 122–152, abr. 2010.

VIEIRA DE FARIA, J. W. et al. A evolução histórica do ensino da neuroanatomia* History of neuroanatomy: the representation of the neural structures ENSINO DA NEUROANATOMIA. **Rev Med**, v. 93, n. 4, 2014.

XAVIER, E. et al. **ELABORAÇÃO DE ROTEIROS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS PRÁTICAS DAS DISCIPLINAS DE ANATOMIA HUMANA E NEUROANATOMIA GT-13-POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA**. [s.l: s.n.].

NADIA REGINA STEFANINE[1482]

PALAVRAS-CHAVE: Jogos. Tecnologias de Informação.Educação Médica.

INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento contínuo das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), da engenharia eletrônica e das ciências médicas, faz-se necessário que surja um novo perfil de profissionais de saúde.

Além das (TIC's), surgem as metodologias ativas de aprendizagem, através das quais a aprendizagem deixa de ser passiva e o aluno passa a ter um protagonismo, mobilizando e despertando as competências necessárias para um novo perfil profissional. Esses métodos têm se mostrado mais eficazes.

Dessa forma se faz a necessidade de se inserir essas metodologias juntamente com as TIC's para promover um aluno mais esclarecido, um profissional que consegue interagir entre os dois mundos digitais e científicos.

O Kahoot!® é uma plataforma de jogos interativos que pode ser usada como uma metodologia de ensino ativa para diversos assuntos, incluindo Histologia. Essa ferramenta permite que o professor crie jogos de perguntas e respostas, estimulando a participação dos alunos de forma lúdica e divertida.

OBJETIVOS

O trabalho teve como objetivo utilizar a ferramenta Kahoot!® em uma aula de SOI (Sistema Orgânico Integrado) no laboratório de histologia, para verificação de entendimento dos alunos sobre o contéudo abordo em aula.

METODOLOGIA

[1482] nadia.stefanine@gmail.com

O trabalho é um relato de experiência, elaborado na disciplina de SOI I e II no laboratório de Histogia, nas turmas do primeiro e segundo periodo do curso de medicina.

Cada aluno utilizou seu celular com acesso à internet, por meio do qual as respostas do quiz seriam marcadas. Os alunos tiveram uma explicação sobre o contéudo, visualização das lâminas e depois respondiam as perguntas do aplicativo. As perguntas do site foram apresentadas por meio de um projetor multimídia e as respostas foram marcadas pelos alunos, via celular. As perguntas mostravam imagens sobre as lâminas trabalhadas e perguntas sobre as mesmas. As pergunta poderia ser respondida em até 30 segundos e, ao final do tempo, os acertos eram transformados em uma pontuação modificadas conforme o tempo utilizado para marcar a alternativa correta.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atividade foi realizada como uma exercício de revisão, todos os conteúdos foram abordados em aulas anteriores e depois de algumas semanas aplicou-se o Kahoot!® para verificar se os conceitos e imagens tinham sidos compreendidos.

Na área da Histologia, o Kahoot!® pode ser utilizado para revisar conceitos e identificar possíveis lacunas de conhecimento, além de promover o desenvolvimento da habilidade de observação microscópica e identificação de estruturas celulares e teciduais.

Durante a atividade, ficou evidente a dedicação e o foco dos alunos em tentar acertar o maior número de questões no menor tempo possível. Os alunos se mostram atentos e focados na atividade e de forma geral toda o exercício foi positivo para toda a turma, o que mostrou a eficácia do método de ensino aplicado.

A ferramenta Kahoot!® apresentou ser bastante útil para identificar quais conteúdos foram mais assimilados pelos alunos. Dessa maneira o resultado permite ao professor avaliar quais os falhas de aprendizagem e elaborar estratégias para consolidar melhor os temas em que os alunos mostraram mais erros.

CONCLUSÕES

O uso do Kahoot!® como metodologia de ensino ativa para Histologia pode ser benéfico para os alunos, pois torna a aprendizagem mais dinâmica, interativa e envolvente. Além disso, a competição saudável entre os alunos pode estimular o interesse pelo assunto e a busca por conhecimento adicional.

O Kahoot!® pode ser uma metodologia de ensino ativa útil e eficaz para o ensino de Histologia, estimulando a participação dos alunos e facilitando a aprendizagem dos conceitos fundamentais dessa disciplina.

REFERÊNCIAS

CÔRTES, M. A., et al., Kahoot© como estratégia de aprendizagem no ensino de ciências morfofuncionais: uma revisão integrativa. Rev. Ciênc. Méd. Biol., Salvador, v. 21, n. 2, p. 267-273, maio/ago. 2022.

FARIAS, P. A. M.; MARTIN, A.L. A.R.; CRISTO, C. S. Aprendizagem ativa na educação em saúde: percurso histórico e aplicações. Revista brasileira de educação médica, v. 39, n. 1, p. 143-150, 2015.

MONTEIRO, J.A., et al. A plataforma Kahoot!® no ensino de histologia em um curso de medicina. Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais. v. 5, n. 2, p.01-15, abr./jul. 2020.

UTILIZAÇÃO DO PEDLET COMO PRÁTICA MOTIVACIONAL APLICADA NA DISCIPLINA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO.

ACILAYNE FREITAS DE AQUINO[1483]

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Aprendizagem Híbrida. Tecnologias Educacionais. Prática Motivacional. Engenharia Civil.

INTRODUÇÃO

As modificações ocorridas no processo de ensino-aprendizagem, proporcionadas pelas inovações das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) requerem novas metodologias de ensino, as quais necessitam de novos suportes pedagógicos. Com isso, as Instituições de Ensino Superior vêm ressignificando muitos conceitos e procurando mecanismos de se adaptarem às mudanças globais.

A atuação dos professores, como parte desse processo, tem sido bastante desafiadora, pois necessitam de maiores conhecimentos e habilidades com as tecnologias digitais, a fim de conseguirem encantar seus alunos e motivá-los a buscar o conhecimento, permitindo-lhes o contato com um leque maior de informações.

OBJETIVOS

Incentivar e motivar a habilidade dos alunos na utilização de ferramentas digitais na busca de informações, bem como avaliar os conhecimentos adquiridos.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência realizado com uma turma do 6º período de Engenharia Civil, de uma Instituição de Ensino Superior, em ambiente virtual de aprendizagem, em que o docente fez uso do PADLET na

[1483] acilayne.aquino@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI

construção de conhecimento a cerca dos conteúdos aplicados na disciplina de Materiais de Construção.

Fez-se uso da referida ferramenta, pois permite, dentre outras coisas, compartilhar o que está sendo criado, em tempo real, facilitando o gerenciamento de trabalho pelos docentes, durante as aulas síncronas. O PADLET além de ser uma estratégia de aprendizagem ativa e bastante interessante, desperta no aluno a criatividade, poder de síntese, senso crítico, além de padronização das apresentações orais de trabalhos individuais e/ou em grupos.

Para a realização da atividade, primeiramente foram formados grupos composto por 3 e 4 alunos, tendo sido distribuídos quatro conteúdos teóricos diferentes para cada grupo, conforme segue: “aglomerantes”, “agregados”, “tipos cimentos’, “concreto endurecido” e “metais”. Como fonte de pesquisa, além do material disponibilizado, foi orientado aos alunos a obrigatoriedade de estender a busca nas plataformas digitais confiáveis, com o intuito de alcançar os objetivos que foram propostos para essa atividade.

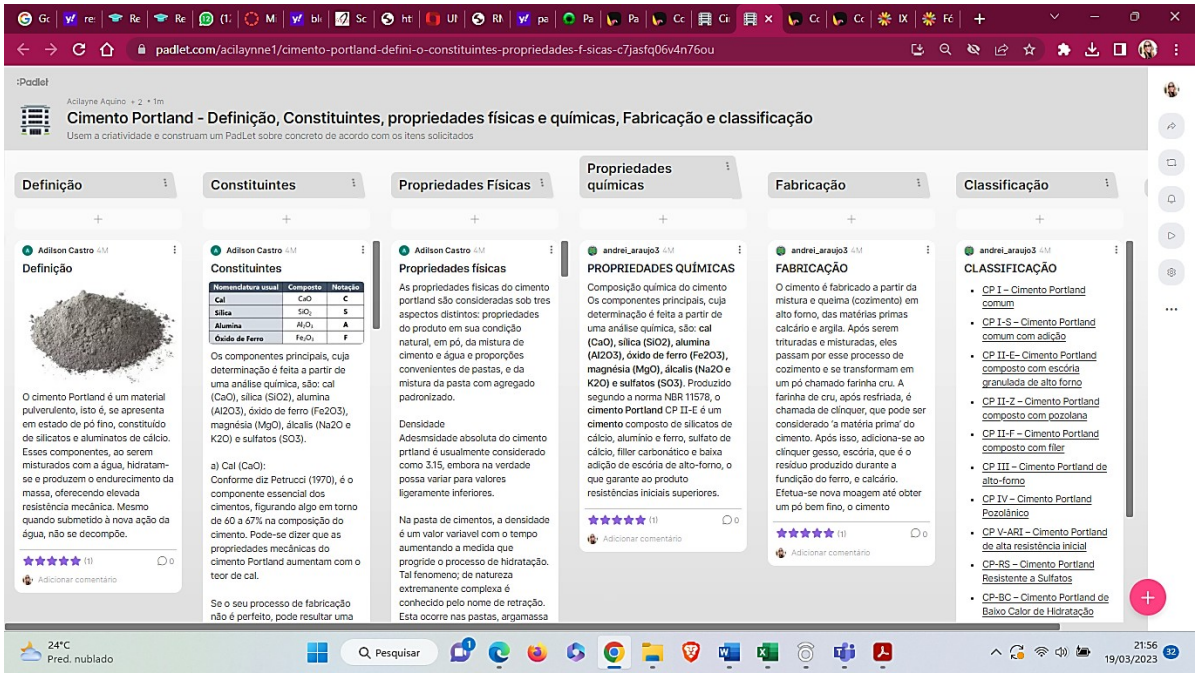
Durante a aula síncrona, foram disponibilizados os links dos endereços eletrônicos das atividades no Padlet sobre cada tema, para serem preenchidos e construídos, pelos discentes, conforme orientação do professor. O formato de Padlet selecionado foi o tipo “Mural”, onde os conteúdos são agrupados em uma série de colunas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme já mencionado, o trabalho foi iniciado no momento da aula síncrona e em virtude do tempo, o mesmo foi concluído a posteriori, conforme cronograma estabelecido, tendo sido obtido um resultado bastante satisfatório tanto do ponto de vista teórico, quanto ilustrativo e sobretudo didático.

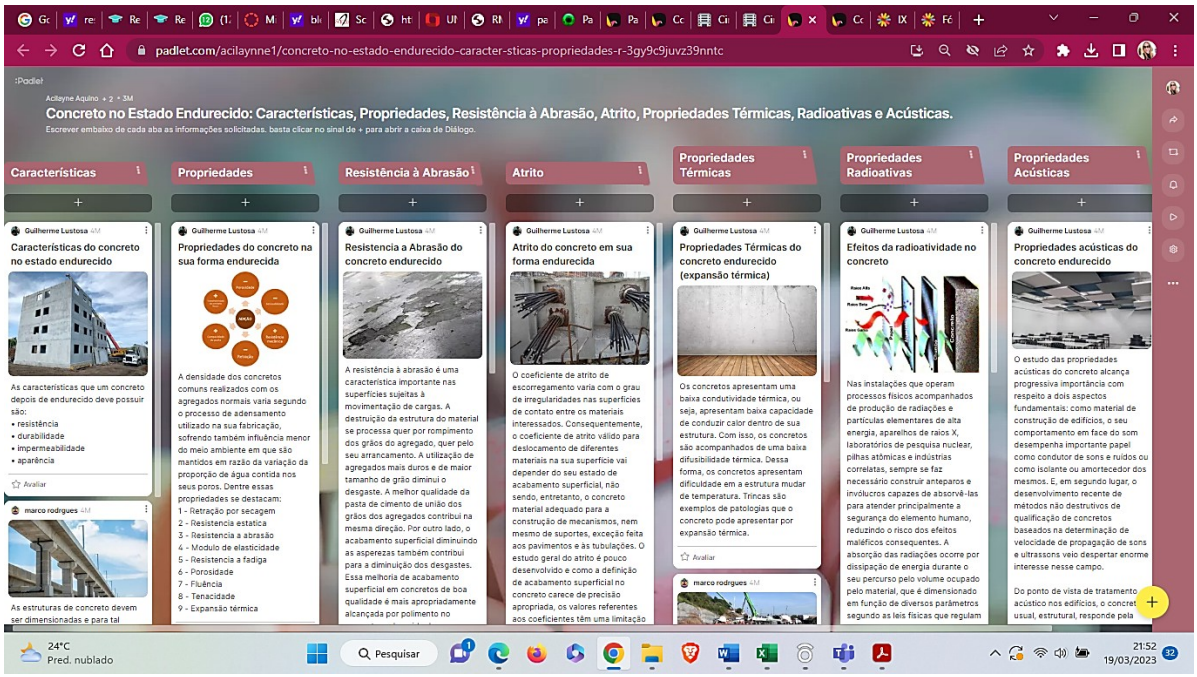
As Figuras 1 e 2, exemplificam parte dos resultados obtidos por dois dos cinco grupos temáticos, conforme segue.

Figura 1 – Resultado da Atividade do Grupo Temático “Cimento Portland”



Fonte: Próprio autor (2023)

Figura 2 – Resultado da Atividade do Grupo Temático “Concreto no estado endurecido”



Fonte: Próprio autor (2023)

Como pode-se observar, as colunas foram preenchidas de acordo com as solicitações do professor e dispostas de forma organizada em colunas. As respostas foram apresentadas em forma de texto e ilustrações, a fim de tornar um trabalho de cunho técnico-científico bem mais didático, interessante e atrativo.

CONCLUSÕES

Não se pode negar que as novas tecnologias digitais, bem como o estado pandêmico que o mundo enfrentou nos últimos anos, em virtude da COVID-19, contribuíram para uma evolução tecnológica da educação, flexibilizando o ensino, e abrindo um leque sobre as inúmeras possibilidades de ensinar e aprender a aprender.

REFERÊNCIAS.

BACICH, Lilian et al. **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

VALENTE, José Armando. ***Blended learning* e as mudanças no ensino superior**: a proposta da sala de aula invertida. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.38645>. Acesso em: 19/03/2023.

Padlet: O que é, como funciona e como usar. Disponível em: https://olhardigital.com.br/2022/01/14/tira-duvidas/padlet-o-que-e-como-funciona-e-como-usar/. Acesso em: 19/03/2023.

UTILIZAÇÃO DO *PLICKERS* COMO RECURSO DIGITAL PARA REVISÃO DE CONTEÚDOS

GABRIELLE SELLERI BEZERRA[1484]

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem ativa. Tecnologia. Educação.

INTRODUÇÃO

Os crescentes desenvolvimento e utilização de tecnologias no contexto atual, vêm influenciando as formas de ensinar e aprender, havendo diversos recursos digitais que podem ser utilizados neste contexto (GÓIS et al., 2018; BOTTENTUIT JUNIOR, 2020). A utilização de novas práticas pedagógicas, inclusive o uso de aplicativos e *sites* no contexto de ensino, e a interação promovida por elas, pode favorecer situações de troca de experiências e conhecimentos, além de aumentar o engajamento de estudantes em relação a determinada temática e promover uma maior participação nas aulas (BOTTENTUIT JUNIOR, 2020; MONTEIRO; RODRIGUES, 2020).

Um exemplo de recurso que pode ser utilizado é o *Plickers*. Segundo a seção informativa do próprio *site* (https://get.plickers.com/), o *Plickers* é uma ferramenta educacional gratuita e acessível, que permite que professores coletem respostas para atividades, as quais são elaboradas previamente, em sala de aula com correção automática, o que possibilita que o professor, em um processo dinâmico e prático, avalie os alunos, mas também revise conteúdos.

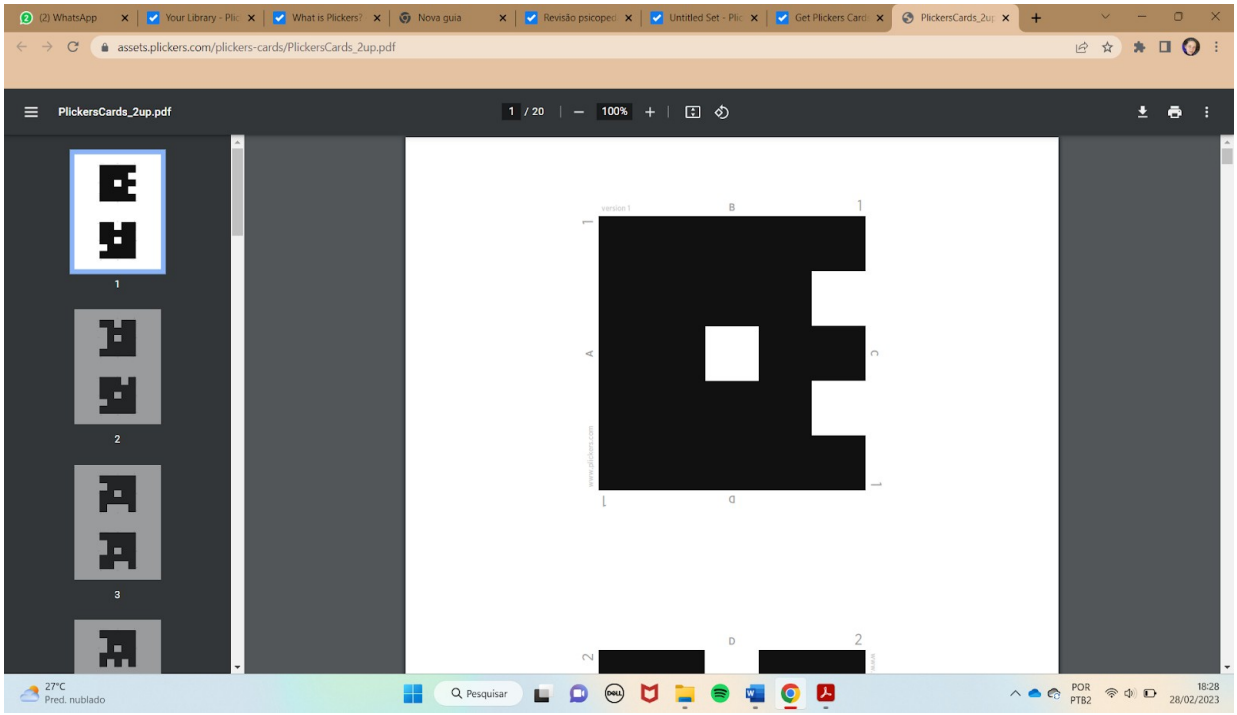
Quanto ao seu funcionamento, à princípio, o professor deve, no *site* da ferramenta, criar salas de aula, onde são inseridos os nomes dos estudantes e a cada um deles é atribuído um número. Posteriormente, o professor deve criar sequências de perguntas de múltipla escolha.

Já em sala de aula, o professor distribui cartões (Figura 1) que, dependendo da forma como são segurados, correspondem a uma determinada letra de A a D. Os

[1484] gabrielle.bezerra@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS

cartões também são numerados, de forma que correspondem ao número associado a cada aluno no momento de registro de seus nomes no *site*.

Figura 1 – Exemplo do cartão utilizado para leitura e registro das respostas



Após distribuir os cartões, o professor pode projetar as perguntas para a turma, de forma que os alunos possam lê-las e mostrar os cartões na posição referente à letra que acreditam corresponder à alternativa correta. A partir do aplicativo da ferramenta, o qual pode ser baixado no celular e utiliza sua câmera, o professor faz a leitura dos cartões levantados pelos alunos e pode ver, no próprio aparelho, quantos e quais alunos acertaram ou erraram as respostas. A partir do uso do recurso tecnólogico, pode ser promovida discussão sobre o tema e revisão do conteúdo.

OBJETIVOS

O objetivo do presente resumo é de compartilhar uma experiência positiva de revisão de conteúdo mediada por tecnologia com uma turma de décimo período do curso de Farmácia.

METODOLOGIA

A experiência descrita foi realizada com uma turma de décimo período do curso de Farmácia de uma IES privada da região norte do país. A turma era composta por 30 alunos matriculados na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso. O conteúdo trabalhado com a turma na semana anterior à da experiência relatada foi como elaborar a seção do método de um artigo científico de revisão de literatura, considerando os elementos que devem compor tal seção: tipo de pesquisa, tipo de material utilizado, bases de dados consultadas, descritores utilizados nas buscas, quantidade de artigos encontrados e selecionados, critérios de inclusão e de exclusão e procedimentos para análise dos artigos selecionados.

Na aula em que a experiência foi realizada, foi utilizada a ferramenta *Plickers* para revisão deste conteúdo, tendo sido elaboradas previamente nove perguntas para tal finalidade. A partir das respostas às perguntas, o tema pôde ser discutido novamente, processo que contruibuiu para o aprendizado de maneira dinâmica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 30 alunos matriculados na disciplina, 26 compareceram na aula em que a experiência foi realizada. A escolha pela utilização da ferramenta *Plickers* se deu considerando os objetivos de revisar o conteúdo da aula anterior, verificar o nível de compreensão da turma acerca do mesmo e tirar dúvidas de forma dinâmica, que favorecesse o engajamento e motivação dos alunos.

Com a utilização da ferramenta, foi possível verificar as dúvidas que os alunos ainda tinham sobre o conteúdo, visto que a ferramenta informa quantos deles acertaram ou erraram as questões, e esclarecê-las, além de revisar os aspectos que já haviam sido compreendidos. A cada pergunta respondida, era estabelecido um diálogo com a turma sobre ela, o que complementa a utilização do recurso digital, deixando a experiência mais proveitosa.

CONCLUSÕES

Considerando os objetivos que guiaram a escolha pela utilização do *Plickers*, a experiência descrita no presente trabalho pode ser considerada bem-sucedida em todos os sentidos. Foi possível verificar o nível de compreensão dos alunos acerca do assunto, tirar dúvidas e revisar o assunto, pois a cada pergunta respondida havia discussão sobre a mesma. Além disso, foi notável o envolvimento dos alunos com a atividade e o alto nível de atenção ao longo da aula.

No entanto, há de se considerar que, apesar do *site* da ferramenta citá-la como acessível, em termos de estrutura e instrumentos necessários, esta é uma característica questionável. Isso se dá pois o uso da ferramenta é possível somente tendo à disposição um computador, impressora para impressão dos cartões, projetor e celular. Mas, tendo estes instrumentos à disposição, o uso da ferramenta traz benefícios.

REFERÊNCIAS

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. Aplicativos de interação em sala de aula: análise de três possibilidades pedagógicas com recursos digitais. **Revista Cocar**, v. 14, n. 30, p. 1-16, 2020. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3313#:~:text=O%20objetivo%20deste%20artigo%20%C3%A9,envolvem%20os%20respectivos%20aplicativos%20digitais.. Acesso em: 01 mar. 2023.

GÓIS, R. R. P. Q. De R. et al. Tecnologias da informação e comunicação no ensino superior e seus benefícios. *In*: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias: Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, 2018, São Carlos**. Anais do CIET: ENPED: 2018**. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos. Disponível em: https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/502/37. Acesso em: 01 mar. 2023.

MONTEIRO, J. C. da S.; RODRIGUES, S. F. N. O Sli.do como ferramenta de engajamento e interatividade em sala de aula. **Educação, Escola e Sociedade**, v. 13, p. 1-11, 2020. Disponível em: https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/rees/article/view/932/1887. Acesso em:

28 fev. 2023.

VADECAST, PODCAST JURÍDICO COMO FERRAMENTA DE DISSEMINAÇÃO DO APRENDIZADO.

ANGELA VITORYA PIMENTEL DE ARAUJO[1485]
DAVI GOMES MACEDO[1486]
FRANCISCO LEANDRO DE SOUSA COSTA[1487]
JOSÉ RICARDO FORTES DE ASSIS[1488]
TATIANA MENDES CALDAS CASTELO BRANCO[1489]

PALAVRAS-CHAVE: JURIDICO, PODCAST, EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO

Tendo em vista os novos meios de comunicação e seus desdobramentos no cotidiano do acadêmico de direito, ponderando o meio tradicional de educação com as novas possibilidades de transmissão de conhecimento através do meio digital, onde tais inovações podem atingir cada vez mais pessoas, democratizando o acesso à informação anteriormente restritas, além de ser uma maneira mais sutil, e potencialmente mais envolvente para certas pessoas, foi desenvolvido um projeto de extensão por aluno de direito do IESVAP, objetivando a disseminação dos conhecimentos jurídicos para toda comunidade, buscou-se o debate a respeito da relevância de as instituições de ensino superior olharem para as inovações da comunicação e possibilitar a democratização dos estudos legais, durante o projeto os alunos envolvidos buscaram trazer conhecimentos em diversas aeras do Direito, de forma dinâmica e descontraída, que gerou engajamento da comunidade acadêmica e também da comunidade externa.

[1485] vitoryabraz43@gmail.com, IESVAP
[1486] davimg77@gmail.com, IESVAP
[1487] leosousajam@gmail.com, IESVAP
[1488] josefortesassis@gmail.com, IESVAP
[1489] tatiana.branco@iesvap.edu.br, IESVAP

OBJETIVOS

Este resumo busca relatar a experiência da criação e execução da implementação de um podcast acadêmico por alunos de Direito, sob a orientação de discente, visando o desenvolvimento de habilidades dos acadêmicos envolvidos, e a disseminação do conhecimento entre a comunidade acadêmica e do público alheio, tendo em vista que com a crescente demanda nos meios digitais, busca-se inovar essa forma de ensino aprendizagem entre os alunos. O podcast intitulado de VADCAST, foi desenvolvido com o objetivo de levar aos alunos e a sociedade em geral assuntos jurídicos de forma mais simples, e ainda o papel das diferentes áreas do direito, democratizando o estudo jurídico, através de entrevistas com convidados de diversos ramos e com conteúdos diferentes.

METODOLOGIA

Foi realizado um cronograma para o desenvolvimento das atividades do projeto denominado VADECAST, idealizado e desenvolvido por acadêmicos, sob orientação discente, onde pensou-se em vários temas que foram desenvolvidos durante os meses de maio à dezembro de 2022, através da realização de diversas entrevistas com pessoas com conhecimento jurídico de diversas aéreas, como Membro do Ministério Público e Defensoria, quanto os mais diversos campos do direito privado, advogados especialistas, incluindo professores. Assim, construindo um amplo conhecimento acerca das ramificações do direito privado e público, além de aprendizados sobre a prática dos juristas, principais complicações e mensagens que cada convidado considerou importante para os ouvintes, sendo estes não somente acadêmicos do curso, mas, em sua maioria, pessoas alheias a instituição de ensino em onde fora realizado. Os episódios foram gravado no estúdio da própria Instituição de ensino previamente agendado, e após a gravação os alunos faziam a edição do episodio que seria publicado no canal oficial do projeto no YOUTUBE, para maior engajamento foi criado também uma conta no INSTAGRAM, onde o público era direcionado através de link para o episodio com a entrevista.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No que compreende os resultados, pode-se considerar que o projeto executado realizado por meio das entrevistas, gravadas e disponibilizadas na modalidade de podcast em plataformas digitais populares, foram bastante positivas em contrapartida a fase de idealização do projeto. No breve período de seis meses do projeto VadeCast, apenas na rede social norte-americana, YouTube, foi obtido o alcance superior a quatro mil espectadores, internos e externos ao curso desenvolvido pela instituição de ensino onde foi desenvolvido, e foi produzido um total de 22 vídeos com conteúdo diversos.

CONCLUSÕES

Assim, diante de todo o exposto, nota-se a relevância da implementação de podcasts, dirigidos pelos alunos, como uma atividade de importância à comunidade jurídica e acadêmica, pois além do crescimento dos envolvidos, o processo de democratização do conhecimento por meio de um dos bens mais utilizados na contemporaneidade, a internet. Ademais, para além dos espectadores, é possível afirmar que os diretamente envolvidos no projeto tiveram um grande desenvolvimento de habilidades e competências como a oratória e empatia, pontos de suma importância para o desenvolvimento profissional. Portanto, o projeto desenvolvido, teve seu primeiro momento logrado com êxito atingindo uma grande parcela de pessoas, além do que havia sido previsto, assim realizando a idealidade do projeto, tornar o conhecimento dos direitos, sejam individuais ou coletivos, democratizados.

REFERÊNCIAS.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem téorico-prática (e-PUB). Porto Alegre: Penso, 2018.

McGarr, Oliver. A review of podcasting in higher education: Its influence on the traditional lecture. Australasian Journal ofEducational Technology. 2009, 25(3), 309-321

NEVES, Vander José das et al (org.). Metodologias ativas: inovações educacionais no ensino superior. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019.

UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS

72 HORAS: UMA VIVÊNCIA DE APRENDIZAGEM PROBLEMATIZADORA NA SAÚDE E DESENVOLVIDA COM OS CURSOS DE FARMA E BIO DA UniFECAF

JULIANA DE ALMEIDA PACHIONI VASCONCELOS[1490]

PALAVRAS-CHAVE: Engajamento estudantil; *Hard Skills*; Interdisciplinariedade; Metodologia da Problematização; *Soft Skills*.

INTRODUÇÃO

A dificuldade de trabalhar de forma integrada é recorrente no universo acadêmico. No Brasil, essa dificuldade, observada em todos os níveis escolares, reflete questões culturais e de organização de nossos currículos acadêmicos, o que corrobora para que os estudantes tenham a premissa de que as matérias ou disciplinas são unidades independentes, o que no contexto do Ensino Superior configura grande desafio para o corpo docente, sobretudo na área da saúde em que a interdisciplinaridade é fundamental para o sucesso do diagnóstico, tratamento e acompanhamento do paciente.

A insatisfação com a adoção do formato curricular tradicional, organizado por disciplinas, é consenso entre muitas escolas e autores, assim como a certeza da necessidade de uma ruptura por meio de novas metodologias de ensino que possam levar à construção de conhecimentos a partir da vivência de experiências significativas (Cyrino e Toralles-Pereira,

[1490] juliana.pachioni@pro.fecaf.com.br, FECAF

2004).

Nesse sentido, a Coordenadoria dos Cursos de Biomedicina e Farmácia da UniFECAF, em 2017, desenvolveu uma atividade semestral ativa e integradora envolvendo todas as disciplinas do semestre. Essa atividade, intitulada como 72 horas, tem uma proposta de trabalho que compreende a Metodologia da Problematização.

Para o seu desenvolvimento, os professores das disciplinas que compõem cada semestre letivo colaboram na construção de casos médicos baseados em situações reais (situações-problema), cujas soluções demandam competências (*hard skills*) necessárias ao desenvolvimento do raciocínio clínico, além de habilidades sociais comportamentos (*soft skills*), que, do mesmo modo, são importantes para a formação dos estudantes. Trata-se de uma prática que prepara esses estudantes para o exercício profissional que é fortemente vivenciado junto às equipes multidisciplinares de saúde.

OBJETIVOS

Atualmente, grandes instituições que empregam profissionais da árae da saúde atuam de forma integrada, promovendo o desenvolvimento de equipes multidisciplinares que são compostas por pessoas com diferentes competências e habilidades e que contribuem, cada uma delas, com os seus próprios conhecimentos e atitudes, mas com foco no sucesso comum. A partir dessa compreensão, esse resumo apresenta a prática das 72 horas, cujo principal objetivo é fazer com que os estudantes reconheçam o diálogo que deve existir entre pessoas, conceitos, técnicas e que a partir disso compreendam a importância de desenvolver o pensamento crítico interdisciplinar.

Como objetivo secundário é possível citar o desenvolvimento das *hard skills*, ora definidas previamente para cada uma das disciplinas semestrais envolvidas, e de *soft skills* como relacionamento interpessoal, comunicação, proatividade, resolução de problemas, flexibilidade e resiliência,

trabalho interpessoal, criatividade, visão sistêmica e raciocínio analítico, essenciais aos futuros profissionais da saúde.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da atividade proposta empregou-se a Metodologia da Problematização, considerada oportuna aos objetivos preteridos. De acordo com Berbel (2011), a metodologia é organizada em cinco etapas: (i) observação da realidade e definição de um problema, (ii) pontos-chave, (iii) teorização, (iv) hipóteses de solução e (v) aplicação à realidade. Juntas, as cinco etapas definem o Arco de Maguerez.

A Metodologia de Problematização apoia-se no processo de aprendizagem por descoberta, que se opõe ao processo de aprendizagem por recepção onde os conteúdos são apresentados aos alunos em sua forma final. A partir desta metodologia, os conteúdos de ensino são "oferecidos" na forma de problemas cotidianos e não em sua forma acabada. Ao professor, cabe a função de mediador, no sentido daquele que conduz o método, que orienta, sem, contudo, conferir respostas prontas, que incentiva as discussões, que sinaliza, se e quando necessário, novos caminhos em direção à solução do problema. Com isso, as descobertas passam a ser construídas pelo(s) aluno(s), responsável(is) por reorganizar todo e qualquer material e adaptá-lo à(s) sua(s) estrutura(s) cognitiva(s) prévia(s) com vistas ao estabelecimento de relações, a compreensão de leis ou conceitos que precisam ser assimilados.

Na UniFECAF, o desenvolvimento da prática das 72 horas inicia-se com os professores, durante a semana de planejamento acadêmico, logo após as atribuições das disciplinas, momento em que são retomados os temas centrais que serão abordados no semestre e os professores que serão os responsáveis por cada turma. Além disso, são definidos os prazos para que os professores desenvolvam os casos médicos e as respectivas rubricas avaliativas. Nesse momento, é também construído (ou atualizado) um "manual de atividade integrada", contendo informações que orientam

os estudantes na execução da referida prática, sendo que todos os professores do semestre colaboram para a confecção de tal documento. Durante a semana de planejamento acadêmico são também definidas as bancas avaliadoras, incluindo datas, horários e professores convidados.

Ainda que a atividade seja realizada no final de cada semestre e depois do contato com os respectivos conteúdos, logo no início das aulas, são divulgados aos alunos a atividade proposta, o método de avaliação, as rubricas avaliativas, as datas de entrega/apresentação, bem como, as temáticas que envolveram a construção dos casos médicos.

Na data prevista, 72 horas antes da apresentação das soluções encontradas para os casos médicos, os alunos são convidados a se organizar em grupos que variam em número de integrantes, dependendo do tamanho da turma. Neste mesmo momento, é eleito um representante por grupo que, por sorteio, retira com o professor da turma o caso médico a ser resolvido. A partir desse momento, o grupo de alunos recém formado tem o prazo de 72 horas para resolver o caso médico e para montar uma apresentação que deve ser encaminhada ao seu respectivo professor responsável. A apresentação das soluções que são estruturadas por cada grupo de alunos ocorre logo após findar esse prazo, sendo que todos os colegas de classe são convidados a participar, como ouvintes, de cada banca avaliativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Há um reconhecimento internacional com relação à necessidade de mudança na educação de profissionais da área da saúde frente à inadequação do aparelho formador em responder às demandas sociais (Cyrino e Toralles-Pereira, 2004). Soma-se a esse cenário, a necessidade urgente constatada pelas instituições escolares, incluindo a superior, para proporcionar um ensino cada vez mais engajador, com o aluno como o protagonista do seu desenvolvimento. Como resultado, é possível observar a busca por novas metodologias de ensino e aprendizado que conduzam à

vivência de experiências significativas que levem ao efetivo aprendizado.

Na UniFECAF, ao longo dos 6 anos de desenvolvimento da prática das 72 horas foi possível realizar uma análise qualitativa dos impactos da aplicação da metodologia com os alunos dos cursos de Farmácia e Biomedicina. Os alunos de semestres mais avançados, que foram submetidos várias vezes à realização da prática, mostraram-se mais seguros para o desenvolvimento de projetos e atividades em grupo, o que corroborou ao entendimento de que a prática contribuiu para o desenvolvimento de soft skills importantes, aqui já mencionadas. É oportuno, todavia, ressaltar que contribuiu para esse fato o próprio amadurecimento do aluno frente à realização das práticas acadêmicas.

Relatos de alunos que vivenciaram a prática das 72 horas explicaram que, num primeiro momento, eles se sentiram inseguros e aflitos. Depois, uma vez concluída a atividade, esses mesmos alunos reconheceram a importância dos conteúdos trabalhados de modo integrado. A contextualização de conteúdos técnicos associada a uma situação problema desafia os estudantes e auxilia no processo da compreensão desses próprios conteúdos e de suas interconexões.

Para avaliação dessa prática foram necessárias, no entanto, a elaboração de rubricas que corroboraram para uma análise quantitativa dos resultados obtidos com a sua realização. O crescimento da instituição e a criação de seu núcleo de inovação, têm proporcionado uma nova visão para essa atividade e suas respectivas rubricas que, neste momento, estão sendo revisitadas pelos docentes e coordenadoria do curso para que possam proporcionar análises de dados quantitativa mais eficazes.

CONCLUSÕES

Embora sejam necessárias novas rubricas avaliativas que possam garantir uma melhor análise quantitativa dos resultados obtidos com a realização da prática das 72 horas, no sentido de mensurar o quanto a atividade contribui com o desenvolvimento das *skills* dos estudantes, é

possível afirmar que a sua realização auxiliou para o alcance dessas *skills*. Além disso, é possível concluir que a prática realizada cumpriu seu objetivo principal de fazer com que os estudantes reconhecessem, a partir dos casos médicos a serem solucionados, a importância do diálogo entre pessoas, saberes e métodos, necessários ao desenvolvimento do pensamento crítico interdisciplinar.

REFERÊNCIAS.

BERBEL. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. 2011
Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/10999. Acesso em: 15/02/2023.

CYRINO, Eliana Goldfarb; TORALLES-PEREIRA, Maria Lúcia. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/mrrzr85SM93thZzwGFBm56q/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 14/02/2023.

A ABORDAGEM FAMILIAR POR MEIO DE APRENDIZAGEM POR PROJETOS: INOVANDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR METODOLOGIAS ATIVAS

GLÁUCIA CAVALCANTE OLIVEIRA[1491]

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Aprendizagem Baseada em Projetos; Educação Superior; Educação em Saúde; Medicina.

INTRODUÇÃO

A educação superior em saúde passa por transformações profundas para atender a mudanças na formação acadêmica de estudantes, e, para isso, precisa incorporar estratégias pedagógicas de ensino com uma abordagem centrada no estudante como promotor da sua própria ação educativa, em que este transite da dependência do professor à autonomia e elabore seu conhecimento no cumprimento das atividades educacionais propostas (FUJITA et al., 2016).

A Metodologia Ativa (MA) tem uma concepção de educação crítico-reflexiva com base em estímulo no processo ensino-aprendizagem, resultando em envolvimento por parte do educando na busca pelo conhecimento (BERBEL, 2011). A MA problematizadora fundamenta-se no referencial teórico de Paulo Freire, cuja concepção é baseada em uma educação libertadora, dialógica, reflexiva, transformadora e crítica, em que os problemas partem de uma realidade (FREIRE, 2011).

O Ministério da Educação recomenda a MA como estratégia para desenvolver as competências e habilidades nos cursos de graduação com inclusão de conceitos da pedagogia crítica - como a problematização e autonomia -, e, com isso, a aproximação do estudante com a realidade de saúde da sociedade (FERNANDES, REBOUÇAS, 2013). Paralelamente, o Ministério da Saúde (MS) propõe MA na formação dos profissionais, articuladas ao movimento de organização de modelos de atenção, com vistas à incorporação destas na estrutura curricular. Isso porque os cursos de graduação da área da saúde e as Políticas de Atenção Básica em Saúde,

[1491] glauciacolivekra@gmail.com, UNIFIPMoc

precisam estar em concordância com seus modos de produzir ações de promoção, a partir de problemas reais práticos que requerem transformações/soluções (CONTERNO, LOPES, 2016).

A metodologia da problematização está presente em alguns mecanismos que podem subsidiar o ensino, dentre eles a ABP ou *Problem Based Learning* (PBL), *Team Based Learning* (TBL), o Arco de Charles e Maguerez e a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). Estes dois últimos diferem dos demais, pois trabalham com uma situação problema real e o estudo ocorre para solucioná-la (FARIAS et al., 2015). A ABP é uma metodologia sistemática que envolve os alunos na aquisição de conhecimentos e habilidades, através de buscas e questionamentos, desenvolvimento de atividades práticas, planejadas com o intuito de promover uma aprendizagem eficaz (VASCONCELOS, 2020).

OBJETIVO

Relatar a experiência do uso de Metodologias Ativas como instrumento de aprendizado, utilizando a Aprendizagem Baseada em Projetos para vivenciar de forma significativa os problemas de saúde da população e elaborar possíveis soluções ou melhoria da qualidade de vida.

METODOLOGIA

Esse trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de aulas práticas realizadas com os acadêmicos do terceiro período do curso de Medicina. Foi utilizada a Aprendizagem Baseada em Projeto como estratégia metodológica para tornar as práticas mais significativas, diminuindo a passividade dos estudantes, desenvolvendo a autonomia e o engajamento a partir de situações reais. Para introdução do projeto, os alunos foram estimulados a falar sobre seus conhecimentos a respeito dos tipos de famílias e formas de abordagem familiar.

Após análise de prontuários diversos, duas famílias foram escolhidas para acompanhamento durante o segundo semestre de 2022. Durante as visitas domiciliares, os acadêmicos colocavam em prática seus conhecimentos acerca das ferramentas de abordagem familiar e como elas iriam auxiliar no diagnóstico

situacional. Por fim, foi elaborado um Plano Terapêutico Singular (PTS) a partir das necessidades detectadas nas entrevistas com os membros da família. O PTS era multidisciplinar, envolvendo diversos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) para o auxílio no cuidado àquela família. Os alunos propuseram ações e as apresentaram para toda a Equipe de Saúde da Família (ESF) da área em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A exposição do PTS para a Equipe de Saúde da Família revelou-se um momento de revelar experiências vivenciadas por cada aluno, suas expectativas e aprendizado, o que possibilitou discussões para enriquecimento do PTS e ampliação do conhecimento do grupo acerca do assunto abordado.

Os resultados da prática demonstraram uma melhora relevante no desempenho dos estudantes nas avaliações que envolviam os temas de estudos propostos e um olhar mais humanizado para as questões de saúde da população, pois de acordo com Vasconcelos (2020) o envolvimento proporcionado pela ABP é facilitador no desenvolvimento de habilidades basedas na aquisição de novos conhecimentos, aumentando a promoção de aprendizado eficaz e significativo.

CONCLUSÕES

Essa experiência proporcionou aos acadêmicos uma vivência genuína dos conteúdos abordados, possibilitando o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, construindo um profissional transformador de sua realidade. Sendo assim, a vivência das Metodologias Ativas pode se tornar importante estratégia para a instrumentalização e atuação por parte dos docentes na construção do conhecimento sólido das situações reais de saúde.

REFERÊNCIAS

BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina Ciênc Soc Hum [Internet]. 2011 Jan/Jun; [cited 2017 Dec 10]; 32(1):25-40. Available from: http://www.uel.br/revistas/ uel/index.php/seminasoc/article/view/10326

CONTERNO, S.F.R.; LOPES, R.E. Pressupostos pedagógicos das atuais propostas de formação superior em saúde no Brasil: origens históricas e fundamentos teóricos. Avaliação (Campinas) [Internet]. 2016 Aug/Nov; [cited 2017 Dec 10]; 21(3):993-1016. Available from: http://www.scielo. br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772016000300993&ln g=en&nrm=isso.

FARIAS, P.A.M.; MARTIN, A.L.A.R.; CRISTO, C.S. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. Rev Bras Educ Méd [Internet]. 2015 Jan/Mar; [cited 2017 Dec 10]; 39(1):143-50. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000100143&lng=en&nrm=isso.

FERNANDES, J.D.; REBOUÇAS, L.C. Uma década de Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em enfermagem: avanços e desafios. Rev Bras Enferm [Internet]. 2013 Sep; [cited 2018 Mar 18]; 66(no.esp):95- 101. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttex t&pid=S0034-71672013000700013.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 50ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2011.

FUJITA, J.A.L.M.; CARMONA, E.V.; SHIMO, A.K.K.; MECENA, E.H. Uso da metodologia da problematização com o Arco de Maguerez no ensino sobre brinquedo terapêutico. Rev Port Educação [Internet]. 2016 Jun; [cited 2017 Dec 10]; 29(1):229-58. Available from: http://www.scielo.mec.pt/ scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872016000100011&lng =pt&nrm=iso. http://dx.doi.org/10.21814/rpe.5966.

VASCONCELOS, J.S. Manual para aplicação da metodologia Aprendizagem Baseada em Projetos de maneira interdisciplinar = Manual for applying Interdisciplinarity Project Based Learning (IPBL) Methodology. / Juliana Sales Vasconcelos, José Pinheiro de Queiroz Neto. – Manaus, 2020.

A ARTE COMO PROPOSTA DE METODOLOGIAS ATIVAS

JULIANE VARASCHIN[1492]

Palavras-chave: Arte. Metodologias Ativas. Psicologia.

INTRODUÇÃO

As metodologias ativas acompanham os objetivos pretendidos. Se a intenção é ter estudantes criativos, eles precisam experimentar novas possibilidades de mostrar sua iniciativa e autonomia. Dessa forma, a arte pode ser um recurso utilizado como forma de desenvolvimento de certas habilidades e competências, no sentido de que ela nos convida a vivenciar outras formas de subjetividade, além das já conhecidas. Trata-se de um conhecimento primariamente emocional, que exige uma experimentação corajosa a fim de notar quais são nossas potencialidades e limites, e criarmos novos enredos e novos mundos.

OBJETIVOS

Utilizar recursos artísticos como proposta de metodologias ativas. Discutir as contribuições da arte para a educação.

METODOLOGIA

As atividades que coadunam arte e metodologias ativas vem sendo utilizadas em algumas disciplinas do curso de Psicologia do UNIDEP (Centro Universitário de Pato Branco), como Psicologia e Arte e Psicanálise I e II. Alguns recursos utilizados como expressão artística, incluem: instalação artística, fotografia, música, performance, poesia, literatura. Entende-se que nesse tipo de trabalho o processo de criação é demandado e algumas características podem ser desenvolvidas, como autonomia, a atenção para os recursos que dispomos (internos e externos) e a

[1492] varaschinj@gmail.com, UNIDEP

disponibilidade ativa para perceber o mundo.

Num dos trabalhos realizados, os acadêmicos organizaram uma exposição fotográfica a partir de um texto da psicanálise que retratava “O Mal Estar na Civilização”. Em outra proposta, na disciplina de Psicologia e Arte, no conteúdo sobre Surrealismo e a fantasia sob enfoque da Psicanálise, os acadêmicos construíram fantasias carnavalescas surrealistas.

Em alguns trabalhos, propõe-se o início a partir de uma obra artística, como por exemplo no desenvolvimento de uma oficina sobre metodologias ativas, a obra “Caminhando” de Lygia Clark foi realizada pelos alunos, com o intuito de enfocarmos a subjetividade e autonomia no processo de aprendizagem. Nesta perspectiva, também foi utilizado o conto “A Terceira Margem do Rio” de Guimarães Rosa, para convidar os alunos a dialogarem sobre novos modos de relações subjetivas com o outro. Em cada um destes trabalhos, mais importante que o resultado, foi o processo de desenvolvimento, as impressões e mudanças subjetivas de cada acadêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considera-se este tipo de atividade bastante importante, pois oferece uma vivência, imprescindível para o desenvolvimento de determinadas habilidades.

Notou-se que quando os trabalhos acadêmicos são realizados nessa perspectiva, há mais engajamento, pois neste momento há uma liberdade de criação, que oferece um espaço amplo para a individualidade.

Ainda nessa perspectiva, os acadêmicos parecem provar espaços de construção bastante diferentes, o que de início oferece resistências, sendo algo também a ser trabalhado. Uma das maiores contribuições que se notou com esse tipo de trabalho, foi que a experimentação dá lugar à valorização da diferença pessoal frente ao outro, auxiliando no desenvolvimento de interações mais saudáveis.

CONCLUSÕES

Observou-se, a partir da realização destas atividades, que as atividades propostas parecem se apresentar com mais sentido aos acadêmicos, tendo em vista a necessidade de conhecer o conteúdo também através de uma experimentação. A

vivência de práticas através da arte, permite que o aluno aprenda-fazendo, com todas as possibilidades de troca e transformação inerentes neste processo.

REFERÊNCIAS.

Rivera, T. *Arte e Psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

Rodrigues, R.N.L; Souza, L.J.; Treviso, V.C. Arte-educação: a relevância da arte no processo de ensino e aprendizagem. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro SP, 4 (1): 114-126, 2017.

A CRIAÇÃO DE UMA ESCAPE ROOM COM A TEMÁTICA DE URGÊNCIAS PEDIÁTRICAS COMO FERRAMENTA DE ENSINO PARA UM ESTUDANTE DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATARINA AMORIM BACCARINI PIRES[1493]
LURDIANO COSTA FREITAS[1494]

PALAVRAS-CHAVE: Escape room. Urgências pediátricas. Ensino médico.

INTRODUÇÃO

Gamificação é uma abordagem de ensino que envolve a incorporação de elementos de jogos em contextos não relacionados a jogos. Essa abordagem tem se mostrado promissora para promover experiências efetivas entre estudantes, visando o aprendizado interativo e imersivo por meio do envolvimento e motivação dos alunos (YAQI; LAU; CHENG; LAU, 2021; DALTRO; ABBAD, 2021).

A gamificação é uma abordagem de ensino que busca promover a aprendizagem de forma longitudinal, baseada na interação dos conhecimentos e experiências vivenciadas pelo indivíduo. Os princípios desse esquema de ensino incluem o desenvolvimento da identidade, interação, produção, riscos, problemas, desafios e consolidações, o que permite ao aluno assumir um papel ativo e responsável pelas decisões tomadas em equipe. É importante que o aluno tenha conhecimento prévio sobre o assunto para que possa enfrentar qualquer adversidade no cenário e desenvolver estratégias de resolução, evitando assim erros de manejo (FERNANDES; RIBEIRO, 2018).

O Escape Room, ou sala de fuga, é uma atividade em que os participantes são desafiados a resolver quebra-cabeças ocultos em um ambiente fechado. Nos últimos anos, essa metodologia tem se tornado

[1493] catarina.pires@univaco.edu.br, UNIVACO
[1494] lurdiano56@gmail.com, UNIVACO

cada vez mais popular como ferramenta educacional e de treinamento, deixando de ser apenas uma atividade social divertida.

O Escape Room agora é utilizado como meio de impulsionar o aprendizado e promover a participação ativa dos alunos (LAERDAL, 2022; MINNESOTA, 2021).

Ao planejar uma sala de fuga educacional, é importante ter um objetivo claro em mente. Essas simulações geralmente envolvem cenários críticos que desafiam os participantes a lidar com riscos e tomar decisões importantes. Para que os alunos possam se sair bem em situações clínicas desafiadoras, é fundamental que a sala de fuga seja construída com o objetivo de desenvolver as habilidades necessárias para abordar uma questão clínica específica (HAWKINS; WILES; TREMBLAY; THOMPSON, 2020).

OBJETIVOS

Relatar a experiência de um aluno cursando o segundo ano de medicina ainda não exposto à temática em questão em auxiliar a professora na criação de um escape room com a temática de intoxicação exógena em paciente pediátrico.

METODOLOGIA

Durante 4 semanas a professora responsável pela elaboração e aplicação da escape room se reuniu com o aluno para colocações e correções necessárias. O tempo de dedicação semanal para o estudante foi de uma hora por semana. Ele foi estimulado a estudar de maneira autônoma sobre o tema e colocar as suas dificuldades para aprendizado. Através disso foram pontuados os objetivos da realização do escape room para os estudantes, tanto de aprendizado teórico como de melhora do trabalho em equipe.

Como o aluno não tinha inicialmente conhecimento teórico sobre o

tema, foi dada a ele a tarefa de auxiliar na elaboração dos desafios baseado em seu estudo autônomo. Ao final ele foi convidado a explanar sobre a sua experiência e ganhos de aprendizado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudante considerou a experiência um sucesso. O aprendizado sobre o tema foi considerado intenso e rápido. A elaboração do escape room foi considerada importante para o entendimento da importância do trabalho em equipe para o atendimento ao paciente em emergência médica. Os alunos participantes do escape room a avaliaram como bem elaborada e que trabalha de forma assertiva o conteúdo.

A elaboração de um escape room educacional é uma atividade que pode fornecer aos alunos uma experiência enriquecedora e imersiva no aprendizado de emergências médicas. Além disso, a participação dos alunos na elaboração do escape room pode ser uma estratégia eficaz para promover o aprendizado colaborativo e o desenvolvimento de habilidades críticas.

Ao participar da elaboração de um escape room, o estudante tem a oportunidade de aplicar e aprimorar seus conhecimentos sobre emergências médicas, trabalhar em equipe, desenvolver habilidades de comunicação e liderança, além de aprimorar sua capacidade de planejamento e solução de problemas (SILVA et al., 2021).

A criação de um escape room requer pesquisa e planejamento cuidadoso. O estudante deve estar disposto a trabalhar em conjunto com outros alunos e professores para criar um ambiente de aprendizagem efetivo e atraente. Além disso, o estudante pode utilizar sua criatividade e conhecimento prévio para elaborar enigmas e desafios que sejam relevantes para o aprendizado de emergências médicas (HAWKINS; WILES; TREMBLAY; THOMPSON, 2020).

CONCLUSÕES

A participação do estudante na elaboração de um escape room educacional pode ser uma ferramenta efetiva para promover o aprendizado de emergências médicas. O envolvimento do estudante na criação do ambiente de aprendizagem colaborativo pode proporcionar uma experiência enriquecedora e estimulante, que pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de habilidades críticas no contexto de emergências médicas.

REFERÊNCIAS

YAQI, X; LAU, Y; CHENG, L.J; LAU, S.T. Learning experiences of game-based educational intervention in nursing students: A systematic mixed-studies review. **Elsevier.** 2021. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0260691721003968. Acesso em: 02 de abr. 2022.

FERNANDES, C. W. R; RIBEIRO, E. L. P. Games, gamificação e o cenário educacional brasileiro. CIET: **EnPED**, 2018. Disponível em: https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/344. Acesso em: 02 de abr. 2022.

LAERDAL. How simulation escape rooms can make learning stick. **Laerdal Medical.** 2022**.** Disponível em: https://laerdal.com/us/information/how-simulation-escape-rooms-can-make-learning-stick/. Acesso em: 02 de abr. 2022.

MINNESOTA. Guias de design de salas de fuga de saúde. 2019. Disponível em: http://license.umn.edu/technologies/20180272-20180273_healthcare-escape-room-design-guidebooks. Acesso em: 03 de abr. 2022.

HAWKINS, J. E; WILES, L. L; TREMBLAY, B; THOMPSON, B. A. Behind the

Scenes of na Educational Escape Room. **AJN The American Journal of Nursing**, v. 120, n. 10, pág. 50-56, 2020. Disponível em: https://journals.lww.com/ajnonline/Abstract/2020/10000/Behind_the_Scenes_of
_an_Educational_Escape_Room.27.aspx. Acesso em: 03 de abr. 2022.

SILVA, G. S. S. et al. Escape room no ensino de emergências médicas: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 4, p. 1-15, 2021.

A CRIATIVIDADE A SERVIÇO DO ACESSO ÀS INFORMAÇÕES CONTIDAS EM BULAS DE MEDICAMENTOS.

ANDREIA ANDRADE SANTOS[1495]

DOMINGOS SÁVIO DOS SANTOS[1496]

JAÍNE DAS GRAÇAS OLIVEIRA SILVA RESENDE[1497]

JANE DAISY DE SOUSA ALMADA RESENDE[1498]

PALAVRAS-CHAVE: Bula de Medicamentos. Desmistificação. Paródia

INTRODUÇÃO

A bula é um documento muito importante que acompanha a maioria dos medicamentos vendidos em farmácias. Ela contém informações valiosas sobre como usar o medicamento de forma segura e eficaz, incluindo as indicações, dosagem, efeitos colaterais e contraindicações (CALDEIRA *et. al*, 2008).

Ela é definida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) como documento legal sanitário que contém informações técnico-científicas e orientadoras sobre os medicamentos para seu uso racional (ANVISA, 2003). No entanto, muitas pessoas têm medo ou não entendem muito bem a linguagem técnica utilizada nas bulas, o que pode levar a equívocos e até mesmo a problemas de saúde (PINTO, 2013).

Existem muitos mitos em relação à bula de medicamentos que precisam ser desmistificados. Uma delas é ser extensa, sendo importante ressaltar que elas são geralmente escritas de forma clara e objetiva, com as informações mais importantes destacadas. Além disso, nos últimos anos, a indústria farmacêutica tem se esforçado para utilizar uma linguagem

[1495] andreia.santos@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[1496] domingos.santos@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[1497] jaine.resende@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[1498] jane.resende@uniptan.edu.br, UNIPTAN

mais acessível, facilitando a compreensão das informações pelos usuários de medicamentos. No entanto, ainda há resistência por parte de algumas pessoas em relação à leitura das mesmas, o que pode prejudicar a compreensão dos riscos e benefícios do uso de um determinado medicamento.

Outro mito é que todas as bulas são iguais. Na verdade, cada medicamento tem sua própria bula, que é baseada em estudos clínicos e na experiência do fabricante com o produto. Assim, é importante lembrar que, a bula é uma fonte de informações e que deve ser considerada como um documento importante que pode ajudar a garantir o uso seguro e eficaz de medicamentos. Desmistificando alguns mitos em torno da bula, é possível compreender melhor a importância desse documento e usá-lo de forma mais consciente e segura.

OBJETIVOS

- Ajudar os alunos a entenderem o propósito e o conteúdo de uma bula de medicamento e como ela pode ser útil para pacientes e profissionais de saúde;
- Capacitar os alunos a comunicar informações importantes sobre medicamentos de forma clara e acessível para a comunidade;
- Promover a colaboração e o trabalho em equipe entre os alunos para produzir materiais educativos sobre medicamentos úteis para a comunidade.

METODOLOGIA

Durante as aulas da disciplina de Farmacologia Clínica, os alunos do quinto período de Enfermagem do Centro Educacional Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN foram convidados pela docente responsável pela disciplina a elaborarem uma atividade lúdica voltada para a comunidade com a intenção de desmistificar a bula de medicamentos.

A turma foi dividida em grupos de 05 a 06 alunos e proposto que fizessem paródias, sejam elas musical, poética, gráfica ou dramática. Além disto, estes alunos poderiam usar a criatividade gravando vídeos em plataformas como “tik tok”.

Os critérios da pontuação foram: originalidade, vocabulário utilizado, apresentação, caracterização do grupo e empolgação da equipe.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A compreensão da bula de medicamentos pode ser uma tarefa difícil para muitos usuários, especialmente quando se trata de informações técnicas e termos médicos complexos. Segundo Dias (2013), a leitura desempenha um papel fundamental no nosso dia a dia, ajudando-nos a obter informações, realizar estudos e nos mantermos atualizados. Em particular, ler uma bula de remédio antes de ingerir o medicamento é essencial para entendermos as informações contidas nela e garantir a segurança da nossa saúde.

Embora a ANVISA tenha implementado a Resolução da Diretoria Colegiada - RDC n. 47/2009 com o objetivo de melhorar a forma e o conteúdo das bulas de todos os medicamentos registrados, notificados e comercializados no Brasil, visando garantir o acesso a informações seguras e adequadas para promover o uso racional de medicamentos (ANVISA, 2009), muitos usuários ainda resistem à leitura dessas bulas. Entretanto, conforme Fernandes (2013), apesar da crescente evolução da bula ao longo dos anos, ainda há muitas dificuldades encontradas pelos pacientes na sua leitura.

Para ajudar a desmistificar e tornar seu conteúdo mais acessível, os alunos de enfermagem elaboraram paródias e vídeos explicativos. Essas ferramentas permitiram que os discentes apresentassem informações importantes de maneira criativa e divertida, o que pode ser especialmente eficaz para aqueles que têm dificuldade em absorver informações de forma convencional. Para Mendonça (2018), várias são as vantagens que se pode

usufruir com o uso de paródias no processo ensino aprendizagem. Uma delas é usá-la com o objetivo de instigar uma reflexão, usar a criatividade com humor, ampliar conhecimentos e multiplicar informações.

A paródia foi uma forma eficaz de explicar conceitos médicos complexos de maneira mais simples e divertida. Os alunos criaram paródia de música popular fazendo uma versão engraçada da bula para tornar mais fácil de entender. Elas foram compartilhadas em redes sociais e outras plataformas para alcançar um grande número de pessoas.

Os vídeos explicativos também foi excelente ferramenta para desmistificar a bula. Alguns grupos criaram vídeos curtos e informativos que apresentam os pontos mais importantes da bula, como dosagem, efeitos colaterais e interações medicamentosas. Os vídeos foram postados em plataformas de vídeo online, como o "Tik Tok", para que qualquer pessoa pudesse acessá-los e compartilhá- los com outras pessoas.

CONCLUSÕES

A utilização de algumas ferramentas de comunicação criativa, como paródias e vídeos podem ajudar a aumentar a conscientização sobre a importância da compreensão da bula e, consequentemente, melhorar a segurança do paciente. Os alunos de enfermagem puderam aproveitar a oportunidade para praticar suas habilidades de comunicação e trabalho em equipe, além de contribuir para o bem-estar da comunidade.

Em conclusão, a elaboração de paródias e vídeos explicativos pelos alunos de enfermagem foi uma maneira criativa e eficaz de desmistificar a bula e tornar seu conteúdo mais acessível aos usuários de medicamentos.

REFERÊNCIAS.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA. Resolução-RDC n.47 de 8 de setembro de 2009. Estabelece regras para elaboração, harmonização, atualização, publicação e disponibilização de

bulas de medicamentos para pacientes e para profissionais de saúde. Diário Oficial da União, Brasília, 9 set. 2009. Seção 1, p.31-36

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA. Resolução-RDC n.140 de 29 de maio de 2003.. Estabelece regras das bulas de medicamentos para pacientes e para profissionais de saúde. Diário Oficial da União, Brasília, 24 set 2003. Seção 1, p.53

CALDEIRA, T.R.; NEVES, E.R.Z.; PERINI, E. Evolução histórica das bulas de medicamentos no Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.24, n.4, p.737- 743, 2008.

DIAS, P. Embalagem, rótulo e bula de medicamentos. Disponível em: http://cadernodefarmacia.blogspot.com.br/2013/03/embalagem-rotulo-e-bula- dos-medicamentos.html Acesso em: 03 mar. 2023.

Fernandes, MM. Bula de medicamentos. Faculdade De Educação E Meio Ambiente (FAEMA). 2013.

MENDONÇA M L S. O USO DA “PARÓDIA” NAS PRÁTICAS DE LEITURA: Uma Análise a Partir do Olhar dos Alunos do 3º Ano (1º Ciclo) de Uma Escola Pública de Castanhal (PA). [Trabalho de Conclusão de Curso – TCC]. Universidade Federal do Pará – UFPA, 2018.

PINTO, J. M. Bulas de medicamentos comercializados no brasil enquanto fontes de informação: em foco a qualidade da informação nelas contidas após a resolução RDC n.47/2009 da ANVISA. [Dissertação de Mestrado].UFMG, 2013.

A ELABORAÇÃO DE INFOGRÁFICOS COMO FERRAMENTA FACILITADORA DO APRENDIZADO NA DISCIPLINA POLÍTICAS DE SAÚDE

ANDREIA ANDRADE SANTOS[1499]
MARCELA NOLASCO[1500]
PALAVRAS-CHAVE Infográfico, Aprendizagem, Enfermagem

INTRODUÇÃO

Com as mudanças nos processos de ensino e de aprendizagem o uso de metodologias que estimulam a busca do aprendizado, a criatividade e a autonomia é essencial para a formação dos discentes atualmente.

As práticas pedagógicas e experiências de aprendizagem ativas

[1499] andreia.santos@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[1500] marcela.nolasco@uniptan.edu.br, UNIPTAN

engajam os estudantes e ajudam a construírem seus conhecimentos de formas diferentes e um exemplo são as narrativas digitais com o apoio de infográficos.

Os infográficos são eficazes para a transmissão de informações pois sua estrutura dispõe da utilização de figuras, gráficos e curtas explicações textuais e consegue transformar informações complexas em visualizações simples.

OBJETIVOS

Descrever a construção de infográficos como proposta pedagógica para o aprendizado da disciplina Políticas Públicas e Atenção Primária à Saúde por estudantes de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, realizado pelos estudantes do segundo período do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior (IES) de São João Del Rei, Minas Gerais, no segundo semestre de 2022, como requisito de conteúdo da disciplina Políticas Públicas e Atenção Primária à Saúde. A proposta pensada para a contemplação da atividade foi a produção de infográficos, cuja temática principal estava voltada para as seguintes políticas: Política Nacional de Promoção de Saúde; Política Nacional da Vigilância em Saúde; Política Nacional de Atenção a Pessoa com Deficiência; Política Nacional da Humanização e Política Nacional de Atenção Básica.

A metodologia se dividiu em quatro etapas, que se sobrepõem temporalmente em alguns pontos. As etapas foram: 1) a apresentação e a discussão dos temas; 2) a apresentação da proposta de trabalho; 3) a produção dos infográficos pelos estudantes e 4) apresentação para a turma.

O professor apresentou para a turma o conceito de Infografia com os

tipos de utilizados, sites e aplicativos gratuitos para que os grupos pudessem escolher e dividiu a turma em 05 grupos. Cada grupo ficou com um tema específico, definido também que o público-alvo seria a comunidade e eles teriam o apoio de mais uma professora para a construção da atividade.

Adotou-se o Infográfico do tipo estático, que se caracteriza pela fusão de textos e imagens como padrão, além da seleção das informações mais relevantes (foco); linguagem direta e acessível; informações organizadas. Posteriormente, cada grupo ficou responsável por apresentar o seu infográfico para os demais discentes da turma, favorecendo assim a reflexão individual e coletiva bem como o aprendizado de todos os temas propostos, e não somente o que cada grupo desenvolveu. O produto final de cada infográfico produzido foi impresso e entregue para cada aluno.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados mostraram que os infográficos são uma ferramenta importante para a educação e construção do conhecimento. Diante da utilização dos infográficos, o engajamento e participação da turma foi maior, pois a maneira com que o conteúdo foi abordado despertava o interesse dos estudantes e isso foi confirmado através da interação nas aulas e nas apresentações.

No contexto educativo os infográficos reúnem muitas funcionalidades entre elas podemos destacar o desenvolvimento das habilidades cognitivas e o uso de recursos multimídia com o intuito de melhorar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

O Conhecimento que foi adquirido com a criação dos infográficos, refletiu na qualidade da formação docente, mostrando que existe diversas possibilidades de enriquecer o conteúdo educativo com o uso de metodologias.

CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos, conclui-se que a produção de infográficos por alunos foi mais que uma ferramenta utilizada para a construção do conhecimento, permitiu a construção de habilidades intelectuais de escrita, leitura, criatividade e estratégias didáticas, contribuindo na construção de novos sujeitos capazes de interferir no processo de transformação da comunidade. Além do aprendizado dos discentes que elaboraram os infográficos, o produto final servirá como instrumento de aquisição de conhecimento para a comunidade.

Acrescenta-se ainda a importância da infografia como dispositivo prático de avaliação, funcionando como uma ferramenta alternativa para o processo avaliativo, visto que, nesse modelo, a avaliação se dá de forma processual e contínua, levando em consideração as diferentes facetas e habilidades envolvidas e desenvolvidas por cada discente.

REFERÊNCIAS

Bedin FC, Kiouranis NMM, Sari ERG, Brustolin LC. Construção de infográficos como uma ferramenta potencializadora do educar pela pesquisa. Arquivos do Mudi. 2017;21(3):26-37.

Bottentuit Júnior JB, Mendes AGLM, Da Silva NM. O uso do infográfico em sala de aula: uma experiência na disciplina de literatura. Revista Educa. 2017;11(3)105-27.

Pedroza NP, Bezerra EP, Nicolau MA. Ferramentas para elaboração de infográficos: um estudo de caso. Anais do X Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e VII Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online; 2013 nov. 11-13; Belo Horizonte, Brasil. Belo Horizonte: UFMG; 2013. p. 1-8.

ENGAJAMENTO/APRENDIZAGEM NAS AULAS DO CURSO DE ENGENHARIA

RAFAEL FERREIRA DA COSTA LEITE[1501]

Palavras-chave: metodologias ativas, gamificação, engajamento, competências.

INTRODUÇÃO

As pessoas sentem inspiração de várias maneiras diferentes e um modo de motivá-las, e apresentá-las a desafios práticos, encorajá-las à medida que atingem novos níveis e mantê-las emocionalmente envolvidas para atingir o melhor resultado dentro do planejamento.

Para isso utilizamos o conceito básico do processo gamificado, que é a utilização dos diversos elementos que compõem os jogos dentro das aulas, como: placares, rankings, níveis, desafios, feedback constantes, atividades chefes, entre outros.

O resultado da metodologia são alunos engajados, protagonistas do seu desenvolvimento e de seus pares e aulas mais agradáveis, divertidas e significativas para os alunos e para o desenvolvimento das competências essenciais.

OBJETIVO

Refletir sobre a aplicação da metodologia ativa gamificada, com a finalidade de motivar e engajar os alunos, incentivando a mudança de comportamento e desenvolvendo habilidades e competências que estimulem a inovação.

De acordo com Barbosa & Moura (2013), esta prática exige que os alunos avaliem regularmente seu próprio grau de compreensão sobre determinado assunto e sua habilidade na utilização deste conhecimento.

[1501] rafael.leite@souunisuam.com.br, UNISUAM

MÉTODOLOGIA

A estrutura para as aulas gamificadas é iniciada aplicando uma avaliação diagnóstica rápida, com conteúdo simples, geralmente utilizando a ferramenta digital Plickers ou similares, para ter esse resultado de forma rápida, dinâmica e atrativa, sem precisar que os alunos tenham internet.

Selecionados assim os alunos com melhor proficiência nesses conteúdos, dividimos a turma em equipes, através de um site sorteador aleatório e unimos as equipes a seus líderes.

A cada aula as equipes podem ser desafiadas de duas formas básicas diferentes, remota ou presencial. Em caso de uma atividade remota, ela será disponibilizada no Google Classroom e terá o prazo até a data da aula posterior, para ser entregue pela equipe. As atividades realizadas na modalidade remota, são de grau fácil/médio e tem referência os conteúdos ainda não ministrados em aula, levando o aluno a utilizar a metodologia da sala de aula invertida, para conseguir cumprir com o desafio. Durante a aula, após o prazo de entrega, abordaremos as possíveis soluções da tarefa junto com as abordagens teórico/práticas. Em caso de atividades presenciais, elas se apresentam com grau de dificuldade médio/difícil, aplicadas nos minutos finais de uma aula e são baseadas no conteúdo que acabaram de debater, verificando assim o quanto a equipe foi capaz de extrair e chegar a uma conclusão sobre as explanações e debates produzidos.

A nossa plataforma de acompanhamento da gamificação é o Google Classroom, onde o aluno encontrará: grupo de Whatsapp para comunicação com a turma, planilha com a composição das equipes, planilha de acompanhamento das pontuações conseguidas em cada atividade e o respectivo nível em que a equipe se encontra, materiais para acompanhamento das aulas, problema prático interdisciplinar para a equipe solucionar até o fim do semestre em parceria com os outros professores da turma, entre outras informações. As pontuações adquiridas nas atividades são virtuais (chamadas de “estrelas”), divididas em quatro níveis (por faixas). Ao alcançar cada nível os elementos da equipe garantem 0,5 ponto extra na avaliação formativa (prova).

As formas de conseguir pontuações dentro da nossa gamificação são: resolvendo as atividades remotas e presenciais já citadas, participando de atividades

“chefes” produzidas, em até três por semestre, visando transformar a aula em um jogo literalmente. Para isso, usamos aportes tecnológicos gratuitos como: Kahoot, Plickers, Socrative, Quizziz, Mentimeter, Wordwall, Google Formulários, Caça ao Qr Code, Tabuleiros digitais e ainda atividades analógicas como: Caça ao tesouro, Power Senha, Roletas de conteúdos, entre outras.

O projeto interdisciplinar baseado em STEM também gera “estrelas” para as equipes, no final do período de execução e apresentação e as médias das notas por equipe nas avaliações formativas, também garantem pontuações, fazendo com que os alunos trabalhem colaborativamente para que ninguém fique para trás na aprendizagem dos conteúdos, já que suas notas individuais também irão colaborar em pontuações para a equipe.

Todas as “estrelas” adquiridas pelas equipes, serão então convertidas na pontuação real, limitada a no máximo: 3,0 pontos para a primeira colocada, 2,5 pontos para a segunda e terceira colocadas e 2,0 pontos para as demais equipes participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Corroborando com a estratégia abordada por Gandro (2000), que aponta que o jogo incentiva o desenvolvimento de estratégias de resolução de problemas na medida em que possibilita a investigação, ou seja, a exploração do conceito através da estrutura subjacente no jogo, que pode ser vivenciada, pelo aluno, quando ele joga, elaborando estratégias e testando-as a fim de vencer o jogo.

Promover o aumento de engajamento dos alunos na participação das aulas, mostrando que ele pode ser protagonista do seu processo de aprendizagem, desenvolvendo não só o aumento das Hard Skills (conteúdos), mas também das Soft Skills (habilidades interpessoais) exigidas pelo mercado, que são trabalhadas em todas as atividades desenvolvidas em equipes, sendo esse monitoramento de trabalho e as resoluções de conflitos, também um desafio dentro da metodologia.

Avaliar de múltiplas formas esses alunos, durante todo processo, preocupado com o feedback curto constante, que permite alterações de rotas, tirando um pouco do peso das avaliações formativas, mostrando que elas são consequência direta de um processo de aprendizagem bem executado.

CONCLUSÃO

Corroboramos com o citado por Castro & Bolite (2011), onde reitera que o papel do professor consiste em oportunizar e estimular o desenvolvimento criativo do aluno sustentado não apenas pelo conhecimento formal, mas também pela sua aplicação as demais áreas do conhecimento.

O ensino deve estar imerso em experiências agradáveis e divertidas, pois estas favorecerão as atitudes positivas e o engajamento necessários para uma melhor aprendizagem, Simões, Redondo & Vilas (2012).

Com as atividades propostas que estamos aplicando desde 2016, temos como finalidade suscitar no professor e no aluno uma reflexão sobre a experiência em que poderão propor a seus discentes, apresentando cenários colaborativos onde o enfoque é a resolução de problemas que emergem através de missões e desafios diários que mudam a perspectiva do estudante ativo num ambiente gamificado.

Portanto, vemos que a aplicação do nosso trabalho, vem derrubando mitos e preconceitos com relação ao uso da gamificação no ensino, aproximando o docente dessa metodologia de ensino, conseguindo contribuir para a qualidade de vida do professor e consequente aprendizagem significativa do aluno.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. F. & MOURA, D. G. 2013. METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. B. TEC. SENAC, RIO DE JANEIRO, V. 39, N.2, P.48-67, MAIO/AGO.

CASTRO, M. R.; BOLITE FRANT, J. 2011.O MODELO DA ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA: ANÁLISE DA FALA E DE OUTROS REGISTROS EM CONTEXTOS INTERATIVOS DE APRENDIZAGEM. PARANÁ: UFPR.

GANDRO, R.C.2000. O CONHECIMENTO MATEMÁTICO E O USO DE JOGOS NA SALA DE AULA. TESE. DOUTORADO. UNIVERSIDADE DE CAMPINAS. CAMPINAS: UNICAMP.

SIMÕES, J; REDONDO, R D; VILAS, A F. 2012.A SOCIAL GAMIFICATION FRAMEWORK FOR A K-6 LEARNING PLATFORM. COMPUTERS IN HUMAN BEHAVIOR. INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO GAYA, PORTUGAL: [S.N.].

A IMPORTANCIA DA APRENDIZAGEM EM PEQUENOS GRUPOS NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES

CECÍLIA SILVA VALENTE LOBÃO[1502]

MARIANA MACIEL GARCIA[1503]

PALAVRAS-CHAVE: METODOLOGIA ATIVA, MEDICINA, CRIATIVIDADE

INTRODUÇÃO

A prática médica é uma atividade complexa que exige não apenas conhecimentos técnicos, mas também habilidades comportamentais e emocionais. Dentre essas habilidades, a criatividade tem se mostrado cada vez mais importante, especialmente em um contexto de constante evolução tecnológica e científica, nesse sentido, o uso de metodologias ativas tem se mostrado uma estratégia efetiva (COLARES et al., 2021).

É importante destacar que as metodologias ativas têm sido amplamente utilizadas com o objetivo de possibilitar o desenvolvimento de diferentes habilidades como a comunicação interpessoal, trabalho em equipe e resolução de problemas e melhorar a aprendizagem dos alunos a partir de atividades práticas, colaborativas e reflexivas (SILVA et al., 2020).

Entre as diferentes metodologias ativas, destacamos a Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG), a qual foi desenvolvida pelo grupo AFYA Educacional, baseada nas técnicas de Aprendizado Baseado em Problemas (PBL) e na sala invertida, tal metodologia busca a interação e colaboração entre os alunos durante a resolução de problemas (CAIRES-JÚNIOR, et al. 2020) e o desenvolvimento da criatividade, uma vez que os alunos podem utilizar diferentes ferramentas para buscar soluções para os problemas apresentados (GARCIA et al., 2019). Afinal de acordo com Schön (1995), a criatividade é uma habilidade que pode ser desenvolvida através de um

[1502] cecilia.lobao@saolucasjiparana.edu.br, SÃO LUCAS
[1503] mariana.garcia@saolucasjiparana.edu.br, SÃO LUCAS

processo de reflexão na ação, ou seja, a capacidade de refletir e agir ao mesmo tempo.

Com essa metodologia espera-se que os profissionais médicos tenham mais facilidade em buscar novas abordagens e soluções para os desafios que enfrentam diariamente, tornando a prática médica mais efetiva e capaz de oferecer melhores resultados aos pacientes.

OBJETIVO

Demostrar como a Aprendizagem em Pequenos Grupos cria possibilidades para o desenvolvimento da criatividade em uma turma de primeiro período do curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado durante o período de seis meses (um semestre) na primeira turma do curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas Ji- Paraná, em Rondônia. As sessões de APG foram realizadas dentro do escopo do eixo de Sistemas Orgânicos Integrados I, presente na matriz curricular do curso, de acordo com a metodologia desenvolvida pelo grupo AFYA Educacional.

A turma era composta de 32 alunos, sendo estes divididos em quatro grupos de 8 alunos. Cada uma das duas tutoras ficou responsável por realizar a tutoria de dois grupos, em salas individualizadas, duas vezes por semana, durante os mesmos horários. Cada APG era composto de uma abertura e um fechamento, realizados em dias diferentes, com intervalo de 3 dias entre eles. Os objetivos de aprendizagem de cada APG eram pré-determinados pela Manual do Professor disponibilizado às tutoras pela IES.

As aberturas dos problemas tiveram duração de 1 hora e 15 minutos e eram realizadas todas terça-feira durante o período matutino. Em cada uma delas, seis passos eram realizados .de forma consecutiva, sendo estes:

- Leitura do problema pelos alunos e detecção de termos desconhecidos, seguida pela procura dos destes termos no dicionário médico;
- Elaboração de perguntas relativas ao problema apresentado;
- Construção de hipóteses que respondam às perguntas levantadas anteriormente;
- Elaboração de um resumo, sintetizando as etapas anteriores, e
- Criação de objetivos de aprendizagem, que delimitam os temas a serem estudados pelos alunos, de forma individual, até o dia do fechamento do problema.

Os fechamentos dos problemas também tinham duração de 1 hora e 15 minutos e eram realizados toda sexta-feira durante o período matutino. Consistiam nas seguintes etapas:

- Período de compartilhamento de estudos entre os integrantes do mesmo grupo;
- Apresentação e compartilhamento do estudo com toda a sala e com a tutora, momento que os grupos utilizavam de diferentes ferramentas para abordar sobre o respectivo assunto de forma lúdica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a apresentação e compartilhamento dos estudos com toda a turma, era frequente os alunos trazerem atividades lúdicas, maquetes, lanches e materiais em geral que auxiliassem a compreensão do tema proposto. Todas as atividades eram elaboradas por eles, e aplicadas em toda a turma. Um exemplo de atividade desenvolvida foi um QUIZ com torta na cara, onde perguntas sobre os objetivos de aprendizagem eram elaboradas e respondidas pelos alunos. Os ganhadores eram premiados com chocolates e os que perdiam eram penalizados com uma torta de chantilly no rosto. Esta atividade propiciava um momento de descontração ao mesmo tempo em que auxiliava na fixação do conteúdo. Outro

exemplo eram bolos confeitados com uma decoração que permitissem a identificação de estruturas anatômicas, biológicas e químicas relacionadas aos objetivos de aprendizagem. No momento em que a turma se unia para o lanche, o tema podia ter abordado, visualizado e comentado de forma espontânea e divertida. Mais uma atividade que ilustra o processo criativo de aprendizagem foi um teatro sobre hipertrofia, onde os alunos simularam diversas atividades físicas diferentes, como musculação e atletismo, ao mesmo tempo em que explicavam como os diferentes eventos celulares cardíacos aconteciam em cada atividade. Estes teatros eram desenvolvidos de forma cômica, para que o momento fosse de descontração.

A criatividade é uma habilidade essencial para o processo de aprendizagem. Ela é responsável por estimular a imaginação, incentivar o pensamento crítico e a resolução de problemas, além de aumentar a capacidade de adaptação a diferentes situações.

Quando aplicada em conjunto com outras habilidades cognitivas, a criatividade pode melhorar significativamente o desempenho acadêmico e a compreensão dos conteúdos.

Pesquisas têm mostrado que a criatividade pode ser aprendida e desenvolvida ao longo da vida, e não é apenas uma habilidade inata. Segundo o estudo de Runco e Jaeger (2012), a criatividade pode ser desenvolvida através de técnicas específicas, como o pensamento divergente, que estimula a geração de múltiplas soluções para um mesmo problema, e o pensamento lateral, que promove a exploração de novas perspectivas para um mesmo tema.

Além disso, a criatividade pode ser um importante fator de motivação para os estudantes. De acordo com o estudo de Kaufman e Beghetto (2009), a criatividade pode aumentar a autoestima dos estudantes, bem como aumentar o engajamento e a persistência em relação ao aprendizado.

No entanto, apesar da importância da criatividade para a aprendizagem, muitas vezes as escolas e universidades focam apenas em aspectos técnicos e teóricos dos conteúdos, deixando de lado a criatividade e a inovação. Nesse sentido, é fundamental que os tutores incentivem a

criatividade dos alunos e promovam atividades que estimulem o pensamento criativo, tais como a APG

CONCLUSÃO

A criatividade é uma habilidade fundamental para o processo de aprendizagem e pode ser desenvolvida e incentivada através de técnicas específicas, como a APG. Ao promover a criatividade, os tutores podem aumentar a motivação e o engajamento dos alunos em relação ao aprendizado, além de melhorar a compreensão e a aplicação dos conteúdos.

REFERÊNCIA

Caires-Júnior, L. C., et al. (2020). Aprendizagem em pequenos grupos no ensino de anatomia humana: uma experiência com estudantes de medicina. Revista Brasileira de Educação Médica, 44(1), e070. https://doi.org/10.1590/1981- 5271v44.1-20190336

COLARES, Maria de Fátima Aveiro et al. Construção de um instrumento para avaliação das atitudes de estudantes de medicina frente a aspectos relevantes da prática médica. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 26, p. 194-203, 2021.

Garcia et al. (2019), que aborda a efetividade das metodologias ativas para o desenvolvimento da criatividade na prática médica.

Kaufman, J. C.; Beghetto, R. A. Beyond Big and Little: The Four C Model of Creativity. Review of General Psychology, v. 13, n. 1, p. 1-12, 2009.

RUNCO, M. A.; Jaeger, G. J. The Standard Definition of Creativity. Creativity Research Journal, v. 24, n. 1, p. 92-96, 2012.

Schön, D. A. (1995). The new scholarship requires a new epistemology. Change: The Magazine of Higher Learning, 27(6), 27-34.

Silva, A. E., et al. (2020). Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem em Cursos de Medicina: Uma Revisão Integrativa. Revista Brasileira de Educação Médica, 44(3), e083. https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.3-20200275

A IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA FORMAÇÃO MÉDICA HUMANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FERNANDA DE ABREU SILVA[1504]
MARIA DAS DORES LADEIA DE ANDRADE[1505]
MAURO FERNANDES TELES[1506]

PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade; Saúde; Formação Médica.

INTRODUÇÃO

A espiritualidade é um fator interveniente do processo saúde-doença-cuidado, determinante para melhora da qualidade de vida, da saúde mental, bem como, da relação médico-paciente. De acordo com Mccord e colaboradores (2004), a grande maioria dos pacientes possui necessidade do reconhecimento da espiritualidade no contexto do atendimento em saúde. Portanto, se a concepção de Saúde adotada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (2000), considera saúde um estado dinâmico de completo bem-estar físico, mental, social e espiritual, a formação médica humana deve permitir a abordagem da espiritualidade em contextos ampliados, que ultrapassem a ótica da finitude e da doença. No direcionamento dos caminhos para abordagem dessa temática nas matrizes curriculares médicas alguns questionamentos são fundamentais: Como exercer a espiritualidade na prática médica? Como promover o reconhecimento da espiritualidade? Quais os meios para o médico se conectar com a espiritualidade do paciente? Como convidar os estudantes a reconhecer suas habilidades humanas e internalizá-las em sua prática clínica?

OBJETIVO

Descrever uma experiência em aula desenvolvida para mensurar o

[1504] fernanda.abreu@vic.fasa.edu.br, FASA
[1505] maria.ladeia@vic.fasa.edu.br, FASA
[1506] mauro.teles@vic.fasa.edu.br, FASA

conhecimento e a forma de expressão da espiritualidade em acadêmicos do quarto período do curso de Medicina de uma Faculdade do Interior da Bahia.

METODOLOGIA

A atividade se iniciou com a contextualização da temática espiritualidade na formação médica. Inicialmente (etapa 01), os alunos foram divididos em 3 grupos. Para essa divisão a sala foi organizada em formato de U, sendo: grupo 01 (lateral) com o tema “Espiritualidade”, grupo 02 (lateral) com o tema “Religiosidade” e, por fim, grupo 03 (centro), responsável por fazer uma análise crítico-reflexiva das falas/abordagens dos demais grupos. Ao final, propõe-se um momento de socialização, em que todos os alunos poderiam complementar ou comentar as falas sobre ambos os temas da dinâmica. Em seguida (etapa 02), foi apresentado um QRCode com a seguinte pergunta: Como a espiritualidade ressoa em você? Para conclusão da dinâmica (etapa 03), foi construída uma nuvem de palavras a cerca da experiência vivenciada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A prática foi realizada com 47 alunos que participaram ativamente da dinâmica proposta. Os alunos não apresentaram dificuldade ou resistência na execucação das etapas 01, 02 e 03, mantendo-se envolvidos durante toda a dinâmica. Os conceitos mais presentes na abordagem dos grupos incluíram relação da religião e da fé com a segurança e direcionamento dos caminhos escolhidos na vida. Apenas dois alunos discutiram religião como um conjunto de dogmas, símbolos, rituais e lideranças. Percebeu-se que a religião, na grande maioria das falas, foi discutida como uma conexão com o externo e não com o interior de cada indíviduo. A Espiritualidade, entretanto, foi abordada como algo indivualizado; pertencente ao ser desde seu nascimento; estruturada como valores (inegociáveis) que direcionam o indivíduo para a vida; interiorizada com base na família; fundamental para conexão com o Sagrado e, como força impulsionadora. O professor atuando como mediador permitiu a interpretação da intersecção entre as falas, abordando como as experiências religiosas e espirituais promovem a conexão e a partir disso a evolução das

habilidades humanas.

CONCLUSÕES

A atividade foi exitosa por permitir a aproximação dos alunos com o tema, mas principalmente por mensurar o nível de espiritualidade que habitava cada um e o entendimento da díade espiritualidade e religiosidade. No entanto, percebeu- se que os alunos não se reconheciam, em sua maioria, como seres espirituais, especialmente nas esferas intra, inter e transpessoal sendo essa a etapa a ser ultrapassada para que o médico consiga, verdadeiramente, se conectar com a espiritualidade dos pacientes. Ademais, a dinâmica permitiu uma discussão ampliada sobre o conceito de inclusão e diversidade como essência do “ser” e as formas de pontencializá-las no cotidiano em saúde, também através da espiritualidade.

REFERÊNCIAS

AQUINO, T.A.A.; CALDAS, M.T.; PONTES, A.M. ESPIRITUALIDADE E SAÚDE: Teoria e Pesquisa. Ed – Curitiba. **CRV**, 2016. 254p.

FLECK, M.P. de A. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Cien Saúde Colet.** v.5, n.1, p.33-8, 2000.

HAROLD, G.K.M.D. Espiritualidade no Cuidado com o Paciente. Ed – São Paulo. FE **Jornalística** Ltda, 2005. 140p.

MCCORD, G. et al. Discussing spirituality with patients: a rational and ethical approach. **Ann Fam Med**. v. 2. n.4. p. 356-61.

SANTOS, A.L.F.; SERAFIM, A.; CARDOSO, C.A. Medicina e Espiritualidade Baseada em Evidências. -1. Ed – Rio de Janeiro: **Atheneu**, 2021. 198p.

TOLEDO, F.M.P.; BRAGHETTA, C.C.; ANDRADE, P.A. da S.A.; BRANCO, T.P. Tratado de Espiritualidade e Saúde: Teoria e Prática do Cuidado em Espiritualidade

na Área da saúde. Ed – **Atheneu**, 2021. 552p.

A IMPORTÂNCIA DA LAVAGEM CORRETA DAS MÃOS: EVITANDO QUE AS MÃOS SEJAM UM VEÍCULO DE TRANSMISSÃO CRUZADA DE MICRORGANISMOS.

CELSO FERRAZ BETT[1507]
CHRISTIANA ALMEIDA SALVADOR LIMA[1508]
GISELE IOPP MASSAFERA[1509]
GISELE SILVA COSTA DUARTE[1510]
LIA BARBOSA ARGENTON[1511]

PALAVRAS-CHAVE:Estudantes. Odontologia. Antissepsia. Controle de infecções.

INTRODUÇÃO

Desde muito tempo, sabe-se da importância da higienização das mãos como medida relacionada a prevenção de infecções, bem como a assistência à saúde, entretanto esta prática ainda é negligenciada por muitos profissionais da área da saúde. Nesse contexto, o ensinamento adequado na graduação fará diferença na prática profissional, através de intervenções específicas de formação, também é apresentada como um meio eficaz na profissão.

As mãos são consideradas como um potencial reservatório de uma grande diversidade de patógenos, os quais podem transferir-se de uma superfície para outra, por meio de contato direto ou indireto, bem como objetos e superfícies contaminadas. Nesse sentido, cabe aos profissionais da área de saúde reconhecer a prática de Higiene de Mãos como elemento fundamental no cuidado. Esse processo por sua vez, se apresenta como uma medida individual, simples, de baixo custo, o qual pode proporcionar prevenção e evitar a propagação de Infecções cruzadas relacionadasa assistência em saúde e contribui para a qualidade no atendimento e, consequentemente, para um cuidado seguro, contemplando um dos aspectos da

[1507] celso.bett@unidep.edu.br, UNIDEP
[1508] christiana.lima@unidep.edu.br, UNIDEP
[1509] gisele.massafera@unidep.edu.br, UNIDEP
[1510] gisele.duarte@unidep.edu.br, UNIDEP
[1511] lia.argenton@unidep.edu.br, UNIDEP

segurança do paciente (LEHOTSKY, et al, 2015).

A Agência Nacional de vigilância sanitária (2020) recomenda que a técnica de higienização simples das mãos deve ser realizada em um período de
20 a 40 segundos, em média, e 60 segundos no máximo. Contudo, o procedimento deve seguir a técnica adequada com ambiente, produtos e o veículo principal (a água) em conformidade com regras e pradrões vigentes.

Diante de tudo que foi exposto, faz-se necessário treinar e aprimorar conhecimentos acerca da execução correta de higienização de mãos, por meio da formação acadêmica, treinamentos, campanhas, oficinas que evidenciam os benefícios desta prática (SKOVODÁ et al, 2015).

OBJETIVOS

- Descrever por meio de relato a prática de lavagem de mãos;
- Analisar o conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia a respeito da higiene e método de lavagem correta de mãos;
- Demonstrar os passos de higienização das mãos, seguindo orientações da (ANVISA) para evitar possíveis infecções.
- Inoculação de material biológico em meio de cultura de superficies contaminadas e de superficies higienizadas.
- Comparação dos resultados obtidos após o crescimento dos microorganismo no período de sete dias.

METODOLOGIA

Participaram da atividade proposta 50 alunos do curso de odontologia que se fizeram presentes no laboratório de Microbiologia do Centro Universitário de Pato Branco. Os acadêmicos foram orientados a lavar as mãos utilizando luvas de látex e tinta guaxe colorida para simular a água com sabão ou até mesmo o alcool em gel. Após essa primeira etapa o professor realizou uma amostragem de como realizar a técnica correta da higienização das mãos, seguindo a normativa da ANVISA (2020). Após essa dinâmica os estudantes foram convidados a realizar o passo a passo da higienização de mãos, sendo orientados pelo docente a realizarem a técnica

corretamente. Após descartadas as luvas com tinta, foi iniciado a segunda parte da atividade. Essa etapa consistia em inocular em um meio de cultura a base de batata dextrose agar (BDA) que estava armazenado em placas de petry, através da utilização de um instrumento descartavel chamado de swab. Com o swab em mãos foi coletado na superficie das mãos sujas, dos celulares, anéis, e óculos dos acadêmicos o material biologico que foi inoculado nessas placas de petry. Logo após foi realizado novamente a técnica de higienização de mãos, desta vez com o alcool a 70% e também da limpeza dos objetos anteriormente contaminados e pela segunda vez foi coletado material dessas superficies previamente higienizadas, e inoculado em novos meio de cultura presente nas placas, servindo de testemunha para o experimento.

Na sequência foi realizada a comparação dos resultados obtidos após o crescimento dos microorganismo no período de sete dias, através da observação das placas previamente inoculadas nas duas variaveis.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a observação da técnica de higiene das mãos (utilizando luva e tinta colorida) a maioria dos acadêmicos realizou a técnica de forma incorreta, ou seja, como realizam geralmente em casa. Ao observar as áreas atingidas por meio da higienização das mãos, observou-se que nenhum acadêmico conseguiu, com o procedimento, atingir todas as áreas de modo uniforme e adequada, por exemplo: o dorso da mão; espaços interdigitais; polegar; ponta dos dedos e região periungueais.

Os resultados podem nos trazem um alerta, apesar de, a higienização das mãos ser um procedimento simples e barato, a negligência dos profissionais da área da saúde em não realizar frequentemente essa prática é um problema mundialmente questionado. Todos os profissionais que trabalham em serviços de saúde e mantém contato direto ou indireto com, clientes, atuantes na manipulação de medicamentos, alimentos e material estéril ou contaminado devem adotar, em sua prática, as recomendações básicas de hiegienização de mãos.

Na segunda parte da atividade os resultados foram ainda mais interessantes, pois após sete dias os acadêmicos puderam observar o resultado das inoculações e o objetivos foram alcançados, as placas que foram inoculados com o material sem a

higienização correta das maos e dos outros materiais realmente ficaram contaminadas com diversas espécies de fungos e bactérias, possivelmente patogênicos presentes nesses locais, enquanto a maioria das placas que foram inoculadas após as higienizações se manteram sem o crescimento de qualquer microrganismo. Sabemos que a infecção cruzada é considerada um evento adverso evitável, e consequente aumento da morbimortalidade associada e dessa forma vem sendo previnida.

Por fim, considera-se a participação de todas as equipes classificada como excelente, pois além da troca de experiências, os estudantes tiveram a oportunidade de aprender na prática a forma correta de lavagem de mãos e puderam entender na prática o seu real significado, previnindo a possibilidade de agentes infecciosos nas clinícas e hospitais em que vão atuar futuramente.

CONCLUSÕES

Portanto, é necessário aperfeiçoar a melhor tática de incentivo a ser abordada, pois a educação tem como principal objetivo a divulgação e multiplicação do conhecimento. Analisando que nenhum estudante conseguiu realizar a higiene das mãos em todas as áreas adequadamente na primeira etapa, e que após a atividade tods já possuiam o domínio da técnica, percebemos a necessidade de reforçar a técnica correta nos cursos técnicos, bem como na graduação e pós graduação. Assim, a proposta dessa prática educativa é para uma reflexão dos estudantes, afim de que fossem capazes de identificar e reproduzir o processo relacionado na forma correta de lavagem de mãos. Vale lembrar que esta técnica que foi realizada pode e deve ser replicada em diversas instituicões e curso da área da saúde, afim de propiciar maiores condições de higiene e limpeza para toda a comunidade envolvida nesses processos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Brasília, 2020.

LEHOTSKY, Á., SZILÁGYI, L., FERENCI, T., KOVÁCS, L., PETHES. R., WÉBER, G., et al. Quantitative impact of direct, personal feedback on hand hygiene technique. J. Hosp. Infect. 2015.

SKODOVÁ, M., URRA, F.G., BENÍTEZ, A.G., ROMANO, M.R., ORTIZ, A.G. Hand hygiene assessment in the workplace using a UV lamp. Am. J. Infect. Control. 2015;

A IMPORTÂNCIA DE GRUPOS DE ESTUDOS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

FABIANA RESENDE BRIGHENTI MIRANDA[1512]
LÍLIAN CRISTIANE MOREIRA[1513]

PALAVRAS-CHAVE: Grupo de estudos. Ensino Superior. Metodologias ativas.

INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo móvel, fluido, heterogêneo, híbrido, interconectado, marcado pelas relações em rede. E com a Educação não é diferente. Os processos de construção do conhecimento estão passando por profundas transformações.

Segundo Lima *et al*. (2018), a remodelação na área educacional ocorre não só sob uma perspectiva didático-pedagógica, mas também pela adequação da sala de aula, que se encontra cada vez mais híbrida, adaptando-se, assim, à sociedade

atual.

Nesse contexto, o Grupo de Estudos em Metodologias Ativas de um Centro Universitário no interior de Minas Gerais se reúne com o intuito de qualificar o processo de ensino-aprendizagem..

OBJETIVOS

O presente texto tem como objetivo apresentar a maneira como o Grupo de Estudos se organiza, dentro de uma Instituição de Ensino Superior, para qualificar o ensino. O objetivo do Grupo de Estudos em Metodologias Ativas

[1512] fabiana.resende@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[1513] liliancm79@gmail.com, UNIPTAN

é se debruçar sobre a nova realidade de ensino, entender os alunos, processos, métodos e metodologias, por meio de um grupo focal que dialoga e interage em prol de um ensino qualificado.

METODOLOGIA

Os encontros do Grupo de Estudos em Metodologias Ativas ocorrem uma vez por semana, com duração de uma hora. Os professores que compõem o Grupo realizam estudos individuais ou em pequenos grupos não apenas sobre metodologias ativas, mas sobre os processos educacionais como um todo e compartilham os conhecimentos aos demais membros do grupo nos encontros no decorrer do semestre. A partir desses estudos, algumas oficinas são pensadas e ofertadas semestralmente na Semana de Desenvolvimento Docente da IES, de modo a compartilhar os estudos com todo o corpo docente da Instituição, capacitando-os para uma atuação mais ativa e signifcativa em sala de aula. Além disso, o Grupo já participou de capacitações ofertadas a professores de ensino Fundamental e Médio das redes públicas e privadas da região e possui um perfil em rede social, por meio do qual compartilha dicas de metodologias ativas e boas práticas educacionais para seus seguidores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Grupo de Estudos em Metodologias Ativas de um Centro Universitário de Minas Gerais foi criado com a finalidade não só de discutir o uso de metodologias ativas, mas também para estudar e entender os processos educacionais contemporâneos como um todo. Além disso, é um espaço que busca aumentar a interação entre os professores da IES e compartilhar experiências e materiais de leituras que auxiliam no dia a dia no chão da sala de aula.

O Grupo, além de garantir a manutenção de estudos na IES, auxilia buscando e discutindo o que há de mais atual no campo da

Educação, promovendo um ambiente de constante formação docente. Para além de ajudar na formação dos demais professores da IES e da região, os membros do Grupo de Estudos estão sempre produzindo e publicando artigos, capítulos de livros, participando de eventos científicos, contribuindo com a produção acadêmica e científica educacional.

CONCLUSÕES

Não vivemos em um mundo mecânico e precisamos nos adaptar a ele. Sendo assim, o processo educacional também muda e precisa passar por adaptações. O Grupo de Estudos, ao longo de seus encontros, busca entender, estudar e criar estratégias para qualificar o processo de ensino-aprendizagem nesse ambiente mutável.

Nesse ambiente mutável, não podemos esquecer que a sala de aula é composta de alunos constituintes de uma geração nascida em meio ao desenvolvimento tecnológico. Dessa forma, a sala de aula, precisa ser atrativa e estimular a aprendizagem engajada por parte desse grupo. Para tanto, é necessário que o professor utilize metodologias que façam com que nossos alunos se sintam pertencentes ao ambiente proporcionado na sala de aula, deixando as aulas qualificadas.

A proposta do grupo de estudos não é estudar a metodologia pela metodologia. Devemos estudá-la e aplicá-la. E para isso é importante entender a realidade do processo de ensino-aprendizagem como um todo e isso inclui: corpo docente, discentes, estruturação educacional e da Instituição.

Vale ressaltar que a Instituição de modo geral, em especial a Pró-reitoria de Ensino, acredita na proposta do Grupo de Estudos e fortalece a ideia da importância dele para a comunidade acadêmica. Dessa forma, entendemos que a presença de um Grupo de Estudos nas IES ajuda a manter todo o corpo acadêmico atualizado a respeito das temáticas educacionais e promove uma cultura de produção acadêmica, contribuindo com as publicações e produções científicas educacionais.

REFERÊNCIAS.

LIMA, Maria Tereza *et al*. **Metodologias Ativas e Aprendizagem**. São João del Rei: Pontes, 2019.

A METODOLOGIA DE ESTUDO DE CASO ASSOCIADA A PRÁTICA DE ANÁLISES DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS NO ENSINO MÉDICO

CRISTINA MATIELE ALVES REGO[1514]
JUSSARA ISA BRAGA PACHECO[1515]

PALAVRAS-CHAVE: Ensino médico; Metodologia Ativa; Estudo de caso; Aula Prática; Patologia Clínica

INTRODUÇÃO

A metodologia ativa consiste em uma proposta educativa que compele processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos, em que o estudante participa efetivamente e se compromete com seu aprendizado. O método sugere a apresentação de situações de ensino que promovam a associação crítica do aluno à realidade. Além disso, sugere-se uma abrangente reflexão acerca de situações que

[1514] cristina.rego@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS
[1515] jussara.pacheco@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS

geram curiosidade e desafio, proporciona-se a disponibilidade de recursos para pesquisa de problemas e soluções, assim como a identificação e organização de soluções hipotéticas mais adequadas à situação e a aplicação dessas soluções (SOBRAL; CAMPOS, 2012; LEITE et al., 2021).

Objetivando a construção do conhecimento embasados na realidade e na problematização onde docentes e discentes participam juntos no processo de ensino-aprendizagem, a construção do conhecimento torna-se consubstanciada, substituindo o método de ensino tradicional e havendo a interdisciplinaridade tão importante tanto para acadêmicos quanto para professores (COSTA et al., 2015).

OBJETIVOS

Apresentar uma exitosa experiência com o uso da metodologia de estudo de caso, associado a aula prática de preparação e análise de amostras biológicas para investigação de patologias em uma turma do quarto ano do curso de medicina de uma IES na região norte do País.

METODOLOGIA

O público-alvo do presente trabalho foi uma turma de acadêmicos do quarto período do Curso de Medicina de uma IES da região norte do País. A amostra total foi composta de 105 acadêmicos matriculados na disciplina de Sistemas Orgânicos Integrados IV. Os objetivos a serem trabalhados na aula englobavam a apresentação das técnicas de diagnóstico parasitológico e microbiológico, EPF e coprocultura. Inicialmente, os alunos receberam um caso clínico que direcionava ao tema que seria abordado na aula prática. Esse caso clínico foi disponibilizado aos alunos por meio do ambiente virtual de aprendizagem.

Na realização da aula prática, os alunos foram divididos em quatro grupos e cada grupo recebeu uma amostra biológica de fezes para realizar a preparação e análise. Em um primeiro momento demonstrou-se por meio de vídeos a metodologia que seria aplicada explicada passo a passo, e em seguida foram direcionados a estação onde aplicariam a metodologia apresentada. Os alunos realizaram o Método de Hoffman, preparam as lâminas e seguiram com a análise. Finalizando a análise

das lâminas, os alunos receberam três casos clínicos relacionados as metodologias envolvendo o diagnóstico de agentes infecciosos intestinais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 105 alunos matriculados na disciplina 102 compareceram, participaram da aula prática e responderam os casos clínicos apresentados. Durante a discussão dos casos clínicos, observou-se um maior engajamento entre os alunos e um aprofundamento maior no assunto em relação a aulas anteriores. Os estudantes conseguiram responder a atividade em um tempo menor que quarenta e cinco e minutos, com uma maior complexidade e detalhamento, indicando agentes etiológicos, ciclo biológico, formas encontradas, métodos diagnósticos específicos e associação com as manifestações clínicas.

CONCLUSÕES

A experiência obtida e compartilhada no presente trabalho, demonstra que o objetivo esperado foi alcançado. Observou-se uma maior participação dos acadêmicos na atividade proposta, assim como uma melhor assimilação do conteúdo e o protagonismo dos estudantes durante toda a realização da atividade.

REFERÊNCIAS

COSTA, R. R. O. et al. O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem: uma reflexão acadêmica. Revista espaço para a saúde, v.16, n. 1, p. 59- 65, 2015.

LEITE, K. N. S.; SOUSA, M. N. A. de; NASCIMENTO, A. K. de F.; SOUZA, T. A. de. Utilização da metodologia ativa no ensino superior da saúde: revisão integrativa. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v. 25, n. 2, p, 133-144, maio/ago. 2021.

SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. Rev.

Esc. Enferm. USP ; 46(1): 208-218, fev. 2012.

A MONITORIA FORTALECENDO O ENSINO-APRENDIZADO NO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ADRIENE JACINTO PEREIRA[1516]
FLÁVIO DA SILVA EVANGELISTA[1517]
RACHEL CAVALCANTI FONSECA[1518]
ROBERYA VIANA DE BARROS[1519]

PALAVRAS-CHAVE : ensino; monitoria; aprendizado; medicina.

INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem enfrenta diversos desafios, como: a comunicação, a falta de interesse e dedicação aos estudos, entre outros. Considerando tais dificuldades, dentre as causas de evasão, a principal consiste na assimilação dos conceitos propostos na matriz curricular do seu curso (ANDRADE et

[1516] adriene.jacinto@cienciasmedicas.com.br, CIENCIAS MEDICAS
[1517] flavio.evangelista@cienciasmedicas.com.br, CIENCIAS MEDICAS
[1518] rachel.fonseca@cienciasmedicas.com.br, CIENCIAS MEDICAS
[1519] roberya.santos@cienciasmedicas.com.br, CIENCIAS MEDICAS

al., 2018). Cabendo as instituições de ensino criarem estratégias que minimizem tais aspectos, como por exemplo os programas de monitorias.

O Curso de Graduação em Medicina, é regido pelas Diretrizes Curriculares neste sentido o Projeto Pedagógico deve ser estruturado para orientar o desenvolvimento do aluno, onde ele seja capaz de adquirir, habilidades, competências e conteúdos, de forma a considerar sua participação ativa na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência.

A monitoria é uma modalidade de ensino-aprendizagem, dentro das necessidades de formação acadêmica, destinada aos alunos de graduação, contribuindo para o seu processo formativo. É considerada ainda como uma atividade de apoio pedagógico que é oferecida aos alunos interessados em aprofundar conhecimentos em determinada disciplina, bem como minimizar dificuldades em relação aos conteúdos trabalhados em sala de aula, oportunizando o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, o que acaba contribuindo para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à formação do médico (HAAG et al, 2008).

Desse modo, é pertinente a existência de espaços nas instituições de ensino superior para investir na monitoria, a fim de repensar uma proposta pedagógica que atenda ao objetivo de reflexão por parte dos sujeitos, de modo a obterem uma apreensão crítica da própria realidade (UDESC, 2010).

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo apresentar uma experiência fruto do programa de monitoria do curso de medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES).

METODOLOGIA

Trata-se de relato de experiência, elaborado a partir dos registros dos monitores das atividades realizadas em 2022.2 em uma IES envolvendo o curso de medicina.

Para o aluno se tornar monitor é preciso passar por um processo seletivo, no qual o aluno deve ter concluído a disciplina que irá concorrer para a monitoria, com no mínimo nota sete. Sendo também composto por prova teórica e prática, somando-se à submissão a entrevista com o professor da disciplina, na qual, se for aprovado, pode ser monitor voluntário e/ou bolsista. Para receber o auxílio, o aluno precisa obter a maior nota para a monitoria que está concorrendo.

No semestre de 2022.2 foi lançado o edital de monitoria aprovado pelos órgãos competentes da IES oferecendo 19 monitorias com disciplinas desde o primeiro período até o oitavo período do curso, de acordo com as necessidades apontadas pelos alunos em reuniões com a coordenação do curso e Núcleo de Experiência Discente (NED).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram do processo de 2022.2 239 alunos regularmente matriculados, sendo selecionados 86 monitores supervisionados por 23 docentes, nas modalidades bolsistas e voluntários.

Das 363 atividades desenvolvidas pelos monitores destacou-se: plantão de dúvidas; resolução de questões; discussão de artigos científicos; revisão de conteúdos; construção de trabalhos científicos; atividades envolvendo aprendizagem em pequenos grupos (metodologias ativas) das atividades teóricas e práticas (práticas orientadas com a utilização dos manequins e artigos do laboratório). Para desenvolver tais atividades os monitores participaram de oficinas pedagógicas voltadas para as metodologias ativas e ferramentais digitais disponíveis no curso de medicina. Este suporte ocorre semestralmente com o apoio da coordenação da monitoria, coordenação do curso e o NED.

Os monitores cumpriram suas atividades previstas em cronograma (08 horas semanais) junto aos docentes coordenadores pelas monitorias e ao final do semestre puderam compartilhar as suas experiências em relatório com evidências (lista de frequência e fotos) e verbalmente nas reuniões com a comissão responsável por esta atividade.

Dentre os pontos positivos relatados pelos monitores, foi elucidado a excelente experiência como iniciação à docência e suas habilidades, como a comunicação e a

capacidade de planejamento do tempo para os estudos, potencializando o seu processo de aprendizado, bem como facilitando o ensino para os alunos beneficiados por cada monitoria.

Considerando os resultados encontrados é importante destacar o papel do monitor no programa de Iniciação à docência, bem como, a necessidade de capacitação e acompanhamento das suas atividades por parte dos docentes envolvidos.

De acordo com o artigo 41 da Lei nº 5.540 de 1968, é dever das Universidades criar as funções de monitores para os discentes em determinadas disciplinas, desde que os interessados se mostrem preparados. Um aluno para tornar-se monitor, além de apresentar um bom desempenho na disciplina escolhida, deve submeter-se a um processo para a avaliação dos seus conhecimentos (FERNANDES et al., 2016), o que irá atestar a sua capacidade para a participação no referido programa.

O monitor, ao mesmo tempo em que se aproxima da prática docente, sensibilizando-se sobre as especificidades do ser professor, é considerado um agente para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas de forma mais didática, que visem fortalecer os conhecimentos adquiridos, ratificando a relação entre teoria e prática (SANTOS; BATISTA, 2015).

Ainda segundo os mesmos autores, sobre o papel do monitor ele vivencia situações que o instrumentalizam para as práticas em saúde, como o planejamento, o trabalho em grupo, a orientação e discussão de problemas. Esse contexto de troca de conhecimentos propicia aprendizagens significativas e formação de profissionais sensíveis às demandas de saúde da população.

Destaca-se também que a monitoria é um campo favorável para a consolidação do estudante enquanto futuro médico. O monitor, ao desempenhar suas atividades, tem a oportunidade de vivenciar práticas educativas e de liderança que o preparam para o exercício da profissão (WEBER; HOFFMANN, 2016).

A monitoria por se tratar de uma ferramenta que potencializa o processo de ensino-aprendizagem que há muito tempo é utilizada, a monitoria acadêmica deve ser constantemente reinventada devido às demandas atuais para oferecer aos alunos novas maneiras de aprender os diversos conteúdos, apoiada pelos professores destas disciplinas (SANTOS; BATISTA, 2015).

CONCLUSÕES

A experiência da monitoria proporcionou um olhar mais crítico reflexivo acerca do exercício da medicina aos que viveram esta experiência, bem como promoveu a aproximação das atividades de ensino, o que favoreceu a sensibilização sobre a relevância dos saberes pedagógicos por parte dos envolvidos.

A equipe envolvida no acompanhamento e na formação dos monitores, passou a utilizar os relatórios apresentados, como mecanismo de constante avaliação para o planejamento e aprimoramento do programa de monitoria, alinhando não só as diretrizes curriculares, mas a relação entre matriz do curso e o desempenho dos alunos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. G. R.; RODRIGUES, I. L. A.; NOGUEIRA, L. M. V. N.; SOUZA, D. F. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino e aprendizagem na graduação em enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 71, sup. 04, p.1690-1698, 2018.

FERNANDES, J.; ABREU, T. A.; DANTAS, A. J. L.; SILVA, A. M. S. Influência da Monitoria Acadêmica no Processo de Ensino e Aprendizagem da Psicologia. Clínica & Cultura, Aracajú, v. 02, n. 01, p. 36-43, jul.- dez., 2016.

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino- aprendizagem em enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem [online], v. 61, n. 2, p. 215-220, 2008.

SANTOS, G. M.; BATISTA, S. H. S. S. Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. ABCS Health Sciences, Santos, v. 40, n. 03, p. 203-207, 2015.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem. Florianópolis: Udesc, 2010.

WEBER T, HOFFMANN H. The subjective experience of collaboration in interprofessional tutor teams: a qualitative study. GMS J Med Educ. 2016.

A PRÁTICA DE PROCESSO TRIBUTÁRIO COMO METODOLOGIA ATIVA INOVADORA NO ENSINO JURÍDICO

JORGE CLAUDIO DUARTE CARDOSO[1520]
MARIA LUIZA LACERDA CARVALHIDO[1521]

PALAVRAS-CHAVE: Inovação - Prática Jurídica - Metodologias Ativas

INTRODUÇÃO

Diante da necessidade de um ensino juridico transformador, expõe-se, aqui, aspectos pioneiros no ensino do Direito Financeiro e Tributário II vivenciadas no Centro Universitário Redentor. O presente resumo valer-se-á de relato de experiência e revisão bibliográfica para apresentar a sequência metodológica bem como os resultados alcançados, no ano de 2022, em sala de aula virtual, por meio do uso de metodologias ativas, com a simulação da prática processual tributária, baseada em casos reais. A inclusão de metodologias ativas no ensino juridico, a partir da

[1520] jorge.cardoso@uniredentor.edu.br, UNIREDENTOR
[1521] maria.carvalhido@uniredentor.edu.br, UNIREDENTOR

simulação da prática processual baseada em casos reais, contribui para aumentar a dinamicidade, a criatividade, a inovação e potencializa a aprendizagem, fortalecendo a formação profissional, humanística e integral, do estudante.

OBJETIVOS

Constitui-se como objetivo principal apresentar a aplicabilidade e replicabilidade da simulação da prática processual tributária baseada em casos reais, em uma disciplina do eixo de formação técnico-jurídico como metodologia ativa. Como objetivo secundário busca-se alcançar novas metodologias ativas que possibilitem engajamento do estudante e maior dialogicidade no processo de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa bibliográfica com relato de experiência, inspira-se na convicção de que a prática jurídica possui caracteres próprios de abordagens de metodologias ativas, como por exemplo: Problem-Based Learning (GLASGOW, 1996) e Peer Instruction (ARAÚJO & MAZUR, 2013).

Em 2022, quando da oferta da disciplina Direito Financeiro e Tributário II, baseado em experiências anteriores de pouco interesse e apatia dos estudantes, buscou-se novas metodologias de ensino e aprendizagem que agressagem maior engajamento dos alunos e que estimulassem o interesse pelas discussões da referida disciplina de eixo formativo técnico-jurídico.

Dessa maneira, o autor apresentou um plano de ensino e aprendizagem inovador para a realidade de aulas virtuais e remotas, propondo uma simulação processual tributária, com base em casos reais, o que foi prontamente aprovado pela coautora e coordenadora do curso de Direito do UniRedentor, vivificando, a proposta de que o docente do ensino jurídico tenha um novo olhar: explorar o potencial da prática jurídica no eixo de formação técnico-jurídica, como metodologia ativa.

Ato contínuo à apresentação da disciplina e seus desdobramentos, como atividade extraclasse, os estudantes deveriam descrever as teses defendidas pelas partes em um acórdão que compôs a atividade de simulação. Após a realização e

correção dessa atividade, a turma foi incumbida de analisar outro acórdão, que tratou de caso similar ao primeiro, porém com decisão contrária, momento em que se iniciou a segunda fase da estratégia didática, mais complexa que a anterior, com a alocação dos estudantes em grupos, cada qual com uma tarefa que dependia da tarefa de outro, simulando os atos processuais. Logo, as aulas tradicionais foram substituídas por encontros específicos de orientação com cada um dos grupos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Metodologias ativas são um conjunto de ferramentas que inserem o aluno como protagonista do seu aprendizado, aumentando a interação dos estudantes com sua realidade e fazendo com que o aprendizado avance em espiral, de níveis mais simples para mais complexos (SPANHOL; FARIAS; SOUZA, 2018), atuando o professor como mediador-facilitador (SANTANA, 2021).

Senso assim, são expressão contemporânea do Active Learning, apresentado por Bonwell e Eison (1991), que é centrado na ideia de estudantes fazendo coisas e pensando sobre as coisas que estão fazendo e dotado destas características: estudantes engajados em atividades intelectuais mais elevadas, que não se limitam ao ouvir passivamente; dá-se menos ênfase à transmissão de informação que ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores dos estudantes; a motivação dos estudantes aumenta; o professor fornece e recebe feedback imediato.

Por sua vez, a prática jurídica é a fase na qual o discente exerce um protagonismo maior, que, contudo, concentra-se do 7º ao 10º períodos, ao passo que as unidades curriculares correlatas do eixo de formação técnico-jurídica perpassam todo o currículo do curso e várias sequer possuem a correspondente prática, fazendo, assim, com que a prática jurídica seja pouco empregada como estratégia para construção do conhecimento jurídico e engajamento do aluno.

Constatou-se que, gradativamente, os estudantes aprimoraram atitudes e valores e, ao final da atividade, produziram peças jurídicas dos processos administrativo e judicial tributários. Encerrada a atividade, mais de 50% dos alunos participantes do trabalho responderam pesquisa online, onde 85% das respostas indicaram estudantes muito ou totalmente satisfeitos. Os pontos positivos mais citados foram: aprender o conteúdo teórico de maneira prática, realizar a atividade em

grupo e elaborar, pela primeira vez, peça jurídica de Direito Tributário. Eis os principais pontos negativos relatados: a extensão do trabalho na proximidade de semanas das avaliações e de atividades que se acumulam na fase final do curso de direito; falta de julgamento simulado e de prévia formação prático-profissional em Direito Tributário.

A avaliação, em 2022, por estudantes e professor, permitiu adotar diversos ajustes e aprimoramentos na atividade em andamento em 2023 com outra turma, como: apresentar o referencial teórico para estudo dos casos aos estudantes já na primeira aula; usar fóruns de discussão como canal de interação dos grupos para fins de acompanhamento contínuo do progresso; realizar feedbacks com os alunos; agendar julgamentos simulados em plenário, etc.

CONCLUSÕES

Apesar de não vir sendo tratada como metodologia ativa, a prática jurídica constitui importante recurso de ensino-aprendizagem, por meio do qual estudantes fazem coisas e pensam sobre o que estão fazendo, engajam-se em atividades intelectuais mais elevadas e desenvolvem habilidades, atitudes e valores, em alinhamento com ideias nucleares do Active learning. Adotar a prática jurídica no eixo de formação técnico-jurídica - não só no eixo prático-profissional – é recurso de aprendizagem inovador, valioso e totalmente passível de ser aplicado e reaplicado: mais prática, mais protagonismo.

REFERÊNCIAS.

ARAÚJO, I.S. e Mazur, E. (2013). “Instrução pelos Colegas e Ensino sob Medida: uma proposta para o engajamento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem de física”. In: Caderno Brasileiro de Ensino de Física v. 30, n. 2: p. 362-384, ago. 2013.

BONWELL, C. C.; EISON, J. A. Active Learning: Creating Excitement in the Classroom, Ache-Eric Higher Education Report, Ed. Jossey-Bass; 1ª ed., 1991.

CAPOZZOLO, A. A. et al. Experience, knowledge production and health education. Interface (Botucatu), v.17, n.45, p.357-70, abr./jun. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/xcCQjhYkr8NZZLPXYrf9mpg/abstract/?lang=pt. Acesso em: 15Nov.2022

GLASGOW, Neal A. New Curriculum for New Times: A Guide to Student-Centered Problem-based Learning. California: Thousand Oaks: Corwin Pres Inc., 1996. In: Aprendizagem baseada em problemas: fundamentos para a aplicação no ensino médio e na formação de professores/Renato Matos Lopes, Moacelio Veranio Silva Filho, Neila Guimarães Alves (org.) - Rio de Janeiro: Publiki, 2019. 198 p.; ebook.

SANTANA, H. L. de S. Educação Jurídica: Métodos de Ensino e Formação do Professor. Grupo Almedina (Portugal), 2021. E-book. ISBN 9786556272191. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556272191/. Acesso em: 01 nov. 2022.

SPANHOL, F. J.; FARIAS, G. F. D.; SOUZA, M. V. D. EAD, PBL e desafio da educação em rede: metodologias ativas e outras práticas na formação do educador coinvestigador. Editora Blucher, 2018. E-book. ISBN 9788580393613. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580393613/. Acesso em: 01 nov. 2022.

A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES ESTÁ NAS NOSSAS MÃOS

ANALICE HORN SPINELLO[1522]
CLEUNIR DE FATIMA CANDIDO DE BORTOLI[1523]
GISELE IOPP MASSAFERA[1524]
GISELE SILVA COSTA DUARTE[1525]
LEOCADIA ORSATO BRUFATI FAGUNDES[1526]

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes. Enfermagem. Antissepsia. Microrganismos. Bactérias.

INTRODUÇÃO

A microbiota das mãos é composta por bactérias residentes e transitórias, a microbiota residente se encontra nas camadas mais profundas da pele, sendo assim mais difícil de ser removida (CUSTÓDIO, 2009). Já a transitória, que coloniza a

[1522] analice.spinello@unidep.edu.br, UNIDEP
[1523] cleunir.bortoli@unidep.edu.br, UNIDEP
[1524] gisele.massafera@unidep.edu.br, UNIDEP
[1525] gisele.duarte@unidep.edu.br, UNIDEP
[1526] leocadia.fagundes@unidep.edu.br, UNIDEP

camada mais superior da pele, é de fácil remoção pela lavagem das mãos. Ela normalmente é adquirida pelo contato com os pacientes ou com superfícies contaminadas (OLIVEIRA, 2010).

Em determinadas épocas do ano algumas doenças são mais comuns, dentre elas infecções respiratórias e gastrointestinais. A má higienização das mãos pode estar relacionada com a transmissão de algumas doenças como as diarreicas (que podem ser transmitidas por bactérias, vírus e parasitas); hepatite A (principalmente quando a mão entra em contato com água ou alimentos contaminados) e as infecções respiratórias que, apesar de serem transmitidas por via aérea, também podem ser contraídas pelo contato das mãos com secreções presentes no nariz, por exemplo.

No entanto, muitas dessas doenças podem ser evitadas com uma ação simples e rotineira, que deveria estar presente na vida de todas as pessoas: a higienização das mãos. O nosso corpo, tanto interna quanto externamente é um reservatório de muitos microrganismos. Tanto que na pele estão presentes uma grande diversidade destes que podem ser transmitidos por contato direto (pele com pele) ou indireto (toque em objetos e superfícies contaminadas). Por isso, as mãos acabam se tornando potenciais veículos para a transmissão de infecções e bactérias.

Desse modo, cabe aos profissionais da área de saúde reconhecer a prática de Higiene de Mãos como elemento fundamental no cuidado aos pacientes. Esse processo por sua vez, se apresenta como uma medida individual, simples, de baixo custo,o qual pode proporcionar prevenção e evitar a propagação de infecções cruzadas relacionadas a assistência em saúde e contribui para a qualidade no atendimento e, consequentemente, para um cuidado seguro (ANVISA, 2007), contemplando um dos aspectos da segurança do paciente.

Nesse sentido, a Agência Nacional de vigilância sanitária (2007), recomenda que a técnica de higienização simples das mãos deve ser realizada em um período de 20 a 40 segundos, em média, e 60 segundos no máximo. Contudo, o procedimento deve seguir a técnica adequada com ambiente, produtos e o veículo principal (a água) em conformidade com regras e preadrões vigentes.

Deste modo, se faz necessário o treinamento e aprimoramento de conhecimentos acerca da execução correta de higienização de mãos, por meio da formação acadêmica, campanhas, bem como oficinas que evidenciam os benefícios desta prática (SKOVODÁ et al, 2015).

OBJETIVOS

- Descrever por meio de relato, a prática correta de lavagem de mãos para os acadêmicos da área da saúde;
- Observar como os acadêmicos do curso de Enfermagem realizam a assepsia das mãos;
- Orientar os acadêmicos a respeito da higiene e método de lavagem correta de mãos;
- Demonstrar os passos de higienização das mãos, seguindo orientações da (ANVISA) para evitar possíveis infecções.

METODOLOGIA

A prática de lavagem de mãos foi realizada com acadêmicos do Curso de Enfermagem do 1º período do Centro Universitário Unidep – Afya. Eles foram divididos em equipes no laboratório para realização do procedimento. No primeiro momento assistiram a um vídeo mostrando a forma correta de lavagem de mãos. Posteriormente, um colega da equipe colocou uma venda nos olhos de outro colega, e então este (acadêmicos vendados) foram orientados a sujar as mãos com tinta guache. Após esse passo, eles foram convidados a realizar o passo a passo da correta higienização de mãos, porém vendados. Quando os acadêmicos acreditavam já ter terminado de forma correta a lavagem das maõs, era retirada a venda dos olhos para observar se o objetivo foi cumprido. Esse momento foi registrado por meio de fotografias ilustrativas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na observação das áreas atingidas através da higienização das mãos, observou-se que nenhum acadêmico conseguiu, com o procedimento da higiene das mãos, contemplar de forma completa todas as áreas adequadamente. A maioria das áreas das mãos mesmo após a lavagem, se apresentava com tinta, como no dorso da mão; espaços interdigitais; polegar; ponta dos dedos e região periungueais.

Esses resultados contribuem para que se possa compreender do risco que os pacientes em clínicas, hospitais, laboratórios, dentre outros, estão expostos ao se relacionar com profissionais que podem estar no mercado de trabalho atuando muitas vezes sem higienizar as mãos de forma adequada, o que acarreta em aumento dos casos de infecções relacionados à assistência a saúde.

Assim, muitas vezes se fornece a assistência sem segurança para o paciente nesse quesito, já que a infecção cruzada é considerada um evento adverso evitável, e consequente aumento da morbimortalidade associada.

Uma das metas da Organização Mundial de Saúde (OMS) é a correta e adequada higiene das mãos para prevenir infecção. A partir do momento que os acadêmicos concluem o processo de graduação sem realizar de forma adequada essa técnica, coloca-se em risco a assistência dos pacientes.

Por fim, destaca-se que a participação dos acadêmicos foi excelente, pois além da troca de experiências, um deles já atua como técnico de enfermagem em hospital e pôde colaborar e enriquecer a prática auxiliando os colegas e compartilhando outras experiências pertinentes com toda a turma.

O momento proposto além de descontraído, proporcionou um importante espaço de trocas e tira dúvidas entre os acadêmicos.

CONCLUSÕES

Essa prática, embora conduzida de forma lúdica com os acadêmicos, traz um alerta, contribui para que se possa compreender o risco que os pacientes estão expostos ao se relacionar com profissionais que muitas vezes apresentam falhas no processo de higienização das mãos, o que acarreta em um incremento nos casos de infecções relacionados à assistência a saúde.

Assim, a principal medida para o controle de doenças infecciosas é a higienização das mãos, e os resultados obtidos nessa prática ressaltam a importância de programas efetivos de educação, destacando a necessidade da correta higienização das mãos pelos acadêmicos dos cursos da área da saúde. Nesse sentido, a proposta dessa prática pretendeu que os acadêmicos fossem capazes de identificar e reproduzir o processo relacionado a forma correta de lavagem de mãos.

É importante ressaltar para os acadêmicos dos cursos da área da saúde, que

de acordo com os diferentes códigos de ética nas mais variadas profissões de cuidado ao paciente, quando estes colocam em risco a saúde dos indivíduos, podem ser responsabilizados por imperícia, negligência ou imprudência (WITCZAK, 2015).

REFERÊNCIAS.

CUSTÓDIO, J. et al. Avaliação microbiológica das mãos de profissionais da saúde de um hospital particular de Itumbiara, Goiás. Ver. Ciênc. Méd., Campinas, 18(1):7-11, jan./fev., 2009.

LEHOTSKY, Á., Szilágyi, L., Ferenci, T., Kovács, L., Pethes. R., Wéber, G., et al. Quantitative impact of direct, personal feedback on hand hygiene technique. J. Hosp. Infect. 2015; 91(1):81-4.

OLIVEIRA, D.G.M, Souza PR, Watanabe E, Andrade D. Avaliação da higiene das mãos na perspectiva microbiológica. Rev Panam Infectol, 2010;12(3):28-32.

ŠKODOVÁ, M., Urra, F.G., Benítez, A.G., Romano, M.R., Ortiz, A.G. Hand hygiene assessment in the workplace using a U.V lamp. Am. J. Infect. Control. 2015; 43(12):1360.

WITCZAK, M.V.C, Machado, J.A.A. O ato de higienizar as mãos e a produção psicossocial de sentidos no trabalho. J Infect Control 2015; 4 (2): 54-5.

A RELEVÂNCIA DA PRÁTICA NA FORMAÇÃO EM HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS: UMA PERSPECTIVA ESTUDANTIL

HENRIQUE CASTRO MENDES[1527]
MARIA SUZANA MARQUES[1528]
YASMIM BASTOS MURTA FLORES[1529]

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica. Aprendizagem ativa. Treinamento por simulação.

INTRODUÇÃO

A formação médica é uma área que exige um grande número de habilidades e competências práticas. Diversos artigos científicos já demonstraram a importância da prática na formação médica, principalmente no que diz respeito à tomada de decisões

[1527] henrique.mendes@aluno.unifipmoc.edu.br, UNIFIPMoc
[1528] maria.suzana@unifipmoc.edu.br, UNIFIPMoc
[1529] yasmim.flores@aluno.unifipmoc.edu.br, UNIFIPMoc

e habilidades técnicas. A aprendizagem prática também é essencial para desenvolver habilidades sociais, como a comunicação e o trabalho em equipe. A abordagem ativa e prática é fundamental para a preparação do médico do futuro e para que este esteja apto a lidar com as complexidades da profissão.

Os cursos de Medicina da rede educacional Afya possuem uma disciplina denominada Habilidades e Atitudes Médicas (HAM) que tem como um dos princípios oferecer uma formação mais prática e humanizada aos futuros médicos. No módulo HAM são desenvolvidas competências técnicas, como o exame físico e a comunicação com o paciente, além de habilidades sociais e emocionais fortalecendo atitudes de empatia e respeito à diversidade. As atividades práticas da disciplina envolvem a simulação de situações reais de atendimento em um ambiente controlado e seguro, o que contribui para um aprendizado mais efetivo e uma formação mais completa.

Teixeira et al. (2019) aponta que aulas práticas são essenciais para a formação do profissional médico, sendo necessário o planejamento adequado das atividades para garantir o sucesso do aprendizado. Além disso, o estudo de Bordin et al. (2021) destaca a importância de se considerar a perspectiva dos alunos na implementação de atividades práticas, para que elas sejam mais efetivas e adequadas às necessidades da formação em medicina.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é relatar a percepção sobre as aulas práticas de Habilidades e Atitudes Médicas (HAM) do terceiro período de medicina a respeito do aprendizado ativo.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência elaborado por acadêmicos do terceiro período de medicina da Unifipmoc-Afya a respeito das aulas práticas de HAM (Habilidades e Atitudes Médicas) sob o enfoque do aprendizado baseado em experiência e aproveitamento dos treinamentos por simulação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As aulas de Habilidades e Atitudes Médicas disponibilizadas na matriz Afya de ensino médico são essenciais para a formação acadêmica pois permitem que o aluno desenvolva ajustes e aprimoramentos na abordagem médica de forma precoce, o que contribui para posterior aperfeiçoamento dessas habilidades no contexto real.

No âmbito das atividades práticas do módulo HAM da Unifipmoc Afya utilizam-se diversas estratégias para melhorar o processo de aprendizagem, incluindo o uso de manequins, *task trainers*, treinamentos interpares e simulações feitas pelos próprios estudantes em pequenos grupos, seguidos por discussões sobre as temáticas abordadas. Além disso, uma companhia teatral está sendo contratada neste semestre para representar contextos clínicos de forma mais realista, a fim de aprimorar a simulação e evitar que os estudantes se envolvam nas encenações. Segundo o estudo de Barros et al. (2018), a prática com atores é fundamental para o desenvolvimento de habilidades práticas e para a formação de profissionais mais competentes e seguros.

A simulação interpares pode distanciar a situação simulada da realidade, trazendo prejuízo para o aprendizado ativo das habilidades médicas. A prática de simulação entre colegas de classe interpretando pacientes ainda é uma realidade em muitas faculdades de medicina. Porém, há estudos que demonstram que essa prática pode representar um dificultador para o aprendizado dos acadêmicos. Segundo De Oliveira et al. (2018), a falta de atores profissionais para a realização de simulações pode diminuir a efetividade do treinamento, pois é possível que estudantes não reproduzam de maneira realista um paciente e suas peculiaridades que são essenciais para moldar o comportamento do acadêmico.

Além disso, a simulação interpares pode gerar desconforto emocional e psicológico para os envolvidos, prejudicando a relação interpessoal entre os estudantes e afetando a qualidade da prática clínica. De acordo com Suhoyo et al. (2017), o desconforto emocional pode levar a uma experiência negativa no aprendizado, diminuindo a confiança dos alunos e prejudicando seu aprendizado.

No entanto, é importante ressaltar que a utilização de atores profissionais em atividades práticas pode ser custosa e representar um fator dificultador para a implementação dessa prática em faculdades de medicina. De acordo com Rigo et al.

(2021), é possível reduzir o impacto negativo da falta de atores profissionais através do treinamento adequado dos colegas de classe, a fim de que possam reproduzir de maneira mais realista os sinais e sintomas de uma doença.

Por fim, nota- se como é importante que as faculdades de medicina invistam em recursos que possam proporcionar aos alunos um aprendizado mais completo e efetivo.

CONCLUSÕES

As aulas práticas têm um papel fundamental no aprendizado dos estudantes de medicina, sendo capazes de desenvolver habilidades e atitudes essenciais para a formação médica. A disciplina HAM tem como objetivo aprimorar o comportamento prático dos alunos, fornecendo uma abordagem ativa e integrada para o ensino médico.

Porém, a ausência de atores em práticas de simulação clínica é um desafio enfrentado por muitas instituições de ensino médico. A utilização de colegas de classe como pacientes simulados parece não ser a melhor alternativa para o desenvolvimento dessas habilidades, visto que pode reduzir o realismo das práticas e a fidelidade aos cenários clínicos. Assim, é importante que as instituições invistam em tecnologias e recursos que possam aprimorar as práticas de simulação clínica, tornando-as mais realistas e próximas do contexto real. A utilização de atores em práticas de simulação realística pode ser um caminho para melhorar a qualidade de aulas práticas e proporcionar um aprendizado mais efetivo aos estudantes de medicina.

REFERÊNCIAS

BARROS, R. A. S. et al. Simulation-based medical education: from teaching to clinical performance. **Revista Brasileira de Educação Médica,** (42)4. 163-174, 2018.

TEIXEIRA, M. T. F. et al. Importance of practical activities in medical education: a literature review. **Revista Brasileira de Educação**, 43(1), 39-49, 2019

BORDIN, L. et al. The perspective of medical students on the implementation of practical activities in the curriculum of a medical school. **Revista Brasileira de Educação Médica,** (45)3 1-11, 2021.

EPSTEIN, R. M., & HUNDERT, E. M. (2002). Defining and assessing professional competence. **Jama**, 287(2), 226-23

HARPAZ-HORTEN, I., ROSENHECK, R. A., & LESLIE, D. L. (2004). The impact of a simulated training program in managing psychiatric emergencies on knowledge, confidence, and attitudes of medical residents**. Academic psychiatry**, 28(4), 285-290.

Figueira, L., Ferreira, M. A. M., & Melo, S. H. (2013). O uso de atores como pacientes simulados na formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 37(3), 400-407.

MCNAUGHTON, N., & RAVITZ, P. (2007). Waking up from the nightmare: a qualitative evaluation of a course in psychopathology. **Medical education,** 41(1), 36-43.

NESTEL, D., BEARMAN, M., & BROOKS, P. (2015). Simulated interprofessional learning: an analysis of teaching and learning in undergraduate simulation debriefs. **Journal of interprofessional care,** 29(2), 169-174.

A UTILIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (PBL) NA DISCIPLINA DE GESTÃO DE ESCRITÓRIOS DE ADVOCACIA

ERIKA LOUREIRO BORBA[1530]
JORGE HELENO COSTA[1531]

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem baseada em problemas; gestão de escritórios de advocacia; carreira jurídica; metodologias ativas

INTRODUÇÃO

A busca pela otimização das formas e técnicas de ensino-aprendizagem tem se apresentado como terreno fértil no campo da educação, especialmente por proporcionar a melhor compreensão dos conteúdos e desenvolvimento das habilidades exigidas dos discentes.

Em particular, os cursos de Direito apresentam como padrão o modelo de aula

[1530] erikaloureiro.borba@gmail.com, UNIDEP
[1531] jorge.costa@unidep.edu.br, UNIDEP

expositiva, ou aula-conferência que, em muitas vezes, não são capazes de proporcionar a aprendizagem dos conteúdos porque, segundo Rodrigues (2010) são aulas centralizadas no professor que possibilitam a reprodução acrítica do conhecimento.

Sendo assim, a utilização de novas metodologias como, por exemplo, a aprendizagem baseada em problemas (PBL), pode contribuir para o aprendizado a partir de problemas reais ou da simulação de cenários reais.

Desta forma, a pergunta que norteou este estudo foi: como se deu a aplicação da metodologia da aprendizagem baseada em problemas na disciplina de Gestão de Escritórios da Advocacia, promovida por uma IES situada em Minas Gerais?

OBJETIVOS

O objetivo geral deste estudo foi analisar a aplicação da metodologia de aprendizagem baseada em problemas (PBL) na disciplina de Gestão de Escritórios de Advocacia.

Como objetivos específicos tem-se: i) analisar a aplicação do PBL; ii) descrever o desenvolvimento da disciplina de gestão de escritórios de advocacia, promovida por uma IES situada em Minas Gerais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva. De acordo com Minayo (2021) a pesquisa qualitativa busca obter respostas sobre os acontecimentos a partir de análises dos significados, motivos, crenças e valores, possibilitando o aprofundamento da análise sobre os processos e fenômenos sociais.

Já a pesquisa descritiva, segundo Gil (2022), é aquela capaz de descrever as características de determinados fenômenos.

O método de pesquisa utilizado foi o estudo de caso que, na perspectiva de Yin (2015) é capaz de proporcionar a investigação de um determinado fenômeno dentro de seu contexto real.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aprendizagem baseada em problemas (PBL) é um método de instrução que se vale do uso de problemas da vida real para estimular o desenvolvimento de pensamento crítico e habilidades de solução nos discentes (RIBEIRO, 2005).

Na perspectiva de Silva e Resende (2020) este método de ensino-aprendizagem proporciona que professores e alunas dividam suas atividades buscando a solução comum de um problema. Por isso tal método foi escolhido para ser o meio condutor da disciplina de Gestão de Escritórios de Advocacia, lecionada em uma IES de Minas Gerais, para uma turma do oitavo período do curso de Direito.

É sabido que muitos advogados encontram grandes dificuldades quando se trata da gestão de seus escritórios, principalmente, porque outras habilidades são requeridas para além da técnica jurídica como, por exemplo, gestão de pessoas, gestão financeira, marketing, técnicas de venda e negociação.

Desta forma, no início da disciplina foram contextualizados diversos cenários e identificados problemas que atrapalhavam os advogados na prestação de seus serviços e refletiam negativamente visibilidade dos escritórios perante os demais concorrentes.

A partir daí, os conteúdos foram estudados e discutidos, o que possibilitou o levantamento de vários problemas quanto à inexecução das ações ou a execução sem planejamento. O passo seguinte foi a divisão da turma em grupos sendo cada qual responsável pela escolha de um dos temas discutidos e a produção de um capítulo apresentando as explicações teóricas e técnicas sobre cada um dos temas e os impactos de sua aplicação para o sucesso da gestão dos escritórios de advocacia.

Como produto final da disciplina, foi criado um manual digital chamado “Manual de Gestão de Escritórios de Advocacia”, que está em trâmite de registro na biblioteca da IES e que ficará disponível para consulta a todos os interessados pelo tema.

CONCLUSÕES

Este estudo teve como proposta analisar como se deu a aplicação da metodologia da aprendizagem baseada em problemas na disciplina de Gestão de Escritórios da Advocacia, promovida por uma IES situada em Minas Gerais.

O que se observou foi o que a aplicação do PBL se mostrou muito proveitosa por promover um maior engajamento dos alunos com a disciplina e despertar maior interesse pelos temas estudados devido à identificação de problemas reais e desafios que são apresentados aos advogados, no que diz respeito à gestão dos escritórios.

O produto final elaborado na disciplina foi o “Manual de Gestão de Escritórios de Advocacia”, desenvolvido em conjunto pela professora e os alunos, cujo conteúdo digital ficará disponível para acesso de todos os estudantes e profissionais interessados pelo tema.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. Métodos e técnicas em pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2021.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2021.

RODRIGUES, H. W. Popper e o processo de ensino-aprendizagem pela resolução de problemas. Revista Direito GV. São Paulo, 6 (1), p. 39-58, jan-jun 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rdgv/a/yVfHhQZRpFNswqbbyqPLKTz/?format=pdf&lang=pt Acesso em 02/03/2023.

SILVA, L. G. da; RESENDE, G. S. L. de. A aplicação do Método PBL (Aprendizagem Baseada em Problemas) no ensino jurídico em oposição ao modelo tradicional. Perspectivas em diálogo: Revista de Educação e Sociedade. Naviraí, v.7, n 15, p. 142-152, jul-dez, 2020. Disponível em: https://trilhasdahistoria.ufms.br/index.php/persdia/article/view/10299/8468 Acesso em 03/03/2023.

YIN. R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2015.

A UTILIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (PBL), NO MARKETING PESSOAL PARA PROFISSIONAIS LIBERAIS NA ERA DIGITAL

CARLA AGOSTINI[1532]
IGOR RUSSI DEQUECH[1533]
JÚNIOR MOURA MALAQUIAS[1534]
MONIQUE TERRA E SILVA[1535]

PALAVRAS-CHAVE (Metodologias Ativas, Aprendizagem Baseada em Problemas, Marketing Pessoal, Profissionais Liberais)

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência foi desenvolvido por meio da Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL), e nasceu da união de motivações entre docente,

[1532] carla.agostini@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[1533] igordequech@yahoo.com.br, UNIPTAN
[1534] junior.malaquias@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[1535] monique.terra@uniptan.edu.br, UNIPTAN

discentes na disciplina de Administração de Marketing ofertada ao curso de Administração.

O PBL em marketing pessoal na era digital envolve os alunos trabalhando em projetos que visam aprimorar sua marca pessoal e se comercializar online. Essa abordagem permite que os alunos desenvolvam uma compreensão profunda do cenário do marketing digital e ganhem experiência prática na criação, curadoria e promoção de conteúdo online. O marketing pessoal é especialmente importante para profissionais liberais nas profissões porque:

Estabelecer credibilidade: O marketing pessoal ajuda os profissionais liberais a estabelecer credibilidade e ganhar a confiança de potenciais clientes ou empregadores. Ao se apresentar como um especialista na área, um profissional liberal pode criar uma reputação forte que atrairá mais oportunidades.

Criando diferenciação: profissões liberais, como direito, consultoria e jornalismo são altamente competitivas. O marketing pessoal permite que os profissionais se estaquem da multidão, criando uma proposta de venda única que os diferencie de outros no mesmo campo.

Construindo relacionamentos: o marketing pessoal é uma maneira eficaz de construir relacionamentos com clientes, empregadores e colaboradores em potencial. Ao criar uma marca consistente e reconhecível, os profissionais liberais podem construir confiança e lealdade com seu público-alvo.

Melhorar a visibilidade: o marketing pessoal pode ajudar os profissionais liberais a aumentar sua visibilidade e alcançar um público mais amplo. Ao usar mídias sociais, eventos de networking e outros canais de marketing, os profissionais podem criar uma forte presença online e se conectar com pessoas interessadas em seu trabalho.

Aumento das oportunidades de carreira: Finalmente, o marketing pessoal pode ajudar profissionais liberais a aumentar suas oportunidades de carreira. Ao estabelecer uma marca pessoal forte, os profissionais podem atrair mais ofertas de emprego, oportunidades de consultoria e palestras.

Foi então criada e ofertada na primeira semana, de aula do 1º Semestre de 2023, uma oficina sobre marketing pessoal para profissionais liberais na era digital utilizando-se da maetotologia ativa PBL.

OBJETIVOS

O objetivo foi proporcionar aos discentes de outros cursos (Biomediciona, Direito, Fisioterapia, Mediciona, Nutricão, Psicologia e Odotonlogia) do UNIPTAN, uma atividade que, individual e em grupo, os colocassem frente as rotinas de publicidade e propaganda voltados para marketing pessoal na era digital.

Envolver a criação de uma marca pessoal que mostre seus conhecimentos, habilidades e propostas de valor exclusivas para potenciais empregadores, clientes e até mesmo colegas do setor.

METODOLOGIA

As metodologias ativas têm como principal característica colocar a aprendizagem centrada no estudante, o qual passa a ser o protagonista de seu próprio aprendizado. A aprendizagem baseada em problemas, conhecida como PBL, é uma metodologia ativa que parte do princípio de desenvolver, criar ou inovar através de um determinado problema ou problematização que não se encontre completamente fechado dentro dos parâmetros apresentados em sala de aula.

Desta forma, busca problemas fictícios ou do mundo real, que englobem uma situação específica na qual os discentes devem procurar uma solução, enquanto solidificam os principais conceitos envolvidos. Nesta metodologia o problema é quem direciona o aprendizado, o discente passa a ser ativo no seu processo de aprendizado e o docente passa a ter um papel muito importante de planejamento e tutoria.

A Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL) é uma abordagem de ensino e aprendizagem que envolve os alunos na exploração ativa de problemas, desafios ou questões do mundo real. No marketing pessoal, o PBL pode ser uma ferramenta poderosa para desenvolver habilidades e conhecimentos na era digital.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao final da ofina, vislumbrou-se resultados positivos, uma vez que o objetivo principal foi atingido, tendo os discentes apresentado um comportamento ativo,

demosntrando a preocupação e consciencia sobre o assunto abordado para com suas carreiras profissinais buscando, ainda, criar uma proposta de comunicação eficaz.

Ainda como resultado da atividade, foi proposto aos discentes relatar seus planejamentos de comunicação que posteriormente poderiam ser enviados para análise deste docente.

O docente teve o cuidado de solicitar o registro da atividade como uma prática de extensão na Coordenação de Extensão da IES.

Esse relato mostra que a aprendizagem baseada em problemas atingiu seu principal objetivo que é deixar o discente ser o centro do processo de aprendizagem utilizando o problema como um ponto de partida e deixando o docente assumir a tarefa de planejar e facilitar o processo de aprendizagem, assumindo um papel de mediador da aprendizagem.

CONCLUSÕES

No geral, o PBL no marketing pessoal na era digital é uma abordagem eficaz de ensino e aprendizagem que pode ajudar os alunos a desenvolverem as habilidades e conhecimentos essenciais necessários para ter sucesso no cenário do marketing digital.

O marketing pessoal é fundamental para os profissionais liberais das profissões liberais, pois pode ajudá-los a estabelecer credibilidade, diferenciar-se dos concorrentes, construir relacionamentos, aumentar a visibilidade e aumentar as oportunidades de carreira, melhorar sua reputação.

A aprendizagem baseada em projetos é uma abordagem que ajuda a desenvolver habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas, trabalho em equipe, comunicação e colaboração, bem como aprofundar a compreensão dos discentes sobre um tópico específico.

REFERÊNCIAS.

DEWEY, John. *Experiência e educação.* 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes. 2010.

MALHOTRA, Naresh. *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada.* 3. ed. Porto Alegre: Brookman, 2001.

PIAGET, Jean. *Para onde vai a educação?* 22. ed. Rio de Janeiro: José Olympio. 2010.

SAMPAIO, Rafael. *Propaganda de A a Z. Como usar a propaganda para construir marcas e empresas de sucesso.* Elsevier: Rio de Janeiro, 2003.

SANT'ANNA, Armando. *Propaganda, teoria, técnica e prática*. 7.ed. . Pioneira: São Paulo, 2002.

SANTOS, Gilmar. Princípios da Publicidade. Editora UFMG: Belo Horizonte, 2005.

A UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA APRENDIZAGEM EM PEQUENOS GRUPOS NUMA DISCIPLINA DO CURSO DE MEDICINA DE UMA IES DA AMAZÔNIA OCIDENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

DAFNE CAROLINE LOPES FERNANDES[1536]

FERNANDA SIMAO MARTINS[1537]

ÍTALO DIÓGENES GOMES DA SILVA[1538]

LÁIZA ROBERTA DA SILVA MENDES[1539]

UENDI NASCIMENTO DE AQUINO ANDRADE[1540]

Palavras - CHAVE: Raciocínio Clínico; Capacitação Profissional; Aprendizado Cooperativo.

INTRODUÇÃO

As metodologias de ensino - aprendizagem vêm sofrendo alterações ao decorrer das décadas. Segundo Gomes (2014), há um contexto no país de uma demanda de transformação da formação profissional, em que o estudante desenvolva competências e habilidades que permitam sua atuação nos mais diversos âmbitos. Assim, as metodologias ativas inseridas de forma recente no curso de graduação de Medicina, surgem como base para esse processo de diversificação da aquisição de aprendizagem, favorecendo a aquisição de habilidades mentais e práticas que reflitam em sua melhora na oferta da promoção e prevenção de saúde.

A aprendizagem baseada em problemas traz consigo a construção dos saberes através de uma avaliação estruturada de um problema, em que o aluno se encontra no centro da estruturação do conhecimento, buscando de forma ativa respostas para as

[1536] dafnexp@hotmail.com, SÃO LUCAS
[1537] fernandas.geriatria@gmail.com, SÃO LUCAS
[1538] italodiogenes-2011@hotmail.com, SÃO LUCAS
[1539] lali.roberta25@gmail.com, SÃO LUCAS
[1540] uendiaquino88@gmail.com, SÃO LUCAS

questões levantadas em sala de aula por meio do docente. Ademais, nota-se a superioridade quanto ao ensino tradicional em que o aluno se encontra passivo e arresponsivo diante de uma problematização, havendo prejuízo no desenvolvimento do raciocínio clínico, algo fundamental no exercício da Medicina Baseada em Evidências (LOPES, 2000).

Com isso, as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Medicina de 2014, vem como propulsora de mudanças no ensino médico brasileiro, visto que o modelo de educação aplicado previamente baseava-se em um modelo Flexeriano, ou seja, com uma visão hospitalocêntrica da saúde e voltada apenas aos agravos e doenças dos pacientes (COSTA, 2014).

Entretanto, com o advento da criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988, com o passar do tempo tornou evidente a discrepância entre a teoria e a realidade, uma vez que o processo pedagógico trabalhado na graduação desfavorecia a aplicação do entendimento do processo saúde - doença e a formação de um profissional holístico, que conseguisse atender as demandas dos usuários de forma satisfatória.Diante disso, na construção desse novo modelo de ensino, visou-se consolidar o artigo 3º das DCN, a partir da aquisição de um conhecimento geral, crítico, reflexivo e ético para atuação nos mais diversos níveis de atenção do SUS (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2014).

OBJETIVOS

Relatar a experiência e ganhos de discentes do oitavo período do curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada da Amazônia Ocidental na disciplina Projeto Integrador VIII utilizando a Metodologia Ativa Aprendizado em Pequenos Grupo (APG)

METODOLOGIA

Trata de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado mediante a vivência de alunos e professores na disciplina Projeto Integrador VIII, que, no curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas, é ofertado para acadêmicos do oitavo

período. Essa experiência ocorreu no município de Porto Velho-RO no semestre de 2022.2.

A disciplina Projeto Integrador (PI) VIII tem competência de compreender a interdisciplinaridade dentro do contexto da atuação clínica e os aspectos éticos, morais e sociais na prática médica, integrando habilidades e raciocínios clínicos, utilizando a metodologia ativa.

A disciplina utiliza a APG como método de ensino onde a APG estimula o discente a identificar o problema e a propor um debate por meio de regras e princípios. Essa metodologia não se baseia apenas no conhecimento teórico, como também, no âmbito comportamental e interpessoal, pois o acadêmico necessita absorver, transmitir e correlacionar o conhecimento no curso (DARNASSER, et al., 2022).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aula de PI VIII foi ministrada por 1 docente, o qual na primeira aula do semestre dividiu a turma em grupos de no máximo seis alunos, que devem manter a formação até o final do semestre e os temas das aulas são relacionados às disciplinas do oitavo período. No início da aula o docente dispara um caso clínico com poucas informações e pedem para cada grupo elencar dez hipóteses diagnósticas, após o docente debate sobre as hipóteses levantadas por cada grupo.

No segundo momento da aula, o professor apresenta o caso clínico completo e solicita que os discentes levantem cinco hipóteses diagnósticas para após 15 minutos debater, novamente, as hipóteses descritas dos grupos. No terceiro momento da aula o professor revela a verdadeira hipótese do caso clínico e solicita para cada grupo descrever a conduta adequada para o caso apresentado. Após 15 minutos, cada grupo expõe para turma a sua conduta para ser debatido em sala.

No último momento da aula o docente faz uma breve explanação sobre a patologia tema da aula, explicando quadro clínico, diagnóstico e conduta clínica.

O atual estudo utilizou levantamento bibliográficos. Foram utilizados outros trabalhos sobre projeto integrador e metodologia ativa presentes em bases de dados. Observa-se com a metodologia uma melhoria do aprendizado baseado em resolução de problemas em grupo e melhoria da comunicação entre os pares.

Diante isso, o despertar do sentimento de dúvida é de suma importância na trajetória de ensino-aprendizado, desenvolvendo um um conflito cognitivo no aluno, gerando interesse do acadêmico em saná-la, havendo orientação do educador para utilizar referências adequadas.

A APG traz benefícios no raciocínio de problemáticas, visto que é necessário para que o discente de medicina desenvolva a lógica clínica, compreendendo como alinhar o que está sendo aprendido em sala de aula para prática médica, havendo necessidade do aluno e futuro médico generalista associar as queixas dos pacientes e os achados clínicos para levantar hipóteses diagnósticas.

CONCLUSÔES

Observa-se que com a metodologia APG há uma melhora na competência de comunicação e resolução de problemas dos alunos, como também, na busca ativa de bibliografia, tornando assim mais robusta a discussão de casos clínicos.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/ CES 3/2014 nº 3 de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 23 jun. 2014; Seção 1, p. 8-11.

Costa JRB, Romano VF, Costa RR, Gomes AP, Alves LA, Siqueira-Batista R. **A Transformação Curricular e a Escolha da Especialidade Médica**. Rev Bras Educ Med 2014;38(1)47-58.

DARNASSER, Mohammad Aaed Saeed; ALBUQUERQUE, Sabrina Pires; FREITAS, Lurdiano Costa; MARTINS, Olga Vanessa Barbosa; AVILA, Fernando Vidal D'. METODOLOGIA ATIVA COMO FATOR PRIMORDIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO APRENDIZADO EM ALUNOS ESTRANGEIROS. **Saberes Interdisciplinares**, [*s. l*], v. 14, n. , p. 1-1, out. 2022.

GOMES, Andréia Patricia; REGO, Sérgio. **Paulo Freire: Contribuindo para Pensar Mudanças de Estratégias no Ensino de Medicina**. Revista Brasileira de Educação Médica, Brasil, p. 299-313, 31 jul. 2014.

LOPES AA. **Medicina Baseada em Evidências: a arte de aplicar o conhecimento científico na prática clínica.** Revista da Associação Médica Brasileira. 2000; 46(3): 285-8.

A UTILIZAÇÃO DA MODELAGEM COMO UMA APRENDIZAGEM LÚDICA EM MICROBIOLOGIA

DOMINGOS SÁVIO DOS SANTOS[1541]
JAÍNE DAS GRAÇAS OLIVEIRA SILVA RESENDE[1542]
JANE DAISY DE SOUSA ALMADA RESENDE[1543]

PALAVRAS-CHAVE : Microbiologia. Modelos didáticos. Células procarióticas

INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem em Microbiologia tem sido um desafio para os docentes, pois exige uma visão tridimensional do aluno. Além disso, percebe-se também que as dificuldades apresentadas pelos discentes estão relacionadas ao tempo de aula, memorização de conteúdo, falta de entendimento e assimilação dos termos técnicos relacionados ao conteúdo, pouco ou nenhum interesse dos discentes pelas aulas, muitas vezes devido à metodologia de ensino ser desinteressante, monótona e cansativa. Devido a isso, modelos e atividades de modelagem estão sendo introduzidos nas aulas (LEMOS, 2020; LIMA et.al., 2018).

Define-se como modelo, a representação, em proporções menores, de um objeto, cuja reprodução é trabalhada pelo aluno, e modelagem é um dos processos usado no entendimento do conhecimento científico (ROCHA; FARIAS, 2020).

As atividades de modelagem permitem que os alunos desenvolvam um raciocínio crítico e flexível, que pode ser aplicado em diversas situações e disciplinas. Não há necessidade de protocolos rígidos e únicos na construção desses modelos. A metodologia ativa é uma ferramenta no processo de ensino- aprendizagem em Microbiologia que contribui significativamente para o aprendizado dos alunos, minimizando as dificuldades apresentadas pela disciplina e tornando-os protagonistas

[1541] domingos.santos@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[1542] jaine.resende@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[1543] jane.resende@uniptan.edu.br, UNIPTAN

da discussão (ROCHA; FARIAS, 2020).

A Microbiologia é uma ciência que estuda seres microscópicos, incluindo organismos unicelulares, procariontes, eucarióticos (como fungos, protozoários e algas microscópicas) e os vírus, microrganismos acelulares, com diversas formas, tais como cocos, bacilos, espirilos, dentre outras e vários arranjos ou agrupamentos (NETO; MEDEIROS, 2018).

Esses organismos microscópicos podem ter efeitos positivos ou negativos sobre o meio ambiente e causar várias alterações físicas e químicas no ecossistema (BROCK et. al., 2010). Com base nessa abordagem, o objetivo deste trabalho foi propor a construção de modelos didáticos de baixo custo para uso em sala de aula por professores e alunos, abordando as estruturas bacterianas.

OBJETIVOS

- Propor a construção de modelos didáticos de baixo custo, a serem utilizados por professores e alunos em sala de aula a respeito das estruturas bacterianas e suas principais funções;
- Visualizar as principais estruturas presentes na célula procariótica, utilizando metodologias ativas como ferramenta de ensino- aprendizagem.

METODOLOGIA

Durante duas aulas da disciplina de Microbiologia Geral, os alunos do primeiro período do Curso de Nutrição do Centro Educacional Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN) confeccionaram células procarióticas, utilizando materiais sugeridos pelo professor, como isopor, massinha de modelar, palito de dente, gel para cabelo, novelo de lã, caneta, papel, tesoura e cola, dentre outros materiais.

Depois de sugerida a atividade e com o auxílio de literatura específica para consulta, a turma foi dividida em grupos de 05 a 06 pessoas. O produto final foi avaliado segundo critérios pré-estabelecidos para a disciplina, o que incentivou o comprometimento dos alunos com a atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A utilização de metodologias ativas foi uma estratégia eficaz para o ensino de conteúdos complexos, como as principais estruturas das células procarióticas e suas respectivas funções, uma vez que esse tipo de conteúdo apresenta nomenclaturas e definições abstratas e específicas, dificultando a compreensão por parte dos alunos. Porém, ao transformar este conteúdo em algo palpável, como mostrado nas figuras 1, 2 e 3, a apreensão do mesmo tornou-se divertida, leve e lúdica.

Segundo Balbinot (s.a.), a escola deve ser um espaço prazeroso e estimulante para os alunos, oferecendo a oportunidade de vivenciar o conteúdo de forma mais significativa. É importante que o discente possa ir além dos limites da sala de aula, dos livros didáticos e dos termos científicos propostos pelas aulas tradicionais.

Segundo Bunge (1974 apud PIETROCOLA, 1999), os modelos são capazes de representar a realidade e, além disso, desempenham um papel de simuladores do real. Os modelos funcionam como "dublês" da realidade, permitindo que os alunos explorem conceitos e fenômenos complexos de forma prática e concreta. Com materiais alternativos disponíveis na própria sala de aula, é possível reproduzir cenários e situações que ajudam os alunos a compreender e vivenciar os conceitos e fenômenos de forma mais clara e objetiva.

Figuras 1, 2 e 3: Modelos de modelar confeccionados na disciplina de Microbiologia Geral

FONTE: Autoria Própria

FONTE: Autoria Própria

CONCLUSÕES

Os alunos relataram que este tipo de atividade favorece o processo de aprendizagem, pois trabalha a associação, através de cores, imagens, materiais alternativos, ao conteúdo teórico e abstrato.

Dessa forma, a utilização de metodologias ativas pode contribuir significativamente para a apreensão do conteúdo, tornando o aprendizado mais dinâmico, interessante e eficaz. Além disso, os alunos têm a oportunidade de desenvolver habilidades importantes, como a capacidade de trabalhar em equipe, a comunicação e a resolução de problemas.

REFERÊNCIAS

BALBINOT, M. C. Uso de modelos, numa perspectiva lúdica, no ensino de Ciências. Anais do IV Encontro Ibero-Americano de Coletivos Escolares e Redes de Professores que Fazem Investigação na sua Escola.

BROCK T., MADIGAN, M., MARTINHO J., PARKER J. Microbiologia de Brock (12th ed.). Porto Alegre: Artmed, 2010.

LEMOS, P. B. M. Auxiliando dificuldades de aprendizagem apontadas por alunos do ensino médio por meio de objetos virtuais de aprendizagem. Revista de Ensino de Biologia, v. 13, n. 1, p. 3- 21, 2020.

LIMA J, AMORIM T V. LUZ P C S. Aulas práticas para o ensino de Biologia: contribuições e limitações no Ensino Médio. Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio, v. 11, n. 1, p. 36-54, 2018.

NETO LS, MEDEIROS AD. Considerações sobre contextualização e interdisciplinaridade na abordagem da microbiologia no novo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Revista Ciências e Ideias, v. 9, n. 1, p. 89-97, 2018.

PIETROCOLA M. Construção e realidade: o realismo científico de Mário Bunge e o

ensino de Ciências através de modelos. Investigações em ensino de Ciências. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v.4, n.3, 1999.

ROCHA C J T, FARIAS S A. Metodologias ativas de aprendizagem possíveis ao ensino de ciências e matemática. Revista Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática, v. 8, n. 2, p. 69-87, 2020.

A UTILIZAÇÃO DE CASOS SIMULADOS NA DISCIPLINA: ATENÇÃO AOS PORTADORES DE DISTÚRBIOS CARDIOPULMONARES.

ALEXANDRE JORGE DE ANDRADE NEGRI [1544]
ALINNE BESERRA DE LUCENA [1545]

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Medicina. Metodologia ativa. Simulação.

INTRODUÇÃO

O ensino sobre o sistema cardiovascular e suas disfunções durante as aulas teóricas e práticas na graduação em Medicina vem também, ao longo dos anos, viabilizando um processo de ensino-aprendizagem no qual o discente seja protagonista, capaz de estruturar e executar uma avaliação centrada no sujeito, elaborando com criticidade e baseado em evidências científicas, um plano terapêutico possível e adequado a cada situação apresentada, necessitando, portanto, de competências, habilidades e atitudes com atualização constante e estratégias que simulem situações, possivelmente, encontradas em seu futuro profissional.

Já é uma realidade a prática das metodologias ativas e novas estratégias no ensino-aprendizagem a fim de favorecer uma aprendizagem significativa, com a experimentação do conteúdo, estimulando a participação do discente, a compreensão dos diversos aspectos envolvidos, o diálogo, promovendo um aprendizado a partir de uma abordagem mais reflexixa, criativa, construtiva, questionadora e libertadora dos conteúdos. Assim, para que esses objetivos sejam alcançados, o docente necessita conhecer as diversas metodologias ativas, como a simulação (LACERDA et al, 2019).

Ademais, a simulação auxilia no desenvolvimento pessoal do acadêmico, pois, ao avaliar o caso apresentado a partir dos próprios alunos simulando as situações que o professor solicita ou o professor simulando e os alunos atuando como futuros profissionais, os discentes tornam-se capazes de prever erros, sistematizar sua

[1544] alexandre.negri@cienciasmedicas.com.br, CIENCIAS MEDICAS
[1545] alinne.marcolino@cienciasmedicas.com.br, CIENCIAS MEDICAS

execução, além de propiciar experiências práticas e de capacitação teórica, promovendo uma atualização constante para o enfrentamento dos desafios da prática clínica (COSTA; COLDATO; FURLANATO, 2021).

Desta forma, faz-se necessário, cada vez mais, socializar experiências positivas de professores a fim de que possa provocar o surgimento de outras ideias com problematizações, de uma forma mais ativa e lúdica, permitindo, impactos positivos neste processo de ensino-aprendizagem e havendo uma multiplicação de boas práticas entre os pares.

OBJETIVOS

Relatar a experiência da simulação como estratégia de metodologia ativa na disciplina: Atenção aos portadores de distúrbios cardiopulmonares - cardiologia.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizada pelo professor de uma Faculdade Paraibana, no segundo semestre de 2022, a partir da introdução da simulação como estratégia de metodologia ativa junto ao corpo discente que totalizou, naquele momento, 40 alunos, de forma presencial, como parte da disciplina Atenção aos portadores de distúrbios cardiopulmonares – cardiologia do 7 período do curso de Medicina. Foi oportunizado, dentre outras temáticas, casos simulados sobre hipertensão, insuficiência cardíaca, dislipidemias para vivenciar um método de aprendizagem centrado no participante e desenvolvido em pequenos grupos, tendo uma situação-problema como elemento disparador do aprendizado e integrador do conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em um primeiro momento, os discentes são informados sobre a metodologia ativa baseada na estratégia de aplicação dos casos simulados que é utilizada durante a atividade. E, após a divisão aleatória dos grupos, é ofertada uma situação problema

projetada para todos através do power point e simula-se o mesmo.

A partir daí, há a demonstração de uma simulação cênica para o desenvolvimento do cenário simulado, no qual um(a) aluno(a) assume o papel de paciente. Para a construção do cenário, podem ser utilizados alguns recursos da simulação cênica, como vestimentas e utensílios pessoais de um paciente real (materiais de higiene pessoal, livros, artigo religioso, entre outros), aproximando-o do ambiente real. Além desses recursos, pode-se potencializar a fidelidade do cenário, utilizando diversos recursos permitindo retratar casos clínicos do cotidiano do médico e de sua assistência.

Também foi utilizado o caso simulado no qual o próprio professor simula ser o paciente e os alunos ficam livres para a avaliação da situação apresentada, realizando todo o processo de anamnese, ectoscopia (exame físico), o que vai direcionar para aspectos de orientação ao “paciente fictício” quanto à prevenção e o plano de tratamento para o mesmo desde encaminhamentos, prescrição de medicamentos, exames complementares, entre outros.

Assim, estes formatos contribuem para o ensino de habilidades de medicina melhorando a correlação teórico-prática, sendo importante a formação permanente dos docentes e o apoio institucional para o preparo de cenários bem delineados para uma eficácia dos objetivos da simulação, permitindo ao estudante adentrar na realidade simulada e avaliar os diferentes aspectos necessários em um paciente portador de distúrbios cardiopulmonares.

CONCLUSÕES

Tratou-se de um momento de muito aprendizado, retirando o foco do professor como protagonista, com uma metodologia meramente expositiva e depositária. A partir da metodologia ativa com a utilização da estratégia de casos simulados foi possível exaltar os discentes enquanto sujeitos ativos no processo da aprendizagem significativa, onde eles foram responsáveis por buscar todo o conhecimento possível sobre os temas e passar para os demais colegas de uma forma engajada e, sobretudo, com muita troca de conhecimento, oportunizando que a mesma estratégia pode ser implementada e/ou reproduzida em outros módulos do curso de Medicina.

A participação da orientação do professor como mediador e o estímulo deste junto aos alunos em vivências baseadas nas metodologias ativas estimulando a participação coletiva, com humanização, reflexão e a criticidade dos envolvidos podem auxiliar no olhar dinâmico e ativo em todo o processo educacional, sendo, de suma importância, para estimular a formação de profissionais com competências, habilidades e atitudes necessárias para o desenvolvimento da profissão médica com excelência.

REFERÊNCIAS

COSTA, T. N. M; CALDATO, M. C. F.; FURLANETO, I. P. Pesquisa científica: o que os concluintes do curso de Medicina pensam? Research, Society and Development, v. 10, n. 10, 2021.

LACERDA, C.S; SÁ, S.P.C.; BRAGA, A.L.S.; BALBINO, C.M.; SILVINO, Z.R. Simulação como metodologia ativa para a educação dos estudantes em enfermagem: revisão integrativa. Online Braz J Nurs, 2019.

VILLARDI, M. L.; CYRINO, E. G.; BERBEL, N. A. N. A problematização em Educação em Saúde: percepções dos professores tutores e alunos. 1.ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

XAVIER, L. N.; DE OLIVEIRA, G. L.; DE AMORIM GOMES, A.; MACHADO, M. D. F. A. S.; ELOIA, S. M. C. Analisando as metodologias ativas na formação dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa. SANARE-Revista de Políticas Públicas, v. 13, n.1, 2014.

A UTILIZAÇÃO DE MAPAS CONCEITUAIS COMO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DE MEDICINA

CHARLES NERIS MOREIRA[1546]
JOSIANE DOS SANTOS AMORIM[1547]
PAMERA DA SILVA SANTOS[1548]

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem, Educação Médica, Conhecimento.

INTRODUÇÃO

O mapa conceitual foi desenvolvido como um instrumento para organizar o conhecimento, de forma que auxilia até mesmo na formulação de novos conceitos e se torna também uma ferramenta de suporte para avaliação do aluno em relação ao aprendizado, especialmente nos currículos centrados no discente, cujas matrizes são baseadas em metodologias ativas de ensino-aprendizagem, mas, também, em currículos com o formato tradicional.

Os mapas conceituais têm a vantagem de mostrar, visualmente, a informação adquirida no processo ensino-aprendizagem, organizando o conteúdo de forma hierárquica, o que beneficia os estudantes que tem mais facilidade com a memória visual, além de ser um instrumento de estudo valioso no momento da revisão de ideias, por facilitar a organização de informações, permitindo que o aprendiz internalize seus conhecimentos para uma aprendizagem significativa.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência com a aplicação de mapas conceituais nas palestras semanais da disciplina de Sistemas Orgânicos Integrados

[1546] charles.moreira@professor.fip-gbi.edu.br, FIP-GBI
[1547] josiane.amorim@professor.fip-gbi.edu.br, FIP-GBI
[1548] pamera.santos@professor.fip-gbi.edu.br, FIP-GBI

como fator motivador no curso de Medicina.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que envolveu a utilização de mapas conceituais pelos alunos regularmente matriculados no curso de Medicina das Faculdades Integradas Padrão – FIPGbi/Afya, nas palestras das disciplinas de Sistemas Orgânicos Integrados, sobre os mais variados temas.

As palestras foram realizadas com 130 alunos, sendo 60 alunos no 2° semestre de 2022 e 70 alunos no 1º semestre de 2023 e teve a finalidade de complementar os conteúdos estudados e abordar conceitos mais complexos, melhorando a aprendizagem dos mesmos e tornando a compreensão mais fluida. As palestras ocorreram de forma presencial em uma sala de aula invertida, durante o período de 09 meses, ou seja, dois semestres letivos.

A cada semana, era apresentado aos estudantes um tema diferente durante a palestra para que eles pudessem confeccionar os mapas em pequenos grupos com no máximo 8 integrantes e as anotações eram feitas com auxílio de pincel no quadro branco. Para cada uma dessas palestras, os alunos trabalhavam em grupos e desenvolviam os mapas ao final utilizando os conhecimentos adquiridos. Na conclusão da proposta eram feitas as explanações e a discussões dos conteúdos abordados, sendo possível dar o feedback a cada grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A interação dos alunos com a proposta escolhida foi surpreendente, sendo notória a participação de todos os integrantes ativamente no processo.

Outro aspecto percebido na construção dos mapas foram a falta de habilidade ou mesmo de experiência, para lidar com este instrumento. Essas limitações iam diminuindo à medida que os alunos se familiarizavam com os métodos e com suas aplicações.

Após a aplicação dos mapas conceituais, foi possível perceber um maior engajamento dos alunos nas palestras e relatos de que os alunos passaram a usar a

estratégia de mapeamento conceitual em outras disciplinas.

Os discentes relataram ainda ter sido uma experiência entusiástica e destacaram que essa atividade tornou o processo educativo mais atraente, permitindo a possibilidade de integrar diferentes conceitos, apoiados em conceitos já existentes e que, tratados de forma articulada auxiliam no poder de síntese, aprimorando a capacidade de memorização e tornando o aprendizado mais significativo.

CONCLUSÕES

A utilização dos mapas conceituais como metodologia ativa no processo de aprendizagem têm obtido resultados eficientes pela atratividade dos alunos, tornando-o sujeito da construção do seu próprio conhecimento. A cada etapa da elaboração do mapa, é importante que sejam fornecidos feedbacks, afim de que os discentes tenham pleno conhecimento sobre seu rendimento. As metodologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem são vastamente diversas e com base nesta diversidade, cabe-se a utilização de ferramentas também diversificadas, sendo os mapas conceituais uma potencial escolha. Dessa forma, nossa experiência demonstrou que que a utilização dos mapas conceituais nas palestras semanais da disciplina de Sistemas Orgânicos Integrados como fator motivador no curso de Medicina contribuiu para o aprendizado do estudante de forma eficaz.

REFERÊNCIAS

FENDRICH, L. J.; PEREIRA, L. Ensinar e aprender no Ensino Superior através de mapas conceituais. XIII SIMPEP, Bauru, SP. 6 a 8 nov. 2006. Disponível em: www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/871.pdf. Acesso em: jan. 2023.

MOREIRA, M. A. Novas estratégias de ensino e aprendizagem: os mapas conceituais e o vê epistemológico. Lisboa: Plátano, 1993.

SILVA, J. H. et al. O ensino-aprendizagem da anatomia humana: avaliação do desempenho dos alunos após a utilização de mapas conceituais como uma estratégia

pedagógica. Ciências & Educação, Bauru, v. 24, n. 1, p. 95-110, 2018.

A UTILIZAÇÃO DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA DE APRENDIZAGEM PARA DISCENTES DO CURSO DE DIREITO.

ALEXANDRE AUGUSTO BATISTA DE LIMA[1549]
AURELIO LOBAO LOPES[1550]
CLÉA MARA COUTINHO BENTO[1551]
DIONE CARDOSO DE ALCÂNTARA[1552]
MACELL CUNHA LEITÃO[1553]

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de direito do trabalho. Rotação por Estações. Metodologia ativa.

INTRODUÇÃO

Os resumos, a proliferação das apostilas de direito e o ensino esquematizado, eternizam o ensino do direito de forma teórica e específica. Não se pode esquecer que o Direito trata das relações do homem em sociedade, o que por si só já demonstra que não se tem fórmulas precisas para a resolução de conflitos. Estes conflitos, simples ou complexos, por vezes podem extrapolar ao mesmo tempo os limites de vários ramos do Direito, o que demonstra seu aspecto sistemático.

Não se pode confundir a ideia de norma com texto escrito por se tratar este último apenas de um dos vários veículos que a norma pode fazer uso para alcançar seus fins (GUERRA, 2009). A norma não se resume ao texto escrito, traduz-se em sua real fundamentação, sua justificação.

Outro elemento importante é a linguística. Atribui-se à linguagem quatro funções, quais sejam: a função cognitiva, a função prescritiva, a função emotiva e a função

[1549] alexandre.lima@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[1550] aurelio.lopes@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[1551] clea.bento@iesvap.edu.br, UNINOVAFAPI
[1552] dione.alcantara@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[1553] macell.leitao@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI

realizativa (SGARBI, 2007, p. 32-35).

Relacionando a quantidade de cursos de Direito no Brasil com o ensino do texto legal, observa-se que o ensino jurídico nas universidades tem um caráter tecnicista e dogmático, ocasionando um descompasso entre a teoria e a prática, dificultando o desempenho e a formação profissional dos operadores do direito, em especial no que se diz respeito a uma aplicação adequada do Direito.

Neste contexto, não basta o ensino jurídico ater-se unicamente a informar e estudar as normas positivadas ou expressões puramente abstratas. O direito é muito mais que isso, o direito é uma realidade mais ampla e complexa e que estabelece com outros fenômenos uma rede de inter-relações variadas e continuamente ativas (TRIVINO, 2007).

Além do mais deve-se de reconhecer o direito como prudência, ou seja, como um saber prático e dinâmico. Isto implica colocar em xeque a lógica de um sistema educacional que somente ensina o aluno a memorizar leis e códigos. (FERNANDES, 2014)

Com relação à formação do jurista na prudência, a principal desvantagem do método expositivo é que demanda pouca utilização do raciocínio prático, ou seja, voltado para decisão.A prudência, como virtude da reta razão no agir, exige o constante uso do raciocínio, especialmente o prático. Isso demanda experiência e convivência com o caso concreto, além de docilidade para ouvir a opinião do outro.

Os conceitos transmitidos no ensino jurídico, com a mesma estrutura e abrangência como foram sedimentados através de critérios doutrinários tem um caráter estático. Para a exata aplicação do direito esses ensinamentos devem estar correlacionados a capacidade de interpretação com os elementos, valores e interesses oferecidos pela sociedade atual.

O dinamismo necessário para exercitar a correlação entre a teoria acadêmica e a realidade social pode ser revelado pela prática e exploração das metodologias ativas. As metodologias ativas neste contexto ganham importância e necessidade, proporcionando ao estudante ser o centro do processo de aprendizagem e não mais o professor (ANASTASIOU, 2017).

A metodologia ativa de Rotação por Estações foi utilizada em razão de proporcionar estímulos diversos aos discentes. Este modelo de ensino e aprendizagem

organiza as “estações de aprendizagem” de maneiras distintas independentes, porém com uma temática central em comum (SOUZA e ANDRADE, 2016). A disciplina em que foi utilizada esta metodologia trata-se de Estágio Simulado no Curso de Direito, e como foco principal o Direito do Trabalho e Processo do Trabalho, mas sem deixar de aplicar o Direito Empresarial, o Direito Constitucional, o Direito Processual Civil e o Direito Administrativo, entre outros ramos.

Posto isso, o grande desafio contemporâneo dos cursos de direito, notadamente no Brasil, posto que são numerosos, é superar o tecnicismo legal e formar julgadores humanizados, prudentes e capazes de solucionar litígios complexos.

OBJETIVOS

Utilizar o método da rotação por estações no ensino do Direito, de modo a favorecer a interação, bem como a compreensão conceitual e a resolução de problemas pelos estudantes do curso de direito nas aulas da disciplina de Estágio Supervisionado – Trabalho.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado com acadêmicos do curso de Graduação em Direito durante a disciplina de Estágio Supervisionado – Trabalho, cursada no décimo período. Os discentes foram divididos em 3 grupos no qual cada um passou por 3 rotações distintas de trabalho, no tempo dedicado a duas aulas.

As rotações foram divididas em 3 ações didáticas distintas com duração de 20 minutos cada: Primeira estação: o grupo deverá atuar como advogado do reclamante e indicar conforme o caso apresentado os pedidos (direitos trabalhistas) que deverão constar em uma reclamação trabalhista, fundamentando-os; Segunda estação: o grupo deverá atuar como advogado do reclamado e indicar conforme o caso apresentado as teses de defesa em relação ao pedido realizado em uma reclamação trabalhista, fundamentando-os; Terceira estação: o grupo deverá atuar como juiz do trabalho e indicar como resolver o caso apresentado. indicando quais os direitos trabalhistas deferidos e indeferidos, fundamentando-os.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a rotação por estação, foi visível a interação entre teoria e a prática como forma de promover ensinamentos com um início, meio e fim durante uma aula.Nela, é possível perceber a interação social entre os discentes e coloca o professor realmente em posição de mentor e não mais de apenas palestrante. Ao final do período da rotação, o professor ficou com 20 minutos para realização da conclusão das atividades, ou seja, diminuiu o tempo de conteúdo expositivo. Durante todo o processo foi visível o engajamento e realização de discussões entre os acadêmicos.

CONCLUSÕES

Este trabalho facilitou a compreensão da importância do uso de métododolo ativos no processo de formação acadêmica, auxiliando a aquisição e fortalecimento de habilidades e competências na formação do operador do direito, sobretudo a expertise do saber-fazer petições e textos argumentativos jurídicos. Neste panorama, destaca-se ainda, o desenvolvimento de práticas interdisciplinares como parte da formação acadêmica, contribuindo com o manejo de técnicas inovadoras e exitosas na formação jurídica. A aplicação desta metodologia de ensino traz, ainda, como consequências, o exercício da comunicação entre os alunos, a proatividade de cada estudante, o compartilhamento de conhecimentos e a pesquisa independente.

REFERÊNCIAS.

ANASTASIOU A L.das G. A ensinagem como desafio à ação docente. Revistapedagógica. v. 4, n. 8: Jan. / Jun. 2002. DOI: https://doi.org/10.22196/rp.v4i8.3911. Acesso em: 01 mar. 2023.

GUERRA, Marcelo Lima. Competência da justiça do trabalho. Fortaleza: Tear da Memória, 2009.

FERNANDES, André Gonçalves. Ensino do direito e filosofia: a prudência e a

hermenêutica jurídicas, aprendidas com o estudo de aso de identidade crítica, como fundamento para a formação da justiça como prática social. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, SP, 2014.

SGARBI, Adrian. Teoria do Direito. Rio de Janeiro: Lumen Juris. 2007.

SOUZA, P. R. de; ANDRADE, M. do C. F. de. Modelos de rotação do ensino híbrido: estações de trabalho e sala de aula invertida. Revista E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial - ISSN - 1983-1838, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 03–16, 2016. DOI 10.18624/e-tech.v9i1.773. Disponível em:https://etech.sc.senai.br/edicao01/article/view/773. Acesso em: 01 mar. 2023.

TRIVIÑO, Jose Luis Pérez. Cine y derecho – aplicaciones docentes. Universidad Pompeu Fraba, Quaderns del cine, Barcelona, Espanha, 2007. Disponível em: www.cervantesvirtual.com. Acesso em: 01 de mar. 2023.

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE TUBERCULOSE ENVOLVENDO OS USUÁRIOS DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA RONALDO ARAGÃO.

BRUNA SIMÃO GUIMARÃES[1554]
FERNANDA SIMAO MARTINS[1555]
IAÍSA HELENA FARIA RIBEIRO XAVIER[1556]
MIKAEL DO NASCIMENTO RUFINO[1557]

INTRODUÇÃO

A portaria nº 2761/2013 do Ministério da Saúde incorporou a política nacional de educação popular em saúde no âmbito do sistema único de saúde (PNEPS-SUS), visando implementar a educação popular em saúde no SUS, logo, a população pode contribuir com saberes populares integrando com os saberes científicos, prezando sempre o diálogo. Sendo assim, visto que a tuberculose (TB) é uma doença infecciosa que acomete o homem há milhares de anos persistindo nos dias atuais como um problema de saúde pública verifica- se a necessidade de informar a população sobre a doença para minimizar a incidência de novos casos.

A TB é provocada na maioria dos casos pela microbactéria chamada Mycobacterium tuberculosis ou Bacilo de koch, mas também existe outras espécies que podem causar a tuberculose como a Mycobacterium bovis, M. africanum e M. microti, porém essas são as formas mais raras da doença. A transmissão da TB é direta e o contágio ocorre pelas vias aéreas quando a pessoa contaminada expele ao falar, espirrar ou tossir, pequenas gotas de saliva que contém o agente infeccioso, que acaba sendo aspirado por outra pessoa.

Aproximadamente 10% dos indivíduos desenvolvem a forma grave da doença (meningite tuberculosa e tuberculose disseminada) logo após a infecção (TB primária), em função de uma menor capacidade de resposta do sistema imunológico. Na maioria dos casos, a doença se manifesta muitos anos após a infecção (TB secundária) devido

[1554] brunaa.guimaraes@hotmail.com, SÃO LUCAS
[1555] fernandas.geriatria@gmail.com, SÃO LUCAS
[1556] iaisa.ribeiro@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS
[1557] mikael.rufino12@hotmail.com, SÃO LUCAS

ao desgaste do sistema biológico e redução da competência imunológica.

Os sintomas da doença são: tosse com ou sem secreção que dura mais de 3 semanas, rouquidão, falta de ar, febre baixa no mesmo horário todos os dias que geralmente ocorre à tarde, sudorese noturna, cansaço excessivo, emagrecimento, falta de apetite, palidez. Nos casos mais graves os sintomas são: dor no peito, colapso do pulmão, expectoração com presença de sangue, acúmulo de pus na pleura que é a membrana que reveste o pulmão.

O diagnóstico da TB se dá pelas queixas do paciente, ou seja, deve-se realizar uma anamnese detalhada sobre as manifestações clínicas, junto com a realização de radiografia de tórax, exames laboratoriais e escarro do paciente (baciloscopia) que servem para a confirmação do diagnóstico.

O tratamento é realizado com uso de antibióticos, e é um tratamento longo que dura 6 meses, devendo ser realizado sem pausas ou abandono antes do término, devido ao alto risco de desenvolver resistência bacteriana aos medicamentos. As formas de prevenção contra a TB se dão através da vacina BCG, porém crianças que são soropositivas ou recém-nascidas que apresentam sinais ou sintomas de Aids, não deve receber a vacina. Outra forma de prevenção é evitar aglomerações em ambientes fechados e não compartilhar objetos com pessoas contaminadas.

Diante deste cenário, a prática educativa na Estratégia de Saúde da Família (ESF) torna-se uma atividade relevante, possibilitando a intermediação dos profissionais de saúde com a comunidade. Garantindo, no entanto, elementos para a adoção de novos hábitos e condutas de saúde, na prevenção de agravos, além de meios para o fortalecimento, enquanto cidadão.

OBJETIVO

O objetivo desse trabalho visa a educação em saúde visando melhorar a qualidade de vida da população, bem como reduzir riscos à saúde relacionados aos determinantes e condicionantes da epidemiologia da tuberculose na Unidade de Saúde da Família Ronaldo Aragão.

METODOLOGIA

A idealização do projeto ocorreu em março de 2022, durante a Semana Nacional de Combate à Tuberculose, sendo realizada uma palestra explicativa, ministrada pelos acadêmicos na recepção da Unidade de Saúde da Família Ronaldo Aragão. Sendo possível abranger usuários de diferentes idades, visando alertá-los e conscientizá-los sobre a prevenção e sintomas característicos da TB. Com o intuito de facilitar a compreensão dos usuários a respeito do tema, a palestra contou com uma apresentação de slides didáticos, além da distribuição de panfletos informativos sobre tuberculose com foco na população adscrita naquela Unidade.

Nesse contexto, este relato de experiência busca pontuar o caminho percorrido desde o planejamento à execução da atividade, além de expor o encontro sucedido e as conclusões finais avaliadas pelo grupo.

RESULTADOS

Na ação de educação em saúde foi realizada uma apresentação sobre a TB para os indivíduos que estavam aguardando o atendimento na unidade.

Sendo apresentado dados estatísticos epidemiológicos que apontam que 400 mil pessoas que morreram por tuberculose eram HIV-positivos, de acordo da Organização Mundial da Saúde, bem como 4,4 mil pessoas morrem de tuberculose por dia e 9,6 milhões de pessoas contraíram a doença em 2014, como demonstram os dados do Ministério da Saúde.

Ainda foi apresentado que a forma de atuação da TB ocorre por transmissão aérea, devendo ser instalada a partir da inalação de aerossóis contendo lactobacilos vindos dessas vias, seja por espirro, tosse e até fala, concluindo-se que deve ter algum tipo de contato com o indivíduo não tratado e que apresenta TB ativa (laríngea ou pulmonar). Ademais, foi explanado que um indivíduo que apresenta a baciloscopia ativa em uma comunidade, pode infectar de 10 a 15 pessoas por ano sendo um número alarmante.

De forma geral, os principais sintomas observados na tuberculose são tosse seca, podendo ser acompanhada de sangue, emagrecimento, cansaço, febre vespertina, sudorese noturna e perda de apetite, podendo variar entre os tipos de

tuberculose, como a extrapulmonar que pode atacar outros órgãos.

Em conjunto, a ação apresentou também o tratamento e prevenção da doença, enfatizando que é importante que o paciente deixe o cigarro e o uso de bebidas com álcool, para que o tratamento tenha melhor eficiência. Além disso, é preciso a continuidade do tratamento, que é assegurado pelo SUS (Sistema Único de Saúde), assim o paciente apresentará melhora significativa no quadro infeccioso e impede a predisposição do aparecimento de outras cepas, além de não disseminar a doença em seu meio. A principal prevenção apresentada aos pacientes é através da vacina BCG (bacilo Calmentte-Guérin) em crianças, no qual está disponível nas unidades básica saúde de forma gratuita, protegendo da forma mais graves da doença, a vacina é prioritariamente indicada para crianças de 0 a 4 anos, com obrigatoriedade para menores de 1 ano, como dispõe a Portaria n°452, de 6 de dezembro de 1976, do Ministério da Saúde (BRASIL, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os indicadores de saúde existentes na atenção primária, conseguimos organizar e identificar áreas de risco, auxiliar a equipe e direcionar as atividades. Logo, com os dados obtidos, foi planejado a presente ação educativa sobre TB que ocorreu durante a Semana Nacional de Mobilização e Luta Contra a Tuberculose e que teve como alvo a população adscrita naquela unidade.

A ação proposta foi imensamente satisfatória onde a população foi muito bem instruída, contribuindo ainda com o desenvolvimento pessoal de cada integrante do grupo tendo em vista que foram colocados em prática os conhecimentos abrangidos em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasil Livre da Tuberculose: Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública – estratégias para 2021-2025. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021.

Disponível em: http://www.aids.gov. br/pt- br/pub/2021/brasil-livre-da-tuberculose. Acesso em: 20 maio. 2022.

BRASIL. Política nacional de educação popular em saúde. Ministério da saúde. Brasília, 2012.

SILVA, E. A.; SILVA, G. A. O sentido de vivenciar a tuberculose: um estudo sobre representações sociais das pessoas em tratamento. Revista de Saúde Coletiva [online], v. 26, n. 4, p. 1233-1247, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-73312016000400009. Acesso em 19 maio de 2022.

ADAPTAÇÃO DO JOGO IMAGEM E AÇÃO PARA AS AULAS DE ANATOMIA PALPATÓRIA NO CURSO DE FISIOTERAPIA.

ANA PAULA DOS SANTOS XAVIER BRAGA[1558]
ANA CAROLINA DE MELLO ALVES RODRIGUES[1559]
FLÁVIO JÚNIOR BARBOSA FIGUEREDO[1560]
RICARDO FERNANDES DE PAULA[1561]
ADRIANA CALDEIRA JORGE[1562]

PALAVRAS-CHAVE: fisioterapia, jogos, inovação, motivação na aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Levando em conta os aumentos no tamanho do genoma, tamanho relativo do cérebro e o número e complexidade dos tipos de células neurais, as taxas aceleradas de mudança morfológica em vertebrados ao longo da evolução refletem uma tendência para aumentar a complexidade das habilidades comportamentais (PONTE G et all, 2021), como a mudança da capacidade de captação de estímulos externos que geram o entendimento ao processo de ensino e aprendizagem. Inevitavelmente a modificação para atender o perfil da nova geração, em consequência aos avanços nas tecnologias de realidade virtual, sua disponibilidade e aplicações crescentes do metaverso (KYE B et all, 2021). Portanto, há uma busca generalizada por métodos de aprendizagem que incorporem tecnologias digitais e participação ativa dos alunos nos últimos anos. A aprendizagem baseada em jogos pode ser uma opção, pois usa elementos de design de jogos para melhorar o desempenho acadêmico e o aprendizado, que tornem as aulas mais atrativas e o processo de ensino aprendizagem mais eficiente e integrativo. Práticas como experimentação, jogos (STANMOU E et all, 2017), contextualização e

[1558] anapaulaxavierfisioterapeuta@gmail.com, Centro Universitário FipMoc
[1559] Acmarodrigues@gmail.com, Centro Universitário FipMoc
[1560] flavio.figueredo@unifipmoc.edu.br, Centro Universitário FipMoc
[1561] Cricardo.paula@unifipmoc.edu.br, Centro Universitário FipMoc
[1562] adrianacaldeirajorge@gmail.com, Centro Universitário FipMoc

outras que aproximem o cotidiano do discente ao conteúdo visto em sala devem ser planejadas. A utilização de jogos na educação é vista como um grande potencial, tem sido estudada na aplicação em diversos cenários educacionais (COWAN N, 2014; VAHLDICK ET ALL; 2016), além de prevenir e tratar transtornos mentais, como depressão, melhora do comportamento cognitivo e ansiedade (ABD-ALRAZAQ A et all, 2022; CAVALCANTI K et all, 2013).

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é compartilhar a experiência do desenvolvimento de uma aula sobre anatomia palpatória que se utilizou de uma adaptação do jogo Imagem & Ação.

METODOLOGIA

A proposta foi aplicada com alunos do 9° período do curso de fisioterapia, realizado durante a aula da disciplina de anatomia palpatória. A metodologia da adaptação das regras do jogo Imagem & Ação. Esta aula foi realizada após os alunos já terem visto todo o conteúdo em aulas anteriores, sendo os mesmos previamente avisados que teriam uma aula de revisão e uma avaliação dos conteúdos vistos. Os materiais necessários foram um dado, um cronômetro, lousa, fichas pré-confeccionadas e pincel. Na lousa foram escritos os tópicos: 1- membro superior; 2-membro inferior; 3-tronco; 4- crânio; 5- qualquer um dos quatro assuntos; 6-desafio. A turma foi dividida em quatro grupos de quatro pessoas, sendo as equipes numeradas de 1 a 4. Os números 1 ao 5 do dado significavam que um membro da equipe deveria desenhar no quadro imagens em relação aos assuntos sorteados, enquanto o número 6 significava que dois membros da equipe deveriam fazer uma mímica sobre qualquer assunto escolhido entre os números 1 e 4. Antes de realizarem o desenho ou a mímica, os estudantes tinham um tempo para pensar e sobre a correta forma do sistema sorteado. A primeira rodada começava com a primeira equipe que deveria jogar o dado e a partir do número sorteado, um membro da equipe teria 30 segundos para fazer o desenho ou mímica; nesse momento, apenas sua equipe poderia opinar. Passados os

primeiros 30 segundos, caso a equipe 1 não tivesse acertado, as demais equipes poderiam também se manifestar durante os próximos 30 segundos. Quem acertasse, ganharia um ponto; caso ninguém acertasse, nenhuma equipe ganharia ponto. A segunda rodada começava com a segunda equipe, seguindo os mesmos passos e assim por diante. Ao final, ganharia a equipe que tivesse maior pontuação. A avaliação dos alunos foi feita pela professora a partir da observação do interesse dos mesmos na aula, pensando em desenhos e mímicas compatíveis com os conteúdos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pode-se observar que eles estavam muito interessados em desenhar e acertar. Essa metodologia teve êxito, ao final do jogo foi aplicado uma atividade avaliativa para que os alunos registrassem e descrevessem o aprendizagem e a experiência. Eles afirmaram um melhor registro da matéria e nomenclaturas trabalhadas, conforme uma revisão demonstrou que os jogos sérios são mais eficazes do que os exercícios convencionais para melhorar a memória verbal (SALISBURY D et all, 2021; SUO C et all, 2016). Outro ponto é que dentro de uma equipe, os alunos trabalharam bem suas relações sociais, buscando ajudar um ao outro, porém houve sentimento de competitividade forte entre equipes diferentes. Nessa hora, cabe ao professor mediar, reforçando a ideia de que o aprendizado deve ser mais importante do que a competição. Um estudo de revisão avaliou um inventário de modalidades motivadoras para o uso de jogos.

O grupo de interação e social apresentou a correlação estatística mais significativa. Outro destaque foi o fato da maestria estar associada a afetividade positiva. O que indica que jogar e completar desafios, dominar habilidades e explorar diferentes opções está associado a um estado afetivo positivo (RYAN RM et all, 2006; KIRALY O et all, 2022).

CONCLUSÕES

Ao final da aula, os acadêmicos verbalizaram a diversão e que a competição é um incentivo a fixar a matéria, além ser considerado uma motivação autônoma para os

estudos. Com esta experiência, observa-se que inovações na prática docente, quando possível, devem ser utilizadas, objetivando um maior interesse do estudante e seu aprendizado. Porém, é necessário planejamento prévio, além de capacidade para conduzir bem os imprevistos que podem ocorrer durante a atividade.

REFERÊNCIAS

PONTE G, CHIANDETTI C, EDELMAN DB, ET ALL: From Neural Plasticity to Consciousness. Front Syst Neurosci. 2022 Apr 12;15:787139. doi: 10.3389/fnsys.2021.787139. PMID: 35495582; PMCID: PMC9039538.

KYE B, HAN N, KIM E, PARK Y, JO S. Aplicações educacionais do metaverso: possibilidades e limitações. J Educ Eval Saúde Prof. 2021; 18:32 .

STANMOU E, STUBBS B, VANCAMPFORT D, DE BRUIN ED, FIRTH J. O efeito de videogames ativos no funcionamento cognitivo em populações clínicas e não clínicas: uma meta-análise de ensaios clínicos randomizados. Neurosci Biobehav Rev. 2017 julho; 78 :34–43. doi: 10.1016/j.neubiorev.2017.04.011.

COWAN N. A memória de trabalho sustenta o desenvolvimento cognitivo, o aprendizado e a educação. Educ Psychol Rev. 2014 Jun 01; 26 (2):197–223. doi: 10.1007/s10648-013-9246-y.

VAHLDICK, Adilson et al. Pensamento computacional praticado com um jogo casual sério no ensino superior. In: XXXVI Congresso da Sociedade Brasileira de Computação. 2016. p. 2303-2312.

ABD-ALRAZAQ A, ALHUWAIL D, AL-JAFAR E, ET ALL. The Effectiveness of Serious Games in Improving Memory Among Older Adults With Cognitive Impairment: Systematic Review and Meta-analysis. JMIR Serious Games. 2022 Aug 9;10(3):e35202. doi: 10.2196/35202. PMID: 35943792;

CAVALCANTI, K,M,P,H.; GUIMARÃES, C.C.; BARBOSA, E.L.C.M.; SÉRIO, S.S. Ludo Químico: um jogo educativo para o ensino de química e física. Trabalho apresentado no IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. IX, ENPEC, Águas de Lindóia, SP, 2013.

Salisbury D, Plocher T, Yu F. Eficácia do exercício aeróbico simultâneo e treinamento cognitivo no declínio cognitivo subjetivo: protocolo de estudo para ensaio clínico randomizado do Exergames Study. Ensaios. 06 de janeiro de 2021; 22 (1):14. doi: 10.1186/s13063-020-04950-

Suo C, Singh MF, Gates N, Wen W, Sachdev P, Brodaty H, Saigal N, Wilson GC, Meiklejohn J, Singh N, Baune BT, Baker M, Foroughi N, Wang Y, Mavros Y, Lampit A, Leung I, Valenzuela MJ. Mecanismos estruturais e funcionais terapeuticamente relevantes desencadeados pelo exercício físico e cognitivo. Mol Psiquiatria. novembro de 2016; 21 (11):1633– 42. doi: 10.1038/mp.2016.19.

Ryan, RM, Rigby, CS e Przybylski, A. (2006). A atração motivacional dos videogames: uma abordagem da teoria da autodeterminação . Motivação e Emoção , 30 (4), 347–363. 10.1007/s11031-006-9051-8.

Király O, Billieux J, King DL, Urbán R, Koncz P, Polgár E, Demetrovics Z. A comprehensive model to understand and assess the motivational background of video game use: The Gaming Motivation Inventory (GMI). J Behav Addict. 2022 Aug 8;11(3):796-819. doi: 10.1556/2006.2022.00048. PMID: 35939353;

ADOÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE PATOLOGIA ORAL E MAXILOFACIAL NO CURSO DE MEDICINA E CONSTRUÇÃO DE DICIONÁRIO CLÍNICO.

GUILHERME RICARDO PEREIRA SANTOS[1563]

PALAVRAS-CHAVE: Medicina bucal; educação médica; metodologias ativas.

INTRODUÇÃO

A educação médica, ao longo dos anos, vêm se aprimorando e lançando mão de diversas estratégias de ensino-aprendizagem com o objetivo de formar profissionais preparados para lidar com a rotina clínica, tomada de decisão e sensibilidade para lidar com os problemas de saúde da população, através do trabalho em equipe (BRASIL, 2014; BOLLELA; CESARETT,2017).

A aprendizagem baseada em equipes (Team Based Learn – TBL) é uma estratégia dentro do escopo das metodologias ativas que trabalha a partir de práticas sequenciadas de ensino-aprendizagem, que, através do trabalho em equipe para a resolução de situações-problema, promove o desenvolvimento dos estudantes em diversas esferas importantes na atuação médica (KRUG et al, 2016).

No TBL, o professor atua como catalisador e facilitador do processo, atuando no estímulo ao desenvolvimento das atividades e conduzindo os processos. Nesse processo, o estudante é estimulado a se responsabilizar pelo processo, entendo seu papel importante no próprio aprendizado e os grupos têm um papel de estimular as trocas, através da colaboração mútua e respeito às opiniões dos colegas para a construção dos produtos de cada equipe (LIMBERGER, 2013; KRUG et al, 2016).

A partir das estratégias de metodologias ativas, foi ofertada como eletiva aos estudantes do terceiro período do curso de medicina da Faculdade de Medicina de Garanhuns, Pernambuco, a disciplina de Manifestações Ora is de Doenças Sistêmicas,

[1563] guilherme.ricardo@fameg.com.br, FAMEG

cujo objetivo é desenvolver a associação das manifestações clínicas no complexo bucomaxilofacial a condições de saúde sistêmica.

OBJETIVOS

Relatar o uso da Aprendizagem Baseada em Equipes no ensino das Manifestações Orais de Doenças Sistêmicas, disciplina eletiva, a estudantes do curso de medicina e a construção de um dicionário clínico com os termos desconhecidos pelos estudantes presentes nos materiais utilizados pela disciplina.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência da disciplina eletiva Manifestações Orais de Doenças Sistêmicas, ofertada aos estudantes do terceiro período do curso de medicina da FAMEG – Faculdade de Medicina de Garanhuns, PE. A disciplina trabalha, a partir das metodologias ativas e do TBL, as manifestações orais de maxilofaciais como ferramentas diagnósticas e a adequada intervenção médica ou encaminhamento à especialidade médica ou odontológica na atuação clínica diante de quadros com manifestação bucal e/ou maxilofacial.

A disciplina é estruturada em 5 macrounidades, de modo que em cada uma delas são disponibilizados materiais para preparo prévio, realização de testes de garantia de preparo, construção das respostas das equipes às questões dos testes de garantia de preparo, debates entre as equipes e exercícios de aplicação, que são atividades diversas realizadas pelas equipes, como análises de artigos científicos (relatos de casos clínicos) e elaboração de materiais gráficos e audiovisuais.

Um dos exercícios de aplicação propostos foi a leitura de casos clínicos pelas equipes e apresentação dos casos à turma apontando as manifestações orais apresentadas nas doenças relatadas nos artigos, estimulando o raciocínio clínico dos estudantes. Nessa atividade, foram apontados muitos termos técnicos que ainda eram desconhecidos pelos acadêmicos, a partir dessa atividade, iniciou-se a construção de um dicionário clínico pelas equipes, que será alimentado ao longo do semestre, no ambiente virtual de aprendizado da IES. Para o dicionário clínico, os estudantes

sinalizam os novos termos, onde os encontraram (artigos, livros etc) e quais seus significados, junto à fonte onde encontraram o significado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A adoção de metodologias ativas nas atividades da disciplina tem provocado nos estudantes, além de empolgação nos espaços de debate, o estímulo ao preparo prévio, de modo a alcançar um bom desempenho nos testes de garantia de preparo e participar ativamente nas discussões da equipe para as respostas coletivas. O que confirma o potencial de responsabilização e autogestão promovido pelas metodologias ativas no ensino das ciências da saúde, conforme defendido por BOLLELA e CESARETT (2017) e conforme preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (BRASIL, 2014), configurando condições apropriadas para a formação de profissionais tecnicamente competentes, com perfil crítico, reflexivo, ético e humanista e dispostos a trabalhar em equipe.

O processo de educação através das metodologias ativas e, especificamente no TBL, preconiza o uso de espaços de autoavaliação e feedback (KRUG et al, 2016). Na disciplina, esses espaços foram essenciais para estimular os estudantes a contribuírem com o grupo, gerando uma boa avaliação por pares, e permitem, ainda, uma melhor visualização, pelo professor, de como a disciplina tem sido compreendida pelos estudantes, além de como tem sido para o estudante o processo de aprendizado na metodologia adotada. O dicionário clínico foi uma ferramenta utilizada como Exercício de Aplicação contínuo, que permite ao professor acompanhar o estudo dos estudantes no passo de que, em havendo termos desconhecidos nos materiais adotados pela disciplina, os estudantes sinalizarão, servindo de modo a indicar que têm lido os materiais.

Por serem estudantes da fase inicial do curso, expressões como deambulação, petéquias, equimose, hematoquezia, uveíte, episclerite, doença de Behçet, secreção piossanguinolenta e dispneia foram destacadas e sinalizadas. Após o contato, os estudantes pesquisavam os significados das expressões, registravam no ambiente virtual de aprendizado e, na socialização do caso clínico, destacavam a palavra e seu significado para os colegas.

As palavras destacadas enriquecem o vocabulário clínico dos estudantes, promovendo o contato deles com termos que costumam ser utilizados no meio acadêmico e os estimulando a utilizarem novos termos nas suas escritas científicas.

CONCLUSÕES

As metodologias ativas, com destaque o TBL, têm desempenhado um papel primordial no alcance dos objetivos das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. O dicionário clínico foi uma estratégia que estimulou os estudantes na socialização de termos que para eles são novos e que serão importantes na sua rotina clínica, de modo a prepará-los para essas vivências, enriquecendo o seu vocabulário.

REFERÊNCIAS

KRUG, R. R. et al. O “Bê-Á-Bá” da Aprendizagem Baseada em Equipe. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 40, n. 4, p. 602-620. Santa Catarina, 2016.

BOLLELA, V. R.; CESARETT, M. L. R. Sala de aula invertida na educação para as profissões de saúde: conceitos essenciais para a prática. Rev. Eletr. Farm., v. 14, n. 1, p. 39-48, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília, DF: Ministério da Educação; 2014.

LIMBERGER J. B. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem para educação farmacêutica: um relato de experiência. Interface, v. 17, n. 47, p. 969- 975, 2013.

APLICAÇÃO DE JULGAMENTO SIMULADO NA DISCIPLINA DE DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO E PRIVADO

CLÁUDIA LETÍCIA MOURA PRATES[1564]
GABRIEL PEDRO MOREIRA DAMASCENO[1565]
KARINE APARECIDA MAIA COSTA[1566]
TAISE DAIANA LOPES LESSA VIEIRA[1567]
VÂNIA ERENI LIMA VIEIRA[1568]

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias ativas. Direito Internacional. Julgamento Simulado. Corte Internacional de Justiça.

INTRODUÇÃO

Como destaca o Professor Alberto do Amaral Júnior, o ensino de Direito Internacional no Brasil é, em geral, metodologicamente confuso, tecnicamente deficiente e historicamente ultrapassado (AMARAL JÚNIOR et al., 2016). Flávia Piovesan, em 1996, alertava que, ainda que incipiente no Brasil, a advocacia do Direito Internacional dos Direitos Humanos já era capaz de propor relevantes ações internacionais, invocando a atenção da comunidade internacional para a fiscalização e controle de sérios casos de violação de direitos humanos, uma vez que, quando tais violações são submetidas à arena internacional, elas se tornam mais visíveis, salientes e públicas. Piovesan (1996) apontou que a ação internacional constitui um importante fator para o fortalecimento da sistemática de implementação dos direitos humanos. Nesse contexto, o presente artigo visa apresentar a prática de Julgamentos Simulados nas aulas de Direito Internacional Público, utilizando-se de metodologias ativas, buscando maior eficiência na aprendizagem e maior reflexão sobre os temas tratados,

[1564] claudia.prates@orientador.unifipmoc.edu.br, UNIFIPMoc
[1565] gabriel.damasceno@unifipmoc.edu.br, UNIFIPMoc
[1566] kamaiacosta@hotmail.com, UNIFIPMoc
[1567] taiselessa@yahoo.com.br, UNIFIPMoc
[1568] vaniaerenilimavieira@yahoo.com.br, UNIFIPMoc

preparando os acadêmicos para a participação de competições nacionais e internacionais de julgamento simulado.

OBJETIVOS

O objetivo geral do presente trabalho foi analisar a prática de Julgamentos Simulados como metodologia ativa na disciplina de Direito Internacional Público, como instrumento que prepare os acadêmicos para participação de competições de julgamentos simulados internacionais com a temática em Direito Internacional dos Direitos Humanos.

METODOLOGIA

A proposta seguiu um modelo pautado pela participação dos alunos, distinto do padrão geralmente utilizado no ensino do Direito Internacional, cujo objetivo é fomentar nos alunos o desenvolvimento de diferentes habilidades. Tal modelo teve como premissas a necessidade de sintonia entre o ensino do Direito Internacional e a complexidade das relações internacionais contemporâneas, além da adequação entre a formação acadêmica e as demandas de um mundo em mudança. Na primeira parte do semestre os alunos tiveram aulas expositivas dialogadas, com o objetivo de compreenderem a composição da sociedade internacional, as fontes do direito internacional e as expectativas da Nova Ordem Internacional. Posteriormente, foram trabalhados casos jurisprudenciais de Cortes Internacionais. É importante observar que, embora as decisões dos órgãos judiciais criem regras que devem ser aplicadas apenas às partes litigantes, elas são tidas como fonte do Direito Internacional (DAMASCENO, 2018) e, como afirma Shaw (2017), os próprios tribunais têm a tendência de utilizar das jurisprudências e as analisam profundamente nos novos casos nos quais há similaridade do Direito a ser aplicado, sendo consideradas por Silva (2018) como possuidoras de conteúdo altamente importante para a construção da Sociedade Internacional e repercussão jurídica que não se limita no plano externo, mas também na legislação interna dos Estados. Assim, os estudos jurisprudenciais também serão fundamentais para a compreensão das Cortes e confecção e escrita dos

memoriais. Ao final desse primeiro ciclo, foi disponibilizado aos acadêmicos o caso principal seria levado à Corte Internacional de Justiça Simulada. Divididos em dois grandes grupos, os acadêmicos realizaram petições de alegações, representando o Estado requerente e o Estado requerido. Ao final do semestre, os acadêmicas realizaram a prática de Julgamento Simulado, possuindo professores convidados como juízes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme apontado por Bianchini e Haertel (2018), há um novo modelo de educação e advocacia em Direito Internacional dos Direitos Humanos (DIDH), baseado na participação em competições de julgamento simulado. Nesse contexto, as competições de julgamento simulado surgem como uma possibilidade de renovação metodológica de ensino em Direito Internacional que supre o déficit mencionado pelo Professor Alberto do Amaral Júnior (2016).

Bianchini e Haertel (2018) apontam que as competições de julgamento simulado desenvolvem habilidades referentes à escrita de memoriais e defesa oral. O mesmo apontamento pode ser realizado quando aplicado em sala de aula. Quanto às habilidades desenvolvidas na escrita de memoriais, destacaram-se: o aprendizado em DIDH; a análise de fatos e identificação de problemas; solução de problemas; os métodos e fundamentos de pesquisas jurídicas; a escrita e o trabalho em equipe, o que engloba também habilidades de liderança. Ademais, quanto à identificação dos problemas jurídicos, foi necessária ampla pesquisa jurisprudencial e doutrinária para a redação do memorial. No que tange à defesa oral, exercitou-se a retórica e a oratória por meio da busca pela apresentação de argumentos de forma clara, precisa, estruturada e eloquente.

CONCLUSÕES

O conhecimento adquirido em sala de aula a partir dos Julgamentos Simulados se torna fundamental para os alunos que objetivam a realização de concursos públicos, pois as disciplinas de Direito Internacional e Direitos Humanos são recorrentes nos

principais concursos, além de serem matéria do Exame de Ordem.

É importante, ainda, ressaltar que a participação dos acadêmicos nas competições: 1) gera visibilidade para a Instituição de Ensino Superior, sendo, inclusive, uma forma de publicidade; 2) promove evidências e fomenta a cultura de inovação, que vêm sendo grandes objetivos que precisam ser alcançados para melhorar a qualidade das políticas educacionais brasileiras (conforme a Resolução nº 5 do Conselho Nacional de Educação, de 17 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Direito); 3) atende ao tripé da educação, seguindo as diretrizes do MEC e contribuindo com as atividades de ensino, extensão e pesquisa.

Dessa forma, a preparação dos acadêmicos para a participação nas competições de julgamento simulado com temáticas do DIDH, além de promover a adaptação aos novos desafios do Ensino Jurídico, amplia e modifica as formas tradicionais de ensino/aprendizagem, tornando-se um diferencial para o Curso de Direito.

REFERÊNCIAS

AMARAL JÚNIOR, Alberto do et al. O modelo de ensino participativo no Direito Internacional: relato de uma experiência. Revista Direito GV, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 632-647, 2016.

BIANCHINI, Carolina Bonini; HAERTEL, Letícia Machado. As competições de julgamento simulado como instrumento de ensino jurídico. Revista da Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, v. 113, p. 737-759, 2018.

BRASIL. Lei Federal nº 8.906/94. Estatuto da Advocacia e a Ordem dos Advogados do Brasil.

DAMASCENO, Gabriel Pedro Moreira. As Decisões da Corte Internacional de Justiça como Fonte de Direito Internacional: análise documental do caso “Oil Platforms”. Tribunais internacionais e a implementação procedimental de suas decisões.

MENEZES, Wagner (org.). Belo Horizonte: Arraes Editores, 2018.

MALTA. Christovão Piragibe Tostes. Dicionário Jurídico. 6ª.ed. Rio de Janeiro: edições trabalhistas. 1988.

NÓBREGA, Airton Rocha O perfil profissional do advogado militante.
Disponível em: http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=7504. Acessado em 11 de janeiro de 2020.

PIOVESAN, Flávia. O direito internacional dos direitos humanos e a redefinição da cidadania no Brasil. Justiça e democracia: revista semestral de informação e debate, n. 2, p. 109-118, 1996.
SHAW, Malcolm. International Law. 8. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.

SILVA, Roberto Luiz. Curso de direito internacional. 2018. Edição do Kindle.

APLICAÇÃO DE UM PROGRAMA DE MONITORIA VOLTADA À PESQUISA CIENTÍFICA NO ÂMBITO DA METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO

ANDRESSA DE OLIVEIRA ARAGAO[1569]
LUCIANA PEREIRA COLARES LEITAO[1570]
PATRICIA ALMEIDA DOS SANTOS[1571]
PAULO CÉSAR SILVA LEMOS[1572]

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizado Ativo. Educação Médica. Métodos.

INTRODUÇÃO

René Descartes, no século XVII, postulou as premissas fundamentais para um algoritmo de investigação que poderia levar a uma causa para determinada ocorrência observada, de modo que o mesmo propiciasse uma investigação livre das paixões e inclinações humanas, determinando assim o método cartesiano ou científico clássico (LELIS;MESQUIDA;JUNIOR. 2022). A partir dessas observações e das contribuições nos séculos seguintes de outros cientistas, o caráter crítico do pensamento ganhou forma e identidade com sua aplicação integral a todos os ramos de conhecimento e sua colaboração para a identidade racional e metodista das ciências em seus campos (MASSONI;MOREIRA;SILVA. 2018).

Inclusive, a sequência lógica de observação-hipóteses-busca- interpretação-inferência é a base para a aplicação hodierna das metodologias ativas de ensino e aprendizagem, em especial nas escolas de medicina, pois permite o exercício do caráter crítico e analítico dos envolvidos no processo educacional e dos processos de ensino baseado em evidências (VIEIRA, et al. 2017). Entretanto, o contato dos acadêmicos de medicina com as premissas da metodologia científica é sempre desafiador, já que esta tem como objetivo subsidiar a análise crítica da pesquisa em

[1569] andressa.arag@gmail.com, FACIMPA
[1570] luciana.leitao@facimpa.edu.br, FACIMPA
[1571] patricia.santos@facimpa.edu.br, FACIMPA
[1572] paulocesarsilvaribeiro14@gmail.com, FACIMPA

saúde e permitir sempre o uso das melhores evidências e consensos no âmbito do ensino superior e na prática profissional futura.

Assim, tendo em conta a demanda crescente para a produção científica no meio médico e as dificuldades enfrentadas pelos alunos, foi proposto um programa de monitoria à Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização (COPPEXII) da Faculdade de Ciências Médicas do Pará-FACIMPA. O programa de monitoria é baseado nas metodologias ativas de aprendizagem e voltado ao conteúdo programático do módulo de Métodos de Estudo e Pesquisa (MEP) com foco em aprimorar o contato dos alunos com a identidade científica da pesquisa e produção.

OBJETIVO

Relatar e discutir a implementação e execução do programa de monitoria do módulo de Métodos de Estudo e Pesquisa na Faculdade de Ciências Médicas do Pará-FACIMPA em 2022.

METODOLOGIA

O módulo de MEP é ofertado aos alunos do 1° e 2º período do curso de medicina e trabalha a epidemiologia, bioestatística e ferramentas auxiliares à pesquisa, assim os acadêmicos passam a ter contato com os temas inerentes à produção científica. A compreensão das necessidades dos acadêmicos foi o foco inicial para a aplicação do programa, de modo que a abordagem a essas percepções pudessem se dar por uma prática mais contextualizada das teorias abordadas em sala. Nesse sentido, no primeiro encontro com os acadêmicos, ocorreu uma conversa em mesa com os presentes visando as exposições das dificuldades enfrentadas pelos mesmos no módulo de MEP. Assim, os relatos de dificuldade na interpretação de artigos, na aplicação das ferramentas e teorias estudadas e da relevância do módulo para a formação médica se destacaram.

Desse modo, o direcionamento do programa foi em prol da formação de uma base de conhecimentos para suprir as demandas acadêmicas apresentadas.

Consonante a isso, a iniciação à interpretação de produções científicas foi o foco inicial por permitir, posteriormente, uma visão mais efetiva da sistematização da pesquisa. Para isso, realizamos a leitura crítica de artigos publicados no Brasil e no exterior, com foco nas principais características que compunham uma publicação científica e nos principais pontos que determinavam cada método de condução de estudo nos textos.

Posteriormente, as monitorias foram focadas na integração do conteúdo teórico vivenciado em sala de aula e na contextualização destes com a aplicação prática, principalmente a partir de situações simuladas, utilização de questões e discussões dos temas teóricos do módulo entre os acadêmicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as monitorias, foi dada particular atenção ao desenvolvimento da proatividade individual para levantar questionamentos e hipóteses, que eram debatidas em busca de um consenso entre todos os acadêmicos participantes e os monitores de modo a aplicar da forma mais fidedigna o fluxograma clássico do pensamento científico (VIEIRA, et al. 2017).

A participação dos alunos se deu através da simulação de situações chaves, as quais permitiam a formação de hipóteses, o delineamento do estudo a ser implantado, o tipo de pesquisa, a amostra necessária em populações hipotéticas e a amostragem utilizada, bem como outros detalhes inerentes e imprescindíveis à pesquisa. Em um primeiro momento, foi notada certa dificuldade dos alunos em integrar os temas trabalhados nos encontros e na exposição dos seus conhecimentos, algo que evoluiu com o fluxo de monitorias e a adaptação dos mesmos à metodologia do programa.

Em todo o momento desenvolvido do programa, os acadêmicos participantes assumiram o papel de agente ativo para a formação do conhecimento, que é a premissa das metodologias ativas de aprendizado e cuja mesma é aplicada na escola médica. Nas premissas dessa forma de aprendizado, no que tange a formação médica, está o pensamento crítico, a racionalização das informações e a formação de profissionais com domínio da observação dos problemas para alcançar resultados (FARIAS;MARTIN;CRISTO. 2015)

As rotinas de simulações, discussões e leitura crítica de artigos e capítulos de

livros estavam sempre voltadas para o protagonismo dos acadêmicos. Nesse sentido, Buss; Mackedanz (2017) destacam que o trabalho do conhecimento na metodologia ativa de ensino favorece a discussão aprofundada dos temas e abre espaço para a interdisciplinaridade do processo educacional, o que vai de encontro com Júnior (2016) e a compreensão do autor de que a metodologia ativa cria espaços coletivos voltados ao desenvolvimento do conhecimento e fundamentados na ordenação crítica e aprendizado entre os membros do processo educacional.

CONCLUSÕES

Foi possível perceber que o programa de monitoria possibilitou um melhor aproveitamento do módulo e favoreceu um aprendizado mais aprofundado do método científico, dos requisitos para a construção de pesquisas, das ferramentas estatísticas e suas aplicações e as diferentes linhas de construção de conhecimento. Os acadêmicos puderam estar mais íntimos das questões relevantes para o módulo de ensino e agiram como o ponto central do programa. O desenvolvimento das monitorias com base na metodologia ativa otimizou o processo de aprendizado dos alunos participantes, o que é observável no ganho de desempenho obtido nas avaliações no decorrer do semestre, cujo mesmo se encerrou com a aprovação integral da turma.

Justificada pela produção científica já existente, bem como pela experiência obtida no desenvolvimento do programa de monitoria, faz-se mister que métodos de ensino similares sejam permanentes nas instituições de ensino superior, haja vista o ganho potencial em termos de aprendizado pessoal do aluno e dos benefícios ganhos no que tange a formação crítica do pensamento acadêmico, muito em conta de sua inserção plena no processo educacional.

REFERÊNCIAS

BARROS, F.F.B. et al. Emprego de metodologias ativas na área da saúde nos últimos cinco anos: revisão integrativa. Rev. Espaço para a Saúde, v.19, n.2, p. 108-119, 2018.

BUSS, C.S.; MACKEDANZ, L. F. O ensino através de projetos como metodologia ativa de ensino e de aprendizagem. Revista Thema, v. 14, n. 3, p. 122-131, 2017.

FARIAS, P.A.M.; MARTIN, A.L.A.R; CRISTO, C.S. Aprendizagem ativa na educação em saúde: percurso histórico e aplicações. Revista brasileira de educação médica, v. 39, n. 1, p. 143-150, 2015.

JÚNIOR, V.C. Metodologia ativa na educação médica. Revista de Medicina, v. 95, n. 3, p. 113-121, 2016.

LELIS, D.A.J.; MESQUIDA, P.; JÚNIOR, A.R.O. René Descartes: sua contribuição para a ciência moderna e o impacto das suas ideias na educação. Revista Teias, v. 23, n. 69, p. 341-353, 2022.

MASSONI, N.T.; MOREIRA, M.A.; SILVA, M.T.X. Revisitando a noção de “Método Científico”. Revista científica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas. v. 15, n. 3, p. 905-926, 2018.

VIEIRA, A.A.N. et al. Metodologia Científica no Brasil: ensino e interdisciplinaridade. Educação & Realidade, v. 42, n. 1, p. 237-260, 2017.

APLICAÇÃO DO ARCO DE MAGUEREZ NO PROCESSO EDUCATIVO COM DISCENTES DO CURSO DE FARMÁCIA

LUIS PAULO RIBEIRO RUAS[1573]
TALITA ANTUNES GUIMARÃES[1574]
THAISA DE ALMEIDA PINHEIRO[1575]
THALES DE ALMEIDA PINHEIRO[1576]
VALERIA FARIAS ANDRADE[1577]

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias Ativas. Arco de Maguarez. Processo Ensino Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A graduação em Farmácia requer o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes específicas a esta área. A escolha da metodologia adequada é fundamental para preparar os discentes às demandas dos serviços. As metodologias ativas de ensino-aprendizagem, representadas pelos métodos da aprendizagem baseada em problemas e problematização, apontam para uma mudança de paradigma no ensino de saúde e para a formação de profissionais críticos e reflexivos e que associem o ensino com a pesquisa. Essas metodologias buscam um rompimento com aquela antiga postura do professor como aquele que transmite informações e em que os alunos participam passivamente do processo de transformar as injustiças e desigualdades ali presentes (PRADO et al., 2012).

O Método do Arco de Maguerez é uma metodologia de problematização que consiste em cinco etapas:

1) Observação da Realidade, onde o estudante faz uma leitura da realidade a partir da observação;

[1573] luis.ruas@unifipmoc.edu.br, UNIFIPMoc
[1574] talita.guimaraes@unifipmoc.edu.br, UNIFIPMoc
[1575] thaisa.pinheiro@unifipmoc.edu.br, UNIFIPMoc
[1576] thales.pinheiro@unifipmoc.edu.br, UNIFIPMoc
[1577] valeria.andrade@unifipmoc.edu.br, UNIFIPMoc

2) Pontos-Chaves, na qual o estudante é capaz de realizar uma análise crítica, tentando entender os porquês daquela realidade, de modo a compreender melhor o problema;

3) Teorização, momento de analisar e avaliar as informações para saber se realmente são capazes de resolver o problema;

4) Hipóteses de Solução, momento de usar da criatividade e imaginação livre, pensando de maneira inovadora para resolver o problema observado na realidade;

5) Aplicação à Realidade, execução das soluções encontradas em grupo encontradas em grupo (MITRE et at., 2008).

Frente às mudanças nos cenário de ensino - aprendizagem, a aplicação do Arco de Maguerez na disciplina de Análise orgânica teve como objetivo relatar o desenvolvimento de um processo crítico reflexivo com os discentes do curso de graduação em Farmácia das Faculdades Santo Agostinho.

OBJETIVO

Relatar a experiência da aplicação do arco de Maguerez junto a os discentes do curso de Farmácia.

METODOLOGIA

A atividade foi realizada com cinco grupos de estudantes do 7° período do curso de Farmácia das Faculdades Santo Agostinho, durante o semestre letivo da disciplina de Análise orgânica. Os grupos foram divididos de acordo com os conteúdos ministrados na disciplina (Cromatografia em coluna, Cromatografia gasosa, Cromatografia Líquida de alta eficiência, Uv - Visível, Infravermelho). Para aproximar os envolvidos com a metodologia, realizou-se uma breve exposição sobre a técnica, como referencial teórico metodológico.

Para a realização do Arco de Maguerez partiu – se da observação da realidade, por meio de questionamentos aos discentes, com construção do problema e levantamento dos pontos–chave.

A teorização foi desenvolvida durante todo o semestre letivo e para auxiliar nos estudos foram disponibilizados artigos científicos, ministradas aulas teóricas, expositivas e dialogadas, além de exercícios sobre os conteúdos ministrados e uma visita técnica aos laboratórios de química (espectroscopia e cromatografia) da UFMG, campus Montes Claros – MG.

Em seguida foi realizada a formulação de hipóteses para a solução de problemas e na ultima etapa houve à aplicação das hipóteses à realidade, aplicando as soluções eleitas como viáveis e o estudante aprender a generalizar o aprendido para utilizá-lo em diferentes situações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O tema proposto para o desenvolvimento foram as principais dificuldades presentes no processo de ensino-aprendizagem relacionado à teoria e prática na disciplina partindo assim da observação da realidade, por meio do seguinte questionamento aos discentes: “Tendo como base a realidade em que vocês estão inseridos atualmente enquanto acadêmicos do curso de farmácia, quais dificuldades vocês poderiam apontar em relação a disciplina de Análise Orgânica?”

Nesse momento os grupos construíram o seguinte Problema: “Principais dificuldades a serem vivenciadas na compreensão dos conteúdos ministrados na disciplina de Análise Orgânica.”

Após as discussões foi elaborada uma lista final dos pontos–chave que representariam a realidade em questão, sendo estes:

- Metodologia ineficiente, decorrente da carga horária da disciplina;
- Referências complementares de difícil compreensão;
- Falta da inserção da teoria na prática;
- Falta da correlação teoria e prática;
- Faltam equipamento, instrumentos para realização das aulas práticas;
- Dificuldade em encontrar materiais baratos e acessíveis, o que desestimula os experimentos;
- Insegurança profissional diante do mercado de trabalho.

A etapa de teorização foi o momento em que as informações foram analisadas, buscando explicações acerca da realidade observada e a compreensão dos pontos–chave, possibilitando algumas conclusões que viabilizarão a etapa seguinte.

A quarta etapa foi à formulação de hipóteses para a solução de problemas, essas foram construídas a partir da profunda compreensão do problema, utilizando-se a criatividade e originalidade dos estudantes, para buscar novas maneiras para a resolução desses. As hipóteses remeteram a necessidade de reestruturação curricular para propiciar ao acadêmico maior proximidade com a prática e consequentemente maior segurança quando da inserção no mercado de trabalho.

A quinta etapa se referiu à aplicação das hipóteses à realidade, aplicando as soluções eleitas como viáveis e o estudante aprender a generalizar o aprendido para utilizá-lo em diferentes situações. Os acadêmicos se preocuparam em desenvolver produtos que iriam facilitar a compreensão dos egressos à disciplina de Análise orgânica, principalmente no âmbito prático.

O método finalizou com a aplicação a realidade que se deu através da elaboração dos seguintes produtos:

- Cromatografia em Coluna: Vídeo explicativo sobre a extração e separação de pigmentos de folhas através da cromatografia em coluna.
- Cromatografia Gasosa: Vídeo explicativo sobre o cromatográfo a gás, gravado no laboratório de cromatografia da UFMG, polo na cidade de Montes Claros – MG.
- Cromatografia Líquida de Alta Eficiência: Maquete e banner explicativo sobre o cromatógrafo.
- Uv – visível: Tabela de cálculo de diluição no programa Excel e vídeo explicativo sobre a confecção da curva padrão no programa Excel.
- Inframermelho: Folder explicativo sobre o equipamento.

Os acadêmicos apresentaram entusiasmo e interesse na construção do arco, o que mostrou ser uma excelente estratégia para o desenvolvimento de um processo que buscava a visão critica reflexiva.

CONCLUSÕES

A aplicação do Arco de Maguerez possibilitou a exposição da percepção individual sobre o tema proposto, o debate entre as diversas percepções encontradas e a formulação de uma nova percepção dos grupos, bem como a discussão sobre as dificuldades a serem vivenciadas por futuros egressos a disciplina de Análise Orgânica do curso de farmácia.

REFERÊNCIAS.

MITRE, S. M; BATISTA, R.S; MENDONÇA,J.M.G; PINTO,N.M.M; MEIRELLES,C.A.B; PORTO,C.P; MOREIRA .T; HOFFMANN,L.M.A. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 13, sup. 2, p. 2133-2144,2008.

PRADO, M. L. et al. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde.**Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, m

APLICAÇÃO DO MÉTODO K-W-L COM ACADÊMICOS DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS

PAULA SOARES CARVALHO[1578]
SUYANE DA COSTA OLIVEIRA[1579]
YASMIN MENDES PINHEIRO[1580]

PALAVRAS-CHAVE: satisfação, extensão e metodologia de ensino

INTRODUÇÃO

Na saúde pública, o trabalho desempenhado pelos profissionais de saúde é bastante heterogêneo. Essa variabilidade é reflexo das diferentes profissões que estão inseridas nos serviços de saúde; mas, também, do local e tipo de serviço em que estão inseridos. Por exemplo, um médico que atua em uma unidade de saúde exerce atividades diferentes daquele que trabalha em um hospital; assim como a saúde comunitária é complexa e deriva dos contextos socioeconômicos e epidemiológicos, implicando em demandas de serviço especificas ao local assistido (BRASIL, 2009).

A pluralidade de cenários resultou no desequilíbrio entre oferta e demanda por profissionais de saúde. Essa inadequação foi estimulada pela distribuição desigual de profissionais entre as diferentes regiões do Brasil, conhecimentos e competências limitadas, dificuldades de fixação e má distribuição dentro dos serviços de saúde. E, é justamente para reduzir essas iniquidades que a formação dos profissionais tem sido focada nas necessidades da população (RODRIGUES, 2013).

A integração ensino-serviço é compreendida como eixo do processo pedagógico, que integra a universidade aos serviços de saúde e foi inserido nas grades curriculares dos cursos da área da saúde para possibilitar que o estudante vivencie experiências reais. Desta forma, no desenvolvimento de atividades práticas dentro dos serviços de saúde, o aluno pode unir seus conhecimentos à prática, compreender as

[1578] paula.soares@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS
[1579] suyane.oliveira@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS
[1580] yasmin.pinheiro@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS

demandas de saúde da população e refletir sobre seu papel social. O objetivo é formar profissionais de saúde sensíveis as necessidades da comunidade e que possam atuar em todos os espaços dos serviços de saúde (RODRIGUES, 2013).

Para atender as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em medicina, o eixo “Integração Ensino-Serviço-Comunidade-IESC” é pautado nas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Desenvolvido ao longo de oito períodos iniciais da graduação, as atividades estão voltadas para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o cuidado à saúde do indivíduo, família e sociedade, direcionado para as demandas de saúde, através de ações de promoção da saúde; prevenção e tratamento de doenças e agravos; e reabilitação.

Desta forma, para avaliar o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes que deverão ser desenvolvidas por alunos do primeiro período de medicina, que estão cursando o eixo IESC, foi utilizado a estratégia K-W-L (OGLE, 1986). A metodologia tem a finalidade de inciar o processo ensino-aprendizagem a partir do conhecimento prévio do estudante. Para isso, é necessário que três questões sejam respondidas:

1) O que eu sei?;
2) O que pretendo saber?; e,
3) O que aprendi?.

OBJETIVOS

O objetivo do presente estudo foi aferir os conhecimentos prévios e os adquiridos por acadêmicos matriculados no primeiro período do curso de medicina no Centro Universitário São Lucas em Porto Velho, Rondônia. O eixo de IESC desenvolvido no início do curso tem como focos principais compreender os atributos da Atenção Primária em Saúde (APS) e os determinantes sociais do processo saúde-doença; além de reconhecer o território e a área de abrangência por meio de instrumentos e ferramentas da Estratégia de Saúde da Família (ESF).

METODOLOGIA

Trata-se um estudo coorte prospectivo, para o desenvolvimento estratégia K-W-L com o intuito de aferir o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes que deverão ser adquiridas pelos estudantes durante o eixo de IESC 1. Todos responderão as seguintes questões: 1) O que eu sei?; 2) O que pretendo saber?; e, 3) O que aprendi?.

Os termos escolhidos foram “saúde pública”, “determinantes sociais em saúde” e “território”, sendo que as questões 1 e 2 foram respondidas pelos estudantes, que adicionaram suas respostas em cartolinas. Futuramente, ao final do semestre, após a realização de atividades teóricas e práticas programadas, a questão 3 será respondida.

Para o presente estudo foram incluídos acadêmicos do primeiro período do curso de medicina do Centro Universitário São Lucas PVH, no Município de Porto Velho, RO. O critério de inclusão foi estar devidamente matriculado e estar cursando o eixo de IESC 1. A não observância desses critérios resultou na exclusão do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada com 45 alunos, que foram agrupados em 9 subgrupos com 5 indivíduos cada. Os participantes tiveram 30 minutos para refletir sobre os termos “saúde pública”, “determinantes sociais em saúde” e “território” e responder as perguntas 1 e 2. As respostas foram compiladas em termos chaves e são demonstradas no quadro abaixo:

Quadro 1. Resultados prévios da metodologia K-W-L

Termos	1) O que eu sei?	2) O que pretendo saber?
saúde pública	Sistema Único de Saúde (SUS) Sua atuação por meio dos serviços ofertados em unidades básicas de saúde, hospitais e imunização	Compreender o conceito de saúde pública Compreender sua aplicação nos serviços de saúde
determinantes	Miserabilidade	Compreender o

sociais em saúde	Dificuldade de acesso à saúde e educação Falta de saneamento básico Condições inadequadas de moradia	conceito de determinantes sociais em saúde Compreender quais são os determinantes sociais em saúde Entender sua relação com a saúde da comunidade
território	Espaço geográfico	Compreender a relação do território com a saúde

Seguindo os passos metodológicos, primeiramente foi enfatizado o uso de conhecimentos prévios que, consequentemente, demonstram ao estudante a necessidade de buscar conhecimentos e preencher as lacunas necessárias para compreender os significados reais dos termos escolhidos.

Futuramente, será realizado um segunda etapa, onde o estudante responderá a pergunta 3) O que aprendi?, com o objetivo de demonstram ao mesmo o conhecimento adquirido e, ainda, avaliar a importância do conteúdo programático no processo ensino-aprendizagem.

CONCLUSÕES

O objetivo geral desse trabalho foi estimular o aluno a compartilhar seus conhecimentos prévios sobre a temática, estimulando o mesmo a refletir sobre as lacunas que deveriam ser preenchidas. Nesse processo, é esperado que o estudante assuma um papel ativo e que, à medida que desenvolva as atividades teóricas e práticas programadas, busque responder as perguntas que surgiram sobre os termos propostos. Este trabalho ainda está em andamento, portanto a terceira etapa ainda será realizada e os resultados finais poderão ser mensurados.

REFERÊNCIAS.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política nacional de humanização da atenção e gestão do SUS**. Trabalho e redes de saúde. Brasília, DF, 2009.

OGLE, D. M. (1986). **K-L-W: A teaching model that develops active reading of expository text.** The Reading Teacher, 39: 564-70.

RODRIGUES, J. C. M. **A visão da Integração de Ensino Serviço Saúde e Comunidade (IESC), dos alunos de Medicina e da Equipe de Saúde das Unidades Básicas do Estado do Amapá**. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina. Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde. São Paulo, 2013. 119f.

APLICAÇÃO DO MÉTODO SALA DE AULA INVERTIDA NAS PRÁTICAS LABORATORIAIS EM UM CURSO DE MEDICINA NA CIDADE DE PORTO VELHO

AGHATA CRIS LARRANA DE FARIAS GONDIM[1581]
ALLYNE CHRISTINA GOMES SILVA[1582]
LUÍS FELIPE SILIO[1583]

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia Ativa, Sala de Aula Invertida, Medicina

INTRODUÇÃO

Atualmente, visando a prática profissional, as instituições educacionais estão utilizando novas estratégias de ensino, visando romper a barreira da simples transmissão de conhecimento/conteúdos.

A sala de aula invertida apresenta-se como uma estratégia de ensino para diversificar a forma de ensinar, sendo a aprendizagem centrada no estudande, de forma colaborativa e que valorizem o reconhecimento e a resolução de problemas relevantes e relacionados à prática profissional (BOLLELA & CESARETTI, 2017).

Dessa forma, a sala de aula invertida proporciona a interação entre estudantes e professor, valorizando a discussão e a solução de questões e problemas relevantes e para o aprendizado.

OBJETIVOS

Avaliar a aplicação do método sala de aula invertida nas práticas laboratoriais na disciplina Sistemas Orgânico Integrado em um curso de Medicina.

METODOLOGIA

[1581] aghatafarias@hotmail.com, SÃO LUCAS
[1582] allyne.silva@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS
[1583] luis.silio@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS

O público-alvo do presente trabalho foram acadêmicos do segundo período do Curso de Medicina de uma instituição privada, na cidade de Porto Velho, RO. A amostra total foi composta de 51 acadêmicos matriculados na disciplina de Sistemas Orgânicos Integrados II. Os objetivos a serem trabalhados na aula foram: compreender o processo de contração muscular. Os alunos receberam um material didático via ambiente virtual de aprendizagem em formato de figura gatilho. Juntamente com a figura gatilho os alunos também receberam via plataforma (Canva) três questões de múltipla-escolha sobre o assunto que ainda seria trabalhado em sala de aula. No dia da aula os alunos foram divididos em pequenos grupos e inicialmente foi discutido sobre as questões e as alternativas corretas com os acadêmicos. Posteriormente, utilizando de metodologias ativas como problematização e aprendizagem em pequenos grupos foi desenvolvido a interpretação de pequenas estações descrevendo e analisando os passos a passos da contração muscular e componentes bioquímicos. Foi analisado a percepção do ensino e aprendizado através de questionário via *Microsoft forms®*.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao final da aula 51 alunos responderam a um questionário de percepção sobre a aula prática vivenciada. Destes 44% (n=22) consideraram a metodologia da aula adotada pelo professor boa. Quando questionados sobre como eles avaliavam a organização e planejamento da aula, 33% (n=17) consideraram boa. Por fim, 47% (n=24) consideraram sua motivação durante a aula regular. Estes dados foram importantes para direcionar o feedback e desenvolvimento dos professores/tutores de práticas nas próximas aulas em laboratório.

CONCLUSÕES

Observou-se que a estratégia aplicada nas práticas laboratoriais, pensando em novas estratégias, proporcionou engajamento e aprendizagem dos estudantes de forma dinâmica, ativa e participativa.

REFERÊNCIAS

BOLLELA, Valdes Roberto. Sala de aula invertida na educação para as profissões de saúde: conceitos essenciais para a prática. Revista Eletrônica de Farmácia, v. 14, n. 1, 2017.

O'FLAHERTY, J; PHILLIPS, C. The use of flipped classrooms in higher education: A scoping review. Internet High Educ., abril de 2015;25:85–95.

APRENDIZADO ATIVO EM AMBIENTE DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA: UTILIZAÇÃO DE CASO CLÍNICO REAL

LUCIANA CARDOSO SILVA LIMA[1584]
SYLVIA PATRÍCIA TEIXEIRA LEDO[1585]

PALAVRAS-CHAVE : Suporte Básico de Vida. Simulação Realística. Aprendizado Ativo.

INTRODUÇÃO

A formação do médico envolve a construção de diversas habilidades, sendo necessário raciocínio clínico estruturado, capacidade de trabalhar em equipe e desenvolvimento de controle emocional. Os cenários de ensino em saúde tem como tendência empregar o uso de metodologias ativas, sendo a Simulação Realística, um exemplo de ferramenta.

A primeira experiência próxima à simulação na prática clínica se deu no século XVIII, em Paris, quando os Grégorie, pai e filho, desenvolveram um manequim de pelve feminina para o ensinamento de técnicas obstétricas. Esta ação, por si, resultou em reduções nas taxas de óbito materno e infantil (JONES; PASSOS-NETO; BRAGHIROLI,2015).

A experiência em simulação realística possibilita um melhor treinamento teórico – prático, o que facilita a assimilação prática dos conteúdos, melhoria do desenvolvimentos dos futuros profissionais médicos, redução de erros evitáveis e aprimoramento do serviço de saúde prestado a população.

OBJETIVOS

[1584] luciana.lima@vic.fasa.edu.br, FASA
[1585] sylvia.ledo@vic.fasa.edu.br, FASA

Demonstrar o planejamento de uma aula no ambiente de simulação realística, utilizando como caso clínico uma situação da vida real transmitida através de meios de comunicação.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualiquantitativa, realizada em disciplina do sexto período do curso de Medicina na disciplina habilidades e atitudes médicas, durante o primeiro semestre de 2023.

Inicialmente foi realizada a demonstração da cena real do evento envolvendo uma parada cardiorrespiratória, ocorrido no dia 02 de Janeiro de 2023 em jogo de futebol americano, utilizando vídeo informativo sobre a notícia. Como forma introdutória da aula expositiva realizou-se um questionamento: “Você está preparado para salvar essa vida?” , com o objetivo de gerar um momento reflexivo ao aluno, sobre a relevância do conteúdo abordado. Posteriormente, foi realizada a abordagem do conteúdo teórico referente ao suporte básico de vida.

A realização do momento de prática, ocorre dois dias após o momento de exposição teórica, acontecem em grupos de oito alunos em um intervalo de tempo de cem minutos. Cada grupo é dividido em duplas para entrada na sala de simulações, e ao final é realizado um momento de *debriefing.*

A prática ocorre no laboratório de simulação realística, nesta aula o cenário foi modificado , com o objetivo de total imersão do aluno no ambiente do caso descrito. A sala foi transformada em um campo de futebol, com gramado e bola de futebol americano; o manequim utilizado foi vestido com vestimentas específicas e reais ao futebol americano; a iluminação do laboratório foi modificada com o intuito de assemelhar-se a um ambiente interno de um estádio de futebol; e, por fim foi mantido ao fundo da cena, o som constante de uma torcia.

O aluno, na sala de prática, era convidado a assistir a cena da parada cardiorrespiratória, com o objetivo de dar continuidade ao caso clínico. Dessa forma, entravam “em campo” a dupla de alunos, com o objetivo de colocarem em prática o conhecimento em suporte básico de vida.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atividade envolveu a participação de 84 alunos matriculados, sendo subdividos em dois grupos: 42 alunos em atividades referentes ao módulo ACLS (Advanced Cardiovascular Life Support) e 42 alunos em atividades referentes ao módulo PALS (Pediatric Advanced Life Support). O primeiro momento da semana ocorreu numa terça feira com exposição teórica do conteúdo e o segundo momento na quinta-feira com as aulas práticas.

A atividade descrita envolveu 42 alunos participantes das atividades referentes ao ACLS. Desses, 34 responderam o questionamento: “Você já conhecia o conteúdo sobre suporte básico de vida discutido nesta aula?” , sendo 97% das respostas como “sim” e apenas 3% como “não”. O segundo questionamento, visava avaliar a expectativa do aluno relacionada ao ambiente de Simulações Realísticas, 30 alunos responderam o questionamento, sendo que 97% dos participantes afirmaram acreditar que a prática em ambiente de simulações realísticas iria aumentar sua segurança e 3% responderam que talvez.

Por fim, o terceiro questionamento envolvia a segurança da aplicabilidade do conteúdo teórico na vida cotidiana, 27 participantes responderam. Sendo que 37% afirmaram se sentirem seguros, 7% responderam que não se sentiam e 56% informaram que talvez.

Não aconteceram faltas durante a prática, os 42 alunos estiveram presentes. Desses, 30 reponderam o primeiro questionamento, que envolvia a metodologia utilizada, havendo 100% de confirmação sobre gostar do método aplicado. 24 alunos responderam o segundo questionamento, onde 100% referiu se sentir mais seguro para o atendimento de uma Parada Cardiorrespiratória após a prática em ambiente de simulações.

No momento de *debriefing*, cada dupla descreve passo a passo a experiência vivenciada na prática, podendo citar atitudes que foram esquecidas ou realizadas de maneira incorreta, visando desmontrar se o resultado esperado foi alcançado. Ao final foi elaborada uma árvore de palavras com os aprendizados e sentimentos gerados através do tema trabalhado, trazendo palavras como: aprendizado, medo, insegurança, estudo, tranquilidade, equilíbrio, dentre outras.

CONCLUSÕES

Em simulação realística têm-se como um dos objetivos transformar o mundo real em uma situação da prática do estudante, onde a atividade deve ser encarada com realismo. É necessário um ambiente seguro, o que permite ao discente cometer erros, mas com o intuito de preservar a segurança do paciente e evitar possíveis danos.

Esta prática gerou discussões sobre: atenção, habilidade, medo, insegurança, ansiedade, técnica, compromisso, estudo, tranquilidade, calma, escuta e compromisso. Comprovando que o ambiente de simulações quando utilizado de maneira imersiva, proporciona um ambiente sólido de construção de aprendizado e de aplicabilidade as situações reais da prática médica, potencializando a aprendizagem através da experiência.

REFERÊNCIAS

JONES, F.; PASSOS-NETO, C. E.; FREITAS MELRO BRAGHIROLI, O. Simulation in Medical Education: Brief history and methodology. **Principles and Practice of Clinical Research**, *[S. l.]*, v. 1, n. 2, 2015.

APRENDIZADO POR PROBLEMAS COMO UMA FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NO ESTÁGIO CURRICULAR EM UMA REDE BÁSICA EM SAÚDE

IDNA MARIA FERNANDES SILVEIRA MARTINS[1586]

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizado por Problemas; Metodologias Ativas; Rede Básica de Saúde.

INTRODUÇÃO

As metodologias ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos. As metodologias ativas valorizam os estímulos e sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento, além da persistência nos estudos, entre outras. Logo, têm a intenção de promover a autonomia do aluno e o potencial da área pedagógica.

Dentre as metodologias ativas empregadas no contexto da educação superior, tem-se a Aprendizagem Baseada em Problemas, conhecida também pela expressão em inglês *Problem Based Learning* (PBL). Por meio do uso de problemas, o PBL possibilita ao discente o desenvolvimento de habilidades de liderança, de comunicação, de autonomia de aprendizagem, e de pesquisa. O PBL auxilia os alunos a estarem preparados para o mercado profissional, por meio da utilização de problemas reais, que provavelmente os estudantes enfrentarão quando estiverem atuando na profissão escolhida.

OBJETIVOS

Relatar a experiência na aplicação do método PBL durante o estágio curricular em uma rede básica em saúde, dos acadêmicos do curso de medicina.

[1586] idna.martins@orientador.fip-gbi.edu.br, FIP-GBI

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que envolveu a realização do estágio curricular em rede básica de saúde com acadêmicos do 2º período do curso de Medicina, na disciplina de IESC, ocorrido em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Alvorada, município de Guanambi, no segundo semestre de 2022.

Para o desenvolvimento da atividade, a turma foi dividida em grupos e a cada grupo foi destinado um problema referente a casos de pacientes que são usuários do serviço de saúde local. Após a análise da problemática, os casos foram discutidos, apresentados e construídas as possíveis soluções dos problemas.

Para essa atividade, foi proposto um tempo de realização, de 20 a 30 minutos, no qual as seguintes habilidades foram trabalhadas: relação do conteúdo teórico com a análise prática; capacidade de resolução da problemática sobreveniente. Ao final, foi proposta a discussão coletiva do conteúdo abordado, bem como o feedback dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A realização da apresentação dos problemas que foram selecionados se deu na própria unidade de saúde em que se desenvolveu o estágio. Cada grupo apresentou os resultados das suas problemáticas de forma ativa, trazendo as conclusões e resoluções dos casos escolhidos.

O resultado foi surpreendente e resultou em trabalhos de altíssima qualidade. Os discentes realizaram a atividade de forma ativa e abordaram o conteúdo com criatividade, eficiência, competência, seriedade e interação mútua.

Os discentes relataram ter sido uma experiência excelente, e destacaram que os principais aspectos positivos desta atividade são, além da aplicação da teoria no cotidiano prático, a contingência interativa possibilitada pela dinâmica do exercício, a qual propicia uma absorção de conhecimento e experiência, tendo em vista a análise e discussão de vários pontos de vistas agregadores à solução das problemáticas.

CONCLUSÕES

A aplicação do aprendizado por problema em estágio prático possibilitou melhorar ainda mais a aplicação dos conhecimentos que os alunos adquirem em sala de aula através das teorias, possibilitando expandir os conhecimentos e aplica-los.

REFERÊNCIAS

PALMEIRA, R.L.; RIBEIRO, W.L.; SILVA, A.A.R. **As metodologias ativas de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia: a utilização dos recursos tecnológicos na educação superior**. HOLOS, Ano 36, v.5, e10810, 2020.

SCHLICHTING, T. S.; HEINZLE, M. R. S. **Metodologias ativas de aprendizagem na educação superior: aspectos históricos, princípios e propostas de implementação**. Revista e-Curriculum, São Paulo, v.18, n.1, p. 10-39 jan./mar. 2020

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS NA MODULAÇÃO DAS HABILIDADES PRÁTICAS DE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA

ANA CAROLINA DE MELLO ALVES RODRIGUES[1587]
ANA PAULA DOS SANTOS XAVIER BRAGA[1588]

PALAVRAS-CHAVE: plasticidade, aprendizado, prática clínica baseada em evidências

INTRODUÇÃO

A prática docente no processo de ensino visa o desenvolvimento das competências dos alunos para uma maior autonomia frente ao mercado de trabalho, por meio de situações de aprendizagem que abordem os conteúdos com fatos, conceitos, procedimentos e práticas a fim de promover o conhecimento (saberes), as habilidades (saber fazer) e as atitudes (saber ser) (WASS *et al.* 2001).

A aprendizagem clínica nos cursos da área da saúde tem utilizado metodologias ativas que possibilitem a construção das competências dos alunos frente a resolução de um problema. Na prática clínica os fisioterapeutas devem possuir habilidade de comunicação, habilidade técnica, conhecimento, raciocínio clínico, emoções, valores e estratégias de tomada de decisão para realizar os cuidados a saúde do paciente de forma segura e eficaz (MILLER *et al.* 2010).

Diante disso, a fim de tornar a aprendizagem cada vez mais eficaz, os docentes buscam a seleção de metodologias ativas que contribuam nos mecanismos de plasticidade neuronal para melhorar a habilidade de aprendizado dos alunos. Estratégias educacionais que potencializam a transmissão de informação de longa duração fornecem subsídio para fortalecer os mecanismos de aprendizagem, memória, linguagem, emoção e atenção (CARVALHO *et al.* 2021) por meio da plasticidade neural dependente dos estímulos do ambiente, ou seja, das experiências vividas pelo indivíduo.

[1587] ana.mello@unifipmoc.edu.br, UNIFIPMoc
[1588] anapaulaxavierfisioterapia@gmail.com, UNIFIPMoc

Dentre as diversas estratégias da educação a aprendizagem baseada em projetos, ou *Project Based Learning (PBL)*, é uma metodologia ativa de ensino que propõe a atividade prática como ferramenta em que os alunos devem colocar em ação soluções para uma problematização. O PBL é uma ferramenta eficaz para o processo de ensino/aprendizagem pois os alunos devem dialogar com a realidade e buscar formas e instrumentos concretos para atingir os objetivos do projeto e desenvolver as competências clinicas como conhecimento da disfunção/patologia - “saber”, analisar e interpretar os achados clínicos – “saber como”, e demonstrar a capacidade de prestar assistência ao paciente – “mostrar como” (MILLER *et al.* 2010). Dessa forma, a seleção do PBL na dinâmica das aulas práticas favorece a plasticidade neural e possibilita efeitos neurofisiológicos de mecanismos de aprendizagem e formação de memória necessários a prática clínica da Fisioterapia.

OBJETIVO

O objetivo do presente estudo foi relatar experiência docente na utilização da aprendizagem baseada em projetos na promoção de habilidades práticas dos acadêmicos de fisioterapia.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência docente realizado na disciplina de Fisioterapia Neurofuncional II que tem como objetivo promover o conhecimento de conceitos e da fisiopatologia de doenças neurológicas em crianças e adolescentes para avaliação, prescrição e execução do tratamento fisioterapêutico. Dentre os possíveis distúrbios neurológicos foi escolhido o Transtorno do Espectro Autista (TEA) para o desenvolvimento do PBL na prática clínica.

Inicialmente foi apresentado os conceitos e achados clínicos de crianças com TEA. O TEA é um distúrbio do desenvolvimento da criança caracterizado por deficiências na interação social, comunicação verbal e não verbal, e restrições de comportamento e interesse. Além de comprometimento motor como coordenação motora grossa e fina, comportamento de auto estimulação, atrasos posturais e

deficiência de controle postural, bem como limitações em sequências complexas de movimento. Após a explanação teórica, os alunos foram divididos em 6 grupos e foi proposto aos acadêmicos do 8°periodo de Fisioterapia a construção e implementação de um projeto com plano de tratamento para crianças com TEA para reforçar as habilidades práticas de “saber”, “saber como” e “mostrar como”.

De acordo com Tavares *et al.* (2001), a aprendizagem baseada em projetos pode ser desenvolvida em até 7 fases. Fase 1: Identificação do problema – Os alunos identificam o problema a ser solucionado, ou seja, plano de tratamento de crianças com TEA; Fase 2: Observação – Os alunos observam e buscam informações necessárias para a modelagem do problema identificado; Fase 3: Coleta de Dados - Com as informações obtidas na aula teórica, os alunos extraem os dados importantes referentes aos achados clínicos; Fase 4: Análise - Os alunos, cooperando entre si, conversam sobre possíveis foram de tratamento, enfatizando nesta fase o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e da atitude ativa em relação ao aprendizado; Fase 5: Síntese - Os alunos selecionam os exercícios e atividades a serem realizadas a partir de conclusões individuais e coletivas. Fase 6: Formalização - Os alunos apresentaram o resultado da síntese, ou seja, a seleção dos métodos terapêuticos. Fase 7: Validação - Os alunos apresentaram o plano de tratamento de acordo com os achados clínicos de forma prática com a participação de todos os acadêmicos na realização das atividades lúdicas. Para o desenvolvimento da Fase 7 de Validação foram utilizados os espaços físicos de 6 salas de aula da Faculdade para montagem das atividades práticas de cada grupo. Todos os acadêmicos tinham que participar das atividades propostas pelos grupos e liderar alguma atividade do seu grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A utilização do PBL nas aulas práticas contribui com os mecanismos neurofisiológicos da construção de aprendizagem e memória por meio da plasticidade neural. A repetição de diferentes formas de atuação prática explanada por cada um dos grupos, associado a participação dos alunos em todas as atividades lúdicas potencializa a transmissão da informação por um longo prazo (CARVALHO *et al.* 2021).

Dessa forma, o aprendizado foi reforçado a cada dinâmica dos grupos, para melhora do raciocinio clinico e tomada de decisão em situações similares futuras.

Ao utilizar metodologias ativas, o docente deixa de assumir um papel centralizador característico de modelos de educação convencionais, para exercer funções de motivador, de mediador e colaborador. O aluno, por sua vez, participará mais ativamente da construção do próprio conhecimento, podendo assumir também os papéis de leitor, autor e colaborador, durante as tarefas (TAVARES *et al.* 2001; WASS *et al.* 2001). A modificação de atitude em docentes e alunos contribui para a formação de competências e habilidades práticas (MILLER *et al.* 2010).

A seleção da metodologia ativa de encontro a demanda da atividade pode favorecer os mecanismos neurais de aprendizagem. O docente introduzir os conceitos, criar situações semelhantes a realidade, criar oportunidades de rememoração e de novas associações, envolver os alunos em atividades em grupo. Assim, a orientação à projetos podem ser estratégias educacionais de motivação aos alunos ao promover a integração do aprendiz no processo de aprendizagem.

CONCLUSÕES

O presente relato de experiência docente mostrou a utilização da aprendizagem baseada em projetos na promoção de habilidades práticas dos acadêmicos de fisioterapia com ênfase na plasticidade neural e mecanismos de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. S. M. *et al.* Plasticidade neural, um caminho para a aprendizagem: breve análise. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, 2021.

MILLER, P. A.; COOPER, M. A.; EVA, K. W. Factors predicting competence as assessed with the written component of the Canadian Physiotherapy Competency Examination. **Physiother Theory Pract**, v. 26, n. 1, p. 12-21, 2010.

TAVARES, O. L. *et al.* Ambiente de apoio à mediação da aprendizagem: Uma abordagem orientada por processos e projetos**. Brazilian Journal of Computers in Education**, v. 9, n.1, p. 77-87, 2001.

WASS, V.; VAN DER VLEUTEN, C.; SHATZER, J.; JONES, R. Assessment of clinical competence. **Lancet**, 357, n. 9260, p. 945-949, 2001.

APRENDIZAGEM EM PEQUENOS GRUPOS: ALÉM DA SALA DE AULA

SARAÍ DE BRITO CARDOSO[1589]

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem em pequenos grupos. Metacognição. Neurociências. Metodologia ativa. Educação médica.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem em pequenos grupos (APG), compõe um dos módulos da unidade curricular de sistemas orgânicos integrados (SOI) do primeiro ao quinto período dos cursos de medicina do grupo Afya Educacional.

APG é uma estratégia de método ativo de ensino-aprendizagem onde o professor assume um papel de mediador de conteúdos, enquanto os alunos participam ativamente dos passos propostos, os quais oportunizam ao discente o protagonismo da construção do conhecimento, desenvolvimento de habilidades e ferramentas para tomada de atitudes/decisões.

OBJETIVOS

Levantar reflexões sobre a experiência no método de aprendizagem em pequenos grupos relacionado à metacognição e alcance além sala de aula.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vivenciado como docente nas tutorias do módulo de Aprendizagem em Pequenos Grupos da unidade curricular de Sistemas Orgânicos Integrados do primeiro ao quinto período do curso de medicina em uma faculdade privada de Teresina/PI.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

[1589] sarai.cardoso@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI

A aprendizagem em pequenos grupos (APG) constitui uma das estratégias de metodologias ativas que potencializa a autonomia do discente e o coloca no centro do processo ensino-aprendizagem, tirando o foco do professor, já este, assume um papel bem mais amplo, que seria o de mediador de conteúdos, instigador no processo de pensamento crítico, raciocínio baseado em conhecimentos prévios e aprofundamento das temáticas, além de direcionar, estimular a participação ativa dos discentes, sempre observando a ética e cordialidade mútua (PAZ *et al*, 2019; OUVERNEY *et al*, 2023).

O grande diferencial deste modelo é a postura ativa dos discentes, o fomento à reflexão e um grande salto nas competências cognitivas, tornando o aprendizado significativo e sempre em evolução, comparado às técnicas tradicionais de ensino, onde a memorização muitas vezes era suficiente ao alcance das aprovações, embora nunca fosse eficiente para as aplicações na vida profissional.

O papel do professor tutor é desafiador, é necessário ter conhecimento dos conteúdos diversos e não somente na área de sua expertize, como também um nível de atenção aguçado, para além de oportunizar e otimizar, supervisionar a participação dos discentes, conhecer suas fontes de estudos e direcioná-las, verificar os métodos de estudo de cada um e observar o nível da sua participação e aprendizado efetivo.

No dia a dia do APG, é observado várias formas de participação dos discentes. No primeiro período principalmente, ocorre um choque no que diz respeito à mudança de metodologia tradicional do ensino fundamental e médio, onde o papel do discente era passivo, mas que agora, suas estratégias de estudos não são mais suficientes ou adequadas para o aprendizado efetivo dos conteúdos e nem para exercer papel ativo em sala de aula.

É frequente ver a participação do discente se limitando a lerem resumos-cópias do livro, ou falarem trechos memorizados, de maneira superficial e sem consistência no aprendizado ou entendimento. Sem falar ainda nas características de introspecção e até mesmo timidez relatadas muitas vezes por eles como dificuldade.

Bom lembrar que no método tradicional muitos conseguem pegar os conteúdos ministrados e estudar de véspera para as avaliações e ter bom resultado em notas. Já o módulo de APG, exige o estudo diário e constante, além de ser necessário para o passo de dividir o conhecimento com o grupo em sala de aula. A cada aula, é necessário o conhecimento prévio, a cada período há aprofundamento dos sistemas

orgânicos já vistos e com acrécimo das patologias, diagnósticos e tratamentos, pois o currículo avança gradualmente no formato em espiral de Bruner (GONZÁLEZ PULIDO, 2022).

Diante desses desafios, destaca-se a importância do professor tutor que faz um resgate individual de cada aluno, em momentos de feedback, discute estratégias de estudos efetivas, reforça a participação do discente de maneira adequada no APG, vencendo todas as barreiras de hábitos de estudo, aprendizagem e até mesmo de introspecção e inseguranças, assim o professor tutor propicia um terreno seguro para o desenvolvimento das habilidades necessárias ao aprendizado efetivo/duradouro.

O professor tutor pode propiciar aos discentes, estratégias de metacognição, isto é, estimular a ter consciência de si próprio e conhecer seu processo de aprender, fomentar a testarem novas práticas de estudo, ou aperfeiçoarem as antigas, como por exemplo, em vez de resumo-cópias (ato passivo), fazer anotações após o entendimento, utilizando assim um nível maior de reflexão (MARAGLIA, 2023).

Todas essas estratégias levam a despertar o autoconhecimento, a autoobservação, competências adormecidas etc, e esse conjunto de atitudes pode ser um divisor de águas na vida acadêmica dos discentes, como muitos têm relatado. Há ganho de autoconfiança, autoestima, afeto e segurança pra vencer a introspecção, timidez e até mesmo o medo de exporem seus pontos de vista, suas compreensões sobre o conteúdo da maneira que entenderam.

Dessa forma, o módulo de APG tem impactado de maneira significativa o aprendizado efetivo. Há relatos por parte dos discentes de ser o momento ápice da semana de aula, sentem-se motivados a aprenderem cada vez mais, a aprofundarem os conteúdos, a compartilharem seus conhecimentos com seu grupo, e mais, que aprenderam a estudar com o APG, pois antes não atingiam um aprendizado duradouro.

Não há como deixar de relatar essa experiência como exitosa e prazerosa, ver como os discentes iniciam e terminam o período é algo compensador e satisfatório, ver como evoluem em aprendizado, amadurecimento e finalizam com resutados positivos e com outra postura é fantástico.

CONCLUSÕES

O módulo de APG é inovador e efetivo para uma aprendizagem duradoura, é disparador e sustentáculo para outros módulos de SOI, proporciona aos discentes autonomia, mudança de posturas e paradigmas, favorece desde o primeiro período, treino para atividades médicas, e para o professor tutor é um módulo desafiador, mas é muito mais prazeroso e satisfatório por conta dos resultados alcançados.

REFERÊNCIAS

GONZÁLEZ PULIDO, Paula. Enfoques de aprendizagem em mestres de morfologia humana. [en línea] Bogotá, Colômbia: Universidad Nacional de Colombia, 2022 78 páginas. Disponível em: https://repositorio.unal.edu.co/bitstream/handle/unal/83001/10731668462022.pdf?sequence=2&isAllowed=y Acesso em:19 de marzo 2023.

MARAGLIA, P. H.; PEIXOTO, M. A. P.; SANTOS, L. R. dos. Mapeando Estratégias de Ensino Metacognitivas Para Educação em Ciências: Revisão Sistemática de Literatura. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, [S. l.], p. e38598, 1–29, 2023. DOI: 10.28976/1984-2686rbpec2023u81109. Disponível em: https://periodicos02-des.cecom.ufmg.br/atualizacao/index.php/rbpec/article/view/38598. Acesso em: 19 mar. 2023.

OUVERNEY, Jamylle Rebouças, et al. REFLEXÕES SOBRE MODELOS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEOS: METODOLOGIAS ATIVAS DA APRENDIZAGEM, APLICAÇÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS. ARTEFACTUM-Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia, 2023, 21.1

PAZ, Lucas Milhomem; DO CARMO, Sabrina dos Santos; DE MORAIS NETO, Joaquim Fernandes. RELATO DE EXPERIÊNCIA: APRENDIZAGEM EM PEQUENOS GRUPOS. Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 6, p. 105, 2019.

APRENDIZAGEM MAKER E METODOLOGIAS ATIVAS: OPORTUNIDADES INOVADORAS NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DA SAÚDE NO ENSINO SUPERIOR

ADRIANA ALVES PEREIRA PINELI[1590]
GIULIA MARIA DE ALENCAR CASTRO BANI[1591]
RICARDO MORAIS PEREIRA[1592]
ROBERTA RIBEIRO DE CARVALHO[1593]

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias ativas; Ensino superior; Cursos da Saúde; Aprendizagem maker.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o ensino superior, especialmente aqueles voltados para formação de profissionais atuantes na área da saúde, vem sendo reavaliado, com o intuito de favorecer a formação dos profissionais com uma aplitude de possibilidades voltadas para resolução de problemas relacionadas aos indivíduos de forma individual ou coletiva, no ambito de trabalho da futura profissão na qual o estudante encontra-se egresso (Brasil, 2009). Essa necessidade de reavaliação do processo ensino aprendizagem surgiu pela maneira na qual os estudantes se apresentam diante dos modelos de ensino tradicionais: de forma passiva e como expectadores de aula, sem participarem ativamente do que está sendo exposto pelo docente e com ausência de comunicação mútua.

Diante do cenário anterior, é notório a necessidade de integrar a teoria com prática e oportunizar os momentos de aula para que o aluno seja o protagonista do próprio conhecimento, expresse suas opiniões e que haja a construção de ideias sólidas que serão usadas no futuro pelo próprio estudante, tornando- o protagonista do próprio conhecido e isso se torna possível por meio da utilização de aprendizagem

[1590] adriana.pineli@professor.unis.edu.br, UNIS
[1591] giulia.bani@professor.unis.edu.br, UNIS
[1592] ricardo.pereira@unis.edu.br, UNIS
[1593] roberta.carvalho@unis.edu.br, UNIS

maker e metodologias ativas, originando profissionais com ampla visão do homem e da sociedade (Mitre et al., 2018).

A aprendizagem maker cria uma atomosfera que contribui para a formação dos profissionais de saúde com uma visão voltada para as habilidades do século XXI, como criatividade, pensamento crítico, colaboração, entre outros e as metodologias ativas vêm como facilitadoras desse processo, tornando o aluno, como construtor e autor do próprio conhecimento, de forma coletiva e cooperativa (SOUZA, 2021).

Além da construção do conhecimento entrelaçando a teoria com a prática e a formação com base nas habilidades e competências profissionais, o uso das metodologias ativas nos cursos de graduação da área da saúde justifica-se pela oportunidade de proporcionar aos estudantes a capacidade de reconstruir o saber, resolver problemas de forma global, humanizada, considerando o contexto de cada caso, evitando assim o modo de aprendizado mecânico e acrítico.

OBJETIVOS

Apresentar ferramentas de metodologias atividas aplicadas durante as aulas de diferentes cursos de graduação da área da saúde.

Proporcionar aos professores formadores a oportunidade de aplicar as ferramentas em diferentes áres do conhecimento.

Demonstrar a aplicabilidade e relatar a experiencia das diferentes metodologias utilizadas durantes as aulas teórico-práticas.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência descritivo, sobre o uso de diferentes metodologias ativas nos cursos de graduação da área da saúde, do Centro Universitário do Sul de Minas -UNIS/MG.

As metodologias ativas juntamente com as Unidades de Curriculares (UC) e curso foram: 1- Feira de Células – UC: Bases biológicos, cursos Enfermagem e Fisioterapia (2º período da graduação). 2- Gincana anatômica– jogo das cores – e rotação por estações. UC: Anatomofisiologia, cursos de Biomedicina (1º e 2º período

da graduação). 4- Construção do esqueleto humano, flashcards e pintura – UC: Anatomofisiologia, cursos da Enfermagem (1º e 2º período da graduação).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Mancuso, 2000, eventos culturais, como feiras de ciências são importantes ferramentas de interdisciplinaridade, especialmente entre escola e comunidade, uma vez que o estudante, por meio desta metodologia ativa, têm a oportunidade de demonstrar seus conhecimentos científicos e criatividades através da construção e demonstração de projetos.

Nesta perspectiva, foi proposto aos alunos de Fisioterapia e Enfermagem, a oportunidade de organizarem, em conjunto com as professoras regentes do período letivo, uma Feira de células. Os alunos foram organizados em grupos e durantes as aulas, estudavam as caracteristicas das células e construíam, por meio da aprendizagem maker, maquetes interativas a serem expostas na feira. Além de promover a aprendizagem coletiva entre cursos diferentes, o evento foi aberto a comunidade, conforme apresentado nas fotografias 1, 2, 3 e 4 anexas ao resumo.

Além de avaliar a criatividade, inovação, conhecimentos científicos durante a realização do evento, os alunos, após a Feira de células, responderam um *Google forms*, com intuito de se auto avaliarem. Conforme demostrado na figura 1 e gráfico 1 (em anexo) , nota-se que houve grande participação, aprendizagem e engajamento dos alunos na atividade proposta, contribuindo também para com a formação das habilidades socioemocionas.

Através da gamificação, o professor tem a oportunidade de potencializar o processo de ensino- aprendizagem (KISHIMOTO, 2016) e com esta visão, foi proposto uma Gincana anatômica na qual os alunos foram dividos em grupos e identicados por cores. A professora apresentava a pergunta no slide e os alunos tinham que, após um sinal sonoro, correr até uma mesa central e responder corretamente o que foi solicitado. A adesão da turma foi excelente, uma vez que o conhecimento após a atividade, foi mensurado atrvés uma avaliação teórica, também utilizando de metodologias ativas denominada “rotação por estações”, na qual os alunos

identificavam vários ossos e músculos do corpo humano dispostos sobre uma bancada de estudos, conforme ilustrado nas fotografias 5 e 6, em anexo.

Por fim, os alunos construíram um esqueleto humano de papel (fotografia 7), coloriram e identificaram todos os ossos da estruta, a adesão da atividade foi unânime e os alunos se mostraram engajados e motivados durante o processo. E para facilitar a localização dos músculos humanos, além de pintar o rosto (figura 8), os alunos elaboraram flashchards (fotografia 9): uma cartão onde em um dos lados continham a imagem do músculo e no verso a descrição e características. Este método simples se mostrou muito eficaz, pois de forma rápida, os alunos, após a confecção do material, passaram a identidicar os músculos do corpo humano, o que corrobora com a ideia apresentada por SHARMIN; CHOW, 2020, onde o aluno pode se autotestar na hora do estudo, utilizando os cartões confeccionados, aprimorando o desempenho de sua memória.

CONCLUSÕES

Pode-se afirmar que a aplicação das metodologias ativas e o incentivo por aprendizagem maker são estratégias positivas no processo de ensino aprendizagem, pois trouxe inúmeros benefícios aos acadêmicos dos cursos superior de saúde, uma vez que as habilidades e competências foram trabalhadas durantes as aulas e os alunos se tornaram protagonistas do conhecimento, assumindo uma postura proativa. Vale ressaltar que, apesar dos desafios encontrados pelos professores durante o processo de aplicação das práticas metodológicas, as ferramentas apresentadas nesta pesquisa podem ser adaptadas a quaisquer disciplinas e Unidades curriculares.

REFERÊNCIAS.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. *Política nacional de educação permanente em saúde* Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 2016.

MANCUSO, R. Feiras de ciências: produção estudantil, avaliação, consequências. Contexto Educativo. Revista digital de Educación y Nuevas Tecnologias, n. 6, abr. 2000.

MITRE, Sandra M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2.133-2.144, 2008.

SHARMIN, N. CHOW, AK. Augmented Reality Application to Develop a Learning Tool for Students: Transforming Cellphones into Flashcards. Healthc Inform Res. 2020.

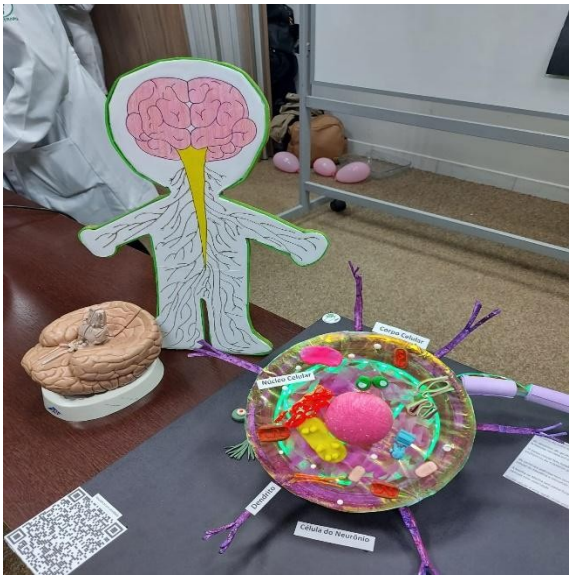
SOUZA, Laís dos Santos. A cultura maker na educação: perspectivas para o ensino e a aprendizagem de matemática. [Dissertação de Mestrado] Valparaíso, 2021. 67 f.

ANEXO

FOTOGRAFIA 1: Alunos apresentando à comunidade células musculares – lisas e estriadas.

FOTOGRAFIA 2: Alunos expondo maquetes relacionadas às células ósseas.

FOTOGRAFIA 3: Maquete representativa de célula neuronal.



FOTOGRAFIA 4: Maquete representativa de célula eucarionte animal.

GRÁFICO 1: Contribuição da feira de células para habilidade/conhecimento sobre as células EUCARIONTES, PROCARIONTES E CÉLULAS ESPECIAIS HUMANAS.

Nível de aprendizado - na preparação e no dia da feira

0 / 78 respostas corretas

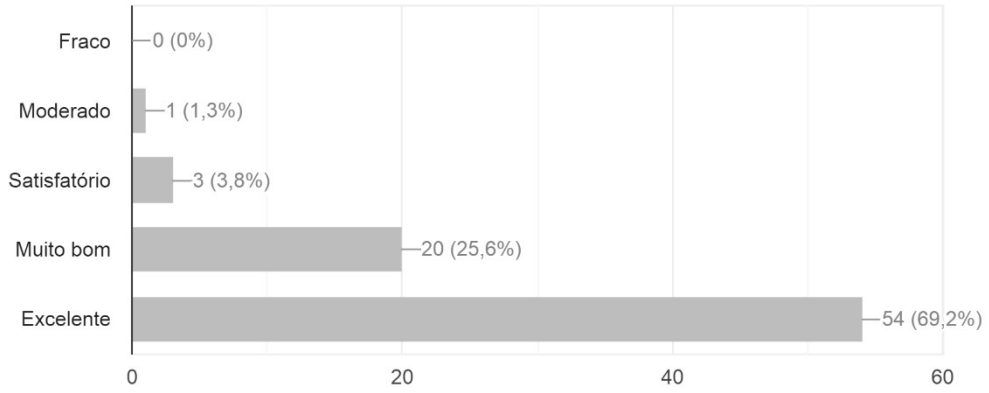


FIGURA 1: Feedback dos alunos a respeito dos benefícios da feira para a formação acadêmica/ opiniões e sugestões.

Quais aspectos deste evento (I Feira de células) foram úteis ou valiosos?

78 respostas

Houve alguns pontos muito importantes, como por exemplo a oportunidade de conhecer novas pessoas de outros cursos criando assim conexões e amizades positivas. Prestigiar outros trabalhos tenho possibilidade de conhecer outros pontos de vista sobre os temas citados. Evoluir no quesito de comunicação, para apresentar os trabalhos ao público. Colocar a criatividade em ação para elaborar um trabalho que fosse satisfatório para alcançar o objetivo final.

Tudo foi muito válido , aprendemos cada equipe , uns com outro, trabalho em união.o sucesso não depende só 1 mas todos !

Por ter tido um pouquinho de cada célula, podendo ouvir os outros alunos, achei que ficou claro o funcionamento das células, assim como da interação entre elas, permitindo maior compreensão do funcionamento dos organismos, e a parte da fisioterapia também agregou muito.

Poder aprender além da nossa matéria, uma matéria dos outros cursos, de forma divertida e simples

FOTOGRAFIA 5: Gincana do sistema esquelético, grupos de estudo dividos em cores.

FOTOGRAFIA 6: Revisão da metodolofia rotação por estações.

FOTOGRAFIA 7: Rrepresentação de um esqueleto construído pelos alunos utilizando papel e barbante.

FOTOGRAFIA 8: alunos pintaram os rotos para representar os músculos faciais e identificá-los.

FOTOGRAFIA 9: flashcards elaborados pelos alunos sobre o sistema muscular.

APRIMORAMENTO DA COMPETÊNCIA EMOCIONAL ENQUANTO ALIADA DA COMPETÊNCIA TÉCNICA PARA SUPERAR DESAFIOS E ALCANÇAR RESULTADOS.

ANELICIA VERÔNICA BOMBANA CONSOLI.[1594]

[1594] anelicia.consoli@unidep.edu.br, UNIDEP

KELLY CRISTINA ZAVADSKI[1595]
MAURICIO JACOBI DOS SANTOS[1596]

PALAVRAS-CHAVE: Preparação. Aprimoramento. Resultado. Competência emocional. Exame da Ordem.

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Práticas Jurídicas do Centro Univesitário de Pato Branco/PR (UNIDEP) além de propiciar aos acadêmicos a integração de teoria e prática por meio de atividades reais e simuladas, também propícia momentos específicos de preparação técnica e psicológica voltados ao Exame de Ordem dos Advogados do Brasil, em respeito à proposta humanística do curso e também, almejando aprovações cada vez mais breves.

Com esse intuito, no dia 07 de dezembro de 2022, ou seja, na iminência da segunda fase do terceiro Exame de Ordem daquele ano, novamente foi realizada uma atividade preparatória final, cujos resultados merecem ser compartilhados.

OBJETIVOS

Proporcionar um momento de aprendizado e relaxamento aos acadêmicos que estão ou em breve estarão na iminência de realizar o “tão temido” Exame de Ordem. Disponibilizar recursos para a preparação em âmbito psicológico e emocional nos dias que antecedem a prova, “quebrando” o ritmo massante dos estudos e auxiliando para que realizem o exame de forma mais tranquila e satisfatória.

METODOLOGIA

Embora a ação ocorra em âmbito acadêmico, ou seja, nas dependências do NPJ, sua proposta é mais voltadas a “dicas de última hora” sobre como se preparar ou se portar nos dias/horas que antecedem a prova do Exame de Ordem, com ênfase em

[1595] kelly.zavadski@unidep.edu.br, UNIDEP
[1596] mauricio.santos@unidep.edu.br, UNIDEP

âmbito psicológico/emocional.

Em razão disto a ação é preparada com o auxílio do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) que é um setor pedagógico institucionalizado que visa auxiliar os docentes no desenvolvimento das suas atividades institucionais, tendo como meta o aprimoramento das relações professor-aluno, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem.

Dentre os auxílios disponíveis do referido Núcleo estão os serviços de apoio psicológico, executados por psicóloga responsável. Esta, por sua vez, disponibilizou-se a organizar a atividade que foi executada da seguinte maneira: Exposição da proposta/demanda pelos professores do NPJ; organização de material para exposição dialogada; Interação com os acadêmicos e professores. Os assuntos abordados versaram sobre: Ansiedade, avaliação, compromisso e propósito. A exposição dialogada foi executada de maneira dinâmica e leve, permeada por interações comicas e partilha de vivências pessoais dos professores e dos acadêmicos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ações como essa já foram realizadas em anos anteriores, porém de maneira mais específica, ou seja, melhor preparada, dinamizada e com ideia de tornar este momento ímpar se deu na pandemia, quando o afastamento e as muitas prorrogações do dia da prova do Exame de Ordem causavam constantes crises de ansiedade e descontentamento dos candidatos/acadêmicos, que nos eram relatadas sob a forma de queixas e porquê não dizer, um pedido de socorro.

Entendemos que essas vivências e relatos se enquadram nos quadros de ansiedade generalizada (RENNER, 2012) que evidenciam experiências de ansiedade persistente e de longo prazo além de preocupação incontrolável. O autor cita que esse quadro de ansiedade causa a dificuldade de concentração e uma persistente preocupação com o medo do futuro. Além disso, a ansiedade é frequentemente acompanhada por sintomas fisiológicos, tais como dores de cabeça por tensão muscular, vertigem, palpitação e insônia (RENNER, 2012, p. 319).

Se em razão espefíca de tal ação ou não, certo é que pelos feedbacks apresentados pelos acadêmicos noutros momentos, e especialmente neste momento,

embora tal ação não possa suprir a dedicação e empenho do acadêmico durante o período de preparação para o referido exame, certamente faz com que este enxergue todo o esforço e empenho da sua preparação, levando um pouco de tranquilidade e estimulando a sua autoconfiança a partir do dever cumprido que em breve irá ser coroado com a sua aprovação no Exame de Ordem.

Também, a ação permite o compartilhamento de vivências que mostram que tal momento, embora difícil, é apenas mais um momento da sua evolução pessoal e acadêmica. Momento este que há anos vem sendo enfrentado e transposto por outros acadêmicos, a ponto de naturalizar aquele momento de teste e afastar o temor demasiado que sobre alguns paira desde os primeiros dias que se sentam nos bancos acadêmicos para cursar o curso de Bacharelado em Direito.

Ainda, a interação demonstra que “todos estão no mesmo barco” e certos do dever cumprido, ou seja, professores, alunos que irão realizar o exame imediato, vindouros ou mesmo que não irão realizar, estão todos confiantes e tranquilos que deram o seu melhor durante as etapas de preparação e que agora é hora de relaxar e realizar um bom exame para finalmente aguardar o resultado, que se espera seja favorável e se não o for, que sirva de aprendizado, pois é natural e também faz parte do processo de aprendizagem chamado vida.

Por fim, que tal ação, seja por coincidência ou não, vem propiciando melhores índices de aprovação imediata e ainda, mesmo quando esta não vem de forma imediata, tem ajudado os acadêmicos a não desanimarem e seguirem em frente traçando de imediato plano de prepação para o Exame de Ordem seguinte, sem diperdiçar tempo com frustrações e lamúrias que são naturais quando os desafios não são superados.

CONCLUSÕES

É de se concluir não só pela ação apresentada, mas também pelas mais variadas ocorrências das relações sociais, que o bem-estar da mente e do corpo estão intimamente atrelados aos bons resultados.

Assim, acreditando que uma instabilidade emocional no momento da realização da prova do Exame de Ordem pode prejudicar toda a preparação técnica desenvolvida

nos cinco anos do curso e intensificada nos meses que antecedem a prova, realizamos e continuaremos realizando atividades de âmbito sócio-emocional que estimulem a confiança, autoestima e aceitação, sem prejuízo de outros, a fim de formar pessoas capazes de enfrentar desafios com naturalidade.

Por fim, e talvez, mais importante, que ao buscarem satisfazer seu sonhos irão enfrentar inúmeros desafios, sendo que terão êxito em alguns e em outros não, mas que, pior que não conseguir é desistir de tentar de novo como se todo esforço não recompensado pelo resultado fosse vergonha ou fracasso e não um motivo de orgulho.

REFERÊNCIAS

MINICUCCI, Agostinho. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais, 6ª edição. Grupo GEN, 2001.

MAIA, Gabriela Felten, D. et al. Comunicação e Psicologia. Grupo A, 2020.
RENNER, Tanya. (et.al.); Psico. Porto Alegre: AMGH, 2012.

AS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO CURSO DE MEDICINA: NOVOS OLHARES.

MARIANA NOGUEIRA DA MOTTA[1597]

[1597] mariana.motta@unigranrio.edu.br, UNIGRANRIO

PALAVRAS-CHAVE: Libras, Metodologias Ativas, Ensino, Medicina

INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais, Libras, ainda desconhecida por grande parte da população, configura-se como uma forma de expressão de cultura e identidade Surda. Há muitas crenças no que condiz com a Libras, principalmente de que é uma mímica, é universal, e que todos os surdos são mudos.

O Ensino de Libras como disciplina eletiva no ensino superior iniciou a partir do Decreto 5.626, no ano de 2005, que estabelece obrigatoriedade nos cursos de Educação e oferta eletiva nos demais. Na maioria dos cursos essa oferta se dá por meio do Ensino à Distância.

Com a mudança da matriz curricular do curso de Medicina, foi incluído a disciplina de Libras de forma presencial, obrigatória, certo que o objetivo dessa disciplina é formar médicos com olhar mais humanístico, acessível e compreensível para todos os públicos.

Um dos grandes desafios de Ensinar Libras é desconstruir a percepção do aluno de uma disciplina que não seja contribuitiva na sua formação. Ou seja, uma disciplina sem tanta importância, assim como as demais eletivas, há olhares de que não serão necessários aqueles conhecimentos para um futuro, ou na sua atuação. Com isso, o maior desafio é provar que a Libras e a área da saúde estão interligados, e dependem um do outro a todo momento.

Para tornar as aulas mais dinâmicas e proveitosas, utiliza-se as metodologias ativas, como gamificação, aprendizagem em pares, e problematização, dando ênfase nas aulas práticas.

O cenário desta escrita configura-se a partir das experiências adquiridas enquanto docente na disciplina de Libras no curso de Medicina, os desafios, os acertos, as práticas e a escuta ativa, sempre encorajando os estudantes a serem mais humanizados em seus atendimentos.

OBJETIVOS

O trabalho que segue tem por finalidade relatar o uso das metodologias ativas no ensino de Libras, tendo o curso de Medicina como precursor. Com isso busca-se relacionar as metodologias ativas com a realidade pedagógica; averiguar a legislação vigente e a oferta da Libras enquanto disciplina curricular do ensino superior. Discutir a importância da relação saúde e Libras.

METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de uma pesquisa exploratória, com cunho bibliográfico, com uma análise hermenêutica fenomenológica, de forma que se busca o significado entre a relação da pesquisa e suas vivências, sendo o objeto de estudo familiar, com suas peculiaridades e suas emoções. Com isso foi realizado uma revisão de literatura utilizando textos de Gesser (2009), Mendes e outros autores (2020), Moran (2015), para além das legislações vigentes que regulamentam a Libras

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Língua Brasileira de Sinais, a segunda língua oficial do nosso país desde 2002, com sua regulamentação pela Lei 10.436/2002, estabelece que os surdos, pessoas que interagem por meio visual, que estão integradas à identidade e cultura surda, são livres para utilizá-las, em quaisquer locais. Dessa forma deverá ser garantido o acesso a todos os espaços sociais.

Cabe ressaltar que após essa lei, refletiu-se como tornar acessível os espaços sociais, com isso, integraram em 2005, a disciplina de Libras como obrigatória nos cursos de Educação e Fonoaudiologia, e eletiva dos demais cursos. Essa normatização se deu pela publicação do Decreto 5.626/2005, que contém os direitos da comunidade surda, dentre eles a garantia do acesso à educação e à saúde. Na área da Saúde o decreto regulamenta que:

IX - atendimento às pessoas surdas ou com deficiência auditiva na rede de serviços do SUS e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde, por profissionais capacitados para o uso de Libras ou para sua tradução e interpretação (BRASIL, 2005).

Assim, tendo em vista a formação dos profissionais médicos, a disciplina de Libras foi inserida como componente curricular obrigatório, considerando a regulamentação do serviço de saúde em âmbito nacional, redigido na Lei 8080/90, que garante para além da universalização, “igualdade da assistência à saúde, sem preconceitos ou privilégios de qualquer espécie” (BRASIL, 1990).

A disciplina de Libras integrada ao curso das áreas de Saúde, em grande maioria apresenta-se no formato EAD, porém o desafio foi atuar de forma presencial com a disciplina, integrando a teoria e a prática, fazendo com que a aprendizagem fosse significativa. Cabe refletir sobre qual o objetivo que se espera do aluno, que ele seja um conhecedor teórico ou uma pessoa que domine a prática.

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. (MORAN, 2015 p.17). Sendo assim, a construção diária da disciplina ocorre com o objetivo de capacitar esse alunado para a realidade do sistema de saúde plural, e que ele garanta o acesso do surdo ao sistema de saúde. Destaca-se que: “o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, de forma antecipada, durante o curso. ” (MORAN, 2015 p.19).

Vasconcelos *et.al.*(2021) retrata em sua pesquisa que a maioria dos pacientes surdos não gostam do atendimento do SUS, não compreendem a receita, além de não realizarem o que é prescrito quanto aos procedimentos de cuidado pós consulta. Ressalta-se que os surdos na sua maioria preferem não ter a presença de um intérprete nas consultas devido “a confiança, o tempo disponível, o constrangimento de se expor frente ao intérprete, sentimentos de piedade” (VASCONCELOS *et.al.*2021 p.5).

Como docente, o maior desafio é romper as barreiras de comunicação, e mostrar para os alunos que nem sempre haverá um mediador, intérprete, na sala de consulta e que ele enquanto médico deverá criar laços com seu paciente, além de prestar todo o atendimento à pessoa surda, explicando cada prescrição, assim como compreender cada sintoma.

CONCLUSÕES

Assim é possível afirmar a pertinência da disciplina de Libras no curso de Medicina, o princípio de estabelecer a comunicação com os seus pacientes, ter a troca de olhares e a compreensão mútua se faz necessário, e para que se alcance essa formação temos que ultrapassar os modelos tradicionais de ensino, buscando sempre novas metodologias que façam desse estudante o protagonista, que perceba por uma simulação, ou por um jogo o quão é importante adquirir tal conhecimento.

A escuta dos alunos após participar de uma simulação de atendimento médico com paciente surdo, faz com que percebamos o quão é necessário ultrapassar as barreiras de uma sala aula tradicional e construir uma sala ativa.

Com isso formar médicos que consigam atingir o objetivo de se comunicar de forma igualitária e levem a universalização do atendimento de Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 8080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em 25 de fevereiro 2023

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: Senado Federal, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em:25 de fevereiro de 2023

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no10.436, de 24 de abril de 2002. Ministério da Saúde. Brasília: Senado Federal, 2005. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm#:~:text=D

ECRETO%20N%C2%BA%205.626%2C%20DE%2022,19%20de%20dezembro%20de%202000.Acesso em 23 de fevereiro de 2023

GESSER, Audrei. LIBRAS: que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

VASCONCELOS, Sidney dos Santos, et al. "LIBRAS em saúde: Avaliação na perspectiva de pacientes e de acadêmicos de medicina." Research, Society and Development 10.8 (2021).

ATENDIMENTO INICIAL AO PACIENTE PEDIÁTRICO GRAVE NA FACULDADE: RELATO DE UMA SIMULAÇÃO EM LABORATÓRIO DE ALTA FIDELIDADE

LUCIANA CARDOSO SILVA LIMA[1598]

[1598] luciana.lima@vic.fasa.edu.br, FASA

SYLVIA PATRÍCIA TEIXEIRA LEDO[1599]

PALAVRAS-CHAVE: Criança. Gravidade. Simulação Realística.

INTRODUÇÃO

A situação nacional da educação brasileira aponta necessidades de mudanças na formação profissional nos mais variados âmbitos. Exigem profissionais com um novo perfil, com competências e habilidades para resolução de problemas imediatos e reais. Desse modo, um dos desafios da atual formação desses profissionais é estarem atualizados e preparados para o mercado de trabalho.(LEITE ET AL, 2021).

Percebe-se que grande parte dos alunos não considera alcançar a plenitude de seu desempenho, com 29,2% classificando-o como regular, o que já é demostrado na literatura nacional, com aproximadamente um terço dos alunos de medicina considerando o seu rendimento como regular. (REGO ET AL, 2018).

Nos anos 80 surgiu a pedagogia libertadora, tendo como figura de destaque Paulo Freire, sendo um método que enfatiza uma relação dialógica entre os docentes e estudantes, e entre a população e profissionais, nas práticas educativas de saúde. (LEITE ET AL, 2021).

Na perspectiva do estudante, o laboratório de simulações permite simular condições ideais e aplicar os conhecimentos com sua magnitude e plenitude, com a possibilidade de refletir a respeito de seus próprios erros na simulação. Na perspectiva do paciente é útil no desenvolvimento de competências e habilidades no estudante para sua atuação direta com o paciente e garante uma prática permissiva de erros. Isso visa a dirimir os erros dos médicos atuantes no futuro. (YAMANE ET AL, 2019).

OBJETIVOS

Demonstrar o planejamento de uma aula no ambiente de simulações realísticas, utilizando como caso clínico uma situação infelizmente vivenciada com frequência na vida real: queimadura grave em crianças.

[1599] sylvia.ledo@vic.fasa.edu.br, FASA

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa. Inicialmente foi realizada a abordagem do conteúdo teórico referente ao atendimento do paciente pediátrico grave, que consiste na impressão inicial do paciente (triângulo de avaliação pediátrico), avaliação primária e avaliação secundária.

A realização do momento de prática ocorre dois dias após o momento de exposição teórica, acontecem em grupos de oito alunos em um intervalo de tempo de cem minutos. Cada grupo é dividido em dois subgrupos para entrada na sala de simulações, e ao final é realizado um momento de *debriefing*.

A prática ocorre no laboratório de simulação realística, onde é montado um cenário com o objetivo de total imersão do aluno no ambiente do caso descrito. Para tanto, umas das salas do laboratório foi transformada no ambiente externo de uma casa em chamas; o manequim utilizado (pediátrico) foi vestido com roupas sujas de carvão e colocado sobre uma prancha rígida; foram simuladas queimaduras no manequim com maquiagem e presença de fuligem nas vias aéreas com carvão; a iluminação do laboratório foi reduzida com o intuito de assemelhar-se a um ambiente de incêndio e queda de energia; foi mantido ao fundo da cena o som constante da sirene do corpo de bombeiros e a cena foi ornamentada com carvão e fuligem.

Os alunos, ao entrarem na sala pré prática, eram convidados a assistir um vídeo de uma casa em chamas, onde tomavam conhecimento da história do caso (criança de 6 anos ficou dormindo numa casa com vela acesa enquanto os pais saíram para ir a missa). Posteriormente o técnico do laboratório entrava na sala com um extintor de incêndio na mão e pedindo que os alunos fossem socorrer a criança vítima de queimaduras. A partir daí os alunos entravam em cena e iniciavam o atendimento médico para a referida criança.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atividade envolveu a participação de 84 alunos matriculados, sendo subdividos em dois grupos: 42 alunos em atividades referentes ao módulo ACLS (Advanced

Cardiovascular Life Support) e 42 alunos em atividades referentes ao módulo PALS (Pediatric Advanced Life Support). O primeiro momento da semana ocorre na terça-feira com exposição teórica do conteúdo e o segundo momento na quinta-feira com as aulas práticas. Uma parte do grupo (4 alunos) entra na cena enquanto os outros 4 assistem a atuação dos colegas. O grupo que assiste fica em silêncio, ajudando na avaliação.

A atividade descrita envolveu 42 alunos participantes das atividades referentes ao PALS. Após a aula teórica foi questionado aos alunos se eles se sentiam seguros para conduzir um paciente pediátrico em estado grave e a maioria respondeu verbalmente que não se sentia seguro.

No momento de debriefing, cada grupo descreveu passo a passo a experiência vivenciada na prática, citando atitudes que foram esquecidas ou realizadas de maneira incorreta, visando demonstrar se o resultado esperado foi alcançado. Ao final foi montada uma árvore de palavras com os aprendizados e sentimentos gerados através do tema trabalhado.

A maioria dos alunos referiu ter vivenciado uma situação completamente inusitada, utilizando expressões como “primeira vez que me senti de fato um estudante de medicina” e “agora sim me sinto cursando medicina”.

CONCLUSÕES

A simulação reslística tem como um dos objetivos proporcionar aos estudantes imergirem em cenários extremos de vida e morte, logo podemos despertar neles a necessidade de estudar de forma mais criteriosa os conteúdos abordados, uma vez que eles percebem a utilidade da teoria para a prática.

Podemos também aproveitar o momento da simulação para identificar alguns aspectos psicológicos nos alunos, como dificuldade em lidar com grandes responsabilidades, erros, comunicação de más noticias, liderança; podendo trabalhar essas dificuldades com eles antes que saiam para o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

LEITE, K. N. S.; SOUSA, M. N. A. de; NASCIMENTO, A. K. de F.; SOUZA, T. A. de. Utilização da metodologia ativa no ensino superior da saúde: revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama**, v. 25, n. 2, p, 133-144, 2021.

REGO, R.M.; MARQUES, N. A.; MONTEIRO, P. C.; OLIVEIRA, C. L. B.; LINS , N. A. A. ; CALDA, C. A. M. O perfil atual do estudante de Medicina e sua repercussão na vivência do curso. **Pará Research Medical Journal**, v.2 , n.1-4, 2018.

YAMANE, M. T.; MACHADO, V.K.; OSTERNACK, K.T.; MELLO, R.G. Simulação realística como ferramenta de ensino na saúde: uma revisão integrativa. **Revista Espaço para a Saúde**, v. 20, n. 1, 2019.

ATIVIDADE GAMIFICADA COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM ATIVA NO ENSINO DE MATEMÁTICA

RONALDO GOMES DE CASTRO MEDEIROS[1600]

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias ativas, gamificação, engajamento, competências.

INTRODUÇÃO

A educação matemática sempre esteve presente na vida das pessoas, através da contagem de alimentos, cálculo de venda e compra de produtos, razão e proporção de medidas, contagem de tempo, dentre outras aplicações. Apesar de presente no cotidiano, o ensino tradicional da matemática vem sendo criticado por diversos pesquisadores, que destacam que é preciso utilização de metodologias que gerem engajamento e identificação dos alunos com os assuntos abordados (Cunha, 2017; Neves, 2016).

Segundo OCED (2015), o jovem brasileiro encontra-se abaixo da média no aprendizado de matemática. O estudo mostra que o brasileiro possui 377 pontos enquanto os outros países tiveram uma pontuação de 490 pontos.

A metodologia ativa gamificada é utilizada para motivar e engajar os alunos, incentivar a mudança de comportamento e desenvolver habilidades e competências que estimulem a inovação. Segundo Mendes (2008), os jogos e desafios são utilizados como estratégia para melhorar a participação dos alunos, produzindo engajamento e identificação com o tema desenvolvido pelo professor em sala de aula.

OBJETIVOS

O presente trabalho possui como objetivo geral apresentar o enriquecimento e melhoria de uma aula de revisão através de uma atividade gamificada desenvolvida em sala de aula.

Para cumprir o objetivo geral foi necessário cumprir os seguintes objetivos específicos:

- Utilizar uma atividade gamificada para engajar os alunos.
- Aplicar a atividade em sala de aula.

[1600] ronaldomedeiros@souunisuam.com.br, UNISUAM

- Atrai o interesse dos alunos ao conteúdo revisado através da atividade gamificada aplicada.

METODOLOGIA

A atividade gamificada aplicada em sala de aula consistiu em um jogo no qual os alunos precisavam descobrir a senha do computador do professor.

Primeiramente, a turma foi dividida em grupos de 5 alunos. Logo após, a divisão dos grupos foram passados 11 exercicios para que os alunos pudessem resolver. Ao final dos 11 exercícios foi proposto para os alunos o seguinte enigma: “Qual a senha do computador?”.

O computador foi posicionado no centro da sala e então foi apresentada a seguinte regra para os alunos:

- Para descobrir a senha do computador basta somar o resultados dos 11 exercícios.
- Ao somar os 11 resultados vocês terão um código numérico que irá desbloquear o computador.

O grupo que conseguisse desbloquear primeiro o computador ganharia a atividade e, consequentemente, ganharia o brinde proposto (uma caixa de bombom).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Validando o que foi proposto por MUNIZ (2008), NAVARRO (2013) e OLIVEIRA (2015) a utilização de jogos pedagógicos por professores tem como benefício o crescimento cognitivo dos alunos, engajando e resgatando o interesse do aluno pelo conteúdo.

O jogo desenvolvido em sala de aula trouxe diversos aspectos positivos na aula de revisão. Os alunos que inicialmente tinham desistido de aprender o conteúdo voltaram a se engajar com o conteúdo apresentado. Além disso, diversos alunos que até então não tinham entendido o conteúdo conseguiram entender através da discussão dos conteúdos com o seu o grupo.

Ao final da atividade, o feedback dos alunos foi extremamente positivo sendo solicitado por eles que fossem trazidas mais atividades como essa para as próximas aulas. A atividade repercurtiu ao longo de todo período.

Os alunos conseguiram compreender que, assim como, o jogo proposto a matemática também é formada por regras e que bastava eles entenderem as regras dos exercícios para que então pudessem achar a “senha” de cada exercício, ou seja, o resultado.

CONCLUSÕES

O presente trabalho apresentou a aplicação de uma atividade gamificada aplicada em uma aula de revisão em sala de aula. Foi explorado a aplicação de um jogo onde os alunos tinham como objetivo descobrir a senha do computador através da resolução dos exercícios.

Vale ressaltar que o feedback dos alunos foi positivo e que a atividade repercitiu ao longo de todo período. Além disso, os alunos se mostraram mais engajados com o ensino da matemática e também tiveram a oportunidade de realizar discussões em grupos sobre o conteúdo proposto.

Tendo em vista o objetivo geral do trabalho, a aplicação da atividade gamificada acrescentou de forma positiva para aula, aumentando o interesse dos alunos, promovendo discussões entre eles e também trabalhando de forma dinâmica um conteúdo importante para o seu desenvolvimento.

Em trabalhos futuros, é recomendado que seja feito um simulado antes e após a atividade gamificada para que seja possível quantificar a real melhoria que a atividade pode proporcionar aos alunos.

REFERÊNCIAS.

Cunha, C. P. A. 2017. Importância da Matemática no Cotidiano. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. 4ª. Ed, Ano 02, vol. 1, p. 641-650.

Mendes, Iran Abreu. 2008. Tendências metodológicas no ensino de matemática. Belém: EdUFPA.

MUNIZ, C. A. Brincar e jogar: enlaces teóricos e metodológicos no campo da educação matemática. Revista nova escola, n. 216, 2008.

NAVARRO, G. Gabrielle Navarro Gamificação : a transformação do conceito do termo jogo no contexto da pós-modernidade Gabrielle Navarro Gamificação : a transformação do conceito do termo jogo no contexto da pós-modernidade. Biblioteca Latino-Americana de Cultura e Comunicação, v. 1, 2013.

Neves, K. C. F. O. 2016. Papel da Matemática no Desenvolvimento do Indivíduo na Perspectiva da Pedagogia Waldorf. Tese de Doutorado. USP, Universidade de São Paulo.

OCED. Programme for International Student Assessment (PISA) Results from PISA 2015. Oecd, p. 1–10, 2015.

OLIVEIRA, A. C. de. Gamificação na Educação. Endereço: [s.n.], 2015. v. 9. ISSN 2014-5039.

ATIVIDADE MULTISSERIADA COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO EM CURSOS COM PLANO DE ENSINO EM ESPIRAL. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CARLOS ANDRÉ DILASCIO DETOMI[1601]

[1601] carlos.detomi@uniptan.edu.br, UNIPTAN

KELLY APARECIDA TORRES[1602]
LUIZ EDUARDO CANTON SANTOS[1603]
RODRIGO SANTOS LIMA[1604]
SAMYRA GIAROLA CECÍLIO[1605]

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Multisseriada. Metodologias Ativas. Medicina. Plano de Ensino em Espiral.

INTRODUÇÃO

O Centro universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN) localiza-se na cidade de São João Del-Rei, interior do estado de Minas Gerais. A instituição integra o Grupo Afya, maior rede de educação médica do país, que há aproximadamente duas décadas vem investindo no desenvolvimento e aplicação de metodologias ativas e tecnologias com enfoque na formação da área de saúde.

A rede, controlada pelo grupo alemão Bertelsmann, coordena no Brasil as atividades de aproximadamente 30 instituições de ensino superior. Com mais de 8.000 colaboradores e 68.000 alunos, tem aprovadas 2.731 vagas para o curso de medicina, das quais 294 são exercidas pelo UNIPTAN – uma das primeiras instituições a compor o grupo.

Posicionando-se entre o método tradicional e o PBL, a rede aplica uma série de estratégias baseadas em metodologias ativas para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem em seus cursos. Uma das estratégias inovadoras neste sentido é o plano de ensino em espiral: a organização do conteúdo programático de forma que um mesmo tema central seja trabalhado em níveis cada vez mais aprofundados no progredir da graduação. Esta estratégia gera uma janela de oportunidade: alunos, em diferentes períodos, estudando o mesmo tema central.

A partir disso os monitores de duas disciplinas tiveram a chance de planejar uma atividade em grupo multisseriado, congregando acadêmicos de períodos diferentes que se debruçavam sobre o mesmo objeto de estudo central: o sistema cardiovascular.

[1602] kelly.torres@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[1603] luiz.santos@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[1604] rodrigo.santoslima@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[1605] samyra.cecilio@uniptan.edu.br, UNIPTAN

OBJETIVOS

Através deste resumo pretende-se apresentar a experiência prática de utilização de atividade multisserida como estratégia metodológica em graduação estruturada sob plano de ensino em espiral. A partir disso se refletirá a dinâmica da atividade e seus ganhos no processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

O presente resumo refere um relato de êxperiência. A atividade multisseriada que o inspirou foi aplicada com acadêmicos de medicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves, matriculados nas disciplinas de “Habilidades e Atitudes Médicas I” e “Habilidades e Atitudes Médicas III”, que integram, respectivamente, o currículo do primeiro e terceiro período da graduação em medicina.

Nessas disciplinas, dentre outros conteúdos, está previsto – em diferentes perspectivas de enfoque – o estudo semiológico do aparelho cardiovascular, havendo na primeira um direcionamento à sua fisiologia e exame físico; e na segunda um reporte às suas patologias e manifestações clínicas.

Os moitores das citadas disciplinas desenvolveram um treinamento em dois módulos (módulo 01 – discusão teórica do ciclo cardiáco e das alterações desencadeadas por valvulopatias; e módulo 02 – prática em laboratório de simulação realística para aplicação do exame físico do aparelho cardiovascular e reconhecimento das manifestações clínicas das valvulopatias. Os monitores agiram sob orientação e coordenação dos professores titulares de cada discpplina.

O treinamento ocorreu de modo integrado (congregando os alunos das duas diciplinas em grupos mistos) no dia 28 de setembro de 2022, valendo-se da sala de metodologias ativas e laboratório de simulação realística da instituição. Ao todo 32 alunos participaram da atividade, sendo 23 alunos do terceiro período (regularmente matriculados na disciplina “Habilidades e Atitudes Médicas III”) e 9 alunos do primeiro período (regularmente matriculados na disciplina “Habilidades e Atitudes Médicas I”).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A dinâmica da monitoria em atividade multisseriada ocorreu da seguinte forma: às 18:30h, na sala de metodologias ativas (espaço com estrutura própria aos estudos em pequenos grupos) os monitores organizaram um treinamento teórico com os acadêmicos, revisando temas básicos da anatomia e fisiologia cardiaca, bem como as etapas do exame físico cardiocascular; em seguida avançaram à discussão da fisiopatologia das valvulopatias e dos achados destas em método auscultatório.

Nesta etapa da atividade os alunos dividiram-se em grupos de 8 acadêmicos. Em cada grupo havia no mínimo dois estudantes do primeiro período. O Treinamento teórico durou 01:40h, intervalado entre exposição dos monitores e casos clínicos para serem resolvidos pelos grupos. Em seguida cada grupo participou de treinamento no laboratório de simulação realística, onde se depararam com a tarefa de realizar o exame físico cardiovascular e descrever os achados semiológicos. O boneco de simulação realísitca foi programado com parâmetros típicos da insuficiência da válva mitral. Nesta segunda etapa da prática cada grupo teve 00:20h para realizar a tarefa; e enquanto um monitor acompanhava o grupo dentro do labortório, o outro controlova os parâmetros do boneco de simulação realística na sala de controle.

A partir dessa experiência, observou-se alguns ganhos ao processo de ensino-aprendizagem, podendo-se destacar: (i) o engajamento dos acadêmicos na participação da monotira; (ii) a oportunidade de revisão dos elementos básicos do estudo do tema (na perspectiva dos alunos do terceiro período); e (iii) a oportunidade de conhecer os desdobramentos do estudo do tema central mais à frente da graduação (na perspectiva dos alunos do primeiro período).

Sobre o engajamento, notou-se que o número de participantes na atividade multisseriada foi cerca de 40% maior do que nas monitorias anteriores. Dentre os motivos observados para a maior adesão, destaca-se o próprio interesse dos acadêmicos de interagirem com pessoas de outro período. E este ganho no engajamento não limitou-se à maior adesão, já que também durante a atividade os acadêmicos foram mais participativos.

Outro ganho observado é oportunidade de revisão de conteúdos que, dentro da programação normal do curso de medicina, foram vistos pelos acadêmicos do terceiro

período um ano antes. Estes demonstraram interesse em reprisar este aprendizado como forma de reforço à base do conhecimento necessário para uma boa compreensão dos novos assuntos que estão enfrentando.

Por fim, observou-se como ganho também o grande gatilho de aprendizagem que o estudo das manifestações clínicas constituiu para os acadêmicos do primeiro período, os instigando a dar passos mais profundos no tema central em comum com a disciplina que estão cursando, bem como o reforço de aprendizado a partir dos referenciais comparativos que passaram a estabelecer entre a fisiologia e a fisiopatologia do sistema cardiovascular.

CONCLUSÕES

Atividades multisseriadas podem constituir um recurso de potencialização de ganhos nas estratégias baseadas em metodologias ativas para a dinâmica de ensino-aprendizagem. O plano de ensino em espiral gera essa janela de oportunidade, que quando utilizada de forma orgânica e programática, torna-se eficiente instrumento de reforço de conhecimento e gatilho de aprendizagem. A atividade tem adesão acadêmica e favorece o engajamento.

REFERÊNCIAS

FAZENDA, Ivani. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro**: efetividade ou ideologia? São Paulo: Edições Loyola, 1979.

FERRI, Cássia. **Classes multisseriadas: que espaço escolar é esse?** Florianópolis: UFSC, 1994. Dissertação de mestrado.

PORTO, C.C. **Semiologia Médica**. 8ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara, 2019.

ROSA, Ana Cristina Silva. **Educação de Jovens e Adultos**: o desafio das classes multisseriadas. São Paulo: Umesp, 2003. Dissertação de mestrado.

ATIVIDADE “TORTA NA CARA”: RECURSO DIDÁTICO PARA REVISÃO DE CONTEÚDO

TERESA RAQUEL CONTE DEMARCO[1606]

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias ativas. Ferramenta. Revisão.

[1606] teresa.demarco@unidep.edu.br, UNIDEP

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, apresenta uma estratégia de revisão de conteúdo com a utilização de metodologias ativas. A atividade realizada foi intitulada como: “Torta na Cara”, e consistia na leitura prévia de um artigo cientifico, disponibilizado via CANVAS, e posterior atividade em sala de aula. Vale ressaltar, que o conteúdo também era revisão de uma disciplina que a turma teve no semestre anterior, com o mesmo docente. Essa retomada, de forma atrativa e significativa para a turma, se tornava um desafio para o professor. O método utilizado para atender essa demanda, foi o da sala de aula invertida, pois consistiu na disponibilização do material de forma antecipada para o aluno, e posteriormente a realização da atividade no ambiente acadêmico.

Tornar a aprendizagem significativa para o aluno é também um dos objetivos do professor ao fazer uso de algum tipo de metodologia ativa. É importante destacar o que nos diz José Moran, no ano de 2017: “as pesquisas atuais em neurociências comprovam que o processo de aprendizagem é único e diferente para cada ser humano, e que cada um aprende o que é mais relevante e faz sentido para si, o que gera conexões cognitivas e emocionais.” (MORAN, 2017). Além disso, Moran ressalta ainda: “é importante a movimentação para aprender, envolvendo as crianças em todos os sentidos: visual, auditivo, espacial e corporal,” podemos compreender que esse movimento não é importante somente para a criança, mas também para o adulto, no ambiente da universidade. Percebe-se que, essa movimentação para aprender do aluno, é um desafio também para o professor do ensino superior, que lançará mão de alguma atividade para tornar essa aprendizagem significativa, pois percebemos que “cada vez mais os profissionais da educação são demandados a dar aulas mais atrativas, mais dinâmicas e contemporâneas.” (PEREIRA E DA SILVA, 2018).

OBJETIVOS

- Compreender o conceito inicial de projeção na psicologia;
- Avaliar a aprendizagem prévia do aluno em relação ao tema da aula;
- Fazer uso das metodologias ativas em sala de aula;
- Promover a aprendizagem significativa do aluno.

METODOLOGIA

O primeiro passo para a realização da atividade, foi a sensibilização dos alunos para a leitura prévia do artigo cientifico que estava disponível no CANVAS. Com a leitura do artigo, os acadêmicos estavam capacitados para a participação na atividade. O artigo cientifico tem como título: Testes psicológicos e técnicas projetivas: uma integração para um desenvolvimento da interação interpretativa indivíduo-psicólogo, dos autores Formiga e Mello, ano 2000. No dia da atividade, a turma foi dividida em dois grupos, para cada grupo foi elencado um representante, o aluno representante tinha o objetivo de organizar os participantes da atividade. O professor criou vinte e cinco (25) perguntas para a atividade, essas perguntas abordavam o conteúdo do texto e também aspectos vistos em uma disciplina anterior, que fazem conexão com a disciplina atual. Estavam disponíveis também, vinte e cinco (25) tortas para o momento das perguntas. Os alunos representantes escolhiam qual colega iria até a frente da sala para responder as perguntas. O professor fazia a pergunta, após a audição da questão os dois alunos escolhidos deveriam apertar um botão para responder a pergunta, aquele que apertasse primeiro, respondia a pergunta, caso errasse a resposta, o aluno levaria a “tortada” no rosto.

Dentre as vinte e cinco perguntas, estavam presentes questões abertas e de julgamento (Verdadeiro ou Falso).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, destaca-se o objetivo da utilização desse tipo de atividade em sala de aula, Garofalo afirma que: “a proposta é que o estudante esteja no centro do processo de aprendizagem, participando ativamente e sendo responsável pela construção de conhecimento.” (GAROFALO, 2018). A proposta da atividade, desde a sua concepção, levava em consideração o protagonismo do aluno no processo de aprendizagem, e também a sua responsabilização no processo de formação.

Podemos destacar ainda, que a atividade utilizou o método da sala de aula invertida:

Nesse modelo, o estudante tem acesso a conteúdo de forma antecipada, podendo ser online para que o tempo em sala de aula seja otimizado, fazendo com que tenha um conhecimento prévio sobre o conteúdo a ser estudado e interaja com os colegas para realizar projetos e resolver problemas. (GAROFALO, 2018).

A utilização do método, não teria sentido para o aluno sem a continuidade em sala de aula, e é nesse momento que o professor tem um papel importante. A forma como o professor dará continuidade ao tema é uma avaliação pessoal. O uso de metodologias mais atrativas torna esse processo mais significativo para o aluno e também para o professor, o que pode ser percebido na atividade "torta na cara." Os alunos se envolveram ativamente na atividade, e a revisão do conteúdo aconteceu de uma forma natural e divertida. Logo após a atividade, o professor recebeu vários feedbacks positivos dos alunos, como por exemplo: *"Nos divertimos muito enquanto revisamos o conteúdo. Sem contar que foi uma maneira de discutir sobre o assunto e aumentar nosso conhecimento acerca do tema abordado em sala. Sem dúvidas, foi uma forma de aprender de maneira descontraída e divertida, mesmo nós universitários, que já estamos em fase adulta, precisamos de maneiras diferentes para tornar nosso curso superior significativo e relaxado"* (A.P.). Sobre o uso de metodologias ativas, segue relato: *"Acho que o uso de metodologias ativas dentro da sala é de extrema importância, pois faz com que os alunos consigam aprender o conteúdo de uma forma descontraída e divertida tornando o estudo muito mais prazeroso"* (B.P.).

CONCLUSÕES

A utilização do método da sala de aula invertida, destaca-se como uma das ferramentas de metodologia ativa muito utilizada no ambiente acadêmico. O desenvolvimento da autonomia do aluno e a responsabilização do mesmo pelo seu processo de formação, é também papel do professor, que precisa estimular o desenvolvimento dessas soft skills.

Vale destacar, que a atividade utilizada foi também uma experiência muito significativa para o docente, que pode aprimorar as técnicas de metodologias ativas no processo de aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

GAROFALO, Débora. Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado. **Nova escola**, v. 25, 2018.

MORAN, José. Metodologias ativas em sala de aula. **Pátio Ensino Médio, ano X,, n**, 2017.

PEREIRA, Zeni Terezinha Gonçalves; DA SILVA, Denise Quaresma. Metodologia ativa: Sala de aula invertida e suas práticas na educação básica. **REICE: Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 16, n. 4, p. 63-78, 2018.

ATIVIDADES LÚDICAS NA MONITORIA COMO NOVA ABORDAGEM PEDAGÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA EXTRACURRICULAR

BARBARA CABRAL DE SOUSA OLIVEIRA[1607]
CAMILA SILVEIRA SILVA TEIXEIRA[1608]

[1607] barbara.cabral@vic.fasa.edu.br, FASA
[1608] cmila.silveira@vic.fasa.edu.br, FASA

ISADORA CARDOSO SAMPAIO[1609]
MARTHA CERQUEIRA REIS[1610]
SAMIA CIDREIRA SUFI[1611]

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Estudantes de Medicina; Gamificação; Aprendizagem; Tutoria.

INTRODUÇÃO

As metodologias utilizadas no processo de ensino e aprendizagem têm sido repensadas para que sejam aplicadas como ferramentas eficientes, uma vez que o acesso a tantas tecnologias e novidades educacionais pode fazer como que o aluno imerso em um ambiente moderno apresente dificuldades aos moldes tradicionais de ensino.

Esse fenômeno é uma reação própria de cada época, dadas as especificidades dos diversos campos sociais de cada geração, o que não poderia ser diferente na educação médica. Neste cenários, pode-se pensar também em um novo formato de monitoria acadêmica, como uma modalidade em ensino-aprendizagem diversificada que supera o modelo tradicional. Esta prática pode estar pautada na identificação e liberdade do facilitador ser um discente também em formação, cuja abordagem conteudista de um aluno a outro, ainda que focalize a sensibilização para busca do conhecimento, é permeada por uma variedade de interações, as quais os professores teriam dificuldade de acessar por motivos diversos (SCHNEIDER,2006).

OBJETIVOS

Descrever a experiência da monitoria acadêmica utilizando gamificação com estudantes do 1º período de Medicina como ponto inovador do processo formativo extraclasse.

[1609] isadoraacsampaio@gmail.com, FASA
[1610] martha.reis@vic.fasa.edu.br, FASA
[1611] samiacsufi@outlook.com, FASA

METODOLOGIA

Relato de experiência de monitoria com a utilização de gamificação como atividade lúdica no curso de Medicina em uma Instituição de Ensino Superior do interior da Bahia, vivenciado por professores, monitores e alunos.

Nos momentos extraclasse, os monitores empregaram a metodologia de gamificação em diversos formatos com os alunos do 1º período na disciplina de Habilidades e Atitudes Médicas I. Na primeira experiência, a sala foi dividida em dois grupos para sequenciarem as etapas da anamnese acadêmica previamente misturadas, no intuito de exercitar a ordem correta da anamnese e o grupo que errasse a ordem passaria por baixo de um cordão encenando alguma marcha patológica, para praticar suas nomenclaturas e características. Em outros momentos, realizou-se dinâmicas com perguntas e respostas orais, jogos virtuais interativos, carrosséis de atividades lúdicas para localização, interpretação e execução de termos técnicos, etapas básicas da anamnese e exame físico, além de associações dos conteúdos por meio de músicas, gritos, caretas e gesticulações. Por fim, revisou-se as temáticas em simulações de OSCE (Exame Clínico Objetivo Estruturado), a fim de preparar os alunos para sua primeira avaliação desse tipo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram da monitoria 80% da turma ao longo do semestre. A experiência evidenciou que o pleno domínio do conteúdo transmitido é um fator essencial para o êxito da atividade pedagógica, pois tanto os monitores conseguiram executar bem as atividades das monitorias, quanto os alunos reconheceram esse domínio e se interessaram em participar desses momentos. Os professores da disciplina realizavam reuniões periodicas de alinhamento de conteúdos e aulas práticas, além de orientação para execução de um Procedimento Operacional Padrão (POP). Essas orientações não limitaram os monitores; ao contrário, incentivaram a busca de metodologias ativas atreladas à ludicidade para seu trabalho extraclasse.

Também se notou que a sala de aula, ainda que moderna, necessita passar por profundas transformações em sua didática, aderindo às diversas vias possíveis de

acesso ao conhecimento. Ademais, ao se observar que, em uma avaliação de feedback aplicada pelos docentes da disciplina, 96% da turma aprovou as atividades de gamificação adotadas nas monitorias. Frases como “me ajudou a fixar o conteúdo” e “seria interessante ter jogos nas aulas”, foram elaboradas pelos discentes, mostrando que quanto maior era a interação dos alunos com a atividade, mais observava-se fixação do conteúdo.

CONCLUSÕES

O uso de novas metodologias de ensino são uma importante ferramenta na era da informação em que o ensino tradicional tem sido desafiado a profundas transformações. Por se tratar de um conhecimento passado de um discente a outro, a adoção de programas de monitoria auxilia na missão de desenvolver atividades mais dinamizadas que transpassem o conhecimento de forma mais prática, concebendo maior adesão de conteúdo ao aluno, e a experiência de docência ao monitor. Assim, a adição de novas metodologias de ensino em parceria com programas de monitoria agrega positivamente no ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. 65, 2006.

ATUAÇÃO PRÁTICA NA SAÚDE NA ESCOLA COM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANDRESSA SILVA SOUSA[1612]
SUÉLEN RIBEIRO MIRANDA[1613]
VANDERLÉA APARECIDA SILVA GONZAGA[1614]

[1612] andressa.sousa@fmit.edu.br, FMIT
[1613] suelen.miranda@fmit.edu.br, FMIT
[1614] vanderlea.gonzaga@fmit.edu.br, FMIT

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Adolescente, Saúde na Escola

INTRODUÇÃO

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma iniciativa interministerial do Governo Federal do Brasil que busca promover a saúde e a qualidade de vida de estudantes do ensino básico, por meio de ações que envolvem a promoção da saúde, a prevenção de doenças e a atenção à saúde. Implementado em 2007, o programa se baseia na articulação entre os setores de saúde e educação, com o objetivo de atuar de forma integrada e multidisciplinar. (BRASIL, 2010)

As ações do PSE envolvem desde atividades de promoção da alimentação saudável, atividade física e educação sexual, até ações de prevenção ao uso de drogas e violência, além da promoção de cuidados com a saúde bucal, visual e auditiva.

A participação de estudantes de medicina no PSE pode trazer diversos benefícios tanto para os próprios estudantes quanto para as escolas e comunidades envolvidas no programa.

OBJETIVOS

Relatar a experiência de professores que supervisionaram aula prática de estudantes de medicina com adolescente de uma escola privada de Minas Gerais.

METODOLOGIA

É um relato de experiência de seis professores de um curso de medicina privado, realizado no segundo semestre de 2022, com 90 estudantes de medicina do 4º período. O objetivo da aula prática foi atendimento ao adolescente. Os estudantes foram divididos em 12 grupos, cada professor supervisionou dois grupos (cerca de 15 estudantes). Cada estudante de medicina atendeu cerca de um a dois estudantes (adolecentes). Durante o atendimento foi realizado a anamnese e orientações quanto a

promoção à saúde. A estratégia foi aplicada convidando todos os adolescentes em comparecer no contraturno da instituição para serem atendidos pelos acadêmicos de medicinado 2º período do curso, após autorização dos pais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudantes de medicina atenderam 135 estudantes/adolescente. Foram realizadas atividades como anamnese, orientação à habitos saudáveis, prevenção à infecções sexualmente transmissíveis, prevenção à gravidez não planejada, cuidados com a higiene, prática de verificação dos sinais vitais (temperatura, pressão arterial, frequência respiratória, frequência de pulso e avaliação da dor) e atropometria (peso, altura e cálculo de IMC).

CONCLUSÕES

A nossa exeriência reforça a importância da participação de estudantes de medicina nas ações da Atenção Primária à Saúde nas escolas, pois é uma excelente oportunidade de aproximação com a realidade. Acreditamos que a atuação dos estudantes de medicina nas escolas pode contribuir para a formação de uma cultura de prevenção e cuidado em relação à saúde, uma vez que essas ações podem despertar o interesse dos adolescentes para a importância da saúde em suas vidas, contribuindo para a formação de adultos mais conscientes e saudáveis. Por fim, vivenciamos que os nossos estudantes tiveram a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, aplicando-os em situações reais de atenção à saúde.

REFERÊNCIAS.

- BRASIL, Ministério da Saúde. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde. 2010.

- SANTOS, Ana Carolina Drehmer et al. Relato de Experiência: construção e desenvolvimento do Programa de Saúde na Escola (PSE) sob a perspectiva da sexualidade na adolescência. **Revista brasileira de educação médica**, v. 43, n. 4, p. 193-199, 2019.

- OLIVEIRA, Fernanda Piana Santos Lima de et al. Integração das ações do Programa Saúde na Escola entre profissionais da saúde e da educação: um estudo de caso em Belo Horizonte, Minas Gerais**. Saúde em Debate**, v. 46, p. 72-86, 2023.

AULÃO DA FELICIDADE: COMO A CIÊNCIA DO BEM-ESTAR PODE IMPACTAR A SAÚDE EMOCIONAL DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR?

CARLA CRISTINA MADEIRA DE AZEVEDO[1615]
JOSÉ LEANDRO FELIZARDO SILVA[1616]
JOSÉ RONALDO FERREIRA PEREIRA GOMES[1617]

[1615] carllamadeira@gmail.com, UNITPAC
[1616] jose.silva@unitpac.edu.br, UNITPAC
[1617] jose.gomes@unitpac.edu.br, UNITPAC

PALAVRAS-CHAVE: Felicidade. Neurociência. Psicologia Positiva.

INTRODUÇÃO

A temática da felicidade é um assunto de considerável relevância no contexto educacional, pois provoca expectativas positivas, principalmente pelo fato da palavra “felicidade” se conectar com anseios e projeções futuras de estudantes que buscam constantemente resultados favoráveis na jornada acadêmica e na carreira profissional.

Importante Ressaltar que os aulões da felicidade foram direcionados para acadêmicos calouros do ensino superior e aplicados nos primeiros semestres de 2021 e 2022. Assim sendo, realizou-se quatro edições em formato presencial e uma em formato on-line; tendo a primeira edição alcançado a participação de 400 (quatrocentos) acadêmicos, e a segunda edição aproximadamente mil acadêmicos.

O sucesso dos aulões gerou repercussão para além das fronterias da Universidade e com altíssima adesão, em razão do nível de satisfação com o conteúdo desenvolvido e aplicado, transbordou para dentro das salas de aulas, sentimentos extremamente positivos em relação ao universo do aprendizado, de forma que os Docentes sentiram a alegria dos calouros nos primeiros meses de aulas, o que certamente contribuiu para o alicerce do bem-estar destes estudantes.

OBJETIVOS

Proporcionar reflexões sobre a importância de compreender a ciência da felicidade, e consequentemente favorecer uma melhor qualidade de vida e bem-estar emocional para alunos de ensino superior.

METODOLOGIA

A implantação de novas metodologias de ensino-aprendizagem se faz extremamente necessária no atual contexto educacional, pois, atender as exigências da comunidade acadêmica, exige proporcionar experiências inesquecíveis em sala de

sala e em toda a jornada de formação. Os aulões da felicidade foram realizados na acolhida aos calouros universitários, durante as duas primeiras semanas do semestre letivo.

Em 2021, o ambiente de acolhida foi no auditório principal, e contou com a participação de 400 pessoas. No ano seguinte, os aulões aconteceram nas novas salas inclinadas e contou com a média de participação de 100 alunos em cada aulão. Mencione-se ainda, a edição on-line foi transmitida para mais de mil estudantes de ensino superior com a participação de alunos de medicina de várias partes do Brasil.

Os calouros foram acolhidos por um profissional maestro ao som de um saxofone e com a presença de cerimonialista. A abertura foi marcada com a música: ‘Dias melhores’, da banda Jota Quest, cantada ao vivo e acompanhada pelos alunos por meio da letra projetada em telão no auditório. Mergulhados em uma atmosfera de reflexões que a música proporcionou, foi lançado um desafio por meio de apresentação em slids com a seguintes perguntas: Você se considera uma pessoa feliz? Qual o principal propulsor da felicidade? O momento foi conduzido por um psicólogo, que proporcionou gatilhos de interação, com os quais, os estudantes expontaneamente compartilharam percepções, experiências, expectativas, sonhos e medos.

Na sequência, um outro profissional, especialista em educação, bem-estar e felicidade, apresentou um conteúdo sobre a neurociência da felicidade, no qual, os alunos foram convidados a perceberem os efeitos que os neurotransmissores; Adrenalina, Dopamina, Oxitocina e Serotonina são capazes de produzir no organismo, e as implicações nas emoções que podem ser diretamente afetadas, positiva ou negativamente. Ademais, explanou-se a visão de Achor (2012), sobre as 10 emoções positivas mais comuns: Alegria, Gratidão, Serenidade, Interesse, Esperança, Orgulho, Divertimento, Inspiração, Maravilhamento e Amor. Após estas reflexões, os alunos responderam à pergunta projetada em slids: O que é a Felicidade?

Em conclusão, os calouros e calouras tiveram a oportunidade de falar sobre suas preocupações mais latentes, e os desafios da jornada dentro da universidade. Os aulões foram encerrados com a música: É preciso saber viver, de autoria dos cantores Roberto Carlos e Erasmo Carlos. O sentido da letra: “toda pedra no caminho, você pode retirar, numa flor que tem espinhos você pode se arranhar”, o psicólogo ao mesmo tempo que cantava, direcionava os participantes a entenderem que a vida é

cheia de desafios, e que em muitas situações é possível retirar as pedras do caminho, mesmo nos dias de “flores”, é possível se arranhar. Os aulões foram encerrados ao som de muitas vozes acadêmicas entoando o refrão que os impulsionaria a continuar na jornada de estudos: “É preciso saber viver”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com Alves (2018, p. 6). Nosso corpo gera em nós muito mais do que percepções físicas do meio, também evoca sentimentos, lembranças e esperanças. Felicidade ou tristeza, dor ou prazer, tudo faz parte da experiência chamada vida.

As percepções e benefícios da aplicação dos aulões da felicidade para calouros e docentes do ensino superior, considerando a participação, interação, discussão e vivência dos acadêmicos em aulas ministradas na abertura dos primeiros semestres de 2021 e 2022, demonstrou altíssima aceitação, bem como ainda, favoreceu sobremaneira as relações interpessoais entre turmas do primeiro período dos cursos de Medicina, Direito, Psicologia, Fisioterapia, Engenharias, Odontologia, Agronomia, Farmácia e Enfermagem.

CONCLUSÕES

O tema da felicidade gerou reflexões sobre a qualidade de vida e bem-estar do aluno, provocou ainda a geração de insights sobre a importância de cuidar da saúde emocional e encontrar equilíbrio entre a vida pessoal e as tarefas próprias de cada curso escolhido. observou-se significativa melhora na percepção dos alunos em relação ao acolhimento recebido, bem como ainda, o favorecimento na qualidade de vida e bem-estar destes acadêmicos.

REFERÊNCIAS

ACHOR, SHAWN. **O jeito harvard de ser feliz: o curso mais concorrido de uma das melhores universidades do mundo**. Tradução: Cristina Yamagami. São Paulo: Saraiva, 2012.

ALVES, ROSANA. **A neurociência da felicidade.** 1. ed. São Paulo, 2018.

HUTZ, SIMON CLAUDIO. **Avaliação em psicologia positiva**. São Paulo: Artimed, 2014.

AVALIAÇÃO DA SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA: EXPERIÊNCIA COM ACADÊMICOS DE MEDICINA

GISELI MENDES RENNÓ [1618]

RENATA PINTO RIBEIRO MIRANDA [1619]

SUÉLEN RIBEIRO MIRANDA [1620]

[1618] giseli.renno@fmit.edu.br, FMIT
[1619] renata.miranda@fmit.edu.br, FMIT
[1620] suelen.miranda@fmit.edu.br, FMIT

PALAVRAS-CHAVE: Crianças e Adolescentes, deficiência intelectual, Ensino de Medicina

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência apresenta diversas diretrizes, como: promoção a qualidade de vida das pessoas com deficiência e assistência integral á saúde da pessoa com deficiência, foco esse que se insere no desenvolvimento do curso de Medicina. (BRASIL, 2008).

Segundo da Costa, Koifman (2016), é necessário desenvolver e preparar o futuro médico para atenção à saúde da pessoa com deficiência. Assim, as instituições de ensino de medicina devem levar o acadêmico à: explorar as próprias atitudes e sentimentos; conhecer o lugar das pessoas com deficiência na sociedade; desenvolver habilidade de comunicação com pessoas com deficiência auditiva, visual, da fala e cognitiva. Desenvolver esses conhecimentos, atitudes e habilidades contribuirá na construção do perfil e na formação do profissional médico, e implicará no seu modo de agir e prestar assistência aos pacientes, principalmente aqueles que necessitam de maior atenção.

Diante desta necessidade o eixo de Integração, Ensino, Serviço e Comunidade – IESC, estabeleceu parceria com uma Instituição de Ensino que recebe alunos com deficiência intelectual e/ou múltipla, para realização da atividade direcionada a elaboração e realização da anamnese, exame físico e antropometria.

A experiência com acadêmicos de medicina junto aos alunos com deficiência intelectual e/ou múltipla, foi uma estratégia de aprendizagem aplicada durante a aula prática, como viviência e aplicação do conhecimento teórico junto ao cenário real.

OBJETIVOS

Realizar a avaliação da saúde de crianças e adolescentes com deficiência intelectual e/ou múltipla com alunos quarto período do curso de medicina. Contribuir para o desenvolvimento de habilidades e atitudes médicas necessárias para a assistência integral da saúde da pessoal com deficiência.

METODOLOGIA

Para realização da atividade foi necessário o contato inicial com a Instituição de ensino que acompanha as crianças e adolescentes, para o planejamento e organização de planilhas com os principais dados a serem registrados, visualização do local apropriado, bem como, os equipamentos necessários como maca, fita métrica, balança etc. Sendo assim, no dia da prática as etapas foram realizadas da seguinte forma: 1) reconhecimento do local 2) momento de orientação do psicólogo do local 3) contato com os alunos portadores de deficiência intelectual e/ou múltipla; 4) realização da coleta de informações e exame físico, com objetivo de explorar conhecer melhor as crianças e adolescentes. 5) realização da antropometria e registro das informações e feedback para a equipe de professores. 6) Momento de atividades livres.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Atividade realizada por 90 alunos do 4º período do curso de medicina, supervisionado por 6 professores mais os professores e monitores da Instituição de Ensino. A atividade prática foi organizada em dois dias. Atendemos 50 alunos, dentre eles crianças e adolescentes com deficiência intelectual e/ou múltipla, com intuito de aproximar deste público, conhecer a vivência dos mesmos no ambiente escolar e aprimorar a prática de atendimento as crianças e adolescentes, além de considerar a experiência enriquecedora para o aprendizado do aluno de medicina.

Foi possível observar que os alunos precisaram criar estratégias para aproximar-se dos alunos, desenvolvendo sua comunicação e entendo que cada pessoa é única e precisa de uma atenção diferenciada. Os acadêmicos puderam entender melhor as necessidades de acesso de algumas pessoas aos serviços de saúde e observar as dificuldades das famílias e instituições de ensino.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a atividade prática desenvolvida com as crianças e adolescentes portadores de deficiência intelectual e/ou múltipla foi valiosa em todos os sentidos,

desde o primeiro contato, a realização do exame físico, adaptando as habilidades a algumas dificuldades no atendimento a este público, lapidando a forma de atender e de relacionar. Bem como, o aprendizado adquirido com uma estratégia de atuação na prática do espaço intersetorial. Obtivemos percepções incríveis com esta experiência. A forma de abordar e atender deve ser realizada com a máxima atenção e humanização.

REFERÊNCIAS.

- Brasil, Ministério da Saúde. Política Nacional da Pessoa portadora de Deficiência. 1ªed.2008.

- da Costa, Luiza Santos Moreira; Koifman, Lilian. O ensino sobre deficiência a estudantes de Medicina: o que exite no mundo?. Rev. bras. educ. med. 40 (1) Jan-Mar 2016.

CAFÉ COM EVIDÊNCIAS: A COMPROVAÇÃO CIENTÍFICA COMO FATOR ESSENCIAL À PRÁTICA MÉDICA.

ANA LETÍCIA DE ARAGÃO OLIVEIRA ARARIPE[1621]

ANTONIONE SANTOS BEZERRA PINTO[1622]

LUAN KELVES MIRANDA DE SOUZA[1623]

[1621] ana.araripe@iesvap.edu.br, IESVAP
[1622] antonione182@hotmail.com, IESVAP
[1623] luan.souza@iesvap.edu.br, IESVAP

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias ativas, Comprovação científica, Evidências científicas, Prática médica.

INTRODUÇÃO

A medicina baseada em evidências (MBE) é um método de prática clínica que utiliza a melhor evidência disponível para tomar decisões em relação ao cuidado do paciente. A MBE envolve a busca, a avaliação crítica e a síntese de evidências de pesquisa clínica relevante para a tomada de decisões informadas e individualizadas em relação ao paciente. O objetivo da MBE é fornecer aos pacientes o melhor cuidado possível com base nas evidências disponíveis, considerando suas preferências e circunstâncias únicas, nesse contexto a MBE é amplamente utilizada em todas as áreas da medicina e é considerada uma abordagem mais eficaz e eficiente do que a prática clínica baseada apenas em opiniões ou experiência pessoal (WHO 2014; SOUZA et al., 2014; STRAUS et al., 2019).

A MBE é um processo em constante evolução e é essencial para a melhoria contínua da qualidade do atendimento ao paciente. A MBE tem um papel fundamental na prática médica contemporânea, ajudando a garantir que os pacientes recebam o melhor cuidado possível com base em evidências científicas sólidas. Além disso, a MBE promove a transparência e a accountability na prática médica, já que os profissionais devem justificar suas decisões com base em evidências claras e objetivas (HENNESSEY ET AL., 2011; HIGGINS; GREEN, 2011; MELNYK; FINEOUT-OVERHOLT, 2019). Portanto o objetivo do presente trabalho foi realizar oficinas em uma faculdade de medicina para estimular o uso da medicina baseadas em evidências nas práticas pedagogicas de todos os professores.

OBJETIVOS

Objetivo do presente trabalho foi realizar oficinas para enfatizar a importância e relevância do uso da medicina baseada em evidênciasem curso de medicina na FAHESP/IESVAP

METODOLOGIA

Através das ações realizadas pelo NAPED da IESVAP foram fixadas reuniões mensais denominadas de “Café com evidências” levando artigos para discutir com os outros professores sobre a importância da medicina baseada em evidências, as reuniões foram feitas uma vez ao mês do período de agosto a novembro de 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A medicina baseada em evidências surgiu na década de 1990 como uma resposta ao reconhecimento de que muitas práticas médicas comuns não tinham evidências sólidas para apoiá-las. A MBE enfatiza o uso de ensaios clínicos randomizados e controlados, revisões sistemáticas e meta-análises como as melhores formas de evidência. No entanto, a MBE também leva em consideração a experiência clínica e as preferências do paciente na tomada de decisões. (BALSHAW at al., 2014; BURNS; ROHRER, 2019).

A MBE também é importante para a pesquisa médica, ajudando a identificar lacunas no conhecimento e orientar o desenvolvimento de novos estudos. A MBE é uma abordagem em constante evolução, à medida que novas evidências são descobertas e novas tecnologias são desenvolvidas. Como tal, a MBE é uma abordagem essencial para a melhoria contínua da qualidade do atendimento ao paciente e para o avanço da medicina (GOLD et al., 2016).

Um dos principais benefícios da medicina baseada em evidências é que ela ajuda a evitar práticas ineficazes ou até mesmo prejudiciais. Ao se concentrar nas evidências científicas mais sólidas, a MBE pode identificar tratamentos ou intervenções que não funcionam ou que causam mais danos do que benefícios. Isso ajuda a evitar desperdícios de recursos e a proteger a segurança e o bem-estar dos pacientes. Além disso essa metodologia também pode ajudar a melhorar a eficiência do sistema de saúde como um todo. Ao identificar as melhores práticas com base em evidências, os médicos podem tomar decisões mais informadas e eficazes, reduzindo o tempo e os custos associados a práticas desnecessárias ou ineficazes. Além disso, a MBE pode

ajudar a orientar o desenvolvimento de políticas de saúde baseadas em evidências, ajudando a maximizar o impacto dos recursos limitados. No entanto, a medicina baseada em evidências também tem suas limitações e desafios. Uma das principais limitações é que nem sempre há evidências científicas sólidas disponíveis para orientar a tomada de decisões clínicas. Além disso, as evidências podem ser influenciadas por vieses e conflitos de interesse, e pode haver diferenças significativas entre as populações de pacientes estudadas e a população geral (GUYATT et al. HENNESSEY et al., 2011; HIGGINS; GREEN, 2011; 2015; HALL; KAVANAGH, 2015; MELNYK; FINEOUT-OVERHOLT, 2019).

CONCLUSÕES

Portanto, a medicina baseada em evidências é uma abordagem essencial para garantir que os pacientes recebam o melhor cuidado possível com base em evidências científicas sólidas. Combinando a experiência clínica, as preferências do paciente e as melhores evidências disponíveis, a MBE ajuda a garantir uma prática médica mais eficaz, eficiente e segura.

REFERÊNCIAS.

BALSHAW, R.; GRAINGER, R.; TRISHA GREENHALGH, T. How to read a paper: the basics of evidence-based medicine. 5. ed. Chichester: Wiley-Blackwell, 2014.

BURNS, P. B.; ROHRER, J. E. Systematic Reviews: Introduction, Methods, and Applications. Boca Raton: CRC Press, 2019.

GOLD, M.; SIEGEL, J.; RUSSELL, L.; WEISSMAN, J. Cost-Effectiveness in Health and Medicine. 2nd ed. New York: Oxford University Press, 2016.

GUYATT, G. H.; OXMAN, A. D.; VIST, G. E.; KUNZ, R.; FALCK-YTTER, Y.; ALONSO-COELLO, P.; SCHÜNEMANN, H. J. GRADE: an emerging consensus on rating quality of evidence and strength of recommendations. BMJ, v. 336, n. 7650, p. 924-926, 2008.

GUYATT, G.; RENNIE, D.; MEADE, M.; COOK, D. Users' Guides to the Medical Literature: A Manual for Evidence-Based Clinical Practice. 3. ed. New York: McGraw-Hill Medical, 2015.

HALL, K. D.; KAVANAGH, M. J. Applying the principles of evidence-based practice to the clinical management of eating disorders. Eating Disorders, v. 23, n. 2, p. 119-136, 2015.

HENNESSEY, E. V.; SIVAKUMARAN, S.; MCCORMACK, J. P.; MUHAMMAD, R. The role of systematic reviews in evidence-based dental practice. Journal of the Canadian Dental Association, v. 77, p. b77, 2011.

HIGGINS, J. P. T.; GREEN, S. Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions. Chichester, West Sussex: Wiley, 2011.

MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. Evidence-Based Practice in Nursing & Healthcare: A Guide to Best Practice. 4. ed. Philadelphia: Wolters Kluwer, 2019.

SOUZA, V. C. de; KLIEMANN, N.; SOUZA, E. V. de; GROSS, J. L.; LEITÃO, C. B. A evidência científica na prática clínica: revisão sistemática e metanálise. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, v. 58, n. 1, p. 18-25, 2014.

STRAUS, S. E.; RICHARDSON, W. S.; GLASZIOU, P.; HAYNES, R. B. Evidence-Based Medicine: How to Practice and Teach EBM. 5. ed. Philadelphia: Elsevier, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Handbook for Guideline Development. 2nd ed. Geneva: World Health Organization, 2014.

“CÃO QUE DÁ A PATA, ENSINA”: DEMONSTRAÇÃO PARTICIPATIVA COM ANIMAL *IN VIVO* NO ENSINO-APRENDIZAGEM EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

LARISSA VIAPIANA[1624]

SUZANE SKURA[1625]

[1624] larissa.viapiana@unidep.edu.br, UNIDEP
[1625] suzane.skura@unidep.edu.br, UNIDEP

PALAVRAS-CHAVE: demonstração participativa; recurso pedagógico; comportamento animal; análise experimental do comportamento; Psicologia.

INTRODUÇÃO

A Análise do Comportamento é uma abordagem psicológica que compreende o comportamento como um objeto de estudo ordenado e determinado para formulações de leis e princípios gerais do comportamento humano (SKINNER, 1953; MOREIRA; HANNA, 2012). Ela está presente na grade curricular básica do ensino da Psicologia enquanto ciência e profissão, com foco, tanto nas topografias dos comportamentos, quanto em seus princípios e suas funções.

Apesar de exercer maior contribuição na compreensão dos comportamentos humanos, esta abordagem teórica vale-se também de comportamentos de animais não humanos, principalmente durante processos de aprendizagem, uma vez que, estes últimos, são mais simples e tendem a facilitar o processo, para então estender-se à aprendizagem mais complexa (MOREIRA; HANNA 2012).

OBJETIVOS

Diante do exposto, este resumo tem como objetivo principal relatar a experiência de uso de demonstração participativa de comportamento com animal não humano *in vivo* em sala de aula, enquanto estratégia de metodologia ativa, em disciplinas de Análise Experimental do Comportamento e Análise Funcional do Comportamento, do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário de Pato Branco - PR, no segundo semestre de 2022.

METODOLOGIA

O método de ensino-aprendizagem relatado neste trabalho é o da demonstração, do qual Bernstein (2006) aponta algumas vantagens no ensino-aprendizagem em psicologia: atrair a atenção dos estudantes, criar experiências de

aprendizagem ativa, tornar a experiência memorável, propiciar a generalização da aprendizagem e fomentar encantamento em alunos e professores.

Em 2022, foi realizada em sala de aula demonstração de princípios e conceitos de análise do comportamento, utilizando-se para isso a demonstração de comportamento com animal não humano *in vivo*. A demonstração foi realizada com 146 acadêmicos do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Pato Branco - UNIDEP, do 2º e 4º períodos, na disciplina de Psicologia Experimental, e do 6º período, na disciplina de Psicologia Comportamental II.

O animal utilizado para as demonstrações é um cão doméstico (*Canis lupus familiaris*), macho, castrado, com nove anos de idade, de porte pequeno (9 kg), sem raça definida. O animal foi adotado aproximadamente aos dois meses de idade por sua tutora, que também é a professora que realizou as demonstrações, e já estava familiarizado com os procedimentos adotados na demonstração. Antes das demonstrações, a professora-tutora buscou se certificar que as condições de saúde e sanitárias do animal estavam adequadas para a segurança e o bem-estar do animal e de humanos. Além dos recursos utilizados diretamente para a prática da demonstração (petiscos), a professora-tutora também se utilizou de recursos complementares (cama, bebedouro com água potável, tapete higiênico, guia e coleira com placa de identificação). Reitera-se que o animal não foi colocado em privação de alimento ou água previamente à realização das atividades. Ainda, a todo o momento a professora-tutora buscou monitorar sinais e sintomas de possível cansaço ou estresse.

Além disso, antes das demonstrações a professora explicitou aos estudantes que, caso pudessem sentir fobia, medo ou qualquer desconforto ou aversividade diante do animal, poderiam não participar, podendo ausentar-se da sala sem prejuízo nas avaliações e nem na aprendizagem, já que a professora se prontificou a disponibilizar alternativas de demonstração e ensino dos conteúdos sem contato com animais *in vivo*, caso necessário.

Por fim, tendo em vista a Lei nº 11.794/2008 (BRASIL, 2008), registrou-se a atividade de demonstração participativa em fotos e vídeos, de maneira que, nas próximas ofertas das disciplinas mencionadas, não será necessário o uso do animal *in vivo*, buscando evitar repetições desnecessárias por animais no futuro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A demonstração participativa aqui relatada teve três momentos principais. No primeiro momento, fez-se a demonstração, pela professora com o auxílio do animal, de comportamentos os quais já faziam parte do repertório comportamental do animal em questão (como “sentar”, “dar a pata” e “encostar o focinho”). Em um segundo momento, enquanto o animal descansava, a professora apresentou e explicou brevemente alguns dos principais princípios e conceitos relacionados ao que fora demonstrado (como comportamento, estímulo, resposta, consequência, etc.), com base no livro de Moreira e Medeiros (2018). No terceiro momento, a professora convidou os estudantes a escolher um comportamento (como “girar” e “levantar”) que ainda não fazia parte do repertório do animal e convidou alguns voluntários, com o apoio do restante da turma, a tentar ensinar esse novo comportamento ao animal, praticando os conceitos previamente demonstrados e explicados.

Cada demonstração ou prática seguiu a seguinte lógica geral: primeiro era fornecido ao animal um estímulo antecedente (a visão do petisco, um comando e, se necessário, uma pista de como executar o comando); na sequência aguardava-se que o animal emitisse a resposta (ação-objetivo do comando); e, por fim, apresentava-se o estímulo consequente ao animal (alimento “petisco” preferido do animal).

CONCLUSÕES

A professora observou que os estudantes se mostraram engajados e participativos durante as demonstrações, fazendo questionamentos, voluntariando-se para a prática ou oferecendo suporte aos colegas. Ainda, os estudantes verbalizaram afetos positivos em relação à prática, bem como também direcionados ao animal. Ao longo do semestre, nas respectivas disciplinas, tanto a professora quanto os estudantes puderam em diversos momentos se referir às demonstrações participativas como exemplos relacionados a conceitos em análise do comportamento.

Além disso, ao iniciar outra disciplina de análise do comportamento em 2023 (relativa ao controle coercitivo do comportamento), com uma das turmas que cursou a disciplina de Psicologia Experimental e participou da demonstração participativa, a

professora observou que os alunos, durante a revisão de alguns conceitos, os relacionaram às práticas realizadas. Considera-se que isso é uma evidência empírica inicial de que as demonstrações com animais não humanos têm o potencial de promover a assimilação e aprendizagem dos conceitos e princípios relativos à análise do comportamento.

REFERÊNCIAS

BERNSTEIN, D. A. Building a repertoire of effective classroom demonstrations. In: BUKIST, W.; DAVIS, S. F. **Handbook of the teaching of psychology**. Oxford, UK: Blackwell, 2006. p. 90-93.

BRASIL. **Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008**. Regulamenta o inciso VII do § 1º do art. 225 da Constituição Federal, estabelecendo procedimentos para o uso científico de animais; revoga a Lei nº 6.638, de 8 de maio de 1979; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 09 out. 2008. Recuperado a partir de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11794.htm

MOREIRA, M. B.; HANNA, E. S. Bases filosóficas e noção de ciência em análise do comportamento. In: HÜBNER, M. M. C.; MOREIRA, M. B. **Temas clássicos da psicologia sob a ótica da análise do comportamento.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. p. 1-19.

MOREIRA, M.; DE MEDEIROS, C. **Princípios básicos de análise do comportamento.** Artmed, 2018.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998 [1953].

CAPACITAÇÃO E COMPARTILHAMENTO DOCENTE NO CURSO DE MEDICINA.

GIANI MARTINS GARCIA[1626]
JAQUELINE MELO SOARES[1627]
MARIA EMILIA DE OLIVEIRA[1628]
PATRICIA GONÇALVES DA MOTTA[1629]

PALAVRAS-CHAVE: docente, capacitação, nivelamento, troca de experiência.

INTRODUÇÃO

O curso de graduação em medicina, segundo as diretrizes curriculares nacionais, deve utilizar metodologias em que o aluno tem participação ativa e, também, promover a interdisciplinaridade. Estas metodologias estão de acordo com a aprendizagem baseada em problemas. Isto exige uma mudança na didática dos professores que, em grande parte, se formaram no ensino tradicional.

A formação continuada do docente é importante pois atua como uma forma de valorizar o profissional na instituição, mostrando sua importância por meio de investimentos no desenvolvimento das suas habilidades e competências docentes.
As dificuldades dos docentes em sala de aula podem ser semelhantes à de seus colegas e, portanto, outra forma de capacitar a equipe é a promoção de reuniões para trocas de experiencias.

OBJETIVOS

Capacitar docentes do curso de Medicina da Univaço/Imes (Ipatinga, MG), como uma alternativa para a melhoria das suas habilidades, bem como proporcionar compartilhamento de experiencias efetivas e práticas de modo a facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

[1626] giani.garcia@univaco.edu.br, UNIVACO
[1627] jaqueline.soares@univaco.edu.br, UNIVACO
[1628] maria.emilia@univaco.edu.br, UNIVACO
[1629] patricia.motta@univaco.edu.br, UNIVACO

METODOLOGIA

A capacitação foi realizada para os docentes do eixo de aprendizagem em pequenos grupos (APG). No início foi enfatizada a importância de seguir todos os passos da APG sem mudar a ordem e muito menos deixar de cumprir algum. Em seguida os passos foram discutidos e em cada um deles os tutores participaram efetivamente, tirando dúvidas e compartilhando sua experiência em sala de aula.

A pesquisa foi qualitativa, com a observação da participação dos docentes, e quantitativa, através da utilização de um questionário online após a finalização da prática onde os professores poderiam fazer o feedback.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os cursos de graduação em medicina têm objetivos estratégicos, e, para alcançá-los, é essencial que todo os docentes estejam alinhados perante as metas e valores propagados pela instituição.

O novo formato de ensino aprendizagem exige constante reflexão sobre as estratégias empregadas em sala de aula que deve despertar o raciocínio científico deixando de ser meramente informativo. Uma das formas de alcançar esse objetivo é contar com docentes capacitados.

Os profissionais que estão todos os dias dentro da sala de aula sabem que existem desafios a serem vencidos diariamente. Um dos desafios são os discentes que apresentam uma personalidade e uma bagagem diferentes. Isto mostra a necessidade não apenas da capacitação do professor, mas também do nivelamento entre eles, bem como a troca de experiências.

Nesta capacitação, os professores, além de resgatar os passos necessários para a execução de uma excelente APG, também puderam compartilhar as principais dificuldades e desafios que encontram. Ao final os docentes relataram que estavam se sentindo mais bem preparados e mais motivados para a realização das atividades. Afirmaram que a o resgate dos passos da APG foi fundamental, mas que o compartilhamento das experiencias foi de extrema importância, pois puderam ajudar os colegas bem como obter ajuda de seus pares.

Portanto, nessa troca de experiências, os professores puderam se apoiar e criar estratégias de ensino-aprendizagem de grande qualidade para serem utilizadas dentro da sala de aula, o que impacta positivamente tanto a qualidade de ensino quanto o clima e o ambiente de trabalho.

CONCLUSÕES

A capacitação e a troca de experiência docente visando o nivelamento são formas de oferecer suporte para os professores. Estas estratégias oferecem oportunidades para solucionar dúvidas e questionamentos que surgem ao longo da docência, melhorando constantemente a atuação desses profissionais.

REFERÊNCIAS.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Resolução Nº 3, de 20 de junho de 2014: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Brasília, 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192.

CEZAR, *et al.* Transição Paradigmática na Educação Médica: Um Olhar Construtivista Dirigido à Aprendizagem Baseada em Problemas. **Revista Brasileira de educação Médica,** v. 34, n. 2, p. 298 - 303, 2010.

GOMES, *et al.* Aprendizagem Baseada em Problemas na formação médica e o currículo tradicional de medicina: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de educação Médica,** v.33, n.03, p.433-440, 2009.

IATSKIU *et al***.** Relato de experiência: capacitação e formação continuada de professores de ciências e biologia. **Revista Conexão UEPG,** v.11, n.01, p.110 - 117, 2015.

QUINTANILHA, L. F, FARIAS, C. S.S, ANDRADE, B.B. Formação e envolvimento pedagógico entre docentes do ensino superior em saúde. **Revista Internacional de Educação Superior,** v.7, p. 1 - 17, 2020.

SOUZA, Nathália Cristina Amorim Tamaio de; PASSALACQUA, Flávia Graziela Moreira. O processo de construção da profissionalidade docente. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 5, p. 1-11, 2019.

CHOQUE PEDIÁTRICO EM AMBIENTE DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA: VARIAÇÃO DE CASOS CLÍNICOS NO MESMO CENÁRIO

RAFAEL CERQUEIRA CAMPOS LUNA[1630]

PALAVRAS-CHAVE: Choque; Pediatria; Simulação Realística; Aprendizado Ativo

INTRODUÇÃO

A utilização de cenários de simulação realística no ensino médico tem sido foco de atenção nos últimos anos e várias instituições já possuem em seu projeto pedagógico a previsão para utilização desta metodologia ativa, além de contarem com laboratórios de simulação realística já estruturados.

Esse recurso é mais utilizado no ensino de habilidades e atitudes médicas, já que o ensino de habilidades não estritamente técnicas requer uma metodologia apropriada, preferencialmente através de aprendizado prático, o que pode resultar em até 90% de retenção do conteúdo abordado. (GORDON ET AL, 2015)

Portanto, para evitar as dificuldades de trabalhar o mesmo cenário com grupos diferentes de uma mesma turma, faz-se necessário o desenvolvimento de nova metodologia para utilização do laboratório de simulações em saúde. O choque pediátrico é uma situação determinada pela falência do sistema cardiovascular em transportar quantidades suficientes de oxigênio necessário para uma boa perfusão tecidual, levando a uma disfunção orgânica sistêmica. (AEHLERT, 2014)

OBJETIVOS

Demonstrar o método utilizado para ensino de habilidades médicas em simulações em saúde para turmas grandes divididas em grupos, usando casos diferentes em um mesmo cenário de choque pediátrico.

[1630] rafaelcamposluna@gmail.com,

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo a respeito de uma aula realizada em uma faculdade de Medicina, com um grupo de alunos do sétimo período, no primeiro semestre de 2023.

O tema em questão é a identificação do choque pediátrico. Foram apresentados na aula teórica 4 principais tipos de choque e os elementos necessários na avaliação do paciente para classificar adequadamente o quadro em um desses tipos.

O caso para aula prática foi elaborado incluindo 7 variações, modificando os seguintes elementos para tornar a investigação e conduta diferentes de um grupo para o outro: som da ausculta respiratória, expansibildade pulmonar, presença de sangue em vias aéreas, frequência cardíaca, intensidade das bulhas caríacas, cor da pele, tempo de enchimento capilar.

O tema será trabalhado com uma aula teórica inicial, estudo individual feito pelos discentes, prática composta por *briefing*, simulação e *debriefing*, avaliação e feedback.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A turma conta com 87 alunos divididos em 12 grupos. O tema da aula é abordado inicialmente em uma aula teórica de 50 minutos. Na semana seguinte, ocorre a prática realizada no laboratório de simulações realísticas da própria faculdade.

A aula prática dura 100 minutos, e inicia-se com o briefing, onde o grupo de 7 a 8 alunos discute algumas perguntas norteadoras de estudo que foram propostas na semana anterior. Após essa discussão, inicia-se o cenário com a projeção de um vídeo que mostra um acidente automobilístico. Ao fim desse vídeo, dispara-se um áudio que simula o sistema de comunicação por som de um hospital, convocando a equipe de atendimento simulado para sala vermelha.

Ao adentrarem ao cenário simulado, os alunos se deparam com um ambiente que simula uma sala de emergência hospitalar, com um manequim de alta fidelidade e documentos que simulam um prontuário. Espera-se que os alunos paramentem-se e iniciem o Triângulo de Avaliação Pediátrica (TAP), proposto pelo PALS, avaliando aparência da criança, trabalho de respiração e circulação da pele. Após esses passos,

espera-se que prossigam com monitorização, oxigenação com dispositivo adequado e instalação de acesso venoso ou intraósseo (MOV) e realizando avaliação primária do paciente (ABCDE). Espera-se ainda que encontrem informações adicionais buscando um acompanhante do paciente para realizar anamnese direcionada e investigação dos documentos disponíveis em prontuário (relatório da equipe do serviço móvel de emergência e triagem realizada na admissão do hospital). Com esses passos os alunos já terão dados suficientes para identificar o choque, classificar o choque do paciente e definir a terapia inicial adequada.

Durante o cenário descrito acima os professores acompanham com um checklist 10 itens que devem ser realizados pelos grupos, avaliando cada item com 2 pontos se foi cumprido adequadamente, 1 ponto se foi cumprido parcialmente, em tempo incorreto ou com técnica incorreta e 0 pontos se o item não foi realizado ou foi realizado com intervenções não aceitáveis para o caso. Ao fim do cenário, que durará em torno de 10 a 15 minutos, os alunos se reunem novamente para realizar o debriefing, onde deverão relatar o caso que foi simulado sumarizando cada passo realizado e identificando pontos de acerto e pontos para melhoria.

O tema abordado neste estudo foi o quarto conteúdo administrado no módulo Habilidades e Atitudes Médicas. A atividade teórica foi ofertada por um professor e os grupos de práticas foram acompanhados por dois professores, sendo que cada um deles acompanhou 6 grupos diferentes. A atividade prática ocorreu de 5 a 7 dias após a aula teórica. Os elementos gerais do atendimento de emergência foram bem executados (TAP, MOV, avaliação primária e secundária), sendo que alguns grupos identificaram no debriefing a necessidade de maior quantidade de treinamento para tornar mais fluida a realização desses passos. A aplicação de soft skills que são essenciais para o trabalho do médico em uma equipe multidisciplinar é trabalhada intensamente durante o cenário. Os alunos puderam demonstrar liderança, trabalho em equipe, comunicação efetiva, comunicação em alça fechada, divisão de tarefas, capacidade de dar e receber feedback.

Observou-se ainda que o rendimento dos grupos foi similar, não tendo relação entre a ordem de realização da aula e a pontuação obtida, o que nos permitiu inferir que, diferente de temas trabalhados em outras semanas, o cenário não foi passado de um grupo para o outro, ou caso o tenha sido, não impactou no rendimento do aluno na

simulação.

CONCLUSÕES

O trabalho com variações do cenário torna a elaboração do mesmo facilitada em relação à elaboração de diversos casos para um mesmo tema, possibilitando que o docente elaborador possa aprofundar detalhes para tornar a simulação mais realística (itens de cenografia, laudos de exames, parâmetros dos manequins).

Ademais, o rendimento dos alunos manteve-se parecido do primeiro ao último grupo, o que reduziu a possibilidade de que a transmissão não oficial de informações de um grupo para outro reduza a capacidade de retenção do conteúdo pelo aluno. Por fim, a possibilidade de ter diversos casos em um mesmo cenário permite o retreino, tanto dentro da aula quanto em momento posterior reservado para estudo, o que permitirá que a retenção de conteúdo seja ainda maior.

REFERÊNCIAS.

AEHLERT, B. PALS. **Suporte Avançado de Vida em Pediatria. Emergências Pediátricas. Guia de Estudo.** 3ª ed. Editora Elsevier, 2014.

GORDON, M., BAKER, P., CATCHPOLE, K., DARBYSHIRE, D., & SCHOCKEN, D. Devising a consensus definition and framework for non-technical skills in healthcare to support educational design: A modified Delphi study. **Medical teacher** v. 37, n 6. 2015: 572-7.

COMO MOTIVAR O ALUNO EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL

MARITA DE NOVAIS COSTA SALLES DE ALMEIDA [1631]

PALAVRAS-CHAVE – Educação médica, Atendimento ambulatorial, Engajamento

INTRODUÇÃO

Para formar bons médicos precisamos que os estudantes treinem a anamnese e exame físico em atendimento a pacientes. Guiado pelo professor o aluno alcança capacidade de raciocício clínico em atendimentos tanto hospitalares como ambulatoriais. Atualmente, os atendimentos ambulatoriais têm ganhado mais espaço na educação médica, visto o maior número de doenças crônicas de acompanhamento prolongado.

Um dos grandes desafios é quando há um horário vago por absenteísmo de algum paciente ou quando o atendimento é mais rápido que o esperado. Motivar os estudantes nessas situações é tarefa árdua para o docente e a troca de experiência é uma forma de ameniza-lá.

OBJETIVOS

Descrever metologia utilizada para motivar alunos em atendimento ambulatorial.

METODOLOGIA

O acompanhamento a alunos no atendimento ambulatorial se resume a orientações de semiotécnica, ética médica e boas práticas, raciocínico clínico, formulação de hipóteses diagnóstica e conduta. A maioria dos alunos é motivada na execução da avaliação do paciente todavia, observamos um desânimo em caso de horário ocioso por absenteísmo. Com o objetivo de estimular o raciocínio clínico do

[1631] marita.almeida@univaco.edu.br, UNIVACO

aluno na ausência do paciente os alunos receberam, questões ja validadas de concursos anteriores para resolução e discussão em grupo com a presença do docente. As questões selecionadas apresentam conteúdos prevalentes no atendimento médico como doença hipertensiva, diabetes mellitus, obesidade, hepatites, parasitoses, entre outros. Por vezes os alunos solicitam o assunto. As questões são enviadas durante o ambulatório por meio de grupo de Whatsapp e os alunos recebem um tempo para realizá-las de forma individualizada antes da socialização.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O uso de questões para discussão com alunos no ambulatório em períodos ocisosos tem se mostrado uma prática que gera engajamento entre os estudantes além de contribuir para a redução da ansiedade em relação às avaliações de residência médica, uma próxima etapa que muito desafia as emoções dos acadêmicos. Como os alunos não estão cientes do tema anteriormente, é possível observar o debate entre eles sobre os conhecimentos prévios e avaliar as forças e fragilidades. Percebe-se que essa atividade promove ganho de conhecimento, reforça conceitos adquiridos adequadamente, permite a correção daqueles equivocos e possibilita a atualização contínua. Os acadêmicos terminam a atividade motivados a aprofundar mais nos temas abordados.

É válido destacar que alunos no último ano da graduação relatam ter a ansiedade diminuída em relação aos concursos e provas de residência.

CONCLUSÕES

Incentivar os alunos em atividades práticas é um desafio para o docente, a discussão de questões se mostrou uma experiência acessível e prática a qual promove um bom engajamento com os estudos e benefícios para a saúde mental dos discentes.

REFERÊNCIAS.

FRANCO, RLO.; MACHADO, JLM.; GRINBAUM, RS.; PORFIRIO, GJM. **Barriers to outpatient educarion for medial students: a narative reviewn**. International Journal of Medical Education,

COMO UTILIZAMOS O "ESPÍRITO OLÍMPICO" COMO UMA ESTRATÉGIA DE METODOLOGIA ATIVA EM CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE

EMMANUEL SOUZA DA ROCHA[1632]
FELIPE PIVETTA CARPES[1633]
MARCOS ROBERTO KUNZLER[1634]
PÂMELA CARPES[1635]

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Ensinagem, Aprendizagem, Gameficação, Extensão

INTRODUÇÃO

Em cursos de educação física e fisioterapia é muito comum acadêmicos serem surpreendidos com a disciplina de biomecânica, principalmente pela conexão desse componente curricular com a física e a matemática. As dificuldades não são exclusivas dessa disciplina e podem estar relacionados com os métodos de ensinagem. Na área das ciências fisiológicas muito já se vem fazendo para melhorar o processo de ensino aprendizagem desses alunos (CHAVES; PIGOZZO; KOLLING DA ROCHA; MELLO-CARPES, 2020).

Na última década nós criamos e aplicamos uma metodologia ativa conhecida como Olimpíadas de Biomecânica (OLB). Sendo utilizada em diferentes instituições de ensino superior, as OLB são utilizadas como uma forma de metodologia ativa, como avaliação formativa e como curricularização da extensão, representando até 20% da nota final dos estudantes. As OLB foram criadas para motivar o trabalho colaborativo, aumentar o interesse no curso e diminuir taxas de reprovação (CARPES; SOUZA DA ROCHA; KUNZLER; MELLO-CARPES, 2017).

[1632] emmanuelrocha@faccat.br, FACCAT
[1633] carpes@unipampa.edu.br, UNIPAMPA
[1634] marcoskunzler@unipampa.edu.br, UNIPAMPA
[1635] pamelacarpes@unipampa.edu.br, UNIPAMPA

Nossa motivação para criar as OLB foram os Jogos Olímpicos, pois percebemos que esse megaevento mobiliza, motiva e estimula os alunos, principalmente nos cursos que apresentam ligação forte com o movimento humano. O “espírito olímpico” considera a união entre povos e nações, com respeito mútuo, e papel determinante colaboração para alcançar o sucesso em um objetivo comum – qualidades essas fundamentais para o processo acadêmico.

OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho é apresentar os resultados da inserção desse projeto na última década. Os dados apresentados são de uma análise retrospectiva das notas de alunos de biomecânica dos cursos de fisioterapia e educação física de uma universidade federal do sul do Brasil.

METODOLOGIA

Analisamos durante 9 anos, 16 turmas dos cursos de Fisioterapia (alunos do primeiro ano) e Educação Física (alunos do segundo ano), em uma universidade federal do sul do Brasil. Nessa instituição a disciplina é de 45 horas distribuídas em 17 semanas com aulas teóricas e práticas semanais. Nos 9 anos analisados, o plano de ensino abrangeu conceitos fundamentais de torque, estabilidade, cinemática e cinético do movimento humano. As OLB corresponderam a 20% da nota final dos alunos.

As OLB apresentam uma série de atividades que são baseadas nos Jogos Olímpicos, por semestre até 7 atividades são realizadas:

1) Cerimônia de abertura: essa atividade indica o início dos jogos. O professor apresenta o plano de ensino e o cronograma das aulas e as regras das OLB. Cada atividade é detalhada, incluindo os critérios de avaliação. Após esse primeiro encontro os alunos se organizam em grupos/times de até 6 pessoas e devem escolher um nome para sua equipe que seja relacionado à biomecânica e/ou à ciência (exemplos: “Newton,” “Galileo,” “Eureka”, “Enoka”, entre outros).

2) Minha Biomecânica: Até o terceiro encontro do semestre as equipes devem

apresentar em até 10min e responder à questão: “onde vemos a biomecânica em nossa atividade profissional futura?”. O objetivo dessa atividade é motivar os estudantes a olhar para o futuro, conversar com profissionais, com professores ou até mesmo com colegas do curso que estejam mais avançados.

3) Biomecânica na rua: inspirado na maratona olímpica, essa atividade envolve a curricularização da extensão, na qual os alunos devem percorrer a cidade promovendo atividades que envolvem a popularização da biomecânica, levando o que eles aprendem em aula para a comunidade. O professor supervisiona e aprova todas as atividades.

4) Desafio de orientação: essa atividade é inspirada na Vila Olímpica. Os acadêmicos devem seguir algumas pistas, preparadas com charadas e questões da biomecânica que são escondidas em diferentes locais do campus universitário, para encontrar sete envelopes com questões que devem resolver o mais rápido possível.

5) Estádio científico: os atletas olímpicos disputam em grandes estádios lotados, com observação de torcedores e oponentes. Nessa tarefa, os estudantes são motivados a participar de eventos científicos. As participações dos acadêmicos em congressos, simpósios e fóruns são valorizadas pelo professor e são consideradas na avaliação.

6) O Grande Desafio: muitos esportes olímpicos requerem capacidade de pensamento rápido e estratégias de equipe que podem definir o vencedor. Durante O Grade Desafio, as equipes da OLB são expostas a questões que precisam ser respondidas rapidamente (~1min). O acadêmico que achar a questão difícil pode pedir o “SOS”, que permite consulta no material (livros, artigos e anotações). Cada equipe pode pedir o “SOS” até 3 vezes.

7) Decatlo de Biomecânica: essa atividade, similar ao decatlo Olímpico, desafia as equipes a completar 10 diferentes atividades em um circuito combinando exercício físico e tarefas cognitivas. O tempo para completar o circuito é gravado e no intervalor entre os exercícios as equipes devem resolver questões de biomecânica.

8) Stand-up Científico: os jogos Olímpicos são uma competição de alto nível, que depende do estado da arte dos avanços científicos. Nesta tarefa as equipes devem selecionar artigos científicos que abordem os tópicos dados em aula e

apresentar para a turma.

9) Biomecânica é arte: arte faz parte dos Jogos Olímpicos desde sua primeira edição na Grécia em 1896. Essa tarefa não apresenta nenhuma regra específica, os times devem apenas manifestar seu lado artístico que levem em consideração a biomecânica e/ou o movimento humano. Por exemplo, acadêmicos fazem paródia de músicas, poemas, desenhos, pinturas e esculturas. O objetivo dessa atividade é desafiar as equipes a refletir sobre conceitos de biomecânica pensar nas diferentes formas de conhecimento.

A nota individual dos alunos das 16 turmas fora gravada e utilizada na análise dos dados, sem identificação dos nomes dos alunos. Nesta instituição a nota mínima para aprovação é de 6,0 pontos. Por ser um projeto de educação, aprovados pela instituição local e por fazer parte do plano de ensino da disciplina, não há disciplina de biomecânica que não desenvolva o projeto para comparação controle. Portanto, nós consideramos a nota final considerando a OLB e estimamos a nota excluindo as OLB. Nesse caso, nós normalizamos as notas para a nota máxima, excluindo os 20% da nota relacionados a OLB.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observamos que o uso das OLB não foi determinante para a aprovação dos alunos (CARPES; ROCHA; KUNZLER; MACHADO *et al.*, 2022). Apesar de ajudar os estudantes a terem notas mais altas ao final do semestre, não foi fundamental para a aprovação. Esse resultado é importante uma vez que mostra que podemos fazer diferentes atividades em sala de aula sem preocupação de que alunos sejam aprovados ou reprovados por possível limitação na metodologia de gameficação e atividades em grupo.

Nós pedimos a opinião anônima e voluntária dos alunos no final do semestre, se eles gostaram das atividades e se eles consideraram que outras disciplinas deveriam conduzir metodologias similares para gerar mais interesse dos alunos, especialmente para atividades extraclasses. Todos os alunos afirmaram gostaram da metodologia das OLB e consideraram que disciplinas com alta demanda teórica e poucas atividades práticas poderiam se beneficiar da abordagem das OLB.

CONCLUSÕES

A inclusão de estratégias inovadoras de metodologia ativa para melhorar o processo de ensino-aprendizagem são bem-vindas pelos estudantes. Podendo ser utilizadas para aumentar o interesse e a motivação dos alunos. As OLB aumentaram a aprendizagem de biomecânica por alunos de fisioterapia e educação física, mas não é determinaram para a aprovação.

REFERÊNCIAS.

CARPES, F. P.; ROCHA, E. S.; KUNZLER, M. R.; MACHADO, M. S. *et al.* Biomechanics Olympic Games: did it improve learning or just the final grades in the past 9 years? **Brazilian Journal of Motor Behavior**, 16, n. 1, p. 47-56, 2022.

CARPES, F. P.; SOUZA DA ROCHA, E.; KUNZLER, M. R.; MELLO-CARPES, P. B. Using the Olympic spirit to improve teaching and learning process: the biomechanics Olympic Games. **Adv Physiol Educ**, 41, n. 3, p. 436-440, Sep 1 2017.

CHAVES, A. D.; PIGOZZO, D. F.; KOLLING DA ROCHA, C. F.; MELLO-CARPES, P. B. Synaptic board: an educational game to help the synaptic physiology teaching-learning process. **Adv Physiol Educ**, 44, n. 1, p. 50-59, Mar 1 2020.

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS E MERCADO DE TRABALHO NO SÉCULO XXI: METODOLOGIAS ATIVAS COMO IMPULSIONADORAS DO ENGAJAMENTO, PROTAGONISMO E APRENDIZAGEM DISCENTE.

ANACÁSSIA FONSECA DE LIMA[1636]
CESAR HENRIQUE CÍCERO[1637]
CRISTIANO VIEIRA MONTENEGRO[1638]
CRISTINE MARIA PEREIRA GUSMÃO[1639]
VERÔNICA TEIXEIRA MARQUES[1640]

PALAVRAS-CHAVE Protagonismo discente; aprendizagem; competências.

INTRODUÇÃO

Além das competências específicas de cada profissão, a sociedade e o mercado de trabalho demandam cada vez mais profissionais éticos, comprometidos com a questão social, cultural e ambiental, com capacidade para atuar de forma crítica, inovadora, colaborativa e propositiva, solucionando problemas e contribuindo para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

No segundo semestre de 2022 o Centro Universitário Tiradentes (Unit/AL) direcionou seu Programa de Formação Complementar objetivando conectar os futuros egressos de seus cursos de graduação aos desafios e demandas emergentes da sociedade e do mercado de trabalho, consolidando competências a partir de uma aprendizagem colaborativa, em interação com a sociedade e o mercado de trabalho, com networking com especialistas e profissionais experientes, utilizando uma metodologia voltada a solução de problemas.

O desafio consistia em engajar os discentes em uma iniciativa que oportunizasse aos mesmos a reflexão/ação em torno de temas e problemas

[1636] anacassia.fonseca@souunit.com.br, UNIT
[1637] cesar.henrique@souunit.com.br, UNIT
[1638] cristiano_vieira@al.unit.br, UNIT
[1639] cristine.maria@souunit.com.br, UNIT
[1640] veronica_marques@al.unit.br, UNIT

contemporâneos e relevantes para a sociedade e mercado de trabalho, mobilizando competências para a resolução de problemas.

As iniciativas desenvolvidas, tiveram como público-alvo os discentes concluintes dos cursos de graduação, foram coordenadas pela Pró-Reitoria de Graduação, Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão e Coordenações de Curso, com o suporte pedagógico do Núcleo de Desenvolvimento Docente (NDD) e Núcleo de Apoio Pedagógico (NUAP), envolvendo os docentes da graduação e do stricto sensu como tutores das equipes de discentes e em parceria com instituições, empresas, organizações, entidades e movimentos da sociedades que, apresentado aos discentes problemas concretos, desafiava-os na busca de soluções.

OBJETIVO

Contribuir para a formação integral do discente, com perfil humanista, ético e crítico, comprometido com as questões social, cultural e ambiental, capaz de atuar de forma colaborativa e propositiva na solução de problemas emergentes da sociedade e do mercado de trabalho, com responsabilidade socioambiental e respeito as diferenças e aos direitos humanos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada possuía três pilares fundamentais, sendo eles:

I. Foco na aprendizagem ativa e colaborativa, no protagonismo e autonomia discente para a resolução de problemas;

II. Atuação docente como tutor/orientador do processo;

III. Interação com profissionais de mercado e com instituições, empresas, entidades, organizações e movimentos da sociedade.

O projeto foi desenvolvido a partir da apresentação aos discentes de quatro situações geradoras de problemas (Caso Brasken, Mapa da fome, Assassinato de ambientalistas e Guerra na Ucrânia). Essas situações foram escolhidas considerando os conteúdos que poderiam ser articulados e as competências que poderiam ser mobilizadas na análise dos problemas e na proposição de soluções. Tratavam-se de

situações problemas capazes de articular discussões envolvendo conteúdos e temas como: estado, sociedade, democracia, cidadania, tecnologia, inovação, cultura, meio ambiente, saúde, sustentabilidade, diversidade, qualidade de vida, desenvolvimento humano e social, etc. Além de mobilizar nos discentes competências como: trabalho em equipe; confiança; respeito; autocrítica; análise e interpretação; planejamento e execução; argumentação e contra-argumentação; identificação, compreensão e analise de situações-problema; proposição de soluções viáveis e inovadoras. As situações problemas consideravam ainda as possibilidades de conexão dessas situações com a realidade e demandas da sociedade e do mercado de trabalho local, mesmo quando se tratava de uma situação que reportavam a contextos externos).

Todas as situações geradoras de problemas foram apresentadas aos discentes através de painéis, realizados presencialmente, envolvendo pesquisadores, profissionais e representadores da sociedade e do mercado de trabalho envolvidos com os temas.

Após o ciclo de painéis, os discentes elegiam uma situação geradora de problema específica, formavam equipes/times a serem orientados por professores/tutores. Cada situação geradora de problema tinha um time de professores/tutores e cada um desses times ficava responsável por acompanhar e orientar as equipes de discentes conforme a situação geradora de problema escolhida.

O trabalho dos professores/tutores consistia em orientar os discentes, em articulação com profissionais, instituições, empresas, entidades e movimentos sociais, no sentido de problematizar a situação escolhida, mapeando e delimitando problemas reais, com incidência na realidade local e que pudessem gerar oportunidades de atuação das equipes na perspectiva de desenvolver soluções para esses problemas. Além de momentos presenciais com as equipes de discentes, os professores/tutores disponibilizavam no *classroom* materiais de suporte (textos, artigos, vídeos, documentários, etc.) às discussões, planejamento e atuação dos alunos, alinhando prazos e entregas periódicas a serem realizadas pelas equipes discentes através do ambiente virtual, que geravam momentos presenciais para feedback, bem como realinhamentos, quando necessário.

A avaliação dava-se de forma processual e contínua, integrada à sistemática da avaliação da aprendizagem do curso, a partir do acompanhamento dos

professores/tutores e das entregas realizadas pelas equipes discentes. Ao término do processo, os times apresentaram em um *pitch* as soluções desenvolvidas, sendo essas soluções avaliadas presencialmente por um time de convidados entre pesquisadores, profissionais e representantes de instituições, empresas, organizações e movimentos da sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram da iniciava um total de 417 (quatrocentos e dezessete) discentes, atuando em 56 (cinquenta e seis) equipes, o equivalente a 85% do universo de discentes que o projeto objetivava alcançar em sua primeira edição.

Todos as equipes responderam aos desafios e desenvolveram soluções para os problemas enfrentados, tendo as soluções bem avaliadas. Das 56 equipes, apenas 3 (três), apresentaram um rendimento/pontuação abaixo da média estabelecida para as soluções apresentadas.

A experiência oportunizou a integração entre a graduação e a pós-graduação, seja no planejamento das atividades seja no processo de tutoria realizados pelos docentes. Os discentes demonstraram-se mais motivados e engajados em face dos desafios e problemas, bem como a partir das oportunidades de interação com pesquisadores, profissionais e instituições, empresas, entidades e movimentos da sociedade.

O balanço realizado pela equipe que atuou na iniciativa é de que a mesma foi exitosa, sob vários aspectos: engajamento e motivação dos discentes, interação com a sociedade e o mercado de trabalho, resposta aos desafios e problemas enfrentados, trabalho colaborativo entre os discentes, exercício da autonomia intelectual, mobilização de competências para resolução de problemas reais.

Esse balanço sinaliza ainda como um desafio avançar em termos de multidisciplinaridade nas edições futuras e ampliar as possibilidades e oportunidades de utilização da metodologia da iniciativa a partir dos componentes curriculares dos cursos.

CONCLUSÕES

Engajar os discentes em uma iniciativa que oportunizasse aos mesmos a reflexão e a ação em torno de temas e problemas contemporâneos e relevantes para a sociedade e mercado de trabalho e que são transversais à formação profissional, tornou-se uma experiência rica e produtiva, a partir da utilização de uma metodologia baseada no protagonismo e na autonomia do discente, mediante a mobilização de competências para a resolução de problemas.

Desafiados a partir de problemas atuais e relevantes, tendo a orientação de professores/tutores e em interação com a sociedade e o mercado de trabalho, os discentes responderam com motivação e engajamento.

Assim sendo, as expectativas e objetivos da iniciativa foram correspondidas ao oportunizar aos discentes um cenário de aprendizagem propício ao desenvolvimento de seu protagonismo e autonomia, mobilizando competências para a resolução de problemas reais e concretos, consolidando o perfil profissional almejado nos projetos pedagógicos da instituição e dos cursos.

REFERÊNCIAS

CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES – UNIT AL: **Projeto Pedagógico Institucional**. Maceió, 2022.

_____ **Programa de Nivelamento e Formação Complementar.** Maceió, 2022.

DEBALD, Blasius (Org.). **Metodologias Ativas no Ensino Superior:** o protagonismo do aluno. Porto Alegre: Penso Editora, 2020.

CONHECIMENTOS INTEGRADOS: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA BASEADA EM PROBLEMAS E APLICADA A ODONTOLOGIA

FERNANDA GUZZO TONIAL[1641]
MARCELO DA LUZ SILVA LIMA[1642]

PALAVRAS-CHAVE : APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS. ODONTOLOGIA.

INTRODUÇÃO

Vivemos em um cenário de transformações no âmbito da tecnologia e da produção de informação e conhecimento. A ruptura com o ensino tradicional tem como visão uma educação que desenvolva o senso crítico, que desperte a criatividade e que apresente situações com problemas a resolver, se aproximando desta maneira, de uma possível situação real (COTTA; DE MENDONÇA; DA COSTA, 2011).

O Ministério da Educação contempla esta visão da educação dentro do Curso de Odontologia. Na resolução do Conselho Nacional de Educação, de 19 de fevereiro de 2002, artigo 9º, descreve que: o Curso de graduação em Odontologia deve ter um projeto pedagógico construído coletivamente, centrado no aluno, como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor, como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem (DE MACEDO, 2002).

Dentre as práticas pedagógicas inovadoras, o PBL (Problem Based Learning) também chamado de ABP (Aprendizagem Baseada em Problemas) objetiva preparar o aluno para atuar profissionalmente de forma diferenciada, trazendo para a sala de aula situações representativas de problemas reais que ele irá vivenciar na profissão. Fundamenta-se como um processo de educação continuada como meio de construção de conhecimento que deve ocorrer desde o início do curso com o perfil de uma aprendizagem autodirigida (PINTO; MISTRO; UEMURA,2016).

[1641] fernanda.tonial@itpacpalmas.com.br, ITPAC
[1642] marcelo.lima@itpacpalmas.com.br, ITPAC

Assim, a prática pedagógica do PBL foi adaptada e escolhida para ser aplicada a estudantes do primeiro ao terceiro período do curso de Odontologia de uma Instituição do norte do pais, em uma disciplina denominada Conhecimentos Integrados. A disciplina visa introduzir a aprendizagem ativa, centrada no aluno, para solucionar problemas e integrar conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

OBJETIVOS

Descrever o método de ensino PBL adaptado e aplicado a estudantes do primeiro ao terceiro período do curso de Odontologia de uma Instituição do norte do pais.

METODOLOGIA

Na metodologia PBL adaptada em nossa Instituição, as trilhas do conhecimentos integrados, denominados problemas, são elaborados para contemplar o conteúdo programático da estrutura curricular do curso de Odontologia. Previamente à aplicação da prática pedagógica, os alunos são orientados sobre como será cada encontro na disciplina de Conhecimentos Integrados. Assim, na aula inaugural, o professor-tutor apresenta o contexto do PBL, ressaltando seus objetivos e sua aplicabilidade e em seguida expõe como será desenvolvido em cada encontro. Neste momento, são formados pequenos grupos de no máximo 7 alunos que irão desenvolver as tarefas ao longo do semestre letivo.

O PBL é aplicado em dois encontros, de 1:40 minutos, de modo que no primeiro é apresentado o problema e no segundo, realizado o fechamento do problema. No primeiro encontro, após a abertura do problema (Figura 1), cada grupo desenvolve os passos do PBL por meio da confecção de um template (Figura 2).

Figura 1 – Problema apresentado na disciplina de Conhecimentos Integrados II

(segundo período do curso de Odontologia).

Problema: *Sinusite odontogênica*

Cláudia, 56 anos de idade, desempregada, apresentou sinusite de repetição e dores na região maxilar direita e foi submetida a diversos tratamentos com antibióticos. Seu médico, da Estratégia Saúde da Família (ESF), solicitou parecer da equipe multidisciplinar, incluindo o Cirurgião Dentista, que suspeitou de sinusite de origem odontogênica. Na avaliação por imagem de tomografia computadorizada, foi observado um velamento parcial do seio maxilar no corte coronal. Como Cláudia também apresentou mobilidade e rarefação óssea acentuada no elemento 16, o tratamento indicado foi a exodontia do elemento 16. Após a exodontia, houve a remissão do quadro de sinusopatia crônica.

Fonte: Autoria dos professores de Odontologia da Instituição

Figura 2 – Modelo de template com os passos do PBL.

PASSOS DA APRENDIZAGEM EM PEQUENOS GRUPOS

Termos desconhecidos ou Palavras Chaves	Definir o problema (Formular questões)	Analisar o problema baseado em conhecimentos prévios (Levantar Hipóteses)	Formular os objetivos de estudo
1. 2. 3. 4. 5.	1. 2. 3. 4. 5.	1. 2. 3. 4. 5.	1. 2. 3. 4. 5.
Resumir as conclusões		**Nome dos integrantes do grupo**	
		Secretário: Presidente: Relator: Participantes 1: Participantes 2: Participantes 3:	

Fonte: Autoria dos professores de Odontologia da Instituição

Ao final do primeiro encontro, o grupo é avaliado, por meio do envio da tarefa semanal, através de rubrica em plataforma digital interativa (Canvas Student) com o feedback do professor tutor. Nesta primeira etapa, a estratégia pedagógica visa o encontro de objetivos de aprendizagem da respectiva semana. A cada semana, o aluno irá adquirir conhecimentos específicos sobre temas abordados no problema e que serão resolvidos com conteúdos aprendidos em áreas do conhecimento como: anatomia, microbiologia, histologia, embriologia, saúde colétiva dentre outras. A estratégia destaca a importância dos professores do respectivo período abordarem seu conteúdo teórico-prático com enfase ao problema da semana.

No segundo encontro, ocorre o fechamento do problema . Neste momento, o grupo é avaliado, por meio da apresentação de uma mapa mental. Dentre os critérios estabelecidos para esta avaliação, destaca-se a necessidade de confeccionar um mapa mental onde conste a resolução dos objetivos do problema, com base nos conhecimentos adquiridos nas diferentes áreas do conhecimento e obtidos ao longo da semana anterior. Ainda no segundo encontro, após o fechamento do problema da semana, é aberto um novo problema e uma nova sessão PBL se inicia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Seguindo o calendário acadêmico institucional, no primeiro semestre letivo de 2023, serão abertos 14 problemas na disciplina de Conhecimentos integrados I (primeiro período), II (segundo periodo) e III (terceiro período) do curso de Odontologia. Na figura abaixo, destacamos a resolução do problema 1, por meio dos passos do PBL, executado em pequenos grupos e a confecção de mapa mental (Figura 3 e Figura 4) .

Figura 3 – Passos do PBL para resolução do problema na disciplina de Conhecimentos Integrados II (segundo período do curso de Odontologia).

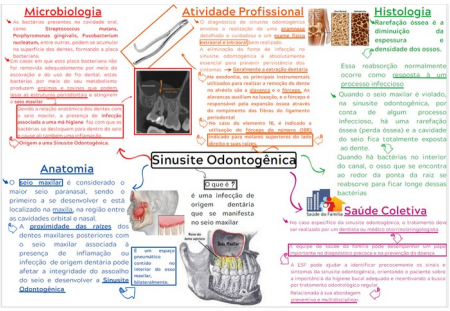
PASSOS DA APRENDIZAGEM EM PEQUENOS GRUPOS

Termos desconhecidos ou Palavras chaves	Definir o problema (Formular questões)	Analisar o problema baseado em conhecimentos prévios (Levantar Hipóteses)	Formular os objetivos de estudo
1. Sinusite odontogênica 2. Antibióticos 3. Estratégia Saúde da Família (ESF) 4. Exodontia 5. Rarefação Óssea Acentuada	1. O que é e qual o tratamento da sinusite odontogênica? 2. O que é seio maxilar? 3. Como a ESF ajuda no tratamento da sinusite odontogênica? 4. Como as infecções dentárias podem estimular a sinusite odontogênica? 5. O que é rarefação óssea?	1. A sinusite odontogênica é uma infecção de origem dentária que se manifesta no seio maxilar. O tratamento deve ser multidisciplinar e consiste primariamente na eliminação do fator causal de origem dentária, como por exemplo, extração dentária, tratamento endodôntico ou periodontal 2. É um espaço pneumático contido no interior do osso maxilar, bilateralmente. O seu grande volume associado à fragilidade capilar e à proximidade com os ápices de alguns dentes superiores permitem que, em algumas circunstâncias, forme-se um acesso direto entre este e a cavidade bucal. É o maior dos seios paranasais. As sinusites (inflamação da mucosa do nariz) são as doenças mais comuns que afetam os seios paranasais, incluído os seios maxilares. Elas ocorrem em decorrência de inflamações alérgicas ou infecções virais e bacterianas. 3. No caso específico da sinusite odontogênica, o tratamento deve ser realizado por um dentista ou médico otorrinolaringologista. No entanto, a equipe de saúde da família pode desempenhar um papel importante no diagnóstico precoce e na prevenção da doença. A equipe de saúde da família pode orientar a população sobre a importância da higiene bucal e da prevenção de doenças dentárias, como a cárie e a periodontite, que podem levar à sinusite odontogênica. Além disso, a equipe pode encaminhar os pacientes com suspeita de sinusite odontogênica para o tratamento especializado com o dentista ou o otorrinolaringologista.	1. Conhecer os instrumentais utilizados na exodontia do elemento 16. 2. Estudar a anatomia do seio maxilar e compreender sua relação com os dentes. 3. Analisar a importância da Estratégia Saúde da Família relacionada ao tratamento da sinusite odontogênica. 4. Compreender como as bactérias contribuem para o desenvolvimento da sinusite odontogênica. 5. Conhecer a rarefação óssea.

Resumir as conclusões
Conclui-se então que, a proximidade das raízes dos dentes maxilares posteriores com o seio maxilar associada à presença de inflamação ou infecção de origem dentária pode afetar a integridade do assoalho do seio maxilar. Conclui-se também que os sintomas da sinusite de origem odontogênica são semelhantes a não odontogênica, como obstrução ou congestão nasal, dor ou pressão na face e dores de cabeça. No entanto, quando a origem é odontogênica, geralmente, estes sintomas se manifestam em apenas um lado da face. No entanto, apesar da sintomatologia semelhante, a sinusite odontogênica deve ser minunciosamente investigada pelo fato de distinguir-se em relação à microbiologia e fisiopatologia eda sinusite de origem nasal. Assim, conhecer a etiologia da doença é essencial para o tratamento adequado da sinusite odontoaênica.

Fonte: Alunos de segundo período do Curso de Odontologia (2023)

Figura 4 – Mapa mental para resolução do problema na disciplina de Conhecimentos Integrados II (segundo período do curso de Odontologia).



Fonte: Alunos de segundo período do Curso de Odontologia (2023)

Com base em nossos resultados e na literatura consultada, observamos e demonstramos que o PBL se aplica ao curso de Odontologia, visto que esta área da saúde é construída com a pesquisa e com pessoas, exigindo do profissional a

capacidade de interagir, liderar e raciocinar. Conforme destaca Pinto et al.(2016), na formação profissional, o uso do PBL deve estar adequado às particularidades da área de conhecimento, ao grupo de docentes e discentes, à instituição e às diretrizes que regem a educação superior do país. Portanto , não se espera que o estudante alcance “respostas corretas”, mas consiga lidar com as informações e reconhecer quais são importantes para o diagnóstico e manejo de diferentes situações clínicas. Assim, no PBL o mais importante é o processo e não a solução em si.

CONCLUSÕES

A partir do exposto, podemos constatar que o PBL se fundamenta como uma prática pedagógica que favorece a construção de um conhecimento significativo para o estudante de Odontologia e possibilita uma visão multidisciplinar voltada a soluções de problemas. Tal metodologia propicia o desenvolvimento de habilidades e posturas frente a diversas situações que irão fazer parte da rotina do cirurgião dentista, nos diferentes ambientes do mercado de trabalho odontológico.

REFERÊNCIAS

COTTA, R.M.M; DE MENDONÇA, E.T; DA COSTA, G.D. Portfólios reflexivos: construindo competências para o trabalho no Sistema Único de Saúde. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 30, p. 415-421, 2011.

DE MACEDO, A. R. Conselho nacional de educação câmara de educação superior resolução cne/ces 7, 2002. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf

PINTO, M.L; MISTRO, F.Z; UEMURA, S.T. Ensino baseado em problemas como prática pedagógica aplicada a alunos ingressantes no curso de Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 3, p. 28-35, 2016.

CONSTRUÇÃO E USO DE JOGO COMO AUXILIAR NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM SOBRE O METABOLISMO ÓSSEO

ANALINA FURTADO VALADÃO[1643]
JULIA BRETAS COSTA FONSECA[1644]
LURDIANO COSTA FREITAS[1645]
MELISSA ARAÚJO ULHÔA QUINTÃO[1646]

PALAVRAS-CHAVE (Metodologia ativa; jogos; aprendizagem; gamificação)

INTRODUÇÃO

Dados recentes da literatura indicam que as metodologias ativas de aprendizagem têm sido amplamente utilizadas nos cursos de graduação médica para promover a aprendizagem ativa, o desenvolvimento de habilidades críticas e a resolução de problemas em situações do mundo real. O uso de jogos na educação se destaca nessa modalidade de ensino e pode ser interpretado de inúmeras maneiras e aplicado a diversos contextos, tais como entretenimento/diversão, marketing e publicidade, educação, lazer, entre outros (SOBREIRO, 2020). Segundo Huizinga (2014), “jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo as regras livremente concedidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana”.

Na categoria dos jogos analógicos se destacam os jogos de cartas que formam uma categoria especial de jogos que possuem características próprias e vantagens sobre os jogos digitais, pois, em geral, não necessitam de recursos tecnológicos. Os jogos de carta são ainda mais simples e exigem apenas cartas

[1643] analina.valadao@univaco.edu.br, UNIVACO
[1644] juliabcf@yahoo.com, UNIVACO
[1645] lurdiano56@gmail.com, UNIVACO
[1646] melissa.quintao@univaco.edu.br, UNIVACO

semelhantes a um baralho (JESUS SILVA, 2021).

Colman e Lucena (2022) discutem sobre diversos fatores que dificultam o aprendizado em algumas disciplinas, como bioquímica, fisiologia, química que exigem uma profunda abstração para a compreensão de determinados conceitos, dificuldade no entendimento de mecanismos básicos e a complexidade dos eventos estudados. Tais disciplinas exigem, fundamentalmente, algumas competências prévias e básicas, trabalhadas no ensino médio.

Se por um lado, o uso de jogos, como estratégia de gamificação no ensino é capaz de envolver o aluno na resolução de problemas reais, ajudando-o a dar significado para aquilo que estuda, de outro possibilita que o professor elabore estratégias de ensino mais sintonizadas com as demandas dos alunos, apropriando-se da linguagem e estética utilizada nos *games* para construir espaços de aprendizagem mais prazerosos, pois como cita Pinho e Pereira (2019), a utilização de jogos como metodologias ativas de ensino tornam o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e significativo para alunos e professores, promovendo mais dinamismo e ensino de conteúdos complexos e abstratos. Desta forma, torna-se importante construir e utilizar jogos como modelos didáticos no ensino superior sendo esses recursos facilitadores do processo ensino-aprendizagem.

OBJETIVOS

Promover e propiciar o estudo, a análise e o desenvolvimento de um jogo de cartas com temas relacionados à bioquímica e fisiologia do sistema ósseo direcionados aos períodos iniciais de cursos da área da saúde.

METODOLOGIA

Tratou-se de um projeto de criação de jogo analógico. Em relação ao tema do jogo, a escolha foi fundamentada em temática relacionada à células, moléculas e hormônios relacionados ao metabolismo ósseo. Todo conteúdo trabalhado e utilizado no jogo foi consultado em livros de bioquímica e fisiologia, bem como em artigos científicos da área de abrangência. O ciclo de desenvolvimento do jogo foi composto por três etapas: pré-produção (planejamento, brainstorming e avaliação

inicial); produção (construção e desenvolvimento dos jogos); e pós-produção (testes e avaliação final). As etapas seguintes consistiram da confecção do jogo, teste do jogo para avaliar a qualidade das informações sobre as regras e opinião dos acadêmicos convidados para conhecer o jogo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A definição das informações a serem impressas nas cartas foi a etapa mais trabalhosa, tendo em vista a necessidade de trabahar assuntos coerentes com o objetivo de aprendizagem que se pretendia, de forma que o jogo não ficasse fácil nem difícil demais. A etapa de criação da arte das cartas para impressão e redação das regras do jogo também exigiu muito cuidado, sobretudo em relação às regras do jogo que devem ser claras e objetivas.

Para o jogo é exigido, no mínimo 2 jogadores. O jogo é composto de 20 cartas de baralho numeradas de 1 a 20 contendo, cada uma, uma situação problema. Além das cartas o jogo apresenta um painel com possíveis respostas para as situações problema. As cartas devem ser embaralhadas e cada jogador recebe um número igual de cartas, sendo o baralho todo distribuído entre os jogadores. Cada jogador vira uma carta expoe a situação problema. Em seguida todos devem olhar as possíveis respostas no painel e responder a pergunta em uma folha de papel. No final os jogadores devem comparar as respostas com o gabarito oficial, também disponibilizado no jogo. Respostas diferentes devem ser discutidas entre os jogadores para esclarecimento e aprendizado. Para avaliar a aceitação do jogo visando a adequação das regras e satisfação dos acadêmicos foram convidados 12 alunos do terceiro período, pois os mesmos tiveram contato com o conteúdo do jogo no 2º período.

Os acadêmicos foram divididos em 3 grupos de 4 pessoas. Os elaboradores do jogo acompanharam todo o processo sem dar nenhuma informação. Os acadêmicos leram as regras e jogaram sem interferências. Os pesquisadores registraram todos os comentários e expressões corporais observadas. Foi evidente o encantamento e curiosidade assim como a fácil compreensão das regras do jogo. Constatou-se excelente desempenho nas atividades propostas, assim como facilidade em associar a teoria aplicada à prática, demonstrando a importância de introduzir novos recursos

de ensino para auxiliar a prática educativa. Os acadêmicos acharam o conteúdo do jogo difícil, mas reconheceram que todo o conteúdo estava coerente com o que estudaram no segundo período. Foram sugeridas pequenas alterações na forma de apresentação das regras do jogo. Observou-se muito engajamento e competição dos alunos. Alguns grupos jogaram duas ou três vezes para facilitar ainda mais a memorização do assunto.

CONCLUSÕES

A atividade realizada permitiu verificar que os estudantes se encantam pelo aprendizado e são estimulados quando se deparam com metodologias diferenciadas. O segredo no uso de recursos diferenciados de ensino está principalmente na maneira como as aulas são conduzidas e na diversificação dos materiais utilizados.

Além disso, pode-se perceber que houve uma melhora na compreensão dos conceitos teóricos relacionados ao metabolismo ósseo por meio da aplicação prática do jogo, assim como, a eficácia do uso de jogos analógicos como ferramenta de aprendizagem no ensino superior.

Conclui-se que os recursos de ensino se relacionam com a concretização das estratégias, nas quais o professor deverá recorrer a materiais de trabalho que o auxiliem para alcançar aquilo que pretende.

REFERÊNCIAS.

ANJOS, L. R. B.; ASSUNÇÃO, L. P.; FREITAS, B. L.; CAMPOS, N. P.; SILVA, N. S.; MONTEIRO, J. M. A. Popularização da Ciência: Desmistificando o Dogma Central da Biologia Molecular. **Journal of Biochemistry Education**, v. 16, n. 2, p. 2019.

COLMAN, A.B.; LUCENA, M.N. METAGAME: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE BIOQUÍMICA. **Imagens da Educação** . v.12, n.1, p. 102-121, 2022.

HUIZINGA, J. Homo Ludens: **O jogo como elemento da cultura**. 8th ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

JESUS SILVA, N. M.; DA SILVA, A. P. F.; JUNIOR, C. R. B. Ensino de Hardware por meio de um Jogo de Tabuleiro: Uma proposta para a Educação Básica. In: Anais do XII Computer on the Beach. Florianópolis, 2021.

SOBREIRO, J. A. P. Videogames em sala de aula. Curitiba: **Contentus**, 2020.

PINHO, C.; PEREIRA, R. O uso de jogos no ensino de Ciências da Saúde: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.43, n.2, , p.74-83, 2019.

CONSTRUINDO CONHECIMENTO CIENTÍFICO BASEADO EM REVISÕES SISTEMÁTICAS

DANIELA REZENDE ABRAM SARRI[1647]
EDUARDO MARQUES[1648]
LUIS OTAVIO JONAS[1649]

Resumo – A construção do conhecimento científico baseado em revisões sistemáticas é uma metodologia contemporânea, centrada no aluno, problematizadora, de ensino-aprendizagem, que permite conhecer os saberes prévios do grupo frente à situação apresentada, bem como identificar necessidades de aprendizagem, construir novos significados e saberes, além de desenvolver competências específicas para o autoaprendizado. Estrategicamente, é a inserção, no decorrer de um curso, de um material social (textos, áudios, impressos, vídeos), cuja análise e discussão permitem contextualizar o conteúdo teórico. Este trabalho objetiva, apresentar uma experiência na construção, aplicação e avaliação de revisões sistemáticas voltadas aos discentes do quinto período do curso de odontologia da Itpac – Porto Nacional em 2022. As revisões sistemáticas foram previamente selecionadas pelo professor titular da disciplina de endodontia do Itpac – Porto Nacional e apresentados aos alunos em sala de aula. Os discentes foram orientados a se organizarem em grupos, um tempo de 1 hora foi estabelecido para discussão das revisões sistemáticas, busca de sites e livros foram disponibilizados para auxiliar na resolutividade da atividade proposta. Após o término do tempo estabelecido, cada grupo compartilhou o conhecimento adquirido. Tendo por base esta experiência, é possível concluir que o uso de revisões sistemáticas como prática pedagógica aproxima os alunos da realidade social e os leva a construir redes de conhecimentos, tornando-os sujeitos ativos do processo de aprendizagem, sem renunciar à profundidade e da especificidade dos conhecimentos que um aluno de Odontologia precisa desenvolver.

Palavras-Chave: Odontologia, metodologia ativa, PBL

[1647] daniela.sarri@itpacporto.edu.br, ITPAC
[1648] eduardo.marques@itpacporto.edu.br, ITPAC
[1649] luisoj96@gmail.com, ITPAC

Abstract: The construction of scientific knowledge based on systematic systems is a contemporary, student-centered, problematizing, teaching-learning methodology that allows knowing the group's prior knowledge in the face of the situation, as well as identifying learning needs, building new meanings and knowledge, in addition to developing specific skills for self-learning. Strategically, it is the insertion, during a course, of social material (texts, audios, printed material, videos), whose analysis and discussion allow contextualizing the theoretical content. This objective work presents an experience in the construction, application and evaluation of systematic reviews to students of the fifth period of the dentistry course at Itpac – Porto Nacional in 2022. The systematic reviews were previously selected by the professor of endodontics at Itpac – Porto Nacional and presented to students in the classroom. The students were instructed to organize themselves into groups, a time of 1 hour was established for the discussion of systematic reviews, search for websites and books were made available to assist in resolving the proposed activity. After the expiry of the established time, each group obtained the acquired knowledge. Based on this experience, it is possible to conclude that the use of systematic reviews as a pedagogical practice brings students closer to social reality and leads them to build networks of knowledge, making them active subjects in the learning process, without sacrificing depth and specificity. knowledge that a student of Dentistry needs to develop.

Keywords: Dentistry, active methodology, PBL

INTRODUÇÃO

Segundo Latif, 2014, os Casos Clínicos são situações reais ou fictícias, com dados resumidos e intencionalidade cognitiva, cujo objetivo é introduzir ou ilustrar determinado conhecimento. Porém, por conta de sua natureza teórica, não permitem a experiência real, sendo apenas uma proposta artificial, parcial, sistematizada e teórica da prática profissional, às vezes apresentada com tom caricatural. A inserção de caso clínico nas disciplinas do ciclo básico sem a devida contextualização e sem a devida bagagem da vivência prática pode desestimular ou ser pouco esclarecedora, distorcendo, inclusive, a realidade profissional. Por outro lado, a apresentação e a

discussão de casos clínicos em sala de aula como forma de estímulo à reflexão são imprescindíveis quando o aluno já está inserido na prática profissional – como no internato, no caso dos cursos de Medicina, ou na vivência de enfermarias, nos cursos de Semiologia –, pois o conhecimento da realidade prática, mesmo inicial, permite uma postura crítica do aluno perante a situação apresentada, sendo verdadeiramente problematizadora (Weeks et al., 2012).

A metodologia do Caso Motivador, por promover a mobilização do senso comum, permite conhecer e desafiar os saberes prévios do grupo de alunos frente à situação apresentada, bem como identificar necessidades de aprendizagem, construir novos significados e saberes, além de desenvolver competências específicas para o estudo independente (Crowe, et al., 2011). Diferencia-se da discussão de Caso Clínico pelo fato de a situação apresentada desafiar o conhecimento do aluno a partir do que ele já traz de conhecimento de vida. Mesmo desconhecendo o conteúdo teórico, o aluno compreende a situação apresentada e assume a possibilidade de resolução. Após a apresentação da proposta, segue-se a discussão em grupo, que apresenta as várias perspectivas e opiniões envolvidas, muitas delas contraditórias ou parciais, conscientizando o aluno de que seu conhecimento atual é insuficiente para uma compreensão resolutiva ou uniformizadora. Segue-se a busca ativa pelo conhecimento e conteúdo teórico, sempre sob a orientação do professor, mediante o planejamento e a execução de uma estratégia pelo grupo, o que gera novas discussões e ampliação da perspectiva do problema, buscando sínteses conciliatórias (Souza et al., 2014).

OBJETIVOS

Este trabalho objetiva, apresentar uma experiência na construção, aplicação e avaliação de revisões sistemáticas voltados aos discentes do quinto período do curso de odontologia da Itpac – Porto Nacional em 2022.

METODOLOGIA

As revisões sistemáticas foram previamente selecionadas pelo professor titular da disciplina de endodontia do Itpac – Porto Nacional e apresentados aos alunos em

sala de aula. Os discentes foram orientados a se organizarem em grupos, um tempo de 1 hora foi estabelecido para discussão dos artigos, sites e livros foram disponibilizados para auxiliar na resolutividade da atividade proposta. Após o término do tempo estabelecido, cada grupo apresentou o conhecimento adquirido.

RESULTADO

As abordagens pedagógicas problematizadoras favorecem a formação de profissionais com competências éticas, políticas e técnicas, dotados de conhecimento, raciocínio, crítica, responsabilidade e sensibilidade para as questões da vida e da sociedade, capacitando-os para intervirem em contextos de incertezas e complexidades. Deste modo, casos motivadores são parte da estratégia problematizadora no ensino superior da área da saúde. Foi constatado que a experiência dos discentes com os casos clínicos motivou na busca do conhecimento e tornou o processo de ensino-aprendizagem mais compreensível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo por base esta experiência, é possível concluir que o uso de revisões sistemáticas como prática pedagógica aproxima os alunos da realidade social e os leva a construir redes de conhecimentos, tornando-os sujeitos ativos do processo de aprendizagem, sem renunciar à profundidade e da especificidade dos conhecimentos que um aluno de Odontologia precisa desenvolver.

REFERÊNCIAS

CROWE S, CRESSWELL K, ROBERTSON A, HUBY G, AVERY A, SHEIKH A. THE CASE STUDY APPROACH. BMC MEDICAL RESEARCH METHODOLOGY 2011; 11:100-109.

LATIF R. IMPACTO OF CASE-BASED LECTURES ON STUDENTS' PERFORMANCE IN VASCULAR PHYSIOLOGY MODULE. ADVANCES IN PHYSIOLOGY EDUCATION 2014;38:268-272.

SOUZA CS, IGLESIAS AG, PAZIN-FILHO A. ESTRATÉGIAS INOVADORAS PARA MÉTODOS DE ENSINO TRADICIONAIS – ASPECTOS GERAIS. MEDICINA 2014;47(3):284-292.

WEEKS JCET AL. PATIENTS' EXPECTATIONS ABOUT EFFECTS OF CHEMOTHERAPY FOR ADVANCED CANCER. THE N ENGL J MED 2012; 367:1616-1625

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO METODOLOGIA ATIVA: O ESTUDANTE COMO PROTAGONISTA DO *STORYTELLING* EM OBRAS DE LITERATURA.

Marcos Aurelio Dusso [1650]
Adriana Paula Zamin. [1651]
PALAVRAS-CHAVE: Contação de histórias, *storytelling*, metodologia ativa.

INTRODUÇÃO

Contar histórias é uma prática utilizada desde a família que conta histórias a uma criança, a professores que contam histórias à um grupo de alunos. Segundo Valença e Tostes (2019), no contexto social, o ato de contar histórias é uma prática ancestral, já que se desconhece sociedades que não se utilizaram dela. Ainda sobre o contexto social da contação de histórias, Leal, Miranda e Nova (2017) afirmam que a contação de história é uma prática originária de ensino, que surgiu antes mesmo da linguagem escrita e que permite aos indivíduos a construção de pontes entre si. De acordo com Mateus *et al*. (2013), a prática da contação de histórias no contexto educacional promove uma aprendizagem significativa, uma vez que, as histórias permitem que os estudantes possam expandir seu universo cultural, além de fazer pensar e provocar o encantamento que desperta a emoção, sendo essa o condutor do estímulo à leitura e a formação de estudantes leitores. Já a expressão *storytelling* tem sido utilizada para representar a contação de histórias em um ambiente pedagógico de aprendizado ativo e se baseia em criar uma emoção no ouvinte-espectador para que, a partir dessa emoção, possa ser gerado um registro de longo prazo (VARGAS *et al.*, 2020). As experiências em salas de aulas com contação de histórias e o *storytelling* não são inéditas. No entanto, a contribuição do presente trabalho é colocar o estudante como o contador de histórias. Cabe a ele ler o livro e cativar os colegas, chamando a atenção para as passagens mais importantes da obra. O professor da atividade torna-se um mediador, não com a palavra final, mas intermediando falas e argumentos dos próprios estudantes.

[1650] marcosdusso@gmail.com, *Faculdade Dom Bosco de Porto Alegre*
[1651] adriana.scherer@gmail.com, *Faculdade Dom Bosco de Porto Alegre*

OBJETIVOS

A cada semestre é perceptível que o hábito da leitura é reduzido entre os estudantes. Portanto, objetivou-se fazer com que os estudantes colocassem o hábito de leitura nas tarefas do semestre. Para tanto, utilizou-se a prática da cotação de histórias, com o estudante no papel do contador da história. Nessa experiência, o estudante deveria ler um livro ao longo do semestre e em uma data pré-definida apresentar uma parte deste livro. Além disso, este trabalho tinha como objetivo uma aprendizagem significativa no que tange os conteúdos abordados nas disciplinas e para tanto utilizou-se a metodologia *storytelling*. Nessa experiência, ao final das apresentações foi aberta a palavra para estabelecer a relação com conteúdos desenvolvidos na disciplina, além de um debate geral sobre a obra e o impacto da atividade sobre o hábito da leitura.

METODOLOGIA

Como se trata de uma metodologia de formação, ela não é restrita a determinado curso superior, sendo necessário apenas adequar a obra literária temática com a disciplina. No entanto, este trabalho relata uma experiência aplicada a um curso de Direito de uma instituição privada de ensino superior. Na disciplina de Ciência Política e Teoria do Estado foi utilizada a obra 1984, de George Orwel, para refletir sobre a importância da democracia e o impacto dos regimes autoritários. Na disciplina de Direitos Humanos foi utilizada a obra Eichmann em Jerusalém, de Hannah Arendt, para refletir sobre o impacto das guerras e do genocídio. A metodologia foi organizada em 5 partes: (1) Ao início do semestre letivo foi indicada uma obra de leitura, e o aluno teve um período de 4 meses para realizar a leitura; (2) Foi definida uma data, ao final do semestre, para a apresentação de um resumo de um capítulo indicado pelo professor. A indicação do capítulo só aconteceu uma semana antes da apresentação; (3) Na data combinada foi feito um grande círculo e cada aluno apresentou seu capítulo. Para capítulos de estudantes ausentes, o professor fez um pequeno resumo deste. O aluno pôde consultar apontamentos e não precisou entregar nenhum material, pois o objetivo era a contação; (4) Ao final da apresentação foi aberta a palavra para

um debate geral sobre a obra, a relação com os conteúdos desenvolvidos na disciplina e o impacto da leitura; (5) A avaliação aconteceu segundo os critérios de síntese do capítulo apresentado; postura e oratória; utilização adequada do tempo; atenção e participação até o fim da atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas duas turmas em que a metodologia foi aplicada, apenas 2 estudantes não compareceram na data definida para a apresentação e para avaliar a atividade foi solicitado que os estudantes preenchessem um formulário para coleta de suas percepções. Dentre os principais resultados coletados destacam-se: (a) na avaliação quantitativa, a satisfação foi de 100% com grau 5, sendo essa a maior nota; (b) na avaliação qualitativa, alguns dos relatos: “Totalmente satisfeita, nunca em meus anos de escola tive esse tipo de avaliação e metodologia”; “Foi legal, a divisão de capítulos para apresentar foi uma boa, para cada aluno contar do seu jeito sobre como entendeu o livro”; “Achei inovadora a ideia, além de que após a leitura busquei leituras semelhantes, pois gostei da didática”; “Fiquei satisfeita porque assim desenvolvemos o hábito da leitura e interpretação. O que ajuda no desenvolvimento individual acadêmico e pessoal”; “Nos trouxe um conhecimento mais amplo sobre direitos humanos”. Essas coletas demonstram que a metodologia adotada motivou os estudantes para o hábito da leitura, bem como possibilitou que o professor tratasse os conteúdos das disciplinas a partir da construção de pontes de conhecimento com a literatura proposta.

CONCLUSÕES

Dois aspectos podem ser considerados inovadores e impactantes. O primeiro é a leitura de um livro de literatura, ou outra obra que não seja técnica, para estimular e desenvolver o hábito da leitura. O relato do estudante que afirmou buscar outras literaturas após a experiência, evidencia o sucesso da experiência, bem como o estudante que percebeu o objetivo da iniciativa ao afirmar que ela se propõe a desenvolver o hábito da leitura e interpretação. Nesse sentido, pode-se afirmar que a prática da cotação de histórias, com o estudante no papel do contador da história, foi o

diferencial para o sucesso da atividade no que tange o estímulo a leitura. O segundo é o formato da atividade em que o estudante terá a visão integral da obra, facilitando a construção de pontes de conhecimento com as matérias desenvolvidas, firmando a metodologia *storytelling* como uma alternativa pedagógica para trabalhar conteúdos utilizando o lúdico para gerar registros de longo prazo. Ao analisar o aspecto quantitativo da avaliação, pode-se afirmar que, aparentemente, a atividade não gerou percepções negativas ou constrangimentos aos estudantes. E por fim, sabe-se que é durante o percurso acadêmico que os estudantes têm a oportunidade de desenvolver as *soft skills* necessárias para o sucesso em sua trajetória profissional. Portanto, acredita-se que estudantes com dificuldades de se exporem, falarem em público, ou mesmo interagirem socialmente, se beneficiariam ao participar desta atividade.

REFERÊNCIAS.

LEAL, Edvalda Araújo; MIRANDA, Gilberto José; NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa (Org.). **Revolucionando a sala de aula**: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. São Paulo: Atlas, 2017.

MATEUS, Ana Do Nascimento Biluca *et al*. A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia da PUC Minas**. Belo Horizonte, v. 5, n. 1, 2013, p. 54-69. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/8477. Acesso em 03 mar. 2023.

VALENÇA, Marcelo M., TOSTES, Ana Paula Balthazar. O Storytelling como ferramenta de Aprendizado ativo**. Carta Internacional.** Belo Horizonte, v. 14, n. 2, 2019, p. 221-243. Disponível em: https://www.cartainternacional.abri.org.br/Carta/article/view/917. Acesso em 28 fev. 2023.

VARGAS, Sandra Belloli de *et al*. Experiências de interação entre ensino superior e ensino básico utilizando World Café. **Educação, Educação Católica e Complexidade do Ser e do Estar na Adolescência e Juventude**. Brasília, v. 50, n. 163, 2020, p.172-

190. Disponível em https://revistas.anec.org.br/index.php/revistaeducacao/article/view/320. Acesso em 03 mar. 2023.

CRIANDO PARTIDOS POLÍTICOS E PROMOVENDO O DEBATE DE IDEIAS

ALINE VERAS FONSECA[1652]
LUÍZA MÁRCIA CARVALHO DOS REIS[1653]
ROSSANA CARVALHO E SILVA[1654]

Palavras-chave: Partidos políticos. Metodologias ativas. Aprendizagem significativa.

INTRODUÇÃO

O homem pela sua própria essência é um animal político e a política está presente em todas as dimensões do seu dia-a-dia, uma vez que ela se desenvolve a partir da convivência em sociedade. Apesar das diversas conotações que pode assumir, o principal objetivo da política é cuidar das decisões de caráter coletivo, que dizem respeito a toda uma coletividade, algo que é público. Desta forma, viver em grupos sociais exige dos indivíduos a tomada de decisões que, direta ou indiretamente, afetarão a vida do grupo como um todo. Assim, as manifestações políticas vão surgindo, seja na associação de bairro, seja na escola, nos grupos empresarias ou na política partidária e, através delas os indivíduos são direcionados a comportamentos de disputa pelo poder, pois o exercício da política também exige que pessoas ou instituições assumam a liderança do grupo, determinando seu direcionamento e assumindo o exercício do poder político. Nesse sentido, o acadêmico de Direito precisa desenvolver competências, habilidades e atitudes que os tonem capaz de atuar de forma crítica, autônoma e criativa no ambiente social diante não só das questões jurídicas, mas também políticas, pois as mesmas transitam diuturnamente pelos mesmos ambientes. Nesta perspectiva, na disciplina Ciência Política e Teoria Geral do Estado, do Curso de Direito de uma determinada instituição de ensino superior, foi realizada uma atividade avaliativa denominada “Criando partidos políticos e promovendo o debate de ideias”, através da qual os acadêmicos foram incentivados a criarem partidos políticos com seus respectivos

[1652] (aline.veras@hotmail.com, IESVAP
[1653] luizamcreis@hotmail.com, IESVAP
[1654] rossana.aguiar@iesvap.edu.br, IESVAP

programas de governo e participarem de um debate político público para disputa do cargo de prefeito municipal.

OBJETIVOS:

Geral: Criar partidos políticos, suas respectivas siglas partidárias e um programa de governo, para posterior desenvolvimento de um debate político público.

Específicos: desenvolver a oratória e argumentação; proporcionar o desenvolvimento de competência e habilidades de trabalho em equipe; internalizar a importância do desenvolvimento de posturas crítico reflexivas diante do contexto político e social; refletir sobre as necessidades sociais que precisam de um olhar atento dos agentes políticos; fortalecer o espírito de cidadania; trabalhar a tolerância, a empatia e o respeito diante da diversidade e divergência de ideias.

METODOLOGIA:

A experiência foi desenvolvida com os acadêmicos da disciplina Ciência Política e Teoria Geral do Estado, do Curso de Direito de uma determinada instituição de ensino superior, que consistiu na criação de um partido político, da respectiva sigla partidária, do programa de governo e da realização de um debate político público entre os representantes dos partidos. Foram escolhidas, pela professora da disciplina, nove ideologias partidárias já existentes e cadastradas perante o Tribunal Superior Eleitoral. Os alunos da disciplina foram divididos em nove grupos e as ideologias partidárias sorteadas entre os grupos. Cada grupo, a partir da ideologia sorteada, deveria criar sua sigla partidária, seu programa de governo e postar na plataforma canvas, no prazo estipulado pela professora. Concomitante a isso, cada grupo deveria formular quatro perguntas para cada um dos seguintes temas: saúde, educação, combate ao desemprego, economia, combate à corrupção e combate à violência e segurança pública, devendo postá-las na plataforma canvas junto com o programa de governo. Para o debate público, cada grupo indicou dois integrantes para representar a equipe, apresentar suas propostas e responder às perguntas formuladas. O debate foi realizado no mini auditório da instituição e mediado por um aluno da turma que não integrou nenhum dos partidos, o qual foi auxiliado na condução dos trabalhos por um acadêmico de

período mais avançado. O debate foi desenvolvido seguindo um roteiro composto por 4 blocos. No primeiro bloco, foi realizada a apresentação dos candidatos e cada chapa teve três minutos para apresentar os pontos mais relevantes de sua proposta de gestão. A ordem de apresentação foi definida por sorteio. No segundo bloco, foram realizadas as perguntas dirigidas entre chapas, onde cada chapa teve um minuto para formular uma questão a ser respondida pela chapa concorrente (as perguntas de cada chapa sobre os temas indicados nas orientações sobre o trabalho foram formuladas com antecedência por cada grupo e enviadas via plataforma canvas). Foi concedido dois minutos para resposta, um minuto para réplica e um minuto para tréplica. A ordem para formulação da questão entre as chapas também foi definida por sorteio. O terceiro bloco, foi destinado à análise e considerações sobre temas de interesse geral. Cada chapa teve três minutos para fazer uma análise sintética e expressar suas considerações sobre um tema de interesse geral proposto sorteado no ato, com base nos temas que já haviam sido selecionados na fase de organização do trabalho. A chapa concorrente teve dois minutos para fazer, na sequência, suas considerações sobre o mesmo tema. Opcionalmente, a chapa que iniciou a análise sobre o tema sorteado pode usar mais um minuto para complementar suas considerações. A ordem das chapas e o tema para este bloco foram definidos por sorteio. No quarto e último bloco, foram realizadas as considerações finais, onde cada chapa teve dois minutos para proceder suas considerações finais relacionadas a sua proposta de gestão. A ordem das chapas para apresentação das considerações finais também seguiu o critério do sorteio. Foi concedido a cada chapa, caso se sentisse agredida, o direito de requerer ao mediador o direito de defesa que, sendo concedido, daria o direito de mais dois minutos para manifestar a sua contestação. Na fase de organização do trabalho, os estudantes foram informados sobre os critérios avaliativos que seriam considerados desde a parte de organização até o momento da socialização através do debate público.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O desenvolvimento de atividades no formato proposto adequa-se ao que as metodologias ativas de aprendizagem buscam trabalhar, pois o aluno deixa de ser

um mero sujeito passivo e se transforma em protagonista de sua aprendizagem, desenvolvendo posturas mais críticas e compreendendo melhor a importância de sua participação e engajamento nesse processo. De outro lado, os acadêmicos puderam conciliar teoria e prática para construção de uma proposta de governo, percebendo a importância da atuação dos representantes políticos partidários no âmbito do planejamento das políticas públicas, gerando uma reflexão crítica sobre as necessidades sociais e a importância de cada cidadão adotar uma postura mais ativa na vida política. Além disso, os acadêmicos ao vivenciarem a experiência de um processo de disputa eleitoral, perceberam como a política pode mudar a vida da sociedade e que a ética e o respeito pelas ideias do outro são elementos importantes nesse contexto. Após a última etapa da atividade, houve uma série de feedbacks positivos, ressaltando a criatividade e a satisfação de terem tido a oportunidade de realizar a atividade no modelo proposto.

CONCLUSÕES

A atividade proposta teve um resultado bastante satisfatório, na medida em que, possibilitou aos estudantes trabalhar teoria e prática de forma associadas, contribuindo para o fortalecimento do exercício cidadania, despertando-os sobre a importância de se acompanhar o processo eleitoral, além de levá-los a compreender o papel dos partidos políticos no jogo democrático, atribuindo, assim, significados aos conteúdos, que, muitas vezes, passam despercebidos no cotidiano da sala de aula, proporcionado, desse modo, uma aprendizagem mais sólida e significativa.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem téorico-prática (e-PUB). Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. **Partidos políticos brasileiros:** programas e diretrizes doutrinárias. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2014. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/508139/001003807.pdf?sequence=1. Acesso em: 01.03.2023.

LEO MAAR, Wolfgang. **O que é política.** 20. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

CULTIVANDO SORRISOS: ATENÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA CRIANÇAS. RELATO DE EXPERIÊNCIA.

ANA CLAUDIA LIMA[1655]
LARISSA MIRELLE DE OLIVEIRA PEREIRA[1656]
MARTINELLE FERREIRA DA ROCHA TARANTO[1657]

PALAVRAS-CHAVE: Saúde bucal. Crianças. Metodologias ativas. Odontologia.

INTRODUÇÃO

As doenças orais estão entre as condições de saúde que mais atingem a população, sendo um dos maiores problemas de saúde pública do mundo devido ao seu impacto sobre a qualidade de vida e bem-estar do indivíduo. Dessas doenças, destaca-se a cárie dental, de etiologia complexa, envolvendo diversos fatores determinantes, tendo como um deles, as bactérias. Sendo então caracterizada como uma patologia generalizada e descrita como a mais prevalente no mundo (BENDO *et al.,* 2014).

Essa patologia atinge diversas faixas etárias, segundo o último levantamento no Brasil, em 2010, a doença atingia 56% das crianças de até 12 anos (BRASIL, 2012). A cárie na primeira infância (CPI) é uma doença crônica, afetando milhões de crianças em idade pré-escolar de âmbito mundial. A dentição decídua, também conhecida popularmente como “dente de leite”, são essenciais na preservação da saúde bucal e fundamental para o bem-estar das crianças. Os decíduos, quando acometidos pela cárie, pode gerar diversos problemas, dos quais pode-se destacar: i) a dor crônica; ii) infecções; iii) além da dificuldade de alimentação (PITTS *et al.,* 2019).

Há evidências de que estabelecer medidas de promoção da saúde antecipadamente, como na vida intrauterina, na infância e adolescência, melhora a qualidade de vida na fase adulta (SAWYER *et al.,* 2012). A odontologia atual busca, a conscientização dos pais, cuidadores e principalmente das crianças, com uma abordagem preventiva da cárie na infância. Diante disso, observa-se a importância da

[1655] ana.lima@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[1656] larissa.pereira@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[1657] martinelle.taranto@uniptan.edu.br, UNIPTAN

atuação de caráter preventivo das escolas de odontologia na saúde oral da sua comunidade, em especial, na primeira infância, o que leva o seu discente a ter uma formação integral, sendo capaz de transformar as informações acadêmicas em conhecimentos e ações úteis no dia a dia, trazendo para a sociedade/comunidade grandes contribuições. Torna-se então, essencial o desenvolvimento de estratégias e tecnologias de ensino-aprendizagem que auxiliem e estimulem os estudantes para o conhecimento da microbiologia bucal aplicada, bem como sua relação com a saúde dos indivíduos, possibilitando assim o aumento do interesse por parte do aluno para a conscientização da aplicabilidade destas duas ciências.

OBJETIVOS

Relatar a experiência do projeto integrador que objetivou desenvolver material didático preventivo sobre a cárie em crianças para o processo de ensino/aprendizagem.

METODOLOGIA

A atividade foi desenvolvida com graduandos do segundo período de Odontologia, turno noturno, do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN, durante a disciplina de Projeto de Extensão.

O projeto realizou-se como as crianças atendidas no Centro de Especialidades Médicas e Odontológicas (CEM). Para isso, os alunos realizão vistas ao CEM com objetivo de conhecer a rotina e os atendimentos ao público-alvo. Os dados para entender as possíveis causas da CPI foram coletados através de pesquisas em plataformas de busca de artigos científicos (Pubmed, Scielo, BVS), além de uma conversa com os alunos e professores que realizam os atendimentos. A partir dos dados coletados, foram elaboradas pesquisas bibliográficas sobre a temática. Posteriormente os alunos apresentaram propostas pedagógica na qual utilizaram atividades lúdicas e materiais educativos para os pais/responsáveis e para as crianças no CEM, antes dos atendimentos. Os materiais aqui propostos, foram utilizados para a melhor compreensão da doença cárie, sua implicação na saúde das crianças e

principalmente sua profilaxia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os discentes mostraram engajamento e satisfação durante a realização da atividade. Além dos alunos, as crianças e os pais foram muito participativos e atuantes durante as atividades propostas.

Muitos alunos relataram, no final do semestre, que aprenderam muito com a atividade proposta, demonstrando também um pouco de surpresa ao saber da realidade de muitas crianças e suas famílias. Descrevendo assim, que irão levar todo o conhecimento adquirido durante os trabalhos para a vida pessoal, acadêmica e profissional.

Muitos pais buscaram os discentes após as apresentações para conversar sobre diversas questões sobre o tema, demonstrando assim, um interesse em entender e melhorar a saúde de toda a família.

CONCLUSÕES

As atividades propostas pelos discentes, demonstraram engajamento e satisfação por parte de todos os envolvidos. Ilustrando a importância de se pensar métodos ativos e que possam promover a melhoria da qualidade de vida da comunidade ao redor das instituições de ensino. Espera-se uma mudança nos hábitos e na rotinas das crianças e seus familiares.

REFERÊNCIAS

BENDO, C. B. *et al.* Impacto das condições bucais na qualidade de vida dos indivíduos. **REV ASSOC PAUL CIR DENT** 2014; 68(3):189-93. 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1016/s0140-6736(12)60072-5. Acesso em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-52762014000300002. 04 mar. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SB BRASIL 2010. **Pesquisa Nacional de Saúde Bucal Resultados Principais.** 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_nacional_saude_bucal.pdf. Acesso em: 04 mar. 2023.

PITTS, N. B, *et al.* Early childhood caries: IAPD Bangkok declaration. Int. **J. Paediatr. Dent.**, v.29, n.1, p. 384-386, 2019. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/ipd.12490. Acesso em: 04 mar. 2023.

SAWYER, S. M. *et al.* Adolescência: uma base para a saúde futura. **Lancet**. abril de 2012 [citado em 6 de julho de 2020];379(9826):1630-40. Disponível em: https://doi.org/10.1016/s0140-6736(12)60072-5. Acesso em: 04 mar. 2023.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE FISIOTERAPIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

ADRIANA CAVALCANTI DE MACÊDO[1658]
ELENIR CARDOSO FIGUEIREDO[1659]
FRANCISCO VALMOR MACEDO CUNHA[1660]
GILDERLENE ALVES FERNANDES BARROS ARAÚJO[1661]

Palavras-chave: Ensino; Extensão; Fisioterapia.

INTRODUÇÃO

O Plano Nacional de Educação determina que haja a curricularização da extensão até 2024 (PNE, 2014/2024) por meio da inclusão na matriz curricular dos cursos de graduação de dez por cento de créditos da carga horária em partipação nos programas e projetos de extensão de grande pertinência social, e conceitua a extensão como atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Brasil, 2018).

A temática da curricularização da extensão e as ações estratégicas de aprendizagem ativa para os professores do ensino superior é um desafio sempre constante, buscando aproximar a matriz curricular da vivência profissional (Gonzaga et al., 2022).

A curricularização da extensão universitária no ensino médico, se faz ainda mais necessária frente as tranformações socias, epidemiológicas e tecnológicas, buscando um profissional mais humanizado, responsável por sua prática clínica, com formação

[1658] adriana.matos@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[1659] elenir.figueiredo@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[1660] francisco.cunha@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[1661] gilderlene.araujo@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI

cidadã e agente de direito , de deveres e de tranformação social (Almeida e Barbosa, 2019).

OBJETIVOS

Descrever a experiência de uma equipe de professores em atividades de extensão realizadas pelo Curso de Fisioterapia de uma IES.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente às atividades de extensão no Curso de Fisioterapia de uma IES, realizadas no período de agosto de 2021 a dezembro de 2022, nas disciplinas de Projeto Intergrador e Projeto de Extensão I, enquanto estratégia ativa de aprendizagem e aproximação da prática clínica fisioterapêutica.

Neste período foram submetidos e aprovados 11 projetos de extensão nas áreas de promoção, prevenção e recuperação da saúde funcional pela Coordenação do Curso e pela Coordenação de Extensão.

Os projetos de extensão seguiram um modelo de formulário específico, que foram encaminhados à Coordenação de Extensão e Serviços para análise e autorização, e após a execução dos projetos, os professores a informaram por meio de relatório final, para conhecimento e emissão de certificados de coordenadores, docentes e discentes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Curso de Fisioterapia da IES realiza projetos de extensão desde sua fundação em 2002, de acordo com o novo perfil profissional previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2002).

Neste período foram realizados 11 projetos de extensão nas áreas de atenção à saúde de idosos intitucionalizados e de crianças em zona rural pós-pandenia de COVID-19; prevenção e promoção de saúde de atletas; acompanhamento

biopiscossocial de adolescentes grávidas; prevenção de doenças cardiovasculares, treinamento de transporte aeromédico de pacientes graves; regulação e operacionalização de leitos do Sistema Único de Saúde (SUS); direitos das pessoas em situação de rua; atenção e apoio a comunidades carentes; conscientização dos direitos das pessoas com autismo; atenção a crianças em situação de abandono e combate ao trabalho infantil.

Os projetos foram realizados em comunidades carentes, abrigos, intituições de assistência social e saúde, envolvendo 118 discentes, e colaborando diretamente com 500 pessoas assistidas.

As metodologias empregadas em cada projeto variou de acordo com a tipicidade da ação, local, perfil e idade das pessoas assitidas. Foram ulizadas rodas de conversas, palestras, apoio biopsicosocial, exame clínico-funcional, exames laboratoriais, atendimento fisioterapêutico, treinamento em serviço de urgência e regulação.

Os projetos de extensão desenvolvidos tiveram parcerias e suporte do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Central de Regulação do SUS, Samu Aéreo, empresas privadas e voluntários.

As avaliações que os discentes fizeram dos projetos de extensão foram positivas, com seus objetivos propostos alcançados, integrando o ensino com o diálogo e intervenção nas comunidades assistidas, gerando ainda produção acadêmica por meio de publicações e apresentações em eventos científicos da área.

A extensão curricular deve ser vista como uma atividade articulada com o ensino e a pesquisa, envolvendo a troca de saberes entre a comunidade e a universidade, com aprendizagem de problemas reaisa da sociedade (PEREIRA et al, 2019).

CONCLUSÕES

A extensão no Ensino Superior deve ser indissociável do ensino e da pesquisa, aproximando os alunos da realidade e prática profissional, com formação ética, competência técnica e politicamente responsáveis pela sociedade, estreitando os vínculos com a comunidade e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da

população.

REFERÊNCIAS.

ALMEIDA, S. M. V. DE .; BARBOSA, L. M. V.. Curricularização da Extensão Universitária no Ensino Médico: o Encontro das Gerações para Humanização da Formação. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 43, n. Rev. bras. educ. med., 2019 43(1) suppl 1, p. 672–680, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CNE Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf . Acesso em: 28 fev.2023.

BRASIL. Ministério da Educação.CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf. Acesso em: 02 mar.2023.

GONZAGA DE FIGUEIREDO, SC; FARIAS RIBAS, L.; HOLANDA LOPES ALVES, R.; DE JESUS OLIVEIRA, E.; BARBOSA DE ALENCAR, D.; ESTANISLAU SANCHES, A. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão: ferramenta de motivação para a Iniciação Científica. International Journal for Innovation Education and Research , Dhaka, Bangladesh, v. 10, n. 7, pág. 328–344, 2022. DOI: 10.31686/ijier.vol10.iss7.3820. Disponível em: https://scholarsjournal.net/index.php/ijier/article/view/3820. Acesso em: 2 mar. 2023.

MARQUES DOS SANTOS, P.; SANTOS GOUW, A. M. Contribuições da curricularização da extensão na formação de professores. INTERFACES DA

EDUCAÇÃO, [S. l.], v. 12, n. 34, p. 922–946, 2021. DOI: 10.26514/inter.v12i34.5396. Disponível em: https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/5396. Acesso em: 28 fev. 2023.

PEREIRA, N.F.F; VITORINI, R. A. Da S. CURRICULARIZAÇÂO DA EXTENSÃO: DESAFIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. Interfaces – Revista de Extensão da UFMG. V.7.n.1, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19407. Acesso em: 28 fev.2023.

STEIGLEDER, L.; ZUCCHETTI, D.; MARTINS, R. TRAJETÓRIA PARA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CONTRIBUIÇÕES DO FÓRUM NACIONAL DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS - FOREXT E A DEFINIÇÃO DE DIRETRIZES NACIONAIS. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 10, n. 3, p. 167-174, 10 dez. 2019.

CURSO DE DESENHO DE NEUROANATOMIA COMO FERRAMENTA INOVADORA DE APRENDIZAGEM

ANA RACHEL OLIVEIRA DE ANDRADE[1662]
GILBERTO PORTELA SILVA[1663]
MAURO MENDES PINHEIRO MACHADO[1664]
TEREZA CRISTINA DE CARVALHO SOUZA GARCES[1665]
THIAGO DE SOUZA LOPES ARAÚJO[1666]

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia Artística; Método de Ensino; Ensino Premédico.

INTRODUÇÃO

A correlação da Anatomia com desenho remonta ao período Renascentista (BACKHOUSE et al., 2017). Andreas Vesalius utilizou o desenho para registrar suas observações nas dissecções do corpo humano (REID; SHAPIRO; LOUW, 2019). Recentemente, muitos autores têm se dedicado ao estudo da associação do desenho a métodos tradicionais como potencializador do ensino-aprendizagem (AZER, 2011; SHAPIRO et al., 2020). Até mesmo bases teóricas para métodos de aprendizagem envolvendo arte têm sido aventadas (CATTERALL, 2005).

A observação multissensorial e o desenhar podem ser efetivas no aprimoramento da aprendizagem de Anatomia, sendo evidenciadas por pesquisas e teorias pedagógicas (SHAPIRO et al., 2020). Ainda no campo da pesquisa, evidências neurocientíficas revelaram, através do estudo de imagens, a expansão funcional do cérebro no indivíduo que aprende, atua ou experimenta arte (CATTERALL, 2005).

A aprendizagem baseada em arte é uma abordagem no ensino da Anatomia que utiliza métodos artísticos, incluindo desenho, modelagem em argila e pintura no corpo

[1662] ana.andrade@iesvap.edu.br, IESVAP
[1663] gilberto.portela@iesvap.edu.br, IESVAP
[1664] mauro.machado@iesvap.edu.br, IESVAP
[1665] tereza.garces@iesvap.edu.br, IESVAP
[1666] thiago.araujo@iesvap.edu.br, IESVAP

com o propósito de potencializar a aprendizagem (SHAPIRO et al., 2020). Estes métodos exigem grande concentração do aluno aos detalhes, função bastante exigida em Anatomia (REID; SHAPIRO; LOUW, 2019).

É um consenso que a aprendizagem é muito mais efetiva a partir de palavras e imagens do que quando se utilizam apenas palavras – exposição oral e textos. Pesquisas recentes têm reforçado a Teoria Cognitiva da Aprendizagem Multimídia que preconiza o uso de mensagens instrucionais por meios diversificados na tentativa de se assemelhar à maneira que a mente humana aprende. Esta teoria se baseia em três princípios cognitivos da aprendizagem: o processamento de informações pela mente humana inclui os canais visual/pictorial e auditivo/verbal, cada canal tem uma capacidade limitada de processamento e a aprendizagem ativa depende de um conjunto coordenado de informações processáveis (MAYER, 2014).

OBJETIVO

Relatar o uso do desenho como uma ferramenta de aprendizagem inovadora no estudo da neuroanatomia.

METODOLOGIA

Utilizou-se um método adaptado a partir do processo de aprendizagem Observe-Reflect-Draw-Edit-Repeat - ORDER (BACKHOUSE et al., 2017).

1. Observação de uma determinada estrutura anatômica (peças do laboratório)
2. Reflexão funcional e clínica sobre esta estrutura (7 perguntas norteadoras)
3. Desenhar estrutura
4. Socializar discussão em pequenos grupos
5. Editar desenho

Figura 1 – Método ORDER adaptado.

Fonte: O AUTOR (2023)

Alunos matriculados nos módulos de Sistema Orgânicos Integrados (SOI) participou da seleção do curso, feita através de entrevista que aferiu o interesse e comprometimento em participar de todos os encontros de desenho. Sete alunos foram selecionados e dois deles, com maiores habilidades para o desenho, assumiram a função de monitoria.

Em cada encontro foram desenhadas três visões de uma estrutura neuroanatômica e cada desenho veio acompanhado de 7 perguntas disparadoras que instigaram uma correlação anátomoclínica com a estrutura desenhada. Durante as atividades de desenho os alunos foram expostos a atlas de Anatomia e a peças anatômicas relacionadas à estrutura do dia. Também receberam um esboço como desenho-espelho e foram estimulados a incrementá-lo tanto com informações sobre o sistema nervoso e quanto sobre outros sistemas. Desta forma, os encontros cumpriam com o papel de estimular a aprendizagem em espiral.

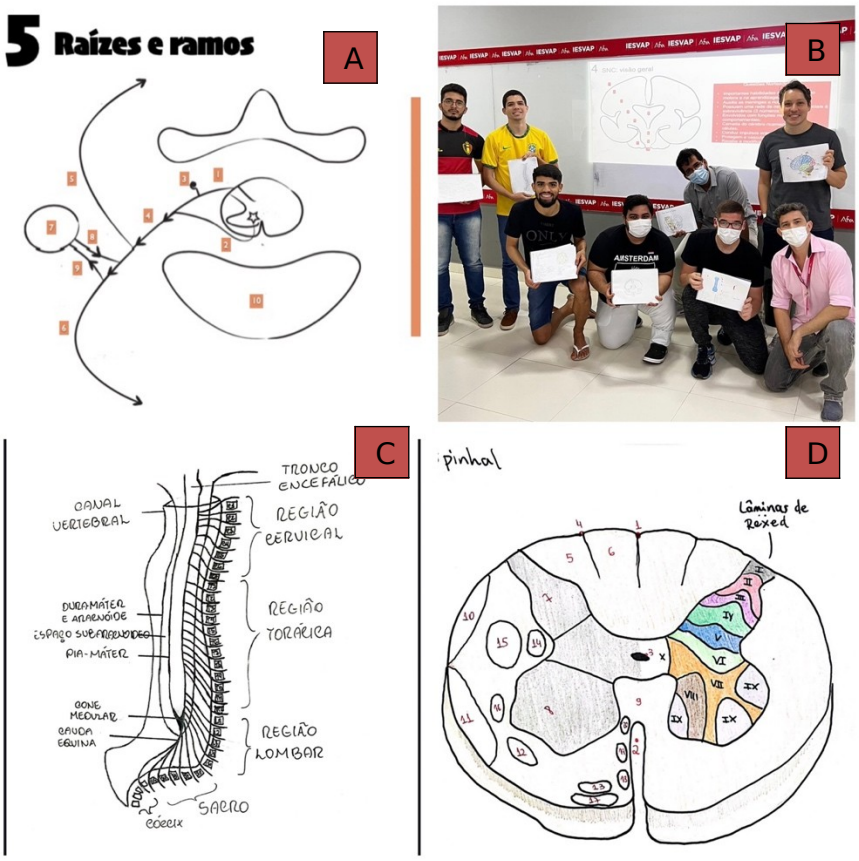
Ao final do curso, os 10 melhores desenhos, após revisão docente, foram postados em um perfil do Instagram, gerando conteúdo acadêmico para os demais alunos dos módulos de SOI.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A assiduidade nos encontros foi de 100% com demonstração de adesão fácil ao

método. Cada aluno produziu um total de 21 desenhos abordando os seguintes temas: planos e eixos em neuroanatomia, visão geral do sistema nervoso central, visão geral do sistema nervoso periférico, medula e topografia vértebromedular, vias ascendentes, vias descendentes e cérebro.

Figura 2 – Desenho-espelho com tema de medula (A), encontro de desenho (B) e desenhos de alunos (C e D)



Fonte: O AUTOR (2023)

CONCLUSÕES

O curso de desenho mostrou-se como uma possível ferramenta coadjuvante na aprendizagem da neuroanatomia aumentando o contato do discente com um conteúdo complexo de maneira lúdica. Também estimulou a autonomia, a socialização e a aprendizagem em espiral ao exigir correlações topográficas do sistema nervoso com outros sistemas do corpo humano.

REFERÊNCIAS.

AZER, S. A. Learning surface anatomy: Which learning approach is effective in an integrated PBL curriculum. **Medical Teacher**, v. 33, n. 1, p. 78–80, jan. 2011.

BACKHOUSE, M. et al. Improvements in anatomy knowledge when utilizing a novel cyclical “Observe-Reflect-Draw-Edit-Repeat” learning process. **Anatomical Sciences Education**, v. 10, n. 1, p. 7–22, 1 jan. 2017.

CATTERALL, J. S. Conversation and Silence: Transfer of Learning Through the Arts. **Journal for Learning through the Arts**, v. 1, n. 1, 2005.

MAYER, R. E. Cognitive theory of multimedia learning. Em: **The Cambridge Handbook of Multimedia Learning, Second Edition**. [s.l.] Cambridge University Press, 2014. p. 43–71.

REID, S.; SHAPIRO, L.; LOUW, G. How Haptics and Drawing Enhance the Learning of Anatomy. **Anatomical Sciences Education**, v. 12, n. 2, p. 164–172, 1 mar. 2019.

SHAPIRO, L. et al. Focused Multisensory Anatomy Observation and Drawing for Enhancing Social Learning and and Three-Dimensional Spatial Understanding. **Anatomical Sciences Education**, v. 13, n. 4, p. 488–503, 1 jul. 2020.

DA SOBRECARGA AO DÉFICIT DO AUTOCUIDADO DO CUIDADOR FAMILIAR DE PESSOA IDOSA COM ALZHEIMER: INTERVENÇÕES DOS ALUNOS DO EIXO IESC – V QUALIDADE DE VIDA, DOENÇA DE ALZHEIMER, SOBRECARGA E ALUNOS

ANA CRSTINA D'OLIVEIRA ROCHA[1667]

ROGÉRIO DONIZETI REIS[1668]

RAQUEL RANGEL GOUVÊA[1669]

ALAN JONAS BAYEH IBRAHIM[1670]

LAIS DE ALMEIDA[1671]

MARIA CLARA BORGES ALVES[1672]

BEATRIZ CARVALHO ROTELLA[1673]

MARINA DA SILVA PEREIRA[1674]

INTRODUÇÃO

A doença de Alzheimer é compreendida pelo déficit da função cognitiva, com uma ênfase maior na perda da memória e incapacidade em funções determinadas do sistema nervoso que acaba interferindo nas atividades básicas diárias, instrumentais e avançadas de vida diária de cada indivíduo. Sintomas comportamentais e psicológicos são comuns na doença de Alzheimer, como distúrbios de percepção, conteúdo de pensamentos de humor ou comportamento. Vale lembrar também que ao considerar a progressão da doença, o cuidado com as pessoas idosas portadoras de Alzheimer apresenta diversos e complexos desafios e diante dos desafios apresentados muitos cuidadores que geralmente são os próprios familiares apresentam déficit de autocuidado o que levam a maximizar suas doenças crônicas como hipertensão arterial e a diabetes mellitus (FALCO ET AL., 2016; SCHMIDT ET AL., 2018; STORTI ET AL., 2016).

[1667] ana.rocha@fmit.edu.br, FMIT
[1668] rogerio.reis@fmit.edu.br, FMIT
[1669] raquelgouvea02@gmail.com, FMIT
[1670] alanibrahim0201@gmail.com , FMIT
[1671] laisthess1@hotmail.com, FMIT
[1672] mariaborges7051@gmail.com, FMIT
[1673] beatrizcrotella@gmail.com, FMIT
[1674] marina.pss@gmail.com, FMIT

Cuidar da pessoa idosa com Alzheimer gera estresse, visto que promove impactos na saúde, no equilíbrio e na harmonia familiar e na qualidade de vida daqueles que o realizam, ao passo que também ocasiona reflexos sobre a aceitação da condição do paciente e o cuidado a ser desenvolvido. Desta forma, os comprometimentos que afetam os cuidadores e familiares de pessoas idosas com Alzheimer, necessitam de atenção, visto que a qualidade de vida destes podem gerar reflexos diretos sobre o cuidado dos portadores da doença, demonstrando a necessidade de cuidar de quem cuida (CESÁRIO ET AL., 2017).

O impacto na qualidade de vida dos cuidadores principalmente aqueles que são idosos se destaca principalmente na má qualidade do sono, dificuldades de apoio, suporte social, financeiro, físico e na divisão de tarefas, falta de lazer e atividade física, problemas de saúde pré-existentes nos cuidadores, dessa forma se faz necessário utilizar intervenções para melhorar a vivência e a qualidade de vida dos mesmos (ALBUQUERQUE ET AL., 2019).

Realizar ações de autocuidado significa entender, avaliar e aplicar para si, de forma deliberada, ações para satisfazer necessidades de saúde, tornando-se protagonista das próprias decisões assertivas na manutenção da saúde, do bem-estar e da qualidade de vida. Nessa perspectiva, o cuidador precisa de tempo e de conhecimento para cuidar de si e para cuidar do outro. Todos são protagonistas nesse processo. É preciso que o cuidador conheça os próprios limites como as capacidades físicas, psicológicas e emocionais, as entenda como limitadas e as respeite [9]

OBJETIVO

Descrever a experiência da prática de saúde do eixo Integração, Ensino, Serviço e comunidade – IESC V com alunos do quinto período do curso de medicina sobre a importância da intervenção junto ao paciente com diagnóstico de Alzheimer e o cuidador familiar.

METODOLOGIA

O Curso de medicina é baseado nas metodologias ativas de ensino aprendizagem ao longo de 12 semestre, sendo o eixo Integração Ensino, Serviço e Comunidade (IESC) proposto sob diferentes abordagens práticas ao longo dos oito primeiros semestre do curso (IESC 1 ao IESC 8). No primeiro semestre do ano de 2023, o IESC V tem como objetivo geral desenvolver os conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados ao cuidado e enfrentamento das necessidades de saúde do indivíduo, da família e da sociedade, por meio das ações de promoção da saúde: prevenção e tratamento das doenças e agravos; e reabilitação. Assim, este eixo visa contribuir para o acesso universal e equitativo, individual e coletivo, aos serviços de saúde.

O conteúdo prático está ocorrendo em uma estratégia de saúde da família (ESF), em horário pré determinado. Os alunos estão realizando visitas domiciliares com as famílias em situação de fragilidade e vulnerabilidade direcionada pela agente comunitária de saúde e estes tem como responsabilidade acompanhar o estado de saúde da pessoa idosa e da família, levantar o diagnóstico, orientar e intervir junto a esta comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na primeira visita domiciliar os alunos depararam com um cuidador familiar idoso prestando os cuidados a sua sogra que tem diagnóstico de Alzheimer. Neste primeiro dia, os alunos procuram entender a história e a dinâmica familiar, além da patologia existente.

Na segunda visita já acompanhado do docente, o olhar voltou para o cuidador familiar que demonstrava afllito, angustiado e cansado. Ouvimos todos os seus desprazares e orientamos quanto a importância do autocuidado que estava sendo negligenciado, sua pressão arterial estava alterada (havia prescrição de hipontesor) e não estava fazendo uso do medicamento. Já no final da visita domiciliar direcionamos a atenção a paciente com Alzheimer onde encontrava-se em um quarto escuro, janelas fechadas e sem ventilação. A paciente apresentava uma lesão por pressão em calcâneo direito e em região sacral, com um colchão piramidal já deformado e em

decúbito lateral direito. Uma das alunas ofereceu um colchão pneumático a família e explicou que promoveria maior conforto e qualidade de vida para a paciente e de pronto foi aceito. Orientamos a importância de realizar o reposicionamento no leito (mudança de decúbito) sempre que possível, elevar a cabeceira da cama, sentar a paciente e manter a janela aberta para maior ventilação do quarto.

Na terceira visita domiciliar a neta da paciente estava na residência e contribuiu dando maiores informações da doença da paciente e do cuidador. O colchão piramidal foi trocado pelo pneumático, a janela estava aberta e fomos informado que as mudanças de decúbito estavam sendo realizadas. Já com a atenção voltada para o cuidador procuramos dar continuidade aos seus anseios e o mesmo disse que estava cansado daquela rotina, neste momento estavam dois filhos do cuidador e falamos da importância de haver uma colaboração de todos para diminuir a sobrecarga física e emocional que estava nítido no cuidador. Um dos filhos se comprometeu a dar um apoio maior por que estava desempregado (havia terminado de cumprir o aviso prévio na empresa que estava de mudança da cidade). A pressão arterial do cuidador mantinha elevada e uma consulta por meio da agente comunitária de saúde foi agendada para o próximo dia. Sucedendo as visitas percebeu-se que as mudanças de decúbito estavam ocorrendo, as janelas estavam sempre abertas e a paciente estavam sendo colcada na varanda da casa para tomar banho de sol e permanecia um tempo maior na sala assistindo televisão. Uma outra orientação foi traçada, oferecer banho de aspersão (banho no chuveiro) ao invés de banho no leito e assim houve um comprometimento da família para esta intervenção. As alunas tiveram a percepção que a paciente estava sendo melhor cuidado o que nota um maior comprometimento em zelar pelos cuidados. Nesta visita o filho do cuidador informou que ele nunca aparece nas consultas agendadas e todos os exames que foram solicitados nunca foram realizados. Este déficit no autocuidado do cuidador será o foco das visitas seguintes, pois notamos que a paciente com Alzheimer já estava com um melhor cuidado e as intervenções foram bem aceitas.

CONCLUSÕES

O tema cuidador familiar é um assunto considerado problema de saúde pública. Várias pesquisas mostram os comprometimentos de natureza física, mental, familiar, social e espiritual e mesmo assim, são pessoas ainda secundárias e pouco valorizadas no contexto familiar, social e, sobretudo, de saúde. A compreensão da sobrecarga por parte dos familiares e dos profissionais de saúde pode ser um marco para que as mudanças possam ocorrer na vida dos cuidadores. A experiência exitosa que os alunos estão vivenciando na atenção primária e sua complexidade vai proporcionar uma visão diferente para além da doença e este sempre é o foco nas discussões quando todos retornam da visita domiciliar.

REFERÊNCIAS

Falco, A. D., Cukierman, D. S., Hauser-Davis, R. A., & Rey, N. A. (2016). Doença de Alzheimer: Hipóteses etiológicas e perspectivas de tratamento. Química Nova, 39, 63–80. https://doi.org/10.5935/0100-4042.20150152.

ALBUQUERQUE, F. K. ET AL. Qualidade de vida em cuidadores de idosos: Uma revisão integrativa: **Revista Enfermagem Atual In Derme,** 87(25), Article 25. https://doi.org/10.31011/reaid-2019-v.87-n.25-art.

MATTOS, E. B. T.; OLIVEIRA, J. P.; NOVELLI, M. M. P. C. As demandas de cuidado e autocuidado na perspectiva do cuidador familiar da pessoa idosa com demência. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro, 23, n. 3. 2020.

DEBATE INTERDISCIPLINAR COMO PRODUTO FINAL DO PROJETO INTERDISCIPLINAR.

.

ADRIANA CALDEIRA JORGE [1675]
ANA PAULA DOS SANTOS XAVIER BRAGA [1676]
RICARDO FERNANDES DE PAULA [1677]

PALAVRAS-CHAVE: projeto pedagógico; debate; metodologia ativa; interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

Atualmente, as sociedades sofreram globalização e têm acesso abundante à informação por meio da internet, portanto, faz-se necessário meditar sobre as metodologias de ensino utilizadas cotidianamente, de maneira a aglomerar maior conhecimento, tornar a sala de aula mais enfática, para proporcionar a quebra do modelo professor-aluno, e resultar no favorecimento da construção do conhecimento com o envolvimento ativo destes personagens, com objetivo de aprender juntos (OLIVEIRA, 2010).

O Projeto Interdisciplinar (PID), vem contribuir para o enriquecimento desse conhecimento com a participação ativa do discente. Busca a interdisciplinaridade do conteúdo, vista como algo que cria e transforma as realidades existentes, algo ansiado no comportamento do ser humano, com o objetivo de buscar a compreensão da realidade e da compreensão de seu mundo (DE TARSO OLIVEIRA, 2021).

A prática do PID, inclui a leitura crítica e interpretação de textos como informações introdutórios às leituras relativas ao tema escolhido, realização de seminários, com a participação dos docentes e discentes, para posterior ação de planejamento para elaboração de um projeto de pesquisa interdisciplinar a partir da

[1675] adrianacaldeirajorge@gmail.com, Centro Universitário FipMoc

[1676] anapaulaxavierfisioterapeuta@gmail.com, Centro Universitário FipMoc

[1677] ricardo.paula@unifipmoc.edu.br, Centro Universitário FipMoc

realidade (ZATT, 2019).

Por outro lado, o “Debate em Sala de Aula”, é um recurso pedagógico capaz de ser empregado ativamente nas salas de aula como complemento do ensino. Permite uma maior participação dos discentes, contribuindo para uma melhor sapiência sobre o tema abordado no projeto (GHIRARDI, 2021).

OBJETIVOS

Baseado nesse contexto, esse artigo tem como objetivo relatar a experiência de um debate interdisciplinar, como produto final do PID, realizado no curso de Fisioterapia da Unifipmoc.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência acerca de um debate interdisciplinar sobre as Alterações no Desenvolvimento Neuropsicomotor, realizado no Centro Universitário Unifipmoc, para a finalização do PID do 4° período de Fisioterapia. O debate foi organizado sob a minha tutoria e a participação de 49 alunos, 5 professores e 7 convidados, o coordenador do curso, uma neuropediatra; uma pediatra; um terapeuta ocupacional; uma fonoaudióloga; uma psicóloga e uma fisioterapeuta.

Os discentes no período de agosto a novembro de 2022 realizaram levantamento bibliográfico sobre o tema sob a coordenação de cada docente numa abordagem interdisciplinar e formularam questões para os profissionais de acordo com sua especialidade.

No dia 21 de novembro de 2022, ocorreu a finalização do PID, como produto final um debate, foi usufruído como parte da aprendizagem, com uma interação entre os docentes e os outros participantes, possibilitando a interdisciplinaridade do conteúdo.

Um aluno foi o moderador e direcionou as perguntas dos discentes para os especialistas presentes. O especialista respondia e os outros componentes da mesa complementavam a sua fala interdisciplinarmente.

Os discentes e docentes ficaram distribuídos na sala, os professores e o coordenador, ficaram disposto a frente dos alunos e os especialistas convidados componham uma mesa a frente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse artigo, nos propomos a relatar a experiência acerca de um debate interdisciplinar sobre as Alterações no Desenvolvimento Neuropsicomotor, desenvolvida com discentes do 4° período de Fisioterapia da Unifipmoc, como produto final do PID.

A problematização do tema partiu do questionamento sobre a atuação interdisciplinar nas Alterações no Desenvolvimento Neuropsicomotor, através de vídeos, mapas mentais e conceituais sobre o tema. Foi abordado a justificativa e os objetivos do PID (ANASTASIOU; ALVES, 2012).

Em continuidade, cada docente em sua disciplina realizou o levantamento bibliográfico sobre o tema. Os discentes apresentaram o conteúdo pesquisado e formularam questões de acordo com a área de atuação dos especialistas (ANASTASIOU; ALVES, 2012).

Estudos mostram que o debate na sala de aula, contribui para o enriquecimento do conhecimento, com a participação ativa dos discentes e os especialistas convidados para o evento. Sendo possível de modo interdisciplinar aprofundar no assunto, sempre embasado na literatura e na prática clínica dos participantes (GHIRARDI, 2021).

Para que essa metodologia ativa tenha sucesso, é de suma importância o envolvimento ativo de todos os discentes e do corpo docente, dessa maneira o debate ocorre com embasamento científico adequado e atinge o seu objetivo alvejado, o conhecimento (ZATT, 2019).

Durante o debate os discentes tiveram a oportunidade de conhecer o ponto de vista de cada especialista, debater, argumentar sobre o tema e aprofundar seu conhecimento (GHIRARDI, 2021).

CONCLUSÕES

Foi de grande valia para finalizar o PID, uma vez que possibilitou aos discentes o aprofundamento do conhecimento sobre o assunto através do debate.

Ao final do debate, os discentes expressaram a satisfaçao em fazer parte da finalizaçao desse PID, e o quão ficaram felizes com a participação dos especialistas no debate. Porém, é necessário planejamento prévio, que os convidados para o debate tenham conhecimento sobre o tema para que possibilite um debate dinâmico e produtivo.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. D. G. C.; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias em aula.** 10. ed. Joinville: UNIVILLE, 2012.

DE TARSO OLIVEIRA, Paulo; VIDAL, Maria Eunice Barbosa. **A vivência interdisciplinar no ensino superior: Um estudo de projetos pedagógicos.** New trends in qualitative research, v. 7, p. 296-303, 2021.

GHIRARDI, José Garcez. **Métodos de ensino em Direito: conceitos para um debate**. Grupo Almedina, 2021.

OLIVEIRA, Geórgia Almeida. Uso de metodologias ativas em educação superior. **CECY, C.; OLIVEIRA, GA; COSTA, E. Metodologias ativas: aplicações e vivências em educação farmacêutica.** Brasília: Associação Brasileira de Ensino Farmacêutico e Bioquímico, p. 11-33, 2010.

ZATT, Ancila Dall'Onder. Metodologia ativa. **Gestão, avaliação e inovação no ensino superior. Ponta Grossa: Atena Editora**, p. 163-171, 2019.

DESENVOLVIMENTO DA MENTALIDADE EMPREENDEDORA – MAIS QUE UM DESAFIO, UMA NECESSIDADE.

HUMBERTO VINÍCIO ALTINO FILHO[1678]
ISABELLE WERNER DE LEMOS BRISSIO
JONATHAN PIO BOREL
NATALIA TOMICH
VINÍCIOS APOLINÁRIO DE ABREU

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo, educação, consultoria empresarial

INTRODUÇÃO

A criação de projetos educacionais inovadores, que buscam atender às necessidades dos alunos e da comunidade, ganham a cada dia mais espaço nas IES. É importante que as instituições de ensino superior estimulem o espírito empreendedor em seus alunos, preparando-os para os desafios do mercado de trabalho e incentivando a criação de soluções inovadoras para problemas sociais e econômicos (ZHAO, Yong, 2012).

Uma das principais características do empreendedorismo na educação é a busca pela autonomia e independência dos alunos. Isso significa que as escolas e universidades devem oferecer um ambiente propício ao desenvolvimento de habilidades como liderança, criatividade, comunicação e resolução de problemas, de modo que os estudantes possam aplicá-las em projetos e ideias que os motivem (ZHAO, Yong, 2012).

Além disso, o empreendedorismo na educação também está relacionado à formação de uma mentalidade empreendedora, que encoraja os alunos a pensar fora da caixa e a enxergar oportunidades onde outros veem apenas problemas. Isso requer uma mudança de paradigma, em que a educação não é vista apenas como um meio para obter um emprego, mas sim como um meio para se tornar um agente

1678

de mudança e transformação na sociedade (LOPES, Rose Mary Almeida, 2010).

OBJETIVOS

Apresentar duas experiências de sala de aula das disciplinas empreendedorismo e consultoria empresarial que levaram a uma maior engajamento dos alunos e desenvolvimento da mentalidade empreendedora.

METODOLOGIA

Prática utilizada em sala de aula na disciplina de Empreendedorismo:

A professora levou para sala alguns produtos/objetos como: sabonete, pasta de dente, clips entre outros. Os alunos se dividiram em grupos e cada grupo teve que escolher um desses materiais.

Após a escolha, foi explicada a dinâmica: crie uma campanha de marketing utilizando uma apresentação criativa, para 'vender o seu peixe'. Utilizem a imaginação e pensem como esses objetos comuns poderiam agregar valor aos clientes.

Foram passadas algumas perguntas orientadoras para que os discentes refletissem sobre como agregar valor por meio de um objeto tão comum, tais como:
O que poderíamos utilizar de novo para tal objeto que chamasse a atenção do meu público-alvo? Qual nova função esse objeto poderia ter para facilitar a vida dos nossos potenciais clientes? Porque eles comprariam o meu produto ao invés dos concorrentes? Como introduzir esse produto no mercado de uma forma inovadora?

Alguns alunos apresentaram sua solução no formato de podcast, outros fizeram teatro e outros ainda utilizaram a argumentação sobre as funcionalidades do seu produto. A prática foi divertida e enfatizou a importância do foco no cliente, isto é, como é possível agregar valor ao cliente por meio do meu negócio/produto/serviço.

Prática utilizada em sala de aula na disciplina de Consultoria Empresarial

Antes da prática a professora pediu aos alunos que elencassem os principais

problemas em uma empresa que uma consultoria empresarial voltada para área de Gestão de Pessoas pudesse resolver. Assim, palavras como: assédio moral, assédio sexual, falta de ética entre equipes, falta de colaboração, pouco engajamento, líder autoritário e dificuldades de comunicação surgiram e foram elencadas no quadro negro.

Depois, os discentes se organizaram em grupos para criarem cenários fictício em que pelo menos uma das três situações colocadas no quadro negro aparecessem. Cada membro do grupo seria um colaborador da empresa, e eles tiveram que identificar e explicando seus papeis, antes de iniciarem a cena em si (como se fosse um teatro de uma situação-problema em uma empresa).

Após, um sorteio foi feito para que cada grupo atuasse como consultores empresariais de outro grupo, e propusessem então, sugestões de como solucionariam aqueles problemas apresentados nos cenários fictícios.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apesar de simples, as dinâmicas tiveram um excelente engajamento dos alunos e desenvolveram habilidades como: trabalho em equipe e criatividade. Os alunos precisaram pensar em inovação com objetos utilizados no nosso cotidiano e tiveram diversas discussões e insights sobre empreendedorismo, consultoria empresarial e seus desafios nas organizações.

CONCLUSÕES

Práticas inovadoras na educação são essenciais para aprimorar a qualidade da aprendizagem dos estudantes e prepará-los para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. As práticas aqui apresentadas, tornaram o processo de aprendizagem mais interessante, interativo e envolvente para os alunos, aumentando o seu engajamento com o conteúdo. Além disso, as práticas tornaram a sala de aula mais acessível e inclusiva, permitindo que estudantes com diferentes habilidades, necessidades e estilos de aprendizagem pudessem participar plenamente do processo educacional.

REFERÊNCIAS.

ZHAO, Yong. World class learners: Educating creative and entrepreneurial students. Corwin Press, 2012.

LOPES, Rose Mary Almeida. Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. Elsevier, 2010

DINAMIZANDO O ENSINO DA BIOESTATÍSTICA SOB A PERSPECTIVA DA GAMIFICAÇÃO E RESOLUÇÃO DE DESAFIOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AYANE ARAUJO RODRIGUES[1679]
THIAGO DE SOUZA LOPES ARAÚJO[1680]

PALAVRAS-CHAVE: Inovação; Bioestatística; Estratégia Pedagógica; Metodologia Ativas; Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Tornar as aulas de bioestatística mais atrativas no cotidiano das aulas de um curso de medicina do 2º período é um desafio. Na Educação Superior dos cursos de saúde, especificamente, os conteúdos de bioestatística necessitam ser trabalhados com a expectativa de que os alunos sejam capazes de desenvolver competências, habilidades e atitudes adequadas para a interpretação de dados estatísticos que ocorrem em seu cotidiano . Entretanto, infelizmente, muitas vezes esses conteúdos são apresentados de maneira monótona, o que leva os alunos a perceberem a bioestatística como um conjunto de fórmulas e números sem relevância prática, levando a uma pouca aceitação e pouco interesse na disciplina. Para engajar os alunos e desenvolver suas habilidades na disciplina é importante utilizar estratégias de ensino inovadoras, como a gamificação. Essa abordagem consiste em incorporar elementos de jogos (*games*) para resolver problemas e motivar os alunos, mas sem necessariamente utilizar um *game,* podendo ser usado também por exemplo estações com resolução de desafios. Diante desse cenário este trabalho apresenta um relato de experiência do desenvolvimento de uma dinâmica gamificada, nomeada de “Desafio da população, amostra e amostragem”, que foi implementada durante as aulas práticas de um módulo de métodos de estudo e pesquisa com alunos do 2º período de medicina de uma faculdade particular localizada na cidade de Parnaíba, litoral do estado do Piauí. Embora a gamificação ainda seja uma

[1679] ayane.rodrigues@iesvap.edu.br, IESVAP
[1680] thiago.araujo@iesvap.edu.br, IESVAP

estratégia de ensino relativamente nova, estudos recentes apontam que ela tem grande potencial para melhorar a aprendizagem dos alunos.

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho é relatar uma experiência educacional no uso da gamificação e da resolução de desafios como estratégia de ensino-aprendizagem durante uma aula de bioestatítica de um curso de Medicina de uma faculdade particular localizada na cidade de Parnaíba-PI.

METODOLOGIA

Estudo observacional descritivo de natureza qualitativa realizado a partir do relato das experiências educacionais obtidas a partir de aulas práticas realizadas entre 2022 e 2023 dentro de um módulo de métodos de estudo e pesquisa de um curso de medicina e aplicadas em alunos do 2ª período de uma faculdade particular localizada na cidade de Parnaíba-PI. O módulo em questão contempla os ensinamentos de metodologia científica, epidemiologia e bioestatítica, trabalhados sob a perspectiva da medicina baseada em evidências (MBE).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O “Desafio da população, amostra e amostragem”, foi realizado seguindo as seguintes etapas. Primeiramente foi apresentado para os alunos os conceitos gerais e exemplos sobre população, amostra e amostragem em uma aula expositiva dialogada de 50mim. Um material pré-aula foi enviado aos mesmos para ambientá-los a cerca do assunto que seria trabalhado. Após a aula teórica, durante a aula prática de 1 hora de 40 minutos os alunos foram divididos em 4 equipes e os comandos iniciais foram repassados. Primeiramente as equipes teriam 20 minutos para jogar 3 *games* com o objetivo de rever e sedimentar os conceitos de amostragem que foram vistos em aula terórica. Os *games* foram construídos utilizando o site “*wordwall.net*”, que é site educacional que oferece uma plataforma

para criar e compartilhar atividades de aprendizagem interativas. Os professores e educadores podem usar a plataforma para criar jogos, quebra-cabeças, quizzes e outras atividades interativas, tornando a aprendizagem mais envolvente e divertida. Após o tempo, as equipes foram apresentadas ao segundo comando, que concistia na leitura de 4 artigos científicos científicos, onde as mesmas deveriam, em 60 minutos, identificar polulação, amostra e amostragem e concomitantemente responder uma atividade de verdadeiro (V) ou falso (F) referente aos artigos disponibilizados. Nesta atividade haviam 12 afirmações onde os alunos deveriam marcar V ou F de acordo com o que foi identificado em cada artigo. Logo em seguida as equipes foram informadas que a última etapa do desafio seria a resolução de um teste, com perguntas objetivas, disponibilizado na plataforma educacional da faculdade. Porém para terem acesso ao teste as equipes teriam que inserir uma “chave de acesso” de 12 letras, que seria correspondente a sequência correta de (V) e (F) respondida na estação anterior. Qualquer erro na sequencia de letras configuraria uma chave de acesso incorreta, e os alunos não conseguiriam entrar no teste, tendo a oportunidade de voltar na estação anterior e discutir novamente sobre as afirmações até que a sequencia correta fosse desvendada. Por fim, o tutor deu o feedback das estações e, quando necessário, complementou as possíveis lacunas.

CONCLUSÕES

A partir da experiência educacional apresentada no presente trabalho, infere-se que as estratégias de gamificação para o ensino prático da bioestatistica contribuíram para o processo de ensino-aprendizado dos acadêmicos, a partir dos *games* e dos desafios apresentados aos alunos.Verificou-se também que foram apontadas conhecimentos prévios a respeito do assunto, provavelmete devido ao envio do material pré-aula. Já a respeito da gamificação, os sujeitos se mostratam bastante engajados e receptivos, onde no geral, os feedbacks foram positivos. Aspectos específicos de colaboração foram observados, como: Resolução de Problemas; Trabalho em Equipe e Coordenação. Práticas como as que foram abodadas neste relato se mostraram usuais no âmbito do ensino da

bioestatistica, mostrando como a gamificação e a resolução de desafios se mostrou uma abordagem efizar em motivar os alunos.

REFERÊNCIAS.

BARRETO, C. H. C.; BECKER, E. L. S.; GHISLENI, T. S. Gamificação: uma prática da educação 3.0. **Research, Society and Development**, v. 8, p. e984942, 2019.

DE MELO, E. M.; MAIA, D. L. Metodologias Ativas em Estatística: relato de experiência em práticas com tratamento da informação. **Com a Palavra, o Professor**, v. 3, n. 6, p. 10-26, 2018.

DE OLIVEIRA, S. V. Metodologia ativa de ensino em bioestatística: uma experiência com a abordagem baseada na problematização. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 9, n. 2, p. 34-40, 2019.

FAUSTINO, V. L; SANTOS, G. B.; AGUIAR, P. M. É brincando que se aprende! Uso de jogos educativos como estratégia na construção do conhecimento em Assistência Farmacêutica. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, 2022.

EDUCAÇÃO PERMANENTE: ENSINO E SERVIÇO

AMANDA SOUZA OLIVEIRA[1681]
OSMARIA RODRIGUES BARROS GUEDES[1682]
PAMELA GOMES[1683]
PAULA GABRIELLE GOMES CANDIDO[1684]

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, Tecnologia da informação, Medicina

INTRODUÇÃO

A educação permanente é entendida como um processo continuo e dinâmico de aprendizado no ambiente de trabalho. O aprender e o ensinar faz parte da vivência dos trabalhadores e dos serviços, por meio de compartilhamentos de saberes, que permeiam a identificação e o reconhecimento da dificuldade individual ou coletiva, utilizar da problematização e refleção crítica favorecendo a transformação das práticas profissionais (BRASIL, 2018).

Em 2004, foi instuída a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), que contribui para desenvolvimento profissional dos trabalhadores da saúde, reforça o previsto na Lei 8080/90 que descorre sobre a valorização do trabalhador e elaboração de programas permanente de aperfeiçoamento de pessoal que desenvolve suas atividades no Sistema Único de Saúde (SUS) que objetiva a formação e atualização dos profissionais de saúde (BRASIL, 2018).

Nesse contexto, a EPS está presente nos três níveis de assistência, destacanda a Atenção Primária a Saúde (APS), considera a porta prioritária de entrada no SUS e responsavél por ordenar a atenção nos demais níveis de assistência, desenvolvendo ações que vão desde promoção de saúde a reabilitação do indivíduo. Além disso, o Conselho Nacional de Secretário de Saúde (CONASS)

[1681] amanda.oliveira@facimpa.edu.br, FACIMPA
[1682] osmaria.guedes@facimpa.edu.br, FACIMPA
[1683] pamelacassia@hotmail.com, FACIMPA
[1684] paula.candido@facimpa.edu.br, FACIMPA

afirma que grande parte dos problemas de saúde tem resolutividade da APS (CONASS,2019).

Para que a APS seja eficiente é preciso que os profissionais atuantes estejam habilitados e capacitados a desenvolver suas funções de forma acolhedora e resolutiva. Dessa forma, a EPS utiliza-se de estrategias metodológicas para melhoria do serviço, tendo como ponto de partida a identificação de fragilidades técnica científica e de relações humanas que envolve o trabalho em saúde.

Nesse sentido, a qualificação do indivíduo/coletivo melhora os trabalhos prestados no serviços de saúde a usuário/comunidade. Assim, essa forma de educação executada dentro do ambiente de trabalho e educação em saúde, acarreta a melhoria das condições de trabalho para os profissionais de saúde na realidade que estão inseridos, possibilita reformulação e adaptações de tecnologias de saúde (BRASIL, 2018).

OBJETIVOS

Relatar a experiência obtida por discentes e docentes do curso de medicina durante uma atividade de educação permanente em saúde.

METODOLOGIA

Trata-se um relato de experiência de docentes do eixo Integração Ensino e Comunidade III (IESC III), vinculados a Faculdade de Ciências Médicas do Pará. Afim de descrever a ação, utilizou-se dos arquivos pessoais, dividiu-se a ação em três etapas para compreensão didátiva da ação: (1)Planejamento e organização: registro da tutoria online, conversas e planejamento da ação; (2)Execução: fotografias e impressões pessoais a partir das observações durante as práticas; (3)Avaliação: reflexiva e analítica da experiência.

Rotineiramente, as turmas de IESC III são divididas em pequenos grupos, tendo a proposta de trabalhar cada semana uma temática diferente integrada em um todo, como uma corrente, onde cada assunto semanal se torna um elo, que se acoplam a outro (assunto da semana seguinte) construindo o conhecimento

interligado e sólido.

As Unidades Básica de Saúde (UBS) são o cenário de práticas do eixo. Dessa forma, UBS que ocorreu a ação é composta por duas equipes de Estrategia de Saúde da Família (ESF), está localizada na zona periférica, no município de Marabá sudoeste do Pará. A prática aconteceu em maio de 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A experiência educacional: educação permanente

O IESC III para a formação médica dispões de temática como abordagem familiar, doenças crônicas não transmissiveis e educação em saúde, desenvolvido para fomentar habilidades fundamentais para formação médica. A Metodologia ativa é o modelo de ensino prioritário para formação médica, com intuito de instigar o um pensamento crítico e resolutivo.

Cada semana, é realizado atividade teórica com intuito de conceituar, introduzir e nortear as atividades práticas. O tema desta experiência inciou-se com a teoria sobre a educação na saúde, trouxe os principais pontos de diferência de educação continuada e educação permanente. No coteúdo programado da semana seguinte, foi abordado mudanças de hábitos de vida com foco no tabagismo e etilismo. Definiu-se como atividade prática o desenvolvimento e participação em uma EPS.

Para definição da temática, surgiu o tema tabagismo, a partir de diálogos entre os docentes e profissionais de saúde, já que a UBS não apresenta grupo de controle tabagismo e estava em processo de implantação. Dessa forma, os discentes planejaram e organizaram a atividade para os Agentes Comunitário de Saúde, sendo a roda de conversar a metodologia de escolha.

Mensalmente, as equipes da UBS, realizam encontros para revisão do processo de trabalho e definem as metas para o próximo mês, na oportunidade é ofertado uma capacitação diante de fragilidades indenticadas no mês anterior, com a finalidade de superá-las e qualificar o trabalho individual e em equipe.

No dia da ação, a prática se iniciou com a formação de ciclo, onde todos ficaram sentados em posição de igualdade. Para abertura, buscou-se o

conhecimento prévio dos profissionais participantes sobre a temática, escutou-se as ditficuldades e experiências (pessoais e profissionais), e também compatilhamentos das recomendações do Ministério da Saúde. A roda dispôs de discussões, trocas de saberes e muito aprendizado, com duração de duas horas.

Os discente antes da prática, relataram medo e receio, por serem acadêmicos do terceiro período e ser responsável por desenvolver a ação desse encontro com os profissionais que estão há anos desenvolvendo suas ativades. Após a ação relatram confiança e descreveram com incrível a experiência.

Figura 01- Roda de conversa: discentes, docentes e Agentes Comunitárioa de Saúde, Marabá- PA

Fonte: Arquivo pessoal

O aprendizado no ambiente de trabalho favorece processos decisórios, autonomia dos profissionais no trabalho, ampliação do olhar sobre o que é e como se produz saúde (RÉZIO et al., 2022). Nesse sentido, o contato do acadêmico de medicina como esse tipo de atividade favorece a autonomia durante a gradução. Colocando-os em situações que permitem a compreensão do papel, quando formado, como membro da equipe, evidenciando oportunidades de aprendizado no contexto do trabalho.

Fomentar práticas educacionais em espaços coletivos de trabalho, fortalecendo o trabalho em equipes multiprofissionais, promove a aprendizagem significativa. A utilização de metodologias ativas e críticas, permite a autonomia e a corresponsabilização do trabalho em saúde e favorece o compartilhamento de conhecimento e experiência entre si (PEREIRA, 2018).

A escolha da metodologia, roda de conversa, foi estrategicamente utilizada para promover diálogos entre os pares. A roda de conversa promove um local

proprício de produção e ressignificação de sentido, horizontalização das relações, abertura igualitária para cada indivíduo expressar seu ponto de vista (SAMPAIO, et al., 2014).

Dessa forma, o campo de prática do acadêmico e o ambiente de trabalho do profissional de saúde, mostra-se um local, que permite ao que ensina, aprenda e quem está no lugar de aprendiz, ensine. Isso só é possível, se cada um, partilhar suas vivências, experiências profissional, pessoal e educacional (AZEVEDO, et al., 2015). Por fim, há a necessidade, cada vez mais, de aprimorar atividades de capacitações aos trabalhadores e qualificação dos serviços.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, observou-se que a prática do eixo IESC III no serviço de saúde, faz aproximação do ensino e serviço, troca de saberes e construção de um novo conhecimento, provocando reflexão e sensibilização para a mudança de comportamento. Descreve-se essa experiência como excepcional, no qual houve aquisição mútuo, tanto do ensino (discentes e docentes) como do serviço (profissionais de saúde da UBS). A Educação Permanente é uma estratégia que melhora a formação e, consequentemente, fortalecer o SUS, possibilitando, ao mesmo tempo, o desenvolvimento pessoal daqueles que trabalham na Saúde e o desenvolvimento da instituição que estão inseridos.

REFERÊNCIAS

RÉZIO, L. A. et al. A dramatização como dispositivo para a Educação Permanente em Saúde Mental: uma pesquisa-intervenção. **Interface (Botucatu)** 26 • 2022 • https://doi.org/10.1590/interface.210579

SAMPAIO, J. et al. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. Interface 2014; 18 Supl 2:1299-1312

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento ?**, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília, 2018.

CONASS - Conselho Nacional de Secretário de Saúde (CONASS) https://www.conass.org.br/atencao-primaria-e-capaz-de-resolver-85-das-demandas-de-saude/

EFEITOS LONGITUDINAIS DA MAQUETE COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO NA METODOLOGIA ATIVA: MORFOLOGIA DA VISÃO

DANIELLE OLIVEIRA DOS ANJOS[1685]
MILENA NASCIMENTO ALMEIDA[1686]

Palavras-chave: Ensino. Modelo do olho. Avaliação Educacional.

INTRODUÇÃO

A inversão da sala de aula trata-se de uma metodologia de ensino que promove ações participativas (SULTAN, 2018). Nesse modelo, há a necessidade de que os estudantes se engajem para construir, de maneira eficaz, seu conhecimento (GRIJPMA et al, 2021). Assim, a maior interatividade é promotora de um maior desenvolvimento do aluno e sua criatividade.

Na esteira desse processo, compreender a visão humana, conteúdo complexo e extenso, não é uma tarefa simples. O estudo da morfologia do olho inclui entender suas duas partes principais, o bulbo do olho e o nervo óptico. O bulbo do olho, por sua vez, contém estruturas responsáveis pela formação da visão (TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan, 2016).

Destarte, através desse trabalho, pretende-se apresentar uma experiência da aplicação de uma maquete da morfologia do olho humano na metodologia de ensino centrada no aluno.

OBJETIVO

Elucidar a importância da maquete como recurso didático para a educação na aprendizagem ativa. Outrossim, tem como finalidade exibir como a mobilização de materiais, de fácil acesso, oferecem uma melhor fixação do conteúdo estudado.

[1685] danielle.anjos@itabuna.fasa.edu.br, FASA
[1686] milena_almeida20@hotmail.com, FASA

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo é um relato de experiência que faz uso do material produzido para uma sessão de Aprendizado em Pequenos Grupos (APG) com discentes da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna. Para a elaboração da maquete foram utilizados materiais de baixo custo, tais como: isopor, fitas, vasilhas plásticas, barbante, papel crepom, embalagem protetora de mamão, tinta guache, tesoura, cola, pincel e imagens impressas, que totalizaram um gasto aproximado de 42 reais.

A princípio, foi realizada a pintura dos componentes da maquete com tinta. A cor laranja para representar a retina, a roxa simulando a camada coróide, e, na parte externa, foi mantida a cor branca, referente à esclera. Outrossim, o barbante foi pintado de azul e vermelho para representar os vasos sanguíneos. Em seguida, houve o corte das extremidades de uma vasilha plástica, para indicar o cristalino e a córnea, bem como, foi utilizado papel crepom vermelho, para representar, na parte interna, o corpo ciliar e, na parte externa, os músculos extrínsecos do olho. Foi utilizada a embalagem de um mamão para representar os músculos ciliares e as fitas azul e vermelha foram enroladas entre si e fixadas no isopor em formato de cone, para indicar o local de inervação, irrigação e drenagem do olho. Por fim, todos os materiais foram fixados em suas posições correspondentes na anatomia do olho, seguindo as informações do livro Princípios de Anatomia Humana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação dos profissionais de saúde deve incluir habilidades para criar, planejar e implementar. Conversar, ilustrar, reproduzir e expor ideias resumidas, são atividades eficazes na retenção do conhecimento (ROMAN, 2017). Assim, a construção da maquete de olho (Figura 1. A e B), foi uma ferramenta que contribuiu de forma significativa na discussão das estruturas do olho, como: córnea, pupila, íris, músculo ciliar, cristalino, retina, coróide, esclera e o nervo óptico.

Figura 1: Maquete de globo ocular. Em (A) podem ser observados a pupila, a íris, o músculo ciliar, o corpo ciliar, o músculo extrínseco do olho e o nervo óptico. Em (B)

podem ser observados a retina, camada coróide, esclera, vasos sanguíneos, o cristalino e a córnea. (Fonte: arquivo pessoal).

Uma mudança no processo de construção do conhecimento deve incluir a autonomia e a capacitação de alunos e professores para um novo modelo de aprender e ensinar. Isso porque, a mediação é fundamental para que ocorra a aprendizagem (BORGES, T.; ALENCAR, 2014). Assim, é preciso que as transformações ocorram não apenas na metodologia aplicada, mas também, na execução de professores e alunos.

Nesse contexto, a produção da maquete descrita neste trabalho proporcionou um modelo altamente representativo, exibindo estruturas importantes de captação da imagem e percepção da luz. A realização da proposta indicou que o aprendizado durante a tutoria alcançou, com êxito, o estudo ativo e significativo na morfologia da visão. Por conseguinte, houve a fixação eficaz do conteúdo, garantindo, a extensão dessa compreensão para todos os alunos presentes na mesa de APG.

CONCLUSÃO

A produção da maquete revelou-se um método fácil de se reproduzir. Ademais, contribuiu na simplificação do conteúdo, ao mesmo tempo que enfrenta a dificuldade da alta carga horária do curso de medicina. Por fim, a participação ativa dos alunos e a iniciativa de reproduzir, em forma de maquete, o conteúdo do livro pode resultar, possivelmente, em uma educação de alcance longitudinal.

REFERÊNCIAS

BORGES, Tiago; ALENCAR, Gidélia. Metodologias Ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, v. 3, n. 4, 2014.

GRIJPMA, JW et al. Appreciating small-group active learning: What do medical students want, and why? A Q-methodology study. **Med Teach**, V 43, 2021.

HEY, Albimara et al. Validação de instrumento de avaliação da metodologia ativa de sala de aula invertida. **Educação e Pesquisa,** 2023.

ROMAN, Cassiela et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clinical & Biomedical Research**, Porto Alegre, v. 37, n. 4, 2017.

SULTAN, AS. The Flipped Classroom: An active teaching and learning strategy for making the sessions more interactive and challenging. **J Pak Med Assoc**, 2018.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de Anatomia e Fisiologia.** Grupo GEN, 2016

EMPREENDEDORISMO GESTÃO PROFISSIONAL NA ODONTOLOGIA: O INCENTIVO AO EMPREENDEDORISMO NO ITPAC PORTO

HUGO DIAS DA SILVA[1687]
LUIS OTAVIO JONAS[1688]
MARTA RODRIGUES PEREIRA[1689]
RODRIGO VENTURA RODRIGUES[1690]

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo. Gestão Profissional. Odontologia.

INTRODUÇÃO

Uma das características esperadas pelo Ministério da Educação e Cultura para o perfil dos egressos do curso de Bacharel em Odontologia, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, são a proatividade e o empreendedorismo com atitude de liderança (Artigo 3º, Inciso IV) e o domínio das competências gerais nas categorias de atenção à saúde; tomada de decisões; comunicação; liderança, gestão em saúde e educação permanente (BRASIL, 2021).

Entretanto, apesar da proposta para o desenvolvimento das competências voltadas ao empreendedorismo e gestão, a estrutura curricular não oferta a disciplina de administração. Desse modo, a FAPAC ITPAC Porto propôs o desenvolvimento do curso “Empreendedorismo e Gestão Profissional na Odontologia: como abrir e gerenciar seu próprio consultório”, por meio de uma prática interdisciplinar e desenvolvimento de uma metodologia mobilizadora que envolve ampliação de conhecimentos e planejamento estratégico na área

A realização deste projeto implica na aplicação do tripé: ensino, pesquisa e extensão, visto que para o seu desenvolvimento são envolvidos, em todas as etapas, os estudos dos conteúdos dos módulos, os quais servirão como alicerces para as pesquisas que deverão ser, obrigatoriamente, realizadas e o envolvimento com

[1687] hugo.silva@itpacporto.edu.br, ITPAC
[1688] luisoj96@gmail.com, ITPAC
[1689] marta.pereira@itpacporto.edu.br, ITPAC
[1690] rodrigo.rodrigues@itpacporto.edu.br, ITPAC

profissionais que já se encontram como empreendedores/ gestores no mercado de trabalho.

OBJETIVOS

Capacitar acadêmicos de Odontologia em gestão, empreendedorismo e estruturação de um consultório odontológico; Compreender quais os conhecimentos básicos para a estruturação e funcionamento de um consultório;Conhecer a legislação e os documentos sanitários necessários para a abertura e funcionamento de um consultório; Identificar fatores de risco que podem comprometer a qualidade dos serviços ofertados pelo cirurgião dentista; Identificar estratégias motivadoras para a fidelização de clientes.

METODOLOGIA

O primeiro passo para a efetivação do projeto, após a aprovação pela equipe gestora, foi a organização e publicação de um edital com critérios para seleção dos 20 participantes. Para isso, realizou-se uma reunião com a equipe de coordenadores do presente curso e professores que compõem a equipe. Após a definição dos critérios, antes da publicação do edital, houve uma reunião com os docentes dos períodos alvo para apresentar o projeto e motivar a captação de candidatos para a seleção.

Após a seleção, realizou-se a Aula Inaugural com uma palestra motivacional aos participantes, apresentação do cronograma das aulas teóricas e práticas e demais informações sobre o desenvolvimento do curso. Para a confecção do material de apoio dos módulos, a equipe convidou professores da Instituição e de outras IES para organizarem e ministrarem as aulas. A coordenação do Curso arca com as despesas do pagamento das horas aulas ministradas. A organização dos módulos ficou da seguinte forma: 1º - Legislação, Normas e Documentos Sanitários (10 horas); 2º - Arquitetura – Estrutura Física Consultório (15 horas) 3º - Administração, Contabilidade e finanças (25 horas) 4º - Insumos e Fornecedores (10 horas) 5º - Comunicação e Marketing (10 horas) 6º - orientação de escrita dos artigos (10 horas);Tempo destinado à prática (30 horas) (distribuído entre os módulos anteriores).

Os encontros quinzenais são alternados entre virtual e presencial, com a utilização da Plataforma Zoom. O módulo de Administração, Contabilidade e Finanças ofertará de dois a três encontros, devido à complexidade dos conteúdos. O tempo destinado à prática será utilizado em oficinas sobre o ambiente de sala de atendimento e demais especificidades do consultório odontológico (forma física e virtual). Nessa fase buscar-se-á a parceria com os acadêmicos de engenharia Civil e de Arquitetura e Urbanismo da IES. Foi pensado em montar apenas a sala de atendimento na forma física para reduzir custos em relação à operacionalização. As demais dependências serão projetadas de forma virtual, utilizando um Software indicado por um Engenheiro ou Arquiteto da IES. Objetivando distribuir as despesas em relação ao pagamento dos profissionais que ministrarão as aulas, foram distribuídos dois módulos no segundo semestre de 2022 e os demais no primeiro semestre se 2023, a fim de não onerar a coordenação do curso com os valores para pagamento das aulas ministradas. A carga horária destinada às atividades práticas estão distribuídas ao longo do desenvolvimento do curso.

Todos os organizadores e participantes que colaborarem na realização da ação serão certificados pela Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (COPPEX) da FAPAC ITPAC Porto. As equipes de coordenação e apoio docente receberão certificação referente a 160 horas. Os docentes que ministrarem aulas receberão certificação referente a 30 horas e os acadêmicos, certificação de 120 horas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O curso encontra-se em andamento, no 3º módulo: Administração, contabilidade e finanças. Onze acadêmicos encontram-se matriculados e frequentes. A participação tem sido satisfatória, os acadêmicos têm demonstrado que estão gostando de participar da formação e que os conteúdos são relevantes para o desenvolvimento das habilidades as quais o curso se propõe.

Nos módulos anteriores os acadêmicos estudaram sobre legislação, normas e documentos sanitários; e estrutura física do consultório. Os professores deixaram atividades a serem desenvolvidas por eles para a finalização do módulo.

Como resultado final pretende-se produzir artigos e publicar um *e-book* com

informações sobre os módulos estudados, com informações técnicas básicas sobre a estruturação e montagem de um consultório odontológico desde o processo de organização da estrutura física aos conhecimentos indispensáveis ao gerenciamento. A partir do êxito desta experiência, viabiliza-se estruturar um projeto da organização de uma empresa Júnior de Consultoria.

CONCLUSÕES

Investir no desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao mercado de trabalho e posicionamento no exercício da profissão de cirurgião dentista, quer seja como empregado ou empreendedor, é uma tarefa de todos os cursos de graduação que deve ser levada a sério quando se pretende formar profissioanais de excelência para a sociedade.

O presente projeto vem reforçar não apenas a formação de profissionais que exerçam bem as especificidades exigidas pela odontologia, mas que sejam capazes de investir como empreendedores no mercado competitivo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Graduação em Odontologia.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2021-pdf/191741-rces00321/file#:~:text=2%C2%BA%20As%20Diretrizes%20Curriculares%20Nacionais,em%20%C3%A2mbito%20nacional%20na%20organiza%C3%A7%C3%A3o%2C. Acesso em 15 de maio de 2022.

PRICE, Christian T**. Implementação do Planejamento Estratégico:** Estudo de Caso Consultório Odontológico. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Gestão Empresarial. Porto Alegre,2009.

ULIANA, Bruna Maria. As habilidades e Competências empreendedoras para uma

gestão de sucesso na Odontologia. Trabalho de conclusão de Curso. Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Graduação em Odontologia. Florianópolis, 2015, 49 fls. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/133543/TCC-As-habilidades-e-compet%C3%AAncias-empreendedoras-para-uma-gest%C3%A3o-de-sucesso-na-Odontologia.pdf. Acesso em 20 de junho de 2022.

Ensino da Botânica: aplicação de metodologia ativa como prática para demonstrar a importância das plantas

ATHILA DAMASCENO MARTINS[1691]
CARLOS CICINATO VIEIRA MELO[1692]
DURVAL NOLASCO DAS NEVES NETO[1693]
FILIPE BITTENCOURT MACHADO DE SOUZA[1694]
NÍCOLAS OLIVEIRA DE ARAÚJO[1695]

PALAVRAS-CHAVE: Biologia, Agronomia, Práticas Pedagógicas

INTRODUÇÃO

A Botânica é uma área da Biologia que procura estudar e compreender os vegetais e a sua interação com os processos ecológicos, bem como a classificação desses organismos. Todavia, o ensino da Botânica, especialmente para o curso da Agronomia, é considerado muitas vezes complexo e abstrato pelos alunos, dificultando o seu aprendizado. Essa perspectiva somada a utilização do modelo tradicional de ensino, focado apenas em aulas expositivas e teóricas, torna complexo o processo de aprendizado. Dessa forma, torna-se imperativo aos docentes a utilização de práticas educativas, como o uso de metodologias ativas, para evitar o desinteresse e a monotomia da saula de aula (Fonseca e Ramos, 2018).

As metodologias ativas constituem numa concepção educativa que estimula processos de ação-reflexão-ação. A partir dela, o docente media ações que permitem que os discentes assumam posturas ativas em relação ao seu processo de ensino e aprendizado (Garcia et al., 2019). Entre as diversas estratégias passíveis de serem usadas como metodologia ativa destacam-se o modelo de sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em problemas, bem como a utilização de mapas conceituais e mapa mentais.

[1691] athilazoot@hotmail.com, ITPAC
[1692] carlos.melo@unitpac.edu.br, ITPAC
[1693] durval.nolasco@gmail.com, ITPAC
[1694] filipe.souza@unb.br, ITPAC
[1695] nicolas.araujo@ufv.br, ITPAC

De acordo com Buzan (2009), o mapa mental é um método usado para armazenar, organizar e destacar informações usando termos-chaves ou imagens que remetem memórias específicas e que estimulam novas ideia e reflexões. No contexto das relações de ensino-aprendizado, ela atua como uma ferramenta poderosa que possibilita aos alunos esboçarem as ideias principais e visualizar rapidamente e claramente como elas se relacionam entre si.

OBJETIVOS

Objetivou-se com este trabalho relatar a experiência do uso de mapas mentais pelos discentes do curso de Agronomia como uma forma interativa de demonstrar a importância das plantas como objeto de estudo da Botânica.

METODOLOGIA

Na primeira aula teórica do curso de Agronomia do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC) foram apresentados aos discentes os apectos conceituais do termo Botânica e a utilização do mapa mental como ferramenta de ensino-aprendizagem. A partir dessa discussão inicial, os alunos foram convidados a reunir-se em grupos, constituídos por 7 pessoas, e a refletirem sobre a importância das plantas enquanto objeto de estudo da Botânica. Nesse contexto, foi estabelecido um tempo de 30 minutos para a reflexão em grupo sobre a importância da das plantas. Decorrido esse prazo de tempo, cartolinas, pinceis e lapis coloridos foram disponibilizados aos discentes para a confecção do mapa mental sobre o tema proposto num prazo de 40 minutos.

Após finalizarem a confecção dos mapas mentais, cada equipe foi convidada a escolher dois integrantes do seu grupo para expressarem a importância das plantas por meio da ferramenta proposta num prazo máximo de 15 minutos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer da atividade prosposta foi possível perceber o entusiamo dos

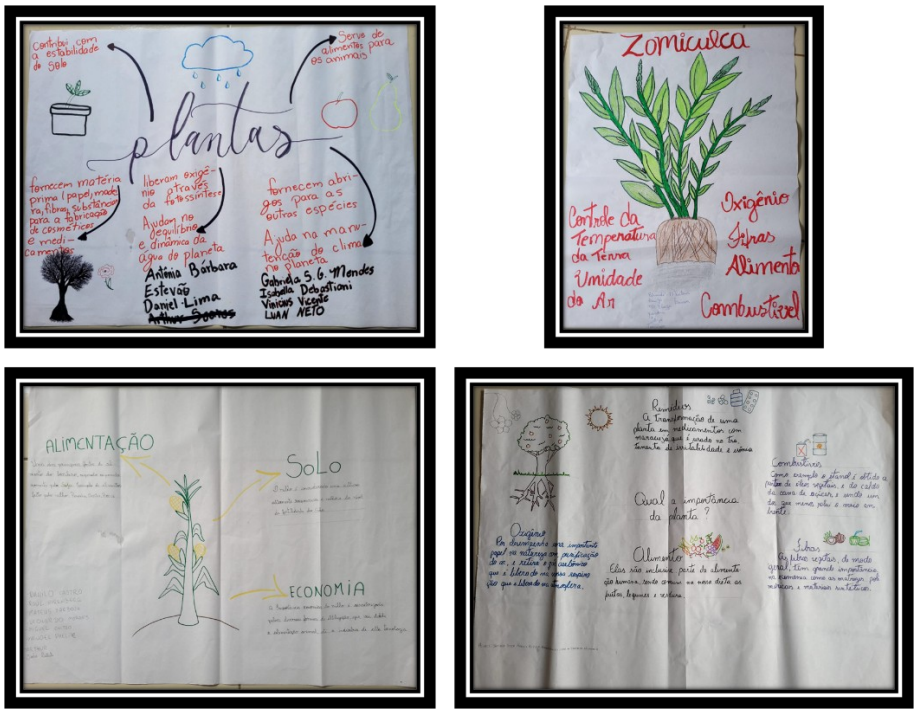
calouros da Agronomia em trabalhar em grupo, exibindo, de modo geral, um espírito de equipe, onde cada integrante tinha uma função especifica na elaboração e confecção do mapa mental (Figura 1). Como resultado desse contentamento, a relevância das plantas destacadas na forma de mapa mental foram abordadas no âmbito das diversas áreas da Agronomia, como: produção de alimentos (Fruticultura e Olericultura); geração de renda (Economia Rural); produção de recursos madereiros e não-madereiros (Silvicultura); bem-estar (Paisagismo); sustentabilidade; e fornecimento de matéria-prima para produção de medicamento e cosméticos (Figura 2). Dessa forma, essa prática pedagógica permite uma visão multifacetada da importância das plantas, possibilitando a superação da "cegueira botânica", isto é, a incapacidade de reconhecer a importância das plantas no cotidiano (Katon et al., 2013).

Figura 1 - Registro das equipes da disciplina de Botânica do curso de Agronomia confeccionando mapas mentais sobre a importância das plantas.

Fonte: Nícolas Oliveira de Araújo (2023)

Figura 2 - Mapas mentais desenvolvidos pelos calouros da disciplina de Botânica do

curso de Agronomia.



Fonte: Nícolas Oliveira de Araújo (2023)

Por meio desta aula dinâmica, também foi perceptível identificar as *soft skills* de cada aluno que, por sua vez, poderão ser exploradas pelo docente nas aulas subsequentes. Entre as principais habilidades identificadas na turma, sobressaíram o espírito de liderança e artística, bem como a de proatividade. Todavia, foi também perceptível para o docente a identificação de alunos que possuem dificuldades de engajamento em trabalhos de equipe.

CONCLUSÕES

A aplicação da metodologia ativa na forma de mapa mental foi satisfatória em promover o engajamento dos calouros da Agronomia ao demonstar a importância das plantas. A partir desta aula dinâmica foi possível identificar habilidades e deficiências individuais do aluno que poderão ser trabalhadas ao longo do semestre letivo.

REFERÊNCIAS

BUZAN, A. P. Mapas Mentais. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

GARCIA, M. B. O.; OLIVEIRA, M. M.; PLANTIER, A. P. Interatividade e mediação na prática de metodologia ativa: o uso da instrução por colegas e da tecnologia na educação médica. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 43, n. 1, 2019.

FONSECA, L. R.; RAMOS, P. 2018. Ensino de botânica na licenciatura em ciências biológicas de uma universidade pública do Rio de Janeiro: contribuições dos professores do ensino superior. Revista Ensaio, v. 20, e11387, 2018.

KATON, G. F.; TOWATA, N.; SAITO, L. C. A cegueira botânica e o uso de estratégias para o ensino de botânica. III Botânica no Inverno, p. 179-82, 2013.

ENSINO DA EMBRIOGÊNESE DO CORAÇÃO POR METODOLOGIA ATIVA NO CURSO DE MEDICINA, UM RELAO DE EXPERIÊNCIA

HEITOR ABREU DE OLIVEIRA DANTAS[1696]
LUCIANA PUGLIESE DA SILVA[1697]
THOMPSON DE OLIVEIRA TURIBIO[1698]

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia ativa. Ensino. Embriologia.

INTRODUÇÃO

O ensino da embriologia humana, por conter conceitos complexos e muitas vezes abstratos, necessita de um grande esforço por parte dos alunos para a compreensão de como ocorre a formação do embrião até o nascimento, fazendo com que o professor busque constantemente novas metodologias de ensino (MADUREIRA, 2012).

Historicamente, o método de ensino tradicional tem sido utilizado nas disciplinas básicas do curso de Medicina, mas sabe-se que o uso de metodologias ativas para o ensino das disciplinas morfológicas, como a aprendizagem baseada em problemas e a utilização de recursos audiovisuais, contribui para um maior engajamento dos alunos bem como maior efetividade no processo ensino-aprendizagem.

Costa et al. (2020) mostraram que a utilização de técnicas ativas, como aulas práticas e atividades em grupo, podem promover uma melhor compreensão dos conceitos e estimular a aprendizagem significativa dos alunos.

Diante do desafio de ensinar embriologia com atividades inovadoras foi desenvolvida uma aula prática, envolvendo métodos ativos que pudesse envolver os academicos no processo de aprendizagem. Nesta aula foram utilizados figuras impressas com a sequência de eventos do desenvolvimento do coração.

OBJETIVOS

[1696] heitor.dantas@itpacpalmas.com.br, ITPAC
[1697] luciana.pugliese@itpacpalmas.com.br, ITPAC
[1698] thompson.oliveira@itpacpalmas.com.br, ITPAC

A utilização de metodologias ativas no ensino de embriologia tem como objetivo principal promover a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento, favorecer a compreensão dos processos biológicos e estimular o raciocínio crítico dos alunos.

Diante do exposto neste relato, cujo objetivo foi apresentar uma metodologia ativa utilizada no processo de ensino e aprendizagem de alunos do curso de Medicina de uma IES, pretendeu-se: a aprendizagem da embriogênese do coração humano, bem como promover a cooperação entre os participantes, estimular a troca de ideias e a resolução de problemas em conjunto e o desenvolvimento de habilidades sociais importantes para a vida em sociedade.

METODOLOGIA

O estudo descritivo, tipo relato de experiência foi realizado em uma instituição de ensino superior particular e teve como participantes os estudantes do 1º período do curso de Medicina. A atividade consistiu em dois momentos com o objetivo de ensinar os alunos sobre a embriogênese do coração.

No primeiro momento, os alunos receberam 17 figuras do embrião em diferentes planos de corte, com indicações das estruturas presentes em cada uma delas. Essas figuras foram embaralhadas e distribuídas em grupos de 4 a 6 alunos, com o objetivo de colocá-las em ordem e compreender as etapas envolvidas na embriogênese do coração. Os grupos discutiram por 40 minutos a ordem dos eventos e as estruturas formadas ao longo do tempo do embrião.

No segundo momento, o professor projetou as imagens em slides com uso de datashow e explicou os eventos e estruturas formadas aos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados dessa atividade foram positivos. Os alunos relataram terem compreendido a embriogênese do coração e destacaram a importância da atividade em grupo para o processo de aprendizagem. Eles também elogiaram a metodologia

utilizada, que possibilitou a argumentação entre os pares contribuindo com a visualização das estruturas que estavam sendo formadas e a aprendizagem dos eventos envolvidos na embriogênese.

A discussão desse estudo sugere que a utilização de atividades práticas, como a realizada, pode ser uma estratégia eficaz para o ensino de temas complexos, como a embriogênese do coração. Além disso, o trabalho em grupo favorece a troca de conhecimentos entre os alunos e a construção coletiva do aprendizado. A combinação de diferentes metodologias, como a atividade em grupo e a apresentação em slides pelo professor, pode ser uma abordagem promissora para aprimorar a qualidade do ensino na graduação em Medicina.

CONCLUSÕES

Os discentes mostraram-se mais ativos e interessados em aprender na dinâmica proposta, e consequentemente na construção do conhecimento, favorecendo a compreensão dos processos biológicos e a estimulação do raciocínio crítico.

Por fim, a utilização de metodologias ativas em aulas de Embriologia Humana, mostra-se relevante na promoção do aprendizado e construção do conhecimento de forma efetiva e integrada.

REFERÊNCIAS.

COSTA, C. S. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação em saúde: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 1, p. 1-13, 2020. DOI: 10.1590/1981-52712015v44n1rb20190152.

MADUREIRA, A. M. S. **Uma proposta de metodologia do ensino de embriologia básica**. 2012. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2012.

ENSINO JURÍDICO E METODOLOGIAS ATIVAS: A CRIAÇÃO DE FLUXOGRAMAS COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO PROCESSO CIVIL

ADRIANA VIEIRA DA COSTA[1699]
ANDRÉ LUIZ DE OLIVEIRA BRUM[1700]
RAFAEL ADEMIR OLIVEIRA DE ANDRADE[1701]

PALAVRAS-CHAVE: metodologias ativas, processo civil, fluxograma, procedimentos

INTRODUÇÃO

O Ensino Jurídico no Brasil é historicamente influenciado pelos modelos adotados em Portugal, especialmente derivado das Reformas Pombalinas. Isso porque os primeiros cursos aqui instalados (Olinda – PE e São Paulo – SP, em 1827) foram influenciados por estudantes de Direito formados em Coimbra. Um dos objetivos da fundação de tais cursos era promover a independência intelectual do Brasil em relação a Portugal. No entanto, apesar de se buscar a formação de pensadores independentes, o modelo de formação brasileiras tem profundas bases no direito liberal (CATHARINA, 2017).

Esse modelo influenciou de sobremaneira a edição de leis brasileiras, especialmente aquelas vistas como “mais técnicas”, como é o caso da legislação processual civil, fundado em bases individualistas e tecnocrata, em que o juiz assumia o monopólio da condução processual. O Código de 2015 (Lei 13.105/2015) parece dar significativos avanços na superação dessa cultura. O modelo adotado pelo Código atual é calcado na democratização e cooperação processuais, tudo em atenção às determinações constitucionais, especialmente de contraditório e ampla defesa efetivos. Nesse sentido, havendo a virada epistemológica concretizada pela nova lei, torna-se fundamental repensar o papel de todos os atores jurídicos no processo civil. No mesmo rumo, a formação jurídica deve ser repensada para atentar a uma atuação mais

[1699] adriana.vieira@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS
[1700] andre.brum@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS
[1701] rafael.andrade@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS

cooperativa em que as partes, representadas por seus advogados, tenham melhores condições de exercer o contraditório e ampla defesa. Para tanto, a postura proativa se torna fundamental e uma visão panorâmica do procedimento é ferramenta imprescindível à atuação nos moldes cooperativos e democráticos estabelecidos pela lei.

OBJETIVOS

Analisar o uso da criação de fluxogramas como metodologia ativa do processo de ensino-aprendizagem dos procedimentos do direito processual civil com ênfase no desenvolvimento de habilidades e competências voltadas à efetivação do modelo cooperativo e democrático estabelecidos pelo Código de Processo Civil Brasileiro.

METODOLOGIA

O presente estudo se vale da metodologia de relato de experiência. Segundo , o relato de experiência (RE) vai além da descrição do vivido. Pretende-se, por meio do esforço acadêmico-científico, valorizá-la por meio de acréscimos crítico-reflexivos e teórico-metodológicos (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

Nesse estudo, atento às premissas metodológicas, pretende-se relatar a experiência da criação de fluxogramas na disciplina de Direito Processual Civil IV em turmas do oitavo período de Direito de uma Instituição de Ensino Superior localizada em uma capital da Amazônia em 2022.2.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A técnica objeto do presente estudo foi aplicada em duas turmas de oitavo período do curso de Direito que ingressavam no estudo do Direito Processual Civil IV em 2022.2. Naquela disciplina, parte do conteúdo é voltado aos procedimentos especiais, tendo na ementa o seguinte:

Procedimentos especiais: ação monitória, ação possessória, consignação

> **em pagamento, inventário e partilha, ações de família, mandado de segurança. Tutela coletiva de interesses e tutela de interesses coletivos.**

Esse grupo de conteúdos tem cunho procedimentalista. Nesse sentido,

> Enquanto o processo caracteriza-se por seu caráter teleológico, isto é, por sua finalidade precípua de permitir o exercício do poder jurisdicional para aplicação dos preceitos constitucionais e a eliminação dos conflitos, com o objetivo de realizar a justiça possível naquele caso, o procedimento é o elemento visível do processo. Constitui apenas o meio extrínseco do pelo qual o processo é instaurado e desenvolvido. Trata-se, na verdade, de sua manifestação fenomenológica. (DE PINHO, 2018, p. 410)

A virada epistemológica que caracterizou o processo como disciplina autônoma tendeu a relegar o procedimento a um plano secundário, já que precisava romper com a ideia de que processo e procedimento se confundiam. Com isso, porém, passou a estabelecer a ideia de que o procedimento seria uma subclasse de pensamento, ganhando contornos irrelevantes no ensino da ciência processual. No entanto,

> A percepção da autonomia e da natureza pública do direito processual não constitui fundamento para se perguntar apenas pelo fim do processo, esquecendo-se do procedimento. Na realidade, a definição de processo que não considera o procedimento encobre uma porção essencial do objeto a ser elucidado. Tal definição manipula o conceito de processo, negando parcela da realidade a ser compreendida (MARINONI; ARENHART; MITIDIERO; 2016, p. 438)

A percepção de processo criticada pela citação acima faz surgir uma importante reflexão destes pesquisadores: o ensino do Direito Processual Civil é marcado por elevado grau de abstração e partição. É de se dizer: os acadêmicos aprendem uma série de princípios, condições, pressupostos e atos que, salvo aplicação de metodologias específicas, não se concatenam entre si. Ademais, a vivência dos alunos, especialmente até o oitavo período do curso, torna o ensino muito distante de suas realidades, uma vez que somente ao ingressar no eixo de formação prática terão contato efetivamente com processos, fazendo com que o eixo de formação teórica se isole em conceitos e formalidades.

Assim, a aplicação dessa metodologia tem o objetivo de proporcionar aos estudantes a visão panorâmica do procedimento, permitindo-lhes uma atuação proativa, especialmente pelo desenvolvimento da capacidade de previsão e escolha de

estratégias processuais para intervir na relação de maneira eficaz aos interesses de seus clientes.

Para tanto, a metodologia foi conduzida nos seguintes passos:

(1) Entrega de um *post it* para cada aluno, variando em 4 cores diferentes;

(2) Cada aluno deveria, após a retomada de conceitos como “Processo”, “Procedimento” e “Ato processual”, anotar um ato processual no *post it* (petição inicial, contestação, citação, audiência de instrução, sentença, etc);

(3) Em seguida, os grupos foram formados com as seguintes regras: a) os grupos não poderiam ter membros com *post its* de cores repetidas; b) não poderiam repetir atos processuais no mesmo grupo; este passo da dinâmica teve como objetivo apenas *startar* a recuperação de conhecimentos prévios e promover a migração entre grupos, evitando as chamadas “panelinhas”;

(4) Os acadêmicos deveriam montar um fluxograma do Procedimento Comum, permitindo a revisão do conteúdo base da disciplina (ensinado em Direito Processual Civil II), utilizando canetas coloridas e cartolina.

Nessa experiência, percebeu-se que foi fundamental apresentar a metodologia de fluxograma. Para tanto, o docente simulou a criação de um fluxograma de uma vivência cotidiana: andar de ônibus. Com isso, pôde destacar aos acadêmicos, destacando a necessidade de registrar todos os caminhos possível de serem percorridos a cada passo registrado.

CONCLUSÕES

O trabalho denotou significativa adesão dos alunos, que demonstravam bastante engajamento, especialmente quando percebiam as conexões entre os conceitos e formalidades estudados na disciplina de Direito Processual Civil II. Essa atividade se mostrou fundamental para o ensino dos procedimentos especiais, pois permitia o desenvolvimento de novas compreensões do procedimento a partir do direito material tutelado. Assim, o docente pôde dar continuidade à disciplina destacando as adaptações que os diversos procedimentos especiais promove em relação ao

procedimento comum.

REFERÊNCIAS.

CATHARINA, Alexandre de Castro. Ensino Jurídico e Cultura Jurídica Processual: breves reflexões sobre o ensino do Direito Processual Civil na vigência do CPC/2015. **Revista Interdisciplinar do Direito - Faculdade de Direito de Valença**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 177–186, 2018. Disponível em: https://revistas.faa.edu.br/FDV/article/view/300. Acesso em: 5 mar. 2023.

DE PINHO, Humberto Dalla Bernadina. **Manual de Direito Processual Civil Contemporâneo.** Saraiva Jur, 2018.

MARINONI, Luiz Guilherme; ARENHART, Sérgio Cruz; MITIDIERO, Daniel**. Curso de processo civil.** São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

EPIDEMIOLOGIA E BIOESTATÍSTICA EM APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA ATRAVÉS DE FERRAMENTAS ATIVAS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA BEATRIZ DOS REIS RODRIGUES [1702]
MONIQUE FERREIRA E SILVA [1703]

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia; Bioestatística; Educação Médica; Educação de Graduação em Medicina

INTRODUÇÃO

Dentre os desafios da educação médica contemporânea destaca-se a formação de profissionais dotados de uma visão integral do ser humano e capazes de atuar baseados na melhor evidência científica disponível. Para isso, teoria e prática não podem estar dissociadas e a leitura correta das Pesquisas Epidemiológicas e seus variados graus de evidência, torna-se fundamental (MEDEIROS, BATISTA, 2016; ALBARQOUNI, HOFFMANN, GLASZIOU, 2018)

Define-se competência para uso de pesquisas como a habilidade de usar seu conhecimento científico para julgar autonomamente as evidências e bases teóricas e as subcompetências para esse domínio incluem: analisar os pontos fortes e as limitações de diferentes abordagens de pesquisa; examinar a adequação de testes estatísticos com base nas teorias que sustentam esses testes; criticar a metodologia do estudo e as conclusões quanto à relevância; pesar vários preconceitos e suposições; e diferenciar entre tipos de informação mais e menos críveis (CDHA, 2015).

Torna-se, assim, importante a introdução aos princípios da Medicina Baseada em Evidências (MBE) para estudantes de medicina antes das colocações clínicas e a entrega de um currículo progressivo com uma série de intervenções educacionais podem promover o reforço do conhecimento e das habilidades da MBE (KUMARAVEL, 2020).

A disciplina de Epidemiologia e Bioestatística tem, desta forma, o desafio de despertar nos alunos o interesse pela formulação e refinamento de questões de

[1702] anabeatriz.rodrigues@faa.edu.br, UNIFAA
[1703] monique.ferreira@faa.edu.br, UNIFAA

pesquisas, pela tecnologia de busca dos dados, análise qualitativa e quantitativa desses dados, entre outros (WERLWER, 2019).

OBJETIVOS

Neste contexto, o objetivo deste trabalho é relatar ferramenta de metodologia ativa de aprendizagem, desenvolvida pela disciplina de Epidemiologia e Bioestatística do Centro Universitário de Valença/UNIFAA e seu significado, demonstrado através de depoimentos discentes.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência da Disciplina de Epidemiologia e Bioestatística que acontece no terceiro período do curso de Medicina. Os relatos apresentados neste trabalho, referem-se aos desenvolvidos no ano de 2022, em duas turmas de 60 alunos cada uma.

A disciplina propôs aos alunos um resgate criativo do conteúdo através de paródias, dramatização, textos poéticos ou qualquer outra forma de expressão artística. O trabalho deveria ser realizado em grupos de, no máximo 8 alunos e apresentado em forma de vídeo curto.

Todos os trabalhos foram apresentados à turma para difusão do conhecimento e debatidos ao final de cada apresentação, para averiguação do processo de criação, da correção das informações abordadas e compreensão geral da turma.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pôde ser observado um grande engajamento e entusiasmo dos alunos no desenvolvimento dos trabalhos e os produtos apresentados superaram as expectativas das docentes pois, para além, das formas sugeridas, foram desenvolvidos telejornais, games, produtos para compartilhamentos em redes sociais como Tik Tok, entre outras.

Ficou claro que, para além, do aprendizado do conteúdo, através de estudo, o trabalho ter sido entre pares, teve grande influência na motivação e no resultado encontrado, como mostram os depoimentos amostrais representados abaixo.

" Fiz meu ensino médio em um colégio de aplicação de uma universidade federal e uma das virtudes que eu trouxe comigo e que herdei de lá foi a paixão pela arte em seus mais diversos ramos. A maioria dos trabalhos lá feitos eram através de música, dança, teatro, vídeos e muita diversão. Aprendemos muito com tudo isso. Vim para a faculdade já imaginando que, infelizmente, a faculdade de medicina não seria dessa forma. Quando a senhora propôs a aula de "resgate a epidemiologia" com vídeos, tiktoks, poesia e música, eu nem acreditei! Foi como se eu tivesse resgatado aquele gostinho da arte que experimentei no ensino médio. Então, pra mim, foi uma experiência incrível! Aprendemos muito dessa forma, não apenas o conteúdo, mas também a trabalharmos em equipe, o que será essencial para a nossa carreira médica. Eu, particularmente, me amarro nesse método proposto por essa aula!"

" A atividade de resgate a epidemiologia permitiu relembrar a matéria de forma lúdica. Meu grupo desenvolveu uma música e um clipe resumindo a matéria ministrada durante o período, dessa forma pudemos nos aproximar mais enquanto colegas de turma e nos ajudar durante o estudo. Foi interessante também reunir pra assistir as atividades feitas por outros grupos, teve outras músicas, poesia, tiktok, teatro, cada um mostrando de formas diferentes o que aprendeu na matéria."

" O trabalho apresentado pelo nosso grupo foi baseado em "trends" do TikTok, onde colocamos as alternativas certas e erradas e o grupo seguia o caminho correto. Foi importante para revisar toda a matéria do período e por ser um trabalho em grupo com a liberdade da criatividade, foi muito produtivo. Ou seja, além do estudo da matéria em geral foi importante para entrosamento entre alunos e disciplina."

> “ Foi uma metodologia muito diferente, na qual precisávamos compreender realmente os conceitos de epidemio para realizar a tarefa e que, depois de realizada, consolidou o conhecimento (estudamos para fazer e dessa forma as informações realmente fixaram). Sabe aquelas musiquinhas de comercial que não saem da cabeça? Foi muito parecido!! Foi muito legal ver como nós e nossos colegas utilizaram formas de expor isso, meu grupo por exemplo fez "cantadas epidemiológicas”!”

Todos os depoimentos foram colhidos no período seguinte, quando os alunos não mais desenvolviam atividades discentes com as professoras da disciplina.

Estudos mostram que a motivação pode ser aumentada por mudanças no ambiente educacional e pela detecção precoce das características dos alunos. Fazer isso pode apoiar a motivação autodeterminada dos futuros profissionais de saúde e influenciar positivamente como eles processam informações e suas emoções e como abordam suas atividades de aprendizagem (ORSINI, BINNIE, WILSON, 2016).

O comportamento apresentado pelos alunos durante o desenvolvimento da atividade bem como nos depoimentos apresentados revelam que a proximidade com as características geracionais fizeram diferença na forma de processar o conhecimento.

Revisão sistemática com metanálise, encontrou que os tamanhos de efeito indicam aumento de desempenho dos estudantes em exames sob aprendizagem ativa e que os alunos das aulas com a palestra tradicional foram 1,5 vezes mais propensos a falhar do que os alunos em aulas com aprendizagem ativa (FREEMAN, 2014). Dentre essas metodologias, o “ensino entre pares ou times” é uma das que exigem a mudança do foco da memorização de fatos para a exploração, análise, assimilação e síntese de informações, promovendo aprendizagem ativa e colaborativa (ZHANG et al., 2022).

No trabalho desenvolvido, além da metodologia de ensino entre pares, também, pode-se observar traços de outras metodologias como “cultura maker”, “sala de aula invertida”, “storytelling”, dramatização e gamificação.

Dessa forma a atividade proposta cumpriu todos os requisitos para o desenvolvimento pleno de uma ferramenta ativa de aprendizagem quer seja: aluno no centro do processo de aprendizagem: autonomia; reflexão sobre a realidade; trabalho em equipe; inovação e professor como mediador.

CONCLUSÕES

A metodologia criada e desenvolvida pela disciplina em questão, cumpriu de forma eficiente o papel de significar o aprendizado, tornando-o mais amplo, sólido e prazeroso, através de ferramenta ativa de aprendizagem.

REFERÊNCIAS.

ALBARQOUNI L., HOFFMANN T., GLASZIOU P. Evidence-based practice educational intervention studies: a systematic review of what is taught and how it is measured. BMC Med Educ. 2018;18(1).

CANADIAN DENTAL HYGIENISTS ASSOCIATION (CDHA). *Canadian competencies for baccalaureate dental hygiene programs*. Ottawa: CDHA; 2015 [cited 2019 May 21]. Available from: https://files.cdha.ca/profession/CCBDHP_report.pdf

FREEMAN S. et al. Active learning increases student performance in science, engineering, and mathematics. PNAS. 2014; 111(23): 8410-8415.

KUMARAVEL B. et al. A prospective study evaluating the integration of a multifaceted evidence-based medicine curriculum into early years in an undergraduate medical school. BMC Med Educ. 2020 Aug 24;20(1):278. doi: 10.1186/s12909-020-02140-2.

MEDEIROS L.M.O.P., BATISTA S.H.S.S. Humanização na formação e no trabalho em saúde: uma análise da literatura. Trab Educ Saúde. 2016; 14(3): 925-951.

ORSINI C.,BINNIE V.I.,WILSON S.L. Determinants and outcomes of motivation in health professions education: a systematic review based on self-determination theory. JEducEvalHealthProf 2016;13:19 • http://dx.doi.org/10.3352/jeehp.2016.13.19

WERLER M.M., STUVER S.O.,HEALEY M.A., LaMorte W.W. The Future of Teaching Epidemiology. **American Journal of Epidemiology**. 2019; 188(5): 825–

829, https://doi.org/10.1093/aje/kwz039

ZHANG H., LIAO A.W.X., GOH S. H., W X.V., YOONG S.Q. Effectiveness of peer teaching in health professions education: A systematic review and meta-analysis. Nurse Educ Today. 2022 Nov;118:105499. doi: 10.1016/j.nedt.2022.105499.

ESCAPE ROOM COMO METODOLOGIA PARA DINAMIZAÇÃO DO ESTUDO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA CONSTRUÇÃO

DENISE CARDOSO GUIMARÃES[1704]
EVILANE LEÃO CORDEIRO[1705]
MARIANA MATOS ARANTES[1706]

GAMIFICAÇÃO, METODOLOGIA ATIVA, CONSTRUÇÃO CIVIL

INTRODUÇÃO

A gamificação na educação é um conceito que tem ganhado cada vez mais destaque nos últimos anos. Uma vez que aplica elementos de jogos em ambientes educacionais, tornando o aprendizado mais envolvente, motivador e significativo para os estudantes.

De acordo com Deterding et al. (2011), a gamificação pode ser definida como "o uso de mecânicas de jogos em contextos não relacionados a jogos, com o objetivo de engajar usuários a resolver problemas". Isso significa que, ao gamificar um ambiente educacional, o professor pode utilizar estratégias comuns em jogos, como pontuação, níveis, desafios e recompensas, para tornar o processo de aprendizado mais atrativo e motivador.

Um exemplo de gamificação na educação superior, atualmente pode ser observado nos cursos de engenharia civil. Ao invés de simplesmente apresentar uma série de exercícios a serem resolvidos pelos alunos, o professor pode criar um jogo onde os estudantes precisam solucionar problemas relacionados a vivência e cotidiano da profissão de engenheiro e conforme cumprem etapas, avançam de nível. Dessa forma, o processo de aprendizado se torna mais divertido e desafiador, aumentando a motivação dos alunos e, consequentemente, melhorando o desempenho nas avaliações.

[1704] denise.guimaraes@unitpac.edu.br, ITPAC
[1705] evilane.cordeiro@unitpac.edu.br, ITPAC
[1706] mariana.arantes@unitpac.edu.br, ITPAC

Segundo Kapp (2012), a gamificação pode ser efetiva em diversos aspectos da educação, como na melhoria da retenção de informações, no desenvolvimento de habilidades e na promoção da colaboração entre os estudantes. Além disso, a gamificação vem sendo cada vez mais sendo utilizada nos mais diversos niveis de ensino.

Assim, a gamificação vem como uma alternativa para tornar o aprendizado mais envolvente e motivador. Através do uso de elementos de jogos, é possível criar um ambiente mais dinâmico e desafiador, aumentando a retenção de informações e melhorando o desempenho dos alunos.

OBJETIVOS

Dinamizar e proporcionar interatividade para o processo de aprendizagem através da gamificação, com o uso do Escape Room virtual.

METODOLOGIA

O uso da estratégia ativa Escape Room na disciplina de Gerenciamento de Resíduos Sólidos da Construção do curso de Engenharia Civil da IES, foi planejado com a divisão da turma em 7 equipes de 4 a 5 acadêmicos. Inicialmente foi apresentada a dinamica da atividade, onde cada equipe deveria acessar o link disponibilizado e entrar na sala virtual criada no Genially, onde aconteceria o Escape Room. Todos deveriam permanecer atentos, pois, a todo momento eram disponibilizadas dicas de respostas e qual a sequencia correta de portas a serem abertas.

Ao apertar o play, abria a primeira porta onde o grupo era direcionado a um formulário do Google que para liberar a sala pedia uma chave de acesso, consistindo na sigla que abreviava o nome da disciplina. Ao passar da porta inicial, no final do Google Forms era revelada qual a próxima porta deveria ser acessada. A sequencia de portas após a primeira é o segredo de toda a dinâmica pois, cada uma delas revela uma chave que deveria ser anotada e ao final a ultima porta só seria aberta com a combinação correta de todos os números revelados em ordem sequencial.

Para cada pergunta havia cinco opções de respostas sendo que, apenas uma delas era a correta. Caso a equipe respondesse a alternativa errada era direcionada para outra pergunta de carater subjetivo com resposta curta (apenas uma palavra ou sequencia de números) e somente resolvendo essa pergunta teria a possibilidade de voltar a pergunta original que possibilitaria abrir a porta, pegar a chave e sair para da sala para a proxima.

As perguntas foram elaboradas de modo a contemplar todo o conteúdo visto previamente e ser um modo de revisar e assimilar o conteúdo estudado em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atividade resultou na resolução de questões em forma de competição, entre as equipes da disciplina de Gerenciamento de Resíduos Sólidos da Construção, onde os academicos revisaram o conteúdo ora abordado e puderam responder colaborativamente aumentando o engajamento dos alunos na disciplina.

O Escape Room foi utilizado como uma ferramenta de dinamização e interatividade, auxiliando a construção acadêmica de modo que o aluno se sinta atraído e instigado a desenvolver novas formas de construção de conhecimento, onde a competição se mostrou vantajosa no fortalecimento do aprendizado.

CONCLUSÕES

Com a gamificação por meio do Escape Room foi possível perceber maior engajamento dos acadêmicos na atividade proposta na sala de aula, ao poderem responder questões de modo colaborativo em forma de competição e saírem do modo tradicional de ensino.

REFERÊNCIAS.

DETERDING, S., Khaled, R., Nacke, L. and Dixon, D. (2011). Gamification: Toward a

Definition. In CHI 2011, Vancouver, BC, Canada.

KAPP, K. M. (2012). The Gamification of Learning and Instruction: Game-Based Methods and Strategies for Training and Education. John Wiley & Sons.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FISIOTERAPIA NA EQUOTERAPIA, A CONSTRUÇÃO DO PROFISSIONAL COM UM OLHAR BIOPSICOSSOCIAL

KELLY JACKELINE OLIVEIRA PEREIRA ANDRADE[1707]
NAYLSON APARECIDO RODRIGUES[1708]
SIRLEY TRINDADE VILELA LEWIS[1709]

PALAVRAS-CHAVE: estágio supervisionado, fisioterapia, equoterapia, biopsicossocial

INTRODUÇÃO

O processo de desenvolvimento da criança e do adolescente perspassa por determinantes da saúde. Dar-se-á por meio a uma rede de interações situadas em um tempo histórico e contexto específico, mediado pelos adultos que se relacionam com eles. Os desafios voltados a abordagens baseadas nos direitos infanto-juvenis, priorizam melhorar a resposta aos determinantes políticos, sociais, econômicos e culturais da saúde desta população.

Uma abordagem fundamentada nos direitos da criança e adolescente, visa a sobrevivência, saúde e bem-estar, basea-se nos princípios da integralidade, centrada no indivíduo biopsicossocial por intermédio de um trabalho interdisciplinar ou transdisciplinar, sobretudo para a assistência à aquelas com diversidade funcional.

Aceitar a diversidade, respeitar limitações e valorizar potencialidades dessa população precisa ser prioridade nas políticas públicas e no cuidado direcionado por cada um de nós. Quando se pensa em cuidado da criança e adolescente com diversidade funcional, se faz necessário compreender o sentido amplo ao que se refere, não somente a área da saúde.

Historicamente, o cavalo está relacionado a muitos marcos da humanidade, esta relação entre o homem e o cavalo tem raízes profundas. Alguns Centros

[1707] kelly.andrade@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[1708] naylson.rodrigues@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[1709] sirley.lewis@uniptan.edu.br, UNIPTAN

Equoterapêuticos já tem abordagem transdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação. A intenção é alcançar o desenvolvimento biopsicossocial do praticante. A interação com o cavalo desenvolve novas formas de socialização. Sendo assim, o paciente consegue apresentar ganhos neuropsicomotores significantes, através de respostas aos estímulos proporcionados pelo movimento tridimensional do cavalo, tais como: ajustes tônicos, equilíbrio, alinhamento postural, força muscular, estímulos sensoriais, proprioceptivos e cognitivos.

Reconhecendo a importância da equoterapia como uma terapia, as vivências clínicas dos praticantes, os benefícios proporcionados por esta terapia encontrados na literatura científica, e, entendendo que o Estágio Curricular Supervisionado é indispensável na formação dos futuros discentes, o Curso de Fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) realizou uma parceria para estágio dos seus discentes do sétimo período com um Instituto que oferece Equoterapia gratuita para crianças e adolescentes com diversidade funcional, em situação de vulnerabilidade social.

OBJETIVOS

O objetivo do estudo baseia-se em relatar a experiência vivida em um estágio supervisionado e proporcionar aos acadêmicos e docentes as vivências da prática clínica em ambiente terapêutico inter e transdisciplinar. Possibilitando que o estagiário torne-se um futuro profissional com competências e habilidades necessárias para atender na equoterapia e outras áreas da fisioterapia, na promoção e prevenção de saúde.

METODOLOGIA

Um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que tem como propósito compartilhar com profissionais e graduandos uma vivência prática da profissão através deste relato que foi baseado em um semestre de atendimentos na equoterapia, pelos acadêmicos do 7° período de fisioterapia. Formou-se grupos de 4 ou 5 discentes, inseridos um dia por semana, totalizando 6 horas semanais, sob a

supervisão e orientação da preceptora do estágio fisioterapeuta/equoterapeuta, que aconteceu de segunda a sexta, no período matutino e vespertino.

Em um primeiro momento, como é recomendado pela ANDE-Brasil (Associação Nacional de Equoterapia) que a equipe seja treinada, o mesmo aconteceu com os acadêmicos, visto que a maioria não tinha contato com cavalo. A equoterapia no Instituto acontece em um ambiente lindo, com muitos animais e natureza, conta com uma equipe transdisciplinar e os cavalos, deste modo, são envolvidos no atendimento, se faz necessário o máximo de segurança, tranquilidade e confiança por parte dos profissionais e estagiários, assim, além deste primeiro momento, todos os dias de estágio, os alunos tinham uma hora dedicada a aprendizagem teórico-prática com as equitadoras sobre *horsemanship*, manejo e trato dos cavalos, e montaria.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

"A criança que utiliza cadeira de rodas para locomover e nunca vivenciou o andar, chegou para a equoterapia, fez carinho no cavalo e quando montada, ela relatou e demonstrou sentimentos de liberdade, de ficar "grande", e sobretudo recebeu muitos estímulos. Até 95% dos estímulos semelhantes os proporcionados ao da marcha humana, ajustou o tônus, ficou alinhada posturalmente, esta criança demonstrou sentimentos de empoderamento, de competência, de alegria e diversão, sorriu durante todo o atendimento e quer voltar semana que vêm. É emocionante, fiquei arrepiada!" Esta é uma de muitas falas vindas dos acadêmicos durante o estágio, participar de sessões de equoterapia, além de utilizar os saberes do curso de fisioterapia, puderam ver o resultado acontecendo com o praticante durante a sessão e o estágio.

Os relatos, a disposição, a vontade de ver o praticante evoluindo, a disciplina, pontualidade, interesse, vínculo criado interprofissionais, com o praticante e com os cavalos, tudo isto é entendido como resultado, alguns chegaram e disseram "não sei se consigo" e finalizaram o estágio conseguindo mediar o atendimento e a equipe de profissionais. Foram muitas as vezes que vibraram após os atendimentos, emocionaram quando um praticante conseguiu manter o controle de tronco, ou

sustentou a cabeça por três segundos.

Ao final, alguns acadêmicos desejaram continuar no estágio, por questões de tempo ou por morar em outra cidade, nem todos conseguiram, mas 10 estagiários curriculares tornaram-se estagiários extracurriculares. O estágio fomentou a criação de um Material de apoio para Equoterapia, pela preceptora de estágio e uma psicóloga/equoterapeuta da equipe, e este está disponível no Instituto de Equoterapia e catalogado na Biblioteca da Instituição de Ensino Superior.

CONCLUSÕES

A equoterapia é uma área do conhecimento humano que ressalta o potencial científico da mesma, sendo comprovados os benefícios que esta terapia promove aos praticantes: significativa mudança na qualidade de vida, contribuindo em suas condições motoras e psicossociais, de forma prazerosa, com um olhar atento para a diversidade funcional, para o indivíduo como um ser integral e seguindo os princípios da prática baseada em evidências.

Deste modo, a presença de estagiários nos atendimentos e a parceria entre Instituto e a Instituição de Nível Superior fortalecem a equoterapia e a formação acadêmica dos estagiários de fisioterapia, proporcionam a produção de saber científico e a formação de futuros equoterapeutas e de profissionais da fisioterapia capazes de entender o outro como ser biopsicossocial e que precisa ser atendido de forma integral.

REFERÊNCIAS.

ANDE-BRASIL. Associação Nacional de Desenvolvimento da Equoterapia. Brasília, DF, 2019

CIRILLO, Lélio. Equoterapia Ciência-Cavalo- Reabilitação. Boletim Informativo da Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL). Brasília, n.1, mar., 1998.

RODRIGUES, M. S. P.; LEITÃO, G. C. M. Estágio Curricular Supervisionado com

ênfase no desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade. **Texto Contexto Enferm**. Florianópolis, v. 9, n. 3, p. 216-229, ago./dez. 2000.

ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA APRENDIZADO EM ANATOMIA E FISIOLOGIA CARDÍACA

ALINE AIRES AGUIAR[1710]
ANNE CAROLINE DIAS NEVES[1711]
NIEDJA SANTANA SAMPAIO MESQUITA[1712]

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Metodologia. Anatomia. Fisiologia. Coração

INTRODUÇÃO

As instituições de nível superior estão passando por mudanças significativas no estilo de ensino, onde é preconizado uma abordagem centrada no estudante como o promotor do seu próprio conhecimento. O papel do professor nesse contexto surge como um mediador desse aprendizado, elaborando e aplicando atividades que promovam o desenvolvimento do raciocínio crítico-reflexivo com base em atividades práticas, de pesquisa e extensão (Ribeiro et al, 2017).

A chamada Metodologia Ativa surge inovando e trazendo novas abordagens pedagógicas com o intuito de alcançar a consolidação do aprendizado em um maior número de alunos. Dentre essas abordagens destacamos casos clínicos, problema baseado em problemas, jogos interativos, gameficações, jure simulado, entre outros (Macedo et al., 2018; Silva, 2022).

Frente as dificuldades apresentadas pelos alunos sobre o conteúdo de anatomia e fisiologia cardíaca, foi montada uma estratégia de ensino híbrido utilizando sala de aula invertida, PBL (Aprendizado baseado em problema), APG (Aprendizado em pequenos grupos) e quiz (Cardozo, Lais Tono., 2017; Silva, 2022).

OBJETIVOS

[1710] aline.aguiar@itpacpalmas.com.br, ITPAC
[1711] anne.neves@itpacpalmas.com.br, ITPAC
[1712] niedja.mesquita@itpacpalmas.com.br, ITPAC

Esse trabalho teve como objetivo avaliar a estratégia pedagógica utilizada para o ensino de anatomia e fisiologia cardíaca.

METODOLOGIA

A proposta didática foi dividida em cinco etapas. Na primeira etapa, os alunos tiveram orientações para um estudo prévio sobre anatomia e fisiologia cardíaca, onde foi disponibilizado um guia contendo slides do conteúdo, referências bibliográficas (artigos e livros) e vídeo aulas do You Tube. Ao final do estudo, foi solicitado que o aluno desenhasse e identificasse as partes anatômicas cardíacas e associasse ao funcionamento.

A segunda etapa foi realizada no laboratório de anatomia, onde os alunos foram divididos em pequenos grupos (máximo de 5 alunos) e em seguida fizeram a identificação das partes anatômicas cardíacas tendo como base o estudo prévio. Já na terceira etapa, os alunos montaram um quebra-cabeça conceitual sobre ciclo cardíaco, evidenciando as fases do mecanismo de potencial de ação associado a sístole e diástole cardíaca.

Na quarta etapa, foi disponibilizado para cada grupo um caso clínico sobre problemas cardíaco. Durante a aula, os alunos pesquisaram e estudaram os casos clínicos e ao final foi aberta uma roda de discussão. Encerramos a proposta didática, com um quiz contendo perguntas objetivas sobre o tema estudado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Essa atividade foi aplicada em uma turma de anatomia e fisiologia com 30 alunos, de diversos cursos da área da saúde. Após a primeira etapa, os alunos relataram sentir dificuldades ao estudar o conteúdo de forma autônoma, sem que tenha um professor dando aula expositiva da maneira tradicional de ensino.

Já na etapa seguinte, de identificação anatômica cardíaca, os alunos ficaram estimulados e conseguiram fazer a identificação sem dificuldades devido ao estudo prévio realizado. Aproveitando o engajamento dos alunos na prática anatômica,

exploramos os conhecimentos da fisiologia através da montagem do quebra cabeça. Nessa etapa os alunos tiveram dificuldades no início, para compreender como seria a montagem desse quebra cabeça, tendo em vista que é um quebra cabeça conceitual.

Na etapa seguinte, de análise de casos clínico, foi observado que os alunos tiveram um excelente desenvolvimento cognitivo conseguindo associar o conteúdo estudado ao problema cardíaco apresentado e fazendo uma discussão em grupo com boa capacidade argumentativa. Essa observação foi confirmada através do rendimento dos alunos ao responderem o quiz no final da aula, onde cerca de 85% dos alunos acertaram pelos menos 8 questões de um total de 10 questões objetivas.

CONCLUSÕES

Com base na aplicação da estratégia de ensino, foi possível observar que o tipo de metodologia ativa utilizada, influencia no aumento da capacidade de percepção do aluno, possibilita uma maior interação em grupo e resulta em um melhor desenvolvimento crítico reflexivo sobre o assunto. Dessa forma torna-se importante o planejamento do professor, ao utilizar estratégias de ensino que consiga favorecer uma maior quantidade de alunos possível.

REFERÊNCIAS.

CARDOZO, Lais Tono. **Metodologia Ativa e o Ensino de Fisiologia Cardíaca: um estudo de caso**.2017.54p. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Odontologia de Piracicaba. Campinas, São Paulo, 2017.

SILVA, R, et al. **Estratégias de ensino por metodologias alternativas em anatomia humana: influência na aprendizagem de universitários.** Revista de Educação PUC-Campinas. São Paulo, 2022.

MACEDO, K, et al. **Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde**. Metodologias ativas no ensino em saúde. Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2018.

RIBEIRO, E.; SILVEIRA, F. **Influência da metodologia ativa na prática docente**. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica. Quixadá, Ceará. 2018.

ESTRATÉGIA METODOLÓGICA CHA: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA O ESTÁGIO NO CURSO DE ENFERMAGEM

ANA CRISTINA DORIA DOS SANTOS[1713]
DIÔGO AMARAL BARBOSA[1714]
KARINA DAIANY DE CASTRO GABINO[1715]
KARINA DONIZETE MARTINS[1716]
REGINA HORLANYS C.M. BARBOSA[1717]

Metodologia CHA. Estágio Obrigatório. Ensino Superior

INTRODUÇÃO

No decorrer da formação dos profissionais da saúde, os alunos vão ganhando experiência quanto as habilidades e atitudes do enfermeiro, tornando mais elevado as exigências referentes as metodologias de ensino aplicadas.

Com a finalização do ciclo acadêmico de teorias, práticas em laboratório e atividades práticas supervisionadas nas Instituições de Saúde que corresponde a 4 anos, ou seja, 8 semestres, os alunos do curso de enfermagem iniciam seu último ano com estágio supervisionado obrigatório, contendo 20% da carga horária total do curso, conforme as diretrizes nacionais curriculares.

Ao analisar os questionamentos e experiências vivenciadas pelo aluno, utilizamos na primeira aula do 9º periodo do curso de enfermagem uma metodologia de estratégia (DIAS, 2010) de ensino no desenvolvimento de competências conhecimento, habilidades e atitutides (CHA), para evidenciar a percepção do acadêmico de enfermagem no seu último ano de formação acadêmica quanto as perpesctivas do aluno em relação ao estágio, ao futuro profissional e da Instituição formadora.

OBJETIVOS

[1713] ana.doria@fesar.edu.br, FESAR
[1714] diogo.barbosa@fesar.edu.br, FESAR
[1715] karina.gabino@fesar.edu.br, FESAR
[1716] karina.martins@fesar.edu.br, FESAR
[1717] regina.babosa@fesar.edu.br, FESAR

Verificar a percepção do aluno do último ano do curso de enfermagem quanto as perpectivas em relação ao estágio, o futuro prossional e da Instituição formadora.

METODOLOGIA

Verificar a percepção do aluno do último ano do curso de enfermagem quanto as perpectivas em relação ao estágio, o futuro prossional e da Instituição formadora.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta dinâmica foi esssencial para fortalecer o vínculo do aluno e Instituição formadora, possibilitar ao aluno um melhor entendimento quanto a proposta do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem e proporcionar ao docente a compreensão do perfil da turma (FREIRE, 1979), assim como a atuação dos mesmos no seu próprio processo de formação. Os alunos estavam receosos, ao iniciar está nova e ultima etapa prática do curso, porque houve algumas atividades práticas supervisionadas ao longo da pandemia do COVID-19 que foram realizadas em laboratórios da Instituição formadora, mesmo sendo laboratórios de última geração a ausência de práticas com o público intimida o aluno, reduzindo a interação e o manejo entre profissional e paciente.

Em relação ao futuro profissional, percebeu-se que 90% dos alunos não estão se dedicando o suficiente para este sucesso, apenas 10% dos alunos do curso se dedicam com planos de estudos para concursos públicos e seletivos, os demais estudam apenas os coteúdos para prova e estágio. Esta dinâmica proporcionou aos aluno, oportuninade de refletir quanto ao sucesso profissional e a própria cidadania (ZABALA, 1998), levantar temas para serem trabalhados como procrastinação e onde almejam chegar profissionalmente.

Ao falar no tema Instituição formadora, percebeu-se que os alunos não conhecem sua Instituição, não tem conhecimento do que a Instituição oferece e os

dados se repetiram apenas em 10% dos alunos conhecem os setores e as possibilidades que a sua Instituição formadora oferece. As justificativas foram amplas, como falta de tempo, trabalho, família e até mesmo falta de interesse.

CONCLUSÕES

A aplicação desta metodologia para levantar problemáticas, além de pontos fortes e francos será essencial para conduzirmos a finalização da formação acadêmica, pois os alunos conseguiram expor suas ideias e opiniões, além de reforçar os pontos fortes da instituição formadora. Desta forma Coordenação de Enfermagem, Núcleo Docente Estruturante (NDE), Colegiado, Coordenação de Estágio, Comissão Própria de Avaliação (CPA), Núcleo de Experiência Discente (NED), juntamente com as Preceptoras do estágio obrigatório poderão reavaliar os planos de ensino e traçar propostas que alcancem melhor êxito para o aluno e assim finalizar a graduação com melhor aproveitamento e dedicação, contando com a participação ativa e colaboração de ambos os lados (instituição de ensino e aluno).

Desta forma, podemos trabalhar temas relacionados ao estágio obrigatório e outros temas de superação para auxiliar o aluno no sucesso acadêmico e profissional, repetindo a mesma dinâmica no semestre seguinte para evidenciar e guiar o andamento do aluno e estabelecer novo planejamento conforme a necessidade.

REFERÊNCIAS.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=68&data=. 17 fev. 2023.

DIAS, I. S. Competências em Educação: conceito e significado pedagógico.

Rev Psicol Esc Educ. 2010; 14(1): 73-78. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/XGgFPxFQ55xZQ3fXxctqSTN/?format=html. Acesso em: 24 fev. 2023.

FREIRE, P. **Conscientização:** teoria e prática da libertação - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

PERRENOUD, P. **Construir as Competências desde a escola.** Porto Alegre, Artmed, 1999

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ESTRATÉGIA PARA O TREINAMENTO DE ELABORAÇÃO DE PLANO DE TRATAMENTO E ORÇAMENTO ODONTOLÓGICO COM ALUNOS DE GRADUAÇÃO

DANIELA REZENDE ABRAM SARRI[1718]
DANILO FLAMINI OLIVEIRA[1719]
FERNANDA GUZZO TONIAL[1720]
JOSLEIDANY BORGES DA SILVA[1721]
SARA RODRIGUES RENOVATO[1722]

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Odontologia; Estudantes de Odontologia; Planejamento Odontológico

INTRODUÇÃO

O plano de tratamento e orçamento odontológico são ferramentas importantes para o dentista e o paciente. Ele define as etapas necessárias para o tratamento de uma condição bucal específica e fornece um orçamento detalhado para o paciente entender os custos envolvidos (MARTINS et al., 2017).

Segundo Tostes et al. (2017), o plano de tratamento odontológico deve ser elaborado considerando a complexidade da condição bucal do paciente, suas necessidades e expectativas, bem como sua capacidade financeira. O dentista deve explicar ao paciente as opções de tratamento disponíveis, suas vantagens e desvantagens, e ajudar a escolher a melhor alternativa para o seu caso.O orçamento odontológico, por sua vez, deve ser claro e detalhado, incluindo todos os procedimentos necessários para o tratamento e seus respectivos custos, conforme descrito por Maia et al. (2016).

O treinamento de alunos de graduação em odontologia para estabelecer planos

[1718] daniela.sarri@itpacporto.edu.br, ITPAC
[1719] danilo.oliveira@itpacpalmas.com.br, ITPAC
[1720] fernanda.tonial@itpacpalmas.com.br, ITPAC
[1721] josleidany.silva@itpacpalmas.com.br, ITPAC
[1722] sara.renovato@itpacpalmas.com.br, ITPAC

de tratamento e orçamentos pode ser desafiador, uma vez que os alunos têm pouca experiência prática no assunto e enfrentam dificuldades em calcular os custos dos materiais, equipamentos e procedimentos necessários para cada caso.

Para superar esses desafios, é essencial que os programas de graduação em odontologia incluam treinamento prático em planejamento de tratamento e orçamento (CURY et al., 2021). Os alunos devem ter a oportunidade de desenvolver suas habilidades em cenários reais, além de serem incentivados a buscar conhecimento financeiro e aprimorar suas habilidades de comunicação com o paciente.

A supervisão e orientação adequadas por parte de professores e profissionais experientes também são fundamentais para ajudar os alunos a superar esses desafios (Marques et al., 2019). Com treinamento adequado, apoio e orientação, os alunos podem desenvolver habilidades essenciais para prestar um atendimento de qualidade aos pacientes.

OBJETIVOS

Descrever a estratégia de treinamento aplicada em uma disciplina do curso de Odontologia para capacitar os alunos de graduação do nono período a desenvolver planos de tratamento e estabelecer orçamentos odontológicos.

METODOLOGIA

Para o treinamento dos alunos de graduação em desenvolver planos de tratamento e estabelecer orçamentos odontológicos, foram realizadas duas aulas de forma síncrona em uma disciplina do nono período de um curso de graduação em Odontologia.

A primeira aula consistiu em uma exposição teórica dialogada com o professor da disciplina sobre diagnóstico e planejamento clínico, seguida da apresentação de um caso clínico com informações de anamnese, fotografias e radiografias de um paciente real. Durante a apresentação, uma opção de plano de tratamento foi mostrada, bem como as etapas de execução e o resultado final da condição bucal. Os alunos tiveram a

oportunidade de tirar dúvidas, expor opiniões e discutir outras possibilidades de tratamento para o caso apresentado.

A segunda aula foi dividida em três etapas. Na primeira etapa, a turma recebeu um caso clínico com informações relevantes para o desenvolvimento de um plano de tratamento, uma imagem radiográfica e uma planilha de valores para procedimentos odontológicos. Os alunos foram divididos em 5 grupos de 5 ou 6 alunos e tiveram um tempo para discutir o caso e estabelecer um plano de tratamento para o paciente simulado, além de calcular o orçamento do tratamento com base nos valores da planilha. Cada grupo registrou no quadro branco as etapas do tratamento, o número de sessões e o valor final do tratamento.

Na segunda etapa, cada grupo apresentou para a turma o resultado da discussão em grupo, enfatizando os motivos que os levaram a definir pelo plano de tratamento proposto.

Na terceira e última etapa, os professores da disciplina fizeram considerações em relação às apresentações e demonstraram mais uma opção de plano de tratamento e valor de tratamento, diferente de todas as que foram apresentadas pelos grupos.

Ao final do treinamento, os alunos foram avaliados quanto ao desenvolvimento dos planos de tratamento e estabelecimento dos orçamentos odontológicos, bem como quanto à capacidade de comunicação e argumentação em relação às escolhas feitas para o caso clínico simulado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base na metodologia descrita anteriormente, foi possível observar um engajamento significativo dos alunos na atividade proposta, o que contribuiu para o desenvolvimento das habilidades de planejamento de tratamento e estabelecimento de orçamentos odontológicos.

A primeira etapa da aula, que consistiu em uma apresentação teórica sobre o diagnóstico e planejamento clínico, permitiu que os alunos adquirissem conhecimentos fundamentais sobre as etapas envolvidas no planejamento odontológico. Além disso, a

apresentação de um caso clínico real possibilitou que os alunos compreendessem de forma mais aprofundada o processo de desenvolvimento de um plano de tratamento, bem como suas etapas e implicações financeiras.

Na segunda etapa da aula, em que os alunos foram divididos em grupos, foi possível observar uma participação ativa e colaborativa dos alunos. Essa etapa permitiu que os alunos aplicassem os conhecimentos adquiridos na primeira etapa da aula em uma situação prática e simulada, o que foi fundamental para o desenvolvimento de habilidades fundamentais na prática clínica odontológica. Durante as apresentações os grupos compararam as propostas e os valores finais expostos nos quadros e justificaram as divergências conforme o perfil do paciente que imaginaram, considerando fatos como condição financeira do paciente, características do consultório imaginário, tempo de disponibilidade do paciente para realizar o tratamento e outras, tornando o momento divertido e de muito aprendizado.

A terceira etapa da aula, em que os professores da disciplina fizeram considerações sobre as apresentações dos grupos e demonstraram mais uma opção de plano de tratamento e valor de tratamento, permitiu que os alunos ampliassem ainda mais seus conhecimentos e visualizassem diferentes abordagens para solução de um mesmo caso clínico, além de abordar detalhes que farão a diferença na vida profissional dos alunos, como a valorização de tratamentos básicos, a diferença de preço e valor e enfantizando que não existe um planejamento correto para um paciente, mas aquele que atende as necessidades e o contexto em que aquele paciente está inserido.

CONCLUSÕES

A metodologia adotada na atividade proposta permitiu que os alunos desenvolvessem habilidades práticas fundamentais para o exercício da profissão de odontologia, o que pode contribuir significativamente para a prestação de um atendimento de qualidade aos pacientes.

REFERÊNCIAS.

CURY, P. R. C. et al. Aprendizagem baseada em problemas na formação de cirurgiões-dentistas: percepções dos docentes. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 45, n. 5, p. 1-8, 2021.

MAIA, A. F. et al. Orçamento odontológico: uma necessidade de mercado. RGO, Porto Alegre, v. 64, n. 4, p. 379-385, out./dez. 2016.

MARQUES, J. G. et al. Experiências práticas de estudantes de odontologia em atenção primária à saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, n. 7, p. 2581-2590, 2019.

MARTINS, R. C. et al. Importância do planejamento odontológico na prevenção e tratamento das doenças bucais. Revista Odonto, v. 25, n. 2, p. 36-42, 2017.

TOSTES, M. A. et al. Planejamento e tratamento odontológico: estratégias para melhorar o atendimento ao paciente. RFO, Passo Fundo, v. 22, n. 1, p. 6-11, jan./abr. 2017.

ESTUDO DE CASO CLÍNICO COMO ESTRATÉGIA DE METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO NA PEDIATRIA UTILIZANDO A CLASSIFICAÇÃO DE APGAR.

CLÁUDIO HENRIQUE CLEMENTE FERNANDES[1723]
MALBA SOUSA FONSECA FERNANDES[1724]
MÁRIO DE SOUZA LIMA E SILVA[1725]

Palavras Chave**:** Ensino Médico, Aprendizagem Significativa, Avaliação Neonatal, Escala de Apgar

INTRODUÇÃO

A utilização de estudos de casos clínicos como estratégia de metodologia ativa de ensino tem se mostrado eficaz na aprendizagem de conteúdos teóricos, especialmente na área da saúde. Na pediatria, a classificação de Apgar é uma ferramenta fundamental na avaliação da condição física do recém-nascido, e seu uso em estudos de casos clínicos pode contribuir para a compreensão da sua aplicação prática.

Embora seja mais comum se referir à Apgar como uma escala de avaliação, é possível que em alguns contextos ela seja chamada de classificação de Apgar. Isso ocorre nas práticas pedagógicas mediadas pelas metodologias ativas porque a Apgar envolve classificar a condição física de um recém-nascido em uma escala numérica de 0 a 10 com base em cinco categorias, incluindo frequência cardíaca, respiração, tônus muscular, reflexos e cor da pele. tendo em vista que a as discussões e reflexões sobre os casos clínicos propostos unindo teorias e práticas proporcionando uma experiência de aprendizado significativa que possa ser aplicada na prática clínica futura

OBJETIVOS

[1723] claudio.fernandes@unitpac.edu.br, ITPAC
[1724] malbaffernandes@gmail.com, ITPAC
[1725] mario.silva@unitpac.edu.br, ITPAC

- Proporcionar aos alunos de medicina uma oportunidade de aplicar conceitos teóricos em um contexto clínico prático.
- Capacitar os alunos a utilizar a classificação de Apgar como uma ferramenta para avaliar a saúde neonatal.
- Estimular a tomada de decisão clínica por meio da análise e interpretação de dados clínicos.

METODOLOGIA

A metodologia de estudo de casos clínicos como estratégia de metodologia ativa de ensino consiste em apresentar aos estudantes situações reais ou simuladas de casos clínicos, com o objetivo de estimulá-los a aplicar seus conhecimentos teóricos na solução de problemas práticos.

No caso específico da pediatria, a classificação de Apgar é uma ferramenta fundamental na avaliação da condição física do recém-nascido. A utilização de estudos de casos clínicos utilizando a classificação de Apgar pode ajudar os estudantes a compreender a aplicação prática dessa ferramenta na avaliação da saúde do recém-nascido, identificação de possíveis complicações e necessidade de medidas imediatas de reanimação neonatal.

A atividade foi desenvolvida na disciplina de Habilidades e Atitudes Médicas - HAM IV no curso de Medicina, os acadêmicos formaram grupos onde os componentes receberam a função de analisar os casos clínicos e em seguida foram socializar com os demais grupos onde irão correlacionar as informações aos parâmetros da escala de Apgar e pontuar entendendo a classificação e na sequência, após receber os questionamentos os acadêmicos responderam e receberam feedback do professor sobre cada situação dos casos clínicos em habilidades de diagnóstico, tomada de decisões e resolução de problemas, que são fundamentais para a prática clínica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A utilização da metodologia ativa de ensino através do estudo de caso clínico mostrou-se eficaz na fixação do conhecimento e na motivação dos alunos em

aprender. Durante a discussão do caso, os alunos foram capazes de identificar os cinco aspectos avaliados na classificação de Apgar e entender a importância da avaliação da vitalidade do recém-nascido para a identificação precoce de complicações e tomada de decisões em relação à reanimação neonatal.

Os alunos também discutiram as causas que podem levar a uma baixa pontuação de Apgar e as diferentes estratégias de reanimação que podem ser utilizadas para melhorar a vitalidade do recém-nascido. Foi destacada a importância do trabalho em equipe na assistência ao recém-nascido em situações de emergência e a necessidade de treinamentos regulares em reanimação neonatal.

CONCLUSÕES

O estudo de caso clínico com enfoque na utilização da classificação de Apgar mostrou-se uma estratégia eficaz na metodologia ativa de ensino em pediatria, permitindo a fixação do conhecimento e a aplicação prática dos conceitos aprendidos.

Através de estudos de casos clínicos, foi possível ilustrar a importância da avaliação de Apgar na determinação da necessidade de cuidados imediatos do recém-nascido. A utilização dessa metodologia pode ser aplicada em outros temas da pediatria, contribuindo para uma formação mais completa e atualizada dos estudantes de medicina.

REFERÊNCIAS.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018, p.15.

BEHRMAN, Richard E; KLIEGMAN, Robert M; JENSON, Hal B. **Nelson tratado de pediatria.** Tradução de: Eduardo de Souza Ponzio. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier.2013

LEÃO, Ennio; CORRÊA Edison José; VIANA, Marcos Borato; VIANA, Joaquim Antônio. **Pediatria Ambulatorial**. 5ª Edição. Belo Horizonte: Editora Médica, 2013.

ESTUDO DE CASO INSTITUCIONAL COMO RECURSO METODOLÓGICO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

FERNANDA DE CÁSSIA OSCAR OTACIANO[1726]

PALAVRAS-CHAVE: Estudo de caso institucional. Psicologia Escolar e Educacional. Teoria e Prática. Metodologia Ativa.

INTRODUÇÃO

Esse resumo tem por objetivo apresentar as possibilidades do uso de estudos de casos institucionais como ferramentas de ensino e aprendizagem em Psicologia Escolar e Educacional. Segundo Antônio Carlos Gil (2021), estudos de casos são recursos metodológicos fundamentais para investigações em Ciências Humanas, e podem ser definidos como uma modalidade de pesquisa que cria condições para a compreensão aprofundada de uma queixa/demanda/situação problema em um período de tempo delimitado. Por meio de análises profundadas e exaustivas, seja de um ou mais casos, tal metodologia possibilita a análise de fenômenos múltiplos que coexistem em uma mesma realidade social, tendo em vista que auxilia na “investigação de fenômenos contemporâneos dentro do seu contexto real” (GIL, 2021, p. 63).

Na história da Psicologia enquanto ciência e profissão, estudos de caso foram utilizados como ferramentas de exemplificação, debate e investigação micro e macroestruturais dos fenômenos psicológicos. Seja em perspetiva clínica ou institucional, em âmbito individual ou coletivo, esse recurso auxilia na junção de teoria e prática, tão necessária para a formação profissional. Ou seja, podem ser usados, segundo o mesmo autor, para: investigar circunstâncias da realidade cujos limites não estão definidos de maneira objetiva; descrever o contexto em que a investigação está sendo realizada; elaborar hipóteses e teorias acerca daquele contexto e aludindo a generalizações existentes nas teorias; teorizar sobre a multicausalidade dos fenômenos estudados (GIL, 2021).

[1726] fernanda.otaciano@uniptan.edu.br, UNIPTAN

A legitimação de se articular teoria e prática é um dos pontos basilares da estruturação da Psicologia e Educacional. Pela nomenclatura, o conceito Educacional alude à necessidade da produção teórica acerca do fenômeno psicológico no processo educativo; o Escolar, por sua vez, contempla a atuação profissional, estruturada a partir de intervenções no espaço escolar ou a ele relacionado (ANTUNES, 2008).

Esse campo de produção de conhecimento e atuação ainda levanta muitos questionamentos e incertezas dos/as estudantes graduandos/as em Psicologia. Além de ser um campo em franca expansão, as demandas para um/a psicólogo/a escolar são estruturadas considerando o trabalho de outros tantos serviços e instituições que dialogam com os contextos educacionais. Para estudantes que desejam atuar nessa área, a graduação é o momento de entendimento e construção das habilidades necessárias para o exercício profissional no ambiente escolar.

Entretanto, a disciplina de Psicologia Escolar e Educacional, na matriz do curso, é teórica. Isso significa que o/a estudante não se insere, como atividade prática curricular, nesse contexto específico de atuação. Por essa razão, fez-se necessário a criação de uma imersão hipotética em uma realidade escolar, em que os/as estudantes tiveram acesso ao relato completo de uma situação problema e deveriam, ao final da disciplina, realizar uma proposta de intervenção.

OBJETIVOS

Apresentar as possibilidades do uso de estudos de casos institucionais como ferramentas de ensino e aprendizagem em Psicologia Escolar e Educacional.

METODOLOGIA

O estudo de caso foi compartilhado para a turma na primeira etapa de avaliação, para que eles/as pudessem se debruçar sobre a realidade escolar hipotética. Ele foi estruturado considerando que a diretora de uma escola estadual do município havia solicitado uma intervenção pontual na instituição, e que eles/as deveriam pensar em algumas atividades para conhecer melhor o espaço, seus funcionários e a comunidade

que a circundava.

Nesse estudo de caso, foram dispostas informações fictícias sobre a escola, tais como: informações socioeconômicas; Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do bairro; quantidade de estudantes/as e profissionais da educação que frequentam o espaço; os marcadores sociais da diferença (raça, classe, gênero) dos/as alunos; as modalidades de ensino ofertadas pela escola, dentre outros dados. Em seguida, foram disponibilizadas queixas já estruturadas da realidade escolar advindas observações participantes, entrevistas semiestruturadas, participação em reuniões de módulo dos/as educadores/as, visitas técnicas, dentre outras ferramentas que os/as estudantes sugeriram. A partir desse panorama institucional, os/as alunos/as se dividiram em grupos para analisar os pormenores do estudo de caso, problematizando as queixas que aparecem nele.

Foram também destinadas três aulas para debate e preparação em conjunto das possíveis intervenções a serem desenvolvidas na escola do estudo de caso. Os grupos deveriam, portanto: (1) selecionar uma temática que eles identificaram como problema; (2) buscar referenciais teóricos na literatura que os auxiliassem no entendimento aprofundado sobre o tema; (3) construir uma proposta de intervenção que utilizasse de metodologias ativas e dinâmicas grupais; (4) apresentar a temática escolhida, discutindo aspectos teóricos; (5) aplicar um protótipo de intervenção na própria turma;

Por sua vez, os alunos foram avaliados considerando: a exposição da temática escolhida e a defesa de sua importância para o campo escolar; a articulação com os conteúdos da disciplina e com os textos trabalhados; a explanação dos objetivos e metodologias que seriam adotadas, caso a intervenção fosse feita na escola fictícia. Para a realização do projeto de intervenção na turma, foram pontuadas: a coordenação da atividade; a articulação da proposta com a temática escolhida; a criatividade na condução do projeto; (4) o controle do tempo mínimo e máximo da atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi possível compreender que todos os grupos conseguiram analisar a dinâmica

dos processos escolares em sua complexidade a partir do estudo de caso. Os/as alunos/as selecionaram problemáticas de bastante relevância, articulando com as teorias discutidas em sala de aula, o que atesta a legitimidade de tal ferramenta pedagógica, tais como: comunicação não violenta, bullying, educação inclusiva, gênero e formas para ingresso no ensino superior.

Além disso, os/as estudantes demonstraram ter compreendido a implicação dos atores e atrizes escolares nas queixas, elaborando estratégias de intervenção que abarcaram o contexto escolar como um todo, seja para os/as alunos/as, professores/as, Direção e Supervisão, pais e familiares, e profissionais dos serviços gerais. Ao mesmo tempo, desenvolveram intervenções criativas, que captaram a atenção de toda turma, proporcionando um momento de descontração e aprendizagem.

CONCLUSÕES

Conclui-se que o estudo de caso foi uma ferramenta significativa para o ensino e aprendizagem em Psicologia Escolar e Educacional. Pelo retorno dos/as estudantes, os grupos puderam alinhar teoria e prática na condução da atividade, se inserindo no contexto escolar, mesmo que de maneira hipotética.

A partir dos relatos, todas as dinâmicas e intervenções construídas pelos grupos poderão ser utilizadas no contexto escolar quando os/as estudantes se inserirem nele a partir dos estágios básicos e específicos. Desse modo, compreende-se que tal recurso foi substancial para tornar as aulas mais dinâmicas e interativas, na medida em que os/as graduandos/as foram alçados como os protagonistas da disciplina. Por fim, sugere-se que tal ferramenta seja utilizada em outros cursos e áreas, e as propostas de intervenção dele derivadas sejam socializadas por meio da produção de artigos e livros.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. A. M. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional** (ABRAPEE), São Paulo, v. 12, n. 2, p. 469-475, jul./dez., 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2021.

EU HERÓI E ENCANTAMENTO DISNEY

FLÁVIO APARECIDO TERASSINI[1727]

PALAVRAS-CHAVE: didática; herói; encantamento.

INTRODUÇÃO

A “The Walt Disney Company” fundada em 1923 está completando cem anos de fundação e operações em vários ramos e é considerada a maior empresa do mundo de entretenimento e seu conglomerado incluiem seis (06) complexos de parques temáticos Anaheim, na Califórnia (EUA), Orlando, na Flórida (EUA), Paris (França), Tókio (Japão), Hong Kong e Xangai (China), e nestes parques a Disney recebe anualmente mais de 150 milhões de pessoas (cerca de 410 mil pessoas diariamente) com uma taxa de retorno de 70% dos clientes e ocupação dos hoteis em 90% o ano todo.

Ela possuem até 2020 (antes da pandemia) 223 mil “membros do elenco”, como são chamados os funcionários e colaboradores na empresa. Todos estes membros passam por um rigoroso treinamento no Disney Institute conhecido como a Universidade da Disney. Alguns programas vão de 2 semanas, 2 meses, até 4 anos e todos possuem capacitações continuadas. Pois, um colaborador bem treinado, informado e capacitado, irá apresentar um atendimento de excelência, cumprindo os prazos de entregas e encantando os clientes. Com isso, a satisfação é garantida, o NPS ficará sempre entre 9 e 10 e a receita aumentará siginificativa a cada trimestre.

Quais são os segredos que a Disney utilizada para capacitar seus membros do elenco? Qual metodologia pedagógica eles utilizam para que todos os 223 mil colaboradores vistam sua camisa, trabalhaem arduamente e apresentam resultado sempre satisfatórios?

OBJETIVOS

[1727] flavio.terassini@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS

Criar estratégias pedagógicas e capacitar os colaboradores do Ensino Superiou inspirando-se nos ensinamentos do Disney para serem aplicados na educação.

METODOLOGIA

Durante 10 anos, foi estudado a fundo a metodologia da The Walt Disney Company, através de livros, artigos, vídeo aulas e participações em cursos e palestras sobre a temática e dinâmicas utilizadas para capacitar seus membros de elenco.
Assim, foi criado uma estratégia para capacitar 100% dos colaboradores de uma unidade de Ensino Superior do estado de Rondônia, composta por 861 funcionários, distribuídos assim: 557 colaboradores de serviços gerais (manutenção, limpesa, segurança, TI, atendimento e administrativo; 304 docentes).

No período de um ano (2022) foram capacitados aproximadamente 90% destes colaboradores (faltantes: 10% licenças médicas, maternidade, viagem ou motivos pessoais). Sendo divididos em cinco encontros com cerca de 150 participantes cada com aulas expositivas de quatro horas cada e com 5 dinâmicas pedagógicas sendo exploradas. E ao final foi solicitado apenas para a palestra específica aos professores (que são os colaboradores que estão a maior parte do tempo em contato com o cliente) para os que se sentissem a vontade, respondessem a uma pesquisa de NPS e percepção da participação na capacitação de Eu Herói e Encantamento Disney.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em cada um dos cinco encontros, que duraram 240 minutos (4 horas) os participantes tiveram a oportunidade de ouvir a história de vida do Sr. Walt Elias Disney e como ele criou este empreendimento. Após, agluns minutos nete tema, foi iniciado uma abordagem da Disney em seus filmes “O Eu Herói”. Como podemos ser um herói para nosso cliente? Ao questinoar os participantes sobre esta abordagem, os mesmos realizaram uma dinâmica conhecida como “5 moedas”. Ao iniciar o dia na empresa, coloca-se as cinco moedas em um bolso da calça, qualquer colaborador é incentivado a elogiar um colega ou visitante, ao fazer um elogio verdadeiro, passe-se uma das moedas para o outro bolso.

Tão logo, a abordagem “palco X bastidores” foi iniciada. E os participantes foram incentivados a montarem grupos menores (40 participantes) e simulares um bom e um mau antendimento. Sendo dois grupos o bom e dois o mau. Após, 25 minutos debatendo, discutindo, anotando e ensaiando foram estimulados a apresentarem sua perspectivas para todos em forma de teatro. Em 15 minutos cada grupo se apresentou, mostrando as diferenças entre estar 100% imerso com as responsabilidade do trabalho e estar disperso, desatento, desinformado, destreinado e muitos outros adjetivos que foram surgirndo. Isso fez com que todos, praticassem e por exemplo aprendessem uma das metodologias de encantamento da Disney.

Para o grupo dos professores foi passado um Qr-code para responder ao NPS e sua percepção referente ao conteúdo abordado. Destes obtivemos 156 respostas que foram basedas na pergunta “*com base na esperiência que vivênciou agora, em uma escala de 0 a 5 (sendo zero insatisfeito e 5 extremamente satisfeito) qual a possibilidade de indicar o serviço ou produto para um amigo ou familiar*?”. Desta respostas, 139 foram 5 (89,2%), 14 foram 4 (8,9%) e 3 foram 3 (1,9%). Professores de 19 cursos diferentes ponderam, sendo os mais asciduos farmácia (15) direito e odonto (14 cada).

CONCLUSÕES

Para ser considerado um NPS satisfatório, é necessário pontuar entre 9 e 10 pontos, e vimos que após a execução da palestra seguida de dinâmicas de encantamento se inspirando nos ensinamentos da Disney, podemos concluir que os participantes aprovaram a didática executada e os ensinametos (98% pontuaram entre 4 e 5), onde poderão ser utilizados em suas respectivas salas de aulas para encantar os seus alunos, e com isso, tendo um professor “Herói” que cumpre os prazos, elabora questões pertinentes e é pontual a taxa de fidelização e aprendizado de seus alunos melhorará siginifativamente, uma vez que o acolhimento estilo Disney humaniza os professores e conseguentemente os alunos.

REFERÊNCIAS.

CAPODAGLI, BILL, **O estilo Disney: Como aplicar os segredos gerenciais da**

Disney à sua empresa, 312 pg. Benvirá; 1ª edição, 2017.

COCKERELL, LEE, **Criando magia: 10 estratégias de liderança desenvolvidas ao longo de uma vida na Disney**, Benvirá; 1ª edição, 2016.

ESPINDOLA, ALEXANDRE, **Felicidade do Cliente - Uma viagem pelo mundo DISNEY**, 1º Ed. Rocha, 2021.

IGER, ROBERT, **Onde os Sonhos Acontecem: Meus 15 anos como CEO da The Walt Disney Company,** 1º Ed. Intrínseca, 2020.

INSTITUTE, Disney. **O Jeito Disney de encantar os clientes**. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.

SKLAR, MARTY, **Sonhe e faça acontecer: Meus 50 anos criando os reinos encantados da Disney,** Benvirá; 1ª edição, 2018.

EXPERIÊNCIA DA APRENDIZAGEM EM PEQUENOS GRUPOS COM USO DE UMA ESCULTURA DO RIM HUMANO FEITA DE ARGILA

JOÃO THADEU SANTOS CERQUEIRA[1728]
MILENA NASCIMENTO ALMEIDA[1729]

Resumo: A estratégia de Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG) promove um estudo mentalmente ativo. Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência docente na produção de uma escultura de argila representativa do rim humano para uma sessão de APG. A vivência dessa sessão resultou em melhores resultados de compreensão.

Palavras-chave: Metodologia Ativa de Aprendizagem. Ensino. Estudo.

Abstract: *The Small Group Learning Strategy (SGLS) promotes mentally active learning. This work aims to report the teaching experience in producing a clay sculpture representative of the human kidney for an SGLS session. The experience of this session resulted in better understanding outcomes*.

Keywords: Active Learning Methodology. Teaching. Study.

INTRODUÇÃO

A partir de um ponto de vista construtivista, a aprendizagem caracteriza-se como resultado da interação entre o sujeito, as relações entre as informações que lhe são apresentadas, seus conhecimentos prévios e seu meio social (CARABETTA, 2026). Nesse sentido, é uma realização que depende, em grande parte, do discente, o que acarreta na necessidade de metodologia de ensino que o incentive a planejar e desenvolver algo inovador por meio do próprio fazer. Assim, através de um distanciamento de uma realidade educacional de caráter apenas informativo, torna-

[1728] thadeu_cerqueira@outlook.com, FASAI
[1729] milena_almeida20@hotmail.com, FASAI

se possível o desenvolvimento de competências e habilidades de estudo no aluno, cabendo ao professor o papel de incentivador do ato de criar.

Durante a pré-história, já estavam presentes as primeiras manifestações e expressões artísticas, e, desde esse período, o ser humano teve que aprender técnicas e construir conhecimentos e ferramentas para difundir práticas e facilitar o seu entendimento (MORAES, 2012). Por esse viés, na perspectiva dos dias atuais, a arte continua como uma atividade facilitadora da compreensão, sobretudo, na complementação do conhecimento nas metodologias ativas de ensino.

Nesse contexto, a compreensão das estruturas do rim humano, órgão singularizado, exige mais do que apenas memorização. O estudo da morfologia do rim inclui entender sua região vermelha superficial chamada córtex e uma região mais interna chamada medula renal, a qual consiste em várias pirâmides renais em forma de cone. Juntos, o córtex renal e as pirâmides da medula constituem a porção funcional do rim (TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan, 2016).

Isto posto, esse trabalho pretende relatar a experiência docente na produção de uma escultura de argila representativa do rim humano para uma sessão de APG, com vistas em melhores resultados de compreensão do conteúdo.

OBJETIVOS

Descrever a produção de uma escultura de argila representativa do rim humano, elucidando a importância da participação ativa do discente no processo de construção e integração dos conhecimentos.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo é um relato da experiência da utilização de um modelo do rim humano produzido a partir de argila para uma sessão de Aprendizado em Pequeno Grupo que ocorreu entre discentes da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna no dia 25 de novembro de 2022. Para a realização da escultura, houve um custo aproximado de 30 reais, e foram utilizados materiais de baixo custo como argila, barbante, tintas coloridas e água, esta última, para facilitar o manuseio do material.

A montagem do modelo teve início com a formação da cápsula do rim (Figura

1. A) e, logo após, a moldagem dos cálices maiores e menores do órgão, bem como, da pelve e do ureter (Figura 1. B). Em seguida, foram adicionados os componentes anatômicos renais, entre eles, córtex, medula, colunas, hilo, pirâmides e papilas (Figura 1. C). Por fim, foi utilizada tinta guache para dar cor representativa a essas estruturas, além de barbante para a representação dos vasos sanguíneos e néfrons.

FIGURA 1: Escultura do rim humano feita de argila. Em (A), pode ser observada a cápsula do rim. Em (B), podem ser observados o cálice menor e maior, pelve e ureter. Em (C), podem ser observados a pirâmide, papila, hilo, coluna, medula e o córtex. (Fonte: Arquivo pessoal)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

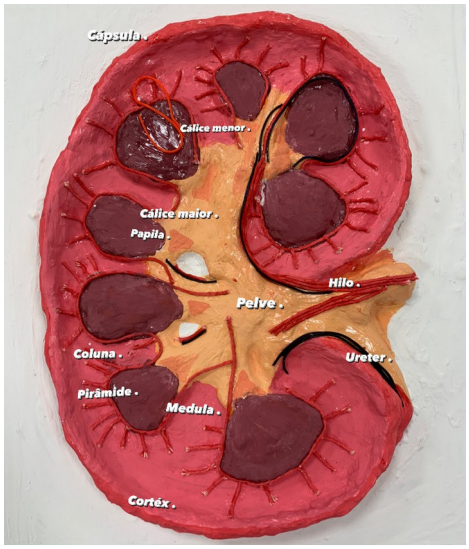
Na metodologia ativa, o aluno deve, de maneira antecipada, aprender sobre o tema que será discutido no próximo encontro. Posteriormente, esse conhecimento é explorado pelos questionamentos do professor (HEY et al, 2023). É uma metodologia que exige preparação, entendimento do conteúdo e autocrítica, para uma melhor eficiência no compartilhamento de saberes.

Na esteira desse processo, a produção do modelo anatômico do rim humano através de argila mostrou-se uma estratégia eficiente para garantir o aprendizado, facilitando a fixação do conteúdo e, não somente , a memorização, uma vez que, este último, não garante que o conhecimento acompanhe o estudante a longo prazo. Desse modo, de maneira simplificada, as principais estruturas renais, envolvidas no equilíbrio interno do corpo humano e a eliminação de resíduos metabólicos, foram

representadas e utilizadas como meio de apoio visual na sessão de APG.

O modelo do rim humano pode ter diversas aplicações, entre elas, em aulas práticas e feiras de ciência, bem como, interagir com outros componentes como Habilidades e Atitudes Médicas II, onde são trabalhados exames para avaliar a integridade das estruturas desse órgão no paciente.

FIGURA 2: Escultura do rim humano feita de argila. Pode ser observado a representação do rim e suas estruturas, tais como cápsula, cálice menor e maior, pelve, ureter, pirâmide, papila, hilo, coluna, medula e o córtex. (Fonte: Arquivo pessoal)



CONCLUSÃO

O trabalho demonstrou a aproximação da criatividade com as práticas de ensino, como uma relação benéfica para os discentes que compõem a mesa de APG. A avaliação do desempenho dos alunos revelou a argila como uma ferramenta de alta relevância a ser incorporada no estudo das mais diversas estruturas anatômicas do corpo humano. Ao mesmo tempo, a atividade encara o obstáculo da demanda de tempo para a produção da peça.

REFERÊNCIAS

CARABETTA, Júnior. Metodologia ativa na educação médica / Active methodology in medical education. **Rev Med** (São Paulo), 2016.

HEY, Albimara et al. Validação de instrumento de avaliação da metodologia ativa de sala de aula invertida. **Educação e Pesquisa,** 2023.

MORAES, Rosana. **A Poética Da Escultura: Estudos Do Uso Da Argila Na Arte-Educação**. 2012. 51 f., il. Monografia (Licenciatura em Artes Visuais) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de Anatomia e Fisiologia.** Grupo GEN, 2016. p 987-1030.

“EXPERIÊNCIA DOCENTE”: UNIÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

BRUNO LÚCIO MOREIRA MANZOLILLO[1730]

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias ativas; peer teaching; gamificação

INTRODUÇÃO

Não é mistério que inovações sociais e tecnológicas impactam intensamente a atividade da docência, exigindo que a tradicional sala de aula seja constantemente reinventada. Soma-se a essa realidade as cada vez mais exigentes demandas do mercado de trabalho, que buscam profissionais com variada experiência, mesmo em cargos de níveis iniciais. Esse contexto coloca instituições de ensino na obrigação de preparar cada vez mais seus alunos para obstáculos que vão além das habilidades técnicas de cada curso. Considerando o interesse sempre presente de discentes em buscar a carreira acadêmica, o presente trabalho explora uma atividade de ensino desenvolvida para elevar os alunos ao papel de professores, de forma a impulsionar a experiência no ramo e aproximá-los aos seus objetivos profissionais. Buscando atender tal cenário, é apresentada uma atividade, intitulada “Experiência Docente”, que engloba a aplicação da metodologia Peer Teaching com elementos de gamificação, como será analisado adiante.

OBJETIVOS

A metodologia aqui apresentada possui dois objetivos distintos. Primeiramente, em atenção à renomada Pirâmide de Aprendizagem de Glasser, sabe-se que o uso do Peer Teaching permite colocar o discente na posição de protagonismo, daquela de quem vai ensinar – aos demais colegas. Desta forma, exercita-se o estudo ativo, oferecendo oportunidade mais efetiva de assimilação de conteúdo e, portanto, de

[1730] brunoluciomm@gmail.com

aprendizagem. Ademais, objetiva-se incentivar o protagonismo do discente na sala de aula, fornecendo a oportunidade de vivenciar a posição do docente, aproximando-o e preparando-o para uma carreira acadêmica. Neste contexto, o aluno terá contato direto com atividades de preparação de uma aula, assim como o feedback objetivo e direto de profissional da área.

METODOLOGIA

A atividade de Experiência Docente foi desenvolvida a partir de ensinamentos obtidos no IX Programa de Formação de Professores 2022, do STHEM Brasil.

A metodologia empregada tem como ponto de partida a Pirâmide de Aprendizagem de Glasser. Buscando-se o desenvolvimento de habilidades como compreensão, aplicação prática, análise e reflexão crítica, aplica-se a metodologia de Peer Teaching, técnica em que um aluno assume o papel de professor e ensina um ou mais colegas sobre um determinado assunto. Quando um aluno é colocado na posição de ensinar seus pares, ele é desafiado a aprofundar seu próprio conhecimento sobre o tema em questão, vez que precisa ter um entendimento claro e completo do assunto para transmitir as informações de forma clara e concisa para seus colegas. Leva-se a uma aprendizagem mais profunda e duradoura, com maior retenção do tema.

Neste contexto, joga-se luz ao papel do professor de estimular a atividade. Na atividade proposta, o docente oferece diferentes opções de temas, a serem selecionados pelo discente, para sua aula. Caberá ao docente contribuir com a montagem da aula, indicando elementos essenciais a serem apresentados, contribuindo para o sucesso da aula.

Desta feita, o feedback do docente é elemento essencial da atividade. Parte substancial da Experiência Docente é que o aluno possa identificar seus erros e acertos na tarefa de lecionar. A análise do professor sobre o desempenho da tarefa permite que o aluno entenda como está progredindo em relação aos objetivos de aprendizagem e como pode evoluir – o que será de grande valia para a atividade, como se verá abaixo. Trata-se aqui tanto do feedback positivo, que mantém os alunos motivados, como o feedback construtivo, que os permite entender os passos para

melhora. Fomenta-se assim o desenvolvimento da habilidade de autoavaliação, traçando caminho para que alunos se tornem mais independentes e autônomos.

Alunos que participaram da Experiência Docente concordaram previamente em receber feedback pelo docente mentor da atividade. Este feedback pôde ser realizado de forma pública, perante os demais colegas, permitindo ainda mais aprendizado para toda a turma. Todavia, considerando que a atividade é de participação voluntária e que muitos alunos ficariam constrangidos de receber feedback perante seus pares, ofertou-se também a realização do feedback de forma privada, direta ao aluno participante.

Última metodologia utilizada na atividade é a Gamificação. Na gamificação, o professor utiliza técnicas como pontuação, recompensas, desafios e competições para criar um ambiente lúdico e divertido em sala de aula. Esses elementos incentivam a participação dos alunos e estimulam o interesse pelo conteúdo, tornando o aprendizado mais efetivo e prazeroso. Ciente que todas as regras da gamificação devem ser plenamente expostas aos alunos, especialmente os critérios de seleção de vencedores. Na Experiência Docente, foram critérios de vitória: i) objetividade das informações; ii) adequação ao tema proposto para a aula; iii) cumprimento de sugestões oferecidas pelo docente; iv) uso de técnicas multimídia; e v) engajamento com a turma.

Um vencedor merece prêmios. Na primeira aplicação da atividade proposta, ofereceu-se pontuação extra às notas dos alunos na disciplina. Na segunda aplicação, a equipe vencedora mereceu a oportunidade de novamente lecionar à turma, em outro tema, da mesma disciplina, permitindo a aplicação de todo o feedback recebido.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atividade foi aplicada em aulas de Direito Constitucional, no curso superior de Direito, dentro do tema de Direitos Fundamentais. As equipes selecionaram entre diferentes direitos fundamentais em espécie, como liberdade de expressão, liberdade religiosa, privacidade, educação, saúde, meio ambiente, voto, dentre outros.

A aplicação da Experiência Docente gerou resultados até mais positivos do que

a hipótese inicialmente desenhada. Houve interesse maciço dos alunos em participar da atividade, muitos descrevendo interesse em perseguir carreira acadêmica.

Ainda assim, as conhecidas timidez e vergonha que alunos têm foram empecilhos para a participação. Todavia, contribuiu à experiência saber que todos os alunos “estavam no mesmo barco”, ou seja, todos eram iniciantes. Portanto, o sucesso de um grupo impulsionava o próximo.

Nesse contexto, o uso da gamificação definitivamente proporcionou ambiente de competição saudável. Naturalmente, os alunos ficaram bastante interessados nos resultados, mas tal elemento não trouxe concorrência insalubre.

Por fim, nota-se que, nas avaliações formais do semestre, os questionamentos sobre conteúdos objeto da Experiência Docente obtiveram respostas bastante satisfatórias.

CONCLUSÕES

A atividade obteve grande sucesso com o corpo discente, que busca sempre oportunidades de desenvolvimento profissional. Para além do aprendizado do conteúdo lecionado, foi muito prazerosa aos alunos a sensação de ter domínio da aula. Floresceu a autonomia dos alunos e, portanto, a confiança no seu conhecimento. O que se garante pelo acompanhamento atento do professor responsável.

Neste contexto, percebe-se que a Experiência Docente pode ser aplicada para aulas de qualquer área do conhecimento, não limitado ao curso de Direito, como inicialmente desenvolvido. Não por acaso, novas e diversas aplicações da atividade levarão ao seu detalhamento, evolução e aperfeiçoamento.

REFERÊNCIAS

BATISTA BOTTENTUIT JUNIOR, J. Sala de Aula Invertida: Recomendações e Tecnologias Digitais para sua Implementação na Educação. In: RENOTE, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 11–21, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/96583>. Acesso em: 04 mar.

2023.

GOBBI, J. S., DA SILVA, L. C., NUNES, L. C., PINHEIRO, L. F. A prática do ensino por pares: possibilidades e desafios no ensino superior. Revista Brasileira de Educação em Enfermagem, 40, e01815. 2019.

OLIVEIRA, R., CARDOSO, A. Gamificação no ensino superior: contributos para a literatura e implicações na prática pedagógica. RISTI-Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação, (34), 93-107. 2019.

VALENTE, J. A.. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. In: Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4/2014, p. 79-97. Editora UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/GLd4P7sVN8McLBcbdQVyZyG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 mar. 2023.

EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTO ACADÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JANY RODRIGUES PRADO[1731]
JOSIANE DOS SANTOS AMORIM[1732]

PALAVRAS-CHAVE: Letramento Acadêmico. Práticas de leitura. Produção textual.

INTRODUÇÃO

Como ler o texto acadêmico? Quais são as suas principais características? Que dificuldades de leitura se apresentam ao ingressante de um curso superior? Como sistematizar essa leitura e retextualizá-la em uma comunicação oral? Que textos possibilitam ao aluno conhecimentos básicos para o acesso a eventos de sua área de conhecimento bem como a formação do pensamento científico? Essas são algumas das indagações que orientaram o planejamento da proposta pedagógica adotada no componente Português Instrumental, cujo objetivo é inserir os estudantes de graduação das FIPGuanambi no universo acadêmico e desenvolver com esses alunos habilidades de leitura e produção de textos acadêmicos.

O ensino superior traz em seu bojo o trabalho de textos e um modo de escrever cujas especificidades não costumam ser explorados na educação básica. Por isso, é importante propiciar situações de aprendizagem com a leitura e a produção de diversos gêneros textuais que envolvem o contexto da pesquisa (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010).

OBJETIVOS

Relatar uma experiência de letramento acadêmico para estudantes do primeiro período do curso de Medicina, por meio de oficinas de Leitura e Produção de Texto.

[1731] jany.prado@professor.fip-gbi.edu.br, FIPGuanambi
[1732] josiane.amorim@professor.fip-gbi.edu.br, FIPGuanambi

METODOLOGIA

Ao planejar as oficinas de letramento acadêmico, o principal objetivo foi apresentar a compreensão da estrutura e do funcionamento do texto acadêmico com a finalidade de suprir tal demanda nesses espaços. Para isso, o trabalho adentrou desde a estrutura do texto acadêmico bem como a produção do conhecimento científico e seus locais de circulação; a intertextualidade e formas de citação na revisão teórica; até a elaboração resumos esquemáticos, mapas conceituais, como estratégias para leitura e compreensão dos artigos estudados. Organizou-se, então, uma atividade para além da escrita de um texto dirigido ao professor da disciplina, apenas para obtenção de uma avaliação quantitativa, mas uma produção que será lida pelos seus pares, outros professores e outros interessados nos temas que forem desenvolvidos (COSCARELLI; COIRO, 2017).

Nesse contexto, as oficinas foram pautadas nas seguintes ações:

- Construção de mapas conceituais - Elaboração de mapas conceituais dos artigos lidos para as sessões de Aprendizagem em Pequenos Grupo (APGs);
- Realização da atividade Que texto é este? – Análise de diferentes gêneros acadêmicos, a fim de identificar quais deles se constituem Resumo Simples, Resumo Expandido, Relato de Experiência, Pôster, Projeto, Artigo Científico; analisando sua estrutura e função social;
- Compreensão dos gêneros acadêmicos: Atividade na qual os estudantes, em diferentes momentos estudam cada um desses gêneros e suas particularidades linguísticas, realizando revisão de textos bem escritos;
- Produção dos gêneros acadêmicos: elaboração do projeto de extensão, relato de experiência e do pôster a ser apresentado na Mostra Científica da unidade, em diálogo com o componente curricular Métodos de Estudo e Pesquisa- MEP;
- O plágio acadêmico – atividade envolvendo a utilização de citações diretas e indiretas na redação científica
- Revisão de textos - por meio de uma comunidade aprendende, os estudantes analisam/revisam os textos de seus pares e também seus próprios textos, tendo a oportunidade de exercitar o olhar crítico para suas próprias produções e refazê-los. As dificuldades linguísticas apontadas nesses processos de revisão

se constituem objeto de estudo em aulas posteriores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao avaliarem o trabalho do componente, os estudantes destacaram positivamente as atividades vivenciadas, destacando a importância de se trabalhar com os gêneros vivenciados nos demais componentes cursados no semestre acadêmico. Enfatizaram ainda a inserção nas culturas acadêmicas e a importância de experienciarem situações discursivas reais, que culminam com a participação em um evento científico, como a Mostra Científica.

Além desses apontamentos, os estudantes reconhecem a importãncias da oficina e solicitam a continuidade de momento formativos como esses em encontros das Ligas Acadêmicas, a fim de melhor lhes instrumentalizar para a escrita e submissão de trabalhos acadêmicos em eventos cientívos.

Outro destaque é o diálogo entre os componentes da matriz curricular do semestre acadêmico, propiciando uma maior aproximação dos diferentes componentes curriculares, no planejamento de seu trabalho.

Como desafios, são apontadas a complexidade dos trabalhos em grupo, principalmente no tocante às produções coletivas e a elaboração de textos, copiando trechos de outros textos, sem citar corretamente as fontes e fazer as referências. Assim, são também realizadas propostas envolvendo o trabalho com citações e organização das referências, conforme ABNT.

CONCLUSÕES

Este resumo discorre sobre as experiências com oficinas de escrita acadêmica realizadas no componente curricular Português Instrumental, no curso de Medicina das FIPGuanambi. As oficinas de Leitura e Produção Textual tem possibilitado ao estudante vivenciar situações reais de uso das linguagens, uma vez que tem procurado dialogar com os demais componentes curriculares do 1° período, à medida que lhes

possibilita elaborar e ler textos desses, evitando assim a vivência de uma artificialização e simulação de situações comunicativas. As observações das atividades realizadas evidenciam que essa metodologia tem aumentado o engajamento do estudantes, favorecem o processo de ensino e aprendizagem por meio de situações concretas de linguagem e estimulam vivências e práticas dentro do contexto da instituição, além de lhes possibilitar as boas vindas às culturas acadêmicas.

REFERÊNCIAS

COSCARELLI, Carla Viana; COIRO, Julie. Reading multiple sources online. Linguagem & Ensino, Pelotas, v. 17, n. 3, p. 745-771, set./dez. 2014. Disponível em: http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/1147. Acesso em: 12 maio 2017.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela H. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

EXTENSÃO, METODOLOGIAS ATIVAS, ENSINO E PESQUISA: CRIAR – GRUPO DE ESTUDO E PRODUÇÃO MULTIDISCIPLINAR

ISIS MEIRELES RODRIGUES SAMPAIO[1733]
MARIA EDUARDA DE LIMA COUTINHO[1734]
TAMYRES CRISTINA LEMOS E SILVA[1735]
VÍCTOR VERÍSSIMO GUIMARÃES[1736]

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Extensão. Metodologias ativas. Pesquisa.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de estratégias na aprendizagem, atualmente, depende de estímulos para uma formação crítico-reflexiva, tanto na construção de posturas profissionais quanto pessoais. Tanto o ensino quanto a pesquisa devem explorar a reflexão crítica na prática e como ela é desenvolvida. Dessa forma, a prática extensionista contribui bastante para propagação de saberes incorporando diferentes maneiras de percepção e estudos em diferentes disciplinas.

O sec. XXI convida alunos e professores a realizar experiências dinâmicas de aprendizagem de maneira contextualizada, que coloquem o discente como protagonista e envolva-o em uma abordagem ativa a fim de alcançar maneiras inovadoras para resolução de problemas. A essas metodologias que colocam o foco no aluno como principal construtor do próprio conhecimento denominam-se metodologias ativas. O uso de metodologias ativas na educação não é recente, mas tem-se ampliado nos últimos anos (BACICH; MORAN, 2018).

Sabendo-se que a construção cognitiva do saber parte do princípio de pensar, desenvolver e escrever sobre os experimentos diante de discussões sobre diferentes temáticas, o projeto busca oferecer através da troca de conhecimento

[1733] isis.sampaio@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[1734] eduarda.c.lima@hotmail.com, UNINOVAFAPI
[1735] tamyrescristinalemos@gmail.com, UNINOVAFAPI
[1736] victor.guimaraes@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI

entre alunos, egressos, professores e sociedade civil, a construção do pensamento crítico e reflexivo acerca dos temas abordados, de forma que os participantes possam desenvolver habilidades voltadas ao processo de construção do entendimento sobre arquitetura e urbanismo, conteúdos que transcendem as paredes da sala de aula, dando visão ampla as problemáticas enfrentadas no dia-a-dia do conceber cidades. Além disto, é primordial a interação entre alunos de diversos períodos da IES e professores internos, assim como a troca simultânea de experiências entre os participantes.

OBJETIVOS

Este projeto tem por objetivo geral agregar ao curso de Arquitetura e Urbanismo desta IES o incentivo à pesquisa e à produção de trabalhos científicos, tendo como resultado a elaboração do livro anual.

Como objetivos específicos tem-se: Promover à iniciação a produção de artigos científicos; Incentivar a discursão e a troca de conhecimentos sobre temas do cotidiano e que agregam valores ao curso, ao profissional em formação e a sociedade civil interessada; Trabalhar a interdisciplinaridade entre alunos e professores; Possibilitar à sociedade o acesso à informação das produções científicas desenvolvidas.

METODOLOGIA

A metodologia foi pautada em momentos virtuais síncronos previamente organizados, dentre eles: I reunião - elementos de estruturação e metodologia; II reunião - projeto de vida e engajamento; III reunião - dispositivos metodológicos sobre projetos urbanos; IV reunião - práticas de projeto de urbanismo e patrimônio; V reunião - primeiras decisões do Trabalho de Conclusão de Curso. VI - Oficinas com o intuito da troca de conhecimentos entre si, juntamente com apresentações de suas experiências com a leitura realizada no mês. VII - Palestras, webinares, debates com convidados externos, podendo estes serem Arquitetos, Engenheiros e/ou a Sociedade Civil interessada nos temas abordados, bem como professores e

alunos egressos da Instituição. VIII – produção acadêmica orientada por professores e alunos egressos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto, ao longo de todas suas versões semestrais tem conseguido atingir seus objetivos de fomento e incentivo à produção e pesquisa científica, inovação e ao empreendedorismo ao abordar a construção de projeto de vida e exercício profissional entre outros temas.

No ano de 2022 o projeto encontra-se em desenvolvimento sob direção de duas Arquitetas, alunas egressas da IES e espera-se desenvolver cerca de 10 artigos realizados a partir de parcerias formadas entre os alunos participantes e as arquitetas tutoras, bem como a participação dos alunos em congressos e simpósios e uma maior aproximação com a pesquisa em arquitetura, de maneira a desenvolver habilidades de pesquisa e produção acadêmica entre os membros. Logo, pretende-se chegar nos citados objetivos por meio de metodologias pautadas em aulas expositivas acerca de iniciação científica e assessoramentos semanais, estes sendo realizados pela tutoria do projeto.

O projeto possibilita o desenvolvimento de um olhar sobre as múltiplas representações que pode haver em um dado grupo, compreendendo que ocorrem pelo processo de assimilação ao entrar em contato com outros, construindo memórias que não necessariamente traduzem a realidade, sendo consideradas “imagens produzidas sobre o real” (MINAYO, 2013, p. 90). Dessa forma, como as pessoas interpretam os eventos e entendem o meio social e físico depende fundamentalmente do contexto cultural e do político em que eles estão inseridos (SAMMUT et al, 2017).

A partir dessa compreensão torna-se possível construir novos arranjos políticos e novos espaços, entendendo espaço como construção social de diferentes tipos sociais. Aqui compreende-se o social segundo Latour (2012), ou seja, como construção que considera o social “não como um domínio especial, uma esfera exclusiva ou um objeto particular, mas apenas como um movimento peculiar de reassociação e reagregação.” A essa construção somam-se os estudos de Bourdieu (2007) que trabalha com o processo de hierarquização dos objetos sociais em

grupos. Discute-se o ponto de vista “comum” das narrativas e a mudança de interpretação que ocorre quando se altera o sujeito.

Dessa forma o potencial crítico-reflexivo de ser, estar e transformar o mundo é despertado nos participantes e, como consequência disso, espera-se que as experiências desenvolvidas no projeto possam contribuir para o aprofundamento das pesquisas especialmente no âmbito regional, ainda pouco explorado.

CONCLUSÕES

A extensão possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes, como prática acadêmica que interliga a Instituição de Ensino nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população.

O desenvolvimento do CRIAR evidenciou a importância da prática extensionista na construção do conhecimento pelo discente por meio das respectivas interações. Além disso, houve a desconcentração da tomada de decisões exclusiva do professor, incluídas escolha de conteúdos e a forma de proceder durante as ações. O mesmo vale para a transformação e transmissão do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian. MORAN, José. *Metodologias ativas para uma educação inovadora*. (Org.) Porto Alegre: Penso, 2018.

BOURDIEU, Pierre. *A distinção*: critica social do julgamento. São Paulo: EDUSP, 2007

MINAYO, M. *O desafio do conhecimento***.** Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2013.

LATOUR, Bruno. *Reagregando o Social*: uma introdução à Teoria do Ator-Rede. Trad. Gilson César Cardoso de Sousa. Salvador/Bauru: Edufba/Edusc, 2012

SAMMUT, G. Attitudes, social representations and points of view. In Sammut, G; Andreouli, E.; Gaskell, G. & Valsiner, J. *The Cambridge Handbook of Social Representations*. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.

FAMÍLIAS PARALELAS: O FATO SOCIAL QUE DESAFIA O DIREITO.

RAQUEL PRUDENTE DE ANDRADE NEDER ISSA[1737]

Resumo:

A diversidade da configuração das famílias e o desafio que essa pluralidade de formatos traz para o Direito mostraram o grande descompasso existente na sociedade brasileira: o Direito está longe de acompanhar a evolução social. A conclusão foi possível graças ao uso da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e à Simulação, quando estudantes se debruçaram sobre um fato concreto e, divididos em dois grupos, simularam uma sessão de julgamento na defesa das duas partes envolvidas.

PALAVRAS CHAVE: famílias paralelas; pluralidade; sociedade; direito; afetividade.

INTRODUÇÃO

O uso da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e da Simulação permite que os estudantes antecipem a prática jurídica e explorem com mais detalhamento todas as possibilidades dentro de um conflito judicializado.

Desta forma, alunos do 8º período do curso de Direito, foram levados a pesquisar, refletir, discutir, elaborar peças processuais e exercitar a oratória e a capacidade de argumentação, dentro de um caso concreto.

A atividade trouxe como pauta um dos temas mais palpitantes do Direito de Família moderno, ainda sem regulamentação e sem pacificação por parte dos tribunais. As famílias paralelas ou simultâneas, que de acordo com Rodrigo da Cunha Pereira, são aquelas que existem “paralelamente a outras famílias”, desafiam o pensamento científico e forçam uma relativização da monogamia, tema que costuma ser tabu na sociedade. “São famílias estigmatizadas”, observa PEREIRA, acrescentando que o

[1737] raquel.issa@uniptan.edu.br, UNIPTAN

segundo núcleo ainda hoje é concebido com adulterino, moralmente reprovável.

Neste contexto, os estudantes foram levados a confrontar a realidade posta no caso analisado ao Princípio da Afetividade, que é o fio condutor das famílias, e o da Dignidade da Pessoa Humana, pilar essencial da Constituição Federal de 1988.

O resultado foi um espetáculo de dedicação e envolvimento, que rendeu um debate sério e relevante, comprovando a relevância do uso das Metodologias Ativas.

OBJETIVOS

O trabalho desenvolvido dentro da disciplina Direito de Família buscou unir a teoria à prática, antecipando o trabalho daqueles que pretendem seguir a carreira jurídica, seja como advogados, magistrados, promotores, defensores públicos etc. Com a situação problema e a simulação de uma sessão de julgamento, buscou-se fomentar a pesquisa na legislação, doutrina e jurisprudência, bem como exercitar a capacidade de elaboração de peças processuais e o uso da oratória, num debate que dramatizou uma sustentação oral, por representantes das duas partes envolvidas no conflito.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica com observação direta, que permitiu aos estudantes reunir as informações que serviram de base para a atuação jurídica simulada. Com a observação direta, foi possível a utilização da sensibilidade e da empatia, essencialmente necessárias àqueles que pretendem trabalhar com o Direito de Família.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A percepção de que há inúmeras situações- como a abordada- ainda não regulamentadas pelo Direito repercutiu numa noção exata da realidade, necessária para o avanço do debate que envolve o Direito e a sociedade. Além disso, aproximou os alunos da realidade social, promovendo a queda de preconceitos até então não conhecidos ou disfarçados.

A situação fática posta, ainda sem solução por parte do Judiciário e da literatura jurídica, convocou os estudantes a desenvolverem a autonomia, num processo de reflexão e de discussão extremamente frutífero. Muitos relataram conhecer pessoas que passam por situações semelhantes à dos personagens do caso, permitindo que o conflito fosse trazido para perto, o que gera um sentimento maior de envolvimento e até de compaixão. Neste sentido, foram convocados a buscar um novo posicionamento, livre de qualquer tipo de preconceito, como se quer seja tido no ambiente profissional.

O trabalho também possibilitou um enfrentamento respeitoso e profissional entre grupos antagônicos, que se encontraram no tribunal simulado, além do uso de linguagem e escrita adequadas, atitude e comportamento no ambiente de uma sessão de julgamento, com cordialidade e respeito, além do bom uso da oratória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aprendizado baseado na Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e da Simulação é uma alternativa eficaz, viável e necessária dentro das Metodologias Ativas, pois convida os alunos à autonomia e à prática, colocando-os no lugar de protagonistas do aprendizado.

O caso em questão permitiu um envolvimento muito importante por parte dos alunos que, espontaneamente, observaram a mudança de perspectiva do olhar deles próprias frentes à realidade social das famílias, da moral e dos costumes, da questão da afetividade como formadora de vínculos jurídicos e da necessidade de um olhar mais sensível dos operadores do Direito às questões que envolvem famílias, núcleo principal da sociedade, onde estão os amores e as maiores riquezas do ser humano.

REFERÊNCIAS

PEREIRA, Rodrigo da Cunha. **Dicionário de direito de família e sucessões**: ilustrado. São Paulo: Saraiva, 2015.

BERBEL, N.A.N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n.1, p. 25-40, jan./jun.2011. Disponível em: https://www.academia.edu/32248751/As_metodologias_ativas_e_a_promo%C3%A7%C3%A3o_da_autonomia_de_estudantes_Active_methodologies_and_the_nurturing_of_students_autonomy, acessado em 02/03/2013.

GAMIFICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM: METODOLOGIAS ATIVAS NO CURSO DE DIREITO

ANDRESSA ZANCO[1738]

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias ativas. *Gamificação*. Direito.

INTRODUÇÃO

O Direito, compreendido como um campo de estudo endurecido e com metodologias tradicionais, predominantemente composto pelo estudo e análise de legislações, doutrinas e jurisprudências, à primeira vista, pode ser interpretado como incompatível para as metodologias ativas.

No entanto, quando visto mais de perto, verifica-se que há, no Direito, inúmeros processos e metodologias aplicadas e aplicáveis de forma “não convencionais”. Ou seja, assim como a sociedade, o Direito não é estático e é por isso que abre margem para aplicação de metodologias ativas consideradas como inovadoras para a área.

A própria conceituação sobre metodologia ativa pressupõe, a inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e instituição de ensino, que pode ser promovida por meio do desenvolvimento de métodos ativos e criativos, com atenção aos alunos e a intenção de proporcionar a aprendizagem (BES, et al, 2019).

Quando se adentra, mais especificamente na metodologia ativa sobre *gamificação*, verifica-se que sua utilização no Direito pode, muitas vezes, ser ignorada pelo fato de remeter à ideia de descontração e desconcentração, até mesmo por conta da formalidade e da seriedade presente na área.

No entanto, é a partir deste contexto que se insere a problemática acerca da aplicação da *gamificação* como ferramenta de ensino e aprendizagem no curso de Direito. As estratégias adotadas demonstram indícios positivos de sua aplicação.

Dentre outros conceitos, a *gamificação* pode ser interpretada pelo uso de elementos do *game* fora de seu contexto convencional. Ou seja, é uma metodologia

[1738] andressa.zanco@unidep.edu.br, UNIDEP

que consiste na utilização de jogos com outras propostas, que perpassam a ideia de entretenimento. Com isso, os elementos podem ser transferidos para outros contextos e atividades (SPERANDIO; ANDRADE, 2019).

A temática das metodologias ativas, neste caso da *gamificação*, se insere como alternativa eficaz para o ensino e aprendizagem, justamente porque tende a proporcionar ao aluno entendimento e fixação do conhecimento, o que, também reflete em sua capacidade de interpretação das demandas que a profissão exige. Ainda, a metodologia reflete no maior interesse pela disciplina e pelo conteúdo.

OBJETIVOS

Relatar a experiência acerca de metodologia ativa na modalidade de *gamificação* no curso de Direito, como ferramenta de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA

A atividade foi proposta e realizada no Componente Curricular Direito Civil V – Família, mais conhecido como Direito de Família, para alunos do 6º período, no dia 25 de agosto de 2022.

A partir do estudo da temática sobre casamento, de forma específica, os impedimentos, as causas suspensivas e as invalidades, verificaram-se dificuldades na aprendizagem, principalmente por conta da quantidade de requisitos e da confusão que os assuntos podem causar.

Assim, a escolha da metodologia ativa de *gamificação* se deu, principalmente, por conta da especificidade da matéria estudada, que compreende significados e conteúdos bem delimitados. Tendo em vista a rigidez da matéria e a necessidade do saber e do compreender, o *game* foi pensado como forma de propor maior interação e afetividade com a matéria para que o conteúdo pudesse ser compreendido e assimilado.

A atividade foi intitulada como: **“**Verdadeiro ou Falso?” e “Isso ou Aquilo?” e se desdobrou em dois momentos. De forma inicial, realizou-se a entrega de um *card* verde e outro vermelho para cada dupla de alunos. Na sequência,

foram elencadas afirmações acerca do assunto até então estudado. Os alunos escolheram uma das opções, verdadeiro (*card* verde) ou falso (*card* vermelho), para cada afirmação apresentada pela professora. Na sequência, justificaram e fundamentaram suas escolhas.

A atividade “Isso ou Aquilo?”, como sequência da atividade, foi direcionada para aspectos mais específicos, no qual o *card* verde representava uma causa suspensiva do casamento e o *card* vermelho um impedimento. Apresentada a causa suspensiva ou impedimento, os alunos escolheram uma das opções. Da mesma forma, justificaram e fundamentaram suas escolhas. Para finalizar a atividade, os alunos resolveram questões objetivas no modelo OAB e Concursos, com questões relacionadas ao assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A metodologia proposta desnudou muitos dos preconceitos pelos quais profissionais da área jurídica muitas vezes estão imbuídos, no sentido de que para manter a seriedade e a formalidade não são possíveis novas formas de ensino e aprendizagem.

A própria educação no ensino superior remete à ideia do ensino tradicional, em que o aluno se apresenta como passivo na relação em sala de aula. As metodologias ativas, e no presente caso a *gamificação*, se mostram como um dos instrumentos capazes de modificar essa realidade.

A atividade trouxe a percepção de que, mesmo fugindo do convencional, é possível manter todos os requisitos de formalidade e seriedade da área do Direito. Demonstrando ainda, que mesmo que a disciplina possua temas e matérias rígidas, o ensino e a aprendizagem podem se tornar uma experiência menos massante e consequentemente mais prazerosa. Isso permite a esse profissional, compreender as diversas dinâmicas da sociedade por um olhar mais flexível e empático.

De forma bastante positiva, os alunos reagiram e participaram da atividade, questionando e buscando compreender, fundamentar e justificar suas respostas. Isso permitiu maior assimilação entre teoria e prática no conteúdo estudado, o que refletiu, num primeiro momento, no resultado positivo das avaliações.

CONCLUSÕES

O ato de compartilhar experiências, sejam positivas ou não, por si só representam considerações que merecem análise, pois são capazes de aprimorar as ferramentas de ensino e aprendizagem.

Conectar experiências é uma atitude positiva, principalmente porque traz maior compreensão acerca de metodologias que podem ser aplicadas. Mesmo quando que, de forma negativa, demonstram possibilidades de aperfeiçoamento ou aplicabilidades diferentes.

Isso porque, quando uma metodologia ativa tem um resultado, aparentemente, negativo, não significa que a experiência não foi válida, mas que pode ser analisada por outros ângulos e fatores, uma vez que há muitas dinâmicas envolvidas, como perfil dos alunos e da problemática.

REFERÊNCIAS.

BES, P.; PEREIRA, A. S. F.; PESSI, I. G.; CERIGATTO, M. P.; MACHADO, L. R. **Metodologias para aprendizagem ativa.** Porto Alegre: Grupo A, 2019.

SPERANDIO, N. E.; ANDRADE, L. N. Gamificação e ensino: uma experiência de aplicação do game lightbot. In: NEVES, V. J., et al (Orgs.). **Metodologias Ativas:** inovações educacionais no ensino superior. São Paulo: Pontes Editores, 2019.

TARTUCE, F. **Direito civil:** direito da família. 16. ed. v. 5, Rio de Janeiro: Forense, 2021.

GAMIFICAÇÃO NA AULA PRÁTICA DE ANATOMIA HUMANA DO CURSO DE MEDICINA NO UNTPAC-ARAGUAÍNA.

ALACID ALVES NUNES[1739]
CLÁUDIO HENRIQUE CLEMENTE FERNANDES[1740]
EMANUELL FELIPE SILVA LIMA[1741]
MALBA SOUSA FONSECA FERNANDES[1742]
MÁRIO DE SOUZA LIMA E SILVA[1743]

PALAVRAS-CHAVE : Anatomia humana, gamificação, medicina.

INTRODUÇÃO

O modelo de educação atual, visa mudar o foco do ensino centralizado no professor, para um ensino centrado na aprendizagem e no aluno, o que gera muito desconforto nos envolvidos devido a questão cultural de ensino tradicional. A renovação metodológica, segundo Moya (2017) é o principal pilar desta mudança, tirando o professor e o aluno da zona de conforto, reposicionando o professor como um tutor e não mais o detentor da informação, e nesse processo o professor é peça chave nessas mudanças pois ele irá apresentar aos discentes que esta mudança será positiva, no entanto, dolorosa para alguns no início. Blanco (2004) reforça este entendimento ao falar que este tipo de metodologia é considerado ativa e a figura do professor é suprimida e passa a atuar como um tutor ou facilitador da aprendizagem.

O desafio no ensino da medicina da componente curricular Anatomia Humana, pertencente a Sistemas Orgânicos Integrados – SOI, é que a base desta disciplina que é indispensável para os cursos da saúde devido sua grande importância no conhecimento da morfologia, funcionamento e localização dos órgãos que compõe o corpo geralmente se faz com a utilização da cadáveres ou peças sintéticas (MATURA;

[1739] alacid2008@hotmail.com, ITPAC
[1740] claudio.fernandes@unitpac.edu.br, ITPAC
[1741] pneumotx@hotmail.com, ITPAC
[1742] malbaffernandes@gmail.com, ITPAC
[1743] mario.silva@unitpac.edu.br, ITPAC

COSTA, 2013). Este ensino baseado nas aulas teóricas e aulas práticas utilizando as peças anatômicas, é o método utilizado desde o século XVI (PAMARTI et al., 2019). No entanto, atualmente há uma diminuição do número de cadáveres disponíveis nas Universidades, levando a uma necessidade de corpos, maior do que a disponibilidade (COSTA et al., 2015). Neste cenário a integração da ̈web com aplicativos, jogos online disputas por meio de jogos na educação de anatomia ganha muito espaço e se torna uma fonte valiosa para os alunos se envolverem mais, conhecer o corpo humano e possibilita ainda uma maneira de revisar o que aprenderam de forma interativa e competitiva (AKTEKIN et al., 2018).

As diversas metodologias ativas, devido ao atual cenário, veem então se tornando mais efetivas e necessárias nas salas de aula. Incluindo TBL que tem uma abordagem popular para a educação superior devido à sua alta capacidade de promover o aprendizado ativo, desenvolvendo as habilidades para a resolução de situações problemas, comunicação entre as equipes e trabalho cooperativo (HUITT et al., 2014.).

A gamificação também tem sido cada vez mais adotada em qualquer área da educação, por gerar a competição e necessidade do auxílio dos companheiros de equipe para solucionar os casos solicitados (KLOCK et al., 2020). Quando são gerados os desafios dos jogos entre equipes, geramos a competição e também a cooperação durante a realização daquela prática, afinal; é incentivado o trabalho em equipe para que ocorra a cooperação entre os componentes e a tarefa seja executada da melhor forma possível, vencer dependerá do trabalho de toda a equipe. Competir trabalha a interdependência positiva de finalidades, gera interações entre os componentes buscando o incentivo e a autorreflexão da equipe proporcionando situações favoráveis a aprendizagem. (MONEREO I FONT & DURAN, 2005). Há diversas metodologias de ensino dentro das consideradas ativas, elas possibilitam o aluno a ser mais participativo, construir o conhecimento de forma conjunta, enquanto o professor que irá agir como mediador também colabora para este aprendizado (ROSSASI; POLINARSKI, 2011).

Estas metodologias visam exercitar o pensamento crítico (BARBOSA; MOURA, 2013). A educação não formal através de formulários, gincanas de perguntas e respostas relacionadas a matéria de anatomia humana, promovem competição e

aprendizado de forma descontraída como citado por Fornaziero et al., (2010), e podendo ser também realizada por meio de desenhos e pinturas corporais como citado por Amaral (2018), ou ainda por meio de Softwares e produção de vídeos como indicado por Inzunza e Bravo (2018). Solé (1997) reforça que a interação de uma equipe é a base dos processos de ensino e aprendizagem e que a evolução pessoal é inseparável da relação interpessoal.

Diante das perspectivas de desenvolvimento cognitivo, como a de Piaget e Vygotsky, apesar de terem perspectivas diferentes, se complementam, pois, ambos consideram o ato de jogar como um interessante instrumento para a aprendizagem. Segundo Damon e Phelps (1989) podemos dimensionar a aprendizagem em tutoria, a cooperação e a colaboração. Muitas metodologias ativas estão sendo aplicadas no ensino atual e gerado muito resultado positivo, no entanto, o Brasil apresenta ainda escassez de estudos com gamificação e metodologias ativas no ensino de morfologia.

OBJETIVOS

Geral:

- Utilizar metodologias ativas como forma de aprendizado e interação dos discentes na disciplina de Soi, componente curricular Anatomia Humana no primeiro período de medicina do UNITPAC-Araguaína para gerar trabalho cooperativo nas execuções das tarefas.

Específico:

- Aplicar gamificação durante a aula na turma do primeiro período de medicina do conteúdo de coração e vasos do coração em forma de disputa entre os grupos, envolvendo conhecimento sobre as estruturas para identificação, trabalho em equipe para complementação do conteúdo e habilidade prática com raciocínio em ambiente de equipe com tempo determinado para a tarefa.
- Trabalhar a liderança diante de uma equipe e abordar as diversas dificuldades em se chegar a um consenso comum sobre determinada estrutura quando se tem opiniões diferentes na equipe.
-

METODOLOGIA

Para a realização da gamificação escolhida na aula de anatomia, foi necessário montarmos 3 estações paralelas dentro da sala de aula, com 3 bancada em cada estação, foi feita a separação da turma em 3 equipes, de forma aleatória, e indicado um líder por equipe. As estações foram enumeradas de “1” a “3” e as bancadas de “A” a “C”. As bancadas forma separadas por biombos impedindo que uma equipe veja a estação do concorrente e impedindo que a equipe veja a próxima bancada. Cada equipe ficará 20 minutos em cada bancada.

Ainda na preparação das estações, foram colocados atlas digital e físico em cada estação na bancada “A” onde a equipe deverá estudar sobre os vasos e regiões do coração, realizando resumos baseados nos atlas. Na bancada “B” foram colocados alfinetes soltos e enumerados de 1 a 20 com peças anatômicas evidenciando as regiões e estruturas do coração, interno e externo, sem auxílio dos atlas e nem dos resumos, nesta bancada os alunos deverão alfinetar as regiões anatômicas que acharam estar correta dentro do tempo de 20 minutos. Gerando ao final desta bancada um máximo de 20 estruturas identificadas. A terceira e última etapa ocorrerá na bancada “C” de cada estação, todas as atividades ocorrem nas 3 estações de forma simultânea. Nesta bancada o aluno irá visualizar peças anatômicas da região externa do coração com os alfinetes identificando todos os vasos sanguíneos da base e da circulação do coração, cada alfinete estará enumerado e eles receberão uma folha para preencher o nome de cada estrutura. A folha deverá ser preenchida pelo líder da equipe dentro dos 20 minutos reservados para esta bancada.

Após o término, todas as equipes devem entregar a folha ao professor, que iniciará a pontuação corrigindo cada bancada e realizará ao final um feedback identificando e relacionando todas estruturas. Vencerá a equipe que tiver mais pontos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Seguindo as diretrizes do MEC – Ministério da Educação sobre a implementação de metodologias ativas no ensino para que o discente seja construtor do seu conhecimento junto ao professor, este trabalho se apresenta como uma metodologia definida como gamificação, que de acordo com Klock et al., (2020) e Monereo I Font &

Duran, 2005) é de fundamental importância para o aprendizado em equipes. Adaptar a estas novas metodologias leva tempo para ser implementada nas unidades de ensino e por isso acabam se tornando ações isoladas em alguns cursos, reforçando ainda mais a importância de se publicar as ações realizadas e possibilitar que mais professores tenham acesso a estas informações.

Seguindo os trabalhos de Pamarti et al., (2019), Costa et al., (2015) e Aktekin et al., 2018), a escassez de cadáveres para as aulas práticas de Anatomia Humana geram a necessidade de utilizar peças sintéticas e metodologias ativas para gerar o aprendizado nos discentes. Para Fornaziero et al., (2010), Amaral (2018), e Inzunza e Bravo (2018), as tecnologias e dinâmicas durante as aulas de Anatomia Humana deverão estar presentes cada vez mais no ensino do corpo humano, seja utilizando esquemas, atlas digitais ou ainda software bem elaborados. As aulas deverão seguir com o professor cada vez mais se posicionando como um guia ou tutor, assim como relatado por Blanco (2004), inicialmente este momento poderá gerar um incômodo devido a nova postura de ensino, mas que com a aplicação das metodologias e desenvolvimento dos discentes, esta prática deverá se tornar cada vez mais presente nos seus planos de ensino. Esta adaptação também ocorrerá por parte do discente, que por ter recebido o ensino tradicional anteriormente poderá gerar questionamentos e incômodos, caberá a coordenação realizar um trabalho em parceira com os professores para abordar os alunos de forma positiva e juntos possibilitarem esta transformação.

Um grande objetivo defendido por autores como Huitt et al., (2014.), Klock et al., (2020) entre outros é o trabalho realizado em equipes, mostrando a importância da cooperação entre os discentes para realizarem a tarefa solicitada, e esta base se aplicar nas futuras profissões da saúde, como medicina, enfermagem, farmácia entre outras, pois o trabalho na frente hospitalar é multiprofissional e em equipes.

CONCLUSÕES

As metodologias ativas geram aprendizado aos discentes e aos docentes, no que se refere ao comportamento em sala de aula ou laboratório, na condução das turmas e nos feedbacks após cada estação. A realização da gamificação no laboratório

de Anatomia Humana do UNITPAC – Araguaína, mostrou que o trabalho em equipe realizado em cada uma das bancadas, possibilitou discussões, troca de conhecimentos, aprendizado sobre liderança e comportamento em grupo são fundamentais para se ter êxito na tarefa direcionada.

Aplicando as metodologias ativas no formato de gamificação para a turma do primeiro período de medicina criou-se uma expectativa inicial de disputa e dedicação entre os grupos, que necessitaria de uma organização estratégica para que o desempenho os levasse a vitória. Após este estágio inicial, foi observado que o auxílio entre os indivíduos das equipes para que o conhecimento das estruturas fosse alcançado foi primordial, eles se complementavam neste sentido e geraram ao final um resultado de identificação de muitas estruturas indicadas na tarefa. A liderança do indivíduo indicado em cada grupo foi observada e se mostrou muito eficiente nos momentos onde as equipes realizavam discussões longas, pois o tempo fazia parte também da tarefa.

Ao final da atividade os grupos estavam aflitos querendo saber qual foi o vencedor e o fechamento com o feedback do professor sobre as estruturas ali estudadas foi agraciado com diversos relatos espontâneos de elogios ao formato e condução da gamificação como ferramenta ativa para auxiliar no aprendizado do conteúdo e desenvolvimento pessoal dos envolvidos na ação.

REFERÊNCIAS.

AMARAL, D. M. Arte e anatomia humana: uma relação entre ensino e espaços não formais. 2018. 113 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciência e Tecnologia) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2018.

AKTEKIN, Nafiye Çigdem; CELEBI, Hatice; AKTEKIN, Mustafa. Let’s Kahoot! Anatomy. Int. J. Morphol. v. 36, n. 2, p. 716-721, 2018.

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias Ativas de Aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. Boletim Técnico do Senac, v. 39, n. 2, p. 48-67, 19 ago. 2013.

BLANCO. A. Desarrollo y evaluación de competencias. Madrid: Narcea, 2009.

COSTA SRS, DUQUEVIZ BC, PEDROZA RLS. Tecnologias digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. Psicol Esc Educ, 19:603-10 2015;

DAMON, Willian & PHELPS, Erin. Critical distinctions among three approaches to peer education. International Journal of Educational Research, n° 58, p.9-19.1989.
FORNAZIERO, Célia Cristina et al. O ensino da anatomia: integração do corpo humano e meio ambiente. Rev. bras. educ. med, v. 34, n. 2, p. 290- 297, 2010.

HUITT, TW, Killins, A, Brooks, WS. Team-based learning in the gross anatomy laboratory improves academic performance and students' attitudes toward teamwork. Anat Sci Educ 8: 2 95-103, 2014.

INZUNZA, O.; BRAVO, H. Animación Computacional de Fotografías: Un Real Aporte al Aprendizaje Práctico de Anatomía Humana. Rev. chil. anat., Temuco, v. 20, n. 2, p. 151-157, 2002.

KLOCK A.C.T., Gasparini I, Pimenta M.S., Hamari J., Tailored gamification: A review of literature, International Journal of Human-Computer Studies, Volume 144, 2020.

MATURANA, L. G.; COSTA, J. S. R. Anatomia humana como proposta prático-pedagógica para aplicar o tema transversal saúde na rede estadual de ensino de Diamantina – MG. Revista Vozes do Vale. v. 2, n. 3, p. 1, 2013.

MONEREO I FONT, Carles; DURAN, David. Tramas: procedimentos para a aprendizagem cooperativa. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MOYA, EC. Using Active Methodologies: The students´view. Procedia - Social and Behavioral Sciences 237 (2017) 672 – 677.

PAMARTHI, V. et al. (2019) Hybrid Interactive and Didactic Teaching Format Improves Resident Retention and Attention Compared to Traditional Lectures. Academic radiology. v. 26, n.91, p. 1269-1273.

ROSSASI, L. B.; POLINARSKI, C. A. Reflexões Sobre Metodologias Para o Ensino de Biologia: Uma Perspectiva a Partir da Prática Docente, 2011.

SOLÉ, Isabel & GALLART. Reforma y trabajo em grupo. Cuardernos de Pedagogia, n° 255, p.50-53. 1997.

GAMIFICANDO O DIREITO EMPRESARIAL: O GUERREIRO IMORTAL COMO ESTÍMULO À APRENDIZAGEM

PAULO CESAR BELTRÃO RABELO[1744]

PALAVRAS-CHAVE: Gamificação; Direito Empresarial; Metologia Ativa

INTRODUÇÃO

A experiência docente no CESUPA possibilitou constatar algumas barreiras, que podem ser traduzidas pela distância do Direito Empresarial da realidade concreta da maioria dos discentes. Se no âmbito da vida civil é fácil visualizar o direito de família, por exemplo, a atividade econômica organizada, a empresa do ponto de vista jurídico, como algo abstrato e não concreto, é uma tarefa complexa. Nesse sentido, buscou-se desenvolver metodologias que tornassem mais atrativas as aulas e funcionassem como estímulo para que o aluno assumisse uma postura ativa no processo de aprendizagem. Inspirado no filme “Highlander – o guerreiro imortal”, a dinâmica proposta proporcionou um ambiente de competição saudável, com componentes lúdicos, que tornaram o exercício divertido e produtivo do ponto de vista da aprendizagem.

OBJETIVOS

Apresentar processo interativo para alcançar maior envolvimento dos alunos e dinamizar a aprendizagem por meio de jogos lúdicos.

METODOLOGIA

O roteiro do filme “Highlander – o guerreiro imortal” é estruturado em

[1744] paulo.rabelo@prof.cesupa.br, CESUPA

luta secular entre seres imortais que se enfrentam até que reste apenas um. A dinâmica aplicada em sala foi estruturada em formato similar, havendo também um cenário lúdico criado a partir das referências e cenas do filme apresentado aos alunos. A sala se divide em equipes, formadas livremente a partir das afinidades e sinergia para o estudo, e no dia que antecede a prova de culminância do bimestre irão competir num jogo de perguntas e respostas que terá com prêmio 50% da nota a ser construída, ou seja, a equipe vencedora terá cinco pontos garantidos, realizando a prova para construir os outros 50% da nota bimestral.

São duas as fases de construção do jogo, a preparatória, que consiste na formação das equipes e elaboração das perguntas, submetidas ao professor para validação. E a fase final, do confronto entre as equipes em sala em busca do poder supremo, os cinco pontos.

A dinâmica foi pensada para que todos mergulhem no conteúdo e não haja assimetria na participação efetiva nas equipes. Portanto, a equipe “guerreiro imortal” deverá contar com participantes afinados e preparados para o desafio, pois qualquer um poderá ser acionado individualmente a responder a perguntas formuladas pelas equipes adversárias. As rodadas de perguntas são definidas da seguinte forma, a primeira é livre e os alunos perguntam entre si, todos discutem e constroem a resposta, em sendo correta, a equipe permanece no jogo, errando, abandona o desafio, permanecendo em sala para acompanhar o jogo até o final e consequentemente, revisando os conteúdos.

Na segunda rodada, a equipe a formular a pergunta escolhe um dos membros adversários e somente ele, sem debater ou discutir com seu grupo, deverá responder. Da mesma forma, se correta a reposta permanece no jogo.

A terceira e última rodada são perguntas formuladas pelo professor e a dinâmica é a mesma, acertando, a equipe permanece no jogo. As rodadas são repetidas quantas vezes forem necessárias, até que reste apenas uma equipe, os guerreiros imortais e vencedores do jogo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ambiente de competição que em princípio poderia parecer hostil, se reveste de intensa participação e alegria, quebrando as resistências à matéria e desde a formulação das perguntas evidencia-se um mergulho nos conteúdos apresentados e a fixação deles, sobretudo a partir das respostas erradas que são debatidas e analisadas durante o jogo. Foi possível, ainda, verificar que mesmo as equipes não vencedoras tendem a um melhor desempenho na prova.

CONCLUSÕES

A utilização da dinâmica se apresentou como recurso hábil ao engajamento dos alunos e estímulo para quebrar resistências ao Direito Empresarial, facilmente visualizado em memes nas redes sociais. O ambiente lúdico, formatado a partir de competição saudável, proporcionou a todos os envolvidos, docente e discentes, uma experiência que, transcendendo o ambiente formal que caracteriza as faculdades jurídicas, demonstrou ser possível a utilização de metodologias que retiram o aluno da postura passiva com alegria e ludicidade.

Como a aprendizagem é singular, aprendemos de maneira particular, com a atividade os alunos sentiram-se desafiados e saíram da zona de conforto , ou seja, fizeram novas conexões e o processo de interação possibilitou o desequilíbrio para a construção de novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS.

(ORGS.), Luciano Meira e Paulo B. Ludicidade, Jogos Digitais e Gamificação na Aprendizagem . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788584291748. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291748/. Acesso em: 11 jan. 2023.

GINCANA INTEGRADA: UMA AULA GAMIFICADA PARA REVISÃO DE CONTEÚDOS

CLARISSA LEAL SILVA E SOUZA[1745]
DIÊGO ANDRADE DE OLIVEIRA[1746]
KLEBER ALVES GOMES[1747]
MARTHA CERQUEIRA REIS[1748]
MATHEUS SANTOS MARQUES[1749]

PALAVRAS-CHAVE: Gamificação. Metodologia Ativa. Medicina.

INTRODUÇÃO

A educação médica está evoluindo rapidamente (MCCOY; LEWIS; DALTON, 2016). Alunos entram na escola de medicina com um alto nível de alfabetização tecnológica e uma expectativa de variedade instrucional no currículo. Em resposta, muitas escolas médicas incorporam aprendizagem ativa aprimorada por tecnologia e aplicativos de educação multimídia, além disso, a gamificação se tornou uma adição popular aos planos de ensino da medicina na tentativa de envolver o aluno adulto (DETERDING, 2012; PESARE, 2016). A gamificação usa elementos de jogos, como competição, cooperação, resolução de problemas, recompensas, em situações que não são jogos (MAJURI, 2018). É notório que o cotidiano dos professores universitários é cheio de desafios, um deles é o fato das academias trabalharem e conviverem com alunos de gerações diferentes (RUTLEDGE, 2018). Dessa forma, o ambiente acadêmico necessita de uma aprendizagem que compreenda diversas maneiras de ensinar, com práticas alternativas e modelos personalizados que permitam uma aprendizagem autônoma e efetiva, com

[1745] clarissa.souza@vic.fasa.edu.br, FASA
[1746] diego.andrade@vic.fasa.edu.br, FASA
[1747] kleber.alves@vic.fasa.edu.br, FASA
[1748] martha.reis@vic.fasa.edu.br, FASA
[1749] matheus.marques@vic.fasa.edu.br, FASA

ferramentas diversas que estimulem a atenção das gerações que frequentam as faculdades e universidades.

OBJETIVOS

Descrever uma experiência de aula prática gamificada para revisão dos conteúdos de forma integrada das disciplinas de anatomia, histologia, embriologia, genética fisiologia e bioquímica do primeiro período do curso de medicina de uma instituição de ensino superior da Bahia.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de aula prática gamificada, em formato de gincana, para revisão dos conteúdos de forma integrada das disciplinas de anatomia, histologia, embriologia, genética, fisiologia e bioquímica da primeira unidade do primeiro período do curso de medicina de uma instituição de ensino superior da Bahia. Os alunos foram inicialmente subdivididos em quatro equipes escolhidos de forma randômica, com no máximo dez integrantes. No primeiro round do jogo, cada equipe teve que executar quatro desafios elaborados pelos professores das disciplinas. Os desafios envolviam a resolução de questões abertas relacionadas aos conteúdos abordados, com o intuito de proporcionar um trabalho em grupo e estimular o raciocínio científico e rápido. As equipes tinham um tempo máximo de cinco minutos para execução de cada desafio, sendo que o primeiro grupo a responder corretamente teria maior pontuação. As equipes que classificaram em primeiro e segundo lugar no primeiro round estavam aptos para o segundo round. No segundo round, a resolução de questões foi individual. Os membros das equipes classificadas tiveram que se revezar para responder uma nova rodada de perguntas, de modo que um aluno de uma equipe disputou com o aluno da outra. Esse round foi composto por 12 questões objetivas que eram projetadas para todos os alunos. Na disputa interpares, o integrante que apertasse a sirene primeiro teria direito de responder à questão. Contudo, caso

a resposta fosse incorreta, o integrante da outra equipe teria a oportunidade de responder. Ao responder corretamente, o participante teria o direito de dar torta na cara no colega adversário. Ressalta-se que a torta consistia em um creme de chantilly disposto em pequena quantidade. Ao final do primeiro round e segundo round, os professores deram um feedback das questões, oportunizando um momento para retirada de dúvidas e revisão do conteúdo abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a realização da aula prática gamificada foi observado um amplo engajamento de todos os grupos e uma alta interação entre os membros da equipe para a resolução das questões. Durante o primeiro round, foi observado que, no momento da resolução das questões abertas, os integrantes das equipes participavam fazendo propostas de respostas, de modo colaborativo, o que foi um aspecto positivo desse momento. No segundo round, a resolução de questões objetivas realizada de forma interpares foi um catalisador para que os estudantes trabalhassem o raciocínio rápido e eficaz. O feedback realizado pelos professores após a resolução das questões foi eficaz no objetivo de revisar o conteúdo abordado. Além disso, a integração entre alunos e professores ocorreu de forma satisfatória, com momentos saudáveis de descontração, o que permitiu o fortalecimento do vínculo professor-aluno.

CONCLUSÕES

Após a realização da gincana, foi notório o engajamento e a motivação dos alunos. Ainda, ficou evidente o sucesso da metodologia, pois a mesma trouxe uma melhor capacidade de trabalho em equipe e o desenvolvimento do raciocínio lógico em curto prazo de tempo. Diante disso, ressalta-se que a metodologia da gamificação como uma importante ferramenta ativa de desenvolvimento de habilidades e competências, trazendo para a educação superior, técnicas modernas e participativas de promover a aprendizagem de

forma ativa e disruptiva.

REFERÊNCIAS

DETERDING, S. Gamification: designing for motivation. **Interactions**, v. 19, p.14-17, 2012.

MAJURI, Jenni; KOIVISTO, Jonna; HAMARI, Juho. Gamification of education and learning: A review of empirical literature. **Anais GamiFIN Conference**, v. 2186, p. 11-19, 2018.

MCCOY, L.; LEWIS, J.; DALTON. D. Gamification and Multimedia for Medical Education: A Landscape Review. **The Journal of the American Osteopathic Association**, v. 116, n. 1, 2016.

PESARE, E. et al. Game-based learning and Gamification to promote engagement and motivation in medical learning contexts. **Smart Learning Environments**, v. 3, n. 5, p. 1-21, 2016.

RUTLEDGE, C. et al. Gamification in Action: Theoretical and Practical Considerations for Medical Educators. **Academic Medicine**, v. 93, n. 7, p. 1014-1020, 2018.

GOLD SLIDE: GERANDO ESTÍMULO MOTIVACIONAL ATRAVÉS DE SLIDE SURPRESA COM PONTUAÇÃO ADICIONAL.

RAFAEL LARA DE FREITAS.[1750]

Palavras-chave: Ensino, Metodologias ativas, Medicina, Compensação

INTRODUÇÃO

Pensar, discutir, investigar e elaborar ou criar no atual contexto educacional configuram a metodologia ativa de aprendizagem. Durante uma apresentação em sala de aula, os alunos ficam atentos aos conceitos teóricos postulados pelo professor, entretanto, a geração de estímulos e a busca por maior envolvimento e participação necessitam de criatividade e captura da atenção dos alunos. Caso contrário, perdemos seu interesse pelo assunto com baixo potencial de assimilação do conteúdo. Acrescentar um elemento surpresa no ensino onde os alunos praticam habilidades, resolvem problemas, lutam com questões complexas, tomam decisões, propõem soluções e explicam ideias com suas próprias palavras por meio da escrita e da discussão pode se muito benéfico. E após todo esse empenho, ao final da atividade, ganharem ponto adicional, pode ser uma ferramenta elegante que vem a ser acrescentada ao aprimoramento educacional.

OBJETIVO(S)

[1750] rafael.lara.freitas@terra.com.br, CIENCIAS MEDICAS

Apresentar metodologia de avaliação surpresa com caso clínico durante uma aula teórica com dados apresentados gerando motivação e com pontuação adicional. Desenvolver a competência cognitiva de atenção ao tema postulado com geração de atitude para reflexão dos dados e apresentação de solução com estímulo em nota final.

MÉTODOS OU RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência realizado em uma IES em ambiente presencial de aprendizagem buscando sempre estimular o aluno em sala de aula e fazendo do professor um catalisador de novas técnicas para adaptar ou modificar o ensino convencional. Durante uma apresentação em sala de aula os alunos são surpreendidos com um slide contendo dados de um caso clínico, então chamado de “gold slide” ou projeção de ouro, com informações contextualizadas com o tema que está sendo apresentado. Então é proposto para que eles se reúnam em grupo de 6 alunos e encontrem um diagnóstico e uma conduta pertinente diante do cenário. O grupo com a melhor elaboração de um diagnóstico com embasamento e esclarecimento dos fatos e conduta pertinente do caso clínico é bonificado com ponto adicional na nota final. Exemplo de aplicação do método se faz quando os alunos são solicitados a descreverem o mecanismo do trauma e seu impacto na geração da lesão. Da mesma forma, escreverem a mecânica da fratura e os danos das partes moles no entorno ósseo com consequências nas articulações à distância. A partir um diagnóstico obtido, o enquadramento em classificação aplicada que proporcione um tratamento adequado com princípios básicos e avançados na busca da melhor técnica cirúrgica com o melhor implante e da consolidação que será obtida.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Quando ativamos o sistema de recompensa das estruturas do sistema límbico, relacionado às emoções e experiências prévias do indivíduo, geramos um ativo emocional com maior atenção e participação. Estimular a interação entre os alunos em grupos pequenos pode gerar uma relação de busca ativa por respostas ou diagnósticos com compensação pela sua ação individual e coletiva. Parte do princípio está em criar um ambiente para os alunos aprenderem, e não em apenas entregar conteúdo. Fazendo isso através de metodologia ativa e com compensação geramos um estímulo adicional com pontuação na nota final, promovemos ainda uma dinâmica do método associado com um senso de concorrência. Na disciplina de ortopedia e traumatologia esse mecanismo se torna ainda mais norteador de aprimoramento diagnóstico e terapêutico. A incorporação de estratégias de aprendizagem ativa em cursos universitários está bem demonstrada por pesquisa educacional mostra que melhora significativamente as experiências de aprendizagem dos alunos (Freeman et al., 2014; Theobald et al., 2020). O resultado é uma audiência participativa e atenta com perguntas e menções de satisfação por estar retendo conhecimento de uma maneira ativa e dinâmica com elemento surpresa e, ainda, com bonificação. A diferença de metodologias ativas convencionais é que os alunos são envolvidos e informados no começo do curso que deverão participar de atividade com planejamento prévio. Alguns podem buscar dados em fontes prévias de outros alunos, a famosa apostila ou resumo de algum aluno do ano anterior. O elemento surpresa quebra essa prática nefasta do ensino universitário atual de forma não agressiva. Todos os casos apresentados no projeto são inéditos com abordagem única, dada a diversidade de cenários encontrados na disciplina. A relevância desta atitude aplica-se para médicos recém-formados e até especialistas que vão fazer o primeiro atendimento em urgência e emergência, trazendo um diferencial na evolução do tratamento especializado para um paciente. Evitando assim, falha no diagnóstico, sequelas e principalmente casos potenciais de infecção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU RECOMENDAÇÕES

Entregar conteúdo com dinâmica coletiva com elemento surpresa de tema apresentado e com compensação em nota final podem servir como alternativas de aprendizado complementar na área da medicina.

REFERÊNCIAS

Freeman, S., Eddy, S. L., McDonough, M., Smith, M. K., Okoroafor, N., Jordt, H., & Wenderoth, M. P. (2014). Active learning increases student performance in science, engineering, and mathematics. Proceedings of the National Academy of Sciences, 111(23), 8410–8415.

Theobald, E. J., Hill, M. J., Tran, E., Agrawal, S., Arroyo, E. N., Behling, S., Chambwe, N., Cintrón, D. L., Cooper, J. D., Dunster, G., Grummer, J. A., Hennessey, K., Hsiao, J., Iranon, N., Jones, L., Jordt, H., Keller, M., Lacey, M. E., Littlefield, C. E., … Freeman, S. (2020). Active learning narrows achievement gaps for underrepresented students in undergraduate science, technology, engineering, and math. Proceedings of the National Academy of Sciences, 117(12), 6476–6483.

HAND HYGIENE GAME: ESTRATÉGIA DE GAMEFICAÇÃO COMO MÉTODO PARA APRENDIZAGEM DO PROCESSO DA HIGIENIZAÇÃO SIMPLES DAS MÃOS

ESDRAS EDGAR BATISTA PEREIRA[1751]
LILIANNE RODRIGUES FERNANDES[1752]
IZABELA FUENTES[1753]
GUSTAVO PINHEIRO MONTEIRO[1754]
ISABELLA CARDOSO RODRIGUES[1755]

PALAVRAS-CHAVE: Higienização de Mãos; Gemificação; Educação; Medicina

INTRODUÇÃO

A higiene das mãos de profissionais no ambiente de assistência à saúde começou no início do século XIX. Essa prática evoluiu ao longo do tempo, revelando sua importância na redução de patógenos responsáveis por infecções nosocomiais ou hospitalares (TONEY-BUTLER, GASNER, CARVER, 2022).

As mãos dos profissionais de saúde são fundamentais para manter os pacientes seguros. Se esses não higienizarem as mãos nos momentos certos, usando os métodos adequados, podem transmitir microorganismos causadores de infecções, através das pelas mãos, de um paciente para outro (WHO, 2017; SILVA *et al*., 2017).

A realização adequada da técnica de higenização das mãos garante que os objetivos dos processos sejam alcançados, entre eles microorganismos capazes de causar infecções. A não realização da mesma de forma correta favorece ao risco de infecções compromendo a segurança do paciente durante a assistência a saúde (BRASIL, 2012).

A importância do conhecimento dos processos envolvidos na higienização das mãos como estratégia para prevenir infecções é notório, porém é negligenciada por

[1751] esdras.pereira@abaetetuba.itpac.br, ITPAC
[1752] dralilliannepediatra@gmail.com, ITPAC
[1753] fuentes.izabela@hotmail.com, ITPAC
[1754] gustavopmonteiro@icloud.com, ITPAC
[1755] rodriguesbella364@gmail.com, ITPAC

muitos profissionais (SILVA *et al*., 2017). Assim, essa prática deve ser estimulada desde a graduação até a atuação profissional, através de ferramentas específicas de educação, treinamento e atualização, como a gameficação (PAIVA *et al*., 2019).

OBJETIVO

Relatar o utilização da gamificação como método para aprendizagem do processo da higienização simples das mãos no contexto do desenvolvimento de habilidades e atitudes médicas na graduação de medicina.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre a utilização do "*Hand Hygiene Game*" ou "Jogo da Higiene das Mãos" utilizado como estratégia de aprendizagem para o conhecimento e entendimento do passo a passo da higienização das mãos.

O *Hand Hygiene Game* foi uma estratégia elaborada e aplicada de maneira presencial, no laboratório de Habilidades Médicas da IES, contando com a participação de alunos (9 grupos de 5 a 7 alunos) do primeiro semestre do Curso de Bacharelado em Medicina.

O jogo consiste da utilização de imagens de duas ténicas de higienização simples das mãos: com aguá/sabão (11 passos) e com preparações alcoólicas (9 passos). Um grupo de alunos recebem 20 imagens (cada imagem com 1 passo), misturada entre as técnicas, espalhadas em uma mesa. O primeiro desafio dos alunos é identificar quais imagens correspondem às respectivas técnicas. O segundo desafio é colocar em sequência correta os procedimentos de cada uma das técnicas. As etapas têm o tempo cronometrado, com um tempo máximo de 10 minutos.

O tutor observa grupo e em alguns momentos pode intervir com questionamentos sobre a lógica utilizada para determinação da imagem que pertence a técnica ou a sequência que foi colocada a imagem dentro daquela técnica. Após 10 minutos de jogo, o turno informa que o tempo da atividade chegou ao fim e que as imagens na mesa não devem ser mobilizadas. O tutor apresenta ao grupo a sequência correta de cada técnica, estimulando a discussão sobre cada passo do procedimento

de higienização das mãos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A utilização do *Hand Hygiene Game,* na pespectiva dos tutores, permitiu que os grupos de alunos fossem expostos a imagens sobre duas importantes técnicas de higienização das mãos. Com o jogo e a discussão dentro do grupo para responder os dois desafios propostos, o aluno teve a oportunidade de aprender o processo da higiene simples das mãos, por meios distintos da simples leittura de um manual, por ser uma atividade mais dinâmica, interativa e atrativa.

Na pespectiva dos alunos, a gameficação nas aulas práticas é capaz de tornar o processo de aprendizado mais dinâmico, engajador e eficaz. Além disso, desperta a curiosidade instigando de uma forma lúdica a autonoma. Junto a isso, percebece que a metodologia motiva e consequentemente aumenta o interesse em participar das práticas de forma mais ativa, possibilitando a absorção do conteúdo de forma prazerosa.

Os metodos pedagógicos tradicionais são centrados no professor e em aulas expositivas, que priorizam a capacidade de memorização dos estudantes, como o processo de higienização das mãos, o que colabora para formar médicos passivos e pouco críticos. Além disso, nesse modelo existe um déficit na assimilação do conhecimento (PAIVA *et al*., 2019).

Já a gamificação objetiva proporcionar determinadas aprendizagens, diferenciando-se do material didático por conter o aspecto lúdico e por ser utilizado para atingir determinados objetivos pedagógicos, sendo uma alternativa para melhorar o desempenho dos alunos em alguns conteúdos. Logo, demonstrar ser uma excelente ferramenta no processo de ensino-aprendizagem em saúde (POSSOLLI, MARCHIORATO, NASCIMENTO, 2020).

Na experiência com *Hand Hygiene Game*, foi possivel observar que apesar de o processo competitivo estar intrinsecamente ligado ao jogo, ele não se resume apenas a isso, uma vez que a criação de um espaço colaborativo, divertido e capaz de garantir a aprendizagem do processo de higienização das mãos, sendo fundamental para o sucesso do método.

CONCLUSÕES

A implementação do *Hand Hygiene Game* demonstrou ser um método de um ensino dinâmico, que facilitou o processo de aprendizagem e a troca de informações entre os estudantes no que se refere ao processo de higienização das mãos, sendo fundamental para os profissionais da saúde, sobretudo na área médica. No entanto, mais estudos são necessários para comprovar sua eficácia, através da quantificação dos seus resultados, entre elas o reflexo sobre a prática médica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos**. Brasília: Anvisa, 2009.

PAIVA, J. H. H. G. L., BARROS, L. C. M., CUNHA, S. F., ANDRADE, T. H. DE S., & CASTRO, D. B. de. O Uso da Estratégia Gameficação na Educação Médica. **Revista Brasileira De Educação Médica**, v. 43, n. 1, 147–156, 2019.

PAIVA, José Hícaro Hellano Gonçalves Lima *et al*. O Uso da Estratégia Gameficação na Educação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 43, n. 1, p.147-156, 2019.

POSSOLLI, Gabriela Eyng; MARCHIORATO, Alexa Lara; NASCIMENTO, Gabriel Lincoln do. Gamificação como Recurso Educacional na Área da Saúde: Uma Revisão Integrativa. **Educação & Tecnologia**, v. 23, n. 3, 2020.

SILVA, Vanessa Dias da. CAETANO, Joselany Áfio. SILVA, Leonardo Alexandrino da. FREITAS, Marta Maria Costa. ALMEIDA, Paulo César de. RODRIGUES, Jorge Luís Nobre. Avaliação da higienização das mãos de acadêmicos de Enfermagem e Medicina. **Revista Rene**. v. 18, n. 2, p. 257-263, 2017.

TONEY-BUTLER, Tammy J. GASNER, Adi. CARVER, Niki. Hand Hygiene. In:

StatPearls. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2022.

World Health Organization (WHO). **Evidence of hand hygiene as the building block for infection prevention and control**. World Health Organization (WHO), 2017.

I STUDENT: DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS DE LINGUAGEM EM INGLÊS PARA ESTUDANTES DE MEDICINA E ODONTOLOGIA

ANDRÉ PUGLIESE DA SILVA [1756]

PALAVRAS-CHAVE : LÍNGUA INGLESA. HIPERTEXTO. TUTORIA.

INTRODUÇÃO

O mundo é globalizado. Isso implica na ampliação das perspectivas profissionais dos estudantes, independentemente da área em que buscam formação, permitindo que estes, atuem em qualquer lugar do mundo. Nos cursos de área da saúde, em específico, outras condições apontam para tal necessidade, na medida em que a inovação advinda da produção de novos conhecimentos transforma cotidianamente a atuação dos sujeitos. A inovação, por pressuposto, também deve ser objeto dos processos de ensino e aprendizagem, pois outras exigências, inclusive essas ligadas à globalização se impõem.

O presente texto versa sobre os processos de monitoria voltados ao desenvolvimento de competências relacionadas à linguagem, com foco na língua inglesa. Em pormenores, apresenta proposta de inovação em termos de abordagem metodológica desenvolvida juntos aos estudantes dos cursos de Medicina e Odontologia do ITPAC - Palmas

OBJETIVOS

Oportunizar o desenvolvimento de competências de linguagem em língua inglesa, por meio de monitoria realizada para alunos dos cursos de Medicina e Odontologia do ITPAC - Palmas. Por meio de uma abordagem metodológica inovadora, pretendeu-se transformar a prática de aprendizagem e dinâmica de comunicação acadêmica.

[1756] andre.pugliese@itpacpalmas.com.br, ITPAC

METODOLOGIA

A metodologia utilizada no contexto ora apresentado combina diferentes estratégias pedagógicas. Baseada em perspectiva hipertextual[1757]. O fazer pedagógico se desenvolve por meio de textos, vídeos, músicas, slides etc. intencionalmente voltados aos objetivos de aprendizagem propostos. Em todas as aulas realizadas (seis aulas no primeiro módulo), busca-se promover a interação entre os atores, graças a modulação de um ambiente onde prevalece a dialogicidade.

Do ponto de vista técnico, são utilizados recursos didáticos que servem à melhor aplicação da metodologia, tais como computador, projetor de slides e, em função da necessidade de aulas remotas (protocolos da Covid-19), ferramentas de comunicação como a plataforma Zoom.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As interações entre o trabalho dos educadores e o que os estudantes fazem como aprendizes é a chave: é a interação – compreender a natureza e o impacto dessas interações é a chave, o ponto (HATTIE, 2017). Neste caso, o educador, como par, desempenha papel importante enquanto condutor dos processos de ensino e aprendizagem, na perspectiva comunicacional que se estabelece. Como a condução é entre iguais (todos são igualmente acadêmicos) diminuem-se as possibilidades de obstacularização da aprendizagem. Nesse prisma, a aprendizagem supera os desafios de interação comuns na relação entre professores e alunos, posto que configura, por vezes de modo nocivo, uma relação de poder.

CONCLUSÕES

Em suma, a metodologia adotada combina diferentes estratégias pedagógicas com o objetivo de promover a aprendizagem dos alunos. Essas estratégias incluem o uso de recursos hipertextuais, como textos, vídeos e músicas, bem como a modulação

[1757] O hipertexto

de um ambiente de ensino que promove a interação entre os alunos e o professor. Além disso, recursos técnicos, como computadores, projetores de slides e plataformas de comunicação, são utilizados para melhor aplicação da metodologia. Em suma, a metodologia adotada parece ser eficaz para o alcance dos objetivos de aprendizagem propostos, especialmente em tempos de aulas remotas devido aos protocolos da Covid-19.

REFERÊNCIAS

HATTIE, John. Aprendizagem visível para professores: Como maximizar o impacto da aprendizagem. Penso Editora, 2017.

PUGLIESE, ANDRÉ. Comunicação: reflexões sobre a mídia e a linguagem. Palmas: UFRGS, 2010.

I WORKSHOP DE MACROMOLÉCULAS EXISTENTES NOS ALIMENTOS DA ENFERMAGEM

GENIVAL GOMES DA SILVA JÚNIOR[1758]

Palavras Chave: Ensino, metodologias, Bioquímica, Macromoléculas, Aprendizagem

INTRODUÇÃO

A primícias deste trabalho surge no momento em que os estudantes do curso de Enfermagem do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná matriculados no 1º período começam a estudar a disciplina de Bioquímica e precisam do uso metrologias ativas para que possam de forma eficiente compreender os conteúdos relacionado a disciplina obtendo assim um bom êxito no desenvolvimento na mesma.

Nas Instituições de Ensino Superior (IES), percebe-se maior democratização do acesso ao receber estudantes com perfis cada vez mais heterogêneos, no que se refere aos aspectos socioeconômicos (CECHET, 2013; COULON, 2017). Estudantes de variadas classes sociais, etnias, culturas e histórias de vida estão tendo mais oportunidades de ingressar em uma universidade. Se em algumas décadas atrás o ensino superior era voltado à elite social, cultural e econômica, atualmente é possível vislumbrar uma abertura aos estudantes de camadas sociais mais populares, por conta de programas governamentais ou institucionais, que visam facilitar o acesso a esse nível de ensino.

Portanto, o uso do Workshop foi uma forma de fazer com que os alunos do curso, buscassem estudar e que pudessem apresentar para seus pares, esta atividade, fazendo com que os estudantes compreendessem a ação de cada macromolécula e suas funcionalidades no organismo relacionado com a Bioquímica que era a disciplina estudada no semestre.

[1758] genival.junior@saolucasjiparana.edu.br, SÃO LUCAS

OBJETIVOS

Identificar os principais componentes celulares relacionando suas estruturas e química com as atividades funcionais, bem como patologias vinculadas às carências, alterações estruturais e desequilíbrios metabólicos. Fornecer o embasamento bioquímico para a compreensão dos fenômenos que caracterizam a vida, a partir do conhecimento dos compostos químicos presentes nos organismos vivos. Dando ênfase à estrutura e propriedade das moléculas que compõem os seres vivos, mostrando como as interações moleculares afetam o organismo no nível macroscópico, passando pela a integração das células, tecidos e órgãos.

METODOLOGIA:

Utilizando o I Workshop de macromoléculas existentes nos alimentos, de forma presencial no Hall do bloco C do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná os alunos da turma matriculados no curso de Enfermagem, primeiro período noturno, em um total de 65 alunos divididos em 6 grupos de 11 alunos recebem uma missão e foram distribuídos em salas por grupos.

A missão inicial era fazer um estudo bibliográficos sobre a sua macromolécula, escrever todas as palavras e contextos desconhecidos sobre a macromolécula selecionada inicialmente pelo professor.

Após os alunos realizarem o levantamento acerca da sua macromolécula e buscar referencias em leituras e artigos relacionados a doeças causadas pela sua falta ou seu excesso, deveriam devem fazer os recortes dos conteúdos e dividir as informações no seu grupo, após o conhecimento adquirido deveriam ser iniciada uma aula invertida onde deveriam mostrar para o professor, como para os demais colegas macromoléculas assim com, as funções química existentes.

A segunda missão seria ajustar os erros cometidos em sala de aula, na exposição para os colegas de sala, e apresentar no hall da faculdade para todos os alunos matriculas no IES, no horário do intervalo onde tivemos um maior fluxo, os alunos apresentaram, as macromoleculas com amostra de onde se encontravam nos alimentos, além de destacar como as deficiências calsadas pela falta delas e o

excesso delas podeiam causar no organismo.

Como critério de avaliação foi necessário apresentação para os seus pares, trazer os alimentos que continham as macromeléculas estudas, assim como tirar as dúvidas dos estudantes da IES.

Para realização da atividade os alunos tiveram quatro aulas para completar as atividades e uma para expor os conhecimentos adquiridos.

RESULTADOS E DISCURSÕES

Através da atividade trabalhada em sala de aula os alunos conseguiram relacionar com os conhecimentos adquiridos em sala de aula as patologias causadas pela deficiência, também o excesso das macromoléculas, além da existência das mesmas nos alimentos.

Com o uso da aula invertida os estudantes puderam ajustar as falas, buscar fontes mais confiavéis, treinar a oratória, assim como estudar melhor os temas abordados em sala de aula no intuito de tirar as dúvidas dos estudantes da IES.

O uso do Workshop foi essencial para que os estudantes perdessem a timides, assim como entendessem a seriedade de uma apresentação de trabalhos científicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o uso de atividade, foi observado uma compreensão maior sobre os conteúdos de Bioquímica. Esta conclusão foi possível a partir da apresentação dos alunos sobre o conteúdo. Através desta proposta de trabalho, foi possível observar uma aproximação significativa entre os alunos e os conteúdos ministrados.

REFERÊNCIAS

COULON, Alain. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1239-1250, 2017.

CECHET, Adriana Garcia Stefani. O ingresso na universidade pública: análise dos sentidos atribuídos por um grupo de estudantes atendidos pela assistência estudantil. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia) -Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

IMERSÃO EM AMBIENTE DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA: UTILIZAÇÃO DE CENÁRIO SIMULADO PARA PRÁTICA DE HABILIDADE TÉCNICA

DANILO LADEIA MUIÑOS DE ANDRADE [1759]
LUCIANA CARDOSO SILVA LIMA [1760]

PALAVRAS-CHAVE: Higienização das mãos. Simulação Realística. Aprendizado Ativo.

INTRODUÇÃO

O estudante de medicina percorre um caminho inicial de desenvolvimento de habilidades técnicas e atitudes básicas antes da interação, como ator principal, em cenários reais. Isso se deve, dentre outros fatores, às normativas de segurança do paciente e à ética do ensino. Nesse contexto, o ambiente de simulações realísticas oferece diversas possibilidades de imersão em cenários simulados (TEMPSKI; MARTINS, 2017).

A higienização das mãos de forma adequada é umas das orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) para prevenção e controle de infecções em ambientes de saúde. No Brasil, a higienização das mãos faz parte do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) (BRASIL, 2014).

A vivência em um cenário simulado proporciona a imersão do aluno em um ambiente próximo ao real e, assim, facilita a assimilação do conteúdo e melhora a experiência do acadêmico.

OBJETIVOS

Demonstrar o planejamento de uma aula no ambiente de simulação realística,

[1759] danilo.andrade@vic.fasa.edu.br, FASA
[1760] luciana.lima@vic.fasa.edu.br, FASA

utilizando cenário simulado com ator para aprendizagem de habilidade técnica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de aula realizada em disciplina do primeiro período do curso de Medicina, durante o primeiro semestre de 2023. A turma de alunos contava com 22 pessoas dividida em três horários de aulas iguais.

O objetivo principal da aula foi a higienização das mãos conforme protocolo para a prática de higiene das mãos em serviços de saúde (PPHMSS) do PNSP (BRASIL, 2013). Os objetivos secundários foram a técnica de higienização das mãos através da higiene simples e fricção antisséptica das mãos com preparação alcóolica; os cinco momentos para a higiene das mãos.

O planejamento da aula foi composto de uma palestra teórica anterior à prática, divulgação prévia de questões norteadoras e prática com quatro movimentos distintos, cada um com um objetivo de aprendizagem e tempo pré-definido, finalizada com *feedback*.

A palestra aconteceu quatro dias antes da prática, onde os alunos assistiram juntos, em formato de cinema, os vídeos do PNSP e o professor apresentou cada tópico do programa. Ao final, o professor direcionou o momento de prática para o PPHMSS e disponibilizou três perguntas norteadoras: “Qual a definição de higienização das mãos e as formas de realiza-la?”; “Quais são os momentos para higiene das mãos de acordo com o fluxo de cuidados assistenciais para prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde causadas por transmissão cruzada pelas mãos?”; “Qual a finalidade, duração e técnica de cada forma de higienização das mãos?”.

O primeiro movimento da prática, com tempo estimado de 10 minutos, foi o momento de apresentação do plano de aula e alinhamento da preparação prévia de estudo.

No segundo movimento os alunos demonstraram individualmente a técnica de higiene simples para que o professor avaliasse de acordo com *checklist* baseado PPHMSS. Cada aluno deveria higienizar as mãos com água e sabão seguindo o passo a passo corretamente dentro de sessenta segundos. A marcação do tempo foi

realizada com música infantil “Lavar as mãos” cantada por Arnaldo Antunes ou Palavra Cantada com o objetivo de despertar memória afetiva e/ou auditiva. Após cada aluno executar a técnica duas vezes, o professor realizou a técnica de forma pausada e com espaço para perguntas com todos. Este movimento teve como objetivo de aprendizagem avaliar a preparação prévia dos alunos, tempo estimado de vinte minutos.

O terceiro movimento consistia em cenário simulado de acordo com cartão informativo da OMS sobre os cinco momentos de higienização das mãos. O grupo de alunos foi dividido em duplas ou trios e o comando dado aos alunos foi fazer uma visita a um paciente internado no hospital e perguntar como ele estava se sentindo. Utilizando o laboratório de simulações realísticas foi montado um quarto de internamento hospitalar. Um ator profissional foi instruído a dramatizar um paciente com doença respiratória e deveria fazer gatilhos para higienização das mãos nos cinco momentos: antes de tocar no paciente, estendendo a mão para cumprimentar os alunos; antes de realizar procedimento limpo/asséptico, solicitando aos alunos para ajustar o acesso venoso; após o risco de exposição a fluidos corporais ou excreções, solicitando aos alunos para descartar urina e expectoração; após tocar o paciente, ao final da visita; após tocar superfícies próximas ao paciente, pedindo aos alunos para pegar o celular para tirar uma foto. O professor ficou observando os alunos através na parede de vidro espelhado fazendo anotações de cada momento que as mãos deveriam ser higienizadas. Cada dupla ou trio teve oito minutos de interação com o ator no cenário simulado. O objetivo de aprendizagem foi contextualizar os cinco momentos de higienização das mãos e avaliar a técnica de fricção antisséptica das mãos com preparação alcoólica. Tempo estimado de vinte e cinco minutos.

O quarto movimento foi destinado à socialização da vivência e discussão sobre o conteúdo teórico do PPHMSS. O professor teve o papel de moderador da discussão convidando todos os alunos para compartilharem como foi sua experiência no cenário simulado e conduzia a discussão para abordagem de conteúdo técnico do protocolo.

A aula prática foi finalizada com um *feedback* individual onde o aluno teve acesso aos seus pontos de acerto e erro durante todo o processo. Este momento teve um

tempo estimado de quinze minutos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após três dias da aula prática, a turma foi solicitada a responder oralmente perguntas sobre pontos técnicos do PPHMSS e todas as perguntas foram respondidas com êxito. Quando perguntados sobre as percepções e sentimentos da aula surgiram falas como: “parecia real”; “eu não sabia como agir na frente do paciente, mas sabia higienizar as mãos”; “no final da aula, o protocolo fazia sentido”.

A inexperiência do estudante de medicina do primeiro período aumenta o risco à segurança do paciente e à conflitos éticos quando o ambiente de prática é cenários reais e pacientes reais. Dessa forma, utilizar um cenário simulado para treinamento de habilidades deste o primeiro período auxilia na construção da confiança e autonomia do acadêmico.

CONCLUSÕES

A simulação de cenários reais tem como objetivo proporcionar aos alunos uma vivência imersiva em ambiente controlado e seguro. Mesmo uma técnica básica como higienizar as mãos pode ser trabalhada em um cenário simulado. Assim, aumentando as chances de retenção do conteúdo e melhorando a experiência do discente.

REFERÊNCIAS

TEMPSKI, Patrícia Zen; MARTINS, Milton de Arruda. Modelos Teóricos do Processo Ensino-Aprendizagem Aplicados às Estratégias Educacionais de Simulação In: SCALABRINI-NETO, Augusto; FONSECA, Ariadne da Silva; BRANDÃO, Carolina Felipe Soares (org.). **Simulação realística e habilidades na saúde.** 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2017. p. 1-10. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555861280/. Acesso em: 05 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o programa nacional de segurança do paciente**. Brasília, DF, 2014. 40p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo para a prática de higiene das mãos em serviços de saúde.** Brasília, DF, 2013. 16p.

IMPACTOS DA MONITORIA DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO APRENDIZADO DO ESTUDANTE DE MEDICINA

CATARINA AMORIM BACCARINI PIRES[1761]
JESSICA FRANÇA CAETANO BATISTA[1762]
NATHÁLIA VIAL DE GODOY[1763]
THAYNÁ CHRISTIANE MOULAZ QUINTELA[1764]
WINICIUS MARCENA ANDRADE[1765]

PALAVRAS-CHAVE: Simulação realística. Monitoria. Treinamento. Urgências clínicas.

INTRODUÇÃO

O programa de iniciação à docência (PID) é uma oportunidade oferecida pela faculdade ao acadêmico que, ao iniciar com atividades docentes, têm o acesso sistemático a novas práticas pedagógicas. Esse incentivo tem por objetivo familiarizar o aluno com o cotidiano da profissão, bem como fornecer experiências e ajudá-lo a escolher sua especialidade. Além disso, o discente, ao praticar tais atividades, possui o benefício de uma ferramenta de ensino-aprendizagem que corrobora na obtenção e fixação de conteúdos, garantindo a segurança do paciente e reduzindo a morbimortalidade relacionada a iatrogenias. A partir da simulação, garante-se, então, a experiência de um evento tal qual o real, em um ambiente seguro. Ademais, o acesso ao ambiente de simulação possibilita o estudante a desenvolver algumas soft-skills como: aprimorar atitudes de liderança, tomada de decisão e trabalho em equipe.

OBJETIVOS

Apresentar os benefícios do acadêmico quando ministra tutorias durante a

[1761] catarina.pires@univaco.edu.br, UNIVACO
[1762] jessicafcaetano@hotmail.com, UNIVACO
[1763] nathaliavial@hotmail.com, UNIVACO
[1764] thaynamoulaz@icloud.com, UNIVACO
[1765] wini-marcena@hotmail.com, UNIVACO

graduação.

Evidenciar como tal atividade implica no aprendizado e no desenvolvimento das soft-skills na carreira do aluno.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência por um grupo de acadêmicos que se submeteu ao processo de iniciação à docência nas disciplinas de Habilidades e Atitudes Médicas, na área Suporte de Avançado de Vida Pediátrico. Foi executada uma busca avançada através das palavras-chaves disponibilizadas na plataforma DeCS/MeSH, como: mentoring, health e simulation training. Foram então selecionados artigos relacionados pelas plataformas: LILACS, Scielo e Pubmed.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O princípio norteador das metodologias ativas é a autonomia do estudante, tornando-o protagonista do seu processo educacional. O professor, por sua vez, possui o papel de moderador, facilitador e guia da construção do conhecimento. Neste processo de formação médica, a metodologia ativa baseada em simulação realística (SR) tem conquistado cada vez mais espaço, pois, além de combinar a prática ao conhecimento adquirido, permite que sejam aprimorados: o autocontrole emocional, a liderança, o trabalho em equipe e o raciocínio clínico em diversos contextos da atividade médica.

A partir da simulação, garante-se então, a experiência de um evento tal qual o real, mas em um ambiente seguro. Na perspectiva do estudante, esse método permite simular condições ideais e aplicar os conhecimentos com sua magnitude e plenitude, com a possibilidade de refletir a respeito de seus próprios erros. Na perspectiva do paciente, desenvolver competências e habilidades no estudante é benéfico, pois garante menor iatrogenia. Sendo assim, garantindo possibilidades de variações de conteúdo e de níveis de dificuldades, prevenindo potenciais riscos aos pacientes.

Em relação aos resultados obtidos, mostrou-se importante o desenvolvimento de soft-sklls nos alunos, ao relatarem ganhos nas habilidades de liderar grupos,

desenvolvimento do autocontrole na parte emocional, trabalho em equipe e raciocínio clínico.

De acordo com as referências utilizadas existem benefícios quando se trata da participação do PID, uma vez que os alunos desenvolvem habilidades médicas de maneira precoce, podendo se sobressair como profissionais mais empáticos e mercado de trabalho. Os alunos participantes da experiência estão de acordo em fornecer informações pessoais para a conclusão definitiva do trabalho, contribuindo, assim, com mais uma evidência das qualidades do projeto de iniciação à docência.

CONCLUSÕES

Através desse relato concluímos que a experiência em Iniciação à Docência em Suporte Avançado de Vida gerou impactos positivos na educação dos alunos, na medida em que possibilitou o contato com os cenários simulados, a aprendizagem em um ambiente seguro e o conhecimento teórico e prático. Com isso, podemos potencializar o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais ao futuro médico.

REFERÊNCIAS

LINN, A.C.; SOUZA, E.N.; CAREGNATO, R.C.A. SIMULATION IN CARDIORESPIRATORY ARREST: ASSESSMENT OF SATISFACTION WITH THE LEARNING OF NURSING STUDENTS. REV ESC ENFERM USP. SÃO PAULO, 2021.

PRESADO, M.H.C.V; ET AL. APRENDER COM A SIMULAÇÃO DE ALTA FIDELIDADE. LISBOA, 2017.

SOUSA, P.D; ET AL. SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA GRADUAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. PORTO ALEGRE, 2022.

YAMANE, M.T.; ET AL. SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. REV ESPAÇO PARA A SAÚDE,

2019.

OLIVEIRA, T.M.N.; MOREIRA, A.C.M.G.; MARTINS, E.A.P. A SIMULAÇÃO DA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR E O CONHECIMENTO DE SOCORRISTAS: ESTUDO QUASE-EXPERIMENTAL. REME - REV MIN ENFERM, 2022.

IMPLANTAÇÃO DE ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO BOTUCATU E CURRÍCULO BASEADO EM COMPETÊNCIAS – RELATO DE CASO.

ANDREIA GONCALVES NERIS DESTRO[1766]
CACILDA GONÇALVES MORAES VALÁRIO[1767]
JOSÉ GUSTAVO CELESTINO DE CAMPOS[1768]
VALDIR GONZALEZ PAIXÃO JUNIOR[1769]

PALAVRAS-CHAVE: Implantação de Escolas de Tempo Integral. Currículo baseado em Competências. Interdisciplinaridade. BNCC. Currículo Paulista.

INTRODUÇÃO

A oferta do ensino em tempo integral não é novidade. Numa breve retrospectiva histórica, a ideia de “educação integral” começou a partir do marco histórico do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova em 1932. Na década de 50, Anísio Teixeira, introduziu as Escolas Parque na Bahia e na década de 80, Darcy Ribeiro, implantou os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) no Rio de Janeiro, antes mesmo da Constituição Federal de 1988, a qual reafirma o direito à educação pública de qualidade para todos.

Já vai para mais de vinte anos que a Lei Magna da Educação, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) preconiza em seu artigo 34 que:

Art. 34. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

[...]

§ 2º O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.

[1766] andreia.destro@botucatu.sp.gov.br, UNESP
[1767] cacilda.valario@botucatu.sp.gov.br, UNESP
[1768] jose.campos@botucatu.sp.gov.br, UNESP
[1769] valdir.paixao@unesp.br, UNESP

Por sua vez, O Plano Nacional de Educação (Lei n° 13.005, de 25 de junho de 2014), coloca como meta a oferta do tempo integral com a ampliação da jornada escolar, prevendo que 50% das escolas públicas brasileiras ofereça a educação integral aos seus alunos até 2024.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) surge, por sua vez, como um documento de caráter normativo que orienta a formulação dos currículos dos sistemas e das redes de ensino do país. Os fundamentos pedagógicos da BNCC se pautam em um compromisso com a educação integral a partir da compreensão das singularidades e diversidades dos sujeitos e dos contextos educacionais.

O que se coloca como preocupação precípua é a oferta de uma educação integral, que vislumbre, para além da integralidade do tempo, o aluno integralmente, em todas as suas dimensões, que reconheça a vida como um todo e não em pequenos fragmentos, que prime pelo ensino integral que abarque conceitos, procedimentos, atitudes e valores.

Tal perspectiva se contrapõe a uma visão reducionista de “tempo integral”,ou seja, aquela que se restringe a questão da jornada, o que poderá conduzir a um modelo, fadado ao fracasso e que se esgota na própria dimensão temporal, com o risco de se esvaziar em projetos minimalistas, estanques e fragmentários, atividades desconexas e rotinas sufocantes, ou seja, tempo a mais e ensino de menos; uma visão de escola para “passar o tempo”.

Hoje, para além das exigências legais, há a emergência de se pensar e construir uma escola de ensino integral, locus onde se ensina e se aprende, no qual o aluno, de fato, vai se transformando em protagonista de sua própria formação, em que as problematizações das coisas do mundo e da vida convertem-se em interesse pela busca de respostas e na progressiva conquista da autonomia do educando. Uma escola com currículo diferenciado, com metodologias diversificadas, com tecnologias incorporadas ao processo de ensino-aprendizagem, que prime pela singularidade do contexto em que os alunos se encontram (e neste quesito, um projeto de escola de ensino integral não pode ser transposto indistintamente de uma escola para outra, pois há peculiaridades a serem consideradas em cada qual). Uma escola que tenha identidade e promova a inclusão e a participação.

Uma escola assim não nasce pronta. Não resulta de revelação, mas de transpiração. Não brota na primeira pessoa do singular, ela germina sempre no plural, fruto de sonho compartilhado, de contribuições diversas, de ideias e ideais comungados, de experiências compartilhadas, de muita escuta, muita reflexão e um objetivo comum ímpar: a oferta de uma educação com qualidade que vise à aprendizagem de todos os alunos.

(...) a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. (BNCC, 2018, pág. 14)

Tal concepção de escola integral pode ser encontrada na implantação de políticas educacionais voltadas, principalmente, para o atendimento de crianças matriculadas no ensino fundamental I e II na cidade de Botucatu, a partir de 2017, de forma mais efetiva, num projeto ousado e singular da oferta da implantação de escolas de tempo integral.

METODOLOGIA

O presente trabalho baseou-se em pesquisa documental e relatos de experiência das equipes gestoras das escolas EMEFI Profª Dirce Aparecida Sartori Silveira, EMEFI Profa. Jesumina Domene dal Farra, EMEFI Profª Leonor Bicudo Vizenzzotto, EMEFI Hernâni Donato e EMEFI Profª. Maria Jacomino Vendito, escolas estas integrantes da rede municipal de ensino de Botucatu, tendo em vista o estudo e análise do processo de implantação curricular nestas escolas, os desafios e obstáculos enfrentados e os resultados obtidos até o presente momento. Espera-se com este estudo oferecer-se subsídios para a discussão, avaliação e proposta de estratégias que contribuam para o aperfeiçoamento do processo de implantação do currículo nestas escolas.

RESULTADOS

O processo de implantação curricular

A implantação das escolas de tempo integral, bem como de seus currículos encontra-se em desenvolvimento e coloca-se como um grande desafio para as equipes gestoras destas escolas. Resultados positivos já podem ser verificados tanto na prática pedagógica dos professores como na aprendizagem dos alunos, como se pode observar, inclusive, nos desempenhos destas escolas em avaliações externas. O processo de implantação curricular contou com um sistemático processo de formação continuada e em serviço dos professores e equipe gestora, oferecido semanalmente nas escolas; esta formação encontra-se em andamento e pode-se verificar que muito do sucesso e dos resultados esperados na aprendizagem dos alunos depende desta formação

Após as decisões políticas e estratégicas sobre a construção das escolas de tempo integral, decisões sobre a implantação das mesmas foram tomadas a partir da Secretaria Municipal de Educação (SME) de Botucatu que instituiu uma equipe de Trabalho constituída por: um coordenador do Ensino Fundamental anos finais da SME, uma diretora de Escola de Tempo Integral, uma assistente de direção do Ensino Fundamental anos iniciais, dois integrantes da equipe de projetos da SME, uma coordenadora de Ensino Fundamental anos finais e uma professora consultora voluntária.

A equipe definiu a elaboração do Projeto Político Pedagógico (ante projeto) das Escolas de Tempo Integral (ETI) baseando-se nas diretrizes pedagógicas da BNCC (2017), quais sejam,

[...] compromisso com as diretrizes da Educação Integral; construção de processos educativos em sintonia com os desafios da sociedade contemporânea; desenvolvimento de competências para aprender a aprender; saber lidar com a informação cada vez mais disponível; atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais; aplicar conhecimentos para resolver problemas; ter autonomia para tomar decisões; ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções e; conviver e aprender com as diferenças e as diversidades (BNCC, 2017).

Considerou-se que, para desenvolver as competências, além do conhecimento, seria necessária a utilização das habilidades definidas pela BNCC e pelo Currículo Paulista e a incorporação dos valores e atitudes, neste sentido uma educação pautada pela formação em valores, indispensáveis ao bem viver, à vivência democrática e ao exercício da cidadania..

O processo de conclusão, entrega e funcionamento destas escolas, quais sejam, Conjunto Habitacional Maria Luiza, Conjunto Habitacional Santa Maria, Conjunto Habitacional Humberto Popolo (Cohab I), Conjunto Habitacional Caimã, Bairro Cachoeirinha, Jardim Monte Mor, Jardim Itamaraty e Distrito de Vitoriana, que começou a partir de 2019, foi prejudicado, em virtude da pandemia Covid-19 em 2020, que colocou como necessidade urgente, de segurança ao contágio em massa e de prevenção e preservação da saúde dos educandos, o fechamento das escolas já existentes na rede municipal de ensino, o adiamento da abertura das novas escolas de tempo integral, grande parte destas com suas construções e instalações concluídas, inclusive mobiliadas, e o estabelecimento do ensino remoto para os alunos, senão para resolver, amenizar os prejuízos na aprendizagem destes neste período. O processo de abertura destas escolas foi retomado, gradativamente, a partir de 2021. Importante ressaltar que, mesmo no período da pandemia, a equipe responsável por pensar, planejar, elaborar o currículo e desenvolver o processo formativo com diretores (já selecionados e incluídos no processo formativo), coordenadores e professores, não deixou de acontecer, pois as reuniões foram transferidas para o ambiente virtual.

Com o retorno da oferta do ensino presencial, das horas de trabalho pedagógico coletivo e da rotina escolar, bem como com a inauguração das novas escolas de tempo integral, a equipe responsável pela formação pedagógica dos profissionais destas escolas também retomou in loco suas atividades presenciais.

Neste momento prioriza-se o processo formativo para a implantação progressiva do currículo nestas escolas, em alguns casos em estágio mais avançado que em outros, iniciando-se, também, a elaboração de instrumentos científicos para a avaliação do processo de implantação destas escolas, visando aprimorar os processos, qualificar a equipe gestora e do magistério e oferecer subsídios para formulação qualificada de políticas públicas que primem, de fato e de verdade, pela oferta de ensino integral com qualidade e níveis mais satisfatórios de aprendizagens dos alunos.

A organização do currículo

A BNCC(2017) traz uma grande modificação na estruturação curricular, orienta que o currículo seja baseado em competências. Quando se fala em currículo baseado em competências surge em consequência a necessidade de por projetos se estrutura-lo por projetosue organiza o currículo por eixos, módulos e temas. Gadotti ( ) cita a necessidade de se utilizar uma metodologia de programas e projetos fundamentada na teoria do conhecimento que supõe a interdisciplinaridade, a aprendizagem significativa de Auzubel, a autonomia de Paulo Freire, a avaliação formativa e a “dodiscência” de Paulo Freire.

Para que a interdisciplinaridade seja de fato posta na prática da docência é necessário que haja uma modificação no desenho curricular. Não se pode mais considerar um currículo que tenha disciplinas como unidades independentes, várias disciplinas tem que se dialogar entre si, tem que se integrar para que haja a construção de conhecimento de forma significativa e contextualizada. Mas, para que haja esta integração é preciso desenvolver um tema integrador que agregue os conhecimentos necessários de cada disciplina para complementar o conhecimento como um todo.

No novo desenho curricular os principais eixos que o compõem são o conhecimento, as habilidades e as atitudes (CHA). A BNCC e o Currículo Paulista trazem de modo didático as habilidades de cada componente curricular, e a EFAPE coloca estas habilidades divididas por bimestre, o que facilita a construção dos módulos interdisciplinares bimestrais.

Portanto, verificamos que houve uma mudança substancial na maneira de implantar e gerir o currículo.

No ano anterior à implantação das escolas, em 2019, houve necessidade de se capacitar os diretores e coordenadores pedagógicos de cada escola. Os professores puderam ser capacitados somente após sua contratação em 2020. Portanto esta formação foi ocorrendo em serviço. Os alunos por sua vez eram introduzidos à nova metodologia gradativamente, no entanto, foram os que se adaptaram com maior facilidade.

No ano de 2021, todo o corpo docente e o discente foram se adaptando e aprendendo a lidar com tecnologias de informação para poder trabalhar com o ensino

remoto, que foi implantado em consequência da pandemia Covid-19. Foi um impacto enorme que foi sendo incorporado pelos professores, alunos e pais.

No ano de 2022, foi o período de retorno às aulas presenciais, sendo este um período de reorganização e retomada das atividades.

Relatos dos gestores de cada escola mostram as características de cada uma delas.

As escolas EMEFI Profª. Jesumina Domene dal Farra e EMEFI Profª. Dirce Aparecida Sartori foram as duas primeiras escolas de tempo integral implantadas inteiramente dentro da nova proposta concebida pela equipe da Secretaria Municipal de Educação de Botucatu. Foram construídos prédios novos em bairros estratégicos da cidade de Botucatu, visando oferecer uma educação diferenciada e de qualidade tendo como maior objetivo o desenvolvimento integral do aluno.

Com o início do funcionamento das escolas, os desafios foram surgindo. O principal desafio enfrentado pela gestão foi a mobilização do corpo docente, em uma das escolas, por exemplo, os professores migraram de outra escola que foi fechada, com uma cultura de ensino mais tradicional, tendo que atuar a partir de um currículo novo e de metodologias inovadoras e diferenciadas. Foi necessário muita capacitação, estudo, apoio e acompanhamento pedagógico coletivo e individual aos professores para que a proposta da escola fosse colocada em prática e fosse se consolidando. Porém, quando a escola estava caminhando, entrou a pandemia e com ela novos desafios como continuar com a proposta da escola e atender nossos alunos de forma remota para diminuir os impactos que a pandemia causaria na educação.

Várias estratégias foram utilizadas como alternativas para que os alunos continuassem com as aulas dentre as quais, grupos de whatsapp com envio de atividades, aulas on-line 2 a 3 vezes por semana para verificação das atividades realizadas e correções das mesmas, avaliação interdisciplinar via Google Forms®, além da incansável busca ativa dos alunos para que estivem integrados nas aulas e atividades, o que resultou em mais de 95% de participação efetiva durante o ano de 2020.

A Escola Municipal de Ensino Integral Professora Dirce Aparecida Sartori Silveira foi inaugurada e recebida com muita expectativa pela comunidade, que aguardava por novas instalações que atendesse os alunos com qualidade. Um dos

desafios foi inserir práticas educacionais inovadoras que promovessem autonomia, criticidade e protagonismo de forma ética, sustentável e solidária, desenvolvendo a filosofia de ensino sociointeracionista, com base no Currículo Paulista e na BNCC, através de módulos interdisciplinares. De acordo com relato da equipe gestora, os professores "(...) embora receptivos, aceitaram a metodologia com dificuldades no início, mas com mudanças significativas e positivas no decorrer do ano".

Durante a pandemia Covid-19, com oconsequente distanciamento social, a adequação educacional ocorreu com aulas em ambiente remoto e utilizou-se de aplicativo Whatsapp®. Diariamente, as atividades eram postadas utilizando-se de estratégias variadas, de modo a atingir todos os alunos, bem como a interação dos professores. Para os alunos que não possuiam acesso à internet, foram disponibilizadas atividades na forma impressa, oferecendo um roteiro semanal com a descrição das atividades que aconteciam durante a semana, as quais eram entregues na escola e, posteriormente, recebendo a devolutiva para correção e avaliação. As avaliações aconteciam mensalmente através do aplicativo Google Forms® ou de forma impressa, para os alunos sem acesso à internet.

A EMEFI Profª. Leonor Bicudo Vizenzzotto e a A EMEFI Hernâni Donato foram as primeiras escolas em tempo integral de Botucatu. A EMEFI Profª. Leonor Bicudo Vizenzzotto inaugurada em setembro de 2014., Trata-se de uma escola protagonista na utilização e implementação da proposta do "Material Ler e Escrever" e "Emai" ambos oferecidos de forma conveniada com a Secretaria Estadual de Educação de SãoPaulo. De acordo com relato da equipe gestora, "(...) a proposta do material já visava o trabalho com metodologia diferenciada, colocando o aluno como o centro do processo". No início do funcionamento da escola, um dos maiores desafios foi consolidar a formação da equipe docente, pois muitos professores saíram por não se adaptarem ao novo modelo implantado. Segundo relato obtido da ditretora da escola,

"(...) mesmo com esse desafio por vários anos, nunca desanimamos e continuamos a acreditar na proposta da escola e trabalhar para que fosse uma escola de qualidade, e que os alunos se sentissem felizes em estar nesta escola. Embora nossa escola tenha apenas 8 anos, mantivemos como linha principal de trabalho a proposta do material, investimos na formação dos professores, tendo apoio e o comprometimento da equipe. Acreditamos assim que tudo isto tenha auxiliado em

alcançarmos os objetivos propostos, comprovado pelas avaliações externas como SARESP e SAEB, obtendo o maior índice de notas do município pelos dois últimos anos de avaliação, em 2019 com 7,9 e 2021 com 7,7 mesmo com todos os desafios que enfrentamos com a pandemia.

A EMEFI Profª. Maria Jacomino Vendito é uma escola de educação integral que atende o ensino fundamental II e desenvolve a filosofia de ensino sóciointeracionista e construtivista e, ainda, fundamenta o currículo na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Currículo Paulista (2019). Importante ressaltar que o Currículo Paulista considera a Educação Integral como base da formação dos estudantes do Estado, afirmando o compromisso com o desenvolvimento dos estudantes em suas dimensões intelectual, física, sócio emocional e cultural, priorizando as competências e as habilidades essenciais para sua atuação na sociedade contemporânea.

O trabalho com módulos e projetos foi organizado pela Secretaria Municipal de Educação de modo a facilitar o desenvolvimento de competências necessárias ao pleno desenvolvimento dos estudantes.

O objetivo primordial da escola é oferecer uma educação de excelência, formar cidadãos críticos e conscientes do seu lugar no mundo. Segundo depoimento da diretora “ (...) a escola deseja ser reconhecida como um estabelecimento promotor de excelência educacional, pensando em visão *(sic*.) a que se quer chegar”.

Para alcançar a qualidade objetivada, a escola promove a formação da equipe pedagógica *in loco*, em reuniões semanais de HTPC (Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo), com metodologias voltadas para a nova proposta orientada pela BNCC, onde o professor trabalhe as habilidades de forma intencional, com metodologias ativas, situações problemas, e que o aluno seja protagonista do seu desenvolvimento, sendo apoiado e motivado pelo seu professor. Neste sentido, cabe ao professor ser o mediador pedagógico, que trabalhe com estratégias onde estimule o seu aluno a pesquisar variadas fontes, a buscar resposta para situações do seu cotidiano, e que consiga seguir na sua formação.

Ainda, segundo relatos da equipe gestora, para alcançar o exposto supra, a escola tem clareza da importância do planejamento, estudo e intencionalidade do processo educativo. Além disso,

“a formação do corpo docente deve facilitar o trabalho pedagógico, considerando-se os aspectos cognitivo, sócio emocional e avaliação do formativa do aluno, considerando Conhecimento, Habilidade e Atitude (CHA). Visto que, os módulos facilitam este trabalho, pois todas as disciplinas são orientadas em torno de um tema modular, porém sem perder o foco da disciplina”.

Neste momento os objetivos de ensino foram voltados a trabalhar as habilidades de forma a atender as defasagens na aprendizagem dos alunos, em virtude do período de afastamento da escola decorrente da pandemia Covid-19. Espera-se com a retomada das aulas presenciais trabalhar-se o currículo para preparar os alunos para os objetivos específicos do seu ano/série, através de retomada das habilidades propostas pelo Currículo Paulista, dando condições, assim, para que os alunos prossigam em seus estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Implantar um currículo novo em escola recém construída, com professores recém- contratados sem conhecimento das metodologias de ensino e aprendizagem e de avaliação do novo currículo, com alunos que iniciam suas aulas sem conhecimento destas mesmas metodologias, este foi o grande desafio da Secretaria Municipal de Educação de Botucatu.

Adequar o currículo às orientações da BNCC no período entre 2018 e 2020, adequar-se ao Currículo Paulista após sua publicação em 2019 e aos materiais enviados pela EFAPE, foi realmente um trabalho hercúleo, lembrando que foi necessário estudar os documentos norteadores desta reforma curricular, sendo que, na época, não havia modelos prontos a serem seguidos, principalmente no que diz respeito à implantação curricular em escolas públicas de tempo integral. Apesar dos inúmeros obstáculos e dificuldades enfrentadas pode-se observar o entusiasmo, a perseverança e a busca pelo conhecimento de todas as equipes gestoras e o empenho da maioria dos professores em se atualizar com as novas metodologias, tendo como objetivo a aprendizagem do aluno. Observou-se também que a rápida transformação na aquisição de letramento digital foi devida a pandemia, a qual forçou grande parte dos professores a se adaptar ao uso das tecnologias digitais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A.M. Estratégias de ensino-aprendizagem. 23 edição. Editora Vozes, 2002.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Currículo Paulista, SEDUC/Undime SP. São Paulo: SEDUC/SP, 2019.

A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NO BRASIL: HISTÓRICO, REFLEXÕES E PERSPECTIVAS Setembro/2013 XI Encontro de Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo. Eixo temático: Políticas Públicas e Reformas Educacionais e Curriculares Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) SANTOS, Juliana de Paula Guedes de Melo ju.nana@ig.com.br

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes. Acesso em: 31 de mai. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Projeto de Lei n. 8035 de 2010. (em tramitação no Congresso Nacional).
Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes. Acesso em: 31 mai. 2013

BRASIL. Congresso Nacional. Plano Nacional de Educação (PNE) 2011-2020. Brasília: Congresso Nacional, 2011.

SAVIANI, D. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2011.

ZABALA, A. Como aprender e ensinar competências [recurso eletrônico] / Antoni Zabala, Laia Arnau ; tradução: Carlos Henrique Lucas Lima ; revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. – Porto Alegre : Penso, 2014. E-PUB Editado como livro impresso em 2010.

INCLUSÃO E EQUIDADE: UM OLHAR HOLÍSTICO PARA UM ATENDIMENTO HUMANIZADO AO PACIENTE SURDO

CLEIDE DOS SANTOS BATISTA[1770]
DAVID ALEX SANTOS DA SILVA[1771]
RAFAELLA MENEZES DE OLIVEIRA PARENTE[1772]

PALAVRAS-CHAVE: Libras na saúde. Surdo. Eletiva. Equidade.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que um dos princípios fundamentais que concretiza dignidade para o ser humano é a comunicação. Por meio dela é possível garantir direitos, interação e possibilitar uma assistência eficaz. A comunicação torna-se efetiva para pacientes surdos quando a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é utilizada. Assim, é possível garantir uma maior confiança do paciente diante dos diagnósticos e tratamentos, além de promover um olhar holístico com equidade e humanização no atendimento.

Inserir a Libras na realidade de acadêmicos que trabalharão diretamente na área da saúde envolvendo pacientes com surdez, pode identificar limites de uma comunicação tradicional, com gestos e mímicas que não dialoga com os benefícios de utilizar a língua materna da pessoa surda na relação médico-paciente. Com isso, muitas vezes, a barreira da comunicação pode impedir que as pessoas surdas tenham acesso aos serviços de saúde que precisam. Sendo assim, é crucial que os profissionais de saúde sejam capacitados a atender pacientes surdos com eficiência e empatia.

Garantir direitos constitucionais, legítimos e socialmente justos é partir do pressuposto da Lei 10.436/2002, que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão e o Decreto 5.626/2005, que pressupõe um cenário

[1770] cleide.batista@fameg.com.br, FAMEG
[1771] david.silva@fameg.com.br, FAMEG
[1772] rafaella.parente@fameg.com.br, FAMEG

humanizado não só na vida secular desses indivíduos, mas, sobretudo no contexto da acessibilidade à saúde, conforme seu artigo 25, inciso IX que determina um "atendimento às pessoas surdas ou com deficiência auditiva na rede de serviços do SUS e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde, por profissionais capacitados para o uso de Libras ou para sua tradução e interpretação".

Dessa forma, foi necessário ministrar uma eletiva de Libras para acadêmicos e que estudam em uma IES chamada FAMEG (Faculdade de Medicina de Garanhuns) no estado de Pernambuco onde é ofertado o curso de medicina. Os momentos aconteceram nos meses de fevereiro e março de 2023.

OBJETIVOS

- Esclarecer a importãncia da inclusão no atendimento humanizado ao paciente surdo;
- Demonstrar a necessidade, os desafios e importância do processo comunicativo entre surdos e ouvintes no âmbito da saúde para acadêmicos de medicina;
- Descrever alguns direitos constitucionais que asseguram um atendimento com equidade para a pessoa com surdez.

METODOLOGIA

Como metodologia, foi realizada uma revisão de literatura através do banco de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), inserindo alguns termos: "inclusão e equidade", "atendimento humanizado ao paciente surdo". Além destas bases, foram consultadas leis, decretos, artigos e outras publicações disponíveis online. Sobre a abordagem, esta pesquisa é do tipo qualitativa, relacionando a Libras como fonte imprescindível no processo da humanização de práticas inclusivas na saúde.

Além disso, as aulas foram baseadas na prática, com o uso de atividades que permitiram aos alunos experimentarem a comunicação em Libras. Isso pode incluiu a

realização de diálogos, jogos de interpretação e simulações de situações reais de atendimento em saúde.

Dessa forma, outras estratégias importantes foram utilizadas, como recursos didáticos adequados para o aprendizado de Libras, materiais audiovisuais, recursos digitais e materiais impressos. Os conteúdos foram desenvolvidos de forma clara e objetiva, com o objetivo de garantir o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais de forma eficiente. Iniciamos alguns momentos com exibições de vídeos músicais em Libras, para descontração e aprendizado dos sinais. Após cada vídeo, foram realizadas algumas reflexões treinos sobre os sinais apresentados.

Finalmente, foram realizados diálogos em duplas usando a Libras como recursos comunicativos durante toda a conversa. Sendo assim, cada participante teve a oportunidade de ser protagonista e sinalizar situações do cotidiano.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O uso da Libras pode romper as barreiras comunicacionais, proporcionando um atendimento mais harmonioso e humanizado. Segundo a lei da Libras, 10.436/02, ela precisa ser utilizada em todos os espaços que visam o atendimento para pacientes surdos, sendo parte de uma necessidade básica em sua vida.

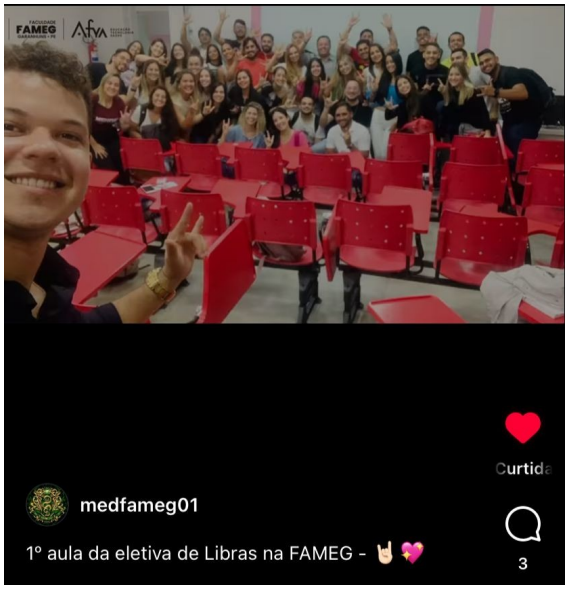
A aula de Libras para acadêmicos médicos mostrou ser uma excelente iniciativa para garantir o atendimento inclusivo aos pacientes surdos. Por meio dessa eletiva, os alunos são capazes de estabelecer uma comunicação básica, clara e eficaz com seus pacientes, proporcionando um atendimento de qualidade e respeitando a diversidade linguística.

Entre os resultados dessa iniciativa, podemos destacar a melhoria da qualidade da comunicação em simulações de atendimento médico aos pacientes surdos, com a redução de barreiras comunicacionais e o acesso às informações de saúde de forma acessível e clara. Além disso, os profissionais de saúde que aprendem Libras também promovem a inclusão social e a conscientização sobre a diversidade linguística, contribuindo para um mundo mais justo e com equidade.

Por fim, é necessário destacar a importância da continuidade desse tipo de capacitação. Aprender Libras é apenas o primeiro passo para garantir a inclusão dos

pacientes surdos nos serviços de saúde. É necessário que os profissionais de saúde estejam sempre atualizados e dispostos a aprimorar suas habilidades linguísticas para garantir um atendimento de qualidade e respeitoso para todos.

Os registros fotográficos e audiovisuais demonstram um pouco de como ocorreu os momentos e enfatizam a necessidade de que esta temática seja um assunto relevante na formação profissional de cada acadêmico.



Link para assistir o vídeo:
https://www.instagram.com/tv/CoPopLzARRD/?igshid=YmMyMTA2M2Y=

Link para assistir o vídeo:
https://www.instagram.com/reel/CoyJXRmAlsz/?igshid=YmMyMTA2M2Y=

CONCLUSÕES

Existe um conjunto de direitos e deveremos propostos pela constituição para os indivíduos na sociedade. Contudo, encontram-se muitas limitações frente ao atendimento médico ao paciente surdo que criam barreiras imensuráveis. Assim, o investimento em aquisição de saberes para o profissional da saúde irá prepara-lo para um atendimento adequado, proporcionando maior facilidade em iniciar e manter uma conversação. Portanto, muito mais que uma questão legislativa e social, é imprescindível garantir o direito a saúde e a vida em sua dignidade humana, considerando as especificidades do paciente com surdez.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002. DISPÕE SOBRE A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. BRASÍLIA: SENADO FEDERAL, 2002. DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.UDESC.BR/ARQUIVOS/UDESC/DOCUMENTOS/LEI_N__10_436__DE_24_DE_ABRIL_DE_2002_15226896225947_7091.PDF. ACESSO EM: 10 FEV. 2023.

_____. DECRETO Nº 5.626 DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005. REGULAMENTA A LEI NO10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002. MINISTÉRIO DA SAÚDE. BRASÍLIA: SENADO FEDERAL, 2005. DISPONÍVEL EM: HTTP://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/_ATO2004-2006/2005/DECRETO/D5626.HTM. ACESSO EM: 12 FEV. 2023.

INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM OLHAR NEUROPSICOPEDAGÓGICO[1773]

CLARICE DONIZETE DA SILVA SANTOS[1774]

PALAVRAS-CHAVE: Acadêmicos. Deficiência. Necessidades Educacionais Especiais. Aprendizagem. Atendimentos Neuropsicopedagógicos.

INTRODUÇÃO

Movimentos organizados de luta pelos direitos de grupos minoritários, tem se manifestado de forma mais frequente e isso ocorre devido ao posicionamento de pessoas que até então classificavam-se como excluídos, invisibilizados e marginalizados da sociedade. Esse movimento é denominado inclusão social e está diretamente relacionado com o processo de garantir as mesmas oportunidades para todos as pessoas, em todas as áreas de suas vidas. No que se refere a educação, esse movimento consiste na inclusão escolar, a qual tem como principal objetivo a construção de uma educação democrática através da qual todas as pessoas, sem exceção, sejam atendidas e a diversidade seja uma característica individual, e como tal seja aceita, respeitada e valorizada.

A Educação Especial enquanto área do conhecimento e modalidade de ensino tem como objetivo desenvolver práticas pedagógicas que contemplem as necessidades dos acadêmicos com deficiência[1775] e/ou necessidades educacionais especiais[1776]. Assim, o UNIDEP – Centro Universitário de Pato Branco, ao longo dos anos vem se

[1773] A função do Neuropsicopedagogo **é** compreender o processo cognitivo do sujeito desde os primeiros anos de vida, seus impasses e implicações na aprendizagem, visando auxiliá-lo.

[1774] clarice.santos@unidep.edu.br, UNIDEP

[1775] Consideram-se alunos com deficiência àqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que em interação com diversas barreiras podem ter restringida sua participação plena e efetiva nas instituições de ensino na sociedade. (MEC-2008, Política nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva).

[1776] Esta expressão pode ser utilizada para referir-se a pessoas com necessidades que decorrem de sua elevada capacidade ou de suas dificuldades para aprender. Está associada, a dificuldades de aprendizagem, não necessariamente vinculada a deficiência(s). Trata-se de um leque de manifestações, de natureza orgânica ou não, de caráter temporário ou permanente cujas consequências incidem no processo educacional (Seesp/MEC/01).

constituindo como uma instituição de ensino inclusiva devido a preocupação constante com a oferta de uma educação de qualidade que contemple a todos os seus acadêmicos. E esta qualidade pressupõe a organização de propostas pedagógicas eficazes, diretamente relacionadas às reais necessidades dos acadêmicos.

Nesse contexto pode-se afirmar que cada estudante matriculado é visto a partir de uma “lente de aumento”, ou seja, diferente em suas capacidades, dificuldades, motivações, comprometimentos, ritmos, desenvolvimentos, em sua maneira de aprender e em seus contextos sociais e, portanto, atendido a partir de suas especificidades.

O UNIDEP, através de um setor de apoio exclusivo às demandas dos acadêmicos, o NED – Núcleo de Experiência Discente, entende que o acadêmico incluso não deve ser percebido como diferenciado do acadêmico não - deficiênte, pois ambos participam de ações com os mesmos objetivos e finalidades – o êxito no processo de ensino aprendizagem. Para tanto, são desenvolvidas estratégias para a sua permanência na IES – Instituição de Ensino Superior que vão além dos direitos garantidos pela legislação brasileira, ou seja, reserva de vagas, condições favoráveis de acessibilidade – barreiras físicas, atitudinais e metodológicas, AEE - Atendimento Educacional Especializado e intérpretes de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, dentre outros; que são os atendimentos neuropsicopedagógicos, através dos quais é realizada a escuta e acolhimento, desenvolvidas estratégias didáticas pedagógicas de auxílio no processo de interação, socialização, utilizando-se de metodologias ativas que não estimulem apenas uma forma de inteligência, mas várias, para que assim o estudante consiga de alguma forma aplicar o que ele está estudando em suas vivências. (SIQUEIRA; SANTANA, 2010). Observa-se que as metodologias ativas favorecem o aprendizado crítico-reflexivo, pois atende as mais diversas necessidades dos alunos, instigando-os de forma ativa e motivadora (BORGES; ALENCAR, 2014; SIMON; FRANCO, 2015).

OBJETIVOS

- Compartilhar a experiência do trabalho realizado através dos atendimentos neuropsicopedagógicos no NED – Núcleo de Experiência Discente, com os

acadêmicos inclusos da IES.

- Garantir condições favoráveis para o ingresso e permanência de estudantes com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais;
- Identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos que posibilitem a plena participação dos acadêmicos, considerando suas necessidades específicas.

METODOLOGIA

O UNIDEP oferece aos seus estudantes através do NED, a oportunidade de usufruir dos atendimentos neuropsicopedagógicos, os quais têm como premissa um trabalho individualizado, que respeita as especificidades de cada acadêmico. Ao ingressar na IES, aos acadêmicos é disponibilizado a oportunidade de indicação de suas necessidades especiais de aprendizagem, através de formulário digital, que indica para a equipe do NED, a necessidade de realizar contato humanizado, a fim de acolher, compreender e acionar demais setores institucionais, como o NAPED – Núcleo de Experiência Docente, para que de maneira assertiva, o melhor plano de estudos possível, seja elaborado e aplicado aos alunos de inclusão. Nem sempre esta identificação inicial efetivamente acontece, por parte dos acadêmicos, por isso, professores e coordenadores de cursos, são frequentemente sensibilizados a identificar possíveis necessidades em seus alunos, para que assim, possam acionar a equipe e garantir que recebam o atendimento necessário.

Diante do contexto de inclusão, são ofertados a todos os alunos, especialmente aos que possuem necessidades educacionais especiais, atendimentos neuropsicopedagógicos individuais, que são realizados de forma presencial no próprio NED, e podem ser agendados pelo WhatsApp ou e-mail institucional e podem tanto presencialmente, quanto on-line. A procura pode ser forma espontânea, ou seja, realizada pelo próprio acadêmico ou através de encaminhamento realizado pelo coordenador ou professor do curso.

Salienta-se algumas das estratégias utilizadas durante as sessões neuropsicopedagógicas, são: 1. Escuta e acolhimento. 2. Entrevista com o acadêmico. 3. Estratégias/Instrumentos definidos conforme com as necessidades. 4. Devolutiva ao acadêmico. 5. Acompanhamento periódico (semanal ou quinzenal).

Dentre as principais estratégias que favorecem a aprendizagem dos acadêmicos inclusos, destacam-se: atividades de estimulação cognitiva, de raciocínio lógico, coordenação motora, atividades de leitura, escrita e produção textual, jogos, dentre outras. Todo trabalho realizado é registrado na Ficha de Acompanhamento Pedagógico, que permanece arquivada no setor, formando assim um portfólio do progresso do acadêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com Piaget (1971) a primeira meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas; homens que sejam criadores, inventores, descobridores. Para tanto, todas as atividades desenvolvidas com os acadêmicos durante os atendimentos neuropsicopedagógicos são essencialmente estimuladoras de reflexão, criatividade, protagonismo e resiliência dos acadêmicos.

O UNIDEP oferece aos seus acadêmicos esta modalidade de atendimento desde o ano de 2009, porém, definiu-se relevante destacar aqui, dados referente ao ano de 2022, onde foram realizados seiscentos e três atendimentos neuropsicopedagógicos indivuais. Observa-se que os acadêmicos que realizam os atendimentos, apresentam-se de forma mais confiante, desnvolvendo a autoestima, são mais motivados e seguros na realização das atividades acadêmicas; demonstrando também significativo progresso no processo de ensino aprendizagem, bem como permanência na instituição de ensino até a conclusão do curso. Tal fato, tem motivado a equipe a pesquisar, atualizar-se e, estar sempre em processo de formação para que os resultados sejam cada vez melhores, em benefício de processos de inclusão cada vez mais sensíveis e efetivos.

CONCLUSÕES

Teixeira (1966, p. 14) assevera que “Educar é crescer. E crescer é viver. Educação é, assim, vida, no sentido mais autêntico da palavra”. Portanto, os atendimentos neuropsicopedagógicos com olhar inclusivo tem possibiltado aos acadêmicos dos diversos cursos do UNIDEP evoluir pessoal e profissionalmente.

A partir dos resultados, entende-se que a IES está bem organizada, tanto no que se refere as questões estruturais quanto pedagógicas, pois os estudantes inclusos que aqui ingressam têm concluído o seu curso com aproveitamento e, ingressando no mercado de trabalho. A ideia de que o Ensino Superior não era para todos, ficou no passado. Cada vez mais os alunos estão se adaptando a vida acadêmica, procurando pelo acompanhamento neuropsicopedagógico e tendo êxito no processo de ensino aprendizagem. Esta prática institucional tem sido avaliada de forma muito positiva, por alunos, familiares, professores e gestores institucionais, tanto que, recebe frenquentemente investimentos em ações com o objetivo de fortalecer a equipe e as ações do setor responsável, o NED.

Segundo Paulo Freire, "ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo" (FREIRE,1999, p.11 O). O ato de ensinar é, portanto, político, social, científico e técnico, refletindo necessidades e expectativas de uma educação que contemple a todos.

REFERÊNCIAS.

BORGES, Tiago S., ALENCAR, Gidélia. **Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: O uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do Ensino Superior**. Cairu em Revista, Salvador, BA, v. 3, n. 4, p. 119-143, jul./ago. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Brasília, MEC/ SEESP, 2001.

FREIRE,Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1999

PIAGET, Jean. **Que homens educamos hoje**. 3 Ed. São Paulo, SP. Moderna. 1988.

SIQUEIRA, Inajara M.; SANTANA, Carla. **Propostas de acessibilidade para a**

inclusão de pessoas com deficiências no Ensino Superior. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 16, n. 1, p. 127-136, jan./abr., 2010.

TEIXEIRA, Anísio. **Educar para viver**. 4 Ed. São Paulo, SP. Educar, 1966.

INOVAÇÃO DE PRODUTO ALIMENTAR: UMA ESTRATÉGIA DE ENGAJAMENTO E APRENDIZADO COM OS ESTUDANTES DE FARMA E BIOMED DA UniFECAF

BÁRBARA ATHAYDE VAZ HONORATO[1777]
SIMONE CRISTINA GONÇALVES VIANNA[1778]

PALAVRAS-CHAVE: *Inovação; Aprendizagem baseada em projetos; Soft skills; Hard skills; Engajamento estudantil.*

INTRODUÇÃO

No Centro Universitário UniFECAF, os planos de ensino das unidades curriculares (UCs) são anualmente revisados com vistas a um melhor alinhamento entre o aprendizado acadêmico e as demandas do mundo do trabalho. Neste contexto, para os cursos de Farmácia e Biomedicina, observou-se a necessidade de abordar alguns conteúdos, além dos já contemplados no plano da Unidade Curricular (UC) de Análise e Tecnologia de Alimentos (A&TA), tais como, a criação de um produto alimentício inédito, incluindo a aplicação de suas normas de rotulagem, composição e respectiva tabela nutricional.

O desafio proposto aos matriculados na referida UC foi delineado à luz da Aprendizagem Baseada em Projetos (PjBL– Project Based Learning), metodologia que oferece a oportunidade para o desenvolvimento de hard e soft skills por meio da realização de um projeto, no caso, que buscou estimular a criatividade e o potencial inovador, além do maior engajamento e, consequentemente, o aprendizado de cada estudante. Envolveu, no 2º semestre de 2022, a participação de 98 discentes do 7º semestre dos Cursos de Farmácia e Biomedicina da UniFECAF.

OBJETIVOS

O objetivo principal do projeto foi a criação de um produto alimentício que apresentasse alguma inovação incremental, quando comparado com alimentos similares já

[1777] barbara.honorato@pro.fecaf.com.br, FECAF
[1778] simone.vianna@fecaf.com.br, FECAF

disponíveis no mercado, com vistas à aplicação de conceitos e técnicas discutidos durante a UC de A&TA, incluindo, sobretudo, a confecção de embalagem que atendesse às normas de rotulagem de acordo com a RDC nº 163, de 17 de agosto de 2006 da ANVISA.

Como objetivo secundário, destaca-se a vivência com o desenvolvimento do próprio projeto, proporcionando aos discentes a oportunidade de aprimorar habilidades como criatividade, comunicação, liderança, organização, gestão do tempo, proatividade, relacionamento interpessoal e visão sistêmica.

METODOLOGIA

A PjBL foi a metodologia ativa de escolha para a criação do produto alimentício e também para a avaliação da UC. A proposta dessa avaliação e as respectivas rubricas foram apresentadas no início do semestre letivo e as turmas foram subdivididas em equipes, contendo de 6 a 8 integrantes. As equipes foram orientadas acerca das etapas propostas para o desenvolvimento dos entregáveis e receberam um modelo de apresentação comercial no CANVA Design, com informações mínimas obrigatórias que deveriam apresentar durante o 1º Workshop de Inovação e Desenvolvimento de Produto Alimentício. Das etapas:

1. Escolher um produto alimentício já existente;
2. Discutir em equipe sobre como o produto escolhido pode ser aprimorado;
3. Descrever como surgiu a ideia do novo produto, justificando a razão para ser considerado inovador;
4. Criar uma empresa fictícia, com definição de responsável técnico e logomarca;
5. Iniciar os testes de preparação, visando o ajuste da formulação do produto final;
6. Listar Ingredientes e as respectivas quantidades utilizadas na receita, indicando o número de porções;
7. Roteirizar a forma de preparo do alimento;
8. Calcular e elaborar a tabela nutricional;
9. Elaborar embalagem e rótulo, atendendo às normas de rotulagem;
10. Definir nome do produto, registro fotográfico do produto acabado e descrição;
11. Enviar apresentação final elaborada no CANVA Design;

12. Apresentar o produto alimentício criado durante o Workshop (organização do stand de vendas, atendimento aos clientes e degustação).

Cabe ressaltar que no decorrer do semestre letivo foram disponibilizados os 20 minutos iniciais de cada aula para o atendimento às equipes, considerando eventuais dúvidas e orientações relacionadas a cada projeto em curso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto resultou em 16 produtos alimentícios inovadores que foram apresentados no 1º Workshop de Inovação e Desenvolvimento de Produto Alimentício. A tabela 1, abaixo ilustrada, mostra parte dos produtos criados, com nome, alegação (proposta de desenvolvimento) e respectivos autores.

Tabela 1. Exemplos dos produtos desenvolvidos e respectivas ideias e alegações.

Nome do produto	Alegação	Autores
Chantaya Fresh	A bebida refrescante à base de xarope da fruta pitaya, água gaseificada e uma espuma de hortelã levemente adocicada e refrescante. 0% Álcool.	Barbosa, D.N., Barbosa, I. L., Guigner, J. L., Morais, L. N., Costa, T. S. T.
MIX tadelas	Mortadela com alto teor proteico, sem conservantes e corantes artificiais.	Felipe, G. B., Godinho, G. B., Almeida, I. G., Sampaio, L. J., Pontim, R. M.
Torta hiperproteica	Torta hiperproteica de frango e massa de grão de bico: fonte de proteínas, ômega 3, vitaminas e fibras.	Tabachin, E. L., Campos, P. D., Mauricio, V. L., Natalino, C., Nóbrega, T., Silva, T. C. C., Alves, J. A. S.
Sweet Kiss Beijinho de arroz	Beijinho de arroz – baixo índice calórico, baixo índice de açúcares e zero lactose.	Silva, M. C. D., Santana, J. R., Teixeira, A. G., Jesus, V. S.
Mangolícia	Molho à base de manga, agridoce ao estilo Ketchup, isento de conservantes e corantes artificiais.	Silva, M. C. D., Santana, J. R., Teixeira, A. G., Jesus, V. S.
JAC's Pizza	Pizza nutritiva e saudável: massa e recheio com jaca desfiada.	Floresta, J. N., Silva, K. C. R., Menezes, J. F., Morais, M. R., Oliveira, N. M., Cerighin, P. F. F., Silva, R. S. O., Paula, S. C.

Panna Cota com calda de beterraba	Doce leve e nutritivo. Panna cota de erva doce e calda feita com beterraba.	Silva, A. C., Sousa, A. A. S., Machado, D. S., Oliveira, I. C. B. L., Pimenta, L. G., Duque, N. D., Silva, P. L., Saraiva, S. F.
Creme de Abacate Brûlée	Doce hipercalórico voltado à pacientes com fibrose cística, pois os mesmos têm dificuldade em ganhar peso. Forma de comer criativa.	Soares, D., Silva, G., Ferreira, L., Alberto, C., Silva, L. P., Ramalho, I., Vieira, M.
Pastry Freeze	Pastel com massa de farinha de aveia, produto com baixo teor calórico, nutritivo e saboroso.	Duarte, T., Oliveira, G., Andrade, G., Delboni, C., Barbosa, S., Sirqueira, V.

Fonte: Autor, 2023.

Os estudantes foram avaliados de maneira formativa ao longo da execução do projeto, considerando as tarefas entregues de acordo com o cronograma estipulado pelo docente da UC de T&AM. Além disso, foram considerados: a criatividade no processo, o caráter inovativo do produto, o sabor do alimento, o aspecto visual dos produtos e da embalagens, todos esses, critérios avaliados entre os pares e também por professores do curso (com o mesmo peso), durante o 1º Workshop de Inovação e Desenvolvimento de Produto Alimentício.

CONCLUSÕES

Ao apresentar a proposta de projeto da disciplina de T&MA, os discentes, a princípio, demonstraram receio de não atingir o objetivo de inovar na criação de um produto alimentício, no entanto, logo após as três primeiras semanas de aulas, observou-se que as dúvidas foram cedendo espaço para o potencial criativo do estudantes, as ideias tomando forma e o envolvimento com o projeto aumentando.

No transcorrer do projeto, foi possível identificar que a dificuldade encontrada pela maior parte dos estudantes envolveu a instrumentação matemática para o cálculo dos componentes, necessária à elaboração da tabela nutricional, considerada a deficiência percebida na área de grandezas e medidas.

Com relação à avaliação dos estudantes, por se tratar uma forma por projetos, diferente de outras convencionais, observou-se que o envolvimento de todos os

estudantes na execução das tarefas era tanto que a nota que seria atribuída pouco foi lembrada por eles, sendo que o que se assistiu nos momentos de discussão, reflexão, testagem e criação foi uma demonstração natural de reelaboração mental, auto regulação, resiliência e efetivo aprendizado de todos eles.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGUSTO, P. E. D. Princípios de Tecnologia de Alimentos. 1. ed. Editora Atheneu, 2017. 424 p. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/200928 Acesso em: 11 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 360 de 23 de dezembro de 2003. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2003/res0360_23_12_2003.html Acesso em: 15 fev. 2023.

GOUVEIA, F. Indústria de alimentos: no caminho da inovação e de novos produtos. Inovação Uniemp-Campinas, v. 2, n. 5, p. 32-37, 2006. Disponível em: http://inovacao.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-23942006000500020&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 22 fev. 2023.

NEPA. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação. Tabela brasileira de composição de alimentos. 4. ed. Campinas: UNICAMP, 2011. 161 p. Disponível em: https://www.nepa.unicamp.br/taco/tabela.php?ativo=tabela Acesso em: 22 fev. 2023.

INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO: COMPONENTES INTERDISCIPLINARES ESSENCIAIS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

WANDA LUQUINE ELIAS[1779]

PALAVRAS-CHAVE: Inovação. Empreendedorismo. Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

Não é preciso ir muito longe para perceber a necessidade de inovação. Ela fica evidente nas milhares de declarações de missão empresarial e em documentos sobre estratégia demonstrando enfática necessidade para a sobrevivência e crescimento das organizações. É presença marcante nos livros de história mostrando até que ponto e há quanto tempo influencia a vida das pessoas (BESSANT; TIDD, 2019).

O empreendedorismo tem uma função importante na criação e no crescimento dos negócios, assim como no crescimento e na prosperidade de nações e regiões (HISRICH; PETERS; SHEPERD, 2014).

Diante da importância dos temas inovação e empreendedorismo para as organizações e para a sociedade em geral, é imprescindível que estes assuntos sejam abordados e estimulados ao desenvolver os futuros profissionais, independentemente da carreira que escolheram e, em especial, aos futuros administradores, que tem como uma das prerrogativas de sua profissão, a criação e o desenvolvimento de novos negócios.

Sendo assim, a disciplina de Projeto Integrador, aplicada ao oitavo período do curso de Administração, proporcionou aos acadêmicos uma vivência intensa de inovação e empreendedorismo ao direcioná-los à participação no programa do Sebrae, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, denominado de *Garage Sprint*, o qual se utiliza de uma metodologia interdisciplinar ágil que estimula a criação e o desenvolvimento de projetos a partir das ideias, transformando-as em negócios.

OBJETIVOS

[1779] wanda.elias@unidep.edu.br, UNIDEP

Relatar a experiência pedagógica da participação inovadora dos acadêmicos do 8º período do curso de Administração do Centro Universitário de Pato Branco no Programa *Garage Sprint*, promovido pelo Sebrae, tendo como produto de aprendizagem a elaboração de um plano de negócios.

METODOLOGIA

Ao iniciar a disciplina de Projeto Integrador no curso de Administração, os alunos do oitavo período foram convidados a participarem do programa *Garage Sprint,* promovido pelo Sebrae na Instituição de Ensino. O programa aconteceu durante uma noite de sexta-feira e durante o dia de sábado, em agosto de 2023.

Ao propor aos acadêmicos a participação no programa *Garage Sprint*, estes foram provocados a sair da sua zona de conforto e instigados a vislumbrar possibilidades inovadoras de negócio, sendo assim, a prática teve como objetivo principal estimular os acadêmicos ao exercício da inovação e do empreendedorismo.

Na aula seguinte ao evento, os alunos, que foram divididos em grupos de até 3 integrantes, apresentaram aos colegas as ideias obtidas e estruturadas. Os alunos que não puderam participar receberam um arquivo com orientações de como desenvolver as ideias e também elaboram modelos de negócio nos mesmos moldes apresentados pelos demais colegas e explanaram à turma.

Após a apresentação dos conceitos, os grupos passaram a desenvolver, com o auxílio da professora da disciplina, no decorrer do semestre, um plano de negócios.

Os objetivos da elaboração deste plano de negócios sobre a ideia concebida durante a experiência, possilitaram a aprendizagem para a importância de: obter conhecimentos interdisciplinares para a criação e elaboração de projetos; e planejar minuciosamente os recursos necessários para implantação de um projeto a partir da simulação de cenários futuros.

O plano de negócio foi desenvolvido a partir do PNBOX, um modelo, também desenvolvido pelo Sebrae, disponível na internet em forma de aplicativo, o qual possibilita aos usuários planejar a jornada do cliente, estabelecer personas, analisar o mercado, compreender as finanças, simular resultados e desenhar a proposta de valor

(SEBRAE, 2021).

Ao final do semestre a plano de negócios foi apresentado por seus idealizadores aos colegas, à professora da disciplina e ao coordenador do curso, os quais contribuíram com sugestões e incentivo ao encaminhamento dos projetos ao Núcleo de Inovação e Empreendedorismo da IES para apoio e aplicação prática dos trabalhos desenvolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da apresentação dos trabalhos desenvolvidos e dos relatos dos alunos envolvidos foi possível perceber que o resultado da ação foi muito satisfatório. Apesar de, no início da disciplina ter havido resistência em utilizar o final de semana para a prática, ao final os alunos compreenderam a importância da inovação e do empreendedorismo para o exercício da profissão, para o desenvolvimento local e regional e, principalmente, para o sucesso de sua atuação.

Ao finalizar o plano de negócios também houve a percepção da relevância da interdisciplinaridade e do quão grande foi a evolução de cada aluno ao conseguir elaborar um trabalho como este com tamanha importância e envergadura, compreendendo a relevância do planejamento a partir de projeções futuras.

Muitos dos quase Administradores se sentiram instigados a colocar em prática os seus projetos e se sentiram seguros em saber que podem contar com o apoio da IES para a implementação de seus projetos, mesmo como egressos, por estarem próximos do encerramento da graduação.

CONCLUSÕES

A prática se demonstrou exitosa, pois cumpriu os objetivos iniciais de estimular os acadêmicos ao exercício da inovação e do empreendedorismo; de ativar a obtenção de conhecimentos interdisciplinares para a criação e elaboração de projetos; e de incentivar o planejamento minucioso dos recursos necessários para a implantação de um projeto a partir da simulação de cenários futuros.

Entende-se que o sucesso também se deu por contar com o envolvimento de parceiros no desenvolvimento da ação, pois se obteve o envolvimento do Sebrae local e do Núcleo de Inovação e Empreendedorismo da IES, exemplificando de forma prática que a execução da atividade também se deu de forma multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e Empreendedorismo**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. E-book. ISBN 9788582605189. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605189/. Acesso em 05 mar. 2023.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPERD, Dean A. **Empreendedorismo**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. ISBN 9788580553338. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553338/>. Acesso em 05 mar 2023.

SEBRAE. **PNBOX**: seu novo plano de negócios é aqui. 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/produtoseservicos/PNBOX/pnbox-seu-novo-plano-de-negocios-e-aqui,c00b4b9d88b8a710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em 05 mar. 2023.

INTEGRAÇÃO ENSINO E PESQUISA NA FORMAÇÃO MÉDICA À LUZ DOS MÉTODOS ATIVOS DE APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CINTIA MARIA DE MELO MENDES[1780]
CLÁUDIA MARIA SOUSA DE CARVALHO[1781]

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária. Ensino-Aprendizagem. Metodologias Ativas.

INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina ressalta a formação médica de carater generalista, humanista, crítica, reflexiva e ética, com habilidades e competências para atuação nos diferentes níveis de atenção à saúde, de âmbito individual e coletivo, com foco nas ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, envolvendo aspectos sociais, de defesa da cidadania e dignidade humana, com vistas à garantia da integralidade do cuidado (BRASIL, 2014).

Para isso, os novos métodos de ensino, pautados nas metodologias ativas de ensino, contribuem para o cumprimento das exigências para a formação médica ao colocar o aluno como protagonista do seu processo de aprendizagem, inserindo-o no contexto das vivências práticas para integração de conteúdos e consolidação do aprendizado PASQUALINI, 2016).

Entre os diferentes módulos que compõe a matriz curricular do curso de medicina, as disciplinas Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC) e Métodos de Estudo e Pesquisa (MEP) proporcionam ao aluno a inserção nos campos de prática desde o início do curso, instigando a capacidade crítica, reflexiva e de busca de conhecimentos para solução de problemas identificados nos diferentes cenários acadêmicos. Para isso, o aluno utiliza dos variados métodos ativos de ensino-aprendizagem.

OBJETIVOS

Relatar experiencias acadêmicas da integração no ensino na formação médica por meio de métodos ativos de aprendizagem.

[1780] cintia.mendes@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[1781] claudia.carvalho@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca das atividades interdisciplinares desenvolvidas a partir da articulação dos módulos de aprendizagem IESC - MEP, do curso de medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI realizada no segundo período de 2021.

O módulo IESC é desenvolvido a partir de encontros semanais nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), sob a supervisão e orientação de preceptores, onde os alunos são inseridos e participam do processo de trabalho das equipes da estratégia saúde da família, vinculadas à Fundação Municipal de Saúde de Teresina – PI.

Durantes estas vivências, entre as atividades definidas nas diretrizes do curso, os alunos participam da rotina das diferentes atividades nas UBS – acolhimento, agendamento de consultas/atendimentos, sala de distribuição de medicamentos, vacinas e procedimentos, consultas médicas e de enfermagem, visitas domiciliares, atividades de educação em saúde, entre outros. Ao final do período, os alunos relatam suas experiências, destacando pontos positivos e negativos, por meio da elaboração de portfólios que são avaliados pelos preceptores.

Também desenvolvido ao longo do semestre, o módulo MEP é voltado à construção de projetos de pesquisa e extensão abordando temas identificados nas vivências de UBS. Esses trabalhos são orientados por um corpo docente e respeitam todos os preceitos éticos e metodológicas de produção científica. O resultado desse conjunto de experiencias acadêmicas são apresentados e refletidos durante a realização de encontro interdisciplinar realizado no fechamento do período letivo. Considerando o período de pandemia pelo *Coronavírus*, o evento aconteceu remotamente para impedir aglomerações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A inserção do aluno no cotidiano de trabalho das equipes da estratégia saúde da família, no âmbito da atenção primária à saúde, constitui uma oportunidade para a identificação de problemas vivenciados pelo paciente/comunidade que instigam a busca de soluções. Nesse sentido, o aluno atua como protagonista do processo de

ensino-aprendizagem na construção do conhecimento.

O desenvolvimento do módulo IESC é apoiado na metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) ou ou Problem-Based Learning (PBL) que surgiu no final dos anos 1960, no Canadá, cujo aprendizado é construído a partir da utilização de uma situação problema extraída de determinadas vivências e que estimula o pensamento crítico-reflexivo do aluno e o desenvolvimento de habilidades para a solução de problemas e a aquisição de conhecimentos.

A articulação IESC-MEP se apoiou na aprendizagem baseada em problemas identificados a partir da construção de um diagnóstico situaçional do território de atuação da equipe. Isso permitiu ao aluno o exercício do aprendizado, de forma empática, balizado pelo conhecimento científico. Para isso, o aluno aplicou o conhecimento adquirido na unidade curricular MEP, que permite a análise estatística da situação, trabalhando inidcadores em saúde que necessitam de intervenções e elaborando um plano de trabalho voltado para a necessidades da comunidade que possa contribuir para a saúde e qualidade de vida do indivídui e comunidade. Nessa perspectiva e, como resultado desta ação, para promoção da integração IESC-MEP, o aluno foi estimulado ao desenvilvimento de projetos de extensão e pesquisa e, consequentemente, a elaborar plano de cuidado à luz da medicina baseada em evidências.

CONCLUSÕES

Os componentes IESC e MEP da matriz curricular da formação médica, desenvolvidos por meio da utilização dos métodos ativos de aprendizagem, destacam a utilização de um contexto multimensional para o aprendizado do profissional na área da saúde, além de promover o desenvolvimento da habilidades para o trabalho em grupo, intervir nos diferentes fatores de risco e adoecimento presentes no contexto comunitário e estimular o interesse pela pesquisa com caminho para o crescimento científico e consolidação do aprendizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União. 2014 Jun 23. Available from: <http://www.fmb.unesp.br/Home/Graduacao/resolucao-dcn-2014.pdf>.

PASQUALINI, B. A aprendizagem baseada em problemas como foco da pesquisa nos cursos de Medicina. In: XIX MOSTRA CIENTÍFICA, 2016, Lages. **Anais da XIX Mostra científica**. Lages: uniplac, 2016. v. 4

RIBEIRO, LRC. **Aprendizagem Baseada em Problemas – PBL**: uma experiência no ensino superior. São Carlos: EDUFS Car. 2008.

4. GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; GONÇALVES, I. M. F.Aprendizagem baseada em problemas: uma abordagem no ensino superior na área da saúde. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, *[S. l.]*, v. 2, n. 1, p. 1–12, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v2i1.3676.

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE COMO PRÁTICA AOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA NO OESTE DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA.

EMANOELE FARIAS TAMARANA[1782]
MÁRIO JÂNIO MAIA NERY JÚNIOR[1783]

PALAVRAS-CHAVE: Alunos, comunidade, medicina e SUS.

INTRODUÇÃO

A integração entre o Sistema Único de Saúde – SUS e o curso de Medicina é uma realidade no contexto das escolas do Programa Mais Médicos, desta forma, o módulo de Comunidades percorre a matriz curricular do primeiro ao oitavo período, com o objetivo de através do ensino ofertado pela a IES (Instituição de Ensino Superior), chegar as comunidades nos mais diversos níveis de serviços (atenção primária, média e alta complexidade), em seus mais variados locais (unidade básica de saúde, hospitais, maternidades e outros centros de atendimento).

No primeiro período o acadêmico estuda no módulo de Comunidades a história e como está estruturado o SUS; no segundo e terceiro período é levado em consideração a atenção primária no sentido de territorialização junto do Agente Comunitário de Saúde – ACS, e também do restante da equipe multidisciplinar no Plano Terapêutico Singular – PTS, respectivamente. No quarto período os discentes fazem o acompanhamento de pacientes em pré natal de baixo risco; no quinto atenção é voltada para a saúde mental, tanto dentro das Unidades Básicas de Saúde – UBS, como no Centro de Atenção Psicosocial – CAPS. No sexto, sétimo e oitavo período o foco dos alunos está relacionado com atenção hospitalar e as políticas de gestão do sistema [1].

É importante salientar que a descentralização do serviço e as mudanças organizacionais tiveram lugar na academia, refletindo diretamente na mudança das práticas de saúde, e dando uma maior visibilidade para a interdisciplinaridade. Outro

[1782] emanoele.tamarana@cruzeirodosul.itpac.br, CRUZEIRO DO SUL
[1783] jrnerimaia@gmail.com, CRUZEIRO DO SUL

ponto importante é a mudança na perspectiva da prática envolvendo a comunidade, que parte do pressuposto das metodologias ativas, e um novo modo de ensinar, dando ao aluno o protagonismo pelo o seu processo de ensino aprendizagem [2].

Esse dialógo entre o trabalho das políticas de saúde com a educação tem lugar priveligiado, uma vez que o aluno se aproxima do paciente logo nos primeiros períodos da faculdade, além dar sentido aos seus conhecimentos teóricos, tornando assim a aprendizagem significativa [3]. Cabe lembrar, que esse cenário são interstícios para a construção da cidadania, onde profissionais de saúde, professores, usuários e o próprio estudante vão estabelecendo uma conexão baseada nos seus conhecimentos científicos, práticos, vivências, forma de ser e no modo como se ver o mundo [2].

OBJETIVOS

- Demonstrar as práticas de territorialização no módulo de Comunidades II com os acadêmicos do 2º período de medicina em uma escola no Oeste da Amazônia Ocidental Brasileira.

METODOLOGIA

As aulas aconteceram com os acadêmicos do 2º período (2022.2) da Faculdade de medicina ITPAC Cruzeiro do Sul (Grupo Afya), e foram divididas em quatro momentos para melhor planejamento dos docentes, e uma melhor aprendizagem dos discentes.

No primeiro momento os estudantes foram orientados em sala de aula sobre o Arco de Maguerez, com o objetivo de tornar o olhar dos mesmos crítico para o método da problematização, visualização da realidade e buscativa de soluções. Em seguida, no segundo momento e ainda em sala de aula, os alunos criaram *crocris* de seus futuros territórios de prática utilizando cartolina, pincel e o aplicativo *Google maps* para desenhar as áreas e microáreas, e fazer levantamento dos pontos de atenção.

No terceiro momento, os alunos foram direcionados as Unidades Básicas de Saúde para conhecer a estrutura, as equipes multiprofissionais, e depois um bate papo com os Agentes Comunitários de Saúde, sobre a realidade e desafios de seus

territórios. No quarto momento, os alunos foram divididos em grupos e levados com os ACS's para as microáreas, e em seguida para as visitas domiciliares. A cada aula os discentes eram orientados a criarem os seus diários de campo e também a fazem diagnóstivos de problemas para futuras ações de educação em saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando a metodologia da aula (dividida em quatro momentos), os acadêmicos no primeiro momento fizeram o levantamento dos problemas relacionados principalmente a infra estrutura e falta de saneamento em alguns pontos da cidade. Como a ideia era identificar os problemas e levantar hipotéses de soluções, conforme orienta o Arco de Maguerez, eles também fizeram apontamentos para possivéis soluções, que ia desde do fornecimento de água e saneamento tratado, até ações de educação, como palestras e cartazes de conscientização.

No segundo momento, os alunos desenharam suas áreas e microáreas, conforme eles visualizaram no Google *maps.* Após os desenhos em cartolina, eles apresentaram o seu território, atrelando aos principais caranterísticas daquela microárea, bem como a distância da UBS e de escolas, o asfaltamento das ruas, e a coleta de lixo.

No terceiro momento, os estudantes conheceram a estrutura das UBS e as equipes multiprofissionais. Após isso, os ACS's foram acionados para responder a questionamentos, e também esclarecer um pouco da suas respectivas rotinas, desde do contato com a equipe da unidade, até as visitas domiciliares, sendo importante ressaltar o acolhimento das famílias, os problemas sociais enfretados por certas regiões da cidade, e também as principais doenças levantadas por eles.

No quarto momento, os estudantes sob supervisão do professor acompanharam os ACS's em diversas visitas domiciliares, podendo constatar a importância do trabalho dos agentes, e como a comunicação da equipe que é liderada por um médico é importante para o bem estar do paciente. Além disso, os acadêmicos puderam diagnosticar vários problemas de cunho social, e também visualizar de perto o quanto isso influencia na saúde da população, evidenciando o papel importantissimo dos ACS's.

Após as visitas, os grupos de prática se organizaram para realizar ações de educação em saúde dentro das UBS, ou em escolas que faziam parte da área atendida pela a mesma. As práticas giraram em torno da conscientização sobre o tratamento e cuidado para hipertensão e diabetes, exames de rotina, organização das medicações, importância das vacinas na profilaxia de doenças e o cuidado com o pré-natal na saúde da mãe e do feto.

CONCLUSÃO

Considerando os resultados apresentados, as práticas do módulo de comunidades aproxima os estudantes do serviço e da comunidade, deixando assim a aprendizagem mais significativa, uma vez é possível aplicar os conhecimentos teóricos, levando em consideração as particularidades de cada paciente. Todavia, é importante ressaltar que ainda há muito o que se discutir nesse diálogo entre educação e serviço, uma vez que organizar um novo modelo de saúde, exige novos saberes e práticas.

REFERÊNCIAS

MANUAL DO PROFESSOR PARA O MÓDULO DE COMUNIDADES. DIRETORIA NACIONAL ACADÊMICA. AFYA. 2022.

V. S. A *ET AL.* A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NO CONTEXTO DOS PROCESSOS DE MUDANÇA NA FORMAÇÃO SUPERIOR DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA.** 32 (3) : 356 – 362 ; 2008.

KHALAF DK, REIBNITZ KS, VENDRUSCOLO C, LIMA MM, OLIVEIRA VBCA, CORREA AB. INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO SOB A PERCEPÇÃO DOS SEUS PROTAGONISTAS. **REV. ENFERM. UFSM.** 2019 [ACESSO EM: 2019 JUN 15];VOL EX:1-20.

INTERPRETAÇÃO PRÁTICA DO CÓDIGO DE ÉTICA ODONTOLÓGICA POR MEIO DE INTERPRETAÇÃO ARTÍSTICA

CHRISTIANA ALMEIDA SALVADOR LIMA[1784]
WELLINGTON LIMA[1785]

PALAVRAS-CHAVE: Código de Ética Odontoloógica; Odontologia; Ética.

INTRODUÇÃO

A disciplina de “Deontologia e Odontologia Legal” do curso de Odontologia do UNIDEP têm como um dos pontos de análise e discussão o Código de Ética Odontológica (CEO).

Por se tratar de uma norma, regida por Capítulos e Artigos, se torna extremamente teórico, porém, dependente de uma análise prática.

Como os alunos possuem uma interação limitada a poucos pacientes em sua vida profissional, não tiveram conhecimentos práticos das situações pontudas no CEO. Sendo assim, foi proposto aos alunos para gravarem vídeos mostrando situações que se pontuam no CEO.

OBJETIVOS

Que os alunos entendam por meio de demonstrações práticas, consteúdos do Código de Ética Odontológica.

METODOLOGIA

Os alunos foram separados em grupos de 05 (cinco) alunos, escolhidos pelo professor seguindo a lista de chamada, sendo formados 09 (nove) grupos.

Os Capítulos e Artigos do CEO foram divididos em 09 (nove) grupos.

[1784] christiana.lima@unidep.edu.br, UNIDEP
[1785] wellington.lima@unidep.edu.br, UNIDEP

Através de sorteio, cada grupo de alunos recebeu um grupo de Capítulos / Artigos.

O grupo deveria interpretar, por meio de uma cena gravada, contando com a participação de todos os membros do grupo, 05 (cinco) pontos (Artigo, Inciso, Paragráfo) do grupo de Capítulos / Artigos que recebeu por sorteio.

A gravação deveria ter no máximo 10 (dez) minutos.

DEVERIA ser algo DESCONTRAÍDO, PRAZEROSO para os alunos.

Em uma data agendada pelo professor, com todos os membros dos grupos presentes, foi realizada a projeção dos vídeos.

Antes da apresentação do vídeo o grupo deveria citar quais Capítulos / Artigos seriam pontuados na apresentação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado, podemos citar vários pontos positivos conquistados com a atividade!

1. Melhor interação entre alunos que tinham menos contato diário.
2. Melhor percepção sobre os assuntos aborados.
3. Criação de um ambiente de estudo descontraído, com interação entre os alunos, e com discussão profunda do tema proposto.
4. Empatia com relação ao perfil de cada um dos colegas.

CONCLUSÕES

A atividade foi um sucesso, seja na harmonia da turma, seja na exposição do conteúdo.

REFERÊNCIAS.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **CÓDIGO DE ÉTICA ODONTOLÓGICA.** RIO DE JANEIRO: CFO, 2012.

JIGSAW NA ODONTOLOGIA: UMA PRÁTICA SIMPLES E EFETIVA

ANGÉLICA PEREIRA ROCHA[1786]
LEANDRO IWAI OGATA[1787]
RICARDO KIYOSHI YAMASHITA[1788]

PALAVRAS-CHAVE: JIGSAW. METODOLOGIA ATIVA. ODONTOLOGIA. PRÁTICA PEDAGÓGICA.

INTRODUÇÃO

No que tange a aprendizagem colaborativa, a prática de metodologias ativas vem se tornando cada vez mais comum dentro das salas de aula, trabalhando a autonomia, o engajamento e a perceção dos acadêmicos quanto à liberdade de pensamento. A metodologia que oportuniza ao educando o papel de protagonista na construção do seu saber, deixando de ser um simples expectador e ouvinte, é conhecida como metodologia ativa, também abordada como aprendizagem ativa ou Active Learning. Entretanto, essa estratégia só poderá acontecer a partir do momento que o educador deixar seu papel de detentor máximo do conhecimento, passando a assumir uma postura de transformador de realidade.

Dessas metodologias ativas, destaca-se o JIGSAW. OJigsaw Classroom ou Sala de aula Quebra-Cabeça, foi criada por Elliot Aronson, professor de Santa Cruz na Universidade de Califórnia e foi descrita pela primeira vez na década de 1970. Este método é projetado para desenvolver a escuta, a interação e a colaboração, dando a cada membro do grupo um papel único no desempenho da atividade.

OBJETIVOS

Apresentar de forma simples e direta o método Jigsaw como sendo uma

[1786] angelica.p.rocha@outlook.com, ITPAC
[1787] odontologia@unitpac.edu.br, ITPAC
[1788] ricardo.yamashita@unitpac.edu.br, ITPAC

alternativa de aprendizagem em sala de aula, na Odontologia.

METODOLOGIA

O método consiste em uma atividade em grupo à qual responsabiliza cada integrante a estudar uma pequena parte de um texto base. A metodologia foi aplicada para a turma do 4º período de Odontologia, na disciplina de Patologia bucal e Estomatologia. A sala foi dividida em 5 grupos, com média de cinco a seis integrantes em cada um deles. Foi escolhido um artigo científico, cujo tema era bastante atual, intitulado: "**Relação do desenvolvimento de câncer de boca com os gases e misturas químicas, contidas no cigarro eletrônico"**.

O artigo foi fragmentado em 5 partes, distribuídas de acordo com a quantidade de componentes de cada grupo. Os grupos centrais foram chamados de "grupos de origem" ou "home groups", determinando cada membro a aprender um subtópico. Logo após à formação dos "grupos de origem", os acadêmicos com o mesmo subtópico se reuniram e, como segundo passo, formaram "grupos de especialistas" ou "experts groups". Neles, cada um segundo sua interpretação e de modo conjunto, debateram sobre o tema, elencando os pontos mais relevantes. Esse momento teve um período de duração estabelecido, de 20 a 30 minutos. Logo após esse momento, como um terceiro passo, os alunos retornaram ao seu grupo de origem e cada integrante socializou a parte do quebra-cabeça (subtópico) em que se tornou especialista para os demais membros do grupo de origem. Para o encerramento da dinâmica foi realizado um pequeno questionário, contendo quatro perguntas diretas, que foram respondidas com base nas ideias centrais contidas no artigo científico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao fim da aplicação do método Jigsaw Classroom, era esperado observou-se que os acadêmicos obtiveram o máximo aproveitamento e absorção do conteúdo, exercitando uma postura protagonista e cooperativa. Ao longo do processo de aplicação, algumas observações foram pontuadas e alguns resultados evidenciados, como descritos a seguir: Embora o texto fosse o mesmo, dividido em

subtópicos, cada membro interpretou de maneira única e específica. Alguns apresentaram uma maior facilidade para socializar seus pontos importantes, desenvolvendo com uma maior fluidez as explicações solicitadas. Todos os grupos, sem exceção, foram categóricos e relataram que aprenderam bastante, que o conteúdo aplicado dessa forma gera uma maior motivação.

CONCLUSÕES

Conclui-se que: aplicar novos recursos e metodologias em sala de aula, favorece o trabalho em equipe, a absorção do conteúdo, tornando o processo de aprendizagem dinâmico e eficaz.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M.2015**.Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**.Porto Alegre: Penso.1a. ed.

NUSRATH, A. et al. 2019. Jigsaw Classroom: Is it an Effective Method Teachingand Learning? Student's Opinions and Experience? **Journal of Clinical and Diagnostic Research.** 2019 Feb, Vol-13(2): JC01-JC04.

JOGO DIDÁTICO COMO UMA METODOLOAGIA ATIVA NO ENSINO DE PATOLOGIA CLÍNICA NO CURSO DE MEDICINA.

LAIZ FURLAN BALIONI[1789]

PALAVRAS-CHAVE: *Gamification*. Material didático. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

As metodologias ativas de aprendizagem colocam o aluno como protagonista do processo, vivenciando uma experiência com significado acadêmico, que irá ajudar na fixação dos conteúdos. Neste processo de aprendizagem ativa, o docente deixa de ser o transmissor dos conteúdos e atua como mediador do processo de ensino-aprendizagem[1].

A gamificação é uma estratégia que utiliza-se de elementos dos jogos para contribuir com a assimilação de uma sequência didática. O uso de um jogo didático no contexto de sala de aula, permite o desenvolvimento da visão mais crítica, baseando-se em evidências, a construção de argumentos plausíveis e mais independente da opinião e visão compartilhada pelo professor [2], facilita a sociabilização, a tomada de decisão, engajamento, a motivação dos envolvidos, a contextualização da disciplina e problematização de conceitos, que serão habilidades fundamentais em suas futuras práticas profissionais como médicos. Perder ou ganhar na situação de jogo, também tem impacto positivo: auxiliando no desenvolvimento da capacidade de lidar com sucesso e fracasso. É uma estratégia dinâmica que acaba por despertar o interesse do discente[3] melhorando o desempenho do aluno em avaliações e diminuindo a evasão no curso[4].

No entanto, o desenvolvimento de um jogo, torna-se um desafio na missão do educador moderno, é preciso pensar sobre as perguntas e respostas direcionando-as aos objetivos daquela sequência didática, estruturar um *design* para o tabuleiro padrão, peões e dados que permitam a jogabilidade.

[1789] laiz.balioni@fmit.edu.br, FMIT

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo é relatar uma experiência na confecção de um tabuleiro padrão, personagens representativos e cartas para o conteúdo de hepatites virais, que podem ser alteradas para abordar novos conteúdos, facilitando assim o uso da gamification como metodologia ativa de ensino de medicina.

METODOLOGIA

O tabuleiro padrão do jogo foi confeccionado no programa Microsoft Power Point® com uma imagem de fundo trazendo um leito de hospital. Foram adicionadas marcações em quatro cores diferentes (amarelo, vermelho, azul e verde) formando um caminho que leva do início do tabuleiro ao fim.

Foram elaboradas cartas perguntas em quatro categorias, correspondendo cada categoria a uma cor de carta, sendo as mesmas cores do tabuleiro. As cartas amarelas afirmam algo sobre a doença e devem ser julgadas como verdadeiras ou falsas; as vermelhas, perguntam sobre o modo de transmissão, as azuis sobre o diagnóstico e as verdes sobre a fisiopatologia. Como fator surpresa, foram feitas duas cartas para cada cor de “sorte ou revés”: uma descrição de uma situação clínica sobre o prognóstico de um paciente. Se positivo, o aluno recebe instrução de avançar no tabuleiro, se for negativo ele recebe a instrução de retroceder duas no tabuleiro.

Foram elaborados 16 personagens com o auxílio do site storyboardthat.com, que permite editar a cor da pele; cabelos e olhos; cor dos jalecos e também das roupas. Para cada tabuleiro, recomenda-se que sejam utilizados seis personagens por vez. O excesso de personagens produzidos é para a representatividade: o aluno pode escolher o fenótipo do avatar que mais lhe agradar para uso durante o jogo.

O tabuleiro, personagens e cartas foram impresso e plastificados. Para esta sequência didática, o tema selecionado para as cartas foram as hepatites virais. O tabuleiro e os personagens podem ser utilizados em outro momento, de forma que se o docente desejar, poderá elaborar somente novas cartas perguntas sobre outra patologia.

No momento da atividade, cada equipe de seis alunos, escolhe seus

personagens. O jogador joga o dado e avança o número do dado em marcações coloridas no tabuleiro, parando sobre uma determinada cor, ele pega a carta correspondente, lê o comando e responde em um minuto. O professor e o grupo avaliam se a resposta está correta. Caso ele erre, deve retornar ao local de origem no tabuleiro, não avançando nesta rodada. As cartas não respondidas corretamente, devem retornar ao montante de cartas, até que outro aluno a responda corretamente.

A avaliação da ferramenta de gamificação proposta, foi realizada por uma análise qualitativa a partir de observações realizadas pelo docente no momento da aplicação do jogo didático.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O jogo elaborado foi aplicado para duas turmas do quarto período do curso de medicina, em uma matriz que prioriza o uso de metodologias ativas de aprendizagem. Nesta matriz, os alunos trabalham os temas semanalmente, de forma que já tiveram contato com o tema em uma atividade gatilho, num momento de aprendizagem em pequenos grupos e antes da aula receberam uma questão de pré-teste.

O conteúdo trabalhado pelo jogo didático foram as hepatites virais. Ressalta-se que o tabuleiro e os personagens impressos, podem ser utilizados para qualquer outro conteúdo em nova oportunidade, basta-se confeccionar novas cartas, respeitando-se as cores padrão do tabuleiro (amarelo, vermelho, azul e verde). A duração do jogo foi de 40 min. Após a execução do jogo, cada equipe elaborou uma carta a mais para contribuir com mais tópicos para as próximas turmas.

A motivação dos alunos durante a utilização de jogos didáticos proporciona um aprendizado mais rápido e efetivo[5]. Ressalta-se como aspectos positivos da atividade com o jogo didático, o desenvolviemnto do raciocínio rápido, desenvolvimento de confiança para responder o que foi questionado, sentimento de competição positiva e maior interesse sobre o tema das hepatites virais. Todos os alunos afirmaram ao final da sequência didática que o jogo contribui para assimilação do conteúdo da disciplina, que a metodologia foi interessante para facilitar a compreensão do tema e o momento favoreceu a interação e a discussão em grupo de pontos onde eles tinham dúvidas sobre o conteúdo.

CONCLUSÕES

Os estudantes foram unânimes em afirmar que o jogo contribuiu para seu aprendizado, motivação e que gostariam de incluir mais jogos em outros assuntos e disciplinas da grade curricular. O tabuleiro e personagens elaborados para este jogo, pode ser aplicado novamente em outro tema de estudo, bastando que o docente elabore novas cartas perguntas organizadas em categorias de cores diferentes (amarelo, vermelho, azul e verde).

O método ativo de aprendizagem permitiu ao professor mediar os conhecimentos, a interação com os alunos, servindo de facilitador da aprendizagem. Os alunos tiveram um aprendizado proativo e foram protagonista dessa experiência, o que torna mais significativa a aprendizagem. A metodologia ativa de gamification auxiliou desenvolvendo habilidades na resolução de problemas e tomada de decisões, que serão inerentes a profissão dos alunos, como futuros médicos.

REFERÊNCIAS.

GROSSI, M. G. R. O lúdico na aprendizagem de alunos de cursos técnico, graduação e mestrado: relatos de experiências. RIAEE - Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 12, n. 3, p. 1689-1709, 2017.

ALMEIDA, R.A. *et al.* Jogo Parasitológico: uma estratégia no ensino-aprendizagem da parasitologia. Revista Rede de Cuidados em Saúde. v.6, n.1, 2012.

FORTUNA, T. *et al.* ATPensando: jogo pedagógico no processo de ensino-aprendizagem de bioquímica. Colloquium Vitae, Presidente Prudente, SP, v.9, n. especial, p27-32, 2017.

FREEMAN, S. *et al.* Active learning increases student performance in science, engineering, and mathematics. Proceedings of the National Academy of Sciences, v.111, n. 23, p.8410–8415, 2014.

T. CHARLES, D. BUSTARD, M. BLACK. Experiences of Promoting Student Engagement Through Game-Enhanced Learning. Serious Games And Edutainment Applications, 2011.

JOGOS INTERATIVOS NA APRENDIZAGEM DE ESTRATÉGIAS EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

ELIZIANE ANDOLHE[1790]

PALAVRAS-CHAVE Jogos. Interação. Orientação Profissional.

INTRODUÇÃO:

As inovações tecnológicas e pedagógicas inseridas constantemente no âmbito acadêmico, que permitem o processo de ensino-aprendizagem mais ativo e dinâmico tem sido um desafio emergente. Por meio de inúmeras metodologias é possível compreender o comportamento do aluno, bem como conhecer sua capacidade de perceber e processar informações distintas, as quais são formadas por diferentes graus de dificuldade (BUTZKE; ALBERTON, 2017). Diante desse aspecto, diversas abordagens podem ser encontradas na literatura, dentre as quais é possível citar o aprendizado por intermédio de metodologias ativas. Assim, o game nomeado como "Jogos Interativos em Orientação Profissional" é uma estratégia didática que permite o engajamento e a motivação dos estudantes, durante o processo de ensino-aprendizagem e da construção do conhecimento, independente da área. Diante disso, a proposta deste projeto buscou contribuir na construção do aprendizado dos nossos estudantes, por meio da aplicação deste procedimento metodológico da gameficação.

OBJETIVOS:

* Apresentar trabalhos e discutir ideias em público.
* Buscar o conhecimento científico necessário a criação do jogo.
* Planejar de forma criativa a construção do jogo.
* Engajar e motivar os estudantes.

[1790] liziandolhe@gmail.com, UNIDEP

* Desenvolver o conhecimento aplicado em sala de aula por meio da metodologia ativa.

METODOLOGIA:

Aprendemos desde que nascemos e ao longo da vida, enfrentando desafios em todos os campos, seja pessoal, profissional ou social. E essas experiências ampliam nossas percepções para uma vida mais autêntica. A vida é um eterno processo de aprendizagem ativa, onde enfrentamos desafios cotidianamente sendo eles, mais difíceis ou mais fáceis, mais complexos ou menos complexos.

A ideia proposta para a disciplina ELETIVA I - Orientação Profissional do 9º período do curso de Psicologia do Centro Universitário de Pato Branco –UNIDEP, que aconteceu no primeiro semestre de 2022, foi a de trazer dinamismo, interação e transformação para a sala de aula. Assim, de forma criativa, os alunos foram desafiados a criar um jogo interativo para trabalhar com grupos, utilizando as seguintes temáticas: autoconhecimento, mercado de trabalho, áreas do conhecimento e emoções/sentimentos. Essas temáticas fazem parte do dia a dia do profissional da psicologia que atua com Orientação Profissional.

A escolha das metodologias ativas se deu por sua ênfase no papel de protagonismo do aluno, pois seu envolvimento é direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, criando e produzindo seu próprio saber.

Após o período de criação, os alunos foram desafios a apresentar para a turma o jogo produzido, bem como a metodologia científica utilizada para a construção do jogo. Além disso, os jogos foram utilizados pelos alunos que estavam realizando estágios na rede estadual de ensino, para trabalhar a temática de Orientação Profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Observou-se uma interação bastante significativa nas equipes de trabalho e na sala de aula como um todo. Além disso, pode-se desenvolver a criatividade, trabalho em equipe e inovação nos jogos apresentados, além de explorar novas experiências e desenvolver a comunicação interpressoal.

Como exemplo dos jogos produzidos, foram criados baralhos para trabalhar as emoções no ambiente de trabalho, jogos de tabuleiros denominado de “corrida do autoconhecimento” e jogos voltado as características e identificação das profissões, relacionando com as áreas do conhecimento.

Ademais, os resultados obtidos na prática desta atividade foi uma perceptível motivação dos estudantes pelo tema proposto, nesse sentido, percebemos que este método de ensino é necessário para formar profissionais capazes de resolver problemas reais através de estratégias de ensino centradas no aluno.

CONCLUSÕES:

A proposta dessa atividade é a de possibilitar aos acadêmicos que estão saindo da graduação e entrando no mercado de trabalho, experiências inter e multiprofissionais, além da compreensão dos processos e fenômenos envolvidos no trabalho do Orientador Profissional. Ainda, o de reconhecer o papel dessa prática educadora para a sociedade e para a prática profissional do psicólogo, evidenciando possibilidades de atuação.

Através da criação dos jogos interativos, pode-se estimular o raciocínio dos alunos por meio de desafios e a cada etapa do jogo, os alunos foram incentivados a tomar decisões utilizando de fundamentação teórica, atuando de forma colaborativa para encontrar a melhor solução para um problema. Com esta dinâmica, adquirem diversas competências pertinentes ao profissional da psicologia, além de desenvolver a imaginação, a concentração e as habilidades sociais.

REFERÊNCIAS:

BORGES, F. M. et al. A Gamificação como Estratégia para a Educação em Segurança e Saúde no Trabalho em ECITs na Paraíba. In: **Anais do IV Congresso sobre Tecnologias na Educação**. SBC, 2019. p. 89-97.

BUTZKE, M. A.; ALBERTON, A. Estilos de aprendizagem e jogos de empresa: a percepção discente sobre estratégia de ensino e ambiente de aprendizagem. **REGE-**

Revista de Gestão, v. 24, n. 1, p. 72-84, 2017.

PINTO, J. M. **Adolescência e escolhas**. Coimbra: Quarteto, 2003.

SANTOS, L. M. M. **O papel da família e dos pares na escolha profissional.** Psicologia em Estudo, 2005, 57-66.

LUTO E CUIDADOS PALIATIVOS NO DOMICÍLIO: AS EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS DO EIXO INTEGRAÇÃO, ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE

ROGÉRIO DONIZETI REIS[1791]

INTRODUÇÃO

Vivienciar a perda de um companheiro não é uma situação fácil, cada perda traz consigo seu significado, dor e sofrimento. A intensidade da dor do sujeito em luto está diretamente relacionada com os laços afetivos estabelecidos entre este e o parceiro falecido (FREITAS ET AL., 2013). O impacto da viuvez e as reações das pessoas enlutadas demonstraram sempre grandes diferenças, que são, em parte, explicáveis por características individuais, tais como sensibilidade, estrutura psicológica, ou por determinantes do contexto sociocultural no qual o indivíduo se insere (CALACHE ET AL., 2022).

Por mais que a morte seja um acontecimento inevitável, natural e real na vida de todos os sujeitos, enfrentá-la sempre é sofrido, pois cada pessoa perdida tem sua importância para o seu seio familiar e meio social. Diante da perda, o luto começa a ser elaborado, e assim, cada fase é vivenciada até a sua devida conclusão. Cada pessoa vive o luto de maneira diferente, a subjetividade marca este processo (SANTOS E MUNER, 2020).

O advento do processo de luto resulta em impactos importantes na vida de quem o vivencia. Esses podem culminar em prejuízos relacionados ao bem-estar, a aspectos psicológicos e, até mesmo, ao desenvolvimento de doenças, como a depressão (FARINASSO E LABATE, 2015). Essas repercussões psicológicas podem favorecer a consolidação de comorbidades físicas, e essas, por sua vez, prejudicam a qualidade de vida dos afetados, o que impacta na sua condição de saúde (SILVA E FERREIRA-ALVES, 2012).

Há cinco estágios emocionais no processo de luto segundo Kübler-Ross (2011). O primeiro estágio é a negação e isolamento, o ente enlutado busca de todas as formas que o acontecimento é um mero engano e precisa de tempo para

[1791] rogerio.reis@fmit.edu.br, FMIT

assimilar a realidade. A raiva é o segundo estágio, onde acontece uma mistura de raiva e mágoa pelos planos terem sido interrompidos e não vivenciados. O terceiro estágio é caracterizada pela tentativa de adiar a morte como prêmio pelo bom comportamento, ou seja, se fazem promessas de novas atitudes, mudanças de vida, arrependimentos com a esperança de se prolongar a vida, o que chamamos de barganha. No quarto estágio, se encontra depressão, que pode ocorrer de duas formas: reativa, surge quando a morte de um familiar está próxima; e preparatória que acontece quando o sujeito percebe que perderá tudo, em breve. Por fim, temos o quinto e o útimo estágio, a aceitação, aqui o sujeito está em uma fase de alto desgaste físico, onde parece mais fácil morrer do que viver. É um estágio onde o sujeito pode querer falar sobre o que está sentindo e, para isso, é necessário ter pessoas disponíveis e preparadas para fazer esta escuta. Kübler diz que sempre há uma esperança que não deve ser retirada com verdades cruéis faladas diretamente. (KÜBLER-ROSS, 2011).

OBJETIVO

Relatar a experiência da prática de saúde do eixo Integração, Ensino, Serviço e comunidade – IESC III com alunos do terceiro período do curso de medicina sobre a importância da assistência e do cuidado centrado na pessoa em processo de terminalidade e o luto da família diante da finitude humana.

METODOLOGIA

O Curso de medicina é baseado nas metodologias ativas de ensino aprendizagem ao longo de 12 semestre, sendo o eixo Integração, Ensino, Serviço e Comunidade (IESC) proposto sob diferentes abordagens práticas ao longo dos oito primeiros semestre do curso (IESC 1 ao IESC 8). No segundo semestre do ano de 2022, os alunos do terceiro período foram divididos em pequenos grupos, cada qual com um preceptor em conteúdo prático e uma coordenação responsável pelas aulas teóricas.

O conteúdo prático ocorreu nas estratégias de saúde da família (ESF), em horário pré determinado. Os alunos realizavam visitas domiciliares com as famílias em situação de fragilidade e vulnerabilidade direcionadas pelas agentes comunitárias de saúde e tinham como responsabilidade levantar o diagnóstico da pessoa índice e da família e no fim, o projeto terapêutico singular – PTS era elaborado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em uma das visitas domiciliares os alunos depararam com um paciente acamado devido ao câncer metastático e as intervenções para a melhoria da qualidade de vida iniciou-se, como por exemplo: reposicionamento no leito para um melhor conforto e minimizar a pressão sobre as proeminências ósseas e reduzir os riscos de uma lesão por pressão, a adesão de um colchão pneumático foi sugerida, ou seja, por mais que o paciente estava em cuidados paliativos o alívio da dor, o conforto e a comunicação com a família foi o objetivo traçado por esses alunos e vivência com o possível luto estava em evidência.

Na sexta visita domiciliar os alunos foram informados que o paciente veio a óbito e um momento de desânimo, frustração e tristeza transpareceu. E agora professor o que faremos? Teremos tempo de conseguir outra família? Conseguiremos aplicar todas as escalas que são exigidas? Professor estamos preocupados que o semestre está quase na metade! Estávamos conseguindo compreender a família! Diante de tantas interrogações e exclamações foi sugerido aos alunos que continuasse com a mesma família e que a vivência do luto deveria ser trabalhado e no transcorrer de mais algumas visitas interviram procurando atentar ao modelo biopsicossocial e espiritual.

Estes alunos deram voz e vez a pessoa idosa enlutada para expressar todo seu sentimento, angústia e tristeza, além de explicar as fases do luto. Ao final da prática do semestre estes alunos elaboram o PTS e os problemas que elencaram como o autocuidado que não estava acontecendo devido o cuidado da esposa dirigido ao esposo começou a intensificar, a espiritualidade, que estava abalada devido ao medo da perda e pela perda, ganhou novo significado, assim como a religiosidade onde a aproximação com a igreja foi o suporte necessário para viver o luto de maneira menos traumática.

CONCLUSÕES

A vivência com uma família enlutada proporcionou aos alunos um olhar para além da doença, o saber ouvir e estar atento as subjetividades foi primordial para o crescimento destes futuros médicos.

Salienta-se que estes alunos estão inicando sua trajetória no curso de medicina e frisa-se que a experiência vivienciada por eles será um marco na vida de cada um. Por mais que a abordagem dos cuidados paliativos e do luto ainda seja incipiente na academia e importante a aproximação, o conhecimento técnico-científico e a prática conversando entre si. Segundo as novas diretrizes curriculares homologado em 3 de dezembro de 2022, os estudantes de medicina devem ter acesso a comunicação compassiva e efetiva com o paciente, gerenciar a dor e outros sintomas, ter princípios e boas práticas de cuidados paliativos e critérios de indicação para cuidados precoces desde o diagnóstico até os manejos de cuidados de fim de vida o que inclui controle sintomas de sofrimento biopsicossocial, espiritual e cultural e identificando riscos potenciais de luto complicado. Identificar a percepção dos familiares a respeito da doença e prevenir o luto prolongado é uma das competências dos cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

FREITAS, E. V. ET AL. TRATADO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. 3.ED. - [REIMPR.]. - RIO DE JANEIRO : GUANABARA KOOGAN, 2013.

CALACHE, J. P. S. VIUVEZ: MODIFICAÇÕES NO AUTOCUIDADO E NA SAÚDE ENTRE PESSOAS IDOSAS. **REVISTA ENFERMAGEM BRASIL**, PETROLINA, V. 21, N. 1. 2022. DISPONÍVEL EM: **HTTPS://PORTALATLANTICAEDITORA.COM.BR/INDEX.PHP/ENFERMAGEMBRASIL/ARTICLE/VIEW/5002**. ACESSO EM: 09 MAR. 2023

FARINASSO, A. L. C; LABATE, R. CURI. A VIVÊNCIA DO LUTO EM VIÚVAS IDOSAS: UM ESTUDO CLÍNICO-QUALITATIVO. **SMAD, REV. ELETRÔNICA SAÚDE**

MENTAL ÁLCOOL DROG. (ED. PORT.), RIBEIRÃO PRETO , V. 11, N. 1, P. 25-32, MAR. 2015 . DISPONÍVEL EM: <HTTP://PEPSIC.BVSALUD.ORG/SCIELO.PHP?SCRIPT=SCI_ARTTEXT&PID=S1806-69762015000100005&LNG=PT&NRM=ISO>. [ACESSO EM: 09 MAR. 2023].

SILVA, M. D, F; FERREIRA-ALVES, J. O LUTO EM ADULTOS IDOSOS: NATUREZA DO DESAFIO INDIVIDUAL E DAS VARIÁVES CONTEXTUAIS EM DIFERENTES MODELOS. PSICOLOGIA: REFLEXÃO E CRÍTICA, V. 25, N. 3, P. 588-595, 2012. DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.SCIELO.BR/J/PRC/A/3TSJHYY3JWBG7BHGBKMWDSR/?LANG=PT#. ACESSO EM: [05 MAR. 2023.]

KÜBLER-ROSS, E. **SOBRE A MORTE E O MORRER**. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 2011.

MAPA CONCEITUAL NO CURSO DE DIREITO DA UNIFIPMOC AFYA COMO ESTRATÉGIDA DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

CYNARA SILDE MESQUITA VELOSO[1792]

PALAVRAS-CHAVE: Educação jurídica. Mapa conceitual. Aprendizagem significativa.

INTRODUÇÃO

Na aprendizagem baseada em competências, cabe ao professor utilizar "formas de ensino consistente para responder a situações, conflitos e problemas relacionados à vida real". (ZABALA; ARNAU, p. 13).

O professor deve contextualizar a aprendizagem e ensinar o acadêmico a pensar para que ele seja capaz de mobilizar recursos diante de situações e problemas de diferentes matizes.(PENA et. al., 2005)

O presente trabalho destaca a elaboração de mapa conceitual pelos acadêmicos do Curso de Direitoda UNIFIPMoc Afya como metodologia ativa e participativa que possibilita o acadêmico a aprender a aprender. (PENA, 2005).

OBJETIVOS

O estudo objetivou relatar experiência de elaboração e de utilização de mapas conceituais por acadêmicos do terceiro período do Curso de Direito, na disciplina Teoria Geral do Processo, como estratégia de metodologia ativa; de aprendizagem significativa e colaborativa; de avaliação de conteúdo, de competências e de habilidades.

METODOLOGIA

[1792] cynarasilde@yahoo.com.br, UNIFIPMoc

Esta pesquisa tem caráter qualitativo e exploratório e baseou-se em levantamento bibliográfico dos seguintes temas: aprendizagem significativa, mapa conceitual como estratégia de ensino e aprendizagem, conceito, tipos, estrutura dos mapas conceituais e formas de sua utilização. Além disso, utilizou-se de observação direta da realidade por meio de experiência vivenciada na docência do Curso de Direito da UNIFIPMoc

.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A teoria da aprendizagem significativa desenvolvida por Novak (2000) destaca o mapeamento conceitual como estratégia instrucional para ajudar os acadêmicos a aprender e os professores a organizar os materiais da aprendizagem. Os mapas conceituais podem ser utilizados, pelo professor “para levantar as concepções prévias, como Ausubel nos aconselha”.(PACHECO; DAMÁSIO, 2009).

Há outras possibilidades em que os mapas conceituais podem ser adotados pelo professor: “como estratégia de ensino, ao serem usados como ferramentas para organizar e comunicar conhecimentos, o professor pode utilizá--lo para introduzir conceitos, realizar novas sínteses, e no processo de avaliação”. (PACHECO; DAMÁSIO, 2009).

Quando o acadêmico elabora o mapa conceitual em sala de aula, ele é o protagonista na elaboração do processo de aprendizagem e desenvolve competência e adquire destrezas e habilidades, possibilitando aprender a aprender. (PENA et. al., 2005).

Os mapas conceituais devem ser construídos a partir dos conceitos mais genéricos para os mais específicos. O mais adequado é de 6 a 10 conceitos, ligados por meio de linhas a uma ou duas palavras-chave. Os conceitos, somados as palavras-chaves formam uma proposição, que esclarecem o significado da relação entre os conceitos. (MOREIRA, 2011). Ainda, são utilizadas figuras geométricas como círculos, retângulos ou elipses, escolhidas por aquele que vai elaborar o mapa conceitual.

Na disciplina de Teoria Geral do Processo do Curso de Direito da UNIFIPMoc, testou-se a elaboração de mapas conceituais pelos acadêmicos do 3º período do Curso de Direito como metodologia ativa de aprendizagem e como parte do processo

de construção de uma aprendizagem significativa.

Para a realização da atividade a professora explicou o que seria um mapa conceitual, os tipos de mapa conceitual e a forma como a atividade deveria ser realizada. Ela também explicou sobre os critérios de avaliação do mapa conceitual, destacando três elementos: a qualidade da estrutura, a qualidade do conteúdo e a qualidade do mapa conceitual (CAÑAS; NOVAK; REIKAS, 2015).

Em seguida, foi selecionado o tema “direito de ação” para que os acadêmicos elaborassem o mapa conceitual. E, dentro da temática, foram apresentados subtítulos, sendo que duas equipes ficaram com os mesmos temas com o intuito de fazer um trabalho comparativo entre as equipes.

Logo depois, a professora entregou para cada acadêmico uma folha A4, canetas hidrográficas coloridas para que os acadêmicos redigissem seus mapas conceituais, utilizando seus conhecimentos prévios.

Em seguida, a professora solicitou que os acadêmicos socializassem seus mapas conceituais com os membros de sua equipe e que explicassem como eles fizeram a hierarquia dos conceitos e como fizeram as ligações desses conceitos e quais dificuldades tiveram na elaboração do mapa.

A professora então recomendou que os acadêmicos fizessem uma revisão de seus mapas conceituais a partir da discussão com os colegas e que verificassem suas dúvidas. Os acadêmicos perceberam lacunas em seus mapas e passaram a tentar reconstruí-los: “Esse ir e vir entre a construção do mapa e a procura de respostas para suas dúvidas irá facilitar a construção de significados sobre conteúdo que está sendo estudado”. (TAVARES, 2007, p. 72).

Depois, a professora fez uma proposta para que os membros das equipes a partir de cada mapa conceitual individual construído reelaborassem o mapa conceitual com o auxílio do software CmapTools. Ela explicou a relevância de compartilhar e negociar os significados dos conceitos por meio de um processo de diálogo para desenvolvimento da capacidade de relacionamento social. (PENA et. al., 2005)

A professora fez uma avaliação dos mapas apresentados e deu um feedback para os acadêmicos e ressaltou que o trabalhou possibilitou o desenvolvimento das seguintes habilidades e competências: capacidade de pesquisa e elaboração de texto, domínio de tecnologia, argumentação e raciocínio jurídico, utilização da terminologia e

categorias jurídicas e capacidade de trabalhar em equipe. (MEC, 2018).

CONCLUSÕES

Os mapas conceituais elaborados pelos acadêmicos possibilitaram compreender a estrutura conceitual da temática estudada, a relação e a hierarquia entre os conceitos, a sedimentação e a integração de conteúdos, a negociação de significados, a análise, a síntese e uma visão integrada da temática, bem como desenvolver a autonomia, o senso colaborativo e crítico. Os mapas também possibilitaram ao professor identificar as dificuldades dos acadêmicos, as dúvidas, os erros e empreender feedback imediato dos aspectos que poderiam ser melhorados.

Após a experiência positiva de utilização do mapa conceitual no Curso de Direito, o presente relato de experiência objetivou incentivar e divulgar a utilização do mapa conceitual como estratégia de metodologia ativa e de aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

CAÑAS, A. J.; NOVAK, J. D. E REISKA, P. **HOW GOOD IS MY CONCEPT MAP? AM I A GOOD CMAPPER? KNOWLEDGE MANAGEMENT & ELEARNING**, 7(1), P. 6-19.19, 2015. DISPONÍVEL EM: HTTP://WWW.RESEARCHGATE.NET/PUBLICATION/274073848. ACESSO EM JUL. 26, 2019.

MEC. RESOLUÇÃO N. 5, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2018. INSTITUI AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM DIREITO. DISPONÍVEL EM:. ACESSO EM 18 DE JUL. 2019.

MOREIRA, MARCO ANTÔNIO. **APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: A TEORIA E TEXTOS COMPLEMENTARES**.SÃO PAULO: EDITORA LIVRARIA DA FÍSICA, 2011.

PENA, ANTÔNIO ONTORIA ET. AL. **MAPAS CONCEITUAIS**: UMA TÉCNICA PARA APRENDER. SÃO PAULO: LOYOLA, 2005.

TAVARES, ROMERO. **CONSTRUINDO MAPAS CONCEITUAIS.CIÊNCIAS & COGNIÇÃO**, V. 12, P. 72-85, 2007. DISPONÍVEL EM: . ACESSO EM: 19 JUL. 2019.

ZABALA, ANTONI; ARNAU, LAIA. **COMO APRENDER E ENSINAR COMPETÊNCIAS**. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2010.

MAPA MENTAL COMO INSTRUMENTO DE METODOLOGIAS ATIVAS ATUANDO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

DIVINA GOMES COSTA BARBOSA[1793]

Palavras Chave**:** MAPA MENTAL. INTERAÇÃO. FUTUROS PROFISSIONAIS.

INTRODUÇÃO

As vivências de metodologias ativas no contexto da sala de aula contribuem para o desenvolvimento cognitivo do estudante. No curso de Enfermagem, as discussões e reflexões das teorias e práticas são aspectos relevantes da sala de aula e nos campos de estágios, tendo em vista, que o diálogo, discussões, interação e o protagonismo dos estudantes são importantes na formação dos futuros profissionais.

Nesse contexto, o uso do mapa mental é um instrumento primordial para elevar o conhecimento, potencializando na produtividade nos estudos, no trabalho e até mesmo na vida pessoal é uma forma de organizar o pensamento, e criar estruturas para que as informações possam se conectar e fazer sentido, o que aumenta a possibilidade de captação do conteúdo.

OBJETIVOS

Instigar os alunos a planejar, organizar e executar estratégias para melhor desempenho nas ações em salas de vacinas para que possam realizar prevenção de doenças e promoção da saúde com qualidade.

Aplicar a estratégia do Mapa Mental como apoio pedagógico na construção do conhecimento.

METODOLOGIA

[1793] divina.barbosa@unitpac.edu.br, ITPAC

As estratégias de metodologias ativas são utilizadas diariamente no desenvolvimento dos conteúdos semanais. Primeiramente foi realizado uma roda de conversa com os alunos do curso de Enfermagem sobre as vacinas nas faixas etárias de 0 a 4 anos 11 meses e 29 dias, onde são realizados os principais imunobiológico em crianças, antes de iniciarem os estágios.

Posteriormente com os discentes em sala de aula foi solicitado para melhor fixação que usassem a imaginação e fizessem um mapa mental de vacinas seguindo o conteúdo revisado anteriormente.

Após o término da construção do Mapa Mental cada aluno apresentou o seu, e relatou a experiência que tiveram diante dessa atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A estratégia utilizada foi desenvolvida na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado 1, a cada 20 dias são envolvidos 10 alunos que estão em campo de estágios nas Unidades Básicas de Saúde no formato presencial, com o intuito de engajar, dinamizar, desenvolver competências e habilidades.

Foi satisfatório, pois por unanimidade enfatizaram que foi uma forma excelente de aprender, principalmente assuntos tão complexos como vacinas utilizando o mapa mental, pois cada descrição ficava na memória, não como decoreba, mas sim, como aprendizado, ou seja, feedback positivo.

O Mapa Mental despertou a motivação, criticidade e criatividade dos estudantes, proporcionando uma aprendizagem mais dinâmica e interativa. A atividade evidenciou a análise, construção de conceitos individuais e por pares, diálogo, engajamento, integração e a participação do trabalho em equipe.

CONCLUSÃO

A vivência das Metodologias Ativas no curso de enfermagem, favoreceu ao aluno tornar-se mais autônomo e ativo em sua prática profissional. O aprender de forma mais ativa fez com que o aluno sentisse parte do processo de

aprendizagem, desenvolvendo seu autogerenciamento e reconhecendo suas habilidades.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018, p.15.

BERGMANN, J. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem** /Jonathan Bergmann; Aaron Sams; tradução Afonso Celso da Cunha Serra. - 1. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2018.

DANIEL, R. NOGUEIRA. **REVOLUCIONANDO A SALA DE AULA: NOVAS METODOLOGIAS AINDA MAIS ATIVAS.** Rio de Janeiro, Atlas 2020.

MAQUIAGEM ARTÍSTICA E ANATOMIA HUMANA: UMA NOVA MANEIRA DE ENSINAR

KARIN CARLA DOS SANTOS SCHMIDT[1794]
VANESSA TUMELERO[1795]

PALAVRAS-CHAVE Interdisciplinaridade, anatomia, *body painting,* aprendizagem ativa.

INTRODUÇÃO

As estratégias de ensino precisaram responder as significativas mudanças nos currículos de ensino, dessa forma, cabendo aos professores utilizarem de estratégias para facilitar o aprendizado do conteúdo de modo que os estudantes se tornem os protagonistas do próprio conhecimento.

O uso da maquiagem como uma proposta artística deixou de ser exclusiva de um grupo pequeno e passou a ser explorada de diferentes formas e conceitos. Visto que a maquiagem transforma o corpo em um espaço híbrido, onde tudo se torna possível, ressignificando a própria maquiagem. As linguagens artísticas são compostas pelos pensamentos e sentimentos, e são efetivadas no mundo por meio de instrumentos e técnicas apropriados para revelar um determinado resultado figural, ou imagem.

A maquiagem artística geralmente é direcionada para o *body painting* e *body art*, os quais usam o corpo todo como um suporte, Sendo necessário ter o mínimo conhecimento técnico na área da maquiagem social, principalmente o conhecimento da anatomia do rosto e do corpo. Partindo dessa ideia, observamos um crescente aumento do uso da maquiagem artística no ensino de Anatomia humana a fim de estudar e compreender as estruturas do corpo humano, sendo fundamental para os futuros profissionais da área da saúde.

OBJETIVOS

[1794] karin.schmidt@unidep.edu.br, UNIDEP
[1795] vanessa.tumelero@unidep.edu.br, UNIDEP

Promover a interdisciplinaridade buscando a intersecção entre os conteúdos das disciplinas de Maquiagem e Visagismo e Anatomia Humana, no processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos de anatomia dos músculos faciais e maquiagem artística utilizando a técnica de Body Painting como recurso pedagógico e metodológico.

METODOLOGIA

Para que os acadêmicos do 1º e 3º período colocassem em prática as habilidades exigidas no conteúdo de maquiagem artística e compreendessem a estrutura da anatomia dos músculos da face, foi proposto a união desses conteúdos.

A aula da técnica do *Body Painting*, foi dividida em 2 etapas: a) delimitação do tema e estudo prévio; b) organização dos materiais e pintura dos músculos.

Os acadêmicos foram orientados previamente que estudassem os conteúdos propostos visto que, para reproduzir a anatomia muscular é preciso compreender de forma aprofundada a anatomia da face e os conceitos de linguagem visual, além de técnicas e recursos, para somente após isso começar criar esboços e aplicar a prática do *body painting.*

Durante a aula os acadêmicos foram divididos em grupos de 3 ou 4 integrantes e com base na literatura pesquisada, foi proposto que reproduzissem utilizando maquiagem artística, não somente os músculos e da face, mas também a direção das fibras musculares no rosto de um colega que serviu de modelo. Ainda, foram orientados que para isso utilizassem como suporte bibliográfico livros físicos ou digitais disponíveis nas bibliotecas da instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com esse momento de interdisciplinaridade os acadêmicos do primeiro e terceiro períodos do Curso de Estética puderam aplicar e treinar novas habilidades de maquiagem artística reproduzindo nas colegas a anatomia dos músculos faciais estudados previamente, visto que o exercício de desenhar as estruturas internas em um corpo ajuda a entender

mais sobre a anatomia de superfície, além de que imagens de cores vibrantes são fortemente memorizáveis favorecendo a ferramenta da aprendizagem.

A técnica do *body painting* procurou romper barreiras sobre o método tradicional do ensino, permitindo melhor relação interpessoal entre docente-aluno, deixando que a criatividade facilitasse melhor a compreensão do conteúdo devido ao envolvimento de forma ativa em toda a atividade e na aquisição do conhecimento, tornando a aula mais atrativa, criativa e envolvente, estimulando assim o desenvolvimento de *hard* e *soft skills*.

CONCLUSÕES

Sabemos que muitos são os recursos e estratégias que podem ser utilizados em sala de aula como abordagem ativa de Ensino. Nessa ação foram utilizados recursos artísticos como estratégias para facilitar o Ensino, autonomia e aprendizagem na tarefa de reproduzir os músculos da face com uso de maquiagem, estimulando as acadêmicas a assumirem seu protagonismo no processo de aprendizagem.

Assim, além de promover a interdisciplinaridade, permitiu que os docentes atuassem como facilitadores na construção do conhecimento e que os acadêmicos se envolveram de forma ativa na aquisição do conhecimento.

REFERÊNCIAS.

VERAS, K.C.B.B. A Técnica do Body painting como recurso metodológico no ensino síncrono de anatomia humana: Um relato de experiência. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.10, p. 101334-101347 oct. 2021.

FINN, G.M; MCLACHLAN, J.C. A qualitative study of student responses to body painting. Anat Sci Educ., 3(1):33–38, 2010.

MANFRIN, P. G. O. Body art: Um aprendizado das artes visuais. Monografia (Especialização em Ensino de Artes Visuais) - Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Araxá, p.41, 2013.

PINHEIRO, M. P. A arte do disfarce: A maquiagem como mídia e o processo de construção de personagens na obra audiovisual. Dissertação (mestrado em comunicação e semiótica) Pontifícia Universidade Católica PUC São Paulo, p.85, 2016.

MASTERCHEF JURÍDICO: A RECEITA DA MELHOR PETIÇÃO INICIAL NAS SUAS MÃOS LITERALMENTE

ERIKA TAYER LASMAR[1796]
KARIN CRISTINE MAGNAN MIYAHIRA BOTELHO[1797]
PEDRO ARRUDA JUNIOR[1798]
RAQUEL AUXILIADORA BORGES[1799]

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias Ativas, Petição inicial, Masterchef, Desafio.

INTRODUÇÃO

A prática pedagógica no ensino superior na área de ciências humanas evoluiu muito nos últimos anos, principalmente com o avanço da tecnologia, deixando para trás aquele velho e persistente modelo de ensino onde de um lado encontra-se o docente explicando o conteúdo da matéria a ser lecionada, apresentando slides, distribuindo textos extensos para serem lidos em sala de aula, aplicando provas e trabalhos tradicionais desde o início até o fim do semestre e em contrapartida do outro lado encontram-se os alunos em sua maioria desmotivados, distraídos, contando os minutos para aula terminar.

Sabemos que, para que se possa entrar com uma ação cível no Judiciário Brasileiro é necessário elaborar uma petição inicial segundo as regras do artigo 319 do Código de Processo Civil. Outrossim, também para se fazer um bolo pela primeira vez é necessário seguir o passo a passo de uma receita à risca, utilizando todos os ingredientes ora indicados.

Sendo assim, à partir desta ligação entre seguir os passos do artigo 319 do CPC/15 e seguir o passo a passo de uma receita de bolo, surgiu a ideia de ensinar para a turma de Processo Civil II, do quarto período do curso de Direito do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN/AFYA – em São João

[1796] erika.lasmar@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[1797] karin.botelho@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[1798] pedro.arruda@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[1799] raquel.borges@uniptan.edu.br, UNIPTAN

del-Rei, como elaborar uma “petição inicial” fazendo um paralelo com a feitura de um bolo literalmente. Na proposta apresentada e realizada no dia 03 de março de 2023, os alunos deveriam considerar que cada ingrediente da receita do bolo representaria os dados e documentos indispensáveis e/ou documentos necessários para que a petição inicial ficasse perfeita sem possibilidade de ser indeferida ou considerada inepta.

Destarte, esse foi um ensejo para vivenciar a prática de metodologia ativa como ferramenta do processo de ensino-aprendizagem, propiciando engajamento e envolvimento dos discentes. Buscou-se reproduzir o cenário de competições de culinária na TV, misturando essa atividade lúdica como uma ferramenta metafórica para demonstrar aos discentes que para se elaborar uma petição inicial é necessário seguir de forma rígida e cuidadosa um passo a passo do artigo 319 do Código de Processo Civil/15 tal qual seguimos uma receita para produção de um bolo específico. Portanto, caso não seja seguida essa regra do código a petição inicial não será sequer analisada ou poderá ser considerada inepta pelo Juiz, prejudicando o cliente/autor da ação. *In casu*, para se elaborar um bolo perfeito também é indispensável ter uma receita em mãos, dispor de todo os ingredientes necessários e seguir corretamente o passo a passo indicado, caso contrário, se houver inversão da ordem dos ingredientes enumerados na receita ou até mesmo quando não se dispõe de todos os ingredientes ora discriminados, certamente o bolo não sairá como o esperado.

OBJETIVOS

Demonstrar na prática como elevar o aluno a protagonista de seu processo ensino-aprendizagem de forma lúdica, prazerosa e com memória afetiva alimentar.

Correlacionar a petição inicial com a produção de um bolo ratificando a necessidade de seguir os requisitos elencados em ordem de importância dispostos no artigo 319 do CPC/15 para não incorrer em vícios e posterior indeferimento da petição inicial.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta prática foi a de correlacionar a petição inicial com a produção de um bolo e para tal foram elaboradas algumas regras: (1) a aula foi

presencial na sala de laboratório do curso de nutrição da faculdade; (2) os alunos foram divididos em 4(quatro equipes); (3) os alunos tiveram à disposição uma cozinha toda equipada para atender aos quatro grupos; (4) as equipes realizaram ao mesmo tempo a atividade cronometrada igualmente, cada qual em sua ilha de fogão e tiveram disponível todo material necessário para a atividade proposta exceto os ingredientes que só era possível adquirir apresentando para a professora respostas corretas equivalentes aos documentos e fases da petição inicial; (5) os alunos que erraram as respostas receberam ingredientes incorretos para a feitura do bolo, o que faria com que eles percebessem que as respostas estariam equivocadas e deveriam discutir a resposta correta para conseguirem trocar os ingrediente errados pelos ingredientes corretos, observando a importância de se seguir o passo a passo e o tempo de cada coisa, seja na petição inicial, seja na receita do bolo; (6) caso o grupo não se organizasse e planejasse com cautela a tarefa a ser executada na atividade proposta, o bolo sairia errado e perderiam a competição e pontos na matéria lecionada; (7) para que tudo isso fosse possível, as equipes receberam no início da atividade um caso prático simulado para prévia análise, elaborado pelo Professor Sérgio Leonardo Molisani, professor de Direito Civil III do UNIPTAN, o qual contribuiu de forma ativa para o entusiasmo dos alunos; (8) o caso em questão foi apresentado de forma simples e resumida retratando o problema de um suposto cliente que teve seu nome negativado por uma empresa de telefonia x de forma indevida e procurou um advogado (no caso representado pelas equipes de alunos) para propor uma ação requerendo danos morais no valor de R$10.000,00; (9) após a leitura do caso simulado as equipes tiveram um pequeno tempo para anotar em uma folha quais seriam os requisitos para propor tal ação, como por exemplo: o foro competente, o nome correto da ação, o valor da causa, os documentos indispensáveis do autor para juntar na petição e os documentos necessários para provar o direito do autor; (10) com todos os ingredientes em mãos, os alunos colocaram a mão na massa literalmente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

E foi assim que, neste cenário muito similar aos cenários de competição de cozinha dos realitys show, os alunos tiveram que se preocupar com a organização,

apresentação das equipes, limpeza, prazo para conclusão da receita do início ao fim, apresentação do resultado e simultaneamente a esse momento lúdico e gastronômico . Todas as sensações vivenciadas com o imprevisto, o cumprimento de cronograma, a necessidade de encontrar uma solução para corrigir eventuais falhas na leitura da receita, são sensações que os advogados também se deparam no exercício da profissão e também necessitam improvisar com maestria para que seu cliente não saia prejudicado e seu direito não reste prescrito.

CONCLUSÕES

O trabalho foi direcionado em relação as áreas de Direito e Gastronomia, reconhecendo-se, assim, a importância e envolvimento que as áreas têm em comum, e para um melhor entendimento dos objetivos e apreciação dos resultados, trata-se de uma metodologia de prática forense metaforicamente representada na cozinha, buscando a emoção dos reality shows gastronômicos para demonstrar de forma divertida o desespero dos advogados no dia a dia e a importância de um planejamento seguindo de forma pontual todos os artigos relacionados na lei de um modo geral para um melhor exercício da profissão.

E assim, através do espírito competitivo dos alunos e a vontade de alcançar a pontuação máxima no trabalho avaliado foi possível trabalhar diversas questões relevantes na elaboração de uma receita de bolo e evidenciar esta importância para a compreensão da importância de se seguir regras do CPC/15 para elaboração correta de uma petição inicial. Vale ressaltar que todos os 25 (vinte e cinco) alunos que participaram da atividade se expressaram de forma livre e descontraída. A posição de protagonista na elaboração de um bolo seguindo as regras de uma receita permitiu os alunos entenderem o ponto em comum das regras a serem seguidas na elaboração da petição inicial nos termos da lei.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n° 13.105, de 16 de março de 2015. Código de Processo Civil. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13105.htm> Acesso

em: 03 mar. 2023.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 30ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GAROFALO, Débora. Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado. Disponível em: <https;//novaescola.org.br/conteudo/11897/comoasmetodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado> Acesso em 23 fev. 2023.

METODOLOGIA ATIVA APLICADA AO ENSINO DE ARQUITETURA E URBANISMO: UM RELATO DE EXERCICIO DE INTEGRAÇÃO VERTICAL E HORIZONTAL

ANNE CAROLINE VELOSO DE ALMEIDA[1800]
MICAELA CARDOSO BARBOSA[1801]

PALAVRAS-CHAVE : Metodologia ativa. Integração disciplinar, Arquitetura e Urbanismo.

INTRODUÇÃO

Esse artigo pretende relatar a experiência no desenvolvimento da integração de disciplinas de projeto de edificações e urbanismo, do curso de arquitetura e urbanismo, sendo a realização de atividade projetiva a essência da atribuição profissional do arquiteto. Trata-se de disciplinas práticas, contudo também são abordados assuntos de natureza teórica, história, planejamento urbano, técnica e de representação gráfica com os discentes, conteúdos a serem colocados em prática, de maneira que possam compreender as temáticas necessárias ao seu desenvolvimento formativo.

Na área da Arquitetura e Urbanismo, as disciplinas de projetos teem como objetivo curricular fazer com que o discente tenha uma reflexão acerca das questões espaciais, sua natureza e gênese, reformulando sua forma, levando os a percepção na escala do edifício assim como no contexto urbano e social de sua inserção.

O currículo acadêmico pode ser conduzido por diferentes teorias e tendências pedagógicas, construídas por conhecimentos cujo processo de ensino e aprendizagem se trata conforme Cocco e Kozloski (2020), sendo “um conjunto de conhecimentos (Saber que), habilidades (Saber como fazer e Poder fazer) e atitudes (Querer fazer) no qual o professor é o gestor ou o facilitador de aprendizagem responsável por organizar as experiências deste processo”.

[1800] annecalmeida2@hotmail.com, UNIFIPMoc
[1801] micaela.barbosa@unifipmoc.edu.br, UNIFIPMoc

Conforme Silva (2016) as teorias tradicionais veem por enfatizar os objetivos e a propria eficiência do ensino-aprendizagem em questão, que constroem as críticas, que salientam a ideologia; e por sua vez as pós-críticas dá notoriedade a identidade e o multiculturalismo.Entre os desafios da educação contemporânea como parte do processo contínuo do professor de ação-reflexão-ação, diante de conflitos e potencialidades no processo de ensino, se compreendia que metodologia tradicional, os conteudos não se contextualizavam entre si.

As pesquisas atuais nas áreas da educação, psicologia e neurociência vislumbram que o processo de aprendizagem é único e diferente para cada ser individuo, na qual cada qual aprende o que se aparece mais relevantepara si, gerando conexões cognitivas e emocionais, compreendendo principalmente que aconteceu muitas transformações socioeconômicas nos ultimos tempos, evidenciando que as expectativas e o comportamento dos indivíduos se modificou (BACICH E MORAN,2018; COCCO E KOZLOSKI, 2020).

Nesse sentido, a aplicação de metodologias ativas é apontada como possível solução para a reformulação curricular, onde os docentes orientariam para que os estudantes desenvolvessem habilidades práticas de pesquisa, atingindo análises críticas a estudos científicos e habilidades de comunicação com posterior aplicação em atividades e laboratórios em praticamente metade da carga horária das disciplinas (COCCO E KOZLOSKI, 2020).

As Metodologias ativas englobam uma concepção do processo de ensino e aprendizagem que consideram a participação efetiva dos alunos na construção da sua aprendizagem, valorizando as diferentes formas pelas quais eles podem ser envolvidos nesse processo para que aprendam melhor, em seu próprio ritmo, tempo e estilo (BACICH E MORAN, 2018).

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem, são estratégias inovadoras que tendem a romper dos tradicionais métodos tradicionais de aula expositiva convencional, que se intenta a repassar conteúdo passivamente ilustrando slides que como nos mostra Cocco e Kozloski (2020) , “a mente se mantem focada ouvindo o interlocutor durante os primeiros 25 ou 30 minutos, depois disso o aprendizado começa a decair drasticamente”, ao contrário a intenção é que os alunos participem da aula com motivação e não sejam meros expectadores.

As metodologias também se alinham aos construtos da complexidade, com o contexto social e histórico exercendo papel relevante no processo de ensino e aprendizagem para as conexões com a realidade profissional, social e ambiental. A flexibilidade e autonomia que os métodos mais ativos propiciam aos estudantes também contribuem na descoberta da maneira mais adequada ao seu processo de construção do conhecimento e expansão de sua visão do mundo (CARARO e BEHRENS,2019).

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo e apresentar a integração vertical e horizontal dos conteúdos trabalhados durante o curso, sendo estre disciplinas e períodos.

METODOLOGIA

Este estudo utiliza de abordagem qualitativa, elegendo como metodologia um estudo de caso, que buscou investigar a concepção de uma metodologia ativa de aprendizagem baseada na integração de conteúdos disciplinares, fundamentada nos princípios do pensamento complexo que se converge.

O processo investigativo envolveu estudantes da turma XVIII do sétimo período das disciplinas Projetos, Urbanismos, do curso de Arquitetura e Urbanismo de uma universidade privada com dois professores locados simultaneamente e de forma colaborativa nas mesmas turmas.

A metodologia aplicada em curso horizontal é o que considera-se integração das disciplinas do mesmo periodo, as disciplinas de Projeto, Urbanismo, e estes de forma indireta serão integrados aos demais períodos.

Por sua vez de forma vertical se estabelece durantes os semestres em uma mesma turma, ou em turmas diferentes, porém nesse caso especifico trata da mesma que se segue durante os períodos do ensino aprendizagem, de forma sedimentar, ou seja decorre das primeiras etapas do currículo dando segmento ao processo de conhecimento, a utilizando de biografias estudadas que vão sendo articuladas na prática até as últimas etapas do currículo em todos os períodos, como Jan Gehl em sua

obra Cidades para pessoas, e. Morte e Vida de Grandes Cidades da autora Jane Jacobs, e por sua com análise da legislação para a integração do conteúdo desta metodologia. promovendo eventos e formação continuada ao corpo docente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aplicação da metodologia ativa em integração vertical e horizontal trouxe algumas reflexões positivas e situações para melhoria em aplicações futuras, observando que o processo dinamiza o aprendizado, na qual o aluno corresponde de forma muito mais rápida a absorção do conhecimento, uma vez que ele se depara com uma realidade ja “familiarizada” que ele já experienciou e vivenciou, onde tende a mostrar uma postura mais autônoma reflexiva, dialógica, questionadora, crítica, participativa, colaborativa.

Na concepção desta integração percepção a compreensaõ de uma situação através de um prima de olhares, trazendo um discente atuante na produção do conhecimento.Ao percorrer um caminho mais longo na absorção do conhecimento ocorrido de formas continua em diferentes propostas em períodos continuos, possibilta a concepção dos fatos através de várias vertentes, possibilitando a aplicação da teória a pratica e a aplicabilidade do que foi estudado e pesquisado.

Os discentes foram estimulados a praticar a boa comunicação e o diálogo, numa ação mais colaborativa, solidária, participativa, investigativa, analítica, crítica e argumentativa. Fundamentado na leitura, pesquisa e trabalho coletivo, resgatando seu conhecimento prévio e desenvolvendo suas múltiplas inteligências, é incentivado a ser mais ativo e autônomo no processo de aprendizagem.

CONCLUSÕES

As metodologias ativas possibilitam práticas pedagógicas inovadoras e propiciando uma visão na qual o discente tenha vivências que envolvam a problematização e contextualização para sua atuação profissional assim como cidadã, o que leva o a desenvolver múltiplas inteligências, tornando o ensino aprendizagem uma via de duas mãos.

A metodologia aplicada possibilita a construção do conhecimento e sua aplicação em etapas que respeitam a particularidade de cada discente, em tempo e capacidade de assimilação do conteúdo, pois ela é concebida o “tempo todo” durante todas as aulas.

No ensino de Arquitetura e Urbanismo, faz necessário o uso de metodologias que estimulem o trabalho em equipes; o diálogo em sala de aula; a ilustração e problematização dos conteúdos de forma articulada ou transdisciplinar; a participação-ação dos alunos, evitando a monopolização da palavra do docente e valorizando o conhecimento dos educandos; e principalmente o uso de tecnologias como recurso intra e extraclasse; pois estabelecem um profissional consciente de sua atuação que engloba a boa relação com as pessoas , tendo atuação proativa, com uma postura comunicativa sem exercício do autoritarismo ou o uso de termos e atitudes extremamente técnicas .

REFERÊNCIAS.

ECKER, Elisabeth Cristina do Amaral; ORTIZ, Sérgio Ricardo Lessa. Metodologia Ativa Aplicada Ao Ensino De Arquitetura E Urbanismo: Um Relato Sobre O Exercício “Folies Do Minhocão”. Revista Belas Artes, n.27, Mai-Ago, 2018.

BACICH, Lilian; MORAN,José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem téorico-prática**.Porto Alegre: Penso, 2018.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: Uma introdução às teorias do currículo. São Paulo: Autêntica, 2016.

COCCO, Renata Michelon; KOZLOSKI,Cássia Laire. Metodologias ativas de ensino aprendizagem em cursos de Arquitetura e Urbanismo. Pixo, Revista de Arq., cidade e contemporaneidade. V. 4, N. 15, 2020

CARARO, Juliana Fernandes Junges; BEHRENS, Marilda Aparecida. Metodologia ativa de aprendizagem fundamentada no pensamento complexo: uma vivência no curso de

Arquitetura e Urbanismo. Anais do 9º Projetar - Volume 03, 2019 Acesso em: 22/02/2023 Disponível em: http://projedata.grupoprojetar.ct.ufrn.br/dspace/handle/123456789/1294

METODOLOGIA ATIVA DO DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO COM SIMULAÇÃO DE NEGOCIAÇÃO E ELABORAÇÃO DE TRATADO

DEILTON RIBEIRO BRASIL[1802]

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia Ativa, Sala de Aula Invertida; Direito Internacional Público, Simulação de Negociação e Elaboração; Tratato Internacional

INTRODUÇÃO

A presente contribuição examina a aplicação da metodologia ativa denominada sala de aula invertida de forma interativa durante as aulas da Disciplina de Direito Internacional Público tendo como paradigma um relato de caso descrito no livro intitulado “A reinvenção do Ensino Jurídico: métodos para a qualidade das aulas remotas” publicado pela Editora Processo de autoria de Nitish Monebhurrun.

Espera-se a aquisição, por parte dos alunos da disciplina, de múltiplas competências pela aplicação da Metodologia Ativa da Sala de Aula Invertida tendo como centralidade a aplicação de uma análise crítico reflexiva e o necessário protagonismo do corpo discente na sua própria formação ao lado do professor. O repensar da formação jurídica perpassa pela construção de um saber compreensível, multidisciplinar e criativo.

As habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao objetivo imediato do “saber fazer”, por meio das ações e operações as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se possibilitando nova organização das competências para processar informações e aprender que são requeridas no espaço da sala de aula.

OBJETIVOS

Como objetivo geral procura-se inserir o aluno na produção do conhecimento, fazendo com que ele participe do processo de ensino e aprendizagem de maneira ativa

[1802] deilton.ribeiro@terra.com.br

e colaborativa. Além disso, busca-se proporcionar um ganho de engajamento e comprometimento na realização das atividades propostas.

Os objetivos específicos alinham-se em: estimular a reflexão sobre os temas selecionados; incentivar a leitura, compreensão, interpretação de doutrina, tratado, jurisprudências e legislações pertinentes as temáticas abordadas; proporcionar debates em sala de aula, em grupos de trabalho que estimulem a percepção do (a) aluno (a) sobre os temas abordados; fazer do (a) aluno (a) protagonista de mudanças sociais e de soluções eficientes para a transformação da sociedade; aprofundar o estudo dos temais selecionados, correlacionando aos temas dos novos direitos ou direitos atuais; despertar o espírito crítico sobre a realidade social e adotar estratégica para mudança de paradigmas, aprimorando a argumentação; e promover a transversalidade e interdisciplinaridade das temáticas selecionadas.

METODOLOGIA

A aplicação da metodologia ativa da sala de aula invertida ao ensino participativo do Direito Internacional Público para os alunos foi no sentido de propiciar aos alunos uma melhor reflexão, como acadêmicos de direito, sobre a temática Pandemia da Covid-19 e a efetividade da proteção dos Direitos Fundamentais.

O conceito básico de inversão da sala de aula é fazer em casa o que era feito em aula, por exemplo, assistir palestras e, em aula, o trabalho que era feito em casa, ou seja, resolver problemas (BERGMANN; SAMS, 2016). Assim, o ensino jurídico por meio de “transmissão de conhecimento” perde seu espaço, pois a construção do saber exige, além da criticidade, cooperação. Educador e educando precisam dialogar, trocar de papeis, problematizar, desconstruir e construir saberes. A horizontalidade e a cooperação permitem a pluralidade de opiniões e a criatividade nos debates.

Significa transferir eventos que tradicionalmente eram feitos em aula para fora da sala de aula. Por isso, o método de ensino desenvolveu-se em sua centralidade pela prática da pesquisa e da problematização. Trata-se de uma abordagem pela qual o aluno assume a responsabilidade pelo estudo teórico e a aula presencial serve como aplicação prática dos conceitos estudados previamente (JAIME; KOLLER; GRAEML, 2015). O conhecimento deve ser obrigatoriamente processado para que, no final do

raciocínio, produzam-se argumentos e não meras repetições.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os alunos foram divididos em grupos cada um representando um país, do mais desenvolvido ao menos, do país continental ao pequeno Estado, e a pauta previamente escolhida foi sobre a Pandemia SARS-CoV-2 (Covid-19) e os Direitos Fundamentais para que os alunos pudessem refletir em conjunto sobre a função do Direito Internacional frente à crise sanitária daquele momento.

Os grupos de países tiveram que pensar em temas relevantes para incorporar no debate durante a fase de negociação e elaborar de acordo com seus interesses um Tratado Internacional com base nos preceitos regulamentados pela Convenção de Viena sobre o Direito dos Tratados de 1969 com a supervisão do professor. Os países (grupos) também estavam sujeitos a interrupções e perguntas dos demais países e do secretário da ONU (professor), numa tentativa de simulação de negociações internacionais. A atividade de Metodologia Ativa permitiu desenvolver as habilidades em três etapas sendo que a primeira consistiu na pesquisa para negociar o tratado; a segunda, problematização para elaborar o tratado e a terceira etapa que consistiu na participação do corpo discente à sua própria formação. A ideia sera também resgatar os assuntos sobre o Direito dos Tratados que já tinham sido discutidos ou que estavam sendo discutidos na Disciplina de Direito Internacional Público para aplicá-lo à atividade de Metodologia Ativa.

Após algumas rodadas de negociações algumas temáticas foram estabelecidas. Na seção I que trata da Cooperação Internacional sobre o rastreamento do cidadão frente à excepcionalidade do Covid-19; da Regulação da Informação; regulação da *Fake News*; na Seção II com o verbete Cooperação para a solidariedade científica tratou sobre a regulação para pesquisa; a regulação para assistência médica e a regulação para acesso aos remédios e aos produtos farmacêuticos. Por sua vez, na Seção III com o título sobre a Cooperação em matéria alimentar a preocupação foi sobre garantia de acesso aos alimentos. Por último, na IV Seção tratou-se sobre a Cooperação em Matéria Econômica com o tema sobre o aliviamento de dívidas em tempos de pandemia.

Sobre cada um dos temas escolhidos, os grupos de alunos tiveram que fazer uma pesquisa jurídica em livros, artigos acadêmicos e notícias de jornais. Para cada tema, eles pesquisaram o que já se tinha em textos normativos, nas resoluções de Organizações Internacionais em especial da Organização Mundial da Saúde. Durante essa fase de fichamento foi solicitado uma especial atenção quanto as fontes primárias pesquisadas e debates para o refinamento da reflexão teórico-jurídica para a problematização dos tópicos objetos da pauta de negociação.

A fase de elaboração do Tratado foi pautada em propostas jurídicas concretas e válidas em consonância com a pesquisa realizada. Os alunos receberam a recomendação de negociar o Tratado assim como fariam os países em que eles representavam. Dessa forma, os fichamentos das pesquisas realizadas constituiram-se em um importante instrumento utilizado na negociação e na elaboração do Tratado.

CONCLUSÕES

Como resultados alcançados verificou-se que ao utilizar o ensino participativo, conhecido também como metodologia ativa da sala de aula invertida verificou-se que os alunos se prepararam previamente para as simulações de negociações e elaboração de tratados, por meio de pesquisa, leitura de textos, análise de casos, entre outros recursos. Dessa forma, quando chegavam às aulas da Disciplina de Direito Internacional Público, eles já possuíam um conhecimento básico sobre o assunto, o que permitiu que os debates e as negociações fossem mais produtivos.

Além disso, a metodologia ativa permitiu que os alunos desenvolvessem habilidades importantes para a negociação e elaboração de tratado, como a capacidade de argumentação, resolução de conflitos, comunicação efetiva e trabalho em equipe possibilitando o professor dar *feedbacks* que ajudaram os alunos a melhorar seu desempenho em situações futuras.

Registra-se também que a metodologia ativa da sala de aula invertida promoveu o desenvolvimento de habilidades nos discentes como a capacidade de se comunicar efetivamente, de se adaptar a diferentes situações e de resolver problemas de forma criativa e eficiente, concatenar suas ideias e apresentá-las aos demais colegas de forma adequada e equilibrada. As atividades de simulação apresentaram-se como um

verdadeiro laboratório de ensino e da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. *Sala de aula invertida:* uma metodologia ativa de aprendizagem. Tradução Afonso Celso da Cunha Serra. 1. ed. [Reimpr.] Rio de Janeiro: LTC, 2016.

JAIME, M. P.; KOLLER, M. R. T.; GRAEML, F. R. La aplicación de flipped classroom en el curso de dirección estratégica. In: Jornadas Internacionales de innovación universitaria educar para transformar, 12., 2015. *Actas*... Madrid: Universidad Europeia, 2015. p. 119-133.

MONEBHURRUN, Nitish. *Manual de metodologia jurídica:* técnicas para argumentar em textos jurídicos. São Paulo: Saraiva, 2015.

MONEBHURRUN, Nitish (Org.) *A reinvenção do ensino jurídico:* métodos para a qualidade das aulas remotas. Rio de Janeiro: Editora Processo, 2021.

METODOLOGIA ATIVA EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

JORGE KENEDY ALMEIDA SILVA[1803]

PALAVRAS-CHAVE: AVALIAÇÃO, AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM, METODOLOGIA ATIVA, TECNOLOGIA, APRENDIZAGEM.

INTRODUÇÃO

O modo com que os alunos aprendem tem passado por algumas transformações, principalmente em virtude às inovações tecnológicas. Assim, é relevante que os professores reflitam e estejam preparados para mediar a aprendizagem dos estudantes, através de metodologias ativas e da uilização de recursos tecnológicos, pensando em contribuir de modo profícuo no ensino e aprendizado.

As instituições de ensino precisam buscar metodologias que se adequem ao público de estudantes e às propostas pretendidas. Nesse contexto, não se pode negligenciar o público de alunos que cursam a graduação na modalidade de educação a distancia e que fazem o uso de Ambientes Virtuais de Apredizagem (**AVA**). O **AVA** possibilita uma série de ferramentas de aprendizado aos discentes, como leituras, interação em webconferência, chats, realização de atividades avaliativas etc.

Pensando nisso, como docente da área de matemática, o presente resumo relata uma experiência própria, sobre exercício através de metodologia ativa, aplicado no ambiente virtual de aprendizagem, aos alunos do curso de graduação da respectiva área.

OBJETIVOS

Apresentar uma prática contextualizada de exercício avaliativo aplicada aos alunos do curso de matemática, como forma de corroborar com a mediação docente

[1803] jokenedy@gmail.com

em ambientes virtuais de aprendizagem.

Refletir sobre a prática docente e aprendizagem discente a partir de tecnologias digitais, ambientes virtuais de aprendizagem e metodologias ativas.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada emprega a mediação docente da área de matemática, participação dos alunos da respcetiva área, uso de metodologia ativa e exercício avaliativo realizado em ambiente virtual de aprendizagem. O exercício correspondente ao tema, **Medidas de posição da disciplina de Estatística e Probabilidade**, foi aplicado no AVA, onde o docente solicitou aos estudantes que realizassem uma pesquisa sobre **Média aritmética***,* **Moda** e **Mediana***,* além disso, o professor disponibilizou materiais para a leitura e videoaulas sobre o assunto, para que os alunos pudessem estudar antes do encontro on-line com o docente (**Sala de aula invertida**).

No momento da aula on-line houve a interação entre alunos e professor e entre os próprios alunos sobre o assunto proposto. Após a discussão do tema, o docente solicitou aos alunos, que individualmente, realizassem a gravação de um vídeo em formato MP4, e que neste pudessem explicar, através de um exercício contextualizado, as principais características sobre **Medidas de posição**, em seguida postando no próprio AVA para a avaliação do professor responsável.

Na abertura da apresentação o aluno precisou se apresentar da seguinte forma:

“Sou o aluno _____ da turma_____do curso de _____.

Os critérios utilizados para a avaliação foram a capacidade argumentativa e clareza na exposição das ideias e conceito e execução da prática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre os principais resultados estão o fato de que:

i) Houve uma participação de 100% da turma, ou seja, todos discentes participaram da atividade proposta;

ii) Com a elaboração de um exercício contextualizado e com a construção do material para a gravação do vídeo de apresentação, os discentes tiveram um melhor entendimento da definição e da aplicação na vida cotidiana das medidas de posição;

iii) Despertou nos discentes o interesse pela pesquisa e pela criação de materiais de suas autorias;

iv) Ao fazer a apresentação do trabalho no vídeo, o discente está se preparando para a apresentação de trabalhos acadêmicos no futuro, como por exemplo, o TCC.

CONCLUSÕES

Observou-se que o discente é mais produtivo e criativo quando ele é o ser ativo do processo ensino aprendizado. Os objetivos foram alcançados com o estudo, a pesquisa, a elaboração, construção e com a apresentação do aluno. Sendo assim, a busca constante de diferentes metodologias ativas com a utilização da tecnologia e da constante contextualização possibilita que o processo de ensino aprendizagem coloque o discente sempre como ser ativo e proporcione uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS.

Bacich, Lilian. Moran, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre, RS, Penso, 2018.

Bacich, Lilian. Neto, Adolfo Tanzi. Trevisani, Fernando de Mello. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre, RS, Penso, 2015.

METODOLOGIA ATIVA NOS CURSOS DAS ENGENHARIAS: UM RELATO DE CASO DA DISCIPLINA DE RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS

GABRIEL PEREIRA GONÇALVES[1804]

Palavras-chave: Ensino, Metodologia ativa, TBL na Engenharia, Resistência dos materiais.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Resistência dos Materiais está presente na matriz curricular dos cursos de engenharia civil, mecânica e elétrica ofertados pela UniRedentor/Afya, sendo considerada uma das matérias “vilãs” da graduação. Apresenta conceitos importantes relacionados ao comportamento estrutural dentro do ramo da Mecânica Newtoniana, que, muitas vezes, não são bem entendidos pelos discentes em aulas expositivas e teóricas.

De acordo com Gavazza e Graça (2011), as dificuldades para ensinar têm aumentado na graduação de engenharia. Nos cursos noturnos, essa realidade é reforçada pelo fato de que, cada vez mais, os alunos trabalham e estudam, tornando-se o trabalho, por necessidade, competidor do estudo. Aliado a isso, estes autores supracitados, assim como Bossa (2009) e Cristina, Bispo (2017), relacionam a dificuldade de aprendizado da disciplina de Resistência dos materiais às dificuldades que os alunos possuem nos conhecimentos básicos da matemática e física.

Notam-se dificuldades para se trabalhar com potências de dez, identificar dimensões, cotas e dados em figuras e gráficos, calcular áreas e volumes, determinar múltiplos e submúltiplos do metro e de tensões, entre outras. E, o mais crítico que parece, o fato de não se saber usar corretamente a máquina de calcular, ferramenta importante nas soluções dos problemas de resistência dos materiais (GAVAZZA; GRAÇA, 2011, p. 02).

[1804] gabrielkgbs@gmail.com, UniRedentor/Afya

Outro ponto de dificuldade a ser retratado está na visualização espacial. O estudante que não obteve um aprendizado básico sobre o assunto não consegue associar as representações gráficas, rotações e inversões de imagens na resolução de exercícios e aplicação práticas das disciplinas do ciclo básico de engenharia (SANTOS *et al*, 2020).

A visualização espacial promove uma habilidade cognitiva considerada a mais importante das aptidões espaciais e fundamental para o desempenho acadêmico. É utilizada em várias áreas do conhecimento, com destaque para as Engenharias, área na qual é fundamental como formação básica e ferramenta de raciocínio. (SEABRA; SANTOS, 2007; VELASCO e KAWANO, 2002 apud SANTOS et al, 2020).

A fim de reverter este quadro, o professor de graduação de engenharia precisa adotar novas estratégias de ensino e aprendizagem para incentivar seus discentes por meio de exemplos mais práticos que possam chamar a atenção deste aluno para os problemas do dia a dia da futura profissão. O docente deve buscar uma metodologia que aborde de maneira clara os conceitos que ainda não foram assimilados de maneira efetiva.

Diversos estudos indicam que as metodologias ativas são alternativas pedagógicas capazes de melhorar o processo de ensino/aprendizagem, proporcionando aos estudantes um aprendizado autônomo, potencializado por recursos tecnológicos, atendendo as diversidades e demandas contemporâneas (GOMES *et al*, 2021).

OBJETIVOS

Para facilitar o processo de aprendizagem e obter a comprovação da melhoria do ensino e os benefícios trazidos aos estudantes através do incentivo à participação, este trabalho apresenta a adaptação de um *Team Based Learning* (TBL) aplicado na disciplina de Resistência dos Materiais I, desenvolvendo as seguintes habilidades/competências: Aplicação de conhecimentos teóricos à engenharia; leitura de estruturas de engenharia; identificação, formulação e resolução de problemas de engenharia; comunicação eficiente nas formas escrita, oral e gráfica; atuação em equipes multidisciplinares; compreensão e aplicação da ética nas responsabilidades

profissionais.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência realizado no Centro Universitário Redentor/Afya em sala de aula no mês de março de 2022 por meio da aplicação da metodologia ativa supracitada, o TBL, na disciplina de Resistência dos Materiais I.

A avaliação do primeiro bimestre da referida disciplina foi composta de uma avaliação somativa no valor de 40 pontos e uma avaliação formativa, denomidade de MA, no valor de 60 pontos, totalizando 100 pontos no bimestre.

O TBL foi aplicado como forma de avaliação da MA, dividida em 4 tarefas propostas pelo mediador/professor, idealizadas da seguinte forma: apresentação de questões discursivas com apresentação de cálculos matemáticos para serem resolvidas (tarefa 1); questões de conhecimentos teóricos com o uso do Kahoot (tarefa 2); uso de planilha eletrônica para confecção de tabela e gráfico de um ensaio de resistência à tração realizado em laboratório virtual (tarefa 3) e posterior realização de prática no laboratório físico para discutir as limitações de um laboratório virtual e confecção de relatório de ensaio; e, desafios práticos de dimensionamento estrutural (tarefa 4).

Dos setenta alunos matriculados, sessenta participaram da atividade formativa, sendo divididos em 5 times com 12 integrantes cada, composto por 1 diretor geral, responsável pela gestão do time e pela nomeação dos coordenadores dos setores de trabalho. Os coordenadores por sua vez foram responsáveis por gerenciar as tarefas, escolher e organizar o grupo de executores responsáveis por cada atividade.

Após a execução de todas as atividades, o líder de cada equipe precisou escolher um membro do time para organizar todos os dados gerados durante a MA, gerando um arquivo único em pdf com os resultados e postando-o no ambiente virtual da disciplina na plataforma CANVAS utilizada pela instituição de ensino.

A pontuação desta avaliação formativa foi dividida em participação/organização da equipe (6 pontos), análise das respostas das questões discursivas práticas (4 pontos), acertos das questões teóricas objetivas (5 pontos), execução de prática de

laboratório e confecção de tabelas e gráficos dos resultados (3 pontos), execução de relatório de prática (3 pontos) e conclusão dos desafios práticos (4 pontos), totalizando 25 pontos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo da aplicação da atividade, sendo esta realizada em três semanas do mês de março do ano de 2022, o professor da disciplina percebeu um alto engajamento da turma. Oitenta e oito porcento (88%) dos alunos colaboraram com seus pares, principalmente com seus líderes diretos. Apenas uma ocorrência foi detectada com um dos líderes da equipe, sendo esta sanada rapidamente.

O desempenho dos discentes foi muito satisfatório em todos os aspectos simulados, a metodologia de ensino aplicada pelo professor, aliada às aulas expositivas, demonstrou-se válida conforme a opinião dos próprios participantes por meio de questionário aplicado via “Google Forms”.

Por fim, há de se destacar que esta metodologia ativa aplicada como forma de avaliação proporcionou um aumento da média em quinze porcento (15%) se comparado aos resultados das turmas anteriores onde esta estratégia de ensino não foi adotada, anos de 2019, 2020 e 2021.

CONCLUSÃO

Há muito o que se discutir sobre as mudanças nas áreas de ensino para melhorar o processo de ensino/aprendizagem nos cursos superiores do Brasil. Torna-se evidente que o uso das metodologias ativas enriquece o conhecimento do discente, submetendo-o a diferentes estratégias de aprendizagem, tornando-o mais proativo.

O TBL pode ser utilizado com uma importante ferramenta no aprendizado do estudante de engenharia. Esta metodologia ativa aplicada promoveu um maior dinamismo e autonomia ao processo de aprendizagem na disciplina, desenvolvendo no discente raciocínio lógico, busca pelo conhecimento, trabalho em grupo e estímulo ao desafio.

REFERÊNCIAS.

BOSSA, N. **Problemas de Aprendizagem:** Estudos Revelam que Alunos Acumulam Defasagem Durante o Ensino Fundamental. 1 ed. 2009. Disponível em: http://www.portalguiaescolas.com.br/acontecenasescolas/espacoedzcacional/problemasdeaprendizagemestudor evelaquealunosacumulamdefasagemduranteoensinofundamental-por-vagner-apinhanesi/. Acesso em 18 fev 2023.

CRISTINA, A.; BISPO, R. **Problemas na Educação Prejudicam Alunos na Universidade**. 1 ed. 2017. Disponível em: http://codigo.inf.br/aun/e%20ducacao/problemasnaeducacaoprejudicam-alunos-na-universidade/. Acesso em 18 fev 2023.

DOS SANTOS, E. M. O. *et al*. Dificuldades dos acadêmicos ingressantes nos cursos de engenharia e arquitetura na resolução de problemas geométricos. **Journal of Exact Sciences** – JES, v. 25, n. 1, p.05-08, 2020.

GAVAZZA, S.; GRAÇA, M. S. B. A. Dificuldades para o aprendizado de resistência dos materiais. *In:* Congresso Brasileiro de Eduação em Engenharia, **ANAIS...,** Blumenau, 2011.

GOMES, E. C.; BATISTA, M. C.; FUSINATO, P. A. O uso das metodologias ativas nos cursos de engenharia no brasil a partir de teses e dissertações. **Revista Valore,** Volta Redonda, v. 6, n. esp., p. 471-483, 2021.

SEABRA, R.; SANTOS, E. Avaliando a Aptidão Espacial de Estudantes em um Curso de Geometria Gráfica. *In*: XVIII Simpósio Nacional de Geometria Descritiva e Desenho Técnico, **ANAIS...,** 2007, Curitiba.

VELASCO, A.; KAWANO, A. **Avaliação da Aptidão Espacial em Estudantes de Engenharia Como Instrumento de Diagnóstico do Desempenho em Desenho Técnico**. Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo: Artigo Científico, maio, 2002

METODOLOGIA SIMULAÇÃO: UMA FERRAMENTA PEDAGOGICA INOVADORA NO ENSINO DA DISCIPLINA DE CIENCIA POLITICA

MÁRCIA HELENA DE CARVALHO[1805]

Palavras-Chave: Simulação, Ensino, Inovação, Aprendizagem, Resolutividade.

INTRODUÇÃO

O ensino da disciplina Ciência Política nos cursos superiores geralmente representam desafios aos docentes, pois, a maioria dos estudantes rejeitam essas temáticas – muitas vezes, por não encontrarem relação direta com as áreas de atuação escolhidas por eles. Conforme nos lembra os professores Cristiano Bodart da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e Roniel Sampaio Silva,docente do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), existe uma forte presença da visão tecnicista da educação, a tal ponto que os alunos podem não ver utilidade em refletir sobre a realidade social na qual estão inseridos. Como o foco é o mercado de trabalho, valorizam as habilidades 'utilitaristas' – aquelas que poderão ter relevância direta com o mercado de trabalho. Nesse contexto não se busca aprender a aprender, mas aprender a fazer" (Censo Escolar MEC/INEP de 2016).

Pesquisas mostraram que várias das técnicas pedagógicas tradicionais empregadas nesta disciplina contribuem também para a perca do interesse do aluno no conteúdo lecionado, visto que nelas os alunos assumem uma postura passiva em sala de aula. Segundo Mazur (1997), diferente dos métodos tradicionais, a aplicação de método ativos de ensino e aprendizagem fazem com que os alunos interajam entre si, procurando explicar uns aos outros os conceitos estudados, elaboram hipóteses e aplicam os conteúdos apreendidos na solução de problemas reais. Nesse contexto, diversos docentes têm se dedicado a buscar ferramentas pedagógicas alternativas para envolver os alunos no cotidiano da sala de aula.

Com esse propósito, no ano letivo de 2022, a docente da disciplina de Ciência Política em EaD do Centro Universitário Unifacig desenvolveu juntamente com as

[1805] carvalhomarcia2011@sempre.unifacig.edu.br, UNIFACIG

professoras das disciplinas de Diagnóstico e Política Social um projeto piloto interdisciplinar com a adoção da metodologia ativa que envolve a simulação de situações reais. A proposta pedagógica consistiu em simular uma Conferência Municipal de Assistência Social.

OBJETIVOS

Avaliar em que medida a metodologia ativa Simulação gerou aprendizagem e contribuiu para o desenvolvimento de habilidades profissionais requeridas no mercado de trabalho.

METODOLOGIA

A proposta de inserir metodologias ativas de ensino e aprendizagem nas disciplinas é parte integrante de um projeto maior do Centro Universitário UNIFACIG que criou um espaço de inovação denominado TEIA, acróstico para Tecnologia, Ensino, Inovação e Aprendizagem, cuja finalidade é formar professores que saibam inspirar e desenvolver em seus alunos pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas do mundo real utilizando a inovação acadêmica a serviço da sociedade.

Desafiadas pelas possibilidades de invovação apreendidas nestas capacitações, as docentes das disciplinas de Ciência Política, Politica Social e Diagnóstico Social se reuniram e elaboraram conjuntamente um projeto piloto a ser aplicado de maneira interdisciplinar na disciplina de Ciência Política em EAD. A proposta é que ao invés da disciplina ter como instrumento avaliativo os trabalhos acadêmicos e provas tradicionais, as docentes utilizariam como ferramenta pedagógica e avaliativa a metodologia de Simulação. Como produto final da disciplina os alunos deveriam Simular uma Conferência Municipal de Assistência Social.

No primeiro dia de aula as docentes envolvidas se reuniram com as turmas envolvidas e apresentaram a reenstruturação da disciplina, os alunos ficaram empolgados com a nova proposta. Nas primeiras aulas as professoras explicaram o

que era uma Conferência e disponibilizaram o manual da conferência para que os estudantes aprofundassem o conhecimento.

Foi estruturado um roteiro com a divisão das etapas da Conferência, iniciando pela pesquisa bibliografica onde os alunos deveriam extrair os principais conceitos presentes na disciplina e desenvolver um glossário deles. Paralelo a esta atividade foi proposto que os alunos desenvolvessem em seus municípios pesquisas documentais junto ao conselho de assistencia social sobre os instrumentos de controle social. Nesta atividade as docentes se incubiram de contribuir na confecção de um formulário para extração dos dados. Foi solicitado aos alunos que com o resultado da pesquisa bibliografica e documental escrevessem os 05 eixos da Conferência, dividindo a turma em 05 grupos, e apresentação a chamada Pré-Conferência. Ao final desta fase, tivemos um produto escrito e a apresentação oral da turma. Além de um debate critico comparativo entre o que a teoria explica sobre a organização política e o conrole social e como os municípios operacionam.

Na segunda fase da proposta, os alunos utilizaram os “achados” da pesquisa documental e bibliografica para simular a Conferência Municipal de Assistência Social. Apontando as propostas municipais, estaduais e federais que precisariam ser adotadas para que o munícipio fictício pudesse implementar uma política de assistência social em acordo com os avanços constitucionais. Para manter a simulação da realidade, os alunos precisariam apresentar problemas estruturais, políticos e econômicos ligados à política de assitência social, criar a convocação para a Conferência, elaborar o Regimento Interno, escolher um palestrante, convites para a conferência e distribuir entre si os delegados que teriam poder de voto.

No dia da apresentação foram convidados alunos de outras turmas e cursos, assim como professores, que não tinham conhecimento da temática para que os professores envolvido no trabalho interdisciplinar pudessem avaliar a capacidade dos alunos da disciplina em passar os conhecimentos apreendidos.

Na simulação foi utilizado pesquisa documental e bibliográfica de caráter exploratória. Para a extração dos dados roteiro semi-estruturado, a abordagem qualitativae o metodo de análise crítico dialético. Como produto, obtivemos o artigo acadêmico e a Simulação oral da Conferência Municipal de Assistencia Social que foi gravada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a prática pedagógica aplicada constatou-se que foi de fundamental importância trabalhar com a metodologia Simulação com os alunos na disciplina de Ciência Política, os resultados foram proveitosos e acima de tudo a opinião dos alunos foi bastante positiva. Observou-se avanços significativos no aprendizado, no envolvimento dos alunos com o conteúdo ministrados na disciplina e na capacidade de trabalhar em equipe, sobretudo, se comparada a metodologia tradicional. Os alunos passaram a se importar com os acontecimentos sociais a seu redor e a emitir pareceres.

CONCLUSÕES

A partir das reflexões realizadas pelos alunos que simularam a Conferência Municipal de Assistência Social, assim como aqueles que participaram como ouvintes por serem de outros cursos ou períodos ficou evidente que a Simulação é um recurso pedagógico poderoso capaz de desenvolver habilidades e competências que permitem ao aprendiz atuar em ambiente protegido, seguro e controlado, sem complicadores, de modo a repetir o desempenho de uma tarefa inúmeras vezes, seguido de feedback imediato, adequado e sistematizado.

Ela contribuiu para que o aluno estude temas complexos de maneira leve e didática. Reafirmando a premissa de que o processo de ensino e de aprendizagem precisa estar vinculado ao contexto prático presente ao longo de toda a carreira do estudante.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). Sinopse Estatística da Educação Superior 2015.** [Online]. Brasília: Inep, 2016. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse. Acesso em: outubro de 2016.

MAZZUR, E. **Peer Instruction: A User's Manual. New Jersey**: Editora Prentice Hall, 1997

COSTA, R. R. O. et al. **O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem: uma reflexão acadêmica**. Revista espaço para a saúde, Londrina, v. 16, n. 1, p. 59-65, 2017.

METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM: INSTRUMENTOS PARA A REFLEXÃO, ARGUMENTAÇÃO E CONTRUÇÃO DE IDEIAS NO ENSINO SUPERIOR.

CILENY CARLA SAROBA VIEIRA THOMÉ[1806]
KAMILA MULLER BEAZUSSI[1807]

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-aprendizagem; metodologias ativas; mapa conceitual

INTRODUÇÃO

Um dos principais pontos de discussão da formação de profissionais da área da saúde na atualidade são as metodologias empregadas no processo de ensino-aprendizagem. O perfil desejado para os profissionais de saúde tange um aspecto mais humanista, crítico e reflexivo, exigindo em muitos sentido de metodologias voltadas para o estudante e sua autonomia de estudo (ROMAN, 2017).

As chamadas metodologias ativas, constituem uma ampla diversidade de mecanismos que auxiliam de forma mais ativa no processo de aprendizagem, uma vez que estimulam a argumentação, a construção de posicionamentos e ideias, além de colaborar para a evolução crítica e social dos estudantes (SOUZA,2020).

Neste sentido, o emprego de tecnologias e a adoção de metodologias ativas para o processo de ensino-aprendizagem, motivam o estudante a buscar ativamente seu próprio desenvolvimento, contribuindo de forma mais eficaz para o aprendizado e a retenção do conhecimento, visto que adota o aprendizado como ferramenta multiplicadora de mudanças sociais (WAGNER; MARTINS-FILHO, 2020).

O uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem pode ocorrer em diferentes cenários de educação, com múltiplas formas de aplicação e benefícios altamente desejados na área da educação. Segue-se afirmando a importância dessas metodologias como potenciais ferramentas para os profissionais da educação em

[1806] cileny.thome@uniredentor.edu.br, UNIREDENTOR
[1807] kamila.beazussi@uniredentor.edu.br, UNIREDENTOR

diferentes áreas do conhecimento que buscam romper com modelos de ensino tradicional e eliminar os efeitos colaterais deste. Reconhece-se, aqui, os limites da pesquisa quanto à própria amostragem. Indica-se a necessidade de novas investigações sobre a classificação dos modelos de aplicação das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, a fim de esclarecer e validar diferentes estratégias de aplicação e facilitar a expansão e disseminação desse método, que se mostra tão eficaz e benéfico para o processo de ensino-aprendizagem (PAIVA *et al,* 2016).

OBJETIVOS

Promover aprendizado mediante estratégias ativas de aprendizagem voltadas para a reflexão, argumentação e contrução de ideias.

METODOLOGIA

A presente prática foi desenvolvida em cursos de ensino superior da área da saúde, tendo como temática a integralidade do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto no nível superior de ensino.

Foi adotada como princípio metodológico a sala de aula invertida, seguida de discussão e construção de mapa conceitual. Para tal foi encaminhado com antecedência um artigo científico que versa sobre a temática em questão. Na sequência foi realizada uma aula expositiva dialogada, explanando sobre as características e princípios do Ensino, da Pesquisa e da Extensão universitária.

A partir dos pontos apresentados na explanação dialogada, foram levantados alguns questionamentos sobre as características que tange as práticas de ensino, pesquisa e extensão, bem como os elementos que diferenciam os projetos de cada vertente.

Em seguida, a turma foi organziada em pequenos grupos de trabalho com até dez integrantes. Os grupos foram estimulados a discutir os princípios da integralidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária, de forma a entender o papel de cada vertente, bem como exemplificar situações de integralização entre eles.

A partir das discussões, os grupos foram orientados a construir um Mapa Conceitual dos conteúdos discutidos, de forma a explanar graficamente conceitos, aplicações e

inter-relação entre as informações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente prática buscou desenvolver por meio da utilização de metodologia ativa de aprendizagem promover ensino significativo em estudantes de nível superior da área médica.

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem são na atualidade de grande vaila para estimular e fomentar o aprendizado significativo (WAGNER; MARTINS-FILHO, 2020), sendo possíveis uma diversidade bastante grande de práticas e instrumentos possíveis de serem adotados (SIMOM, 2014; MARQUES, 2021).

Os estudantes se mostram bastante receptivos à prática proposta, sendo verificado que a maioria dos estudantes confirmaram a leitura prévia do texto, o que foi essencial para a dinâmica de discussão e integração de informações (figura 1).

De acordo com Souza (2020), práticas de ensino-apredizagem que estimulem o pensar, contribuem de forma significativa para contrução do sendo crítico dos egressos dos cursos da área de saúde, uma característica que integra a maioria dos perfis de egresso previstos nos marcos regulatórios.

Foi possível verificar uma integração efetiva, troca de saberes e construção de elementos para o Mapa Conceitual, pautados da construção coletiva, adotando a discussão reflexiva como meio de conduta na tomada de decisões (figura 2).

Tal fato está atrelado a concepção das metodologias ativas, que colocam o estudante como protagonista do processo de aprendizagem (SOUZA, 2020), sendo os mesmos a conduzir a forma de investigar, organizar e apresentar os conteúdos trabalhos, sempre prezando pela discussão harmoniosa pautada em argumentos frutos do conhecimento científico.

Tal percepção, corrobora com os fundamentos básicos das metodologias ativas de aprendizagem, as quais tornam o aprendizado mais atriativo, uma vez que o estudante desenvolve os caminhos e define as estratégias para a fixação, compreensão e incorporação do conhecimento trabalhado (PAIVA *et al,* 2016).

Desta forma a adoção de estratégias que estimulem a reflexão, a discussão e a integração de saberes sem dúvida promovem um conhecimento mais holístico e

integrado com a diversidade de pontos de vista. Diante disso, a utilização da estratégia de sala de aula ivertida, associada à construção de mapa conceitual, contribui de forma eficaz para o aprendizado dos estudantes, uma vez que estimula o diálogo, a escuta, a reflexão e a articulação de ideias coletivas.

CONCLUSÕES

Conclui-se assim, que a adoção de metodologias ativas, contribuem de forma efetiva e concreta para o aprendizado de estudantes de nível superiro de cursos da área da saúde. A leitura prévia, seguida de discussão direcionada por questões propostas, estimulam a proposição de ideias, consolidação de argumentos e organização de informações, promovendo assim, uma forma eficaz e dinâmica de aprendizado. Além disso, as metodologias ativas de aprendizagem promovem uma maior autonomia do estudante, que se mostra ativo na busca por informações, reflexivo na assimilação das mesmas e crítico na formação de conceitos.

REFERÊNCIAS.

MARQUES, J. R. *et al*. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **Avaliação.** v. 26, n. 4, p. 718-741, 2021.

PAIVA, R. F.M. *et al*. Metodologias ativas de ensino-aprendizage: revisão integrativa. **Sanare.** v.15, n.2, p.145-153, 2016.

ROMAN, C. *et al.* Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clin Biomed Res**, v. 37, n. 4, p. 349-357, 2017,

SIMON, E. *et al*. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e educação popular: encontros e desencontros no contexto da formação dos profissionais de saúde. **Comunicação Saúde Educação**, v. 18, supl. 2, p. 1.355-1.364. 2014.

SOUZA, C. E. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na área da saúde: revisão de literatura. **Jnt- Facit Business and Technology Journal.,** n. 21, v. 1, p. 51-62, 2020.

WAGNER, K. J. P.; MARTINS-FILHO, L. J. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: uso, dificuldatade e capacitação entre docentes de curso de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n.1, p.1-9, 2022.

METODOLOGIAS ATIVAS E O DISCENTE ENQUANTO PROTAGONISTA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS NA PRÁTICA DA SALA DE AULA INVERTIDA

FLÁVIA FERRO COSTA VEPPO[1808]
JAIRO MAIA FRANÇA[1809]
NIKOLLI EVELYN GUBERT[1810]
RAFAEL ADEMIR OLIVEIRA DE ANDRADE[1811]

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias ativas. Sala de aula invertida. Protagonismo discente. Aprendizagem individual e cooperativa.

INTRODUÇÃO

A sala de aula invertida ou modelo invertido de aprendizagem (BERGMANN; SAMS, 2016) consiste em permitir que os alunos apreendam o conteúdo de forma independente, sendo eles os protagonistas do seu aprendizado, conforme os princípios das metodologias ativas (FREIRE, 1987). A prática docente apresenta-se limitada em sua instrução direta, tornando assim, a interação entre os estudantes maximizada, de forma que eles debatam entre si sobre o material apresentado. Portanto, a função dos discentes está em obter previamente conhecimento acerca dos assuntos a serem trabalhados em sala de aula.

O material disponibilizado apoia-se em tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), podendo ser vídeos gravados pelo próprio professor ou vídeos que o mesmo julgue serem úteis, de forma a integrá-los ao aprendizado (ALMEIDA; VALENTE, 2011). Contudo, a literatura nos aponta que o aparato tecnológico não precisa necessariamente existir (PEREIRA; SILVA, 2018). Em nossa prática, optamos por utilizar dos aparatos tecnológicos, e disponibilizamos também material físico, por estarmos de acordo com a crítica de Ian Bogost (2013), sobre a possível precarização no ensino, conforme discutiremos mais adiante.

[1808] flavia.veppo@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS
[1809] jairo.franca@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS
[1810] nikolli.gubert@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS
[1811] rafael.andrade@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS

De maneira a verificar as maiores dificuldades apresentadas pelos alunos, estes foram avaliados por um teste, antes da aula presencial, para que soubéssemos das dificuldades de forma mais objetiva, a fim de retomar as questões que não foram compreendidas adequadamente. Importante destacar que essa forma de ensino não está restrita apenas ao aprendizado em si, sendo também capaz de proporcionar maior interesse, motivação e autoconfiança por parte dos alunos, fatores estes tão importantes para assimilação do material disposto.

As atividades em grupo foram realizadas pelos alunos e o nosso papel consistiu apenas em atuar enquanto facilitadores nesse processo, orientando os alunos sem direcionar a sua forma de aprendizado. O tempo de aula foi utilizado para a resolução de problemas, compreensão de conceitos, onde a aprendizagem cooperativa, anteriormente ocorrida entre os alunos, apresentou-se em sintonia com a aprendizagem individual dos mesmos, conforme esperado.

OBJETIVOS

O objetivo esteve em analisar, a partir das experiências práticas docentes, as contribuições e os desafios encontrados na utilização do modelo de sala de aula invertida.

METODOLOGIA

O método utilizado corresponde ao relato de experiência por parte dos docentes em observação a prática da sala invertida realizada em sala de aula. Os procedimentos que foram aplicados serão apresentados na seção Resultados e Discussões e foram debatidos anteriormente às suas aplicações pelos docentes. Após aplicadas, resultaram em novos debates que se consolidaram nas reflexões deste trabalho. O relato de experiência das práticas docentes permite a reflexão sobre o atuar em sala de aula a respeito dos elementos didáticos pré e pós-aula, proporcionando aumento da criticidade sobre o momento de ensinar e das possibilidades de aprendizado discente e docente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A organização para a aplicação da metodologia ativa supracitada, demandou uma boa preparação do material empregue, em que as dúvidas foram sanadas no decorrer da semana anterior à aula, solicitando-se que se possível, fossem resolvidas entre os alunos, e apenas quando necessário, fossem diretamente discutidas conosco. Sendo assim, estávamos cientes de que ocorreria uma demanda e contato maior com os alunos fora de sala de aula, o que pode ser considerado um empecilho para professores que não dispõem desta facilidade. Verificamos pouca demanda por parte dos alunos nesse sentido, que consideraram ser preferível retirar as dúvidas em sala de aula.

Durante a aula, a nossa função esteve em verificar se de fato o assunto foi apreendido pelos alunos, considerando o teste realizado previamente pelos mesmos, e posteriormente, retirando as dúvidas que foram apresentadas. Na nossa experiência, poucas foram as dúvidas, não tendo ocupado demasiado tempo para explicações, conferindo assim, mais tempo disponível para a realização das atividades preparadas de antemão. Percebemos que quanto mais criativas foram as atividades, mais os alunos se interessavam em participar. Portanto, espera-se do professor bastante criatividade para uma realização efetiva desta metodologia.

Em relação as dúvidas levantadas pelos alunos, tendo sido consideradas poucas, precisamos examinar o contexto no qual a maioria dos alunos se apresenta em nossa instituição, que é a de aluno trabalhador, ou seja, este dispõe de pouco tempo para o aprendizado fora de sala de aula. É necessário revermos uma forma melhor de atuar, considerando essa indisponibilidade por grande parte dos alunos, apesar desta escapar a ação didático-pedagógica, como aponta Suhr (2016). O recurso da sala de aula invertida orientado a partir de recursos tecnológicos, não nos parece convincente, justamente pelas questões já trazidas pelo autor Bogost (2013). Disponibilizar vídeos resumidos sobre os assuntos a serem compreendidos, não nos parece coerente com o conhecimento que queremos transmitir. Sendo assim, o material físico também foi disponibilizado e utilizado como suporte teórico para os alunos.

Um outro ponto importante a ser considerado é a reflexão acerca do estilo de ensino do professor *versus* o estilo de aprendizagem do aluno. Sendo ambos variáveis,

ambos também precisam ser refletidos durante a preparação e execução das aulas. Os estilos precisam atuar em sinergia para produzir uma aprendizagem de qualidade. A forma como cada sujeito absorve, organiza e processa as informações deve ser central ao considerar sobre as metodologias utilizadas, e ninguém melhor que o aluno para nos orientar na melhor forma do mesmo aprender.

CONCLUSÕES

Por esta metodologia apresentar-se inserida na modalidade *e-learning*, esperou-se que os alunos compareceram as aulas com a informação já processada para realização das atividades que foram propostas. Este seria o expectável em todas as aulas, independentemente da modalidade, porém, infelizmente, o que presenciamos em sala de aula não corresponde ao esperado. Contudo, com os alunos orientados previamente sobre as atividades que seriam realizadas, estes se mobilizam na busca de conhecimento, de forma que as aulas puderam ser realizadas de modo invertido.

Durante a prática da sala de aula invertida, buscamos compreender como os alunos apreenderam o conteúdo, as fontes utilizadas e o que os ajudou, para que conhecêssemos a forma como estes melhor assimilam o conhecimento. Sendo assim, a utilização da sala de aula invertida nos permitiu verificar que os alunos dispuseram, em sua maioria, de uma boa compreensão do assunto, quando comparamos as questões de avaliação, diferenciadas de acordo com a metodologia utilizada. Ou seja, percebemos que os assuntos abordados durante a sala de aula invertida foram melhor compreendidos pelos alunos, sendo este o motivo pelo qual compreendemos a importância e relevância da utilização desta metodologia, apesar das considerações por nós sinalizadas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Tecnologias e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?**. São Paulo: Paulus, 2011.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Flip Your Classroom: reach every student in every class**

every day. Eugene, Oregon: ISTE, 2012.

BOGOST, I. The Condensed Classroom: "Flipped" classrooms don't invert traditional learning so much as abstract it. **The Atlantic**, 2013. Disponível em: https://www.theatlantic.com/technology/archive/2013/08/the-condensed-classroom/279013/

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PEREIRA, Zeni Terezinha Gonçalves; DA SILVA, Denise Quaresma. Metodologia ativa: Sala de aula invertida e suas práticas na educação básica. **REICE: Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 16, n. 4, p. 63-78, 2018. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6665947

SUHR, Inge Renate Frose. Desafios no uso da sala de aula invertida no ensino superior. **Revista Transmutare**, v. 1, n. 1, 2016. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr/article/view/3872

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: A CONSTRUÇÃO DE PARÓDIA COMO MEIO DE FIXAÇÃO DO CONTEÚDO ABORDADO EM SOI (SISTEMA ORGÂNICO INTEGRADO)

ANA PAULA VILANOVA NEGREIROS[1812]
DANIELLE FERREIRA DO NASCIMENTO LINARD[1813]

PALAVRAS-CHAVE: métodos ativos, paródia, anti-hipertensivos.

INTRODUÇÃO

Aprendemos desde que nascemos a partir de situações concretas, que pouco a pouco conseguimos ampliar e generalizar (processo indutivo), e aprendemos também a partir de ideias ou teorias para testá-las depois no concreto (processo dedutivo), “[...] não apenas para nos adaptarmos à realidade, mas, sobretudo, para transformar, para nela intervir, recriando-a” (FREIRE, 1996, p. 28).

Aprendemos quando alguém mais experiente nos fala e aprendemos quando descobrimos a partir de um envolvimento mais direto, por questionamento e experimentação (a partir de perguntas, pesquisas, atividades, projetos). As metodologias predominantes no ensino são as dedutivas: o professor transmite primeiro a teoria e depois o aluno deve aplicá-la a situações mais específicas (BACICH, L.; MORAN, J., 2018).

A aprendizagem é ativa e significativa quando avançamos em espiral, de níveis mais simples para mais complexos de conhecimento e competência em todas as dimensões da vida. Esses avanços realizam-se por diversas trilhas com movimentos, tempos e desenhos diferentes, que se integram como mosaicos dinâmicos, com diversas ênfases, cores e sínteses, frutos das interações pessoais, sociais e culturais em que estamos inseridos (BACICH, L.; MORAN, J., 2018).

Portanto, o método ativo é uma ferramenta que ajuda o professor a se reinventar e construir novos meios de modo que, o aprendizado do aluno seja algo memorável, bem mais que sentar e ler um capítulo de livro para aprender o conteúdo da aula.

[1812] paulanegreiros@outlook.com
[1813] danielle.ferreira12@hotmail.com

Desta forma, o estudo tem por objetivo, analisar a contribuição da paródia como método de aprendizagem para fixação do conteúdo abordado no SOI (sistema orgânico integrado).

OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Avaliar a contribuição da paródia para o aprendizado dos alunos.
- Objetivos específicos:
- Avaliar a aceitação dos alunos em relação a paródia;
- Identificar a contribuição da paródia como fixação de conteúdo;

METODOLOGIA

Na época do carnaval, a música “zona de perigo” que foi escrita pelo cantor Leo Santana e tornou-se a querida do momento. Pensando nessa explosão de lançamento e que já estava na boca do povo e dos alunos, foi construída uma parodia com a melodia da música, como forma de fixação do conteúdo dos anti-hipertensivos que foi abordado durante toda semana padrão dos acadêmicos.

Usando como forma de fechamento e conclusão do tema abordado na semana, a paródia serviu como ajuda na fixação e também foi usada durante a aplicação de uma avaliação não programada.

Para que todos alunos tivessem conhecimento da paródia e do assunto abordado nela, a mesma foi cantada durante a aula prática e filmada com a autorização deles.

Na letra da música, dizia:

“É sensacional
O que o farma faz no corpo é fora do normal
Eu to na zona de perigo
Me deixou suado com a dor na nuca
Essa pressão tá alta tô indo a loucura
Vem estudando vai

O fármaco que vem
Atua em beta 1
To melhorando bem
De qual fármaco eu falo em?
É da classe dos “betabloque”(beta-bloqueadores)”

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a aplicação da parodia, os alunos reagiram bem e interagiram de forma a entender que o método foi bem recebido e aceito. Mas, houve aqueles que não concordaram totalmente na aplicação de prova, impondo que por se tratar de uma prova, ter paródia não seria algo formal para uma prova.

Porém, nossa instituição trabalha com metodologias ativas, e a aplicação da parodia na prova é algo totalmente aceito, cabendo ao aluno entrar no clima e interagir e entender que estamos nos reconstruindo e inovando para contribuir de forma leve, para o aprendizado dos acadêmicos.

CONCLUSÕES

Tratando-se de uma primeira experiencia em nossa IES, a contribuição da paródia foi algo inovador e desafiador, sendo que, não sabíamos qual seria a reação de nossos alunos, mas que era necessário arriscar para analisar essa aceitação ou rejeição.

Concluímos que, mais da metade da turma aceitou essa nova forma de abordar o assunto e que a paródia fixou na mente deles. Quando a música original era tocada, alguns informaram que já contavam a versão da paródia e que ajudou muito no dia da prova, já que tinha uma questão relacionada.

REFERÊNCIAS.

Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem téorico-prática [recurso eletrônico] / Organizadores, Lilian Bacich, José Moran. – Porto Alegre: Penso, 2018.

KATZUNG, B.; TREVOR, A. Farmacologia básica e clínica. 13 ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.

METODOLOGIAS ATIVAS: UM CAMINHO ESTRATÉGICO DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA AS MONITORIAS DO CURSO DE MEDICINA

ANA CAROLINE GOMES DE MIRANDA LINHARES[1814]
MARIA DO SOCORRO VIEIRA PEREIRA[1815]

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias ativas; Monitoria; Formação médica

INTRODUÇÃO

O uso das metodologias ativas fundamenta-se na concepção construtivista em que, a aprendizagem e o ensino atuam como processos interativos inseparáveis as novas práticas educacionais e demonstra a mudança de papel do estudante, o aluno passa a ser um explorador autônomo que desenvolve opiniões e pensamentos próprios e não um mero reprodutor de ideias. A aprendizagem ativa permite que os alunos desenvolvam estratégias orientadas para a solução de problemas, fundamentadas em conhecimentos, habilidades e atitudes de forma dinâmica (MARQUES *et al*.; 2021).

No âmbito médico, a adoção de metodologias ativas de ensino tem se mostrado favorável para a educação. Esse processo de reformulação é orientado pelo Ministério da Educação que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a graduação em medicina. A resolução n ° 03 de 2014, capítulo III, estabelece que o curso de medicina deve ser “centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo, com vistas à formação integral e adequada do estudante”. Para isso, orienta-se que o curso deve “utilizar metodologias que privilegiam a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e na integração entre os conteúdos, assegurando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 2014).

Baseado nesse contexto, as monitorias no curso de medicina devem utilizar metodologias centradas no aluno, buscando ferramentas tecnológicas inovadoras, problematizações e discussão de casos clínicos, sendo o aluno o protagonista do

[1814] linharesanacaroline@gmail.com, CIENCIAS MEDICAS
[1815] maria.vieira@cienciasmedicas.com.br, CIENCIAS MEDICAS

seu aprendizado.

OBJETIVOS

O objetivo do presente estudo consiste em descrever a implementação de metodologias ativas como estratégia de ensino nas monitorias do curso de medicina e demonstrar seus benefícios no processo de ensino aprendizagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência a partir da vivência dos estudantes monitores do curso de medicina, durante a execução do módulo de Sistemas Orgânicos Integrados, nas áreas de concentração Imunologia, Microbiologia e Parasitologia, com carga horária de 128 horas, ofertadas aos alunos do Curso de Medicina do terceiro período. Todas as atividades da disciplina, foram realizadas de acordo com o cronograma de atividades e os conteúdos programáticos elaborados no início do segundo semestre letivo de 2022. As atividades foram realizadas mediante edital N° 08/ 2022.2, na Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba-FCMPB/AFYA.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As monitorias buscam resgatar os conteúdos ministrados em sala de aula, funcionando como um momento de discussões e reflexões sobre os temas e aperfeiçoando o aprendizado. Existem muitos métodos ativos de educação, como aprendizagem baseado em Problema, problematização, estudos de casos e gamificação (FARIAS, 2015).

Assim, as estratégias abordadas nas monitorias de Imunologia, Parasitologia e Microbiologia consistiram em estudos de casos clínicos e discussão dos conteúdos, envolvendo estratégias lúdicas e tecnológicas em que o aluno é o centro do seu aprendizado. Os conteúdos abordados na disciplina foram sobre: doença de Chagas, hemocultura, endocardite infeciosa, febre reumática, tuberculose, parasitoses, arboviroses, hanseníase e leishmaniose.

Foi utilizado a estratégia de discussão de uma doença por vez em cada monitoria, em que o momento teve duração média de 2 horas por semana. Para alcançar o objetivo, o tema era informado previamente, para o momento de auto-aprendizagem, o aluno faz o estudo individual, prévio do conteúdo, baseado em referências científicas. Em seguida, durante a monitoria, ocorria a discussão do caso clínico, referente a patologai estudada, assim eram elaboradas perguntas norteadoras tais como: Qual é a hipótese diagnóstica? Qual é o agente etiológico e seu ciclo biológico? Quais são e como são feitos os exames solicitados para esclarecimento do diagnóstico? Para responder a esses problemas, dividiu-se a sala de aula em grupos de 6 alunos, onde eles deveriam organizar suas conclusões sobre os casos e elaborar um mapa mental ou um esquema ilustrativo.

Após a discussão entre eles, cada grupo apresentou seu mapa mental e, em seguida, foi realizado um feedback, por meio da exposição de conteúdos teóricos em programas como Google Slides e Power Point. Durante o feedback, abordou-se toda a fisiopatologia da doença em questão e sua patologia clínica, ciclo biológico do agente etiológico, solicitação e interpretação dos exames diagnósticos e esclarecimento de potenciais dúvidas, a fim de consolidar as descobertas e os conhecimentos.

Para o fechamento de cada tema estudado durante a monitoria, foram elaboradas perguntas sobre os principais pontos do assunto, utilizando programas de jogo interativo como Kahoot e Quiz, dispondo de uma média de 10 questões por monitoria, com tempo médio de 1 minuto por questão, com objetivo de tornar leve e dinâmico o processo de aprendizagem.

Foi observado, que durante todo o processo, os alunos se mantiveram interessados e atentos, dispostos a discutir e solucionar os problemas. As práticas de monitoria facilitam o processo do aprender, auxiliando a superar problemas, esse processo motiva o acompanhamento dos estudantes em seus tempos, ritmos e avanços, nas dificuldades pessoais e coletivas, aprenderam na relação com o outro, ativados por objetivos compartilhados, que se alternaram, e configuraram, conforme as estratégias propostas no processo estabelecido (FRISON, 2016).

CONCLUSÕES

No curso de medicina, a metodologia baseada em problemas, a discussão de casos clínicos e a gamificação promovem a solução de impasses e a maior evolução intelectual. Tal panorama é atingido mediante o desenvolvimento crítico e a correlação teórica com a prática, em que o aluno é o centro do seu aprendizado e não há limites para as suas novas descobertas. Nesse âmbito, cabe aos professores e monitores propor alternativas que fomentem a capacidade de discussão, reflexão e resolutividade entre os alunos, contribuindo para melhor capacitação e proatividade dos alunos.

É relevante ressaltar, que a monitoria de Imunologia, Parasitologia e Microbiologia desempenhou bem seus objetivos, sendo uma experiência proveitosa para todos os envolvidos. Foi possível promover o bom desempenho acadêmico dos alunos no módulo, assim como, fomentar o desejo de docência por parte dos monitores, aliando-se às metodologias ativas de ensino/aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura, Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução n. 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2014.

FARIAS, Pablo A. M. et al. Aprendizagem ativa na Educação em Saúde: percurso histórico e aplicações. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 39, n. 1, p. 143-158. 2015.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-Posições. v. 27, n. 1 (79) p. 133-153. 2016.

MARQUES; H. R. Et al.; Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 26, n. 03, p. 718-741, 2021.

METODOLOGIAS INOVADORAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

ANA LUÍSA GUIMARÃES SOUZA FERREIRA[1816]
MARIA DAS MERCÊS BORÉM CORREA MACHADO[1817]
YURE BATISTA DE SOUSA[1818]

PALAVRAS-CHAVE: Jogos Educativos, Metodologia Ativa, Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

A busca por métodos educacionais que atendam as demandas do sistema de saúde é desafiadora em todas as partes do mundo. A construção do conhecimento visa edificar um profissional multifuncional e flexível em um espaço de tempo plausível de acordo com as demandas sociais e populacionais. Com esse foco o Ministério da Saúde incentiva práticas públicas de educação voltadas aos serviços do Sistema Único de Saúde, integrando instituições de formação em área da saúde aos serviços prestados, afim de almejar excelência nas ações de assistência prestada a sociedade (XAVIER; KOIFMAN, 2011).

As habilidades competentes ao profissional devem ser trabalhadas, construídas na graduação, de maneira que o discente posso alinhar os domínios do conhecimento cognitivo, afetivo e psicomotor para o além da sala de aula e coloque em pratica a ressignificação do conhecimento e sabedoria, para impactar a vida da sociedade de forma positiva (MELLO; ALVES; LEMOS, 2015, FERRAZ; BELHOT, 2010).

Dessa forma, a qualidade da assistência à saúde pública para população deve ser garantida. E isso pode ser realizado através da busca por novas metodologias de ensino. Afim de formar profissionais com técnicas adequadas a demanda da população à saúde pública (PAIVA; PARENTE; BRANDÃO; QUEIROZ, 2016).

[1816] ana.luisa.gsf@gmail.com
[1817] mercesborem@gmail.com
[1818] yure.sousa@hotmail.com

O processo de ensinar e aprender é compreendido quando há sintonia professor/aluno e acontece uma contribuição por parte do aluno. Ao ser participante ativo no processo ensino aprendizagem o estudante é, ele próprio, autor da construção do seu conhecimento nos diversos ambientes, como em salas de aula, cenário de prática e na vida em sociedade. Logo, obtém-se uma aprendizagem significativa.

Partindo do pressuposto que os adultos, em especial, já possuem uma bagagem relevante de aprendizado, antecipadamente construído, é importante a busca por novos processos de ensino e aprendizagem que contemplem mecanismos e estilos de aprendizagem inovadores (FERRAZ; BELHOT, 2010).

Um estudo chinês valida a importância da inclusão de novas metodologias de ensino, entre estudantes de residência médica, ao demonstrar os diferentes resultados de aproveitamento na construção do conhecimento com metodologia PBL (aprendizado baseado em problemas) e LBL (aprendizado baseado em palestras). Os autores concluíram que o método de ensino PBL apresenta maior eficácia que o LBL, nos pontos de conhecimento teórico, habilidades operacionais, análise e diagnostico de caso, capacidade de trabalho em equipe e na capacidade de analisar e resolver problemas. Entretanto, o PBL foi deficitário nos quesitos da capacidade autodirigida e na comunicação (FONSECA, MATTAR, 2017).

Outro estudo realizado por Faustino; Santos; Aguiar, (2022) propõe o uso de métodos interativos para ampliar o aprendizado e interesse acerca dos assuntos técnicos em adultos residentes médicos. Uma alternativa utilizada foi o uso de jogos interativos, que buscam o aprendizado de alto valor educacional, ao contribuir de forma significativa para o desenvolvimento dos sistemas cognitivo, emocional e psicológico. O resultado positivo, está relacionado com o nível de aprendizado e diversão em sala de aula que atingiu 76,6 %. A brincadeira foi baseada na confecção de um quadro com patologias dermatológicas, o desafio, fazer o diagnóstico dessas.

Metodologias tradicionais tem como base a memorização, repetição e averiguação da assimilação através de provas. A percepção é que o professor é o “dono” do conhecimento e o aluno é aprendiz passivo. O foco está excessivamente em conteúdos teóricos. E estabelece uma hierarquia entre professor e aluno. Todavia, ter apenas o acumulo de informações em sala de aula, não é satisfatório

para exponencializar o conhecimento médico. Haja vista, a grande carga de conhecimento acumulado na atualidade (HENRIQUES; ALMEIDA; GRYSCHEK; SILVA, 2021).

OBJETIVOS

Analisar o uso de metodologias inovadoras na construção do ensino, habilidades e atitudes entre acadêmicos de medicina.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, utilizando artigos das bases de dados SciELO, Biblioteca virtual em saúde, LILACS e Medline utilizando os descritores “Metodologia Ativa”, "Gamificação” e "Andragogia". Nos idiomas português e inglês.

RESULTADO E DISCUSSÕES

A escolha de métodos ativos na educação e ensino em saúde é condizente com o perfil desenvolvido para os profissionais de saúde. Constata-se que há interesse em solucionar problemas e construir novos conhecimentos com base nas experiências anteriores, principalmente para fornecer ferramentas de aprendizagem e superação de obstáculos. O potencial formativo da metodologia ativa configura uma importante estratégia de educação profissional em saúde baseada na expectativa de maior autonomia. Espera-se que esses profissionais sejam capazes de resolver problemas por meio de uma análise abrangente do ambiente de cada caso. Colocar o aluno diante de questões ou desafios que despertam sua curiosidade intelectual enquanto trabalham para compreendê-los ou superá-los.

CONCLUSÃO

Ainda há um longo caminho a percorrer para a superação do ensino tradicional no Brasil, entretanto, os estudos descritos mostram que é possível ao professor inovar os métodos de ensino e reafirmar seu compromisso em reorientar o

aprendizado, a fim de qualificar os futuros profissionais da saúde para atingir os objetivos do Atenção à Saúde, centrado nas necessidades do indivíduo e a comunidade.

O docente poderá traçar vários planos para aproveitar ao máximo as metodologias ativas de ensino aprendizagem para a formação de seus alunos. Compartilhar estas estratégias é de interesse e relevância para os profissionais de saúde no sentido de estimular a reflexão e o reconhecimento do potencial pedagógico destas metodologias.

REFERÊNCIAS

FAUSTINO, Vinicius Lima; SANTOS, Giulia Brambillo dos; AGUIAR, Patricia Melo. É brincando que se aprende! Uso de jogos educativos como estratégia na construção do conhecimento em Assistência Farmacêutica. **Interface Botucatu**. V. 26. 2022.

FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti; BELHOT, Renato Vairo. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais**. Gest Prod.** 2010; 17(2):421-31.

FONSECA, Sandra Medeiros; MATTAR, João. Metodologias ativas aplicadas à educação a distância: revisão de literatura. **Revista Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais**. São Cristóvão (SE). v.17. n. 2, p. 185-197, 2017. DOI: 10.29276/redapeci.2017.17.26509.185-197. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/6509. Acesso em: 01 de maio 2022.

HENRIQUES, Bárbara Labella; ALMEIDA, Maria, Claudia Stockler; GRYSCHEK, Ronaldo Cesar Borges; AVELINO-SILVA, Vivian. Four Corners: uma estratégia educacional para o ensino de infectologia para estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica.** v. 45, n. 3, 2021.

MELLO, Carolina de Castro Barbosa, ALVES, Renato Oliveira; LEMOS, Stela Maris Aguiar. Metodologias de ensino e formação na área da saúde: revisão de literatura. **Rev CEFAC** 2014;16(6):2015-28.

PAIVA, Marilia Rúbya Ferreira; et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. SANARE. **Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, 2016.

XAVIER, Alex da Silva; KOIFMAN, Lilian. Educação Superior no Brasil e a formação dos profissionais de Saúde com ênfase no envelhecimento. **Interface comun. saúde educ.** 2011;39(15):973-84.

MÉTODOS ATIVOS UTILIZADOS NO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA

CAMILA ARAÚJO COELHO[1819]
DEYZE ALENCAR SOARES[1820]

PALAVRAS-CHAVE Metodologia ativa. Ensino. Anatomia.

INTRODUÇÃO

O ensino de anatomia é essencial para a formação de profissionais em diversas áreas da saúde, como medicina, enfermagem, fisioterapia, entre outras. Historicamente, o método de ensino tradicional tem sido utilizado na disciplina de anatomia, com aulas expositivas, demonstrações em cadáveres e a memorização de estruturas anatômicas. No entanto, esse modelo tem sido criticado por muitos especialistas, que defendem o uso de metodologias ativas para o ensino de anatomia

O método tradicional de ensino de anatomia apresenta algumas limitações. A memorização de estruturas anatômicas pode ser enfadonha e desmotivadora para os estudantes, além de não contribuir para a compreensão dos processos biológicos. Além disso, o uso exclusivo de cadáveres pode limitar o acesso dos alunos a diferentes tipos de anatomia, como a anatomia funcional e a anatomia clínica.

Por outro lado, o uso de metodologias ativas de ensino em anatomia, como a aprendizagem baseada em problemas e a utilização de recursos audiovisuais, tem sido associado a uma melhora no desempenho dos alunos, além de tornar o aprendizado mais interessante e engajador (Silva *et al*., 2018)

Um estudo realizado por Costa et al. (2020) mostrou que a utilização de técnicas ativas, como aulas práticas e atividades em grupo, pode promover uma melhor compreensão dos conceitos anatômicos e estimular a aprendizagem significativa dos alunos.

Diante do desafio em ensinar com atividades inovadoras foi desenvolvido uma aula prática, envolvendo métodos ativos que pudesse envolver os academicos no

[1819] camilaaraujo07@gmail.com, ITPAC
[1820] deyze.soares@itpacpalmas.com.br, ITPAC

processo de aprendizagem. Dentre as dinâmicas foram utilizadas atividades pedagogicas para a fixação de conteudo com o titulo “ Quem sou eu”, “Responda ou passe” além de estações com rotação.

OBJETIVOS

Diante do exposto neste relato, cujo objetivo foi apresentar diferentes metodologias ativas utilizadas no processo de ensino e aprendizagem de alunos do curso de Medicina e Odontologia de uma IES.

METODOLOGIA

É um estudo descritivo, tipo relato de experiência, de um trabalho desenvolvido em instituição de ensino superior particular. Os participantes da ação foram estudantes de medicina e odontologia. A atividade foi sistematizada em dois momentos, a partir dos objetivos instrucionais propostos.

Atividade “Quem sou eu”

A metodologia "Quem sou eu?" é uma atividade de adivinhação em que uma pessoa escreve o nome de uma estrutura anatomica em um papel e o coloca na testa de outra pessoa, que deve adivinhar qual estrutura está escrita no papel fazendo perguntas de resposta sim ou não. As palavras escritadas no papel estavam relacionadas ao objetivo da aula.

A turma foi dividida em quatro bancadas com 10 pessoas, os componentes competiam entre si,e ao final cada grupo terminava a dinamica com um ganhador.

Atividade “ Responda ou Passe”

A atividade "Responda ou Passe" é uma atividade em que os participantes devem responder a perguntas sobre diferentes assuntos estudados até o dia da dinâmica. Se não souberem a resposta, podem optar por passar a vez para o próximo grupo.

Estimula o conhecimento e a interação entre os participantes, além de ser uma forma divertida de aprender novas informações e revisão do conteúdo antes das avaliações.

As perguntas foram disponibilizadas em balões e em envelopes, cada equipe escolhia as perguntas entre os envelopes e os balões para responder em cada rodada, quando o grupo não sabiam a responda eles escolhiam a equipe que deveria responder, se a equipe escolhida respondesse corretamente a resposta ficava com os pontos da rodada da equipe anterior, assim foram realizadas 12 rodadas de perguntas e ao final uma equipe foi a vencedora.

As rotações por estações foram realizadas utilizando materiais como massinha de modelar, desenho no corpo e em cartolinas.

As rotações tinha duração de 20 minutos, cada bancada recebeu os objetivos de aprendezado e precisavam realizar nesse periodo, no momento seguindo os alunos mudavam de bancadas com outros objetivos, no final das rotações os alunos apresentaram o trabalho realizado em cada bancada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na dinâmica " Quem sou Eu" os participantes se sentiram desafiados a testar seus conhecimentos sobre o assunto estudado durante a aula. Além disso, a atividade estimulou a curiosidade e a vontade de aprender mais sobre os temas abordados além da leveza que a atividade proporcionou aos participantes, foi possivel ouvir diversas gargalhadas de alegria quando acertava a palavra escrita no papel colocado na testa, percepitivel o desejo de participar da atividade A atividade "Responda ou passe" foi percebido que as equipes não estavam equilibradas com relação ao conhecimento das estruturas, uma equipe se destacou entre as demais respondendo corretamente todas as perguntas. As demais equipes se sentiram desafiadas e estimuladas em estudar mais para a proxima dinamica, foi observado descontração e interação entre os participantes de todas as equipes fortalecendo o espirito de equipe, competição e amizade. A interação entre os participantes também é valorizada, já que a atividade pode gerar discussões e trocas de opiniões entre eles.

CONCLUSÕES

Os discentes mostraram-se mais ativos na dinâmica anatômica, e

consequentemente na construção do conhecimento, favorecendo a compreensão dos processos biológicos e a estimulação do raciocínio crítico.

Por fim, a utilização de metodologias ativas em aulas de Anatomia Humana, mostra-se relevante na promoção do aprendizado e construção do conhecimento de forma efetiva e integrada.

REFERÊNCIAS.

COSTA, C. S. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação em saúde: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 44, n. 1, p. 1-13, 2020. DOI: 10.1590/1981-52712015v44n1rb20190152.

Silva, R. A.; Campos, L. S.; Costa, M. A. S. Aprendizagem baseada em problemas no ensino de anatomia humana. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 42, n. 2, p. 33-41, 2018. DOI: 10.1590/1981-5271v42.2-20170386.

MODELAGEM EM SABÃO: ESTRATÉGIA ATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO TRIDIMENSIONAL

DENISE CARDOSO GUIMARÃES[1821]
EVILANE LEÃO CORDEIRO[1822]
MARIANA MATOS ARANTES[1823]

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias Ativas, Modelagem, Vistas Ortogonais.

INTRODUÇÃO

Em um mundo tecnológico a percepção tridimensional está sendo cada vez mais relacionada a efeitos, sistemas de simulação e realidade aumentada, excluindo assim a mente de realizar modelos para o entendimento proposto.

Entretanto a capacidade humana de observação e delimitação de espaços parte do princípio que o homem é o espaço que ele convive e pessoas expostas a um mundo extremante tecnológico reduzem suas possibilidades de desenvolvimento de manobras para criar visualizações tridimensionais. SCHÖN (2000) ressalta que para muitos estudantes de Arquitetura o processo de projetar é bastante confuso, e que muitos consideram misteriosa a experiência do ateliê.

Dessa forma torna-se imprescindivel o uso de estratégias de modelagem em materiais diversos visando o desenvolvimento de habilidades relacionadas a visualização espacial, composição e decomposição de figuras.

OBJETIVOS

O uso da modelagem em sabão com acadêmicos ingressantes no curso de Arquitetura tem como objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas a percepção tridimensional de forma dinâmica e engajadora.

[1821] denise.guimaraes@unitpac.edu.br, UNITPAC
[1822] evilane.cordeiro@unitpac.edu.br, UNITPAC
[1823] mariana.arantes@unitpac.edu.br, UNITPAC

METODOLOGIA

Na disciplina de Desenho, expressão e representação do curso de Arquitetura e Urbanismo, alunos do primeiro período tem a experiência de utilizar uma técnica que auxilia na visualização e manipulação de objetos tridimensionais confeccionados com base em elementos bidimensionais.

Incialmente os acadêmicos estudam o sistema de projeção cilíndrico ortogonal (projeção Mongeana) e após entender o modo que as projeções de um objeto se comportam ao incidir no plano de projeção a atividade pode ser desenvolvida. Com uso de sabão em barra, régua e estilete a turma é dividida em duplas e cada dupla é responsável por esculpir na barra de sabão os elementos que são apresentados somente em formas de perspectiva isométrica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao manipular um objeto físico, os acadêmicos começam a criar modos de relacionar os elementos apresentados nas vistas com o que precisa ser realizado para que o objeto final seja condizente com as projeções dadas.

O uso da técnica tem possibilitado um ganho significativo na capacidade de visualização tridimensional exigida do decorrer da matéria e o próprio aluno passa a criar condições de manipulação mental para a construção dos objetos necessários ao seu desenvolvimento acadêmico e profissional. Dessa forma é possível afirmar que como resultado da atividade que o trabalho com a modelagem em sabão proporciona um caminho didático mais eficiente e rápido de desenvolvimento da capacidade de visualização tridimensional em comparação com as metodologias tradicionais.

Nesse contexto a estratégia proposta na atividade contribuiu para o desenvolvimento da percepção tridimensional dos objetos, tendo em vista que a capacidade de perceber e compreender formas tridimensionais está estreitamente relacionada ao processo de educação sensorial de que o individuo desenvolve ao longo da vida, e ao longo do curso de Arquitetura deve ser estimulado cotidianamente.

CONCLUSÕES

A Modelagem em arquitetura é essencialmente um meio de expressão e representação de idéias dentro do processo de concepção arquitetônica. Por um lado, esse meio permite ao acadêmico materializar suas idéias propiciando uma tangibilidade única à idéia, uma proximidade singular entre espaço proposto em escala e os sentidos humanos.

Ao manipular um objeto físico, os acadêmicos começam a criar modos de relacionar os elementos apresentados nas vistas com o que precisa ser realizado para que o objeto final seja condizente com as projeções dadas. O uso da técnica tem possibilitado um ganho significativo na capacidade de visualização tridimensional exigida do decorrer da matéria e o próprio aluno passa a criar condições de manipulação mental para a construção dos objetos necessários ao seu desenvolvimento acadêmico e profissional.

REFERÊNCIAS.

BACICH, L. e, MORAN, J. **Metodologias ativas para uma eduação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Pens, 2018

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MONITORIA ACADÊMICA NA PROMOÇÃO DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA

FERNANDA MYLENA DE CARVALHO[1824]
NAIENE DOS SANTOS PIMENTEL[1825]

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria acadêmica; aprendizagem colaborativa; ensino de Psicologia

INTRODUÇÃO

Schimitz e Foelsing (2018, *apud* CARNEIRO *et al.* 2020) referem-se à aprendizagem colaborativa como o trabalho ativo e conjunto em um processo de ensino-aprendizagem com objetivos comuns. Carneiro *et al*. (2020) acrescentam que a aprendizagem colaborativa promove aos discentes saberes necessários para a resolução de problemas com a participação de outros.

Compreendida como uma atividade de apoio ao processo pedagógico, a monitoria acadêmica desenvolve-se pela interação entre um aluno-monitor e os alunos-monitorados. Nessa interação, o monitor colabora com a aprendizagem do monitorado, ao mesmo tempo em que desenvolve ou aperfeiçoa habilidades e competências relacionadas à disciplina específica em que desenvolve as atividades de monitoria.

Prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), a monitoria acadêmica configura um espaço de trocas de conhecimentos e experiências entre o aluno-monitor e os alunos-monitorados em que ambas as partes são protagonistas do processo de ensino-aprendizagem (OLIVEIRA & VOSGERAL, 2021). Trata-se, cada vez mais, de atividade relevante para a formação em nível superior, considerando que, segundo Gonçalves *et al.* (2021), as exigências do mundo globalizado em termos de habilidades e competências têm acarretado dificuldades aos estudantes universitários em atingir os objetivos prescritos nas matrizes curriculares dos cursos de graduação.

Considera-se relevante destacar ainda que o monitor deve desempenhar uma

[1824] fernandamylena@yahoo.com, UNIPTAN
[1825] naiene.pimentel@uniptan.edu.br, UNIPTAN

função facilitadora da aprendizagem, promovendo a interlocução entre monitorados e o professor da disciplina para o melhor desenvolvimento dos componentes curriculares considerando as habilidades e competências a serem desenvolvidas (OLIVEIRA & VOSGERAL, 2021).

OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é refletir sobre as atividades de monitoria desenvolvidas no âmbito da disciplina de Psicologia Experimental do curso de Psicologia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves. Busca-se apresentar as dificuldades encontradas no desenvolvimento da monitoria no primeiro semestre de 2020 e os redirecionamentos resultantes dessas dificuldades para a monitoria do segundo semestre de 2021, de modo a promover a aprendizagem colaborativa.

METODOLOGIA

As monitorias da disciplina de Psicologia Experimental ocorreram no primeiro semestre de 2020 (2020/1) e segundo semestre de 2021 (2021/2). A aluna monitora dedicou 5 horas semanais para as atividades, sendo: 3 horas de atendimento aos alunos e 2 horas para leitura, preparação de atividades e reuniões com a professora orientadora. As atividades com os alunos e com a professora foram realizadas de forma remota, via plataforma Zoom, devido ao distancimanto necessário durante a pandemia de COVID-19.

As atividades envolveram: leitura dos textos indicados nas bibliografias básica e complementar do plano de ensino; esclrecimento de dúvidas dos alunos durante o semestre; elaboração e aplicação de atividades de revisão para as avaliações; acompanhamento da elaboração do relatório da parte prática da disciplina; reuniões com a professora orientadora para acompanhamento do desenvolvimento da monitoria e esclarecimento de dúvidas da monitora; elaboração do relatório final da monitoria.

As atividades da monitoria foram registradas em documento específico em que constavam a atividade desenvolvida em cada atendimento aos alunos e a lista

de presença indicando os alunos que participaram do encontro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Percebe-se como uma das principais dificuldades da monitoria desenvolvida em 2020/1 a pouca participação dos alunos nas atividades desenvolvidas. De forma geral, os alunos compareciam à monitoria em maior número às vésperas das avaliações, para sanar dúvidas específicas. Diante disso, em 2021/2, a professora orientadora destinou 5% da pontuação do semestre para a participação na monitoria. Com isso, a frequência aos encontros aumentou e, segundo a aluna monitora, discussões mais abrangentes surgiram, favorecendo a reflexão crítica sobre os conteúdos abordados.

Esse aprofundamento das discussões durante os encontros de monitoria demandou da monitora a busca e leitura de materiais complementares aos previstos na disciplina, gerando aprendizagem significativa e aprimorando sua habilidade investigativa e de comunição com os alunos. Todo o processo foi acompanhado pela professora orientadora, em supervisões para a discussão dos temas e sugestões de leituras.

Em relação à aprendizagem dos alunos, pode-se perceber a melhora, em 2021/2, na qualidade dos relatórios da parte prática da disciplina quando comparados aos relatórios elaborados em 2020/1. Além disso, os alunos de 2021/2 demonstraram maior domínio conceitual durante as aulas da disciplina.

CONCLUSÕES

Conclui-se, a partir das percepções da monitora e da professora orientadora, que a monitoria acadêmica pode ser uma importante ferramenta para a promoção da aprendizagem colaborativa. No entanto, a pouca participação dos alunos nos encontros e atividades propostas em 2020/1, dificultou o aprofundamento das discussões e a reflexão crítica sobre o conteúdo.

O incentivo à participação dos alunos por meio de pontuação na disciplina em 2021/2, parece ter surtido efeito na frequência aos encontros o que,

consequentemente, possibilitou a criação de vínculo mais efetivo entre monitora e alunos, favorecendo assim a aprendizagem colaborativa. Diante disso, sugere-se a reflexão sobre outras formas de motivar os alunos a participarem das atividades de monitoria (e.g. certificado de horas extracurriculares), principalmente nos primeiros períodos do curso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n° 9394 de 20 de dezembro de 1996.** Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasil, 1996.

CARNEIRO, L. A.; GARCIA, L. G.; BARBOSA, G. V. Uma revisão sobre aprendizagem colaborativa mediada por tecnologias. **Revista desafios**, v. 7, n.2, 2020.

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior**. Revista Pemo**, v. 3, n.1, 2021.

OLIVEIRA, J. de; VOSGERAU, D. S. A. R. Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro. **Educação:** teoria e prática, v. 31, n. 64, 2021.

NOVAS METODOLOGIAS NOS CURSOS DE MEDICINA: A EXPERIÊNCIA COM GRUPOS REFLEXIVOS

ANDRÉ RAELI GOMES [1826]
DENISE RIBEIRO BARRETO MELLO [1827]

Palavras-Chave: Grupos Reflexivos, Estudantes de Medicina.

INTRODUÇÃO

Nas últimas duas décadas, assistiu-se a esforços para fortalecer a formação médica para o Sistema Único de Saúde (SUS) e com enfoque na Atenção Primária à saúde (APS), especialmente depois da promulgação das Diretrizes curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina (DCN, 2014).

Ao mesmo tempo, também tem se evidenciado a necessidade da incorporação de novas metodologias de ensino aprendizagem no cotidiano dos cursos, para dar maior autonomia e protagonismo ao estudante durante o processo de construção do conhecimento, uma vez que ensinar e aprender passaram por muitas transformações no cenário contemporâneo.

Uma das estratégias para redimensionar a formação de médicos comprometidos com o cuidado com as pessoas, caminhos pedagógicos têm sido propostos e trilhados (ALVES, 2004; COTTA *et.al*., 2012; OLIVIERA *et.al*., 2011), com objetivo de estabelecer novas alternativas na tentativa de solucionar antigos problemas, como as separações entre saberes de diferentes áreas, teoria e prática, ensino e serviço. Uma lógica de atenção e cuidados em saúde (FEUERWERKER, 2002) e a formação de médicos de pessoas (BONET, 2014), são alguns dos resultados esperados com as mudanças implementadas na forma de ensinar e aprender.

O presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com o uso de grupos reflexivos com estudantes de medicina, da Liga de Saúde Mental e Psiquiatria, de um curso de medicina do interior do Estado do Rio de Janeiro.

[1826] denise.mello@uniredentor.edu.br, UNIREDENTOR
[1827] aline.carvalho@uniredentor.edu.br, UNIREDENTOR

OBJETIVOS

O presente trabalho pretende apresentar os resultados de uma pesquisa realizada com estudantes de medicina, participantes da Liga de Saúde Mental, que utilizou como metodologia ativa os grupos reflexivos para trabalhar temas de importância para a formação, mas que não fazem parte do currículo.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada foi de natureza qualitativa e exploratória, pela possibilidade de que este modelo oferece de fazer "suposições de que os indivíduos procuram entender o mundo em que vivem e trabalham (...) desenvolvem significados dirigidos para alguns objetos ou coisas subjetivas de suas experiências, significados" (CRESWELL, 2010, p 24). Foram analisadas as narrativas dos estudantes colhidas durante o trabalho de grupo, buscando relacionar o discurso estabelecido com as experiencias vividas.

O trabalho com os grupos reflexivos foi um espaço de diálogo cujos discursos veiculados eram atravessados por aspectos políticos, inconscientes, históricos e institucionais, produzindo um movimento de desconstrução de ideias e valores, abrindo-se a possibilidade de busca de ressignificações (LUNA, 2020).

Nos grupos, utilizou o método do Círculo de Cultura proposto por Freire (1980) "como estratégia dialógica, dialética, capaz de gerar uma dinâmica crítica entre as pessoas, suas bagagens, saberes e poderes para a transformação política, social e educacional" (MELLO *et.al.*, 2023, p. 889). A livre circulação da palavra de interesse coletivo, sem direção predefinida e sem uma orientação diretiva, propiciou uma troca rica, potente, crítica e ética.

Seguiu-se todos parâmetros que regem os aspectos éticos das pesquisas com seres humanos, pela aprovação do projeto pelo CEP/CONEP, Nº 4.408.350, segundo a Resolução CNS 466/12.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa consistiu na realização de um trabalho de grupo que ocorreu em

encontros mensais agendados previamente, com conteúdos extracurriculares, de formas de pensar diferentes daquelas que geralmente estudam na graduação. As temáticas trabalhadas foram Juramento de Hipócrates e Complexo de deus; saúde mental e violência silenciosa; Desigualdades Sociais e Saúde Mental Global (SMG). O trabalho não teve a intenção de aprofundar os conceitos, mas de apresentar a saúde mental de um outro modo que não fosse referenciado apenas ao plano individual ou como sinônimo de transtornos mentais.

O grupo reflexivo configurou-se com um espaço de convivência e do livre pensar, em contraposição ao cotidiano das salas de aula tradicionais. Os participantes não tenham preocupações com notas, erros ou acertos. Assim as falas dos estudantes retratavam o modo como eles são, vive, pensam e agem no cotidiano de sua formação. Com isso, expressavam as representações construídas historicamente, chias de significados implícitos que se revelam na dimensão existencial. Os temas escolhidos e trabalhados em cada encontro apresentavam conhecimentos, conceitos ou conteúdos desconhecidos pelo grupo.

Nos encontros, os estudantes concordaram que o acesso a esses conhecimentos extracurriculares elucida a realidade de serviços e usuários e experiencias como esta são essenciais à formação pretendida.

CONCLUSÃO

A criação de espaços reflexivos nas escolas médicas é uma necessidade para resituar a medicina como uma técnica e uma arte. As mudanças metodológicas e as transformações no perfil do egresso de medicina são projetos em andamento, necessitando de esforços para sua consolidação. Nesse sentido, a pesquisa demonstra o quanto é fundamental a utilização de estratégias inovadoras.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, G. M.; ARAUJO, Z. R. Portfólio: conceitos básicos e indicações para utilização. **Estudos em Avaliação Educacional**, v.17,n.33, jan.-abr. 2006, p. 137-148.

ALVES, L. P. Portfólios como instrumentos de avaliação dos processos de ensinagem. *In*: ANASTASIOU, L. G. C; ALVES, L. P. (orgs). **Processo de ensinagem na**

universidade. 3. ed. Joinville/SC: Univille, 2004. 154p.

BONNET O. **Os médicos da pessoa:** um olhar antropológico sobre o surgimento da medicina de família no Brasil e na Argentina. Rio de Janeiro: 7letras, 2014.

COTTA, R. M. M. *et al.* Construção de portfólios coletivos em currículos tradicionais: uma proposta inovadora de ensino-aprendizagem. **Cienc & Sau Col**, v. 17, n. 3, p. 787-796, 2012.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa:** métodos qualitativos, quantitativo, misto. Trad. Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre/RS: Artmed, 2010.

FEUERWERKER, L. C. M. **Além do discurso de mudança na educação médica:** processos e resultados. São Paulo: Hucitec; Londrina: Rede Unida; Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica, 2002.

FREIRE, P. Quatro cartas aos animadores de Círculos de Cultura de São Tomé e Príncipe. *In*: BEZERRA A; BRANDÃO C. (org.). **A questão política da educação popular.** São Paulo: Brasiliense, 1980.

LUNA, I. J. Uma proposta teórico-metodológica para subsidiar a facilitação de grupos reflexivos. v. 29, n. 68, p. 46-60,dez. 2020.

MELLO, Denise *et.al*. Grupos reflexivos com estudantes de medicina da liga de saúde mental como estratégia de mudanças. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 3, p. 887-896, 2023.

OLIVEIRA, R. Z *et.al.* Acadêmicos de medicina e suas concepções sobre o ‘ser médico’. **Rev Bras Ed Médica**, v. 35, n. 3, p. 311-318, 2011.

O ESTUDO DE CASO CONCRETO COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE DIREITOS HUMANOS

ALAN RODRIGUES DE AZEVEDO[1828]
MARA REBOUCAS ALMEIDA DE AZEVEDO[1829]

Resumo

O uso de metodologias ativas no campo acadêmico tem se tornado ferramenta importante na construção de um ensino inovador, pois se caracteriza pela relação de professores e alunos em sala de aula, tendo como nexo o dinamismo e metodologias que desafiam o ensino e apredizagem. É fundamentado por práticas educacioanais contínuas na formação pessoal e interpessoal durante o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras – chaves: Direitos Humanos. Pincípios da Bioética.Ética Médica.

INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem por meio de metodologias ativas é um importante espaço para aprimorar e aproximar da formação acadêmica conhecimentos fundamentais necessários para a promoção do respeito do direito humano à igualdade, questões éticas morais, principalmente no exercício da medicina. Visa despertar nesses futuros profissionais a consciência para agir com empatia, respeito às diferenças no atendimento dos pacientes, valorizando sua história e cada contexto social, econômico, político e cultural.

O estudo de caso e a sala invertida são metodologias ativas, que permitem uma colaboração dos pares para uma aprendizagem conjunta e coletiva. Para além disso, elas permitem que o processo de ensino-aprendizagem seja autoavaliado pelo próprio estudante e pelo grupo de estudantes. Essa ferramenta pode ser utilizada em qualquer cenário. Para que seja efetiva, o estudante faz uma leitura prévia do tema a ser abordado, construi seus conhecimentos e faz as conexões entre os conceitos

[1828] alan.azevedo@fip-gbi.edu.br, FIP-GBI
[1829] mara-reb@hotmail.com, FIP-GBI

adquiridos. Em seguida, o estudante deve ser capaz de argumentar e convencer os colegas os caminhos que o levaram a chegar a esta e não a outra conclusão.

OBJETIVOS

Promover um conjunto de reflexões críticas e propositivas em torno dos princípios da bioética e suas múltiplas implicações para a consolidação do direito humano a saúde.

Ampliar o conhecimento dos discentes do curso de graduação em Medicina sobre às diversidades em um contexto multicultural social e econômico.

Reconhecer e valorizar a princípios relevantes no exercício da medicina.

Proporcionar e desenvolver a autonomia para atuar em conformidade com a tutela dos direitos humanos ao acesso a saúde plena e eficaz.

METODOLOGIA

Foi distribuído o Juramaneto Hiprocrático escrito antes de Cristo e um outro juramento já atualizado. Os alunos deveriam perceber os princípios da bioetica dentro desses textos. Foi dado um momento para eles demostrarem quais trechos tinham os princípios. Em seguida houve a explanação de maneira dialogada dos conteúdos sobre os quatro princípios da bioética como Beneficência, Não maleficência, Autonomia e Justiça. Em seguida a turma foi dividade em grupos de 04 ou 05 alunos e foi distribuido um artigo chamado O Caso de Alyne Brasil, em equipe, eles precisariam ler o artigo, analisar o caso concreto e apontar quais princípios foram negligenciados e a importância do respeito à vida independetemente de raça, etnia e classe social. Depois foram desafiados a esplanar quais atitudes poderiam ter sido diferentes da equipe médica para evitar um desfecho desfavorável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos ficaram bastante empolgados em analisar o caso concreto, todos tinham um ponto de vista diferente. Houve uma discussão enorme entre os estudantes.

Todos queriam falar e comentar o ponto de vista do outro colega. Foi uma atividade muito dinâmica pois houve uma ampla discussão sobre princípios éticos e o sentimento de se fazer justiça e os estudantes tentavam defender sua tese quando sua interpetação era diferente dos demais.

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE

Os estudantes avaliaram a atividade como muito dinâmica, produtiva e eficiente. Elogiaram a possibilidade de discutir temas tão atuais e relevantes na sua formação profissioanal por meio de estudos de casos concretos.

CONCLUSÕES

É de extrema importância na construção de um ensino - aprendizagem a escuta ativa e reflexões críticas sobre os temas apresentados no ambiente acadêmico, propiciando não só uma formação qualificada, mas uma base sólida referente aos princípios da bioética como a beneficência, a não-maleficência, a autonomia e a justiça.

Desta forma é fundamental proporcionar momentos em que os alunos sejam construtores desses conhecimentos a exemplo do estudo de casos, ferramenta eficaz para fortalecer e estabelecer metodologias que colocam os alunos como sujeitos centrais para compreensão e resolução do caso apresentado e discutido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

NEVES, Nedy Maria Branco Cerqueira; SIQUEIRA, José Eduardo. A bioética no atual Código de Ética Médica. Revista Bíoetica, 2010.

Juramento Original, escrito em grego Jônico, século V a.c. Disponível em: http://cremesp.org.br/ação/história. Acesso em 01/03/2023.

Assembléia Geral da Associação Médica Mundial, Chicago, EUA. Compromisso do Médico. Outubro/2017. Disponível em: http://fmrp.usp.br/pb/arquivos. Acesso em: 01/03/2023.

Caso de Alyne V. Brasil. Disponível em: https://reproductiverghts.org/ wpcontent/uploads/ 2018/08 LAC, AlYNe Factsheet Portuguese. Acesso em: 02/03/2023.

O MÉTODO DA SALA DE AULA INVERTIDA ASSOCIADA A AULA PRÁTICA NO ENSINO MÉDICO

GRACIANNY GOMES MARTINS[1830]
JUSSARA ISA BRAGA PACHECO[1831]
NEIANDRO DOS SANTOS GALVÃO[1832]

PALAVRAS-CHAVE: Ensino médico; metodologia ativa; sala de aula invertida; aula prática.

INTRODUÇÃO

No mundo todo, as instituições de ensino em saúde estão avançando na reformulação de seus currículos para alinhá-los com a pedagogia moderna no intuito de consolidar o aprendizado centrado no aluno. Como resultado, o ensino híbrido tornou-se parte dessa reforma curricular. O ensino híbrido é uma abordagem pedagógica ampla, que engloba uma combinação de ensino presencial e online para promover a aprendizagem centrada no aluno. Uma das inovações da aprendizagem combinada é a noção de sala de aula invertida, referido como uma abordagem híbrida para o aprendizado, usando a tecnologia para transformar a aula puramente teórica em sala no status de atividades para casa pré-aula e otimizando o tempo de sala de aula presencial para um aprendizado mais interativo (YOUHASAN et al. 2021).

A abordagem de sala de aula invertida para o ensino tem sido cada vez mais empregada na educação médica de graduação nos últimos anos. Na sala de aula invertida, os alunos são expostos primeiro ao conteúdo por meio de recursos online. O tempo subsequente da aula presencial pode ser dedicado a atividades centradas no aluno que promovem o aprendizado ativo. Embora o método tenha sido bem recebido por estudantes em outros contextos, os resultados da aprendizagem dos estudantes de medicina em relação a essa inovação devem ser melhor discutidas (RAMNANAN et al.

[1830] gracianny.martins@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS
[1831] jussara.pacheco@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS
[1832] neiandro.galvao@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS

2017).

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho será apresentar uma experiência bem sucedida no uso da metodologia da sala de aula invertida associada a aula prática no ensino médico de uma IES na região norte do País.

METODOLOGIA

O público-alvo do presente trabalho foi uma turma de acadêmicos do terceiro período do Curso de Medicina de uma IES da região norte do País. A amostra total foi composta de 103 acadêmicos matriculados na disciplina de Sistemas Orgânicos Integrados III. Os objetivos a serem trabalhados na aula foram: Observar achados patológicos, compreender o diagnóstico da dengue e conhecer as principais arboviroses, além de aprender sobre a avaliação por imagem da hepatoesplenomegalia. Os alunos receberam um caso clínico com pergutas norteadoras relacionadas ao tema via ambiente virtual de aprendizagem.

Juntamente com o artigo os alunos também receberam via sistema três questões de múltipla-escolha sobre o assunto que seria trabalhado na aula prática. No dia da aula os alunos foram divididos em pequenos grupos e inicialmente foi discutido sobre as questões e as alternativas corretas com os alunos. Posteriormente, utilizando de metodologias ativas como problematização e aprendizagem em pequenos grupos foi trabalhado o reconhecimento das alterações histopatológicas da malária e dengue, diagnóstico laboratorial das arboviroses e os métodos de imagem que avaliam a hepatoesplenomegalia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 103 alunos matriculados na disciplina 98 compareceram na aula e realizaram o teste final contendo três questões de múltipla-escolha. Dos 98 acadêmicos, 96 (98%) acertaram a questão 1 sobre a malária e o ciclo de vida dos

protozoários causadores dessa doença, 96 (98%) acertaram a questão 2 sobre a indicação de exames sorológicos para Dengue e Chikungunya, e 95 (97%) acertaram a questão 3 sobre a indicação de exames de imagem na avaliação de hepatoesplenomegalia. Estes dados foram importantes para direcionar o feedback no próximo encontro com os alunos. Vale ressaltar que o desempenho dos alunos melhorou substancialmente quando comparado o número de acertos das questões publicadas antes e após a aula.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a experiência compartilhada neste trabalho pode ser considerada bem sucedida pois cumpriu satisfatoriamente com o objetivo de aula. Foi evidente o desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos, assim como, a participação dos alunos durante as atividades propostas.

REFERÊNCIAS

Youhasan P, Chen Y, Lyndon M, Henning MA. Exploring the pedagogical design features of the flipped classroom in undergraduate nursing education: a systematic review. BMC Nurs. 2021;20(1):50. Published 2021 Mar 22. doi:10.1186/s12912-021-00555-w

Ramnanan CJ, Pound LD. Advances in medical education and practice: student perceptions of the flipped classroom. Adv Med Educ Pract. 2017 Jan 13;8:63-73. doi: 10.2147/AMEP.S109037. PMID: 28144171; PMCID: PMC5245805.

O MODELO DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES DE APRENDIZAGEM PARA UMA EDUCAÇÃO INOVADORA NO CURSO DE MEDICINA

EULER PEREIRA SILVA[1833]
FABIANA DE ANDRADE BRINGEL[1834]
GABRIELLY MARTINS DA SILVA BARROS[1835]
KARINE ALVES CARVALHO[1836]

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Medicina, Metodologia ativa, Rotação por estações

INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais (2014) para os cursos de graduação em Medicina preconizam a utilização de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, sendo a rotação por estações de aprendizagem, umas das metodologias ativas inovadoras utilizadas atualmente.

Essa metodologia permite aos discentes contrastarem seus pontos de vistas, de modo a produzir a construção do conhecimento. Os docentes e instituições educacionais precisam promover uma educação instigadora, estimulante, dinâmica e ativa desde o início do curso abrangendo a própria organização mental dos alunos e com as histórias pessoais de cada um, com experiências acadêmicas, sociais, culturais, étnicas, religiosas e de gênero muito distintas, impactando diretamente os conteúdos apreendidos e na formação pessoal desses discentes.

A metodologia de rotação por estações permite ao docente atuar de modo a supervisionar, mediar e esclarecer dúvidas pontuais dos discentes, enquanto estes assumem um papel mais autônomo e protagonista no processo de ensino e aprendizagem. Para os autores, o caráter interdisciplinar e transdisciplinar que a metodologia proporciona permitem a correlação entre os conteúdos dos ciclos básico e

[1833] eulermedicina@gmail.com, UNITPAC
[1834] cdfabiana@yahoo.com.br, UNITPAC
[1835] gabymartinssb.0611@gmail.com, UNITPAC
[1836] karineac1234@hotmail.com, UNITPAC

clínico na graduação médica, inserção precoce de temas tradicionalmente reservados para períodos mais avançados do curso, ampliando a oportunidade de trabalhar determinados assuntos por mais tempo no transcorrer da graduação, além disso a transdisciplinaridade permite uma abordagem multidimensional envolvendo conhecimento das mais diversas áreas, inclusive fora do contexto médico, ampliando as potencialidades do discente.

Nesse contexto, o presente trabalho visa descrever o emprego da metodologia de rotação por estações na formação de discentes do curso de Medicina.

OBJETIVOS

Descrever a experiência relacionada ao emprego da metodologia Rotações por Estações no ensino médico.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo envolvendo os discentes do segundo período do curso de Medicina de uma instituição de ensino superior, na disciplina de Sistemas Orgânicos Integrados II no ensino de Anatomia, Fisiologia, Bioquímica, Citologia, Histologia, Embriologia e Genética. Para a aplicação dessa metodologia, as seguintes etapas foram necessárias: 1) disponibilização de atividade gatilho e pré-teste em ambiente virtual de aprendizagem para que os alunos desenvolvesse o auto-estudo direcionado e tivessem conhecimento prévio para propiciar a discussão em laboratórios morfofuncionais; 2) orientação dos docentes quanto às atividades propostas e o tempo para a execução das mesmas em cada estação em cada laboratório. A quantidade de estações foi definida pelos docentes previamente com base nos recursos disponíveis e nos objetivos educacionais propostos para cada aula prática; 3) divisão dos discentes em pequenos grupos em 3 laboratórios nos quais os mesmos receberam atividades e comandos, de acordo com os objetivos propostos pelos docentes, para a aula em questão. As atividades envolveram leituras, estudo dirigido, vídeos, peças anatômicas, lâminas histológicas, macromodelos e experimentos práticos que promoveram o desenvolvimento de diferentes habilidades. Era permitido aos discentes a consulta a

atlas e livros textos disponíveis na forma física; 4) direcionamento dos discentes para novas estações após o período estipulado para a realização de cada atividade proposta em cada laboratório e 5) aplicação de pós-teste em ambiente virtual de aprendizagem para avaliar o aprendizado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com a percepção dos docentes e o desempenho dos alunos nas aulas e avaliações pré e pós-teste, foi possível observar que após a aplicação da metodologia, os discentes aprofundaram a articulação teórico-prática, a reflexão crítica, o desenvolvimento do auto estudo, o trabalho colaborativo; ainda, as aula se tornaram motivadoras e propiciaram a discussão e aprendizagem de conteúdos, além dos que foram propostos.

CONCLUSÕES

O emprego da metodologia Rotação por Estações aplicada à formação médica, constituiu uma metodologia que promoveu a aprendizagem significativa, atitudinal, procedimental visando à preparação do estudante para exercer a profissão médica com conhecimento, habilidades e competências necessárias ao mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS.

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução Nº. 3 de 20 de junho de 2014**. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 23 jun. 2014; Seção 1, p. 8-11.

MORAN, J.; BACICH, L. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem téorico-prática** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em:<https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf>. Acesso em 28 fev. 2023.

SILVA, A.F.; FREITAS, J.J.S.; DOMINGUES, R.J.S. **Ensino da radiologia com uso de metodologias ativas na graduação em Medicina.** RIES, ISSN 2238-832X, Caçador, v.5, nº 2, p. 41-56, 2016.

O PAPEL DO PROFESSOR NO FOMENTO À PRODUÇÃO CIENTÍFICA A PARTIR DA METODOLOGIA ATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALINNE BESERRA DE LUCENA[1837]
ANIELLE CHAVES DE ARAUJO[1838]
DENISE MOTA ARARIPE PEREIRA FERNANDES[1839]
LUÍSA MORENO MONTE RASO[1840]
THAYANE ALBUQUERQUE ALVES DOS SANTOS[1841]

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Medicina. Metodologia ativa. Relato de Experiência.

INTRODUÇÃO

A pesquisa científica é essencial para a produção de conhecimentos necessários para a prática da medicina baseada em evidências, uma vez que é considerada um dos pilares para o desenvolvimento da ciência e este tipo de investigação permite o desenvolvimento do raciocínio crítico, promovendo impacto na aprendizagem dos estudantes, devendo ser estimulada desde o ingresso do acadêmico na Instituição de Ensino Superior (IES) por todo o corpo docente.

Ademais, a produção científica, fruto das pesquisas, auxiliam no desenvolvimento pessoal do acadêmico, pois, ao avaliar a viabilidade do estudo, o graduando torna-se capaz de prever erros, sistematizar sua execução, além de propiciar experiências práticas e de capacitação teórica, promovendo uma atualização constante para o enfrentamento dos desafios da prática clínica (COSTA; COLDATO; FURLANATO, 2021).

Desta forma, faz-se necessário estimular o papel do professor no fomento à produção científica a fim de que o mesmo possa provocar o surgimento de ideias com problematizações e, a partir de questionamentos pertinentes às temáticas envolvidas nos cenários de conhecimento teórico e/ou prático, com a participação ativa dos

[1837] alinne.marcolino@cienciasmedicas.com.br, CIENCIAS MEDICAS
[1838] anielle.araujo@cienciasmedicas.com.br, CIENCIAS MEDICAS
[1839] deniseararipe@gmail.com, CIENCIAS MEDICAS
[1840] luisa.raso@cienciasmedicas.com.br, CIENCIAS MEDICAS
[1841] thayane.santos@cienciasmedicas.com.br, CIENCIAS MEDICAS

discentes, com protagonismo e envolvimento no processo da construção de ideias potentes para a produção científica. Assim, é imprescindível discutir, com o corpo docente, estratégias que estimulem o interesse pela produção científica durante a trajetória acadêmica, utilizando procedimentos didáticos-pedagógicos com os quais os discentes desmistifiquem a pesquisa científica de uma forma mais lúdica, permitindo, assim impactos positivos neste processo.

OBJETIVOS

Relatar a experiência de uma capacitação, baseada na metodologia ativa, com enfoque no papel do professor no fomento à produção científica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado em uma Faculdade Paraibana, no segundo semestre de 2023, junto ao corpo docente que totalizou, naquele momento, 22 professores, de forma presencial, como parte da programação da Semana de Desenvolvimento Docente. Foi oportunizado, dentre outras temáticas, o treinamento intitulado: Importância da Pesquisa Acadêmica - o papel do professor no fomento à produção científica no intuito de, a partir da metodologia ativa baseada na estratégia da Aprendizagem em Pequeno Grupo (APG), vivenciar um método de aprendizagem centrado no participante e desenvolvido em pequenos grupos, tendo uma situação-problema como elemento disparador do aprendizado e integrador do conhecimento.

O grupo dos 22 participantes foi dividido em 3 pequenos grupos, com cerca de 7 discentes, onde cada pequeno grupo elegia um representante para coordenar e outro secretariar e, a partir de disparo de questionamentos e problematizações, objetivou-se, ao final, a criação de possibilidades de pesquisa, o que totalizou 2 horas de atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em um primeiro momento, os docentes foram informados sobre a metodologia

ativa baseada na estratégia da APG que seria utilizada durante a atividade. E, após a divisão aleatória dos grupos, foi ofertada uma situação problema projetada para todos através do power point e seguiu-se os passos: leitura do problema, formulação de questões, análise do problema baseado em conhecimentos prévios, resumo das conclusões, formulação de ideias potentes para pesquisas científicas, nas diversas áreas de atuação e, por fim, socialização, para todos os participantes, das ideias formulados por cada grupo.

Desta forma, os professores experimentaram a metodologia ativa da Matriz Afya, sendo incentivados a discutirem em grupo e construírem conhecimento de forma conjunta e se aproximarem dos desafios vivenciados pelos discentes e das superações ofertadas pelo método para auxiliarem o corpo discente em todo o processo, vivenciando, inclusive, o que pode ser viabilizado em sala de aula para estimular ideias para a produção científica junto aos alunos.

CONCLUSÕES

Tratou-se de um momento de muito aprendizado, retirando o foco de um treinamento onde o palestrante é o ator principal, com uma metodologia meramente expositiva e depositária. A partir da metodologia ativa baseada na estratégia da APG foi possível exaltar os docentes enquanto sujeitos ativos no processo da participação do treinamento, onde eles foram responsáveis por buscar todo o conhecimento possível sobre o tema e passar para os demais colegas de uma forma alegre, engajada e, sobretudo, com muita troca de conhecimento e oportunizar a mesma estratégia que pode ser implementada e/ou reproduzida, em sala de aula, fomentando a produção científica durante toda a trajetória acadêmica junto aos discentes.

A participação dos professores e o estímulo destes junto aos alunos, em vivências baseadas nas metodologias ativas que oportunizam a participação coletiva, com humanização, estimulando a reflexão e a criticidade dos envolvidos podem auxiliar no olhar dinâmico e ativo em todo o processo educacional, sendo, de suma importância, para estimular a formação de profissionais com competências, habilidades e atitudes necessárias para o desenvolvimento da profissão médica com excelência.

REFERÊNCIAS.

COSTA, T. N. M; CALDATO, M. C. F.; FURLANETO, I. P. Pesquisa científica: o que os concluintes do curso de Medicina pensam? **Research, Society and Development,** v. 10, n. 10, 2021.

FAGUNDES-PEREYRA, W. J.; PETROIANU, A. Interesse de Estudantes de Medicina por Pesquisa Científica, **Revista Brasileira de Educação Médica**. v 24, n. 2, 2000.

SCORTEGAGNA, L.; OLIVEIRA, P. R.; DA SILVA, L. A.; DE CARVALHO, F.R.; SILVA, J. A extensão e a integração com o ensino e a pesquisa na formação discente na Licenciatura em Computação: projeto e-TEIA. **LYNY**, v.1, n.1, 2021.

XAVIER, L. N.; DE OLIVEIRA, G. L.; DE AMORIM GOMES, A.; MACHADO, M. D. F. A. S.; ELOIA, S. M. C. Analisando as metodologias ativas na formação dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 13, n.1, 2014.

VILLARDI, M. L.; CYRINO, E. G.; BERBEL, N. A. N. **A problematização em Educação em Saúde: percepções dos professores tutores e alunos.** 1.ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

O PODCAST COMO ATIVIDADE PRÁTICA NO ENSINO DE MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

BRUNA MIRELLY SIMOES VIEIRA [1842]
BRUNO DE CASTRO PAIXAO JACOBINO [1843]
THOMPSON DE OLIVEIRA TURIBIO [1844]

PALAVRAS-CHAVE: Podcast. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Criatividade.

INTRODUÇÃO

Segundo Biffi e colaboradores (2020), para atingir o objetivo das Diretrizes Nacionais Curriculares de 2014 dos cursos de Medicina, as instituições de ensino devem adotar tecnologias educacionais como as metodologias ativas de aprendizagem, que estimulam o estudante a buscar e construir seu próprio conhecimento.

As metodologias ativas de ensino visam colocar o estudante no centro do processo ensino-aprendizagem. O estudos e desenvolveu a partir da análise de dados de uma pesquisa qualitativa que avaliou a perspectiva de estudantes de Medicina em relação a duas disciplinas que inserem os alunos nas atividades práticas desde o início da graduação, seguindo a proposta de análise de conteúdo (RIBEIRO et la, 2020).

Para Diesel, Baldez, Martins et al (2017) metodologia ativa propõe que o graduando seja protagonista e ativo dentro do seu processo de aprendizagem, ainda assim, estabelece o papel do professor como facilitador e mediador das ações educativas, de forma que o conhecimento seja construído de maneira colaborativa (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

[1842] bruna.vieira@itpacporto.edu.br, ITPAC
[1843] brunocpjacobino@hotmail.com, ITPAC
[1844] thompson.oliveira@itpacpalmas.com.br, ITPAC

As metodologias ativas apresentam importantes recursos para a formação crítica e reflexiva do aluno através do processo de ensino e aprendizagem, onde acontece a interação, a realização de hipóteses e a construção do conhecimento de forma ativa ao invés de um aprendizado passivo, portanto, a aprendizagem significativa acontece quando o aluno interage com o assunto em estudo (DO NASCIMENTO e FEITOSA, 2020). A adoção Podcast em ambientes educacionais vêm ampliando, devido a facilidade de se produzir um arquivo de áudio e dispor em diferentes interfaces na internet como Ambiente Virtuais de Aprendizagem (SOARES, MIRANDA, SMANIOTTO, 2018).

OBJETIVOS

Compartilhar o uso da construção do *Podcast* nas atividades semanais da disciplina de Métodos de Estudo e Pesquisa II.

METODOLOGIA

O uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), na modalidade *Podcast*, ocorreu na disciplina de Métodos de Estudo e Pesquisa II, durante os anos de 2020, 2021 e 2022, do curso de medicina. A produção dos *Podcast* ocorreu no transcurso das seis primeiras semanas letivas, os acadêmicos criaram os *Podcast* com os objetivos de aprendizagem com o auxílio da ferramenta *Audacity* (https://audacity.br.uptodown.com/windows).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste trabalho foi perceptivo que a maioria dos alunos desconhecem as TDIC, embora que possuem celulares, tablets e notebook. De início notou-se uma certa preocupação por parte dos discentes no uso dessa estratégia. Esse desconforto, gerou uma inquietação que fora diminuindo com a apropriação do software *Audacity*.

Com relação à apropriação da ferramenta digital pelos alunos, percebe-se que, a maioria demonstrou interesse, participação e engajamento durante todas as atividades

desenvolvidas no decorrer do encontro extra-classe, para a produção do produto final.

Verificou-se também uma evolução gradual nas entregas dos alunos, uma vez que eles seguiam as etapas sugeridas no modelo de roteiro, entregue na aula inicial. Notou-se também o engajamento e o trabalho em equipe, desde a elaboração das etapas e a escolha dos atores, que iriam participar do áudio.

Estes resultados foram positivos, tanto pela produção (execução do roteiro) do *Podcast* quanto pela participação ativa dos discentes, no que se refere a busca ativa por informações acerca dos objetivos de aprendizagem.

O uso das tecnologias pelos acadêmicos é bastante frequente e variado, porém há a necessidade de treinamento deliberado de docentes e discentes para maior aproveitamento das tecnologias disponíveis.

CONCLUSÕES

A diversificação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, atrelada a capacitação docente, é uma ótima estratégia para reforçar as bases da aprendizagem ativa dos alunos.

O uso do *Podcast* é uma ferramenta que potencializa a díade ensino/aprendizagem, reconstruindo as atividades desenvolvidas em sala de aula, assim construindo excelentes resultados.

REFERÊNCIAS.

BIFFI, Maríndia et al. Metodologias ativas de aprendizagem: desafios dos docentes de duas faculdades de medicina do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de educação médica**, v. 44, 2020.

PEREIRA, José Carlos Gomes; SANTOS, Lucas Pontes dos; CALDAS, Cezar Augusto Muniz. O uso de tecnologias de informação e comunicação por estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, 2021.

DO NASCIMENTO, Juliano Lemos; FEITOSA, Raphael Alves. Metodologias ativas,

com foco nos processos de ensino e aprendizagem. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e622997551-e622997551, 2020.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

RIBEIRO, Juliana Terra; DE ALBUQUERQUE, Natália Mariana Diógenes Silva; DE RESENDE, Tania Inessa Martins. Potencialidades e desafios da metodologia ativa na perspectiva dos graduandos de Medicina. **Revista docência do ensino superior**, v. 10, p. 1-19, 2020.

SOARES, Aline Bairros; MIRANDA, Pauline Vielmo; SMANIOTTO, Cláudia Barin. Potencial pedagógico do podcast no ensino superior. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 7, n. 1, 2018.

O PROBLEMA COMO FORMA DE SOLUÇÃO: ABP EM TURMA DE EXPERIMENTAÇÃO AGRÍCOLA

DURVAL NOLASCO DAS NEVES NETO[1845]

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Ensino Baseado em Problemas, Metodologia Ativa, Processo Ensino Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Dentro do contexto das três funções básicas da universidade – ensino, pesquisa e extensão – alicerce fundamental para a produção e disseminação de saberes, não basta discernir somente sobre a inter-relação necessária entre estes três pilares fundamentais, mas torna-se cogente a discussão da inter-relação universidade x sociedade, relação está, deve buscar, de forma dinâmica e regionalizada, atender as demandas e necessidade da sociedade.

Os agentes que fazem a Academia Universitária, docentes e discentes, devem ser os alicerces da ponte entre universidade e sociedade, no entanto esse caminho de transmissão do saber não deve ser unidirecional, e sim, uma via de mão dupla que permita tornar, dentro de uma perspectiva multidisciplinar, os acadêmicos um dos principais agentes na atuação deste processo.

Neste contexto, o processo metodológico ativo Aprendizagem Baseada em Problemas – ABP é uma opção para desenvolvimento de soluções em virtude do problema, pois parte da concepção pedagógica de tornar o acadêmico agente participante da transformação social durante o processo de identificação de problemas reais e propor soluções originais.

OBJETIVOS

Com o intuito de imergir os acadêmicos em um ambiente exploratório no processo de construção do saber, objetivou-se a aplicação prática do conteúdo ministrado em sala de aula mediante a vivência científica e sob a perspectiva da

[1845] durval.nolasco@gmail.com,

utilização do processo metodológico ativo ABP na disciplina de Experimentação Agrícola.

METODOLOGIA

As atividades foram desenvolvidas nas instalações da Instituição de Ensino Superior, na disciplina de Experimentação Agrícola do Curso de Agronomia. A base metodológica que norteou as atividades amparou-se no Método do Arco de Charles Maguerez. Na primeira etapa o acadêmico partiu da vivencia e do conhecimento empírico acumulado ao longo dos anos, realizando, a partir daí uma primeira leitura dos aspectos do problema real.Na segunda etapa, em grupos, os acadêmicos de modo reflexivo elencaram pontos-chave essenciais para entenderem a situação, bem como para o processo de resolução do problema.Na terceira etapa, o professor conduziu uma inter-relação do conhecimento empírico e científico na análise dos pontos-chave propostos pelos acadêmicos, com posterior planejamento experimental.

A quarta etapa foi o estreitamento para solução tecno-cientifica do problema, através da implantação e desenvolvimento de um experimento científico.Na última fase, os acadêmicos tiveram a possibilidade de verificar a aplicação prática da possível solução ao problema, estruturando os achados em um protótipo de artigo científico. Após desenvolvimento e estruturação argumentativo do artigo, foi promovido apresentação perante banca externa a IES.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em início do processo trouxe os acadêmicos a luz do debate sobre problemas reais observados em contexto regional, munidos da vivencia prática e do conhecimento empírico acumulado ao longo dos anos. Foi notório a concepção de que são parte do problema, mas sobressaiu a visão que são o ponto inicial e o ator principal da solução.

Em segundo momento, já em grupos, de modo reflexivo elencaram pontos-chave essenciais para entenderem a situação problema, bem como os fatores multi e interdisciplinares relacionados a ele. É o processo reflexivo das ações metodológicas ativas, dentre elas a ABP, que leva ao desenvolvimento do pensamento crítico e a

resolução de problemas reais, de forma a tornar o acadêmico um agente ativo na construção do seu próprio conhecimento.

Os estudantes devem ter participação ativa na análise dos princípios teóricos que sustentam o problema, tendo o professor o papel de facilitador e direcionador, desta forma conduziu-se uma inter-relação do conhecimento empírico e científico na análise dos pontos-chave propostos pelos acadêmicos, além do direcionamento de hipóteses de solução. Neste momento os acadêmicos se viram obrigados a amparar-se no conteúdo da disciplina “Experimentação Agrícola”, pois para o estreitamento da solução tecno-científica do problema tiveram que planejar, implantar e desenvolver de um experimento científico (Figura 1).

Figura 1. (A) Planejamento e implantação Experimental; (B) Coleta de dados – pré-adubação; (C) Cálculo de adubação e pesagem dos fertilizantes; (D) Coleta de dados – pós-adubação; (E) Preparo do material pós-amostragem; (F) Apresentação dos resultados para Banca externa a IES.

Partido problema real observado em escala regional e munidos dos conhecimentos empíricos e tecno-científicos os acadêmicos desenvolveram todo processo experimental na tentativa de solução: planejamento e implantação do experimento (Figura 1 A); leitura e coleta de dados (Figura 1 B e D); trato cultural –

adubação (Figura 1 C); preparo do material pós-amostragem para análise laboratorial (Figura 1 E); além da construção de um artigo e apresentação dos resultados para banca externa a IES (Figura 1 F).

Com a construção do artigo os acadêmicos vivenciaram o universo científico, da leitura a escrita, além de verificar a aplicação prática da possível solução. Durante a escrita estruturam os achados e construíram as argumentações embasadas na literatura acadêmica/científica que validassem os resultados, nesta etapa é de suma importância que o estudante compreenda o contexto multi e interdisciplinares da solução e sua inserção na realidade regional.

CONCLUSÕES

A utilização do método ABP na turma de Experimentação Agrícola permitiu uma troca de saberes e soluções entre os agentes envolvidos, o que permitiu um trabalho mais efetivo no processo de ensino-aprendizagem com melhor assimilação de dificuldades reais e visão de novas saídas.

O ABP insere o acadêmico na dialética ação-reflexão-ação, trazendo a real necessidade da interdisciplinaridade, na preposição de solução, além da inserção do acadêmico na realidade regional, possibilitando um amadurecimento intelectual, social e profissional.

REFERÊNCIAS

BORDENAVE, J.; PEREIRA, A. **A estratégia de ensino aprendizagem**. 26ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

FERRERI, S.P.; O'CONNOR, S.K. Redesign of a Large Lecture Course Into a Small-Group Learning Course. **American Journal of Pharmaceutical Education**, Alexandria, v. 77, n. 1, p. 1-13, 2013.

MITRE, S.M.; BATISTA, R.S.; MENDONÇA, J. M. G.; PINTO, N. M. M.; MEIRELLES, C. A.B.; PORTO, C. P.; MOREIRA, T.; HOFFMANN, L.M.A. Metodologias ativas de

ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, n.13, Sup.2, p.2133-2144, 2008.

O USO DA GAMIFICAÇÃO NO CURSO DE ODONTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

JOÃO BOSCO FORMIGA RELVAS[1846]
PATRICIA CHAVES DOS SANTOS[1847]

PALAVRAS-CHAVE: gamificação; quiz; engajamento; trabalho em grupo.

INTRODUÇÃO

As metodologias ativas de aprendizagem estão alicerçadas na autonomia, no protagonismo do aluno. Têm como foco o desenvolvimento de competências e habilidades, com base na aprendizagem colaborativa e na interdisciplinaridade. (CAMARGO,2018)

A tendência da sociedade contemporânea de se interessar por jogos que influência o desenvolvimento de novos produtos e sistemas (SANTAELLA,2017). Jogos são capazes de promover contextos lúdicos e ficcionais na forma de narrativas, imagens e sons, favorecendo o processo de aprendizagem (DOMÍNGUEZ et al., 2013). No aspecto narrativo, os jogos permitem que o indivíduo vivencie um fragmento de espaço e tempo característicos da vida real em um contexto ficcional e controlado (COLLANTES, 2013).

O processo de gamificação envolve utilizar elementos dos jogos para estimular o engajamento em atividades do cotidiano. Existe motivos importantes sobre a o processo de gamificação como aprendizado – jogamos porque gostamos, o desafio cria desafios e os torna atraentes, os feedbacks são claros e rápidos, onde o significado de sentir-se importante é o prazer autotélico explicando que jogamos porque é gostoso e é só isso.

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho, será compartilhar por meio de um relato de

[1846] joao.relvas@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS
[1847] patricia.dossantos@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS

experiência no processo de ensino-aprendizagem em uma turma do primeiro período do curso de Odontologia por meio da gamificação (Quiz).

METODOLOGIA

O público-alvo do presente relato foram os acadêmicos de uma turma de primeiro período do curso de Odontologia de uma IES da Região Norte do País. A amostra total foi composta de 47 acadêmicos matriculados na disciplina de Microbiologia e Imunologia. Objetivos trabalhados na aula foram: compreender a importância da microbiologia na prática diária, entender como foi descoberto o método de Gram, qual a sua importância para a odontologia. Os acadêmicos receberam o material didático via e-mail com vinte dias de antecedência referente ao livro Microbiologia e Imunologia Oral de Antonio Olavo Cardoso Jorge e enfatizado para que o tema de Método de Gram e bactérias fosse revisado para execução da metodologia em sala de aula.

No dia da aula, foram divididos a sala em dois grandes grupos. Foi utilizado como material de apoio balões, com ar e contendo questões relacionadas ao tema a ser abordado, posteriormente um representante de cada grupo comparecia a frente e com par ou ímpar escolhia-se a ordem de quem estourava o balão com a pergunta (balões com e sem perguntas) a ser respondida, imediatamente o acadêmico tinha o tempo de um minuto para responder sem consulta, caso não soubesse solicitava ajuda aos colegas do grupo, acrescentando um minuto a mais para responder, utilizando meio de pesquisa disponibilizado (livro), no momento em que o grupo não atingisse a resposta esperada, automaticamente passava para o outro grupo que também possuía um minuto para responder, portanto a não conclusão da resposta havia a intervenção do professor diante da questão esclarecendo a resposta não alcançada, sendo assim nenhum grupo era pontuado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 66 discentes matriculados na disciplina, 47 estiveram presentes e participando ativamente da atividade em aula (Quiz). Grupo 01 obteve uma pontuação

de 130 pontos e o Grupo 02 com 150 pontos, e ao final da atividade ambos foram reconhecidos com uma premiação simbólica. A realização da atividade proporcionou engajamento dos alunos em sala de aula, discussão de temas, trabalho em equipe, fixação de conhecimento e assimilação de conteúdo em uma cronologia adaptada para realidade da turma.

CONCLUSÕES

A experiência compartilhada neste trabalho pode ser considerada exitosa, uma vez que obteve resultado satisfatório com o objetivo da aula. Os acadêmicos alcançaram as competências e habilidades voltadas para aula realizada através da gamificação-Quiz.

REFERÊNCIAS.

SANTAELLA, Lucia. **Gamificação em debate**. [Digite o Local da Editora]: Editora Blucher, 2017. *E-book.* ISBN 9788521213161. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521213161/. Acesso em: 17 mar. 2023.

COHEN, Elizabeth G.; LOTAN, Rachel A. Planejando o Trabalho em Grupo. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788584291021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291021/. Acesso em: 17 mar. 2023.

SHIRLEY, Dennis; HARGREAVES, Andy. Cinco caminhos para o engajamento: rumo ao aprendizado e ao sucesso do estudante. (Série Desafios da educação). [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786559760114. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559760114/. Acesso em: 17 mar. 2023.

Camargo, Fausto, e Thuinie Daros. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. (Desafios da educação). Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.

O USO DA METODOLOGIA ATIVA EM SALA DE AULA NO CURSO DE DIREITO

ROSICLER CARMINATO GUEDES DE PAIVA[1848]

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia ativa. Sala de aula. Interação.

INTRODUÇÃO

Hodiernamente se tem um conceito diferenciado do aprendizado e desenvolvimento do conhecimento. Sendo de suma importância haver interação entre os assuntos abordados e a participação ativa do aluno em sala de aula.

No entendimento de Lima (2017) “Há ponderações de alguns educadores em relação à maior valorização do método de aprendizagem sobre os conteúdos, especialmente, se esses estiverem descontextualizados.”

Nas lições de Dewey (2002) o uso de desafios educacionais no formato de problemas mostra-se coerente com o modo como as pessoas, naturalmente, aprendem devendo a educação estar voltada à valorização da vivência de experiências ao invés da transmissão de temas de natureza meramente abstrata.

O fato do aluno estar consciente de seu papel no processo ensino aprendizagem auxilia significativamente no desenvolvimento de suas habilidades e competências, para solidificar o conhecimento, preparando-o para o exercício prático de sua futura profissão.

“Um segundo movimento é o da aprendizagem em diversos grupos de interesse, presenciais ou virtuais, que compartilham o que sabem, que nos ajudam nas nossas dúvidas, que iluminam ângulos que não percebíamos, que ampliam nosso potencial e oferecem alternativas novas profissionais e sociais.” (MORAN, 2018).

A aplicação de metodologias ativas auxiliam no desenvolvimento do conhecimento e encantam os alunos que se envolvem de forma muito significativa, entendendo a proposta aplicada, validando os ensinamentos de BASTOS (2010) de que “Aprender em grupo significa uma leitura crítica da realidade, uma atitude

[1848] rosicler.paiva@saolucasjiparana.edu.br, SÃO LUCAS

investigadora, uma abertura para as dúvidas e para as novas inquietações."

No curso de Direito, a aplicação de metodologias ativas é de suma importância e tem contribuído em muito para que o aluno compreende a processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo seu papel como protagonista na aquisição e aprimoramento de seu conhecimento, preparando-oo inclusive, para atuar profissionalmente, fazendo a diferença no mercado de trabalho.

OBJETIVOS

A metodologia ativa aplicada tem como objetivo desenvolver a competência do trabalho em equipe, em uma turma do curso de Direito, exercitando a oralidade com vistas a propiciar troca de conhecimento e a realização da análise textual desenvolvendo o comportamento atitudinal.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada foi aplicada na disciplina de Prática Jurídica Cível, no curso de Direito, do 8º Período,que é composta por 38 alunos, os quais discutiram acerca de vários pontos voltados para a finalidade da elaboração de uma Petição Inicial para a judicialização de uma ação, de forma hipotética.

Sua aplicação propiciou uma interação maior entre os alunos, estabelecendo uma conversação entre todos, acerca de vários pontos, esclarecendo dúvidas e todos se auxiliando, contribuindo com o conhecimento agregado até então, para a estruturação e desenvolvimento da Petição Inicial.

Assim, metodologia vivenciada proporcionou não somente o desenvolvimento do texto mas a compreensão da validação de todas as informações que norteiam os fatos, propiciando a troca de conhecimento entre os alunos.

Com a metodologia utilizada os alunos puderam vivenciar a relevância da organização textual a partir da leitura individual, discussão em grupo, organização das ideias para, após, partir para a construção textual, organizando a Petição Inicial.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A experiência seguiu os seguintes procedimentos: a professora orientou aos alunos para que se organizassem inicialmente em dois grandes círculos na sala de aula. Sendo que o aluno sentado no círculo interno de frente para o aluno do círculo externo. A Professora entregou um caso hipotético para análise com o objetivo de discutir o fato, entender qual fundamentação jurídica desenvolver e quais pedidos poderiam constar da petição inicial para judicializar uma ação. Num primeiro momento, os alunos fizeram uma leitura silenciosa. Após a professora cronometrou dois minutos de conversação a respeito. Após, os dois minutos, a professora deu o comando para que os alunos do círculo interno mudassem de lugar, rodando no sentido horário. Após, o comando foi no sentido de que tinham mantivessem a conversação por mais 3 minutos, acerca da compreensão dos fatos e de como organizar a petição inicial. Com rápidas anotações no caderno. Esse movimento ocorreu até o témino do giro total do grupo interno.

Ao final, os 02 grandes círculos foram desfeitos e a professora orientou para que os alunos se organizassem em grupos com 05 componentes. E a partir daí pudessem identificar nesse novo grupo a compreensão sobre o fato hipotético analisado, qual a fundamentação jurídica a ser desenvolvida bem como os pedidos que poderiam constar sda Petição Inicial, identificando a ação a ser proposta. Após essa conversação em grupo, pelo tempo de 10 minutos, a professora solicitou a cada grupo que elegessse um líder para que fosse à frente da sala representando o grupo. Cada líder fez sua explanação acerca da compreensão do grupo em relação aos requisitos necessários a serem desenvolvidos na Petição Inicial.

Conforme os líderes dos grupos iam fazendo as considerações a professora fazia as intervenções com a finalidade de fazer as orientações e ir esclarecendo as dúvidas de todos acerca dos itens. Ao final, fechou-se todo o ciclo de análise e considerações, esclarecendo-se todas as dúvidas sendo que, a partir daí, os alunos passaram a elaborar a Petição inicial, para a judicialização da ação.

O feedback dos alunos foi extremamente positivo, pois puderam observar e experenciar a importância da leitura, discussão e compreensão dos fatos e fundamentos, como esquematização de uma Petição Inicial, para, somente após, dar início ao seu

desenvolvimento de forma escrita.

CONCLUSÕES

A metodologia aplicada contribuiu para que os alunos experimentassem vários momentos diferenciados na construção/desenvolvimento do conhecimento, incluindo a leitura individual, a conversação, tanto em pequeno como em grande grupo e após, se reunir num outro grupo para os alinhamentos finais e após, expor a compreensão sobre o desenvolvimento da Petição Inicial, adotando uma conduta que possa extrair todos os resultados positivos das experiências vivenciadas em pequenos e grandes grupos socializando o conhecimento, no exercício de habilidades e competências.

Assim, é possível notar o quanto as metodologias ativas são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos, preparando-os para o mercado de trabalho, com o potencial de se destacar como um profissional de sucesso no exercício de seu mister.

REFERÊNCIAS

BASTOS, A. B. B. A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon, Psicólogo informação, ano 14, n, 14 jan./dez. 2010

Dewey J. A escola e a sociedade; a criança e o currículo. Lisboa: Relógio d'Água; 2002.

LIMA, Valéria Vernaschi . Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0316

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, p. 02-25, 2018.

O USO DA MÚSICA COMO ESTRATÉGIA DE METODOLOGIAS ATIVAS NO CURSO DE PSICOLOGIA

SHIMONY COELHO MACHADO[1849]

Palavras Chave**:** Música, Emoções, Artes

INTRODUÇÃO

O processo de Ensino Aprendizagem no ensino superior, também promove práticas pedagógicas mediadas pelas metodologias ativas, com o objetivo de estimular o protagonismo do aluno nesse contexto. No curso de Psicologia, as discussões e reflexões são permeadas por teorias diversas, muitas vezes divergentes entre si. Assim, torna-se fundamental a utilização de metodologias ativas que contribuam para o desenvolvimento da capacidade reflexiva e crítica do aluno.

Neste contexto, o uso da música apresentou-se como uma atividade que objetivou (aspectos explícitos) e subjetivas (aspectos implícitos), principalmente no que se refere aos sentimentos, pensamentos e emoções.

OBJETIVOS

Instigar os alunos a capacidade reflexiva e crítica à análise da música relacionando-a com a teoria estudada.

METODOLOGIA

Essa estratégia como Metodologia Ativa foi desenvolvida em várias disciplinas. Essas ações foram desenvolvidas na disciplina de Fundamentos

[1849] shimony.machado@unitpac.edu.br, UNITPAC

Socioantropológicos da Psicologia com o tema: “Mudanças no Mundo do Trabalho”, foi abordado como metodologia inicial, a sala de aula invertida, em que o texto é disponibilizado para o aluno com antecedência. Em sequência na sala de aula, os pontos principais foram debatidos em rodas de conversa e depois foi disponibilizado uma cópia da música “Trabalhador” do cantor Seu Jorge. A letra e a melodia da música foram exibidas aos alunos e posteriormente analisadas em grupo e relacionadas com o texto estudado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A estratégia utilizada foi desenvolvida na disciplina de Fundamentos Socioantropológicos da Psicologia, envolvendo 55 alunos no formato presencial. O intuito deste estudo, foi aprofundar o assunto e assim poder suscitar possíveis emoções; evocar memórias; reflexões e discussões sobre o tema estudado.

Essa estratégia no curso de Psicologia foi de fundamental importância, pois os alunos desenvolveram a capacidade de “Escuta” ligado a capacidade reflexiva. Para Silva (2007) dois verbos são frequentemente confundidos que são: ouvir e escutar. Ouvir é um fenômeno que está ligado às percepções sensoriais da audição. Escutar, envolve a atenção, pois quando escutamos, os ouvidos se apuram e se colocam além do mero registro de impressões sonoras. O ato de escutar implica em transcender o dito, as palavras e penetrar no universo de seus significados.

A música em questão trata da realidade de muitos trabalhadores brasileiros, em que as condições de trabalho são péssimas, mal remuneradas e quase sem nenhum reconhecimento por parte da organização. Essa situação pode acarretar sofrimento e prejuízo na saúde mental do trabalhador e na formação dos futuros profissionais de Psicologia.

CONCLUSÃO

O uso de metodologias ativas permite ao docente transcender no que diz respeito ao modelo tradicional de sala de aula. O processo de Ensino e

Aprendizagem precisa levar em conta as emoções, sentimentos, capacidade de atenção, raciocínio lógico e abstrato, entre outros aspectos cognitivos.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a música, como qualquer forma de expressão artística, atua como instrumento que emerge sentidos, colocando o sujeito em um estado de contemplação e reflexão. Muitas vezes, pode trazer um estado de calma ou inquietação, dessa forma contribuindo também para o desenvolvimento crítico do aluno do Curso de Psicologia.

Não só a música, mas outros tipos de expressões artísticas podem ser explorados em sala de aula, tais como: teatro, desenho, artes plásticas, vídeos entre outros. A arte é um excelente aliado no processo de ensino aprendizagem, pois transcende a razão, chegando até as emoções.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018, p.15.

BERGMANN, J. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem** /Jonathan Bergmann; Aaron Sams; tradução Afonso Celso da Cunha Serra. - 1. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2018.

SILVA, M. V. L. A. **Escuta analítica: A diferença entre ouvir e escutar.** Portal da Psique. (2007) Recuperado de http://www.portaldapsique.com.br/Artigos/Escuta_Analitica_a_diferenca_entre_ouvir_e_es- cutar.htmbr/Artigos/Escuta_Analitica_a_diferenca_entre_ouvir_e_escutar.htm

O USO DA ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES NO CURSO DE ODONTOLOGIA

PATRÍCIA ARANTES E SILVA[1850]

Palavras Chave**:** Educação. Metodologias ativas. Rotações por estações.

INTRODUÇÃO

Dependendo do tipo de aprendizagem de uma determinada pessoa, pode ser mais fácil compreender e memorizar um conteúdo apenas ouvindo o professor, ouvindo e anotando o conteúdo ministrado, porém, existem alunos que absorvem melhor o conhecimento a partir de estímulos gráficos e assim por diante. Levando isso em consideração, pode-se pensar que o modelo tradicional de ensino é muito bom para atender a alguns estilos de aprendizagem, mas o que fazer para atingir os outros?

A prática de metodologias ativas visa contemplar os diferentes estilos de aprendizagem de seus alunos e ajudá-los a melhorar a produção textual e de conhecimento, onde se tem os alunos como protagonistas do seu conhecimento e o professor como mediador. Além disso, essa prática pedagógica, no ensino superior, estimula os estudantes a discutirem, pesquisarem e se envolverem com determinado conteúdo, melhorando o engajamento dos mesmos.

Portanto, nesse cenário, a rotação por estações é uma técnica de ensino híbrido baseada em criar diferentes ambientes dentro da sala de aula e formar uma espécie de circuito, permitindo que os estudantes abordem determinado conteúdo de diferentes maneiras.

OBJETIVOS

Incentivar os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa, por meio de problemas e situações reais, realizando tarefas que os estimulem a pensar

[1850] patricia.arantes@unitpac.edu.br, UNITPAC

além, a terem iniciativa, a debaterem, tornando-se responsáveis pela construção de seu conhecimento.

Aplicar a estratégia da Rotação por estações como apoio pedagógico na construção do conhecimento.

METODOLOGIA

As metodologias ativas são um conjunto de metodologias que incentivam os alunos a serem protagonistas de seu aprendizado, adotando um papel ativo e um envolvimento maior com o seu desenvolvimento. Por meio da sala de aula invertida, os alunos tiveram acesso previamente ao conteúdo do tema a aula, uma semana antes, em formato de artigos, livro texto, imagens e vídeos para que pudessem se inteirar do assunto da aula. Também foram orientados que imprimissem o conteúdo e que levassem o celular, tablet ou computador para o dia da aula.

Na sequência, os alunos do 8º período do curso de Odontologia, da disciplina de Prótese III foram separados por estações, sendo divididos em seis grupos com 6 alunos, de modo que cada grupo recebeu uma atividade diferente, ou seja, parte do conteúdo fragmentado do tema da aula sendo estipulado um tempo para discutirem entre si aquele conteúdo. Cada uma das seis estações, havia parte do conteúdo da aula, de modo que as 6 estações contemplavam o tema da aula. Foi estipulado um tempo de 8 minutos para cada estação, ou seja, o professor marcava o tempo e quando esse finalizava, apitava e acontecia a rotação das estações, ou seja, os alunos da estação um iam para a estação dois, os alunos da estação dois iam para a estação três e assim sucessivamente até que todos os alunos rotacionassem pelas seis estações. No final da rotação, foi realizado um feedback com perguntas do professor aos alunos, perguntas dos alunos entre as estações e perguntas dos alunos ao professor com intuito do fechamento para concretizar e socializar o aprendizado e os conhecimentos produzidos pela aula.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A estratégia utilizada foi desenvolvida nas disciplinas Prótese III e Endodontia I, envolvendo 78 alunos no formato presencial, em turmas separadas, com o intuito de engajar, dinamizar, desenvolver competências e habilidades, tornando as aulas mais atrativas com a utilização desta estratégia de metodologia ativa.

A rotação por estações despertou a motivação, dinamismo, participação e criatividade dos estudantes, proporcionando uma aprendizagem mais dinâmica e interativa entre eles, saindo do formato tradicional, onde o professor é o centro das atenções. A aula proporcionou a construção de conceitos individuais, por pares e por grupos através do diálogo, discussão, engajamento, integração e a participação do trabalho em equipe.

CONCLUSÃO

Essa atividade foi e é desafiadora porque demanda um bom planejamento da aula por parte do professor, mas ao mesmo tempo é encantadora, pois, no decorrer da atividade, é possível perceber o envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem. A aplicação dessas metodologias agregam mais elementos permitindo um aprendizado mais fácil, envolvente e eficiente para os alunos. Com isso, de maneira geral, entre os benefícios que podem ser percebidos com a adoção das metodologias ativas na prática, estão: alunos mais interessados e participativos; maior retenção de conteúdos e facilidade na realização de associações interdisciplinares, que serão essenciais para o futuro do estudante; incentivo constante ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades cognitivas e socioemocionais; maior autonomia e protagonismo do aluno e ambientes de sala que saem do modelo tradicional.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018, p.15.

ANDRADE, MARIA DO CARMO F. DE. SOUZA, PRICILA RODRIGUES DE. **Modelos de Rotação do Ensino Híbrido: Estações de Trabalho e Sala De Aula Invertida**. E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial. Florianópolis, v. 9, n. 1, 2016

DANIEL, R. NOGUEIRA. **Revolucionando a sala de aula: novas metodologias ainda mais ativas.** Rio de Janeiro, Atlas 2020.

O USO DA TÉCNICA DE JÚRI SIMULADO EM DISCIPLINA DE CURSOS NA ÁREA DA SAÚDE

AMANDA THIRZA LIMA SANTOS[1851]
MARIANA MACIEL GARCIA[1852]

PALAVRAS-CHAVE: METODOLOGIA ATIVA, VÍRUS, ÁREA DA SAÚDE

INTRODUÇÃO

Os cursos na área da saúde são constantemente desafiados a formar profissionais capazes de atuar em um cenário complexo e em constante evolução, que além de conhecimentos técnicos, exige habilidades comportamentais e emocionais. Nesse contexto, as metodologias ativas têm se mostrado uma ferramenta pedagógica valiosa para preparar os estudantes para enfrentar os desafios da profissão (ALVES et al., 2022).

As metodologias ativas, por sua vez, são uma estratégia de ensino-aprendizagem que se baseiam na problematização, com o objetivo de engajar e motivar os alunos. Diante de um problema apresentado, os estudantes analisam, refletem e tomam decisões sobre a situação, promovendo um envolvimento ativo e participativo em seu próprio processo de formação (COLARES; DE OLIVEIRA, 2018).

Entre as diferentes metodologias ativas, temos a prática de Júri Simulado, que oferece uma oportunidade de explorar temas polêmicos com mais profundidade, uma vez que os alunos precisam realizar pesquisas e estabelecer conexões entre assuntos e contextos para apresentar argumentos a favor ou contra do tema proposto. Essa atividade é valiosa para o desenvolvimento de habilidades argumentativas, já que incentiva a discussão e requer que os acadêmicos apresentem e refutem argumentos do grupo oponente (VIEIRA et. al., 2014).

OBJETIVOS

[1851] amanda.thirza@saolucasjiparana.edu.br, SÃO LUCAS

[1852] mariana.garcia@saolucasjiparana.edu.br, SÃO LUCAS

Este resumo tem como objetivo relatar a experiência do uso da metodologia de Júri simulado como uma estratégia didático-pedagógica na disciplina de Microbiologia.

METODOLOGIA

A metodologia foi aplicada no 1° semestre letivo do ano 2023, em uma turma de 67 alunos, da disciplina de Microbiologia, do 1° período dos cursos de Enfermagem e Fisioterapia, do Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná - AFYA Educacional.

A respectiva metodologia tinha como pergunta norteadora: Os vírus são considerados seres vivos? Para discutir sobre o assunto, a turma foi dividida em três grupos, o primeiro grupo organizou argumentos para defender que os vírus são seres vivos, enquanto o segundo grupo montou sua defesa abordando que os vírus não são seres vivos e o terceiro grupo era o Júri Popular, o qual definiu a partir dos argumentos dos grupos, qual era a decisão frente a pergunta norteadora. Neste processo a professora tinha o papel de Juiza e organizou o processo de discussão.

Após a divisão dos grupos ocorrem 4 etapas: (1) fundamentação teórica, os acadêmicos tiveram 30 minutos para pesquisar sobre a respectiva temática e formular o seus argumentos e perguntas para contestar o grupo oponente, assim como escolher um representante para abordar sobre o assunto na etapa 2; (2) argumentos, nesta etapa os dois grupos tiveram 5-10 minutos para expor os seus argumentos ao Júri; (3) contestações, nessa etapa os grupos foram instigados a fazer perguntas para contestar o grupo oponente e reforçar a sua teoria; (4) a decisão, a partir das discussões, os acadêmicos do grupo “Júri Popular” saíram da sala para escolher o grupo com melhor fundamento e definir a resposta da pergunta norteadora. Após a finalização da metodologia ocorreu um momento de feedback com a turma.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Toda a turma mostrou total engajamento na metodologia do Juri Simulado, os representantes escolhidos mostraram domínio no assunto e ótimos argumentos para a defesa do seu posicionamento. Foi uma discussão bem calorosa com fundamentos

baseados na biologia molecular, teoria celular, evolução, reprodução e as relações ecológicas interespecíficas. Na etapa 3 os grupos fizeram ótimas perguntas e contestações, tentando refutar a teoria do oponente.

Os acadêmicos que compuseram o Júri popular também pesquisaram sobre a temática para sua fundamentação teórica e para certificar que os grupos estavam discutindo de forma coerente. Neste cenário a professora teve papel de mediadora da discussão e sempre que necessário fez intervenções. Na etapa 4 o Júri popular difiniu que os vírus não são seres vivos. Após a finalização, durante o momento de feedback a turma com muita empolgação elogiou muito a metodologia aplicada e relatou que ela tornou o processo de ensino-aprendizagem mais interessante e divertido.

E assim como relatado por Alves e colaboradores (2022), os acadêmicos demonstraram empolgação e até utilizaram jargões jurídicos durante a exposições dos argumentos. Além disso, a provocação de argumentos e contra-argumentos resultou em exposições cada vez mais ricas ao longo da metodologia. O senso de cooperação entre os membros dos grupos foi ampliado, uma vez que os argumentos apresentados nas contestações exigiram raciocínio rápido e pensamento lógico de todo o grupo.

Vale ressaltar que a prática de Júri Simulado é muito aplicada no curso de Direito, no entanto, assim como relatado por Camargo (2022), essa metodologia se mostra muito eficaz em cursos da área da saúde, pois além de despertar a curiosidade dos participantes, estimula o senso crítico e coloca os acadêmicos como protagonistas do seu processo de aprendizagem.

CONCLUSÕES

Com base no relato de experiência apresentado, nota-se que o Júri simulado pode ser considerado uma estratégia viável e eficaz para promover o processo de ensino-aprendizagem baseado em uma educação crítico-reflexiva em cursos na área da saúde. Criando possibilidades para os acadêmicos fundamentar seu conhecimento teórico, assim como, desenvolver habilidades como a tomada de decisão, a resolução de problemas, o trabalho em equipe e a comunicação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Beatriz Mendonça Morais et al. Júri simulado como metodologia de ensino de centro de material e esterilização. **Revista SOBECC**, v. 27, 2022.

CAMARGO, Ely Eduardo Saranz. O uso do juri simulado como metodologia ativa para o ensino de Deontologia farmacêutica. **VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde**, v. 34, n. 3, p. 56-66, 2022.

COLARES, Karla Taísa Pereira; DE OLIVEIRA, Wellington. Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. **Revista Sustinere**, v. 6, n. 2, p. 300-320, 2018.

VIEIRA, R. D.; MELO, V. F.; BERNARDO, J. R. R. O júri simulado como recurso didático para promover argumentações na formação de professores de física: o problema do 'gato'. **Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências (Online)**, v.16, p.203 - 226, 2014.

O USO DE ESTRATÉGIA ATIVA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CURSO DE ODONTOLOGIA

MYRELLA LESSIO CASTRO[1853]

PALAVRAS-CHAVE: Estratégia ativa. Resolução da problemática. Aprendizagem cooperativa.

INTRODUÇÃO

As novas diretrizes curriculares preconizam que o processo de ensino e aprendizagem seja de maneira ativa não deve abordar somente o conteúdo da disciplina, mas também contribuir para o desenvolvimento de outras habilidades dos discentes, como sua capacidade de liderança, resolução da problemática proposta, apresentação pública, entre outras.

OBJETIVOS

Utilizar uma estratégia ativa como apoio pedagógico e motivação na construção do conhecimento.

METODOLOGIA

A metodologia proposta foi trazer para a sala de aula, uma analogia das quadrilhas de festas junina, em que todos os bailarinos passam pela ponte em um determinado espaço de tempo.

A dinâmica foi realizada para um grupo de 30 alunos divididos em seis grupos de 5 alunos cada, os grupos foram numerados e dispostos em sala no formato de meia lua. Cada equipe recebeu uma questão a respeito da temática abordada, com um prazo de 30 minutos. Os discentes tiveram cerca de 30 minutos para a resolução do

[1853] myrella.castro@unitpac.edu.br, ITPAC

problema pertencente ao seu grupo. Após isso, começou a dinâmica, da seguinte forma: o grupo 1 fez uma explicação do tema proposto na questão para o grupo 2; imediatamente, o grupo 3 foi até o grupo 1, recebeu a explicação e seguiu em direção ao grupo 2 para ouvir a explicação dos seus componentes. O grupo 4 recebeu as explicações, seguindo a ordem dos grupos 1,2 e 3. O mesmo aconteceu com o grupo 5 que recebeu explicações dos grupos 1, 2, 3 e 4. E desta forma, o grupo 6 passou por todas as estações ouvindo as respostas das questões. Na sequência todos retornaram a dinâmica, e tiveram acesso aos grupos. O grupo 1 seguiu ouvindo as explicações dos grupos 2 ao 6, em seguida o grupo 2 seguiu para o 3 ao 6. E assim, seguiu até todos os grupos passarem por todas as estações. Para a compressão do tema abordado, o professor construiu e compartilhou um mapa mental construído com as respostas encontradas pelos grupos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A dinâmica teve a participação ativa e efetiva de todos os alunos em alguma das etapas da metodologia proposta, sendo elas a busca na literatura pelas respostas das questões apresentadas, bem como a apresentação e explicação do tema proposto aos demais colegas. A capacidade de liderança e o trabalho em grupo mostrou-se prioritário em muitos dos grupos observados pelo professor.

A metodologia ativa é importante porque coloca o aluno como protagonista do processo de aprendizagem, ao invés de apenas um receptor passivo de informações. Com a metodologia ativa, o aluno é desafiado a participar ativamente da construção do conhecimento, por meio de atividades que estimulam o pensamento crítico, a criatividade, a colaboração e a resolução de problemas.

A prática desenvolvida tornou o processo de aprendizagem mais envolvente e significativo, o que levou a uma maior motivação dos alunos para aprender e, consequentemente, um melhor desempenho acadêmico.

CONCLUSÕES

Mudanças na prática pedagógica e aprendizagem cooperativa foram alguns dos

aspectos positivos observados nesta turma. Com isso entendeu-se que “ninguém aprende sozinho, mas todos aprendem juntos” e o professor assumiu o papel de mediador, ou seja, ele é participante do processo e não mais o centro.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018, p.15.

BARROS, R.; MIGUEL, P. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: suas contribuições para o processo de aprendizagem na formação em saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 2, pág. 276-283, 2015.

MASETTO, MTA Docência na universidade e formação docente. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, pág. 5-19, 2007.

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS E A APRENDIZAGEM CRÍTICA E REFLEXIVA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THAMYRES BANDOLI TAVARES VARGAS[1854]

Palavras-Chave: Envelhecimento, Psicologia, Metodologias Ativas

INTRODUÇÃO

Segundo Moreira (2008), constata-se que está em curso, no Brasil, um processo de transição demográfica, fruto de diversas transformações econômicas, políticas, científicas e ideológicas. A população está envelhecendo e junto à expectativa de vida, cresce também a necessidade de formar profissionais de Psicologia cuja atuação com tal público seja teoricamente embasada e alinhada aos princípios fundamentais constantes no código de ética profissional (CRP, 2017).

Mas, como formar tal profissional se todos nós também somos capturados pela lógica de uma sociedade que é regida pelo primado estético, pelo culto à força, à produção, à beleza e à juventude? Como formar pessoas para atender um público historicamente invisibilizado? (CRP, 2017). O presente relato de experiência apresenta uma possibilidade de trabalho a partir de metodologias que privilegiam o desenvolvimento teórico e crítico do estudante.

OBJETIVOS

Discutir sobre os atravessamentos, como a produção de subjetividade e o compromisso ético, relacionados à formação do psicólogo para o trabalho com público idoso. Relatar experiências docentes exitosas transcorridas na disciplina de Desenvolvimento do Idoso, do quinto período de Psicologia da UniRedentor/Afya, as quais envolveram a construção de estratégias e metodologias ativas de aprendizagem e avaliação.

[1854] thamyres.vargas@uniredentor.edu.br, UNIREDENTOR

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, descritivo e reflexivo, sobre o uso de Metodologias de Ensino e Avaliação Ativas, utilizadas na disciplina de Desenvolvimento do Idoso, do quinto período de Psicologia da UniRedentor/Afya.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O envelhecimento, processo natural, gradual e multifatorial é visto como algo indesejável, porém, o mesmo é inevitável. Tal consciência, pode gerar angústia e fuga. Como se a velhice fosse um lugar apenas do *outro*, o qual, é visto, por vezes, como um coitado sofredor que precisa ser alvo de cuidados (MOREIRA, 2008).

Ao trabalhar algumas teorias sobre o desenvolvimento do Idoso em sala de aula percebi que muitos dos alunos compartilham de ideias negativas sobre o status social do idoso. Demonstrando, inclusive, um incômodo ao imaginar-se nessa fase da vida fato que corrobora o colocado Beauvoir (1990) no livro ‘A velhice’. Uma vez que, segundo a autora, "nada deveria ser mais esperado e, no entanto, nada é mais imprevisto que a velhice. Quando lhes perguntamos sobre seu futuro (...) O adulto se comporta como se não tivesse que ficar velho nunca” (BEAUVOIR, 1990).

Considerando que “a trajetória do envelhecimento humano comporta expressiva variabilidade” (NERI, 2013) e que todos nós caminhamos para lá e/ou para a morte, a negação da velhice e o ageísmo - preconceito operado contra às pessoas idosas - quando em curso em profissionais ou futuros profissionais de Psicologia, podem comprometer a atuação. Portanto entende-se que para trabalhar tal tema no curso de Psicologia não é suficiente descrever teorias. Mas, é preciso convocar o estudante a um processo de reflexão sobre o campo social e a sua implicação com o próprio processo de envelhecimento.

Dessa forma, delineamos o semestre letivo mesclando aulas teóricas e experiências vivenciais. Desenvolvemos visitas à uma instituição de longa permanência para idosos e depois realizamos uma roda de conversa a partir da perspectiva crítica

sobre a visita realizada.

Em outro momento, os alunos foram convidados à, inspirados no filme 'Em três Atos' (2015) e no livro ‘A Velhice’ de Beauvoir (1990), construir uma obra, seja pintura, fotografia, escultura, desenho, música, vídeo, etc. Os estudantes produziram pinturas, poemas, desenhos e fotografias, etc. Tais obras foram expostas numa ‘Mostra sobre a Gerontologia do Envelhecimento’. Esse foi o ápice da disciplina, o qual demonstrou-se significativo para os estudantes, os quais puderam apresentar suas obras para a comunidade acadêmica e para os colegas. Em tal encontro, pudemos perceber que tais experiências permitiram ao estudante um contato com o tema a partir de outra perspectiva, reconstruindo e ampliando a percepção dos mesmos sobre o envelhecimento.

CONCLUSÕES

Conclui-se que o trabalho de reflexão sobre o envelhecimento, assim como a produção e apresentação da obra artística, provocou nos estudantes um *start* de um processo de conscientização sobre o envelhecer. Entendendo-o não mais como algo distante, mas, como algo que corre no hoje de suas existências. Tornando-se colaboradores da desconstrução do ageísmo no seu entorno social.

REFERÊNCIAS.

BEAUVOIR, S. **A velhice.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

CRP. **Mais Psicologia para um país que envelhece** - Grupo de Trabalho Estudos e Práticas do Psicólogo no Contexto do Envelhecimento Populacional. Recife: CRP-02, 2017.

MOREIRA, Virgína; NOGUEIRA, Fernanda Nícia Nunes. Do indesejável ao inevitável: a experiência vivida do estigma de envelhecer na contemporaneidade. **Psicologia USP** [online]., v. 19, n. 1, p. 59-79, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-65642008000100009. Acesso em 06 mar. 2023.

NERI, Anita Liberalesso. Conceitos e teorias sobre o envelhecimento. Neuropsicologia do envelhecimento: uma abordagem multidimensional: *In*: MALLOY-DINIZ, Leandro F.; FUENTES, Daniel; COSENZA, Ramon M. **Neuropsicologia do envelhecimento:** uma abordagem multidimensional. São Paulo: Artmed Editora, 2013.

O USO DO “TORTA NA CARA” COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM

DAVID ALEX SANTOS DA SILVA[1855]
GEVANIO BEZERRA DE OLIVEIRA FILHO[1856]
JOSÉ ADELSON ALVES DO NASCIMENTO JUNIOR[1857]
JOSÉ GUEDES DA SILVA JÚNIOR[1858]

PALAVRAS-CHAVE: APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS; GINCANA EM SAÚDE; TECNOLOGIAS EM SAÚDE.

INTRODUÇÃO

“Em toda a história da escolarização, nunca se exigiu tanto da escola e dos professores quanto nos últimos anos”. (FREITAS, 2005, p. 22). Isso é necessidade de mudança pois existe uma crescente forma entre os protagonistas da educação, que é a expectativa de mudança e, o a questão que o uso somente de métodos tradicionais expositivos e podendo assim dizer in funcionais estão fadados ao desuso. Isso está relacionado com a evolução da tecnologia e o pulo de geração, a maioria dos educadores eram nascidos entre os anos de 1970 e 1990, e lecionavam para alunos que tinham nascido justamente nos anos de 1990, agora diretamente com o constante avanço tecnológico, a entrada de alunos nascidos nos anos 2000 inteirados totalmente de tecnologia o que influencia na maneira de como as informações são difundidas e, consequentemente, recebidas pelos mesmos.

E isso se faz por necessário o uso de práticas inovadoras de ensinar para suprir as expectativas, e propor novas necessidades do educando, principal protagonista do processo de ensino-aprendizagem e maior beneficiado de tais mudanças. Dessa forma os professores, atuam para promover o desenvolvimento humano e a conquista de níveis complexos de pensamento, conseguiram envolver uma maneira mais ativa de

[1855] david.silva@fameg.com.br, FAMEG
[1856] gevanio.oliveira@fameg.com.br, FAMEG
[1857] jose.adelson@fameg.com.br, FAMEG
[1858] jose.guedes@fameg.com.br, FAMEG

construir conhecimento e desenvolveram diversas novas propostas pedagógicas, que utilizam novas ferramentas de ensino, dentre elas, os metodos ativos. Como cita Sobral e Campos (2012) os métodos ativos de ensino-aprendizagem colocam os alunos no centro do processo pedagógico, como protagonistas da sua própria formação sendo o emprego dessas metodologias na educação médica iniciando no Canadá, pelos professores da McMaster University School of Medicine, instituídas em 1969 após mudanças preliminares em 1966 (COSTA *et al*., 2011).

Os estudos mostram que o envolvimento intencional e as diversas formas de metodologias ativas mudam a natureza da aprendizagem, ao mesmo tempo em que melhoram o ganho de interesse e conhecimento. Mostrando também que os alunos acham o estudo mais interessante e, assim, colocam mais esforço nele (GRAFFAM, 2007).

Logo, a utilização de quizizz, gincanas em métodos ativos de aprendizagem para a promoção da educação é essencial para garantir qualidade e equidade na aprendizagem dos alunos. Entendendo-se que pode auxiliar na prática da sala de aula e na aprendizagem significativa dos alunos (RODRIGUEZ; GARCIA, 2020).

A realização da Gincana do “torta na cara” na Faculdade de Medicina de Garanhuns - FAMEG teve como objetivo principal promover a integração dos discentes do 2 período do curso de medicina que cursavam o módulo Sistema orgânicos integrados II(SOI II) que no momento estudavam o sistema endócrino a conseguir associar estes conteúdos de forma mais dinâmica.

OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho é relatar a experiência da utilização do jogo torta na cara que foi utilizado com os alunos durante o módulo de SOI II do curso de medicina o jogo ocorreu no mês de setembro de 2022, na Faculdade de Medicina de Garanhuns - FAMEG.

METODOLOGIA

O Jogo Torta na cara foi realizado com alunos do 2 período do curso de

medicina da Faculdade de Medicina de Garanhuns - FAMEG, no formato presencial. Os conteúdos trabalhados visaram englobar o sistema endócrino que no momento era o sistema que estava sendo abordado nas APGs no modulo SOI II. Os docentes, desenvolveram uma gincana de perguntas e respostas denominada “Endocrinoteste”, que abordou a sobre diversos fatores do sistema endocrino. No dia da atividade, a turma foi dividida em quatro equipes, de números de alunos proporcionais. As equipes se organizaram, escolhendo seus nomes e elaborando gritos de guerra. A atividade foi dividida em três rodadas com níveis de dificuldades crescentes. A primeira rodada foi de perguntas curtas e respostas rápidas, os grupos nomearam seus representantes e ocorreu um sorteio para embates entre duas equipes por vez, faziam-se três pergunta, sendo uma de cada vez, elaborada previamente pela equipe de docentes, onde ao ler a pergunta o docente liberava a ação dos estudantes pra que quem batesse primeiro a mão no balcão, tinha um tempo máximo para respondê-la e se acertasse, a sua equipe recebia 1 ponto, caso errasse ou não respondesse a tempo, a equipe adversária poderia responder a pergunta e a equipe que perdesse o representante da pergunta levaria torta na cara. Isso ocorreu durante 4 duelos. Até que obtivéssemos 4 semi-finalistas. Na segunda rodada, cada grupo teria 5 perguntas cada uma valendo 1 ponto, de nível médio. As perguntas dessa rodada eram mais elaboradas e envolviam situações discursivas. A equipe toda poderia responder. Caso as duas equipes empatassem existiria uma pergunta de desempate. Na última rodada, o grupo que perdesse levaria torta na cara, as perguntas finais, relativamente mais difíceis que na rodada anterior. Era sorteado quem iria começar o jogo e era feita uma pergunta aos representantes escolhidos pelo grupo, a resposta era de prioridade de quem estava na vez, se a resposta dada estivesse correta, a equipe somava 2 ponto e ganhava o direito de dar uma "tortada" no rosto do adversário escolhido, porém, se a resposta dada por ele estivesse incorreta, a pergunta era repassada para adversário e se ele acertasse, dava uma tortada no rosto do outro competidor e a equipe ganhava 1 ponto. Os demais membros não poderiam interferir nem ajudando ou atrapalhando e cada representante por vez tinha a prioridade em escolher um adversário e responder a pergunta. Quando um aluno acertava ou o adversário errava, os membros comemoravam com seus gritos de guerra, Ao final de tudo, os pontos foram conferidos e uma equipe foi eleita à vencedora.

Os mediadores promoveram discussões sobre como funcionam os sistemas de forma integrada e isoladamente o sistema endócrino, bem como qual o impacto do emprego dessa metodologia no processo real de ensino-aprendizagem. As atividades e impressões discentes foram registradas por meio de um formulário Google com questões sobre cada um dos momentos vividos na atividade “torta na cara”, para mensurar a satisfação dos discentes e a impressão deixada por essa imersão de conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Existem métodos para repassar a informação, porém não há métodos para se compreender, pois a compreensão/aprendizado não pode ser limitados a uma aula (de método tradicional), da audição de uma conferência ou da leitura de um livro. A compreensão do conteúdo ultrapassa as fronteiras de qualquer metodologia e pode leva a necessidade de múltiplas possibilidades de formas de repassar a informação. Nesse sentido, a realização da gincana foi de essencial importância, pois, além de auxiliar na melhoria do ensino, facilitando a compreensão de um conteúdo extenso, estimulou os discentes a serem os protagonistas principais da construção de seus conhecimentos. Conseguindo também tornar a aula mais dinâmica e participativa. Os discentes avaliaram a experiencia com notas de 0 a 5, 100 estudantes preencheram o forms com a avaliação, 84 deles computaram nota 5 a atividade 10 nota 4, 3 deles nota 3, 2 nota 2 e 2 nota 1. A fameg conta com a utilização de métodos ativos em todos os seus eixos, porém atividades mais dinâmicas como a o torta na cara favoreceram aos alunos um momento mais divertido e como a auto-avaliação utilizada no forms comprova a adesão deles em 94% sendo de notas 4 ou 5. A dinâmica dos “Endocrinotestes” contribuiu significativamente para o aprendizado dos alunos, onde se obteve uma significativa melhora na qualidade no ensino e aprendizagem proposta na temática abordada e exemplificou situações o sistema de endócrino para o curso de medicina Possibilitando ainda, uma aula criativa e divertida, criando assim discentes e futuros profissionais de medicina comprometidos.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a utilização de ferramentas acessórias a aulas expositivas ou discursões em pequenos grupos é uma ferramenta importantíssima na formação de senso critico e perceção mais aguçada dos conteúdos pelos discentes e para o bom emprego da multidisciplinaridade que percorre hoje a matriz do curso de medicina, bem como se observou que o ato de descontrair ajuda na compreensão de temas de difícil compreensão.

REFERÊNCIAS.

SOBRAL, Fernanda Ribeiro; CAMPOS, Claudinei José Gomes. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 208-218, fev. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000100028&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 jul. 2015.

FREITAS, M. T. M. et al. O desafio de ser professor de Matemática hoje no Brasil. Cultura, formação e desenvolvimento profissional de professores que ensinam Matemática: investigando e teorizando a partir da prática. São Paulo, p. 89-105, 2005.

COSTA, J. R. B., et al. Active Teaching-learning Methodologies: Medical Students' views of Problem-based Learning. Revista Brasileira de Educação Médica, 35 (1): 13-19; 2011.

GRAFFAM, BEN. Active learning in medical education: Strategies for beginning implementation, Medical Teacher, 29:1, 38-42, 2007, DOI: 10.1080/01421590601176398

Rodriguez, L. H.; GARCIA, M. M. Active methodologies as a key element in teacher training for educational inclusion. International Conference on Educational Research, Vol. 7, No. 3 (2020): Selected Paper of 9th Cyprus (CYICER-2020).

O USO DO BARBANTE PARA O TRAJETO DAS ÁRTERIAS E VEIAS DOS MEMBROS SUPERIORES E INFERIORES.

REBECCA EUSTÓRGIO DE OLIVEIRA [1859]

PALAVRAS-CHAVE: Vasos sanguíneos, Membros inferiores e superiores, Anatomia humana prática.

INTRODUÇÃO

A disciplina de anatomia humana é um dos pilares básicos de formação do profissional da área da saúde. Quando conhecemos os componentes sistêmicos e fisiológicos do nosso corpo, aprendemos com mais facilidade as patologias e consequentemente o tratamento delas. Quanto mais dinâmica for a aula, mais aprendizado teremos.

Um bom médico, ele domina a anatomia do corpo humano. Um acesso venoso por exemplo precisa ser feito em um vaso específico e com um conhecimento assertivo da anatomia, esse processo fica mais seguro para o paciente e para o médico. Com tantos nomes e tantas estruturas distribuídas no nosso corpo, precisamos desenvolver aulas práticas e dinâmicas para fixar esse conteúdo.

Quando aprimoramos a técnica pedagógica, baseando em atividades instrucionais, desenvolvemos nos alunos uma capacidade de engajamento onde eles tornam-se protagonistas no processo de construção do próprio aprendizado.

OBJETIVOS

Conhecer a anatomia e a localização dos vasos sanguíneos dos membros superiores e inferiores, traçando o seu trajeto na irrigação e no retorno venoso.

[1859] rebecca.oliveira@fesar.edu.br, FESAR

METODOLOGIA

Os alunos foram divididos em grupos onde cada grupo tinha como material uma peça sintética do membro superior e inferior, um atlas de anatomia, um barbante vermelho referente as artérias e um barbante azul referente as veias. Foi fornecido ao grupo um roteiro com os nomes dos vasos a serem identificados e com o auxilio da professora e do atlas de anatomia, os alunos foram trabalhando juntos e traçaram com o barbante o caminho das artérias e veias de cada membro, colocando cada barbante em seu devido lugar.

Após fixarem os barbantes nas peças, os alunos identificaram cada barbante com o nome de cada artéria e veia do membro referido. Ao finalizar, cada grupo apresentou a sua peça anatomica finalizada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado foi percebido que os alunos tiveram uma fixação do conteúdo da prática onde assimilaram com clareza o nome e o trajeto dos vasos sanguineos dos membros e visualizaram de uma outra forma a disciplina de anatomia. O aluno que teve dificuldade, foi auxiliado por outro em sala, trazendo assim mais um benefício para a aula favorecendo o trabalho em equipe.

Como feedback em sala os alunos mostraram grande aceitação com a atividade em que relataram uma facilidade no aprendizado e uma memorização do trajeto dos vasos sanguíneos. Além disso, a nota da avaliação foi satisfatória onde o maior número de acertos foram as questões sobre os vasos sanguíneos dos membros superiores e inferiores.

CONCLUSÕES

Nesse sentido, essa metodologia produziu resultados positivos onde não somente as disciplinas de laboratórios foram beneficiadas, mas os tutores dos conteúdos teóricos também, pois notaram um ganho no conhecimento de anatomia humana dos alunos, facilitando o desenvolvimento dos seus trabalhos em tutoria.

O laboratório se tornou um lugar menos intimidante e mais amigável, proporcionando um angajamento dos alunos, melhorando a assimilação dos conteúdos apresentados em sala de aula.

REFERÊNCIAS.

NETTER, Frank H.. Atlas de anatomia humana. 7ª RIO DE JANEIRO: Elsevier, 2019, 602 p.

Sobotta: atlas de anatomia humana. 19. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana básica. São Paulo: Atheneu, 2000.

OBSERVATÓRIO DE INOVAÇÃO NO ENSINO DA ENGENHARIA: ANÁLISE DOS PCCS DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE MINAS GERAIS

CLAUDIA AKEMI IZEKI[1860]
JESSYCA LARYSSA GALVÃO DUARTE[1861]
LÍLIAN BARROS PEREIRA CAMPOS[1862]
VITOR GUILHERME CARNEIRO FIGUEIREDO[1863]
WALTER AOIAMA NAGAI[1864]

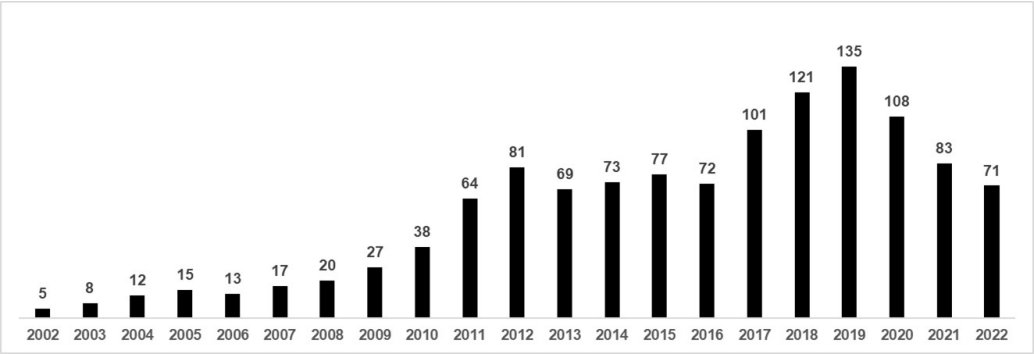
PALAVRAS-CHAVE (INOVAÇÃO, ENSINO DA ENGENHARIA, ESTRATÉGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM)

INTRODUÇÃO

O interesse na adoção de estratégias ativas de aprendizagem (EAAs) tem sido crescente no contexto da educação em engenharia. Em uma análise dos dados resultantes de uma busca na base *Web of Science* de publicações com os termos "*engineering education*" e "*active learning*" no resumo, foi possível perceber a expansão da literatura internacional relacionada a estes temas nos últimos anos 20 anos (Figura 1).

Figura 1: Publicações relacionadas à educação na engenharia e aprendizagem ativa (2012 a 2022) na base *Web of Science*

[1860] claudiaizeki@unifei.edu.br, UNIFEI
[1861] jessyca.laryssa@yahoo.com.br, UNIFEI
[1862] liliancampos@unifei.edu.br, UNIFEI
[1863] vitorfigueiredo@unifei.edu.br, UNIFEI
[1864] walternagai@unifei.edu.br, UNIFEI



Fonte: *Web of Science* 2023

Na literatura há evidências de diversos benefícios da utilização de EAAs (CALDEIRA *et al.*, 2022). Diante disso, acredita-se na necessidade de uma investigação para conhecer as práticas de ensino-aprendizagem dos cursos de engenharia, identificando as práticas inovadoras nas instituições públicas de ensino superior no estado de Minas Gerais. Para tal, está em andamento um levantamento nas 14 instituições dentro do escopo do estudo, sob o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

Neste resumo, serão apresentados os dados de uma análise preliminar feita a partir da varredura dos projetos pedagógicos dos 219 cursos de engenharia oferecidos por instituições públicas do estado de Minas Gerais, segundo a plataforma e-MEC. Por este levantamento foi possível identificar a citação de termos referentes à utilização de EAAs nos projetos pedagógicos de curso (PPCs) analisados.

OBJETIVOS

Este resumo tem por objetivo geral apresentar dados preliminares que estão sendo coletados sobre a adoção de EAAs nos cursos de engenharia de instituições públicas do estado de Minas Gerais, com vistas a identificação de evidências sobre a adoção de EAAs nas instituições analisadas.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo, quanto ao objetivo é descritiva, abordando o problema de modo quantitativo por meio da análise de dados coletados nos PPCs

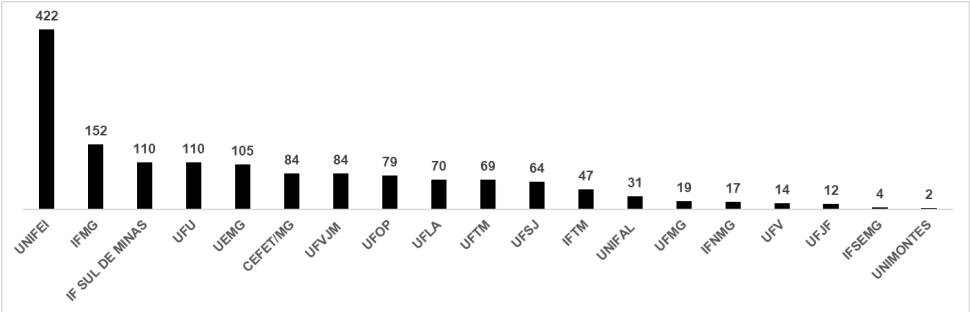
dos cursos de engenharia ofertados por instituições públicas do Estado de Minas Gerais. Para tal, procedeu-se à análise documental por meio do levantamento dos projetos pedagógicos de cursos (PPCs) de engenharia ofertados por estas instituições, com o intuito de identificar indícios de adoção de EAAs.

Por meio da análise dos 202 documentos, catalogados a partir dos sites da instituições, foi identificada a menção de palavras-chave referentes a algumas EAAs. As palavras-chave da análise seguiram o mesmo parâmetro utilizado por Pinto *et al.* (2020), quando realizaram um mapeamento sistemático sobre a adoção de EAAs em artigos publicados no Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia de 2007 a 2019. Assim, foi possível elencar as instituições que utilizaram os termos referentes à adoção de EAAs. Além disso, foi possível identificar os termos referentes a EAAs mais utilizados nas instituições sob análise.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Figura 2 apresenta as instituições analisadas e a quantidade de vezes que termos referentes a EAAs foram mencionados.

Figura 2: Instituições analisadas e a quantidade de menções de termos referentes a EAAs citados nos PCCs analisados



Fonte: elaborada pelos autores

Por estes dados, é possível inferir que, nestas instituições, as EAAs são conhecidas e foram consideradas na redação de PPCs de seus cursos de engenharia. Evidentemente, para a identificação de como estas práticas são utilizadas, é

necessária a utilização de outros métodos de investigação para a confirmação dos indícios levantados neste estudo preliminar.

As palavras-chave mais frequentes e respectivas quantidades de aparição são: jogos(s) (432), Projeto Interdisciplinar (260), PBL (204), ABB (183), Projeto Integrador (68), Metodologia(s) Ativa(s) (53), Aprendizagem Ativa (47), Sala de Aula Invertida (43), Aprendizagem Baseada em Problemas (42) e Aprendizagem baseada em Projetos (33)

Os termos projeto integrador e PBL (segunda e terceira posições desta análise) também estavam entre os mais citados em Pinto *et al.* (2020). A aprendizagem baseada em projeto aparece entre as mais citadas por 4 termos (PBL, *problem based learning*, projeto integrador e projeto interdisciplinar), o que corresponde a 38% das menções analisadas.

CONCLUSÕES

Seguindo os dados analisados, as seguintes instituições merecem destaque: UNIFEI, IFMG, UFU, UEMG, CEFET/MG, UFVJM e UFOP. Essas instituições, juntas, correspondem a 76% das menções de EAAs encontradas nos PPCs. Vale salientar que, por ser um levantamento preliminar, a partir dos PPCs, esta análise será acrescida de outras análises com análises de conteúdo nos documentos levantados, no sentido de identificar como estes termos são utilizados. Outras ponderações serão feitas devido à diferença de tamanho e estrutura das instituições. Ainda, levantamentos *in loco* serão realizados para a validação dos dados coletados e para a verificação de como as práticas de EAAs são adotadas nestas instituições.

Diante dos dados expostos, percebe-se que mesmo sendo uma investigação preliminar, os objetivos foram alcançados por meio da mineração de dados oficiais. Esta averiguação foi essencial para elucidar os próximos passos da pesquisa na busca da criação do Observatório de Inovação no Ensino da Engenharia do Estado de Minas Gerais, financiado pela FAPEMIG.

REFERÊNCIAS.

CALDEIRA, B.C., CAMPOS, L. B. P., SOUZA, I. A. M., OLIVEIRA, D. J. NAGAI, W. A., MORAIS, A. A., PINTO, J. A. SANTOS, R. Programa de capacitação docente em

aprendizagem ativa nos cursos de engenharia: o relato de experiência da Universidade Federal de Itajubá - *campus* Theodomiro Carneiro Santiago in: MATTASOGLIO NETO, O.... [*et al.*] **Boas Práticas de Formação Docente em Engenharia** Brasília: ABENGE, 2022.

PINTO, G. R. P. R., OLIVEIRA, J. A. C. B., VIANA, D. M., NEVES, R., VILLAS-BOAS, V. Work-in-Progress: A Systematic Mapping Study of Experiences with Active Learning Strategies and Methods in Brazilian Engineering Education. **IEEE Global Engineering Education Conference EDUCON 2020**, Porto, Portugal: p.1819-1823.

OFICINA DE ORGANIZAÇÃO DE ESTUDOS PROPORCIONANDO QUALIDADE DE VIDA AOS ESTUDANDTES DE MEDICINA DE UMA FACULDADE DA PARAÍBA

ROBERYA VIANA DE BARROS[1865]
TATIANA CRISPIM MARTINS DE LIMA[1866]

PALAVRAS-CHAVE: Organização de estudos; Qualidade de vida; Planejamento.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais a busca por qualidade de vida e um melhor empenho acadêmico vem crescendo entre os estudantes de medicina. Isso se dá devido a muitos fatores como carga horária excessiva, conteúdos densos, etc. No entanto, não basta buscar um melhor desempenho nos estudos, mas manter a saúde mental e uma rotina bem programada. “A percepção de bem-estar pode diferir entre pessoas com características individuais e condições de vida similares, sugerindo a existência de um “filtro” pessoal na interpretação dos indicadores de qualidade de vida individual”. (NAHAS, 2017, p.16).

Quando se trata de vida acadêmica precisa-se atentar em relação a sobrecarga. O planejamento é a melhor estratégia de acomodar de forma sistematizada as atividades, pois, “a educação é vista atualmente como um fator produtor de mudanças e progresso. Por essa razão, devemos pensar que o planejamento é necessário, porque se trata de um recurso organizacional e gerencial no ensino superior”. (MAGRI, 2015, p.10).

A organização de estudos é uma forma de planejamento que os acadêmicos do curso superior de medicina de uma faculdade da Paraíba a melhor programar a sua vida acadêmica com isso, o núcleo de estudos desenvolve oficinas para auxiliar os alunos ingressantes a compreender como ter qualidade de vida e bem-estar juntamente dos estudos aplicados a metodologia ativa.

[1865] roberya.santos@cienciasmedicas.com.br, CIENCIAS MÉDICAS -Afya
[1866] tatiana.lima@cienciasmedicas.com.br, CIENCIAS MÉDICAS -Afya

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência do Núcleo de Experiência Discente (NED) com alunos do primeiro periodo letivo de uma faculdade de Medicina da Paraíba.

METODOLOGIA

O presente relato detalha as experiências do Núcleo de Experiência Discente (NED) com os alunos do primeiro período do curso de medicina de uma faculdade da Paraíba. A chegada ao ensino superior pode ser um processo desafiador, encontrar apoio para melhor adaptação das vivências acadêmicas pode ser o primeiro passo para alcançar o melhor desempenho estudantil. Com isso, o NED propõe aos alunos ingressantes na instituição de ensino, a participar de uma oficina de organização de estudos com aplicação facilitadora por duas psicopedagogas do NED e uma pedagoga do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED).

Realizamos a oficina com 36 alunos participantes. Iniciamos com uma dinâmica cujo objetivo foi promover a socialização e tornar o clima agradavél entre os estudantes. Em seguida, houve a explicação da importância da organização de estudos para a vida acadêmica, onde se ressaltou que as atividades de lazer, atividade física, tempo livre e rotina de sono são tão essencias quanto os estudos. Além de relatar que planejamento das atividades auxiliar a alcançar os propositos. “Dessa forma, as incertezas que serão encontradas adiante podem ser diminuídas. A partir do planejamento obtêm-se os planos que facilitam o alcance dos objetivos e das metas traçadas”. (MAGRI, 2015, p.11).

Em seguida, dividimos os alunos em duplas e solicitamos que fixassem seus cronogramas de atividades semanais em papel 40, onde estava fixado os dias da semana e horários, entregamos postit-it para que neste espaços eles pudessem inserir as atividades desejadas, e assim pudessem organizar sua rotina com as coisas que mais gostam de fazer consiliando com os estudos. Durante todo o processo de construção da programação de rotina as facilitadoras forneceram dicas organizacionais para fortalecer e facilitar o processo.

As programações de rotina agora com os ajustes realizados pelos alunos, foram fixadas na parede, em seguida, pedimos que compartilhassem um pouco como foi a experiência de organizar seu horários de estudos e trocassem experiências com as demais duplas sobre as estratégias utilizadas para otimizar seus cronogramas de atividades, como era a rotina deles antes e como ficou depois da oficina.

Por fim, realizamos um momento de reflexão sobre tudo que havia sido dito e aplicado durante a oficina e divulgamos os serviços ofertados pelo NED, sendo um deles o acompanhamento de alunos com dificuldades para otimizar o tempo de estudos. O objetivo principal de acompanhá-los é de verificar se a aplicabilidade da organização de estudos está sendo eficaz.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A implantação das oficinas de organização de estudos para os alunos do primeiro período de medicina resultou na melhoria da desenvoltura, postura e qualidade de vida dos alunos. É possível verificar que 75% tiverem rendimento acima do desejável. Deste modo, destacamos o quanto eficaz é valida a implantação de ações como esta que favorece o fortalecimento do vínculo aluno-instituição.

Os prinicipais discursos coletados através do atendimento individual e questionário pedagógico, foram relacionados a inserção do descanso na rotina dos alunos, afirmando que sempre tem muitos conteúdos para estudar, o que causa sobrecarga. Identificamos que em relação a rotina de sono 30% dos alunos destacaram melhorias, em relação a descanso e lazer 80% perceberam que a introdução destes despertou melhor aptidão para o estudo. E por fim, verificamos que com a implantação das atividades físicas como: caminhadas, academia, andar de bicicleta, entre outros, aumentou o nível de endorfina. Conforme afirma Nahas (2017): exercícios físicos de longa duração liberam substâncias denominadas endorfinas, que têm um efeito semelhante ao da morfina, diminuindo a sensação de cansaço e de dor. (p. 279).

Após uma quinzena entramos em contato com os alunos e verificamos se estavam conseguindo executar as programações e realizamos algumas adaptações por ainda estarem se sentindo sobrecarregados. Ao final do semestre realizamos nova sondagem com atendimento individual e questionário pedagógico para mensurar a

evolução dos alunos, e percebemos o quanto foi significativo para eles a realização da oficina, ao mesmo ponto que verificamos o rendimento escolar e estes alunos se destacaram por estar com o coeficiente de rendimento, não apenas na média, mas superior a média desejada.

CONCLUSÕES

A oficina de organização de estudo resultou na superação dos alunos que se colocaram dispostos a participar da atividade proposta pelo NED e NAPED. É possível destacar que esta atividade foi de suma importância para a vida dos estudantes, os quais, a partir da atividade e do acompanhamento puderam se sentir seguros, retirar a sobrecarga emocional e se adequar melhor ao ensino superior, apresentando disciplina aos estudos, qualidade de vida, disposição e auto estima.

REFERÊNCIAS.

MAGRI, Carina. **Planejamento Educacional no Ensino Superior**. São Paulo - PB: Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522123483. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123483/. Acesso em: 26 fev. 2023.

NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida : conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo** / Markus Vinicius Nahas. – 7. ed. – Florianópolis, Ed. do Autor, 2017.

TOLEDO, Maria Elena Roman de O.; OLIVEIRA, Simone Machado Kühn de. **Métodos e técnicas de ensino.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. Grupo A. E-book. ISBN 9788595029651. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029651/. Acesso em: 01 fev. 2023.

OS DESAFIOS DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA NEURODIVERSIDADE EM MEIO ACADÊMICO PARA PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO, DIAGNÓSTICO E CONSCIENTIZAÇÃO.

LETICIA AQUILIS PINHEIRO [1867]
POLLYANA ESTEPHANELI CORTY CARNEIRO [1868]

Palavras-Chave: Conscientização, Inclusão, Enfermagem na Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

A Neuroatipicidade no meio acadêmico da Enfermagem é um tema pouco discutido e pouco visionado pelo déficit de especialização dos profissionais que acabam optando por outras áreas de atuação, por muitas das vezes ser pouco conhecido que é, também, uma atribuição do enfermeiro no campo da saúde mental.

A demanda de profissionais da enfermgem é de grande importância neste meio pois, é atribuição da atenção desses profissionais observar na Anamnésia e no Diagnóstico de Enfermagem, pois o cuidado para com paciente corroboram para uma maior clareza quando chega a mão do psiquiatra no ambulatório de Saúde Mental.

A assistência prestada pelos CAPS é realizada por equipe multiprofissional capacitada, em consonância com a mudança da lógica assistencial em saúde mental de um modelo excludente para includente, ao extrapolar as ações técnicas e atingir as ações relacionais (PINHO; SOUZA; MOREIRA; NOGUEIRA; LIMONGI; SILVA; et al, 2022)

Diante do exposto , o presente traballho como meta avaliar e conscientizar a área básica de atenção primária em ambulatórios e demonstrar pesquisas que comprovam essa importância na atuação.

OBJETIVOS

[1867] leticia.aquilis.lca@gmail.com

[1868] polly.estephaneli@gmail.com

O objetivo principal é a forma de mapeamento pelos profissionais quando se passa pela triagem no Ambulatório CAPS, que em primeira mão, é analisada pelo enfermeiro(a), quando o paciente começa a ser entrevistado e examinado. Pois, o estudo documental, descritivo-exploratório com a abordagem qualitativa, diante ao prontuários dos serviços públicos servem para mapear os DEs realizados por enfermeiros no CAPS. (PINHO; SOUZA, 2021). É abordado no meio acadêmico de saúde o conhecimento amplo sobre a Psiquiatria e Neurociência como implementação da SAE. (AN, de 2014 a 2018).

METODOLOGIA

Os dados coletados para a vigente pesquisa é de consoância a pesquisas já realizadas diante de publicações por Revistas de Pesquisas Científicas indicadas nas referência bibliográfica e coletas de entrevista com pacientes do Ambulatório de Saúde Mental, Itaperuna- RJ e entrevistando Pais e Mães com filhos com transtonos e em reuniões de Palestras com a comunidade de Ciências Sociais disponibilizado pela Centro Acadêmico UFF (Universidade Federal Flumminense) de Campos dos Goytacases)

Essa observação para a pesquisa é de, atualmente da estudante de Enfermagem (2023, Uniredentor afya) ao longo de seus anos de tratamento em Ambulatórios de Saúde Mental de Itaperuna – RJ; durante os anos de 2005 ao final de 2017, fechado diagnóstico de Transtorno de Ansiedade Generalizada, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (2017) e Transtono do Espectro Autista Nível 1 de Suporte antigo Asperg (2022) no acompanhamento pela equipe multidisciplinar com Enfermagem, Fonoaudiologia, Psicologia, Psiquiatria e Neurologia.

Caracterizando assim uma óptica para uma pesquisa com bases e fundamentos científicos para o desdobramentos para os desafios que devem ser superados para uma melhoria na atenção primária a saúde com o intuíto de diminuir a frequência de diagnósticos tardios em mulheres com transtornos, especialmente ao Espectro Autista. (PRODANOV; FREITAS, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Neurodiversidade é um conceito recente que caracteriza uma classe de indivíduos com divergências neurais, como o autismo, TDAH, esquizofrenia, entre outros. Essas pessoas neuroatípicas fazem parte da sociedade, porém nem sempre são vistas e compreendidas da maneira adequada, por muitas das vezes apresentarem de maneiras “leve” o que pode implicar em perspectivas errôneas preconceituosas regidas de estereótipos. Esses estereótipos advém das representações sociais a respeito dessas pessoas pois elas podem variar com o contexto em que a sociedade se insere por devidos estúmulos.

Tendo em vista esses apontamentos, esse projeto objetiva compreender quais são essas representações sociais no âmbito acadêmico sobre pessoas neuroatípicas, logo, para que isso ocorra será utilizado um método qualitativo constituído de questionários semiestruturados nos quais se incluem a técnica TALP (Teoria de Associação Livre de Palavras).

A hipótese principal desse artigo é uma elaboração de discussão de maneira científica e ética para a constatação que profissionais da saúde não demosntram uma aptidão certeira para diagnosticar corretamente um portador de nerodivergência no que tange o Manual de Doenças Mentais 5.

Foram observados na entrevista (07/03/2023 reunião remota via google meet pelo Centro de Ciências Sociais) por uma das mães de uma filha portadora de TEA Nível 3 de suporte o desconhecimento da parte Medicina Psiquiátrica a autoconfiança para o fechamento do diagnóstico mesmo com acompanhamento multimodal. Levando o diagnóstico aos 8 anos de idade. O nível 3 de suporte traz o atraso da fala ao portador, e dificuldade motora, além de dificuldades para a interação social, sendo o principal fator para diagnótico do Espectro Autista.

A abordagem de diagnóstico de enfermagem leva os portadores de neurodiversidade como TDAH, Autismo, Esquizofrenia, Dislexia entre outros, a terem um desenvolvimento melhor no âmbito escolar, pois com a confirmação precoce desse diagnóstico, o aluno entrará com recursos interdisciplinar multimodal que ajudará a focar nas suas facilidades e melhorar suas dicifuldades. Podendo até sobressair quando trabalhado o seu hiperfoco (COSTA; BIANCHI; SANTOS, 2023)

Consoante a pesquisa: ‘’Este estudo de revisão sistemática teve como objetivo

identificar as características de crianças com altas habilidades/superdotação. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos sobre pesquisas empíricas, publicados no período de 2010 a 2019, com participantes com altas habilidades/superdotação, menores de 12 anos, e a avaliação de altas habilidades/superdotação deveria ter, pelo menos, um teste de inteligência associado a outros instrumentos. Os critérios de exclusão foram: nenhum grupo composto apenas por crianças com altas habilidades/superdotação, não apresentar resultados exclusivos às crianças com altas habilidades/superdotação ou o grupo de crianças com altas habilidades/superdotação ter participantes com dupla excepcionalidade, deficiência física ou sensorial'' (*Scopus* e *Web of Science* em janeiro de 2020 e *SciELO.org* em abril de 2020).

CONCLUSÕES

Contudo, esse resumo tem o prósito de informar aos leitores que quando há a intervenção de maneira crecoce e correta a porcentagem destas pessoas portadoras de deficiência é de ter um desenvolvimento como uma pessoa neurotípica. Assim, a Neurodiversidade não é uma doença a ser curada, e sim uma condição de vida a ser tratada com direitos garantidos por lei (Lei n° 8.069, de 13 de julho de 1990). Baseando-se assim uma construção informativa a ser explorada no meio acadêmico.

REFERÊNCIAS.

PINHO Eurides Santos, SOUZA Adrielle Cristina Silva, MOREIRA Ana Caroline Gonçalves Cavalcante, NOGUEIRA Luzana Eva Ferreira Lopes, LIMONGI Amanda Melo e Santos, SILVA Nathália dos Santos, et al. **Assistência à saúde mental: identificação de diagnósticos de enfermagem em serviço comunitário de saúde mental**. Rev Bras Enferm. 2022;75(2):e20201175. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1175

BRASIL (2023) ***Ambulatório de Saúde Mental*** 459, R. Rui Barbosa, 377 - Centro, ***Itaperuna*** - ***RJ***, 28300-000, Brazil, Rio de Janeiro.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Características para uma boa Metodologia Científica.** Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php

BOLSONI, Caroline Lopes, ANICETO, Beatriz Rocha, SILVA, Regiane Macuch da, BOLSONI, Ludmila Lopes. A representação social e o estereótipo em relação a neurodiversidade no meio acadêmico. *In*: XI EPCC Encontro Internacional de Produção Científica, 2019. Disponível em: http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/3763

COSTA, M. M. Da; BIANCHI, A. S.; SANTOS, M. M. de O. Características de crianças com altas habilidades/ superdotação: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 28, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-54702022v28e012

PEER COLLABORATION (COLABORAÇÃO ENTRE PARES).

CARLOS RENATO ZACHARIAS[1869]

PALAVRAS-CHAVE: aprendizagem ativa, aprendizagem colaborativa, estratégia de ensino, fator de colaboração.

INTRODUÇÃO

Existem várias estratégias ativas de ensino e aprendizagem, com características específicas, que se ajustam às diversas realidades das Instituições de Ensino Superior (IES), do corpo docente e discente, da disciplina e grade curricular [1]. É importante ter em mãos um portfólio de estratégias para aplicar durante as aulas, pois a repetição da mesma pode desmotivar os alunos. E nessa linha, até mesmo as aulas tradicionais, expositivas, tem sua importância.

Cada estratégia tem seu formalismo próprio, o que pode se tornar uma vantagem ou desvantagem, de acordo com o contexto. Por exemplo, o *Peer Instruction* (PI) trabalha com 1 conceito por vez, havendo uma rápida discussão entre os pares e nova avaliação. Nessa estratégia, corre-se o risco de perder a conexão entre conceitos, em especial em temas onde a compreensão exige trabalhar com a complexidade dos tópicos ou com a interdisciplinaridade. O *Team Based Learning* (TBL) favorece uma discussão mais ampla de conceitos, mas prescreve algumas etapas que podem tornar a estratégia mais complexa e demorada. O Método 300 (M300) permite trabalhar com turmas muito grandes, mas requer mais tempo para o compartilhamento do conhecimento. O *Flipped Classroom* (FC) é uma estratégia eficaz, desde que os alunos façam o estudo prévio às aulas. E assim, cada estratégia tem suas vantagens e desvantagens, seja em termos de custos, escalabilidade, duração, eficácia e complexidade.

Neste trabalho apresentamos uma proposta que reúne as boas características de várias estratégias ativas. Visa estimular e recompensar os alunos

[1869] carlos.zacharias@unesp.br, UNESP

que “invertem a aula”, permite trabalhar com vários conceitos e tópicos simultaneamente, permite o uso da aula expositiva como uma estratégia importante para atribuir valor ao conteúdo, recompensa o trabalho colaborativo e cria um ambiente gamificado, mantendo a expectativa de sucesso dos alunos. Permite a aprendizagem e aperfeiçoamento dos alunos que não inverteram a aula, fomenta a discussão e colaboração entre alunos e mantém o interesse de todos os alunos, no sucesso dos pares.

Chamaremos esta estratégia de “Peer Collaboration” (PC), ou seja, Colaboração entre Pares.

OBJETIVOS

Apresentar a estratégia ativa do *Peer Collaboration* (PC), justificando cada uma de suas etapas e o cálculo da nota final.

METODOLOGIA

O PC pode ser dividido em 3 fases: (1) preparação dos alunos; (2) proposta de valor; (3) dinâmica colaborativa.

A fase (1) acontece antes do encontro presencial ou síncrono, quando o aluno recebe material devidamente curado pelo Professor, sobre o tema de interesse (inspirado no FC). Este material deve focar nos aspectos conceituais (inspirado no PI) e suas correlações, ficando os pormenores disponibilizados como material complementar (por exemplo, no website da disciplina). É recomendado o oferecimento de um mecanismo de comunicação entre alunos e professor, para sanar eventuais dúvidas pontuais ou para identificar os tópicos em que os alunos apresentam, autonomamente, menor compreensão (inspirado no FC).

Na fase (2) o Professor tem a missão de atribuir valor ao tema, conectando ideias, discutindo aspectos não triviais, resolvendo dúvidas. Deve-se mostrar ao aluno a relevância do tema, tanto para a formação cidadã e acadêmica, como para a prática profissional (ensino significativo). Muitas vezes pode-se usar a aula expositiva dialogada como estratégia de ensino, desde que o tempo de aula não seja excessivo.

A fase (3) inicia-se com um teste de múltipla escolha (com correção e

feedback automáticos) com 4 a 6 perguntas conceituais (em média, 3 minutos por questão), quando o aluno receberá a nota N1 (correção automática). Com base na ordenação das notas (inspirado no M300), formam-se as equipes de trabalho (inspirado TBL) com 4 ou 5 alunos, que discutirão por cerca de 1 hora as questões anteriormente respondidas (daí a importância do feedback automático e significativo). Durante a discussão, o Professor calcula a nota média de cada equipe (M1). O objetivo numérico da colaboração é aumentar esta média. Após a discussão, os alunos executam um novo teste (geralmente de 15 a 20 minutos), que pode incluir questões conceituais ou dissertativas, gerando a nota N2. Os alunos recebem a nota e o feedback, enquanto o professor calcular as novas médias das equipes (M2).

A partir de M1 e M2, pode-se calcular o Fator de Colaboração (FC) dado por FC=1,00+(M2-M1)/20,0. A nota parcial (NP) do aluno é dada por NP=(3N1 + 2N2)/5 e a nota final (NF) é calculada como NF = FC*NP.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o número de questões no banco de dados, as questões discutidas em equipes podem ser repetidas ou não (menor ou maior abrangência do tema). Recomenda-se o uso de questões conceituais de múltipla escolha, pois estas permitem correção automática, feedback instantâneo e significativo) e versam sobre os conceitos que podem vir a ser usados em questões dissertativas (eventualmente oferecidos no segundo teste). Os estudos do Prof. Mazur sugerem a importância de aprimorar os conceitos, antes de aplicar questões dissertativas [2].

O fator FC foi estabelecido de forma a variar entre 0,50 e 1,50. Estes valores foram escolhidos arbitrariamente, porém mostraram-se convenientes. Considerando que as notas N1 e N2 variam de zero a dez, o valor de (M2-M1) pode variar de -10,0 a +10,0, ou seja, com amplitude 20,0. Um caso extremo seria M1=zero e M2=10,0 (todos os alunos da equipe zeraram no teste 1 e gabaritaram no teste 2). Nesse caso, a colaboração foi maximamente favorável e os alunos da equipe terão FC=1,50. No outro extremo (M1=10,0 e M2=zero), a colaboração foi totalmente desfavorável e FC=0,50.

A nota parcial do aluno é calculada por NP=(3N1+2N2)/5. Com tais pesos, o aluno percebe que o estudo prévio (fase 1) será valorizado (maior peso na N1), o que recompensará aqueles que inverterem a aula, sem eliminar a possibilidade de recuperação no 2º teste, de forma a não desestimular os que não inverteram a aula. Também, evita que o aluno negligencie o 1º teste, com o objetivo de maximizar o ganho (G) de nota, geralmente dado por G=(N2-N1)/(10,0-N1). Assim, ambas as notas (N1 e N2) são importantes, de forma que o trabalho colaborativo deve buscar como resultado maximizar as notas N2 de todos os elementos da equipe.

Observe que alunos e equipes não competem entre si, o que estimula inclusive a colaboração entre equipes. A nota final (NF) dependerá do esforço próprio (N1 e N2) e da colaboração, ou seja, maximizar N2 de forma a aumentar M2 e daí, FC, ou seja, é um jogo tipo “ganha-ganha”.

A estratégia PC foi simulada numericamente para uma turma com 100 alunos, em 5 condições:

C1) (0,0 ≤ N1 ≤ 10,0) e (0,0 ≤ N2 ≤ 10,0) → notas N1 e N2 aleatórias;

C2) (0,0 ≤ N1 ≤ 8,0) e (2,0 ≤ N2 ≤ 10,0) → leve melhora nas notas

C3) (2,0 ≤ N1 ≤ 10,0) e (0,0 ≤ N2 ≤ 8,0) → leve piora nas notas

C4) (0,0 ≤ N1 ≤ 5,0) e (5,0 ≤ N2 ≤ 10,0) → forte melhora nas notas

C5) (5,0 ≤ N1 ≤ 10,0) e (0,0 ≤ N2 ≤ 5,0) → forte piora nas notas

Os valores médios obtidos para FC foram:

C1	C2	C3	C4	C5
FC1 = 1,04	FC2 = 1,15	FC3 = 0,97	FC4 = 1,30	FC5 =0,80

Os resultados indicaram que o processamento das notas pode ser feito com uma simples planilha de cálculo e que o valor médio do fator FC (tabela acima) é um bom indicador para avaliar o desempenho geral da turma.

CONCLUSÕES

A estratégia Peer Collaboration mostrou-se promissora, uma vez que pode

trabalhar com questões conceituais e dissertativas, pode ser escalado para turmas grandes, estimula o estudo prévio, fomenta a colaboração entre alunos, permite o uso de aulas expositivas e é coerente com a carga horária das disciplinas. Também, é potencialmente aplicável em disciplinas das várias áreas do conhecimento, provavelmente sem perda de qualidade, compensada pela disponibilização de materiais complementares. O esforço de implementação (produção do banco de dados e material complementar) pode ser compartilhado entre professores.

Outro aspecto importante é observar que o valor médio do Fator de Colaboração (FC) independe da disciplina ou tema em questão. Isso sugere que este pode ser um indicador de qualidade, permitindo comparar o desempenho de diferentes turmas, disciplinas e áreas de conhecimento, inclusive em diferentes IES.

Este trabalho baseou-se na simulação numérica das notas. A validação e aprimoramento da estratégia do Peer Collaboration requer sua aplicação em salas de aula, processo este viável em qualquer Instituição de Ensino (Superior ou Básica).

REFERÊNCIAS.

[1] STHEM Brasil - Consórcio de IES Brasileiras e LASPAU. Disponível em: <https://www.sthembrasil.com/>. Acesso em: 16 mar. 2023.

[2] MAZUR, E.; PEARSON EDUCATION. Peer instruction : a user’s manual. Harlow: Pearson Education, 2014.

PEER INSTRUCTION E OUTRAS METODOLOGIAS ATIVAS: UMA BREVE REVISÃO SISTEMÁTICA

HUMBERTO GABRIEL RODRIGUES [1870]
SABRINA COSTA XAVIER [1871]

PALAVRAS-CHAVE: Ensino ativo, Metodologia Peer Instruction, Metodologias Ativas, Revisão Sistemática.

INTRODUÇÃO

A implementação de metodologias ativas de ensino tem sido uma tendência crescente no Brasil, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino e promover a aprendizagem significativa dos alunos. Dentre as metodologias ativas, a Metodologia Peer Instruction tem ganhado destaque pela sua eficácia em diversas áreas do conhecimento. No entanto, é importante compará-la com outras metodologias ativas para identificar suas vantagens e desvantagens, a fim de promover a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem.

Tabela 01 – Vantagens e desvantagens das diferentes metodologias ativas
Continua

Metodologia	Vantagens	Desvantagens
Peer Instruction	1. Favorece a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem; 2. Estimula o diálogo e a troca de ideias entre os alunos;	1. Requer um planejamento prévio e uma preparação cuidadosa por parte do professor; 2. Pode ser menos efetiva para conteúdos que exigem memorização de fatos isolados; 3. Depende do número de alunos em sala de aula para funcionar.
Expositiva Tradicional	1. Facilita a transmissão de informações	1. Pode tornar a aula monótona e pouco interativa;

[1870] humberto.rodrigues@professor.unifipmoc.edu.br, UNIFIPMoc
[1871] sabrinaxavier1154@gmail.com, UNIFIPMoc

	para um grande número de alunos; 2. É uma metodologia de fácil implementação;	2. Não favorece a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem;

Tabela – Vantagens e desvantagens das diferentes metodologias ativas

Conclusão

Metodologia	**Vantagens**	**Desvantagens**
Expositiva Tradicional		3. Não estimula a troca de ideias entre os alunos.
Problem-Based Learning (PBL)	1. Favorece a construção de conhecimentos de forma contextualizada e significativa; 2. Estimula a colaboração e a discussão entre os alunos;	1. Pode ser menos efetiva para conteúdos que exigem a memorização de fatos isolados; 2. Exige um tempo maior de preparação por parte do professor; 3. Nem sempre é possível garantir a relevância dos problemas para a aprendizagem dos alunos.
Flipped Classroom	1. Permite que os alunos estudem o conteúdo em seu próprio ritmo e tempo; 2. Favorece a personalização do ensino; 3. Libera o tempo em sala de aula para atividades mais interativas e colaborativas;	1. Pode ser difícil de implementar em escolas com recursos limitados; 2. Depende da motivação e responsabilidade dos alunos para estudarem o conteúdo fora da sala de aula; 3. Pode ser menos efetiva para conteúdos que exigem a prática em grupo.

Fonte: Elaborada pelos autores

OBJETIVOS

Comparar a Metodologia Peer Instruction com outras metodologias, identificando suas vantagens e desvantagens.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, utilizando as bases de dados Scopus, Web of Science e SciELO, com os descritores "peer instruction", "active learning" e "Brazil". Foram selecionados artigos publicados entre 2010 e 2021, em português e inglês, que apresentaram resultados comparativos entre a Metodologia Peer Instruction e outras metodologias ativas no Brasil

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados 15 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. A maioria dos estudos comparou a Metodologia Peer Instruction com a aula expositiva tradicional, seguida da Metodologia Problem-Based Learning (PBL) e Flipped Classroom. Os resultados indicaram que a Metodologia Peer Instruction apresentou vantagens em relação à aula expositiva tradicional em termos de engajamento dos alunos, participação ativa, motivação e aprendizagem significativa. Além disso, a Metodologia Peer Instruction foi considerada mais eficaz que a PBL em alguns aspectos, como na facilidade de implementação e na compreensão dos conceitos. No entanto, a PBL foi considerada mais adequada em disciplinas que exigem habilidades práticas e resolução de problemas complexos. A Metodologia Flipped Classroom também apresentou resultados positivos, principalmente em disciplinas com grande quantidade de conteúdo teórico.

CONCLUSÃO

A Metodologia Peer Instruction tem sido eficaz no contexto brasileiro, apresentando vantagens significativas em relação à aula expositiva tradicional. No entanto, é importante considerar as características de cada disciplina e o perfil dos alunos para selecionar a metodologia mais adequada. Mais estudos são necessários para avaliar a eficácia da Metodologia Peer Instruction em diferentes áreas do conhecimento e em diferentes contextos educacionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. J. P.; FERREIRA, R. A. Peer Instruction: estratégia de ensino-aprendizagem em ciências. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 10, n. 1, p. 1-14, 2019.

AZEVEDO, D. P.; BIZZO, N. M. V. Efeitos de diferentes estratégias de aprendizagem cooperativa sobre o desempenho e a motivação em física do ensino médio. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 20, n. 3, p. 61-85, 2015.

BERGMANN, J.; SAMS, A. Flip your classroom: Reach every student in every class every day. **International Society for Technology in Education**, 2012.

CARDOSO, A. M. A.; QUARESMA, T. J. S. Desenvolvimento de habilidades cognitivas no ensino de biologia com o uso da metodologia ativa Peer Instruction. **Revista de Ensino de Biologia da Associação Brasileira de Ensino de Biologia**, v. 21, n. 1, p. 1-13, 2018.

COSTA, G. M. F.; SILVA, F. C. F. A Metodologia de Ensino Peer Instruction em aulas de Química: uma revisão de literatura. **Química Nova na Escola**, v. 38, n. 4, p. 238-249, 2016.

FARIA, C. L. B.; BIZZO, N. M. V. Efeitos da estratégia Peer Instruction na resolução de problemas de cinemática em Física. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 41, n. 3, e3304, 2019.

FERRARI, A. M.; SILVA, F. C. F.; COSTA, G. M. F. Ensino de Química com uso de metodologias ativas: Uma comparação entre as metodologias Peer Instruction e PBL. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 19, n. 2, p. 239-256, 2017.

FREDERICO, C. M.; RANGEL, E. M. Peer Instruction: Uma revisão sistemática da literatura. **Revista Prática Docente**, v. 2, n. 1, p. 179-194, 2017.

MARINS, R. G.; ALMEIDA, M. J. P. Aprendizagem ativa: aplicação da metodologia Peer Instruction em uma disciplina de Fisiologia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 3, p. 425-432, 2016.

MOREIRA, D. S.; PEREIRA, S. M. A metodologia ativa Peer Instruction na educação em

ciências: uma revisão sistemática. **Revista Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 21, e56229, 2019.

OHASHI, T.; BORREGO, M. Effectiveness of the Peer Instruction Method: A Randomized, controlled study. **Journal of College Science Teaching**, v. 45, n. 5, p. 36-41

PESQUISA DIRECIONADA ASSISTIDA NA FORMAÇÃO DE CONCEITOS: UMA PRÁTICA ATIVA NA CONTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS

CILENY CARLA SAROBA VIEIRA THOMÉ [1872]

Palavras-chave; Metodologia ativa; método científico; busca ativa; pesquisa direcionada

INTRODUÇÃO

Até o final do século XX, o ambiente de ensino foi marcado por uma metodologia clássica, visando prioritariamente a transmissão de conteúdos por parte dos professores através de metodologias mais convencionais, sendo os estudantes meros receptores de conhecimento (PAIVA *et al,* 2016). Entretanto, com o advento de novas tecnologias de pesquisa e as facilidades de acesso à informação, percebe-se uma urgência na adoção de metodologias que viabilizem o processo de ensino-aprendizagem de forma mais dinâmica e inovadora (ROMAN *et al*, 2017).

Nesse cenário, surgem as metodologias ativas, que buscam o desenvolvimento de uma postura mais autônoma por parte dos estudantes, de forma que o aluno desenvolva mecanismos e estratégias para construir seu próprio conhecimento, pautado em habilidades e competências que uma vez adquiridas viabilizem a resolução de problemas, sejam de ordem prática, no mercado de trabalho, ou de cunho teórico no contínuo dos estudos (MARQUES *et al,* 2021).

A utilização de Metodologias Ativas constitui uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que coloca o estudante como protagonista na construção do próprio conhecimento e lhe garante ainda autonomia e confiança na busca e seleção de informações (WAGNER; MARTINS FILHO, 2022).

Dentre as diversas ferramentas empregadas como metodologias ativas, podemos destacar a pesquisa direcionada, que por meio de uma investigação focada, possibilita ao estudante ter acesso a diferentes fontes de informção e a partir destas contruir uma base sólida de informação e se apropriar de conceitos, definições e demais conhecimentos já produzidos sobre o tema de pesquisa.

Neste cenário, práticas pautadas nas Metodologias Ativas de Aprendizagem surgem de forma definitiva, buscando estabelecer uma nova concepção no processo de ensino e aprendizagem, de modo a promover ações que busquem cada

[1872] cileny.thome@uniredentor.edu.br, UNIREDENTOR

vez mais tornar o estudante participativo no direcionamento do próprio saber, autônomo e capaz na resolução de problemas do cotidiano profissional.

OBJETIVOS

Otimizar a construção de conceitos em estudantes iniciantes do curso de medicina face a pesquisa direcionada assistida.

METODOLOGIA

A presente prática foi realizada com estudantes do primeiro período do curso de medicina, sendo desenvolvida no contexto do eixo Métodos de Ensino e Pesquisa. O tema da ação foi a construção de conhecimentos básicos sobre as bases lógicas do método científico.

Em um primeiro momento foi realizada uma aula expositiva dialogada, para discutir junto aos estudantes o contexto da produção do conhecimento científico, suas características e os critérios para sua aceitação no contexto da ciência.

Em seguida a turma foi organizada em pequenos grupos, os quais foram orientados sobre a prática a ser desenvolvida na forma de pesquisa direcionada assistida. Essa prática envolve a livre consulta por parte dos grupos mediante o tema de investigação, tendo sempre o professor-tutor atendo aos conteúdos pesquisados de forma a levantar questionamentos e direcionar os grupos para o desenvolvimento da pesquisa.

Foram organizados 3 pequenos grupos, cada um responsável pela busca de informações sobre um médoto científico dentre os possíveis: método indutivo, método dedutivo ou hipotético dedutivo. A partir de tal definição, o grupo foi orientado a desenvolver uma busca ativa sobre publicações que descrevessem o método em questão no que se refere: características; passo a passo de execução; perfil da pesquisa mais adequadas para cada método.

Os grupos conduziram suas investigações de modo a compilar informações em uma apresentação oral a ser realizada para os demais grupos de trabalho. Durante todo o período da prática, o professor-tutor percorreu os grupos direcionando e esclarecendo dúvidas sobre a forma de conduzir a pesquisa, ou mesmo sobre a credibilidade das fontes de informação selecionadas pelos grupos.

Ao final do tempo de pesquisa, cada grupo se preparou para a explanação dos resultados da pesquisa, de forma a expressar os conhecimentos adquiridos pelo grupo e propiciar que os demais grupos se integrassem das mesmas informações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização de Metodologias Ativas de Aprendizagem no ensino médico vem crescendo expressivamente nos últimos anos (PAIVA *et al,* 2016), o que se justifica pela viabilidade de tais práticas em um cenário mais tecnológico e de fácil acesso as informações técnico-científicas.

A presente prática teve como ferramenta a pesquisa direcionada assistida, trabalhada em pequenos grupos. Em cada prática foram organizados três grupos de 7 a 10 integrantes, sendo os mesmos orientados na pesquisa tendo um único método científico como tema.

Os estudantes se utilizaram de diversos instrumentos tecnológicos para acesso a internet, tais como tablet, celulares e notebooks, sendo sempre orientados pelo professor-tutor a buscar fontes fidedignas de consulta.

A partir das pesquisas os integrantes dos grupos foram construindo uma base de informação a partir do direcionamento recebido (figura 1), selecionando conteúdos, discutindo com os colegas de grupo, propondo e analizando argumentos de modo a definir o roteiro e conteúdos da apresentação.

A compilação das informações foram registradas, sendo importante destacar que durante toda a prática o professor tutor acompanhou seu andamento, esclarendo dúvidas, levantando questionamentos e direcionando a reflexão e interação entre todos os membros dos grupos (figura 2). Segundo Marques *et al* (2021), tais ações viabilizam um ambiente mais dinâmico, aberto a colocações, questionamentos e discussões, o que promove troca de posicionamentos, saberes e percepções pelos estudantes envolvidos, engrandecendo significativamente o aprendizado.

Ao final da atividade, os estudantes empelidos a estruturar os conteúdos pesquisados, organizaram uma apresentação estruturada para explanação aos colegas. Neste momento foi identificado uma interação intensa entre os integrantes do grupo, uma vez que todos se mostraram ativos nas opiniões não só para definição dos conteúdos apresentados, mas também da forma gráfica e na apresentação oral (figura 3).

Segundo Roman *et al* (2017), a interação entre estudantes viabiliza aprendizados mais consistentes, pois possibilita que o estudante incorpore não só os conteúdos por ele destacados como relevantes, mas também tenha acesso aos contéudos destacados pelos colegas, ampliando assim sua concepção sobre o assunto estudado.

Desta forma, a prática de pesquisa direcionada assistida com posterior organziação de apresentação oral dos conteúdos, constitui uma forma de metodologia ativa bastante viável

dentro da diversidade de instrumentos possíveis, indo ao encontro do que afirmam Paiva *et al* (2016), que as metodolgias ativas podem ocorrer em diversos cenários, com múltiplas formas de aplicação, promovendo inúmeros benefícios ao processo de ensino-aprendizagem, sendo tais práticas estreitamente afinadas com a conectividade promovida pelas redes de comunicação de difusão do conhecimento.

CONCLUSÕES

Em suma, o uso de metodologias ativas no ensino de métodos de pesquisa para alunos iniciantes do curso de medicina tem se mostrado uma abordagem eficaz para engajar os alunos no processo de aprendizagem, ao mesmo tempo em que lhes oferece a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais para sua formação acadêmica e profissional. Ao invés de uma abordagem passiva de ensino, onde os alunos apenas recebem informações, as metodologias ativas encorajam a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento, tornando-os protagonistas da sua própria aprendizagem. Além disso, as metodologias ativas permitem uma maior aplicação prática dos conceitos teóricos, o que pode ajudar os alunos a compreender melhor como aplicar os métodos de pesquisa em situações reais. Por isso, é importante que educadores considerem o uso de metodologias ativas em suas aulas de métodos de pesquisa, a fim de proporcionar uma experiência de aprendizagem mais significativa e eficaz aos alunos.

REFERÊNCIAS

MARQUES, J. R. *et al*. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **Avaliação.** v. 26, n. 4, p. 718-741, 2021.

PAIVA, R. F.M. *et al*. Metodologias ativas de ensino-aprendizage: revisão integrativa. **Sanare,** v. 15, n.2, p.145-153, 2016.

ROMAN, C. *et al*. Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clin Biomed Res**, v. 37, n. 4, p. 349-357, 2017,

SIMON, E.; JEZINE, E.; VASCONCELOS, E. M.; RIBEIRO, K. S. Q. S. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e educação popular: encontros e desencontros no contexto da formação dos profissionais de saúde. **Comunicação Saúde Educação**. v.18, supl 2, p.1355-1364. 2014.

WAGNER, K. J. P.; MARTINS FILHO, L. J. M. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: uso, dificuldatade e capacitação entre docentes de curso de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v.46, n.1, p.1-9, 2022.

PLANEJAMENTO DE COMPARTILHAMENTO SOBRE O USO DA TÉCNICA *CHUNKING* PARA PROFESSORES.

Cristine Maria Pereira Gusmão[1873]
Anacassia Fonseca de Lima[1874]
Cesar Henrique Cicero[1875]
Roseany Maria Araujo Almeida[1876]

PALAVRAS-CHAVE Formação de professores, técnicas de ensino, Avaliação.

INTRODUÇÃO

Chunking é uma técnica ou processo pelo qual se pode aumentar eficientemente a quantidade de informações que podem ser armazenadas na memória de curto prazo, reorganizando as informações de maneira significativa ou encontrando padrões dentro de um conjunto de itens a serem lembrados, assim como também pode envolver o agrupamento de estímulos com base em princípios perceptivos, como a semelhança ou proximidade de certos itens a serem lembrados (Gilchrist; Cowan, 2012).

Inicialmente chamada de recodificação e posteriormente denominada como *Chunking*, foi definida por Miller(1956) como um processo de agrupar ou organizar informações de entrada em unidades significativas ou blocos. Como as informações na memória imediata são limitadas a aproximadamente sete itens, agrupá-los de uma maneira que permita que sejam lembrados com mais facilidade pode aumentar, efetivamente, a quantidade de informações que podem ser armazenadas e, eventualmente, recuperadas.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem por objetivo compartilhar a organização do uso da técnica *Chunking* e sua aplicabilidade em um evento de formação de professores.

METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em um estudo descritivo do tipo relato de experiência, sobre o planejamento e organização do uso da técnica *Chunking* e sua aplicabilidade realizada

[1873] cryspempg@gmail.com, UNIT/AFYA-AL
[1874] anacassia.fonseca@souunit.com.br, UNIT/AFYA-AL.
[1875] cesar.henrique@souunit.com.br, UNIT/AFYA-AL.
[1876] roseanyalmeida14@gmail.com, UNIT/AFYA-AL.

por professores do Núcleo de Desenvolvimento Docente (NDD) do Centro Universitário Tiradentes (UNIT), localizado em Maceió - AL. O grupo-alvo da formação eram os professores. O NDD tinha a responsabilidade de diagnosticar as necessidades de formação, planejar, implementar e avaliar as ações de formação de professores. Em estrutura hierárquica, esse núcleo se reporta à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e desenvolve suas atividades com o apoio da Equipe do Núcleo de Apoio Pedagógico (NUAP).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O evento de formação dos professores ocorreu por meio virtual em um encontro síncrono, no qual houve o compartilhamento e aplicabilidade dessa técnica, onde foi oportunizado experienciar, de forma teórico-prática, conforme será relatado nos parágrafos seguintes.

O encontro teve duração total de 90 minutos, dividido em dois momentos, o primeiro momento utilizado para explanação da caracterização da técnica e utilizando 2 *chunks* de 10 minutos e intervalo de 1 minuto, para que houvesse a reflexão sobre o que estava sendo compartilhado. E no segundo momento, voltado para aplicabilidade dos conceitos, houve divisão dos participantes em grupos para que pudessem aplicar os conceitos em um planejamento de aula com um componente de formação geral para o ENADE, ao retornar para a sala geral houve o compartilhamento com os demais grupos e por último feedback. Conforme descrito abaixo:

Chunk 1: **duração** - 10 minutos; **conteúdo** - características da técnica; **intervalo** - 1 minuto.

Chunk 2: **duração** - 10 minutos; **conteúdo** - planejamento de uso da técnica; **intervalo** - 1 minuto.

Chunk 3: **duração** - 30 minutos; **conteúdo** - prática de planejamento em modelo previamente disponibilizado.

Chunk 4: **duração** - 10 minutos por grupo; **conteúdo** - compartilhamento do planejamento.

Feedback - Foi realizado *feedback* sobre os planejamentos apresentados, de acordo com as características preditoras da técnica, tais como: agrupamento de informações em blocos, duração dos blocos não ultrapassando 60 minutos, intervalo entre os blocos de informação e sugestão de avaliação.

Além da oferta virtualizada, foram disponibilizados materiais de leitura complementar, modelo de plano de aula editável para facilitar o planejamento do professor, assim como

também foi disponibilizado o plano do encontro realizado na formação para melhor compreensão da aplicabilidade, inclusive com uma rubrica sugerida para o acompanhamento da turma.

Os participantes interagiram de forma além de planejarem em seus grupos, também fortaleceram os planejamentos dos demais e sinalizaram satisfação e aplicabilidade às suas realidades.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a técnica *Chunking* é aplicável nos diversos contextos de ensino, assim como também é aplicável em ambientes de formação. A interação dos participantes e a elaboração dos planejamentos oportunizados no encontro, reforçaram essa perspectiva, uma vez que houve satisfação e concordância entre os participantes, os quais apresentaram possibilidades de planejamento nas áreas de exatas, saúde e humanas.

REFERÊNCIAS.

GILCHRIST, A. L. and COWAN N. (2012) Chunking. In: V.S. Ramachandran (ed.) The Encyclopedia of Human Behavior, vol. 1, pp. 476-483. Academic Press.

MILLER, G. A. (1956) The magical number seven, plus or minus two: Some limits on our capacity for processing information. Psychological Review 63: 81–97.

TRIPIANA MUNOZ, S. Implementación de la estrategia de práctica fragmentada o chunking en el aula de piano. Estud. pedagóg., Valdivia , v. 44, n. 3, p. 193-215, dic. 2018 .Disponible en <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-07052018000300193&lng=es&nrm=iso>. accedido en 17 oct. 2022. http://dx.doi.org/10.4067/S0718-07052018000300193.

PLAYOAB

CAMILA FRANCIS D'AVILA E SILVA [1877]

PALAVRAS-CHAVE: Direito; Exame de Ordem; PlayOAB; Ordem dos Advogados do Brasil.

INTRODUÇÃO

Os cursos de Direito formam bacharéis, capacitando-os para o desempenho de várias profissões jurídicas. No entanto, para exercer a advocacia, o bacharel em Direito precisa ser aprovado no Exame de Ordem, promovido pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Direito (DCN) orientam, de maneira compulsória, a construção de matrizes curriculares que trazem em seus bojos eixos formativos propedêuticos, técnicos e profissionais, além de disciplinas, cujos conteúdos essenciais fazem referência às diversas áreas do Direito, contudo, sequer citam o Exame de Ordem.

A falta de um “diálogo” entre a DCN e as exigências do Exame de Ordem provocou forte reflexão junto à coordenação de Direito da UniFECAF, com vistas à criação de estratégias que pudessem preparar os estudantes para o exame, sem, no entanto, comprometer o cumprimento do disposto em sua matriz curricular. Assim, a coordenação, cumprindo os seus valores, elaborou e executou ao longo do ano de 2022 e início do corrente ano, em parceria com a área de inovação, o projeto “PlayOAB”, pioneiro na Instituição, que objetiva preparar os estudantes aos desafios impostos pelo Exame de Ordem.

OBJETIVOS

O projeto PlayOAB tem como objetivo preparar os alunos do curso de Direito da UniFECAF para a realização do Exame da OAB, tanto para a primeira como para a sua segunda fase, levando-se em consideração que tal exame é indispensável para o ingresso na advocacia, bem como o seu exercício é obrigatório para a maior parte das carreiras jurídicas.

Considera, ainda, a complexidade do exame, que atualmente se equipara a de concursos públicos, em que são exigidos conhecimentos aprofundados da ciência jurídica, composto por questões extensas que demandam, dentre outros, conhecimento do saber jurídico, interpretação, preparo físico e mental.

Trata-se, portanto, de um projeto que trabalha com o estudante a partir de duas

[1877] camila.francis@pro.fecaf.com.br, FECAF

dimensões: a técnica, no que diz respeito ao conhecimento específico; e a comportamental, no que se refere à logística e o preparo emocional que a realização do exame exige.

METODOLOGIA

Por meio da metodologia inovadora e exclusiva detalhada a seguir, o projeto PlayOAB foi delineado em fases que incluem desdobramentos práticos pré-estabelecidos, dispostos em um cronograma articulado com os calendários anuais acadêmicos da UniFECAF e com a data de realização do Exame de Ordem.

Execução

1ª Fase - obrigatória - 1º Simulado (07/05/2022) - Consiste em um simulado, com reprodução total da 1ª Fase do Exame de Ordem, incluindo a realização presencial de prova impressa, com tempo e logística (salas diferentes em um prédio também diferente do qual o estudante UniFECAF estava acostumado a frequentar, bem como fiscais desconhecidos) iguais ao que se realiza no Exame da OAB. Importante consignar que o comparecimento no simulado substitui a nota da avaliação multidisciplinar, levada a efeito semestralmente em todas as unidades curriculares.

a) 2ª Fase - facultativa - Trilhas de Aprendizado assíncronas (Ago/2022 - Nov/2022) - Composto por trilhas de aprendizado facultativas e “gamificadas” em função de tempo (40%), acesso com participação efetiva (30%) e número de acertos em questões (30%), todas elas, disponibilizadas aos participantes via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com conteúdo específico e formato que incluiu: texto, *podcast*, vídeoaula e questões de aferição.

b) 3ª Fase – obrigatória – 2º Simulado (17/09/2022) - Simulado realizado de forma *online*, por meio de formulário *Google*, reproduzindo o Exame de Ordem, com a finalidade de gerar engajamento, substituindo parcialmente (50%) a avaliação multidisciplinar.

c) 4ª Fase - obrigatória - 3º Simulado (05/12/2022) - Simulado presencial, realizado nos laboratórios de informática da UniFECAF, com formato de prova *online*, cujo conteúdo reproduziu, novamente, a 1ª Fase do Exame de Ordem. Esta etapa substituiu parcialmente a avaliação multidisciplinar (50%).

d) 5ª Fase - facultativa – “Aulão” de Ética (21/01/2023) - Dedicado ao estudo sistemático dos conteúdos dispostos no Código de Ética e Estatuto da Advocacia. Abordou os 5 tópicos mais exigidos no Exame de Ordem e seus desdobramentos.

e) 6ª Fase - facultativa - “Revisaço” no PlayDay (11/02/23) - Consistiu em doze horas de imersão, em um único dia, momento em que os professores de diversas áreas se

revezaram para relembrar os principais tópicos exigidos em cada um dos ramos do Direito. Foi a oportunidade em que foram revisadas diversas técnicas de leitura, interpretação e controle emocional.

f) 7ª Fase - facultativa - Oficinas de Peças e Resolução de Questões (a partir de 06/03/2023 a 29/04/2023) - Última etapa do PlayOAB, destinada aos alunos aprovados na 1ª fase do Exame de Ordem, visando à preparação técnica e emocional para a 2ª fase do mesmo exame, em que os professores, em turmas de acordo com as diversas áreas, trabalharão, juntamente com os discentes, as diversas peças processuais, seus requisitos e elementos exigidos pelo Exame, somando-se as questões discursivas, as quais serão trabalhadas, nos termos formatados pelo exame.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira turma do Curso de Direito da UniFECAF só se formará **no final de 2023**, portanto, somente em 26/02/2023 os alunos estiveram habilitados a prestar Exame de Ordem.

Tem-se a informação, oriunda dos próprios discentes, que 32 alunos matriculados no 9º Semestre do curso prestaram o 37º Exame de Ordem Unificado, dentre os quais, em um primeiro momento, 24 obtiveram aprovação na 1ª fase, indicando um percentual de 78% de êxito.

CONCLUSÕES

Com o intuito de preparar os alunos de Direito da UniFECAF, o projeto PlayOAB foi idealizado para sobrepujar os desafios impostos pelo Exame de Ordem. Não obstante, não bastava mera revisão de conteúdos, foi necessário que os discentes compreendessem a dimensão do desafio através de cada uma das já citadas etapas do projeto em que, tanto os docentes como a coordenação, tiveram papel fundamental na construção dos alicerces necessários a cada candidato durante uma das principais etapas do Direito, o Exame de Ordem.

É cediço que as informações preliminares são informais, sendo que a relação oficial de aprovados, considerando a quantidade de inscritos, só será divulgada na segunda quinzena de março, entretanto, o sucesso do projeto em comento está estampado no semblante dos discentes que, acreditando na coordenação, ousou.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 8.906, de 04 de julho de 1994.** Dispõe sobre o Estatuto da Advocacia e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Brasília, DF, [1994]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8906.htm. Acesso em: 5 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n º 5, de 17 de dezembro de 2018.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104111-rces005-18/file. Acesso em: 5 mar. 2023.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Edital de Abertura 37º Exame de Ordem Unificado.** Disponível em: https://oab.fgv.br/arq/640/504517_2023.1%20(37%c2%ba%20EOU).pdf. Acesso em: 5 mar. 2023.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL. Conselho Federal. **Provimento nº 144, de 13 de junho de 2011.** Disponível em: https://www.oab.org.br/leisnormas/legislacao/provimentos/144-2011. Acesso em: 5 mar. 2023.

PODCAST COMO METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM: O CONCURSO DE PODCAST DA FAMEG COMO UMA BOA ESTRATÉGIA DE ENSINO.

ALMIR DE ARAÚJO PENAFORTE JÚNIOR[1878]
GEVANIO BEZERRA DE OLIVEIRA FILHO[1879]
LEANDRO FERREIRA LEITE DE OLIVEIRA[1880]
LEANDRO TEIXEIRA DOS SANTOS[1881]
RENATA DE FREITAS FISCHER VIEIRA[1882]

PALAVRAS-CHAVE: Experiência. Concurso. Podcast. Medicina. FAMEG.

INTRODUÇÃO

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem são ferramentas essenciais para se alcançar o perfil de profissional que a sociedade contemporânea requer (MOREIRA; RIBEIRO, 2016; RAMON, ET AL. 2017). Dentre estas metodologias ativas estão aquelas com base nas Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs), como os podcasts. Sobre esse tema, assim se posicionou Silva (2018, p.6):

> Atualmente o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na educação tem se mostrado algo indispensável no processo de ensino e aprendizagem, por isso o uso do podcast, tecnologia de áudio, deve ser entendido como mais uma ferramenta que pode ser utilizada em contexto educacional, podendo esse uso ser inserido também na educação em saúde de forma muito eficiente na obtenção da aprendizagem.

Nesse sentido, o presente resumo relata a experiência do Concurso Podcast de Medicina da Faculdade de Medicina de Garanhuns (FAMEG). Esse concurso consistiu em parte do processo de avaliação de desempenho dos alunos da Disciplina Eletiva Comunicação Humana (CH), do primeiro período de Bacharelado em Medicina da FAMEG, Cidade de Garanhuns, Estado de Pernambuco.

Como uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem, o concurso se comprovou ser uma boa estratégia de ensino. Isso foi possível de se verificar pelos resultados alcançados expostos mais adiante.

OBJETIVOS

[1878] almir.junior@fameg.com.br, FAMEG
[1879] gevanio.oliveira@fameg.com.br, FAMEG
[1880] leandro.oliveira@fameg.com.br, FAMEG
[1881] leandro.teixeira@fameg.com.br, FAMEG
[1882] renata.vieira@fameg.com.br, FAMEG

Geral:

- Criar espaço de pesquisa, produção, debate e disseminação de informações que integre pesquisa, ensino e extensão através do emprego de metodologias ativas baseadas em Tecnologias da Informação e Comunicação.

Específicos:

- Contribuir com a formação de profissionais humanos, críticos, reflexivos, inovadores e tecnológicos, que consistem em habilidades e competências exigidas no mundo atual, desenvolvendo em cada um habilidades de comunicação verbal e não verbal, tais quais postura, oralidade, escuta ativa e empatia, além de outras igualmente importantes como organização, definição de metas, colaboração, adaptabilidade, resolução de conflitos, liderança e criatividade;
- Promover aos alunos, professores e comunidade externa acesso às informações sobre temas prementes contemporâneos.

METODOLOGIA

O Concurso de PodCast da FAMEG foi uma atividade coletiva resultado do debate do tema “Comunicação Digital”, na Disciplina Eletiva Comunicação Humana (CH), do Curso de Medicina. Como parte da avaliação de desempenho na disciplina, os alunos apresentaram propostas de um PodCast de Medicina para a Faculdade. Esta atividade possuiu algumas das principais características de uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem: 1) o processo de ensino-aprendizado focou no aluno, incentivando a sua autonomia, capacidade crítico-reflexiva e consciência cidadã, e ainda fez uso de TIC’s; 2) o professor atuou como mediador no processo de ensino-aprendizagem, construindo cenários que, integrando teoria e prática, possibilitaram ao discente vivenciar, (re)significar e problematizar o conteúdo abordado; 3) trabalhar em equipes; e 4) realizar feedbacks do processo.

A organização do Concurso de PodCast da FAMEG foi relativamente simples. No planejamento pedagógico da disciplina, decidiu-se que parte da nota da turma de CH seria a entrega (em grupos) de propostas para um PodCast de Medicina para a IES[1883], buscando criar uma avaliação inovadora, de participação ativa dos discentes; econômica; sustentável; que unisse ensino, pesquisa e extensão; e que a proposta vencedora teria a possibilidade de

[1883] I.E.S: Instituição de Ensino Superior.

ser o PodCast oficial da IES. As equipes entregariam um episódio pronto e a programação de mais sete[1884].

O tema Comunicação Digital foi abordado em sala de aula e os alunos comunicados de que parte da nota de sua avaliação de desempenho seria a entrega de Propostas de PodCasts de Medicina, com tema: “Fronteiras do conhecimento em Medicina, desenvolvimento, Estado e sociedade”. Dez (10) equipes foram formadas com alunos de CH. Mas, devido aos pedidos, alunos de outra disciplina eletiva, Inglês Médico, puderam participar vinculados àquelas equipes.

O trabalho intersetorial foi fundamental: o marketing da FAMEG com propagandas; a coordenação com suporte institucional e pedagógico; o docente da disciplina CH e a Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Internacionalização e Inovação (COPPEXII) com edital, esclarecimentos de dúvidas e acompanhamento do progresso das equipes.

As propostas de podcasts apresentadas foram avaliadas em 2 momentos. No primeiro, uma banca composta pela Coordenação de Curso, Docente/COPPEXII e Marketing avaliou todas as propostas, atribuindo parte da nota da disciplina. No segundo, as duas melhores propostas foram reanalisadas pelos avaliadores e Diretoria Geral da FAMEG, que decidiram a equipe que produziria o PodCast oficial da IES.

Ao final da atividade, realizaram-se dois tipos de feedbacks. Um deles foi em sala aula e outro por meio de formulário online.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados do Concurso de Podcast da FAMEG foram excelentes e suficientes para considerar a iniciativa uma boa estratégia de ensino. A iniciativa empregou metodologia ativa, colocando o aluno como protagonista do processo de ensino-aprendizagem e o professor como mediador do mesmo; dez (10) propostas de PodCasts foram entregues; escolheu-se o PodCast de Medicina da IES; houve repercussão positiva dentro e fora da Faculdade; criou-se um canal oficial de contato entre a IES e a comunidade externa conduzido por alunos tutorados pela instituição; e feedbacks foram gerados.

Pode-se ainda informar que a atividade cumpriu os seus objetivos. O concurso teve baixo custo e o produto gerado é sustentável e de fácil replicação, tem capacidade de projeção nacional e permite grande envolvimento dos alunos.

[1884] Foi escolhido esse quantitativo pensando em ter uma temporada completa de podcast para o ano de 2022.

Além disso, o Concurso de Podcast da FAMEG cumpriu todas as qualidades requeridas por Roman e colaboradores (2017) para ser considerada um boa estratégia de ensino: ser construtivista, colaborativa, interdisciplinar, contextualizada, reflexiva, crítica, investigativa, humanista, motivadora e desafiadora.

CONCLUSÕES

O emprego de metodologias ativas de ensino por meio do uso de estratégias baseadas em TIC's promovem o desenvolvimento adequado da aprendizagem, estimula o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e permite um processo avaliativo efetivo.

REFERÊNCIAS.

MOREIRA, Jonathan Rosa; RIBEIRO, Jefferson Bruno Pereira. Prática pedagógica baseada em metodologia ativa: aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional. **Outras palavras**, v. 12, n. 2, 2016.

ROMAN, Cassiela et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clinical and biomedical research.** Porto Alegre. Vol. 37, n. 4 (2017), p. 349-357, 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/173444>. Acesso em: 28 fev. 2023.

SILVA, N.M. **Análise da influência do uso de PodCast na educação e sua contribuição na educação em saúde**: uma revisão integrativa. Universidade Federal de Pernambuco, 2018.

PRÁTICAS DOCENTES: INTERLIGANDO DISCIPLINAS

KARINE SILVA TITO [1885]
OLIVIA FREITAS DE CARVALHO [1886]

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade. Prática Docente. Avaliação.

INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade é a combinação de métodos e insights de duas ou mais disciplinas acadêmicas na busca de uma tarefa comum, como um projeto de pesquisa. É tipicamente caracterizado pelo cruzamento de 'fronteiras tradicionais' entre disciplinas acadêmicas ou escolas de pensamento para abordar questões novas e emergentes (MINAYO, 2010).

Enfrentar muitos dos desafios contemporâneos do mundo requer uma abordagem multifacetada e integrada, e a prática interdisciplinar tornou-se cada vez mais central tanto para o interesse acadêmico. (JUNIOR et al, 2013).

O ensino interdisciplinar pode aplicar técnicas e métodos de uma variedade de disciplinas para transmissão do conhecimento. Da mesma forma, pode ser aplicado a assuntos complexos que só podem ser compreendidos combinando as perspectivas de dois ou mais campos. O presente demonstrou a prática positiva da interdisciplinaridade em atividades avaliativas de diferentes disciplinas.

OBJETIVOS

Analisar edificações locais sob os aspectos formais e materiais de construção e construir a conexão de diferentes saberes por meio de atividades interdisciplinares.

METODOLOGIA

[1885] karinetito@hotmail.com, UNINOVAFAPI
[1886] olivia.carvalho@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI

Caracterizou-se por 4 etapas: visita técnica discente às edificações de grande relevância histórico arquitetônico local; levantamento fotográfico das edificações; análise formal das edificações e estudo dos materiais construtivos; encadernação com representação gráfica dos materiais à mão livre.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram produzidas 12 análises e estudos físico construtivos com 12 encadernações do tamanho A6 aos edifícios analisados.

CONCLUSÕES

A visão disciplinar única pode levar à hegemonia que impede a avaliação crítica tanto de suas próprias perspectivas quanto de outras. Em contraste, a educação interdisciplinar baseia-se em várias disciplinas para adquirir uma compreensão profunda e completa de questões complexas e desafia os alunos a sintetizar o que cada uma das disciplinas oferece antes de tentar projetar esforços para resolver as preocupações observadas (EVANS, 2016).

A prática interdisciplinar resultou positivamente na percepção da forma e composição espacial associada aos sistemas construtivos e materiais de construção. Pretende-se replicar essa prática em outras disciplinas a partir das habilidades manuais discentes e da análise do objeto a partir de diferentes áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Disciplinaridade, interdisciplinaridade e complexidade. Disciplinarity, interdisciplinarity and complexity. Emancipação, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 435-442, 12 jul. 2010. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). http://dx.doi.org/10.5212/emancipacao.v.10i2.435-442.

JUNIOR, A. P.; SOBRAL, M. DO C.; FERNANDES, V.; SAMPAIO, C. C. Sustainable Development, Interdisciplinarity and Environmental Sciences. Revista Brasileira de Pós-Graduação, v. 10, 2013, n. 21, 11.

EVANS, Eliza D.. Measuring Interdisciplinarity Using Text. Socius: Sociological Research for a Dynamic World, [S.L.], v. 2, p. 237802311665414, 1 jan. 2016. SAGE Publications.

http://dx.doi.org/10.1177/2378023116654147.

PROBLEMAS E INOVAÇÕES DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA NA UTILIZAÇÃO DA SIMULAÇÃO CLÍNICA NA DISCIPLINA PRÓTESES E ÓRTESES

RICARDO CÂMARA RIBEIRO[1887]
RICARDO FERNANDES DE PAULA[1888]

INTRODUÇÃO

A simulação clínica é uma metodologia de ensino que tem sido amplamente utilizada na área da fisioterapia para aprimorar a formação dos estudantes e prepará-los para o atendimento de pacientes de forma segura e efetiva.

Entretanto,os acadêmicos de fisioterapia podem enfrentar vários desafios ao participarem de atividades de simulação clínica, como: Falta de experiência clínica prévia: os acadêmicos de fisioterapia podem ter pouca ou nenhuma experiência clínica prévia, o que pode tornar a simulação clínica uma experiência mais desafiadora para eles. Dificuldades técnicas: os acadêmicos podem ter dificuldades técnicas ao realizar procedimentos específicos de fisioterapia durante a simulação clínica, o que pode levar a erros e frustração. Ansiedade: a simulação clínica pode ser uma situação de alta pressão, e alguns acadêmicos podem sentir ansiedade ao participarem dela, o que pode afetar sua capacidade de realizar procedimentos de forma adequada. Dificuldade em integrar teoria e prática: alguns acadêmicos podem ter dificuldades em integrar os conceitos teóricos aprendidos em sala de aula com a prática clínica simulada, o que pode dificultar seu aprendizado. Feedback inadequado: o feedback é essencial para o aprendizado na simulação clínica, mas pode ser difícil para os instrutores fornecerem feedback adequado em tempo real, o que pode levar a erros repetidos pelos acadêmicos. Limitações de tempo: o tempo disponível para a simulação clínica pode ser limitado, o que pode dificultar a oportunidade dos acadêmicos em praticar habilidades e se familiarizar com a prática clínica.

[1887] ricardo.ribeiro@professor.unifipmoc.edu.br, UNIFIPMoc
[1888] ricardo.paula@unifipmoc.edu.br, UNIFIPMoc

OBJETIVOS

Preparar os acadêmicos de fisioterapia adequadamente para a simulação clínica, e sugerir inovações para aplicação e emprego dessa metodologia ativa.

METODOLOGIA

Durante a dinâmica de simulação clínica da disciplina de Prótese e Órtese do curso de fisioterapia da Unifipmoc os acadêmicos foram divididos em grupos e foram solicitados a descreverem os problemas e dificuldades na aplicação da técnica,bem como sugerir inovações para o desenvolvimento da metodologia aplicada. Cada grupo foi instruido ao final da dinâmica a fazerem as suas considerações em relação aos problemas enfrentados e sugestões.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi verificado que para praticar habilidades de fisioterapia e necessário com antecedência, trabalhar em estreita colaboração com seus instrutores para obter feedback adequado. Além disso, os acadêmicos podem considerar a participação em atividades de simulação clínica regulares para ganhar mais confiança e habilidade na aplicação dos conceitos aprendidos.

Os acadêmicos de fisioterapia enfrentam diversos desafios ao utilizar a metodologia de simulação clínica em seus estudos. Algumas sugestões para enfrentar esses problemas incluem: Planejamento adequado: A falta de um planejamento adequado é um dos principais problemas enfrentados pelos acadêmicos de fisioterapia na metodologia de simulação clínica. Para superar isso, é importante planejar cuidadosamente todas as etapas do processo de simulação clínica, incluindo objetivos, cenários, papéis dos participantes, recursos necessários e tempo. Identificação de cenários relevantes: Outro desafio é encontrar cenários de simulação clínica que sejam relevantes para a prática clínica. Para superar isso, é importante consultar especialistas em fisioterapia e utilizar casos clínicos reais como base para desenvolver cenários de simulação clínica. Comunicação efetiva: A comunicação efetiva é fundamental para garantir que os acadêmicos de fisioterapia compreendam os objetivos da simulação clínica e saibam como desempenhar seus papéis. É importante que o instrutor de

simulação clínica forneça instruções claras e esteja disponível para responder a quaisquer perguntas. Feedback construtivo: O feedback construtivo é fundamental para garantir que os acadêmicos de fisioterapia aprendam com a simulação clínica. É importante que os instrutores de simulação clínica forneçam feedback individualizado, identificando áreas para melhoria e elogiando os pontos fortes dos participantes. Avaliação adequada: A avaliação adequada é fundamental para garantir que os acadêmicos de fisioterapia compreendam os conceitos ensinados e sejam capazes de aplicá-los na prática clínica. É importante utilizar avaliações formativas e somativas para avaliar o desempenho dos participantes e identificar áreas para melhoria.

Entre as principais inovações dadas pelos acadêmicos de fisioterapia na metodologia de simulação clínica, podemos destacar: Desenvolvimento de cenários clínicos mais realistas e diversificados: Os acadêmicos de fisioterapia têm trabalhado para desenvolver cenários clínicos mais realistas e diversificados, utilizando tecnologias e equipamentos modernos para reproduzir situações que os estudantes podem encontrar na prática clínica. Utilização de atores para simulação de pacientes: A utilização de atores para simulação de pacientes tem se tornado cada vez mais comum na simulação clínica. Os acadêmicos de fisioterapia têm trabalhado para desenvolver programas de treinamento para esses atores, para que eles possam fornecer uma experiência mais realista para os estudantes. Utilização de sistemas de feedback em tempo real: Os acadêmicos de fisioterapia têm trabalhado para desenvolver sistemas de feedback em tempo real que permitem aos estudantes avaliar seu desempenho durante a simulação clínica. Esses sistemas fornecem informações precisas e objetivas sobre o desempenho dos estudantes, permitindo que eles identifiquem áreas em que precisam melhorar. Desenvolvimento de novas técnicas e procedimentos: Os acadêmicos de fisioterapia têm trabalhado para desenvolver novas técnicas e procedimentos para uso na simulação clínica. Isso inclui o desenvolvimento de novos protocolos de avaliação, técnicas de tratamento e procedimentos de reabilitação, que são testados e refinados por meio da simulação clínica. Integração de tecnologias de realidade virtual e aumentada: Os acadêmicos de fisioterapia têm trabalhado para integrar tecnologias de realidade virtual e aumentada na simulação clínica. Isso permite que os estudantes experimentem situações mais realistas e complexas, que seriam impossíveis de simular na vida real.

CONCLUSÃO

Essas são apenas algumas das inovações dadas pelos acadêmicos de fisioterapia na metodologia de simulação clínica. Com o tempo, espera-se que novas inovações sejam desenvolvidas e implementadas, tornando a simulação clínica ainda mais eficaz na formação de futuros profissionais de fisioterapia.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. G. et al. O uso da simulação realística como metodologia de ensino e aprendizagem para as equipes de enfermagem de um hospital infanto-juvenil: relato de experiência. Revista Ciência & Saúde. v. 7, n. 3, 2014, p. 162-166.

AGUADO, M.L.; FALCHETTI, E.S. Estilos de aprendizaje. Relacion com motivación e estratégias. Revista Estilos de Aprendizaje. v. 4, n. 4, 2009, p. 36-55. ndizaje.pdf. Acesso em: 22 fev. 2022.

ANTUNES, M; CARVALHO, M.J.S. Utilização de simuladores para o ensino de graduação em Enfermagem. Anais CIDU, 2018. /93.pdf. Acesso em: 22 fev. 2022.
BERINGS, M.G.M.C.; POELL, R.F.; SIMONS, P.R. Conceptualizing on-the-job learning styles. Human resource development review. v.4, 2005, p.373-400. DOI: https://doi.org/10.1177/1534484305281769

BRASIL. [PROADI-SUS]. Programa de Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde. Multiplicadores em Simulação Realística para os profissionais da Rede de Atenção às Urgências. Hospital Alemão Oswaldo Cruz, 2016. Disponível em: https://docplayer.com.br/183373793-Multiplicadores-em-simulacao-realistica-para-os-profissionais-da-rede-de-atencao-as-urgencias.html.FELDER, R. M.; SOLOMAN, B. A. Learning styles and strategies. 1991.
FERREIRA, C., CARVALHO, J. M., CARVALHO, F. L. Q. Impacto da Metodologia de Simulação Realística, enquanto tecnologia aplicada a educação nos cursos de saúde.

GOYATÁ, S.L.T. Diagnósticos de Enfermagem de pacientes adultos que sofreram queimaduras e de seus familiares no período próximo à alta hospitalar. 2005. Tese, Doutorado em Enfermagem - Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2005. Disponível em:
Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, v.8, e174022, 2022. 14
153506/publico/TESE-SLTGoyata.pdf. Acesso em: 23 fev. 2022.

HALBERT C, et al. Self-assessed learning style correlates to use of supplemental learning materials in an online course management system. Medical Teacher, v.33, n.4, p.331-333, 2011.

Hravnak M, Beach M, Tuite P. Simulator technology as a tool for education in cardiac care. J Cardiovasc Nurs. 2007;22(1):16–24.

IGLESIAS, A. G., PAZIN-FILHO, A. Emprego de simulações no ensino e na avaliação. Medicina (Ribeirão Preto), v. 48, n. 3, 2015, p. 233-240.KANEKO, R. M. U. et al. Simulação in situ, uma metodologia de treinamento multidisciplinar para identificar oportunidades de melhoria na segurança do pacienteem uma unidade de alto risco. Revista Brasileira de Educação Médica. v. 39, n. 2,2015, p. 286-293.

MOHER, D. et al. CONSORT 2010 Explanation and Elaboration: updated guidelines for reporting parallel group randomised trials. BMJ. 2010; 340:c869.

MORI, B.; CARNAHAN, H.; HEROLD, J. Use of Simulation Learning Experiences in Physical Therapy Entry-to-Practice Curricula: A Systematic Review. Physiother Can. v. 67, n. 2, 2015, p.194–202.

OHTAKE, P.J.; LAZARUS, M.; SCHILLO, R. et al. Simulation experience enhances physical therapist student confidence in managing a patient in the critical care environment. Phys Ther. v. 93, n. 2, 2013; p. 216–228.

POCOCK, S.J. Clinical trials: a practical approach. Chichester: John Wiley & Sons. 1983.

SANTOS, A. A. A.; MOGNON, J. F. Estilos de aprendizagem em estudantes universitários. Boletim de Psicologia, v. LX, n.133, 2010, p. 229-241.

SANTOS, A. A .A. et al. Escala de Avaliação de Estratégias de Aprendizagem para Universitários (EAP-U): aplicação do modelo de Rasch de créditos parciais. Psicologia: Teoria, Investigação e Prática, v. 9, n. 2, 2004, p. 227-243.

SILBERMAN, N.J.; PANZARELLA, K.J.; MELZER, B.A. Using human simulation to prepare physical therapy students for acute care clinical practice. J Allied Health. v. 42, n. 1, 2013, p.25–32.

SMITH, N.; PRYBYLO, S.; CONNER-KERR T. Using simulation and patient role play to teach electrocardiographic rhythms to physical therapy students. Cardiopulm Phys Ther J. v. 23, n. 1, 2012; p. 36–42.

SHOEMAKER, M.J.; RIEMERSMA, L.; PERKINS, R. Use of high-fidelity human simulation to teach physical therapist decision-making skills for the intensive care setting. Cardiopulm Phys Ther J. v. 20, n. 1, 2009; p.13–18.

SMITH, M.B. et al. An intensive care unit simulation for patients with neurologic disorders. Neurol Rep. v. 20, n. 1, 1996, p. 47–50. Disponível em:
Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, v.8, e174022, 2022. 15
https://journals.lww.com/jnpt/citation/1996/20010/an_intensive_care_unit_simulation_for_patients.18.aspx. =

VIDAL, L; LOMÔNACO, J. F. B. Estilos e estratégias de aprendizagem. 1 ed. Clube de Autores. 2017.

Society for simulation in Healthcare. About Simulation [Internet]. Estados Unidos. Cited [2018 Jun 27]. Available from:http://www.ssih.org/About-SSH/About-Simulation

Tiffen J, Graf N, Corbridge S. Effectiveness of a Low-fidelity Simulation Experience in Building Confidence among Advanced Practice Nursing Graduate Students]. Clin Simul Nurs. 2009;5(3):113–7.

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO COMO ESTRATÉGIA DE UNIFORMIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS DE ENSINO DA SEMIOLOGIA MÉDICA

BARBARA CABRAL DE SOUSA OLIVEIRA[1889]
CAMILA SILVEIRA SILVA TEIXEIRA[1890]
DANRLEY DOS ANJOS AGUIAR MELO[1891]
LEANDRO DE ALMEIDA MOREIRA[1892]
MARTHA CERQUEIRA REIS[1893]

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Estudantes de Medicina; Guias de Estudo como Assunto; Tutoria.

INTRODUÇÃO

Circuitos de invenções tecnológicas vão progredindo com o decorrer do tempo, observa-se também que os circuitos neurais tendem a acompanhar essas mudanças. Diante disso, torna-se necessário a utilização de novas metodologias, como a utilização de POPs (Procedimentos Operacionais Padrão), um documento que estabelece um roteiro sucinto e padronizado de cada atividade, devendo conter todas as etapas descritas e recomendações envolvidas no processo.

A monitoria em saúde visa contribuir não apenas para a apreensão e produção do conhecimento, como também para o desenvolvimento de competências pedagógicas que podem fomentar a escolha de uma carreira docente no futuro (SCHNEIDER, 2006). Como atividade formativa de ensino, exige do discente a elaboração de diversas práticas para apoio ao aluno, como os POP´s.

Monitores voluntários de medicina de uma faculdade cujo método de aprendizagem utilizada são as metodologias ativas, desenvolveram a utilização desta ferramenta para padronizar o estudo de uma mesma prática ministrada por diversos

[1889] barbara.cabral@vic.fasa.edu.br, FASA
[1890] camila.silveira@vic.fasa.edu.br, FASA
[1891] danrley.mello@hotmail.com, FASA
[1892] leandro_moreira12@hotmail.com, FASA
[1893] martha.reis@vic.fasa.edu.br, FASA

professores, na perspectiva de evitar possíveis erros de confundimento, como divergências de literatura ou práticas pedagógicas docentes diversas.

OBJETIVOS

Descrever a experiência de professores, monitores e estudantes do 1º período de Medicina com a elaboração de POPs (Procedimentos Operacionais Padrão) para dinamizar e facilitar o estudo e a avaliação de noções semiológicas básicas iniciais.

METODOLOGIA

Relato de experiência de monitoria com a utilização de metodologias ativas no Curso de Medicina do interior da Bahia, vivenciado por professores e alunos. O grupo de monitores, composto por quatro discentes do 2º ao 4º período trabalhou voluntariamente e assistidos pelos professores da disciplina de Habilidades e Atitudes Médicas I (2022.1), auxiliando os alunos do 1º período.

Ao decorrer do módulo, os monitores elaboraram e editaram 16 POPs sobre os seguintes temas: higienização das mãos, noções básicas de sinais vitais, anamnese e exame físico de diversos sistemas, evidenciando de forma essencialmente prática e padronizada a semiotécnica médica primordial discutida e exercitada nas aulas práticas de todo o semestre pelos professores sem introduzir as patologias. O documento foi escrito detalhadamente, inserindo imagens quando necessárias, baseados pela bibliografia básica e evitando divergências literárias. A sua versão final, revisada e corrigida, foi enviada aos alunos servindo de suporte pedagógico para sua preparação diante da OSCE (Exame Clínico Objetivo Estruturado). A orientação da utilização dos POP´s e template foram elaborados e cedidos pela professora coordenadora da disciplina.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram da monitoria 80% da turma ao longo do semestre. A princípio, o processo de criação os POPs foi uma atividade extensa e complexa, a qual exigiu

cuidado dos monitores e docentes envolvidos para entregar de forma clara e suscinta um documento norteador para os alunos.

Este material facilitou os estudantes do 1º período revisarem todo conteúdo ministrado e se prepararem na condução de estudos clínicos e práticos de forma objetiva. Observou-se durante o feedback da disciplina que 95% dos alunos alegaram que o instrumento foi “essencial para sanar dúvidas durante o estudo para a prova e fixação do conteúdo”. Além disso, 70% dos alunos atingiram notas acima da média na OSCE, depreende-se que o documento auxiliou na prevenção de erros muito recorrentes em faculdades que utilizam metodologia ativa, que é a diversidade de literaturas e/ou condução de práticas por diversos professores, assim como a diminuir possíveis falhas de comunicação durante as aulas práticas.

CONCLUSÕES

A importância dos POPs se configura na sua capacidade de garantir a qualidade de serviços ou procedimentos disponibilizados de forma padronizada, através da organização integrada de atividades e processos.

No contexto da aprendizagem na educação médica, a sua utilização foi eficaz em consolidar um modelo de realização das técnicas básicas aprendidas durante o 1º semestre, contribuindo não apenas para um aprendizado uniforme, como também para critérios avaliativos justos em testes de aptidão como a OSCE. Deste modo, a inserção desta padronização em mais instituições de ensino pode se fazer uma importante ferramenta de apoio pedagógico de ensino e avaliação.

REFERÊNCIAS

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006.

PROJETO INTEGRADOR – O USO DO DESING THINKING NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

ANDRÉ MATSUDA KIM[1894]
CHRISTIANA ALMEIDA SALVADOR LIMA[1895]
FELIPE BELMONTE ARCHETTI[1896]
GABRIELA DAGIOS AMADORI[1897]

PALAVRAS-CHAVE: PROJETO INTEGRADOR, DESING THINKING, ODONTOLOGIA

INTRODUÇÃO

O design thinking (DT) é um método colaborativo para a resolução de problemas, amplamente aplicada por várias áreas, podendo ser utilizado desde o desenvolvimento de software e produtos até o redesenho de serviços de saúde. O DT pode ser utilizado para envolver comunidades em inovação social mais inclusiva (WOLCOTT; MCLAUGHLIN; HUBBARD; RIDER *et al.*, 2021).

O termo design thinking é muitas vezes atribuído a Bruce Archer (1979), que afirmou existir uma maneira de pensar e comunicar de forma projetual que é diferente das formas científicas, mas tão poderosa quanto (MCLAUGHLIN; WOLCOTT; HUBBARD; UMSTEAD *et al.*, 2019).

Embora o DT possa ser aplicado em diferentes configurações, todas compartilham em sua essência, de um processo sistemático de inovação que prioriza a empatia profunda pelos desejos, necessidades e desafios do usuário final, identificando problemas e desenvolvendo soluções mais abrangentes e eficazes (ROBERTS; FISHER; TROWBRIDGE; BENT, 2016).

Um dos modelos mais utilizados é o de Stanford, sendo baseado em 5 passos:

1) Sensbilização: entender a experiência e a perspectiva de pessoas mais afetadas e conhecedoras de um produto, serviço ou experiência. Embora as pessoas

[1894] andre.kim@unidep.edu.br, UNIDEP
[1895] christiana.lima@unidep.edu.br, UNIDEOP
[1896] archettifb@gmail.com, UNIDEP
[1897] gabrielaamadori@hotmail.com, UNIDEP

muitas vezes não saibam dizer quais são suas necessidades, seus comportamentos podem nos fornecer pistas valiosas sobre sua gama de necessidades não atendidas.

2) Definir – enquadrar o problema, as restrições e o resultado desejado.

3) Idealizar – gerar tantas soluções possíveis e em seguida realizar uma revisão crítica das ideias até que os melhores cenários –que atendam ao maior número de necessidades e possam ser realizados dentro das restrições de orçamento e cronograma – sejam definidos. Estimulando uma resolução criativa, em que novas ideia sejam desenvolvidas, contendo elementos de ideias opostas.

4) Protótipo – soluções potenciais são criadas e tornadas tangíveis para teste, ao passar de uma abordagem tradicional de "pensar para fazer" para "fazer para pensar", as equipes descobrem desafios imprevistos e consequências não intencionais.

5) Teste – as souções são aplicadas, geralmente em pequena escala e de maneira experimental, avaliando as soluções potenciais (ROBERTS; FISHER; TROWBRIDGE; BENT, 2016).

Buscando estratégia de ensino que contemplem hard e soft skills, o DT vem sendo cada vez mais utilizado na educação. O DT permite uma aprendizagem baseada em problemas e experiência prática, exercita as habilidades necessárias para o século XXI – definidas pela UNESCO. Ele tem a cacidade de promover a criatividade, inovação, confiança criativa (tolerância à incerteza), bem como habilidades essenciais para equipes colaborativas.

OBJETIVOS

Relatar a experiência docente do uso do DT como uma possibilidade de ensino ativo, que estimula o desenvolvimento das Habilidades do Século XXI, além do seu cunho social.

METODOLOGIA

A disciplina de Projeto Integrador II foi realizada em 2022/2, no Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP, com 59 alunos do 4º período do curso de

Odontologia. Em um primeiro momento os alunos foram dividios em grupos de 4 a 5 pessoas e foram introduzidos aos conceitos do DT. Nesta aula também foi apresentado o problema proposto – “pacientes com deficiência (PCD)”. Os alunos foram orientados a documentar, em forma de portifólio, todo o processo realizado ao longo do semestre.

Utilizando a Métodogia do DT, as aulas foram programadas em 5 diferentes etapas. A primeira tinha como objetivo a sensbilização e empatia, onde foi realizada uma aula de introdução ao tema e ministradas três palestras de difenretes profissionais da áreas da saúde – uma fonodióloga especializada em atendimentos hospitalares, uma nutricionista especializada no Transtorno do Espectro Autista e uma cirurgã-dentista especialista em Paciente Especiais que atua no SUS. Ainda nesta primeira fase, os alunos realizaram visitas as duas unidades da APAE do municipio, e a um colégio estadual referência no ensino de PCDs.

Para a realização da segunda fase, os alunos enumeraram as principais dificuldades encontradas pelos PCD, tanto relacionadas a acessibilidade quanto ao custo de processos e produtos já existentes, e na sequência o grupo definiu o seu “foco”.

Para a fase de ideação, os acadêmicos foram orientados a desenvolver soluções, criadas em silêncio em post-its, e então colocadas no templete para visualização em grupo. Todas as ideias propostas foram inicialmente consideradas e depois reduzidas por consenso, utilizando perguntas simples como “por que”, “e se” e “como poderíamos”, guiando o grupo a soluções interessantes e superiores na continuidade da atividade.

Buscando um maior entendimento dos alunos as questões de desenvolimento e inovação, o professor coordenador de inovação da UNIDEP realizou uma palestra sobre o processo de desenvolvimento de Startup, inovação, validação de mercado, e custo de produtos.

Os alunos foram orientados a desenvolver seus projetos fora do horário de aula, mas haviam encontros semanais para orientação e acompanhamento dos projetos pelo professor tutor, buscando alinhar as ideias e identificar posteriores dificuldades.

Para a quarta e quinta fase, os alunos desenvolveram prótipos rápidos e baratos, que foram apresentados aos usuários ou profissionais da área, buscando enteder onde era necessario aprimorar.

Por fim, foi realizada uma apresentação final, com uma banca especializada em inovação, a fim de trazer construibuições aos projetos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os discentes desenvolveram insights importantes e a uma ampla gama de soluções tangíveis para questões de saúde e bem estar - que também foram considerados relevantes pelos usuários. Dada a natureza de inclusão do tema proposto, a disciplina também apresentou um viés social.

As vozes dos discentes mais introvertidos foram amplificadas pela métodologia, estimulando o trabalho colobaorativo. Os alunos avaliaram positivamente a disciplina e se mostraram engajados durante todo o semestre.

Os alunos foram estimulados a participar do evento de inovação Garage Sprint, ofertado pela UNIDEP em parceria com o SEBRAE. Baseando-se na fase de sensibilização da disciplina, um grupo desenvolveu um aplicativo que oferece treinamento e preparo a empresas, além de mapear e catalogar locais acessíveis a pessoas com autismo. Em outra oportunidade, o projeto foi submetido ao 11º Campus Mobile do Instituto Claro, no qual foram aprovados na primeira fase.

O caráter interdisciplinar, proporcionou aos alunos de Odontologia, um novo olhar as possibilidades como Cirurgiao-dentista, mostrando caminhos além do atendimento clínico, sendo uma valiosas experiências de aprendizado para futuros profissionais de saúde.

A disciplina estimulou não apenas as hard skills, como também a criatividade, confiança criativa, mentalidade inovadora, empatia, tomada de decisão, trabalho em grupo, e uma mentalidade de inclusão e capacitação.

CONCLUSÕES

A experiência compartilhada neste trabalho cumpriu satisfatoriamente o objetivo proposto. Foi evidente o desenvolvimento das habilidades e competências e o envolvimento dos alunos durante o semestre.

REFERÊNCIAS.

MCLAUGHLIN, J. E.; WOLCOTT, M. D.; HUBBARD, D.; UMSTEAD, K. *et al.* A qualitative review of the design thinking framework in health professions education. **BMC Med Educ**, 19, n. 1, p. 98, Apr 04 2019.

ROBERTS, J. P.; FISHER, T. R.; TROWBRIDGE, M. J.; BENT, C. A design thinking framework for healthcare management and innovation. **Healthc (Amst)**, 4, n. 1, p. 11-14, Mar 2016.

WOLCOTT, M. D.; MCLAUGHLIN, J. E.; HUBBARD, D. K.; RIDER, T. R. *et al.* Twelve tips to stimulate creative problem-solving with design thinking. **Med Teach**, 43, n. 5, p. 501-508, May 2021.

PROVA INTEGRADA ASSOCIADA AO MÉTODO 300 APLICADA A TURMAS ENADE

FELIPE FONSECA TAVARES DE FREITAS[1898]
POLYANA SANTOS FONSECA NASCIMENTO[1899]

PALAVRAS-CHAVE: Método 300; simulado; ENADE.

INTRODUÇÃO

Desde 2004, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) avalia o rendimento dos concluintes de todos os cursos de graduação do Brasil, em uma prova na qual os alunos devem demonstrar: proficiência em todos os conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares de seus cursos, o desenvolvimento satisfatório das competências e habilidades necessárias ao perfil de egresso, e atualização com relação à realidade brasileira e mundial (BRASIL, 2022). Este é um momento decisivo e desafiador tanto para os estudantes quanto para as instituições, pois o resultado do curso no ENADE representa, para os órgãos reguladores e para a sociedade, a qualidade do curso e de seus profissionais formados. As instituições que sabem como preparar os alunos para o Enade e conquistam notas mais altas podem melhorar a reputação no campo em que atuam. Com isso, obter uma boa avaliação no exame também pode despertar o interesse dos de novos estudantes, o que pode ser decisivo no sucesso do curso dentro de sua IES.

O Método 300 é uma metodologia baseada em aprendizagem ativa e colaborativa, que tem como alguns de seus objetivos aumentar o rendimento de uma turma (em especial dos estudantes com baixo rendimento inicial) e reduzir o alto nível de ansiedade e nervosismo em provas (FRAGELLI, 2016). Com a pressão intrínseca do ENADE, fica claro como o Método 300 pode ser uma ferramenta útil tanto no reforço dos conhecimentos necessários quanto na preparação emocional

[1898] felipe.freitas@prof.cesupa.br, CESUPA
[1899] polyana.nascimento@prof.cesupa.br, CESUPA

dos alunos.

OBJETIVOS

Utilizar o potencial de engajamento do Método 300 enquanto metodologia de aprendizagem significativa como estratégia de preparação de uma turma ENADE para o exame.

METODOLOGIA

Em sua forma original, o Método 300 propõe as seguintes etapas: a partir dos resultados de avaliação da disciplina e de uma nota de corte estabelecida pelo professor, os alunos assumem papéis distintos, os ajudantes e os ajudados (os que ficaram acima ou abaixo do corte, respectivamente). Os alunos são agrupados de forma heterogênea, de modo que cada grupo tenha alunos das duas categorias com diferentes desempenhos na avaliação, equilibrando conhecimentos e dificuldades envolvidas. A partir desse momento, os grupos têm de 10-15 dias para cumprir tarefas de acordo com seu papel (todos reúnem-se para estudo em grupo, os ajudantes preparam exercícios para os ajudados resolverem e preencher avaliação entre pares e auto-avaliação). O ajudante com a maior nota do grupo é o líder, cuja responsabilidade é a de enviar as comprovações de cumprimento das tarefas. Após esse período, os ajudados realizam uma nova prova, a Prova 300, que pode substituir total ou parcialmente a nota original. Os ajudantes não fazem a Prova 300, mas podem ganhar uma bonificação proporcional à melhora dos ajudados de seu grupo.

A fim de aplicar o Método 300 de forma integrada para todas as disciplinas período simultaneamente, foram feitas adaptações: (a) alunos podem ser ajudantes em algumas disciplinas e ajudados em outras, já que o corte (a mediana da turma naquela disciplina) e a nota do aluno diferem de uma disciplina para outra; (b) para não substituir totalmente a nota da avaliação bimestral pela nota de uma única prova com todos os conhecimentos do período, a Prova 300 é uma nota complementar (até 2,0 pontos), com diferentes cálculos a depender do papel do aluno; (c) para o

ajudado, o cálculo da nota complementar é o desempenho individual dele na Prova 300 (para que ele se esforce em melhorar e se envolva no processo) e para o ajudante, a média de desempenho do grupo dele (para incentivá-lo a ajudar os colegas a melhorar). Ficam mantidos os demais parâmetros do método: as tarefas e o estudo em grupo. Uma sala do classroom foi criada para organizar e acompanhar o processo todo. A prova de 40 questões foi construída com uma combinação de questões de ENADE anteriores e questões elaboradas pelos professores, na mesma proporção de questões discursivas/objetivas e gerais/específicas, para que pudesse ser analisada como um simulado ENADE.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Prova 300 Integrada aqui descrita foi aplicada em 2022/2 com 21 alunos ENADE de Engenharia de Produção (8º período) e 5 disciplinas (das quais os alunos precisavam estar matriculados em 3 para participar), com medianas que variaram de 7,5 a 8,75. Para que não fosse alta demais, o que poderia desmotivar a participação dos ajudados, a nota de corte foi definida como no máximo 8,0. A turma foi dividida em 3 grupos de 7 estudantes. Seis alunos eram ajudantes em todas as disciplinas que estavam matriculados e 2 estavam como ajudados em todas as disciplinas. Os demais, assumiam os 2 papéis simultaneamente, a depender da disciplina.

Dos 21 alunos envolvidos, somente 1 não participou de nenhuma etapa do processo, faltando inclusive a Prova 300. Outros 2 alunos não preencheram o formulário de Avaliação dos pares e Auto-Avaliação, e portanto, mesmo tendo participado das demais etapas, não puderam receber a pontuação complementar. Neste formulário, os alunos avaliaram a sua participação e a participação dos colegas de grupo para auxiliar a compor a nota complementar do processo, mas também responderam a perguntas sobre sua percepção do processo.

Ao serem questionados sobre seu grau de satisfação (escala Likert) com a experiência vivida no Método 300, 58,8% dos alunos disseram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com a experiência de ajudante e 81,8% declararam estar satisfeitos ou muito satisfeitos com a experiência de ajudado. Dos respondentes, 72,2% afirmam que participariam do método novamente e 61,1% acham que esta é uma

boa estratégia de preparação para o ENADE.

CONCLUSÕES

Com a aplicação do Método 300, esperamos transformar os simulados ENADE em uma experiência mais significativa, de maior construção de vínculo entre os alunos e sensação de pertencimento a um projeto, a caminho para o conceito 5 no ENADE.

Dentre os pontos positivos apresentados, pudemos observar o engajamento de uma parcela expressiva dos alunos, que veem no período de estudo em grupo uma oportunidade de tirar dúvidas e manter o foco no aprendizado. Como pontos negativos, a nota de corte (mesmo com o máximo estabelecido) ficou alta e estudantes com 7,5 já não se consideravam ajudados, o que dificultou a dinâmica dos estudos em grupo, de acordo com relatos dos alunos.

Ainda serão aplicados novos simulados seguindo a estratégia do 300 para comparabilidade.

REFERÊNCIAS.

BRASIL. Portaria nº 41, de 20 de janeiro de 2022. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, ano 159, n. 15, 21 janeiro 2022. Seção I, p.64.

FRAGELLI, Ricardo Ramos, **Método Trezentos: Aprendizagem Ativa e Colaborativa**. Pg. 29 - 54. In: Prêmio Top Educacional Professor Mário Palmério 22ª Edição / Lidyane Lilian Lima, organizadora. – Brasília: ABMES Editora, 2016. Disponível em: < https://abmes.org.br/arquivos/publicacoes/ABMES_Livro_Caderno%2031.pdf#page=31 >. Acesso em 22/12/2022.

GRADUAÇÃO

DAIENE ISABEL DA SILVA LOPES[1900]
ROSÂNGELA DE OLIVEIRA SIEDE[1901]

PALAVRAS CHAVE: ESTRATÉGIAS, APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, INTERATIVIDADE

INTRODUÇÃO

As práticas pedagógicas mediadas pelas metodologias ativas no contexto presencial, potencializam as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos durante a trajetória do ensino superior. Nos cursos de Odontologia e Psicologia, as discussões e reflexões das teorias e práticas são aspectos cotidianos da sala de aula, tendo em vista que a criticidade, criatividade, engajamento e o protagonismo dos estudantes são cenários primordiais na formação dos futuros profissionais.

Nesse contexto, o uso da sala de aula invertida como âncora e a aplicação da estratégia PUZZLE, destacou-se como metodologia eficaz por promover a aprendizagem significativa, a troca de ideias, discussões e interatividade por meio das equipes de trabalho.

OBJETIVOS

Engajar os alunos na execução de tarefas simultâneas, permitindo que participem da troca e do confronto de ideias em um processo de aprendizagem ativa.

Aplicar a estratégia do PUZZLE como apoio pedagógico na construção do conhecimento.

METODOLOGIA

[1900] daieneisabel@gmail.com, ITPAC
[1901] rosangela.siede@unitpac.edu.br, ITPAC

As estratégias de metodologias ativas são utilizadas diariamente no desenvolvimento dos conteúdos semanais. Por meio da sala de aula invertida, os alunos acessaram previamente os conteúdos em formato de artigos, imagens, estudos de casos, perguntas e vídeos. Após este estudo individual, foram orientados para compartilhar os conhecimentos por meio da estratégia de metodologia ativa PUZZLE.

Na sequência, os alunos do 6º período dos cursos de Odontologia e Psicologia foram organizados para trabalhar os conteúdos estudados na estratégia do PUZZLE. No primeiro momento, os acadêmicos formaram equipes, para receber as atividades numeradas de forma diversa. Essas equipes são chamadas de grupos de “origem”. Cada componente recebeu uma atividade diferente como: Artigo (1A), imagem (1B), Estudo de caso (1C), Pergunta (1D) e Vídeo (1E). No segundo momento, os alunos que receberam a mesma atividade, com a mesma numeração, se reúnem para discutir e entender o conteúdo por um tempo de quinze minutos. Ao finalizar o tempo, todos voltam para seu grupo de origem, socializam os temas e conteúdos discutidos com seu grupo de “iguais”. Assim, todos os alunos do grupo de origem, conhecem e entendem os conteúdos diversos que foram discutidos nas equipes. Para revisão e fechamento da aula, é utilizado o Kahoot (game), como revisão e feedback do conteúdo trabalhado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A estratégia utilizada foi desenvolvida nas disciplinas de Psicologia Escolar e Processos de Aprendizagem e Atualidades Acadêmicas, envolveu 110 alunos no formato presencial, com o intuito de engajar, dinamizar, desenvolver competências e habilidades e tornar as aulas mais significativas com a utilização de estratégias de metodologias ativas.

O Puzzle despertou a motivação, criticidade e criatividade dos estudantes, proporcionando uma aprendizagem mais dinâmica e interativa. A atividade evidenciou a análise, construção de conceitos individuais e por pares, diálogo, engajamento, integração e a participação do trabalho em equipe.

CONCLUSÃO

As experiências com metodologias ativas tornam-se cada vez mais desafiadoras, oportunizando ao estudante uma postura ativa, ganhando protagonismo no processo de Ensino e Aprendizagem e possibilitando ao aluno tornar-se autônomo e protagonista, com mais foco no seu processo de aprendizagem.

A transformação da prática pedagógica e a aprendizagem mais colaborativa, foram alguns dos aspectos positivos observados nessa aula. Com isso, compreendeu-se que ‘ninguém aprende sozinho, mas todos aprendem juntos’ e o professor, assumiu um papel de mediador, ou seja, ele foi um coparticipante do processo e não mais o centro, não precisando mais, ‘ser a única voz, a ser ouvida no contexto educacional’.

Referências

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018, p.15.

BERGMANN, J. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem** /Jonathan Bergmann; Aaron Sams; tradução Afonso Celso da Cunha Serra. - 1. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2018.

DANIEL, R. NOGUEIRA. **REVOLUCIONANDO A SALA DE AULA: NOVAS METODOLOGIAS AINDA MAIS ATIVAS.** Rio de Janeiro, Atlas 2020.

RECURSOS DE *GAMIFICAÇÃO* COMO PROPOSTA DE METODOLOGIA ATIVA PARA MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

LARISSA MIRELLE DE OLIVEIRA PEREIRA[1902]
MARTINELLE FERREIRA DA ROCHA TARANTO[1903]

PALAVRAS-CHAVE: Gamificação. Microbiologia. Imunologia. Jogos. Aprendizagem

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um relato sobre uma intervenção pedagógica no ambiente acadêmico do curso de graduação em odontologia referindo-se à Gamificação junto aos componentes curriculares de Microbiologia e Imunologia. O processo de aprendizagem durante a gamificação se dá por meio da maior aceitação e participação dos estudantes, que deixam o papel passivo de expectadores das aulas, para assumirem a posição de protagonistas no cenário de aprendizagem. Dentre os games criados durante a disciplina, destacou-se jogos tipo UNO e Baralho Imunológico. Além da idealização e construção do *Game*, os estudantes também elaboram ou modificaram as regras do jogo.

OBJETIVOS

Desenvolver e promover a interação e aprendizagem colaborativa sobre microbiologia e imunologia.

METODOLOGIA

A experiência pedagógica ocorreu durante segundo semestre de 2019 com

[1902] larissa.pereira@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[1903] martinelle.taranto@uniptan.edu.br, UNIPTAN

estudantes de graduação em Odontologia e que cursavam a disciplina de Microbiologia e Imunologia. Após a exposição teórico-prática do conteúdo, deu-se a criação de jogos. Como metodologia, estabeleceu-se que os jogos seriam criados em sala de aula, com os estudantes divididos em equipes, durante quatro horas/aula ao longo de uma semana.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados mostraram que as ferramentas ativas em sala de aula facilitaram a motivação, o aprendizado e a superação de desafios diante de um processo criativo. Os temas microbiologia e imunologia podem, inclusive, serem unidos em determinados itens conceituais básicos, o que facilitou a elaboração de modelos e teorização dos *Games*. Por meio da criação dos jogos, os estudantes conseguiram vislumbrar várias interações cognitivas transpondo o conteúdo do campo das ideias para contextos de sistemas reais.

Ao longo da elaboração dos jogos, percebeu-se que os modelos em construção, eram como predicados, prescindiam de ação ao mesmo tempo em que traziam informações sobre o objeto de estudo! Além disso, a estruturação dos protótipos dos Games se apresentou visualmente atraente, como mostra a Figura 1 (A), na qual se vê o jogo tipo UNO. Nesse jogo observa-se cartas com arranjos bacterianos típicos, células do sistema imune e cartas com helmintos. As regras do jogo seguiam àquelas já comuns ao UNO original, mas para vencer era preciso conhecimento sobre imunologia e microbiologia a fim de dispor da carta adequada.

Figura 1 – (A) Uno da Microbiologia e Imunologia. (B) Exemplo de cartas do

jogo da imunidade.

(A)

(B)

Fonte: (A) acervo do autor. (B) portal do professor[1].

Outro Game também inspirado em jogo de cartas, foi o baralho da imunologia, adaptado do Portal do professor[1904]. O Jogo permitiu identificar as relações funcionais entre os principais componentes do Sistema Imune e a dinâmica de interação jogo é semelhante ao jogo de “buraco. O exemplo de cartas nesse jogo, pode ser visto na Figura 1 (B).

Para Busarello (2018), a gamificação parte do princípio de se pensar e agir como em um jogo, mas em um contexto fora do jogo. Kuo e Chuang (2016) mencionam que o processo de gamificacão requer esforços consideráveis para integrar os elementos de jogos em um cenário lúdico, o que é diferente de simplesmente criar um jogo puro para o entretenimento. Criar um Game didático requer um universo conceitual problemático, reflexivo e responsável. É diferente de pensamento espontâneo.

CONCLUSÕES

G*amificar* a Imunologia e Microbiologia” favoreceu uma aprendizagem significativa e um pensamento inventivo, bem como contribuiu para a flexibilidade do pensamento, além do exercício do raciocínio lógico, foco e concentração.

[1904] Disponível em: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=199. Acesso em 02 mar. 2023.

REFERÊNCIAS

BUSARELLO, Raul Inácio. Fundamentos da gamificação na geração e mediação do conhecimento. In. SANTAELLA, L.; NESTERIUK, S.; FAVA, F (Orgs.). **Gamificação em debate. São Paulo: Blucher**, 2018. Disponível em: https://scholar.google.com.br/citations?user=0LwBez0AAAAJ&hl=pt-BR&oi=sra. Acesso em 05 mar. 2023.

KUO, Ming-Shiou; CHUANG, Tsung-Yen. Como a gamificação motiva visitas e engajamento para divulgação acadêmica online - um estudo empírico. **Computers in Human Behavior** , v. 55, p. 16 a 27 de 2016.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO.

EULER RENAN SALLES DO CARMO[1905]
THIAGO DE JESUS MARQUES[1906]

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias Ativas. Projetos de Extensão. Arquitetura e Urbanismo.

INTRODUÇÃO

A expedição barco saúde e cidadania realizada pela São Lucas Grupo Afya Educacional nas comunidades do baixo madeira, especificamente nas comunidades de São Carlos do Jamari e Cavalcante, que ocorrem em edições anuais é um projeto de extensão que existe para levar informação e assistência de saúde e cidadania de forma gratuita a população ribeirinha de Rondônia.

Tal expedição é considerada muitas vezes benéfica principalmente para os cursos de saúde que podem desenvolver suas atividades com toda a população, já os cursos de arquitetura e urbanismo e as engenharias acabam por ter que encontrar outras formar que fujam dos seus meios de trabalho usuais para beneficiar a comunidade. Para isso faz-se uso das metodologias ativas para poder trabalhar os conhecimentos apresndidos em sala de aula, de maneira que agregue a população.

Nesse contexto realizada a observação da realidade local e estabelecida as relações entre o que foi analisado e a experiência acadêmica, os estudantes de arquitetura e urbanismo por meio de suas ações tiveram a oportunidade e o desafio de conceber novas formas de beneficiar a população através do desenvolvimento da revitalização de um espaço degradado pelo tempo, integrando assim arquitetura e saúde.

Diante disso, pode-se destacar a importância do uso das metodologias ativas no ensino aprendizagem dos acadêmicos e também a importância das atividades de

[1905] euler.carmo@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS
[1906] thiago.marques@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS

extensão, não só para a vida acadêmica dos alunos como também para a vida pessoal.

OBJETIVOS

Relatar a experiência de alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo em uma atividade de extensão, destacando o uso das metodologias ativas para melhor aproveitamento do projeto extensionista.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que segundo Mussi, Flores, Almeida (2021) é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção.

Nas Instituições de Ensino Superior (IES), o Relato de Experiência faz parte dos estudos publicados por docentes e discentes nos três pilares: ensino, pesquisa e extensão. No ensino, as ações durante os componentes curriculares, sobretudo os estágios, representam momentos edificantes para a formação acadêmica, profissional e humana (FLORES et al., 2019).

A pesquisa se deu a partir da coleta de informações visuais e observação sistemática com base na saúde e bem estar da população do distrito, onde foram observados os seguintes aspectos: a qualidade da água fornecida pela rede de distribuição, o tratamento de esgoto e o fornecimento de energia elétrica da região. A problemática encontrada se deu a partir da inexistência de tratamento de esgoto o que acarreta na contaminação do solo e do próprio lençol freático da região, que tem como resultado a contaminação da água fornecida pela rede de distribuição municipal, que por sua vez, se trata da água consumida pela população, gerando assim problemas de saúde na comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A extensão universitária possibilita a inter-relação entre a universidade e a sociedade, além da democratização do conhecimento acadêmico. E de acordo com

Figueireido et al. (2022) “as atividades de extensão são consideradas aquelas que diretamente envolvem as comunidades externas às instituições de ensino superior (IES) e que estejam vinculadas à formação do estudante em conformidade com normas institucionais próprias de cada IES”.

A experiência do desenvolvimento da extensão universitária conhecida como “Barco Saúde e Cidadania” se deu desde a criação dos editais de seleção dos acadêmicos que iriam como voluntários participar das ações extensionistas até o acompanhamento de toda a realização dos projetos e atividades na comunidade onde a ação foi realizada.

Para a seleção dos alunos que iriam participar das atividades fora utilizado um formulário no Google Forms solicitando a identificação do aluno e solicitando que eles responde-se a seguinte pergunta: “Porque você deve participar do projeto?”. As respostas foram examinadas pelos professores extensionistas e os escolhidos foram selecionados para a participação de uma segunda etapa que se deu através de uma entevista, desta, foram selecionados 3 alunos para participarem da expedição.

A expedição tem como foco o desenvolvimento de atividades que beneficiem a população das comunidades visitadas, voltadas principalmente para as áreas de inovação e saúde. Foi um desafio tanto para os docentes do curso de Arquitetura quanto para os discentes a definição das atividades que seriam realizadas como forma de beneficiar a população com o aprendido durante o curso. Para isso os alunos tiveram que colocar em prática atividades como levantamento de dados e análise do território, definição de problemas voltados para área de atuação para que fossem desenvolvidas soluções para serem apresentadas a comunidade nas proximas expedições e principalmente conhecimento prático dos desafios encontrados para execução das atividades referentes ao curso.

Durante os 3 dias de expedição os discentes realizaram as seguintes atividades: 1. A revitalização de um parque recreativo infantil que fica localizado na parte central da comunidade; 2. A entrega de filtros de água que foram criados por alunos da IES para serem entregues a comunidade; e 3. Levantamento de dados para composição de atividades a serem desenvolvidas nas próximas expedições.

É de se destacar as metodologias ativas utilizadas durante toda o projeto de extensão, visto que os alunos foram colocados durante todo o tempo como autores

principais de todas as atividades exercidas. Vale destacar que as metodologias ativas de acordo com Cunha et al. (2022) são nada mais que o conjunto de alternativas pedagógicas que visam facilitar a aprendizagem dos estudantes e/ou proporcionar uma educação crítica e problematizadora da realidade, a partir do redirecionamento do estudante para o centro do processo de construção de conhecimento.

CONCLUSÕES

Desse modo é notório que o projeto Barco Saúde e Cidadania, causou impacto positivo tanto aos alunos participantes do projeto, que desenvolveram uma perspectiva técnica e social da importância da junção das áreas acadêmicas, quanto a população local que recebeu ajuda e melhoria em vários âmbitos de suas vidas.

Destacou-se principalmente, a importância da realização de atividades extensionistas nas IES e principalmente o uso das metodologias ativas no ensino aprendizagem dos acadêmicos. Dessa forma, os docentes, diferentemente de transmissores de conhecimentos, passam a apoiar o desenvolvimento de capacidades dos discentes.

REFERÊNCIAS

CUNHA, M. B. et al. Metodologias Ativas: Em busca de uma caracterização e definição. **SciELO Preprints**, 2022. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3885. Acesso em: 18 mar. 2023.

FIGUEIREDO, M. DE O. et al.. A atividade de extensão na terapia ocupacional: revisão de escopo na literatura nacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 30, n. Cad. Bras. Ter. Ocup., 2022 30, p. e2908, 2022. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/cadbto/a/ktCB54jmZ4WWJkgBq5HqH6J/#>. Acesso em: 18 mar. 2023.

FLORES, F. F. et al. A Educação Física do CAPS: experiências do estágio em

Guanambi –BA. **Cenas Educacionais**, Caetité, v. 2, n. 1, p. 169-185, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/6308>. Acesso em: 18 mar. 2023.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010. Acesso em: 18 mar. 2023.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DE EMPREENDEDORISMO NA MEDICINA: DESENVOLVENDO IDEIAS DE NEGÓCIOS EM SAÚDE E EDUCAÇÃO

ARIANE VIANA MARTINS[1907]
RENATA APARECIDA MIYABARA[1908]

PALAVRAS-CHAVE Empreendedorismo. Medicina. Metodologias Ativas. Saúde. Educação.

INTRODUÇÃO

A formação médica por muito tempo foi baseada, principalmente, no entendimento do processo saúde-doença, buscando compreender as causas das enfermidades e como tratá-las. No entanto, não somente o conhecimento técnico se faz necessário. Os egressos de medicina precisam de habilidades de comunicação, persuasão, resolução de problemas e empreendedorismo para atuarem de forma mais efetiva em um mercado que tem se transformado ao longo dos anos e se tornado mais exigente e competitivo.

A formação empreendedora possibilita ampliar o olhar dos estudantes para as possibilidades de montarem negócios na área da saúde, identificando problemas e criando soluções inovadoras para os problemas existentes por meio de metodologias ativas. Podendo assim se tornar profissionais mais completos e resolutivos, com foco na melhoria da saúde da população utilizando estratégias de tecnologia, marketing, programação e desenvolvimento de soluções digitais.

Tendo em vista o que foi descrito, o desenvolvimento de projetos de start-ups pode auxiliar professores na aplicação da disciplina e das estratégias para a formação dos discentes, formando médicos preparados para serem empreendedores em suas carreiras e para trabalharem com a inovação e a tecnologia em saúde. O presente trabalho apresenta um relato de experiência de uma disciplina de Empreendedorismo e Inovação em uma turma do curso de Medicina de uma instituição de ensino superior do

[1907] ariane.portela@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[1908] renatamiyabara@gmail.com, UNINOVAFAPI

nordeste do Brasil.

OBJETIVOS

Conhecer estratégias de ensino-aprendizagem do empreendedorismo na graduação em medicina; Identificar ideias de negócios em educação e saúde para aplicar o empreendedorismo na formação médica.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de uma prática docente. O relato de experiência consiste em apresentar de forma sucinta aspectos relevantes acerca da prática, demonstrando-a de forma organizada pelo autor.

No início do período, a ementa da disciplina de Empreendedorismo e Inovação foi apresentada a uma turma de alunos de medicina de uma IES e a professora mostrou como seria o percurso deles com o empreendedorismo e a inovação ao longo do semestre. Foram informados que ao final do semestre seus projetos seriam apreciados por avaliadores para darem notas para suas soluções.

A turma foi dividida em 10 (dez) grupos e foi explicado a eles que cada grupo desenvolveria um negócio a partir de um problema ou dificuldade identificada por eles sobre a área da saúde ou da educação.

Na aula seguinte foi realizado um *brainstorming* onde cada grupo teve inicialmente várias ideias de problemas a serem solucionados. Depois foram afunilando as ideias até chegarem a um problema e suas possíveis soluções. Foi dado o prazo de uma semana para os grupos se reunirem e definirem uma ideia inovadora de projeto empreendedor a ser desenvolvido para resolver o problema escolhido por eles.

A cada aula a professora apresentou um tema para a formação empreendedora e, ao final das aulas, os grupos se reuniam para darem andamento aos projetos de acordo com a etapa explicada na aula do dia. Os temas das aulas foram baseados em uma plataforma digital de acompanhamento de jornadas empreendedoras, sendo eles: construção de produtos e proposta de valor; análise da concorrência; validação de mercado; entrega de valor; canais de aquisição (marketing) e crescimento; modelo de negócio; finanças; capacidade de

investimento, entre outros temas que foram acrescentados pela docente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para o desenvolvimento dos negócios os discentes tiveram contato com estratégias diferentes, como:

- O *brainstorming,* que se trata de uma “tempestade de ideias”, identificando problemas em educação e saúde, com os quais os alunos e profissionais de medicina possam ter contato;

- O *business model canvas*, uma ferramenta de modelagem de negócios onde os alunos aprendem o passo a passo da criação de um negócio, destacando os diferenciais que pretendem agregar, os parceiros-chaves para a solução, as formas de contato com os clientes, a previsão de receitas e custos, entre outras informações.
- Construção de perfis e estratégias de divulgação dos produtos e marketing de suas futuras empresas, para desenvolverem o entendimento sobre posicionamento estratégico, principalmente no meio digital.

- Planilha de planejamento financeiro e gestão de negócios, onde colocavam em prática a programação financeira de suas start-ups.

Quanto às ideias de negócios desenvolvidas pelos alunos, com base nas estratégias citadas, pode-se destacar que identificaram como problemas ou dificuldades alguns aspectos da saúde e da educação médica, tais como:

- Dificuldade de profissionais (médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, técnicos em enfermagem, tecnólogos e técnicos em radiologia, entre outros) de conseguirem trocar plantão com outros colegas de profissão quando surge algum imprevisto. Para resolver o problema, o grupo de alunos criou um aplicativo onde é possível cadastrar o plantão e entrar em contato com um profissional daquela especialidade, que se compromete a assumir o plantão seguindo as regras preestabelecidas. A solução permite ainda um *feedback* sobre como foi o plantão, para um melhor acompanhamento.

- Falta de organização dos alunos que estão se adaptando ao estudo com metodologias ativas e precisam se preparar melhor para a formação e avaliações. Como solução, os alunos do grupo criaram um *planner* exclusivo para os discentes de medicina que utilizam metodologias ativas na formação. O mesmo foi impresso em

gráfica e apresentado o protótipo no fechamento da disciplina.

- Dificuldade dos profissionais de saúde de se alimentarem com qualidade em plantões e em cirurgias demoradas. Para solucionarem o problema, o grupo de alunos desenvolveu opções de marmitas de alto valor nutricional, com o auxílio de uma profissional da nutrição, para venderem a preços justos por meio de um aplicativo criado por eles, com algumas opções de cardápios.

- Necessidade dos discentes de aprofundarem ainda mais os conhecimentos em determinadas áreas que tenham interesse, além das aulas que o curso oferece. Para tanto, criaram como solução um aplicativo de monitoria, onde alunos de períodos mais à frente e com facilidade no assunto podem cadastrar vagas para auxiliarem os que estão com dificuldades em assuntos específicos.

CONCLUSÕES

Inicialmente foi percebida certa resistência dos alunos para com a disciplina de Empreendedorismo e Inovação, pela visão que tinham mais do processo saúde-doença, apesar de fazerem parte de uma instituição que utiliza metodologias ativas em toda a formação para o desenvolvimento de habilidades médicas que vão além do conhecimento técnico que se buscava no modelo tradicional. No entanto, a partir do momento em que passaram a entender o sentido e as possibilidades de aplicação do empreendedorismo e da inovação, os grupos se dedicaram e puderam desenvolver soluções de grande relevância com os conhecimentos adquiridos.

A utilização das estratégias de ensino-aprendizagem com metodologias ativas em todo o processo de desenvolvimento de start-ups na área da saúde e da educação, possibilitou que tivessem contato com aplicativos de marketing, aquisição de clientes, criação de plataformas digitais para divulgação de soluções, entre outras estratégias, podendo ter uma visão mais ampla e saírem mais preparados para atuarem com o empreendedorismo e a inovação em suas carreiras.

Com as soluções criadas pelos alunos no desenvolvimento dos negócios, percebeu-se o quanto o envolvimento deles no processo deu resultados positivos. As ideias podem ser colocadas em prática e se tornarem negócios lucrativos após o término da disciplina que cursaram. E os mesmos puderam experienciar o

desenvolvimento de soluções por meio de uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

-CARABETTA JÚNIOR, Valter. Metodologia ativa na educação médica. Revista de Medicina (São Paulo). nº 95, v. 3, p. 113-121, 2016.

COLICHI, R. M. B., SPIRI, W. C., JULIANI, C. M. C. M., & Lima, S. A. M. Teaching entrepreneurship in undergraduate Nursing course: evaluation of an educational proposal. Revista Brasileira De Enfermagem, 76(Rev. Bras. Enferm., 2023 76(2)), e20210244. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0244. Acesso em: 19 mar. 2023.

GIL, Antônio C. Como elaborar projetos de pesquisa 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEON, Luciana B.; ONÓFRE, Fernanda de Q. Aprendizagem Baseada em Problemas na graduação médica – uma revisão da literatura atual. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 39, n. 4, p. 614-619. 2015.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: USO DE UM ESPAÇO MAKER E ADOÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE GEOMETRIA DESCRITIVA

EULER RENAN SALLES DO CARMO[1909]
THIAGO DE JESUS MARQUES[1910]

PALAVRAS-CHAVE: Espaço maker; metodologias ativas; ensino; aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Em uma era cada vez mais tecnológica, pensar em novas alternativas para a educação e o processo de aprendizagem tornou-se fundamental. As práticas pedagógicas são adequadas de acordo com a necessidade e os avanços que o cenário trouxe, tanto para os educadores quanto para os alunos. Nesse contexto, é importante estar atento às mudanças e aos benefícios que ela pode trazer. Debater práticas e a experimentação pedagógica, tanto em sala de aula como em ferramentas online, são preocupações que estabelecem movimentos na educação por esse novo universo mais prático e tecnológico.

A cultura maker, impulsionado pela revolução tecnológica, ancorada pela universalização mais latente da internet, gerou impacto na sociedade e em todos os seus segmentos, incluindo a educação. Agora, novas tecnologias – como impressão 3D, plataformas eletrônicas e ferramentas – permitem, transformar a sala de aula em um incrível laboratório de experiências, onde os alunos se buscam materializar suas ideias e criar soluções, através de metodologias ativas, essas ferramentas e ideias metodológicas, estão cada vez mais acessíveis, podendo não só ser usadas como ferramentas, mas como parte de um processo de ensino importante para as novas gerações (BUSARELLO, R.; BIEGING, P.; ULBRICHT, V., 2015).

Deste modo, este trabalho busca apresentar a experiência vivida na disciplina de Geometria Descritiva, para acadêmicos do terceiro período, no curso de Arquitetura e

[1909] euler.carmo@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS
[1910] thiago.marques@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS

Urbanismo, em 2019, na cidade de Porto Velho, onde o processo de ensino e aprendizagem foi desenvolvida dentro de um espaço maker, utilizando de metodologias construtivistas, os próprios alunos e alunas desenvolveram e criaram seus projetos a partir de soluções criativas.

OBJETIVOS

Apresentar a experiência de ensino e aprendizagem sob a perspectiva da cultura maker e metodologia construtivista na disciplina de Geometria Descritiva no curso de Arquitetura e Urbanismo.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, descritivo, acerca de uma ação educativa com metodologias ativas de ensino-aprendizagem, implementada na disciplina de Geometria Descritiva. Essa disciplina tem como objetivo, desenvolver capacidade de leitura e interpretação da geometria e fornecer campos de análises e relação com a arquitetura e seus diversos espaços. Sobre o ponto de vista metodológico, a construção narrativa utilizada, se dá por meio de uma escrita perpassando por um acontecimento vivido. Portanto, o Relato de Experiência apresentado, se configura como uma abordagem científica de conhecimento (GROLLMUS; TARRÉS, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

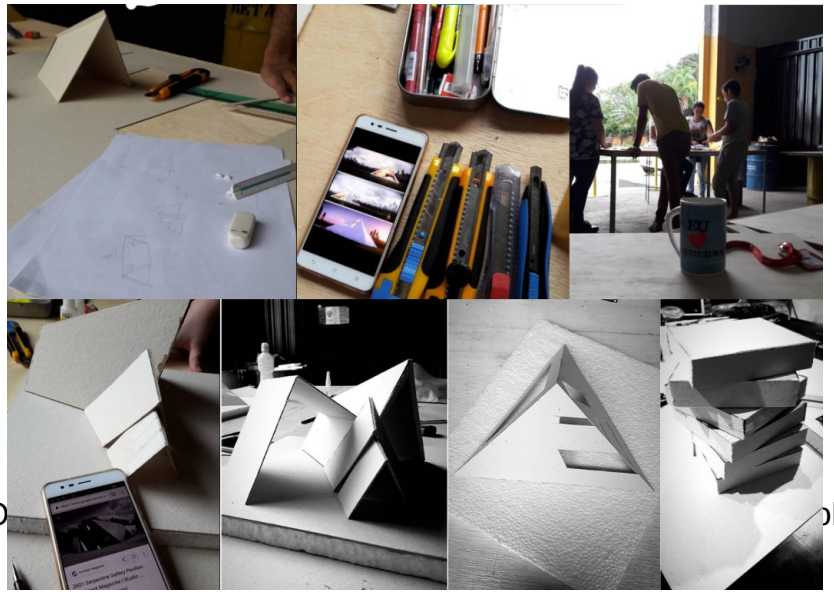
Em um primeiro momento foi feito o agendamento em um Espaço Maker, chamado de Oficina Maker, na cidade de Porto Velho, no bairro Cuniã. A aula aconteceu de forma especial, no sábado, com início previsto para às 9h e término às 12h. A oficina maker possui uma infraestrutura completa, distribuídos em seus 300m², possui equipamentos necessários para desenvolvimento de protótipos e aulas práticas, na área de tecnologia, design e inovação. Como uma extensão tecnológica da cultura faça-você-mesmo, em um ambiente industrial, com ferramentas na área de usinagem, serralheria, marcenaria, eletrônica, programação e impressão 3D.

Após a chegada da turma, foi apresentado todo o espaço, para conhecerem a estrutura e todas as ferramentas disponíveis, bancadas e equipamentos que poderiam usar. De mesmo modo, foi orientado quanto a segurança, limpeza e higiene do espaço, para melhor conforto e usabilidade. Para o início da aula, apresentei uma situação-problema: desenvolver um estudo volumétrico de uma arquitetura. Nesse sentido, os alunos deveriam buscar e pesquisar formas geométricas, e através da observação e atenção aos conceitos da teoria elementar do desenho projetivo, desenvolver protótipos (maquetes) de formas arquitetônicas, com base na geometria.

Para a atividade, foi formado grupos, e cada grupo realizaram primeiramente uma pesquisa, debatendo e definindo formas e geometrias existentes para produzirem os protótipos. O Material base para confecção das formas, foi o papel paraná, podendo ser fixada sob um isopor, mas foi liberado a utilização de materiais similares (de preferência flexíveis). O espaço disponibilizava além de bancadas altas, diversas ferramentas manuais, nos quais os alunos deveriam usar durante o processo criativo, importante para desenvolvimento de habilidades e para se apropriar do conceito “mão na massa”.

No segundo momento, iniciou-se a prática, após a definição das formas geométrica arquitetônicas, os grupos passaram a confeccionar as formas, observando estudos e conceitos teóricos estudados anteriormente em sala de aula, dessa maneira, desenvolvendo habilidades práticas para compreensão fundamentos na arquitetura elementar. Observou-se também uma maior interação entre os grupos, o compartilhamento de ideias, debates, divisão de tarefas e desenvolvimento de trabalho em equipe. O que nesse sentido, me tornei mediador de fato do processo, orientando quando necessário o manuseio de ferramentas e dúvidas quanto a geometria.

Imagem 1 – Formas geométricas produzido pelos alunos



O olveram formas geométricas com maior liberdade, percebendo a importância do trabalho em grupo e de liderança, aprendendo a pesquisar, explorar ideias e usar a criatividade para buscar soluções, além de, no propósito maior de estar em um espaço maker, colocar a “mão na massa”.

CONCLUSÕES

Sendo assim, pode se dizer que o resultado foi muito positivo, ao retirar o aluno de uma sala de aula convencional e utilizar uma metodologia mais ativa, foi possível trabalhar em grau mais profundo de interatividade. Os alunos puderam se aproximar de técnicas e tecnologias novas (distantes de ambientes educacionais mais tradicionais), onde proporcionou experiências de aprendizagem mão na massa, onde produziram produtos a partir de interesse e da necessidade das propostas. Além do mais, o conteúdo teórico foi abordado durante o processo, através da prática, comprovando ainda a necessidade de profundidade do conhecimento atrelado a experimentação prática.

Deste modo, este trabalho se finda após apresentar este relato de experiência vivido com uma turma de Arquitetura e Urbanismo, como abordagem prática de ensino para a disciplina de Geometria Descritiva.

REFERÊNCIAS.

BUSARELLO, R.; BIEGING, P.; ULBRICHT, V. **Sobre educação e tecnologia: conceitos e aprendizagem**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2015. 296 p.

GROLLMUS, Nicholas S.; TARRÈS, Joan P. **Relatos metodológicos**: difractando experiências narrativas de investigación. Fórum Qualitative Social Research, v. 16, n. 2, 2015. Disponível em: <https://www.qualitative-research.net>. Acesso em: 11 mar. 2023

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRÁTICA DE ENSINO DE PUERICULTURA NO CURSO DE ENFERMAGEM

ANDREIA ANDRADE SANTOS[1911]
MARCELA NOLASCO[1912]

PALAVRAS-CHAVE Cuidado da Criança, Ensino, Educação em Enfermagem

INTRODUÇÃO

Atualmente, a geração de alunos nascidos na década de 90, apresenta um foco em ambientes digitais, possibilitando a captação de informações de vários emissores em um mesmo instante. Estes alunos mostram-se capazes de interligar vários pontos ao abordarem um problema (MCLAUGHLIN et al. 2014)

Vale ressaltar também que as escolas de saúde vêm enfrentando novos desafios na formação do discente, ligados às demandas sociais, às mudanças demográficas e às reformas do modelo assistencial. O sistema de saúde pautado na universalidade da atenção, organizado sob os princípios da equidade e da atenção integral em saúde vem demandando mudanças na assistência em saúde, bem como nos métodos de ensino aprendizagem. Nos processos de reforma curricular dos cursos em saúde, nota-se a necessidade de ampliação do cuidado para visão de integralidade da atenção, ofertada por uma equipe multidisciplinar. Sendo assim, é evidente e necessário uma substituição do modelo de organização em saúde pautado na doença e no profissional médico, por um modelo plural e interdisciplinar. Frente essa mudança, a formação do discente passa por um processo de adaptação para atender às evoluções das necessidades de saúde frente a sociedade (FUNGHETTO, SILVEIR, SILVINO e KARNIKOWSKI. 2015; SILVA & SCHERER, 2020).

Os estudantes e a sociedade vêm passando por significativas mudanças que têm refletido nas formas de ensino aprendizagem. As formas tradicionais de ensinar já não são tão eficientes, estimulando a necessidade de aprimoramento das práticas docentes (VAILLANT & MARCELO, 2012).

OBJETIVOS

[1911] andreia.santos@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[1912] marcela.nolasco@uniptan.edu.br, UNIPTAN

Descrever a experiência de estudantes do sétimo período de enfermagem na consulta de puericultura, em aula prática da disciplina de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente, na perspectiva docente.

Triar, avaliar e transmitir informações acerca do crescimento e do desenvolvimento infantil através da atuação de acadêmicos de enfermagem, em consultas abertas às crianças durante aulas práticas de puericultura.

Identificar intercorrências e desenvolver a SAE através da atuação de acadêmicos de enfermagem, em consultas abertas às crianças durante aulas práticas de puericultura.

METODOLOGIA

Trata-se de relato de experiência, de docentes do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves, situada no interior de Minas Gerais, em que se apresenta a dinâmica das atividades com os estudantes e suas repercussões no processo de aprendizagem. Participaram da atividade 25 alunos e cinco crianças com faixa etária de seis meses a dez anos. Os alunos foram divididos em cinco grupos e realizaram o atendimento em consultórios, sob orientação das docentes.

As ações foram realizadas durante as aulas práticas de puericultura compartilhada entre professores e discentes de enfermagem. Foram utilizados para acompanhar o desenvolvimento da criança: anamnese, exame físico, preenchimento dos gráficos de crescimento infantil, acompanhamento de desenvolvimento social, de linguagem e psicomotor. Além disso foram realizadas orientações aos cuidadores sobre o estímulo ao desenvolvimento, importância das brincadeiras e cuidados com a saúde da criança. Ao se depararem com crianças com crescimento desfavorável ou intercorrências, os acadêmicos transmitiram as informações aos pais e orientaram sobre a necessidade de um acompanhamento especializado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre as políticas públicas de saúde, no Brasil, a atenção à saúde da criança

vem ganhando espaço, com foco na superação do modelo fleximeriano e na promoção da integralidade do cuidado. Nesse sentido, é fundamental que a formação em enfermagem foque no desenvolvimento de habilidades e competências que permitam ao profissional o desenvolvimento de ações, com foco na integralidade e qualidade do atendimento prestado (MALAQUIAS, BALDISSERA e HIGARASHI, 2015).

Esse relato de experiência surgiu após a necessidade de mudanças no cenário de ensino aprendizagem sobre o desenvolvimento infantil. Durante o período analisado percebemos um maior comprometimento do aluno em relação as aulas de puericultura, melhoria em relação à saúde das crianças avaliadas, além de um maior envolvimento com a família colocando-a como responsáveis pela saúde da criança. Quanto a percepção dos alunos frente a dinâmica realística, todos relataram considerar a estratégia eficaz para o seu aprendizado. Segundo Veiga (2006) os métodos e metodologias de ensino precisam atender a necessidade de aprendizado dos discentes, e suas técnicas devem ser aprimoradas constantemente.

Durante as aulas, foram detectadas duas crianças com alterações no crescimento, sendo uma com desnutrição infantil e uma com obesidade. A criança com quadro de obesidade infantil apresentava pressão arterial elevada. Os percentis de pressão arterial do sujeito foram baseados nos percentis de idade e altura e permaneceram entre os percentis 90 e 95. Com isso, foi realizada investigação das causas e a criança foi encaminhada para o Centro de Especialidades Médicas e Odontológicas para acompanhamento pediátrico. Os pais receberam orientações sobre alimentação e cuidados. A mãe da criança com quadro de desnutrição infantil relatou que a filha já estava em acompanhamento nutricional, dispensando o encaminhamento.

Na avaliação física as alterações encontradas foram: alteração na dentição, desvio de septo nasal e sopro cardíaco. Os pais foram orientados sobre a importância do acompanhamento nos serviços de saúde.

Durante as práticas notamos um importante desafio referente ao familiar e crenças dificultadores no processo de cuidar. Os pais apresentavam a forte crença de cuidar da criança somente frente a doença. Os discentes reforçaram as orientações acerca da necessidade de acompanhamento para a promoção da saúde e prevenção de agravos.

CONCLUSÕES

A dinâmica realística na aula prática possibilitou ao discente chegar às estações de aprendizado prático em enfermagem com mais segurança frente às ações de avaliação, acompanhamento infantil e disgnóstico. Vale destacar que a inovação requer melhorias na performance do professor para conseguir planejar e empregar novas técnicas de ensino aprendizagem, fazer a gestão do calendário, elaborar devolutivas e discussões que fomentam o aprendizado efetivo.

REFERÊNCIAS.

FUNGHETTO SS, SILVEIR SM, SILVINO AM, KARNIKOWSKI MGO. Perfil profissional tendo o SUS como base das Diretrizes Curriculares da Área da Saúde no processo avaliativo. Saúde Redes. 2015;1(3):103-20.

MALAQUIAS TSM, BALDISSERA VAD, HIGARASHI IH. Perceptions of the health team and family members regarding the childcare consultation. Cogitare Enferm [Internet]. 2015 [cited 2016 Ago 15]; 20(2):368-75. Available from: http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/40012/255336.

MCLAUGHLIN JE, Roth The flipped classroom: a course redesign to foster learning and engagement in a health professions school. Acad Med. 2014;89(2):236-43.MT, Glatt DM, Gharkholonarehe N, Davidson CA, Griffin LM, et al.

SILVA CBG, SCHERER MDDA. A implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde na visão de atores que a constroem. Interface Comun Saúde Educ. 2020;24:e190840.

VAILLANT, D.; MARCELO, C. Ensinando a ensinar. As quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: Editora da Universidades Tecnológica Federal do Paraná, 2012.

VEIGA, I. P. A. Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações. Papirus Editora,
2006.

RELATO DE PRÁTICAS DOCENTES PRÓ ENADE JUNTO AO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

FRANCISCO RODRIGUES DE SOUZA[1913]
JULISMAR DA SILVA PEDON[1914]
MARIA APARECIDA LOPES URGAL[1915]

PALAVRAS-CHAVE: ENADE; Discentes; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

No decorrer do semestre 2022.2, foram propostas diferentes ações visando aprofundar os conhecimentos dos alunos dos períodos finais, aliado à situação de realização do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, para os cursos de Adminitração.

Inicialmente foi realizado um embasamento sobre os modelos de questões que aparecem no ENADE, uma vez que o exercício de questões facilita a interpretação do formato das mesmas no momento das provas. Esse modelo de questões já ocorre de forma interdisciplinar em todas as disciplinas do curso, onde as avaliações buscam utilizar a modelagem ENADE.

Para aprimoramento dos discentes e principalmente visando utilizar temáticas comtemporâneas da área, as questões trabalhadas foram extraídas de diversos exames anteriores, priorizando o ENADE do curso de Administração, porém empregando ainda os exames de Tecnologia em Logística, Marketing, Gestão Hospitalar, Gestão Comercial e Gestão de Processos, além do Exame de Engenharia de Produção.

Houve a formulação de diversas Oficinas no decorrer do semestre de 2022.2 aprimorando temáticas específicas, muitas delas envolvendo a contemporaneidade atrelada ao Curso de Administração.

Várias destas Oficinas contaram com discentes dos 7º e 8º períodos do curso de

[1913] francisco.souza@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS
[1914] julismar.pedon@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS
[1915] maria.urgal@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS

Administração, relacionadas as disciplinas de Gestão Estratégica (7º período), Projeto Integrador de Gestão e Estratégia (7º período), Projeto Integrador de Gestão e Contemporaneidade (8º período), Tópicos Contemporâneos em Administração (8º período), garantindo a premissa da interdisciplinaridade que é tão necessária ao Curso de Administração, reforçando temáticas comuns e novas abordagens.

Indo de encontro ao que preconiza o Cap. III, Art. 4, inciso VII, § 6º, do MEC (2021), onde "recomenda-se implementar, desde o início do curso, atividades que promovam a integração e a interdisciplinaridade [...], buscando integrar as dimensões técnicas, científicas, econômicas, sociais, ambientais e éticas".

A própria disciplina de Tópicos Contemporâneos em Administração (8º período) traz uma revisão de diversos temas atuais ao mercado de trabalho, como por exemplo questões que envolvem a força de trabalho diversificada e sua importância nas organizações, metodologias ágeis que diminuem o tempo de resposta nos projetos, as Soft Skills tão necessárias num mercado mutável e em constante atualização tecnológica. O próprio processo de tomada de decisão, fundamental ao Administrador, compreensão de mercado, com estratégias de posicionamento e da própria organização com ferramentas como o Ciclo PDCA, Matriz SWOT, BSC, dentre outras.

A participação dos discentes foi fundamental em todo o processo, uma vez que ao mesclar turmas diferentes, houve um maior debate e inclusão de ideias diferenciadas aos grupos que já estavam habituados a interagir nas turmas. A diversidade permitiu uma nova estrutura de trabalho na formação dos grupos, aprimorando o conhecimento.

Uma das estratégias utilizadas nas oficinas e também em sala foi o Quiz Interativo utilizando o Kahoot, que além de conferir a absorção do conhecimento, ainda gerou um espírito competitivo de grande valia nas ações, pois cada vez mais a atenção era redobrada, para alcançar as primeiras posições do Quiz Kahoot.

Esta metodologia, usando o questionario interativo, Quiz Kahoot atrela inovação tecnológica e a fixação do conhecimento, usando um recurso tão valioso como o aparelho celular, que hoje faz parte do dia a dia dos discentes, permitindo uma resposta rápida aos questionamentos e ainda gerando um sentimento competitivo, de buscar as primeiras posições junto aos acadêmicos. Foi de extrema valia perceber junto aos discentes que a prática foi bem aceita, sendo constantemente solicitado que

houvesse a mesma, demonstrando que a inovação pedagógica inserida atingiu o objetivo proposto.

Buscou-se neste relato identificar se as ações propostas pelo Curso de Administração do Centro Universitário São Lucas se mostraram eficazes para revisões de conteúdos para o ENADE.

OBJETIVOS

- Averiguar a aderência dos alunos quanto às metogologias usadas para as revisões de conteúdos para o ENADE;
- Analisar se a quantidade de oficinas propostas foi suficiente para revisão dos conteúdos para o ENADE;
- Identificar se as ações propostas pelo Curso de Administração do Centro Universitário São Lucas se mostraram eficazes para revisões de conteúdos para o ENADE.

METODOLOGIA

Com relação a natureza esta pesquisa enquadra-se como aplicada, que segundo Gil (2019) possui o interesse nas consequências e na utilização de maneira prática dos conhecimentos, sendo esta sua característica fundamental; pautada na experiência realizada ao longo do semestre de 2022.2, junto ao curso de Administração do Centro Universitário São Lucas, em turmas de 7º e 8º períodos, nas disciplinas Gestão Estratégica, Projeto Integrador de Gestão e Estratégia, Projeto Integrador de Gestão e Contemporaneidade, Tópicos Contemporâneos em Administração .

Quanto a abordagem enquadra-se como qualitativa, Creswell (2021) define que na pesquisa qualitativa o pesquisador faz interpretação dos dados coletados, assim esta abordagem é fundamentalmente interpretativa. Assim, utilizar esta abordagem em um relato de experiência se extremamente útil uma vez que a mesma apresenta as informações sem a preocupação de quantificá-las.

Com relação aos fins esta apresenta natureza descritiva, para Gil (2019) a pesquisa descritiva objetiva descrever as características de certo fenômeno, população ou o estabelecimento de relação entre variáveis. Indo de encontro a finalidade proposta

neste resumo, de relatar experiências docentes no desempenho de suas atividades junto às diferentes IES pertencentes ao grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo do semestre 2022.2 foram propostas oficinas aos discentes com objetivo de resgatar conteúdos importantes vistos ao longo da sua formação, trazendo-os em forma de revisão, com proposta de metodologias ativas com aplicações práticas de ferramentas interativas, como o Quiz Kahoot.

Percebeu-se ao longo das oficinas que o engajamento alcançado foi moderado, dado à importância do evento ENADE, alcançando a média de participação geral de 41%. Quanto às oficinas consideradas mais relevantes alcançaram-se resultados melhores, sendo 56% de alcance.

CONCLUSÕES

Ao final deste estudo verifica-se que a aderência dos alunos ao longo das oficinas onde eram propostos temas mais complexos houve adesão maior de alunos, ao passo que em oficinas com temas menos complexos este número diminuia. Ainda, como as oficinas eram ofertadas em sua maioria aos sábados, alguns relatavam dificuldade em comparecer, principalmente nas que consideravam menos complexas.

Os feedbacks recebidos ao final das oficinas foram positivos, e constatou-se que quanto mais ativa a metodologia, maior era o engajamento e maior a satisfação dos alunos ao final da aula de acordo com o percebido em seus relatos.

Por fim, considera-se que o objetivo foi alcançado e que as ações propostas pelo Curso de Administração do Centro Universitário São Lucas se mostraram eficazes para revisões de conteúdos para o ENADE, pois a quantidade média de discentes que participaram das oficinas, 41%, foi superior ao percentual dos que realizaram a prova, sendo 28% dos alunos inscritos. Os demais alunos justificaram a ausência.

REFERÊNCIAS

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. D. Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. Porto Alegre: Penso, 2021**. **ISBN 9786581334192.**

FNQ - Fundação Nacional de Qualidade. **Sobre o MEG**. Disponível em <https://fnq.org.br/sobre-o-meg/>. Acesso em 01/03/2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed., 3. reimp. São Paulo: Atlas, 2019. ISBN: 9788522458233.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Resolução nº 5, de 14 de outubro de 2021**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=1299>. Acesso em 01.03.2023.

ROLE PLAY NO ENSINO EM ENDODONTIA: RELATO DE CASO

CARLOS ALBERTO MONTEIRO FALCÃO[1916]
LUCAS FERNANDES FALCÃO[1917]
LUCIANA REINALDO LIMA[1918]
MARIA ÂNGELA ARÊA LEÃO FERRAZ[1919]

Palavras-chave: Metodologia ativa, Ensino, Aprendizagem Baseada na Experiência.

INTRODUÇÃO

O Ensino na área de saúde tem sido alvo de pesquisadores em educação, devido a necessidade de formar profissionais competentes, capazes de garantir a integralidade e qualidade da atenção à saúde de forma humanizada e eficiente. Estes conceitos visam a capacitação de profissionais através do fortalecimento do aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer (FERNANDES et al., 2012). Neste conceito, o processo ensino aprendizagem necessita que os docentes utilizem recursos capazes de motivar, favorecendo a aquisição e fixação do conhecimento.

A utilização de metodologias ativas problematizadoras têm contribuído para proporcionar uma formação mais significativa e consistente aos futuros cirurgiões-dentistas, ao mesmo tempo que os estimula a serem protagonistas do próprio processo de formação (MACIEL et al, 2019), estimulando a formação de profissionais reflexivos e críticos, tornando-os mais conscientes do seu papel na área de saúde, conforme diretrizes curriculares (COGO et al., 2016).

[1916] carlos.falcao@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[1917] lucas.falcao@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[1918] luciana.reinaldo@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[1919] maria.ferraz@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI

Estratégias inovadoras como o *Role Play* objetivam estimular os estudantes a desenvolverem habilidades para exercer com mais segurança a profissão, minimizando a ansiedade, estimulando a criatividade e a capacidade de percepção de informações durante o desenvolvimento da atividade, contribuindo para o diagnóstico e definição do plano de tratamento em ambiente humanizado, além de desenvolver a capacidade de comunicação (AL-HALIFA et al, 2020).

A estratégia oferece vantagens, como estímulo aointeresse nas atividades e ao envolvimento do processo ensino-aprendizagem, tornando-os protagonistas do conhecimento (DAWOOD, 2012). Permite também que aprendam a atender pacientes com segurança e eficiência (ARAGÃO et al., 2009).

OBJETIVO

Relatar a experiência da aplicação do *Role Play* na disciplina de Endodontia do curso de Odontologia, especificamente para o conteúdo Alterações Periapicais.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo qualitativo, do tipo relato de experiência da metodologia ativa *Role Play* na disciplina de endodontia do curso de odontologia do UNINOVAFAPI. Esta disciplina tem como objetivo desenvolver habilidades e competências para o diagnóstico e tratamento de patologias que acometem a polpa dental e região periapical.

O conteúdo trabalhado foi desenvolvido a partir das características clínicas de patologias que acometem o periápice dentário, associado a observações de atendimento nos estágios em Clínica Integrada e Urgência em Odontologia, possibilitando a vivência de atendimento de pacientes, os quais necessitam de intervenções relacionadas às patologias endodônticas, geralmente associados a situação de dor, ansiedade e medo, característicos de

pacientes nessas condições, necessitando de um atendimento efetivo e humanizado.

A atividade ocorreu em sala de aula adaptada para metodologias ativas. Foram organizados 09 grupos, onde cada grupo recebeu caso clínico e orientações para simulação do atendimento. Os grupos definiram o papel de cada componente: Cirurgião-Dentista, auxiliar de saúde bucal, paciente e acompanhante. Durante a apresentação, foi projetado slide com a imagem referente a cada patologia apresentada na simulação. Após cada apresentação, foi apresentado um *qr-code* para que os grupos apresentassem o diagnóstico. No fechamento, através de informações complementares para cada patologia, foi realizada roda de conversa para *feedback* da atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as apresentações, os alunos tiveram a oportunidade vivenciar uma troca de saberes de forma significativa, criativa e lúdica. Conforme o roteiro proposto, os alunos simularam situações do dia a dia, em que o profissional se comportava de forma variada. Além da articulação que ocorreu entre a teoria e prática, a simulação contribuiu, através da discussão sobre a postura profissional, estimular uma oferta de atenção à saúde mais justa, humanizada e resolutiva, a partir de um espaço de ensino-aprendizagem de uma disciplina híbrida do curso de odontologia (COUTO et al., 2019).

Durante a atividade, os discentes puderam refletir e articular o seu conhecimento adequando-os às vivencias, provocando a transformação do indivíduo, influenciando no seu comportamento atitudinal. É uma aprendizagem efetiva, que vai além do conhecimento de conteúdo, mas como uma vivência reflexiva sobre a ação (BUCHWEITZ, 2016).

Metodologias que utilizam simulações baseadas na realidade estimulam o pensamento crítico e reflexivo, dando mais significado à construção do conhecimento. Essa atividade permitiu aos alunos externassem as suas percepções, sentimentos sobre o atendimento odontológico baseado em suas próprias vivências e valores prévios, favorecendo ao fortalecimento da

aprendizagem. Entende-se, portanto, que o *Role Play* uma ferramenta que permite relacionar o conhecimento teórico com a prática do cotidiano profissional, antes dos estágios supervisionados nos quais terão contato direto com os pacientes, contribuindo para que, no período seguinte, os alunos desenvolvam uma atenção mais efetiva e resolutiva (AL-HALIFA et al, 2020).

Após a atividade, os alunos foram estimulados a apresentarem um *feedback* através de uma roda conversas, onde consideraram a experiência positiva, enfatizando que a metodologia permitiu que houvesse a correlação dos conhecimentos teóricos com a prática clínica, além de contribuir para desenvolver a atenção a saúde de forma humanizada. Resultados semelhantes foram observados por Ferraz Junior et al, (2016), quanto a utilização de metodologias ativas. A metodologia proposta contempla princípios fundamentais como, pensamento crítico e reflexivo, postura humanizada e capacidade de comunicação, enfatizado nas diretrizes curriculares odontológicas (REUL et al, 2016).

CONCLUSÃO

O *Role Play* desperta o interesse do estudante em produzir soluções partindo da realidade por meio da problematização, integrando os aspectos teórico-práticos, resgatando reflexões de situações problematizadas. Esta ferramenta proporciona motivação e encantamento, os quais são considerados elementos fundamentais para o desenvolvimento efetivo do processo de aprendizagem significativa, especialmente na endodontia, uma vez que os discentes se deparam constantemente com pacientes em situação de dor, desconforto e vulnerabilidade. Esta metodologia permite que os estudantes interajam entre si no momento da organização e definição do papel de cada um na simulação do caso e discussão final, contribuindo com a troca de saberes.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, JCS et al. O uso da técnica de role-playing como sensibilização dos alunos de Medicina para o exame ginecológico. RevBrasEducMed, v. 33, n. 1, p. 80-3, 2009.

AL-HALIFA K.S; NAZIR, M.A. Evaluation of dental students' responses to roleplay videos in a professionalism course. Jornal de Ciências Médicas da Universidade de Taibah. v.15, Ed 6, dez: p. 471-478, 2020.

BUCHWEITZ, B. Aprendizagem significativa: idéias de estudantes concluintes de curso superior. Investigações em ensino de Ciências, v. 6, n. 2, p. 133-141, 2016.

COGO, A L P et al. Casos de papel e Role Play: estratégias de aprendizagem em enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 69, n. 6, p. 1231-1235, 2016.

COUTO, SAB; SOUZA PHC. Metodologias ativas como estratégia pedagógica para promoção do ensino-aprendizagem em Odontologia: relato de experiência. Metodologias ativas como estratégia pedagógica para promoção do ensino-aprendizagem em Odontologia. Revista da ABENO. v19, n. 2, p. 91-100, 2019.

DAWOOD, E N. perspective about role–play as a teachingstrategy in sychiatricNursing. Nursing, v. 4, n. 4, 2013.

FERNANDES, JD et al. Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 39, n. 4, p. 443-449, 2005.

FERRAZ JÚNIOR AML. et al. Percepção de estudantes de Odontologia sobre metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. Rev. ABENO v.16, n..3. 2016.

MACIEL, MMSA; SILVA, KBN; MELO, JGA et al. Metodologia ativa aplicada ao ensino odontológico:um panorama nacional a partir de um estudo bibliométrico. Arch Health Invest. v.8, n. 2, p:74-78, 2019.

REUL MA; LIMA ED; IRINEU KN. et al. Metodologias ativas de ensino Aprendizagem na graduação em Odontologia e a contribuição da monitoria - relato de experiência.Rev. ABENO. v.16 n.2, 2016.

ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO- APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR DA ÁREA DE SAÚDE

Juliana Cunha Vidal[1920]

PALAVRAS-CHAVE

Metodologias ativas, rotação por estações, bioquímica.

INTRODUÇÃO

Dados do Censo de 2021 mostram que a faixa etária dos ingressantes no ensino superior é de 19 anos (Brasil, 2021). Tais ingressantes fazem parte da Geração Z, nascidos entre a segunda metade dos anos 1990 até o início do ano 2010. Eles representam a primeira geração que nasceu com total acesso à informação, graças à internet. Uma pesquisa conduzida por The Harris Poll e pela empresa de educação digital Pearson, entrevistou 2.587 pessoas com idade entre 14 e 40 anos. Os resultados obtidos mostram que a geração Z prefere estudar pelo Youtube, enquanto os millenials preferem os livros impressos. Apesar disso, 57% da geração Z entrevistada afirma preferir atividades de ensino presenciais e ambas relatam que professores são muito importantes para o processo de ensino-aprendizagem.

As características da geração dos ingressantes no ensino superior, além das mudanças no mercado de trabalho, levaram às instituições de ensino a buscarem meios que possibilitem uma sala de aula mais dinâmica e que favoreça a aprendizagem mais significativa, com o estudante assumindo um papel de protagonismo. Estudos científicos mostram que o uso de diferentes metodologias ativas, principalmente aquelas que envolvem trabalhos em equipe possibilitam o aprendizado efetivo, independente da facilidade de aprendizagem dos estudantes. Dentre as possibilidades de metodologias adequadas para tal objetivo está a rotação por estações.

A rotação por estações é composta por um circuito de diferentes tarefas para que fazem parte da dinâmica da aula, com atividades colaborativas que exigem estudo

[1920] juliana.vidal@unisuam.edu.br, Centro Universitário Augusto Motta.

prévio e correlação de conhecimentos.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é relatar a utilização do modelo de rotação por estações como estratégia para revisão de conceitos de Bioquímica em uma turma de graduação da área de saúde.

METODOLOGIA

A metodologia de Rotação de estações foi utilizada no Módulo Saúde e Homeostase que faz parte do ciclo básico da área de saúde. A turma possui 57 estudantes pertencentes aos cursos de Enfermagem, Nutrição, Biomedicina e Farmácia do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM) no Rio de Janeiro. Planejamento da proposta:

a) Os estudantes foram avisados com antecedência que participariam de uma dinâmica de rotação de estações e foram estimulados a revisarem os conteúdos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) antes do encontro;

b) Foram formados grupos de cinco a seis alunos.

c) Por se tratar de uma turma numerosa, as estações foram marcadas por tempo, sem necessidade de os grupos migrarem de lugar em sala.

d) Em todas as estações foi permitido a consulta ao AVA e às anotações de cada aluno. Além da consulta digital, as unidades de aprendizagem foram disponibilizadas de forma impressa para a turma.

Quadro 1. Tarefas elaboradas pelos estudantes nas estações.

ESTAÇÃO	TAREFA
Estação 1 – 15 minutos	Utilizando suas anotações, debatam **quais** foram os conceitos ou eventos que todos os integrantes do grupo anotaram como muito importantes em cada uma das quatro semanas de aprendizagem de Bioquímica. Passem

	para o papel.
Estação 2 – 15 minutos	**Correlacionem** um conhecimento de Bioquímica com algum evento do seu dia a dia. Passem para o papel.
Estação 3 – 40 minutos	**Elaborem** um mapa mental com os principais conhecimentos adquiridos no último mês de aula, consultem o AVA e as anotações do grupo. Desenhem o mapa mental usando as canetas coloridas.
Estação 4 – 5 minutos	Tirem foto do material construído por vocês e disponibilizem Google Classroom da turma. Ao final do encontro, um vídeo com o registro do encontro será publicado nas redes sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante cada estação os estudantes buscaram dados no AVA, em websites confiáveis e nas próprias anotações e nas unidades de aprendizagem impressas disponibilizadas pela professora (**Figura 1 A e B**). A atividade possibilitou uma profunda revisão dos conhecimentos já discutidos durante as aulas teóricas e práticas. Além disso, foi possível notar que os grupos discutiram os dados antes de passar os dados para o papel.

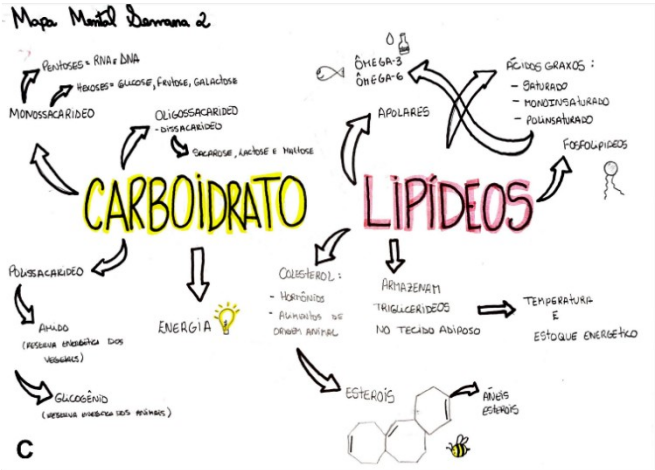
O engajamento na atividade foi claramente perceptível. Segundo Bacich e Moran (2018) a união das metodologias ativas com tecnologias digitais permitem uma inovação pedagógica, pois as tecnologias aumentam as possibilidades de pesquisa e o compartilhamento em rede tornam os resultados visíveis.

Durante as estações, os estudantes consultaram o AVA, websites confiáveis e as próprias anotações para gerarem pequenos resumos e mapas mentais. A atividade evidenciou o diálogo em grupo e durante a dinâmica alguns estudantes tiraram dúvidas

com a professora. A estação 3 foi a que obteve mais esforços, os grupos geram mapas mentais completos com os principais conceitos de bioquímica e se mostraram satisfeitos com a construção (**Figura 2**). Pesquisas científicas no campo da ciência cognitiva sugerem que para que o aprendizado seja efetivo, os estudantes precisam fazer algo mais do que ouvir passivamente (MEYERS e JONES, 1993), a construção de mapas mentais é um exemplo disso. Foi notável que os estudantes aproveitaram o momento de construção coletiva e aprovaram a iniciativa, principalmente após terem acesso a todos os resumos via Google Classroom (link para o vídeo: https://youtu.be/yr8ou1nwt4k).

Figura 1: A-B) Estudantes durante a atividade de rotação por estações.

Figura 2: Exemplar de atividade construída pela turma.



CONCLUSÕES

As metodologias ativas consistem em estratégias centradas no protagonismo do estudante e favorecem a aprendizagem. A dinâmica de rotação por estações proporcionou uma aula diferenciada e beneficiou o protagonismo do estudante durante

a revisão dos conhecimentos de bioquímica. Os estudantes relataram que a iniciativa foi relevante para a aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

Brasil, 2021. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2021. Brasília, DF: Inep. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_superior_2021.pdf

De Witte, M. 2022. Gen Z are not 'coddled.' According to new Stanford-affiliated research, they are highly collaborative, self-reliant and pragmatic. Disponível em: https://news.stanford.edu/2022/01/03/know-gen-z/

Katz,R., Ogilvie, S., Shaw, J and Woodhead, L. 2021. Gen Z, Explained The Art of Living in a Digital Age.

Meyers, C.; Jones, Thomas B. 1993. Promoting active learning. San Francisco: Jossey Bass.

ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA CAPACITAÇÃO DOCENTE EM METODOLOGIAS ATIVAS

ANA BEATRIZ MENDES RODRIGUES[1921]
CLÁUDIA MARIA SOUSA DE CARVALHO[1922]
FERNANDA CLÁUDIA MIRANDA AMORIM[1923]

PALAVRAS-CHAVE: Docente. Ensino. Metodologias Ativas. Rotação por Estações.

INTRODUÇÃO

A evolução tecnológica e os desafios da educação na atualidade impulsionam a busca de novas ferramentas para o ensino, como o uso das metodologias ativas no processo de aprendizagem. Esses desafios tem motivado as instituições de ensino a buscar novos métodos que possibilitem o envolvimento do discente na construção do seu conhecimento.

As metodologias ativas apresentam-se como essenciais no desenvolvimento da autonomia do discente uma vez que o colocam no centro do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, essas metodologias são interligadas e operacionalizadas com flexibilidade e de forma híbrida (BACICH; MORAN, 2018).

Nesse sentido, a rotação por estação é uma das metodologias ativas que tem ganhado destaque uma vez que esta possibilita a construção do conhecimento a partir do desenvolvimento de habilidades como: relação interpessoal, comunicação efetiva, protagonismo e liderança. Essa metodologia é operacionalizada por meio da exploração de temas distintos e interligados com diversificação das atividades nas estações propostas pelo professor (BACICH, 2016).

OBJETIVO

Relatar uma experiência de ensino-aprendizagem com docentes de uma Institutição de Ensino Superior sobre métodos ativos a partir da rotação por estação.

[1921] ana.beatrizmendes@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[1922] claudia.carvalho@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[1923] fernanda.amorim@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de uma capacitação docente em Metodologias Ativas por meio de uma oficina estruturada a partir da Rotação por Estações, desenvolvida pelo Grupo de Estudos em Metodologias Ativas do UNINOVAFAPI (GREMAU) durante a semana pedagógica em Julho de 2022.

A elaboração da capacitação docente seguiu as etapas: 1 – Revisão de literatura: nesta etapa, os docentes do grupo de estudo realizaram um levantamento bibliográfico das principais metodologias ativas com o objetivo de identificar as vantagens e desvantagens de cada uma. Em seguida, procedeu-se a etapa 2: Identificação da metodologia, na qual definiu-se que a capacitação docente seria por meio de uma oficina. Posteriormente, na etapa 3 de Planejamento, houve a escolha da metodologia ativa a ser utilizada para execução da oficina (rotação por estação) e as atividades a serem executadas em cada estação foram definidas.

Na etapa 4 de Execução da oficina, os docentes foram divididos em 3 grupos no qual cada um passou por 4 rotações distintas de trabalho com duração de 20 minutos cada. Na primeira estação houve exploração dos conceitos e métodos ativos em artigo cientifico e discussão em grupo; a segunda estação foi apresentada em uma imagem mídia interativa; a terceira estação contou com o Algetec – laboratório virtual; e a quarta estação realizou-se a projeção de um vídeo do depoimento de um discente sobre aprendizagem ativa. Logo após a finalização das estações, houve uma exposição dialogada conduzida por uma professora do grupo de estudo que realizou um *brainstorm* dos principais tópicos a partir da socialização dos docentes. Por fim, a etapa 5 de feedback constituiu-se como avaliativa, na qual os docentes tiveram a oportunidade de expor opiniões sobre a experiência na oficina.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram da capacitação 52 docentes dos cursos de Arquitetura, Biomedicina, Direito, Enfermagem, Educação Fisica, Fisioterapia e Medicina. A oficina ocorreu de

forma dinâmica, oportunizando a interação entre teoria e a prática. Os docentes relataram que a experiência foi positiva, ressaltando a dinamicidade e interatividade da metodologia utilizada. Além disso, foi destacado que a rotação por estação permitiu a diversificação das atividades, o que tornou a experiência exitosa. Por outro lado, os docentes apontaram a necessidade de readequação do tempo de duração das estações considerando a personalização do ensino.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a capacitação docente em metodologias ativas utilizando a rotação por estação foi uma estratégia de ensino-aprendizagem eficaz, dinâmica e interativa. Além disso, a experiência de vivenciar o papel do discente possibilitou ao docente a identificação dos desafios e vantagens desse método, permitindo-o realizar uma reflexão e aprimoramento da sua prática pedagógica.

A partir deste relato de experiência, enseja-se que os docentes possam se inspirar e implementar essa metodologia em seus próprios contextos educacionais e também como uma estratégia formativa da *práxis* docente.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. M. (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** . Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, L. Ensino Híbrido: Proposta de formação de professores para uso integrado das tecnologias digitais nas ações de ensino e aprendizagem. **In:** Anais do Workshop de Informática na escola. 2016.

SALA DE AULA INVERTIDA – SACRIFÍCIO DO BEM

DENIS MÁRCIO JESUS OLIVEIRA[1924]

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia Ativa, Sala de Aula Invertida, Sacrifício do Bem. Direito

INTRODUÇÃO

Os processos educativos de aprendizagem podem ser realizados de diferentes formas. Porém, nem todas as estratégias empregadas possibilitam que as temáticas sejam abordadas sob um prisma real e com perspectivas do aluno e futuro profissional do Direito absorver o conteúdo esboçado. Desta forma, como possibilidade de tornar o ensino-aprendizagem mais dinâmico, utilizamo-nos da metodologia ativa, na modalidade sala de aula invertida, para facilitar a aprendizagem.

OBJETIVOS

Desenvolver a conhecimento técnico, bem como as relações interpessoais dos discentes, tendo em vista que a atividade em questão induz à busca da melhor maneira de aprofundar o conteúdo individualmente e em partilhas no grupo. O aluno tem uma melhor compreensão da realidade, autonomia para conhecer melhor o conteúdo, inovando na forma em que trabalha em equipe.

METODOLOGIA

Segundo Bergmann; Sams (2016, p. 11), “basicamente, o conceito de sala de aula invertida é o seguinte: o que tradicionalmente é feito em sala de aula, agora é executado em casa, e o que tradicionalmente é feito como trabalho de casa, agora é realizado em sala de aula”. A presente pesquisa trata-se de um relato de experiência

[1924] adv_denis@yahoo.com.br

realizado em uma IES, em ambiente virtual de aprendizagem, no qual todos os alunos devem estudar o conteúdo previamente estabelecido nos grupos que compõem, sendo estes entregues com uma semana de antecedência. Na aula da atividade, somente um aluno de cada grupo será sorteado para explicar o conteúdo com o auxílio dos demais. No entanto, antes de serem franqueadas as palavras, deu-se a oportunidade de um outro membro do grupo se colocar no lugar desse que fora sorteado, ato denominado de “sacrifício do bem”, que é a oportunidade na qual, o discente que se achar mais preparado, ocupa o lugar do outro para discorrer sobre o conteúdo de uma forma mais didática. De acordo com DE OLIVEIRA, Achilles Alves; SILVA, YARA FONSECA DE OLIVEIRA E. (2022) “a proposta de Aprendizagem Invertida (Alnv), também conhecida como Sala de Aula Invertida, *Flipped Learning* ou *Flipped Classroom*, apresenta uma forma de reorgarnizar e reestruturar os momentos, tempos e espaços de ensino na prática docente”, com isso a sala de aula invertida - sacrifício do bem visa e alcança com primor uma melhor interlocução dos alunos com o conteúdo. A *Flipped classroom* ou sala de aula invertida é um modelo híbrido de ensino, no qual, fazendo o movimento contrário ao modelo de aula tradicional, a aprendizagem se inicia de maneira autônoma, na casa do aluno ou em seu ambiente de estudo particular, e continua no encontro entre aprendizes e professor (LEFFA, DUARTE, ALDA 2016), ou seja, todos aprendem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado, destaca-se o aproveitamento dos alunos frente ao conteúdo trabalhado com relatos de dinamismo na aula, bem como com notas proveitosas nas avaliações e uma maior satisfação do alunado.

CONCLUSÕES

Nesse sentido, percebemos que o ensino remoto exige que o professor considere os tempos e ritmos individuais dos alunos, pois eles têm um padrão de desenvolvimento próprio que deve ser respeitado e trabalhado pelo professor, assim

como, a utilização dessas metodologias, aplicadas no ambiente virtual, não deixam a aula enfadonha, limitada e pouco aproveitável, tornando assim, o ensino mais proveitoso e sem limites para a busca do conhecimento.

REFERÊNCIAS.

Bergmann, J.;Sams (2016). **A. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem.** Trad. Afonso Celso da Cunha Serra. 1ed. Rio de Janeiro: LTC.

DE OLIVEIRA, Achilles Alves; SILVA, Yara Fonseca de Oliveira e. Propostas de aprendizagem (sala de aula) invertida: um breve histórico de “primeiras inversões” a exemplos atuais. **Anais do CIET: CIESUD: 2022**, 2022.

LEFFA, Vilson José; DUARTE, Gabriela Bohlmann; ALDA, Lucia Silveira. A sala de aula invertida: o que é e como se faz. In: JORDÃO, C. M. (Org.) **A linguística aplicada no Brasil: rumos e passagens.** 1. Ed. Campinas: Pontes Editores, , v. 1, 2016, 365-386.

MARQUES, Lívia dos Santos. A sala de aula invertida no Ensino Superior: uma experiência nas aulas de língua alemã. **Pandaemonium Germanicum**, v. 25, p. 13-36, 2022.

SALA DE AULA INVERTIDA E A APRENDIZAGEM DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO CURSO DE MEDICINA

ELANE RAFAELLA CORDEIRO NUNES SERAFIM[1925]
GUILHERME RICARDO PEREIRA SANTOS[1926]
MARCELLA MARIA BARBOSA DE ALBUQUERQUE LIMA[1927]
RÉGIA MARIA BATISTA LEITE[1928]

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias ativas; educação médica; políticas de saúde.

INTRODUÇÃO

A formação acadêmica dos profisionais de saúde são regulamentadas pelas diretrizes curriculares nacionais, as quais recomendam que durante o processo de formação as instituições de ensino utilizem estratégias de ensino e aprendizagem centradas no estudante, colaborativas e que valorizem o reconhecimento e a resolução de problemas relevantes e relacionados à prática profissional (BOLLELA; CESARETT,2017)

Entre as estratégias de metodologia colaborativa está a sala de aula invertida, que tem como característica o envio antecipado de materiais didáticos aos estudantes (PATRIOTA et al., 2022), reservando o tempo em sala para trocas de experiências e para sanar as lacunas de aprendizagem, a fim de aprimorar a discussão, com maior aproveitamento do tempo para tirar duvidas, debater, criando maior interesse na aquisição do conhecimento e motivação do discentes (COLNAGO; BRITO, 2022).

Nesse contexto, questionou-se sobre a aplicabilidade prática da estratégia de sala de aula invertida para estimular aprendizagem sobre políticas públicas de saúde em curso de medicina. Diante disso, elaborou-se o presente relato sobre a utilização da estratégia de sala de aula invertida com ênfase na aprendizagem de políticas públicas

[1925] elane.nunes@fameg.com.br, FAMEG
[1926] guilherme.ricardo@fameg.com.br, FAMEG
[1927] marcella.lima@fameg.com.br, FAMEG
[1928] regia.leite@fameg.com.br, FAMEG

de saúde de discentes do primeiro período de medicina.

OBJETIVO

Relatar a experiência da utilização das estratégias de sala de aula invertida na aprendizagem de políticas públicas de saúde no curso de medicina.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência realizado com estudantes do primeiro período do curso de medicina da Faculdade de Medicina de Garanhuns (FAMEG), Pernambuco, durante o mês de fevereiro de 2023. Para aplicação da estratégia categorizou-se os conteúdos sobre políticas públicas de saúde em relação ao processo histórico de formação de sistema de saúde no mundo e no Brasil, relação com o processo saúde doença, níveis de prevenção e o histórico das principais políticas vigentes no país.

Após essa etapa, organizou-se o material de apoio sobre a temática. Esses itens foram disponibilizados semanalmente aos estudantes no ambiente virtual de aprendizagem da Fameg, antes do encontro presencial, de acordo com a temática que seria abordada, que ocorreram duas vezes por semana (segundas-feiras e sextas-feiras).

Os discentes foram separados em 06 grupos, cada um composto por 12 alunos e pelo professor-tutor, que atuou como mediador do processo de ensino-aprendizagem.

Durante os encontros presenciais, o professor-tutor estimulou a discussão do grupo, utilizando uma pergunta norteadora ou uma situação problema, que deu apoio para ocasionar um debate entre os discentes. Além de estimular o debate, o professor-tutor dividiu os 12 alunos em dois ou três grupos, a depender da dinâmica a ser utilizada no dia, e utilizou outras ferramentas metodológicas para estimular o raciocínio reflexivo e crítico como os mapas conceituais sobre a situação problema apresentada na discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observou-se que durante o período analisado dos 06 encontros realizados com os discentes, em todos os momentos houve interação direta entre os discentes dos pequenos grupos de aprendizagem. Acredita-se que ao fornecer conteúdos prévios sobre o assunto a ser abordado na aula presencial otimiza a discussão sobre o tema, cria-se um ambiente de reflexão crítica e de troca de conhecimento entre todos os membros participantes dos grupos e contribui de forma direta para o processo ensino-aprendizagem dos discentes de medicina.

Bolleta e Cesarett (2017) citam que o quanto mais rico e diverso for o conteúdo discutido e a utilização de diferentes ferramentas metodológicas que estimulam o debate, mais recursos terá o educador para auxiliar seus estudantes a aprenderem e tornarem-se profissionais competentes.

Nos momentos presenciais, verificou-se que quando se associou duas ou mais ferramentas metodológicas, como estimular a discussão com pergunta norteadora e elaboração e apresentação de mapa conceitual, os conhecimentos prévios sobre o conteúdo proposto variavam por equipe e no momento do debate os grupos complementavam e as divergências eram esclarecidas, otimizando a aprendizagem conjunta.

Além disso, observou-se que esses momentos serviram como troca de experiências entre os discentes sobre os diferentes métodos que eles utilizavam para ler o material proposto e aprender sobre o assunto antes do encontro presencial.

CONCLUSÕES

A utilização da estratégia de sala de aula invertida pode ser utilizada para estimular aprendizagem sobre políticas públicas de saúde de forma prática e objetiva no curso de medicina, por apresentar previamente o conteúdo a ser abordado em aulas práticas e por participarem coletivamente de discussão, favorecendo a convivência entre docentes e discentes e desenvolvendo uma postura ética, crítica e reflexiva sobre a importância da saúde em um território.

REFERÊNCIAS

PATRIOTA, R.L.S. et al. A sala de aula invertida na aprendizagem do exame clínico. Revista Brasileira de Educação médica, v. 46, n.1, p: e010, 2022

BOLLELA, V.R.; CESARETT, M.L.R. Sala de aula invertida na educação para as profissões de saúde: conceitos essenciais para a prática. Rev. Eletr. Farm., v. 14, n. 1, p. 39-48, 2017

SEMINÁRIO PBE - UM MÉTODO DE ENSINO QUE PODE AUXILIAR NO PROGRESSO DA ESCRITA CIENTÍFICA ACADÊMICA

SANDRA HELENA DE LIMA PEREIRA COSTA[1929]

PALAVRAS-CHAVE: Saúde; Ensino; Prática baseada em evidências.

INTRODUÇÃO

Ajudar o discente a escrever um artigo científico não é tarefa fácil para o docente, principalmente em uma realidade na qual ele não é estimulado a escrever quanto mais a ler e compreender o que escreveu. É necessário pensar em diferentes formas de auxiliar o aluno a expressar suas idéias, fazer análises e sínteses de conteúdos pesquisados por ele o que exige disposição deste para aprender de maneira real. Este resumo expressa rapidamente a utilização dos princípios da Prática baseada em evidências no ensino de graduação do curso de Enfermagem.

A prática baseada em evidências (PBE) baseia-se em uma meticulosa integração de todas as evidências-chave em um tópico de modo que as conclusões bem-fundadas possam ser extraídas sobre as questões de PBE. Uma revisão sistemática não é apenas uma revisão de literatura e é importante lembrar que ela por sí só, consiste em uma investigação acadêmica metódica que segue muitos dos mesmos passos de outros estudos·

OBJETIVOS

Estimular os alunos a estudar temas específicos da área como “Assistência de Enfermagem em UTI e Pronto-Socorro”, apropriando-se de conhecimentos adquiridos apartir da busca por evidências científicas sobre determinados cuidados que o enfermeiro deve ter com pacientes internados nestes setores da saúde.

[1929] sanhlp@hotmail.com, UNITPAC

Fazer uma revisão de literatura do tipo integrativa sobre o real processo de trabalho do Enfermeiro com pacientes críticos.

METODOLOGIA

A organização do plano de ensino da disciplina de Cuidados de Enfermagem em UTI e Pronto Socorro se deu logo no ínicio do primeiro semestre de 2022 com turma de discentes do 8° período do curso de Enfermagem do UNITPAC e a disciplina era composta de 120 horas sendo 90 horas de teoria e 30 h de aulas práticas.

A turma era composta de 20 alunos e uma das competências a serem desenvolvidas era a de "oferecer uma assistência integral e abrangente aos pacientes com técnicas e conhecimentos atualizados". O conteúdo da disciplina é bem extenso dividido em oito unidades com aulas teóricas e práticas em que a abordagem principal é o paciente crítico nos cenários de urgência e emergência e UTI tendo como tópico geral a definição, etiologia, fisiopatologia, manifestações clínicas, exames, complicações, tratamento e assistência de Enfermagem aos pacientes com diversas patologias graves.

Por isso, uma das estratégias planejadas na metodologia para que as aulas e conteúdos pudessem ser abordados de forma mais ativa, foi dividir a turma em 5 grupos e cada grupo recebeu dois temas, um tema para fazer estudo e fazer apresentação em Seminário PBE sobre os tópicos gerais citados e outro tema para realizar a revisão integrativa da literatura na forma de um artigo. Os temas escolhidos por cada grupo para a escrita do artigo foram : Acidente vascular encefálico (grupo 1), Insuficiência Respiratória Aguda (grupo 2), Infarto agudo do miocárdio (grupo 3) , grandes queimados (grupo 4) e Insuficiência renal (grupo 5). Para auxiliar na construção do artigo uma docente da área de Língua Portuguesa foi convidada para uma aula introdutória sobre conceito, composição , verbos utilizados e passos para escrever corretamente um artigo.

Os alunos foram estimulados a pesquisar e escrever o artigo no período do semestre sempre mediados pela docente. Ao final do semestre, os cinco artigos construidos foram avaliados pela docente da disciplina e pela docente da área de LÍngua Portuguesa do UNITPAC, sendo escolhidos três artigos para publicação,mas, sem desmerecer os outros dois em que foram feitas algumas correções em sala. Para submissão dos artigos mais bem avaliados, foi escolhida a revista "Saber Científico" (periodicos.saolucas.edu.br) de uma das

unidades da Afya, o Centro Universitário São Carlos de Porto Velho -RO, por ter uma formatação simples,aceitar estudos de revisão e ser de classificação Qualis B4 .O modelo de formatação foi encaminhado aos três grupos de alunos premiados, mas, apenas dois grupos devolveram o artigo conforme normas de publicação da revista. Dois artigos já foram encaminhados para a submissão na revista e aguardam confirmação de publicação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A metodologia aplicada à disciplina revelou que é possivel estimular no aluno o raciocínio crítico apartir da pesquisa de dados reais sobre cuidados de enfermagem que tragam resultados positivos no atendimento a pacientes em estado grave no PS e UTI,mas, esse processo precisa ser acompanhado pelo docente.

A estratégia revelou que apenas quatro dos grupos conseguiu entender a proposta da atividade,mesmo tendo sido compartilhado com a turma, vários exemplos de artigos de revisão que serviram de modelo para a apresentação . O grupo que ficou responsável pelo tema de Infarto agudo do miocárdio apresentou um manuscrito no formato de TCC conforme normas apresentadas no site do UNITPAC,mas ,não foi realizada uma revisão integrativa com demonstração da quantidade de estudos encontrados e nem análise de suas descobertas, o que demonstrou que esse grupo de alunos não conseguiu entender os passos para escrever um artigo de revisão de literatura.

CONCLUSÕES

No geral a metodologia utilizada foi satisfatória, pois, os quatro grupos de alunos explicaram em sala o resultado de suas pesquisas e puderam identificar o produto de seu estudo através da apresentação do artigo .A oportunidade que foi dada de publicar em uma revista científica foi um processo que valorizou o esforço do aluno e este pôde perceber o significado do seu aprendizado.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, M.; CURADO, A. C. C. Enfermagem, Ciência e Trabalho.E-book.Londrina:

2019.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a prática de Enfermagem**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

RODRIGUES, C. L. **Ensino em saúde na Amazônia produção de um aplicativo sobre fisioterapia baseada em evidências para discentes de fisioterapia**.Dissertação.Belém,2021.

SIGNIFICÂNCIA DO APRENDIZADO COM EXAMES RADIOGRÁFICOS DE TÓRAX NA MULTIESTAÇÃO DE IMAGEM

DAVID ALEX SANTOS DA SILVA[1930]
ELANE RAFAELLA CORDEIRO NUNES SERAFIM[1931]
FELIPE DE MELO SOUZA[1932]
WELLINGTON LEAL DOS SANTOS[1933]
ZILYANE CARDOSO DE SOUZA[1934]

PALAVRAS-CHAVE : ÍNDICE CARDIOTORÁCICO; METODOLOGIA ATIVA; RADIOGRAFIA

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a educação médica vem se adaptando às metodologias e técnicas de aprendizagem com o objetivo de facilitar e melhorar a compreensão dos discentes (CAMPOS et al., 2022). E com isso houve a necessidade e importância da organização curricular e o conteúdo programático apresentem uma proposta interdisciplinar (CABARETA, 2016), em torno de uma formação médica com práticas pedagógicas de ensino-aprendizagem que permitam aos acadêmicos o exercício da busca autônoma por conhecimentos por meio de resoluções de problemas relacionados ao processo saúde-doença (MARDOCK; BRASILEIRO, 2020).

Entre as estratégias ativas didático-pedagógicas está a Rotação por Estações, na qual os estudantes revezam estações de trabalho dentro da sala de aula sob um roteiro elaborado pelo professor. E uma estação não é pré-requisito para as outras (BALLEJO;BUENO, 2020).

No módulo de Sistemas Orgânicos Integrados III (SOI III) são aplicadas diversas estratégias de ensino-aprendizagem, inclusive a Rotação por Estações, realizada

[1930] david.silva@fameg.com.br, FAMEG
[1931] elane.nunes@fameg.com.br, FAMEG
[1932] felipe.melo@fameg.com.br, FAMEG
[1933] prof.wellington03@gmail.com, FAMEG
[1934] zilyane@hotmail.com, FAMEG

dentro do Método de Atividades Práticas Especiais (MAPE). Essa é uma das práticas integrativas aplicadas, além das palestras, Aprendizagem em Pequeno Grupo (APG) e da Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs).

No MAPE do SOI III estão as Multiestações de: Anatomopatologia, Patologia Clínica e Imagem. Com o pressuposto de aprender fazendo, por meio da integração teoria-prática, na Multiestação de Imagem os alunos foram desafiados a correlacionar seus conhecimentos com os padrões e/ou alterações radiográficas cardíacas (cardiomiopatias) e pulmonares (futuros conteúdos a serem abordados no módulo) em exames trazidos pelos próprios alunos.

OBJETIVOS

Relatar a utilização de exames radiográficos de tórax na Multiestação de Imagem para explicar a importância do posicionamento e qualidade radiográfica das imagens; diferenciar as densidades das estruturas cardiotorácicas: aérea, partes moles; gordura e óssea; analisar os padrões e/ou alterações radiográficas do coração e pulmão, dando ênfase ao índice cardiotorácico.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência realizado com estudantes do terceiro período do curso de medicina da Faculdade de Medicina de Garanhuns (FAMEG), Pernambuco, durante o mês de fevereiro de 2023.

As atividades ocorreram no módulo de Sistemas Orgânicos Integrados III (SOI III), no qual são aplicadas diversas estratégias de ensino-aprendizagem, como a rotação por estação envolvendo anatomopatologia, patologia clínica e imagem. Em cada estação os alunos são dividos em grupos (média de 24 alunos divididos em três grupos com oito participantes), onde permanecem determinado tempo para realizar as atividades propostas, de acordo com a semana pedagógica pré-planejada.

Na semana que abordava o contéudo sobre anatomia da região torácica na estação de imagem, além da projeção de uma radiográfica de tórax normal e de um

tórax com aumento da área cardíaca (roteiro da aula); os alunos puderam também analisar os exames radiográficos trazidos por eles mesmos. Os exames radiográficos de tórax (em filme ou mídia digital) com seus respectivos laudos foram solicitados com antecedêcia aos alunos.

No momento que ocorria a estação, orientou-se ao alunos que observassem: posicionamento e qualidade da imagem; possíveis alterações ou parâmetros normais comparando com seus respectivos laudos, dando ênfase nas estruturas de pulmão e coração, com observação do índice cardiotorácico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As ferramentas inovadoras de ensino-aprendizagem permite que os alunos busquem a técnica que melhor se adapte às suas necessidades e os tornem aptos a aplicá-la na sua atividade clínica. Dentre esses novos métodos de aprendizagem tem-se o uso de imagens radiológicas, que podem ser vistas como uma alternativa nos estudos anatômicos (CAMPOS et al., 2022).

Dentro da semana correlacionada ao estudo do sistema cardiocirculatório do MAPE no SOI III, os alunos tiveram a oportunidade de desenvolver seus conhecimentos trabalhando nessa prática integrativa, interpretando as imagens radiográficas de tórax. O uso de exames de imagens pode tornar-se um excelente recurso na formação dos profissionais de saúde para melhorar o processo de ensino-aprendizagem sobre a anatomia humana (SILVA et al., 2018).

A observação dos exames trazidos pelos alunos possibilitou o entendimento dos princípios da radiografia torácica, como posicionamento e infiltração de raios; identificação de estruturas e seus parâmetros normais de acordo suas localizações anatômicas e densidades radiográficas; e observação de possíveis alterações radiológicas associando ao histórico a quadro clínico do paciente no tempo da realização do exame. Além do mais, foi possível realizar o estudo do índice cardiotorácico nas imagens trazidas, avaliando o tamanho da silhueta cardíaca em relação a caixa torácica.

Nessa prática os estudantes conseguiram assimilar mais facilmente o conteúdo, considerando este recurso uma ferramenta útil para a formação médica e um método

que auxilia na costrução e consolidação do conhecimento. A abordagem dos exames radiográficos trazidos pelos alunos, durante a prática na Multiestação de Imagem, mostrou-se bastante eficiente e viável no processo de ensino-aprendizagem, havendo uma boa aceitação por parte dos participantes (SILVA et al. 2018).

CONCLUSÕES

A aplicação da prática possibilitou correlacionar os conhecimentos teóricos até então adquiridos com a leitura das imagens radiográficas trazidas pelos alunos. Nestas, os alunos tinham ciência do histórico dos paciente por serem pessoas de sua convivência, ou eles próprios eram os pacientes objeto de estudo.

Portando, a utilização dos exames trazidos pelos alunos trouxe maior significância ao aprendizado. Essa prática incorporada na Multiestação de Imagem foi de grande valia, favorecendo o processo de ensino-prendizagem e consolidação do conhecimento.

REFERÊNCIAS:

BALLEJO, C.C.; BUENO, R.W.S. Rotação das frações: o ensino híbrido na construção de aprendizagens significativas. E nsino da Matemática em Debate, v.8, n.1, p:100-115,2020.

CAMPOS, B.M.; PELIZON, C.M.; SANTOS, J.M.C.S.; CARROCIN, J.C.. Revisão integrativa de ferramentas inovadoras para ensino-aprendizagem em anatomia em curso de Medicina. Revista Brasileira de Educação Médica, v.46, n.4, p: e144, 2022

CARABETTA JR, V. (2016). Metodologia ativa na educação médica. Revista De Medicina, 95(3), 113-121. https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v95i3p113-121

MARCHIORI, E. Introdução à Radiologia. Grupo GEN, 2015. 978-85-277-2702-0. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2702-0/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4076:39>. Acesso em: 04 mar.

2023.

MARDOCK, A.R.M; BRASILEIRO, T.S.A. Metodologias ativas na formação do futuro médico numa universidade pública. - Revista EDUCAmazônia - Educação Sociedade e Meio Ambiente, Humaitá, v.25, n.2, p:531-555, 2020.

SILVA, C.F. et al. Análise da satisfação do uso de exames de imagem, como proposta complementar, no processo de ensino e aprendizagem da anatomia sistêmica. Revista Saúde & Ciência online, v. 7, n.1, p 35-44, 2018.

SIMULAÇÃO DE PACIENTE CLÍNICO PARA ELABORAÇÃO DE PRONTUÁRIO E PLANO DE TRATAMENTO ODONTOLÓGICO.

DANIELA REZENDE ABRAM SARRI[1935]
FERNANDA GUZZO TONIAL[1936]
MARÍLIA ZECZKOWSKI[1937]
SARA RODRIGUES RENOVATO[1938]

PALAVRA-CHAVE: Prontuário odontológico, processo ensino-aprendizagem, simulação.

INTRODUÇÃO

Preparar um acadêmico de Odontologia para a atendimento clínico de pacientes, é um trabalho bastante árduo. Além do conhecimento teórico-científico e o treinamento dos procedimentos práticos dos tratamentos odontológicos, é necessário capacitar o acadêmico para que ele faça uma boa avaliação do paciente que será atendido, colete todos as informações fundamentais sobre ele durante a anamnese. Aliado a isso, o acadêmico deve realizar todos os exames físicos e complementares, e transcrever adequadamente todas essas informações para o prontuário odontológico.

Visto que a atividade odontológica pode ser considerada complexa, pois a relação profissional/ paciente envolve questões éticas, jurídicas e administrativas (Amorim, 2016), no ambiente de clínica escola em uma instituição de ensino superior (IES), o atendimento de pacientes se torna ainda mais complexo, visto a responsabilidade da IES e do professor orientador de clínica, com o paciente e acadêmico, que por sua vez deve supervisionar todo o atendimento do paciente pelo acadêmico, desde a anamnese, exames físicos, complementares, elaboração e execução do plano de tratamento do paciente, e ainda associar a essa supervisão o

[1935] daniela.sarri@itpacporto.edu.br, ITPAC
[1936] fernanda.tonial@itpacpalmas.com.br, ITPAC
[1937] marilia.zeczkowski@itpacpalmas.com.br, ITPAC
[1938] sara.renovato@itpacpalmas.com.br, ITPAC

ensino ao acadêmico sobre todos os processos e procedimentos envolvidos no atendimento de um paciente.

Então, para prevenir complicações jurídicas, é necessário preencher o prontuário odontológico de forma completa, incluindo todos os dados do paciente, a anamnese, consentimento livre e informado, características clínica iniciais, opções de tratamento, evolução clínica do tratamento, fotografias e radiografias do paciente, cópias de receitas e atestados (Amorim, 2016). Toda essa documentação torna-se imprescindível neste vínculo acadêmico, paciente, professor e instituição de ensino superior, pois contém informações de interesse para todas as partes.

OBJETIVOS

Relatar o treinamento para preenchimento do prontuário odontológico e elaboração de plano de tratamento, pelos alunos que estavam para iniciar os atendimentos odontológicos de pacientes na disciplina de clínica integrada do adulto I, através da simulação de um paciente clínico, com uma anamnese encenada, e fotos e radiografias clínicas reais.

METODOLOGIA

O treinamento para preparar os acadêmicos para preenchimento de prontuário e elaboração de plano de tratamento foi dividido em três etapas e realizado em dois momentos de aula.

A primeira etapa consistiu na criação do paciente para atendimento, para tal foi elaborado um roteiro com as respostas que o paciente deveria dar durante a simulação do caso, com respostas para sua identificação, e anamnese. Além disso fotos e radiografias clínicas reais foram organizadas para serem utilizadas na obtenção dos diagnósticos das condições clínicas do paciente, no preenchimento do odontograma do paciente e elaboração do plano de tratamento. Tal etapa foi realizada pelos professores da disciplina.

A segunda etapa consistiu em um encontro em sala de aula, no qual os acadêmicos foram organizados em suas duplas de atendimento, e as professoras da

disciplina simularam ser a paciente simulada que iria ser atendida. Os alunos foram então convidados dupla por dupla a direcionar perguntas relacionadas a identificação e anamnese para paciente, sem um roteiro prévio.

As perguntas foram sendo dirigidas a paciente simulada, os alunos deveriam ir preenchendo no prontuário do sistema de atendimento com as informações coletadas, cada dupla tinha direito a uma pergunta a paciente, e ao finalizar todas as duplas, foi aberto para quem quisesse fazer perguntas extras.

Ainda nesta etapa foi projetado fotos clínicas e radiografias de uma paciente real, para que os acadêmicos realizassem o preenchimento de odontograma, que é um formulário onde é descrito a situação em que se encontra cada elemento dentário, e chegassem no diagnóstico e necessidades de tratamento da paciente.

Após o preenchimento desses dados no prontuário odontológico, as professoras acessaram o sistema de atendimento para fazer a validação e correção do mesmo. Os erros de preenchimento foram coletados, para serem expostos para correção na terceira etapa do treinamento.

A terceira etapa do treinamento, iniciou-se pontuando os erros que haviam sido cometidos na primeira parte do preenchimento do prontuário e fazendo as devidas correções. Após isso os alunos foram divididos em equipes e deveriam elaborar planos de tratamento que atendessem a necessidade da paciente. Esses planos foram elaborados e descritos no quadro por todas as equipes.

Ao final de elaboração cada equipe foi convidada a apresentar o seu plano de tratamento proposto e diversas discussões foram geradas a respeito do melhor tratamento para o paciente simulado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A simulação de paciente clínico para treinamento de elaboração de prontuário e plano de tratamento odontológico, se mostrou bastante proveitosa, por sanar diversas dúvidas que as acadêmicos apresentavam sobre o preenchimento do prontuário no sistema da clínica e também por gerar discussão inerentes tanto a anamnese, preenchimento de odontograma e elaboração de plano de tratamento.

Nesta simulação de atendimento por não ter sido dado um roteiro de anamnese

os alunos deveriam se utilizar de seus conhecimentos prévios para iniciar o atendimento da paciente, além disso, como cada dupla deveria direcionar uma pergunta, todos os alunos deveriam prestar atenção nos questionamentos dos colegas, para poderem direcionar uma pergunta diferente para a paciente, e conseguir coletar todas as informações necessárias para o caso.

O momento da coleta de informações da paciente foi bastante produtivo e descontraído, as professoras entraram realmente no papel de paciente, e mostravam não entender determinadas perguntas, exigiam explicações sobre determinadas condições clínicas que eram perguntadas durante a anamnese, para forçarem os alunos explicarem determinadas situações, utilizando uma linguagem menos técnica, mais acessível e de melhor compreensão para os pacientes.

Para o preenchimento do odontograma e obtenção do diagnóstico foi utilizado um caso clínico real bastante complexo, visando justamente a discussão do caso, neste momento as professoras foram supervisionando a análise das imagens e auxiliando na coleta de dados, momento que gerou bastante aprendizado sobre as condições clínicas apresentadas pelo paciente simulado.

A elaboração do plano de tratamento em equipe, teve o intuito de gerar uma discussão sobre as possibilidades de tratamento odontológico pelos pares, e a sua apresentação depois para a turma, seria para simular como o acadêmico deveria apresentar sua proposta de tratamento para o paciente, relatando os prós e os contras de cada intervenção clínica necessária. Além disso discutiu-se que cada caso pode apresentar mais de uma opção de tratamento, e que eles devem se enquadrar nas condições clínicas e socioeconômicas do paciente, visando sempre o melhor custo-benefício e longevidade do tratamento.

CONCLUSÕES

A metodologia proposta se mostrou bastante proveitosa, pois os acadêmicos realizaram na prática todo o preenchimento do prontuário odontológico, antes mesmo de iniciar um atendimento clínico real, o que reduziu bastante as dúvidas e dificuldades nesta etapa tão importante do atendimento odontológico e que pode ter implicações jurídicas.

Além disso a discussão sobre o plano de tratamento ampliou os conhecimentos dos acadêmicos pois forçou uma visão integrada do caso, dentro das diversas possibilidades de tratamento dentro de cada especialidade odontológica, competência essa necessária para o atendimento de pacientes dentro de uma clínica integrada.

REFERÊNCIAS.

AMORIM, Haylla Priscilla de Lima et al. A importância do preenchimento adequado dos prontuários para evitar processos em Odontologia. Arq. Odontol. [online]. 2016, vol.52, n.1, pp. 32-37. ISSN 1516-0939.

SIMULAÇÃO REALISTICA APLICADA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NO CURSO DE ENFERMAGEM

FERNANDA CLÁUDIA MIRANDA AMORIM[1939]
FRANCISCA CECÍLIA VIANA ROCHA[1940]
JULIANA MACÊDO MAGALHÃES[1941]
JUSCÉLIA MARIA DE MOURA FEITOSA VERAS[1942]

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Aprendizagem. Simulação Realística.

INTRODUÇÃO

O ensino superior no Brasil, mesmo em expansão, enfrenta desafios em busca de melhor qualidade. Educar estudantes de Enfermagem no século XXI denota algumas inovações e esta é encontrada nas metodologias ativas, com o intuito do aluno adquirir autoconfiança na sua avaliação junto ao paciente, além da satisfação como aprendiz.

Nesse sentido, a simulação realística é uma ferramenta utilizada na educação principalmente na graduação em Enfermagem. E compreende uma técnica para substituir ou ampliar experiências reais. A simulação favorece o desenvolvimento de competências relacionadas aos processos clínicos, técnicos e tecnológicos da prática profissional, e ainda estimula o desenvolvimento da capacidade de análise, síntese e tomada de decisão (BELLAGUARDA, 2020).

A simulação clínica tem como principal objetivo amplificar ou substituir experiências reais por experiências dirigidas, com o papel de evocar ou replicar aspectos substanciais do mundo real de maneira interativa.

A educação aprimorada por simulação possibilita o envolvimento de todos os participantes, estimulando a cooperação, comunicação, compartilhamento de

[1939] fernanda.amorim@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[1940] fceciliavr@hotmail.com, UNINOVAFAPI
[1941] juliana.magalhaes@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[1942] juscelia.veras@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI

habilidades e de conhecimentos na equipe.

O desenvolvimento deste tipo de educação deve ser pautado em modelos teóricos e aspectos conceituais inerentes a cada profissão envolvida na atividade e incluir plano de avaliação apropriado. Além disso, é necessário reconhecer previamente possíveis barreiras para sua implementação.

Neste sentido, apesar dosvários desafios enfrentados pelos alunos para o melhor desempenho de suas habilidades, a simulação realistica torna-se uma aliada no processo ensino-aprendizagem , bem como no trabalho em equipe (CARVALHO, 2016). Vale ressaltar que esta ferramenta educacional é estimulante e envolvente para os alunos.

Nesse processo a comunicação de forma clara e precisa, proporciona segurança, melhor compreensão para um bom trabalho em equipe (GIMÉNEZ; PRADO; VALERIO, 2019). Essa interação entre docente e discente facilita o processo de aprendizagem durante a simulação realistica, deixa o aluno mais tranquilo e confortável durante a execução da atividade com o paciente e com todo o grupo da sala.

OBJETIVOS

Relatar a experiência docente na aplicação da simulação realística no curso de Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAPI.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência docente sobre a aplicação da simulação realistica com alunos do 3º período na disciplina de Semiologia e semiotécnica aplicada a Enfermagem realizada na Clínica Integrada de Saúde (CIS) do Centro Universitário UNINOVAFAPI no mês de setembro de 2022.

A organização e operacionalização da atividade ocorreu a partir das seguintes etapas: elaboração do checklist do exame a ser realizado na simulação, considerando os objetivos do conteúdo a ser aplicado; reunião em sala para organização e divisão dos grupos para as tarefas (grupo da realização do procedimento no consultório e o

outro para acompanhar e avaliar a técnica proposta pelo professor); orientação docente sobre o processo de simulação e distribuição dos grupos no consultório; troca de grupos para as atividades e Feed back com todos os alunos para avaliação dos erros e acertos relacionados a técnica; e finalização da atividade com a exposição dialogada do conteúdo

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A simulação clínica é importante ferramenta no processo ensino aprendizagem, estimulaa observação e torna os estudantes confiantes na habilidade de manter diálogos. É a oportunidade de aprender com os erros.

Como resultado destaca-se o desenvolvimento de uma habilidade no aluno que é a sua autoavaliação e dos colegas. Nesse sentido é possível medir a desempenho do outro e a partir daí verificar os pontos que devem ser melhorados.

Percebeu-se que a simulação realística estimula o pensamento crítico e reflexivo do discente, sendo uma ferramenta que potencializa a interação da teoria com a prática. Além disso mobiliza os alunos a dar o seu melhor e a fazer a técnica da forma mais correta possível. A simulação também traz como resultado a ideia de um planejamento de como atender o paciente e a partir disso estimular a importância da organização do cuidado.

Como competências observadas foram a forma de se apresentar ao paciente, cuidado com a higienização das mãos, a explicação ao paciente do que iria ser feito, o posicionamento do mesmo antes de iniciar a técnica de avaliação, bem como a escuta, empatia, que são itens fundamentais para uma boa relação entre profissional e paciente.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a simulação realística é uma ferramenta de aprendizado em que os alunos são protagonistas do seu aprendizado, exercitam o trabalho em grupo e os conhecimentos e habilidades técnicas, bem como possibilita a aproximação dos discentes a seus futuros campos de atuação. Destaca-se o papel fundamental do

professor atuando como facilitador do aprendizado autodirigido e centrado no discente.

REFERÊNCIAS.

BELLAGUARDA, M.L.R. et all. Simulação realística como ferramenta de ensino na comunicação de situação crítica em cuidados paliativos. **Esc. Anna Nery** 24(3), 2020.

CARVALHO, Emilia Campos de. A glanceatthe non-technical skills of nurses: simulationcontributions**. Revista latino-americana de enfermagem**, v. 24, 2016.

GIMÉNEZ-ESPERT, María del Carmen; PRADO-GASCÓ, Vicente Javier; VALERO-MORENO, Selene. Impact of work aspects on communication, emotional intelligence and empathy in nursing. **Revista Latino-Americana de Enfermagem,** v. 27, 2019.

SIMULAÇÃO REALÍSTICA: ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE APOIO DOCENTE NA IMPLEMENTAÇÃO PARA PRÁTICA DOCENTE EM HABILIDADES MÉDICAS

FERNANDA LUIZA ANDRADE DE AZEVEDO[1943]
HERBERT PINA SILVA FREIRE[1944]
MERCIA ALVES DA SILVA MARGOTTO[1945]
TATIANA DA SILVA PIRES[1946]

PALAVRAS-CHAVE: SIMULAÇÃO REALÍSTICA, ENSINO-APRENDIZAGEM, HABILIDADES, *BRIEFING* E *DEBRIEFING*.

INTRODUÇÃO

O advento das metodologias ativas traz o cenário do aluno como protagonista do processo ensino-aprendizagem e do professor como mediador, sendo imprescindível a sua atuação no desenvolvimento de aulas criativas, de estimular o discente ao pensamento crítico e reflexivo, além de construir um aprendizado próximo á realidade profissional, na perspectiva de aprender a aprender e aprender a fazer (MORÁN, 2015).

Acompanhar os avanços tecnológicos na área da ciência para formação médica instiga ao aprofundamento em metodologias de ensino-aprendizagem efetivos no desenvolvimento de competências assentados numa prática segura com fins de preparar o discente promovendo a reflexão na atuação em ambientes controlados o mais próximos da realidade (IGLESIAS, 2015).

A simulação realística é uma técnica de modelagem e visualização de dados que busca criar uma representação virtual de um sistema ou ambiente real, com o objetivo de permitir a análise e compreensão de seu comportamento em diferentes condições (YAMANE et al., 2019).

A simulação aproxima o estudante do ambiente tal qual o real, com segurança,

[1943] fernanda.azevedo@itabuna.fasa.edu.br, FASA
[1944] herbert.freire@itabuna.fasa.edu.br, FASA
[1945] mercia.margotto@itabuna.fasa.edu.br, FASA
[1946] tatiana.pires@itabuna.fasa.edu.br, FASA

permitindo assim, condições ideias para aplicar os conhecimentos em sua magnitude e plenitude, com a possibilidade de refletir sobre os possíveis erros de forma segura e que não causam danos aos pacientes (SO et al., 2019).

Para além, sensibilizá-lo indiscutivelmente a respeito da segurança do paciente, tanto física quanto emocional durante o ensino, bem como na assistência, de modo que ao ingressar no mercado já tenha os valores e garantias inerentes ao cuidado como uma prática essencial para o exercício da profissão (IGLESIAS, 2015).

Sendo assim, esse trabalho tem por objetivo geral apresentar as práticas de elaboração de cenários de Simulação Realística das aulas de Habilidades e Atitudes Médicas (HAM) da Faculdade de medicina Santo Agostinho de Itabuna.

OBJETIVOS

GERAL:

Apresentar as práticas de elaboração de cenários de Simulação Realística das aulas de Habilidades e Atitudes Médicas (HAM) da Faculdade de Medicina Santo Agostinho de Itabuna (FASAI).

ESPECÍFICOS:

Discutir sobre a prática de elaboração de cenários de Simulação Realística nas aulas de Habilidades e Atitudes Médicas com os Docentes da disciplina;

Otimizar a utilização dos laboratórios de simulação pelos docentes;

Estimular os docentes para a visão da prática de aplicação dos recursos pedagógicos obrigatórios;

Instituir o espaço de simulação como um ambiente dialógico reflexivo para o desenvolvimento de competências inerentes ao cuidado dirigido ao paciente;

Elaborar protocolo instrucional para repositório de aulas de simulação realística, envolvendo os atores na construção, validação e revisão.

METODOLOGIA

A pesquisa tem abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva.

A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna foi instituído em 2018, perpassa por

inúmeras transformações no acompanhamento da evolução tecnológica, científica e social na formação médica.

Possui um Núcleo de Apoio Docente e Experiência Docente (NAPED) no qual é responsável pela formação continuada, desenvolvendo ações e oficinas com o intuito de auxiliar o professor no processo ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, a equipe do NAPED da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, implantou em fevereiro de 2023, o serviço de apoio ao docente para os exercícios de elaboração dos cenários, tendo como base a confecção da Simulação Realística. Na ocasião, utilizou-se formulário estruturado com base no plano de elaborado pelo docente, instigando assim, o desenvolvimento dos recursos pedagógicos obrigatórios, de modo que os requisitos primordiais estejam embutidos em todas as produções, bem como o preparo para o *Briefing* e *Debriefing*, ajuste de postura na condução das simulações e os aspectos para avaliação técnica e não-técnica do discente.

A amostra foi composta por docentes da instituição de ensino superior (IES) que atuam nos eixo de Habilidades e Atitudes Médicas (HAM) do primeiro ao oitavo período, envolvendo uma equipe multidisciplinar, com médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem.

Como critério de inclusão, os sujeitos participantes das amostra devem ser docentes da IES, estar vinculado aos eixos de práticas médicas, como HAM. Por sua vez, foram excluídos do estudo, profissionais que não atuam no eixo de HAM, professores afastados e/ou de licença por qualquer motivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, foram elaborados cenários de simulação com docentes da disciplina de Habilidades e Atitudes Médicas, e, entre as propostas, todas aplicadas com êxito. Importante salientar que 80% da produção é do docente, o apoio do NAPED está centrado na elaboração do formulário através da conversão do plano de aula em prática simulada.

Foram elaborados os seguintes cenários de Simulação Realística: Cenário 001/2023 - Identificar os tipos diferentes de queimaduras, suas abordagens e

consequências (PHTLS), e, Cenário 002/2023 – Abordagem na Urgência da Fibrilação Ventricular – FV e Taquicardia Ventricular Sem Pulso – TVSP (ACLS).

A metodologia aplicada nos cenários foi com base na ferramenta SMART onde os objetivos de aprendizagem do cenário seguiram a seguinte análise: S – Específico (o objetivo a alcançar), M – Mensurável (indicador para medir), A – Alcançável (possível de alcançar), R – Relevante (condizente com a realidade. Fazer sentido), T – Tempo (executar no tempo para atingir a meta). Para avaliação no *debriefing* utilizamos a Ferramenta de *Debriefing* em Saúde PEARLS (EPPICH, 2015).

A ferramenta PEARLS proposta por EPPICH (2015), propicia ao docente qualificação não só na condução do *debriefing*, norteia a escolha assertiva de comunicação.

Os cenários utilizados foram as salas de Simulação Realística 1 e 4, do Laboratório de Simulação da FASAI, envolvendo simuladores, equipamentos (monitor, insumos, etc) e docentes, na execução e condução dos cenários. Importante o momento de discussão com o docente para conhecimento dos recursos do Centro de Simulação e suas potencialidades. Envolveram as turmas do 6º e 8º períodos regularmente matriculados no eixo de Habilidades e Atitudes Médicas.

Entende-se que estimular a percepção situacional para conduta, implementar a prátca de comunicação assertiva, o trabalho cooperativo e síncrono, instigar a percepção e aplicação de liderança na condução das crises e conflitos, são bases para trabalhar na elaboração dos cenários de Simulação Realística (KANEKO, 2019)

O apoio do NAPED, com base em pesquisas e estudos exitosos, no cenário realístico para aplicação metodológica como ensino-aprendizagem viabiliza experiência com reflexão para transformação no atendimento a premissa de desenvolvimento de competências primordiais ao cuidar.

Para DE MELO (2018), o protocolo com base na simulação instrucional requer capacitar os docentes permanentemente para a implementação de ensino-aprendizagem com base nas evidências dentro de um cenário controlado pelo docente, que possibilite o desenvolvimento de habilidades asdcritas nos objetivos traçados no plano pedagógico vigente. Logo no ambiente realísticos, através das atividades propostas estruturadas, com cronologia definida, para atuação com base em princípios

que garantam a trasferência do objetido de aprendizagem robusto.

CONCLUSÃO

Buscar a Simulação de Alta Fidelidade (SAF) é um dos anseios da proposta, uma vez que o aprimoramento dos docentes para o processo de aprendizagem configura o objetivo inicial para condução de facilitadores para a reflexão do discente na correlação teórico-prátco (GÓES , 2020).

Uma ferramenta crucial é o *Debriefing*, a sua não aplicação conflui na diminuição e dificuldade em avaliar o feedback relacionado ao objetivo proposto na aprendizagem. Eis que o nó crítico na condução do docente co-facilitador, trabalhar cotidianamente o senso crítico, a auto-avaliação, a fim de certificar se há compreensão pelo discente de todos os disparos durante a aplicação no cenário (GÓES , 2020).

O preparo pedagógico é o centro de atenção do NAPED, como proposto por GÓES (2020), executar o *pre-briefing* (10 a 15 minutos), *debriefing* eficiente (primeiro, segundo e terceiro estágio). Alertar na execução dos processos, há um trabalho focado na postura do facilitador centrado na comunicação, clareza, objetividade, condução e estímulo a auto-reflexão dos discentes.

Na condução dos dos cenários, tanto na elaboração do instrumento, com atuação ativa do docente colaborando com o plano de aula e conhendo a estrutura do Frame proposto para o cenário. Bem como na aplicação dos instrumentos o envolvimento ativo do docente na modificação das etapas, na postura de facilitador, e nas intervenções apenas no momento oportuno, mantendo o tempo cronometrado e na validação da atuação dos grupos emcada cenário.

Chama a atenção o lugar de fala, a abordagem assertiva e alinhando os pontos para fechamento no *debriefing*. O *feedback* após as atividades foi efetiva e logrou encomendas para as próximas práticas.

Os docentes envolvidos nesses dois cenários, trouxeram reflexão e

necessidade de intensificar esse apoio, e já solicitam a ferramenta para começarem a adscrever os cenários. Nesse ínterim, o papel do NAPED é apoiar nas cosntruções validando o trabalho de cada docente e seu desenvolvimento em suas disciplinas.

O *feedback* dos discentes, foi efetivo, nas falas trazem a experiência como algo novo que os imergiu na proximidade com a realidade e as cirscunstâncias que podem vivenciar. Solicitaram intensificar as aulas, nessa perspectiva de desenvolver a tomada de decisão, desenvolvimento crítico-reflexivo, bem como despertar de liderança e comunicação assertiva em alça fechada.

Sendo assim, a aplicação das oficinas e construção exitosa dos cenários e aplicação destes, melhoram o processo ensino-aprendizagem. Espera-se alcançar implementação em todas as turmas e envolvimento e implicação dos docentes em transformar o ensino-aprendizagem na busca por Simulação de Alta Fidelidade.

REFERÊNCIA

DE MELO, Brena Carvalho Pinto et al. Perspectivas sobre o uso das diretrizes de desenho instrucional para a simulação na saúde: revisão da literatura. **Scientia Medica**, v. 28, n. 1, p. 13, 2018.

EPPICH, Walter; CHENG, Adam. Promoting Excellence and Reflective Learning in Simulation (PEARLS): development and rationale for a blended approach to health care simulation debriefing. **Simulation in Healthcare**, v. 10, n. 2, p. 106-115, 2015.

GÓES, Fernanda dos Santos Nogueira de; JACKMAN, Deirdre. Desenvolvimento de um guia de orientação para instrutores:“Três Estágios do Debriefing holístico”. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020.

IGLESIAS, Alessandro G.; PAZIN-FILHO, Antonio. Emprego de simulações no ensino e na avaliação. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 48, n. 3, p. 233-240, 2015.

KANEKO, Regina Mayumi Utiyama; LOPES, Maria Helena Baena de Moraes. Cenário em simulação realística em saúde: o que é relevante para a sua elaboração?. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** , v. 53, 2019.

MELO, M. et al. Ensino mediado por técnicas de simulação e treinamento de habilidades de comunicação na área da saúde. **Rev Med Minas Gerais**, v. 26, p. e-1805, 2016.

MINAYO, M. C. de S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. Revista Pesquisa Qualitativa, v. 5, n. 7, p. 1-12, 2018.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

SO HY, CHEN PP, WONG GKC, CHAN TTN. Simulation in medical education. J R Coll Physicians Edinb [Internet]. 2019;49(1):52–7. Disponível em: http://doi.wiley. com/10.1002/9781118472361.ch13

YAMANE, Marcelo Tsuyoshi et al. Simulação realística como ferramenta de ensino na saúde: uma revisão integrativa. **Rev Espac Saude**, v. 20, n. 1, p. 87-107, 2019.

SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM EM PALESTRA DO EIXO SOI

ALAN RODRIGUES DE AZEVEDO[1947]
ANDRÉ FABRICIO PEREIRA DA CRUZ[1948]

PALAVRAS-CHAVE: Simulação Realística; Farmacologia; Metodologias ativas.

INTRODUÇÃO

As metodologias ativas e o seu emprego em sala de aula são cada vez mais presentes no cenário educacional. E o seu uso tem que ser estimulado para intensificar o processo de ensino e aprendizagem.

No ensino superior, processo de ensino-aprendizagem, está evoluindo paralelamente às necessidades sociais, e o desenvolvimento de competências e habilidades tem sido considerado fundamental para que os graduandos na área da Medicina compreendam e estejam preparados para atuar na resolução de problemas.

A simulação realística na educação dos profissionais de saúde no ensino superior permite aos alunos praticar as habilidades necessárias em um ambiente que permite erros e crescimento profissional, sem arriscar a segurança do paciente. Assim, os alunos tem a oportunidade de aprimorar suas habilidades clínicas em um ambiente controlado sem risco de prejuizo ao paciente durante o processo de aprendizagem. O conhecimento é construído a partir de situações representativas da realidade da prática profissional, simuladas por protótipos, pacientes-atores em ambiente protegido e controlado.

Esta metologia ativa proporciona o envolvimento e engajamento discente que o permite aprender “praticando”.

[1947] alan.azevedo@fip-gbi.edu.br, FIP-GBI
[1948] andre.cruz@fip-gbi.edu.br, FIP-GBI

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho e apresentar a experiência com a realização de simulação realística como ferramenta de aprendizagem em palestra no eixo do SOI. Aém disso, evidenciar como esta ferramenta proporciona o engajamento e aplicação do contéudo apresentado de forma prática.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que envolveu a prática de simulações realísticas, por alunos em palestra do eixo SOI (sistemas orgânicos). Esta atividade foi realizada no 1° semestre de 2023 em uma faculdade do sudoeste da Bahia. A turma foi dividida em grupos e cada grupo ficou responsável por um respectivo tema (conteúdo). Foram fornecidas um caso clínico para cada grupo, além de orientações sobre o roteiro. Após a realização da simulação do respectivo caso pelos acadêmicos, realizou-se o the briefing. A atividade foi desenvolvida conforme esperado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A turma foi dividida em grupos e cada grupo realizou a simulação do caso clínico selecionado. Os casos clínicos foram desenvolvidos de acordo com a temática da palestra da respectiva semana. Um dos membros da “encenação” atuou como o profissional médico, enquanto outro colega simulou a condição do paciente. Após a simulação, realizou-se o the briefing. Este é um momento de discussão avaliativo dos pontos positivos e que, eventualmente, poderiam ser melhorados sobretudo na condução médica. Neste momento, estimula-se a participação dos membros dos demais grupos para que haja uma construção coletiva da abordagem apresentada. O resultado foi satisfatório e resultou em simulações de altíssima qualidade. Os discentes realizaram a atividade de forma ativa e abordaram o conteúdo selecionado aplicando de forma integrada o conhecimento adquirido até o momento.

CONCLUSÕES

O emprego da simulação realística como metodologia ativa durante palestra de SOI, proporcionou aprendizado significativo ao acadêmico. Através das simulações, é possível perceber nitidamente a evolução dos alunos diante da resolução de problemas de saúde. Ressalta-se ainda que há intensa motivação dos estudantes nesse processo, o que contribui para a construção de conhecimento embasado em comportamento ético, inserido nas práticas relacionadas com a prestação do cuidado.

REFERÊNCIAS.

BRANDÃO, C. F. S; COLLARES, C. F.; MARIN, H. de F. A simulação realística como ferramenta educacional para estudantes de medicina. **Sci Med**, v. 24, n. 2, p. 187-92, 2014.

SANTOS, M. C.; LEITE, M. C. L. A avaliação das aprendizagens na prática da simulação em enfermagem como feedback de ensino. **Rev. Gaúcha Enferm**., Porto Alegre (RS); v. 31, n.3, p.552-6, set., 2010.

GABA, D. The future vision of simulation in health care. **Quality and Safety in Health Care**, v. 13, n.1, p. 2-10, 2004.

SIMULADINHOS COMO METODOLOGIA ATIVA E FERRAMENTA DE CONSOLIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE DIREITO CRIMINAL

MARCOS NEEMIAS NEGRÃO REIS[1949]
RENATO SOUZA DO NASCIMENTO[1950]

PALAVRAS CHAVE**:** ESTRATÉGIAS. APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA. TREINAMENTO.

INTRODUÇÃO

Partindo-se da premissa de que a perfeição se alcança com a prática, considerou-se aplicar às turmas de Direito criminal do 6º período do Curso de Bacharelado em Direito, metodologias que proporcionem a consolidação do conteúdo teórico apresentado, a partir da exercitação dos casos abordados, com questões aplicadas nos exames de admissão aos quadros da Ordem dos Advogados do Brasil.

Neste sentido, como forma não somente de avaliar a turma, mas precipuamente de diagnosticar o avanço do aprendizado, assim como prepará-los para os principais exames a serem enfrentados no campo profissional, iniciou-se a prática dos “simuladinhos” de rotina, conforme se conhecerá doravante, e que se mostraram como indicadores eficazes do aproveitamento global do aluno, tanto na interpretação do questionamento, como na resolução do caso prático.

OBJETIVOS

Preparar os alunos para o Exame da Ordem dos Advogados do Brasil, através do treinamento contínuo a partir de resoluções de questões típicas da prova.

[1949] marcos.reis@unitpac.edu.br, ITPAC
[1950] renato.nascimento@unitpac.edu.br, ITPAC

Além de aplicar a estratégia dos simulados como metodologia de consolidação do conteúdo abordado.

METODOLOGIA

Para a eficácia da aplicação e da obtenção dos resultados, assim como a elaboração de diagnóstico referente ao aproveitamento da turma, em sentido global, decidiu-se por fracionar o conteúdo a ser aplicado, a partir da gênese da apresentação da disciplina, até o Plano de Ensino separado por módulos. Desta forma, fracionou-se o conteúdo global, dividiu-se por pequenos módulos de conteúdos a fim de que o acadêmico pudesse desenvolver a experiência das micro habilidades, como se a cada módulo completado, fosse considerado apto naquele conteúdo.

A partir disto, para que o aprendizado fosse experimentado, o aluno foi submetido à um pequeno teste contemplando todos os conteúdos aplicados naquele módulo, em questões extraídas das últimas edições do Exame da Ordem dos Advogados do Brasil e que estivessem dentro dos temas abordados. Estabeleceu-se uma rotatividade entre testes de questões objetivas, contendo o comando da questão e quatro alternativas (a,b,c,d) nos padrões da 1ª Fase do Exame de Ordem, e questões subjetivas, com o comando a partir de um estudo de caso, exigindo do candidato a orientação jurídica conforme a legislação.

Os simulados foram aplicados em um prazo de 45 (quarenta e cinco minutos), estimulando o acadêmico a também desenvolver a habilidade da gestão do tempo, conforme resolve as questões. Um cronômetro foi projetado na parede para auxiliar a turma a conduzir o foco em cada questão proposta, permitindo-lhes desenvolver também a habilidade de atuar sob pressão, essencial do ponto de vista do aproveitamento do tempo, quando da aplicação do exame em condição real.

Para as provas de questões objetivas, seleciona-se no máximo até 05 delas para que o aluno possa desenvolver com maior segurança e sem precipitação, considerando o tempo disponível. Nessa ocasião, não é permitido o uso da legislação. Para as questões discursivas, elegeu-se uma questão apresentada no exame de ordem e permitiu-se o uso da legislação para que o aluno pudesse

desenvolver também a capacidade de argumentação e fundamentação conforme o que se preconizava nos padrões da instituição aplicadora do Exame da OAB. O feedback foi dado na aula sequencial, com os comentários das questões propostas, assim como orientações para a melhor forma de solução delas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aplicação de simulados é uma ferramenta valiosa para a capacitação dos acadêmicos de Direito, uma vez que permite que testem seus conhecimentos e habilidades na prática e isto foi percebido com a evolução dos alunos já na aferição do resultado da segunda edição do simulado, quando se obteve melhor aproveitamento global.

Ao realizar os simulados, os alunos tiveram a oportunidade de se familiarizarem com o formato das questões e com as possíveis armadilhas presentes na prova, o que aumenta suas chances de sucesso em concursos e provas da área. Além disso, os simulados permitiram que os alunos identificassem quais áreas precisam de mais estudo e dedicação, de modo que possam direcionar seus esforços de forma mais eficiente.

CONCLUSÃO

Realizar testes simulados para capacitação ao exame da OAB é uma estratégia importante para que o acadêmico possa avaliar seu nível de conhecimento, bem como suas habilidades em lidar com a pressão e o tempo. Permitem que o aluno se familiarize com o formato da prova e as possíveis armadilhas presentes nas questões, aumentando suas chances de sucesso no exame. Além disso, os testes simulados são uma forma efetiva de identificar quais tópicos e disciplinas, neste caso em particular, o Direito Criminal, precisa de mais estudo e preparação, possibilitando que o candidato direcione seus esforços e estude de forma mais eficiente.

REFERÊNCIAS

JR., MIGUEL R. **Fundamentos de Direito Penal**. Disponível em: Minha Biblioteca, (5th edição). Grupo GEN, 2020.

BES, PABLO, et al. **Metodologias para aprendizagem ativa**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019.

DANIEL, R. NOGUEIRA. **Revolucionando a sala de aula: novas metodologias ainda mais ativas.** Rio de Janeiro, Atlas 2020.

SOCIALIZAÇÃO NA GRADUAÇÃO: QUANDO APRENDER PASSA POR ENSINAR

KATHLEEN GONÇALVES SAMPAIO STEFANELLI[1951]
YAMBA CARLA LARA PEREIRA[1952]

PALAVRAS-CHAVE periodontia, metodologias ativas, mostra

INTRODUÇÃO

O desevolvimento de estratégias que possibilitem a melhoria do fluxo ensino-aprendizagem na Educação Superior passa por conhecer o perfil dos novos estudantes e pelo enfrentamento quanto ao que é transmitido e o que de fato o acadêmico assimila (LIMA, BRAGA, 2016).

Todo o mecanismo envolvido na interface ensino-aprendizagem pede atualmente uma transformação dos processos de trabalho onde os conteúdos precisam ser voltados para a prática e o objetivo do método de ensino vai alem da aprendizagem da técnica, precisando envolver o estudante, para que assim ele desenvolva as competências e habilidades apropriando-se do conhecimento teórico, didático trazendo ao estudante a compreensão dos propósitos das suas atividades. Os ambientes acadêmicos constituem local seguro para que o aprendizado se faça e os estudantes apliquem seus conhecimentos adquiridos de modo a aproximar o aprendizado das questões práticas (VENTURA et al., 2014).

Mas existem dificuldadesm e elas passam pelas mudanças nos meios de ensinar, onde o educador precisa romper o modelo educacional conservador e apropria-se de metodologias inovadoras que colaborem no processo ensino-aprendizagem sem perder o cartáter conteudista e avaliativo (RODRIGUES, 2014). Nessa perspectiva, é preciso que o docente traga para sua prática metodologias ativas que valorizem a experiência humana real, permitindo um aprendizado transformador e assim formar profissionais aptos ao bom desempenho do seu ofício (SANTOS, ALMEIDA, REIS, 2013).

Neste mesmo sentido, vale refletir que o modelo de ensino proposto precisa ser acolhido pela instituição e assim ser capaz de romper com o ensino tradicional,

[1951] kathleen.stefanelli@itpacpalmas.com.br, ITPAC
[1952] yamba.pereira@itpacpalmas.com.br, ITPAC

trazendo maior foco para o estudante e potencializando o aprendizado fora de sala de aula. Esse novo processo de aprender passa por, a partir de experiências simuladas, aplicar em situações reais, oferecendo ao aluno a capacidade de aplicar ao contexto clínico sua aprendizagem teórica (VILLELA, MAFTUM, PAES, 2013). Este trabalho surgiu durante o semestre de 2022-2, do curso de Odontologia de uma faculdade privada do estado do Tocantins, onde percebeu-se a fragilidade do conteúdo no conteúdo curricular de Periodontia, e , visando ampla divulgação do assunto foi proposta pelos docentes uma mostra, onde 12 conteúdos de Periodontia foram aleatroiamente distribuídos e coube aos estudantes estruturatem uma mesa para falar sobre o assunto, onde foram avaliados: criatividade do estante, parte conteudista exposta e a necessidade de um macromodelo de no mínimo 25 cm.

OBJETIVOS

Revisitar conteúdos trabalhados em sala de aula e em ambientes práticos de modo a garantir a sedimentação do conteúdo por meio da apresentação em uma socialização por meio de mostra.

METODOLOGIA

Em data definida por plano de ensino e com caráter avaliativo (nota máxima 05) os alunos da turma foram divididos em quartetos e os conteúdos foram aleatoriamente dispostos de maneira a garantir que todos os principais tópicos do conteúdo curricular básico da Periodontia fossem abordados. A escolha dos quartetos foi livre, assim os estudantes puderam se organizar nos grupos de sua escolha, definindo um número por grupo. Cada grupo então recebeu o tema, definido pelo professor, de maneira aleatória. Os grupos tinham que se organizar em equipes por cores e seriam avaliados nos quesitos: criativiadade, domínio do tema, material escrito para ser exposto e um macromodelo com dimensões mínimas de 25 cm.

Foram avaliados assiduidade de todos do grupo e sua pontualidade. Além disso, 6 (seis) avaliadores anônimos foram selecionados para dar seu parecer acerca do grupo que mais apresentou o conteúdo com empatia e segurança. Os pontos foram obtidos a partir da média das notas dos três docentes da disciplina, da nota bruta de

zero a dez dos seis avaliadores anônimos. A média aritmética dessas notas classificou os grupos na ordem de primeiro à decimo segundo colocados, sendo pontuados os três melhores grupos com a nota máxima. Como bonus, estes três primeiros colocados receberam notas a mais: 1 (um), 0,75 (zero virgula setenta e cinco) e 0,5 (zero virgula cinco pontos) como bonificação. Os demais receberam nota total da atividade avaliativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A mostra aconteceu no período da tarde, em dia único, no hall principal da instituição e todos os grupos compareceram com camisetas nas cores escolhidas e padronizados. Todos apresentaram algum tipo de material que continha texto relativo ao conteúdo e estavam uniformizados com cores por equipe. Alguns colocaram algum tipo de personalização na equipe, como cristais de luz colocados no rosto para atrair a atenção do espectador, balinhas personalizadas do tema, livros, tabletes com o conteúdo. Além disso, todos trouxeram em formato de macromodelos os temas apresentados: extertos ósseos, tipos de instrumentais, manifestação clínica das doenças. Assim, todos interagiram entre si, e um conteúdo completava o tópico trabalhado pelo grupo vizinho, assim os acadêmcios puderam então interrelacionar os conteúdos por meio da vivência e da necessidade de explicar o conteúdo para o público.

CONCLUSÕES

Propor novas práticas de apresentação do conteúdo que envolvam os estudantes como completos protagonistas do processo de ensino e aprendizagem transforma as práticas e as possibilidades de assimilar o conteúdo de maneira sólida.

REFERÊNCIAS.

LIMA MSL, BRAGA MMSC. Relação ensino-aprendizagem da docência: traços da Pedagogia de Paulo Freire no Ensino Superior. Educar em Revista, 2016, 32(61):71-

88.

RODRIGUES AMM et al. Preceptorship in the perspective of comprehensive care: conversations with nurses. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2014, 35(2):106-112.

SANTOS DS, ALMEIDA LMWS, REIS RK. Programa de Educacao pelo Trabalho para Saude: experiencia de transformação do ensino e pratica de enfermagem. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2013, 47(6):1431-1436.

VENTURA CAA et al. Global health competencies according to nursing faculty from Brazilian higher education institutions. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2014 22(2):179-186.

VILLELA JC, MAFTUM MA, PAES MRO ensino de saúde mental na graduação de enfermagem: um estudo de caso. Texto & Contexto Enfermagem, 2013, 22(2):397-406.

STORYTELLING COMO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DA NEUROCIÊNCIA

ANAMARIA DE SOUZA CARDOSO[1953]
ÂNGELA FERNANDA SANTIAGO PINHEIRO[1954]
ELISA MAIA VELLOSO CALDEIRA[1955]
MARIA FERNANDA SANTOS NASCIMENTO[1956]

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias ativas; Ensino superior; Aprendizagem colaborativa; *Storytelling*.

INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem tem sido construído no contexto educacional por meio de um formato distinto do que foi comumente adotado, hoje, as metodologias ativas estão cada vez mais consolidas como estratégias que visem uma maior aprendizagem. Nesse método, o conhecimento é desenvolvido de forma ativa, em que há uma interação entre o discente e o conteúdo a ser compreendido, permitindo a ele uma postura reflexiva e atuante, o professor atua como mediador em vista de um aprofundamento do aprendizado produzido individualmente ou em grupo. (NASCIMENTO e FEITOSA, 2020)

Uma ferramenta que possibilita ao aluno uma postura ativa dentro da construção do seu conhecimento é o *storytelling,* que segundo Lima e Oliveira (2022) permite uma maior interação entre docentes e discentes a fim de promover uma formação integral, onde a autonomia e a criatividade possuem papel central. O recurso de contação de histórias é uma metodologia ativa visto que há uma participação protagonista do estudante no decorrer das aulas, onde ele não é mais um ouvinte na produção do seu aprendizado. (VALENÇA e TOSTES, 2019)

As funções executivas são processos cognitivos estudados pela neuropsicologia responsáveis por uma atitude autorreflexiva para melhor nos comportarmos diante

[1953] anamaria.cardoso@unifipmoc.edu.br, UNIFIPMOC
[1954] angelapsicologia@gmail.com, UNIFIPMOC
[1955] elisa.caldeira@orientador.unifipmoc.edu.br, UNIFIPMOC
[1956] nfernanda.ns@gmail.com, UNIFIPMOC

diferentes contextos, nelas incluem a capacidade de memória operacional (de trabalho), flexibilidade cognitiva, controle inibitório, planejamento, tomada de decisão, entre outros. (BARROS e HAZIN, 2013). Além disso, os lobos frontais direito e esquerdo -em particular o córtex pré-frontal, são as estruturas responsáveis por essas funções, que irão orientar a conduta do indivíduo visando a conclusão de uma meta (MOURÃO JUNIOR e MELLO, 2011). Dessa forma, o uso de metodologias ativas para facilitar a compreensão dessas funções dentro de um centro acadêmico pode mostrar-se eficaz.

OBJETIVOS

Neste resumo temos o objetivo de apresentar uma experiência com a metodologia ativa *Storytelling*, em aulas de Neurociência no curso de Psicologia.

METODOLOGIA

Nos dias vinte e sete do mês de fevereiro e dois de março de 2023, os acadêmicos do terceiro período do curso de Psicologia se reuniram em sala para a aula de Neurociência, trabalhando, especificamente, com o conteúdo “Córtex pré-frontal humano e as funções executivas”.

Após breve explanação e leitura de texto sobre o tema, os alunos foram divididos em três grupos, a partir da ordem alfabética. Cada grupo ficou responsável por uma das três funções executivas: memória de trabalho, controle inibitório e flexibilidade cognitiva. Receberam então um comando: deveriam criar uma cena, com pelo menos três personagens, na qual fosse possível observar um bom funcionamento da função executiva e também uma disfunção da mesma.

Cada grupo teve 50 minutos (uma hora/aula) para elaborar sua cena, definir atores e ensaiar. Para posteriormente, apresentarem aos colegas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao finalizarem a preparação, os grupos iniciaram as apresentações. Para

ilustrarem a memória de trabalho ocorrendo de forma eficiente e ineficiente, os acadêmicos contaram e encenaram um episódio de reallity show de culinária, com duas concorrentes. Sendo que, uma delas conseguiu se lembrar corretamente das regras passadas pelos jurados e teve sucesso em sua receita, e a outra fez uma grande confusão, sendo desclassificada.

Em relação à flexibilidade cognitiva, os alunos narraram e encenaram uma aula de neurociência. Um deles representava o professor que, após ter um imprevisto com o material para a aula, precisou criar uma nova estratégia e acabou dando uma aula diferente e divertida. Porém, alguns alunos mais resistentes não conseguiram se adequar e tiveram dificuldade em participar da nova proposta feita pelo professor da cena.

Na encenação de uma narrativa que evidenciasse o controle inibitório, o último grupo criou uma narrativa na qual duas jovens que estavam na academia, fazendo seus exercícios físicos e conversando sobre como estavam focadas e empenhadas ali. Quando uma vendedora ambulante passou oferecendo pastéis e abordou as amigas, uma delas, apesar da vontade, recusou os pastéis e retornou para seus exercícios, ao passo que a outra, não conseguiu resistir. E esquecendo tudo que tinha planejado comeu vários pastéis, ficando depois chateada com sua própria atitude.

Ao final da atividade, os acadêmicos estavam satisfeitos, relataram que tinham compreendido muito bem as encenações e o conteúdo trabalhado naquela aula. Tinham conseguido estudar, trabalhar em equipe e se divertiram bastante vendo os colegas atuando e a criatividade de cada um.

Nota-se que a própria atividade exigiu que os alunos trabalhassem suas funções executivas, “pensando fora da caixa” (flexibilidade cognitiva), fazendo o que era solicitado naquele momento (controle inibitório) e mantendo na mente as orientações passadas no início da aula (memória operacional). Os alunos usaram de narrativas comuns do seu cotidiano, o que funcionou como facilitador da aprendizagem e da atividade. Esta constatação vai ao encontro do que relatam Valença e Tostes (2019) ao afirmarem que uma história possibilita a transmissão de conceitos, valores, ideias e imagens sobre o mundo e sobre as experiências humanas através narrativas que tenham significado para as audiências, por conta dos contextos sociais e culturais nos quais elas estejam inseridas.

CONCLUSÕES

Foi possível concluir que o ganho observado na utilização da metodologia ativa de *Storytelling*, vai muito além da memorização e do aprendizado de um conteúdo curricular. Esta metodologia, bem como outras que permitem o protagonismo do aluno, produzem interação entre alunos, e entre alunos e professor, possibilitando a retenção de conhecimento no longo prazo, a construção de conexões cognitivas positivas, em um ambiente descontraído que favorece a aquisição de habilidades como empatia, autonomia e criatividade.

REFERÊNCIAS

BARROS, P. M. HAZIN, I. Avaliação das funções executivas na infância: revisão dos conceitos e instrumentos. Psicol. pesq. v.7, n.1 Juiz de Fora, 2013.

LIMA, A. C. S. OLIVEIRA, G. R.S. A contação de histórias como metodologia ativa: caminhos criativos e humanizados para a formação integra. Research, Society and Development, v. 11, n.7, 2022.

MOURÃO JUNIOR, C. A. MELLO. L. B. R. Integração de três conceitos: função executiva, memória de trabalho e aprendizado. Psic.: Teor. e Pesq., v. 27, n.3, 2011.

NASCIMENTO, J. L. FEITOSA, R. A. Metodologias ativas, com foco nos processos de ensino e aprendizagem. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 9, n. 9, 2020.

VALENÇA, M. TOSTES, A. P.B. O Storytelling como ferramenta de aprendizado ativo. Rev Carta Inter., Belo Horizonte, v. 14, n. 2.

STORYTELLING COMO METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM ATIVA.

JULIANE MARIA PEREIRA COELHO[1957]
CAROLINA VILAÇA[1958]
FERNANDA SANTOS DE ALMEIDA[1959]
KÁTIA PEDROSO DE FIGUEIREDO E SILVA[1960]
LEANDRO DE ABREU VIEIRA[1961]

PALAVRAS-CHAVE : STORYTELLING, APRENDIZAGEM, EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO

Storytellig é um vocábulo da língua inglesa e que em tradução livre significa “contação de histórias”. A técnica do Storytelling vem demonstrando bons resultados; é uma prática que alcançou sucesso em vários dos níveis da educação. A aplicação dessa técnica revela-se como uma forma integrativa e eficiente para que possamos trabalhar a aprendizagem significativa.

OBJETIVOS

Os principais objetivos dessa pesquisa são: esclarecer e evidenciar as diferenças entre a atividade de contar histórias como forma de diversão e a utilidade dessa prática como estratégia pedagógica, no contexto do aprendizado ativo.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi elaborada realizando-se uma inspeção bibliográfica sobre o tema proposto. Foram realizadas buscas em plataformas educacionais e de pesquisa

[1957] juliane.coelho@ipemed.edu.br, , Ipemed
[1958] carolina.araujo@ipemed.edu.br, Ipemed
[1959] fernanda.almeida@ipemed.edu.br, Ipemed
[1960] katia.silva@ipemed.edu.br, Ipemed
[1961] leandro.abreu@ipemed.edu.br, Ipemed

acadêmica. Após revisão de literatura, construiu-se uma base de informações sobre a metodologia Stoytelling. Passou-se, então, a analisar seus fundamentos teóricos e sua relação de complementaridade e sucesso quando aplicada à educação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A contação de histórias sempre foi uma forma de transmitir conceitos, valores, ideias e a sociedade humanas. Mitos e personagens, resgatam elementos para construir e reproduzir narrativas que produzam significado. Assim podemos entender como a contação de histórias ou o Storytelling se reflete no contexto da revalorização do conhecimento tradicional, valores e sentidos do mundo complementando uma forma de construção de um conhecimento ativo. (OLIVEIRA, 2020)

"Story e Telling são duas coisas que devem andar juntas: a informação que você tem para dizer e a forma emocional com que você escolhe impactar." (PALACIOS; TERENZZO, 2016). Assim sendo, o Storytelling sugere um novo olhar para informações e experiências.

Qual a maior atribuição relacionada ao Storytelling? De acordo com McSILL, 2004, a inovação atribuida ao termo está relacionada à importância de sistematizar o que sempre se fez: emocionar para levar à ação.

Os desafios trazidos pela realidade imposta nos útimos 3 anos, catapultou-nos à era digital, salas de aula virtuais. A comunicação mudou e passamos a ser, ao mesmo tempo, usuários e produtores de conteúdo, relata OLIVEIRA,2020. Como atrair a atenção de pessoas tão conectadas e tão dispersivas?

De acordo com XAVIER, 2005 podemos encontrar uma resposta aplicando o Storytelling, contando uma boa história "que prenda a atenção, envolva com emoção, crie laços profundos com o público, una todas as pontas em um relato compreensível, seja apreciada e lembrada".

Não passou despercebido a grande dificuldade para atrair e manter a atenção dos estudantes que conseguem estar conectados às redes sociais, plataformas de aúdio e de pesquisa ao mesmo tempo. É uma batalha injusta para nós professores. Lutamospara que a educação não se perdesse. Essa relação encontra fundamento nas palavras do consultor pedagógico FONSECA, 2016 quando ele explica que "prestar

atenção, estar motivado e envolvido [...] são funções do cérebro emocional humano".

O Storytelling tem a capacidade de potencializar a comunicação engajando nossos estudantes, trazendo sua atenção para a sala de aula.

Precisamos aproximar os conteúdos da realidade por meio das histórias. A narrativa transforma o aprendizado em uma experiência significava. É importante que o professor queira que o aluno construa o conhecimento através de uma proposta agradável. (OLIVEIRA, 2020).

Dentre os benefícios do Storytelling está a multiplicação de possibilidades, o desenrolar da imaginação tanto na educação infantil quanto no ensino superior, como salienta XAVIER, 2018, são ações responsáveis pela criavidade e inovação.

Quando os alunos se identificam com uma história, são convidados a experimentar uma situação sem vivê-la efetivamente,ensaiando reações, prevendo ações futuras. "A imaginação é importante poque nos força a reconhecer que formas de ensino e aprendizagem que estão desconectadas com as nossas emoções são educacionalmente estéreis" EGAN, 2007.

Despertar a imaginação, segundo SALGADO E SOUZA 2017, " valoriza o contexto e seus referenciais mais significavos". A partir das considerações das autoras, entendemos a contribuição do Storytelling, porque histórias nunca abordam um só assunto; porque prende a atenção.

Uma história bem contata faz com que os estudantes se envolvam e sintam-se inseridos na narrativa. Associamos as histórias às nossas experiências, prepararando elementos que façam parte da vida do estudante,do seu ambiente social e/ou profissional. Teremos algo especial: a troca.

Quanto mais interesse, maior é a atenção. Para o estudante, mais importante do que aprender o conteúdo, é entender a sua natureza e utilidade.(OLIVEIRA, 2020)

Outra razão essencial é a empatia: temos a capacidade de nos colocarmos no lugar do outro, experimentar o que o outro sente e em se tratando da educação supeior esses valores serão, agregados à realidade profissional.

Para fins de ensino tem sido recomendada a produção e a investigação das narrativas dos sujeitos, como ponto de partida ou de chegada da análise do objeto de conhecimento. (CUNHA, 2019)

Em conformidade com OLIVEIRA, 2020 essa compreensão desenvolve a

valorização do outro e dos aspectos afetivos e emocionais, estabelecendo relações sociais mais saudáveis e harmoniosas, oportunizando um vislumbre do trabalho

A aplicação de Storytelling na educação oferece uma vivência profissional simulada, no momento em que a construção o perfil profissional dos estudantes está em formação. O Storytelling passa a oferecer significado à aprendizagem focada nas práticas e competências específicas da profissão . Contribui para o desenvolvimento do FAZER de excelência e do SER em sua essência.

CONCLUSÕES

Pensar em alternativas para as estratégias pedagógicas é um desafio da atualidade. O objetivo maior é inspirar e motivar. Devemos buscar a potencialidade do Storytellig como ferramenta potente para conquistar nossos estudantes.

Entender que são necessárias novas formas de ensinar, contribui na construção do pensamento crítico, autônomo e empata. Esse é um caminho importante na formação integral dos estudantes, transformando-os para que possam se reconhecer como protagonistas ativos, conscientes e transformadores da sociedade.

REFERÊNCIAS.

CUNHA, Maria Isabel da. Conta-me agora!: as narrativas como alternavas pedagógicas na pesquisa e no ensino. Rev. Fac. Educ., São Paulo , v. 23, n. 1-2, p. , Jan. 1997 .

Acesso em 02 Mar. 2023. Disponível em http://dx.doi.org/10.1590/S0102-25551997000100010.

FONSECA, Vitor da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. Rev. psicopedag., São Paulo , v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014. Acesso em 02 Mar, 2023.

McSILL, James. Cinco lições de storytelling: fatos, ficção e fantasia. 1 ed. São Paulo: DVS Editora, 2013. 368 p.

OLIVEIRA, Daniele de Souza Lopes. Guia para uso do Storytelling em espaços educacionais na EPT.Instituto Federal de Educação do Rio Grande do Sul, Porto Alege, 2020

PALACIOS, Fernando. Storytelling em Sala de Aula. Disponível em hp://www.storytellers.com.br/2012/08/storytelling-em-sala-de-aula.html.Acesso: 22 FEV. 2023.

SALGADO, Priscila Aparecida Dias; SOUZA, Mariana Aranha. A atude interdisciplinar como proposta de acolhimento nos processos de inclusão escolar. Revista Interdisciplinaridade, São Paulo, n. 10, p. 81-93, 2017.

XAVIER, Adilson. Storytelling: Histórias que deixam marcas. 1.ed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2015. 304 p.

STORYTELLING COMO RECURSO PARA O ENSINO DE BIOLOGIA MOLECULAR

CARLOS ANDRÉ DILASCIO DETOMI[1962]
LARISSA MIRELLE DE OLIVEIRA PEREIRA[1963]
LUIZ EDUARDO CANTON SANTOS[1964]
RODRIGO SANTOS LIMA[1965]
SAMYRA GIAROLA CECÍLIO[1966]

PALAVRAS-CHAVE: Storytelling, Biologia Molecular, Ensino de Ciências

INTRODUÇÃO

A revolução na biologia molecular, iniciada com a descoberta da estrutura da molécula de DNA, nos anos 50, trouxe grandes avanços para compreensão da genética e bioquímica das células. No entanto, junto com esses avanços, observou-se uma forte dificuldade na transmissão desse conhecimento, de alta complexidade, para os níveis médio e superior no Brasil e no Mundo (WOOD, 2001).

Há diversos aspectos que dificultam o processo de ensino/aprendizagem dos fenômenos em biologia molecular. Destacam-se: (1) a complexidade do conteúdo ministrado; (2) o tempo para consolidação das diversas áreas do conhecimento necessárias para a compreensão dos fenômenos físico-químicos envolvidos; (3) o alto custo de equipamentos e materiais de consumo para a aplicação de atividades práticas em laboratório; (4) a falta de uma base sólida nos conhecimentos de ciências básicas derivada dos níveis básicos de ensino (FREITAS; MACIEL-CABRAL e SILVA, 2020).

Cabe ressaltar que o conceito de biotecnologia, *per se*, chama a atenção de toda a população, principalmente após os esforços para a produção de vacinas contra a COVID-19. No entanto, os conceitos da biologia molecular são percebidos com forte

[1962] carlos.detomi@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[1963] larissa.pereira@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[1964] luiz.santos@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[1965] rodrigo.santoslima@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[1966] samyra.cecilio@uniptan.edu.br, UNIPTAN

distanciamento da realidade dos alunos com o contexto laboratorial e científico, o que impede a percepção da motivação para buscar o conhecimento desses processos complexos, além de promover a difusão de conceitos incorretos derivados do conhecimento empírico da população (FREITAS; MACIEL-CABRAL e SILVA, 2020).

Estudos em neurociências da aprendizagem tem demonstrado que a introspecção e a autorreflexão são componentes importantes de qualquer processo de aprendizagem e mudança de comportamento, contribuindo para a reflexão ou pensamentos ensaiados. Dessa forma, quando os alunos compreendem os conflitos e problemas enfrentados pelos cientistas, bem como sua motivação para as descobertas em biologia molecular, e passam a refletir colocando-se no lugar desses profissionais, e vivenciando mentalmente suas angústias e anseios de conhecimento, e aproximando-os da realidade humana, há maior engajamento e motivação para compreender os conceitos complexos propostos pela biotecnologia. Na verdade, evidências neurobiológicas recentes sugerem que redes de "neurônios-espelho" nas áreas pré-frontais do cérebro contribuem para tais processos (RIVA et al., 2004).

Dentro das metodologias ativas de ensino-aprendizagem a técnica de *Storytelling* destaca-se pela capacidade de alcançar estados mentais semelhantes aos propostos para a introspecção e reflexão dos aspectos que motivaram os cientistas à buscar pelas técnicas e conceitos em biologia molecular. Nessa técnica é possivel criar uma situação onde o receptor direcione sua atenção plena para a mensagem que o contador quer. Esse fato se deve principalmente à característica narrativa da técnica, que atua como um espelho da vida, expondo a intimidade dos personagens, e sugestionando quem estiver atento a se imaginar no lugar dos protagonistas (PALACIOS; TERENZZO, 2016). Ainda, como demonstra a neurociência, a forma como o cérebro entende a comunicação, falada ou escrita, depende das associações pré-existentes da experiência do indivíduo. Uma história bem contada, portanto, conduz a um processo de vivenciar o que o autor propõe. Dessa forma, aspectos emocionais são recrutados e reforçam conexões de memória e aprendizado a partir da ativação de neurônios espelho e reforço sináptico de consolidação da experiência (PALACIOS; TERENZZO, 2016)

Com base nessas informações, esse trabalho pretende relatar uma experiência

do uso de *Storytelling,* em duas turmas do 2º ano de Biomedicina*,* para compreensão dos processos de descrição da estrutura da molécula de DNA, bem como para o processo de replicação do DNA, a partir das histórias e vivências dos cientistas que desvendaram a estrutura do DNA e propuseram o modelo de replicação semi-conservativo dessa molécula.

OBJETIVOS

Relatar a experiência do uso de *Storytelling* para o processo de ensino/aprendizagem de biologia molecular e biotecnologia.

METODOLOGIA

Alunos de duas turmas do 3º período do curso de Biomedicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN, matriculados na disciplina de Biologia Molecular e Biotecnologia, participaram da aula sobre Estrutura dos ácidos nucléicos. Para a aula, foi utilizada a técnica de *Storytelling*, utilizando-se da narrativa da história da descoberta da molécula de DNA, com ênfase nos cientistas e as pessoas envolvidas no processo de descoberta e hipóteses levantadas sobre o processo de replicação do DNA. Para construção da narrativa, foram utilizados os livros “DNA – O Segredo da Vida, de James D. Watson” e “Fundamentos da Biologia Celular”, de Alberts et al., 2011. A narrativa se baseou nos anseios da descoberta da dupla hélice, onde os protagonistas eram os cientistas envolvidos. Foram abordadas as intrigas entre os cientistas (James Watson e Francis Crick), a corrida pela descoberta da estrutura tridimensional do DNA, a morte prematura de Rosalind Franklin e sua relação com os trabalhos de Maurice Wilkins, e o prêmio Nobel em Fisiologia e Medicina em 1962.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os termos e técnicas utilizadas pelos cientistas para a descoberta da estrutura da dupla hélice de DNA demandam conhecimentos transdiciplinares em física, química

e biologia, portanto, demandam forte abstração e capacidade de pensar tridimensionalmente. No entanto, ao adentrar na realidade dos cientistas os alunos relataram forte associação com seus anseios, como se estivessem experimentando as angústias e frustrações dos cientistas envolvidos na descoberta. Com isso, puderam compreender melhor os processos bioquímicos envolvidos, e se interessar pelas técnicas e conceitos de biologia molecular utilizados pelos cientistas.

Um dentre os pontos da história onde os alunos demonstraram interesse genuíno, foi experimento de Meselson-Stahl (ALBERTS, et al., 2011), onde foi utilizado uma ultracentrífuga e conceitos mais simples da divisão celular em bactérias. Nesse período, os alunos já tinham sido apresentados à microbiologia e a processos mais rotineiros em biotecnologia, como a centrífuga. Portanto, sentiram-se capazes de realizar o mesmo experimento na época se tivessem os recursos e esse conhecimento prévio. Outro lado interessante foi o apelo emocional da história de Rosalind Franklin e o fato de não ter recebido o prêmio póstumo, apesar de sua contribuição fundamental para a decifrar a estrutura do DNA. Com a história desses protagonistas em mente, muitos alunos relataram a busca por filmes e vídeos que pudessem ampliar o conhecimento das técnicas utilizadas, bem como conhecer mais sobre o porquê do envolvimento tão íntimo dessas pessoas com a ciência do DNA na época. Ao final da aula, os alunos discutiram as bases dos métodos utilizados pelos cientistas e construiram uma linha temporal da descoberta, onde puderam organizar cronologicamente a história e mostrar como os passos demoraram anos para concretização do modelo atual da estrutura do DNA.

CONCLUSÕES

A reação dos alunos à forma como o conteúdo foi ministrado demonstra a importância de se pensar métodos educacionais que integrem informações multimodais relevantes ao tema, incentivando o envolvimento de mecanismos de informação convergentes, aumentando a atenção em vez de dispersá-la. O uso de Storytelling demonstra-se como uma técnica interessante para o ensino de conceitos mais abstratos e distantes da realidade dos alunos e permite aproximá-los de uma realidade que possam fazer parte no futuro, após sua formação profissional.

REFERÊNCIAS

ALBERTS, B. et al. **Fundamentos da citologia celular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FREITAS, X. M. S.; MACIEL-CABRAL, H. M.; SILVA, C. C. da. O ensino do dogma central da biologia molecular: dificuldades e desafios. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, 7(17), p. 452–468, 2020.

PALACIOS, F., TERENZZO, M. **O Guia Completo do Storytelling**. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

RIVA, G. Applications of virtual environments in medicine. **Methods on Information in Medicine**, v. 42, p. 524–534, 2004.

WATSON, J. D. **DNA: O Segredo Da Vida**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

WOOD, E. J. Biochemistry and molecular biology teaching over the past 50 years. **Nature Reviews Molecular Cell Biology**, *2(3), 217–221, 2001.*

SUMMAÊ EM ODONTOPEDIATRIA: UMA METODOLOGIA CRIATIVA DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA GRADUAÇÃO

ALLINE JESUINO DE OLIVEIRA[1967]

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem ativa, Aprendizagem criativa, Summaê.

INTRODUÇÃO

O uso de metodologias ativas vem se tornando uma ferramenta cada vez mais eficiente nos cursos de graduação. A capacidade de transformar a sala de aula em um ambiente motivador, faz com que os discentes assumam, cada vez mais, o protagonismo do processo ensino-aprendizado, atuando de forma autônoma e os transformando em sujeitos de sua própria aprendizagem, que conseguem conectar a teoria apreendida à prática.

Nesse contexto, o Summaê, idealizado em 2011, pelo professor Ricardo Fragelli, destaca-se como uma estratégia metodológica capaz de transformar o espaço de aprendizagem em um ambiente lúdico, gamificado, criativo, colaborativo e com oportunidades inovadoras de aprendizado, estimuladas por meio de vídeos criativos.

OBJETIVOS

Relatar a aplicação de uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem, o Summaê, com discentes da disciplina de Odontopediatria, do curso de Odontologia.

METODOLOGIA

[1967] allinej@uol.com.br,

No primeiro momento, uma semana antes, foram passadas algumas instruções relacionadas à aplicação da metodologia Summaê aos acadêmicos, dentre as quais: a divisão da turma em cinco grupos, de oito alunos cada; escolha de um representante para cada grupo; distribuição de um material de estudo diferente para cada representante e comunicado que, no dia da metodologia ativa, seria obrigatório o uso de um chapéu por cada integrante.

A professora elaborou, com antecedência ao evento, vídeos criativos onde pessoas “comuns”, da área de Odontologia, ou de outra área, faziam perguntas sobre os temas que haviam sido repassados previamente para cada grupo.

Cada vídeo foi direcionado a um grupo específico e, após ser reproduzido, era dado um tempo para que os integrantes respondessem e debatessem com os demais colegas do seu grupo e de outros grupos.

Durante a reprodução dos vídeos, surgiam vários questionamentos, o que foi um excelente momento para estimular o debate e o desenvolvimento de um senso crítico com relação ao tema em questão.

Após a reprodução de todos os vídeos e debate de todos os grupos, foram realizadas premiações para as seguintes categorias: chapéu mais criativo e o grupo que melhor interagiu na metodologia. Ambas categorias foram escolhidas por votação entre os participantes e a professora.

Após esse momento, foi realizado um coffee break para descontração e para que os acadêmicos dessem suas opiniões, sugestões e críticas em relação à metodologia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A metodologia Summaê propiciou a construção de um ambiente diferente e temático, fugindo do modelo de aula tradicional, originando um ambiente de imersão científica, social e emocional totalmente propício à aprendizagem.

Esse aprendizado desenvolveu competências importantes, a saber: gerenciamento de emoções, trabalho em equipe, além da oportunidade de aprender com uma forma mais dinâmica que, por sua vez, tornou a assimilação do conteúdo mais natural.

No encerramento do projeto foi realizada uma roda de conversa para avaliação do mesmo, ficando evidente que a ação promoveu o engajamento e dinamizou o estudo proposto e o feedback apresentado foi positivo.

CONCLUSÕES

No contexto de práticas exitosas realizadas em sala de aula, o Summaê destaca-se como uma metodologia que permite ampla participação do aluno no processo educativo, desenvolvendo uma aprendizagem mais dinâmica e motivadora, num ambiente totalmente lúdico, onde o acadêmico é transportado para fora daquela atmosfera da sala de aula tradicional.

Além disso, essa metodologia desenvolve importantes competências sociais e emocionais, o que em uma aula tradicional não seria trabalhado, tornando o clima mais leve e menos formal, fazendo do aluno o sujeito principal de todo o processo, e quebrando aquele clima de tensão que por vezes ele é exposto.

REFERÊNCIAS

FRAGELLI, R. R.; FRAGELLI, T. B. O. **Summaê: um espaço criativo para aprendizagem.** Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v.17, n.52, p. 409-430, abr./jun. 2017.

MIRANDA, K. C. et al. **New teaching strategies in dentistry: an experience in a Brazilian dental school.** Revista da ABENO, v. 22, n. 2, p. 1526, jan. 2022.

PAIVA, M.R.F.; PARENTE, J.R.F.; BRANDÃO, I.R.; QUEIROZ, A.H.B. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa.** Revista de Políticas Públicas, v. 15, n. 2, p. 145-153, jun./dez. 2016.

"SUPER TRUNFO" DA ANTROPOLOGIA E DA COMUNICAÇÃO: CRIAÇÃO DE JOGOS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DE DISCIPLINAS TEÓRICAS

DANILO MIRANDA CAETANO[1968]
ERIKA OIKAWA[1969]

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem ativa; Criação de jogos; Disciplinas teóricas.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta o relato de uma atividade integrada realizada no segundo semestre de 2022, no curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda do Cesupa, reunindo as disciplinas de Antropologia e Cultura Brasileira e História e Teoria da Comunicação II, ambas da atual grade curricular do 2° período do curso. A atividade, que recebeu o nome de "'Super Trunfo' dos autores da Antropologia e da Comunicação", tinha como proposta a criação de um jogo de cartas estilo "Super Trunfo" envolvendo autores e conceitos das duas disciplinas.

O "Super Trunfo" é um jogo de cartas colecionáveis, bastante popular na década de 1980, que consiste na batalha entre cartas a partir de características específicas, que variam de acordo com o tema do jogo (carros, motos, super heróis, cidades, filmes, etc). No "Super Trunfo" de carros esportivos, por exemplo, entre as categorias que compõem o jogo estão "km/h", "cilindrada" e "CV (Cavalo-Vapor)", sendo que cada categoria recebe uma pontuação ou um valor de acordo com o modelo do carro.

As categorias do jogo, portanto, são peças-chave no "Super Trunfo", já que precisam ser comparáveis entre todas as cartas e precisam ter um valor atribuído. Nesse sentido, esse se mostrou o principal desafio da atividade: estabelecer categorias que contemplassem autores de duas diferentes disciplinas, atribuir valor a essas categorias e justificá-las. Para esse processo ocorrer de forma satisfatória, os alunos tiveram que estudar de forma minuciosa a vida e a obra dos autores, as diferentes

[1968] danilo.caetano@prof.cesupa.br, CESUPA
[1969] erika.oikawa@prof.cesupa.br, CESUPA

visões de mundo, seus principais conceitos e contribuições para as disciplinas, a fim de definir as categorias de jogo, além de exercitar o olhar crítico acerca dessas informações, já que era necessário propor uma escala de valor para garantir a jogabilidade das cartas (Figura 1).

OBJETIVOS

O objetivo principal da atividade era fazer os alunos conhecerem e compararem autores, conceitos e teorias dos campos comunicacional e antropológico e contextualizar fundamentos teóricos em situações de games e de ludicidade, por meio da criação de um jogo de cartas estilo "Super Trunfo".

METODOLOGIA

A criação ou adaptação de jogos tem se mostrado um campo fértil para aprendizagens e criação colaborativa. Há pesquisas que demonstram os ganhos de aprendizagem, de colaboração e de criação quando esse método é adotado em ambientes de ensino (DIAS; FARBIARZ, 2013). Algumas dessas vantagens já tinham sido observadas em 2021, quando os professores realizaram a atividade pela primeira vez de forma conjunta e sistematizada. A partir do aprendizado do ano anterior, foi possível aperfeiçoar a proposta da atividade e elaborar um documento orientador, com todas as informações importantes, tais como: competências buscadas, produtos desenvolvidos, cronograma de atividades, critérios de avaliação e pontuação, entre outros.

A turma de 24 alunos foi dividida em quatro equipes, de quatro a seis integrantes cada, definidas pelos próprios alunos. Ao longo do bimestre, as equipes foram orientadas pelos professores no desenvolvimento da atividade, sendo realizadas consultorias específicas em sala de aula, previstas no plano de ensino das disciplinas. Além disso, todas as entregas foram programadas no Google Classroom de História e Teoria da Comunicação II, que também concentrou todas as informações referentes ao trabalho.

Dois momentos principais marcaram o desenvolvimento dessa atividade:

1) Primeiro marco: entrega do relatório de atividade, quando as equipes entregaram, por escrito, a justificativa da escolha dos autores e das categorias definidas, proposta de nome para o jogo (naming), bem como os procedimentos realizados nas pesquisas. Importante enfatizar que era necessário a definição de, no mínimo, seis autores, sendo ao menos dois de cada disciplina.

2) Segundo marco: entrega das cartas finalizadas e apresentação do trabalho. Além de apresentar os resultados da atividade diante da turma, exercitando a comunicação oral, cada equipe teve que entregar o jogo de cartas em PDF, no formato 6,5 x 11 cm, contendo, obrigatoriamente, imagens. Ou seja, além da preocupação com o conteúdo das cartas, o foco no design também esteve presente (Figura 2), o que mobilizou competências desenvolvidas no semestre anterior, como na disciplina de Computação Gráfica I.

Além desses marcos, houve o momento para a avaliação entre pares e redistribuição de nota na equipe, quando os integrantes decidem entre si a pontuação de cada um a partir da nota obtida pela equipe. Vale ressaltar que a atividade integrada foi o principal instrumento avaliativo das disciplinas no segundo bimestre, representando 50% da composição de nota.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atividade proposta gerou uma grande mobilização entre os alunos, que se dedicaram ao estudo minucioso dos conteúdos das duas disciplinas teóricas a fim de propor um conjunto de autores e características comparáveis entre si (Figura 3). Além disso, também incentivou a criatividade dos alunos ao avaliar o nome e o design desenvolvidos para o jogo. Assim, além dos conhecimentos específicos das disciplinas, também foi observado o desenvolvimento das seguintes habilidades e competências: criatividade, comunicação oral, comunicação gráfica, trabalho em equipe, capacidade de auto aprendizado e de autocrítica, e comportamento proativo e participativo.

A partir dos formulário de avaliação da atividade que os alunos responderam após a sua finalização, a maioria concordou que ela foi importante para a consolidação dos conhecimentos sobre os autores e conceitos estudados no semestre. Entre as justificativas apresentadas, nas palavras dos próprios alunos:

- “Foi uma maneira mais divertida de dar esse tipo de matéria, e bem melhor do que apenas fazer trabalho escrito e apresentar, já que criamos as cartas”.
- “Adorei a forma de gamificação de um assunto comumente massante, foi divertido”.
- “Por envolver muita pesquisa, o projeto acaba ajudando a fixar os conteúdos estudados, além de termos tido a oportunidade de exercer a criatividade”.
- “Foi importante pois aprendemos de uma forma divertida e e não monótona. O que fez ser mais interessante a leitura sobre o assunto”.

Em relação às dificuldades enfrentadas pelos discentes, o principal motivo apontado foi a falta de engajamento de alguns integrantes, o que acabou sobrecarregando o restante da equipe.

CONCLUSÕES

Não raramente, as disciplinas essencialmente teóricas são tachadas como monótonas por exigir uma carga horária extensa para leituras e por não envolver, geralmente, atividades práticas e laboratoriais. Diante desse contexto, a criação/adaptação de jogos se mostrou como um método eficaz para esse tipo de disciplina, na medida em que os alunos precisam conhecer e analisar os conteúdos teóricos a fim de garantir usabilidade do jogo, proporcionando uma aprendizagem ativa (MANGAS, 2020) aos alunos, além de suprir a necessidade de uma aplicação prática e inovadora dos conhecimentos construídos nessas disciplinas.

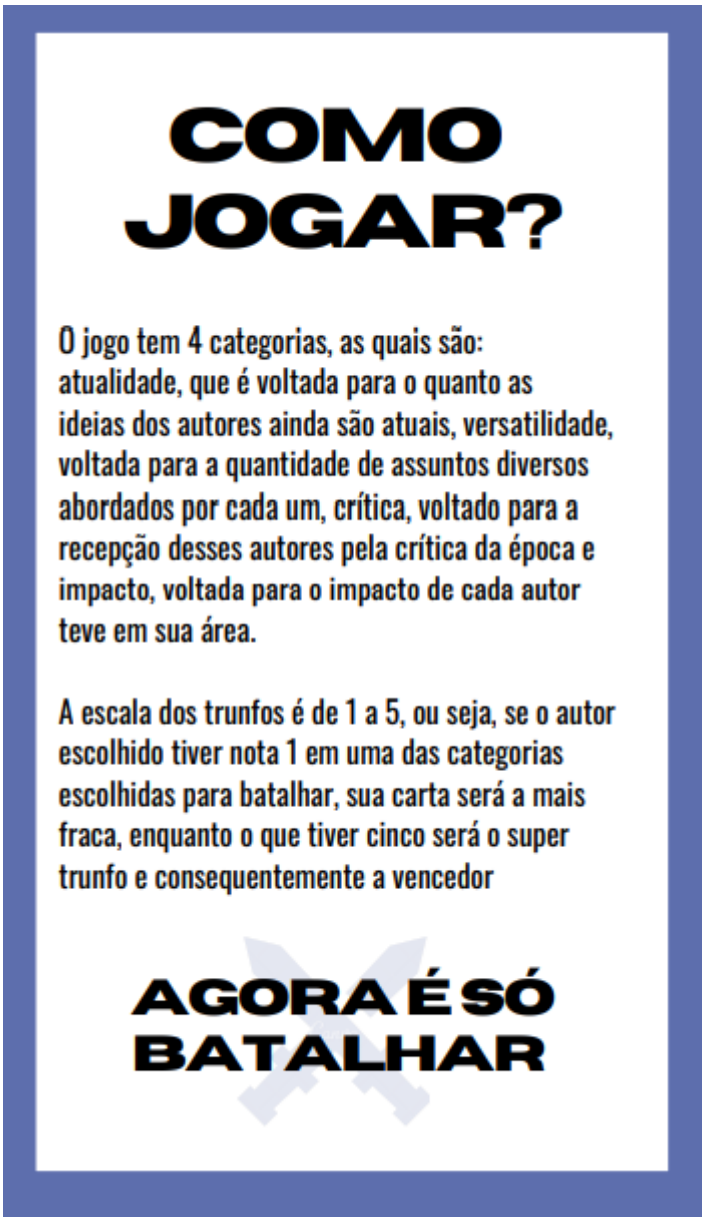
REFERÊNCIAS

DIAS, Cynthia Macedo; FARBIARZ; Jackeline Lima. Jogo é para o que se move: Design como favorecedor da construção de espaços colaborativos e dialógicos de ensino-aprendizagem por meio da criação e adaptação de jogos analógicos. IN: SBGames, 20, 2021, Gramado. *Anais [...]*, Lisboa: IADE, 2021.

MANGAS, Catarina. Aprendizagem Ativa no Ensino Superior: estratégias pedagógicas para o trabalho colaborativo. In: *Millennium*, Viseu (Portugal), v. 2, n. 12, pp. 59-65, 2020.

ANEXOS

Figura 1 - Exemplo de carta com as regras do jogo e a explicação das categorias



COMO JOGAR?

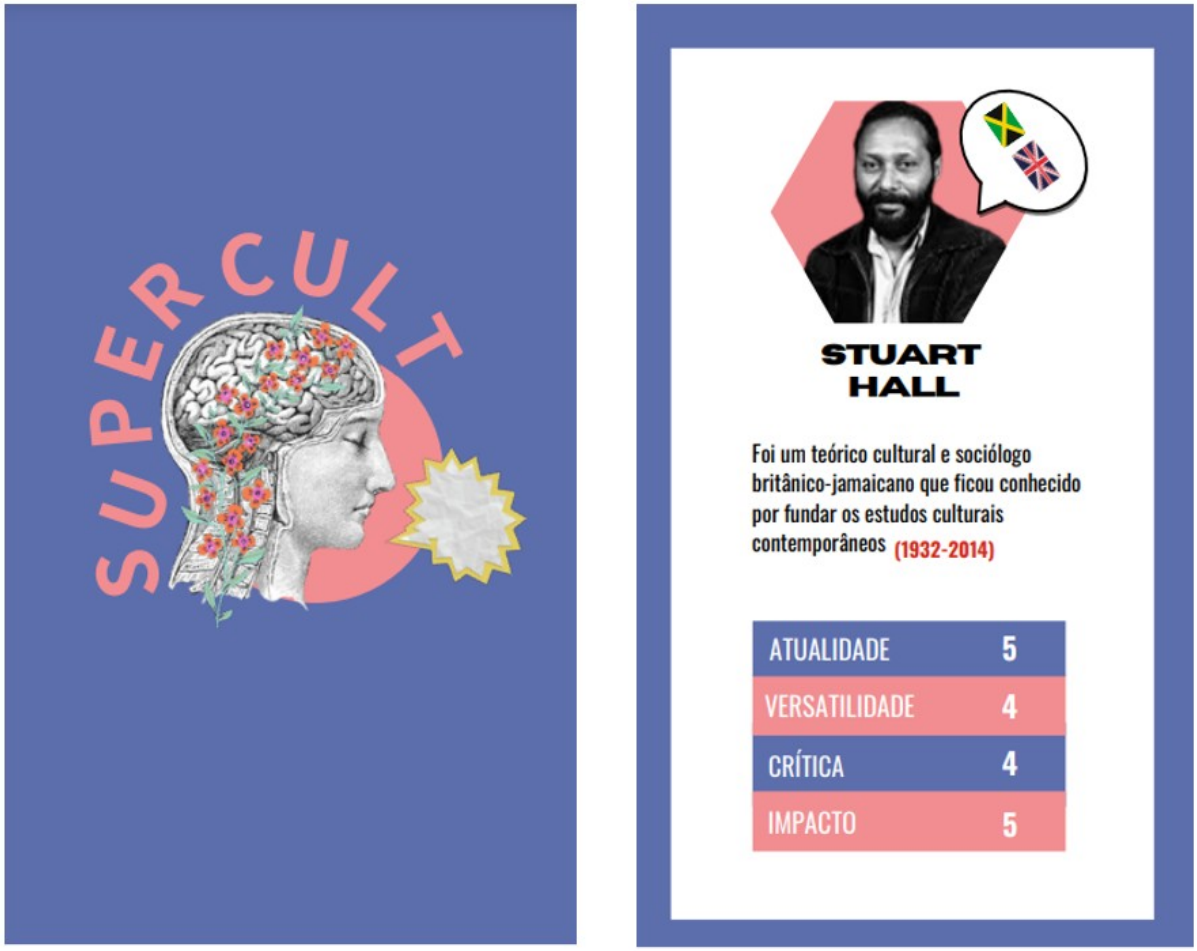
O jogo tem 4 categorias, as quais são: atualidade, que é voltada para o quanto as ideias dos autores ainda são atuais, versatilidade, voltada para a quantidade de assuntos diversos abordados por cada um, crítica, voltado para a recepção desses autores pela crítica da época e impacto, voltada para o impacto de cada autor teve em sua área.

A escala dos trunfos é de 1 a 5, ou seja, se o autor escolhido tiver nota 1 em uma das categorias escolhidas para batalhar, sua carta será a mais fraca, enquanto o que tiver cinco será o super trunfo e consequentemente a vencedor

AGORA É SÓ BATALHAR

Fonte: Acervo próprio

Figura 2 – Exemplo do design gráfico desenvolvido para as cartas



Capa **Carta**

Fonte: Acervo próprio

Figura 3 – Exemplo de conjunto de cartas de um mesmo jogo

Fonte: Acervo próprio

TELEPATOLOGIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA

CARLA HENRIQUES AGOSTINI[1970]
MARIA LUIZA RODRIGUES DEFANTE[1971]

Palavras-Chave: Educação Médica, Telepatologia, Aprendizagem Prática.

INTRODUÇÃO

A Patologia é uma importante disciplina componente do curso de Graduação em Medicina, além de ser uma especialidade médica dedicada ao diagnóstico citológico e histopatológico, tendo como base a macroscopia e a microscopia.

A Telepatologia, prática regularizada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) pela resolução número 2.264/2019, é a realização do envio de imagens e lâminas de maneira virtual para a obtenção do laudo diagnóstico após a análise de um médico patologista (SENEL, 2017).

Neste trabalho, apresenta-se a utilização de ferramentas da Telepatologia como metodologia de ensino-aprendizagem da disciplina de Patologia.

OBJETIVOS

Demonstrar a importância do uso da telepatologia como metodologia de ensino de Patologia na formação médica.

METODOLOGIA

[1970] carla.vincis@uniredentor.edu.br, UNIREDENTOR
[1971] mluizadefante@gmail.com, UNIREDENTOR

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e reflexivo sobre aplicação de ferramentas da Telepatologia como recurso pedagógico no curso de Graduação em Medicina de uma instituição de ensino no interior do estado do Rio de Janeiro.

O ensino de Patologia na Graduação em Medicina ocorre na Instituição de Ensino Superior (IES) no modelo de metodologia ativa. O seu planejamento é dividido em atividades teóricas e práticas. As atividades teóricas apresentam-se de duas formas: associadas aos objetivos de aprendizagem da Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG) e em forma de palestras, que são aulas expositivas. Já as atividades práticas ocorrem semanalmente no Laboratório de Patologia da IES.

As APGs funcionam em formato de encontros nos quais os alunos estudam de maneira individual ao longo de aproximadamente 3 dias e se reúnem na IES para discutir o conteúdo estudado com colegas e o tutor.

Com o conhecimento teórico prévio, os alunos participam das atividades práticas de Patologia semanalmente. Grupos de aproximadamente 25 alunos são divididos em subgrupos de cerca de 8 anos por estação. Cada estação é composta de um roteiro com comandos específicos que guiam a realização da atividade proposta e proporciona que os estudantes alcancem objetivos de estudo planejados. As análises das alterações patológicas presentes nas lâminas e nas peças são contextualizadas e associadas a um caso clínico.

Para o desenvolvimento das práticas são utilizados microscópios ópticos, um kit com lâminas patológicas fixadas, computadores e os seguintes recursos multimídia de telepatologia disponíveis *online*: *WebPath*, da Biblioteca da Escola de Ciências da Saúde da Universidade de Utah, *AnatPat*, do Departamento de Anatomia Patológica da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, a plataforma *PathPresenter* e o *blog Pathology Outlines*.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentro do ambiente do Laboratório de Patologia, o uso de microscopia óptica limita os conteúdos discutidos em atividades práticas por associar-se diretamente

com o kit de lâminas patológicas disponível. As lâminas disponíveis na IES se afastam, na maioria das vezes, daquilo que é preconizado na matriz, fazendo com que haja uma importante dificuldade da implementação de práticas que usem somente a microscopia óptica.

Com a utilização de recursos da telepatologia, há a ampliação do portfólio de macroscopia e microscopia, o que gera uma diversidade de peças e casos que estimulam a discussão entre os alunos, superando a limitação física da IES. O uso de recursos de Telepatologia aumenta a variedade de padrões de uma mesma doença, o que auxilia no processo de aprendizagem, uma vez que um grande pilar do processo de ensino-aprendizagem de Patologia é a utilização casos com uma repetição de padrões (PALLUA, 2020).

Além do aumento da quantidade de casos para o aprendizado, a Telepatologia é um recurso que possibilita a reprodutibilidade do conteúdo, facilitando o estudo de forma assíncrona (EVANS, 2021). Essa aproximação com a Patologia elucida a importância da disciplina como alicerce para todas as especialidades médicas, podendo estimular os estudantes a considerarem o ingresso em um programa de residência médica ou especialização em Patologia.

CONCLUSÕES

Reconhece-se as ferramentas da Telepatologia como uma forma de aumento do portfólio de casos estudados, o que traz para a prática o contato com casos diversos, o que não seria possível com a limitação de materiais presentes no acervo da IES. Assim, a Telepatologia enriquece o aprendizado da disciplina de Patologia e revela para os estudantes a Patologia como notável especialidade médica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM - Brasil). Resolução nº 2.264/2019. Brasília, 20 de setembro de 2019.

EVANS, Andrew John et al. Use of whole slide imaging (WSI) for distance teaching.

Journal of Clinical Pathology, v. 74, n. 7, p. 425-428, 2021.

PALLUA, J. D. et al. The future of pathology is digital. **Pathology-Research and Practice**, v. 216, n. 9, p. 153040, 2020.

SENEL, Engin; BAS, Yılmaz. Evolution of telepathology: a comprehensive analysis of global telepathology literature between 1986 and 2017. **Turk Patoloji Derg**, v. 36, n. 3, p. 218-26, 2020.

TRIBUNAL DO JURI INTERDISCIPLINAR DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E DIREITO

CRISTIANE CANTON[1972]
JOÃO FACCIO[1973]
MARCELA ANDRIOLI CASERTA MACHADO[1974]

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia Ativa. Interdisciplinariedade.Tribunal do juri.

INTRODUÇÃO

Com o advento de inúmeras tecnologias, as quais podem ser utilizadas no âmbito acadêmico, surgiu a possibilidade de um processo de ensino mais dinâmico. Nesta perspectiva, diversas abordagens são encontradas na literatura, dentre as quais é possível citar o aprendizado por intermédio de metodologias ativas.

Enaltecendo o protagonismo do aluno, e transferindo o professor para o papel de mediador do conhecimento, as metodologias ativas promovem no primeiro, uma postura autônoma e ativa no processo de aprendizagem. Consoante a Moya (2017), esse tipo de proposta de ensino auxiliará o aluno não apenas no seu desenvolvimento cognitivo escolar, mas também em atividades extraclasse, pois esse tipo de abordagem está orientado a promover mudanças de postura, aptidões e atitudes.

Neste sentido, surgiu a ideia de desenvolvimento de um trabalho no curso de Ciências Contábeis, onde envolveu acadêmicos de contábeis e Direito, da mesma instituição de ensino. Após diálogo realizado pelas professoras foi escolhida a realização de um tribunal do juri.

O desenvolvimento da atividade permitiu que alunos de Direito pudessem avaliar o desempenho dos acadêmicos de contábeis ao defenderem os temas de Contabilidade Societária e Contabilidade Aplicada ao Setor Público. Em contrapartida, aos alunos de Ciências Contábeis, foi possível, compreender o funcionamento de um tribunal de juri, cuja solenidade não é alvo de análise no decorrer do curso, mas é

[1972] cristiane.canton@unidep.edu.br, UNIDEP
[1973] joao.faccio@unidep.edu.br, UNIDEP
[1974] marcela.machado@unidep.edu.br, UNIDEP

amplamente propagada em jornais, filmes e seriados.

A interdisciplinariedade materializada na atividade se mostra importante, pois é a realidade que será enfrentada pelos alunos no mercado de trabalho, uma vez que, os acadêmicos de Direito terão que atuar na defesa ou julgamento de assuntos, que nem sempre são abordados no decorrer do curso, ao passo que os acadêmicos de contabilidade, deverão saber defender seus pontos de vista, seja para prospectar clientes ou mesmo formular pareceres contábeis.

OBJETIVOS

O objetivo deste resumo é demonstrar a viabilidade do desenvolvimento de atividades entre cursos. A realização da atividade conjunta possibilitou que docentes de Ciências Ccontábeis entrem em contato com metodologias não usuais em suas ementas, e que estimulam o protagonismo do acadêmico. Já para os docentes de Direito foi necessário analisar uma forma de adequar um procedimento tão inerente ao âmbito jurídico, para que fosse aplicado a outros curso, demonstrando assim, a possibilidade de flexibilização do processo, sem que houvesse a perda de sua essência.

Com a divulgação da atividade e de seus resultados, por meio deste trabalho, é possível demonstrar a amplitude de metodologias ativas disponíveis, uma vez que, a maioria é passível de adaptação, dependendo apenas da troca de experiências entre os docentes idealizadores da prática.

METODOLOGIA

A atividade foi desenvolvida em um dia letivo do segundo semestre do ano de 2022 entre os cursos de Ciência Contabeis e Direito, perdurando 04 (quatro) horas. Participaram da experiência 54 (cinquenta e quatro) alunos de Ciências Contábeis e 08 (oito) do curso de Direito que estão regularmente matriculados nos cursos no Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP.

Inicialmente, houve o planejamento da atividade uma reunião entre as duas professoras responsáveis, para adaptação do procedimento aos objetivos idealizados.

Após, as professoras explicaram aos alunos como funciona um juri na prática, e repassou as instruções da atividade. Tendo em vista que um juri é composto por advogado, promotoria, juiz, escrivão e jurados, as salas de contábeis foram divididas em grupos para o designação de cada função por grupo, com exceção dos jurados, que seriam os acadêmicos de Direito do primeiro período.

Como a atividade foi desenvolvida entre os discentes do quarto e sexto períodos de Ciências Contábeis, sem que houvesse a fusão, foi necessária a divisão diferenciada. No quarto período que é uma turma mais numerosa, foram formados 03 (três) grupos, o Grupo 1 elaborou a defesa da Contabilidade Societária, o Grupo 2 elaborou o ataque a Contabilidade Aplicada ao Setor Público, e o Grupo 3 elaborou o Dossiê do Júri para ser entregue à avaliação da professora. Para o sexto período de Contabilidade a turma foi dividida em dois grupos, uma vez que a turma tem metade dos alunos do período destacado anteriormente, assim, um grupo elaborou a defesa da Contabilidade Aplicada ao Setor Público, e o outro grupo desenvolveu o ataque à Contabilidade Societária.

No dia da atividade, os alunos foram direcionados para o Tribunal do Juri, onde foram recapituladas as regras da atividade, e sorteado para selecionar qual grupo começaria as sustentações.

Ao fim deste processo de sustentações, o júri formado por acadêmicos de Direito e que não conhecia o assunto profundamente, escolheu qual das áreas havia provado melhor o seu valor. Assim como acontece em um tribunal do júri, os jurados não puderam debater suas opiniões a respeito do assunto, limitando-se a apresentar o voto de maneira objetiva, se favorável as arguições da Contabilidade Societária ou da Contabilidade Pública.

Por fim, para validar em sala de aula a atividade com os alunos, teve atribuição de nota para o desenvolvimento de maneira individual. Já para os alunos foi solicitado o preenchimento do questionário de feedback a fim de verificar a percepção dos discentes em relação a aprendizagem da atividade proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este trabalho possuiu vieses diferentes para cada curso.

Para os alunos de Ciências Contábeis houve o aprofundamento do conteúdo visto em sala de aula sobre as disciplinas de Contabilidade Aplicada ao Setor Público e Contabilidade Societária, cada uma em seu respectivo período da graduação. Os alunos se sentiram motivados para defenderem seus temas, demonstrando preocupação na realização de coleta de dados atuais, bem como de fundamentos teóricos sobre as materias defendidas. A empolgação foi tamanha, que até mesmo aqueles que optaram em não participar do debate oral, em alguns momentos apresentavam suas insurgências. Logo, foi possível a constatação do engajamento de todos, por meio do trabalho em equipe. Aos alunos que desempenharam o papel de juízes, foi possível o desenvolvimento da habilidade de liderança, uma vez que, quando haviam as insurgências, era necessário a intervenção para manter ordem, como bem controlar de maneira equânime o tempo de sustentação de cada equipe.

Para os discentes de Direito, dada a ausência de conhecimento sobre as matérias abordadas, foi possível a vivência de um Tribunal de Juri, com todas as suas etapas, bem como a compreensão da importância dos estudos sobre a tese a ser defendida, uma vez que os jurados são pessoas leigas, assim como eles. E desta maneira, o futuro de um acusado dependerá primordialmente dos esforços empregados pela defesa ou acusação.

CONCLUSÕES

Atualmente, as metodologias ativas tem se mostrado muito útil para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem no ensino superior. Este trabalho buscou analisar as percepções dos discentes na atividade prática em um campo pouco explorado pela contabilidade como um tribunal do júri.

A interação entre discentes de dois períodos diferentes (quarto e sexto) do curso de Ciências Contábeis e o curso de Direito, no Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP), se mostrou de grande valia, promovendo, assim, uma relação interdisciplinar entre cursos e períodos de aprendizagem.

Através da atividade foi possível despertar o protagonismo dos alunos, o reconhecimento da necessidade do estudo interdisciplinar, o controle da inteligência emocional, o trabalho em equipe, a liderança e a escuta ativa.

REFERÊNCIAS.

MOYA, Emilio Crisol. Using Active Methodologies: The StudentśView. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 237, p. 672-677, 2017.

UM DOCE DE CÉLULA: **Ensinando célula nas aulas de Citologia por meio de modelos didático-pedagógicos.**

CELSO FERRAZ BETT[1975]
GISELE SILVA COSTA DUARTE[1976]

PALAVRAS-CHAVE: Didática. Recurso Didático. Ensino e Aprendizagem. Citologia.

INTRODUÇÃO

A Biologia é o ramo da ciência que estuda a vida, e os organismos, bem como sua estrutura, crescimento, fisiologia, reprodução, origem e evolução. Nesse sentido, esta é capaz de instruir de forma técnica e científica, por meio de investigações, de modo a conduzir o indivíduo à compreensão da própria vida. Assim, as atividades práticas são de suma importância para a concretização dessa compreensão, ensinando deste modo por meio de modelos. Em Ciências, um modelo pode ser definido como uma representação parcial de um objeto, evento, processo ou ideia que é idealizada e elaborada com objetivos específicos, onde busca-se facilitar a visualização, bem como possibilitar a formulação de explicações e previsões sobre comportamentos e propriedades do sistema modelado (GILBERT, BOULTER & ELMER, 2000).

A construção do modelo celular combinada com sua observação ao microscópio é fundamental para que o aluno não só compreenda e memorize as inúmeras funções das células, estruturas e organelas, mas que esteja conectado com aspectos importantes da natureza da própria ciência.

O conceito de célula aparece no currículo das disciplinas de Ciências, a partir do Ensino Fundamental e da Biologia no Ensino Médio. Este é um conceito de grande importância devido ao seu papel condicionante e articulador à compreensão biológica; seu estudo é fundamental para se entender os seres vivos, suas funções e complexidades e o entendimento dos processos que ocorrem a nível celular é a base

[1975] celso.bett@unidep.edu.br, UNIDEP
[1976] gisele.duarte@unidep.edu.br, UNIDEP

para a compreensão do funcionamento do corpo humano (FREITAS et al, 2013; FREITAS et al, 2016). No entanto, a compreensão do conceito de célula exige certa capacidade de abstração, pois se trata de uma estrutura microscópica e dinâmica.

Assim, parte-se da seguinte questão didática: de que forma o professor pode possibilitar aos alunos, a retomada da aprendizagem dos conhecimentos básicos da Citologia utilizando recursos didáticos criativos e atrativos, também no Ensino Superior?

O uso de modelos pode ajudar o aluno a estabelecer relações entre as abstrações e os dados empíricos, pois são utilizados como referência para materializar uma ideia ou conceito, tornados assim melhor assimiláveis (GIORDAN e VECCHI, 1996; PIETROCOLA, 1999; KRASILCHICK, 2004, FERREIRA et al, 2016).

OBJETIVOS

Descrever por meio do relato, duas Práticas Pedagógicas Criativas propostas na disciplina de Citologia, para o desenvolvimento da aprendizagem sobre Células. Tal prática foi realizada nos cursos de Fisioterapia e Tecnologia em Estética e Cosmética do Centro Universitário de Pato Branco - UNIDEP.

METODOLOGIA

Proposta Didática 1: Na disciplina de Citologia, após fazermos um compêndio geral com os estudantes sobre o histórico que contempla os estudos acerca da célula, bem como, sobre a descoberta da célula - que só foi possível graças aos avanços na área da microscopia e assim da melhor visualização das estruturas celulares. Os estudantes puderam compreender acerca de tantas estruturas e organelas celulares de microrganismos como as bactérias, bem como as estruturas das células animais e vegetais, considerando suas semelhanças e diferenças.

Num segundo momento, para a atividade prática, os alunos foram divididos em equipes e cada qual ficou responsável por representar uma célula que poderia ser animal, vegetal ou bacteriana por meio de um modelo didático proposto. Para esta representação os alunos deveriam trazer um bolo caseiro como base para a montagem

da célula pretendida.

Além disso, os alunos trouxeram elementos para representar as organelas celulares, como pasta americana, jujubas, balas de goma, chocolates variados, dentre outros materiais que cumpriram o papel de representar tais estruturas.

Ao finalizar o modelo didático-pedagógico, as equipes apresentaram os projetos para toda a turma. A professora sorteou algumas organelas celulares para que pudessem explicar as funções. Todas as produções dos estudantes foram registradas por meio de fotos ilustrativas.

O momento, além de ser descontraído, proporcionou um importante espaço de confraternização para os estudantes, principalmente porque na mesma sala havia estudantes de dois cursos diferentes, Tecnologia em Estética e Cosmética e Fisioterapia, ambos cursando a disciplina de Citologia, em seguida as equipes puderam ainda degustar suas criações. A atividade contou com o suporte Didático do NAPED - Núcleo de Apoio Pedagógica e Experiência Docente do UNIDEP.

Proposta Didática 2: Relato da Célula de massinha de modelar

Na disciplina de Citologia, após a aula teórica abordando os tipos celulares, bem como estruturas que estão presentes nas células bacterianas, animais e vegetais, os estudantes puderam compreender que existem semelhanças entre as células e que cada organela desempenha um papel importante no desempenho do metabolismo celular.

Num segundo momento, para a atividade prática, os alunos foram divididos em equipes e cada qual ficou responsável por representar uma célula que poderia ser animal, vegetal ou bacteriana por meio de um modelo didático proposto. Para esta representação os alunos deveriam trazer massinha de modelar e um pedaço de papelão como base para a montagem da célula pretendida.

A prática baseava-se no processo de construção das estruturas (organelas) celulares utilizando massinha de modelar para representar o modelo de célula pretendida e suas estruturas, o material foi previamente providenciado pelos estudantes. Após a construção do modelo didático, os estudantes apresentaram as células para os colegas da turma e explicaram as funções das organelas citoplasmáticas conforme o professor sorteava as

equipes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os objetivos das atividades de aprendizagem propostas, passaram por: construir um modelo didático de célula animal, vegetal e bacteriana utilizando como base um bolo e guloseimas; bem como a representação do modelo utilizando massinha de modelar. Ao representar os tipos celulares de forma lúdica e criativa; os estudantes visualizaram conceitos abstratos referentes às células por meio da elaboração do modelo didático; e desenvolveram conhecimentos mais abrangentes relacionados às estruturas celulares, organelas e suas funções.

Por fim, considera-se a participação de todas as equipes como excelentes, pois além da troca de experiências, tiveram a oportunidade de realizar práticas, enfocando no saber apropriado e ainda possibilitou a aquisição de novos conhecimentos juntamente com com outros preexistentes.

As duas propostas, de caráter lúdico, promoveram momentos de descontração e interação ao mesmo tempo em que possibilitaram que os alunos aprofundassem conceitos necessários ao início da graduação.

CONCLUSÕES

Assim, a proposta dessa atividade pretendeu que os estudantes fossem capazes de reconhecer e identificar características das organelas citoplasmáticas relacionando esses aspectos às funções que exercem na vida dos seres humanos.

Sempre com o intuito de relacionar a teoria com a prática, percebeu-se um grande engajamento das equipes no decorrer do trabalho, mostrando empenho e dedicação ao longo do mesmo, foi possível observar essa relação por meio da apropriação do conhecimento e do material socializado com a turma.

REFERÊNCIAS

FREITAS, L. M. **Recursos didáticos em ensino de biologia: configurações**

epistemológicas da produção doutoral brasileira (1972-2014). 2016. 250 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2016.

GILBERT, J. K., Boulter, C. J., & Elmer, R. (2000). **Positioning models in science education and in design and technology education.** In J. K. Gilbert & C. J. Boulter (Eds.), Developing Models in Science Education (pp. 3-18). Dordrecht: Kluwer.

GIORDAN, A. VECCHI, G. **Do saber: das concepções dos aprendentes aos conceitos científicos**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed; 1996, 222p.

KRASILCHIK, M. Prática de ensino de biologia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

PIETROCOLA, M. Construção e Realidade: realismo científico de Mário Bunge e o ensino de ciências através de modelos. Investigação de Ciências, Porto Alegre, v. 04, n. 03, 1999. Disponível em:< http://www.if.ufrgs. Br/public/ensino/>. Acesso em: 15 fev. 2023.

UM ROTEIRO DE AULA DIFERENTE E DISCUSSÃO DE CASO CLÍNICO. UM MÉTODO EFICAZ PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA ANATOMIA HUMANA

ALEX AUGUSTO FERREIRA E FERREIRA[1977]

PALAVRAS-CHAVE: METODOLOGIA ATIVA. ANATOMIA. COMPLETAR FIGURAS. CASO CLÍNICO

INTRODUÇÃO

Atualmente o mundo está passando por grandes mudanças e a área da educação não é uma excessão. Nesse sentido, entende-se que os procedimentos de ensino são tão importantes quanto os próprios conteúdos aplicados. Por tal razão, há a necessidade da elaboração de novas metodologias de ensino-aprendizagem cada vez mais eficientes e proveitosas (MOURA e BARBOSA., 2023).

As denominadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem divergem de um modelo tradicional de ensino, no qual o professor é a figura principal em sala de aula e fundamentam-se em uma pedagogia problematizadora e mais abrangente. Nessa metodologia o aluno é estimulado a assumir uma postura ativa em seu processo de aprender, buscando a autonomia do educando e a aprendizagem significativa e efetiva (MOURA e BARBOSA., 2023).

No ensino da anatomia humana nos cursos da área da saúde, também se faz necessários novos metodos de apredizagem, no qual os alunos possam tirar melhor proveito e também obter maior autonomia. Por ser uma discipina com uma grande carga de conteúdo, principalmente no que diz respeito à quantidade de estruturas e serem assimiladas, é necessário métodos ou recursos que facilitem esse processo de introspecção (GRAY, 2016).

OBJETIVOS

Objetivo geral

[1977] alex.ferreira@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS

- Aprimorar o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de anatomia humana para os cursos da área da saúde, facilitando a introspecção das estruturas.

Objetivos específicos

- Elaborar e aplicar roteiros de aula prática em laboratório com as figuras do corpo humano, sem os nomes das estruturas;
- Solicitar aos alunos que completem nas fíguras do roteiro os nomes das estruturas;
- Realizar a discussão e correção dos nomes atribuídos às estruturas em grupo.
- Realizar a visualização das estruturas em peças anatômicas sintéticas e/ou naturais;
- Realizar a discussão de um caso clínico de doença envolvendo o órgão estudado.

METODOLOGIA

Primeiro é elaborado um roteiro de aula prática dividida por estações. As primeiras duas estações são de anatomia interna e externa de um determindo órgão, respectivamente. A terceira estação é sobre anatomia radiográfica desse mesmo órgão.

Nesse roteiro as figura não possuem os nomes das estruturas. Existe somente a marcação tradicional com setas, como demonstrado na figura 1.

O primeiro momento da aula consiste no preenchimento dos nomes das estruturas por partes dos alunos. Para isso, eles contam com recursos como os atlas e aplicativos.

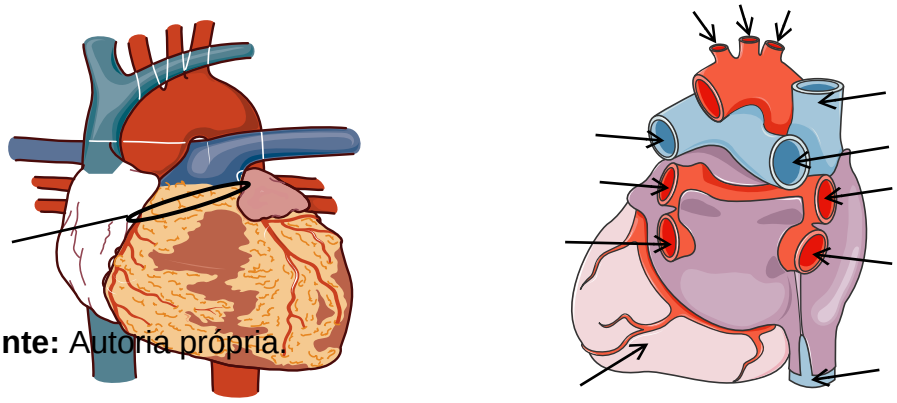
No segundo momento da aula, ocorre a discussão entre grupos sobre os nomes que foram atribuídos às estruturas no roteiro. Após a discussão e correção, que conta com o auxílio do professor, é iniciado o terceiro momento da aula.

No terceiro momento, os alunos localizam as estruturas trabalhadas nas figuras do roteiro de aula nas peças anatômicas sintéticas e/ou naturais.

O fechamento da aula é realizado com a discussão de um caso clínico, no qual a

doença abordada acomete o órgão estudado no dia.

Figura 1. Anatomia externa do coração



Fonte: Autoria própria.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo da anatomia começou a ser intigante desde o momento em que o homem teve a curiosidade de observar as diferentes partes do corpo de um animal. Daí surgiu a anatomia comparativa. No inicio, foram construídos alguns conceitos errôneos, como o fato das veias transportarem o sangue, enquanto que as artérias eram cheias de ar. O surgimento de grandes estudiosos em anatomia sanou os equívos antigos e permitiu alcançar o nível de conhecimento que se tem atualmente (JUNG e EARLE., 1995).

A grade curricular de qualquer curso da área da saúde contempla a discilina de anatomia humana, desde o nível mais superficial ao mais profundo, como é o caso do curso de médicina, por exemplo. O motivo é obvio, ao lidar com vidas humanas, é necessário um grande conhecimento das partes do organismo (GRAY, 2016).

Isso justifica a buscar por novas estratégias que facilitem o aprendizado da anatomia, isso devido a existencia de uma grande quantidade de órgãos e estruturas no corpo humano.

O método proposto se mostrou bastante eficaz, pois estimula não somente a observação e memorização das estruturas, oque torna o processo de aprendizado mais lento e desgastante. Além disso, obteve-se grande aceitação e popularidade entre os estudantes.

Esse método corrobora com os ideiais de William Glasser (1990), que disse que

a memorização não deve ser trabalhada, pois a maioria dos alunos esquecem os conceitos após a aula. Na anatomia não é diferente. Após uma determinada aula prática utilizando o método tradicional, a maioria dos estudantes esquece grande parte das estruturas anatomicas.

A literatura (GLASSER, W., 1990) mostra ainda que a dicussão em grupo, quando se faz algo na prática ou quando se ensina outra pessoa, são métodos muito mais eficazes de aprendizagem. Sendo assim, a presente metodologia se mostra muito mais eficaz, porque os alunos buscam e escrevem os nomes das estruturas, posteriormente discutem em grupo para finalmente localizar oque foi discutido nas peças anatômicas.

Por fim, a importância da discussão de casos clínicos envolvendo alguma doença do órgão estudado na aula, é de grande valia e proveito, pois ajuda na fixação dos conceitos e mostra a importânica do dominio da anatomia humana para a prática clínica nas profissões da área da saúde, corroborando oque ja foi descrito na literatura sobre esse tema (GORDON, 2015).

CONCLUSÕES

Foi possível concluir que o modelo de roteiro proposto para a execução de uma aula prática de anatomia, é aplicavel e teve um resultado satisfátorio na aprenzigem de estudando de dois cursos da área da saúde, que são os cursos de fisioterapia e medicina.

A eficácia do método se deu, pois estimula outras formas de aprendizado baseadas no fazer, discutir e ensinar. Sendo assim, o aprendizado utilizando esse método foi muito mais eficiente do que à maneira tradicional de ensino.

REFERÊNCIAS

GLASSER, W. The Quality School: Managing Students Without Coercion. 2. ed. New York, NY: Harper Collins Publishers, 1990. 28 p.

GORDON, D. Problem-based Learning for Health Improvement: Practical Public Health

for Every Professional. 2nd ed. Oxford: Wiley-Blackwell, 2015.

GRAY, H. Gray's Anatomy: The Anatomical Basis of Clinical Practice. 41st ed. Philadelphia: Elsevier Saunders, 2016.

JUNG, F.T.; EARLE, E.C. Anatomy and Physiology: An introduction to anatomy and physiology. 3. ed. Philadelphia: F.A. Davis Company, 1995. 11 p.

MOURA, L. F. de; BARBOSA, M. A. Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Revisão Integrativa. Revista CEFAC, v. 20, n. 2, p. 256-268, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462018000200256. Acesso em: 18 mar. 2023.

UMA ANÁLISE SOBRE O USO DA GAMEFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO EM SAÚDE, ENTRE 2020 E 2022

ALVARO JOSÉ DE ALMEIDA PINTO[1978]
ESDRAS EDGAR BATISTA PEREIRA[1979]
JOSÉ JORGE DA SILVA GALVÃO[1980]
ROBERTA DANNYELE OLIVEIRA RAIOL[1981]

PALAVRAS-CHAVE: método ativo, inovação, didática, aprendizagem

INTRODUÇÃO

A gameficação preconiza-se o principio de pensar e agir como em um jogo, mas contextualmente fora dele, exemlos de espaços como escolas e empresas são descritos na literatura (BUSARELLO, 2018). Em geral, utilizam-se sistemáticas, mecânicas e dinâmicas dos games em outras atividades e contextos, fora dos mencionados acima (HOFF; HOLTZ; FRAGA, 2021). Para Kapp (2012) a gameficação é o uso de mecânica, estética e pensamentos baseados em jogos para engajar pessoas, motivar a ação, promover aprendizagem e resolver problemas.

Neste contexto, a gameficiação no ensino de saúde torna-se uma abordagem pedagógica que utiliza os elementos de jogos engajando e motivando os estudantes na aprendizagem. Sendo uma estratégia eficaz para ensinar conceitos complexos e habilidades práticas, bem como para desenvolver habilidades interpessoais e de trabalho em equipe (NEMER *et al.,* 2020).

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo é avaliar a eficácia da gameficação no ensino de saúde. Para isso, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: 1) revisar a literatura

[1978] alvaro.pinto@abaetetuba.itpac.br, ITPAC
[1979] esdras.pereira@abaetetuba.itpac.br, ITPAC
[1980] jose.galvao@abaetetuba.itpac.br, ITPAC
[1981] roberta.raiol@abaetetuba.itpac.br, ITPAC

existente sobre gameficação no ensino de saúde; 2) identificar os principais elementos de jogos utilizados na gameficação do ensino de saúde; 3) analisar os efeitos da gameficação na aprendizagem de saúde; 4) discutir as implicações da gameficação para o ensino de saúde.

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos, foi realizada uma revisão sistemática da literatura científica entre os anos 2020 e 2022, nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando os termos "gameficação", "ensino" e "saúde". Foram selecionados estudos publicados nos últimos 03 anos, em português, que abordavam a gameficação no ensino de saúde. Foram incluídos estudos experimentais, de coorte, de caso-controle e revisões sistemáticas que avaliaram os efeitos da gameficação no aprendizado em saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos estudos selecionados mostrou que a gameficação pode ser uma estratégia eficaz para engajar e motivar os estudantes na aprendizagem de saúde. Os principais elementos de jogos utilizados na gameficação incluem: pontuação, recompensas, desafios, narrativas e feedback (MEDEIROS et al., 2021; CARVALHO 2021). A gameficação foi utilizada em diversos contextos do ensino de saúde, como em simulações clínicas, treinamentos em habilidades clínicas e educação em saúde pública (POSSOLLI; MARCHIORATO; DO NASCIMENTO, 2020; DE OLIVEIRA et al., 2021. Os resultados indicaram que a gameficação pode melhorar a aprendizagem de habilidades clínicas e de resolução de problemas, bem como a retenção de conhecimento e a motivação dos estudantes. Além disso, a gameficação pode ajudar a desenvolver habilidades interpessoais e de trabalho em equipe.

Do mesmo modo, sendo uma estratégia útil para melhorar a aprendizagem no ensino de saúde, especialmente para estudantes que têm dificuldade em se engajar na aprendizagem tradicional (FERNANDES, 2021). No entanto, é importante notar que a gameficação não é uma solução única para todos os problemas educacionais. É

preciso ter cuidado para não transformar a gameficação em um fim em si mesmo, perdendo de vista os objetivos de aprendizagem. É importante avaliar cuidadosamente o impacto da gameficação na aprendizagem e na formação dos estudantes (CAMILOTTI; GUERIOS, 2022).

CONCLUSÕES

Os resultados desta revisão sistemática indicam que a gameficação pode ser uma estratégia eficaz para engajar e motivar os estudantes na aprendizagem de saúde. A gameficação pode melhorar a aprendizagem de habilidades clínicas e de resolução de problemas, bem como a retenção de conhecimento e

REFERÊNCIAS.

BUSARELLO, Raul Inácio. Fundamentos da gamificação na geração e na mediação do conhecimento. Gamificação em debate. São Paulo: Blucher, p. 115-126, 2018.

CAMILOTTI, Barbara Maria; GUERIOS, Lara. Gamificação como estratégia de ensino na graduação em Fisioterapia da PUCPR. Revista Brasileira de Ensino Superior, v. 6, n. 3, p. 1-12, 2022.

CARVALHO, Ana Lamdin. Uso da gamificação como estratégia para estimular a formação em saúde. 2021.

DE OLIVEIRA, Aline Mara et al. Efetividade do uso da gamificação na educação em saúde. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 2, n. 6, p. e26422-e26422, 2021.

FERNANDES, Carlos Jorge da Silva Correia. A gamificação como estratégia para iniciativas de educação em saúde sexual e reprodutiva voltadas para a juventude: apresentação de um jogo virtual sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio, p. 251-271, 2021.

HOFF, Tânia MC; HOLTZ, Ana Catarina; FRAGA, Lucas L. O Jogador da iSaúde:: gamificação como estratégia biopolítica. Revista Contracampo, v. 40, n. 3, 2021.
KAPP, Karl M. The gamification of learning and instruction: game-based methods and strategies for training and education. John Wiley & Sons, 2012.

MEDEIROS, Ana Catarina Leite Veras et al. Gamificação como estratégia de educação em saúde em idosos diabéticos: relato de experiência. Research, Society and Development, v. 10, n. 13, p. e258101321320-e258101321320, 2021.

NEMER, Elda Gonçalves et al. Um estudo de caso sobre o uso de gamificação e da realidade virtual na Educação Profissional. Refas-Revista Fatec Zona Sul, v. 6, n. 5, p. 1-13, 2020.

POSSOLLI, Gabriela Eyng; MARCHIORATO, Alexa Lara; DO NASCIMENTO, Gabriel Lincoln. Gamificação como recurso educacional na área da saúde: uma revisão integrativa. Educação & Tecnologia, v. 23, n. 3, 2020.

UMA IMAGEM VALE MAIS QUE MIL PALAVRAS: MIGRANDO DO POWER POINT PARA O *STORYTELLING*

NATÁLIA XAVIER PEREIRA DA COSTA[1982]
VALÉRIA MONÇÃO VASCONCELLOS[1983]

PALAVRAS-CHAVE: Power point - inovação - *Storytelling* - aprendizagem

INTRODUÇÃO

Apesar das diferentes quebras de paradigmas ocorridas na educação ao longo dos anos, ainda no século XX o professor era visto como transmissor do conhecimento. Neste contexto as unidades escolares vão desenvolvendo novas formas de transmitir conteúdos, mas; mesmo com aparente evolução, o quadro-negro ainda era um dos recursos mais utilizados e alunos perfilados em suas carteiras são encontrados até hoje.

E a inovação? Você pode se perguntar por que devemos abordar a inovação na educação. Quando levantamos este ponto pensamos não só no uso de artefatos tecnológicos, mas sim no desenvolvimento das habilidades como criatividade, capacidade de resolução de problemas, comunicação, raciocínio lógico. A inovação também está relacionada com a necessidade de facilitar o processo de aprendizagem, para que os estudantes possam aplicar os conhecimentos de forma prática, destacado a qualidade do que se aprende e não apenas a quantidade de conceitos decorados. Neste caminho percebe-se a necessidade de transformar o estudante de mero expectador do aprendizado para construtor do conhecimento, desenvolvendo sua pro atividade, essencial em todos os campos da vida.

Dentre tantos recursos disponíveis, no final dos anos oitenta, surgiu o Power Point (SANCHES, 2016), um software que iria transformar as apresentações de conteúdos das aulas e de reuniões empresariais, através de slides, devido a sua forma de expor textos e/ou imagens.

[1982] natalia.pereira@unigranrio.edu.br, UNIGRANRIO
[1983] valeria.vasconcellos@unigranrio.edu.br, UNIGRANRIO

Já em 1994, surge o *Storytelling*, uma ferramenta de comunicação digital, que tem como objetivo uma apresentação feita a partir de narrativas, com o objetivo de "tocar o coração das pessoas". Utilizado em sala de aula é um recurso vivo, com movimentos e que corrobora justamente com uma educação pautada na participação do aluno, tornando a aprendizagem mais ativa (AMARA, 2019).

OBJETIVOS

O presente resumo apresenta a iniciativa do Núcleo de Experiência Docente (NAPED) da universidade em criar um momento de formação com seus docentes para ampliação do universo de conhecimento em relação ao uso o *Storytelling*, que vem ganhando destaque na área educacional devido à sua capacidade de se conectar com os alunos emocionalmente e criar experiências agradáveis, facilitando a retenção dos conteúdos. A ideia ganhou um significado maior para as aulas dos cursos existentes em nossa universidade no ano de 2022, após um workshop no STHEM. Ao longo das duas formações foram 76 professores alcançados.

METODOLOGIA

O planejamento da atividade foi pautado no uso de metodologias ativas, já que o tema da formação também se tratava de uma estratégia que pode ser utilizada em metodologias ativas. A formação, que foi realizada por duas vezes ao longo de um semestre letivo, pautou-se na Cultura Maker: a "mão na massa". Na educação, a Cultura Maker está ligada à criação de soluções para situações-problema, a partir da mão na massa, criando-se produtos e/ou realizando intervenções em diferentes espaços, de maneira colaborativa, a partir de experiências práticas.

A formação foi dividida em dois momentos: um teórico e outro prático. Na parte teórica foi apresentado o *Storytelling*, seu significado e história, destacando seu apelo emocional.

Na parte teórica, foi destacado que o ato de contar história produz um material único. Por mais que seja sobre um tema desgastado ou de conhecimento geral, o conteúdo abordará uma perspectiva única: a de quem está contando. As narrativas

permitem que a aprendizagem seja estruturada, explorando cada uma das ideias.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Trabalhar a partir de narrativas ajuda a criar identidade, trazendo ao aprendente o protagonismo ao libertar suas emoções. Conforme afirma Tenório (2020):

... através da produção de narrativas digitais, ou seja, o ato de contar histórias utilizando recursos das TIC, é possível entender como as pessoas expressam sentimentos à medida que esses vão criando textos, imagens e animações através da combi-nação. Sendo assim, para trabalhar com as TIC nas escolas é preciso pensar em um novo sujeito, que pensa, que é praticante cultural, que produz saberes e que compartilha opiniões, conteúdos e informações em rede e não apenas usar essa nova metodologia para trabalhar com conteúdos enfadonhos (p. 4).

Sendo assim, valendo-se da mensagem que se quer passar, do ambiente que se cria, dos personagens e dos conflitos da história, o professor pode trazer exemplos práticos e reais; engajar o aluno; humanizar o conhecimento; relembrar assuntos já trabalhados estabelecendo conexões; utilizar recursos multimídias; aprimorar a leitura e a escrita. Além disso o *Storytelling* pode ser utilizado pelos próprios alunos em suas apresentações de trabalhos.

A partir do despertar para a curiosidade do uso do recurso aqui abordado iniciou-se a parte prática criando um *Storytelling* por meio da ferramenta Adobe Express. Foi apresentado como acessar e utilizar, passo-a-passo. Além da navegação no Adobe Express, foi criado um *Storytelling* de maneira coletiva, onde todos os participantes puderam sugerir, experimentando as possibilidades, traçando sugestões para a aplicação da atividade. Ao final, os professores participantes foram desafiados a utilizarem a ferramenta em sala de aula e compartilhar os resultados com o NAPED.

A pesquisa de satisfação da formação apontou para o alcance do objetivo inicial, demostrando um alto grau de interesse na estratégia apresentada, bem como de contentamento com a capacitação ofertada. Seguem alguns relatos extraídos da Pesquisa de Satisfação:

- Muito ilustrativo e bastante útil no processo ensino aprendizagem. Parabéns!
- Achei muito legal e pertinente, visto que as narrativas são sempre mais alegres e

ajudam ao mesmo tempo, na aprendizagem. Assim, podemos criar para nossos alunos, e até mesmo junto com eles, pois nem sempre encontramos algo já pronto.

- Acho muito importante esse crescimento profissional também, a partir desse compartilhamento das experiências. Foi muito bom, excelente. Agradecida.
- Deixo aqui meu registro de satisfação de participar sempre deste tipo de programação tão importante para qualificar nossa prática em sala de aula.
- Achei muito funcional e prática. Adorei a dica para utilização do aplicativo Adobe Express e já imagino a prática dos *storytelling*s nas minhas aulas.

CONCLUSÕES

As discussões ao longo da primeira etapa da formação apontaram sobre a necessidade de se conhecer o público com o qual se vai trabalhar, assim como o conteúdo abordado; a necessidade de se criar um roteiro para a narrativa, os recursos audiovisuais que envolvam as pessoas que estão participando do momento, e da necessidade de se pensar, nos elementos da história a ser contada: texto; imagens; música e voz.

Foi bastante significativo perceber nos professores o entusiasmo em apresentarem suas práticas e, devido ao envolvimento criado, mesmo com o passar do tempo ver o retorno de alguns docentes apresentando práticas inseridas em suas aulas com o uso do *Storytelling*.

REFERÊNCIAS.

AMARAL, Inês. Transmedia storytelling e literacia: histórias multimédia participativas. 2019. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/62807 Acesso em: 20 de fevereiro de 2023.

SANCHES, Carlos Eduardo. PowerPoint como ferramenta educacional e sua contextualização nas TICs. **Revista Tecnologias na Educação-Ano**, 2016. Disponível em:
http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2016/08/Texto7-Powerpoint-como-ferramenta-

educacional-e-sua-contextualiza%C3%A7%C3%A3o-nas-TICs.pdf Acesso em: 20 de fevereiro de 2023.

TENÓRIO, Nelson et al. Uso da Storytelling para a construção e o compartilhamento do conhecimento na educação. **Educação Por Escrito**, v. 11, n. 2, p. e30601-e30601, 2020. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/porescrito/article/view/30601 Acesso em: 20 de fevereiro de 2023.

USO DA DRAMATIZAÇÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VANESSA FIGUEIREDO DE ALMEIDA[1984]
RAULENE RODRIGUES LOBO[1985]

PALAVRAS-CHAVE (Metodologias ativas, Educação Médica, Role-play, Relação Médico-Paciente, Comunicação em Saúde)

INTRODUÇÃO

A formação de Médicos Humanistas é um grande desafio aos docentes de medicina que buscam na metodologia ativa proporcionar meios de alcançar este objetivo. De acordo com Paulino (2019) as metodologias ativas na formação médica é de fundamental importância, pois estimulam os discentes a solucionar problemas às vezes negligenciados em sua formação profissional e promove ainda o desenvolvimento da empatia e a criação de vínculos.

Durante a formação acadêmica dos discentes do curso de Medicina da Faculdade do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC) polo de Manacapuru, uma das unidades da Afya, no interior do Amazonas, são realizadas aulas práticas no Eixo de Habilidades e Atitudes Médicas (HAM) e no Eixo Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC), desde a primeira semana de aula, dentre elas visitas à comunidade com o acompanhamento dos trabalhos realizados pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS).

Na metodologia ativa uma das técnicas utilizadas é a dramatização/roleplay que foram utilizadas nos Eixos de HAM e IESC que porporcionam uma abordagem sobre as habilidades de comunicação e de relação médico-paciente. Assim os discentes puderam vivenciar situações e realizar suas percepções utilizando o senso crítico, sendo as discussões mediadas pelo docente. Diante disso, o presente relato de experiência produzido pelos docentes dos Eixos de HAM e IESC teve como meta

[1984] vanessa.almeida@manacapuru.itpac.br, ITPAC Manacapuru.
[1985] raulene.lobo@manacapuru.itpac.br, ITPAC Manacapuru.

proporcionar situações-problemas afim de sensibilizar os discentes sobre o seu papel na sociedade.

OBJETIVOS

Apontamos como obejtivo principal deste relato: Destacar a importância do uso de metodologias ativas para uma aprendizagem significativa na formação do estudante de medicina. E como objetivos específicos delimitamos os seguintes: Apresentar a dramatização/roleplay como uma metodologia ativa potente. Apontar os benefícios da dramatização/roleplay para a formação de habilidades médicas.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de docentes do curso de Medicina da Faculdade ITPAC Manacapuru, no interior do Amazonas. Este trabalho apresenta a dramatização ou Role-play como uma importante técnica utilizada para a formação de habilidades de comunicação e de relação médico-paciente, no Eixo de Habilidades e Atitudes Médicas e no Eixo Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC).

As atividades de dramatização foram realizadas com alunos do primeiro e segundo período do curso de Medicina. Tais dramatizações eram apresentadas aos alunos como uma atividade prática com base em metodologias ativas para o processo de ensino e aprendizagem, posssibilitando uma aprendizagem significativa.

Durante essas práticas os alunos são divididos em 3 grandes grupos, em seguida foram apresentadas três diferentes cenas sobre “a consulta ideal” e “o consutório ideal”, onde eram apresentas situações distintas de comunicação e postura adequadas e inadequadas do médico e outra sobre a infraestrutura do consultório, o que devia conter no consultório ideal.

As atividades práticas eram realizadas em sala de aula com mesas redondas e uso de datashow para apresentar os casos “situações problema”. Em uma das práticas os docentes entregaram os roteiros com o conteúdo a ser abordado na prática e na aula seguinte a “situação problema” era apresentada para os alunos e

eles utilizam a criatividade do grupo para simular a cena do caso apresentado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio da técinica do role-play os estudantes são apresentados a ambientes e situações distintas nas quais eles refletem sobre a realidade e incorporam papéis como atores, o que influencia em sua formação enquanto futuros médicos (RABELO E GARCIA, 2015).

A interpretação/dramatização desses papéis colabora com o aprendizado e com a transformação do contexto e do próprio indivíduo tornando-o mais reflexivo e empático, bem como atento às especificidades daquela população ou daquele contexto. Além disso, pode proporcionar uma melhoria da qualidade do cuidado em saúde, trazendo a humanização e integralidade do cuidado como fundamental nesse processo (PAULINO et al, 2019).

Os estudantes relatam que se colocar como médico ou paciente durante uma dramatização facilita seu aprendizado. Quando se colocam na função de ator isso fica mais evidente, pois eles se percebem como peças chave para esse processo de ensino e aprendizagem, tendo o professor apenas como um mediador/instrutor (NEGRI et al, 2017).

O contato prévio com o paciente, mesmo que em um ambiente simulado como o da dramatização possibilita ao estudante obter um olhar diferenciado, uma postura mais empática e acolhedora com estabelecimento de vínculo entre médico-paciente. Mesmo que as situações apresentadas aos discentes sejam hipotéticas eles devem tomar como sendo algo que pode ser presenciado na realidade de sua prática diária. Seja como estudante ou como médico ele precisa estar preparado para lidar com as diversas situações, sejam elas simples ou complexas e deve buscar soluções a partir do compartilhamento de saberes e experiências vivenciadas no dia a dia (RÉZIO et al, 2022).

Considerando a metodologia de dramatização muitos docentes percebem essa estratégia de ensino e aprendizagem como inovadora e potente para o ensino de Habilidades e Atitudes Médicas (HAM), bem como suas competências e atitudes durante as visitas práticas à comunidade, no Eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC). Tais atividades auxiliam a minimizar as fragilidades e

dificuldades dos estudantes diante de situações complexas, como também potencializa sua criatividade e habilidade de comunicação.

CONCLUSÕES

As metodologias ativas trazem um diferencial para a Educação Médica à medida que são aplicadas no ambiente acadêmico, sendo que a dramatização permite uma reflexão sobre o papel do discente enquanto médico no ambiente simulado e/ou como paciente. Além disso possibilita uma percepção e um novo olhar sobre o contexto que lhe foi apresentado e no qual é dramatizado como se fosse de fato na vida real. Através das metodologias ativas o estudante pode tornar-se um indivíduo crítico e reflexivo de sua realidade e da sociedade, seja na comunidade nas práticas diárias ou no ambiente de ensino da Faculdade durante sua formação.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Maria Dulce Santiago de. Comunicação de notícias difíceis na formação do estudante de Medicina: uma experiência utilizando o psicodrama. Rev. bras. educ. med., v. 46, n. 1, p. e044, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.1-20210361. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/kbchCZvL4hJdsnbKXmyks7v/#. Acesso em: 18 mar. 2023.

PAULINO, D. B. et al. Role-Play como Estratégia Pedagógica para Problematizar as Linhas de Cuidado Integral em Saúde aos Adolescentes e Jovens. Rev. bras. educ. méd., v. 43, n. 1, p. 662–671, 2019, supl. 1. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20180151. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/8mMgGdxJ7k7pKr8LNDZS5dg/?lang=pt#. Acesso em: 17 mar. 2023.

RABELO, Lísia ; GARCIA, Vera Lúcia. Role-Play para o Desenvolvimento de Habilidades de Comunicação e Relacionais. Rev. bras. educ. med., v. 39, n. 4, p. 586–596, 2015. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n4e01052014.

Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/JTdc3skScq5RQCT77tqywmx/. Acesso em: 17 mar. 2023.

RÉZIO, Larissa de Almeida, CECCIM, Ricardo Burg ; SILVA, Ana Karolina Lobo da. A dramatização como dispositivo para a Educação Permanente em Saúde Mental: uma pesquisa-intervenção. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Interface (Botucatu),v. 26, p. e210579, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/interface.210579. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/XGWpKnsRHHbQ7vQKq4qzs5d/#. Acesso em: 18 mar. 2023.

NEGRI, Elaine Cristina, MAZZO, Alessandra ; MARTINS, José Carlos Amado. Clinical simulation with dramatization: gains perceived by students and health professionals. Rev. Latino-Am. Enfermagem. v. 25, p.e2916, 2017. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1807.2916. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/QQxfsnbsqwYJCMmjRPp7xtB/#. Acesso em: 17 mar. 2023.

USO DA ESCAPE ROOM COMO FERRAMENTA PARA MELHORAR O TRABALHO EM EQUIPE DE ESTUDANTES DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA CLÁUDIA FELIPE SANTIAGO[1986]
CATARINA AMORIM BACCARINI PIRES[1987]
GABRIEL CALAFANGE CUNHA[1988]
LARISSA MARIANI REZENDE ALMEIDA[1989]
THALITA MARIA COELHO CHEROBIM GARONCI[1990]

PALAVRAS-CHAVE: Escape room. Simulação realística. Urgências pediátricas. Trabalho em equipe.

INTRODUÇÃO

A educação baseada em jogos em contextos de não jogos tem sido definida na literatura como gamificação. É um método de ensino promissor na promoção de experiências efetivas entre estudantes (YAQI; LAU; CHENG; LAU, 2021). A inserção dessa metodologia de ensino em cenários educacionais tem como objetivo o aprendizado interativo e imersivo, através do envolvimento e motivação dos acadêmicos (DALTRO; ABBAD, 2021).

O Escape Room, em português, salas de fuga, consiste em atividades que permitem aos participantes resolver quebra-cabeças ocultos em grupos enquanto estão confinados em uma mesma sala (MINNESOTA, 2021). Nos últimos anos, essa metodologia tornou-se uma ferramenta educacional e de treinamento cada vez mais popular. Originalmente usadas como uma atividade social divertida, Escape Rooms estão sendo utilizadas como um meio de impulsionar o aprendizado (LAERDAL, 2022). Além de aumentar a motivação acadêmica, essa abordagem cognitiva de aprendizado, pode proporcionar melhoria da comunicação, do trabalho em equipe e principalmente o

[1986] anacfsantiago@outlook.com, UNIVACO
[1987] catarina.pires@univaco.edu.br, UNIVACO
[1988] gabrielcalafange@hotmail.com, UNIVACO
[1989] larissamariani@hotmail.com, UNIVACO
[1990] thalitagaronci98@hotmail.com, UNIVACO

desempenho do aluno (FERRER et al., 2022).

Este método de aprendizagem estipula bases para uso futuro por considerar a atividade da sala de fuga uma técnica de ensino envolvente para os acadêmicos, e por promover a obtenção de habilidades críticas necessárias para trabalhar como um membro eficaz de uma equipe (VALDES; MCKAY; SANKO, 2021). A capacidade de aumentar a competência, segurança e autoconfiança dos estudantes os motivam a desempenharem atividades com maior engajamento (DALTRO; ABBAD, 2021).

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de um escape room realizada com estudantes de medicina que participaram de forma voluntária da experiência.

A escape room foi montada no laboratório de simulação de uma faculdade de medicina, com a temática de uma intoxicação exógena por codeína em um paciente pediátrico, e os alunos teriam como objetivo salvar a vida do paciente. Para isso eles deveriam solucionar os desafios propostos que liberariam o acesso aos recursos necessários para o atendimento. O sucesso só é obtido através do trabalho em equipe. Após a experiência os alunos responderam um pequeno questionário de satisfação em google forms para avaliação de programação de inserção da metodologia como atividade regular.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atividade envolveu 6 estudantes de medicina do sétimo período, um estudante do quarto período e uma professora. Inicialmente a situação foi transmitida aos alunos pela professora tutora da atividade. Foi oferecido aos alunos 30 minutos para solucionar o problema e finalizar o desafio. Existiam na situação 8 desafios que desbloqueariam os materiais necessários para atendimento ao paciente (2 cadeados escondidos, pulseira com anotações com tinta invisível, bilhete, receita e comprimidos escondidos na sala, nome e localização do antídoto em quebra-cabeça localizado em caixa lacrada com um dos cadeados). Aos alunos foi dada a liberdade para decidirem como lidariam com o problema apresentado. A professora fez o papel da mãe e mediadora, oferecendo informações pertinentes conforme o desenrolar da atividade. Um aluno nunca exposto à simulação anteriormente foi responsável pelo registro da

atividade. O objetivo final foi atingido em 11 minutos e 48 segundos. Ao final da atividade, somente elogios à atividade.

Ao responderem o questionário, 100% dos alunos avaliaram a atividade como nota 10, além de recomendarem a participação com a mesma nota. Todos relataram se sentir confortáveis durante a experiência, e que a mesma contribuiu para melhora do trabalho em equipe. Apenas um aluno avaliou como nota 9 a inclusão da experiência na aprendizagem formativa curricular, tendo o restante atribuído nota 10 para esse quesito. Foi sugerida uma frequência de uma vez por mês para a ocorrência de experiências como essa.

Foi solicitado que os alunos definissem a experiência em uma palavra e os resultados foram: maravilhoso, produtiva, incrível e coletividade. Sugeriram temas de urgência para outras escape rooms, como taquicardias, bradicardias, trauma e “picadas de inseto”.

Os resultados encontrados sugerem que atividade de escape room foi bem-sucedida em engajar e motivar os alunos, além de ajudá-los a desenvolver habilidades importantes para a prática clínica, como trabalho em equipe, liderança e tomada de decisão em emergências médicas. Esses resultados estão em linha com estudos recentes que mostram que as escape rooms e as simulações realísticas podem ser uma alternativa eficaz e atrativa para o ensino de emergências médicas.

Os resultados da avaliação dos alunos também são bastante positivos, com todos os participantes avaliando a atividade com nota máxima e recomendando a participação para outros colegas. Além disso, a sugestão de uma frequência de uma vez por mês para a ocorrência de experiências como essa sugere que os alunos estão interessados em continuar participando de atividades de simulação e jogos educacionais.

As palavras escolhidas pelos alunos para descrever a experiência ("maravilhoso", "produtivo", "incrível" e "coletividade") proporcionou aos alunos uma experiência positiva de aprendizado. As sugestões de temas para outras escape rooms também são relevantes para a prática clínica e podem ser utilizadas como base para o desenvolvimento de atividades futuras.

CONCLUSÕES

A atividade de escape room descrita mostrou sucesso no engajamento dos alunos, desenvolvimento de habilidades clínicas e obteve avaliação positiva por parte dos participantes. Esses resultados são encorajadores e sugerem que as escape rooms e as simulações

realísticas podem ser uma estratégia valiosa para o ensino de emergências médicas na formação médica

REFERÊNCIAS.

DALTRO, P; ABBAD, G. Utilização de elementos de games em contextos educacionais: revisão sistemática da literatura. Revista Linhas Críticas, 2021. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/36116. Acesso em: 03 de abr. 2022.

FERRER, J. M et al. Aquisição de Aprendizagem e Empatia com Pacientes em Estudantes de Enfermagem através do Escape Room Online: Um Estudo Qualitativo Exploratório. Psychology **Research and Behavior Management,** 2022. Disponível em: https://www.dovepress.com/acquisition-of-learning-and-empathy-towards-patients-in-nursing-studen-peer-reviewed-fulltext-article-PRBM. Acesso em: 03 de abr. 2022.

LAERDAL. How simulation escape rooms can make learning stick. **Laerdal Medical.** 2022**.** Disponível em: https://laerdal.com/us/information/how-simulation-escape-rooms-can-make-learning-stick/. Acesso em: 02 de abr. 2022.

MINNESOTA. Guias de design de salas de fuga de saúde. 2019. Disponível em: http://license.umn.edu/technologies/20180272-20180273_healthcare-escape-room-design-guidebooks. Acesso em: 03 de abr. 2022.

VALDES. B; MCKAY. M; SANKO, J.S. The Impact of an Escape Room Simulation to Improve Nursing Teamwork, Leadership and Communication Skills: A Pilot Project. **Journal Sage**, 2020. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1046878120972738. Acesso em: 01 de abr. 2022.

YAQI, X; LAU, Y; CHENG, L.J; LAU, S.T. Learning experiences of game-based educational intervention in nursing students: A systematic mixed-studies review. **Elsevier.** 2021. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0260691721003968. Acesso em: 02 de abr. 20222.

USO DA FERRAMENTA IDOART NA CONSTRUÇÃO DO CONTRATO DE CONVIVÊNCIA

RENILDO BARBOSA ESTEVAO[1991]
STELLA CRISTINA DE CARVALHO SOUZA GARCÊS MIRANDA[1992]
TATIANA MENDES CALDAS CASTELO BRANCO[1993]

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-aprendizagem. IDOART. Convivência. Responsabilidade. Aprendizado.

INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos fizeram com que o homem mudasse o modo de se relacionar tanto com a natureza quanto com o próprio ser humano. Tais avanços passaram a fazer parte das mais diversas áreas que existem e não se pode dizer que na área educacional foi diferente. As transformações experimentadas pedem, cada vez mais, que o sistema tradicional de ensino abra espaço para experiências mais ativas e capazes de conferir ao aluno um papel de protagonismo no processo ensino-aprendizagem. A construção do conhecimento leva em conta diversos aspectos que não dizem respeito apenas ao conteúdo que será contemplado, mas também aos vínculos que serão criados com os discentes ao longo do tempo e à forma de gerir a inteligência emocional. É importante que no processo ativo de aprendizagem o aluno tenha consciência da responsabilidade que passará a assumir, pois o protagonismo gira em torno dele, cabendo ao professor o papel de mediador do processo. O elo entre docente, discente e instituição de ensino pede que cada parte constituinte esteja consciente da função que possui e o cumprimento da mesma é crucial para o êxito dos objetivos desejados.

Dentro desse contexto surge, então, a necessidade de estabelecer com os alunos vínculos a fim de fortalecer os laços e criar uma atmosfera respeitosa, pacífica e

[1991] renildoe@yahoo.com.br, IESVAP
[1992] stella_cgarces@hotmail.com, IESVAP
[1993] tatiana.branco@iesvap.edu.br, IESVAP

que desperte a consciência do papel de cada um. Sendo assim, a construção de um Contrato de Convivência no início do semestre permite que haja o estabelecimento de regras e obrigações capazes de nortear o convívio ao longo dele. Cada um fica ciente de sua responsabilidade e dos objetivos que deverão ser alcançados e pode fazer o que lhe compete rumo à construção de um aprendizado significativo e eficaz.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo relatar a construção de um Contrato de Convivência em sala de aula do curso de Direito de uma instituição de ensino superior a fim de nortear o convívio ao longo do semestre e promover a conscientização das partes sobre as responsabilidades assumidas para possibilitar o processo ensino-aprendizagem de forma significativa e eficaz.

METODOLOGIA

A construção do Contrato de Convivência aconteceu dentro da sala de aula no curso de Direito de uma instituição de ensino supeior e fez uso de uma ferramenta chamada IDOART. A construção permitiu a interação entre discentes e docente de forma a possibilitar o estabelecimento de regras e obrigações rumo à consolidação de um conhecimento significativo e eficaz. No momento também houve esclarecimentos sobre o Plano de Ensino, a ementa e a bibliografia utilizada. Na ferramenta IDOART, o “I” dizia respeito à intenção, ou seja, quais eram os objetivos da disciplina. O “D.O” tratou dos resultados esperados e então foi perguntado aos alunos o que eles esperavam e quais seriam os impactos da disciplina na formação deles. O “A” disse respeito à agenda, isto é, o que poderia ser feito e naquele momento foram colocadas algumas metodologias que poderiam ser utlizadas ao longo do semestre a fim de permitir a consolidação do aprendizado. O “R” falava sobre papéis e responsabilidades de todos e foi a ocasião em que foi perguntado quais seriam as atribuições e as regras. E, por fim, o “T” abordava sobre a questão do tempo, ou seja, cumprimento das demandas em prazos específicos, pontualidade e frequência nas aulas. Para a construção do Contrato, em dois momentos houve o uso de post-its a fim de os alunos

colocarem as opiniões e, a partir daí, permitir chegar a um consenso. O primeiro momento de utilização dos post-its foi durante o “D.O”, em que se fez a pergunta a respeito dos resultados esperados e o segundo momento foi no “R”, com a reflexão sobre os papéis e responsabilidades. Os post-its eram colocados no quadro, próximos aos grupos, e o professor ia passando em toda a sala de aula para realizar a leitura do que foi escrito e estimular reflexões pertinentes ao que ia verificando.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A construção do Contrato de Convivência foi realizada de maneira dinâmica e interativa de forma que os alunos se sentiram à vontade para externar nos post-its aquilo que pensavam. A ferramenta IDOART é uma forma de possibilitar o engajamento e a participação dos discentes entre si e junto ao professor. Além disso, ela possibilita que algumas questões sejam colocadas de forma sutil a fim de promover uma reflexão e permitir que sejam propostas possíveis soluções para as mesmas. Os vínculos estabelecidos entre os discentes e o docente têm um papel de extrema relevância no estabelecimento de um ambiente de respeito mútuo e favorável à consolidação do aprendizado. A aprendizagem de forma ativa não deve se limitar apenas ao conteúdo em si, mas levar em consideração aspectos emocionais que se mostram tão importantes nos dias atuais. A inteligência não diz mais respeito apenas à possibilidade de assimilar o conteúdo, mas também à capacidade de gerir o emocional de forma viável e eficaz.

Dessa forma, pontos importantes que serão decisivos para o semestre letivo podem ser colocados sem tanto peso e de uma maneira que proporcione trocas entre todos que fazem parte do ambiente de sala de aula. Definir as regras e atribuições de cada um permite que, desde o começo, cada um tenha consciência da responsabilidade frente ao processo ensino-aprendizagem. Assim, a partir do momento que cada parte sabe o que é necessário fazer, pode utilizar de uma maior assertividade e ter mais compromisso com o seu processo e a construção do próprio conhecimento e ainda ajudar a viabilizar que o outro também o faça.

Além disso, o professor pode usar esse momento junto aos alunos para conhecer a turma e, assim, traçar estratégias que mais se aproximem e se apliquem

àquela realidade. O objetivo é criar um espaço mais próximo dos anseios de cada um e estabelecer vínculos que são importantes no processo ensino-aprendizagem. O Contrato de Convivência permite que, de forma colaborativa, sejam expostas as responsabilidades e aconteçam reflexões relevantes para o futuro no curso e também para a atuação profissional. O Contrato também possibilita a prática da empatia em sala de aula visto que pode trazer de forma sutil alguns pontos da dinâmica daquele grupo e que são tão necessários ao convívio e à forma de colocar os mais diversos assuntos dentro da disciplina ministrada.

CONCLUSÕES

O uso da ferramenta IDOART na construção do Contrato de Convivência traz dinamismo, engajamento e interação entre os discentes e desses para com o docente de forma a permitir que questões possam ser trazidas à tona bem como definir regras e responsabilidades daqueles que fazem parte do ambiente de sala de aula. As etapas integrantes da ferramenta trazem clareza quanto aos mais variados aspectos que precisam ser contemplados rumo à construção de uma aprendizagem que seja, de fato, significativa. O maior desafio da educação atualmente é desconstruir a ideia de que o processo ensino-aprendizagem se dá de forma passiva. Diante disso, o aprendizado, para ser significativo e efetivo, pede ao aluno um papel de protagonismo e o estabelecimento de um Contrato com a definição de papéis e responsabilidades, por sua vez, favorece a compreensão do que cada um deve fazer ao longo do processo.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo.** Porto Alegre: Penso, 2018.*E-book*

MARQUES, H. R. *et al.* Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v.26, n. 3,p.7,Set.,2021.Disponível:https://www.scielo.br/j/aval/a/C9khps4n4BnGj6ZWkZvBk9z/?lang=pt.

RAUPP, B. **Trabalho docente no ensino superior e desafios educacionais no mundo contemporâneo: uma reflexão com base no pensamento complexo**,v.27, 2022.Disponível em:https://www.scielo.br/j/rbedu/a/fWbKhJ5hk49q8TmhnPWfMrv/?lang=pt.

USO DA IMPRESSORA 3D NA PROTOTIPAGEM DE MODELOS ANATÔMICOS PARA AUXILIAR O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

ANA LAURA BARROS LANA[1994]
ANALINA FURTADO VALADÃO[1995]
KAIO GOMES DE FREITAS[1996]
MELISSA ARAÚJO ULHÔA QUINTÃO[1997]

PALAVRAS-CHAVE (Educação médica. Impressão tridimensional. Anatomia.)

INTRODUÇÃO

A impressão tridimensional (3D), também conhecida como manufatura aditiva, pode ser definida como a fabricação de objetos por meio da deposição de materiais em camadas, até formar o objeto tridimensional. O termo prototipagem rápida designa um conjunto de tecnologias utilizadas para fabricar objetos a partir de fontes de dados gerados por sistemas de projeto auxiliados por computador (CAD) (BARRETO, 2018; YE *et al*., 2020).

A impressão tridimensional tem uma ampla gama de aplicações, incluindo ciência espacial, tecnologia, medicina e educação médica (YE *et al.*, 2020). Na educação médica tem demonstrado viabilidade no processo de ensino-aprendizagem para o ensino de aspectos morfológicos na área de anatomia humana estendendo seu uso entre os campos de estudo dos casos clínicos, planejamento cirúrgico e técnicas cirúrgicas, por meio da criação de protótipos com grande acurácia de similaridade anatômica (LOUREDO *et al*., 2021).

Neste sentido, a impressão de peças anatômicas em 3D, apesar de ser um recurso novo de ensino, parece ser uma alternativa aos métodos tradicionais de ensino-aprendizagem. Visto que, oferece uma visão detalhada e precisa da anatomia e são relativamente baratas e reprodutíveis, proporcionando ao estudante a noção fiel de

[1994] analaurablana@gmail.com, UNIVACO
[1995] analina.valadao@univaco.edu.br, UNIVACO
[1996] kaiofreitas131@hotmail.com, UNIVACO
[1997] melissa.quintao@univaco.edu.br, UNIVACO

detalhes mais complexos (SOARES NETO *et al*., 2020; LOUREDO *et al*., 2021).

OBJETIVOS

Relatar o processo de prototipagem de um coração humano anatômico com valvopatias confeccionado por impressão digital 3D e sua utilização no processo de ensino-aprendizagem ativo na área de morfofisiologia humana.

METODOLOGIA

Trata-se de um projeto descritivo experimental e inovador que visa prototipar um modelo anatômico realista do coração humano com duas alterações morfofisiológicas, utilizando uma impressora 3D. O projeto foi desenvolvido em três etapas distintas: (1) Seleção da estrutura morfofuncional para a confecção da peça 3D. (2) Desenho e adaptação do objeto em softwares de CAD 3D. (3) Impressão e aplicação do protótipo.

O website *Thingiverse* foi utilizado para a busca de modelos anatômicos tridimensionais, sendo selecionado o modelo de coração humano anatômico. (https://www.thingiverse.com/thing:3861544). Os softwares *Solid Works e MeshMixer* foram utilizados para modelar e adaptar a valva mitral e a valva aórtica com o objetivo de representar as patologias insuficiência mitral e estenose aórtica, respectivamente. Por fim, o software *Simplefly 3D* foi utilizado para configurar o desenho para impressão, que foi realizada utilizando a impressora 3D da marca Creality, modelo Ender-3 e o Filamento PLA branco de 1,75mm.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As metodologias de ensino-aprendizagem ativas, progressivamente, têm sido adotadas pelos cursos de Medicina, substituindo assim os métodos de ensino-aprendizagem tradicionais. Levando isso em consideração, propôs-se estudar qual seria o impacto da utilização de modelos anatômicos tridimensionais no processo de ensino-aprendizagem ativa de morfofisiologia humana.

Segundo Tarasoutchi *et al*. (2020) a insuficiência mitral e a estenose aórtica são

as valvopatias mais prevalentes no Brasil e, não haviam modelos tridimensionais disponíveis na instituição e no mercado brasileiro para compra que as representassem, motivando as adaptações morfológicas nessas estruturas.

A valva mitral e a valva aórtica foram modeladas utilizando os softwares *SolidWorks e MeshMixer*, com o objetivo de demonstrar alterações patológicas, tornando-as estreitas (estenose) e insuficientes. O modelo de valva aórtica selecionado no website *Thingiverse* (Imagem 1) foi ajustado para representar a patologia, no qual as cúspides foram espessadas e distorcidas e as comissuras fundidas (Imagem 2).

Imagem 1 - Valva aórtica sem alterações selecionada no website *Thingiverse*

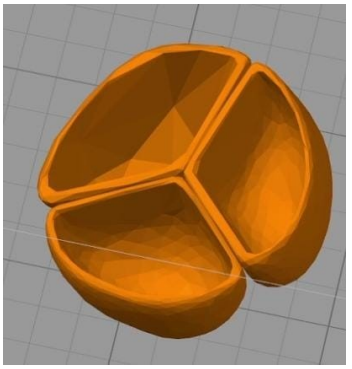
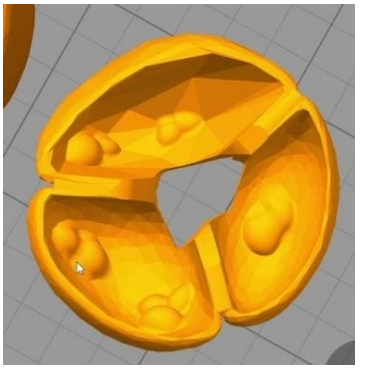


Imagem 2 - Valva aórtica modelada utilizando os softwares Solidworks e MeshMixer



Fonte: Acervo pessoal dos autores

As partes anatômicas foram impressas separadamente e unidas após finalização do processo de impressão. O protótipo (Imagem 3 e Imagem 4) foi apresentado durante uma oficina de impressão 3D aos acadêmicos da Univaço. Os participantes reconheceram que a possibilidade de interagir com o modelo impresso em 3D os ajudou a entender melhor as estruturas anatômicas, sua localização no espaço tridimensional e a topografia anatômica. Além disso, facilitou a identificação das variações morfofisiológicas presentes.

Imagem 3: Coração humano anatômico tridimensional impresso

Imagem 4: Valva aórtica tridimensional impressa

Fonte: Acervo pessoal dos autores

CONCLUSÕES

Os resultados deste estudo sugerem que o uso de modelos morfofuncionais tridimensionais confeccionados por impressão 3D são viáveis e apresentam como benefício e vantagem a capacidade de produzir peças finais funcionais e adaptadas, possibilitando representar patologias, com custo relativamente baixo se comparados aos modelos anatômicos confeccionados em resina plástica.

Além disso, no ensino de estruturas anatômicas complexas, as peças anatômicas tridimensionais oferecem uma visão detalhada e mais precisa da anatomia, sendo superiores às ilustrações 2D tradicionais, como figuras de livros didáticos.

Considerando todas as perspetivas futuras possíveis neste campo de investigação, será essencial continuar o desenvolvimento e aperfeiçoamento da impressão de modelos anatômicos tridimensionais, aumentando o número de pessoas que o possam experimentar.

REFERÊNCIAS

BARRETO, T. F. **Uso de peças anatômicas em 3d como estratégia para o ensino da anatomia em curso médico**.2018. 85 f. Dissertação (mestrado). Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA, 2018.

LOUREDO, L.M.; DUARTE, M.M.S.; ARAÚJO, M.C.E.; LOUREDO, J.M.; ARRUDA, J.T. Uso de prototipagem rápida ou manufatura aditiva para estudos de casos clínicos e planejamento de técnica cirúrgica utilizando modelos 3D. **Research, Society and Development**, v.10, n.12, 2021.

SOARES NETO, J.; BARBOSA, M.L.L.; MATOS, H.L.; XAVIER, A.R.; CERQUEIRA, G.S.; SOUZA, E.P. Um estudo sobre a tecnologia 3D aplicada ao ensino de anatomia: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v.9, n.11, 2020.

TARASOUTCHI, F.; MONTERA, M.W.; RAMOS, A.I.O.; SAMPAIO, R.O.; ROSA, V.E .E.; ACCORSI, T.A.D. et al. Atualização das Diretrizes Brasileiras de Valvopatias – 2020. **Arquivo Brasileiro de Cardiologia**, v.115, n.4, p.720-75, 2020.

YE, Z.; DUN, A.; JIANG, H.; NIE, C.; ZHAO, S.; WANG, T. et al. The role of 3D printed models in the teaching of human anatomy: a systematic review and meta-analysis. **BMC medical education**, v.20, n.1, p.335, 2020.

USO DA TÉCNICA DE *ROLE-PLAY NO DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA: R*ELATO DE EXPERIÊNCIA

RENATA PINTO RIBEIRO MIRANDA[1998]

Palavras-chave: Educação médica, Comunicação, Role-Play.

INTRODUÇÃO

A técnica de role-play tem sido amplamente utilizada como uma estratégia de ensino na área médica, permitindo aos estudantes experimentarem situações simuladas e complexas de forma controlada e segura.

Ao permitir que os alunos representem diferentes papéis em uma situação clínica, como um médico, um paciente ou um familiar, a técnica de role-play pode ajudar a desenvolver habilidades de comunicação, trabalho em equipe, tomada de decisões e resolução de conflitos.

OBJETIVO(S)

Relatar a experiência de professores do uso da técnica de role-play para o desenvolvimento de comunicação de estudantes do primeiro período de medicina.

METODOLOGIA

Esse relato de experiência de três professores do curso de medicina foi realizado no primeiro semestre de 2022, com 34 estudantes de medicina. A técnica de role-play seguiu as seguintes etapas: 1) elaboração dos roteiros de acordo com o objetivo da aula (Roteiro A e Roteiro B); 2) orientação geral e divisão; 3) planejamento; 4) aplicação; 4) Debriefing: avaliação individual da situação e autoavaliação e 5) avaliação da técnica role-play de acordo com o objetivo da aula.

[1998] renata.miranda@fmit.edu.br, FMIT

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nós professores identificamos que todos os estudantes participaram da discussão. Compararam as duas situações (Roteiro A e Roteiro B). Os estudantes que presenciaram as encenações identificaram claramente a diferença na comunicação. Reforçaram a importância de uma boa comunicação na prática clínica, principalmente em situações delicadas como a confirmação de gravidez a uma adolescente.

Os estudantes que encenaram descreveram que foi uma ótima oportunidade, embora não concordassem com o Roteiro A, reforçaram que isso acontece no dia a dia.

A situação fez com que despertasse a empatia, pois provavelmente muitas adolescentes com suspeita de gravidez passam por situações desagradáveis durante a consulta médica.

CONCLUSÕES

Acreditamos que a técnica de role-play oferece ao estudante de medicina a oportunidade de construção de seu conhecimento a partir de uma reflexão crítica acerca da própria experiência e de seus colegas.

Além disso, o role play permite que os profissionais de saúde pratiquem a comunicação de más notícias, como diagnósticos de doenças graves ou prognósticos negativos, de forma sensível e compassiva. Isso pode ser difícil de fazer na prática, mas com a prática do role-play, os alunos de medicina podem se sentir mais confiantes e preparados para lidar com essas situações.

Em resumo, o role-play é uma técnica valiosa para o desenvolvimento da comunicação, ajudando os estudantes de medicina a aprimorarem suas habilidades de comunicação, empatia e sensibilidade, para melhorar a relação médico-paciente e a qualidade dos cuidados de saúde. Recomendamos o uso de role-play em outros cenários e objetivos, além da comunicação. Requer planejamento prévio com elaboração cuidadosa de todas as etapas.

REFERÊNCIAS

STEINERT Y. Twelve tips for using role-plays in clinical teaching. **Med Teach.** 1993;15(4):283-91.

NESTEL D, TIERNEY T. Role-play for medical students learning about communication: guidelines for maximising benefits. **BMC Med Educ.** 2007 Mar 2;7:3.

USO DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS ALIADA A VÍDEO NO DIMENSIONAMENTO DE COLUNAS DE ABSORÇÃO DE PRATOS

FRANCINE VALENGA[1999]
FULVY ANTONELLA VENTURI PEREIRA[2000]

PALAVRAS-CHAVE: PjBL, Vídeo, Coluna de Absorção.

INTRODUÇÃO

A procura para que os estudantes desenvolvam sua autonomia e sejam o centro do processo de ensino e aprendizagem têm sido cada vez mais frequentes. O professor como mediador no percurso formativo também explora as metodologias ativas.

Dentre as metodologias ativas uma estratégia que coloca o estudante perante uma situação autêntica, é a aprendizagem baseada em projetos (PjBL). Esta apresenta-se como um método instrucional baseado em investigação que envolve os estudantes na construção do conhecimento, fazendo com que eles realizem projetos significativos e desenvolvam produtos do mundo real (BRUNDIERS & WIEK, 2013; KRAJCIK & SHIN, 2014; GUO et. al, 2020).

Por meio da aprendizagem baseada em projetos, os professores fazem com que a aprendizagem seja mais real e duradoura para os estudantes (BELAGRA e DRAOUI, 2018). Como resultado, os estudantes desenvolvem conhecimento profundo do conteúdo, também o pensamento crítico para selecionar informações e dados, colaboração para o trabalho em equipe, e habilidades de comunicação. Além da motivação por trabalharem com casos reais.

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo demonstrar como a

[1999] francine.valenga@pucpr.br, PUCPR
[2000] fulvy.pereira@pucpr.br, PUCPR

aprendizagem baseada em projetos permite que os estudantes sejam colocados diante de uma situação autêntica e possam realizar a atividade com autonomia e senso crítico.

METODOLOGIA

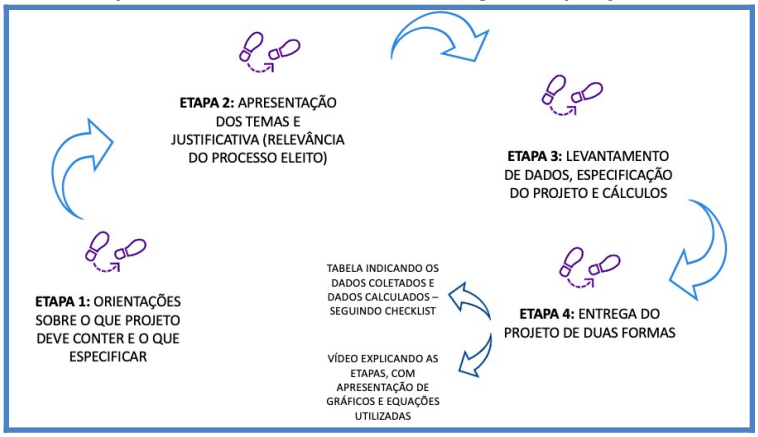
Uma das avaliações somativas realizada em times na disciplina de Processos de Transferência de Massa, do oitavo período do curso de Engenharia Química é um PjBL. Iniciou-se o projeto com as orientações quanto a escolha do processo a ser dimensionado, sendo as mesmas apresentadas por meio de documento detalhado com todos os itens, descrição e ordem do que precisava ser pesquisado, calculado e entregue. A motivação realizada nessa etapa, foi de que estariam realizando o processo da vida profissional realmente, pois a busca se dá por dados reais.

Após o conhecimento do projeto os estudantes apresentaram os temas e as justificativas, ressaltando a importância do processo que elegeram.

Com isso, realizaram toda a pesquisa na literatura para levantamento de dados, gráficos, contantes específicas das substâncias envolvidas, condições operacionais e especificação do projeto (como remoção ou composição da corrente purificada efluente) e efetuaram os cálculos relacionados aos dimensionamentos.

A entrega foi realizada de duas formas: um arquivo final em formato de Tabela, na qual todos os dados de literatura e calculados foram devidamente identificados; e um vídeo de no máximo 8 min, no qual os estudantes detalharam as etapas do dimensionamento da coluna de absorção (número de estágios, altura e diâmetro) e todos os dados que foram necessários para atingir esse objetivo. Um esquema resumindo as etapas do projeto é apresentado na Figura 01.

FIGURA 01 – Etapas desenvolvidas ao longo do projeto.



FONTE: a autora, 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudantes, em sua maioria, mostraram-se motivados durante a explicação do projeto, perceberam que o desafio seria de uma situação que poderiam vivenciar em suas vidas profissionais. Muitos grupos optaram por processos de purificação que resultavam em redução do impacto ambiental, fato interessante por estarem cursando a disciplina de Projeto Ambiental em paralelo a disciplina aqui relatada, porém muitos deles não trabalharam com correntes gasosas naquela disciplina, apenas tiveram a motivação da sustentabilidade e cuidado com meio ambiente, o que também foi abordado na disciplina aqui em questão.

Os 42 estudantes matriculados na disciplina foram divididos em 10 times, desses, 8 grupos apresentaram projetos que, segundo a rubrica, resultaram em nota acima da média 7,0 e 2 times com nota inferior à média por realizarem entrega incompleta do projeto ou com erros em dados de equilíbrio e de cálculos essenciais. Todos os times receberam *feedback* individual e coletivo, e puderam corrigir os pontos levantados como uma forma de recuperação da aprendizagem.

Os vídeos foram postados em página específica na internet, com possibilidade dos demais também acessarem e aprenderem por meio da pesquisa dos colegas. Em sala foram discutidos os passos de cada projeto e o que foi entregue de desenvolver o senso crítico dos estudantes e realizar um *feedback* coletivo que auxiliasse na aprendizagem de cada um.

Verificou-se que na avaliação somativa realizada na sequência sobre o tema do projeto os estudantes tiveram um desempenho superior a semestres anteriores, nos quais não se havia trabalhado com o projeto, usando somente resolução de problemas para auxílio na aprendizagem.

CONCLUSÕES

O uso da Aprendizagem Baseada em Projetos foi extremamente positivo no desenvolvimento do dimensionamento de colunas de absorção de pratos.

Os estudantes precisaram realizar buscas de dados essenciais para o projeto e selecionar as condições necessárias, o que muitas vezes são fornecidos em exercícios e

problemas propostos. Este fato auxiliou a desenvolver a autonomia e senso crítico dos mesmos.

O projeto auxiliou em um dos temas de estudo da disciplina relacionado ao dimensionamento de colunas de colunas de absorção de pratos, e no desenvolvimento de uma competência do curso que é o de projetar. Foi uma experiência interessante para os estudantes e para a professora da disciplina.

A gravação do vídeo com tempo específico também foi promotor na organização e seleção de etapas mais relevantes, pois a entrega não foi puramente o cálculo de cada grandeza e sim as justificativas e coletas de dados significativos para as etapas.

REFERÊNCIAS.

BELAGRA, M.; DRAOIU, B. Project-based learning and information and communication technology's integration: Impacts on motivation. **International Journal of Electrical Engineering Education**.55 (4), p. 293-312, 2018. Acesso em: 22 fev 2023.

BRUNDIERS, K., WIEK, A. Do we teach what we preach? An international comparison of problem- and project-based learning courses in sustainability. **Sustainability**, 5 (4), p. 1725-1746, 2013.

GUO, P.; SAAB, N.; POST, L.S.; ADMIRAAL, W. A review of project-based learning in higher education: Student outcomes and measures, **International Journal of Educational Research**, Volume 102, 2020.
Disponível em https://doi.org/10.1016/j.ijer.2020.101586. Acesso em: 03 mar 2023.

KRAJCIK, J.S.; SHIN, N. Project-based learning. **R.K. Sawyer (Ed.), The Cambridge handbook of the learning sciences,** (2nd ed.), p. 275-297, 2014.

USO DE EQUIPAMENTO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO APRENDIZADO DO SUORTE AVANÇADO DE VIDA PARA ESTUDANTES DE MEDICINA

ADILSON JOSÉ DUQUE JÚNIOR[2001]
FRANCISMEIRE AURELIANA FONSECA NOGUEIRA RIBEIRO[2002]
LUCAS ROCHA FIDELIS[2003]
PRISCILA CAPELI RODRIGUES[2004]

PALAVRAS-CHAVE: metodologias ativas, saúde, ensino.

INTRODUÇÃO

A simulação realistica já faz parte do cotidiano dentro do ensino em diversas áreas e cada vez mais abrange a área da saúde[1]. Através do uso da tecnologia é possível alcançar suficiente grau de realismo às atividades de aprendizado.

No contexto do ensimo médico, o aparato tecnológico tem se mostrado ainda mais importante, pois sua utilização é capaz de preparar o aluno para situações adversas com grau muito próximo à realidade[2].

Durante a formação médica, a fusão entre aprendizado teórico e prático tem sido preconizada e aliado a tal, surge a necessidade de aquisição e aprimoramento de ferramentas capazer de fundamentar, aplicar e até mesmo refinar o conhecimento[3].

Nesse mérito, a utilização de modelos realisticos de bonecos com caracteristicas e comportamento humano, capazes de serem examinados, monitorados e modificados para produzir situações ameaçadoras à vida, como é o caso da Parada Cardiorespiratória, são capazer de atender à capacitação, além de aproximar o acadêmico de medicina da realidade da prática médica em cenários de Urgência e Emergência.

OBJETIVOS

[2001] adilson.jose@fmit.edu.br, FMIT
[2002] francismeire.ribeiro@fmit.edu.br, FMIT
[2003] lucas.fidelis@fmit.edu.br, FMIT
[2004] pricapeli@yahoo.com.br, FMIT

O presente relato de experiência procura compartilhar o método de ensino utilizado e aplicado para a aprendizagem do Suporte Avançado de Vida Cardiovascular em alunos do sexto período de medicina da Faculdade de Medicina de Itajubá – MG, com ênfase no emprego de simulação realística.

METODOLOGIA

O Curso de Medicina é organizado em um currículo semestral, baseado nas metodologias ativas de ensino aprendizagem, sendo o eixo de Habilidades e Atitudes Médicas (HAM) proposto sob diferentes abordagens práticas ao longo dos quatro primeiros anos do curso (HAM 1 ao HAM 8). No segundo semestre do ano de 2022, os alunos do terceiro ano do referido curso, matriculados no HAM 6 (6º período), foram divididos em pequenos grupos (de 5 até 9 alunos), estando sob a preceptoria de um professor em conteúdo prático e também responsável pelas aulas teóricas.

As aulas teóricas eram realizadas anteriormente à aula prática para o embasamento necessário à condução da simulação prática que se seguiria. O ensino teórico manteve como referências às ùltimas diretrizes brasileiras no Suporte Avançado à vida da Sociedade Brasileira de Cardiologia[4].

Ao iniciar as aulas práticas, breve revisão do conteúdo teórico era iniciada com ênfase em direcionamentos práticos e uma simulação era então realizada pelo preceptor responsável. Após tal, individualmente, o aluno iniciava a próxima simulação ao receber um caso clínico por escrito e então era estimulado à conduzi-lo, conforme seu conhecimento adquirido. Com a ajuda dos colegas, compondo somente o Time de Resposta Rápida, o aluno mantinha papel de líder da simulação empregando verbalmente os comandos necessários para a adequada conduta durante o atendimento[4].

O alvo da simulação foi o uso do simulador de paciente adulto *SMART STAT BASIC* da marca *Simulaids®* (código 1018472 [W44173]), cuja habilidade de representar em monitor eletrocardiográfico diversos ritmos de Parada Cardiorespiratória, através do uso de aplicativo próprio utilizando um iPad®, foi utilizada para a sistematização do correto atendimento à essa situação de Emergência.

Durante as simulações o preceptor permanecia em sala ao lado, dotada de equipamento de áudio e microfone, mantendo supervisão das atividades executadas além de possuir, na parede adjacente, espelho monitor com visualização direta das atitudes e habilidades dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a modernização do ensino, é inegável que a utilização de novas tecnologias seria empregada cada vez mais no ensino geral e médico. Porém o benefício do uso de simuladores se exacerba dentro da aprendizagem na área de saúde[5].

A curva de aprendizagem dentro de um curso médico, apesar de contínua, sofre grande aumento com a chegada da prática e contato com o paciente real. Entretanto ao se deparar com situações verídicas, o acadêmico/interno em medicina enfrenta o desconhecido em aspecto situacional.

Dessa forma o uso de modelos de simulação realísticos é capaz de tangenciar a realizade do atendimento verídico, inclusive em situações de Urgência/Emergência proporcionando precedentes práticos ao aluno. O ambiente realístico é dotado de atmosfera favorável ao desenvolvimento de habilidades que preparam o acadêmico para sistematização e organização do conhecimento.

No presente relato, foi possível verificar a melhora do conhecimento técnico/pretico pela intimidade e facilidade crescentes dos alunos, quanto às habilidades exigidas pela teoria em questão. Ao final das aulas existia o domínio palpável do aprendizado objetivado.

É importante salienar que este relato possui o ponto de vista do professor/preceptor do conteúdo em questão e carece de continuidade com o ponto de vista acadêmico para sua representação fiel e totalitária. Expresso que na realização deste trabalho não houveram conflitos de interesse.

CONCLUSÕES

Concluo que o presente relato de experiência atende o compartilhamento de

informação sobre o uso de simulação realística para o ensido do Suporte Avançado de Vida Cardiovascular de medicina.

É valido ainda ressaltar que para conclusões aprofundadas sobre o mérito deste relato, o presente método deverá ser analisado também atráves de medidas qualitativas e quantitativas de avaliação e sob a visão e opinião dos alunos submetidos à esse formato de aprendizado.

REFERÊNCIAS

Dourado ASS, Giannella TR. Ensino Baseado em Simulação na Formação Continuada de médicos: análise das Percepções de alunos e Professores de um Hospital do rio de Janeiro. Revista Brasileira de Educação Médica 2014; 38(4):460-469.

Troncon LEA. Utilização de pacientes simulados no ensino e na avaliação de habilidades clínicas. Medicina (Ribeirão Preto) 2007; 40(2):180-191.

So, Hing Yu; Chen, Phoon Ping; Wong, George Kwok Chu; Chan, Tony Tung Ning (2019). *Simulation in medical education. Journal of the Royal College of Physicians of Edinburgh, 49(1), 52–57.*

Bernoche C, Timerman S, Polastri TF, Giannetti NS, Siqueira AWS, Piscopo A et al. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. Arq Bras Cardiol. 2019; 113(3):449-663

Gomez MV, Vieira JE, S Neto A. Análise do perfil de professores da área da saúde que usam a simulação como estratégia didática. Revista Brasileira de Educação Médica 2011; 35(2):157-162.

Uso de Escape Room como metodologia ativa de ensino em queimaduras e atendimento ao grande queimado: engajamento dos alunos

BARBARA CABRAL DE SOUSA OLIVEIRA[2005]
MAURICIO SARKIS RIBEIRO[2006]

PALAVRAS-CHAVE - Escape Room, metodologia ativa, ensino

INTRODUÇÃO

As metodologias ativas são uma forma de ensino que busca estimular o aluno a ser o protagonista do seu próprio aprendizado. Considera-se também que são uma forma de proporcionar aos alunos uma aprendizagem mais dinâmica e significativa. É possível incentivá-los a uma participação ativa, levando-os a pensar e refletir sobre o conhecimento que está sendo transmitido. Uma das metodologias ativas possível de ser utilizada atualmente é o *Escape Room*.

Nesse contexto, o *Escape Room* tem se destacado como uma opção lúdica e desafiadora para engajar os alunos em atividades educacionais.

OBJETIVOS

O objetivo foi avaliar a eficácia do uso de *Escape Room* no estímulo ao engajamento dos alunos no ensino do curso de Medicina em um cenário de queimaduras e atendimento ao grande queimado.

METODOLOGIA

Trata-se de Relato de experiência da utilização do *Escape Room* em alternativa à palestra tradicional. Foram convidados a participar dessa experiência em sala de aula prática os alunos do sexto período do curso de medicina.

[2005] barbara.cabral@vic.fasa.edu.br, FASA
[2006] mauricio.ribeiro@vic.fasa.edu.br, FASA

No *Escape Room* os participantes adentram uma sala temática e precisam solucionar enigmas e desvendar mistérios para encontrar uma saída ou resolver um objetivo específico em um determinado período. É uma atividade que pode combinar elementos de jogos de tabuleiro e quebra-cabeças (Hawkins 2019). Essa atividade pode ser utilizada como uma metodologia ativa de ensino em diversos campos do conhecimento.

No início da aula eles se deparam com o professor amordaçado, com mãos e pés presos ao entrar na sala. É apresentado um vídeo no computador no estilo filme Jogos Mortais (Twisted Pictures, 2004) apresentando o cenário, dando as instruções e informando que o objetivo era libertar o professor. Os alunos dispunham de teclado e mouse para interagir para resolver problemas envolvendo o tema de "Queimaduras e atendimento ao grande queimado". Ao final da história, após resolver os desafios, foi revelada a localização de uma ferramenta que libertaria o professor.

Após a conclusão da atividade, foi realizada uma discussão em grupo para complementação do assunto envolvendo "Queimaduras e atendimento ao grande queimado". Durante a discussão, os alunos compartilharam suas impressões e experiências durante a atividade, além de complementar e ampliar o conhecimento adquirido durante o Escape Room.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A participação ativa dos alunos é uma das principais características das metodologias ativas de ensino, uma vez que elas buscam envolver os estudantes em seu próprio processo de aprendizagem. Em aulas de outros temas no decorrer do semestre, nas quais foi usado apenas palestra como metodologia, poucos alunos participavam efetivamente para tirar dúvidas e fazer questionamento sobre o tema. Além disso, as participações costumavam ser bem pontuais.

Pôde-se observar que durante a atividade de Escape Room a maior parte dos alunos se manteve engajada e motivada a participar. Além disso, ao colocar os alunos como protagonistas da própria aprendizagem, a metodologia permite que eles possam experimentar os conceitos teóricos de forma prática, o que contribui

para uma compreensão mais profunda do conteúdo. A partir da comparação com o padrão observado na mesma turma em palestras tradicionais, pode-se dizer que a metodologia utilizada conseguiu atingir os objetivos, uma vez que os alunos demonstraram uma grande motivação para participar e encontrar soluções para os desafios propostos.

Dessa forma, é possível afirmar que o Escape Room pode ser considerado uma metodologia ativa de ensino efetiva, capaz de estimular a participação dos alunos e contribuir para um aprendizado mais significativo e prazeroso.

CONCLUSÕES

A utilização do Escape Room como metodologia ativa de ensino se mostrou eficiente para promover o engajamento dos alunos e estimular a aprendizagem. A atividade permitiu que os alunos pudessem colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, de uma forma lúdica e desafiadora. Os resultados obtidos indicam que esta metodologia pode ser uma alternativa interessante para o ensino de temas complexos e difíceis, como é o caso de queimaduras e atendimento ao grande queimado.

Na atividade de Escape Room como metodologia ativa de ensino, o objetivo principal foi avaliar o engajamento dos alunos. Além disso, outros objetivos foram considerados, como estimular o pensamento crítico, promover a colaboração e o trabalho em equipe, desenvolver habilidades de resolução de problemas e fomentar a diversão e a motivação.

Ao estimular o pensamento crítico, os alunos foram desafiados a pensarem “fora da caixa” e a encontrarem soluções criativas para os problemas propostos. Promover a colaboração e o trabalho em equipe foi uma forma de estimular a comunicação e a colaboração entre os alunos, o que pode ser um diferencial importante em suas futuras carreiras.

Além disso, a atividade de Escape Room foi uma oportunidade para os alunos desenvolverem habilidades de resolução de problemas, praticando a solução de problemas complexos em um ambiente desafiador. Por fim, fomentar a diversão e a motivação tornou o processo de aprendizagem mais envolvente, aumentando o

interesse dos alunos em seu próprio processo de aprendizagem.

Assim, a atividade de Escape Room como metodologia ativa de ensino pode contribuir para a formação acadêmica e profissional dos alunos de maneira efetiva e divertida.

REFERÊNCIAS.

HAWKINS, E.; GRANT, A. M.; WILSON, I. Escape rooms as a teaching and learning strategy: an exploratory study. Active Learning in Higher Education, v. 20, n. 2, p. 135-148, aug. 2019.

USO DE GAMES COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO

ESTER EMANUELE ABRANTES[2007]
GREGÓRIO FERNANDES GONÇALVES[2008]
GUILHERME SANTOS DE MÉLO E SOUZA[2009]
LUÍSA MORENO MONTE RASO[2010]
NATALY MARIA BEZERRA DE LUNA[2011]

PALAVRAS-CHAVE: Gamificação; Medicina; Metodologia ativa

INTRODUÇÃO

A educação tradicional está centrada no professor e em aulas do tipo expositivas, em que os conteúdos priorizam a capacidade de memorização, tal modelo educativo produz profissionais indiferentes e muitas vezes acríticos. Desse modo, os estudantes de Medicina enfrentam mais dificuldades para assimilação teórica com a prática clínica (PAIVA, 2019).

As metodologias ativas contribuem para o estímulo intelectual dos estudantes universitários, uma vez que os alunos articulam seus conhecimentos de forma mais assertiva. Nota-se que há necessidade de incorporação das metodologias ativas no cenário escolar, com o intuito de melhorar a aprendizagem e cativar a atenção dos estudantes para a consolidação dos conteúdos (GONÇALVES et al., 2020).

Nesse sentido, as universidades devem romper o modelo tradicional de ensino centralizado na figura do professor e adotar a educação continuada com enfoque no aluno como protagonista do processo ensino-aprendizagem. A educação continuada se baseia na qualificação educacional constante, por meio de uma capacitação ativa de acordo com as necessidades da sociedade (SOUZA, 2020).

Para a implementação das metodologias ativas, pode-se citar a gamificação. A

[2007] esterabrantess@icloud.com, CIENCIAS MEDICAS
[2008] gregorio.goncalves@cienciasmedicas.com.br, CIENCIAS MEDICAS
[2009] guisantosdemeloesouza@gmail.com, CIENCIAS MEDICAS
[2010] luisa.raso@cienciasmedicas.com.br, CIENCIAS MEDICAS
[2011] natalyluna2001@gmail.com, CIENCIAS MEDICAS

gamificação recebeu ainda mais destaque com o contexto pandêmico do Sars-Cov 2, pela tentativa de reduzir a evasão escolar em uma situação de grande instabilidade social, financeira e psicológica. Nesse viés, foi de suma importância a articulação entre a esfera virtual e a educação, pois os games motivam o engajamento estudantil, pois o intuito é de fornecer uma educação afetiva, dialógica e interativa (FIGUEIREDO; JUNQUEIRA, 2017).

Dessa forma, a metodologia de ensino dinâmica na área médica, é de vital importância para facilitar o processo de aprendizagem e a troca de informações entre os estudantes. A educação no curso de Medicina utiliza várias metodologias, as quais devem se adequar às necessidades estruturais e às sociais (PAIVA, 2019).

Nesse contexto, houve a implementação das metodologias ativas nas atividades de monitoria de farmacologia. A iniciação à docência é imprescindível para o desenvolvimento de habilidades como a oratória, além de haver um aprofundamento dos conhecimentos médicos da disciplina específica (ASSIS, 2006).

OBJETIVOS

Relatar a experiência sobre o uso da gamificação como forma de verificar os conhecimentos consolidados dos estudantes após uma monitoria de farmacologia.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizada durante a vivência da monitoria da disciplina de Farmacologia durante o segundo semestre de 2022.2, na Faculdade de Cieências Médicas da Paraíba. A pesquisa fala acerca da importância da evolução das práticas educativas em sala de aula, principalmente das metodologias ativas. Durante a experiência, foi utilizado o Kahoot como instrumento a fim de diversificar a estrutura apenas expositivas de aulas. O game online foi aplicado com 38 alunos, composto por 20 questões de acordo com o conteúdo ministrado na disciplina de farmacologia, e seu acesso se deu pelo aparelho eletrônico de cada estudante onde responderam aos questionamentos de maneira individual.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A dinâmica implantada por meio da plataforma online Kahoot teve como objetivo aplicar questionamentos diretos a fim de avaliar a consolidação do conteúdo ministrado anteriormente. A partir disso, o conteúdo aplicado na monitoria em questão foi - Introdução à Farmacocinética e Farmacodinâmica - sendo o mesmo ministrado primeiramente de forma expositiva e posteriormente em forma de metodologia ativa. A metodologia ativa desenvolvida foi composta por 20 questões, mesclando a técnica de verdadeiro ou falso e escolha da resposta correta entre 4 opções. A intenção de utilizar essa ferramenta foi gerar engajamento do acadêmico durante a aula, possibilitando a autorreflexão da sua aprendizagem.

Os resultados das respostas dos alunos demonstram a necessidade de um feedback da absorção do conteúdo pelos alunos após a monitoria. Percebeu-se que, apesar de nenhum aluno obter porcentagem de acerto maior que 71%, a compreensão do assunto foi considerável, uma vez que a média de acertos acima de 50% foram significantes. Além disso, após a dinâmica foi realizada uma procura ativa de dúvidas e questionamentos ainda presentes nos estudantes.

A questão da metodologia ativa de ensino nos parece muito recente, entretanto há cerca de 20 anos atrás, já havia ações do ministério da saúde que indicavam mudanças de metodologia no ensino para profissionais da saúde. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) realizou algumas mudanças na metodologia, em que o ensino deveria ser focado em discussão de problematizações entre professores e alunos, protagonismo do aluno, destaque para diálogos de ambas as partes, professor como mediador do ensino. (PEREIRA *et al*., 2022).

É notório que nos últimos anos vem se intensificando a prática das metodologias ativas, principalmente em cursos de medicina. Um ponto bastante relevante, é o uso de tecnologias atuais para uso de discussões entre alunos e professores. Ferramentas digitais, como questionários online, podendo ser aplicados até mesmo durante as aulas, vem revolucionando a educação superior nos dias de hoje. É notável o foco dos discentes quando tais instrumentos são realizados durante as aulas, onde seu foco e atenção aumentam, as dúvidas são sanadas imediatamente através de feedbacks e o aprendizado é potencializado. (FERRARINI; BEHRENS; TORRES, 2022).

CONCLUSÕES

A experiência permitiu um resignificado importante para o conhecimento, reafirmando o protagonismo do aluno acerda da uilização das metodologias ativas. É relevante o fato que atualmente a metodologia ativa para ensino superior é uma escolha assertiva. Não é em vão a corrida de muitas universidades vêm fazendo para adaptar suas formas de ensino. Com isso, tal abordagem de ensino, traz consigo seus instrumentos, como utilização de games eletrônicos para ajudar na concretização do conhecimento, sendo a aplicação dessas práticas bastante construtivas.

REFERÊNCIAS.

ASSIS, F., et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Rev. Enferm**. Uerj, 2006; jul.-set; p.391-397.

FIGUEIREDO, M; JUNQUEIRA, E. **Princípios Teórico-Práticos da gamificação apropriados por professores em uma formação continuada na escola públicas**. São Luís, 2017.

GONÇALVES, B. S. *et al.* **Base Nacional Comum Curricular: tudo sobre habilidades, competências e metodologias ativas na BNCC.** São Paulo: Editora Dialética, 2020.

PAIVA, J. O Uso da Estratégia Gameficação na Educação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica,** 2019. v. 43; p.147-156.

SOUZA, P. **Metodologias Ativas: O que as escolas podem aprender**. 1ª Edição. Belo Horizonte: Conhecimento Editora, 2020.

PEREIRA, M. S. *et al.* Metodologia ativa na educação permanente para abordar ética e bioética**. Rev. bioét.** 2022. out-dec.

FERRARINI, R.; BEHRENS, M. A.; TORRES P. L. Metodologias ativas e portfólios avaliativos: o que dizem as pesquisas no Brasil sobre essa relação? **Rev. Educ. rev**. 38, 2022.

USO DE JOGO DA MEMÓRIA COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM EM AULA PRÁTICA DE FARMACOLOGIA.

ANA ALYCE RODRIGUES COSTA DE CARVALHO[2012]
CINTIA MENDONÇA COSTA[2013]
MARIANA BARRETO SERRA[2014]
MARJANA PINHEIRO BULHÃO[2015]
PATRICIA KELLY ALVES DE SOUSA[2016]

PALAVRAS-CHAVE (*método ativo; jogo da memória; ensino de farmacologia*)

INTRODUÇÃO

A disciplina de farmacologia é fundamental na formação dos estudantes de medicina, já que um dos pilares desses profissionais estão no adequado uso das medicações para tratar e/ou curar doenças. Na matriz de ensino Afya, os alunos são introduzidos aos temas de farmacologia a partir do terceiro período do curso de medicina, onde imersos na aprendizagem ativa, passam a frequentar as multiestações práticas em farmacologia. Juntamente com a espectativa da descoberta de como os fármacos atuam no organismo, surgem os anseios e medos sobre a capacidade de memorização das classes de medicamentos e diversidade de fármacos pelos alunos.

Os jogos educacionais mostram-se como uma excelente alternativa para despertar o interesse dos alunos, já que estimulam o raciocínio por meio da competição, explorando tanto as habilidades cognitivas quanto sensoriais (Carvalho, 2010). Objetivando dinamizar as aulas práticas de farmacologia e tornar a aprendizagem mais significativa, foi utilizado o jogo da memória como estratégia de aprendizagem em uma aula de multiestação de farmacologia.

[2012] anaaninhav@hotmail.com, ITPAC
[2013] cintia.costa@santaines.itpac.br, ITPAC
[2014] mariana.barreto@santaines.itpac.br, ITPAC
[2015] marjana.p.bulhao@gmail.com, ITPAC
[2016] patriciaasousa015@gmail.com, ITPAC

OBJETIVO

Objetivos geral

Aplicar o jogo da memória sobre mecanismo de ação de fármacos utilizados na doença do refluxo gastroesofágico em uma aula de farmacologia de uma faculdade de ensino privado.

Objetivos específicos

Confeccionar e aplicar o jogo da memória em uma aula de multiestação de farmacologia

Mensurar o grau de satisfação dos alunos com a utilização da estratégia metodológica

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado durante uma aula prática da disciplina de farmacologia no curso de medicina em uma instituição de ensino superior. Após uma breve discussão do conteúdo e aplicação do plano de aula da multiestação de farmacologia, 20 alunos que compunham o grupo de multiestação foram divididos em 3 subestações. Cada subestação recebeu um jogo de da memória referente ao conteúdo da aula em questão: mecanismo de ação de diferentes fármacos que atuam na Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRE). O grupo precisava combinar um cartão que apresentava a imagem da medicação em questão com um cartão que continha o mecanismo de ação do referido medicamento. Ganhava o grupo que fizesse as combinações de forma correta e em menor tempo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a aplicação das regras do jogo da memória não houve dificuldade. Os alunos se envolveram prontamente na prática e se divertiram muito, ao mesmo tempo que tentavam lembrar do mecanismo de ação das medicações apresentadas.

Quando perguntado sobre o grau de satisfação da prática realizada, 100% dos

alunos responderam que foi satisfatória, dinâmica e que contribuiu para o aprendizado individual e em equipe. Além disso, pediram para acrescentar os jogos às práticas sempre que possível.

Quando acrescentamos emoção ao processo educacional, fazemos com que os alunos encontrem motivação na realização daquela tarefa. A neurociência explica que a satisfação está ligada ao nosso sistema límbico-dopaminérgico, de forma que o interesse na aprendizagem é mais significativo quando há motivação e quando áreas cerebrais que que repondem pelo prazer são ativadas (Carvalho, 2010).

As metodologias ativas são muito bem vindas no ensino de medicina, uma vez que os alunos assumem um papel central no intuito de protagonizar sua aprendizagem (Carvalho; Ivanoff, 2014). Papel central este que será exercido em sua vida médica profissional, quando ele terá que treinar equipes, falar em público e ter o conhecimento consolidado em sua mente para ser aplicado. Assim, durante a graduação de medicina é interessante que esse protagonismo seja praticado para que ao se tornar médico, o profissional tenha segurança em aplicar os conhecimentos aprendidos.

Trabalhar com estratégias ativas de aprendizagem, como o jogo da memória, não só coloca o aluno em uma posição ativa, como promove o desenvolvimento sócio emocional por meio da interação em equipe e da competição. O uso ferramentas mnemônicas também traz motivação e satisfação em compreender conteúdos por vezes interpretados como desmotivadores, como é o caso da farmacologia, já que dependem muito da capacidade de memorização (Nascimento et al., 2017).

CONCLUSÕES

O uso de ferramentas mnemônicas, como o jogo da memória para auxiliar na compreensão e fixação dos mecanismos de ação dos fármacos utilizados no tratamento da DRE contribuiu de forma significativa para uma aprendizagem ativa e motivadora. Houve imersão total dos alunos no jogo, de modo que 100% dos participantes consideraram a estratégia satisfatória na disciplina.

É muito importante que os docentes busquem cada vez mais formas de

dinamizar as práticas para que os alunos estejam no centro da aprendizagem e tenham mais interesse pelo conteúdo, principalmente aqueles que necessitam de uma maior capacidade memorização, como a farmacologia.

REFERÊNCIAS.

CARVALHO, F. C. A., IVANOFF, G. B. **Tecnologias que educam: ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação**, Pearson. 2014.

CARVALHO, F.A.H. Neurociências e educação: uma articulação necessária na formação docente. **Trabalho, Educação e Saúde.** V. 8, Número: 3, Publicado: 2010. https://doi.org/10.1590/S1981-77462010000300012

NASCIMENTO, K. S.; STAMBERG, C. da S.; LEMKE, C. E. Jogos Educacionais: revisão bibliográfica com base em trabalhos publicados no CINTED. **Informática na educação: teoria & prática**, Porto Alegre, v. 20, n. 3 set/dez, 2017. DOI: 10.22456/1982-1654.79696. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/79696. Acesso em: 19 mar. 2023.

USO DE SITUAÇÃO-PROBLEMA NO APRENDIZADO DAS FERRAMENTAS DE ABORDAGEM FAMILIAR NA FORMAÇÃO MÉDICA

RAFAELLA MENEZES DE OLIVEIRA PARENTE[2017]
SISIA VALESKA DE MELO SILVA[2018]
THALITA ANALYANE BEZERRA DE ALBUQUERQUE[2019]
ILZA RAFAELA DE ALMEIDA PEREIRA[2020]

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias ativas; educação médica; abordagem familiar.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, a formação dos profissionais de saúde, junto com a metodologia envolvida nesse processo, se tornou um ponto de discussão. O novo profissional idealizado pelas novas reformas curriculares dos cursos da área da saúde traz um perfil humanista, crítico e reflexivo, para atuar nos diversos cenários de atenção à saúde (ROMAN; *et al*, 2017).

A matriz curricular do curso de formação médica da Faculdade de Medicina de Garanhuns (Fameg) preza pela utilização dos métodos de ensino-aprendizagem ativos e participativos na formação de seus discentes, com o intuito de formar cada vez mais profissionais que irão atuar na sociedade de modo crítico-reflexivo.

Uma das estratégias utilizadas nesse processo é a utilização de situações-problemas que, diferente dos exercícios tradicionais, se constitui o ponto de partida para a aprendizagem, e sua resolução não acontece imparcialmente, pois quem a resolve precisa fazer algum juízo de valor, optar por uma direção, uma lógica social, histórica, educacional, profissional, científica ou mesmo afetiva (GUEDES-GRANZOTTI; et al, 2015).

Exige o saber agir, tomando como base os conhecimentos pré-construídos e leituras sugeridas previamente. Além disso, o processo de resolução da situação-

[2017] rafaella.parente@fameg.com.br, FAMEG
[2018] sisia.silva@fameg.com.br, FAMEG
[2019] thalita.albuquerque@fameg.com.br, FAMEG
[2020] ilza_rafa@hotmail.com, FAMEG

problema pode potencializar a interação entre aluno-professor e aluno-aluno uma vez que ocorrerá uma permanente discussão que poderá propiciar uma construção coletiva do conhecimento (GUEDES-GRANZOTTI; et al, 2015).

Nesse contexto, questionou-se sobre a aplicabilidade prática da estratégia de utilização da situação-problema para estimular o processo de aprendizagem dos discentes do primeiro período do curso de medicina sobre as ferramentas de abordagem familiar na Atenção Básica à Saúde (genograma, practice, firo e ecomapa), Clínica Ampliada (CA) e Projeto Terapêutico Singular (PTS) (DITTERICH et al., 2009; STEWART et al., 2017).

OBJETIVO

Relatar a experiência do processo de aprendizagem em sala de aula das ferramentas de abordagem familiar a partir de uma situação-problema.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata de um relato de experiência realizado com estudantes do terceiro período do curso de medicina da Faculdade de Medicina de Garanhuns (Fameg), no módulo de Integração Ensino Serviço e Comunidade -IESC, Pernambuco, durante o mês de fevereiro de 2023. Para aplicação da metodologia categorizou-se os conteúdos sobre as ferramentas de abordagem familiar na Atenção Básica à Saúde (genograma, P.R.A.T.I.C.E., F.I.R.O e ecomapa, clínica ampliada e projeto terapêutico singular).

Após essa etapa, organizou-se o material de apoio sobre as temáticas e esses foram disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem da Fameg, para leitura prévia, uma semana antes do encontro presencial para contemplar as temáticas categorizadas.

Os discentes foram separados em nove grupos, cada um composto por cinco alunos. Para contemplar as temáticas categorizadas, cada grupo se reuniu em dois momentos para discutir e elaborar as técnicas de abordagem familiar em uma

mesma situação problema. Durante os encontros presenciais, o professor-tutor atuou como mediador e estimulou a discussão do grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Verificou-se que ao viabilizar os conteúdos prévios sobre o assunto a ser abordado no encontro presencial potencializou a discussão sobre as temáticas, cria-se um ambiente de reflexão crítica e de diálogo de saberes entre todos os membros participantes dos grupos, inclusive com o professor-tutor, o que contribui de forma direta para o processo ensino-aprendizagem dos discentes de medicina.

Foi percebido que ao fornecer a situação-problema logo após a exposição dos principais conceitos e leituras prévias, os alunos, ao excercitar a construção das ferramentas de abordagem familiar estudadas a partir da situação-problema, foram capazes de questionar a aplicabilidade destas, conseguiram perceber a necessidade de conhecer dimensões para além da fiosiopatologia da doença, reconheceram que as ferramentas se completam e são elementos potencias para registro e acompanhamento do sujeito, individual e coletivo, ao longo do tempo e serem associadas a outras situações.

Acredita-se que durante os encontros realizados, em todos os momentos, houve uma boa interação entre os discentes, com troca de experiências sobre os diferentes métodos que eles utilizaram para ler o material proposto e apreender sobre o assunto antes e durante o encontro presencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A situação-problema utilizada para o aprendizado das ferramentas de abordagem familiar possibilitaram uma experencia positiva, onde foi possível abordar importância para condução do acompanhamento de indivíduos e famílias. Essa experiência possibilitou o conhecimento das ferramentas, assim como foi possível aplicar essas ferramentas em sala de aula a partir da situação-problema, o que mostra que estamos

contribuindo para a formação de um profissional médico com ótica ampliada sobre o processo saúde-doença-cuidado.

Foi perceptível ainda, a inquietude de vários alunos para ter acesso a mais informações sobre os indivíduos envolvidos na situação-problema, o que contribui para um raciocínio crítico-reflexivo sobre o problema apresentado, que deve refletir na abordagem clínica desse profissional e irá influenciar seu exame físico e abordagem clínica relacionada as manifestações que comprometem a qualidade de vida dos indivíduos cuidados.

REFERÊNCIAS

BOLLELA, V.R.; CESARETT, M.L.R. Sala de aula invertida na educação para as profissões de saúde: conceitos essenciais para a prática. **Rev. Eletr. Farm.**, v. 14, n. 1, 2017.

DITTERICH, Rafael Gomes. et al. As Ferramentas de Trabalho com Famílias Utilizadas pelas Equipes de Saúde da Família de Curitiba. **Saúde Soc**. São Paulo, v.18, n.3, p.515-524, 2009.

GUEDES-GRANZOTTI, R. B.; *et al.* Situação-problema como disparador do processo de ensino-aprendizagem em metodologias ativas de ensino. **Rev. CEFAC.**, v. 17, n. 4, 2015.

ROMAN, C; *et al*. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clin. Biomed. Res.**, v. 37, n. 4, 2017.

STEWART, Moira. et al. Medicina centradanapessoa: transformando o método clínico. 3. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2017. e-PUB. - PARTE 02 e 03 [recurso eletrônico]. https://forumsthem.org.br/sthem/mod/trabalhoautores/

UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL CHAT-GPT PARA A ELABORAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS

ANA LÍDIA CORRÊA DA SILVA MOREIRA[2021]

PALAVRAS-CHAVE: Criação, Jogos didático, ChatGPT

INTRODUÇÃO

Os conhecimentos acumulados pelas ciências médicas crescem aceleradamente. O que torna o processo de aprendizagem dos discentes de medicina cada vez mais desafiador, uma vez que também é fundamental grande integração entre os diversos conhecimentos [1].

Assim, fica cada vez mais clara a necessidade de trazer novos métodos para a sala de aula. E as metodologias ativas mostram grande efetividade tanto no incremento da motivação dos discentes, bem como no apoio da construção do conhecimento [2, 3].

Contudo, existe uma dificuldade para conseguir jogos prontos para o curso de graduação em medicina com a qualidade e o grau de dificuldade adequados. E o tempo despendido para a elaboração de um jogo pode ser limitante para muitos professores [4]. Por isso, faz-se necessário buscar ferramentas que facilitem e agilizem a criação e aprimoramento de jogos didáticos para as aulas de graduação em medicina.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Demonstrar que a plataforma de Inteligência Artificial ChatGPT pode ser usada como ferramenta de apoio na elaboração de jogos didáticos para a aplicação de metodologias ativas nas aulas do curso de graduação em medicina. A plataforma pode ser utilizada para elaborar perguntas usadas em jogos educativos.

Objetivos Específicos:

[2021] lidialenzi@alumni.usp.br, USP

Utilização do ChatGPT para elaborar um conjunto de dez perguntas de múltipla escolha que serão usados em um jogo para apoiar a consolidação do conhecimento;

Utilização do ChatGPT para elaborar um segundo conjunto de perguntas de múltipla escolha que serão usadas misturadas com perguntas criadas pelo professora em um jogo para apoiar a consolidação do conhecimento;

Demonstrar a eficácia do ChatGPT na elaboração de perguntas de diferentes níveis de dificuldade para apoiar o processo de criação de jogos didáticos.

METODOLOGIA

Foi criada uma conta na plataforma de Inteligência Artificial ChatGPT e solicitada a criação de dez perguntas de nível médio de múltipla escolha sobre o tema “Hipófise-Hipotálamo”. Na sequência, as perguntas foram revisadas para evitar erros ou incoerências. Não foram encontrados conceitos errados, perguntas com mais de uma alternativa correta ou passíveis de interpretações duvidosas.

As perguntas foram transferidas para uma plataforma digital que permite aos alunos jogarem ao mesmo tempo no formato de quiz e receberem seus resultados e posição ao final do jogo. O jogo foi aplicado para oitenta alunos.

A mesma dinâmica foi repetida com uma turma de quarenta alunos. Mas dessa vez foram solicitadas apenas cinco perguntas à plataforma ChatGPT sobre o tema “Contração do Músculo Cardíaco” que foram misturadas às perguntas elaboradas pelo professor.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As duas turmas que jogaram demonstraram satisfação e engajamento. Inclusive, solicitaram que o método fosse utilizado nas próximas aulas. E foi observada sensível diferença em seu domínio sobre o tema.

Os discentes demonstraram estranheza em relação a nenhuma das perguntas e perceberam os conteúdos como adequados e equilibrados aos objetivos da aula. Também não foram capazes de perceber a origem das questões.

A economia de tempo na elaboração das questões se mostra como fator

determinante para a possibilidade incluir mais jogos didáticos na elaboração das aulas, uma vez que o tempo despendido para a criação destas atividades se coloca como fator limitante para muitos professores que gostariam de introduzir jogos em sua prática pedagógica. Mas não contam com um repositório de materiais de qualidade e alinhados com suas necessidades e, sendo assim, precisam desenvolver seus jogos.

CONCLUSÕES

Dados os resultados positivos conseguidos com a aplicação dos jogos e a economia de tempo angariada com a utilização do ChatGPT, a plataforma de Inteligência Artificial se mostra uma ferramenta eficiente para apoiar professores que desejam criar jogos para aplicação em aulas na graduação de medicina. Além disso, as perguntas também mostraram ser coerentes, trazer conceitos corretos e grau de dificuldade adequado.

REFERÊNCIAS.

BARROSO, P. D. D., Moura, I. B. N., Barroso, C. R. D., Santos, R. T., Utagawa, C. Y. Um estudo exploratório de ferramentas interativas como recurso didático na formação do estudante de medicina. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, n. 39, p. 127-137, abril de 2019.

Costa, J. R. B., Romano, V. F., Costa, R. R., Gomes, A. P., & Siqueira-Batista, R. Active teaching-learning methodologies: medical students' views of problem-based learning. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, março 2011. *35*(1), 13–19.

Freitas, F. R. N., Souza, A. T. da S., Carvalho, N. A., Pedrosa, J. I. dos S. Metodologias ativas de ensino nos cursos de medicina: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development,** Vargem Grande Paulista, 9(7), 1-5, maio 2020.

Almeida, M. T. C., Batista, N. A. Ser Docente em Métodos Ativos de Ensino-

Aprendizagem na Formação do Médico. **Revista Brasileira de Educação Médica.** Brasília, 35 (4) : 468-476; julho 2011.

UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA HEMATOPOIESE NO CURSO DE MEDICINA: Um Relato de Experiência

ANA PAULA DE AZEVEDO DOS SANTOS[2022]
CAROLINA BIONI GARCIA TELES[2023]
MARLEI[2024] NOVAES DE SOUSA
RAFAELA DINIZ SOUSA[2025]
SHARON ROSE ARAGÃO MACEDO[2026]

PALAVRAS-CHAVE (citologia; histologia; hematopoiese; método ativo)

INTRODUÇÃO

Os métodos de aprendizagem no curso de medicina vêm passando por um processo de inovação, incluindo aprendizagem baseada em problemas, simulação clínica, aprendizagem em equipe, aprendizagem autodirigida e aprendizagem tecnológica educacional (BATE, 2014). Dentre os métodos citados, o que mais se destaca nos últimos anos é a aprendizagem por intermédio da tecnologia. Esse método faz uso de aplicativos móveis, realidade virtual, inteligência artificial e outras dinâmicas voltadas para um aprendizado mais interativo e envolvente do aluno (KEMP, DAY, 2014; PORTELA et al., 2020).

Entre os módulos estudados no curso de medicina, há o módulo de SOI (Sistemas Orgânicos Integrados), o qual contempla: 1. Aprendizagem em Pequeno Grupo (APG); 2. Palestras; 3. Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs); e 4. Práticas Integradas nos laboratórios morfofuncionais. Dentre as práticas no

[2022] ana.paulaazevedo@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS
[2023] carbioni2004@gmail.com, SÃO LUCAS
[2024] marleinovaes@gmail.com, SÃO LUCAS
[2025] rafaela.sousa@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS
[2026] sharon.macedo@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS

laboratório há a Multiestação de citologia, histologia e embriologia (CHE) a qual envolve a organização das células, as funções celulares, a constituição, a organização e a função tecidual, além do desenvolvimento embrionário e fetal dos sistemas orgânicos na espécie humana. Em meio aos vastos temas desenvolvidos nas práticas intituladas MAPE (Método de Atividade Prática Especial), enfatiza-se o sistema hemolinfopoiético, o qual é trabalhado de forma que os acadêmicos compreendam onde e como as células sanguíneas são produzidas, assim como o processo de formação e manutenção dessas células no corpo humano. O processo de hematopoiese ocorre a partir de células progenitoras hematopoiéticas presentes na medula óssea, tecido responsável pela produção de todas as células sanguíneas do corpo, incluindo glóbulos vermelhos (eritrócitos), glóbulos brancos (leucócitos) e plaquetas (trombócitos) (ABBADI, 2011; JUNQUEIRA, CARNEIRO, 2017).

Apesar de existirem diversas tecnologias, principalmente na área de audivisual, é possível propor métodos de aprendizagem visual relativamente simples, como a utilização de um quebra-cabeça, que devido a sua dinamicidade pode se tornar assertivo no âmbito da CHE, assim como, no entendimento da formação das células e suas diferentes fases morfológicas.

OBJETIVO

Relatar uma experiência baseada na adaptação de uma aula prática proposta pela MAPE de SOI I, usando imagens reais das células hematopoieticas como recursos para o desafio de completar um quebra-cabeça sobre o processo de hematopoiese.

METODOLOGIA

A experiência ocorreu no segundo semestre de 2022 durante uma aula prática no eixo de SOI I, o qual é um componente curricular do curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas, sediado no município de Porto Velho, Rondônia. A estratégia desenvolvida trata-se da utilização de um mecanismo de entreterimento reposicionado para a aula prática em laboratório. O mecanismo utilizado foi um

quebra-cabeça sobre a hematopoiese, elaborado pela instrutora de prática e baseado em livros didáticos da graduação. Vale ressaltar, que os alunos haviam tido contato com o tema durante as discussões teóricas em sala de aula e contavam com um certo conhecimento prévio para realização da atividade prática.

Durante o planejamento da aula prática, a instrutura verificou que o assunto era extenso e minucioso, o que poderia ser entediante para os alunos. Motivada por essa análise, começou a buscar na literatura imagens que esquematizassem o processo de hematopoiese completo: eritropoiese, trombopoiese, granulopoiese, monocitopoiese e linfopoiese. Baseando-se nas ilustrações, a instrutora esquematizou em um papel sulfitão branco (66X96 cm) um fluxograma que contemplava a diferenciação de cada célula das linhagens hematopoiéticas e deixou pequenos espaços em branco no esquema para que os alunos completassem o quebra-cabeça ao encaixar a célula em sua posição correta. Para isso, a instrutora contou com o material de apoio proposto pela MAPE, do qual retirou as imagens reais da medula óssea, nomeou cada uma delas, fez impressão colorida, recortou cada imagem e colocou em um envelope fechado.

Cerca de 10 minutos antes de inicar a aula a instrutura montou a subestação deixando o esquema exposto na bancada e sobre ele havia o envelope contendo os recortes das diferentes células hematopoiéticas. Ao chegarem na aula, os alunos foram divididos em grupos de cinco pessoas e imediatamente foram orientados quanto à realização da atividade e à proibição do uso de aparelhos eletrônicos.

Inicialmente, os acadêmicos se sentiram desafiados e de certa forma pareciam apreensivos, o que era esperado, pois havia perante eles um envelope contendo 37 recortes de imagens hematopoieticas e um esquema repleto de pequenos espaços para serem preenchidos com esses recortes visando completar as sequências corretas da diferenciação e maturação das células hematopoiéticas.

Após esse momento de contato inicial com o quebra-cabeça a instrutora informou que a atividade teria duração de 15 minutos e incentivou a colaboração entre os acadêmicos para que a subestação fosse completada. Vale ressaltar que durante a atividade foi observado uma intensa ação colaborativa, a qual foi expressada em forma de debates, discussões, interpretações e formulações de hipóteses sobre a sequência correta em que as células deveriam ser posicionadas dentro do esquema.

Transcorridos os 15 minutos de atividade, todos os grupos haviam concluido a subestação e era possivel sentir a satisfação dos grupos por terem completado o desafio. Finalmente, a instrutura avaliou os esquemas, analisou se os mesmos estavam corretos, realizou as considerações que julgou necessárias, reconheceu o trabalho das equipes e finalizou a subestação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas, faz uso do método de aprendizagem ativa, em que a aprendizagem ocorre de forma colaborativa, integrada e interdisciplinar. Nessa perspectiva, a estratégia aqui descrita buscou dinamizar e aprofundar o ensino e aprendizagem da hematopoise no âmbito das aulas práticas em laboratório. Nesse contexto, foi possivel observar que a utilização das imagens reais para a montagem completa das estapas da hematopoiese trouxe um dinamismo, uma aprendizagem e uma fluidez natural para aula, uma vez que, além do objetivo de reconhecer as células da hematopoiese ter sido alcançado, esse feito ocorreu de forma lúdica, leve e interativa. Ademais, essa estratégia corroborou a relavância dos métodos de aprendizagem ativa, pois, posicionou o acadêmico como protagonista da própria aprendizagem, favoreceu o enganjamento na aula, fomentou a interação, a colaboração e a discussão entre os pares e oportunizou a autonomia dos alunos perante ao desafio.

CONCLUSÕES

A metodologia empregada foi desafiadora e ao mesmo tempo envolvente, de forma que, os alunos puderam demostrar de forma surpreendente o conhecimento adquirido, ao passo que também tiveram a oportunidade de autoavaliar seus conhecimentos antes, durante e após a realização da prática. Logo, a utilização do quebra cabeça para a aprendizagem da hematopoiese se mostrou uma estratégia funcional, dinâmica e fluida para o desenvolvimento de conhecimentos acerca das diversas células e processos que compõe a hematopoiese humana.

REFERÊNCIAS

Al-Abbadi MA. Basics of cytology. Avicenna J Med. 2011 Jul;1(1):18-28. doi: 10.4103/2231-0770.83719. PMID: 23210005; PMCID: PMC3507055.

Bate E; Hommes J; Duvivier R; Taylor DC. Problem-based learning (PBL): Getting the most out of your students–Their roles and responsibilities: AMEE Guide. No. 84. 2014; 36(1): 1-12. [Acesso em: 15 de julho de 2019]. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24295273.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 13ª edição. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2017.

Kemp S J, Day G. Teaching medical humanities in the digital world: affordances of technology-enhanced learning. Med Humanit. 2014 Dec;40(2):125-30. doi: 10.1136/medhum-2014-010518. Epub 2014 Jul 16. PMID: 25031422.

Portela, N M; Silva Costa, J M B; Magalhães, G S G. A experiência com o uso do e-learningna aprendizagem baseada em problemas de um curso de medicina. Rev. Saúde Digital Tec. Educ., Fortaleza, CE, v. 5, n. 1, p.01-12, jan./abr. 2020.ISSN: 2525-9563.

UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA MONITORIA DO CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA CARLA DE ARRUDA PESSOA[2027]
ANA SILVIA SUASSUNA CARNEIRO LÚCIO[2028]
CAMILLE LOUISE FONTES MARQUES[2029]
JOSÉ VITOR DE SOUSA ALMEIDA ARAÚJO[2030]
TÂMARA ALBUQUERQUE LEITE GUEDES[2031]

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias ativas; Monitoria; Medicina; Tutoria

INTRODUÇÃO

A metodologia ativa de ensino é uma linha de abordagem pedagógica que dá ao estudante o caráter de protagonista do aprendizado, em contraponto ao método tradicional, que o submete à condição de receptor de conteúdos e informações (LEON et al., 2015). Esse modelo de ensino-aprendizagem garante uma maior participação do discente na busca pelo conhecimento, estimula o raciocínio clínico, promove o incentivo ao trabalho em equipe, aproxima-o do cenário prático da medicina e tira a sobrecarga existente na figura do professor, tornando-o apenas um guia para a obtenção de conhecimento (CAVALCANTE et al., 2018).

O uso dos métodos ativos nas monitorias da graduação médica, como a estratégia da gamificação, discussão de casos clínicos e elaboração de questionários interativos, garantem a ludicidade do ensino, tornando-o mais atrativo e criando um ambiente ideal para a troca de conhecimentos e desenvolvimento do raciocínio crítico (PAIVA et al., 2019).

Diante de tal premissa, os monitores da disciplina Sistemas Orgânicos Integrados (SOI) da Faculdade de Ciências da Paraíba (FCM-PB) implementaram o uso de metodologias ativas nas atividades de iniciação à docência, a fim de avaliar a

[2027] anacarlapessoa2001@gmail.com, CIENCIAS MEDICAS
[2028] ana.lucio@cienciasmedicas.com.br, CIENCIAS MEDICAS
[2029] camillelouise3@icloud.com, CIENCIAS MEDICAS
[2030] zevitorsaa@gmail.com, CIENCIAS MEDICAS
[2031] tamara.guedes@cienciasmedicas.com.br, CIENCIAS MEDICAS

eficiência desse método na absorção de conteúdos por parte dos alunos e aproximá-los da vivência prática da medicina.

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre a utilização da metodologia ativa em atividades de monitoria no curso de medicina na disciplina de Sistemas Orgânicos Integrados (SOI) e evidenciar seus benefícios para os estudantes que desfrutam desses métodos.

METODOLOGIA

Trata-se de um resumo expandido desenvolvido a partir de um relato de experiência teórico-prático realizado durante as aulas de monitoria. A monitoria pertence ao módulo de SOI (Sistemas Orgânicos Integrados) e é realizada em sessões de Tutorias. As sessões de Tutoria consistem em reuniões grupais que, por meio de situações problemas abordam conhecimentos sobre a epidemiologia, etiologia, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento de diversas patologias que acometem os diversos sistemas do corpo humano. As sessões ocorrem duas vezes na semana do 1° ao 5° período da graduação. As monitorias foram realizadas em salas de aulas propícias à aplicação da metodologia ativa, com mesas redondas para acomodar os participantes de maneira horizontalizada no processo de ensino-aprendizagem. disponíveis dentro da instituição de ensino superior, em horário previamente ordenado com os representantes de turma no intuito de unir a disponibilidade de todos os acadêmicos envolvidos.

As reuniões tinham duração de em média 2h00 e nas semanas de revisão dos conteúdos era esquematizado uma sequência de estações, com questões de aprendizagem, games e diversas estratégias para abordar o conteúdo de forma ativa para distanciar-se dos moldes tradicionais de ensino. Portanto, a prioridade dos monitores seria de focar no objetivo de aprendizagem do aluno, sendo ele o protagonista do seu aprendizado e o tutor um facilitador nesse processo.

Além de situações problemas como gatilho de aprendizagem, nas sessões de

tutoria após os exercícios de aprendizagem realizava-se um feedback com contextualização a respeito da patologia e sugerindo estratégias de estudo que deveriam ser realizadas em casa. E por fim citamos também a realização de plantões de dúvidas com os monitores exercitando questões contextualizadas sobre os assuntos, antes e após as principais provas do módulo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o passar dos anos e com os avanços tecnológicos, notou-se a necessidade de avançar, também, nas formas de ensino. No ensino tradicional, o aluno de medicina é dependente do professor e aprende apenas através das inúmeras horas de aula ministradas durante um dia letivo, limitando o conhecimento adquirido ao do professor - que, por sua vez, tem o papel de ser o único dono do saber -, além de provocar frequente sentimento de exaustão diária aos alunos. Em contrapartida, a metodologia ativa de ensino coloca o tutor em segundo plano e o aluno em primeiro plano, sendo esse o principal responsável por seu conhecimento sobre os assuntos.

Segundo a pirâmide do aprendizado, desenvolvida pelo psiquiatra americano William Glasser (2001), as formas de aprender e fixar conteúdo são, de modo crescente: ler; escutar; observar; ver e ouvir; discutir; fazer; ensinar. A monitoria de tutoria do módulo de SOI (Sistemas Orgânicos Integrados) utiliza de diversas técnicas utilizadas para a aprendizagem e prezam a fixação do conteúdo através de discussões sobre a temática pelos próprios alunos a fim de resolver questões, variando entre temas - normalmente complementares - pelas estações criadas pelos tutores. Logo, é perceptível que as técnicas utilizadas nas monitorias de tutoria são classificadas como as melhores formas de aprendizado pelo psiquiatra Glasser: discutir, fazer e ensinar.

Ao incluir as metodologias ativas foi perceptível a receptividade acadêmica pelo método a fim de que tornasse mais dinâmico, interessante e devidamente contextualizado com a prática clínica que outrora enfrentarão em sua atividade laboral. A interação entre os próprios alunos resultou, ao fim do tempo de tutoria, aprendizagem integrada sobre o assunto, além de mais segurança para a prática clínica e testes acadêmicos. Com as tentativas de entender através de discussões o aluno força-se a ter um entendimento que, antes, era trazido pelo professor, sem possibilitar a busca

pelo conhecimento.

CONCLUSÕES

Dessa forma, conclui-se que as monitorias são fundamentais na formação acadêmica médica por revisitar os conhecimentos passados por meio de uma troca intelectual entre estudantes. Ademais, ao utilizar as metodologias ativas com situações gatilho, “games”, rodízio por estações, mesas abertas e plantões de dúvidas, evidenciou-se uma integração maior e um engajamento significativo por parte dos estudantes. Além disso, houve um rendimento maior, uma proatividade significativa e uma satisfação ao longo da realização de atividades. Sendo assim, observa-se os benefícios do uso de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

DA ROSA BORGES, Isabela et al. **Metodologia ativa**: um paralelo entre o método PBL e o tradicional para os cursos de medicina. Conjecturas, v. 22, n. 15, p. 876-883, 2022.

FREITAS, Francisco Ricardo Nascimento et al. **Metodologias ativas de ensino nos cursos de medicina**: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 9,n.7,p.e151973922-e151973922, 2020.

GLASSER, W. **Teoria da Escolha. Uma Nova Psicologia de Liberdade Pessoal.** Editora: Mercuryo, 2001. ISBN: 8572721509 9788572721509.

LORENA, Suelen Barros et al. **Análise do Acesso à Informação Acadêmica entre Estudantes de Medicina Inseridos numa Metodologia Ativa de Aprendizagem.** Revista Brasileira de Educação Médica, 43, 2019

MANSINI, Daniela Viecili Costa e Goulart, Daniel Magalhães. **Ensino, cuidado e subjetividade no campo da medicina:** Um estudo de caso. Psicologia em Estudo [online]. 2023, v. 28

Muniz da et al. **Metodologias ativas e tecnologias digitais na educação médica**: novos desafios em tempos de pandemia. Revista Brasileira de Educação Médica [online]. 2022, v. 46, n. 02

PAIVA, J. H. H. G. L. et al. **O uso da estratégia gameficação na educação médica.** Revista Brasileira de Educação Médica, 43, 2019SILVA, Diego Salvador

UTILIZAÇÃO DE PALAVRAS CRUZADAS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM PARA ALUNOS INGRESSANTES DO CURSO DE MEDICINA

CHARLES NERIS MOREIRA[2032]
JOSIANE DOS SANTOS AMORIM[2033]
PAMERA DA SILVA SANTOS[2034]

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade. Educação médica. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Modelos pedagógicos de ensino centrados na figura do professor estão cada vez mais perdendo espaço para a adoção de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. Nessas metodologias, o protagonista é aquele que aprende, ou seja, o aluno é estimulado a investigar e a interagir com o conteúdo (Assunção, 2021). É importante também que as estratégias de aprendizagem ativas utilizem recursos educativos que explorem os aspectos sensoriais, psicológicos e afetivos dos estudantes. Dessa forma, lançar mão de atividades lúdicas durante as atividades pedagógicas tornam o momento de aprendizagem mais dinâmico e motivador (Filho et al., 2013).

Nesse contexto, o uso de palavras cruzadas como ferramenta didática e lúdica se torna interessante, já que se prepõe a criar oportunidades em que o desafio, a curiosidade e o trabalho em equipe são evidenciados ao mesmo tempo que proporcionam ao professor a possibilidade de diagnosticar o conhecimento dos alunos acerca da temática (ARAÚJO, 2016).

OBJETIVOS

Relatar a experiência da utilização de palavras cruzadas como proposta

[2032] charles.moreira@professor.fip-gbi.edu.br, FIP-GBI
[2033] josiane.amorim@professor.fip-gbi.edu.br, FIP-GBI
[2034] pamera.santos@professor.fip-gbi.edu.br, FIP-GBI

educativa e de motivação para a aprendizagem com alunos do 1º semestre do curso de medicina na disciplina de Sistemas Orgânicos Integrados I.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência com os 70 alunos regularmente matriculados no 1º período do curso de Medicina das Faculdades Integradas Padrão – FIPGbi/Afya, na disciplina de Sistemas Orgânicos Integrados I, sobre a utilização de palavras cruzadas como fator motivador do processo de aprendizagem.

As atividades foram realizadas no 1° semestre de 2023 e teve a finalidade de auxiliar na fixação do conteúdo teórico visto anteriormente pelos alunos. A atividade ocorreu após a discussão sobre um conteúdo visto em sessão de APG. A turma foi dividida em 6 grupos e o slide contendo as palavras cruzadas foi projetado para cada grupo em uma sala invertida, a qual conta com 6 projetores.

A palavra cruzada consiste em um esquema, onde cada linha (vertical ou horizontal) deve ser preenchida por uma palavra, descoberta através de dicas que acompanham as cruzadas.

Os alunos tiveram 15 minutos para completar 6 palavras referentes ao assunto estudado. Após esse tempo, cada grupo explicou detalhes sobre uma das respostas que havia colocado no esquema. Por fim, foi realizada a discussão do conteúdo abordado na dinâmica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a realização das dinâmicas com as palavras cruzadas, percebemos o engajamento dos alunos no momento da discussão em grupo para buscar a resposta correta a fim de completarem as cruzadas.

Ademais, pudemos perceber que os próprios integrantes do grupo conseguiam elucidar as dúvidas que, porventura, surgiam. Ao final da dinâmica, todos os grupos conseguiram completar corretamente o esquema das palavras cruzadas, evidenciando que as principais ideias do conteúdo foram aprendidas, já que nenhuma consulta foi permitida e, portanto, as respostas surgiram da discussão entre os integrantes do

grupo.

Por fim, os alunos deram o feedback sobre a dinâmica, demonstrando alto grau de satisfação.

CONCLUSÕES

A utilização da palavra cruzada proporcionou uma experiência inovadora no processo de ensino-aprendizagem com os estudantes do 1º período do curso de Medicina da FIP-Gbi, com adesão total dos estudantes na dinâmica proposta. A experiência foi tão satisfatória que pretendemos ampliar esse relato, aumentando a quantidade de palavras a serem preenchidas e dinamizando ainda mais essa experiência a fim de se obter um resultado mais fidedigno do processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. G. **Palavras cruzadas como recurso didático no ensino de Química: Análise de uma proposta educacional inclusiva**. Campina Grande: II Congresso Internacional de Educação Inclusiva, 2016. 12 p.

ASSUNÇÃO, A. A. **Metodologias ativas de aprendizagem: práticas no ensino da Saúde Coletiva para alunos de Medicina**. v.45, maio 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.3-20210009.

FILHO, E. B.; BENEDETTI, L. P. S.; FIORUCCI, A. R.; OLIVEIRA. N.; PERONICO, C. D. **Utilização de palavras cruzadas como instrumento de avaliação no ensino de química.** v.8, 2013.

VIVÊNCIAS ARQUITETÔNICAS: APLICAÇÃO DO DESENHO UNIVERSAL NO ESPAÇO CONSTRUÍDO

IGO YOSSI LIMA FONSECA[2035]
RAFAELA ROCHA SOARES DO RÊGO MONTEIRO[2036]

Desenho Universal. Arquitetura. Acessibilidade. Barreiras arquitetônicas.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta resultados sobre a avaliação da acessibilidade e funcionalidade do ambiente construído, experimentada por estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo simulando limitações físicas diversas. A simulação sensibilizou alunos da disciplina Desenho Universal em soluções arquitetônicas mais abrangentes, tanto em relação quanto a particularidades pessoais quanto a variação de barreiras arquitetônicas.

Desenho Universal é o desenho e a composição de um ambiente para que possa ser acessado, compreendido e usado na maior extensão possível por todas as pessoas, independentemente de sua idade, tamanho, habilidade ou deficiência (IZZO, 2012). É uma condição fundamental para promoção da equidade e da arquitetura acessível (CHITA-TEGMARK; GRAVEL; LOURDES; DOMINGS; ROSE, 2012).

OBJETIVOS

Avaliar a acessibilidade física na estrutura física em espaços de uma instituição de ensino por meio de vivências. Elaborar relato com base na metodologia de Avaliação Pós Ocupação e os parâmetros do Desenho Universal.

[2035] igo.fonseca@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[2036] elasoa@gmail.com, UNINOVAFAPI

METODOLOGIA

Cinco procedimentos sequências caracterizam a metodologia do estudo: 1°- escolha dos espaços para análise; 2º- divisão dos discentes em equipes e direcionamento delas aos espaços; 3º- vivência discente (simulação dos deslocamentos experimentados com o uso de muletas, cadeiras de rodas e com olhos vendados), 4º - relato de experiências pautado nas condições físico espaciais e barreiras arquitetônicas e 5º - proposta de intervenção arquitetônicas considerando as experiências vivenciadas, os princípios do Desenho Universal e as referências normativas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram obtidas 14 propostas com diversas soluções arquitetônicas para o edifício que abriga uma instituição de ensino, propostas estas encaminhadas para a direção a fim de verificação da viabilidade para execução física (construção).

CONCLUSÕES

Ao considerar as diversas necessidades e habilidades ao longo do processo projetual, o Desenho Universal reconhece das pessoas e suas respectivas particularidades (BERNACCHIO; ROSS; WASHBURN; WHITNEY; WOOD, 2007). A incorporação de soluções acessíveis é presente nos códigos de construção, contudo, não é tão presente na estrutura física. Recomendam-se estudos e esforços constantes na produção projetual que atenda a maior gama de usuários, respeitando as respectivas questões físico cognitivas.

REFERÊNCIAS.

IZZO, Margaretha Vreeburg. Universal Design for Learning: enhancing achievement of students with disabilities. **Procedia Computer Science,** [S.L.], v. 14, p. 343-350, 2012. Elsevier BV. http://dx.doi.org/10.1016/j.procs.2012.10.039.

CHITA-TEGMARK, Meia; GRAVEL, Jenna W.; LOURDES, B. Serpa Maria de; DOMINGS, Yvonne; ROSE, David H.. Using the Universal Design for Learning Framework to Support Culturally Diverse Learners. **Journal Of Education**, [S.L.], v. 192, n. 1, p. 17-22, jan. 2012. SAGE Publications. http://dx.doi.org/10.1177/002205741219200104.

BERNACCHIO, Charlie; ROSS, Flynn; WASHBURN, Kimberley Robinson; WHITNEY, Jean; WOOD, Diane R.. Faculty Collaboration to Improve Equity, Access, and Inclusion in Higher Education. **Equity & Excellence In Education**, [S.L.], v. 40, n. 1, p. 56-66, abr. 2007. Informa UK Limited. http://dx.doi.org/10.1080/10665680601066511.

WORKSHOP DE SEMIOLOGIA GINECOLÓGICA: UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA POR MEIO DE MODELOS ANATÔMICOS E ESTAÇÕES

ALEXANDRA FERREIRA NERY MUNIZ[2037]
ANNA LIRA SOARES FALCÃO[2038]
CÍCERO FERREIRA LIMA JÚNIOR[2039]
FERNANDA SILVA LOPES DE MACEDO[2040]
KÉLITA VITÓRIA FREITAS DE SOUSA[2041]

PALAVRAS-CHAVE: Workshop. Modelos anatômicos. Estações. Metodologia ativa. Semiologia ginecológica.

INTRODUÇÃO

A presente estratégia surgiu de um convite de uma Liga Estudantil de Semiologia para a apresentação de uma aula de Semiologia Ginecológica. Semiologia é parte da medicina que trata dos sinais ou sintomas das doenças e inclui etapas básicas como a anamnese (informação sobre o princípio e evolução de uma doença) e o exame físico do paciente necessários em qualquer especialidade. Essas etapas demandam muito aprendizado prático para os alunos.

Sabendo que o processo de aprendizado acontece primeiro quando um ou mais de nossos sentidos (de preferência todos) são acionados e tato, audição, visão, paladar e olfato são filtros ativos e potentes na construção do conhecimento e das competências, o worshop surgiu como uma estratégia de aprendizado muito apropriada para nossa demanda, já que trata-se de aula ou curso prático sobre uma atividade ou um assunto específico.

OBJETIVO,

[2037] alenery21@hotmail.com,
[2038] annalirafalcao@hotmail.com,
[2039] ciceroferreiral@outlook.com,
[2040] fernandalopes.89@hotmail.com,
[2041] (kelitavfreitas@outlook.com)

Proporcionar aos alunos participantes após uma explanação teórica, um tempo de aprendizagem prática de semiologia ginecológica por meio de estações e modelos anatômicos, além de proporcionar aos ligantes a experiência de aprendizagem por meio de monitoria como protagonistas do conhecimento.

METODOLOGIA

Inicialmente formulamos as estações abrangendo os pontos de aprendizagem importantes para a semiologia ginecológica e os modelos anatômicos disponíveis na instituição. Com base nas estações, dividimos os ligantes como monitores e oferecemos um treinamento especíco para cada estação.

No dia do evento, foi ministrada inicialmente uma aula teória de cerca de 30min sobre Semiologia ginecológica incluindo anamnese e exame físico específico. A seguir dividimos os participantes em 5 grupos para rodar nas estações. Duas estações traziam casos clínicos para discussão e treinamento da anmnese e raciocício clínico. Uma incluia um caso frequente de sangramento uterino anormal focando no passo a passo do raciocínio clínico. Outra de anormalidades vulvares, que era uma área de abordagem prática mais limitada atraves de modelos anatômicos em que trouxemos imagens em numa tela de notebook para apreciação dos participantes e desenvolvimento dos casos clínicos.

Nas demais estações, os monitores faziam um breve apanhado do exame físico específico da região em estudo e os alunos treinavam em modelos anatômicos disponíveis em boa quantidade supervisionados pelos monitores. Estava disponível uma estação com várias mamas com nodulos palpáveis, outra com modelos de abdome sem patologias para treinamento do exame do abdome e outra com modelos de pelve e útero com possibilidade de treinamendo de passagem de espéculo vaginal e coleta de citologia oncótica tão fundamental no exame ginecológico (Fotografia 1).

Demarcamos um tempo e sinalizavamos ao final do tempo para que os alunos se dirigissem para a proxima estação até que concluissem as 5 estações.

Fotografia 1: Workshop de Semiologia Ginecológica

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As metodologias ativas são entendidas como práticas pedagógicas alternativas ao ensino tradicional. Em vez do ensino baseado na transmissão de informação, da instrução bancária, na metodologia ativa, o aluno assume uma postura mais participativa, na qual ele resolve problemas, desenvolve projetos e, com isso, cria oportunidades para a construção de conhecimento.

Os educadores devem considerar que estratégias educacionais bem-sucedidas se concentram no desenvolvimento igualitário dos domínios cognitivo, psicomotor e atitudinal de competência. Portanto, uma estratégia de treinamento eficaz deve sempre incluir elementos que facilitem a aquisição de conhecimentos e habilidades, e também promovam a autoeficácia dos indivíduos. O Workshop, em tratando-se de uma modalidade prática, permite que o aluno construa o conhecimento por meio de uma simulação da prática clínica.

Em diferentes níveis, muitos estudos mostraram que o uso de simulação é eficaz tanto na melhoria quanto na avaliação do conhecimento, desempenho e/ou confiança dos participantes em uma ampla gama de habilidades e procedimentos. A utilização de peças anatômicas que sejam didáticas também desperta o interesse dos alunos em manipulá-las e utilizá-las durante as aulas práticas, estimulando-os a participarem ativamente das aulas.

Ao fim do evento recebemos o retorno de muitos participantes relatando a relevância da sua experiência pessoal e reforçando a necessidade de atividades

práticas no contexto atual tendo em vista o período da pandemia da COVID 19 que afastou os discentes das aulas práticas. Além disso, os ligantes que assumiram o papel de monitores também consideraram uma experiência muito significativa, já que a monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento.

CONCLUSÕES

O workshop de semiologia ginecológica organizado com estações de casos clínicos e modelos anatômicos e guiados por monitores academicos devidamente treinados se mostrou um estratégia eficaz de aprendizagem ativa proporcionando interesse dos discentes e mobilização de diferentes sentidos para construção do conhecimento e das competências necessárias bem como estímulo ao raciocínio clínico.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem téorico-prática. [S. l.]: Penso Editora Ltda, 2018. DOI ISBN 978-85-8429-116-8. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/339433652_Metodologias_ativas_para_uma_educacao_inovadora_uma_abordagem_teorico_pratica. Acesso em: 19 mar. 2023.

CRUZ, Paulo Emílio. METODOLOGIAS ATIVAS PARA A EDUCAÇÃO CORPORATIVA. [S. l.: s. n.], 2018. Disponível em: https://www2.ifal.edu.br/ensino-remoto/professor/apostilas-e-livros/ebook-metodologias-ativas.pdf/@@download/file/EBOOK%20-%20METODOLOGIAS%20ATIVAS.pdf. Acesso em: 19 mar. 2023.

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, https://dicionario.priberam.org/workshop [consultado em 19-03-2023].

PADILLA, José Manuel; GRANERO-MOLINA, José; MÁRQUEZ-HERNANDES,

Verónica; CORTÉS-RODRÍGUEZ, Alda Elena; FERNÁNDEZ-SOLA, Cayetano. Efeitos de um workshop de simulação sobre a competência em punção arterial de estudantes de enfermagem. Acta Paul Enferm, SCIELO, ano 2016, ed. 29, p. 678-685, 12 dez. 2016. DOI https://doi.org/10.1590/1982-0194201600095. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/PgzgQLyFGtHhCV558rtyn7J/?lang=pt. Acesso em: 19 mar. 2023.

SALING, Simoni Cristina et al. MODELOS DIDÁTICOS ANATÔMICOS: UM RECURSO A SER EXPLORADO.. V EPCC Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar, [s. l.], p. 1-7, 2017. Disponível em: https://www.unicesumar.edu.br/epcc-2007/wp-content/uploads/sites/87/2016/07/ simoni_cristina_saling.pdf. Acesso em: 19 mar. 2023.

VICENZI, Cristina Balensiefer et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. Revista de Ciência em Extensão , Unesp, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016. DOI ISSN 1679-4605. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1257. Acesso em: 19 mar. 2023.

GESTÃO

AVALIAÇÃO DE CURSO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A GAMEFICAÇÃO E O PROFESSOR(A) PADRINHO/MADRINHA: ESTRATÉGIAS PARA ADESÃO DA PARTICIPAÇÃO DISCENTE NA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

FABRICIA GONÇALVES AMARAL PONTES[2042]
RAIMUNDO CELIO PEDREIRA[2043]
THOMPSON DE OLIVEIRA TURIBIO[2044]

PALAVRAS-CHAVE: Podcast. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Criatividade.

INTRODUÇÃO

A autoavaliação pode proporcionar às IES a possibilidade de reflexão sobre suas próprias perspectivas e seus planejamentos futuros, considerando o contexto real e atual em que se encontra. Nesse sentido, para o aprimoramento contínuo do processo avaliativo e para que o mesmo possa trazer os resultados esperados, pode-se aplicar a avaliação da avaliação (ZIMMERMANN e ALVES, 2021).

A autoavaliação de uma instituição de ensino superior deve perceber a eficiência e consonância daquilo que é executado no ensino, na pesquisa e na extensão com o seu PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional.

Para Francisco e colaboradores (2013) a Autoavaliação Institucional (AI) regulamentada pelo SINAES aparece como a maior inovação do processo, já que

[2042] fabricia.amaral@itpacporto.edu.br, ITPAC
[2043] raimundo.pedreira@itpacporto.edu.br, ITPAC
[2044] thompson.oliveira@itpacpalmas.com.br, ITPAC

conta com a participação de toda a comunidade acadêmica, sendo um processo legítimo, justo, inclusivo e, principalmente, sob um viés formativo e emancipatório.

O processo de avaliação com informações organizadas favorece o entendimento de situações e relações, construção de sentidos e conhecimentos sobre sujeitos, estruturas e atividades que ocorrem em uma instituição educativa em um determinado período de tempo. Em verdade, uma avaliação indica qual o conhecimento que vale – o que se deve saber a respeito do quê, o que se valoriza em detrimento do quê (LEITE, 2008).

OBJETIVOS

Compartilhar o uso da Gameficação e da responsabilidade social, para aumentar a adesão da participação dos alunos do Curso de Medicina, na Avaliação Institucional da Faculdade Presidente Antônio Carlos (FAPAC).

METODOLOGIA

A amostra que usada neste trabalho faz menção aos acadêmicos do Curso de Medicina, da IES. Esta será retrospectiva para anos de 2019 a 2022. Para a sensibilização destes atores da AI, adotou-se a estratégia de Gameficação das turmas, bem como o uso de professores padrinho/madrinha com o intuito de aumentar a adesão da participação na AI.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Notou-se que a gameficação proposta aos discentes teve efeito positivo, pois houve ao longo dos anos de estudo um aumento de engajamento dessa parcela da população. Este processo ficou evidente quando as lideranças estudantis, movimentaram suas classes para serem campeãs na adesão da participação da CPA.

Esta competição teve inicio no ano de 2019 e o curso de Medicina teve uma adesão de 84,4%. No ano seguinte a participação foi de 73,%, porém com o retorno das atividades presenciais essa efetivação foi maior. Nota-se que em 2021 a IES

teve uma adesão de 88,6% e em 2023 de 93,4%.

Observou que a competição entre os alunos de medicina, transcendeu as disputas esportivas promovidas pelas Atléticas.

O uso notadamente de professores padrinho/madrinha também contribuiu com o aumento da adesão na avaliação da CPA. O professores padrinho/madrinha é escolhido para ser o elo entre a turma de alunos e a IES.

O professor(a) padrinho/madrinha atua de maneira célere com as dúvidas e questionamento dos alunos, agindo de modo a sanar alguns pontos de interrogações sobre o processo avaliativo, bem como outros assuntos de ordem cotidiana dos acadêmicos. O elo padrinho/madrinha e acadêmicos mostrou-se necessário no engajamento das turmas, durante o período da Avaliação Institucional.

CONCLUSÕES

Percebeu-se que com a dinâmica da Gameficação e a atuação dos professores padrinho/madrinha a IES obteve uma adesão significativa no processo de Avaliação Institucional.

REFERÊNCIAS

DE SOUZA ZIMMERMANN, Melissa Maria; ALVES, Lourdes. Necessidade de meta-avaliação para a autoavaliação institucional: CPA do Senac/SC. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, v. 10, n. 19, p. 65887-1-13, 2021.

FRANCISCO, T. H. A., et. al. Análise Epistemológica da Avaliação Institucional da Educação Superior Brasileira: reflexões sobre a transposição de paradigmas. In: III **Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração**.

LEITE, Denise. Ameaças pós-rankings sobrevivência das CPAS e da auto-avaliação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 13, n. 03, p. 833-840, 2008.

CAFEEDBACK: A EFICÁCIA DO FEEDBACK COMO OPORTUNIDADES DE MELHORIAS NO PROCESSO DE GESTÃO NO CURSO DE MEDICINA.

CARLA CRISTINA MADEIRA DE AZEVEDO[2045]
JANNAYNA SOUSA SARAIVA MATOS RODRIGUES[2046]
NAIRIM DE AZEVEDO GOMES FRAGA[2047]

Palavras-chave: Gestão, Feedback, Foco no cliente, Decisões com evidências.

INTRODUÇÃO

O feedback é uma ferramenta fundamental para melhorar o desempenho e a eficácia no ambiente de trabalho. Ele oferece uma oportunidade para que indivíduos e equipes identifiquem seus pontos fortes e fracos, e possam, assim, desenvolver estratégias para melhorar seu desempenho e atingir suas metas. Vários estudos têm demonstrado que o feedback eficaz pode levar a melhorias significativas no desempenho dos indivíduos e equipes. Por exemplo, um estudo conduzido por Kluger e DeNisi (1996) mostrou que o feedback pode ter um efeito positivo no desempenho dos indivíduos, especialmente quando é fornecido com regularidade e é específico.

Além disso, um estudo de Smither, London e Reilly (2005) descobriu que o feedback pode ter um impacto positivo no desenvolvimento de habilidades interpessoais, liderança e tomada de decisão. Eles também descobriram que o

[2045] carllamadeira@gmail.com, ITPAC
[2046] jannayna.matos@unitpac.edu.br, ITPAC
[2047] nairim.fraga@unitpac.edu.br, ITPAC

feedback pode levar a uma maior motivação e comprometimento com o trabalho.

Outro estudo, realizado por Buckingham e Goodall (2019), mostrou que a forma como o feedback é fornecido também pode ter um impacto significativo na sua eficácia. E pensamento em uma gestão de qualidade se perfaz por diversos princípios, dentre estes podemos citar o foco no cliente e a tomada de decisão baseada em evidências. Com estas premissas, a aproximação e estreitamento de laços com os discentes/clientes pode ser realizado através de processo dialógico.

OBJETIVOS

Apresentar sobre prática extraordinária no ensino superior voltada para gestão de resultados com foco nas melhorias através de processo dialógico com os discentes e a gestão da Instituição.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência realizado na Instituição de Ensino Superior, com intuito de proporcionar aos discentes/clientes a sensação de aproximação da alta gestão, bem como o conhecimento de possíveis oportunidades de melhorias, vislumbrados do ponto de vista de quem está na condição de cliente. A ferramenta utilizada para o desenvolvimento do projeto é baseada na escuta ativa, de grupos de alunos, geralmente pertencentes à mesma turma, para que a potencialidade de melhorias seja feita de forma individualizada e personalizada, segundo as principais fragilidades daquela turma. Após a escuta das oportunidades de melhoria, os passos seguintes baseiam-se em: levar aos coordenadores de módulos a problemática para conhecimento e cooperação nas tratativas; construção de planilha do tipo FCA (fato, causa e ação); estabelecimento dos atores envolvidos no plano de melhoria; construção de plano de ação; realização de modificações e, por fim Feedback com a apresentação das medidas implementadas aos discentes sempre de forma coesa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A instituição educacional é inserida em uma comunidade, na qual representa a realidade vivida pelo meio que a envolve. É e sem dúvida reconhecida como unidade social com as funções técnicas, administrativas e pedagógicas. E Neste espaço, o discente age e interage momentaneamente, durante sua estádia dentro da instituição de ensino superior, consolidamos com a citação: “As escolas são, pois, organizações, e nelas sobressai a interação entre as pessoas, para a promoção da formação humana” (LIBÂNEO,2003, p.316). É neste contexto das boas práticas de gestão e humanização nossa instituição de ensino, tem feito com que de forma pedagógica o foco no discente/cliente seja medida cada vez mais no decorrer do processo de aprendizagem, e na qual a liderança nos processos de gestão, potencializando as ações e a melhoria da qualidade na educação e nas interações das atividades.

O feedback se torna um processo de comunicação dentro dainstituição que envolve o compartilhamento de informações relevantes e úteis sobre o desempenho de uma pessoa ou grupo. A literatura tem demonstrado que o feedback pode ser uma ferramenta eficaz para melhorar o desempenho individual e organizacional, desde que seja bem planejado e implementado corretamente.

Um estudo realizado por Kluger e DeNisi (1996) demonstrou que o feedback pode ter um efeito positivo sobre o desempenho, principalmente quando é específico e fornecido imediatamente após a realização da tarefa. Outros estudos também sugerem que o feedback deve ser claro, objetivo e fornecido regularmente para que seja eficaz (Ashford e Tsui, 1991; Ilgen e Davis, 2000).

Além disso, é importante que o feedback seja recebido de maneira receptiva e que haja um diálogo construtivo entre o remetente e o destinatário do feedback (Brett e Atwater, 2001). A falta de abertura e respeito mútuo durante o processo de feedback pode levar a uma diminuição da motivação e da eficácia.

Por outro lado, a falta de feedback também pode ser prejudicial, pois pode levar a uma sensação de incerteza e falta de clareza sobre o desempenho (Ashford e Cummings, 1983). Portanto, é importante que as organizações criem uma cultura de feedback aberta e transparente, incentivando seus funcionários a fornecer e receber feedback regularmente. O pensamento em uma gestão de qualidade se perfaz por diversos princípios, dentre estes podemos citar o foco no cliente e a tomada de decisão baseada em evidências. Com estas premissas, a aproximação e

estreitamento de laços com os discentes/clientes pode ser realizado através de processo dialógico. Como resultado destaca-se a sensação de pertencimento dos discentes na tomada de decisões estratégicas de melhoras da instituição, o que faz que cada vez mais tenhamos uma adesão dos discentes nos encontros bem como a participação de todos os demais atores envolvidos no processo de ensino aprendizagem nas tratativas. Tudo isso, além de melhorar estruturas e processos, é responsável por melhoria do clima organizacional, das pesquisas de satisfação e consequente, melhoria nos resultados e indicadores de qualidade. A quebra do distanciamento entre a alta gestão, coordenação e discentes é, talvez, a maior conquista de todo este projeto, uma vez que o entendimento que pelo processo dialógico consegue-se mudanças profundas, sem uma hierarquização disfuncional.

CONCLUSÕES

Em resumo, o feedback pode ser uma ferramenta eficaz para melhorar o desempenho individual e organizacional, desde que seja bem planejado, implementado corretamente e recebido de maneira receptiva. A criação de uma cultura de feedback aberta e transparente pode ser benéfica para o desenvolvimento e sucesso das organizações. Nesse sentido, percebemos que: aproximar o discente/cliente e trazê-lo para o centro da discussão das melhorias a serem vislumbradas pela instituição, despindo-se do processo hierárquico, com foco sobretudo em tomada de decisões com evidências, conseguimos alcançar níveis de satisfação e encantamento no processo de gestão da instituição Superior de Ensino.

REFERÊNCIAS.

Ashford, S. J., & Cummings, L. L. (1983). Feedback como recurso individual: Estratégias pessoais de criação de informações. Comportamento organizacional e desempenho humano, 32(3), 370-398.

Ashford, S. J., & Tsui, A. S. (1991). Auto-regulação para a eficácia gerencial: O papel da busca ativa de feedback. Revista da Academia de Administração, 34(2), 251-280.

Brett, J. F., & Atwater, L. E. (2001). Feedback 360°: Precisão, reações e percepções de utilidade. Revista de psicologia aplicada, 86(5), 930-942.

CESARINO JÚNIOR, Antônio Francisco. Como ensinamos história. Revista de Educação, São Paulo, v. 13 e 14, p. 52-60, mar./jun. 1936

Ilgen, D. R., & Davis, C. A. (2000). Ter más notícias: Reações ao feedback negativo do desempenho. Psicologia Aplicada, 49(2), 211-218.

Kluger, A. N., & DeNisi, A. (1996). Os efeitos das intervenções de feedback sobre o desempenho: uma revisão histórica, uma meta-análise e uma teoria preliminar de intervenção de feedback. Boletim psicológico, 119(2), 254-284.

Libâneo, José Carlos. Organização e Gestão da escola: teoria e prática. Organização e Gestão da Escola - Heccus Editora. Goiânia: MF Livros, 2003.

Feedback: a principal ferramenta da gestão estratégica de pessoas; Disponível em: https:// inepadconsulting.com.br Acesso em: 15 Março. 2023.

ESTRATÉGIAS PARA O ENGAJAMENTO DOS DISCENTES NA PRODUÇÃO DE RELATÓRIOS DE GESTÃO ESTRATÉGICA EM UMA IES NO INTERIOR MINEIRO.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão; Estratégia; Engajamento; Discente.

INTRODUÇÃO

Para os diversos *stakeholders* envolvidos no processo decisório das organizações, são construídos relatórios e ações no sentido de reforçar os controles organizacionais relacionados à sua gestão estratégica (PADOVEZE; 2016; OLIVEIRA; PEREZ JR.; SILVA; 2015). Desta forma permite-se traduzir em métricas quantitativas e qualitativas aquilo que se busca alcançar enquanto missão, visão e valores defendidos pelas organizações.

Uma instituição de ensino superior (IES), enquanto organização, precisa atender a uma série de interesses, tanto dos seus usuários externos – e que veem na organização uma oportunidade de investimento; quanto aos seus usuários internos – que com seus esforços entregam o melhor serviço possível à comunidade acadêmica (BERMUDO; VERTAMATTI; 2016).

Em que pese os diferentes objetivos pelos quais os relatórios são construídos no intuito de orientar decisões em diversos níveis, urge o papel da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que, além de ser constituída por força legal (Lei 10.861/2004) perante o Ministério da Educação, conduz a instituição no desenvolvimento dos diversos serviços internos, objetivando o oferecimento de melhor satisfação da comunidade acadêmica, bem como da sociedade à qual essa IES está inserida (CPA; 2023).

OBJETIVOS

O objetivo geral do estudo consiste em compreender como as estratégias adotadas pela equipe da Comissão Própria de Avaliação – CPA, em uma IES de ensino superior, influenciaram em uma maior adesão por parte dos discentes, docentes e técnicos administrativos durante o processo de avaliação interna dos serviços e estruturas oferecidas por esta IES.

METODOLOGIA

O presente estudo apresenta uma característica descritiva que, no entendimento de Gil (2019), é indicada como aquelas mais coerentes com o estudo no campo social, pois permitem descrever e analisar de forma mais realista o universo pesquisado permitindo a posteiori construção de hipóteses.

Tendo como evidencia a instituição em foco, os ciclos de avaliação são divididos em duas etapas distintas: (1) no primeiro semestre de cada ano, há apenas a avaliação dos alunos acerca do trabalho docente em sala de aula; e, (2) no segundo semestre a avaliação é feita pelo alunos, docentes e técnicos administrativos. Cabe lembrar que, nessa segunda etapa, alunos também avaliam – para além do corpo docente – serviços como organização institucional, limpeza, biblioteca e outros itens (CPA; 2023).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No primeiro semestre de 2020, houve uma mudança dos membros da Comissão Própria de avaliação; e, além disso, ocorreram paralizações em todos os setores da IES mediante decretos estaduais, municipal e recomendações institucionais em razão da pandemia do Coronavírus (COVID-19). A IES, contudo, continuou buscando o aperfeiçoamento nas avaliações da CPA, especialmente nesse ano em que se inaugurou um novo formato de questionário e ferramentas de avaliação, conservando sua natureza eletrônica e modo de operação geral (CPA, 2023).

O caráter remoto das atividades e ausência da comunidade acadêmica nas dependências da instituição, trouxeram dificuldades ao processo de sensibilização e conscientização da importância da adesão à avaliação. Nesse contexto, a CPA nomeou professores populares entre os discentes para engajá-los na pesquisa; e divulgou diariamente artes com o Qrcode do *link* da avaliação nos grupos de whatsapp das turmas e Instagran da IES. Adicionalmente, iniciou-se uma campanha de cunho social, associando a resposta do público objeto da pesquisa à conversão de R$ 1,00 em doação por meio da entrega de cestas básicas para instituições de caridade. A estratégia demonstrou-se acertvia, conforme crescimento do índice de participação – em comparação ao ano de 2019 – observado no Gráfico 01:

Gráfico 1: Participaçao Geral Fonte: CPA (2023)

A análise do Gráfico 01 revela que em 2020 houve um aumento médio de 4% na participação. Já em 2021/1 houve uma redução de aproximadamente 2%. Ocorre que, nesse recorte em específico, a avaliação foi aplicada apenas para os alunos – que tendem a aderir menos à pesquisa do que o quadro docente e técnico-administrativo.

As ações realizadas durante os registros de 2020 e 2021/1 foram as mesmas, já em 2021/2 a estratégia de engajamento sofreu alterações: substitiui-se a campanha de cunho social por um ranking de atualização diária com score de participação dos cursos. Isto gerou uma competição saudável, aumentando-se a participação geral.

Em 2022/2, houve o retorno da campanha solidária, mas a expectativa de aumento da participação geral não fora confirmada. Analisando-se os dados daquela pesquisa, percebeu-se que o foco a ser trabalhado no engajamento – a partir dos dados de não-adesão – seriam os professores e alunos do curso de medicina na fase de internato, que representavam número importante para a comunidade acadêmica.

De modo específico quanto a este grupo, enxergou-se como principal desafio o fato de não se encontrarem dentro dos espaços físicos da instituição, dificultando o acesso aos instrumentos de engajamento, sensibilização e conscientização.

CONCLUSÕES

A Comissão Permanente de Avaliação (CPA) desempenha dentro de uma IES mais do que o papel formal de atendimento à Lei 10.861/2004, servindo como verdadeiro report informativo no processo de tomada de decisão dentro da lógica de planejamento e gestao estratégica da instituição. A potencialidade das suas informações colhidas, contudo, depende da assertividade dos instrumentos de

sensibilização e conscientização, já que a baixa adesão limita o escopo informacional dos dados da pesquisa.

No ano de 2020 a IES cujos dados são discutidos neste resumo teve mudanças na equipe da comissão, que inspirada no objetivo de alcançar a máxima potencialidade da pesquisa, instrumentalizou estratégias de engajamento com vistas a aumentar a adesão. A análise comaprativa dos resultados de participação sugerem o “ranking” como estratatégia mais assertivada à adesão geral. A exposição comparativa da adesão entre os cursos gera um sentimento de competição que é convertido em adesão.

REFERÊNCIAS.

BERMUDO, Vera; VERTAMATTI, Roberto. **Controladoria estratégica e seus desdobramentos comportamentais: a SOX como apoio à geração de valor.** São Paulo: Atlas, 2016. ISBN 978-85-970-0251-5

CPA. **Apresentação**. Disponível em: <https://www.uniptan.edu.br/sites/cpa-comissao-propria-de-avaliacao> Acesso em 02/03/2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 1º. Ed. São Paulo:Atlas, 2021. ISBN 978-65-5977-048-9

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JR, José Hernandez; SILVA. Carlos Alberto dos Santos. **Controladoria estratégica**. 11º. ed. São Paulo:Atlas. 2015. ISBN 978-85-970-0299-7

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria básica**. 3º. ed. rev. e atual. São Paulo:Cengage Learning, 2016. Bibliografia ISBN 978-85-221-2517-3

RELATÓRIO INTEGRAL 2018/2020. Disponível em: <https://www.uniptan.edu.br/sites/cpa-comissao-propria-de-avaliacao/relatorios> Acesso em 03/03/2023

MODELO DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NO FEEDBACK DE COORDENADORES DE CURSO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

JOSÉ RONALDO FERREIRA PEREIRA GOMES[2048]

PALAVRAS-CHAVE: Feedback. Ensino superior. Autoavaliação

INTRODUÇÃO

O processo de profissionalização das instituições de ensino superior trouxe à tona a necessidade de ferramentas que possam desenvolver seus coordenadores de curso para estes possam, além do olhar pedagógico, atingir objetivos estratégicos a partir de indicadores de perfomance, tanto na qualidade do ensino quanto na sustentabilidade do curso.

Na Instituição de Ensino Superior analisada neste trabalho, encontramos coordenadores experientes e com bastante conhecimento na área acadêmica, mas com algumas oportunidades de desenvolver habilidades relacionadas a eficiência operacional e atingimento de indicadores importantes como Renovação, ENADE e controle da Evasão.

Uma das formas pensadas para essa melhoria foi o fortalecimento do feedback, que está sendo realizado de forma trimestral. A abordagem é feita em cima da avaliação de competências. Foram desenvolvidas ferramentas que auxiliarão o Pró-Reitor Acadêmico neste contato com o Coordenador, criando sinergia com a gestão institucional, com foco no desenvolvimento.

OBJETIVOS

Analisar a implantação de uma metodologia de Feedback baseada em autovaliação de competências de Coordenadores de Curso dentro de uma instituição de ensino superior.

[2048] jose.gomes@unitpac.edu.br, ITPAC

METODOLOGIA

Quanto à abordagem, a pesquisa é do tipo qualitativa, levando em consideração a análise do feedback realizado em uma instituição de Ensino Superior na cidade de Araguaína-TO e como isso vem impactando positivamente na gestão da equipe dentro da IES. Trata-se de uma pesquisa descritiva sobre a implementação do modelo de feedback, relatando as entrevistas e observações do autor para um relato científico, quanto aos procedimentos, temos um estudo de caso.

O trabalho se pautou na criação de um formulário enviado aos coordenadores de curso, na qual deveriam realizar uma autoavaliação, a saber: comunicação, liderança, orientação ao resultado, planejamento estratégico, resolução de problemas e inteligência emocional. O líder atribuiu nota de 0 a 10 para cada item. Como o resultado em mãos, o gestor imediato lançou nota para cada um dos itens, fazendo um comparativo entre as percepções de líder e liderado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os coordenadores de curso tem papel fundamental no alcance dos objetivos estratégicos da IES. Por isso, mesmo, o investimento eu uma ferramenta que oportunize um bom desenvolvimento do seu time gestores. O Feedback da IES é estruturado um avaliação de desempenho. Que deve acompanhar "*o desenvolvimento cognitivo dos empregados durante sua permanência na organização e especificamente para medir o seu nível de conhecimento, habilidades e atitudes*". (Marras, 201, p. 166). Ao definir este critério, entende-se que tal ação deva ser realizada de forma contínua, observando de maneira objetiva as ações dos colaboradores, para compreender as competências necessárias para a consecução de suas atividades dentro da organização.

O conceito de competência é pensado como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (isto é, o conjunto de capacidades humans) que justificam uma alta performance, acreditando-se que as melhores performances estão fundamentadas na inteligência e na personalidade das pessoas (Fleury, 2002, p. 53).

A partir da literatura foram definidas as competências básicas, técnicas, concentuais e de relacionamento para a função de liderança dentro da IES. No formulário, tais competências são pontuadas pelo Coordeandor e posteriormente avaliadas pelo Pró-Reitor de Graduação. Este, deverá pautá-las em fatos. Para isso, utilizamos outra ferramenta, o Diário de Bordo. Trata-se de uma planilha, onde as ocorrências, sejam elas positivas ou a desenvolver são colocadas, juntamente com a competência correspondente. São observados, portanto, as atitudes nos âmbitos pessoal e social, sejam a partir de ações desempenhadas pelo coordenador ou aquelas desenvolvidas pelos docentes e time administrativo sob sua liderança.

Na mesma linha Goleman et al (2002) distribuem as competências de liderança em dois domínios: o pessoal, que envolve a capacidade de autoconsciência e autogestão; e o social, que se evidencia na consciência social do líder e na sua capacidade de administrar relacionamentos. Para esses autores tais competências de liderança fomentam relacionamentos e trazem à tona, no ambiente de trabalho, condições de criar sinergia nos grupos, permitindo que os valores sejam compartilhados e agregados no desempenho organizacional (GOLEMAN, 2002 APUD SILVA ET AL, 2015, p. 7).

A opção pela autoavaliação dentro do processo de feedback se baseia na possibilidade de alinhamento de expectativas e também em fomentar uma análise de suas competências. "*Nesse sentido, entende-se que autoavaliação é o processo por excelência da regulação, dado ser um processo interno ao próprio sujeito, que ocorre durante o processo de construção do conhecimento*" (SILVA, et al., 2015, p. 7).

Com as informações da autoavaliação e do Diário de Bordo, o gestor imediato faz o preenchimento da ferramenta oficial de feedback e marca um encontro presencial com o Coordenador. Nesta reunião, é uma estruturada uma apresentações que contempla: fatos marcantes durante o período de avaliação; análise da autoavaliação; pontos fortes, pontos a desenvolver e desafios. Esta última parte servirá de base para o Plano de Desenvolvimento Individual, que será preenchido pelo liderado com as ações necessárias para o seu desenvolvimento.

CONCLUSÕES

Este trabalho teve como intuito analisar a implantação de um modelo de avaliação de desempenho a partir de autoavaliação no feedback de coordenadores de curso em uma Instituição de Ensino Superior. Verificamos que tal ferramenta teve um impacto muito positivo, pois criou uma rotina de acompanhamento dos gestor imediato e um comprometimento maior com o processo.

Além disso, empoderou os Coordenadores na busca do desenvolvimento de suas competências e compreensão do processo, pois todos os apontamentos são baseados em análises objetivas de comportamentos apresentados.

REFERÊNCIAS.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

FLEURY, M. T. A gestão da competência e a estratégia organizacional. In: Fleury, M. T. **As pessoas na organização**. São Paulo: Gente, 2022.

GRAMIGNA. M. R. **Modelo de competências ne gestão dos talentos**. São Paulo: Makron Books, 2002.

MARRAS, J. P. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

SILVA, F.J., Klein, J.C. Zanela, A.; MARTINS,P. Uma proposta de instrumento quanti-qualitativo para autoavaliação de competências de liderança. **Revista de Administração da Unimep**, vol. 13, núm. 3, septiembre-diciembre, 2015, pp. 1- 27.

SIMULAÇÃO REALÍSTICA COM DOCENTES PARA A PREPARAÇÃO DA VISITA DO MEC: UMA PRÁTICA EXITOSA

ANY CAROLINA CARDOSO GUIMARÃES VASCONCELOS[2049]
JOARA CUNHA SANTOS MENDES GONÇALVES VAL[2050]
VANESSA MENESES DE BRITO CAMPELO[2051]
WELITANIA DE MORAIS CORTES BURGOS[2052]

PALAVRAS-CHAVE: Simulação. Treinamento por simulação. Avaliação. Educação Superior.

INTRODUÇÃO

A avaliação externa in loco é um dos pilares do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior). Essa é uma forma de manter a qualidade dos cursos e das instituições de ensino superior no Brasil. Dentre os aspectos avaliados pelo instrumento regulatório estão: ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, gestão institucional, infraestrutura e corpo docente. Este último, por sua vez, tem maior peso (40%) no conceito relacionado à avaliação de curso, desde a última atualização em 2017 (BRASIL, 2021).

Assim, as reuniões e entrevistas dos avaliadores com a comunidade acadêmica (professores, estudantes, gestores, representantes do núcleo docente estruturante e técnicos-administrativos) ganham destaque na agenda da visita por dar oportunidade de maior aprofundamento nas análises das informações coletadas (KLERING, 2013). Com isso, faz sentido preparar adequadamente todos os atores envolvidos nesse processo, evitando problemas como insegurança no diálogo, desinformações e contradições.

No curso de Medicina, problemas como fluxo de entrada e saída de professores

[2049] any.vasconcelos@iesvap.edu.br, IESVAP
[2050] joara.val@iesvap.edu.br, IESVAP
[2051] vanessa.campelo@iesvap.edu.br, IESVAP
[2052] welitania.burgos@iesvap.edu.br, IESVAP

médicos, rotatividade de coordenadores, dificuldade de comunicação entre os docentes e preceptores no cenário de prática (internato) e mudanças na carga horária de um semestre a outro são vivências comuns entre as Instituições de Ensino Superior (IES). Desse modo, por que não desenvolver a preparação para a visita do Ministério da Educação (MEC) buscando desenvolver e nivelar a apropriação dos docentes sobre os incentivos oferecidos pela instituição?

OBJETIVOS

Apresentar as experiências da criação e desenvolvimento de uma simulação realística com docentes de uma IES privada como preparo para o momento de entrevista durante a visita de recredenciamento institucional e de reconhecimento de curso.

METODOLOGIA

A experiência de simulação realística ocorreu numa Instituição de Ensino Superior privada com agenda prevista para visita virtual in loco de recredenciamento institucional e reconhecimento do curso de Medicina em 2022. A proposta e planejamento das ações foram realizadas intersetorialmente e de modo colaborativo, com 6 meses de antecedência, envolvendo a direção acadêmica, procuradora institucional (PI), coordenadores de curso, coordenadora do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Experiência Docente (NAPED) e Comissão Própria de Avaliação (CPA). Foram desenvolvidas em 3 etapas pré-simulação realística: Etapa 1 – Discussão sobre as informações relevantes do instrumento de avaliação para compor o material didático e perguntas mais frequentes utilizadas por avaliadores do MEC. Etapa 2. Desenvolvimento de material didático e ilustrativo com fotos de evidências das ações e incentivos institucionais. Etapa 3. Envio do material didático aos docentes para estudo e apropriação das informações com 2 semanas de antecedêcia da simulação realística. Para a simulação, todos os professores foram convocados pelas coordenações de curso e o ambiente de entrevista foi ajustado em sala de aula com espaço direcionado para os atores avaliadores. Parte das perguntas foram direcionadas para o grupo geral de professores, enquanto outras foram especificadas

para o docente de maneira nominal. A simulação teve 40 minutos de duração para perguntas e respostas e 30 minutos posterior para feedback das avaliadoras e docentes. A direção acadêmica esteve presente como mediadora da simulação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 58 professores convocados para a participação da simulação realística, 35 estiveram presentes. Os aspectos apresentados no material didático distribuído aos professores pré-simulação foram considerados efetivos para a apropriação resumida das informações do curso e oportunidades que a IES oferece. Dentre elas foram destacados: a facilidade para o entendimento da matriz curricular e as práticas inovadoras do projeto pedagógico do curso (PPC) e o recurso visual atraente com evidências de imagens e fotos dos professores nas ações. Termos usualmente confundidos, a exemplo de Progressão de carreira docente e progressão de formação acadêmica, puderam ser esclarecidos e diferenciados. Durante a simulação, algumas dificuldades foram percebidas pelos avaliadores quanto a compreensão dos docentes sobre reconhecer sua categoria funcional no Plano de Carreira Docente.

Professores com maior tempo na Instituição e regime de trabalho de tempo integral foram os que responderam com maior frequência e segurança durante os questionamentos direcionados ao grupo em geral. Os docentes com experiências em visitas em outras IES ou como avaliadores do INEP puderam contribuir colaborativamente com outras perguntas comuns, bem como sobre atitudes e comportamentos esperados. Nessa perspectiva, o uso da simulação realística como metodologia de aprendizagem possibilitou associar teoria e prática por meio da utilização do ambiente com cenários controlados, próximos da realidade, com identificação das dificuldades, possibilidade de correção das falhas e aperfeiçoamento através da repetição (AMARIJO et. al, 2021).

No contexto institucional observou-se que o método foi uma estratégia eficaz, proporcionando um momento reflexivo e de oportunidades para ajustes de competências essenciais para o alcance dos objetivos propostos durante o processo de recredenciamento institucional e de reconhecimento de curso.

A descrição das etapas, a sensibilização com a comunidade acadêmica, a progressão das ações bem como as atividades na condução do cenário e o tempo foram requisitos de boas práticas que proporcionou agilidade na resolução dos problemas identificados previamente.

CONCLUSÕES

Verificou-se que a simulação realística com docentes para a preparação da visita do MEC foi uma prática inovadora, possível e desafiadora. Ainda que consideramos os resultados positivos, a metodologia ainda é pouco utilizada como recurso metodológico na preparação para a visita do MEC buscando nivelar a apropriação dos docentes sobre os incentivos oferecidos pela instituição.

A expectativa é que essa boa prática possa ser replicada em outros cenários e/ou realidades, tendo em vista que os problemas encontrados em outras IES são comuns, principalmente no contexto do curso de Medicina.

REFERÊNCIAS

AMARIJO, C. L. et al. Novos horizontes na educação superior: A simulação realística como método de ensino. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, e18710414057, 2021.

BRASIL, CGACGIES/DAES/INEP. **Avaliação in loco** . Guia de boas práticas de avaliação externa virtual in loco. Ministério da Educação. Brasília-DF, 2021.

KLERING, Luís Roque. **Avaliação e controle de desempenho de Universidades**. Entrevistada: Profa. Ana Maria e Souza Braga. In: Klering, L.R (org.). Temas Contemporâneos sobre Gestão Universitária. Florianópolis: BOOKESS, 2013

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO ESTRATÉGIA DE IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO EPA NO INTERNATO DO CURSO DE MEDICINA

JANNAYNA SOUSA SARAIVA MATOS RODRIGUES[2053]
NAIRIM DE AZEVEDO GOMES FRAGA[2054]
RODOLFO LIMA ARAUJO[2055]

Palavras Chave**:** Internato. Currículo EPA. Formação Continuada.

INTRODUÇÃO

No Internato, do Curso de Medicina, o cumprimento da carga horária se consolida em atividades teóricas e práticas segundo uma matriz por competências, cuja ênfase é preparar o aluno para a vida profissional e para a residência médica. Para tanto, adota o currículo EPA - Entrustable Professional Activities (Atividades Profissionais Confiáveis) que, atualmente, contempla 13 competências específicas, sendo estas originadas a partir das 8 competências gerais. Assim sendo, esse modelo de currículo alinha o aprendizado, teórico e prático, com o iminente ingresso dos alunos na residência médica e vida profissional. Para a efetivação e consolidação desse modelo de currículo, porém, é indispensável que todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem compreendam os fundamentos e a lógica do currículo EPA.

A educação baseada em competências surgiu contrapondo esse conceito de aprendizado baseado em tempo de exposição ou experiência, propondo o enfoque em objetivos claros de aprendizado e na aquisição da competência necessária para desempenhar uma profissão. Modifica-se a perspectiva de uma formação em um tempo fixo sem um objetivo definido para uma formação com um tempo variável, mas com um objetivo definido. Se antes colocava-se como necessário para a

[2053] jannayna.matos@unitpac.edu.br, ITPAC
[2054] nairim.fraga@unitpac.edu.br, ITPAC
[2055] rodolfo.araujo@unitpac.edu.br, ITPAC

formação profissional o cumprimento de um determinado estágio ou ter tido determinada experiência, a educação baseada em competências tem como objetivo a capacitação num contexto específico de prática profissional. Por exemplo, se anteriormente considerávamos que na formação de um especialista em emergência era necessário termos um mês de estágio em uma clínica pediátrica, na educação baseada em competências o objetivo é a competência em cuidados pediatria.

OBJETIVOS

O objetivo da educação baseada em competências é, a formação de um profissional de saúde que possa praticar medicina em nível definido de proficiência em acordo com as condições e necessidades locais. Tais objetivos devem direcionar e determinar a implantação de processos de ensino-aprendizagem e de avaliação, mas esses processos devem ser determinados sempre a partir da definição de objetivos claros, guiando todas as definições de um currículo, diferindo do modelo tradicional, no qual a ênfase é no processo e na estrutura do programa de ensino.

Apresentar o currículo EPA como um percurso de ensino e aprendizagem que prepara o interno tanto para a residência médica como para a vida profissional.

METODOLOGIA

O presente trabalho traduz-se em um relato de experiência relacionado a um encontro de estudo da equipe do internato cujo objetivo era compreender de maneira mais aprofundada os fundamentos e a lógica do currículo EPA, posto que esse modelo de currículo é que está na base da configuração do estágio adotado pelo Curso de Medicina. A metodologia compreendeu o formato grupo de estudos, privilegiando o seguinte percurso: apresentação por parte da coordenadora do internato, por meio de *power point*, sobre a configuração do internato e de sua matriz por competência, e intervenções e discussões por parte dos demais presentes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado destaca-se a necessidade de se implementar a formação

continuada à equipe de supervisores e preceptores do internato, dada a percepção de que, para o sucesso da efetivação e consolidação do currículo EPA, todos os envolvidos no processo de ensino precisam conhecer a fundo os fundamentos e a lógica tanto do internato como de seu currículo, que é inovador e dinâmico. Sem essa compreensão, corre-se risco de se continuar praticando um formato de internato e currículo tradicionais.

CONCLUSÃO

Nesse sentido, percebemos que o internato, com sua matriz por competência, tendo como base o currículo EPA, pela robustez de sua proposta, pode impactar significativamente o processo de ensino/aprendizagem dos internos, de modo a potencializar a formação para o seguimento dos estudos, na residência médica, como também para a vida profissional. No entanto, para que esse potencial seja alcançado, é necessário que seja implantada a formação continuada do corpo de supervisores e preceptores que são, no final das contas, quem efetivamente atuará na construção do conhecimento dos alunos como formadores.

REFERÊNCIAS

SHOREY, S. et al. Entrustable professional activities in health care education: a scoping review. **Medical Education**, v. 53, n. 8, p. 766-777, 2019.

COSTA, L. B et al. Competências e Atividades Profissionais Confiáveis: novos paradigmas na elaboração de uma Matriz Curricular para Residência em Medicina de Família e Comunidade. **Rev Bras Med Fam Comunidade**.v.13, n.40, p.1-11,2018.

A IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA NA PRÁTICA DOCENTE

ISABELA ARRUDA SOARES[2056]
PRISCILA HONORATO DE OLIVEIRA PIRES[2057]

PALAVRAS-CHAVE: Liderança. Docência. Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

A literatura científica em torno da liderança apresenta uma ampla gama de estudos com diversas definições e conceitos em torno do tema, apontando para uma falta de consenso quanto ao verdadeiro significado (BASS, 2008).

A discussão da liderança na docência do ensino superior apresenta-se como uma temática pouco explorada, demonstrando uma lacuna do conhecimento. Esta abordagem, desponta como uma necessidade de reconhecer o docente como um líder, cuja prática pode estar diretamente relacionada com habilidades e competências que facilitem a aprendizagem de seus alunos, sendo capazes de influenciar as práticas profissionais e comportamentos que ultrapassam as fronteiras da sala de aula. Neste sentido, faz-se necessário acompanhar as mudanças do mercado e do mundo trabalho, trazendo a essencialidade de desenvolvimento não apenas de competências e habilidades técnicas especificas (hard skils), como também o preparo de habilidades e competências relacionadas ao comportamento humano (solf skills).

OBJETIVOS

Analisar a importância da liderança na prática docente, bem como verificar as competências e habilidades relacionadas ao desenvolvimento da liderança.

METODOLOGIA

[2056] isabela.arruda@vic.fasa.edu.br, FASA
[2057] priscila.pires@vic.fasa.edu.br, FASA

A presença pesquisa está estruturada em uma revisão bibliográfica narrativa, acerca da importância da liderança na prática docente, desenvolvida através do levantamento de material publicado e indexado em bases de dados eletrônicas como a Scientific Electronic Library Online (Scielo), onde foi feita a leitura cuidadosa do material pesquisado, selecionando conceitos abordados de acordo com o objetivo de estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos da temática da liderança possuem um campo fértil de investigação, sendo modificado de acordo os novos contextos e necessidades organizacionais. O tema desperta interesse de diversos cientistas de diferentes áreas do conhecimento, com destaque para educação. Bryman (2004) apontam que o conceito abarca uma complexidade na definição, uma vez que é considerado um processo relacional que envolve líderes e liderados, na busca de objetivos.

As diversas definições de liderança podem se concentrar em elementos centrais, quais sejam: influência, grupo, metas e propósito. Diante de diversas contribuições teóricas, é possível reconhecer a liderança como importante elemento nas instituições de ensino superior e no trabalho docente. A liderança é um elemento essencial para a execução de atividades, constituindo-se como um elemento transformador que promove maior envolvimento e engajamento da equipe, impulsionando o ambiente institucional para o desenvolvimento de atividades e metas.

O desenvolvimento da equipe está relacionada ao líder contribuir para o seu grupo adquirir competências e habilidades, para impulsionarem o desenvolvimento pessoal e profissional.

Diante dessas considerações e das diversas contribuições teóricas, é possível reconhecer a liderança como importante elemento nas organizações de educação. Quando consideramos o fenômeno da liderança nas organizações de educação faz-se necessário reconhecer o docente como líder que pode conduzir o processo de aprendizagem, bem como os objetivos organizacionais, ao sucesso ou ao fracasso, uma vez que o docente traça metas, programa as ações, organiza projetos, delega tarefas, motiva os discentes, auxilia-os no desenvolvimento profissional, contribuindo

para desenvolvam suas potencialidades (MOTTA,1995). Entende- se que o docente está imbuído de contribuir com a formação de pessoas e de cidadãos que almejam a inserção no mercado de trabalho. Assim, é importante considerar a necessidade do docente dispor de competências, habilidades e atitudes que favoreçam o papel da liderança. Neste sentido, faz-se necessário acompanhar as mudanças do mercado e do mundo trabalho, trazendo a essencialidade de desenvolvimento não apenas de competências e habilidades técnicas especificas (hard skils), como também o preparo de habilidades e competências relacionadas ao comportamento humano (solf skills). Estes são elementos importantes de uma equipe, com destacada condição de liderar e influenciar pessoas e alunos e com elevada confiança na capacidade de exercer uma liderança competente, quando a temática é ensinar (LASCHINGER et al. 2008).

Importante reconhecer que desenvolver competências e habilidades é fundamental para que possamos acompanhar as frequentes transformações no mercado de trabalho. Soares (2020) aponta que as antigas gerações passaram muitos anos na mesma empresa e a tendência, cada vez mais, é alta rotatividade, que exige novas competências. Dessa forma, o próprio MEC privilegia, a partir da Base Nacional Comum Curricular, uma formação baseada em competências e habilidades, não apenas o conhecimento técnico (hard skills), reconhecendo que os cursos formatados para ofertar e promover o desenvolvimento de Competências Comportamentais (solft Skills) formam alunos mais preparados para os desafios do mercado de trabalho.

Torna-se relevante destacar como os diferentes modelos pedagógicos repercutem na prática docente, evidenciando o interesse das lideranças docentes na revisão da formação pessoal e das estruturas curriculares orientadas para competências exigidas pelo mercado de trabalho que inclui as solf skills. Um Programa de Formação de Professores pode oferecer uma concentração de atividades que visem o aperfeiçoamento e a qualificação docente desde o ingresso até a rotina de sua prática com o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para autonomia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou demonstrar a importância liderança na prática

docente, uma vez que se torna essencial para o desenvolvimento nas atividades cotidianas nas instituições de ensino. Neste sentido, partiu-se da perspectiva de que a liderança é reconhecida como um processo relacional e desponta como uma ferramenta para exercer influência em profissionais, alunos e docentes com vista a atingir determinados objetivos.

A liderança na docência guarda correspondência com fundamentos de outras áreas de conhecimento, uma vez que todo líder tem propósitos a atingir, valores e objetivos a partilhar e é de certo modo responsável pelo sucesso ou fracasso do trabalho exercido.

Entende- se que o docente está imbuído de contribuir com a formação de pessoas e de cidadãos que almejam a inserção no mercado de trabalho. Assim, é importante considerar a necessidade do docente dispor de competências, habilidades e atitudes que favoreçam o papel da liderança e contribuam para um processo educativo voltado para transformações e necessidades do mercado de trabalho.

Destaca-se a necessidade de um Programa de Desenvolvimento de Professores no sentido de impulsionar o desenvolvimento docente, superando as deficiências oriundas de modelos pedagógicos tradicionais, consequentemente auxiliando os alunos a alcançar a preparação para a vida e para uma carreira e um aprendizado mais personalizado, de qualidade e que gere experiências extraordinárias de aprendizagem. Esta pesquisa pode contribuir para os estudos de liderança no contexto da docência do ensino superior, uma vez que analisa lideranças docentes a partir desenvolvimento de competências e habilidades e sua relação com o trabalho docente.

REFERÊNCIAS.

BASS, B. M. The Bass handbook of leadership: theory, research, and managerial applications. 4. ed. New York: Free Press, 2008.

BRYMAN, A. *Liderança nas organizações*. In: Clegg, S.; Hardy, C.; Nord, W. Handbook de Estudos Organizacionais. São Paulo: Atlas, 1999.

LASCHINGER, H. K. WONG, C. A. RITCHIE, J. D'AMOUR, D. VINCENT, L. WILK, P.

Um perfil da estrutura e do impacto da gestão em hospitais canadenses de enfermagem. Health c q. 2:85-94. 2008.

MOTTA, Paulo Roberto. *Gestão contemporânea*. Rio de Janeiro: Record, 1995.

SOARES, A. C. A necessidade de Transformar os currículos pedagógicos em competências reconhecidas pela (e necessárias à) nova dinâmica do mundo do trabalho. In. *A disrupção do marketing para instituições de ensino*- Hackeando os processos de captação e permanência de estudantes. Org. PIAZZI, B, Verdolin, F., Moovecom Comunicação, São Paulo, 2020.

A IMPORTÂNCIA DO AUTOCUIDADO E BEM-ESTAR DOCENTE

PALAVRAS-CHAVE Bem-estar; Meditação; Autocuidado; Profissional docente.

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED), em parceria com o curso de Estética, promoveu uma oficina de autocuidado para as professoras da Instituição em comemoração ao Dia Internacional da Mulher. A oficina teve como objetivo proporcionar o bem-estar das professoras e abrangeu temas como meditação, cuidados com a pele e maquiagem, visando oferecer informações sobre a importância do cuidado pessoal em relação à saúde física, mental e social.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como um estado de completo bem-estar que abrange todos, independentemente de gênero, etnia ou classe social. Nesse sentido, é fundamental abordar os benefícios do autocuidado, que inclui práticas como meditação, cuidados com a pele e maquiagem, para promover o bem-estar das pessoas.

Atualmente, a prática do autocuidado vem se tornando cada vez mais popular na sociedade, com um número crescente de pessoas buscando cuidar de si de dentro para fora, destacando a importância da beleza que vem de dentro. Muitos indivíduos adotam a meditação, os cuidados com a pele e a maquiagem como uma forma de melhorar sua aparência e autoestima, reconhecendo que o cuidado pessoal é uma maneira eficaz de promover a saúde e o bem-estar geral.

No ambiente de trabalho, o bem-estar e a qualidade de vida são fundamentais para garantir o equilíbrio emocional e a saúde física das pessoas. Por isso, iniciativas como a oficina de autocuidado promovida pelo NAPED e o curso de Estética são importantes para proporcionar momentos de cuidado e bem-estar para as professoras.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Promover o bem-estar e a qualidade de vida das docentes

Objetivos Específicos

Propor a implementação de práticas meditativas e de autocuidado.

Conscientizar sobre a importância dos cuidados diários para se manter uma autoestima saudável.

METODOLOGIA

O Dia Internacional da Mulher celebra a importância e a luta pelos direitos das mulheres na sociedade. Instituído pela ONU em 1975, o dia 8 de março remete à greve das operárias Russas de 1917. Em homenagem a essas conquistas, realizamos a oficina "Autocuidado In Out - A beleza que vem de dentro"com o objetivo de promover o bem-estar das docentes por meio de práticas meditativas e autocuidado, melhorando sua autoestima e qualidade de vida.

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs), presentes no Sistema Único de Saúde (SUS), utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais para prevenir diversas doenças, como depressão e ansiedade. A meditação é uma das terapias mais eficazes para cuidar da mente e do corpo, reduzindo o estresse e a ansiedade, além de melhorar o foco e a clareza mental.

Com a meditação, as pessoas aprendem a escolher quais pensamentos, emoções ou sentimentos reconhecer e inibem respostas impulsivas decorrentes do piloto automático. Na oficina, buscamos explorar os benefícios da meditação, incluindo seu impacto na aparência física e na maneira como cuidamos da pele. O skincare é um aliado na manutenção da saúde física e mental, permitindo que as pessoas estabeleçam uma rotina de cuidados diários e experimentem a sensação de bem-estar.

A autoimagem está intimamente ligada ao autocuidado, e quando nos sentimos bem em relação a nós mesmas, tendemos a cuidar melhor de nossos corpos e mentes. A oficina "Autocuidado In Out" buscou destacar a importância dessas práticas para a saúde e bem-estar das professoras.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A oficina "Autocuidado In Out - A beleza que vem de dentro" foi realizada em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, com o intuito de melhorar a autoestima e a qualidade de vida das professoras. Durante o evento, foram apresentadas práticas meditativas para reduzir a ansiedade e melhorar a qualidade de vida, além de técnicas de cuidados diários com a pele e automaquiagem para aumentar a autoestima e o bem-estar das participantes.

A participação de 20 professoras resultou em relatos e avaliações positivas, demonstrando a eficácia das práticas apresentadas na redução do estresse, no relaxamento e no autocuidado. Além disso, a oficina teve como objetivo conscientizar sobre a necessidade de se manter o bem-estar continuamente.

A prática meditativa apresentada visou aumentar a consciência corporal e promover uma melhor percepção da relação integrada entre mente e corpo, resultando em uma diminuição do estresse e um maior equilíbrio emocional. A meditação foi utilizada como uma técnica eficaz na promoção da autorregulação emocional e na promoção de estados emocionais positivos.

Durante a oficina, foi ressaltada a importância do autocuidado como uma prática essencial para a saúde e o bem-estar pessoal. Foi enfatizado que os resultados dependem do compromisso contínuo da pessoa com a prática regular, uma vez que a beleza começa de dentro para fora. Ou seja, cuidar da mente e do corpo é um fator chave para alcançar uma aparência saudável.

Foi destacado que a autoimagem não é algo que se alcança e se mantém permanentemente, mas sim um processo contínuo que exige trabalho constante. Por isso, foi ressaltada a importância do cuidado pessoal e como ele pode ter um impacto positivo tanto na aparência física quanto na saúde mental das profissionais docentes.

As práticas apresentadas na oficina tiveram um impacto positivo na vida das professoras, que descreveram se sentirem mais tranquilas e equilibradas, o que possibilitou mais foco e produtividade. Além disso, as participantes se sentiram mais confiantes e seguras em relação à sua aparência, impactando positivamente a sua autoestima e, consequentemente, a qualidade de vida.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a meditação é uma prática altamente benéfica tanto para a saúde mental quanto física, com potencial para melhorar a aparência da pele. A prática regular da meditação pode criar um ambiente interno mais equilibrado, reduzindo o estresse e a ansiedade e melhorando a clareza mental. Além disso, a meditação permite uma mudança na relação do indivíduo com seus processos mentais, ajudando a perceber que pensamentos, sentimentos e experiências emocionais são processos que ocorrem no corpo e no espaço mental.

O autocuidado é essencial para manter a saúde e o bem-estar, e o skincare e a maquiagem podem contribuir para a autoestima, confiança e satisfação pessoal. Ao cuidar da mente através da meditação e do corpo através do autocuidado, é possível alcançar uma vida mais equilibrada e satisfatória.

A conscientização sobre os cuidados com a pele e a automaquiagem pode ajudar a estimular uma autoestima saudável, enquanto a meditação pode ajudar a reduzir a ansiedade e o estresse, promovendo o equilíbrio emocional.

Em resumo, a incorporação de práticas meditativas e de autocuidado pode ser uma forma altamente eficaz de promover o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas. Combinando a atenção plena através da meditação e o autocuidado, é possível alcançar uma vida mais equilibrada e satisfatória, além de uma autoestima saudável e confiante.

REFERÊNCIAIS

COSENZA, Ramon M. Neurociência e Mindfulness: Meditação, Equilíbrio Emocional e Redução do Estresse. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2021.

LOPES, Fernanda M.; KUPLICH, Mônica M D.; STAMM, Luciana; LIMA, Litz T.; BALLESTRERI, Érica. Introdução e Fundamentos da Estética e Cosmética: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595022208. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022208/. Acesso em: 02 mar. 2023.

MARCHESI, A. O bem-estar dos professores: competências, emoções e valores. Porto Alegre: Artmed, 2008

MOSQUERA, J. J. M. Auto-imagem, auto-estima e auto-realização na universidade. Em: ENRICONE, D. (org.) A docência na educação superior – sete olhares. 2ª Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Administração da OMS. Disponível em: < http://www.who.int/whr/2010/whr10_pt.pdf>. Acesso em: 01 março, 2023.

A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DOCENTE PARA USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

ALMIR DE ARAÚJO PENAFORTE JÚNIOR[2058]
GEVANIO BEZERRA DE OLIVEIRA FILHO[2059]
JOSÉ ADELSON ALVES DO NASCIMENTO JUNIOR[2060]
LEANDRO TEIXEIRA DOS SANTOS[2061]
MIRELLE SILVA BURGOS[2062]

PALAVRAS-CHAVE: DESENVOLVIMENTO DOCENTE. METODOLOGIAS ATIVAS. ENSINO-APRENDIZAGEM.

INTRODUÇÃO

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem colocam os alunos no centro do processo pedagógico, como protagonistas da sua própria formação. O emprego dessas metodologias na educação médica se iniciou no Canadá, empregadas pelos professores da McMaster University School of Medicine, instituídas em 1969 após mudanças preliminares em 1966 (COSTA *ET AL*., 2011).

A literatura relata que o envolvimento intencional e as pedagogias de aprendizagem ativa mudam a natureza da aprendizagem, ao mesmo tempo em que melhoram o ganho de conhecimento e as habilidades de recuperação. Os alunos acham o trabalho mais interessante e, assim, colocam mais esforços nele (GRAFFAM, 2007).

Observa-se que as mudanças na sociedade, na economia e na saúde exigem uma resposta do ensino superior relativa à formação dos profissionais, nomeadamente, dos atuais e futuros professores. Neste sentido, as metodologias ativas constituem, em

[2058] almir.junior@fameg.com.br, FAMEG
[2059] gevanio.oliveira@fameg.com.br, FAMEG
[2060] jose.adelson@fameg.com.br, FAMEG
[2061] leandro.teixeira@fameg.com.br, FAMEG
[2062] mirelle.burgos@fameg.com.br, FAMEG

consonância com a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, um elemento estratégico fundamental no desenvolvimento de professores, dada a necessidade de educar para a sustentabilidade e responsabilidade social (RS) (MARTÍNEZ VALDIVIA; PEGALAJAR PALOMINO; BURGOS-GARCIA, 2023).

Logo, o desenvolvimento de professores em métodos ativos de aprendizagem para a promoção da educação inclusiva é essencial para garantir qualidade e equidade na aprendizagem dos alunos. Entende-se que ela pode auxiliar na prática da sala de aula e na aprendizagem significativa dos alunos (RODRIGUEZ; GARCIA, 2020).

A realização da I Semana de Desenvolvimento Docente (I SDD) da Faculdade de Medicina de Garanhuns (FAMEG) teve como objetivo principal promover a atualização dos docentes recém-chegados à IES (Instituição de Ensino Superior), possibilitando a vivência de práticas em Metodologias Ativas para serem aplicadas em atividades cotidianas.

O processo de aprendizagem e desenvolvimento do professor é constante e permeia o dia a dia da sala de aula. Dessa forma, na I SDD o educador teve a oportunidade de refletir e aperfeiçoar as suas práticas pedagógicas para com isso promover o protagonismo dos seus alunos, potencializando, assim, o processo de ensino-aprendizagem. É uma marca do nosso grupo educacional[2063] realizar constantes formações e avaliações em busca da contínuo desenvolvimento docente, então, este resumo destaca as atividades e as impressões do corpo docente da FAMEG sobre a I SDD, realizada em 2022.1.

OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho é relatar a experiência das oficinas de desenvolvimento que aconteceram na I SDD da FAMEG.

METODOLOGIA

As oficinas foram realizadas com professores da FAMEG, no formato presencial e remoto (via plataforma Zoom). As temáticas trabalhadas visaram apresentar a matriz

[2063] Afya Educacional.

Afya, bem como simular o dia a dia da sala de aula nos diferentes eixos que compõem a matriz curricular do Curso de Medicina. Foram trabalhadas as oficinas: “Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG) - Simulação do APG”; “Métodos de Estudo e Pesquisa (MEP)”; “Habilidades e Atitudes Médicas (HAM)”; “Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC)” e “Método de Atividades Práticas Especiais (MAPE)”.

Os mediadores promoveram discussões sobre como funcionariam os pequenos grupos nos diferentes eixos, demonstraram qual a dinâmica da APG, bem como qual o impacto do emprego dessa metodologia no processo real de ensino-aprendizagem. As atividades e impressões docentes foram registradas por meio de um formulário Google com questões sobre cada um dos momentos vividos na I SDD, para mensurar as suas satisfações e a impressões relativas às imersões vivenciadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A utilização de simulações do dia a dia em cada um dos eixos, como por exemplo a APG, com simulação de situações reais e como se daria a avaliação, o *feedback* diário através do “interpares” (momento de *feedback* do grupo de APG), foram essenciais para que os docentes pudessem vivenciar na prática como funcionaria a metodologia do grupo nos diferentes eixos e a sala de aula, bem como seu impacto positivo no processo de ensino-aprendizagem.

Os docentes puderam aprender diferentes estratégias para trabalhar na sala de aula, como as perguntas gatilho, para auxiliar o aluno a atingir os objetivos de aprendizagem, e também como utilizar diferentes recursos e ferramentas digitais, como jogos, para otimizar o processo de ensino-aprendizagem. É também importante salientar que a adesão do corpo docente foi muito positiva, com uma boa avaliação geral sobre a semana, destacando a importância do conteúdo e das metodologias trabalhadas, bem como foi possível identificar sugestões de temáticas para as próximas SDDs.

Para abordar a questão do desenvolvimento do corpo docente, é necessário que as Escolas Médicas estejam em contínua mudança/atualização na estrutura e no perfil dos professores (BENOR, 2009). Os eventos de desenvolvimento contínuo, como a SDD relatada

nesse trabalho ou o Programa de Desenvolvimento de Professores, com ferramentas online e interativas como as Universidades Corporativas, são essenciais para entregar a melhor formação aos futuros médicos da era digital e das redes sociais.

O papel dos professores nesse processo é o de tutorar, facilitar a aprendizagem, treinar e orientar os alunos no único domínio que não pode ser auto-aprendido por dispositivos tecnológicos, nomeadamente: questões morais, comunicação interpessoal e gestão de crises.

Cada tipo de professor requer um programa de desenvolvimento diferente. Todos os programas, porém, devem ser abrangentes, longitudinais ou multifásicos, e conduzir o docente desde a orientação na instituição e no campo educacional até uma posição de liderança por aproximações sucessivas (BENOR, 2009).

CONCLUSÕES

Conclui-se que o desenvolvimento docente é uma ferramenta importantíssima de aperfeiçoamento de professores para educação médica e para o bom emprego das metodologias ativas de aprendizagem, bem como observou-se que professores bem aprimorados se sentem mais confiantes para o emprego dessas metodologias.

REFERÊNCIAS.

BENOR, DAN E. Faculty development, teacher training and teacher accreditation in medical education: twenty years from now, **Medical Teacher**, 22:5, 503-512, 2009, DOI: 10.1080/01421590050110795

COSTA, J. R. B., et al. Active Teaching-learning Methodologies: Medical Students' views of Problem-based Learning. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 35 (1): 13-19; 2011.

GRAFFAM, BEN. Active learning in medical education: Strategies for beginning implementation, **Medical Teacher**, 29:1, 38-42, 2007, DOI: 10.1080/01421590601176398

MARTÍNEZ VALDIVIA, E., PEGALAJAR PALOMINO, M.D.C. AND BURGOS-GARCIA, A. "Active methodologies and curricular sustainability in teacher training", **International Journal of Sustainability in Higher Education**, Vol. ahead-of-print No. ahead-of-print, 2023. https://doi.org/10.1108/IJSHE-05-2022-0168

RODRIGUEZ, L. H.; GARCIA, M. M. Active methodologies as a key element in teacher training for educational inclusion. **International Conference on Educational Research**, Vol. 7, No. 3 (2020): Selected Paper of 9th Cyprus (CYICER-2020).

AÇÃO DE ENCANTAMENTO E RECONHECIMENTO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

ANA LÍDIA SANTOS DE OLIVEIRA[2064]
ARLINE CAON[2065]
LUIZE CAVALHEIRO DA CONCEIÇÃO LOBATO[2066]
NEIANDRO DOS SANTOS GALVÃO[2067]
SARA LUIZE OLIVEIRA DUARTE[2068]

PALAVRAS-CHAVE reconhecimento profissional; encantamento; valorização de professores.

INTRODUÇÃO

O reconhecimento profissional proporciona encantamento, valorização e motivação para os colaboradores em uma empresa. Nesse contexto, reconhecer o desempanho dos professores em suas atividades acadêmicas e corporativas é essencial, uma vez que, estas fazem parte do seu embiente de trabalho e da sua atuação profissional. Para valorizar os professores, têm-se que reforçar o que há de valioso na arte de ensinar e as habilidades e competências necessárias para uma boa atuação docente (PERISSÉ, 2011).

Uma empresa de ensino que estimula seus colaboradores, que oferece ambiente adequado, acolhe as necessidades coletivas e pensa no profissional como parte importante da empresa, promove a felicidade e o engajamento dos docentes. Dessa forma, encantar e reconhecer o trabalho docente é uma das formas de valorizar os profissionais da educação que estão comprometidos com o aprendizado de seus alunos e entregam um serviço de excelência dentro e fora da sala de aula.

[2064] lidia.oliveira@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS
[2065] arline.caon@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS
[2066] luize.lobato@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS
[2067] neiandro.galvao@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS
[2068] sara.duarte@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho será compartilhar por meio de um relato de experiência o projeto de reconhecimento docente: “Professor Destaque São Lucas”, realizado no Centro Universitário São Lucas em Porto Velho, Rondônia.

METODOLOGIA

O público-alvo do presente relato foram os docentes do Centro Universitário São Lucas, IES localizada na Região Norte do País. Os critérios de análise para tal reconhecimento foram os resultados obtidos por meio da pesquisa da Comissão Própria de Avaliação – CPA, na categoria aluno avalia o docente somados ao engajamento nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e corporativas promovidas pela IES.

A avaliação considerou como critérios importantes além da pontuação do professor na pesquisa CPA, a realização de cursos corporativos e educacionais disponibilizados em ambiente virtual da empresa, participação em eventos acadêmicos locais e nacionais, participação em capacitações docentes como ouvinte e ministrante, atualização do currículo lattes e cursos afins à área de atuação do docente, dentre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O evento foi realizado no dia 22 de outubro de 2022 no espaço Café 4 Marcas, localizado na Zona Rural de Porto Velho – RO. No primeiro momento, foi servido um café da manhã aos docentes e demais convidados como ação de encantamento. Posteriormente, os professores reconhecidos receberam certificados e uma mochila como forma de homenageá-los. Foram homenageados os vinte professores com maior pontuação global e três professores de cada curso da IES. No total, 71 professores foram reconhecidos como Professor Destaque São Lucas 2022.

Esta ação foi realizada fora do ambiente de trabalho e com a presença de

familiares, sendo uma forma de valorizar o professor, aumentando assim sua satisfação profissional. Os impactos foram sentidos diretamente na melhoria do clima organizacional e do desempenho dos colaboradores, da sua motivação e consequentemente, dos resultados gerais da IES.

CONCLUSÕES

Um dos valores da IES deste presente relato de experiência é o “Gente é tudo pra Gente” destacando que a valorização de seus colaboradores é uma de suas principais prioridades. Portanto, este projeto de reconhecimento docente vem ao encontro desse propósito e está alinhado com sua missão enquanto Centro Universitário. Valorizar o profissional é fundamental para impulsionar o protagonismo do seu corpo docente e consequentemente de seus alunos na região.

REFERÊNCIAS

PERISSÉ, Gabriel. O valor do professor. Grupo Autêntica, 2011. E-book. ISBN 9788582178348. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178348/. Acesso em: 22 fev. 2023.

KAWASAKI, Guy. Encantamento. Editora Alta Books, 2020. *E-book.* ISBN 9788550805610. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550805610/. Acesso em: 23 fev. 2023.

AÇÕES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO PARAÍSO (UNIFAP) PARA O FOMENTO À CULTURA DE INOVAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

FABRICIO CARNEIRO COSTA[2069]
SHARLENE MARIA OLIVEIRA BRITO[2070]
SUELENA FERREIRA DE OLIVEIRA[2071]

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente; Inovação; Metodologias Inovadoras.

INTRODUÇÃO

A educação, por muito tempo, manteve seu modus operandi assentado, de uma forma geral, em uma cultura tradicional de passividade do aluno e de protagonismo do professor, de maneira que a sala de aula era um lugar de fala preponderantemente do docente e da atuação do discente como coadjuvante e memorizador de conhecimentos. Muitos profissionais excepcionais foram formados nesse modelo, contudo, mudanças substanciais nos mercados de trabalho e nos perfis das novas gerações de estudantes instigaram mudanças nos moldes de diversas instituições de educação para uma cultura mais inovadora de ensino-aprendizagem.

Cabe ressaltar que, naturalmente, a inovação coaduna com ações voltadas à solução de problemas ou ao atendimento de necessidades, sejam elas latentes ou evidentes. O desafio das Instituições de Ensino Superior (IES) está, justamente, em formar profissionais conhecedores do que devem fazer e proativos para realizarem o que precisam. A resposta a esse desafio parece se direcionar à inovação nos processos de ensino-aprendizagem, sendo o uso de metodologias ativas ou inovadoras uma estratégia que tem se mostrado eficaz na formação efetiva do discente.

É importante destacar que para a implementação de uma cultura inovadora, voltada aos processos de ensino-aprendizagem, faz-se necessário a atuação e

[2069] fabricio.carneiro@fapce.edu.br, FAPCE
[2070] sharlene.brito@fapce.edu.br, FAPCE
[2071] suelena.oliveira@fapce.edu.br, FAPCE

engajamento dos professores. Estes são agentes essenciais no processo de mudança e, para tanto, é crucial a formação continuada do docente.

Assim, é possível identificar que um dos caminhos para a formação efetiva do aluno envolve a determinação da IES em promover uma cultura inovadora de educação e, neste sentido, é necessário engajar e capacitar continuamente seus docentes, de forma que estes sejam capazes de desenvolver e aplicar metodologias inovadoras de ensino-aprendizagem condizentes à realidade de cada curso.

Buscando o desenvolvimento de uma cultura de inovação, a UniFAP desenvolveu diversas ações, que vão desde, a mudança nas matrizes dos cursos, programa de formação continuada para professores e mudanças na infraestrutura física e tecnológica.

OBJETIVOS

Destacar as ações do Centro Universitário Paraíso (UniFAP) voltadas a uma cultura de inovação no ensino superior, à luz da formação continuada docente e respectiva aplicação de metodologias inovadoras de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento de uma cultura de inovação, a UniFAP desenvolveu diversas ações. Especificamente, a formação dos docentes, como um todo, é realizada semestralmente nas jornadas pedagógicas. Inicialmente, envolvia essencialmente palestras. Contudo, gradativamente, o formato foi alterado para uma participação mais ativa dos professores, pretendia-se, com isso, instituir o desenvolvimento e aplicação de metodologias inovadoras no âmbito dos cursos e a sensibilização e engajamento dos docentes era fundamental. Além dessas ações, alguns docentes se tornaram multiplicadores das formações promovidas pelo consórcio STHEM.

Para atender as mudanças, as jornadas pedagógicas passaram a ser planejadas por um grupo de trabalho formado pela pró-reitoria acadêmica, pelo *head* de inovação da instituição, pelos coordenadores e docentes, incluindo os professores que são multiplicadores.

Nesse novo formato, a jornada se subdivide em momentos de oficinas e cursos promovidas por convidados externos, oficinas e cursos aplicados por professores multiplicadores e compartilhamento de resultados das práticas implementadas resultantes das formações anteriores. Para cada jornada é instituído um tema que, em sua essência, objetiva implicar em uso de metodologias inovadoras que promovam a efetividade da formação discente.

Além disso, pelo menos um dos dias da formação é dedicado a uma sugestão realizada pelo corpo docente. As sugestões são coletadas por meio de pesquisa realizada anteriormente à jornada pedagógica. O intuito é que, assim como as metodologias de ensino devem apoiar o sentido da aprendizagem para o aluno, a formação docente também deve fazer sentido para os professores. Ao final do período de formação é realizada uma pesquisa de satisfação dos docentes quanto ao que foi realizado durante a jornada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A formação continuada docente tem sido realizada por meio de cursos, workshops, seminários e outras atividades dentro da jornada pedagógica, que visa proporcionar aos professores da UniFAP um ambiente propício ao desenvolvimento de novas habilidades e competências relacionadas à educação.

Como exemplo de metodologias tem-se o uso de projetos interdisciplinares, que estimulam a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento, aproximam os estudantes da realidade do mercado de trabalho e fornecem insumos para atividades de extensão que contribuem diretamente como objeto de transformação social.

Nas disciplinas do eixo-saúde, com conteúdos teórico-práticos, estão sendo desenvolvidas e implementadas simulações realísticas como ambientes seguros de aprendizagem ativa, onde são criados cenários o mais próximos possível do que o discente encontrará na prática, sem os riscos encontrados no ambiente real.

Outra estratégia adotada pela UniFAP é a utilização de jogos educativos, que estimulam o aprendizado de forma lúdica e engajadora, amplia a interação social, motiva o discente ao interesse pela temática e estimula a criatividade.

Ao final da jornada são coletados feedbacks dos docentes. Seguem algumas

respostas:

“Me inspirou a buscar sempre novas estratégias de ensino” (Jornada de 2021).

“Novamente conteúdo que podemos aplicar! show!” (Jornada de 2021).

“Desafiador” (Jornada de 2022).

CONCLUSÕES

É possível concluir que uma cultura inovadora de educação deve produzir formação discente efetiva, compreenda-se aqui por efetividade, a formação de egressos com competências e habilidades capazes de atender as demandas reais de seus respectivos nichos de atuação durante sua inserção no mercado de trabalho.

Para tanto, a UniFAP tem desenvolvido formação continuada dos docentes que tem resultado em uma diversidade de metodologias aplicadas em salas de aula nos cursos da instituição. A cada semestre, com o compartilhamento das práticas dos docentes, percebe-se que a formação continuada dos professores é essencial para a ampliação da cultura de inovação pretendida pela instituição. Além disso, o Núcleo de Inovação Pedagógica pretende ampliar as capacitações e criar repositórios de inovação a partir das práticas desenvolvidas na instituição.

REFERÊNCIAS

FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. **Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa** 1.ed. – São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

MARQUES, H. R. et al.. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 26, n. Avaliação (Campinas), 2021 26(3), p. 718–741, set. 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/aval/a/C9khps4n4BnGj6ZWkZvBk9z/?lang=pt# Acesso em: 18 de março de 2023.

MAZUR, E. **Peer instruction** : a revolução da aprendizagem ativa [recurso eletrônico]. Porto Alegre : Penso, 2015. e-PUB.

SILVA, L. G. dos S. **Educação inclusiva** [livro eletrônico]: prática pedagógica para uma escola sem exclusões. São Paulo: Paulinas, 2016.

ATIVIDADES DE APRIMORAMENTO DOCENTE EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO INTERIOR DO AMAZONAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

THAIANA BEZERRA DUARTE[2072]

Palavras-chave: Docência; Aprimoramento; Formação continuada; Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

A formação continuada para o docente do ensino superior é uma premissa essencial para a sua prática docente. Quando se reflete este contexto, geralmente se idealiza um processo de busca ativa do próprio professor por uma atividade de formação que extrapole o ambiente universitário (ALVES; MIGUEL, 2021).

Entretanto, quando essa atividade de formação docente está inserida no próprio ambiente universitário onde o professor realiza sua prática docente, a tendência é que a qualidade de sua formação em todas as suas interfácies seja melhor, devido a maior adesão do docente a estas atividades (MESQUITA, 2021).

Ademais, quando a formação docente está de alguma forma atrelada ao ambiente profissional do professor, há um alicerce maior dos conhecimentos adquiridos, permitindo, além do embasamento teórico, a aplicabilidade de tais conhecimentos à sua própria prática no ambiente acadêmico, permitindo-lhe oferecer uma formação acadêmica de melhor qualidade e mais bem estruturada aos seus alunos, além de troca de experiências com os demais atores envolvidos no processo ensino-apreendizagem (ALVES; MIGUEL, 2021).

OBJETIVOS

Descrever, por meio de um relato de experiência, as atividades de desenvolvimento e aprimoramento docente desenvolvidas em uma Instituição de Ensino Superior do interior do Amazonas.

[2072] thaianabrduarte@gmail.com

METODOLOGIA

As atividades de desenvolvimento e aprimoramento da prática docente foram realizadas em uma Instituição de Ensino Superior que oferece o curso de Medicina, localizada na cidade de Itacoatiara – Amazonas. A atividade foi intitulada “Semana de Desenvolvimento Docente: segundos passos” em alusão ao segundo semestre de atividades docentes na Instituição, cuja inauguração e início das atividades acadêmicas ocorreu em agosto de 2022.

As atividades foram realizadas na própria Instituição de Ensino, no mês de Janeiro de 2023 e tiveram duração de quatro dias, sendo dois dias nos turnos matutino e vespertino e dois dias no turno noturno. Destes, dois dias de atividades foram presenciais e dois remotos, de modo a não sobrecarregar o docente.

As atividades desenvolvidas envolveram palestras, oficinas “mão na massa”, momentos de alinhamento e discussões relativos a como incrementar a prática docente voltada ao curso de medicina e treinamentos sobre soluções tecnológicas.

As palestras tiveram como temática os sistemas operacionais que o professor utiliza durante sua prática docente: sistema de lançamento de planos de aula, frequência e notas; ambiente virtual de aprendizagem; plataforma de lançamento de questões de avaliação; ferramenta tecnológica de capacitação dos professores voltadas para fomentar a cultura de gestão do conhecimento, desenvolvimento e aprendizagem contínuos; além de palestra motivacional.

As oficinas “mão na massa” envolveram a interpretação das matrizes de encomenda das questões de prova, elaboração de itens de avaliação, elaboração e envio de planos de aula prática e dinâmica das aulas teóricas e práticas dentro de cada eixo de ensino do curso.

Os treinamentos sobre as soluções tecnológicas envolveram a biblioteca digital a que o docente tem acesso e as ferramentas tecnológicas que incrementam a prática docente, como os laboratórios virtuais de saúde e as bases de dados para pesquisas.

As atividades foram propostas e organizadas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) da Instituição, um setor voltado para o

acompanhamento, orientação, supervisão e avaliação das práticas pedagógicas, após reunião com a coordenação do curso de Medicina.

Todos os docentes da Instituição foram convidados, além da coordenação acadêmica e adjunta do Curso de Medicina, e da direção da Unidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No total, todos os 8 docentes que ministram aula no curso de Medicina da Instituição participaram de pelo menos uma das atividades de formação e aprimoramento da prática docente. Tendo a adesão média de 6 professores (75%) presentes em cada atividade.

Para ministrar as atividades da Semana de Desenvolimento Docente foram convidados os próprios colaboradores da Instituição de Ensino para as atividaes presenciais e colaboradores externos, referências em suas áreas, para as atividades online. Ao total, foram 10 colaboradores que participaram ministrando alguma atividade na formação docente.

No total, foram 8 palestras ministradas que tiveram a participação de 85% dos professores. As palestras sobre os sistemas operacionais que o professor utiliza na sua prática docente foram ministradas em forma de mesa redonda intitulada “(Re)conheconhendo nossos sistemas”, visando atingir tanto os professores mais antigos na Instituição, quanto os ingressantes. Tais palestras foram ministradas pela Secretária Acadêmica, pelo Ponto Focal do setor de Gente e Gestão, pela Coordenadora de Laboratórios, pela Representante local da Comissão Nacional de Avaliação de Itens e pela Psicóloga da Instituição.

Guimarães e Iop (2019) relatam que a formação do professor vai além da ideia de encontros pontuais como palestras, seminários ou congressos, necessitando expandir oportunidades, para que o fazer pedagógico possa ser compartilhado.

Nesse sentido e no intuito de fazer os docentes participarem mais ativamente dos encontros, foram realizadas 6 oficinas “mão na massa”, que foram intituladas “(Re)lembrando nossas aulas práticas”, “Encomenda de questões: por onde começo e quando termino?”, “Sistemas Orgânicos Integrados”,

“Habilidades e Atitudes Médicas”, “Integração Ensino Saúde e Comunidades” e “Método de Ensino e Pesquisa”. Nessas oficinas, os docentes puderem montar planos de aula prática, elaborar e discutir o processo de produção de questões, vivenciar e simular as aulas práticas e teóricas pertinentes a cada eixo de ensino da matriz curricular do curso de Medicina.

Ainda fez parte da Semana de Desenvolvimento Docente treinamentos sobre as soluções tecnológicas que podem facillitar a prática docente, como o uso da biblioteca digital e de laboratórios virtuais de saúde, além do treinamento de como realizar pesquisa em algumas bases de dados. Como esses treinamentos necessitavam de tecnologis digitais, optou-se por fazê-los de forma remota para que o professor já treinasse enquanto participava da formação.

Essas atividades foram estruturadas baseando-se no pensamento de Anunciação et al. (2016), que relatam que os docentes não podem pernanecer apáticos frente aos avanços tecnológicos e nem deixar de acompanhar esse processo.

Ao final da formaçao docente, houve um momento dos professores com algumas coordenações da Instituição para alinhamento de alguns pontos referentes ao calendário acadêmico, check list, apoio e aprimoramento do professor , prazos para submissão de questões, postagem de planos de aula e interação entre os docentes

O relato dos professores após essa formação docente foi extremamente positivo, principalmente no sentido de fortalecimento de laços, alinhamento e planejamento das ações, tarefas estas, que, dada às inúmeras demandas dos docentes, acabam ficando relegadas a segundo plano durante o semestre letivo.

CONCLUSÃO

A atividade de formação docente objetivou, dentre vários aspectos, o fortalecimento do ensino dentro da Instituição, fomentando o crescimento contínuo da qualidade da prática docente por meio dos professores.

A programação foi estruturada de forma a despertar e resgatar nos docentes o entusiasmo, o “brilho nos olhos” e a conexão entre professores, gestores e alunos

durante o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. T.; MIGUEL, J. R. A Importância da Formação Continuada nos Processos de Ensino e Aprendizagem. **Id on Line Rev. Mult. Psic.** v.15, n. 55, p. 146-158, 2021.

ANUNCIAÇÃO, I. T.; BONIFÁCIO, S. G. L. A.; CRUZ, T. C. et al. **A importância das tecnologias durante a formação docente**, 2016. Disponível em: https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc2-6.pdf. Acesso em 10 mar 2023.

GUIMARÃES, J.; IOP, M. C. R. **Formação docente: repensar o pensamento Eixo: Ações de pesquisa, ensino e extensão voltadas para sociedade**, 2019. Disponível em: https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc2-6.pdf. Acesso em 08 mar 2023.

MESQUITA, A. G. L. S. A importância da formação continuada: O aprimoramento profissional frente aos desafios do séc. XXI. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, e22310917992, 2021.

CAPACITAÇÃO AVANÇADA SOBRE ELABORAÇÃO DE ITENS: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO CURSO MÉDICO.

ANA CAROLINA VALE CAMPOS LISBÔA[2073]
FLÁVIA ALBUQUERQUE MAGALHÃES[2074]
GIANI MARTINS GARCIA[2075]
JAQUELINE MELO SOARES[2076]
MARIANA DE SOUZA FURTADO[2077]

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação. Itens. Estratégias ativas. Capacitação.

INTRODUÇÃO

Os processos avaliativos em uma Instituição de Ensino Superior (IES) têm grande importância visto que, além de promover o desenvolvimento dos estudantes, auxiliam na qualificação da própria escola influenciando diretamente os processos decisórios sobre o Projeto Pedagógico do Curso. Os resultados são indispensáveis para o aprimoramento dos processos pedagógicos e acompanhamento de seus avanços.

É função do corpo docente utilizar ferramentas que sejam capazes de avaliar se os estudantes estão aptos a serem aprovados em determinado tema, módulo ou eixo, sendo necessário aprofundar no entendimento dos diversos aspectos que compõem o método avaliativo. Instrumentalizar os docentes, capacitando-os para a realização de avaliações coerentes é fundamental. E quando se trata de cursos de Medicina é importante ressaltar que muitos docentes tem outros ofícios não sendo a docência a principal atividade, além de pouca desenvoltura nas áreas pedagógicas, tornando essencial a capacitação e a promoção de formação pela IES.

Diante da importância das avaliações para a IES e da necessidade de

[2073] ana.lisboa@univaco.edu.br, UNIVACO
[2074] flavia.magalhaes@univaco.edu.br, UNIVACO
[2075] giani.garcia@univaco.edu.br, UNIVACO
[2076] jaqueline.soares@univaco.edu.br, UNIVACO
[2077] mariana.furtado@univaco.edu.br, UNIVACO

aprimoramento e formação didático-pedagógica do corpo docente, foi proposto a realização de duas capacitações sobre elaboração de itens, sendo uma básica e outra avançada. Essa última direcionada ao público que já vivenciou a capacitação básica e ou já tem experiência com a elaboração de itens. Esse resumo relata a metodologia utilizada na oficina avançada de elaboração de itens.

OBJETIVOS

Relatar uma metodologia de capacitação docente por meio de estratégias ativas para a elaboração de itens de alta qualidade em consonância com as Diretrizes Nacionais da Educação Superior e capazes de avaliar o conhecimento adquirido pelo discente, além de refletir as questões pedagógicas da matriz curricular vigente na IES.

METODOLOGIA

Inicialmente houve uma pré-aula sobre elaboração de itens que durou em torno de 15 minutos e foi realizada pelos professores responsáveis pelo treinamento. Nessa fala foram abordados os aspectos de refinamento dos itens com intuito de transformar um bom item em um excelente item. Importante ressaltar que os docentes aptos para essa capacitação foram os que já dominavam as regras básicas de elaboração de itens utilizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP em suas questões do REVALIDA e ENADE. Em um segundo momento, os professores foram divididos em trios ou duplas e receberam diferentes questões, previamente selecionadas, que poderiam ser melhoradas e foram convidados a realizar propostas de melhorias. Após essa etapa, as questões foram apresentadas em plenária, com o auxílio de DataShow, para todos os professores e cada subgrupo teve a oportunidade de relatar aos demais as sugestões de melhorias que haviam sido propostas. Juntamente com os professores responsáveis pela capacitação foram discutidos os detalhes que poderiam ainda tornar melhor cada questão analisada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A realização da capacitação avançada em elaboração de itens com uso de estratégias ativas foi elogiada pelos docentes durante o feedback, todos avaliaram com nota máxima a oficina. Dentre os relatos do feedback vale destacar: “Sensacional! Precisamos sempre desse tipo de oficina! Parabéns!”; “Maravilhoso como sempre. Vou mudar minhas condutas!” e “Muito bom praticar como podemos melhorar as questões.”. Promoveu-se na oportunidade o envolvimento de todos com participação efetiva, resultando em um momento de descontração, alegria e aprendizado. Chamou atenção que durante a capacitação, à medida que a mesma acontecia, os docentes foram aprimorando os olhares para as questões e percebendo detalhes cada vez mais sutis a serem melhorados e foram sedimentando os seus conhecimentos sobre esse importante tema.

Além disso a oficina ilustra bem para o docente como o uso de estratégias ativas de ensino são eficazes para proporcionar, além do ganho de conhecimento, a possibilidade de experimentar e vivenciar esse processo de ensino-aprendizagem resultando em reflexões que favorecem a memorização de longa duração.

CONCLUSÕES

Pode-se concluir que avaliação é um tema complexo, mas que por ser necessário e trazer muitas contribuições aos processos pedagógicos da IES precisa ser trabalhado e aprimorado com os docentes. Realizar a capacitação mais avançada, direcionada a um público-alvo específico, também foi importante, pois os docentes que já têm maior domínio do tema se sentiram valorizados e puderam perceber que ainda podem aprimorar mais. Outro ponto importante foi a escolha das estratégias ativas na condução da capacitação que reforçou seus benefícios e pôde evidenciar o quanto são motivadoras e capazes de proporcionar aprendizagem eficaz.

REFERÊNCIAS

QUINTANILHA, L.F., FARIAS, C.S.S., ANDRARDE B.B. Formação e envolvimento pedagógico entre docentes do ensino superior em saúde: uma análise dos cursos médicos. Revista Internacional de Educação Superior. Campinas, SP, v. 7, p. 1-17,

2021.

SORDI, M.R.L. & LUDKE, M. Da avaliação da aprendizagem à avaliação institucional: aprendizagens necessárias. Avaliação. Campinas; Sorocaba, SP, v. 14, n. 2, p. 253-266, jul. 2009.

CAPACITAÇÃO BÁSICA SOBRE ELABORAÇÃO DE ITENS: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO CURSO MÉDICO

ANA CAROLINA VALE CAMPOS LISBÔA[2078]
FLÁVIA ALBUQUERQUE MAGALHÃES[2079]
JAQUELINE MELO SOARES[2080]
MARIA EMILIA DE OLIVEIRA[2081]
PATRICIA GONÇALVES DA MOTTA[2082]

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação. Itens. Estratégias ativas. Capacitação.

INTRODUÇÃO

Diversas mudanças vêm acontecendo na área da avaliação da aprendizagem na Educação Superior. O curso de Medicina, em especial, é um nicho propício e recomendado para a utilização de estratégias de avaliação que proporcione a capacitação de um profissional seguro ao ser exposto à situações-problema. As diretrizes regulamentam o uso de avaliação formativa no ensino médico, práticas avaliativas diversificadas (portfólio, avaliação por pares, autoavaliação, feedbacks) atendendo às exigências do mercado.

Geralmente os processos avaliativos podem ser divididos em formativos, somativos e informativos/diagnósticos para o discente e a IES. As formativas dizem respeito à avaliação por devolutiva/feedback auxiliando no processo de autoavaliação sobre a aprendizagem do discente. As avaliações somativas e informativas/diagnósticas dizem respeito a aptidão do discente e contribuem para o processo de aprimoramento e tomada de decisão relacionados à matriz curricular do curso, e para serem fidedignas ao processo de ensino-aprendizagem necessitam de conhecimento, técnica e treinamento dos elaboradores de itens.

No entanto, a confecção dos itens que compõem uma avaliação é um grande

[2078] ana.lisboa@univaco.edu.br, UNIVACO
[2079] Flavia.magalhaes@univaco.edu.br, UNIVACO
[2080] Jaqueline.soares@univaco.edu.br, UNIVACO
[2081] María.emilia@univaco.edu.br, UNIVACO
[2082] Patricia.motta@univaco.edu.br, UNIVACO

desafio no dia a dia e na realidade das Instituições de Ensino Superior (IES), tanto no que se refere aos processos internos, quanto os externos. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar os benefícios da utilização de treinamentos básicos e reciclagem para professores do curso de medicina, buscando o aperfeiçoamento na elaboração de itens.

OBJETIVOS

Relatar uma metodologia de capacitação docente em elaboração de itens para que os docentes conheçam os princípios que regem a elaboração de um item de qualidade de acordo com as Diretrizes Nacionais da Educação Superior e nos modelos do INEP, órgão responsável pela formulação de provas, tais como REVALIDA e ENADE.

METODOLOGIA

Os professores foram convidados a participar de uma oficina de elaboração de itens, nível básico, com duração de 2 horas. Inicialmente os professores foram divididos em trios ou duplas e receberam alguns objetivos de aprendizagem baseados na matriz de competência dos eixos de ensino específicos do currículo da medicina. Eles foram convidados a escolher um ou mais objetivos e com eles elaborar uma encomenda de itens avaliativos, tal qual recebem para executar a elaboração de um item. Após um período de 15 a 20 minutos as encomendas elaboradas foram permutadas entre as duplas e trios para que as questões fossem realizadas tomando por base a encomenda elaborada por outros colegas. Após 15 a 20 minutos os itens elaborados foram redivididos para que fossem avaliados pelos pares por meio de um parecer orientado. Ao final de aproximadamente 15 minutos, os participantes da oficina apresentaram as encomendas, os respectivos itens e os pareceres sobre os itens confeccionados, com o apoio do DataShow de forma a facilitar a interação e o engajamento de todos presentes. Os professores responsáveis pela capacitação auxiliaram na discussão dos itens orientando sobre as questões técnicas e ressaltando os componentes dos itens, bem como a importância da encomenda.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A inserção das estratégias ativas no treinamento e reciclagem na elaboração de itens foi bem recebida pelos professores que apresentaram ao final um feedback positivo, 100% de nota máxima. Percebe-se que os docentes à medida que vão realizando a análise da qualidade dos itens durante a revisão por pares, vão adquirindo habilidade de reconhecer prontamente os problemas dos itens apresentados, proporcionando o amadurecimento em relação aos próprios itens. Dessa forma, vão aprimorando seus conhecimentos sobre a elaboração de itens e tornando o processo de avaliação mais seguro nas áreas do conhecimento que envolvem a avaliação somativa e diagnóstica, possibilitando assim progressão mais segura do graduando e oportunidades de adaptações continuadas nas matrizes curriculares dos cursos médicos.

CONCLUSÕES

Capacitar o corpo docente em relação às avaliações é importante, pois um item de qualidade permite o desenvolvimento dos processos educacionais, além de avaliar o conhecimento do discente e a progressão da matriz de avaliação do curso. O docente também sente-se apoiado pela IES frente às melhorias e o desenvolvimento das habilidades pedagógicas necessárias para sua atuação.

REFERÊNCIAS

QUINTANILHA, L.F., FARIAS, C.S.S., ANDRARDE B.B. Formação e envolvimento pedagógico entre docentes do ensino superior em saúde: uma análise dos cursos médicos. Revista Internacional de Educação Superior. Campinas, SP, v. 7, p. 1-17, 2021.

SORDI, M.R.L. & LUDKE, M. Da avaliação da aprendizagem à avaliação institucional: aprendizagens necessárias. Avaliação. Campinas; Sorocaba, SP, v. 14, n. 2, p. 253-266, jul. 2009.

COMO EU APRENDI SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS

GRAZIELA SCOPEL[2083]
LÍGIA MAY TANIGUCHI[2084]

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior. Docência. Didática. Metodologias Ativas.

INTRODUÇÃO

Quando falamos de Metodologias Ativas em geral os textos e leituras que encontramos, abordam como o professor deve inovar, criar, propor, planejar suas aulas de forma a organizar o processo de ensino centrado no aluno. Entretanto, neste processo não estamos falando sobre a realização de atividades formatadas, rigidamente aplicáveis, mas sim de um fazer pedagógico que é repleto de nuances, alterações, histórias pessoais, conhecimentos prévios, referências de práticas pedagógicas anteriores e contexto estrutural do ensino. O processo de ensino e aprendizagem é um processo vivo, dinâmico, único e marcado por singularidades.

O movimento da inserção das Metodologias Ativas, também no Ensino Superior têm gerado novas oportunidades de formação aos docentes que desejam inovar em suas práticas pedagógicas. “Aprendemos quando alguém mais experiente nos fala e aprendemos quando descobrimos a partir de um envolvimento mais direto, por questionamento e experimentação (a partir de perguntas, pesquisas, atividades, projetos)” (BACICH e MORAN, 2018).

Novos professores estão chegando a todo o momento, em especial, no início dos semestres letivos e não é diferente em nossa IES. Ao abordar uma professora recém chegada sobre práticas ativas, ela afirmou: mas eu não sei o que são Metodologias Ativas. Assim, o Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente - NAPED preparou uma sequência de atividades pensando em proporcionar uma vivência didático-pedagógica para uma professora recém chegada na IES. Abaixo, ela

[2083] graziela.scopel@unidep.edu.br, UNIDEP
[2084] ligia.lmt@gmail.com, UNIDEP

relata algumas das etapas vividas e da experiência em aproximar-se do tema das Metodologias Ativas no Ensino Superior de forma experimental.

OBJETIVOS

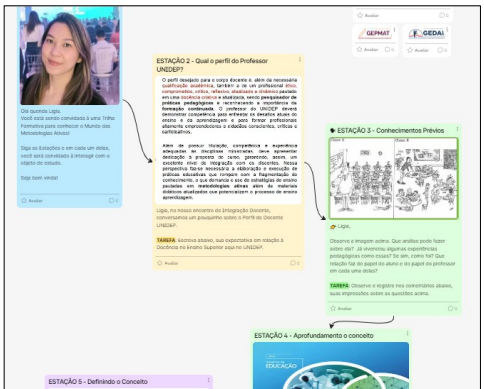
Relatar a experiência de uma docente novata no Ensino Superior sobre de que forma teve contato com as práticas pedagógicas das Metodologias Ativas.

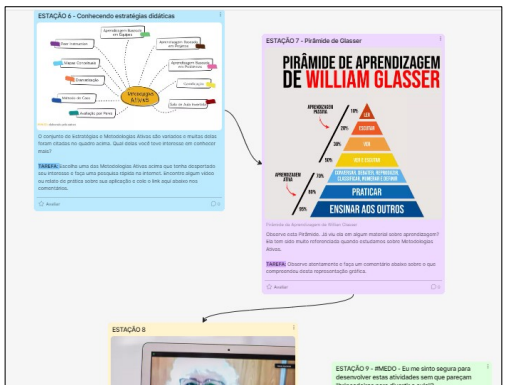
METODOLOGIA

Ao chegar na IES, fui recepcionada pelo NAPED do UNIDEP. Nesta etapa, todos os professores que estão chegando são acolhidos no momento da Integração Docente, tendo como foco a apresentação das funções do setor, em especial os serviços os quais o docente pode estar buscando quando necessitar, durante sua Docência. Neste dia tivemos a presença da Pro Reitoria de Graduação e também do GESTA. Neste momento, também consegui entender melhor o perfil do professor UNIDEP, que além de várias competências, precisa se desenvolver em metodologias de transmissão da informação para práticas mais ativas e distintas dos ensinos tradicionais.

Recebi da Coordenadora do NAPED um link de um *Padlet* contendo uma Trilha de Materiais selecionados em curadoria para que eu pudesse interagir com eles e aos poucos ir me apropriando dos temas relacionados às Metodologias Ativas. Encontrei materiais do tipo imagens reflexivas, vídeos curtos, trechos de livros e infográficos. Nele encontrei conceitos, exemplos, ideias didáticas que romperam com meu olhar mais tradicional de ensino, ao qual fui formada.

Em cada Estação, eu tinha uma tarefa a fazer, relacionada às Metodologias Ativas e aos poucos fui ampliando meus conhecimentos sobre o tema ao mesmo tempo em que refletia sobre as minhas aulas.





Fonte: NAPED, 2023.

Num determinado momento, recebi um convite especial que foi o de acompanhar a aula de uma professora da IES, que também faz parte do GEPMAT - Grupo de Estudos em Pesquisa em Metodologias Ativas. A aula aconteceu no dia 2 de março, no curso de Ciências Contábeis. Para aquela aula, a Metodologia Ativa utilizada foi a Rotação de Estações.

Ao final da Trilha, minha tarefa foi produzir este relato, de forma a compartilhar com todos, como está sendo meu aprendizado didático sobre o tema e como estou reconstruindo meu conceito de aula, no Ensino Superior.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Minha experiência ao percorrer a Trilha foi de que as informações foram construídas em níveis, em que cada etapa foi única, proporcionando uma riqueza de materiais e fontes de estudo. Nas primeiras estações, fui incentivada a registrar experiências pedagógicas e a entender o perfil do professor no UNIDEP. Em seguida, com materiais para leitura e audiovisuais, aprendi Conceitos fundamentais sobre Metodologias Ativas, incluindo exemplos e as contribuições no aprendizado. Este primeiro contato conceitual, progrediu para o incentivo da busca de mais informações, em que fui capaz de registrar no *Padlet* um estudo de caso utilizando Gamificação na minha área de atuação. Por fim, ao participar da aula com uma colega professora, consegui acompanhar a metodologia de Rotação de Estações na prática. A dinâmica da aula, as interações e a curiosidade despertada pelos alunos fez-me perceber a importância do professor em trabalhar com diferentes metodologias que garantem a pontencialização da aprendizagem.

Acredito que o desafio de escrever este relato, as experiências com o *Padlet* e o acompanhamento prático de uma Metodologia Ativa, fez-me refletir sobre os métodos de ensino que utilizo hoje e em como posso me desenvolver, adaptando minhas aulas em busca de um aprendizado mais rico. Também recebi o convite e o incentivo da IES para participar do Fórum STHEM Brasil como mais uma oportunidade formativa em especial, com os momentos de trocas de experiências entre docentes de todo o Brasil, enriquecendo meus conhecimentos, práticas e novas ideias para implantar as Metodologias Ativas nas aulas.

CONCLUSÕES

O processo de mudança de paradigma do ensino inovador fomentou a proposição formativa da docente, colocando-a na situação de aluno. Nesta proposta formativa inovadora, a docente participante vivenciou várias Metodologias Ativas em torno da sua chegada à IES e preparação didática ao Ensino Superior:

- participou de uma **Roda de Conversa,** fomentando a interação entre o grupo.
- experimentou uma **Sala de Aula Invertida**, quando recebeu um conjunto de materiais, selecionados criteriosamente em curadoria para seus estudos individuais;
- teve contato com **materiais em diferentes linguagens** - textos ,vídeos, infográficos, e-books e também plataformas de tecnologia educacional;
- vivenciou uma forma de **Aprendizagem entre Pares e Mentoria**, quando teve a oportunidade de acompanhar uma aula com outra professora mais experiente.
- realizou o **Relato de Experiência**, desta oportunidade formativa, envolvendo o processo de pesquisa;
- foi incentivada a participar do **Fórum STHEM Brasil**, evento *on line* síncrono como oportunidade de troca de experiências com outros docentes do Brasil.

A proposta está sendo considerada um Projeto Piloto do Setor, que possui oportunidades para ser replicado com outros docentes. Acreditamos que esta é uma forma potente de incentivar nosso docente a compreender, através de outra perspectiva, o potencial das Metodologias Ativas, na aprendizagem, neste caso, na sua própria aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BACICH, L. MORAN, J. M. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

ANA CAROLINA VALE CAMPOS LISBÔA[2085]

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade. Educação Médica. Aprendizado Ativo.

INTRODUÇÃO

A percepção do ambiente de ensino identifica aspectos positivos e negativos da educação médica que podem, por sua vez, direcionar esforços de renovação curricular. Esse ambiente resulta de interações sociais e direcionamento profissional, ambos fontes tanto de inovações quanto de resistências ao processo de formação (VIEIRA, TAMOUSAUSKAS, 2013; SHEN *et al.*; 2016). O curso de medicina utiliza um currículo vivo, em constante adaptação, e os docentes são convidados a serem atores nesse processo, elaborando feedbacks semestrais, que resultam em aprimorimamentos contínuo.

O uso de ferramentas de qualidade, já consagrado nos processos de melhoria contínua na gestão da saúde, vem ganhando força como uma estratégia de desenvolvimento profissional em outras áreas. O método PDCA é uma dessas ferramentas que visa a melhoria contínua dos processos por meio de um ciclo baseado em quatro etapas: planejar (Plan), executar (Do), verificar (Check) e agir (Act). O brinquedo Sr. Cabeça de Batat da Hasbro vem sendo muito utilizado como um método experimental divertido e eficaz para ensinar PDCA a indivíduos e equipes. A dinâmica com esse brinquedo possibilita a experiência de fazer testes rápidos, em pequena escala, de ideias de mudança e medição para melhorar o processo (WILLIAMS, 2023).

OBJETIVOS

Apresentar o uso da dinâmica do Sr. Cabeça de Batata para desenvolver engajamento, responsabilização e reflexão no docente a cerca do seu papel como agente de melhoria contínua na estruturação do currículo de medicina.

METODOLOGIA

[2085] ana.lisboa@univaco.edu.br, UNIVACO

A dinâmica do Sr. Cabeça de batata consiste em 3 etapas: (1) uma breve fala de visão geral, (2) um exercício do Sr. Cabeça de Batata, (3) uma sessão de discussão para praticar a identificação de erros e reflexão dos pontos criticos. O objetivo do exercício é relativamente simples: montar o brinquedo Sr. Cabeça de Batata o mais rápido possível com todas as peças certas no lugar e na posição certa. Um brinquedo Hasbro Sr. Cabeça de Batata é entregue para cada 4 a 8 pessoas. Em cada equipe deve ser escolhido um responsável por medir o tempo e um inspetor de precisão que irá registrar a cada ciclo a duração do tempo e a avaliação qualitativa do resultado. Uma imagem do Sr. Cabeça de Batata deve ser exibida como referência do modelo correto. Cada ciclo PDCA começa com todas as peças desencaixadas do corpo. O cronômetro começa quando se toca no Sr. Cabeça de Batata. O relógio pára quando é dito: "time". A precisão é avaliada pelos inspetores em uma escala de 1 a 3. Uma pontuação de 1 significa que uma ou mais peças não estão no Sr. Cabeça de Batata; uma pontuação de 2, que todas as peças estão encaixadas porém uma ou mais estão fora do lugar. Uma pontuação de 3 significa que todas as peças estão encaixadas e posicionadas corretamente. A cada ciclo, os participantes fazem um “plano” para testar uma ideia de mudança e registram as pontuações de tempo e precisão. Ao longo da atividade o facilitador deve observar as equipes fazendo seus testes e procurar pontos de ensino para compartilhar com o grupo reforçando os principais conceitos do PDCA. Deve também corrigir as equipes que não estão seguindo as instruções, responder às perguntas dos participantes e identificar a equipe com maior desenvoltura compartilhando com o grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todos os sessenta docentes participantes ficaram satisfeitos com a dinâmica com destaque para alguns comentários: “Além de encontrar os colegas e interagir é um momento de muito aprendizado”, “Amo esses momentos”, "Gostaria de ter a oportunidade de treinamentos para melhoria como estruturar uma aula teórica e manter o engajamento.”, “A dinâmica nos fez refletir sobre trabalho de equipe e adequação do processo” e “Adorei a dinâmica!”.

As setes equipes tiveram desempenhos muito diferentes, buscando estratégias

de forma isolada. Não buscaram trocar experiência entre as equipes. Algumas incoporaram um espírito competitivo e a cada ciclo celebravam a redução do tempo e buscavam bater o recorde da sala, embora a competição não tenha sido introduzida no objetivo. Outras ignoravam os tempos alheios e se divertiam buscando estratégias mais eficazes. Erros metodológicos foram percebidos e corrigidos a todo momento; como iniciar com o pé já montado ou não observar o encaixe correto das peças. Enquanto umas equipes dedicavam tempo planejando, testando e aprendendo de forma coletiva outras não davam muita oportunidade a todos interagirem, discutiam pouco novas estratégias e apenas repetiam tentando ser mais rápida. Foi possível perceber que todas as equipes aumentaram a velocidade porém sempre esbarravam em aumentar a velocidade em detrimento da qualidade em um primeiro momento, sendo necessário rever as prioridades. Durante a reflexão na etapa 3 foi realizada esse comentário com os docentes, se eles perceberam que a concorrência não foi estimulada mas surgiu e como ela foi útil para o trabalho de melhoria? Ou, o que deixamos de melhorar por não trocarmos nossa experiência, porque não seguimos em busca de cooperação? Alguém escondeu sua estratégia? Não foi oferecido nenhum prêmio, a motivação era vivenciar uma dinâmica que se propunha a ensinar uma ferramenta de melhoria contínua!

Os docentes relataram não cogitar a possibilidade de visitar outra equipe para aprender ideias e compartilhar conhecimentos. Ao serem questionados porque ninguém visitou outra equipe, foi destacada a oportunidade perdida. Sobre os registros foi questionado se o tempo para realizá-los foi grande. Refletiu-se que documentar a melhoria não precisa ser um fardo e levar um tempo exorbitante. Alguns participantes relataram não terem realizados todos os registros e desta forma foram convidados a refletir sobre o impacto desse não registro no aprendizado perdido?

Os docentes foram convidados a aplicar essas reflexões no processo de construção e renovação da matriz medicina, muitas vezes o docente trabalha de forma individualizada, enquanto na verdade está numa equipe e possui várias equipes com experiências que podem ajudá-lo em sua dificuldade, basta procurar interagir, dialogar, compartilhar experiências. Ao aplicar um objetivo de aprendizado o professor identifica oportunidades de melhorias e não registra, com isso a informação se perde. No contexto competitivo muitas vezes os docentes se sentem intimidados por outros que se destacam nas atividades acadêmicas, nos elogios por parte dos discentes e ao

invés de procurarem colaboração para que exista uma troca de experiências existe muitas vezes um isolamento.

CONCLUSÕES

A dinâmica transcorreu como um momento divertido e ao mesmo tempo instrutivo, o qual provocou uma reflexão bem direcionada em que o docente se viu como agente de mudança na implantação e melhoria do novo currículo médico. Nesse processo, as equipes aprenderam a testar ideias, usar registros de execução e colaborar para melhorias. Lições importantes surgiram sobre fazer previsões, construir conhecimento por meio de testes, desenvolver trabalho padrão e a influência da concorrência.

REFERÊNCIAS

VIEIRA, J.E.; TAMOUSAUSKAS, M.R.G. Avaliação das resistências de docentes a propostas de renovações em currículos de graduação em medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 01, p. 32-38, 2013. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/rbem/v37n01/v37n01a05.pdf. Acesso em: 10 fev. 2023.

SHEN, B.; DUMENCO, L.; DOLLASE, R.; GEORGE, P. The importance of quality improvement education for medical students. **Med Educ.** v. 50, n. 5, p. 567–568, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1111/medu.13039. Acesso em: 10 fev. 2023.

WILLIAMS, DM. How can Mr. Potato Head help teach PDSA? **Institute for Healthcare Improvement website.** Disponível em: http://www.ihi.org/education/ihiopenschool/resources/Pages/Activities/WilliamsPotatoHead.aspx. Acessado em: 10 fev. 2023.

COMUNICAÇÃO COM AFETO: RELATO DA UTILIZAÇÃO DE *COMFORT FOOD* COMO MECANISMO DE APROXIMAÇÃO E ACOLHIMENTO NO UNIPTAN/AFYA

DOUGLAS ROBERTO GUIMARÃES SILVA[2086]
ERIKA TAYER LASMAR[2087]
KARIN CRISTINE MAGNAN MIYAHIRA BOTELHO[2088]
PEDRO ARRUDA JUNIOR[2089]

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação não violenta; Comfort food; Afetividade; Acolhimento.

INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem está constantemente em evolução e, ao mesmo tempo, docentes precisam aprimorar suas metodologias de trabalho a fim de aumentar a performance em sala de aula.

Com a pandemia de COVID-19 a educação brasileira passou por grande revolução com a inclusão emergencial do ensino remoto. Por se tratar de um tema relacionado à saúde coletiva, inúmeras pessoas estão saindo da referida pandemia com forte abalo psicológico, seja pela perda de familiares e amigos, ou até mesmo por vivenviar período que exigiu uma remodelagem educacional no eixo tecnológico que muitos docentes não estavam preparados.

O cenário agora encontra-se numa posição de reconquistar espaço físico das salas de hoje. É possível, inclusive, entender que a educação não será como aquela anterior à pandemia. Um novo formato segue a nova trajetória.

As telas dos computadores, com salas de aula com câmeras fechadas (na maioria dos casos) provocou um afastamento afetivo entre o docente e o discente. Por conta disso, a reflexão sobre afetividade através da *comfort food* e da comunicação

[2086] douglas.silva@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[2087] erika.lasmar@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[2088] karin.botelho@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[2089] pedro.arruda@uniptan.edu.br, UNIPTAN

não violenta são elementos que sustentaram uma oficina realizada presencialmente na Semana de Desenvolvimento Docente do UNIPTAN/AFYA, a qual é realizado ao final de cada semestre letivo.

Alimentos e formas de preparo despertam curiosidade e engajamento, vez que traçam o sentimento de pertencimento de grupos. A proposta foi levar aos docentes a necessidade de se aproximar dos acadêmicos de maneira gentil e afetuosa.

OBJETIVOS

O objetivo geral da proposta é desenvolver habilidades específicas do corpo docente sobre comunicação não violenta e afetividade.

Os objetivos específicos podem ser destacados como: promover o engajamento nas turmas; estruturar o eixo ensino-aprendizagem por meio do acolhimento de *comfort food*; e, por fim, proporcionar o sentimento de pertencimento de micro-coletividades.

METODOLOGIA

A preparação dos docentes para o enfrentamento do cenário pós-pandêmico é situação extremamente delicada, considerando os abalos psicológicos sofridos por todos nos últimos anos. Tal preparação é conectada com vários eixos estruturantes de um novo formato de ensino-aprendizagem: comunicação não violenta, afetividade e receptividade no acolhimento dos discentes.

Para isso, foi realizada oficina presencial com a temática “Comunicação com afeto”, com a proposta de trazer a afetividade através do *comfort food* e aplicar a temática da comunicação não violenta como eixo de preparação, executada pelos seguintes docentes do UNIPTAN/AFYA: Pedro Arruda Junior, Erika Tayer Lasmar e Douglas Rogerto Guimarães Silva.

Durante os trabalhos, a equipe de docentes foi distribuída em seis grandes grupos no Laboratório de nutrição, com ingredientes não expostos inicialmente. Os professores precisaram realizar uma receita de brigadeiro, considerando que é um doce genuinamente desperta boas emoções. Cada bancada teve ingredientes diversos para, assim, resultar em vários sabores do referido doce.

Ao final, com a preparação sobre afeto e comunicação não violenta, os professores degustam os brigadeiros de maneira compartilhada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A metodologia acima mencionada foi aplicada em um grupo de 40 professores, sendo possível identificar a apropriação do conteúdo para boas práticas na docência, com acolhimento e com comunicação não violenta.

Ao aplicar a metodologia acima apresentada, foi possível perceber um amplo engajamento entre os colaboradores, considerando as reflexões trazidas da comunicação não violenta, num momento que se desconstruiu o sistema clássico de ensino-aprendizagem.

Válido destacar que a preparação do corpo docente para temática utilizando de recursos mais específicos (laboratório e mecanismos de cocção) não impede a reprodução da ideia em salas de aula, sejam com um singelo doce/chocolate, ou até mesmo um lanche compartilhado.

A aproximação do professor ao acolher o aluno nesta fase pós pandêmica é essencial para criação de laços afetivos que facilitam a aprendizagem nesta fase de fragilidade da saúde mental.

Por fim, imperioso consignar que a ferramenta proposta é recurso complementar ao ensino, funcionando como ponte entre o saber e a aprendizagem. É colocar-se no lugar do outro e acolher.

CONCLUSÕES

Considerando a proposta aplicada, constata-se a necessidade de constantemente se refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem baseado numa linguagem acolhedora e não violenta para, assim, promover a aproximação e engajamento.

Válido mencionar que a aplicação da metodologia dos brigadeiros não precisa necessariamente ser em laboratórios. É possível a afetividade estar na distribuição de bombons conjugados à prática da gamificação, balas em dias de

avaliações, ou lanches colaborativos no início ou fim de semestre são práticas que desconstroem um sistema educacional enrijecido pós crise pandêmica. Não trata-se de uma “alimentação” do discente e sim de reconhecê-lo como sujeito sob um olhar humanizado.

REFERÊNCIAS

BECKER, Fernando. **Ensino e construção de conhecimento.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **La distinción – criterios y bases sociales del gusto**. 2.ed. Madrid: Taurus, 1988.

MINTZ, Sidney. **Comida e antropologia - uma breve revisão**. Revista brasileira de ciências sociais, Rio de Janeiro, v.16, n.47, out. 2001

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973

CURRÍCULO EXTENSIONISTA NA PRÁTICA DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA IMPLEMENTAÇÃO DA EXTENSÃO CURRICULARIZADA

ADECARLO FONZAR PEGINO JUNIOR[2090]

PALAVRAS-CHAVE: Relato de experiência; formação docente; extensão curricularizada.

INTRODUÇÃO

Tomando como ponto de partida a Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação que aborda sobre a Extensão Acadêmica Curricular - EAC na Educação Superior Brasileira, por meio da qual se estabelece um prazo de 3 (três) anos, a contar de sua homologação, para que seja implementada em todas as IES do Brasil, necessário se torna a formação docente para trabalhar com esta temática em sala de aula.

Deste modo, este trabalho busca apresentar a experiência vivida em uma formação docente ocorrida em 26 de janeiro de 2023, realizada na cidade de Porto Velho, no Centro Universitário São Lucas, onde fora abordada de forma didática e debatível com os docentes responsáveis pelas disciplinas de extensão e coordenadores de curso, sobre a temática das EACs.

OBJETIVOS

Apresentar a experiência de formação docente sobre a Extensão Acadêmica Curricular – EAC e o dinamismo existente na gamificação deste momento junto aos professores.

METODOLOGIA

[2090] arq.adecarlojr@gmail.com, SÃO LUCAS

Como processo metodológico, será utilizado o Relato de Experiência, o qual é uma forma de narrativa, de modo que o autor quando narra através da escrita está expressando um acontecimento vivido. Neste sentido, o Relato de Experiência é um conhecimento que se transmite com aporte científico. (GROLLMUS; TARRÉS, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A oficina começou com a apresentação das EACs de forma genérica e a provocação de que os docentes respondessem e discutissem o que estas são e como abordá-las. Deste modo, fora projetado um *QR code* que todos participantes deveriam ler pelos seus celulares que os levariam para a página do *Mentimeter* site o qual teriam perguntas que os mesmos responderiam sobre o assunto, fazendo assim, uso da gamificação para uma oficina mais dinâmica.

Neste site os docentes responderam um total de 5 perguntas testes, para provocar a discussão, dentre uma delas diagnosticou quais cursos os docentes atuam, como modo de comprovar que tinham presentes, ao menos um docente de cada um dos 23 cursos da IES; e uma nuvem de palavras fora realizada no final, por meio da seguinte pergunta norteadora “O que é a extensão acadêmica para você?”, e foram obtidas as seguintes respostas conforme Imagem 1, a seguir.

Imagem 1 – Nuvem de palavras sobre a extensão acadêmica na visão dos docentes

Fonte: Acervo Autor (2023).

Conforme visto na imagem anterior, os docentes presentes na oficina, já estavam familiarizados com a temática abordada, o que possibilitou maior debate entre todos os presentes. Logo após estes debates, fora aberta a fala para todos os professores que já ministraram disciplinas de extensão no semestre de 2022.2 para que existisse assim, uma troca de experiência docente, analisando e avaliando as boas práticas e os bons e ruins resultados obtidos por meio destas.

Em seguida, foi apresentada a oferta de 2023.1 de modo a abordar os pontos principais de que as disciplinas são transdisciplinares, ou seja, alunos de vários cursos e áreas numa mesma turma abordando os projetos com visões multiprofissionais. O que fora discutido e entendido que será um desafio para o docente lidar com estas diversas áreas, mas que é possível realizar, desde que direciona os acadêmicos e dê liberdade a estes para que possam expor seus conhecimentos prévios e consigam, juntos, encontrar soluções para os problemas encontrados.

Fazendo uso de dois vídeos, a oficina foi chegando ao encerramento com a provocação do que se espera destas disciplinas e qual o perfil do professor de extensão, tendo como resposta a estas duas provocações que se espera alunos proativos e autônomos que sejam resolutivos e também professores facilitadores que permitam os alunos encontrar soluções por meio de suas vivências e teorias já aprendidas em seus cursos e áreas.

Após a realização de toda a didática da oficina de formação docente, um questionário de avaliação da mesma fora aplicado, em formato de *forms* online da *Microsoft 365*, e como resposta a oficina teve unanimidade de nota máxima de avaliação, conforme Imagem 2 a seguir.

Imagem 2 – Avaliação da Oficina

Fonte: Acervo Autor (2023).

CONCLUSÕES

Sendo assim, pode se dizer que a oficina comprimiu o propósito inicial de debater e provocar os docentes das disciplinas de extensão para com a prática destas e também para a compreensão de que só será possível efetivar a EAC se os acadêmicos intervirem na sociedade e saírem das paredes de sala de aula.

Com as respostas do questionário final em *forms* pode se perceber também que os docentes aprovaram as gamificações adotadas por meio do *mentimeter* e também dos vídeos de trechos de filmes e séries que fizeram com que as 3 horas de oficina fossem produtivas sem que fosse monótona ou mesmo cansativa.

Deste modo, este trabalho se finda após apresentar este relato de experiência vivido junto ao corpo de professores de vários cursos numa prática gamificada e dinâmica de formação docente.

REFERÊNCIAS.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Brasília, 2018.

GROLLMUS, Nicholas S.; TARRÈS, Joan P. **Relatos metodológicos**: difractando experiências narrativas de investigación. Fórum Qualitative Social Research, v. 16, n. 2, 2015. Disponível em: <https://www.qualitative-research.net>. Acesso em: 20 fev. 2023.

DE PROFESSORES PARA PROFESSORES: UMA ANÁLISE DA TEMÁTICA EMERGENTE EM EVENTOS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

DERUCHETTE DANIRE HENRIQUES MAGALHÃES[2091]
TALYTA RESENDE DE OLIVEIRA[2092]

PALAVRAS-CHAVE: FORMAÇÃO DE PROFESSORES; NAPED; DESENVOLVIMENTO DOCENTE; ENSINO MÉDICO.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisou as principais temáticas abordadas nos eventos promovidos pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) de uma Faculdade de Medicina em Minas Gerais. Na instituição relatada, foram ofertados momentos de desenvolvimento profissional tanto de forma online e nacionalizada, quanto de forma local. Os momentos online foram gravados e disponibilizados em repositórios de acesso contínuo aos docentes, enquanto os momentos locais aconteceram presencialmente na instituição, favorecendo os pequenos grupos, as oficinas e as palestras, com foco central no debate de temáticas estratégicas para a instituição. Com a análise dos temas de cada evento realizado em 2022, pode-se entender melhor a instituição, seus docentes e suas demandas atuais. Também foi possível observar tendências emergentes que deverão se consolidar em 2023, não apenas em momentos de formação, mas também no cotidiano da instituição.

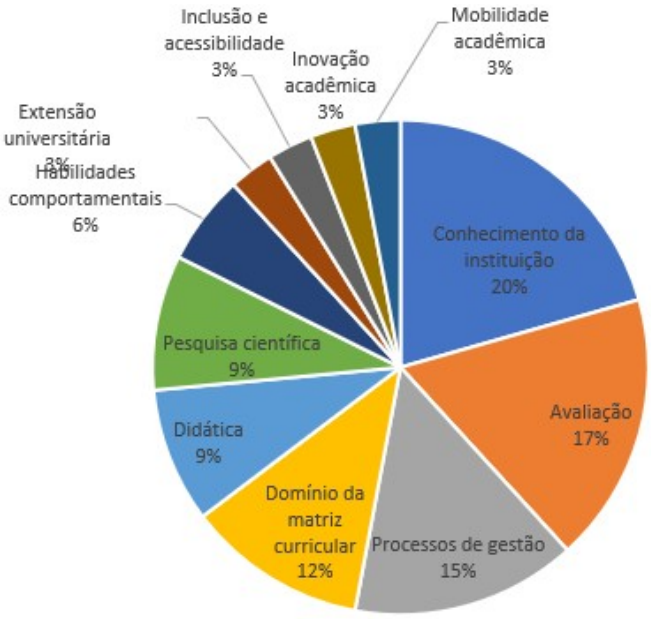
METODOLOGIA

Apresenta-se aqui um relato de experiência do último ano de atuação do NAPED através da análise das principais temáticas abordadas durante eventos realizados no período. Como metodologia, foi feita uma análise do título e conteúdo de cada evento e

[2091] deruchette.magalhaes@fmit.edu.br, FMIT
[2092] talyta.oliveira@fmit.edu.br, FMIT

posterior catalogação de acordo sua temática e seu(s) objetivo(s) envolvido(s). Foram catalogados 28 eventos, que ficaram distribuídos em 12 objetivos centrais. Importante mencionar que alguns eventos, por sua natureza, foram catalogados como detentores de mais de um objetivo.

Gráfico 1 - Distribuição de cada evento de acordo com seus objetivos



Fonte: Autoria própria (2023)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos eventos realizados permitiu compreender demandas e traçar estratégias. Os principais itens discutidos foram: conhecimento da instituição, processos avaliativos, gestão, matriz curricular, didática e diálogo entre docentes.

O item “Conhecimento da instituição”, presente em 20% de todos os eventos, envolveu principalmente pautas de setores específicos da instituição, como Pesquisa, Extensão, Internacionalização e Inovação. Essa pauta foi uma demanda tanto do próprio docente, como da instituição, fruto da entrada de muitos novos docentes.

Os processos avaliativos ocuparam 17% dos eventos estudados. Alguns fatores explicam este grande número: a mudança de alguns processos avaliativos institucionais, a proximidade temporal com o próximo Enade e, por fim, o desafio da

avaliação no contexto do ensino superior, que pode ser considerado como “um momento estressante tanto para quem conduz o processo, o professor, quanto para quem se submete a esse, o estudante.” (Pedrochi Júnior et. al, 2021, p. 43).

Em terceiro lugar, com 16% de ocorrência, estão os processos de gestão. Neles aparecem o Lattes, Planos de Ensino, apresentação de sites e aplicativos importantes na rotina docente, Enade e também o calendário 2023. Essas atividades ainda são necessárias na programação por percebermos falhas e dúvidas recorrentes em alguns destes processos.

A matriz curricular ocupa 15% dos eventos e abrange tanto a integração entre eixos curriculares ou entre períodos, quanto a apresentação do Projeto Pedagógico de Curso. Estes momentos são muito requisitados pelos professores, pois são um período de reflexão sobre o semestre que se passou e de propostas para o semestre que virá. Os aspectos relativos à didática e diálogo entre docentes aparecem com 8% cada e se configuram como momentos de apresentação de novas ideias e propostas, bem como o estabelecimento de novas relações entre os docentes.

Destacam-se também dois pontos emergentes. O primeiro é a pauta da inclusão e acessibilidade que, pela primeira vez na instituição, ganha espaço na programação. Isso ocorre em função do fortalecimento do Núcleo de Experiência Discente e da Comissão de Inclusão e Acessibilidade.

O segundo ponto emergente que vale ser discutido é a maior recorrência da temática da pesquisa científica, em contraponto às temáticas de extensão, inovação e internacionalização. Isso se dá pela forte política de pesquisa, com grande demanda por orientadores de Trabalho de Conclusão de Curso. Compreende-se, porém, que a curricularização da extensão e a força da inovação nos debates do ensino superior demandarão maior espaço para os próximos anos. O núcleo de internacionalização e mobilidade acadêmica também ganha um novo contorno em 2023 com a oficialização e criação de novas parcerias para mobilidade acadêmica nacional.

CONCLUSÕES

Segundo Medeiros et. al (2020), os cursos de formação pedagógica são ferramentas eficazes para a apresentação de perspectivas, experiências e conhecimentos diversos e provocam reflexões úteis ao processo de ensino-

aprendizagem, desde que proporcionem um olhar de criticidade deste processo. Os docentes, a partir desta visão, devem assumir uma postura coparticipativa que valorize o diálogo e a autonomia docente. Compreende-se que os espaços de formação docente contemplaram, no último ano, demandas oriundas da prática docente, bem como do cenário de mudanças no qual se insere a instituição. É necessário que seja mantido o foco no professor e em suas demandas, bem como no aluno e suas percepções. Acredita-se que, superado o período de transição dos novos docentes, o alto número de eventos voltados para o conhecimento da instituição dará lugar a novos projetos e desafios sempre alinhados com a demanda emergente.

REFERÊNCIAS

MEDEIROS, R. O. et al. Formação continuada de professores no ensino superior em saúde. Investigação Qualitativa em Educação: Avanços e Desafios, [S.l.], n. 2, p. 490-501, 2020. Disponível em: https://www.publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/113/111. Acesso em: 10 mar. 2023

PEDROCHI JÚNIOR, et. al. Avaliação da Aprendizagem no Ensino Superior: Reflexões em uma Perspectiva Andragógica. Ensino, Educação e Ciências Humanas, v.22, n.1, p. 43-51, 2021. Disponível em: https://revista.pgsskroton.com/index.php/ensino/article/view/8902. Acesso em: 10 mar. 2023

DEMOCRATIZAÇÃO DOS ARTEFATOS TECNOLÓGICOS: USO DO *E-BOARD* NO ÂMBITO UNIVERSITÁRIO

KELLY JACKELINE OLIVEIRA PEREIRA ANDRADE[2093]
NAYLSON APARECIDO RODRIGUES[2094]
SIRLEY TRINDADE VILELA LEWIS[2095]

PALAVRAS-CHAVE : prática docente, *e-board*, TICs

INTRODUÇÃO

As tecnologias estão presentes na nossa vida diária e têm se tornado cada vez mais necessárias na nossa vida pessoal e profissional. No âmbito educacional, por exemplo, já se fala no combo tecnologia-educação, sendo o aprendizado mediado por computadores, uma prática cada vez mais presente nas salas de aula.

Reconhecendo o papel que as tecnologias podem desenvolver no processo ensino-aprendizagem, a instituição de ensino onde sou colaboradora procurou investir e equipar várias salas de aula com lousas interativas, conhecidas também como quadro interativo ou *e-board*, na tentativa de promover a implementação de práticas pedagógicas inovadoas. A lousa, que chegou no Brasil no início dos anos 2000, permite combinar as funcionalidades de um quadro tradicional com recursos de interatividade e conectividade, permitindo uma prática docente mais dinâmica e colaborativa.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como proposta fazer uma reflexão acerca do uso de recursos tecnológicos, mais especificamente a utilização da lousa interativa- o *e-board* – na universidade, partindo de discussões e observações que surgiram durante oficinas de capacitação de professores. O objetivo geral consiste em

[2093] kelly.andrade@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[2094] naylson.rodrigues@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[2095] sirley.lewis@uniptan.edu.br, UNIPTAN

investigar, mediante tal contexto, a relação do professor com a utilização da nova ferramenta tecnológica, a lousa interativa, na construção de sua prática docente.

METODOLOGIA

Os procedimentos deste trabalho se orientam por relatos de experiência de caráter descritivo, partindo de observações feitas no decorrer do semestre e culminando na Senama de Desenvolvimento Docente (SDD). Tendo em vista o número de salas equipadas com o e-board, foram promovidas duas oficinas de capacitação docente voltadas para o uso efetivo da lousa interativa durante a Semana de Desenvolvimento Docente da nossa Instituição. Uma oficina visava capacitar os profissionais que ainda não usavam o *e-board*, e a outra voltava para a reciclagem e compartilhamento de práticas docentes que envolvessem a utilização da lousa interativa.

As oficinas foram ofertadas em dias diferentes e a inscrição para ambas foi deixada em aberto, para que os próprios professores pudessem refletir e escolher qual oficina participar.

Foi colhido feedback dos professores que atenderam as oficinas e, a posteriori, foi enviado um formulário de pesquisa de cunho anônimo, gerado pelo *software SurveyMonkey* para indentificar outras necessidades no que concerne o uso do *e-board* na IES.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As duas oficinas contaram com um número expressivo de professores, sendo que a oficina de capacitação teve um número de adesão maior dos docentes. Percebeu-se que alguns professores que já faziam parte do corpo docente há mais tempo escolheram participar de tal oficina, alegando que usavam apenas os recursos básicos disponíveis no *e-board* e sentiam que precisavam de relembrar ou (re)aprender a utilizar vários recursos disponíveis na lousa.

Durante as duas oficinas, observou-se que muitos professores usavam o *e-board* apenas para projetar slides e alguns, continuavam a usar o quadro branco tradicional concomitantemente com o quadro interativo, ou seja, usavam o *e-board*

para projetar slides de Power Point e as anotações eram feitas no quadro branco normal.

Na segunda oficina, voltada para compartilhamento de práticas, houve espaço para que os professores demonstrassem como o uso do *e-board* os ajudava a tornar as aulas mais interativas e envolventes.

Em ambas oficinas, algo que chamou a atenção dos professores foi a utilização de ferramentas interessantes disponíveis no *ActivInspire*. Um marco importante foi a apresentação de tutoriais gratuitos, em forma de vídeos, disponibilizados pela própria plataforma do *ActivInspire*, com guias e instruções de uso do *e-board*.

As duas oficinas foram importantes meios de suporte e de motivação para que os professores se sentissem mais confiantes em usar o quadro interativo. As oficinas criaram momentos de colaboração entre professores, permitindo que eles compartilhassem suas dúvidas, mas também ideias e estratégias para incorporar o *e-board* em suas aulas.

CONCLUSÕES

Equipar salas de aula com os quadros interativos demanda constante investimento da instituição não apenas na manutenção de equipamentos e apoio técnico, mas também em treinamentos pedagógicos contínuos.

Há professores que se mostram relutantes diante de novas tecnologias por não se sentirem confortáveis, ou não saberem usar os recursos disponíveis, por exemplo. Tanto os professores quanto as instituições de ensino devem investir em treinamentos iniciais e contínuos para que todos possam se familiarizar e usar os recursos disponíveis no *e-board* de forma efetiva até que o uso deste quadro se torne parte da realidade da escola.

Revisitando as pesquisas de Sampaio e Leite (1999) sobre o uso de TICs (Tecnologias da Informação e da comunicação) na educação, concordamos com eles no que tange um dos erros mais comuns cometidos pelas instituições de ensino que se dá na imposição do uso das novas tecnologias sem o devido treinamento e apoio necessários que os professores precisam para utilizar tais recursos de forma adequadas. Os autores reforçam a importância do suporte da instituição para que

investimentos em tecnologia tenham resultado satisfatório. Como eles apontam, apenas a aquisição e disponibilização desses artefatos tecnológicos não garantem seu uso efetivo.

Na tentativa de não cometermos o mesmo erro, temos uma equipe de TI e uma equipe pedagógica sempre disponíveis e atentas às necessidas que vão surgindo. Neste sentido, a oferta das oficinas de capacitação foram importantes tanto quanto para os docentes quanto para a equipe pedagógica, pois além de motivar os professores a trocarem experiências e entenderem as funcionalidades do *e-board*, pudemos identificar pontos que ainda deverão ser mais trabalhados e/ou incentivados. Acreditamos que as oficinas contribuíram para que se as pessoas envolvidas se sentissem mais confiantes em usar a tecnologia disponível para aproveitar ao máximo seus benefícios.

REFERÊNCIAS

DUDENEY, Gavin.; HOCKLY Nicky. How to teach English with Technology (with CD-Rom), Pearson:Longman, 2007.

INGRAM, A. L., Hathorn, L. G.; EVANS, A. Beyond chat on the internet. Computers & Education, 35 (1), 21-35, 2000.

LEFFA, V. J. Aprendizagem mediada por computador à luz da Teoria da Atividade. Calidoscópio, São Leopoldo, v. 3, n. 1, p. 21-30, 2005.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. Alfabetização tecnológica do professor. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

LEONARDO QUINTAS ROCHA[2096]
LORENA PIZA ARNDT[2097]
ZILKA SULAMITA TEIXEIRA[2098]

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores; educação a distância; tecnologia educacional; metodologias ativas.

INTRODUÇÃO

A educação a distância (EAD) tem ganhado cada vez mais espaço no contexto educacional, seja como complemento ao ensino presencial ou como alternativa viável para estudantes que não têm disponibilidade para frequentar aulas presenciais. Entretanto, a adoção dessa modalidade de ensino também apresenta desafios, especialmente quando se trata da formação e capacitação de professores para atuarem nesse ambiente virtual.

A formação de professores para atuarem em ambientes virtuais de aprendizagem tem sido objeto de estudos e reflexões por parte de diversos pesquisadores da área de educação. Alguns exemplos de referências que abordam o tema são Belloni (2010), Gomes et al. (2019), Moore e Kearsley (2014) e Valente (2016). Esses autores apontam para a necessidade de uma formação específica para o ensino a distância, que contemple competências tecnológicas, comunicação eficaz com alunos e estratégias de avaliação adequadas ao contexto virtual de aprendizagem.

Com base nesses referenciais, este resumo expandido apresenta um estudo de caso realizado por meio de uma pesquisa e entrevista com professores dos cursos de graduação à distância do Centro Universitário Faesa, Vitória-ES. Os resultados apresentados visam contribuir para a discussão e reflexão sobre as demandas atuais e

[2096] leonardo.quintas@faesa.br, FAESA
[2097] lorena.piza@faesa.br, FAESA
[2098] zilka.teixeira@faesa.br, FAESA

futuras da formação de professores para atuarem na educação à distância.

OBJETIVOS

Esse trabalho tem como objetivo realizar um estudo de caso sobre a formação de professores dos cursos de graduação EAD do Centro Universitário Faesa, que atuam em ambientes virtuais de aprendizagem, contribuindo para a discussão e reflexão sobre as demandas atuais e futuras da formação de professores nesse contexto. Além de identificar os principais desafios e oportunidades da educação à distância.

METODOLOGIA

Nesta seção, apresentamos a metodologia utilizada para investigar a formação de professores para a educação a distância. O objetivo desta pesquisa foi compreender como os professores percebem a formação oferecida e identificar os desafios enfrentados por eles na prática do ensino à distância.

Para isso, realizamos um estudo de caso com professores dos cursos de graduação a distância das áreas de educação, gestão e tecnologia, do Centro Universitário Faesa. A coleta de dados foi realizada por meio de uma pesquisa online, seguida de entrevistas em grupos para discutir mais profundamente os itens da pesquisa.

A primeira etapa foi constituída por uma pesquisa com os professores dos cursos 100% EaD via formulário específico, sobre conhecimento com as ferramentas tecnológicas digitais e experiências das metodologais ativas em aulas síncronas.

Os dados dessa pesquisa possibilitaram refletir acerca do planejamento da Formação de Professores 100% EaD e como esta auxiliará os docentes no planejamento das aulas, além de atender as especificidades de cada um. A participação dos docentes foi de extrema importância para as próximas etapas a serem discutidas para a realização da formação de professores.

A segunda etapa foi a realização de uma entrevista com os professores desta modalidade. O objetivo foi conhecer os professores e as suas experiências na

modalidade de ensino 100% EaD, a fim de identificar quais são os desafios enfrentados e as sugestões para a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem nesta modalidade.

Foram destacados os seguintes pontos na entrevista: experiências positivas na educação a distância; experiências malsucedidas; estratégias para atrair os alunos para as aulas síncronas; utilização das metodologias ativas nas aulas síncronas; estratégias para engajar os alunos nas aulas síncronas; interação dos alunos nas aulas síncronas; estratégias para elaboração de trabalhos e provas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram desta etapa nove professores que atuam nos cursos de graduação EAD do Centro Universitário Faesa.

A etapa da pesquista e da entrevista possibilitaram o compartilhamento de experiências vivenciadas pelos professores. A entrevista foi dividida em três grupos para melhor interação e compartilhamento das experiências entre os professores. Assim, podemos destacar alguns pontos:

- os professores destacaram a importância da aproximação do professor com o aluno para o processo de ensino e aprendizagem e avaliam que investir nas tecnologias educacionais é uma solução para despertar a curiosidade dos alunos;
- os recursos que o próprio ambiente virtual de aprendizagem oferece são estratégias utilizadas para que os alunos participem das aulas síncronas;
- no tocante ao uso de metodologias ativas, os professores aplicam na maior parte de forma assíncrona e destacaram alguns desafios para planejar uma aula síncrona com metodologia ativa;
- para propor o engajamento do aluno nas aulas síncronas, os professores destacaram o uso do chat, postagem de materiais complementares e a utilização de ferramentas tecnológicas educacionais;
- para a elaboração de trabalhos e provas, os professores utilizam atividades de pesquisa, estudos de caso ou solicitam que os alunos produzam vídeos;
- a interação do professor com o aluno é fundamental em um curso EAD.

CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa e entrevista indicam que a formação de professores para a educação a distância é um processo contínuo que requer planejamento cuidadoso e acompanhamento pedagógico.

Os professores ficaram muito satisfeitos com a realização das entrevistas e sugeriram mais momentos como esse para a troca de experiências e conhecimento.

Por fim, a formação de professores para a EAD deve ser contínua e estar em constante atualização, uma vez que a modalidade de ensino está em constante evolução e novas tecnologias e metodologias surgem com frequência. Dessa forma, é fundamental que os professores estejam preparados para acompanhar essas mudanças e se adaptarem às novas demandas e necessidades do mercado educacional.

REFERÊNCIAS.

BELLONI, M. L. Educação a distância. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

BORTOLINI, T. F., & SILVEIRA, R. F. (2018). A formação do professor para atuação na educação a distância. Revista Docência do Ensino Superior, 8(1), 169-186.

DIAS, D. D., & SOTERO, R. N. (2017). A formação do professor para atuar em cursos de educação a distância. Revista E-Curriculum, 15(2), 830-850.

FRANCO, M. A. S. (2019). Formação de professores para a Educação a Distância: reflexões e desafios. Revista de Educação a Distância, 18(1), 1-17.

GOMES, P. C. et al. Formação de professores para a EAD: um estudo de caso com tutores de um curso de Pedagogia. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 14, n. esp. 2, p. 1108-1126, 2019.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo:

Cengage Learning, 2014.

RIBEIRO, L. M., & TAVARES, M. C. (2019). A formação de professores para a Educação a Distância no contexto da Universidade Aberta do Brasil: desafios e perspectivas. Revista de Educação a Distância, 19(1), 1-20.

VALENTE, J. A. Formação de professores para o uso pedagógico das TIC: competências e habilidades a serem desenvolvidas. Em Aberto, Brasília, v. 29, n. 96, p. 29-41, 2016.

VASCONCELOS, M. A. (2019). Formação de professores para a educação a distância: um estudo sobre as competências necessárias para a docência virtual. Revista Brasileira de Educação, 24, e240058. doi: 10.1590/S1413-24782019240058.

DESVENDANDO NOVAS ESTRATÉGIAS EM CIÊNCIAS DA APRENDIZAGEM: CHUNKING, PRÁTICA DE RECUPERAÇÃO E APRENDIZADO MULTIMÍDEA

DEBORAH CRUZ DOS SANTOS[2099]
KLEBER ALVES GOMES[2100]

PALAVRAS-CHAVE: Neurociências, Chunking, Prática de recuperação e aprendizado multimídea.

INTRODUÇÃO

As neurociências são ciências naturais que descobrem os princípios da estrutura e do funcionamento neural, permitindo a compreensão dos fenômenos observados (GUERRA, 2015), podendo ser uma ferramenta muito útil para a compreensão de como o nosso cérebro aprende, pois a aprendizagem consiste em um processo de aquisição, conservação e evocação do conhecimento, que ocorre a partir de modificações do Sistema Nervoso Central, quando o indivíduo é submetido a estímulos ou experiências que se traduzem por modificações cerebrais (ROTTA *et al.*, 2016).

Como a educação tem a finalidade de criar condições, estratégias pedagógicas, ambiente favorável, infraestrutura material e recursos humanos que atendam a um objetivo específico – por exemplo, o desenvolvimento de competências pelo aprendiz, as neurociências podem informar a educação, mas não explicar ou fornecer prescrições e receitas que garantam resultados (GUERRA, 2015).

Sendo assim, o trabalho do educador pode ser mais significativo e eficiente se ele conhece o funcionamento cerebral, o que lhe possibilita o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais adequadas, pois cada ser humano é único e tem a sua própria forma de aprender um conteúdo. O professor pode valer-se então de elementos baseados em pesquisas da ciência da aprendizagem que, naturalmente, devem fazer parte de sua sequência didática nos momentos de aula.

[2099] deborah.santos@vic.fasa.edu.br, FASA
[2100] kleber.alves@vic.fasa.edu.br, FASA

Recentemente, baseada na psicologia cognitiva e a ciência cognitiva, Schell (2015) propõe técnicas simples para tornar a aula significativa para o estudante, de modo que o aprendizado se concretize, sugerindo que o professor pode valer-se de elementos baseados em pesquisas da ciência da aprendizagem para alcançar a memória de longo prazo de seus discentes, tais como: a técnica (i) Chunking, que é divisão de palestras em pequenos fragmentos de 7 a 10 min; (ii) aprendizagem multimídia, que preconiza que as pessoas aprendem melhor com a utilização de palavras e imagens do que apenas com palavras (CLARK & MAYER, 2011) e (iii) a prática de recuperação, que visa resgatar informações prévias armazenadas na memória (BROWN et al., 2014).

Neste sentido, este trabalho descreve um relato de experiência da realização de uma oficina de capacitação com professores de medicina e direito de uma Instituição de Ensino Superior privada no estado da Bahia, onde foram trabalhadas as técnicas de chunking, prática de recuperação e aprendizado multimídea dentro das diferentes abordagens praticadas por seus docentes em sala de aula.

OBJETIVOS

Relatar a experiência de uma capacitação com docentes de medicina e direito utilizando a aplicação das técnicas de Chunking, aprendizagem multimídia e prática de recuperação para que pudessem implementá-las em suas aulas durante o semestre com os alunos.

METODOLOGIA

A capacitação foi realizada durante a Semana de Desenvolvimento Docente (SDD), com 35 professores do Curso de Medicina e 15 professores do curso de Direito, antes do início do primeiro semestre letivo de 2023. Incialmente foi feita uma apresentação teórico conceitual das técnicas e posteriormente os professores presentes foram divididos em grupos para elaborarem planos de atividades práticas com seus temas de aula empregando as três técnicas apresentadas na palestra prévia. Cada grupo recebeu materiais didáticos de incentivo a criatividade como: papel, lápis

de cor, giz de cera, caneta de quadro branco, além dos materiais de multimídia disponibilizados. A tarefa a ser executada era a de elaborar uma “proposta de aula” envolvendo, chunkig, aprendizado multimídea e prática de recuperação e ao final compartilhá-la com todo o grupo decorrido o tempo fornecido de 10 min. Os grupos foram formados por 5 professores onde apenas um representante foi escolhido para socializar a proposta. Por fim, após a apresentação das dinâmicas de ensino/aprendizagem foi solicitado que se escolhecem as melhores ideias para uso em sala no primeiro semestre de 2023. O recurso de feedback utilizado foi a socialização através do depoimento oral para todos os professores presentes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todos os docentes, de todos os grupos participaram ativamente desta prática e relataram que a experiência foi única e de grande importância para o incentivo do emprego de novas estratégias de ensino/aprendizagem de maneira dinâmica e atrativa para os alunos. Além disso, dentro das três técnicas, cada grupo descobriu a que mais tem facilidade em trabalhar em classe.

Os desafios encontrados foram partilhados e os relatos descritos apontaram que de fato as aulas longas e expositivas não eram as mais benéficas para o aprendizado dos alunos. Também foi relatado que a oficina foi de grande aprendizado com a troca de ideias entre os grupos, o que permitiu a aquisição de novas ideias para serem desenvolvidas em uma aula muito mais atrativa e dinâmica.

CONCLUSÕES

As estratégias propostas por (SCHELL, 2015), cientificamente embasadas, planejada sob métodos que vão ao encontro de objetivos de aprendizagem bem definidos e de avaliação autêntica, proporciona maior interesse e engajamento dos alunos não apenas pelo conteúdo ministrado, mas pela forma com que foi abordado, pois desenvolve estímulos e habilidades cognitivas e socioemocionais, essenciais para acessar a sua memória de longo prazo, fazendo diferença em sua formação profissional e atuação no mercado de trabalho.

No entanto, foi constatado que o sucesso da implementação dessas estratégias dependerá de um docente criativo, inovador e comprometido com a educação do seu discente. Quando se faz uso destas técnicas e de outros recursos, de fato pode-se proporcionar aos estudantes uma variedade maior de estímulos, o que consequentemente fortalecerá as conexões de aprendizado e o conhecimento será construído, saindo da memória de trabalho, fixando-se na memória de longo prazo, conforme proposto por (SCHELL, 2015). Assim avaliando-se, estes docentes ao alcançarem a fixação dos conteúdos na memória de longo prazo dos seus alunos, tem mais êxito no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS.

GUERRA, Leonor. O diálogo entre a neurociência e a educação: Da euforia aos desafios e possibilidades. Interlocução, [S.I.], 2015.

ROTTA, Newra; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar (Org.). Transtornos da Aprendizagem: Abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2016.

MILLER, K., SCHELL, J., HO, A., LUKOFF, B., & MAZUR, E. (2015). Response switching and self-efficacy in Peer Instruction classrooms. Physical Review Special Topics - Physics Education Research, 11(1), 010104.

CLARK, R. C., & MAYER, R. E. E-Learning and the Science of Instruction: Proven Guidelines for Consumers and Designers of Multimedia Learning. San Fransisco, CA, 2011.

MLA. BROWN, PETER C. MAKE IT STICK : the Science of Successful Learning. Cambridge, Massachusetts: The Belknap Press of Harvard University Press, 2014.

ENADE: QUAL A MINHA RESPONSABILIDADE NA AVALIAÇÃO EXTERNA?

ANDRÉ LUIZ DE OLIVEIRA BRUM[2101]
GLAUCE PAIVA DE CARVALHO[2102]
LILUYOUD CURY DE LACERDA[2103]
RUI RAFAEL DURLACHER[2104]
SARA LUIZE OLIVEIRA DUARTE[2105]

PALAVRAS-CHAVE: responsabilidade docente; percepção dos professores; compromisso; engajamento; ENADE.

INTRODUÇÃO

O Exame Nacional de Desempenho de estudantes (ENADE), integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que junto com a Avaliação de Cursos de Graduação e da Avaliação Institucional, formam o tripé avaliativo, permitindo conhecer e monitorar a qualidade dos cursos e das instituições superiores.

O aprimoramento continuo do PPC, por meio de análise de conteúdos e competências exigidas nas edições do ENADE, pelas revisões da Matriz de Referência, dos docentes dos cursos, acompanha continuamente tais exigências de conteúdos programáticos, com o objetivo de melhor o desempenho dos acadêmicos, o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias na formação geral e profissional do egresso de cada curso avaliado no ciclo avaliativo do ENADE. Neste sentido, a compreensão do docente, sendo conhecer de suas atribuições e resposabilidades na formação do estudante ao longo da trajetória acadêmica são essenciais para o sucesso no desempenho do aluno concluinte.

[2101] andre.brum@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS
[2102] glaucecarvalho25@gmail.com, SÃO LUCAS
[2103] liluyoud@hotmail.com, SÃO LUCAS
[2104] rui.durlacher@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS
[2105] sara.duarte@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo analisar o envolvimento de docentes no processo de avaliação externa que é o ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), promovendo a compreensão teórica e prática, dando o destaque nas ações de responsabilidade docente.

METODOLOGIA

Considerando que o ano de 2023 é o ano do grande ENADE, voltando para o ciclo avaliativo do ano I, dos cursos nas áreas de Arquitetura, Engenharias e Saúde, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) junto com o Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) propuseram uma palestra na Semana de Desenvolvimento Docente (SSD), sobre a temática **ENADE: qual a minha responsabilidade?**

O público-alvo da palestra foi os docentes do Centro Universitário São Lucas de Porto Velho, que é uma IES privada que fica localizada na Região Norte do País, mantendo seus índices de qualidade com ICG: 4 e CI: 4, de acordo com o sistema de regulação do ensino superior no país.

Ao retornarem das férias coletivas, receberam a programação da SSD, contendo o formulário para inscrição de cada palestra e oficina promovida pelo NAPED.

Ao longo da semana, a CPA coletava a quantidade de inscritos e tabulava os dados de acordo com o curso de origem do professor. A ideia é que tivéssemos a adesão da grande maioria dos docentes vinculados ao ano I do ciclo avaliativo no ENADE.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A palestra foi amplamente divulgada durante a semana que antecedeu o evento. As inscrições contabilizaram a procura de 80 docentes, sendo esta realizada no dia 26 de janeiro de 2023 na sala que comporta até 130 docentes, dentro do campus 2 do São Lucas PVH. No primeiro momento, foi servido o *coffee break* para recebê-los,

promovendo assim o entrosamento e conexão entre os docentes presentes. No momento posterior, os professores foram recepcionados na sala de forma humanizada pela palestrante, Prof. Sara Luize Oliveira Duarte, presidente da CPA na IES.

A palestrante apresentou a dinâmica da noite, apresentou a agenda que envolvia 6 (seis) micro partes, a saber: (**1**) boas-vindas; (**2**) momento escuta; (**3**) por dentro do ENADE; (**4**) avaliação e simulados; (**5**) relatórios e portarias; (**6**) reflexões na responsabilidade docente sobre o ENADE.

Para compartilhar mais a vivência prática da ação docente na responsabilidade no ENADE, foram convidados os docentes que estavam presentes e que vivenciaram o ENADE do ciclo anterior para compartilhar suas impressões. Convidamos os professores representando os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito e Psicologia e demos 5 minutos de fala para que cada um compartilhasse a sua percepção. Isto gerou uma conexão entre os docentes que viveram o ENADE no ano anterior (2022) com o que vai ficar no ciclo atual (2023), promovendo aproximação entre pares. Ao final da palestra, foi realizado a avaliação de reação a fim de coletar a percepção dos docentes sobre a temática e explanação realizada, posteriormente compartilhada com a palestrante do evento, time do NAPED e Direção Acadêmica. A avaliação de reação serve como um termômetro para saber se o objetivo foi alcançado conforme planejamento esperado.

CONCLUSÕES

A avaliação em uma IES acontece por meio interno que é a CPA, bem como o olhar externo, por meio do Ministério da Educação (MEC). Portanto, a avaliação faz parte de todo processo institucional. Dos 80 participantes presentes, fizeram a avaliação de reação 46 docentes dos diversos cursos. A escala da avaliação de reação variava de 1 (pior) para 5 (excelente), na visão do docente. De acordo com o planejamento inicial, tivemos uma avaliação positiva que 45 docentes pontuando o evento como nota 5 (cinco) e 1 (um) professor avaliou com nota 4, indicando uma sugestão de melhoria. Portanto, este evento foi considerado muito pertinente e satisfatório, trazendo a responsabilidade docente na avaliação dos concluintes dos cursos no atual ciclo ENADE.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei dos Sinaes**, 2004.. Disponível em:<L10861 (planalto.gov.br)>. Acesso em: 23 fev. 2023.

INEP. **Indicadores de Qualidade no Enisno Superior**, 2022. Disponível em:<Indicadores de Qualidade da Educação Superior — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep (www.gov.br)>. Acesso em: 02 jan. 2023.

ENGAJAMENTO DOCENTE NO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE DO CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES DE ALAGOAS.

ANACÁSSIA FONSECA DE LIMA[2106]
CESAR HENRIQUE CÍCERO[2107]
CRISTINE MARIA PEREIRA GUSMÃO[2108]
ROSEANY MARIA ARAUJO DE ALMEIDA[2109]

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente, Engajamento, Participação.

INTRODUÇÃO

Segundo Nóvoa (1992), "...Mais do que um lugar de aquisição de técnicas e de conhecimentos, a formação de professores é o momento-chave da socialização e da configuração profissional…", foi sobre esse pensamento que durante os anos de 2020 até 2022, o Centro Universitário Tiradentes realizou o Programa de Formação Docente na Era Digital, que consistia em uma sequência de eventos de forma online e síncrona para capacitar os professores em três eixos principais: cultura digital, didático-pedagógico e competências socioemocionais.

Dentre vários temas abordados durante os eventos se destacam uso de Tecnologias da informação e comunicação em sala de aula (TIC); compartilhamento de experiências docentes (vivência); eventos socioemocionais; e hibridismo. Esse último focado nos processos de hibridização que estavam ocorrendo na instituição e no Brasil a algum tempo trazendo o estudante ao que há de mais novo na educação mediada por TICs (Moran, 2014).

OBJETIVOS

[2106] anacassia.fonseca@souunit.com.br, UNIT
[2107] cesar.henrique@souunit.com.br, UNIT
[2108] cristine.maria@souunit.com.br, UNIT
[2109] roseany_maria@al.unit.br, UNIT

O presente trabalho tem por objetivo analisar os dados de participação e engajamento do Programa de Formação Docente na Era Digital.

METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em um estudo quantitativo do engajamento dos professores do Centro Universitário Tiradentes (UNIT), localizado em Maceió - AL. O grupo-alvo da formação eram os professores. O NDD tinha a responsabilidade de acompanhar o engajamento docente para agir nas principais fragilidades do programa e planejar os próximos programas corrigindo as falhas seguindo o ciclo PDCA. Em estrutura hierárquica, esse núcleo se reporta à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e desenvolve suas atividades com o apoio da Equipe do Núcleo de Apoio Pedagógico (NUAP).

Após a finalização de cada evento realizado por videochamada, eram disponibilizados formulários eletrônicos para aferir a frequência dos professores, a matrícula única do professor foi utilizada para diferenciar participações de docentes em um único evento da participação do mesmo em diferentes eventos. Foram analisados os dados dos ciclos referentes aos semestres de 2020.1, 2020.2, 2021.1, 2021.2 e 2022.1

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com relação à participação total, conseguimos alcançar 65% de todo o corpo docente participando de pelo menos um evento de forma online e síncrona em pelo menos um dos 5 ciclos ofertados. Nesta análise não conseguimos identificar os principais motivos da falta de engajamento dos 35% dos docentes que não participaram de nenhum ciclo.

Também foi identificado que dos 65% que participaram de algum dos cinco ciclos, a grande maioria (mais de 93%) participou do primeiro ciclo, mostrando que a maioria dos professores engajados nos ciclos posteriores, são os mesmos que estavam engajados no primeiro ciclo e que poucos professores que já não estavam

engajados no primeiros ciclo, não mudaram seu engajamento posteriormente.

Verificou-se que de maneira consistente os eventos no período da tarde tiveram uma taxa de participação maior ou igual do que a proporção de eventos neste período, por exemplo, no ciclo de 2021.1, mesmo os eventos vespertinos contabilizarem 64.29% do total de eventos, estes tiveram um engajamento de 80.36% de todos os participantes daquele ciclo. Os períodos da manhã e da noite ou não tiveram um engajamento significativo comparado com a proporção de eventos ou tiveram um engajamento menor que o esperado.

Verificou-se ainda que os eventos do tipo Webinares e eventos com as temáticas vivência e hibridismo, foram os que tiveram o maior engajamento em comparação com a proporção de eventos. Sendo os eventos de vivência que mais se destacaram no ciclo de 2021.2 tendo um engajamento de 23.86% dos participantes do ciclo, mesmo esses eventos contabilizarem apenas 5.88% do total de eventos. As temáticas socioemocionais, não tiveram uma variação significativa entre o número de participantes em relação ao número de eventos, e a temática de TIC teve um engajamento pior ou igual ao esperado.

CONCLUSÕES

Conclui-se que o engajamento docente embora tenha um resultado razoável de 65% dos docentes na instituição, ainda é necessário outras análises para alcançar os outros 35% dos professores não engajados. Dos professores já engajados, a preferência maior deste são com temas relacionados à hibridismo, e vivência ou compartilhamento de experiências no período da tarde.

REFERÊNCIAS.

NÓVOA, António, coord. - "Os professores e a sua formação". Lisboa : Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. pp. 13-33

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2014

EVENTO ACADÊMICO PARA DESENVOLVIMENTO E CONFRATERNIZAÇÃO DE PROFESSORES DE UMA IES DO NORTE DO PAÍS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

ANA LÍDIA SANTOS DE OLIVEIRA[2110]
CRISTINA ZANETTINI[2111]
DENNY JOSÉ ALMEIDA COSTA[2112]
LUIZE CAVALHEIRO DA CONCEIÇÃO LOBATO[2113]
NEIANDRO DOS SANTOS GALVÃO[2114]

PALAVRAS-CHAVE: educação; formação de educadores; formação permanente.

INTRODUÇÃO

Atualmente, existem evidências significativas para todos aqueles que dedicam-se à formação continuada de professores. Conhecê-las implica analisar os acertos e os erros e atentar para tudo aquilo que nos resta conhecer e avançar. As mudanças sociais influenciaram na formação dos professores de forma diferente: demandando outros conteúdos formadores baseados mais em habilidades e atitudes, dando maior importância ao trabalho em equipe, assim como levando em conta os fatores da diversidade e da contextualização como elementos imprescindíveis na formação docente (IMBERNÓN, 2010).

Considera-se fundamental que, no momento de planejar a formação, executá-la e avaliar seus resultados, os professores participem de todo o processo e que suas opiniões sejam consideradas. Somente quando os professores constatam que o novo programa formativo ou as possíveis mudanças repercutirão na aprendizagem de seus alunos, mudarão suas crenças e atitudes de maneira

[2110] lidia.oliveira@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS
[2111] cristina.zanettini@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS
[2112] denny.costa@afya.com.br, SÃO LUCAS
[2113] uize.lobato@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS
[2114] neiandro.galvao@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS

significativa, supondo um benefício para os estudantes e para a aprendizagem.

OBJETIVOS

Compartilhar com a comunidade acadêmica por meio de um relato de experiência um evento corporativo/educacional realizado no Centro Universitário São Lucas em Porto Velho, Rondônia. Assim como, discutir os dados coletados por meio de uma pesquisa de satisfação respondida pelos professores participantes destacando os pontos positivos e pontos a serem melhorados.

METODOLOGIA

A IES promotora do evento conta com aproximadamente 249 docentes, dos quais, 204 realizaram inscrição online. No total, 167 professores participaram efetivamente de pelo menos uma das atividades da programação correspondendo à uma adesão total de 67% do público-alvo. A programação do evento contou com momentos de palestras e oficinas com temas como: Ativando o DNA Afya, O Relevante Papel do Docente na Aprendizagem, Tecnologias Educacionais e o Foco no Aluno, ENADE: Qual a minha responsabilidade?, Currículo Extensionista na Prática Docente e Os Pilares Pesquisa e Extensão. O evento ocorreu nos dias 25, 26 e 27 de janeiro de 2023 nas dependênicas da própria IES, totalizando 16 horas de efetiva capacitação e desenvolvimento docente. O evento contou ainda com momentos de acolhimento e confraternização nos intervalos das atividades, afim de promover maior integração entre os docentes. Posteriormente todos os professores participantes foram convidados à responder uma pesquisa de satisfação do evento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao final, 69 dos 167 professores responderam à pesquisa de satisfação do evento, correspondendo a 41,3% do total. Na pesquisa os docentes foram perguntados sobre o grau de satisfação em relação ao evento, aos palestrantes

convidados, aos assuntos abordados, ao coffee break e aos momentos de confraternização e/ou culturais.

Acerca do grau de satisfação do evento 79,4% (n:54) consideraram excelente. Quando perguntados sobre os palestrantes convidados 41,2% (n:28) consideraram excelente e 38,2% (n:26) consideraram bom. No quesito assuntos abordados 70,6% (n:48) consideraram excelente e 91,2% (n:62) julgaram excelente o quesito coffee break. Quando questionados sobre os momentos de confraternização e/ou culturais 92,6% (n:63) avaliaram como excelente.

CONCLUSÕES

Pode-se concluir com base nos resultados apresentados que o evento alcançou o objetivo esperado de promover o desenvolvimento dos professores e oportunizar momentos de confraternização. Como ponto de atenção no planejamento do próximo evento destaca-se a seleção dos palestrantes já que foi o único resultado em que os participantes avaliaram com nível de satisfação abaixo de 70%.

Os eventos de desenvolvimento docente devem ser constantes visando o aprimoramento contínuo do profissional professor. Contudo, deve-se ter a sensibilidade de ofertar momentos de confraternização que são muito bem vindos no intuito de motivar os professores para o enfrentamento dos desafios da sala de aula.

REFERÊNCIAS

IMBERNÓN, Francisco. Formação continuada de professores. Artmed. Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788536321523.

PARENTE, Cláudia da Mota D.; VALLE, Luiza Elena L. Ribeiro do; MATTOS, Maria José Viana Marinho de. A formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas**.** Grupo A, 2015.

SAUL, AM, & SAUL, A. Contribuições de Paulo Freire para a formação de educadores: fundamentos e práticas de um paradigma contra-hegemônico. Educar Em Revista, (Educ. rev., 2016 (61)). https://doi.org/10.1590/0104-4060.46865.

FACILITADORES PARA CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ: UMA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO SUPERIOR

ALINE PIN VALDAMERI[2115]
CRISTIANE ANTONIA HAUSCHILD JOHANN[2116]
MÁRCIA SOLANGE VOLKMER[2117]
MARIA ELISABETE BERSCH[2118]
TIAGO WEIZENMANN[2119]

Palavras-chave: Formação de professores. Ensino Superior. Círculos de construção de paz.

INTRODUÇÃO

Além das matérias de estudo que assumem um lugar importante no espaço da aula no ensino superior, as relações que se estabelecem entre professores e estudantes também se tornam fundamentais e integram as condições para as experiências educativas positivas. Neste sentido, professores assumem um papel importante na promoção de um ambiente que possa acolher e respeitar a pluralidade de sujeitos, valorizando de sobremaneira a palavra e a escuta para o convívio universitário.

A partir desta perspectiva, ao longo do ano de 2022, uma proposta de formação de professores foi levada aos docentes da Universidade do Vale do Taquari - Univates/RS, criando experimentações de caráter formativo voltadas ao

[2115] alinepin@univates.br, UNIVATES
[2116] crishauschild@univates.br, UNIVATES
[2117] marcia.volkmer@univates.br, UNIVATES
[2118] bete@univates.br, UNIVATES
[2119] tweizenmann1@univates.br, UNIVATES

autoconhecimento e a princípios relacionais que dão destaque à alteridade, à empatia e às relações interpessoais. Esta iniciativa buscou vincular-se a um projeto implantado pela prefeitura municipal de Lajeado/RS, denominado ***Pacto Lajeado pela Paz***[2120], sendo um "movimento multissetorial que tem como objetivo estimular e promover a criação de uma cultura de paz no município, com o objetivo maior de prevenir a violência" (PREFEITURA DE LAJEADO, texto digital). Além de desenvolver diferentes programas, o Pacto apresenta projetos voltados à Justiça Restaurativa e aos Círculos de Construção de Paz, o que inclui a formação de facilitadores para práticas circulares.

OBJETIVOS

A prática circular constitui uma das possibilidades metodológicas vinculadas à Justiça Restaurativa, a qual busca "fortalecer os relacionamentos e a transformação dos conflitos ao desenvolver competências e habilidades de autoconhecimento, autocuidado e autogerenciamento de conflitos internos e externos". (PREFEITURA DE LAJEADO, texto digital). Desta forma, na Univates, o objetivo da formação de professores universitários voltou-se a capacitar docentes para a metodologia restaurativa, sobretudo como facilitadores de círculos de construção de paz, articulando também a participação da universidade no projeto ***Pacto Lajeado pela Paz***.

METODOLOGIA

A formação de professores voltada para a capacitação de facilitadores de círculos de construção de paz contou com a presença de representantes do projeto no município de Lajeado/RS e ocorreu com a composição de dois diferentes grupos, cada um com 20 participantes. Além de professores, alguns funcionários técnicos-administrativos também integraram a capacitação, que contabilizou uma carga horária de 25h.

[2120] O ***Pacto Lajeado pela Paz*** foi criado no ano de 2020.

A inscrição dos docentes ocorreu de maneira voluntária e a programação desenvolvida contou com falas de diferentes atores do projeto, incluindo o Promotor de Justiça de Lajeado/RS. As atividades foram conduzidas por formadoras integrantes do projeto municipal, e desenvolveram momentos de discussão teórica e atividades para experimentação da prática circular, com conversas dirigidas a partir das vivências realizadas no espaço de formação. Há que se destacar, especialmente, a experimentação das etapas do círculo de construção de paz pelos professores que participaram da formação, incluindo a construção de valores, o estabelecimento de diretrizes e a contação de histórias, bem como questões voltadas à comunicação não violenta, uma vez que o projeto busca valorizar escutas qualificadas e a observação como estratégias adequadas para promover ambientes acolhedores. Este conjunto de ações foi distribuído em cinco turnos de trabalho, seguidos por mais dois encontros de supervisão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em Lajeado, o ***Pacto Lajeado pela Paz*** capacita pessoas para que atuem como facilitadores de círculos de construção de paz em diferentes situações, contextos e instituições, seja em atendimento, escolas, universidade, comunidades, entre outras. Conforme divulgação do projeto, até hoje, o ***Pacto Lajeado pela Paz*** formou 450 pessoas em facilitadores da paz (PREFEITURA DE LAJEADO, texto digital). Na Univates, foram 80 participantes do curso de formação básica para facilitadores de Justiça Restaurativa. Destes, pelo menos 40 professores da instituição estão hoje capacitados para desenvolver as práticas circulares.

Nesse contexto, já aconteceram na instituição diferentes momentos conduzidos pelos professores que participaram da formação. As atividades estão sendo desenvolvidas tanto em contexto de formação de professores, com práticas que possibilitam o reconhecimento e fortalecimento dos vínculos entre os docentes de um mesmo curso, como em atividades desenvolvidas com os estudantes, na sala de aula e em atividades acadêmicas da universidade.

Ao entender o processo educativo a partir dos encontros que acontecem

entre o professor e os estudantes, a relação que se estabelece entre os sujeitos ganha centralidade. Assim, as práticas circulares utilizadas pelos professores podem fortalecer os vínculos e possibilitar momentos de autoconhecimento. Estabelece-se uma comunicação pautada pelo respeito e que confere sentido às vivências do grupo de estudantes, que se constitui e se reconhece como um coletivo em relação.

Comunicar-se é nada menos que o ápice do fato da vida estabelecer-se como relação. Somos seres num mundo vital, sistêmico, onde os indivíduos encontram sentido apenas em relação, relacionados desde seu corpo e alma, a ponto de não se poder identificar um indivíduo de modo isolado a não ser por uma operação artificial. Tal como nosso corpo é entendido como organismo, conjunto de membros, órgãos, tecidos, células, moléculas e energia, tal como construímos identidade apenas e desde sempre como família, parentalidade, sociabilidade e cultura, assim mostra-se o todo da comunicação em nossa vida. A comunicação, como linguagem, deve ser entendida primeiramente como dimensão ontológica (essencial, constitutiva), e não apenas instrumento para o ser humano entrar em contato com outrem por meio da fala. Comunicação é o fato de exercer a vida sistêmica, e tal como a linguagem, constitui o que somos a cada momento, a nossa história, as narrativas, memórias, feitos, sonhos, ideais, textos, discursos, enfim, signos (PELIZZOLI, 2012, p. 01).

Cabe destacar que a formação abriu a possibilidade para que os professores participantes criassem possibilidades de acolhimento aos estudantes ao longo dos semestres letivos, sobretudo nos cenários de ensino e de aprendizagem de componentes curriculares e/ou atividades dos cursos de graduação. Ao mesmo tempo, fizeram-se espaços para a fala e para a escuta qualificada dos sujeitos que fazem a educação, fortalecendo laços interpessoais. Como evidência que aponta para a capilarização da proposta de formação, foi possível acessar grupos de *whatsapp* dos professores participantes e registros da aplicação de círculos de construção de paz propostos por docentes aos estudantes em aulas ao longo do ano de 2022, incluindo breves relatos e a postagem de fotografias.

CONCLUSÕES

A formação de professores no ensino superior requer que se pense, também, em outros repertórios, os quais permitem aos docentes ampliar seu olhar didático-pedagógico às experiências educacionais. Neste sentido, a capacitação de professores como facilitadores de círculos de construção de paz vivenciada na Univates tem provocado perspectivas distintas para as práticas junto aos alunos, valorizando um ambiente vivencial positivo e acolhedor ao longo da trajetória acadêmica estudantil na universidade.

REFERÊNCIAS

PRANIS, Kay. **Processos circulares**. São Paulo: Palas Athena, 2010.

PRANIS, Kay. **Guia do facilitador**. Porto Alegre: Escola Superior da Magistratura da AJURIS; Associação dos Juízes do Rio Grande do Sul / Projeto Justiça para o Século 21, 2011.

PELIZZOLI, Marcelo L. Introdução à Comunicação Não Violenta - reflexões sobre fundamentos e método. In: **Diálogo, mediação e cultura de paz**. Recife: Ed. da UFPE, 2012, p.01-17.

PREFEITURA Municipal de Lajeado/RS. **Justiça Restaurativa**. Disponível em: https://www.lajeado.rs.gov.br/conteudo/4306/1027?titulo=Justi%C3%A7a+Restaurativa. Acesso em: 03 mar. 2023.

PREFEITURA Municipal de Lajeado/RS. **Pacto Lajeado pela Paz**. Disponível em: https://wprd.lajeado.rs.gov.br/?titulo=Pacto%20Lajeado%20pela%20Paz&template=conteudo&categoria=1027&codigoCategoria=1027. Acesso em: 03 mar. 2023.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: FOCO NO SUCESSO DO ALUNO

CLAUDENICE MARIA VÉRAS NASCIMENTO[2121]
LORENA PIZA ARNDT[2122]
ZILKA SULAMITA TEIXEIRA[2123]

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Tecnologia. Inovação pedagógica. Sucesso do aluno.

INTRODUÇÃO

A formação de professores para a educação básica é um tema complexo e relevante para o desenvolvimento da educação no Brasil. O papel do professor é fundamental para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de atuar de forma autônoma na sociedade. Porém, a formação de professores, no Brasil ainda enfrenta desafios significativos, como a falta de valorização da carreira, a precariedade das condições de trabalho e a ausência de políticas públicas efetivas.

Nesse contexto, somos convidados a refletir sobre as competências necessárias para a atuação docente na educação básica e sobre as práticas pedagógicas que melhor se adequam às demandas do século XXI. Segundo estudiosos como Tardif (2002) e Perrenoud (2000), a formação de professores deve contemplar não apenas a transmissão de conhecimentos específicos, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, a reflexão crítica sobre a prática docente e a capacidade de adaptação a contextos diversificados.

Nesse espaço/tempo, entendemos que a formação de professores deve ser pensada de forma ampla e integrada, envolvendo não apenas a aquisição de conhecimentos teóricos, mas também o desenvolvimento de tecnologias e práticas pedagógicas inovadoras para a construção de vínculos com a comunidade escolar e

[2121] claudenice.maria@faesa.br, FAESA
[2122] lorena.piza@faesa.br, FAESA
[2123] zilka.teixeira@faesa.br, FAESA

com outros profissionais da educação. Além disso, é fundamental que a formação de professores seja contínua e atualizada, de modo a acompanhar as transformações sociais, tecnológicas e culturais em curso.

Assim, este trabalho tem como questionamento principal saber: qual a importância da formação dos professores, pautada nas tecnologias e na inovação pedagógica, para o sucesso do aluno do colégio FAESA?

OBJETIVO

Compreender a importância da formação dos professores pautada em tecnologias e inovação pedagógica para o sucesso do aluno no colégio FAESA.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica é a qualitativa caracterizada como estudo de caso. Nesse espaço/tempo, a pesquisa qualitativa responde a questões particulares, focando um aspecto da realidade que não pode ser mensurado e trabalha com um rol de significados, aspirações, valores e atitudes (MINAYO, 2000). Nesta abordagem, o pesquisador levanta questionamentos que podem ser discutidos durante o próprio curso da investigação.

O estudo de caso deve ser aplicado quando o pesquisador tiver o interesse em pesquisar uma situação singular, particular. De acordo com (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 18-20), “[...] o caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenvolver do estudo”.

Participaram da pesquisa, professores, uma coordenadora pedagógica e a diretora da escola. Utilizamos como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada e questionário. Durante a realização da pesquisa, coletamos e analisamos os dados de forma concomitante. Esse processo nos permitiu a construção e reconstrução metodológica durante todo o percurso da pesquisa.

RESULTADOS

O colégio FAESA tem 35 professores e desse universo 20 participaram da pesquisa. As entrevistas foram realizadas em grupo. Isto é, quatro grupos compostos por cinco professores. As entrevistas com a coordenadora pedagógica e a diretora da escola, foram realizadas individualmente.

Quando perguntamos (aos professores) sobre o modelo de formação continuada dos professores do Colégio Faesa, foi unanime nos quatro grupos, a informação de que a referida formação, ocorre em três (03) etapas: a) Diagnóstico, acolhimento e formação docente, b) Formação docente e compartilhamento de boas práticas e c) Acompanhamento pedagógico.

A partir da análise das etapas, foram identificadas as metodologias ativas mais utilizadas pelos professores e consequentemente as que devem ser potencializadas para garantir seu uso adequado e o foco no sucesso do aluno. No total foram realizadas 02 etapas no semestre 2022/01 para a formação dos professores do Colégio Faesa.

A etapa 01 contou com a participação de 20 professores. O diagnóstico proporcionou condições favoráveis ao mapeamento do perfil dos professores, trazendo informações relevantes para a estruturação dos conteúdos/metodologias e formação, bem como para o acompanhamento. No total de 20 professores, 05% atuam na Educação Infantil; 20% atuam na Educação Infantil e no Ensino Fundamental 1; 05% atuam no Ensino Fundamental 1; 05% no Ensino Fundamental 1 e 2; 05% no Ensino Fundamental 2; 10% no Ensino Fundamental 1 e Ensino Médio; e, 05% apenas no Ensino Médio.

De acordo com 60% dos professores participantes, a aula favoreceu parcialmente a aprendizagem, pois viram a necessidade de suporte para a construção do planejamento, enquanto 40% dos professores disseram que a aula favoreceu a aprendizagem.

Durante a avaliação sobre quais as metodologias ativas mais utilizadas nas aulas, 40% dos professores utilizam a metodologia “Aprendizagem Baseada em Projetos”; 25% aplicam a Aprendizagem por Pares; 70% utilizam a Aprendizagem

por Projetos; Estudo de Caso é aplicado por 30% dos professores; 40% aplica a metodologia ativa Problematização; 25% aplica a metodologia ativa Rotação por estações; 50% respondeu que utiliza Sala de Aula Invertida; 25% aplica a metodologia ativa Storytelling; 75% aplica Trabalho em Grupo; 05% utiliza Gamificação; e, 05% utiliza construção de Mapa Mental.

De acordo com a coordenadora pedagógica e a diretora da escola, todos os professores aplicam uma metodologia ativa em sala de aula. A única não utilizada dentre os professores é o Design Thinking.

A etapa 02 contou com a participação de 18 professores. No término do encontro, foi aplicado um questionário contendo seis questões, a serem avaliadas a partir de quatro conceitos: A – Muito Satisfeito; B – Satisfeito; C – Insatisfeito; D – Muito Insatisfeito.

Foram distribuídos 18 questionários, mas somente 17 foram respondidos e devolvidos. Duas pessoas fizeram os seguintes registros no tópico “Considerações e Sugestões”: a) ambiente possibilitou aprendizagem, interação e trabalho em grupo; b) repetir com outros temas”.

CONCLUSÃO

A partir dos dados apresentados, é perceptível a presença das tecnologias e das inovações pedagógicas no processo de formação inicial e continuada dos professores do colégio Faesa. Nesse espaço/tempo, os alunos tornam-se protagonistas na aquisição de novos saberes, o professor atua como mediador e facilitador, responsável pela integração das tecnologias e das inovações pedagógicas às aulas como um recurso inovador, tornando as aulas mais atrativas e carregadas de significado, permitindo assim, o sucesso do aluno.

REFERÊNCIAS

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: **abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ELABORAÇÃO DE QUESTÕES SEGUNDO O MODELO DO ENADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

ALBA MARIA BOMFIM DE FRANÇA[2124]
ANACÁSSIA FONSECA DE LIMA[2125]
CESAR HENRIQUE CÍCERO[2126]
CRISTIANO VIEIRA MONTENEGRO[2127]
CRISTINE MARIA PEREIRA GUSMÃO[2128]

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores, ENADE, Avaliação por competência.

INTRODUÇÃO

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) é um conjunto de ações que visam avaliar a qualidade dos cursos de graduação, das instituições de educação superior e do desempenho acadêmico dos estudantes, com base em critérios de qualidade definidos pelo Ministério da Educação (MEC) e por especialistas em educação. Uma das principais ações do SINAES é o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que é uma avaliação realizada periodicamente pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) (BRASIL,2004).

No Brasil, o ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) é uma ferramenta utilizada para avaliar o ensino superior, com o objetivo de mensurar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos estabelecidos pelas diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Por meio da sua aplicação periódica pode-se avaliar a qualidade do ensino oferecido pelas Instituições de Ensino Superior (IES), identificando oportunidades de melhoria visando o aperfeiçoamento do processo educacional. Desta forma, o ENADE fornece evidências que embasam a

[2124] alba.maria@souunit.com.br, UNIT
[2125] anacassia.fonseca@souunit.com.br, UNIT
[2126] cesar.henrique@souunit.com.br, UNIT
[2127] cristiano_vieira@al.unit.br, UNIT
[2128] cristine.maria@souunit.com.br, UNIT

criação e aperfeiçoamento de políticas públicas voltadas para o fortalecimento da educação superior no país. Além disso, o desempenho dos estudantes na prova é utilizado para o cálculo do Conceito Preliminar de Curso (CPC) e do Índice Geral de Cursos (IGC), indicadores que permitem a classificação das instituições de ensino superior e o reconhecimento da qualidade dos cursos oferecidos (LIMA, 2019). Desta forma, é de grande importância para as IES que os alunos estejam preparados para realização da prova.

Dentre os fatores que estão associados ao desempenho dos alunos na prova do ENADE pode-se destacar a participação dos professores em capacitações/formações, uma vez que, segundo estudos, o nível de formação deles possui relação com o desempenho dos estudantes. (MEDEIROS FILHO, 2019). Neste contexto, a formação de professores tem sido um tema amplamente discutido, uma vez que a qualidade do ensino superior depende diretamente da qualificação e competência dos docentes que atuam nas IES.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência da elaboração e aplicação de formação, totalmente virtual, em avaliação por competência e criação de questões segundo o modelo do ENADE, para professores de uma instituição de ensino superior.

METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em um estudo descritivo do tipo relato de experiência, sobre a formação planejada e realizada por professores do Núcleo de Desenvolvimento Docente (NDD) do Centro Universitário Tiradentes (UNIT), localizado em Maceió - AL. A formação teve como público-alvo os professores dos cursos que fizeram ENADE em 2022, objetivou capacitá-los na elaboração de questões utilizando o modelo do ENADE, avaliando os alunos de acordo com as competências desenvolvidas.

O Núcleo de Desenvolvimento Docente (NDD) é a estrutura responsável pela

operacionalização das diretrizes institucionais, estando voltado a desenvolver ações de formação continuada docente, visando o aprimoramento progressivo de saberes, habilidades e competências. É responsável pelo diagnóstico das necessidades formativas, planejamento, execução e avaliação das ações de formação de professores. É composto por professores que foram devidamente formados e qualificados para esse fim. É subordinado à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e desenvolve suas ações com apoio e assistência do Núcleo de Apoio Pedagógico (NUAP), que assessora a equipe acadêmica nos assuntos pedagógicos pertinentes aos cursos de graduação.

Diante das características da prova do ENADE, que prioriza a avaliação de competências e não apenas de conteúdo, percebeu-se a necessidade de formar os professores quanto à avaliação por competência e elaboração de questões semelhantes ao modelo da prova. Para isso, o NDD planejou a formação com objetivo de capacitar os docentes da instituição, tanto na elaboração de questões segundo o modelo do ENADE de Teoria de Resposta ao Item (TRI), quanto a avaliar as competências descritas nas diretrizes curriculares dos cursos. Tendo em mente a rotina dos professores, que frequentemente atuam em suas áreas de formação e dispõem de pouco tempo para atividades presenciais, a capacitação foi planejada para ocorrer de forma totalmente virtual.

Para estimular a adesão e engajamento, a apresentação da formação aos professores, coordenadores e NDEs ocorreu em cafés pedagógicos. Nas ocasiões, em momentos de descontração, houve interação com o público-alvo da formação e a PROGRAD destacou a importância da formação, esclareceu a necessidade de que as avaliações contemplem o modelo do ENADE, e ressaltou que a participação dos professores possibilita que eles incorporem esse tipo de questão em suas avaliações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A formação em avaliação por competência foi concebida em um formato assíncrono, via Google Classroom, visou relembrar as noções de avaliação por competência, reforçando a importância da avaliação formativa e da somativa, bem como contextualizar a formulação de questões no modelo do ENADE com diferentes

níveis de complexidade. Para permitir o ajuste da realização da formação de acordo com disponibilidade e rotina do público alvo, a mesma ocorreu em 3 módulos, disponibilizados quinzenalmente, cujas entregas ocorreram ao final de cada módulo, todas foram aproveitadas na composição da avaliação da primeira unidade. A entrega realizada pelos participantes do programa de formação, além das questões no formato proposto, também envolveu resolução de questões, no modelo do ENADE, sobre os temas da formação em quizzes que foram disponibilizados para cada um dos módulos.

No primeiro módulo foram apresentadas noções de avaliação por competência, avaliação formativa e avaliação somativa. A entrega foi um memorial descritivo da avaliação formativa que foi usado para a Medida de Eficiência (ME). No segundo módulo houve instrução quanto à elaboração de itens (questões) objetivos semelhantes aos do ENADE. Foi explorada a utilização da taxonomia de Bloom para determinação do nível cognitivo recorrido na resolução das questões. Sendo também explicado como determinar o nível de complexidade da questão pela escolha do tipo de questão objetiva (complementação simples, resposta única, resposta múltipla, interpretação e asserção-razão). A entrega desse módulo foi composta de 4 questões objetivas com diferentes níveis de complexidade (1 fácil, 2 médias, 1 difícil). O terceiro módulo abordou a elaboração de questões discursivas, no qual os professores foram incentivados a criar questões com elementos visuais (gráficos, tabelas, figuras, quadrinhos, entre outros), embora essa utilização de elementos visuais tenha sido um tema transversal incentivado em toda a formação.

Além da oferta virtualizada, foram disponibilizados momentos de mentoria e assessoramento pedagógico presenciais, com os membros do NDD e do NUAP, durante todo o tempo da formação e na ocasião da aplicação das avaliações aos alunos. Os cafés pedagógicos contaram com o comparecimento de 70% dos convidados, já quanto a participar na formação pelo Google Classroom, 80% concluíram todos os módulos, realizaram as entregas e aplicaram as questões formuladas às suas turmas nas avaliações formativas e somativas do semestre letivo.

CONCLUSÕES

Os cafés pedagógicos tiveram um papel importante na sensibilização dos

professores, pois ocasionarão o diálogo entre os docentes em um ambiente de descontração. A adesão dos professores à formação demonstrou que o formato totalmente virtual com oportunidades de mentoria e assessoramento presencial foi uma estratégia exitosa, pois levou em consideração a rotina de professores, que frequentemente atuam em suas áreas de formação e dispõem de pouco tempo para atividades presenciais.

REFERÊNCIAS.

BRASIL. Lei 10.861, de 14/4/2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras Providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm#:~:text=1%C2%BA%20Fica%20institu%C3%ADdo%20o%20Sistema,n%C2%BA%209.394%2C%20de%2020%20de

LIMA, Priscila da Silva Neves et al. Análise de dados do Enade e Enem: uma revisão sistemática da literatura. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 24, p. 89-107, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/aval/a/L4J43gBxhXmjYhT5cX6BTTM/?lang=pt

MEDEIROS FILHO, Antonio EC et al. Fatores associados ao desempenho discente no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE): uma revisão integrativa. **Revista Expressão Católica**, v. 8, n. 1, p. 88-96, 2019. Disponível em: file:///C:/Documentos/Unit%202023/NDD/Sthem%20congresso/Artigos/2543-9074-1-PB.pdf

LIBRAS NA SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO PARA A EFETIVAÇÃO DA EQUIDADE NO PROCESSO INCLUSIVO

DAVID ALEX SANTOS DA SILVA[2129]

PALAVRAS-CHAVE: Libras na saúde. Inclusão. Equidade.

INTRODUÇÃO

Atualmente, estamos diante de uma sociedade diversificada e falar sobre inclusão tem sido uma temática preocupante e debatida entre muitas pessoas. É notório algumas inquietações entre os docentes no tocante ao que está relacionado em incluir com equidade no âmbito acadêmico, ainda mais quando está pautada nas diferenças comunicacionais, sejam entre surdos e ouvintes.

A Libras, Língua Brasileira de Sinais, é uma forma de comunicação (primeira língua ou L1) da pessoa surda. Assim, é necessário que os docentes que atuam na área da saúde compreendam a importância do seu uso para a efetivação dos direitos legais que regem a constituição e, sobretudo, beneficie estudantes surdos no processo de ensino e aprendizagem, além do acesso a garantias em serviços da saúde.

Vale ressaltar que a Lei da Libras 10.436/02 e o Decreto 5.626/05 regulamentam a necessidade da difusão em espaços acadêmicos e sistemas de saúde que valorizem a individualidade linguística de cada pessoa com surdez. No entanto, esse decreto causam inquietações: o que fazer para ministrar aulas com a inclusão de acadêmicos surdos? Como atender em ambientes clinicos ou hospitaleres pacientes surdos que necessitam da utilização da sua L1?

Dessa forma, foi necessário o desenvolvimento de uma oficina prática para docentes e médicos que atuam em uma IES chamada FAMEG (Faculdade de Medicina de Garanhuns) no estado de Pernambuco onde é ofertado o curso de medicina. O momento aconteceu no mês de janeiro de 2023, mobilizando a equipe gestora, coordenação e docentes.

[2129] david.silva@fameg.com.br, FAMEG

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

- Relatar a importância da comunicação na saúde por meio da Libras para a efetivação da equidade no processo inclusivo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Demonstrar a necessidade do uso da Libras para os docentes que atuam na área da saúde;
- Analisar a partir da legislação as garantias e direitos que beneficiam o sujeito com surdez;
- Traçar estratégias que visam o ensino e atendimento de alunos/pacientes usuarios da Libras.

METODOLOGIA

Para a realização desse momento foi empreendida uma pesquisa bibliografica buscando temas relacionados a importância da Libras na saúde, por meio de uma revisão de literatura através do banco de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) inserindo alguns termos: “Libras na saúde, equidade, inclusão”.

Além disso, foram realizadas consultas de leis, decretos e outras publicações disponíveis online. Sobre a abordagem, esta pesquisa é do tipo qualitativa, relacionando a Libras como fonte imprescindível no processo da humanização de práticas inclusivas na saúde.

Dessa forma, iniciou-se o momento com a exibição de um vídeo encontrado no YouTube com o tema: médica falando em Língua de Sinais com paciente surdo. Após isso, foi realizada uma reflexão do vídeo demonstrando que salvar uma vida depende também da comunicação. Em seguida, foi aberta uma discursão sobre o que é inclusão, utilizando uma núvem de palavras por meio do site mentimeter.

Durante a ocasião expositiva, foi conceituada a Libras segundo a legislação vigente, que não é uma linguagem, mas uma língua com sua estrutura gramatical própria pertencente as pessoas que fazem parte da comunidade surda do Brasil.

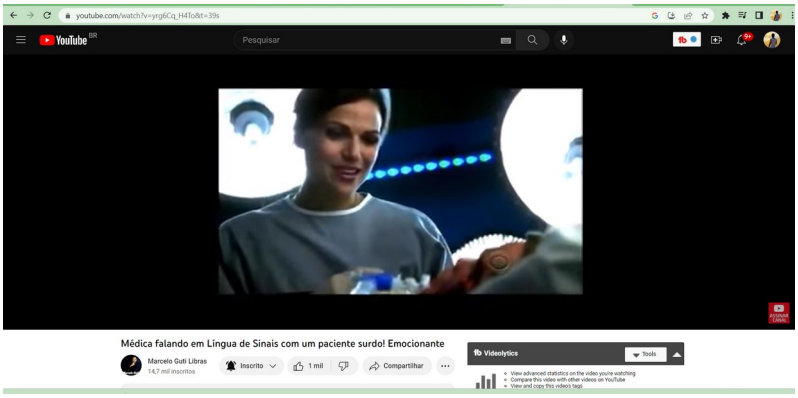
Além disso, foi compartilhada a definição de surdez e deficiência auditiva do ponto de vista clínico e linguístico. Assim, foram utilizados recuros visuais por meio do canva para que a informação fosse partilhada de forma lúdica e atraente.

Finalmente, foi realizada uma dinâmica que teve como proposta a conscientização do trabalho em equipe, visto que a inclusão com equidade deve ser feita por todos, independentemente se houver o ingresso de um acadêmico surdo na IES ou no atendimento hospitalar/clínico do mesmo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

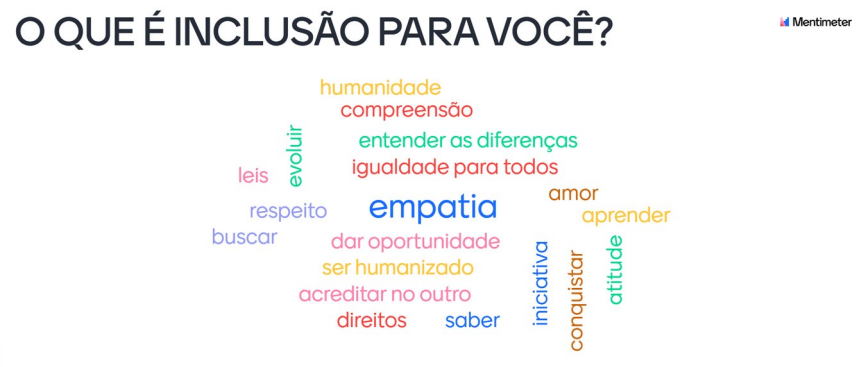
É primordial que a Libras seja um assunto de extrema importancia e discutida na academia, entre professores e equipe gestora. Esse momento foi primordial para incutir a necessidade do desenvolvimento de práticas inclusivas em todos os âmbitos.

Vídeo utilizado na abertura do momento para enfatizar a necessidade do uso da Libras por profissionais da saúde:



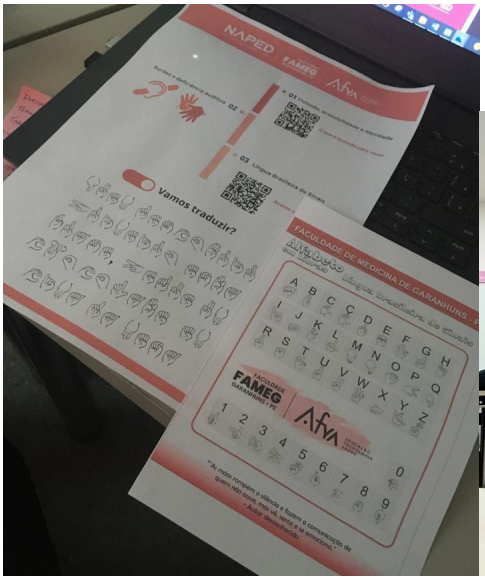
Vídeo disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yrg6Cq_H4To&t=39s

Núvem de palavras utilizada para discursão sobre a temática abordada:



Núvem de palavras disponível no site: https://www.mentimeter.com (criada pelo próprio autor).

Os registros fotográficos demonstram um pouco de como ocorreu o momento e enfatizam a necessidade de que esta temática seja um assunto para outras formações.



CONCLUSÕES

O processo inclusivo é pautado no respeito e direitos com equidade para as pessoas com deficiência. Porém, essa temática na área da saúde não é tão abordada, sendo necessário mais discurssões que conscientizem esses profissionais da relevância de um atendimento humanizado, seja na sala de aula ou no âmbito da saúde.

Portanto, incluir é muito mais do que um direito legislativo, vai além disso, uma forma de empatia, amor e acolhimento. Sendo assim, é extremamente primordial mais momentos formativos que disseminam a importância do uso dessa língua que embora seja brasileira, mas tão desconhecida por muitos.

REFERÊNCIAS.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: Senado Federal, 2002. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/ Lei_n__10_436__de_24_de_abril_de_2002_15226896225947_7091.pdf. Acesso

em: 20 fev. 2023.

_____. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no10.436, de 24 de abril de 2002. Ministério da Saúde. Brasília: Senado Federal, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 21 fev. 2023.

MENTE LEVE, APRENDIZAGEM CRIATIVA: ABORDAGEM ESTRATÉGICA PARA ENGAJAMENTO DE DOCENTES

EDER MAGALHÃES SILVA FIALHO[2130]
ROBERTA SABRINE DUARTE GONDIM GONDIM[2131]
WERMERSON ASSUNÇÃO BARROSO[2132]

PALAVRAS-CHAVES: estratégias de ensino, ensino médico, neurociência

INTRODUÇÃO

Pesquisas revelam que o Brasil possui o maior número de pessoas ansiosas do mundo e 60% dos professores que atuam no país sofrem com ansiedade e estresse – o dobro da taxa de outras profissões. A ansiedade é o resultado de uma excessiva agitação do sistema nervoso central, é uma sensação semelhante ao medo e muitas vezes confundimos ansiedade com o medo. Pensando nisso, o tema central da semana de desenvolvimento docente de uma Faculdade privada de medicina foi voltado para a necessidade de ter-se uma mente leve, para que o ensino aprendizado possa ser facilitado aos discentes.

A educação tem passado por muitas mudanças que favorecem o desenvolvimento das habilidades das crianças. Nesse contexto, a aprendizagem criativa é uma abordagem que proporciona benefícios importantes e ajuda a tornar o meio acadêmico um ambiente mais atrativo e estimulante. Em um contexto de aprendizagem criativa, a proposta é que a aquisição de conhecimentos e habilidades seja mais leve sem deixar de ser educativa.

OBJETIVOS

[2130] eder.fialho@santaines.itpac.br, ITPAC
[2131] roberta.gondim@santaines.itpac.br, ITPAC
[2132] wermerson.barroso@santaines.itpac.br, ITPAC

Com o tema " Mente leve, aprendizagem criativa", a semana de desenvolvimento visou trabalhar com temas voltados para a leveza dentro de sala de aula e o conhecimento dos docentes acerca de metodologias que possam transformar o aprender de uma forma criativa, fazendo uma abordagem reflexiva sobre o trabalho em equipe, liderança docente, alinhamento e inteligência emocional.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos foram apresentado da seguinte forma, aula expositiva dialogada utilizando estratégias de aprendizagem baseadas em situações-problema relacionadas a atividades dos professores (ou baseadas na problematização), que possibilitou um momento ainda mais dinâmico usando ferramentas online para o desenvolvimento e fixação do conteúdo com o uso da ferramentas on-line que gerou um aproveitamento maior para o processo de fixação do conteúdo por parte dos docentes, algo que foi relatado ao final da oficina.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aprendizagem criatividade depende do conhecimento e o professor como sujeito intelectual possui grande importância no contexto educacional, tendo em vista, que é uma instituição da educação. Sem o professor, não há ensino. Sem o professor, não existe educação. Durante a semana de desenvolvimento docente foi feito uma abordagem sobre o papel da neurociência despertando a criatividade, essa temática foi explanada em uma roda de conversa sobre a necessidade do docente estar bem para conseguir levar o aprendizado aos alunos.

Desse modo, é baseada em quatro princípios: projeto — para que o aluno encontre significado em sua aprendizagem, é importante que exista um projeto envolvente; paixão — é o cuidado de tornar as atividades realmente interessantes e despertar a paixão nos alunos; parcerias — o compartilhamento e as trocas com outras pessoas assumem um papel importante nessa filosofia educacional; pensar— para os alunos, a melhor maneira de colocar em prática os seus aprendizados é pela "brincadeira", o que deixa os estudos mais lúdicos, espontâneos e prazerosos

A “aprendizagem criativa” éuma abordagem educacional que atualiza e expande a realização de projetos com significado pessoal (aprender fazendo), aumentandoo potencial de conceitos que podem ser explorados (com e sem tecnologias computacionais), o

Considerando, isto, uma boa formação docente (teórica, prática, pessoal, social e etc) pode ter potenciais siginificativos para a promoção da aprendizagem criativa no contexto da educação respeitando as experiências mútuas vividas entre docente e estudantes em sentido amplo o papel da colaboração e do compartilhamento (entre pares), e a construção de comunidades (em torno da aprendizagem criativa).

CONCLUSÕES

O papel do professor no processo de aplicação da aprendizagem criativa na Educação, no desafia a colocar em prática a habilidade criativa visando construir a educação como eixo para o desenvolvimento nacional. A formação docente, perpessa por esta visão, sendo o professor um importante sujeito na aplicação da abordagem, desenvolvimento e efetivação na vida dos estudantes.

METODOLOGIAS ATIVAS E INTRODUÇÃO AO PLANEJAMENTO PARA PROFESSORES INGRESSANTES DAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE BOTUCATU – SP.

ALESSANDRA APARECIDA DESTRO MALOSSI[2133]
DANIELLE ALINE SPADIM DE SOUZA[2134]
ELIANE DE OLIVEIRA SILVA[2135]
JULIANA MARIA VIZENZZOTTO ORPHEO[2136]

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento. Professores ingressantes. Metodologias ativas. Gestão Educacional.

INTRODUÇÃO

A entrada na carreira, de acordo com TARDIFF (2002), “é um período realmente importante na história profissional do professor, determinando inclusive seu futuro e sua relação com o trabalho”.

A recepção e acolhimento de professores ingressantes tem que ser cuidadosamente trabalhada pois é quando o professor inicia uma nova trajetória, em uma nova escola com um contexto e cultura diferentes. Analisando os desafios para o futuro da profissão docente, NÓVOA (2006) destaca a necessidade de um cuidado especial para com os jovens professores. Observa-se a importancia da atuação das instituições e da troca de experiências entre professores. Preocupados com esta evidência, a Equipe Pedagógica da SME de Botucatu elaborou atividades que pudessem fazer com que os professores pudessem ser introduzidos às diretrizes da rede e ao mesmo tempo serem bem acolhidos e conscientizados do suporte oferecido pela SME.

OBJETIVOS

[2133] alessandra.malossi@botucatu.sp.gov.br, PREFEITURA DE BOTUCATU
[2134] danielle.souza@botucatu.sp.gov.br, PREFEITURA DE BOTUCATU
[2135] eliane.oliveira@botucatu.sp.gov.br, PREFEITURA DE BOTUCATU
[2136] juliana.orpheo@sme.botucatu.sp.gov.br, PREFEITURA DE BOTUCATU

Professores ingressantes da Secretaria Municipal de Educação contratados para suprir as demandas de 23 escolas do Ensino Fundamental Anos Iniciais, foram recebidos e acolhidos neste início do ano letivo. A Equipe Pedagógica da SME preparou, para um primeiro momento, atividades que pudessem apresentar aos 65 professores ingressantes, a rede municipal de Educação e as diretrizes que regem a parte pedagógica. Os objetivos do Planejamento 2023 foram: Compreender a construção e a composição do Currículo Paulista (CP), relacionar as habilidades do CP e a BNCC; Compreender que o CURRÍCULO PAULISTA (2019) é o currículo da rede municipal de Botucatu; Compreender a interação do material do Ler e Escrever como norteador da rede, sua relação com o CP e metodologias e estratégias de ensino.

Num segundo momento, o objetivo foi o de discutir sobre o domínio de classe, que é um dos principais problemas que os professores se deparam quando do início das aulas, em uma nova escola e em uma nova classe.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a de trabalho em pequenos grupos e resolução de situação problema (BORDENAVA, 2002; MORÁN, 2015).

Primeiro momento: Para cada ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano) foi formulada uma situação problema a ser discutida e solucionada pelos professores.

Os 352 professores, ingressantes e regulares presentes, foram divididos em cerca de 80 a 90 professores em cada período (manhã e tarde) em 2 dias, sendo direcionados para salas do 1º ao 5º ano. Em cada sala, os 20 professores eram divididos em 3 grupos para: compreender a formulação de um Plano de Aula; a utilizarção as habilidades do CP; integrando com livros Ler e Escrever/EMAI. Após 90 minutos de discussão sobre os temas, cada grupo apresentava as conclusões sob a forma de mapa mental compartilhando-as com todos os outros grupos da sala. E ao final eram fornecidas cópias do livro para que os professores pudessem comparar seu trabalho com o do livro Ler e Escrever/EMAI. O objetivo era de conscientizar principalmente os professores ingressantes de que o livro oferece a sequência didática,

exercícios e atividades para os alunos de modo organizado, simples e objetivo. Além do mais utiliza e desenvolve as aulas seguindo os objetos de conhecimento conforme as habilidades do CP.

Segundo momento: Os 65 professores ingressantes foram divididos de acordo com a classe que lhes foram atribuídas, do 1º ao 5º ano. Em cada sala eram divididos em grupos de 5 a 6 professores cada, para poderem discutir a situação problema elaborada pela Equipe Pedagógica da SME. Foi apresentado a todos os grupos um video de uma classe bastante indisciplinada para que cada grupo discutisse a situação e apresentasse as possíveis soluções para o domínio de classe. Para cada sala havia um formador da Equipe Pedagógica para coordenar as discussões.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na oficina foi observado que o grupo de professores iniciantes apresentava desde profissionais iniciantes no magistério, como outros com experiência em outras áreas da educação, sendo que já haviam atuado como atendentes de creche e auxiliares educacionais, e uma professora com experiência em Educação Infantil e que já tinha sido coordenadora pedagógica numa escola conveniada. Inicialmente participaram de uma atividade de categorização de ideias com uso de figuras geométricas com cores e formas diferentes, iniciando com uma divisão do grupo e após outra, explorando o conceito de flexibilização cognitiva, uma função executiva que pertence ao trabalho com inteligência emocional e dessa forma, já tendo o item a ser preenchido na planilha do semanário no item Projeto de Convivência, uma das propostas de trabalho para esta oficina.

Em seguida, foi discutida a situação problema por todos os grupos de professores, com foco no acolhimento e discussão sobre como enfrentar a indisciplina em sala de aula. Os grupos iniciaram uma discussão com base no vídeo apresentado, refletindo sobre a postura do professor frente à indisciplina. Cada grupo sintetizou suas ideias em um mapa mental. Para concluir, as formadoras apresentaram a primeira aula do livro “Projeto de Convivência” que deveria ser preparada de acordo com as habilidades previstas no Currículo Paulista. Propostas como estabelecimento de regras, rotina, roda de conversa para discussões para soluções de conflito, leitura de

imagens e livros para exploração da temática, atividades que estimulam bom comportamento, respeito ao próximo, e, troca de ideias sobre dificuldades com o trabalho com alunos que se encontram no processo de inclusão escolar e alterações comportamentais, foram abordadas. Ao término das exposições foram dadas orientações pela formadora. O encontro foi avaliado pelos professores como breve, mas produtivo, e foi enfatizada a importância de outras formações como estas.

CONCLUSÕES

Os formadores de cada sala puderam avaliar os professores ingressantes diferenciando professores com certa experiência anterior e os neófitos. Durante as atividades puderam acolher e orientar os ingressantes transmitindo-lhes segurança e afirmando as principais diretrizes da SME de Botucatu.

Para que os professores possam trabalhar segundo as habilidades do Currículo Paulista e dos materiais do Currículo em Ação que acompanha o CP, é necessário mais formações conjuntas além do acompanhamento diário pela Coordenadora Pedagógica de cada escola.

Durante a atividade, o ponto crucial foi a troca de experiências entre os professores mais experientes e os iniciantes. Foi possível perceber que os novos professores são interessados em novas metodologias e estão abertos a formações e novas aprendizagens. Além disso, foi interessante observar que eles têm uma visão de professor mediador e não de impositor de conteúdos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A.M. Estratégias de ensino-aprendizagem. 23 edição. Editora Vozes, 2002.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres. Coleção Mídias Contemporâneas.

Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. [S.l.]: UEPG, 2015. p. 15-33. v. II.

NÓVOA, A. Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo. Palestra proferida no Simpósio dos Professores de São Paulo (SIMPRO-SP), 2006. Disponível em: . Acesso em: 13 set. 2009

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Currículo Paulista, SEDUC/Undime SP. São Paulo: SEDUC/SP, 2019.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

O QUE FIZ EM MINHA AULA? Bate papo de curso para cursos

JOSY BARROS NOLETO DE SOUZA[2137]
MARCEL AUGUSTO STEFANELLI LARA[2138]
MARIANA PIMENTA DE OLIVEIRA[2139]

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia Ativa. Engajamento. União. Inovação.

INTRODUÇÃO

Visando o desenvolvimento e o engajamento docente voltado as metodologias ativas, assim como motivar os professores para práticas diferenciadas, diante resultados que deram certos junto aos discentes, são as famosas “conversinhas” em grupos. Entretanto a maioria das conversas ocorrem entre professores do mesmo curso, perante a afinidade existente da profissão e conteúdos ali abordados.

Porque não a didática utilizada por um médico não venha favorecer a turma da agronomia, da mesma forma que os docentes das agrárias não possam contribuir com as metodologias da enfermagem?

Não é possível exigir que os futuros profissionais sejam inovadores da sua prática educativa, sejam criativos, trabalhem com competência, quando sua formação inicial não se orienta nessa perspectiva. É preciso ousadia, criatividade e compromisso dos professores formadores e das agencias formadoras para resolver esta problemática. (RAMALHO, NUÑES, GAUTHIER 2004)

Se tratando de uma mesma Instituição de Ensino Superior, os cursos devem se comunicar e realizar as trocas de informações, com isso ajudamos na integração dos professores e consolidamos a instituição como referência de união e superação, essa foi a ideia do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente – NAPED para uma das ações na Semana de Desenvolvimento Docente – SDD 2023.1.

[2137] josy.souza@itpacporto.edu.br, ITPAC
[2138] marcel.lara@itpacporto.edu.br, ITPAC
[2139] mariana.oliveira@itpacporto.edu.br, ITPAC

OBJETIVOS

Ampliar o horizonte didáticos dos docentes de cursos de diferentes naturezas (ensino médico, agrário e engenharias), associados as metodologias ativas e o protagonismo do aluno, o verdadeiro colocar a “mão na massa”.

METODOLOGIA

Centralizando professores dos cursos ofertados pela IES numa mesma sala durante a SDD 2023.1, foi estratégico para iniciar a união e as trocas de experiências didáticas.

Semanas antes do encontro, realizou-se convites a professores de cada curso, que já desenvolviam atividades diversificadas, para que iniciassem as apresentações e o bate papo, uma forma de dar um “empurrãozinho” nos diálogos. Desta forma aceitaram o convite a professora da enfermagem, da agronomia/agronegócio e o professor de medicina.

Iniciou-se com a professora da enfermagem relatando o trabalho que fez, onde desenvolveu o Juri Simulado com a temática voltada para leis e políticas do cuidado com o idoso no munício. Entre uma das principais regras, estava que não poderiam envolver nomes e nem questões políticas no processo, alunos engajados em buscas de informações, uns alegando que existem proteção aos idosos e outro grupo que não, e no dia, todos usando as becas da IES simbolizando a Toga.

Segundo momento, a professora de agronomia/agronegócio repassou sua dinâmica, a qual colocou os alunos para criarem uma empresa, com visão e missão e desenvolver (criar) um biodigestor, apresentar o produto, sua funcionalidade junto com o gás produzido, apresentar os materiais e seu custo benefício. Os discentes foram em busca do conhecimento teórico e os colocaram em prática.

Fechando o momento das apresentações, o professor médico apresentou um UNOCARDIO, onde na temática cardiovascular montou um UNO (jogo de cartas de cores, números e símbolos), para revisar o conteúdo de forma mais divertida e dinâmica. Algumas cartas continham imagens do coração, outras com partes do sistema ventricular direito e esquerdo, onde cada qual deveria corresponder a

sequência da funcionalidade cardíaca. Neste ato, os alunos tinham que ter conhecimento da temática para se darem bem durante o jogo.

Durante as apresentações, os participantes tinham o poder da palavra para sanar dúvidas e instigar mais sobre determinado momento, em vista das possíveis adaptações que poderiam realizar para adequar em sua aula.

Ao se findar as apresentações direcionadas, o espaço foi aberto para novas colocações docentes, ou seja, para que os professores pudessem também mostrar ações que veem desenvolvendo em suas aulas.

Desta forma, tivemos a participação de um professor da Arquitetura que informou sobre o jogo SIM CITY (jogo virtual ao qual você é prefeito de uma cidade), o qual utiliza para explicação do planejamento urbano.

Deste modo, percorreu-se a dinâmica da oficina dentro da semana de planejamento, que conforme SILVEIRA “ao elaborar o projeto de ensino, o professo antevê quais os métodos e as técnicas que poderá desenvolver com seu aluno em sala de aula na perspectiva de promover a aprendizagem”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Perante a aplicabilidade da dinâmica em reunir os professores de cursos diferentes, esperava-se quebrar paradigmas, e paradigmas foram quebrados, pois semana seguinte a capacitação, docentes participantes do momento procuraram o NAPED para debaterem sobre as inovações que poderiam aplicar em suas aulas.

Obteve-se professor a área agraria que iria montar um Juri Simulado correlacionado a aplicação de herbicidas em lavouras de soja ou milho, onde teriam os contras e prós. Outro professor da mesma área, veio ver a possibilidade de fazer um “UNO” com cards de máquinas agrícolas, afim de fixar o conteúdo aplicado em sala.

Professora da área médica não se utilizou de ações apresentadas na roda de conversa, mas quis inovar suas aulas também conforme os seus colegas, pois notou o brilho dos olhos ao apresentarem essas metodologias. Relatos recebidos em redes sociais, ocorreu professores elogiando os trabalhos realizados e que querem fazer parte dessas inovações.

Percebe-se claramente que ao se falar em metodologias ativas em sala de aula

nem sempre está relacionado a tecnologias e as ferramentas digitais. A prática pedagógica desenvolvida junto a coordenação pedagógica, visam sempre abordar situações que identifiquem os perfis dos alunos, que hoje está bem diferente de 5, 10 ou 20 anos atrás.

CONCLUSÕES

Diante o exposto acima, nota-se que os professores necessitam ter um olhar para o ensino, que ser professor não é apenas ir e dar aula, mas que precisam pensar em ações que deem engajamento ao aluno.

O NAPED em sua primeira ação de união entre docentes de vários cursos, mostrou que a iniciativa surgiu efeito significamente indagando a reflexão da prática docente e superando barreiras metodológicas.

Por fim, experimentar novas propostas aplicadas e com sucesso, podem ser um grande aliado no amanhã inovador, no amanhã motivador e no amanhã glorioso da formação profissional.

REFERÊNCIAS.

RAMALHO, Betânia Leite; NUÑES, Isauro Beltrán; GAUTHIER, Clermont. Formar o Professor Profissionalizar o Ensino: perspectivas e desafios. Porto Alegre: 2ª Ediação Sulina, 2004.

SILVEIRA, Regina Lúcia Barros Leal da. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas. Disponível em: https://ledum.ufc.br/arquivos/didatica/3/Planejamento_Ensino.pdf. Acessado em: 16 mar de 2023.

PLANNER DOS GRUPOS DE ESTUDO: UMA PROPOSTA DE REGISTRO DA HISTORICIDADE DOS ENCONTROS

KELLY CRISTINA ZAVADSKI[2140]

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior. Grupos de Estudo. Metodologias Ativas. Identidade Docente.

INTRODUÇÃO

O GEPMAT - Grupo de Estudos e Pesquisas em Metodologias Ativas da Aprendizagem surgiu em 2019 e promove a discussão sobre as melhores formas de operacionalizar as metodologias ativas, o acompanhamento da continuidade das práticas nas disciplinas/cursos, a divulgação das atividades bem-sucedidas e reorganização das que não obtiveram bons resultados, além de selecionar de práticas de ensino que podem ser transformadas ou adaptadas para projetos de extensão (UNIDEP, 2023).

Já o GEDAI - Grupo de Estudos em Desenvolvimento, Aprendizagem e Identidade Docente, irmão mais novo, iniciou suas atividades em 2021 e tem como objetivo proporcionar o aprofundamento de estudos acerca da relação entre desenvolvimento e aprendizagem de adultos e suas especificidades no âmbito do ensino superior. Visa também, promover a construção e o fortalecimento da identidade do professor (UNIDEP, 2023).

Assim, a proposta do Planner dos Grupos de Estudo, surgiu como um instrumento estruturado, de apoio aos participantes dos Grupos de Estudo, de forma a permitir uma metodologia de aprendizagem ao mesmo tempo em que permite uma escrita reflexiva e também histórica dos fatos e momentos.

OBJETIVOS

[2140] kelly.zavadski@unidep.edu.br, UNIDEP

Relatar a experiência do uso do Planner Pedagógico como ferramenta de registro histórico reflexivo dos encontros dos Grupos de Estudo GEDAI e GEPMAT do Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP.

METODOLOGIA

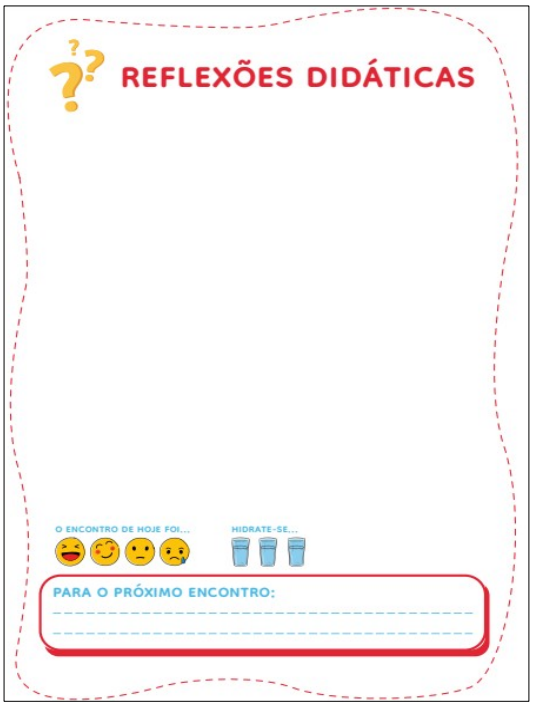
Os Grupos de Estudo da nossa Instituição são grupos tradicionais e têm se consolidado ao longo dos seus anos de existência. São grupos com objetivos diferentes, mas como temas e ações correlatas e em vários momentos, conjuntas. Os encontros acontecem quinzenalmente e em vários formatos: presenciais, remotos ou híbridos, de forma a adequar-se ao momento, tema e objetivo do grupo de estudos.

Os participantes dos grupos, são docentes da IES e também membros das equipes administrativas e setores de apoio à acadêmicos e docentes. Ao entrar nos grupos, o participante ganha o *Planner* e este o acompanha durante os encontros.

Abaixo, apresenta-se um modelo de como as páginas foram estruturadas.

IMAGEM 1 – Esquema interno - Frente

IMAGEM 2 – Esquema interno - Verso



FONTE: NAPED, 2022

De forma didática, o participante vai aos poucos preenchendo os campos,

sintetizando as principais informações daquele dia.

Precisa identificar o **Tema do Encontro** e também qual **Metodologia Ativa** está está sendo usada naquele dia.

Também, em espaço aberto, indica a **Citação do Dia** e o **TOP 5** das Palavras Chaves e os **Autores Citados** durante o encontro, ou dos materiais lidos. Nesta primeira página ainda precisa pensar e propor: que **produções** esse encontro pode gerar?

No verso do bloco, o participante tem um espaço aberto para **Reflexões Didáticas** onde pode anotar, desenhar, rabiscar.

No final da página, tem-se uma **escala de sorrisos** para avaliar o encontro e ainda, um lembrete para que o participante **tome água**! Por fim, o último campo de anotações trata da "tarefa de casa" para o **próximo encontro**.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No *Planner*, provoca que o participante fique atento durante o encontro para que possa sintetizar as informações e realizar seus registros mais importantes. Este processo de memória tem sido bastante positivo, em especial como processo de construção do conhecimento.

Porlán e Martín (1997) afirmam que este tipo de recurso é permite

[...] que se distinguem as problemáticas e, com elas, a concepção do processo que vem ocorrendo, além da realidade do envolvido. A problemática pode ser uma circunstância, uma ocasião, uma situação-problema ou um planejamento. À medida que os problemas vão sendo averiguados, eles se tornam mais compreensivos e delimitados

O principal objetivo do *Planner*, é também a organização e sistematização das informações discutidas nos encontros, mas também o de fomentar a associação dos conhecimentos daquele momento, com ações pedagógicas e formativas dos participantes para os demais docentes da IES.

Este é um dos objetivos dos dois Grupos de Estudo: replicar, multiplicar, disseminar conhecimentos dentro da IES e neste sentido, os participantes revisam os encontros para elencar e propor ações, em especial, durante as Semanas de

Desenvolvimento Docente[2141].

De uma forma geral, os membros gostaram da ideia do Planner, e procuram trazê-lo nos encontros. Há sim, alguns esquecimentos mas quem compreendeu a praticidade de tê-lo no momento dos registros reflexivos, sempre traz ele consigo.

CONCLUSÕES

O Planner tem-se revelado um instrumento simples, porém efetivo. A ideia deste histórico, bem assimilado dos encontros, têm possibilitado que os participantes compreendam as especificidades dos grupos de estudo e em especial, os objetivos dos encontros, ampliando seus conhecimentos para outras associações.

Fica a experiência e quem sabe, em ações mais adiante, possamos avançar para uma proposta mais autonônoma como os Diários de Bordo, por exemplo

Foi uma proposta piloto e que contou com o apoio da Agência Experimental de Comunicação da IES para a diagramação do bloco, que com todo carinho, cuidado e competência conseguiu planificar nossas ideias e projeções.

REFERÊNCIAS

PORLÁN, Rafael; MARTÍN, José. **El diário del professor**. Sevilla: Díada Editora, 1997

UNIDEP. **Grupo de Estudos e Pesquisas em Metodologias Ativas** – GEPMAT. Pato Branco: UNIDEP, 2023. Disponível em < https://www.unidep.edu.br/sites/naped/gepmat-grupo-de-estudos-e-pesquisas-em-metodologias-ativas>. Acesso em 19 de março de 2023.

UNIDEP. **Grupo de Estudos e Pesquisas em Metodologias Ativas** – GEDAI. Pato Branco: UNIDEP, 2023. Disponível em < https://www.unidep.edu.br/sites/naped/gedai-grupo-de-estudos-em-desenvolvimento>. Acesso em 19 de março de 2023.

[2141] As SDD´s – Semanas de Desenvolvimento Docente são momentos concentrados nos inícios de semestres letivos – janeiro e julho – em que os Grupos de Estudo têm desenvolvido Oficinas entre professores, sob temas pertinentes aos encontros dos grupos durante o ano vigente.

PROFESSOR: É HORA DE CUIDAR DA VOZ

MARIA MILENA DA SILVA GAMA[2142]
ROBERTA SABRINE DUARTE GONDIM GONDIM[2143]

PALAVRAS-CHAVES: CUIDADOS COM A VOZ, BEM ESTAR, ENSINO MÉDICO

INTRODUÇÃO

Dentre os profissionais que estão sujeitos a importantes riscos laborais, está o professor. Este tem sido alvo de pesquisas no Brasil por apresentarem maiores chances de serem acometidos por algum tipo de distúrbio vocal, ocasionado pelo uso indevido da voz, quando comparados aos demais profissionais que também a utilizam no seu cotidiano laboral (PEREIRA, 2009).

Isso decorre das inúmeras responsabilidades assumidas pelos docentes, associado, em sua maioria, ao fato de relegarem a saúde vocal, procurando ajuda somente quando o problema já se instalou. Estudiosos da área afirmam que poucos programas descrevem, para a classe de professores, a real importância do seu maior meio de comunicação e as medidas que estes podem adotar para prevenir o surgimento de distúrbios vocais (ALVES, 2010).

Sob este prisma, o presente trabalho teve como propósito realizar ações educativas direcionadas à conscientização da preservação da voz, aspecto fundamental para o trabalho do professor.

OBJETIVOS

Promover a conscientização sobre o cuidado da voz dos docentes de uma faculdade privada do curso de Medicina.

METODOLOGIA

[2142] milena.gama@santaines.itpac.br, ITPAC
[2143] roberta.gondim@santaines.itpac.br, ITPAC

Durante a realização de uma Semana de Desenvolvimento Docente em um curso de medicina, houve um momento para abordagem do tema sobre a saúde vocal com uma fonoaudiológa. Os procedimentos metodológicos foram apresentados da seguinte forma, aula expositiva dialogada utilizando estratégias de realização simultânea as atividade propostas ao longo da apresentação, deixando a apresentação dinâmica, que possibilitou momentos leves e de descontração entre os docentes e a palestrante, possibilitando o desenvolvimento e fixação dos conteúdo e dos exercícios abordados ao longo da apresentação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados foram bastante positivos. Foi feito uma indicação e orientação das principais estratégias para auxiliar os docente quanto a preservação da voz, diminuindo irritações corriqueiras das cordas vocais. Tendo como conteúdo programático: o que é voz?; importância da voz; como a voz é produzida?;versatilidade das pregas vocais; limites das pregas vocais; quando as cordas vocais estão doentes; o que é disfonia?; profissionais da voz; como cuidar da minha voz; trabalhando a voz do professor; exercícios de respiração; respiração costodiafragmatica; exercício de relaxamento; exercício para articulação verbal; exercício de aquecimento e exercício e desaquecimento. Foi feito a prática dos exercícios demonstrados e observações se os docentes estavam realizando os exercícios indicados da forma correta e quando havia necessidade a palestrante orientava de forma pontual e gentil, para a realização correta do que foi recomendado. Quanto ao uso das ferramentas, da criação da atividade interativa e à utilização e a participação nos diálogos gerados e por fim, como recursos instrucionais a professora utilizou, data-show e acessórios (quadro e pincéis), Notebook, Microfone e caixa de som. Isso tudo possibilitando aos docentes uma experiencia proveitosa e instrutiva para melhor ajudá-los quanto ao desenvolvimento das suas atividades na instituição.

CONCLUSÕES

Por fim, como resultado, observou-se a importância de implementar no meio pedagógico medidas que ofereçam ao docente oportunidade de adotar mudanças no seu estilo de vida, tendo mais satisfação e bem-estar em exercer a sua profissão.

REFERÊNCIAS.

Alves SLP, Araújo LTR, Xavier Neto JA. Prevalência de queixas vocais e estudo de fatores associados em uma amostra de professores de ensino fundamental em Maceió, Alagoas, Brasil. Rev Bras Saúde Ocup. 2010;35(121):168-75.

Pereira EF, Teixeira CS, Santos A, Lopes AS, Merino EAD. Qualidade de vida e saúde dos professores de educação básica: discussão do tema e revisão de investigações. R bras Ci e Mov. 2009;17(2):100-7.

PROGRAMA MAIS MÉDICO: DESENVOLVIMENTO DA DOCÊNCIA EM UMA FACULDADE PRIVADA DE MEDICINA

RAMON GUIMARÃES DE SOUZA[2144]
WERMERSON ASSUNÇÃO BARROSO[2145]

PALAVRAS-CHAVES: SUS, DOCENTE, MAIS MÉDICO

INTRODUÇÃO

Com a atual política de expansão da formação de profissionais médicos como estratégia de consolidação do Sistema Único de Saúde, as ações do Programa Mais Médicos no Brasil passaram a delinear a crescente indissociabilidade entre a necessidade de formação e desenvolvimento de docentes para implantar currículos inovadores de graduação e pós graduação, com a formação e desenvolvimento dos preceptores e gestores da rede de saúde pública e residência médica, orientados pelas necessidades em saúde da população.

Apesar dos avanços, o SUS ainda tem um grande desafio a ser enfrentado por gestores, educadores e profissionais de saúde: a formação, a qualificação, a valorização e a regulação de recursos humanos, a partir das necessidades e demandas da população. Essa demanda se relaciona à necessidade de melhoria da qualidade da atenção à saúde no Brasil, com consequente redução de indicadores de morbidade e mortalidade da população.

OBJETIVOS

Analisar panorama geral do desenvolvimento da docência no programa mais médico.

METODOLOGIA

[2144] ramon.souza@santaines.itpac.br, ITPAC
[2145] wermerson.barroso@santaines.itpac.br, ITPAC

O perfil de competência utilizado como referência neste resumo foi resultado do trabalho desenvolvido pelos seus autores, a partir dos referenciais teórico-metodológicos que articularam a abordagem holística de competência com princípios da educação de profissionais de saúde no contexto do SUS.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No Curso de Medicina de uma faculdade privada, foi observado que no seu planejamento pedagógico, não só existe um programa de formação e desenvolvimento docente capaz de implantar um projeto que utiliza currículo integrado e baseado em metodologias ativas de ensino-aprendizagem, mas a extensão desse programa aos profissionais da rede que receberão os estudantes de graduação, bem como os atores dos programas de residência médica do SUS. É importante salientar a contribuição social dessa visão ampliada da formação e desenvolvimento docente. É notório que grande parte das escolas médicas não se responsabilizam pela qualidade da formação dos estudantes nos ambientes de prática profissional, principalmente do internato médico, em grande parte realizado em serviços de saúde parceiros, fazendo com que os estudantes tenham experiências de formação diversas, sem controle da qualidade do desenvolvimento das suas competências profissionais. Muitas vezes essa experiência não é mais rica pela deficiência de programas de educação continuada dos preceptores e profissionais da rede de saúde em que o curso de medicina se insere. O desenvolvimento desses profissionais impacta diretamente na qualidade da atenção oferecida pelas equipes de saúde à população e assim nos indicadores de saúde da população.

Em um primeiro momento, prévio ao início das atividades letivas, a estratégia desta faculdade foi focar no recrutamento, capacitação e seleção de docentes para a implantação do curso de medicina que, por apresentar um projeto pedagógico inovador, um currículo integrado, que utiliza metodologias ativas de ensino-aprendizagem e está alinhado aos mais atuais pressupostos da educação médica, demanda um perfil docente compatível aos seus valores e necessidades.

CONCLUSÕES

Foi possível promover desenvolvimento permanente das competências necessárias para o docente, para que a implantação do currículo fosse bem sucedida e a construção do perfil do egresso sólida. Cada docente teve suas qualidades reconhecidas e pode ter uma prescrição individual de necessidades de desenvolvimento, com oportunidades na própria instituição pelo programa permanente de desenvolvimento docente.

REFERÊNCIAS.

Freire P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Edições Paz e Terra. 1998 8ª. Edição. ISBN 85-219-0243-3

Association of American Medical Colleges, Physician for the Twenty-First Century: The GPEP Report.Washington: AAC, 1984. Journal of Medical Education 59,11

PROMOÇÃO DE BOAS PRÁTICAS DE ENSINO ATRAVÉS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAROLINE LIMA GARCIA
HELAYNI CRISTINA DE OLIVIERA DA CUNHA HARTUIQUE
THAISE GOMES E SILVA

PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente; Educação Permanente; Ensino em Saúde; Docência.

INTRODUÇÃO

As novas configurações para os padrões curriculares da educação médica, apontadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), indica a necessidade de uma reestruturação dos cursos de graduação e de mudanças paradigmáticas para os professores que nela atuam (ARRUDA et al., 2008). O interesse na formação contínua do docente tem sido motivo de grande preocupação nas instituições de ensino superior, pois, diante às resistências quanto a transição dos métodos tradicionais para os ativos, deparamo-nos com a falta de motivação de docentes que trabalham há muito tempo com o método tradicional de ensino e aprendizagem, evidenciando a necessidade de ações que alterem essa perspectiva (MEDEIROS et al., 2022).

Diante da sua perspectiva transformadora, a metodologia ativa de ensino trouxe consigo a necessidade da modificação didática no currículo docente, visto que a complexidade dos problemas atuais exige novas competências, além do conhecimento específico, como a colaboração, o conhecimento interdisciplinar, a habilidade para inovação, etc. Acredita-se que as instituições de ensino em saúde possuem um papel intrínseco no processo de remodelamento curricular dos docentes e no planejamento pedagógico, devendo primar pela autonomia do professor, estimulando a responsabilidade nas estratégias de ensino, bem como no processo

avaliativo e no desenvolvimento de métodos inovadores de ensino (MEDEIROS et al., 2022).

Investir na educação permanente do corpo docente é essencial para o bom desenvolvimento de práticas educacionais exitosas. Portanto, as instituições de ensino em saúde devem primar por ações que capacitem os professores continuamente, visando não somente a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, mas também a formação de profissionais cada vez mais capacitados para o mercado de trabalho.

Diante disso, a formação do docente no ensino superior em Saúde configura-se como objeto importante para investigação e reflexão, considerando a ideia de que o papel do professor possui relevância na formação e na trajetória dos futuros profissionais nos diferentes campos da Saúde. À vista desta realidade, desenvolveu-se uma ação que visa promover o desenvolvimento do corpo docente de uma Faculdade de Medicina no Sudeste do Pará no que tange às metodologias ativas de ensino, de maneira inclusiva, lúdica e dinâmica.

OBJETIVOS

Relatar a experiência alcançada por meio do desenvolvimento de boas práticas através da formação de docentes vinculados a uma Instituição de Ensino Superior em Saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que descreve as experiências vividas por professores e membros do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) de uma Faculdade de Medicina no Sudeste do Pará, durante a organização e execução de um Workshop para os docentes com o intuito de capacitá-los para o desenvolvimento de suas práticas educacionais na instituição.

O Workshop é organizado duas vezes por ano, na semana que

antecede o início de cada semestre letivo, recebendo o nome de Semana de Desenvolvimento Docente. Tem o objetivo de preparar o corpo docente para a nova jornada de aulas, apresentar as atualizações de ensino, promover a compreensão sobre a matriz curricular da instituição, estimular a busca por novos conhecimentos no âmbito da educação no ensino em saúde, bem como capacitá-los para a execução de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. A Semana de Desenvolvimento Docente 2023.1 abordou a temática “Juntos é possível: inovar, avançar e transformar, visando a reflexão para assuntos inovadores, assim como trabalho em equipe e crescimento coletivo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades do evento foram realizadas durante quatro dias da semana que antecedia o início do semestre letivo. Primeiramente, foi realizada uma seleção temática para realização de oficinas baseada nas maiores dificuldades encontradas pelos docentes, sendo os temas selecionados: oficina de feedback e oficina de avaliação e elaboração de itens. Após isto, foi realizado a construção da programação do workshop, onde no primeiro dia tivemos a abertura do evento com acolhimento aos docentes, apresentação das equipes institucionais e apresentação da matriz de ensino da instituição e palestra abordando uma temática relacionada as práticas docentes nos dias atuais. No segundo dia foram executadas as oficinas supracitadas e disponibilizado um momento para discussão do manual de execução das atividades do semestre de cada módulo disciplinar com seus respectivos representantes.

No terceiro dia, discutiu-se sobre práticas bem-sucedidas em sala de aula, relatadas pelos professores através de relatos de experiência, no intuito de promover a interação de ideias, estimular outros professores a dividir suas experiências exitosas e fortalecer vínculos com a equipe docente e também contamos com uma palestra e dinâmica visando a promoção do encantamento dos professores. O quarto dia foi destinado

para alinhamento do semestre entre professores e coordenadores de módulo, a fim melhorar a comunicação e padronizar informações que são importantes para a boa condução do semestre e bom relacionamento com os discentes.

Durante as atividades desenvolvidas foi possível perceber o quanto práticas relacionadas a educação permanente e formação de professores são importantes e necessárias na rotina da instituição de ensino. Além disso, observamos que mesmo os assuntos que são discutidos com certa frequência na nossa rotina enquanto professores, precisam sempre serem reforçados na intenção de contribuir cada vez mais com o aprimoramento profissional. Vale enfatizar, que quanto mais dinâmica e interativa as atividades de formação acontecem, maior adesão é alcançada.

CONCLUSÃO

O processo de educação permanente deve ser dinâmico e contínuo para que se promova a construção de novos conhecimentos, sendo possível estimular o corpo docente à criação do comprometimento profissional e pessoal com a evolução da educação superior em saúde. Investir na formação de professores promove a busca pelo autoconhecimento e o aperfeiçoamento docente, elevando suas competências, bem como sua valorização, possibilitando às instituições de ensino em saúde alcançarem maiores níveis de qualidade na prestação de serviço.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, M. P. et al. Educação permanente: uma estratégia metodológica para os professores da saúde. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 32, n. 4, p. 518–524, dez. 2008.

MEDEIROS, R. DE O. et al. Formação docente em metodologias de

aprendizagem ativa. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 26, p. e210577, 4 abr. 2022.

SDD- SEMANA DE DESENVOLVIMENTO DOCENTE: VIVENCIANDO ESTRATÉGIAS DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

DAIENE ISABEL DA SILVA LOPES
ROSÂNGELA DE OLIVEIRA SIEDE

PALAVRAS CHAVE: PLANEJAMENTOS PEDAGÓGICOS, METODOLOGIAS ATIVAS, ENGAJADOS

INTRODUÇÃO

A semana de desenvolvimento docente no Ensino Superior é oferecido durante os semestres letivos aos professores de graduação do UNITPAC e faz parte do projeto de extensão da IES. O foco é a atualização contínua dos professores, apresentando um conjunto de estratégias e ferramentas de metodologias ativas para as mais diversas áreas do conhecimento. A SDD (Semana de Desenvolvimento Docente), propõe ao professor refletir e repensar uma prática significativa e inovadora para o discente.

As propostas desses encontros é refletir, discutir e vivenciar planejamentos pedagógicos para tornar as aulas mais atrativas e os

alunos mais engajados e motivados no processo de aprendizagem. Portanto, o NAPED (Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência ao Docente), programa e articula as ações, a elaboração e a aplicação de estratégias de metodologias ativas para todos os cursos de graduação.

Desta forma, a SDD torna-se um processo de ação-reflexão-ação da prática pedagógica, promovendo oficinas, palestras, rodas de conversa, atendimento personalizado sobre a atuação pedagógica dos professores no Ensino superior.

OBJETIVOS

Desenvolver e acompanhar de forma permanente e processual os docentes em metodologias ativas, fundamentando-os e instrumentalizando-os nos planejamentos de aulas.

METODOLOGIA

Uma das oficinas oferecidas em 2022/2, foi a sala de aula invertida e o Pense-PAR-SHARE. Os textos e os vídeos foram enviados previamente para que os docentes se apropriassem dos conceitos e da fundamentação teórica antes de vivenciarem o Pense-PAR-SHARE. Uma das vantagens da sala de aula invertida integrada a outra estratégia é que o tempo da aula presencial é melhor aproveitado porque os estudantes tiveram o contato com o conteúdo de forma antecipada. Esta proposta foi aplicada para 60 professores das diversas áreas do conhecimento. Os professores receberam uma pergunta gatilho sobre os textos e os vídeos. No primeiro momento, cada docente pensava por 1 minuto sobre sua resposta ou solução. Esta etapa permitiu que os professores formulassem uma resposta elaborada, buscando informações em sua memória de longo prazo.

No segundo momento, os professores se agruparam em pares por um curto período de (2 ou 3 minutos), assim, eles compararam e

discutiram suas respostas ou soluções por pares. E, finalmente, as equipes compartilharam suas ideias e soluções com todo o grupo. É importante ressaltar que em cada tarefa teve estes quatro componentes: (Articulação) uma resposta pensada individualmente a cada pergunta ou tarefa; o (compartilhamento) que foi a resposta com um companheiro da equipe; a (escuta) a resposta do companheiro foi ouvida de forma atenta e cuidadosa; e a (criação de uma nova resposta), todos tiveram a oportunidade de associar, confrontar e sintetizar novas e mais elaboradas respostas, pensadas nessa etapa, de forma coletiva.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A estratégia possibilitou que os docentes interagissem em relação a discussão e ao confronto de diversas ideias. Os docentes tiveram a oportunidade de analisar e refletir de forma individual e ao mesmo tempo coletiva. Na sequência, desenvolveram competências e habilidades relacionadas a construção e interpretação de novos conceitos, aprimoraram as relações interpessoais no sentido de saber ouvir, posicionar suas ideias e respeitar a opinião dos colegas.

CONCLUSÃO

Os professores puderam vivenciar e exercer uma função mais ativa nos processos de aprendizagem, sentiram-se à vontade em compartilhar suas ideias com os colegas. Compreenderam que além da construção de conceitos de forma individual, também é possível a construção em pares e coletiva. E que o uso do Pense-PAR-SHARE, ancorado na Sala de Aula Invertida poderá motivar o aluno para compreender de forma mais analítica o conteúdo proposto, possibilitando um contato maior com um único tema e viabilizando um feedback rápido.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018, p.15.

BACICH, L. Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação. Tecnologias, Sociedade e Conhecimento, Campinas, vol. 3, n. 1, dez. 2015.

BERGMANN, J. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem /Jonathan Bergmann; Aaron Sams; tradução Afonso Celso da Cunha Serra. - 1. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2018.

SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS

CLAUDENICE MARIA VÉRAS NASCIMENTO[2146]
VITOR NUNES ROSA[2147]
ZILKA SULAMITA TEIXEIRA[2148]

PALAVRAS-CHAVE: formação de professores, boas práticas, seminário.

INTRODUÇÃO

A educação é uma área em constante evolução, portanto, é necessário que os professores estejam atualizados com as tendências e práticas mais recentes para enfrentar os desafios educacionais do século XX (FULLAN, 2013). Neste sentido, o compartilhamento de experiências pedagógicas entre docentes tem se tornado uma importante estratégia para a formação continuada de professores visto a troca entre pares favorece a criação de um ambiente colaborativo, de confiança quanto a replicabilidade e reflexão a própria prática docente.

Reconhecendo que a participação em eventos de formação continuada é uma das maneiras mais eficazes de melhorar a prática de ensino (DARLING-HAMMOND, 2017), a Faesa Centro Universitário implementou um Seminário de Boas Práticas da Faesa Centro Universitário, que visa promover o compartilhamento de boas práticas docentes, de forma digital a partir de resenhas e boas práticas disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a partir das experiências e inovações pedagógicas dos professores na instituição, tendo em vista a implementação de práticas com personalização, experimentação e uso de tecnologias.

Nesta perspectiva, o SBP foi estruturado e é realizado anualmente por e para professores da graduação presencial e à distância e tem se constituído como um importante programa de formação institucional que proporciona reflexão, aprimoramento e reconhecimento das práticas de seus professores, que tem

[2146] claudenice.maria@faesa.br, FAESA
[2147] vitor.nunes@faesa.br, FAESA
[2148] zilka.teixeira@faesa.br, FAESA

identificado formas inovadoras de implementarem metodologias ativas e ferramentas tecnológicas, bem como de avaliação da aprendizagem.

OBJETIVO

Neste resumo buscamos descrever a metodologia de realização e os resultados do Seminário de Boas Práticas da Faesa Centro Universitário Edição 2022.

METODOLOGIA

Operacionalizamos uma pesquisa descritiva, analisando documentos institucionais, dentre os quais destacamos o Projeto Seminário de Boas Práticas e o Relatório do Seminário de Boas Práticas 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O SBP Edição 2022 é resultado de um conjunto de ações articuladas da Próreitoria Acadêmica, do Núcleo Pedagógico, das Coordenações de Curso e do Corpo Docente, estruturado em 6 etapas:

Etapa 1: Reconhecimento, mapeamento e identificação das melhores práticas docentes implementadas em 2020 a partir da análise de acompanhamento pedagógico dos coordenadores de curso, dos assessores do Núcleo Pedagógico e da Pró-reitoria Acadêmica.

Etapa 2: Planejamento do processo de compartilhamento, tendo em vista a potencialização do alcance da boa prática docente: a) identificação das boas práticas a partir da percepção dos coordenadores de curso dos assessores pedagógicos do Nuped e preparação do vídeo pelo professor; b) preparação do questionário e disponibilização dos vídeos no AVA; c) estabelecimento do período de realização da formação; d) identificação dos canais de divulgação (e-mail institucional, WhatssApp e em agendas/reuniões institucionais) e preparação do material; e e) planejamento da certificação.

Etapa 3: Divulgação do SPB Edição 2022.

Etapa 4: Realização da formação por parte dos professores e acompanhamento da participação via progresso do aluno e premiação com repasse semanal dos dados aos gestores envolvidos, bem como análise da realização da formação e identificação de possíveis melhorias e acionamento dos professores.

Etapa 5: Certificação dos professores segundo participação na edição 2022, preparação de relatório das ações, inserindo as melhorias identificadas ao longo do processo.

Etapa 6: Reconhecimento dos professores que compartilharam suas boas práticas com certificado e brindes em eventos institucionais (reunião específica para reconhecimento dos professores e reunião de congregação).

Optamos por trazer nesse resumo os resultados das etapas 1 e 4. Na etapa 1, obtivemos 25 compartilhamentos de boas práticas, como apresentamos a seguir.

No eixo AVALIAÇÃO foram compartilhadas as experiências intituladas: Avaliação da aprendizagem utilizando artigos científicos na prática da Medicina Veterinária - Frederico Jacob Eutrópio; Do tradicional ao disruptivo - Resolução de problemas reais: a importância da interpretação na formação profissional. - Gabriel Nunes; Avaliações diversificadas e o significado do feedback para os alunos. - Beatriz Peterle; Resgate de conteúdos como estratégia de garantia de aprendizagem - Patricia Bersan; e, Trabalho em grupo - Paulo Vitor Lopes Saiter Soares e Stella Emery Santana.

No eixo METODOLOGIAS ATIVAS os professores compartilharam as seguintes experiências: A importância da flexibilização do planejamento e mediação do professor para formação de alunos críticos - Anderson Buss; Múltiplas estratégias na estruturação e execução das aulas - Sávio Pereira; Aprendizagem Baseada em Problemas / Estudo de caso - Danielle Karla Garioli Santos Schneider; Aprendizagem Baseada em Problemas - Camila Nasser; Estudo de caso - Rúbia Caus; Estudo de caso / Aprendizagem Baseada em Problemas - Fabiana Trindade; e, Síntese de conteúdos a partir de mídias diversas - Fernanda Módolo.

No eixo ENGAJAMENTO E FERRAMENTAS DIGITAIS conhecemos as experiências denominadas: Da pesquisa à criação: a criatividade como motor do engajamento e responsabilização pela aprendizagem - Mirella Bravo; Ferramentas de engajamento para aulas síncronas e assíncronas / Sala de aula invertida - Lorena Piza

Arndt; Estratégias de engajamento - Flávio Barroca Garcia; Aprendizagem Baseada por Projetos - Juliana Colli Tonini; Algetec e PhET: objetos imersivos como pontos chave para o engajamento dos estudantes. - Flora Machado; e, Trabalho colaborativo entre os alunos - Alessandra Silva.

No eixo MODELAGEM HIBRIDA tratamos dos compartilhamentos denominados: Uso de múltiplos recursos e atividades mão na massa para garantia da aprendizagem - Ruth Nascimento; A simplicidade do roteiro e a grandeza do trabalho - Carine Cardoso; Sala de aula invertida com utilização de vídeos autorais. - Pablo Amorim; Moqueca de Bloom - Walter Có; Curadoria e avaliação: adequações no planejamento das disciplinas híbridas - Viviane Pimentel; Projetos com clientes reais como proposta de organização híbrida. - Henrique Hamerski; e, A Cidade Pós-Pandemia: o replanejamento da disciplina em curso - Michela Sagrillo.

Na etapa 4, à medida que participavam do SBP Edição 2022, os professores faziam uma avaliação no questionário do AVA depois de terem assistido ao vídeo, trazendo suas percepções sobre o formato do SBP Edição 2022, as expectativas quanto à experiência, se e como aplicariam a boa prática apreendida, e se já haviam participado de formação ouvindo as boas práticas de outros docentes. Além disso, Os professores indicaram temas para o SBP Edição 2023 e informaram se tinham interesse em atuar como multiplicadores. Analisando os professores que atuam nos cursos de graduação, 206 professores concluíram o seminário, totalizando 1050 acessos às boas práticas.

CONCLUSÕES

A realização do SBP 2022 se constituiu como importante ferramenta de compartilhamento de experiências pedagógicas de personalização, experimentação e tecnologias educacionais. Além de proporcionar a reflexão sobre o aprimoramento da prática docente, visto que na avaliação os professores trouxeram suas proposições de como implementar o que conheceram a partir do SBP.

REFERÊNCIAS

FULLAN, Michael. Leading in a culture of change. 2. ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2013.

DARLING-HAMMOND, Linda. Teacher education around the world: what can we learn from international practice?. European Journal of Teacher Education, v. 40, n. 3, p. 291-309, 2017.

FAESA. Projeto Seminário de Boas Práticas. FAESA, 2021.

FAESA, Relatório do Seminário de Boas Práticas 2022. FAESA, 2022

TALK SHOW DA NACIONALIZADA: EXPERIÊNCIAS DAS DISCIPLINAS NACIONALIZADAS DO UNIPTAN/AFYA

ERIKA TAYER LASMAR[2149]
KARIN CRISTINE MAGNAN MIYAHIRA BOTELHO[2150]
PEDRO ARRUDA JUNIOR[2151]

PALAVRAS-CHAVE Disciplinas nacionalizadas; metodologias ativas; formação de professores

INTRODUÇÃO

A metodologia de ensino de aulas online e nacionalidas está conectada com a evolução das necessidades da sociedade. A tecnologia rompeu todas as barreiras geográficas e hoje os alunos podem ingressar no ensino superior no formato digital, tendo acesso a uma infraestrutura pensado em sua experiência, a um corpo acadêmico e colegas de turma localizados em qualquer parte do país.

A ideia é um modelo de ensino que entregue interação, flexibilidade e networking entre alunos e professores. As discplinas nacionalizadas do Unpta/Afya funcionanam de maneira que um professor ministre aulas para diversar turmas, em diferentes instituições ao mesmo tempo.

Nesse cenário a formação continuada tornou-se ainda mais importante, dada a necessidade de romper com as barreiras do ensino tradicional, ante ao cenário de inovação cada vez mais evidente.

No calendário acadêmico institucional do UniptanAfya está previsto, a cada final de semestre letivo, a realização de uma Semana de Desenvolvimento Docente, com o intuito de se alcançar a inovação pedagógica a partir da formação continuada, bem como

discutir as possibilidades pedagógicas e transformar a sala de aula num grande

[2149] erika.lasmar@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[2150] karin.botelho@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[2151] pedro.arruda@uniptan.edu.br, UNIPTAN

cenário de inspiração.

Nesse sentido foi elaboda a oficina Talk Show da Nacionalizada ministrada na Semana do Desenvolvimento Docente do Uniptam/Afya. A proposta foi trazer experiencias de alunos e professores que já tiveram oporunidade de participar de aulas nacionalizadas.

OBJETIVOS

Relatar a experiência de formação de professores proposta pelo Grupo de Estudos em Metodologias Ativas, atraves da oficina “TALK SHOW DA NACIONALIZADA” meio das Semanas de Desenvolvimento Docente, realizadas no ano de 2022.

Estimular a ressignificação da prática docente; fomentar a prática de interação e troca de experiências entre os pares e proporcionar aprendizagens que possibilitem o estímulo, inspiração e motivação docente.

METODOLOGIA

A oficina Talk Show da nacionalizada foi ofertada de maneira presencial para um grupo de trinta professores que ministram ou anseiam em ministrar disciplinas nacionalizadas. O formato da oficina foi atraves de um “talkshow”, que consiste em um programa de entrevistas com a presença de uma plateia.

Os professores Erika Tayer Lasmar e Pedro Arruda Junior idealizaram e conduziram o programa entrevistando o professor Jorge Heleno que foi o pioneiro da instituição em ministrar disciplinas nacionalidas. Em outro momento o proprio apresnetador Pedro Arruda foi o entrevistado. As principais pautas da entrevista for os desafios em relação a regionalização da informação e a interação com os alunos.

Para finalizar os alunos de todo Brasil que foram discientes de disciplinas nacionalizada puderam deixar seus depoimentos em gravações que foram exibias em um telão. E em último momento a plateia que era composta somente por professores pode fazer perguntas e sanar as duvidas.

Toda a oficina foi sonoplastizada e teatral, o que a tornou atraente e divertida.

Ela ainda contou com a colaboração das professoras Raianna Suellen da Silva Alencar que imitou um saxofonisa e Martinelle Ferreira da Rocha Taranto e Fabiana Resende que cuidaram da parte técnica.

O cenário foi cuidadosamente pensado para que ficasse o mais parecido possivel com um talk show. Foram colocados sofás para os estrevistados e as cadeiras da plateia organizadas como se fosse um auditório. O tempo de duraçao da oficina foi de uma hora.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um total de 30 professores concluíram a oficina com êxito para certificação. Foi possível observar o crescimento de alguns profissionais após a participação no curso em relação às orientações e dicas para ministrar disciplinas nacionalizadas.

CONCLUSÕES

Mais do que propriamente aprender, comunicar e trocar experiências passou a ser uma necessidade constante dos docentes. Ouvir o sucesso e os insucessos passou a fazer parte do contexto do aprender para ensinar.

É possível afirmar que a oficina Talk Show da Nacionalizada mostrou-se como um grande aliada dos docentes e da Instituição no processo de adaptação e inovação do ensino de disciplinas nacionalizadas. Para além do espaço de troca de experiências e novos aprendizados, cumpriu o significativo papel de acolhimento dos docentes nessa modalidade tão desafiadora.

REFERÊNCIAS

MASETTO, Marcos Tarciso; GAETA, Cecília. **Trajetória da pedagogia universitária e formação de professores para o ensino superior no Brasil**. Em Aberto v. 32, n. 106 27 dez. 2019. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/4434>. Acesso em: 23 de fev. 2023

NOGUEIRA, Daniel R. **Revolucionando a Sala de Aula 2 - Novas Metodologias Ainda Mais Ativas.** São Paulo, SP, Grupo GEN, 2020, páginas 1 – 22. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597025835/. Acesso em: 23 de fev. 2023.

IMPACTO DAS ESTRATÉGIAS INOVADORAS SOBRE RETENÇÃO, EVASÃO E APRENDIZAGEM

A COMISSÃO DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NA UNIREDENTOR: PENSAR A TEMÁTICA À LUZ DO NÚCLEO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE (NED)

JULIA SANTOS MARTINS[2152]

Palavras-Chave: Acessibilidade; Eixo Transversal; Formação Humana; Relato de Caso.

INTRODUÇÃO

O presente resumo tem como objetivo principal analisar a atuação do Núcleo de Experiência Discente (NED), do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR – Afya), no processo de inclusão e acessibilidade na IES. Como é cediço, a formação acadêmico-institucional se apresenta como um desafio específico, notadamente em razão dos perfis da comunidade discente. Neste sentido, o NED do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR – Afya) se localiza como um instrumento de natureza psicopedagógica de aproximação, apoio e suporte ao discente, bem como atenção às peculiaridades e demandas apresentadas no processo de inclusão, pertencimento e permanência, a fim de estreitar as relações com a IES e reconhecê-la como um espaço para além da formação acadêmico-profissional.

Assim, sensível a tal aspecto, o NED instituiu no âmbito de sua atuação a Comissão de Inclusão e Acessibilidade, com vistas a fomentar e fortalecer uma política institucional de agregação dos idosos, pessoas com deficiência e neurodiversos, de maneira a potencializar e maximizar o ensino-aprendizagem, sem perder de vista as demandas específicas. Trata-se, portanto, de um compromisso institucional de asseguar uma formação completa para toda a comunidade discente.

[2152] julia.martins@uniredentor.edu.br, UNIREDENTOR

OBJETIVO

O objetivo da proposta da Comissão de Inclusão e Acessibilidade é estabelecer, dentro da rotina e da estrutura da IES, um espaço de diálogo, acolhimento e reflexão sobre os idosos, pessoas com deficiência e neurodiversos e suas demandas, a fim de melhor atendê-las.

METODOLOGIA

O método utilizado para a elaboração do presente trabalho tratou-se de uma pesquisa exploratória. A pesquisa exploratória envolve levantamento bibliográfico, além da análise de exemplos que estimulem a compreensão de uma forma geral (GIL, 2007). Consiste em um relato de experiência das primeiras atuações estabelecidas pela Comissão de Inclusão e Acessibilidade dentro do contexto institucional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

É fato que a inclusão se apresenta, sobretudo nos contextos institucionais do ensino superior, como uma realidade complexa e diversificada. Isso ocorre, sobretudo, devido ao modelo tradicional de ensino-aprendizagem que tende a ser excludente e pensa no paradigma do capacitismo como premissa maior. Assim, visando à ruptura e ao estabelecimento de uma prática capaz de instituir a acessibilidade e a inclusão como elementos inerentes ao processo formacional, o NED estabeleceu, no contexto da UniREDENTOR - Afya, a Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA), a fim de assegurar uma incidência ampla, heterogênea e, ao mesmo tempo, multifacetada, compreendendo os mais diversos segmentos de idosos, neurodiversos e portadores de deficiência.

O NED, ao instituir a CIA, desenhou como objetivo principal discutir, propor e implementar ações de aprimoramento nas políticas referentes à infraestrutura acessível, acessibilidade pedagógica e curricular, acessibilidade na comunicação e incentivo à pesquisa e inovação em acessibilidade da IES. Assim, a inclusão se apresenta como um eixo da própria atuação institucional. Neste sentido, Carvalho já

aduziu:

> [...] incluir significa organizar e implementar respostas educativas que facultem a apropriação do saber, do saber fazer e da capacidade crítica e reflexiva; envolve a remoção de barreiras arquitetônicas sim, mas sobretudo das barreiras atitudinais - aquelas referentes ao “olhar” das pessoas normais e desinformadas– para que se promova a adequação do espaço psicológico que será compartilhado por pessoas muito diferentes entre si. (CARVALHO, 1999 *apud* FERREIRA, 2007, p.44)

Veja-se que a inclusão demanda uma reflexão institucional, orgânica e estrutural, com o intuito de promover projetos educativos que viabilizem o exercício da cidadania e combatem a exclusão, preparando o ambiente acadêmico para receber pessoas com diferentes características, minimizando lacunas ainda presentes entre direitos adquiridos e a efetivação do acesso e permanência dos discentes.

De acordo com Sassaki (1997), a prática da inclusão social e educacional se sustenta em princípios que, até então, eram considerados incomuns, dentre os quais se pode destacar: a aceitação das diferenças individuais, a valorização de cada pessoa, a convivência com diferentes grupos sociais e a aprendizagem atráveis da cooperação.

A CIA foi instituída no ano de 2022, com o retorno da IES às aulas presenciais. O novo normal estabelecido trouxe também desafios percebidos por toda a comunidade acadêmica. Assim, a CIA atua de modo ativo na captação e na identificação das necessidades apresentadas pelos discentes no âmbito dos professores, coordenadores, colaboradores técnicos-administrativos e de demanda espontânea (apresentada pelos alunos e/ou seus familiares)

CONCLUSÃO

Conclui-se que a Comissão de Inclusão e Acessibilidade se apresenta como um instrumento dotado, na realidade em que se insere, de elevada importância, porquanto promove, de maneira prática, a construção de um ambiente em que a inclusão idosos, pessoas com deficiência e neurodiversos é uma realidade. Assim, muito além dos

compromissos implementados por lei, a IES compreende a inclusão, acessibilidade e a diversidade como um valor para a sociedade contemporânea. Por isso, a IES guia-se pela consciência de que, antes de tudo, todos os indivíduos são seres humanos, lutando pelos mesmos direitos e por uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, S. L. Ingresso, permanência e competência: uma realidade possível para universitários com necessidades educacionais especiais. **Revista Brasileira de Educação Especial,** Marília v.13, n.1, p. 43-60, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

AÇÃO PSICOPEDAGÓGICA ANTES E DURANTE O MOMENTO DE CONCENTRAÇÃO PARA A PROVA DE OSCE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDLEIA RIBEIRO DOS SANTOS[2153]
JOAO PAULO COSTA ALVES[2154]

PALAVRAS-CHAVE: Psicopedagogia; Acadêmico de medicina; OSCE.

INTRODUÇÃO

Conforme consta no Código de Ética, a Psicopedagogia relaciona-se a ideias e práticas que levam em conta padrões normais e patológicos, à luz da influência do meio (família, escola e comunidade) e das condições psicológicas, sociais, educacionais e físicas. Segundo a SBPp (2021), a Psicopedagogia, por sua natureza, situa-se em um espaço que cruza e assimila em suas ações conhecimentos de diversas áreas do saber, enriquecendo tais disciplinas com sua práxis, da qual também se nutre.

A partir desse conceito holístico, o Núcleo de Experiência Discente (NED) desenvolveu o projeto denominada “Vai Dar Certo!”, cujo objetivo envolve a escuta, acolhimento e orientação para alunos de uma faculdade de medicina em Marabá-Pará, antes e durante o momento dos exames práticos avaliativos ao final do semestre, denominada de OSCE (*Objective Structured Clinical Examination*). Observa-se que os alunos são cientes dessa prática pedagógica, é uma rotina esperada, mesmo assim ainda geram (sofrimento ou conflitos) incomodações psicoemocionais, tais como medo e angústia e suas consequências.

Ajudar(Auxiliar os alunos a ultrapassar essas barreiras atraves de ações como escuta ativa, dinâmica de grupo, técnicas de relaxamento progressivo e respiração diafragmática, tem se mostrado eficaz na construção de reforços positivos que refletem no autoconhecimento cognitivo, controle emocional e autoconfiança para o sucesso nos exames práticos da faculdade.

[2153] edleia.santos@facimpa.edu.br, FACIMPA
[2154] joao.paulocosta@facimpa.edu.br, FACIMPA

i) os alunos a fazer o reforço positivo, levantar a autoestima e a ter o autoconhecimento cognitivo são imprenscindíveis para o sucesso nos exames práticos da faculdade, para isso ações de conversa, dinâmica de grupo, relaxamento, concentração e respiração são ações de controle emocional.

OBJETIVOS

Aplicar recursos psicopedagógicos aos estudantes de medicina no contexto de avaliações práticas curriculares, denominada de OSCE.

METODOLOGIA

O NED, contendo em seu time um psicopedagogo e um psicólogo, foi o departamento responsável em estruturar e aplicar o projeto, seu objetivo geral é constituir-se em um espaço de escuta, reflexão e ações sobre as condições social, emocional e pedagógica do discente, compreendendo a dinâmica de seu processo de ensino-aprendizagem, especialmente seu papel como protagonista da jornada de formação acadêmica.

Nessa linha de raciocínio, o projeto psicopedagógico “Vai dar Certo!” foi planejado em três etapas:

Etapa 1: nos meses de agosto e setembro de 2022, houve escuta, acolhimento e orientações psicológicas e psicopedagógicas dentro do NED, assim, pôde-se mensurar a identificação de demandas do público-alvo quanto ao OSCE;

Etapa 2: ocorrida no mês de outubro e início de novembro, houve a elaboração do projeto, em seguida a tiveram duas rodas de conversa com grupos de alunos de períodos diversos, a fim de escutá-los, trocar ideias e perceber a real necessidade que eles têm durante a concentração antes de realizar a prova prática. Observou-se que as falas dos acadêmicos prosperam para o relato de ansiedade, reflexo do medo implícito pelo processo;

Etapa 3: aplicação de dinâmicas e conversas na sala de concentração pré-OSCE. O Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE – *Objective Structured Clinical Examination*), que é usado como avaliação de habilidades nos módulos do Eixo de

Habilidades e Atitudes Médicas (HAM), é composta de estações que estão divididas por especialidades: Pediatria, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Cirurgia e Medicina Preventiva. O número de estações fixou-se em quatro, com o tempo de cinco minutos para cada estação. Entram cinco estudantes por vez, e a cada silvo do apito, o grupo troca de estação.

Ressalta-se que o acadêmico, ao chegar a faculdade, foi direcionado a guardar seus pertences no armário, ficando sob sua posse apenas: jaleco, estetoscópio e caneta. Em seguida foi conduzido a ma sala de concentração até ser chamado para a prática do OSCE. Durante a sua permanência na sala de concentração, o aluno fica ansioso. Esses sentimentos tornam-se intensos principalmente pela demora de serem chamado para a realização da prova (alguns levam até quatro horas na sala de concentração). Cabe destacar aqui que os acadêmicos estão sem seus celulares e/ou aparelhos eletrônicos, sem acesso à internet, bem como sem material de estudo (livros, apostilas, anotações), esse tipo de organização, estabelecida pelas diretrizes da faculdade, o que os deixam à mercê de comportamentos vulneráveis ao estresse.

Para a concentração do aluno, o espaço físico que o acomoda foi organizado de modo aconchegante: poltronas confortáveis, cadeiras de massagem, lanche, água, música, jogos de tabuleiro e outros recursos pedagógicos para distração e desfoco momentâneo de obrigações acadêmicas.

Durante a permanência dos acadêmicos na concentração, o NED teve seus momentos de fala, espontâneas e com teor técnico, aplicou o jogo lúdico da memorização, projetado no data-show, cujo objetivo foi memorizar imagens, palavras e frases . Também foi aplicado a escala HAD, de forma impressa e os resultados foram projetados pelo data-show, o objetivo foi da percepção sobre ansiedade e depressão. Por fim, aplicou-se a técnica da respiração diafragmática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na escuta de alunos antes do exame de OSCE, os acadêmicos relatam pânico, sentimento de angústia e medo da prova, e enquanto estão na sala de concentração ficam muito ansiosos (BRIDI, 2008). Dessa forma, a ação “Vai Dar Certo!” procurou acalmar a maioria, mas a adesão não foi consensual. Para aqueles

que foram apraz, preencheram o teste HAD, identificarm suas emoções; na dinâmica da memória, puderam rir, fazer competições saudáveis. E, por fim, a dinâmica da respiração diafragmática, segundo relatos, os deixaram mais aliviados, calmos e mais otimistas em enfrentar a adversidade naquele momento.

Esse tipo de ação desfoca a ansiedade e procura fazer o relaxamento mental, psicoemocional e desacelera os sintomas físicos da ansiedade (sudorese, taquicardia, por exemplo), bem como produz pensamentos mais positivos e com autoestima elevada (CRP, 2020).

Por mais que exista todo o planejamento para a preparação do conforto da sala, o NED atuou de forma a conduzir comportamentos operantes e saudáveis, muitos alunos possuem um outro ritmo de concentração para a prova, cuja reação é o isolamento, mau-humor e medo, com efeitos ansiogênicos. Por outro lado, os que interagiram com o NED puderam extravasar emoções, sorrir, relaxar, dialogar e, principalmente, desfocar do momento de estresse, que é a prova de OSCE.

CONCLUSÃO

Os exercícios de relaxamento encorajaram os alunos a abandonar pensamentos negativos, regular suas emoções e reinterpretar o estresse, assim, as ações foram muito positivas porque os ajudaram a ter um desempenho psicoemocional satisfatório.

O projeto aplicado foi uma tentativa de deixar as tensões em segundo plano, aliviar o estresse (e aprender com ele mesmo). No entanto, com um olhar mais atencioso, os dois profissionais atuantes no NED puderam observar quem eram os alunos em potencial que necessitam de escuta e acolhimento mais particular, por esse viés, tal atenção foi ao encontro com os objetivos do departamento.

Esse projeto antes e durante a realização do OSCE, trazem reflexões também sobre retirar o peso que os exames têm na universidade, passando a enxergá-los menos como uma avaliação definitiva e mais como uma oportunidade de aprender e de diagnosticar conquistas e defasagens. Mas ao mesmo tempo, continuar com projetos permanentes em preparação ao OSCE e a outros exames curriculares, principalmente no formato de oficina e mini-cursos (MILAN, 1999).

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA (ABPp), 2021. Disponível em: <http://www.abpp.com.br/faq_oquee.htm>. Acesso em: 13/03/2023.

BRIDI, F.R. de S. Apoio psicopedagógico ao discente. In: PORTELLA, F.O.; BRIDI, F.R.de S. **Aprendizagem**: tempos e espaços do aprender. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA 6º Região. **Manual do CRP-06***.* São Paulo, 2020.

MILAN, L.R. et al. **O Universo psicológico do futuro médico**: vocação, vicissitudes e perspectivas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

ATIVIDADE CULTURAL PARA CRIAR CONEXÕES NO AMBIENTE ACADÊMICO

CARLA FERNANDA SILVESTRE[2155]
PATRÍCIA DANTAS MONTEIRO[2156]
STTEFANY MESSIAS DE SOUZA[2157]

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Habilidades Sociais. Cultura.

INTRODUÇÃO

A atenção à saúde do estudante, e em especial à saúde mental, não deve ser apenas uma preocupação dos profissionais da área de saúde mental; essa questão deve envolver gestores, docentes, pedagogos, assistentes sociais e deve ser difundida e valorizada pelas instituições de ensino superior, abarcando o ambiente de aprendizagem como um todo (Nogueira-Martins,. 2018).

Este projeto tem como intuito promover um momento de descontração toda sexta-feira na instituição, por meio da realização de atividades integrativas, como, karaokê, recitar poesias, contos, entre outros.

No dia a dia com a rotina acabamos deixando os nossos hobbies de lado, com isso, esse momento na faculdade será uma válvula de escape momentânea, além de, incentivar os alunos a fazerem atividades que não estão relacionadas com a faculdade. E, ou exporem seus dons artíticos. Bem como incentivar e inspirar os demais acadêmicos à prática de novas atividades/hobbies.

Diante disso, esse projeto busca aproximar pessoas, criar conexões além do ambiente acadêmico e desenvolver Habilidades sociais. Qualquer aluno, professor e colaborador poderá promover alguma atividade no dia, mas os organizadores serão responsáveis por terem sempre uma atividade pronta.

OBJETIVOS

O objetivo dessa ação foi trazer leveza, descontração e interação às sextas na

[2155] carla.silvestre@itpacpalmas.com.br, ITPAC
[2156] patricia.monteiro@itpacpalmas.com.br, ITPAC
[2157] sttefanymessias@gmail.com, ITPAC

faculdade, em horários diferentes, tanto para os acadêmicos de medicina e odontologia, como para os docentes e colaboradores que quiserem participar das atividades.

METODOLOGIA

Os eventos não precisam de inscrição, todos que estiverem pela IES ou passando, no momento da atividade prevista para aquele dia, poderão participar da mesma. Entretanto, podem haver ações com a possibilidade de emitir certificados para os alunos havendo necessidade de inscrição.

As possíveis atividades são postadas no instagram @neditpacpalmas, além disso, permitindo que os seguidores mandem suas ideias.

Através de um cronograma de atividades desenvolvido para cada período, vamos conseguir planejar as atividades de todas as sexta-feiras letivas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sexta-feira já é conhecida como o dia da curtição, de sair com os amigos, ou até mesmo tirar um tempo pra ver aquele filme. Quando chega sexta temos a sensação da semana finalizada, pelo menos para quem não tem aula no sábado.

Nada melhor do que iniciar ou finalizar esse dia de forma leve. Ressaltando que na rotina acadêmica podemos incluir nossos hobbies. Além disso, essas atividades vão descontrair aqueles que passam o dia estudando na IES.

Oliveira et al. (2020) apresentou possíveis fatores relacionados à saúde mental de estudantes universitários, como a presença ou a falta de laços emocionais, a solidão, e o afastamento familiar. Esse projeto, é uma oportunidade de criar conexões entre as pessoas, aproximar amigos. Trata-se de uma necessidade gerada pelo período de pandemia. Visto que, muitos sentiram o distanciamento social e estão, aos poucos retomando a confiança de se relacionar com o próximo. Ressalta-se ainda a contribuição para a saúde mental dos estudantes, que parecem viver em um mundo de crises e muito longe dos sonhos.

CONCLUSÕES

Esse projeto permite fazer parceria com outros projetos e ligas, no qual, entraremos com a parte de entretenimento. A partir dos relatórios, pode ser feita uma análise quanto à adesão dos estudantes ao longo do semestre.

Ademais, pode fazer um feedback com os alunos que comparecerem nos dia das atividades, e analisar os benefícios que o projeto trouxe para os acadêmicos e docentes da IES.

REFERÊNCIAS

Braga, ALS; Oliveira, AGS; Ribas, BF; Cortez, EA; Mattos, MMGR; Msrinho, TG; Cavalcanti, TVC; Dutra, VRD. Promoção à saúde mental dos estudantes universitários. Revista Pró-UniverSUS. 2017 Jan./Jun.; 08 (1): 48-54.

Nogueira-Martins, L. A., & NogueiraMartins, M. C. F. (2018). Saúde Mental e Qualidade de Vida de estudantes universitários. Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, 7(3), 334-337. doi: 10.17267/2317-3394rpds.v7i3.2086

CONSTRUINDO O PERTENCIMENTO: AS TÁTICAS E TÉCNICAS DE ACOLHIMENTO DOS CALOUROS NO ÂMBITO DA UNIREDENTOR

ALINE CUNHA GAMA CARVALHO[2158]
JULIA SANTOS MARTINS[2159]
TAUÃ LIMA VERDAN RANGEL[2160]

Palavras-Chave: Acolhimento dos Calouros; Pertencimento; Metodologias Ativas.

INTRODUÇÃO

O presente resumo tem como objetivo principal analisar a atuação do Núcleo de Experiência Discente (NED), do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR – Afya), no processo de construção de uma identidade de pertencimento com IES, durante o acolhimento de discentes. Como é sabido, o processo de ingresso no ensino superior, de maneira costumeira, implica em uma série de mudanças, quer seja local, quer seja familiar, quer seja cultural, quer seja dos mecanismos e formatos de ensino-aprendizagem. A partir disso, com a premissa de se construir um espaço de acolhimento, a UniREDENTOR – Afya vem, semestralmente, trabalhando e desenvolvendo um projeto de de acolhimento de seus recém-ingressantes e seus familiares.

A proposta se baseia na estruturação de mecanismos de imersão dos discentes e de seus familiares no novo contexto que trilharão, em especial a compreensão do espaço acadêmico, das metodologias ativas empregadas e a facilitação de se organizar na malha urbana da cidade de Itaperuna-RJ. Afora isso, o programa tem como eixo primordial estreitar os laços da IES com os seus alunos e familiares, de modo a compreender tal espaço para uma função além da formação acadêmico-profissional, mas sim um espaço de segurança, identidade, acolhimento e permanência

OBJETIVO

[2158] aline.carvalho@uniredentor.edu.br, UNIREDENTOR
[2159] julia.martins@uniredentor.edu.br, UNIREDENTOR
[2160] taua_verdan2@hotmail.com, UNIREDENTOR

O objetivo é, a partir das experiências construídas no programa de acolhimento dos recém-ingressantes, analisar o papel desempenhado pelo NED e pela UniREDENTOR – Afya como espaço de construção de pertencimento e permanência de sua comunidade discente.

METODOLOGIA

O método utilizado para a elaboração do presente trabalho tratou-se de uma pesquisa exploratória. A pesquisa exploratória envolve levantamento bibliográfico, além da análise de exemplos que estimulem a compreensão de uma forma geral (GIL, 2007). Consiste em um relato de experiência do Programa de Acolhimento no âmbito da UniREDENTOR – Afya.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tradicionalmente, o processo de construção do indivíduo perpassa por diversas fases, cada qual com seus desafios, complexidades e fragilidades. Além disso, cada indivíduo encara os momentos de crescimento e de mudança de maneira específica e no contexto em que se inserem. Pensar o ingresso no âmbito do Ensino Superior é um dos maiores desafios, sobretudo quando tal fase implica em mudança de domicílio, rotina, cultura e a transformação do modelo tradicional de ensino-aprendizagem, vivenciado nos ensinos fundamental e médio e, até mesmo, graduações anteriores, para um protagonismo de metodologias ativas e construção do saber.

Deve-se, ainda, considerar como um dos aspectos o convívio com a diversidade econômica, étnica, religiosa, etária e política, que implicam em constantes anseios e adaptações. Devido ao número de cursos e à localização da IES, o público discente se apresenta como dotado de elevada diversidade e de contextos distintos, compreendendo pessoas oriundas de centros urbanos pequenos, médios e até grandes, estes últimos, devido ao curso de Medicina.

O NED e a UniREDENTOR - Afya, neste contexto, atua, no âmbito, como um mecanismo institucional de suporte e arrefecimento de tais anseios e adaptações. Como exemplo, o Programa de Acolhimento de recém-ingressantes e seus familiares

se coloca neste contexto, visando, ao tempo em que acolhe o discente e seus familiares, ofertar um espaço de segurança e que seja capaz de promover a permanência e o pertencimento.

Como proposta, uma semana antes do início do calendário ordinário de aulas, os discentes e familiares são convidados a vivenciarem uma experiência de imersão acadêmica, a fim de compreender a nova realidade em que serão inseridos. Para tanto, além da própria experiência de acolhimento, cria-se uma atmosfera de estabelecimento de vínculo e de confiança, que, como dito acima, não se circunscreve apenas ao discente, mas também a família que confia na IES para auxiliar na formação acadêmico-profissional do estudante.

Além disso, no ambiente estabelecido, são apresentadas aos recém-ingressantes as representatividades em atuação na IES, o que, além das representações estudantis, compreende, também, as práticas e as propostas de pesquisa, iniciação científica, inovação, internacionalização, atividade e projetos de extensão. Isso acaba por proporcionar e incentivar o exercício de uma democracia participativa e de uma cidadania atuante em prol da melhoria dos processos e da própria instituição.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o Prorgama de Acolhimento se revela como uma importante estratégia de atuação do NED e da UniREDENTOR não apenas para criar os laços de acolhimento em relação ao discente, mas, e sobretudo, de confiança e pertencimento daquele e de seus familiares. Essa perspectiva não se resume apenas à permanência, mas sim se apresenta como um espaço de construção de relações entre todos os membros da Comunidade Acadêmica, incluindo-se professores, coordenadores, pró-reitores, reitor e colaboradores técnicos, com o novo discente que ingressa.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CONTROLE DA EVASÃO NO PRIMEIRO PERÍODO: O CASO DA JORNADA DO ALUNO CALOURO

RENATO SOUZA DO NASCIMENTO[2161]
RICARDO ALVES DE SOUSA JUNIOR[2162]

PALAVRAS-CHAVE: Evasão, jornada do cliente, gestão do ensino superior.

INTRODUÇÃO

A evasão no Ensino Superior nas instituições privadas de Ensino é um dos grandes problemas na gestão de uma IES. Exige da instituição um acompanhamento próximo, trabalhando de forma eficiente em cada período, a partir das especificidades dos alunos. Se os alunos veteranos tem um pensamento mais consolidado sobre a graduação e seus objetivos, os discentes dos anos iniciais ainda estão em fase de adequação. O Mapa do Ensino Superior mostra que a evasão na rede privada é de 30%. No caso de ingressantes do 1º ano de estudos, esse percentual é de 26,7%. Dentre os motivos para a evasão dos calouros estão a falta de Orientação Profissional, Imaturidade, dificuldades oriundas do Ensino Médio e descontentamento com o curso e a profissão.

Em uma instituição de Ensino Superior na cidade de Castanhal-PA, o percentual de alunos evadidos ou não renovados no semestre 2022.1 totalizava 28,2%. As causas não tinham sido mapeadas, já que boa tarde dos discentes não vinha à instituição para comunicar sua saída.

Frente ao cenário apresentado, a Direção da faculdade, juntamente com os gestores das áreas acadêmica, de captação e da Secretaria Acadêmica decidiram implementar um controle mais efetivo da Jornada dos alunos. Esse acompanhamento serviu para identificar situações que indicassem que o aluno poderia se tornar um evasor no semestre subsequente. Conhecendo o perfil, seria mais fácil atuar em questões acadêmicas, psicopedagógicas ou financeiras.

[2161] renato.nascimento@unitpac.edu.br, ITPAC
[2162] juniorr.prod@gmail.com, ITPAC

OBJETIVOS

Analisar o processo de implantação do projeto JORNADA DO ALUNO CALOURO em uma instituição de Ensino Superior na cidade de Castanhal-PA.

METODOLOGIA

Quanto à abordagem, a pesquisa é do tipo qualitativa, levando em consideração a análise do fenômeno da evasão da Faculdade e as soluções tomadas pela gestão da IES. Trata-se de uma pesquisa descritiva sobre a implementação do projeto Jornada do Aluno Calouro, traduzindo as entrevistas e observações para um relato científico. Quanto aos procedimentos, temos um estudo de caso.

O projeto se pautou na criação de uma uma planilha de contato preventivo com fluxogramas para reversão das situações apresentadas. O arquivo excel foi dividido em três partes: ambientação do aluno; saúde do aluno e preparação para a renovação.

Para a criação da ferramenta, foram identificadas as principais fragilidades dos discentes que levam à evasão. Essa definição veio a partir das experiências do grupo de trabalho envolvido, mas também dos registros dos alunos que solicitam cancelamento no ano de 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esse caminho e suas etapas vivenciadas pelo cliente (no nosso caso o aluno) com relação a uma organização são conhecidas como Jornada do Cliente HAUGSTVEIT. Após o mapeamento dessa jornada, foi criado um calendário, onde eram enviadas mensagens de whatsapp informativas. Na fase Ambientação do aluno, eram comunicados o início das aulas, contatos dos coordenadores, manual do aluno, treinamentos dos sistemas, horários de aula, monitorias e contato dos Padrinhos Veteranos.

Na fase de Saúde do Aluno, foram identidicados os discentes com mais de três faltas, dois boletos vencidos e que não participaram dos programas de reforço acadêmico ou das avaliações. Neste caso, eles eram direcionadas para o apoio

psicopedagógico para orientação sobre formas de estudo e/ou coordenadores de curso, que puderam atuar junto aos docentes, identificando causas e dando os encaminhamentos corretos para a continuidade dos estudos.

Já na fase de Preparação para a Renovação, os alunos receberam todas as informações do processo de rematrícula, assim como dos horários para o semestre subsequente.

CONCLUSÕES

Este trabalho teve como intuito analisar a implantação do projeto JORNADA DO ALUNO CALOURO. Verificamos que, de forma colaborativa, foi pensada uma metodologia que garantisse o acompanhamento individual de cada aluno, fazendo as correções necessárias durante o semestre para evitar o trancamento do discente.

Os resultados alcançados pela Faculdade foram positivos, sainda de uma taxa de 28,2% de alunos evadidos/não renovados, para 16,4% no final da renovação 2022.2. O desafio é trazer esse modelo para os discentes veteranos para os próximos semestres.

REFERÊNCIAS.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.** São Paulo: Pioneira, 1998.

DIAS, Ellen; THEÓPHILO, Carlos; LOPES, Maria. **Evasão no Ensino Superior: um estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros**. São Paulo: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade FIPECAFI, 2010. Disponível em: https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos102010/419.pdf

HAUGSTVEIT, I. M., HALVORSRUD, R. e KARAHASANOVIĆ, A.; Supporting redesign of C2C services through customer journey mapping. **Fifth Service Design and Innovation conference**, Oslo, 2016.

SEMESP. Mapa do Ensino Superior. (2021). Disponível em: https://www.semesp.org.br/mapa/edicao-11/brasil/evasao/ Acesso em 09 de março de 2023.

CUSTOMER EXPERIENCE: COMO ESTE MODELO TRANFORMOU A PERCEPÇÃO DE CALOUROS EM RELAÇÃO A UMA UNIVERSIDADE

CARLA CRISTINA MADEIRA DE AZEVEDO[2163]
JOSÉ LEANDRO FELIZARDO SILVA[2164]
JOSÉ RONALDO FERREIRA PEREIRA GOMES (jose.gomes@unitpac.edu.br

PALAVRAS-CHAVE: Acolhida. Customer Experience. Integração.

INTRODUÇÃO

O atual cenário educacional superior apresenta inúmeros desafios e talvez, o mais preocupante seja o de conquistar e reter novos clientes, principalmente pelo fato deste público está cada vez mais exigente. Considerando esta realidade e visando melhorar a percepção de alunos e alunas, foi desenvolvido e aplicado um programa de encantamento no qual a comunidade acadêmica vivenciou experiências customizadas e com impacto consideravelmente positivo nos indicadores de satisfação e captação.

A primeira edição do programa foi em 2021 e teve como tema: o Reinado Acadêmico, no ano seguinte, a proposta temática foi: a Calçada da Fama, e em 2023, os acadêmicos embarcaram no tema: O mundo na palma da minha mão.

A novidade nesta última edição foi a implementação do modelo Customer Experience, ou a Experiência do Cliente, com a qual foi possível apresentar a rotina acadêmica e a complexidade do mercado de trabalho nacional e internacional de maneira marcante e inesquecível aos novos calouros.

OBJETIVOS

Promover experiências customizadas através de acolhida e integração a estudantes de ensino superior.

[2163] carllamadeira@gmail.com
[2164] jose.silva@unitpac.edu.br

METODOLOGIA

A programação de acolhida dos novos calouros desdobrou-se no período de 01 a 11 de Fevereiro de 2023. Todo o ambiente da faculdade foi cuidadosamente preparado com a finalidade de proporcionar uma experiência única de acolhimento. Vários paineis de tamanho grande foram confeccionados e dispostos em pontos estratégicos para que os estudantes registrassem cada momento com muita emoção. A ideia de criar um cenário de embarque, com direito a check in, passaporte impresso e roteiro de viagem foi o grande diferencial que permitiu aos calouros sentirem-se em um verdadeiro aeroporto, prontos a embarcarem numa viagem com destino ao sucesso, assim anunciava a voz da aeromoça, simulada numa gravação e ouvida por todos por meio de vários televisores. Inseridos neste contexto, os calouros foram instruídos a convidar amigos e familiares para que estes participassem do primeiro dia de acolhida no auditório principal da universidade. Os participantes conheceram a Gincana Experience, o Projeto Embaixadores e ainda concorreram a vários sorteios de brindes.

Na sequência dos dias, a programação se desdobrou da seguinte maneira: Dia D Experience; Oportunidades Acadêmicas na Pesquisa e na Extensão; Potencializando a minha carreira; a Internacionalização e esclarecimentos sobre o Núcleo de Experiência Discente (NED), bem como ainda; CPA e NPS.

Os calouros tiveram a oportunidade de realizar doações de sangue e fazer cadastro de medula óssea. A programação contemplou também a temática Calouração: Metodologias Ativas e Processo de Aprendizagem. Foi possível desenvolver oficinas sobre Plataformas Digitais e doação de alimentos, ademais os estudantes conheceram a trajetória de Egressos de Sucesso; participaram de Apresentações Culturais; Oficina Workalove – impulsionando meu sucesso profissional; Ação Master Chef, Feira das Nações e por fim, apresentou-se os novos embaixadores dos cursos, os resultados das gincanas e realizou-se o torneio amistoso entre as atléticas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Mais de 1200 pessoas, entre calouros, familiares e visitantes experienciaram uma acolhida inesquecível. Observou-se que evento repercutiu de maneira muita positiva em toda a cidade e região, haja visto, o impacto causado nos familiares e visitantes que certamente levaram adiante a melhor experiência de suas vidas.

CONCLUSÕES

O modelo de acolhida centrado em proporcionar experiências inesquecíveis aos clientes, certamente produziu efeitos duradouros e consistentes. Os resultados expressivos em muitos indicadores de satisfação, demonstraram que a implementação Customer Experience modificou a percepção de calouros e elevou em níveis consideráveis a confiança na instituição de ensino superior ao qual escolheram estudar.

REFERÊNCIAS

MELLO, ANDREA NACCARATI DE. **Experiências que deixam marcas – conceitos fundamentais sobre customer experience.** 1. ed. São Paulo, 2021.

SIEBERT, A. et. al., Customer Experience Journeys: Loyalty Loops Versus Involvement Spirals. **Journal of Marketing**, v.84, n.4.p.45-66, 2020.

ESTRATÉGIAS E INTERVENÇÕES MULTIPROFISSIONAIS NA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA.

DEMÉTRIO FÉLIX BELTRÃO DA SILVA[2165]
FRANCISCA PEREIRA DOS SANTOS[2166]
JOAO GUSTAVO PORTO TORRES[2167]
MARIA CÉLIA DE CARVALHO MELO[2168]

PALAVRAS-CHAVE: Estratégias, saúde mental, estudantes de medicina.

INTRODUÇÃO

O mundo acadêmico principalmente o curso de Medicina possui fatores potencialmente estressantes que podem gerar o adoecimento psíquico dos alunos. Métodos curriculares alternativos ao sistema tradicional, como o método ativo tira o discente da zona de conforto e o torna protagonista de suas ações, isso gera medo e incerteza, que afloram sua sensibilidade e fragilidade em relação a sua saúde mental.

Nas universidades cresce a preocupação com a gravidade dos transtornos mentais cada vez mais recorrentes entre os estudantes. O tratamento e prevenção requer envolvimento tanto da academia, como da rede familiar e sociedade em geral, sobretudo porque esses distúrbios podem ser possíveis fatores preditivos de estresse. A proposta aqui é intervir de forma preventiva antes do agravamento do adoecimento, que leva muitas vezes à automedicação, uso abusivo de drogas farmacológicas, automutilação, isolamento, crises de ansiedade e até mesmo o suicídio.

A luta por um atendimento em saúde resolutivo, integral e humanizado para a população que padece de sofrimento psíquico passa pelo reconhecimento desses sujeitos como cidadãos (Brasil. Ministério da Saúde, 2015). Considerando a alta prevalência de problemas de saúde mental entre estudantes de Medicina no Brasil e a preocupação existente na comunidade acadêmica acerca da maior incidência desses

[2165] demetrio.silva@iesvap.edu.br, IESVAP
[2166] francisca.pereira@iesvap.edu.br, IESVAP
[2167] jgustavoptorres@gmail.com, IESVAP
[2168] celia.melo@iesvap.edu.br, IESVAP

problemas, onde muitos deles podem ser manejados por meio de apoio e intervenções que ajudem os discentes a lidar com os desafios da formação.

Acredita-se, portanto, que as instituições de ensino superior devem se comprometer com o desenvolvimento integral dos seus estudantes, apresentando estratégias institucionais para o enfrentamento dessa realidade. Nesse sentido, o projeto visa desenvolver intervenções focadas em estimular aspectos da saúde mental do estudante através de suporte profissional com psicólogo, psiquiatra e psicopedagoga, por meio de intervenções nas áreas cognitivas, comportamentais e emocionais, visando o cuidado integral do aluno. A literatura sobre o fenômeno de adoecimento dos estudantes de medicina, apontam que as estratégias de enfrentamento às situações de sofrimento.

OBJETIVOS

Desenvolver intervenções e estratégias multiprofissionais em três grandes áreas: cognitivo – alunos com baixo desempenho e dificuldades de aprendizagem; comportamental: dificuldade em relacionamento interpessoal e interprofissional e emocional: dificuldade em gerenciar as emoções, além de auxiliar o aluno na construção da identidade, autoconhecimento, responsabilidade pessoal e do profissional em formação.

METODOLOGIA

O projeto será desenvolvido a partir de dois vieses: acompanhamento e apoio - individual em casos de maior complexidade e coletivo através de atividades terapêuticas desenvolvidas pelo núcleo.

Inicialmente, será realizado busca ativa para apropriação dos estudantes, professores e comunidade acadêmica, sobre a identidade do Núcleo de Experiência Discente – NED, apresentação dos profissionais da equipe, do projeto e do método de atendimento através de um fluxograma que irá direcionar o aluno para a busca do serviço.

Durante as três semanas do início do semestre letivo, a equipe do Núcleo de

Experiência Discente - NED, irá realizar visitas surpresas nos horários de palestras em todas as turmas dos cursos de uma instituição de ensino superior do litoral do Piauí, para apresentação das ações a serem desenvolvidas durante o semestre letivo, reforçando a garantia do sigilo e da ética profissional durante os atendimentos e atividades realizadas.

Posteriormente, será realizada uma busca de identificação dos estudantes que necessitam de intervenções nas três áreas de intervenção do projeto junto aos coordenadores dos cursos. Área Cognitiva: alunos com histórico de reprovação e abstenção no semestre anterior. Área Comportamental: alunos com dificuldades de relacionamentos interpessoais, interprofissional, relação aluno-professor e comportamentos disfuncionais no contexto institucional. Área Emocional: dificuldades em lidar/gerenciar com as emoções ou necessidade de regulação emocional.

Após a identificação das dificuldades encontradas nas áreas citadas, os discentes serão convidados para iniciar o acompanhamento junto a equipe do NED. Iniciando com o processo de triagem para verificação da demanda e direcionamento aos profissionais que irão realizar o acompanhamento do aluno.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto segue um fluxograma de atendimento no qual o aluno passa inicialmente pela triagem com a psicopedagoga. A seguir, é realizado a análise da demanda apresentada pelo discente e feito o agendamento do atendimento com psicólogo ou psiquiatra, quando houver necessidade de orientação psiquiatrica.

Os agendamentos são realizados semanalmente na sala do NED, com horários previamente agendados. Após cada atendimento realizado, a equipe multiprofissional se reuni para discussão e conceitualização do caso, sendo registrado em documentos próprios que irão compor a pasta de atendimento do aluno. Em outro momento, a família do discente é contactada pela equipe para sessão de devolutiva e orientação, tornando-se um membro coparticipante do processo e firmando uma rede de apoio com a instituição.

O projeto segue em andamento até o momento da escrita do presente trabalho. Em um mês dessa iniciativa, já houve acolhimento, escuta ativa e orientação

psicopedagógica, psicológica e psiquiátrica a dezenas de discentes da instituição.

CONCLUSÕES

Através do uso de estratégias e intervenções adequadas de acordo com as três grandes áreas cognitiva, comportamental e emocional, cujo foco do projeto, observou-se uma maior adesão e procura de forma espontânea dos estudantes pelo atendimento com a equipe multiprofissional do NED, bem como o relato de melhorias nos quadros de dificuldades apresentadas e o aumento do nível de adaptabilidade aos métodos de aprendizagem. A proposta inovadora do projeto vem com o intuito de facilitar e identificar situações que necessitam de uma intervenção imediata para o atendimento da equipe do NED.

No entanto, as ações planejadas devem ter resultados a curto e longo prazo haja visto que a busca ativa, e com mais colaboradores no setor, tendem a facilitar a identificação de situações de crises emocionais no contexto acadêmico. Os efeitos mais concretos dessa iniciativa poderão ser melhor descritos com o decorrer do tempo e, espera-se, sejam de melhoria da saúde mental nos discentes.

REFERÊNCIAS.

CONCEIÇÃO, Ludmila de Souza et al. Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros: uma revisão sistemática da literatura. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 24, p. 785-802, 2019.

BRASIL**.** Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.** Saúde Mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

FACIMPA PREMIER – UM RECONHECIMENTO ACADÊMICO E INCENTIVO A PESQUISA AMAZÔNICA

ANDRESSA DE OLIVEIRA ARAGAO[2169]
BRUNA PATRÍCIA DUTRA DA COSTA[2170]
LEONARDO MIRANDA FEITOSA[2171]
LUCIANA PEREIRA COLARES LEITAO[2172]

Palavras-chave: medicina, mérito acadêmico, premiação.

INTRODUÇÃO

A formação em Medicina inicia muito antes de ser classificado no processo de vestibular, muitos acadêmicos chegam à faculdade com um sonho na mochila, algumas vezes é um sonho desenhado e construído por anos de tentativas, algumas frustrações, algumas abdicações até a tão sonhada nomenclatura de Calouro em Medicina. Para Millian et al. (1999) estar na faculdade de medicina é considerado como a idealização na íntegra do sonho, local que não haverá angústias ou exigências, pois será onde as expectativas que foram criadas serão satisfeitas para assim realizar o desejo de ser médico. Durante a permanência na faculdade as Instituições de Ensino Superior criam diversas possibilidades de incentivo ao desenvolvimento acadêmico, seja por premiações, descontos em mensalidades, menções honrosas[2173], como forma de incentivar o bom desempenho acadêmico, e estimular a pesquisa e extensão durante a graduação. O grupo de educação e tecnologias em saúde – AFYA desenvolveu a premiação intitulada AFYA HONORS, que é voltada para os acadêmicos de medicina de todas as unidades do grupo. É um prêmio anual

[2169] andressa.arag@gmail.com, FACIMPA
[2170] bruna.costa@facimpa.edu.br, FACIMPA
[2171] lmirandafeitosa@gmail.com, FACIMPA
[2172] luciana.leitao@facimpa.edu.br, FACIMPA
[2173] Em uma pesquisa rápida no site de pesquisa “google” ao colocar as palavras “menção honrosa em medicina” foi possível encontrar mais de 1.300 notícias sobre premiações dispostas no Brasil e no mundo à acadêmicos e docentes do curso de medicina em diferentes instituições de ensino.

de reconhecimento acadêmico discente e tem como objetivo enaltecer os bons resultados acadêmicos e engajamento dos alunos. A proposta é de premiação aos 3 primeiros lugares de cada instituição e um prêmio para o destaque dentre todas as unidades do grupo. São consideradas para a avaliação a média global, participação em projetos de pesquisa, extensão e monitorias, além da publicação de artigos científicos. Com a proposta de agregar maior participação durante a cerimônia de premiação e incentivar acadêmicos de todos os períodos, a Faculdade de Ciências Médicas do Pará – FACIMPA, uma unidade AFYA de medicina, criou o FACIMPA PREMIER. Idealizado pela Coordenação de Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização e coordenação de curso em Medicina. Possibilitando a troca de ideias entre os acadêmicos de todos os períodos além da possibilidade de trocas com profissionais da pesquisa dada a realização de uma mesa redonda sobre a Pesquisa na Amazônia.

OBJETIVOS

Elaboração de uma premiação de reconhecimento discente e incentivo a pesquisa na Amazônia em uma faculdade de medicina no sudeste do estado do Pará.

METODOLOGIA

A construção do FACIMPA PREMIER ocorreu como proposta ao reconhecimento acadêmico dos discentes visando a premiação e proposta do AFYA HONORS. O FACIMPA PREMIER realizado pela FACIMPA – AFYA foi uma premiação dedicada aos 3 acadêmicos com maior média global de cada turma, que ocorreu no dia 21 de outubro de 2022 (IMAGEM 1).

Figura 1. Folder de divulgação do FACIMPA – PREMIER. Realizado na FACIMPA – AFYA no ano de 2022.

Fonte: comunicação FACIMPA, 2022.

Os premiados participariam de uma sessão de recebimento de medalha e uma menção honrosa confeccionada pela equipe de marketing da instituição. Para a participação efetiva de acadêmicos e docentes da instituição a premiação foi proposta na tarde que ocorreria a cerimônia de premiação do AFYA HONORS. Após a premiação iniciou-se uma mesa redonda com o tema A PESQUISA AMAZÔNICA NA CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO ACADÊMICO, composta por quatro docentes da instituição com importante contribuição para o desenvolvimento da Amazônia, na área da oncologia, neurociência e estudos bacterianos. Antes do início da cerimônia dois acadêmicos do curso fizeram uma abertura cultural do evento e durante todo o evento ficou disponível um carrinho de pipoca para entretenimento de todos os participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A premiação de destaque acadêmico em uma IES pode dar-se-á uma premiação dada aos acadêmicos como incentivo a seu desempenho acadêmico durante um curso de graduação. A graduação em medicina tende segundo Ramos-Cerqueira citado por Aragão et al. (2018) ser uma “superação de grandes obstáculos, tendo em vista não só os aspectos cognitivos, que

envolvem muitas horas de estudo, mas também as questões afetivas e emocionais relacionadas às dificuldades da formação e intrínsecas à profissão médica". A construção deste currículo envolve o dia a dia na faculdade e as atividades realizadas fora destas. Durante a graduação, muito acadêmicos visam um bom desempenho acadêmico, resultado de boas notas desempenhadas nas avaliações disciplinares e de outras atividades como a realização de projetos de pesquisa e extensão. Visando este desenvolvimento acadêmico, o grupo AFYA realiza a premiação anual aos 3 melhores resultados acadêmicos em cada unidade do grupo, premiação denominada AFYA HONORS. Buscando construir momentos de encontro e trocas entre os acadêmicos de medicina uma unidade AFYA localizada no norte do país, idealizou e realizou o FACIMPA PREMIER, uma premiação de destaque acadêmico para os 3 acadêmicos com maiores médias globais de cada turma, ao todo foram 18 acadêmicos premiados. Buscando trazer um momento de descontração, comemoração, trocas e aprendizado o evento de Premiação FACIMPA PREMIER culminou na apresentação cultural de acadêmicos da unidade, e uma mesa redonda com o tema sobre a pesquisa na Amazônia, buscando incentivar a participação dos alunos em projetos de pesquisa, pois a mesa foi composta por docentes da instituição com renomado currículo voltado para o desenvolvimento da pesquisa neste território. Os palestrantes trouxeram seus percursos desde a graduação, na iniciação científica e no ingresso na pós-graduação e na docência do ensino superior, trazendo as dificuldades, frustrações e alegrias durante a construção deste caminho. Segundo Ramos et al. (2015) em uma pesquisa realizada com acadêmicos de enfermagem trouxe que a satisfação com o curso e as oportunidades para o desenvolvimento da carreira podem ter um peso considerável na percepção da trajetória da experiência acadêmica no contexto do ensino superior, favorecendo as condições para o ingresso no mundo do trabalho e para a vida profissional. A proposta do FACIMPA PREMIER buscou conciliar o desempenho acadêmico em medicina e oportunidade de realização de pesquisa cientifica a partir da experiencia exposta pelos docentes da instituição, podendo assim trazer mais satisfação aos alunos e melhores oportunidades de premiação futura.

CONCLUSÕES

A edição do FACIMPA PREMIER no ano de 2022 foi a primeira realizada na unidade AFYA no sudeste do estado do Pará. A proposta de reconhecimento do destaque acadêmico por turma surgiu como proposta de incentivo a participação dos alunos e momento de descontração e trocas com os seus pares. O momento contou a apresentação cultural de próprios alunos da instituição, além de uma mesa redonda com a participação de docentes da instituição para trazer sobre a importância da pesquisa na Amazônia na construção do currículo médico. A edição disponibilizou a premiação em medalhas e menção honrosa aos acadêmicos, em uma tarde que foi repleta de momentos de alegrias e planejamentos futuros dado a “semente plantada” com o bate papo sobre pesquisa científica. Momentos que incentive o melhor desempenho acadêmico tendem a incentivar a participação dos alunos em diferentes contextos da faculdade, construindo um processo que possa trazer conquistas que vão além do tão sonhado diploma. Podendo despertar diferentes construções deste currículo.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Júlio Cesar Soares; ROSSI, Henrique Rívoli; CASIRAGHI, Bruna. A jornada do acadêmico de Medicina-Um modelo simbólico da formação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, p. 40-46, 2018.

MILLAN, Luiz Roberto et al. Alguns aspectos psicológicos ligados à formação médica. In: **O universo psicológico do futuro médico: vocação, vicissitudes e perspectivas**. 1999. p. 75-82.

RAMOS, Aline Marcelino et al. Satisfação com a experiência acadêmica entre estudantes de graduação em enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 24, p. 187-195, 2015.

FATORES ESTRESSORES E ENFRENTAMENTO DOS ACADÊMICOS DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

MONIKA MENSCH[2174]

PALAVRAS-CHAVE: Acadêmicos da área da saúde. Coerência. Estresse. Saúde.

INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID-19 teve os primeiros registros na China e a ciência um grande desafio para decifrar a complexa cadeia de RNA do vírus letal, sendo a medida recomendada o isolamento social, recomendação esta que ajustada em decorrência dos danos, em especial na educação.

Em 2020, porém, esse cenário mudou radicalmente, por conta da pandemia de Covid- 19 e da necessidade de medidas sanitárias de distanciamento social, as quais suspenderam as atividades de ensino presenciais de muitas escolas e universidades mundo afora. Em pouco tempo, docentes necessitaram adaptar os seus planos de aula para o modelo do Ensino Remoto Emergencial (ERE), passando a utilizar Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) para a comunicação com as turmas e tendo de se familiarizar com toda uma série de aplicativos e plataformas que possibilitavam o desenvolvimento das competências e habilidades previstas nas atividades de ensino.

O isolamento social trouxe mudanças de hábitos, desconforto, sobrecargas, adequações e adaptações a uma etapa tecnológica nos cursos superiores na área da saúde. Teoria e prática passaram para uma etapa tecnológica, sobrecarregando o académico e trazendo exaustão e afetando à saúde física e mental de discentes.

Os fatores que contribuíram para a exaustão, além da sobrecarga de atividades e uma nova modalidade de ensino foram o isolamento social, ansiedade, economia, luto, contaminação e a família, vez que cada acadêmico encontrava-se inserido em uma realidade.

O sentimento de impotência e dúvidas atreladas à sobrecarga de atividades

[2174] mmensch038@gmail.com, SÃO LUCAS

levaram acadêmicos das áreas de Saúde do Centro Universitário São Lucas em Ji-Paraná ao que se denomina estresse, considerando-se que cada indivíduo reage a estímulos agressores caracterizados pela particularidade de seu sistema orgânico.

OBJETIVOS

Investigar os fatores estressores decorrentes da pandemia do COVID-19 na saúde em acadêmicos da área da saúde de uma IES privada da Região Norte do Brasil. Assim como, descrever os fatores de estresse psicológico durante o distanciamento na vida acadêmica e pessoal.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa exploratória. A pesquisa quantitativa foi composta por quatro questionários: o sóciodemográfico, senso de coerência, o continuum de saúde mental e Escala de Nível de Estresse em Estudantes (N.I.S.E.S.T.E.).

Os dados qualitativos serão tratados pela análise de conteúdo na modalidade temática de Minayo (2014), que é compreendida em três etapas: ordenação, classificação e análise final dos dados.

A parte qualitativa foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas. A pesquisa foi realizada no Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, na cidade de Ji-Paraná-RO, região Norte do Brasil durante o período de junho a agosto de 2022.

A amostra da parte quantitativa do estudo a ser investigada foi composta por 172 acadêmicos do curso: Fisioterapia, Biomedicina, Farmácia e Enfermagem da IES em análise. Para a amostra qualitativa foram sorteados 20 acadêmicos que responderam a três questionários para a participação na entrevista semiestruturada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo busca traçar estratégias eficazes e organizar medidas promotoras de saúde para os acadêmicos, evitando ou reduzindo a incidência de transtornos

psicológicos e emocionais vivenciados na academia.

Cento e setenta e dois acadêmicos da área da saúde responderam ao questionário, 55,8% são acadêmicos do curso de Enfermagem, 36% do curso de Fisioterapia e 8,2% de Farmácio e Biomedicina. 25% dos acaêmicos estão cursando o quarto período do curso enquanto 8,7% o sexto. As aulas práticas para habilidades técnicas possuem carga horária maior a partir do quinto período de curso.

Sobre a renda per capita de cada estudante foi evidenciado que 30,2% possuem renda de um salário mínimo e 10,5% de cinco ou mais salários mínimos. Sobre a moradia, relataram que 64,5% possuem moradia própria e 33,1% moradia alugada os demais moram em quartos emprestados. Ainda sobre a moradia, 92,4% dos estudantes relatam morar com mais de uma pessoa na mesma casa. É evidenciado nos relatos dos estudantes que estudar remotamente na pandemia foi prejudicado devido ao isolamento social e ao número de pessoas que faziam barulho na hora da aula.

Na pergunta : “nas últimas DUAS semanas, com que frequência você sentiu, QUE TEVE ALGO IMPORTANTE A CONTRIBUIR COM A SOCIEDADE”?, 23,8% dos acadêmicos consideram que não contribuem com a sociedade, fato esse evidenciado pela falta da carga horária prática praticado nas disciplinas que ficou impossibilitada de ser realizada devido ao distanciamento social. Uma pergunta que corrobora com a anterior que diz “Nas últimas DUAS semanas, com que frequência você sentiu, QUE NOSSA SOCIEDADE ESTA SE TORNANDO UM LUGAR MELHOR PARA PESSOAS COMO VOCÊ?”, 39,7% dos acadêmicos responderam que nunca sentiu a sociedade se tornando um lugar melhor.

Os academicos apontaram que o fator mais estressante era ter um horário pré-definido para estudar em casa, visto que nesse ambiente devido ao isolamento social os familiares estavam reunidos, o barulho principalmente da TV ligada atrapalhava a concentração e o foco durante as aulas remotas. Outro fator estressante era a incerteza de cursar o conteúdo prático que deveria ser de forma presencial que também não era possível devido ao isolamento social.

Os resultados da pesquisa apontam que 83,5% dos acadêmicos sofrem com alguma dificuldade emocional frente à vida acadêmica.

Os resultados obtidos durante este estudo serão mantidos em sigilo, mas

divulgados em publicações científicas, mantendo em sigilo os dados pessoais.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa teve o intuito de proporcionar conhecimentos científicos, subsídios teóricos e práticos no que se refere à temática do desenvolvimento humano e promoção em saúde do acadêmico da área da saúde, no contexto da pandemia do COVID-19 e nos pós pandemia.

Em resposta ao objetivo geral, pode-se comprovar que os fatores estressores decorrentes da pandemia do COVID-19 na saúde em acadêmicos da área de saúde investigados, estes demonstraram fragilidade e inseguranças quanto ao seguimento pós conclusão do curso, eis que a mudança de rotina, o isolamento social e a modalidade de estudos, cumulada aos enfrentamentos familiares, sociais e profissional dos estudantes, causaram um impacto negativo na formação destes profissionais, sendo o estresse um dos fatores de maior contribuição para o resultado não alcançado por maior parte dos acadêmicos no período pesquisado.

Os acadêmicos responderam positivamente que as mudanças levaram ao estresse durante o período de isolamento social.

Quanto à relação dos acadêmicos com o processo de aprendizagem no contexto da pandemia, mesmo cientes da necessidade do isolamento social, demonstraram-se frágeis à mudança, eis que toda a vida familiar, profissional e social também foi comprometida.

Os acadêmicos responderam que o estresse psicológico durante o período pesquisado decorreu da exaustão de informações, não sendo a mudança de rotina acadêmica a total responsável pelos danos.

O que levou à resiliência foi a necessidade de seguir em frente diante do compromisso social, ético e moral do profissional da área da saúde, reconhecendo que o isolamento social e suas consequências foi uma causa superveniente.

REFERÊNCIAS.

ANDREOLI, Carla Parada Pazinatto. **Mecanismo do Estresse**. Disponível em:

https://www.fef.unicamp.br/fef/qvaf/mecanismo-do-estresse. Acesso em fevereiro 2023.

ARAÚJO, Renata Mendes. AMATO, Cibelle A. de la Higuera. MARTINS, Valéria Farinazzo. ELISEO, Maria Amélia. SILVEIRA, Ismar Frango. **COVID-19, Mudanças em Práticas Educacionais e a Percepção de Estresse por Docentes do Ensino Superior no Brasil. Revista Brasileira de informática na Educação - RBIE**, v. 28, p. 864–891, 2020.

ARAÚJO, V. C.; PIRES, H. H. R. **Ações de assistência estudantil em saúde mental frente ao sofrimento psíquico em graduandos nas Instituições Federais de Ensino Superior brasileiras,** http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/handle/1/2420, 2020.

BASTOS, Thayná Brenda Benício Ferreira.; SOUSA, Thaysla de Oliveira.; TORRES, Aleissane Kananda Lacerda. K.; CARDOSO, Hyago Arouche; SANTOS, Anderson Lima dos; NASCIMENTO, Cidianna Emanuelly Melo do; SOARES, Filipe Augusto de Freitas. **O impacto de uma era pandêmica e isolamento social na saúde mental: uma revisão integrativa. Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, e41910111905, 2021.

BANKS, James. KRJALAINEN, Heidi. PROPPER, Carol. **Recessions and health: The long-term health consequences of responses to the coronavirus. Fiscal studies**, v.41, n.2, p. 337–344, 2020.

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos. SILVA, Carlos Eduardo Menezes da. SOARES, Fernando ramalho Gameleira. SILVA, José Alexandre Menezes da. **Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVI-19.** In: Ciênc.saúde coletiva 25(suppl 1) Jun 2020.

BRADLEY, André J.; DINAN, Timothy. G. **A systematic review of hypothalamic–pituitary–adrenal axis function in schizophrenia: implications for mortality. Journal of psychopharmacology**, v. 24, n. 11, p. 91-118, 2010.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012**. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf. Acesso em fevereiro 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Política Nacional de Promoção da Saúde** Brasília: MS; 2014.

BUSS, Paulo Marchiori. HARTZ, Zulmira Maria de Araújo. PINTO, Luiz Felipe. ROCHA, Cristianne Maria Famer. **Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). Ciências Saúde Coletiva.** v. 25, n.12, Dez 2020.

CAÇAPAVA, Juliana Reale. COLVERO Luciana de Almeida. PEREIRA, Isabel Maria Teixeira Bicudo. **A interface entre as políticas públicas de saúde mental e promoção da saúde. Saúde e Sociedade**, v. 18, n. 3, p. 446–455, 2009.

CARDOSO, Josiane Viana; GOMES, Carlos Fabiano Munir; JUNIOR, Ronaldo José Pereira; SILVA, Daniel Augusto da. **Estresse em estudantes universitários: uma abordagem epidemiológica.** Rev enferm UFPE on line. v.13: e241547, 2019.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE, 1., 1986, Ottawa. ***Carta de Otawa*. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. *As cartas da promoção da saúde*. Brasília**, DF, 2002. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf>. Acesso em: 02 de abril 2022.

CZERESNIA, Dina. FREITAS, Carlos Machado. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências.** 2 ed., Rio de Janeiro/RJ. Ed. Fiocruz, 2009.

CUNHA, N.;LIMA, T. H.; MOGNON, J. F.; SANTOS, A. A. A. **A relação entre vida acadêmica e a motivação para aprender em universitários. Revista Semestral da**

Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. v. 15, n. 2, Julho/Dezembro de 2011: 283-290.

DANTAS, Rosana Aparecida Spadoti. **Adaptação cultural e validação do Questionário de Senso de Coerência de Antonovsky em uma amostra de pacientes cardíacos brasileiros [tese]**. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto,USP; 2007.

DIAS, Juliana Chioda Ribeiro. SILVA, Wanderson Roberto. MARROCO, João. CAMPOS, Juliana álvares Duarte Bonini. **Perceived Stress Scale Applied to College Students: Validation Study. Psychology, Community & Health,** v. 4, n. 1, p. 1–13, 2015.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14th ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

GRUPO DE DESENVOLVIMENTO INTERPESSOAL DO CURSO DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATO BRANCO-UNIDEP

BRENDA GABRIELA FAVRETTO DA SILVA[2175]
JAQUELINE BERNARDI FERREIRA[2176]
LUCIANA DE FREITAS BICA[2177]

PALAVRAS-CHAVE Formação Humana, Desenvolvimento Interpessoal. Medicina.

INTRODUÇÃO

Quando se pensa em uma experiência de educação humana e integral na Educação Superior, entende-se que além de contemplar os conhecimentos técnicos do saber intelectual, que são necessários para desempenhar de forma efetiva a profissão, é necessário também, o desenvolvimento dos aspcetos sociais, emocionais e espirutuais. Esta abordagem tem como base a premissa de que o ser humano é um todo e a educação deve, portanto, estimular o desenvolvimento saudável de todas as dimensões da pessoa.

Os princípios da educação humana e integral incluem respeito à diversidade, consciência de interconexão entre os seres humanos e meio ambiente, a responsabilidade social e a criação de ambientes de aprendizagem inclusivos.

O momento atual da humaninadade, nos indica um contexto individualizante dos sujeitos, no qual as relações e a expressão congruente de sentimentos, emoções e assertividade da comunicação perde-se pela imposição das relações virtuais, em detrimento das relações sociais concretas. Nesse contexto, vemos que os desenvolvimentos de competências interpessoais adquirem importância fundamental nas relações, dentro dos ambientes educacionais e de trabalho.

Relacionamentos em ambientes ocorrem dentro de um contexto estrutural e cultural, assim como dito por Santiago e Garcia (2016), o que afeta diretamente cada

[2175] brenda.silva@unidep.edu.br, UNIDEP
[2176] jaqueline.ferreira@unidep.edu.br, UNIDEP
[2177] luciannabicca@gmail.com, UNIDEP

pessoa de maneira a lidar com o outro, a exemplo dos profissionais da saúde que lidam consigo mesmos ou com os pacientes. Assim, é importante que se oferte dentro da sua formação elementos para o desenvolvimento das suas competências interpessoais e de cuidados com a sua saúde mental. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina[2178] há a descrição da competência de comunicação adequada com os colegas de trabalho, pacientes e seus familiares. Para complementar essa necessidade, em 2004, criou-se a Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão no Sistema único de Saúde – HumanizaSUS.

Diante disso, com o intuito de potencializar ações de formação humana e integral, o Núcleo de Experiência Discente do UNIDEP, o NED, partiu do seguinte ponto de rflexão : de que maneira o estudante do curso de Medicina se percebe nas relações interpessoais dentro do seu processo de formação acadêmica, pessoal e profissional?

Como resultado desta reflexão, implementou ações que possibilitam aos estudantes de Medicina do UNIDEP, experiências de acesso à dimensão de formação interpessoal, para o enfrentamento de desafios pessoais, da profissão e da convivência em grupo, já que cada estudante possui a sua subjetividade e passa por processos singulares de construção de conhecimentos, o que influencia no seu entendimento de experiências das outras pessoas, em uma vivência grupal, como dito por GOMES (2010).

OBJETIVOS

Desenvolver competências interpessoais, necessárias para os profissionais da área da saúde, proporcionando um ambiente de acolhimento, escuta e compreensão.

METODOLOGIA

No primeiro e segundo semestre do ano de 2022, a realização dos encontros dos grupos de desenvolvimento interpessoal ocorreram em formato de rodas de

[2178] Resolução CNE/CES nº3 de 3 de novembro de 2022 altera os Arts. 6º, 12 e 23 da Resolução CNE/CES RESOLUÇÃO CNE/CES nº 3 de 3 de junho de /2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Conselho Nacional de Educação – CNE 2014

conversa, com fins psicoterapêuticos, foram conduzidos por duas profissionais psicólogas, integrantes da equipe do NED, sendo quem uma das profissionais, atua também como docente do curso de medicina, fato que facilita muito a captação e identificanção de alunos para a participação dos encontros. Os grupos são compostos por no mínimo 5 e máximo 25 acadêmicos, que desenvolveram atividades de imersão prática através de dinâmicas de grupo. A abordagem dos encontros foi previamente planejada, com o objetivo de desenvolver competências voltadas à valorização de habilidades interpessoais, incorporando-as ao processo de formação e, projetando-as à aplicação no futuro profissional da área médica. Os encontros foram ofertados comp periodicidade semanal, em horários e turnos diversos, com 90 minutos de duração. A configuração foi rotativa para possibilitar a participação espontânea dos acadêmicos.

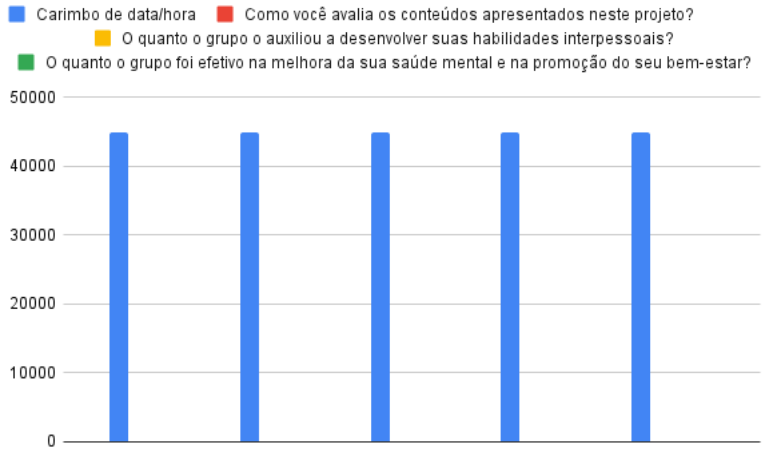
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através de dinâmicas de grupo conduzidas pelas psicólogas responsáveis pela aplicação do projeto, evidenciou-se a participação dos estudantes de forma espontânea, contribuindo com as suas relações interpessoais e acadêmicas, desenvolvendo habilidades comportamentais como empatia e capacidade de comunicação. O grupo permitiu trocas dialógicas, compartilhamento de experiências semelhantes, melhorando assim, o modo individual e coletivo dos estudantes participantes.

O Projeto inciou em 2022 com 57 alunos participantes, ao final, o grupo se manteve com o mesmo número inicial, o que indica fortemente que as ações propostas e aplicadas durante a condução dos grupos, fizeram sentido e contribuiram com o processo de fomação dos estudantes. Outros resultados podem ser destacados a partir de f*eedback's* coletados de forma qualitativa/verbal e também, por meio de formulário digital[2179], no qual a maior parte dos estudantes participantes mostraram-se satisfeitos e, voltaram a participar nos grupos em 2023.

[2179] Formulário digital pode ser acessado no link: < https://docs.google.com/forms/d/1Sm96KRvYB760DQr7Ygah4ixM2ulF_Lg7h3tC0DFKjuc/edit>.

Gráfico Formulário Digital:



CONCLUSÕES

Os resultados desta prática destacam a importância de proporcionar aos ~~a~~ estudantes oportunidades de desenvolvimento de habilidades comportamentais necessárias para formação e atuação na área médica, neste caso, evidenciando o fato de que são estudantes iniciando uma etapa importante de sua trajetória, tendo em vista em que é o momento em que estão iniciando suas atividades práticas, vivenciando uma carga considerável de sensações quanto ao seu desempenho profissional.

Para o próximo semestre (2023.1), tem-se até o momento a inscrição de 27 acadêmicos, . Entende-se que uma das principais questões a considerar somados aos resultados anteriormente apresentados, é o fato de que a prática já deixou de ser um projeto piloto, passou a ser um programa semestral na instituição. que é ofertado pelo UNIDEP através do NED, a todos os estudantes de medicina.

REFERÊNCIAS.

Resolução CNE/CES nº 3 de 3 de junho de /2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Conselho Nacional de Educação – CNE 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=242251-rces003-22-

2&category_slug=novembro-2022-pdf-1&Itemid=30192>. Acesso em: 24 de fev. de 2023.

Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/humanizasus>. Acesso em: 24 de fev. de 2023.

Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/1Sm96KRvYB760DQr7Ygah4ixM2ulF_Lg7h3tC0DFKjuc/edit>. Acesso em: 24 de fev. de 2023.

GOMES, Marta Maria. HABILIDADES INTERPESSOAIS NO PROCESSO EDUCATIVO EM MEDICINA: A COMUNICAÇÃO EM SESSÕES TUTORIAIS. Tese apresentada a Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina, para obtenção do Título de Mestre em Ciências. São Paulo, p. 1-100, 2010.

SANTIAGO, A.M.S., and GARCIA, A. O diálogo entre a Psicologia da Paz e o relacionamento interpessoal: aspectos teóricos e empíricos. In: SANTIAGO, A.M.S., and FONSÊCA, A.L.B., comp. Psicologia e suas interfaces: estudos interdisciplinares [online]. Salvador: EDUFBA, pp. 15-60, 2016.

MONITORAMENTO DA SAÚDE MENTAL DE ACADÊMICOS DE MEDICINA POR UM GRUPO DE APOIO: um relato de experiência

EDLEIA RIBEIRO DOS SANTOS[2180]
JOAO PAULO COSTA ALVES[2181]

PALAVRAS-CHAVE: Monitoramento; Acadêmicos; Saúde Mental; Grupo de Apoio.

INTRODUÇÃO

Cuidar da saúde mental é tão importante quanto cuidar da saúde física, até porque a segunda depende da primeira para estar em dia, conforme o que preconiza os conceitos psicossomáticos. Para ratificar essa afirmativa, segundo a ONUBR (2016) corroborando com a Organização Mundial de Saúde: “Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença”. Observa-se que, de acordo com as principais autoridades de saúde do mundo, a saúde mental é parte integrante do processo, se a mente estiver desequilibrada, não há um aspecto saudável.

No contexto universitário, em especial dos alunos de medicina, é consenso que essa graduação não é um período fácil, existem bastantes pressões e (auto)cobranças, principalmente dos próprios alunos. Inerentes ainda ao curso, existem também a responsabilidade à profissão e à preocupação com o futuro, como passar na residência médica. Esse tipo de sobrecarga nociva, de acordo com Silva (2003), pode gerar desgastes, assim identificar sinais de alarme e incentivar a importância de se procurar ajuda é um desafio da atualidade.

Dessa forma, o Núcleo de Experiência Discente (NED), dentro da Instituição de Ensino Superior em Saúde, no mês de setembro, em alusão ao calendário nacional a campanha internacional Setembro Amarelo, aplicou uma ação de intervenção sobre a saúde mental dos acadêmicos de medicina, este é um gatilho para que o ano inteiro

[2180] edleia.santos@facimpa.edu.br, FACIMPA
[2181] joao.paulocosta@facimpa.edu.br, FACIMPA

seja dedicado à monitoração desses alunos quanto à temática em tela.

Sabe-se que muitos alunos de medicina são advindos de outras cidades e estados, isso favorece uma imbricação relacionada à saudade da família e de amigos, criação de novas relações interpessoais, dificuldade de organização de tempo para si e para estudos, responsabilidades domésticas e estudantis, etc., ou seja, coloca o acadêmico em estado de vulnerabilidade para os transtornos de estresses e responsabilidades imediatistas e, na maioria das vezes, não consegue lidar com muitos compromissos (RASERA, ROCHA, 2010).

Dentro da faculdade há muitas profissionais que podem ajudar a acolher esses alunos: psicólogo, psicopedagogo, coordenadores, etc., no entanto, muitos alunos não (ou pouco) os procuram, passando a responsabilidade de “desabafo” com um amigo universitário, um colaborador da limpeza, um funcionário de alguma loja locada dentro da faculdade, um porteiro, ou mesmo nem procura ajuda, calando-se e tendo um sofrimento silecioso.

À vista desta realidade, desenvolveu-se uma ação que visa a construir uma rede de apoio dentro da faculdade com colaboradores, acadêmicos, professores, funcionários de lojas locadas dentro da instituição, para conhecerem o NED e encaminharem alunos que necessitam de apoio ao departamento.

OBJETIVOS

Relatar a experiência alcançada por meio do monitoramento da saúde mental de acadêmicos de medicina por um grupo de apoio dentro de uma Instituição de Ensino Superior em Saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que descreve as experiências vividas por um grupo de pessoas (alunos, colaboradores, professores, funcionários de empresas locatárias dentro da instituição) e membros do Núcleo de Experiêcia Discente (NED) de uma Faculdade de Medicina no Sudeste do Pará, durante o mês de agosto e setembro dentro da IES.

O primeiro momento foi planejar ações para o Setembro Amarelo com antecedência. Assim, foi encaminhado convites, acompanhados de brindes, para dez pessoas que estão na faculdade em grandes períodos, de segunda a sexta-feira. Realizou-se, em seguida, roda de conversa em três momentos distintos e temas complementares: o que é saúde mental; objetivos do NED; e grupo de apoio psicoemocional. Cada integrante ganhou um certificado de formação continuada das rodas de conversa e passaram a integrar a rede de apoio.

A formação deu-se no mês de agosto e setembro, sendo contínua aos dias atuais.

Foi realizada também painéis sobre saúde mental e Setembro Amarelo. Para atrair os alunos para informação, leitura dos painéis, realizou-se também um karaokê aos alunos e comunidade acadêmica da IES.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades da ação foram realizadas de 15 de agosto a 30 de setembro, momento que alunos já retornaram às aula, tanto os calouros, quanto os veteranos.

No primeiro momento, foram convidados dez pessoas de diversos setores (alunos, colaboradores, professores, funcionários de empresas locatárias dentro da instituição), porém apenas quatro aceitaram o desafio de fazer parte do grupo de apoio. O convite foi personalizado e acompanhado de um brinde, a fim de deixar o encontro mais afetivo, dentro do assunto da ação: acolhimento.

Após o aceite do convite, foram realizados três rodas de conversas:

a) 18/08/2022: nesse dia foi dada as boas-vindas e o agradecimento pela participação e apoio ao projeto. Foi explicado os objetivos da ação, bem como sua metodologia. Após isso, antes de fazer parte da rede de apoio, cada integrante foi convidado a passar por uma formação continuada sobre temas relacionados a aspectos psicoemocionais e saúde mental. Nesse primeiro encontro foi realizado um diálogo sobre o assunto “o que é saúde mental”. O pedagogo do NED ficou como mediador da conversa, expôs exemplos. Os outros participantes foram: a colaboradora que atua como serviços gerais; o dono da papelaria que loca um espaço dentro da faculdade; a gerente do restaurante; a funcionária de uma loja de jalecos, estas últimas

são de empresas locatárias. Esse primeiro encontro foi um bate-papo de uma hora de tempo, em que foram sanadas dúvidas. Por fim, foi distribuido o manual do Núcleo de Experiência Discente, com formas de acolhimento e encaminhamento de alunos com dificuldades psicoemocionais.

b) 25/08/2022: o segundo encontro ocrreu na sala do NED, os participantes chegaram no horário e estavam bem à vontade para falar sobre a experiência em encaminhar os alunos ao departamento. Cabe ressaltar que no intervaldo primeiro para o segundo encontro, houve cinco encaminhamentos pelogrupo de apoio. Nesse encontro, o tema gerador foi “Os Objetivos do NED”, cujo objetivo seria acolher os alunos, escutá-los e orientá-los, dentro das áreas da psicologia e psicopedagogia, a fim de favorecer a permanência na faculdade e conseguir atingir o prjeto de vida na graduação.

c) 01/09/2022: por fim, a última roda de conversa foi sobre o tema “O Grupo de Apoio Psicoemocional”, que foram expostos os objetivo do grupo, acolhimento e encaminhamento ao NED. Nesse ínterim, entre a segunda e terceira semana das reuniões, mais nove encaminhamento foram realizados por essa rede de apoio. Todos puderam contribuir com falas, reflexões, exemplos e, principalmente, expuseram a percepção de como encaminhar os alunos ao NED. Ao final, foram entregues um certificado pela participação e todos concordaram em continuar monitorando os acadêmicos.

Esse tipo de ação, com ajuda de pessoas que possuem bastante contato com alunos, visa a garantir permanência dos acadêmicos nos estudos e sucesso na vida estudantil.

CONCLUSÃO

O grupo de apoio é uma tentativa de monitorar e encaminhar o aluno de medicina se necessário, quanto este tiver sinais aparentes de angústias psicoemocionais, uma vez que se sabe que ao longo do processo de estudo, o acadêmico possui uma rotina árdua, em que muitos deles são advindos de outras cidades e/ou estados do Brasil, com experiências de morarem só e terem rotinas diferenciadas pela sua autonomia, isso faz com que muitos deles sofram. Assim, o

grupo de apoio em contato diário com esses alunos são um canal mais fácil de identificação, busca ativa e acolhimento dos mesmo.

Não invisibilizar as dificuldades psicoemoconais dos estudantes é uma das estratégias que o NED enfatiza em sua função, porém solificar essa ação com ajuda de um grupo de apoio garante o suporte psicoemocional e psicopedagógico àqueles que precisam de contribuição no projeto de vida pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

RASERA, E.F.; ROCHA, R.M.G. Sentidos sobre a prática grupal no contexto de saúde pública. *Psicologia em Estudo*. Maringá, v. 15, n. 1, p. 35-44, jan-mar. 2010.

SILVA, A.L.A.C. et al. Atividades grupais em saúde: características, possibilidades e limites. *Revista de Enfermagem*. Rio de Janeiro, v. 11, p. 18-24, 2003.

ONUBR – Nações Unidas no Brasil. Saúde mental depende de bem-estar físico e social, diz OMS em dia mundial. Brasília, DF; 2016. Disponível em: https://nacoesunidas.org/saude-mental-depende-de-bem-estar-fisico-e-social-diz-oms-em-dia-mundial/. Acesso em 14/03/2023.

NAPPS TRAINING: A CONTRIBUIÇÃO DO OLHAR PSICOSSOCIAL E PEDAGÓGICO PARA O COMBATE À EVASÃO.

BECKER, Verônica Wolff[2182]
VILAR, Mayra Barbosa[2183]
FERREIRA, Vanessa Kelly Liandro da Silva[2184]

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade; Apoio; Processo de aprendizagem; Evasão.

INTRODUÇÃO

O ingresso no Ensino Superior se configura para muitos, uma realização pessoal. Cursar a graduação possibilita aos estudantes, além da formação profissional comprometida com o desenvolvimento social, uma imersão numa realidade de articulação do Ensino, Pesquisa e Extensão, de criação e fortalecimento de relações sociais e comunitárias.

A vivência universitária, ao passo em que proporciona o leque de possibilidades positivas supramencionadas, a depender do contexto sociofamiliar do discente ou de questões subjetivas individuais, citando como exemplo questões emocionais e/ou transtornos de aprendizagem pode, também contribuir para um difícil momento de adaptação, atrelado ao período de amadurecimento, de transição para o ensino superior, e que muitas vezes, faz o sujeito deste processo pensar em desistir, quando não de fato efetiva tal decisão.

Com um olhar interdisciplinar e atento às especificidades que os discentes possam apresentar neste processo de adaptação e conciliação da nova realidade, tem-se a atuação do Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial-NAPPS, que é o responsável por prestar apoio e acompanhamento interdisciplinar aos alunos e alunas do Centro Universitário Tiradentes-UNIT através da promoção de ações direcionadas ao bem-estar acadêmico e permanência deles na Instituição de Ensino Superior- IES.

[2182] Verônica Wolff Becker, Psicopedagoga do Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial. Veronica_wolff@al.unit.br.
[2183] Mayra Barbosa Vilar, assistente social do Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial. Mayra_vilar@al.unit.br.
[2184] Vanessa Kelly Liandro da Silva Ferreira, psicóloga do Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial. Vanessa_kelly@al.unit.br.

Considerando as demandas apresentadas pelos discentes ao longo do ano de 2021, planejou-se o NAPPS Training, como um ciclo de palestras e oficinas a serem realizadas semestralmente, que ao contribuir para a compreensão do processo de aprendizagem, se configura uma ação de combate à evasão.

OBJETIVOS

Proporcionar aos discentes a compreensão da influência de determinantes biopsicossociais em seu processo de aprendizagem, através da discussão de temas complementares.

Possibilitar que os mesmos se reconheçam como sujeitos ativos de seu processo de aprendizagem, compreendendo como se dá este processo cognitivamente e identifiquem suas fragilizades, para poder direcionar assertivamente suas questões, minimizando assim, o índice de evasão.

METODOLOGIA

A execução do NAPPS Training se deu semestralmente, no ano de 2022, ocorrendo como um ciclo de três atividades realizados nos meses de abril e setembro. Ocorrendo em horário oposto aos horários de aula, as incrições aconteceram através da plataforma institucional, além do encaminhamento de alguns alunos, por parte da equipe do NAPPS, cuja necessidade de participar daqueles momentos foi percebida.

A primeira oficina foi intitulada “Estude certo: dicas e técnicas para aperfeiçoar seu estudo”, trouxe, além da importância de equilibrar os compromissos e horários, a socialização de técnicas que contribuem com o processo de aprendizagem e trazem resultados positivos em todas as áreas da vida.

O segundo momento trouxe o tema “O cérebro e o processo de aprendizagem”, no qual foi apresentado como as redes neurais são estabelecidas no momento da aprendizagem e de que maneira os estímulos chegam até o cérebro. Explanou-se ainda, como as memórias se consolidam, de que forma o cérebro armazena o conhecimento e quão importante é revezar momentos de lazer com os compromissos diários de forma que o cérebro consiga, durante o sono, absorver tudo o que foi

aprendido durante o dia.

Por fim, na oficina direcionada à temática da ansiedade, denominada “Como trabalhar a ansiedade em período de avaliação”, foram trabalhadas questões específicas da ansiedade e como ela pode contribuir para uma instabilidade emocional nos momentos de avaliação, interferindo diretamente no rendimento acadêmico do discente. Dentro da oficina buscou-se apresentar a ansiedade como parte constituinte do ser humano e mostrando em quais aspectos ela pode vir a ser inassertiva para o processo de aprendizagem. Apresentou-se, também, possibilidades de enfrentamento à essa ansiedade mais diretiva, como por exemplo, o uso de técnicas de respiração.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo do desenvolvimento das oficinas percebeu-se que os discentes sentiram-se confortáveis ao compartilhar situações cotidianas e demostraram suas fragilidades, no que diz respeito à organização e técnicas para estudos. Eles compartilharam ideias, momentos e dúvidas, e puderam compreender que processo de aprendizagem, tem um múltiplo enfoque, com propriedades psicológicas, neurológicas e sociais do indivíduo, e que a construção da aprendizagem considera aspectos biológicos, cognitivos, emocionais e do meio social. (LEITE, 2012)

Ao se trabalhar a questão da ansiedade em situações de avaliação, muitos presentes verbalizaram se perceber nas situações que eram citadas pela facilitadora do momento, incluindo os sintomas psicossomáticos, bem como a interferência direta na qualidade do ensino e no próprio rendimento acadêmico em momentos de provas. Tendo como base Gonzaga (2021), que afirma quando um estudante com ansiedade de desempenho percebe a prova como um processo ameaçador, sua execução se dará de forma menos otimizada, onde suas cognições inadequadas podem ser reforçadas, a ansiedade durante a prova aumenta e entende-se que a partir de todo esse processo, ocorrerá uma interferência direta em seu rendimento acadêmico.

Percebeu-se que existe uma forte relação entre a afetividade e motivação durante o processo de aprendizagem. O emocional está pesente em grande parte durante o processo e no resultado dele e a importância de conhecer e identificar estes sinais na sua realidade. Esta visão também pode e deve ser direcionada e

potencializada pelo educador nas relações de ensino aprendizagem, tornando o desenvolvimento do indivíduo mais prazeroso e efetivo.

CONCLUSÕES

São inúmeros desafios presentes no processo ensino-aprendizagem, principlamente quando se refere ao ensino superior. As expectativas, os receios, os vícios trazidos de uma sistemática de ensino anterior, além dos fatores individuais e emocionais.

Com a proposta do Napps Training, o intuito foi promover um momento de interação e acesso à conhecimentos que podem agir diretamente no processo de aprendizagem, além de auxiliar os discentes de forma assertiva, promovendo autonomia, conhecimento e fornecendo ferramentas para que eles consigam estabelecer uma conexão mais direta com seu curso. Assim, descontinuem a ideia de abandono ou trancamento por dificuldades de adaptação, pelos fatores mencionados ao longo do texto.

Diante do exposto, ressalta-se o quanto é necessário o educando se apropriar dos conceitos de motivação, autonomia, afetividade e interação na prática de sua atuação frente às dificuldades dentro do processo de aprendizagem para que possa aprender a direcioná-lo diferentemente e obter um resultado positivo.

REFERÊNCIAS.

COSETE, R. Despertar de um gênio: aprendendo com o cérebro. São Paulo: Qualitymark, 2009;

GONÇALVES, F. G. O que você precisa saber sobre a TAG e tem medo de perguntar. Novo Hamburgo: Sinopsys Editora, 2021;

GONZAGA, L. R. V. Baralho para ansiedade de provas: estratégias para lidar com situações de avaliação. Novo Hamburgo: Sinopsys Editora, 2021;

LEITE, S. F. B. S. C. Neurociência: Um novo olhar educacional. Disponível em: http://neuropsicopedagogianasaladeaula.blogspot.com/2012/09/neurociencia[1]um-novo-olhar-educacional.html. Acesso em: 25 Fev 2022;

MIETTO, V. L. A Importância da Neurociência na Educação. 2009. Disponível em: http://www.pedagogia.com.br/artigos/neurocienciaaeducacao/index.php?pagina=1. Acesso em: 18 Fev. 2022;

NUNES, A. P. O processo de ensino e aprendizagem em administração: ação cognitiva dos alunos na perspectiva do professor. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2018;

SILVA, A. B. B. Mentes ansiosas: O medo e a ansiedade nossos de cada dia. São Paulo: Principium, 2017.

O “FAZER ACADÊMICO” NO ÂMBITO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE MONITORIA DA UNIREDENTOR: EXPERIÊNCIAS DE INCENTIVO À DOCÊNCIA

TAUÃ LIMA VERDAN RANGEL[2185]

Palavras-Chave: Monitoria; Fomento ao Ensino; Ensino-Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O presente resumo tem como objetivo principal analisar a atuação do Núcleo de Experiência Discente (NED), do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR – Afya), no processo de fomento e potencialização do programa institucional de monitoria. A função da monitoria é promover atividades extracurriculares ao corpo discente do curso visando oferecer suporte acadêmico e científico ao graduando. Esta atividade é de grande importância no histórico acadêmico do estudante, enriquecendo-o consideravelmente.

O programa de monitoria abrange cinco modalidades diferentes, sendo elas: Monitor da matriz antiga de medicina, monitor/tutor da matriz nova de medicina, monitor de laboratório de habilidades de medicina, monitor de suporte à pesquisa e metodologia científica de medicina, e monitor SHE (Ciências, Humanas e Exatas). Assim sendo, elencam-se como objetivos: despertar no aluno o interesse pela carreira docente; promover a interação da aprendizagem entre professor e aluno; contribuir para a melhoria da qualidade do ensino de graduação; favorecer o desenvolvimento do planejamento e da execução das atividades destinadas aos componentes curriculares deste edital.

OBJETIVO

O objetivo do Programa Institucional de Monitoria é promover o fomento e a potencialização das atividades de iniciação à docência, tendo o NED as seguintes atribuições: realizar o processo de seleção; acompanhar as atividades de Monitoria;

[2185] taua_verdan2@hotmail.com, UNIREDENTOR

realizar capacitação com os Monitores; dar suporte à realização das atividades de Monitoria; encaminhar para administração os contratos, pagamentos de bolsas e certificados; controlar a assiduidade e frequência do Monitor.

METODOLOGIA

O método utilizado para a elaboração do presente trabalho tratou-se de uma pesquisa exploratória. A pesquisa exploratória envolve levantamento bibliográfico, além da análise de exemplos que estimulem a compreensão de uma forma geral (GIL, 2007). Consiste em um relato de experiência do Programa Institucional de Monitoria no âmbito da UniREDENTOR – Afya.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Monitoria acadêmica consiste em propiciar condições para a iniciação da prática da docência, através de atividades de natureza pedagógica, desenvolvendo habilidades e competências próprias desta atividade de ensino desenvolvidas pelo discente, sob a orientação de um docente, e se oportuniza a integração daquele com a vida acadêmica, aliando a aprendizagem à prática docente.

Nos termos do artigo 84 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, “Art. 84. Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (BRASIL, 1996, *online*)

No âmbito da UniREDENTOR - Afya, a Monitoria se apresenta como ferramenta apta a propiciar a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que possam fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos. Para tanto, compreende-se o processo de mediar o conhecimento como dotado de complexidade e que se reveste de múltiplas etapas e pluralidade de atores.

Além, no âmbito da UniREDENTOR - Afya, desde sua efetiva implantação, o Programa Institucional de Monitoria vem congregando práticas exitosas, tanto no plano

teórico quanto prático, no tocante ao fomento de iniciação à docência, no que se refere aos monitores participantes, como também o estabelecimento de uma via alternativa e agregadora de mediação do conhecimento. Há, neste ponto, um claro entrecruzar entre o fazer-acadêmico principiado nos interior da sala de aula e aprimorado por meio do Programa Institucional de Monitoria.

Como atividade de iniciação à docência, o Programa Institucional de Monitoria, no âmbito da UniREDENTOR - Afya, é acompanhada diretamente pelo professor-supervisor, que desempenhará atribuições com o escopo de potencializar a experiência do monitor e fortalecer práticas exitosas de aprimoramento, permitindo uma aproximação entre ensino, pesquisa e extensão.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o Programa Institucional de Monitoria se apresenta como um instrumento dotado de elevada importância no campo de experiência de iniciação à docência. Para tanto, a UniREDENTOR, ao promover e fomentar um programa institucional de tal natureza, implica no reconhecimento da formação discente em suas diversas nuances. Assim, compreende tal processo como dotado de complexidade e de convergência entre ensino, pesquisa e extensão, devendo, neste contexto, ofertar espaços e experiências capazes de potencializar tais eixos, o que se revela no programa institucional supramencionado. Além disso, permite que haja a construção do conhecimento a partir de trocas entre discentes em um ambiente plural e democrático.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Distrito Federal: Presidência da República, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

O NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E PSICOSSOCIAL - NAPPS E A **CONTRIBUIÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO PARA A MORTE NOS CURSOS DA SAÚDE**

VANESSA KELLY LIANDRO DA SILVA FERREIRA [2186]
MAYRA BARBOSA VILAR [2187]
VERÔNICA WOLFF BECKER [2188]

PALAVRAS-CHAVE: Morte; Saúde; Finitude; Pandemia.

INTRODUÇÃO

Falar sobre a morte e sobre o processo de finitude ainda é considerado um tabu. Esse estigma se perpetua dentro do âmbito universitário, mesmo sendo uma temática e vivência que perpassa toda a graduação, destacando aqui os cursos da área da saúde. Comumente, ouve-se que os alunos são ensinados e capacitados para o cuidar, mas muitas vezes eles não tem o conhecimento e suporte necessários para lidar com questões que envolvem a finitude do outro, e a morte muitas vezes é vista como fracasso. Diante do cenário atual, onde toda sociedade foi atingida de forma inimaginável pela pandemia da COVID-19, é imperativo que a morte e o processo de finitude sejam vistos como pontos imprescindíveis e constituintes de um ensino de excelência nos cursos da área da saúde.

Proporcionar este contato com a morte de forma prévia, e de uma forma primeiramente empírica em sala de aula, irá proporcionar aos alunos e futuros profissionais, possibilidades de criar estratégias, inclusive emocionais, para lidar com as perdas que venham a acontecer, por exemplo, nos estágios. Ainda citando as consequências da pandemia, o número de profisisonais que hoje apresentam fadiga por compaixão, estresse ocupacional elevado e processos de luto mais complexos, é crescente e preocupante, como afirma Lago e Codo (2010 *apud* Kovács 2021). Nunca se falou tanto de morte como nos últimos anos, mas foi um conhecimento que precisou ser adquirido de forma urgente, não permitindo assim, a elaboração e compreensão das questões que são mais sensíveis a este tema.

[2186] vanessa_kelly@al.unit.br, UNIT
[2187] mayra_vilar@al.unit.br, UNIT
[2188] verônica_wolff@al.unit.br, UNIT

Considerando as demandas apresentadas pelos discentes dos cursos da área da saúde ao Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial - NAPPS, entre elas, as dificuldades em lidar com perdas de pacientes, não ter tido contato aprofundado e específico da temática em sala de aula, planejou-se a Semana Acadêmica[2189] denominada “Morte e Morrer: reflexões sobre o luto e as especificidades do trabalho com enlutados”.

OBJETIVOS

Contribuir para a formação discente e também para uma vivência prática de forma holística, contemplanto o processo de morte e morrer, e oferecendo assim, condições assertivas no manejo desta temática, além de minimizar índices de trancamentos de curso ou desistências, por acharem que não conseguirão lidar com as perdas.

Dialogar sobre a morte inserida no âmbito prático da área acadêmica escolhida, oportunizando um espaço de fala e de troca de experiências a fim de construir uma educação para a morte ainda na faculdade, dentro do fluxo de aprendizagem e de compreensão deste processo.

METODOLOGIA

A execução da V Semana Acadêmica se deu durante o segundo semestre de 2022, ocorrendo como um ciclo de palestras e bate papo no mês de outubro. Realizada no horário oposto aos horários de aula, com inscrições para a atividade através de plataforma institucional, como também por encaminhamento de alguns professores responsáveis pelos estágios dos cursos da área da saúde.

A primeira palestra foi intitulada “A morte inscrita no tempo: Breves apontamentos sobre a morte e o morrer”, onde foi realizada uma explanação a respeito de como a morte foi sendo vista e tratada ao longo dos anos, indo desde um processo natural do ciclo de vida humano, até se chegar a morte interdita, sendo estigmatizada como tabu.

[2189] Evento planejado anualmente pelo NAPPS, diversificando a temática a cada edição. Em 2022 ocorreu a 5ª edição.

No segundo momento, realizou-se uma palestra com o tema “A ausência dos rituais de despedida e suas implicações para o luto”, onde buscou-se trazer uma temática tão atual e que por muitas vezes não é compreendida em sua especificidade, do porquê dos rituais de despedida serem tão necessários, inclusive para o luto do próprio profissional de saúde.

Por fim, no terceiro momento foi realizado um bate papo com a temática “O luto infantil e a equipe multidisciplinar no hospital”, onde os profissionais que faciltaram a atividade trouxeram vivências reais do dia a dia hospitalar, da necessidade de um trabalho em equipe integrado e compartilhando estratégias de como lidar com situações de perda dentro deste ambiente. Neste momento, muitos alunos dividiram suas experiências, suas dificuldades e sinalizaram o quanto era importante para eles terem mais momentos voltados para esta temática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo do desenvolvimento da primeira palestra, percebeu-se um grande interesse dos alunos em conhecer mais sobre o processo de mudança de paradigma a respeito da morte, de como ela era vista e aceita na antiguidade e como aconteceu todo o processo de mudança desta percepção. Houve uma troca positiva de conhecimento e de reflexões a respeito das concepções e formas de lidar com questões que envolvem a morte e as perdas que são vivenciadas.

Na palestra em que foi abordada a questão da ausência dos rituais fúnebres e suas implicações, foi perceptível como para muitos era uma informação necessária. O conhecimento de como são realizados os rituais de despedidas em outras culturas, despertou grande curiosidade sobre o tema, levando os discentes a perceberem a amplitude e significado que esses rituais tem para as pessoas enlutadas.

No bate papo realizado sobre o luto infantil e a equipe multidisciplinar no hospital, foi perceptível o quanto a temática da morte na infância é um tema sensíve. Ficou presente na fala dos alunos que compartilharam suas vivências dentro do hospital, incluindo a percepção que eles tinham de como esse processo se dava dentro da própria equipe, que por muitas vezes não conseguia ter um manejo assertivo,

estabelecendo-se a “conspiração do silêncio[2190]”. Neste momento de partilha, foi extremamente visível o quanto eles tinham necessidade de conversar e conhecer mais sobre a temática, a fim de lhes proporcionar formas mais assertivas de lidar e manejar essas situações dentro do âmbito do estágio.

CONCLUSÕES

A percepção que ao falar sobre a morte, está se falando sobre a vida e de todos os aspectos que estão presentes no fluxo do desenvolvimento humano contribui para formar profissionais realmente capacitados e humanos dentro da área da saúde, e ensina-se ainda, que estar no mercado de trabalho para cuidar de outros seres humanos, é tão desafiante quanto o cuidar.

Dentro da experiência vivenciada durante a realização da V Semana Acadêmica, e toda partilha proporcionada nesta atividade, se confirma que é um caminho que precisa ser percorrido dentro das Instituições de Ensino Superior. Proporcionar momentos como este é oportunizar espaços de troca, de acolhimento, de conhecimento e formação que engloba o indivíduo em todos os aspectos que o constituem.

REFERÊNCIAS.

FRANCO, M.H.P. O luto no século 21: uma compreensão abrangente do fenômeno. São Paulo: Summus,2021.

FRANCO, M.H.P.; ANDERY, M. C. R.; LUNA, I.J. (orgs). Reflexões sobre o luto: práticas interventivas e especificidades do trabalho com pessoas enlutadas. Curitiba: Appris,2021.

KOVÁCS, M.J. Educação para morte: Quebrando paradigmas. Novo Hamburgo: Sinopsys editora, 2021.

[2190] Termo presente na obra Educação para morte: quebrando paradigmas, de Maria Júlia Kovács, 2021, referindo-se ao fato de não se falar sobre a morte, apesar dela ser real.

PALLOTINO, E.R.; KOVÁCS, M.J.; ACETI, D.; RIBERO, H.G. (orgs). Luto e saúde mental na pandemia da COVID-19: Cuidados e reflexões. Novo Hamburgo: Sinopsys editora, 2022.

O USO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO VIA ENSINO-APRENDIZAGEM PARA OS ALUNOS DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO

LACERDA, C. F. J. [2191]
BORGES, M. H. [2192]
CARVALHO, C. W. [2193]
MALAQUIAS, J. M. [2194]
VALE, C. R. [2195]

PALAVRAS-CHAVE: Finanças; Crianças; Dinheiro; Lúdico; Fundamental.

INTRODUÇÃO

Duarte (2011), afirma que a educação financeira é compreender como ganhar, gastar, poupar e investir seu dinheiro ou recursos financeiros para melhorar sua qualidade de vida e de seus familiares. Deve decidir como agir e o que fazer com o seu dinheiro e recursos financeiros. Esta relacionado a um planejamento ou plano de de vida, onde suas decisões presentes irão afetar negativamente ou positivamente seu futuro. Ele provoca ainda que a educação financeira deve ser praticada desde a infância, para que não sejam formados adultos perdulários.

Por outro lado, Ferreira (2017), detalha sobre o modelo de mercado, em sendo o modelo capitalista, conceito que se refere ao mundo no qual se encontra as finanças e que vinha sendo desenvolvido ao longo das décadas, mas, que, de fato tomou força com a queda do muro de Berlim na Alemanha. Com isso, surge no Brasil, ligados a este sistema e modelo capitalista, a necessidade de onde se aprender a administrar o dinheiro (educação financeira), pois, com a economia estável ela estará interligada diretamente ao lado do pensamento humano.

Dessa forma e, a partir de um evento proposto aos professores dos cursos de

[2191] Clodoaldo.lacerda@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[2192] Mayara.borges@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[2193] kairo.carvalho@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[2194] junior.malaquias@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[2195] caio.vale@uniptan.edu.br, UNIPTAN

graduação do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves/UNIPTAN, foi proposto uma oficina de educação financeira destinada a orientar e provocar academicamente aos alunos a se relacionarem de uma forma mais positiva com o dinheiro, assegurando orientações acerca de como diagnosticar o uso do dinheiro, melhores formas de poupar e investir, além de realizar seus sonhos de uma forma mais planejada, como resultado do trabalho de educação financeira pretendido.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi o de qualificar com conhecimento e metologia específica os alunos do centro universitário fornecendo-lhes o devido arcabouço teórico para que os mesmos pudessem se relacionar melho com o dinheiro em suas vidas, objetivando ainda uma melhor qualidade de vida dos mesmos.

De forma secundária objetivou-se também a gerar provocações e inquietações aos lunos para que, sabendo-se relacionar melhor com o dinheiro, pudessem mudar seus estilos de vida e serem multiplicadores da metologia apreendida na oficia realizada.

METODOLOGIA

Como metologia aplicada foram realizadas projeções de conceitos, sobretudo indagações em uma sala de aula, pontuando-se junto aos alunos presentes na oficina de forma a compreender como os mesmos, em suas vidas, se relacionam com o dinheiro, avaliando, de forma concomitante se os mesmos tem posturas mais perdulárias ou se já tem atitudes de investidores de suas rendas.

Tendo, inicialmente, gerado debates e provocações aos alunos presentes para que pudesse se situar junto ás questões de uso dos recursos financeiros auferidos em suas vidas, foi apresentado e proposto aos mesmos uma metodologia que consistiu em apresentar conceitos e orientações de como realizar um auto diagnóstico (Raio X) do uso de seus recursos financeiros disponíveis, estimulando-os na sequencia a pouparem e, sobretudo investirem para que, como última etapa da metodologia pudessem realizar seus sonhos, de forma planejada e sem endividar-se.

Por derradeiro foi feito um pacto com os alunos presentes para que, a partir da oficina de educação realizada pudessem aplica-la na prática, bem como serem multiplicadores e disseminadores do método apresentado junto aos seus amigos e familiares, buscando-se com isso uma qualidade de vida melhor.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A reflexão dos alunos presentes durante a aplicação da oficina é de que o modelo mental adotado em suas vidas, podendo ser derivado de suas formações familiares e comunitárias é de que a ausência do aprendizado na infância sobre a educação financeira ou mesmo sobre a relação que se estabelece ao longo da vida com o dinheiro pode ter levado os mesmos a não conseguirem gerar poupança ou mesmo endividar-se no dia-a-dia para consumos que não são tão importantes, pois falta-lhes não só o conhecimento sobre educação financeira, mas também sobre planejamento financeiro ao que, Ross (2013) trás que, o planejamento financeiro é o processo no qual é traçado um “caminho” a ser percorrido, com o destino sendo o alcançar os objetivos financeiros traçados. É um plano no qual é coberto de variáveis que afetam diretamente o atingimento de metas pré-estabelecidas pelo individuo.

Com isso pode-se perceber que a ausência de conhecimento sobre finanças, enfase em educação e planejamento, leva aos alunos, partícipes da oficina, a terem um consumo de bens e serviços além daquele que o bolso dos mesmos comporta e que, necessariamente gera um desembolso superior ás rendas auferidas em determinado momento, como, por exemplo, o salário mensal, gerando excedente de dívidas para outros períodos, provocando um circulo vicioso e convertendo-se em uma verdadeira “bomba relógio financeira” e conduzindo-os a processos que podem se converter em verdadeiras “patologias”.

CONCLUSÕES

Como conclusões, foi percebido por todos os alunos que a metodologia proposta na oficina os conduziu a uma relfexão acerca do uso do dinheiro (ganhos x gastos) em modelo de auto diagnóstico, com a proposta de se gastar com um limitador percentual

sobre suas rendas, gerando, consequentemente uma poupança e planejamento futuro de gastos e de investimentos, com, sobretudo, a realização de sonhos que fazem parte de suas vidas, esperando-se a gerar uma qualidade de vida melhor, com menos tensões familiares e menos estresses no dia-a-dia e mais tranquilidade em suas relações pessoais, acadêmicas e pessoais.

Adicionalmente, foi percebido pelo professor e alunos que o método propossto tem uma dinâmica a qual não os impede de gastar, de adquirir bens de consumo duráveis ou não, de receberem serviços ou mesmo realizarem seus sonhos, mas que o modelo proposto leva a todos a um uso mais racional do dinheiro e que gastar dentro do que se percebe é um modelo de orçamento pessoal e doméstico e com o uso de forma disciplinada permitirá ganhos em suas vidas e foi percebido também, apontado pelos alunos que a ausência de educação financeira pode ter contribuido para essa relação conflituosa presente com o dinheiro.

REFERÊNCIAS.

DUARTE, O. P. Cartilha de Educação Financeira. Conselho Regional de Economia Secção Pará 9ª Região, 2011

FERREIRA, J.C. Caderno de Administração. v.1. Importância da Educação Financeira para Pessoal para a Qualidade de Vida. 2017.

ROSS, Stephen A. WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D.; et al. Fundamentos de Administração Financeira: Grupo A. Volume 1, Número 1, 2020 | doi.org/00.0000/0000-0000rao0000000000 | ISSN: 0000-0000. 2013.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: ESTRATÉGIA PSICOPEDAGÓGICA PARA RETENÇÃO DE ALUNOS NO ENSINO SUPERIOR

INGRID DA SILVA PEREIRA[2196]

PALAVRAS-CHAVE: Orientação Profissional; Evasão; Retenção; Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

Alguns dos significados apresentados para a educação são a possibilidade de promover sentido ao sujeito, desenvolvimento de conhecimentos e viabilizar que o estudante imprima seus valores cívicos, culturais e morais à sociedade, como conta Costa (2022 apud ROCHA, 2018).[2197] De mesmo modo, o ensino superior além da promoção da educação, realiza a transformação econômica do estudante, já que possibilita ao discente uma melhor formação profissional.

Todavia, há fatores que impedem os estudantes de finalizarem a graduação, como a inadimplência, a não identificação com o curso, ausência de estratégias pedagógicas, a evasão escolar e entre outras causas, conforme fala Serrain e Cruz (2022).[2198] Atrelado a essas causas, dados do Instituto Semesp (2021),[2199] reforçam que o índice de estudantes evadidos aumentou de 30%, em 2019, para 35,9%, em 2020. Tais dados demonstram a necessidade de expandir o diálogo sobre as melhores práticas para a retenção de alunos.

[2196] ingrid.pereira@sete.fasa.edu.br, FASA

[2197] COSTA, Diego Duarte da. EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR DURANTE A PANDEMIA PELO COVID 19: UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL – UERGS. 2022. Disponível em: https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/2379/_versao_final_formatada_diego.pdf?sequence=-1&isAllowed=y. Acesso em: 23 fev. 2023.

[2198] SEMESP. Entidade que representa mantenedoras de ensino superior do Brasil. Sonhos interrompidos: pandemia e limitações são causas de evasão no Ensino Superior privado. 2021. Disponível em: **https://cultura.uol.com.br/cenarium/2021/08/07/173849_sonhos-interrompidospandemia-e-limitacoes-sao-causas-de-evasao-no-ensino-superior-privado .html.** Acesso em: 23 fev. 2023.

[2199] SERRAIN, Paulo Dante de Toledo; CRUZ, Santos José Anderson. A EVASÃO ESCOLAR DEVIDO A MOTIVOS OU CAUSAS PEDAGÓGICAS. 2022. RIAEE– Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 17, n. 1, p. 0072-0096, jan./mar. 2022. e-ISSN: 1982-5587. DOI:https://doi.org/10.21723/riaee.v17i1.16193. Disponível em: **https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16193/12529**. Acesso em: 23 fev. 2023.

Vale reforçar que, o diálogo sobre evasão e retenção de alunos no ensino superior é algo constante entre gestores e educadores, independente se o ensino é presencial ou à distância. Após a captação e efetivação de matrículas, é necessário realizar estratégias que possam promover a retenção, bem como o sucesso do estudante, já que a entrada do mesmo no mercado de trabalho possibilita o seu desenvolvimento social, emocional e protagonismo.

Ao pensar nessa temática, o Núcleo de Experiência Discente (NED) de uma faculdade de Sete Lagoas-MG, iniciou em fevereiro de 2023 uma estratégia psicopedagógica que visa à promoção da permanência acadêmica dos discentes, por meio de atividades relacionadas ao desenvolvimento socioemocional e profissional através da orientação profissional.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste projeto é compreender se a orientação profissional é uma estratégia pedagógica viável para atenuar as causas da evasão universitária. Os objetivos específicos buscam: pesquisar qual a percepção dos discentes do primeiro período do curso de direito de uma IES em Sete Lagoas, em relação à educação para carreiras; identificar nas literaturas a estratégia psicopedagógica da orientação profissional, como forma de desenvolvimento profissional de estudantes universitários; além de destacar as potencialidades da orientação profissional como estratégia para a retenção de alunos no ensino superior.

METODOLOGIA

O presente estudo foi construído a partir de revisão bibliográfica a respeito da orientação profissional como uma estratégia pedagógica para atenuação da evasão universitária, considerando as obras científicas mais relevantes sobre o tema.

Além disso, tem como opção teórico-metodológica o caráter exploratório sendo norteado pela abordagem qualitativa. Para o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica foi realizada a coleta de dados no período de fevereiro de 2023, utilizando-se para o estudo o portal Google Acadêmico.

Foram utilizados como descritores: Orientação Profissional no Ensino

Superior; Evasão Universitária; Motivos da Evasão no Ensino Superior. Após análise da base de dados, identificou-se a publicação de 11 artigos produzidos entre 2000 e 2023 relacionados à temática.

Para análise de dados, será utilizada a metodologia de análise exploratória e de conteúdo na visão de Laurence Bardin, a fim de compreender e extrair as informações relevantes após a realização dos atendimentos com sessenta discentes do primeiro período do curso de direito de uma Faculdade de Sete Lagoas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados esperados visam responder se a orientação profissional é uma estratégia pedagógica viável para atenuar as causas da evasão universitária, como também identificar qual a percepção dos discentes do primeiro período do curso de direito em relação à educação para carreiras.

Ao realizar os atendimentos com os discentes referidos acima, será realizada a análise qualitativa das percepções dos mesmos visando produzir dados e insumos que proporcionem uma melhor identificação das causas da evasão e a estratégia pedagógica da orientação profissional como solução mitigadora.

Ademais, espera-se aperfeiçoar cada vez mais a pesquisa e o projeto de orientação profissional na IES, para promover melhores práticas e estudos sobre a temática.

CONCLUSÕES

O referido trabalho visa identificar a percepção de discentes do primeiro período do curso de direito em relação à educação para carreiras a partir dos relatos trazidos por eles e demais materiais encontrados sobre o tema.

Após essa análise, será possível observar se a temática tem sido relevante para os alunos, já que foi observado que há carência de trabalhos e evidências sobre a orientação profissional como estratégia pedagógica no ensino superior.

Ademais, dos dados e análises que serão realizadas, proporcionará uma melhor identificação das possibilidades que esses sujeitos têm do lugar em que ocupam no meio acadêmico, bem como no mercado de trabalho, a fim de

promovermos a retenção e o desenvolvimento socioemocional e profissional.

REFERÊNCIAS

COSTA, Diego Duarte da. EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR DURANTE A PANDEMIA PELO COVID 19: UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL – UERGS. 2022. Disponível em: https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/2379/_versao_final_formatada_diego.pdf?sequence=-1&isAllowed=y. Acesso em: 23 fev. 2023.

SEMESP. Entidade que representa mantenedoras de ensino superior do Brasil. Sonhos interrompidos: pandemia e limitações são causas de evasão no Ensino Superior privado. 2021. Disponível em:

https://cultura.uol.com.br/cenarium/2021/08/07/173849_sonhos-interrompidos-pandemia-e-limitacoes-sao-causas-de-evasao-no-ensino-superior-privado .html. Acesso em: 23 fev. 2023.

SERRAIN, Paulo Dante de Toledo; CRUZ, Santos José Anderson. A EVASÃO ESCOLAR DEVIDO A MOTIVOS OU CAUSAS PEDAGÓGICAS. 2022. RIAEE– Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 17, n. 1, p. 0072-0096, jan./mar. 2022. e-ISSN: 1982-5587.

DOI:https://doi.org/10.21723/riaee.v17i1.16193. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16193/12529. Acesso em: 23 fev. 2023.

SEMANA DE INTEGRAÇÃO ENTRE DISCENTE E DOCENTE: ESTRATÉGIAS PARA APROXIMAÇÃO E ENCANTAMENTO

ALESSANDRA APARECIDA DE CARVALHO[2200]
CÁSSIA LUANA DE FARIA CASTRO[2201]
DANIEL RIANI GOTARDELO[2202]
FABIANA RESENDE BRIGHENTI MIRANDA[2203]
MARCELE PEREIRA [2204]SILVESTRE GOTARDELO

PALAVRAS-CHAVE: Educação superior. Integração acadêmica. Docente. Discente.

INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda a experiência desenvolvida em um Centro Universitário no interior de Minas Gerais, na abertura do seu primeiro semestre letivo do ano de 2023. Com o objetivo de envolver e engajar seus estudantes nas atividades letivas, a instituição iniciou o semestre letivo com uma programação especial. Esta programação envolveu uma série de oficinas preparatórias para o mercado de trabalho e/ou para programas de residência médica. Desta forma, buscamos dar boas-vindas ao semestre letivo que se iniciaria, bem como, construir uma maior identidade e aproximação dos discentes frente à instituição em que estudam.

O sonho de uma carreira de sucesso permeia a mente de muitos jovens brasileiros. No entanto, o desafio de se estabelecer profissionalmente passa pela quebra de barreiras como a do acesso e permanência em instituições de ensino superior. Fatores socioculturais e econômicos impedem, em muitos casos, a continuidade da busca pelo sonho de um diploma universitário. Paralelamente a esses desafios, muitos jovens precisam conviver com a realidade do cansaço físico ao conciliar cotidianamente estudo e trabalho. Na maioria das instituições de ensino

[2200] alessandra.carvalho@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[2201] cassia.castro@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[2202] daniel.gotardelo@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[2203] fabiana.resende@uniptan.edu.br, UNIPTAN
[2204] marcelegotardelo@gmail.com, UNIPTAN

superior, o trabalho é uma via necessária para o sustento das atividades escolares de muitos jovens ao subsidiar o pagamento de mensalidades, de transporte e materiais didáticos para se manter na academia. A persistência desses estudantes, com duplas ou triplas jornadas culminam, muitas vezes, na evasão principalmente quando não se enxergam parte do processo ensino-aprendizagem e/ou não se reconhecem naquele espaço. Conforme apontam os dados do Censo da Educação Superior, somente no ano de 2020, 32,4% dos estudantes abandonaram as cadeiras escolares dessa etapa de ensino. Esses dados comprovam que a evasão escolar tem ainda maior incidência já no primeiro ano de curso, o que causa preocupação nas instituições de ensino.

A busca diferenciada de metodologias e práticas docentes ativas, capazes de envolver esse estudante em sala de aula, dando maior protagonismo, também tem sido alvo de diferentes estudos e já vem se configurando como uma prática presente em muitas instituições.

Nesse contexto, foi proposto e implementado, nos 3 primeiros dias letivos do ano de 2023, uma programação diferenciada voltada para a formação prática na carreira profissional, em forma de oficinas e workshops.

OBJETIVOS

O objetivo do presente texto é discutir a experiência desenvolvida pelo Centro Universitário com o planejamento e execução de uma semana de recepção de estudantes no início do ano letivo. O evento buscou construir maior engajamento e identidade discente frente à instituição superior em que estudam e, consequentemente, contribuir para a diminuição dos índices de evasão escolar.

METODOLOGIA

Para a realização do referido evento, a Pró-reitoria de Ensino, em parceria junto a órgãos institucionais como o Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) e o Grupo de Estudos em Metodologias Ativas (GEMAT) mobilizaram o corpo docente da instituição e construíram uma programação com oficinas formativas voltadas para o desenvolvimento pessoal e carreira profissional. Foram pensados

vários temas que contemplaram competências e habilidades requeridas para o mercado de trabalho de todas as áreas dos cursos superiores, incluindo a realização de oficinas e workshops com abordagem de *soft skills*, *hard skills* e temas interdisciplinares de grande interesse, conforme preconizam as diretrizes curriculares dos cursos. Cabe destacar que a instituição oferece cursos de graduação presencial de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudantes foram convidados a efetuar inscrição em diferentes oficinas ofertadas, de escolha individual. Uma cartela de possibilidades versou sobre diferentes temas e abordagens como: Relações Interpessoais no mercado de trabalho; Libras; Práticas de pesquisa e formatação de trabalho; Residência para cursos da área de saúde; Feedback; Marketing digital; Como evitar a procrastinação; dentre outras.

Observando as inscrições nas oficinas ofertadas, mais de 80% das oficinas tiveram as turmas completas, ou seja, tivemos matrículas em 100% das vagas disponibilizadas.

Diariamente, o estudante era convidado a se inscrever em duas oficinas, nos horários de 19 às 20h30 e de 21 às 22h30, mesmo horário das aulas regulares. No intervalo, eram contemplados com atividades artísticas e culturais próprias do universo desses jovens.

Um aspecto imperativo da recepção e do engajamento adequado dos discentes se volta, principalmente, ao fato dos cursos de graduação da instituição serem alicerçados metodologicamente a partir das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Tal abordagem exige do aluno comprometimento e responsabilidade com o seu próprio aprendizado. Dessa forma, integrar os alunos, ingressantes ou não, ao ambiente universitário torna-se ainda mais necessário e desafiador, visto que a adesão e a inserção a esse contexto envolvem fenômenos complexos e individuais. A qualidade de vida é descrita como ruim por muitos alunos ingressantes no curso de medicina, por exemplo, os quais relatam com frequência estresse, depressão, sonolência diurna e esgotamento profissional. Diante de tais evidências, a intervenção

institucional precoce pode ser decisiva no processo de engajamento e envolvimento dos discentes, já que alguns estudos revelam que as exigências e os problemas de saúde mental tendem a se agravar no decorrer do curso.

CONCLUSÕES

A avaliação dos estudantes que participaram foi muito positiva. Nos referidos dias, as redes sociais da instituição foram excessivamente marcadas com *stories* de momentos de aprendizado vivenciados pelos discentes. Estas colocações, em nossas redes sociais, reafirmam o que observamos durante os dias de formação, de que os discentes se sentiam parte da instituição e importantes protagonistas de um início de ano letivo voltado inteiramente para eles. Da mesma forma, a primeira semana de aula que, em geral, tem menor índice de frequência de estudantes (sobretudo em períodos mais avançados) registraram índices de frequência superiores a 80/ 90%, já desde o primeiro dia. Assim, essa iniciativa se mostrou positiva enquanto prática que buscou maior engajamento e encantamento de seu público.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. G. B.; TENÓRIO, M., ANJOS, A. G., FIGUEROA, J. N. Qualidade de vida em estudantes de medicina no início e final do curso: avaliação pelo WHOQolbref. **Rev Bras Educ Med.**;34(1):91-6, 2010.

ARAÚJO, C. L.; BRESSAN, V. R. Ações de promoção à saúde, atenção psicossocial e educacional como práticas de integração universitária. **Congresos CLABES VII**. Córdoba, Argentina, 2017. Disponível em https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/1618. Acesso: 2 mar.2023.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

CARVALHO, A. C. B. D. de. Semana de integração de calouros: uma prática de

acolhimento / Freshman integration week: a welcoming practice. **Brazilian Journal of Development,** v.5, n.7, p. 8811–8820, 2019. https://doi.org/10.34117/bjdv5n7-088. Disponível em https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/2302. Acesso: 2 mar. 2023.

MEDEIROS, M. R. B.; CAMARGO, J. F.; BARBOSA, L. A. R.; CALDEIRA, A. P.; Saúde mental de ingressantes no curso médico: uma abordagem segundo o sexo. **Rev Bras Educ Med.** 42(3):214-21. 2016.

MENEZES, D. P. F.; CUNHA, A. T. R.; OLIVEIRA, L. C. R.; SOUZA, L. F. S. *Peer mentoring* como estratégia de acolhimento ao estudante e adaptação ao método PBL. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 45 (sup.1): e103, 2021.

NOVELLI, J.; OLIVEIRA , F. R. de; MEDEIROS , J. de M. M. .; SANTOS , A. R. dos . Estratégias para a Integração Discente: um relato de experiência da I Semana Acadêmica de Recepção aos Alunos da EaD em uma Universidade Pública do Norte do Paraná. **TICs & EaD em Foco**, São Luís, v. 8, n. 3, p. 75–89, 2022. DOI: 10.18817/ticseademfoco.v8i3.587. Disponível em: https://uemanet.uema.br/revista/index.php/ticseadfoco/article/view/587. Acesso em: 2 mar. 2023.

SÍNDROME DE BURNOUT À LUZ DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

JANICE GOMES ZUMBA[2205]

PALAVRAS-CHAVE: Ambiente Hospitalar, Burnout; Estudantes de Medicina.

INTRODUÇÃO

A vida humana é um bem imensurável e como tal deve ser preservada. Os hospitais são instituições destinadas a curar, amenizar o sofrimento e dar assistência de maneira a salvar a vida.

No entanto, na prática, as políticas sociais não têm demonstrado eficiência neste atendimento. Muito pelo contrário, o que é percebido é uma superlotação de pacientes nos espaços de saúde tanto para os prontos-socorros quanto para os postos de saúde. O cenário é complexo, muitas vezes não dispõe de equipamentos e nem de condições mínimas estruturais e de conforto, nem para o paciente e nem para a equipe médica, o que exige muito equilíbrio físico e mental no atendimento e acolhimento dos pacientes.

Assim, algumas doenças vêm se desenvolvendo e estão sendo relacionadas com o ambiente de trabalho, a exemplo, está à síndrome de Burnout, uma doença que vem cada vez mais sendo pesquisada, pois, pode levar a incapacidade no desenvolvimento de atividades laborais. É caracterizada por um estado de exaustão severa, emocional, mental e física, normalmente oriunda de uma situação de estresse contínuo.

O curso de medicina é dispendioso, difícil e envolve propriedades das mais variadas. Assim, os acadêmicos tendem a desenvolver a síndrome de Burnout mais facilmente, devido à grande carga horária dedicada aos estudos, a escassez de momentos de lazer, aliado a cobrança imposta por: professores, familiares e pelos próprios estudantes. Se, aliado a este cenário, os espaços físicos onde estagiam, aprendem e vivenciam a profissão, contribui para aniquilar seu estado emocional, ocasionando ainda mais estresse, estes podem desenvolver sintomas que além de

[2205] janice.zumba@unifipmoc.edu.br, UNIFIPMOC

não contribuírem para seu aprendizado, podem afetar a qualidade dos estudos, ocasionando evasão, mal desempenho acadêmico e consequentemente aumentar os níveis de ansiedade e estresse, fatores deliberativos para surgimento da patologia.

OBJETIVOS

O objetivo do estudo foi compreender a relação da contribuição do espaço físico, no bem estar emocional, mental e físico dos estudantes de medicina no internato da Santa Casa de Montes Claros-MG.

Avaliar os fatores ambientais que definem as condições de conforto dos acadêmicos (acústico, visual, lumínico e ergonômico) que assumem responsabilidades significativas para a concepção arquitetônica na melhoria da qualidade de vida laboral.

Identificar a presença de fatores de risco nos espaços que podem comprometer a saúde dos acadêmicos e prevenir patologias.

METODOLOGIA

A arquitetura tem como prioridade criar e desenvolver espaços adequados às várias atividades dos seres humanos, buscando funcionalidade e conforto (ZEVI, 2002). No entanto, é notória a necessidade de adequação dos espaços de saúde às mudanças e às necessidades da sociedade, o que fomenta substancialmente o serviço profissional do arquiteto, bem como implica esforços adicionais a estes, pois é da rotina do profissional da arquitetura não só elaborar projetos arquitetônicos com ênfase em normas e regulamentos projetuais, mas que tenham como prioridade criar e desenvolver espaços adequados às várias atividades dos seres humanos, buscando funcionalidade e conforto. Entretanto, a área da saúde é bastante emblemática para essa situação, uma vez que inclui complexidade própria na qual o dinamismo do uso exige que se coloque em foco prioritário a necessidade do ser humano, incluindo particularidade e complexidade próprias (GÓES, 2011).

A pesquisa usou como estudo de caso o Hospital da Santa Casa de Montes

Claros-MG. Hospital, centro garantidor da assistência à saúde na Rede Regional que interliga 86 municípios, atende uma população aproximada de dois milhões de habitantes com serviço de assistência à saúde, maior referência hospitalar, no eixo geográfico Belo Horizonte - Salvador – Brasília. Local, destinado a prática de internato (estágio acadêmico) dos estudantes de medicina.

A partir de uma APO (avaliação pós ocupação), foi feita a identificação do perfil dos usuários e a relação destes com o meio, identificando como e onde o espaço físico “contribui” ou “atrapalha” para o processo laboral, sinalizando zonas de mais ou menos estresse a serem consideradas.

Para Ulrich (2008), é necessário neutralizar a tensão dos pacientes e colaboradores e a habitual frieza do ambiente de saúde, criar um ambiente terapêutico ou *Healing Enviroment*, onde a estrutura física participa e contribui no processo de cura, tendo como objetivo a criação de espaços para o cuidado do paciente que reduzam as fontes externas causadoras de estresse, proporcionando paz, esperança, motivação, alegria, reflexão e consolo.

Os instrumentos utilizados na pesquisa foram baseados nos procedimentos para a avaliação pós-ocupação” (RHEINGANTZ et aL., 2009). Inventário ambiental, para melhor compreensão da estrutural gerencial e física da área a ser estudada; análise walkthrough com o objetivo de reconhecimento da área, um percurso dialogado com colaboradores que serviu para articular as reações aos usuários em relação ao ambiente estudado; questionário estruturado, elaborado para os acadêmicos por permitir descobrir similaridade entre os usuários.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Baseado no confronto entre questões apresentadas no cotidiano da unidade e o conhecimento técnico, são apresentadas recomendações gerais para projetos de arquitetura hospitalar que recebem estudantes de medicina; hospital-escola, contribuindo com novas discussões acadêmicas e profissionais.

A primeira descoberta da pesquisa, chama atenção para o caráter interdisciplinar da arquitetura e como tal, deve envolver ainda no início do processo todos os usuários da área e não apenas se adequar as exigências previstas em

normas legais. A pesquisa revelou que a falta de um espaço de descanso e estudo é um elemento potencializador do sofrimento. Recomenda-se priorizar soluções projetuais que vislumbrem espaços para relaxamento e elementos pacificadores: jardins, espaços de contemplação e de relaxamento. Além de espaço destinado a copa para alimentação e salas para discussão acadêmica. Todos os ambientes devem ser amplos e com desenho universal, acomodando facilmente o mobiliário que cada função requer. A pesquisa revelou que o conforto interfere significantemente no bem estar dos usuários e como tal deve ser analisado o conforto: térmico, visual, acústico e ergonômico. Recomenda-se elaborar os projetos de maneira que contemplem uma imagem aconchegante, amigável e principalmente humanizada, especialmente nas áreas de maior tempo de permanência, pela sua grande capacidade de gerar distrações positivas para os trabalhadores. Ressalta-se que a área deve ter ainda boas condições de manutenção e conservação, tanto para os espaços físicos quanto para os mobiliários e equipamentos. Por fim, o porte e capacidade de lotação da unidade deve ser avaliado para não se tornar superlotada, dificultando o desempenho das atividades e colocando os acadêmicos em risco. Deve ainda ser pensada de maneira que reduza o esforço do deslocamento, favoreça a orientação, o contato e a interação entre paciente e equipe assistencial, atributos avaliados positivamente na pesquisa. Tudo isso, colabora para a segurança da equipe de assistência e consequentemente para a qualidade de vida dos trabalhadores, reduzindo o risco de patologias do tipo da síndrome de Burnout.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa teve origem na análise da APO à luz dos conceitos de conforto dos acadêmicos de medicina. Visou relacionar a contribuição do espaço físico no bem estar emocional, físico e mental dos estudantes de medicina no internato da Santa Casa de Montes Claros. A partir da investigação dos fatores e condições de conforto e percepção dos acadêmicos de medicina, analisando a relação do ambiente construído de saúde que assumem responsabilidades significativas para a concepção arquitetônica na melhoria da qualidade de vida laboral. Identificando a

presença de fatores de risco nos espaços que podem comprometer a saúde dos acadêmicos e prevenir patologias. Reforçou a necessidade de reflexão e reorganização em torno do ambiente, de maneira a investigar a relação da infraestrutura física sobre o bem-estar e a qualidade de vida do acadêmico. Apresentou o espaço físico como um elemento capaz de contribuir para o bem estar emocional, físico e mental do acadêmico de medicina. Reafirmou que é indispensável que os arquitetos reconheçam o risco e se comprometam a conceber espaços hospitalares que fomentem a saúde mental dos usuários, prevenindo, identificando e removendo possíveis estressores, reduzindo assim, a incidência da Síndrome de Burnout nos acadêmicos de medicina que fazem internato em ambientes hospitalares.

REFERÊNCIAS

ABDALA, José Gustavo Francis; BORGES, Marcos Martins; OLIVEIRA, Juliana Simili de. Arquitetura para equipamentos públicos e as redes em saúde. In: ENENPARQ (Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós graduação em Arquitetura e Urbanismo) Arquitetura, Cidade,Paisagem e Território: percursos e prospectivas, São Paulo, 2010.

American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed Editora. 2014.

AMORIM, B.B. et al. Saúde mental do estudante de medicina: psicopatologia, estresse, sono e qualidade de vida. Revista Psicologia, Diversidade e Saúde. Pernambuco, v.7, n. 2,p. 245-254. Jun. 2018.

BRASIL. Organização Pan- Americana de Saúde (OPAS). Aumenta o número de pessoas com depressão no mundo. Brasília, 2017. 135-142BROSS, João Carlos. Compreendendo o Edifício de Saúde. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.

GOES, Ronald. Manual Prático de Arquitetura Hospitalar. 2ª. ed. São Paulo: Blucher,

2011.

CAVESTRO, J.M. et al. Prevalência de depressão entre estudantes universitários. Jornal Brasileiro de Psiquiatria. Rio de Janeiro, v. 55, n. 4, p. 264-267, jul., 2006.

LEMOS, Jonas Badermann. Planos Diretores para Estabelecimentos Assistencias de Saúde. In: Arquitetura e Engenharia Hospitalar Planejamento, projetos e perspectivas. Rio de Janeiro: Rio Books, 2014.

RHEINGANTZ Paulo A. Et al. Procedimentos para a avaliação pós-ocupação. Rio de Janeiro: PROARQ/FAU-UFRJ, 2009. Disponível em: http://www.fau.ufrj.br/prolugar/assets/obs_a_qua_lugar.pdf. Acesso em: 23 jan. 2016.

SANTOS, Mauro: BURSZTYN, Ivani. O caminho do paciente: conceitos e ferramentas para a avaliação de estabelecimentos de atenção à saúde. In: Arquitetura e Engenharia Hospitalar Planejamento, projetos e perspectivas. Rio de Janeiro: Rio Books, 2015.

ULRICH RS., et all. A Review of the Research Literature on Evidence - Based Healthcare Design, Health Environments Research & Design. Georgia Institute of Technology, USA, 2008.

ZEVI, Bruno. Saber Ver a Arquitetura. 6ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

INTERNACIONALIZAÇÃO

QUANTITATIVO DE MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADA COM APENAS UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

MARILEIA CHAVES ANDRADE[2206]

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior; Medicina; Mobilidade Internacional.

INTRODUÇÃO

Segundo Knight (2004), internacionalização das Instituições de Ensino Superior é definida como “Processo no qual se integra uma dimensão internacional, intercultural ou global nos propósitos, funções e oferta de educação pós-secundária.” Indiscutivelmente, a internacionalização do Ensino Superior é considerada um valor universal do conhecimento e imprescindível no processo de formação, oferecendo experiências acadêmicas fundamentais no processo de formação (CARVALHO & ARAUJO, 2020). A internacionalização passa a ser integrada nas Instituições de Ensino Superior (IES) como uma necessidade de ensino globalizado, com respeito à diversidade social e cultural, buscando uma ampliação de mundo, integração de culturas, conhecimentos e pessoas, reforçando a importância da pluralidade de vivências para o aprendizado (CARVALHO & ARAUJO, 2020; BUHRER, 2021).

Promover a internacionalização do Ensino Superior pode envolver as instituições por diferentes perspetivas, com um conjunto de ações complementares e paralelas, como parcerias de pesquisa, disciplinas ministradas em inglês, palestrantes, minicursos e conferências internacionais, como também mobilidade acadêmica. Esta, torna-se mais atrativa para estudantes de medicina pela possibilidade de realizar estágio observacional em outros países, ampliando o leque

[2206] marileia.andrade@fmit.edu.br, FMIT

do conhecimento de doenças e práticas na área da saúde.

No entanto, criar a cultura da internacionalização em uma IES não é um processo simples, tampouco rápido, e ainda, dependende de diferentes estratégias para se tornar algo atrativo, factível, exequível e possível, domínios ligados à infraestrutura e gestão. Torna-se uma condição ainda mais desafiadora em IES com apenas um curso de graduação.

OBJETIVOS

Demonstrar o quantitativo de alunos em mobilidade acadêmica internacional de uma Instituição de Ensino Superior de Graduação em Medicina, no sul de Minas Gerais, em 8 anos do Programa de Internacionalização.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo que demonstra o quantitativo de alunos da Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIT) que realizaram em estágio observacional internacional (EOI) no Hospital Clínico da Universidade de Santiago de Compostela (USC). O período da análise compreende o ano de 2015 até janeiro de 2023 considerando que, em função da pandemia da COVID-19, nos anos de 2020, 2021 e 2022 o programa de mobilidade foi suspenso por questões de normas epidemiológicas mundiais.

A oferta de vagas ocorreu de forma espontânea, a depender da demanda, nos anos de 2015 a 2017 com processo seletivo por meio de entrevista; e 03 (três) vagas oferecidas por meio de edital nos anos de 2018, 2019 e 2022 (para estágio em janeiro de 2023). Como pré-requisito, os alunos que pleiteavam a vaga tinham de ter cumprido, pelo menos, 50% do curso no momento da viagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A **Tabela 1** mostra o quantitativo de alunos do curso de medicina da FMIT que realizaram EOI num período de 2 semanas, com envolvimento médio de 6 horas

por dia de prática no Hospital Clínico da Universidade de Santiago de Compostela desde 2015, quando se iniciou a parceria com a referida Instituição. Nota-se que o ano de 2015 foi o que ofereceu maior número de vagas (07), sendo que um grupo de 05 alunos realizou o estágio em janeiro e 02 alunos em julho do referido ano. Em função de uma grande oferta de vagas em 2015, no ano de 2016 não houve seleção de alunos. Em 2017, 05 alunos realizaram o estágio na USC, e em 2018, 04 (quatro) alunos. No ano de 2019 houve o processo seletivo, 04 alunos foram aprovados, mas como a viagem ocorreria em janeiro de 2020, em função da Europa já ter iniciado suas regras sanitárias para impedir a transmissão do novo Coronavírus, não houve viagem nesse ano. A mesma justificativa se aplica aos anos de 2021 e 2022, quando o programa permaneceu suspenso. Com a retomada do Programa em meados do ano de 2022 foi realizado processo seletivo de modo que, em 2023, 03 acadêmicos selecionados, via edital, realizaram estágio na USC. O quantitativo total de alunos da FMIT em mobilidade acadêmica internacional foi de vinte e três (23). Apesar de se tratar de uma IES com um único curso de graduação e ainda considerando todos os desafios internos (implementação, divulgação, seleção, incentivo interno, gestão do programa) e externos (sanitários, burocráticos), acreditamos que a Instituição está conseguindo implementar a cultura da internacionalização entre os acadêmicos, demonstrando a importância formativa profissional e pessoal dessa prática.

Tabela 1- Quantitativo de Alunos em Estágio Observacional Internacional no Período de 2015 a 2023.

Ano	**No. de Alunos em Estágio na USC**
2015	07
2016	Não houve oferta
2017	05
2018	04
2019	04 selecionados, mas não houve viagem pois o estágio aconteceria em janeiro de 2020
2020	Suspenso COVID-19

2021	Suspenso COVID-19
2022	Seleção para viagem em 2023
2023	03
TOTAL	**19**

CONCLUSÕES

Apesar dos desafios de se implantar um programa de internacionalização com ações de mobilidade acadêmica no exterior em uma IES com apenas o curso de graduação em medicina e, se considerando as diretrizes internacionais de enfrentamento à COVID-19, a FMIT conseguiu viabilizar para 19 acadêmicos de medicina a prática de estágio observacional internacional no hospital universitário da USC, de 2015 a 2023. Um número bastante significativo considerando a jovialidade do programa de internacionalização, e pelo fato de se tratar de IES com apenas um curso de graduação.

REFERÊNCIAS.

Carvalho SBR, Araújo GC. Internationalization management of higher education institutions. Avaliação (Campinas) 25,(01); 2020. https://doi.org/10.1590/S1414-40772020000100007.

Buhrer EAC. Internationalization in higher education: The (dis) advantages and challenges in the context of a state university in the south of Brazil. Forum lingüístic., Florianópolis, v.18, n.1, p.5689-5700; 2021.

Knight, J. An Internationalization Model: Responding to New Realities and Challenges. In: Hans de Wit et al. (Eds), Internationalization of Higher Education in Latin America: The International Dimension (pp. 1-38). Washington DC, WA: World Bank.

MINDSET INSTITUCIONAL

GESTÃO DA APRENDIZAGEM E A MUDANÇA DE MINDSET: O PROFESSOR COMO GESTOR.

MARINA DE OLIVEIRA CHIORLIN[2207]
ROSEANY MARIA ARAUJO DE ALMEIDA[2208]

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Formação Continuada. Gestão. Prática docente.

INTRODUÇÃO

A docência no ensino superior privado traz como característica predominante um perfil de corpo docente oriundo do mercado de trabalho de suas respectivas áreas de formação. Esses profissionais dentistas, fisioterapeutas, advogados, médicos, publicitários entre outros, chegam à docência no ensino superior basicamente com um repertório sobre a prática docente limitado sobretudo às experiências que vivenciaram enquanto aluno em sua trajetória de formação, conforme Raymond (1993 *apud* TARDIF, 2014):

(...) pode-se dizer que uma parte importante da competência profissional dos professores tem raízes em sua história de vida, pois, em cada ator, a competência se confunde enormemente com a sedimentação temporal e progressiva, ao longo da história de vida, de crenças, de representações, mas também de hábitos práticos e de rotinas de ação. (RAYMOND, 1993 *apud* TARDIF, 2014. p.69).

Dentro deste contexto a prática pedagógica do professor em sala de aula carrega traços alicerçados na pedagogia tradicional, na qual a relação professor-aluno está baseada na autoridade do professor que exige uma atitude

[2207] marina_oliveira@al.unit.br, UNIT
[2208] roseany_maria@al.unit.br, UNIT

receptiva do aluno, além do conhecimento ser tratado como algo acumulado ao longo do tempo e que deve ser “repassado” aos alunos entre outras dinâmicas inerentes à essa corrente pedagógica (SAVIANI, 2021). Diferentemente dos professores que tiveram oportunidade de passar por cursos de licenciatura ou outro tipo de curso de formação docente, os profissionais que se tornam professores tendem a reproduzir automaticamente a visão reducionista da sala de aula enquanto espaço tão somente de transmissão de conhecimento pois, o exercício da *práxis* é um movimento que precisa ser desenvolvido e estimulado neste recorte de corpo docente e torna-se um ponto chave para a mudança de *mindset* do professor enquanto gestor da sala de aula.

OBJETIVO

Apresentar as etapas que colaboraram para o processo de mudança de *mindset* do professor enquanto gestor da aprendizagem a partir da implementação do Programa de Gestão da Aprendizagem em uma instituição de ensino superior.

METODOLOGIA

O programa Gestão da Aprendizagem foi implementado na IES com a proposta inicial de melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes; fortalecer a gestão pautada e voltada para resultados consistentes, duradouros, bem como conferir assertividade e eficiência em ações de nivelamento que garantisse a eficácia do acesso ao ensino superior, proporcionando condições para a permanência do aluno na IES. Diante disso, a partir de um modelo de gestão sistêmico com vistas a promover um processo de autorregulação da qualidade acadêmica dos cursos de graduação, utilizou-se como ferramenta gerencial para sua efetivação o ciclo PDCA (*Plan, Do, Check, Act*, ou em português, Planejar, Fazer, Verificar e Agir) (CALÔBA e KLAES, 2016).

Na etapa de checagem deste ciclo se fez necessária a instrumentalização do corpo docente e coordenações de curso para análise de resultados disponíveis na plataforma de *learning analytics.* Neste momento foram realizadas, pelo Núcleo de

Apoio Pedagógico da IES, capacitações, webinars e mentorias tanto com o corpo docente quanto com as equipes de coordenações do curso os quais tiveram a oportunidade de refletir sobre sua prática, e planejar suas ações a partir da análise dos dados sobre o perfil dos alunos e seus respectivos conhecimentos prévios ao chegar no primeiro ano do curso de graduação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ponto principal que o programa de gestão da aprendizagem pôde trazer à discussão foi possibilitar aos docentes ampliar a perspectiva de sua prática pedagógica. Este constante aprendizado e aprimoramento inerente à profissão docente é destacado por Tardif (2014):

(...)O professor aprende a ensinar fazendo o seu trabalho. Noutras palavras, o saber dos professores não é um conjunto de conteúdos cognitivos definidos de uma vez por todas, mas um processo em construção ao longo de uma carreira profissional na qual o professor aprende progressivamente a dominar seu ambiente de trabalho" (TARDIF, 2014 p.).

Nas atividades de formação continuada desenvolvidas com os professores e coordenadores de curso neste programa, foi destacada a importância da construção de um bom planejamento considerando duas dimensões para sua elaboração: documentos oficiais norteadores e informações sobre o perfil dos alunos. A primeira dimensão refere-se à diretriz curricular nacional do curso, o projeto pedagógico do curso, e o plano de ensino e aprendizagem da disciplina. À segunda dimensão pode-se atribuir os *dashboards* da plataforma de *learning analytics* e os dados informados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Essa perspectiva de aprofundamento e embasamento requerido no momento da construção de seus respectivos planejamentos possibilitou aos professores o desenvolvimento de uma visão sistêmica acerca das variantes envolvidas no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, se apropriar de toda a complexidade envolvida no processo de ensino e aprendizagem não deixa espaço para uma prática pedagógica pautada apenas na transmissão de conhecimento pois o planejamento aliado à *práxis* pedagógica demanda do professor uma postura de

gestor de sua sala de aula e consequentemente da aprendizagem de seus alunos.

CONCLUSÕES

A gestão da aprendizagem é um trabalho de mobilização de energia, da motivação, do talento, de interesses e processos mentais dos alunos, para se concentrarem na observação, análise, comparação e integração de significados sobre os objetos de estudo e reflexão. Pensar a sala de aula dentro dessas prerrogativas requer um perfil de professor que se aproprie e reflita sobre o contexto no qual seus alunos estão inseridos e quais os impactos desse contexto sobre suas escolhas pedagógicas em sala de aula e consequentemente suas implicações no processo de aprendizagem do aluno.

Em suma, pode-se concluir que o desenvolvimento de atividades de formação continuada aplicadas no processo de implementação do Programa de Gestão da Aprendizagem trouxeram reflexões importantes para a mudança de *mindset* do corpo docente que antes se limitava ao contexto de organização e programação dos conteúdos dando mais ênfase à transmissão de conhecimentos em detrimento de uma prática pedagógica mais sistêmica e integral.

REFERÊNCIAS.

CALÔBA, Guilherme; KLAES, Mario. Gerenciamento de projetos com PDCA: conceitos, técnicas para planejamento, monitoramento e avaliação do desempenho de projetos e portfólios. Rio de Janeiro . Alta Books, 2016.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SAVIANI, Demerval. História das ideias pedagógicas no Brasil [livro eletrônico]/Demerval Saviani – 6. Ed. Rev. Ampl. – Campinas, SP: autores Associados, 2021.

PENSAR A ENGRENAGEM EM MOVIMENTO: UM RELATO DE CASO ACERCA DA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO E INTERAÇÃO DOCENTE

CILENY CARLA SAROBA VIEIRA THOMÉ[2209]
LILIANE CUNHA GAMA[2210]
PATRÍCIA PASSOS MARTINS[2211]
RÔMULO RODRIGUES COELHO DELFINO SOUZA[2212]
ROZILEIA SILVA LEONARDO[2213]

Palavras-Chave: Acolhimento; Reflexão; Interação; Motivação.

INTRODUÇÃO

O início do semestre letivo é um momento de grande expectativa tanto para os estudantes quanto para os docentes. Nesse contexto, a reunião de acolhida docente se apresenta como uma prática fundamental para garantir um bom começo para o ano letivo, uma vez que se trata de um momento de apresentação, integração e preparação dos docentes para as atividades que serão realizadas ao longo do período.

De acordo com Bonetti e Viana (2019), a acolhida docente pode contribuir para a valorização e motivação dos profissionais da educação, além de favorecer a criação de um ambiente colaborativo e acolhedor entre os colegas de trabalho. Para esses autores, a reunião de acolhida docente deve ir além da mera apresentação dos membros da equipe e das diretrizes para o semestre, devendo contemplar momentos de troca de experiências e reflexão sobre a prática docente.

Seguindo essa perspectiva, Frigeri (2017) destaca que a reunião de acolhida docente pode ser um espaço para a reflexão sobre as práticas pedagógicas e para a construção de objetivos comuns para o semestre. A partir desse diálogo, é possível desenvolver estratégias mais efetivas para a promoção do aprendizado dos estudantes

[2209] cileny.thome@uniredentor.edu.br, UNIREDENTOR
[2210] liliane.castro@uniredentor.edu.br, UNIREDENTOR
[2211] patricia.martins@uniredentor.edu.br, UNIREDENTOR
[2212] romulo.souza@uniredentor.edu.br, UNIREDENTOR
[2213] rozileia.leonardo@uniredentor.edu.br, UNIREDENTOR

e para a valorização do trabalho do professor.

OBJETIVO

Promover interação e acolhimento aos docentes no início do período letivo da Instituição de Ensino Superior (IES).

METODOLOGIA

O encontro promovido pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) ocorreu nos dias 01 e 02 de fevereiro de 2023. Em um primeiro momento foi encaminhado aos docentes um formulário para inscrição e definição do dia de escolha para participação, desta forma foi possível conhecer o número de participantes em cada um dos dias de encontro.

O ambiente para o encontro foi previamente preparado de forma a viabilizar o reencontro entre os docentes após o período de férias e a integração de ideias e expectativas para o início de um novo ano letivo.

Em um primeiro momento houve a fala dos Gestores, dando as boas-vindas, expressando o reconhecimento pelo empenho e dedicação dos docentes nas atividades acadêmicas desenvolvidas no semestre anterior.

Na sequência foi realizada uma apresentação pela coordenação do NAPED, na qual de forma ilustrada foram apresentados dados referentes as práticas docentes e as ofertas de treinamento e aperfeiçoamento promovidas.

Em um segundo momento, foi realizada uma dinâmica de grupo, na qual foi solicitado aos docentes que expressassem suas motivações em *cards* de engrenagens, sendo cada um convidado a fixar seu *card* em mural de modo a promover encaixe entre as engrenagens e explanar sobre suas motivações e expectativas.

O encontro foi finalizado com uma encenação do grupo de atores da IES, com a declamação da crônica “O que acontece no Meio” de Martha Medeiros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Desenvolvimento de uma acolhida docente pensada em receber os professores de maneira descontraída, sem oferta de palestras ou oficinas técnicas, trouxe uma sensação de leveza para os todos os envolvidos.

De acordo com Shimaoka (2019), as dinâmicas de grupo podem ser utilizadas como uma estratégia para promover a aprendizagem cooperativa, uma vez que se baseiam na interação social e no diálogo entre os participantes. Nesse sentido, a dinâmica de grupo pode ser vista como uma forma de desenvolver habilidades sociais entre os docentes, além de contribuir para a melhoria do clima organizacional da instituição.

Durante o encontro foi realizada a aplicação de uma dinâmica de grupo, como uma estratégia para promover a integração e o engajamento dos professores no início do semestre. Sendo assim, a dinâmica pôde ser vista como uma ferramenta para fortalecer as relações interpessoais entre os docentes, além de estimular a reflexão sobre a prática docente e a construção de objetivos comuns para o semestre.

A dinâmica foi bastante interativa, havendo momentos em que as explanações se mostraram complementares e integradas, havendo ainda várias situações de descontração e emoção, sendo possível perceber uma harmonia e coesão entre os posicionamentos dos docentes.

Sendo neste momento destacado que o corpo docente da IES apresentou ótima avaliação na percepção dos discentes nos últimos ciclos da autoavaliação Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Nesse contexto, o uso das engrenagens deu sentido de pertencimento ao professor de todo um processo que, por vezes parece complexo, quando visto em sua totalidade. Porém, ao trabalhar a construção do sistema a cada engrenagem conseguiu-se perceber a importância do indivíduo.

Ao final da atividade, foi possível observar que a dinâmica de grupo aplicada na reunião de acolhida docente permitiu a criação de um ambiente colaborativo e acolhedor entre os docentes, além de favorecer a identificação de objetivos e sentimentos comuns. Os participantes da dinâmica destacaram a importância do momento de reflexão não somente sobre a prática docente, mas também sobre a construção de um ambiente de trabalho mais integrado.

Seguindo essa perspectiva, Azevedo e Pinho (2017) destacam que a dinâmica de grupo pode ser utilizada como uma ferramenta para o desenvolvimento de competências socioemocionais dos professores, uma vez que estimula a reflexão sobre a prática docente e o compartilhamento de experiências entre os colegas de trabalho.

Em síntese, os resultados evidenciaram que a aplicação de uma dinâmica de grupo na acolhida docente se apresenta como uma prática efetiva para promover a integração e o engajamento dos professores no início do semestre. A partir dessa prática, é possível desenvolver um ambiente colaborativo e acolhedor entre os docentes, além de favorecer a reflexão e a construção de objetivos comuns.

CONCLUSÃO

A partir do exposto acima é possível concluir que a articulação dos aspectos de acolhimento, interação e integração se apresentam como imprescindíveis à motivação do exercício profissional.

Professores motivados, seguros e confiantes são agentes potencializadores da prática efetiva da constução do conhecimento e das relações que permeiam a aprendizagem.

Dessa forma, compreende-se a necessidade e a importância do acolhimento estar presente no início do ano letivo da IES, pois os docentes se sentirão parte envolvidas e engajadas da movimentação constante da engrenagem.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, C. F.; PINHO, V. A. Dinâmicas de grupo na formação de professores: contribuições para o desenvolvimento de competências socioemocionais. *In*: Colóquio Internacional de Psicologia e Educação, **ANAIS...,** 2017, Braga. Braga: Universidade do Minho, 2017. p. 1-14. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/52125/1/Din%C3%A2micas%20de%20grupo%20na%20forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20professores.pdf. Acesso em: 15 fev. 2023.

BONETTI, R.; VIANA, M. C. S. Acolhida docente: Um espaço de formação. *In*: Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE), **ANAIS...,** 2019, Recife. Recife: UFPE, 2019. p. 1-11. Disponível em: http://endipe.fae.ufmg.br/livros/Livro_5.PDF. Acesso em: 15 fev. 2023.

FRIGERI, A. **O acolhimento pedagógico do professor:** um estudo em uma escola pública de educação básica. 2017. 79f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2017. Disponível em: https://saber.unicentro.br/bitstream/handle/11015/7287/Disserta %c3%a7%c3%a3o_AnaFrigeri.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 15 fev. 2023.

SHIMAOKA, J. S. Dinâmicas de grupo no processo educativo. **Revista de Ciências Humanas e Educação**, v. 18, n. 1, p. 145-157, 2019.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

A FERRAMENTA SWOT COMO ESTRATÉGIA DE PLANEJAMENTO DE AULAS EM EIXOS INTEGRADOS

ALVARO JOSÉ DE ALMEIDA PINTO[2214]
ESDRAS EDGAR BATISTA PEREIRA[2215]
JOSÉ JORGE DA SILVA GALVÃO[2216]
ROBERTA DANNYELE OLIVEIRA RAIOL[2217]

PALAVRAS-CHAVE: ensino, medicina, elaboração.

INTRODUÇÃO

A análise SWOT é uma ferramenta de análise, a qual pode ser associada a processos de planejamento, avaliação e reflexões em diferentes níveis organizacionais. De acordo com Cordiolli (2001) a sigla SWOT é acrônimo de quatro focos de análise - Strengths (forças), Weaknesses (fraquezas), Opportunities (oportunidades) e Threats (ameaças), no Brasil esta é denominada como FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças).

Rossi e Luce (2002, p.3) a análise SWOT proposta originalmente por Andrews em 1971 tem por objetivo realizar uma matriz de combinação da análise de um determinado ambiente (fator externo) e da análise interna (objeto), de forma que ao final se possa compreender quais situações externas podem facilitar o alcance de objetivos ou melhorar o cenário atual, bem como quais as causas externas que podem gerar dificuldades e o não atiigimento destes, além das limitações impostas pelo próprio objeto de análise ou pontos fortes.

Produzida, preferencialmente por um time, a análise SWOT para ter efetividade e possa ser assertiva deve contar com a participação de todos, pois cada um contribui

[2214] alvaro.pinto@abaetetuba.itpac.br, ITPAC
[2215] esdras.pereira@abaetetuba.itpac.br, ITPAC
[2216] jose.galvao@abaetetuba.itpac.br, ITPAC
[2217] roberta.raiol@abaetetuba.itpac.br, ITPAC

com sua visão e que reflete a realidade vivida pela organização (Freitas, 2012).

Utilizada mais no meio corporativo a SWOT é uma técnica que contribui para formação de estratégias e por isso essa pode ser uma importante aliada dos docentes na construção do seu planejamento de aulas e do processo ensino-aprendizagem, principalmente em cursos onde a matriz é integrada e um eixo/disciplina depende de conteúdos de outros para sua evolução teórica/prática.

OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivos relatar a experiência do uso de ferramentas de análise SWOT no desenvolvimento de planejamentos de aulas de eixos integrados de um curso de Medicina do interior do Pará.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre a aplicação da análise SWOT como estratégia de planejamento de aulas semestrais por docentes de um curso de Medicina no interior do Pará (Abaetetuba - PA). A aplicação da análise ocorreu durante a Semana de Desenvolvimento Docente (SDD), no período de 25 à 27 de Janeiro de 2023. Previamente, para que a análise pudesse ser assertiva e efetiva – todos os docentes tiveram acesso ao manual do professor do eixo de sua competência tanto para o 1º e 2º períodos, que são os correntes na faculdade. Tal documento continha informações como a ementa do eixo/disciplina, cronograma de conteúdos semana à semana e os objetivos de aprendizagem, além dos formatos de avaliação do processo ensino-aprendizagem.

No dia 25 a gestão do curso de Medicina iniciou o processo de análise, primeiro explicando aos docentes qual o objetivo e como pensar e organizar uma análise SWOT. Após, esse momento foi entregue a cada docente uma matriz SWOT para que os pontos de análise de cada um pudesse ser feita e anotadas para posterior discussão.

No intuito de permitir a visão geral dos conteúdos trabalhados em cada período do curso de Medicina, cada coordenador de eixo/disciplina apresentou um manual,

explicitando o cronograma de conteúdos e seus objetivos de aprendizagem, bem como competências e habilidades que devem ser desenvolvidas, o que permite à cada docente enxergar o semestre do aluno de forma global e maior clareza dos pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças que o semestre pode apresentar ao processo ensino-aprendizagem.

Nos dias 26 e 27 encontros entre os eixos integrados e por eixos foram possibilitadas, de forma que os docentes pudessem discutir e refletir sobre os quatro pontos de análise do SWOT semana a semana do conteúdo programático, vindo no último dia a ter uma culminância da análise e estratégias adotadas por cada docente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No período de 25 à 27 de Janeiro de 2023, foi oportunizado aos docentes do curso de Medicina de uma faculdade do interior do Pará uma oficina rápida de análise SWOT com apresentação do seu objetivo e preenchimento, esse momento foi importante, visto na educação esse tipo de uso de ferramenta de análise ser mais restrita à gestão, e mesmo assim utilizada ainda por poucos (Fonseca, 2020).

Após, a “oficina” de SWOT cada coordenador de eixo/disciplina apresentou e ementa, conteúdo programático, cronograma de semanas de cada conteúdo e os objetivos de aprendizagem, competências e habilidades a serem desenvolvidas, e ainda de forma complementar o processo de avaliação. Esse momento foi importante, pois cada docente pode ter uma visão geral da semana de aulas do aluno e como os conteúdos se integram. Os docentes contribuíram com suas visões e vivências dos eixos, como por exemplo um docente do eixo da HAM – Habilidades e Atitudes Médicas que relatou que em suas aulas os alunos apresentam dificuldades em trazer para as aulas termos técnicos da anatomofisiologia, os quais são trabalhados em SOI - Sistemas Orgânicos Integrados.

Com esse relato, foi possível perceber que embora os objetivos de aprendizagem e em grande parte as competências e habilidades fossem integrados, na análise SWOT foi possível perceber uma ameaça – que é conteúdos interdependentes nos eixos serem trabalhados em períodos do cronograma de semanas diferentes, e que podem dificultar a evolução cognitiva do aluno se não houver um planejamento de

forma estratégica e uma condução docente eficaz. Ainda, que dentro do próprio eixo pode haver desencontros das semanas em que os conteúdos estão sendo vistos, e na análise SWOT foi possível perceber quais eram esses momentos e pensar em estratégias de ensino, que possibilitassem o alcance dos objetivos de aprendizagem.

Embora, a aplicação da SWOT traga ao corpo docente uma visão ampla dos eixos, pontos de integração (forças), divergências (fraquezas), bem como estratégias de como melhorar o ensino (oportunidades) e contornar as ameaças, essa possui limitações, seja por ser a primeira vez a ser aplicada, por falta de habilidade ou ainda uma visão mais aprofundanda dos eixos e dos desafios que implementa-los impõe.

Sabe-se que planejar é um processo que deve ser contínuo, integrado e alinhado com os resultados que se quer atingir. Na educação superior é essencial para garantir uma experiência de aprendizado efetiva e significativa aos acadêmicos, visando um formação profissional alinhada com o mercado. Ao docente, um planejamento estratégico auxília na organização de conteúdo, adaptações necessárias, e em cursos com eixos integrados, no alcance dos objetivos de aprendizagem de forma integrada, bem como na seleção de estratégias de ensino eficazes que impactam na avaliação.

CONCLUSÕES

Ao utilizar a análise SWOT, o docente pode identificar dentro do seu eixo/disciplina pontos fortes, como conteúdos ligados ao mercado de trabalho, e utilizá-las para criar aulas mais envolventes e eficazes. Também pode identificar seus pontos fracos, como suas limitações de tempo ou falta de conhecimento em áreas específicas, para trabalhar nesses aspectos e buscar aprimoramento. Em eixos integrados a análise se mostra interessante, visto possibilitar o corpo docente uma visão geral do semestre do aluno e análise mais clara dos pontos de convergência e divergência entre os eixos, o que facilita o criar estratégias que melhorem o atingimento dos objetivos de aprendizagem.

REFERÊNCIAS.

CORDIOLI, Sérgio. Enfoque participativo um processo de mudança: conceitos, instrumentos e aplicação prática. 2001.

FREITAS, Marcos da Silva. Planejamento estratégico: aplicando uma análise swot na empresa auto sueco CO. 2012.

ROSSI, Carlos AV; LUCE, Fernando B. Construção e proposição de um modelo de planejamento estratégico baseado em 10 anos de experiência. **Encontro Anual Da Anpad**, v. 26, p. 1-4, 2002.

FONSECA, Josefa Sonia; DE MORAES NUNES, Cristiane Tavares Fonseca. Ferramentas de gestão para a escola: um relato de experiência com a Análise SWOT. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 15, n. 2, p. 520-538, 2020.

ACADEMIA DE LÍDERES NO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATO BRANCO-UNIDEP

CARLA MARIA RUEDELL[2218]
JAQUELINE BERNARDI FERREIRA[2219]
ORNELLA BERTUOL ANTUNES[2220]

PALAVRAS-CHAVE: Liderança. Desenvolvimento. Cultura.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de lideranças é um processo que envolve treinamento de indivíduos que exercem, ou possuem perspectivas, de assumir papel de liderança efetiva. A prática apresentada neste resumo traz a perspectiva de desenvolvimento de habilidades interpessoais, como comunicação, tomada de decisões, gerenciamento de mudanças, solução de problemas, gerenciamento de conflitos e liderança inspiracional assertiva.

Um líder assertivo é capaz de inspirar, motivar e coordenar o trabalho de sua equipe para alcançar os objetivos e metas organizacionais. A liderança é responsável por definir a direção a ser seguida e desenvolver planos que visem a melhoria dos processos e a conquista de novas oportuniddaes. Para tanto, é essencial a aplicação de visão estratégica, com o intuito de identificar oportunidades e desafios do ambiente em que está inserido, além de desenvolver a cultura organizacional, incentivando a inovação, a busca de soluções criativas e a promoção de um bom clima organizacional. Em organizações de ensino não tem sido diferente, para isso, é necessário que os líderes se dediquem à criação de um ambiente de inserção e aprendizagem seguro e acolhedor, que estimule a interação entre alunos, professores e técnicos administrativos, para que todos possam sentir-se confortáveis e motivados para obter o máximo de suas habilidades.

[2218] carla.ruedell@unidep.edu.br, UNIDEP
[2219] jaqueline.ferreira@unidep.edu.br, UNIDEP
[2220] ornella.bertuol@unidep.edu.br, UNIDEP

Segundo Drucker (2006), líder é aquele que exerce influência sobre outras pessoas, a posição hierárquica dentro da empresa não faz do executivo um líder, pois nem todo chefe é líder e nem todo líder é chefe.

De acordo com Covey (2000) e Hrebiniack (2006), há pessoas que, mesmo ocupando cargos de chefia, não exercem liderança, o máximo que conseguem é obediência por coação ou por interesses particulares das pessoas a quem chefiam, enquanto há pessoas que exercem influência sobre as outras, independentemente de ocuparem cargos de chefia.

Neste contexto, cabe aproximar e destacar o cenário da liderança à realidade da educação superior, sendo neste espaço que líderes acadêmicos e/ou administrativos são desafiados diariamente a trabalharem juntos, a fim de garantirem que a instituição de educação superior alcance seus objetivos, possibilitando à comunidade acadêmica um ambiente eficaz de aprendizagem, visando aumentar a visibilidade da instituição, desenvolver programas inovadores e implementar melhorias na cultura institucional.

OBJETIVOS

A prática teve como objetivo: Aprimorar a atuação de lideranças já consolidadas, promovendo espaços de desenvolvimento, fortalecimento e integração.

METODOLOGIA

A prática **Academia de Líderes** foi construída pela Reitoria e equipe de **Gestão e Desenvolvimento de Talentos (GESTA).** A primeira etapa partiu da identificação de alguns pilares que nortearam a condução e o desenvolvimento das atividades, sendo eles: alinhamento de cultura e valores; melhoria no clima organizacional e gestão e desenvolvimento de equipes.

Foram realizados seis módulos presenciais, que ocorerram entre os meses de maio e dezembro de 2022, com a participação de 31 líderes. Os módulos seguiram a seguinte orientação e condução:

Módulo I (1 hora) – Avaliação comportamental baseada na metodologia DISC (Dominância, Influência; (s) Estabilidade e Conformidade). Nesta etapa, todos os

líderes responderam um inventário comportamental em plataforma especializada. A partir disso, foram gerados relatórios individuais para que, na sequência, cada líder pudesse receber devolutiva individual, realizada por uma profissional com capacitação técnica em análise comportamental. O principal objetivo deste módulo foi auxiliar os líderes em seu processo de autoconhecimento, oportunizando a cada um potencializar sua atuação na liderança.

Módulo II (8 horas) – Gestão de Pessoas. Ministrado por uma profissional externa à instituição, com experiência e habilidades técnicas na área, contemplou os seguintes conteúdos: Papel do líder; Perfis e estruturação de equipes de trabalho; Pilares da gestão estratégica de pessoas e Liderança em ambientes educacionais. A metodologia de aplicação do módulo contou com dinâmicas vivenciais, formação de grupos e roda de conversas.

Módulo III (8 horas) – Oficina de habilidades do Líder 4.0. Este módulo foi minitsrado por profissional externo à instituição, especialista na condução de grupos e construções coletivas. Os conteúdos abordados foram: Cultura organizacional; Gestão Ágil; Experiência do colaborador; Gestão de Projetos e Práticas Modernas. A metodologia utilizada foi o D*esign Sprint*[1] .

Módulo IV (8 horas) – Líder Empreendedor. Este momento teve como objetivo oportunizar aos líderes visão ampliada ao contexto educacional, abordando os seguintes conteúdos: Liderança Resolutiva; Resiliência; Dinamismo e Inovação. As atividades foram conduzidas por profissional externo à instituição, com elevada expertise em mercado e estratégias de gestão. A metodologia foi focada em reflexões coletivas dinâmicas individuais e de grupo.

Módulo V (8 horas) – Comunicação assertiva e não-violenta. O tema deste módulo foi conduzido por profissional da própria instituição, com o intuito de tratar possíveis gargalos de comunicação e discutir situações rotineiras no que se refere aos desafios de comunicação interna. Os conteúdos abordados foram: Comunicação assertiva a partir de perfis comportamentais e Passos da comunicação não-violenta. A metodologia foi aplicada a partir da retomada de aspectos dos perfis comportamentais do grupo, que foram traçados na primeira etapa da Academia.

Módulo VI (4 horas) – Leader Chef. O último módulo teve como objetivo integrar e encerrar a primeira etapa da Academia de Líderes UNIDEP, resgatando habilidades

comportamentais voltadas à liderança que foram trabalhadas ao longo dos módulos anteriores fortalecendo-as. Ao final do encontro, todos partilharam dos resultados, sejam eles positivos ou negativos.

A metodologia deste módulo foi pautada na execução de um jantar, a partir da condução de um *Chef*[2221], que definiu previamente um cardápio, dividiu a equipe em grupos, cada grupo ficou responsável por uma parte da receita, gerando a necessidade de integração ao final, já que o que foi produzido tornou-se o jantar de confraternização dos líderes. Após o jantar, foi aplicada devolutiva em grupo, as discussões foram conduzidas pelos seguintes questionamentos: As equipes que conseguiram cumprir seus objetivos, por quê? As equipes que não conseguiram ou tiveram maiores dificuldades, o que aconteceu? O resultado foi positivo? Quais os destaques positivos? Quais os destaques de ponto de melhoria?

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A cada módulo, foi realizada a solicitação do feedback dos participantes por meio de uma pesquisa de reação que oportunizou aos participantes feedbacks verbais, e também via formulário digital. Os participantes avaliaram de forma positiva todas as atividades desenvolvidas ao longo dos módulos.

CONCLUSÕES

A partir dos resultados positivos e pontos de melhoria identificados, a prática terá uma nova edição em 2023 e, será ampliada para uma nova proposta de formação de lideranças, com o objetivo de contemplar também, pessoas que ainda não exercem cargos de liderança, mas desejam se preparar.

REFERÊNCIAS

COVEY, S. R. Mentalidade e habilidades de um líder. In: HESSELBEIN, F.; GOLDSMITH, M.; SOMERVILLE, I. Liderança para o século XXI. São Paulo: Futura, p.

[2221] Profissional responsável pela elaboração e seleção de ingredientes para a elaboração de uma receita.

159-168, 2000.

DRUCKER, P. Prefácio. In: HESSELBEIN, F.; GOLDSMITH, M.; BECKHARD, R. O líder do futuro. Prefácio Peter Drucker Fundation. São Paulo: Futura, 2006.

HREBINIAK, L. G. Fazendo a estratégia funcionar: o caminho para uma execução bem-sucedida. Rio Grande do Sul: Bookman, 2006.

APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS GERENCIAIS PARA ELABORAÇÃO DE PROPOSTA DE MELHORIAS EM UMA FACUDADE EM ABAETETUBA/PA.

CARLA MARIA DIAS BRITO[2222]
LORENA ERYKA VIANA KIDA[2223]

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa, Servequal, Serviço.

INTRODUÇÃO

No setor de educação superior exige uma concorrência acentuada para que o fornecimento desse serviço seja aprimorado com a tendência inovadora. A estimada valorização do setor de serviços na estrutura econômica mundial tem alcançado patamares cada vez mais expressivos e relevantes (LOVELOCK e WRIGHT, 2001),

A alta competitividade no mercado tem feito com que os clientes se tornem cada vez mais exigentes e criteriosos. Essa exigência dos clientes, não se dá apenas pelo produto em si, mas pelo serviço que é oferecido pelas diversas empresas deste setor.

A busca pela satisfação dos clientes tornou-se um dos pontos chaves para que uma empresa consiga se diferenciar no mercado concorrente. Sousa (2011, p.11) afirma que a satisfação é “um estado cognitivo e emocional que é resultado de uma ou mais experiências com um serviço, consumo ou produto, onde o cliente se convence que a aquisição destes foi algo positivo, o que facilitaria a hipótese de uma nova relação entre o cliente e a empresa”.

O presente trabalho tem como objetivo identificar fatores que geram insatisfação e identificar particularidades dos alunos e funcionários de uma instituição de nível superior na cidade de Abaetetuba-Pará.

METODOLOGIA

O presente trabalho será desenvolvido em 3 etapas:

[2222] carla.brito@itpacporto.edu.br, ITPAC
[2223] lorena.kida@abaetetuba.itpac.br, ITPAC

1) **Pesquisa SERVQUAL:** realização de uma pesquisa através da aplicação de um questionário para analisar o grau de satisfação dos clientes com relação aos serviços prestados pela instituição de ensino superior;

2) **Análise dos resultados:** os dados obtidos serão distribuídos em forma de tabelas e será adotado a média dos gaps de todos os critérios avaliados como nota de corte, para identificar os pontos críticos que geram insatisfação nos clientes. Nesta etapa se aplicará ferramentas como brainstorming para identificar as causas que possivelmente geraram insatisfação nos mesmos;

3) **Plano de melhorias:** esta etapa se dá pela construção de um plano de melhorias através de ferramentas como Brainstorming e 5W+1H;

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pesquisa

Será realizado um questionário adaptado de Praxedes *et al* (2017) de 40 perguntas (20) sobre o desempenho e 20 sobre a expectativa) com cerca de 120 clientes que utilizam o serviço de educação da faculdade, e 36 funcionários dentre eles administrativo, professores e prestadores de serviço terceirizado como, serviços gerais e vigilântes, em um período de uma semana. Por meio do questionário os clientes poderão avaliar o desempenho e mensurar sua expectativa para com os serviços através de notas de 0 a 4, para ambos.

Serão avaliadas as dimensões que definem o modelo SERVQUAL: tangibilidade, confiabilidade, atendimento, segurança e empatia.

Em relação à tangibilidade serão avaliados critérios como: atratividade do visual exterior, atratividade do visual interior, uniforme dos funcionários e espaço interno amplo e facilidade de locomoção.

Em relação à confiabilidade, os critérios avaliados: serviço de ensino de acordo com o prometido pela instituição, período de avaliação condizente com o que e abordado em sala, metodologia aplicada de forma correta desde o primeiro contato do aluno, valor da mensalidade equivalente a qualidade de ensino.

Os critérios avaliados no atendimento serão: se problemas são contornados

rapidamente, funcionários são atenciosos nos momentos apropriados, funcionários dão suporte uns aos outros para manter a rapidez e qualidade dos serviços e funcionários fazem um esforço extra para lidar com pedidos específicos.

Sobre a segurança, os critérios avaliados aconteceram da seguinte forma: se os funcionários possuem conhecimento para responder as perguntas dos clientes, funcionários são frequentemente cordiais, ambiente da faculdade transmite segurança, funcionários bem treinados, competentes e experientes.

Em relação à empatia, os critérios avaliados serão: preços pagos na faculdade são justos, interesse genuíno demonstrado em prestar o serviço ao cliente, os funcionários são sensíveis as necessidades e vontades individuais, os funcionários se esforçam para corrigir os erros.

Análise dos resultados

Após realizar a pesquisa, os dados serão tabulados no *software* Microsoft Excel, e através do mesmo, será calculado: a média do desempenho e expectativa de cada atributo, os *gaps* (diferença entre desempenho e expectativa) de cada atributo, a média total do desempenho, expectativa e *gaps* de cada dimensão, e a média geral do desempenho, expectativa e *gaps* da toda a pesquisa.

Posteriormente com os resultados será feita a análise dos dados e aplicada as ferramentas da qualidade para extrair o diagnóstico de cada critério que foi avaliado.

CONCLUSÕES

O objetivo proposto pelo trabalho será mensurar o nível de satisfação dos clientes de uma instituição de ensino superior e identificar os principais pontos de insatisfação dos alunos e colaboradores para que sejam dadas tratativas devidas aos *gaps* encontrados.

Diante do estudo de caso, que viabilizará melhorias, através do conhecimento de satisfação, da peça chave que é o cliente assim como os colaboradores, clarifica a importância desses dados e conhecimento, para auxiliar no processo de melhoria continua do empreendimento, que neste caso foi a instituição de ensino superior.

REFERÊNCIAS

LOVELOCK, P; WRIGHT, L. Serviços: marketing e gestão. São Paulo: Saraiva, 2001.

SOUSA, F. J. S. F. **Satisfação de Clientes: O Caso de uma Empresa Industrial**. 125 f. Dissertação (Mestrado em Marketing) – Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, 2011.

PRAXEDES, Adalberto. Aplicação do Servequal e ferramentas Gerenciais Para Elaboração de Proposta de Melhorias em um Restaurante na Cidade de Abaetetuba/Pa.In: ENEGEP - Encontro Nacional de Engenharia de Produção, XXXVII. 2017, Joinville. Anais. Joinville: Abepro, 2017

APLICAÇÃO DO MAPEAMENTO DE PROCESSOS PARA MELHORIAS EM UMA FACUDADE EM ABAETETUBA/PA.

CARLA MARIA DIAS BRITO[2224]
LORENA ERYKA VIANA KIDA[2225]

PALAVRAS-CHAVE: Mameamento de Processos, Qualidade, Serviço.

INTRODUÇÃO

O mapeamento de processos é uma ferramenta de planejamento e gestão que, visualmente, demonstra o fluxo do trabalho dentro de uma empresa e os seus respectivos responsáveis. O que consisti em um recurso que simplifica e transparece a escala de valor da empresa.

Todo e qualquer trabalho ou atividade executado nas organizações são caracterizados como processos, ou seja, transformações de materiais, serviços, informações e de recursos, sobre os quais, utilizando ferramentas e técnicas específicas, as organizações agregam valor, gerando produtos e serviços fundamentais para a sobrevivência e crescimento das próprias organizações (ROCHA, 2017. P. 75)

Segundo Rocha (2017.p 84) é possível prever como um processo vai funcionar antes mesmo de colocá-lo em prática, e Isso é possível por meio da modelagem do processo, ou seja, por meio da criação de um modelo que representa da realidade e que pode ser avaliado ou testado, prevendo o funcionamento do processo e suas possíveis falhas. Para isso, são utilizadas ferramentas e técnicas específicas.

A padronização de processos dentro de um meio de produção de serviço ou produto simplifica e otimiza o tempo produtivo e consequentemente as entradas (*in-put*) terão um melhor desempenho durante todos os processos até se tornar uma saída *(out-put*).

METODOLOGIA

[2224] carla.brito@itpacporto.edu.br, ITPAC
[2225] lorena.kida@abaetetuba.itpac.br, ITPAC

O processo do trabalho será definido em 6 etapas.

1) **Identificação dos setores:** será identificado todos os setores da faculdade e seus respectivos colaborador.

2) **Definição de ordem:** irá definir e ranquear as prioridades de acordo com a incidência de não conformidade.

3) **Definição da estrutura**: definir o escopo do mapeamento, definir o objetivo e os limites dos processos (input e output).

4) **Entrevista**: será feita uma entrevista para listar e registar o nível de conhecimento de cada colaborador.

5) **Utilização SIPOC e Fluxograma:** será utilizada a ferramenta SIPOC para mapear cada processo de cada colaborador e montar o fluxograma detalhado.

6) **Identificar GAPS**: identificar possíveis gaps, para tomada de decisão e antecipação do problema.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Silva e Silva (2021) Uma das principais ações de um gestor que deseja ter total domínio dos processos realizados dentro da sua organização é ter o mapeamento de processos de um produto, independentemente de ser ele um bem ou serviço. Como os processos estão diretamente relacionados a produção e métodos de gestão que permitem a compreensão, análise dos processos e o controle do serviço, o mapeamento permite adotar a forma mais correta da realização de cada etapa dos processos

A faculdade atualmente fornece somente o curso de medicina e se encontra com 15 funcionários do administrativo sendo 3 colaboradoras na secretaria, 1 técnico da informação, 1 técnico de laboratório, 1 posto avançado, 1 manutenção predial, 2 analista administrativo, 1 almoxarife, 1 Bibliotecária, 1 técnica de biblioteca, 1 *marketing* e comercial, 1 diretor geral, 1coordenadora adjunta e um coordenador de curso e de 9 professores que não entram do quadro administrativo. A faculdade conta também com 4 colaboradores de serviços gerais e 8 colaboradores de segurança.

Todo ano no mês de outubro acontece o vestibular, onde a demanda da faculdade acontece. Então além da demanda de aulas dos alunos que já estão

estudando é preparado uma estratégia para que todas as vagas anuais sejam preenchidas. E durante alguns processos é observado a não conformidade de processos em forma sequencial que lesam a saída eficaz do serviço prestado.

A estruturação do mapeamento irá acontecer com a visualização de gargalos que dificultam os processos vitais da faculdade.

O gráfico de fluxo de processo, ou fluxograma, é uma técnica para se registrar um processo de maneira compacta e possível, a fim de tornar possível sua melhor compreensão e clareza para posterior melhorias (BARNES, 1977). Com a ferramenta do fluxo grama será possível registrar o processo e disseminar o conhecimento do mesmo para que a função não fique retida a um indivíduo.

Diante do estudo de caso, que viabilizará melhorias, através do conhecimento de satisfação, da peça chave que é o cliente assim como os colaboradores, clarifica a importância desses dados e conhecimento, para auxiliar no processo de melhoria continua do empreendimento, que neste caso foi a instituição de ensino superior.

CONCLUSÕES

Segundo Silva e Silva (2021) Uma das principais ações de um gestor que deseja ter total domínio dos processos realizados dentro da sua organização é ter o mapeamento de processos de um produto, independentemente de ser ele um bem ou serviço. Como os processos estão diretamente relacionados a produção e métodos de gestão que permitem a compreensão, análise dos processos e o controle do serviço, o mapeamento permite adotar a forma mais correta da realização de cada etapa dos processos.

De forma direta o mapeamento de processos traz de forma clara o domínio, e garante que nenhum setor possa se tornar um gargalo de forma a prejudicar outros setores ,e não deixar de forma fluida todos os processos atrelados ao mesmo.

REFERÊNCIAS.

BARNES, Ralph M. Estudo de movimentos e de tempos: projeto e medida do trabalho. Editora Edgard Blücher Ltda. São Paulo, 1977.

Rocha, Henrique, M. et al. Mapeamento e modelagem de processos. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2017.

SILVA E SILVA. Mapeamento de processos aplicado em uma organização prestadora de serviços Fábio Ferreira da Silva - Faculdade de Rondônia (FARO) Eduarda Cristina Ferreira da Silva - Faculdade de Rondônia (FARO), 2021.

DESEJADAS EM UMA IES

CLECY ALVES DE VASCONCELOS SANTOS[2226]
SÉRGIO RICARDO BEZERRA DOS SANTOS[2227]

Palavras-Chave: barreiras de aprendizagem em grupo. atitudes não desejadas. ferramenta de diagnóstico. vetores de interpretação.

INTRODUÇÃO

Considerando os sentimentos, os bloqueios, as resistências, entre outros entraves, o comportamento do grupo diante de suas atividades a serem executadas, será o foco primordial desta pesquisa. Ou seja, o foco é trabalhar com as barreiras que poderá resultar nas dificuldades de aprendizagem em grupo. Neste sentido, a empresa passa a ser, o vínculo de ensino-aprendizagem com seus funcionários, formando, em sua individualidade, seres que constroem conhecimentos a partir da realidade da organização com o meio grupal onde está inserido, utilizando as práticas para resolução de problemas do cotidiano da organização.

Para PAIN (1985) o psicopedagogo tem o papel de levar a equipe da instituição a observar o ambiente, para depois traçar diferentes caminhos, possibilidades e partir para a mudança.

OBJETIVOS

Fazer um diagnóstico em uma IES das possíveis barreiras de aprendizagem em grupo, por meio das atitudes não desejadas observadas em alguns times durante o ano de 2022. Utilizando uma ferramenta de diagnóstico, monitoramento e avaliação de fenômenos grupais que interfere na aprendizagem.

METODOLOGIA

[2226] clecyalvesdevasconcelos@gmail.com, CIENCIAS MEDICAS
[2227] sergio.santos@cienciasmedicas.com.br, CIENCIAS MEDICAS

A organização escolhida, para a execução deste trabalho, foi uma instituição de ensino superior- IES particular na área de saúde, localizada na região metropolitana de João Pessoa/PB. O tipo de pesquisa escolhida para a execução do trabalho foi a descritiva com abordagem qualitativa. As equipes envolvidas foram três times da área administrativa e três da aréa acadêmica da IES. Foram realizados encontros e aplicadas dinâmicas nos times escolhidos para serem observados e avaliados por meio de seis vetores que têm como objetivo fazer um diagnóstico sobre possíveis barreiras de aprendizagem em grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para análise dos resultados, foi utilizado a ferramenta de avaliação do processo de interação grupal, denominado Cone Invertido de Pichon-Rivière (1994) por meio de seus vetores de interpretação, seis no total, são eles: **o Pertencimento, a Cooperação, a Pertinência, a Comunicação, a Aprendizagem e a Tele- vinculação afetiva**, com o objetivo de medir os termos dinâmicos e avaliar o grupo durante a realização de uma tarefa, pois segundo o autor, as situações de mudança, sem exceção, geram ansiedade, e estas produzem os medos básicos de sentimento de perda e de ataques implícitos nas relações, que podem vir a se tornar ruídos na comunicação. Segue quadro descritivo dos encontro realizados.

Quadro 1 - Descrição dos encontros

ENCONTROS	DATA	DESCRIÇÃO	OBJETIVO	RESULTADO
ENCONTRO 1	14/11/2022	Foi desenvolvida uma dinâmica com seis times, sendo três da área de ensino e três da área administrativa.	O objetivo foi que os mesmos recebessem contribuições de diversos outros grupos para atualizar suas matrizes de	Durante a tarefa os seis times foram observados e avaliados por meio de seis vetores que têm como objetivo fazer um diagnóstico sobre possíveis barreiras de aprendizagem em

			resultados, sendo observadas suas atitudes.	grupo. Nesse mesmo dia, após o desenvolvimento da dinâmica os times se autoavaliaram.
ENCONTRO 2	18/11/2022	As direções de ensino e administrativa receberam relatórios com o resumo do resultado da análise dos seis vetores de cada área.	Conversar com seus times para analisarem os resultados.	Os diretores administrativo e de ensino se reuniram com suas equipes para analisarem os relatórios.
ENCONTRO 3	15/12/2022	Os times receberam a autoavaliação que fizeram e tiveram uma outra oportunidade de conversar com as diretoras das áreas.	Esclarecer as dúvidas de líderes e liderados.	Na oportunidade as direções puderam esclarecer as dúvidas de líderes e liderados sobre a avaliação realizada pelos observadores e da própria autoavaliação, inclusive confrontando-as.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Para efeito da conclusão da nossa formação, os resultados das avaliações e da autoavaliação foram confrontadas e comparadas com algumas atitudes observadas em alguns times ao longo do ano de 2022. Diante da diferença relevante entre avaliação e autoavaliação e também das referidas atitudes observadas no decorrer de 2022 foi diagnosticado que o hiato existente entre as avaliações pode ser resultado das atitudes não desejadas observadas em alguns times durante o ano de 2022. Seguem quadro e gráfico resumo das avaliações e autoavaliações para demonstração dos resultados, composto por uma legenda explicativa dos vetores analisados.

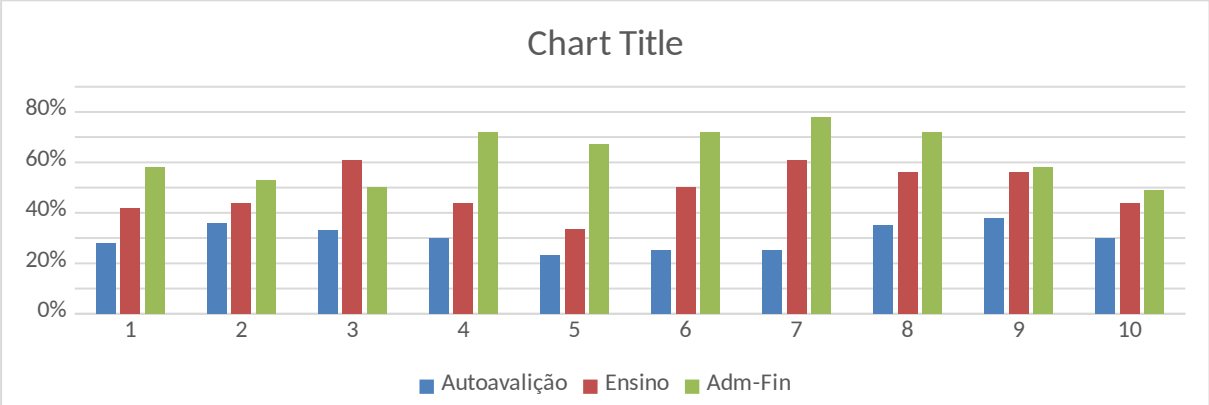
Quadro 2- Resumo das avaliações e autoavaliações: % de satisfatório da soma

dos vetores

RESULTADO DO ACADÊMICO (% DE SATISFATÓRIO)	RESULTADO DO ADMINISTRATIVO (% DE SATISFATÓRIO)	RESULTADO DA AUTOAVALIAÇÃO (% DE SATISFATÓRIO)
49,10%.	**62,9%.**	**30,3%.**

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Gráfico 1- Resumo das avaliações e autoavaliação por vetores



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Legenda do gráfico

1 - PERTENCIMENTO	2 - FILIAÇÃO E PERTENCIMENTO	3 - COMUNICAÇÃO	4- TELE-VINCULAÇÃO AFETIVA	5 - TELE-VINCULAÇÃO AFETIVA	6- TELE-VINCULAÇÃO AFETIVA	7- COOPERAÇÃO	8- COOPERAÇÃO	9 - PERTINÊNCIA	10 - ENSINAGEM/ APRENDIZAGEM
Envolvidos, sentind	Atitude dos colabor	Comunicação articulada	Relação estabelecida	Relação estabelecida	Relação estabelecida	Troca de ideias entre os	Colaboradores assume	Intervenções e integraç	Aplicar metodologias e

o fazer parte do grupo	**adores em fazer parte do grupo**	**e integrada nos grupos**	**com a atividade**	**com o coordenador/líder**	**com os grupos/ membros**	**grupos de como melhor executar suas atividades**	**m papeis diferentes nos treinamentos na execução das atividades**	**ão dos diferentes pontos de vista**	**ferramentas inovadoras de estímulos para a realização da tarefa.**

Para explicar resumidamente os seis vetores, foram introduzidas dez abordagens de ações predominantes. O **Pertencimento** consiste no sentimento de ser parte. Este vetor, foi trabalhado com duas abordagens: 1-Envolvidos, sentindo fazer parte do grupo e 2-Atitude dos colaboradores em fazer parte do grupo; a **Cooperação** consiste nas ações em relação ao outro. Neste foram abordados a 3-Troca de ideias entre os grupos de como melhor executar suas atividades e se os 4-Colaboradores assumem papeis diferentes nos treinamentos na execução das atividades; a **Pertinência** diz respeito a eficiência com que se realizam certa ações. Sendo esta analisada pelas 5-Intervenções e integração dos diferentes pontos de vista; a **Comunicação** pode se caracterizar como o processo de intercâmbio de informações. Avaliada pela 6-Comunicação articulada e integrada nos grupos; a **Aprendizagem** é entendida como apreensão instrumental da realidade. Analisada pela 7-Aplicação de metodologias e ferramentas inovadoras de estímulos para a realização da tarefa; e a **Tele- vinculação afetiva** é compreendida como a distância afetiva positiva ou negativa**.** Abordada pela 8-Relação estabelecida com a atividade, 9-Relação estabelecida com o coordenador/líder e pela 10-Relação estabelecida com os grupos/membros. (VISCA, 2010)

CONCLUSÃO

Tendo em vista a intenção inicial deste trabalho e no sentido de dar

continuidade, sugere-se trabalhar com as atitudes não desejadas observadas nos grupos, por meio de ferramentas psicopedagógicas para melhorar a qualidade da aprendizagem e potencializar o desenvolvimento dos colaboradores. Criação de um roteiro de intervenções que possibilite a orientação do trabalho com os colaboradores nos grupos, fazendo com que haja a troca das atitudes não desejadas que dificultam a aprendizagem individual e grupal, nos processos e atividades de suas responsabilidades, em atitudes desejadas.

REFERÊNCIAS

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e Tratamento dos problemas de Aprendizagem**. Tradução: Ana Maria Netto Machado. – Porto Alegre: Artmed, 1985.86p.

PICHON-RIVIÈRE, E. **Teoria do vínculo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VISCA, Jorge. **Clínica psicopedagógica**: a epistemologia convergente. 2 ed. Tradução: Laura Monte Serrat Barbosa – São José dos Campos: Pulso Editorial, 2010. 160p.

DISCUTINDO A PROGRAMAÇÃO ASSISTENCIAL NA MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUARDO GONÇALVES[2228]
RENATO AUGUSTO PASSOS[2229]

PALAVRAS-CHAVESAÚDE COLETIVA. GESTÃO EM SAÚDE. MEDICINA.

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 destaca as competências comuns da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, com ênfase na organização político-administrativa, saúde e defesa da saúde, garantindo a universalidade do direito à saúde pelo Sistema Único de Saúde. (Brasil, 1988).

Mas, há de se reconhcer ainda nos dias atuais, uma percepção em que o pacto federativo em curso não reflete a expectativa dos entes federados, acentuando sobremaneira a carga de responsabilidades ao ente municipal. É sabido que sempre que os recursos se apresentam como insuficientes para a consecução de políticas públicas, logo, escolhas devem ser realizadas objetivando a satisfação das necessidades existentes e prioritárias. (Brasil, 2018).

Assim, a institucionalização de um planejamento adequado, garantindo a compatibilização dos instrumentos de gestão orçamentária e da saúde, com a correta alocação de recursos frente a escassez perene, se torna imperioso para a consolidação do Sistema Único de Saúde. A administração de recursos financeiros, a gestão de pessoal, o manejo de recursos técnicos e políticos, a participação da comunidade e dos trabalhadores são premissas básicas para uma boa gestão.

O Sistema Único de Saúde se apresenta como um dos maiores sistemas de saúde pública do mundo, e já demonstrou ser capaz de dar as respostas aos mais variados evento de saúde pública de relevância nacional e internacional ao longo de sua existência (Pereira et al., 2016). Entretanto, a alocação equivocada de recursos em

[2228] eduardo.goncalves1@fmit.edu.br, FMIT
[2229] renato.passos@fmit.edu.br, FMIT

cada localidade, não é o único desafio para a garantia dos princípios trazidos pela lei magna da saúde, assim como assegurar os direitos previstos na Constituição Federal. A gestão do SUS necessita, a cada instante, oportunizar discussões e qualificações que possam transformar as realidades dos sujeitos, com a humanização e dignidade a ser ofertada a cada pessoa (CONASEMS, 2019).

No entanto, discutir gestão em saúde em um curso de medicina, como disciplina obrigatória, não é uma tarefa fácil, apesar de extremamente importante.

Considerando este cenário os alunos tiveram a oportunidade de entender, como se apresenta uma das possibilidades para a programação assistencial, em especial, na média e alta complexidade, operacionalizando uma planilha eletrônica, cujo conteúdo apresentava os parâmetros relativos ao quantitativo de médicos especialistas, consultas e exames especializados calculados nas áreas de angiologia, cirurgia vascular, cardiologia, dermatologia, endocrinologia, gastroenterologia, proctologia, nefrologia, neurologia, oftalmologia, ortopedia, otorrinolaringologia, pneumologia, urologia e reumatologia.

Os critérios e parâmetros apresentados por meio do documento intitulado: “Caderno de critérios e parâmetros assistenciais para o planejamento e programação de ações e serviços de saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde” são referenciais quantitativos indicativos usados para estimar as necessidades de saúde. Eles orientam os gestores do SUS em todos os níveis de governo, mas não são obrigatórios e podem ser adaptados às realidades locais e à disponibilidade de recursos. O objetivo é promover equidade, integralidade e harmonização progressiva dos perfis da oferta de serviços de saúde.

OBJETIVO

Relatar a experiência das discussões e a elaboração da programação assistencial para municipios do sul de minas gerais para alunos do quarto ano do curso de medicina de uma faculdade privada de Minas Gerais

METODOLOGIA

O delineamento do estudo é descritivo, do tipo relato de experiência,

retrospectivo, utilizando para tanto, o resgate dos conteúdos da disciplina de gestão em saúde do oitavo período de medicina do segundo semestre de 2022, quando da elaboração da programação assistencial em média e alta complexidade.

O Curso de medicina é organizado em um currículo semestral, baseado nas metodologias ativas de ensino aprendizagem, sendo o eixo de Integração, Ensino, Serviço e Comunidade (IESC) proposta sob diferentes abordagens práticas ao longo dos quatro primeiros anos do curso (IESC 1 ao IESC 8). No segundo semestre do ano de 2022, os alunos do quarto ano do referido curso, matriculados no IESC 8 (8º período), foram a primeira turma a ter incluída na grade curricular a disciplina de gestão em saúde.

Os desafios da gestão de média e alta complexidade extrapolam as dificuldades orçamentárias, onde, em muitos momentos, pelo desconhecimento das reais necessidades de saúde da população, por meio de um fluxo desordenado, muitas vezes imperceptível, as demandas ditam a necessidades de aquisição de serviços complementares, sem o estabelecimento adequado da regulação do acesso, a elaboração e instituição de protocolos, discussão de casos, e avaliação da resolutividade assistencial, considerando todos que, direta ou indiretamente, transitam nestes espaços de negociação, como os segmentos privados lucrativos, corporações, profissionais e gestores (Brasil, 2019).

Deste modo, os professores consideraram um território macrorregional para o desenvolvimento dos trabalhos, sendo esta a macrorregião sul do estado de Minas Gerais. Esta macrorregião é composta por 154 municípios, onde, cada estudante assumiu o acompanhamento de um município(90 municípios), durante o semestre. Neste período tiveram a oportunidade de tabular dados sobre o perfil demográfico, população residente, Proporção de idosos residentes em domicílios na condição de outro parente segundo microrregião de saúde, taxa de analfabetismo por faixa etária, distribuição populacional por escolaridade da população de 15 anos ou mais, renda média domiciliar per capita por cor/raça, abastecimento de água, coleta de lixo, morbidade Hospitalar do SUS, morbidade hospitalar por causas externas, usuários com plano de saúde no município.

Ainda, consultaram sistematicamente, indicadores do Programa Federal Previne Brasil e da Programação pactuada integrada - PPI Assistencial municipal.

Em todos os momentos, os alunos analisaram os dados apresentados por meio dos sistemas de informação consultados, tecendo breve análise sobre o cenário encontrado.

Os achados em sala propiciaram amplas discussões sobre a necessidade de potencializar o planejamento em cada localidade, agregando valores as politicas públicas instituídas em que os profissionais médicos também estão inseridos e podem contribuir cotidianamente.

Ao final do semestre, cada aluno operacionalizou uma planilha eletrônica, fornecida pelos docentes, para que pudessem compreender as dificuldades encontradas no cotidiano da gestão entre a expectativa parametrizada da programação e os recursos disponíveis para a execução de ações e serviços de saúde, em especial, de média e alta complexidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os alunos puderam ao final, submeter por meio do Canvas um documento denominado: Instrumento referencial para o planejamento e programação das ações e serviços de saúde na atenção especializada.

A consolidação deste documento sugestivo como subsídio orientador e contributivo do processo de planejamento ascendente considera as normativas e parametrizações vigentes e análises e considerações individualizadas pelos estudantes mediante suas vivências e experiências.

As análises realizadas por meio dos dados disponibilizados nos mais variados sistemas de informações de saúde, aproximando a atenção primária à saúde e a atenção especializada, nos permitem reconhecer a necessidade contínua de aproximação da teoria e da prática, em especial, quanto aos aspectos abrangentes do Sistema Único de Saúde – SUS.

CONCLUSÕES

Buscar a compatibilização das temáticas apresentadas neste período que pudessem refletir em novos olhares no cotidiano da saúde coletiva foi um grande

desafio, sobremaneira, na criticidade dos elementos, territórios, complexidades, especificidades e pluralidade do CUIDADO, em cada localidade.

As ricas discussões coletivas e individualizadas no período contribuiram ainda para a percepção da necessidade da aplicabilidade de avaliações sistemáticas e monitoramento das diversas produções que emanam dos encontros entre usuários e profissionais de saúde a cada momento.

REFERÊNCIAS

Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado 1988.

Pereira AC, Guerra LM, Cavalcante DFB, Meneghim MC, organizadores. Gestão pública em saúde: fundamentos e práticas. Águas de São Pedro: Livronovo; 2016.

CONASEMS (Orgs). Manual do(a) Gestor(a) Municipal do SUS: “Diálogos no Cotidiano”. Rio de Janeiro: CEPESC/IMS/UERJ, organizadores. 2.ed. rev, ampl. Rio de Janeiro: CEPESQ; 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria n. 1.631, de 1º de outubro de 2015. Aprova critérios e parâmetros para o planejamento e programação de ações e serviços de saúde no âmbito do SUS. **Diário Oficial da União.** Brasília-DF, 01 de out. p. 38, 2015.

GESTÃO NO CORREDOR: UMA PRÁTICA DO COORDENADOR INOVADOR

ANY CAROLINA CARDOSO GUIMARÃES VASCONCELOS[2230]
CHRISTIANE MELO SILVA[2231]
YURI DIAS MACEDO CAMPELO[2232]

PALAVRAS-CHAVE: Competência gerencial. Coordenador de Curso superior. Gestão universitária. Inovação acadêmica.

INTRODUÇÃO

O papel do coordenador do ensino superior é amplo, complexo e difícil de ser delineado. Compreender a funcionalidade da gestão requer o conhecimento da imagem institucional, considerando sua natureza, finalidade, missão, visão e valores. Neste aspecto, quando o principal valor está na dimensão “foco no aluno”, há o desafio do coordenador estar próximo desse, conhecer o seu perfil, realidade e rotina, mantendo um bom relacionamento coordenação-aluno.

A cultura da escuta empática no processo de gestão de curso é uma prática importante. Muitas vezes, sair da zona de conforto do ambiente da sala administrativa se faz necessário como rotina.

Os corredores da instituição são mais do que passagens, correspondem um dos lugares mais democráticos de uma instituição de ensino. Eles permitem o fluxo de pessoas, formando espaços com papel educativo e de comunicação de tudo que acontece na instituição. Recebem estudantes, professores, diretores, gestores, pais e comunidade externa. Mas, além de garantir a circulação, eles também têm papel educativo. Os gestores devem se perguntar o que é possível aprender nesses locais e o que eles dizem sobre a instituição. Eles refletem o que é ensinado, aprendido e valorizado no âmbito institucional.

Por ser utilizado por toda comunidade acadêmica, o corredor é um ótimo canal

[2230] any.vasconcelos@iesvap.edu.br, IESVAP
[2231] christiane.bontempo@iesvap.edu.br, IESVAP
[2232] yuri.campelo@iesvap.edu.br, IESVAP

de comunicação com diversos públicos, sendo um local oportuno para acolher, integrar e encantar toda a comunidade acadêmica.

OBJETIVOS

Relatar a experiência da implantação de um programa de gestão no corredor voltado para ações do coordenador de curso do ensino superior com foco na escuta ativa e acolhimento dos estudantes, professores e colaboradores administrativos.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência ocorrido em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada sobre a implantação de um programa denominado gestão do coordenador de curso no corredor, com início em 2021.2, após período de pandemia. Três coordenadores de curso vêm exercendo a prática em conjunto com suas equipes de trabalho dentro de uma proposta de encantamento dos estudantes por meio da proximidade, contato, acolhimento, escuta e apoio com resolução de problemas. O programa foi desenvolvido por meio de um cronograma semanal alternado entre os gestores do curso para a visitação nos ambientes e corredores da IES. As atribuições foram delineadas e documentadas com oito (8) prioridades: 1. Recepcionar e acolher na porta de entrada da instituição; 2. Encantar estudantes e professores; 3. Supervisionar e orientar processos de biossegurança; 4. Escutar atentamente; 5. Identificar e solucionar demandas; 6. Esclarecer dúvidas; 7. Promover o bem-estar e comunicar-se de forma assertiva. 8. Prevenir problemas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um problema comumente encontrado nas práticas de gestão de curso no ensino superior é o comportamento de “apagar fogo”. Como consequência, se observa um cansaço físico e mental dos gestores, distanciamento dos estudantes e professores; falha na comunicação, desorganização e indisposição. Deste modo, a proposta de mudança na atitude do coordenador-gestor por meio de um programa

trouxe inovação no ambiente acadêmico em uma nova cultura institucional, necessária após o período de distanciamento físico em decorrência da pandemia pela COVID-19. Dentre essas mudanças esperadas foram percebidas: uma maior relação entre aluno/coordenação de curso, solucionando problemas simples através da escuta no corredor, tomado decisões imediatas resolvendo a problemática apresentada, contribuindo para a satisfação do aluno. Vale destacar que neste contexto foi possível ter uma dimensão das questões acadêmicas e administrativas que fazem parte do processo de ensino aprendizagem do aluno, com intervenção imediata, melhorando cada vez o processo de ensino. Um outro ponto foi a relação coordenação/docente, porque foi possível diagnosticar professores com dificuldades ou problemáticas com a sua disciplina através da fala do aluno e se confirmando com a escuta ativa do docente, permitindo que fosse feito um trabalho com o docente para ajudar o mesmo nos seus desafios e dúvidas.

O Vínculo de confiança do aluno foi observado através da alegria do mesmo e da satisfação com a presença da equipe de gestão acadêmica no corredor na instituição, no ambulatório e outros campos de prática, através das seguintes falas: “que bom que vocês estão aqui”, “agora vocês irão resolver o problema”, “como vocês são efetivos e imediatos”, “como é bom ter vocês aqui”, que corroboram para essa proximidade e afetividade da gestão com os discentes, vínculo afetivo importante no encantamento deste aluno para a sua permanência na IES e no curso.

CONCLUSÕES

A mudança de atitude do coordenador – gestor através do corredor é uma prática que contribuiu para uma diminuição da prática de apagar fogo que é recorrente na gestão, melhorando o trabalho da gestão, aumentando a proximidade imediata com todos os setores da instituição, alunos e docentes. A prática da escuta ativa é muito presente neste modelo, melhorando a organização da gestão, favorecendo a comunicação e os processos acadêmicos institucionais e o modelo de ensino – aprendizagem através de tomadas de decisões imediatas e que solucionam o problema, contribuindo para a satisfação de toda a comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

ALVES O. D.; GHEDINE, T.; FERNANDES N., D. Competência gerencial do Coordenador Universitário da rede federal do Acre: Management competence of the University Coordinator of the Federal Network of Acre. **Revista Visão: Gestão Organizacional**, Caçador (SC), Brasil, v. 11, n. 2, p. 107–125, 2022.

PINTO, F. S. M. Coordenador pedagógico e seu papel formador dentro da escola. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.7. n.7. jul. 2021.

SILVA, M. A. A. Coordenador Gestor, Coordenador pedagógico ou Coordenador empreendedor: análise do perfil de Coordenadores de curso em IES privada. **Future Studies Research Journal.** São Paulo, v.6, n.2, p. 74 – 102, Julho/Dez. 2014

IMPLANTAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM EM UMA FACULDADE DE MEDICINA

RAMON GUIMARÃES DE SOUZA[2233]
ROBERTA SABRINE DUARTE GONDIM GONDIM[2234]
WERMERSON ASSUNÇÃO BARROSO[2235]

PALAVRAS-CHAVE: Inovação, método ativo, ensino médico

INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Medicina lançadas no ano de 2014 indicaram uma concepção mais ampla de saúde e apontaram como necessidade um papel ativo dos estudantes no processo de ensino aprendizagem, propondo a mudança da ênfase nos conteúdos para a participação mais ativa e independente e a superação da dicotomia entre teoria e prática, valorizando o trabalho articulado com os serviços de saúde (BRASIL, 2014).

Desta forma, visando atender a orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais que apontam para a formação de profissionais críticos, capazes de levar em conta a realidade social para prestar assistência humana e de qualidade, buscando formar agentes capazes de desenvolver atenção integral à saúde, o curso de medicina de uma faculdade privada de Santa Inês, Maranhão, apresenta um projeto pedagógico construído coletivamente, centrado no estudante como sujeito de aprendizado e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.

OBJETIVO

[2233] ramon.souza@santaines.itpac.br, ITPAC
[2234] roberta.gondim@santaines.itpac.br, ITPAC
[2235] wermerson.barroso@santaines.itpac.br, ITPAC

Aplicação de metodologias ativas de aprendizagem cotidianamente nas aulas de discentes do curso de medicina e refletir sobre as metodologias de ensino-aprendizagem acerca da formação médica.

METODOLOGIA

O curso de graduação em medicina utiliza estratégias ancoradas em métodos ativos de ensino-aprendizagem, preferencialmente em pequenos grupos, nos quais a motivação, a problematização, a interdisciplinaridade e a vivência prática no sistema de saúde permitem uma individualização da experiênciaeducacional do aluno. Essas estratégias aplicadas no curso promovem o aprender a aprender, no qual se desenvolve a autonomia do aprendizado e o raciocínio crítico-reflexivo, e parte-se do conhecimento prévio sobre o tema em busca da solução dos problemas e situações de saúde que enfrentará no dia a dia da futura profissão. Além disso, incentiva o desenvolvimento das habilidades de metacognição.

A Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG) é um método de aprendizagem centrado no estudante e desenvolvido em pequenos grupos, que tem uma situação-problema como elemento disparador do aprendizado e integrador do conhecimento.

O pequeno grupo é composto de 8 a 10 estudantes e o professor é o mediador do processo de ensino-aprendizagem. A dinâmica do grupo atende a sequência dos 9 (nove) passos. Os passos de 1 a 6 ocorrem em um APG, o passo 8 é desenvolvido em diversos cenários de aprendizagem, tais como biblioteca, laboratórios, comunidade, palestras, entre outros. Os passos 8 e 9 são desenvolvidos no APG subsequente.

O tempo de duração do APG é de aproximadamente 2h30min, subdivido em 1h15min para o passo 8 e 1h15min para os passos 1, 2, 3, 4, 5, e 6. Finalizar a atividade do APG com o passo 9.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O curso utiliza estratégias ancoradas em métodos ativos de ensino-aprendizagem, preferencialmente em pequenos grupos, nos quais a motivação, a

problematização, a interdisciplinaridade e a vivência prática no sistema de saúde permitem uma individualização da experiência educacional do aluno.

Os método dos 9 Passos: Leitura do problema - termos desconhecidos; Definir o problema; Analisar o problema baseado em conhecimentos prévios; Resumir as conclusões; Formular objetivos de estudo; Socialização dos objetivos de estudo; Autoaprendizagem; Dividir conhecimentos com o grupo; Avaliação formativa.

Percebe-se que é uma metodologia que não se sustenta sem o preparo prévio do aluno para a busca da solução. Enfatiza o estudo autodirigido e individual. O professor orienta, mas não resolve o caso. Desse modo, está dependente da atuação do aluno – ou ele age ou não aprende. É importante que o professor consegue reconhecer em suas turmas, certas características para aplicação da metodologia APG, como: estudantes com iniciativa para estudar por conta própria, o aprendizado através de leituras e discussões, além de estimular constantemente os alunos a buscarem soluções para o problema apresentado, sem receio ou medo de suas dificuldades.

CONCLUSÕES

A inovação é uma característica fundamental para o curso de medicina. Muitos fatores contribuem para isso, porém, o que mais a distingue é que o foco da metolodia ativa está sempre voltado para o seu aluno, promovendo uma educação inclusiva, a compromete em formar. Importante salientar que essa implantação da metodologia ativa, exige de todos colaboradores da instituição, que com intensa dedicação, flexibilidade e colaboração fazem com que as mudanças aconteçam e impactem positivamente em nossos alunos.

REFERÊNCIAS.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução Nº 3, de 20 De Junho de 2014. Publicado no D.O.U. de 6/6/2014, Seção 1, Pág. 17

MENTORIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES NO CURSO DE DIREITO COMO FORMA DE PERSONALIZAÇÃO DA JORNADA ACADÊMICA

ANGÉLICA SOCCA CESAR RECUERO[2236]
MAURÍCIO AUGUSTO GARBIN[2237]

PALAVRAS-CHAVE: Ativides complementares. Flexibilização curricular. Formação profissional

INTRODUÇÃO

As atividades complementares (Acs) estão previstas na Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Direito (DCNs) como componentes que objetivam enriquecer e complementar os elementos de formação do perfil do graduando (BRASIL, 2018). Uma forma de tornar essas atividades efetivas, no sentido de permitir ao aluno o desenvolvimento de competências e habilidade que lhe promovam um perfil profissional que, além de alinhado ao perfil do egresso previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), atenda a sua jornada pessoal de formação, gerando ora a descoberta de interesses profissionais, ora o aprofundamento de interesses já reconhecidos, é promovida pela mentoria das atividades complementares. Como bem define Horárcio Wanderlei Rodrigues as ACs são um componente curricular autônomo, que não pode ser substitiudo por outros, e que embora possuam critérios de validação definidios pela instituição, são realizados a critério do estudante (RODRIGUES, 2021). Essa especificidade das ACs cerca de dúvidas aos estudantes, que não raro cumprem sem a percepção de que constituem uma oportunidade de diferencial de sua formação. Assumindo uma co-particiação nesse processo o mentor se constituiu como um orientador para a construção de uma trajetória de ACs mais significativa para o aluno.

OBJETIVOS

[2236] angelica.recuero@unidep.edu.br, UNIDEP
[2237] mauricio.garbin@unidep.edu.br, UNIDEP

O objetivo deste trabalho é demonstrar que por meio da mentoria das atividades complementares é possível personalizar a jornada acadêmica, permitindo ao aluno identificar suas áreas de interesse profissinoal e construir sua formação alinhada ao mercado de trabalho, dando significado a flexibilização curricular que essa atividades proporcionam.

METODOLOGIA

A mentoria de atividades complementares é desenvolvida a partir de três pilares: a) esclarecimento; b) orientação; c) cumprimento. O primeiro momento da mentoria consiste na abordagem coletiva das normas institucionais a respeito das ACs, demonstrando que são destinadas a enriquecer e complementar a formação acadêmica, destacando as inúmeras oportunidades de flexibilização que possibilitam. Esse momento é essencial para desmitificar as ACs e instigar o aluno para um maior comprometimento no desenvolvimento desse componente curricular. Para esse momento é importante que o mentor tenha conhecimento das diversas atividades que podem ser desenvolvidas, dos padrões de cumprimento que em geral são realizados, das competências e habilidades específicas das diversas carreiras e como podem ser exploradas por meio das ACs. Já, a orientação para as ACs consiste no momento em que o mentor desenvolverá um diálogo mais personalizado, com pequenos grupos, com vistas fomentar a identificação pelos alunos de seus interesses profissionais, ou a busca de identificação desses interesses, instigando a realização de atividades aderentes a esses interesses e que podem representar um elemento diferenciador em sua formação. Esses momentos devem ser previstos ao longo do semestre letivo e o corpo dicente deve estar sensibilizado para sua importância. Atrelado ao esclarecimento e a orientação, o cumprimento das ACs deve ser acompanhado e direcionado, para que ocorra de forma desdobrada a longo do curso, efetivando uma jornada individual, personalizada e identificadora de competência e habilidades que representem um diferencial em sua formação. Assim, ao longo de seu curso, o aluno constroi uma trajetória que pode ser identificada pelo mercado, por meio das experiência que autonomamente realizou e marcam seu perfil profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir a implantação da mentoria para Atividades Complementares pretende-se que esse componente curricular seja apreciado de forma instigante pelos alunos, afastando-se a percepção de que as atividades complementares são apenas uma formalidade a ser apresentada para a instituição. Os desafios e a dinâmica do mercado profissional demandam competência e habilidades que podem ser fortalecidas por meio das atividades complementares e que tornam a jornada acadêmcia mais aderente ao contexto contemporâneo. Acredita-se que com a consolidação da mentoria se perceberá que as ACs serão cumpridas com maior riqueza, gerando experiência significativas para os alunos.

CONCLUSÕES

Destaca-se a importância das ACs para o desenvolvimento de competências e habilidades alinhadas ao perfil profissional do egresso e à jornada pessoal do aluno. Diante da verificação das dúvidas dos estudantes, que muitas vezes não as percebem como uma oportunidade de diferencial em sua formação, a mentoria surge como uma estratégia efetiva para orientar e personalizar a jornada acadêmica, permitindo que o aluno identifique suas áreas de interesse profissinaol e construa uma formação alinhada ao mercado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Direito. Resolução CES/CNE 05/2018, publicada no DOU 19/12/2018, Seção 1, p. 122.

RODRIGUES, Horácio Wanderlei. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Direito. 3ª ed. rev. e atual. (título anterior: Cursos de direito no Brasil: diretrizes curriculares e projeto pedagógico) – Florianópolis: Habitus, 2021. recurso digital.

PLANEJAMENTO E AUXÍLIOS PEDAGÓGICOS PARA A REALIZAÇÃO DO EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO (OSCE).

ANY CAROLINA CARDOSO GUIMARÃES VASCONCELOS[2238]
GABRIELLE AGOSTINHO ROLI MARQUES[2239]
LEONAM COSTA OLIVEIRA[2240]
VANESSA MENESES DE BRITO CAMPELO[2241]
YURI DIAS MACEDO CAMPELO[2242]

PALAVRAS-CHAVE: Gestão; Avaliação educacional; Estudantes de medicina; Educação médica.

INTRODUÇÃO:

O Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) é um método de avaliação em crescente uso no Brasil, utilizado para avaliar conhecimento, habilidades e atitudes dos estudantes de medicina. Por ser uma ferramenta de avaliação complexa é necessário atentar-se para características como a reprodutibilidade e confiabilidade deste exame. A existência de planejamento e apoio pedagógico nas escolas médicas para a organização e execução do OSCE é importante para o êxito na realização da mesma.

OBJETIVOS

Relatar a experiência do planejamento e de auxílios pedagógicos para a realização do OSCE.

METODOLOGIA

[2238] any.vasconcelos@iesvap.edu.br, IESVAP
[2239] gabrielle.marques@iesvap.edu.br, IESVAP
[2240] leonam.oliveira@iesvap.edu.br, IESVAP
[2241] vanessa.campelo@iesvap.edu.br, IESVAP
[2242] yuri.campelo@iesvap.edu.br, IESVAP

As ações ocorreram no segundo semestre de 2021 e primeiro semestre de 2022 em uma escola médica privada do Piauí. Com o intuito de promover o OSCE com organização e qualidade foram realizadas atividades como oficina sobre componentes do OSCE (cenário, checklist, orientações para atores, materiais para as estações) destinada aos professores responsáveis pela criação da avaliação, foi aberto edital para a seleção de alunos monitores que ajudaram na contribuição como ator e atriz, elegeu-se equipe responsável pela avaliação e validação das estações enviadas pelos docentes, foi realizada mobilização de professores para serem avaliadores nas estações com o apoio da direção e coordenação de curso. Além destas estratégias, foram realizados treinamentos dos atores e dos avaliadores de cada estação, encontro com demonstração prévia para os alunos do primeiro período que não conheciam este método avaliativo, bem como organização em conjunto com a equipe de laboratório e equipe do serviço de apoio.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi possível perceber que com organização e planejamento, é possível realizar estratégias que aperfeiçoem a realização de uma avaliação tão complexa como o OSCE, que demanda conceitos, materiais, espaço físico e recursos humanos na sua execução. Devido a oficina prévia sobre criação das estações para os professores que forneceriam as mesmas, percebeu-se maior qualidade na escrita desde o cenário ao checklist. A seleção de alunos monitores através de edital, o trabalho em conjunto com a equipe de validadores, laboratório e serviço de apoio permitiu a realização das estações de acordo com os objetivos de aprendizagem estabelecidos pelos docentes. Percebeu-se que o trabalho em equipe, com apoio da direção e coordenação de curso, são ferramentas consideráveis para realização desta etapa avaliativa que é o OSCE. Como pontos a melhorar, observamos o pouco tempo para validação das estações.

CONCLUSÕES

A execução do OSCE seguindo os critérios que garantem a

reprodutibilidade e confiabilidade é uma tarefa complexa. As dificuldades variam desde a falta de treinamento dos docentes que criam as estações, como falta de materiais, espaço físico e recursos humanos. A existência de equipe de apoio pedagógico unida ao apoio da direção e coordenação de curso para a organização e planejamento desta avaliação, é um passo valioso para superar as dificuldades e garantir o êxito na realização do OSCE. Maior produção científica e compartilhamento de experiências sobre o assunto é imprescindível para a melhoria contínua deste método avaliativo em crescente uso na medicina.

REFERÊNCIAS.

LUDWIG, S.; BEHLILNG, L.; SCHMIDT, U.; FISCHBECK, S. Development and testing of a summative video-based e-examination in relation to an OSCE for measuring communication-related factual and procedural knowledge of medical students. GMS Journal for Medical Education. V. 38, n. 3, 2021.

PALES-ARGULLOS, J.; MARTIN-ZURRO, A. Consenso de expertos sobre evaluación de estudiantes y residentes a partir de la Ottawa Conference 2020. FEM (Ed. impresa), Barcelona , v. 24, n. 1, p. 1-3, 2021.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI

FRANCISCO ANTONIO SOUSA SOARES[2243]
RENATA APARECIDA MIYABARA[2244]
THIAGO ALVES RODRIGUES LIMA[2245]

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento; Estratégias; Pós-Graduação; Lato Sensu; Participação.

INTRODUÇÃO

Em abril de 2022, deu-se início aos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu próprios do Centro Universitário Uninovafapi, sem intermediações ou parcerias. Decorridos sete meses de andamento das sete primeiras turmas[2246], discutiu-se a necessidade de que os pontos fortes e fracos, bem como as oportunidades de desenvolvimento do programa pudessem ser identificados de modo mais preciso e sistematizado. Assim, mostrou-se necessária a adoção de procedimentos de planejamento estratégico, para o estabelecimento de um melhor entendimento a respeito do funcionamento do programa e para o planejamento adequado de suas ações futuras.

O presente Planejamento Estratégico Situacional do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu (PPGLS) do Centro Universitário Uninovafapi baseou-se nos resultados das ações desenvolvidas durante o ano de 2022, haja vista que o planejamento estratégico deve compatibilizar os processos de forma participativa, considerando as relações com a instituição na qual o programa está sendo desenvolvido (BOFF, 2013).

O ato de planejar exige o estabelecimento de metas que sejam factíveis, viáveis e adequadas aos objetivos e à visão em longo prazo do programa, ao

[2243] francisco.soares@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[2244] renatamiyabara@gmail.com, UNINOVAFAPI
[2245] thiago.lima@uninovafapi.edu.br, UNINOVAFAPI
[2246] Terapia Intensiva Adulto, Pediátrico e Neonatal, Enfermagem Obstétrica, Urgência e Emergência, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Docência no Ensino Superior, Engenharia de Segurança do Trabalho e Projetos de Saneamento Básico e Ambiental.

mesmo tempo, o programa buscará aprimorar o gerenciamento de todas as suas rotinas e atividades. Espera-se que as ações planejadas sejam úteis para que o PPGLS, cada vez mais obtenha êxito na formação de pessoal qualificado para o exercício de atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência social, além da produção de conhecimentos com elevado impacto acadêmico (ALMEIDA, 2010).

OBJETIVOS

- Aumentar o nível de satisfação do cliente (candidatos, alunos e egressos) do PPGLS;
- Divulgar os cursos ofertados e suas matrizes;
- Traçar parcerias com outras organizações para captação de alunos;
- Estimular a participação dos alunos de pós-graduação em todas as ações ofertadas aos alunos de graduação.

METODOLOGIA

Este estudo tem uma natureza qualitativa, através de um recorte de artigos de experiências da aplicação do plano de estratégia situacional (PES), baseado na metodologia de Matus (1996), que descreve quatro momentos caracterizadores do processo de planejamento: momento explicativo - em que é realizado o diagnóstico situacional com a identificação e a análise dos principais problemas, o momento normativo - em que são formuladas soluções para o enfrentamento dos problemas identificados, o momento estratégico - que analisa a viabilidade das propostas elaboradas e formula estratégias para que os objetivos sejam alcançados e o momento tático/operacional - que se refere à execução do plano traçado.

A presente pesquisa possui características de pesquisa descritiva, pois parte de um levantamento bibliográfico, análise de exemplos e resultados que, segundo Gil (2010), visa transcrever, descrever, interpretar e explicar os resultados obtidos por meio de análise bibliométrica, a qual, por sua vez, se destina a identificar e analisar o perfil da produção científica de um determinado tema, neste estudo específico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do planejamento descrito na seção anterior, elaborou-se um quadro apresentado abaixo, que expõe as ações a serem desenvolvidas para solucionar as principais limitações identificadas no PPGLS. É importante destacar que o momento tático-operacional ocorrerá continuamente com a execução e com o acompanhamento das ações propostas. Este será conduzido em um processo dinâmico, com avaliação do alcance das metas e, se necessário, com readequação dos planos e estabelecimento de novas ações.

Quadro 1 – Ações do PPGLS

O que será feito para solucionar um problema identificado	**Por que será feito**	**Onde será realizado**	**Quando será realizado**	**Quem executará**	**Como será feito**	**Quanto custará e viabilidade**
Criar perfis de divulgação do PPGLS nas redes sociais	Para aumentar a visibilidade do PPGLS	Em apps Instagram e whatsApp	Em dezembro de 2021 (captação de alunos)	Equipe do setor de pós-graduação PROPPEXI[2247]	Virtualmente	Sem custo
Traçar estratégias comerciais para oferta	Para acelerar a procura	Junto aos RHs de grandes organizaç	Ininterruptamente, intensificando no início de cada	Equipe do setor de pós-graduaçã	Visitas presenciais da equipe de	Sem custo

[2247] PROPPEXI – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização.

de cursos	por cursos do PPGLS	ões da região	semestre	o PROPPE XI	pós-graduação nas organizações	
Divulgar o PPGLS para colaboradores da IES, alunos de últimos períodos e egressos da graduação	Para aumentar a adesão deste público ao PPGLS	Via e-mail corporativo, gupos de whatsApp, redes sociais, panfletagem, “boca a boca” em salas de aulas	Periodicamente	Equipe do setor de pós-graduação PROPPE XI	Em parceria com o RH, secretaria, coordenações de pós-graduação e equipe.	Sem custo
Ofertar cursos a partir de demandas do mercado regional	Para mobilizar público a partir de seus interesses	Em orgonizações parceiras do Uninovafapi	Ininterruptamente, intensificando no início de cada semestre	Coordenação de pós-graduação	Visitas presenciais da equipe de pós-graduação nas organizações	Sem custo
Traçar planos de ação em conjunto	Para encantar	Na própria IES e em locais de	Durante todo o curso, em todos os	Equipe do setor de pós-	Ao longo do ano, em cada	Sem custo

com toda equipe de PPGLS	nosso cliente de forma mais eficiente e eficaz	realização de atividades extra curriculares	cursos	graduação PROPPE XI	turma/curso	

Fonte: Próprios Autores

CONCLUSÕES

Um planejamento orgânico, como o proposto no contexto analisado, permite um planejamento estratégico situacional de forma articulada, tendo como principal potência, o mapeamento das necessidades e problemas, possibilitando uma atuação eficaz.

As etapas que contribuíram para a elaboração do planejamento estratégico situacional possibilitaram ao grupo a oportunidade de reflexão sobre os problemas enfrentados e sobre os aspectos positivos e negativos de sua estrutura, bem como possibilitaram a constatação de algumas oportunidades de melhoria.

A permanente análise dos impactos através de indicadores de acompanhamento e monitoramento de todo o processo, possibilitam a sua atualização e correção para alcance dos objetivos e metas preestabelecidas.

Por fim, conclui-se que o maior ou menor sucesso do planejamento situacional depende da definição clara de responsabilidades, de mecanismos e dispositivos de prestação regular e sistemática de contas, da competência comunicativa e da flexibilidade frente às mudanças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. **Manual de Planejamento Estrategico** – 3ed, Editora Atlas, 168 p. 2010.

BOFF, Rubem José. **Planejamento estratégico:** um estudo em empresas e instituições do distrito federal. Florianópolis, 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Departamento de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATUS, Carlos. Teoria da ação e teoria do planejamento. In: MATUS, Carlos. (Org.). **Política, planejamento e governo**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 1996.

PROJETO DE ACOLHIMENTO DOCENTE – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA SÃO LUCAS PORTO VELHO

ANA LÍDIA SANTOS DE OLIVEIRA[2248]
LUIZE CAVALHEIRO DA CONCEIÇÃO LOBATO[2249]
RADUAN KRAUSE LOPES[2250]

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento; Docente; Experiência Docente

INTRODUÇÃO

O acolhimento aos novos docentes é uma etapa fundamental para o sucesso da sua integração ao Centro Universitário São Lucas PVH. Trata-se de um momento em que é possível oferecer informações importantes sobre a instituição, sua missão e visão, apresentar as equipes que apoiam o setor docente e os colegas de trabalho, além de estabelecer vínculos e criar um ambiente propício ao desenvolvimento profissional.

Um acolhimento eficiente pode ajudar a minimizar possíveis dificuldades iniciais, aumentar a autoconfiança dos novos docentes e, consequentemente, contribuir para a melhoria da qualidade de ensino na instituição, e consequentemente melhorar o ensino aprendizagem do discente. Nesse sentido, investir na recepção e no acolhimento dos novos professores é uma ação estratégica que traz benefícios tanto para a instituição quanto para o seu corpo docente.

OBJETIVOS

O objetivo geral desse trabalho é apresentar as percepções dos novos docentes a respeito do acolhimento inicial desses realizado pelo NAPED (Núcleo de Apoio Pedagógico de Experiência Docente) do Centro Universitário São Lucas/PVH e

[2248] lidia.oliveira@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS
[2249] luize.lobato@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS
[2250] raduan.lopes@saolucas.edu.br, SÃO LUCAS

mostrar sua importância para esses docentes.

METODOLOGIA

Esse trabalho é um relato de experiência da ação do NAPED realizado todos os semestres com novos docentes do Centro Universitário São Lucas/PVH. Em especial esse trabalho é o resultado do acolhimento aos novos docentes do semestre de 2023.1.

Foi realizado uma reunião com os novos docentes em um sábado pela manhã, apresentando os sistemas que os novos docentes teriam que operar durante o semestre, mostrando de forma prática as principais funções, formas de tornar o uso dessas ferramentas tecnológicas mais simples.

Ao final da oficina, foi passado um formulário de avaliação a cerca da forma da apresentação das ferramentas, dos setores da instituição. Ao final dessa avaliação o setor do NAPED/PVH fez as apurações das avaliações e percepções dos novos docentes e apresentando os resultados a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O conhecimento dos setores do Centro Universitário São Lucas PVH, em especial do NAPED (Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente) pode contribuir significativamente para a experiência dos novos docentes na instituição. Essa foi uma das principais percepções que se teve nas observações apresentadas pelos docentes no formulário de avaliação. Esse resultado se explica no sentido do NAPED oferecer suporte pedagógico e promover estudos para o aprimoramento da prática docente, o que pode auxiliar os professores a lidar com desafios do cotidiano acadêmico, melhorar a comunicação com os alunos, desenvolver novas estratégias de ensino, entre outros aspectos. Além disso, ao conhecer os setores da instituição, como o setor de equipamentos, o setor de Informática, os novos docentes podem se sentir mais integrados e parte da comunidade acadêmica, o que cria um sentimento de pertencimento e pode ser um fator motivador para o engajamento em projetos e atividades.

Resultados de uma pesquisa realizada com novos docentes do Centro

Universitário São Lucas PVH indicaram que mais de 90% dos participantes consideram importante a realização de ações de acolhimento. Essa avaliação positiva pode ser atribuída ao reconhecimento da importância de se sentir integrado à equipe e conhecer a cultura e a rotina da instituição. Além disso, o acolhimento pode minimizar possíveis desconfortos iniciais e contribuir para o sucesso da adaptação do novo professor. Com esses dados, é possível afirmar que a ação de acolhimento é vista pelos novos docentes como uma medida relevante para a melhoria da qualidade do ensino e para a promoção de um ambiente de trabalho mais agradável e colaborativo.

CONCLUSÕES

O conhecimento dos setores, em especial do NAPED, é essencial para ampliar a experiência dos novos docentes, proporcionando um ambiente mais acolhedor e colaborativo, que contribui para o seu desenvolvimento profissional e bem-estar pessoal. Dessa forma se conclui que a ação do NAPED/PVH de acolhimento aos novos docentes é de extrema importância.

Com base nas respostas da avaliação dos novos docentes que participaram da ação de acolhimento promovida pelo Centro Universitário São Lucas PVH, pode-se concluir que a iniciativa foi exitosa. Os resultados mostraram que a grande maioria dos participantes avaliou positivamente a oficina, destacando a importância das informações repassadas, a qualidade das interações e a relevância das atividades propostas. Além disso, muitos destacaram que a ação de acolhimento contribuiu para sua integração à equipe e para o desenvolvimento de novas ideias e perspectivas em relação ao ensino.

Esses indicadores apontam para o sucesso da iniciativa, que pode ser considerada uma medida importante para a promoção de um ambiente de trabalho mais acolhedor e para o engajamento dos novos docentes na instituição.

REOGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE MENTAL A PARTIR DO INTERNATO MÉDICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

ANA LETÍCIA DE ARAGÃO OLIVEIRA ARARIPE[2251]
JOARA CUNHA SANTOS MENDES GONÇALVES VAL[2252]
MARCELA KARINE SARAIVA FERNANDES FRANÇA[2253]
VANESSA CRISTINA DE CASTRO ARAGAO OLIVEIRA[2254]

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde. Internato médico. Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

O modelo de formação médica no Brasil vem apresentando importantes modificações nos últimos anos e segundo a Diretriz Curricular Nacional do Curso de Graduação em Medicina, o egresso deve ser capaz de atuar no “processo saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade”, a Atenção Primária tem sido incluída, cada vez mais, como cenário de aprendizagem no Internato.

Com o aumento da prevalência e gravidade dos transtornos mentais na população brasileira e mundial, a área de Saúde Mental passou a ter um papel primordial na formação do médico generalista, colocando novos desafios às Instituições de Ensino Superior. Nesse sentido, o internato médico de uma Instituição privada no Piauí realiza o estágio curricular obrigatório, em regime de internato, sob supervisão por meio de Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde (Coapes) com as Secretarias Municipais de Saúde de Cajueiro da Praia.

[2251] ana.araripe@iesvap.edu.br, IESVAP
[2252] joara.val@iesvap.edu.br, IESVAP
[2253] marcela_ksf@hotmail.com, IESVAP
[2254] vanessa.aragao@iesvap.edu.br, IESVAP

Assim, surgiram alguns questionamentos: como articular os pontos de rede de atenção de Saúde Mental para que os alunos possam acessar todos eles? Como tornar a aprendizagem em Saúde Mental significativa e humanizada, buscando atender o perfil de médico generalista?

OBJETIVOS

Apresentar as experiências da reorganização da Atenção Integral à Saúde Mental a partir do internato médico na Atenção Primária.

METODOLOGIA

O modelo de atenção às pessoas com transtorno mental, previsto para o SUS busca garantir os direitos conferidos pela Lei no 10.216/2001 e para isso, a pesquisa trata-se de um relato de experiência sob a reorganização do cuidado integral à saúde mental no municipio de Cajueiro da Praia-PI a partir da vivência do internato médico de uma IES privada onde buscou compreender a visão dos profissionais a cerca da garantia ao acesso a rede de atenção a saúde mental integrada de forma que a aprendizagem tornasse significativa e humanizada.

Neste sentido a proposta e o planejamento das ações foram realizadas através das observações aos atendimentos às demandas programadas e as espontâneas em uma equipe de Estratégia Saúde da Família e de modo colaborativo com a gestão municipal.

Os dados coletados na observação de campo foram utilizados para a caracterização de necessidade a partir de matriciamentos após consultas médicas com diagnósticos diferenciais, atendimentos domiciliares, atividades em grupos específicos, responsabilização da família e análises das polifarmácias envolvendo a atuação de diversos atores, como estudantes, preceptores e gestores de saúde, bem como uma análise qualitativa das repercussões dessa atividade na formação médica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O internato tem se tornado o elo fundamental na formação médica e na reorganização do processo de trabalho nos serviços de saúde no município. É certo que um dos desafios que o ensino médico enfrenta é conseguir integrar *a* área básica com a clínica em um processo contínuo na formação médica, o que, em geral, não ocorre.

A existência de um psiquiatra na atenção básica não é uma norma, porém o ponto central para garantia dos direitos foi a possibilidade da contratação do psiquiatra para atender as necessidades locais da saúde mental de forma assertiva e que possibilitou a redução de fila de espera para atenção secundária.

Ressaltamos que usuários com transtornos mentais leves, como ansiedade, insônia e depressão passou a ter acesso a continuidade do cuidado podendo assim ter a resolutividade dos problemas mais de saúde mental, sem a necessidade de aguardar mais de 9 meses na fila de espera.

Quanto a rotina acadêmica envolveu os atendimentos por parte dos internos e a discussão com o preceptor acerca dos casos atendidos pelo especialista, destacando-se os pontos mais significativos para a aprendizagem centralizado na rede de atenção à saúde, sendo parte fundamental do ensino de prática clínica do futuro médico.

CONCLUSÕES

A experiência do internato médico na Atenção Primária estimulou a contribuição para a reorganização do cuidado integral à saúde mental da população de Cajueiro da Praia-PI compatíveis com a formação médica esperada. Se no passado o sofrimento psíquico era subestimado, atualmente se tornou uma possibilidade na prática do médico generalista, desencadeando mudanças na aquisição de habilidades em diferentes áreas de competência da prática médica.

Além desses efeitos na formação, a execução do acompanhamento da gestão municipal permitiu o aprofundamento da parceria ensino-serviço, com consequentes impactos na rede de saúde e na qualidade do atendimento ao usuário. De forma geral, podemos concluir que a estruturação de um internato em Saúde Mental, vinculado a diferentes pontos da rede de atenção em saúde, propicia condições de ensino-aprendizagem capazes de privilegiar a descentralização do cuidado e a abordagem

comunitária/familiar em detrimento do modelo centralizador.

REFERÊNCIAS.

Bonadiman CSC, Passos VMA, Mooney M, Naghavi M, Melo APS. A carga da doença atribuível aos transtornos mentais e ao uso de substâncias no Brasil: estudo global da carga de doenças. Rev Bras Edpidemiol.2017

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Implementação da lei 10.216 e a política nacional de saúde mental: cenário atual e perspectivas. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

GUSSO, G; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade - Princípios, Formação e Prática. 2 ed. Artmed. 2018

Ministério da Educação (BR). Ministério da Saúde (BR). Portaria Interministerial nº 1.127, de 4 de Agosto de 2015. Institui as diretrizes para a celebração dos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), para o fortalecimento da integração entre ensino, serviços e comunidade no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Educação; 2015.

Ministério da Educação (BR). Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina.

Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de Junho de 2014. Diário Oficial da União. 23 Jun 2014; sec. 1, p. 8-11.

PPC

CONSTRUÇÃO COLETIVA DE PPC DO UNIREDENTOR: UM OLHAR REFLEXIVO PARA DESAFIOS E POSSIBILIDADES

MELLO, Denise Ribeiro Barreto[2255]
CARVALHO, Aline Cunha Gama[2256]
CARVALHIDO, Maria Luiza Lacerda[2257]
FERREIRA, Douglas Alves[2258]

Palavras-Chave: Projeto Pedagógico de Curso, análise descritiva.

INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é o principal documento de um curso de ensino superior no qual fica expressa a sua identidade, diretrizes e normatizações. Trata-se de um instrumento de caráter normativo e regulatório, que tem por finalidade demonstrar ao meio acadêmico, à comunidade local e à sociedade em geral, como o curso se organiza, apresentar suas principais características e objetivos, a previsão de sua implantação e implementação por meio de uma série de ações coletivas, bem

[2255] denise.mello@uniredentor.edu.br, UNIREDENTOR
[2256] aline.carvalho@uniredentor.edu.br, UNIREDENTOR
[2257] maria.carvalhido@uniredentor.edu.br, UNIREDENTOR
[2258] douglas.ferreira@uniredentor.edu.br, UNIREDENTOR

como as possíveis escolhas por métodos e percursos formativos.

Para alcançar seus objetivos, o PPC precisa ser um documento dinâmico, orgânico e funcional, de forma que não represente apenas um calhamaço escrito, mas o registro de práticas cotidianas efetivas, que retratem o planejamento do curso, a organização pedagógica e curricular, para contribuir na formação profissional a ofertada aos estudantes.

No Centro Universitário Redentor (UNIREDENTOR) os PP dos cursos configuram-se como desafios e possiblidades diárias de trabalho coletivo, de criação e reinvenção cotidiana.

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho é estabelecer uma reflexão sobre a construção dos PPC do UniRedentor e a tarefa diária de implantação e implementação dos cursos de graduação, destacando as possibilidades e os desafios enfrentados cotidianamente, especialmente em relação às atualizações e composições necessárias para o bom desenvolvimento do processo.

METODOLOGIA

Fundamentando-se em princípios interpretativos, a metodologia utilizada no trabalho segue o modelo qualitativo de pesquisa, de caráter exploratório (CRESWELL, 2007; 2014). Como instrumento de coleta e análise de dados, serviu-se da análise descritiva, considerado um método ideal para analisar criticamente fatos e acontecimentos, ao mesmo tempo em que são descritos. Ao tecer ideias e apontamentos baseados na análise e na crítica, surgem caminhos de pensamento (MINAYO, 2001; MINAYO; DESLANDES, 2002) como oportunidades de fazer surgir novas trilhas epistemológicos, novas soluções diante dos desafios, respostas para questões e novas inquietações. Essa conjugação metodológica contribuiu para enriquecer a análise e dar corpo ao trabalho textual.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os principais resultados apontam que, de um modo geral, o PPC traduz-se em um instrumento norteador fundamental para a gestão dos cursos e da própria IES, uma vez que ele deve se interligar com outros documentos regulatórios e basilares, como o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Político Pedagógico da instituição (PPP). Merece destaque as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) do Ministério da Educação (MEC), com disposições e diretrizes específicas para cada curso.

Um dos desafios da gestão em relação ao PPC diz respeito à necessidade de divulgação desse instrumento no âmbito da comunidade acadêmica, pois a funcionalidade e consolidação do PPC requer o envolvimento de todos os atores com a gestão acadêmica, na definição e execução de objetivos claros, pautados em compromissos exercidos coletivamente (OLIVEIRA, 2016). Nesse sentido, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) é de especial importância por ter como objetivo implantar e desenvolver os processos de avaliação institucional para a melhoria na qualidade do ensino, da pesquisa e extensão. Para isso, a comissão cria meios formais de aferição dos resultados dos projetos de curso implementados, consequentemente, gerando condições de retroalimentar os resultados e aprimorá-lo constantemente.

O PPC é um documento dinâmico que envolve fatores externos e internos que fazem com que ele precise ser constantemente atualizado. Alterações no acervo bibliográfico, renovações dos cenários da área de formação, inovações tecnológicas e novas tendências do mundo do trabalho, consideração dos aspectos sociais, econômicos, culturais etc. atrelados à formação, os contextos local, regional e global, que influenciam a atuação profissional, as próprias Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que não apenas criam os cursos, mas também os regulamentam, o surgimento constante de novas portarias e normativas do Conselho Nacional de Educação (CNE) e do Ministério da educação (MEC), são alguns exemplos dos fatores plurais que afetam a dimensão pedagógica e curricular dos cursos, resultando na necessidade constante de atualizações.

Em função desses fatores intervenientes, sejam eles externos ou internos, a atualização do PPC pode promover a revisão dos objetivos do curso, do perfil do egresso, da organização curricular, dos processos avaliativos, das metodologias

propostas e do percurso formativo como um todo (RAMOS et.al., 2020). Esse trabalho conta com a atuação arguciosa e resoluta do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Ainda é importante considerar as necessidades de adequações provenientes de mudanças normativas e regulatórias, como, por exemplo, a curricularização da extensão no ensino superior, que tem demandado um esforço coletivo para alterações significativas nos PPC assim também como no cotidiano dos cursos e da IES (OLIVEIRA, 2016).

A estruturação e funcionalidade do PPC requerem uma série de documentos institucionais operacionais, tais como regimentos, portarias e resoluções que definem aspectos relevantes aos cursos de graduação. Entre estes estão o Regimento Geral do UniRedentor, Regulamentos de Atividades Complementares, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), Estágios Supervisionados, entre outros (FREITAS, 2017).

Os PPC são alinhados com os princípios e valores previstos no PDI, entre os quais estão sustentabilidade, inovação, empreendedorismo, internacionalização, governança, inclusão, respeito aos direitos humanos, à diversidade e a responsabilidade socioambiental, que dialogam com o perfil do egresso institucional. Também enleva as políticas institucionais flexibilização e integração curricular, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, articulação teoria e prática, protagonismo estudantil, formação continuada.

As possíveis e necessárias revisões do PPC partem de inquietações, de como os conhecimentos e conteúdos serão desenvolvidos ao longo do curso e sobre o itinerário formativo (FREITAS, 2017). Por isso, englobam tanto as tomadas de decisão quanto as oportunidades para melhorias, tomando por apoio os objetivos do curso, as competências e habilidades fundamentais à formação (interpessoais, comportamentais, comunicativas, profissionais e técnicas). Com isso, novos percursos formativos podem ser traçados, contemplando aspectos de flexibilização curricular e de interdisciplinaridade, originando planos de ação de melhorias, integração entre planos de ensino de unidades curriculares, observância aos processos de avaliação institucional, avaliações internas e avaliações externas (visitas in loco do MEC, Enade, diálogo com comunidade etc.).

CONCLUSÃO

O processo de trabalho estabelecido no UniRedentor que envolvem a gestão do PPC prima constantemente pela identificação de potencialidades e fragilidades da formação, com especial enfoque na gestão da aprendizagem, protagonismo do estudante e adoção de metodologias ativas de aprendizagem. A autoavaliação crítica e contínua dos cursos promove o investimento na formação docente, acompanhamento permanente dos indicadores de avaliação e melhorias contínuas na formação estudantil.

REFERÊNCIAS

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREITAS, Antônio Alberto da Silva Monteiro de. Construção coletiva do PPC: a experiência do curso de Pedagogia da Universidade Católica do Salvador (UCSAL). **Revista de Estudios y Experiencias en Educación**, v. 16, n. 31, p. 157+173, ago. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social.** Teoria, método e criatividade. 18 ed., Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suelli Ferreira. (org). **Caminhos do pensamento:** epistemologia e método. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002, p. 195-223p.

OLIVEIRA, Edenis Cesar de. Um olhar sob a perspectiva do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso de bacharelado em administração: um estudo de caso na universidade federal de São Carlos – UFSCAR. **Administração**: ensino e pesquisa,

Rio de Janeiro, v. 17, n 3, p. 403–437, set.-dez., 2016.

RAMOS, Kellyane Lisboa *et al*. Avaliação da aprendizagem: uma análise crítica do PPC do curso de pedagogia do IEAA-UFAM. *In:* VI Congrasso Nacional de Educação, **ANAIS...,** 2020.

IMPLEMENTAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR - DESAFIOS E AVANÇOS NO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ADRIENE JACINTO PEREIRA[2259]
BÁRBARA MARIA SOARES PEREIRA WANDERLEY[2260]
LEONARDO CABRAL CAVALCANTE[2261]
SÉRGIO RICARDO BEZERRA DOS SANTOS[2262]

Palavras-chaves: ensino; matriz curricular; aprendizado; medicina.

INTRODUÇÃO:

Em 2021, foi implantado no curso de Medicina de uma Faculdade da Paraíba, um novo projeto pedagógico do curso (PPC), fruto de sucessivas análises.

Todo o processo foi apoiado e desenvolvido considerando o olhar da Diretoria Geral, que, de forma colegiada e envolvendo Diretoria de graduação, Coordenação de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE), provocou uma inquietação permitindo uma construção democrática, alicerçada pelo conjunto de informações obtidas até o momento, à época, pelo corpo gestor do curso e docentes. Assim, foi realizada uma imersão no conjunto de documentos construídos pelos processos de avaliação do MEC e pelos relatórios do NDE.

O contexto de análise do PPC para a atualização a partir da matriz do semestre 2019.1, suscitou a necessidade de rever a adequação do plano às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina (DCN 2014), utilizando também como parâmetro as matrizes de competências da Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (ANASEM) e matriz de conteúdo do REVALIDA, além da adequação ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

A partir da última avaliação do Ministério da Educação (MEC), em 2018, enfatizou-se a necessidade de fortalecimento do NDE: “O Núcleo Docente

[2259] adriene.jacinto@cienciasmedicas.com.br, CIENCIAS MEDICAS
[2260] barbara.wanderley@cienciasmedicas.com.br, CIENCIAS MEDICAS
[2261] leonardo.cavalcante@cienciasmedicas.com.br, CIENCIAS MEDICAS
[2262] sergio.santos@cienciasmedicas.com.br, CIENCIAS MEDICAS

Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso." (BRASIL, MEC, RESOLUÇÃO Nº 01/2010.).

Com base no exposto, a construção do presente relato de experiência justifica-se pela necessidade da atualização do PPC, bem como pela incorporação de novas ferramentas para aprimoramento do curso.

Aqui, será apresentado um breve relato dos movimentos contínuos e necessários que suscitaram na mudança da matriz, os quais não se esgotam ou se resumem à mudança de uma carga horária do curso, mas nas reflexões a partir do que foi feito e por quem o fez, sem perder o foco no que orienta o art. 4º das DCN de 2014, distribuídos em três eixos e, estes, em diferentes módulos.

Essa organização é fortemente interdisciplinar, didática, pedagógica, política, técnica e histórica, considerando as informações acumuladas nos últimos anos sobre a construção dos projetos dos cursos de medicina do país.

OBJETIVO:

O presente estudo tem como objetivo apresentar uma experiência de implementar um fluxo de trabalho para mudança da matriz curricular, de uma Instituição de Ensino Superior (IES).

METODOLOGIA:

Trata-se de relato de experiência, elaborado a partir dos registros dos envolvidos nas atividades realizadas de 2019 a 2021, que tratou sobre as mudanças da matriz do curso, em uma IES envolvendo o curso de medicina.

Procedimentos adotados:

Construção de uma matriz de competências, considerando os documentos do PPC, DCN, ANASEM, ENADE e REVALIDA; Criação de um formulário de avaliação do plano de ensino; Criação de um banco de dados contendo mais de 135 ementas de cursos de Medicina do Brasil todo, fazendo a triagem daqueles mais próximos aos da IES (currículo integrado); Comparação com as ementas do PPC, destacando

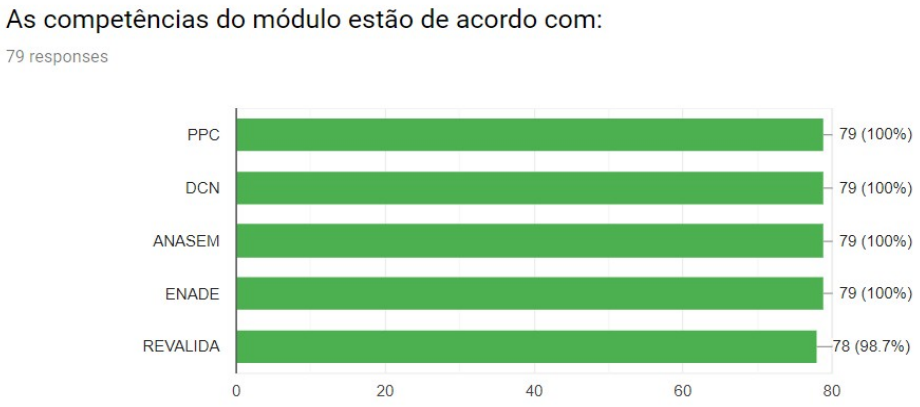
similaridades e diferenciais em relação ao nosso.

Por fim, análise bidirecional da matriz curricular da IES, relatórios do NDE e dos documentos da DCN, ANASEM, ENADE e REVALIDA, observando não apenas se os conteúdos estão presentes, mas quais não foram contemplados no módulo ou na matriz geral.

O curso de Medicina nesta instituição tem duração de 06 (seis) anos, onde os oito períodos (semestres) iniciais consistem em eixos envolvendo: Integração Ensino, Serviço e Comunidade; Sistemas Orgânicos Integrados; Habilidades e Atitudes Médicas; Método de Ensino e Pesquisa; Clínica Cirúrgica e os quatro últimos períodos, destinam-se ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório – Internato, envolvendo as grandes áreas da medicina.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao total, foram analisados oito períodos do curso de uma Faculdade da Paraíba, sendo realizadas, aproximadamente, 12 (doze) reuniões, para que fosse possível apresentar os resultados. Os dados encontrados podem ser observados abaixo:

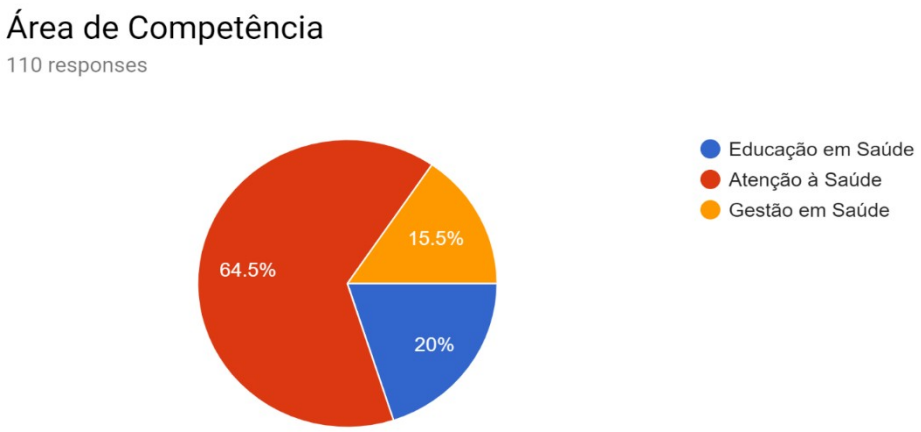


Importante análise foi feita comparando-se as competências de cada módulo e as competências exigidas pelo PPC, DCN, ANASEM, ENADE e REVALIDA. Nesta, observou-se a ausência de conteúdos que são apresentados por essas matrizes de base, onde a comparação feita com o REVALIDA apresentou 15,5% de conteúdos exigidos por esse exame que não são contemplados em alguns módulos. Observou-se que os motivos das incompatibilidades se referem, principalmente, a: divergência

com ementa do PPC e a ausência de conteúdos exigidos pelo ANASEM, ENADE e REVALIDA. Cabe destacar ainda, que até o quarto período do curso a correspondência com as DCN, PPC, REVALIDA e ENADE era de 100%. Desta forma, faz-se necessário revisitar os planos de ensino e módulos do quinto ao oitavo períodos para readequação.

Os conteúdos essenciais, que compõem o projeto do curso, orientados pelo art. 4º das DCN de 2014 estão distribuídos em eixos que se dividem em três áreas: Área de Educação em Saúde, Área de Atenção à Saúde e Área de Gestão em Saúde, estes em diferentes módulos. O gráfico a seguir permitiu analisar como os eixos são constituídos por módulos longitudinais e integrados e como estes estão distribuídos ao longo do curso, podendo contribuir com o realinhamento.

Como demonstrado nos gráficos Eixo do PPC e Área de competência, 66,4% dos módulos do curso de Medicina da IES fazem parte do eixo de Desenvolvimento Técnico-



Como demonstrado no gráfico Eixo do PPC e Área de competência, 64,5% dos módulos do curso de Medicina dessa Faculdade fazem parte do eixo de Desenvolvimento Técnico-Científico e da Área de Atenção à saúde. O eixo Desenvolvimento Pessoal-Profissional, com área Educação em saúde corresponde a 20% do total dos módulos e o eixo Interação Ensino-Serviço, com área Gestão em Saúde, corresponde a 15,5% do total.

CONCLUSÕES

A análise bidirecional da matriz curricular da IES e dos documentos das DCN, ANASEM, ENADE e REVALIDA, possibilitou um aprofundamento sobre o PPC e os Planos de Ensino, embora seja de conhecimento de toda comunidade acadêmica que esse deve ser um processo contínuo de aprimoramento. Assim, podemos afirmar que foram identificadas as necessidades de mudanças a partir da análise quantitativa e qualitativa, realizadas pela coordenação de curso, demais membros do NDE e diretorias da IES.

Sugerem-se reuniões de alinhamentos entre coordenadores de módulos, docentes e NDE, para adequações necessárias aos módulos, planos de ensinos, processos avaliativos, e, principalmente, ao PPC.

Podemos afirmar que as principais diretrizes desse trabalho, foram: o compromisso com as prioridades; o compromisso com a gestão do curso; o compromisso com a formação médica; e, em especial, o compromisso em responder às necessidades de saúde das pessoas.

REFERÊNCIAS.

ANTUNES, C. *Como desenvolver as competências em sala de aula*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001

BRASIL. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Ministério da Educação. Brasília, 2014.Disponível em: *http://portal.mec.gov.br/index.php? option=com_docman&task=doc_download&gid=1587 4&Itemid=. Acesso em 4 abr. de 2015.*

BRASIL. ***Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014***. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Ministério da Educação.Brasília,2014.Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php? option=com_docman&task=doc_download&gid=1587 4&Itemid=. Acesso em

4 abr. de 2015.

BRASIL. *Constituição da Republica Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 1988. BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN - LEI Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O. U. de 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. *Lei n.º 8.080:* Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 set. 1990

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Organização Panamericana de Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Secretaria de Ensino Superior. PROMED - Programa de Incentivo a Mudanças Curriculares nos Cursos de Medicina. Brasília; 2002. (Edital de Convocação).

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 4/2001, de 7 de novembro de 2001. *Diretrizes Curriculares para o Curso de Medicina.* Diário Oficial da União, Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p. 38.

PICON, P. O *Ensino de conteúdos atitudinais na Faculdade de Medicina.* Disponível em http://www.ufrgs.br/tramse/med/textos/2004_08_26_tex.htm. Acesso em 21/09/2005.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO: DA ELABORAÇÃO A ATUALIZAÇÃO

MARINA DE OLIVEIRA CHIORLIN[2263]
ROSEANY MARIA ARAUJO DE ALMEIDA[2264]

PALAVRAS-CHAVE: Atualização. Educação Superior. Elaboração. Projeto Pedagógico de Curso.

INTRODUÇÃO

De acordo com as finalidades, preconizadas pela Lei nº 9.394/96 - Lei das Diretrizes Básicas da Educação – LDB, o Ensino Superior deverá ser organizado sob a ótica de uma formação do profissional completo, atuante no processo de desenvolvimento da sociedade, para tanto evidencia-se a importância de um itinerário formativo que possibilite esse percurso em sua integralidade, atendendo aos perfis básicos e específicos da formação.

A Lei nº 9.394/96 - Lei das Diretrizes Básicas da Educação – LDB discorre que o Projetos Pedagógicos de Curso são instrumentos formais das instituições de ensino, neles deverão constar os principais parâmetros para a prática educacional de cada curso, contribuindo para a formação do profissional nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção no mercado de trabalho.

Para essa formação, a Educação Superior deve ter como pressuposto a oferta de cursos organizados a partir de documentos norteadores, tais como Diretrizes Curriculares de Curso, Portarias Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, Projeto Pedagógico Institucional – PPI, Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e Projeto Pedagógico de Curso – PPC, este caracterizado como a identidade do curso, traz dimensões de orientação e de

[2263] marina_oliveira@al.unit.br, UNIT
[2264] roseany_maria@al.unit.br, UNIT

condução, concentra a concepção do curso, os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa.

O Parecer CES/CNE 146/2002, de 3/04/2002 estabelece que:

As instituições de ensino superior deverão, na composição dos seus projetos pedagógicos, definir, com clareza, os elementos que lastreiam a própria concepção do curso, o seu currículo pleno e sua operacionalização[...]

Nogueira 2009, aponta que o planejamento participativo, pressupõe o trabalho de uma associação de pessoas, que conjuntamente decidem sobre o encaminhamento de determinadas situações. Partindo desse pressuposto fica evidenciado que tanto na elaboração quanto no processo de atualização do Projeto Pedagógico de Curso, a articulação da coordenação pedagógica, docentes, e coordenadores institucionais é imprescindível visto que, é um documento que aborda e define desde os princípios institucionais a ações referente a condução processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, aponta-se para a importância da construção coletiva do Projeto Pedagógico de Curso, onde todos envolvidos deverão atuar de forma ética e comprometida, atendendo sua finalidade para com a formação dos cidadãos.

OBJETIVOS

Refletir sobre a elaboração do Projeto Pedagógico como uma ação intencional definida coletivamente por todos os agentes envolvidos, em função das opções e escolhas dos caminhos e prioridades na formação do profissional desejado.

Destacar os processos de elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso.

METODOLOGIA

As fontes da referida pesquisa se classificam como primárias, realizadas a partir da análise documental como forma de compreender melhor a investigação e conduzir os encaminhamentos de interpretação das informações. Para a revisão de literatura realizou-se uma busca em materiais relativos ao tema pesquisado. Foram

realizadas pesquisas nos documentos como, as diretrizes e concepções que norteiam a organização da oferta da Educação Superior, elaboração de Projetos Pedagógico de Curso.

Para a aplicabilidade do método foi realizado a organização de um roteiro onde destaca-se os itens e etapas de elaboração e atualização do referido documento, tais como: Identificação do curso; Justificativa; Objetivos; Formas de acesso ao curso; Perfil do curso; Perfil do egresso; Organização curricular; Critérios e sistemas de avaliação da aprendizagem; Trabalho de conclusão de curso; (caso exista) Prática profissional; (Estágio curricular- caso exista) Sistema de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso; Instalações, equipamentos e biblioteca; Pessoal docente e técnicos-administrativo; Programas dos componentes curriculares; Certificados e diplomas expedidos aos concluintes. No que se refere as etapas de elaboração e atualizações, são organizadas reuniões periódicas com coordenação de cursos e docentes Membros Docentes Estruturantes - NDEs, para definição de estratégias, quem vai fazer, quando vai ser feito e com quais recursos (humanos e materiais).

A elaboração e atualização do PPC é uma atividade meio, e esta é diretamente ligada a atividade fim, que é a apropriação do saber pelos alunos, como afirma Paro:

As atividades-meio são aquelas que, embora referindo-se ao processo ensino-aprendizagem, não o fazem de maneira imediata, colocando-se, antes, como viabilizadoras ou precondições para a realização direta do processo pedagógico escolar que se dá predominantemente em sala de aula (PARO,2016, p. 89).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por ocasião das leituras dos documentos relativos ao tema e as vivências das práticas de elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos, fica evidenciado que essas ações são processos constantes e significativos, pois fundamentam e dão base ao trabalho desenvolvido nos cursos das Instituições de Ensino Superior, a construção do PPC deve acompanhar a dimensão de sua abrangência do ponto de vista legal, estratégico e institucional, precisa ser orientada para conter o conjunto de métricas organizacionais e operacionais, visto que o PPC

é um documento dinâmico, servindo como elemento norteador das atividades acadêmicas, expressando a identidade do curso.

No processo de atualização fica evidenciado a importância de uma autoavaliação crítica e contínua do curso, onde os aspectos sobre objetivos do curso, perfil de formação e organização curricular, devem ser revisados, devendo estar articulados e amparados entre si, garantindo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

CONCLUSÕES

Após a realização do estudo foi possível concluir que a elaboração dos Projetos Pedagógicos de Curso é um processo complexo, que exige integração e comprometimento da gestão institucional, setores pedagógicos, gestão dos cursos e do corpo docente, sendo o documento um reflexo das DCNs.

O permanente acompanhamento das atualizações do PPC, poderá ocorrer por meio de reuniões dos NDEs dos cursos, bem como o desenvolvimento de oficinas de avaliação dos PPCs com participação ativa dos docentes, através de discussões sobre a formação global e crítica que contribua para o desenvolvimento da sociedade brasileira.

Destaca-se que a compreensão de todos que fazem parte desse processo é importante para que seja evitado soluções ou procedimentos simplistas de somente copiar e colar informações dos documentos norteadores dos cursos. Para que a atualização do PPC faça parte da dinâmica dos cursos se faz necessário um diálogo constante entre gestão e corpo docente e não dominador, com vistas a garantir a participação de todos, onde a coordenação do curso não seja a única responsável pelo documento, mas sim todos que fazem parte do processo pedagógico e organizacional.

REFERÊNCIAS.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Congresso Nacional. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 dez. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 06 de mar. 2023.

Brasil. MEC. Parecer 146/2002. CES/CNE. Disponível em: http://portal.mec.gov.br. Acesso em: 10 de mar. 2023.

Nogueira, Nilbo R. Projeto Político-Pedagógico (PPP) - Guia Prático para Construção Participativa. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2009. Acesso em: 10 de mar. 2023.

PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. 4. Edição. São Paulo: Cortez, 2016.

SCAPE ROOM EDUCATIVO MODIFICADO COMO FERRAMENTA DE IMERSÃO DOCENTE AO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)

DEYZE ALENCAR SOARES[2265]
FERNANDA GUZZO TONIAL[2266]
KATHLEEN GONÇALVES SAMPAIO STEFANELLI[2267]
LUCIANA PUGLIESE DA SILVA[2268]
NUBIA CRISTINA DE FREITAS MAIA[2269]

PALAVRAS-CHAVE Metodologias ativas. Scape Room. Gamificação. Formação docente.

INTRODUÇÃO

Os métodos ativos na educação estão buscando novas tecnologias e inovação para adaptação ao novo mundo e às novas formas de ensino. Os jogos e a gamificação se mostraram ser uma alternativa inovadora para estimular o aprendizado.

Há evidências de que os jogos podem ser instrumentos eficazes para o ensino e aprendizagem (BOLLER; KAPP, 2018), pois despertam interesse dos alunos, podendo propiciar atividades significativas.

O Escape Room educativo é uma boa estratégia para trabalhar qualquer conteúdo curricular, dentro e fora da sala de aula, pois a colaboração, o trabalho em equipe, a resolução de problemas, o desenvolvimento de competências

[2265] deyze.soares@itpacpalmas.com.br, ITPAC
[2266] fernanda.tonial@itpacpalmas.com.br, ITPAC
[2267] kathleen.stefanelli@itpacpalmas.com.br, ITPAC
[2268] luciana.pugliese@itpacpalmas.com.br, ITPAC
[2269] nubia.maia@itpacpalmas.com.br, ITPAC

comunicativas e colaborativas e a perseverança frente a um problema ou pressão se fazem presentes.

Escape Room se caracteriza como “uma experiência de jogo que desafia os participantes a sair de uma sala onde se encontram fechados. Para isso, devem superar um conjunto variado de provas e desafios, para conseguirem encontrar a chave da porta de saída” (SANCHES, 2019, p. 65). Um Escape Room pode ser jogado presencialmente ou virtualmente. Nessa direção, Costa et. al. (2020) afirma que “esse estilo de jogo é ideal para ser aplicado em sala de aula, pois combinam uma atividade interpretativa e investigativa lúdica de forma integrada a um determinado conteúdo”.

Com o intuito de inserir uma atividade que estimulasse a participação docente durante a semana pedagógica e ao mesmo tempo avaliar o conhecimento dos mesmos sobre o PPC foi desenvolvido um SCAPE ROOM modificado com caráter preferencialmente informativo mantendo as características da gamificação.

OBJETIVOS

Diante desse cenário, este trabalho teve como objetivo apresentar uma proposta diferenciada e lúdica para o conhecimento do PPC, por meio de Escape Room modificado, desenvolvido na Semana de Desenvolvimento Docente (SDD).

METODOLOGIA

Os professores resolveram uma série de enigmas, usando pistas, dicas e estratégias para completar os objetivos em questão. Essa metodologia inseriu as pessoas em um ambiente integrativo onde um enigma acontece, contribuindo para a aprendizagem de forma lúdica e divertida.

Duas salas foram ambientadas de acordo com informações pontuais sobre o PPC, dando a sensação de realidade à atividade proposta, com 7 enigmas. Cada enigma resolvido desvendava uma pista informativa sobre o PPC ou disponibilizava dicas para a próxima etapa. As duas equipes participaram simultaneamente, compentindo entre si com o intuito de resolver todos os desafios no menor tempo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio dessa estratégia, foi possível perceber maior participação e interesse dos professores, além de contribuir com a formação e aplicar o PPC em um contexto de resolução de problemas.

A atividade contemplou necessidades logísticas, de conteúdo (do PPC) e também os aspectos motivacionais (do professor), fundamentais para uma boa aprendizagem. Cada jogo pode ser customizado para cada necessidade de desenvolvimento. É ideal para estimular habilidades como trabalho em equipe, tomada de decisão ou superação de obstáculos, além de melhorar a integração entre as pessoas da equipe.

Há diferentes formas de criar um escape room para utilizar em uma aula presencial ou remota. A maneira mais tradicional é a física, a partir de enigmas impressos e uso de objetos físicos como cadeados, baús, canetas, envelopes, chaves, balões e outros.

CONCLUSÕES

Fica claro que o Escape Room contribuiu para a aprendizagem e resolução de problemas, trabalho em equipe e o pensamento crítico, apresentando aos participantes com desafios que despertaram o natural interesse por soluções, persistência, poder de análise e síntese.

REFERÊNCIAS.

BOLLER, S; KAPP, K. Jogar para Aprender: Tudo o que você precisa saber sore design de Jogos de Aprendizagem Eficazes. São Paulo: DVS, 2018.

COSTA, G. S. et al. KALININ II: relato de experiência de um Escape Room aplicado no ambiente educacional. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 31, 2020, Porto Alegre. Online. Anais. Porto Alegre: SBC, 2020. p. 481-490. Disponível em: https://sol.sbc.org.br/index.php/sbie/article/view/12804 . Acesso em: 08 set. 2021

SANCHES, B. S. O Lúdico e o Escape Room- caminhos para aprendizagem. UNISANTA Humanitas. Santos, v. 8 n. 2, p. 57-66, 2019. Disponível em: https://docplayer.com.br/214775776-O-ludico-e-o-escape-room-caminhos-para aprendizagem.html . Acesso em: 08 set. 2021

TCC INTERINSTITUCIONAL APLICADO EM UMA EMPRESA DE PRODUTOS AMAZÔNICOS: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA ENTRE CESUPA E IMT

DAVID GARCIA PENOF[2270]
FELIPE FONSECA TAVARES DE FREITAS[2271]
JORGE KAWAMURA[2272]
JOYCE ZAMPIROLLI SCRIVANO[2273]
NELSON WILSON PASCHOALINOTO[2274]

PALAVRAS-CHAVE: Projeto interinstitucional; Trabalho de conclusão de curso; Projeto de fábrica; Realidade amazônica; Tecnologias de trabalho remoto.

INTRODUÇÃO

Desenvolver de modo efetivo e relevante um TCC já consiste em tarefa desafiadora. Quando o mesmo ainda contempla uma problemática real de uma empresa local cuja realidade operacional demanda soluções competitivas, os esforços tornam-se mais complexos. Por último, considerar que tal projeto seja construído por uma equipe de alunos de instituições distintas e localizadas geograficamente em regiões diferentes (Pará e São Paulo). Esse cenário representa o TCC desenvolvido no segundo semestre de 2022 por um grupo de alunos do oitavo período de Engenharia de Produção do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) e do último ano de Engenharia de Produção do Instituto Mauá de

[2270] dapenof@maua.br, IMT
[2271] felipe.freitas@prof.cesupa.br, CESUPA
[2272] jorge.kawamura@maua.br, IMT
[2273] joyce.zampirolli@maua.br, IMT
[2274] nelson.paschoalinoto@maua.br, IMT

Tecnologia (IMT).

Em 2022, foi proposta a realização do primeiro TCC interinstitucional de Engenharia de Produção do CESUPA e do IMT. As principais motivações foram a exploração do DNA inovador das instituições, bem como a realização de projetos colaborativos em rede, possibilitados pelas mais recentes tecnologias de ensino e pesquisa aprimoradas na pandemia (2020 - 2022). Além disso, utilizou-se como objeto de estudo a problemática apresentada por uma empresa local do Pará, atuante no segmento de alimentação, a qual passava por um processo decisório de alta complexidade técnica.

OBJETIVOS

O objetivo do projeto foi criar um *layout* de fábrica para uma nova unidade fabril de uma empresa alimentícia com produtos amazônicos, atendendo seus requisitos organizacionais, permeados pelo uso extensivo de tecnologias de ensino e trabalho remoto.

METODOLOGIA

As instituições decidiram por selecionar os alunos participantes adotando como critérios o perfil técnico e atitudinal dos discentes, destacadamente quanto às habilidades dos mesmos no uso de tecnologias de trabalho remoto e nas áreas de conhecimento abrangidas pelo problema investigado.

O projeto teve início entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022, período em que foram discutidos os escopos iniciais e a formação da equipe de projeto. Os alunos foram integrados ao projeto a partir de fevereiro de 2022, momento em que iniciaram as tratativas de pesquisa com a empresa parceira.

Em linhas gerais, o desenvolvimento do projeto pode ser caracterizado nas seguintes etapas:

- Identificação dos requisitos técnicos, bem como dos principais parâmetros de decisão e variáveis de saída esperadas pelos *stakeholders*;
- Teorização: alinhamento técnico-conceitual entre as equipes do projeto;
- Mapeamento dos processos produtivos da empresa e revisão/confecção dos

procedimentos operacionais padronizados (POPs) necessários à configuração do arranjo físico de produção;

- Dimensionamento carga-máquina para projeção de capacidade produtiva necessária a partir da previsão de demanda futura;
- Aplicação do método de Planejamento Sistemático de Layout (PSL) em sua etapa de configuração de interrelações entre as unidades de planejamento espacial (UPEs);
- E proposição final do layout de fábrica a partir do algoritmo de agrupamento ROC (*Rank Order Clustering*).

Para a concretização das etapas supracitadas, foram necessárias múltiplas visitas técnicas à empresa, bem como entrevistas e formulários para coleta de dados primários.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como principais resultados apontados e evidenciados pelos alunos, professores e profissionais envolvidos no projeto, destacam-se:

- O dimensionamento técnico da nova fábrica projetada para atendimento da demanda de produção da empresa parceira, partindo dos processos mapeados durante o projeto;
- A proposição adequada de um layout técnico para operacionalização da produção da nova fábrica projetada, incluindo sua simulação em ambiente virtual 3D;
- A utilização em alta performance das tecnologias de trabalho remoto, uma vez que o projeto foi conduzido integralmente sem que os alunos do IMT e do CESUPA tivessem contato presencial entre eles, nem com a empresa participante (no caso dos alunos do IMT);
- O exercício coletivo e simultâneo de competências avançadas da Engenharia de Produção para a resolução de um problema real e de alta complexidade técnica.

Além dos resultados técnicos validados, é preciso destacar também o resultado marginal alcançado, que foi a confirmação da compatibilidade de formação técnica entre os estudantes participantes do projeto, uma vez que foi possível evidenciar durante o projeto que todos os alunos de ambas as instituições possuíam as mesmas bases teóricas e conceituais das áreas de conhecimento envolvidas.

CONCLUSÕES

Quanto mais um TCC busca aproximar-se da realidade de mercado, mais desafiador e complexo ele se torna. E assim o foi quando a empresa parceira compartilhou sua problemática de negócios, e esta foi abordada pela equipe interinstitucional de Engenharia de Produção formada por alunos do CESUPA e do IMT.

Os resultados técnicos pretendidos foram alcançados e até superados, pois foi possível até mesmo realizar uma simulação em realidade virtual da fábrica projetada, experiência que marcou a apresentação final do projeto ocorrida em São Paulo.

Além dos ganhos técnicos à formação dos discentes, foi nítido o amadurecimento sócio emocional dos mesmos, os quais tiveram que lidar com a distância existente entre parte da equipe, mas também com reuniões realizadas diretamente com os membros da empresa, trazendo a rotina corporativa “para dentro” da Engenharia de Produção. Por último, fica caracterizado o potencial que projetos extensionistas e interinstitucionais possuem em gerar inovação por meio da diversidade e heterogeneidade de ideias e vivências profissionais, fator que inegavelmente contribuiu para a qualidade do projeto e das soluções geradas.

REFERÊNCIAS.

FILHO, O. D. L.; MALAGUTTI, T. F. **A importância do layout para o aumento da produtividade**. p. 11, 2017.

MESQUITA, Fernanda Suemi Fukazawa *et al*. **Projeto de Fábrica: nova unidade fabril para produção de máquinas trançadeiras**. 2021. 79 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia de Produção, Instituto Mauá de Tecnologia, São Caetano do Sul, 2021.

NEUMANN, Clóvis; SCALICE, Régis Kovacs. **Projeto de Fábrica e Layout**. [S.I.]: GEN LTC, 2015. 448 p

PEINADO, Jurandir; GRAEML, Alexandre Reis. **Administração da Produção**: operações industriais e de serviços. Curitiba: UnicenP, 2007.

SUSTENTABILIDADE DA IES

ELEMENTOS ESSENCIAIS PARA UMA GESTÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EFICIENTE NO SETOR PRIVADO DE ENSINO

SILVIO DE SA BATISA[2275]

PALAVRAS-CHAVE: Gestão de Curso. Competitividade. Indicadores.

INTRODUÇÃO

É fundamental aos coordenadores de Curso de Graduação, e profissionais de ensino em geral, demarcar o processo histórico da educação brasileira com o propósito de perceber as peculiaridades do ensino superior. O objetivo dessa demarcação é compreender que estamos todos, mesmo em pleno século XXI, imersos em grandes desafios e incertezas no que diz respeito à disponibilidade de uma educação de qualidade.

A oferta de ensino superior no Brasil tem passado por profundadas mudanças que envolvem não apenas os métodos de ensino e aprendizagem, mas também mudanças no que diz respeito ao perfil dos alunos, as novas demandas do mundo do trabalho e o ambiente de alta competitividade. A partir desse novo contexto social e econômico, a Instituição de Ensino Superior é demanda a readequar seus métodos de ensino-aprendizagem e buscar um paradigma de inovação que habilite a gestão acadêmica aos novos desafios do mundo do trabalho.

Em sendo assim, traçar o perfil de um coordenador de curso passa a ser fundamental para o sucesso de uma instituição do ensino superior, notadamente no

[2275] silvio.batista@sete.edu.br, FASA

que tange ao setor privado. É que, no contexto atual, o coordenador de curso não está mais limitado às atividades meramente burocráticas. O coordenador de curso é, na atualidade, um gestor que deverá executar um plano de negócios em um nicho de mercado altamente competitivo.

Portanto, o presente resumo pretende apresentar os principais indicadores que não poderão deixar de estar presente na metodologia estratégica de trabalho de um coordenador de curso, com o ficto de assegurar a sustentabilidade do seu negócio.

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho é relatar as experiências e ações de planejamento estratégico que são fundamentais para uma gestão eficiente dos cursos de Graduação, sobretudo no que diz respeito a gestão de cursos de graduação junto ao setor privado.

Sendo assim, será apresentado quatro aspectos essenciais que devem compor a metodologia de trabalho de um coordenador de curso de graduação na atualidade. A partir dessa compreensão será possível traçar o perfil do coordenador que uma determinada Instituição de Ensino Superior precisa para se desenvolver com qualidade, eficiência, eficácia e sustentabilidade.

METODOLOGIA

Na contemporaneidade o coordenador de um curso de graduação é um verdadeiro gestor de negócios. Sendo assim, o sucesso da sua gestão depende, necessariamente, de um planejamento que abarque uma visão estratégica sobre as particularidades do serviço que se pretende oferecer.

Inicialmente é fundamental que o coordenador de curso conheça o processo histórico da educação no Brasil, com o ficto de compreender que, mesmo em pleno século XXI, os desafios para uma educação de qualidade ainda são gigantescos o que irá demandar desse gestor o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao desenvolvimento desse negócio chamado educação.

Em um segundo momento, o Coordenador Gestor deve identificar os

principais instrumentos que compõe o arcabouço legal e doutrinário, necessário ao exercício da função de coordenador de cursos de Educação Superior no Brasil. Além do legislação que rege o ensino superior no Brasil, o Coordenador deve conhecer, em profundidade, O Plano de Desenvolvimento Institucional, O Projeto Pedagógico Institucional e o Projeto Pedagógico do Curso de sua IES e as DCNs. Esse empoderamento é indispensável para o exercício da função, sem ela a gestão do curso estará total ente comprometida.

A terceiro competência que deve compor o perfil de um coordenador de curso é seu compromisso com a manutenção da higidez financeira do seu curso. O atual cenário da educação superior, notadamente no setor privado, exige que o coordenador atue auxiliando na captação e retenção de alunos, gerindo seus indicadores acadêmicos e financeiros, elaborando planos de ação, participando de reuniões de gerenciamento administrativo-financeiro.

Na administração do Curso o Coordenador Gestor deve estabelecer um planejamento que possibilite a concretização de ações a partir da compreensão, em profundidade, dos seguintes dados: **a)** diagnóstico estatístico sobre o curso de aquisição de cada aluno do curso; **b)** qual é o custo que seu curso de graduação possui com o programa de bolsas da IES; **c)** qual é o índice de inadimplência dos alunos que compõe o seu curso; **d)** qual é o número de matriculas que o curso precisa para arcar com os gastos institucionais**; e)** conhecimento preciso sobre o ticket médio do seu curso; **f)** habilidade para otimizar turmas com o ficto de impedir a homologação de turmas deficitárias; **g)** estabelecer qual é o rol de disciplinas que podem ser ministradas a distancia e serem aproveitadas em seu curso; **i)** apossar das métricas institucionais de avaliação do curso e dos índices de satisfação docente e discente, uma vez que o coordenador é o elo entre a direção, os professores e os alunos.

Um outro ponto que deve fazer parte das habilidades e competências de um coordenador de curso diz respeito à consolidação de um perfil de corpo docente esteja em harmonia com os desafios de sua IES. Dessa forma, para que exista uma perfeita harmonia entre os profissionais que serão responsáveis por toda a condução, em sala de aula, das diretrizes institucionais, o coordenador de curso deve ter uma posição ativa, no processo de seleção, contratação e no acompanhamento diário das atividades acadêmicas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A compreensão e execução dos indicadores acima correlacionado, a partir de um plano de ação que leve a cabo as observações supracitadas, pode levar um curso de graduação, mesmo estando em um ambiente de alta competitividade, a resultados de gestão altamente satisfatórios.

Os métodos acima relacionados fizeram parte do plano de gestão do Curso de Direito da FASASETE na cidade de Sete Lagoas, Minas Gerais. Nessa cidade, com pouco mais de 260 mil habitantes, existem 6 curso de Direito. No entanto, o curso de Direito da FASASETE vem se destacando, não apenas nos indicadores de qualidade vinculados aos marcos regulatórios do ensino superior no Brasil, como também vem garantido resultados de econômicos satisfatórios, no que diz respeito a sustentabilidade do curso.

CONCLUSÕES

A busca pela oferta de um ensino superior de qualidade aliada à sustentabilidade institucional é um diferencial para as IES que desejam se manter competitivas neste mercado. Sendo assim, o coordenador de Curso, na atualidade, além de ter cuidado com as questões acadêmicas, regulatórias e avaliativas dever ter um perfil comprometido com uma gestão que busque qualidade, melhoria contínua, sustentabilidade e eficiência. A partir desse contexto o coordenador deve trazer para seu universo diário a necessidade de criação de metas e KPIs específicos para cada ação que envolve o seu universo de gestão.

REFERÊNCIAS.

FALCONI, Vicente. **O verdadeiro poder**. 2ª edição. Nova Lima, Minas Gerais.

GEHRINGER, Max. **Virando a chave**. São Paulo: Gold. 2018.

HUNTER, James C. **Como se tornar um líder servidor:** os princípios de liderança

de o monge e o executivo. 3º edição. Rio de Janeiro: Sextante. 2019.

HUNTER, James C. **De volta ao mosteiro:** o monge e o executivo falam de lideança e trabalho em equipe. 3º edição. Rio de Janeiro: Sextante. 2014.

MAXWELL, John C. **Você nasceu para liderar**. Tradução: Lena Aranha. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil. 2008

O CAMINHO DA SUSTENTABILIDADE NA UNIVERSIDADE DE SOROCABA

NOBEL PENTEADO DE FREITAS[2276]
RENAN ANGRIZANI DE OLIVEIRA[2277]
ROGERIO AUGUSTO PROFETA[2278]
THIAGO SIMON MARQUES[2279]

PALAVRAS-CHAVE: SUSTENTABILIDADE, UNISO, RECURSOS NATURAIS

INTRODUÇÃO

A Universidade de Sorocaba – UNISO, foi criada no ano de 1994, e teve desde seu projeto de criação, a evidente preocupação com as questões ambientais. Prova disso, é que entre suas primeiras estruturas voltadas para pesquisa e extensão, tem-se o Núcleo de Estudos Ambientais (NEAS), que vem desenvolvendo estudos na área ambiental desde o final do ano de 1993. Dentre os temas que pautam os trabalhos e estudos do NEAS, a água como recurso hídrico sempre se destacou, direcionando a produção técnica e acadêmica dos professores do Núcleo.

O NEAS teve um importante papel para região de Sorocaba quando catalisou o processo de instalação, normatização e gestão, de 1995 a 2001, do Comitê de Bacias Hidrográficas dos Rios Sorocaba e Médio Tietê. Este Comitê tem a função de gerenciar os recursos hídricos da região.

Nos trabalhos inicialmente desenvolvidos pelo NEAS, constatou-se que a região de Sorocaba possuía uma carência muito grande de informações ambientais e de profissionais qualificados em questões ambientais, capazes de gerenciá-las ao bem da sociedade.

Nesse contexto, primeiramente, a criação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental em 2003, seguido por Engenharia Ambiental em 2007 e Ciências Biológicas Bacharelado 2014 e Licenciatura em 2020, propiciaram à Uniso um maior

[2276] nobel.freitas@prof.uniso.br, UNISO
[2277] renan.oliveira@prof.uniso.br, UNISO
[2278] rogerio.profeta@prof.uniso.br, UNISO
[2279] thiago.marques@prof.uniso.br, UNISO

suporte acadêmico para ações internas e externas ligadas a sustentabilidade.

A Uniso, por meio de seus colegiados de curso, tem organizado atividades como: Semanas de Meio Ambiente, palestras, seminários, cursos de extensão, projetos de pós-graduação “lato sensu” e “strictu sensu”, orientação de estágios e produção de trabalhos acadêmicos em diversas áreas com aderência ao tema da sustentabilidade.

OBJETIVOS

Este trabalho tem por objetivo apresentar os caminhos traçados pela Uniso na busca pela sustentabilidade. A Uniso como uma universidade comunitária, sempre teve entre seus objetivos, a transformação social em busca de um mundo melhor, o que inclui um planeta sustentável, e para isso, participa efetivamente da vida das comunidades regionais, por meio da apresentação de pesquisas, desenvolvimento de soluções, participação em instâncias consultivas e deliberativas ligadas as questões ambientais e também pelo exemplo de suas ações internas ligadas a sustentabilidade.

METODOLOGIA

As ações desenvolvidas pela Uniso e relacionadas a sua sustentabilidade institucional e regional, foram sempre tomadas respeitando-se a Missão da Universidade, que busca melhorar a comunidade em que se insere, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Portanto, neste estudo foi realizado um levantamento histórico das principais ações e marcos históricos ligados a sustentabilidade que ocorreram dentro da universidade.

Com relação as ações internas relacionadas a sustentabilidade, as diretrizes foram criadas desde seu início pelo Conselho Universitário em conjunto com a Fundação Dom Aguirre, sua mantenedora, mas em 2021, se junta a estes, o Comitê de Sustentabilidade, formado por docentes e funcionários da universidade.

As ações de influência externa a universidade, são decididas e executadas por seus cursos de graduação e pós-graduação e pelos seus núcleos de estudos, como o NEAS.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No ano de 2021, foi criado o comitê de sustentabilidade da Uniso, responsável por acompanhar as ações ambientais desenvolvidas pela universidade, como elaboração dos relatórios do Green Metric (ranking mundial criado pela Universidade da Indonésia para avaliar as ações ambientais desenvolvidas pelas universidades) e fomentar o Green Academy, o programa de sustentabilidade da Uniso, entre outras ações.

No ano de 2022, a Uniso continuou seu programa de sustentabilidade energética, aumentando para 3 estações fotovoltaicas de geração de energia elétrica. Realizou sua semana de meio ambiente com mais de 400 inscritos e inaugurou um Laboratório de Ecologias Aplicada no NEAS.

Na área da pós-graduação, teve seu Programa em Processos Tecnológicos e Ambientais avaliado com nota 5 da CAPES, nota máxima para cursos profissionais de mestrado e doutorado. Na sua linha de pesquisa em processos ambientais são estudados os aspectos e impactos ambientais dos processos produtivos, envolvendo seus insumos, resíduos e poluentes. Também são estudadas e desenvolvidas alternativas tecnológicas e novas tecnologias para a sustentabilidade destes processos, e aplicações práticas destas tecnologias nos setores produtivos e de serviços, incluindo aplicações didáticas para a prática da educação ambiental em todos os níveis.

Também instalou caixas de abelhas sem ferrão em seu campus para fins de educação ambiental, e nesta mesma linha foi instalado uma área de compostagem de resíduos orgânicos, já tratando boa parte dos resíduos do restaurante universitário e resíduos da jardinagem do campus.

O projeto UMOVE que possibilita o compartilhamento de bicicletas, contribuindo para a redução do uso de veículos dentro da Cidade Universitária, foi criado em 2021 e expandido no ano de 2022.

Muitas destas atividades, são registradas e publicadas para comunidade acadêmica interna e externa, por meio de artigos na Uniso Science, revista de divulgação científica, bilingue e publicada semestralmente.

Com relação a área de ensino, além dos cursos diretamente ligados ao tema,

como Ciências Biológicas, Engenharia Ambiental, Gestão Ambiental (EAD) e Processos Tecnológicos e Ambientais (Pós-graduação), todos os alunos de graduação tem um componente obrigatório chamado Universidade e Transformação Social, que trata do tema da sustentabilidade, e tem ainda o componente Vida e Carreira, no qual os alunos tem a possibilidade de cursar mais alguns componentes com esta temática da sustentabilidade.

Alguns dos principais resultados alcançados nesta caminhada pela sustentabilidade, e que merecem ser destacados: 1) Recuperação de uma área de preservação permanente (APP) de 5 hectares, onde hoje se trabalha para sua transformação em reserva particular do petromônio natural (RPPN), 2) Retorno da fauna silvestre ao campus, pois nos últimos anos vem se tornando comum a convivência com siriemas, quatis, saguis, cachorro do mato e outros animais, que frequentemente são avistados nas áreas verdes do campus ou até mesmo nas salas de aula, 3) A energia elétrica consumida no campus é próxima de 100% de origem sustentável, e a maior parte da água para consumo humano é de origem subterrânea em poço licenciado e controlado por órgãos ambientais.

CONCLUSÕES

A Uniso tem mostrado um comprometimento notável com a sustentabilidade e o meio ambiente ao longo dos últimos anos. A criação do comitê de sustentabilidade e o desenvolvimento de várias iniciativas e programas, como o Green Academy e o projeto UMOVE, evidenciam a preocupação da universidade em promover ações ambientais concretas e educar seus alunos para a preservação do meio ambiente. A Uniso é, portanto, um exemplo de como a preocupação com a sustentabilidade pode ser incorporada na rotina universitária e na formação de novos profissionais comprometidos com a preservação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS.

PROFETA, G. Desenvolvimento Sustentável: Como a Uniso Transformou uma pastagem infértil em um refúgio para a biodiversidade. Revista Uniso Ciência. E-ISSN

2595-0916 , ISSN 2595-7074. N 7, Junho 2021.

VANNUCHI, ALDO. Universidade de Sorocaba: 25 anos. EDUNISO, E-IBN 978-85-61289-47-8, 346 p, 2019.

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NA ESCOLA MÉDICA

ANA LETÍCIA DE ARAGÃO OLIVEIRA ARARIPE[2280]
JOARA CUNHA SANTOS MENDES GONÇALVES VAL[2281]MANUELLA RITA CELESTINO DO NASCIMENTO[2282]
MARCIO BRAZ MONTEIRO[2283]
VANESSA CRISTINA DE CASTRO ARAGAO OLIVEIRA[2284]

PALAVRAS-CHAVE: Responsabilidade Social, Saúde Ambiental, Educação Contextualizada

INTRODUÇÃO

No decurso histórico das civilizações, houve uma demasiada preocupação em relação ao desenvolvimento urbano e a economia mundial, porém fatores como os sociais e ambientais também inspiram atenção e cuidados.

A Responsabilidade Socioambiental é compreendida como sendo um sistema de gestão muito utilizado nas sociedades públicas e privadas com o propósito de favorecer a inclusão social e a conservação ambiental.

O litoral do Piauí faz parte da Área de Proteção Ambiental (APA) Delta do Parnaíba, onde encontramos no extremo leste do território da APA Delta do Parnaíba, limite dos Estados do Piauí e Ceará, o estuário dos rios Timonha e Ubatuba, guarnecido por manguezais e apicuns, bem conservados, tornou-se importante berçário para a reprodução do peixe-boi.

Esta espécie também é observada com frequência entre a praia do Peito de Moça, município de Luís Correia, e a praia da Itã, em Cajueiro da Praia. Além do ICMBio, o litoral do Piauí conta também com o projeto Tartarugas do Delta, tendo como ponto de desova as praias de Atalaia, Peito de Moça, Barro Preto, Coqueiro, Arrombado e Maramar no município de Luís Correia (PI); praia da Pedra do Sal,

[2280] ana.araripe@iesvap.edu.br, IESVAP
[2281] joara.val@iesvap.edu.br, IESVAP
[2282] manuella.nascimento@iesvap.edu.br, IESVAP
[2283] marcio.monteiro@iesvap.edu.br, IESVAP
[2284] vanessa.aragao@iesvap.edu.br, IESVAP

município de Parnaíba (PI); praia de Barra Grande e Barrinha, município de Cajueiro da praia (PI).

OBJETIVOS

Relatar a experiência das autoras na atividade de responsabilidade socioambiental e conscientização dos discentes, docentes e colaboradores de uma instituição de ensino superior privada, sobre os diversos impactos que a poluição direta ou indireta causa nos oceanos, praias e no meio ambiente em geral, bem como a necessidade de preservá-los.

METODOLOGIA

A atividade sobre responsabilidade socioambiental e conscientização, foi realizada com alunos representantes dos cursos de Direito e Medicina, docentes e colaboradores voluntários da instituição de ensino superior privada, na praia do coqueiro, no município de Luis Correia (PI), sob a orientação dos biólogos que constituem o Instituto Tartarugas do Delta.

A proposta inicial foi conhecer o trabalho desenvolvido dentro da Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba e após realizar limpeza da orla da praia do coqueiro, recolhendo resíduos recicláveis, como garrafas, tampas, latinhas, cascos de vidro, linhas de pesca, resto de cordas, bem como sacos plásticos e outros materiais que viessem a poluir o oceano.

O contato inicial ocorreu entre o setor responsável pelo desenvolvimento de extensão ambiental da instituição de ensino e a coordenadora o Instituto Tartarugas do Delta, com o objetivo de alinhar a atividade à soltura de tartarugas, com o intuito de fomentar entre os participantes a importância da preservação ambiental para as tartarugas marinhas.

O segundo momento se deu com a seleção dos voluntários através de inscrição **limitada, iniciada na semana que antecedeu o evento, utilizando-se um formulário** eletrônico. As inscrições findaram após complementação das vagas disponíveis, fechando o acesso ao formulário.

O terceiro momento ocorreu *in locu*, onde houve uma palestra pelos instrutores responsáveis pela ação da atividade a ser desenvolvida, a respeito das espécies de tartarugas que visitam o litoral do piauí para desova, como ocorre a marcação dos ninhos, a evolução dos ovos até a hora da eclosão dos mesmos. Neste momento, ocorreu ainda uma explanação como seria executada a movimentação do grupo na praia, bem como a distribuição de sacos de lixo e apresentação da ONG que seria beneficiada com os materiais recicláveis coletados na praia,

O quarto momento culminou com a limpeza da praia, por uma área de dois quilômetros, que se extendeu o ninho número 192, que estava com ovos eclodindo, resultando na soltura das 118 tartarugas ao mar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando se fala em preservação ambiental, pensa-se ao mesmo tempo nos padrões de descartes que causam extensos danos ao meio ambiente, desta forma é dever do consumidor portar-se de forma correta com o descarte, tornando-se, assim, mais uma peça fundamental na responsabilidade socioambiental. Contudo, para que esse cidadão exerça um papel consciente na sociedade, é necessária a educação e consciência ambiental, assim como o acesso à informação ambientalmente qualificada.

CONCLUSÕES

A atividade despertou nos participantes o senso de responsabilidade acarretado pelo descarte de resíduos poluentes e danosos a fauna e flora marinha, deixando-os mais sensíveis e receptivos à multiplicação das informações e atitudes corretas não somente nas áreas de proteção ambiental, mas no meio em geral.

REFERÊNCIAS.

ALMEIDA, F. Os desafios da sustentabilidade: uma ruptura urgente. Elsevier, Rio de Janeiro, 2007.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Ambiental. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde. Portal MEC. Brasília. 1997. V. 9.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> . Acesso em: 02 de jan. 2023

Ferreira, F. M. ., Silveira, M. K. da, & Henkes, J. A. (2021). EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UNIVERSITÁRIO DO FUTURO . *Revista Brasileira De Meio Ambiente &Amp; Sustentabilidade*, *1*(1), 219–239. Recuperado de https://rbmaes.emnuvens.com.br/revista/article/view/17. Acesso em: 02 de jan. 2023

SANTOS, F. As universidades e a sustentabilidade ambiental: A sustentabilidade ambiental nas universidades brasileiras. Revista Gestão Universitária, V.10, 2018.

UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE ARMAZENAMENTO EM NUVEM PARA REDUÇÃO DE USO DE PAPEL

LILIANNE RODRIGUES FERNANDES[2285]
TARCISIO ANDRE AMORIM DE CARVALHO[2286]
WANDERSON GONÇALVES E GONÇALVES[2287]

PALAVRAS-CHAVE: Armazenamento em nuvem, desperdício de papel, sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

O desperdício de papel é um problema que afeta diversas áreas da sociedade e, nas universidades, não é diferente. Uma das principais causas desse problema é a realização de avaliações em papel, que geram um grande volume de resíduos e têm um impacto significativo no meio ambiente. Além disso, a produção de papel consome uma grande quantidade de água e energia, o que contribui para o esgotamento de recursos naturais. Diante desse cenário, é importante que as universidades adotem medidas para reduzir o uso de papel nas avaliações, promovendo práticas sustentáveis e conscientizando os alunos sobre a importância de preservar o meio ambiente.

A utilização do Google Drive tem se tornado uma alternativa cada vez mais popular para as instituições de ensino superior que buscam reduzir o consumo de papel. O Google Drive é uma plataforma de armazenamento de arquivos na nuvem, que permite o acesso aos arquivos de qualquer lugar, a qualquer hora e a partir de qualquer dispositivo conectado à internet. Além disso, o Google Drive possui recursos de colaboração e compartilhamento de arquivos, o que facilita o trabalho em equipe e a comunicação entre os membros de uma organização.

OBJETIVOS

[2285] dralilianepediatra@gmail.com, ITPAC
[2286] tarcisio.carvalho@abaetetuba.itpac.br, ITPAC
[2287] wandersongegoncalves@gmail.com, ITPAC

Diminuir a quantidade de papel durante as aulas de Aprendizagem em Pequenos Grupos APGs na Faculdade ITPAC Abaetetuba/Afya.

METODOLOGIA

Utilizamos nesse trabalho o serviço de armazenamento em nuvem Google Drive. Criamos uma conta do Google Drive por turma como uma alternativa para reduzir o consumo de papel.

Os alunos, ao final de cada APG ficaram responsáveis por fazer o upload dos artigos estudados nas suas respectivas pastas do Google Drive.

RESULTADOS

Ao utilizar o Google Drive, os alunos reduziram significativamente o uso de papel, uma vez que a maioria dos documentos e arquivos pode ser armazenada digitalmente. Além disso, o uso do Google Drive permitiu que os documentos fossem acessados e compartilhados de forma rápida e eficiente, sem a necessidade de imprimir ou enviar por aos tutores.

Outro resultado importante foi a organização desses arquivos. Os trabalhos ficam organizados e é possivel identificar o aluno que o enviou assim como o horário de envio desse material. Essas informações tornam-se pertinentes para a avaliação dos tutores, pois permite o resgate e a leitura integral dos artigos, sem acúmulo e desperdício de papel em sala de aula.

Além dos benefícios ambientais, a utilização do Google Drive também pode trazer benefícios financeiros para as instituições de ensino superior. A redução do consumo de papel pode resultar em economia de recursos financeiros, como a compra de papel e suprimentos de escritório, além de reduzir os custos de impressão e desperdício desnecessário de papel.

REFERÊNCIAS

BRANDT, J.; BACH, M. A. Sustainable printing practices in higher education: a case

study of paper consumption reduction. International Journal of Sustainability in Higher Education, v. 14, n. 2, p. 173-182, 2013.

GOMES, R.; GOMES, C. F. Sustentabilidade e Tecnologias Digitais: Análise de Artigos Científicos no Período de 2006 a 2016. Revista de Administração Contemporânea, v. 22, n. 5, p. 717-732, 2018.

KROHNE, D. S. Going Green: Reducing Your Carbon Footprint with Technology. Library Technology Reports, v. 49, n. 7, p. 1-39, 2013.

A IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DA SECRETARIA ACADÊMICA DIGITAL EM UMA FACULDADE DE MEDICINA NO INTERIOR DO PARÁ

Suzi André Ferreira[2288]

Palavras-Chave: Sustentabilidade; Ensino superior; ESG

INTRODUÇÃO

Volume grandioso de acervos físicos, grandes depósitos com inúmeras pastas, atendimento lento, tempo de consulta documental longo, tramitação lenta de documentos entre setores, extravio de documentos com dados importantes dentre outras questões fizeram parte e foram comuns na realidade das secretarias acadêmicas por muito tempo. Falar de secretarias escolares e acadêmicas já remetia a um amontoado de papéis e a processos demorados, criando-se um estereótipo deste setor, entretanto a realidade das secretarias acadêmicas hoje está em um processo de transformação e reconfiguração. Por muito tempo, o setor responsável pelo registro e arquivo de dados de alunos em uma instituição de ensino foi e ainda continua sendo a secretaria da mesma. A responsabilidade deste setor está diretamente relacionada ao funcionamento e a agilidade só processos que envolvem a vida e o dia a dia desta IES. Desse modo, é importante que se destaque o quão inovador é investir em práticas e ações que tornem este setor mais ágil, com processos mais rápidos, com menos impactos ambientais e mais responsabilidade com o cliente e demais agentes envolvidos.

A presente pesquisa tem como objetivo principal a análise e destaque da importância da implantação da secretaria acadêmica digital na Faculdade ITPAC Abaetetuba, considerando os avanços da temática de sustentabilidade na atualidade e a da preocupação existente com o ESG no grupo da qual a faculdade supracitada faz parte. Além disso serão destacados os impactos positivos desta implantação.

[2288] suzi.ferreira@abaetetuba.itpac.br, ITPAC

Desta forma, busca-se dar visibilidade a importância da implantação da secretaria acadêmica digital na Faculdade ITPAC Abaetetuba, possibilitando notoriedade e explanação dos impactos positivos a curto e a longo prazo desta ação. Tornando a instituição uma das primeiras na cidade a aderir tal processo.

OBJETIVOS

Como objetivo principal esta pesquisa busca dar destaque a importância da implantação de um modelo de secretaria onde a utilização de papel físico seja mínima ou inexistente.

Também tem como objetivo a análise dos impactos da implantação de um modelo inovador de atendimento, onde o cuidado com o crescimento econômico não seja a única e nem a maior preocupação. Esta pesquisa também busca destacar a importância de uma empresa se organizar, a fim de manter a responsabilidade social, assegurando a proteção do meio ambiente, dos seus colaboradores e do seu próprio crescimento.

METODOLOGIA

Em relação aos aspectos metodológicos, este trabalho consiste em um modelo de pesquisa bibliográfica, que tem como principal caraterística a utilização de materiais já elaborados e disponíveis, que são usados como norte no desenvolvimento de novos trabalhos.

A pesquisa conta com apontamentos de autores que sinalizam sobre a importância da secretaria acadêmica digital, assim como apontamentos sobre como as empresas que tem como valor a preocupação com o meio ambiente se destacam no mercado e são procuradas por grandes investidores. Desta forma, este trabalho se baseou em outros já desenvolvidos no sentido de reafirmar os impactos positivos que a inovação em um setor antes tão estagnado traz para a instituição, para a sociedade e para o meio ambiente. Pelos métodos utilizados, serão apresentados a seguir, os resultados e as discussões realizadas no decorrer desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante esta discussão serão enumerados alguns impactos e demonstrado como cada um faz diferença desde o dia a dia da empresa até sua posição no mercado. Primeiro, é importante destacar que a secretaria acadêmica digital é uma maneira de informatizar os serviços que a secretaria da IES disponibiliza para discentes, docentes, coordenação e demais setores envolvidos. Silva (2019, p. 10) afirma que “a Secretaria Acadêmica Digital é uma inovação para as IES, pois garante que a gestão da mesma seja organizada, eficiente e de fácil acesso as informações.” Com essa informatização os processos e procedimentos se tornam mais ágeis, simples e trazem outros inúmeros benefícios para a instituição. Um setor que antes se demonstrava tão distante da realidade da informatização, onde se observava milhares de papeis em caixas e grandes depósitos, hoje se torna um setor de destaque no que concerne a organização de seu acervo, se reconfigurando. Para Moraes (2015, p. 58), “a Secretaria Acadêmica Digital é composta de procedimentos eletrônicos capazes de eliminar a produção de papéis, sem prejuízo das informações comprobatórias exigidas pelo Ministério da Educação”.

Um grande e necessário destaque dos impactos da implantação da secretaria acadêmica digital na ITPAC Abaetetuba é a visível preocupação da Instituição com o ESG. O ESG (Environmental, Social an Governance) que no Português significa Ambiental, Social e Governança é uma temática que tem se tornado frequente em empresas que querem alinhar seu crescimento no mercado com a responsabilidade social de suas ações. Com a implantação e informatização da secretaria, a utilização de papel cai drasticamente, pois a maioria dos serviços passam a ser digitais, gerando assim menos lixo, cumprindocom o compromisso de cuidado com o meio ambiente.

Outro impacto que precisa ser destacado é que com a demonstração da preocupação com o meio ambiente, o grupo como um todo passa a ter visibilidade no mercado, pois na atualidade os grandes investidores buscam empresas que se responsabilizem com a vida em sociedade. Como exemplo podemos utilizar o fato de que empresas com histórico racista, homofóbico, com preconceito de classe possuem maior dificuldade de atrair grandes investidores, pois não há como investir em algo que pode por atitudes que vão de encontro aos direitos humanos dar certo. Desta forma funciona com empresas que aderem e com as que não aderem o ESG.

Um impacto que também merece ser citado quando falamos da importância da implantação da secretaria acadêmica digital, é o quanto isso afeta a questão orçamentária da instituição, pois a partir do momento que se utiliza de um sistema para resolver as demandas de alunos e demais clientes, se reduz a compra demasiada de materiais pedagógicos que antes faziam parte do orçamento mensal da instituição. Para finalizar é importante destacar que a secretaria digital é uma determinação do Ministério da educação-MEC, que através da Portaria nº 315–Abr/2018 determina que os documentos e informações que compõem o acervo acadêmico deverão ser convertidos para o meio digital. Desta forma, além de todos os impactos positivos que a implantação da secretaria acadêmica digital traz, ela demonstra que a instituição anda em conformidade com as determinações do Ministério da educação, destacando sua responsabilidade com o ensino.

CONCLUSÕES

De acordo com os argumentos apresentados no decorrer desta pesquisa, foi possível destacar os inúmeros impactos positivos que a implantação da Secretaria acadêmica digital trouxe para a Instituição, para a cidade e para o meio ambiente. A preocupação com o crescimento no mercado precisa e deve ser importante, entretanto não a única. É importante traçar medidas que interfiram de forma positiva em diversos setores, como exemplo da implantação da secretaria digital, que afeta desde o orçamento da empresa, seu espaço no mercado, a rapidez na resolução de demandas até sua responsabilidade com questões ambientais.

Desta forma, este trabalho atinge seu objetivo de enumerar os procedimentos que a Faculdade ITPAC Abaetetuba se propõe a colocar em prática para seguir com responsabilidade e cuidado com seus colaboradores, clientes, investidores e demais agentes envolvidos em seu dia a dia.

REFERÊNCIAS.

MORAES, F. D. **Gestão de Processos – Secretaria Acadêmica Digital**. Montes Claros: Editora Caminhos Iluminados, 2015.

SILVA, L. **Secretaria Acadêmica Digital – SeAD**. Disponível em: http://www.abaris.com.br/abaris/o-que-e-secretaria-academica-digital/. Acesso em: 19 fev. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria Nº 315 de 04 de abril de 2018.** [*S. l.*], 2018.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS ATITUDINAIS: A TECNOLOGIA ALIADA AOS PROCESSOS EDUCACIONAIS

DIOGO HENRIQUE VIANNA[2289]
INÊS REGINA WAITZ[2290]

PALAVRAS-CHAVE: COMPETÊNCIAS – AUTOAVALIAÇÃO – TECNOLOGIA – GESTÃO

INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico Institucional do Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (Unifeob) está organizado em três grandes eixos: Formação acadêmica, Formação profissional e Formação para a vida.

A prática relatada aqui refere-se ao eixo profissional, que trabalha com nove competências: Flexibilidade, Comprometimento, Relacionamento interpessoal, Trabalho em equipe, Comunicação, Visão sistêmica, Liderança, Tomada de decisão e Organização e Planejamento. Cada uma delas possui quatro evidências, ou seja, comportamentos descritos e esperados em relação a cada competência atitudinal.

Com o intuito de aprimorar o trabalho acadêmico desse eixo, duas ações inovadoras foram tomadas: a inclusão da autoavaliação dos estudantes, de modo a garantir a participação direta no entendimento e desenvolvimento das competências; e a criação de uma plataforma digital para a realização das autoavaliações, para o registro do histórico de desenvolvimento das competências trabalhadas e para a gestão desse eixo do projeto pedagógico institucional.

OBJETIVOS

Constatada a necessidade de melhoria na gestão do trabalho com as

[2289] diogo.vianna@unifeob.pro.br, UNIFEOB
[2290] ines.waitz@unifeob.edu.br, UNIFEOB

competências atitudinais (que era realizada por cada curso), no engajamento dos estudantes (que não participavam ativamente do processo e demonstravam uma preocupação apenas com a nota) na avaliação e nos *feedbacks,* um grupo de trabalho elaborou um protótipo (testado como piloto em alguns cursos) que se transformou em uma plataforma digital institucional, com os seguintes objetivos:

- Aprimorar o desenvolvimento de competências atitudinais nos estudantes;
- Engajar discentes, docentes e gestores no eixo de formação profissional dos estudantes;
- Sistematizar o processo de desenvolvimento de competências atitudinais - autoavaliação de estudantes, coleta de dados, tratamento de dados, tomada de decisão de colegiado de professores - por meio do desenvolvimento de plataforma digital personalizada para este fim;
- Subsidiar a avaliação e devolutivas [*feedbacks*] consistentes e coerentes com as propostas pedagógicas de formação.
- Propiciar um painel com as informações para acompanhamento e tomada de decisão dos gestores da Instituição.

METODOLOGIA

A partir desta proposta, o desenvolvimento das competências atitudinais alia a tecnologia e o trabalho humano. Esse processo é organizado nas seguintes etapas:

Planejamento – seleção da competência e inserção na plataforma, com informativos, orientações, autoavaliações e material de apoio.

Ações de ensino – reconhecimento da competência e das suas evidências pelo estudante e ações didático-pedagógicas planejadas - autoavaliação na plataforma, práticas de sala de aula, acompanhamento sistemático, avaliação e devolutivas (feedbacks) individualizadas .

Gestão do processo - utilização dos dados - autoavaliação, avaliação docente, comentários e devolutivas – para melhoria contínua do processo pedagógico e para a tomada de decisões (inclusive sobre retenção e evasão) por meio do acompanhamento de turmas, módulos semestrais e cursos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Houve um aumento na participação ativa dos estudantes que, sem obrigatoriedade, realizam a autoavaliação. Além disso, 100% dos cursos e turmas utilizam a plataforma para a avaliação definida nas reuniões de cada colegiado e para a elaboração de um *feedback* mais consistente, que tem refletido evidentemente, melhoria no desenvolvimento dos estudantes.

Após a implementação da plataforma digital, foi disponibilizado um formulário (anônimo) aos docentes com o intuito de coletar dados, informações e impressões sobre o trabalho com as competências atitudinais. De um total de 174 professores, 121 responderam mencionando dificuldades, avanços e pontos de melhoria.

É preciso destacar que a formação técnica e acadêmica dos professores do ensino superior nem sempre garante a compreensão e o desenvolvimento de trabalhos educativos relativos ao desenvolvimento de competências atitudinais. Em outras palavras, nem sempre esse docente se sente preparado para esse trabalho. Por isso, cabe à instituição criar ações de formação continuada para a preparação desses docentes na atuação desse tipo de trabalho. Há, ainda, a dificuldade de dos estudantes em compreender a importância do eixo de formação profissional de desenvolvimento de competências atitudinais. Em muitos casos o aprimoramento de atitudes é visto como um saber secundário, relegado a um plano inferior quando comparado aos saberes técnicos, o que gera a necessidade de ações constantes de conscientização e engajamento.

Dentre as forças e oportunidades geradas, destacam-se: a aliança entre a tecnologia e o trabalho didático pedagógico para o desenvolvimento de competências atitudinais, a autoavaliação como propulsora do protagonismo estudantil no processo de desenvolvimento de competências atitudinais e a gestão e tomada de decisão a partir do acompanhamento das etapas do trabalho didático pedagógico na plataforma.

CONCLUSÕES

O desenvolvimento de competências atitudinais é, por excelência, um

trabalho humano, que envolve, nesse caso, uma relação direta entre estudantes e docentes. O uso indevido da plataforma digital pode comprometer seu desenvolvimento, quando utilizada apenas para como instrumento de inserção de dados, preenchimento de autoavaliações descontextualizadas, sem o devido trato educativo para o qual foi desenvolvida. O encantamento com a plataforma digital, entendida como fácil solução

didático-pedagógica, incorre em vícios no processo de desenvolvimento de competências atitudinais. Por isso a necessidade de perceber e utilizar a tecnologia como aliada aos processos educativos.

Uma vez implementado o desenvolvimento de competências atitudinais como eixo formativo do estudante Unifeob, ações de continuidade, cuidadosamente planejadas, são imprescindíveis para seu sucesso. Cabe destacar que o contínuo aprimoramento deste trabalho, desde seu início, tornou-se uma característica importante e reconhecida pela instituição.

REFERÊNCIAS.

ALVES, R. **A escola ideal - O professor de espantos**. http://fnbr.es/3i1 Acesso em: 14 de nov. 2017.

BENDER, W. N.. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.

CODA, Roberto. **Competências Comportamentais** . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2016.

PERRENOUD, Philippe. **Desenvolver Competências ou Ensinar Saberes?** . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2013.

DIGITAIS COMO SUPORTE INFORMACIONAL ACADÊMICO

JADINILSON AFONSO DE MELO[2291]

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Inovação informacional. Mediação da informação.

INTRODUÇÃO

A Biblioteca é o coração de uma Instituição de Ensino Superior (IES). Deve sempre ser um equipamento colaborativo e contribuir com seus atributos para que a instituição de ensino da qual faça parte atenda um dos seus compromissos que é o de gerar conhecimento. Para tanto, foi fundamental estar atenta aos processos construídos pelos instrumentos de planejamento da instituição e de suas ferramentas informacionais, sejam elas no formato físico ou eletrônico.

Portanto, a biblioteca universitária, mesmo vinculada a uma instituição privada, deve estar preparada para exercer seu papel social voltado para a comunidade a qual pertence. Seja atendendo seu público interno ou o externo. Não só disponibilizando informação em seus diferentes suportes, mas contribuindo com a tríade pesquisa, ensino e extensão da IES da qual faz parte, visando o desenvolvimento pessoal e profissional dos seus usuários buscando a implementação de mecanismos que desperte nos seus consulentes o pensamento crítico numa relação dialógica.

Em 2020, com o fechamento das IES para conter a proliferação da Covid-19 e com a necessidade do atendimento aos acadêmicos sendo realizado somente por sistemas de suporte remoto e também do aumento das consultas ao acervo digital, ficou perceptível que o investimento nos recursos tecnológicos cresceria de forma volumosa em comparação ao investimento no recurso físico no acervo da biblioteca do Centro Universitário Tiradentes em Maceió/AL (Unit/AL).

Diante deste cenário, a concepção de uma estratégia fazendo uso de todas as ferramentas e plataformas digitais existentes no centro universitário (chromebooks, bibliotecas virtuais, dispositivos eletrônicos de comunicação etc), foi desenvolvida e assim, mesmo no modelo remoto, todas as demandas bibliográficas de informação foram atendidas como forma de suprir as necessidades informacionais dos alunos e

[2291] jadinilson_afonso@al.unit.br, UNIT

professores da IES.

.

OBJETIVOS

A Biblioteca Central da Unit/AL durante a pandemia e com a implementação do ensino remoto teve com objetivo principal criar estratégias e adotar medidas que buscasse amplificar o acesso dos usuários ao acervo de conteúdo acadêmico digital e suprir todas as demandas das necessidades informacionais bibliográficas e atinentes ao ensino, pesquisa e extensão.

METODOLOGIA

A criação e a adoção de procedimentos pela gestão da Biblioteca da Unit/AL foi primordial para a contribuição e para o aumento do nível de aprendizagem escolar dos estudantes. Esta ação trata-se de um relato de experiência aplicado durante o período de ensino remoto no Centro Universitário Tiradentes em Alagoas para suprir os usuários da biblioteca no uso e acesso da plataformas digitais e demais serviços prestados pela biblioteca de cunho informacional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A mediação da informação pode contribuir perante a comunidade acadêmica do Centro Universitário Tiradentes em Alagoas para apropriação da informação por seus acadêmicos no uso das plataformas digitais dessa instituição

Independentemente do suporte, tornou-se fundamental que o profissional da informação ampliasse seu escopo de capacitação e demonstrasse suas competências para facilitar o manuseio dos suportes informacionais e pudesse atuar no processo de mediação da informação suprindo toda necessidade informacional que surgisse para os acadêmicos, existente em qualquer recurso, mesmo no modelo remoto.

O bibliotecário, responsável por esta gestão, é acima de tudo um educador. E de acordo com Almeida Júnior (2009) para se concretizar a informação é necessário a relação do usuário com o suporte.

CONCLUSÕES

Há décadas as ferramentas digitais estão contribuindo e muito com o processo informacional. No entanto, Kuhlthau (1993) ressalta a importância da intervenção humana na busca, no acesso e no uso da informação, contribuindo para a aquisição da mesma pelo usuário na abordagem da mediação.

Souto, (2010, p. 77) enfatiza que apesar do estímulo necessário a autonomia do usuário no processo de busca, diante da complexidade envolvida no processo da busca da informação sempre haverá abertura para algum nível de mediação [...].

Nessa perspectiva, as pesquisas sobre mediação da informação têm conduzido à luz do conhecimento, caminhos que têm orientado as unidades informacionais na criação de processos para favorecer que o usuário seja participante ativo na resolução das necessidades informacionais. Pois de acordo com Davallon (2007) se recorre à mediação sempre que as concepções habituais da comunicação falham ou são inadequadas.

A Ciência da Informação (CI) tem trazido aspectos de seus estudos para analisar cada vez mais o processo de mediação da informação como base determinante no fazer do profissional da informação e consequentemente do bibliotecário.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v.2, n.1, p. 89-103, 2009.

DAVALLON, Jean. A mediação: a comunicação em processo? **Prisma.com**, Porto, n. 4, 2007. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/78585. Acesso em: jan. 2023.

KUHLTHAU, Carol (1993). Roles of mediators in the process of information seeking. //Seeking meaning. Norwood: Ablex, 1993.

SOUTO, Leonardo Fernandes. **Informação seletiva, mediação e tecnologia**: a evolução dos serviços de disseminação seletiva da informação. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

BRUNO NOGUEIRA ALVES [2292]

Palavras-Chave: Segurança; dados; LGPD.

INTRODUÇÃO

Redes sociais hackeadas, informações pessoais e corporativas roubadas ou vendidas, cartões de créditos clonados, celulares com aplicativos espiões, dados de clientes vazados, computadores corporativos invadidos e outros demais assuntos se tornaram comuns na sociedade atual. A preocupação com a segurança dos dados pessoais e de clientes, assim como também com informações importantes de grandes e pequenas empresas se tornou prioridade para que essas empresas se mantivessem no mercado de forma segura, sem comprometer as informações de seus colaboradores e seus próprios dados. De acordo com REZENDE e ABREU (2000), “a informação tem valor altamente significativo e pode representar grande poder para quem a possui, indivíduos ou instituição. Ela está presente em todas as atividades que envolvem pessoas, processos, sistemas, recursos e tecnologia.”.

Com o constante avanço da tecnologia, as grandes e pequenas empresas se renderam a utilização de ferramentas tecnológicas no seu dia a dia corporativo, e por isso precisaram investir em sistemas de informações seguros e eficientes, sobre sistemas de informação O"Brien (2004) afirma que “é um conjunto organizado de pessoas, hardware, software, redes de comunicação e recursos de dados que coleta, transforma e dissemina informações em uma organização.” Com a utilização desses sistemas é possível tornar os processos mais ágeis, eficientes e com pouca ou quase nenhuma barreira geográfica, além de poder concentrar em dispositivos de acesso remoto um grande número de processos e dados que podem ser acessados a qualquer lugar e momento, facilitando também o relacionamento entre setores e demais agentes envolvidos.

Esta pesquisa tem como objetivo destacar a importância da segurança da informação na Faculdade ITPAC Abaetetuba, tendo em vista que é uma IES que faz parte de um grupo de capital aberto, onde informações relevantes acerca da

[2292] bruno.alves@abaetetuba.itpac.br, ITPAC

companhia precisam chegar aos investidores de forma organizada e no momento adequado. Além disso, é uma Instituição Educacional que possui em seu banco de dados um vasto número de elementos importantes de todos os candidatos, alunos e colaboradores. Por isso, este trabalho visa destacar o porquê da utilização e da importância de processos que tornam a segurança dos colaboradores e dos clientes mais eficazes na Faculdade ITPAC Abaetetuba, enumerando, conceituando e demonstrando a relevância de cada um desses processos.

OBJETIVOS

Este trabalho traz como objetivo geral, demonstrar o quão importante é falar da segurança de dados de pessoas físicas e jurídicas. Além de demonstrar essa importância na prática na Faculdade ITPAC Abaetetuba.

Também traz como objetivo a enumeração afim de conhecimento, de quais métodos são utilizados atualmente pela IES em questão para que seus colaboradores, clientes e parceiros tenham seus dados protegidos e livres de crimes e de atentados a privacidade. Desta forma, busca-se destacar também, por meio dessas demonstrações o quanto a Instituição se preocupa em garantir como solicita a lei, a segurança de todos os indivíduos envolvidos.

METODOLOGIA

Para desenvolver esta pesquisa, se utilizou do modelo de pesquisa bibliográfica, que tem como objetivo reunir dados e informações que foram utilizados como base para a construção deste novo trabalho. O trabalho foi desenvolvido também a partir de leituras acerca do assunto, mas principalmente analisando o cenário e contexto do ambiente de trabalho onde a mesma se desenvolveu.

Portanto, além deste trabalho ter se baseado em outros demais já desenvolvidos, ele visou destacar no dia a dia da ITPAC Abaetetuba, ações que promovem a segurança dos indivíduos envolvidos, afim de demonstrar e pontuar quais medidas de segurança são colocadas em prática na empresa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o objetivo de garantia da proteção de dados pessoais, no que concerne o cenário nacional, as primeiras discussões iniciaram em 2010 através de consulta pública, dando origem em 2012 a duas leis, denominadas de: Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011) e Lei Carolina Dieckmann (Lei nº 12.737/2012), que tinham como objetivo criminalizar o roubo de dados pessoais por meio de aparelhos eletrônicos. Entretanto, apesar de haver discussões e consultas públicas somente em setembro de 2020 a Lei geral de proteção de dados (Lei nº 13.709/2018) por meio de sansão do presidente da república entrou em vigor. O objetivo principal é a garantia da proteção a liberdade e a privacidade, assim como a punição quando essa garantia não é efetivada.

Dentre muitas medidas que a ITPAC Abaetetuba busca colocar em prática para manter sob o conhecimento dos seus colaboradores o que significa LGPD, qual sua importância para a empresa, afim de também conscientiza-los sobre os cuidados que precisam pôr em prática e de demonstrar que seus dados estão seguros, são disponibilizados através da Universidade Corporativa da Afya- UCA treinamentos obrigatórios sobre a Lei, que fazem com que cada colaborador entenda seu compromisso com o dia a dia da empresa e também se sinta seguro em seu ambiente de trabalho.

Outra alternativa que a Unidade também busca tornar comum, é a atualização da senha de forma periódica, além desta obrigatoriedade também há alguns quesitos para a atualização da mesma, como: a utilização de no mínimo 8 caracteres, letras minúsculas, maiúsculas, caracteres especiais e números. Fazendo com que as senhas utilizadas pelos colaboradores deixem o mínimo de margem possível para hackers.

Assim como inúmeras empresas, a IES em questão utiliza como instrumento de trabalho a internet e sistemas ligados a mesma, e uma medida de segurança que a instituição tem em sua estrutura para utilização de forma segura dessa ferramenta, é o Firewall que tem como objetivo monitorar o tráfego de rede de entrada e saída, e que decide autorizar ou impedir tráfegos específicos de acordo com um bloco determinado de regras de segurança, tendo assim um nível mais elevado de confiabilidade.

Além dos elementos de segurança supracitados, a companhia tem como um de

seus principais meios de segurança da informação a utilização do antivírus Bitdefender, que tem como objetivo detectar e eliminar vírus encontrados nos dispositivos, além desse software é utilizado também o Automatos, que se trata de uma plataforma de acompanhamento das máquinas, diagnosticando qualquer alteração relevante como: hostname , software não homologado, sistema operacional, falta de comunicação, se a máquina está com o antivírus instalado e entre outros, com essas informações é possivel ter ciência se os dispositivos estão com todos os parâmetros de seguranças da companhia, além de ter a plataforma para visualização diária dessas informações, é gerado semanalmente um relatório pontuando essas verificações.

CONCLUSÕES

Em virtude das informações apresentadas no decorrer deste trabalho, foi possível afirmar que a preocupação com a segurança da informação no grupo do qual a ITPAC Abaetetuba faz parte é um assunto tratado com muita responsabilidade e cuidado, desde o momento em que o funcionário começa a fazer parte do time de colaboradores, no dia a dia da Instituição e nas demandas a nível de corporativo.

A preocupação com a segurança dos indivíduos que fazem parte da instituição, sejam eles funcionários, clientes ou investidores é algo que põe a empresa em um nível superior as demais que não demonstram de forma efetiva esse cuidado, fazendo disso um diferencial no que concerne sua cultura no mercado. Desta forma, enumerar algumas das iniciativas que a empresa usa como ferramenta de segurança é destacar esse compromisso.

REFERÊNCIAS.

REZENDE, D.A.; ABREU, A. F. de. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informações empresariais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas**. São Paulo: Atlas, 2000.

O"BRIEN, James A. **Sistemas de informação e das decisões gerenciais na era da Internet**. São Paulo: Saraiva, 2004

www.planalto.gov.br. Acesso em: 18 de Fev. de 2023